ISSN 2675-5378

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

57º COBEM

Educação Médica Transformadora: Compromisso e Responsabilidade Social

57º COBEM

abem
associação brasileira de educação médica

abem
associação
brasileira de
educação
médica

57º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência Docente
Profa. Tânia de Fátima D'Almeida Costa – UFPA

Presidência Discente
Acad. Lía Sousa Rocha – UFPA

Comissão Local
Profa. Milena Coelho Fernandes Caldato – CESUPA
Profa. Simone Regina da Silva Conde – UFPA
Prof. José Antônio Cordero da Silva – ABEM REGIONAL
Profa. Lecy Kawamura – UNIFAMAZ
Acad. Leticia Hiromi Shibata – UFPA
Profa. Márcia Bitar Portella – UNIFAMAZ
Acad. Victória Gabriele Broni Guimarães – UFPA
Acad. Giovana Miranda Vieira – UFPA
Acad. Maria Isabel Assis Viasus – ABEM REGIONAL
Profa. Ana Emília Vita Carvalho – CESUPA
Prof. Caio Vinícius Botelho Brito – UNIFAMAZ
Profa. Djenanne Simonsen A. de C. Caetano – UFPA
Acad. Gilvaldo dos Santos Silva Jr – CESUPA
Prof. Claudio Teixeira – CESUPA
Profa. Silvia Helena Arias Bahia – UFPA

ABEM
Prof. Sandro Schreiber de Oliveira – ABEM NACIONAL
Profa. Denise Herdy Afonso – ABEM NACIONAL
Acad. Douglas Vinicius Reis Pereira – ABEM NACIONAL
Mr. Eduardo Arquimino Postal – ABEM NACIONAL
Profa. Hermila Tavares Guedes – ABEM NACIONAL
Prof. Nildo Alves Batista – ABEM NACIONAL
Rozane Landskron Gonçalves – ABEM NACIONAL
Profa. Suely Grossemann – ABEM NACIONAL

Publicação anual produzida pela
Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM
Endereço: SCN – QD 02 – BL D – Torre A – Salas: 1021 e 1023 – Asa Norte | CEP: 70712-903 / Brasília – DF
Tels: (61) 3024-9978 / 3024-8013 |
E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

ISSN 2675-5378

APRESENTAÇÃO

Educação médica transformadora: compromisso e responsabilidade social

O Congresso Brasileiro de Educação Médica teve como tema em 2019 a educação médica transformadora, não muito diferente dos sonhos e objetivos que há 100 anos se realizaram, em Belém do Pará, com a criação e a instalação do primeiro curso médico da Região Norte do Brasil. Eram dias de grande desenvolvimento na Amazônia brasileira, conhecida como a Belle Époque. Fervilhavam a cultura, a indústria e o comércio, assim como emergiam momentos de grandes transformações, em especial na formação de profissionais que detivessem o conhecimento e as vivências da população, com grandes desigualdades, tal qual o momento que vivemos.

O desejo, o sonho virou realidade, e ao longo de um século crescemos no ensino médico no Pará e na Amazônia, onde os frutos floresceram. Com a necessidade de formação de novos profissionais, outras escolas se juntaram ao curso pioneiro de medicina da UFPA, criando-se os da Uepa, da Cesupa e da Unifamaz. Também se empreendeu a interiorização para os municípios de Santarém, Marabá, Altamira e todos os demais cursos na área de saúde, sejam do Pará, sejam dos Estados irmãos da região: Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Compromisso e responsabilidade social encontram-se permanentemente no cerne de cada profissional da saúde na luta diária. Fazem parte do desenvolvimento de expertises das profissões em si e do olhar diferenciado e integral na formação e na assistência, ora com recortes no indivíduo, ora com recortes na coletividade. Além dos estudos avançados de alta tecnologia, oriundos dos múltiplos centros amazônicos de pesquisa, alguns com reconhecimento mundial, preocupa-se também em não negligenciar as peculiaridades regionais, priorizando nossas características humanísticas, sociais e demográficas. A preservação da regionalidade é o nosso DNA, que vem sendo transmitido ao longo de décadas na formação de novas gerações, no ensino médico e nas outras áreas biológicas e humanas.

O 57º Cobem reuniu mais de 140 palestrantes, em cinco eixos temáticos. Nos quatro dias de encontro, reuniram-se 2.500 participantes em cerca de uma centena de atividades, como conferências, mesas-redondas e oficinas. Dos trabalhos científicos, 90,6% dos submetidos receberam aprovação dos avaliadores – foram apresentados no evento 45 na modalidade de apresentação oral e 1.210 no formato de pôster. Desses últimos, 315 receberam destaque dos avaliadores.

Temos consciência dos desafios que ao longo de décadas enfrentamos; isto não é novidade para o "Caboclo Amazônida". Somos a maior miscigenação que este país possui, somos os povos da floresta, somos a "Mama África", somos imigrantes da Europa, da Ásia e do mundo inteiro. Somos Brasis em busca de dias melhores para nossas famílias, para nossa comunidade e para nossa terra.

"Ó Pará, quanto orgulha ser filho, De um colosso, tão belo, e tão forte" "Salve, ó terra de rios gigantes, D'Amazônia, princesa louçã! Tudo em ti são encantos vibrantes"*

Que a nossa vibração te contagie!

Comissão Organizadora Local do 57º Cobem

* Trechos do hino do Pará.

SUMÁRIO

EIXO 1: CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Projeto de Monitoria Kuaa – Desafio de Proporcionar Aprendizagem Significativa no Curso de Medicina 67
Beatriz da Costa Pontes; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos; Juliana Barroncas Serpa

O Uso da Confecção de Máscara de Persona para os Estudantes de Medicina como Instrumento de Reflexão da Escolha Profissional 67
Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni

O Papel das Ligas Acadêmicas de Medicina na Formação Médica – Resultados Parciais 68
Bruno Guimarães Marcarini; João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Pedro Araújo Sette; Rosana Alves

Desafios para Realização de Um Programa de Capacitação Docente em Metodologias Ativas, por Meio de Ambiente Virtual na Univaço em Ipatinga-MG 69
Fabiano Moreira da Silva; Maria Emília de Oliveira; Melissa Araújo Ulhôa; Maria Luisa Franco de Salles; Analina Furtado Valadão; Trycia Martins Salviano Alves

Embriogame: Gamificação com Realidade Aumentada e Impressão 3D 69
Romero Ribeiro Duque; Laert dos Santos Andrade; Tarcísio Santana de Sousa Lima; Claudia Yamada Utagawa

Analisando a Necessidade da Mudança Curricular de Cursos da Área da Saúde: A Importância das Metodologias Ativas na Formação 70
Larissa de Freitas Bonomo; Simone de Araújo Medina Mendonça; Lélia Cápua Nunes; Thainá de Oliveira; Carla Oliveira Rodrigues

O Papel da Interconsulta Psiquiátrica no Serviço de Ortopedia do Hucm: Avanços do Internato Pós Dcns 2014 71
Douglas Vinicius Reis Pereira; Ana Carolina Sarquis Salgado; Daniel de Lima Ruas Fernandes

Inserções Sistemáticas do Teatro na Formação Médica: Relato de Experiência no Curso de Medicina da Estácio no Rio de Janeiro 71
Clarisse Mendes Lopes; Fátima Regina Ferreira de Carvalho; Maria Tereza Fonseca da Costa

A Mudança Curricular na Escola Médica: Possibilidades e Desafios 72
Renata Maria Zanardo Romanholi; Sumaia Inaty Smaira; Paulo José Fortes Villas Boas; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; José Carlos Peraçoli

MODALIDADE: PÔSTER

Percepção de Pós-Graduandos Sobre a Importância, Aspectos Positivos e Negativos da Formação Didático-Pedagógica em Saúde para Profissionalização Docente 73
Leonardo Carnut; Irani Ferreira Gerab; Andrea Ribeiro da Costa

Mulher Forte é Mulher sem Medo: Discutindo a Violência Contra Mulher No Currículo Médico 73
Fabio Constantino Lopes Junior; Natália Nínive Sales D'Avlis; Robinson Dias Medeiros

Capacitação em Saúde Mental Infanto-Juvenil: Prevenir é a Melhor Solução 74
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Ítalo Pernambuco Souza Almeida; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Luíse Paloma Souza Silva; Kátia Cristina Lima de Petribú

Satisfação de Pacientes com a Atuação de Acadêmicos de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde, em Belém do Pará 75
Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Lucas Matheus da Silva Castro; Jofre Jacob da Silva Freitas; Monaliza dos Santos Pessoa

Autojulgamento do Conhecimento Adquirido por Estudantes de Medicina no Método PBL (Problem-Based Learning) em uma Universidade da Amazônia 75
Jéssica Evelyn Fernandes Cunha; Igor da Penha Macedo; Murilo Eduardo Soares Ribeiro; Isislane Cristina Souza da Silva; Glauce Lilia Alves Rodrigues

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Transformando um Método Avaliativo em Ferramenta de Ensino 76
Rosiane Viana Zuza Diniz; Graziela Severiano da Costa; Camila Regina Pereira Batista de Macêdo; Renné da Cunha Silva

Metodologia de Aprendizagem Cooperativa na Atividade de Monitoria de Embriologia para Alunos do Segundo Semestre de Medicina 77
Julia Miria dos Santos de Sousa; Renan Soares; Maria do Socorro de Sousa; Ana Beatriz Graça Duarte

A Importância das Práticas de Semiologia na Construção do Raciocínio Clínico: Um Relato de Experiência na Universidade de Pernambuco 77
Matheus Henrique Silva Albuquerque; Rodrigo Antônio Torres Stamm; Matheus Silva Carvalho; Dione Tavares Maciel; Gustavo de Oliveira da Silva

Avaliação do Nível de Conhecimento dos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Pública Acerca do Programa Consultório na Rua.....78
Jéssica Evelyn Fernandes Cunha; Thalles Ricardo Melo de Souza; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; João Pedro dos Reis da Costa; Matheus Assunção Ribeiro da Costa

Relato de Experiência do Uso do Mapa Conceitual em Sessões Tutoriais como Instrumento de Aprendizagem em Uma IES no Pará 78
Lara Rosa Cardoso e Cardoso; Rafael de Azevedo Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Elcilane Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção

Metodologias Ativas em Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência de Discentes de Medicina em um Hospital Pronto Socorro de Belém – PA 79
Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Rafael Silva Novaes

Dinâmica de Interação de Grupo: Importante Ferramenta para Socialização de Alunos do Curso de Medicina.....80
Viviane Ferreira; Cynthia Mauro Piratelli

Formação do Médico em Saúde Coletiva em uma Instituição de Ensino em Fortaleza-CE: Desafios Na Percepção dos Docentes 80
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia; Maria das Graças Barbosa Peixoto; Maria do Socorro de Sousa; Jéssica Bezerra Custódio; Carlos André Moura Arruda

O Cinema como forma de Abordagem Holística da Doença de Parkinson: um Relato de Experiência 81
Maria Gabriela Daltro Farias; Felipe Oliveira Costa (Preceptor); Beatriz Barreto Duarte; Emília Caroline Novaes Amorim; Jacqueline Sales Brandão Rios

Relato Sobre o Uso da Simulação Realística no Internato de Saúde da Mulher no Sexto Ano de Medicina 82
Daniel de Lima Ruas Fernandes; Augusto Scalabrini Neto; Lilian Drumond Silva; Rosana Costa do Amaral; Néli Sueli Teixeira de Souza

Desenvolvimento e Monitoria de um Minicurso de Metodologia Ativa de Semiologia de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria 82
Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro; Rafael de Azevedo Silva; Lorena Fecury Tavares; Daniel Figueiredo Alves da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção

Participação no Comitê de Habilidades Clínicas do CESUPA: Relato de Experiência 83
Antônio Augusto Moreira Cardoso

A Importância de Libras no Ambiente Hospitalar: Um Relato de Caso 83
Pedro Henrique Magalhães; Amanda Silva Nascimento; Ester Franco de Souza Freitas Silva; Thiago Vechiato Vasques; Lisandra Datysgeld da Silva; Willian Tatsuya Taji

Treinamento Interno de um Projeto de Primeiros Socorros para Acadêmicos de Medicina: um Relato de Experiência 84
Mariana Machado; Daniel dos Santos Moraes; Ruan Angel Silva e Silva; Gabriel Antônio Lima Cerqueira; Adriano Pessoa Picanço Júnio

A Utilização de Journal Clubs para a Formação Continuada em Temas de Medicina Baseada em Evidências.....85
Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Rafael Leite Pacheco

Game Based-Learning: Uso de Jogos no Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina 85
Wemerson de Jesus Silva; Alan Rodrigues de Azevedo; Leandro Arthur Diehl

Aprimoramento da Técnica para a Realização de Ligaduras: Um Relato de Experiência 86
André Queiroz Fernandes; Ana Carolina Carvalho da Silva; Amanda dos Santos Duarte; Tárik Olivar de Nunes Valente; Daniel Ferreira da Silva

Capacitação Docente para Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Caminho a Percorrer com Atenção e Cuidado 87
Moema Nudilemon Chatkin; Anderson Torreão; Regina Bosembeker da Silveira; Alberto Malta Junior; Maria Noel Marzano Rodrigues Petruzzi

Reanimação Cardíaca em Pediatria: Integrando o Ensino de Habilidades Clínicas e Competências Afetivo-Comunicativas 87
Lorena Soares Sampaio Novaes; Fernanda Patricia Soares Souto Novaes

Caminhos da Implantação do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó: O Olhar Singular de dois Estudantes da Primeira Turma 88
Graciela Soares Fonseca; Amanda Boff; Leonardo Feliz Corezzolla

Tempo, Memória, Cultura e Identidade: Narrativas a partir de Objetos Inanimados como Estratégia Pedagógica de Ensino do Método Clínico..89
Eloisa Grossman; Andréa de A D Soares; Pamela F Silva de Freitas; Willian A dos Santos Alexandra; C R Nogueira; Elisa H Montovani; Jonathan W Lopes

Impacto do Projeto Adote um Calouro no Desenvolvimento Acadêmico dos Calouros do Curso de Medicina.....89
Amanda Maria Rodrigues Remor; Daniela Silva Leite; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Raquel de Souza Gomes da Silva

Utilizando Referências Populares para Discutir um Dilema Médico 90
Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha

Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Relato de Mudança na Avaliação dos Discentes da Disciplina de Imunologia Aplicada à Medicina Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais.....90
Jéssica Costa Iria dos Santos; Cristiane Rodrigues Corrêa; Luara Isabela dos Santos; Carolina Andrade Lopes; Douglas Vinícius Reis Pereira

O Acadêmico de Medicina como Instrutor Clínico do Aidpi: Vivências Transformadoras na Educação Médica 91
Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Gleicy Hellen da Silva Rocha; Stefanie Maria Moura Peloggia; Geraldo Assis Cardoso

Metodologia de Ensino com Apoio de Recurso Lúdico – O uso do Cinema na Educação Médica: Relato de Experiência 92
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Anderson Santos Fulber; Yanni Flores Alencar; Sérgio de Almeida Basano; Dalmo Hollen Dias Aniceto de Lima

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar Ccom Questões de Vulnerabilidade Socioeconômica 93
Raul Crisóstomo Rocha; Vitória Dayane Lima; Renan Soares; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista

A Vivência do Consultório na Rua Inserida na Atenção Integral para Discentes do Primeiro Ano de Medicina da UFPA 93
Lía Sousa Rocha; Yan Victor dos Santos Campos; Giovana Miranda Vieira Silvia; Helena Arias Bahia; Diego de Sousa Sena

Abordagem Interprofissional da Violência Contra a Mulher em Jornada Acadêmica – Relato de Experiência 94
Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga

Marcadores Sociais e Saúde Mental LGBTQ 94
Suzanne Vianna de Souza Goumma; Andrea Moreli Mendes Gualberto

Avaliação Discente da Inserção Curricular da Instrutoria de Pesquisa Experimental no UNIFESO 95
Leilane Maria Moreira Araujo; Carolina Miranda Mourão Bastos; Bárbara Barbosa da Cruz; Juliana Allan de Olivira Silva Henriques; Marcel Vasconcellos

Experiência Sobre o Ensino Aprendizagem de Comitê de Anatomia Clínica, Cirúrgica e Radiológica de um Curso de Medicina do Estado do Pará 95
Malu de Aquino Almeida; Carlos Henrique Lopes Martins; Isabella Maria Figueiredo Tuma da Ponte; Nelson Elias Abrahão da Penha

A Prática no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará (CEMEC) .. 96
Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo; Carlos Henrique Lopes Martins; Danilo Augusto Junior Barros; Gabriel Rodrigues Santiago; Leonardo Mendes Acatauassú Nunes

Relato de Experiência das Contribuições da Monitoria do Eixo Habilidades Clínicas em Reumatologia e Neurologia para o Processo Ensino-Aprendizagem em uma Ies no Pará 97
Davi Mesquita de Farias; Fábio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Louise Tandaya Bendahan; Darah Fontes da Silva Assunção

Relato de Experiência: Organização de Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência 97
Giovana Fonseca Pontes; Maria Samara Alves da Silva; Thaís D'Ávila Nóvoa; Nyara Rodrigues Conde de Almeida

O Emprego das Metodologias Ativas no Processo Ensino Aprendizagem do Estudante do Ensino Superior na Área da Saúde 98
Nereide de Andrade Virginio; Ana Paula Nascimento Silva Dias; Saulo Felipe Costa; Milena Lopes Saavedra; Edielson Jean da Silva Nascimento

Educação Sexual para Mulheres Jovens, Contracepção E SUS: O Papel da Educação em Saúde Na Prevenção de Doenças 99
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Bruna Soares Gonçalo; Cindy Linhares Batista Barbosa; Gwenaelle Liara Andreato Fonseca

Aplicação de Metodologias Ativas na Disciplina Inglês para a Carreira Médica 99
Guilherme Augusto Mendes Martins; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; Vanessa de Almeida Belo

Três Minutos de Ouro: uma Eficiente Ferramenta para o Encontro Clínico 100
Lucas Cardoso Gobbi Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva

Relato de Experiência acerca do Aprendizado de Propedêutica Médica em Ambulatório de Reumatologia de Manaus 100
Gabriel Figueirinha Almeida; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira; Isabelle Santos Alves; Rosana Barros de Souza; Russian Teixeira Rebello

Avaliação da Percepção de Discentes de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará Sobre a Genética Médica Durante o Curso e a Vida Profissional 101
Carlos Henrique Lopes Martins; Ciane Martins de Oliveira

Atividades Complementares como Suporte ao Processo Ensino-Aprendizagem sobre Doenças Raras 102
Max José Pimenta Lima; Cláudia de Carvalho Santana

Núcleo de Atenção ao Idoso – UEPA: Um Relato de Experiência sobre o Tripé Universitário 102
Nicole Salomão Lopes; Thaís Suellen Ramos Allen; Sérgio Cunha Trindade Júnior; Niele Silva de Moraes; Anelza Biene Farias de Souza

A Importância da Implementação de Libras no Novo Currículo de Ensino de Medicina na Universidade do Estado do Pará 103
Taiane do Socorro Silva Natividade; Isis Chaves Souza Alves; Paola dos Santos Dias; Katia Andreia Souza dos Santos; Ana Clara Monteiro de Araújo

Morte Encefálica e Doação de Órgãos e Tecidos: A Percepção de Acadêmicos de Medicina 104
Joao Paulo Silva Domingueti; Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo

Potencial da Simulação Realística como Modelo Educacional para Profissionais da Saúde Durante O Atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória 104
Gabrielle Gontijo Guimarães; Allysson Dângelo de Carvalho; Richard Zanola Neves; Gustavo Campos Carvalho; Victória Gontijo Rocha

Atividade de Educação em Saúde do Homem em um Quartel de Bombeiros: Relato de Experiência 105
Andreson Luler Melo Benjamin; Liduina Moraes Castro; Cleybismar Begot da Ressurreição; João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito; Amanda Freitas Teixeira da Silva

Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência dos Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia na Disciplina de Humanidades Médicas 106
Nayana Melazo Mendonça Machado; Natália Melazo Machado Neves; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva

Pensando a Mudança Curricular na Formação Médica: A Importância da Atuação do Médico no Trabalho Colaborativo 106
Larissa de Freitas Bonomo; Simone de Araújo Medina Mendonça; Lélia Cápua Nunes; Thainá de Oliveira; Carla Oliveira Rodrigues

O Impacto da Simulação Realística no Preparo de Estudantes para o Internato de Medicina 107
Mateus de Lima Ribeiro; Fernanda Carrocini Capelim; Amanda Guimarães Azevedo; Angela Baggio Maria; Mariana Neves Ceratti; Mariah Benvenuto Santos; Luiza Latorre

Desenvolvimento de Software Interativo para Abordagem da Angina Estável por Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência 108
Larissa Barreto de Carneiro Rego; Maria Gabriela Daltro Farias; Wesley Mota Conceição; Roberto Barros Silva; Amanda Gabrielle Santos Leite

Competências Gerais em Saúde no Contexto de Simulação Interprofissional: Relato de Experiência 108
Adroaldo Lunardelli; Micheli Biasibetti; Ilusca Finger; Thiago Silva; Juliana Paludo Vallandro

O Impacto da Integração Básico-Clínica na Formação Pessoal e Profissional dos Acadêmicos de Medicina – Relato de Experiência 109
Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Dennyse Araújo Andrade; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata; Carolina Vasconcelos Afonso

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC´S) como Ferramenta Fundamental frente aos Desafios do Método Ativo 110
Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Avaliação dos Impactos Social, Cultural e Educacional Ocasionados pela Presença de Acadêmicos Indígenas no Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, com Vistas ao Currículo Multicultural 110
Concimar Okitidi Sompré; Tassio João Cerqueira Ferreira; Daniel Santos Formento; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuam Rabelo Lopes Guajajara

Monitoria de Rolamento em Prancha Longa em Atividades Realizadas por uma Liga Acadêmica de Urgência Emergência 111
Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Tales Ribeiro Marques; Alinne Leão Mendes Beltrão; Vitoria Teixeira de Aquino

Relato de Experiência do Atendimento realizado por Acadêmicos de Medicina em Unidades Básicas de Saúde em Belém e sua Importância para o Aprimoramento da Relação Médico-Paciente no Processo de Formação 112
Thayná Caroline Moura Freire; Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Brenda Nazaré Gomes Andriolo

Tipos de Personalidade e Estilos de Aprendizagem: Proposições para a Construção de Equipes de Trabalho em Diferentes Ambientes de Ensino de Curso Médico com Métodos Ativos de Aprendizagem 112
Guilherme Akira Otani; Luis Carlos Passarini; Gerson Alves Pereira Júnior; Alessandra Mazzo; Gabriel Takeshi Orikasa

A Sétima Arte como Aprimoradora da Percepção e da Aceitação da Morte, do Morrer e da Doença nos Cuidados Paliativos: Um Relato de Experiência 113
Maria Gabriela Daltro Farias; Tércia Vilasboas Reis (Preceptora); Matheus Gomes Lopes

A Higienização das Mãos como Abordagem da Integralidade entre Disciplinas da Área Médica: Um Relato de Experiência 114
Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Tatiany de Sampaio Fontenele; Dauana do Vale Mecenas

Aversão de Discentes com a Dermatologia durante a Graduação Médica e as Estratégias Pedagógicas para Diminuir essa Problemática 114
Tamara Pinheiro Mororó; Rafael de Azevedo Silva; Fabio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Emanuella Duarte Cerqueira

Orange Care, um Serious Game para Educação Médica sobre Câncer de Pele 115
Leandro Arthur Diehl; Bruna Tuma; Yago Henrique Pereira; Jacques Duilio Brancher; Cristianne Cordeiro Nascimento

Utilização de Ferramenta de Design Thinking como Metodologia Ativa para o Desenvolvimento de Habilidades de Solução de Problemas de Saúde em Equipes no Ensino Médico: Relato de Experiência 116
Geraldo José Coelho Ribeiro; Ana Flávia Amaral Durigueto

A Anamnese pode ser diferente? Integrando Arte e História Clínica 116
Laio Terranova; Sergio Zaidhaft; Ana Luisa Rocha Mallet

Da Enfermagem à Medicina: o que os Alunos Enfermeiros têm a dizer sobre ambas as Graduações 117
Ana Luisa Rocha Mallet; Sarah Kitchenman; Ana Fernandes; David Kestenberg; Luciana Andrade; Fátima Geovanini

Workshop de Diagnóstico por Imagem: Uma abordagem para Acadêmicos 118
Fernando César Pereira Cruz; Cristiane Silva Santos; Matheus Moreira de Paula Duarte; Elena Zuliani Martin; Bianca Borsatto Galera

Modelo de Reconstrução de Face com Retalhos Cutâneos para o Ensino na Graduação de Medicina 118
Rafael de Azevedo Silva; Sérgio Cunha Trindade Júnio; Luis Fernando Freitas de Sousa; Marcus Vinicius Henriques Brito; Luciano Gomes Moura

Live no Instagram como Instrumento de Ensino da Clínica Cirúrgica 119
Ingla Bitarães Pereira; Leonardo Sousa Mundoco; Viviane Tiemi Kenmoti; Ianka Thamylla Sousa Silva; Anna Beatriz Coelho Fernandes

Práticas Integrativas e Complementares na Formação Médica Integral 119
Gabriela Garcia de Carvalho Laguna; Patrícia Baier Krepsky; Lorena Sousa de Carvalho; Isadora de Souza Barcelos; Ana Beatriz Cazé Cerón

Processo de Construção do Eixo de Ensino de Urgência e Emergência na Estrutura Curricular de um Curso de Medicina de Vitória /ES 120
Luciana Sogame; Caio Duarte Neto; Julianna Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira

Brasil perde Certificado da Eliminação do Sarampo. uma Reflexão sobre a Responsabilidade Médica 121
Larissa Rodrigues Ramos; ítalo franco Barreto e Barreto; Fábio Nascimento Sá; Margarete Domingues Ribeiro; Daurema Docasar Serafino

Construção do Saber por Metodologia Ativa de Comunicação em Saúde....121
Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes; Adjacia Dias de Sousa

A Importância do "Team Based Learning" (TBL) no Aprendizado acerca da Saúde Ambiental e do Trabalhador....122
Ana Flávia Bastos Arraes; Manuela Santos de almeida; Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro De Macedo

Relato de Experiência: a Relevância do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) para a Formação Médica....123
Mateus Paes Teixeira; Emanuelle de Matos Rodrigues; Rosa Helena de Figueiredo chaves; Maíra Khoury Evangelista; Glenda Figueira Guimarães

Explorando a Realidade Tridimensional do Sistema Cardiovascular em Laboratório Morfofuncional: Um Relato de Experiência do Primeiro Contato Virtual em um Ambiente Anatomicamente Correto e Imersivo....123
Maria Anielle Virginio de Oliveira Sousa; Fábio Pontes da silva; Bruno Lucêna de Lima; Eudson Wesley de Oliveira Agra; Eduardo Lins Paixão

Desenvolvimento e Uso de um Aplicativo como Apoio ao Ensino de Arboviroses para Estudantes de Medicina: Um Estudo de Viabilidade....124
Alessandra Vitorino Naghettini; Hugo Miranda de Oliveira; Marco Tulio Antonio García Zapata

Uso do "Design Thinking" como Estratégia de Melhoria do Processo Educacional no Curso de Medicina....124
Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni

Compartilhando Saberes Teórico-Práticos em Educação Médica através de Prestação de Socorro a Romeiros durante o Círio de Nazaré, em Belém -PA, no Biênio 2016- 2017....125
Sarah Maria de Lima Faro; Tiago Braga Duarte; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

O Ensino da Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador: Uma Proposta de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)....125
Solange Laurentino dos Santos; Mathias Gomes de Cena; Sergio Pereira Lins Filho; Davi Mariano de Carvalho; Glaciene Mary Silva Gonçalves

Educação Sexual para Mulheres Jovens: Resolução de Problemática baseada em perguntas....126
Cindy Linhares Batista Barbosa; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Letícia Passos do Nascimento; Maria Clara Nunes Sousa; Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz

Time Nacional de Educação Médica como um Instrumento para Liderança e Advocacy: Relato de Experiência de uma Entidade Nacional de Representatividade Estudantil....127
Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro; Lilian Morais Silva; José Amadeu Aguiar Neto; Igor José Martins; Thainy Corrêa Beluco

A Arte do Palhaço como Estratégia para a Formação Humanista de Profissionais da Medicina....127
Joao Victor Moreira; Marcio Jose de Almeida

Formação Médica Integral: Um Relato de Experiência....128
Rayssa Moreira Lacerda; Murilo da Silva Rodrigues; Walber Henrique Cunha Azevedo; Ana Carla Costa Azevedo; Luciana Brandão Carreira

Análise da Relevância de Recursos de Desenho no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos de Histologia – Relato de Experiência à Luz dos Monitores....129
Rachel Rocha Pinheiro Machado; Isabela Teixeira Parma; Natalia Correa Pereira

Relato de Experiência: Simuli – Uma Nova Abordagem entre as Ligas Acadêmicas....129
Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; Vivian Aparecida Andrade Pinto; Arthur Louzada da Silva Paulo; Paulo Alves Bezerra Morais

O Uso da Simulação com Atores na Abordagem da Ética Médica....130
Geraldo José Coelho Ribeiro; Izabela Guimarães Augusto

Parcerias para Divulgação da Medicina de Emergência como Especialidade Médica por Meio de Cursos Online para Discentes de todo o Brasil....131
Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Lucas Oliveira Junqueira e Silva; Rebecca Bárbara da Silva Rios; Gerson Alves Pereira Júnior; Lais Mathias Penna de Gouvea

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) Aplicadas como Método de Ensino e Aprendizagem no Internato da Graduação de Medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP): Uma Avaliação de 2 Anos....131
Jéssica Mussel Santos ; Guilherme Pedro Barbosa; Bárbara Mussel Santos; Lukas Madeira Guerrero; Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa

Multi-Rão de Parkinson: Percepção dos Estudantes de Medicina Acerca da Importância da Equipe Multiprofissional em Saúde....132
Vitória Nazaré Moreira Gomes Araújo; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Karen Maria Araújo Silva; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Mariângela Moreno Domingues

Uso do Kahoot como Ferramenta de Ensino-Aprendizafgem no Módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa....133
Pedro Jackson dos Santos Benicio; Ana Rachel Oliveira Andrade; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Jayanne dos Santos Benicio

Eixo Humanidades Médicas: O Ensino da Ética na atenção e Cuidado à População Quilombola....133
José Antônio Cordero da Silva; Karina Manoela Ferreira de Paula; Aysha Nayane Lisboa Franco; Júlia Bosetti; Juliana Miranda Benício

Relato de Experiência: Instrução de BLS em um Curso Teórico Prático de Urgência e Emergência....134
Ana Carla Costa Azevedo; Amanda de Paula

Mediação Pedagógica para Cursos Discentes Online sobre Medicina de Emergência (RBCE/ABEM/ABRAMEDE)....134
Rangel Naves Clemente; Gerson Alves Pereira Júnior; Adabiana Alves de Araujo; Beatriz Gonçalves Ferraz; Karen Wellen da Silva Beltrame

Implantação de um Centro de Pesquisa em Medicina Baseada em Evidências no Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo.....135
Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Rafael Leite Pacheco

A Utilização de Workshops como Metodologia de Aprendizado da Anatomia Humana no Curso de Medicina.....135
Karen Ranieri Pacheco; Bruna Leticia Kzan Pedrosa; Wellington Pinheiro de Oliveira

O Centro de Informações Toxicológicas (CIT Belém) como Ferramenta de Aprendizado para Acadêmicos de Medicina da UFPA.....136
Leonardo Sousa Rocha; Hyvina Paula Peres Duarte; Pedro Pereira de Oliveira Pardal

Ensino da Vigilância em Saúde do Trabalhador na Prática Médica: compreendendo a Matriz de Problemas de Saúde, Ambiente e Trabalho.....137
Solange Laurentino dos Santos; Sabrynna Mayara de Oliveira Silva; Alessandra Karolynne Barbosa dos Santos; Gustavo Henrique dos Santos Calado; Milena Rodrigues de Melo Vila Real

Relato de Experiência: Estágio no Setor de Oftalmologia do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA.....137
Gabriela Elenor dos Santos Lima; Carolina Trindade Pinto

Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento de Simuladores de Baixo Custo no Contexto da Graduação em Medicina: Relato de Experiência.....138
Weslley Morais de Araújo; Maria Clara Medeiros Araújo; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo

Libras em Saúde: Um relato de Experiência.....138
Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil

Aprendizado de Nós e Suturas em Liga Acadêmica.....139
Laura Pazianoto de Vilhena; Beatriz Costa Nascimento; Alinne Leão Mendes Beltrão; Michelle Amaral Gehrke; Sofia da Silva Camargo Corrêa

O uso de Plataforma Digital: um Ferramenta Educacional para Treinamento em Proteção Radiológica para Profissionais de Saúde e Estudantes de Medicina.....140
Monica Oliveira Bernardo; Ricardo Hiroshi Murashita Fugiki; Jonathan Watanabe Rodriguez; Fernando Antonio de Almeida; Flavio Morgado

Absorvendo o Tabu: Um Relato de Experiência.....140
Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga

Toc Toc: Desmistificando o Transtorno Obsessivo Compulsivo na Formação Médica.....141
Túlio Henrique Maia Almeida de Oliveira; Henrique Lacet Cordeiro; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Kátia Cristina Lima de Petribú; Maria Carolina Mota Souza

Metodologia Ativa e Tecnologia: Uso Do Game No Curso de Medicina.....141
Mayara Azevedo Resende de Lourenzo; João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney de Souza Marinho

A Relevância da Abordagem Interdisciplinar em um Ambulatório de Medicina para o Tratamento De Pacientes Com Feridas Crônicas.....142
Carla Borges Macedo; Fernanda Gonçalves Oliveira de Deus; Andressa Thaíse Gondim Brito; Andréa Helena Argolo Ferraro; Thais Fagundes Barreto

Treinamento de um Curso Teórico-Prático de Cirurgia Experimental com Metodologias Ativas – Relato de Experiência.....143
Bertho Vinícius Rocha Nylander; Renan Kleber Costa Teixeira; Matheus Benedito Sabbá Hanna Edson; Yuzur Yasojima; Marcus Vinícius Henriques Brito

Monitoria Prática de Extricação com Ked em uma Liga de Urgência e Emergência: um Relato De Experiência.....143
Camila Pantoja Azevedo; Lorrana de Souza Azevedo; Giovana Fonseca Pontes; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Alinne Leão Mendes Beltrão

Avaliação do Perfil Motivacional de Estudantes de Medicina de duas Instituições com Métodos de Ensino Diferentes – Estudo Transversal.....144
Anizio de Almeida Cadête Filho; João Gabriel Franco Castro; José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura

Criação e Implementação da Sala Vermelha Simulada para o Ensino de Habilidades Médicas durante a Graduação de Medicina.....145
Mariana Freitas da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes

Influenza: Projeto de Intervenção, Prevenção e Educação na Unidade Básica de Saúde Ronaldo Aragão.....145
Ana Caroline Farias; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Cindy Linhares Batista Barbosa; Gwenaelle Liara Andreato Fonseca; Isabela Lima Santos

A Monitoria enquanto Método no Curso de Habilidades Cirúrgicas na Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia: um Relato de Caso.....146
Rayssa de Sousa Gois; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Manuela Santos de Almeida; Matheus Ferreira Santos da Cruz; Rui Wanderley Mascarenhas Júnior

Relato de Experiência em Programa de Monitoria de Saúde da Criança: Aula Prática de Exame Físico do Recém-Nascido.....147
Arthur Saraiva de Queiroz; Marina Beatriz de Carvalho Lima; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Gabriella Dantas Ribas; Guilherme Castro de Queiroz

A Agulha e a Linha: um Relato de Experiência sobre a Interprofissionalidade e a Desconstrução do Status Médico na Formação Acadêmica.....147
Alisson Costa de Araújo; Diego Bonfada

Inserção do Exame Neurológico no Ciclo Básico do Curso de Medicina como Estratégia de Aprendizado.....148
Maria Samara Alves da Silva; Janaína Maria Rodrigues Medeiros; José Natanael Gama dos Santos; Kleber Augusto Fernandes de Morais; Michel Frank da Cunha Holanda

A Eutonia como Instrumento Integrador do Processo da Formação Médica.....149
Thanilly Silveira Macedo; Ângela Reis Teixeira; Luiz Henrique Pitanga Evangelista dos Santos; Daniel Bastos Alves Lima; Ricardo Evangelista Fraga

A Dissecação no Processo de Capacitação de Alunos Monitores na Disciplina de Anatomia Humana.....149
Erick Vinícius Fernandes Pacheco; Silvania da Conceição Furtado; Jarbas Pereira de Paula; Mirella Cruz Lira; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira

Importância de Metodologias Ativas em Atenção Básica na Vida do Acadêmico de Medicina 150
Matheus Gaspar de Miranda; Larissa Alessandra da Costa Camapum; Elaine Cristina da Silva Campos de Araújo; Adriano Rocha Alencar

Mudança Curricular com Responsabilidade Social, um Desafio da Educação Médica 151
Celia Regina Machado Saldanha; Fabiana Ferreira Filgueiras; Josete Masini Sampaio; Dayse Maria Morais e Souza; Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira

Importância da Diretoria Científica no Processo Ensinoaprendizagem em uma Liga Acadêmica 151
Juliana Santos Serrão de Castro; Alinne Leão Mendes Beltrão; Anna Carolina Padilha Castro Gomes

A Síndrome de Burnout entre Profissionais de Saúde: uma Abordagem a partir da Vigilância Em Saúde do Trabalhador 152
Solange Laurentino dos Santos; Alice Nóbrega Rodrigues; Renato Melo Aguiar Junior; Nicholas de Sousa Almeida; Egnaldo Alves de Almeida Filho

Bases para a Formação do Profissional Médico: Humanização e Medicina Centrada na Pessoa 153
Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Karen Pinheiro Borges Freitas; Thaís Nogueira Kasper Kleinpaul; Clara Sestelo do Bomfim; Selma Gomes da Silva

Plataforma Pet: Inovação no âmbito da Metodologia Científica 153
Vanessa Martins Alves; Larissa Holanda Gomes; Luiza Matias Marques; Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues; Rafaela Vieira Correa

A Monitoria de Habilidades Clínicas como Fortalecedora do Processo Ensino-Aprendizagem – Relato de Experiência 154
Andrea Alexandra Narro Ayin; Emanuelle Ferreira Alves; Fernando Costa Araújo

Desenvolvimento de Habilidades Profissionais na Graduação em Medicina Utilizando diferentes Níveis e Tipos de Simulação para a Segurança dos Usuários do Sus, nos Cenários de Integração com os Serviços de Saúde 155
João Carlos da Silva Bizario; Gabriela Furst Vaccarezza; Carolina Felipe Soares Brandão

A Estratégia Pedagógica da Tutoria como Potencializadora para a Aprendizagem significativa 155
Luis Claudio de Souza Motta; Vânia Silami Lopes; Gleyce Padrão De Oliveira; Leda Jung Dos Santos; Adriana Nunes Chaves

A (Des) Construção da Tutoria – Um Cenário Dinâmico de Aprendizagem 156
Débora Passos da Silva Jones; Georgia Dunes da Costa Machado; Luís Filipe da Silva Figueiredo; Walney Ramos de Sousa; Roberto Luís H Pessôa

Consulta de Enfermagem ao Paciente com suspeita de Arbovirose: Experiência de uma Simulação Realística 157
Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Camila Neumaier Alves; Ingrid Rodrigues Fernandes; Victória Rigoti Leite

Elaboração e Validação de Vídeos de Manobras de Higiene Brônquica, em Aplicativo, como Estratégia de Ensino para Graduandos de Fisioterapia 157
Renato Caldas dos Santos

Uso de Modelos Biológicos no Ensino de Habilidades Cirúrgicas na Graduação dos Alunos de Medicina e suas Alternativas 158
Luis Marcelo Inaco Cirino; José Pinhata Otoch

O Aprendizado na Saúde Mental: Relato de Experiência apresentado através da Cartografia 158
Marcos José Relvas Argolo; Cristina Espindola Sedlmaier; Saíze Carvalho Freire; Maria Luiza Barros dos Santos Lima Cerqueira da Silva e Cruz Pereira; Caroline Freitas de Araújo

Aplicação de casos Clínicos como Metodologia Complementar em Histologia 159
Ana Luiza Narciso Aguiar; José Fernando Marques Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Júlia Neves Becil; Larissa Maria Contiero Machado

A Importância da Vivência em Unidades de atenção Primária à Saúde na Formação Acadêmica dos Estudantes de Medicina 159
Gabriel Figueirinha Almeida; Marlon Otávio Reis da Silva; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Treinamento Teórico-Prático em Comunicação de más Notícias: Um Relato de Caso 160
Paulo Othavio de Araujo Almeida; Sarah Marques Carneiro Jaime; Jhon Helbert Soterio Pires; Victor Mendes do Carmo Andreia Ferreira Nery

Atendimento Ambulatorial na Formação: a Autonomia Sedimentando conhecimento 161
Eduardo Vieira Lima; Thatiana Lisboa Pereira; Margarete Domingues Ribeiro

Percepção dos Alunos de Medicina da Disciplina de Saúde Reprodutiva da Universidade Iguaçu sobre a Metodologia de Ensino Intitulada: Juri Simulado 161
Juciney Ricardo Cotrim Pacheco; Lino Sieiro Neto; Juliana Alvim Pacheco; Leonardo Alvim Pacheco; Liege Vidal Araujo; Conceição de Maria Melo e Alvim Pacheco

Utilização de Metodologias alternativas no Ensino de Bioquímica 162
Fabiola Cristina Ribeiro Zucchi; Letícia Silva Carvalho Dias; José Eduardo Baroneza; Luana Fernandes de Matos

Módulo Interagindo com a Comunidade: Importância da Integração dos Ciclos Básico e Clínico para Consolidação de Conhecimentos 163
Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva

Educação de Acadêmicos e Profissionais de Saúde sobre Comunicação de más Notícias e atenção na Perspectiva de Morte 163
Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Gabriel Silva Novais; Gabriela Góes Costa; Víctor Almir Leão Fortunato; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Percepções e Conhecimentos dos Alunos de Medicina sobre Orientação Nutricional 164
Roberto Farias Lopes Júnior; Fernanda Carolina Pereira Eismann; Mayana Batista Barros; Lucas Batista Leão; Fernanda Vieira Centeno

Quiz de Clínica Cirúrgica: Aprendendo nas redes sociais 164
Ingla Bitarães Pereira; Leonardo Sousa Mundoco; Viviane Tiemi Kenmoti; Mateus Pereira Mundoca; Ianka Thamylla Sousa Silva

Professor, como eu Aprendo a Raciocinar? 165
Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Leonardo Graever; Jaime Charret da Silva Júnior; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá

Relato de Experiência: Monitoria de nós e Suturas em Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência 166
Amanda de Paula; Elaine Xavier Prestes

Treinamento de Habilidades do Exame Físico em Cenário de Ensino na Comunidade: Relato de Experiência 166
Fabiano Gonçalves Guimarães; Michela da Luz Vieira; Isadora de Paula Silveira; Maria José Cançado Barcelos; Isadora de Pádua Cintra

Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Um Processo de Transição Curricular 167
Everson Vagner de Lucena Santos; Angela Raquel de Souza Raulino; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Alisson Rumenning Sousa Raulino; Genisa Lima de Sousa Raulino

A Contribuição da Monitoria de Suturas na Liga Acadêmica e sua Participação Ativa na formação Médica: Um Relato de Experiência 167
Mayara Cristina Pereira Lobo ; Lucas Emanuel os Santos Bordallo; Paola dos Santos Dias; Pedro Pastorini Franco; Mariana Tótola Força

Cenário de Simulação em Reprodução assistida: Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento da Comunicação Profissional 168
Adroaldo Lunardelli; Virgínia Meneghini Lazzari

Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno no Município de Belém em Três Unidades Básicas de Saúde 169
Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento; Letícia Dos Reis Koury; Antônio de Lima Sobrinho Júnior; Milena Lins Veiga; Rosa de Fátima da Silva Vieira Marques

Nova Forma de Aprender Dermatologia: Oportunidade de Inovação, a partir da Reforma Curricular na Graduação de Medicina 169
Attilio Valentini; José Ricardo Costa Basílio; Aline Albino Quintanilha Fáver; Luciana Teixeira Velloso; Fatima Maria Alves Minuzzo; Ana Maria Rodrigues dos Santos

Simulação Clínica como elo de Interação entre os Cursos de Medicina e Enfermagem: Relato de Experiência 170
Marilaine M. de Menezes Ferreira; Alexandra Silva; Maristela Rodrigues Sestelo; Ieda Maria Barbosa Aleluia; Simone Cardoso Passos

Modelos Anatômicos Não-Convencionais e o Potencial Econômico-Pedagógico de Aplicação da Impressão 3D na Educação Médica: Relato de Experiência 171
Jefferson Luiz Sacramento de Sousa Junior; Bruno Moraes Monteiro; Wellington Pinheiro de Oliveira

Estruturação da Área de conhecimento da Farmacologia no Currículo do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos FCMSJC/Humanitas 171
Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Luiz Antonio Vane; Djalma Rabelo Ricardo

A Importância da disciplina de Saúde Coletiva na Humanização da Formação Médica 172
Mariana Machado; Lorena Andrade da Silva; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Assistência e Ensino no Internato: a Importância da Integração entre Especialidades Médicas 173
Lana Thayná Menezes dos Santos; Bruno Acatauassu Paes Barreto; Flavya Marcelino Lima

Relato de Experiência sobre Vivência em uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência 173
Michelle Amaral Gehrke; Tales Ribeiro Marques; Camila Pantoja Azevedo; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Amanda Gabay Moreira

Remodelamento de um Componente Curricular que usa PBL: Relato de Experiência 174
Sandra Lúcia Brasil Santos; Maria Luisa Carvalho Soliani; Ieda Maria Barbosa Aleluia; Luciana Oliveira Rangel Pinheiro; Rinaldo Antunes Barros

Vias de um Percurso entre a Teoria a Prática do Ensino Médico na "Semana da Próstata": Relato de Experiencia em Programa de Extensão da UFC 175
João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Wagner Bezerra de Araújo; José Ajax Nogueira Queiroz; Conceição Aparecida Dornelas; Vladimir Michailowsky Leite Ribeiro

Contribuição do Projeto Fellows para a Formação do Futuro Docente na Perspectiva dos Estudantes de Medicina 175
Maria Valéria Pavan; Ugo Caramori; Rafael Madureira; Julia Brum de Mello; Camila Pereira Barreto

Bases da Entrevista Médica: Vínculo Mãe-Pai-Bebê com os pais de um Recém-Nascido na Uti Neonatal 176
Lais Souza Lobo; Artur Pinto Mendes; Beatriz Costa Nascimento; Pedro Neto Paraense; Luciana Brandão Carreira

Cenário de Simulação de Entrevista Interprofissional como uma Estratégia para o Desenvolvimento de Competências 177
Adroaldo Lunardelli; Fernanda Vial Costa; Julia Poeta

A Realização de Palestras que propiciam o Despertar dos Alunos para a Empatia e para a Humanização do Cuidado 177
Renata de Melo Pereira; Lilian Drumond Silva; Daniela Longo Gargiulo

Estruturação das Atividades dos Laboratórios Morfofuncional e Práticas Funcionais pelo Modelo de Aprendizagem Orientada por Roteiros de Atividades com Desafios Motivadores 178
João Carlos da Silva Bizario; Maria José A. P. de S. Tucunduva; Enrico Ferreira Martins de Andrade; Celimara Gamba Lima; Rodrigo Hipólito Bouças

A Importância da Monitoria de Habilidades Clínicas no Desenvolvimento de Práticas Médicas 179
Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Giovanna Gomes e Silva; Wandria de Andrade Mescouto; Gabriele Barros de Aviz

Open Class: uma Estratégia de Supervisão e Autorregulação da Prática do Tutor durante a Aprendizagem em pequenos Grupos.....179
Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Yuri Dias Macedo Campelo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira

Estratégia para Capacitação Formal Docente em Metodologias Ativas, com uso de Ambiente Virtual no Curso de Medicina da UNIVAÇO Em Ipatinga-MG.....180
Fabiano Moreira da Silva; Flávia Aburquerque Magalhães; Mariana de Souza Furtado; Jaqueline Melo Soares; Letícia Guimarães Carvalho de Souza Lima

Uso de BDT "Benchmarking Design Thinking" com Estudantes Transferidos como Instrumento de Melhoria de Processos Educacionais no Curso de Medicina 181
Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni

Avaliação do Internato em Saúde Coletiva (ISC) -DCN/2014 181
Helena de Oliveira; Maximiliano Ribeiro Guerra; Aldemir Negrão Martins Filho; Sergio Xavier de Camargo

Curso Teórico-Prático de Atendimento a Pacientes LGBTQI+.....182
Vinícius de Paula Ueoka dos Anjos Barros; Maria Letícia Amorim Piedade; Luciana Brandão Carreira; Geraldo Mendes de Araújo Junior; Ana Clara Matos Costa

"Medimagem & Ação": Game Based Learning no Ensino da Clínica Radiológica 183
Larissa Holanda Gomes; Denise Zarur Firmeza Alencar; Lorenna Costa Leal; Mariana Gleuma Feitosa do Carmo; Rafaela Vieira Correa

A Importância da Disciplina de Empreendedorismo e Inovação em Saúde para o sucesso na Carreira Médica: Relato de Alunos do Sexto Semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará.....183
Mayara Cristina Pereira Lobo ; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Aline Carolina Castro Mota; Francinaldo Lobato Gomes

Experiência Nacional como o Programa Ensino de Habilidades Médica da IFMSA-Brazil 184
Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa

O Aplicativo Socrative como ferramenta auxiliar de Ensino: um Relato de Experiência.....184
Renan Soares Júlia Miria dos Santos de Sousa; Ana Beatriz Graça Duarte

Aula Prática de Ginecologia com o uso da Metodologia Ativa Role-Play: um relato de Experiência.....185
Romero Ribeiro Duque; Lara Danielle Nowak; Lívia Schmeisser de Oliveira; Miguel Guzzo Lima Melissa Gershon

Importância da Iniciação Cientifica no Curso de Medicina para o Mestrado Acadêmico 186
Ana Camila Cavalcante Sales; Ulisses Almeida de Jesus; Paulo Narley Matos Lacerda; Juliana Gomes Portela; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

O Currículo oculto e a Integração dos Discentes no Programa de Educação Tutorial – PET.....186
Beatriz Matos de Lima; João Pedro Fonseca Amaral; Amanda Mendonça de Araújo; Beatriz Stabile Martins; Carlos Henrique Martins da Silva

Sistema de Videomagnificação como ferramenta para Aprendizado de Técnicas Microcirúrgicas.....187
Emmily Lima Borges; Daniela Ferreira Tramontin; Marcela Maria Rabelo Pinto; Antonio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel; Luís Vinícius Pires da Costa

Dinâmica Ativa em sala de aula para o Ensino-Aprendizado da Transcrição Gênica em Fundamentação Biológica.....187
Adroaldo Lunardelli

Team-Based Learning (TBL): A Experiência da Universidade Iguaçu na Implementação de Metodologia Ativa para Grandes Grupos 188
Solange da Silva Malfacini; Maria de Fátima Gonçalves Enes

O Estudante de Medicina e as minorias sociais: a Percepção da Representatividade por Estudantes do Internato Médico 188
Renan Soares; Raul Crisóstomo Rocha; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista

A Importância da Prática no Ambulatório de Hipófise e Adrenal na Formação do Graduando de Medicina – CEMEC/CESUPA: Relato de Experiência.....189
Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Jacob Hendrik Antunes Smit; Milena Coelho Fernandes Caldato

Grau de conhecimento dos Discentes e Docentes de Medicina da Universidade do Estado do Pará sobre a atuação da Equipe Multiprofissional.....190
Enzo Penna de Oliveira

Inserção Precoce de Acadêmicos na Assistência à Comunidade: uma Estratégia para a Formação Humanizada em Saúde.....190
Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Karen Pinheiro Borges Freitas; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Clara Sestelo do Bomfim; Selma Gomes da Silva

O Estudante de Medicina em disciplina Interprofissional: sou diferente?.....191
Edson Arpini Miguel; Priscila Garcia Marques; ElianaValéria Patussi; Márcia Rosangela Neves de Oliveira; Débora Regina de Oliveira Moura

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões Raciais e Étnicas.....192
Nicolas Araújo Gomes; Vitória Dayane Lima; Renan Soares Raul Crisóstomo Rocha; Maxmiria Holanda Batista

Matéria Optativa de Hansenologia: O Olhar de um Aluno 192
Carla Andréa Avelar Pires; Alessandro Wandel Correa Fernandes; Tania De Fatima DAlmeida Costa

Avaliação Técnico-Cientifica dos Resumos da Área da Saúde submetidos A um Evento Científico 193
Jhemily Aires Amorim ; Luane Freitas de Araújo; Brenda Nazaré Gomes Andriolo; Nathália Santos Serrão de Castro; Tellyson Araujo Furtado

Percepção de Docentes de um Curso de Fisioterapia sobre Estratégias de Ensino-Aprendizagem Aplicadas no Estágio Curricular 194
Francisco Jose Passos Soares; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Marcus Aurélio Medeiros Costa

Opinião dos Discentes sobre o Papel do Tutor diante de uma Sessão Tutorial na Metodologia de Aprendizagem baseada em Problemas em um Curso de Graduação de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Pará 194
Thais do Socorro Botelho de Lima e Silva; Thaiz Taiana Cardoso da Sivla; Ismari Perini Furlaneto; Luana Fernandes Coelho

Utilização de Metodologias Ativas para a Abordagem do Trabalho em Equipe em Estudantes de Medicina: Relato de Experiência 195
Geraldo José Coelho Ribeiro; Marta Bhering Pereira de Souza

Metodologias Significativas para o Ensino-Aprendizagem na Formação Médica: Um Diálogo entre Discentes Mediado pela Mentoria 196
Maria do Socorro de Sousa; David Nunes de Lima Junior; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Giovanni Lucas da Silva Gonçalves; Francisco das Chagas Medeiros

Relato de Experiência: a Realização de uma Atividade de Simulação de Atendimento a Múltiplas Vítimas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Medicina 196
Ana Karolina Kalif Siqueira; Claudia Regina Dias Siqueira

O Benefício da Ação Interprofissional sobre a Metodologia de Educação em Saúde para Dependentes Químicos 197
Luís Eduardo Silva Araújo; Jeiel Rocha Oliveira da Silva; Amanda Paganini Lourencini; Neudson Johnson Martinho

Método Clínico centrado na Pessoa X Modelo Biomédico, Paradigmas a serem vencidos 198
Paulo Henrique Marques Shibata; Erico Filev Maia; Jessica Mendes Martins; Bárbara Jordão Lopes

Abordagem Prática sobre Administração de Medicamentos Injetáveis para estudantes de Medicina 198
Sarah Maria de Lima Faro; Giovana Escribano da Costa; Adalberto Tavares von Paumgartten Filho; Arthur Henrique Rodrigues Leite; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Produção de Vídeo Informativo acerca da Dor e seus Aspectos Multifatoriais por Graduandos de Medicina 199
Ana Fabrícia Baetas Valois; Ana Flávia Lobato Ferreira; Lígia Beatriz Pinho Chaves; Ana Emília Vita Carvalho; Pamela Sampaio Oliveira

A Realização de Oficinas Interdisciplinares como forma de Combate ao Bullying 199
Carla Loiola Ponte Batista; Denise Zarur Firmeza Alencar; Larissa Gonçalves Pontes; Ian Araújo Moura; Rafaela Vieira Correa

Educação Médica: Analogia do Jogo de Xadrez no Ensino de Anatomia 200
Augusto Portomeo Cançado Lemos; Renata Lopes Machado

Programa de Educação pelo Trabalho – PET Vigilância do Câncer: Ensinar, Integrar e Transformar 201
Solange Laurentino dos Santos; Raquel Araújo de Vasconcelos; Terezinha Aquino de Almeida; Claudia Cristina Lima de Castro; Albanita Gomes da Costa de Ceballos

Relato de Experiência: I Jornada de Saúde Coletiva de Rondônia: A Abordagem dos Profissionais de Saúde com Populações Negligenciadas 201
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Bárbara Chagas Coelho Higashi; Bruna Soares Gonçalo; Sérgio de Almeida Basano; Rosa Maria Ferreira de Almeida

Projeto de Extensão Estação Ético-Política: Contribuição para uma Formação Médica Crítica e Reflexiva 202
Tiago Fambomel de Sucena Botelho; Nathália Riboli da Silva; Maria Júlia Isensee; Artur Henrique de Oliveira Martins; Marcos Aurelio Maeyama

Proposta de Currículo Integrado para o Curso de Medicina: Inovação Social, Metodológica e Tecnológica 203
Elisângela Teixeira Gomes Dias; José Márcio de Soares Leite; Andrea Franco Amoras Magalhães

Reflexões sobre o I Simpósio Invisibilidades em Saúde da Comunidade LGBTQ 203
Jonathan Willian Lopes; Mariana Bteshe; Willian Alves dos Santos; Elisa Hypólito Montovani; Lawrence Brito de Assis

A Simulação de Consultas Médicas como Ambiente Imediato de Ensino de Doenças Crônicas: O Desafio de Ensinar a Tratar a Pessoa com Diabetes Mellitus 204
Marcelo Gustavo Lopes; Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio; Maria Cândida Ribeiro Parisi; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Letícia Rodrigues Frutuoso

A Utilização da Simulação Realística para o Desenvolvimento das Competências Humanísticas na Atuação Médica, com os Discentes da Famene – Faculdade de Medicina Nova Esperança 205
Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca ; Ana Paula Nascimento Silva Dias; Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Jorge Luiz Costa da Fonseca; Edielson Jean da Silva Nascimento

Libras Em Saúde: um Treinamento para Estudantes de Medicina 205
Elena Zuliani Martin; Larissa Paulino; Gabriella Cecília Vanin; Maeli Romero de Oliveira; Robson Tetsuo Sasaki

A Atuação do Acadêmico de Medicina pela Conscientização do HIV/AIDS por Intermédio da Campanha Candle Light Memorial: Relato de Experiência 206
Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Amanda de Paula; Patrícia Regina Bastos Neder

Uso de Métodos Substitutivos como Agentes do Desenvolvimento Psicomotor dos Estudantes de Medicina 207
Rogério Nunes Barreto; Leilane Maria Moreira Araújo; Bárbara Barbosa da Cruz; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos

Ensino Interprofissional em Cuidados Paliativos: Construção da Integralidade 207
Andrea Augusta Castro; Natan Iorio Marques

Borboletas de Asas Mortas: Experiências e Reflexões durante a Formação Médica 208
Alisson Costa De Araújo; Diego Bonfada

Ensino Teórico-Prático de Técnicas de Suturas em Curso de Urgência e Emergência 208
Tales Ribeiro Marques; Juliana Santos Serrão De Castro; Antônio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel; Alinne Leão Mendes Beltrão; Anna Carolina Padilha Castro Gomes

A Inclusão Educacional, Durante a Graduação Médica, de Portadores de Deficiências Físicas: uma Experiência no Laboratório de Anatomia 209
Rafael de Azevedo Silva; Amanda Chagas Barreto; Bianca Barros Branco; Franklin Coelho Nascimento; Lorena Fecury Tavares

Integração Didático Metodológica entre a Educação Básica e o Ensino Superior: um Relato de Experiência 210
Everson Vagner de Lucena Santos; Angela Raquel de Souza Raulino; Alisson Rumenning Sousa Raulino; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Genisa Lima de Sousa Raulino

Exercitando a Integralidade do Cuidado a partir do Projeto Terapêutico Singular 210
Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca ; Kerle Dayana Tavares de Lucena; Layza de Souza Chaves Deininger; José Edson Cristóvão de Carvalho Júnior; Tiago Wanderley Queiroga Lira

Monitoria em Laboratório de Habilidades Clínicas: Relato de Experiência no Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em um Contexto PBL 211
João Gabriel de Oliveira Mendes da Rocha; Wandria de Andrade Mescouto

Prática de Dissecação em Cadáver como Metodologia Ativa no Aprendizado da Disciplina Anatomia Humana 211
Nathália Julliana Ribeiro Turner; Silvânia da Conceição Furtado; Jarbas Pereira de Paula; Lucas Oliveira de Almeida Lima

A Relevância das Práticas de Urgência e Emergência em um Estágio Extracurricular na Formação Médica 212
Anthony Benny da Rocha Balieiro; Fernando Monteiro Mesquita; Antonio Jose Malcher Gillet Junior; Carla Andrea Avelar Pires; Jordana de Castro Esteves

O Uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Psicologia Médica: Relato de Experiência 213
Laura Bechara Secchin; Raimundo Bechara;

Mapeamento dos Processos Produtivos e os seus Impactos na Saúde: um Relato de Experiência da Utilização dos Cenários de Prática pelas Universidades 213
João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira

Comparação entre Videoaula Tradicional e Videoaula Interativa no Ensino da Anatomia de Curso de Medicina 214
Rafael Carneiro de Lélis; Mayara Cintia de Jesus Silva; Marta Silva Menezes

"Cena de um Crime" como Atividade Teórico-Prática para o Ensino da Medicina Legal: um Relato de Experiência 215
Daniela Andrade Dias do Nascimento Ventura; David Casimiro de Melo Sarpa; Rafael Carneiro de Lélis Raul Coelho Barreto Filho

Relato de Experiência: Atividade de Monitoria Acadêmica na Graduação de Medicina e os Desafios na Metodologia Ativa 215
Ana Carolina Batista Pamplona de Freitas; Marco Antônio Camarão Pinheiro

Validação de uma Cartilha sem Letras para Estímulo Cognitivo em Idosos Institucionalizados em Casas de Longa Permanência na Cidade de Belém/PA 216
Gilvaldo dos Santos Silva Júnior; Felipe Eduardo de Oliveira Santos; Mariseth Carvalho de Andrade; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Rogério Jadjiski de Leão

Aprendizagem Integrada em Laboratório Morfofuncional do Curso Médico de Instituição Multicêntrica: um Relato de Experiência 217
Jaqueline Melo Soares; Flávia Albuquerque Magalhães; Leticia Guimarães Carvalho de Souza Lima

Experiência de Estudantes com a Literatura na Formação Médica 217
Eduarda Campos Menegaço; Bárbara Cazula Bueno; Danielle Abdel Massih Pio; Marina Nahas Mega; Mariani Pereira Guilhen

Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas no Cenário da Pesquisa Experimental 218
Carolina Miranda Mourão Bastos; Rogério Nunes Barreto; Juliana Allan de Oliveira Silva Henriques; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos

Relato de Experiência: Modelo de Entrevista para Seleção de Recursos Humanos da Liga de Simulação Realística Espírito Santense (SIMULI) 218
Mariana Klein Bravin; Daniel Boldi Barbosa; Eduardo Gomes Vieira; Raquel Bonicenha; Paulo Alves Bezerra Morais

Intercâmbio Proporcionado pela IFMSA-Brazil na Urgência e Emergência de um Hospital no Interior de São Paulo: Relato de Experiência 219
Maria Josiérika Cunha da Silva; Renato Augusto Tambelli

Estrutura Curricular de um Curso de Medicina: Formando Médico Crítico-Reflexivo 220
Everson Vagner de Lucena Santos; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Miguel Aguila Toledo; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Exame Papanicolau: Proposta de Ação Educativa para Promover a adesão ao Método Preventivo de Usuárias de uma Unidade Básica de Saúde 220
Beatriz Santos Araújo Silva; Samara Santos Araújo Silva

Mídia Digital: uma Ferramenta para o Ensino da Aferição da Pressão Arterial em Crianças e Adolescentes 221
Renata Trindade Damasceno; Ana Rachel Pinto; Luciana Brandao Carreira

Avaliação da Aceitação de Instrumento Técnico Auxiliar no Manejo da Sífilis em Gestantes....221
Silvana Cristina Rodrigues da Silva; Bruno Acatauassu Paes Barreto

Ensino Médico, Internet e Mídias Sociais: a experiência de um Blog sobre Raciocínio Clínico....222
Fabrizio Almeida Prado; Pedro Alejandro Gordan; Leandro Arthur Diehl

Formação Médica Humanizada: A Importância do Módulo de Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade....223
Celso de Matos Neto; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Clara Sestelo do Bomfim; Alessandra Feijão Soares

O Impacto de Ações Solidárias na Formação Médica....223
Carla Loiola Ponte Batista; Denise Zarur Firmeza Alencar; Vivian Maria Ribeiro Mota; Ian Araújo Moura; Rafaela Vieira Correa

Implantação de Clube de Revista na Liga Acadêmica Paraense de Oftalmologia e sua Importância na Formação dos Médica: Um Relato de Experiência....224
Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Luiz Fernando Sequeira da Cruz

Aplicação de Pré-Testes Semanais Avaliativos como Estímulo ao Estudo Continuado....224
Leonardo Sousa Mundoco; Ingla Bitarães Pereira; Viviane Tiemi Kenmoti; Mariana Pereira Mundoco; Ianka Thamylla Sousa Silva

A Visão do Veterano acerca do Impacto do Projeto adote um Calouro no Desenvolvimento Acadêmico de um Calouro em uma Ies no Pará....225
Karolayne Assunção e Silva; Rafael de Azevedo Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Raquel de Souza Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção

Análise Comparativa entre a Aplicação das Metodologias Teórica e Prática para o Aprendizado da Técnica de Acesso Venoso Periférico no Ensino Médico....226
Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Karine Pereira Neves; Emanuelle Righetto Correa; Leonardo César de Lima

Medicina Popular X Medicina Científica: Dificuldades e Perspectivas na Amazônia – Um Relato de Caso....226
Pedro Neto Paraense; Artur Pinto Mendes; Rita de Cássia Costa Macedo; Patrícia Sarraf Paes; Vanja da Cunha Bezerra

Simulação Clínica: Uma Estratégia para O Ensino de Aleitamento Materno em Nutrição....227
Adroaldo Lunardelli; Jacqueline Schaurich dos Santos; Juliana Paludo Vallandro

Promoção de Educação Médica e Conscientização acerca de Queimados em Praça Pública de Belém/PA em 2018....228
Alessandra Barros Dysarz; Giulia Luz da Fonseca; Samuel Soares Ribeiro; Alessandro Wandel Correa Fernandes; Diego de Sousa Sena

Currículos Integrados na Área da Saúde – A Integração Curricular e o PBL são suficientes para transformar?....228
Mariana Beatriz Arcuri; Verônica Santos Albuquerque

Ainda precisamos utilizar Metodologias Passivas? Um Estudo Comparativo Prospectivo e Randomizado utilizando o Team-Based Learning (TBL) e a aprendizagem passiva (PL)....229
Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; Caio Viana Botelho; Camila Ferreira Roncari

Construção Interprofissional de Competências: O Desafio na Inovação em Saúde....230
Daisy Hirata; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Monica Mitiko Soares Matsumoto; Priscila Correia Fernandes; José Elias Matieli

Estratégia de Ensino e Aprendizagem em Reanimação Neonatal: Uso de Simulação Realística e Team-Based Learning Na Etapa de Aplicação de Conceitos....230
Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Vittoria Senna Dedavid; Leonardo de Souza Cardoso; Juliana de Lima Germano

Visita Domiciliar ao Paciente com Tuberculose em Abandono de Tratamento: Experiência de uma Simulação Realística....231
Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Camila Neumaier Alves; Ingrid Rodrigues Fernandes; Victória Rigoti Leite

O Uso do Portfólio Reflexivo como Forma Avaliativa na Metodologia Ativa de Ensino: Um Relato de Experiência....232
Lourena Gouveia Lourenço; Zhandra Gramigna Giampietro; Alessandra Feijão Soares; Cláudia Guerra Xavier da Silva

Avaliação Discente de uma Unidade Curricular na Graduação em Medicina Através de Emoticons....232
Vander Guimarães Silva; Carlos Alberto Barbosa Júnior; Laura Zaiden e Ferreira Pinto; Jamile Devens Pimentel

Percepção Discente Sobre O Ensino da Saúde Digital na Graduação em Medicina....233
Currículo Paralelo: Atividades Complementares Relevantes na Formação Médica....233
Maria Rita Salvador Sarmento; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva

Impacto de um Curso de Educação a Distância em Anatomia Humana em uma Universidade da Região Norte....234
Letícia Hiromi Shibata; Yago Andrei Balieiro de Castro; Luigi Ferreira e Silva; Ilma Pastana Ferreira

Aplicativo para Smartphones "Dermapp" na Graduação Médica como Ferramenta Auxiliar em Ensino da Disciplina Dermatologia....235
Marco Antônio Camarão Pinheiro; Ana Carolina Batista Pamplona de Freitas; Regina Francisca Oliveira Carneiro

Impacto Motivacional das Metodologias Ativas (Peer Intruction – Aprendizagem aos Pares) no Processo de Ensino-Aprendizagem da Reanimação Neonatal....235
Flavya Marcelino Lima; Lana Thayna Menezes dos Santos; Edilene Silva da Costa

Experiência de Educação Problematizadora na Aquisição de Competências Previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais....236
Luis Alberto Valotta; Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento; Daniel Müller da Silva; Itamar Santos; Ana Cácia Freire dos Santos

Simpósio de Eletrocardiograma: Relato de Experiência em Educação Médica 237
Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Vinícius Mourão Parente; Carolina de Almeida Façanha

Experimentação das Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Novas Formas de Ensino Aprendizagem no Processo de Formação Médica na Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira 237
Camilo Santana Silva; Fabrício Freire de Melo; Ana Flávia Novaes; Luiz Filippe Vago Pereira; Luciano Hasimoto Malheiro

Humanização, Ética e Fator Intergeracional: Efeitos nas Habilidades Interpessoais em Enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto 238
Paulo Vitor Leite Mattos Costa; Ivone Diniz Chaquiam; Esther Padilha da Silveira; Fábio Leite do Amaral Júnior; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com o Indivíduo com Deficiência Física 239
Sarah Girão Alves; Renan Soares; Nícolas Araújo Gomes; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Maxmiria Holanda Batista

Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) como Estratégia de Ensino no Componente de Seminário Integrador 239
Agnes Cruvinel; Grasiela Marcon; Jhonatha Wruck; Ana Luiza Babo Sedlacek Carvalho; Marcelo Moreno

A Música como Ferramenta no Aprendizado de Libras em uma Universidade do Interior da Bahia 240
Ana Beatriz Cazé Cerón; Nayra Marinho Silva; Lorena Sousa de Carvalho; Isadora de Souza Barcelos; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna

Avaliação das Monografias de Pós-Graduação de um Centro Universitário de Acordo com as Recomendações do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas: Estudo Transversal 240
Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Thaynã Caroline Moura Freire; Brenda Nazaré Gomes Andriolo

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões de Gênero 241
Vitória Dayane Lima; Nicolas Araújo Gomes; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista

Quatro Estações em Movimento – Método Ensino-Aprendizagem: Olhar dos Acadêmicos de Medicina 242
Anamaria Cavalcante e Silva; Michele Montier Freire do Amarante; Jocileide Sales Campos

O Impacto da Atividade da Monitoria no Desenvolvimento Acadêmico do Estudante de Medicina: um Relato de Experiência 242
Gabriel Daniel Pena Valdez; Nelson Elias Abrahão da Penha

Meducation: uma Introdução ao PBL 243
Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Cássia Novique Lavareda Costa; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Sérgio Beltrão de Andrade Lima

Monitoria de Semiologia Sob outro Olhar: um Método com Diferenciais Positivos 244
Gustavo de Oliveira da Silva; Raiane Araújo Soares; Júlia Maria de Morais Ferreira; Victoria Maria Azevedo Ferreira dos Anjos; Angela Cristina Rapela Medeiros

Qualidade de Evidência do Impacto Pedagógico de Serious Games no Ensino da Imunologia 244
Ian José Macedo Nascimento; Amanda Lopes Lorentz; Livia Souza Pugliese

A Importância da Monitoria para os Alunos de Medicina: Relato de Experiência 245
Marcelo Luiz Couto Tavares; Alice Frazão Costa; Antonio Paulo Favacho Furlan; Walkyria Abrahim Pegado; Lanna Marques Santos

Aprimoramento da Técnica para a Realização de Suturas: Um Relato de Experiência 245
André Queiroz Fernandes; Ana Carolina Carvalho da Silva; Amanda dos Santos Duarte; Tarik Olivar de Nunes Valente; Daniel Ferreira da Silva

Perfil Epidemiológico da Assistência em Hematologia: Aprendizado no Currículo Paralelo da Iniciação Científica 246
Andréa Ribeiro Soares; Luciana Magalhães Aiala Lima; Stephanie Cruz; Beatriz de Mello Rosas Sant'anna; Maria Christina Paixão Maioli

Gamificação no Ensino da Histologia 247
Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Iana Rafaela Fernandes Sales ; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho; Andréa Maria André Gomes; Geovanna Cabral Cavalcanti

O Exercício da Interdisciplinaridade, Trabalho Interprofissional e Autonomia durante a Semiologia Médica: Reflexões sobre a Importância na Formação Médica 247
Frederico Batah El-Feghaly; Gianluca Gomes Siébra; Gabriel Nunes Melo Correia; Gabriel Costa Fernandes Fonseca; Rosiane Viana Zuza Diniz

Case-Based Clinical Reasoning Education: Relato de Experiência 248
Leandro Arthur Diehl; Fátima Mitsie Chibana Soares; Fabrizio Almeida Prado; Ligia Marcia Mario Martin

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões de Sexualidade Humana 248
Renan Soares; Nícolas Araújo Gomes; Raul Crisóstomo Rocha; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Maxmiria Holanda Batista

A Inserção dos Conceitos de Prevenção Quaternária nas Atividades do Internato de Medicina de Família e Comunidade 249
Giselly Rodrigues Santos; Patrícia Paulatti Rocha; Maria Helena Mendonça de Araújo; Anderson Walter Costa da Silva; José Leandro Tomaz Medeiros

Uso de Metodologias Ativas para Ensino da Fisiologia e Fisiopatologia Humana em uma Liga Acadêmica: um Relato de Experiência 250
Ana Flávia Bastos Arraes; Aluyzio Miguel Ferreira Nunes e Silva; Franklin Pimentel Fayal; Rebeca Andrade Ferraz; Valéria Rebouças Cordovil

A Monitoria de Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório como uma Ferramenta para Estimular o Aprendizado 250
André Luiz Malcher da Silva; Lucas Favacho Pastana; Sandro Percário

Plantão Alegre: HumanizaçÃo do Ensino em Saúde....251
Anamaria Cavalcante e Silva; Gustavo Rodrigues Viana; Michele Montier Freire do Amarante; Maria Angélica César Serpa; Jocileide Sales Campos

Reforma Curricular, Extensão e mais Resistência: Novas Reflexões a Partir do Vi Workshop Medicina UERJ....251
Mariana Soares da Cal; Paulo Roberto Ximenes Bose Pedrosa; Juliana Affonso Mathiles; Lucas de Carvalho Mello Bahury; Eloisa Grossman

Exercício da Empatia e da Relação Médico-Paciente por Meio de Simulação de Restrições Comuns no Idoso – Relato de Experiência em Geriatria....252
Letícia Hiromi Shibata; Ana Beatriz Tavares Araújo; Niele Silva de Moraes; Geovanna Lemos Lopes; Lorena Reis Pereira

Anatomia Palpatória como Estratégia de Interação dos Conteúdos Básicos com a Prática Clínica no Primeiro Período do Curso de Medicina da UFRJ-Macaé....253
Jorge Reis Cupertino Filho

Plano de Educação Permanente em Centro Cirúrgico Mediado pela Aplicação da Matriz de Priorização GUT....253
Daniele Lima dos Anjos Reis; Nara Macedo Botelho; Leandro de Assis Santos da Costa; Kátia Simone Kietzer; Renata Campos de Sousa Borges

Metodologias Ativas e os Desafios da Educação Médica Voltada à Saúde do Trabalhador: Relato de Experiência....254
João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira

Laboratório de Habilidades e Simulações Clínicas: Comparação de Metodologias de Ensino em Ressuscitação Cardiopulmonar....255
Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Emmilly Antonnielly Camargo de Freitas; Georges Badin Hofmeister; Ackerman Salvia Fortes

Utilização de Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Abordagem da Biologia Celular no Curso de Medicina – Universidade Federal da Bahia....255
Luís Fernando Queiroz de Souza; Fernanda Khouri Barreto; Camilo Santana Silva; Antônio Victor Brito da Silva; José Guilherme Sampaio Lima

O Uso do Jogo da Memória como Ferramenta Lúdica na Monitoria de Histologia: um Relato de Experiência....256
Emily Dantas dos Santos; Juliana Machado Amorim; José Raimundo Ferreira Neto; Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Ensino de Fisiologia e de Fisiopatologia do Sistema Endocrinológico para Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência....256
Franklin Pimentel Fayal; Aluyzio Miguel Ferreira Nunes e Silva; Rebeca Andrade Ferraz; Valéria Rebouças Cordovil; Ana Flávia Bastos Arraes

A Interferência da Iatrofobia e da Síndrome do Jaleco Branco no Contexto dos Cenários de Prática em Teresópolis....257
Gabriely Teixeira da Silva de Moraes; Geórgia Rosa Lobato ; Kevin Boy de Medeiros; Izabella Rebello Vieira; Mariana Prado Silva Magalhães

A Importância de Portfólios Crítico-Reflexivos como Ferramenta de Metodologia Ativa no Ensino Médico....258
Ana Fabrícia Baetas Valois; Mariana do Socorro Maciel Quaresma

A Importância da Monitoria como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem na Formação Médica: Um Relato de Experiência....258
Pedro Jackson dos Santos Benicio; Ana Rachel Oliveira Andrade; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Jayanne dos Santos Benicio

Análise do Ensinoaprendizagem na Graduação de Medicina com o Auxílio de Simuladores....259
Carlos Alexandre Gomes Passarinho Menezes; Paula Caroline da Silva Leite; Adenard F. Cleophas Cunha

Uso das Redes Sociais na Educação Médica....259
Marcos Antonio Marton Filho; Rodrigo Magri Bernardes; Lucas da Silva Valentim

Habilidades de Comunicação para Futuros Médicos....260
Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa; Evelyn de Paiva Faustino; Amanda Gabay Moreira

A Construção do Internato de Saúde Coletiva em Consonância com a Diretriz Curricular Nacional (DCNS) 2014....261
Roberto Shigueyasu Yamada; Gisele Ferreira Paris; Franciele Ani Caovilla Follador; Luis Fernando Dip; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida

Relato de Experiência do Grupo de Estudos em Radiologia na Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá)....261
Renor Gonçalves de Castro Neto; Ana Sabrina Soares Fernandes; Robson José de Souza Domingues]

Revendo Estratégias de Ensinoaprendizagem: Uma Solução para Desafios de uma Reforma Curricular....262
Contato com a Neonatologia no 2º ano do Curso de Medicina: Relato de Experiência....263
Mayara Azevedo Resende de Lourenzo; João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney de Souza Marinho0

O Uso das Metodologias Ativas no Processo Ensino Aprendizagem do Estudante de Medicina como Estratégia de Exaltar a Importância das Disciplinas Básicas....263
Paula Honório Pires Ferreira; Maria da Conceição Santiago Silveira; Milena Lopes Saavedra; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca

Formação em Preceptoria de Medicina de Família e Comunidade: uma Estratégia de Educação À Distância em Larga Escala no Brasil....264
Carmen Vera Giacobbo Daudt; Ana Paula dos Santos Souza; Rodrigo Alves Tubelo; Marta Quintanilha Gomes; Maria Eugênia Bresolin Pinto

Vivência Teórico-Prático em Medicina da Família e Comunidade em uma Instituição de Ensino Superior: uma Perspectiva Discente....264
Matheus Gaspar de Miranda; Scarlet Frota Aguiar; Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas; Rubens Moura Campos Zeron

Práticas Deliberadas em Ciclo Rápido como Alternativa de Inclusão de Estudantes de Medicina em Ambiente Controlado de Alta Fidelidade....265
Francisco Carillo Neto; Carolina Felipe Soares Brandão

Monitoria de Habilidades Médicas e a sua Importância no Processo Ensinoaprendizagem da Propedêutica Clínica 266
Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Giovana Escribano da Costa; Raul Martins Barra; Rafaëlle Laurence Pessôa Demontis; Murilo Chermont Azevedo

"Ensino do Manejo da Coluna Cervical e das vias aéreas de um Paciente Politraumatizado em um curso: Relato de Experiência" 266
Ana Paula de Andrade Lisboa da Silva; Bárbara Gabriel Mafra; Narelly Araújo Smith; Walther Augusto de Carvalho

Uma Abordagem Interprofissional no Ensino de Anatomia e Fisiologia em Metodologias Ativas do Primeiro Período de Medicina: Um Relato de Experiência dos Monitores da Disciplina 267
Rafael Senff Gomes; Yeda da Silva; Karin Lucilda Schultz; Débora Anschau Rasche; Carolina Holles Tavares

Formulário Online como Ferramenta de Avaliação no Laboratório Morfofuncional 268
Luíza Pinheiro Nascimento; Ana Laura Nobre e Nobre; Anna Luiza Fonseca Siqueira da Silva; Isabela Blosfeld Mansour; Daniel Figueiredo Alves da Silva

Quebrando Paradigmas: A Estratégia do Júri Simulado na Discussão da Ética 268
Attilio Valentini; Aline Albino Quintanilha Fáver; Luciana Teixeira Velloso; Fatima Maria Alves Minuzzo

O Uso da Arte na Compreensão Corporal para a Prática do Exame Físico 269
Gabriela Garcia de Carvalho Laguna; Lorena Sousa de Carvalho; Ana Beatriz Cazé Cerón; Ricardo Evangelista Fraga

Iniciação à Docência dos Acadêmicos de Medicina por Meio da Monitoria de Anatomia Humana Ii: Um Relato de Caso 270
Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Daniel dos Santos Moraes; Ruan Angel Silva e Silva; Quelly Christina França Alves Schiave; Kaline de Souza Viana

O PBL e a sua Interação com Diferentes Metodologias Lúdicas de Aprendizagem podem Auxiliar na Construção do Conhecimento de Acadêmicos de Medicina 270
Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva

Roleplay e o Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma Combinação Efetiva para o Desenvolvimento de Habilidades Médicas Comunicativas .. 271
Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Maria Goreth Pearce de Sousa Silva

O Emprego de Metodologias Ativas e a Sua Aplicação para o Entendimento das Diretrizes e Princípios da Atenção Básica 271
Luiz Filippe Vago Pereira; Camilo Santana Silva; Luís Fernando Queiroz de Souza; José Guilherme Sampaio Lima; Eliana Amorim de Souza

Avaliação do Uso de Modelos Esquemáticos Combinados com Atividades Lúdicas e Tecnologia para Melhoria da Motivação e da Percepção de Aprendizagem de Histologia do Sistema Nervoso 272
José Eduardo Baroneza; Gabriel Haiek Fernandes; Maria Luiza Marinho de Sá de Paula Lima; Natanael Victor Furtunato Bezerra; Ana Lúcia Carneiro Sarmento

A Formação Generalista e Outros Fatores Associados ao Interesse pelo Exercício Profissional pela Percepção do Estudante 273
Angélica Pedreira da Silva; Camila Antunes Ribeiro Cruz; Walesca Fernanda Gomes Bezerra; Lorena Moreira Fagundes de Azevedo; Kátia de Macedo Wahrhaftig

Relato Sobre a Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ava) no Internato de Saúde Coletiva Plicada em Municípios do Interior 273
Daniel de Lima Ruas Fernandes; Douglas Vinícius Reis Pereira; Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes

Apreciação dos Estudantes de Medicina sobre o Ensino de Terminalidade 274
Elis Cristine Bevian Graf; Solange Saguier Hildebrand; Micaella Wermelinger Telles de Menezes; Camila Ament Giuliani dos Santos Franco; Renato Soleiman Franco; Raisa Annibal Agostinho

Mobilidade Acadêmica no Curso de Medicina 275
André Falcão do Rego Barros; Marcela Sampaio de Almeida; Simone Rodrigues

Tecnologia e Diversão a Serviço do Processo Ensinoaprendizagem na Semiologia Médica – Um Relato de Experiência 275
Elaine Quedas de Assis; Margareth da Eira; Marcos Mendes; Fernando Vilella Andriguetti; Ricardo Galhardoni

O Uso da Mesa Anatômica Virtual para Desenvolvimento de Habilidades em Currículo Integrado: Relato de Experiência 276
Mikael de Araújo Silva; Gerry Alex de Araújo Maia; George Dantas de Azevedo

Concepção dos Concluintes de Medicina Sobre Pesquisa Científica 276
Tanise Nazaré Maia Costa; Matheus Perini Furlaneto; Karen Ranieri Pacheco; Milena Coelho Fernandes Caldato; Ismari Perini Furlaneto

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Análise dos Conhecimentos Adquiridos a Respeito do HIV em um Distrito Sanitário 277
Amanda Chagas Barreto; Murilo Brandão Pimenta; Adriane Ribeiro Costa; Camille Pinto Puga Rebelo; Ryan Jorge Amorim; Bianca Barros Branco; José Antônio Cordero da Silva

Relato de Experiência: Monitoria, um Contato com a Docência 278
Larissa Vasconcelos de Castro; Paulo Eugênio Santo Cecim

Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico de um Programa de Residência Médica em Neonatologia 278
Sandra Maria Dias de Queiroz; Adernanda de Rocco Guimarães; Juliana Sousa Soares de Araújo; Dandara Bandeira Machado; Euda Maria Aranda

Monitoria Acadêmica na Disciplina de Habilidades Clínicas do Segundo Semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA): Relato de Experiência 279
Anna Karolina Corrêa da Cunha; Felipy Chaves dos Santos; Lorena Gabrielly da Silveira Santos

Oncologia na Prática Médica 280
Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Juan Monteiro da Silva; Felipe Teixeira Lisboa

Estágio Extracurricular como Ferramenta para o Desenvolvimento de Habilidades Necessárias ao Futuro Profissional: Um Relato de Experiência 280
Valeska Moura Souza; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

TICS E Educação Médica: A Experiência da Construção de Um Curso On-Line de Saúde Coletiva como Metodologia Complementar de Aprendizado 281
Pablo Phillipe Cândido dos Santos; Jackson Colares da Silva

Cartografia Inical do Pet Saúde: Os Desafios da Interprofissionalidade na Formação Médica 281
Yago Costa Andrade; Cristina Espindola Sedlmaier; Leandro Vairo Luiza Magalhães Zamith; Ana Maria pereira Brasilio de Araújo

Relato de Experiência: Ensino de ATLS em Escola Pública em Belém 282
Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil

Ensinando a Abordagem do Choque Pediátrico através da Metodologia Ativa: um Relato de Experiência 282
Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt

Importância da Prática de Habilidades Cirúrgicas no Processo de Aprendizagem e Capacitação de Estudantes de Medicina em Um Centro Universitário: Um Relato de Experiência 283
Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Juliana Santos Serrão de Castro; Thayná Caroline Moura Freire; Brenda Nazaré Gomes Andriolo

Simulação Realística como Estratégia de Ensino para a Visita Domiciliar 284
Rodrigo Magri Bernardes; Larissa Horta Esper; Daniela Santos de Lourenço Borim; Tatiana Longo Borges; Mariangela Carletti Queluz

Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração dee Um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia 284
José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura

Comparação de Metodologias em Técnicas de Habilidades Médicas 285
Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Gabriel de Lima Araújo; Olivia Gabriela de Jesus Domingos; Kleriene Vilela Gomes Souza

Relato de Experiência sob a Ótica da Problematização: como melhorar a Adesão a Terapia Medicamentosa em Pacientes em uso de Polifarmácia e dificuldades cognitivas? 285
Marina Paula Nobre Normando; Mauro Santos Raiol; Luiza Dalla Bernardina Flexa Ribeiro Pires; Juliana de Ponte Souza Pereira; Eliane Regine de Souza da Fonseca Valcacio

Júri Simulado como Estratégia Ativa de Ensino de Vigilância em Saúde 286
Beatriz Matos de Lima; Jéssica Yohanna Silva Soares; Igor Araújo Verri; Stefan Vilges de Oliveira

Uso da Inversão de Papéis como Estratégia de Ensino de Psiquiatria em Currículo PBL 287
Mikael de Araújo Silva; Lízie Emanuelle Eulalio Brasileiro; Gerry Alex de Araújo Maia; George Dantas de Azevedo

Estudo de Caso como Ferramenta da Aprendizagem Ativa na Saúde Coletiva 287
Sara dos Santos Rocha; Maria Thais de Andrade Calasans

Aprendizado Supervisionado em Comunidade para Uma Formação Ética e Humanística: Um Relato de Experiência 288
Allana Moreira Silva Freire de Carvalho; Aline Silva Jerônimo; Amanda Thaysa de Oliveira Cruz

Análise Comparativa entre a Aplicação Das Metodologias Teórica e Prática para o Aprendizado da Técnica de Intubação no Ensino Médico 289
Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Thailor Dartora; Débora Caixeta Costa Camila Cardoso Marquez

Relato de Experiência: Exercício da Monitoria no Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará 289
Bruna Sousa Galvão

A Importância do Contato dos Alunos de Medicina com A População Em Situação de Rua Visando a Prática do Ensimo Médico mais Humanizado 290
Hyvina Paula Peres Duarte; Alan Souza Luz; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Vitor Nina de Lima

Introdução da Avaliação de Múltiplas Fontes em Um Programa de Residência Médica em Pediatria da Região Norte 291
Kamylly Reina Carneiro de Mendonça; Aurimery Gomes Chermont; Leonardo Teixeira de Mendonça

A Importância e os Desafios da Monitoria de Habilidades Cirúrgicas No Curso De Medicina da UFPA: Um Relato de Experiência 291
Rayssa de Sousa Gois; João Bosco Lima Nascimento Júnior; Arthur Aboim Lima Pereira; Edson Yuzur Yasojima; Fabrício César Albuquerque Muniz

Departamento de Humanidades como Estratégia Crítico-Reflexiva de Formação do Aluno de Medicina 292
Willian Alves dos Santos; Mariana Bteshe; Pamela Fernandes Silva de Freitas; Alexandra Candido Rosa Nogueira; Elisa Hypólito Montovani

Consultorias: Alternativa Efetiva de Acompanhamento e Plano de Estudos Individualizado no Ensino Médico 292
Maria Inês Meira Dolfini; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Sueli Cristina Schadeck Zago; Telma Reginato Martins; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba

A Mídia Eletrônica e o Perfil de Estudo do Residente Médico 293
Julia Reimberg; Fabio Husemann Menezes; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri

A Importância da Participação e Promoção de Eventos Científicos para Médicos e Estudantes de Medicina 294
Maria Eugenia Alcântara Albano; Artur Carvalho Lima; João Igor da Costa Gomes; Júlia Alves Nascimento Rodrigues; Valéria Ferreira Garcez

A Relevância da Territorialização no Trabalho Médico Percebida Através da Vivência Integrada na Comunidade 294
Mikael de Araújo Silva; Aline Patrícia dos Santos Bezerra; Ezequiel Lucas de Lemos Sena; Gerry Alex de Araújo Maia

Metodologias Alternativas como estratégias de Aprendizagem de mecanismos Bioquímicos, a "corrida do Conhecimento" 295
Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi; José Eduardo Baroneza; Brandon Vidal de Souza; Sthéfany Costa Alves

A Percepção dos Estudantes de Medicina Sobre a Responsabilidade Social da Escola Médica no Contexto do Programa mais Médicos 296
Felipe Proenço de Oliveira; Leonor Maria Pacheco Santos

Mudança Curricular na Formação Médica – um Estudo de Caso 296
Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro; Sylvia Helena Souza da Silva Batista; Jefferson de Souza Bernardes

Estudo Descritivo dos Casos de Diabetes Mellitus e de Hipertensão Arterial Sistêmica na Comunidade Quilombola Médio Itacuruçá no Município de Abaetetuba-Pa no Período de 2014 A 2018, com Vistas a Construção de um Currículo Médico Multicultural 297
Kayolane Coutinho Da Costa; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Carla Andréa Avelar Pires

Autonomia na Busca do Conhecimento Médico na Aprendizagem em Pequenos Grupos: Relato de Experiência 298
Ágata Ribeiro Dos Santos; João Luiz Romanholo da Costa; Mayara Azevedo Rezende de Lourenzo; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney Marinho

Aprendizagem Baseada em Problemas: O Método de Ensino Para os Futuros Médicos no Brasil 298
Maria Rita Salvador Sarmento; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva

O Espaço Tutorial e as Contribuições à Formação Médica 299
Thatiana Lisboa Pereira; Eduardo Vieira Lima; Margarete Domingues Ribeiro

A Importância do Ensino das Habilidades de Comunicação no Contexto da UTI 299
Laura Bechara Secchin; Rachel Batista Mattos Pinheiro; Ana Carina Falco Mendes; Diogo Abrantes de Oliveira; Yago Ricardo Pedrosa

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) na Integração e Apoio às Ligas: Protagonismo Estudantil e Voluntariado 300
Matheus Gaspar de Miranda; Joana Elisabeth Sousa Martins Freitas; Gabriel Müller De Bortoli; Andressa Cavalcante Paz e Silva

A Inserção do Estudante de Medicina no Núcleo de Vigilância Hospitalar: A Relevância dos Indicadores de Saúde para a Educação Médica e para Tomada de Decisões no Ambiente Intra – Hospitalar 301
Olinda Cizoski Franca; Juliana Kisling Ventin; Vinicius Barbosa Neumann; Manoel Gonçalves Pombo; Margarete Domingues Ribeiro

Currículo Formal, Informal, Visível, Oculto e Paralelo nas Escolas Médicas 301
Eliniete de Jesus Fidelis Baniwa; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuan Rabelo Lopes Guajajara; Eliene Rodrigues Putira Sacuena; Concimar Okitidi Sompré

Semiologia em Jogo: O Lúdico como Facilitador do Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde 302
Bruna Pereira Carvalho Sirqueira; Emanuelle Costa Pantoja; Edson Yuzur Yasojima; Dalmir Júnior Ferreira Rodrigues; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho

Contribuições da Monitoria de Práticas Médicas III na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência 303
Maria Gabriela Daltro Farias; Denise Santos Aguiar; Bárbara Simone David Ferreira; Carolina Jimenez Miranda

Grupos de Consenso: Um Relato de Experiência da Metodologia de Ensino-Aprendizagem na Anatomia Humana 303
Adriely Lais de Souza Pereira; Itelvino Queiroz; Helder Bindá

Aprendizado de Atendimento Inicial ao Traumatizado em Liga Acadêmica de Urgência e Emergência 304
Rafaella Barros Moraes e Silva; Lorena Garcia da Fonseca; Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki; Giovana Silva Correa Reis; Alinne Leão Mendes Beltrão

Diagnóstico das Dificuldades para a Adaptação dos Acadêmicos de Medicina ás Metodologias Ativas de Uma IES 305
Lorena Fecury Tavares; Rafael de Azevedo Silva; Daniel Figueiredo Alves da Silva

Tutoria Acadêmica como Instrumento de Inovação Curricular: Uma Experiência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo 305
Matheus Belloni Torsani; Gustavo Rosa Gameiro; Luiz Fernando Ferraz da Silva; Edmund Chada Baracat

O Papel das Ligas Acadêmicas na Escolha da Especialidade Médica 306
Angélica Pedreira da Silva; Camila Antunes Ribeiro Cruz; Lorena Moreira Fagundes de Azevedo; Eligleide Assis dos Santos; Kátia de Macedo Wahrhaftig

Unidade Básica de Saúde Morro da Liberdade – Relato dos Acadêmicos de Medicina Sobre os Primeiros Contatos com a Atenção Primária o SUS 306
Júlia Neves Becil; Nathália Julliana Ribeiro Turner; Jocelene Dias Albuquerque; Beatriz Meirelles Domingues Couto

Avaliação Processual do Currículo Híbrido: Análise de Dados e de Desempenho 307
Telma Reginato Martins; Nilva Galli; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Sueli Cristina Schadeck Zago; Maria Inês Meira Dolfini

Pé Diabético: Abordagem em Sala de Espera de um Ambulatório Docente-Assistencial 308
Carolina Brabec Barreto Matos; Bartira Oliveira Sacramento; Andressa Thaise Gondim Brito; Andrea Helena Argolo Ferrari; Thais Fagundes Barreto

Metodologia Ativa de Aprendizagem e a Real Aprendizagem de Conteúdos 308
Gabriela Coutinho da Silva Campos; Neila Falcone Silva Bomfim; Dirceu Benedicto Ferreira; Heliana Rosely Neves Oliveira; Antônio Eduardo Martinez Palhares

"Inserção de Acadêmicos de Medicina na Iniciação Científica em uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência" 309
Ana Paula de Andrade Lisboa da Silva; Giovana Fonseca Pontes; Nyara Rodrigues Conde de Almeida; Paloma Panzuti Rodrigues

A Monitoria de Habilidades Médicas como Ferramenta para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Acadêmico – um Relato de Experiência 310
Ana Beatriz Macêdo Prata; Dennyse Araújo Andrade; Paola Colares de Borba

O Percurso do Estudante de Medicina na Formação da Identidade Profissional desde o Curso Médio até o Meio do Curso 310
Ieda Maria Barbosa Aleluia; Isabella de Farias Costa Fernandes

Competências em Saúde Mental na Residência de Medicina de Família e Comunidade: Discussão de Casos e Grupos Balint como Estratégias Complementares 311
Luiz Fermando Chazan; Ana Cláudia Santos Chazan

Uso de Simulações Realísticas em Emergências Pediátricas: Um Relato de Experiência sobre a Importância do Debriefing 312
Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Vittoria Senna Dedavid; Leonardo de Souza Cardoso; Juliana de Lima Germano

Ensino da Anatomia Patológica, Patologia Cirúrgica e Autópsias através de Estágio de Vivências em Cenários Práticos Reais 312
Daniel Buzaglo Gonçalves; Dirceu Benedicto Ferreira; Heliana Rosely Neves Oliveira; Emily dos Santos Franco; Gabriela Campos da Silva Coutinho

Gamificação para a Aprendizagem de Anatomia Humana 313
Maria Inês Meira Dolfini; Nilva Galli; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Telma Reginato Martins; Rômulo de Paula Martins

"Percepções de estagiários do Estágio Médico observador dentro da Especialidade Ecografia e Cardiologia Clínica" 313
Gabriel Nogueira Gaia; Lucas Henrique Sampaio Paixão; Ricardo Clairefont Dias Regis; Diandro Marinho Mota; Caio Augusto Santos de Souza

O Portfólio Eletrônico como Atividade Integrada entre os Módulos de Agressão e Defesa e Medicina da Família e Comunidade III No Ensino Médico: Um Relato De Experiência 314
Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Vanessa Meneses de Brito Campelo; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val

A Monitoria na Disciplina Metodologia Cientifica como Sequência ao Aprendizado e no Desenvolvimento de Atributos para Formação Médica 315
Paulo Henrique Godoy; Matheus Lopes Lima Rocha; Lucas Borges Couto Silva; Elisa Gutman Gouvea; Renan Geronimo Souza da Silva

Workshop de Oftalmologia: Completando a Formação do Clínico Geral 315
Paulo Othavio de Araujo Almeida; Shelry Alves Storque; Fernando César Pereira Cruz; Elena Zuliani Martin; Bianca Borsatto Galera

Arteterapia como Instrumento de Humanização no Aprendizado de Saúde Mental 316
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Polyanna Sousa de Barros Ferraz; Vitor Godoy Ferreira Lima; Kátia Cristina Lima de Petribú

Flipped Classroom e Atividades Lúdicas na Introdução do Ensino da Imunologia no Curso de Medicina 316
Daniel Bastos Alves Lima; Thanilly Silveira Macedo; Ângela Reis Teixeira; Fabrício Freire de Melo; Luiz Henrique Pitanga Evangelista dos Santos

A Importância do Profissional Docente no Processo de Formação de Acadêmicos do Primeiro Ano do Curso de Medicina/UFPA 317
Alan Souza da Luz; Hyvina Paula Peres Duarte; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Avaliação da Autoeficácia de Estudantes do 4° Ano de Medicina em duas Escolas com Metodologias de Ensino Diferentes (PBL x Tradicional) 318
Janaína Maciel Lopes; João Gabriel Franco Castro; José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura

Desenvolvendo Competências e Habilidades por Meio da Inserção de Momentos Científicos em Eventos Médico-Acadêmicos Representativos 318
Lucas Levy Alves de Moraes; Andressa Freire Barboza; Denilson Soares Gomes Junior; Isabela Gomes Rodrigues Viana; Júlia Santos do Cabo

A Educação Interprofissional na Formação Médica: Limites e Facilidades no Ensino de Saúde Coletiva 319
Graciela Soares Fonseca; Maíra Rossetto; Agnes de Fátima Pereira Cruvinel

Aprendizado Sobre Acidente Vascular Cerebral em Liga Acadêmica de Urgência e Emergência 320
Rafaella Barros Moraes e Silva; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Lorena Garcia da Fonseca; Alinne Leão Mendes Beltrão; Sofia da Silva Camargo Corrêa

A Importância dos Treinamentos Teórico-Práticos na Formação do Médico 320
Mariana Klein Bravin; Vivian Aparecida Andrade Pinto; João Pedro Carvalho De Souza; Arthur Louzada Da Silva Paulo; Paulo Alves Bezerra Morais

Novo Modelo de Treinamento Usando Intestino de Galinhas para Anastomoses Intestinais Pediátricas 321
Daniel Nascimento de Souza; Renan Kleber Costa Teixeira; Deivid Ramos dos Santos; Nayara Pontes de Araújo; Edson Yuzur Yasojima

I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente: Um Relato de Experiência 322
Maria Gabriela Daltro Farias Brenda Franco; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva; Carolina Macedo Coelho Luz Rocha; Allan Cruz Oliveira

Relato de Experiência do Atendimento Ambulatorial no Curso de Medicina e sua Importância durante Processo de Aprendizagem Teórico-Prática no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia 322
Thayná Caroline Moura Freire; Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Brenda Nazaré Gomes Andriolo

Fortalecimento do Conhecimento Através de Metodologia Din Mica: As Diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB 323
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Mayumi Cavalcante Hashiguchi; Bruna Soares Gonçalo; Bruno Ramos Ribeiro Santos; Alynne Santana Leônida

Vivência em uma Liga de Transplante de Órgãos no Pará: um Relato de Experiência 324
Tales Ribeiro Marques; Bernardo Felipe Santana de Macedo; Sílvia Regina da Cruz Migone; Matheus Sousa Alves; Vanessa Giovana da Costa Bastos

Tedxfcmmg: Promoção de Novas Metodologias de Ensino e Integração com a Comunidade 324
João Vitor Innecco Arêas; Gabriela Bragança Costa e Moreira; Luara Isabela dos Santos; Gabriela Picchioni Baêta; Isabelle Silvestre de Moraes

Revisão Integrativa de Educação Interprofissional com Enfoque na Formação em Saúde 325
Ana Camila Cavalcante Sales; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Alessandra Soares Feijão

Monitoria de Simulação, Habilidades Médicas e Metodologia de Apoio ao Ensino 326
Bruna Freitas Dias Gerheim; Vanessa das Graças José Ventura; Juliana Vieira Dantas

Desenvolvimento do Método Clínico nas Habilidades Médicas no Exame Físico Geral – Relato de Experiência 326
João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Mayara Azevedo Rezende de Lourenzo; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney Marinho

Construção de Modelos Didáticos para o Ensino de Embriologia Humana 327
Patrícia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Lilian Kaori Fujita Lisandra Azevedo Soares; Victor Seiti Viana Umeki

Jogos Semiológicos: Metodologia Ativa para Ensino de Semiologia Médica 327
Romero Ribeiro Duque; Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca; Rodrigo Moreira Garcia; Melissa Gershon; Júlia Buzzato Rainer

A Simulação Clínica na Vivência da Comunicação de Más Notícias na Graduação de Medicina 328
Mariana do Nascimento Eiró; Railla Barbosa de Souza; Thayná Cristinne Oliveira Gomes; Ana Clara Fleury da Fonseca Rodrigues; Ana Emília Vita Carvalho

Sessão Anatomoclínica: Uma Metodologia Ativa Aplicada ao Aprendizado da Disciplina Anatomia Humana II no Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas 329
Kaline de Souza Viana ; Nathália Julliana Ribeiro Turner; Gustavo de Albuquerque Barros; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Quelly Christina França Alves Schiave

A Utiização do Fio de Cabelo de Peruca na Realização de Microsutura 329
Emmily Lima Borges; Renan Kleber Costa Teixeira; Deivid Ramos dos Santos; Nayara Pontes de Araújo; Rui Sérgio Monteiro de Barros

Motivação e Percepção da Aprendizagem entre Alunos de Medicina que Utilizam Checklists em Aulas Práticas de Histologia 330
Ingrid Ribeiro Soares da Mata; José Eduardo Baroneza; Max Medeiros Mendonça e Carvalho; Douglas Silva de Oliveira; Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi

O Uso do MERSQI na Avaliação da Qualidade de Pesquisas em Educação Médica 331
Ian José Macedo Nascimento; Amanda Lopes Lorentz; Livia Souza Pugliese

Oficina de Raciocínio Clínico: Uma Proposta do Grupo PET Medicina 331
Giselli Helena Souza; Lígia Paiva; Eric Brandão Pelucio; Guilherme Vitorino Aguiar; Carlos Henrique Martins da Silva

O Currículo Baseado em Competências na Residência Médica em Endoscopia Digestiva: Uma Proposta de Formação 332
Miguel Koury Filho; Irani Ferreira da Silva Gerab; Nildo Alves Batista

O Ensino Híbrido nos Cursos de Saúde: Aprendizagens e Desafios 332
Elza Ezilda Valente Dantas

Relato de Experiência com Familiar de Portadora de Doença de Alzheimer 333
Laura Pazianoto de Vilhena; Tales Ribeiro Marques; Maria Fernanda Lourenço; Gerson Mauro Miranda Veloso Júnior; Patrícia Regina Bastos Neder

Capacitação e Prestação de Socorro a Romeiros Durante o Círio de Nazaré 334
Antonio Morais da Silveira Junior; Lorrana de Souza Azevedo; Larissa Andrade Pelaes; Nyara Rodrigues Conde de Almeida; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Validação de Jogo Educativo Virtual como Estratégia de Aprendizagem em um Curso de Medicina 334
Taciana Duque; Bruno Hipólito da Silva; Raphael Santos Bruno; Zoar Diana Carneiro do Nascimento; Luciana Cavalcanti Lima

Currículo Lattes: A Importância de sua Administração nos Primeiros Anos do Curso de Medicina e os Impactos para o Futuro Profissional 335
Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Marcella Alves Cavalleiro Colnaghi; Daniel Luiza Zuccon Côco

Liga Acadêmica como Ferramenta na Formação – Curso de Fisiologia Urinária: Um Relato de Experiência 335
Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Lorrana de Souza Azevedo; Laura Pazianoto de Vilhena; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Ana Flávia Bastos Arraes

O Aluno-Protagonista: O Relato da Experiência do Nascimento do Laboratório de Artes e Humanidades da Universidade do Estado do Pará 336
Luciana Brandão Carreira; Nicole Salomão Lopes; Livia Gomes Limonge; Allana Moura de Araújo; João Vitor Tavares Carneiro

A Aplicação da Liga Acadêmica como Recurso para Complementar a Aprendizagem de Psiquiatria na Formação Acadêmica em Medicina: Relato de Experiência 337
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Felipe Soares Nóbrega; Elienay Reis Dias; Agata Layanne Soares da Silva; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior

Implantação do Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) no Segundo Ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas De São José dos Campos FCMSJC/Humanitas 337
Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Patrícia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Laercio Martins De Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Matheus Fachini Vane

Cardápio de Filmes: Conectando Conteúdos 338
Andrea M Gualberto

Mudança Curricular na FCM: Desafios e Êxitos pela Visão dos Primeiros Discentes 339
Mariana Soares da Cal; Fernanda Thomaz Rodrigues; Rafaela Barbosa Peixoto Durovni; Maria Diniz Scarpa; Eloisa Grossman

Monitoria Acadêmica de Informática: Um Relato de Experiência 339
Beatriz Amaral Costa Savino; Jackson Cordeiro Lima

A Percepção do Aluno do Curso de Medicina Utilizando como Modelo Pedagógico a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) 340
Gilvaldo dos Santos Silva Júnior; Emanuel Gonçalves Lima Junior; Paulo Cesar Barreto Florenzano de Sousa Filho; Dilma Costa Neves; Ismaelino Mauro Nunes Magno

Programa – Rede de Combate a Lesbofobia, Homofobia, Bifobia e Transfobia (Lgbtfobia) "+"; Outras Fobias e Assédios, Pela Cultura de Paz e pelo Respeito à Pessoa Humana, na Universidade do Estado do Amazonas (PROPAZ-UEA) 341
Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Marianna Facchinetti Brock; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Daria Barroso Serrão das Neves; Denison Melo de Aguiar

Caminhos para o Protagonismo Estudantil (Student´S Engagement) para a Realidade Brasileira 341
João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Bruno Guimarães Marcarini; Fabiano Barcellos Filho; Eliane Ribas Tameirão; Rosana Alves

Relato de Caso: Intervenção da Prática Médica na Comunidade Contra Violência à Mulher no Centro de Saúde São Bernardo – Belo Horizonte 342
Fabiano Gonçalves Guimarães; Michela da Luz Vieira; Isadora de Paula Silveira; Maria José Cançado Barcelos; Isadora de Pádua Cintra

Uso do Jigsaw como Metodologia Ativa para o Ensino de Saúde Coletiva: Um Relato de Experiência 342
Sara dos Santos Rocha; Silvio Roberto Medina Lopes

A Inserção de Metodologias Ativas em Prol da Formação de Um Modelo de Ensino Misto: Um Relato de Experiência 343
Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Aline Carolina Castro Mota; José Maria de Castro Abreu Júnior

A Importância e o Desenvolvimento de Um Questionário para Otimizar as Ações do Monitor em Um Curso de Medicina que Adota Metodologia Ativa 344
Emiliano Miguel Esteves dos Santos; Yuri Dias Macedo Campelo; Luan Kelves Miranda de Souza

A Anamnese Clínico Ocupacional como Método de Solidificação De Conhecimentos em Saúde do Trabalhador: Um Relato de Experiência 344
João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira

O Impacto das Oficinas de Eutonia no Processo de Formação Médica em Alunos do Primeiro Semestre de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira 345
Lara Leal Carneiro Sampaio; Ana Beatriz Chaves dos Anjos; Ana Flávia Novaes; Fernanda Angélica da Silva; Ricardo Evangelista Fraga

O Uso do Mapa Conceitual como Facilitador do Entendimento Curricular 346
Lucas Scomparim Rodrigues de Brito; Natalia Ferreira Caneto; Maria Júlia Varges do Vale; Gabriel Suguimoto Boigues

Percepção dos Monitores de Histologia sobre O Processo Ensino-Aprendizagem da Histologia entre Os Discentes de Diferentes Cursos da Saúde: Um Relato de Experiência 346
Rachel Rocha Pinheiro Machado; Amanda Reis Viol; Isabella Ribeiro Zago; Constanza Santos Jonov

O Padlet como Ambiente Virtual de Aprendizagem do Eixo Morfofuncional: Relato de Experiência com Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada 347
Tinara Leila de Souza Aarão; Carlos Alberto Marques de Carvalho; Eduardo Andre Louzeiro Lama; Allan Costa Malaquias

Uma Experiência Inovadora no Método TBL 348
Maria Alexsandra Eugenia da Silva; Yanka Maria Leite Santos; Mariana Silva Couto

As Implicações do Ensinoaprendizagem sobre o Atendimento Pré-Hospitalar no Âmbito da Graduação 348
Maria Samara Alves da Silva; Thays Pimentel Ferreira; João Victor Pacheco; Luís Basílio Bouzas Nunez Júnior; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

.Análise do Processamento das Situações Problema como Avaliação de Processo 349
Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe Figueiredo; Sueli Araújo Rodrigues; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Pedro Henrique Netto Cesar

Análise do Aprendizado de Anatomia Humana em Um Curso de Medicina com Método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) 349
Victor Menezes da Cunha; Igor Gabriel Marques; Aline Tainá Pereira Melo; Wellington Pinheiro de Oliveira; Nelson Elias Abrahão da Penha; Jackson Cordeiro Lima

Prática da Anamnese em Ambientes Reais Durante O Primeiro Período da Formação Acadêmica do Discente em Medicina 350
Luiz Filippe Vago Pereira; Elise Santos Vieira; Miquéias Martins Lima Silva; João de Assis Gonçalves Campanati

Implantação de Atividades de Saúde Coletiva no Internato-DCN/2014 351
Helena de Oliveira; Maximiliano Ribeiro Guerra; Aldemir Negrão Martins Filho; Sergio Xavier de Camargo

Divulgação Científica no Âmbito Acadêmico como Forma de Extensão Universitária para Discentes da Área da Saúde 351
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Thaísi dias Pinto ; Isabela Lima Santos; Anitha de Cássia Ribeiro da Silva; Rosa Maria Ferreira de Almeida

Avaliação da Disciplina de IESC na Visão dos Discentes do Curso de Medicina da UNIFAP – Região Amazônica 352
Bergson Matos de Araújo; Amanda Casagrande Dias; Lucas Vinicius Rezende De Morais; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Liliane Nareli Souza da Silva

Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: O Olhar do Discente 353
Vera Lucia Lameira Picanço; Nicolas Fonseca Salmen; Guilherme Alves da Silva; Gabriela de Barros Melo; Marcos Alberto Figarela De Oliveira

Relato de Experiência: Aulas Práticas Simuladas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Estudantes de Medicina Durante Os Seis Primeiros Semestres de Curso....353
Isabelly Montenegro Teixeira; Giselly Rodrigues Santos; Thayna Almeida Batista; Tamires Barbosa da Silva; Amanda Alves Fecury

Relato de Experiencia: O Curriculo Oculto na Educação Médica 354
Andrew Silva Felipe; Eduarda Ferreira Matoso; Eduardo Vignoto Fernandes

Relato de Experiência de Monitoria em Morfologia Funcional....354
Ursula Tatiane de Farias Hounsell Almeida; Juliana Pinheiro Pereira; Karen Margareth Vieira da Silva Franco; Thiago Celeira de Sousa

Vencendo os Desafios do Team Based Learning (TBL): Utilização de Uma Plataforma Digital....355
Aletéia Massula de Melo Fernandes; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Alessandra Lorenti Ribeiro Luiz Antonio Vane;

Adaptação Às Metodologias Ativas de Estudantes de Medicina Advindos do Ensino Tradicional Brasileiro....356
Danielle Cristinne Azevedo Feio; Andressa Schmidt do Nascimento; Mara Iza Alves Silva ; Priscilla Miranda Nunes; Jamilly Rodrigues Lemos

Simulado do Trauma: Atendimento de Múltiplas Vítimas Através de Simulação Realística no Parque Municipal de Belo Horizonte 356
Flávio Santos Vasconcelos Barros; Fernanda Paula Moreira Silva; Cristiane Rodrigues Corrêa; Rosana Costa do Amaral; Daniel de Lima Ruas Fernandes

Relato de Experiência Sobre A Metodologia de Semiologia Médica Integrada ao Osce – Exame Clínico Objetivo Estruturado por Estações....357
Bruna Sá Eduardo; Ligia Cordeiro Matos Faial; Bianca Magnelli Mangiavacchi

A Importância de Aplicação de Projetos na Atenção Primária à Saúde para A Formação Acadêmica: Uma Visão do Estudante de Medicina....358
Marco Aurélio Blaz Vasques; Lucas Carvalho de Oliveira; Aline Fernanda Barbosa Bernardo; Thiago Lobianco Viana; Dayane Santos Silva

Metodologias Ativas Associadas à Interdisciplinaridade para a Construção do Conhecimento....358
Mariana Machado; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Lorena Andrade da Silva; Maria das Neves da Silva Viana

Abuso Sexual: como o Conhecimento Ajuda a Combater? 359
Túlio Henrique Maia Almeida de Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Nathália da Cunha Cavalcanti Oliveira; Kátia Cristina Lima de Petribú

"Disciplina de Ciclo de Vida: Engajamento dos Acadêmicos nas Complexidades do Desenvolvimento Humano"....359
André Freitas Vargens; Daniel Akio Yamada; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Maria Eugênia Bresolin Pinto; Carmen Daudt

Desenvolvimento da Educação Médica a Partir do Auxílio à Pesquisa e Publicação 360
Maria Eugenia Alcântara Albano; Lucas Levy Alves de Moraes; Loiola Ponte Albuquerque; Júlia Alves Nascimento Rodrigues; Valéria Ferreira Garcez

Luto, Perda e Espiritualidade: Uma Proposta Participativa de Elaboração do Método de Trabalho....361
Carina Lino; Flávia Moraes

A Introdução da Semiologia Neurológica no Ciclo Básico da Graduação Médica: Relato de 6 Anos de Aulas....361
Renan Soares David Nunes de Lima Junior; Denisse Sales Paula; Gabriela Mie Ejima Basso; Francisco Assis Aquino Gondim

Aplicação da Teoria das Redes na Análise da Dinâmica da Sessão Tutorial: Medidas de Modularidade....362
Melyna Ingrid de Souza Rocha; Fabio Soares Fontenelle Feijó; Claudio Eduardo Correa Teixeira; Paulo Vitor Cavalcante Angnes; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes

Influência do Método Ativo de Aprendizagem no Comportamento Alimentar do Acadêmico de Medicina....363
Gabriele Barros de Aviz; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Bruno Acatauassú Paes Barreto; Giovanna Gomes e Silva

Empatia e Arte, O Caminho para a Educação Médica....363
Barbara Moreira Silva Wallisen Tadashi Hattori; Rafael Costa; Marcos Cremonesi Comparoni

O Comitê Paraense de Anatomia e Suas Implicações no Aprendizado dos Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará/CESUPA: Um Relato de Experiência 364
Sofia Rodriguez Santos; Lucas Castro Pereira; Nelson Elias Abrahão da Penha; Rafael Gaspar de Almeida Zell

Métodos Interativos para Ensinar e Aprender sobre Violência Contra a Mulher....365
Vander Guimarães Silva; Jamile Devens Pimentel

Intercorrências de uma Gestação Gemelar de Alto Risco: Um Relato de Experiência....365
Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Ana Clara Santos Pedroza ; Luciana Brandão Carreira

A Experiência do Uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como Metodologia Ativa em Uma Insitiuição de Ensino Médico da Região Norte 366
Arlindo Gonzaga Branco Junior; Karina Negrão zingra; Camila Maciel de Sousa; Rita De Cassia Alves Ferreira; Flavio Aparecido Terassini

Elaboração de Caso Clínico Filmado: Experiência de Parceria Entre os Cursos de Medicina e Teatro em Uma Faculdade Privada do Rio De Janeiro....367
Clarisse Mendes Lopes; Catharina Mühl; Higuy Hartmann; Eliane Abreu Rios; Káris Maria de Pinho Rodrigues

Formação Humanística à Universitários de Saúde, a Partir da Disciplina de Direitos Humanos....367
Brenda Chayná do Nascimento Pereira Marianna Facchinetti Brock Pedro Paulo Dias Ribeiro Daria Barroso Serrão das Neves Denison Melo de Aguiar

O Contato Discente-Discente no Desenvolvimento de Habilidades Clínicas: Um Relato de Experiência....368
Yasmin de Medeiros Carvalho; Luiz Cândido da Silva Júnior; Frederico Galvani Harckbart Carvalho; Elaine Lira Medeiros Bezerra

Ambulatório de Homeopatia no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência....368
Rosamaria Nogueira Benazi; Denise Lessa Aleixo; Pedro Marcelo Moro

Avaliação No Processo Ensino-Aprendizagem dos Programas de Residência em Saúde em Hospital Público de Ensino....369
Valéria Regina Cavalcante dos Santos; Amanda Alves Ferreira Melo; Pilar Maria de Oliveira Moraes; Creusa Barbosa dos Santos Trindade; Lena Cláudia Maia Alencar

Conhecimento de Docentes de Medicina Acerca do Team-Based Learning (TBL)....370
Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nara Macedo Botelho; Milena Coelho Fernandes Caldato

Integração da Literatura ao Cotidiano de Uma Sala de Espera....370
Eloisa Grossman; Andréa de A D Soares; Pamela F Silva de Freitas; Willian A dos Santos; Alexandra C R Nogueira; Elisa H Montovani; Jonathan W Lopes

Uso de Plantas Medicinais em Uma Linha de Pesquisa Experimental – Relato de Experiência....371
Bertho Vinícius Rocha Nylander; Camilla Cristina Pereira Leitão; Liduina Moraes Castro Giselle; Almeida Couceiro

Implementando Ações de Blended-Learning No Internato: Uma Iniciativa para Promover A Aprendizagem Ativa, Heutagogia e Aumentar a Revisão de Conhecimentos entre Estudantes de Medicina....372
Valéria Camargo de Lacerda Carvalho; Marcelo Pereira da Silva; Flávio Cunha de Carvalho; Paulo Marcondes Carvalho Junior

A Importância da Monitoria de Habilidades Clínicas 1 No Aprendizado Acadêmico do Aluno de Medicina: Relato de Experiência....372
Thiago da Silva Paulo; Caio Vinicius Botelho Brito; Rafaela Antonio de Bastos Ribeiro; Thais Vieira Tangerino; Matheus Albert de Souza

Aprendizagem Baseada em Equipes No Ensino de Neuroanatomia: Aquisição de Conhecimento E Percepção dos Estudantes de Medicina....373
Alice Belleigoli Rezende; André Gustavo Fernandes de Oliveira; Giancarlo Lucchetti; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá

O Museu de Patologia E O Ensino da Macroscopia no Curso De Medicina da Universidade Federal do Amazonas....374
Pablo Phillipe Cândido dos Santos; Neila Falcone da Silva Bomfim; Luciana Bottinelly Mendonça Fujimoto

A Participação dos Coletivos em Uma Disciplina do Curso de Medicina: Uma Roda de Conversa sobre A Diversidade e a Qualidade de Vida do Estudante....374
Carina Lino; Adriana Ferreira e Souza

Estratégias Inovadoras na Educação Médica: Metodologias Ativas e Tecnologia para A Interdisciplinaridade....375
Fernanda Brandão Machado; Daniel Antero de Almeida Galdino; Ana Luisa Silveira Vieira; Vanessa de Almeida Belo; Frederico Lopes Frazão

Simulação Realística: Imlementação de Cenários Multidiscilinares no Desenvolvimento do Trabalho em Equipe....376
Flávio Santos Vasconcelos Barros; Augusto Scalabrini Neto; Fernanda Paula Moreira Silva; Breno Augusto Ferreira Silva; Rosana Costa do Amaral

Inserção Prática da Medicina Narrativa nas Disciplinas de Atenção Primária à Saúde....376
Ivana Daniela Cesar; Elizabeth Regina de Melo Cabral; Luiza Oliveira Machado; Giuliano Dimarzio; Fabiola Holanda Barbosa Fernandez

Por Um Mundo Livre: Experiência em Projeto de Extensão sobre Saúde LGBTQI+ no Curso de Medicina na Universidade Federal do Amapá-AP....377
Heloísa Oliveira Filgueiras; Vitor Fernando dos Santos Oliveira; Francisco Pereira da Silva Filho; Maira Tiyomi Sacata Nazima

Implementação de Um Programa de Monitoria de Habilidades no Curso de Medicina da Universidade de Araraquara: Relato de Experiência....377
Viviane Ferreira; Isabele Magatti Alduino; Luana Albaricci Carreon Fernandes; Marina Nogueira Buzalaf; Beatriz Viegas de Almeida

A Visão do Monitor Frente as Novas Práticas de Ensino; Importância das Ferramentas Utilizadas na Metodologia Ativa no Curso de Medicina... 378
Viviane Ferreira; Isabele Magatti Alduino; Luana Albaricci Carreon Fernandes; Marina Nogueira Buzalaf; Beatriz Viegas de Almeida

Seminário do Eixo Humanidades Médicas da Instituição Unifamaz Sobre Um Caso de Violência Sexual e Doméstica: Relato de Experiência....379
Eugenia Suely Belém de Souza; Giovana Duarte Pereira; Iraneide Fernandes dos Santos; Gabriela Ziebert dos Santos; Gabriela de Arruda Custódio

Portfólios Reflexivos como Método de Avaliação Formativa na Educação Médica....379
Denise R B Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Maria Helena Rangel de Souza; Paulo Cavalcante Apratto Junior

Desenvolvimento da IV Batalha de Ligas Acadêmicas de Medicina do UNIFOA....380
Paulo Eugênio Monteiro Pessoa; Caroline Fonseca Teixeira; Rodrigo Moreira Garcia; Julia Buzzato Rainer; José Roberto Barroso Arantes

4 Life – Formação Paralela em Primeiros Socorros....381
Mariana Mello Gonçalves Rodrigues ; Juliana Jamylli Lima Magalhães Melo; Maria Beatriz Pedrett Costa; Matheus Chaves Caldas; Pedro Paulo Dias Ribeiro

I Simpósio de Saúde Integral à Mulher: da Construção do Papel de Gênero às Implicações Orgânicas e Sociais....381
Maria Diniz Scarpa; Mariana Bteshe; Natalia de Oliveira Larcher; Juliana Weiler Medeiros; Mariana Regazzi Ferreira da Silva

Utilização de Máquinas 3d e Cortadoras a Laser para Impressão de Segmentos Anatômicos para Simulação Aplicada no Ensino Médico....382
Francisco Eduardo Silva

O Relato de Experiência na Sala Vermelha de Um Serviço de Emergência Médica 383
Anthony Benny da Rocha Balieiro; Fernando Monteiro Mesquita; Antonio Jose Malcher Gillet Junior; Carla Andrea Avelar Pires

Avaliação do Impacto da Utilização de Consultorias como um Recurso de Ensino Aprendizagem 383
Aletéia Massula de Melo Fernandes; Vera Lúcia dos Santos Neiva; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Rodolffo da Silva Fossa; André Campos Benedetti

O Papel da Saúde Coletiva como Eixo Norteador no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais 384
Maria de Fátima Gonçalves Enes; Solange da Silva Malfacini; Rosana Alves

Uso de Diferentes Ferramentas de Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem no Ensino da Biossegurança 384
Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Iana Rafaela Fernandes Sales; Alexsandra de Morais Martins; Andréa Maria André Gomes; Geovanna Cabral Cavalcanti

Brinquedoteca como Sujeito da Formação Integral e Transformadora: O Protagonismo do Acadêmico do Curso de Medicina do UNIFOA 385
Angela Schachter Guidoreni; Thiago Tadeu Santos de Almeida; Higno Rafael Machado Martins; Daniela Bastos de Almeida Zampier; Igor Ferreira Cortez

A Utilização de Mapas Conceituais como Ferramenta Pedagógica na Formação Médica 386
Natália Ferreira Zanuto; Renata Lopes Machado

Impacto da Dinâmica da Tutoria no Aprendizado: Um Relato de Experiência de Discentes 386
Marília Alvino de Magalhães; Rafaela Seixas Pinho; Andrea Alexandra Narro Ayin; Jéssica Maria Gouveia Dias; Elcimara Chagas Cardoso

A Dissecação como Ferramenta de Aprendizado na Anatomia 387
André Freitas Vargens; Alice Barbieri Ebert; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Antônio Carlos Gallo da Silva; Andréa Oxley da Rocha

Aplicação de Metodologia Ativa de Ensino como Instrumento Para A Educação Permanente em Saúde Sobre a Tuberculose 387
Laura Alícia Morais Lima Oliveira; Heron Alves Vale ; Heloísa Freitas da Cunha; Taísa Lorena Leite de Freitas Galdino; Marcelo Viana da Costa

A Influência do Currículo Formal E Oculto na Formação da Identidade Profissional dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública 388
Ieda Maria Barbosa Aleluia; Camila Ataíde dos Santos Rocha

Os Benefícios da Integração entre A Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização na Atenção Primária: Relato de Experiência 389
Alessandra Maria de Luna Ramos; Daniel Jonatan de Aguiar Almeida; Maria Rosália da Costa Neta; Shirley Cristina Almeida Pereira; Flávia Regina Gonçalves de Araújo

O Papel das Ligas Acadêmicas dentro das Metodologias de Ensino 389
Mariah Giulia Benvenuto Santos; Angela Baggio Maria

Proveitos dos Conhecimentos de Microbiologia Médica na Promoção de Saúde em Uma UBS do Estado do Amazonas 390
Gabriel Figueirinha Almeida; Daniel dos Santos Moraes; Natália Seixas de Melo; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Saberes em Saúde entre Escolares de Uma Escola de Ensino Médio de Brasil Novo/PA 390
Rosângela Lima da Silva; Iracema de Menezes Caldeira Galdino; Edna Ferreira Coelho Galvão

O Uso do Jogo de Cartas como Metodologia de Aprendizagem Lúdica para Histologia na Área Médica: Um Relato de Experiência 391
Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Even Herlany Pereira Alves; Daniel Fernando Pereira Vasconcelos; André dos Santos Carvalho

Projeto Pape-Pediatria: sobre o Uso das Narrativas e Construção do Vínculo Estudante-Paciente para uma Prática Clínica Humanizada 391
Sandra Torres Serra; Mariana Bteshe; Gabriel Marques Nunes; Mariana Salles Kehl; Alice Vargas Vieira Mattos

Atendimento Clínico na Unidade Básica de Saúde: Ampliando os Cenários na Educação Médica 392
Maria Valéria Pavan; Júlia Brum de Mello; Jacqueline Rena; Stela Souza Peña; Ana Luisa Carneiro Ramos

Os Significados da Clínica na Formação Médica: Análise de um Curso de Medicina Derivado do Programa mais Médicos 393
Tammy Stephanie Massolin Albrecht Costa; Graciela Soares Fonsêca

Relato de Experiência de Estudantes Sobre O Conhecimento Adquirido em um Ambulatório de Apoio Clínico ao Paciente Oncológico 393
Lanna Marques Santos; Iraneide Fernandes dos Santos; Gabriela Ziebert dos Santos; Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Claudia Nazaré de Souza Almeida Titan Martins

Simulação Realística como Ferramenta de Capacitação de Enfermeiros por Estudantes de Medicina 394
Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; João Pedro Carvalho de Souza; Eduardo Gomes Vieira; Paulo Alves Bezerra Morais

Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos da Área da Saúde A Respeito da História do HIV/AIDS E dos Grupos de Risco que A Envolvem: O Impacto de Uma Atividade Lúdica 395
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Yanni Flores Alencar; Sérgio de Almeida Basano; Pedro Henrique Guimarães Struthos; Dalmo Hollen Dias Aniceto de Lima

Estratégia para Tornar a Monitoria de Epidemiologia mais Atrativa: Um Relato de Experiência 395
Marla Rochana Braga Monteiro; Morgana Cléria Braga Monteiro; Maria Das Graças Barbosa Peixoto; Paulo Esrom Moreira Catarina; Eddie William de Pinho Santana

O Ensino do Método Clínico Centrado na Pessoa: quanto mais Cedo, melhor! 396
Jaime Charret da Silva Júnior; Leonardo Graever; Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá

Efeito do "Treino Cognitivo" na Competência Diagnóstica da dor Torácica em Estudantes de Medicina 397
José Maria Peixoto; Juliana de Cássia Vaz Oliveira

Humanismo e Ética: A Literatura como Dispositivo Reflexivo na Graduação em Medicina 397
Luciana Brandão Carreira; Moisés Felipe Silva da Conceição; João Vítor Tavares Carneiro

Atuação Discente na Organização do Congresso Científico de Um Hospital Universitário 398
Alessandra Krykhtine Peres Poschinger; Mariana Soares da Cal; Nina Rocha Zenha; Fernanda Thomaz Rodrigues; Mario Fritsch Toros Neves

Uso do QR Code Como Ferramenta de Facilitação de Acesso à Informação no Curso de Medicina 399
Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni; Marco Aurélio Marangoni

Relato de Experiência: Usos de Redes Sociais como Ferramenta para o Ensino 399
Arthur Saraiva de Queiroz; Marina Beatriz de Carvalho Lima; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Hugo Araújo de Souza; Eduardo Evangelista Batista de Medeiros

O Uso de Ambiente de Simulação como Forma de Consolidação do Ensino Semiológico 400
Isa Cavalcanti Martildes; Denise Zarur Firmeza Alencar; Larissa Holanda Gomes; Rachel Gomes Rodrigues de Lima; Rafaela Vieira Correa

Egressos do Curso de Medicina: Impressões Quanto A Formação Médica e Expectativas Pós Graduação 401
Céres Larissa Barbosa de Oliveira; Natalia Alves Marques; Cezar Augusto Muniz Caldas

Análise da Empatia no Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina – UNIFENAS BH ao Longo da Graduação 401
José Maria Peixoto; Vanessa Vilela Caires; José Ricardo de Oliveira

Gincana da Bahiana Como Alternativa Lúdica para o Processo de Aprendizagem 402
Mariza Ribeiro Donato; Rafael Carneiro de Lélis; Maria Clara Sales do Nascimento; Rafaela Sandes Fonseca; Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva

Uso da Mesa Sectra® no Ensino da Anatomia Humana do Curso de Medicina no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN: Relato de Experiência 402
Vilson Geraldo de Campos; Caio Ferreira Filgueiras de Souza; Gustavo Lucas Teixeira Nascimento

Oficina de Origami: Desdobramentos para Educação Médica 403
Carla Adriene da Silva Franchi; Maria Cristina Pereira Lima; Milleny Gabriele Fonseca; Juliana Tiemi Fujimoto Suyama; Natalie Carlos Ferreira Mello Sampaio

A Percepção do Discente Monitor Sobre o Conhecimento Técnico-Didático Desenvolvido durante a Vigência da Monitoria de Ensino: Relato de Experiência 404
Yorhanna de Morais Cardoso; Wanda Carla Conde Rodrigues; Eduardo André Louzeiro Lama; Daniel Figueiredo Alves da Silva

Síndromes Geriátricas: Relato de Uma Atividade Usando Metodologia Ativa com os Agentes Comunitários da Saúde 404
Andreson Iuler Melo Benjamin; Luis Carlos Sousa de Castro; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Davis Wilker Nascimento Vaz; Claudia Marques Santa Rosa Malcher

Curso de Morte Encefálica para Acadêmicos de Medicina: Um Relato de Experiência 405
Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Victória Gabriele Broni Guimarães; Amanda Lima Franco; Ralf Cardoso Mudesto Oliveira

A Relação do Código de Ética de Enfermagem com Os Princípios Fundamentais da Bioética: Um Relato de Experiência 406
Leandro de Assis Santos da Costa; José Antonio Cordero da Silva; Nara Macedo Botelho; Kátia Simone Kietzer; Daniele Lima dos Anjos Reis

A Oficina de Eutonia "Percepção do Corpo – O Sétimo Sentido" como Meio para Discutir as Dificuldades de Tocar O Outro no Exame Físico 406
Marcelle Machado Mendes; Alberto Christian Luz Santos; Luana Kauany de Sá Santos; Paula Fernandes de Melo Souza; Ricardo Evangelista Fraga

O Manejo da Parada Cardiorrespiratória no Suporte Avançado de Vida Pediátrico no Contexto do Team-Based Learning: Um Relato de Experiência 407
Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt

A Integração da Medicina Baseada em Evidência e a Medicina Centrada na Pessoa: Um Relato de Experiência 407
Aline Carolina Castro Mota; Mayara Cristina Pereira Lobo; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Marília Brasil Xavier

Elaboração e Validação de Um E-Book Instrucional para Profissionais e Estudantes da Área da Saúde Sobre Segurança do Paciente 408
Carlos Vinícius Pacheco dos Santos Guaraná; Izabella Cristina Matos Tabosa; Andrea Oliveira da Costa Andrade; Victor de Souza Dias; Taciana Duque

Práticas de Ensino na Comunidade: O Impacto da Abordagem Familiar Integrada para uma Formação Humanizada 409
Karen Pinheiro Borges Freitas; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Celso de Matos Neto; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Alessandra Feijão Soares

Percepção de Risco e Vulnerabilidade de Internos e Residentes em Relação ao Acidente com Material Biológico: Oportunidade de Ações Educativas 409
Nadia Tavares El Kadi Monteiro Paiva; Dirce Bonfim de Lima; Denise Herdy Afonso

A Importância Interprofissional na Formação dos Acadêmicos e Seu Impacto na Atenção à Saúde Coletiva 410
Jéssica Castelo Branco de Vasconcellos; Renata de Souza Ribeiro; Sara Pinheiro Reis; Fernando Pereira de Carvalho; Cláudia de Lima Ribeiro

O Ensino do Direito Médico nos Cursos de Medicina E O Problema da Complexidade de Edgar Morin: Uma Aposta pela Interdisciplinaridade 411
Carlos Alberto Valcácio dos Santos; Eliane Regine Fonseca Santos

Avaliação do Processo de Ensino de Aprendizagem na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) 411
Patricia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Aleteia Massula de Melo Fernandes; Wellington dos Santos Vicente

Jogo dos Receptores: A Aplicação de Jogo Educacional como Ferramenta para O Ensino de Farmacologia 412
Carolina Fouchy Schons; Camila Simonetti Pase; Túlio Marcos Zanchet; Hewellynn de Azeredo Gomes; Lincon Sona

Qualificando A Interação na Tutoria à Distância na Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade 413
Marta Quintanilha Gomes; Brenda Wander

A Prática da Monitoria de Habilidades Clínicas do Quarto Semestre no Centro Universitário do Estado do Pará: Relato de Experiencia 413
Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo; Ana Carolina Carvalho da Silva; Marina Paula Nobre Normando; Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz

Prática Interdisciplinar: Uma Estratégia para A Formação Integral do Médico 414
Luana Idalino da Silva; Charlene de Oliveira Pereira; Miguel Aquila Toledo; Laritza Garcia Ferrer; Daniela de Lima Guerra

Simulação de Contexto Clínico Emergencial no Atendimento de Pacientes Surdos como Propulsora de Aprendizado em Libras por Alunos do Primeiro Semestre de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira 415
Ana Beatriz Chaves dos Anjos; Nayra Marinho Silva; Lara Leal Carneiro Sampaio; Ana Flávia Novaes; Fernanda Angélica da Silva

Atividade Extracurricular Em Centro de Reabilitação Quimica: Um Relato de Experiencias de Alunos de Medicina 415
Maria Fernanda de Sousa Vintura; Lucas Bezerra Pinheiro; Gideon Batista Viana Júnior; Carlos Germano de Leal Ramos; Jefferson Torres Nunes

Análise Comparativa entre a Aplicação das Metodologias Teórica e Prática Para O Aprendizado da Técnica de Acesso Venoso Central no Ensino Médico 416
Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Lígia Bauer Oliveira; Marina Gonçalves Mendes; Beatriz Navarro Sanches

O Método Científico na Análise de Situações-Problema em Sala 417
João de Assis Gonçalves Campanati; Thanilly Silveira Macedo; Fabrício Freire de Melo; Lara Leal Carneiro Sampaio; Luciano Hasimoto Malheiro

Episerv: Um Observatório de Epidemiologia como Cenário de Aprendizagem para Estudantes de Medicina 417
Bruno Leoterio dos Santos; Amanda Rocha Cardoso; Thalia Tibério dos Santos; Edlaine Faria de Moura Villela; Vinicius Rodrigues de Andrade

O Suicídio na Formação Médica: Estamos Preparados Intervir? 418
Nicole Salomão Lopes; Livia Gomes Limonge; Syenne Pimentel Fayal; Ana Cristina Vidigal Soeiro

Inserção da Ultrassonografia Point-Of-Care No Currículo Médico: Percepção e Desempenho dos Estudantes 418
Ana Luisa Silveira Vieira; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; José Muniz Pazeli Júnior

Saúde Da População Negra no Internato: Uma Experiência do Coletivo Negrex 419
Elisa Costa de Carvalho; Alexandre Freitas da Silva

O Júri Simulado como Abordagem de Ensino na Psicologia Médica 420
Laura Bechara Secchin; Rachel Batista Mattos Pinheiro; Ana Carina Falco Mendes; Diogo Abrantes de Oliveira; Yago Ricardo Pedrosa

Monitoria de Habilidades Clínicas para Discentes do 2° Semestre do Curso ee Medicina: Um Relato de Experiência 420
Lorena Gabrielly da Silveira Santos; Felipy Chaves dos Santos; Anna Karolina Corrêa da Cunha; Flávio Tavares Freire da Silva

Aplicabilidade do OSCE (Objective Structured Clinical Examination /Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) para Estudantes de Medicina: a percepção dos Discentes da FAMESC-BJI 421
Juliana Moura Zanette; Carmen Cardilo Lima; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Lays Lopes Monteiro

O Estudo da História da Medicina E sua Importância na Formação Médica 422
Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Mayara Cristina Pereira Lobo; Rafael Nôvo Guerreiro; Lucas Melo de Lima; José Maria de Castro Abreu Júnior

Inovações No Ensino da Disciplina de Saúde da Criança E do Adolescente I Na FCMMG: Conhecendo O Normal para Entender o Patológico 422
Lilian Drumond Silva; Roberto Guimarães Rolla; Renata de Melo Pereira; Douglas Vinicius Reis Pereira

Formação Médica Humanizada Através da "Medicina Centrada na Pessoa": Experiência Prática no IESC/UNIFAP 423
Clara Sestelo do Bomfim; Karen Pinheiro Borges Freitas; Thaís Nogueira Kasper Kleinpaul; Celso de Matos Neto; Maria Carolina Feio Barroso

O Uso do TBL como Metodologia de Ensino/Aprendizagem em Habilidades Interpessoais 424
Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni

Percepção de Estudantes de Medicina Acerca da Metodologia Ativa Team Based Learning (TBL) no Processo de Ensino-Aprendizagem 424
Marco Aurélio Blaz Vasques; Lucas Carvalho de Oliveira; Flávio Pierette Ferrari; Aline Fernanda Barbosa Bernardo; Dayane Santos Silva

Roda de Conversa como Ferramenta de Diálogo no Ambiente Universitário de Medicina: Relato de Experiência 425
Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga

Implementação da Disciplina de Raciocínio Clínico Em Um Curso Médico: Um Relato de Experiência 425
Alexandre Cesar Vieira de Sales; Iris Campos Lucas; Luiz Antonio Rodrigues dos Santos

Construção de Casos Complexos, Interprofissionalidade e Intervenções Simuladas: A Formação para Cuidados Ampliados em Saúde 426
Allana Moreira Silva Freire de Carvalho; Aline Silva Jerônimo; Amanda Thaysa de Oliveira Cruz

Autoavaliação da Empatia Médica não é Suficiente: Médicos e Estudantes podem se Beneficiar da Perspectiva do Paciente para o Seu Crescimento 427
Monica Oliveira Bernardo; Marco Antonio de Carvalho Filho; Fernando Antonio de Almeida

A Educação Interprofissional: Ampliação das Ações no Atendimento em Saúde 427
Luciana Sogame; Janaina Dardengo; Maria da Graça Von Kruger Pimentel

OSCE como Instrumento de Desenvolvimento das Habilidades Clínicas: Relato de Experiência 428
Rafael Reis do Espírito Santos; Beatriz Oliveira da Cunha; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Greice de Lemos Cardoso

Desenvolvimento de Team-Based Learning para Manejo de Insuficiência Respiratória Aguda no Contexto do Suporte Avançado de Vida em Pediatria: Um Relato de Experiência 429
Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt

Mapa Conceitual no Estudo de Pigmentações Patologicas: Relato de Experiência 429
Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Everson Vagner de Lucena Santos; Denise Santina de Lucena Torres; Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho; Andréa Maria André Gomes

O Uso da Arte e de Metodologias Ativas no Ensino da Patologia 430
Luiza Matias Marques; Larissa Holanda Gomes; Ian Araújo Moura; Denise Nunes Oliveira; Juliana Carneiro Melo

Metodologias Ativas e Saúde Mental de Estudantes de Medicina: Possíveis Inter-Relações 430
Denise R B Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata C. Gontijo; Ana Clara Nogueira Tadini; André Raeli Gomes

O Papel do Monitor na Disciplina de Anatomia Humana como Adjuvante na Aprendizagem de Acadêmicos do Primeiro Semeste do Curso de Medicina da UNIPAMPA / RS 431
Gabriel Krieser Biolowons; Elizângela dos Anjos Silva

Criação de Câmara Técnica Acadêmica no Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia 431
Ângelo Fajardo Almeida; Bruno Charliton Gallina Brito; Thays Oliveira Barros; Edilson Moreira Borges; Ana Ellen de Queiroz Santiago

Baralho Paliativo: Um Instrumento Facilitador para falar sobre O Processo de Doença e Morte 432
Patricia Maluf Cury; Angela Baggio Maria; Raisa Nalin Bucater; Vanessa Nathalia Pereira Costa

Do Modelo Biomédico à Clínica Ampliada: Influência do Programa Spe na Formação Médica 433
Socorro Andrade de Lima Pompilio; Maria Celina Recena Piazza

Supervisão de Psicoterapia – Metodologia de Ensino Aprendizagem para Residentes de Psiquiatria 433
Cristina Luce

Motivação e Percepção da Aprendizagem Associadas A Realização de Atividades Lúdicas Interdisciplinares no Ensino de Ciências Morfológicas para Alunos de Medicina 434
José Eduardo Baroneza; Brandon Vidal de Souza; Élis Mariângela Souza de Brito; Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi; Thiago Fidelis Silva dos Santos

Monitoria de Semiologia: Um Currículo Oculto de Estudante para Estudante 435
Lorena Soares Sampaio Novaes; Ricardo Vieira Leite; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes

O Cenário da Educação Interprofissional no Contexto de Uma Política Indutora para Reorientação da Formação Médica no Sudoeste Goiano 435
Thania Maria Diniz; Edlaine Faria de Moura Villela

Aprendizagem Baseada em Equipes na Disciplina Anatomia: Percepção de Discentes do Curso de Medicina 436
Jorge Reis Cupertino Filho

Produção de História em Quadrinhos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem 436
Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Thiago de Souza Lopes Araújo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Goreth de Souza Pearce

Curso de Oratória: Uma Ferramenta de Capacitação E Formação Profissional na Trajetória Acadêmica 437
João Eduardo Daher Carneiro Ferraz ; Ana Paula Ribeiro Perini; Carla Venância Aguilar Santos; Loise Cristina Passos Drumond

Relato de Experiência de Uma Ação Educativa Sobre Gravidez na Adolescência e Abuso Sexual Infantil Realizada por Acadêmicos de Medicina 438
Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Taiane do Socorro Silva Natividade; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Patrícia Regina Bastos Neder

A Importância do Olhar Biopsicossocial do Interno de Medicina Durante A Realização de Atendimentos em Unidade Básica de Saúde 438
Giselly Rodrigues Santos; Mariana Freitas da Silva; Danilo Pereira Garcia Maciel; Maria Helena Mendonça de Araújo; Anderson Walter da Silva Costa

O Papel das Atividades Desempenhadas em Um Grupo de Pesquisa Experimental para a Formação Médica: Um Relato de Experiência 439
Mateus Paes Teixeira; Emanuelle de Matos Rodrigues; Edson Yuzur Yasojima; Maíra Khoury Evangelista; Glenda Figueira Guimarães

Semiologia no Contexto da Atenção Básica: Experiência nos Primeiros Períodos do Curso de Medicina....440
Daniela de Lima Guerra; Ivanilson Batista Feques; Isadelia Constâncio de Oliveira; Miguel Aquila Toledo; Luana Idalino da Silva

Relato de Experiência: Acompanhamento de Um Serviço de Doação de Órgãos....440
Isis Chaves Souza Alves; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa; Nathalia Gabay Pereira

Comparação entre o Uso de "Prompts" Instrucionais e o Estudo Autodirigido na Competência Diagnostica de Arritmias Cardiacas Supraventriculares em Estudantes de Medicina....441
José Maria Peixoto; Ricardo Negri Bandera de Mello

O Uso de Metodologia Ativa no Despertar O Interesse do Discente e sua Efetividade na Construção do Conhecimento....441
Juliana de Oliveira Mansur Pacheco; Mariana Masimessi Fernandes

Avaliação do Uso de Novos Métodos de Ensino Sobre O Tema Tabagismo no Curso de Medicina da UFRN....442
Suzianne Ruth Hosanah Lima; Karla Kalene Fernandes Melo; Yasmin Nascimento de Lima; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Maria José Vilar

Podcast como Ferramenta de Ensino....442
Márcia Beatriz de Souza; Henrique Cruz Baldanza; Juliana Vieira Dantas; Rafael Henrique Gatasse Kalume; Ana Laura Franco Santos

Team-Based Learning: Oficina de Qualificação Docente como Estratégia de Aprendizagem....443
Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nara Macedo Botelho; Milena Coelho Fernandes Caldato

Programa Alegria – O Uso de Ferramentas Lúdicas na Educação e Saúde no Trabalho da Maternidade....444
Olinda Cizoski França; Lara Emilly Gomes Fernandes Viana; Mairon Mota da Silva; Otavio Silva Canto; Claudia de Lima Ribeiro

Atividade Prática em Ultrassonografia para Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina....444
Renor Gonçalves de Castro Neto; Éllen Ágatta Marinho Silva; Davi da Silva Martins; Eduarda Batista Logrado; Robson José de Souza Domingues

Microbiologia Médica: Integrando Conhecimentos e Desenvolvendo Habilidades....445
Daniel Akio Yamada; André Freitas Vargens; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Cícero Armídio Gomes Dias

O Aprendizado de Anatomia Através de Gesso, Tinta e Massa de Modelar- Relato de Experiência....446
Nivin Mazen Said; Emmily Lima Borges; Lucival Seabra Furtado Junior; Roseane Borner de Oliveira; Valdila Solimar Lopes Cardoso

Educação Interprofissional na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência....446
Marcela Pereira Oliveira; Ingrid Piassá Mallheiros; Antônio Paulo André de Castro; Rachel Brinco de Souza; Vitor José Vasconcelos Vilela

Monitoria de Habilidades Informática em Curso de Medicina do Estado do Pará: Relato de Experiência do Monitor....447
Carlos Henrique Lopes Martins; Jackson Cordeiro Lima

A Experiência da Pesquisa Ressignificando a Formação e a Assistência....448
Brenda Dias Magalhães Bastos Belo; Alice Annie dos Santos Firme; Maria Regina Bortolini de Castro

Reflexões sobre O Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos em Uma Escola Médica do Distrito Federal....448
Ilma da Cunha Barros; Alexandre de Araújo Pereira

IFMSA Brazil UEA, Ensino Extracurricular e Humanizador: um Relato de Experiência....449
Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Alice Cristine Cortez de Barros Santos; Maria Beatriz Pedrett Costa; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Gabriel Pinheiro Souza dos Santos

A Relação entre a Participação de Estudantes de Medicina em Atividades de Extensão Universitária e os Fatores de Motivação ao Aprendizado: Uma Análise Multimétodo....449
Johnatan Padovez Gonçalves; Vitor Silva Mendonça; Fernanda Magalhães Arantes Costa; Marina Alves Martins Siqueira; Mílton de Arruda Martins

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Avaliação do Uso de Portfólio na Educação Médica em Cenário da Atenção Primária à Saúde....451
Fabiano Gonçalves Guimaraes; Estela Márcia Saraiva Campos

Percepção dos Acadêmicos de Medicina Sobre O Teste de Progresso....451
Maria Inês da Rosa; Kristian Madeira; Luana Lanzarini da Rosa; Laís Büttner Sartor; Maria Laura Rodrigues Uggioni

Desenvolvimento da Competência Moral – Precisamos Mesmo Insistir com esse Tema**?....452**
Dinamene Nogueira; Roberto E Zonato

Repercussões da Iniciativa "Formação em Educação para Estudantes – Faimer Júnior"....453
Ugo Caramori; Maria Helena Senger; Eliana Martorano Amaral; Jacqueline Teixeira Caramori; Sandra Helena Tibiriça

Percepção de Preceptores sobre o Processo Avaliativo e Utilização de Micro Habilidades para o Ensino na Residência Multiprofissional em Saúde 453
Paulo Henrique Freitas Lima; Cristiane Guedes Pita; Júlio César Vieira de Sousa; Rosiane Viana Zuza Diniz

Atenção Primária: o que os Concluintes do Curso de Medicina pensam? 454
Tanise Nazaré Maia Costa; Karen Raniéri Pacheco; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Milena Coelho Fernandes Caldato; Ismari Perini Furlaneto

Facilitadores e Barreiras para Utilização da Taxonomia da Bloom nas Avaliações Cognitivas: Uma Análise sob a Ótica do Docente 454
Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Ana Paula Ferreira; Fabrício Alves de Oliveira; Monica Couto Guedes Sejanes Rocha; Patrícia Guedes Garcia

Construção de Instrumento de Avaliação das Habilidades Comportamentais em Simulação Realística na Graduação em Medicina 455
Selma Parente Sousa Andrade; Ariney Costa de Miranda

Eficácia da Estratégia de Ensino SNAPPS Em Residentes de Psiquiatria Avaliado Através do Oste (Objective Structured Teaching Examination) ... 456
Lorena Pinho Feijó; Maria do Patrocínio Tenório Nunes; Fernando Salvetti Valente; Guilherme de Abreu Pereira Kristopherson Lustosa Augusto

Convivência com Transtorno Afetivo Bipolar: Um Relato de Experiência 456
Louise Andrade Lobo da Silva Barata ; Andreza Cristina Souza do Espírito Santo; Luciana Brandão Carreira; Amanda Gabay Moreira; Larissa Fernandes Silva de Souza

MODALIDADE: PÔSTER

A Utilização das EPAS (Entrustable Professional Activities) em Cenários Controlados no Desenvolvimento das Habilidades Profissionais na Graduação de Medicina 457
João Carlos da Silva Bizario; Enrico Ferreira Martins de Andrade; Gabriela Furst Vaccarezza; Carolina Felipe Soares Brandão; Egídio Lima Dórea; Ronaldo Machado Bueno; Nuncio Francisco Martin

A Importância do Estágio Extracurricular no Ambulatório de Otorrinolaringologia no Aprendizado da Prática Clínica para Acadêmicos do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA 458
Pedro Arthur Solano de Carvalho; Pedro Henrique Pantoja de Souza Rodrigues; Leonardo Mendes Acatauassu Nunes; Raíssa Andrade do Nascimento

A Dramatização como Estratégia de Ensino e de Avaliação Prática 458
Romero Ribeiro Duque; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Jullia Mendonça Bastos Lopes; Melissa Gershon; Fernanda Ribeiro de Souza

A Importância Docente na Busca de Subsunçores para a Qualificação da Formação Médica 459
Georgia Dunes da Costa Machado; Luís Filipe S. Figueiredo; Walney R. de Sousa; Débora P. Jones; Roberto L. H. Pessôa

Osce como Ferramenta de Avaliação: Revisão Sistemática da Literatura 459
Mariana Gonçalves Silles; Natália Guilherme Freires; Rodrigo Magri Bernardes; Marcos Antônio Marton Filho; Alice Avesani Cavotto Furlan

Importância da Atividade de Monitoria de Anatomia Humana na Formação Acadêmica de Medicina 460
Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; Giacomo Lamarão Lima

O Uso da Ferramenta Mini-CEX Em Ambiente Comunitário como Método de Avalição de Estudantes do Curso de Fisioterapia 461
Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Tissiani Morimoto; Jorge Pasa

Desenvolvimento de Competências na Iniciação Científica 461
Andréa Ribeiro Soares; Thalia Almeida da Silva; Natalia de Oliveira Larcher; Arnaldo Kaltenecker Gangana; Julia Cascardo Geo de Siqueira

Relato de Experiência: Ensino de Interpretação de Hemograma entre Os Estudantes de Medicina em Um Centro Universitário 462
Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro; José Antonio Cordero da Silva

Ensino do Atendimento Inicial ao Traumatizado em Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência 462
Giovana Fischer Neto Lorrana de Souza Azevedo; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Alinne Leão Mendes Beltrão; Amanda Gabay Moreira

Planilha de Avaliação Formativa para Sessão Tutorial de Módulos Clínicos 463
Elia de Sousa Santos Paranhos de Azevedo; Ana Emília Vita Carvalho

Teste de Progresso e Avaliações Institucionais: uma boa Proxy para Mensurar o Desenvolvimento Cognitivo dos Alunos? 463
Saulo Felipe Costa; Milena Lopes Saavedra; Nereide de Andrade Virginio; Vilma Felipe Costa de Melo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Importância do Intercâmbio Internacional durante a Graduação em Medicina 464
Ana Camila Cavalcante Sales Ulisses Almeida de Jesus; Paulo Narley Matos Lacerda; Juliana Gomes Portela; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Clínico Ou Cirurgião: Fatores que Influenciam a Escolha da Área de Especialização Médica 464
Ana Luísa Eckhard Uhlein; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Aplicação da Teoria das Redes na Análise da Dinâmica da Sessão Tutorial: Medidas de Aleatoriedade 465
Deborah Ayumi Alves Nakanishi; Lauren Oirama Valente Santos Brabo Rodrigues; Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes

Mudança na Percepção e Comportamento de Estudantes de Medicina após atendimento Ambulatorial às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Um Relato de Experiência 466
Danielli Valeria Diniz Felisberto; Jéssica Ferreira Arraes Santos; Ana Laura da Costa Medeiros; Julius Caesar Mendes Soares Monteiro; Delize Silva Mezzomo

O Uso da Atividade em Grupo em Ambiente Comunitário como Método de Avaliação de Estudantes do Curso de Fisioterapia 466
Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Tissiani Morimoto; Jorge Pasa

Contribuições de Estágio Supervisionado em Cirurgias Oftalmológicas da Liga AcadêMica de Oftalmologia do Pará para a Formação Médica dos Ligantes: Um Relato de Experiência 467
Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Eduarda Gabriel Mafra; Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Edmundo Frota de Almeida Sobrinho

Aprendizagem Baseada em Problemas: Contato Inicial e Processo de Adaptação de Ingressantes em Um Curso de Medicina 467
Mirella Ferreira da Cunha Santos; Mateus Paiva Rodrigues da Cunha; Víctor Rafael Freire Pereira; Pedro Henrique Saldanha Pereira; Mariana Bechtold Pereira; Wyldson Sebastião de Sá Novaes; Leonardo Tadaiti de Souza Nomura

Hemato de Papel: Ficção e Realidade Aliadas na Promoção do Conhecimento em Hematologia 468
Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha

O Uso do QR Code Como Tecnologia Digital para A Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes de Medicina durante o Plantão Médico 469
Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Joana Froes Bragança Bastos; Patricia Moretti Redher; Cassia Raquel Teatin Juliato; Cassio Cardoso Filho

Empatia e Habilidades Comunicativas no Ensino Médico: o Papel da Medicina Narrativa 469
Agnes Cruvinel; Thiago Cruvinel; Rene Lopes Nogueira Neto; Jonatha Wruck; Marcelo Moreno

Curso de Semiologia Básica Integrado Ao Método PBL: Um Relato de Experiência de Monitoria 470
Priscila Xavier de Araujo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Bruno Chechi Alves; David José Oliveira Tozetto

O Uso de Cenários Simulados Integrados Para A Avaliação de Competências e Habilidades Médicas: Relato de Experiência 471
Maria Clara Medeiros Araújo; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Weslley Morais de Araújo; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo

Ensino de Habilidades Comunicativas Para O Cuidado Centrado na Pessoa 471
Agnes Cruvinel; Thiago Cruvinel; Jullye Gavioli; Rene Lopes Nogueira Neto; Marcelo Moreno

Avaliação do Preenchimento de Prontuários como Instrumento de Avaliação do Ensino Médico 472
Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Taíla Martinez; Thais de Sousa Pinto; Rafael Leite Pacheco

A Implantação do OSCE Simulado Enquanto Instrumento de Melhoria e Confiabilidade para as Avaliações de Performance no Curso de Medicina 472
Alan Henrique De Lazari; Damiana Guedes; Fernanda Forli Marangoni; Marco Aurélio Marangoni

A Internação Social na Prática Formativa 473
Thatiana Lisboa Pereira; Eduardo Vieira Lima; Margarete Domingues Ribeiro

Instrumento de Avaliação Formativa nas Atividades do Laboratório Morfofuncional em um Curso de Medicina que Adota Metodologias Ativas 474
Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes; Milena Coelho Fernandes Caldato; Élia de Sousa Santos Paranhos de Azevedo; Celice Corderio de Souza

Perfil dos Acidentes Ocupacionais com Material Biológico com Estudantes de uma Escola de Medicina. Salvador-Bahia. 2018 – 2019 474
Maria Eduarda Nascimento Dias

Suporte Basico de Vida: Conhecimento dos Estudantes de Medicina Ingressantes de Uma Faculdade de Medicina de Belém – Pa 475
osé Antônio Cordero da Silva; Mateus de Souza Castro; Karine da Silva Ribeiro Ramos; Marcelo Luiz Couto Tavares; Bruno Rodrigues Salvador

O Papel da Monitoria Acadêmica de Humanidades para A Formação Discente: Relato de Experiência 475
Maíra Khoury Evangelista; Ana Emília Vita Carvalho; Maria Helena Moutinho Marta

Avaliação do Perfil de Egressos dos Cursos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS Campus Alfenas e Belo Horizonte 476
Marynês Zaparoli Duarte; Alexandre de Araújo Pereira

O Desenvolvimento de Competências de Atenção à Saúde em Estudantes de Graduação Médica a partir de Um Projeto de Extensão Desenvolvido em Comunidade Vulnerável 477
Nicolas Araújo Gomes; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Lucas Castro de Oliveira; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Discente de Medicina: Um Relato de Experiência 477
Carla Miyuki Morita; Monaliza dos Santos Pessoa

Competências dos Graduandos em Fisioterapia em Urgência E Emergência: na Visão de Fisioterapeutas da Área 478
Lorena De Almeida Costa; Kéven Lorena de Paula Gonçalves; Renato da Costa Teixeira

Relato de Experiência: Atendimento A PVHIV/AIDS Em centro de atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dia) E Ambulatório de Medicina de Centro Universitário em Belém-PA 479
Herbert Paulino Cordeiro; Pamela Ferreira da Silva; Nathalia Emanuelle de Almeida Barbosa; Nayane Catarina de Jesus Ferreira; Renata Rodrigues Lima

Critérios de Avaliação de Metodologias Ativas de Conhecimento nas Sessões Tutorial 479
Victoria Ferrari Paiva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Um Instrumento Avaliativo Inovador no Ensino Superior em Nutrição 480
Adroaldo Lunardelli; Jacqueline Schaurich dos Santos; Juliana Paludo Vallandro

A Importância do Feedback Imediato no Processo de Ensinoaprendizagem 480
Leticia Guimarães Carvalho de Souza Lima; Flávia Albuquerque Maga; Maria Emília de Oliveira Jaqueline Melo Soares

A Importância do Voluntariado na Formação Médica, Um Relato de Experiência 481
Nícholas de Oliveira Ponso; Mônica da Cunha Oliveira

Desenvolvendo Habilidades de Aplicação de Injetáveis em Aula Teórico-Prática de Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência 482
Giovana Fischer Neto; Giovana Baptista dos Santos; Larissa Dacier Lobato Comesanha; Larissa Patricia Lima da Conceição; Alinne Leão Mendes Beltrão

Debriefing: Uma Etapa do OSCE além aa Avaliação Formativa 482
Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Amanda Kuster Roderjan; Matheus Pisa Freitas; Maria Carolina Araujo dos Santos Giffhorn

A Prática no Ambulatorio de Genética Médica No Centro de Especialidades Médicas – Cemec do Centro Universitário do Pará / CESUPA: Relato de Experiência 483
Ana Laura da Costa Medeiros; Amanda dos Santos Duarte; Gilvaldo dos Santos Silva; Antonette Souto El Husny; Camila Gobitsch de Almeida Mello

Repercussões E Agravos da Hepatite B no Cotidiano de Uma Paciente: Relato de Experiência 484
Keise Bastos Cardoso; Patricia Vastres Vieira da Silva; Eugenia Suely Belém; José Antônio Cordero da Silva; Márcia Bitar Portella

Relato de Experiência: O Ensino de Habilidades Obstétricas na Prática Médica 484
Amanda Gabay Moreira; Caio César Chaves Costa; Evelyn de Paiva Faustino; Marina Gabay Moreira Pedroso; Nathalia Gabay Pereira

Grau de Conhecimento em Estudantes de Medicina acerca de Métodos Contraceptivos 485
João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Syenne Pimentel Fayal; Gabriel de Sá Sastre; Monaliza dos Santos Pessoa

Exame Clínico Objetivo Estruturado como Ferramenta de Aprendizado no Internato Médico: a Percepção do Corpo Discente 485
Marcos Takimura; Carolina Gomes Gonçalves; Gessica Fernanda Barbosa ; Matheus Pisa Freitas; Giulienny Maria Antunes Gonçalves

Capacitação Docente como Metodologia para O Fortalecimento da Qualidade do Processo Avaliativo 486
Monica Couto Guedes Sejanes da Rocha; Célia Regina Machado Saldanha; Selma Regina Miranda Pereira; Rosa Maria Nunes da Silva e Santos

A Importância da Emergência Psiquiátrica no Estado do Pará 487
Eduardo Augusto Silva Monteiro; Denile Lima de Oliveira; Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Patricia Regina Bastos Neder; João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito

Aprendizagem de Humanidades e Agravos a Saúde Utilizando Vídeo como Ferramenta Pedagógica 487
José Antonio Cordero da Silva; Eugenia Suely Belém de Souza; Márcia Bitar Portella; Layla Abou El Hosn Cordero

Estamos preparando nossos Estudantes de Medicina para Envelhecimento Populacional Brasileiro? 488
Maria Carolina Caliano da Silva; Natalia Chilinque Zambão da Silva; Maria Clara Gasparian Gueventer; Ana Luiza Copello

Aplicabilidade do OSCE (Objective Structured Clinical Examination / Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) na Percepção dos Docentes da Famesc-BJI 488
Lays Lopes Monteiro; Carmen Cardilo Lima; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Juliana Moura Zanette

A Importãncia da Avaliação do Desempenho das Habilidades Médicas, Utilizando o OSCE com os Estudantes da Famene, Para Análise e Ajustes no Processo Ensinoaprendizagem 489
Ana Paula Nascimento Silva Dias; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Jorge Luiz Costa da Fonseca; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Equipe de Apoio na Simulação Clínica: Relato de Experiência dos Bastidores do OSCE na Universidade Federal do Amapá em 2018 490
Gleiciane Alves de Miranda; Juliana Kazanowski; Helen Derlane Rabelo Santos; Rafael Vargas Silva; Bráulio Érison França Dos Santos

Percepção da Atitude Custo-Consciência de Estudantes do Internato Médico Antes e depois da Implantação da Campanha Choosing Wisely 490
Dilton Rodrigues Mendonça; Renata Isis Oliveira Cabral; Carolina Villa Nova Aguiar; Mayara Cintia de Jesus Silva; Marta Silva Menezes

Percepções de Estudantes de Medicina, Preceptores e Pacientes a Respeito do Processo de Ensinoaprendizagem nos Cenários do Ambulatório de Um Hospital de Ensino de Pernambuco 491
Suzanne Mostaert Locio de Moraes; Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia; Tereza Rebecca de Melo e Lima; Nathália Samantha Vieira Romão de Santana; Clara de Nazaré Dantas Oliveira Carvalho

Experiência Prática de Discentes em Ambulatório de Geriatria 491
Juliene Azevedo Oliveira; Mariana de Amorim Amin Carneiro; Agatha Ribeiro da Silva; Adda Cecília Batista de Carvalho; Renata Baptista Ostrowski

Avaliação da Qualidade da Técnica de Aferição de Pressão Arterial Realizados por Acadêmicos de Medicina em Instituição de Ensino Superior em Belém-PA 492
Antonio Aécio de Miranda Lima Junior; Tibiriçá Brito de Almeida Neto; Aysha Nayane Lisboa Franco; Paulo Fernando Pimenta de Souza; Fernanda Cafezakis Coelho Amoedo

Comparação entre Testes Escritos e Testes no Computador: Estresse, Satisfação e Desempenho dos Alunos de Medicina da UNIFENAS Alfenas, Cursando Ginecologia e Obstetrícia 493
Merilza Rodrigues; Anna Rodrigues L. Costa; Lucas Rodrigues L Costa; Talles Dias Orsi; Maria Aparecida Turci

Participação Acadêmica no Processo de Montagem das Estações OSCE: Relato de Acadêmico de 4ªano 493
Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Gessica Fernanda Barbosa; Matheus Pisa Freitas; Maria Carolina Araújo dos Santos Giffhorn

Encenação de Estudantes de Medicina em OSCE – Relato de Experiência 494
Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Amanda Kuster Roderjan; Gessica Fernanda Barbosa; Maria Carolina Araujo dos Santos Giffhorn

O Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Sexual: O Conhecimento dos Estudantes de Medicina 494
Ana Karolina Dos Santos Salomão; Manuela Fernanda de Andrade Nobre ; Ana Paula Silva Feio

Abordagem do Farmacêutico Clínico ao Paciente Hospitalizado: Experiência de uma Simulação Realística 495
Tatiana Diehl Zen; Siomara da Cruz Monteiro

Adaptação do Ensinoaprendizagem de Estudantes de Medicina com Visão Monocular: Um Relato de Experiência 495
Luca Mateus Pedroza Sales; João Crispim Moraes Lima Ribeiro; Carolina Murad Regadas

Monitoria de Suporte Basico de Vida em Curso Teórico-Prático 496
Ana Emília Marques Ferraz; Vitoria Teixeira de Aquino; Amanda Gabay Moreira

Habilidades Clínicas em Prevenção de Doenças Renais: Uso do Minicex como Ferramenta de Avaliação 497
Edienny Augusta Viana Santos Lobato; Pamela Ferreira da Silva; Nathalia Emanuelle de Almeida Barbosa; Nayane Catarina de Jesus Ferreira; Renata Rodrigues Lima

Ensino Baseado em Simulação: Aplicação do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS) em Manequim de Alta Fidelidade em Curso de Medicina na Amazônia 497
Mariana Freitas da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes

Mapas Conceituais como Ferramenta para O Ensino da Anatomia Humana 498
Claudio dos Santos Dias Cola; Danillo Antunes Merat; Mariane dos Santos Crispim Dias Cola; Virgínia de Souza Guimarães Merat; Rafael Gomes da Silva Amaral

Erro Médico: a partir da Percepção do Estudante de Medicina 499
Maria Helena Moutinho Marta; Ana Emília Vita Carvalho

Tutor, agora eu Posso Enxergar melhor minha Avaliação! 499
Jaime Charret da Silva Júnior; Leonardo Graever; Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá

Relação entre o Desempenho no Teste de Progresso e na Seleção para Residência Médica 500
Ricardo Correa Ferreira; Angélica Maria Bicudo; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Saúde e Espiritualidade: Experiência Didática com Graduandos de Medicina em Roda de Conversa. 500
Claudia Dizioli Franco Bueno; Victor Felipe de Almeida Leal; Gabriela de Souza Lima; Eduarda Batista Logrado; Adharsia Melissa Dias Marinho

O Aprendizado Sobre Aleitamento Materno na Faculdade de Medicina de Petrópolis 501
Adriana Duringer Jacques; Ana Cristina Tesch Loureiro; Juliana de Lima Pereira Gall; Jéssica de Mattos Miari; Jésica Mussel dos Santos

O Ensino Interprofissional e a Formação Médica: Um Relato de Experiência 501
Niele Silva de Moraes Moisés; Felipe Silva da Conceição; Ana Carla Costa Azevedo; Rayssa Moreira Lacerda; Lucas Matheus da Silva Castro

A Utilização da Simulação em Laboratório de Habilidades como Metodologia Para o Desenvolvimento de Competências Médicas 502
Luis Claudio de Souza Motta; Joelma de Rezende Fernandes; Cesar de Paula Zuchelli; Margarete Domingues Ribeiro; Daurema Conceição Docasar S. Silva

Saúde Mental: Visão e Atitudes dos Formandos de Medicina 503
Tanise Nazaré Maia Costa; Karen Ranieri Pacheco; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Milena Coelho Caldato Fernandes; Ismari Perini Furlaneto

Participação Acadêmica No Processo de Logística do OSCE: Relato de Acadêmicos do 4º Ano 503
Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Clarissa Regina Bona Josefi; Mateus de Oliveira Prado

Teste de Progresso: seu Papel na Formação Médica e sua Implementação nas Instituições de ENSINO – Relato de Experiência da Oficina Temática da Regional Minas Gerais da Abem 504
Júlia de Matos Rodrigues de Souza; Jaqueline Santos Barboza; Fernando Gontijo Resende Souza; Douglas Vinícius Reis Pereira; Roberto Magalhães Silva

Grupo de Estudo em Práticas Integrativas e Complementares no Curso Médico: um Relato de Experiência 505
Daniela de Alencar Menezes; Thárcia Kiara Beserra de Oliveira; Gabriela Saraiva Dantas; Ricardo Prado Lyra; Joelmir Lucena Veiga da Silva

Avaliação do Processo Seletivo na Monitoria do Laboratório de Habilidades (LH) como Instrumento de Reflexão Sobre Aprendizagem da Atividade de Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado 505
Larissa Rodrigues Ramos; Olinda Cizoski França; Fábio Nascimento Sá; Manuel Gonçalves Pombo; Margarete Domingues Ribeiro; Cássia Murta Pereira; Daurema Docasar Serafino

Hematologia E Cavaleiros do Zodíaco: Reflexões sobre Formas Criativas de Avaliação do Ensinoaprendizagem na Medicina 506
Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha

Atividades de Educação em Saúde e Práticas Assistenciais em uma Comunidade de Belém 507
Taiane do Socorro Silva Natividade; Paula Yasmin Camilo Coelho

O Significado da Avaliação (OSCE) para o Internato Médico 507
Ilza Martha de Souza; Nilva Galli; Gisela Nunes Gea; Milena Colonhese Camargo; Raphael Cardoso de Souza Russo

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): como Processo de Avaliação Final para Alunos no Último Período do Ensino Superior, na Área da Saúde 508
Tatiana Diehl Zen; Siomara da Cruz Monteiro; Isabel Cristina Ferreira Damin

O Uso da Comunicação em Libras pelo Estudante de Medicina Durante A Entrevista de uma Pesquisa Qualitativa com Surdos 508
Carolina Lustosa de Medeiros; Yndri Frota Farias Marques; Samuel Borges Arantes; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Teste de Progresso na Faculdade de Medicina da UFJF: Seis Anos de Uma Experiência Transformadora 509
Elisabeth Campos de Andrade; Andréia Aparecida Miranda Ramos; Alice Belleigoli de Rezende; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá

Mapa da Mina: Ampliando as Possibilidades de Avaliação no Ensino Médico Através do Uso de Atividade Lúdica e Interativa 510
Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha

Capacitação em Suporte Básico à Vida no Acolhimento de Ingressantes do Curso de Medicina: uma Estratégia de Identificação Profissional e Fortalecimento do Currículo 510
José Diniz Junior; Karla Kalene Fernandes Melo; Maria Luisa de Oliveira Higino; Pedro Vitor Silveira de Souza; Rosiane Viana Zuza Diniz

A Morte e o Morrer na Formação Médica Atual 511
Letícia Ketlyn Queiroz de Oliveira; Jéssica Queiroz Aguiar; Cristiane Ribeiro Maués

Avaliação no Internato: Percepção dos Estudantes de Medicina 511
Haydée Maria Moreira; Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli; Magali Aparecida Alves de Moraes; Silvia Franco da Rocha Tonhom; Elza de Fátima Ribeiro Higa

Participação Acadêmica no Processo de Validação das Estações OSCE: Relato de Acadêmico de 4ªano 512
Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Gessica Fernanda Barbosa; Matheus Pisa Freitas; Mateus de Oliveira Prado

Consulta de Enfermagem ao Paciente com Pé Diabético: Experiência de Uma Simulação Realística 513
Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Siomara da Cruz Monteiro

Relato de Experiência da Construção de Um Projeto de Pesquisa com Estudantes de Medicina 513
Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Vinicius Parma Ruela; Giule Antunes Curcino; Patricia Guedes Garcia

EStudo Retrospectivo da Avaliação de Competências Clínicas do Internato de Clínica Médica do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) 514
Lorenzo Nogueira Maduro; Kátia do Nascimento Couceiro; Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro; Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula de Tuberculose a partir de Trecho de A Montanha Mágica de Thomas Mann 514
Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho

Manipulação de Simuladores para O Ensino Prático em Habilidades Médicas: Um Relato de Experiência de Monitoria 515
Priscila Xavier de Araújo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Caio Filipe Fischer Bertoldo Costa; David José Oliveira Tozetto

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Esquizofrenia a Partir de Trecho de O Alienista de Machado de Assis 515
Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho

Mini Exercício Clínico Avaliativo como Ferramenta de Propulsão no Desenvolvimento de Competências na Graduação em Medicina: Relato de Experiência de Internos do Quinto Ano da Universidade Federal do Amapá 516
Gleiciane Alves de Miranda; Leonardo Pompeu Leão Velloso; Felipe Rodrigues Martins de Melo; Dyone Karla Barbosa da Silva; Patrícia Paulatti Rocha

O Cuidado à Saúde de Um Casal Homoafetivo na Atenção Primária 517
Denise Zarur Firmeza Alencar; Ian Araújo Moura; Sarah de Sousa Magalhães; Gabriel Bezerra do Ceará de Melo; Antonio George Bezerra Neto

Avaliação das Habilidades de Comunicação de Más Notícias dos Alunos de Medicina de uma Universidade Particular em Belém do Pará 517
Adriane Wosny Guimarães; Carla Maria Lima Olivi; Mariseth Carvalho de Andrade; Milena Coelho Fernades Caldato; Clara Ozeny Lima Olivi

Relato de Experiência em um Comitê de Habilidades Clínicas 518
Clara Coutinho Viana; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Giovanna Gomes e Silva; Wandria de Andrade Mescouto; Gabriele Barros de Aviz

Impacto da Inserção do Estudante na Atenção Primária em Saúde na Tomada de Decisões 519
Walney Ramos de Sousa; Patricia Araújo Correa; Luis Filipe Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Jacqueline Dias da Silva

Avaliação Formativa dos Alunos de Medicina no Internato Rural em Uma UESF Ribeirinha 519
Lilian Grace Moura de Lucena; Anete Umbelina Ferreira de Almeida Lins

Workshops de Educação Médica Peer-To-Peer 520
Victor Leal Garcia

Desenvolvimento do Passaporte de EPAS para O Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral do Grupo Santa Casa BH (GSCBH) 520
Gabriela Lazarini; Diógenes Coelho Vieira; Eduardo Nacur Silva; Rosa Malena Delbone de Faria

Impactos da Mudança dos Métodos de Avaliação do Eixo Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará: Relato de Experiências 521
Paulo Vitor Lima Brito; Lucas Eduardo Carneiro Albuquerque; Yang Gabriel Santos da Silva; Rodrigo de Andrade da Silva; Nelson Elias Abrahão da Penha

O Ensino da Ortotanásia no Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Considerações e Resultados Práticos 522
Ana Camila Cavalcante Sales; Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Pablo Henrique Cordeiro Lessa

Relato de Experiência: Análise das Contribuições da Monitoria de Habilidades Clínicas para Alunos do Segundo Semestre do Curso de Medicina 522
Manuela de Paiva Rezende; Isabella Maria Figueiredo Tuma da Ponte; Caio Augusto Vieira Bastos; Nathiany Damasceno Rodrigues; Aline Cristine Passos de Souza

Relato de Experiência em Coordenação de Linha de Pesquisa 523
Bernardo Felipe Santana de Macedo; Matheus Benedito Sabbá Hanna; Armando da Silva Rosa Pedro; Paulo Cardoso Assayag; Charles Alberto Villacorta de Barros

A Introdução de "Checklists" no Laboratório Morfofuncional: Relato de Experiência dos Alunos do 6° Semestre do Curso de Medicina da UNIFAMAZ 524
Delize Silva Mezzomo; Jéssica Ferreira Arraes Santos; Ana Laura Da Costa Medeiros; Danielli Valéria Diniz Felisberto; Patrícia Carvalho De Souza

Eventos Promovidos pela Linha de Pesquisa em Isquemia e Reperfusão (LCE/UEPA-CCBS): Relato De Experiência 524
Bernardo Felipe Santana de Macedo; Andrey de Almeida Carneiro; Rodrigo Alex de Souza Galdino; Paula Lavigne de Sousa Costa; Charles Alberto Villacorta de Barros

Avaliação da Atitude do Acadêmico de Medicina em Enfrentar Desafios na Relação Médico-Paciente no Módulo de Integração em Saúde na Comunidade 525
Glenda Figueira Guimarães; Mateus Paes Teixeira; Nicolle Cristine Paes Leão Coelho; Cássio Caldato; Thalita Martins Mergulhão

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina Após Estágio Extracurricular na Enfermaria e Ambulatório de Pós-Transplantados Renais no Hospital Ophir Loyola 526
Bruna Sayuri Eguchi; Gustavo Maradei Tuma Martins; Pedro Arthur Solano De Carvalho; Silvia Regina Da Cruz Migone; Breno Figueiredo Meira

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Assistência à Saude em Áreas Remotas a Partir de Trecho de Um Médico Rural de Franz Kafka 526
Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho

O Sistema de Recompensa e os Benefícios ao Tratamento Cirúrgico Infantil 527
Celina Antonio Prata; Wilson Elias de Oliveira Júnior; Celine Marques Pinheiro; Iumi Belmont Martins Ujisato; Beatriz Mayumi Jacob Usui

Sessão Científica: uma Ferramenta de Difusão de Conhecimento Científico na Formação Acadêmica 527
João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Marcela Souza Lima Paulo; Bruno Guimarães Marcarini; Lara de Oliveira Fernandes; Carla Venância Aguilar Santos

Vivência de Representação de Turma como Experiência de Liderança 528
Carla Hineida da Silva de Andrade; Angélica Leite de Alcântara; Silvestre Savino Neto; Danillo Monteiro Porfírio; Natália Henriques Menezes Bentes

Teste do Progresso na Avaliação Cognitiva dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia Antes e depois da Reforma Curricular 528
Abadia Gilda Buso Matoso; Helena Martins da Silva Paro

Percepção de Alunos Monitores da Disciplina de Habilidades Clínicas II do Curso de Medicina da Experiência de Organização de Avaliações OSCE 529
Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Matheus Pisa Freitas; Clarissa Regina Bona Josefi

Workshop Teórico Prático Sobre Suporte Básico de Vida e Urgência e Emergência Para Recém Ingressados no Curso de Medicina 530
Adalberto Tavares Von Paumgartten Filho; Nivin Mazen Said; Ralf Cardoso Mudesto Oliveira; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Maria Clara Pinheiro da Silva

A Percepção dos Estudantes de Medicina Sobre o Feedback do Avaliador no Portfólio On-Line 530
Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Maria Angela de Goes Monteiro Antonio; Gislaine Goulart dos Santos

Experiência dos Monitores na Construção e Aplicação de Atividade Lúdica Avaliativa em Hematologia 531
Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha

Análise de Impacto de um Método Avaliativo Inovador Associado à Simulação Realística na Graduação de Medicina 532
Karis Maria de Pinho Rodrigues; Lucia Pezzi; Christina Klippel

Uso do TBL (Team Based Learning) como Metodologia de Ensino para a Disciplina de Bioética e Cidadania: Relato de Experiência 532
Alan Henrique de Lazari; Paulo Henrique Colchon; Marco Aurélio Marangoni; Eufanio Estefano Saqueti; Daniel Bolognesi

Avaliação na Residência Médica em Hospital Oncológico do Pará 533
Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro; José Antonio Cordero da Silva

Ensino da Aplicação de Injetáveis em Um Curso Teórico-Prático da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará: Um Relato de Experiência 533
Amanda Gabay Moreira; Tales Ribeiro Marques; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Camila Pantoja Azevedo; Herick Pampolha Huet de Barcelar

Uso de Checklist como Ferramenta de Avaliação no Eixo Morfofuncional, na Visão do Discente: Relato de Experiência 534
Thiago da Silva Paulo; Matheus Albert de Souza Puerro; Afonso Vinicius de Lima Filgueira; Artur Gabriel de Lima Filgueira; Eduardo André Louzeiro Lama

Intervenção Animal Assistida – Uma Visão Interprofissional 534
Alessandra Vitorino Naghettini; Thayanne Carolina Mariano da Silva; Ariadne Melo de Jesus; Aline Cristina Peres Rodrigues; Kellen de Sousa Oliveira

Desenvolvimento e Validaçao de Conteúdo para Um Instrumento para Avaliaçao de Estudantes em Sessões Tutoriais em um Curso de Medicina: um Estudo Delphi 535
Jose Reinaldo Madeiro Junior; Alexandre Cesar Vieira de Sales; Joao Luís da Silva; Iris Campos Lucas; Edvaldo da Silva Souza

Como Cargos Administrativos e a Habilidade de Handover Contribuem para O Desenvolvimento de Competências dos Estudantes de Medicina 536
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Dahra Teles Soares Cruz; Túlio Fernandes Remígio de Oliveira; Letícia Nunes Campos

Os Benefícios da Prática de Propedêutica Médica em Hospital Oncológico 536
Ian Rafael Cabral Araújo; Ryan Antônio de Lucena Almeida

Impacto do Curso de Habilidades Clínicas no Conhecimento de Semiologia Médica dos Estudantes de Medicina do CESUPA 537
Glenda Figueira Guimarães; Gustavo Maradei Tuma Martins; Bruna Sayuri Eguchi; Leonardo Mendes Acatauassú Nunes; Gabrielle Barros de Aviz

Construção e Avaliação de Competências Médicas para Atuação em Urgências em Obstetrícia 538
Alvaro José Correia Pacheco; Joara Mara Moraes Lins Alves; Lara Hortência Barbosa de Brito; Geyse Maria Dantas Moura; Sarah Rayanne Leite Lins

Perfil Vacinal de Acadêmicos de Medicina: Uma Avaliação do Conhecimento desta Temática 538
Rachel Rocha Pinheiro Machado; Cinthia de Paula Castro; Patrícia Coelho Guimarães; Beatriz Guedes de Carvalho Souza

Osce Para Avaliação de Competências de Comunicação Clínica no Curso de Medicina no Centro Universitário Unichristus 539
Nataly Abreu Alves; Ana Cecilia Sales Barreto Leitão

Teste de Progresso no Curso de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública 540
Vanessa da Silva Brito; Gabriel Andrade Nonato Queiroz; Geraldo José Argolo Ferraro

A Influência da Monitoria em Histologia no Despertar do Interesse pela Docência 540
Maria Carolina Barros de Mattos; José Fernando Marques Barcellos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Júlia Neves Becil; Larissa Maria Contiero Machado

Uso de "Palavras Cruzadas" em Metodologia Ativa no Curso de Medicina: Relato de Experiência 541
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Melina Costa Sereno; Caroline Braga Barroso; Willian da Silva Lopes; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior

Relato de Experiência Envolvendo Instrução do Suporte Básico de Vida no Ensino Médio 542
Matheus Benedito Sabbá Hanna; Larissa Patricia Lima da Conceição; Rodrigo Moutinho Faria; Daniel Abdallah Zahalan; Patrícia Regina Bastos Neder

Contribuições do Eixo Humanidades Médicas como Incremento à Formação Médica Humanizada 542
Daniel Lucas Costa Monteiro; Kalil Orleans Silveira Pinho; Maria Eugenia de Paula Pires; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; José Antônio Cordero da Silva

Efeito do Treinamento de Habilidades Baseado em Simulação na Ansiedade e Autoconfiança dos Estudantes de Medicina em Relação ao Exame Pélvico e de Mamas 543
Talles Dias Orsi; Alexandre Sampaio Moura; Paula Miranda Esteves Orsi; Isabella Miranda Esteves Orsi; Merilza Rodrigues

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula de Complicações de Tumores Gastrointestinais a Partir de Trecho de Uma Morte Muito Suave de Simone de Beavoir 543
Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho

A Abordagem da Semiologia Médica na Monitoria de Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I, II E III 544
Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Marcella Alves Cavallero Colnaghi Daniel; Luiza Zuccon Côco

Ensino de nós e Suturas em Um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência 544
Danilo Augusto Junior Barros; Narelly Araújo Smith ; Alinne Leão Mendes Beltrão

Avaliação do Desempenho de Alunos do Ciclo Básico de Medicina em Semiologia Médica Através dos Jogos Semiológicos 545
Romero Ribeiro Duque; Caroline Fonseca Teixeira; Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca; Paulo Eugênio Monteiro Pessoa; Melissa Gershon

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Uma Ferramenta Inovadora para os Processos de Avaliação no Ensino Superior em Fisioterapia 546
Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Micheli Biasibetti; Rafael Saldanha dos Santos; Luana Silva de Borba

Aplicação do Mini-Cex para Estudantes de Medicina do Terceiro Ano: Um Relato de Experiência 546
Iris Campos Lucas; Jose Reinaldo Madeiro Junior; Alexandre César Vieira de Sales

Elaboração do Manual de Exame Físico Neurológico por Uma Acadêmica de Medicina Durante o Período de Monitoria: um Relato de Experiência 547
Raissa de Sousa Marinho Pimenta; Fábio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Celina Claudia Israel Sefer; Darah Fontes da Silva Assunção

Perspectiva Discente Sobre a Avaliação Formativa Baseada em Caso no Laboratório Morfofuncional 548
Tatiana Pradines Maroja; José Antônio Cordero da Silva; Ana Cristina Vidigal Soeiro

Experiências na Unidade Neonatal e Reflexos para a Aprendizagem 548
Eduardo Vieira Lima; Thatiana Lisboa Pereira; Margarete Domingues Ribeiro

Exercícios Respiratórios no Pós Operatório de Cirurgias Torácicas e Abdominais: Um Relato de Experiência 549
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Simony Fabíola Lopes Nunes; Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira; Joaquim José da Silva Neto; Francisco Silva Ferreira

Desafios na Rotina de Um Farmacêutico Magistral: Relato de Uma Simulação Realística 549
Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Siomara da Cruz Monteiro

Ensino Teórico-Prático do Protocolo do Suporte Avançado de Vida para Estudantes de Medicina da Liga Acadêmica de Urgência E Emergência do Pará: Um Relato de Experiência 550
Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Narelly araújo Smith ; Camila Pantoja Azevedo; Alinne Leão Mendes Beltrão; Amanda Gabay Moreira

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Diarreia Aguda a partir de Trecho de O Amor Nos Tempos do Cólera de Gabriel Gárcia Márquez 551
Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho

O Impacto da Avaliação Prática Com Pacientes Simulados no Desempenho Acadêmico do Estudante 551
Matheus Santarosa Cassiano; Nelson Afonso Lutaif ; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri

Avaliação Formativa de Farmacologia no Eixo Morfofuncional: Novas Abordagens para um Processo Ensino-Aprendizagem Mais Assertivo 552
Priscila Xavier de Araújo; Davi Da Silva Martins

Competências Mínimas de Estudantes de Medicina Para Obtenção de Vias Aéreas Definitiva em Diferentes Semestres do Curso 552
Kenya de Sales Flamino; Milena Coelho Fernandes Caldato

Imersão Acadêmica no Estágio Extracurricular Supervisionado em Fisioterapia: Relato de Experiência 553
Julio Cesar da Rocha Alves; Madson Henrique Dantas de Souza; Ediléa Monteiro de Oliveira; Luiz Fabio Magno Falcão; Valéria Marques Ferreira Normando

Desenvolvimento e Aplicação de Guia de Construção de Estações para Aperfeiçoamento e Padronização das Avaliações de Competências do OSCE 554
Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Matheus Pisa Freitas; Clarissa Regina Bona Josefi

O Escalpelamento Feminino como Interventor da Autoestima: Relatos em Uma ONG da Região Norte do Brasil 554
Taiane do Socorro Silva Natividade; Isis Chaves Souza Alves; Viviane Elleres Soares Alves; Patrícia Regina Bastos Neder; Michelle Amaral Gehrke

Monitoria de Habilidades Clínicas: Incentivo ao Aperfeiçoamento Técnico do Monitor Bolsista da Universidade Federal do Amapá 555
Mariana Freitas da Silva; Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes

A Utilização de Metodologias Ativas na Área Básica para um Melhor Desempenho nas Avaliações dos Estudantes da FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança 555
Ana Paula Nascimento Silva Dias; Juliana Machado Amorim; Nereide de Andrade Virginio; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca

A Importância do Portfólio Coletivo na Formação Médica 556
Keise Bastos Cardoso; Cibele Maria de Almeida Guedes

A Importância da Monitoria de Histologia no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Acadêmicos de Medicina: Relato de Experiência 557
Júlia Neves Becil; José Fernando Marques Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Larissa Maria Contiero Machado

Impactos Decorrentes do Uso de Salas Virtuais no Ensino da Histologia 557
Larissa Maria Contiero Machado; José Fernando Marques de Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Júlia Neves Becil

Critérios de Avaliação de Metodologias Ativas de Conhecimento no Interagindo com a Comunidade 558
Victoria Ferrari Paiva; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva

Capacitação de Letras Libras em Projeto de Palhaçoterapia: a Influência da Acessibilidade no Desenvolvimento Humanistico do Acadêmico da Saúde 558
Vitória Dayane Lima; Ingrid Gomes Queiroz; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Maria de Fátima Vitoriano de Azevêdo; Letícia Queiroz Medeiros

Autismo na Graduação: Análise Comparativa do Conhecimento de Acadêmicos de Medicina 559
Antonio Augusto Claudio Pereira; Valeska Moura Souza; Gabriella Alves de Deus; Maria Eugenia Alcântara Albano; Valéria Ferreira Garcez

Conhecimento do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos entre Docentes Médicos do Estado Do Pará 559
Nicole Salomão Lopes; Catarina Carreira Correia; José Antônio Cordero da Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Darah Fontes da Silva Assunção

Conhecimentos de Estudantes de Medicina Sobre Nutrição Clínica na Abordagem de Doenças Cardiometabolicas 560
Mayana Batista Bastos; Lara Khaled Porto

Oficina de Manejo e Preparo de Plantas Medicinais com Idosas em Atividade de Extensão em Comunidade Periférica 561
Lucas Castro de Oliveira; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Nicolas Araújo Gomes; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

EIXO 3: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO-COMUNIDADE

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Avaliação Profissional da Satisfação e Resolubilidade do Telessaúde Redes no Pará 562
Taiane do Socorro Silva Natividade; Paula Yasmin Camilo Coelho; Paola dos Santos Dias; Napoleão Braun Guimarães; Michelle Amaral Gehrke

Rotina Ambulatorial de Um Projeto Pioneiro no Estado do Pará: Relato de Experiência 562
Céres Larissa Barbosa de Oliveira; Emanuella Rosyane Duarte Cerqueira; Ana Beatriz Passos Nunes Carvalho

Matriciamento em Geriatria: Integrando um Programa de Residência Médica na Atenção Primária 563
Luciana Branco da Motta

Organização e Operacionalização do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) em uma Unidade de Atenção Primária (APS): Integrando Ensino-Serviço-Gestão e Comunidade 564
Marcio Henrique de Mattos Silva; Bruna Ferreira Robertson; Lorena Mega Itaborahy; Gabriel Velloso Pereira

Integração Ensino e Serviço no Tocante da Educação Permanente em Saude para Renovação do Cotidiano do Trabalho em Uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Municipio de Jaboatao Dos Guararpes – PE 564
Eliani Rodrigues da Silva; Heide Diniz do Espírito Santos; Cínthia Nely de Lima Lopes; Julia Maria Branco Soares; Vitoria Maria Gomes Rabelo

Disciplina Interprofissional Contrapartidas Sociais Acumuladas em Cinco Anos de Experiência 565
Grace Jaqueline Aquiles; Marco Antonio Costa; Suzana Goya; Gislaine Franco de Moura Costa; Edson Arpini Miguel

Limpando os Lixos Mentais: Musicoterapia e Interprofissionalidade na Arte de cuidar de Jovens Dependentes Químicos 566
Dalton Cristofer de Campos; Ruth Guimarães da Silva Soares; Victor Homero Barbosa; Neudson Johnson Martinho

Saúde LGBT e Estratégias de Sensibilização dos Profissionais de Saúde na Atenção Primária 566
Antonio Carlos de Morais Neto; Harthur Moreira Macedo; Mariangela da Silva Ribeiro Gomes; Matheus Bezerra de Lemos; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos

Os Desafios Curriculares da Integração Ensino e Serviço em Cenários de Saúde Mental do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO 567
Geórgia Rosa Lobato; Laura Landi

Interprofissionalidade: Experiências que Fortalecem a Educação Médica Transformadora 568
Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Adam Takashi da Silva Osugui; Lohany Gomes Teixeira; Igor de Souza Rezende; Michele Abreu Franco

MODALIDADE: PÔSTER

A Territorialização na Aproximação dos Discentes às Reais Necessidades de Saúde da População 568
Qesya Rodrigues Ferreira; Beatriz Rocha Cuzzuol; Luciano Hasimoto Malheiro; Bruna Teixeira da Costa; Eliana Amorim de Souza

Relato de Experiência: a Importância da Participação Acadêmica no Acompanhamento Pré-Natal 569
Carolina Vasconcelos Afonso; Dennyse Araújo Andrade; Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata

Ensino de Queimaduras para Leigos em Ação com a Comunidade Realizada Pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará: Um Relato de Experiência 570
Sofia da Silva Camargo Corrêa; Rafaela Oliveira Cardoso; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Amanda Gabay Moreira

Promoção de Saúde: Capacitar a Comunidade para Atuar nas Medidas de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial 570
Thais Cristina Fonseca da Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva

Educação Médica para Agentes Comunitários de Saúde Sobre Técnicas Alternativas de Tratamento de Água em Casa 571
Tácia Leão de Oliveira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Sarmento; Mateus de Sousa Borges; Ronicelli Cezário Fernandes

Educação Permanente Voltada para ACS de Santo Antônio de Jesus: Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Oncologia do Recôncavo da Bahia 572
João Cláudio Barreto Neiva; Layane Assis Costa; Brenno Lira Sotolani; Tamara Crisostomo Rios Ferreira; Luciana Fonseca Santos

Equipamentos Sociais como Instrumento de Promoção à Saúde....572
Lana Letícia dos Reis Ferreira ; Zhandra Gramigna Giampietro; Keyse Cesar da Costa; Maria Carolina Feio Barroso; Giovana Carvalho Alves

Perfil Epidemiologico de Mulheres que Realizaram Exame Papanicolau com Resultado de Vaginose Bacteriana em Uma Unidade Saúde da Familia de Belém-PA....573
Renan Perotes Albuquerque ; Rafaela Antonio de Bastos Ribeiro; Max Rafael Almeida Rodrigues

A Integração de Acadêmicos de Medicina com Mulheres após Cárcere Privado: Um Relato de Experiência....573
Maria Clara Lopes Nascimento; Janaína de Oliveira e Castro; Thaís Tibery Espir; Cecília Maria Alves de Freitas; Gabrielle Morais Bezerra Calixto

O Processo Ensino Aprendizado sobre Territorialização da Área Adscrita a Estratégia Saúde da Família, Cenário de Prática do Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade, na Formação de Alunos de Medicina....574
Marcos Saulo Salviano Santana; Paulo Vitor Leite Mattos Costa; Waltair Maria Martins Pereira; Marcos Antônio da Silva Furtado

Roteiro para Consulta de Puericultura pela Enfermagem....575
Thaysa Silva Oliver Ordanini; Amanda Games Scripnic; Ana Carolina Helaehil; Fernanda Bley Cardoso

Os Impactos Gerados pelo Campo de Prática com Idosos no Início da Graduação de Medicina: um Relato de Experiência....575
Marcos Mavignier Sousa Dias; Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai; Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Ana Francisca Ferreira da Silva

A Importância do Módulo de Interação em Sáude na Comunidade do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará no Bairro do Tenoné na Aprendizagem do Graduando....576
Camila Oliveira Ferreira de Souza; Victor Lima Bentes de Carvalho; Jackson Cordeiro Lima

Relato de Experiência – Intervenção em Grupo de Gestantes da Estratégia de Saúde em Família....577
Nixon Antunes Rocha ; Lucas Moraes Bueno; Bruna Teston Cini; Marcos Sartori

Os Desafios do Aprendizado da Humanização Médica em Vivência Observacional na Estratégia Saúde da Família....577
Fernanda Caroline de Sousa Ribeiro; Raiza Pontes Aood; Isabella Siqueira Ferreira; Bibiane Monteiro da Silva

Contextos Socioculturais Distintos de Estágios Extracurriculares na Prática de Saúde na Medicina de Família e Comunidade....578
Matheus Gaspar de Miranda ; Yasmin de Carvalho Vieira; Joana Elisabeth de Sousa Freitas Martins; Rubens Moura Campos Zeron

Educação em Saúde Sobre a Importância do Pré-Natal na UBS Guanabara, Ananindeua – PA....578
Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Manuela Santos de Almeida; Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Ana Flávia Bastos Arraes

Desafios para a Democratização da Saúde na Amazônia: a Importância do Controle Social....579
Paulo Antonio Martins Filizzola; Gabriel Silva da Rocha; Amanda dos Reis Bezerra; Juliê Souza da Silva; Antônio de Pádua Quirino Ramalho

Prevenção de Gravidez na Adolescência por Meio do Módulo de Atenção Integral à Saúde: Um Relato de Experiência....580
Laura Andrade Diniz; Larissa Andrade Pelaes; Janine Maria Rodrigues Medeiros; Leidiana de Jesus Silva Lopes; Beatriz Melo Ohashi

Clínica Multidisciplinar para O Tratamento de Feridas Crônicas: um Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina....580
Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva

A Extensão Universitária no Tempo e Espaço da Velhice: Saberes Integrados Entre a Medicina e as Ciências Sociais....581
José Anchieta Bezerra de Melo; Carlos Henrique Martinez Vaz; Willian Fernandes Luna

A Visita Domiciliar como Determinante para O Desenvolvimento da Percepção Crítica do Acadêmico de Medicina....581
Keyse Cesar da Costa; Lana Letícia dos Reis Ferreira; Zhandra Gramigna Giampietro; Alessandra Feijão Soares Giovana Carvalho Alves

Relato de Experiência sobre a Aplicação do Mini Exame do Estado Mental em Idosos no Módulo de Interação em Saúde na Comunidade....582
Carlos Henrique Lopes Martins; Vitória Santos da Silva Tavares; Amanda dos Santos Duarte; Ivete Moura Seabra de Souza

Reconhecimento de Indivíduos Portadores de Transtorno Mental nas Áreas Adscritas A UBS do Júlia Seffer....582
Manuela Dias Leite; Sara Pimenta Conceição; Bruna Letícia Kzan Pedrosa; Natasha Pimentel Santos; Cybelle Cristina Pereira

Uso da Metodologia "World Café" em Escola Pública como Iniciativa de Promoção da Educação em Saúde....583
Paulo Josué da Silva Jaques; Débora Nunes Mario; Caroline Brandão Quines; Gabriel Krieser Biolowons; Daniel Rodrigues Teles

Mitos e Verdades Sobre Doença de Chagas em Um Centro Universitário no Estado do Pará – Relato de Experiência....584
Ícaro Giovanni Sousa de Albuquerque; Larissa Cristina Machado de Barros; Fabíola Gonçalves Andrade; Thaís Sant'ana Soares Silva; José Antônio Cordero da Silva

Abordagem ao Programa Hiperdia e Orientações Sobre Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus para os Agentes Comunitários de Saúde e Pacientes....584
Sandy Jacob Campos; Marcello Oliveira Santos; Luciano de Nóvoa Chaves; Angelo Augusto Barata Barletta; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré

Educação em Saúde Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para Adolescentes de Uma Escola Pública em Belém-PA....585
James Santos Aguiar; Marina Medeiros Lustosa; Osvaldo da Silva Peixoto; Benedito Pantoja Sacramento; Gabriel da Rocha Pina

Ensino Teórico e Prático de Suporte Básico de Vida em Uma Comunidade Religiosa em Belém-PA....586
César Augusto Martins Aires; Carla Jamaina Bandeira Santos; Renata Melo de Oliveira; Enzo Penna de Oliveira; Santino Carvalho Franco

Relato de Experiência: Integração Ensino e Serviço no Incentivo à Vacinação em Uma Unidade de Saúde da Família de Belém....586
Wesley Bruno Dominice Mira; Renato Pamplona da Silva; Tatiane Andressa Santos de Souza; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes

A Implantação do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino Serviço (COAPES) no Município de Foz Do Iguaçu e Região 587
Lucas de Oliveira Bramante; Maria Leandra Terencio; Luis Fernando Zarpelon

Adolescentes e Jovens Construindo a Saúde Sexual e a Prevenção de Ist's....587
Willian Alves dos Santos; Rachel de Souza Pimentel; Julia Kasprzykowski Rainho; Dulce Maria Fausto de Castro; Regina A. Katz

Palavra-Cruzada como Ferramenta para Educação Médica sobre Climatério 588
Tácia Leão de Oliveira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Nascimento; Mateus de Sousa Borges; Ronicelli Cezário Fernandes

Sensibilização de Escolares sobre A Importância da Higienização das Mãos como Ferramenta para Prevenção de Doenças 589
Yuri Messias Lisboa; Lua Nayá de Oliveira Souza; Liss Stefane Melo Lavinsky; Meire Núbia Santos de Santana; Mércia Alves da Silva Margotto

A Visita Domiciliar como Recurso para Fortalecer O Vínculo entre Equipe Multidisciplinar de Saúde e Usuários de Unidades de Saúde da Família 589
Denise Ribeiro Barreto Mello; Levi Viana Silva Fontana; Ana Clara Nogueira Tadini; Henrique Bandoli de Amorim; Rodolfo Ribeiro Ferreira

O Contexto da Territorialização Propiciando a Integração Ensino-Serviço e Comunidade....590
Joyce Helena Leão Queiroz; Carina Abdon da Silva; Raissa Lorena Moraes da Rosa; Andréa Câmara Rodrigues; Ivete Moura Seabra de Souza

Educação Permanente: A Exposição à Riscos Biológicos numa Unidade de Saúde....591
Manuela de Paiva Rezende; Larissa Santos Bastos; Ivete Moura Seabra de Souza ; José Lucas Dias de Souza

Visita Domiciliar a Comunidade Ribeirinha do Rio Pericumã: Relato de Experiência....591
Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Camilla Campos Rodrigues; Higor Sajnovisch Gouveia de Andrade; Emanuel Palácio Gonçalves; Ronildo Ferreira Araújo

Aprendendo Pesquisa Clínica na Graduação – Uma Nova Proposta 592
Elizabeth Silaid Muxfeldt; Taíssa Lorena dos Santos; Maria Fernanda de Miranda Reis do Rego; Angélica Furriel de Almeida da Silva; Leticia Zarur Junqueira de Andrade; Ana Luisa Rocha Mallet

Espaço de Saúde Mental: Um Relato de Experiência sobre a Atividade de Extensão Comunitária da Liga Acadêmica de Psiquiatria do Amazonas 593
Cláudia Holanda Ribeiro; Lúcia Margareth Barreto Belmont; Juliana Matos Chaves; Renato de Andrade Fernandes; Domingos Timóteo de Jesus Ferreira

A Psicologia Médica para a Formulação do Diagnóstico Global de Uma Paciente em Hemodiálise: Um Relato de Experiência 593
Lucas Matheus da Silva Castro; Andrea Marcela dos Santos Lopes; Mainã Cristina Santos dos Santos; Maria de Jesus Rodrigues de Freitas; Luciana Brandão Carreira

Ação de Aferição de Pressão, IMC e de Orientação e Acompanhamento de Pacientes do Programa Hiperdia em Conjunto com o Nasf na Esf Paracuri....594
Raiza Pontes Aood; Júlia Henrique Sabino; Amanda Aguiar Martins Nunes; Paulo André Dias da Silva; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré

Integração Ensino-Serviço no Plano de Cuidados dos Grupos de Hiperdia: Relato de Experiência....595
José Aldo de Almeida Oliveira Neto; Camila Pardo Dala Riva; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Katia Fernanda Alves Moreira; Edilson Alves Silva

Estímulos Psicomotores em Lactentes: Dinâmica com Mães em Unidade Básica de Saúde 595
Monique Cristina Bezerra de Morisson Faria; Hellen de Jesus Silva Pimentel; Naara Rafaela de Lima Ponciano; Sofia de França Rodrigues; Rayssa Pinheiro Miranda

Distribuição Espacial e Evolução Temporal da Hanseníase em Uma Área de Colônia Antiga no Estado do Pará: Um Olhar Multidisciplinar Sobre Uma Doença Negligenciada....596
Bruno Vinicius da Silva Pinheiro; Geraldo Mariano Moraes de Macedo

Circuito da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: Um Relato de Experiência Sobre a Oficina de Leishmaniose e Doença de Chagas....597
Gabriela Campos da Silva Coutinho; Daniel Buzaglo Gonçalves; Thaís Tibery Espir; Maricleide de Farias Naiff

O Protagonismo dos Discentes nos Cenários de Prática da Atenção Básica em Macapá-AP....597
Lucas Facco Silva; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Rodolfo Antônio Corona; Rafael Simplício Martins; Alessandra Feijão Soares

Avaliação do Manejo e Cuidados em Emergência Psiquiátrica Fornecidos a Puérperas em Maternidade Pública de Manaus....598
Rômulo Chaves Pereira de Oliveira; Kenne Samara Andrade Martins; Patrícia Leite Brito

Os Benefícios da Utilização de Equinos na Terapia Assistida por Animais em Pacientes Idosos 599
Ilusca Sampaio Finger; Liana Antunes; Magda Patrícia Furlanetto; Laura Borowsky Bandeira

Aspectos da Atividade Física e da Qualidade de Vida em Hipertensos e Diabéticos Cadastrados em Uma Unidade de Saúde da Família em Annindeua – Pará 599
Andreson Iuler Melo Benjamin; Samara Guilhermina de Souza; Leonardo Rogério Nazaré Quintella; Tayana Nascimento da Silva; Gustavo Celeira de Souza

A Importância do Atendimento em Saúde da Mulher em Salvaterra – Ilha do Marajó: Um Relato de Experiência 600
Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Lea Rosana Viana de Araujo e Araujo

Abordagem da Pessoa com Sofrimento Mental em Uma Unidade Básica de Saúde: Ansiedade e Depressão 600
Hannah de Castro Santis; Anna Caroline Sousa; Samuel Negrão Rodrigues Morhy; Cybelle Cristina Pereira

Gerando Amor como Espaço para Esclarecimento de Sinais e Sintomas Relacionados à Gestação 601
Monique Cristina Bezerra de Morisson Faria; Hellen de Jesus Silva Pimentel; Rafaela Garcia Pereira; Natália Cristina Silva Siqueira; Rayssa Pinheiro Miranda

A Relevância da Imersão de Discentes de Medicina em Equipamento Social de Uma Comunidade Vulnerável na Amazônia Legal 602
Gabriella de Brito Malcher Melo; Nicole Dias Góes Pinheiro; Maria Luiza Monteiro Cordeiro; Alessandra Feijão Soares; Mariana Oliveira Alves da Silva

A Violência Contra o Idoso na Sociedade Contemporânea 602
Gabriela Gursen de Miranda Arraes; Leandro Lourenço Silva Monteiro; Débora Filgueira Machado; Patrícia Regina Bastos Neder; Kennedy Medeiros Cavalcante

Atividade Educativa e Distribuição de Hipoclorito para a Comunidade São Judas Tadeu 603
Bruna Leticia Silva Acacio; Amanda Almeida Vieira; Fabíola Barbosa Dourado; Arthur Andrade Magalhães; Ivete Moura Seabra de Souza

A Participação da Liga Acadêmica de Oftalmologia do Pará em Um Mutirão do Diabetes: Um Relato de Experiência 604
Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Eduarda Gabriel Mafra; Matheus Ferreira Santos da Cruz; Edmundo Frota de Almeida Sobrinho

Aprendendo a Ser Médico na Amazônia: a Experiência do Internato Rural do Cesupa 604
Anete Umbelina Ferreira de Almeida Lins; Dilma Costa de Oliveira Neves; Leila Suely Aviz Lima; Haroldo José de Matos; Lilian Grace Moura Lucena

Saúde no Âmbito da Imigração: a Importância da Prevenção de Doenças para Saúde das Mulheres Refugiadas em Manaus 605
Amanda dos Reis Bezerra; Ligia Rebecca Mota Amorim; Juliana Duailibe Garcia Lima; Maria Cristina dos Santos; Alexia Cristina Silva Santiago

Orientações sobre o Aleitamento Materno: Uma Abordagem Dinâmica 605
Luciano de Nóvoa Chaves; Marcello Oliveira Santos; Angelo Augusto Barata Barletta; Mariana do Socorro Maciel Quaresma; Sandy Jacob Campos

Depressão em Idosos 606
Sabrina Clara Pereira; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani

Núcleo de Atenção ao Idoso e o Processo de Ensino-Aprendizagem entre Preceptores e Discentes 607
Polyana Nathércia Vale da Luz; Laura Paiva Ribeiro; Niele Silva de Moraes; Geovana Lemos Lopes; Lorena Reis Pereira

Projeto "Viver Mais" e a Saúde do Idoso na Estratégia de Saúde da Família Radional II: Relato de Experiência 607
Liane Gaby Gaia; Raíssa Desyrée Duarte Pereira; Maria do Socorro Marques; Hugo Luís da Silva Ferreira

Desenvolvimento de Uma Proposta de Acolhimento ao Usuário em Um Hospital de Pronto Socorro Municipal em Belém-PA: Um Relato de Experiência 608
Amanda Chagas Barreto; Mateus de Souza Castro; Maria Clara Souza Fernandes; Raimunda Silvia Gatti Norte; Tellyson Araújo Furtado

Simulação Interprofissional e Multi-Institucional de Atendimento a Múltiplas Vítimas em Explosão de Ginásio para Integração dos Serviços de Urgência e Resgate 608
Luís Expedito Sabage; Gerson Alves Pereira Júnior; Alessandra Mazzo; Rafael Arruda Alves; Diego Matheus de Melo

Integração Ensino, Serviço, Gestão e Comunidade: o Uso do Pictograma como Ferramenta de Adesão ao Tratamento Medicamentoso em Uma Unidade Estratégia Saúde da Família – Um Relato de Experiência 609
Paola Bitar de Mesquita Abinader; Jesiel Menezes Cordeiro Junior; Cemille Luz Pimenta; Gabriel de Siqueira Mendes Lauria; Sérgio Beltrão de Andrade Lima

A Importância Humanística de Aulas na Atenção Básica durante a Graduação Médica: Sedimentação da Relação Médico-Paciente 610
Clara dos Santos Marques Pereira; Rafael de Azevedo Silva; Felipe Alves Safh Domingues da Silva; Daniel Figueiredo Alves da Silva

Relato de Experiência: Atividade sobre Hipertensão na UBS Júlia Seffer 610
Viviane Nazaré Lopes de Souza; Luana Keuffer Cavalleiro de Macedo; Juliana da Silva Sousa Soares; Karina Rodrigues de Sousa; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos

Oficina de Capacitação sobre Vacinas com ACS: Um Relato de Experiência 611
Andrea Oliveira da Silva; Márcia Bitar Portella; Max José de Aviz Miranda; Rosângela Lima da Silva; Angélica Menezes Bessa Oliveira

Doença de Graves e suas Alterações Psíquicas 612
Camila Teodoro Bragatto; Andrea Barros Acoscelli Ferraz; Carolina Monteiro Rossi; Dariane Beatriz Marino Cardoso

Manejo dos Pacientes com Doença Hepática Crônica em Uma Unidade de Referência na Amazônia: Percepção dos Discentes 612
Polyana Nathércia Vale da Luz; Jean Marcos Alves da Silva; Bruna Nunes Costa; Andrea Luzia Vaz Paes; Danilo Jun Kadosaki

Apoio Matricial no Internato Médico como Instrumento Efetivo da Integração Ensino-Serviço e Comunidade 613
Mauricio Braz Zanolli; Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner; Maria da Penha Belavenuta; Maria Virgínia Lellis da Costa Andrade; Maria Cecília Dellatorre

Ação de Genética Comunitária em Uma Escola Pública de Belém/PA: Um Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Doenças Raras 614
José Lucas Gomes Oliveira; Marcelo Pio da Silva Tavares; Kethleen Paula Monteiro Rodrigues; Luiz Carlos Santana da Silva

Desafios na Relação Ensino-Assistência em Fisioterapia: Descrição de Experiência 614
Julio Cesar da Rocha Alves; Giovana Chagas Siqueira; Luiz Fabio Magno Falcão; Katia Simone Kietzer; Valéria Marques Ferreira Normando

Projeto de Extensão Roda do Riso e a Humanização do Estudante de Medicina 615
Elisa Benetti de Paiva Maciel; Karini Ferreira Bianchini; Milena Rodriguez Vallejos Vieira; Anelise Oliveira Duarte; Catarina Amorim Baccarini Pires

Práticas Educativas para a Promoção e Atenção em Saúde: Abordagem Sociocultural da Violência Contra a Mulher na Comunidade 616
Natália Nínive Sales D'avlis; Fabio Constantino Lopes Júnior; Robinson Dias de Medeiros

Fluxograma de Encaminhamentos ao Serviço de Reumatologia do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará (Cemec – Cesupa) 616
Camilla Cristina Silva dos Santos; Dilma Costa de Oliveira Neves; Fabíola Brasil Barbosa Rodrigues; Bianca dos Santos Melo

Inserção dos Alunos do Quarto Período do Unifeso acerca dos Transtornos Ansiosos na População da Fazenda Ermitage após a Tragédia da Região Serrana de 2011 617
Bárbara Barbosa da Cruz; Leilane Maria Moreira Araújo; Rogério Nunes Barreto; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos

A Importância da Vivência Prática no Ensino e Aprendizagem da Puericultura – Relato de Experiência 618
Dennyse Araújo Andrade; Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata; Carolina Vasconcelos Afonso

Visita Técnica ao Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro: Um Relato de Experiência 618
Vitor Matheus Orlando Sampaio; Thaís Inês Uchôa Marques; Maria Victória Emanuelli Queiroz; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva

A Inserção de Estudantes de Medicina na Escola Infantil: Estudo da Realidade Nutricional dos Alunos e Discussão acerca das Multiplicidades da Criança no Trabalho Profissional do Médico 619
Clara Milena Pinto Moura; Katia Cristina Felippe; Olinda Cizoski França; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Jomar dos Santos Silva

Sala de Espera na Comunidade da Unidade Básica de Saúde Paulo Frota sobre a Higiene Íntima Feminia e a Prevenção de Vulvovaginites 620
Ana Carla Valente Albim; Cláudio Amanajás Pereira; Carolina Íris Pereira de Santana; Marcos Vinicius Amorim Silva; Isabela Loureiro da Cruz Dias

Vivências na Atenção Primária: Experiência no Consultório de Enfermagem em Uma Unidade Básica de Saúde em Manaus, Amazonas 620
Ana Luiza Narciso Aguiar; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva

Participação de Acadêmicos de Medicina nas Visitas Domiciliares 621
Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; José Lucas Flôres Cid Souto; Alessandra Simões Passos; Hélio Holanda da Silva Silvério; Luiz Henrique Benayon de Carvalho

Vamos Falar de Gravidez e Parto? A Importância da Educação em Saúde para Gestantes 621
Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Maria Clara Lopes Nascimento; Déborah Figueira da Costa; Larissa Maria Contiero Machado; Luciana Barros de Lima Matuchewski

O Estudante de Medicina como Agente de Busca Ativa: Uma Estratégia no Seguimento da Sífilis Congênita e na Construção de Políticas em Saúde em Teresópolis 622
Vinícius Barbosa Neumann; Olinda Cizoski França; Manoel Gonçalves Pombo; Luiz Guilherme Peixoto do Nascimento; Margarete Domingues Ribeiro

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre a Abordagem Inicial em Situações de Urgência e Emergência para Leigos 623
Louise Marques Cardoso; Eloah de Carvalho Moreira; Joyce Cangussu de Abreu; Lucas Afonso Maia Ferreira; Erica Furtado de Azevedo Coelho

Percepção sobre as Atividades dos Internos no Serviço de Obstetrícia do Município de São Caetano do Sul pelos Diversos Atores Envolvidos na Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade 623
Giovana Agar di Gesu; Regina Maura Zetone Grespan; Regina Albanese Pose; Enrico Ferreira Martins de Andrade; João Carlos da Silva Bizario

Verificando a Prevalência de Hipertensão Arterial e os Fatores de Riscos Associados (Diabetes, Dislipidemias, Sedentarismo) na Comunidade Ribeirinha da Região Transamazônica e Xingu 624
Dalberto Lucianelli Junior; Cristiana Pires da Silva; Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli; Antônio Vivaldo Pantoja; Gildeone da Silva Farias

Autismo nas Escolas: Um Relato de Experiência de Educação em Saúde com Professores da Rede Municipal de Ensino em Cuiabá-MT 625
Leonardo Lourenço Zilio; Vera Lucia Rodrigues; Marcelo Fujiki Matsunaga; Mariana Anselmo Cardoso; Maria Fennanda Costa Marques Carvalho

Alimentação Saudável e o Perfil Bioantropológico de Alunos de Uma Escola Periférica: Relato de Experiência 625
Savio Fernandes Soares; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva

Aplicação do Método Altadir de Planificação Popular por Acadêmicos de Medicina em Medidas Preventivas contra a Transmissão Oral da Doença de Chagas 626
Maria Eugênia de Paula Pires; Fabíola Gonçalves Andrade; Thais Sant'Ana Soares Silva; Marcelo Monteiro Mendes; Tayná Helena Nunes de Paiva

A Prática da Interprofissionalidade no PET-Saúde 627
Carla Hineida da Silva de Andrade; Denise da Silva Pinto; Carla Andrea Avelar Pires

Promoção de Educação Médica e Conscientização acerca de Câncer de Mama em Uma Praça Pública em Belém-PA, no Ano ae 2018 627
Tiago Braga Duarte; Natalia Megumi Morikawa; Alessandra Barros Dysarz

Projeto Saber SUS: Levando o Conhecimento sobre o SUS para o Público Adolescente 628
Mayane Oliveira Assis; Ana Amélia Freitas Vilela; Ana Julia Ferreira Chagas; Renata Vitorino Borges; Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho

Roda de Conversa sobre Uso Racional de Antibióticos na Unidade Básica de Saúde da Guanabara 628
Gabriela de Pinho Domingues; Renato Batista da Silva; Ana Luiza Lelis Brandão; Charles Fabrício Ferreira Castro; Rosane Cheble de Pinho Domingues

Desnutrição e Excesso de Peso em Crianças: Desafios para a Construção de Uma Alimentação Saudável 629
Eduarda Teixeira Braga Bastos; Thayna Cristinne Oliveira Gomes; Gilda Oliveira Rotella; Henrique Leão de Almeida; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos

Avaliação de Determinantes da Adesão ao Tratamento de Obesidade Infantil em um Centro de Especialidades Médicas: Um Relato de Experiência 630
Geilson Rodrigues dos Santos Junior; Julia Pereira Pinto Marques; Raiza Pontes Aood; Marilia de Souza Marques; Monica Souza Filho Moura Rocha

Papel do Diretório Acadêmico no Primeiro Curso de Medicina da Cidade de São José dos Campos/SP: Uma Construção Política e Social 630
Rodolffo da Silva Fossa; Vera Lúcia dos Santos Neiva; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; André Campos Benedetti

"Dezembro Vermelho: Um Relato de Experiência com Transeuntes de Uma Praça Pública no Sul do Maranhão" 631
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Willian da Silva Lopes; Clara Layse Freitas Florêncio; João Victor Sousa Carvalho; Mirella Bonifácio Rezende

Relato de Experiência: Atividade sobre Saúde do Trabalhador com Foco em Biossegurança na UBS Júlia Seffer 632
Karina Rodrigues de Sousa; Juliana Lara Barni; Juliana da Silva Sousa Soares; Gabriela Fernandes Moreira da Silva; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos

Levantamento e Discussão das Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Centro de Referência em Belém: Um Projeto de Intervenção 632
Renan Perotes Albuquerque; Natasha Mikey Kawai; Juliana Pinheiro Pereira

Educação em Saúde Bucal e sua Importância para Crianças Matriculadas na Creche Jardim das Oliveiras, no Município de Ananindeua: Um Relato de Experiência 633
Camila Milene Barros Brito; Matheus Dinelly Ribeiro dos Reis; Carolina Pismel Xavier Pinto; Letícia Sampaio de Souza; Vanessa Vilhena Barbosa (orientadora)

Relato de Experiência da Ação Educativa "Toque Pela Vida" sobre Prevenção do Câncer de Mama Realizada por Acadêmicos de Medicina 634
Larissa Fernandes Silva de Souza; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Daniel Oliveira da Costa; Samara Guilhermina de Sousa; Patrícia Farias de Souza

Educação em Saúde: O Processo de Reciclagem no Ambiente Doméstico 634
Bruna Leticia Kzan Pedrosa; Daniel Santos Esteves; Natasha Pimentel Santos; Victoria Oliveira da Costa; Ivete Moura Seabra de Souza

Educação e Assistência à Saúde para Jovens e Adultos em Escola Pública na Cidade de Belém (PA): Relato de Experiência 635
Vitor Maués Lopes; Welton Oliveira da Silva; Juliana da Silva dos Remédios; Patricia de Almeida Rodrigues; Wellington Pinheiro de Oliveira

Seu Estômago é o que Você Come – Relato de Experiência 636
Denile Lima de Oliveira; Sthefany Souza da Silva; Daniel Oliveira da Costa; Thayane Ingrid Luz Pinheiro; Patricia Regina Bastos Neder

Grupo de Tabagismo do Hospital Universitário Onofre Lopes: Uma Nova Experiência aos Discentes de Medicina e Uma Prestação de Serviço à Comunidade 636
Suzianne Ruth Hosanah Lima; Karla Kalene Fernandes Melo; Yasmin Nascimento de Lima; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Maria José Vilar

Suporte Básico de Vida em Hospital de Manaus: Um Relato de Experiência sobre a Troca de Conhecimentos entre Acadêmicos de Medicina e Profissionais da Saúde 637
Thaís Akemi Takano Asai; Manuela Peres Vasconcelos; Alexandre Lopes Miralha; Estevan Criales Lopez; Gabrielle Morais Bezerra Calixto

Team-Based Learning (TBL) como Estratégia para o Estudo da Saúde do Idoso: Relato de Experiência na Graduação em Medicina 638
Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Matheus Vinícius Mourão Parente; Eduarda Souza Dacier Lobato; Carla Mércia Souza Dacier Lobato; Raissa Maria Chaves Lobato

A Vivência Integrada na Comunidade enquanto Estratégia Longitudinal de Integração entre Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Médica: Relato de Experiência 638
Paulo Vinicius de Souza Reinaldo; Diego Bonfada; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Alexandre Policarpo da Silva; Weslley Morais de Araújo

A Influência da Disciplina Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC) na Formação de Acadêmicos de Medicina de Uma Universidade Pública do Oeste do Pará 639
Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Erli Marta Reis da Silva

Educação em Saúde em Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – Relato de Caso 640
Tatiana Diehl Zen; Clara Lia Brandelli; Siomara da Cruz Monteiro

Promoção de Saúde do Homem em Uma Denominação Religiosa em Imperatriz-MA: Relato de Experiência 640
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Gabriel de Souza Martins; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior; Geraldo Veloso Pereira da Silva Júnior; Rodson Glauber Ribeiro Chaves

Os Idosos e Seus Direitos Violados, Um Tema a Ser Discutido: Relato de Experiência 641
Juliene Azevedo Oliveira; Mariana de A. A. Carneiro; Adda Cecília Batista de Carvalho; Carolline Damas de A. Oliveira; Giovanna Barros Cobra Negreiros

Avaliação da Infraestrutura e Equipamentos de Uma Unidade Básica de Saúde em Belém-PA e suas Implicações à Educação Médica: Um Relato de Experiência 642
Larissa Fernandes Silva de Souza; Gabriel de Sá Sastre; Matheus Pereira do Couto Rocha; Napoleão Braun Guimarães; Luciano Guimarães Ferreira

Educação em Saúde acerca da Conscientização da Importância do Aleitamento Materno para a Mãe e Lactente na Unidade Básica de Saúde da Guanabara no Município de Ananindeua – PA 642
Camila Milene Barros Brito; Matheus Dinelly Ribeiro dos Reis; Carolina Pismel Xavier Pinto; Letícia Sampaio de Souza; Vanessa Vilhena Barbosa

Relato de Experiência: Projeto de Intervenção acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica na UBS Tenoné como Meio de Prevenção e Melhor Adequação ao Atendimento 643
Anna Luiza Alves de Oliveira Miranda; Matheus Moreira de Melo; Yasmin Maria Rocha Calderaro; Ana Clara Moura de Oliveira; Roberto José Falcon Tamargo

Saúde à Beira Rio: Levando Uma Maré de Saúde às Populações Ribeirinhas no Estado do Amapá 644
Lourena Gouveia Lourenço; Giselly Rodrigues Santos; Zhandra Gramigna Giampietro; Rafael Simplício Martins; Maria Helena Mendonça de Araújo

O Vale do Carangola não Precisa se Esconder 644
Andrea Moreli Mendes Gualberto; Gabriela Fernanda Neves de Oliveira; Leone Oliveira Campos; Karine do Santos Peixoto; Ricardo Tammela

A Atenção Básica de Saúde no Campo de Prática dos Alunos do Curso de Medicina: Um Relato de Experiência 645
Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai Bahiyyeh; Ahmadpour Furtado

Consultório na Rua: Relatos de Experiência da Integração Ensino-Serviço no Atendimento à População em Situação de Vulnerabilidade 645
Karina Diniz Oliveira; Alcyone Apolinario Jannuzzi; Carina Almeida Barjud; Rachel Esteves Soeiro; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Sexualidade na Adolescência: Relato de Educação em Saúde com Jovens Estudantes de Uma Escola Pública do Sul do Maranhão 646
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Augusto Ramires Costa Coronheiro; Thaissa Nazareno de Almeida; Daniel Alves Damasceno; Pedro Mário Lemos da Silva

Humanização àtravés da Palhaçoterapia: Um Relato de Experiência 647
Thais do Socorro Botelho de Lima e Silva; James Santos Aguiar; Rafaela A de Bastos Ribeiro; Thaís Vieira Tangerino; José Antônio Cordero da Silva

Disseminação de Conhecimento: a Aplicação da Promoção Sanitária em Unidade Básica de Saúde no Município de Manaus, Amazonas 647
Ana Júlia Oliveira de Sousa; Heitor Augusto de Magalhães e Silva; Marcos Vinicius Laranjeira da Silva; Ana Leticia Lira Monteiro; Katiane Gomes dos Santos

O Atendimento Médico em Neurologia de Uma Ação Social no Município de Bujaru – Pará: Um Relato de Experiência 648
Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista De Lemos; Juliana Joyce Chaves De Lima; Emanuel De Jesus Soares De Sousa

Estudo Comparativo: Fotoproteção/Fotoexposição entre Estudantes Universitários de Saúde e Pacientes da Unidade Básica de Saúde 649
Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes

Relato de ExperiêNcia: Projeto de Extensão Heart for Homeless 649
Amanda de Paula; Elaine Xavier Prestes

Projeto Imunização: Uma Abordagem Pedagógica para a Saúde Preventiva 650
Maria Geovana Teixeira Carvalho Meireles; Leonardo Da Silva Jacomini; Bianca Magnelli Mangiavacchi

Adesão ao Tratamento dos Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Vila da Barca em Belém do Pará 650
Raquel Eloi Guedes

Práticas Interativas para a Promoção da Higiene Pessoal e da Educação Alimentar com Crianças em Tratamento Oncológico 651
Bruna Nunes Costa; Fabiana Mendes Siqueira; Márcia de Fátima Maciel de Rojas; Danilo Jun Kadosaki

Simpósio Multidisciplinar de Abordagem ao Transexual no SUS: Relato de Experiência 652
Fabiano Gonçalves Guimarães; Camila de Freitas Rodrigues; Ana Luísa Andrade Von Bentzeen; Gabriela Brito Bothrel; Júlia da Silva Costa

Planejamento e Programação Local em Saúde: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina no Cenário da Atenção Básica 652
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia; Maria das Graças Barbosa Peixoto; Anne Karoline Araújo Rocha; Maria do Socorro de Sousa; Tiago de Sousa Viana

Encontrando a Alma do Cuidado na Palhaçoterapia: Um Relato de Experiência 653
Giovana Barroso de Melo Rios; Lourrany Borges Costa

A Importância da Elaboração de Um Manual Alimentar por Estudantes de Medicina para os Pacientes de Um Ambulatório de Feridas Crônicas em Salvador-BA 654
Bartira Oliveira Sacramento; Andrezza Martins Costa Carvalho; Carolina Brabec Barreto de Matos; Andréa Helena Argolo Ferraro; Thais Fagundes Barreto

Visita Técnica ao Centro Histórico de Manaus e Relevância das Populações de Rua para a Saúde: Um Relato de Experiência 654
Maria Victória Emanuelli Queiroz; Thaís Inês Uchôa Marques; Vitor Matheus Orlando Sampaio; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva

Rastreamento de Demências em Idosos do Município de São Caetano do Sul 655
Raquel Carvalho Dias; Raquel Terezam Fernandes; Vinícius Teixeira Leite; Pedro Henrique Aires de Campos; Lucas Baroni Marchiori

A Importância da Prática Médica na Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Relato de Experiência e Reflexões Pertinentes Oriundas de Atividade do Módulo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) 655
Ana Camila Cavalcante Sales; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Alessandra Feijão Soares; Pablo Henrique Cordeiro Lessa

Educação em Saúde sobre Demências e Esquecimento Senil: Um Relato de Experiência 656
Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Carolina Pismel Xavier Pinto; Manuela Santos de Almeida; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo

Projeto Social de Acadêmicos de Medicina Referente a Arrecadação de Subsídos para Um Hospital Local: Relato de Experiência 657
Wiary Shayany de Melo Mendes; Anne Dryelle de Sousa Henriques; Suzane Maria de Sousa Sá; Joelmir Lucena Veiga da Silva

Promoção da Saúde e Qualidade de Vida de Idosos: Uma Experiência Transformadora para Acadêmicos de Medicina.....657
Janaína de Oliveira e Castro; Gustavo de Albuquerque Barros; Maria Clara Lopes Nascimento; Larissa Maria Contiero Machado; Luciana Barros de Lima Matuchewski

O Impacto do Primeiro Contato com o CAPS e sua Importância para a Formação dos Estudantes de Medicina 658
Jessica Castelo Branco de Vasconcellos; Laura Corrêa de Magalhães Landi; Renata de Souza Ribeiro; Sara Pinheiro Reis

O Desenvolvimento de Uma Semana de Atenção Primária como Estratégia de Formação de Competências da Área da Saúde em Discentes de Faculdade Nordestina.....658
Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Vitória Dayane Lima; Nicolas Araújo Gomes; Lucas Castro de Oliveira; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Simulação Realística na Educação Médica – Uma Abordagem do Exame Clínico Objetivo Estruturado como Método de Aprendizado.....659
Mariana Klein Bravin; Daniel Boldi Barbosa; Arthur Louzada da Silva Paulo; Raquel Bonicenha; Paulo Alves Bezerra Morais

Inclusão Social e Humanização por Meio do Ensino de Anatomia Humana para Deficientes Visuais com o Uso de Peças Plastinadas.....660
Amanda Carolina Trajano Fontenele; Aristéa Ribeiro Carvalho; Ana Lalessa Pereira de Oliveira; Sarah Girão Alves; Helson Freitas da Silveira

Terapia Assistida por Animais Desencadeando Bem-Estar na Saúde do Idoso: Uma Abordagem Multiprofissional.....660
Ilusca Sampaio Finger; Liana Antunes; Magda Patrícia Furlanetto; Wanessa Kruger Beheregaray; Adroaldo Lunardelli

Migrações, Vulnerabilidades e Saúde: A Contribuição da Saúde Coletiva para a Saúde de Imigrantes Venezuelanos em Manaus: Um Relato de Experiência.....661
Cecilia Maria Alves de Freitas; Jady Maria Lopes Caldas; Diedra Naara Barros Silva; Evelin Crisciane Brasil Mendes; Giovana Dall'Aqua Polsin

Telessaúde: Assistência e Promoção de Saúde na Amazônia.....662
Michelle Amaral Gehrke; Taiane do Socorro Silva Natividade; Paola dos Santos Dias; Napoleão Braun Guimarães; Ana Carla Carvalho de Magalhães

Avaliação da Saúde Bucal e Dermatológica em Crianças Atendidas no Programa Saúde na Escola – PSE: Um Relato de Experiência.....662
Perla da Costa Monteiro; Sandoval Leandro Ferreira de Sousa; Tatiane Andressa Santos de Souza; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes

Projeto de Extensão Universitária em Marabá-PA: Mil Dias de Alegria – Em Defesa de Uma Vida Saudável 663
Claudia Dizioli Franco Bueno; Ellen Ágatta Marinho Silva; Lorena dos Reis Rabelo; Davi da Silva Martins; Maria Angélica Carneiro da Cunha

Relato de Experiência em: Capacitação dos Agentes Comunitários da UBS Guanabara quanto à Carteira Nacional de Vacinação.....664
José Pedro da Silva Sousa; Giulia Luz da Fonseca; Bruna Nogueira Monteiro; Beatriz Cavalcanti Dória; Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo

A Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família do Paracuri II para o Reconhecimento das Principais Lesões Hansênicas 664
Mariana do Nascimento Eiró; Évila Fernanda de Melo Sodré

Hanseníase na Extensão Universitária: Análise do Rendimento e Perspectivas Futuras.....665
Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes

Relato de Experiência de Uma Análise do Processo de Territorialização e Cadastramento na Unidade Básica de Saúde Paulo Frota – Ananindeua – PA.....666
Gabriel Azevedo Parreira Martins; Francisco Jordano da Silva Feitosa Ribeiro; Valnice Ferreira Campos Lodi

Relato de Experiência: Impactos da Realização de Um Curso Prático de Primeiros Socorros em Universidade do Extremo Norte do Brasil.....666
Gabriel Melo Alexandre Silva; Juliana Larissa Lauriano Ramos; Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Cynthia Cunha de Oliveira

Educação Sexual para Adolescentes com o Uso de Metodologias Ativas: Experiência através de Um Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – Med Ensina 667
Thais Cristina Fonseca da Silva; Heitor Augusto de Magalhães e Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Júlia Neves Becil; Maria Cristina dos Santos

Uma Abordagem para Adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis: Relato de Experiência.....668
Vitor Maués Lopes; Ana Luísa Queiroz de Azevedo; Natália Megumi Morikawa; Beatriz Amaral Costa Savino; Jackson Cordeiro Lima

Plano de Intervenção no Manejo das Arboviroses em Uma Unidade de Saúde da Família em Belém-PA.....668
Carla Miyuki Morita; Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Santino Carvalho Franco

Aplicabilidade da Gestão do Discente frente a Um Projeto de Extensão de Uma Faculdade Privada em Belém do Pará: Um Relato de Experiênca 669
Ana Paula Silva Feio; Raimunda Silva Gatti Norte; Maria Jéssica Alves Pinheiro; José Antônio Cordero da Silva; Rafael Augusto Jesus Arruda

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer para a Abordagem de Usuários de Drogas Lícitas e Ilícitas.....670
Bernardo Silva Magno; Hannah de Castro Santis; Elton Gonçalves Batista; Ivete Moura Seabra de Souza; Breno Gurgel Dourado

Benefícios da Amamentação e Imunização Materna na Abordagem de Promoção em Saúde: Um Relato de Experiência.....670
Perla da Costa Monteiro; Sandoval Leandro Ferreira de Souza; Renato Pamplona da Silva; Rayssa Pinheiro Miranda; Wesley Bruno Dominice Mira

Contribuição do Controle de Qualidade em Pesquisa Hematológica realizada em Maternidade do Recife.....671
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Lucas Bezerra de Oliveira; Paula Loureiro; Vítor Barros Mendoça Figueirêdo; Regina Siqueira Nogueira Nunes Gomes

A Vivência Junto à Realidade de Dependentes Químicos e Alcoólicos no CAPS Afrânio Soares em Manaus: Um Relato de Experiência 672
Suame Carvalho de Souza; Diedra Naara Barros Silva; Evelin Crisciane Brasil Mendes; Giovana Dall'Acqua Polsin; Laísa Arruda Pinheiro Duarte

Estratégia de Educação em Saúde Ambiental: Dengue, Zyka e Chikungunya 672
Breno Gurgel Dourado; Yasmin Ferreira Nascimento; Nicole Pereira Sá; Ivete Moura Seabra de Souza; Júlia Correa Campos de Souza

Treinamento para o Atendimento Inicial em Suporte Básico de Vida em Uma Unidade Básica de Saúde 673
Anna Caroline Nascimento de Sousa; Felipe Reschke de Araújo; Isadora Pereira de Moura; Victoria Bouez Santos; Cybelle Cristina Pereira

Relato de Experiência sobre Integração Ensino-Comunidade entre Acadêmicos de Medicina e Psicologia da Universidade Federal de Alagoas e Adolescentes do Ensino Médio de Uma Escola Pública de Maceió 674
Iasmin de Albuquerque Cavalcanti Duarte; Laura Caroline Fuhr; Adilson Monteiro dos Santos Filho; Lilian Beatriz Silva Rodrigues; Ísis Maia e Silva

Saúde Coletiva em Cenário de Desastre: Um Desafio para a Formação Médica 674
Rachel Pires Habib; Bethania do Carmo Caetano da Silva

Liga de Anatomia: Desafios e Impactos em Evento de Introdução de Vestibulandos ao Ensino Prático de Anatomia 675
Ismael Pimentel da Silveira; Cid Rocha Souza; Gabriela Yea-Huey Yang; Natan de Araujo Aragão; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos

A Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Física e Visual, nas Unidades Básicas de Saúde, no Município de Belém, do Estado do Pará 676
Larissa Toledo Pancieri; Tinara Leila de Souza Aarão; Iasmim Rodrigues Salvador

Conhecendo o Território do Cenário de Prática de Alunos de Medicina a partir do Ensino Aprendizagem do Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo Família e Comunidade 676
Juliana Aires Matos; Juliana Frota Marinho; Leticia Santos Feitosa; Waltair Maria Martins Pereira

Mini-Tutorias como Instrumento para Educação Médica no Combate ao Bullying 677
Ronicelli Cezario Fernandes; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Nascimento; Mateus de Sousa Borges; Tácia Leão de Oliveira

Manejo dos Pacientes Soropositivos para HIV em Um Hospital de Referência na Amazônia: Percepção dos Discentes 678
Polyana Nathércia Vale da Luz; Bruna Nunes Costa; Luiz Carlos Sousa de Castro; Danielle Moreno Fernandes Furtado; Andrea Luzia Vaz Paes

Experiência Prática no Lar de Idosos Viver Bem 678
Juliene Azevedo Oliveira; Ágatha Ribeiro da Silva; Carolline Damas de A. Oliveiras; Giovanna Barros Cobra Negreiro; Renata Baptista Ostrowski

Núcleo de Atenção ao Idoso: A Vivência de Um Projeto de Extensão para a Construção da Relação Médico Paciente em Estudantes de Medicina 679
Poliana Soares de Souza; Karen Maria Araújo da Silva; Vitória Nazaré Moreira Gomes Araújo; Niele Silva de Moraes; Anelza Biene Farias de Souza

Ação de Promoção de Saúde Voltada para Comunidade em Unidade Básica de Saúde na Periferia do Município de Manaus, Amazonas 680
Kaline de Souza Viana; Paulo Sena Oliveira da Silva; Ana Francisca Ferreira da Silva

Avaliação dos Discentes de Uma Escola Médica sobre o Eixo Integração Ensino e Serviço na Graduação 680
Santino Carvalho Franco; Deivid Ramos dos Santos; José Antonio Cordero da Silva; Deborah Holanda da Silva Brayde

Medicina – Prática e Comunidade: Relato de Experiência Prática do Módulo IESC da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) 681
Gleiciane Alves de Miranda; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Alessandra Feijão Soares; Pablo Henrique Cordeiro Lessa

Teste Avaliativo como Instrumento Educacional sobre Hanseníase e Tuberculose 681
Mateus de Sousa Borges; Mario Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nathalia Cardoso Nascimento; Tácia Leão de Oliveira; Ronicelli Cesário Fernandes

Olhar Biopsicossocial na Aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) 682
Júlia Lima Gandolfo; Isabela Cezalli Carneiro; Paula Cintra Dantas; Márcia Cristina Ayres Alves; André Luís Santos Vaz Leite

O Internato Regional no Curso de Medicina da UFSM: A Extensão Contribuindo com a Formação Superior 683
Arnaldo Teixeira Rodrigues; Daíse dos Santos Vargas; Cássia Lutiane Schirmann; Matisa Andresa Maas; Gilmor José Farenzena

Educação sobre Câncer de Próstata em Um Programa de Rádio em Pinheiro-MA: Relato de Experiência 683
Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Rafael Lima Soares; Luisa Fernanda Campos Pires; Andreia Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Ação da Família na Atenção Básica do SUS na Perspectiva do PET-Interprofissionalidade 684
João Felipe de Almeida Fonseca; Brayan David Rios Oliveros; Ilona Açucena Chaves Gonçalves; Guilherme Augusto Loiola Passos; Filomena Euridice Carvalho de Alencar

Educação para Meninas Jovens: Ação de Bulimia nas Escolas 684
Ana Caroline Farias; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Camilla Vitoria Querino do Carmo; Letícia Passos do Nascimento; Isabela Lima Santos

Projeto Esperanza: Um Relato de Experiência 685
Giulia Luz da Fonseca; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo

Relato de Experiência: Ação Social com Acadêmicos de Medicina em Tribo Indígena no Interior do Pará 686
Claudia Dizioli Franco Bueno; Larissa Menez Amorim; Breno Augusto Freire de Sousa; Lorena dos Reis Rabelo; Maria Angélica Carneiro da Cunha

PET-Interprofissionalidade: Planejamento de Ação Educativa sobre Prevenção de Violência nas Escolas como Parte do Programa de Saúde Escolar 686
Talissa Lima Tavares; João Felipe de Almeida Fonseca; Brayan David Rios Oliveros; Lorraine Ribeiro Santana; Filomena Euridice Carvalho de Alencar

Ações Educativas: Um Elo à Formação Médica 687
Marcely Nascimento da Silva; Luísa Ranieri Silva Ferreira; Safira Helena Antunes Gonçalves; Cleydiane Gonçalves Farias; Bruno Souza dos Santos

A Inserção do Homem na Atenção Primária em Saúde através da Campanha: Novembro Azul 688
Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva

Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Relato de Experiência na Vigilância Ambiental 688
Ana Clara Monteiro Morais; Vitor Fernando dos Santos Oliveira; Alessandra Feijão Soares; Rayllane Barbosa Gomes

Cuidado Domiciliar: Conhecer o Indivíduo e a Realidade que o Cerca em Prol de Uma Formação Humanizada 689
Heloísa Oliveira Filgueiras; Lourena Gouveia Lourenço; Tamires Barbosa da Silva; Alessandra Feijão Soares; Matheus Gouveia Lourenço

Avaliação da Percepção dos Discentes do Curso de Medicina da UNIFAP quanto à Execução da Matriz Curricular do Eixo Interação Ensino, Serviço e Comunidade 689
Ana Camila Cavalcante Sales; Albert Braga Abel; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Liliane Nareli Souza da Silva

Percepção de Um Acadêmico de Medicina acerca do Atendimento do Paciente HIV/AIDS em Diferentes Ambulatórios: Relato de Experiência 690
Larissa Jardim Vargas; Fábio de Azevedo Gonçalvez; Herbert Paulino Cordeiro; Darah Fontes da Silva Assunção

Inquérito Epidemiológico sobre as Arboviroses na Comunidade da Nova Itabuna: Uma Ação dos Acadêmicos de Medicina da FASAI-AFYA na Integração do Ensino Serviço e Comunidade 691
Maria Esther Costa Oliveira Gomes; Valessa Silva Valença; Matheus Libarino Santos; Gabriel Wnuk Ferreira; Robson Vidal de Andrade

Construção de Grupo de Vivência e Saúde na Atenção Primária pelo Curso de Medicina: Relato de Experiência 691
Gustavo Soares Leão; Ivana Daniela César; Elizabeth Regina de Melo Cabral; Gabriella de Ferro e Brussi; Matheus Henrique Simonete de Almeida

Saúde Mental do Adolescente: Orientações sobre Sofrimento Mental em Adolescentes em Uma Escola no Conjunto Júlia Seffer e seus Principais Fatores de Risco 692
Gilda Oliveira Rotella; Thayna Cristinne Oliveira Gomes; Eduarda Teixeira Braga Bastos; Henrique Leão de Almeida; Cybelle Cristina Pereira

Visita Domiciliar como Modelo de Ensino Baseado na Prática na Atenção Primária à Saúde 692
Maria Valeria Pavan; Samira Kanaan Blaas; Camila Pereira Barreto; Stela Souza Peña; Ana Luisa Carneiro Ramos

O Perigo da Automedicação em Idosos: Um Relato de Experiência 693
Ana Cristina Fernandes Coronel; Kerle Dayana Tavares de Lucena; Layza de Souza Chaves Deininger; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Kay Francis Leal Vieira

Estudo sobre os Mecanismos da Biomecânica do Trauma em Pacientes Atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Período de Janeiro a Julho nos Anos de 2014, 2015 e 2016 694
Victoria Bouez Santos; Ana Karolina Kalif Siqueira; Claudia Regina Dias Siqueira; Livia Miranda Dias; Maria Helena Moutinho Marta

Cartilha Sem Letras para Idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Estratégia Educativa de Ensino para Adesão ao Tratamento 694
Lucas dos Santos Cavalcante; Márcia Regina da Mota Ribeiro; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Camille Mota Ribeiro

A Atuação do PET-Saúde em Teresópolis: Intervenções Interprofissionais para Melhoria na Assistência à Saúde da População Atingida pela Tragédia Natural de 2011 695
Luiz Antonio Fernandes Figueira; Olinda Cizoski França; Renata Mendes Barboza; Maria Carolina Barbosa Mendonça; Taynara de Oliveira Moreira

Avaliação da Mobilidade de Idosos na Unidade Básica de Saúde do Júlia Seffer por Alunos do 6° Semestre de Medicina: Um Relato de Experiência 696
Lorena Gabrielly da Silveira Santos; Felipe Aguiar Parente; Natália Cruz Rabelo; Roseanne do Socorro Ferreira dos Santos; Andreia Ximendes de Araújo

Projeto Terapêutico Compartilhado no Cuidado ao Paciente com Doença de Parkinson e seus Cuidadores: O Trabalho Integrado de Graduandos de Medicina e Residentes Multiprofissionais em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária à Saúde 696
Thainá Oliveira Felico Olivatti; Guilherme Ferreira Borges; Eliana Goldfarb Cyrino; Leonardo Martins; Luísa Rocco Banzato

Interação Ensino, Serviço e Comunidade: Um Relato de Experiência de Estudantes do Segundo Semestre de Medicina na Identificação das Falhas do Sistema Público de Saúde em Uma Expedição de Atendimento Ginecológico no Marajó 697
Daniela Silva Leite; Amanda Viana de Araújo e Araújo; Lea Rosana Viana de Araújo e Araújo; Sérgio Beltrão de Andrade Lima

Relato de Experiência – Atuação dos Acadêmicos de Medicina em Instituições Direcionadas ao Idoso – A Importância do Ensino Prático-Teórico 698
Juliana dos Santos Cardoso; Juliene Azevedo Oliveira

Ecocardiografia Transtorácica na Avaliação de Pacientes com Distrofia Muscular 698
Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes

A Humanização no Atendimento ao Idoso: Experiência de Acadêmicos de Medicina em Uma Instituição de Longa Permanência em Santana, AP 699
Júlio Barros Mendes; Nádia Gabriela Leite Cruz; Alessandro de Sousa Nunes; Fernanda Géssica da Silva Duarte; Thaila Soares da Costa Picanço

Criação e Padronização de Uma Folha Rosto para Prontuários Baseado no Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP) nas Unidades Básicas de Saúde de São Caetano do Sul 700
Carolina Monteiro Rossi; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Camila Teodoro Bragatto; Dariane Beatriz Marino Cardoso

Discussão acerca da Terapia Antiretroviral com Pacientes HIV Positivo em Hospital de Referência do Estado do Pará....700
Nicole Salomão Lopes; Lívia Gomes Limonge; Andrea Luzia Vaz Paes; Rodrigo Luiz Martins Pantoja

O Uso de Metodologias Ativas como Uma Experiência de Ensino-Aprendizagem através da Extensão Universitária....701
Carlos Eduardo Merss; Ana Paula Carneiro Brandalize; Ana Flávia Secchi

Importância do Retorno na Visita Domiciliaria para Criação de Vínculo com o Paciente: Percepção de Acadêmicos de Medicina....702
Paula Cintra Dantas; Isabela Cezalli Carneiro; Renata Bereta Prado Vilela; Júlia Lima Gandolfo; Matheus Cestari Rocha

Experiências Interdisciplinares em Casa de Apoio a Mulheres com Câncer: Relato de Uma Vivência Prática das Diretrizes Curriculares da Medicina....702
Gabriel Almeida Gonçalves; José Fernando Marques Barcellos; Juliana Duailibe Garcia Lima; Amanda dos Reis Bezerra; Rosana Pimentel Correia Moysés

Educação em Hanseníase: Conhecendo, Combatendo e Prevenindo em Escolas Públicas de Belém-PA....703
Anthony Benny da Rocha Balieiro; Gilson Guedes de Araújo Filho; Carla Andréa Avelar Pires; Antonio Costa dos Santos; Igor da Silva Torres

A Percepção dos Discentes do Curso de Medicina a partir Aproximação com Estratégia Saúde da Família....704
Francisco Cezar Aquino de Moraes; Francy Silva de Carvalho; Ellen Sabrinna dos Remédios Passos; Leidiana de Jesus Silva Lopes; Fernando Rocha Pessoa

Intervenção em Educação e Saúde sobre Obesidade Infantojuvenil em Uma Unidade Escolar de Belém do Pará....704
Richard Franco da Silva Moraes; Nathalia Lais Lima Rocha; Bianca Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Gabriela Freitas da Silva Ferreira; Raquel Eloi Guedes

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre o Uso e Abuso de Álcool e Drogas no Âmbito da Saúde do Trabalhador em Belém, PA....705
Adriane Silva Sena Lima; Bruno Braz Araújo; Larissa Machado Silva Magno; Nathiany Damasceno Rodrigues; Glaucia Margarete Nascimento Pereira de Moura

A Adesão e Conhecimento sobre a Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano em Uma Unidade Básica de Saúde na Região Metropolitana de Belém....706
Marcelo Antony Dantas de Veiga Cabral; Hilane dos Santos Alves; Danielle Cristine Azevedo Feio

Aprendizagem baseada na Prática para o Cuidado à Pessoas com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde....706
Isabele Mueller; Clarissa Garcia Custódio; Maria Valeria Pavan; Fernando Antonio de Almeida

O Atendimento à População LGBTQI+ na Saúde Primária....707
Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Ravine Campos de Souza; Maria Clara Amorim de Oliveira Martins; Layla Emilly Antunes Torres

Programa Saúde na Escola como Cenário de Prática do Internato Médico: Um Olhar sobre os Aspectos Psicológicos e Sociais Relatados pelos Estudantes....708
Tatiane Andressa Santos de Souza; Perla da Costa Monteiro; Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes

O Aprendizado da Atenção Primária na Prática: Relato de Acadêmico de Medicina sobre Vivência no Consultório Médico em Unidade Básica de Saúde....708
Kaline de Souza Viana; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Paulo Sena Oliveira da Silva; Ana Francisca Ferreira da Silva

PET Interprofissionalidade: Ação Educativa sobre Higiene Pessoal e Pediculose para Promoção de Saúde de Estudantes no Programa de Saúde Escolar....709
Lorraine Ribeiro Santana; Talissa Lima Tavares; Ilona Açucena Chaves Gonçalves; Guilherme Augusto Loiola Passos; Filomena Euridice Carvalho de Alencar

Liga Acadêmica de Medicina: A Importância para a Construção de Um Curso no Interior do Amazonas....710
Hanna Helen Matos Dourado; Hiago Leite da Silva; Ana Luiza Coelho Procópio; Lorena Patricia Pereira dos Santos; Ivan Monteiro dos Santos

Violência Obstétrica em Mulheres no Período Gravídico-Puerperal Usuárias do SUS....710
Nicole Silva Máximo; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Taua Lima Verdan Rangel; Lara Depes Fornazier

Estratégias Educativas de Combate ao Óbito Materno no Âmbito Hospitalar....711
Lucas dos Santos Cavalcante; Mariseth Carvalho de Andrade; Nara Macedo Botelho Brito; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Marília Gabriela Queiroz da Luz

Liga Acadêmica de Metabologia, Endocrinologia e Medicina Esportiva como Complementação Curricular ao Estudante de Medicina em Roraima – Relato de Experiência....712
Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Mariana Sena Almeida Figueiredo; Edson Rodrigues Bussad; Natália de Souza Silva

A Visita Domiciliar como Instrumento Pedagógico de Humanização Médica e suas Repercussões em Estudantes de Medicina: Relato de Experiência....712
Larissa Jardim Vargas; Fideralina Augusta da Silva Paes; Fabio de Azevedo Gonçalves; Elcilane Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção

Acolhimento de Idosos na Estratégia de Saúde da Família Mucajá....713
Daniel Marinho Pereira; Laura Pazianoto de Vilhena; Andreza Cristina Souza do Espírito Santo; Caio Cardoso Coelho; Patrícia Farias de Souza

Um Olhar sobre as Peculiaridades da Saúde na Amazônia – Experiências em uma UBS Fluvial....714
Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva

Proteger Teresópolis – Um Relato de Experiência diante do Contato com Comunidades em Situações de Vulnerabilidade Social e Riscos....714
Claudia de Lima Ribeiro; Mariana de Oliveira Santos; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Daniela Gomes de Araúko

Atendimento aos Imigrantes Venezuelanos no Projeto Esperanza: Um Relato de Experiência 715
Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Laura Pazianoto de Vilhena; Ana Clara Santos Pedroza; Patrícia Regina Bastos Neder

Relato de Caso: Paraganglioma de Corpo Carotídeo 716
Renata Morita Sugiyama; Andréa de Barros Coscelli Ferraz; Irene Cristina de Paula Takahashi

Amamentar é Um Ato de Amor: Relato de Experiência de Uma Ação Educativa acerca do Aleitamento Materno Realizada por Estudantes de Medicina 716
Isis Chaves Souza Alves; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Amanda de Paula; Marina Gabay Moreira Pedroso

Combate ao HIV e à AIDS: Relato de Experiência de Ação Educativa em Escola Estadual do Interior do Maranhão 717
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Willian da Silva Lopes; Clara Layse Freitas Florêncio; João Victor Sousa Carvalho; Mirella Bonifácio Rezende

O Impacto da Implantação da Matéria de Habilidades Procedimentais na Graduação do Estudante de Medicina 718
Thais Fagundes Barreto; Alice Aguiar Ribeiro; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Samuel Amorim Nunes

Perfil Epidemiológico de Dermatologia Infantil para Prática de Atividade Aquática no Ambiente Escolar 718
Mariana Klein Bravin; Amine Selim de Salles Melado; Gustavo Goes Lima; Katia Aparecida Nunes Gomes Faria; Dayan Kirmse Mazolini Gonçalves

Projeto de Extensão: Promoção da Saúde e Equidade na Comunidade Dandara 719
Fabiano Gonçalves Guimarães; Karina Cristina Kopper; Vitória Bena Medeiros; Giovanna de Oliveira Fonseca; Maria Aparecida Turci

Relato de Experiência – Intervenção para Identificação de Lesões de Pele em Região Rural 720
Nixon Antunes Rocha; Lucas Moraes Bueno; Bruna Teston Cini; Fabio Duarte Schwalm

Saúde como Direito Universal: Atenção à Saúde a Uma População Assentada em Jaboatão dos Guararapes-PE 720
Rayanne Acioli Lins Santos; Diego Felliphe Pessoa Reis; Aldo Lucas Duarte Marques; Roberta Simões Guerra; Alberto Luiz Alves de Lima

Transtorno do Espectro Autista: Desafios Encontrados em Um Centro de Referência no Interior do Oeste do Pará 721
Matheus Freitas da Silva; Mariana Freitas da Silva; Valeska dos Santos Sarmento; Silvania Yukiko Lins Takanashi

Mãos Limpas no Combate as Parasitoses Intestinais: Uma Medida com Base no Arco de Maguerez 721
José Natanael Gama dos Santos; Leticia dos Reis Monteiro; Naiana de Paula Tavares; Tayná Ianka Costa Oliviera; Waltair Maria Martins Pereira

A Importância da Prática no Ambulatório de Genética Médica na Formação do Graduando de Medicina – CEMEC/CESUPA: Relato de Experiência 722
Eduardo Felipe dos Santos Cardoso; Claudio Amanajas Pereira; Nicole Pereira Sá; Antonette Souto El Husny; Aline Silva Rodrigues

A Importância da Simulação, a partir de Territórios Conhecidos, para o Aprendizado sobre Territorialização do Cenário de Prática do Curso de Medicina 723
Larissa dos Reis Farias; Roberta Neves dos Santos; Marcus Victor Balieiro Cunha; Luís Filipe de Castro Sampaio; Waltair Maria Martins Pereira

Os Benefícios do Exercício Físico na Terceira Idade em Praticantes do Núcleo ampliado à Saúde da Família (NASF – AB) Bengui (Daben) 723
Max José de Aviz Miranda; Palloma Gomes Lima; Rosângela Lima da Silva; Juliene Jeniffer da Cunha Maia; Angélica Menezes Bessa Oliveira

Educação Médica em Comunidade Terapêutica: A Espiritualidade como Instrumento de Reabilitação na Dependência Química 724
Régis Rony Barros Lima; João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; Jose Nilson Correia Neto; Francisca Cléa Florenço de Sousa

Avaliação do Conhecimento dos Usuários Cadastrados em Uma UBS sobre HAS e seus Fatores de Risco 725
Narelly Araújo Smith; Bárbara Gabriel Mafra; Ana Luiza Mendes Mourão; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos

Aprendizagem baseada em Projetos Voluntários Integrados: Uma Estratégia para Capacitação e Formação Complementar na Graduação 725
Clara Rosenberg Schneider; Núbia Mesquita Fiorese; Júlia Dal Bem Assad; Carla Venância Aguilar Santos; Rodrigo Moraes

Avaliação da Concepção dos Estudantes de Medicina sobre as Práticas Médicas Integrativas e Complementares na Atenção Básica 726
Giovanna Gomes e Silva; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Ivete Moura Seabra de Souza; Gabriele Barros de Aviz

A Assistência Farmacêutica de Uma Unidade Básica de Saúde da Zona Sul de Manaus do Ponto de Vista de Acadêmicos de Medicina 726
Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Luiza Narciso Aguiar; Paulo Sena Oliveira da Silva; Kaline de Souza Viana; Ana Francisca Ferreira da Silva

Interface Academia-Escola: Despertando o Saber em Jovens da Educação Básica e o Protagonismo dos Estudantes de Medicina 727
Maíssa Torres Marques; Diego Pires Rocha; Denise Castro Parente; Geyse Maria Dantas Moura; Mariana Gama e Silva

Relato de Experiência: A Realização de Um Curso Teórico de Primeiros Socorros aberto à Comunidade no Extremo Norte do Brasil 728
Juliana Larissa Lauriano Ramos; Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Gabriel Melo Alexandre Silva; Cynthia Cunha de Oliveira

Perfil Epidemiológico do Paciente submetido ao Mutirão de Catarata 728
Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança; Stella Pereira Jardim

Educação em Saúde: Educação Alimentar de Crianças na Fase Escolar e o Impacto no Crescimento e Desenvolvimento 729
Danilo Jun Kadosaki; Polyana Nathércia Vale da Luz; Isislane Cristina Souza da Silva; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Márcia de Fátima Maciel de Rojas

O Atendimento Humanizado e a Adesão ao Tratamento: Um Relato de Experiência 730
Brenda Melo Costa; Arthur Nascimento Rodrigues; Patricia Regina Bastos Neder

Educação Popular em Saúde e Bullying-Cyberbullying: Uma Experiência do PET Medicina numa Escola Rural....730
Aline Nascimento Alves; Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Lineker Fernandes Dias; Carlos Henrique Martins da Silva; Bruna Matos de Lima

Extensões Universitárias e Ações Sociais: Um Relato de Experiência no Município de Santa Maria....731
Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Emanuel de Jesus Soares de Sousa

Educação em Saúde sobre Aleitamento Materno em Uma Sala de Espera: Um Relato de Experiência....732
Ana Luiza Mendes Mourão; Bárbara Gabriel Mafra; Narelly Araújo Smith; Érica Furtado Azevedo Coelho

Saúde Indígena: Relato de Caso de Um Acadêmico de Medicina ao Visitar a Casa de Saúde Indígena....732
Lorena Andrade da Silva; Mariana Machado; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Câncer de Colo do Útero: Um Debate Integrativo sobre a Prevenção....733
Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva

Atendimento ao Idoso em Ação Social no Município de Manaus: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina....734
Fernando Lopes; Déborah Figueira da Costa; Marianna Maisonnette de Attayde Silva; Karoline Rodrigues da Silva Martins

Efeito de Estratégias Educacionais sobre o Estigma de Alunos de Medicina frente ao Portador de Doença Mental....734
Alexandre de Araújo Pereira

Ensino-Serviço e Sala de Espera no Ambulatório Sette de Barros....735
Márcia Farsura de Oliveira; Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

Educação Sexual em Uma Escola Estadual do Bairro Terra Firme, Belém/PA....736
Lía Sousa Rocha; Maria Clara Pinheiro da Silva; Camilo Eduardo Almeida Pereira

Re: Percepção Individual sobre Alimentação em Uma Unidade Básica de Saúde de Belém-PA....736
Lídia Dias Gonçalves; Thamires de Castro Navegantes; Rayssa Pinheiro Miranda

Papel do Estudante de Medicina no Desenvolvimento de Técnicas de Intervenção em Saúde para Prevenção do Câncer de Pele....737
Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes

Dança como Alternativa para Melhorar a Qualidade de Vida dos Idosos....737
Rosângela Lima da Silva; Leidiany Rodrigues dos Prazeres; Camila Carvalho Santos; Edna Ferreira Coelho Galvão; Angélica Menezes Bessa Oliveira

Projeto Mutirão da Inclusão: Os Impactos do Atendimento às Pessoas Portadoras de Deficiência....738
Manuela Peres Vasconcelos; Letícia Bezerra Nogueira; Ana Paula de Souza Lima; Cleverson Redivo; Renata Motoki Amorim Pereira

Relato de Experiência por Meio de Entrevista Semiestruturada com Cuidador de Um Portador de Paralisia Cerebral....739
Camila Beatriz da Silva Gomes; Fabiana Lopes Ferreira; Jônatas Duarte Passos Filho; Luís Vinícius Pires da Costa; Patricia Regina Bastos Neder

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Fomentando a Educação Interprofissional no Curso de Medicina da UFFS....739
Graciela Soares Fonseca; Maíra Rossetto; Laura Nyland Jost; Maurício Lanzini; Agnes de Fátima Pereira Cruvinel

Ensino sobre Queimaduras em Uma Comunidade Religiosa: Um Relato de Experiência....740
Rebeca Andrade Ferraz; Lorrana de Souza Azevedo; Joyce Pantoja Braga; Alinne Leão Mendes Beltrão; Sofia da Silva Camargo Corrêa

Relevância da Extensão em Saúde da Família no Ciclo Básico Medicina....741
Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Anitha de Cássia Ribeiro da Silva

Ação de Educação sobre a Saúde Mental dos Docentes da EEEEM Prof. Zulima Vergolino Dias: Relato de Experiência....741
Felipe Augusto Casseb dos Santos; Fernanda Beatriz Pereira Lopes; Gabriel Daniel Pena Valdez; Leila Suely Aviz Lima; Mônica Vanessa de Moraes Lima Pacheco

Abordagem Prática sobre o Atendimento Inicial em Acidentes Ofídicos e Intoxicações Exógenas na Atenção Primária....742
Breno Gurgel Dourado; Nicole Pereira Sá; Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Ivete Moura Seabra de Souza; Bernardo Silva Magno

Prevenção da Obesidade Infantil em Pré-Escolares no Centro Comunitário de Ananindeua-PA....743
Manuela Dias Leite; Sara Pimenta Conceição; Bruna Letícia Kzan Pedrosa; Natasha Pimentel Santos; Cybelle Cristina Pereira

A Realidade da Rede de Atenção Primária à Saúde em UBSS da Cidade de Manaus durante as Práticas de Saúde Coletiva: Um Relato de Experiência....743
Evelin Crisciane Brasil Mendes; Jady Maria Lopes Caldas; Thaís Tibery Espir; Giovana Dall'Acqua Polsin; Suame Carvalho de Souza

A Territorialização no Processo de Planejamento Estratégico e Integração entre Discentes e ESF: Relato de Experiência com a Territorialização na Microárea I do Conjunto Stélio Maroja, Ananindeua/PA....744
Ana Paula Correa de Lima

O Ensino sobre o Sistema Único de Saúde Brasileiro para Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência Docente....745
Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Ariane Cristina Bernardes Neves

Projeto de Experiência: Um Projeto de Extensão de Assistência à Saúde em Uma Comunidade Quilombola na Amazônia....745
Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil

A Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade do Departamento de Saúde Coletiva – FMJ no Município de Jundiaí 746
Marília Jesus Batista; Gilberto Luppi dos Anjos; Camila Gonçalo Mialhe; Tânia Pupo

Participação de Acadêmicos na Campanha de Vacinação de Acamados 747
Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; José Lucas Flôres Cid Souto; Juliane Vieira de Mendonça; Alessandra Simões Passos; Helio Holanda Silva Silvério

Amigas do Peito: Relato de Educação em Saúde sobre Câncer de Mama e Aleitamento Materno com Mulheres no Sul do Maranhão 747
Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Luecya Alves de Carvalho; Rafaela Pereira de Oliveira; Márcia Gabrielly Teles de Macedo; Maria de Jesus Mendes Oliveira

Intervenções Educativas para Hipertensos e Diabéticos saindo da Teoria para a Prática Médica 748
Claudia Marques Santa Rosa Malcher; Thiago Rodrigues Quaresma; Amanda de Paula

Uso de Substâncias no Contexto de Acolhimento Institucional: Experiência de Ensino à Equipe Multiprofissional 748
Régis Rony Barros Lima; João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; José Nilson Correia Neto; Francisca Cléa Florenço de Sousa

Estágio Extracurricular como Cenário de Formação: Uma Experiência Prática na Aquisição de Competências por Estudantes de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais no Hospital Sofia Feldman 749
Douglas Vinicius Reis Pereira; Louise D'Arrigo Luchese; Julia Barros Silva; Caroline Reis Gonçalves; Gabriela de Moura Eto

Dinâmica do Exame Preventivo do Colo de Útero em Unidade Básica de Saúde do Município de Belém – Pará 750
Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Alicia Renata Sales da Conceição; Vitória Conceição Batista; José Antonio Cordero da Silva Cordero; Rita de Cássia Barroso Tavares da Graça

Análise de Dados do MV para Atualização do Mapa Inteligente 750
Laura Chaves Zampoli; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Bruna Nathalia Jacomini Gonzalez; Raquel Terezam; Yasmin Barcellos Giuriato

Educação em Saúde: Descomplicando o Suporte Básico de Vida em Pediatria para a População 751
Marcela Almeida Brunet de Sá; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Marcos Vinícius Soares da Silva; Maria Daniela da Silva; Fábio Constantino Lopes Junior

Análise da Exaustão Ocupacional por Meio da Aplicação da Escala de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde em Uma UBS em Ananideua-PA: Um Relato de Experiencia 752
Geilson Rodrigues dos Santos Junior; Melyna Ingrid de Souza Rocha; Joao Gabriel de Oliveira Mendes da Rocha; Cybelle Cristina Pereira; Caroline de Oliveira Pereira

Relato de Experiência: Formação de Vínculo e Promoção de Saúde com Idosos e Cuidadores no Abrigo Pedro Gurgel – Caicó/RN 752
Izabela Stephanie de Sousa Melo; Alexandre Policarpo da Silva; Dorothy Bezerra Linhares; Anna Suzi Jales; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo

Meses Coloridos, na Universidade do Estado do Amazonas (Colorir-UEA): Relato de Experiência 753
Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Jaime Bueno de Araújo; Marianna Facchinetti Brock; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Denison Melo de Aguiar

Arraial da Saúde: Relato de Experiência sobre o Processo Educativo para Promoção de Saúde 753
Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Ariane Cristina Bernades Neves

Contato com a Rede de Assistência do Sistema Único de Saúde: Importância no Ciclo Básico da Formação Médica 754
Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai; Thaís Tibery Espir; Gabrielle Morais Bezerra Calixto

Relatos de Diminuição da Acuidade Visual em Estudantes Atendidos no Programa Saúde na Escola 755
Tatiane Andressa Santos de Souza; Renato Pamplona da Silva; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes; Wesley Bruno Dominice Mira

Perfil Epidemiológico, Desistências e Cirurgias em Pacientes com Catarata, do Sistema Único de Saúde, em Itajubá (MG) 755
Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança

O Processo de Territorialização na Atenção Básica sob a Percepção de Estudantes de Medicina do Primeiro Semestre 756
Emilly Mariane Novaes de Lima; Nicolle Astrea Coutinho Pandolfo; Paulo Vitor Lima Brito; Érica Furtado Azevedo Coelho

Curso de Redação CORA Coralina: Impacto e Responsabilidade Socioeducacional 757
Felipe Dias Mente; João Sakuray Pais; Henrique Bartholomeu Trad Souza; Margaret de Castro; Bruno Souza Telho

A Introdução do Estudante de Medicina no Ambiente Multidisciplinar da UBS 757
Fernando César Pereira Cruz; Matheus Moreira de Paula Duarte; Lucas Borges de Figueiredo; Adriana Patrícia da Silva; Fernando Antônio Santos e Silva

Relato de Experiência – Atuação dos Acadêmicos de Medicina em Unidade Básica de Saúde no Atendimento em Ginecologia e Obstetricia – A Importância do Ensino Prático-Teórico 758
Juliana dos Santos Cardoso; Juliene Azevedo Oliveira

Invista: Proporcionando o Teste de Acuidade Visual para Crianças de Escolas Públicas 758
Ana Luiza Narciso Aguiar; Kimberly Farias de Oliveira; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Maria Carolina Barros de Mattos; Pablo Vinícius Silveira Feitoza

Noções Ambientais para Crianças – Noções Básicas de Higienepessoale Ambiental 759
João Mendes de Miranda Neto; Paulo André Vieira de Carvalho; Ciane Martins de Oliveira

O Diagnóstico Situacional de Unidade Básica de Saúde no Desenvolvimento da Percepção Crítica do Acadêmico de Medicina 760
Daniele Costa de Sousa; Viviane Cristina Cardoso Francisco; Amanda Thaís Magrini

Arte e Terapia como Ferramenta de Intervenção na Competência Socioemocional 760
Gabriella Bacellar Marques; Lucila Cristina Tome Garcia; Vitoria Miki Pang Takatani; Cecília Tizatto Barroso; Bahiyyeh Ahmadpour

Avaliação Cardiovascular de Pacientes com Distrofia Muscular 761
Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes

Organização de Minicurso Teórico-Prático de Técnicas Cirúrgicas: Relato de Experiência da Liga de Anatomia Humana do Amazonas 761
Adriely Lais de Souza Pereira; Lorena Leite; Núria Mendonça; Stephany Caroline Menezes da Silva; Helder Bindá

SOS Pos-Parto: Promoção de Saúde em Mulheres Puérperas por Meio do Desenvolvimento de Aplicativo Informativo Gratuito 762
Thalita Mayara Ramos da Silva; Arlindo Gonzaga Branco Júnior; Mayumi Cavalcante Hashiguchi; Laryson Ribeiro Maciel Fonseca; Bruno Reis Giraldelli

O Impacto Social de Uma Liga Acadêmica e a Contribuição na Formação Médica: Relato de Experiência 763
Márcia Gomes Alcântara; Luis Felipe Rodrigues Alves; Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo; Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre; Tellyson Araujo Furtado

Estratégia de Saúde da Família: Atendimento Domiciliar de Pacientes de Uma Unidade de Belém 763
Nayana Melazo Mendonça Machado; Natalia Melazo Machado Neves; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva

A Atuação de Uma Liga Acadêmica de Saúde da Mulher em Um Centro Social Filantrópico e a Formação Médica: Relato de Experiência 764
Márcia Gomes Alcântara; Leciana de Sousa Ramos; Ângela Milhomem Vasconcelos; Luiz Eduardo Melo Correa do Nascimento; Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo

Capacitação sobre o Controle da Tuberculose para Agentes Comunitários de Saúde de Uma Unidade Básica de Saúde em Belém, Pará: Um Relato de Experiência 765
Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Gabrielly Ramalho Mendonça Alves; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Cláudia Marques Santa Rosa Malcher

Projeto Proteger Teresópolis: O Estudante de Medicina como Agente Estratégico na Promoção à Saúde em Conjunto com a Defesa Civil do Município 765
Luiz Antonio Fernandes Figueira; Olinda Cizoski França; Verônica Santos Albuquerque; Mariana Ferreira dos Santos; Claudia de Lima Ribeiro

Relato de Experiência sobre Metodologias Ativas Realizadas com Alunos de Uma Escola Pública 766
Thaís Inês Uchôa Marques; Vitor Matheus Orlando Sampaio; Maria Victória Emanuelli Queiroz; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva

Promoção da Saúde: Realidade Biopsicossocial de Idosos e sua Relação com o Aumento da Expectativa de Vida 767
Denise Ribeiro Barreto Mello; Aline Cunha Gama Carvalho; Ana Clara Nogueira Tadini; Rodolfo Ribeiro Ferreira

Avaliação da Percepção sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em Estudantes no Sudoeste Goiano 767
Renata Vitorino Borges; Ana Amélia Freitas Vilela; Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho; Matheus Rodrigues Honorato; Mayane Oliveira Assis

A Assistência Pré-Natal como Instrumento de Empoderamento do Cuidado: Um Espaço para Acolhimento e Reflexão 768
Ronan Stevan Simmel Benecase; Douglas de Souza Pereira; Mariana Borges Dantas; Amanda Carolina Miranda Costa; Patrícia Leite Brito

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre Qualidade de Vida dos Cuidadores de Portadores de Necessidades Especiais 768
Beatriz Ribeiro Alves; Eduardo Felipe dos Santos Cardoso; Cybelle Cristina Pereira; Aline Silva Rodrigues

Educação em Saúde sobre o HIV/AIDS, através de Radiodifusão, em Município da Baixada Maranhense 769
Luisa Fernanda Campos Pires; Rafael Lima Soares; Andrea Suzana Vieira Costa; Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita

Hipertensão: Uma Abordagem Educativa para Elucidar as suas Consequências 770
Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Erli Marta Reis da Silva

A Importância da Prática Extracurricular de Pediatria no Aprendizado da Puericultura 770
Elena Zuliani Martin; Glaucia Vanessa Novak; Sarah Araújo Moreira; Bárbara Coutinho Oliveira; Natasha Slhessarenko Fraife Barreto

Intervenções em Psiquiatria Ocupacional 771
Camila de Lima; Raíssa Lisboa Ramos; Tâmaro Chagas Mendes; Letícia Gonçalves Reis da Mata; Gabriela Alves da Costa

Inserção do Estudante de Medicina na Atenção Primária de Acordo com as Unidades de Aprendizagem: Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso 772
Fábio Augusto dos Santos; Alex Wander Nenartavis

Perfil Epidemiológico do Paciente Submetido ao Mutirão de Catarata 772
Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança; Stella Pereira Jardim

Reunião de Cuidadores de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos com a Equipe Multiprofissional em Um Serviço de Oncologia de Belém-PA 773
Nadja da Fonseca Veloso; Thamyres da Silva Martins; Ivonete Vieira Pereira; Jofre Jacob da Silva Freitas; Maria Margarida Costa de Carvalho

Integração Ensino-Comunidade: A Importância do Cuidado Psicossocial na Terceira Idade 774
Maria Carolina Barbosa Mendonça; Katia Cristina Felippe; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Mariana Ferreira dos Santos

A Integração do Ensino-Serviço-Comunidade como Fomento do Processo de Trabalho em Saúde: Relato de Experiência 774
Jardel Pessoa Medeiros; Diego Bonfada; Jonathan Chrystian Gois Cé; Maria Eduarda Nogueira Milhomem; Renato Silva Medeiros de Araújo

Experiência de Integração Ensino-Serviço através de Uma Ação Social sobre a Diabetes Mellitus Tipo 2 775
Emily Carvalho Buchelt; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Cristiane de Oliveira Souza; Luiza Racim Munhoz; Kétilla Belo Rodrigues

Projeto Jovem Expedito: Atendimento Multiprofissional à População em Uma Comunidade Católica 776
César Augusto Martins Aires; Felipe Teixeira Soares; Thais d'Avila Novoa; Rafaela Oliveira Cardoso; Irna Carla do Rosário Souza Carneiro

Envelhecimento e Saúde Mental: Desmistificando Preconceitos 776
Ravine Campos de Souza; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Marco Antonio Miranda Martins; Layla Emilly Antunes Torres

População Privada de Liberdade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis: LAI em Ação 777
Mauricio Antonio Pompilio; Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira; Lucas da Motta Esteves

Comunicação de Más Notícias em Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos 778
Angélica Menezes Bessa Oliveira; Nadja da Fonseca Veloso; Ivonete Vieira Pereira Peixoto; Maria Margarida Costa de Carvalho; Daniele Lima dos Anjos Reis

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes Portadores de Doença Cardíaca Utilizando a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida Pediatric Quality of Life Inventorytm 3.0 Cardiac Module Scale 778
Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes

Visita Domiciliar a Paciente com Hanseníase Multibacilar em Tratamento: Um Relato de Experiência 779
Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Matheus Florêncio de Moraes; Diego Paulo Barbosa; Carla Bianca Rodrigues Abreu; Renata Ricciardi de Salles

Simulação de Acidentes por Integrantes do Projeto Alfa-Manaus 780
Karen Tatiana Furtado Viana; Ianca Clara Azevedo; José Lucas Quadros de Sá; Maykom de Lira Barbosa; Adriano Pessoa Picanço Junior

Formação de Alunos de Medicina em Serviços Comunitários de Saúde Mental – 10 Anos de Uma Parceria Ensino-Serviço 780
Alexandre de Araújo Pereira; Enio Rodrigues da Silva

Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade: Principais Medidas de Prevenção para Enteroparasitoses 781
Marcello Oliveira Santos; Luciano de Nóvoa Chaves; Angelo Augusto Barata Barletta; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré; Sandy Jacob Campos

Projeto Futura Mamãe: Um Relato de Experiência na Unidade Básica de Saúde Vila Sabiá 781
Maria Julia Varges do Vale; Fernanda Aquino Freres Silva; Carolainy Dalla Bernadina Coelho; Pietra Giovanna de Souza Daher; Laura Carvalhal de Mello e Souza

Palestras sobre Primeiros Socorros e Prática de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em Escolas Públicas da Cidade de Manaus: Relato de Experiência 782
Orizon Hilario Inocente; Ianca Clara Azevedo; José Lucas Quadros de Sá; Maykom de Lira Barbosa; Adriano Pessoa Picanço Junior

Atividades de Promoção de Saúde em Escola de Ensino Fundamental: Planejamento Executado Utilizando a Metodologia do Arco de Maguerez 783
Hilton José Vaz; Amanda Silva Arenhardt; Gisely Santiago Santos; Gabrielle da Silva Ferreira; Waltair Maria Martins Pereira

A Influência do Treinamento Resistido na Melhora da Imagem Corporal de Agentes Comunitárias de Saúdes da ESF Benguí em Belém do Pará 783
Max José de Aviz Miranda; Mirian Coelho do Vale; Luiz Renan de Carvalho Ferreira; Andrea Oliveira da Silva; Angélica Menezes Bessa Oliveira

Implantação do Primeiro Ambulatório de Feridas de Uma Escola Médica de Salvador-BA 784
Emanuele Barreto de Lima Sousa; Ronesca Sech de Santana; Taiara Lohana Figueiredo Oliveira; Andressa Thaíse Gondim Brito; Thais Fagundes Barreto

A Percepção de Acadêmicos de Medicina sobre a Fibromialgia em Pacientes Atendidos no Ambulatório: Um Relato de Experiência 785
Glayr Gonçalves de Freitas Mendes; Lidia Maria Costa Oliva; José Antônio Cordero; Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Claudia Nazaré de Souza Almeida Titan Martins

A Utilização de Ursos de Pelúcia como Estratégia de Aprimoramento do Atendimento Pediátrico em Crianças Institucionalizadas 785
Anna Luyse Cerqueira Barbosa; Caio Vinícius Caires Chaves Nascimento; Maria Gabriela Daltro Farias; Nedy Maria Branco Cerqueira Neves; Jacqueline Sales Brandão Rios

Metodologias Ativas e Comunicação em Saúde na Extensão Universitária: Estudantes de Medicina Difundindo o Conhecimento sobre o SUS entre o Público Jovem 786
Ana Julia Ferreira Chagas; Ana Amélia Freitas Vilela; Verônica Clemente Ferreira; Isabela Geres Batista Ramos; Matheus Rodrigues Honorato

Territorialização no Processo de Formação em Medicina Geral de Família e Comunidade 787
Eduardo Arquimino Postal; Moema Nudilemon Chatkin; Sandro Schreiber de Oliveira

Prevalência de Síndromes Geriátricas na População atendida por Uma Unidade de Saúde da Família em Belém – Pará 787
Rodrigo da Silva Dias; Marina Medeiros Lustosa; Fernanda dos Santos Fialho; Darlinton Cardoso Fonseca; Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento

Projeto de Extensão Curso de Emergências Pediátricas: Ensinar para Poder Aprender 788
Elisa Benetti de Paiva Maciel; Luma Lacerda de Moura; Izabela Anício Benedicto; Lucas Campos Lopes; Catarina Amorim Baccarini Pires

Ação de Educação em Saúde dos Agentes Comunitários de Saúde: Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica em Pacientes da UBS Paulo Frota 789
Fernanda Beatriz Pereira Lopes; Tarquínio Leão de Oliveira; Gabriel Daniel Pena Valdez; Felipe Augusto Casseb dos Santos; Leila Suely Aviz Lima

Busca Ativa na Prevenção da Saúde da Mulher em Uma Unidade Básica de Saúde 789
Rafaella Alves de Almeida; Leonardo Polito Bianchini; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Guilherme Meira Sacardo; Soraia Quaranta Damião

Descomplicando o Suporte Básico de Vida em Pediatria: Oficina de OVACE 790
Marcela Almeida Brunet de Sá; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Hugo Araújo de Souza; Guilherme Castro de Queiroz; Eduardo Evangelista Batista de Medeiros

Março Lilás, Contra o Câncer de Colo de Útero: Um Relato de Experiência 791
Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Sigrid Froes Farias do Vale; Alice Cristine Cortez de Barros Santos; Marianna Facchinetti Brock; Bruna Raupp Santiago

A Visita Domiciliar como Importante Contribuinte da Formação do Médico Humanizado 791
Lucas Cardoso Gobbi; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva

A Importância da Adaptação do Ensino de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes para o Público Infantil 792
Maria Carolina Barros de Mattos; Adriano Pessoa Picanço Júnior; Beatriz Meirelles Domingues Couto

A Prática entre Idosos e Acadêmicos de Medicina de Manaus: Relato de Experiência da Disciplina de Saúde Coletiva 792
Luisa Tiemi Souza Tuda; Emanuelly Maria Lima Barbosa; Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas; Fernando Lopes; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Findrisk: Rastreamento de Diabetes Tipo 2 em São Caetano do Sul 793
Soraia Quaranta Damião; Beatriz Geraldo Moitinho; Marcio Petenusso; Rafaella Alves de Almeida; Beatriz Bovo Otoni Fonseca

A Ótica dos Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará sobre Territorialização em Saúde na Estratégia Saúde da Família Riacho Doce 794
Jurandy Cunha Mercês Filho (Discente); Lucas dos Santos Fontes; Leticia Vitória Garcia Miranda; Waltair Maria Martins Pereira

Troca de Saberes entre Acadêmicos e Adolescente sobre Sexualidade através de Um Grupo Educativo em Saúde 794
Tatiana Teixeira de Miranda; Pedro Henrique Sulz Marx; Welsher Braga Ribeiro Chaves; Isabela Vitória Wenceslau Lloyd; Brunie da Silva Catricala

Educação em Saúde através do Rádio na Formação em Medicina: Relato de Experiência 795
Rafael Lima Soares; Luisa Campos Pires; Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita

O Conhecimento do Território Adscrito a Estratégia Saúde da Família: Importância na Construção do Aprendizado de Estudantes de Medicina 796
Rebeca Lima Braga; Joyce Pantoja Braga; Raiula Gabriela da Silva Teixeira; Izabelly Biase Damasceno dos Santos; Waltair Maria Martins Pereira

Projeto Novo Tempo nas Águas – Ações Integrativas em Atenção à Saúde nas Comunidades Ribeirinhas da Região Transamazônica e Xingu 796
Rute Caroline Ramos Soares; Eliaquim Almeida dos Santos; Sean Herminio dos Santos Gomes; Ozélia Sousa Santos

Importância do Estágio na APS na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência 797
Marina Pinho Carneiro; Alana Edla Pereira Cajazeiras; Rebeca Barbosa Cortez; Carla Salles Gazeta Vieira Fernandes; Rômulo Fernandes Augusto Filho

A Integração Ensino-Serviço Proporcionada pelas Metodologias Ativas: Relato de Experiência 798
José Aldo de Almeida Oliveira Neto; Camila Pardo Dala Riva; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Katia Fernanda Alves Moreira; Edilson Alves Silva

Relato de Experiência sobre a Abordagem do Diabetes Mellitus Tipo II no Contexto da Saúde dos Idosos do Conjunto Júlia Seffer, em Ananindeua – Pará 798
Carlos Henrique Lopes Martins; Vitória Santos da Silva Tavares; Amanda dos Santos Duarte; Ivete Moura Seabra de Souza; Eliza Matos de Melo

A Integração Ensino-Trabalho-Cidadania e a Educação Permanente como Eixos Norteadores das Iniciativas de Educação Interprofissional 799
Mariana Beatriz Arcuri; Joelma de Rezende Fernandes; Renata Mendes Barboza; Ana Maria Pereira Brasílio De Araújo; José Carlos Lima de Campos

Qualidade de Vida na Terceira Idade: O Caso de Um Reassentamento Urbano Coletivo em Altamira-PA 800
Rosângela Lima da Silva; Luciane de Andrade da Silva; Gileno Edu Lameira de Melo; Sarah de Menezes Rodrigues; Edna Ferreira Coelho Galvão

Perfil Epidemiológico, Desistências e Cirurgias em Pacientes com Catarata, do Sistema Único de Saúde, em Itajubá (MG) 800
Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança

Ensino de Gestão em Um Centro Universitário em Belém do Pará: Relato de Experiência 801
Kalil Orleans Silveira Pinho; Maria Eugenia de Paula Pires; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Daniel Lucas Costa Monteiro; José Antonio Cordero da Silva

Imersão dos Discentes de Medicina em Equipamentos Sociais como Instrumento de Aprendizagem e Contribuição Coletiva 802
Nicole Dias Goes Pinheiro; Maria Luiza Monteiro Cordeiro; Gabriella de Brito Malcher Melo; Alessandra Feijão Soares; Mariana Oliveira Alves da Silva

A História Natural da Doença Vista a partir da Adesão Inadequada de Um Paciente com Diabetes Mellitus Tipo 2: Relato de Caso 802
Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Victoria Ferrari Paiva

Solidariedade Sem Fronteiras: Um Relato de Experiência 803
Mariana Machado; Endyara Tavares Malcher Prado; Lorena Andrade da Silva; Isabelle Santos Alves; Cecília Maria Alves de Freitas

UBS Fluvial e o Aumento da Promoção de Saúde no Amazonas: Um Relato de Experiência 803
Beatriz Meirelles Domingues Couto; Júlia Neves Becil; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

A Relevância da Metodologia Teórico-Prática em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes para a Evolução da Saúde Pública: Um Relato de Experiência 804
Beatriz Meirelles Domingues Couto; Maria Carolina Barros de Mattos; Adriano Pessoa Picanço Junior

Seguindo os Passos de Monken e Barcellos para a Construção do Conhecimento sobre o Território do Cenário de Prática de Alunos do Curso de Medicina 805
Ivone Diniz Chaquiam; Jéssica Ellen Souza Rocha; João Victor Filgueiras Mota; Waltair Maria Martins Pereira

A Atenção Primária no Contexto da Violência Doméstica: Um Olhar sobre a Atuação do Profissional Médico 805
Aline de Paiva Pinto Sabbadin; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Taua Lima Verdan Rangel; Davi de Rezende Teixeira Monteiro

A Contribuição do Internato em Saúde Mental no Município do Carmo na Formação do Estudante de Medicina 806
Erica Regina Victório da Rocha; Georgia Rosa Lobato; Rodrigo Japur Duarte Tavares

Estágio no Ambulatório de Hipófise e Adrenal em Um Centro de Especialidades Médicas no Pará: Um Relato de Experiência 807
Fábio Soares Fontenelle Feijó; Carlos Henrique Novelino de Oliveira; Louise Paiva Ferraz; Milena Coelho Fernandes Caldato; Caroline de Oliveira Pereira

Integração Ensino-Serviço-Comunidade como Cenário de Formação na Atenção Primária à Saúde: Limites e Potencialidades 807
Alessandra Lorenti Ribeiro; Leila Regina Soares Vinhas; Rinaldo Henrique de Souza Aguilar; Aline Pelegrine de Souza; Luis Antonio Vane

Relato de Experiência: Atividade sobre Prevenção de Arboviroses na UBS Júlia Seffer 808
Juliana da Silva Sousa Soares; Luana Keuffer Cavalleiro de Macedo; Rodrigo de Andrade da Silva; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos

A Percepção de Acadêmicos de Medicina a Respeito da Contribuição do Eixo Gestão para a Formação Acadêmica e o Impacto nos Serviços de Saúde Pública: Um Relato de Experiência 809
Amanda Chagas Barreto; Maria Clara Souza Fernandes; Raimunda Silvia Gatti Norte; Tellyson Araújo Furtado; Bruno Rodrigues Salvador

PET Atualidades: "Quem Só de Medicina Sabe, Nem de Medicina Sabe" o Debate na Universidade 809
Luiza Matias Marques; Ana Paula Lopes Pessoa; Rachel Gomes Rodrigues de Lima; Mateus Amorim Marcondes; Rafaela Vieira Correa

Roda de Conversa sobre o Câncer de Mama na Comunidade do Jacamim, Oeste do Pará: Relato de Experiência 810
Savio Fernandes Soares; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva

Relato de Experiência: A Aplicação do PSE (Programa Saúde na Escola) com a Participação de Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará Promovendo a Articulação de Saberes para a Consolidação da Educação Integral 811
Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Glenda Oliveira Souza; Isis Jaspe Reis da Silva; Joelson da Costa Fonseca; Raysa Pinheiro Miranda

Educação em Saúde: Orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para Um Grupo de Adolescentes na Cidade de Belém 811
Karen Ranieri Pacheco; Juliana Ribeiro das Chagas; Georges Antonie de Pinho Ishak; Mariana Valente de Oliveira; Mariana do Socorro Maciel Quaresma

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania: A Metodologia da Observação-Ação na Formação Profissional dos Alunos do Curso de Medicina da FAMESC 812
Amanda Batista de Almeida; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Tauã Lima Verdan Rangel; Alcemar Antônio Lopes De Matos

Reflexões acerca do Purple Day na Sociedade Amapaense 813
Idelbrando Araújo Lima Júnior; Mariana Freitas da Silva; Naara Perdigão Cota de Almeida; Isaias Fiuza Cabral

A Importância do Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA) na Formação Clínica de Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amazonas – Um Relato de Experiência 813
Rebecca Nobre Marques; Aecio de Souza Leite Neto; Sebastião Barreto Falcão Neto; Gabriela Campos da Silva Coutinho

Os Benefícios das Atividades Extensionistas em Escolas para Crianças Especiais: Projeto Se Liga Nas Escolas 814
Ana Clara Borges Braga; Renata Nunes Aranha; Willian Alves dos Santos; Paula de Campos Calassara; Elisa Hipólito Montovani

Educação Médica Adentrando nas Igrejas: Um Relato de Experiência sobre a Fé e a Ciência aliadas no Romper de Paradigmas e Preconceitos 815
João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; José Nilson Correia Neto; Conceição Aparecida Dornelas; Régis Rony Barros Lima

Suporte Básico de Vida em Escola da Rede Pública: Um Relato de Experiência 815
Yasmin de Medeiros Carvalho; Thomas Diniz Papa; Géssika Lanzillo de Almeida Nunes; Ana Karenina Carvalho de Souza; Elaine Lira Medeiros Bezerra

"Cenários de Aprendizagem": Imersão dos Estudantes de Medicina da Universidade Feevale na Rede de Atenção Primária à Saúde 816
Cleber Ribeiro Alvares da Silva; Augusto José Maçalai; Jocinei Santos de Arruda; Camille Coffy Jacques

O Interno de Medicina Vivenciando o Cotidiano da Atenção Básica 816
Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Fabíola Vasconcelos da Silva; Antonio Luiz Sarmento Filho; Antônio Rudyson Maravalhas de Barros; Rayssa Pinheiro Miranda

Polo de Atendimento de Pacientes ('Dengário') durante Epidemia de Dengue como Espaço Pedagógico para Alunos do Curso de Medicina na Cidade de Araraquara 817
Luis Marcelo Inaco Cirino; Valter Cury Rodrigues; Rogério Bartkevicius; André Peluso Nigueira; Giovana Brunelli Pereira

Percepção da Experiência da Atividade de Monitoria sobre a Perspectiva do Monitor: Relato de Experiência 818
Letícia Colares Miranda; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Elcimara Chagas Cardoso

Prevenção de Acidentes Domésticos na Infância: Ênfase em Sufocação e Engasgamento....818
Sthefany Souza Da Silva; Denile Lima de Oliveira; Thayane Ingrid Luz Pinheiro; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Marina Gabay Moreira Pedroso

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre Mitos e Verdades da Vacinação....819
Aline Silva Rodrigues; Beatriz Ribeiro Alves; Lorena Silva Cavalli; Valnice Ferreira Campos Lodi

Projeto de Extensão Voltado a Atenção à Saúde nas Cardiopatias Prevalentes na Doença de Chagas – Relato de Experiência....820
Ícaro Giovanni Sousa de Albuquerque; Fabíola Gonçalves Andrade; Thaís Sant'ana Soares Silva; José Antônio Cordero da Silva; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Experiência do Interno de Medicina e do Residente de Medicina de Família e Comunidade com o Aprendizado de Saúde Mental na APS....820
Maria Cristina Reis Souza; Maria Tavares Cavalcanti

EIXO 4: QUALIDADE DE VIDA NA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Qualidade de Vida e Presença de Transtornos Mentais Menores em Estudantes de Medicina: Impacto de Políticas de Assistência Estudantil na FAMERP....822
Lara dos Santos de Brito; Patricia da Silva Fucuta; Loiane Letícia dos Santos; Júlio César André; Tiago Novaes Pereira

Síndrome de Burnout em Médicos Residentes: A Realidade de Um Hospital de Ensino....822
Tanise Nazaré Maia Costa; Deborah Holanda da Silva Brayde

Acolhimento e Atenção ao Estudante no seu Percurso Acadêmico: Experiência de Um Núcleo de Escuta Acadêmica Pioneiro em Minas Gerais....823
Maria das Graças Santos Ribeiro; Taciana Figueiredo-Soares; Júnia de Carvalho Amaral Mendonça

Percepção da Cefaleia e sua Interferência na Vivência de Acadêmicos de Medicina em Uma Universidade Pública....824
Carla Miyuki Morita; Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Santino Carvalho Franco

Influência do Método de Ensino na Saúde Mental dos Discentes de Medicina....824
Thaís Ferreira Gêda; Maira Maria Dantas Ramalho; Rodrigo Paranhos de Melo; Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça

Efeitos da Conjuntura Acadêmica à Saúde Mental do Estudante de Medicina....825
Denise R B Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Leticia Costa Godinho; Paulo Cavalcante Apratto Junior

Alunos em Rede: Mentoria de Pares no Ambiente Médico Universitário....826
Marina Guitti de Souza; Patrícia Lacerda Bellodi; Lígia de Fátima Nóbrega Reato

Empatia e Qualidade de Vida nos Estudantes de Medicina e Psicologia: Entendendo para Modificar....826
Ana Laura Schliemann; Débora Petrella Perino; Kaio Souza de Melo; Victoria Machado Santos; Letícia Nobre Carraschi

Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina – Um Projeto de Pesquisa e Extensão....827
Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simões

Experiência dos Estudantes de Medicina com Estações Culturais....827
Edson Arpini Miguel; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Roberto Zonato Esteves; Idalina Diair Regla Carolino; Wilson Rinaldi

MODALIDADE: PÔSTER

Impacto de Políticas de Assistência Estudantil em Escolas de Medicina do Estado de São Paulo sobre a Qualidade de Vida e a Presença de Transtornos Mentais Menores em Estudantes....828
Tiago Novaes Pereira; Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima; Lara dos Santos de Brito

Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina de Uma Universidade Pública Paraense....829
João Pedro dos Reis da Costa; Emanuelle Costa Pantoja; José Antonio Cordero da Silva; Márcia Bitar Portella; Mariseth Carvalho de Andrade

A Arte como Mecanismo de Ensino na Educação Médica: Um Relato de Experiência....829
Arthur Nascimento Rodrigues; Luciana Brandão Carreira

Relato de Experiência Ação "Não Vou Me Calar!": Como Capacitar Mulheres acerca da Violência de Gênero....830
Ana Beatriz Tavares Araujo; Cassia Novique Lavareda Costa; Cassia Michelle Almeida Fernandes; Patrícia Regina Bastos Neder; Flávio Danilo Rodrigues de Oliveira

Relato de Experiência: As Artes e os seus Efeitos na Formação Médica....831
Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Roberta Mayumi Shinkai Mainã; Cristina Santos dos Santos; Luciana Brandão Carreira

A Organização de Debate sobre Educação Médica envolvendo Gestores, Docentes e Discentes de IES de Rondônia e Acre....831
Ângelo Fajardo Almeida; Thays Oliveira Barros; Edilson Moreira Borges; José Odair Ferrari; Juliana Alves de Sousa Barros

Estratégias de Coping (Entrentamento de Dificuldades) Utilizadas por Graduandos da Área da Saúde Com e Sem Presença de Estresse 832
Karolina Murakami; Jair Licio Ferreira Santos; Maria Paula Panúncio-Pinto; Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Prevalência do Estresse e Uso de Álcool entre os Estudantes de Medicina 832
Larissa Lobato Salgueiro; Ana Emília Vita Carvalho; Luiz Henrique Aires Silva

Grupo de Memórias do CASAF – O Resgate Histórico dos 81 Anos de Atuação de Um Centro Acadêmico 833
Paulo Roberto Ximenes Bose Pedrosa; Andre Paes Goulart Machado; Alessandra krykhtine Peres Poschinger; Mariana Soares da Cal; Maria Diniz Scarpa

Influência do Curso de Medicina na Qualidade de Vida dos Discentes 834
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça; Eduardo Maffra Monteiro; Rafael Alves de Mendonça; Lucas Santos Barbosa; Thaís Ferreira Gêda

Ansiedade como Fator de Estresse em Estudantes de Medicina 834
Carla Fernandes Motta; Kleiton Santos Neves; Leandro Raider; Rodrigo Neto Ferreira

Estudo sobre Hábitos Comportamentais e a Qualidade de Vida do Estudante de Medicina 835
Juliana da Rocha Fragoso Murta; Claudia Beltri Alves; Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Curvacho Malvezzi Simões; Lara Monteiro Porcel Valladares

Empatia do Estudante de Medicina: Uma Análise Focal dos Recém Ingressos no Curso da Universidade Federal de Alagoas 835
Lucas Nascimento Monteiro; Nadilly Sobral Monteiro dos Santos; Angela Maria Moreira Canuto Mendonça; Beatriz Pereira Braga; Ellen Cawane Ferreira Santos

Palhaçoterapia: Representações Sociais dos Alunos de Medicina que Participam do Projeto Universorriso – UNESA 836
Mariana Ribeiro Pereira; Gabriela Albernaz Campos; Veronica Pintor de Rezende; Luciana Maria Borges da Matta Souza

O Apoio Psicopedagógico no Processo de Ensino-Aprendizagem 837
Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Juliana Machado Amorim; Saulo Felipe Costa; Vilma Felipe Costa de Melo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Vivências Acadêmicas de Estudantes do Primeiro Semestre de Uma Escola Médica com Metodologia Híbrida – Uma Análise Descritiva 837
Erika Magalhaes Suzigan; Rinaldo Henrique da silva Aguilar; Aline Caccozi; Rafael Pacheco Costa

Evento com Foco na Saúde Mental e Prevenção do Suicídio no Estudante de Medicina: Setembro Amarelo 838
Andressa Viana Oliveira; Rafael de Azevedo Silva; Riellen Vilanova Feitosa; Raquel de Souza Gomes da Silva

Morte e Finitude: Discutindo com os Alunos de Graduação em Medicina do Unifeso 838
Sueli Araujo Rodrigues; Luis Filipe Figueiredo; Walney Ramos de Sousa; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Cássia Morta Pereira

Prevalência de Depressão e Ansiedade em Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada no Rio de Janeiro 839
Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simões; Ana Cláudia Coelho da Rocha Pinto; Gabrielle Lutterbach Erthal; Milena da Silva Thomé; Mayara de Moura Ramos Teixeira; Felipe Sousa Monteiro

Avaliação do Traço e Estado de Ansiedade em Estudantes de Medicina do UNIFESO 840
Lucas Correa da Rocha; Mariana Beatriz Arcuri; Arthur Souza de Almeida; Fabio Aldeia da Silva; Isabelle Gamberoni Assumpção

Prevalência de Sintomas de Depressão em Estudantes de Medicina do Interior – Estresse no Curso de Medicina 840
Leandro Raider; Kleiton Santos Neves; Carla Fernandes Motta; Rodrigo Neto Ferreira

Práticas de Yoga para a Promoção da Qualidade de Vida na Formação Médica 841
Lívia Carvalho Menighin; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; Vanessa de Almeida Belo

Avaliação da Prevalência da Síndrome de Burnout em Docentes de Uma Faculdade de Medicina Privada na Cidade do Rio De Janeiro 841
Anna Carolina Barcellos Coutinho do Nascimento; Daniel Barretto Kendler; Raquel Ebel de Castro; Julia Reis de Lucena; Cesar Augusto Cardoso Coutinho

Curta Metragem sobre a Saúde Mental do Médico no Século XXI: Relato de Experiência na Graduação em Medicina 842
Matheus Vinícius Mourão Parente; Joseline Barbosa Aboim; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Letícia Viana Martins Beltrão

Violências Contra Mulheres e LGBTs nas Escolas Médicas Paulistas 843
Lucas Uback; Diangeli Soares; Lenina Vernucci da Silva; Daniel Felix Valsechi

Racismo na Faculdade de Medicina: Percepções dos Estudantes e Implicações na Educação Médica 843
Ana Claudia Santos Chazan; Juliana Weiler Medeiros; Alanda Gomes; Luciana Sousa Carvalho; Denise Herdy Afonso

Medicina e a Arte do Improviso 844
Fabiana Aidar Fermino; Carlos Andrés Valdés Rubio; Fernando Mesquita de Faria; Eduard Lucas Souza Araújo

Debates, Percepção e Entendimento do Estudante da Graduação em Medicina no Contexto de Setembro Amarelo 844
Lucas Gabriel da Costa Marques Silva; David Nunes de Lima Junior; Nicolas Costa Barreto; Maria do Socorro de Sousa; David Freitas de Lucena

Prevalência de Morbidades e Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada no Rio de Janeiro 845
Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simoes; Ana Cláudia Coelho da Rocha Pinto; Gabrielle Lutterbach Erthal

A Inserção dos Acadêmicos de Medicina no Programa Mentoring em Uma Instituição de Ensino Superior Privada de Belém do Pará 846
Maria Fernanda de Sousa Vintura; Rosana Karla Pinto de Barros; Raquel de Souza Gomes da Silva; Evelyn Borges da Silva

Espiritualidade como Tema Fundamental na Educação Médica da Faculdade de Medicina Nova Esperança 846
Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Paula Honorio Pires Ferreia; Milena Lopes Saavedra; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca

Vicissitudes e Desafios de Implementação e Manutenção de Um Programa de Mentoring em Cursos da Área da Saúde 847
Gisele Curi de Barros; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Maria de Fátima Aveiro Colares

Relato de Experiência: Atividade de Monitoria Desenvolvida pelos Acadêmicos de Medicina 848
Andrew Silva Felipe; Neila Clediane de Sousa Menezes; José Roberto Scalone Barbosa; Rubens Moura Campos Zeron; Paulo José Tavares de Lima

Conhecimento sobre Violência Contra a Mulher pelas Discentes do Curso de Medicina da FAMAZ 848
José Antônio Cordero da Silva; Chrisley Rhuan Quintão de Oliveira; Igor Almeida Teixeira da Silva de Figueiredo; João Victor Bastos Cardoso; Tinara Leila de Souza Aarão

Os Encontros de Supervisão no Programa de Extensão "Amigos do Sorriso": Espaço de Construção de Novos Saberes 849
Beatriz de Souza Kotake; Isabela Barbosa Borges

Implementação de Um Programa de Tutoria no Curso de Medicina da Universidade de Araraquara: Relato de Experiência 849
Viviane Ferreira; Fábio de Carvalho Mastroianni; Cynthia Mauro Piratelli

Medicina e Espiritualidade: Relato de Experiência em Sala de Aula na Graduação Médica 850
Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Andrey de Almeida Carneiro; Victor Dias Nogueira; Paulo Henrique Pinheiro Pereira; Ana Emília Vita Carvalho

Avaliação do Perfil e dos Fatores Contributivos para o Ingresso de Estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo 851
Guilherme Keichi Nakandakare; Vitor Silva Mendonca; Paulo Roberto Palma Urushima; Patricia Tempski; Milton de Arruda Martins

Atendimento Psicopedagógico a Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência 851
Vilma Felipe Costa de Melo; Juliana Machado Amorim; Saulo Felipe Costa; Nereide de Andrade Virginio; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Perfil dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Alagoas e as Principais Dificuldades por Eles Enfrentadas 852
Lêda Oliveira de Miranda; Lillian Nathalie Oliveira da Silva; Patrícia Gomes de Siqueira

A Carreira Médica de Profissionais Formados Há 4 Anos 852
Natalia Alves Marques; Ceres Larissa Barbosa de Oliveira; Cezar Augusto Muniz Caldas

A Importância do Ensino de Ferramentas para a Abordagem da História Espiritual 853
Paulo Othavio de Araújo Almeida; Elena Zuliani Martin; Victor Mendes do Carmo; Andreia Ferreira Nery

Estudo sobre o Estresse e a Qualidade do Sono nos Estudantes de Medicina 854
Lucila Lopes do Nascimento; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani

Os Benefícios do Esporte na Qualidade de Vida do Estudante de Medicina em Uma Faculdade no Estado do Pará 854
Avaliação da Religiosidade e Espiritualidade dos Residentes de Medicina na Sua Formação Acadêmica e Impactos na Saúde Mental 855
Glauber Artur Amaral Diniz; Ana Helena Ferreira da Silva; Simone Regina Souza da Silva Conde

Aconselhamento Psicológico como Modalidade de Atendimento em Um Centro de Apoio Educacional e Psicológico a Estudantes Universitários 855
Karolina Murakami; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Gisele Curi De Barros

Qualidade de Vida dos Graduandos Indígenas do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará 856
Idjarrury Sompré; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira

Repercussões na Saúde Física e Mental em Acadêmicos Multitarefados: Relato de Experiência 857
Bernardo Felipe Santana de Macedo; Ana Maria Costa Rodrigues; Pedro Paulo Cardoso Assayag; Charles Alberto Villacorta de Barros; Amanda Freitas Teixeira da Silva

O Impacto da Faculdade de Medicina na Qualidade de Vida dos Estudantes 857
Bárbara Oliveira de Castro; Luiza Otero Villela; Maria Antonia Oakim Mourão; Ana Clara de Castro Silva; Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia

Grupo Balint no Internato Médico: Experiências a serem Compartilhadas para Uma Educação Médica Transformadora 858
Angela Schachter Guidoreni; Sônia Cardoso Moreira Garcia; João Vitor Matachon Viana; Amanda Martinelli Victor; Filipe Rocha Xavier

Uso de Psicofármacos entre Estudantes de Medicina em Uma Universidade Privada no Rio de Janeiro 858
Samanta Pires de Aguiar; Jéssica de Alencar Barra; Jessica Pinheiro dos Reis; Larissa Aquino de Oliveira; Matheus Slade Faria Mancebo; Laura Durand Dascal; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Mesa Redonda sobre Terminalidade da Vida: Relato de Experiência na Graduação em Medicina 859
Matheus Vinícius Mourão Parente; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Jéssica Cordovil Portugal Lobato

Quando o Estresse Consome antes do Previsto: Uma Investigação sobre Burnout em Internos de Medicina 860
Suellen Magalhães Dias Oliveira; Mariana Hasse; Flávia do Bonsucesso Teixeira

O Ensino "Humanizado" na Construção do Conhecimento Médico com Base no Planejamento e Desenvolvimento de Ações Voltadas à Comunidade 860
Danillo Monteiro Porfírio; Silvia Helena Arias Bahia

Monitoria do Bem-Estar: Promoção da Saúde Mental do Estudante de Medicina 861
Mariana Santiago de Matos; Renata Lopes Machado

Construções de Vínculos entre Estudantes de Medicina através de Ações de Promoção de Saúde 862
Sandra Torres Serra; Mariana Bteshe; Leticia Moraes Corrêa; Mariana Salles Kehl; Alice Vargas Vieira Mattos

Prevalência do Transtorno de Ansiedade Generalizada e do Risco de Suicídio em Estudantes de Medicina – Belém (PA) 862
Sérgio Cunha Trindade Júnior; Luis Fernando Freitas de Sousa; Luciana Brandão Carreira

Riscos Suicidas em Jovens Universitários de um Instituto Municipal do Interior de São Paulo 863
Loiane Letícia dos Santos; Randolfo dos Santos Júnior; Júlio César André; Edson Mancini Júnior

O Sofrimento Psíquico na Formação Medica: Quem é o Estudante que Busca o Serviço de Apoio? 863
Yanne Nathalia Teixeira de Carvalho; Simone de Nobrega Tomaz Moreira; Natany de Souza Batista Medeiros; Luana de Oliveira Bandeir

Relato de Experiência: O Núcleo Psicopedagógico e seu Impacto na Formação Universitária dos Acadêmicos de Medicina 864
Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Victoria Ferrari Paiva

Investigação sobre as Possíveis Correlações entre Evasão e Saúde Mental do Estudante de Medicina 864
Denise Mello; André Raeli Gomes; Jamires Navega Carvalho Coelho; Paulo Cavalcante Apratto Junior

O Olhar do Estudante de Medicina sobre o Apoio Psicológico oferecido pela Faculdade 865
Isabela Cezalli Carneiro; Izabela Bezerra Pinheiro Espósito; Ester Franco de Souza Freitas Silva; Paula Cintra Dantas; Júlia Lima Gandolfo

Oficina Temática sobre Ansiedade no Contexto Universitário: Conhecer, Compartilhar Experiências e Manter-se Bem para Cuidar de Si e do Outro 866
Rodrigo Humberto Flauzino; Maria Paula Panúncio-Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Karolina Murakami

Qualidade de Vida na Graduação: Percepção dos Acadêmicos de Medicina de Uma Instituição Privada no Norte do Brasil 866
Rafael de Azevedo Silva; Breno Brito Barbosa; Marcia Bitar Portella; Isabela Guerreiro Diniz

Prevalência de Resiliência e Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina de Valença 867
Religiosidade e Saúde no Círio de Nazaré: A Fé como Um Pilar Terapêutico 867
Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Luís Vinícius Pires da Costa; Maria Fernanda Lourenço; Ana Cristina Soeiro

O Ensino da Bioética e a Saúde Mental do Discente de Medicina 868
Virgínia Ferreira

Estratégias de Enfrentamento da Síndrome Burnout em Um Grupo de Residentes Multiprofissionais em Saúde 869
Alessandra Vitorino Naghettini; Maria Amélia Dias Pereira; Rosângela Fernandes de Oliveira; Matheus Lopes Pereira Silva; Matheus Leão Tavares Costa

Perfil Socioeconômico e Fatores associados à Saúde Mental do Acadêmico de Medicina: Um Estudo Comparativo entre Instituições de Ensino Público e Particular 869
Emanuelle Costa Pantoja; Isabele Martins Saldanha; Márcia Bitar Portella; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Lívia Simone Alves Tavares

A Espiritualidade como Parte do Processo de Humanização: Relato de Experiência 870
Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva

A Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes em Diferentes Períodos do Curso de Medicina 870
Emanuelle Costa Pantoja; Marcus Vinicius Henriques Brito; Márcia Bitar Portella; Mariseth Carvalho de Andrade; Lívia Simone Alves Tavares

Qualidade do Sono e sua Associação com Variáveis Metabólicas em Estudantes de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia 871
Samuel da Silva Ribeiro; Matheus Siqueira do Nascimento Ramos; Júlia Fernandes Japiassú; Yorhanna de Morais Cardoso; Flávia Siqueira da Cunha

Relação entre Qualidade de Vida e Espiritualidade em Pacientes com Lúpus 872
Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Isislane Cristina Souza da Silva; Patricia Regina Bastos Neder

Construção Coletiva do Programa de Mentoria para Profissões da Saúde 872
Thiago da Silva Domingos; Sumaia Inaty Smaira; Renata Maria Zanardo Romanholi; Denise Herdy Afonso; Aristides Augusto Palhares Neto

Teatro para a Construção de Competências Médicas: Relato de Uma Experiência 873
Alvaro José Correia Pacheco; Naiane Martins Freire; Joara Mara Moraes Lins Alves; Geyse Maria Dantas Moura; Sarah Rayanne Leite Lins

Refletindo sobre Problemas para Minimizá-los. Uma Estratégia de Integração para Melhoria do Trabalho na Residência Médica e Multiprofissional em Saúde 874
Rosiane Viana Zuza Diniz; Emerson Arcoverde Nunes; Maria Fernanda de Oliveira Carvalho; José Diniz Junior; Neyse Patrícia do Nascimento Mendes

Desafios na Implantação do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina 874
André Lucio Pinto Coelho Stroppa; Júlio Gabriel Silva e Silva; Robert Gomes Cotta; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Cacilda Andrade de Sá

Acolhimento aos Novos Alunos e seus Responsáveis: As Experiências da Semana de Recepção de Medicina na UERJ 875
Rafaela Barbosa Peixoto Durovni; Willian Alves dos Santos; Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa; Nina Rocha Zenha; Eloisa Grossman

O Perfil dos Mentees do Programa de Mentoria Acadêmica no Curso de Medicina 876
Rosimeire Ferreira Mendes; Rosalina Massako Yamawaki Murata; Celina Antonio Prata; Celine Marques Pinheiro

A Literatura na Graduação Médica: Uma Experiência com José Saramago 876
Luciana P.L.S. Andrade; Thais Batalha Campello; Ana Paula de Jesus F. Fernandes; David Kestenberg; Luiz Vaz; Ana Luisa Rocha Mallet; Fátima Cristina Melo Geovanini

Prevalência e Fatores Associados à Automedicação entre Acadêmicos de Medicina: Um Estudo Transversal 877
Andreson Iuler Melo Benjamin; Luiz Carlos de Sousa Castro; Danielle Moreno Fernandes Furtado; Claudia Marques Santa Rosa Malcher

Amarmentar: O Início de Uma Vida Inteira 878
Vitória de Souza Ximenes; Igor Oliveira da Silva; Paula Katharine Corrêa Nascimento; Juliana Duailibe Garcia Lima; Rossiclei de Souza Pinheiro

Humanizando a Formação Médica através da Arte em Ambiente Hospitalar: Um Relato de Experiência 878
Maria Paula Ribeiro Dantas Bezerra; Maria Paula Bezerra; Juliana Soares Pimenta; Géssika Lanzillo de Almeida Nunes; Isadora Soares Lopes; Elaine Lira Medeiros Bezerra

A Espiritualidade como Fator Preponderante no Enfrentamento do Processo Saúde-Doença 879
Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi

"Sarau: Resignificando o Meu Lug(ar)" – A Arte como Ferramenta para Trabalhar à Saúde Mental de Acadêmicos de Medicina 879
Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Célia de Carvalho Melo; Maria Goreth de Sousa

Especialidade Médica: Escolhas e Influências 880
Raquel Eloi Guedes

Pediatria Tembé: Um Ensaio para Uma Vertente Multicultural da Medicina 881
Ana Paula dos Reis Tembé; Miriam Dantas de Almeida; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuan Rabelo Lopes Guajajara; Concimar Okitidi Sompré

Capacitação de Reciclagem em Palhaçoterapia: O Aprendizado de Princípios e Práticas de Palhaçoterapia para a Formação do Acadêmico da Saúde 881
Letícia Queiroz Medeiros; Ingrid Gomes Queiroz; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Maria de Fátima Vitoriano de Azêvedo

Semana de Promoção de Saúde Mental Universitária 882
Felipe Leonardo; Daniela Miori Pascon; Thamires Guedes Leite Moyses; Samira Kanaan Blaas; Rafaelly Castro Rocha

Portfólio Reflexivo como Instrumento de Avaliação do Grau de Satisfação do Acadêmico do Curso de Medicina no Ciclo Básico 883
Roberto Shigueyasu Yamada; Franciele Ani Caovilla Follador; Daniel Akio Yamada; Luis Fernando Dip; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida

Sofrimento Psicológico: Questões de Gênero e Orientação Sexual em Estudantes de Medicina 883
Loiane Letícia dos Santos; Patricia da Silva Fucuta; Júlio Cesar André; Alba Regina de Abreu Lima; Yuriki Muniz Okada

Qualidade do Sono e Sonolência Diurna em Acadêmicos de Medicina 884
Rafael de Azevedo Silva; Fideralina Augusta da Silva Paes; Maria Claudia Soares Oliveira; Fábio de Azevedo Gonçalves; Darah Fontes da Silva Assunção

Desenvolvimento Intelectual e Acadêmico Associado ao Programa "Mentoring" em Medicina 885
Giovanna Calderaro Coimbra Monteiro Azevedo; Gabriel Azevedo Parreira Martins; Nelson Elias Abrahão da Penha; Caio Augusto Santos de Souza; Lara Khaled Porto

Roda de Conversa sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada para Estudantes de Ensino Médio 885
Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Hyvina Paula Peres Duarte; Dalila Pinheiro Diniz Tavares; Juliana de Moraes Silva; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Prevalência de Sintomas de Depressão em Estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde 886
Natascha Kokay Nepomuceno; Gabriel Ferreira Firmino; Sérgio Henrique Fernandes Carvalho; Maristela dos Reis Luz Alves

A Espiritualidade na Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina: Relato de Experiência 887
Luísa Ranieri Silva Ferreira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Natalia da Silva Streithorst Ornela; Isabella Rocha Gonçalves; Giovanna Bolini Brazão

Semana do Bem-Estar: Promoção da Saúde Mental do Estudante de Medicina através de Eventos Culturais e Sociais 887
Clara Rosenberg Schneider; Janaína Dardengo; Ana Beatriz da Silva Barbosa; Carla Venância Aguilar Santos

Suicídio entre Estudantes de Medicina: Psicopatologia ou Sofrimento Psíquico? 888
Denise R. B. Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Peter Bruno Santos Alves Missagia; Isac Barreto Mello

Oficina Mente e Corpo: Relato de Experiência na Graduação Médica 889
Amanda Menezes da Conceição Leite; Marilda Moita da Silva Cruz; Cleidson Felipe Damasceno de Macedo; Ana Emília Vita de Carvalho

Projeto "Cuidar de Quem Cuida": Promovendo Saúde no Espaço Acadêmico 889
Renata Araújo Campos Dall'Orto; Gisele Duque Torres Gonçalves

Os Desafios da Inserção do Aluno PCD na Faculdade de Medicina da UFMT / Cuiabá 890
Laís Rodrigues de Melo; Flavio Silva Tampelini; Adriana Paula Farias de Oliveira Carvalho

Abordagem Teórica sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada para Estudantes de Ensino Médio 890
Sarah Maria de Lima Faro; Tiago Braga Duarte; Adalberto Tavares Von Paumgartten Filho; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Hábitos de Vida e Percepção de Qualidade de Vida de Discentes de Medicina 891
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça; Thayanna Erika e Silva; Erinaldo da Costa Quintino Junior; Thaís Ferreira Gêda Aécio; Flávio Bezerra de Araújo Neto

Estresse e Formação Médica: Um Estudo sobre os Estressores durante o Período de Adaptação ao Curso na Universidade Estadual do Pará 892
Letícia Amanda Pinheiro de Ataíde; Taiane Socorro Silva Natividade; Denile Lima de Oliveira; Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Patricia Regina Bastos Neder

Saúde Mental do Estudante de Medicina: Relato de Experiência sobre as Intervenções para Uma Melhor Qualidade de Vida 892
Laura Paiva Ribeiro; Thaís Suellen Ramos Allen; Nicole Salomão Lopes; Niele Silva de Moraes; Rodrigo Luiz Martins Pantoja

O Papel das Atléticas Esportivas na Graduação de Medicina: Experiência da Atlética Imortal 893
Tarquinio Leão de Oliveira; Amanda da Costa Pires; Mateus Malta de Moraes; Marina Assis da Escóssia Fernandes; Ana Emilia Vita Carvalho

A Percepção de Rendimento Acadêmico em Relação à Qualidade de Sono de Acadêmicos de Medicina 894
Bruna Nunes Costa; Polyana Nathércia Vale da Luz; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Cláudia Marques Santa Rosa Malcher; Danilo Jun Kadosaki

Acolher: Um Olhar para a Saúde Mental do Estudante de Medicina 894
Nicole Salomão Lopes; Cassia Michelle Almeida Fernandes; Livia Gomes Limonge; Denile Lima de Oliveira; Patricia Regina Bastos Neder

Seminários Lúdicos de Comunicação em Saúde: Transformando Tempo de Aula em Tempo de Vida para Quem Ensina e Aprende 895
Dyonatan Vieira Oliveira; Amanda Teixeira de Medeiros Gomes; Dannyel Macedo Ribeiro; Bruna Vanessa Miranda Lima; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes

Uma Abordagem Multidisciplinar acerca dos Estigmas Sofridos pelos Pacientes HIV Positivos 895
Juliana Duailibe Garcia Lima; Igor Oliveira da Silva; Paula Katharine Corrêa Nascimento; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira; Vitória de Souza Ximenes

Avaliação da Empatia em Alunos de Medicina nos Diferentes Semestres do Curso 896
Daniel Arthur Santos dos Santos; Raphael Pereira do Couto Rocha; Dilma Costa e Oliveira Neves; Ana Emília Vita Carvalho; Ismari Perini Furlaneto

Inovação na Metodologia do Atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes da Faculdade Ciências Médicas – Minas Gerais 897
Marina da Cunha Pinto Colares; Juliana Duarte Vieira; Lílian Caetano Souza

Consumo do Psicoestimulante Cloridrato de Metilfenidato por Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Particular em Belém do Pará: Motivações e Efeitos Relatados 897
Lídia Maria Costa Oliva; João Vitor Reis de Sousa; Glayr Gonçalves de Freitas Mendes

Vivendo Longe de Casa: A Dor e a Delícia de Estudar Medicina no Rio de Janeiro 898
Mariana Santiago de Matos

Cuidados com o Corpo Feminino: Uma Abordagem Bilateral da Prevenção do Câncer de Pele e Métodos Contraceptivos 898
Matheus Paulo Cavalcante de Oliveira; Ana Paula Cecilia Braga; Nathalia Cardoso Nascimento; Francisca Regina de Oliveira Carneiro

O Impacto da Faculdade de Medicina na Prática de Exercício Físico e Alimentação dos Estudantes 899
Maria Luiza Silva Barbosa; Thabata Pereira Mancebo; Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia

Conhecendo os Efeitos das Artes Cênicas no Estresse de Estudantes de Medicina 899
Fernando Mesquita de Faria; Michelle Tatiana Nieves Cáceres; Murilo Paduan de Souza; Fabiana Aidar Fermino

Acolhimento: A Primeira Intervenção do Núcleo de Apoio aos Estudantes do Primeiro Período de Medicina 900
Luciana Alves Massi

"Formatura Chegando, e Agora?!": A Mesa Redonda como Estratégia para Aplacar Dúvidas, Medos e Inseguranças do Acadêmico do Último Ano de Medicina 901
Isabele Martins Saldanha; Emanuelle Costa Pantoja; Niele Silva de Moraes; Luiza Oliveira Tocantins

Prevalência do Estilo de Vida Sedentário entre os Estudantes de Medicina do Ciclo Básico da Universidade do Estado do Pará 901
Luiz Fernando Leite da Silva Neto; Bárbara Passos Paes Barreto; Luanna Moreira Da Silva; Rodrigo Alex De Souza Galdino; Sérgio Alexandre Oliveira Malcher

Estudo Comparativo de Prevalência dos Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos de Medicina e outros Cursos Não Medicina da Universidade Iguaçu Campus V de Itaperuna-RJ 902
Renata Caraline Carvalhal Fraga; Samuell Santos Ferreira; Tatiane da Silva Santos; Rubens Moura Campos Zeron

Espiritualidade e Saúde na Contribuição da Formação Médica: Relato de Experiência 902
Maria Anielle Virginio de Oliveira Sousa; Fábio Pontes da Silva; Bruno Lucêna de Lima; Dâmaris Elisabeth Cavalcanti Canal Sellos; Ângela Tavares Bezerra

Fight Like a Girl – Ensinando Mulheres sobre Defesa Pessoal 903
Isabelle Fátima de Oliveira Prado Raimundo; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Ana Luiza Narciso Aguiar; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira; Vitória de Souza Ximenes

Humanização em Saúde: Programa de Arteterapia para Estudantes de Medicina 904
Andrew Silva Felipe; Neila Clediane de Sousa Menezes; José Roberto Scalone Barbosa; Paulo José Tavares de Lima

Projeto Cognição Performance: Um Fomento as Competências e a Qualidade de Vida do Acadêmico de Medicina 904
Rodrigo Santos Souza; Laiane Santana Carvalho; Anna Luyse Cerqueira Barbosa; Mauricio Mota Nogueira Carneiro; Carla Cristina Barreto da Silva

Projeto de Apoio ao Estudante: "Estudante em Questão" 905
Alessandra Vitorino Naghettini; Lia Raquel Almeida Filizola de Abreu; Priscilla Cardoso Castro dos Santos; Paulo Henrique Ramos de Oliveira Machado; Jordana de Castro Balduino Paranahyba

Comunicação de Más Notícias em Oncologia Pediatrica 906
Marina Medeiros Lustosa; Roger Picanço Neiva; Richaele de Souza Teixeira; Rodrigo de Lemos da Silva

EIXO 5: GESTÃO ACADÊMICA E AVALIAÇÃO DE CURSOS E SERVIÇOS

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Identificação de Itens Âncoras no Teste de Progresso do Consórcio da Região Centro-Oeste 907
Sulani Souza Silva; Ana Marcia Iunes Salles Gaudard

Escolas de Ensino Médico no Brasil: Evolução, Distribuição e Expansão segundo os Governos Brasileiros (1808-2018) 907
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Andréa Suzana Vieira Costa; Sara Fitterman Lima

Perfil Comparativo da Produtividade Cientifica entre Médicos Docentes e Não Docentes no Estado do Pará: Um Estudo Transversal (2015-2016) 908
Ana Carolina de La-Rocque Barros Warken; Walther Augusto de Carvalho; Claudio Eduardo Correa Teixeira

Avaliação de Qualidade e Gestão da Avaliação: A Inovação como Driver da Tecnologia 908
Regina Albanese Pose; Larissa Fernandes; Cristina Marta Del Bem; Marcos de Carvalho Borges; Valdes Roberto Bollela

Capacitação de Estudantes para a Docência no Ensino em Saúde – Educadores do Amanhã 909
Giovanni Pedroni; Sumaia Inaty Smaira; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; Renata Maria Zanardo Romanholi; Ugo Caramori

Um Novo Modelo de Gestão para Um Novo Modelo Pedagógico – A Criação do Centro de Ciências Médicas/Faculdade de Medicina do Recife da UFPE 910
Paulo Sávio Angeiras de Goes; Silvio da Silva Caldas Neto

Importância e Consequências da Implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) para o Funcionamento de Uma Instituição de Ensino Superior (IES) 910
Carlos Eduardo Faria Ferreira; Luiz Clóvis Parente Soares; Edilbert Pellegrini Nahn Junior; Eliane Cristina Casimiro Alves Dias

Conhecimento dos Docentes do Curso de Medicina quanto a Captação de Recursos Financeiros para Pesquisa 911
Bertho Vinícius Rocha Nylander; Mariseth Carvalho de Andrade; Cesar Collyer Carvalho; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho; Charles Alberto Villacorta de Barros

Comportamento do Docente nas Redes Sociais: Um Alerta ao Currículo Oculto Médico 912
Cintia Maria de Melo Mendes; Pedro Marcos Gomes Teixeira; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Maria Goreth Souza Pearce

O Projeto Novos Docentes e Desenvolvimento do Professor no CESUPA 912
Elza Ezilda Valente Dantas

MODALIDADE: PÔSTER

Meta Avaliação: Qualidade do Sistema de Avaliação na Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas 913
Aletéia Massula de Melo Fernandes; Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Luiz Antonio Vane

Importância da Higienização das Mãos dos Profissionais de Saúde em Um Hospital Terciário de Cuiabá-MT 914
Vitor Toshio Atakiama; Emanuelle Righetto Corrêa; Lais Rodrigues de Melo; Aline Tais Rothmund Topanotti; Marília Duarte Valim; Lucimar Barros de Souza; Alexandre Paulo Machado

Formação em Medicina de Emergência de Médicos de Pronto Atendimento de Cascavel – PR 914
Antonio Carlos de Andrade Soares; Mayara Angélica Bolson Salamanca; Haydée Beatriz Zandoná Soares; Roberto Zonato Esteves

Instrução Teórico-Prática em Parada Cardio-Respiratória: Um Relato de Experiência 915
Maria Samara Alves da Silva; Gabriela de Pinho Domingues; Ana Emília Marques Ferraz; Ian Claúdio Reis Muniz; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Seleção Docente com Participação de Alunos em Ambiente Simulado 915
Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Yuri Dias Macedo Campelo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira

Desenvolvimento Docente no Ensino Médico: Elemento Fundamental para Alinhamento do Curso 916
Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Charlene de Oliveira Pereira; Milena Nunes Alves de Sousa; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Avaliação do Internato Integrado em Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFRJ 916
Maria Tavares Cavalcanti; Michele Lopes Pedrosa; Maria Katia Gomes; Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti

Avaliação do Conhecimento e Confiança na Prescrição de Antibióticos apropriados entre os Estudantes do Último Ano de Medicina.....917
Priscila Xavier de Araújo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Caio Filipe Bertoldo Costa; Claudia Dizioli Franco Bueno

Grupo de Tutores – A Versatilidade Docente a Uso de Uma Instituição de Ensino.....918
Georgia Dunes da Costa Machado; Adriana dos Passos Lemos; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Marina Moreira Freire; Manoel Antonio Gonçalves Pombo

Caracterização do Perfil Sociodemográfico dos Docentes do Curso de Medicina na Região Norte-Nordeste.....918
Matheus Benedito Sabbá Hanna; Mariseth Carvalho de Andrade; Cesar Collyer Carvalho; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho; Charles Alberto Villacorta de Barros

Competências Pedagógicas da Preceptoria Médica no Tocantins sob o Olhar do Residente.....919
Ana Mackartney de Souza Marinho; Neilton Araújo de Oliveira

Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e as Experiências Vivenciadas pelos Alunos da LAMT.....919
Letícia Bezerra Nogueira; Manuela Peres Vasconcelos; Ana Paula de Souza Lima; Cleverson Redivo; Renata Motoki Amorim Pereira

Diretório Acadêmico: O Desafio de Representar Uma Comunidade Acadêmica.....920
Otávio Silva do Canto; Simone Rodrigues

Avaliação dos Projetos de Pesquisa de Um Centro Universitário Privado de acordo com as Recomendações do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas: Um Estudo Transversal.....920
Ana Paula Ramos; Murilo Brandão Pimenta; Adriana Letícia dos Santos Gorayeb; Brenda Nazaré Gomes Andriolo

Desafios na Formação de Preceptores: A Arte na Rede de Aprendizagem.....921
Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo; Geórgia Rosa Lobato; Luis Filipe da S. Figueiredo; Manoel Antônio G. Pombo

Estratégia de Desenvolvimento de Competências em Pesquisa na Graduação na FMO.....922
Paulo Sávio Angeiras de Goes; Tereza Adriana Miranda; Inácio de Barros Melo Neto

Formulários Online como Método Inovador para Melhoria de Qualidade do Ensino e Seleção de Membros em Liga Acadêmica.....922
Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; Gustavo de Paula Batista Carvalho; Dara Elias Bahiense; Paulo Alves Bezerra Morais

Saúde Mental do Discente de Medicina no Brasil: Uma Revisão Integrativa.....923
Savio Fernandes Soares; Rafaela Oliveira Cardoso; César Augusto Martins Aires; Ligia Amaral Filgueiras

Análise Crítica de Avaliação Docente; como torná-la mais Eficaz? Um Relato de Experiência.....924
Arthur Gobbi de Lima; Thiago Luiz Abreu Romão; Lucas da Mata Xavier; Léo Dantas Sitibaldi; Cristina Gonçalves Alvim

Os Diferentes Vértices da Formação Docente no Curso de Medicina.....924
Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo; Luis Felipe Silva Figueiredo; Manoel G. Pombo

Avaliação do Conhecimento dos Médicos acerca dos Procedimentos Oftalmológicos Referenciados no CEMEC.....925
Glenda Figueira Guimarães; Pedro Arthur Solano de Carvalho; Caio Cesar Rodrigues Chaves; Dilma Costa de Olievira Neves; Antônio Fernando Bandeira Coelho Dias

A Gestão da Integração Ensino – Trabalho – Cidadania (IETC) no Curso de Medicina do UNIFESO: Potências e Desafios.....926
José Carlos Lima de Campos; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Geórgia Rosa Lobato

Experiências Significativas em Desenvolvimento Docente na Graduação em Saúde.....926
Márcia Oliveira Mayo Soares; Camila Mugnai Vieira; Camila Mazzetto Paes Seo; Vânia Maria Martins Lopes; Elza de Fátima Ribeiro Higa

Colaboração para o Gerenciamento de Mudanças na Formação de Profissionais de Saúde.....927
Hermila Tavares Vilar Guedes; Denise Carneiro Lemaire

Percepção do Aprendizado e da Prática Pessoal de Métodos Contraceptivos em Acadêmicos de Medicina.....928
Nicole Salomão Lopes; Lívia Gomes Limonge; Denile Lima de Oliveira; Daniel Oliveira da Costa; Monaliza dos Santos Pessoa

Programas de Desenvolvimento Docente (PPD) Institucionais para Formação Médica segundo Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina (DCN).....928
Mônica Flores Rick; Rosana Alves; Giane Gonçalves dos Reis

Capacitação de Tutores a partir de Um Ambiente de Simulação como Estratégia para o Desenvolvimento do Tutor Efetivo.....929
Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira

Contaminação de Superfícies em Um Ambiente Hospitalar (Cuiabá, MT).....929
Lais Rodrigues de Melo; Emanuelle Righetto Corrêa; Vitor Toshio Atakiama; Aline Tais Rothmund Topanotti; Marília Duarte Valim; Liliana Victorino Alves Corrêa; Alexandre Paulo Machado

Educação Continuada em Medicina de Emergência de Médicos de Cascavel – PR.....930
Antonio Carlos de Andrade Soares; Mayara Angélica Bolson Salamanca; Haydée Beatriz Zandoná Soares; Roberto Zonato Esteves

Avaliação Docente como Estratégia de Gestão Curricular.....930
Ilza Martha de Souza Nilva Galli; Aparecida Darcy Alessi Delfim; Gisela Nunes Gea; Gabriel Oliveira Lima Carapeba

Análise da Funcionalidade dos Distratores das Questões do Teste de Progresso da Região Centro Oeste.....931
Sulani Souza Silva; Ana Marcia Iunes Salles Gaudard

Treinamento de Discentes em Habilidades e Simulação Realística: Relato de Experiência....931
Cláudia Moraes Mansano; Denise Ribeiro Santos das Chagas

A Importância da Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia em Feiras Vocacionais....932
Mayara Cristina Pereira Lobo; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Paola dos Santos Dias; José Maria de Castro Abreu Júnior

Processos Reflexivos: As Contribuições de Uma Experiência de Desenvolvimento Docente na Área da Saúde....933
Andrea Ribeiro da Costa; Leonardo Carnut; Irani Gerab; Sylvia Helena Souza Batista; Nildo Alves Batista

A Importância de Ações Acadêmicas na Atenção Básica na Prevenção da Saúde do Homem....933
Fábio Augusto dos Santos; Débora Tyemi Takashima; Filipe Emanuel Rosa Ozio; Camila Martins Barbatto Volpato; Daniele Pereira de Souza Kronka; Flavia Corrêa de Oliveira Lima; Flavia Lima de Godoy

Uso de Animais na Formação Médica: Procedimentos e Aspectos Éticos....934
Tharcia Kiara Cruz; Danilo Jose de A. Costa; Tereza Adriana Miranda; Inácio de Barros Melo Neto

Dia da Avaliação do Curso – Busca da Excelência de Uma Escola Médica pelo Engajamento Estudantil....935
Guilherme da Silva Machado; Eliana Goldfarb Cyrino; Gustavo Di Lorenzo Villas Boas; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; Fernando Katsuo Takagi

Ousar Fazer História: Com a Palavra, os Estudantes das Novas Escolas Médicas Federais....935
Willian Fernandes Luna; Eliana Goldfarb Cyrino; Daniele Cristina Godoy; Luciana Cristina Parenti; Carolina Siqueira Mendonça

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação para Profissionais da Saúde (GEPEPS): Uma Experiência da FCMMG no Diálogo entre Docentes e Discentes....936
Daniel de Lima Ruas Fernandes; Clara Miranda Pereira; Isabelle Silvestre de Moraes; Douglas Vinícius Reis Pereira; Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes

A Visão dos Residentes acerca de seus Programas de Residência Médica, em Um Hospital Universitário, Belém-Pará....937
Natália Melazo Machado Neves; Letícia Gouveia Loureiro; Simone Regina Souza da Silva Conde

EIXO 1: CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Projeto de Monitoria Kuaa – Desafio de Proporcionar Aprendizagem Significativa no Curso de Medicina

Beatriz da Costa Pontes; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos; Juliana Barroncas Serpa
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A monitoria é intermediária da comunicação entre alunos e professores. O monitor dispõe de mais tempo para dedicar-se aos alunos em comparação com os professores. Enquanto que o aluno sente-se confortável de sanar dúvidas com o monitor que não seriam transmitidos ao professor por timidez. Nos cenários pedagógicos de aulas práticas, o auxílio da monitoria reduz a ansiedade dos alunos em seu primeiro contato do curso com os pacientes. Aos monitores, essa vivência aprofunda conhecimentos em área de interesse, além de ser uma iniciação à docência. **Objetivos**: Avaliar a aceitação do programa de monitoria pelos discentes em aulas teórico-práticas em um eixo de saúde coletiva do curso de medicina. **Métodos:** A turma de 80 alunos foi dividida em dois grupos com 40 alunos, um professor e um monitor cada. Foram ministradas quatro aulas teóricas e seis práticas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Belém do Pará. Cada grupo foi subdividido em dois subgrupos de 20 alunos para as aulas teóricas, nas quais se utilizou a metodologia da aprendizagem baseada em equipe ou Team-based learning (TBL) que se fundamenta no construtivismo, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de estabelecer um ambiente de ensino que proporcione aprendizagem significativa. No primeiro dia de aula o TBL e o roteiro de trabalho das equipes foi explicado aos discentes como segue: (1) Preparação prévia pelo estudo individual do texto referência; (2) Exercício individual com teste de múltipla escolha, como garantia de preparo baseado no texto de referência – tempo de 30 minutos. (3) Exercício em grupo com as mesmas perguntas do individual, nesta etapa os alunos dialogam e definem uma alternativa consensual do grupo – tempo de 60 kminutos. (4) Discussão ampliada com feedback e síntese pelo professor – 120 minutos. (5) Etapa de apelação, os grupos apresentam apelo às respostas discordantes acompanhado de argumentação com consulta a fontes bibliográficas. (6) Aplicação de conceitos nos seminários de linhas de cuidado de Diabetes, Hipertensão, Tuberculose, Hanseníase e Imunização. As monitoras participaram das fases do roteiro e conduziam avaliação das aulas, na qual os discentes respondiam individualmente sobre pontos negativos, positivos e sugestões. Os resultados foram apresentados aos docentes e discentes na forma de palavras mais frequentes utilizando o site WORDLE (http://www.wordle.net/create). O Wordle transforma texto em nuvens de palavras, que são apresentadas em imagem, as palavras de maior tamanho foram as mais citadas. Durante as práticas, os monitores forneciam suporte durante a aferição de pressão arterial periférica, verificação do peso, altura e auxiliando os discentes na vacinação de adultos, junto com a equipe da unidade e sob supervisão do docente. **Resultados**: Em duas das três avaliações feitas pelos alunos, a palavra "monitoria" constou como termo mais citado em pontos positivos pelos alunos, portanto, mais evidente na nuvem de palavras, seguida de elogios aos docentes e ao método de aula. O tamanho dos textos de apoio enviados previamente para nortear a busca ativa sobre os assuntos foi o termo mais citado como aspecto negativo e, consequentemente, a principal sugestão dos alunos para mudanças foi a troca dos textos. **Conclusões**: Receber ajuda de um monitor em todas as aulas aumenta a confiança do aluno na metodologia de aula, fazendo-os aceitar perfeitamente a presença da monitoria.

O Uso da Confecção de Máscara de Persona para os Estudantes de Medicina como Instrumento de Reflexão da Escolha Profissional

Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: Sombra e Persona são Arquétipos do Inconsciente Coletivo que funcionam como um par clássico de opostos, figurando na psique como polaridades do Ego. Pode-se dizer que a tríade ego, persona e sombra têm gênese paralelas e igualmente provêm da mesma fonte, o Self, que

é a totalidade psíquica e origem de todos os componentes psíquicos. No seu desenvolvimento, o ego, ao ir se estruturando, elege e absorve algumas características para sua composição que são aquelas com as quais a consciência se identifica positivamente. As características que estão em conformidade e coerência com a aceitação social vão constituir a(s) persona(s) e as demais, que não se prestam nem a uma nem à outra, que são incompatíveis com ambas, por elas desprezadas e rejeitadas, são banidas para o inconsciente, sedimentando o seu centro, a sombra. Persona é um termo derivado do latim que significa as máscaras que os atores da antiguidade clássica, no teatro grego, usavam para apresentarem os diferentes papéis que representavam. Para Jung tem um significado análogo, ou seja, é a maneira de uma pessoa se apresentar ao mundo e à sociedade. Nesse sentido, ter a oportunidade de se ver em uma máscara gessada, moldada em sua própria face, pode permitir que o indivíduo entre em contato e acesse a sua própria persona, através de um processo dialético com esse objeto inanimado, mas calcado em sua própria máscara biológica. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é compartilhar a experiência do uso da confecção de máscara gessada facial como instrumento dialético com a persona dos estudantes de medicina no início do curso e, dessa forma, ampliar sua percepção da escolha da Medicina enquanto profissão. **Relato de Experiência:** Os alunos ingressantes no curso de Medicina, em suas primeiras semanas de atividades na unidade curricular de Habilidades Interpessoais, foram divididos em pares e realizaram a confecção de máscaras faciais gessadas utilizando, como moldes, suas próprias faces. Foram convidados, então, à caracterização dessas máscaras com adornos de escolha livre que mostrassem um significado e um alinhamento com o que sentiam e gostariam de expressar, sempre utilizando-se de um processo dialético com eles mesmos, tentando entrar em contato com aspectos internos que determinam quem são e por que escolheram cursar Medicina. Após esse processo de construção eles foram organizados em grupos e discutiram e compartilharam suas experiências e escolhas de caracterização, sempre sob o alvo da busca do conhecimento de si mesmos e de suas motivações. **Resultados:** Como resultado desse processo, os estudantes tiveram a possibilidade de ampliar e desenvolver a habilidade de dialogar com suas percepções individuais e escolhas, fomentando uma ampla discussão do porquê estar ali naquele momento, naquele curso e com aquele grupo. **Conclusões ou Recomendações:** Partindo-se do pressuposto de que só é possível o conhecimento do outro à partir do desenvolvimento do olhar para si próprio, a experiência mostrou que a utilização de uma atividade lúdica, como a criação da própria máscara gessada de Persona, pode ser uma ferramenta interessante de desenvolvimento da capacidade de compreender e perceber a complexidade humana e os aspectos que podem influenciar suas escolhas.

O Papel das Ligas Acadêmicas de Medicina na Formação Médica – Resultados Parciais

Bruno Guimarães Marcarini; João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Pedro Araújo Sette; Rosana Alves
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Introdução: As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações discentes que visam ao aprofundamento em temáticas médicas num currículo paralelo, a partir do desenvolvimento de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. A primeira LAM brasileira foi criada em 1920 e, desde então, houve um notável crescimento quantitativo, com as prováveis causas atribuídas a falta de atividades práticas assistenciais no início do curso, diminuição dos estágios não curriculares, especialmente após a Lei do Estágio e às reformas curriculares que direcionaram à formação generalista. A estrutura organizacional da LAM, sua vinculação administrativa a Instituição de Ensino Superior (IES) e seu impacto pedagógico são temas ainda controversos e escassos na literatura. **Objetivos**: Conhecer a importância das LAM na formação médica e sua gestão, segundo estudantes e docentes de medicina. Métodos Pesquisa quali-quantitativa transversal sobre percepções de discentes e docentes de medicina por meio de questionários online, analisados por frequência nas respostas fechadas e de conteúdo, nas abertas. O estudo foi aprovado em CEP. **Resultados**: Em um total de 88 respostas discentes de 38 IES (15 na Região Sudeste, seis na Sul, 13 na Nordeste, quatro na Norte e nenhuma na Centro-Oeste), apenas três não possuem LAM (duas do Sul e uma do Nordeste do Brasil). Nesta amostra, 56(64%) estudantes são de IES públicas e a maioria –84% são ou foram membros de LAM, a despeito da maioria (70%) afirmar que as atividades de pesquisa, ensino e extensão, isoladamente, são mais importantes que as LAM, alguns justificam pela importância nas seleções para a Residência Médica, ainda que algumas ligas possam proporcionar essas atividades e que, em algumas IES as LAM são consideradas extensão. Cerca de 90% das respostas apontam que o aprendizado é mais importante do que o certificado da liga. Em relação às opiniões de 54 docentes respondentes de 24 IES (sete na Região Sudeste, sete na Sul, cinco na Nordeste, quatro na Norte e uma na Centro-Oeste): apenas uma IES não possui LAM (Sudeste do Brasil); a maioria docente -37(68%) atua em IES públicas e 50% são ou foram orientadores de LAM. Apenas 7(13%) relataram não perceber nenhum malefício na formação com o envolvimento discente em LAM e apenas um (1,8%) relatou não haver algum benefício e, 29(54%) julgaram as atividades de pesquisa, ensino e extensão mais importantes que as LAM. **Conclusões**: Os discentes reconhecem a importância da extensão e da pesquisa em sua formação, mas de maneira geral, há a preocupação em somar pontos em seus currículos para as seleções de Residência Médica. O predomínio de ligantes, na amostra de estudantes, não se refletiu entre os docentes, o que pode demonstrar preocupação dos docentes sobre

efeitos prejudiciais das LAM. Além disso, mesmo entre docentes que orientam as LAM há a o receio com a especialização precoce e com a sobrecarga de atividades dos discentes. Estes resultados parciais apontam para a necessidade de discussão e pesquisas sobre: meios para integração da extensão ao ensino, já imposta por lei; valorização das atividades docentes em extensão e pesquisa, pois aparentemente os estudantes têm buscado outras atividades devido à diminuição do envolvimento docente em pesquisa e extensão e buscar possíveis caminhos para a real integração ensino-pesquisa-extensão.

Desafios para Realização de Um Programa de Capacitação Docente em Metodologias Ativas, por Meio de Ambiente Virtual na Univaço em Ipatinga-MG

Fabiano Moreira da Silva; Maria Emília de Oliveira; Melissa Araújo Ulhôa; Maria Luisa Franco de Salles; Analina Furtado Valadão; Trycia Martins Salviano Alves
Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO)

Introdução: O uso de tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa no ensino superior tem crescido muito nos últimos anos. Nesse sentido, os processos e ferramentas de ensinoaprendizagem vêm dando grande protagonismo na descentralização da figura do professor, colocando o aluno como protagonista desse processo. Nesse contexto, capacitar, qualificar e, acima de tudo, envolver todo o corpo docente para essa realidade é fundamental para o êxito desse processo de transformação. **Objetivos**: Elaborar, organizar e concluir atividades para programa de capacitação em ambiente virtual para todo o corpo docente do curso de Medicina da UNIVAÇO nas seguintes metodologias ativas: APG, feedback, gamificação, PBL, peer instruction, sala invertida, TBL e OSCE, inclusive para os docentes que já conhecem e aplicam tais metodologias. **Relato de Experiência**: Dentre as mais diversas dificuldades apontadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPED), destaca-se a de reunir todos os docentes em torno das diversas atividades voltadas para as capacitações oferecidas pela instituição. Nesse sentido, fomos estimulados a estruturar gravações de vídeos para cada um dos temas propostos nos objetivos deste relato, a fim de disponibilizá-los em plataformas digitais da instituição, com livre acesso ao corpo docente e controle estatístico desses acessos, com apoio de referenciais teóricos também disponibilizados em anexo aos vídeos, permitindo, assim, que todos os docentes, dentro de suas respectivas disponibilidades, tivessem acesso aos materiais para a própria capacitação, para estudo ou para aprofundamento dessas metodologias ativas. O processo nos impôs desafios pelo fato de ser uma iniciativa inédita para todos os envolvidos e na própria instituição, desafios esses não relacionados a lidar com os temas, mas à forma de abordá-los (vídeos), especialmente pelo fato de não contar com um público presente e sim virtual, sem a costumeira interação imediata dos ouvintes, como é praxe do cotidiano de todo docente. Tal situação gerou inicialmente alguns desconfortos, além de insegurança e necessidade de interrupções e retomadas das gravações em diversos momentos. **Resultados**: *Todas as gravações dos temas propostos foram 100% executadas com êxito; *Disponibilização de todo o material e ambiente virtual da instituição, para acesso aos docentes, com controle estatístico dos acessos dos respectivos profissionais. **Conclusões ou Recomendações**: A efetividade do processo de capacitação dos docentes não depende exclusivamente das tecnologias digitais de comunicação e informação, mas estes, por sua vez, podem se tornar mais atraentes via utilização, além de favorecer a participação de todos. Nesse sentido, é notória a responsabilidade das instituições de ensino em criar ambientes práticos e acessíveis, nos quais os docentes possam aprimorar suas competências. Nesse sentido, por ser um ambiente virtual, de fácil acesso e interatividade, a construção dessa ferramenta tecnológica como um recurso de capacitação despontou como importante opção para este relato, bem como outras que serão implementadas e adaptadas para essa iniciativa.

Embriogame: Gamificação com Realidade Aumentada e Impressão 3D

Romero Ribeiro Duque; Laert dos Santos Andrade; Tarcísio Santana de Sousa Lima; Claudia Yamada Utagawa
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: O conhecimento das etapas do desenvolvimento embrionário é de extrema importância para a área de saúde, uma vez que erros na morfogênese dessas etapas podem resultar em abortos e fetos malformados. A compreensão das etapas embriológicas necessita de grande abstração do estudante, principalmente no que concerne à visualização tridimensional das estruturas. O uso de ferramentas didáticas que permitam o estudo da temática de maneira diversa ao do tradicional livro didático é uma alternativa atraente, principalmente se for associado a modelos tridimensionais e a gamificação. **Objetivos:** Relatar a experiência do desenvolvimento interdisciplinar de um material didático sobre os estágios em-

briológicos humanos, divididos por semana, com uso da realidade aumentada, gamificação e impressão 3D. **Relato de experiência:** O projeto foi multidisciplinar e contou com o desenvolvimento de um jogo utilizando cartões de perguntas e respostas com diferentes níveis de dificuldade, cujo conteúdo teórico foi dividido pelas semanas do período embrionário. As perguntas têm valores diferenciados, conforme o nível de dificuldade. Além dos cartões, o jogo conta também com QR Codes para visualização no aplicativo Augment de embriões modelados no software Autodesk 3DSMax. O conteúdo teórico e as orientações para a construção dos modelos tridimensionais foram realizados pelos pesquisadores do curso de medicina. Os modelos tridimensionais, a virtualização em realidade aumentada e a elaboração e a produção do jogo foram executadas pelos pesquisadores do curso de design. O jogo é constituído de uma caixa com uma seta que, quando girada, simula uma roleta que indica qual a semana do período embrionário o jogador deve responder à questão. Dentro da caixa, ficam as cartas com as questões, em formato de baralho, que devem ser tiradas da pilha a cada rodada. As cartas têm duas faces: a da pergunta e no verso, com a resposta comentada. Foram elaboradas 70 cartas. Além das cartas, o jogador pode ainda utilizar o QR Code para a visualização do embrião da 4ª a 8ª semana em um smartphone ou tablet, através do aplicativo. O modelo pode ser rodado em vários eixos, permitindo a visualização de diversas maneiras. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o desenvolvimento desta ferramenta didática, a aptidão da equipe médica unida à versatilidade apresentada pelos pesquisadores da área de design visou resolver dois desafios: a dificuldade apresentada pelos aprendizes na visualização das imagens tridimensionais de um embrião em desenvolvimento e a monotonia e falta de estímulo muitas vezes presentes na leitura do material educacional convencional, como livros, por exemplo. Mediante a esse cenário, foi proposto o material didático, constituído de um jogo, criando um ambiente lúdico e interativo de aprendizagem através da gamificação com a realidade aumentada. Dessa maneira, os jogadores têm a oportunidade de testar seus conhecimentos sem a preocupação de cometerem erros, favorecendo a integração e o trabalho em equipe, competências muito desejáveis na medicina atual. **Conclusões ou recomendações:** A integração de áreas multidisciplinares para o desenvolvimento de novas ferramentas didáticas em ensino de saúde é crucial se considerarmos a forma com que aprendem os alunos do século XXI, tecnológica e globalizada. Espera-se que a ferramenta, por ser mais interativa e lúdica, possa contribuir com a aprendizagem de embriologia na área de saúde.

Analisando a Necessidade da Mudança Curricular de Cursos da Área da Saúde: A Importância das Metodologias Ativas na Formação

Larissa de Freitas Bonomo; Simone de Araújo Medina Mendonça; Lélia Cápua Nunes; Thainá de Oliveira; Carla Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Juiz de Fora/GV

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o PET-Saúde é um programa que viabiliza o aperfeiçoamento em serviço dos profissionais da saúde e induz mudanças na formação, contribuindo para que estes tenham um perfil adequado ao atendimento às necessidades de saúde da população, além disso fomenta a articulação entre ensino e serviço e contribui para a implementação das diretrizes curriculares nacionais. **Objetivos:** Revelar e compreender as vivências dos estudantes dos cursos de saúde, integrantes do PET-Saúde/GraduaSUS, e a percepção destes sobre o desenvolvimento de competências para atuação no Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Estudo qualitativo com realização de análise de grupo focal composto por integrantes dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do leste de Minas. Os dados obtidos por gravação foram transcritos e após, realizaram-se a leitura e a análise do material por meio da análise temática, gerando unidades temáticas e categorias que estruturaram os resultados. **Resultados:** Considerando o tema mudança curricular, foi relatado que a inserção do estudante no cenário de prática no início do curso proporcionou uma melhora no aprendizado, à medida em que se aproximaram teoria e prática, e promoveu um vínculo efetivo com os trabalhadores da saúde. A experiência dos participantes no programa trouxe à tona que o processo de trabalho no SUS, quando realizado de forma integral e interprofissional pode tornar-se mais efetivo. Como fragilidade da formação em saúde, alguns estudantes apontaram que disciplinas de saúde coletiva são oferecidas tardiamente, o que dificulta o entendimento acerca das atividades no serviço e prejudica o desempenho dos discentes nos cenários do SUS. Segundo estes, seria vantajoso a inclusão de atividades vivenciadas no programa nas disciplinas da matriz curricular dos cursos, a fim de inserir o estudante sem sobrecarregá-lo com atividades extracurriculares. Destacaram que seria benéfica essa inserção de maneira gradativa ao longo dos períodos dos cursos de acordo com os níveis de atenção, como atenção primária nos períodos iniciais até a atenção secundária e terciária ao longo da graduação. Sobre o tema inovação metodológica, as potencialidades observadas foram: a importância das metodologias ativas para o estreitamento das relações entre os estudantes dos diferentes cursos, o estímulo à busca de informações de forma crítica e reflexiva, e a discussão de problemas e possíveis soluções em conjunto, possibilitando o aprendizado significativo e o desenvolvimento de competências colaborativas. Entenderam que o desenvolvimento de ações continuadas pode gerar melhorias no serviço de saúde, e fortalecer o vínculo entre os trabalhadores de saúde e a comunidade. Porém, uma fragilidade percebida foi a resistência de alguns estudantes às metodologias ativas desenvolvidas, devido ao comodismo diante do processo de aprendizado tradicional, centrado no professor, que é mais confortável à medida que exige menos pró-atividade, reflexão e pensamento crítico no processo de construção do aprendizado. **Conclusões:** Nota-se que há a necessidade de uma mudança curricular dos cursos

da área da saúde nessa instituição, e que as vivências no PET-Gradua/SUS contribuirão para a formação de profissionais mais qualificados para o processo de trabalho, conscientes da necessidade do desenvolvimento de ações conjuntas entre todos os profissionais da saúde para a oferta de serviços integrados à população.

O Papel da Interconsulta Psiquiátrica no Serviço de Ortopedia do Hucm: Avanços do Internato Pós Dcns 2014

Douglas Vinicius Reis Pereira; Ana Carolina Sarquis Salgado; Daniel de Lima Ruas Fernandes
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Introdução: O curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) preconizava duas disciplinas em Saúde Mental: Psicologia Médica, disciplina teórica no terceiro ano do curso com 80h/aula, e Saúde Mental, disciplina com 20h de carga horária teórica e 60h de prática ambulatorial no quarto ano do curso. Com a divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2014, a equipe de docentes da Saúde Mental formulou o modelo do internato agora obrigatório. Assim, em 2019 o novo rodízio passou a existir com 400h/aula, distribuídas ao longo de 10 semanas, sendo 320h práticas e 80h teóricas. **Objetivos**: Relatar a experiência do internato de Saúde Mental da FCMMG, com destaque para a atividade de interconsulta no setor de Ortopedia do Hospital Universitário Ciências Médicas (HUCM). **Relato de experiência**: Com a demanda por um novo internato foi necessário mapear os possíveis cenários de prática para o desenvolvimento das atividades. Assim, a lógica de organização foi pensada a partir de dois ciclos de cinco semanas, sendo que no primeiro os alunos vivenciam a rotina de um hospital psiquiátrico, referência para todo o estado, acompanhando setores como enfermarias, urgência, atendimento a famílias e eletroconvulsoterapia. Já no segundo ciclo, o grupo desenvolve atividades em um hospital psiquiátrico infantil, também acompanhando os diversos serviços disponíveis, além de atenderem no ambulatório da FCMMG e atuarem enquanto interconsultores na Ortopedia do HUCM. **Resultados**: A interconsulta foi pensada para o internato por se tratar do atendimento de casos psiquiátricos dentro de um hospital geral. Essa vivência permite aos internos treinarem a habilidade de comunicação, uma vez que o serviço só é eficiente quando há identificação dos casos, repasse a equipe de interconsultores e devolutiva para os profissionais solicitantes. Este momento do estágio reforça a importância do médico generalista adquirir competências relacionadas à Psiquiatria, pois mesmo num cenário de Ortopedia, que inicialmente poderia parecer distante da Saúde Mental, é prevalente a identificação de demandas psiquiátricas, sejam anteriores ao quadro ortopédico, sejam decorrentes das fraturas, grandes cirurgias ou mesmo amputações. Além disso, o parecer dos acadêmicos auxilia na educação permanente dos profissionais que solicitam a interconsulta, colaborando com recomendações em relação ao plano terapêutico dos pacientes. Ainda que de forma sucinta, tendo em vista o direcionamento do parecer para profissionais de outras áreas que nem sempre tem familiaridade com conceitos psiquiátricos, a avaliação feita pelos alunos do internato não se limita a recomendações para prescrição, abordando também pontos essenciais de uma boa assistência médica como aspectos familiares e abordagem psicossocial. **Conclusões ou recomendações**: Portanto, a interconsulta psiquiátrica cumpre um papel extremamente relevante durante a formação médica, tendo grande utilidade no manejo dos pacientes, além de colaborar para que profissionais de outras áreas se familiarizem com as condutas psiquiátricas, diminuindo assim o estigma ainda presente. Por fim, cabe destacar a importância do estímulo dado pelas DCNs na formulação deste novo Internato, uma vez que a relação médico-paciente, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de escuta são competências aprimoradas no estágio, colaborando para uma formação alinhada com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Inserções Sistemáticas do Teatro na Formação Médica: Relato de Experiência no Curso de Medicina da Estácio no Rio de Janeiro

Clarisse Mendes Lopes; Fátima Regina Ferreira de Carvalho; Maria Tereza Fonseca da Costa
Universidade Estácio de Sá

Introdução: Nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina estão preconizadas como centrais as competências e habilidades de comunicação. O curso de medicina da Universidade Estácio de Sá (UNESA), no Rio de Janeiro, iniciou, desde 2014, a inserção de práticas de teatro, visando o desenvolvimento das habilidades de comunicação do estudante. Com atividades de improvisação teatral e utilizando técnicas de simulação com atores, ampliaram-se as situações de práticas e metodologias ativas, nas quais o estudante pode experimentar melhor o manejo da linguagem em diferentes contextos. **Objetivos:** Descrever o processo de desenvolvimento das atividades regulares de teatro no curso de medicina da

UNESA, apresentando suas etapas de implementação, analisando a situação atual e discutindo potencialidades dessas práticas. **Relato de experiência:** Com o incremento das metodologias relacionadas às técnicas de simulação, iniciou-se em 2013 uma parceria entre os cursos de medicina e de teatro da UNESA, culminando, em 2014, na inclusão formal de docentes do curso de teatro na medicina. Na 1ª fase (sensibilização) – 2014: trabalho integrado de docentes dos dois cursos no 1º período da medicina, incluindo dramatização junto à exposição de pôster na apresentação dos trabalhos em Seminário Integrado I. Início da criação de roteiros para simulação com alunos de ambos os cursos na Iniciação Científica. Na 2ª fase (ampliação de atividades) – 2015: início da simulação com atores na disciplina de Emergências (8º período) e de Saúde da Família III (3º período), voltada para as competências e habilidades de comunicação na anamnese centrada na pessoa. Na 3ª fase (consolidação do trabalho integrado) – 2016 e 2017: simulação com atores na Psicologia Médica (3º período), abordando a negociação do plano terapêutico compartilhado. Criação da monitoria do teatro na medicina com bolsa para os alunos do curso de teatro. Atuação dos estudantes de teatro como pacientes simulados em avaliação regular dos estudantes na disciplina de Propedêutica do 4º período. E na 4ª fase (situação atual) – 2018 e 2019: inserção regular e sistematizada de docentes e/ou alunos do curso de teatro em disciplinas do 1º, 3º, 4º, 7º e 8º período. **Reflexão sobre a experiência:** São identificadas três categorias diferenciadas de inserções regulares: 1. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizando técnicas de teatro, com estudantes de medicina realizando improvisações teatrais; 2. Atividades integradas de estudantes de medicina e de teatro voltadas para competências ou habilidades específicas da formação médica; 3. Inserção de docentes e estudantes de teatro em processos de ensino e avaliação envolvendo simulação. **Conclusões ou recomendações:** Com esta cooperação técnica formal, caracteriza-se uma experiência exemplar de inserção sistematizada do teatro nas metodologias voltadas à formação médica. As técnicas peculiares de teatro, potencializadas em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, fortalecem elementos estruturantes para a decisão em situações de dilemas éticos, além de contribuir para o estabelecimento das relações com empatia. Também permitem um grande suporte aos elementos constituintes dos cenários de simulação clínica, com importantes potencialidades na dimensão das habilidades de comunicação.

A Mudança Curricular na Escola Médica: Possibilidades e Desafios

Renata Maria Zanardo Romanholi; Sumaia Inaty Smaira; Paulo José Fortes Villas Boas; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; José Carlos Peraçoli
Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP)

Introdução: O ensino na área da saúde ainda está organizado em disciplinas, centrado no professor, com atividades desenvolvidas basicamente em unidade hospitalar, marcado pela relação uni direcional professor-estudante e pela fragmentação do corpo e da saúde das pessoas o que leva a formação de profissionais que dominam várias tecnologias, mas que são pouco hábeis para lidar com as dimensões subjetivas, psíquicas, sociais e culturais das pessoas, distante da organização dos serviços do SUS (BRANT, 2005). Desta forma, o desafio é estabelecer um novo modelo em que se destacam a necessidade de flexibilização da estrutura curricular, que promovam métodos ativos de aprendizagem, que tenham integração entre as diversas disciplinas, a ampliação dos cenários de ensino e a concepção que devemos ampliar gradativamente a complexidade dos agravos de saúde e dos cenários de prática em que podem/devem ser abordados, promovendo a efetiva sintonia com os princípios e diretrizes do SUS. **Objetivos:** Objetivo deste relato é descrever o processo de discussão e construção de uma nova proposta curricular em uma faculdade de medicina tradicional. **Relato de experiência:** O processo de construção do novo currículo teve seu início em 2009 e foi constituído de dez etapas amplamente discutidas com toda comunidade acadêmica: Avaliação do curso de medicina pela comunidade; Definição do perfil do médico a ser formado; Estabelecimento das prioridades de saúde para direcionar os conteúdos com base nas necessidades da população; Definição das competências gerais; Definição do modelo de currículo; Definição dos conteúdos; Cenários de prática; Construção da semana padrão; Metodologia; Avaliação da aprendizagem. Em cada etapa foram realizadas oficinas em horários diversos para garantir o envolvimento de toda a comunidade na construção do projeto político pedagógico (PPP). Esse novo currículo traz inovações substanciais tornando o PPP coerente com as DCNs de 2014 e com as necessidades de saúde da população. Durante todo o processo o grupo contou com assessores externos com expertises em currículo e educação médica. **Resultados:** O curricular proposto segue um modelo integrado e interdisciplinar constituído por módulos integrados e integradores, fundamentados na prática profissional do médico e organizados em eixos formadores: Bases Biológicas, Fisiológicas e Clínicas das Doenças Prevalentes; Integralidade do Cuidado; Habilidades Médicas; Método e Raciocínio Científico e Atividades Eletivas. Os eixos são estratégias metodológicas de aglutinação de áreas necessárias para o desenvolvimento de competências, mas que devem ser integrados e dinâmicos com o intuito de alcançar o perfil do médico a ser formado, possibilitando por meio de suas unidades curriculares crescimento gradativo do nível de competência, partindo do 'saber' para o 'fazer e ser`, passando pelas etapas do 'saber como' e do 'demonstrar'. O modelo de currículo constituído acontece em duas etapas: pré internato e internato com duração de 3 anos cada. Assume também a característica de um currículo nuclear constituído por dois componentes: um denominado de nuclear e out. **Conclusões ou recomendações:** Importante ressaltar que, o longo tempo (9 anos) de construção e tramitação desse novo currículo foi fundamental para que o processo fosse construído democraticamente pela comunidade, com oportunidade de participação de todos, aumentando a de vencer o desafio que é romper com estruturas consolidadas. O novo currículo teve seu início em março de 2019 e até aqui tem tido boa avaliação dos diretamente envolvidos.

MODALIDADE: PÔSTER

Percepção de Pós-Graduandos Sobre a Importância, Aspectos Positivos e Negativos da Formação Didático-Pedagógica em Saúde para Profissionalização Docente

Leonardo Carnut; Irani Ferreira Gerab; Andrea Ribeiro da Costa
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Introdução: Em face à expansão do número de escolas médicas no país, demandando docentes nas mais variadas áreas da medicina, faz-se necessário a institucionalização dos Programas de Desenvolvimento Docente (PDD), requerendo ações efetivas da gestão das escolas médicas brasileiras. A Docência e o Desenvolvimento Docente na área médica e de outras áreas da saúde apresentam especificidades que precisam ser reconhecidas. A ambiguidade da profissão de professor se expressa em todas as áreas, agravando-se pelo fato de que primeiro se é médico, dentista, fisioterapeuta, etc. e somente depois se é professor. O processo de formação e profissionalização docente é fundamental para superar as barreiras do ensino na saúde visando qualificar a prática sanitária em todas as profissões em saúde, incluindo a medicina. Trata-se se superar as dificuldades relacionadas ao despreparo dos futuros docentes em relação aos saberes didático-pedagógicos como forma de garantir uma renovação do ensino que proporcione uma experiência pedagógica aos estudantes qualificada e afetuosa, enfim, profissional. **Objetivos**: Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de pós-graduandos de medicina sobre a importância, aspectos positivos e negativos da formação didático-pedagógica em saúde para profissionalização docente. **Relato de Experiência:** Tratou-se de um estudo quantiqualitativo a respeito dos conteúdos e da vivência na disciplina "Formação Docente-Pedagógica em Saúde" realizada em 2018. O objetivo da disciplina foi fundamentar os pós-graduandos para o exercício da função docente para os alunos dos Programas de Pós-Graduação em Saúde da UNIFESP. O conteúdo foi trabalhado em 10 encontros, com 12 estudantes cursantes e o processo pedagógico foi realizado com o emprego de uma mescla de métodos ativos de ensinoaprendizagem. Ao final da disciplina foi realizada uma entrevista não-estruturada com os cursantes e o conteúdo do discurso foi analisado por meio do software IRAMUTEQ. **Resultados**: Na Análise Fatorial de Correspondência (AFC), identificou-se a maior inter-relação entre 'importância' com o 'conteúdo' (2,62), aspectos 'negativos' com a 'aula' (1,82) e o aspecto 'positivo' com o 'professor' (1,64). Na Análise da Similitude foi possível reconstruir as ideias de que "a disciplina conseguiu abordar o assunto de maneira excelente", "a condução prática do professor é muito relevante" e "a aula foi um ponto negativo que ele acredita melhorar". Uma parte significativa do conteúdo relatado pelos alunos aponta para a importância do conteúdo abordado em suas práticas de ensino. Conclusões ou recomendações A experiência vivenciada permitiu aos alunos compreenderem a complexidade da prática docente e que o sucesso do processo de ensinoaprendizagem depende muito mais da condução que terão como futuros docentes do que a vivência nas aulas na percepção deste grupo.

Mulher Forte é Mulher sem Medo: Discutindo a Violência Contra Mulher No Currículo Médico

Fabio Constantino Lopes Junior; Natália Nínive Sales D'Avlis; Robinson Dias Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O currículo médico vem se adaptando ao contexto da Atenção Primária. Nesse sentido, questões relacionadas ao biopsicossocial dos pacientes são inseridas nas competências e habilidades necessárias ao médico generalista, uma vez que é entendida sua importância na evolução do adoecimento. Paralelo a isso, a OMS (2017) declara que 1 a cada 3 mulheres relatará uma agressão por um companheiro ou parente próximo durante a vida. Devido a isso, é mandatório que o médico generalista esteja preparado para diagnosticar, acolher e encaminhar a mulher vítima de violência da melhor maneira possível – já que a Unidade Básica de Saúde e a Unidade de Pronto Atendimento são, por vezes, a porta de entrada dessa mulher na rede de atenção. Dessa forma, este trabalho vem relatar a experiência de inserção da temática no componente curricular obrigatório "Saúde da Mulher", na Universidade Federal do Rio grande do Norte. **Objetivos**: – Inserir conceito de violência de gênero – Sensibilizar discentes sobre os diversos tipos de violência contra a mulher – Discutir casos clínicos de violência com condutas inapropriadas de profissionais da saúde – Apresentar a rede de atenção à mulher vítima de violência **Relato de Experiência:** A aula foi ministrada à turma do terceiro período de medicina, na Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Norte, para a disciplina de Saúde da Mulher. Ela teve como primeiro foco a exposição dialogada sobre os conceitos de gênero e violência de gênero. Aqui, os termos de violência sexual, doméstica, psicológica, patrimonial foram esclarecidos. Após essa etapa, houve a exposição de um vídeo sensibilizador com dados sobre violência contra a mulher no Brasil e no mundo. A terceira etapa foi a distribuição de dois casos clínicos entre os estudantes, com erros comuns crassos e sutis sobre condutas médicas: os dois envolvendo questões de violência física, sexual, abortamento legal e violência institucional. A atividade seguiu, assim, com a discussão dos casos. Percebeu-se bom conhecimento da turma a respeito da identificação dos diversos tipos de violência. Entretanto, há uma dificuldade em inserir a paciente na rede de acolhimento, devido ao desconhecimento de suas partes e atônitos legais. Nesse contexto, após as dúvidas sobre os casos serem devidamente sanadas, houve a apresentação da rede de proteção à mulher vítima de violência estabelecida na cidade de Natal. **Resultados**: O uso de situações-problemas reais ou simulados passou a fazer parte das diversas categorias de aprendizagem e ensino com a evolução das diretrizes curriculares, especialmente no cenário médico. A aula expositiva com a inserção da discussão de casos sobre violência contra a mulher se mostrou uma ferramenta informativa eficiente. Observamos, no decorrer da atividade, que dúvidas frequentes da comunidade também são dúvidas dos estudantes e que ainda é necessária outras abordagens sobre o tema ao longo do curso. **Conclusões**: ou recomendações A violência contra a mulher ainda não é bem estabelecida como um problema de saúde pública no imaginário médico, apesar de gerar altos índices de morbidade e mortalidade para aquelas que sofrem desse agravo. Entretanto, intervenções pontuais, como a realizada na aula descrita, mostram-se efetivas e importantes para a melhoria do atendimento a essas pacientes, ajudando-as a romperem com o ciclo da violência.

Capacitação em Saúde Mental Infanto-Juvenil: Prevenir é a Melhor Solução

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Ítalo Pernambuco Souza Almeida; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Luíse Paloma Souza Silva; Kátia Cristina Lima de Petribú

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)

Introdução: Num limiar entre a saúde e a doença, a criança ou o adolescente com distúrbios psiquiátricos atravessa uma experiência subjetiva de mal-estar inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas. Dependendo da intensidade e da gravidade, pode acarretar limitações no cotidiano e prejuízos importantes na qualidade de vida, transformando-se em um grave problema de saúde. A ocorrência de problemas mentais nas fases da infância e adolescência é ainda mais grave, pois, é bastante provável a recorrência de morbidades psiquiátricas em fases da vida mais tardias. Nesse contexto, informação pode servir como poderosa ferramenta para exercer uma intervenção significativa, levando à formulação de decisões que podem levar à idealização de uma conduta coerente e efetiva de atenção à saúde mental infantil. Diante desse panorama, a Liga de Psiquiatria da UPE (LAPSIQ) busca realizar uma capacitação dos estudantes de medicina sobre o tema, através de seminários apresentados por profissionais da saúde mental de diferentes graduações. **Objetivos**: Capacitar estudantes de graduação em Medicina acerca de temas pertinentes a saúde mental das crianças e adolescentes, para que estes possam identificar possíveis casos de acometimento e conduzi-los de forma correta. **Relato de experiência**: Os seminários foram realizados na FCM/UPE durante 1 semestre. Profissionais de saúde de diferentes áreas foram convidados e trocaram seus conhecimentos sobre temas pertinentes a saúde mental de crianças e adolescentes em nosso país, além de orientar nas abordagens e estratégias possíveis no manejo desses casos. A lista dos temas apresentados foi: abuso de substâncias; cutting; bullying; depressão; anorexia e bulimia; TDHA. **Resultados**: Esse trabalho além de estar desmistificando os tópicos relacionados a saúde mental das crianças e adolescentes, está possibilitando um maior contato dos estudantes com a realidade social vivida por grande parte dos jovens em nosso país. Além disso, aspectos essenciais para o exercício da medicina, como diálogo, empatia e criação de vínculos com a comunidade são colocados em prática. **Conclusões ou recomendações**: A capacidade de identificar problemas de saúde mental na infância/adolescência, bem como a capacidade de encaminhá-las para tratamento, está diretamente ligada ao acesso à informação sobre o tema e à disponibilidade de recursos de tratamento. Assim, para enfrentarmos nosso atual contexto de grande adoecimento mental, principalmente em jovens, é necessário uma capacitação sobre o tema na formação médica.

Satisfação de Pacientes com a Atuação de Acadêmicos de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde, em Belém do Pará

Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Lucas Matheus da Silva Castro; Jofre Jacob da Silva Freitas; Monaliza dos Santos Pessoa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A satisfação do paciente é uma ferramenta que permite aos sistemas de saúde verificar a qualidade do atendimento em saúde sob a perspectiva dos usuários. A qualidade do atendimento médico na atenção primária é um dos principais fatores que afetam a satisfação do usuário, visto que em geral é um dos contatos iniciais deste com o sistema de saúde. Verifica-se, então, que a satisfação apresentada pelos pacientes está relacionada com a aptidão técnica e habilidades interpessoais do profissional que os atende, ou seja, profissionais mais aptos geram maior satisfação por parte dos usuários. O desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação médica é proporcionado pela escola médica por meio da abordagem semiológica da anamnese e do exame físico. Diante disso, nota-se que o nível de satisfação apresentada por pacientes em relação ao atendimento auxiliado por acadêmicos de medicina é um indicador do grau de qualidade da performance estudantil. Satisfação dos Usuários; Sistema Único de Saúde; Educação Médica. **Objetivos:** Determinar a satisfação dos pacientes com a atuação dos estudantes de medicina no atendimento de uma unidade básica de saúde (UBS) em Belém-PA e relacionar o nível de satisfação apresentada com as variáveis sociodemográficos analisadas. **Métodos:** Os dados foram obtidos a partir do questionário de satisfação do paciente de Marshall e Rays de 1994, adaptado pelos autores, para verificar o grau de satisfação com a atuação de acadêmicos de medicina na UBS. Foi aplicado aos pacientes que foram atendidos ao menos uma vez por graduandos de medicina, acompanhados de preceptor. O questionário contém 24 itens, dividido em 5 itens para mensuração das variáveis sociodemográficas dos participantes e outros 19 itens com respostas de múltiplas escolhas em escala Likert para avaliar a satisfação do usuário de acordo com o item assinalado. Os itens do questionário se dividiram em 4 eixos: satisfação geral com a atuação dos acadêmicos de medicina, qualidade das relações interpessoais do estudante com o paciente, qualidade técnica dos acadêmicos de medicina e atuação acadêmica nas atividades propostas pela UBS. Foram utilizados os testes G e qui-quadrado para correlacionar as variáveis sociodemográficas aos valores de satisfação apresentados. **Resultados:** Dos 53 Participantes que responderam à pesquisa houve uma maior prevalência de pessoas do sexo feminino, de ensino fundamental incompleto e que tiveram em média 2 a 3 atendimentos com presença de acadêmicos de medicina. A satisfação geral com a atuação de acadêmicos de medicina foi o eixo com maior valor médio de resposta e a atuação acadêmica nas atividades propostas pela UBS teve o menor valor médio de resposta entre os eixos. Observou-se também que havia um aumento da satisfação do paciente com um maior número de atendimentos com estudantes de medicina, sendo o resultado estatisticamente significante ($p < 0.001$). O valor médio dos itens do questionario foi de 3.70, sendo o valor máximo possível 5. **Conclusões:** Demonstrou-se, a partir do valor médio da satisfação dos pacientes com a atuação de acadêmicos, que a participação dos estudantes tem um efeito significativo na percepção dos pacientes do processo de ornamentação da consulta. A observação do valor dos itens do questionário viabiliza a organização de aulas e o desenvolvimento do conteúdo programático e do currículo educacional da universidade, objetivando fazer com que os acadêmicos tenham maior aproveitamento e melhor desempenho nos atendimentos realizados na UBS.

Autojulgamento do Conhecimento Adquirido por Estudantes de Medicina no Método PBL (Problem-Based Learning) em uma Universidade da Amazônia

Jéssica Evelyn Fernandes Cunha; Igor da Penha Macedo; Murilo Eduardo Soares Ribeiro; Isislane Cristina Souza da Silva; Glauce Lilia Alves Rodrigues
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) constitui-se como um dos métodos de escolha para o ensino da medicina no Brasil, pois a adoção de metodologias ativas fornece ao acadêmico condições de desenvolver habilidades técnicas e cognitivas essenciais para a construção ativa da própria aprendizagem, além de proporcionar raciocínio crítico e facilitar a resolução de problemas clínicos. Contudo, diversos problemas podem acompanhar a carga de exigência que este método exige, pois ao colocar o discente no centro do processo de ensino-aprendizagem, é comum o sentimento de insegurança com esta metodologia de ensino e consequentemente com os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Dessa forma, é importante entender como o estudante avalia o seu aprendizado frente a esta modalidade de ensino. **Objetivos:** Investigar o autojulgamento de estudantes de medicina acerca dos conhecimentos adquiridos por eles no método PBL. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo informações sobre a avaliação dos alunos

sobre as principais áreas do curso (semiologia, humanidades, fisiologia e anatomia). Nos questionários, os 137 alunos do 2º, 4º, 6º e 8º semestres puderam se auto classificar em notas de 1 a 5, válidas como critérios crescentes de: ruim, regular, bom, muito bom e excelente. Para a análise dos dados, foram utilizados os métodos da estatística descritiva, os quais envolveram o cálculo da média, mediana e moda dos dados obtidos. As variáveis categóricas foram apresentadas sob forma de percentuais e valores absolutos. Para análise estatística dos dados obtidos, o software Bioestat 5.3 foi utilizado. **Resultados:** Com relação aos conhecimentos em farmacologia, 40,14% dos alunos se avaliaram como ruins e 35,7% como regular, 18,97% como bom, 4,37% como muito bom e 0,72% como excelente. Com relação ao uso da medicina baseada em evidências na sustentação das condutas, foi observado que 31,38% avaliaram-se como regular e 31,38% avaliaram-se como Bom neste quesito. Em relação a confiança no atendimento, 48,17% dos entrevistados avaliaram-se como Bom e 21,89% como excelente. Quanto a capacidade de interpretar exames, 48,90% avaliaram-se como Bom e 16,05% como muito bom. **Conclusões:** Observou-se com a pesquisa que áreas que exijam a construção de raciocínio clínico em relação ao atendimento do paciente e à avaliação de exames complementares são bem avaliadas pelos acadêmicos. Contudo, aquelas que exigem conhecimento teórico aprofundado tendem a ser inferiormente avaliadas por eles. Dessa forma, o rastreio da opinião dos graduandos de medicina a respeito do seu autojulgamento sobre os seus conhecimentos adquiridos assume grande importância para se descobrir em qual habilidade o acadêmico apresenta maior insegurança com o método.

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Transformando um Método Avaliativo em Ferramenta de Ensino

Rosiane Viana Zuza Diniz; Graziela Severiano da Costa; Camila Regina Pereira Batista de Macêdo; Renné da Cunha Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina definidas pelo Ministério da Educação preveem o desenvolvimento de competências voltadas à corresponsabilização do estudante com seu processo de formação e comprometimento com a formação de futuros profissionais de saúde. Assim, espera-se que o médico generalista seja capacitado, também, para o ensino. Objetivando otimizar o aprendizado do estudante de Medicina, novas metodologias de ensino vêm sendo testadas. **Objetivos**: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso do Objective Structured Clinical Examination (OSCE) como facilitador do processo ensinoaprendizagem de semiologia médica. **Relato de Experiência**: A atividade foi organizada por monitores da disciplina de Iniciação ao Exame Clínico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e desenvolvida com alunos do 02º ano do curso. Para compreender a abordagem semiológica de síndromes clínicas (dor abdominal, dor torácica, dispneia/tosse), organizamos reuniões com uma quantidade limite de 20 alunos. Estes, divididos em duplas, passavam por uma estação de OSCE, na qual se deparavam com um paciente (representado por um dos monitores) que trazia uma situação clínica referente à uma das 03 síndromes citadas. Os acadêmicos eram solicitados a conduzir a anamnese direcionada, solicitar e avaliar o exame físico descrito e sugerir uma hipótese diagnóstica principal. Outro monitor avaliava o desempenho do estudante na estação através de um checklist previamente organizado, reunindo também observações relevantes para a etapa seguinte: o feedback. Este tinha início com a autoavaliação do grupo, a partir da qual os monitores forneciam devolutiva específica, ressaltando aspectos positivos do desempenho e corrigindo os erros observados. Houve ênfase na relação médico-paciente desenvolvida e na postura diante da atividade avaliativa, além da abordagem técnica utilizada. Após a OSCE com feedback foi realizada exposição teórica sobre o tema em questão, correlacionando aspectos relevantes do assunto com o caso clínico proposto. **Resultados:** A utilização da OSCE nas discussões permitiu uma avaliação inicial do conhecimento prévio dos alunos acerca do tema abordado, sendo possível direcionar a exposição teórica para as deficiências encontradas. Àqueles cuja falha maior residiu na coleta da história clínica, fazíamos uma discussão voltada para revisão de anamnese e exame físico. Já para os que desenvolveram bem a prática da estação, focamos a discussão no diagnóstico sindrômico e suas possíveis causas. Os próprios alunos perceberam o conhecimento necessário para a condução do caso clínico e os pontos em que ainda persistiam dúvidas; assim, valorizaram muito mais o conteúdo apresentado em relação a uma exposição teórica tradicional, sem OSCE prévio. Além disso, foi possível abordar a relação médico-paciente em um ambiente controlado, preparando-os para o contato com cenários reais de prática. Por fim, a experiência permitiu aos alunos um contato inicial com a ferramenta de avaliação OSCE. Cabe ressaltar que esta estratégia somente foi possível graças à capacitação pedagógica voltada para estratégias ativas de ensino-aprendizagem e feedback, etapa obrigatória para os monitores e que antecede o início das monitorias. **Conclusões**: ou recomendações O OSCE foi relevante para o processo de educação médica, apesar de ser inicialmente proposto como uma ferramenta avaliativa. A metodologia foi sensível para ressaltar os pontos que necessitavam de maior ajuste e, consequentemente, individualizar e aprimorar o ensino.

Metodologia de Aprendizagem Cooperativa na Atividade de Monitoria de Embriologia para Alunos do Segundo Semestre de Medicina

Julia Miria dos Santos de Sousa; Renan Soares; Maria do Socorro de Sousa; Ana Beatriz Graça Duarte
Universidade Federal do Ceará

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam para a utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Mas, são as aulas expositivas segundo pesquisas, que continuam sendo a técnica mais usada pelo professor universitário. O ensino de embriologia do curso de Medicina de Universidade Pública do Nordeste, ainda segue este padrão tradicional. A disciplina é de considerável complexidade, e o assunto é extenso. A monitoria na tentativa de facilitar e efetivar o aprendizado inseriu metodologias ativas, como a aprendizagem cooperativa, na atividade do módulo de cardiorrespiratório dos alunos do segundo semestre de Medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de aprendizagem cooperativa como metodologia ativa na atividade de monitoria no ensino de embriologia. **Relato de Experiência**: A aprendizagem cooperativa é fundamentada no estudo em células, que constitui em dividir a turma em pequenos grupos no qual cada participante estuda um assunto diferente para ensiná-lo ao restante do grupo. Neste sentido a sala foi dividida em 15 grupos, composto por 5 pessoas, sendo cada integrante responsável por um assunto diferente, que foram; septação do átrio primitivo, veia pulmonar primitiva e formação do átrio esquerdo, septação do ventrículo primitivo e septação do bulbo cardíaco e tronco arterioso. O assunto, juntamente com o material de apoio, e a divisão da sala foram enviados com antecedência de uma semana para o e-mail da turma e foi estabelecida uma data, previamente ao dia da aula sobre o assunto abordado, para a reunião de cada grupo com o objetivo de ensino – aprendizagem. Após a atividade e a aula expositiva foi elaborado entrevistas semiestruturadas com a finalidade de avaliar a opinião dos alunos quanto a metodologia aplicada. **Resultados:** Nas entrevistas semiestruturadas setenta e cinco por cento dos participantes que responderam às entrevistas semiestruturadas demonstraram elevado nível de satisfação ao ter participado da atividade e demonstraram maior facilidade de efetivação do conhecimento ao ter o segundo contato com a matéria na aula expositiva. **Conclusões ou Recomendações:** Ao término da experiência relatada, foi possível constatar que a atividade proposta de inserção da metodologia ativa de aprendizagem cooperativa na atividade de monitoria promoveu maior entendimento do assunto proposto e dinamizou o ensino de Embriologia Humana para os alunos de segundo semestre do curso de Medicina.

A Importância das Práticas de Semiologia na Construção do Raciocínio Clínico: Um Relato de Experiência na Universidade de Pernambuco

Matheus Henrique Silva Albuquerque; Rodrigo Antônio Torres Stamm; Matheus Silva Carvalho; Dione Tavares Maciel; Gustavo de Oliveira da Silva
Universidade de Pernambuco

Introdução: O currículo do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco se apoia em três eixos: o Humanístico, o Teórico-Demonstrativo e o Prático Construtivista. No 4º período, estes eixos se complementam para as práticas de Semiologia Médica, dividida em quatro blocos: semiologia geral, do sistema digestório, respiratório e cardiovascular. **Objetivos:** Relatar as experiências nas práticas da disciplina de Semiologia Médica realizadas nas enfermarias do Hospital Universitário Oswaldo Cruz; Analisar a integração teórico-prática e o seu papel na construção das bases do raciocínio clínico; Descrever em retrospectiva o desenvolvimento na prática da anamnese e exame físico; Refletir acerca dos sentimentos, expectativas e aprendizados vivenciados nesse processo. **Relato de Experiência:** As aulas teóricas são acompanhadas pelas práticas, realizadas no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Em cada bloco, realizamos 2 práticas e a turma é dividida em 4 grupos de 20 alunos e subdivididos em 4 ou 5 alunos/grupo. A partir dos dados clínicos coletados, os estudantes produzem uma apresentação que será compartilhada posteriormente com os outros alunos e com o professor. Apesar da empolgação em iniciar o contato com os pacientes, as dificuldades no processo de anamnese e exame físico se mostraram presentes nas primeiras práticas: a tentativa de naturalizar a obtenção da história, com as múltiplas perguntas, algumas dessas delicadas, como o uso de álcool e outras drogas, a situação domiciliar e a relação familiar; fizeram-nos enxergar que é preciso ter cuidado com as palavras a fim de evitar reacender dores e fragilidades do doente. Além disso, tocar o paciente para examiná-lo não foi uma situação simples, pelo fato de que alguns sinais que eram objetivos da prática provocavam dor e desconforto aos pacientes, os quais eram visitados diariamente por vários grupos de alunos. Muitas dessas situações eram discutidas nas apresentações, e era perceptível que tais sentimentos de medo e despreparo eram muito comuns no início do processo, entretanto, sempre foi muito pontuado que todas as práticas eram de suma importância para iniciar o raciocínio clínico e efetivar a relação com o paciente. **Resultados:** O contato com o exame clínico foi de grande valor para a nossa construção como futuros médicos. Podemos constatar a sua importância não só para a prática médica eficiente, mas também para

a observação dos fatores que compõem aquele ser humano. Apesar da insegurança, percebemos ao fim do período que a prática se tornou mais fluida e menos mecânica. Pelo relato do paciente, podemos detectar informações que não precisam ser perguntadas novamente, sabendo da importância de utilizar uma linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados. A realização das práticas em um hospital universitário foi benéfica por nos proporcionar o contato com uma variedade de pacientes e suas histórias distintas. O principal problema foi não termos tido contato com o ambulatório, só com pacientes internados e, por ser um hospital terciário, por vezes os casos eram bastante complicados. **Conclusões ou Recomendações:** É de grande conhecimento que a base da prática médica continua sendo o exame clínico. Apesar da existência de inúmeros exames complementares, exige-se do médico a capacidade de saber selecionar os que devem ser realizados, visando não submeter o paciente a exames desnecessários. Assim, a medicina de excelência só é possível se o exame clínico for excelente.

Avaliação do Nível de Conhecimento dos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Pública Acerca do Programa Consultório na Rua

Jéssica Evelyn Fernandes Cunha; Thalles Ricardo Melo de Souza; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; João Pedro dos Reis da Costa; Matheus Assunção Ribeiro da Costa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O programa consultório na rua consiste em uma iniciativa que promove a inclusão da população que se encontra em situação de rua, esta população apresenta diversos desafios para a adesão de alguns tratamentos que são mais rigorosos. Dessa maneira a formação médica deve preparar o médico à focar no indivíduo que está sendo atendido, de forma a ampliar as habilidades humanísticas do estudante de medicina, assim, o programa consultório na rua acaba sendo alvo de preconceito dos profissionais, devido a condição das pessoas que fazem o uso, porém, é importante que a educação médica torne-se inclusiva de maneira a garantir a saúde para essa população marginalizada. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento do estudante de medicina DO 1º, 2º, 3º e 4º semestres da Universidade do estado do Pará sobre o Programa Consultório na Rua. **Métodos**: Foi realizada a aplicação de um questionário com 18 questões relacionadas com o funcionamento do Programa Consultório na Rua, o qual foi elaborado pelos próprios pesquisadores e validado pelo presente estudo, os participantes da pesquisa foram os alunos do ciclo básico da Universidade do Estado do Pará. **Resultados**: Foram obtidos dados de 148 estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º semestres, sendo 37 alunos por semestre. Os alunos acertaram em média 8,97 das 13 perguntas aumentando o número de acertos com o semestre. Entretanto, apenas 71,62% dos participantes tinham conhecimento prévio sobre o Programa Consultório na Rua. 70,94% dos estudantes relatou se sentir confortável em trabalhar com o Programa Consultório na Rua e 79,72% com pessoas de situação de rua, além de 58,10% apontar que a faculdade dá suporte para o atendimento independente da condição social do paciente. 76,35% dos estudantes afirma que a capacitação para atendimento específico de pessoas de situação de rua na faculdade é insuficiente. **Conclusões:** O estudo atestou um conhecimento crescente em relação ao programa Consultório de Rua, relacionado ao avançar do semestre dos estudantes da universidade estudada, além de serem apontados muitos aspectos negativos, como o menor interesse em trabalhar e atender a população alvo do projeto entre estudantes, que destacam pouco apoio da faculdade.

Relato de Experiência do Uso do Mapa Conceitual em Sessões Tutoriais como Instrumento de Aprendizagem em Uma IES no Pará

Lara Rosa Cardoso e Cardoso; Rafael de Azevedo Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Elcilane Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A formação de futuros profissionais médicos que irão atuar na saúde brasileira considera novas mudanças pedagógicas, configurando um novo paradigma de ensino. Entre as várias propostas de metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliação, destaca-se o Mapa Conceitual como uma abordagem pedagógica que estimula a participação do acadêmico em seu processo de apreensão do conhecimento e síntese dos assuntos estudados, desenvolvendo autonomia e comprometimento individual e coletivo no processo de aprendizagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de um acadêmico do curso de Medicina em relação ao uso do Mapa Conceitual como ferramenta de ensino e aprendizagem em sessões tutoriais de uma IES no Pará. **Relato de Experiência:** O mapa conceitual se trata de uma ferramenta de estudo que consiste em representações gráficas, que visa sintetizar um conjunto de ideias que são dispostas em uma rede de conceitos, distribuídas a partir do uso de conectores que estimulam o processo de resgate da memória do conteúdo a partir de ligações entre os diversos termos e imagens. Essa estratégia de ensino facilita o aprendizado

significativo e interligado do aprendiz, a partir da construção do instrumento, que apresenta o conteúdo conforme o seu entendimento, reduzindo a necessidade de decorar textos conforme livros. É válido ressaltar que existem diversas formas de aplicações, podendo ser usados em uma única aula ou disciplina, mas também em demais dinâmicas do curso. Inicialmente, nota-se que há certa resistência dos discentes à elaboração dos mapas conceituais por dificuldade em estabelecer de maneira hierarquizada um conjunto de ideias. **Reflexão Sobre a Experiência**: Após a apropriação da ferramenta de ensino em sessões tutoriais, é notória a melhor desenvoltura do grupo. Percebe-se, ao longo do processo, boa aceitação, por diversas ocasiões, uma vez que é atribuído aos mapas conceituais o fato de tornar menos complexa a tarefa de resolver problemas, a percepção de lacunas existentes durante a sua criação, forçando a busca de subsídios para preencher essas falhas através da revisão em livros e materiais de apoio. Além disso, facilita a verbalização do conteúdo apreendido, resultando em maior entendimento durante a transmissão do conhecimento adquirido. Assim, torna possível o envolvimento dos alunos a partir da compreensão de si como atuante em sua formação, tornando o processo ensinoaprendizagem satisfatório, prazeroso e estimulante. **Conclusões ou Recomendações:** Tornou-se perceptível a construção mais sólida do conhecimento do aprendiz com o uso de mapas conceituais, evidenciando-se a interação de elementos prévios e novos dos temas estudados. Assim, destaca-se a facilidade do aprendizado de temáticas abordadas na disciplina, propiciando conexão entre os diversos conteúdos e promovendo a compreensão dos conceitos chave. Além disso, a construção do mapa conceitual e sua aplicação em sessões tutoriais, estimula o pensamento crítico-reflexivo, propiciando um ambiente favorável ao exercício do trabalho em equipe.

Metodologias Ativas em Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência de Discentes de Medicina em um Hospital Pronto Socorro de Belém – PA

Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Rafael Silva Novaes

Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Na busca de novas tendências pedagógicas, as metodologias ativas são um dos métodos mais eficazes de aprendizado, que torna o aluno protagonista central de sua história acadêmica e corresponsável pela sua trajetória educacional, na qual o professor atua direcionando o processo de aprendizagem. Somados às técnicas de Feedback, os novos cursos de medicina associam-se à rede pública de saúde em Urgência e Emergência (UE), permitindo que o aluno não apenas ponha em prática seus aprendizados teóricos, mas também conheça a realidade profissional médica e suas limitações técnicas de forma personalizada. Isto estimula o aprendizado e motiva-o a buscar informações e soluções às problemáticas de saúde, garantindo a integralidade da atenção à população. **Objetivos:** Descrever as vivências de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) nos atendimentos em Urgência e Emergência de um Pronto Socorro (PS) de Belém – Pará. **Relato de Experiência:** O módulo de UE foi dividido em dois períodos, o primeiro na UNIFAMAZ utilizando simuladores de alta fidelidade, casos-problema encenados que abordavam as principais causas de emergência na cidade, como síndromes coronarianas, urgência em queimados, politrauma, obstrução de via aérea, trauma torácico, abdominal e pélvico, trauma na gestante, entre outros, e o segundo no hospital pronto socorro com a vivência em ambiente de prática clínica real nos setores de Clínica Médica e Cirurgia, na qual os alunos permaneceram por três semanas, cumprindo além da carga horária semanal, dois plantões de quatro horas aos finais de semana, dispondo da oportunidade de realizar drenagem de tórax, acesso central subclávio e jugular, suturas, sondagem vesical e entérica, paracentese de alivio, intubação oro traqueal e participar de cirurgias emergenciais, supervisionados e orientados em cada procedimento por um professor médico capacitado. Diariamente, os alunos eram avaliados na pontualidade, comportamento e atitude na relação médico-paciente-familiares, trabalho em equipe, raciocínio clínico, exame físico, plano terapêutico, organização e eficiência e competência clínica geral, havendo feedback a cada término das atividades. **Resultados:** A utilização da simulação integrou realidade à aprendizagem de forma segura e controlada, aumentando a confiabilidade na execução de procedimentos realizados pelos discentes e a segurança no atendimento dos pacientes. Os feedback's dados pelos preceptores incentivaram os alunos a aprender com os erros e se capacitarem. Além disso, muitas vezes o ambiente hospitalar contrariou as simulações, pois a falta de medicamentos, materiais e leitos disponíveis, além de limitações técnicas, sociais e pessoais não foram proporcionadas pelas simulações, dificultando a prática, porém, favorecendo a construção do conhecimento, formação profissional crítica, ética e reflexiva. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, conclui-se que as metodologias ativas implementadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela Portaria Normativa Nº 2, de 01/02/2013, em UE é eficaz, e propiciou aos alunos uma maior prática, minimizando possíveis erros futuros. A ausência de materiais e leitos disponíveis são especificidades do local, o qual a instituição não tem controle. Ademais, esta prática permitiu ampla reflexão estudantil ao conhecimento da realidade dos serviços de saúde, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Dinâmica de Interação de Grupo: Importante Ferramenta para Socialização de Alunos do Curso de Medicina

Viviane Ferreira; Cynthia Mauro Piratelli
Universidade de Araraquara

Introdução: A dinâmica de grupo constitui um fundamental instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o processo de ensino-aprendizagem quando o currículo é concebido em princípios da educação que valorizam teoria e prática bem como consideram todos os envolvidos neste processo como sujeitos. **Objetivos:** Realizar Dinâmica de Interação de Grupo para integração dos alunos do curso de medicina, praticar o autoconhecimento e as relações sociais para criação de laços que possam contribuir nas atividades diárias e no ambiente de aprendizagem curricular de Habilidades aplicada à Medicina. **Relato de Experiência:** Realizado dinâmica de grupo no dia de aula. Modo de execução: 50 alunos do 5 semestre do curso, receberam papel e caneta e foram solicitados a escreverem individualmente sobre suas preferências, qualidades e defeitos, em dez minutos. Em seguida foram recolhidas as folhas, misturadas e redistribuídas aleatoriamente. Os alunos foram divididos em 4 grupos (A, B, C e D) cada grupo recebeu 10 folhas e, reunindo-se em mais dez minutos para lerem as informações escritas, e orientados a reconhecer o autor de cada folha. Após, cada integrante do grupo lia em voz alta o conteúdo de uma folha e dizia o nome do suposto autor. No caso de acerto, o grupo ganhava um ponto e o aluno autor, ganhava um abraço do colega que fizera a leitura. No caso de erro, outro grupo tentava adivinhar, e assim sucessivamente até o término das leituras. **Resultados:** os resultados mais relevantes foram que 1(25%) dos grupos teve mais acertos que os demais e 5(10%) alunos não foram reconhecidos pelos colegas. Observou-se que os alunos ficaram entusiasmados, alegres e interativos durante a dinâmica, houve bom inter-relacionamento entre os grupos, respeito e ajuda mútua. Alguns alunos referiram dificuldade em se auto avaliar, outros mostraram ser competitivos, muitos solicitaram ajuda aos colegas para escreverem sobre si mesmos, alguns tiveram dificuldade para falar em público e também para o contato físico do abraço. As turmas referiram que esta dinâmica foi produtiva, induziu à autorreflexão e melhor conhecimento dos colegas de classe. **Reflexão sobre a experiência**: Notou-se que a dinâmica de interação de grupo pode ser de fundamental importância para alunos do curso de medicina que aparentemente estão na convivência grupal há algum tempo, mas que ainda têm dificuldades pessoais e afetivas para se socializarem com os colegas de sala, de modo que possam interferir negativamente no seu ambiente de ensino e no processo de aprendizagem. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se que dinâmicas de interação facilitam a interação para um melhor desempenho em grupo e trabalha a comunicação, além de ser possível analisar outros aspectos como: diálogo, discriminação, desprezo, afinidade, pró atividade, entre outros fatores. Para alunos em cursos de graduação tornam-se importantes ferramentas para integrá-los e uni-los, e assim desenvolver e estimular o trabalho em conjunto, característica fundamental para a realização de qualquer tarefa ou atividade no ambiente de aprendizagem. Os alunos irão se conhecer melhor, terão uma visão diferenciada de seus colegas e, ainda estreitarão seus laços, fazendo assim com que tenham respeito mútuo.

Formação do Médico em Saúde Coletiva em uma Instituição de Ensino em Fortaleza-CE: Desafios Na Percepção dos Docentes

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia; Maria das Graças Barbosa Peixoto; Maria do Socorro de Sousa; Jéssica Bezerra Custódio; Carlos André Moura Arruda
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: Em âmbito nacional destacam-se desafios associados à formação médica na área de saúde coletiva, sendo premente o aprofundamento das discussões nessa área de formação, principalmente para promoção da integração entre ensino, serviço e comunidade, valorizando a interdisciplinaridade. Desde 2001, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina, esse debate tem se intensificado, com ênfase no desenvolvimento de competências no que tange aos eixos estruturantes da Saúde Coletiva. Por sua vez, as DCN de 2014 reafirmam a urgência em realizar mudanças curriculares para abranger eixos primordiais à formação médica, tais como Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância de se avaliar como tem ocorrido a formação médica nessa área, com a identificação dos desafios no ensino e na aprendizagem do ponto de vista do docente, com vistas a promover mudanças necessárias para fomentar uma aprendizagem, crítica, reflexiva, significativa e às necessidades de saúde vigente. **Objetivos:** Analisar a percepção do docente sobre a formação médica em saúde coletiva. Apreender a percepção do docente sobre os desafios da formação médica em saúde coletiva. **Métodos:** Estudo descritivo, de caráter qualitativo, com uso da técnica do grupo focal, desenvolvido no Curso de Medicina de uma instituição pública de ensino em Fortaleza-CE, no período de novembro de 2016 a julho de 2017. A população foi composta por oito docentes responsáveis por ministrar as disciplinas do eixo de saúde coletiva na referida instituição. Os participantes foram recrutados mediante amostragem por conveniência, com convite verbal. Houve duas

desistências e dois docentes foram excluídos por participarem ativamente da pesquisa, sendo a amostra final constituída por quatro participantes. O grupo focal foi realizado em sala reservada, em data e horário previamente agendados e teve duração de uma hora e 30 minutos. Houve condução por um moderador com experiência na área e participação de uma observadora, com descrição da operacionalização e percepções captadas durante o grupo focal em um diário de campo. O grupo focal foi orientado por um roteiro norteador contendo perguntas disparadoras. Posteriormente à transcrição das informações obtidas, foi empregada a técnica de análise temática, baseadas nas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição investigada, sob o Parecer nº 388.536/2013. **Resultados:** Sob a ótica dos docentes, constituem-se em desafios da formação médica em Saúde Coletiva: preconcepções dos discentes acerca da Saúde Coletiva; infraestrutura e preparação para uso das metodologias ativas; diálogo entre os docentes das disciplinas do eixo de Saúde Coletiva; interlocução entre a teoria e a prática médica; papel ativo do discente na aprendizagem; e interdisciplinaridade. **Conclusões:** Diante dos desafios identificados, destaca-se a necessidade de fomentar: o protagonismo dos discentes, a melhoria da estrutura física, a relação horizontal de confiança entre os discentes, o desenvolvimento da capacidade de utilização de estratégias cooperativas de aprendizagem, e a ministração de conteúdos teóricos atrelados ao contexto social e tecnológico vigente.

O Cinema como forma de Abordagem Holística da Doença de Parkinson: um Relato de Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias; Felipe Oliveira Costa (Preceptor); Beatriz Barreto Duarte; Emília Caroline Novaes Amorim; Jacqueline Sales Brandão Rios
Universidade Salvador (UNIFACS)

Introdução: O objetivo do Projeto Cinemed é aliar temas relevantes à medicina com obras cinematográficas importantes, que proporcionem uma reflexão, debate e exponha uma realidade desconhecida, negligenciada, interessante ou inovadora. Na educação médica tradicional, a Doença de Parkinson (DP) é trazida com foco na sua fisiopatologia: morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra e outros núcleos do tronco cerebral, córtex e neurônios periféricos leva a seus principais sintomas, que vão desde alterações motoras à prejuízos cognitivos. Diante do exposto, se mostra necessário a conciliação dos conhecimentos adquiridos ao longo da educação médica com uma abordagem biopsicossocial e de aspecto multidisciplinar aproximando os alunos e profissionais da saúde, relatando experiências práticas e debatendo as diversas repercussões da doença. Pensado na necessidade dessa abordagem, o Comitê Local da International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Salvador (UNIFACS), em parceria com a Liga Acadêmica das Ciências Neurológicas (LACIN), realizou o "Cinemed – Vamos Falar Sobre Parkinson?". **Objetivos**: Relatar uma estratégia para a abordagem de forma holística da DP para os estudantes de Medicina da UNIFACS através da exibição do filme "Tempo de Despertar". **Relato de Experiência:** A ação ocorreu na UNIFACS, em sala de aula, onde foi exibido o filme "Tempo de Despertar" e, após a exibição, foi realizada uma mesa redonda com os alunos participantes juntamente com profissionais convidados: um professor-médico com residência em neurologia, um fisioterapeuta e a uma diretora de associação de apoio para portadores de doenças neurodegerenativas. **Reflexão sobre a Experiência:** Os objetivos imediatos da ação foram atingidos com sucesso, com ampliação da informação dos participantes em relação ao tema, resultante da exibição do filme e da discussão entre palestrantes e alunos participantes na mesa redonda. Estiveram presentes 45 alunos de medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem da UNIFACS e de outras instituições de ensino, mostrando o alcance multidisciplinar da ação. Ao final da ação, os participantes relataram como a ação proporcionou a aquisição de novos conhecimentos fora dos moldes da metodologia tradicional de ensino e sobre como instituições de ensino não preparam o futuro profissional para lidar com questões biopsicossociais inerentes às doenças neurodegenerativas, reforçando a necessidade de abordagens como esta. **Conclusões ou Recomendações:** A partir da realização do evento "CINEMED – Vamos Falar Sobre Parkinson?", foi possível visualizar o quão importante é realizar estratégias educacionais que englobem questões biopsicossociais de forma lúdica e pratica como foi feito com a Doença de Parkinson. Utilizar um filme atingindo um aspecto lúdico e abordar a patologia através de uma discussão com profissionais de saúde de diferentes áreas contribuiu com uma grande expansão do tema discutido, que abrangeu, com isso, aspectos mais profundos da discussão, como a família, relações sociais da pessoa afetada, fisiopatologia e tratamentos disponíveis na atualidade. Grande parte da riqueza da discussão veio do engajamento dos participantes inscritos, que trouxeram dúvidas pertinentes e numerosas. Sendo assim, educação e troca de informações se mostrou mais efetiva por meio de uma comunicação próxima entre os profissionais e alunos que com suas diversas opiniões e vivências contribuíram para o sucesso do evento.

Relato Sobre o Uso da Simulação Realística no Internato de Saúde da Mulher no Sexto Ano de Medicina

Daniel de Lima Ruas Fernandes; Augusto Scalabrini Neto; Lilian Drumond Silva; Rosana Costa do Amaral; Néli Sueli Teixeira de Souza
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A simulação é uma técnica baseada na recriação de situações da prática médica, que permite o treinamento de habilidades e a aquisição de competências na área que se está simulando. Ela se torna cada vez mais importante pois permite que o aluno treine habilidades primeiramente em um manequim, para só depois aplicá-la no paciente. No internato de Saúde da Mulher no 6º ano do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), os alunos passam por práticas de simulação realística para vivenciar cenários das principais complicações obstétricas como quadros de hemorragia no pós parto e de gestantes com quadros de eclampsia. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar como está sendo a vivência dessa forma de metodologia e os impactos que a simulação gera no aprendizado e na formação dos alunos. **Relato de Experiência**: No laboratório de habilidades e simulação da FCMMG (LabSim), os alunos do 6º ano da faculdade são divididos em grupos de 4 pessoas que irão simular um cenário. Cada uma desempenha o papel de algum membro da equipe de saúde de um ambiente hospitalar: médico, médico assistente, enfermeiro e enfermeiro assistente. Nos dias da simulação, a aula é dividida em dois momentos. No primeiro momento, os alunos e o professor treinam técnicas de palpação do útero e outras habilidades que serão necessárias no cenário. No segundo momento, os alunos se dirigem à sala de simulação onde estará preparado um manequim que simulará um cenário de hipotonia uterina que evolui para hemorragia e depois para choque hipovolêmico. A partir disso, os alunos devem fazer o diagnóstico e agir corretamente de acordo com cada uma dessas fases. Após esses momentos, a turma se reúne com o professor para um debriefing sobre o desempenho apresentado. **Resultados:** O que foi observado com as simulações é que o desempenho das equipes é aluno-dependente, ou seja, o grau de preparação individual reflete nos desfechos. Percebeu-se que o comportamento dos alunos que estudaram previamente sobre o tema foi mais resolutivo. Enquanto que os alunos que foram despreparados adotavam atitudes mais impulsivas e por vezes imprecisa. Nestes casos, os alunos levavam o cenário a um desfecho que culminaria da morte da paciente, o que não acontecia, pois, a simulação se encerra antes desse quadro. Entretanto, independente do desfecho, a prática da simulação, juntamente com o debriefing, auxiliou muito na memorização dos protocolos de ação e deixou os alunos preparados para serem mais resolutivos na prática médica. **Conclusões ou Recomendações**: A prática da simulação realística se mostrou como uma boa complementação aos métodos tradicionais de ensino. Isso porque ele auxilia na memorização do conteúdo teórico previamente ensinado em sala de aula. Ademais, permitir que o aluno tenha o primeiro treinamento de determinada habilidades em um ambiente de simulação permite que, ao aplicá-las em um paciente, ele o faça com muito mais segurança. Uma reflexão dos desafios enfrentados nessa experiência foi o fato de que os temas das simulações são de conhecimentos dos alunos, e isso prejudica a avaliação de suas habilidades de formular um diagnóstico. Mesmo assim, observou-se que o desempenho é dependente da preparação prévia de cada aluno. Pelo exposto, o uso das simulações realísticas deve ser encorajado e ampliado dentro da FCMMG a fim de incrementar os modelos de ensino e aprendizagem, uma vez percebido suas vantagens.

Desenvolvimento e Monitoria de um Minicurso de Metodologia Ativa de Semiologia de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria

Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro; Rafael de Azevedo Silva; Lorena Fecury Tavares; Daniel Figueiredo Alves da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: O aluno de graduação de Medicina é ensinado sob a forma de conteúdos sistematizados nas variadas especialidade que compõe o currículo pedagógico do curso e, por isso, necessita praticar os conhecimentos adquiridos através de estágios supervisionados, aulas práticas e cursos que propõe o aperfeiçoamento de habilidades e competências. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é expor a experiência como monitor e desenvolvedor de um minicurso de semiologia de ginecologia, obstetrícia e pediatria utilizando metodologias ativas. **Relato de Experiência:** Experiência de acadêmicos de medicina pertencentes a uma instituição de ensino em saúde de Medicina na cidade de Belém (PA) que participaram como desenvolvedores e monitores do minicurso de Semiologia da Saúde da Mulher (Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia) e Criança (Pediatria). Realizado em dois dias, divididos em aula teórica com docentes especializados e prática nas salas de habilidades clínicas. **Reflexão Sobre a Experiência**: O curso de Semiologia da Saúde da Mulher e Criança foi desenvolvido pelo Centro Acadêmico em consonância com pesquisas que relataram que esses são os dois maiores públicos que são assistidos em uma unidade básica de saúde. A oportunidade de experiência de monitoria do curso favoreceu e sedimentou o aprendizado do conhecimento teórico através da prática e da orientação para outros acadêmicos desenvolverem as

habilidades de Semiologia e Exame Físico dos dois públicos-alvo do minicurso, além de estimular o compartilhamento de experiências entre acadêmicos de diversos períodos do curso em questão. Destaca-se a importância dada no minicurso do estímulo à Atendimento Biopsicossocial, a qual implica em olhar para o paciente de forma integral em seus eixos psicológicos, biológicos e socioeconômicos que influenciam no processo saúde--doença. **Conclusões ou Recomendações:** A participação como desenvolvedor e monitor do minicurso de Semiologia da Mulher e Criança foi importante por sedimentar o conhecimento sobre as áreas específicas e fomentou a cooperação entre acadêmicos de diversos períodos do curso.

Participação no Comitê de Habilidades Clínicas do CESUPA: Relato de Experiência

Antônio Augusto Moreira Cardoso
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerando o aperfeiçoamento acadêmico1, sendo cada vez mais estimulada nas faculdades, já que faz com que o discente aprimore seu conhecimento e tenha habilidades como oratória e didática; proporcionando melhor qualidade de ensino, sendo essencial no processo ensino-aprendizagem2. Pode ser uma iniciativa institucional ou acadêmica, na qual discentes fundam um grupo acadêmico em que a monitoria se faz presente, promovendo a interação acadêmica3. Tal prática gera o estímulo à docência, pois o estudante experimenta passar o conhecimento para outras pessoas, o que muitas vezes é tratado como algo supérfluo, até mesmo, desnecessário4. O CHC é um projeto de extensão, vinculado ao Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), fundado em 2012, formado por discentes e médicos orientadores da faculdade, não havendo remuneração. Visa estimular o interesse sobre a semiologia, gerando o conhecimento ao proporcionar o estudo sobre a mesma. O comitê realiza, semestralmente, um curso teórico-prático, no qual os inscritos têm aulas sobre a semiologia. Assim, possui importância por ser reconhecido como referência no ensino da semiologia em âmbito acadêmico, permitindo o acesso dos inscritos ao conhecimento sobre o tema e a interação entre acadêmicos de diferentes faculdades. **Objetivos:** Relatar a experiência e os pontos positivos da participação como monitor do Comitê de Habilidades Clínicas do CESUPA. **Relato de Experiência:** A experiência como monitor do CHC contribuiu de forma inestimável para meu aprendizado. Realizei um total de 16 monitorias para os inscritos no curso. Foi um período de dificuldades em termos de conciliação do tempo, já que tinha atividades curriculares para suprir e, portanto, em muitas situações haviam diversos assuntos a serem estudados e todos eram prioridades. Porém, consegui, por meio de um plano elaborado de estudos, oferecer tempo suficiente para as tarefas curriculares e o estudo em relação ao CHC, e, em muitas ocasiões, obtive mais facilidade para entender os temas estudados, visto que os assuntos eram bastante relacionados entre si. Sendo assim, mesmo com a entrada no comitê tomando muito do meu tempo, contribuiu demasiadamente para otimizar meus estudos nos afazeres curriculares. **Reflexão Sobre a Experiência**: Ao fim do ciclo, tive muito aprendizado, já que estudei muitas vezes diferentes assuntos, abrangendo uma gama grande de conhecimento. Ganhei novas habilidades, como a oratória, a didática e a capacidade de interagir na troca de informação, além ter sido estimulado à docência. Obtive melhor desempenho em atividades curriculares, pois estudei assuntos relacionados com os abordados no CHC, conseguindo entender de melhor forma os temas abordados, sendo favorecido em muitos aspectos. O conhecimento sobre a semiologia evoluiu de forma inestimável e superei dificuldades em ter afazeres simultâneos, além de contribuir para o aprendizado alheio. **Conclusões ou Recomendações:** A prática da monitoria é um complemento importante para a graduação, abrindo um leque de aprendizados, sendo essencial para a aquisição de novas habilidades. Assim, contribui para um acadêmico capaz de se encaixar em diferentes funções no mercado de trabalho. Portanto, a participação como monitor no CHC resultou em aprendizados inestimáveis, tornando-me um acadêmico com maior conhecimento, hábil em diversas atividades e para superar as dificuldades, mais compreensivo e disposto a ajudar em relação às dificuldades de outras pessoas e estimulado à docência.

A Importância de Libras no Ambiente Hospitalar: Um Relato de Caso

Pedro Henrique Magalhães; Amanda Silva Nascimento; Ester Franco de Souza Freitas Silva; Thiago Vechiato Vasques; Lisandra Datysgeld da Silva; Willian Tatsuya Taji
Faculdade CERES

Introdução: A inclusão social se faz por diversas formas. Uma delas é a capacitação dos profissionais da saúde em atender paciente com deficiência auditiva. É importante notar que a prevalência da perda auditiva é bastante significativa, atingindo cerca de 360 milhões de pessoas em todo o mundo em 2010. No Brasil, essa condição está entre as principais deficiências presentes no país. Segundo o DATASUS, no mesmo ano, tivemos

2.644.014 milhões de nascidos vivos no Brasil. Desses, cerca de 8.000 apresentaram casos de perda auditiva.[3] Essa alta prevalência mundial se deve principalmente ao aumento da expectativa de vida e da população de idosos, decorrentes da transição epidemiológica em muitos países.[1] Logo, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular da formação do médico, se faz necessária pela pouca quantidade de intérpretes disponíveis para acompanhar consultas médicas. Dessa maneira, se o profissional está apto a entender o deficiente, consegue-se uma melhor adesão dos surdos aos serviços de saúde. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é abordar a importância da LIBRAS na grade curricular da formação do médico generalista, visando a capacitação do profissional para possibilitar um atendimento com qualidade, excelência e sem barreiras de comunicação. **Relato de Experiência:** TFC, 31 anos, deu entrada durante a madruga na emergência no hospital Doutor Bezerra de Menezes, via SAMU, desacompanhado, por conta de agitação psicomotora e tentativa de suicídio. Na consulta de admissão, o plantonista teve dificuldade de se comunicar com o paciente. Constatou-se então que o mesmo era portador de deficiência auditiva. Com isso, a anamnese não foi concluída corretamente, determinando assim que aguardasse a chegada de um acompanhante para nova abordagem. Na passagem de visita aos leitos da emergência com médico preceptor, os internos da FACERES, que realizavam estágio de saúde mental, se depararam com o caso. Cientes da deficiência do paciente e interessados com a falta de informações, os internos pediram permissão ao psiquiatra responsável, para realização de uma nova anamnese, visto que os alunos eram aptos a se comunicar em LIBRAS, pois tiveram em sua grade curricular aulas dessa matéria. Durante a entrevista, os internos conseguiram então realizar uma anamnese mais detalhada, descobrindo o real motivo da tentativa de suicídio e que aquela não era a primeira internação do paciente no hospital. Na revisão de prontuário, foi descoberto que a mãe do paciente teve rubéola gestacional, justificando o quadro de surdez. **Reflexão Sobre a Experiência:** A vivência de proporcionar um atendimento adequado foi gratificante para os estudantes de Medicina e fundamental para uma boa condução do caso, assim como para o exercício da humanização do atendimento. Nesse sentido, é notável a importância da disciplina de Libras no contexto da área médica para que esses pacientes com deficiência auditiva possam ser melhores assistidos e também, para que se tenha uma boa relação do profissional da saúde com esse público. Dessa forma, o aprendizado da língua de sinais foi um instrumento facilitador para a compreensão e adesão do paciente ao tratamento proposto pela equipe médica. **Conclusões ou Recomendações:** Visto isso, deve-se salientar que a população surda é privada de manter uma comunicação ampla e irrestrita, podendo levar a grandes prejuízos na saúde e no bem-estar desses indivíduos. Logo, nota-se a importância da Língua Brasileira de Sinais na formação médica para proporcionar um atendimento com inclusão e qualidade para essa população.

Treinamento Interno de um Projeto de Primeiros Socorros para Acadêmicos de Medicina: um Relato de Experiência

Mariana Machado; Daniel dos Santos Moraes; Ruan Angel Silva e Silva; Gabriel Antônio Lima Cerqueira; Adriano Pessoa Picanço Júnio
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Devido à globalização do conhecimento e toda a disseminação de conteúdo que existe hoje, é mais difícil aos graduandos de Medicina permanecerem atualizados em todos os temas abordados durante a graduação. Com o intuito de solucionar esse impasse, o Projeto ALFA-Manaus, um projeto formado por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, proporciona anualmente um treinamento interno – Treinamento Interno do ALFA (TIA) – para os membros do projeto a fim de ensinar de modo mais apropriado e atualizado possível sobre os principais temas abordados durante várias disciplinas da graduação. **Objetivos:** Instruir e capacitar os acadêmicos de Medicina membros do projeto sobre vários temas de alta importância clínica cuja incidência é bastante elevada nos plantões de urgência e emergência. É realizado por meio de palestras dos respectivos temas e avaliações teórico-práticas semanais. **Relato de Experiência:** O TIA tem duração de aproximadamente 8 (oito) semanas, durante as quais são abordados 22 (vinte e dois) temas, dentre eles têm-se: manejo de vias aéreas, reanimação cardiopulmonar (RCP), acidente vascular encefálico, convulsões e epilepsias, traumatismo cranioencefálico e outros. Os temas são ministrados por membros do projeto que ainda estão na graduação e possuem experiência com os temas (através de ligas acadêmicas relacionadas a estes ou por já terem cursado disciplinas que os abordam) ou por médicos que durante a graduação fizeram parte do Projeto ALFA-Manaus. Além das palestras, também são realizados workshops para ensinar aos alunos e permitir que eles desenvolvam prática em situações de altíssima relevância clínica que serão cruciais quando estes estiverem em hospitais, como por exemplo: como conseguir acessos venosos em vítimas de trauma, realização imobilizações e os principais tipos de sutura e como fazer cada um deles. Para avaliar o aprendizado dos acadêmicos no decorrer do treinamento, são feitas provas com os conteúdos abordados nas palestras da semana, as provas são teóricas e práticas, sendo que nestas são feitas simulações de situações reais nas quais o aluno deve realizar o atendimento de vítimas e demonstrar habilidades ensinadas durante o curso (como prática de RCP e Intubação Orotraqueal em bonecos de treinamento). **Reflexão Sobre a Experiência:** O Treinamento Interno do ALFA foi enriquecedor ao grupo de discentes aqui relatado, sendo de extrema relevância para o crescimento acadêmico e pessoal de cada um. Ressalta-se que a experiência permitiu aos acadêmicos exercerem práticas médicas precocemente, além de aprofundarem temas como socorro pré-hospitalar e intra-hospitalar. **Conclusões ou Recomendações:**

A medicina é uma área de constante mudança e atualizações que visam sempre melhorar o atendimento do paciente de modo geral. O real intuito do treinamento é integrar o conhecimento teórico ao prático, isto é, fazer com que o estudante possa aplicar o conhecimento teórico na vivência e na prática hospitalar, visto que apesar da extensa carga horária e da presença de excelentes profissionais que integram o corpo docente da instituição, os estudantes necessitam aperfeiçoar e atualizar os seus conhecimentos cada vez mais e aplicá-los na prática. Palavras-chave: Ensino, Emergência, Primeiros Socorros, Medicina.

A Utilização de Journal Clubs para a Formação Continuada em Temas de Medicina Baseada em Evidências

Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Rafael Leite Pacheco
Centro Universitário São Camilo

Introdução: A medicina baseada em evidências (MBE) tem como objetivo principal a utilização das melhores evidências científicas para a tomada de decisão em saúde. A implementação de uma formação continuada em MBE é um desafio para as escolas médicas e poucas instituições brasileiras ainda possuem formação contínua específica de MBE na grade curricular. A implementação de atividades de extensão com temáticas em MBE, como Journals Clubs, pode fornecer o início de uma formação continuada em MBE. Os Journal Clubs são utilizados comumente em escolas médicas para atualizar a equipe de docentes e discentes das últimas publicações na área ou de publicações que orientem a conduta do serviço. Outros formatos de Journal Clubs também existem, particularmente voltados não para a apresentação das últimas evidências, mas sim para introduzir conceitos de avaliação crítica da literatura e interpretação dos resultados. **Objetivos:** Descrever a experiência inicial do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo (CUSC) com um Journal Club. **Relato de Experiência**: No primeiro semestre de 2019, foi realizado a primeira edição de um Journal Club voltado à discussão de temas metodológicos no CUSC. A turma inicial foi composta de 16 discentes do curso de medicina e 3 docentes. Durante o semestre, 15 encontros semanais foram realizados. As atividades consistiram na seleção de artigos e na estruturação de avaliações metodológicas baseadas em roteiros críticos que possuem itens referentes à validade interna e externa de cada desenho estudo. Durante o primeiro semestre, a temática foi centrada em habilidades de interpretação crítica de ensaios clínicos randomizados (ECRs). Os itens do roteiro estruturado utilizado são: 1) elaboração da pergunta clínica; 2) descrição dos participantes; 3) método de randomização; 4) método para manter o sigilo de alocação; 5) métodos de mascaramento; 6) avaliação dos desfechos; 7) interpretação dos resultados; 8) discussão dos resultados, pontos fortes e fracos; 9) implicações para a prática; 10) implicação para pesquisas futuras. Outros tópicos foram abordados em atividades teórico prático pela demanda dos discentes, incluindo-se uma discussão de cálculo de tamanho amostral em ECRs e interpretação de intervalos de confiança. **Reflexão Sobre a Experiência:** A primeira edição do Journal Club voltado à temas de MBE foi uma experiencia interessante e com resultados positivos no CUSC. O início da segunda turma está planejado para o segundo semestre/2019. As dificuldades da primeira edição estão relacionadas à curta duração das atividades. Futuras edições poderão ser estendidas para atividades de 1 ano (30 encontros). **Conclusões ou Recomendações:** A adoção de formatos semelhantes a este apresentado pode ser uma alternativa válida para escolas médicas e ligas acadêmicas manterem uma formação continuada em MBE.

Game Based-Learning: Uso de Jogos no Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina

Wemerson de Jesus Silva; Alan Rodrigues de Azevedo; Leandro Arthur Diehl
Universidade do Estado da Bahia

Introdução: As diretrizes curriculares dos cursos de saúde, cada vez mais, buscam estimular transformações nos currículos e no processo de ensino e aprendizagem, almejando o desenvolvimento de competências e buscando formas que auxiliem na dinâmica do processo educativo. Como exemplo, uma das ferramentas empregadas são os serious games, que são uma classe de jogos que visam, principalmente, proporcionar o treinamento de profissionais e estudantes na tomada de decisões em situações críticas, usando, em sua maioria, a tecnologia da realidade virtual. **Objetivos:** Comparar as diferenças de acertos nos questionários aplicados e de aspectos subjetivos em estudantes submetidos a uma aula expositiva, em relação aos que, além da aula, jogaram um serious game. **Métodos:** Estudo experimental com 32 estudantes de medicina de uma Universidade pública do estado da Bahia, sendo a amostra definida por conveniência, no qual os alunos foram alocados randomicamente em dois grupos, o con-

trole submetido à aula expositiva sobre insulinoterapia, e o experimental que além da aula, jogou um serious game sobre o tema em questão. Foram aplicados 3 questionários: casos clínicos sobre uso de insulina, atitudes em relação ao diabetes e avaliação da atividade. **Resultados:** O grupo experimental apresentou melhor rendimento no questionário de casos clínicos (média de 6,3 acertos no grupo experimental e de 4,4 acertos no grupo controle, sendo o desvio padrão ±1,9 e o valor de p = 0,007 para ambos os grupos), melhor avaliação subjetiva e maior motivação durante a atividade. **Conclusões:** O uso de jogos no processo ensinoaprendizagem é uma ferramenta possível de ser utilizada e facilitadora, que possibilita a dinamização do processo de ensino, tornando-o mais e prazeroso, além de permitir uma maior aquisição de conhecimentos. É necessário a realização de estudos com um maior contingente amostral para investigar maiores detalhes da interferência, assim como a construção de novos serious games.

Aprimoramento da Técnica para a Realização de Ligaduras: Um Relato de Experiência

André Queiroz Fernandes; Ana Carolina Carvalho da Silva; Amanda dos Santos Duarte; Tárik Olivar de Nunes Valente; Daniel Ferreira da Silva
Centro Universitário do Pará

Introdução: O Ensino de Habilidades cirúrgicas na faculdade é de suma importância, principalmente para quem deseja se especializar na área da cirurgia. Sendo assim, cada vez mais as universidades estão criando métodos mais lúdicos e acessíveis para o aprendizado e desenvolvimento de competências técnicas para o discente. Essas habilidades fazem parte de um conjunto de componentes da prática cirúrgica, que também demanda conhecimento teórico, processos de avaliação de riscos e de tomada de decisão, comunicação e trabalho em equipe. Este conjunto de conhecimentos e sua aplicação, a partir de contexto ético, definirá as competências necessárias para formação necessária ao médico egresso da faculdade de medicina, assim como para a formação do especialista. **Objetivos:** Proporcionar aos discentes de medicina a aquisição de uma maior habilidade na realização de ligaduras, entendendo a confecção de diferentes nós manuais e seus subtipos, assim como mimetizar um campo operatório da região abdominal com o uso de uma caixa de papelão, possibilitando uma maior semelhança com a prática cirúrgica. **Relato de Experiência:** Durante a prática de habilidades cirúrgicas, realizada uma vez por semana (às terças-feiras), exercida pela turma do 6º semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Pará, para aprendizagem de ligaduras pela técnica de nós manuais, foi utilizado um modelo de madeira, no qual foram fixadas duas estruturas cilíndricas de plástico para dar suporte a dois fios, um de cor marrom e o outro de cor azul, que foram unidos por um nó único. A diferença na coloração dos fios foi empregada para que fosse possível diferenciar o nó deslizante e o antideslizante. Dessa forma, foi proposta a realização dos nós deslizantes e antideslizantes, pelas técnicas de Sapateiro e Pouchet, ambos com o nó de cirurgião. Para o melhor aprimoramento da técnica dos estudantes, o modelo de madeira foi colocado dentro de uma caixa de papelão com 23 centímetros de altura, 33 centímetros de comprimento e 21 centímetros de largura, para não permitir que o aluno apertasse o nó de maneira errônea e brusca, mas sim, deslocando o seu dedo até o ponto de fixação do nó, já que as alturas das bordas da caixa, por serem aproximadamente três vezes maior que a da estrutura de madeira, iriam impedir o aluno de afastar excessivamente as pontas soltas dos dois fios. **Reflexão Sobre a Experiência:** Mediante a aplicação do modelo descrito, notou-se que os alunos, primeiramente, sem auxílio da caixa, tiveram certa dificuldade na realização correta das técnicas propostas. Porém, após a colocação do modelo na caixa de 23 centímetros de altura, 33 centímetros de comprimento e 21 centímetros de largura, foi notado um melhor desempenho e execução da técnica, relatado tanto pelos professores quanto pelos alunos, pois evitou que o aluno tracionasse de forma excessiva os fios. **Conclusões ou Recomendações:** De acordo com a técnica utilizada na prática de ligaduras, tem-se a simulação prática de forma mais semelhante com a cavidade abdominal, envolvendo um modelo de alta praticidade, por ser de baixo custo, portátil e de fácil confecção. No entanto, como pontos negativos, os fios utilizados na experiência não têm o mesmo diâmetro dos utilizados nas ligaduras verdadeiras assim como não se consegue simular as intercorrências que podem acontecer no decorrer de um procedimento cirúrgico.

Capacitação Docente para Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Caminho a Percorrer com Atenção e Cuidado

Moema Nudilemon Chatkin; Anderson Torreão; Regina Bosembeker da Silveira; Alberto Malta Junior; Maria Noel Marzano Rodrigues Petruzzi
Universidade Católica de Pelotas

Introdução: O tema capacitação docente está entre os mais importantes e presentes no ambiente universitário. A descoberta de novas tecnologias, seja de sistemas de informação e comunicação, de realidade virtual, bigdata, ou mesmo tecnologias de ensino e aprendizagem, tem trazido à pauta dos gestores e educadores a necessidade de conhecimento e avaliação quanto a sua inserção nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação. Os cursos de medicina são afetados sobremaneira, já que as descobertas na área são imensas e ocorrem quase que diariamente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina apontam para um egresso com perfil crítico, reflexivo, com competências desenvolvidas envolvendo as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva a fim de darem conta da sua missão generalista. Para alcançar este perfil é preciso avançar no desenvolvimento de currículos com processos educacionais voltados para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, pois o modelo tradicional de ensino, centrado no professor como detentor do conhecimento e transmissor do mesmo aos alunos, não tem se mostrado efetivo. **Objetivos:** Relatar o caminho experimentado pelo curso de medicina da UCPel na capacitação docente para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. **Relato de Experiência:** Foi realizado um programa de capacitação por um facilitador com formação e experiência na área. Foram convidados docentes identificados a partir da sua posição no contexto do curso, perfil capaz de aceitar o novo e disponibilidade. Participaram dezessete professores em duas edições da capacitação. Os cursos ocorreram em 04 módulos mensais de 16 horas formados por um encontro presencial mensal e realização de atividades à distância em Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 64 horas por turma. As ações educacionais foram desenvolvidas de acordo com a teoria construtivista, sociointeracionista de aprendizagem, utilizando situações- problema, narrativas, oficinas, buscando a aprendizagem significativa e a reflexão a partir da prática. **Resultados:** Os professores, que vivenciaram a metodologia tradicional em sua formação mostraram-se dispostos frente às novas metodologias experenciadas durante o curso, que levou à reflexões e fazeres que não faziam parte da sua prática. Dificuldades e resistências foram apresentadas e trabalhadas pelo grupo, principalmente quanto à necessidade de maior presença e dedicação do professor na sala de aula, infraestrutura adequada para o trabalho em pequenos grupos, remuneração docente e a possibilidade de resistência pelos estudantes. O despertar para uma nova consciência de avaliação, realizada em processo, com feedback ao estudante, voltada para o alcance das competências foi um ponto relevante observado neste processo. **Conclusões ou Recomendações**: A capacitação docente para metodologias ativas e a sua utilização nas ações educacionais são parte importante para a qualificação da formação médica mas leva à consciência de que a organização curricular precisa ser alterada com vistas ao currículo por competências, para que se possa realmente alcançar a lógica do processo de aprendizagem voltada ao perfil do egresso.

Palavras-chave: educação médica, capacitação de professores, educação baseada em competências

Reanimação Cardíaca em Pediatria: Integrando o Ensino de Habilidades Clínicas e Competências Afetivo-Comunicativas

Lorena Soares Sampaio Novaes; Fernanda Patricia Soares Souto Novaes
Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2014 preconizam a formação de médicos capazes de integrar as dimensões biopsicossociais e que saibam se comunicar adequadamente com os colegas de trabalho, com os pacientes e seus familiares. O que se observa, no entanto, é uma dificuldade nos cursos médicos para apresentar aos estudantes de forma coesa como todos esses aspectos devem se sobrepor na prática clínica, pois muitos currículos possuem uma dissociação dos módulos teóricos-demonstrativos dos módulos humanísticos. Tal contexto merece esforços para ser superado, de modo que iniciativas pedagógicas, até mesmo em paralelo ao currículo formal, são bastante úteis para exemplificar como sensibilidade e técnica podem caminhar juntas. **Objetivos:** Compartilhar a experiência educacional em Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em pediatria, que associou teoria e simulação prática em bonecos a habilidade de comunicar o óbito infantil aos familiares. **Relato de Experiência:** O simpósio contou com oficinas práticas dentro do cenário de parada cardíaca intra e extra-hospitalar, além de uma estação reanimação pediátrica. Grupos de 6-8 estudantes transitavam entre as estações de simulação com bonecos ou atores. Durante a abordagem da parada cardíaca na criança, houve o importante cuidado de apresentar toda a teoria preconizada pelas diretrizes de ressuscitação, mas também o aspecto da comunicação com os familiares, considerando a necessidade de estar sempre preparado para noticiar do óbito infantil, caso não haja sucesso nas manobras. Desse modo, foram discutidos os passos do protocolo SPIKES de como dar má notícia, no intuito de munir o estudante não só de habilidades téc-

nicas em RCP, mas também de competências afetivo-comportamentais diante da morte de uma criança. **Resultados:** Na medida que se percebeu uma lacuna na sensibilidade dos profissionais, o currículo médico passou a incorporar várias iniciativas pedagógicas ligadas a um eixo humanístico. Tal estratégia, no entanto, parece não ser suficiente para preencher o abismo entre a empatia que se espera do estudante e as práticas diárias que negligenciam tais questões. O que falta ao discente, na verdade, é conviver com profissionais que consigam abordar tanto a complexidade clínica como a dimensão subjetiva do sofrimento dos pacientes, dos familiares e de si mesmo como ser humano. A medicina perpetua sua ciência através de vários modelos que se repetem sem reflexão, tal qual a cultura de triunfar diante da morte que é tida como sinônimo de sucesso. O curso médico, no entanto, precisa preparar os profissionais para atuar com técnica e segurança emocional diante da parada cardíaca de uma criança, mas com sensibilidade para reconhecer as limitações da ciência e para oferecer amparo às angústias dos pais no momento da perda. **Conclusões ou Recomendações:** As faculdades de medicina buscam cada vez mais atrelar dimensões éticas e humanísticas com as vivências práticas dos estudantes, contextos solidificados pelos direcionamentos das DCN's. Isso só será efetivado, todavia, quando o currículo oferecer cenários práticos que integrem teoria às diferentes competências clínicas e onde exista um ambiente seguro para a acolhida dos sentimentos dos estudantis diante da experiência com a finitude da vida.

Caminhos da Implantação do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó: O Olhar Singular de dois Estudantes da Primeira Turma

Graciela Soares Fonseca; Amanda Boff; Leonardo Feliz Corezzolla
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: Com as mudanças no perfil epidemiológico no país, a crescente demanda por profissionais de saúde no território brasileiro, em especial médicos e o novo entendimento de uma formação acadêmica mais qualificada e preparada para atender às reais necessidades da população houve, no decorrer dos anos, mudanças na formação médica. Desde a década de 70, é possível visualizar tentativas de reformulação n **Objetivos**: Analisar o processo de implantação do curso de medicina da UFFS, campus Chapecó, a partir da narrativa de dois estudantes da primeira turma. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo qualitativo, em que os participantes foram dois (n=02) estudantes da primeira turma que estão matriculados na oitava fase do curso analisado e vem registrando suas narrativas, reflexões e impressões sobre o curso em diários de pesquisa, iniciados em novembro de 2018. Os diários foram categorizados e analisados com base na Hermenêutica e Dialética. **Resultados:** As narrativas dos estudantes foram iniciadas fazendo uma retrospectiva sobre o curso, mostrando as resistências e inseguranças iniciais, sobretudo em relação ao componente curricular de saúde coletiva e ao formato "diferente" do Projeto Pedagógico Curricular (PPC). Percebeu-se, por meio dos diários, que os discentes, ao se depararem com um currículo não-disciplinar e com uma metodologia inovadora de ensino, com inserções no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o primeiro semestre de graduação, revelam percepções conflitantes: da resistência à empolgação. Eles frisaram que as Metodologias Ativas de Aprendizagem e as vivências práticas em serviços de saúde são importantes para formar o médico condizendo com o perfil almejado pelas DCN, apesar de também gerarem inseguranças por serem "novidades" para a maioria dos acadêmicos. Com o passar do tempo, eles apontam o desenvolvimento de um perfil crítico, capaz de pensar a medicina de maneira integrada à sociedade e ao papel cidadão do médico. O ciclo clínico gerava grandes expectativas, mas, elas não foram totalmente correspondidas porque, no início, haviam poucos professores médicos, e o perfil docente nem sempre era adequado, apesar da maioria possuir excelência técnica, expondo os estudantes à situações desagradáveis e até humilhantes, o que gerava ansiedade e medo. Com o passar do tempo, novos docentes foram ingressando no curso e perfis diferentes começaram a marcar positivamente os estudantes. As palavras medo e ansiedade são recorrentes nas narrativas e aparecem associadas à saúde mental debilitada dos envolvidos. Por fim, a escrita dos diários e a leitura de trabalhos que analisam a formação médica foram apontados como dispositivos que acalmam, tranquilizam e permitem maior compreensão do atual contexto de formação. **Conclusões**: O processo de implantação do curso de medicina da UFFS, campus Chapecó, vem trilhando um caminho cheio de obstáculos e limitações mas, o olhar de dois estudantes que vivenciam esse processo desde o início revela que o formato é adequado para formar médicos generalistas e críticos que farão diferença na sociedade futuramente, à despeito de toda resistência envolvida. A implantação ocorre, portanto, com muitas resistências e divergências, superadas conforme os docentes se apropriam do PPC e os estudantes superam seus anseios para se assegurar de que serão bons médicos. Contudo, iniciativas de romper com o tradicional demandam vigilância e esforços permanentes, pois o corporativismo e a vigência de padrões hegemônicos na academia dificultam as mudanças pretendidas.

Tempo, Memória, Cultura e Identidade: Narrativas a partir de Objetos Inanimados como Estratégia Pedagógica de Ensino do Método Clínico

Eloisa Grossman; Andréa de A D Soares; Pamela F Silva de Freitas; Willian A dos Santos Alexandra; C R Nogueira; Elisa H Montovani; Jonathan W Lopes
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução: Em novembro de 2018, um grupo de alunos do segundo ano de medicina interessados em aguçar sua formação humanística, procurou a professora, por conhecer o seu interesse na medicina narrativa. Informalmente a professora e os alunos iniciaram um ciclo de leituras sobre a temática, intercalando a discussão de textos acadêmicos com a leitura de textos literários, análise de filmes e exercícios práticos de produção textual. As narrativas produzidas traziam, muitas vezes, as memórias das experiências de encontro com os pacientes nas atividades das disciplinas curriculares. As experiências nas visitas domiciliares e nos trabalhos voluntários desenvolvidos em espaços comunitários eram habitualmente compartilhadas. As observações realizadas nesses cenários pareciam representar a primeira parte de longas histórias. As biografias das pessoas envolvidas no ato de cuidar eram desenhadas a partir da leitura e interpretação de pistas: quadros pendurados nas paredes, restos de alimentos, utensílios, móveis, enfeites, roupas e fotografias. Os objetos contavam fragmentos de vidas. Inspirados pelo clima natalino daquela época do ano, o grupo decidiu realizar um amigo oculto. Essa atividade será aqui descrita, pela analogia com o método clínico. Ambos têm como características serem indiciários e conjecturais. **Objetivos:** Descrever uma metodologia de ensino, construída na perspectiva sociointeracionista. Apresentar e discutir os resultados alcançados. **Relato de Experiência:** Cada um dos componentes do grupo escolheu um objeto que representasse algo marcante em sua biografia. Foram escolhidos: dois porta-retratos com fotografias, um porta-retrato sem foto, uma panela elétrica de arroz, um gramofone, um travesseiro e um vaso com uma suculenta. Cada um dos participantes postou a imagem ou um pequeno vídeo da peça selecionada, num grupo de WhatsApp. Um amigo oculto virtual foi realizado. A tarefa consistia em produzir uma narrativa, a partir do objeto da pessoa sorteada, que seria lida num encontro presencial. O grupo tentaria, então, relacionar a narrativa com a pessoa. **Reflexão Sobre a Experiência:** Todos leram em voz alta as narrativas produzidas no dia combinado. Algumas em forma de poesia, uma mesclava palavras a emojis e emoticons, e a última a ser lida foi um conto fantástico, no qual realidade e ficção se mesclaram para incluir todos os objetos. A seguir, discutimos os múltiplos discursos que constituem as relações entre médicos e pacientes e entre os diferentes componentes das equipes de saúde. A comunicação se dá de forma fragmentada, através de palavras e signos, que são pontas de icebergs de histórias mais longas, nem sempre desvendadas num primeiro encontro. **Conclusões ou Recomendações:** Os estudantes de medicina são treinados para observar e descrever os sinais inscritos nos corpos de seus pacientes, bem como, analisar as imagens de exames complementares. Essa metodologia permite a reflexão a respeito da importância de um saber indiciário, da valorização de pormenores reveladores, muitas vezes negligenciados, na construção do raciocínio clínico.

Impacto do Projeto Adote um Calouro no Desenvolvimento Acadêmico dos Calouros do Curso de Medicina

Amanda Maria Rodrigues Remor; Daniela Silva Leite; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Raquel de Souza Gomes da Silva
Faculdade Metropolitana da Amazônia

Introdução: Ingressar no curso de Medicina é uma conquista que faz com que os estudantes se sintam otimistas e entusiasmados. Contudo, alguns desafios à formação médica podem ser fonte de estresse e sentimentos de bem-estar podem abrir espaço para angústia e desânimo. Alguns estudos apontam que frustrações em relação ao curso podem potencializar o surgimento de quadros sintomáticos que sinalizam sofrimento psíquico, já nos anos iniciais do curso. Em função das novas Diretrizes curriculares para os cursos de Medicina, algumas instituições de ensino vêm adotando metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas. Nesta metodologia, os estudantes têm a função de resolver problemas que são estruturados previamente pelos seus professores, construindo assim ativamente a sua aprendizagem e tendo que relacioná-la com os outros estudantes. E esses novos desafios acadêmicos podem interferir na adaptação do estudante ingressante. Assim, criou-se um programa de apadrinhamento aos estudantes de Medicina, com o intuito de integrar, orientar, auxiliar e acompanhar o processo de inserção acadêmica de todos os estudantes ingressantes no curso. **Objetivos**: Relatar a experiência do projeto Adote um Calouro de apadrinhamento entre estudantes de Medicina. **Relato de Experiência:** Um grupo de estudantes, com o apoio da coordenação do curso, do núcleo psicopedagógico e do comitê local da IFMSA BRAZIL – UNIFAMAZ, se organizou para dar início ao programa de apadrinhamento. Posteriormente houve a articulação da psicóloga do curso de medicina que determinou os objetivos do programa, as normas gerais e as atribuições do veterano. Estabeleceu-se um veterano para cada calouro, que ter encontros pessoais ou virtuais semanalmente, além disso, o veterano tinha a função de encaminhar os registros das atividades desenvolvidas com o calouro.

Resultados: Pode-se considerar que este programa é fundamental para o processo de adaptação acadêmico, quando o veterano que já passou pela experiência pode dar orientações sobre estudo, método de estudo, distribuição de tempo de estudo, as dificuldades que encontrou e que estratégias utilizou para superar, além disso, compartilhamento de material como resumos. Além do apoio acadêmico, há uma interação social entre veterano e calouro, o que ajuda no seu processo de pertencimento ao novo ambiente. A dificuldade encontrada nesta atividade é o tempo disponível para o encontro pessoal, além disso, alguns calouros não manifestavam demanda para os veteranos, dificultando o vínculo entre ambos. **Conclusões ou Recomendações**: Conclui-se que o acompanhamento do veterano ao calouro minimizou algumas demandas ao setor de apoio psicopedagógico da instituição, além disso, a adaptação ao método dos estudantes que receberam o acompanhamento dos veteranos ocorreu de forma mais saudável.

Utilizando Referências Populares para Discutir um Dilema Médico

Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Durante o processo de formação médica são frequentes as dúvidas a respeito de muitos dilemas vivenciados dentro da área da medicina, principalmente aqueles relacionados diretamente com o tema da morte. Saber como trabalhar esse tema de forma a contribuir com a construção do pensamento crítico dos alunos é uma tarefa desafiadora para os discentes em geral. Dada a importância dessa discussão, é essencial o desenvolvimento de ferramentas que fomentem uma reflexão produtiva sobre o tema. **Objetivos:** Relatar a experiência de participar de uma forma inovadora de reflexão sobre um dilema médico que lida diretamente com a questão da morte na área da medicina. **Relato de Experiência**: O professor do módulo de hematologia elaborou e publicou na plataforma digital um texto onde ele o introduz fazendo uma analogia com uma referência à série clássica de filmes Star Trek. Nessa referência o personagem principal realiza uma simulação numa nave virtual denominada Kobayashi Maru, onde o objetivo dele era tentar resgatar uma parte da tripulação que havia sido sequestrada pelo inimigo. No entanto, a tarefa era literalmente impossível de ser realizada e o único objetivo dessa simulação era ensinar para os futuros capitães que algumas situações estão fora do nosso controle e irão ter um desfecho desfavorável independente do que façamos. Após essa introdução, nos foi apresentado um caso clínico onde o paciente era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de ir ao óbito por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa do mesmo estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foi dado o desafio de tentar encontrar uma solução onde todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. **Reflexão Sobre a Experiência:** Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada e mais uma gama de tópicos. Após as respostas serem enviadas para a plataforma, nos reunimos em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. **Conclusões ou Recomendações:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina – compostos em sua maioria de adultos jovens – , é possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Relato de Mudança na Avaliação dos Discentes da Disciplina de Imunologia Aplicada à Medicina Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais

Jéssica Costa Iria dos Santos; Cristiane Rodrigues Corrêa; Luara Isabela dos Santos; Carolina Andrade Lopes; Douglas Vinícius Reis Pereira
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), o perfil do egresso de medicina engloba um "Médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva." O processo de aprendizagem preconizado hoje é para um modelo em que o professor é o mediador e o aluno é o protagonista de sua formação. Por muito tempo, a avaliação da disciplina prática de Imunologia Aplicada a Medicina da Faculdade Ciências

Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) era realizada por meio da construção de relatórios. Após a percepção da ineficácia desta ferramenta, pela docente, a estratégia foi modificada. **Objetivos:** Expor como uma pequena mudança nas ferramentas de avaliação pode transformar o aprendizado e permitir uma avaliação mais eficaz. **Relato de Experiência**: A construção de relatórios sobre técnicas diagnósticas em um modelo dividido em "introdução; objetivos; métodos e conclusão" levava aos discentes a fragmentação das atividades, ao invés da discussão em grupo, e a falta de conexão com a prática médica. Tendo em vista que o processo de ensinoaprendizagem deve ser coerente com a proposta de formar médicos generalistas e diante da ineficácia de tal avaliação, foi necessário modificá-la. A construção dos casos clínicos foi inserida como alternativa e propõe a elaboração de casos hipotéticos pelos discentes que se relacionem com os exames laboratoriais apresentados no semestre. A nova avaliação preconiza interdisciplinaridade com abordagem biopsicossocial na anamnese, exame físico, diagnósticos, compreensão dos exames desde a aplicação até sua disponibilidade e o trabalho em equipe. Na nova avaliação os discentes e o docente passaram a compartilhar as responsabilidades pelo aprendizado, produzindo maior autonomia do acadêmico. **Resultados:** A mudança da avaliação tem proporcionado oportunidade de um aprendizado multidisciplinar com integralidade da assistência e responsabilidade social. A análise das características intrínsecas a cada ferramenta diagnóstica e da sua aplicabilidade permitiu aos alunos desenvolver uma visão mais ampla no fluxograma de manejo dos pacientes. A inclusão dos casos estimula o desenvolvimento de um raciocínio clínico que guia a escolha da propedêutica complementar utilizando os recursos de forma mais eficiente, uma habilidade essencial na formação de médicos generalistas. Na visão do docente, a mudança da avaliação não só permitiu que os alunos pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre, como também possibilitou compreender as dificuldades de assimilação de conteúdo. Outro aspecto relevante é que com essa avaliação foi possível perceber a participação de todos os componentes da equipe diminuindo a fragmentação do conteúdo entre os partícipes e por consequência a maior assimilação do conteúdo por todos os integrantes. **Conclusões ou Recomendações:** A partir dessa experiência é possível notar como mudanças que parecem simples podem impactar diretamente na formação médica. A construção da identidade destes profissionais só será alinhada com um perfil generalista se esta prática for reforçada ao longo de todo o percurso formativo, desde as disciplinas básicas até a conclusão do curso. Logo, iniciativas como esta demonstram que a interdisciplinaridade e a aplicação prática de conhecimentos adquiridos no Ciclo Básico de um curso com currículo tradicional podem favorecer o alcance do perfil de egresso preconizado.

O Acadêmico de Medicina como Instrutor Clínico do Aidpi: Vivências Transformadoras na Educação Médica

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Gleicy Hellen da Silva Rocha; Stefanie Maria Moura Peloggia; Geraldo Assis Cardoso
Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: O COBEM 2019 propõe como tema a Educação médica transformadora: compromisso e responsabilidade social e esta transformação começa com a troca de experiências entre os discentes, com a comunidade, com outros profissionais, proporcionando uma formação médica voltada para as necessidades da população. Na busca de novos enfoques e instrumentos para enfrentar essa problemática, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan americana da Saúde (OPAS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) preconizam, desde meados da década de 90, uma abordagem estratégica para as doenças prevalentes na infância, estendida a 17 países com alta taxa de mortalidade infantil. No Brasil, o Ministério da Saúde incorporou, em 1996, a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) dentro das políticas de atenção á saúde. Sua implantação seguiu os critérios de prioridade estabelecidos pelo próprio Ministério da Saúde, isto é, nos municípios com índices de mortalidade infantil acima de 40/1000 nascidos vivos. Algumas universidades já incluem o AIDPI no curso médico, como o Centro Universitário de Volta Redonda- RJ (UniFOA).Nessa estratégia , a criança é vista em sua totalidade e não apenas pela queixa/doença que a levou à consulta, abrangendo também o contexto social e familiar, e assim permitindo ao profissional de saúde / aluno atuar na atenção básica de forma resolutiva e embasada. Objetivando incrementar a participação e aprendizado dos alunos e garantir um acompanhamento de um número menor de alunos nas salas de atendimento, promovemos a capacitação de 4 internas que já possuíam a certificação do curso de capacitação em AIDPI e estas forma convidadas a atuarem como instrutoras clínicas nos ambulatórios. **Objetivos**: Proporcionar uma maior integração entre os discentes do curso medicina e reforçar o aprendizado do AIDPI. **Relato de Experiência:** Educar e preparar o estudante de medicina para a realidade do mercado de trabalho, considerando as diversidades do indivíduo e do meio, é o grande desafio das escolas médicas. Em 2018 após 60 horas de Curso Capacitação em AIDPI convidei um grupo de 5 alunas para continuar acompanhando as atividades práticas no ambulatório, começamos na segunda quinzena de julho de 2018 após alguns encontros para organização e orientação das atividades a serem desenvolvidas no ambulatório. Uma semana após uma das alunas se desligou para atuar na Monitoria. Durante 11 meses as quatro alunas atuaram as quintas feira á tarde por quatro horas acompanhando e orientando os internos que faziam as atividades práticas do AIDPI. Observamos uma maior facilidade na comunicação com as instrutoras clínicas, possivelmente por elas serem graduandas do curso médico como eles, e também com os pais ou cuidadores. **Reflexão sobre a expe-**

riência: O projeto tem sido realizado pelos internos do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, durante o curso de capacitação em AIDPI e nas práticas pediátricas do internato do 10 º Módulo do curso. E através de questionário aplicado com os internos, foi observado uma total adesão entre os acadêmicos e tem contribuído para o crescimento acadêm. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento da estratégia nos cursos de graduação, têm como objetivo melhorar o processo de implementação da AIDPI, e tem um importante papel na formação de profissionais de saúde e a integração de Instrutores Clínicos do próprio curso permitiu um melhor aprendizado desenvolvendo as habilidades e atitudes necessárias para a qualificação do futuro médico.

Metodologia de Ensino com Apoio de Recurso Lúdico – O uso do Cinema na Educação Médica: Relato de Experiência

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Anderson Santos Fulber; Yanni Flores Alencar; Sérgio de Almeida Basano; Dalmo Hollen Dias Aniceto de Lima
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A educação em saúde tem por objetivo desenvolver nos discentes um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma comunidade, para com a saúde, nos âmbitos individual e coletivo. A metodologia de ensino lúdica consiste na prática de ensinar através de atividades divertidas e que entretém, com o objetivo de aumentar o interesse dos acadêmicos sobre o tema e torná-los cooperativos e engajados, os pondo dentro da temática de maneira completa e incisiva, de forma que a discussão sobre o assunto é facilitada e a aplicação deste conhecimento, posteriormente, será mais dinâmica e leve. Esta metodologia traz a temática ao dia a dia, tornando-a palpável e aplicável. **Objetivos:** Aplicar metodologia de ensino, com apoio de recurso lúdico, com o intuito de despertar o interesse do discente e envolvê-lo no processo de aprendizagem de maneira ativa, abordando a temática HIV/AIDS e os grupos de risco que a envolvem. **Relato de Experiência**: Introduzimos o modo lúdico, por meio de um filme, para propagar nossa intenção com a temática HIV/AIDS e, assim, atingir nossos objetivos gerais. Em discussão com o médico responsável e com ampla experiência na área, escolhemos o filme: filme "E a vida continua...", dirigido por Roger Spottiswoode, com roteiro de Arnold Schulman, lançado em 1993 e que aborda a situação em torno da primeira grande epidemia de AIDS nos Estados Unidos da América, tratando dos detalhes a respeito do desenvolvimento de métodos que identificassem o causador da doença e do preconceito com o grupo de risco envolvido pela patologia. Realizamos, dessa forma, o "III CINEMED". Previamente à exibição do filme, aplicamos um questionário a fim de identificar a relação dos participantes com a temática; distribuímos pipoca e refrigerante durante a sessão; e, após o filme, realizamos um debate sobre a temática, os avanços do tratamento hoje e a reaplicação do questionário, obtendo assim uma avaliação de impacto e análise da metodologia lúdica aplicada. **Reflexão Sobre a Experiência:** Positivamente, notou-se que a metodologia lúdica provou despertar o interesse do discente, a despeito de pontos de vistas diversos. Os participantes permaneceram no recinto em silêncio, prestando atenção ao filme por mais de duas horas. Isso mostra que o conteúdo apresentado era interessante, relevante e necessário, uma vez que os obstáculos ali relatados podem estar se repetindo em vários contextos e ou senão terem continuado até hoje quanto ao contexto HIV/AIDS, assunto este também abordado dentro da disciplina de Doenças Tropicais, pertencente à grade curricular da instituição. Dessa forma servindo como ponto de partida para novas reflexões e mudanças de conduta e contribuindo com a humanização no atendimento à saúde. Em contrapartida, tivemos dificuldades no que tange à exibição do filme, tendo em vista que os discentes responsáveis pela organização não conheciam o suficiente a respeito do uso dos recursos de multimídia. Ao final, tiraram dúvidas a respeito da temática e apresentaram-se impactados com a discussão a respeito do tema. **Conclusões ou Recomendações**: Conclui-se que o uso de cinema dentro do processo educacional da medicina vem a agregar muito, tanto para adicionar conhecimentos e modificar antigas opiniões, quanto para solidificar conteúdos já vistos antes. Os acadêmicos ao deixarem a sala após o final do "III CINEMED", estavam mais conscientes a respeito da história da AIDS, sobre os tratamentos já utilizados e a respeito de como o preconceito foi um fator determinante que dificultou os estudos a respeito da doença.

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar Ccom Questões de Vulnerabilidade Socioeconômica

Raul Crisóstomo Rocha; Vitória Dayane Lima; Renan Soares; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Grupos minoritários, como a população socioeconomicamente vulnerável, por comumente não se enquadrarem em padrões coletivos de vivência, experienciam constantes processos de subjugação e invisibilização promovidos por diversos setores da sociedade, podendo o setor médico ser um deles. Analisando tal realidade sob a óptica das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, é evidenciada a importância do desenvolvimento de uma educação médica a qual contemple a valorize as dimensões da diversidade humana, para que a atuação em saúde dos futuros profissionais ecoe nas dinâmicas sociais de maneira transformadora. **Objetivos:** Relatar a percepção de discentes de um curso de graduação em Medicina quanto às questões de vulnerabilidade socioeconômica no atendimento em saúde. **Relato de Experiência**: O presente trabalho foi originado na disciplina de Desenvolvimento Pessoal 2 de um curso de Medicina de uma universidade pública, a qual tem como objetivo estimular a formação de pensamento científico nos alunos. Desse modo, houve a elaboração de questionários semiestruturados, os quais foram aplicados em entrevistas a estudantes no período de internato, tendo em vista que, por estarem cursando os últimos semestres da graduação, já tiveram amplo contato com a abordagem curricular do Projeto Pedagógico do Curso, nos ciclos básico e clínico. Nas entrevistas, os internos puderam comentar sobre experiências, formais e informais, vivenciadas por eles e relacionadas à temática em questão ao longo de sua formação. Outrossim, puderam compartilhar reflexões acerca da importância dessas experiências no desenvolvimento pessoal e, principalmente, profissional e acadêmico desses indivíduos, no que tange ao cuidado em saúde de grupos socialmente minoritários, levando em consideração suas nuances. As informações obtidas foram agrupadas de acordo com conteúdos suscitados e analisadas à luz de literatura pertinente. **Resultados**: Os entrevistados destacaram que, por estarem inseridos no contexto de uma universidade pública e, portanto, de atendimentos no SUS, têm os indivíduos socioeconomicamente vulneráveis como maioria dos pacientes. Paralelamente a isso, foi apontado o fato de parcela considerável dos estudantes de medicina estar inserida em contextos sociais privilegiados, ocorrendo, então, um distanciamento de tais discentes dos pacientes desfavorecidos. Esse distanciamento foi, segundo os internos, atenuado após a implantação do sistema de cotas na universidade, entretanto ainda é marcante e impede que muitos acadêmicos abordem a parcela social em questão de maneira integral. Assim, em vez de considerarem as diferentes nuances que a situação de pobreza impõe aos indivíduos, inúmeros estudantes e profissionais médicos se limitam apenas a simplificar seu linguajar no momento da consulta e a receitar medicamentos menos onerosos, ignorando seu importante papel como agentes de mudança social e prejudicando os processos de cuidado e cura efetivos, os quais valorizem as especificidades do grupo populacional em foco. **Conclusões ou Recomendações:** Percebe-se a necessidade de uma matriz curricular a qual aborde claramente a complexidade das desigualdades socioeconômicas. Caso contrário, ela pode cercear a percepção dos futuros médicos e macular seu atendimento às populações desfavorecidas nesse quesito, apresentando uma marcante lacuna no processo de aprendizagem em saúde.

A Vivência do Consultório na Rua Inserida na Atenção Integral para Discentes do Primeiro Ano de Medicina da UFPA

Lía Sousa Rocha; Yan Victor dos Santos Campos; Giovana Miranda Vieira Silvia; Helena Arias Bahia; Diego de Sousa Sena
Universidade Federal do Pará

Introdução: O Consultório na Rua (CnaR) é um equipamento itinerante de saúde que integra a Rede de Atenção Básica e desenvolve ações devendo seguir os fundamentos e as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica. A realidade do grupo populacional assistido pelo CnaR aponta para pessoas vivendo em extrema vulnerabilidade social, cujas vidas são demarcadas por privações de direitos, rompimento de vínculos e estigmas. A prática do cuidado das equipes de CnaR reconhece os determinantes sociais e o potencial transformador dos vínculos quando ocorrem na dimensão do engenho e arte do cuidar. **Objetivos**: Evidenciar a percepção dos discentes recém-ingressados na faculdade de medicina da UFPA, a partir da análise introspectiva da prática de atenção integral à saúde da comunidade com ênfase em população em situação de rua. **Relato de Experiência:** A aula teórico-prática do módulo de Atenção Integral à Saúde, no eixo I, aconteceu no espaço que aloca a sede do Consultório na Rua (CnaR) em Belém, Pa. Inicialmente, o professor, atuante da equipe do CnaR explanou sobre a Política Nacional de Atenção Básica e instituição do Consultório na Rua, como estratégia de saúde pública para abranger a população em vulnerabilidade e todos os desdobramentos que a situação de rua agrega ao indivíduo. Em seguida, os discentes foram divididos em subgrupos para visitarem a sede do consultório e puderam vivenciar consultas (com a permissão do paciente), conversar com os profissionais e com os pacientes. Por fim, cada aluno ficou livre para dividir com os colegas

a sua reflexão e a lição da aula. **Resultados:** A entrada no curso de medicina é repleta de idealizações e perspectivas que vão além da realidade de saúde brasileira, no entanto, a experiência da convivência breve com os usuários do serviço do CnaR possibilitou que alguns pré-conceitos sobre tal população e o atendimento da mesma fossem desfeitos. A vivência oportunizou aos alunos o conhecimento teórico proposto pelo currículo ao menos tempo que propiciou a introdução de práticas mais humanísticas, a fim de incutir perspectivas menos idealizadas e, sobretudo, despertar o olhar empático, direcionado pelo âmbito da atenção integral à saúde, durante a formação médica. Os alunos saíram com o legado da importância do fortalecimento do vínculo entre o médico-paciente, como um meio de ampliar o cuidado e principalmente amenizar os entraves acerca do acesso e da promoção de saúde para as pessoas menos assistidas, conforme as afirmações das literaturas atuais. **Conclusões ou Recomendações:** É de suma importância oportunizar práticas em cenários de atuação pouco tradicionais, como é o caso do Consultório na Rua, de maneira a valorizar o modelo de atenção ao cuidado, as políticas integrativas de saúde vigentes e despertar e/ou aguçar valores humanísticos dos discentes em formação.

Abordagem Interprofissional da Violência Contra a Mulher em Jornada Acadêmica – Relato de Experiência

Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Introdução: Entendendo a saúde como algo que transcende o modelo unidisciplinar biologicista, surgiu a necessidade de novas modalidades de diálogo que abordassem os diferentes contextos do acometimento da saúde humana, dentre eles o sofrimento físico e psicológico desencadeado por uma violência. Nesta perspectiva, com o propósito de agregar conhecimento à grade curricular estabelecida foi organizada uma Jornada acadêmica sobre a Violência contra a mulher. **Objetivos**: Relatar experiência de realização de jornada que veio com o propósito de apresentar de maneira interprofissional como é entendida e abordada a violência contra a mulher de modo a familiarizar o estudante de medicina com a necessidade de compreensão e acolhimento no atendimento à vítima. **Relato de Experiência**: A programação da jornada contou com quatro momentos, sendo três palestras e uma mesa redonda, de caráter multiprofissional contando com a presença de uma médica, uma psicanalista, uma gestora em educação e pesquisadora em relações etnorraciais e uma estudante de medicina. Os temas abordados nas palestras foram "Contribuições psicanalíticas para pensarmos a violência contra a mulher", "Violência tem gênero e cor no Brasil", "Atendimento às mulheres em situação de violência, além de uma mesa redonda com o questionamento "A formação de acadêmica atual prepara o estudante de medicina para o atendimento e acolhimento da mulher vítima de violência?". **Resultados:** Os estudantes ouvintes da jornada mostraram-se satisfeitos em discutir temáticas que não são tratadas com devida importância na grade curricular e que, em contrapartida, são de absoluta relevância para sua formação profissional e pessoal. Muitos estudantes de medicina disseram-se não preparados para um atendimento integral à mulher vítima de violência. A abordagem interprofissional ofereceu maior conhecimento sobre o tema além de orientações para transpor o maior obstáculo para a eficácia do serviço de saúde na violência contra a mulher, o preconceito. **Conclusões ou Recomendações**: Constatou-se que o atendimento à mulher vítima de violência ainda conta com entraves e que grande parte deles tem como causa a carência de discussões acerca do tema na graduação. Os temas abordados possibilitaram aos estudantes uma visão holística e empática sobre vítima de agressão, componentes determinantes para o acolhimento e fortalecimento do vínculo médico-paciente. A violência contra a mulher infelizmente é uma realidade e o oferecimento de atendimento integral e humanizado por profissionais bem preparados é uma necessidade, tornando a discussão do assunto imprescindível durante a formação médica.

Marcadores Sociais e Saúde Mental LGBTQ

Suzanne Vianna de Souza Goumma; Andrea Moreli Mendes Gualberto
Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) / Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)

Introdução: De acordo com o artigo 3º. das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina, o Currículo deve incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Um dos tópicos abordados pela disciplina Sociologia e Antropologia II, no terceiro período do curso, busca trabalhar as dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde através do conteúdo programático Equidade, cidadania e marcadores sociais da diferença. **Objetivos:** Apresentar a dinâmica utilizada por um grupo de alunos na realização do Seminário proposto pela professora da disciplina e enfatizar a escolha pelo tema Saúde Mental LGBTQ como relevante para a formação crítica e reflexiva do futuro médico,

através da percepção da turma com relação à atividade feita. **Relato de Experiência**: Após apresentação e discussão do conteúdo, a professora propôs aos alunos que escolhessem subtemas (de livre escolha) dentro dos principais marcadores sociais da diferença e os aprofundassem em uma pesquisa considerando os conceitos de equidade e cidadania. O trabalho seria apresentado no formato de Seminário. A escolha do grupo foi Saúde Mental LGBTQ. Para o recorte do trabalho foi definido que, apesar da importância da parte técnica para a formação geral do médico, a parte social seria mais relevante, no contexto da disciplina, para abordarmos as dimensões humanísticas do tema. Desta forma, trouxemos a definição do conceito LGBTQ, situando-o no marcador social sexualidade e apresentamos um vídeo intitulado É crime sim, que continha relatos de youtubers sobre as diferentes formas de violência que já sofreram por serem LGBTQ. O objetivo do trabalho era o de sensibilizar os demais alunos para o significado do que é viver sem se sentir seguro por ser quem é e se relacionar com quem escolhe. Queríamos encorajar os heterossexuais presentes a, ao reconhecer seus privilégios, conseguirem olhar com mais consciência para as fragilidades que envolvem a comunidade LGBTQ no Brasil. **Resultados:** Os alunos se mostraram sensibilizados para a questão e interessados em ampliar o debate. O grupo foi convidado a apresentar o trabalho em outros cursos da Instituição de Ensino dentro da disciplina da professora supracitada. **Conclusões ou Recomendações**: Retificamos que são poucas as políticas públicas capazes minimizar os índices de depressão e suicídio LGBTQ e que é urgente estabelecermos estratégias para reduzirmos as marcas socialmente produzidas nessa comunidade cujo índice de assassinato no Brasil é o maior do mundo.

Avaliação Discente da Inserção Curricular da Instrutoria de Pesquisa Experimental no UNIFESO

Leilane Maria Moreira Araujo; Carolina Miranda Mourão Bastos; Bárbara Barbosa da Cruz; Juliana Allan de Olivira Silva Henriques; Marcel Vasconcellos
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: Considerando que a formação de profissionais para atuar na área da saúde deve superar o paradigma da fragmentação e especialização do conhecimento, o princípio teórico da autonomia e autogerenciamento da formação do estudante, requer modelos inovadores do processo de ensinoaprendizagem. Entre as diversas propostas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), permite ao estudante desenvolver o papel de agente principal responsável por sua aprendizagem. No entanto, tão importante quanto a metodologia a ser utilizada, deve ser a sua avaliação, ou seja, a interpretação e atribuição de significados às propostas que resultaram na aprendizagem. **Objetivos**: Utilizar a avaliação discente como instrumento de aperfeiçoamento e acompanhamento da qualidade de ensino da Instrutoria de Pesquisa Experimental do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa descritiva com uma amostra composta por 54 estudantes de gêneros e idades distintas, do 2º ano do Curso de Graduação em Medicina. Os estudantes não foram identificados, e participaram espontaneamente. Devido a natureza da pesquisa de aprimoramento educacional, não houve necessidade de registro no sistema CEP/CONEP, de acordo com a Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Responderam ao questionário 62% dos alunos. Cerca de 81,5% dos respondentes, relataram uma mudança dos seus conceitos sobre a instrutoria e 70,4% consideraram que os conhecimentos adquiridos foram válidos a sua formação profissional. Quanto ao local das instrutorias práticas, 87% o consideraram adequado e 55,6% dos alunos, que os recursos materiais disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento dos projetos. Cerca de 89% dos alunos sugeriram uma melhor distribuição das aulas, e 87% atribuíram à instrutoria um bom conceito. **Conclusões:** O estudo trouxe informações válidas para o processo de aprimoramento da instrutoria, e mobilizou os alunos a participarem de eventos acadêmicos e publicações científicas.

Experiência Sobre o Ensino Aprendizagem de Comitê de Anatomia Clínica, Cirúrgica e Radiológica de um Curso de Medicina do Estado do Pará

Malu de Aquino Almeida; Carlos Henrique Lopes Martins; Isabella Maria Figueiredo Tuma da Ponte; Nelson Elias Abrahão da Penha
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A anatomia é a área da medicina destinada ao estudo da organização estrutural dos seres humanos, incluindo sistemas e órgãos que os constituem, sendo este um conhecimento de grande importância na formação do médico. O Comitê Paraense de Anatomia Clínica, Cirúrgica e Radiológica (CPA) é uma modalidade de ensinoaprendizagem formado por um grupo de estudantes de Medicina do Centro Universitário do Estado

do Pará (CESUPA), formado por alunos do 4º ao 8° semestre, com o objetivo de estender e aprofundar os conhecimentos nessas áreas. Este comitê realiza diversas atividades, incluindo aulas teórico-práticas, treinamentos com monitores e workshops. A vivência oportunizada pela CPA é de extrema importância para a formação dos estudantes de medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência dos coordenadores, monitores, membros do CPA e participantes dos Workshops sobre o incentivo ao conhecimento em anatomia clínica, cirúrgica e radiológica. **Relato de experiência:** Desde sua fundação, o CPA passou por algumas mudanças a fim de aperfeiçoar a dinâmica do comitê. Atualmente, o membro do CPA passa por duas etapas na formação, a primeira referente ao cargo de monitor e a segunda ao cargo de coordenador-diretor. Após aprovado por meio de um processo seletivo composto por prova teórico-prática, os monitores são divididos em dois grupos (A e B) construídos por sistemas do organismo (Grupo A: aparelho locomotor e sistemas: cardiovascular, linfático e respiratório; e Grupo B os sistemas: nervoso, digestório, endocrinológico, reprodutor e urinário). Logo, dá-se início às atividades, tendo como meta a capacitação para participação nos Workshops, que são atividades destinadas aos alunos da área da saúde, da instituição ou não, teóricas e práticas, objetivando o conhecimento da anatomia humana, as quais ocorrem bimestralmente. A capacitação é composta por uma aula teórica ministrada por um coordenador-monitor e em torno de 3 a 4 treinamentos práticos semanais do checklist elaborados pelo coordenador. Ao fim, o monitor se torna apto a participar do Workshop e inicia-se mais uma capacitação referente a outro sistema, que ocorre de maneira cíclica. Ao completar um semestre, os grupos permutam, passando no final de um ano por todos os sistemas humanos. Ao término do período, o monitor é então selecionado para coordenar um sistema de sua escolha e dirigir uma área de funcionalidade do comitê. Como coordenador, deve estar apto a ministrar as aulas, realizar os treinamentos e revisar o manual teórico no seu segundo momento dentro do comitê. Além disso, durante o ano são ministradas aulas de Introdução à anatomia, Fundamentos da Cirurgia e Radiologia pelos professores orientadores do CPA. **Reflexão sobre a experiência:** A atuação do CPA divulga a importância do conhecimento anatômico para a prática médica no Pará. Busca potencializar a formação acadêmica, correlacionando mais a anatomia com a realidade clínica, cirúrgica e radiológica dos diversos sistemas para os participantes do Comitê durante seu funcionamento, sejam membros ou participantes do Workshop. Promove vivências e práticas sobre metodologias de ensino aos coordenadores, monitores e membros. **Conclusões ou recomendações:** O CPA torna-se importante para a formação acadêmica, instigando e reforçando a prática anatômica. A experiência do Comitê é positiva quando se avalia o desenvolvimento e enriquecimento teórico-prático nesta área de conhecimento. A atuação do comitê proporciona maior embasamento anatômico para o acadêmico de medicina.

A Prática no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará (CEMEC)

Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo; Carlos Henrique Lopes Martins; Danilo Augusto Junior Barros; Gabriel Rodrigues Santiago; Leonardo Mendes Acatauassú Nunes

Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A Otorrinolaringologia, é uma especialidade médica que possui um vasto leque de opções, tanto na parte clínica quanto na parte cirúrgica, como a parte da rinologia, da estética (incluindo rinoseptoplastia e otoplastia), cirurgia cabeça e pescoço e outros. A prática profissional do otorrinolaringologista consiste principalmente na avaliação dos pacientes portadores de doenças relacionadas ao ouvido, nariz e laringe, por meio de uma anamnese detalhada e exame físico específico. Para que assim, seja possível diagnosticar e tratar as doenças relacionadas a essas partes do corpo e assim melhorar o bem-estar do paciente e sua qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a prática das atividades desenvolvidas no ambulatório de Otorrinolaringologia do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC) no período de fevereiro a junho de 2019. **Relato de experiência**: O estágio ocorreu com 4 acadêmicos de medicina pertencentes ao 6º semestre do Centro Universitário do Pará (CESUPA), com encontros semanais às quintas, de 8 às 12 horas, no período de fevereiro à junho de 2019. A capacitação teórico-prática era constituída, primeiramente, com atendimentos no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC) aos pacientes do ambulatório de otorrinolaringologia, os quais apresentavam suas queixas no que tange a especialidade e era desenvolvida uma investigação detalhada sobre a história atual da doença. Posteriormente, os acadêmicos efetuavam, de modo supervisionado, o exame físico específico da área dando enfoque à otoscopia, à rinoscopia e à oroscopia. Ademais, foi possível observar o exame da nasolaringoscopia, conduzido pelo médico responsável. Após o período de atendimento, os estudantes tiveram a oportunidade de discutir os casos presentes no dia -como, por exemplo, a vertigem- e, além disso, era debatido acerca de assuntos estudados no decorrer da semana, como critérios de paradise e câncer de laringe, sugeridos pelo médico orientador o qual ofereceu discernimento sobre os temas abordados em face do conceito, técnica e aplicabilidade. **Resultados:** Dessa forma, denota-se a importância do ambulatório de Otorrinolaringologia como formador da prática médica. A constituição acadêmica é potencializada, correlacionando mais a realidade clínica Otorrinolaringológica com a anatomia, a cirurgia e a radiologia, dentro das variadas áreas da especialidade. Promove-se, além, acesso ao serviço gratuito e de qualidade a popu-

lação por meio dos atendimentos necessários de forma ampla e ágil, detectando-se alta demanda semanal crescente de consultas continuamente. **Conclusões ou recomendações:** Durante o período do estágio pôde-se acompanhar a rotina do médico especialista na área de Otorrinolaringologia junto a pacientes ambulatoriais e observar as principais doença relacionadas a especialidade, os critérios para diagnosticar e a melhor forma de fazer o manejo do paciente. Além disso, proporcionou um maior contato do acadêmico com o paciente, sendo importante para a prática das relações interpessoais necessária no dia a dia do médico. Por fim, ressalta-se a importância dos estágios na área médica, visto que corroboram para um aprendizado e relação médico paciente melhores, além de auxiliar na escolha correta da futura especialidade.

Relato de Experiência das Contribuições da Monitoria do Eixo Habilidades Clínicas em Reumatologia e Neurologia para o Processo Ensino-Aprendizagem em uma Ies no Pará

Davi Mesquita de Farias; Fábio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Louise Tandaya Bendahan; Darah Fontes da Silva Assunção
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Introdução: O programa acadêmico de monitoria constitui uma modalidade de atividade extracurricular que objetiva despertar o interesse pela docência e pela pesquisa, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a expansão de experiências da vida acadêmica. O acadêmico atua como auxiliar do docente junto à turma, interessado em aproximar-se da prática de ensino, através da realização de trabalhos e auxílio dos alunos de forma didática, difundindo os conhecimentos que obteve em seu período de atividade no passado, facilitando o aprendizado dos novos estudantes, e permitindo a fixação do conteúdo de forma mais aprofundada para o monitor, vista a necessidade de estudo continuo da matéria. **Objetivos:** Descrever, por meio de um relato de experiência, contribuições da prática de monitoria voluntária do eixo de Habilidades Clínicas – Reumatologia e Neurologia para o processo ensinoaprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior no Pará. **Relato de experiência:** Trata-se de uma atividade acadêmica que permite uma imersão parcial na carreira docente, por meio de uma atuação direta no processo de ensino e aprendizagem de outros alunos, que também contribui para a formação integral do monitor, pois possibilita tanto desenvolvimento cognitivo, quanto interpessoal. O método utilizado no programa consiste na participação do monitor no ambulatório de Habilidades Clínicas, auxiliando e orientando um grupo de alunos na realização de manobras do exame físico referente a disciplina ministrada na aula teórica. Além disso, o monitor participa da consulta ambulatorial na condição de observador e facilitador da construção da anamnese e exame físico sob avaliação final de um corpo docente. **Reflexão sobre a experiência:** Os ensinamentos adquiridos pela experiência vivenciada exigiram concentração, responsabilidade, argumentação e domínio dos conteúdos, disponibilizando novas práticas e experiências pedagógicas em um papel mais ativo na formação acadêmica. O processo ensinoaprendizagem pela prática do programa de monitoria favorece a interação entre a comunidade acadêmica. Além disso, estimula o senso crítico e as possíveis relações que enfrentarão no mercado de trabalho. O contato com a monitora contemplou, ainda, o auxílio preparatório para que as performances nas provas práticas no laboratório fossem satisfatórias. **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se o desenvolvimento do comprometimento em buscar novas informações para complementar o conhecimento dos alunos e a recíproca dos discentes motiva o monitor a colaborar com essa atividade. Constitui, assim, uma ferramenta com papel transformador na melhora do ensino universitário, pela atuação do monitor como facilitador no processo de aprendizagem. É também uma forma de permitir ao monitor um contato direto com a carreira docente. O programa de monitoria estimula o discente monitor a gerar senso de responsabilidade, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e o desempenho nas atividades acadêmicas.

Relato de Experiência: Organização de Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência

Giovana Fonseca Pontes; Maria Samara Alves da Silva; Thaís D'Ávila Nóvoa; Nyara Rodrigues Conde de Almeida
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: No Brasil, uma das principais formas de atendimento à população é pela rede de urgência e emergência. Tais atendimentos são guiados por protocolos específicos a fim de prestar melhor atendimento aos usuários. Sendo assim, é importante que os médicos agreguem conhecimentos e possuam domínio sobre proceder em casos de urgência e emergência. É sabido que um dos momentos mais importantes para que isso ocorra é na graduação e com esta finalidade a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará proporciona cursos teórico-práticos anuais para o desen-

volvimento de habilidades de injetáveis, suturas, SBV, PHTLS, dentre outros importantes para a atuação médica. **Objetivos:** Organizar e coordenar através de uma liga acadêmica um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência. **Relato de experiência:** A dinâmica do curso se fez através de aulas teóricas dadas pelos ligantes, após uma aula de Iniciação Científica orientando sobre como se apresentar. Assim, puderam não só expor seu conhecimento teórico, mas treinar suas habilidades de oratória, postura de apresentação e dispositivos. Após as aulas, os ligantes prepararam monitorias de injetáveis e suturas, onde revisaram com os participantes do curso o que foi dito na aula e também tiveram oportunidade de aprender com eles. O Curso também contou com outras dinâmicas práticas organizadas pelos ligantes, os quais foram divididos em várias estações sobre assuntos da UE (Extricação com KED, Rolamento, entre outros) e tiveram oportunidade de treinar antes do curso. As estações contaram com um Instrutor e outros 4 Monitores, que primeiro realizaram uma dramatização para aproximar os participantes de uma situação real e em seguida, faziam uma simulação para exemplificar e relembrar o que os ouvintes haviam assistido na aula teórica, assim eles puderam realizar a prática contando com a ajuda de paciente-atores que eram os próprios ligantes, sendo auxiliados pelo Instrutor. Sendo assim, a organização do Curso Teórico-Prático ajudou os ligantes a consolidarem seus conhecimentos através das aulas, das monitorias e das práticas. **Resultados:** Os discentes que organizaram o curso relataram excelente aproveitamento, consolidando os conhecimentos aprendidos por eles e a possibilidade de seguir a docência. Um fato destacado pelos estudantes organizadores foi a relação entre a necessidade de revisão constante dos protocolos de Urgência e Emergência para confecção de aulas e monitorias e o melhor aprendizado destes. Diante disso, destaca-se a superficialidade com que assuntos da Urgência e Emergência são abordados na graduação e a grande valia de cursos os abordam, para melhor conhecimento dos discentes, especialmente para aqueles que deveriam conhecer todos os protocolos. Sendo assim, os resultados encontrados permitem uma avaliação positiva da organização de cursos de Urgência e Emergência por meio dos discentes, permitindo consolidação de conteúdos, melhor conhecimento de protocolos, bem como exposição de maneira mais didática. **Conclusões ou recomendações:** Entende-se, portanto, o valor da liga acadêmica para o conhecimento teórico-prática dos discentes, visto a deficiência, por vezes, do ensino de UE nas universidades de medicina. Nesse sentido, a organização desse curso agrega aos ligantes tanto o conhecimento técnico como a prática na execução em várias situações simuladas de UE, além do ganho de experiência em lecionar para os ouvintes. Percebe-se, assim, a necessidade do incentivo de docentes e de instituições acadêmicas para execução de cursos que concretizem o estudo médico.

O Emprego das Metodologias Ativas no Processo Ensino Aprendizagem do Estudante do Ensino Superior na Área da Saúde

Nereide de Andrade Virginio; Ana Paula Nascimento Silva Dias; Saulo Felipe Costa; Milena Lopes Saavedra; Edielson Jean da Silva Nascimento
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: Historicamente, a formação dos profissionais da área da saúde tem sido fundamentada no uso de metodologias conservadoras, sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana-newtoniana, fragmentado e reducionista (CAPRA, 2006; MITRE et al., 2008), objetivando a eficiência técnica. Nas últimas décadas, o perfil do aluno mudou. Estes precisam ser capazes de transitar com desenvoltura e segurança em um mundo cada vez mais complexo e repleto de tecnologias inovadoras **Objetivos:** Análise do emprego das metodologias ativas no processo de ensinoaprendizagem estabelecendo um ensino superior inovador que ultrapasse a abordagem tradicional do estudante na área da saúde. **Relato de experiência:** A metodologia ativa aplicada foi a Team-Based Learning (TBL), onde a turma foi dividida em equipes para promover a construção de mapas conceituais com base em estudos de caso publicados em artigos científicos sobre temas diversos abordados ao longo da disciplina, valorizando o conhecimento prévio do estudante. **Resultados:** O trabalho permitiu o desenvolvimento de responsabilidade e autonomia, possibilitando soluções educacionais com abordagem construtivista, capacitando melhor os futuros profissionais para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. **Conclusões ou recomendações:** O panorama das metodologias ativas surge com objetivo de auxiliar no desenvolvimento de uma consciência crítica, curiosa e criativa, tornando o discente ativo, o qual passa a reconhecer a realidade como mutável.

Educação Sexual para Mulheres Jovens, Contracepção E SUS: O Papel da Educação em Saúde Na Prevenção de Doenças

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Bruna Soares Gonçalo; Cindy Linhares Batista Barbosa; Gwenaelle Liara Andreato Fonseca
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A saúde coletiva se apoia em três grandes pilares: a educação, a promoção e a prevenção em saúde, estes três processos estão intimamente interligados e são extremamente dependentes uns dos outros. A educação em saúde consiste no processo educativo que visa a construção de conhecimento por parte da educação e, consequentemente, a apropriação temática, que dá à comunidade a autonomia de cuidado sobre si e no debate com os profissionais e os gestores, com o intuito de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Dentro desta esfera, encontra-se a educação sexual, que visa prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), evitar gravidez indesejada e proporcionar conhecimento e autonomia sobre o próprio corpo. Objetivos Esclarecer os fatores agravantes da gravidez e IST's em mulheres jovens, através de atividade lúdica. **Relato de experiência:** Primeiramente realizou-se uma dinâmica que consistiu em uma "pescaria" educativa onde utilizou-se moldes de roupas íntimas femininas elaborados em papel cartão, com perguntas acerca de educação sexual, gravidez e IST's. A partir disso, as meninas deveriam escolher um cartão, ler a pergunta e tentar responder. Em seguida formou-se uma roda de conversa onde foram respondidas todas as perguntas dos cartões e expuseram-se os métodos contraceptivos fornecidos pelo SUS para facilitar a absorção e fixação do aprendizado adquirido pelas jovens, as quais demonstraram interesse no assunto, pois desconheciam os métodos fornecidos pelo sistema de saúde. Ao transcorrer da experiência as adolescentes questionaram sobre o uso e a eficácia dos métodos contraceptivos e apresentavam algumas dúvidas pessoais. Finalizou-se com uma palestra a respeito do HPV e gravidez na adolescência, destacando as formas de prevenção e o impacto futuro que ambos podem trazer. **Reflexão sobre a experiência:** Positivamente, notou-se grande interesse por parte das estudantes em aprofundarem os conhecimentos já adquiridos no ambiente escolar, como o uso de determinados métodos contraceptivos e direito ao acesso à saúde. Na dinâmica em questão, percebeu-se a necessidade de reiterar os direitos das adolescentes dentro do Sistema Único de Saúde, como a liberdade de procurar atendimento ginecológico sem a presença de um responsável ou acesso gratuito a uma variedade de métodos contraceptivos e, consequente, prevenção de doenças e gravidez não planejada, temática esta que abordamos dentro da disciplina de Saúde Coletiva, pertencente à diretriz curricular. Em contrapartida, enfrentamos dificuldades no que tange ao tempo curto de aplicação da dinâmica. **Conclusões ou recomendações:** É evidente a importância da educação sexual para esta faixa etária devido ao elevado número de dúvidas que desenvolvem, principalmente durante o início da atividade sexual, que é comum neste período. A realização desta dinâmica, na forma de educação em pares foi fundamental para melhor efetividade da ação, uma vez que as estudantes tornaram-se mais confiantes, abertas ao diálogo e à realização de perguntas, o que foi crucial para transmissão de conhecimentos relacionadas ao tema. Assim, os assuntos abordados são de grande monta para a formação crítica da mulher jovem, sendo imprescindível para promover o autocuidado, a prevenção de gravidez indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis.

Aplicação de Metodologias Ativas na Disciplina Inglês para a Carreira Médica

Guilherme Augusto Mendes Martins; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; Vanessa de Almeida Belo
Faculdade de Medicina de Barbacena

Introdução: Tendo em vista os diversos contextos em que a Língua Inglesa é utilizada na área da saúde, a disciplina "Inglês para a Carreira Médica" foi criada com o objetivo de oferecer aos estudantes uma forma de aprendizagem interativa e dinâmica com base na aplicação de vocabulário e conceitos específicos do cenário médico atual. **Objetivos:** Descrever a aplicação de metodologias ativas no ensino do inglês contextualizado ao currículo médico. **Relato de experiência:** A disciplina, com duração de 30 horas semestrais, foi oferecida de forma optativa aos alunos do primeiro e segundo ano, que passaram por um teste de nivelamento utilizado como base para a formação de equipes equilibradas quanto ao conhecimento de vocabulário e domínio da Língua Inglesa. Para criar um ambiente em que os estudantes se sentissem seguros e engajados, foram realizadas atividades de dramatização (Role-play) simulando o atendimento de um paciente; jogos em equipe (Team Based Learning) para memorização do vocabulário usando objetos reais de primeiros-socorros; além de aulas interativas utilizando plataformas virtuais de aprendizagem como Kahoot, Quizlet e Socrative. Como formas de avaliação os alunos apresentaram um seminário sobre temas médicos atuais abordados em sala, como "Tecnologia na Medicina" (Technology in Medicine), "Primeiros Socorros" (First Aid Procedures), "Telômeros e Envelhecimento Saudável" (Telomeres and Health Span), "Transplante de Órgãos" (The Human Body and Organ transplant) e "Câncer e Imunoterapia" (Cancer Immunotherapy), além da redação de

um Abstract com base em um artigo científico selecionado a partir da base de dados UpToDate em sala de aula. **Resultados:** Os estudantes se apresentaram atentos e entusiasmados com o formato da disciplina, demonstrando real interesse em aprender. O principal desafio, porém, foi driblar a timidez de alguns durante as práticas de conversação. Nesse aspecto, a adoção de uma relação de simetria horizontal entre professor e aluno favoreceu a participação e evolução destes ao longo do curso. A aplicação das metodologias ativas contribuiu significativamente para a criação de um ambiente seguro em que os alunos se sentissem menos desconfortáveis ao cometerem erros comuns durante o aprendizado do inglês. Entretanto, como essa é ainda uma disciplina em desenvolvimento, alguns pontos ainda necessitam ser aprimorados, principalmente no manejo de alunos com um certo bloqueio na hora de usar o idioma. **Conclusões ou recomendações:** No atual cenário globalizado da sociedade, há uma grande demanda por conhecimentos práticos da Língua Inglesa que sejam de utilidade para o profissional de medicina. A utilização de metodologias ativas na disciplina Inglês para a Carreira Médica foi capaz de suprir, de um modo simples e espontâneo, conhecimentos básicos de termos médicos em inglês, sem se tornar mais um "peso" para os alunos diante do atribulado currículo do curso médico.

Três Minutos de Ouro: uma Eficiente Ferramenta para o Encontro Clínico

Lucas Cardoso Gobbi Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: Uma boa relação médico-paciente é indispensável para se obter uma conduta clínica adequada, além de aumentar o sucesso terapêutico. Para isso, surgiram ferramentas para auxiliar na coleta de uma boa história clínica, dentre elas cabe citar: a regra "three gold minutes" (três minutos de ouro), que pode ser utilizada tanto em ambiente hospitalar, quanto ambulatorial. Essa regra surgiu para reverter um dos maiores problemas enfrentados hoje por médicos na hora de colher a história clínica do paciente: compreender o problema do paciente de forma integral e completa. **Objetivos:** Objetivou-se descrever e compartilhar a experiência de acadêmicos de medicina do 5º período do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, durante os atendimentos ambulatoriais do módulo Interagindo com a Comunidade V, onde foi empregada a ferramenta supracitada. **Relato de experiência:** A técnica consiste em: fazer uma escuta ativa do paciente por, aproximadamente, 3 minutos depois de se fazer uma pergunta abrangente como, por exemplo, "o que trouxe você aqui hoje?". **Resultados:** Os acadêmicos que vivenciaram essa experiência relataram de forma positiva como a história ficou completa apenas a partir de uma pergunta ampla e uma escuta voltada para o paciente. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, é possível inferir que a experiência cooperou para uma formação mais humanística e reflexiva acerca da profissão médica. Além disso, deve-se difundir essa técnica de comunicação que tanto auxilia na prática clínica ambulatorial, o que reflete diretamente na coleta da História da Doença Atual (HDA) e na realização, ou não, de exames complementares, que muitas vezes são usados para "tapar" os buracos deixados por uma HDA resumida e incompleta.

Relato de Experiência acerca do Aprendizado de Propedêutica Médica em Ambulatório de Reumatologia de Manaus

Gabriel Figueirinha Almeida; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira; Isabelle Santos Alves; Rosana Barros de Souza; Russian Teixeira Rebello
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A semiologia médica é a matéria de iniciação do estudante na prática médica. Habilidades como coleta da anamnese, reconhecimento de sinais e sintomas, exame físico e principalmente a introdução à relação médico-paciente são estimuladas. Para tanto, a prática na matéria de propedêutica da grade do 3° período dos acadêmicos da UFAM, ocorrida em ambulatório de reumatologia de Manaus, proporcionou o desenvolvimento de tais habilidades semiológicas, além da apresentação à clínica reumatológica. **Objetivos**: Expor como as práticas no ambulatório capacitaram e treinaram acadêmicos de medicina na construção das bases da relação médico-paciente, bem como da anamnese e exame físico. **Relato de experiência:** Na disciplina de propedêutica, algumas práticas ocorrem em um Ambulatório de Reumato –pediatria do Amazonas, e têm duração de 3 horas às terças-feiras. Sob supervisão da Dra. Rosana Barros, os alunos ao atenderem crianças e adolescentes com doenças sistêmicas e seus familiares, desenvolvem a relação médico-paciente com um olhar diferenciado, vendo-os como seres humanos, portadores de medos, dúvidas e anseios. Desta forma, procurou-se ampliar o vínculo de confiança e ética. Além disso, iniciou-se o ensino de como fazer uma boa anamnese, buscando ouvir o paciente, com incentivo ao detalhamento dos sintomas a fim desenvolver o raciocínio clínico e chegar ao diagnóstico correto.

Soma-se a isso, o ensino técnico da somatoscopia e do exame físico geral, indispensável às doenças sistêmicas. **Reflexão sobre a experiência:** A presença comum de pacientes com vários comprometimentos sistêmicos devido às doenças reumatológicas, proporcionou aos alunos um leque variado de oportunidades para o aprendizado de habilidades técnico-profissionais. Portanto, a prática proporcionou desenvoltura em habilidades como escutar o paciente e conduzir uma consulta, bem como de associar às técnicas de anamnese e exames físicos, com foco na construção do raciocínio clínico, ético e reflexivo, gerando maior interesse, empatia e consequente humanização e fortalecimento da relação médico-paciente. **Conclusões ou recomendações:** Uma boa propedêutica é fundamental para construir as bases que irão promover todo o desenvolvimento da prática médica, com profissionalismo. Sendo então imprescindível e devendo ser iniciada o quanto antes no curso de medicina e com estímulo ao aperfeiçoamento das diversas habilidades e atitudes. Com isso, percebe-se a importância da prática semiológica no ambulatório, onde há o desenvolvimento de uma formação humanizada e conhecimentos necessários para uma boa relação médico-paciente, conforme determinam as diretrizes nacionais do curso.

Avaliação da Percepção de Discentes de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará Sobre a Genética Médica Durante o Curso e a Vida Profissional

Carlos Henrique Lopes Martins; Ciane Martins de Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os conhecimentos da Genética crescem nos variados cursos superiores da área de saúde, já que é reconhecida como formadora de prática clínica e laboratorial, com importância para a educação e prática da saúde no que tange, principalmente, diagnósticos precoces. No entanto, nota-se que nas escolas brasileiras de Ensino Médio, conteúdos relacionados à Genética são abordados de forma superficial, traduzindo-se pela dificuldade dos docentes em demonstrá-los, por serem considerados abstratos e de difícil compreensão. Dessa forma, ao cursar a disciplina no nível superior, os discentes possuem dificuldades em adequar os temas para a prática clínica, o que justifica a disciplina de Genética Médica ter um dos maiores índices de reprovação. **Objetivos:** Avaliar a percepção de discentes de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) sobre a Genética Médica durante o curso e a vida profissional. Identificar em qual etapa do curso de Medicina os aprendizados da Genética Médica são mais e menos valorizados. **Métodos:** A amostra foi constituída por discentes de Medicina do CESUPA, que aceitaram participar da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos discentes entre o 1º e 12º período. Os dados foram coletados a partir de questionário, abordando perguntas fechadas e abertas sobre questões sociodemográficas e acadêmicas, elaborado pelos pesquisadores. Através de gráficos e tabelas do Microsof Office Word 2017 e análise estatística pelo Biostat 5.0, foram compilados os resultados adquiridos. **Resultados**: A análise dos dados possibilitou afirmar que 52,5% dos discentes tiveram conhecimento prévio abrangente do Ensino Médio, que utilizaram durante o módulo de Genética. 25% tiveram dificuldades durante o módulo, destacando-se o primeiro semestre com mais dificuldade. 55% dos discentes afirmaram que os conhecimentos sobre a Genética foram ampliados. 38,3 dos discentes informaram que apenas o módulo de Genética foi suficiente para demonstrar a abrangência do tema. Entretanto, 100% dos discentes do 2º,3º,6º,9º e 12º semestres afirmaram que apenas o módulo de Genética é insuficiente para demonstrar a abrangência do tema. Em relação à valorização do módulo, o 2º e 9º semestres foram os que menos valorizaram o módulo, com respectivamente 100% e 80% e o 5º foi o que mais valorizou, com 70%. **Conclusões:** Dessa forma, foi possível evidenciar prováveis problemas no ensino da Genética Médica, que perpassam desde a sua aplicação no Ensino Médio até sua execução no Ensino Superior. Identifica-se a valorização da Genética no curso de Medicina nos períodos em que a sua prática ambulatorial torna-se obrigatória. Entretanto, muitos ainda não a valorizam, mas reconhecem sua importância ao classificar apenas um módulo como insuficiente para abranger os conhecimentos sobre o tema. Sugere-se, então, que o planejamento da disciplina seja revisto, para que os discentes possam ter um maior contato com o tema, seja na forma de cursos ou de estágios extracurriculares. Assim, é provável que a Genética Médica seja mais valorizada.

Atividades Complementares como Suporte ao Processo Ensino-Aprendizagem sobre Doenças Raras

Max José Pimenta Lima; Cláudia de Carvalho Santana
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A angústia e o sofrimento de crianças que sofrem com algum tipo de doença rara (DR) e de seus familiares têm sido amplamente reportados em estudos ao redor do mundo. No Brasil, a despeito da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras instituída pela PORTARIA Nº 199, DE 30 DE JANEIRO DE 2014, permanecem a dificuldade ao acesso à informação, o diagnóstico tardio e a escassez de serviços, equipe multidisciplinar qualificada e de medicamentos específicos. A mudança desse cenário requer a implicação das instâncias formadoras em Saúde não apenas na capacitação, mas também a inserção de novos profissionais da saúde aptos para atenderem a essa emergente demanda. Considerando a ênfase que deve ser dada às doenças prevalentes, as atividades complementares integradas às Diretrizes Curriculares Nacionais surgem como alternativa para oportunizar, ao longo do curso, a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, contextualizadas e atualizadas acerca das doenças raras predominantes em cada região. As Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, de extensão, monitoria, seminários, congressos, conferências, dentre outros. **Objetivos:** Relatar atividade de extensão universitária multidisciplinar de atenção básica à pessoas com mucopolissacaridose. **Relato de experiência:** Trata-se do evento multidisciplinar intitulado "Dia da Conscientização do Mucopolissacaridose (MPS)", realizado no campus da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, no dia setembro de 2018, promovido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente em parceria com a Associação Bahiana de Amigos da MPS. O evento ocorreu no turno da manhã, envolvendo 08 docentes e 40 discentes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Psicologia, foram feitas consultas odontológicas na clínica de pacientes especiais, consultas nutricionais, atendimento médico ortopédico, acolhimento de enfermagem, atividades lúdicas. Estiveram presentes treze crianças e adolescentes com MPS e seus respectivos familiares, oriundos da capital e do interior do estado. **Reflexão sobre a experiência:** A equipe de estudantes envolvida na organização do evento pode acompanhar de perto a complexa logística de deslocamento dos participantes com MPS, muitos com deficiência visual ou motora, assim como a articulação com as prefeituras municipais para viabilizar o transporte e hospedagem daqueles que vieram do interior do estado. Ao final, alunos e professores avaliaram positivamente o encontro, que significou para muitos o primeiro contato com um paciente com MPS e uma oportunidade para transpor a teoria em prática, auxiliando ou desenvolvendo atendimentos supervisionados. A diversificação do cenário de ensino e aprendizagem, num ambiente festivo, favoreceu a aproximação entre alunos e familiares e surgimento de um novo olhar, mais sensível, sobre progressão da doença e a realidade dessas pessoas. Embora cada equipe de trabalho tenha manifestado o desejo de dar continuidade a essa ação em seus respectivos ambulatórios, ficou evidente a necessidade de aprimorar o aspecto da interdisciplinaridade em encontros futuros. **Conclusões ou recomendações:** A experiência relatada desperta a atenção para a complexidade da atenção ao paciente raro e demonstra como a oferta de atividades complementares diversificadas em doenças raras pode contribuir para a formação de profissionais mais aptos para reconhecê-las e tratá-las.

Núcleo de Atenção ao Idoso – UEPA: Um Relato de Experiência sobre o Tripé Universitário

Nicole Salomão Lopes; Thaís Suellen Ramos Allen; Sérgio Cunha Trindade Júnior; Niele Silva de Moraes; Anelza Biene Farias de Souza
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI UEPA) consiste em um projeto de extensão, legitimado e institucionalizado pela UEPA desde fevereiro de 2016 e realiza suas atividades contemplando os três pilares do âmbito acadêmico. OBJETIVOS: Relatar as atividades do NAI UEPA nas áreas de extensão, pesquisa e ensino. **Objetivos:** Relatar as atividades do Núcleo de Atenção ao Idoso UEPA nas áreas de extensão, pesquisa e ensino. **Relato de experiência:** O NAI UEPA teve início há três anos e, neste período, tem cumprido seus objetivos no cuidado à saúde do idoso por meio de uma visão interdisciplinar e multiprofissional. Promove assistência geriátrica e gerontológica visando o controle de comorbidades, a prática de programas de reabilitação e de prevenção dos principais agravos à saúde do idoso. Seu público-alvo são idosos referenciados de serviços de saúde de Belém e interiores do Estado do Pará. Os discentes de várias áreas da graduação – Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia – realizam processo seletivo semestral para atuarem como estagiários, sob prática supervisionada. Desenvolvem, então, pesquisas sobre temas diversificados, ações comunitárias e solidárias para educação da população idosa e de familiares e participam de capacitações, aulas, seminários e discussão clínica dos casos. **Resultados:** Desde o início de seu funcionamento, o NAI UEPA já prestou atendimento a mais de 200 idosos. Seus integrantes promoveram diversas atividades de extensão, tais como as campanhas: "Para não cair, vamos prevenir" (pre-

venção de quedas), "O que não posso esquecer" (conscientização da doença de Alzheimer), "Distribuindo flores e sorrisos" (ação em Instituições de Longa Permanência com ajuda de alunos voluntários da graduação, denominados "vovoluntários"), "MULTI-rão de Parkinson" (atendimento multiprofissional a indivíduos com Parkinson), "CuidaIDOSO" (oficinas para capacitação de cuidadores para o cuidado do idoso) e "Ambulatório de cuidadores" (assistência a cuidadores de idosos dependentes). O NAI UEPA conta, também, com inúmeras linhas de pesquisa, as quais geram estudos com temas relevantes apresentados em congressos nacionais e internacionais, ressaltando-se a premiação de alguns trabalhos e publicações em periódicos internacionais. No que concerne à área de ensino, todos os discentes do projeto participam periodicamente de discussões de casos de pacientes atendidos no ambulatório, bem como aulas de temas associados com a geriatria e capacitações para a participação dos projetos de extensão, contribuindo com seu conhecimento teórico e prático dentro do cuidado ao paciente idoso. **Conclusões ou recomendações**: Portanto, fica claro que o NAI UEPA abrange de forma completa todos os pilares da graduação, permitindo que os discentes ampliem seu contato com a comunidade e melhorem seu conhecimento teórico acerca da prática geriátrica, bem como incentiva o desenvolvimento de novos estudos que colaboram com o cenário científico nacional e internacional. Uma maior integração entre os diferentes cursos ainda é necessária, a fim de alavancar tanto as atividades práticas quanto o conhecimento científico gerado pelo projeto, a qual pode ser alcançada mediante encontros mais frequentes entre componentes de diferentes áreas. Dessa forma, as diversas atividades exercidas pelo projeto complementam a formação acadêmica dos estudantes em todos os âmbitos, enriquecendo o currículo dos graduandos de diversos cursos e fortificando a atenção multiprofissional.

A Importância da Implementação de Libras no Novo Currículo de Ensino de Medicina na Universidade do Estado do Pará

Taiane do Socorro Silva Natividade; Isis Chaves Souza Alves; Paola dos Santos Dias; Katia Andreia Souza dos Santos; Ana Clara Monteiro de Araújo
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é de suma importância ao permitir a inclusão e a interação de pessoas Surdas com o mundo e demais seres humanos a partir de experiências visuais. O Decreto 5.626/05, além de regulamentar a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, determina a obrigatoriedade do seu ensino nos cursos de formação para magistério e a eletividade aos demais cursos. Tais legislações denotam a grande importância da Língua, pois pessoas com deficiência auditiva, segundo o censo de 2010, correspondem a cerca de 9,7 milhões, uma parcela da população negligenciada no que diz respeito à dificuldade de comunicação, por exemplo, com profissionais da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) mediante a realização da disciplina eletiva de Libras e a sua importância na formação curricular na graduação de Medicina. **Relato de experiência:** Foi realizada uma observação sistemática a fim de relatar a experiência dos alunos do Curso de Medicina da UEPA, durante a realização da disciplina eletiva de LIBRAS, e uma reflexão sobre a importância desta disciplina na inclusão de pessoas com deficiência e na formação humanizada do estudante de Medicina. Tendo em vista o contexto da pessoa com deficiência, é válido ressaltar que o obstáculo linguístico possui consequências graves, como o não entendimento das queixas, o possível erro de diagnóstico, além de prescrições erradas, danos físicos, morais e a maior possibilidade de iatrogenias, dificultando a autonomia do paciente. Nesse contexto, o ensino da LIBRAS deve ser compreendido pelos profissionais de saúde como uma forma de viabilizar diagnóstico e tratamento corretos, estando diretamente relacionado com a qualidade do atendimento do paciente, possibilitando, também, a longitudinalidade do cuidado. **Resultados:** A partir da experiência com o módulo optativo de LIBRAS, observou-se que o ensino da Língua influenciou diretamente no atendimento prático realizado pelos alunos em Unidades Básicas de Saúde. Foi possível analisar um avanço na relação entre os futuros profissionais de saúde e os pacientes, tendo em vista que um grupo marginalizado, que frequentemente enfrenta dificuldades de comunicação e limitações no atendimento médico, passou a ser compreendido. Dessa maneira, a continuidade do tratamento e a integralidade do atendimento, que consta nos princípios do Sistema Único de Saúde, pode ser viabilizada para a população surda, por meio da comunicação adequada. Torna-se relevante o princípio da Universalidade, de modo que esses indivíduos tenham qualidade de acesso, além da Equidade, demonstrando a imprescindibilidade de haver adaptações no atendimento, às quais respeitem as particularidades. **Conclusões ou recomendações:** A implementação da LIBRAS nos cursos de graduação é imprescindível para efetivar a comunicação entre os profissionais e os pacientes, possibilitando o devido acompanhamento dos surdos que buscam por auxílio. Sendo assim, a implementação da Língua em questão nos cursos de medicina é fator fundamental para um atendimento humanizado e centrado na pessoa, a fim de compreender não somente os sintomas, mas também a complexidade da vivência do paciente. A partir disso, torna-se o direito social do acesso em saúde mais facilitado – reiterando a importância da Universalidade e da Equidade para um acesso mais justo – independente de peculiaridades. Logo, a oferta da disciplina de LIBRAS é imprescindível para a maior qualidade da relação médico-paciente.

Morte Encefálica e Doação de Órgãos e Tecidos: A Percepção de Acadêmicos de Medicina

Joao Paulo Silva Domingueti; Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo
Faculdade de Medicina de Itajubá

Introdução: O transplante de órgãos e tecidos é uma alternativa no tratamento de diversas doenças, porém, o número de doadores é baixo e as filas de espera por uma doação são longas. O principal motivo que interfere nesse déficit é a recusa familiar à captação, decorrente de religião, desinformação e insegurança. Também contribuem para inviabilizar o processo a demora na captação e o não reconhecimento ou atraso na determinação de Morte Encefálica. Para tanto, a aceitação da doação de órgãos depende do comprometimento na notificação de um potencial doador, além da confiança da sociedade no sistema de saúde. É de responsabilidade dos profissionais médicos prestar essa assistência e orientação, contribuindo assim para eficácia do programa. Nesse contexto, a disciplina complementar de Tanatologia possibilita melhor compreensão sobre morte, luto e dos fenômenos relacionados a ela, mas tal prática não é presente nas escolas médicas. A qualificação dos acadêmicos de Medicina sobre doação de órgãos e morte é superficial, portanto, há necessidade de implementar esse estudo no ensino médico. **Objetivos:** Analisar a percepção de estudantes de medicina em relação à morte encefálica e à doação de órgãos e tecidos, bem como a percepção conforme o período letivo do curso, sob influência da disciplina complementar de Tanatologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo de campo, observacional e de análise demográfica, realizado na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), com acadêmicos do curso de Medicina de primeiro a sexto ano. Foi utilizado um questionário autoaplicável, contendo 14 questões objetivas, respondido voluntariamente e sem identificação. A amostra foi composta por 240 acadêmicos, selecionados aleatoriamente, correspondendo a 48,78% do total de alunos. Os dados coletados foram agrupados conforme o ano letivo para avaliação de diferenças entre os períodos. **Resultados:** Constatou-se que, dos 240 entrevistados, 35% participaram de aulas ou curso sobre transplante e doação de órgãos, sendo a porcentagem do 1° ano letivo a mais baixa, cerca de 15%, em comparação aos demais anos. Desse primeiro valor, 59,16% autoavaliaram o conhecimento em captação, doação e transplante de órgãos como regular. Em contrapartida, 90% do total de alunos afirmaram ter entendimento sobre o conceito de Morte Encefálica. Esse resultado aumentou conforme o avanço da graduação médica, além da porcentagem obtida ser mais expressiva, quando em comparação a estudos realizados em outras instituições de ensino médico. Ainda sobre a grade curricular, 78,33%% opinaram que o tema "transplantes" deve ser abordado durante a graduação médica. Já sobre doação post mortem, 90,83% dos acadêmicos afirmaram que seriam doadores de órgãos e tecidos, sendo os principais motivos para não doar: medo, desinformação, religião ou simplesmente não querer. As mesmas variáveis foram constatadas em estudos envolvendo a população em geral. Os acadêmicos também foram avaliados sobre transplantes intervivos, sendo que 91,66% realizariam uma doação, porém, 46,16% desconhecem os riscos dos procedimentos. **Conclusões:** Os estudantes de Medicina são bem instruídos em relação a conteúdos relevantes ao transplante, como Morte Encefálica, sendo a disciplina de Tanatologia de grande importância para esse entendimento. Contudo, a abordagem da doação de órgãos e tecidos se demonstra insuficiente para a prática clínica.

Potencial da Simulação Realística como Modelo Educacional para Profissionais da Saúde Durante O Atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória

Gabrielle Gontijo Guimarães; Allysson Dângelo de Carvalho; Richard Zanola Neves; Gustavo Campos Carvalho; Victória Gontijo Rocha
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Introdução: Simulação realística (SR) é uma técnica que permite aos discentes participação direta na problematização de situações que requerem ação profissional imediata e consequentemente, induz à busca de soluções para o problema apresentado. Dentre as habilidades treinadas, é possível citar o atendimento da parada cardiorrespiratória. Entretanto, no Brasil a sua aplicação é escassa se considerarmos o potencial desse método em produzir melhorias na relação ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Identificar o impacto da SR no processo ensinoaprendizagem em atendimento a indivíduos em situação de parada cardiorrespiratória quando comparado ao ensino teórico expositivo/tradicional de ensino. **Métodos:** Estudo prospectivo, não randomizado, usando etapas seriadas de testes com 19 questões de múltipla escolha. Profissionais da saúde das Unidades Básicas de Saúde de São João Del Rei, totalizando 34 participantes foram alocados equitativamente em dois grupos. O grupo (T) foi exposto apenas à aula teórica e o grupo (TP) a aula teórica e prática sobre Suporte Avançado de Vida. Ambos foram testados antes das aulas (pré-teste), imediatamente após as aulas (pós-teste) e dois meses depois (pós-teste tardio), para avaliar a retenção da aprendizagem. Foram excluídos aqueles que tinham co-

nhecimento prévio do assunto lecionado. Utilizou-se o teste de Wilcoxon para a comparação pareada entre as medianas das notas obtidas pelos participantes nas três etapas de avaliações e a análise do modelo geral. Para comparação entre os grupos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Foi possível observar que os dois grupos obtiveram resultados melhores no pós-teste. A nota média no pré-teste do grupo (T) foi (7-36,84%) e no grupo (TP) foi de (9 – 47,36%). Entretanto, os discentes que tiveram a aula prática conseguiram melhor aproveitamento no pós-teste (P value = 0.0002), sendo que o grupo (T) obteve média de (8- 42,10%) e o grupo (TP) de (13- 68,42%). Ainda, comprovou-se que com a metodologia de SR, os participantes do grupo (TP) consolidaram melhor o conteúdo, visto que as notas do pós-teste sofreram pequena manutenção no pós-teste tardio (12,5-65,78%) com (P value = 0.8770), enquanto as daqueles submetidos à aula teórica sofreram queda para (6,5-34,21%) com (P value = 0.0347). **Conclusões:** A SR é um recurso didático que permite ao discente o desenvolvimento de um olhar crítico favorecedor do aprendizado eficaz, com maior retenção e domínio do conteúdo abordado, sendo alternativa viável e capaz de impactar positivamente na redução do cenário de insegurança que envolve a área de saúde. Deste modo, a utilização da SR parece funcionar como grande aliada do aprendizado teórico-prático. A inserção desta tecnologia aplicada à educação em saúde pode melhorar significativamente a formação dos futuros profissionais da área de saúde, implicando em maior qualidade nos mais diversos processos do cuidar.

Atividade de Educação em Saúde do Homem em um Quartel de Bombeiros: Relato de Experiência

Andreson Luler Melo Benjamin; Liduina Moraes Castro; Cleybismar Begot da Ressurreição; João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito; Amanda Freitas Teixeira da Silva
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os homens, em 2014, possuíram as neoplasias como a terceira causa de sua mortalidade. Esses índices, junto com a formulação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apontam para a necessidade da valorização do cuidado masculino, haja vista a existência de uma demasiada diferença entre a valorização da própria saúde entre homens e mulheres. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na participação em uma atividade de Educação em Saúde acerca da saúde do homem e da prevenção do Câncer de Próstata. **Relato de experiência:** No dia da ação, cada um dos acadêmicos ficou responsável por expor uma breve apresentação a um pequeno grupo de bombeiros, de modo a promover um contato mais próximo com o público alvo. Inicialmente, foi aplicado um questionário individual de perguntas objetivas para medir o conhecimento de aspectos relacionados à saúde e bem-estar do homem. As apresentações em slide abordaram as características epidemiológicas do câncer de próstata, testículo e pênis, a importância do atendimento pelo médico urologista e do exame do toque retal, o diagnóstico precoce, as características clínicas das doenças, bem como o estigma que o tema carrega, acompanhada de uma roda de conversa com o público. Ao final, os questionários foram aplicados novamente com o intuito de medir o impacto que a ação promoveu entre os participantes. **Reflexão sobre a experiência:** Os acadêmicos conseguiram avaliar o impacto de sua atividade com base nos questionários aplicados, onde pode-se observar alguns aspecto pertinentes ao conhecimento do público alvo referente a temática proposta. Foram respondidos 78 questionários antes da atividade e 72 após. Quanto à conhecimento relativo ao Câncer de pênis e testículo, 92,3% desconheciam quais eram os principais métodos de prevenção. Apenas cerca de 9% dos participantes responderam ter conhecimento sobre exames para detecção de câncer prostático. Apenas 26% dos pesquisados já haviam tido uma consulta com urologista, 22% já haviam feito toque retal e 62,8% dos participantes realizaram PSA em algum momento de sua vida. Dentre os fatores que influenciam na baixa procura por atendimento de rotina ao urologista o desconhecimento, falta de tempo e vergonha foram considerados os fatores mais relevantes pelo público-alvo. 80% dos homens afirmaram já observar seu órgão genital atentando para surgimento de manchas, odor e nodulações; quanto a realização de PSA 62,8% participantes que já realizaram exame, sendo que 5,12% relatam exame constatou alteração, pelo menos uma vez. Após a discussão na atividade, a concordância quanto a importância de exames de rotina passou 83,3% para 95%; em relação a importância da prevenção do câncer de próstata foi de 82,05% para 90,2%. Tais resultados puderam elucidar os principais pontos relacionados à temática, demostrando ao grupo organizador que a educação em saúde é porta de entrada para um maior vínculo com a comunidade. Ademais, obteve-se grande repercussão positivas por parte dos bombeiros, os quais informaram aproveitamento da atividade, sendo convidados a retornarem em um outro momento. **Conclusões ou recomendações:** Diante do exposto, é possível observar o quão enriquecedora a atividade foi para a população abrangida e para os acadêmicos voluntários. Com isso, esperasse que a ação sirva de modelo para atividades futuras, visando maior efetividade de ações de extensão e assim, maior impacto na realidade local.

Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência dos Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia na Disciplina de Humanidades Médicas

Nayana Melazo Mendonça Machado; Natália Melazo Machado Neves; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A aprendizagem proposta pelas metodologias ativas ocorre quando o aluno passa a ser o protagonista de seu aprendizado, interagindo com o assunto em estudo ativamente, ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Com a introdução destas metodologias na formação médica dos estudantes, através da Portaria Normativa Nº 2, de 1º de fevereiro de 2013, tornou-se mais frequente a dissociação dos aspectos sociais do paciente de seu processo saúde-doença. Nas atividades docentes médicas, os alunos devem ser estimulados à humanização do atendimento desde os primórdios da graduação. Na docência da medicina como profissão, a construção de atributos e competências que desenvolvem e aprimoram essas características humanísticas do discente no atendimento ao paciente, são o diferencial da formação acadêmica atual. A não inclusão destas metodologias em disciplinas que trabalham humanidades representa um dos obstáculos ao desenvolvimento de profissionais críticos e capazes de trabalhar a medicina de forma humanizada. **Objetivos:** Relatar a visão dos discentes sobre a importância das metodologias ativas como estratégia de ensino da disciplina de humanidades médicas do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). **Relato de experiência:** Observamos que nas atividades docentes da disciplina de humanidades médicas da UNIFAMAZ os alunos foram estimulados à humanização do atendimento perante o paciente, aprendendo a avaliar os aspectos biopsicossociais de cada indivíduo. Estes aspectos foram planejados e explorados através da utilização de recursos e metodologias ativas de aprendizagem em salas de aula. Essas estratégias contemplaram um universo de ferramentas disponibilizadas pela internet, elaboração de seminários e leitura de conteúdos teóricos para aplicação prática em estudos de casos clínicos, atendimentos ambulatoriais e simulações interativas de entretenimento didático. **Resultados:** A abordagem das especificidades socioculturais que envolvem um paciente é indispensável para o atendimento humanizado. Isso permite desenvolver a habilidade do discente de avaliar as peculiaridades de cada paciente de forma holística e planejar estratégias mais efetivas de intervenção terapêutica. A diversificação das metodologias de ensino, voltadas ao aprendizado ativo dos alunos aumentou a formação crítica frente ao atendimento humanizado idealizado pela maioria dos alunos desta disciplina. Inicialmente, houve dificuldade na adaptação às novas metodologias, principalmente pelos discentes com graduação anterior, pelo método tradicional de ensino. O conhecimento empobrecido de teorias éticas e humanísticas também se mostrou um obstáculo ao início da disciplina, mas que com o desenvolver do aprendizado foi superado. **Conclusões ou recomendações:** Concluiu-se que a problematização é um método que desperta e estimula o estudante a ter senso-crítico, possibilitando a experiência com a realidade social e assim, promover modificações na sociedade. Considerando que o mercado de trabalho exige que o profissional de saúde além de reproduzir informações recebidas em sala de aula perfeitamente, saiba produzir seu próprio conhecimento, inserir desde os primeiros semestres esta disciplina nas diretrizes curriculares da graduação em medicina é de grande valia para melhoria do atendimento em saúde da população.

Pensando a Mudança Curricular na Formação Médica: A Importância da Atuação do Médico no Trabalho Colaborativo

Larissa de Freitas Bonomo; Simone de Araújo Medina Mendonça; Lélia Cápua Nunes; Thainá de Oliveira; Carla Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Juiz de Fora/GV

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política pública que tem como objetivo transformar a formação dos profissionais, articulando instituições de ensino e serviços de saúde e implementando atividades de educação permanente, contribuindo para a formulação de propostas de mudanças curriculares de acordo com o atual cenário da saúde pública do Brasil. **Objetivos:** Revelar e compreender as vivências dos estudantes de Medicina, integrantes do PET-Saúde/GraduaSUS, e a percepção destes sobre o desenvolvimento de competências para atuação no Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Estudo qualitativo com realização de análise de grupo focal composto por integrantes do curso de Medicina de uma universidade pública do leste de Minas. Os dados obtidos por gravação foram transcritos e após, realizaram-se a leitura e a análise do material por meio da análise temática, gerando unidades temáticas e categorias que estruturaram os resultados. **Resultados:** Tratando-se da mudança curricular, as potencialidades observadas foram: aprendizado sobre o SUS, integração com o serviço de saúde e conscientização da necessidade de mudança na atuação do profissional médico. Os participantes adquiriram conhecimentos sobre o funcionamento e o processo de

trabalho no SUS, além de habilidades de comunicação no contato com o paciente. De acordo com estes, uma maneira de diminuir a distância entre teoria e prática seria a inserção dos estudantes nos cenários de prática no início do curso e uma vivência continuada para a consolidação das ações. Além disso, consideraram a formação interprofissional como uma perspectiva de mudança curricular, porém uma fragilidade apontada foi a sobrecarga de horários, o que dificultaria a criação de uma disciplina interprofissional. Com relação à inovação na formação, eles destacaram o aprendizado acerca do trabalho interprofissional e os momentos de compartilhamento de experiências e aprendizado coletivo, chamados de ciclos integradores, como potencialidades. Durante estes ciclos, percebeu-se a troca de experiências entre os cursos, enriquecendo as discussões e contribuindo para a aplicação de ações de intervenção efetivas. A vivência com preceptores de outras profissões da saúde possibilitou a compreensão do papel de cada um no trabalho em uma equipe colaborativa. Porém, o despreparo de alguns preceptores e a não participação do médico no processo de trabalho em equipe foram apontados como empecilhos para a formação médica, com prejuízos para a relação dos estudantes com os trabalhadores da saúde e com os pacientes. O preceptor corresponsável pela formação em saúde atua como um facilitador da formação, pois permite ao estudante ser inserido no serviço com acolhimento, e com troca de experiências que contribuirão também para a qualificação desse preceptor. **Conclusões:** As vivências no PET-Saúde/GraduaSUS revelaram-se como uma valiosa ferramenta impulsora para as mudanças curriculares e inovações na formação médica, visando a uma formação humanizada e focada no processo de trabalho interprofissional, em que o médico compreende a necessidade da sua atuação no trabalho em conjunto com a equipe.

O Impacto da Simulação Realística no Preparo de Estudantes para o Internato de Medicina

Mateus de Lima Ribeiro; Fernanda Carrocini Capelim; Amanda Guimarães Azevedo; Angela Baggio Maria; Mariana Neves Ceratti; Mariah Benvenuto Santos; Luiza Latorre
Faculdade Ceres

Introdução: A simulação realística surgiu em 1910 no contexto da aviação, com a finalidade de possibilitar ao piloto a aprendizagem dos movimentos necessários para o controle do avião. Dessa forma, com o maior preparo dos pilotos, os números de acidentes aéreos diminuíram consideravelmente. Seu uso na medicina se iniciou em 1960 com a criação do simulador realístico cardiológico pela American Heart Association. Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, as escolas médicas adotaram esse método de ensino prático na grade curricular, capaz de reproduzir características humanas reais como choro, fala, pupilas reativas, pulsos e respiração. **Objetivos:** Demostrar que a Simulação Realística é capaz de preparar ao aluno para o internato, tornando- o mais humano, responsável e ensaiado para lidar com a realidade do dia a dia. **Relato de Experiência:** No Laboratório de Habilidades Realísticas, os acadêmicos são divididos em equipes, em um primeiro momento, alguns alunos vão participar de forma prática e o restante assiste o cenário de uma outra sala anexa. O professor fica em outra sala, denominada sala de comandos, e reproduz diferentes cenários de doenças e queixas do paciente. Essa abordagem objetiva a avaliação do aluno frente a análise da história completa, exame físico, diagnóstico e abordagem terapêutica específica para cada caso. Em um segundo momento, o caso é discutido entre o professor, os alunos que atuaram no caso, e os alunos que assistiram. **Resultados**: A vivência com pacientes simulados tem como vantagens as diversas e complexas situações clínicas abordadas, proporciona ao estudante conhecimento e treinamento para minimizar os erros e adquirir um eficiente desempenho. O feedback pelo docente sobre a condução do caso permite avaliar as decisões tomadas, a existência de falhas e como corrigi-las, permitindo que o erro se torne um aprendizado. A discussão com os outros alunos permite o entendimento de outros pontos de vista, preparando para o trabalho em equipe. Dessa forma, os discentes que passaram pelo estágio de Emergência relataram uma grande segurança, menos estresse e ansiedade e maior preparo para lidar com situações de risco passíveis de erro. Quando os alunos são expostos a diversas abordagens clínicas simuladas desenvolvem maior familiarização com os sintomas, classificações de risco, meios diagnósticos e condutas da prática médica **Conclusões ou Recomendações:** Dessa forma, a simulação realística se mostrou muito benéfica na atuação dos estudantes de medicina durante o internato, principalmente nos estágios de emergência, por permitir que os alunos ingressem mais seguros e preparados para as diversas situações clínicas.

Desenvolvimento de Software Interativo para Abordagem da Angina Estável por Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Larissa Barreto de Carneiro Rego; Maria Gabriela Daltro Farias; Wesley Mota Conceição; Roberto Barros Silva; Amanda Gabrielle Santos Leite
Universidade Salvador

Introdução: A introdução da tecnologia no exercício da medicina está transformando os cuidados com a saúde e a forma como os profissionais se relacionam com os seus paciente. A automação dos procedimentos, o Big Data e a Inteligência Artificial, interferem no modo como a medicina é exercida. Essas transformações estão modificando desde o ensino, passando pela a atuação prática do médico e chegando até a prevenção e tratamento de diversas doenças. Pensando na necessidade de integrar o estudante de medicina na nova realidade tecnológica que está amplamente presente no contexto de atenção à saúde atual, os alunos de medicina do ciclo básico da Universidade Salvador (UNIFACS), desenvolveram um software para tratamento da angina estável baseado nas recomendações publicadas pela revista Nature em 2018, para uma atividade prática proposta pelos docentes da disciplina Terapêutica Integrada, cursada no quarto semestre pelos alunos da instituição. **Objetivos:** Relatar o processo de aprimoramento dos conhecimentos dos alunos de medicina do ciclo básico sobre abordagem ao paciente com angina estável através da criação de programa de computador interativo. **Relato de Experiência:** Dada a complexidade e a alta gama de fármacos disponíveis para o tratamento das anginas, os professores da disciplina de Terapêutica Integrada optaram por um trabalho de construção ativa de um modelo que pudesse ser utilizado para aprendizagem de forma dinâmica e prática dos fármacos, seus mecanismos de ação e sua aplicação clínica baseados no artigo "A 'Diamond' Approach to Personalized Treatment of Angina" publicado pela Revista Nature, em 2018. A escolha dos participantes em desenvolver um software se baseou na possibilidade de interatividade, na qual o usuário consultasse opções e recomendações para um tratamento personalizado da angina estável através da digitação de códigos e instruções mostrados na tela. Através dos comandos, o usuário podia solicitar as seguintes informações: classes de medicamentos disponíveis, mecanismo de ação, efeitos adversos, contra-indicações e qual tratamento mais adequado para a angina estável associada à outras patologias como diabetes e DPOC. **Resultados**: Além da aquisição do conhecimento em linguagem de programação necessário para a criação de uma plataforma digital, o desenvolvimento do software exigiu um aprofundamento no estudo da abordagem das anginas para a confecção do conteúdo que seria apresentado aos usuários do programa. O programa foi executado para a turma e os professores, que também puderam utilizá-lo, tornando-se uma ferramenta lúdica, prática e interativa para consultar o assunto abordado em sala, debater as abordagens trazidas pelo artigo e sua aplicabilidade na realidade brasileira, uma vez que as doenças cardiovasculares são amplamente presentes na população. **Conclusões ou Recomendações:** O profissional médico necessita, desde a sua formação, estar em contato com as ferramentas tecnológicas inerentes ao exercício da profissão. No entanto, é necessário o desenvolvimento de senso crítico antes de aderir às inovações lançadas no mercado para saber reconhecer o que é efetivo, benéfico e acessível no cuidado ao paciente. O desenvolvimento do software possibilitou aos estudantes de medicina, além do conhecimento clínico, entender como nascem essas tecnologias, suas vantagens e desvantagens e como sua utilização pode contribuir na educação médica.

Competências Gerais em Saúde no Contexto de Simulação Interprofissional: Relato de Experiência

Adroaldo Lunardelli; Micheli Biasibetti; Ilusca Finger; Thiago Silva; Juliana Paludo Vallandro
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: O estímulo à educação baseada no desenvolvimento de habilidades interprofissionais está cada vez mais presente nos currículos das escolas de diferentes áreas de atuação, em especial no âmbito da saúde. Neste sentido, a aprendizagem por meio da simulação tem possibilitado o aprendizado baseado no cuidado centrado ao paciente, fazendo com que o trabalho em equipe se torne indispensável para um atendimento de qualidade. **Objetivos:** Desenvolver competências gerais e enfatizar habilidades específicas no contexto de saúde por meio da simulação interprofissional. **Relato de Experiência:** A atividade de simulação interprofissional é realizada por alunos dos últimos semestres de diferentes cursos de graduação da Faculdade de Saúde de uma Instituição de Ensino do Sul do Brasil. Participam desta atividade graduandos de Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Nutrição e Medicina Veterinária. A simulação interprofissional é realizada em frequência semestral, onde são estruturados os seguintes cenários: um hospital com duas unidades (terapia intensiva e emergência), um laboratório de análises clínicas, um centro de misturas intravenosas, um centro de imagem, uma farmácia satélite e uma clínica veterinária. Os pacientes internados em unidades específicas são pacientes estandardizados ou simuladores de média e alta complexidade, devidamente identificados com leito e pulseira específica, quando necessário. A simulação dura um total de 4 horas, neste período os estudantes desempenham atividades relacionadas aos cuidados com os pacientes,

com ênfase no trabalho interprofissional, sendo realizados no início o briefing, que corresponde à passagem de plantão e ao final o debriefing representando o feedback aos alunos. **Reflexão Sobre a Experiência**: No percurso do debriefing, são considerados relatos tanto de professores que acompanharam seus alunos "in loco", quanto de alunos ao manifestarem sua percepção e sensações vivenciadas durante a simulação. A maioria dos alunos, refere que a ação possibilita o aprendizado do trabalho em equipe, além da necessidade de tomada de decisão em situações de extrema pressão e responsabilidade. Os mesmos enaltecem também a importância da comunicação em equipe para que os atendimentos sejam realizados de forma integral e humanizada aos pacientes internados. A ação é percebida por todos como um marco no desenvolvimento de competências relacionadas ao crescimento profissional e pessoal dos alunos. **Conclusões ou Recomendações**: A simulação interprofissional demonstra ser uma metodologia que permite a preparação integral dos acadêmicos antes do contato real com o paciente, possibilitando a fixação de conhecimentos técnicos, tomada de decisão, princípios de bioética e cuidado em saúde, enaltecendo a comunicação interprofissional como principal ferramenta para a integralidade do cuidado.

O Impacto da Integração Básico-Clínica na Formação Pessoal e Profissional dos Acadêmicos de Medicina – Relato de Experiência

Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Dennyse Araújo Andrade; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata; Carolina Vasconcelos Afonso
Universidade de Fortaleza

Introdução: No contexto do ensino das ciências médicas, a união do conteúdo aprendido em sala de aula com a prática vivenciada no sistema público de saúde é fundamental para a consolidação dos conhecimento adquiridos e para o desenvolvimento de habilidades médicas essenciais na prática médica, como a elaboração de uma boa anamnese. A transição do ciclo básico para o ciclo clínico exige um maior senso de responsabilidade por parte do aluno, principalmente por estar lidando com o paciente na sua vulnerabilidade, e uma postura profissional na condução da consulta, diante do paciente e do preceptor. Percebe-se que o ciclo clínico pode solidificar o conhecimento adquirido nos dois primeiros anos do curso e incrementar o repertório de casos clínicos do discente. **Objetivos:** Relatar experiência vivida por estudantes do quinto semestre de um curso de Medicina, na transição do ciclo básico para o ciclo clínico, dentro do contexto da saúde pública, refletindo sobre os principais aprendizados e obstáculos. **Relato de Experiência:** A vivência ocorreu em um curso de Medicina da cidade de Fortaleza, Ceará, onde alunos do quinto semestre tiveram a oportunidade de vivenciar a transição do ciclo básico para o ciclo clínico, durante o primeiro semestre letivo de 2019. Durante as atividades, os alunos eram divididos em grupos e realizavam atendimentos em unidades básicas de saúde e em ambulatórios de atenção secundária de duas especialidades diferentes, bem como acompanhavam pacientes em hospitais vinculados à universidade. Os alunos eram auxiliados por preceptores médicos, professores da instituição, que ao final de cada ciclo avaliavam a aplicação do aprendizado das habilidades médicas adquiridas durante os quatro primeiros semestres da faculdade e a capacidade dos alunos de efetivamente relacionar o conteúdo aprendido anteriormente com o atual. Durante as práticas clínicas, diversos temas eram abordados e os casos dos pacientes eram discutidos, estimulando o raciocínio lógico e clínico dos alunos, usando a teoria aprendida como base das discussões. Além de precisarem lidar com os aspectos conteudísticos e profissionais, os alunos também aprendem a lidar com sentimentos que poderiam influenciar no exercício da profissão, como a ansiedade em alcançar o diagnóstico correto e o medo de errar. **Resultados:** Uma das dificuldades observadas durante tais práticas eram as discrepâncias entre o aprendizado teórico amplo realizado durante o ciclo básico e a experiência prática vivenciada, por exemplo, na realização de anamnese e exame físico, visto que estes são feitos de forma mais dirigida no dia a dia. Outro desafio foi se adaptar aos diferentes modos de conduzir a consulta, que variavam de acordo com o preceptor. **Conclusões ou Recomendações:** Percebe-se que a integração básico-clínica, por possibilitar aos acadêmicos de medicina o desenvolvimento de seu raciocínio clínico, juntamente com o início de sua vivência prática no Sistema de Saúde, é fundamental para a formação de profissionais mais cientes das necessidades do serviço e da população atendida por ele, e mais capacitados para lidar com os desafios que se apresentarem durante sua prática médica. Unir a teoria com a prática desenvolve não somente o conhecimento e a experiência necessários para o exercício da medicina, mas estimula também a ética profissional e impulsiona o mesmo a ser agente de mudança no meio em que atua.

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC´S) como Ferramenta Fundamental frente aos Desafios do Método Ativo

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tem como base as teorias de aprendizagem significativa e trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo. Além disso, são consideradas um dos pilares nos processos de ensino-aprendizagem moderno, pois facilitam a compreensão, proporcionando saberes e habilidades específicas em diversas áreas do conhecimento. O nível de integração utilizado nas TIC´s pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso das Tic´s no módulo de Sistemas Orgânicos Integrados como um elo entre o acadêmico do primeiro período e os desafios iniciais frente ao método ativo em uma escola médica. **Relato de Experiência:** As Tic´s fazem parte do módulo de Sistemas Orgânicos Integrados e complementam o conteúdo discutido na avaliação em pequenos grupos (APG) e laboratório. Os acadêmicos são inseridos em 18 semanas, de acordo com a semana trabalhada em sala de aula. Por se tratar de uma plataforma virtual, os acadêmicos podem desenvolver a atividade em qualquer momento, mas visando o trabalho de otimização te tempo no método ativo é disposto no horário semanal, um tempo para a realização da mesma. Eles têm um espaço para discussões (fórum) onde tutores interagem com os alunos sobre o tema semanal além de terem um material da semana que pode ser em formato de artigo, vídeo, caso-clínico que fica disponível na plataforma de acesso (PADLET). Após a leitura do material eles realizam a atividade em um período de sete dias e a mesma é avaliada individualmente dando ao aluno um feedback frente ao aspecto formativo e somativo. Os alunos são orientados para o acesso que pode ser feito pelo aplicativo de celular ou através da página da instituição. **Reflexão Sobre a Experiência**: Foi observado que os acadêmicos utilizam o espaço para realização da atividade e também para colocar as suas dúvidas e inseguranças frente ao desenvolvimento do método, isso possibilitou uma interação entre a coordenação das Tic´s e a coordenação do módulo visando um acompanhamento efetivo no andamento das atividades em sala de aula e laboratório. Os acadêmicos do primeiro período, participaram ativamente do fórum, bem como os tutores, o que gerou uma segurança no desenvolvimento das atividades. A maior dificuldade observada é a gestão de tempo por parte dos discentes para a realização da tarefa, bem como a utilização de bases de pesquisa confiáveis. Conforme o feedback foi dado, foi percebido a melhoria no desenvolvimento das atividades, o que caracteriza um bom atendimento ao processo formativo. Com o feedback, os acadêmicos puderam compreender melhor a importância da integralidade entre a aprendizagem em sala de aula, palestras e laboratórios, além do que o feedback individual faz com que o acadêmico sinta-se à vontade para explanar suas dúvidas e inseguranças quanto ao momento que está vivendo no curso. **Conclusões ou Recomendações:** As TIC´s constituem uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, além de complementarem os objetivos de aprendizagem propostos para a semana. Dessa forma, os discentes trabalham diferentes habilidades, entre elas a cognitiva, interação, gestão do tempo, escrita e comunicação que são essenciais na formação do profissional médico crítico, humano, reflexivo e tecnológico.

Avaliação dos Impactos Social, Cultural e Educacional Ocasionados pela Presença de Acadêmicos Indígenas no Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, com Vistas ao Currículo Multicultural

Concimar Okitidi Sompré; Tassio João Cerqueira Ferreira; Daniel Santos Formento; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuam Rabelo Lopes Guajajara
Universidade Federal do Pará

Introdução: A Universidade Federal do Pará foi uma das primeiras Instituições de Ensino Superior brasileira a inserir o indígena. Essa inclusão pode contribuir para a formação de um currículo médico multicultural, com o sincretismo dos saberes em saúde dos povos tradicionais e os conhecimentos médicos clássicos. No entanto, o impacto desta inserção é pouco mensurado, sendo necessária a análise de como o aluno é percebido na sala de aula, nas práticas em hospitais e afins, na ótica dos discentes não indígenas e dos docentes, compreendendo necessidades, dificuldades e pontos positivos desta inserção e aumentando as bases de informações de melhorias da educação indígena e dos currículos. **Objetivos:** Verificar a existência de impactos social, cultural e/ou educacional no curso de medicina da UFPA com o ingresso de acadêmicos indígenas desde 2010. **Relato de Experiência:** Foram aplicados 162 questionários próprios com questões objetivas e subjetivas a discentes indígenas, discentes não indígenas e docentes. **Resultados:** Não indígenas: 79,1% identificam indígenas no ambiente acadêmico; 63,3% indígenas mudaram seus costumes durante o

curso; 64,5% indígenas estão inseridos socialmente; 69,1% não notaram dificuldades de comunicação; 78,2% não perceberam diferenças pelos docentes; 52% notaram mudanças positivas para os indígenas; 55% não conheceram sobre a cultura indígena; 87,3% cultura indígena é importante para o curso de medicina; 50,9% perceberam compartilhamento cultural; 80,9% não aprenderam sobre a medicina tradicional; 56% presença do indígena é importante para compreensão da medicina tradicional. Indígenas: 88.9% adquiriram conhecimento da medicina tradicional; 66,7% não possuem oportunidades para expressarem sua cultura; 52,9% compartilham cultura com alunos e professores; 70,6% sem afastamento cultural; 83,3% não mudaram seus costumes; 88,9% boa receptividade pelos alunos; 55,6% sem dificuldades de comunicação; 61,1% notaram diferenças dos docentes com os indígenas; 63,6% os docentes não os tratam de uma maneira positiva; 100% mais dificuldades durante o curso, comparado aos não indígenas; 88,9% a universidade pode tomar medidas, para melhorar inserção e permanência. Docentes: 72,7% percebem os indígenas no ambiente acadêmico; 67,7% não notaram compartilhamento cultural; 68,8% cultura indígena é importante para o curso de medicina; 81,8% concedem oportunidades de expressão durante aulas; 72,7% não notaram dificuldades de comunicação; 62,5% indígenas estão inseridos socialmente; 63,6% percebem maior dificuldade comparativamente aos demais discentes; 90,9% não notaram diferenças entre alunos; 63,6% não conheceram mais sobre a cultura indígena; 75,8% não conheceram melhor a medicina tradicional; 84,8% não modificaram suas metodologias de aulas, após a entrada dos indígenas e com base na medicina tradicional; 63,6% presença do indígena favorece o sincretismo entre os saberes das medicinas tradicional e clássica. **Conclusões ou Recomendações**: Pôde-se observar, na ótica dos docentes e dos discentes não indígenas, apenas, impactos sociais, no sentido de maior integração com o indígena, porém com pouca absorção de sua cultura e de conhecimentos tradicionais. Já na ótica indígena, foi possível observar impactos sociais e educacionais, no que se diz respeito à maior participação dos mesmos na esfera social dos demais alunos, e uma tentativa de adequação, mesmo que precária à metodologia do curso, com reafirmação da permanência da cultura, costumes e identidade indígenas.

Monitoria de Rolamento em Prancha Longa em Atividades Realizadas por uma Liga Acadêmica de Urgência Emergência

Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Tales Ribeiro Marques; Alinne Leão Mendes Beltrão; Vitoria Teixeira de Aquino
Universidade Federal do Pará

Introdução: Nas situações de atendimento ao politraumatizado é essencial a prática objetiva e correta da imobilização adequada da coluna cervical, de modo a evitar futuros traumas associados. Para tanto, uma etapa de extrema importância se dá a partir do rolamento em bloco, objetivando movimentar o acidentado com movimentos uniformes, visando a correta estabilização da coluna vertebral. O rolamento consiste em passos coordenados em equipe, que pode ser feito por diversas técnicas, variando dependendo da situação individual. Dessa forma, destaca-se a importância do treinamento e aprendizado desse conjunto de técnicas. **Objetivos:** Relatar a experiência de monitoria teórica e prática, feita para estudantes de medicina, sobre a técnica de rolamento em bloco na prancha longa, seguindo orientações do Atendimento Pré-hospitalar ao Trauma (PHTLS) em uma liga de urgência e emergência. **Relato de Experiência:** Para a realização da monitoria de rolamento em prancha, foram necessários dois tipos de treinamento, ambos foram vivenciados na liga entre o período de março de 2018 e janeiro de 2019. No primeiro, os acadêmicos assistiram aulas teóricas acerca do princípio de imobilização do paciente em prancha longa. No segundo, os mesmos foram divididos em grupos para treinar o conteúdo ministrado na aula expositiva em 4 situações, sendo elas: com o paciente em decúbito ventral, em decúbito dorsal e em pé, fazendo uso de dois e três socorristas. Após a realização dos treinamentos, os acadêmicos aplicaram nas atividades de extensão as habilidades aprendidas, ensinando comunidades militares e acadêmicas a respeito das técnicas que regem o rolamento. As atividades de extensão que envolveram o ensino desse conteúdo foram separadas em 3 dinâmicas; na primeira, os participantes eram postos em situações em que precisavam fazer a imobilização de uma vítima na prancha sem ter tido nenhuma base antes; na segunda, após terem tentado fazer a imobilização do paciente ator, os participantes assistiam monitorias práticas acerca da técnica adequada da realização do rolamento; Já na terceira, os participantes foram, novamente, colocados em situações em que precisavam imobilizar vítimas na prancha. Após essas atividades, um ligante foi selecionado para receber treinamentos mais aprofundados, os quais tornaram-no apto a ensinar os princípios do rolamento em bloco e colocação da prancha com o paciente em pé no curso teórico-prático de urgência e emergência efetuado pela liga para acadêmicos de medicina, contribuindo ainda mais com a retenção do conhecimento acerca do tema. **Resultados:** As habilidades adquiridas no intervalo relatado denotam forte impacto na experiência acadêmica, pois ao se aliar ensino e extensão dentro de uma dinâmica em grupo, há o desenvolvimento de atividades práticas e intercambio de conhecimento, proporcionando independência de ensino aos ligantes e incentivando o trabalho em equipe. **Conclusões ou Recomendações:** Ao conciliar-se o estudo com aulas teóricas e práticas juntamente com as ações em comunidades leigas e o desenvolvimento de um curso voltado ao público de medicina, a liga acadêmica fomenta um ambiente em que discentes, além de ganharem mais autonomia, aprendem a adaptar-se a diferentes tipos de público. Dessa forma, tais experiências repercutem na maior retenção do conhecimento, proporcionando maior segurança na vivência profissional no que tange a realização dos protocolos aprendidos.

Relato de Experiência do Atendimento realizado por Acadêmicos de Medicina em Unidades Básicas de Saúde em Belém e sua Importância para o Aprimoramento da Relação Médico-Paciente no Processo de Formação

Thayná Caroline Moura Freire; Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Brenda Nazaré Gomes Andriolo
Centro Universitário Metropolitano da Mazônia

Introdução: Durante o processo de formação médica, é imprescindível que os acadêmicos desenvolvam habilidades para que se estabeleça uma interação adequada com o com o paciente, de forma a contribuir para uma relação médico-paciente de qualidade, uma vez que a medicina não é somente uma ciência, é também a arte de saber se relacionar com o outro. Dessa forma, é essencial que os estudantes continuem mantendo esse contato, que os ajudará em uma formação com ênfase em qualidade e humanismo. Nesse contexto, a oportunidade dos acadêmicos fazerem atendimento prático, desde o primeiro semestre do curso, em Unidades Básicas de Saúde, possibilita que eles adquiram experiência na forma de tratar o paciente. Para tanto, a melhor maneira dos Centros Universitários trabalharem nesse processo é subemetendo os alunos a esse tipo de experiência, que envolve contato direto com o paciente. Assim, mediante a atendimentos constantes, é possível assegurar uma formação médica de maior qualidade e reduzir as lacunas na interação do profissional médico com o paciente. **Objetivos:** Relatar experiências no atendimento em Unidades Básicas de Saúde em Belém e a sua importância durante o processo de aprendizagem da forma de se relacionar com o paciente. **Relato de Experiência:** Os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde ocorrem uma vez por semana, desde o primeiro semestre do curso, dentro de especialidades específicas por módulo. Nesse sentido, os discentes são divididos em subgrupos e, a partir de então, cada subgrupo oferece atendimento a uma Unidade de Saúde determinada previamente pela instituição de ensino. No que se refere ao atendimento, esse é feito com a supervisão de um docente da instituição e efetuado quase que completamente somente pelos discentes. Desse modo, cada estudante tem a possibilidade de exercitar a sua interação com o paciente de forma integral, levando em consideração a importância da relação médico-paciente para que um atendimento de qualidade seja realizado. Ademais, a partir dessa prática, os estudantes se tornam mais humanos e, de certa forma, desenvolvem um maior cuidado com o paciente, sendo algo benéfico para ambos os lados. **Reflexão Sobre a Experiência:** As experiências obtidas nos atendimentos nas Unidades de Saúde são de significativa importância para o processo de formação humanística do médico e para o modo como este se relaciona com os pacientes, uma vez que, a partir da possibilidade semanal de atendimento desde o primeiro semestre do curso, os acadêmicos passam a ter maior sensibilidade daquilo que é exposto pelo outro lado. Além disso, adquirem segurança no atendimento devido as repetidas experiências práticas, que os auxiliam em sua formação, sendo benéfica, ainda, à relação entre o médico e paciente. **Conclusões ou Recomendações:** O atendimento nas Unidades Básicas de Saúde mostra a importância do desenvolvimento da interação do acadêmico com o paciente, uma vez que esta é uma das bases essenciais para que profissionais de qualidade sejam formados.

Tipos de Personalidade e Estilos de Aprendizagem: Proposições para a Construção de Equipes de Trabalho em Diferentes Ambientes de Ensino de Curso Médico com Métodos Ativos de Aprendizagem

Guilherme Akira Otani; Luis Carlos Passarini; Gerson Alves Pereira Júnior; Alessandra Mazzo; Gabriel Takeshi Orikasa
Universidade de São Paulo

Introdução: Os classificadores de tipos psicológicos baseados na Teoria Tipos de Carl Jung se tornaram ferramentas importantes para o autoconhecimento das pessoas e para ajudá-las a compreender e respeitar seus semelhantes, adequando relações e influenciando nos resultados. Nesse contexto, um dos itens que têm merecido destaque é a influência do tipo de personalidade e dos estilos de aprendizagem nos processos de ensino aprendizagem. **Objetivos:** Relatar como os tipos de personalidade e os estilos de aprendizagem de estudantes de medicina de uma faculdade pública do interior do Estado de São Paulo têm sido utilizado para auxiliar na divisão dos grupos de trabalho nos diversos ambientes de ensino. **Relato de Experiência:** Na organização, e proporção de docentes e estudantes nos quatro ambientes de ensino – Eixo Tutorial (ET): 1 x 10, Atenção Integral à Saúde (AIS): 1 x 6, Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS): 1 x 15-20 e Sistemas Orgânicos Integrados (SOI): variável – de um curso público de medicina recém implantado e todo embasado em métodos ativos de aprendizagem, entre as quais destacamos aprendizagem baseada em problemas, problematização, treino de habilidades e simulação, aprendizagem baseada em projetos, team based learning, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em casos entre outros. Para a organização dos grupos de trabalho nos diversos ambientes de ensino foram utiliza-

dos os instrumentos Classificador de Temperamentos de Wilde, (para a identificar os tipos de personalidade, e o Honey-Alonso (para identificar os estilos ou preferências de aprendizagem). **Resultados:** Entre os 25 temperamentos apresentados pelos estudantes o predominante é caracterizado pelo Classificador de Temperamentos de Wilde como Introvertido Sensitivo Apoiado pelo Sentimento (ISFJ) e o estilo de aprendizagem mais frequente foi o reflexivo. O ISFJ têm um perfil prático e valoriza o seu semelhante e está alinhado com profissionais da área da saúde que trabalham em atividades manuais detalhistas. Os demais alunos apresentaram perfis variados também realistas e práticos entre os quais destacamos o Introvertido, Cético, Racional e Disciplinado (ISTJ), o Introvertido, Racional e Disciplinado (IXTJ), o Extrovertido, Sensitivo, Apoiado pelo sentimento e Flexível (ESFP) e o Introvertido, Emocional e Disciplinado (IXFJ). Em relação à preferência pelos diferentes estilos de aprendizagem, segundo os resultados do questionário Honey-Alonso, é possível observar que a maior parte dos estudantes tem preferência pelo modo reflexivo de aprendizagem, ou seja, são pessoas analíticas e detalhistas, o que auxilia o estudo individual e prévio destinado aos diversos ambientes. **Conclusões ou Recomendações:** A divisão dos grupos de estudantes por perfis de personalidade e estilos de aprendizagem dos quatro diferentes ambientes de ensino do curso de medicina têm potencializado as atividades e o trabalho em equipe dos estudantes, além de suas características individuais, auxiliando o seu desempenho acadêmico nos diversos ambientes de ensino descritos. Além disso, seu perfil predominantemente prático, aumenta seu empenho e integração nas atividades práticas de ensino.

A Sétima Arte como Aprimoradora da Percepção e da Aceitação da Morte, do Morrer e da Doença nos Cuidados Paliativos: Um Relato de Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias; Tércia Vilasboas Reis (Preceptora); Matheus Gomes Lopes
Universidade Salvador

Introdução: O Projeto Cinemed busca trazer o cinema para dentro do ambiente acadêmico como forma de auxílio no processo de ensinoaprendizagem. As doenças terminais, a morte e o morrer são temas amplamente abordados na sétima arte, podendo ser aproveitada como um estímulo ao ensino e ao debate sobre a importância dos cuidados paliativos no curso de Medicina. Os Cuidados Paliativos (CP) correspondem às intervenções na saúde global do doente realizadas por uma equipe multidisciplinar que atua em diversas esferas, desde o domicílio até a internação. Os cursos de capacitação são esparsos e ainda há resistências ao debate sobre o assunto, reforçando a ideia de que somente com uma mudança substancial na gestão do conhecimento e nos currículos de graduação dos profissionais de saúde é que os cuidados paliativos serão consolidados no Brasil. Identificando essa lacuna na formação dos estudantes, o Comitê Local da International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Salvador (UNIFACS) e a Liga Acadêmica de Oncologia da Bahia (LAOB) realizaram o "Cinemed – Uma lição de vida" para os estudantes de medicina da UNIFACS. **Objetivos:** Relatar a experiência da exibição de uma obra cinematográfica para os alunos de medicina de uma instituição de ensino particular em Salvador/BA como forma de abordar os aspectos singulares que envolvem a vida e morte dos pacientes acometidos por doenças crônicas degenerativas e neoplasias. **Relato de Experiência:** A ação ocorreu na UNIFACS, em sala de aula, onde foi exibido o filme "Uma Lição de Vida" e, após a exibição, foi realizada uma mesa redonda com os alunos participantes juntamente com uma oncologista e professora da instituição, uma psicóloga paliativista e uma ex-paciente oncológica. **Reflexão Sobre a Experiência**: O debate trouxe abordagens práticas com as profissionais e provocou uma reflexão sobre a percepção e a aceitação da morte, sobretudo no contexto paliativo. A discussão também levou os 47 estudantes presentes a compreenderem melhor sobre a necessidade de uma medicina mais humanizada e preparada para encarar a morte como caminho natural da vida. Além disso, foram elencadas estratégias, utilizadas pelas profissionais e pela paciente, de como preparar a mente do profissional e do paciente para situações delicadas, a utilização do Protocolo SPIKES, como a prática do mindfulness, meditação, psicoterapia e atividades físicas regulares. **Conclusões ou Recomendações**: Os Cuidados Paliativos ainda não são abordados de forma ampla durante a formação do estudante de medicina. Já no exercício da profissão, a pratica do paliativismo esbarra na ausência de uma política nacional de CP, a dificuldade de acesso aos medicamentos para alívio de dor em estado terminal, como os opioides, a ausência de uma disciplina exclusiva para ensino dos cuidados relacionados à terminalidade da vida e fase ativa de morte e a escassez de programas de especialização e pós-graduação especializados em CP. A realização do "Cinemed – Uma Lição de Vida" constituiu um estímulo aos estudantes sobre a necessidade de discutir e enxergar a perspectiva da morte por diferentes contextos e na melhora do conhecimento sobre cuidados paliativos, fazendo com que os estudantes desenvolvam a habilidade de perceber a morte de forma mais natural, tornando-se mais preparado para encará-la no cotidiano e para confortar amigos e familiares dos pacientes assistidos.

A Higienização das Mãos como Abordagem da Integralidade entre Disciplinas da Área Médica: Um Relato de Experiência

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Tatiany de Sampaio Fontenele; Dauana do Vale Mecenas
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí

Introdução: Como parte da microbiota endógena, encontramos bactérias comensais que auxiliam nos processos de captação de nutrientes, proteção dos sítios corpóreos e modulação do sistema imunológico. As medidas de assepsia como a higienização adequadas mãos discutidas durante a disciplina de habilidades médicas são essenciais para a remoção parcial de microrganismos transitórios que podem ocasionar patologia em indivíduos suscetíveis. **Objetivos:** Relatar a experiência da prática de microbiologia sobre microbiota da pele e relacioná-la com a importância e eficácia da higienização das mãos adequada aprendida durante a disciplina de Habilidades Médicas. **Relato de Experiência:** A atividade prática ocorreu com acadêmicos do terceiro período do curso de medicina durante a aula de Microbiologia, pertencente ao módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa. Os discentes foram divididos em grupos de três a cinco integrantes e cada grupo recebeu uma placa estéril contendo Ágar Triptona, a qual foi dividida em três quadrantes: 1- mão sem lavar, 2- mão lavada com detergente comum, 3- mão lavada com aplicação de álcool-iodado. Um indivíduo de cada grupo foi selecionado e o mesmo, deslizou suavemente seu dedo indicador no quadrante 1. Em seguida o mesmo acadêmico lavou a mão com detergente comum de acordo com as instruções da prática trabalhada em Habilidades Médicas. Após a lavagem, o acadêmico deslizou suavemente seu dedo sobre o quadrante número 2. Por último, foi feita a aplicação de álcool-iodado na mão do acadêmico e após 2 minutos o mesmo deslizou o dedo no quadrante 3. Após a realização a placa foi incubada em estufa por 48 horas a temperatura de 37 º Ce em seguida foi realizada a análise dos microrganismos encontrados. **Reflexão Sobre a Experiência**: Dos onze grupos participantes, oito não tiveram crescimento de colônias de microrganismo no quadrante dois e em três grupos houve a formação de colônias, algo esperado de acordo com a literatura. No quadrante 1 de 10 grupos houve crescimento de microrganismo, e no quadrante 3 dos 11 grupos não houve formação de colônia. Sendo assim, de acordo com avaliação do quadrante 2, 70% dos grupos realizaram a lavagem das mãos de maneira adequada, levando para as disciplinas seguintes o aprendizado obtido durante os primeiros semestres. Além disso, a atividade permitiu trabalhar posteriormente os objetivos de aprendizagem relacionados à morfologia bacteriana e coloração de gram. A atividade teve um feedback positivo dos discentes, os quais relataram que o conhecimento adquirido durante as práticas da disciplina de Habilidades Médicas contribuíram, reforçando a importância da integralidade entre as disciplinas do curso de medicina e a conscientização dos acadêmicos quanto aos princípios básicos de higienização que um profissional de saúde deve ter e as consequências em pacientes suscetíveis. **Conclusões ou Recomendações:** A lavagem das mãos realizada pelos acadêmicos do terceiro período com detergente comum mostrou-se eficaz no processo de assepsia, denotando assim a importância das atividades práticas da disciplina de habilidades médicas e a integração entre os objetivos de aprendizagem nos diferentes módulos ao longo dos semestres do curso de medicina proporcionando uma aprendizagem significativa.

Aversão de Discentes com a Dermatologia durante a Graduação Médica e as Estratégias Pedagógicas para Diminuir essa Problemática

Tamara Pinheiro Mororó; Rafael de Azevedo Silva; Fabio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Emanuella Duarte Cerqueira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A dermatologia na graduação médica, reconhecidamente, é uma especialidade que propõe que o estudante de medicina tenha contato com estudo teórico-prático de lesões de pele e anexos que, em algumas patologias, são infecciosas e provocam aversão de contato durante o exame físico de pacientes gerando negligência por parte dos estudantes em estudar o assunto. **Objetivos:** O objetivo do presente resumo é relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante o módulo de dermatologia durante a graduação médica em uma instituição de ensino em saúde de Belém – Pará e as estratégias pedagógicas que tiveram o objetivo de diminuir a aversão dos estudantes ao assunto. **Relato de Experiência**: Os estudantes de medicina, por um semestre frequentaram semanalmente o serviço ambulatorial de dermatologia de uma instituição de ensino em saúde de Medicina em Belém (PA), atendendo pacientes previamente comunicados pelo dermatologista. O paciente era avaliado por estudantes e o médico, ao final da consulta realizava-se discussão e direcionamento da conduta. Após a consulta, os grupos realizavam discussões de casos clínicos, apresentando-os em mídias (vídeos, relatos, fotos) sobre doenças anteriormente designadas pelos docentes, destacando quadro clínico, diagnóstico e tratamento das patologias. **Reflexão Sobre a Experiência:** A experiência revelou-se importante em três aspectos durante o período do estágio. Através de uma visão educacional, foi possível treinar o conhecimento teórico aprendido em aulas de dermatologia, tais como anamnese, exame físico específico e patologias dessa especialidade por meio da consulta e das discussões semanais de casos clínicos. Em seguida, o ambula-

tório foi fundamental para desenvolver o aspecto biopsicossocial do paciente com patologias dermatológicas, haja vista por ser uma doença geralmente visível no corpo, o paciente encontra-se envergonhado e descontente com sua condição de saúde ou estética, sensibilizando o acadêmico e desenvolvendo a humanização do atendimento frente à relação médico-paciente. Além disso, o período do estágio permitiu visualizar um contexto da saúde pública do Pará demonstrado pela necessidade e urgência de consultas com o médico especializado em dermatologia. Destaca-se as discussões de caso clínico, após as consultas dermatológicas, focando em quadro clínico, diagnóstico, tratamento e repercussões psicossociais da doença como uma metodologia de transformação de aversão dos discentes com a especialidade para um estímulo estudantil e humanizador do assunto abordado. **Conclusões ou Recomendações**: Nesse sentido, o estágio em dermatologia na instituição foi fundamental para a sedimentação do conhecimento teórico aprendido durante as aulas, além de possibilitar desenvolver a humanização com o paciente de patologia dermatológica e compreender o atual estado de necessidade de consulta especializada na saúde pública paraense.

Orange Care, um Serious Game para Educação Médica sobre Câncer de Pele

Leandro Arthur Diehl; Bruna Tuma; Yago Henrique Pereira; Jacques Duilio Brancher; Cristianne Cordeiro Nascimento
Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O câncer de pele é o tipo mais comum de neoplasia maligna no Brasil, mas frequentemente é subdiagnosticado. Uma vez que o diagnóstico e o tratamento precoce podem reduzir a mortalidade, especialmente no tipo melanoma, e que 75% da população brasileira é atendida na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), ferramentas de educação continuada são necessárias para melhorar a detecção precoce de lesões de pele suspeitas por médicos de família. O uso de games digitais é interessante pois é escalável, flexível e potencialmente efetivo. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento do Orange Care, um serious game para educação de médicos generalistas para detecção precoce de lesões suspeitas de câncer de pele. **Métodos:** Uma equipe de especialistas em dermatologia, educação médica, computação e design foi reunida e fez várias sessões de brainstorming para definir os parâmetros do game. O jogo foi desenvolvido na ferramenta Unity 3D, com uso de algoritmos de GPC (Geração procedural de Conteúdo) para construção de personagens e anamneses de forma automatizada. A construção de um personagem (paciente) dá-se pela seleção de características da imagem coletada do banco de imagens, as quais determinarão as demais características físicas do paciente, como idade, sexo e cor. As imagens das lesões utilizadas no jogo (correspondentes a lesões benignas e malignas, todas já com diagnóstico definitivo) foram coletadas de 5 bancos de imagens online de acesso livre. Para cada "fase" jogada, um conjunto de pacientes é gerado junto com uma narrativa, a qual possui uma sequência de objetivos para o jogador completar, que incluem a decisão sobre as lesões de pele analisadas (suspeitas x não suspeitas, encaminhar x não encaminhar). O jogo oferece apoio ao jogador na forma das regras ABCD (Assimetria, Borda, Cor e Diâmetro) que ajudam a analisar características visuais da lesão, subsidiando a tomada de decisão. O game dá feedback imediato sobre a decisão tomada e atribui pontuação (score) para o desempenho do jogador, e poderá ser usado em dispositivos móveis. **Resultados**: A versão alfa do Orange Care foi desenvolvida ao longo de um ano por uma equipe de 3 programadores e um designer. Na avaliação do grupo de pesquisadores, estes sugeriram algumas correções pontuais para melhor jogabilidade e efetividade. Após a realização dessas correções, a versão beta do aplicativo será avaliada por um grupo focal de médicos generalistas quanto a sua usabilidade e jogabilidade. Depois disso, o serious game será avaliado quanto a sua efetividade educacional, num estudo com médicos residentes de áreas clínicas e médicos da APS onde será mensurada a acurácia dos jogadores para identificar corretamente as lesões suspeitas. **Conclusões:** Esperamos que o Orange Care seja utilizado como ferramenta para educação continuada de médicos generalistas para reconhecimento de lesões suspeitas de câncer de pele, permitindo o diagnóstico mais precoce na APS e contribuindo para maior sobrevida destes pacientes.

Utilização de Ferramenta de Design Thinking como Metodologia Ativa para o Desenvolvimento de Habilidades de Solução de Problemas de Saúde em Equipes no Ensino Médico: Relato de Experiência

Geraldo José Coelho Ribeiro; Ana Flávia Amaral Durigueto
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim

Introdução: O trabalho em equipe é parte inerente do curso de Medicina e da carreira médica, sendo, portanto, uma habilidade a ser desenvolvida desde o início da graduação. A investigação de problemas em saúde coletiva, item previsto nas Diretrizes Nacionais Curriculares, exige uma atuação em equipe efetiva. O design thinking, conjunto de métodos e ferramentas utilizadas na análise de problemas, concepção de soluções e planejamento de ações de forma ágil, tem sido empregado em projetos de gestão em saúde e pode ser apresentado aos estudantes como opção para abordagem das questões de saúde coletiva. **Objetivos**: Relatar a experiência da utilização do lean canvas, uma ferramenta de design thinking, por alunos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) para abordar e construir soluções para problemas de saúde coletiva. **Relato de Experiência:** O lean canvas foi escolhido para ser apresentado aos alunos por ser uma ferramenta de fácil compreensão e que requer materiais simples para ser utilizada. Essa técnica permite que o grupo reflita sobre o problema proposto, defina o público-alvo, os requisitos, as restrições, os benefícios gerados, os custos e as métricas de avaliação do desempenho. A primeira etapa consistiu na explanação breve sobre a origem do canvas, suas aplicações, seu formato e conteúdo. Em seguida a turma foi dividida em dez grupos de cinco alunos e cada grupo definiu um problema de saúde a abordar. Os grupos receberam uma folha em formato A3 contendo 9 campos a preencher e um bloco autoadesivo. A segunda etapa deu-se com os grupos elaborando soluções para os problemas utilizando a sequência preconizada na metodologia e previamente explicada. O professor e as monitoras deram suporte aos grupos sempre que solicitado. A terceira etapa foi a apresentação dos problemas abordados e das soluções propostas. Para essa etapa foi formada uma banca avaliadora composta pelo professor, as monitoras da disciplina e um especialista do laboratório de simulações realísticas que deu apoio à experiência. Foram avaliados quatro critérios: cumprimento do tempo para a apresentação, entusiasmo, clareza na exposição e viabilidade da solução proposta. Os componentes da banca interagiram com cada grupo, apontando pontos positivos e oportunidades de melhoria nas propostas, e fizeram avaliações individuais utilizando uma planilha de cálculo. Os membros dos grupos que realizaram os dois trabalhos mais bem avaliados receberam chocolates como prêmio simbólico, fator que adicionou o componente lúdico à atividade. **Resultados:** Os estudantes relataram a satisfação em aprender uma técnica que poderia ser utilizada ao longo da vida acadêmica e também no futuro profissional. O componente lúdico proporcionado pela competição saudável foi bem aceito. Várias das soluções propostas mostraram-se viáveis em situações reais. Alguns alunos disseram que poderiam utilizar as soluções propostas em projetos de extensão em que atuam ou que poderiam utilizar as ideias discutidas como futuros gestores de saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Os alunos tiveram a oportunidade de aprender a utilizar uma ferramenta simples e ágil para solucionar problemas, como também puderam exercitar várias habilidades e competências essenciais para os profissionais de saúde, das quais destacam-se a organização para o trabalho em equipe, a comunicação interpessoal efetiva, a criatividade, a solução de problemas e o planejamento em saúde.

A Anamnese pode ser diferente? Integrando Arte e História Clínica

Laio Terranova; Sergio Zaidhaft; Ana Luisa Rocha Mallet
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A anamnese realizada na maioria das escolas médicas tem uma estrutura fechada e baseada principalmente em perguntas e respostas, com pouco espaço para o reconhecimento abrangente do processo de adoecimento. Exemplo: é registrada a HDA (história da doença atual) e não a história do adoecimento e como ele repercute em todas as dimensões de vida de um indivíduo. A medicina narrativa oferece uma oportunidade de mudança dessa perspectiva. **Objetivos:** incentivar alunos de graduação ao registro da história clínica utilizando recursos que incorporem elementos de outras áreas do conhecimento visando uma maior aproximação do que significa o adoecimento para o indivíduo. **Relato de Experiência:** a alunos do 4o período de uma universidade privada do Rio de Janeiro, na disciplina de Psicologia Médica II, foi solicitado o registro da história clínica de um paciente de um modo diferente do habitual, em que se acrescentariam suas impressões. Muitos apresentaram dificuldade em realizar a tarefa proposta, mas um aluno se destacou pela sensibilidade e capacidade em articular os aspectos do adoecimento do paciente com manifestações artísticas em um relato que nos parece exemplar. **Reflexão Sobre a Experiência:** o aluno articulou expressões artísticas que se relacionavam à história clínica do paciente (chamemos N), que era pescador na Bahia e, no Rio de Janeiro, passa a trabalhar como açougueiro. Como ilustrações, utilizou os quadros "O açougue" de Annibale Carracci e "O pescador", de Tarsila do Amaral. "Seu N virou pai de família, projetando no lar a posição

que o pescador e o açougueiro ocupam nas suas comunidades, trazendo a comida (...) a esposa, desempregada, e a filha de treze anos dependiam de N para o sustento. Portanto, desde a internação, sem pesca e trabalho, a comida, seja peixe, carne ou farinha, já não entra com facilidade em casa". Da canção também lembrada no trabalho consta: "Eu não sou daqui, eu não tenho amor, eu sou da Bahia, de São Salvador (...) Lá vem, lá vem, ele vem faceiro, todo de branco, com seu bonezinho. Marinheiro só..." Mas, "ao contrário do marinheiro da canção, N não era só. Tampouco lhe faltava amor. Quando entrei no quarto para a entrevista, N estava acompanhado. Por 6 visitas. Seis! N não estava exatamente de boné, mas estava todo de branco, nos trajes hospitalares. Tinha um câncer de células renais com metástase no fígado. A imagem das águas abraça toda a sua história. Uma doença que surgiu num órgão que filtra o líquido do corpo, atinge outro órgão que, uma vez acometido, levava ao acúmulo de água no corpo. N estava consumido, muito magro, mas tinha edema. A água reivindicava seu corpo. Mesmo com o mar agitado da doença, N mostrou por toda a conversa ser um homem de navegar manso". **Conclusões ou Recomendações:** O registro narrativo da história clínica enriquece o processo de aproximação do estudante com o paciente e a expressão artística permite uma percepção mais ampla do processo de adoecimento e confere a possibilidade da criação de um vínculo e respeito como percebemos ao final do relato: "Não consegui perguntar a tempo se N havia conseguido fortalecer a fé que ele disse precisar fortalecer. Porém, sei que N fortaleceu a minha. Através dela, só me cabe presumir que N foi liberado para navegar em novos mares. Esse relato é minha homenagem a N e à sua história. Obrigado por dividir comigo uma parte dela."

Da Enfermagem à Medicina: o que os Alunos Enfermeiros têm a dizer sobre ambas as Graduações

Ana Luisa Rocha Mallet; Sarah Kitchenman; Ana Fernandes; David Kestenberg; Luciana Andrade; Fátima Geovanini
Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro

Introdução: Os enfermeiros são reconhecidos pelos pacientes como profissionais bastante empenhados em exercer sua atividade para oferecer um cuidado integral àqueles que estão sob sua responsabilidade. Essa percepção muitas vezes não é reconhecida de forma tão consensual para os profissionais médicos. Muitos profissionais de enfermagem buscam uma segunda graduação em medicina. Conhecer um pouco mais de perto a percepção de pessoas que estiveram em contato como estudantes com essas duas graduações poderia nos ajudar a compreender diferenças que podem estar relacionadas a esse momento de formação profissional. **Objetivos:** Caracterizar e discutir a percepção dos alunos entrevistados acerca da diferença, vantagens e desvantagens da graduação de enfermagem e da medicina em relação ao cuidado que é ofertado ao paciente. Conhecer as motivações e desafios dos acadêmicos graduados em enfermagem que cursam a graduação em medicina. **Métodos:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, permitindo conhecer o que pensam os indivíduos sobre suas experiências, suas vidas e seus projetos, privilegiando o conteúdo da percepção e do individual. O campo de investigação do estudo foi uma faculdade de medicina privada do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com enfermeiros que atualmente encontram-se do segundo ao nono período da graduação de medicina. As entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo o sigilo mantido. A participação foi voluntária e a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da instituição. **Resultados**: Foram entrevistados 4 alunos enfermeiros, que atualmente encontram-se entre o 2o e 9o períodos da graduação em medicina, 2 de cada sexo, com idades de 29 (A), 33 (B) e dois com 37 (C e D). As alunas, mais jovens, eram solteiras; os homens, casados, tinham 1 (C) e 2 (D) filhos. Apenas um deles tem auxílio financeiro via FIES (C) e também é o único que trabalha enquanto cursa a graduação em medicina. O ano de formatura em enfermagem foram: 2005 (C), 2006 (B e D), 2011 (A). Apenas a mais jovem revelou que desejava cursar medicina desde o início (B) enquanto para os demais esse desejo surgiu depois de já estarem trabalhado na enfermagem. Os dois homens, mais velhos, tiveram um maior tempo de atuação profissional e se dizem extremamente orgulhosos da profissão de enfermagem – é visível o carinho que têm pela atuação como enfermeiro ("sou um enfermeiro mega realizado") e todos são unânimes no elogio à graduação de Enfermagem ("a faculdade era muito boa"), realizada em sua maioria em instituições públicas. A questão de reconhecimento profissional e, principalmente, financeiro é a principal motivação para esse difícil investimento na mudança profissional. A graduação em medicina é percebida como muito técnica e com um conteúdo muito extenso e, apesar de inicialmente, nos primeiros períodos, aulas das áreas de humanidades chamarem a atenção para o cuidado integral do paciente, a partir do ciclo clínico passa a haver um afastamento e uma mudança no olhar ao paciente. **Conclusões:** os enfermeiros entrevistados que atualmente cursam a graduação em medicina têm um carinho e um orgulho muito grande de sua atuação profissional e percebem diferenças nas duas graduações que podem auxiliar um repensar na formação médica que ajudariam a tornar os médicos mais conectados ao cuidar do paciente e não apenas ao diagnosticar e tratar.

Workshop de Diagnóstico por Imagem: Uma abordagem para Acadêmicos

Fernando César Pereira Cruz; Cristiane Silva Santos; Matheus Moreira de Paula Duarte; Elena Zuliani Martin; Bianca Borsatto Galera
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Educação Médica, Diagnóstico por Imagem A utilização da ultrassonografia e de outros métodos de diagnóstico por imagem na área médica tem sido empregada de forma abundante, pois diversas especialidades médicas fazem uso deste recurso para maximizar os índices de acertos em diagnósticos. Os acadêmicos de medicina, entretanto, possuem pouco contato com esses métodos diagnósticos tanto em relação a realização quanto interpretação. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um workshop oferecido para estudantes de medicina que tinha o intuito de apresentar os diferenciados métodos e noções básicas dos parâmetros avaliativos. **Métodos:** O "Workshop: noções básicas de diagnóstico por imagem" foi ministrado por um professor especialista em ultrassonografia. O treinamento abordou superficialmente a teoria dos métodos de diagnóstico por imagem: USG, Raio X, TC e PET-CT com foco na região abdominal. Foi discutido também a respeito dos passos para a interpretação de cada exame. Após elucidação teórica, vários casos foram apresentados pelo professor que realizou uma discussão com os integrantes. O impacto dessa ação foi medido através da aplicação de questionários previa e posterior ao evento. **Resultados:** A ação despertou bastante interesse dos acadêmicos, demonstrando o anseio pela temática, sendo preenchido o número total de vagas disponíveis: 25. Os questionários demonstraram que o curso teve impacto sobre o conhecimento dos estudantes uma vez que o número de acertos aumentou consideravelmente ao final do curso. O contato mais íntimo que os discentes tiveram com os diversos métodos diagnostico também é um ponto que cabe ressaltar, pois possibilitou a esses que conhecessem um pouco mais a respeito dessas especialidades. **Conclusões:** O workshop promoveu um contato que possivelmente muitos dos acadêmicos não tiveram ou não teriam durante a graduação, auxiliando assim o complemento da formação médica dos participantes. Logo, o evento pode ao menos introduzir vários aspectos sobre habilidades necessárias à profissão. E por último, conclui-se, também que as atividades extracurriculares são uma excelente forma de suprir as necessidades acadêmicas de maneira criativa e inovadora.

Modelo de Reconstrução de Face com Retalhos Cutâneos para o Ensino na Graduação de Medicina

Rafael de Azevedo Silva; Sérgio Cunha Trindade Júnio; Luis Fernando Freitas de Sousa; Marcus Vinicius Henriques Brito; Luciano Gomes Moura
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: Os retalhos constituem uma unidade transferida de uma região doadora para uma receptora, compostos por pele e tecido celular subcutâneo, os quais podem ser parciais ou completamente isolados e mantêm pedículo próprio responsável pela sua vascularização. A sutura, por sua vez, é um procedimento de aproximação das bordas de uma pele separada por algum fator causal. O ensino dessas duas práticas na área médica ocorre tanto pelo conhecimento teórico e observacional quanto pela tentativa de realizar os procedimentos aprendidos; contudo, atualmente, devido a questões legais e éticas, principalmente, o acesso às salas de operação está cada vez mais limitado para estudantes de medicina. **Objetivos:** Relatar o processo de construção e utilização de um modelo experimental para o treinamento de suturas faciais e reconstrução de feridas faciais por meio de retalhos cutâneos. **Relato de Experiência**: O primeiro passo para a construção do modelo experimental foi o levantamento do conteúdo teórico acerca da anatomia da face. A partir da consolidação do embasamento teórico, foram comparadas as formas construtivas possíveis e apurada a mais adequada para este trabalho e, posteriormente, selecionados os materiais disponíveis no mercado que melhor se aplicam à construção deste modelo de ensino para, então, dimensioná-los. Após a formulação de diversos protótipos, chegou-se ao produto final que foi finalmente fabricado para ser aplicado na pesquisa e patenteado perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Este foi construído utilizando uma Impressora 3D com o substrato de Borracha de Silicone, sendo uma face elaborada em computador como modelo para a finalização do produto. As características de espessura e consistência foram avaliadas por uma banca de médicos cirurgiões plásticos, os quais validaram a estrutura e comparação do modelo com a pele facial bem como a capacidade de realização dos diferentes retalhos dessa região. **Reflexão Sobre a Experiência:** Ao se analisar a formação médica no país, é possível observar uma elevada carência no que concerne à realização de práticas cirúrgicas durante a graduação, oferecendo aos estudantes experiências limitadas nesse campo de atuação, o que culmina em uma impressão equivocada desta especialidade aos olhos dos acadêmicos. Tal fato pode ser observado ao se analisar que, na grande maioria das vezes, os treinamentos de técnicas cirúrgicas são realizados em modelos não realísticos (esponjas, língua de boi), o que gera dificuldade de execução da técnica. Logo, a confecção de um modelo similar à face humana em aspectos anatômicos e estruturais, para o treinamento de incisões e de retalhos de face, é de extrema relevância visto que, no âmbito da graduação, os modelos experimentais possibilitam que os treinamentos sejam feitos em ambientes controlados, livres de riscos para os pacientes,

facilitando o aprendizado das técnicas operatórias e reduzindo o risco de complicações futuras em situações reais. **Conclusões ou Recomendações:** Concluímos, com base no exposto, que a criação de modelos de treinamento realísticos auxiliam na obtenção de informação e no aprimoramento das habilidades dos graduandos.

Live no Instagram como Instrumento de Ensino da Clínica Cirúrgica

Ingla Bitarães Pereira; Leonardo Sousa Mundoco; Viviane Tiemi Kenmoti; Ianka Thamylla Sousa Silva; Anna Beatriz Coelho Fernandes
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Introdução: Consideradas como uma possibilidade metodológica de interação e dinâmica, as redes sociais ganham espaço no mundo acadêmico. Essa nova estratégia visa a participação efetiva do discente, tornando o aluno ativo no processo de ensino-aprendizagem, almejando um melhor rendimento de conhecimento através da dinamização, gerando facilitação na construção de saberes e resultados positivos relacionados a um melhor raciocínio crítico e memória. Nesse contexto, o instragram através da ferramenta live pode aumentar sua atuação no meio educacional através da facilitação do acesso ao conhecimento. Assim, junta-se a diversão e o conhecimento no mesmo "click". **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização da ferramenta live na rede social instagram para resolução de questões da disciplina de clínica cirúrgica. **Relato de Experiência**: Um dia antes da avaliação semestral da disciplina de Clínica Cirúrgica I a professora da matéria utilizou sua conta na rede social Instagram para realização de uma live, na qual foram respondidas e comentadas questões variadas sobre os assuntos que iriam ser abordados na avaliação do dia posterior. Uma semana antes, as questões foram disponibilizadas aos alunos a fim de que tentassem responde-las com o conhecimento adquirido durante as aulas. Foram definidos então um horário e uma data para a realização da live. Participaram da atividade, 150 alunos em média. A live durou cerca de uma hora e à medida que eram respondidas as questões, as demais dúvidas que surgiam também iam sendo sanadas naquele mesmo momento. Ao final do semestre, foi feita uma enquete online para saber se a atividade ajudou na realização da prova. **Resultados:** Notou-se que com essa metodologia, os alunos se sentiram bem mais confiantes para a realização da avaliação semestral. Além disso, essa estratégia serviu para consolidar os conteúdos estudados individualmente por cada aluno. Outro fator importante foi a acessibilidade, uma vez que os alunos podiam estar em lugares distintos, tendo acesso ao mesmo conteúdo. A possibilidade de interação também foi relevante, pois as dúvidas que surgiam eram prontamente respondidas. A enquete realizada no final do semestre demonstrou que 90% dos alunos que participaram da live sentiram que essa colaborou para um bom resultado na avaliação. **Conclusões ou Recomendações**: Conclui-se então que a grande carga de conteúdos no curso de medicina exige dos professores novas alternativas de ensino, que ao mesmo tempo que transcende a sala de aula não torna o aprendizado monótono e cansativo. Como na experiência relatada, percebe-se a iniciativa do professor em adentrar um ambiente em que a maioria dos alunos passa bastante tempo, transformando o que antes era um momento ocioso em produtivo.

Práticas Integrativas e Complementares na Formação Médica Integral

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna; Patrícia Baier Krepsky; Lorena Sousa de Carvalho; Isadora de Souza Barcelos; Ana Beatriz Cazé Cerón
Universidade Federal da Bahia

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina preveem ensino centrado na formação de egressos críticos, habilitados para uma atuação integral, ética e humanística. Consonante as DCNs, o componente curricular Práticas Integrativas e Complementares no SUS ministrado no Campus Anísio Teixeira, da Universidade Federal da Bahia, aborda estratégias de aplicabilidade da medicina integrativa, visando intervir em todos os níveis de atenção à saúde. **Objetivos:** Formar profissionais que compreendam a individualidade dos usuários dos serviços de saúde e atuem integralmente como agentes de transformação social para aumentar a resolutividade das intervenções. **Relato de Experiência:** A fim de discutir práticas integrativas e complementares e instigar a criticidade dos estudantes, inicialmente foram promovidas atividades sobre busca por informações científicas, e posteriormente convidou-se profissionais para abordar especificidades de algumas práticas. Uma delas foi a terapia comunitária. Inicialmente a médica e terapeuta Maria de Lourdes Freitas Fontes explicou a dinâmica da roda, elucidou fundamentos, etapas e possíveis sentimentos evocados, destacando a importância de o sofrimento ser acolhido. Solicitaram-se relatos breves de angústias pessoais expressos oralmente em primeira pessoa para que os que falam se percebam como seres singulares e para que aqueles que escutam entendam a individualidade do outro. Um dos relatos foi selecionado por votação. Antes da pessoa escolhida prosseguir com sua narrativa, a profissional agradeceu a disponibilidade dos demais, evidenciando a importância de cada relato. A discussão foi ampliada para que os participantes pudessem fazer perguntas a fim de esclarecer a situação relatada, depois foram convidados a compartilhar situações semelhantes vivenciadas e as estratégias eficazes na reso-

lução de seu caso particular. Esse pronunciamento não poderia conter julgamentos nem ser feito na forma de conselhos mantendo sempre a fala em primeira pessoa. Um dos fundamentos da terapia comunitária é que na própria comunidade em que os problemas acontecem podem ser encontradas as soluções. Por fim, foi conduzida uma atividade lúdica para aliviar as tensões do momento. **Resultados:** Essa vivência estimulou reflexões acerca da prática médica que ponderam sobre a aplicação das rodas de terapia comunitária integrativa como prática promotora da saúde mental aplicável na saúde coletiva. Ademais, desenvolveu valores que aludem às ações de aconselhamento presentes no SUS e em atendimentos na rede privada, como o exercício do acolhimento, a escuta ativa e a comunicação competente. Essas características são essenciais para a consolidar relações médico--paciente positivas e éticas. Essa atividade permite formar profissionais capazes de perceber angústias e singularidades e estabelecer vínculos com os usuários. Além disso, conhecer a prática aumenta a possibilidade de futuros médicos encaminharem os pacientes a terapeutas. **Conclusões ou Recomendações:** Vivenciar, pela participação ativa, uma roda de terapia comunitária integrativa pode sensibilizar os estudantes a compreender o ser na sua integralidade. Essas aprendizagens foram significativas para sensibilizar futuros profissionais da saúde para uma concepção ampla e integral da saúde, que inclui o bem-estar.

Processo de Construção do Eixo de Ensino de Urgência e Emergência na Estrutura Curricular de um Curso de Medicina de Vitória /ES

Luciana Sogame; Caio Duarte Neto; Julianna Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Introdução: As situações de urgências e emergências podem ocorrer em qualquer local e em qualquer hora. Nas últimas décadas, vivenciamos um grande aumento em suas demandas e o despreparo para o seu enfrentamento. No Espírito Santo, em 2016, 15% dos óbitos foram em decorrência de causas externas. Estes óbitos determinaram a maior taxa de anos potenciais de vida perdidos. Portanto, é importante que a comunidade saiba prestar os primeiros socorros às vítimas de insultos agudos e saiba como acionar corretamente o SAMU 192, um importante componente de rápido acesso à Rede de Urgência e Emergência. Fundamental, também, é o papel das escolas de medicina na formação de profissionais aptos a atuar nos diferentes contextos e cenários que envolvem a atenção às urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. **Objetivos:** Apresentar o processo de construção do eixo de urgência e emergência (U&E) em uma Instituição de Ensino Superior (IES) tradicional do ES cujo curso de medicina é ofertado há 50 anos. **Relato de Experiência:** A organização do eixo de U&E baseou-se na fundamentação teórica das recomendações para a matriz curricular do projeto ABEM intitulado "A situação do ensino de urgência e emergência nos cursos de graduação de medicina no Brasil". Descreve-se a seguir os passos e etapas realizados: a) apropriação teórica e prática do assunto com leitura e discussão de artigos, elaboração e validação de cenários, realizada no Centro de Simulação e Habilidades da IES e durante reuniões do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência. b) apresentação da proposta preliminar para o núcleo pedagógico, coordenação do curso e mantenedora; c) articulação de conteúdos para o desenvolvimento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) na atenção às urgências e emergências com os demais conteúdos do curso de medicina, proporcionada durante as oficinas de integração e construção dos mapas conceituais de cada disciplina da IES; d) definição dos conteúdos, a serem desenvolvidos no 1º, 5º, 7º períodos e Internato ; e) aprovação NDE e no Colegiado do Curso de Medicina. **Resultados:** Espera-se formar profissionais capazes de: a) conhecer o sistema de saúde tornando-o mais eficaz, eficiente e seguro; b) desenvolver comunicação efetiva com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais; c) planejar medidas de prevenção e promoção à saúde; d) assistir de forma sistematizada e integral a população nas situações de emergências traumáticas e não traumáticas em diferentes níveis de atenção à saúde; e) identificar precocemente os sinais e sintomas de agravo à saúde; f) realizar o suporte essencial à manutenção da vida; g) ocupar o seu espaço nas Centrais de Regulação de Urgências; h) reconhecer o seu papel enquanto gestor dos serviços de urgência e emergência; i) elaborar indicadores de saúde da região; j) responsabilizar-se pela própria formação, comprometendo-se com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Espera-se qualificar a assistência à população em situações de urgência e emergência, por meio do desenvolvimento de competências, com responsabilidade e compromisso social.

Brasil perde Certificado da Eliminação do Sarampo. uma Reflexão sobre a Responsabilidade Médica

Larissa Rodrigues Ramos; ítalo franco Barreto e Barreto; Fábio Nascimento Sá; Margarete Domingues Ribeiro; Daurema Docasar Serafino
Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa exantemática, transmissível e extremamente contagiosa podendo evoluir para complicações e óbito. A perda do certificado de eliminação do sarampo no Brasil representa um retrocesso inegável, pois o Programa Nacional de Imunização sempre foi elogiado no contexto internacional. A perda do certificado tem sido atribuída aos decrescentes índices de cobertura vacinal. Os fatores que levam à essa diminuição é um desafio para a classe médica. O indicador de cobertura vacinal representa um importante instrumento para tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão e somente com uma cobertura adequada é possível alcançar o controle ou manter a condição de eliminação do Sarampo. 95% seria uma cobertura adequada para o Sarampo, o que corresponde a duas doses em menores de 2 anos. É considerado risco baixo uma cobertura vacinal maior ou igual a 75%. O risco alto corresponde a valores menores que 75%. **Objetivos:** Conhecer a cobertura vacinal da 2ª Dose da Triviral no Brasil, Rio de Janeiro e Teresópolis, entre o período de 2016 a 2018 e, a partir disso, viabilizar um material para reflexão acerca do papel médico para melhoria deste índice. **Métodos:** Foram utilizados dados da cobertura vacinal extraídos do Departamento de informática do SUS (DATASUS), registrados no município de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, referentes ao período de 2016 a 2018. Esses dados foram tabulados, utilizando planilhas do Excel e, em seguida, as informações foram analisadas e interpretadas. **Resultados:** A cobertura vacinal com a 2ª Dose da Triviral no Brasil foi a seguinte: 2016 = 65,9% , 2017 = 67,6% e 2018 = 62,9%. No Rio de Janeiro, em 2016 = 109,6%, 2017 = 71,04% e 2018 = 63,14%. Em Teresópolis, 2016 = 116,9%, 2017 = 83,36% e 2018 = 82,12%. Portanto, a análise desses dados nos permite concluir que o Brasil, desde 2016 tem um risco alto para o Sarampo, já o estado do Rio de Janeiro teve um risco baixo em 2016, evoluindo para alto risco nos dois anos seguintes. Os dados do município de Teresópolis indicam uma queda na cobertura vacinal, mas com risco baixo para a doença. **Conclusões:** Várias intervenções devem ser analisadas, como a sensibilização dos gestores para criar estratégias de acessibilidade aos serviços de imunização. Uma análise crítica deve ser destacada através do conhecimento médico para a sensibilidade no atendimento individual, orientando os responsáveis da criança a respeito da importância da vacina contra o Sarampo devido à gravidade da doença, pois a maioria dos responsáveis a desconhecem, ficando a falsa impressão de que o risco não existe. Vale ressaltar que a melhoria que na cobertura vacinal tem como ponto de partida a relação médico-paciente, tendo em vista que a humanização se faz a partir do conhecimento.

Construção do Saber por Metodologia Ativa de Comunicação em Saúde

Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes; Adjacia Dias de Sousa
Universidade Federal do Ceará/ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/ Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: A pressa da vida moderna, assim como o advento de diversas tecnologias impactaram no atendimento aos pacientes. Consultas e procedimentos foram tornando-se cada vez mais rápidos e muito instrumentalizados, o que contribuiu para o distanciamento entre os profissionais de saúde e seus pacientes. As novas diretrizes curriculares da área da saúde apontam para a importância das do ensino da comunicação e o uso de metodologias ativas para facilitar esse ensino aprendizado. **Objetivos:** Compartilhar a experiência dos estudantes da disciplina Comunicação em Saúde sobre o tema "Construindo a relação com os pacientes" através da metodologia ativa dos seminários lúdico. **Relato de Experiência**: A eletiva Comunicação em Saúde do curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Petrolina-PE, utiliza a plataforma Doc.Com Brasil como fonte de conhecimento. A metodologia de ensino envolve os dez passos de uma coreografia didática desenvolvida na própria eletiva. Essa construção coletiva vem ocorrendo a partir do feedback e da cooperação dos estudantes. Os seminários lúdicos incluem um plano de aula estruturado em etapas distintas para trabalhar conhecimentos habilidades e atitudes. Na primeira etapa ocorreu a divisão dos grupos por ordenação aleatória, a fim de juntar estudantes de diversos cursos em subgrupos de discussão. O mediador introduziu perguntas, obtidas no Doc.Com Brasil, para que os grupos pudessem discutir e refletir. Os termos mais citados foram categorizados em temas e os grupos fizeram uma busca por artigos correlacionados. Em seguimento, ocorreu uma exposição de vídeos produzidos pelo grupo facilitador da aula, seguida de uma discussão a respeito das situações de comportamentos profissionais adequados e inadequados. Depois dos vídeos houve dramatização simulando um atendimento com um dos alunos, a fim de aplicar o que foi discutido em aula, caracterizando um bom retorno da aplicação do conteúdo abordado. Por fim, realizou-se o encerramento com arte com recital do poema "Heróis da Vida Real", do autor Braulio Bessa. A princípio, observou-se que a turma estava tímida e curiosa sobre como seria o andamento do momento expositivo. Ao perceberem que o encontro pedia a atuação direta da maiora dos presentes, muitos se manifestaram e se fizeram ouvir a partir das suas dúvidas opiniões. **Resultados:** As narrativas dos estudantes

sugeriram que há necessidade de conhecimento técnico na formação profissional sobre comunicação e sobre como estabelecer um vínculo profissional à altura dos limites corretos da relação profissional de saúde-paciente. O feedback dos estudantes por meio de recados escritos apontou que o modelo foi suficientemente adequado para o objetivo do ensino e construção do saber, sendo relatado pelos alunos como uma experiência ótima, prazerosa, animadora e que promoveu diálogo ativo. Quanto à metodologia usada foi citado que, mesmo regulando o tempo da atividade, o saber foi construído em conjunto e comunhão com os estudantes, facilitando e promovendo a comunicação e vínculo. **Conclusões ou Recomendações:** A construção de uma boa relação com o paciente é uma consequência de diversos fatores da prática educacional e profissional. Uma relação pautada no diálogo acolhedor, empático e não hierarquizado trazem benefícios físicos e emocionais para os pacientes e profissionais da saúde.

A Importância do "Team Based Learning" (TBL) no Aprendizado acerca da Saúde Ambiental e do Trabalhador

Ana Flávia Bastos Arraes; Manuela Santos de almeida; Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro De Macedo
Centro Universitário do Pará

Introdução: O "Team Based Learning" (TBL) consiste em uma estratégia desenvolvida para criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo a fomentar o debate e incrementar o conhecimento. O meio ambiente, em seus fatores físicos, químicos e biológicos, é fator determinante das condições de saúde. Dessa maneira, é de suma importância que a Saúde Ambiental e do Trabalhador seja abordada pelas estratégias de Educação Médica, na perspectiva do TBL. **Objetivos:** Descrever a dinâmica do TBL e seus benefícios no âmbito do aprendizado acerca da Saúde Ambiental e do Trabalhador. **Relato de Experiência**: uma vez que o trabalho em equipe é exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como do mundo atual e "Saúde Ambiental e do Trabalhador" é um tema imprescindível para a formação médica, mas pouco trabalhado e aplicado nas faculdades, percebe-se a importância do TBL no contexto da aprendizagem desse eixo temático. Em outubro de 2018, o TBL foi aplicado pelos professores do quarto semestre de medicina para acadêmicos que prestavam o Módulo de Interação em Saúde na Comunidade. Em um primeiro momento, foi passado, individualmente, um teste com 10 questões objetivas abordando "Saúde Ambiental", "Meio Ambiente e Interface com Saúde do Trabalhador", "Acidentes de Trabalho", "Legislação e Políticas Públicas de Saúde Ambiental", "Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)", "Controle Ambiental e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)" e "Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho (SESMT)". Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos e o mesmo teste foi resolvido, mas dessa vez com interação, discussão e debate acerca dos questionamentos, devendo cada membro defender e argumentar as razões para suas escolhas de resposta no teste individual, até que o grupo adotasse uma resposta coletiva. Na terceira etapa, cada grupo expôs a resposta coletiva de cada questão e abriu-se a possibilidade das equipes debaterem entre si, finalizando essa etapa com os professores explicando para a turma inteira a resposta correta de cada questão. Ao final dessa atividade, houve um quarto momento no qual foram apresentados quatro casos clínicos que abordavam os temas do TBL e foi solicitado que os alunos analisassem os erros apresentados nas condições de trabalho dos pacientes e quais medidas deveriam ser tomadas pelo médico do trabalho naquelas empresas. **Reflexão Sobre a Experiência:** Diante disso, do ponto de vista dos acadêmicos de medicina, foi notável o efeito positivo do debate em grupo, da contextualização dos casos clínicos e dos questionamentos realizados durante as discussões que geraram um aprendizado mais consolidado acerca da Saúde Ambiental e do Trabalhador. Representou, portanto, uma forma eficiente de trazer esse importante tema, que habitualmente é abordado apenas na teoria, para a prática durante a graduação no curso de medicina. **Conclusões ou Recomendações:** Entende-se que a dinâmica do TBL se mostrou muito proveitosa para os alunos do curso de medicina, possibilitando o maior entendimento acerca da Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, temas estes que são vistos como de difícil aplicabilidade e, consequentemente, compreensão. O TBL possibilitou um estreitamento entre o assunto e o conhecimento dos alunos ao estimular o debate em grupo trazendo os temas para uma visão prática, sendo eficaz para a sedimentação das informações e para a experiência que será importante no futuro âmbito profissional dos estudantes.

Relato de Experiência: a Relevância do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) para a Formação Médica

Mateus Paes Teixeira; Emanuelle de Matos Rodrigues; Rosa Helena de Figueiredo chaves; Maíra Khoury Evangelista; Glenda Figueira Guimarães
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O PIBICT tem por finalidade contribuir para a formação de recursos humanos voltado para o desenvolvimento científico e tecnológico. **Objetivos:** Discutir a relevância do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) para a formação médica. **Relato de Experiência:** Através de processo seletivo institucional, os autores foram selecionados para desenvolver pesquisa científica dentro do PIBICT. As atividades ocorreram durante o ano de 2018 e consistiram na realização de pesquisa experimental que relacionou o uso do extrato da planta Dalbergia subcymosa com a cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Reflexão Sobre a Experiência:** Através da pesquisa, os autores puderam aplicar o conhecimento referente a metodologia científica, desenvolver habilidades relacionadas a criticidade e busca de artigos, bem como redação de trabalhos acadêmicos. De outro modo, também possibilitou a iteração com pesquisadores de outras instituições o que muito contribuiu para a formação do conhecimento. Houve estímulo para desenvolvimento de comunicação oral e síntese dos resultados, além da valorização da pesquisa experimental em seus aspectos éticos e catalizadores do conhecimento científico. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento da iniciação científica promoveu aproximação dos acadêmicos com a pesquisa e seus meios de divulgação, estimulou a criticidade, proatividade, capacidade de solucionar problemas, da mesma maneira que a valorização do potencial terapêutico inexplorado que as plantas medicinais possuem e os aspectos técnicos e éticos relacionados ao uso de animais em experimentação. Desse modo, o médico forma-se tendo a ciência como aliada, tornando mais fácil a busca por conhecimento atualizado cursando com condutas mais ajustadas e eficazes para a comunidade.

Explorando a Realidade Tridimensional do Sistema Cardiovascular em Laboratório Morfofuncional: Um Relato de Experiência do Primeiro Contato Virtual em um Ambiente Anatomicamente Correto e Imersivo

Maria Anielle Virginio de Oliveira Sousa; Fábio Pontes da silva; Bruno Lucêna de Lima; Eudson Wesley de Oliveira Agra; Eduardo Lins Paixão
Faculdade Medicina de Olinda

Introdução: Estudos que compararam métodos avançados de visualização de anatomia tridimensional (ou seja, realidade virtual, realidade aumentada e visualizações tridimensionais baseadas em computador) descobriram que a visualização tridimensional é um método de aprendizado significativamente mais efetivo em comparação com os métodos tradicionais. **Objetivos:** Relatar a experiência do contato de estudante de Medicina do segundo ano, com a realidade virtual do Sistema Cardiovascular no Laboratório Morfofuncional, utilizando o Oculus Rift Bundle Health & Safety and Warranty Guide em Plataforma Multidisciplinar 3D para Medicina. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu na Faculdade de Medicina de Olinda, mediante aquisição de equipamentos de realidade virtual para práticas do laboratório morfofuncional, o estudante experimentou a visualização tridimensional do sistema cardiovascular, utilizando o Oculus Rift Touch Virtual Reality Sistem VR Bundle em Plataforma Multidisciplinar 3D para Medicina, explorando a Anatomia Cardíaca, onde foi possível observar padrões de disfunção anatômicas e sua associação ao achados no Eletrocardiograma. **Resultados:** Foi evidenciado que a imersão em Anatomia em realidade virtual, torna o estudo mais agradável, desperta a curiosidade e o aproxima da realidade com aquisição de inteligência espacial maior. Foi possível perceber que a prática de realidade aumentada, permite ao aluno uma maior motivação, bem como, interagir com o funcionamento da Anatomia Cardíaca em realidade tridimensional associada a uma melhor compreensão do Eletrocardiograma, sendo possível correlacionar de forma mais eficaz a interpretação do mesmo. **Conclusões ou Recomendações:** Traduzir e integrar os estudos em prática é um conceito difícil para os estudantes adotarem através de um modelo de educação passiva. Os mundos virtuais têm um potencial notável de ensino e aprendizado eficazes, proporcionando eventos on-line envolventes, realistas e imersivos. Com o advento das cirurgias minimamente invasivas, quarta revolução industrial e a internet das coisas, fica evidenciado a necessidade de integrar tecnologias em laboratório morfofuncional na formação médica, que são ferramentas promissoras tanto em áreas cirúrgicas que compreendem a robótica, nos diagnósticos de imagem, no intervencionismo e na melhor compreensão de prática clínica e interpretação de imagens.

Desenvolvimento e Uso de um Aplicativo como Apoio ao Ensino de Arboviroses para Estudantes de Medicina: Um Estudo de Viabilidade

Alessandra Vitorino Naghettini; Hugo Miranda de Oliveira; Marco Tulio Antonio García Zapata
Universidade Federal de Goiás

Introdução: As tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem trazer diversos benefícios para todas as áreas do conhecimento. Aplicativos móveis podem servir de apoio ao ensino complementando a aprendizagem tradicional. O mobile learning (m-learning) veio com o conceito de dar mobilidade a quem busca informação a qualquer momento. O aplicativo móvel Arbo App foi desenvolvido para alunos de medicina para auxiliar no ensino sobre as arboviroses. **Objetivos:** o desenvolvimento e uso de um aplicativo móvel de ensino sobre as arboviroses como suporte para estudantes de medicina. **Métodos:** O aplicativo móvel foi desenvolvido em três fases: i)levantamento de requisitos e conteúdos que o comporiam; ii) definição de arquitetura; iii) estudo-piloto de viabilidade com 10 estudantes de medicina, que usaram o aplicativo e responderam o questionário sociodemográfico, o questionário Instructional Materials Motivational Scale (IMMS), baseado no modelo de ARCS (atenção, relevância, confiança e satisfação) e o questionário estruturado de assimilação de conteúdo. **Resultados:** O uso do aplicativo obteve resultado satisfatório em todas as dimensões do IMMS:para Atenção, 43% dos assinalaram "5 – muito verdadeiro" e 27%,"4 – em grande parte verdadeiro"; para Relevância, 38% responderam"5 – muito verdadeiro" e 38%,"4 – em grande parte verdadeiro"; para Confiança, 42% assinalaram "5 – muito verdadeiro" e 35%,"4 – em grande parte verdadeiro", e para Satisfação, 25% responderam"5 – muito verdadeiro" e 40%, "4 – em grande parte verdadeiro". Sete dos 10 respondentes acertaram todas as questões de casos clínicos no questionário de avaliação de conteúdo. Utilizou-se o Alfa de Cronbach para medir a confiabilidade interna do questionário IMMS em todas as escalas, e a média geral foi de 0,91 (n=8 em 36), sugerindo boa confiabilidade em todas as escalas. **Conclusões:** Observamos pontos positivos no uso do aplicativo Arbo App no ensino e aprendizagem pelo além de a ampla disponibilidade e eficácia.

Uso do "Design Thinking" como Estratégia de Melhoria do Processo Educacional no Curso de Medicina

Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: O "Design Thinking" pode ser uma ferramenta de desenvolvimento de um processo de construção colaborativa do currículo. Considerando-se que essa é uma das diretrizes das diretrizes curriculares aos cursos de Medicina, seu uso permite envolver a opinião do cliente, nesse caso o estudante, na concepção e na avaliação da implantação e execução curricular. A literatura científica mostra que essa é uma ferramenta que pode levar a uma atitude positiva em relação à aprendizagem construtivista e a um aumento da eficácia de sua implementação na educação. **Objetivos:** O objetivo desse relato é compartilhar a experiência de uso do "Design Thinking" enquanto estratégia de melhoria do processo educacional em um curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Com o intuito de reestruturar o processo de aprendizagem no laboratório morfofuncional, que usualmente recebe os menores escores durante a avaliação institucional por parte dos estudantes, o NDE optou por instituir um processo de "Design Thinking", buscando ouvir o usuário do produto de forma mais estruturada e, dessa forma, proporcionar melhores condições educacionais. Foram organizados grupos focais com estudantes voluntários e randomizados que puderam, junto à coordenação do curso, levantar as dificuldades proporcionadas, em suas opiniões, pela qualidade do material de trabalho, pelo processo educacional e sua metodologia e/ou mesmo pela habilidade docente com os mesmos. Dentro desses aspectos foram listadas as dificuldades identificadas e as oportunidades de melhoria na visão do estudante que, após avaliação do grupo gestor do curso, foram atendidas, na medida em que eram possíveis e que demonstravam coerência com a proposta pedagógica, a visão, missão e valores do curso. **Resultados:** Considerando-se os trabalhos dos grupos focais organizados, foram identificadas diversas oportunidades de melhoria. Podemos destacar, em especial, a digitalização do material de apoio para disponibilidade aos estudantes em tempo integral, a maior eficácia na condução do grupo por parte do docente, auxiliando na organização do tempo e das tarefas e atividades propostas. Com esse resultado, pudemos reestruturar o trabalho no laboratório morfofuncional e ampliar a adesão e validade dos processos educacionais junto aos estudantes. **Conclusões ou Recomendações:** A estratégia de "Design Thinking", na medida em que proporciona uma visão privilegiada, e geralmente pouco ouvida ou valorizada, do processo educacional, aproxima estudantes, professores e gestão, que buscam, sob óticas diferentes, uma maior eficácia no processo de formação profissional. Vale dizer que essa estratégia, se mal pactuada, pode gerar um empoderamento do estudante como se fosse um cliente a ser satisfeito, de forma que uma prévia pactuação das intenções, funcionamentos e limitações de cada um dos participantes, é fundamental para que seja um instrumento de melhoria do ambiente educacional, e não de pressão para a gestão ou corpo docente.

Compartilhando Saberes Teórico-Práticos em Educação Médica através de Prestação de Socorro a Romeiros durante o Círio de Nazaré, em Belém -PA, no Biênio 2016- 2017

Sarah Maria de Lima Faro; Tiago Braga Duarte; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará

Introdução: O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é um dos eventos mais importantes da cultura paraense e representa um grande desafio para seus organizadores devido a sua magnitude. A maioria dos atendimentos prestados são devido a desmaios simples por hipoglicemia e desidratação em decorrência do longo percurso e da extensa duração da procissão, sendo a minoria de casos mais graves. Nesse sentido, instituições como a Cruz Vermelha Brasileira Pará (CVBP) divulgam para voluntários o "Projeto Círio" ao longo dos anos para que seja prestado atendimento aos romeiros. A atividade "MedCírio" foi uma parceria entre a CVBP e um comitê da IFMSA Brazil nos anos de 2016 e 2017 visando tanto o atendimento da população quanto a educação de estudantes de medicina para lidar com a realização de primeiros atendimentos em situação de aglomeração. **Objetivos:** Promover temas de educação médica entre discentes de medicina em Belém durante o Círio de Nazaré. Incentivar estudantes de medicina a perceberem a importância do seu auxílio durante a festividade. **Relato de Experiência:** Após prévio embasamento teórico e prático sobre noções de Suporte Básico à Vida (SBV) e Primeiros Socorros, via palestras concedidas por efetivos da Cruz Vermelha, os discentes estavam aptos a participarem do projeto. Em ambos os anos, eles foram manejados entre os 21 postos da CVBP ao longo do circuito da romaria, tendo atividades tanto dentro do posto, como distribuição de alimentos e água para os voluntários, quanto ao longo da romaria. Houve episódios de desmaio, situações de pisoteamento e machucados, tendo sido positivo que os discentes estivessem por perto para prestar o socorro devido e encaminhar o enfermo aos postos de atendimento. **Resultados:** Participaram da atividade em 2016 e 2017, 31 e 32 estudantes, respectivamente. Os alunos ajudaram em atendimentos de casos ao longo da procissão e nos postos de atendimento da Cruz Vermelha (21 postos em ambos os anos), de acordo com a escala feita pelos organizadores e pela direção da própria Cruz Vermelha. Horário. Não houve discentes feridos. Os romeiros eram, num primeiro momento atendidos de forma rápida de acordo com o que foi aprendido acerca de primeiros socorros e resgates durante as capacitações. Resgatados da procissão, estes eram então levados, em macas para os postos de atendimento onde recebiam atendimento de triagem por enfermeiros e técnicos em enfermagem voluntários para, após isto, cuidados médicos mais especializados fossem realizados. **Conclusões ou Recomendações:** Dessa forma, evidenciou-se a importância da aproximação às práticas médicas, pois são fatores inerentes à vivência acadêmica que geram comportamentos e aprendizado, contribuindo fortemente para a educação médica local.

O Ensino da Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador: Uma Proposta de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Solange Laurentino dos Santos; Mathias Gomes de Cena; Sergio Pereira Lins Filho; Davi Mariano de Carvalho; Glaciene Mary Silva Gonçalves
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O ensino da vigilância em saúde ambiental e do trabalhador para os estudantes de medicina é um desafio docente por requerer abordagens pedagógicas motivadoras que proporcione habilidades e competências necessárias à prática médica futura. A temática da saúde coletiva é um campo de conhecimento contra hegemônico para este profissional, cujo maior interesse é voltado para atuação na clínica. **Objetivos:** Relatar a experiência do processo pedagógico desenvolvido com os estudantes do curso de medicina na modalidade de aprendizagem baseada em problemas na disciplina de Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador. **Relato de Experiência:** A disciplina é dividida em duas partes, na primeira etapa são abordados os problemas ambientais e a influência no perfil de adoecimento e morte. São discutidas situações concretas de contaminação ambiental e as consequências na saúde, bem como, a estruturação da vigilância ambiental no país. Finaliza esta etapa a visita de observação ao serviço de vigilância em saúde ambiental na esfera municipal. A segunda etapa é voltada para a compreensão da Saúde do Trabalhador. É adotada a proposta de PBL na qual são explorados os conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema escolhido, são elaborados os objetivos da aprendizagem sendo a pesquisa para resposta aos objetivos realizada mediante uma tutoria direcionada. Temas como a diferenciação entre a medicina do trabalho, a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e o estabelecimento do nexo causal emergem durante a discussão e explicação dos problemas. **Reflexão Sobre a Experiência:** A abordagem pedagógica baseada em problemas tem se mostrado mais efetiva na formação das habilidades e competências para a atuação profissional do médico contribuindo para o fortalecimento da vigilância em saúde. O interesse pelo tema vai sendo descoberto à medida que são apresentados aspectos que ajudam na construção do conhecimento

de temas antes pouco conhecidos. Foram estudados quatro temas: Intoxicação por agrotóxicos, Ler/Dort, Síndrome de Burnout e Benzenismo. Os objetivos são respondidos de forma coordenada e sistematizados em relatoria pelos próprios discentes. Ao final uma síntese é elaborada pelos participantes de modo a alimentar uma matriz explicativa/compreensiva dos elementos envolvidos com o problema de forma ampliada. **Conclusões ou Recomendações:** A proposta de ensino baseada em problemas se mostrou adequada para a compreensão da complexidade envolvida na explicação dos problemas de saúde, ambiente e trabalho. Os estudantes são proativos e agentes do seu conhecimento na busca pela explicação e compreensão dos problemas possibilitando uma consciência crítica sobre as questões tratadas.

Educação Sexual para Mulheres Jovens: Resolução de Problemática baseada em perguntas

Cindy Linhares Batista Barbosa; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Letícia Passos do Nascimento; Maria Clara Nunes Sousa; Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A educação em saúde baseia-se no ideal de que todo indivíduo deve construir conhecimento para ter autonomia de cuidado de si próprio e de argumentação para com profissionais e gestores de saúde; dentro deste âmbito, inclui-se a educação sexual. Para isto, a educação em saúde pode usufruir de diversas metodologias. A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia de ensino inovadora que busca tirar o discente da inércia, objetivando solucionar um problema real ou simulado a partir de um contexto; trata-se de um método de ensino focado no aluno, que o tira do papel passivo de receptor e o põe de protagonista do seu próprio aprendizado. **Objetivos:** Aplicar intervenção na educação em saúde, com metodologia de aprendizado baseado em problemáticas, que vise reduzir impactos da falta de educação sexual em mulheres jovens. **Relato de Experiência:** Atuamos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brasília (EEEFM), com alunas de 03 turmas do terceiro ano do ensino médio. A metodologia usada foi a distribuição de diversas perguntas sobre uma mesa. As perguntas estavam coladas em moldes de papel em formato de roupas íntimas femininas como calcinhas e sutiãs a fim de tornar o ambiente mais descontraído e contextualizado e abrangiam como temática os métodos contraceptivos, IST's e atendimento ginecológico no SUS. Assim, as meninas escolhiam aleatoriamente uma pergunta da mesa e todas deveriam responder seu conhecimento prévio sobre cada assunto ali abordado. Dessa forma, foi possível avaliar o nível de conhecimento das mesmas e então corrigi-las lhes concedendo a resposta correta das questões. Por seguinte, através das próprias questões, surgiam outras dúvidas conforme cada conhecimento e vivência pessoal, formando uma roda de conversa dinâmica e informativa, conduzida de forma descontraída com a finalidade de deixá-las mais confortáveis possível para serem sinceras e para que não ficassem com dúvidas, já que tal tema ainda é um tabu entre jovens adolescentes. **Reflexão Sobre a Experiência:** Observou-se grande interesse das estudantes em adquirirem conhecimentos acerca dos assuntos abordados, especialmente sobre métodos contraceptivos e IST's. No início da ação grande parte das alunas demonstrou-se retraída, foi possível perceber que com o decorrer da realização das perguntas houve o aumento de sua participação na discussão, principalmente por meio de questionamentos próprios que relacionavam situações presentes em seu cotidiano. Além disso, mesmo que algumas demonstrassem certo entendimento a respeito do tema, ainda haviam muitas dúvidas a serem sanadas, inclusive sobre atendimento ginecológico e seus direitos sexuais e reprodutivos, conteúdos presentes na diretriz curricular da disciplina de Saúde coletiva. **Conclusões ou Recomendações:** É notável a relevância da educação sexual para jovens mulheres, devido ao surgimento de muitas dúvidas sobre o assunto nessa faixa etária, assim como também o início das atividades sexuais. A utilização da forma lúdica associada à elaboração de perguntas e seus esclarecimentos, foi de grande valia, pois propiciou um envolvimento maior das discentes, incluindo as que demonstraram certa insegurança em participar de início, também possibilitou maior aprofundamento na discussão do assunto, tornando possível a resolução de questionamentos levantados. Logo, é possível afirmar que houve a transmissão de conhecimentos sobre o assuntos abordados, principalmente devido à participação e interação das alunas, tornando possível a promoção do autocuidado, e da prevenção de IST's e gravidez indesejada.

Time Nacional de Educação Médica como um Instrumento para Liderança e Advocacy: Relato de Experiência de uma Entidade Nacional de Representatividade Estudantil

Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro; Lilian Morais Silva; José Amadeu Aguiar Neto; Igor José Martins; Thainy Corrêa Beluco
Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina

Introdução: Dentro da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) existem equipes nacionais que auxiliam os coordenadores locais (membros da federação) na realização de diversas atividades, de maneira mais próxima e personalizada, além de ser uma forma de auxiliar a ação dos Diretores Nacionais em diversas atividades, promovendo discussões, capacidades, liderança e representatividade para transformar a realidade atual. **Objetivos:** O presente relato de experiência tem como objetivo abordar uma dessas equipes (a Equipe Nacional de Educação Médica, ou White Team) e como é benéfico seu desempenho, descrevendo seu impacto na cultura, treinamento e qualificação de estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** A Equipe Nacional de Educação Médica é responsável por atuar ativamente nas 153 faculdades de medicina do Brasil, onde a Federação está presente, auxiliando em campanhas, projetos, simpósios e congressos que podem ser realizados com o objetivo de promover e melhorar a educação médica no país, gerando um impacto positivo na formação médica do estudante de graduação em medicina e, assim, estimulando sua representatividade como aluno que pode mudar sua realidade. Além disso, a atuação se manifesta na promoção de discussões reflexivas, no intuito de debater temas importantes da atualidade como: Ética dos Estudantes de Medicina, Representatividade, Advocacy, Exame de Ordem, entre outros tópicos que estimulam o acadêmico a repensar sobre sua realidade e refletir sobre questões extremamente produtivas para a educação médica que estão muito além do previsto em muitos currículos formais. Em contrapartida a outros comitês, o principal foco do Comitê Permanente de Educação Médica é o estudante de medicina no desenvolvimento de atividades destinadas a melhorar a Educação Médica em faculdades onde a IFMSA Brazil possui comitês locais. **Resultados:** O trabalho desenvolvido pela equipe nacional promove a formação de alunos mais críticos e ativos dentro de sua realidade local, pois incentiva os acadêmicos a buscar ativamente demandas em suas faculdades de medicina e propõe alguma forma de intervenção. Isso muda gradativamente a cultura de que o aluno deve ser passivo no processo de sua formação, gerando um impacto positivo na qualidade do ensino e, consequentemente, na assistência futura proporcionada por esses estudantes aos profissionais da área médica. No decorrer do trabalho realizado, percebe-se que mesmo a educação e a formação médica evoluíram em graus curriculares e bases metodológicas, ainda existe uma lacuna para garantir uma educação integral e humanística. Ao elevar demandas e capacitar acadêmicos sobre temas relevantes da formação médica brasileira, a equipe nacional de educação médica tem preenchido essas lacunas descentralizando o trabalho realizado sendo fundamental para a inclusão de acadêmicos em ambientes de discussão relevantes, tornando-os mecanismo ativo de mudança dentro da comunidade. **Conclusões ou Recomendações**: Em conclusão, mais do que ser útil para comitês locais, o "White Team" dá apoio nacional à estrutura organizacional e de gestão da IFMSA Brasil, sendo uma ferramenta de inserção com outras organizações Nacionais, instituições médicas nacionais e todo o funcionamento de uma rede inclusiva de engenheiros locais. Neste contexto, o trabalho de uma equipe nacional é fundamental para uma organização de tamanho continental e seu trabalho estimula lideranças em níveis regionais, locais, nacionais ou mesmo internacionais!

A Arte do Palhaço como Estratégia para a Formação Humanista de Profissionais da Medicina

Joao Victor Moreira; Marcio Jose de Almeida
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: É um grande desafio para as escolas médicas buscarem estratégias para estimular o desenvolvimento de competências necessárias para formar profissionais de acordo com o perfil do egresso proposto nas Diretrizes Curriculares de Medicina de 2014. Este estudo surge da inquietação do pesquisador, após participar do projeto de palhaçoterapia, por ter percebido em sua prática uma maior sensibilização na interação com o outro, facilitando o estabelecimento de vínculo na relação com os pacientes. Diante da ausência de estudos que explorem experiências similares às do pesquisador, os seguintes questionamentos emergiram: qual é a significação expressa pelos profissionais acerca da sua vivência da arte de palhaço durante a formação médica? A arte do palhaço pode ajudar a desenvolver competências desejáveis à prática médica? **Objetivos:** Analisar a formação em palhaço na graduação de medicina como estratégia para o desenvolvimento de competências na prática médica. Apreender a percepção de médicos acerca da influência da formação e atuação como palhaço durante a graduação no seu trabalho como profissional. Inventariar as principais competências desenvolvidas na formação em palhaço. Correlacionar as competências desenvolvidas com as desejadas na formação profissional, com

base nas Diretrizes Curriculares de Medicina de 2014. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo textual discursivo. Foram realizada 15 entrevistas semiestruturadas entre Dezembro de 2018 e Janeiro de 2019, na cidade de Recife-PE, com médicos formados há mais de 1 ano e que tenham participado do projeto de palhaçoterapia durante a graduação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer nº 3.049.031. **Resultados:** Os participantes identificaram diversos elementos (empatia, escuta ativa, disponibilidade, entre outros) em comum entre a relação do palhaço com a pessoa e a do médico com o paciente. Além disso, perceberam na sua prática médica contribuições do aprendizado que construíram durante a preparação e participação no projeto de palhaçoterapia, como lidar com erro e frustração, adaptação precoce ao ambiente hospitalar, desinibição, autoconhecimento, melhora na relação com paciente e equipe de trabalho, sensibilização para o cuidado e resiliência. Muitos descreveram o processo como uma experiência transformadora na formação médica. **Conclusões:** Esta pesquisa procurou explorar o fenômeno translacional na visão de profissionais da medicina que se envolveram com a arte do palhaço durante o curso de graduação. Os participantes do estudo perceberam uma apropriação para a prática clínica de diversas habilidades desenvolvidas e/ou aprimoradas no projeto de palhaçoterapia, destacando-se as competências interpessoal (sensibilização e comunicação como o paciente) e intrapessoal (autoconhecimento, desinibição e resiliência). Ao fazer comparação com as DCN de 2014, foi possível encontrar interseções entre o que se espera da formação médica e as competências desenvolvidas com ajuda da arte do palhaço. Portanto, pode-se inferir que neste caso a palhaçoterapia foi uma estratégia útil no desenvolvimento de competências desejáveis ao profissional da medicina, com impacto na prática médica.

Formação Médica Integral: Um Relato de Experiência

Rayssa Moreira Lacerda; Murilo da Silva Rodrigues; Walber Henrique Cunha Azevedo; Ana Carla Costa Azevedo; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A entrevista médica é o primeiro e principal contato entre o médico e o paciente. É por meio dessa interação que a relação médico-paciente (RPM) é estabelecida. Esse momento especial recebe um nome singular: Anamnese. O que a difere de outras entrevistas, vale ressaltar, é justamente o fato de a anamnese não visar apenas à coleta de informações. Indo além, ela estabelece vínculos entre seus participantes, condição imprescindível para a prática médica. Na tentativa de transformar a estrutura de ensino tradicional, predominantemente informativa quanto aos conceitos e conteúdos, os cursos de Medicina vêm buscando adotar em seus currículos metodologias pedagógicas com participação mais ativa dos alunos. A inclusão de disciplinas da área de humanidades médicas – área que aglutina saberes da filosofia, ética, psicologia, antropologia, artes, sociologia, história, política, no âmbito da medicina – tem como finalidade formar médicos com competência ética e relacional, e superar o pouco produtivo antagonismo entre tecnicismo e humanismo. **Objetivos**: Descrever a experiência de discentes do 2º ano do curso de medicina ao realizarem uma entrevista médica com um paciente soropositivo e como desenvolveram suas habilidades técnicas de comunicação de forma ética e humanística. **Relato de Experiência**: A entrevista foi realizada em uma sala reservada e apropriada nas dependências do Campus II/CCBS da Universidade do Estado do Pará. Na primeira etapa, os discentes tiveram que se preparar para a entrevista. Assim, as aulas de humanidades serviram como uma formação, e os discentes aprenderam de forma teórica como realizar uma entrevista médica mais abrangente, pois o foco não era só a doença, mas conhecer o paciente de forma integral. Assim, para realizarem a entrevista os discentes buscaram se programar para colocar em prática as cinco áreas de habilidades da entrevista médica: observação, questionário, escuta, comunicação não verbal e registro ensinados em sala de aula. Os discentes também criaram um questionário contendo três das cinco tipos de perguntas, sendo elas perguntas abertas, focadas e fechadas. **Resultados**: A experiência de refletir e de se preparar para a entrevista médica foi extremamente importante para os discentes, pois lhes possibilitou a compreensão de que é necessário unir a técnica de como realizar uma anamnese com uma visão humanística e global do paciente. Os alunos também optaram por realizar perguntas que não apenas focassem na doença, mas em como o paciente se sentiu, desde o diagnóstico até o tratamento. Transmitir confiança ao paciente foi um dos pontos positivos e alcançados pelos entrevistadores. A experiência possibilitou que os entrevistadores elaborassem suas perguntas e conduzissem a entrevista da forma mais ética possível. Uma das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos é conciliar o registro das informações e manter a comunicação direta com o paciente. **Conclusões ou Recomendações**: Por fim, vale destacar que, a seu modo, cada um dos integrantes da equipe participou da entrevista, o que possibilitou a todos a oportunidade de se comunicar com o entrevistado. A experiência, dessa forma, proporcionou aos estudantes interagirem de forma empática, humanística e ética com o paciente bem como de treinar as habilidades técnicas necessárias para a entrevista médica, promovendo assim uma formação médica integral.

Análise da Relevância de Recursos de Desenho no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos de Histologia – Relato de Experiência à Luz dos Monitores

Rachel Rocha Pinheiro Machado; Isabela Teixeira Parma; Natalia Correa Pereira
Faculdade de Ciências Médicas de Santos

Introdução: Nas aulas práticas de histologia é comum o uso de microscopia óptica para análise de cortes histológicos (CH). Contudo, acadêmicos iniciantes na utilização da microscopia apresentam dificuldade na compreensão e internalização do conhecimento, devido à abstração das estruturas que compõe os tecidos. Diante disso, é proposta uma estratégia de aprendizagem ativa baseada no desenho dos CH visualizados ao microscópio. Essa técnica, em que o estudante se torna protagonista do conhecimento, contribui para o desenvolvimento da percepção e memorização do conteúdo. Para facilitar esse método, o serviço complementar dos monitores é fundamental para sanar dúvidas e auxiliar o estudante a identificar o que é mais importante no CH para ser desenhado. **Objetivos:** Através da percepção dos monitores, visamos relatar o impacto dos desenhos no desempenho de acadêmicos que cursam a disciplina prática de histologia geral. **Relato de Experiência:** As monitorias de histologia ocorrem durante as aulas práticas sob a supervisão dos professores responsáveis pela disciplina. Aos monitores cabe auxiliar os estudantes na compreensão dos CH observados ao microscópio e sanar dúvidas teóricas da disciplina. Durante as monitorias, há auxilio aos estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Odontologia. A aula prática é dividida em um primeiro momento com uma introdução teórico-prática com projeção dos CH é dada pelo professor e um segundo momento no qual os estudantes realizam relatórios com o desenho do CH observado. Os acadêmicos são instruídos a realizar os relatórios com o maior detalhamento possível, respeitando as cores do CH, a proporção de tamanho das estruturas, o aumento utilizado e descrever o máximo de estruturas identificadas. **Reflexão Sobre a Experiência:** Notou-se que os alunos que fazem os relatórios após a explicação teórico-prática respeitando a escala de cores, proporcionalidade dos desenhos e com um bom nível de detalhamento apresentam maior facilidade em compreender e fixar o conteúdo. Entretanto, os alunos que relutam em realizar os relatórios como é orientado, apresentam mais dificuldade no decorrer das aulas, e como consequência, esses acadêmicos surgem com a demanda de mais momentos com os monitores para sanar dúvidas. Contudo, apesar do resultado positivo dessa metodologia de ensino, muitos alunos ainda reclamam do tempo gasto por eles para a realização dos desenhos, outros ainda reclamam da dificuldade da realização do desenho de alguns CH que julgam mais abstratos e da falta de materiais próprios como lápis de cor e canetas, usando este último argumento como justificativa para a realização de desenhos sem capricho e detalhes. **Conclusões ou Recomendações**: A prática da ilustração do CH observado durante as aulas tem um grande impacto positivo no aprendizado, memorização e ambientação com as aulas práticas de histologia. Entretanto, tal método deve ser aprimorado, uma vez que os estudantes despendem grande tempo realizando os desenhos e não percebem a relevância do mesmo em seu processo ensinoaprendizagem. Auxílio dos monitores e professores nos desenhos, apontando para o aluno os pontos mais importantes visualizados no CH representam uma intervenção já realizada na IES e a redução do tempo de dedicação dos estudantes só se revela como uma queixa dos mesmos porque não identificam a relevância do método. Neste sentido, percebemos a necessidade de trabalharmos a conscientização da técnica.

Relato de Experiência: Simuli – Uma Nova Abordagem entre as Ligas Acadêmicas

Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; Vivian Aparecida Andrade Pinto; Arthur Louzada da Silva Paulo; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha

Introdução: Segundo Edgar-Dale (1946), em seu trabalho "Audio-visual methods in Teaching" 75% do conhecimento é retido praticando e 85% ensinando. A simulação realística é uma ferramenta didática que permite aliar os conhecimentos teóricos às habilidades práticas em um ambiente controlado, potencializando o aprendizado dos alunos, por meio da execução de procedimentos em simuladores. Dessa forma, pode-se conferir aos estudantes segurança na execução das tarefas e o desenvolvimento pleno de suas habilidades clínicas. Em matéria publicada online pela Revista Exame em 24 de agosto de 2018, intitulada "Simulação Médica Realística Ameniza Falhas e Salva Vidas", relata-se que o país tem mais de 148 óbitos diários, por falhas que poderiam ser evitadas. Em 2017, 54.076 pacientes morreram por erros médicos. A mesma matéria aponta que, enquanto grandes corporações como a Google, vem investindo pesado em novas tecnologias que auxiliem a profissão médica, as escolas de medicina estão apostando cada vez mais nas Simulações Realísticas para preparar os estudantes para lidar com a pressão da profissão e, principalmente, diminuírem a incidência de erros médicos por imperícia. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada ao participar da Liga de Simulação Realística (SIMULI) na

Universidade Vila Velha, cujo objetivo é desenvolver, aprimorar e integrar o conhecimento teórico às habilidades práticas durante a formação médica, entregando ao mercado de trabalho profissionais bem treinados e capacitados para atender com segurança à população. **Relato de experiência:** A SIMULI é uma entidade estudantil autônoma, apolítica e sem fins lucrativos, com o objetivo de aprofundar o trinômio ensino, pesquisa e extensão em uma área específica do campo científico (a Simulação Realística), por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares eminentemente práticas, embasada em casos clínicos de situações comuns ao dia-a-dia do médico generalista. Por meio de treinamentos semanais nos laboratórios de simulação avançada, do desenvolvimento semestral do Exame Clínico Objetivo Estruturado (um evento aberto à comunidade medica acadêmica), dos projetos de extensão como BLS, 60+, ACLS para enfermeiros e técnicos do Pronto Atendimento da Glória (Vila Velha/ES) dentre outros, a liga se propõe a entregar para o mercado de trabalho, profissionais com alto poder de resolutividade, seguros em suas condutas, minimizando assim os prejuízos de uma conduta equivocada e os riscos da realização de procedimentos com imperícia. Simular é a melhor forma de estar preparado para o mercado de trabalho e elevar a qualidade do serviço prestado. **Resultados:** As atividades desenvolvidas pela liga receberam avaliações positivas, mostrando-se como um diferencial na vivência acadêmica dos alunos participantes e de outros profissionais de saúde que participaram dos projetos, já que o treinamento prático voltado para diferentes atendimentos baseados em situações reais, oferece maior segurança e capacidade de resolução de problemas em pacientes reais. **Conclusões ou recomendações:** A criação de uma liga acadêmica com foco em simulação realística de alta qualidade, proporciona aos seus participantes desenvolver habilidades de comunicação, melhorando a relação médico-paciente e a relação com os demais membros da equipe; aprimorar habilidades técnicas, melhorando a performance do futuro médico, dando a ele mais segurança nas condutas e evitando a falha humana, garantindo a qualidade dos serviços de saúde prestados.

O Uso da Simulação com Atores na Abordagem da Ética Médica

Geraldo José Coelho Ribeiro; Izabela Guimarães Augusto
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim

Introdução: As diversas mudanças curriculares que ocorreram nos últimos anos mostram a preocupação em se preparar os estudantes de Medicina de forma mais completa para os desafios da profissão que vão além das questões técnicas, desde os primeiros períodos do curso. Nesse contexto, as reflexões relacionadas à Ética Médica têm se mostrado cada vez mais importantes. A simulação realística é uma metodologia ativa que tem se mostrado eficaz no processo de ensinoaprendizagem nos cursos da área da saúde. O realismo e a fidelidade dos cenários contribuem para o desenvolvimento de competências que não seriam alcançadas através de outros modelos de aprendizagem. **Objetivos**: Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) submetidos a uma aula sobre Ética Médica realizada por meio de simulação realística e analisar os benefícios dessa prática no aprendizado dessa temática. **Relato de experiência**: Trata-se de um relato de experiência de uma aula ofertada aos alunos do primeiro período do curso de Medicina da PUC Minas, na disciplina de Qualidade de Vida, Gestão Pessoal e da Carreira Médica, onde os monitores da disciplina e a equipe de atores do Laboratório de Simulação encenaram situações do cotidiano profissional a fim de provocar reflexões sobre as implicações éticas relacionadas a cada circunstância. Foram escolhidas cinco situações consideradas pelo professor responsável como sendo frequentes e potencialmente polêmicas, nas quais o estudante, desde os primeiros momentos dos estágios práticos até o decorrer da atuação profissional poderão estar expostos. Abordou-se o comportamento ético nas seguintes situações: consulta com adolescente desacompanhada, divulgação de imagens sobre pacientes em mídias sociais, prescrição de medicamentos sem a realização de consulta médica, emissão de atestados sem que o paciente tenha sido examinado e a postura do médico frente ao atendimento de urgência de uma paciente após um aborto provocado. Cada situação foi representada em até 10 minutos, sendo ao final promovida uma votação eletrônica ("quiz") seguida de discussão no qual todos puderam expor seus argumentos em relação ao comportamento profissional apresentado. A situação envolvendo o aborto foi abordada por meio de júri simulado. Após as argumentações e votações de cada uma das situações apresentadas, o professor fez uma explanação sobre a atitude mais adequada de um médico à luz da legislação e do Código de Ética Médica vigentes. **Resultados**: Os resultados ao final da aula foram mensurados a partir do feedback dos alunos, da participação nas votações e respectivas respostas, e do grau de envolvimento dos alunos nas discussões promovidas. A motivação dos estudantes em exporem suas opiniões após as vivências atingiu aproximadamente 90% dos presentes. Além disso, foi solicitado que os alunos manifestassem de forma livre como foi a experiência deles com a aula no formato de simulação realística, e de forma unânime eles encontraram fortes benefícios, como a facilidade para se colocar no papel do médico, maior fixação do conteúdo e estímulo à formulação de opiniões e reflexões. **Conclusões ou recomendações**: Essa experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de assimilarem tópicos importantes da Ética Médica de forma ativa e reflexiva ao invés de meramente expositiva. A simulação impactou a percepção dos alunos de forma positiva, ampliou a sua participação e promoveu a fixação do conteúdo.

Parcerias para Divulgação da Medicina de Emergência como Especialidade Médica por Meio de Cursos Online para Discentes de todo o Brasil

Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Lucas Oliveira Junqueira e Silva; Rebecca Bárbara da Silva Rios; Gerson Alves Pereira Júnior; Lais Mathias Penna de Gouvea
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A Medicina de Emergência (ME) é uma especialidade reconhecida no Brasil em 2016 pela Associação Médica Brasileira, embora pouco difundida e com poucos programas de residência médica. Possui grande visibilidade e prestígio internacionais, sendo que nos Estados Unidos é uma especialidade desde 1979. No Brasil, apenas em 2002 com a publicação da Portaria nº 2.048, houve uma maior organização e estruturação desse setor. O ensino da ME dentro da matriz curricular dos cursos é escasso, mesmo com as recomendações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) elaboradas em 2013 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 que estabeleceu que, pelo menos 30% da carga horária do internato médico devem ser desenvolvidos na Atenção Básica e em Emergência do SUS. Diante desse cenário, as Ligas acadêmicas emergiram como complementação curricular, embora existam ressalvas quanto à organização por estudantes, preceptoria e falta de atividades de extensão, vêm ganhando espaço na formação dos acadêmicos. **Objetivos:** Relatar a experiência da organização e oferta de cursos com temas de medicina de emergência para graduandos. **Relato de experiência**: Criou-se dois cursos organizados pela Comissão Acadêmica da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (CA-ABRAMEDE) em parceria com a Rede Brasileira de Cooperação em Emergências (RBCE) e a ABEM. Dessa forma, foram definidos os vinte temas de discussão para os estudantes divididos nos dois cursos, de acordo com o momento da formação (1o ao 3o anos e 4o ao 6o anos). O curso mais básico tem foco na fisiopatologia, valorização dos sintomas/sinais e no raciocínio diagnóstico, enquanto que o curso mais avançado possui foco na confirmação diagnóstica baseada no raciocínio clínico com uso racional de exames complementares (bioquímicos e de imagem) e nas diferentes possibilidades de indicações terapêuticas, utilizando protocolos clínicos baseado em evidências científicas. Há o oferecimento de material didático de estudo prévio e aulas online gratuitas pré-gravadas pelos palestrantes convidados utilizando a plataforma Moodle da Universidade de São Paulo (USP). Após as apresentações, ocorre uma discussão online por meio de videoconferência com os palestrantes para esclarecer possíveis dúvidas e, por fim, uma avaliação com dez testes de múltipla escolha para avaliar o conhecimento adquirido, com duração de 12 a 15 minutos, que fica disponível para ser respondido por até 5 dias. Ao final do curso será emitido certificado mediante 75% de presença nas aulas e 70% de aproveitamento nos testes dos dez temas anuais de cada curso e na avaliação online final. Resultados Após ampla divulgação em mídias sociais, as inscrições ao curso foram realizadas mediante preenchimento de um questionário sobre o ensino de ME no curso de medicina e posteriormente pelo preenchimento de ficha individual de inscrição dos alunos e cadastro na plataforma Moodle. Houve 1786 inscrições, sendo 45% do 1º ao 3º ano e 55% do 4º ao 5º ano, com distribuição geográfica que evidencia a participação de estudantes de todas as regiões do país e tipos de escola. **Conclusões ou recomendações:** Tem-se notado o pouco conhecimento dos alunos de diversas escolas sobre a ME como especialidade médica no Brasil, mostrando a necessidade de adequações curriculares que privilegiem o ensino desse tema, cuja área é uma das principais portas de entrada dos médicos recém-formados no mercado de trabalho.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) Aplicadas como Método de Ensino e Aprendizagem no Internato da Graduação de Medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP): Uma Avaliação de 2 Anos

Jéssica Mussel Santos ; Guilherme Pedro Barbosa; Bárbara Mussel Santos; Lukas Madeira Guerrero; Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: O advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) impulsionou a globalização da informação, criando novas oportunidades de produção e troca de conhecimento, o que possibilitou uma transformação dos métodos tradicionais de ensino, fazendo com que as universidades utilizem novas ferramentas didáticas-pedagógicas, que permitem maior interação entre professor e aluno. Nesse sentido, foram criadas plataformas online com intuito de ter novos meios para trocas de informação, conhecimento e conteúdos. Com o seu uso, surgiu uma necessidade da transformação do ensino tradicional, horizontalizando o sistema pedagógico, de modo que o aluno passa a ser ativo na obtenção de seu conhecimento. **Objetivos:** Analisar a inserção das TICs como metodologia de ensino e aprendizagem aplicada no internato da graduação de medicina

na Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) durante 2 anos, analisando o grau de envolvimento dos alunos quanto às atividades propostas. Assim, avaliar se o aluno da atualidade é virtual também para o ensino ou apenas para lazer. **Métodos:** Análise do banco de dados processado a partir de informações da plataforma virtual Pauta Online, sem possibilidade de identificação individual. Os 2 anos de experiência foram divididos em 2 grupos, o 1º ano envolve do segundo trimestre de 2016 até o primeiro trimestre de 2017, e o 2º ano do segundo trimestre de 2017 até o primeiro de 2018, totalizando 4 turmas em cada grupo. Análise quantitativa do percentual de aderência dos alunos às avaliações propostas, e o momento de entrega em relação ao prazo, estratificando os dados por sexo. Também foi verificado o número total de acessos aos materiais disponíveis, discriminando-os em relação ao formato de texto ou vídeo. **Resultados:** Foram analisados 226 alunos, sendo 109 do 1º ano de experiência e 117 do 2º. Quanto às avaliações, o 1º ano teve aderência de 43,2%, destes 37,5% enviaram nas últimas 2 horas antes do término do prazo, 31% no último dia, porém antes de 2 horas e 31,5% no mínimo 1 dia antes. Entre as mulheres a adesão foi de 42,3%, destas 41,5% entregaram nas últimas 2 horas, 30% no último dia e 28,5% antes. Entre os homens a adesão foi de 45,4%, destes 27,8% entregaram nas últimas 2 horas, 33,3% no último dia e 38,9% antes. O 2º ano teve aderência de 73,4%, destes 26% enviaram nas últimas 2 horas, 48,5% no último dia e 25,5% antes. Entre as mulheres a adesão foi de 78,3%, destas 24,4% entregaram nas últimas 2 horas, 50,1% no último dia e 25,4% antes. Já entre os homens a adesão foi de 25,5%, destes 29,1% entregaram nas últimas 2 horas, 45,3% no último dia e 25,6% antes. Quanto aos materiais acessados, durante o 1º ano de experiência houve 1776 acessos (média de 16,3 acessos/aluno), destes 96,2% em formato de texto e 3,8% de vídeo. Já no 2º ano houve 2806 acessos (média 23,9 acessos/aluno), destes 96,5% em formato de texto e 3,5% de vídeo. **Conclusões:** O envolvimento dos alunos, apesar de crescente, continua aquém do desejado, havendo uma tendência a deixar a entrega para próximo do término do prazo. Durante o 2º ano de experiência percebe-se maior adesão das mulheres às avaliações. Quanto aos materiais acessados percebe-se uma preferência pelos textos. Portanto, o presente estudo sugere que os alunos não são digitais para as técnicas de estudo. Para isso é necessário que, além do docente adaptar sua forma de ensinar às tecnologias, os discentes sejam preparados para a inserção das mesmas, visto que seu uso exige destes uma mudança de postura.

Multi-Rão de Parkinson: Percepção dos Estudantes de Medicina Acerca da Importância da Equipe Multiprofissional em Saúde

Vitória Nazaré Moreira Gomes Araújo; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Karen Maria Araújo Silva; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Mariângela Moreno Domingues
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Diante do processo de envelhecimento da população brasileira aliado às mudanças propostas pelas novas diretrizes curriculares da educação médica, surgem desafios quanto à formação de profissionais de saúde capazes de atender às demandas específicas desse grupo etário. Nesse contexto, impõe-se a necessidade da atuação dentro de uma equipe multiprofissional, com enfoque numa abordagem interdisciplinar, de modo a assegurar uma atenção integral à saúde do idoso. **Objetivos:** Relatar a participação e experiência de estudantes de medicina em um projeto de atendimento multiprofissional a pacientes com Doença de Parkinson (DP). **Relato de experiência:** O projeto MULTI-rão: ambulatório de Parkinson foi criado com o intuito realizar uma abordagem multiprofissional para pacientes com DP. O mesmo forneceu atendimento a 30 pacientes e incluiu profissionais como: geriatra, neurologista, otorrinolaringologista, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais. Cada estudante foi responsável por acompanhar cerca de 1 a 2 pacientes ao longo das especialidades descritas, tendo como objetivo identificar as principais demandas em saúde dos mesmos. Ao final dos atendimentos, foram realizadas discussões clínicas com toda a equipe multiprofissional, onde o papel do estudante era preparar uma apresentação acerca dos pacientes pelos quais havia ficado responsável, de modo a fazer repasse do caso para todos os profissionais, permitindo um melhor conhecimento acerca daquele paciente e qual seria a melhor conduta para ele sob a ótica de cada componente da equipe interdisciplinar. **Resultados:** Os estudantes compreenderam o funcionamento de um atendimento multidisciplinar, por meio da observação de como ocorria o processo de atenção à saúde do idoso numa ótica não exclusiva da medicina, aumentando seu conhecimento sobre a área de atuação de diferentes especialidades da saúde no cuidado integral do paciente com DP. Revelou-se, assim, a importância do diálogo e do atendimento interdisciplinar das áreas médicas e não-médicas. Estreitou-se, também, a relação médico paciente existente, o que corrobora para uma formação médica mais humanizada. Por fim, a ação permitiu que os acadêmicos pudessem desenvolver seu raciocínio clínico no que tange a saúde do idoso. **Conclusões ou recomendações:** O projeto desempenhou um importante papel no que diz respeito à oportunidade de vivenciar na prática o comportamento dos pacientes com Doença de Parkinson, seus agravos e suas limitações. Além disso, proporcionou o exercício da construção de uma boa relação médico paciente e permitiu a compreensão da importância de cada equipe profissional no cuidado integral do paciente com DP.

Uso do Kahoot como Ferramenta de Ensino-Aprendizafgem no Módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa

Pedro Jackson dos Santos Benicio; Ana Rachel Oliveira Andrade; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Jayanne dos Santos Benicio
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: A discussão em torno da construção de um modelo de educação capaz de garantir ao acadêmico a autonomia e a centralidade no processo ensinoaprendizagem proporcionou o desenvolvimento de metodologias que modificam positivamente os modelos tradicionais de educação. O uso de tecnologias e recursos informatizados capazes de oferecer ao acadêmico um espaço eficiente para a construção do conhecimento está previsto de modo expressivo nas Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina. Nesse contexto, a aplicação de jogos educacionais, a exemplo da ferramenta Kahoot, agrega ao processo educacional o entretenimento durante o compartilhamento de informações e construção do conhecimento. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização da ferramenta Kahoot no processo de ensinoaprendizagem da disciplina de Microbiologia em uma instituição de ensino médico. **Relato de experiência:** As atividades foram desenvolvidas no módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa para acadêmicos do quarto período do curso de medicina. Os docentes incluem em seu planejamento curricular a utilização de plataformas e mídias digitais, a exemplo do Kahoot. A ferramenta exige o cadastro das questões pelo docente e acesso individual dos acadêmicos para estabelecer uma interface comum. A resolução das atividades propostas gera uma classificação ordenada entre os participantes, baseada na celeridade e exatidão das respostas, utilizada para fins de feedback. Além disso, para o bom aproveitamento da atividade, foi solicitado estudo prévio sobre os objetivos de aprendizagem abordados. Após a resolução de cada questão, foi destinado um intervalo para o momento tira-dúvidas e aprofundamento do tópico discutido. No âmbito da disciplina de Microbiologia, o software foi amplamente utilizado para complementar as discussões acerca dos principais fungos e suas manifestações clínicas. **Reflexão sobre a experiência:** Ao lançar mão dessa ferramenta, opta-se pelo caráter motivador e lúdico que acompanha a aplicação da plataforma Kahoot. Os discentes correspondem de modo positivo à utilização dessa estratégia pedagógica e, assim, demonstrando interesse pelo assunto discutido. Verifica-se, ainda, a capacidade de complementação ou substituição de métodos avaliativos tradicionais, haja vista a possibilidade de estimular a rápida tomada de decisão para a resolução das questões propostas. **Conclusões ou recomendações:** A ferramenta Kahoot foi utilizada com êxito durante a disciplina de Microbiologia. A experiência proporciona uma forma dinâmica de compartilhar informações, facilitar a assimilação de conhecimento e estimular, de maneira saudável, a competitividade, a capacidade de resolução rápida frente a um desafio e a aprendizagem significativa.

Eixo Humanidades Médicas: O Ensino da Ética na atenção e Cuidado à População Quilombola

José Antônio Cordero da Silva; Karina Manoela Ferreira de Paula; Aysha Nayane Lisboa Franco; Júlia Bosetti; Juliana Miranda Benício
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A população quilombola enfrenta, ainda hoje, problemas como preconceito e marginalização que interferem diretamente na promoção à saúde desses indivíduos, tornando-os vulneráveis. Dessa forma, baseado nos princípios da bioética da proteção, o eixo de humanidades médica propõe-se a abordar as questões éticas que o profissional da saúde deve ter para diminuir as desigualdades e incluir a comunidade quilombola nas políticas públicas de saúde, contemplando os princípios bioéticos que regem o SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no ensino de humanização na educação médica e da ética médica no cuidado integral às populações quilombolas. **Relato de experiência:** O eixo de humanidades médicas está presente no projeto pedagógico do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) e objetiva promover o protagonismo do futuro médico como defensor do acesso universal à saúde. A estratégia de aprendizagem utilizada no eixo foi composta de dramatizações, simulações e relatos de experiência vivenciados pelos alunos. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio das aulas de humanização médica os alunos adquiriram a capacidade de analisar os principais desafios enfrentados pela população quilombola e aplicar os princípios da bioética e da ética médica na resolução desses desafios, com intuito de promover a saúde, autocuidado e reconhecimento dessas comunidades marginalizadas e assim permitir maior abrangência do cuidado integral à saúde. **Conclusões ou recomendações**: A experiência no eixo humanidades médicas contribuiu para a formação holística dos acadêmicos de medicina do 4º período do curso de medicina da UNIFAMAZ na atenção integral e ética à população quilombola, tornando-os capazes de observar os desafios e soluções para as desigualdades da atenção à saúde dessa comunidade.

Relato de Experiência: Instrução de BLS em um Curso Teórico Prático de Urgência e Emergência

Ana Carla Costa Azevedo; Amanda de Paula
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Basic Life Support (BLS), denominado no Brasil de Suporte Básico de Vida (SBV), enquadra um conjunto de ações imediatas para o manejo da Parada Cardiorrespiratória (PCR). Esta pode causar sequelas neurológicas e até mortalidade do indivíduo e, dessa forma, deve ser interrompida o mais rápido possível, por meio de compressões rítmicas, choque cardíaco e um suporte ventilatório adequado. Por isso, faz-se necessário um repasse de conhecimentos adequados das técnicas de salvamento do SBV para acadêmicos de Medicina, visto que estes devem estar capacitados para agir em situações de Urgência e Emergência (UE). Assim, o desenvolvimento de Cursos Teóricos Práticos sobre SBV ministrados por Ligas Acadêmicas ou por instituições de ensino se fazem de extrema importância, para o processo ensinoaprendizagem dos participantes e também dos que instruem. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de Medicina como instrutoras de BLS em um Curso de UE realizado em Belém do Pará. **Relato de experiência:** O Curso de BLS foi realizado em junho de 2018. Antes, houve cerca de 6 treinamentos para capacitação das instrutoras. Tal capacitação foi realizada pelos diretores da Liga de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) por meio de aulas teóricas e práticas. Cada instrutora ficou responsável por ensinar 8 participantes do Curso, totalizando 32 alunos. Assim, houve o repasse de conhecimentos teóricos e práticos sobre o reconhecimento de uma PCR, como realizar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) adequadamente, como utilizar o Desfibrilador Automático (DEA) e o Ressuscitador Manual de Silicone. Houve demonstração e treinamentos individuais em bonecos apropriados para a prática de RCP e simulações com casos clínicos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência de ser instrutora em um curso voltado para acadêmicos de Medicina foi uma grande ferramenta de ensinoaprendizagem, visto que o processo de treinamento e criação de estratégias de didática contribuíram para o maior domínio dos assuntos. Além disso, realçou a responsabilidade das instrutoras como sujeitas ativas no repasse de conhecimento para os alunos. Ademais, a simulação de casos clínicos e o uso de materiais, como bonecos, bolsas válvula-máscara e simuladores do DEA, promoveu maior fixação do conteúdo por parte dos alunos e das instrutoras. O exercício da instrução de SBV foi uma oportunidade para as estudantes desenvolverem habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área e contribuir com o processo de ensinoaprendizagem dos alunos instruídos. As instrutoras puderam tornar-se autocríticas, investigadoras da própria prática docente e responsáveis pelas demandas que poderiam surgir, observando suas limitações e habilidades, podendo assim aprimorá-las. Com isso, a prática contribuiu não somente para uma boa formação acadêmica das discentes, mas também para formar futuras profissionais preparadas e qualificadas para atuar em situações complexas. **Conclusões ou recomendações:** A experiência foi importante para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visaram fortalecer a articulação entre teoria-prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Mediação Pedagógica para Cursos Discentes Online sobre Medicina de Emergência (RBCE/ABEM/ABRAMEDE)

Rangel Naves Clemente; Gerson Alves Pereira Júnior; Adabiana Alves de Araujo; Beatriz Gonçalves Ferraz; Karen Wellen da Silva Beltrame
Universidade de São Paulo

Introdução: Na Educação a Distância (EaD), a mediação pedagógica é definida por como a Atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem". No contexto da expansão das tecnologias de informação e popularização dos cursos EaD, este trabalho trata-se de um projeto de tutoria online em dois cursos de EaD sobre medicina de emergência. **Objetivos:** Relatar a experiência da tutoria online, na forma de mediação pedagógica, nos cursos de educação a distância sobre medicina de emergência na busca de aprimoramento, atenuando os principais problemas enfrentados. como a evasão dos participantes durante o curso e a interação entre estudantes e docentes. **Relato de experiência:** Criou-se dois cursos organizados pela Comissão Acadêmica da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (CA-ABRAMEDE) em parceria com a Rede Brasileira de Cooperação em Emergências (RBCE) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). denominados: Curso Discente de Medicina de Emergência – 1º ao 3º ano e 4º ao 6º ano, com dez temas cada, instalados na plataforma Moodle Extensão da USP. Há o oferecimento de material didático de estudo prévio e aulas online gratuitas pré-gravadas pelos palestrantes convidados, sendo que após as apresentações, ocorre uma discussão online por meio de videoconferência com os palestrantes para esclarecer possíveis dúvidas e, por fim, uma avaliação com dez testes de múltipla escolha para avaliar o conhecimento adquirido, com duração de 12 a 15 minutos, que fica disponível para ser respondido por até 5 dias. Ao final do curso será emitido certificado mediante 75% de presença nas aulas e 70% de aproveitamento nos testes dos dez temas anuais de cada curso

e na avaliação online final. **Resultados:** Há várias questões técnicas sobre a plataforma (inscrições, lembretes das aulas, videoaulas e web conferência), os palestrantes (materiais de estudo prévio, agenda de gravação e discussão ao vivo, e questões teste de múltipla escolha) e alunos inscritos (acesso ao vídeo, resposta às avaliações, frequência nas atividades e notas das avaliações). As videoaulas, previamente gravadas, evitaram inúmeros inconvenientes com flexibilização dos horários dos professor, tendo que estar online, posteriormente, apenas no dia e horário da web conferência, para responder as dúvidas. A ferramenta de chat, demonstrou pequena adesão dos estudante e nas próximas aulas será utilizada a ferramenta "fórum", já comprovadamente eficiente. **Conclusões ou recomendações:** A tutoria online facilita a interação direta do estudante com o curso, estimulando a sua adesão às atividades. Notou-se também que a facilidade para comunicação direta com os tutores para questionamentos possibilitou maior clareza a respeito dos objetivos educacionais, promovendo a participação e o estudo individual dos alunos. Em suma, nas primeiras aulas foram alcançadas algumas resoluções e foram encontrados novos enfrentamentos. Como já se esperava, a tutoria online mostrou-se uma potencial ferramenta para melhorar a interação dos estudantes com curso, bem como para diminuir a evasão. No entanto, novas discussões surgiram para serem revistas e experimentadas.

Implantação de um Centro de Pesquisa em Medicina Baseada em Evidências no Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo

Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Rafael Leite Pacheco
Centro Universitário São Camilo

Introdução: O conhecimento da medicina baseada em evidências (MBE) é importante para melhorar a prática clínica e garantir que as melhores evidências disponíveis sejam utilizadas para a tomada de decisões sobre os cuidados em saúde. Apesar do crescente aumento do interesse de profissionais da saúde e educadores a respeito da MBE no Brasil, a proposta de acesso contínuo à MBE e seus temas relacionados, como a avaliação crítica da literatura, é um desafio para os cursos de medicina. Implementar um centro de pesquisas em MBE nas universidades é uma opção viável para oferecer o substrato contínuo da MBE aos futuros médicos. **Objetivos:** Descrever a implantação de um centro de pesquisa médica em MBE no Centro Universitário São Camilo (CUSC), em São Paulo, Brasil. **Relato de experiência:** O centro de pesquisa médica foi criado no CUSC em janeiro de 2019. Os principais objetivos desta iniciativa são (1) fornecer aos alunos um acesso contínuo à MBE durante a graduação, (2) aumentar a produção de estudos científicos e (3) oferecer treinamento de curta duração sobre MBE e pesquisas clínicas. Uma das atividades oferecidas é o Journal Club, onde os estudantes de medicina se reúnem semanalmente e apresentam avaliações críticas de artigos científicos publicados, orientados por um especialista em MBE. A criação de uma liga acadêmica de MBE também é parte dos objetivos do centro, e tem como proposta fornecer uma formação continuada em MBE. Ainda, é parte do planejamento do centro para o ano de 2019 a proposta de um curso introdutório de revisão sistemática e metanálise, que será oferecido para a comunidade CUSC e para pesquisadores da área da saúde de outras instituições. O centro de pesquisa médica também atua como um núcleo de avaliações de tecnologias em saúde, com desenvolvimento de revisões sistemáticas e estudos meta-epidemiológicos. **Reflexão sobre a experiência:** Embora a criação do centro de pesquisa médica no CUSC seja recente, os benefícios dessa iniciativa são visíveis. A comunidade está envolvida nas atividades propostas. Nosso objetivo é expandir o centro e aumentar as atividades relacionadas ao ensino e pesquisa em MBE. **Conclusões ou recomendações:** A criação de centros de pesquisa em MBE pode ser uma inciativa válida para as instituições de ensino médico que desejam melhorar o ensino continuado de MBE. Atividades desenvolvidas pelo centro podem incentivar também a produção científica da instituição.

A Utilização de Workshops como Metodologia de Aprendizado da Anatomia Humana no Curso de Medicina

Karen Ranieri Pacheco; Bruna Leticia Kzan Pedrosa; Wellington Pinheiro de Oliveira
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: O estudo da anatomia humana é de grande importância para a formação dos profissionais da área da saúde, principalmente de medicina, uma vez que, é por meio deste conhecimento que se consegue nortear o entendimento das estruturas morfológicas, além de servir como base para outras disciplinas como fisiologia, clínica médica e cirúrgica. O formato mais comum utilizado para o ensino da anatomia atualmente nas faculdades de medicina consiste em dois momentos: aulas teóricas e as aulas práticas, entretanto, esse modelo vem sendo revisto, uma vez que, por

se apresentar como metodologia passiva, não promove interesse em parte dos acadêmicos, por utilizar-se somente a memorização dos nomes das estruturas como habilidade. Por outro lado, uma metodologia baseada na combinação da identificação das estruturas anatômicas com as possíveis correlações clínicas pode tornar o aprendizado mais significativo e prático. Essa metodologia é denominada Workshop, no qual, o estudante se aprofundar em determinado assunto, utilizando-se de encontros teóricas/práticas com correlações entre a morfofisiologia e a clínica. **Objetivos:** Descrever a utilização de workshops como modelo de ensinoaprendizagem de anatomia humana em uma faculdade de medicina. **Relato de experiência:** Bimestralmente o Comitê Paraense de Anatomia – CPA (projeto de extensão do curso de Medicina do Cesupa) realiza oficinas de anatomia no modelo de Workshop, com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos estudantes do 1º ao 8º semestre do curso de Medicina sobre o conhecimento da anatomia humana. Para preparação da realização dos workshops, os coordenadores do comitê elaboram um checklist para capacitar os monitores e expositores para ministrarem as aulas, sendo elas teóricas ou práticas, posteriormente ao período de treinamento dos monitores, o evento é iniciado com uma exposição teórica do tema proposto, seguido da divisão dos participantes em grupos de 4, em 10 cabines, onde se encontram um ou mais monitores responsáveis por explanar tudo sobre as peças anatômicas confinadas aquela cabine, contextualizando com situações clínicas, como demonstração de exames, análises de radiografias e ilustração de procedimentos. Desta forma, é finalizado com a caracterização de peças naturais nos laboratórios multifuncionais. Além disso, é entregue a cada participante um manual (material de apoio) produzido pelos coordenadores de cada sistema do corpo humano. Nesta abordagem são utilizados modelos anatômicos sintéticos e naturais, exames de imagem e recursos audiovisuais presentes no laboratório morfuncional da instituição. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível observar no decorrer das oficinas, um grande interesse pelas aulas ministradas, uma vez que a adesão as atividades, frequência e assiduidade dos estudantes era elevada. Também se observou uma melhor fixação do conhecimento, devido uma frequência elevada de acertos na identificação das estruturas, em relação aos conteúdos propostos nos manuais. Ademais, os participantes relataram uma evolução significativa do desempenho acadêmico nas atividades letivas e avaliativas do semestre. **Conclusões ou recomendações:** De modo geral, a realização das oficinas mostrou-se positiva aos acadêmicos que participaram, haja vista que, a metodologia empregada não se limitou somente à transmissão passiva de conhecimentos, pois acompanhou o perfil do curso na utilização de metodologias ativas de ensino, evidenciando-se maior motivação, aprendizado e aplicabilidade na sua formação médica.

O Centro de Informações Toxicológicas (CIT Belém) como Ferramenta de Aprendizado para Acadêmicos de Medicina da UFPA

Leonardo Sousa Rocha; Hyvina Paula Peres Duarte; Pedro Pereira de Oliveira Pardal
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Centro de Informações Toxicológicas (CIT) de Belém funciona como call center de orientação para casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos para profissionais da saúde e para a população feito por acadêmicos da saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA) e médicos do mesmo Centro. A grade curricular do curso de Medicina da UFPA não garante de forma direta o ensino desses tipos de condutas terapêuticas para situações que são recorrentes na prática médica de urgência. **Objetivos**: Evidenciar o CIT Belém como uma nova ferramenta de aprendizagem por conta do conhecimento adquirido pelos acadêmicos a partir do repasse de orientações de forma adequada a partir das bases de informações, principalmente pelo fato de o currículo da Faculdade de Medicina da UFPA não preconizar esse tipo de ensino aos alunos. **Relato de experiência**: Estudantes de Medicina da UFPA inseridos como estagiários no CIT orientam profissionais da saúde que buscam o serviço para obter informações acerca de classificação e terapêutica de acidentes como intoxicações e picaduras de animais peçonhentos. Além disso, fazem a orientação a população para que busquem adequadamente o serviço de saúde, a partir da história clínica referida. As orientações são dispensadas com base no sistema de informações interno do CIT e literaturas de referência de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos. Devido a inserção nesse cenário, os acadêmicos têm acesso a informações que não estão preconizadas pelas disciplinas da grade curricular da faculdade de Medicina da UFPA ao que diz respeito a classificação e terapêutica de intoxicações por agentes químicos e envenenamentos por animais peçonhentos. **Resultados**: A proximidade com a base de dados e material de consulta para repassar as condutas servem como referência para que os acadêmicos construam conhecimentos acerca das peculiaridades da terapêutica dos casos de intoxicações e envenenamentos por animais peçonhentos, o que não acontece na Faculdade de Medicina da UFPA diretamente de forma curricular. Além disso, a escuta dos diversos casos clínicos e a necessidade de identificar os agentes da intoxicação servem como exercício de raciocínio clínico prévio para a correta orientação dispensada pelos acadêmicos. **Conclusões ou recomendações**: Sendo assim, pode-se concluir que o CIT Belém serve como ferramenta de aprendizado para práticas médicas relacionadas à identificação, classificação e tratamento de intoxicações e envenenamentos por animais peçonhentos, uma vez que a inserção no Centro consegue construir conhecimentos que a grade curricular do curso de Medicina da UFPA não oferece de forma direta.

Ensino da Vigilância em Saúde do Trabalhador na Prática Médica: compreendendo a Matriz de Problemas de Saúde, Ambiente e Trabalho

Solange Laurentino dos Santos; Sabrynna Mayara de Oliveira Silva; Alessandra Karolynne Barbosa dos Santos; Gustavo Henrique dos Santos Calado; Milena Rodrigues de Melo Vila Real
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: Os problemas de saúde, ambiente e trabalho são de responsabilidade da vigilância em saúde do trabalhador no sistema de saúde brasileiro. Os médicos, quando conhecedores dessa área de atuação, poderão ser agentes transformadores com uma prática clínica mais qualificada e, consequentemente, contribuir com a diminuição dos riscos e no adoecimento de grupos mais expostos. **Objetivos:** Relatar a experiência do processo pedagógico adotado na compreensão do modelo da Força Motriz, Pressão, Estado, Exposição, Efeito e Ação (FPEEEA) para explicação dos problemas de saúde, ambiente e trabalho no curso de medicina. **Relato de experiência:** Foi escolhida a situação problema de intoxicação por agrotóxicos entre trabalhadores. A partir daí, inicia-se a discussão sobre o Modelo da FPEEEA, o levantamento dos conhecimentos prévios e foram elaborados os objetivos de aprendizagem: 1) Conceituar o Modelo de FPEEEA, identificar seus níveis, caracterizar forma de aplicação e identificar a área de atuação do médico dentro desse contexto; 2) Identificar os riscos da exposição aos agrotóxicos na cadeia de produção, caracterizando os grupos expostos e as vias de contaminação; 3) Identificar os principais agrotóxicos usados no Brasil e quais os efeitos adversos (exposição aguda, sinais e sintomas); 4) Identificar entre agrotóxicos quais são liberados no Brasil e proibidos em outros países; 5) Conhecer legislação acerca da saúde do trabalhador direcionada para cadeia de produção agrícola. **Reflexão sobre a experiência:** Os estudantes definiram uma coordenadora e relatora que, orientadas pela tutora, sistematizou os objetivos, indicou as referências e fontes de consultas para responder aos objetivos anteriormente elaborados. À medida que os estudantes pesquisam o tema, vão descobrindo novos aspectos do problema e vão levantando proposições para compreensão e enfrentamento do problema, bem como sugerindo a participação do médico na solução. A principal atuação do médico no problema se dá a partir do efeito, cujos sinais e sintomas vão direcionando a investigação diagnóstica e o conhecimento do processo de trabalho. Também se observa uma atuação médica na orientação de proteção da exposição mediante o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva. **Conclusões ou recomendações:** A compreensão da intoxicação por agrotóxico a partir do modelo de FPEEEA permite ao médico uma visão ampliada dos elementos envolvidos com a causalidade do problema. Há compreensão de que a partir do efeito é possível explicar os demais níveis do modelo explicativo. Os alunos foram agentes ativos do seu conhecimento.

Relato de Experiência: Estágio no Setor de Oftalmologia do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA

Gabriela Elenor dos Santos Lima; Carolina Trindade Pinto
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC), está vinculado ao Centro Universitário do Pará, localizado na cidade de Belém. Trata-se de um complexo ambulatorial com diversas especialidades, que visa integrar ensino, pesquisa e extensão, que atende pacientes oriundos da capital do estado do Pará, e do interior, como Bragança, Abaetetuba, Castanhal, Tucuruí, Ananindeua, entre outras cidades. Segundo dados do próprio CEMEC, é prestado atendimento, semanalmente, para cerca de 450 pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), divididos entre diferentes áreas, incluindo a Clínica Médica, com a especialidade de Oftalmologia, na qual é prestado atendimento a nível ambulatorial, sendo realizada anamnese oftalmológica, biomicroscopia ocular, exame de refração, além da discussão dos casos clínicos, proporcionando ao discente um cenário real de atendimento e aquisição de conhecimento na área de interesse. **Objetivos:** Descrever a experiência adquirida em um estágio não-obrigatório no CEMEC/CESUPA, na especialidade de Oftalmologia, e a importância desta experiência durante a formação médica**. Relato de experiência:** O estágio foi realizado no período de fevereiro a junho de 2019, com carga horária de 4 horas semanais. Durante o período, foi realizado atendimento de pacientes de diferentes faixas etárias; sendo verificadas queixas de diminuição da acuidade visual, catarata, glaucoma, pterígio, casos de trauma ocular, sendo uma oportunidade de aperfeiçoar, sob a ótica de uma nova especialidade, a anamnese previamente aprendida na escola médica e aprender o exame físico voltado para Oftalmologia. A partir da queixa principal, era direcionado o exame físico do paciente e a solicitação de exames e, quando necessário, encaminhamento para centros de maior complexidade, para a realização de procedimentos cirúrgicos. Uma oportunidade única, até então, para maior conhecimento da área em questão. **Reflexão sobre a experiência:** A imersão na rotina de Oftalmologia, totalmente voltada para o aprendizado e prática, possibilitou um contato diferente com a realidade da vida médica profissional. Complementado pelo aprendizado teórico-prático, proporcionado pelo estágio, este contato direto com um especialista da área, com a abordagem do pa-

ciente, considerando a individualidade de cada caso e a evolução ao longo do tempo, e também os percalços enfrentados com o SUS – como o longo tempo de espera por uma consulta –, certamente esclarece, enrique e fortalece o discente em suas escolhas de vida profissional. **Conclusões ou recomendações:** A vivência de um estágio extracurricular contribui significativamente não só para a formação acadêmica, mas também pessoal, ética, cultural e, decerto, na futura vida profissional.

Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento de Simuladores de Baixo Custo no Contexto da Graduação em Medicina: Relato de Experiência

Weslley Morais de Araújo; Maria Clara Medeiros Araújo; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo
Escola Multicampi de Ciência Médicas do Rio Grande do Norte/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A tecnologia, na atualidade, é um dos eixos mais discutidos e trabalhados para o avanço da medicina. Na educação médica, a simulação clínica – enquanto estratégia de ensino e aprendizagem e tecnologia educacional – tem ganhado destaque no cenário de treinamento de habilidades e no desenvolvimento de competências. Como elementos partícipes, os simuladores, de diferentes níveis de fidelidade, apresentam-se como ferramentas para a composição dos cenários simulados. Entretanto, na América Latina, ainda há carência de recursos para aquisição desses equipamentos. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de simuladores de baixo custo tem sido uma alternativa para as universidades e centros de simulação. **Objetivos:** O trabalho tem por objetivo relatar a experiência, na perspectiva dos estudantes de graduação em medicina, do processo de construção de simuladores de baixo custo para o ensino médico. **Relato de experiência:** O relato tem por base as atividades desenvolvidas no módulo de Inovação Tecnológica em Saúde, ofertado no curso de graduação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. O módulo se propõe a desenvolver noções de inovações tecnológicas, de tecnologias educacionais e a criação de protótipos de simuladores de baixo custo a partir do despertar da criatividade e do estudo de materiais e métodos que permitam o desenvolvimento e a avaliação de recursos para o ensino médico. Os estudantes foram agregados em 5 grupos. Para a construção dos simuladores, os grupos desenvolveram o projeto inicial estruturado em duas fases: pesquisa-ação (fase 1) e a validação (fase 2). A fase 1 foi composta por planejamento, execução e testagem dos protótipos e se subdividiu nas seguintes etapas: desenho inicial, seleção de materiais, montagem, teste dos materiais e funcionalidade do protótipo. A fase 2 ainda está em conclusão. **Resultados:** Foram planejados 5 simuladores de baixo custo: simulador de ressuscitação cardiopulmonar; dispositivo para compartilhamento de telas na laringoscopia por vídeo; sistema de gravação de imagens para o debriefing; simulador de traqueostomia; e simulador de administração de medicamentos intramuscular e subcutânea. O módulo também proporcionou uma aproximação dos estudantes ao universo da investigação em simulação. Os simuladores desenvolvidos serão aperfeiçoados após o processo de validação e serão solicitadas suas patentes, além da inserção no laboratório de habilidades da escola de medicina. **Conclusões ou recomendações:** Experiência foi proveitosa, pois propiciou maior aproximação dos alunos com uma área importante de inovação tecnológica no ensino de ciências médicas além do desenvolvimento, em andamento, de 5 protótipos de baixo custo. Após a fase de validação, os simuladores serão utilizados no laboratório de simulação, auxiliando outros alunos no ensino de habilidades médicas, e em ações de extensão, facilitando o acesso da população em intervenções futuras.

Libras em Saúde: Um relato de Experiência

Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil
Universidade do Estado do Pará

Introdução: No Brasil, segundo o censo realizado pelo IBGE em 2010, há cerca de 9,7 milhões de indivíduos com algum tipo de deficiência auditiva, onde destes, 344,2 mil são totalmente surdos. Desse modo, nota-se a necessidade de as instituições públicas estabelecerem programas que visem à formação dos profissionais para adequada assistência aos pacientes surdos, como prega o decreto nº 5.626, de 22/12/2005 da legislação brasileira. Sendo assim, o atendimento aos surdos constitui-se como um grande desafio ao SUS, tendo em vista que o desconhecimento, ausência de formação, ausência de intérpretes, somados, muitas vezes, ao descaso e desinteresse de alguns profissionais se reflete na não realização de um cuidado longitudinal efetivo. Essa situação muitas vezes destitui o próprio paciente do centro da consulta e do direito de exercer o princípio bioético da autonomia, tendo em vista que este passa a uma condição completamente passiva frente ao contato médico-acompanhante, dificultando o conhecimento do médico ou profissional da saúde acerca da veracidade e intensidade real dos acometimentos encontrados. Diante da existência de uma comunidade surda expressiva, o reconhecimento das dificuldades e capacitação dos profissionais quanto a LIBRAS é necessária, devendo ser estimulada dentro do meio científico e acadêmico. **Objetivos:** Capacitar estudantes de áreas da Saúde para atendimento da população surda,

através da Linguagem Brasileira de Sinais **Relato de experiência:** Durante seis meses foram realizados encontros semanais, com dois intérpretes e professores de Libras, abordando desde itens de comunicação básica, até termos referentes especificamente à área da saúde. A cada semana era ministrada aula de 2 horas, seguida de prática interpares do conteúdo do dia, sempre sob avaliação do professor. Nos primeiros meses foi utilizada a estratégia de gerar pequenos diálogos cotidianos entre os participantes. Nos meses seguintes foram realizadas simulações de consultas, em que um dos alunos seria o paciente e o outro o profissional de saúde, posteriormente invertendo os papeis, possibilitando que um mesmo aluno passasse pela experiência de um diálogo comum, diálogo na situação de paciente e diálogo na situação de profissional, treinando as diversas situações em que poderia estar inserido. Além disso, foi entregue um material impresso com imagens, o que possibilitava treinamento e aprendizado em casa. Ao final dos seis meses de curso, indivíduos surdos foram para a última aula e foi realizada uma roda de conversa entre eles e os alunos. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos que relataram excelente experiência, aprendizado e prática da Linguagem brasileira de sinais, além de destacarem uma boa desenvoltura na prática com os pacientes surdos no último dia de curso. Além disso, o fato do curso abordar inicialmente assuntos que permitiriam uma conversação básica e posteriormente ir abordando assuntos da área da saúde, permitem a criação de um vínculo e uma boa relação médico paciente, permitindo ao discente não apenas abordar a saúde do paciente, mas de sua vida como um todo, vista de forma integral. **Conclusões ou recomendações:** O atendimento à população surda ainda é um desafio para os profissionais de saúde, sendo, portanto, necessário investir em estratégias de capacitação de estudantes para que sua atuação no mercado de trabalho seja integrativa e igualitária. Sendo assim, o curso em questão é de extrema valia para construção de uma relação médico-paciente eficaz, bem como maior inclusão e melhor atendimento à população surda.

Aprendizado de Nós e Suturas em Liga Acadêmica

Laura Pazianoto de Vilhena; Beatriz Costa Nascimento; Alinne Leão Mendes Beltrão; Michelle Amaral Gehrke; Sofia da Silva Camargo Corrêa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O estudo e o domínio das técnicas cirúrgicas básicas são essenciais para um bom exercício médico, seja no atendimento ambulatorial ou na urgência e emergência. Nesse sentido, o aprendizado acerca da confecção de nós e suturas pode ser estimulado por ligas acadêmicas, lapidando conhecimentos teóricos e práticos. **Objetivos**: Relatar experiência de aprendizado de nós e suturas na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará. **Relato de experiência:** Durante reunião da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará, foi ministrada aula teórica sobre nós e suturas por professor orientador da liga, abordando a técnica de instrumentação cirúrgica, a escolha dos fios, os tipos de nós e suturas e suas vantagens e desvantagens, a propedêutica utilizada à frente dos diversos tipos de ferimento, bem como a evolução cicatricial deles. Posteriormente, monitores da liga realizaram explicação teórico-prática acerca dos nós cirúrgicos para grupos de três estudantes, na qual houve revisão do conteúdo abordado na aula teórica – estimulando os estudantes a responderem perguntas sobre o tema – seguida do treinamento para a confecção dos nós. Em outra data, com os mesmos grupos, as suturas foram enfatizadas pelos monitores, também ocorrendo explicação teórica, seguida por prática, na qual houve instrução para a realização das suturas. Foram explanadas as duas técnicas de nós manuais – Pouchet e Sapateiro – além da confecção de suturas em esponjas – ponto simples, ponto em "X", Donatti, ponto em "U" horizontal, chuleio simples e chuleio ancorado. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades realizadas demonstraram grande eficácia para o aprendizado dos assuntos, com o treinamento prático, fomentado pela liga acadêmica, sendo de grande valia para o desenvolvimento das habilidades para a confecção de nós e suturas. Houve bom desempenho no desenvolvimento prático e quaisquer dúvidas durante o processo eram sanadas pelos monitores, o que tornou o tema claro para os estudantes. **Conclusões ou recomendações:** A atividade foi de grande relevância para os participantes, pois colaborou para a fixação dos conteúdos teóricos e para o desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício profissional que, frequentemente, não são explanadas de forma esclarecedora nas escolas médicas. Assim, destaca-se o uso de metodologias ativas e de atividades extracurriculares, como as ligas acadêmicas, para o aprimoramento da formação médica

O uso de Plataforma Digital: um Ferramenta Educacional para Treinamento em Proteção Radiológica para Profissionais de Saúde e Estudantes de Medicina

Monica Oliveira Bernardo; Ricardo Hiroshi Murashita Fugiki; Jonathan Watanabe Rodriguez; Fernando Antonio de Almeida; Flavio Morgado
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: Campanhas internacionais de proteção radiológica têm alertado para o aumento de conhecimento necessário aos profissionais de saúde sobre riscos do uso de exames com radiação ionizante. De acordo com as normas da ANVISA os hospitais devem ter uma comissão de proteção radiológica. A Comissão Nacional de Ensino, também exige que todo Hospital de Ensino também estabeleça uma comissão neste tema para ensino a comunidade acadêmica. Como piloto de um projeto de ensino de proteção radiológica, o Hospital de Ensino, após implantada esta comissão desenvolveu em conjunto com os docentes e discentes em projeto de iniciação científica, um programa educacional e uma plataforma de ensino de proteção radiológica a distância. A otimização das doses de radiação nos exames radiológicos e a solicitação racional destes exames tem sido foco de relevância para a segurança dos pacientes e na formação médica. **Objetivos:** Desenvolver um programa educacional em proteção radiológica a distância para equipe multiprofissional e comunidade acadêmica em um hospital de ensino e hospitais de uma operadora de saúde, através de um sistema de treinamento e avaliar o impacto da campanha nos profissionais de saúde sobre o gerenciamento da instituição dos exames com radiação ionizante no hospital em adultos e crianças e avaliar o conhecimento de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre o programa de proteção radiológica. **Métodos:** Estudo prospectivo qualitativo e quantitativo com intervenção educacional. Antes da produção do Sistema de Treinamento, foi realizada uma pesquisa sobre campanhas internacionais de proteção radiológica, como os programas Image Wisely®, Image Gently® e EuroSafe® para a produção de conteúdo a ser inserido na plataforma. Depois, a plataforma foi criada e revisada por médicos radiologistas. Antes da implementação do sistema, foram aplicados questionários para avaliar todos os profissionais e estudantes sobre seus conhecimentos sobre proteção radiológica e a percepção dos participantes sobre o programa educacional. **Resultados:** Um total de 188 questionários foram aplicados: 9% para pediatras, 6% para radiologistas, 14% para membros da comissão de proteção radiológica, 27% para enfermeiros e funcionários administrativos, 14% para técnicos em radiologia e 30% para estudantes de medicina. Percebeu-se a partir dos resultados que os profissionais que atuam diretamente com o serviço de radiologia, ou seja, radiologistas e técnicos em radiologia, mostraram maior conhecimento sobre os riscos e benefícios dos exames radiológicos, mas outras áreas como enfermeiros e estudantes de medicina, residentes e médicos apresentaram-se com conhecimento parcial sobre o tema. A atividade foi bem aceita pelos participantes e relatam sentir mais seguros com o tema e para a solicitação dos métodos diagnósticos. Porém, novas análises estatísticas e aplicação da plataforma será realizada este ano. **Conclusões:** Existe a necessidade de maior disseminação das campanhas de proteção radiológica e o sistema de treinamento pode ser uma ferramenta útil. Em vista disso, a plataforma foi lançada e está sendo utilizada pela universidade para treinamento de profissionais de saúde no Hospital de Ensino e foi introduzida nas atividades curriculares aos estudantes de medicina do primeiro e quarto ano, assim como residentes de várias especialidades. O projeto será acompanhado no decorrer deste ano.

Absorvendo o Tabu: Um Relato de Experiência

Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Introdução: O documentário "Absorvendo o tabu" aborda a menstruação no contexto das mulheres indianas no filme. O foco do documentário é mostrar que um dos assuntos que deveria ser considerado natural e normal é visto como doença e até motivo de segregação na Índia; além de revela a história de uma população em que a maioria dos homens sequer sabe do que se trata a menstruação, e mulheres sofrem preconceito por conta do período, chegando a perder o emprego, largar os estudos, serem impedidas de entrar em templos, por serem consideradas "sujas". Nesse contexto, algumas mulheres decidiram mudar essa situação ao criar uma fábrica de absorventes menstruais e foram capazes de mudar uma situação de saúde a qual estavam submetidas, sendo um exemplo de empoderamento do paciente para que ele seja capaz de mudar sua realidade, integralizando o processo de cuidado. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em uma vivência de educação em Saúde abordando o documentário "Absorvendo o tabu" junto aos alunos de uma faculdade de medicina privada de Vitória – Espírito Santo. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade que visa o empoderamento feminino como ferramenta de educação em saúde. A atividade foi executada por acadêmicos de medicina, orientados e devidamente capacitados após realização de cursos de oratória e aprofundamen-

to sobre o tema, juntamente com seus orientadores. A abordagem foi realizada através da exposição do documentário na faculdade, aberto a todos os alunos, com duração de 26 minutos, seguido de discussão do tema em grupo. Desse modo, foram discutidas possibilidades de aplicação da integralização do processo de instauração da saúde como iniciativa tomada pela comunidade dentro da nossa realidade, no município de Vitória, se estendendo aos outros municípios do estado do Espírito Santo, principalmente no interior. **Resultados:** Apesar de muitos alunos não terem nenhum conhecimento prévio sobre o assunto, estes se mostraram curiosos sobre as possibilidades de assistência e propostas de iniciativa comunitária. Nessa perspectiva, entende-se que a ampliação da discussão sobre os aspectos relacionados ao tema é fundamental para educação em saúde e disseminação de ideias comunitárias integrativas. **Conclusões ou recomendações:** Em muitos casos, o machismo resulta na falta de produtos de higiene adequados. Garotas precisam utilizar tecidos sujos, folhas e até cinzas para impedir que o sangue se espalhe. Infeções graves, que podem matar, são comuns. O viés político do controle sobre os corpos femininos muito ainda é muito claro, se fazendo necessário a discussão de temas como esses.

Toc Toc: Desmistificando o Transtorno Obsessivo Compulsivo na Formação Médica

Túlio Henrique Maia Almeida de Oliveira; Henrique Lacet Cordeiro; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Kátia Cristina Lima de Petribú; Maria Carolina Mota Souza
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)

Introdução: Os transtornos de ansiedade estão entre as doenças mais prevalentes e os estudos vêm apontando que estes reduzem extensamente a qualidade de vida dos pacientes. Mesmo existindo algumas semelhanças entre esses transtornos, eles afetam de formas diferentes as diversas áreas da vida dos pacientes. Mais do que qualquer outro transtorno de ansiedade, o TOC é caracterizado por curso crônico e frequente flutuação na intensidade dos sintomas, sendo a possibilidade de remissão destes sem tratamento extremamente baixa. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade de Pernambuco visa desenvolver ações que possam desmistificar esse transtorno para estudantes de medicina para que eles possam não só identificar, como também orientar e encaminhar para um tratamento adequado. **Objetivos:** Promover através de um colóquio com especialistas vinculados ao CTOC-PE, e contando com a participação de pacientes diagnosticados com TOC, uma troca de conhecimentos e reflexões sobre o tema, que possam levar a uma desmistificação do mesmo. **Relato de experiência:** A liga promoveu uma ação na forma de colóquio em parceria com CTOC-PE, que contou com uma psiquiatra especialista em TOC e uma psicóloga especialista em terapia cognitivo comportamental, ambas pertencentes ao CTOC-PE, que através da introdução de conceitos e da troca de conhecimentos, seguido de um painel de perguntas e respostas, levantaram importantes debates e reflexões a respeito do tema. **Resultados:** Através do colóquio, os estudantes puderam adquirir novos conhecimentos sobre o tema e refletir sobre abordagens a esses pacientes, tendo sempre a empatia como objetivo principal. Além disso, no fim do evento, foram divulgados os contatos e fluxos de serviços que fornecem acolhimento a esses casos. **Conclusões ou recomendações:** Diante das atuais diretrizes de saúde mental, abordagens dentro do curso médico que visem a desmistificação das doenças mentais para que estes possam quando formados realizar o correto acolhimento e reinserção social dos pacientes são de extrema importância. No caso do Transtorno Obsessivo Compulsivo, essa importância acentua-se devido a sua prevalência na população e seu potencial de levar o indivíduo a incapacidade.

Metodologia Ativa e Tecnologia: Uso Do Game No Curso de Medicina

Mayara Azevedo Resende de Lourenzo; João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney de Souza Marinho
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Introdução: O uso da tecnologia no contexto acadêmico tem tornou-se uma realidade na contemporaneidade, principalmente quando se trata de metodologias ativas. Em meio as diversas plataformas o Kahoot! se destaca pela facilidade de acesso e cria um ambiente interativo de perguntas e respostas que pode ser acessado por todos ao mesmo tempo, contribuindo para introdução da temática da aula e avaliação da aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da plataforma de aprendizado baseados em jogos – Kahoot! no curso de medicina do ITPAC – Palmas com acadêmicos do 4º período. **Relato de experiência:** O uso do game como estratégia de ensino aprendizagem foi utilizada durante as aulas práticas e teóricas com os acadêmicos do curso de medicina do ITPAC-Palmas. Trata-se de um aplicativo de perguntas e respostas acessado pela internet via site https://kahoot.com/, usando smartfone, tablete ou computador. As perguntas e respostas são previamente elaboradas, cria-se o jogo e um código

de acesso que possibilita a interação de várias pessoas simultaneamente em ambiente virtual semelhante a um game. Para cada pergunta pode ter até quatro opções de repostas com tempo para responder pré-definido pelo criado do jogo. Durante as aulas o game em questão foi experienciado de três maneiras: no início, no fim e em ambos os momentos. Quando usado no início, o docente ao chegar na sala de aula solicitava aos acadêmicos que acessassem individualmente a plataforma através do site e inserissem o código de acesso da atividade contendo as questões previamente elaboradas. Somente quando todos estavam online o jogo era iniciado. As perguntas eram projetadas através do datashow possibilitando a visualização por todos os alunos. Quando usado ao final da aula, o docente já havia abordado o tema do dia, os acadêmicos acessavam a plataforma individualmente e inseriam o código de acesso para o jogo, respondendo as questões. Quando usado no início e no fim da aula, seguia o mesmo processo de quando era só no início ou só no fim, com o diferencial que as perguntas eram as mesmas e respondidas antes do contato com o tema da aula e após o contato com o tema da aula. **Reflexão sobre a experiência:** O uso de tecnologias digitais em sala de aula vai ao encontro da metodologia ativa, contribuindo com o aprendizado ao tornar a aula mais atrativa e interativa. Os pontos positivos da utilização do game incluem: avaliação prévia do conhecimento dos alunos, primeiro contato com o tema da aula de maneira interativa, avaliação do aprendizado após docente abordar o conteúdo, comparação da evolução da turma e dos acadêmicos na aula, quando aplicado no início e no fim. Possibilita ao docente acompanhar o desempenho individual de cada aluno na atividade, identificando aqueles que precisam de ajuda. Os pontos negativos incluem: necessita acesso à internet, dificuldades de acessibilidade por parte da qualidade da mesma, o que resultava na saída do acadêmico da plataforma no meio do jogo, necessitando de um novo acesso e inserção do código para continuar, tempo para responder as perguntas incompatível com o grau de dificuldade inserido, dificuldade de compreensão do comando. **Conclusões ou recomendações:** O uso dos games nas aulas com acadêmicos do curso de medicina mostrou-se uma estratégia que torna o processo de ensinoaprendizagem atrativo e interativo, o que foi percebido através da diminuição significativa da evasão durante a aula.

A Relevância da Abordagem Interdisciplinar em um Ambulatório de Medicina para o Tratamento De Pacientes Com Feridas Crônicas

Carla Borges Macedo; Fernanda Gonçalves Oliveira de Deus; Andressa Thaíse Gondim Brito; Andréa Helena Argolo Ferraro; Thais Fagundes Barreto

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: As feridas crônicas afetam milhões de indivíduos em todo o mundo, levando a uma piora considerável da qualidade de vida. Pacientes com esta condição, em geral, possuem uma baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade, questões que dificultam a continuidade do tratamento. Nesse sentido, se torna imprescindível uma abordagem ambulatorial interdisciplinar, integrando o atendimento médico com a enfermagem, psicologia, nutrição e serviço social, para o tratamento e acompanhamento deste individuo, de modo a aliar a patologia com a situação social e psíquica do mesmo. **Objetivos:** Descrever a vivência em um ambulatório de medicina com abordagem interdisciplinar para o tratamento de pacientes com feridas crônicas. **Relato de experiência:** Durante quatro semanas, os acadêmicos de medicina frequentam o ambulatório de feridas crônicas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, acompanhados da equipe docente-assistencial da faculdade. Este órgão é conveniado pelo SUS e possui em sua equipe: cirurgião vascular, cirurgião plástico, enfermeira, além de um serviço de encaminhamento para psicologia, nutrição e serviço social, responsável pela regulação dos pacientes. O atendimento é iniciado com uma triagem feita pela enfermagem, definindo a etiologia da ferida. Em seguida, este paciente é direcionado para o acompanhamento com cirurgião vascular ou cirurgião plástico, a depender das características da ferida, junto a enfermagem. Ainda na triagem inicial é avaliado a necessidade de interconsulta com outras especialidades. Se o paciente apresentar uma ferida infectada, aciona-se a equipe de infectologia, já pacientes desnutridos ou obesos são direcionados à assistência nutricional. Caso o paciente precise de internamento, ele é regulado pelo serviço social para órgão de atenção terciária. **Reflexão sobre a experiência:** Esta experiência mostra a importância das discussões interdisciplinares, abordando o paciente em toda a sua complexidade, desde o aspecto psicológico ao patológico, a depender de sua demanda. Este manejo multidisciplinar é um diferencial neste ambulatório de feridas crônicas, pois o olhar de cada profissional leva a condutas complementares, que não alcançariam o paciente em sua totalidade se isoladas. **Conclusões ou recomendações:** Desta maneira, a presença de diferentes classes profissionais em um ambulatório de ensino, enriquece o aprendizado do aluno, abordando diferentes perspectivas que não seriam esclarecidas com a atuação médica exclusiva. Assim, estimular iniciativas como esta permite que os estudantes compreendam a importância da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes portadores de feridas crônicas.

Treinamento de um Curso Teórico-Prático de Cirurgia Experimental com Metodologias Ativas – Relato de Experiência

Bertho Vinícius Rocha Nylander; Renan Kleber Costa Teixeira; Matheus Benedito Sabbá Hanna Edson; Yuzur Yasojima; Marcus Vinícius Henriques Brito
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Desde o século XIX, a formação médica vem passando por modificações, tendo em vista, preparar um médico que proporcione um melhor atendimento individual e populacional, considerando os custos na assistência à saúde, estimular a inovação nos dispositivos de saúde e tratamento para melhorar a saúde global. Desde então, a Medicina vem evoluindo, tendo em vista uma melhorar o processo educacional para atender novas demandas sociais e científicas. Por isso, o Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará (LCE/UEPA), fundado em 1997 idealizou um curso cujo projeto inicial era expor diversas aulas envolvendo o tema de cirurgia básica, associando-as à experimentação, sendo este realizado por outros acadêmicos que são estagiários, que até o ano de 2018 já realizou mais de 100 edições. Por isso, propõe-se a relatar a experiência de treinamento do Curso Teórico-Prático de Cirurgia Experimental – Módulo básico. **Objetivos:** Relatar a experiência adquirida durante os treinamentos realizados para a realização de um curso teórico-prático de cirurgia experimental. **Relato de experiência:** Foram realizados nove treinamentos durante três meses, sempre aos finais de semana. Em cada treinamento, os alunos treinavam as habilidades praticas (paramentação, antissepsia, nós e suturas e manipulação animal) e os conteúdos teóricos (princípios básicos de cirurgia e de experimentação animais) que seriam ministrados no curso, através de aulas teóricas e revisão junto com monitores. Além disso, eram desenvolvidas teatralizações e musicalizações, que seriam expostas durante o curso, para facilitar o entendimento do conteúdo. Os treinamentos eram supervisionados por outros discentes mais experientes e que realizaram esses treinamentos no ano anterior, e no caso de dúvidas poderiam contactar um dos professores responsáveis pelo laboratório. **Resultados:** Houve um crescimento pessoal e interpessoal grande nos participantes dos treinamentos; com um melhor domínio e segurança no conteúdo do curso e consequentemente ao eixo de habilidades cirúrgicas. Além disso, a utilização de recursos como teatralizações e musicalizações permitiu facilitar o entendimento e memorização de conteúdos mais teóricos além de incentivar a imaginação e criatividade dos discentes. Houve ainda um crescimento pessoal, principalmente no que tange a relação interpessoal, responsabilidade e ética. **Conclusões ou recomendações:** A utilização de metodologias ativas dentro do treinamento de um curso de cirurgia experimental mostrou-se satisfatoriamente positivo; Facilitando o aprendizado, desenvolvendo habilidades técnicas e pessoais. A utilização de recursos como teatralizações e musicalizações proporcionou a facilitação do aprendizado e do ensino centrado no aluno.

Monitoria Prática de Extricação com Ked em uma Liga de Urgência e Emergência: um Relato De Experiência

Camila Pantoja Azevedo; Lorrana de Souza Azevedo; Giovana Fonseca Pontes; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Alinne Leão Mendes Beltrão
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A extricação consiste em manobras para a retirada de uma vítima de um local em que ela não consiga sair com segurança utilizando suas próprias capacidades. O dispositivo de extricação de Kendrick (KED) é semelhante a um colete, com parte posterior rígida, que fica em contato com a cabeça, o pescoço e a coluna vertebral, até a cintura pélvica, possuindo tirantes de diferentes cores que permitem ao socorrista fixá-lo ao paciente; ele estabiliza a coluna do paciente até que este seja imobilizado em prancha longa, prevenindo traumas medulares. Sua colocação é indicada em situações de cena segura e em pacientes, que após avaliação primária por meio do ABCDE do trauma se mostrem estáveis hemodinamicamente e sem risco imediato à vida, devido ao tempo demandado para colocação do KED. Assim, a liga de urgência e emergência do Pará ofereceu uma oficina de extricação com KED em seu curso teórico-prático, para que estudantes de medicina tivessem mais contato com essa prática. **Objetivos:** Descrever a experiência de monitoria de extricação com KED em um curso teórico-prático de uma Liga Acadêmica Urgência e Emergência. **Relato de experiência:** A experiência consistiu em treinamentos prévios de 4 monitores e um instrutor pelo orientador da liga. Foi realizada uma simulação de um acidente de carro em uma cena segura, com uma vítima que possuía ferimentos que foram criados com papel, cola e tinta. Cada monitor assumia uma função dentro da equipe. O socorrista 01 era responsável por abordagem inicial, estabilização cervical e avaliação inicial- ABCDE do trauma, o 02 assumia a estabilização cervical e manuseava a prancha no momento da retirada, o 03 estabilizava o tórax e auxiliava na colocação da KED, enquanto o 04 fornecia apoio e auxiliava na retirada do paciente do carro. Foram utilizados materiais de apoio como luvas, colar cervical, máscara deoxigênio, estetoscópio, ataduras, KED e prancha longa. Após a simulação, os participantes formavam uma equipe de atendimento, com funções estabelecidas, e praticaram a extricação com KED. Durante a monitoria foram explorados aspectos como aplicação do ABCDE, capacidade

de conclusão se o paciente atendia ou não aos critérios de colocação do KED, além da técnica de posicionamento correto desse dispositivo: ordem de colocação dos tirantes e estabilização de toda a coluna vertebral. Outra importante prática envolveu a sincronia no giro do paciente e colocação da prancha para a retirada, que mostrou aos participantes a indispensável comunicação em cadeia fechada. Após o término da prática, os participantes recebiam devolutiva sobre os pontos a serem melhorados e esclareciam possíveis dúvidas, o que enriqueceu a experiência. **Reflexão sobre a experiência:** A estação permitiu que os participantes e monitores construíssem juntos o conhecimento de uma forma dinâmica. A possiblidade de praticar o ABCDE ajudou na consolidação do protocolo de atendimento ao politraumatizado, que também foi discutido durante o curso. Os participantes encerraram o curso se sentindo mais capacitados a realizar atendimentos no ambiente pré-hospitalar ao fim da graduação, principalmente referente à extricação com KED, técnica que era desconhecida por muitos deles. **Conclusões ou recomendações**: A construção de conhecimentos sobre retirada correta de pacientes de situações em que ele não possa sair por conta própria em ambiente pré-hospitalar, prevenindo traumas medulares, contribuiu para o conhecimento tanto dos monitores quanto dos participantes do curso teórico-prático.

Avaliação do Perfil Motivacional de Estudantes de Medicina de duas Instituições com Métodos de Ensino Diferentes – Estudo Transversal

Anizio de Almeida Cadête Filho; João Gabriel Franco Castro; José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: A motivação é um componente fundamental de qualquer modelo confiável do desempenho humano e pode ser definida como uma necessidade ou desejo vinculado com a vontade de cumprir um objetivo esperado. Dois tipos básicos de motivação são caracterizados: motivação intrínseca, em que se faz algo pelo interesse e prazer inerentes à ação; e motivação extrínseca, em que se faz algo por causa de consequência ou desfecho distinto da ação. Com isso, a linha de estudos motivacionais relacionados ao aprendizado universitário e, mais especificamente, médico, tem ganhado destaque. Nesse contexto motivacional há de se ressaltar a influência da metodologia de ensino. Estudo enfatizam que estudantes que se percebem autônomos em suas interações acadêmicas apresentam resultados positivos em relação à motivação e à percepção de competência. **Objetivos:** Avaliar a motivação para aprender de estudantes do 4° ano de medicina e sua correlação com o modelo curricular (PBL e tradicional) e fatores sociodemográficos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo que foi conduzido através de questionário autorrespondido contendo questões sociodemográficas e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) para avaliar a motivação dos estudantes de medicina. A população alvo foi constituída por 147 alunos do 4° ano de medicina de duas escolas com métodos diferentes: 73 alunos da escola com metodologia PBL e 74 alunos da escola com metodologia tradicional. O quarto ano do ensino médico foi considerado, por tratar-se de período de transição do curso de medicina, com o aprofundamento para o profissionalizante e para as atividades práticas. Até este momento do curso, as duas instituições apresentam diferenças nas metodologias, sendo que na tradicional há uma passagem mais robusta de atividades teóricas para as práticas em comparação com o PBL, que se inicia na prática desde os primeiros períodos do curso. O início dos internatos favorece aos alunos uma maior prática clínica ativa em ambas as instituições. **Resultados:** Observou-se que, nos estudantes do 4° ano das duas instituições, a motivação intrínseca foi maior que a motivação extrínseca. Nossos resultados mostraram ainda que os estudantes da escola com metodologia PBL apresentaram média de escore mais elevados, tanto na motivação intrínseca quanto na extrínseca. Observou-se que as variáveis sexo feminino, faixa etária menor que 23 anos, morar sozinho, ter feito e curso todo na mesma instituição e ter algum problema de saúde influenciaram de forma positiva na motivação dos estudantes. Os 147 estudantes distribuíram-se em dois perfis de motivação distintos, sendo que o grupo que apresentou o maior grau de motivação apresentou predomínio de estudantes do sexo feminino, que moravam sozinho e da instituição com metodologia PBL. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que o maior grau de motivação acadêmica pode estar relacionado com o modelo curricular PBL, bem com as variáveis sexo e morar sozinho. Mais estudos se fazem necessários para melhor compreensão da importância destes fatores, ao longo do curso, no perfil de motivação dos estudantes de medicina.

Criação e Implementação da Sala Vermelha Simulada para o Ensino de Habilidades Médicas durante a Graduação de Medicina

Mariana Freitas da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A proposta da Sala Vermelha é simular um ambiente de atendimento de emergências e surgiu da iniciativa de um professor da disciplina de Habilidades Médicas e Práticas Simuladas da Universidade Federal do Amapá com um pequeno grupo de alunos do quarto e quinto ano em parceria com a coordenação do curso de medicina e corpo de técnicos, no final de 2018. **Objetivos:** Relatar o processo de criação e desafios da implementação da Sala Vermelha simulada no ensino prático de habilidades médicas. **Relato de experiência:** Sob orientação do docente responsável, o grupo reuniu-se para instalar um manequim avançado de alta fidelidade conectado a um computador por meio de seu próprio software e interligado ao monitor de sinais vitais. Percebendo a necessidade de caracterizar o ambiente de atendimento de emergências, o grupo acrescentou material de via aérea básica e avançada; carrinho de assistência à parada cardiorrespiratória e diversos outros materiais hospitalares simulados. O principal desafio superado na implementação foi testar os casos já existentes no programa do simulador e criar novos casos clínicos, discutindo a forma de guiar os quadros de emergência e as condutas esperadas para o melhor atendimento do paciente. Nesse sentido, objetivou-se replicar as estações de treinamento posteriormente durante aulas práticas executadas no curso de medicina. **Reflexão sobre a experiência:** A implementação de um ambiente controlado para realização de simulações em contextos de emergências possibilita o aprendizado a partir novas experiências sobre o manejo e condução dos casos clínicos pelos alunos envolvidos. Além disso, oferece o meio de aproximar o conhecimento teórico com a prática médica. **Conclusões ou recomendações:** O envolvimento do binômio docente-alunos na criação da Sala Vermelha simulando um ambiente real contribuiu para facilitação do ensino-aprendizado ativo e construção de novas competências durante a graduação médica frente um cenário de emergência.

Influenza: Projeto de Intervenção, Prevenção e Educação na Unidade Básica de Saúde Ronaldo Aragão

Ana Caroline Farias; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Cindy Linhares Batista Barbosa; Gwenaelle Liara Andreato Fonseca; Isabela Lima Santos
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A influenza ou gripe é uma infecção viral aguda que acomete o trato respiratório superior, ocasionando epidemias e pandemias, devido à alta taxa de transmissão, que ocorre por contato pessoa-pessoa ou gotículas e objetos contaminados. A Unidade Básica de Saúde constitui-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e proteção da saúde. No Brasil, seguindo a tendência mundial, as populações de diversas faixas etárias são suscetíveis à contaminação pelo vírus Influenzae, devido à grande variedade de cepas existentes somado à sua facilidade de transmissão. Diante disso, as campanhas de conscientização e imunização devem ser amplamente divulgadas, com o intuito conscientizar o máximo de pessoas. Portanto, as condutas tornam-se viáveis e aplicáveis rotineiramente pelos profissionais e acadêmicos de saúde, pois, esta doença de notificação é prevalente nos atendimentos da atenção primária. **Objetivos:** Relatar a experiência de intervenção em saúde na comunidade com o intuito de orientar a população a respeito da Influenza e medidas de prevenção. **Relato de experiência:** Após a problematização e discussão em relação a Influenza desenvolveu-se um projeto com o objetivo de promover saúde através da orientação sobre este agravo e sua prevenção. Para auxílio da ação elaborou-se panfletos, que incluíam o conceito de Influenza, transmissão, sinais e sintomas e medidas de prevenção. A ação foi realizada no dia 28 de maio de 2018 no período da tarde, na unidade básica de saúde Ronaldo Aragão, em Porto Velho/RO, realizou-se explicação sobre o conceito da doença e suas características, como também, orientações e recomendações sobre higienização adequada e importância da vacinação, à população presente no local. A expectativa era que o conhecimento dos indivíduos sobre a influenza fosse apropriado, visto que, trata-se de um vírus bastante conhecido, assim como os métodos de prevenção, o que foi confirmado com o decorrer do projeto. **Reflexão sobre a experiência:** Constatou-se que grande parte da população possui conhecimento acerca do assunto, posto que, muitos quando foram questionados sobre a patologia detinham informações corretas e realizam a profilaxia rotineiramente. Dentre as pessoas abordadas, houve principalmente idosos, os quais apresentaram-se interessados sobre a Influenza, pois, consideram uma doença importante no âmbito de enfermidades que afetam esta faixa etária. Foi possível também divulgar a importância das campanhas de conscientização e vacinação, a fim de elucidar mitos e verdades relacionados à eficiência da vacina, contribuindo assim para a imunização de um número maior de pessoas. **Conclusões ou recomendações:** O presente trabalho a partir de revisão literária e aprendizado técnico, mostrou-se fundamental para agregação e fixação de conhecimentos pelas acadêmicas. Já que, as mesmas possuíam a finalidade de transmitir informações e apoiar de modo efetivo os pacientes da unidade

de saúde, aconselhando-os de maneira positiva referente a vacinação. Além disso, foi benéfico pelo fato das discentes se sentirem úteis perante ao sistema de saúde, pois, a ação proporcionou tanto crescimento pessoal quanto profissional, em virtude de, desenvolverem empatia com os servidores e pacientes, através de comunicação clara e objetiva. Ademais, contata-se que os métodos de educação em saúde por meio de palestras contribuem para formação médica mais humanizada das acadêmicas, sendo crucial para a construção de gestores de saúde.

A Monitoria enquanto Método no Curso de Habilidades Cirúrgicas na Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia: um Relato de Caso

Rayssa de Sousa Gois; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Manuela Santos de Almeida; Matheus Ferreira Santos da Cruz; Rui Wanderley Mascarenhas Júnior
Universidade Federal do Pará

Introdução: O processo de aprendizagem nas áreas cirúrgicas ocorre pela participação direta do estudante, realizando, entre outros métodos, através de tentativa e erro. O emprego de simulação das técnicas motoras para tais práticas é crescente na graduação médica, utilizando-se tanto modelos simples quanto simuladores de alta performance. Diante disso, observa-se que a qualidade dessas experiências pode influenciar na aquisição de habilidades técnicas, sendo que o ensino das técnicas operatórias por monitores de um Curso de Habilidades Cirúrgicas (CHC) estimula o treinando de técnicas específicas e capacidades acadêmicas, as quais, em muitos casos, não são bem vistas ou ministradas nas universidades, o que ajuda a preparar o acadêmico para a realização adequada dos procedimentos cirúrgicos básicos requeridos durante a vida profissional. **Objetivos:** Destacar a importância da monitoria como metodologia facilitadora em um curso de habilidades cirúrgicas ministrado por uma liga acadêmica. **Relato de experiência:** O 3º Curso de Habilidades Cirúrgicas promovido pela Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia (LAPAC) foi organizado em dois dias, sendo composto por aulas teórico-práticas que envolviam temas pertinentes da formação médica e da cirurgia em geral além de um material próprio com os temas abordados. Todos os ligantes e diretores tiveram a sua participação na elaboração do curso, quer seja sendo monitor ou expositor. Cabe destacar que os monitores e os expositores tiveram seu embasamento teórico pautado no livro de Técnicas Operatórias e artigos atualizados da USP, assim como foram avaliados pelo professor orientador da liga. Os temas ministrados foram: Acesso Venoso Central (AVC), Suturas e Anastomoses, Microcirurgia, Drenagem Torácica, Instrumentação, Assepsia e Antissepsia e Paramentação. Na estação de AVC, houve a elaboração de modelo próprio da liga para haver a simulação do acesso pela veia subclávia, tendo o embasamento teórico à aula ministrada e o prático na dinâmica que reforçava as indicações e as contraindicações, assim como a técnica que envolve o procedimento, os instrumentos necessários e as possíveis complicações. A estação de suturas e anastomoses foi realizada, também no molde teórico prático, sendo a prática das suturas realizada em língua de boi, e a prática de anastomoses foi realizado no intestino delgado de porcos. A microcirurgia foi simulada com o apoio do Grupo de Pesquisa Experimental (GPE) do Centro Universitário do Estado do Pará, que auxiliaram na parte teórica também e tinham seus modelos próprios. A Drenagem Torácica também foi realizada com o simulador projetado pela liga, utilizando costela de porco para mostrar o passo a passo da técnica, assim como as indicações e as contraindicações, os instrumentos necessários e as possíveis complicações. Os outros temas tiveram as aulas e as práticas embasadas com materiais reais e próprios para cirurgia do acervo da LAPAC, tendo simulações para a fixação da parte teórica. **Reflexão sobre a experiência:** Posteriormente as práticas com a monitoria, os participantes do CHC obtiveram suporte para sedimentar os conteúdos vistos durante os dois dias de curso adquiriram a capacidade de identificar os pontos mais importantes e, conseguiram estabelecer um foco para o estudo direcionado. Além disso, os ligantes e diretores da LAPAC aprenderam sobre como organizar um curso da área da saúde **Conclusões ou recomendações:** O curso corroborou de forma positiva para o conhecimento sobre práticas cirúrgicas gerais e formação médica dos participantes do curso e principalmente dos ligantes.

Relato de Experiência em Programa de Monitoria de Saúde da Criança: Aula Prática de Exame Físico do Recém-Nascido

Arthur Saraiva de Queiroz; Marina Beatriz de Carvalho Lima; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Gabriella Dantas Ribas; Guilherme Castro de Queiroz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A disciplina Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS4) foi adicionada ao componente curricular do curso de medicina e representa o primeiro momento em que os alunos passam a ter contato com pacientes pediátricos e suas peculiaridades, como a anamnese e o exame físico, desenvolvendo um raciocínio clínico necessário para a abordagem do paciente e sua família, além de iniciar a formulação de hipóteses diagnósticas. Entre as atividades realizadas pelos monitores, encontra-se o ensino prático da semiologia do recém-nascido. Durante a graduação, existem poucas oportunidades práticas que possibilitem ao estudante aprender com segurança a realização do exame físico em recém-nascidos, a qual traz sentimentos de medo e insegurança para muitos discentes. Além da importância na sedimentação do conhecimento e de novas habilidades para os discentes, permite-se o aprimoramento pessoal e acadêmico do monitor, possibilitando aperfeiçoamento intelectual e interpessoal, resultante das aulas ministradas aos monitorados e da troca de conhecimentos entre monitores e docentes. **Objetivos:** Relatar a importância do projeto de monitoria como ferramenta de ensino e aprendizagem por parte dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), referente à semiologia do recém-nascido, ressaltando o impacto na formação médica tanto do aluno quanto do monitor. **Relato de experiência:** A realização de atividades práticas correspondentes a semiologia do recém-nascido foi efetuada na Maternidade Escola Januário Cicco da UFRN. As aulas eram ministradas por um monitor e três alunos, a fim de garantir que cada discente tivesse a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos de forma individual, consolidando de maneira mais eficiente a semiotécnica, e tornando o ambiente mais confortável para as mães e os recém-nascidos. Também, coube à monitoria a preparação dos roteiros e a capacitação dos monitores com o objetivo de elucidar qualquer dúvida referente aos conteúdos teóricos e práticos ministrados durante a disciplina, facilitando o processo de ensinoaprendizagem. **Resultados:** A participação dos monitores no desenvolvimento das atividades referentes à monitoria trouxe como resultados a inserção no âmbito educativo, fazendo-os participar do processo de ensinoaprendizagem no papel de docente, ainda que de forma supervisionada. Esse processo, além de proporcionar a oportunidade de desenvolver competências inerentes à docência, permitiu a vivência de momentos que possibilitaram compreender o ensinar, que vão desde a satisfação de contribuir com o aprendizado, até situações de dificuldades em momentos nos quais o comportamento dos alunos se mostra desestimulante. **Conclusões ou recomendações:** A monitoria é um instrumento utilizado para facilitar o aprendizado que estimula a formação integrada do aluno nas atividades de troca de conhecimentos. Tem-se o objetivo de despertar o desejo pela docência nos monitores e consolidar a aquisição de competências e habilidades essenciais. As atividades desempenhadas como monitor trouxeram, de forma geral, o aprimoramento de competências pessoais do aluno, como as habilidades de comunicação e de liderança, ademais, o projeto foi um diferencial extremamente importante para a efetivação da disciplina na grade curricular.

A Agulha e a Linha: um Relato de Experiência sobre a Interprofissionalidade e a Desconstrução do Status Médico na Formação Acadêmica

Alisson Costa de Araújo; Diego Bonfada
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: No conto machadiano, O Apólogo, vemos uma briga constante entre a agulha e a linha na mão de uma costureira. Não muito diferente, quando se pensa em saúde no cenário atual, o que mais é palpável é uma forte divisão do trabalho, sendo essa segregação um resultado da construção da própria identidade profissional, fazendo com que grandes muros e egos sejam criados entre os atores sociais do serviço de saúde. A medicina mostra-se como uma profissão institucionalizada, autorregulada, autônoma e definitiva, com poder e status social econômico como nenhuma outra profissão. Para superação dessa formação biomédica, a Educação Interprofissional (EIP) ganha lugar de discussão no cenário brasileiro, mostrando o aprendizado compartilhado entre duas ou mais profissões aprendendo entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados. **Objetivos:** Esse trabalho objetiva através da integração ensino-serviço-comunidade, no módulo de Vivência Integrada na Comunidade da EMCM/UFRN, observar as realidades e refletir em como uma formação interprofissional e com lugar para reflexões críticas do graduando inserido como ser ativo na sua formação e na sociedade. **Relato de experiência:** O relato ocorreu durante o primeiro semestre de

2019, numa inserção no serviço da atenção básica do estudante na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, objetivando a obtenção de uma visão ampliada do trabalho entre todos os profissionais e aplicação o conhecimento obtido durante a graduação nos cenários de prática, tendo o portfólio crítico reflexivo como principal forma de avaliação. Os motins para esse trabalho foram primeiramente a negação e comentários de alguns colegas e veteranos sobre o fato de não ter médicos em suas unidades de referência no município e por isso não viam essa oportunidade como uma forma de aprendizagem, e, em segundo lugar, a experiência contrastante do aluno com dois médicos de sua unidade, onde um se negava a receber os alunos e o outro médico com mais de 30 anos de carreira que parecia cansado de aplicar seus conhecimentos e humanização. **Reflexão sobre a experiência:** Com esses cenários encontrados, foi o suficiente para o autor se sentir instigado a pesquisar e buscar formas de melhorar seu processo de adquirir conhecimento. Ele não se sentia confortável na posição de ir para o campo e aprender somente com o médico e, muito menos, em aprender com profissionais que ele encontrou na prática, onde via-se a clássica construção de centros de poder. A partir disso, foi feita uma pesquisa de referenciais sobre temas de interprofissionalidade, status médico, relações de trabalho e formas de ensino efetivas para a construção de uma reflexão sobre a criação do profissional mais completo e colaborativo, para esse então, fazer sua formação personalizada e de como ele se vê como futuro profissional, cada vez mais preparado para a realidade do sistema de saúde. **Conclusões ou recomendações:** No cenário atual, fica claro a necessidade de uma formação para profissionais colaborativos e com foco principalmente na melhor forma de promoção em saúde para o usuário e comunidade, tendo em vista que somente médico não é suficiente para uma atenção humanizada, completa e resolutiva. E para esse fim, uma ótima forma de garantir uma nova geração de profissionais é a educação interprofissional e metodologias ativas que tiram o aluno da posição de conforto e passividade que a sociedade fornece para a classe médica.

Inserção do Exame Neurológico no Ciclo Básico do Curso de Medicina como Estratégia de Aprendizado

Maria Samara Alves da Silva; Janaína Maria Rodrigues Medeiros; José Natanael Gama dos Santos; Kleber Augusto Fernandes de Morais; Michel Frank da Cunha Holanda
Universidade Federal do Pará

Introdução: A avaliação do estado mental abrange avaliação do NÍVEL DE CONSCIÊNCIA, dos pares de nervos craniano, da função motora, avaliação da função sensorial e dos reflexos tendinosos profundos e cutâneos. Tais avaliações fazem parte de um bom exame físico o qual possibilita maior acurácia e raciocínio clínico sobre os prováveis diagnósticos que um paciente venha a apresentar. Dessa forma, observa-se a importância de desenvolver essa habilidade o mais precoce possível na graduação, a fim de possibilitar a integralidade dos conteúdos anatomofisiologicos com as habilidades médicas. **Objetivos:** Relatar a experiência da monitoria de habilidades médicas frente ao ensino teórico-prático de exames neurológicos. **Relato de experiência:** O conhecimento teórico prático de exames neurológicos foi repassado para as turmas de 2 semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, as quais nesse semestre veem anatomia, fisiologia e outras matérias do sistema nervoso. Os conteúdos trabalhados foram divididos em 3 encontros (1. Pares de nervos cranianos; 2. Avaliação da Função Sensorial; 3. Avaliação da coordenação, postura e marcha). Cada encontro era dividido em 2 partes para abordagem teórico-prática. Em um primeiro momento os discentes participavam de uma aula teórica sobre o assunto a ser abordado, como proceder avaliação e a importância de cada avaliação neurológica. Em um segundo momento a monitoria atuava demostrando na prática como cada avaliação era realizada, assim como faziam perguntas sobre o que foi visto na teoria e repassavam pequenos casos para que estes fizessem associação com o que haviam aprendido. O terceiro momento correspondeu ao OSCE em que os monitores simulavam casos e os acadêmicos tinham que atuar, avaliando os assuntos abordados na teoria e prática. **Resultados:** A associação do modulo de sistema nervoso com o modulo de habilidades médicas foi avaliada de forma positiva tanto por alunos do 2 semestre, quanto pelos monitores e professores. Pois, dessa forma o aluno consegue ter um raciocínio clínico e integral sobre a normalidade e onde as principais síndromes irão atuar para que determinados sintomas sejam encontrados. Observou-se um grande interesse por parte dos alunos nos conteúdos estudados, permitindo assim a assimilação de conhecimentos importantes para a prática médica. Quanto aos desafios, pode-se citar a falta de materiais, assim como o pouco tempo para repasse de tantos conhecimentos. Frente a isso, a monitoria buscou com criatividade amenizar a falta de materiais para a prática, assim como buscou repassar os passos mais importantes do exame neurológico e como reconhecer as principais síndromes. **Conclusões ou recomendações:** O aprendizado construído durante as práticas de habilidades médicas é de suma importância para a construção da semiologia clínica, ainda no curso básico, visando integralizar conteúdos anatomofisiológicos. Desse modo, conviver neste ambiente de habilidades médicas por meio do ensino permite a aquisição de conhecimentos que servirão para um bom diagnóstico clínico dentro da atuação profissional.

A Eutonia como Instrumento Integrador do Processo da Formação Médica

Thanilly Silveira Macedo; Ângela Reis Teixeira; Luiz Henrique Pitanga Evangelista dos Santos; Daniel Bastos Alves Lima; Ricardo Evangelista Fraga
Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira

Introdução: As mudanças no perfil populacional atrelado ao conceito ampliado de saúde reforçam a necessidade da reestruturação da formação médica e a redefinição do papel do médico na sociedade. Desse modo, a eutonia fornece arcabouço essencial para o autoconhecimento, autocuidado, experiências sensoriais e o reconhecimento do outro como um ser biopsicossocial, propiciando uma formação mais humanizada. **Objetivos:** O presente trabalho busca refletir sobre as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de medicina da UFBA, campus Anísio Teixeira, a partir das práticas da eutonia, correlacionando-as com a realidade da formação e da prática médica. **Relato de experiência:** O contato semanal com as práticas de eutonia se deu através do componente curricular GIPES – cultura, arte e natureza: produção e promoção da saúde, no qual foi possível vivenciar experiências sensoriais que nos estimularam a imergir em um processo de aperfeiçoamento das percepções do ambiente, de si mesmo e do outro. Para a realização dessas atividades foram utilizados instrumentos facilitadores para as experiências, que ocorreram em momentos individuais e coletivos. Nessas interações, além de agregar conhecimento, as atividades de eutonia vêm como um momento de relaxamento em contrapartida a carga horária extensa a que estão submetidos os acadêmicos do curso de medicina, o que de certa forma nos distância do autocuidado. Sendo esta prática um disparador para que os estudantes vivenciem e reflitam sobre as necessidades de se conhecer, cuidar de si e através das experiências corporais e do sensível, possam alcançar e reconhecer o corpo do outro, respeitando seus limites e particularidades. Desse modo, esse processo de formação nos proporciona, enquanto discentes, uma consciência acerca da integralidade do cuidado e a construção do olhar ampliado sobre o outro, possibilitando uma atuação diferenciada na prática médica. **Reflexão sobre a experiência:** A eutonia como método de educação somática permitiu a inter-relação entre os conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares do semestre. Sobretudo, compartilhar momentos de reflexão acerca da conexão existente entre corpo, alma e espírito na composição da integralidade do indivíduo, a partir da percepção do próprio eu. **Conclusões ou recomendações:** Intencionalidades pedagógicas utilizadas para além das abordagens tradicionais têm contribuído para o estabelecimento de um novo paradigma na atenção em saúde, a fim de englobar a intersubjetividade a partir da experiência do sensível, ressaltando a importância da interdisciplinaridade na formação e exercício da prática médica.

A Dissecação no Processo de Capacitação de Alunos Monitores na Disciplina de Anatomia Humana

Erick Vinícius Fernandes Pacheco; Silvania da Conceição Furtado; Jarbas Pereira de Paula; Mirella Cruz Lira; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O ensino da Anatomia Humana tem sido um grande desafio nas universidades brasileiras devido aos sérios problemas de infraestrutura; dificuldade na obtenção de cadáveres; falta de insumos e certo nível de passividade no processo de ensino aprendizagem por parte dos alunos. Dessa forma, a dissecação e recuperação de peças já dissecadas, exerce substancial recurso pedagógico e alternativa no treinamento de alunos que exercem a função de monitores da disciplina de anatomia, facilitando a visualização e compreensão da complexidade da morfologia humana. **Objetivos:** Melhorar os conhecimentos anatômicos de acadêmicos que exercem a função de monitores nas disciplinas relacionadas. Recuperar e recompor o acervo da coleção anatômica da Instituição. **Relato de experiência:** Foi executado um treinamento em forma de curso de férias, iniciado com aula teórica sobre conceitos, nomenclatura, planos e eixos e revisão básica de anatomia sistemática, materiais de dissecação e técnicas de dissecação. Em um segundo momento foram realizadas práticas de dissecação em ratos de laboratório eutanasiados (oriundos do biotério da Instituição e utilizados em experimentos que previam eutanásia). Nesta fase, realizou-se o treinamento das incisões; exposição das camadas teciduais e dissecação de feixes musculares e neurovaculares. No terceiro momento houve divisão de duplas para dissecar as seguintes regiões: cabeça, membro superior, dorso, região glútea, coxa e pé com a finalidade de expor a musculatura superficial e profunda, além de elementos vasculonervosos. Os autores do relato identificaram uma variação anatômica da musculatura (um possível novo músculo) em região infraespinal não relatado pela literatura, e que está em fase de maiores estudos. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade permitiu ganho de experiência em dissecação, melhora significativa do conhecimento anatômico, destreza manual, além do desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe. Foram recuperadas peças anatômicas já dissecadas, visto que a degradação dos espécimes, tornava o estudo prático da disciplina de anatomia difícil e desestimulante para os alunos das áreas da saúde e de biológicas, que frequentam o laboratório de anatomia. Entretanto, pontua-se que o processo não pode ser estendido a todos os graduandos no decorrer das disciplinas, devido principalmente a ausência de peças, evidenciando os desafios de aquisição de

novos cadáveres e o desconhecimento da importância e viabilidade de doação de corpos já prevista em lei. Algo que ficou claro entre os participantes, é que mesmo com o desenvolvimento de tecnologias como peças sintéticas de alta precisão e mesas virtuais, o ensino da anatomia com base em peças cadavéricas, supera o ensino com tais tecnologias, pois a percepção de tato e óptica dos tecidos, além da visualização das variações, torna o aprendizado único. A experiência certamente contribuirá para atuação dos monitores de maneira mais eficaz e participativa durante as aulas práticas **Conclusões ou recomendações:** A prática de dissecação constitui uma importante ferramenta de aprendizado e compreensão da anatomia. O ato de dissecar, recuperar e recompor as escassas peças cadavéricas do laboratório, alertou para os desafios na aquisição de novos cadáveres e as dificuldades encontradas para a implantação de programas de doação de corpos. As atividades evidenciaram o quanto ainda é insuficiente o conhecimento de anatomia adquirido somente em aula prática expositiva. Houve unanimidade entre os monitores de melhora na capacidade em auxiliar as aulas práticas da disciplina.

Importância de Metodologias Ativas em Atenção Básica na Vida do Acadêmico de Medicina

Matheus Gaspar de Miranda; Larissa Alessandra da Costa Camapum; Elaine Cristina da Silva Campos de Araújo; Adriano Rocha Alencar
Faculdade Integral Diferencial (Facid/Wyden)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do sistema público de saúde, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças. Com o mercado de trabalho médico se expandindo, a carência e a procura por profissionais que supram as necessidades desse setor tem se tornado cada vez mais frequente. O Ministério da Educação por meio da resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em que o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação, continuada e em serviço com autonomia intelectual, responsabilidade social, iniciando o ensinoaprendizagem no Sistema Único de Saúde. As Atividades extracurriculares atuam como complemento na formação acadêmica sendo estabelecidas por meio das diretrizes que veem como necessário um percentual de participação dessas a serem regulamentadas pelas instituições de ensino, pois são capazes de influenciar na procura do aluno em enriquecer e refletir o conhecimento, na vivência e nas habilidades adquiridas e, dessa forma, contribuir para uma formação diferenciada capaz de atender as necessidades da comunidade. **Objetivos:** O objetivo foi avaliar a contribuição do uso de ferramentas de ensinoaprendizagem (ligas acadêmicas, projetos de extensão e a metodologia ativa) na formação médica-acadêmica para Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento transversal por meio de análise obtida por questionário semiestruturado com respostas escalonadas pelo método Likert. O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior que, na grade curricular de Medicina, disponibilizava o contato com a Atenção básica à Saúde. Participaram da amostra 75 acadêmicos, dado este obtido após saturação do estudo. O questionário abordou a Atenção Primária à Saúde na graduação com as metodologias/ferramentas utilizadas no ensinoaprendizagem como a participação em projetos de extensão, ligas acadêmica, estágios, em que foi referenciado o nível de contribuição dessas atividades para os discentes, assim como a influência que a disciplina Medicina Família e da Comunidade trouxe para a formação com futuros médicos. **Resultados:** O uso de metodologias ativas durante a graduação contribuiu para a formação acadêmica positivamente para 64% dos estudantes entrevistados, assim como a participação em projetos de extensão e ligas acadêmicas de Medicina da Família e da Comunidade com 53,3% e 18,7%, respectivamente. Apesar da participação em ligas acadêmicas ter tido uma porcentagem menor, isso deveu-se ao fato de uma quantidade limitada de alunos terem participado especificamente da liga de atenção básica na instituição em estudo. **Conclusões:** Portanto, as ferramentas de ensinoaprendizagem – Metodologias Ativas, Projetos de Extensão e Ligas acadêmicas – influenciam na formação dos estudantes de Medicina, permitindo a integração da prática com a realidade no Sistema Único de Saúde. Além disso, infere-se que esses novos modelos de ensino têm grande utilidade para as instituições de ensino superior, pois além de diversificar o conhecimento elas preparam o estudante para as adversidades apresentadas no decorrer no curso e atuação como médicos da família.

Mudança Curricular com Responsabilidade Social, um Desafio da Educação Médica

Celia Regina Machado Saldanha; Fabiana Ferreira Filgueiras; Josete Masini Sampaio; Dayse Maria Morais e Souza; Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema)

Introdução: Em 2014 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientaram a ampliação da carga horária da Atenção Básica a Saúde (ABS) de 10% para 30% do Estágio. Nossa Instituição de Ensino Superior (IES), assim como muitas outras, não tinham professores suficientes com expertise em ABS para cumprir tal determinação. Muitas questões se colocaram: Que conteúdos deveriam ser abordados? Quais as necessidades na formação do estudante? Quem deveria organizar esse currículo? Onde encontrar cenários de prática? **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma IES do interior de Minas Gerais nessa mudança curricular. **Relato de experiência:** Reuniões em várias partes do Brasil e na nossa instituição discutiram esse assunto. Os professores da Saúde Coletiva do Estágio de Medicina se empenharam na organização dos novos conteúdos usando como referência as competências e habilidades descritas na DCN 2014 e os pré-requisitos do Currículo Baseado em Competência da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, cientes do compromisso social que a formação médica deve ter. Como primeiro passo, foi desvinculada a clínica da gestão. Em ABS1, no décimo período, a gestão aborda a parte mais conceitual das políticas públicas e a análise das condições de saúde no Brasil, como forma de aplicar a legislação vigente. No módulo de ciências sociais em saúde, discute-se temas ligados às questões sociais que se tornaram mais presentes nesse período como corporeidade, gênero, desigualdades e promoção da saúde. Na clínica, sob a ótica da medicina centrada na pessoa e da abordagem familiar, o aluno desenha um projeto terapêutico singular. Em ABS2, no décimo primeiro período, a gestão discute a avaliação de qualidade em saúde, sustentabilidade e a Agenda 2030, os modelos de atenção à saúde e os planos de contingenciamento das doenças agudas. Na clínica de ABS2 são discutidas questões relacionadas às doenças crônicas, alinhadas às necessidades de saúde e à realidade epidemiológica das populações e comunidades, de forma ética, humanista, crítica e reflexiva, tendo como foco para a condução terapêutica a determinação social do processo saúde-doença. O estágio de Saúde Coletiva, no décimo segundo período, oportuniza o envolvimento nas ações das vigilâncias epidemiológica e da saúde do trabalhador, focando também na consciência sanitária, na importância de se pensar coletivamente os problemas de saúde. Os estágios de ABS1 e ABS2 têm duração de seis semanas, e o de Saúde Coletiva quatro semanas, sendo um encontro semanal com o preceptor e o restante em Unidades Básicas de Saúde ou outro serviço do município. **Resultados:** Desafios da mudança: grande dificuldade em encontrar professores capacitados técnica e profissionalmente para assumir as preceptorias, selecionar cenários para acolher os estudantes sem sobrecarregar os serviços, superar a resistência de estudantes devido as mudanças do estágio com a ABS/Saúde Coletiva aumentando de 6 semanas para 16 semanas. A facilidade foi gerada pelo fato do se ter um contato estreito com a secretaria municipal de saúde, numa parceria que permitiu a contratação dos preceptores e a ampliação dos cenários. **Conclusões ou recomendações:** Hoje, após um ano, e avaliando como positiva essa implantação, entende-se que não se esgotou o assunto e espera-se trocar essa experiência com outras IES de forma a contribuir na construção de diretrizes do que seria importante abordar nessas disciplinas.

Importância da Diretoria Científica no Processo Ensinoaprendizagem em uma Liga Acadêmica

Juliana Santos Serrão de Castro; Alinne Leão Mendes Beltrão; Anna Carolina Padilha Castro Gomes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As ligas acadêmicas são de fundamental importância para a implementação do processo de ensinoaprendizagem, visando complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam o trinômio universitário de extensão, pesquisa e ensino. A diretoria científica de uma liga tem papel crucial para o bom funcionamento da mesma, cujas competências ligadas a ela consistem em organizar eventos e desenvolver a metodologia de estudo da liga, incentivar os ligantes no aumento de suas produções científicas e desenvolver o aperfeiçoamento da qualidade de suas criações. Assim, é nessa perspectiva que a diretoria científica de uma liga consolida a transformação dos estudantes em agentes multiplicadores de conhecimento. **Objetivos:** Relatar experiências vividas na Diretoria Científica de uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência. **Relato de experiência:** Foram vivenciadas na liga atividades entre o período de janeiro a maio de 2019. No que se refere às responsabilidades de um diretor científico, destaca-se a organização de atividades teóricas, as quais foram planejadas no início da gestão da diretoria para serem desenvolvidas por meio de aulas, análise e discussão de textos e cursos introdutórios. Os temas escolhidos para as aulas e cursos foram de acordo com a relevância do assunto para a formação extracurricular do aluno, bem como, relacionados às futuras atividades

de ensino e extensão propostas pela instituição. Além disso, os diretores também são responsáveis por estimular a produção científica entre os ligantes, por meio da realização de Clube de Revista anual e o estímulo e o apoio à produção de projetos que possam ser apresentados em eventos científicos. **Reflexão sobre a experiência:** O processo de planejamento e realização das atividades científicas da Liga proporcionou às discentes autonomia e protagonismo na execução de uma atividade extracurricular. Esses momentos permitiram às estudantes, nos territórios, dentro e fora, das salas de aulas, a chance de desenvolverem habilidades como autogestão, liderança, cooperação. A autonomia, o protagonismo e o engajamento estudantil foram marcos presentes durante todo o processo, além de reforçarem o processo de ensinoaprendizagem, já o que conhecimento dá-se pela interação entre os estudantes. **Conclusões ou recomendações:** A atuação de uma Liga Acadêmica tem como princípio o aperfeiçoamento do aprendizado em uma determinada área, diferenciando-se dos demais projetos pela autonomia confiada aos acadêmicos para conduzir o processo de ensinoaprendizagem. Em virtude disso, a condução desse processo requer uma estruturação dos vários momentos da transmissão do conhecimento, competência conferida, principalmente, aos Diretores Científicos, o que demanda uma articulação interpessoal com os demais e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e gerenciais. A atuação em uma Diretoria Científica possibilitou às discentes o desenvolvimento de habilidades como a autogestão, liderança, cooperação, a partir da autonomia possibilitada pela própria Liga.

A Síndrome de Burnout entre Profissionais de Saúde: uma Abordagem a partir da Vigilância Em Saúde do Trabalhador

Solange Laurentino dos Santos; Alice Nóbrega Rodrigues; Renato Melo Aguiar Junior; Nicholas de Sousa Almeida; Egnaldo Alves de Almeida Filho

Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O processo de trabalho da prática médica impõe um padrão de atuação ancorada em uma estrutura altamente tecnificada, que valoriza a atualização de conhecimentos científicos, a busca pela especialização e um nível de exigência profissional que muitas vezes causa sofrimento psíquico pela tensão emocional e pressão frente ao contato com o sofrimento, a dor e a morte de pacientes. **Objetivos:** Relatar o processo de aprendizagem sobre a síndrome de burnout como problema de saúde do trabalhador e apresentar um mapa conceitual que seja útil na compreensão para as ações de prevenção da vigilância em saúde do trabalhador. **Relato de experiência:** O estudo inicia com uma situação problema da síndrome da estafa profissional em médicos intensivistas de uma cidade do Nordeste. São levantados os conhecimentos prévios e em seguida os estudantes elaboraram os objetivos de aprendizagem. Foram eles: 1) Definir a síndrome de burnout, apresentando os principais sinais e sintomas referidos pelos pacientes demonstrando como se dá a investigação diagnóstica pelo médico; 2) Citar os principais determinantes associados à síndrome diferenciando-os de outros problemas de saúde; 3) Identificar os grupos mais prevalentes e as características do processo de trabalho; 4) Identificar as ações de vigilância em saúde e do trabalhador, as estratégias do Ministério da Saúde, as legislações existentes de proteção aos grupos de expostos; 5) Descrever os tratamentos indicados e as ações coletivas contextualizando o papel do médico. **Reflexão sobre a experiência:** A síndrome da estafa profissional (burnout) constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. A exaustão emocional representa o esgotamento emocional do indivíduo sendo considerado o traço inicial da síndrome. A despersonalização é caracterizada pela instabilidade emocional do profissional, que passa a tratar pacientes e colegas de maneira fria e impessoal. Os estudantes já tinham discutido este tema no segundo período do curso e realizado um vídeo sobre o estresse emocional a que são submetidos antes e durante o curso médico. Os objetivos foram respondidos e ao final sistematizados em uma matriz conceitual que possibilitou refletir sobre as diferentes dimensões (biológicas, económicas, comportamentais e políticas) como determinantes no aparecimento da síndrome. **Conclusões ou recomendações:** A proposta de estudo baseada em problema se mostrou adequada para uma compreensão ampliada da síndrome de burnout. É uma metodologia que possibilitou estimular a consciência crítica e útil para uma prática médica diferenciada. Os estudantes foram agentes ativos na busca pelos novos conhecimentos.

Bases para a Formação do Profissional Médico: Humanização e Medicina Centrada na Pessoa

Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Karen Pinheiro Borges Freitas; Thaís Nogueira Kasper Kleinpaul; Clara Sestelo do Bomfim; Selma Gomes da Silva
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A formação do profissional médico na atualidade requer um embasamento teórico e prático humanizado. A abordagem da Medicina Centrada na Pessoa (MCP) exerce um papel fundamental na formação do profissional médico, no sentido de despertar um olhar mais empático, onde o paciente é o foco da relação médico-paciente e não a doença. Desta forma a inserção de alunos de medicina ainda no início do curso em área de atuação prática do Sistema Único de Saúde (SUS), através da disciplina "Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), é de extrema validade no tocante ao contato com pessoas e no desenvolvimento das habilidades práticas fora do contexto de sala de aula. Através desse contato têm a possibilidade de desenvolver habilidades comunicacionais e identificar as dificuldades direcionando-as às soluções mais pertinentes. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes do curso de medicina sobre ações de saúde realizada no colégio de aplicação da UNIFAP: Escola de Aplicação Municipal Maria Luiza Bello da Silva, educandário da comunidade, localizado no bairro Universidade em Macapá-AP. **Relato de experiência:** A população atendida foram quatro estudantes com idades variando entre 8 e 9 anos de idade que vivem predominantemente em áreas sujeitas a alagamentos, na cidade de Macapá. Alguns deles estavam acompanhados por familiares que auxiliavam na coleta de dados, realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2019. O atendimento consistiu na realização de anamnese, genograma, avaliação do atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do respectivo bairro e também avaliação do Índice de Massa Corpórea (IMC) além da atenção à caderneta de vacinação. Toda ação prática foi realizada sob orientação e supervisão das professoras do IESC. Durante o atendimento observou-se a importância de procurar uma forma de comunicação mais acessível com as crianças e seus familiares, tendo em vista as características socioeconômicas da população local e a dificuldade de compreensão de termos técnicos da área da saúde, crítica recorrente, realizada aos atendimentos em geral, além da falta de atenção, rapidez e a superficialidade no ato de atendimento, não buscando aspectos profundos que possam influenciar o processo saúde doença do paciente. Ao finalizar o atendimento foram detectadas crianças com suspeitas de problemas psicológicos devido a traumas ou limitação da comunicação, as quais foram devidamente encaminhadas aos setores assistenciais pertinentes para as suas necessidades. **Resultados:** Ao final das ações, foram detectadas crianças com suspeitas de problemas psicológicos devido a traumas ou limitação da comunicação, as quais foram devidamente encaminhadas aos setores assistenciais pertinentes para as suas necessidades. Notou-se que, apesar das ocorrências encontradas, os familiares e a própria escola estavam atentos à saúde dos infantes, isso foi evidenciado pelo fato de que quase todos eles estavam com o cartão vacinal em dia, além do que, a maior parte dos problemas identificados foram relatados pelos pais, demonstrando sua preocupação. **Conclusões ou recomendações:** Ao vivenciar essa experiência, ela nos leva a reflexão sobre a magnitude da humanização no atendimento médico, ainda que vivenciado precocemente no início do curso através da disciplina IESC, abrindo novas possibilidades na atenção aos pacientes, observando sempre seu entendimento frente ao relato médico e ressaltando a importância da aplicação da Medicina Centrada na Pessoa como referencial teórico para a prática do acolhimento aos indivíduos a serem cuidados.

Plataforma Pet: Inovação no âmbito da Metodologia Científica

Vanessa Martins Alves; Larissa Holanda Gomes; Luiza Matias Marques; Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza

Introdução: Metodologia Científica é uma disciplina que estuda, compreende e avalia os recursos disponíveis para execução de um projeto científico. É de vital importância que o médico tenha uma visão crítica sobre a variedade de novas informações apresentadas e publicadas. Para uma boa produção científica, faz-se necessário ter um conhecimento satisfatório em Metodologia Científica. **Objetivos:** Treinar futuros profissionais de saúde para a pesquisa científica, promovendo o desenvolvimento do pensamento científico nos estudantes participantes e proporcionando as ferramentas de ensino necessárias para que seja compreendido o processo de elaboração de um projeto científico. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal, intervencionista, analítico que terá como objeto de estudo os acadêmicos de Medicina da Universidade de Fortaleza que estão no ciclo básico, primeiro ao quarto semestre. Os alunos realizaram inscrição no curso de metodologia científica, denominado de "Plataforma PET". O curso é vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET Medicina UNIFOR, sendo os alunos subdivididos em 6 grupos com cerca de 8 a 10 acadêmicos, orientados por mentores petianos e supervisionado pela tutora docente do programa, configurando metodologia de aprendizado por pares. O curso foi ministrado longitudinalmente com aulas de 2 horas de duração por atividade presencial, além de workshops e tarefas à distância (Educação a

Distância), que ocorreram de janeiro a maio de 2019, com carga horária total de 40 horas. Os assuntos foram voltados para a capacitação dos alunos, com atividades que envolveram o ensino do uso das ferramentas de pesquisa como: treinamento em base de dados ministrado por bibliotecárias da universidade, uso do software Mendeley para catalogação de referências, tipos de estudos, o desenvolvimento e estruturação de um projeto científico e oficina de feedback sobre o projeto elaborado. Após a realização do curso, foi aplicado um questionário on-line pela ferramenta Google Forms com alunos participantes, no qual 31 discentes responderam. No questionário foi solicitado que os alunos respondessem 4 perguntas a fim de avaliarem o grau de relevância da realização de curso. Cada pergunta continha seis itens que variavam de 1 a 6 pontos, sendo eles representados pela escala de Likert. **Resultados:** Do total da amostra, 100% dos discentes concordaram que o curso "Plataforma PET" proporcionou o aprimoramento dos conhecimentos relacionados a projetos de pesquisa, sendo 54,8% (17) concordaram totalmente e 32,3% concordaram parcialmente. Na assertiva sobre a necessidade de projetos como esse deveriam ser mais explorados nas universidades, 71% (22) dos alunos concordaram totalmente. Quando questionados sobre as ferramentas de pesquisa exploradas para a capacitação dos alunos durante o curso, 100% concordaram que elas eram relevantes para o aprendizado, sendo 74,2% (23) concordaram totalmente. Em relação ao aprendizado dos discentes de forma ativa sobre os tipos de metodologias científicas, 90,4% (28) concordaram que aprimoram sua compreensão do tema com o curso. **Conclusões:** Desse modo, compreende-se a relevância da propagação do uso de aulas sobre Metodologia Científica nas universidades, associadas ao treinamentos ativos que proporcionem a inserção do aluno no trabalho de sua autoria despertando o lado do pesquisador no acadêmico desde o início da sua graduação, podendo ser levado para outros ambientes de ensino e pesquisa na grande curricular.

A Monitoria de Habilidades Clínicas como Fortalecedora do Processo Ensino-Aprendizagem – Relato de Experiência

Andrea Alexandra Narro Ayin; Emanuelle Ferreira Alves; Fernando Costa Araújo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino pedagógico na qual os alunos são responsáveis pela transferência de conhecimento a outros estudantes e surgiu com a implementação da Lei nº 5.540 de 1968, que posteriormente foi revogada pela lei 9.394/96, na qual o artigo 84 estabelece que os graduandos podem exercer funções de monitoramento, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. Algumas das tarefas exercidas pelos monitores incluem: acompanhamento das aulas, sejam teóricas ou práticas, e a disponibilidade para tirar eventuais dúvidas. Neste processo, o monitor auxilia e aprende com o docente, enriquecendo seu conhecimento e repassando-o aos alunos de maneira didática. No âmbito do curso de Medicina, o ensino de habilidades clínicas visa desenvolver mecanismos que possibilitem ao estudante realizar anamnese e exame físico completo, bem como interpretação de exames complementares. **Objetivos:** Relatar a vivência da monitoria da disciplina de Habilidades Clínicas (MD3: Sistemas Cardiológico/Respiratório/Urinário) durante um semestre letivo (março-junho/2019) do curso de Medicina no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), cidade de Belém (PA). **Relato de experiência:** A monitoria da disciplina Habilidades Clínicas MD3 contou com 4 monitores, selecionados em rigoroso processo seletivo, e teve como proposta tornar mais dinâmico e participativo o método de aprendizagem da semiologia médica com ênfase nos aparelhos cardiovascular, respiratório e urinário. A carga horária exercida era de 8 horas semanais, sendo divididas em: 4 horas de acompanhamento da aula, em sala; 2 horas de plantão de dúvidas, no laboratório de habilidades; e 2 horas de estudo pessoal. No plantão de dúvidas, era revisado o conteúdo ministrado em aula (com treinamentos práticos e simulados de processos avaliativos, com tempo cronometrado e presença de paciente ator). Neste sentido, as atividades dos monitores incluíram participação em aulas teóricas e práticas, atividades de revisão dos temas teóricos e treinamento prático das manobras semiológicas e compilação de material de apoio para os alunos. **Resultados:** No âmbito da Semiologia e de Habilidades Médicas, que tem papel essencial na formação médica, os treinamentos práticos requerem supervisão e revisão contínuas dos discentes, e a equipe de monitoria tem desempenhado importante papel no processo de ensino e revisão dos temas, em termos de orientações das manobras semiológicas, sendo facilitadores no processo de aprendizagem. Registra-se como pontos positivos da monitoria no semestre: orientação dos alunos quanto às técnicas corretas do exame físico, incentivo aos discentes da necessidade revisão continuadas dos temas abordados e facilitação no processo de sugestões e críticas (feedback). Como ponto de fragilidade, observou-se baixa adesão das atividades de revisão no início do semestre, o que foi superado com o passar dos meses. **Conclusões ou recomendações:** A monitoria está associada ao fortalecimento da interação entre seus agentes (monitores, professores e alunos) e tem favorecido o processo de aprendizagem no âmbito das habilidades médicas e o desenvolvimento de competências na formação dos acadêmicos de Medicina.

Desenvolvimento de Habilidades Profissionais na Graduação em Medicina Utilizando diferentes Níveis e Tipos de Simulação para a Segurança dos Usuários do Sus, nos Cenários de Integração com os Serviços de Saúde

João Carlos da Silva Bizario; Gabriela Furst Vaccarezza; Carolina Felipe Soares Brandão
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Introdução: A inserção do estudante desde o início do curso em atividades aplicadas a realidade propicia um campo potencial e necessário, possibilitando o desenvolvimento de desempenhos e competências; sua familiarização com a prática em ambientes controlados também contribui para a compreensão e fortalece a capacitação e cultura sobre a segurança do paciente. Pesquisas têm demonstrado ligações entre o ensino e a prática na área da saúde – entre a educação dos profissionais dos cuidados à saúde e a segurança do sistema de saúde, tanto que em 2002, durante a Assembleia Mundial da Saúde, os Estados Membros da OMS, assinaram um acordo sobre o tema. Validando a importância do tema, em abril de 2013, foi lançado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, pelo Ministério da Saúde. **Objetivos:** Descrever a inserção curricular da simulação como cenário de aprendizagem controlado de capacitação em parceria com as atividades discentes desenvolvidas na atenção primária de saúde com a finalidade de propiciar melhor a segurança dos pacientes. **Relato de experiência:** A simulação está presente desde o início do curso, incluindo pacientes padronizados, jogos dramáticos, Task Trainer com manequins de baixa a alta fidelidade e simulação padrão ou práticas deliberadas em ciclo rápidos, portanto, constituem um eixo do currículo estruturado longitudinalmente com finalidade de desenvolver competências. O objetivo é realizar uma inserção que envolva os casos mais frequentes do ambiente não controlado ao simulado, promovendo a possibilidade de repetição. Estas ferramentas têm atuação na construção de competências, baseado em critérios de desempenhos, considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes na forma prática, equilibrada e com reprodutibilidade. A complexidade dos cenários dependem do nível e da atividade que os alunos devem contemplar no ambiente real, logo um mesmo cenário pode ser repetido com maior aprofundamento e revendo os da segurança do paciente como higienização das mãos, identificação do paciente, dispensação de medicamentos, soft skills entre outros. **Resultados:** A dificuldade foi integrar conteúdos da prática da atenção primária com as simuladas, culminando em atividades que colaborem com a segurança do paciente. Para tanto, foi associado uma área de controle para refazer atendimentos reais, repetir procedimentos, permitir feedback e auto avaliação; além disso a comunicação entre os preceptores da atenção primária direta com os docentes das simulação foram essenciais para a criação dos cenários, assim como decidir as habilidades a serem repassadas e repetidas ao longo dos semestres**. Conclusões ou recomendações:** A aprendizagem pela simulação contribui para a formação, permitindo a repetição de tarefas, sem danos aos pacientes reais. Neste contexto e com a inserção dos estudantes na atenção primária desde o ingresso no curso, a simulação exerce um papel importante no currículo com o objetivo de promover melhores práticas com foco na segurança do paciente, considerando que a eficiência da simulação está relacionada com sua integração ao currículo.

A Estratégia Pedagógica da Tutoria como Potencializadora para a Aprendizagem significativa

Luis Claudio de Souza Motta; Vânia Silami Lopes; Gleyce Padrão De Oliveira; Leda Jung Dos Santos; Adriana Nunes Chaves
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: A necessidade de mudança no projeto pedagógico das escolas médicas vem sendo discutida, especialmente, em resposta ao amadurecimento da reflexão acerca do perfil do egresso desejado. Reconhece-se que o ensino médico tradicional — centrado na transmissão de conhecimentos — tem levado à formação de profissionais despreparados para responder aos agravos à saúde mais encontrados na população. **Objetivos:** Refletir quanto os aspectos positivos envolvidos com a utilização da tutoria e seu processo potencializador para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. **Métodos:** O no curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, embasado em sua história construída ao longo dos seus 50 anos e amparado nas DCN dos cursos de Medicina, realizou a implementação de sua mudança pedagógica, na qual dentre diversas estratégias, instituiu a tutoria como sua prática de metodologia ativa, a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Em espaço físico apropriado e em pequenos grupos – de no máximo dez a doze indivíduos aleatoriamente distribuídos – os estudantes do 1º ao 8º períodos são apresentados a uma situação-problema (SP) construída de forma critério-referenciada, contemplando o currículo do curso. Nesse espaço tutorial, um docente tutor capacitado e conhecedor dos objetivos educacionais a serem alcançados, atua como facilitador da discussão, estimulando a compreensão e o raciocínio dos estudantes, trabalhando em equipe. O processo tutorial é conduzido em três momentos, o primeiro refere-se à

abertura da SP, o segundo, ao processamento da mesma – onde os estudantes apresentam e discutem o conhecimento e estudo realizados, e o terceiro e último momento, que se refere ao fechamento da referida SP. Destaca-se que em tutoria são seguidos os sete passos preconizados pelo método. **Resultados:** Como uma das instituições de ensino superior pioneiras na implantação das metodologias ativas, o UNIFESO conta com tutores devidamente capacitados que atuam na ruptura de um modelo tradicional que concorre para que o estudante se torne dependente do docente na aquisição de saberes e mantenha uma postura quase sempre passiva. No estabelecimento das relações mo espaço tutorial, percebe-se que o tutor é fundamental para facilitar e incentivar que o estudante se insira no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento e a o seu processo de aprendizagem significativo, despertando a motivação de aprender a aprende a prender a ser. As atividades de tutoria contribuem para a construção do conhecimento cognitivo, sendo complementadas pelas atividades realizadas em laboratórios especializados. **Conclusões:** Com a implantação do ambiente tutorial no UNIFESO, podemos observar um grande passo na ultrapassagem de uma educação meramente transmissora, centrada no professor e na transmissão de conhecimentos, para uma metodologia ativa, de inspiração construtivista, centrada no aluno, na qual ele se torna responsável pelo próprio aprendizado e um agente potencial de transformação social, capaz de detectar problemas e de criar soluções adequadas com base nos conteúdos teóricos trabalhados em sessões de tutoria.

A (Des) Construção da Tutoria – Um Cenário Dinâmico de Aprendizagem

Débora Passos da Silva Jones; Georgia Dunes da Costa Machado; Luís Filipe da Silva Figueiredo; Walney Ramos de Sousa; Roberto Luís H Pessôa
Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: O currículo fundamentado em metodologias ativas de ensino aprendizagem vislumbram trabalhar competências de forma a trabalhar conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada, tendo o estudante como protagonista de seu aprendizado. Tal propósito representa uma prática libertadora para o corpo discente que aprende a fazer, aprende a conhecer, aprende a conviver e aprende a ser, garantindo a integralidade da atenção. Para que isso ocorra, é necessário partir do conhecimento já existente do estudante, assegurando que a construção de novos conhecimentos esteja embasada em questões aplicáveis à sua prática e que seu aprendizado ocorra, aprendendo a aprender o necessário para as mudanças desejadas, estabelecendo importantes relações entre o conhecimento existente e o novo. Hipótese: A tutoria é um cenário potente permitindo, sempre na lógica do trabalho em equipe, o disparo de ideias, a construção de habilidades, o treinamento de atitudes e contato com o conhecimento. Todavia, precisa ser dinâmica e descontraída para que cumpra sua meta. Referência: 1. ALBUQUERQUE, Verônica Santos, et al, Intencionalidade na Formação em Saúde: Pressupostos da Construção de um novo Currículo para a Enfermagem. Teresópolis, 2008. 2. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*) (*) Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11. **Objetivos:** Valorizar o ambiente tutorial. Demonstrar que a descontração e o dinamismo são opções que tornam o processo tutorial mais potente uma vez que consegue fortalecer o vínculo do estudante com o grupo, favorecendo a troca de informações e, com isso, o aprendizado do médico em formação. **Relato de Experiência:** Experimentou-se permitir o uso de recursos variados no processo tutorial. Foram eles: o uso de tablet, de vídeo aulas, de apresentação de imagens reais ou mesmos pinturas artísticas e dramatizações trazendo dinamismo e leveza ao cenário. Estudantes reagiram muito bem. Parece ter havido ganho na aprendizagem significativa e também nos aspectos emocionais destes estudantes que encontraram leveza e acolhimento na sua formação. **Reflexão Sobre a Experiência:** Tendo em vista que o processo tutorial em uma graduação baseada em metodologias ativas representa o cenário com maior carga horária para o estudante, a forma como o estudante percebe o processo tutorial é de extrema importância para o sucesso em sua formação. Entretanto, para muitos, a tutoria é um cenário árido, frio, com vasta gama de informações retidas a serem expostas, sem troca ou aprendizagem, não traduzindo conhecimento para o estudante que prefere fixar os conteúdos em casa, sozinho. O que fazer para que a tutoria se torne um momento de enriquecimento de conhecimento para todos? **Conclusão**: A adoção destes recursos audiovisuais, dramatúrgicos, artísticos e/ou históricos parece ter representado uma rica experiência no que diz respeito ao aprendizado.

Consulta de Enfermagem ao Paciente com suspeita de Arbovirose: Experiência de uma Simulação Realística

Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Camila Neumaier Alves; Ingrid Rodrigues Fernandes; Victória Rigoti Leite
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: Os cenários de simulação possibilitam aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso de simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem na consulta de enfermagem ao paciente com suspeita de arbovirose. **Relato de Experiência:** A metodologia de ensino e aprendizagem da simulação realística consiste em reproduzir as atribuições do enfermeiro nas ações de prevenção e controle de arbovirose, em um cenário com caso clínico elaborado de forma fictícia em ambiente seguro. Participaram da atividade professores, um ator e alunos do quinto semestre do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS. Um aluno participou da simulação como ator, interpretando o enfermeiro, e os demais foram observadores. A simulação ocorreu em junho de 2019 em consultório simulado da instituição de ensino. **Resultados:** Com o propósito de possibilitar ao aluno a vivência do processo da consulta de enfermagem ao paciente com suspeita de arbovirose, foi elaborado um cenário que contemplasse ações do enfermeiro na atenção primária à saúde, desenvolvendo as etapas do processo de enfermagem. Ao final, foi realizado o debriefing, em que aluno ator e observadores, mediados pelo professor, refletiram sobre a cena e discutiram sobre os aspectos teóricos práticos, que permeiam a prática de assistência de enfermagem ao paciente. **Conclusões ou Recomendações:** A vivência possibilitou aos alunos refletir frente ao atendimento e a discutir condutas. O relato apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação teoria e prática no ensino das ações desenvolvidas nas unidades básicas, e pode ser aplicado também com multiprofissionais da saúde. Tem-se a pretensão de discutir e incentivar a práticas, debater os aspectos éticos e favorecer um futuro profissional de saúde engajado nas ações assistência à saúde na atenção primária.

Elaboração e Validação de Vídeos de Manobras de Higiene Brônquica, em Aplicativo, como Estratégia de Ensino para Graduandos de Fisioterapia

Renato Caldas dos Santos
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: No decorrer dos anos, os cursos de saúde tem passado por importantes mudanças na velocidade das inovações, trazendo o crescimento, pesquisa e melhoria para processo da educação. A introdução de tecnologias e novos métodos de ensino têm contribuído para aprimorar e permitir o aprendizado de maneira mais eficiente. Os recursos tecnológicos de comunicação e informação tem se desenvolvido de forma rápida, ocupando espaço no cotidiano de alunos e professores, servindo como ferramenta de auxílio no processo ensino e aprendizagem. Diante desse cenário tecnológico, a utilização de imagens consiste em importante ferramenta no processo educativo. Nos vídeos evidencia-se a qualidade das imagens, as quais podem dar contexto e autenticidade aos ambientes de aprendizagem, fazendo com que a mensagem a ser compartilhada se aproxime ainda mais da realidade. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo a elaboração e validação de vídeos de manobras de higiene brônquica, através de aplicativo, como ferramenta de ensino para graduandos de fisioterapia do CESUPA. **Métodos:** Foram analisados 40 alunos do estágio supervisionado de fisioterapia, dos 7º e 8° períodos de 2018, de ambos os sexos, com idades superiores a 18 anos, também foram analisados 4 juízes com comprovação na docência em curso de fisioterapia, com conhecimento sobre manobras de higiene brônquica. Foi criado um aplicativo móvel, com vídeos de manobras de higiene brônquica, foi feita a validação do aplicativo móvel pelos juízes e, por fim, verificou-se a opinião dos alunos quanto à utilização do aplicativo móvel proposto para o processo de ensino-aprendizagem. **Resultados:** Nas categorias deste estudo, referentes à atenção, relevância, confiança, conhecimento, compreensão e aplicação, a avaliação foi satisfatória, inferindo-se que a inserção de tecnologias para o processo de educação é executável e se comporta como um complemento, podendo ser implementada como educação permanente aos graduandos e profissionais de fisioterapia. **Conclusões:** A prática pedagógica busca alternativas para instigar e aumentar o interesse do estudante para a construção e a elaboração da síntese do conhecimento. A criteriosa seleção de softwares educativos pode promover maior aproximação com as necessidades de aprendizagem dos estudantes de fisioterapia. Sugere-se, a partir deste estudo, que novas pesquisas sejam realizadas com o aplicativo de manobra de higiene brônquica em diferentes instituições de ensino e regiões, ampliando o número de graduandos e profissionais nos estudos, de modo que se possa alcançar maiores resultados dos benefícios do uso deste recurso tecnológico.

Uso de Modelos Biológicos no Ensino de Habilidades Cirúrgicas na Graduação dos Alunos de Medicina e suas Alternativas

Luis Marcelo Inaco Cirino; José Pinhata Otoch
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução: A utilização de modelos vivos para o ensino de habilidades cirúrgicas para alunos das escolas médicas é questionado por motivos éticos, corporativo, afetivos e, principalmente, por sua eficácia. Simuladores realísticos costumam não atender a essas necessidades por serem muito caros, com programas que fogem das diretrizes curriculares brasileiras e por não estarem disponíveis para todos. dessa forma, alternativas para o ensino tem sido pensada. **Objetivos:** Apresentar a experiência da Disciplina de Técnica Cirúrgica da FMUSP no desenvolvimento de alternativas de ensino de habilidades cirúrgicas sem o uso de modelos vivos. **Relato de Experiência**: Apresentamos a proposta desenvolvida na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, matriciada na Universidade de Araraquara, utilizando, para treinamento dos alunos: 1. Modelos biológicos ex-vivos. 2. Modelos sintéticos de baixo custo e fácil construção 3. Modelos mistos (biológicos e sintéticos) 4. Inovações reutilizáveis e reprodutíveis com disponibilidade de transferência da experiência adquirida para outras escolas médicas. **Resultados:** Os modelos biológicos ex-vivos são bastante uteis para treinamento da operação fundamental síntese e podem ser substituídos, sem prejuízo da eficácia, pelos modelos sintéticos desenvolvidos. Modelos mistos são eficazes para o ensino da operação fundamental hemostasia e os modelos reutilizáveis, para a operação fundamental diérese. **Conclusões ou Recomendações:** Os modelos sintéticos de baixo custo desenvolvidos e fabricados por nossa Disciplina estarão disponíveis na web em blog cujo endereço será fornecidos aos participantes do COBEM.

O Aprendizado na Saúde Mental: Relato de Experiência apresentado através da Cartografia

Marcos José Relvas Argolo; Cristina Espindola Sedlmaier; Saíze Carvalho Freire; Maria Luiza Barros dos Santos Lima Cerqueira da Silva e Cruz Pereira; Caroline Freitas de Araújo
Centro Educacional Serra dos Órgãos

Introdução: Carmo é uma cidade do Rio de Janeiro conhecida pela estrutura dos serviços da Saúde Mental. Após 56 anos de funcionamento, o Hospital Estadual Teixeira Brandão (HETB), destinado à internação de pacientes psiquiátricos, é fechado em 2003, e os pacientes inseridos, novamente, na comunidade. Durante o processo de desativação, foi criada uma rede de atenção psicossocial para atender essa população. Atualmente, os ex-internos do HETB estão alocados nas 17 Residências Terapêuticas (RT) existentes na cidade. Em 2017 foi firmado o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino entre o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Carmo para proporcionar o módulo de Saúde Mental aos acadêmicos de Medicina, de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais. Ao iniciar o Estágio Curricular Obrigatório do nono período da graduação em Medicina, as autoras permaneceram durante cinco semanas em Carmo, onde foram inseridas em cenários como o CAPS, as RT, o Hospital Geral, o Ambulatório de Psiquiatria e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). As vivências deste período foram os motivadores para a realização deste relato. **Objetivos:** Cartografar, por meio de narrativa, as experiências vividas em Carmo, no internato de Saúde Mental. **Relato de Experiência:** No dia 30 de abril de 2019, iniciamos o internato de Saúde Mental, tendo a primeira semana destinada às aulas teóricas para relembrar as matérias já abordadas em Psiquiatria e Psicofarmacologia. Efetivamente, em 07 de maio, chegamos à cidade de Carmo, nos encaminhando, inicialmente, para conhecer o HETB. Ao adentrar o local, sentimos um pouco do que os pacientes ali institucionalizados viveram por anos. Depois, teríamos que conhecer as RT. A ideia de estar nas residências nos gerou apreensão, principalmente pelo nosso preconceito em relação ao paciente psiquiátrico, entretanto, à medida que conhecíamos cada morador, nos encantávamos com suas histórias e lutas. No CAPS convivemos com os usuários do serviço e, dessa forma, estabelecemos hipóteses diagnósticas e, mais do que isso, criamos laços interpessoais que nos marcaram profundamente. Nos leitos psiquiátricos do Hospital Geral e Ambulatório de Psiquiatria aprendemos que a terapêutica de cada paciente deve ser sempre individualizada e sobre a importância da relação médico-paciente. E por fim, na ESF tínhamos a oportunidade de também ajudá-los com as suas demandas clínicas. **Resultados:** O relato de experiência foi construído a partir das vivências dos autores nos diversos cenários propostos do internato de Saúde Mental. Diários de campo foram escritos com as expectativas, sentimentos, experiências e dúvidas. Observando os diversos territórios existentes neste momento, preconceitos e paradigmas foram destruídos à medida que a compreensão ao paciente psiquiátrico era aprimorada. Em cada recinto adentrado, as experiências são descritas com as afetações produzidas e recebidas, contribuindo, sobremaneira, para a formação médica dos envolvidos. **Conclusões ou Recomendações:** A saúde mental possui grande estigma na sociedade, por isso, é fundamental a aproximação da mesma com o médico em formação. Isso possibilita a desconstrução dos preconceitos e induz à com-

pressão de que o paciente psiquiátrico deve ser visto de forma holística. A experiência vivida na cidade de Carmo trouxe todas as possibilidades de aprendizado significativo que o aluno se permitiu experimentar. Destruiu preconceitos e transformou pessoas.

Aplicação de casos Clínicos como Metodologia Complementar em Histologia

Ana Luiza Narciso Aguiar; José Fernando Marques Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Júlia Neves Becil; Larissa Maria Contiero Machado
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção e integração entre os conteúdos é um ponto preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diante disso, a disciplina de Histologia na Universidade Federal do Amazonas é ofertada de modo a basear a explanação teórica do conteúdo em achados clínicos patológicos, como uma metodologia complementar e que confere ao acadêmico a possibilidade de assimilar conhecimentos de forma mais dinâmica, pautada na construção de raciocínio clínico e na interdisciplinaridade. **Objetivos:** Explanar a importância do estabelecimento de correlações clínicas, sob formato de revisões ou processos avaliativos, no que se refere à obtenção de conhecimento teórico-prático em Histologia. **Relato de Experiência**: Ao longo da experiência na disciplina, os acadêmicos são incentivados a estabelecerem correlações clínicas entre os tecidos estudados e determinadas patologias relacionadas. Durante as aulas teóricas, o professor baseia a explanação do conteúdo em situações clinicamente patológicas e estimula os alunos a desenvolverem um raciocínio retrógrado, pautando-se primeiramente na patologia e posteriormente na condição considerada típica. Já nas aulas práticas, guiadas pelo grupo de 14 monitores divididos por horários, além da visualização do laminário histológico, são ofertadas revisões baseadas em casos clínicos relacionados a cada tecido, os quais futuramente constarão em provas. Na ocasião do processo avaliativo, os monitores comparecem e são responsáveis por auxiliar no direcionamento das questões. **Resultados:** O uso de casos clínicos como metodologia complementar permite a maximização do aproveitamento das aulas teóricas e práticas por parte dos acadêmicos, uma vez que favorece uma dinamicidade na assimilação do conteúdo. A partir do desenvolvimento de um raciocínio clínico, o discente estabelece o aprendizado ativo e facilitado da Histologia, tendo em vista estabelecer correlações com diversas estruturas e diferentes disciplinas, a exemplo da Anatomia e Imunologia, além de possibilitar um maior fluxo de conhecimentos entre estudantes, monitores e professor. **Conclusões ou Recomendações:** A aplicação de metodologias complementares é fundamental para tornar o acadêmico um agente ativo no processo de aprendizagem, tendo em vista que é conferida a este a oportunidade de refletir, discutir e questionar o conteúdo proposto, e não simplesmente absorvê-lo de forma passiva. Além disso, a aplicação de casos clínicos incentiva, desde o ciclo básico, o desenvolvimento de um raciocínio que será fundamental na posterior prática médica. Por fim, a multidisciplinaridade estabelecida a partir desse método de ensino torna a experiência da disciplina mais interessante e simplificada para os envolvidos.

A Importância da Vivência em Unidades de atenção Primária à Saúde na Formação Acadêmica dos Estudantes de Medicina

Gabriel Figueirinha Almeida; Marlon Otávio Reis da Silva; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A graduação de medicina enfrenta algumas adversidades quanto ao aprendizado teórico/prático e o enfoque técnico no processo saúde/doença da população. Para tanto, é necessário traçar estratégias de ensino que possibilitem ao aluno vivenciar a Atenção Primária em seu contexto mais amplo: no contato direto com os usuários do sistema de saúde, com as equipes de Saúde da Família e nos ambientes onde esta prática se desenvolve. Esta vivência dos acadêmicos na atenção básica nos primeiros períodos, além de estimular as primeiras habilidades de comunicação médica e aplicação dos conhecimentos básicos, promove a introdução dos mesmos em mecanismos de promoção e gestão de saúde, e o contato prático com a população. **Objetivos:** Relatar a importância do contato dos acadêmico de medicina com os usuários na atenção básica, ainda nos primeiros anos da faculdade, a fim de: estabelecimento de uma boa relação médico-paciente; a integração dos alunos com as condições sociais em que os pacientes estão envolvidos; e o desenvolvimento de uma postura crítica, ativa diante das realidades enfrentadas pelo serviço de saúde e seus usuários. **Relato de Experiência:** Nosso primeiro momento na UBS foi conhecer todos os setores e seu funcionamento, em seguida, os acadêmicos dividiram-se, para assim possibilitar uma maior vivência em cada setor. Alguns passaram pelo SISREG que é a porta de entrada no serviço

de saúde, onde foi possível aos alunos a identificação da realidade das filas de espera e as dificuldades para marcação de exames e especialistas; Na Farmácia, um dos pontos fortes foi o conhecimento de quais medicamentos estão disponíveis e os mais prescritos; O consultório médico oferta o atendimento de um clínico geral que atende principalmente o público materno-infantil, foram acompanhadas consultas pré-natais e de crescimento e desenvolvimento das crianças, onde foi possível colocar em prática a teoria ministrada na universidade e ampliar a experiência nesses atendimentos; Nas visitas domiciliares foram feitas pelo médico e os acadêmicos de modo a atender pacientes acamados e suas respectivas famílias, evidenciando a realidade dos usuários do SUS e fortaleceu a importância da atenção primária. **Reflexão Sobre a Experiência:** A experiência adquirida propiciou o conhecimento acerca do funcionamento do SUS, principalmente na atenção primária, evidenciou a importância da relação médico-paciente e mostrou a participação efetiva da população na prevenção em saúde, além disso as habilidades comunicativas foram estimuladas nas consultas médicas e na visita domiciliar, onde foi possível evidenciar quais as dificuldades enfrentadas por toda a comunidade na busca por serviços de saúde. O aprendizado alcançado em todos setores da unidade básica, tais como a triagem, farmácia, enfermagem contribuíram para a melhoria das habilidades médicas essenciais a serem ofertadas no atendimento médico de maneira integral aos pacientes. **Conclusões ou Recomendações:** A prática evidenciou a importância do aprendizado voltado para as reais necessidades da comunidade, propiciando a formação de médicos mais preparados para atuar sobre elas. Formando uma nova visão acerca do processo de saúde-doença, compreendendo que um vínculo mais próximo do paciente e a atenção integral são elementos cruciais para o estabelecimento da prevenção e promoção em saúde.

Treinamento Teórico-Prático em Comunicação de más Notícias: Um Relato de Caso

Paulo Othavio de Araujo Almeida; Sarah Marques Carneiro Jaime; Jhon Helbert Soterio Pires; Victor Mendes do Carmo Andreia Ferreira Nery
Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: As mudanças de paradigmas recentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde estabelecem uma formação do estudante pautada em competências que valorizam à humanização. Nesse sentido, o tópico "comunicação de más notícias" ainda é um desafio para estudantes e professores, uma vez que envolve tanto uma preparação além da técnica semiológica, quanto o desenvolvimento de atitudes como a empatia e a compaixão, também de habilidades como a escuta ativa e a congruência verbal. **Objetivos:** Por meio de um projeto de extensão, o objetivo geral foi que os discentes desenvolvessem de habilidades comunicativas eficazes e atitudes humanizadas e acolhedoras em momentos de forte conteúdo emocional. Além disso, o projeto teve como objetivos específicos: apresentar o tema e as ferramentas que podem ser utilizadas no contexto de comunicação de más notícias; capacitar os participantes a partir de simulações de situações ruins com professores atores e com apontamentos do que poderia ser melhorado. **Relato de Experiência:** O projeto contou com a participação de 20 alunos de graduação contemplando os cursos de Medicina, Psicologia, Nutrição e de Enfermagem e se desenvolveu em quatro encontros teórico-práticos com duração de quatro horas cada. Foram abordados os seguintes temas: comunicação empática, religiosidade, protocolos e fases presentes na comunicação de más notícias (Vrolijk et al e SPIKES) e simulação final utilizando a metodologia OSCE. **Resultados:** Os estudantes notaram a importância de se trabalhar as habilidades comunicativas e atitudes empáticas durante a formação, uma vez que profissionais da saúde convivem com essas situações ruins com muita frequência. Além disso, eles argumentam a favor de uma formação continuada com metodologias ativas, reforçando a prática do protocolo SPYKES, a fim de tornar a abordagem mais natural na prática futura, uma vez que haverá se desenvolvido potencialidades "ocultas" no currículo que favorecem o contato humanizado. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto permitiu que os estudantes de diversas áreas da saúde trocassem experiências e dificuldades sobre abordagem de más notícias, ratificando quão presente são essas situações e a importância do contato multidisciplinar. No entanto, embora as novas Diretrizes Curriculares Nacionais corroborem a favor desses aspectos, são temas pouco trabalhados durante a formação, uma vez que há um próprio entrave de capacitação dos docentes para realização de OSCE.

Atendimento Ambulatorial na Formação: a Autonomia Sedimentando conhecimento

Eduardo Vieira Lima; Thatiana Lisboa Pereira; Margarete Domingues Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: Como previsto no Projeto Pedagógico Do Curso De Medicina do Centro Universitário Serra Dos Órgãos – UNIFESO, o currículo integra teoria e prática desde o primeiro período, apresentando temáticas que estão organizadas por ciclos de vida e apresentações clínicas. A Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) e o duplo protagonismo estudante-professor orientam as atividades curriculares longitudinalmente e estão evidenciadas nas escolhas metodológicas. No 2º semestre de 2018, os acadêmicos de Medicina do 5º período foram inseridos em vários cenários de prática através da disciplina IETC. Um desses locais foi o Centro Médico UNIFESO, onde na prática dos estudantes existe a oportunidade da condução de consultas do serviço de ginecologia ambulatorial. **Objetivos:** Apresentar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no serviço de ginecologia do Centro Médico UNIFESO com as contribuições ao aprendizado médico a partir da condução autônoma de consultas. **Relato de Experiência:** No atendimento ambulatorial do centro médico, os estudantes são divididos em duplas de forma a acompanharem as consultas realizadas pelos médicos ou atenderem em duplas sem outro profissional. Nesta modalidade de atendimento autônoma, após a consulta, o médico entra na sala e avalia os dados colhidos na anamnese feita pela dupla de estudantes e realiza prescrições e medidas cabíveis ao caso. **Resultados:** Nas situações de atendimento sozinhos, os estudantes tiveram que evocar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos períodos anteriores de anamnese completa para realizarem uma boa consulta com as pacientes do serviço. Em diversas oportunidades, os acadêmicos foram questionados sobre conteúdos que ainda não possuíam domínio, sendo necessária a habilidade de lidar com essas situações. Além disso, a investigação a partir da queixa da paciente sem uma orientação de um profissional durante a anamnese fez os acadêmicos desenvolverem raciocínio clínico para continuar da melhor forma a consulta. Em cada consulta foi observado por cada um os pontos que deveriam ser aprimorados e o que estava sendo feito corretamente, visando cada vez mais desenvolver a autonomia do estudante para ser preparado para a prática médica. **Conclusões ou Recomendações**: Para os acadêmicos, os desafios vivenciados, a prática autônoma e a sensação de responsabilidade vivenciados durante os atendimentos foram fundamentais para a futura atuação médica. Isso contribuiu para a construção de futuros profissionais com as habilidades e competências necessárias – como a tomada de decisões, comunicação e liderança – para a promoção de saúde de outros indivíduos, como norteado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Medicina.

Percepção dos Alunos de Medicina da Disciplina de Saúde Reprodutiva da Universidade Iguaçu sobre a Metodologia de Ensino Intitulada: Juri Simulado

Juciney Ricardo Cotrim Pacheco; Lino Sieiro Neto; Juliana Alvim Pacheco; Leonardo Alvim Pacheco; Liege Vidal Araujo; Conceição de Maria Melo e Alvim Pacheco
Universidade Iguaçu

Introdução: O presente trabalho aborda o relato da experiência na aplicação de uma metodologia de ensino intitulada: "Juri Simulado". Realizada num cenário lúdico, musical e teatral, a experiência envolveu na sua construção alunos e professores num processo criativo, harmônico e disciplinar, na abordagem de temas polêmicos da grade curricular e da sociedade como um todo, contribuindo para a formação e o embasamento científico discente. **Objetivos:** Apresentar de forma lúdica e descritiva uma nova metodologia de ensino que foi aplicada pela primeira vez na disciplina de Saúde Reprodutiva da Universidade Iguaçu, abordando temas polêmicos da grade curricular (abortos previstos em Lei: contra X a favor; Cesárea X Parto normal), permitindo com isso o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico nos alunos. – Permitir o desenvolvimento e o aprimoramento do espírito de trabalho em equipe, cooperação, liderança e planejamento de atividades. **Relato de Experiência:** Neste evento, temas polêmicos como: Abortos previstos por Lei; cesáreas ou parto normal como via de parto; são discutidos por 4 equipes. Três palestrantes de cada equipe apresentam e defendem o seu tema, sendo que ao final de cada apresentação, ocorrem os calorosos debates entre as equipes com as argumentações pertinentes e embasadas, para convencerem ao corpo de jurados formados por professores convidados, das suas argumentações. O corpo de jurados, devidamente caracterizados, avaliam as melhores apresentações e estas tem a sua equipe pontuada na disciplina. Tudo isto num ambiente lúdico, musical e teatral. As torcidas defendem e apoiam efusivamente seus representantes e contribuem nas argumentações durante os embates. Após os resultados finais, todos participam de uma grande confraternização oferecida e realizada pela turma. Foi distribuido na semana seguinte um ques-

tionário de avaliação da atividade para que os alunos pudessem dar o seu feedback sobre a mesma. **Reflexão Sobre a Experiência**: Não é tarefa fácil desenvolver experiências didáticas novas sobre assuntos da grade curricular, que possibilitem o despertar do interesse dos discentes sobre várias questões que envolvem a formação médica, inclusive as polêmicas, fomentando o raciocínio lógico e criativo para o assunto. **Conclusões ou Recomendações**: Precisamos mudar as práticas metodológicas existentes para conseguir atingir os objetivos didáticos esperados. Descobrir, inovar, motivar os discentes são prerrogativas intrínsecas que só os professores devidamente envolvidos com os processos de aprendizagem conseguirão implantar. Na opinião dos alunos sobre a atividade: – 83,9% relataram que a atividade contribuiu muito para o seu aprendizado e reflexão. – 87,4% responderam que a turma se mostrou muito envolvida com a atividade. – 74,7% relatam que ficaram muito estimulados a se interessar sobre o assunto. – 60.5% referem que a atividade foi surpreendente e integradora da turma num momento onde irão se dispersar para os diversos cenários do internato. – 70,1% dos alunos acharam a atividade excelente. 24,1% muito boa. – Como crítica e precisando de aperfeiçoamentos, reconhecemos que precisamos melhorar a forma de avaliar e pontuar as diversas fases e tarefas desenvolvidas por cada aluno participante na execução da atividade "Juri Simulado".

Utilização de Metodologias alternativas no Ensino de Bioquímica

Fabiola Cristina Ribeiro Zucchi; Letícia Silva Carvalho Dias; José Eduardo Baroneza; Luana Fernandes de Matos
Universidade de Brasília

Introdução: Diante das diferentes condições socioeconômicas nacionais, verifica-se a necessidade de políticas que visem a melhoria e a equidade da educação médica segundo diretrizes do plano nacional de educação (Lei número 13.005, de 25 de junho de 2014). Nesse sentido, tem sido questionado o predomínio de metodologia expositiva de ensino, e sua eficácia na motivação e na aprendizagem de disciplinas científicas oferecidas aos discentes de cursos de medicina. A aplicação de metodologias ativas, como alternativa para potencializar o eixo ensino-aprendizagem no ensino de ciências médicas, tem-se mostrado eficaz. Nesse sentido, jogos didáticos que visem o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, são considerados eficientes ferramentas de ensino. **Objetivos:** Verificação da eficácia de plataformas lúdicas na promoção e na percepção do aprendizado. Aprendizado este, baseado em uma posição ativa do aluno, e de maior motivação em aprender e aplicar os conceitos científicos na resolução de problemas acadêmicos e do cotidiano. **Métodos:** Metodologias alternativas associadas a conteúdos previamente trabalhados em aulas expositivas foram aplicadas a 31 alunos voluntários da disciplina Bioquímica e Biofísica Médica. Um jogo educativo foi desenvolvido acerca do tema ciclo de Krebs, e estruturado em perguntas, respostas e indicações de referenciais teóricos para resolução das questões, estimulando assim um aprendizado baseado em discussões em grupo, de forma lúdica. Os alunos foram convidados a responder a um questionário com o propósito de avaliar a motivação e a percepção da aprendizagem em dois momentos distintos: 1) após a aula expositiva e 2) após o jogo educativo proposto. Os dados coletados foram tabulados e avaliados por meio do teste Exato de Fisher com a extensão Freeman-Halton (i.c. 95%). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UnB. **Resultados:** Observou-se a preferência dos discentes pelo jogo educativo, que os estimulou a dialogar com os colegas na resolução dos problemas. Além disso, os discentes se sentiram mais motivados a estudar o conteúdo recém aplicado, fora do ambiente institucional. Notou-se também que os alunos se demonstraram mais preparados para explicar para outras pessoas o conteúdo abordado, e acreditaram estar aptos a acertar um maior número de questões em uma avaliação. Embora tenha sido muito bem aceita a metodologia lúdica aplicada, não houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) na preferência dos discentes, quando comparada a aulas expositivas. A metodologia alternativa aplicada aos discentes do primeiro semestre do curso de medicina mostrou-se positiva em todos os critérios avaliados pelo questionário, revelando que os discentes assimilam melhor o conteúdo expositivo quando este está associado a atividades que os coloquem no centro do seu próprio aprendizado. **Conclusões:** Ao abordar temas de natureza científica com uso de metodologias lúdicas, os alunos se sentem mais motivados a aprender ciências, e a aplicar seus conceitos na interpretação da natureza e na resolução dos problemas inerentes ao curso de medicina, e problemas do cotidiano. Palavras chave Educação Médica, Bioquímica.

Módulo Interagindo com a Comunidade: Importância da Integração dos Ciclos Básico e Clínico para Consolidação de Conhecimentos

Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O módulo Interagindo com a Comunidade integrante da grade curricular do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, tem como finalidade a inserção dos acadêmicos em atividades práticas na área da saúde desde o início do curso. A disciplina perdura do primeiro ao oitavo período e apresenta mudanças estruturais imprescindíveis para o processo de aprendizagem dos alunos. **Objetivos:** Objetivou-se comparar o módulo em questão ao iniciar sua aplicação e nos anos subsequentes, desde o ciclo básico, até o ciclo clínico, bem como os impactos proporcionados por ele. **Relato de Experiência:** O ciclo básico do módulo permite um primeiro contato do aluno com aulas teóricas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus eixos norteadores. Em seguida, os estudantes são encaminhados para as comunidades locais para realizar diagnóstico situacional da região. Essa atividade possui como objetivos principais o conhecimento da população que ali habita, a verificação dos seus principais problemas de saúde e de condições ambientais. Feito isso, alguns temas são pautas para apresentações de seminários em escolas, Instituições de Longa Permanência e Unidades Básicas de Saúde, cujo enfoque visa educar os moradores e prevenir agravos em saúde. Pode-se mencionar como exemplo, as palestras ministradas por alunos sobre educação sexual para crianças e adolescentes. Vale mencionar que ainda no ciclo básico, os alunos iniciam visitas domiciliares sempre acompanhados por profissionais responsáveis, aprendem sobre o Método Clínico Centrado na Pessoa e o preenchimento do SOAP nos serviços de Atenção Primária em saúde. **Resultados:** Com o avançar na graduação, novos conhecimentos são adquiridos, sobretudo os princípios de semiologia médica. Dessa forma, no ciclo clínico há uma integração entre novos saberes e aqueles que já foram ensinados em anos anteriores. Sendo assim, esse ciclo é mais denso em relação as práticas. Os alunos são inseridos em Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios de diversas especialidades onde vivenciam a experiência do contato médico-paciente e também a discussão de casos para formulação de possíveis diagnósticos. Além disso, os médicos preceptores estabelecem aos graduandos, tópicos a serem estudados previamente, os quais potencializam o processo de aprendizagem ativa e permite resgatar conhecimentos já adquiridos. **Conclusões ou Recomendações:** Portanto, é possível inferir que dentro do módulo supracitado há um crescimento profissional, educativo, técnico e humanístico do futuro profissional médico, mostrando que o aprendizado vai desde o desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente, até a formulação de um plano terapêutico, além do desenvolvimento do raciocínio clínico.

Educação de Acadêmicos e Profissionais de Saúde sobre Comunicação de más Notícias e atenção na Perspectiva de Morte

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Gabriel Silva Novais; Gabriela Góes Costa; Víctor Almir Leão Fortunato; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará

Introdução: Infelizmente, poucos acadêmicos entram programadamente pelos discentes em contato com a morte, de maneira direta ou indireta (aulas, exposições, rodas de conversa, palestras), durante a graduação, o que evidência claras lacunas na sua formação estudantil e profissional. A ausência desse debate pode criar barreiras profissionais no médico recém-formado, além da opressão e da não visibilização de um sofrimento, de uma angústia, de um sentimento de impotência que poderia ser amenizado ou contornado com uma formação acadêmica mais completa e humanizada. A expansão dos tratamentos, drogas e procedimentos endeusam o médico, que a todo preço busca evitar o fim inevitável da vida. A academia ensina tais procedimento, contudo, pouco se vê sobre a perspectiva de atendimento ou de postura frente a essas situações. Nesse contexto, tentando aproximar o acadêmico da sua responsabilidade como profissional de saúde e em vista a capacitá-lo sobre os processos de morte e sobre a importância dos cuidados paliativos, o Dying surge como importante ferramenta no ensino acadêmico. **Objetivos:** Capacitar os acadêmicos da área da saúde sobre a necessidade de abordagem sobre a morte ainda durante o curso, bem como capacitá-los para enfrentar essa situação. **Relato de Experiência:** A ação ocorreu no prédio do Sindicato de Médicos do Pará, no dia 16 de outubro de 2018, e contou com 4 sessões de palestras: a perspectiva do cuidado paliativo na profissão médica; de que forma a morte é encarada pelos profissionais da saúde e pacientes; sessão teórico-prática sobre comunicação de más notícias, em que foi apresentado o protocolo SPIKES e foram feitas dinâmicas de simulações entre profissionais da saúde; a humanização da morte. Por fim, ocorreu um debate sobre empatia e a perspectiva profissional frente ao debate desse assunto, bem como a abordagem de experiências interessantes, dos participantes, em relação ao assunto. **Resultados:** Participaram 35 pessoas – além dos 5 coordenadores-, desses, apenas 26 pessoas preencheram o formulário online de avaliação. A idade das pessoas variou entre 18 a 28 anos, com pessoas dos cursos de Medicina (sendo 17 alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA), 2 alunos da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) e 1

aluno da Universidade Estadual do Pará), Biomedicina (2 alunos da FAMAZ), Psicologia (4 alunos da UFPA). Dessas pessoas, apenas 26,9% das pessoas responderam que se sentem preparados para lidar com a morte; enquanto que, 30,8% responderam que já passaram por alguma experiência ligada ao tema em seu meio acadêmico; Em contrapartida, 57,7% respondeu que se sente capacitado a aplicar seus conhecimentos com um paciente de cuidados paliativos. **Conclusões ou Recomendações:** Percebe-se que a atividade foi coesa, apresentando uma linha de continuidade e evolução dos assuntos, com uma abordagem multiprofissional. Ainda, apresenta-se a necessidade de se aumentar a atenção das escolas médicas sobre essa problemática; demonstrando a necessidade de maiores estudos sobre o tema, englobando não só o estudante de medicina e o médico, mas todos os profissionais da área da saúde.

Percepções e Conhecimentos dos Alunos de Medicina sobre Orientação Nutricional

Roberto Farias Lopes Júnior; Fernanda Carolina Pereira Eismann; Mayana Batista Barros; Lucas Batista Leão; Fernanda Vieira Centeno
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: A nutrição tem se destacado como um importante adjuvante no tratamento de algumas enfermidades. Uma boa alimentação, aliada à prática de exercícios físicos regulares, são fundamentais no tratamento de algumas doenças como diabetes e hipertensão. O controle nutricional é fundamental tanto na prevenção de complicações quanto no gerenciamento das doenças. Dessa forma, inúmeras sociedades médicas estão agregando ao tratamento base á orientação nutricional. O médico generalista deve ter uma visão humanística, crítica e reflexiva tendo que saber atuar no processo saúde-doença e nos seus diferentes níveis de atenção. No entanto, é de primordial importância o estudante de medicina estar apto a orientar seu paciente, e para isso é imprescindível uma base adequada de estudo nutricional agregada a matriz curricular. **Objetivos:** Analisar a auto percepção do aluno da graduação sobre orientação nutricional na prática clínica e o grau de conhecimento do mesmo sobre as principais orientações nutricionais a serem fornecidas para pacientes diabéticos e hipertensos. Métodos O presente projeto é um estudo transversal, observacional, analítico-descritivo, onde a unidade de estudo foram alunos de medicina do 8º e 9º semestre de uma instituição de ensino superior (Centro Universitário do Pará – Cesupa) em Belém do Pará, onde foram respeitados os critérios de inclusão e exclusão, foi aplicado questionário estruturado e embasado em estudos realizados previamente. Este projeto foi desenvolvido após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. Foram excluídos participantes que frequentaram o estágio médico observador de DM1 ou que não estavam devidamente matriculados. Foram coletados dados de 87 questionários de alunos do 8º e 9º semestre do CESUPA. Após a coleta dos dados foram analisados utilizando-se o teste estatístico do Qui-Quadrado de aderência com auxílio do programa BioEstat 5.3. **Resultados:** Quanto a distribuição por faixa etária (em anos) os alunos apresentaram idades entre 21 e 34 anos. A média das idades entre os participantes foi de 24 anos, com desvio padrão de ±2.6. Após análise dos questionários de atitude e auto-percepção percebeu-se que questões sobre dieta e pressão arterial obtiveram maior percentual de erro (82,8%) ressaltando dificuldade em entender como o cálcio agiria positivamente reduzindo os níveis pressóricos, por outro lado, ao analisar as questões sobre IMC, foi obtido um maior percentual de acertos (86,2%) evidenciando melhor desempenho no que tange o diagnóstico de obesidade. Porém, as questões envolvendo diabetes, associada a ingesta de açúcar simples e perda de peso, não apresentaram significância estatística ($p<0,05$), dessa forma, não foi possível por meio do questionário evidenciar domínio ou deficiência sobre determinados assuntos. **Conclusões:** A realização do trabalho evidenciou que os alunos reconhecem a necessidade e relevância de saber orientar corretamente a dieta de cada paciente, porém, há carência sobre o assunto, sendo evidenciado pelo elevado grau de erro nas questões de conhecimentos específicos, notadamente em hipertensão, diabetes e bioquímica básica. Além disso, nota-se que a grande maioria concordou que o médico não está adequadamente treinado para orientar seus pacientes, evidenciando uma possível carência no ensino médico.

Quiz de Clínica Cirúrgica: Aprendendo nas redes sociais

Ingla Bitarães Pereira; Leonardo Sousa Mundoco; Viviane Tiemi Kenmoti; Mateus Pereira Mundoca; Ianka Thamylla Sousa Silva
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Introdução: O progresso das inovações tecnológicas proporciona um circuito de relações dinâmicas e em constante mudança, logo, exigindo transformações no processo ensino-aprendizagem. Na busca para contribuir nesse processo, incentivando os alunos a alcançarem conhecimento, novas formas de aprendizagem entram em ação. Nesse cenário pode-se destacar o uso da internet como ferramenta auxiliar, permitindo a interação aluno-professor por meio da tecnologia, na tentativa de tornar a aquisição de conhecimento mais dinâmica e prazerosa. Tem-se como exemplo o

instagram, que se bem utilizado, torna-se um valioso instrumento de aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de quiz com temas da disciplina de clínica cirúrgica na rede social Instagram. **Relato de Experiência:** Diante da grande quantidade de temáticas a serem abordadas na disciplina de Clínica Cirúrgica I e das suas complexidades, buscou-se uma alternativa que promovesse um estudo continuado e uma melhor fixação dos conteúdos. Para alcançar esse objetivo, a professora da matéria criou uma conta no Instagram, exclusiva para a disciplina, na qual utilizando a ferramenta stories postava quiz sobre os temas já abordados nas aulas, a fim de saber o grau de conhecimento fixado pelos alunos. Eram postados em média dois quiz por semana, sendo esses corrigidos pela professora diretamente para cada aluno, tudo por meio da rede social. Cada quiz respondido corretamente contabilizava "pontalecas", as quais no final do semestre eram revertidas em pontos extras. Para ter um retorno dos alunos, no final do período, foi feita uma enquete online a fim de saber se essa metodologia realmente auxiliou na fixação dos conteúdos. **Resultados:** Notou-se que a maioria dos alunos alcançava bons resultados pelas respostas no quiz e aqueles que erravam se empenhavam para buscar as respostas corretas e enviá-las. Percebeu-se também que a disponibilidade de conhecimento dentro de uma plataforma tão utilizada pelos alunos nos seus momentos de descontração tornou o aprendizado e sua fixação menos desgastantes e mais acessíveis. Por fim, a enquete aplicada no final do período demonstrou que mais de 90% dos alunos perceberam que os quiz facilitaram o aprendizado e aprovaram a metodologia. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se então que a utilização das redes sociais como instrumento educativo torna o processo de aprendizado mais descontraído e prazeroso. Nota-se também que o grande diferencial é a disposição do professor em ensinar fora da sala de aula e se adequar à realidade dos alunos.

Professor, como eu Aprendo a Raciocinar?

Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Leonardo Graever; Jaime Charret da Silva Júnior; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: Um dos grandes desafios do processo de ensino-aprendizagem no curso médico é o desenvolvimento do raciocínio clínico integral dos estudantes de medicina a partir da rememoração dos conhecimentos prévios somada à utilização de habilidades de comunicação. Notoriamente, os docentes percebem que o aluno, ao chegar no ciclo clínico, apresenta fragmentação do conhecimento e dificuldades para integrar os conteúdos das diferentes disciplinas, estudadas ao longo do curso, com novas informações resultantes da comunicação com o paciente. **Objetivos:** Demonstrar a construção de uma disciplina e suas ferramentas para fomentar o raciocínio clínico dos alunos a partir da integração constante dos conteúdos das disciplinas do ciclo básico, tendo como disparo sinais e/ou sintomas mencionados pelos pacientes durante entrevistas a esses estudantes. **Relato de Experiência:** A construção da disciplina, na Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), denominada Introdução ao Raciocínio Médico (IRM) cujo ensino se baseia em metodologias ativas, para pequenos grupos, com tutores experientes para abordagem clínica integral, na qual o aluno realiza entrevista com o paciente, escolhe um sinal/sintoma e, a partir das informações coletadas, deve cumprir dois objetivos: Recuperar o conteúdo aprendido nas disciplinas de base (anatomia, fisiologia, histologia, bioquímica e saúde e sociedade) e desenvolve habilidades de comunicação durante as entrevistas, raciocinando clinicamente. **Reflexão Sobre a Experiência:** Tanto por processos de avaliação formativa dos alunos quanto pelos registros dos mesmos, torna-se evidente a colaboração exitosa da disciplina na construção do raciocínio dos estudantes, ainda que a prática da disciplina seja por um só semestre. **Conclusões ou Recomendações:** A disciplina "Introdução ao Raciocínio Médico" foi constituída por resposta aos desafios relacionados ao ensino do raciocínio clínico, entendendo a importância que o processo lógico do pensamento, da organização e conexão das ideias são fundamentais para prática do profissional médico e, portanto, habilidades a serem obrigatoriamente desenvolvidas dentro do currículo baseado em competências. Apesar de ser ministrada por um só período, é evidente, tanto por relatos quanto por registros, que a disciplina vem contribuindo para o aluno integrar e dar sentido aos conteúdos do ciclo básico, colaborando, exitosamente, na qualificação do seu raciocínio.

Relato de Experiência: Monitoria de nós e Suturas em Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência

Amanda de Paula; Elaine Xavier Prestes
Universidade Estadual do Pará

Introdução: O conhecimento e o domínio de técnicas cirúrgicas básicas são essenciais para uma boa atuação na área da saúde, seja no atendimento ambulatorial ou na urgência e emergência. Assim, a administração de aulas teóricas e a confecção de nós e suturas pode ser incentivada por ligas acadêmicas por meio de monitorias, que servem como um agente facilitador do processo ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina sendo monitora de Nós e Suturas no XV Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência, que ocorreu em 2018 na cidade de Belém, Pará. **Relato de Experiência**: O Curso Teórico-Prático teve um total de 20 monitores, sendo que cada um ficou responsável por ensinar 3 alunos as técnicas de nós e suturas. Dessa forma, os monitores passaram por uma capacitação, por meio de 6 treinamentos ministrados pelos diretores da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP). No Curso, foi realizada uma aula teórica com explicações sobre como realizar uma boa síntese, métodos e instrumentais adequados. Já a parte prática foi realizada em modelo animal (línguas de boi), onde foram demonstradas as suturas com ponto simples, ponto simples invertido, ponto em X, Donatti, U horizontal, Chuleio Simples e Chuleio Ancorado. Também, foram ensinados os Nós Quadrados e Cirúrgicos pelas técnicas de Sapateiro e Pouchet. **Reflexão Sobre a Experiência:** Os alunos e os monitores tiveram um grande aprendizado de Nós e Suturas, principalmente porque puderam aprender praticando, fixando melhor o conteúdo. Alguns alunos que nunca tinham tido contato com o assunto sentiram dificuldade mas com a repetição aperfeiçoaram as técnicas e os métodos. Além disso, durante a prática foi sempre reforçado assuntos da parte teórica, para consolidar o conhecimento como um todo. No final, houve uma simulação onde os alunos tiveram que fazer os Nós e as Suturas sozinhos, onde foi demonstrado que tiveram um importante aprendizado no Curso. **Conclusões ou Recomendações:** A monitoria de Nós e Suturas externou um grande aprendizado teórico-prático por parte dos participantes e dos monitores, sendo de extrema importância para a elucidação dos conteúdos teóricos-práticos e para o aprimoramento das habilidades cirúrgicas dos graduandos da área de saúde. Os materiais didáticos e os recursos da prática cirúrgica otimizaram o aprendizado, possibilitando a capacitação dos estudantes para que possam futuramente atuar em situações reais.

Treinamento de Habilidades do Exame Físico em Cenário de Ensino na Comunidade: Relato de Experiência

Fabiano Gonçalves Guimarães; Michela da Luz Vieira; Isadora de Paula Silveira; Maria José Cançado Barcelos; Isadora de Pádua Cintra
Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: As DCN para o curso de graduação em medicina indicaram que a formação do médico deve ter por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências gerais e específicas. Dentro da construção de competências pelo estudante durante o curso de medicina, é muito importante que boa parte de sua aprendizagem se dê no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). É fundamental que o ensino na comunidade propicie ao aluno a a aquisição de conhecimentos que sejam não apenas de saúde coletiva mas também das questões voltadas para a clínica individual. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino de habilidades clínicas em cenário de ensino na comunidade. Descrever a integração entre o treinamento de habilidades clínicas e a prática médica na comunidade. **Relato de Experiência:** Os alunos realizam visitas semanalmente ao Centro de Saúde São Bernardo, em Belo Horizonte, a fim de se familiarizarem com a área de abrangência da UBS e terem um contato direto com a Medicina de Família e Comunidade e sua prática. A partir desse contato inicial foram selecionadas seis gestantes ao fim do terceiro trimestre da gravidez para serem acompanhadas ao final da gestação, assim como também assistir seus filhos no puerpério imediato. No primeiro contato com a gestante, além de conhecer a sua história de vida, seu ambiente familiar e a história da sua gestação, os alunos tem a oportunidade de praticar as habilidades aprendidas no TH, como as Manobras de Leopold, mensuração da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Realizados durante o último mês de gestação, os encontros possibilitaram a criação de vínculo com a gestante. Os encontros acontecem na residência das gestantes permitindo o conhecimento da condição de vida e dos problemas familiares daquela família o que é de muita relevância na relação-médico paciente e na Atenção Primária a Saúde. inda na primeira semana após o nascimento do bebê, os alunos voltam para outra visita onde é discutido como foi a experiência do parto, verifique in loco como está ocorrendo o aleitamento materno e realize o exame físico completo do recém nascido além da avaliação dos reflexos primitivos e permanentes do RN. Mais uma vez os alunos tem a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos no treinamento de habilidades. Resultados A atividade proporcionou aos alunos um forte vínculo com a gestante e seu bebê. A área de abrangência da UBS São Bernardo enfrenta graves problemas sociais, que precisam ser contornados, e que envolveram diretamente

as grávidas avaliadas e suas famílias, entre eles: baixa renda, moradias impróprias, esgoto a céu aberto, vícios e desestrutura familiar. O fato de utilizar as técnicas vistas previamente no TH possibilitou um auxílio tanto de prevenção de danos, que podem vir a surgir como resultado do meio em que estão inseridos, tanto mãe quanto filho, como para o diagnóstico precoce de problemas de saúde relacionados essa fase. **Conclusões ou Recomendações:** Foi possível concluir que o ensino na comunidade deve ser explorado não somente para atividades de saúde coletiva, mas que há espaço para prática clínica individual e a execução de habilidades clínicas contextualizadas. Na experiência relatada, ter o conhecimento prévio dos cuidados e exames possibilitou uma intervenção mais eficaz frente aos problemas enfrentados não apenas no âmbito daquela família acompanhada, mas da comunidade como um todo, evidenciando ainda mais, o estudo baseado no paciente e seu meio, e não apenas na doença.

Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Um Processo de Transição Curricular

Everson Vagner de Lucena Santos; Angela Raquel de Souza Raulino; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Alisson Rumenning Sousa Raulino; Genisa Lima de Sousa Raulino
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Introdução: A estrutura curricular dos cursos de graduação baseados no ensino tradicional possui uma organização em disciplinas que apresenta tendência a uma fragmentação dos componentes curriculares em formação geral e formação específica. Essa concepção resulta em um ensino verticalizado e posturas eminentemente tradicionais. Diante disso, se faz necessária a inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nestes currículos e o deslocamento da concepção de aprendizagem do docente/discente para uma proposta de aprendizagem mais ativa e colaborativa. Essas metodologias ativas são capazes de promover integração curricular e posicionar o estudante como protagonista da ação educacional. **Objetivos:** Apresentar a experiência da inserção das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e transição curricular em uma faculdade no sertão do Rio Grande do Norte. **Relato de Experiência:** No semestre de 2019.1 a instituição promoveu mais uma capacitação docente, com conteúdo teórico-prático sobre metodologias ativas estimulando ainda mais os docentes a implantarem essas ferramentas em suas rotinas. Durante avaliação institucional dos discentes e através de feedback com os docentes, ficou evidente as mudanças promovidas pela inclusão das metodologias ativas, como: aprendizagem baseada em equipe (ABE); portfólio reflexivo; ferramentas de gamificação; ferramentas de educação à distância e desenvolvimento de mapas conceituais. **Resultados:** A implantação dessas metodologias despertou a metacognição dos docentes e a potencialização do processo ensino aprendizagem de forma ativa e permeada de significados. É consenso entre os docentes que o tradicional, reprodutivista não mais atende às necessidades dos desafios dos tempos modernos, e pouco desenvolvem as habilidades que os profissionais do futuro necessitam, e que demandam autonomia, motivação e compartilhamento de experiência dos estudantes. A inserção de metodologias ativas como proposta institucional impacta transformação e mudança no perfil dos estudantes e consequentemente do egresso no mercado de trabalho. **Conclusões ou Recomendações:** Incluir metodologias ativas na matriz curricular provoca modificações profundas no ato de educar, transformando a instituição e reafirma seu compromisso com a aprendizagem significativa, transformadora.

A Contribuição da Monitoria de Suturas na Liga Acadêmica e sua Participação Ativa na formação Médica: Um Relato de Experiência

Mayara Cristina Pereira Lobo ; Lucas Emanuel os Santos Bordallo; Paola dos Santos Dias; Pedro Pastorini Franco; Mariana Tótola Força
Universidade Federal do Pará

Introdução: Pode se definir as Ligas como organizações estudantis sem fins lucrativos que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo sempre uma determinada área da saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, sendo gerida pelos próprios estudantes, mas com orientação de docentes. Estas representam uma chance a mais para o aprendizado, que acaba por ocorrer de uma forma mais dinâmica, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos. A monitoria é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino. A monitoria pode ser uma forma de uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores, pois a partir dessa há possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos monitores da Liga Paraense de Cirurgia durante o treinamento e execução do Curso de Habilidades Cirúrgicas, no período de setembro a novembro

de 2018. **Relato de experiência:** O curso desenvolvido há 3 anos pela Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia, todo ano capacita acadêmicos para práticas que serão ministradas aos participantes do respectivo curso. A capacitação de suturas foi realizada por cerca de dois meses e meio, três vezes na semana e esta é realizada baseada nas literaturas que são indicadas pelos preceptores da liga. Os treinamentos consistiam em teoria e práticas, para que assim os acadêmicos tivessem assimilação do conteúdo teórico sobre os tipos de suturas que seriam ministrados, bem como a correta empunhadura dos instrumentais e a técnica correta para confecção dos pontos. Os materiais utilizados durante as práticas consistia em língua bovina, fios para suturas, luvas, máscaras e os instrumentais. A monitoria do curso ocorreu em dois finais de semanas, nos quais cada monitor tinha cerca de dois alunos para ensinar 3 pontos separados e 2 contínuos, no tempo de 1 hora e meia, sendo que cada monitor ensinou dois grupos em um turno. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar dos treinamentos serem puxados considerando a rotina do acadêmico de medicina, foi perceptível o aprendizado adquirido, já que devido a grande quantidade de práticas foi possível identificar à fixação do conteúdo e a destreza manual desenvolvida. **Conclusões ou recomendações:** A sutura é um dos assuntos que são ministrados nas faculdades de medicina, no entanto nem sempre o acadêmico consegue desenvolver a técnica correta, deste modo à capacitação permite ao aluno um contato constante com o assunto de maneira teórico prática, bem como vivenciar o experiência de repassar o conteúdo e treinar outros acadêmicos, de modo a corrigir e orientar a partir das dificuldades que os mesmos tiveram.

Cenário de Simulação em Reprodução assistida: Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento da Comunicação Profissional

Adroaldo Lunardelli; Virgínia Meneghini Lazzari
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: O emprego de metodologias ativas cria situações propícias para que os alunos sejam desafiados a desenvolverem seus potenciais. Tornar o ambiente de estudo agradável e dinâmico torna o aprendizado muito mais prazeroso e efetivo. Neste contexto, a aprendizagem por meio da simulação tem possibilitado o aprendizado centrado no cuidado com o paciente. **Objetivos:** Propor a experiência de um cenário de simulação com o objetivo de aplicar os conhecimentos para explicar técnicas de fertilização assistida de forma clara e simples; comunicar os riscos e consequências de cada técnica utilizada em laboratório e auxiliar o casal em uma tomada de decisão. **Relato de experiência:** O cenário de simulação é realizado na disciplina de reprodução assistida do Curso de Biomedicina e ocorre ao final da disciplina, após os alunos conhecerem as técnicas de reprodução assistida. A cena ocorre em um ambiente que simula uma sala de recuperação e nela são dispostos dois atores estandardizados, representando um casal que está em processo de fertilização in vitro. O cenário objetiva desenvolver a comunicação profissional, onde o aluno deve aplicar os conhecimentos da disciplina para explicar técnicas laboratoriais e auxiliar o casal na tomada de decisão sobre os embriões que serão produzidos in vitro. Antes do início do cenário é realizado um momento de briefing, no qual o histórico do casal é passado aos estudantes. Após o briefing, um dos alunos se disponibiliza a realizar o cenário, representando o embriologista responsável pelo caso. Após a cena rodar, o aluno volta ao ambiente em que a turma se encontra para o debriefing. No debriefing, a cena é retomada com os alunos descrevendo as ações realizadas e as reações vivenciadas. Após, os alunos passam por um momento de análise sobre como o caso foi conduzido e, por fim, devem avaliar a experiencia vivenciada para a sua formação profissional. **Reflexão sobre a experiência:** No percurso do debriefing, a maioria dos alunos ressalta a importância da cena para a contextualização dos conhecimentos em uma situação semelhante à realidade profissional. Durante todo o processo há grande chance de reforçar os conceitos das técnicas de reprodução assistida e as consequências da decisão do casal em relação ao número de embriões que será produzido in vitro. O debriefing permite que o docente ressalte a importância da regulamentação sobre congelamento de oócitos e embriões na condução da conversa pelo embriologista. A maioria dos alunos refere que a ação possibilita o aprendizado da necessidade de tomada de decisão em situações de pressão e refletem sobre a importância da comunicação para a correta condução do caso e a completa compreensão das implicações legais frente a decisão tomada pelos pacientes. **Conclusões ou recomendações:** A simulação no contexto da reprodução assistida mostrou-se uma excelente metodologia por ser capaz de desenvolver competências, como comunicação e tomada de decisão, além de ressaltar a importância do conhecimento teórico para a aplicação na vivência profissional. A simulação permite a preparação dos alunos antes do contato real com o paciente, possibilitando a fixação de conhecimentos técnicos e dos princípios de bioética e cuidado em saúde, enaltecendo a comunicação profissional como principal ferramenta para a integralidade do cuidado.

Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno no Município de Belém em Três Unidades Básicas de Saúde

Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento; Letícia Dos Reis Koury; Antônio de Lima Sobrinho Júnior; Milena Lins Veiga; Rosa de Fátima da Silva Vieira Marques
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A pesquisa pretendia conhecer a prevalência atual do Aleitamento Materno em crianças até 02 anos de idade no Município de Belém, caracterizando a faixa etária em que ocorre o aleitamento materno exclusivo e o aleitamento materno predominante, os fatores que contribuem para o desmame precoce, bem como estimar a duração mediana do aleitamento materno e avaliar a influência da inserção da mãe no mercado de trabalho sobre o aleitamento materno exclusivo. De acordo com os dados coletados observou-se que embora haja muitas ações de melhoria a serem feitas, tais como melhorar o acesso aos serviços de saúde. O aleitamento materno está sendo realizado de acordo com os períodos preconizados pelo Ministério da Saúde. Isso se deve a maior cobertura ao pré-natal e maior acessibilidade aos serviços de saúde. **Objetivo geral:** Conhecer a prevalência atual do Aleitamento Materno em crianças até 02 anos de idade no Município de Belém. **Objetivos específicos:** Descrever a faixa etária em que ocorre o aleitamento materno exclusivo e o aleitamento materno predominante. Estimar a duração mediana do aleitamento materno. Identificar os fatores que contribuem para o desmame precoce. Avaliar a influência da inserção da mãe no mercado de trabalho sobre o aleitamento materno exclusivo. **Métodos:** Tipo de estudo: estudo quantitativo de corte transversal descritivo e analítico. Local: postos de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde, no bairro do Guamá, Jurunas e Pedreira na cidade de Belém. População: crianças até dois anos. Período de coleta: no dia D de Vacinação no Município de Belém, em 24 de setembro. Instrumento de coleta de dados: dados coletados mediante o uso do formulário. Entrevistadores: foram disponibilizados 02 entrevistadores em cada posto de vacinação selecionado. Tamanho amostral: foram entrevistados (as) 460 mães de crianças menores de 02 anos. **Resultados**: Em relação as 460 amostras coletadas sobre as crianças até os 2 anos de idade em três unidades de saúde da cidade de Belém, evidenciou-se que 95,65% das crianças analisadas mamaram no peito e aquelas que não mamaram no peito as mães relataram que ou não haviam produzido leito, ou que era insuficiente, ou que a criança não conseguia pegar a mama. Sendo que, aquelas crianças que não mamavam mais, observou-se que o desmame foi muito mais prevalente nas faixas entre o 15º e 16º mês de idade. A pesquisa sobre o desmame demostrou que os motivos que mais influenciaram na retirada do leito materno antes dos 2 anos de idade foram o fato de a criança demostrar fome e falta de saciedade quando fazia uso apenas do leite materno, correspondendo 42,58% dos casos e a insuficiência de produção de leite mamário representado 29,65%. Já questões como o trabalho fora de casa obtêm percentual de 18,25% e 7,60% ocorreu quando referido que a criança chorava muito, sendo apenas 19,01% em caso de retomar as atividades estudantis. Outra questão avaliada diz respeito ao alimento que foi introduzido na alimentação da criança com o desmame. Desse modo, notou-se que água e sopa ou papinha foram os alimentos. **Conclusões:** Sobre a prevalência do aleitamento materno observou-se que, na cidade de Belém, a prática vem sendo realizada conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. O que nos remete a interpretar que as mães estão recebendo a orientação seja tanto no pré-natal, quanto na maternidade e praticando-as corretamente, sendo o pré-natal o que mais contribui para a conscientização das mães representando 99,56% das que realizaram acompanhamento.

Nova Forma de Aprender Dermatologia: Oportunidade de Inovação, a partir da Reforma Curricular na Graduação de Medicina

Attilio Valentini; José Ricardo Costa Basílio; Aline Albino Quintanilha Fáver; Luciana Teixeira Velloso; Fatima Maria Alves Minuzzo; Ana Maria Rodrigues dos Santos
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: Com o intuito de atender as demandas atuais referentes à formação profissional, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), foram definidas novas orientações pedagógicas no curso de Medicina, registradas no Projeto Pedagógico do Curso de 2017, que culminou na reforma curricular. Assim, mudanças ocorreram, afetando unidades curriculares, quanto ao conteúdo programático, como a carga horária, impulsionando mudanças metodológicas. Uma dessas mudanças é apresentada: como a equipe de professores da unidade curricular Dermatologia se organizou para que o processo de aprendizagem se mantivesse de qualidade, atendendo ao novo modelo educacional, organizado pela reforma curricular. **Objetivos:** Apresentar a solução educacional, planejada e implementada, para a unidade curricular da Dermatologia, oriunda da oportunidade para o uso da tecnologia e da inovação para o processo de aprendizagem, através da parceria entre professores da Graduação e a equipe em educação à distância da Coordenação de EAD, em uma instituição de ensino superior. **Relato de experiência:** A unidade curricular de Der-

matologia vivenciou as mudanças decorrentes da Reforma, com a adoção da semestralidade na periodicidade do curso, que era anual, com a redução da carga horária e a concomitância de turmas (período de transição do 4º ano para o 3º ano – 6º período). Buscando conciliar às novas demandas e ao período de sobreposição das turmas, devido ao período de transição curricular, a equipe de Dermatologia, composta por quatro professores, após reflexão, estudo e debate, desenhou uma solução educacional, tendo como base estratégica o uso de vídeo aulas. Com esse desenho, procurou a Coordenação de EAD da IES, estabelecendo uma parceria para produção dos vídeos e publicação das orientações e dos materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na IES – Moodle. O comprometimento e o profissionalismo de todos possibilitaram a produção de mais de 40 vídeo aulas, em apenas 3 meses. **Resultados:** A produção deste material de apoio didático permitiu, à equipe da Dermatologia, uma mudança nas estratégicas pedagógicas, além de conciliar seu efetivo docente, com a sobreposição de turmas (4º ano e 6º período), totalizando 156 alunos. Permitiu, ainda, a adoção de novas dinâmicas pedagógicas, como: sala de aula invertida; TBL "adaptado". O acesso às vídeo aulas, com um total de mais de 6.600 visualizações, demonstraram o engajamento dos estudantes e a aderência a este tipo de material de apoio. Esta dinâmica de EAD passou a ser adotada, também, pela unidade curricular, para as turmas em "dependência", por permitir flexibilidade de horários e o acompanhamento à distância, favorecendo aos alunos, conciliarem com as demais atividades. Diversos professores da IES – inclusive de outros cursos – entraram em contato com a Coordenação de EAD e, em parceria, começaram a desenvolver este tipo de material. **Conclusões ou recomendações:** A solução baseada em desenvolvimento de vídeos atendeu à redução da carga horária, sendo também adequada ao perfil do público – que consome e já é habituado a este tipo de mídia. O envolvimento de todos (professores, equipe de EAD e Direção da IES) possibilitou o sucesso e compartilhamento da experiência, servindo de modelo e de inspiração para demais docentes da instituição.

Simulação Clínica como elo de Interação entre os Cursos de Medicina e Enfermagem: Relato de Experiência

Marilaine M. de Menezes Ferreira; Alexandra Silva; Maristela Rodrigues Sestelo; Ieda Maria Barbosa Aleluia; Simone Cardoso Passos
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Introdução: A simulação clínica (SC) faz parte de uma nova possibilidade de ensino que engloba não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real. **Objetivos:** Relatar a experiência da interação entre os cursos de medicina e enfermagem por meio da adoção da simulação clínica como estratégia pedagógica. **Relato de experiência:** A ideia da adoção da SC como elo de interação entre os cursos de medicina e enfermagem surgiu de uma conversa entre os docentes desses cursos, com vistas a promover a aproximação entre os alunos que atuarão profissionalmente, lado a lado. Os componentes curriculares envolvidos foram Estágio Supervisionado II, do curso de enfermagem, e Semiologia 1, do curso de medicina. Foram realizados encontros entre os docentes dos dois cursos para discussão teórica do conceito, compreensão do grupo sobre SC e treinamento técnico para manuseio do manequim. Foram realizados seis ciclos de SC, que ocorreram no período de 08 a 12 de abril de 2019. Cada ciclo foi composto por 03 docentes e de 16 a 26 alunos (sendo 06 alunos do curso de enfermagem) e realizado em sala de SC estruturada em dois espaços: (1) sala de atendimento hospitalar e (2) sala de observação/ debriefing, separadas por vidro reflexivo. O cenário foi planejado pelos docentes de ambos os cursos e descrito em roteiro específico, tendo como tema admissão de paciente com arritmia em unidade de emergência, focada na obtenção de dados subjetivos e objetivos, e adotado em todos os ciclos de SC. Na sala 1, ocorreu a execução do cenário, com um professor e um aluno de cada curso. Na sala 2, um professor do curso de enfermagem e os demais alunos, assistiram à execução do cenário, tanto através do vidro reflexivo, como pela televisão, em transmissão em tempo real. O tempo médio destinado para execução de cada ciclo foi de 33 minutos, sendo 3 minutos para briefing, 10 minutos para execução do cenário e 20 minutos para debriefing. **Reflexão sobre a experiência:** Como resultados positivos identificamos maior aproximação entre docentes e discentes dos dois cursos, assim como a oportunidade de atendimento interprofissional. Como dificuldades identificamos a pouca experiência de alguns docentes no manuseio do manequim. Para além dos benefícios advindos da utilização da SC, percebemos que ao estabelecer nosso foco na interação entre alunos, antecipando a relação estabelecida na vida profissional, permitiu-se o (re) conhecimento do papel de atuação de cada um, o compartilhamento das ansiedades e angústias e a impulsão para o desenvolvimento do trabalho em equipe. **Conclusões ou recomendações:** Favorecer oportunidades de desenvolvimento da competência emocional, através de vivências que promovem memórias passíveis de serem utilizadas em situações de estresse, estimular a reflexão na prática, na cooperação de saberes, favorecer o conhecimento e percepção de sentimentos despertados durante o atendimento é primordial para a formação do futuro profissional de saúde. Esse processo vai além da técnica. Tanto para os estudantes quanto para os docentes.

Modelos Anatômicos Não-Convencionais e o Potencial Econômico-Pedagógico de Aplicação da Impressão 3D na Educação Médica: Relato de Experiência

Jefferson Luiz Sacramento de Sousa Junior; Bruno Moraes Monteiro; Wellington Pinheiro de Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Nos cursos de Medicina o processo de ensino e aprendizagem da anatomia humana envolve determinados desafios: a carência de modelos artificiais que representem de maneira realista aspectos anatômicos de relevância médica, o elevado valor investido na obtenção das peças existentes e a dificuldade em obter e manipular os cadáveres devido ao grau de deterioração, além dos aspectos éticos. Diante disso, a impressão de modelos anatômicos em 3D a partir de dados de imaginologia médica tem se mostrado como possível solução para esta carência, além de ser uma ferramenta de grande potencial pedagógico e econômico. **Objetivos:** Este trabalho buscou avaliar o processo de impressão 3D de modelos anatômicos não convencionais (ventrículos encefálicos), com diferentes características volumétricas, com o objetivo de se conhecer o processo de modelagem em si, assim como o potencial de impressão de modelos ajustados a diferentes condições patológicas, como a hidrocefalia e a microcefalia. **Relato de experiência:** Os discentes de Medicina buscaram a impressão 3D com o objetivo de melhorar o entendimento de estruturas anatômicas, visando um melhor aproveitamento e interesse no estudo da anatomia. Para isso, realizaram a busca ativa de imagens em bancos de arquivos para impressão 3D na internet e posteriormente fizeram a seleção daquela que mais interessou. Em paralelo, pesquisaram imagens de tomografia computadorizada e ressonância magnética em bancos de dados abertos na internet, com o objetivo de observar alterações patológicas nas imagens bidimensionais. Em seguida, participaram do processo de construção de modelos computacionais (em formato .stl, utilizado pelo software da impressora 3D) a partir de imagens radiológicas, supracitadas, (em formato .dicom). Para realização da modelagem orgânica das imagens em . dicom foi utilizado o software Z-Brush, a fim de corrigir as falhas e ruídos, com o objetivo de melhorar a qualidade final dos modelos impressos. As peças ventriculares foram produzidas utilizando-se filamentos do Ácido Poliláctico (PLA), um polímero sintético biodegradável, que se mostrou de fácil manuseio, resistência, leveza e manutenção. Disponível em diversas cores e podendo ser pintado, lixado para melhorar o acabamento. **Resultados:** Foram produzidas 3 peças finais: uma de toda a estrutura ventricular sem comorbidades, respeitando-se suas dimensões, e duas peças com deformidades e alteração de tamanho foram criadas para exemplificar, com a maior proximidade da realidade, como as patologias hidrocefalia e microcefalia atingem os ventrículos cerebrais. Os modelos anatômicos produzidos foram de boa qualidade, uma vez que apresentam resistência ao que se propõem e correlação consistente às imagens computadorizadas. **Conclusões ou recomendações:** Os modelos impressos, além de qualificados, representam elevado potencial para estudo das estruturas anatômicas, o que reforça o uso de impressão 3D como alternativa para a produção de modelos anatômicos para estudo, principalmente de estruturas não disponíveis no mercado de modelos convencionais. Além daquelas que são de difícil visualização em livros texto e atlas, necessitando de visualização tridimensional e manuseio. Além disso, sua produção mostrou-se acessível e uma alternativa econômica devido seu baixo custo, se comparado aos modelos existentes à venda no mercado deste mesmo setor, apresentando semelhante qualidade.

Estruturação da Área de conhecimento da Farmacologia no Currículo do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos FCMSJC/Humanitas

Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Luiz Antonio Vane; Djalma Rabelo Ricardo
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC/Humanitas)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina, estabelecem que o graduado "...terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde...". O ensino da farmacologia é tão intrínseco à prática médica, quanto o é sua formação crítico-reflexiva. O fascínio imemorial, hoje, envolve a aplicação do raciocínio lógico à interface dos alvos farmacológicos e efeitos clínicos já observados. Assim, novas perspectivas para o desenvolvimento de possibilidades terapêuticas, inclusive a partir de fármacos já existentes e com segurança estabelecida são possíveis. Aliar a observação clínica do médico ao efeito farmacológico em outras condições fisiopatológicas, e não apenas, para aquelas que usualmente o mesmo está acostumado a lidar, é um desafio farmacodinâmico e farmacocinético moderno, atrelado à necessidade da implementação do uso racional de medicamentos na prática clínica, como norte orientador terapêutico, visando o bem-estar do paciente. **Objetivos:** Descrever a implantação da Farmacologia como um conjunto de disciplinas/área de conhecimento no Curso de

Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos FCMSJC/Humanitas, de forma estruturada em raciocínio conceitual, visando fornecer ao estudante as bases necessárias para compreender a Farmacologia sob um novo ângulo de observação; possibilitar ao estudante reinterpretar as ações e usos dos fármacos a partir dos resultados das técnicas modernas das diversas áreas de conhecimento, que contribuem para o desenvolvimento da Medicina; resgatar a observação clínica como eixo estrutural para o sucesso dos tratamentos farmacoterapêuticos, de forma a exercer uma Farmacologia Aplicada, priorizando a eficácia e segurança do paciente, almejando melhor qualidade de vida. **Relato de experiência:** O conjunto de disciplinas farmacológicas subdividiu-se em quatro eixos: Introdução à Farmacologia (1º. Semestre); Farmacologia e Sinalizadores Celulares (2º. Semestre); Farmacologia Integrada (3º. Semestre) e Farmacologia Clínica (5º. Semestre). Além das disciplinas obrigatórias, ofertou-se como disciplina optativa Medicamentos Fitoterápicos, que teve como foco a etnofarmacologia e aspectos legais. **Resultados:** A percepção dos estudantes quanto à importância do conhecimento farmacológico já é despertada na primeira disciplina que apresenta o controle legal de medicamentos sujeitos à controle especial, conceitos estruturais de fármacos e noções de farmacovigilância. A disciplina de Farmacologia e Sinalizadores traz a proposta de visualizar os mecanismos celulares de respostas aos medicamentos, tomando situações clínicas disparadoras como modelo para o estudo de receptores, canais iônicos, enzimas e moléculas transportadoras, como alvos farmacológicos. A disciplina de Farmacologia Integrada propõe-se tomar o sistema nervoso central (SNC) como centro de controle no organismo e usar suas principais afecções como modelo de estudo. Farmacologia Clínica busca a conciliação da prática médica atrelada à terapêutica das comorbidades mais prevalentes na população. **Conclusões ou recomendações:** A distribuição das disciplinas propiciou uma consolidação somativa e temporal da construção conceitual aplicada ao raciocínio terapêutico e permitiu ao estudante uma amplificação da visão humanística, enfocando tanto na perspectiva benéfica do tratamento quanto no potencial de riscos envolvidos na utilização de medicamentos em função de características ligadas ao fármaco, ao paciente e às suas condições clínicas.

A Importância da disciplina de Saúde Coletiva na Humanização da Formação Médica

Mariana Machado; Lorena Andrade da Silva; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A humanização da Medicina é um tema que é muito abordado porque com o avanço da tecnologia dos exames complementares e com a grande demanda que os médicos possuem perdeu-se muito da relação médico-paciente e os profissionais da saúde passaram a focar apenas na parte técnica das consultas, o que traz prejuízos para o tratamento dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo principal deste relato é expor sobre a importância de saber portar-se com pessoas conforme foi abordado durante a disciplina de Saúde Coletiva na graduação de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Como objetivo secundário seria salientar a importância que um tratamento humanizado tem aos próprios pacientes. **Relato de experiência:** O atendimento humanizado é caracterizado pela integração entre pacientes e profissionais da saúde, relação que estabelece os vínculos necessários para o sucesso de um atendimento completo e adequado. Para que essa humanização ocorra de forma adequada se faz necessário estimulá-la desde o início da graduação. Durante primeiro período da graduação os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas são introduzidos à disciplina de Saúde Coletiva I, na qual vivenciam o primeiro contato com a comunidade por meio de visitas a lares de idosos onde são estimulados a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Desse modo, os discentes adquirem contato com a população e podem entender os fatores que influenciam a saúde da mesma, podendo assim trabalhar para garantir um atendimento mais humanizado, uma vez que eles passam a compreender os determinantes sociais. Destarte, os estudantes também realizavam rodas de conversas, nas quais era exercitado o saber ouvir os idosos tinham a dizer, de modo a aprender o que seria o princípio de uma relação médico-paciente. **Reflexão sobre a experiência:** O contato dos discentes com a comunidade na disciplina de Saúde Coletiva I é de extrema importância para a estimular o desenvolvimento de uma humanização na Medicina, visto que é através dessa disciplina que os acadêmicos começam a entender a importância da relação médico-paciente, que é a base para um atendimento humanizado. **Conclusões ou recomendações:** Praticas com esse princípio estimulam a formação de sujeitos ativos, comprometidos com a transformação da realidade social e com a contribuição para a relação médico-paciente. Palavras-chave: Ensino, Humanização, Saúde.

Assistência e Ensino no Internato: a Importância da Integração entre Especialidades Médicas

Lana Thayná Menezes dos Santos; Bruno Acatauassu Paes Barreto; Flavya Marcelino Lima
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Desenvolver o raciocínio clínico nos acadêmicos de medicina está entre os objetivos das instituições de ensino, sendo a metodologia ativa a principal aliada para alcançar esse quesito. O ensino baseado em problemas e a tentativa de não fragmentar os conhecimentos são atributos essenciais para qualificar o futuro médico a diagnosticar e conduzir os pacientes de maneira eficiente. Durante o internato, o estudante tem uma abordagem direta com o paciente, o qual traz queixas em diversos sistemas. E a união de especialidades médicas afins pode proporcionar melhores resultados, além de aprimorar a formação médica generalista, objetivando alcançar as competências e habilidades previstas pelas diretrizes curriculares. **Objetivos:** Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivos estimular os docentes e as instituições acadêmicas a aplicarem práticas de discussão de casos entre especialidades diferentes, enriquecendo o conhecimento dos estudantes; incentivar a comunidade científica a realizar pesquisas nas universidades sobre essa abordagem, ratificando a importância da comunicação mais estreita entre especialidades e garantir melhores condutas aos pacientes em um menor número de retornos possíveis, facilitando o acesso, a eficácia do atendimento e a adesão ao tratamento. **Relato de experiência:** Dessa forma, em maio de 2019, durante nosso internato no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC) vivenciamos práticas não protocoladas de discussão de casos, antes mesmo de conduzir o paciente. O caso 1 foi referente a uma criança com rinite alérgica moderada no ambulatório de alergopediatria, mas durante a consulta revelou uma história de otite supurativa recorrente não presente no momento. Após a anamnese e exame físico detalhados e discussão sobre possíveis etiologias, surgiu a dúvida se havia ou não perfuração timpânica. Neste momento, levamos o menor para o departamento de otorrinolaringologia, onde foi reavaliado com equipamentos mais sofisticados, confirmando não haver perfuração naquele momento e que a recorrência das otites foi devido um tratamento anterior não adequado. O caso 2 ocorreu também no ambulatório de alergopediatria, uma criança com quadro semelhante a eczema, mas que trazia características fúngicas associadas, como descamação e prurido. Após a discussão sobre o provável diagnóstico, junto com a equipe de dermatologia, foi agendado o exame micológico direto e o seguimento nesta especialidade. **Resultados:** Essas interações entre os especialistas ajudaram a conduzir melhor o paciente, de forma mais rápida do que apenas realizar encaminhamentos que gerariam aumento da demanda, da espera e possivelmente um não seguimento do paciente. Além disso, nós, como acadêmicos, relembramos e discutimos casos que provavelmente não surgiriam no contexto apenas do ambulatório de alergopediatria. **Conclusões ou recomendações** Diante dessas experiências, torna-se imprescindível a valorização da união de especialidades médicas afins dentro de um contexto ambulatorial de ensino. Assim, faz-se necessário que a instituição acadêmica promova discussões de casos clínicos não somente dentro de um ambulatório específico, mas por meio da integração de duas ou mais especialidades, garantindo uma formação médica generalista que visa promover a saúde de forma integral.

Relato de Experiência sobre Vivência em uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência

Michelle Amaral Gehrke; Tales Ribeiro Marques; Camila Pantoja Azevedo; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Amanda Gabay Moreira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A lapidação do conhecimento médico dentro das universidades de medicina é aprimorada em um tripé acadêmico composto por: ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, destacam-se os papéis das ligas acadêmicas, pois elas permitem a vivência destes três componentes, maximizando o conhecimento teórico prático dentro de uma determinada especialidade médica. Dessa forma, essas organizações, compostas por acadêmicos e orientadas por médicos especialistas, possuem como principal objetivo aperfeiçoar os conhecimentos em determinada área de atuação, aproximando os estudantes do meio social. Nesse sentido, ressalta-se a atuação da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), criada em 2007 com uma intensa atividade nos três eixos acadêmicos. **Objetivos:** Relatar experiências vividas nos três componentes do tripé acadêmico como participante de uma liga de urgência e emergência. **Relato de experiência:** As atividades foram vivenciadas na liga entre o período de março de 2018 e janeiro de 2019. No que se refere ao ensino, a LAUEP realizou aulas teóricas semanalmente, ministradas por médicos atuantes na área de urgência emergência, também realizou capacitações práticas aos finais de semana, com o intuito de desenvolver habilidades nos protocolos de Advanced Trauma Life Support (ATLS), Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) e Advanced cardiac life support (ACLS), além de oferecer cursos internos de injetáveis e suturas. No que tange à extensão, os participantes praticaram os conteúdos aprendidos em ações de primeiros socorros realizadas com comunidades escolares, religiosas e militares, destacando assim a oportunidade de aprender ensinando. Por fim, a LAUEP

incentivou a pesquisa científica por meio do clube de revista, em que os ligantes apresentaram revisões literárias sobre temas referentes à urgência emergência e mediante a jornada científica em que os participantes expuseram artigos próprios. **Resultados:** As experiências obtidas no período relatado demonstraram grande impacto na vivência acadêmica, pois ao se aliar ensino pesquisa e extensão dentro de um ambiente que possibilita atividades práticas e troca de conhecimento, garante-se muito mais autonomia aos estudantes e fomenta uma postura de incentivo à busca de conhecimento, aliado à prática profissional, fortalecendo assim as metodologias ativas de ensino. **Conclusões ou recomendações:** A vivência dentro de uma liga acadêmica ratifica a relevância do ensino baseado em um tripé. Ao aliar-se o aprendizado com aulas teóricas e práticas juntamente com o treinamento de leigos e o incentivo à pesquisa, a liga acadêmica proporciona um ambiente completo de conhecimento para os discentes e garante-lhes muito mais autonomia no estudo das especialidades. Com efeito, tais experiências reverberam em sua vivência profissional futura, onde todos os conhecimentos deverão ser postos em prática.

Remodelamento de um Componente Curricular que usa PBL: Relato de Experiência

Sandra Lúcia Brasil Santos; Maria Luisa Carvalho Soliani; Ieda Maria Barbosa Aleluia; Luciana Oliveira Rangel Pinheiro; Rinaldo Antunes Barros
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A utilização do PBL necessita articulação consistente entre criação dos problemas, competências a serem trabalhadas e abordagem dos tutores. Notou-se a necessidade de mudanças para obter essa articulação no componente de biomorfofuncional I nos 1º e 2º semestres do curso de medicina, após reflexão oriunda da escuta de alunos com situação de sobrecarga de estudo e dificuldade de adaptação ao método PBL. **Objetivos:** Remodelar o componente curricular, para destacar conceitos centrais e reduzir a sobrecarga dos alunos; aprimorar a articulação entre casos problemas, conferências, práticas em laboratórios e avaliações. **Relato de experiência:** Uso da metodologia da árvore de problemas para identificar problemas, causas, consequências. O Programa Institucional de Desenvolvimento Docente organizou 06 oficinas para desenvolver estratégias de solução dos problemas identificados e construir nova modelagem para o componente. A base teórica foi a teoria Freiriana da ação, reflexão, ação e construção coletiva. 1ª: Mostrar a proposta de remodelação e uso da árvore de problemas. 2º: Identificar as dimensões dos problemas e abordar os problemas da dimensão método. Como fazer caso problema. 3ª: Validar e utilizar a matriz de referência para avaliar os casos. 4ª-:Conhecer a nova modelagem do componente e novos casos problemas do 1º semestre. Alinhar um caso do 1º e do 2º semestre com a matriz de referência. Apresentar, analisar e validar todos os casos, pensando em uma articulação com os semestres seguintes. 5ª: Apresentar a nova modelagem construída pelos professores com os novos casos do primeiro semestre. Alinhá-los com a matriz de referência. Refletir sobre os resultados obtidos nas oficinas anteriores em quatro dimensões: Metodologia PBL; Construção de casos; Interação grupal entre tutores e professores da prática; Gestão do processo. Escutar feedback docente. 6º: Apresentação dos resultados obtidos na aplicação dos casos durante o semestre. **Resultados:** Realizadas 06 oficinas com 25 professores, em 02 anos, com os temas: relação grupal e o fortalecimento do vínculo. A análise qualitativa das falas docentes identificou 03 dimensões dos problemas: 1. gestão de processo, 2. método, 3. alunos. 1: identificada a necessidade de compreensão do PBL, de aprimorar as competências necessárias para aplicação do método e construção de casos problema. Realizada a construção de uma matriz de referência para elaborar e avaliar casos problema. Vista a divergência de articulação do PBL entre os diferentes tutores e a necessidade de alinhar a atividade em sala, de aula pelas diversas especialidades dos tutores e suas estratégias de ensino, sobrecarga de atividades curriculares e falta de tempo para aprofundar discussão com os alunos. 2: casos com objetivos em excesso e difíceis de serem encontrados; falta de padronização dos mesmos. Não domínio da metodologia, não abordagem de todas as etapas do PBL; diferença na abordagem dos tutores e pouca orientação quanto às fontes de estudo. 3: discutida a postura do aluno acostumado com o método tradicional, com dificuldade para buscar, e expor, o conhecimento. A metodologia requer autonomia, ausente nos alunos que preferem aulas expositivas: influência do ensino médio. **Conclusões ou recomendações:** Criou-se uma comunidade de prática reflexiva que remodelou o componente disfuncional. Uma matriz de avaliação de casos foi criada e validada pelo grupo. Todos os casos foram refeitos e validados por 03 professores do grupo, com o PROIDD e coordenadores. O feedback discente revelou aumento do grau de satisfação.

Vias de um Percurso entre a Teoria a Prática do Ensino Médico na "Semana da Próstata": Relato de Experiencia em Programa de Extensão da UFC

João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Wagner Bezerra de Araújo; José Ajax Nogueira Queiroz; Conceição Aparecida Dornelas; Vladimir Michailowsky Leite Ribeiro
Universidade Federal do Ceará

Introdução: A semana da próstata foi organizada como parte integrante do programa de Extensão "PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM DA UFC: DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS DA PRÓSTATA" desenvolvido entre 10 a 14 de setembro de 2018 (horários de 12:30 e 14 horas), cuja pretensão era integrar os alunos incorporando a práticas e conceitos básicos sobre as doenças da próstata, familiarizá-los com a importância da anamnese (histórias) para prevenção de doenças da próstata acrescidos de conceitos e reflexões sobre aplicação do Sistema de Escores Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS) adaptado para os servidores. A semana da próstata foi coordenada pela Professora Conceição Dornelas, com participação de professores do FAMED-DPML UFC e alunos vinculados ao projeto de extensão, com a colaboração da Liga de Urologia sob coordenação de professores no Laboratório de Habilidades. **Objetivos:** Objetiva-se relatar uma experiência de evento promovendo ensino e extensão (parte integrante de Programa de extensão, desenvolvido na Faculdade de Medicina da UFC para alunos do quarto semestre de Medicina. **Relato de experiência:** O evento foi realizado fora da carga horária dos alunos. A participação dos alunos não foi obrigatória, porém com estímulo a pontuação na nota da disciplina de Anatomofisiopatologia. Os instrumentos utilizados foram de natureza prática para incorporação do conhecimento. Foram utilizados vídeos sobre a relação médico-paciente na abordagem de problema cultural do exame de toque retal, acompanhado de dinâmica de grupo com relatores. Apresentação pelos professores dos conteúdos (sinais e sintomas de doenças da próstata), apresentação de IPSS e folders bem como projetos criados para o programa de extensão e experiências na aplicação destes materiais junto aos servidores terceirizados da UFC. Ao final foi solicitado que cada equipe elaborasse um produto de prevenção para o câncer de próstata. Participaram 73 alunos da disciplina. Como produtos foram elaborados uma tirinha (história em quadrinhos) e seis letras (paródias sobre o tema). Os alunos submeteram com teatralização e musicalização dos produtos para uma banca de professores, com critérios previamente estabelecidos. Durante 4 dias os alunos em pequenos grupos frequentaram o Laboratório de Habilidades para realizar o exame da próstata em manequins. Os grupos de alunos classificados nos 3 primeiros lugares receberam prêmios (objetos ofertados pelo comercio local em torno da FAMED–UFC). Outras doações foram sorteadas para os demais, tendo finalização com um lanche no encerramento da semana. **Reflexão sobre a experiência:** Na avaliação da semana pelos professores e alunos envolvidos o evento foi muito apreciado, com reivindicação dos alunos para estender o projeto para outros semestres da faculdade e repetir a edição para as futuras turmas do quarto semestre. **Conclusões ou recomendações:** Ficou evidente o aproveitamento dos alunos das avaliações realizadas em prova subjetiva em Anatomofisiopatologia do semestre, bem como os papeis do aluno e do professor como agentes construtores responsáveis não apenas pelo binômio ensino aprendizagem, mas despertando os alunos para aspectos sociais e culturais presentes na comunidade que influenciam na relação médico-paciente.

Contribuição do Projeto Fellows para a Formação do Futuro Docente na Perspectiva dos Estudantes de Medicina

Maria Valéria Pavan; Ugo Caramori; Rafael Madureira; Julia Brum de Mello; Camila Pereira Barreto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: No Brasil, a formação do professor de medicina baseia-se habitualmente nas experiências pessoais adquiridas ao longo da sua formação médica. Além disso, a seleção do professor de medicina não contempla aspectos pedagógicos e, de maneira geral, as instituições de ensino não oferecem capacitação docente. Da mesma forma, ao longo de toda a sua formação, o estudante de medicina desenvolve suas habilidades médicas e científicas, não sendo comum que a formação de um futuro docente seja contemplada nos currículos formais. Nesse contexto, o Projeto Fellows tem como objetivo oferecer a estudantes de medicina que aspiram carreiras vinculadas à educação a oportunidade de iniciar a formação docente, desenvolvendo habilidades de ensino, liderança, gestão e responsabilidade social. O curso (blended learning) organiza-se em dois blocos de imersão presenciais, sendo a primeira de habilidades essenciais em educação e a segunda de habilidades específicas e uma sessão a distância. Os coordenadores são os responsáveis pela facilitação das oficinas, nas quais se utilizam diferentes metodologias de ensino, com aprendizagem colaborativa. Os estudantes são distribuídos em pequenos grupos e em cada grupo participam um ou dois tutores (alunos Fellows do ano anterior), contribuindo

para que o processo de formação e desenvolvimento aconteça com todos os envolvidos. **Objetivos**: Avaliar, na visão do estudante, se participar do Projeto Fellows contribuiu para a sua atuação como aluno e para a sua formação na perspectiva da carreira docente Métodos Em 2018, na primeira imersão foram feitas oficinas com os seguintes temas: o professor (a facilitação da aprendizagem); o currículo (a escada da integração); a avaliação do aluno (metodologia e aplicação); avaliação (feedback). A atividade a distância foi a construção de um projeto em educação com o tema "aprendizagem clínica em diferentes cenários". Na segunda imersão foram abordados os temas: responsabilidade social (papeis da escola médica); aprendizagem baseada em problemas; liderança na educação; educação em saúde (perspectivas e inovação). No último dia do segundo encontro presencial os participantes foram convidados a responder um instrumento de avaliação/aproveitamento (modelo Kirkpatrick, nível 1, reação) com 9 questões fechadas em escala Likert contínua (discordo totalmente=0 a concordo totalmente=10) e 4 questões abertas (comentários e feedback). **Resultados**: Em 2018 participaram 24 estudantes de medicina (3º ao 6º ano) oriundos de sete instituições de ensino superior. As respostas a todas as questões estruturadas mostraram alta aceitação/rendimento (médias>8). Nas questões abertas os participantes reconhecem que terão aplicabilidade imediata dos conhecimentos e habilidade adquiridas. Entre elas, foram ressaltadas as habilidades de comunicação, pedagógicas, em pesquisa; o desempenho como estudante; a valorização de princípios éticos e humanísticos; o compromisso e responsabilidade social. Os participantes percebem-se como possíveis multiplicadores de conhecimentos, sentem-se mais proativos, mais capacitados para o trabalho em equipe e recompensados por terem participado do projeto. **Conclusões**: Para os estudantes, participar do Projeto Fellows contribuiu para sua atuação no processo de ensinoaprendizagem em suas instituições de ensino e se foi particularmente benéfico para os que pretendem engajar-se na docência no futuro.

Bases da Entrevista Médica: Vínculo Mãe-Pai-Bebê com os pais de um Recém-Nascido na Uti Neonatal

Lais Souza Lobo; Artur Pinto Mendes; Beatriz Costa Nascimento; Pedro Neto Paraense; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As primeiras relações na vida de um bebê são determinantes no seu desenvolvimento. O vínculo entre pais e filho é construído antes da concepção e se fortalece durante a gestação. Dessa forma, as expectativas e a formação da mentalidade dos pais provêm do ato de imaginar, interagir, preocupar-se, que são essenciais na construção desse vínculo. Uma gravidez planejada e uma rede apoio familiar influenciam positivamente no vínculo. Um momento crítico ao desenvolvimento do laço é o período pós-parto, sendo imprescindível o contato físico precoce e a diminuição de intervenções desnecessárias após o nascimento. O processo de hospitalização da criança na UTI é um importante fator de descontinuidade do contato físico, o que pode estabelecer uma configuração traumática e angustiante para os pais e possível enfraquecimento do vínculo pais-bebê. Dessa forma, a entrevista médica como base para a análise do estabelecimento do vínculo em uma situação de hospitalização na UTIN se faz essencial para o entendimento das expectativas e percepções parentais. **Objetivos:** Exercitar as bases da entrevista médica, analisando o vínculo entre mãe, pai e bebê de um casal cujo filho encontra-se internado na UTI neonatal em um hospital de referência materno infantil, relacionando com suas emoções, expectativas e percepções. **Relato de experiência:** A partir dos dados coletados, observou-se que os pais da criança internada na UTIN eram jovens e haviam passado pela experiência da perda do primeiro filho em decorrência de um quadro de eclâmpsia. Assim, relataram que a gravidez seguinte foi desejada e planejada, sendo que, no início, houve resistência de familiares pelo fato da mãe ter pressão elevada. Apesar disso, o desejo da paternidade os motivou a tentar engravidar novamente, obtendo apoio na religiosidade. Com isso, a gestação transcorreu normalmente durante 8 meses, até que a eminência de um novo episódio de eclâmpsia obrigou a mãe a passar por uma cesárea de emergência, e, desta forma, a recém-nascida prematura necessitou de cuidados especiais na UTIN. Esse novo desafio na vida criou um certo receio nos pais, porém reuniram forças emocionais, por meio da ajuda familiar, e metafísicas, em sua fé protestante. Na ocasião da entrevista, pontuaram que sua rotina foi alterada em função da internação, e o contato com a filha encontrava-se diminuído; entretanto, observou-se que o vínculo não foi muito prejudicado, e os pais mostraram-se confiantes com a melhora do estado de saúde da criança. **Resultados:** Com a realização da experiência, foi possível aprimorar a técnica de contato dos acadêmicos de medicina em relação aos pais de uma criança internada na UTIN e observou-se que a entrevista médica é uma ferramenta essencial para a compreensão da situação de vida do paciente; esse tipo de instrumento, o qual inclui a escuta ativa e realização de perguntas abertas, permite com que o indivíduo atendido expresse seus sentimentos, dúvidas e expectativas em sua plenitude. **Conclusões ou recomendações:** Chegou-se à conclusão de que o vínculo pais-bebê mantém-se forte e há uma expectativa de melhora, que se deve à múltiplos fatores intrínsecos e extrínsecos, tais como a rede de apoio familiar e a fé enraizada nesses indivíduos. Além disso, percebeu-se que o sentimento de paternidade perdurou, apesar da experiência de perda do primeiro filho e da situação de risco vivenciada pela mãe. Isso se deve à esperança que norteia a perspectiva de melhora do quadro clínico da criança, o que permitiria a vida idealizada pelos pais – uma família feliz em seu lar.

Cenário de Simulação de Entrevista Interprofissional como uma Estratégia para o Desenvolvimento de Competências

Adroaldo Lunardelli; Fernanda Vial Costa; Julia Poeta
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: A entrevista de emprego é utilizada pelos empregadores na busca da escolha e efetivação de substratos humanos condizentes com o perfil e envergadura técnica da empresa contratante. Esta prática trata-se de um degrau tensinogênico na vida de um recém-formado que debuta na vida profissional. Mesmo os já experientes podem titubear ao passar por esta etapa. Por vezes, a reprovação se dá por falta de clareza e interpretação dos objetivos agregados à prática, mesmo o candidato tendo predicados suficientes para o êxito. Neste ínterim, o cenário pode ser uma metodologia de grande valia no desenvolvimento de habilidades e competências ao estudante formando que, queira em breve, passar pela experiência de uma bem-sucedida seleção para vaga de entrada no mercado de trabalho. A operacionalização da simulação clínica ainda se constitui em um desafio para as instituições de ensino devido aos recursos físicos e humanos necessários, associados ao grande número de estudantes em cada turma. A logística acaba sendo o maior entrave para a implementação do cenário. **Objetivos:** Relatar a experiência da operacionalização do cenário de simulação clínica interprofissional como estratégia pedagógica focada no desenvolvimento de competências dos estudantes concluintes dos Cursos de Biomedicina e Psicologia do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Relato de experiência:** Fez-se uso de um cenário realístico que replicou com autenticidade uma situação que proporcionou interações para os estudantes em último período de graduação. Como o intento do desfecho foi uma entrevista de emprego, fez-se uso de um plano de aula estruturado no intuito de cercear a atividade de potenciais distratores e focar na operacionalização de uma contratação. Foi realizado um briefing, donde os estudantes do Curso de Psicologia foram instruídos a selecionar um profissional biomédico de uma habilitação específica para uma empresa contratante de determinado perfil, e os estudantes do Curso de Biomedicina foram informados do perfil da suposta vaga. A prática ocorreu no laboratório de simulação de alta complexidade, onde os estudantes militantes da entrevista alocaram-se em uma sala com uma mesa que os separavam sentados. Os demais estudantes acompanharam todo o processo através de um vidro espelhado e áudio microfonado. Na vanguarda da tecnologia de ensino e aprendizado, a tecnologia e o espaço físico utilizado foi de primazia e excelência. Após a experiência, realizou-se o debriefing e foi dado o feedback imediato com a participação do grande grupo. **Reflexão sobre a experiência:** Esta estratégia beneficia tanto o estudante entrevistador (o acadêmico em psicologia que deve possuir a habilitação nesta lida) quanto o entrevistado (que ostentará uma experiência realística no terceiro grau que o preparará para o evento na vida). A rica gama de sentimentos e dúvidas vivenciadas na tarefa, criou uma grande teia de discussões acerca das habilidades requeridas para um bom desempenho em uma entrevista de emprego. Pode ser sanada as aflições que cercam temas sensíveis, como postura corporal, indagações sobre remuneração, questionamentos recorrentes e dicas de manejo. **Conclusões ou recomendações:** O cenário de simulação para entrevista de emprego foi considerado um case de sucesso por ser capaz de desenvolver competências no estudante, como tomada de decisão, comunicação e preparação para o mercado de trabalho.

A Realização de Palestras que propiciam o Despertar dos Alunos para a Empatia e para a Humanização do Cuidado

Renata de Melo Pereira; Lilian Drumond Silva; Daniela Longo Gargiulo
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O modelo predominante de ensino e de prática da Ciência da Saúde possui enfoque na fragmentação, na especialização e nos avanços tecnológicos, formando assim profissionais estritamente técnicos. De encontro a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) afirmam que a formação do profissional médico deve ser pautada em temas transversais ligados à saúde – como a Ciências Humanas e Sociais –, que possibilitem uma visão mais ética e humanizada do médico. Nesse sentido, buscando atender o disposto nas DCNs, as Instituições de Ensino Superior têm enfrentado um grande desafio na adequação do currículo. É importante, portanto, destacar experiências e metodologias inovadoras no sentido de despertarem essa visão ética e humanizada do aluno. **Objetivos**: Apresentar a experiência da realização de palestras – com o objetivo de desenvolver uma postura empática e humanizada – para estudantes do 1º e 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). **Relato de experiência:** No decorrer do semestre foram ministradas palestras, organizadas por monitores e pela docente da disciplina Citologia e Histologia Básica. Em uma das palestras foram apresentadas aos estudantes três deficientes visuais. Cada uma das palestrantes contou como foi receber o diagnóstico e como fizeram para ressignificar e superar os obstáculos que surgiram a partir da deficiência. Detalharam, também, as dificuldades que encontraram na relação médico-paciente. Outra palestra foi ministrada

por uma médica, participante de uma organização de ajuda humanitária internacional, que relatou experiências vividas por ela ao visitar e ajudar, com seu conhecimento em saúde, comunidades extremamente carentes. **Resultados:** Ao longo do curso de Medicina são ofertadas aos alunos poucas oportunidades de contato direto com deficientes. Além disso, a estrutura curricular formal não aborda, de maneira eficaz, a questão do atendimento ao paciente com deficiência. Desse modo, a palestra ministrada por deficientes visuais proporcionou aos alunos uma ótica diferente da obtida ao longo do curso, evidenciando a importância de saber lidar e de atender de forma inclusiva todas as pessoas. Ademais, ambas as palestras demonstraram a importância do cuidado integralizado e humanizado, além de uma relação médico-paciente pautada na escuta ativa e singular. Vale também ressaltar a importância dessas palestras ao propiciarem a interação dos alunos com usuários e profissionais de saúde, conferindo-lhes a oportunidade de contato com relatos e experiências reais. Tais iniciativas foram inovadoras dentro do ambiente da FCMMG, tanto pelos temas abordados, quanto pelo fato de envolverem alunos dos primeiros anos do curso de Medicina, buscando despertar neles, desde os primeiros períodos, uma postura mais empática e humanizada. **Conclusões ou recomendações:** As palestras em questão influenciaram positivamente os alunos, despertando-os para a importância de um conhecimento integralizado, conectando a teoria a um atendimento empático e humanizado.

Estruturação das Atividades dos Laboratórios Morfofuncional e Práticas Funcionais pelo Modelo de Aprendizagem Orientada por Roteiros de Atividades com Desafios Motivadores

João Carlos da Silva Bizario; Maria José A. P. de S. Tucunduva; Enrico Ferreira Martins de Andrade; Celimara Gamba Lima; Rodrigo Hipólito Bouças

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Introdução: Os Laboratórios Morfofuncional (LMF) e Práticas Funcionais (LPF) são cenários de ensino aprendizagem integrados às Unidades Curriculares Temáticas do Curso de Medicina da USCS do 1º ao 8º semestres. As atividades são centradas no estudante e orientadas por Roteiros de Objetivos Educacionais. O disparador da aprendizagem sempre é a Situação Problema que foi processada (abertura) nas sessões tutoriais, contribuindo para sua compreensão. Neste contexto, estão integradas no LMF: as áreas básicas e aplicadas de conhecimento Morfológicas (macro e microscópicas), Fisiológicas, Patológicas e imagenológicas; e no LPF: as áreas ligadas aos exames complementares e terapêutica, como recursos para resolução e compreensão dos processos relacionados às Situações Problemas relevantes à formação profissional do médico, conforme o perfil descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina de 2014. **Objetivos:** Apresentar a estruturação das atividades do LMF e LPF através de Roteiros de Aprendizagem Orientados por Objetivos Educacionais, com desafios motivadores para aplicação dos conhecimentos das ciências básicas, aplicadas e clínicas, disparadas e contextualizadas pela Situação Problema das sessões tutoriais. **Relato de experiência:** Os Roteiros de Aprendizagem são sempre organizados dentro dos contextos das Situações Problemas dos tutoriais, onde se utilizam a metodologia PBL, em 3 dimensões: 1) Objetivos Educacionais a serem preparados previamente às sessões do LMF; 2) Objetivos Educacionais a serem desenvolvidos durante as sessões do LMF e; 3) Desafio (Aplicação dos conhecimentos Desenvolvidos). Após cada sessão do LMF os estudantes são avaliados formativamente e recebem um Feedback de seu desempenho, levando em consideração as dimensões do conhecimento (cognitivo, psicomotor e afetivo), bem como das habilidades e atitudes, presentes nos indicadores de desempenho do formulário de Avaliação. A dimensão 1 ativa e norteia os conhecimentos prévios necessários para as atividades dos laboratórios com os facilitadores, sendo desenvolvida em horário de estudo individual (área verde). A dimensão 2 visa atividades práticas com todos os recursos tecnológicos e didáticos presentes nos laboratórios, além dos facilitadores especialistas em cada área, promovendo a vivência da integração entre teoria e prática. A dimensão 3, passo final da atividade presencial, motiva o estudante a aplicar o conhecimento adquirido em situações motivadoras da vida profissional, promovendo a transposição e observação da apropriação da compreensão como capacidade de utilizar o conhecimento de maneira inovadora. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que o estudante mantém sua motivação intrínseca para a resolução e compreensão da Situação Problema dos tutoriais, envolvendo o conhecimento das ciências básicas e aplicadas, bem como dos exames complementares e terapêutica, através da contextualização, sucesso em atingir os objetivos educacionais e reconhecer a compreensão pelo desafio motivador, mantendo a figura do especialista como facilitador do processo. **Conclusões ou recomendações:** A estratégia proposta tem demonstrado excelentes resultados em relação ao conhecimento das ciências envolvidas no LMF e LPF, de maneira contextualizada e significativa, estimulando a motivação intrínseca pelo desafio ao final das sessões.

A Importância da Monitoria de Habilidades Clínicas no Desenvolvimento de Práticas Médicas

Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Giovanna Gomes e Silva; Wandria de Andrade Mescouto; Gabriele Barros de Aviz
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: Sabe-se que o conhecimento médico é fundado na teoria e aplicado na prática. Ao decorrer da graduação, os acadêmicos têm aulas expositivas e demonstrativas para adquirirem habilidades e competências técnicas e comportamentais para que nos semestres seguintes possam aplicá-los na prática. O Exame físico ajuda o médico a avaliar o paciente e a elaborar hipóteses diagnósticas para o caso, e para isso, requer um conhecimento muito bem estruturado, principalmente no que se refere a execução de manobras específicas. Tendo em vista essa importância, a monitoria de habilidades clínicas, que é uma oportunidade semestral oferecida pela coordenação de graduação (COGRAD) e coordenação do curso de medicina do centro universitário do estado do Pará (CESUPA), pode ser uma ótima oportunidade para o monitor consolidar um conhecimento prévio e também construir uma experiência em relação ao contato e ensino com outros alunos. Esse domínio da semiologia é de fundamental importância principalmente quando os acadêmicos começam a atender nos ambulatórios de especialidades médicas (CEMEC), onde essa competência é mais exigida. **Objetivos:** Tem como objetivo focar na experiência da monitoria para o monitor, destacando a importância da consolidação do conhecimento e a prática da semiologia para uma qualificação médica adequada. Além de ressaltar a experiência quanto a parte de ensino do monitor aos acadêmicos. **Relato de experiência:** A monitoria de Habilidades Clínicas da MD2, referente ao segundo semestre de 2018, iniciou em setembro e durou até dezembro. Para atuar como monitor, o aluno passa por um processo seletivo que é composto pelas seguintes etapas, eliminatórias e classificatórias: avaliação do histórico acadêmico, prova teórica e prova prática. Nesse processo são selecionados 4 alunos, que necessariamente já devem ter cursado a atividade curricular para o qual prestaram a prova. A monitoria do laboratório de Habilidades Clínicas da MD2 é composta por assuntos da semiologia dermatológica, do sistema nervoso e do sistema locomotor e requer um comprometimento do monitor, pois ele se responsabiliza por auxiliar os professores da disciplina, esclarecer dúvidas e revisar a matéria por meio de revisões, simulados ou plantões de dúvidas que são supervisionados pelos professores. Tal prática inserida na rotina da monitoria contribuiu para consolidar o conhecimento teórico pratico do monitor e dá a ele maior agilidade na realização do exame físico. Por exemplo, no 8º semestre um dos ambulatórios que os alunos passam é o de neurologia, e nele o exame físico é bastante meticuloso e exige do acadêmico uma técnica correta para correlacionar o resultado do teste com os sintomas do paciente. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se que com a vivência da prática médica o aluno que faz monitoria pode-se tornar mais proativo e confiante na hora de realizar o exame físico e assim desenvolver habilidades mais eficazes durante a formação médica, sendo favorável também na hora da realização de provas práticas. Constata-se que a monitoria também pode ajudar no desenvolvimento de habilidades comportamentais tais como comunicação, relacionamento interpessoal, empatia e assertividade, visto ser uma prática relacional, de contato direto com os demais alunos no processo de ensino. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a monitoria de Habilidades Clínicas do 2º semestre foi de suma importância para consolidar o conhecimento do monitor e desenvolver diversas habilidades técnicas e comportamentais, envolvidas no processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas da medicina.

Open Class: uma Estratégia de Supervisão e Autorregulação da Prática do Tutor durante a Aprendizagem em pequenos Grupos

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Yuri Dias Macedo Campelo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: A mudança do papel do docente nos novos cursos de medicina é um desafio que requer, além de capacitação continuada, um processo de supervisão da prática. A aprendizagem em pequenos grupos (APG) é um método de ensino com princípios metodológicos de sala invertida e problematização que está em processo de implantação em diferentes escolas médicas de um mesmo grupo educacional. As sessões tutoriais ocorrem em ambientes simultâneos, contendo em cada um, três subgrupos e um tutor. Entretanto, problemas quanto à comparação nas abordagens dos tutores, cultura do individualismo e conservadorismo é comum. **Objetivos:** Relatar a experiência da implantação do projeto OPEN CLASS como estratégia de supervisão e autorregulação da prática do tutor na APG. **Relato de experiência:** O projeto OPEN CLASS ocorreu no primeiro semestre de 2019 e teve como participantes: 3 docentes supervisores e 11 tutores de APG. Cada supervisor ficou responsável por um período inicial do curso de medicina (1º, 2 e 3º), sendo esses selecionados por apresentarem experiências com o método de ensino. O ciclo de supervisão ocorreu em etapas de pré-observação, observação e pós-observação, sendo esta subdividida em dois momentos: individual (imediata à observação) e em

grupo (após a avaliação de todos os tutores). As anotações durante a observação foram registradas em documentos individuais e arquivadas após análise. Instruções ao docente-supervisor quanto ao seu posicionamento na sala de aula, a não comunicação com os pares e vestimenta discreta foram determinadas de modo a não atrapalhar o desenvolvimento e rotina da sessão tutorial. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a etapa de pré-observação, o consentimento para a prática, agendamento, critérios de análise e desconstrução de supervisão punitiva foram discutidas e apresentadas aos tutores. Na observação, as informações foram coletadas e descritas pelo supervisor em um instrumento elaborado para as etapas da 1ª e 2ª sessão tutorial, assim como para o feedback do tutor/estudante/grupo. Foram analisados durante a supervisão os seguintes critérios: interação do tutor com os grupos, capacidade de organização do ambiente, como e quando intervém, problematiza e se relaciona com os estudantes. Na etapa de pós-observação, apontamentos e reforço da boa prática, sugestões de melhorias e de reflexão para o ajuste individual foram propostos, assim como os problemas comuns aos tutores foram apresentados em um encontro com todos, a partir de uma análise de conteúdo global e de feedback construtivo. Aspectos quanto ao acolhimento no início de cada sessão, comandos e capacidade de observar e manter o controle de todos os grupos foi destacado durante a reunião coletiva. Sugestões quanto ao cuidado com a linguagem não verbal e a mensagem: "Sejam mais questionadores do que afirmadores" foram reforçados. Quando questionados sobre possibilidade de constrangimento ou mudança da rotina da APG, nenhum tutor confirmou que os mesmos tivessem ocorrido. Ao contrário, alguns relataram que os próprios estudantes notaram a diferença e melhora na atuação deles, após a supervisão do OPEN CLASS. Ao final, um guia de publicação de boas práticas foi sugerido. **Conclusões ou recomendações:** O OPEN CLASS demonstrou ser um modelo colaborativo e eficiente no processo de observação, reflexão, ação e autorregulação da prática do docente tutor, onde o observador assume o papel de agente crítico, apoiador e mediador para a superação das dificuldades sentidas.

Estratégia para Capacitação Formal Docente em Metodologias Ativas, com uso de Ambiente Virtual no Curso de Medicina da UNIVAÇO Em Ipatinga-MG

Fabiano Moreira da Silva; Flávia Aburquerque Magalhães; Mariana de Souza Furtado; Jaqueline Melo Soares; Letícia Guimarães Carvalho de Souza Lima
Faculdade de Medicina do Vale do Aço

Introdução: O uso de tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa no ensino superior tem crescido muito nos últimos anos. Nesse sentido, os processos e ferramentas de ensino-aprendizagem vêm dando grande protagonismo na descentralização da figura do professor, colocando o aluno como protagonista desse processo. Nesse contexto, capacitar, qualificar e, acima de tudo, envolver todo o corpo docente para essa realidade é fundamental para o êxito desse processo de transformação. **Objetivos:** Capacitar, aprimorar e treinar todo o corpo docente do curso de Medicina da UNIVAÇO nas seguintes metodologias ativas: APG, feed-back, gamificação, PBL, peer instruction, sala invertida, TBL e OSCE, inclusive para os docentes que já conhecem e aplicam tais metodologias. **Relato de experiência:** Contando com 96 docentes, alguns residindo fora da região do Vale do Aço, com os mais diversos e naturais compromissos externos e de agenda, ao longo dos anos, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPED) vem observando a grande dificuldade de reunir todos os docentes em torno das diversas atividades voltadas para as capacitações oferecidas pela instituição. Nesse sentido, buscando solucionar tal dificuldade, o NAPED selecionou docentes com experiência nas metodologias citadas no objetivo deste relato e estruturou gravações de vídeos para cada um dos temas propostos e os disponibilizou em plataformas digitais da instituição, com livre acesso ao corpo docente e controle estatístico dos acessos, aliado a referenciais teóricos também disponibilizados em anexo aos vídeos, permitindo, assim, que todos os docentes, dentro de suas respectivas disponibilidades, tivessem acesso aos materiais para a própria capacitação, para estudo ou para aprofundamento dessas metodologias ativas. As dúvidas foram sanadas por meio das opções de contato presencial agendado ou via correio eletrônico, ambas as opções intermediadas pelo NAPED. Este, por sua vez, se reportava aos respectivos docentes das metodologias apresentadas. **Reflexão sobre a experiência:** • Maior participação e engajamento do corpo docente nas atividades de capacitação; • 100% dos docentes capacitados durante os primeiros 6 meses após a implantação da ferramenta (julho a dezembro 2019). **Conclusões ou recomendações:** A efetividade do processo de capacitação dos docentes não depende exclusivamente das tecnologias digitais de comunicação e informação, mas estes, por sua vez, podem se tornar mais atraentes via sua utilização. Nesse sentido, é notória a responsabilidade das instituições de ensino em criar ambientes práticos e acessíveis, nos quais os docentes possam aprimorar suas competências, além de desenvolver ainda mais o life long learning, que é a motivação em continuar buscando o aprendizado e, dessa forma, propiciar que os alunos também ingressem em um amplo espectro de desenvolvimento intelectual e profissional, assumindo protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, por ser um ambiente virtual, de fácil acesso e interatividade, a construção dessa ferramenta tecnológica como um recurso de capacitação despontou como importante opção para outras capacitações que serão implementadas e adaptadas para essa iniciativa.

Uso de BDT "Benchmarking Design Thinking" com Estudantes Transferidos como Instrumento de Melhoria de Processos Educacionais no Curso de Medicina

Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: O uso de grupo focais enquanto ferramenta para coleta de informações em estudos qualitativos é amplamente validado na literatura e utilizado para a obtenção de informações relevantes relativas a processos educacionais. Os estudantes admitidos através de processo de transferência são usualmente inseridos em um novo processo educacional, com culturas institucionais, metodologias e matrizes curriculares diversas, de forma que têm que se adaptar rapidamente, tendo negligenciada toda a cultura educacional que desenvolveram em suas instituições de origem. Esse fator pode ser extremamente angustiante já que, em mudanças, é comum que encontrem novos processos com os quais identifiquem-se melhor e outros que se mostrem mais desafiadores ou decepcionantes, levando à ansiedade e desestímulo. Essa forma habitual de incorporação negligencia a grande capacidade que esses estudantes possuem de colaborar com o curso já que, se não ouvidos, perde-se a oportunidade de encontrar caminhos diferentes de execução de práticas educacionais bem sucedidas em outras instituições, que contam com ampla satisfação e eficácia e que poderiam catalisar melhorias metodológicas no curso que os recebeu. **Objetivos:** O objetivo desse relato de experiência é compartilhar a vivência da organização de grupo focal com estudantes transferidos de cursos de medicina de outras instituições como forma de repensar metodologias, processos e incorporar oportunidades de melhorias ao curso. **Relato de experiência:** Com o objetivo já exposto anteriormente, a gestão do curso de medicina passou a organizar grupos focais com estudantes transferidos, que puderam discutir livremente sobre suas vivências e percepções norteados pela seguinte pergunta: o que em seu curso de origem funcionava melhor do que está experimentando em nosso curso e de que forma isso poderia levar à melhor formação médica ou ser implementado em nosso currículo sob a sua ótica? Com os dados coletados durante a discussão nesses grupos, essas observações foram levadas ao processo de "Design Thinking" que também ocorre no curso de medicina e, através do qual, os estudantes participam da gestão e do processo de desenho e execução da matriz curricular. **Resultados:** As observações pertinentes e validadas pelo Núcleo Docente Estruturante, foram incorporadas para a melhoria da formação acadêmica através dessa metodologia que nomeamos de BDT "Benchmarking Design Thinking". Ela proporcionou o que um "Benchmarking" (processo de comparação de produtos, serviços ou práticas) proporcionaria aliado à visão oportunizada pelo "Design Thinking", na medida em que traduz essa percepção sob a ótica do cliente, que é o estudante. Além disso, pode facilitar a adesão e diminuir a angústia dos alunos transferidos, na medida em que respeita sua cultura, vivência prévia e os acolhe. **Conclusões ou recomendações:** Essa metodologia, se bem conduzida e implementada, pode ser um excelente processo de identificação de oportunidades gerando melhoria na eficácia e na satisfação educacional. A gestão do processo é desafiadora e a validação das observações no grupo de "Design Thinking" é rica, na medida em que os estudantes que estão matriculados em nosso curso desde o começo, não se sentem excluídos do processo. Uma boa pactuação entre todos os participantes é fundamental para evitar um empoderamento desproporcional a qualquer das partes envolvidas, o que poderia ser ou se tornar uma fragilidade da inciativa.

Avaliação do Internato em Saúde Coletiva (ISC) -DCN/2014

Helena de Oliveira; Maximiliano Ribeiro Guerra; Aldemir Negrão Martins Filho; Sergio Xavier de Camargo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Internato em Saúde Coletiva nos moldes das DCN/2014 é novidade e desafio para escolas médicas. Após implantado, avaliação é imprescindível. **Objetivos:** Apresentar avaliação do Internato em Saúde Coletiva em Escola Médica, implantando em janeiro de 2019 a partir de recomendações de DCN/2014. **Relato de experiência:** Após 18 meses de elaboração, Atividades Essenciais de Saúde Coletiva/Regional (AESCIR) foi implantada em janeiro/2019 como ISC. Tripé: Saúde Coletiva (SC) como eixo transversal, integrado a práticas clínicas, no cenário do Internato em atenção básica (IAB). IAB realiza rodízios de 30 estudantes de 11º e 12º períodos, em 10 municípios rurais, por 7 semanas, 40 horas semanais, sob preceptoria de Equipes de Saúde da Família (ESF). Objetivos pedagógicos: aplicação dos conhecimentos de SC em práticas ESF para ampliação de abordagem clínica com práticas de SC Carga horária semanal: 5 horas em 40. Atividades: 2 semanais; coleta, processamento e análise crítica de informações (município, equipe, rede de saúde, processo de trabalho, população); reuniões de equipe e Conselho de Saúde; elaboração, desenvolvimento, avaliação de projeto de intervenção coletiva (PIC). Estratégias pedagógicas: foco na realidade local; temas selecionados previamente; orientação à distância pelo Moodle; feed back semanal. Recursos de apoio: vídeos, textos, fóruns de discussão. Avaliação: postagem de atividades. Autoavaliação pelo estudante: participação, aproveitamento, facilidades, dificuldades, sugestões Resultados Três turmas, total 87 estudantes. Turma 1

concluiu as 7 semanas; Turma 2 interrompeu na terceira semana, por vontade própria; Turma 3 em curso. Turma 1 e 2, respectivamente, 85% e 24% estudantes concluíram 80% ou mais das atividades; 3% e 14% nunca participaram. Avaliações individuais postadas por 19 dentre 32 da Turma 1; Turma 2 enviou avaliação em grupo, com critérios próprios, nenhum postou avaliação individual. Análise qualitativa das avaliações da Turma 1 mostra: Participação – Proveitosa, poderia ter se dedicado mais; nenhum estudante relatou baixa participação. Aproveitamento: Enriquecimento da prática clínica com SC; visão crítica das práticas no SUS; nenhum estudante relatou baixo aproveitamento. Facilidades: Conhecimento prévio, didática das atividades, flexibilidade de horários, vínculo com prática diária e cenário, disponibilidade da equipe, prazer com ESF. Dificuldades: tempo, acesso às informações, conexão com internet, computador pessoal, carga teórica excessiva, equipe de difícil interação, PIC. Sugestões: discussão clínica de casos; todas atividades disponibilizadas no início do estágio ou melhor distribuição ou aumento de prazos. Turma 2: forte desinteresse; estudantes atribuíram baixa importância às atividades, sugerindo que fossem retiradas e "transferidas para outro período do curso". Turma 3 questionou fortemente a "obrigatoriedade" de participação e 35% não realizou qualquer atividade. **Conclusões ou recomendações** Apesar da necessidade de ajustes, alunos que participaram das atividades avaliam favoravelmente. Estudantes das Turmas 2 e 3 preconcebem a inserção da SC como "dispensável", muitos optando por não participar. Mudança em modelo de formação pode estar limitada por características do mercado de trabalho e práticas em saúde tradicionais. DCN necessárias, mas insuficientes para induzir mudanças. Discussões em Fóruns de Educação Médica podem subsidiar o aperfeiçoamento da proposta.

Curso Teórico-Prático de Atendimento a Pacientes LGBTQI+

Vinícius de Paula Ueoka dos Anjos Barros; Maria Letícia Amorim Piedade; Luciana Brandão Carreira; Geraldo Mendes de Araújo Junior; Ana Clara Matos Costa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Na medicina, o ensino da sexualidade muitas vezes é realizado de forma expositiva e com pouca relação clínica, sendo mais abordado em seus aspectos biológicos e patológicos e pouco sobre aspectos sociais, tendo pouca atenção para a homossexualidade, bissexualidade e outras formas de sexualidade. Para ocupar essa lacuna curricular for desenvolvido o Curso Teórico-Prático de Atendimento a Pacientes LGBTQI+, que ocorreu em uma faculdade pública do Pará com um total de 25 participantes. **Objetivos:** Capacitar estudantes e profissionais de saúde para observar necessidades específicas de saúde e realizar o acolhimento do paciente LGBTQI+. **Relato de experiência:** O curso foi ministrado durante os dias 10 e 11 de maio, tendo carga horária total de 10 horas, e contou com aulas teóricas de professores LGBTQI+ e um momento de prática guiada por monitores no qual foi utilizado o método de simulação de atendimento médico. O curso buscou a reflexão acerca da necessidade de um atendimento que leve a equidade. Na aula "Direitos LGBTQI+", na qual o palestrante mostrou diversas realidades quanto aos procedimentos estéticos que pessoas transsexuais passam para alcançar o corpo que se sentem, enfim, confortáveis. A palestra "Sus e serviços oferecidos a população LGBTQI+" foram abordados os processos do Sistema único de saúde e como o sistema lida com essa população específica. Nas aulas sobre "Atendimento a população LGBTQI+", "Demandas específicas de Saúde da população LGBTQI+" e "Atendimento de pessoas Trans" foram feitas as explicações sobre o atendimento enfatizando as especificidades da população e como lidar com demandas específicas, complementadas na sequência pela aula de "Saúde mental da População LGBTQI+", que começou como uma palestra e se tornou uma roda de conversa, em que os participantes colocaram suas opiniões, o que enriqueceu a discussão e mostrou que aquelas pessoas que ali estavam, realmente se preocupavam com todo o contexto do curso. Para a realização da prática a coordenação do curso estruturou a apresentação e discussão de casos clínicos de pacientes LGBTQI+. Além de permitir uma avaliação sobre como tudo o que havia sido abordado impactou os participantes, também foi essencial para perceber como os mesmos começaram a se policiar sobre a abordagem do paciente, em detalhes como o uso de pronomes. **Resultados:** Na prática, os participantes foram avaliados pelos monitores na sua atuação em três casos clínicos sendo usados 5 critérios de avaliação (Perguntou nome social?; Perguntou a identidade de gênero?; Evitou ser invasivo sobre a orientação sexual?; O raciocínio clínico foi voltado para a demanda específica?; A conduta incluiu a demanda específica?) e se os critérios foram cumpridos sem intervenção do monitor, com auxílio do monitor ou não foi cumprido. 5 das 9 duplas cumpriram todos os critérios em todos os casos em necessitar de intervenção, 3 precisaram de intervenção dos monitores pelo menos uma vez e uma única dupla não cumpriu o último objetivo em um caso. **Conclusões ou recomendações**: O curso atingiu o seu objetivo principal de promover a educação e a capacitação de estudantes da área da saúde acerca do atendimento adequado às necessidades específicas da população LGBTQI+. O curso foi uma experiência extremamente importante tanto para os participantes quanto para os organizadores, caracterizando uma oportunidade de acesso ao conhecimento aprimorado no campo da saúde LGBTQI+, um tema ainda pouco abordado na trajetória acadêmica de estudantes de medicina.

”Medimagem & Ação”: Game Based Learning no Ensino da Clínica Radiológica

Larissa Holanda Gomes; Denise Zarur Firmeza Alencar; Lorenna Costa Leal; Mariana Gleuma Feitosa do Carmo; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: O Aprendizado da radiologia é muito importante na graduação médica, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento como anatomia, fisiopatologia e clínica. Pensando nisso, foi criado um jogo de tabuleiro, “MedImagem & Ação”, baseado no Game-based Learning. Criou-se um ambiente de ensino de forma interativa, descontraída, lúdica fomentando habilidades de resolução de problemas, com uso de metodologias ativas de estudo. **Objetivos:** Avaliar o jogo de tabuleiro, “Medimagem & Ação”, como ferramenta criativa e inovadora de ensino e aprendizado da radiologia para acadêmicos de Medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, qualitativo, intervencionista, longitudinal, realizado em 2018 com participação média de 32 acadêmicos de Medicina, pertencentes ao projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET). O programa é mentorado por petianos, sob tutoria de um docente. Foram realizados 6 encontros, com duração média de 2 horas. Inicialmente, os alunos foram subdivididos em 6 grupos, com 2 mentores e 6 a 8 participantes. Sorteia-se para definir a ordem sequencial dos grupos e, após, iniciou-se o jogo. Abordaram-se diferentes síndromes clínicas, através de vinhetas, com 5 dados clínicos além dos exames de imagem apresentadas em slides. Um representante jogava o dado, andava no tabuleiro o número sorteado, e escolhia uma carta do jogo. O grupo tinha 2 minutos para realizar os comandos da carta. Se acertassem a resposta, o time seguia 3 casas e se errassem, ficavam na mesma casa. Vencia o jogo quem andasse as 35 casas primeiro. Uma partida completa tinha 4 casos clínicos. No fim de cada um, era apresentada a resposta correta e explicada a síndrome clínica abordada, o exame radiológico, seus achados e o diagnóstico. Após a atividade, os alunos respondiam um quiz, individualmente e sem pesquisa à literatura, pela plataforma Moodle, sobre o conteúdo do jogo para avaliar a fixação de conhecimento e percepção dos alunos acerca da atividade. **Resultados:** Consideramos as respostas dadas durante o jogo como pré-teste, que obteve um índice geral de acertos em média de 64,8%. Após a explanação da temática dos casos, realizou-se um novo questionário online, considerado como pós teste, cada um com cerca de 5 questões, referentes aos exames e síndromes clínicas expostas no jogo. Cerca de 82,43% dos alunos obtiveram mais de 70% de acerto. Ademais, os alunos responderam se achavam que o jogo ajudou no aprendizado de radiologia, corroborado por 86,48%, demonstrando a importância de ferramentas lúdicas e ativas de ensino. **Conclusões:** Foi notória a evolução dos alunos ao compará-los durante e após o jogo. Notou-se, a importância e relevância do “Medimagem & Ação” como instrumento para melhoria do raciocínio clínico-radiologico. Logo, percebe-se a importância desse instrumento como fomentador de conhecimento, de forma criativa e inovadora, atraindo maior interesse pelo tema e facilitando sua compreensão.

A Importância da Disciplina de Empreendedorismo e Inovação em Saúde para o sucesso na Carreira Médica: Relato de Alunos do Sexto Semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará

Mayara Cristina Pereira Lobo ; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Aline Carolina Castro Mota; Francinaldo Lobato Gomes
Universidade Federal do Pará

Introdução: Condições importantes que envolvem os serviços de saúde como a busca por redução de custos junto à manutenção da qualidade dos serviços oferecidos, redução do desequilíbrio financeiro das instituições de saúde e a boa gestão de recursos humanos, são algumas situações vivenciadas pelo sistema de saúde brasileiro que denotam a necessidade e importância do conhecimento sobre finanças, gestão e empreendedorismo no decorrer do curso de medicina. O empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é fator de mudança, inovação tecnológica e crescimento econômico. Entretanto, tal disciplina não faz parte do currículo de medicina de grande parte das universidades brasileiras. **Objetivos:** Relatar de forma sucinta e objetiva a experiência e aprendizado adquiridos por acadêmicos de medicina do sexto semestre a partir da disciplina de Empreendedorismo e Inovação em Saúde (EIS) bem como do estudo do empreendedorismo na formação do profissional médico. **Relato de experiência:** A disciplina optativa denominada de EIS é um conteúdo que visa auxiliar o futuro médico na gestão de sua carreira. É dividida em quatro módulos (finanças pessoais, finanças corporativas, produtividade e gestão do tempo e empreendedorismo). Cada módulo é ministrado por meio de aulas teóricas e práticas com duração de quatro horas, por dois professores diferentes, os quais desenvolvem conteúdos teóricos e atividades dinâmicas. Além das aulas presenciais, existe a continuação da matéria no ambiente caseiro, com artigos, vídeos, livros e tarefas designados pelos professores, havendo o acompanhamento do módulo pelo aplicativo Google Classroom, que facilita e diversifica a comunicação entre a turma e os docentes. O foco da disciplina é mostrar como o médico pode gerenciar sua carreira sem precisar passar todo o seu tempo tra-

balhando, mas aproveitando também os frutos do seu empenho. Por ser um módulo tão interessante, mais de metade dos alunos da turma do 6° semestre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará optou por realizar essa disciplina. **Resultados**: Os diversos tipos de metodologias empregadas durante o presente módulo permitiram o aprendizado acerca do assunto ministrado em diferentes ângulos, gerando a construção de um olhar amplo a respeito do empreendedorismo. É válido ressaltar que com o avanço da tecnologia, é preciso que os futuros médicos tenham novas ferramentas para desenvolver atividades diferenciadas para sua construção social, interpessoal e profissional. **Conclusões ou recomendações**: A profissão médica tem exigido cada vez mais tempo para ocupações como gestão de carreira, atualizações teórico-práticas e atenção ao atendimento do paciente. De modo que, acaba sendo difícil o médico encontrar tempo para conciliar seu trabalho com projetos de desejo pessoal, por conta da vida cheia de atribuições. O empreendedorismo além de motivar os acadêmicos a liderarem, coordenarem, serem criativos e administrarem oportunidades que possam aparecer durante a graduação, estimula a comunicação e o entendimento da importância de empreender e aproveitar o bem valioso do médico, o tempo. Assim, esta disciplina atende as Diretrizes Curriculares e estabelece um ensino-aprendizado teórico-prático de grande importância para vida do acadêmico.

Experiência Nacional como o Programa Ensino de Habilidades Médica da IFMSA-Brazil

Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O ensino de habilidades médicas é primordial para o desenvolvimento de bons profissionais médicos, visto que não só é responsável pelo ensino das técnicas semiológicas, como também em relação a humanização. Diante disso, é fundamental a realização de cursos, capacitações e oficinas voltadas para o assunto por meio dos estudantes de medicina, afim de também suprir possíveis lacunas deixadas no currículo acadêmico. **Objetivos:** Relatar a experiência acerca da coordenação nacional de um programa de ensino de habilidades médicas na IFMSA Brazil durante o ano de 2017. **Relato de Experiência:** A coordenação nacional do programa ensino de habilidades médicas é um cargo nacional da IFMSA Brazil, que possui gestão de 1 ano e é responsável por incentivar o aprendizado de habilidades médicas em todo o Brasil. Durante o ano de 2017, foram corrigidas fichas de atividades de todo o Brasil sobre o tema, além disso foi feito sessão de discussão sobre o tema em assembleias e confecção de materiais escritos que facilitaram o desenvolvimento de outras atividades sobre o assunto por estudantes de medicina. Ao final, foi feito uma contabilização das atividades feitas sobre ensino de habilidades médicas, com o objetivo de criar um relatório sobre o que foi produzido durante o ano. **Resultados:** Ao final do ano de 2017, foram feitas 84 atividades dentro do programa ensino de habilidades médicas, destacando-se temas como urgência e emergências, tanatologia e cuidados paliativos, saúde mental, habilidades cirúrgicas e assuntos relacionados com pesquisa científica. Destacam-se ainda diversos tipos de atividades dentro do programa, como oficinas, campanhas, cursos e mesas redondas, e a regional que mais produziu durante o período foi a Nordeste. Assim, acredita-se que a coordenação do programa tenha sido efetiva, visto a grande adesão de estudantes de medicina participantes da IFMSA Brazil ao mesmo, o que ajuda na capacitação destes futuros profissionais médicos. **Conclusões ou Recomendações:** O programa ensino de habilidades médicas da IFMSA Brazil é fundamental para a capacitação de futuros profissionais médicos, e a coordenação do programa deve sempre investir em novos meios de aprendizagem, visando sempre fomentar o crescimento do mesmo e aumentar o número de pessoas atingidas.

O Aplicativo Socrative como ferramenta auxiliar de Ensino: um Relato de Experiência

Renan Soares Júlia Miria dos Santos de Sousa; Ana Beatriz Graça Duarte
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o Projeto Pedagógico do Curso de uma Faculdade Pública de Medicina do Nordeste objetiva a utilização de metodologias alternativas, apoiadas nas tecnologias da comunicação e informação (TCIs), recursos potencializadores da aprendizagem. Entretanto, a aplicação dessas metodologias ainda é restrita a poucas ocasiões, de modo que cabe buscar oportunidades de inserção desses novos sistemas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o celular, uma TCI já presente no cotidiano do aluno, figura como mediador do uso de novos instrumentos de ensino, que contribuam na construção do conhecimento. Um desses instrumentos

é o aplicativo Socrative, uma sala de aula virtual, que permite ao professor realizar rápidas atividades envolvendo questionários, bem como a emissão de relatórios, possibilitando se atingir uma gama de objetivos propostos. **Objetivos:** Relatar a percepção dos discentes de um curso de graduação em Medicina, quanto ao uso do aplicativo Socrative como ferramenta auxiliar de ensino. **Relato de Experiência:** Este trabalho baseou-se na aplicação da ferramenta Socrative como instrumento para melhorar a aprendizagem em aulas expositivas da disciplina de Princípios de Farmacologia e em monitorias de Histologia e Embriologia humanas, para alunos do primeiro ano de Medicina. O emprego da ferramenta foi feito em dois momentos: um pré-teste, antes do início da aula, e um pós-teste, no fim. Os questionários usados no aplicativo foram feitos a partir dos objetivos da aula, sem número determinado de perguntas. Posteriormente às aulas, um questionário eletrônico, com 9 questões objetivas e um espaço livre para fala, pelo "Google Forms", foi veiculado pelas redes sociais, para a avaliação do uso das TCIs, da plataforma Socrative e da melhora do aprendizado, baseando-se em critérios como concentração e autoavaliação positiva. **Resultados:** As respostas de 55 discentes evidenciaram que as TCIs e o Socrative são vistos como importantes recursos pedagógicos, contudo, 12 consideram o aprendizado melhor em aulas tradicionais expositivas. Todos reconheceram que as TCIs deveriam ser usadas frequentemente nas aulas, bem como a importância do celular no ensino (exceto um), apesar de 35% verem como desvantagem a necessidade do celular para a atividade. Ademais, todos relataram que o aplicativo dinamiza a aprendizagem e 96% declararam que o Socrative deveria ser usado mais vezes no curso. Quanto ao aumento na concentração e à melhora no rendimento em comparação com aulas normais, menos de 10% responderam negativamente. As principais vantagens destacadas foram o aumento da compreensão dos pontos-chaves da aula (96%) e o da fixação do conteúdo (90%). Por fim, a maioria viu a necessidade de conexão à internet como um fator limitante, dado a infraestrutura da Universidade, e 10% consideram que não há desvantagens. **Conclusões ou Recomendações**: Desse modo, os discentes reconhecem a importância da inclusão desses novos sistemas de ensino e aprendizagem e que eles podem possibilitar um melhor aprendizado. O Socrative, nesse contexto, surge como uma ótima ferramenta a ser usada em sala de aula, introduzindo as TCIs e permitindo a formação de um melhor processo de aprendizagem, interativo e dinâmico, promovendo a melhora da concentração e do rendimento. Entretanto, destaca-se o fato de que o uso dessas novas ferramentas está associado a uma boa infraestrutura, sendo fator limitante.

Aula Prática de Ginecologia com o uso da Metodologia Ativa Role-Play: um relato de Experiência

Romero Ribeiro Duque; Lara Danielle Nowak; Lívia Schmeisser de Oliveira; Miguel Guzzo Lima Melissa Gershon
Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: O curso de Medicina do UniFOA apresenta-se de forma modular, com atividades relacionadas à Ginecologia entre do 3º e o 11º período, conjugando atividades teóricas, metodologias ativas e prática clínica. **Objetivos:** Relatar a experiência discente na vivência da utilização de metodologias ativas como estratégia na construção do aprendizado acadêmico e no desenvolvimento de habilidades da prática clínica em ginecologia. **Relato de Experiência:** A construção do conhecimento relacionado à ginecologia no curso de Medicina do UniFOA é estruturada pela combinação de aulas teóricas, que ocorrem entre o terceiro e o oitavo período, e as atividades acadêmicas práticas durante o internato. Antes dos atendimentos ambulatoriais, vivenciamos atividades de simulação (Role-play) que nos auxiliam no entendimento de diversas perspectivas práticas e no desenvolvimento de uma postura empática diante do paciente. Atuando como modelo de aprendizado, discente e docente recriaram, de forma desconstruída, situações vivenciadas nos ambulatórios de ginecologia. Durante a aula, foi sugerida uma inversão dos papéis, propondo que um aluno simulasse a condição de uma paciente em um consultório ginecológico. O discente voluntário precisou ser do sexo masculino, já que, habitualmente, não estaria exposto a essa situação, e teve que ficar em posição ginecológica para a simulação do exame das mamas, toque bimanual e exame especular. Diante desse cenário, do outro lado do cuidado, os alunos experimentaram o papel vivenciado pelas pacientes ao exporem partes da genitália em situações corriqueiras do atendimento ginecológico. Ademais, a construção dessa simulação gerou um ambiente de descontração durante a aula, possibilitando a consolidação dos conceitos acadêmicos em ginecologia de acordo com as demandas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Reflexão Sobre a Experiência:** Durante a realização do Role-play, vivenciamos diferentes situações e cenários clínicos dentro da ginecologia, que evidenciam possíveis dificuldades encontradas pelos discentes na prática clínica. A vivência da realidade ginecológica por meio deste tipo de metodologia ativa fomenta a capacidade de solucionarmos possíveis contratempos, fornecendo ferramentas para que executemos nossas atividades práticas com maior segurança, de maneira crítica, reflexiva e humanizada. **Conclusões ou Recomendações:** A atividade de simulação (Role-Play), vivenciada em sala de aula como estratégia de ensino, aumenta consideravelmente a compreensão dos temas acadêmicos que nos são ofertados. A participação ativa dos alunos como edificadores do conhecimento, e não como observadores passivos na construção do ensino apresentado pelo docente, aumenta o interesse quanto à prática ginecológica. Além disso, fundamenta a necessidade da combinação de diversas perspectivas para solidificação do ensino prático, contribuindo, assim, para a consolidação da aprendizagem significativa.

Importância da Iniciação Cientifica no Curso de Medicina para o Mestrado Acadêmico

Ana Camila Cavalcante Sales; Ulisses Almeida de Jesus; Paulo Narley Matos Lacerda; Juliana Gomes Portela; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A iniciação cientifica (IC) pode ser entendida como uma vivência prática do processo de fazer pesquisa sob tutela de um pesquisador qualificado. Tem como meta introduzir o estudante nos princípios do método científico e despertar a vocação científica/acadêmica, incentivando, assim, talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária. Os pioneiros nesse processo foram Estado Unidos e França que hoje são países com uma produção acadêmica sólida. No Brasil, essa modalidade de ensino tem pouco mais de meio século e teve seu aumento significativo com a criação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) pelo CNPQ. No entanto, se compararmos com outras atividades acadêmicas (ligas, extensão e monitoria) o número de alunos bolsistas ainda é pequeno, dessa forma, acreditamos que uma maior divulgação da importância da IC para a carreira médica é necessária. **Objetivos:** Relatar uma experiência de ex-alunos de IC no mestrado acadêmico e demonstrar como o programa na graduação ajudou na dissertação de mestrado. **Relato de Experiência**: O mestrado em Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) tem duração de 2 anos. Em sua grade curricular, o aluno tem possibilidade de completar todos os créditos exigidos para a defesa da dissertação em 1 ano. Diferente da maioria das universidades, em que o aluno já entra com projeto pronto, na UNIFOR, ele vai sendo elaborado durante o curso. Isso é algo bom, no sentido de que não exige tantos conhecimentos prévios no método científico, por outro lado, muitos alunos apresentam dificuldades para desenvolver sua dissertação por não terem esses conhecimentos em pesquisa. No ano de 2018, o corpo docente resolveu antecipar a qualificação das turmas, como forma de corrigir possíveis erros na metodologia logo cedo, além de avaliar os conhecimentos dos alunos sobre seus temas. O relato em questão ocorreu na turma de mestrado que teve sua qualificação antecipada, observou-se uma preocupação excessiva dos alunos. Diante do ocorrido, os professores se reuniram com todos para tentar entender e percebeu-se que os alunos mais temerosos eram aqueles que não haviam realizado IC durante a graduação. **Resultados**: Foi observado que durante atividades/disciplinas como: elaboração de banners, redação cientifica, introdução a metodologia cientifica os alunos que tinham realizado IC na graduação, tinham uma desenvoltura melhor, não obstante, alguns conseguiram escrever sua dissertação enquanto ainda tinham as aulas por conta de suas experiências prévias. **Conclusões ou Recomendações**: Diante da extensa jornada de formação médica que, diferente de outras profissões, além do mestrado e doutorado, inclui a residência medica, ferramentas como a iniciação cientifica são de extrema importância para ajudar na pesquisa brasileira, bem como poupar tempo dos jovens médicos que costumam se dividir em cargas horárias de trabalho extenuantes e dificilmente se põe em situação de dedicação exclusiva no mestrado acadêmico.

O Currículo oculto e a Integração dos Discentes no Programa de Educação Tutorial – PET

Beatriz Matos de Lima; João Pedro Fonseca Amaral; Amanda Mendonça de Araújo; Beatriz Stabile Martins; Carlos Henrique Martins da Silva
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O currículo informal refere-se as atividades desenvolvidas e aprendidas pelos alunos que não estão englobadas na matriz curricular obrigatória, tanto relacionadas ao meio acadêmico, como a interação social. Assim, a troca de experiências vividas ao longo da graduação entre os acadêmicos está compreendida nesse conceito. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam que o(a) graduando(a) deve-se comprometer com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Dessa forma, um espaço para formalizar diálogos permite a integração de saberes entre diferentes gerações de um mesmo curso. **Objetivos:** Relatar experiência de apadrinhamento como atividade preparatória para as vivências do Programa de Educação Tutorial-PET entre um estudante veterano que está saindo e um estudante que está iniciando no grupo tutorial. **Relato de Experiência:** Após aprovação no processo seletivo, os novos integrantes do grupo são recebidos durante o primeiro mês por um membro veterano que está prestes a se desligar e sabe desempenhar todas as funções e atividades exigidas pelo grupo. No decorrer da adaptação, todas as atribuições como função mensal, organização de eventos, construção de feedback, trabalho em grupo, estruturação de reuniões e atividades de extensão são transmitidas e ensinadas para o novo "petiano" no intuito de que as aprendam não só para execução de atividades internas, como também para desenvolvimento de habilidades pessoais que serão desfrutadas durante formação acadêmica e profissional no curso de atuação no grupo e após desligamento. **Resultados:** O apadrinhamento vai ao encontro da visão da graduação de Medicina como promotora de conhecimento para gerações futuras de profissionais da saúde, uma vez que permite ao estudante que está se desligando do grupo PET a transmissão dos seus aprendizados para o discente ingressante, o que contribui para um desenvolvimento acadêmico e profissional. Observa-

-se, no entanto, que nem sempre o veterano transmite as diversas funções e encargos do grupo tutorial de forma assídua e eficaz. Tal fato pode ter como consequência uma dificuldade do calouro na adaptação no grupo. **Conclusões ou Recomendações**: O diálogo deu segurança para a realização das vivências tutoriais. A formalização do currículo informal foi encorajadora quanto à prática médica, ressaltando as múltiplas experiências exequíveis.

Sistema de Videomagnificação como ferramenta para Aprendizado de Técnicas Microcirúrgicas

Emmily Lima Borges; Daniela Ferreira Tramontin; Marcela Maria Rabelo Pinto; Antonio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel; Luís Vinícius Pires da Costa
Universidade Federal do Pará

Introdução: Dentre os conteúdos essenciais da Diretriz Curricular do Curso de Medicina, o profissional em formação deve considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população. Nesse aspecto, a microcirurgia faz-se importante na ampliação do conhecimento do discente acerca de novas tecnologias aplicadas a saúde. O Laboratório de Cirurgia Experimental (LCE) da Universidade do Estado do Pará (UEPa) está voltado para novas pesquisas em microcirurgia e proporciona, além de estágio em pesquisa científica, o contato dos estudantes com a área. **Objetivos:** Desenvolver e consolidar habilidades microcirúrgicas, de maneira mais acessível, para alunos de medicina. **Relato de Experiência:** Aplicado durante o estágio no LCE, aos finais de semana, foi criado um sistema de vídeo magnificação, composto por câmera de vídeo com lentes macro de magnificação 52x, fixa por um tripé e apontada ao modelo experimental. A imagem é projetada em uma TV LED HD de 42 polegadas por meio de um cabo HDMI. Os alunos realizaram microsuturas em um modelo experimental de látex de tamanho 2x2cm, com uma pequena secção ao centro por uma lâmina de bisturi, utilizando fio de náilon 10-0, auxiliados por instrutores com experiência na área. **Resultados:** O sistema de vídeo magnificação cumpre o papel na aprendizagem ao proporcionar nitidez e tamanho adequado da estrutura projetada. Nota-se maior participação e interesse dos discentes, além de tornar a prática menos cansativa, comparativamente a um microscópio. Entretanto, relataram-se dificuldades para se obter noções de profundidade, altura e espaçamento. Os instrutores foram positivamente avaliados e observou-se que os participantes evoluíram ao longo do tempo no quesito rapidez e qualidade das microsuturas. **Conclusões ou Recomendações**: A integração da tecnologia com as habilidades cirúrgicas é um meio de tornar o aprendizado mais acessível aos discentes de medicina, demonstrando-se uma ferramenta útil a ser empregada nas universidades com cursos na área da saúde. Deste modo, os estudantes tornam-se profissionais mais adaptados as novas demandas do mercado de trabalho.

Dinâmica Ativa em sala de aula para o Ensino-Aprendizado da Transcrição Gênica em Fundamentação Biológica

Adroaldo Lunardelli
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: A metodologia ativa cria um ambiente propício para que o acadêmico tenha a possibilidade de ser resolutivo frente a um desafio, gerando o perfil profissional que está em consonância com as competências gerais dos profissionais da saúde e com as diretrizes curriculares nacionais. Tornar o ambiente de estudo agradável e dinâmico torna o aprendizado muito mais adequado, prazeroso e efetivo. A adoção de metodologias ativas emerge neste sentido ao proporcionarem uma dinâmica diferenciada em sala de aula, fazendo com que todos no grupo façam parte interativa na construção do conhecimento. No desenvolvimento do conhecimento de questões conceituais ásperas, como a transcrição de genes, sair do conforto da aula expositiva parece vital no atingimento do conhecimento. **Objetivos:** Propor a experiência de utilização de metodologia ativa – em unidade curricular de fundamentação biológica pertencente ao primeiro semestre dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde – no intento de fixar conceitos de gene, transcrito primário, processamento e mRNA maduro, oportunizando ao aluno uma forma que o permita condensar o passo-a-passo da transcrição gênica. **Relato de Experiência:** Cada aluno recebeu uma folha de papel A4 em branco e uma caneta colorida (preta ou vermelha). O papel foi dividido em quatro partes iguais e, em cada uma delas, foi ser grifada uma letra correspondente a uma base nitrogenada de DNA ou RNA (A para adenina, T para timina, C para citosina, G para guanina ou U para a uracila). Os papéis foram colados aleatoriamente com fita adesiva no quadro, formando uma sequência de nucleotídeos. Por complementariedade e espontaneamente por parte dos discentes, a outra se-

quência é produzida, formando a dupla fita de DNA. Forneceu-se a identificação das extremidades 3' e 5' de cada fita, bem como a sequência promotora e terminadora. Os alunos, então, formaram o pré-mRNA e, em seguida, a retirada dos nucleotídeos na cor vermelha que representam os íntrons, para a formação do mRNA maduro. **Reflexão Sobre a Experiência:** Durante todo o processo há grande chance de reforçar os conceitos básicos da transcrição. O princípio fundamental da metodologia é que, partir de um determinado momento, os alunos se movimentarão sozinhos, fazendo a tomada de decisão para a correta solução dos mecanismos que ocorrem durante o processo. Identifica-se que os objetivos de aprendizagem da unidade curricular foram atingidos com o uso da metodologia, denota-se também um maior grau de envolvimento discente na atividade acadêmica, pois o mesmo tem a responsabilidade pela tomada de decisão baseada na informação adquirida, oportunizando o pertencimento ao processo. A fragilidade da técnica reside no uso abusivo de papel, uma prática alhures à nova ordem mundial rumo à sustentabilidade. Uma alternativa a esta peculiaridade pode ser facilmente obtida se houver o reuso dos panfletos produzidos. **Conclusões ou Recomendações:** A metodologia ativa da transcrição mostrou-se um excelente procedimento por ser capaz de desenvolver competências no aluno, como tomada de decisão, comunicação, autonomia, trabalho em equipe, além de evidenciar a aplicabilidade da fundamentação biológica na prática clínica futura. A aplicação de mecanismos lúdicos impacta positivamente no aprendizado, tirando o indivíduo de sua zona de conforto ao mesmo tempo em que potenciam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento intelectual.

Team-Based Learning (TBL): A Experiência da Universidade Iguaçu na Implementação de Metodologia Ativa para Grandes Grupos

Solange da Silva Malfacini; Maria de Fátima Gonçalves Enes
Universidade em Nova Iguaçu

Introdução: Desenvolvida por Larry K. Michaelsen, da Oklahoma University Business School, em 1970, o Team-based learning (TBL) é uma estratégia educacional baseada no construtivismo, constituída por um conjunto de práticas sequenciais de ensino-aprendizagem (KRUG, 2016). Neste trabalho, os autores apresentam sua experiência na implementação do Team-based learning (TBL), utilizado de forma não exclusiva, aplicada a grandes grupos de alunos, visando melhor adequação às DCN/2014, na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no curso de medicina. **Objetivos:** Apresentar a experiência da equipe de Saúde Coletiva da UNIG/Campus I, com implementação do Team-based learning (TBL), discutir as facilidades e dificuldades encontradas. **Relato de Experiência:** A estratégia foi implementada em 2018, inicialmente para o primeiro período, estendendo-se até o quarto período, em 2019, com turmas entre 48 e 95 alunos. O material para o preparo foi enviado com antecedência mínima de 7 dias. Para os testes de garantia do preparo, foi adaptado o modelo proposto por Bollela (2014), utilizando, no teste individual, instrumento de resposta permitindo assinalar múltiplas opções, conforme o grau de certeza, e raspadinhas garantindo feedback imediato para o teste em equipe. Na terceira etapa, as perguntas para aplicação de conceitos foram projetadas, com discussão e resposta simultânea pelas equipes, com possibilidade de apelação após discussão coletiva. **Resultados:** O desafio de implementar metodologias ativas para as grandes turmas dos primeiros períodos de medicina mostrou-se superável com o TBL, possibilitando melhor adequação às DCN/2014, utilizando estrutura e recursos habituais. A composição de equipes proporcionou maior integração e motivação dos alunos, gerando melhor desempenho nas avaliações bimestrais. A possibilidade de utilização como estratégia de avaliação incentivou os alunos ao preparo, mas levou a discussão quanto ao peso a ser atribuído, por não ter sido utilizado como metodologia exclusiva, e não haver previsão curricular. **Conclusões ou Recomendações**: O TBL mostrou-se uma estratégia educacional adequada às recomendações das DCN/2014, sugerindo-se sua inclusão no currículo do curso como estratégia de avaliação, considerando toda sua potencialidade.

O Estudante de Medicina e as minorias sociais: a Percepção da Representatividade por Estudantes do Internato Médico

Renan Soares; Raul Crisóstomo Rocha; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: As minorias sociopolíticas são marcadas pela deficiência, quantitativa, na representatividade dentro dos setores sociais, como na Academia. Todavia, elas integram o meio social e o regime democrático, tendo seu direito à Saúde garantido na Constituição. Assim, devem ter suas especificidades em saúde atendidas por um médico com formação que o permita prestar cuidado integral, como colocado pelas Diretrizes Curricu-

lares Nacionais do Curso de Medicina. Nesse contexto, a compreensão do que são as minorias perpassa diferentes realidades e afeta a forma com que cada um se posiciona diante delas. Parte da moldagem desse discernimento dos discentes, se baseia na representatividade, ou falta dela, no meio acadêmico, dado que interações estabelecidas entre professor e aluno influem na formação identitária e profissional deles. **Objetivos:** Relatar a percepção dos internos médicos de uma Faculdade Pública de Medicina do Nordeste, quanto às minorias sociais e a representatividade desses grupos no ambiente acadêmico. **Relato de Experiência:** Este trabalho surgiu no contexto do ensino da metodologia científica em uma disciplina do 1º ano de Medicina. Um roteiro de entrevista semiestruturado foi feito afim de se conhecer a percepção dos internos médicos, acerca do tratamento dado, no curso, às minorias, quanto às suas especificidades e atendimento em saúde. Os internos foram selecionados por terem sido expostos, no curso, às propostas do Projeto Pedagógico do Curso, e puderam falar sobre o seu entendimento dos aspectos inerentes às minorias, bem como a respeito da representatividade desses grupos no corpo acadêmico. O material colhido foi examinado e as unidades de significado compreendidas a partir de literatura pertinente. Um recorte das percepções relativas à o que e quem são os grupos minoritários e à sua representatividade na Academia, foi usado para a elaboração deste trabalho. **Resultados:** Nesse estudo, os entrevistados associaram as minorias à falta de representação em vários contextos e não à quantidade. Contudo, um dos 13 entrevistados levou em consideração, também, o aspecto quantitativo. De um modo geral, LGBT's, negros e pessoas vulneráveis socioeconomicamente foram considerados grupos minoritários, não ocorrendo, porém, com as mulheres e deficientes, que foram identificados apenas em 4 e 2, respectivamente, das entrevistas. Observou-se, ainda, que três discentes se identificavam como minorias, e que a percepção deles acerca do tema era bem diferente da percepção dos demais. Os alunos destacaram, ainda, certa ausência de minorias no corpo docente, bem como a falta de contato com elas no ambiente universitário, fato que demonstra uma compreensão limitada das mulheres, por muitos, como minorias sociais, já que muitas compõem o quadro docente. **Conclusões ou Recomendações**: Revelou-se uma deficiência, no curso, na abordagem das minorias, propiciando a formação de médicos sem a capacidade de conceituar e reconhecer as minorias como grupos com individualidades em saúde, dificultando o cuidado integral. Por conseguinte, a falta de representatividade no corpo docente repercute na falta de representatividade política e infraestrutural relativa às minorias, evidenciada e criticada pelos entrevistados. Reconhecem, assim, que, apesar da presença e, muitas vezes, em maior número, os indivíduos de minorias, raramente, ocupam altos cargos na hierarquia, ou seja, há pouca representatividade dentro do sistema como um todo e há dificuldades para que isso mude.

A Importância da Prática no Ambulatório de Hipófise e Adrenal na Formação do Graduando de Medicina – CEMEC/CESUPA: Relato de Experiência

Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Jacob Hendrik Antunes Smit; Milena Coelho Fernandes Caldato
Centro Universitário do Pará

Introdução: O Centro de Especialidades Médicas do Cesupa é um complexo ambulatorial de atendimento em nível secundário voltado para a educação em medicina e atendimento à população, que conta, dentre demais especialidades, com o Ambulatório de Hipófise e Adrenal. O programa de estágio acadêmico neste serviço objetiva desenvolver destreza na anamnese e no exame físico geral e específico, valorizando o sistema endocrinológico, além de estimular o raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação dos problemas da pratica médica e na resolução de casos contribuindo na educação de futuros médicos e atendimento a pacientes de várias regiões do país. **Objetivos:** Relatar a percepção dos autores sobre a importância do ambulatório de Hipófise e Adrenal na formação acadêmica do estudante de medicina, por meio de um estágio realizado no ambulatório da especialidade, em CEMEC – CESUPA no período de fevereiro a junho de 2018. **Relato de Experiência:** O estágio médico extracurricular foi oferecido aos alunos do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA após edital específico e prova teórica para preenchimento das quatro vagas oferecidas pelo Centro de Especialidades Médicas do Cesupa, no Ambulatório de Hipófise e Adrenal. A experiência teve seu início em 01 de fevereiro de 2018 e ocorreu em todas as quintas-feiras letivas do semestre no período das 8 às 12 horas. Inicialmente, as preceptoras Dra. Milena Coelho Fernandes Caldato e Dra. Fabíola de Arruda Bastos dividiam os estagiários em duplas ou individualmente nos consultórios designados ao ambulatório para atendimento dos pacientes agendados no dia. Nesse momento, os estagiários treinaram , sempre supervisionados por suas preceptoras, suas habilidades em anamnese, exame físico geral e direcionado, análise e solicitação de exames, bem como aprenderam o diagnóstico e manejo de importantes patologias relacionadas ao Sistema Endocrinológico com ênfase nas hipofisárias e adrenais, as quais são consideradas raras e muitas vezes são sub-diagnosticadas pela falta de familiaridade da classe médica com tais patologias, sendo elas: Acromegalia, Falência adrenal, Hiper/hipoparatireoidismo, Incidentalomas Hipofisários, Micro/Macroadenomas Hipofisários, Síndrome de Cushing, Hipogonadismos Hipo/hipergonadotróficos, dentre outros. Em um segundo momento, finalizadas as consultas, ocorriam encontros nas salas de discussão clínica do ambulatório, onde eram discutidos pelos estagiários, preceptores e residentes os casos mais relevantes do dia e suas particularidades, para que todos compartilhassem as experiências adquiridas de forma homogênea. Além disso, semanalmente os estagiários eram convidados pelas preceptoras a

participar das discussões clínicas da Residência de Endocrinologia do serviço, fato que foi muito engrandecedor a todos que participavam pois nos aproximavam ainda mais dessa especialidade tão fascinante. **Resultados:** Ao final do estágio, foi notória a importância dessa experiência engrandecedora na formação acadêmica dos autores, pois aprenderam a identificar diversas patologias e diagnósticos diferenciais, bem como puderam solidificar imprescindíveis habilidades médicas. **Conclusões ou Recomendações**: Diante da experiência clínica e profissional proporcionada pela instituição CESUPA em sua extensão extracurricular no ambulatório de hipófise e adrenal do CEMEC, foi possível adquirir conhecimento suficiente para acurar o senso diagnóstico e o manejo das doenças observadas pelos estagiários.

Grau de conhecimento dos Discentes e Docentes de Medicina da Universidade do Estado do Pará sobre a atuação da Equipe Multiprofissional

Enzo Penna de Oliveira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A necessidade do trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática clínica, uma vez que apenas um único profissional da saúde não seria capaz de promover de maneira satisfatória uma abordagem integral, pelo simples fato deste estar profissionalizado em uma área específica. A idealização da Equipe Multiprofissional foi objetivada com a intenção de acrescentar novos olhares ao complexo processo saúde-doença e agregar melhorias às práticas assistenciais preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Analisar o grau de conhecimento teórico-prático de discentes e docentes de Medicina da Universidade do Estado do Pará acerca das características e composição das equipes multiprofissionais em saúde; analisar, no contexto da graduação médica, o conteúdo teórico-prático oferecido pelo novo currículo da Universidade do Estado do Pará, com relação a como trabalha uma equipe multiprofissional. **Método**: O estudo foi realizado no campus de Ciências Biológicas e da Saúde II da Universidade do Estado do Pará, com casuística de 51 discentes e 86 docentes do curso de Medicina da Universidade mencionada, totalizando 137 participantes. Foram inclusos discentes do segundo e quinto ano do curso de medicina, que responderam ao questionário preparado pelos autores da pesquisa, após terem assinado o TCLE. Tais questionários buscaram informações a respeito do grau de conhecimento dos participantes da pesquisa acerca da especificidade que constitui um trabalho em equipe multiprofissional na área da saúde. **Resultados**: a maioria dos alunos que cursavam o MED 3 e MED 4, (média de 88,55%) afirmou que recebeu noções sobre equipe multiprofissional nesse intervalo do curso, enquanto a minoria desses 2 grupos (11,25%) afirmou que não houve tal abordagem. Quanto à avaliação da qualidade desta abordagem, os alunos da MED 3 e 4 apresentaram respostas mais positivas, quando comparadas às respostas sobre esse aspecto dadas pelos alunos da MED 9. Nenhum aluno pesquisado respondeu "Excelente" para este item da pesquisa. Isso pode indicar uma fragilidade na formação a respeito desta temática. Os resultados revelados pela perspectiva dos docentes, por sua vez, indicou que 55% dos professores já tiveram contato com equipes multiprofissionais, revelando também a ocorrência de capacitações relacionadas tal trabalho, o qual foi positivo em 60% dos casos. Ainda a esse respeito , 65% dos professores atuavam em equipe multiprofissional no momento da pesquisa, a maioria por mais de 5 anos. **Conclusão:** é possível afirmar que existem falhas significativas na graduação no que concerne ao conhecimento sobre a dinâmica de uma equipe multiprofissional, de tal forma que o desconhecimento dessa área é traduzida de modo diferente à medida em que docentes e discentes são expostos às especificidades da atuação dos outros integrantes da equipe.

Inserção Precoce de Acadêmicos na Assistência à Comunidade: uma Estratégia para a Formação Humanizada em Saúde

Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Karen Pinheiro Borges Freitas; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Clara Sestelo do Bomfim; Selma Gomes da Silva
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A necessidade por uma educação médica mais humanizada trouxe para o meio acadêmico novas formas de aprender sobre a relação médico-paciente e as condutas ideais nesse segmento. A estratégia adotada pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) foi a inserção no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) do eixo Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), no qual os discentes têm a oportunidade de interagir com a população desde o primeiro semestre, assim podendo praticar os axiomas da Medicina Centrada na Pessoa, do início ao

fim do curso. Portanto, participar IESC proporciona aos acadêmicos experiências como, a prática de entrevistas clínicas e a imersão em ações de saúde comunitária, pondo em ação os ensinamentos aprendidos em sala de aula. **Objetivos:** Relatar as experiências vividas pelos acadêmicos do curso de medicina da UNIFAP em uma ação de saúde comunitária realizada para moradores de área de ressaca em Macapá-AP, cujo objetivo inicial fora mapear as necessidades das famílias alcançadas pela ação. **Relato de Experiência:** Nos dias 27 e 28 de maio de 2019, a turma 2018.2 foi inserida na Escola de Aplicação Municipal Maria Luiza Bello da Silva com o objetivo de fazer entrevistas clínicas com alunos desta escola, analisar suas respectivas Cadernetas de Saúde da Criança, com foco especial na caderneta de vacinação, realizar o cálculo do IMC, construir um genograma e por fim, aplicar um questionário de satisfação dos serviços de saúde no bairro Universidade. Durante a experiência, os discentes de medicina tiveram contato também com alguns familiares das crianças, assim, foi possível observar a pluralidade dos arranjos das famílias e também as várias formas de relacionamento entre responsável e infante. A turma de universitários foi dividida em grupos de até 5 pessoas, onde cada grupo estaria responsável por realizar, também, a entrevista de até 5 crianças, o que proporcionaria aos estudantes a oportunidade de ser o entrevistador principal de pelo menos uma das anamneses. **Resultados:** Com o término das atividades e com a realização de todos os objetivos, foi possível observar o amplo acesso daquelas crianças às vacinas previstas para as suas faixas etárias (de 8 a 9 anos), havendo apenas um dos entrevistados não tomado a última dose de uma vacina. Analisou-se também que 100% dos infantes eram capazes de ler e escrever, além de terem um rendimento satisfatório com as atividades escolares e isto pôde-se relacionar à exemplar preocupação dos responsáveis com os estudos de cada criança, mesmo nas diversas condições de habitação e de convivência com numerosos filhos ou agregados. É importante ressaltar a contribuição dos adultos no momento de relatar a necessidade de acompanhamento psicológico, tanto para si quanto para as crianças, o que ocorreu em dois casos, que foram referenciados pelos estudantes, com auxílio de preceptoras, para a CAPSi e UBS do bairro Universidade. **Conclusões ou Recomendações:** A vivência dessa ação de saúde foi enriquecedora para os acadêmicos pois estes puderam confrontar suas inseguranças quanto ao registro e realização de uma entrevista clínica com um paciente fora de ambiente simulado. Além de observarem dificuldades como as de comunicação, tanto com crianças introvertidas quanto com a adaptação da linguagem médica mais acessível aos pacientes. Assim, puderam exercitar suas habilidades de interação com a comunidade e já aplicar os conceitos aprendidos com a abordagem da Medicina Centrada na Pessoa.

O Estudante de Medicina em disciplina Interprofissional: sou diferente?

Edson Arpini Miguel; Priscila Garcia Marques; ElianaValéria Patussi; Márcia Rosangela Neves de Oliveira; Débora Regina de Oliveira Moura
Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Estruturalmente, o modelo atual de ensino em saúde está fundamentado, majoritariamente, por disciplinas com tendência dos profissionais de cada área trabalhar de forma isolada e independente, reflexo de uma cultura educacional voltada para uma formação uniprofissional e circunscrita à sua própria área de atuação. Quando a formação está configurada somente como uniprofissional, não há interação com estudantes de outras profissões, o que contribui para o desconhecimento sobre os papéis e as responsabilidades dos demais profissionais da saúde e a formação de estereótipos. Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), a partir de 2009, o "PET-Saúde UEM" promoveu a integração dos alunos e profissionais que atuam na Atenção Básica nos cursos de Medicina, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Biomedicina. Após 2014 esta atividade se consolidou na disciplina interprofissional de Atenção em Saúde, envolvendo os cursos citados durante um semestre no primeiro ano dos cursos. **Objetivos:** Este trabalho apresenta a percepção dos estudantes de medicina durante as atividades da disciplina interprofissional de Atenção em Saúde, na interação com os colegas dos demais cursos. **Métodos:** As observações foram colhidas em grupos focais, que analisaram a importância da disciplina nos currículos dos cursos da área da saúde. **Resultados:** Aluno 1 sobre o inicio das atividades com os demais: "a gente chegou no primeiro dia... ficou cada um lá no seu cantinho / eu infelizmente ou felizmente né conhecia você... e aí cara..... tava todo mundo quietinho... você já chegou metendo umas piadas... falando que sua mãe era zika e tala (risos)... então acho que isso aí... que isso ajudou muito pro grupo interagir... pra quebrar o gelo... fazer a nossa ubs ser... a melhor que já teve... até onde eu sei é a melhor"... Aluno 2 sobre a interprofissionalidade do grupo: foi importante também a gente tirar esse preconceito contra a disciplina... só que aí tipo assim... durante as dinâmicas que a professora fez junto com a nossa outro turma... quebrou tudo... tudo isso / esse pensamento que a gente tinha... e aí fez fluir... interagir todo mundo... Aluno 3 sobre a presença de outros cursos: então tipo assim não fica aquela coisa estigmatizada e tal... vai ficar uma coisa mais / olhar sem preconceito mesmo... eu confesso... vou confessar aqui agora... gente (riso)... eu tinha um certo preconceito assim com a educação física... (risos)... mas não vocês dois... não era pessoal... preconceito com o curso... entendeu (risos)... preconceito no começo assim... galera da educação física... véi que chulapada que eu levei no meio da cara... no meio da fuça... porque... arrasou... **Conclusões:** Estas participações foram importantes na concepção idealizada pela disciplina pois a sustentação dessa proposta trouxe perspectiva de mudanças, pois foi idealizada em um modelo horizontal, centrado no aluno, orientado por competências e interprofissional, reforçando conceitos de horizontalidade e interdisciplinaridade.

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões Raciais e Étnicas

Nicolas Araújo Gomes; Vitória Dayane Lima; Renan Soares Raul Crisóstomo Rocha; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Compreende-se que as minorias sociais ocupam uma posição de vulnerabilidade, marginalização e discriminação perante setores dominantes da sociedade, podendo o setor médico ser um desses. Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preveem que os graduandos sejam formados para reconhecer as nuances de etnia, raça, gênero, orientação sexual e condição socioeconômica que singularizam indivíduos ou grupos sociais, com o intuito de atender às particularidades em saúde destes, evitando que o profissional médico seja mais um agente de exclusão social. **Objetivos:** Relatar a percepção de discentes do curso de graduação em Medicina de uma universidade pública nordestina quanto à sua formação no que tange as questões de raça e etnia. **Relato de Experiência:** Este relato é fruto das atividades acadêmicas da disciplina de Desenvolvimento Pessoal 2 do curso de Medicina de uma universidade pública nordestina. Na disciplina, visando contribuir com a formação do pensamento científico, foi proposto a elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturado que visava conhecer a percepção dos alunos do internato médico acerca da abordagem dada, ao longo do curso, à assistência e às particularidades de saúde das minorias sociais. Os internos foram selecionados tendo em vista maior tempo de exposição às propostas do Projeto Pedagógico do Curso durante os ciclos básico e clínico. No total, 13 alunos do internato puderam discorrer acerca de experiências, formais ou informais, que moldaram sua formação para atender as especificidades em saúde dos grupos minoritários. Então, foi feita uma imersão nas percepções colhidas acerca da abordagem dada, na universidade referida, às questões de etnia e raça durante a formação médica dos estudantes entrevistados. O conteúdo de tais falas foi analisado e estudado à luz de literatura pertinente. **Resultados:** Durante a atividade os alunos destacaram que as questões raciais e étnicas da população, durante sua formação, foram abordadas se restringindo a questões epidemiológicas, discutindo doenças que eram mais prevalentes em determinados grupos, jamais se aprofundando em aspectos socioculturais, identitários ou políticos. Afirmaram ainda não ter tido contato, durante o processo de formação acadêmica, com pacientes de origens indígenas, mesmo que diversos grupos nativos do estado busquem assistência médica em unidades de saúde da capital, onde se encontra a instituição de ensino. Além disso, todos os alunos entrevistados já haviam presenciado a prática de atitudes e comentários preconceituosos por parte de colegas, professores e funcionários da instituição. Por outro lado, foi destacada positivamente a implementação do sistema de cotas como fator de diversificação do perfil racial e socioeconômico do corpo discente. Entretanto, esse processo parece não ter alcançado o corpo docente, tendo todos os alunos encontrado dificuldade em elencar professores não brancos, ou seja, de diferentes perfis raciais e étnicos, que tenham feito parte de seu processo de formação. **Conclusões ou Recomendações:** Deste modo, percebe-se a necessidade de trabalhar, dentro da graduação médica da universidade referida, questões étnicas e raciais sob uma óptica que vá além dos fatores epidemiológicos, ampliando a interação dos discentes com grupos vulneráveis, desconstruindo preconceitos, práticas discriminatórias e excludentes que parecem ainda permear o cotidiano dos estudantes de medicina.

Matéria Optativa de Hansenologia: O Olhar de um Aluno

Carla Andréa Avelar Pires; Alessandro Wandel Correa Fernandes; Tania De Fatima DAlmeida Costa
Universidade Federal do Pará

Introdução: A matéria optativa de Hansenologia se posiciona como um ponto estratégico no diálogo de educação e promoção de saúde no Pará e no Brasil, visto que proporciona o aprendizado sobre a hanseníase; desenvolve uma discussão sobre o contexto social dos pacientes buscando sempre a melhora do seu prognóstico; e prepara os estudantes de medicina para uma doença de notificação compulsória e investigação obrigatória cuja taxa média de casos novos é de 40,39% no Pará, e de 12,2% no Brasil. **Objetivos**: Decorrer sobre uma experiência acadêmica e a importância da matéria optativa de Hansenologia no desenvolvimento do aprendizado teórico-clínico de um estudante de medicina; refletir sobre o ensino da hanseníase no contexto clínico apontando pontos positivos e dificuldades. **Relato de Experiência:** A matéria optativa de Hansenologia foi disponibilizada no sexto semestre de medicina da Universidade Federal do Pará, ministrada por uma docente efetiva da universidade com título de especialista e experiência no manejo e na operacionalidade desta enfermidade. A disciplina teve um baixo índice de faltosos e foram disponibilizadas suas bibliografias digitais. As aulas teóricas foram expositivas dialogadas, contendo assuntos pertinentes a matéria sempre com discussões de casos clínicos reais e simulação de situações verídicas, enquanto a prática foi realizada em sala por meio do exame físico direcionado, com avaliação de sensibilidade e treino do exame neurológico que foram realizados entre duplas de alunos, ressaltando o aprendizado entre pares, sempre sob orientação. Foi demonstrado também na prática de como proceder o preenchimento da ficha de notificação do Sistema Integrado de Notificações (SI-

NAN) e a ficha de exame neurológico simplificado. **Resultados:** A experiência de participar da discussão sobre esta doença ainda atual e milenarmente importante, me fez refletir o quanto o aprendizado direcionado para problemas endêmicos e regionais, sobretudo no âmbito do SUS, são importantes para meu desenvolvimento acadêmico, profissional e crítico. Nas discussões em sala de aula, ficou claro que o diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico e que se a anamnese e o exame físico forem realizados de forma tecnicamente adequada, são pontos chave para um diagnóstico precoce. As aulas teóricas tiveram grande aproveitamento no aprendizado com os assuntos divididos de forma coesa, atentando para a prática clínica, sem deixar de chamar a atenção para a operacionalidade envolvido no contexto desta doença, conferiram um aumento de repertório clínico e me deram segurança para, futuramente, lidar profissionalmente com a doença. Vale ressaltar a importância para a saúde pública que todo clínico e generalista tenha conhecimento para identificar, sinalizar e tratar adequada e precocemente a Hanseníase. **Conclusões ou Recomendações:** Portanto, a recém-criada matéria optativa de Hansenologia é um ponto estratégico no combate aos índices alarmantes de hanseníase no estado Pará. Apesar de ter obtido entrave no aproveitamento prático com a comunidade, evidenciando a necessidade de criar um mecanismo para atendimento de doentes hansênicos pelos discentes, a matéria possibilitou um rico aproveitamento teórico/prático sobre o conceito de hanseníase, suas formas clínicas, suas possíveis reações e recidivas bem como um rico aproveitamento prático na procedência da notificação do SINAN e da avaliação neurológica, tendo, assim, a diferença entre o currículo planejado e o aprendido relatado.

Avaliação Técnico-Cientifica dos Resumos da Área da Saúde submetidos A um Evento Científico

Jhemily Aires Amorim ; Luane Freitas de Araújo; Brenda Nazaré Gomes Andriolo; Nathália Santos Serrão de Castro; Tellyson Araujo Furtado
Centro Metropolitano da Amazônia

Introdução: O resumo de um trabalho acadêmico é item fundamental para promover a divulgação dos principais resultados de uma pesquisa. Objetivando, principalmente, fornece uma visão geral do trabalho desenvolvido, sendo peça essencial para atrair a atenção dos leitores. No que se refere à educação médica, a escrita de um resumo bem estruturado reúne, de maneira concisa, coerente e seletiva os resultados de pesquisa acadêmica (artigos publicados em revistas, dissertações, teses, etc). O número de informações científicas tem aumentado a capacidade de síntese dos acadêmicos, tornando-se cada vez mais necessária nas produções científicas durante o processo de formação acadêmica. Sendo assim, a avaliação de resumos acadêmicos pode oferecer um registro diagnóstico do que é produzido em uma instituição de ensino superior que apresenta diversos cursos na área médica. **Objetivos:** Avaliar como estudantes de graduação de cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada organizam e comunicam suas pesquisas em forma de resumos submetidos à eventos científicos. **Métodos:** Foi conduzido um estudo transversal e descritivo, realizado no mês de junho de 2019, a partir da amostra de 183 resumos fornecidos pela organização do evento. O presente estudo elaborou um instrumento avaliativo no qual se buscou identificar os seguintes itens: 1) apresenta resumo estruturado, 2) ano de realização do estudo 3) tema principal da pesquisa, 4) tipo de estudo informado pelos autores, 5) o estudo foi publicado e 6) formação acadêmica do pesquisador, todos itens exigidos pelos editores de revistas médicas nacionais sobre o padrão para construção de um resumo científico. Foi realizada na rede mundial de computadores através dos títulos dos resumos digitados em língua portuguesa na ferramenta de busca google afim de verificar se algum foi publicado em periódicos. **Resultados:** Notou-se que da amostra de 183 resumos somente 125 eram da área da saúde, e destes (n= 103/125) 82,4% eram estruturados, e (n= 78/125) 62,4% não informaram o ano de realização da pesquisa, os temas principais foram: "educação em saúde", seguido de "gênero e sexualidade", "câncer" e "metodologias ativas de ensino-aprendizagem". Dos tipos de estudos declarados pelos autores (n= 47/125) 37,6% são relatos de experiência, e dos resumos referentes a área da saúde apenas (n=3/125) 2,4 % foram publicados em periódicos. Sendo a maioria pesquisadores acadêmicos eram de enfermagem (n= 47/125) 37,6% e medicina (n= 21/125) 16,8%. **Conclusões:** Percebeu-se na avaliação técnica dos resumos que a maioria dos autores atenderam ao padrão estrutural proposto para publicação nos periódicos, onde a temática principal, educação em saúde, se destacou entre os autores, o que mostra uma preocupação em aplicar o conhecimento em benefício da sociedade, o que refletiu na prevalência de produção de relatos de experiência. No tocante as áreas acadêmicas dos pesquisadores a enfermagem e a medicina mostraram maior representatividade, desse modo é necessário realizar estudos mais aprofundados para entender a causa da ausência das outras áreas da saúde na amostra estudada.

Percepção de Docentes de um Curso de Fisioterapia sobre Estratégias de Ensino-Aprendizagem Aplicadas no Estágio Curricular

Francisco Jose Passos Soares; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Marcus Aurélio Medeiros Costa
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A formação em saúde, na atualidade, deve orientar o docente a pautar as práticas pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem na promoção da construção de significados aos discentes, resultando num protagonismo centrado no desenvolvimento da autonomia, ética e integralidade. Para a formação do profissional fisioterapeuta, as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes devem corresponder ao que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (DCN/FISIO). **Objetivos**: Verificar a percepção de docentes de um curso de graduação em Fisioterapia sobre a adequação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no estágio curricular em relação às competências gerais e habilidades previstas nas DCN/FISIO. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, exploratória, do tipo estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada da cidade de Maceió. Foram entrevistados 15 docentes que compõem a disciplina Prática Supervisionada – Estágio. Foi elaborado um questionário semiestruturado composto pelas seguintes questões: 1) Quais as estratégias de ensino-aprendizagem são desenvolvidas na sua prática diária na supervisão do estágio? 2) Como você elabora/planeja as estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolver na sua prática diária? 3) Quais são as competências e habilidades gerais que você procura enfatizar para que o aluno as adquira ao longo do desenvolvimento do seu estágio? 4) Em sua opinião, suas estratégias de ensino-aprendizagem são capazes de atender às competências e habilidades requeridas pela DCN/FISIO? 5) Como você identifica, no seu estágio, articulação entre: teoria e prática? E entre ensino, serviço e comunidade? (Exemplifique as articulações encontradas). 6) Como ocorre a avaliação do aluno? (Somativa? Formativa?). 7) Você trabalha com metodologias ativas no estágio? Quais? 8) Que tipo de feedback é utilizado no seu estágio neste processo de ensino-aprendizagem? 9) Quais fortalezas você identifica relativas ao uso de suas estratégias de ensino-aprendizagem no exercício da supervisão do estágio? 10) Quais fragilidades você identifica relativas ao uso de suas estratégias de ensino-aprendizagem no exercício da supervisão do estágio? Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com questionário semiestruturado. Os dados foram analisados por meio do programa IRAMUTEQ. **Resultados:** Foram consideradas quatro classes para análise final dos dados: fragilidades do estágio; o exercício da autonomia e de outros valores na formação profissional; estratégias de ensino e avaliação: desafios para inovação no estágio curricular; modelo de formação: angústias e incertezas. Os resultados diagnosticaram um distanciamento e inadequação entre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas e as DCN/FISIO. **Conclusões:** O tempo e as falhas nas etapas que antecedem o estágio foram considerados fatores limitantes à aprendizagem em ambientes complexos de trabalho profissional. As angústias e incertezas geradas por essa inadequação podem ser enfrentadas por uma política institucional de desenvolvimento e educação continuada com cursos de capacitação pedagógica para os docentes. Os docentes reproduzem as estratégias de ensino tradicionais vivenciadas à época da própria graduação, com pouca experiência em metodologias ativas; são frágeis as políticas para a educação continuada e permanente ou mesmo apoio institucional para a capacitação docente.

Opinião dos Discentes sobre o Papel do Tutor diante de uma Sessão Tutorial na Metodologia de Aprendizagem baseada em Problemas em um Curso de Graduação de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Pará

Thais do Socorro Botelho de Lima e Silva; Thaiz Taiana Cardoso da Sivla; Ismari Perini Furlaneto; Luana Fernandes Coelho
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A metodologia de aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma estratégia didático-pedagógica centrada no aluno em que a aprendizagem é adquirida por meio do estudo individual, orientado por discussões coletivas de problemas contextualizados durante sessões tutoriais. Nessas sessões, o docente assume papel de tutor e orienta o debate das situações, de modo a guiar e concentrar esforços no desenvolvimento de habilidades como a autonomia, o raciocínio e a comunicação. **Objetivos:** Descrever a opinião dos discentes sobre o papel do tutor no curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada no estado do Pará que utiliza metodologia ABP. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, descritivo e analítico desenvolvido na Faculdade Metropolitana da Amazônia entre agosto e novembro/2018. A opinião dos discentes foi estimada por meio da concordância com uma série de itens do tipo Likert que apresentavam afirmativas sobre algumas características esperadas de um tutor, obtidas após a aplicação de um questionário estruturado. Os dados numéricos foram descritos pela média ± desvio padrão e os categóricos

pelas frequências absoluta e relativa. A opinião dos estudantes foi analisada de forma geral e também foram comparadas as respostas entre as turmas categorizadas nos quatro primeiros anos acadêmicos. A proporção de respostas em cada categoria foi testada pelo Qui-Quadrado de aderência e o teste G de independência foi utilizado para comparar a opinião dos grupos. As análises foram efetuadas utilizando-se o BioEstat 5.5 e foram considerados significativos valores de $p \leq 0,05$. O projeto que deu origem a este trabalho foi aprovado sob parecer nº 2.533.5, CAAE 80321717.3.0000.5701. **Resultados:** A idade média dos 138 participantes foi dos alunos foi igual a 23,1 ± 5,4 anos, sendo 68,8% do sexo feminino. A maioria dos discentes concordou totalmente com os itens que afirmavam que o tutor deve conhecer e zelar pelo cumprimento dos passos da sessão tutorial (66,7%; $p<0,0001$), estar preparado para interagir com o grupo em caso de necessidade, como divergência de informações e dúvidas (99,3%; $p<0,0001$), conhecer a solução para os objetivos de estudo construídos (93,5%; $p<0,0001$), ter conhecimento razoável de todos os módulos temáticos do curso, para que possa guiar melhor o conhecimento necessário para o módulo que está sendo estudado (99,3%; $p<0,0001$), encorajar as discussões durante o brainstorm, direcionando-a para que o grupo compreenda a real proposta do problema (71,4%; $p<0,0001$), incentivar e estimular os alunos para atingirem o seu máximo (94,2%, $p<0,0001$), estimular os alunos a perceberem as lacunas existentes em seu conhecimento (95,7%; $p<0,0001$), fazer perguntas norteadoras, contextualizando o assunto para situações práticas do cotidiano (87,0%; $p<0,0001$); fornecer um feedback que permita a construção um ambiente de aprendizado e confiança (91,3%; $p<0,0001$) e estar aberto às críticas, avaliando também a sua participação enquanto facilitador do conhecimento (97,8%; $p<0,0001$). Em todos os casos, não houve diferença entre os anos acadêmicos no que diz respeito à concordância com os itens ($p>0,05$). **Conclusões:** Os estudantes concordam que o tutor deve estar comprometido com o método sem deixar de ser dinâmico e estar atento ao seu papel de facilitador, colaborador e incentivador do trabalho desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem, procurando sempre ter conhecimento sobre os conteúdos para que possa auxiliar e estimular os discentes na busca do conhecimento.

Utilização de Metodologias Ativas para a Abordagem do Trabalho em Equipe em Estudantes de Medicina: Relato de Experiência

Geraldo José Coelho Ribeiro; Marta Bhering Pereira de Souza
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Atuar em equipe de forma efetiva é uma das habilidades essenciais para a boa prática médica e deve ser desenvolvida precocemente desde a graduação, figurando entre as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. O emprego de metodologias ativas tem o potencial de permitir aos estudantes vivenciar e assimilar os conceitos abordados, de forma que possam utilizar boas práticas do trabalho em equipe desde a vida acadêmica até a futura vida profissional. **Objetivos:** Descrever a aplicação de metodologias ativas para a abordagem do trabalho em equipe em estudantes Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) e apresentar os resultados observados. **Relato de Experiência:** A abordagem do trabalho em equipe foi feita em três turmas do terceiro período do curso de Medicina da FCMMG, totalizando 122 estudantes. Foi utilizado um aplicativo de jogo colaborativo chamado Spaceteam, no qual grupos de até seis pessoas têm que, simultaneamente, ler, falar e executar comandos que aparecem nos seus celulares, para cumprir missões em equipe. Após as instruções iniciais as turmas foram divididas em grupos e começaram a jogar. A expectativa dos estudantes era que a tarefa de se organizar não fosse difícil, e que a maioria seria capaz de se manter no jogo com facilidade por mais de um nível. Porém, assim que a primeira rodada foi iniciada, percebeu-se que as equipes não tinham nenhuma forma de se organizar, o que resultou em colegas simplesmente ditando os comandos recebidos sem se importar se o outro estava escutando ou não. Após a primeira rodada o professor propôs uma breve reflexão sobre o que estava dando errado e impedindo que os grupos não evoluíssem. A partir daí, cada grupo construiu uma estratégia para melhorar a comunicação e a organização a cada rodada para conseguir concluir as tarefas propostas. Após todas as equipes terem conseguido vencer pelo menos quatro etapas do jogo, o professor promoveu nova reflexão para que pudessem comparar os resultados antes e após a elaboração de estratégias e coordenação das ações. Após essa reflexão o professor fez uma exposição sobre os fatores que levam ao fracasso das equipes e as características das equipes eficazes. **Resultados:** Nenhum dos grupos foi capaz de encontrar uma estratégia efetiva já na primeira ou na segunda rodada, e houve necessidade de se fazer adaptações mesmo após a escolha do método de organização. Segundo os alunos, a parte mais difícil foi conseguir controlar a ansiedade na efetivação do seu comando e, assim, realmente, trabalhar em equipe. Os estudantes foram capazes de decidir como ordenar as ações: alguns grupos selecionaram um líder para organizar, outros fizeram com que as pessoas falassem na ordem em que estavam na roda. Quando estimulados a imaginar situações da prática médica em que trabalho em equipe é essencial, eles citaram, por exemplo, o quão desastroso poderia ser uma cirurgia no qual cada membro da equipe tentasse realizar suas atividades sem se comunicar de forma adequada ou sem ter objetivos em comum coordenados pelo cirurgião. **Conclusões ou Recomendações:** Após a aplicação da dinâmica os estudantes concluíram que fatores como a comunicação interpessoal efetiva, a coordenação de ações, o exercício da liderança e ter objetivos em comum levam ao trabalho em equipe que gera resultados positivos, seja no desenvolvimento de atividades acadêmicas como na futura vida profissional.

Metodologias Significativas para o Ensino-Aprendizagem na Formação Médica: Um Diálogo entre Discentes Mediado pela Mentoria

Maria do Socorro de Sousa; David Nunes de Lima Junior; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Giovanni Lucas da Silva Gonçalves; Francisco das Chagas Medeiros
Universidade Federal do Ceará

Introdução: A partir dos anos 1990 foram intensificadas as discussões sobre os métodos de ensino em saúde, aumentando as críticas a pedagogia tradicional. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam desde 2001, para a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Os discentes já percebem no cotidiano da sua formação as escolhas metodológicas que os tornam sujeitos do processo. **Objetivos:** Apresentar reflexões sobre metodologias significativas para o ensinoaprendizagem na formação médica. **Relato de Experiência:** Em uma universidade pública federal nordestina, onde cada professor é mentor de 10 estudantes a mentora organiza, media o diálogo de assuntos diversos, por meio de rodas de conversas e via WhatsApp, com o objetivo de manter viva a escuta. Para tal utiliza perguntas acreditando que dão o que pensar e fazer. Neste sentido, destaca-se: Quais metodologias vocês indicam como significativas para o ensinoaprendizagem na formação médica? Três relatos convidam a pensar: 1 – a aprendizagem entre pares e times – em inglês, team based learning (TBL) –, "Esse método se mostrou muito significativo e eficiente quanto à promoção do estudo e da tiragem de dúvidas. Reconheci-me fortemente com essa metodologia no 3º semestre, no qual me comprometi mais com meus estudos e passei a aprender mais facilmente e a entender melhor os casos clínicos passados e discutidos em sala de aula"; 2 – Na semiologia neurológica: "havia um problema dos dias de quarta-feira por terem poucos pacientes, para realizar treinamento médico. Entretanto, o professor de prática sugeriu que os alunos, em uma turma de 12, examinassem uns aos outros. Nisso, tínhamos mais paciência e maior tranquilidade para tirar dúvidas (inclusive acabamos descobrimos algumas hiperreflexias em nós mesmos)". 3 – "Eu gostei da metodologia utilizada no grupo de cirurgia digestiva no ambulatório de coloproctologia. Meu professor nos dividia em duplas e orientava o atendimento do paciente. Depois ele conferia se acertamos ou erramos e fazia o exame físico (deixando a gente fazer também) e contextualizava o problema do paciente". As três narrativas privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. **Resultados:** A participação ativa dos alunos evidenciou que a escolha metodológica contribui para ele aprender mais, que o professor ensinava além do conhecimento técnico, ele ensinava a subjetividade de lidar com a individualidade de cada paciente em sua condição de doente. Ainda propiciou-os perceber que os alunos também são pacientes, e têm que entender o ponto de vista de ambos os atores envolvidos no processo saúde-doença. E que o TBL requer muito compromisso por parte dos discentes que, para aproveitar realmente de um TBL bem feito em sala de aula, precisam estudar anteriormente e já vir com certo embasamento e dúvidas anotadas para serem sanadas. **Conclusões:** Este dialogo alertou o docente ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar, é algo extremamente relevante porque conforme discente, com a ajuda mútua, se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, e no contexto acadêmico de Medicina o TBL é mais eficiente se realizado somente em uma ou duas cadeiras simultâneas, tendo em vista que um semestre composto inteiramente por módulos em TBL exigiria um tempo de estudo prévio enorme antes das aulas, o que desgastaria rapidamente os alunos e provocaria uma queda considerável no rendimento.

Relato de Experiência: a Realização de uma Atividade de Simulação de Atendimento a Múltiplas Vítimas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Medicina

Ana Karolina Kalif Siqueira; Claudia Regina Dias Siqueira
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: A educação médica vem sofrendo uma série de alterações e inclusões em relação ao ensinoaprendizagem. Este fato ocorre principalmente pela utilização de metodologias que estimulam a participação ativa dos alunos, tais como as metodologias ativas, dentre os quais, destaca-se a simulação realística (SR). A SR, tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequente para a formação dos estudantes. Em vista disso, foi realizada em 2016, no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), uma atividade pioneira, que contou com a participação dos alunos do 1º e 8º semestre do curso de medicina, cujo objetivo foi de simular um atendimento de múltiplas vítimas. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização da SR para os alunos do 1º e 8º períodos da graduação em Medicina. Para os alunos do 8º período os objetivos eram, desenvolver no aluno, não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real. Aos alunos do primeiro semestre, a atividade visava a introdução ao ambiente simulado e o primeiro contato

com situações de emergência. **Relato de Experiência:** A atividade contou com 106 alunos do 1º e 8º período, sendo monitorada e assessorada pelos professores das habilidade clínica e MISC. Para os alunos do 1º período, como ainda não tinham passado pelo modulo de urgência e emergência, foi ministrado a eles uma aula sobre o tema (Atendimento de múltiplas vítimas), pela professora organizadora da atividade, a fim de que pudessem ter um mínimo de conteúdo prévio para participar da atividade. A participação deles consistiu em auxiliar e observar os alunos do oitavo período, e também simular as vítimas da atividade de simulação. No dia da atividade, foi construído um cenário que representava a explosão de um posto de gasolina, foi montado um posto de pronto atendimento para os pacientes e as vítimas foram maquiadas. Os alunos do 8º período foram os responsáveis pelo atendimento das múltiplas vítimas e o objetivo era realizar a conduta adequada a cada paciente, e dividi-lo em cores de gravidade, utilizando o método START. Cada vítima, tinha uma ficha com os sinais vitais e quadro clínico, para que o aluno pudesse realizar o procedimento adequado. Depois do atendimento, todos pacientes foram triados, divididos em ordem de prioridade e dado destinos a todos, finalizando a simulação. **Resultados:** De forma geral, a atividade proporcionou melhor acesso à informação, ao conhecimento geral e às habilidades específicas, além de gerar altos índices de satisfação, não somente nos estudantes como nos docentes envolvidos no processo. Para os alunos do 1º período a atividade foi importante pois tiveram a oportunidade de observar como acontece um atendimento de múltiplas vítimas e aprender sobre o método START. Enquanto para os alunos do 8º período, foi relevante pois puderam aplicar os conhecimentos adquiridos durante o modulo de urgência e emergência, se tornando mais seguros e confiantes. Para os professores, foi gratificante a atividade, pois puderam observar nos alunos o empenho em participar da atividade e a aplicação dos conhecimentos ensinado. **Conclusões ou Recomendações:** Concluímos que a utilização da simulação realística no ensino se caracteriza de extrema importância para a aprendizagem profissional e pessoal, aumentando o autoconhecimento, a confiança e melhorando a relação em equipe, elementos essenciais para atendimentos bem-sucedidos.

O Benefício da Ação Interprofissional sobre a Metodologia de Educação em Saúde para Dependentes Químicos

Luís Eduardo Silva Araújo; Jeiel Rocha Oliveira da Silva; Amanda Paganini Lourencini; Neudson Johnson Martinho
Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: Todo ato educativo se baseia no resgate de conhecimentos e experiências individuais trazidos à uma nova realidade de auto aprendizado e criticidade. Nesta perspectiva, a educação em saúde visa contribuir para o despertar do senso crítico, empoderando os sujeitos para o desenvolvimento do autocuidado com a saúde individual e coletiva. No processo de trabalho na área da saúde, o uso da interprofissionalidade é essencial como método de construção de novos conhecimentos, por meio de diálogos, respeito aos saberes e fazeres de cada profissão, visando a complementariedade das ações entre todos os profissionais da equipe numa ação colaborativa. Dessa forma, estabelecer que além do campo da responsabilidade e do conhecimento específico de cada área profissional ou ocupacional, também existe o âmbito de competência e responsabilidade compartilhado entre os demais grupos envolvidos na área de saúde. Com base nestas premissas, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS/UFMT) da Faculdade de Medicina da UFMT desenvolve projetos de pesquisa e extensão no sítio de reabilitação para dependentes químicos São José Anchieta, localizado no município de Nossa Senhora do Livramento – MT, utilizando a metodologia freiriana da roda de conversas para a realização de práticas educativas, primando pela comunicação e escuta ativa como ferramenta terapêutica auxiliar na promoção do resgate da saúde dos dependentes químicos em recuperação e de seus codependentes. Este trabalho é recorte do projeto de pesquisa: "O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES COM DEPENDENTES QUÍMICOS E SEUS FAMILIARES NO ENFRENTAMENTO DAS TOXICOMANIAS", aprovado pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer nº 2.740.580. PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Educação Médica, Saúde do Homem, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. **Objetivos:** Objetivamos com este estudo socializar saberes e fazeres interprofissionais vivenciados por estudantes de medicina e de outros cursos na arte de desenvolver educação em saúde com jovens dependentes químicos em recuperação. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, cujas unidades de análise se caracterizaram por sentidos e significados de vida apreendidos através das rodas de conversas, realizadas com os jovens dependentes no período de março a agosto do corrente ano. Nas mesmas, foram utilizados temas geradores com base na pedagogia Freiriana e dinâmicas estimuladoras ao diálogo. Trazemos neste recorte os resultados obtidos numa roda de conversa sobre saúde do homem. As falas apreendidas na roda foram sistematizadas e categorizadas segundo a técnica de categorização de Bardin (2011) e em seguida submetidas a análise crítico-literária contextual. **Resultados:** As categorias construídas demonstraram que os jovens dependentes possuem noções sobre autocuidado com a saúde. Entretanto, devido à inabilidade de comunicação de alguns profissionais, estes não retornaram ao serviço de saúde e não verbalizaram suas dúvidas e atitudes pessoais quanto ao autocuidado. **Conclusões:** Concluímos que se faz necessário a educação médica enfatize na formação habilidades de comunicação e abordagens interprofissionais no cuidado à saúde dos homens, de modo específico, de jovens dependentes químicos, tendo em vista a dependência química ser um problema de saúde pública mundial.

Método Clínico centrado na Pessoa X Modelo Biomédico, Paradigmas a serem vencidos

Paulo Henrique Marques Shibata; Erico Filev Maia; Jessica Mendes Martins; Bárbara Jordão Lopes
Universidade da Cidade de São Paulo

Introdução: Com o advento de um maior volume de informações tanto por parte da classe médica como por parte dos pacientes, surgiu uma necessidade de observarmos os pacientes em sua totalidade, a forma como pode ser impacte o processo de adoecer, que muitas vezes precede a dita doença. O Método clínico centrado na pessoa (MCCP) contempla de maneira muito mais eficaz que o modelo biomédico (MB) a integralidade do paciente. **Objetivos:** Observar a Eficácia do MCCP sob o MB, observando quais as dificuldades de sua aplicação e quais os resultados positivos e negativos deste novo conceito. **Relato de experiência:** Foi padronizado para o ciclo clínico de uma faculdade da cidade de São Paulo a substituição do MB para o MCCP, durante todas as práticas clínicas, envolvendo consulta com pacientes, essa substituição se deu principalmente pela estruturação da entrevista com o paciente, da anamnese tradicional (MB) para o modelo SOAP (MCCP); Para tal, houve uma preparação dos alunos através de conferências; todas as práticas são acompanhadas por um preceptor, que tentar aperfeiçoar a técnica de cada aluno. **Resultados:** Pudemos observar que o MCCP consegue abranger de uma forma muito mais integral o paciente, pois o escopo deixa der ser a doença, e passa a ser o paciente e a forma como o processo de adoecer é impactante. Isso exige uma visão bem mais ampla de como podemos ajudar o paciente, em contrapartida, os pacientes se sentem muito mais acolhidos e respeitados na sua integralidade com o MCCP, pois questionamos o paciente sobre a sua percepção, o que estabelece uma relação médico paciente mais íntegra, e que melhora a adesão ao tratamento e seu êxito. Pudemos observar também que existe ainda uma dificuldade cultural por parte de alguns médicos, que estão ainda apegados ao MB e demonstram resistência às adaptações. Essa dificuldade também foi perceptível por grande parte dos alunos, que no ciclo básico tinham contato apenas com o MB. Para podermos implantar o MCCP com total eficácia, foi necessário muita insistência e prática. A priori, observamos que alguns vícios do MB ainda persistem, tal como, a separação por tópicos na construção da entrevista e o foco na sintomatologia do paciente; gradativamente isso foi corrigido com a prática. **Conclusões ou recomendações:** Concluímos que, realmente, o MCCP possui uma eficácia muito superior ao MB, seja pela sua abrangência a integralidade do paciente, seja por estabelecer uma melhor relação médico paciente ou por atingir melhor adesão ao tratamento. Porém, ainda precisamos ressaltar o ensino do MCCP desde o ciclo básico, com isso, os alunos não teriam as mesmas dificuldades de adaptação que vemos por parte dos profissionais formados pelo modelo tradicional.

Abordagem Prática sobre Administração de Medicamentos Injetáveis para estudantes de Medicina

Sarah Maria de Lima Faro; Giovana Escribano da Costa; Adalberto Tavares von Paumgartten Filho; Arthur Henrique Rodrigues Leite; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O curso de Medicina deve aproximar o aluno às práticas médicas de acordo com a complexidade e o grau de autonomia no desenvolvimento do curso, incluindo o ensino das técnicas de administração de injetáveis, justificado pelo fato da atividade de cuidar, exigir confiabilidade à assistência prestada por meio da aplicação de procedimentos seguros, além de ser procedimento essencial para o profissional médico. O curso foi realizado para suprir a necessidade dos acadêmicos da área da saúde, em aprender as técnicas e aproximar os alunos da sua futura prática profissional, por um preço acessível. **Objetivos:** Habilitar participantes a injetarem medicamentos e fazerem punções, de acordo com os temas abordados no curso **Relato de experiência:** O curso teórico-prático de Injetáveis ocorreu no dia 13 de novembro de 2018 com a intenção de aprendizado, prática e revisão sobre o tema, que é ponto-chave dentro da Educação Médica, e o qual apresenta um déficit de aprendizado dentro da faculdade. A divulgação ocorreu por meio de posts em mídias sociais dos organizadores e instituições da faculdade. As inscrições foram realizadas por meio de formulário eletrônico e confirmadas mediante pagamento de um valor simbólico, para o custeio dos materiais necessários para prática. O curso foi administrado por um comitê da IFMSA Brazil e pelos monitores da disciplina de Habilidades Médicas, sob a supervisão de um enfermeiro, todos de forma voluntária, sendo o curso foi aberto para os discentes da universidade. A aula teórica foi ministrada pelo enfermeiro e as atividades práticas foram conduzidas pelos monitores, previamente capacitados no dia 12/11/2018 pelo mesmo palestrante. No curso, foram abordados os temas sobre métodos e indicações dos injetáveis, e seus tipos, enquanto a prática, foram de 4 métodos: intradérmico, subcutâneo, intramuscular e endovenoso, a qual foi realizada em duplas ou trios. Previamente os participantes e monitores assinaram um Termo de Compromisso de Aula Prática e, em seguida, praticaram as técnicas de punção. Posteriormente enviou-se um formulário para o e-mail dos participantes para avaliar o conhecimento ad-

quirido e a opinião do participante a respeito do curso. **Resultados:** 25 pessoas inscreveram-se no curso, destes, 21 participaram. Havia estudantes de medicina, enfermagem e farmácia como participantes. Houve a colaboração de 10 monitores do curso de medicina, previamente capacitados. Foi repassado para o email dos participantes e monitores um formulário de avaliação da atividade, tendo 15 respostas para análise, sendo 7 de monitores e 8 de participantes. Nas respostas, 100% das pessoas acertaram as punções que não precisam ter assepsia com álcool antes, 100% acertaram os tipos de punções na qual o bisel deve ser inserido virado para cima, 86,7% acertaram os tipos de punção que deve-se segurar a seringa em "arco de violino", 7% disseram se sentir preparados para ensinar todas as punções ensinadas, 86,7% acharam o preço do curso justo e 60% das pessoas elogiaram o coffee break. **Conclusões ou recomendações** O curso foi de suma importância para a capacitação dos acadêmicos participantes e reforço de importantes habilidades médicas. Além disso, trouxe resultados de aprendizado, tanto teórico quanto prático, conseguindo alcançar os objetivos de reforçar o conteúdo ministrado superficialmente nas aulas tradicionais.

Produção de Vídeo Informativo acerca da Dor e seus Aspectos Multifatoriais por Graduandos de Medicina

Ana Fabrícia Baetas Valois; Ana Flávia Lobato Ferreira; Lígia Beatriz Pinho Chaves; Ana Emília Vita Carvalho; Pamela Sampaio Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A dor é um fenômeno comum nos diversos cenários que envolvem a assistência à saúde desde o nascimento até a morte, e está presente nos contextos biopsicossociais da vida de uma pessoa. Percebe-se que o ensino da dor e dos demais aspectos relacionados a esse fenômeno na graduação médica ainda precisa ser melhor explorado e de forma interdisciplinar. **Objetivos:** Proporcionar aos alunos de graduação discussão a respeito dos aspectos multifatoriais que englobam o fenômeno da dor por meio de metodologia ativa de ensino e aprendizagem. **Relato de experiência:** A produção do vídeo fez parte das atividades acadêmicas do Módulo de Humanidades Médicas que ocorre no primeiro ano da graduação. Este módulo tem por objetivo trabalhar junto ao graduando as competências como: expressar as expectativas sobre o "ser médico"; demonstrar habilidade para comunicar-se com seus pares e com terceiros (professores, gestores, equipe de apoio); apontar e interpretar, por meio de experiências vivenciadas, as fragilidades e potencialidades na relação médico-paciente de forma ativa, crítica e reflexiva; planejar suas atividades para cumprir adequadamente seus trabalhos, metas e compromissos, sem comprometer seu próprio bem-estar. Foi utilizada a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) para a produção do vídeo. Inicialmente, os discentes foram organizados em grupos de 4 alunos, cada grupo sorteou o tema a ser trabalhado. A atividade ocorreu no segundo semestre do ano de 2018. A ABP contou com as seguintes etapas que foram supervisionadas pelos docentes do módulo de Humanidades Médicas: 1o encontro – checagem da revisão da literatura sobre o tema; 2o encontro – elaboração do roteiro do vídeo; 3o encontro – apresentação dos vídeos não editados; 4o encontro – apresentação dos vídeo já editados aos avaliadores (docentes de outros módulos, ex-alunos no curso). **Reflexão sobre a experiência:** Verificou-se que a utilização da metodologia ativa foi um fator facilitador de engajamento e interação entre os alunos. A linguagem das informações apresentadas no vídeo foi clara, objetiva, acessível e breve, proporcionando a compreensão das dimensões da dor, sua explicação e a relevância de seu trato na educação médica. O vídeo poderá ser inserido nas atividades acadêmicas ocorridas no Módulo de Interação da Saúde na Comunidade (MISC). **Conclusões ou recomendações:** O módulo de Humanidades Médicas tem fundamental importância quando se propõe abordar também, além dos aspectos humanísticos da relação médico-paciente propriamente, a realidade e os desafios que serão enfrentados pelos estudantes e futuros médicos.

A Realização de Oficinas Interdisciplinares como forma de Combate ao Bullying

Carla Loiola Ponte Batista; Denise Zarur Firmeza Alencar; Larissa Gonçalves Pontes; Ian Araújo Moura; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: Bullying refere-se a um comportamento agressivo de caráter verbal, psicológico ou físico, direcionado a um indivíduo de maneira continuada. Sendo assim, torna-se necessária a conscientização dos estudantes sobre o impacto do Bullying no bem-estar individual e coletivo. **Objetivos**: Promover o conhecimento e a reflexão de estudantes acerca da temática do Bullying e seus danos na população adolescente. **Relato de experiência**: O PET Solidário, projeto desenvolvido pelo PET Medicina promoveu a atividade com cerca de 70 adolescentes de uma escola municipal de Fortaleza. Eles vieram para universidade em uma manhã de sábado, acompanhados por docentes responsáveis, sendo subdivididos em

5 grupos, os quais se rodiziavam em oficinas organizadas pelos petianos e colaboradores extensionistas. Na primeira oficina de cinema foi utilizado um vídeo educativo retratando situações de bullying e os sentimentos de uma vítima. Em seguida, uma oficina de teatro, na qual foi realizada uma dinâmica de encenação de situações de bullying com alternância de papéis entre agressor e vítima, seguido por um debate sobre o assunto. Outra oficina realizada foi o "dado das emoções" com os alunos da psicologia, contendo diferentes emoções em cada face do dado, seguido por comentários dos adolescentes sobre cada uma delas. Além disso, uma outra estação foi direcionada para a prática de meditação, trabalhando técnicas de relaxamento com yoga. A última oficina era de pintura, na qual eles deixavam a marca da mão e uma frase de ajuda para quem sofre com bullying. Por fim, foi aplicado um questionário, descrevendo a amostra, avaliando experiências prévias dos estudantes com o bullying e descrevendo qualitativamente estes dados. **Resultados**: Com relação ao perfil da amostra presente, constatou-se que 64% era do gênero masculino e de idades entre 12 e 18 anos. Destaca-se que 72,9% dos adolescentes relatam já ter sofrido bullying, 38,5% afirmando ocorrência muito frequente. A escola foi o lugar mais associado à tal violência (75%). Foi questionado qual atitude os alunos tomaram após sofrer bullying, evidenciando que 31,3% conversou sobre o assunto no ambiente familiar, enquanto 56,3% não compartilharam o ocorrido pois sentiram vergonha. Cerca de 90% dos estudantes afirmaram já ter presenciado tal agressão e 20,6% relatou presenciar todos os dias. No entanto, 46,8% relata não prover medida alguma diante de tais acontecimentos. Ademais, quando perguntado sobre o protagonismo do indivíduo como agressor, 44,3% referiu já ter feito bullying, sendo que 70% afirmou que isso ocorre com pouca frequência e 94,6% referiu que não o faria novamente. A forma de agressão mais comum foi a criação de apelidos envolvida em 88,1% dos casos, além de ameaças em 18,6% e violência física em 16,9% dos relatos. Finalmente, foi interrogado o impacto da atividade no conhecimento dos jovens sobre o bullying, evidenciando que 92,9% achou que a ação o ajudou a aprender mais sobre tal fenômeno. No que tange à relevância de ações como essa, 88,6% afirmou que essas deveriam ser expandidas e realizadas para mais pessoas. **Conclusões ou recomendações**: Diante disso, conclui-se que o Bullying é uma problemática bastante recorrente no cotidiano dos estudantes, o que torna necessária a realização de atividades, visando o diálogo, a reflexão e a conscientização desses indivíduos sobre tal realidade. Desse modo, além de promover a saúde desses indivíduos, o conhecimento sobre o bullying é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Educação Médica: Analogia do Jogo de Xadrez no Ensino de Anatomia

Augusto Portomeo Cançado Lemos; Renata Lopes Machado
Universidade de Franca (UNIFRAN)

Introdução: A pesquisa "Educação médica: analogia do jogo de xadrez no ensino de anatomia" entre seus objetivos é fortalecer a formação acadêmica do estudante de medicina através de atividades práticas em que o aluno se sinta verdadeiramente participante do processo de aprendizado. **Objetivos**: Este trabalho objetiva apresentar questões emergentes relativas à educação médica voltadas para o ensinoaprendizagem observadas no programa de monitoria da disciplina de anatomia da Universidade Estácio de Sá – Campus João Uchôa localizada no Estado do Rio de Janeiro. **Relato de experiência**: Ao iniciar as atividades como monitor foi possível perceber uma demanda latente ao que se refere à aprendizagem dos estudantes do 1º período do curso médico, sendo notório as dificuldades encontradas como: estudar com muita gente no anatômico e ter pouco tempo para compreender o conceito da parte locomotora e simplesmente ter que gravar para a prova foram alguns dos desafios ressaltados por este grupo. Um dos alunos relatou-me, "meu aprendizado fica limitado quando tem muita gente perto". No entanto, foi observado também que os acadêmicos buscam alternativas para aprimorar sua aprendizagem a partir de vídeos-aulas, do estudo colaborativo onde um explica para o outro e construção de desenhos como mapas conceituais. **Reflexão sobre a experiência**: Neste sentido, nas minhas práticas como monitor busquei implementar o método ativo de construção de comparações (analogias) a partir da estrutura lógica do jogo de xadrez, sendo esta a mais aceitas pelo grupo observado, pois facilitou compreensão dos nomes e as inserções e origens dos músculos. Com isso, buscou-se desmistificar a visão equivocada e tradicionalista de uma educação bancária (FREIRE, 2006) que a disciplina de Anatomia Humana apresenta através de uma busca interdisciplinar de conteúdos, mostrando ao discente a importância do ciclo básico para a sua formação Em conclusão, a metodologia aplicada nas aulas práticas de Anatomia promoveu resultados positivos em relação às avaliações e, principalmente, na aprendizagem efetiva do conteúdo pelo estudante. **Conclusões ou recomendações**: Desta forma, objetivamos neste Congresso de Educação Médica cujo tema é: "Educação médica transformadora: compromisso e responsabilidade social" ressaltar efetivamente a relevância do uso de metodologias ativas que favoreça as aprendizagens significativas, no entanto, faz necessário que o aluno seja orientado no início da graduação, pois muitos sequer ouviram falar de desses métodos de aprendizagem na educação básica e se sentem perdidos, o que contraria a proposta de implementação de metodologias ativas.

Programa de Educação pelo Trabalho – PET Vigilância do Câncer: Ensinar, Integrar e Transformar

Solange Laurentino dos Santos; Raquel Araújo de Vasconcelos; Terezinha Aquino de Almeida; Claudia Cristina Lima de Castro; Albanita Gomes da Costa de Ceballos
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A proposta pedagógica aplicada no PET Vigilância do Câncer foi pensada como uma forma de ensino baseada em três pilares essenciais – ensinar, integrar e transformar – para a criação de competências entre os três atores: os tutores, preceptores e estudantes envolvidos no projeto. Esses três pilares foram desenvolvidos em um modelo de ensino articulado em todas as etapas. **Objetivos**: Este trabalho objetiva apresentar a experiência do ensino no Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde – PET Vigilância do Câncer na Universidade Federal de Pernambuco. **Relato de experiência:** No processo de ensinar/aprender sobre a temática se optou pela abordagem do aprendizado baseado em problemas onde participaram estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Odontologia e Enfermagem. Se iniciou com a realização de oficinas semanais com leitura e discussão de artigos científicos sobre a epidemiologia do câncer. Na integração ensino/serviço, optou-se pela observação da realidade em visitas aos equipamentos de saúde na atenção básica e nos hospitais de atenção oncológica e, vivência nos registros hospitalares de câncer. Na etapa de intervenção para transformar as práticas, foram realizadas duas oficinas de promoção da saúde com a comunidade e contou com a participação dos agentes comunitários e toda a equipe de saúde do território selecionado. **Reflexão sobre a experiência:** O Projeto Vigilância do Câncer contemplou as prioridades da Agenda Estratégica da SVS de 2011-2015. Foram desenvolvidas as atividades para conhecimento dos equipamentos de saúde que realizavam ações de vigilância e atenção oncológica. A rotina dos Registros de Câncer foi conhecida. O perfil epidemiológico dos casos do câncer infantojuvenil e os fatores associados foram elaborados. As ações promotoras de caráter educativo realizadas foram as de Controle do Tabagismo e da Alimentação Saudável. Todas as atividades foram desenvolvidas coletivamente por turores, preceptores da secretaria de saúde e estudantes, cabendo a cada um dos atores papéis que se alternavam, a depender da situação/atividade proposta. **Conclusões ou recomendações:** A proposta pedagógica do PET- Vigilância do Câncer realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional se mostrou inovadora para uma compreensão mais ampliada das questões de saúde e no fortalecimento para práticas profissionais de forma integrada e participativa.

Relato de Experiência: I Jornada de Saúde Coletiva de Rondônia: A Abordagem dos Profissionais de Saúde com Populações Negligenciadas

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Bárbara Chagas Coelho Higashi; Bruna Soares Gonçalo; Sérgio de Almeida Basano; Rosa Maria Ferreira de Almeida
Centro Universitário São Lucas

Introdução: O Brasil possui uma vasta diversidade geográfica, cultural, social e econômica. Este é um ponto de grande importância no que se refere à saúde. Quando mencionada a vulnerabilidade na saúde, logo associa-se a marginalização socioeconômica e cultural, na qual direitos e benefícios são excluídos, ao contrário do que deveria ser aplicado, que consiste em direitos comuns a qualquer cidadão. A população LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais/Travestis, Queers, Interssexuais e outros indivíduos que não se encaixam em definições bigênero), os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, as mulheres e as pessoas privadas de liberdade são exemplos de grupos vulneráveis. **Objetivos:** Evidenciar a diversidade das populações negligenciadas e seus desafios em relação ao acesso à saúde, bem como debater sobre as necessidades e direitos das mesmas, através de palestras e mesas redondas. **Relato de experiência:** A I Jornada de Saúde Coletiva de Rondônia apresentou, no primeiro dia, uma mesa redonda, com o tema: "populações negligenciadas: necessidades e desafios", composta por uma enfermeira, uma psicóloga e um médico que contaram suas experiências, focando nos fatores que diferenciam as comunidades vulneráveis das outras – como acesso, comunicação e compreensão a respeito da necessidade de intervenções/tratamento. Após a mesa, tivemos palestras que abordaram temas sobre estas populações, com destaque para a comunidade LGBTQI+ e para pessoas privadas de liberdade, abordando as vulnerabilidades destes grupos e os desafios e as particularidades para atendê-los dentro do Sistema Único de Saúde, com enfoque nas questões de gênero e dos cuidados terciários. No segundo dia, tivemos palestras abordando populações negligenciadas como indígenas com os temas: "assistência aos povos indígenas: desafios e perspectivas", "assistência à saúde dos povos quilombolas: desafios e perspectivas", "abordagem dos profissionais de saúde com povos ribeirinhos" e "o trabalho, a vida e a saúde da mulher: o que os serviços e os profissionais da saúde têm a ver com isso?", todas trazendo um levantamento histórico da luta desses povos por direitos e reconhecimento de espaço. Tendo a última tratado sobre o trabalho das mulheres no garimpo. **Reflexão sobre a experiência:** Positivamente, observamos grande participação dos estudantes, com o intuito de exemplificar e trocar experiências sobre os temas

abordados durante a jornada; outrossim, vários questionamentos foram levantados, evidenciando nos acadêmicos, por um lado, a falta de conhecimento a respeito da abordagem com populações negligenciadas e, por outro, a vontade aprender e adequar-se a estes povos. Em contrapartida, enfrentamos a dificuldade para encontrar palestrantes, tendo em vista que existem, atualmente, poucos profissionais atuantes com populações vulneráveis. Diante disso, entra o debate acerca da equidade, inserida na disciplina de Saúde Coletiva, que traz a necessidade de tratar de forma desigual os desiguais, para fornecê-los tratamento adequado, não aplicada na academia médica tradicional e fundamentalista; além disso, levanta-se a discussão sobre o preparo da estrutura hospitalar para receber determinadas populações. **Conclusões ou recomendações:** A Jornada trouxe aos presentes a percepção de uma abordagem e tratamento diferenciados de acordo com a população atendida, com adequação do profissional ao perfil do paciente e demonstrou a importância da abordagem correta, da comunicação adequada pertinentes ao contexto de vida dos povos, de modo que o acesso à saúde seja facilitado pelos profissionais.

Projeto de Extensão Estação Ético-Política: Contribuição para uma Formação Médica Crítica e Reflexiva

Tiago Fambomel de Sucena Botelho; Nathália Riboli da Silva; Maria Júlia Isensee; Artur Henrique de Oliveira Martins; Marcos Aurelio Maeyama
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Introdução: O Projeto de Extensão "Estação Ético-Política" tem por finalidade a formação ético-política de acadêmicos dos Cursos de graduação em Odontologia e Medicina. Por formação ético-política compreende-se um movimento/processo que desperta o acadêmico para a abordagem dialética das realidades, tanto em nível molecular como coletivo, cujo eixo central reside na triangulação entre o exercício de reflexividade dirigida sobre as realidades, o questionamento das tendências contraditórias impostas ao desenvolvimento das respectivas realidades, e a argumentação e/ou deliberação responsiva. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é descrever a percepção de discentes em formação no curso de medicina sobre a funcionalidade dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de um trabalho voluntário no Projeto de Extensão "Estação Ético-Política". **Relato de experiência:** A prática das atividades do projeto foi construída por encontros semanais divididos em: encontros formativos na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e execução de atividades práticas de observação e interação com profissionais e usuários adscritos a Unidade Básica de Saúde (UBS) Votorantim do município de Itajaí/SC. Nas atividades práticas, um dos aspectos mais relevantes observados foi a dificuldade de garantir o princípio da equidade (justiça social) no âmbito da saúde. Um dos exemplos que caracterizam tal fato pode ser evidenciado pela comunidade de haitianos que reside no bairro, que encontra obstáculos no contexto sociocultural brasileiro, referente a fixação de residência, dificuldades de comunicação em razão da língua, e vida com dignidade. No contexto da saúde, isso se apresenta com a desinformação sobre o direito à saúde e a utilização do sistema, agravados pelo despreparo dos profissionais de saúde para atendimento às necessidades desta população. As maiores vítimas dessa problemática são as mulheres, já que pela cultura patriarcal não recebem educação quando jovens e consequentemente não se inserem no mercado de trabalho, potencializando a sua dificuldade de comunicação. **Resultados:** Percebe-se que a tentativa de garantir os princípios do SUS, requer uma adaptação ao contexto da comunidade e ampliação da visão da sua funcionalidade, o qual a extensão permite sua aplicação prática. Na tentativa de resolução da problemática o voluntariado em conjunto com o embasamento teórico permite encontrar alternativas viáveis, para que os princípios sejam cumpridos quando um grupo social é excluído, oferecendo suporte aos profissionais da saúde por meio de ferramentas que auxiliem na comunicação encontrados na literatura. No projeto foi apresentado para a equipe formulários, cadastros, termos e perguntas mais comuns na Atenção Básica, que foram traduzidos na fala e entonação para o crioulo (língua nativa do Haiti) desenvolvido no município de Maringá, pela Universidade Estadual de Maringá para facilitar a comunicação entre equipe e comunidade haitiana. Num segundo momento, será desenvolvido material que auxilie esta população no entendimento sobre saúde e seus direitos. **Conclusões ou recomendações:** A participação dos extensionistas voluntários no projeto permitiu a compreensão das desigualdades sociais por meio do acompanhamento das comunidades negligenciadas e a construção de um movimento ético-político capaz de transformar a realidade vigente. Além disso, possibilitou a integração entre teoria e prática, indispensável para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e humanos, e mais comprometidos com a consolidação do SUS.

Proposta de Currículo Integrado para o Curso de Medicina: Inovação Social, Metodológica e Tecnológica

Elisângela Teixeira Gomes Dias; José Márcio de Soares Leite; Andrea Franco Amoras Magalhães
Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Introdução: O curso de Medicina do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO) foi autorizado recentemente, obtendo nota máxima em todos os quesitos na avaliação de autorização realizada pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INEP /Ministério da Educação – MEC – Portaria Seres/MEC nº929 de 28/12/2018, D.O.U de 31/12/2018. A proposta curricular foi organizada durante quase três anos por um grupo de professores com larga experiência docente e profissional. Este processo contou com a participação ativa de representações de trabalhadores, usuários e gestores municipais/estaduais do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em perspectiva sua adequação ao contexto social e a integração dos componentes curriculares "intra" e "inter" cursos, além da implementação de estratégias educacionais dirigidas à formação de docentes. O desafio foi organizar um currículo que atendesse integralmente a Resolução nº 3 de 20/06/2014, a Resolução MS/CNS nº 569/2017, de 26 de fevereiro de 2018 e as necessidades. **Objetivos**: Refletir sobre a organização curricular do Curso de Medicina do UNIEURO, destacando os diferenciais e aspectos considerados inovadores. **Relato de experiência:** O curso apresenta três eixos temáticos, subdivididos em unidades curriculares do 1º ao 8º períodos, mais o período do internato. Os eixos estão construídos sobre a forma de uma "espiral" de fluxo contínuo, integrando as dimensões educacionais, saúde, sociais, éticas, étnicas, ambientais nos diversos níveis de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, preparando os discentes para maior autonomia de formação acadêmica de maneira progressiva. No processo de autorização do curso, os seguintes aspectos foram considerados diferenciais: currículo integrado, com foco na integralidade (vida) organizado em eixos; iniciação científica aliada a interação ensino-serviço--comunidade-gestão durante oito semestres; habilidades e atitudes e humanidades médicas constituindo um único eixo, com simulações realísticas durante todo o curso. **Resultados:** O curso foi avaliado com nota máxima em todos os quesitos no processo de autorização, por comprovar ser inovador em três aspectos: social, metodológico e tecnológico. A Inovação Social integra o estudante a comunidade, ao Sistema Único de Saúde, desde o início do curso e promove a integração regional, desenvolvendo estudos e práticas sintonizadas com as necessidades sociais e de saúde. A Inovação Metodológica está na organização de um currículo contextualizado, flexível e interdisciplinar, promovendo a indissociabilidade teoria--prática, ensino-serviço; ciclo básico e clínico. Com foco no conceito ampliado de saúde, o curso privilegia metodologias de aprendizagens ativas e problematizadoras, em que estudante e docentes são protagonistas. A Inovação Tecnológica, dispondo de modernas tecnologias que servem de suporte ao ensino e para práticas integrativas e complementares. **Conclusões ou recomendações:** Organizar um currículo e a sua expressividade no contexto atual significa, acima de tudo, repensar os pressupostos que norteiam a sociedade e a formação médica. Nesse contexto, impõe-se romper com a concepção do currículo descontextualizado, isolado e fragmentado que não propicia a construção e a compressão de nexos que permitam a sua estruturação com base na realidade. Desse modo, tão importante quanto a elaboração colaborativa do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, foi o investimento realizado na formação do grupo de professores que estão atuando no curso, agentes ativos e decisivos para concretização do que e como se ensina.

Reflexões sobre o I Simpósio Invisibilidades em Saúde da Comunidade LGBTQ

Jonathan Willian Lopes; Mariana Bteshe; Willian Alves dos Santos; Elisa Hypólito Montovani; Lawrence Brito de Assis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O Centro Acadêmico Alexander Fleming (CASAF) apresenta grande função cultural e social na Faculdade de Medicina da UERJ. Com isso, apresenta como parte do seu organograma, o Departamento de Humanidades (Dephum) que visa abranger e trabalhar questões socioculturais relacionadas à saúde e que são, em sua maioria, subvalorizados na formação médica. Tendo em vista tal vertente, houve, por meio de uma busca acadêmica, a constatação da importância de se abordar as questões LGBTQ na formação da medicina, indo ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo as quais o profissional deve reconhecer a saúde como direito de todos. Com isso, apresentou-se como método para se trabalhar este assunto e apresentá-lo aos acadêmicos a construção um simpósio com especialistas na área que pudesse abranger as mais variadas vertentes na comunidade LGBTQ. **Objetivos:** Relatar as reflexões obtidas a partir da construção e execução do I Simpósio invisibilidades em saúde da comunidade LGBTQ. **Relato de experiência:** Diante da necessidade de acolhimento e representatividade do aluno LGBTQ, bem como de formação de profissionais sensibilizados e capacitados às especificidades dessa comunidade, concluiu-se ser imperiosa a abordagem do tema. Para tal, foram realizadas rodas de conversas com especialistas, como a que abordou o processo transexualizador no Hospital Universitário Pedro Ernesto, bem como

grupos de estudo e leitura pelos estudantes. A partir disso, o I Simpósio Invisibilidades em Saúde da Comunidade LGBTQ, realizado em 04 de agosto de 2018, constituiu-se de duas mesas: (1) Invisibilidades e Silenciamentos da Comunidade LGBTQ e (2) Comunidade LGBTQ e o Direito à Saúde. A primeira trouxe a discussão dos seguintes temas de questões sociais e a construção ser médico para o estudante de medicina LGBTQ. Já a segunda mesa contemplou temas relacionados à saúde, com palestrantes de diversas áreas e diferentes níveis de formação, sendo multiprofissional e intergeracional. **Resultados:** O simpósio trouxe consigo uma grande reflexão tanto por parte dos alunos quanto por parte docente. No que concerne à comunidades discente, verificou-se a importância do aprimoramento das especificidades que a comunidade LGBTQ apresenta em relação ao atendimento em saúde nos seus variados níveis de atenção. Além disso e somando-se à leitura de uma carta que reforçava tais remandas ao Conselho Departamental, por um aluno do Departamento de Humanidades, a coordenação da FCM percebeu a necessidade de se trabalhar tais pontos transversalizando as diversas disciplinas que compõem a grade curricular. Assim, emergiu a demanda da construção de uma oficina capacitante de atendimento em saúde LGBTQ para preparação dos docentes que compõem a grade da faculdade de Medicina, visando a abordagem adequada desse tema durante as aulas. A organização de tal oficina teve início em 2019 e apresenta-se em evolução**. Conclusões ou recomendações** É de extrema importância a constante busca pelo aprimoramento da formação médica, principalmente no que se refere à população LGBTQ, uma vez que essa apresenta inúmeras especificidades de atenção em saúde. A elaboração e construção de tal simpósio proporcionou o contato com a temática, a reflexão sobre essa demanda na área da saúde e o conhecimento nas mais variadas áreas do tema, trazendo discussão ampla desse assunto até então subvalorizado no meio acadêmico em saúde.

A Simulação de Consultas Médicas como Ambiente Imediato de Ensino de Doenças Crônicas: O Desafio de Ensinar a Tratar a Pessoa com Diabetes Mellitus

Marcelo Gustavo Lopes; Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio; Maria Cândida Ribeiro Parisi; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Letícia Rodrigues Frutuoso
Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Este trabalho apresenta um processo de ensinoaprendizagem de Diabetes Mellitus, doença crônico-degenerativa de grande prevalência e impacto em saúde. Esse processo se dá desde o momento da consulta médica simulada até o debriefing estendido, com duração de cerca de duas horas. O ambiente de simulação seguro e livre de julgamentos propicia o pensamento criativo do aluno, permite a aplicação de conteúdos teóricos, previamente oferecidos, relacionados ao cuidado da pessoa com diabetes e objetiva amplificar os entendimentos da teoria e sua aplicabilidade no dia a dia. **Objetivos:** Apresentar a construção de metodologia de ensino de doença crônica – Diabetes Mellitus – utilizando consulta médica em ambiente simulado. **Relato de experiência:** Para a criação dos casos, pensa-se nas situações clínicas mais frequentes no dia a dia de atendimento do paciente diabético, abrangendo toda a demanda dos mesmos. Duas situações são abordadas: o paciente recém diagnosticado (que demanda explicações sobre o que é a doença e suas implicações, orientação alimentar e de prática de atividade física, orientações terapêuticas), e o paciente com indicação de prescrição de insulina (abordando todas as suas implicações associadas), sem deixar de levar em conta o a individualização dos atendimentos e sem perder o olhar humanista. As emoções e os principais mitos e medos dos pacientes em relação à doença e seu impacto na vida também são trabalhados. Inserimos uma mistura de desafios técnicos e humanos pertinentes à relação médico-paciente frente à pessoa com doença crônica. Em conjunto, médicos e atores preparam as ações verbais e não-verbais do personagem, com o intuito de auxiliar o aluno na melhor abordagem possível desta situação clínica. Alguns gatilhos são propositadamente "disparados" para tentar ajudar o aluno a realizar a melhor atenção possível. O ator se apropria dos termos da doença, entende os sintomas, a história clínica e constrói uma personagem íntegra, um ser social, criando sua forma de agir, pensar, se relacionar e sentir. **Resultados:** Na consulta, o aluno pensa simultaneamente no caso clínico, nos desafios propostos, nas questões que esse aluno-médico tem e nas propostas terapêuticas que surgem a partir dessa vivência. O ator é parte fundamental no processo, atuando como educador em ação, encaminhando propostas imediatas durante a simulação ou estimulando debates que serão melhor explorados durante o debriefing. Observamos o aprendizado pautado na experiência. Aprendizado que se dá no fazer, propiciando reflection in action. Do ponto de vista dos alunos, percebe-se a receptividade e interação com a atividade, além das avaliações do método que sempre tem em comum uma grande aceitabilidade e valorização do mesmo. Quando o ator consegue, na consulta simulada, propor os desafios pertinentes a cada caso, o aprendizado se dá no momento presente, complementado pela discussão no debriefing. **Conclusões ou recomendações**: Nossa impressão é de que os alunos vivenciam aquele momento como ambiente de experiência efetiva de aprendizado. Ressaltamos que o debriefing é de suma importância e indissociável da atividade, permitindo que os alunos elaborem os desafios suscitados pela simulação, adquiram conteúdo e aplicabilidade e proponham soluções durante esse período no contexto do tratamento da pessoa com diabetes.

A Utilização da Simulação Realística para o Desenvolvimento das Competências Humanísticas na Atuação Médica, com os Discentes da Famene – Faculdade de Medicina Nova Esperança

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca ; Ana Paula Nascimento Silva Dias; Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Jorge Luiz Costa da Fonseca; Edielson Jean da Silva Nascimento
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: É evidente a preocupação com a formação do estudante de Medicina, relacionados às competências técnicas, capacitando-o ao seu melhor desempenho. No entanto, a atuação médica também evidencia uma fragilidade em relação à prática das Competências Humanísticas (Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento, Atenção à Saúde e Educação Permanente). Tais competências, tão essenciais à atuação profissional em Saúde, muitas vezes não são trabalhadas com metodologias apropriadas para um maior e melhor, desempenho dos futuros médicos. Nesse contexto de necessidades e Competências, a utilização da Simulação Realística se torna cada vez mais eficaz no processo ensinoaprendizagem em medicina. **Objetivos:** Utilizar a Metodologia Ativa Simulação Realística, para o desenvolvimento das Competências Humanísticas com os estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) com o objetivo de capacitá-los a um melhor desempenho na sua atuação profissional. **Relato de experiência**: A partir da avaliação da necessidade de trabalhar com os estudantes de medicina o desenvolvimento das Competências Humanísticas, para um melhor desempenho profissional, a Coordenação de Simulação Realística junto a Coordenação do Curso , implantaram a utilização desta metodologia ativa de aprendizagem, como uma estratégia para que os estudantes vivenciassem realidades diferenciadas, em cenários realísticos, promovendo o aprendizado significativo e mantendo a Segurança do Paciente. O processo ocorre sob a orientação e supervisão da coordenadora de Simulação, onde algumas etapas são cumpridas para que haja o sucesso no alcance dos objetivos. Tais etapas consiste em : capacitação docente para aplicação da metodologia; planejamento e organização da Simulação junto aos docentes; acompanhamento na ocorrência da Simulação; acompanhamento do debriefing; análise do desempenho do discente, para promoção de ajustes no processo de ensinoaprendizagem; realização de relatórios e feedback à coordenação da FAMENE, sobre todo o processo e análise sinalizando os pontos fortes e frágeis para um planejamento contínuo e eficiente na formação médica. **Resultados:** O trabalho permitiu a análise sobre a forma trabalhada com os estudantes para o alcance do objetivo de desenvolver as Competências Humanísticas na sua atuação profissional. Com a inserção da Simulação Realística em alguns componentes curriculares, fizemos uma análise sobre a forma de condução pedagógica deste componente, o desempenho dos estudantes, o desempenho dos docentes frente a esta inovação, e os possíveis e necessários ajustes na formação médica da FAMENE. **Conclusões ou recomendações**: A pesquisa reside na avaliação do desempenho discente com a utilização da Simulação Realística, para promoção de uma atuação Segura, no que se refere às Competências Humanísticas, prioritariamente trabalhadas a Comunicação, Liderança e Administração e Gerenciamento, pois se trata de uma necessidade e de um desafio, que estamos gradativamente conseguindo alcançar na FAMENE.

Libras Em Saúde: um Treinamento para Estudantes de Medicina

Elena Zuliani Martin; Larissa Paulino; Gabriella Cecília Vanin; Maeli Romero de Oliveira; Robson Tetsuo Sasaki
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: O capítulo VII do Decreto de Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 garante o "atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação", bem como o "apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação". No entanto, no âmbito da saúde, apenas o curso de Fonoaudiologia, segundo o supracitado decreto, tem obrigatoriedade de contemplar Libras na grade curricular. Em consequência disso, percebe-se, na prática médica, que o número de profissionais capacitados a atender o paciente surdo é insuficiente, o que prejudica a relação médico-paciente, além de dificultar o feitio de uma boa anamnese e, consequentemente, de diagnóstico e tratamento precoces. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da capacitação de estudantes de Medicina no atendimento ao paciente surdo utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Relato de experiência Assim, o projeto "Libras em Saúde" abordou não só temas gerais como o alfabeto, apresentações pessoais e noções de tempo e espaço, mas, mais especificamente, temas médicos, como partes do corpo humano, sinais e sintomas gerais, procedimentos médicos em Libras, bem como as dificuldades do paciente surdo no acesso à saúde, sendo este último discutido na presença de um voluntário surdo. As aulas ocorreram semanalmente e foram ministradas por uma professora da Universidade vinculada ao Instituto de Linguagem e totalizaram 10 aulas, resultando na capacitação de 30 alunos. **Resultados:** Assim, conseguiu-se maior sensibilização às dificuldades enfrentadas pelos surdos no acesso à saúde, além da

capacitação dos estudantes, futuros médicos atuantes, com uma ótima adesão por partes destes, sendo que a segunda edição do curso já começou a acontecer, incluindo desta vez, também os alunos de enfermagem. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se, também, a importância do conhecimento sobre Libras por parte do profissional da saúde, tendo sido percebido a necessidade da inclusão de Libras também na grade curricular médica, de forma a contemplar os princípios de inclusão preconizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Espera-se, assim, estimular mais ações de capacitação por parte das instituições responsáveis, evidenciar a demanda do paciente surdo no contexto da saúde pública, bem como ajudar a proporcionar um melhor atendimento ao paciente surdo.

A Atuação do Acadêmico de Medicina pela Conscientização do HIV/AIDS por Intermédio da Campanha Candle Light Memorial: Relato de Experiência

Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Amanda de Paula; Patrícia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A ascensão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em meados da década de 80 trouxe grande impacto mundial levando à discussões de caráter sociodemográfico, político, ético, cultural, psicossociais e de saúde. O HIV é considerado um problema de saúde pública, de grande magnitude e caráter pandêmico que envolve diversos atores sociais. Apesar dos grandes avanços relacionados ao tratamento do vírus – o que gerou novas perspectivas de vida e desvinculação da ideia de morte ao do diagnóstico – conviver com o HIV ainda apresenta muitos entraves relacionados ao estigma social, levando os portadores a desenvolverem estratégias de proteção contra o preconceito. **Objetivos:** Relatar uma atividade desenvolvida por acadêmicos de medicina, que homenageia àqueles que faleceram em virtude da AIDS e combate o preconceito ao conscientizar a população e os acadêmicos sobre o HIV/AIDS. **Relato de experiência:** A campanha "Candle Light Memorial" foi realizada por acadêmicos de medicina de Belém e ocorreu em dois momentos: a capacitação para a campanha e o ato em si. Durante a capacitação os estudantes esclareceram dúvidas em relação ao HIV e à AIDS e aprenderam sobre sua epidemiologia e a importância do atendimento integral a pessoas que contraíram o vírus. Além disso, foram debatidos os aspectos biopsicossociais que envolvem a doença, o que foi fundamental para despertar nos acadêmicos a atenção para os dilemas com que tal população convive. A campanha aconteceu em de junho de 2018, à noite em uma Praça de Belém. Consistiu em um memorial para as vítimas de HIV e AIDS no mundo. Os acadêmicos utilizaram cartazes, para atrair a atenção dos circulantes da Praça, contendo frases como "Você me daria um abraço se eu tivesse HIV?", "Você sabia que HIV é diferente de AIDS?". Em seguida, o público abordado era questionado sobre o HIV e a AIDS. Era feita uma rápida exposição teórica acerca do tema e eram esclarecidas as dúvidas. A grande quantidade de dúvidas sobre os meios de transmissão do vírus surpreendeu os estudantes e reforçou a relevância da campanha. Por fim, os circulantes eram convidados a participar da homenagem acendendo uma vela para os mortos pela doença. As velas foram colocadas na borda de um tecido um vermelho posto no chão que formava o laço vermelho, símbolo de luta contra AIDS. **Reflexão sobre a experiência:** Foram acesas 101 velas, correspondendo ao número de pessoas abordadas durante a homenagem, dentre adultos, idosos e crianças. O público aprovou a iniciativa e pôde participar ativamente da homenagem ao passo que pôde tirar dúvidas que poderiam estar na gênese do estigma que o HIV/AIDS apresenta atualmente. Algumas pessoas abordadas deram depoimentos de que conheciam alguém portador do HIV e das dificuldades que este enfrentava; outros assumiram que tinham preconceito e medo de chegar perto de alguém com HIV, mas que, com as informações dadas, estavam mais tranquilos em se relacionar com pessoas com o vírus. Além disso, os acadêmicos participantes demonstraram interesse em participar de mais ações desse cunho, além de que se sentiram gratos pela experiência. **Conclusões ou recomendações:** A campanha Candle Light Memorial trouxe grandes benefícios de aspecto informativo e sensibilizador para a população e para os acadêmicos participantes. De modo geral, as pessoas que foram abordadas encorajaram o grupo ali presente a continuar com campanhas deste cunho como forma de sensibilizar a população para assuntos pouco discutidos, mas muito necessários, como o HIV/AIDS.

Uso de Métodos Substitutivos como Agentes do Desenvolvimento Psicomotor dos Estudantes de Medicina

Rogério Nunes Barreto; Leilane Maria Moreira Araújo; Bárbara Barbosa da Cruz; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Como método substitutivo são compreendidos recursos educacionais ou abordagens educativas que substituam o uso de animais ou complementam práticas humanitárias de ensino, tais como: modelos (manequins) e simuladores; filmes e vídeos; estudos observacionais a campo; procedimentos in vitro; programas de computador e uso de carcaças. Hennig (1998), aduziu que "a atividade experimental é capaz de proporcionar o conhecimento, sendo este melhor adquirido por meio da experiência ativa, em que o aluno tem oportunidade de resolver dificuldades reais". **Objetivos:** Possibilitar a vivência em diversos procedimentos experimentais tais como técnicas de contenção, gavagem, intubação endotraqueal, administração pelas vias intravenosa, subcutânea e intramuscular, além da colheita de sangue (veia da cauda, safena e punção cardíaca), treinamento de técnicas em microcirurgia, anastomoses, canulação, transplante de órgãos e vasos. **Métodos:** O uso de carcaças provenientes do descarte sanitário da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO, vem sendo utilizado com sucesso no estudo de procedimentos invasivos em ratos (Rattus norvegicus albinus), da linhagem Wistar. Para tanto, seu uso foi aprovado pela CEUA, sob o n. 492/2018. Após a eutanásia humanitária por sobredose da associação anestésica de cloridrato de cetamina a 10% e cloridrato de xilazina a 2% (cinco vezes a dose usual), os animais são congelados em freezer a -20 ºC. No dia anterior à aula, os mesmos são descongelados em água morna a temperatura de 37 ºC, mantendo as mesmas características anatômicas originais. **Resultados:** O método substitutivo, encontra-se em consonância com as metodologias ativas de ensinoaprendizagem, promovendo o necessário desenvolvimento de habilidades psicomotoras e formação crítica dos discentes, além de reduzir o número de animais usados em experimentação. **Conclusões:** Portanto, tal método se mostra eficaz pois além de promover o aumento da bagagem acadêmica dos discentes também contribui para diminuir o percentual de animais expostos a estudos de experimentação.

Ensino Interprofissional em Cuidados Paliativos: Construção da Integralidade

Andrea Augusta Castro; Natan Iorio Marques
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A oferta de cuidados paliativos (CP) é recomendada pela OMS e recentemente foi normatizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), representando um componente fundamental no cuidado integral do ser humano. Promover a capacitação de estudantes da saúde por meio de uma disciplina integradora de caráter universal representa proposta inovadora na formação em saúde e uma discussão necess. **Objetivos:** Relatar o processo de construção coletiva da disciplina de CP, integradora e de caráter universal, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM-UERJ). Correlacionar a experiência do ensino interprofissional com as necessidades de cuidados das pessoas que usufruem dos CP. **Relato de experiência:** A disciplina eletiva de CP iniciou no segundo semestre de 2018, inicialmente com alunos de medicina. Após, término de 2018, foi rediscutida e passou por construção coletiva a partir de três oficinas, tendo contribuições de atores dos seguintes departamentos: Medicina Integral e Familiar, Clínica Médica, Cirurgia, Psicologia Médica da FCM-UERJ, do Instituto de Psicologia da (UERJ), de integrantes do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (NCP-HUPE) e representação estudantil. Ainda, definiram os conceitos estruturantes e houve definição provisória dos temas a serem abordados durante as aulas. Em seguida, ampliou-se e foi também ofertada aos alunos dos cursos de enfermagem, serviço social, odontologia, nutrição, psicologia e educação física, com base no ensino interprofissional a partir do primeiro semestre de 2019 com a segunda turma desde a sua criação. A metodologia baseou-se na discussão de casos clínicos, dinâmicas e metodologias como júri simulado, técnicas lúdicas (Cartas Sagradas do Instituto Cuidar), bem como cenário de prática no ambulatório do NCP-HUPE, unidade intensiva e enfermarias. Como avaliação, foi realizado um pré e, posteriori, um pós-teste on-line, e relatórios das vivências, visando avaliação da aprendizagem dos conceitos estruturantes da disciplina, não foi ministrado prova. **Reflexão sobre a experiência**: Construção de uma disciplina de CP com o seguinte perfil: 52% de medicina, 19% de serviço social, 9,5% de psicologia, 8% de enfermagem e 4% de educação física. A maioria (72,7%) encontra-se matriculada acima do sétimo período na faculdade, tem alguma inserção em unidade de saúde (52,4%) e nega experiência prévia em CP (76,2%). Pelo pré-teste online, foi questionado aos alunos qual era o nível de entendimento sobre os conceitos estruturantes considerados, a saber: transição demográfica, concepção dos cuidados paliativos, abordagem centrada na pessoa, integralidade, dor total, competências socioemocionais, diretivas antecipada de vontade, competência cultural, equipe multidisciplinar, equipe interprofissional e projeto terapêutico singular. Como pontos positivos: integração dos departamentos e cursos da saúde, cenários que permitem o contato com o paciente e família, me-

todologias ativas construídas visando o fomento do aprendizado para o trabalho em equipe; como dificuldades, a inserção de tecnologias leves em uma escola predominantemente tradicional. **Conclusões ou recomendações**: O ensino de CP com base no interprofissionalismo tem como desafio estar sustentado no paradigma da integralidade e centrado na pessoa, considerando as dimensões biopsicossociais contra hegemônica ao modelo biomédico. Está sustentado na problematização das vivências dos atores envolvidos no cuidado do usuário, necessitando de espaços protegidos para reflexão e ressignificação das práticas em saúde.

Borboletas de Asas Mortas: Experiências e Reflexões durante a Formação Médica

Alisson Costa De Araújo; Diego Bonfada
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O conceito de vivência abrange diversas dimensões, representando principalmente um caráter de ligação imediata com a vida e sempre vivenciada por si, não sendo possível através de opiniões ou legado de outros, sendo significativa e um produto único em que cada ser ativo. Nesse sentido, o módulo de Vivência Integrada na Comunidade (VIC), da Escola Multicampi de Ciências Médicas, proporciona aos alunos do curso experiências particulares nos cenários de saúde e os coloca com seres pensadores ao avaliá-los na produção de um portfólio crítico reflexivo semanal. **Objetivos:** Como produto da VIC II, o portfólio teve como objetivos o conhecimento da realidade do serviço em saúde e construção de experiências e reflexões importantes na construção profissional e acadêmica, buscando uma visão ampliada das práticas de saúde e do lugar de profissionais na sociedade. **Relato de Experiência:** O título do portfólio foi Borboletas de Asas Mortas, baseado num cordel de Djalma Mota – poeta e cordelista seridoense que inspirou todas as reflexões no produto finais – onde são trabalhadas a relação das borboletas com a inspiração criativa e da busca por algo mais. Devido suas vidas curtas, elas possuem curto período de vida e sua beleza é pouco tempo comtemplada, assim como momentos de reflexão na nossa formação. A partir disso, foi estabelecida uma relação com os momentos de construção da identidade profissional e a importância de guardar e utilizar isso para o crescimento durante sua graduação e carreira. **Reflexão Sobre a Experiência:** Durante a produção foi possível trabalhar quatro temas, onde cada um dos textos produzidos teve um motim de experiências semanais durante a VIC e possuíram bases artísticas como crônicas, quadros e cordéis abertas para reflexão. Na primeira semana foi trabalhado o tema da interprofissionalidade e sua importância na construção de um profissional humanizado e colaborativo, sendo essencial a valorização de uma grade curricular com oportunidades de integração ensino-serviço-comunidade com diversas modalidades profissionais. Já na segunda semana, foi feita uma reflexão sobre a cultura como influência no fazer saúde da infância até a terceira idade, trazendo fatores como a importância da passagem de experiências geracionais para a construção de uma criança inserida dentro de uma comunidade e também a necessidade de uma postura respeitosa para aqueles que já possuem seu contexto cultural elaborado. O status médico e um sentimento de não pertencimento à classe médica inspiraram uma análise da construção desse poder que o médico possui dentro da organização em saúde e da sociedade em si. Por fim, na última semana foi trabalhado a importância e sentimento de ser um usuário ativo na construção de um SUS melhor, a partir de uma participação como delegado na Conferência Municipal da minha cidade. **Conclusões ou Recomendações:** A obra finalizada com mais de 50 páginas aponta a real necessidade de pararmos e pensarmos diariamente nas nossas ações e como pensamos isso para a prática profissional. É perceptível a relevância do trabalho de metodologias dessa forma na grade curricular, uma vez que tira o estudante de uma visão passiva e pronta da realidade, o incomodando e o tornando ator pensante e capaz de transformação da realidade, como graduando e futuro profissional.

Ensino Teórico-Prático de Técnicas de Suturas em Curso de Urgência e Emergência

Tales Ribeiro Marques; Juliana Santos Serrão De Castro; Antônio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel; Alinne Leão Mendes Beltrão; Anna Carolina Padilha Castro Gomes
Universidade do Estado do Pará

Introdução: As suturas são procedimentos realizados corriqueiramente em ambientes hospitalares e de extrema relevância no dia-a-dia médico. O ensino baseado somente com aulas teóricas não atinge o nível necessário de aprendizado requerido por um acadêmico de medicina na prática cirúrgica, devendo sua formação ser complementada com aulas práticas. Como parte desse processo, as ligas acadêmicas obtêm grau de destaque pois

têm por finalidade complementar, atualizar, aprofundar e difundir conhecimentos em áreas específicas da Medicina. Desse modo, o ensino de técnicas de suturas, de maneira prática e teórica entre acadêmicos de medicina promove o domínio de conhecimentos, bem como o desenvolvimento das capacidades cognitivas e habilidades necessárias para a prática médica. **Objetivos:** Relatar experiência sobre o ensino de técnicas de suturas nos 15° e 16° Cursos Teórico-Práticos de Urgência e Emergência em uma Liga Acadêmica no estado do Pará. **Relato de Experiência:** Durante o período de agosto a novembro de 2018 foram realizados treinamentos teórico-práticos semanais, os quais foram ministrados por antigos ligantes e por diretores da liga acadêmica em questão para os atuais ligantes. No que diz respeito a parte teórica de nós manuais foi dado maior ênfase no conceito, na função, nas características desejáveis, nos tipos de técnica (Pouchet e sapateiro) e nos tipos de nós (quadrado e cirurgião). Em relação a parte teórica de suturas, procurou-se dar mais destaque a apresentação dos instrumentais e materiais necessários para a realização dos pontos, como porta-agulhas, pinças, tesouras, agulhas e fios; bem como conhecer as vantagens e desvantagens de cada ponto e sua finalidade na prática médica. Desse modo, foi construído um conhecimento compacto para que nos dois cursos teórico-práticos que ocorreram em um final de semana de Novembro de 2018 e em outro final de semana de Março de 2019, os próprios ligantes fossem responsáveis por transmitir o conhecimento adquirido para os participantes do curso. Sendo de fundamental importância a parte teórica para um aprendizado completo do conteúdo e a parte prática para o desenvolvimento de habilidades manuais. **Resultados:** O treinamento e monitoria de nós e suturas possibilitaram o aprimoramento das habilidades cirúrgicas dos monitores. Não obstante, houve o desenvolvimento de habilidades pessoais, como didática e oratória. Durante o curso, os alunos relataram bom nível de aprendizado, com fixação do conhecimento. Porém, relatou-se dificuldade na realização de nós manuais, devido a constante troca de orientação dos fios. Por fim, a repetição de um mesmo ponto de sutura durante a prática acarretou em prolongamento do tempo, sem ganhos no aprendizado do aluno. **Conclusões ou Recomendações**: O curso de nós e suturas é benéfico para a comunidade acadêmica, possibilitando para os monitores o ganho de habilidades interpessoais necessárias para a prática profissional médica. Além disso, ocorre o desenvolvimento de competência cirúrgica, requerida pela diretriz educacional do curso de medicina. Sugere-se que nas próximas edições do curso ocorra a realização sequencial de todos os pontos das suturas uma única vez, com posterior repetição do conteúdo apenas onde os alunos sentirem dificuldade, assim como a utilização de mnemônicos para facilitar a memorização das etapas de realização dos nós manuais.

A Inclusão Educacional, Durante a Graduação Médica, de Portadores de Deficiências Físicas: uma Experiência no Laboratório de Anatomia

Rafael de Azevedo Silva; Amanda Chagas Barreto; Bianca Barros Branco; Franklin Coelho Nascimento; Lorena Fecury Tavares
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A inclusão social é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos na sociedade. Em uma Instituição de Ensino, as barreiras estruturais, pedagógicas e metodológicas dificultam o processo de ensinoaprendizagem de discentes com qualquer deficiência, seja de sentidos humanos, motora ou intelectual. Assim, novas práticas de ensino têm mudado este contexto, diminuindo barreiras e gerando a inclusão sócio educacional durante o ensino superior. **Objetivos:** Relatar a construção de um mecanismo metodológico que possibilitará a inclusão educacional de pessoas com deficiência física durante as aulas de anatomia, em cadáver, do curso de Medicina de uma instituição de ensino, em Belém, Pará. **Relato de Experiência:** Para a construção metodológica foi necessária a adaptação da sala de anatomia cadavérica da instituição. As aulas no cadáver, realizadas no centro de uma sala, contarão com uma filmadora, acoplada ao teto da sala, orientada para o cadáver. Este aparelho ficará interligado em um sistema retroprojetor, o qual transmitirá imagens na parede da sala, em tempo real, da manipulação de órgãos e tecidos do corpo humano durante a aula. Este aparelho poderá ser desacoplado do teto da sala e manipulado pelo docente ou outro discente, a fim de especificar e destacar estruturas do cadáver. **Reflexão Sobre a Experiência**: As aulas de anatomia em instituições de saúde são necessárias a fim de construir o conhecimento topográfico do corpo humano para servir de base estrutural para o saber fisiológico, anatomopatológico, radiológico, diagnóstico e por fim, associar este conhecimento com a terapêutica médica estudada durante o curso. Nesse sentido, é de fundamental importância democratizar esse conhecimento a todos, sobretudo aos portadores de deficiências físicas que necessitam de cadeiras de rodas para sua locomoção, visto que estes são prejudicados durante as aulas de anatomia cadavérica, já que o corpo encontra-se sob uma mesa laboratorial com altura que não possibilita a visão de uma pessoa que está sentada em uma cadeira, prejudicando, dessa forma, a construção do conhecimento anatômico. **Conclusões ou Recomendações:** Logo, a construção deste mecanismo de acessibilidade, proporcionou um intenso debate na instituição de ensino, juntamente com discentes e docentes, sobre a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais dentro das salas de aula e de laboratórios, e promoveu um estímulo para a produção científica de trabalhos/projetos que visem atuar neste contexto pedagógico e em esferas semelhantes, tais como o aprendizado de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) pelos discentes e reconhecimento das políticas públicas de inclusão social nas unidades de saúde por Belém.

Integração Didático Metodológica entre a Educação Básica e o Ensino Superior: um Relato de Experiência

Everson Vagner de Lucena Santos; Angela Raquel de Souza Raulino; Alisson Rumenning Sousa Raulino; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Genisa Lima de Sousa Raulino
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Introdução: A educação Brasileira é modelada por diretrizes e bases que destacam o envolvimento de processos formativos desencadeados em diferentes espaços e situações. Desta forma, as concepções e vivências dos estudantes na educação básica são interpeladas no ensino superior, cabendo uma reflexão de cada etapa vivenciada pelo estudante. A finalidade do ensino superior, por sua vez, só será atingida quando refletida a importância e o papel da educação básica neste processo, sendo possível uma integração didático metodológica que valorize o compartilhamento de significados docentes e discentes desde a educação básica até o ensino superior. **Objetivos:** Relatar a experiência de professores na integração didático metodológica de uma escola de educação básica e professores de uma faculdade no estado do Rio Grande do Norte. **Relato de Experiência:** No semestre 2019.1 de uma escola de educação básica e de uma faculdade no interior do estado do Rio Grande do Norte, ambas funcionando em espaço compartilhado, foi possível realizar uma segunda etapa de um encontro pedagógico conjunto que adequou os referenciais didático metodológicos do processo ensino aprendizagem. Respeitando as especificidades de cada etapa formativa foi possível compartilhar experiências docentes que elucidaram os reflexos de uma educação básica e superior comprometida com a transformação social a partir da consonância política pedagógica incidente na construção crítica e dialógica do estudante. **Resultados:** A integração dos docentes foi preponderante na reflexão do ser "professor e educador" proposta por Rubem Alves. Ser docente, tanto na educação básica quanto no ensino superior incide na real concepção de sua função e missão. **Conclusões ou Recomendações:** É possível uma integração didático metodológica da educação básica e do ensino superior a partir do entendimento das diretrizes nacionais, no qual o docente se corresponsabiliza pelo itinerário do estudante em suas diversas etapas. A construção crítica e dialógica do estudante deve ser um compromisso de todo processo formativo.

Exercitando a Integralidade do Cuidado a partir do Projeto Terapêutico Singular

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca ; Kerle Dayana Tavares de Lucena; Layza de Souza Chaves Deininger; José Edson Cristóvão de Carvalho Júnior; Tiago Wanderley Queiroga Lira
Faculdade Nova Esperança

Introdução: A implementação da humanização da assistência nos serviços de saúde sempre foi considerada um desafio. Com base nisso, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização(PNH). A aplicação da PNH é imprescindível na relação médico-paciente, sob esse viés, o ensino da graduação em medicina que se torna uma importante ferramenta para alcançar as mudanças que devem acontecer para conquista de ações e atos "humanizados". Assim, a mudança de paradigma deve apresentar como foco, uma abordagem educacional voltada para práticas cuidadoras, explorando a inovação e centrada na pessoa, excluindo-se a lógica biologicista. Um instrumento da PNH para o cuidado integral é o Projeto Terapêutico Singular (PTS), ele facilita a coprodução e a cogestão do processo terapêutico de indivíduos ou coletivos, em situação de vulnerabilidade. **Objetivos:** Apresentar a experiência de acadêmicos de medicina no aprendizado do cuidado integral por meio da construção de um projeto terapêutico singular. **Relato de Experiência:** No oitavo período da Faculdade de Medicina Nova Esperança, de João Pessoa, os acadêmicos de medicina cursam o módulo de Saúde Coletiva e Epidemiologia I, disciplina esta que possibilita o aprendizado norteador para a formação do médico com abordagem centrada na pessoa, utilizando ferramentas como o PTS, bem como a sua elaboração, permitindo assim que o aluno tenha uma experiência inicial com esta ferramenta, para poder aplicá-la durante a fase do internato. Na disciplina, houve aulas teóricas acerca do PTS, além dos estágios em uma Unidade Básica de Saúde. Durante estas atividades práticas foram colhidas com o agente comunitário de saúde (ACS), e nos prontuários dos integrantes da família, todas as informações de saúde dos usuários, bem como o contexto epidemiológico a qual estão inseridas. **Resultados:** A partir dos dados produzidos, os alunos se reuniram no intuito de dar início ao processo de construção do PTS, que essencialmente se dá em quatro etapas, a primeira é a etapa de Diagnóstico, onde se constrói uma história clínica completa da família, contemplando aspectos psíquicos, orgânicos e sociais, como também as vulnerabilidades e potencialidades apresentadas. Em seguida, a etapa de Definição de Metas, irá nortear o plano de intervenções que será realizado com a família, pactuando-se à curto, médio e longo prazo. Nesta etapa e na anterior, foram usados artigos científicos e manuais para respaldar os diagnósticos e as metas estabelecidas, respectivamente. Na etapa de divisão de responsabilidades definiu-se o papel de cada profissional dentro do projeto, por meio de uma reunião com toda equipe, selecionando um, dentre todos, para ficar

responsável por acompanhar o andamento das ações. Ainda nessa etapa, busca-se envolver a participação de familiares e comunidade, além de responsabilizar a pessoa pelo seu PTS. Por fim, a etapa de reavaliação envolve a identificação dos resultados alcançados e, respectivamente, a definição dos novos rumos do projeto. **Conclusões ou Recomendações:** O PTS elaborado pelos acadêmicos possibilita fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade ofertando a contrapartida a sociedade. É notório destacar que a discussão coletiva junto à uma equipe multidisciplinar é fundamental para melhorias no processo de trabalho, relação médico-paciente e para abarcar as diversas situações inerentes ao processo saúde-doença.

Monitoria em Laboratório de Habilidades Clínicas: Relato de Experiência no Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em um Contexto PBL

João Gabriel de Oliveira Mendes da Rocha; Wandria de Andrade Mescouto
Centro Universitário do Pará

Introdução: A Monitoria é uma modalidade de atividade extracurricular que proporciona benefícios para todos os envolvidos com a atuação. Proporciona ao monitor uma imersão parcial no processo da aprendizagem de outros alunos, aproxima o docente da atividade com a turma e o monitor na troca de conhecimento e identificação das dificuldades encontradas acerca da atividade curricular e é usada também como ferramenta de ganho intelectual e consolidação do aprendizado por parte do monitor. **Objetivos:** Relatar a experiência da prática da monitoria na disciplina de habilidades clínicas no contexto de metodologia ativa no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em um contexto PBL. **Relato de Experiência:** A monitoria foi exercida para a disciplina de Habilidades Clínicas do 3º período em um intervalo de 4 meses, entre setembro e dezembro de 2017, durante 8 horas semanais que eram divididas entre: tempo para estudo pessoal do monitor, elaboração de material teórico, tempo para elucidar dúvidas e incentivar os alunos a pesquisar sobre a atividade curricular, elaboração de revisões práticas no laboratório de Habilidade Clinicas e acompanhamento teórico-prático durante as aulas com o docente. Um dos focos da atuação é alinhar a teoria e a prática para aplicação em casos problemas voltados para a semiologia médica. **Reflexão Sobre a Experiência:** Durante a atuação da monitoria, observou-se inicialmente que havia uma dificuldade maior por partes dos alunos em absorver e colocar em prática o conteúdo ministrado no 3º período, aliado a isso, ainda não tinham desenvolvido habilidades de procura de informações de forma mais proativa e com o direcionamento correto, o que ocasionava maior procura pelos monitores. Com o passar da atuação e até o final dela, percebeu-se uma evolução nítida dos alunos nas questões de análise crítica e da metodologia ativa voltado para a monitoria e uma maior contextualização e conhecimento para elucidar problemas e exercer a prática da semiologia médica. **Conclusões ou Recomendações:** A maioria dos alunos ainda se fazem muito dependentes dos monitores no início da atuação para consolidação da atividade curricular, porém, em um modelo de metodologia ativa como o PBL, as informações devem ser repassadas com equilíbrio e da forma correta, a fim de incentivar primeiramente a busca e pesquisa ativa do conteúdo envolvido com a disciplina ministrada.

Prática de Dissecação em Cadáver como Metodologia Ativa no Aprendizado da Disciplina Anatomia Humana

Nathália Julliana Ribeiro Turner; Silvânia da Conceição Furtado; Jarbas Pereira de Paula; Lucas Oliveira de Almeida Lima
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A anatomia humana é uma disciplina de crucial importância para os acadêmicos da área da saúde, afinal, é a partir dela que se estabelece a primeira relação desses futuros profissionais com o corpo humano. Frente a isso, percebe-se que a promoção de metodologias ativas, como cursos de dissecação, é fundamental para estabelecer um maior e melhor contato dos estudantes com as peças anatômicas. **Objetivos:** Demonstrar, a partir de experiências obtidas em um curso de dissecação ministrado nas dependências da Universidade Federal do Amazonas, a importância da prática dessa atividade no aprendizado da Anatomia Humana. **Relato de Experiência:** O curso possuiu duração de três semanas e abordou desde os princípios da dissecação até a realização de uma atividade prática, a qual consistiu na dissecação do membro superior direito previamente seccionado de um cadáver da universidade. No início da primeira semana, foi realizado um curso teórico-prático, durante o qual técnicas de dissecação foram ensinadas e exercitadas, a princípio, em cadáveres de camundongos. Nessa primeira semana também foram abordados temas como o manuseio do instrumental a ser utilizado e o uso de EPI´s. Nas semanas seguintes, foram disponibilizadas aproximadamente 40 horas para a dissecação

do membro superior. Ao final da atividade, redigiu-se um relatório que abordava todas as técnicas e equipamentos utilizados, além de listar todas as estruturas identificadas na peça após o término dos trabalhos. **Resultados:** A atividade prática de dissecação agregou competências valiosas ao currículo de habilidades dos acadêmicos. Além de ter contribuído na consolidação do aprendizado de anatomia do membro superior, o curso introduziu de forma didática as noções básicas de dissecção, as quais envolvem tanto o manuseio correto do instrumental quanto as técnicas adequadas de corte e divulsionamento. Ademais, a atividade também proporcionou uma mudança no ponto de vista dos acadêmicos quanto à prática da dissecação humana como metodologia de ensino. Percebeu-se que o aprendizado da disciplina, uma vez associado a uma atividade que demandava autonomia e protagonismo dos acadêmicos, despertou maior interesse no conteúdo abordado quando comparado a outras metodologias nas quais o aluno é visto apenas como um agente passivo no aprendizado. **Conclusões ou Recomendações**: Nota-se que a realização de cursos de dissecação para acadêmicos da área da saúde é uma importante oportunidade de ampliar a compreensão dos assuntos abordados nas aulas teóricas de Anatomia Humana. Haja vista que, diante do que foi exposto, trata-se de uma atividade que é capaz de tornar mais interessante e participativo o aprendizado teórico-prático de peças anatômicas e de suas correlações.

A Relevância das Práticas de Urgência e Emergência em um Estágio Extracurricular na Formação Médica

Anthony Benny da Rocha Balieiro; Fernando Monteiro Mesquita; Antonio Jose Malcher Gillet Junior; Carla Andrea Avelar Pires; Jordana de Castro Esteves
Universidade Federal do Pará

Introdução: A importância do conteúdo de Urgências e Emergências, na graduação, é inquestionável, pois se trata de áreas cada vez mais ocupadas pelo médico recém-formado, muitas vezes com pouca preparação para conduzir a gravidade dos pacientes. Assim, pode-se afirmar que ensino da Emergência em simulações na faculdade é altamente recomendável, porém muitas vezes limitado por não existir todas as variáveis de uma situação real como sangue, agitação do paciente e às vezes ausência da equipe de enfermagem, entre outros. Para isso, o estágio extracurricular é uma oportunidade única para observar e praticar os procedimentos médicos, sob supervisão de preceptores experientes, num contexto real. **Objetivos:** Descrever a importância e a relevância da inserção, adequada e com supervisão nas práticas de urgência e emergência (UE) para a formação de acadêmicos de Medicina. **Métodos:** A experiência ocorre no Hospital Dr. Augusto Chaves Rodrigues em Marituba-Pa, entre novembro de 2018 até Junho de 2019. Caracterizou-se por plantões médicos tanto diurnos como noturnos, permitindo os acadêmicos de Medicina pudesse não apenas observar, mas também realizar algumas atividades como, por exemplo, atendimento de todos os pacientes conforte o protocolo de Manchester, claro que sempre sob supervisão médica, em uma experiência em que o aprendizado é mútuo, pois os alunos praticam também no cenário real e o médico preceptor ao ensinar e supervisionar busca também sua reciclagem e sua maior atenção nas suas atividades. Ao longo dos meses vários assuntos foram colocados em prática como introdução às urgências e emergências em trauma, atendimento baixa a média complexidade em clínica médica e pediatria, acesso às vias aéreas e sedação e analgesia, atendimento pré-hospitalar, acompanhamento de atendimento médico nos consultórios, auxílio no preenchimento de fichas de funcionalidade do sistema de saúde. Todos esses assuntos, foram ministrados estudados em vários semestres da faculdade de Medicina, sendo o estágio uma maneira de agrupar esses conhecimentos e colocados em prática. **Resultados:** A inclusão de práticas UE propicia o contato do aluno em ambiente real, permite repetição e favorece o aprendizado mediante realização das atividades, bem como assumindo responsabilidades até então não assumidas, sendo reflexão sobre a própria prática e os próprios defeitos que ainda precisam ser corrigidos. A simulação em manequins específicos para isto é de suma importância para o acadêmico com calma aprender e conhecer as técnicas corretas antes de aplicá-las na prática, mas seguindo isso é essencial a vivência na prática supervisionada em cenário real sempre pautando a humanização como processo inerente a este aprendizado também. Além disso, realizar na íntegra o saber ao fazer, aliados ao desenvolvimento de habilidades com preceptores é uma excelente maneira de ganhar confiança sobre as próprias condutas, fortalecendo uma formação em Medicina mais sólida. **Conclusões:** Constatamos que houve desenvolvimento da capacidade de liderança, mas também trabalho em equipe multiprofissional, assim como melhor identificação às prioridades no atendimento, classificação de risco iminente ao paciente; abordagem mais completa aos politraumatizados e também um reconhecimento mais ágil e eficaz diante de uma parada cardiopulmonar, o que é uma excelente forma de formar médicos mais preparados para o mercado de trabalho.

O Uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Psicologia Médica: Relato de Experiência

Laura Bechara Secchin; Raimundo Bechara;
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA tem um currículo híbrido e começou a adotar as metodologias ativas de ensinoaprendizagem com a estratégia do PBL (Problem Based Learning) em 2009, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Saúde. Neste semestre, na disciplina de psicologia médica, foram implantadas outras metodologias ativas a fim de se ampliar as estratégias dentro da proposta de ensino centrado no estudante e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). **Objetivos:** Compartilhar a experiência da introdução de metodologias ativas de ensinoaprendizagem na disciplina de psicologia médica. **Relato de Experiência:** A disciplina de psicologia médica é abordada em dois momentos do curso e tem como objetivo geral proporcionar um melhor manejo da relação médico-paciente. Neste semestre, metodologias ativas de ensinoaprendizagem para grandes grupos foram adotadas como estratégias de ensino, completando um curso que também tem aulas expositivas. Os estudantes foram explicados às metodologias a que seriam submetidos e o professor facilitou o processo. O Jigsaw foi utilizado para se trabalhar o conteúdo de psicossomática, onde os 72 estudantes foram divididos em 8 grupos de 9 integrantes (grupos de base), cada um com um tema para estudo individual. Depois formaram os grupos de especialistas, composto por colegas com tema semelhante. No terceiro momento retornaram ao grupo inicial para explicar aos colegas o seu tema e fazerem uma síntese para apresentação. O Júri Simulado foi utilizado para se trabalhar temas relacionados e a morte e o morrer. A atividade teve início a partir da exibição do filme "Mar Adentro" e duas situações foram trazidas a júri popular. Os estudantes foram divididos em grupos de acusação e de defesa e um grupo responsável pela formação do júri, escolha do juiz e organização do espaço no dia do julgamento. O restante dos alunos compôs a plateia. Houve a argumentação do ponto de vista designado a cada grupo, sendo realizados dois julgamentos, a partir do filme exibido. O TBL (Team Based Learning), foi utilizado para se trabalhar o conteúdo de cuidados paliativos. Na etapa 1 (preparação), os estudantes receberam material para o preparo da atividade pré-classe (estudo individual do material de referência). Na etapa 2 (garantia de preparo), em classe, fizeram o teste individual, depois o teste em equipe e tiveram o feedback das questões. E na etapa 3 (aplicação de conhecimento), as equipes receberam um caso clínico e , relacionado a este, questões de verdadeiro ou falso. **Reflexão Sobre a Experiência:** De forma geral, houve boa aceitação por parte dos discentes, que se demonstraram motivados e instigados em relação às atividades propostas. Foram desenvolvidas habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipe, necessários ao futuro profissional. **Conclusões ou Recomendações:** As metodologias ativas promovem uma formação participativa, colaborativa e corresponsável, além de promover e provocar um pensamento crítico e reflexivo. Contudo, há de se ter um planejamento cuidadoso e melhor avaliação das atividades propostas. Em relação à nossa experiência, pensamos que a psicologia médica pode contribuir para além dos limites de uma disciplina curricular, sendo um espaço propiciador de formação médica corroborando com os princípios das metodologias ativas de ensinoaprendizagem.

Mapeamento dos Processos Produtivos e os seus Impactos na Saúde: um Relato de Experiência da Utilização dos Cenários de Prática pelas Universidades

João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira
Universidade Federal do Ceará

Introdução: A Vigilância em Saúde do Trabalhador é papel do Sistema Único de Saúde e deve ser feita especialmente em nível primário. Dessa forma, considerando a territorialização como importante instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), o qual permite estabelecimento de vínculos da equipe de saúde e dos estudantes ali inseridos com o território, pode-se estabelecer um cenário de práticas de ensino, ajudando na integralização da atenção em saúde do trabalhador. **Objetivos:** O mapeamento dos processos produtivos de 7 áreas de atuação de Estratégias de Saúde da Família (ESF) em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Fortaleza/CE por estudantes da disciplina Saúde, Trabalho e Ambiente, (Desenvolvimento Pessoal 3 – DP3) da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Relato de Experiência:** A partir da demanda do território e da afinidade e disposição dos profissionais de saúde com a atividade acadêmica proposta, foram selecionadas as áreas para o mapeamento. Todos os preceptores médicos das equipes foram capacitadas previamente pelos professores do módulo a respeito do que seria realizado em campo, ficando eles responsáveis por multiplicar as instruções para toda a equipe. Os 80

alunos do curso foram distribuídos em grupos para possibilitar o mapeamento completo de todos os processos produtivos existentes dentro das comunidades. Eles fizeram o georreferenciando os endereços de cada um dos processos produtivos visitados, informando ainda as atividades realizadas, os riscos ocupacionais existentes em cada um destes pontos e os possíveis agravos à saúde que podem ser oriundos de tais trabalhos. Foi ainda solicitado que os alunos aprofundassem a investigação em, pelo menos, um processo produtivo que mais chamasse a atenção, seja pela sua peculiaridade, vulnerabilização aos trabalhadores e/ou potencial de atuação na promoção da saúde. **Resultados:** A partir das experiências e dos dados colhidos, os estudantes alimentaram o mapa que materializou a vigilância em saúde do trabalhador na territorialização da ESF. A interação com os membros da ESF, especialmente as Agentes Comunitários de Saúde, foi fundamental para construir o vínculo dos alunos com o território, facilitando a entrada e recepção dos estudantes em cada um dos processos produtivos. Dessa forma, eles puderam trocar conhecimentos e experiências com os trabalhadores. **Conclusões ou Recomendações:** O mapeamento auxiliará os profissionais de saúde das referidas comunidades no entendimento das necessidades específicas de seus territórios no que tange à Saúde do Trabalhador, servindo ainda de base para as próximas turmas do módulo, que poderão avançar na sua atuação, planejando intervenções nos processos produtivos já identificados. Além disso, os discentes e os monitores puderam aplicar os conhecimentos teóricos, solidificando o entendimento da influência dos processos produtivos na dinâmica viva do processo saúde-doença no território.

Comparação entre Videoaula Tradicional e Videoaula Interativa no Ensino da Anatomia de Curso de Medicina

Rafael Carneiro de Lélis; Mayara Cintia de Jesus Silva; Marta Silva Menezes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Mesmo sendo uma ciência essencial para a formação médica, o ensino da anatomia nas escolas médicas passa por um declínio. Os recursos necessários se tornam mais dispendiosos, além de a carga horária voltada para o ensino desse componente curricular vir sendo reduzido. Ao passo disso, tecnologias computacionais vêm tendo, cada vez mais, impacto na educação médica, principalmente, no quesito de videoaulas. Tendo em vista a possibilidade de utilização de segmentos didáticos, como mídias audiovisuais, não perdendo a qualidade técnica, nem retirando a função do professor, é necessário que haja uma avaliação dessa metodologia. **Objetivos:** Comparar videoaula tradicional com videoaula interativa no aprendizado da anatomia, bem como verificar a percepção dos estudantes diante de tais metodologias. **Métodos:** Trata-se de desenho misto (qualitativo e quantitativo), descritivo e analítico com comparações entre grupos, sendo as variáveis registradas em banco de dados digitais através do software Statical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0 para Windows®. Foram incluídos no estudo todos os ingressantes do curso de medicina no semestre letivo de 2019.1, sendo excluídos aqueles participantes que cursaram o componente curricular de anatomia em graduações prévias. Os participantes foram divididos, inicialmente, em dois grupos aleatórios, intitulados apenas de grupo A e grupo B, cada um com horário predeterminado. A dinâmica foi realizada inicialmente com o grupo A, sendo este subdividido aleatoriamente em dois subgrupos (A1 e A2) para um maior controle da dinâmica. O subgrupo A1 teve acesso apenas às videoaulas com recursos interativos, enquanto o subgrupo A2 teve acesso exclusivamente às videoaulas tradicionais. Ambas subdivisões iniciaram respondendo ao teste de conhecimento inicial, seguido de estudo com a videoaula de anatomia – específica para cada subgrupo. Para término da atividade, os estudantes responderam o teste de conhecimento final e teste de avaliação da dinâmica realizada. A atividade terminou quando o mesmo funcionamento foi realizado com o grupo B. **Resultados:** Com base no teste T de student, pareado entre as médias antes e depois da atividade educacional, houve uma elevação de acertos e redução de erros e 'não sabe' nos dois grupos. Nos subgrupos de videoaula interativa, a média de acertos passou de 3,45 (± 2,15) para 10,23 (± 1,25), com $p<0,000$. Quanto aos erros, sua média passou de 4,33 (± 2,60) para 1,52 (± 1,08) com $p<0,000$. Já as respostas 'não sabe', a média passou de 4,22 (± 3,64) para 0,25 (± 0,57), com $p<0,000$. Nos subgrupos de videoaula tradicional, a média de acertos passou de 3,16 (± 1,72) para 10 (± 1,25), com $p<0,000$. Quanto aos erros, sua média passou de 4,04 (± 2,49) para 1,77 (± 1,11) com $p<0,000$. Já as respostas 'não sabe', a média passou de 4,80 (± 3,33) para 0,23 (± 0,62), com $p<0,000$. Quanto a percepção dos discentes diante da dinâmica realizada, os subgrupos de videoaula interativa foram mais bem avaliados quando comparados aos da videoaula tradicional. **Conclusões:** Tanto a videoaula com recurso interativo, quanto a tradicional, são ferramentas que possibilitam um grande aprendizado para o ensino da anatomia, não tendo diferença estatística entre elas. Entretanto, o uso do recurso interativo possibilita uma maior aceitação e melhor avaliação pelos estudantes.

"Cena de um Crime" como Atividade Teórico-Prática para o Ensino da Medicina Legal: um Relato de Experiência

Daniela Andrade Dias do Nascimento Ventura; David Casimiro de Melo Sarpa; Rafael Carneiro de Lélis Raul Coelho Barreto Filho
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A necessidade de suprir as lacunas de conhecimento em Medicina Legal leva ao desejo de contato precoce com conteúdo específico da área. Além disso, questões éticas e burocráticas dificultam o acesso a cadáveres e fazem com que o ensino da Medicina Legal fique muitas vezes restrito a encontros meramente teóricos. Dessa maneira, a Liga Acadêmica de Medicina Legal (LAMEL) instituiu um evento teórico-prático denominado "Cena de um Crime" de modo a aproximar o discente da realidade de um perito criminal. **Objetivos:** Explicar o funcionamento da "Cena de um Crime" como recurso didático para promoção dos eixos temáticos relacionados à Medicina Legal. **Relato de Experiência:** A atividade desempenhada pela LAMEL consistiu na resolução da cena de um crime fictício elaborado pelos membros ativos da liga. Tal atividade foi aberta a toda comunidade acadêmica, sendo o link de inscrição divulgado através das redes sociais. Os inscritos inicialmente assistiram aulas teóricas ministradas por um médico legista, orientador da liga, sobre Traumatologia Forense e Tanatologia. Em seguida, os participantes foram divididos em quatro grupos e conduzidos às estações práticas. A primeira estação consistia na "Cena de um Crime" propriamente dita, em que os grupos adentravam em uma área previamente isolada e interagiam com elementos da cena, buscando pistas para ajudar a desvendar o mistério. As estações seguintes serviram para auxiliar os participantes, abordando aspectos relacionados à cena avaliada, com as temáticas de "relato de testemunhas", "perícia do ambiente" e "perícia do cadáver". Por fim, a estação final se propôs a instigar os acadêmicos quanto uma possível resolução do crime, além de convidar o participante a refletir sobre o papel do perito médico-legista e sobre a importância da disciplina Medicina Legal no contexto universitário. **Reflexão Sobre a Experiência:** Após o evento vivenciado, os participantes julgaram a atividade como uma forma de aproximação de conteúdos não abordados ou pouco abordados ao longo da graduação, bem como relataram boas impressões quanto a dinâmica realizada. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, o evento "Cena de um Crime" atendeu seus propósitos quanto à recurso didático válido para a promoção da Medicina Legal. A dinâmica possibilita o aprendizado e a participação ativa na busca do conhecimento, sendo bem aceita pelos participantes.

Relato de Experiência: Atividade de Monitoria Acadêmica na Graduação de Medicina e os Desafios na Metodologia Ativa

Ana Carolina Batista Pamplona de Freitas; Marco Antônio Camarão Pinheiro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A monitoria é um apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria administrada em aula. Ela contribui para o desenvolvimento do processo ensinoaprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação. A importância dessa atividade excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o monitor. No modelo PBL, realizar as atividades de monitoria é repleta de desafios para o monitor, pois, este deve atuar complementando o aprendizado, direcionando o estudo e discutindo as dúvidas. O modo como as informações são repassadas ao aluno sempre precisam despertar no aluno a curiosidade de pesquisar mais acerca do assunto ministrado assim como a sua capacidade de criticidade. **Objetivos:** Relatar a experiência do exercício da monitoria como estratégia de ensino-aprendizado na Habilidades Profissionais III no eixo Ginecologia/Obstétrica e Pediatria no curso de medicina da Universidade do Estado do Pará. **Relato de Experiência:** A monitoria foi realizada no período de fevereiro a dezembro 2018 no Laboratório de Habilidades Profissionais na Universidade do Estado do Pará para os acadêmicos do 3º semestre do curso. As atividades de monitoria eram divididas em etapas: Inicialmente, eram enviados materiais para a turma com o conteúdo de saúde da criança e da mulher. Posteriormente, era desenvolvida a parte prática em manequins. Os alunos eram divididos em salas para realizar, individualmente, a prática do conteúdo abordado. Os monitores avaliavam os alunos a partir de check list para verificar se as etapas da semiologia estavam corretas. Ao final, os alunos recebiam o check list com as etapas que tinham sido feitas incorretamente. A partir disso, os alunos desenvolviam senso crítico acerca da sua prática e eram estimulados a buscar mais conhecimento. Como a monitoria foi realizada baseada no modelo PBL de ensino, todas as atividades foram abordadas com aplicação do conhecimento na prática e na problematização, o que gerou um maior interesse dos alunos em buscar solução para o que era apresentado. **Resultados:** Trocar experiências, esclarecer dúvidas que surgem de maneira espontânea, também são atividades que foram exercidas pelo monitor, durante a execução da metodologia. A monitoria contribuiu para a aproximação do aluno-monitor com a docência, criando um perfil de discente crítico-reflexivo essencial para a

metodologia ativa preconizada pelas atuais universidades. O bom desempenho da maioria dos alunos na avaliação ao final do semestre é um reflexo disto. **Conclusões ou Recomendações:** O módulo de saúde da mulher e da criança é um tema de grande relevância no atendimento da saúde pública e a formação adequada de profissionais que correlacionem a teoria com a prática é essencial. A monitoria tem papel de aprimorar a formação acadêmica do aluno monitor, sendo assim, trata-se de uma estratégia para disseminação de conhecimentos, além de incentivar a docência. As atividades de monitoria foram um grande desafio, dado que devem ser exercidas com equilíbrio, já que o modelo PBL prioriza o aluno como figura principal do processo ensinoaprendizagem.

Validação de uma Cartilha sem Letras para Estímulo Cognitivo em Idosos Institucionalizados em Casas de Longa Permanência na Cidade de Belém/PA

Gilvaldo dos Santos Silva Júnior; Felipe Eduardo de Oliveira Santos; Mariseth Carvalho de Andrade; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Rogério Jadjiski de Leão
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: Atualmente as pesquisas sobre envelhecimento vêm ganhando cada vez mais espaço no mundo científico, por conta do progressivo aumento da expectativa de vida da população. Segundo o IBGE, estima-se que em 2040 haja uma inversão entre o número de idosos e de jovens abaixo dos 15 anos. O envelhecimento pode, ainda, ser conceituado como um processo dinâmico, progressivo e complexo para cada indivíduo, alterando a homeostase do idoso. Sabe-se que o sistema nervoso central é o mais afetado com o processo de envelhecimento e que o comprometimento cognitivo frequente nessa faixa etária é difícil de diferenciar enquanto manifestações iniciais de doenças ou processos normais do envelhecimento. Neste contexto, surgiram diversos estudos que afirmam que a estimulação cognitiva se associa a uma diminuição do declínio cognitivo e da melhora da autonomia dos idosos, devendo ser um componente essencial no cuidado ao idoso. **Objetivos:** Em função deste conhecimento, este trabalho teve como objetivo construir e validar uma cartilha sem letras para estimulação de habilidades cognitivas em idosos institucionalizados perante juízes especialistas e apresentar aos idosos para identificar a adequabilidade dos resultados da sua utilização. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico-descritivo, o qual foi dividido em 3 etapas: a construção da cartilha sem letras para estimulação cognitiva através de figuras que relatam bons hábitos de vida diária em idosos, a sua validação perante aos juízes – através de um questionário com perguntas referentes aos itens primordiais com pontuação de acordo com uma escala Likert modificada – e a sua testagem mediante a aplicação da cartilha aos idosos institucionalizados no Abrigo João de Deus/PA. Após a construção do instrumento de pesquisa, o mesmo foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de número 2.738.695. O grupo de juízes foi constituído por médicos, de especialidades como geriatria, medicina da saúde e comunidade, e por pedagogo, todos com experiência na sua área e atuação como docentes. Após a validação, a cartilha foi apresentada aos idosos em dois momentos (antes e após uma aula expositiva sobre o tema) onde deveria ser colorida a figura que o participante julgasse correta em relação aos bons hábitos de vida. **Resultados:** A cartilha obteve como resultado um índice de satisfação dos juízes de 80% em relação a sua utilização como produto facilitador no processo de aprendizagem, sendo que 80% dos juízes possuíam a titulação de mestre ou doutores e 60% deles atuavam há, pelo menos, 5 anos na área. Além disso, o estudo apresentou dados condizentes com uma compreensão adequada do material pelos idosos e uma retenção satisfatória de conhecimento por parte dos participantes. **Conclusões:** Concluiu-se, portanto, que o material validado pelos juízes pode contribuir na estimulação cognitiva de idosos e, assim, permitir a prevenção ou a estabilidade das dificuldades cognitivas dos mesmo, com incremento na sua funcionalidade, autonomia e individualidade. Entretanto, pela escassa literatura sobre este tipo de cartilha para analfabetos no Brasil, propõe-se, ainda, demais estudos para se avaliar a eficácia da cartilha em relação a outros métodos já existentes no programa de estimulação cognitiva.

Aprendizagem Integrada em Laboratório Morfofuncional do Curso Médico de Instituição Multicêntrica: um Relato de Experiência

Jaqueline Melo Soares; Flávia Albuquerque Magalhães; Leticia Guimarães Carvalho de Souza Lima
Faculdade de Medicina do Vale do Aço

Introdução: O curso de medicina contemporâneo abrange a utilização de metodologias baseadas no estudante e privilegia a integração básico--clínica desde o início do curso. A execução de um currículo integrado prevê aulas de laboratório propostas em estações, nas quais inverte-se o papel docente e deseja-se maior engajamento e motivação dos discentes em um ambiente prático colaborativo. **Objetivos:** Aprendizado significativo por metodologia ativa. O presente trabalho teve como objetivo relatar os benefícios da utilização de aprendizagem interativa e interdisciplinar no laboratório morfofuncional do curso de medicina em instituição multicêntrica. **Relato de Experiência:** No presente relato os discentes foram organizados em pequenos grupos e divididos em 3 laboratórios alternadamente, onde foram ofertadas em cada um deles de 2 a 3 estações de maneira interdisciplinar, proporcionando ao estudante a possibilidade de correlação de um determinado tema aos diversos conteúdos básicos do curso médico, como a anatomia, a fisiologia, a histologia, a embriologia, a bioquímica e a genética. **Resultados:** O contexto clínico das estações ofertadas nos laboratórios possibilitam a vivência precoce das aplicações médicas dos conteúdos básicos. O resultado em geral foi satisfatório, pois a grande maioria dos estudantes relatou ter um melhor aproveitamento e envolvimento acadêmico através do ensino prático por estações, reforçado em várias abordagens um único tema, o que torna a aprendizagem significativa. Os laboratórios morfofuncionais são caracterizados por atuação discente ativa em ambiente prático, com interação e interdisciplinaridade, tornando o estudante protagonista de seu próprio aprendizado. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se que o laboratório morfofuncional integrado e ofertado em estações práticas alternadas podem ampliar significativamente a participação e o envolvimento dos estudantes. Promoveu-se assim a integração básico-clínico, a interação, a autonomia e a interdisciplinaridade.

Experiência de Estudantes com a Literatura na Formação Médica

Eduarda Campos Menegaço; Bárbara Cazula Bueno; Danielle Abdel Massih Pio; Marina Nahas Mega; Mariani Pereira Guilhen
Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde adotam o modelo biopsicossocial, visando à formação integral do estudante, com capacidade de reflexão e postura crítica, humanística e ética. As novas DCN para o curso de Medicina trazem o ensino das humanidades, entre elas a literatura, como forma de superar os desafios da mudança de paradigma. A literatura pode proporcionar aos estudantes melhor entendimento acerca das experiências de vida de seus pacientes, aprofundando a capacidade de empatia e reconhecimento do outro e suas necessidades de saúde legitimas **Objetivos**: Compreender as experiências dos estudantes da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) que tiveram contato com textos literários nos dois primeiros anos da graduação, elaborando um modelo representativo da experiência. **Métodos**: Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, orientada pelo referencial da Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com estudantes de todas as séries da graduação do curso de Medicina da FAMEMA, tendo como critério para inclusão na pesquisa a participação em grupos conduzidos por professora que fez uso de literatura como estratégia educacional na Unidade de Prática Profissional (UPP), cenário que consiste na problematização das necessidades de saúde da pessoa/família. A amostra de doze participantes, a princípio, foi intencional, considerando os grupos que foram facilitados pela professora nos últimos seis anos e que ainda estavam na graduação de medicina. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética, número do parecer 2.300.058 e bolsa Pibic vigência 2018/2019. Os dados foram transcritos e analisados seguindo os passos do referencial metodológico. **Resultados:** O conteúdo codificado gerou as seguintes categorias: (1) importância da literatura na formação médica desde os primeiros anos e ao longo das séries, visando o rompimento do modelo biomédico e ampliação da competência humanística. Nesta categoria, os entrevistados citavam a forma como os contos utilizados traziam a humanização para o contexto nos quais estavam inseridos e quebravam a expectativa de um aprendizado biologicista; (2) necessidade de sistematização curricular em forma e conteúdo, considerando as metodologias ativas e outras formas artísticas. Neste grupo, a falta de estruturação da atividade foi citada diversas vezes pelos estudantes, sendo sugerida uma mudança na grade curricular de forma a suprir tal demanda; (3) potencialização da humanização da atenção e empatia na relação médico-paciente. Nesta outra categoria, os entrevistados acreditam que os contos potencializaram a sua prática, na relação médico-paciente e na humanização da atenção e empatia no cuidado; (4) Integração teórico-prática com a possibilidade da lembrança de alguns contos com a vivência real. Nesta última categoria, os entrevistados recordaram os contos mais marcantes e que auxiliaram em seu aprendizado teórico e prático. **Conclusões:** O modelo representativo da experiência remete à satisfação dos estudantes com a literatura na formação médica, uma vez que ela potencializa a humanização da atenção e cuidado, porém sinaliza-se a necessidade de organização, oportunidade e homogeneização curricular.

Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas no Cenário da Pesquisa Experimental

Carolina Miranda Mourão Bastos; Rogério Nunes Barreto; Juliana Allan de Oliveira Silva Henriques; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: A formação prática em Medicina, representa objeto de reflexão e produção do conhecimento, não se resumindo a uma mera aplicação teórica, mas ao núcleo da produção e difusão de teorias científicas. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a adoção de metodologias ativas passou a representar um grande desafio na reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos. A vivência em diferentes cenários de ensino e aprendizagem, torna-se fundamental para o discente, requerendo no contexto da instrutoria, a abordagem de questões pertinentes à experimentação animal, correlacionados com os problemas vivenciados na prática médica. **Objetivos:** Desenvolver competências, habilidades psicomotoras, e aproveitamento dos animais provenientes do descarte sanitário, considerando que os métodos alternativos disponíveis, não modelam adequadamente a situação-problema proposta. **Métodos:** A atividade foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), sob o n. 492/2018. Inicialmente, os discentes assistiram ao procedimento operatório de enteroanastomose em rato (Rattus norvegicus albinus), da linhagem Wistar. Após os cuidados de assepsia e antissepsia, o animal foi anestesiado (associação de 100 mg/kg de cloridrato de cetamina a 10% e 10 mg/kg de cloridrato de xilazina a 2%, ambas na mesma seringa, por via intraperitoneal). Após o período de latência anestésica, verificou-se a ausência de sensibilidade dolorosa pelo teste de estímulo interdigital. Foram colocados campos cirúrgicos estéreis sobre o animal, máscara com oxigênio e gel lubrificante ocular. Foi aplicado por via intramuscular, cloridrato de tramadol (5 mg/kg), para potencializar a analgesia. Seguiu-se a laparotomia mediana. Após a exposição de um segmento de cerca de 10 cm do intestino delgado, e visualização da artéria mesentérica e seus ramos, realizou-se a secção do intestino delgado, seguida de enteroanastomose. Após a anastomose, foram realizados testes de viabilidade. A síntese cirúrgica do músculo reto abdominal, foi realizada em com fio de poliglactina 910 (6-0) (Vycril®) em sutura contínua, e a da pele utilizou pontos simples separados com náilon 2-0. Após o procedimento, o animal foi eutanasiado por sobredose anestésica. Aspectos como cuidados pré-operatórios, instrumentação cirúrgica, paramentação, assepsia, antissepsia, anestesia, técnica cirúrgica, tempo operatório, cuidados pós-operatórios e eutanásia em roedores foram debatidos. Na instrutoria seguinte, os discentes realizaram procedimento similar em carcaças de animais provenientes do descarte sanitário, seguido de um amplo debate traçando um paralelo com a emergência observada na prática médico-cirúrgica. **Resultados:** A atividade envolveu interesse, iniciativa, responsabilidade e autonomia dos discentes, ao reproduzir uma situação vivenciada na prática cirúrgica. Conclusões As aulas experimentais exercidas pelos alunos e supervisionadas pelo professor, foram de grande importância para acrescentar conhecimentos e aprimorar as tecnicas cirurgicas do alunos, sendo, portanto, uma apresentação fundamental para o curso de medicina.

Relato de Experiência: Modelo de Entrevista para Seleção de Recursos Humanos da Liga de Simulação Realística Espírito Santense (SIMULI)

Mariana Klein Bravin; Daniel Boldi Barbosa; Eduardo Gomes Vieira; Raquel Bonicenha; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha

Introdução: O ensino superior tem sido importante nos processos de modernização e melhoria da sociedade e ao mesmo tempo é influenciável de forma constante por contextos e condições histórico sociais. As diretrizes nacionais curriculares aproximaram a articulação ensino, pesquisa e extensão, e esse tripé tem sido base para sustentação das ligas acadêmicas. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada no modelo de entrevista para seleção de recursos humanos da Liga de Simulação Realística Espírito Santense (SIMULI). **Relato de experiência:** A SIMULI foi criada em janeiro de 2019 com objetivo geral de aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, alcançar a indissociabilidade do tripé da formação, ensino, pesquisa e extensão, oferecendo diversidade de cenários para favorecer o aprendizado. Com objetivo de obter recursos humano para compor o corpo discente da liga acadêmica foi disponibilizado para todo público estudante de medicina, por rede social, uma proposta de inscrição via "Google Formulários". Do total de 211 inscritos, 35 foram selecionados, por avaliador cego para a população, com base nas respostas abordando temas como: interesse no tema de simulação realística, experiência com extensão, ensino e pesquisa, análise sobre descrição comportamental em determina situação problema apresentada. Os 35 selecionados foram entrevistados via "Hangouts" com data e horário marcados em que foram avaliados a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, descrição comportamental em situações problemas apresentados e experiencias previas com extensão, ensino e pesquisa. **Resultados:** Foram selecionados 20 candidatos que possuíam atributos que se encaixavam com o objetivo de

"prática de simulação realística" e atendiam os termos avaliados no processo seletivo. Hoje os meios de comunicação online fazem parte do modelo de interação social. Com objetivo de otimizar o tempo com deslocamentos e dificuldades de acesso durante o período de recesso universitário, a SIMULI programou seu processo seletivo com base em um modelo de seleção online. Atualmente o meio médico tem percebido a importância dos meios eletrônicos nos serviços de saúde e introduziram o conceito de telemedicina na prática médica, que de forma indireta se articula com a proposta do processo seletivo aqui mencionado. **Conclusões ou recomendações:** Acredita-se que o uso desse modelo de seleção alavancou as possibilidades de desenvolvimento da liga e propiciou maior fluidez nos projetos desenvolvidos. Hoje em 5 meses de registro a SIMULI possui 4 projetos de extensão, em parceria com outras áreas da saúde, e 1 sessão de treinamento simulado semanal na Universidade Vila Velha, colocando assim em prática os objetivos de extensão e ensino. Projetos de pesquisa estão em discussão e acredita-se que em breve estarão em andamento.

Intercâmbio Proporcionado pela IFMSA-Brazil na Urgência e Emergência de um Hospital no Interior de São Paulo: Relato de Experiência

Maria Josiérika Cunha da Silva; Renato Augusto Tambelli
Universidade Federal do Pará

Introdução: É importante compreender que a assistência ao paciente que está acometido por uma enfermidade deve envolver rapidez e complexidade. Atualmente, a atenção aos pacientes deve ser realizada de forma integral, com uma interdisciplinaridade, pois já é entendido que a ausência de doença não significa saúde em termos restritos. É necessário ressaltar que os serviços de urgência e emergência são caracterizados como porta de entrada em muitos hospitais do sistema de saúde brasileiro, sendo referência para os pacientes que estão em estado crítico, geralmente encontram-se superlotados, com grande demanda e grande desgaste, por parte do paciente que busca atendimento, e do profissional, que tenta proporcionar um bom atendimento. Por isso a importância do acadêmico de medicina conhecer todas as particularidades nestas unidades, tanto a realização de procedimentos emergenciais, quanto a importância do atendimento interdisciplinar para proporcionar o melhor ao paciente. **Objetivos:** Relatar sobre a importância na realização de estágio no módulo de Urgência e Emergência pelo acadêmico de medicina. **Relato de experiência:** O local de realização do intercâmbio foi o Hospital das Clínicas Unidade I, localizado na cidade de Marília, um município do estado de São Paulo. Consistiu em acompanhar as atividades da urgência e emergência durante o período de um mês no ano de 2019, vaga disponibilizada devido ao programa de intercâmbios nacionais da IFMSA Brasil, o intuito do intercâmbio é promover uma troca de conhecimento entre as mais diversas regiões. O estágio foi realizado de segunda à sexta, com horário das 7h às 17h, acompanhando o plantonista da sala vermelha, onde estão os casos mais graves de pronto atendimento, composta por 10 leitos equipados com os diversos equipados necessários para monitoramento do paciente. Todos os casos eram repassados durante o turno da manhã com discussão de diagnóstico, exames complementares e exame físico dos mesmos, além da realização de procedimentos que podem ser realizados no leito, como toracocentese, passagem de sonda nasogástrica, entre outros. Ademais, foi possível acompanhar associadamente as aulas em formato de discussão de caso que eram realizadas diariamente com a turma do sexto ano, sendo estas compostas por casos importantes na prática diária da medicina de emergência. **Resultados:** É imprescindível ressaltar conhecimento adquirido durante o período de realização do estágio, tanto durante o aprendizado prático, através do acompanhamento desde a chegada da ambulância, a realização do ABCD do trauma, no entubamento, caso necessário, passagem de sondagem, realização de eletrocardiograma, radiografias, tomografia. Também no teórico com a discussão de casos clínicos, com os medicamentos de uso comum na prática diária, nos casos de convulsões, ressuscitação cardiopulmonar, entre outros. **Conclusões ou recomendações**: É preciso, portanto, incentivar a realização de intercâmbios dentro dos cursos de medicina com o intuito de aumentar a troca de informações e técnicas dentro das unidades para melhorar o atendimento dos pacientes.

Estrutura Curricular de um Curso de Medicina: Formando Médico Crítico-Reflexivo

Everson Vagner de Lucena Santos; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Miguel Aguila Toledo; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia
Faculdades Integradas Paulista (FIP)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina estão apoiadas em tendências atuais e propõem um processo de ensino fundamentado em metodologias ativas. E essa mudança de paradigmas na educação médica é um desafio importante na formação de um profissional competente, que desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes. **Objetivos:** Apresentar a estrutura curricular de um curso médico em uma instituição no interior da Paraíba, que foi criado dentro das determinações as diretrizes curriculares nacionais (DCNs). **Relato de experiência:** O curso está estruturado em 4 eixos: básico clínico (BC); atenção primária à saúde (APS); humanidades médicas (HM) e práticas investigativas em saúde (PIS). No Eixo BC são desenvolvidas competências como: entendimento dos diversos sistemas do corpo humano e a clínica médica, o Eixo APS é o lócus curricular em que são formadas competências relacionadas à promoção da saúde, bem como ao papel de agente educador da comunidade. O Eixo HM, é responsável pela reflexão crítica sobre o fazer médico. Enquanto que o Eixo PIS, promove treinamentos de habilidades com um direcionamento à participação ativa dos estudantes no desenvolvimento científico. **Resultados:** É intenso o desafio para a construção de um currículo integrando esses eixos, bem como garantir que essa integralização seja operacionalizada na prática. Para isso implantamos mecanismos de gestão que garantem essa integração, tais como: encontros com equipe de gestão; desenvolvimento docente remunerado semanal; implantação de um sistema de avaliação por competência, contendo questões cognitivas e OSCE's integradas inter eixos; além de uma integração entre o os conteúdos programáticos e a redação científica. **Conclusões ou recomendações** Nesses cinco anos de curso, pudemos perceber um amadurecimento da equipe diante das metodologias ativas, e avançamos na integração dos eixos. Quando questionados em momentos de feedback e avaliação do curso, os estudantes afirmam que a metodologia ativa é motivadora e possibilita uma aprendizagem significativa quando comparada ao ensino tradicional, promovendo a formação de um médico crítico-reflexivo.

Exame Papanicolau: Proposta de Ação Educativa para Promover a adesão ao Método Preventivo de Usuárias de uma Unidade Básica de Saúde

Beatriz Santos Araújo Silva; Samara Santos Araújo Silva
Faculdade dos Farajás

Introdução: o Ministério da Saúde preconiza que o exame Papanicolau deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos de idade ou as que já iniciaram a atividade sexual antes da idade proposta da seguinte forma: inicialmente um exame por ano, no caso de dois exames normais seguidos com intervalo de um ano entre eles, a periodicidade poderá ser trienal. Embora sendo um serviço prestado gratuitamente pelas unidades de saúde do SUS, ainda pode-se encontrar diversos obstáculos relacionados a não adesão do exame Papanicolau como a crença de ser saudável e não apresentarem queixas ginecológicas; sentimentos de constrangimento ou vergonha; desconforto físico e desconhecimento da importância e da finalidade do exame. O enfermeiro, como ator social, é responsável pelo desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. Assim sendo, este profissional deve desfrutar dos momentos de interação com os diferentes sujeitos como ideal para desenvolver ações de educação em saúde, haja em vista que a capacitação do indivíduo, o estímulo e a promoção do autocuidado é atribuição do enfermeiro, cabendo a ele o incentivo às práticas de saúde como a realização do exame de Papanicolau (MOURA e SILVA, 2010). **Objetivos:** Relatar uma ação educativa sobre a importância da realização deste exame no Centro de Referência Integrado à Saúde da Mulher – CRISMU com a finalidade de incentivar as mulheres na adesão do preventivo de colo uterino por meio de uma roda de conversa de acordo com o método proposto por Paulo Freire. **Relato de experiência:** O espaço onde se realizou a roda de conversa teve como palco a sala de palestra do CRISMU consistindo em um espaço que permitissem narrativas orais, alternância das falas, a desenvoltura e interlocução com o público na forma de diálogo por meio de questionamentos e interações com as participantes, dando-se de forma espontânea. Este método, pressupõe uma relativa ruptura com algumas formalidades do protocolo acadêmico, conferindo uma dinâmica de participação mais despojada entre os sujeitos, favorecendo maior interatividade com o público presente. Na roda de conversa, foram abordados os principais agravantes do Câncer de Colo Uterino, características do exame de Papanicolau, orientações para a não alteração do exame, a periodicidade ideal e apresentação do material utilizado para a realização da coleta, o preparo pré e pós exame e recomenda-

ções, a importância de voltarem para receber o resultado e sobre como agir caso houvesse alguma anormalidade, relatando os tratamentos. Além disso foram esclarecidas algumas dúvidas relacionadas a mitos ou tabus como dor durante o exame e meios de transmissões do vírus HPV. **Reflexão sobre a experiência:** Ao trazê-las para uma atividade científica como participantes das discussões, atribui-se um lugar de reconhecimento e de referência na socialização das experiências, na demarcação de diferentes olhares; saindo desta dimensão de desvalorização e invisibilidade. A técnica proposta por Paulo Freire é endossada na troca de saberes baseada no diálogo, por meio do intercâmbio entre o saber científico e o popular; esta metodologia proposta é vista como uma ferramenta que possibilita a construção de práticas de saúde mais participativas e emancipatórias. **Conclusões ou recomendações:** Entende-se que o enfermeiro, membro da equipe de saúde, tem como responsabilidade técnica-política-social o desenvolvimento de ações educativas com os usuários do SUS, sendo necessário a busca de uma metodologia adequada que incentive a participação da comunidade na promoção e pr.

Mídia Digital: uma Ferramenta para o Ensino da Aferição da Pressão Arterial em Crianças e Adolescentes

Renata Trindade Damasceno; Ana Rachel Pinto; Luciana Brandao Carreira
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: O emprego da tecnologia no campo da educação em saúde tem transformado o processo de ensinoaprendizagem e a relação entre o professor e seu aluno. As instituições de ensino têm procurado superar o desafio de suprir as necessidades de uma geração habituada aos meios tecnológicos, bem como formar docentes capazes de auxiliar o aluno no alcance das competências necessárias para a vida profissional. Apesar da constatação que a hipertensão arterial na infância é fator preditor de hipertensão na vida adulta e de sua aferição correta ser indispensável para o diagnóstico e tratamento desta condição, ainda é comum o desconhecimento da técnica. **Objetivos:** Considerando a necessidade de novas formas de comunicação no curso de medicina bem como a de compartilhar conhecimentos de forma criativa e dinâmica, este estudo tem como objetivo desenvolver uma mídia digital que demonstre a técnica correta de aferição de pressão arterial em crianças e adolescentes, avaliando da funcionalidade do mesmo a este respeito. **Métodos**: A pesquisa foi descritiva, transversal, com auxílio de questionário semiestruturado, aplicado aos discentes do quarto ano do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará. **Resultados:** Os dados evidenciaram que 93,3% dos participantes não possuem o hábito de aferir a pressão arterial na faixa etária pediátrica, 94,6% acreditam não executar o procedimento de maneira correta, 44% apresentam erros na seleção do material, 70% não sabem como preparar o paciente, 40% revelaram desconhecimento de técnicas inerentes ao profissional de saúde para a execução da aferição; 99,9% dos alunos afirmaram não conhecer à fundo as diretrizes que estabelecem as normas de aferição de pressão, especialmente o capítulo voltado às crianças e adolescentes e 94,6% afirmaram que as mídias digitais já são utilizadas em seu processo de ensinoaprendizagem. A exibição do recurso audiovisual do videoblog promoveu elevação do índice de acertos, em três dos quatro domínios pesquisados e a média de acertos permaneceu constante nos períodos analisados após a exibição do vídeo. **Conclusões:** O recurso audiovisual funcionou muito bem como ferramenta capaz de partilhar conteúdo; o professor do ensino superior em saúde é capaz de construir uma mídia digital como ferramenta de ensinoaprendizagem, desde que devidamente capacitado, necessitando para isso, de letramento tecnológico e embasamento pedagógico.

Avaliação da Aceitação de Instrumento Técnico Auxiliar no Manejo da Sífilis em Gestantes

Silvana Cristina Rodrigues da Silva; Bruno Acatauassu Paes Barreto
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: No mundo, os casos de Sífilis Congênita (SC) ascendem. O último Boletim Epidemiológico do Brasil 2018 apresentou a taxa de incidência de SC em 8,6 casos/mil nascidos vivos, aquém da meta da Organização Pan Americana de Saúde, de 0,5/mil nascidos vivos até o ano de 2015. Assim, o Ministério da Saúde (MS) implantou o teste rápido para sífilis nas Unidades Básicas de Saúde. Inobstante, vários estudos realizados no Brasil demonstraram ainda ser muito elevadas as taxas de profissionais de saúde que apresentam dúvidas de como lidar com uma gestante com testes sorológicos positivos para Sífilis. Para melhorar a atuação dos prenatalistas que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e favorecer a tomada de decisão diante de uma gestante com sífilis, foi construído um instrumento técnico, o "Disco para Diagnóstico e Tratamento de Sífilis em

Gestantes", contendo os fluxogramas dos Protocolos do MS dispostos de forma circular, permitindo uma combinação de resultados laboratoriais e a visualização imediata e rápida da conduta a ser tomada pelo profissional. **Objetivos:** Avaliar a aceitação do Disco por parte dos profissionais de saúde que realizam pré-natal nas ESF no município de Belém. **Métodos**: Pesquisa de caráter descritivo, quali quantitativo no âmbito do manejo da sífilis em gestantes. Utilizou-se dois questionários diferentes para a coleta de dados, o primeiro foi respondido antes da entrega do Disco, de fevereiro a março de 2018, com perguntas contendo variáveis de cargo, sexo, tempo de formado, nível de estudo, e outras relacionadas ao Protocolo do MS. 156 questionários foram respondidos, seguidos pela entrega de 156 Discos O segundo questionário foi respondido 4 meses após a entrega do Disco, contendo perguntas sobre a oportunidade de utilização do instrumento e as variáveis quanto à sua aceitação. Utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences, associações foram calculadas utilizando o teste do Qui-Quadrado de aderência e independência, variáveis de interesse, com nível de significância de 5%, para determinar as variáveis que se revelaram significativas nos testes do uso do Disco. **Resultados**: Em relação ao questionário I, do total de 224 profissionais, 156 questionários foram preenchidos, enfermeiros representaram 66,7% e médicos, 32,7%; predominou o gênero feminino (68,6%), enquanto que a maioria dos entrevistados têm média geral de 7,5 anos de formados em ambas as categorias, com experiência de realização de pré-natal um pouco menor, em média de 6,2 anos. 75% referiu já ter sentido dúvida diante de um resultado sugestivo de sífilis em gestantes e a maioria aduziu que não sabe como proceder diante dos resultados alterados para Sífilis. No questionário II, 50 questionários foram respondidos, novamente com predomínio do gênero feminino (60%) e enfermeiros (74%). 70% dos pesquisados afirmou não sentir dificuldade para manusear o disco, 90% acharam o disco útil ou muito útil, 95% afirmaram que o Disco contém todas as informações para o adequado diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes e 94% recomendaria sua utilização para outros profissionais e sugerem maior divulgação e distribuição do instrumento. **Conclusões**: Os resultados demonstram que o Disco tem todas as informações necessárias e foi bem aceito pelos profissionais, parecendo cumprir o seu objetivo, de ser uma ferramenta para a tomada de decisão imediata e melhorar o diagnóstico da Sífilis na gestação e prevenir a SC.

Ensino Médico, Internet e Mídias Sociais: a experiência de um Blog sobre Raciocínio Clínico

Fabrizio Almeida Prado; Pedro Alejandro Gordan; Leandro Arthur Diehl
Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O raciocínio clínico realizado com excelência é a base da atuação médica correta e segura. O seu aprimoramento e correta execução levam à prevenção e diminuição de erros diagnósticos. Seu ensino tem sido discutido e fomentado por diversas entidades médicas como meio de melhorar a qualidade da medicina. Os processos mentais subjacentes ao raciocínio médico e a estrutura do processo diagnóstico, têm sido melhor descritos e estudados, o que os torna passíveis de ensino e aprendizagem. Entretanto, poucas escolas médicas oferecem cursos regulares ou atividades relacionadas ao assunto. Mesmo os docentes não dispõem de capacitação adequada para o ensino, ainda que sejam capazes, quando médicos, de praticar o raciocínio clínico. A medicina atual tem como desafios a quantidade de pesquisas, a maior disponibilidade de recursos diagnósticos e terapêuticos e o aumento da complexidade do sistema e das apresentações clínicas devido às doenças crônicas. Estas complexidades requerem habilidades de solução de problemas e tomada de decisões ainda mais aguçadas. Nesse contexto, associado à democratização do conhecimento e influência do mundo virtual e mídias sociais, criamos um blog para ser fonte de reflexão, discussões e apresentação de teorias e argumentos sobre o raciocínio clínico. **Objetivos:** Mostrar o alcance e a experiência da criação de um blog educacional médico mostrando o número de publicações, acessos e outros retornos advindos desse trabalho. **Relato de experiência**: Em 10 de junho de 2017 iniciamos as atividades do Blog raciocinioclinico.com.br, e publicamos 88 posts em várias áreas da medicina, na maior parte sobre o raciocínio clínico. Os temas abordados foram: processo diagnóstico, vieses cognitivos, erros diagnósticos, casos clínicos comentados, interativos e discutidos em vídeo, medicina de alto valor, história clínica, entre outros. Publicamos também entrevistas com grandes profissionais da área como o Dr. Celmo Porto, prof. Silvia Mamede e Dr. Pat Croskerry. Por meio dessa atividade pudemos aperfeiçoar nossas próprias habilidades enquanto médicos e professores. A oportunidade de refletir de maneira consistente e continuada é um benefício e privilégio que muitos não desfrutam, mas essencial para a melhora contínua e aprimoramento da arte da medicina. Com dois anos de atividade tivemos milhares de acessos às publicações e mídias sociais. Ser visto por muitas pessoas gera reconhecimento, mas também responsabilidade de produzir material de qualidade. Também tivemos oportunidade de participar de uma série de eventos de educação. **Resultados**: O Blog teve mais de meio milhão de acessos às publicações e outros milhares às nossas páginas de Facebook, Instagram e YouTube. Foi acessado por 260 mil pessoas, 95% do Brasil e o restante de outros 130 países como EUA, Espanha e Portugal e quase 3 mil cidades diferentes. A maioria dos leitores são jovens (25 a 34 anos: 28%; 35 a 44 anos: 24%) e do sexo feminino (54%). Levamos o raciocínio clínico a diversos eventos como o 55º e 56º COBEM, e também workshops, palestras, simpósios e eventos médicos. Por fim, realizamos um curso semipresencial de raciocínio clínico em Maringá-PR. **Conclusões ou recomendações:** O Blog tem sido uma grande experiência de aprofunda-

mento médico e educacional, levando a milhares de pessoas, incluindo estudantes, um conteúdo diferenciado pelo seu escopo, atualidade e formato digital. As mídias sociais e a internet podem ser um excelente meio de divulgação e educação quando bem utilizados, produzindo engajamento, discussão, reflexão e aprendizado.

Formação Médica Humanizada: A Importância do Módulo de Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade

Celso de Matos Neto; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Clara Sestelo do Bomfim; Alessandra Feijão Soares
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A formação de médicos vem sendo pauta frequente de inúmeros debates no âmbito acadêmico, devido à necessidade de se romper com práticas do passado, onde o paciente não tinha protagonismo. Por isso, disciplinas como a Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) mostram-se fundamentais para a construção de um profissional mais humanizado e melhor adaptado à realidade do seu trabalho. Desse modo, o IESC proporciona experiência extra muro para o discente, levando-o ao campo prático, permitindo a inserção no sistema público de saúde logo cedo para que vivencie e analise seu funcionamento. Paralelamente, também ocorre a aplicação dos conhecimentos discutidos em sala. Um desses conhecimentos é a anamnese clínica com a abordagem da medicina centrada na pessoa, conceito aplicado na experiência deste relato. **Objetivos:** Relatar a importância da inserção precoce do discente de medicina no campo prático de forma a promover relações empáticas e humanizadas com a comunidade atendida Relato de experiência A ação ocorreu nos dias 27 e 28 de maio, tendo sido feito atendimento familiar com alunos da escola, entre oito e nove anos de idade, e seus responsáveis. A prática contou com o acompanhamento de profissionais da saúde: enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional e dentista. Foi realizado anamnese, construção de genograma, aferição de Índice de Massa Corporal (IMC) e checagem da caderneta de vacinação das crianças com o objetivo de cadastrar essas pessoas na Unidade Básica de Saúde (UBS) da região. Além disso, os discentes foram orientados a fazer encaminhamentos de acordo com as necessidades. **Resultados:** Durante a atividade, foram atendidos cinco alunos, no entanto, somente três contaram com a presença dos familiares. Assim, exclusivamente nestes casos realizaram-se todas as etapas propostas. Nos outros dois casos, devido à ausência dos responsáveis, por motivos desconhecidos, não foi possível fazer uma anamnese aprofundada, construção de genograma e a averiguação da caderneta de vacinação, porque faltavam documentos e informações por parte das crianças. Ao final, alguns alunos necessitaram ser encaminhados para consultas com pediatras, psicólogos e nutricionistas. **Conclusões ou recomendações:** Indica-se, portanto, que o contato precoce do discente de medicina com a atenção básica, pelo módulo IESC, contribui para uma formação do médico humanizado. Concebendo a esse futuro profissional a capacidade de realizar um atendimento com foco no indivíduo como um todo, por meio da quebra de vícios e paradigmas estabelecidos na prática médica.

O Impacto de Ações Solidárias na Formação Médica

Carla Loiola Ponte Batista; Denise Zarur Firmeza Alencar; Vivian Maria Ribeiro Mota; Ian Araújo Moura; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina determinam que a formação médica deve ser humanista, crítica, reflexiva e ética, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. Para isso, é necessário que dentro da graduação os alunos tenham ambientes que possibilitem a prática dessas habilidades e competências fundamentais para o exercício médico. **Objetivos:** Proporcionar aos acadêmicos de Medicina uma experiência com realidades sociais distintas da sua e analisar o impacto de ações como estas no desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática médica. **Relato de experiência:** O Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina promove atividades de pesquisa, ensino e extensão. Uma dessas atividades é o projeto "PET Solidário" com frequência de 2 vezes no semestre, com participação dos petianos e de outros estudantes de Medicina extensionistas. Esse projeto busca proporcionar à cada encontro um contato com uma realidade social diferente para ser abordada de forma interdisciplinar. O projeto teve início em 2018, em um encontro com cerca de 60 crianças da comunidade Luxou de Fortaleza. A temática abordada foi o cuidado com a saúde bucal, nutricional e física na infância. Desde então houve mais dois encontros, um com cerca de 100 adolescentes de uma escola municipal de Fortaleza, no qual foi discutido sobre o Bullying, com oficinas de teatro, cinema, ioga, pintura, psicologia. O último encontro ocorreu com 50 ex-dependentes químicos e moradores de rua, abordando a superação da dependência química de forma interdisciplinar, com a participação da psicologia, odontologia, nutrição. Após essas atividades,

foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google Forms, avaliando a percepção dos estudantes de Medicina acerca do que foi realizado e refletido durante as atividades. Nele havia afirmações e os acadêmicos avaliaram a ação usando a escala de Likert. Ademais no início do questionário havia um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a fim de proteger e manter a segurança e sigilo dos integrantes envolvidos na presente pesquisa. **Resultados:** A amostra foi de 42 pessoas, sendo 81% do gênero feminino e de idades entre 18 e 26 anos. Quanto à afirmação "você considera que o PET solidário lhe ajudou a ter contato com realidades sociais distintas.", 92,9% concordaram totalmente. Além disso, mais de 80% dos entrevistados considera que atividades como as que foram realizadas são importantes para a superação de uma medicina tecnicista e pautada no modelo biomédico, e para consolidação de uma medicina mais humanística, crítica, reflexiva e ética. Ainda, 85,7% da amostra considera que atividades práticas como o "PET solidário" superiores a atividades teóricas, quando se fala de ensino de relação médico-paciente. Ainda quando foi questionado sobre habilidades desenvolvidas durante o projeto foram citadas 'comunicação', 'empatia' e 'solidariedade'. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, percebeu-se as grandes contribuições que o "PET Solidário" traz para além do contexto acadêmico, agregando no âmbito social e pessoal dos acadêmicos de Medicina. Logo, é evidente a importância de continuar e expandir atividades como essa, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício da Medicina de modo mais humanizado e empático.

Implantação de Clube de Revista na Liga Acadêmica Paraense de Oftalmologia e sua Importância na Formação dos Médica: Um Relato de Experiência

Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Luiz Fernando Sequeira da Cruz
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O Clube de Revistas é uma estratégia de ensino e aprendizagem desenvolvida por indivíduos que se encontram para discutir artigos científicos selecionados em periódicos, com o propósito de divulgar pesquisas atuais de interesse em áreas específicas. É relevante por propiciar a habilidade de avaliação crítica da leitura, conhecimento sobre métodos de pesquisas e atualização do pesquisador. É, também, um recurso educacional que ajuda os estudantes a desenvolverem competências fundamentais para a formação médica, o que tem ligação direta com o propósito das ligas acadêmicas. **Objetivos:** Identificar os benefícios da implementação do Clube de Revista para alunos membros da Liga Acadêmica Paraense de Oftalmologia (LIGOFT). **Relato de experiência:** Foram realizados 8 dias de Clube de Revista no período de um ano na liga, sendo os mesmos realizados mensalmente nos meses de atividades da liga. Foram sorteadas duplas, que apresentaram um artigo selecionado pela Diretoria Científica da Liga, com temas que abrangessem boa parte das áreas da oftalmologia. Ambos produziam a apresentação, mas apenas um apresentava e o outro respondia as questões ao final feitas pela banca avaliadora, compostas por parte da diretoria, a qual estava devidamente capacitada para participação da banca. Ambos deveriam estar com traje adequado (jaleco), usando técnicas de apresentação científica, em um tempo máximo de dez minutos. **Resultados:** A experiência foi extremamente proveitosa para os apresentadores e espectadores, pois ambos tiveram a oportunidade de aprofundamento em diversos assuntos da oftalmologia, haja vista que há uma carente abordagem dessa área na graduação de medicina, além de poder aprender conhecimentos a respeito das regras de metodologia científica, expostas durante as avaliações dos treinados membros da banca. Para os apresentadores, a oportunidade de praticar a apresentação formal, com regras bem estabelecidas, também foi de extrema relevância, tornando-os familiarizados para apresentações futuras de trabalhos científicos, tais como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). **Conclusões ou recomendações:** O Clube de Revista tem papel fundamental na introdução à oftalmologia e à iniciação científica, haja vista que ele complementa aspectos que, muitas vezes, acabam carecendo no currículo formal do curso de medicina.

Aplicação de Pré-Testes Semanais Avaliativos como Estímulo ao Estudo Continuado

Leonardo Sousa Mundoco; Ingla Bitarães Pereira; Viviane Tiemi Kenmoti; Mariana Pereira Mundoco; Ianka Thamylla Sousa Silva
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC PORTO)

Introdução: Vive-se numa modernidade "líquida", volátil e imprevisível. Os conhecimentos deixaram de ser imutáveis e constantes. Nesse cenário, o acesso a conhecimentos não está fora dessa realidade. Assim, as metodologias ativas ganham espaço no mundo universitário, tornando o professor apenas agente facilitador do processo de aprendizagem, e transformando o aluno no "protagonista" principal. Ora, a educação deixa de ser a arte de

introduzir ideias na cabeça das pessoas, mas de fazer brotar ideias. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de pré-testes semanais avaliativos aos alunos da disciplina de Clínica Cirúrgica I como ferramenta de incentivo ao estudo contínuo. **Relato de experiência:** Diante da grande quantidade de temáticas a serem abordadas na disciplina de Clínica Cirúrgica I e das suas complexidades, buscou-se uma alternativa que promovesse um estudo continuado e uma melhor fixação dos conteúdos. Para alcançar esse objetivo, semanalmente era disponibilizado o conteúdo da aula seguinte e um estudo dirigido para preparar os alunos para o pré-teste da semana. Nas aulas, o primeiro momento era destinado à aplicação da avaliação que continha em média 10 questões, sendo essas objetivas ou discursivas. Ao final, os pré-testes eram recolhidos e a aula era baseada nos pontos abordados na avaliação, e quando necessárias eram feitas outras colocações. Para ter um retorno dos alunos, no final do semestre, foi feita uma enquete online a fim de saber se essa metodologia estimulou, de fato, o estudo continuado. **Resultados:** Notou-se que com essa metodologia, os alunos interagiam mais durante a aula, discutindo e questionando sobre o tema, uma vez que já chegavam com conhecimento prévio adquirido durante a preparação para o pré-teste. Além disso, o fato de ser avaliativo estimulou os acadêmicos a realmente se prepararem para a aula. Por fim, a enquete aplicada no final do período demonstrou que mais de 90% dos alunos se sentiram estimulados a estudar continuamente por conta da avaliação semanal. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se então que a utilização de metodologias ativas como ferramenta alternativa de ensino é fundamental para tornar a educação médica eficiente e prazerosa, principalmente em matrizes de ensino tradicionais que carecem de metodologias mais interativas e que estimulem o aluno a estudar continuamente. Nesse sentido, o professor ainda tem um papel crucial, pois é dele que partem as iniciativas que realmente fazem a diferença no processo de aprendizado.

A Visão do Veterano acerca do Impacto do Projeto adote um Calouro no Desenvolvimento Acadêmico de um Calouro em uma Ies no Pará

Karolayne Assunção e Silva; Rafael de Azevedo Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Raquel de Souza Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O ingresso no ensino superior é uma transição com potenciais repercussões para continuidade da formação profissional e desenvolvimento psicossocial. A preocupação com a adaptação e o desempenho acadêmico de novos ingressantes no curso de Medicina é alvo de discussão em estudos recentes. Pesquisas demonstram que o desenvolvimento acadêmico orientado e acompanhado de forma individualizada produz resultados positivos, visto que a possibilidade de escuta, aconselhamento e orientação de demandas pessoais possui grande impacto no processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de um aluno veterano, acadêmico de medicina, participante do projeto "Adote um Calouro", no acompanhamento do processo de adaptação de um aluno ingressante no curso de Medicina. **Relato de experiência:** Trata-se de um programa contínuo, desenvolvido pela coordenação do curso de Medicina e núcleo psicopedagógico em que um estudante veterano do curso de Medicina acompanha, por 12 meses, o processo de adaptação do estudante recém-chegado à instituição. A ideia central é baseada em integrar, orientar, auxiliar e acompanhar o processo de adaptação acadêmica de todos os alunos ingressantes no curso de medicina. No primeiro contato, o veterano apresenta-se e explica a dinâmica do processo. A partir disso, o calouro expõe suas demandas e inicia-se um processo de troca de experiências. É realizado um tour pelos espaços físicos, orientando a dinâmica e norma dos setores. Além disso, são esclarecidas questões acerca do estilo de vida e tempo de disponibilidade do calouro com a finalidade de melhor orientá-lo acerca da elaboração de um plano de estudos para o semestre. Acompanhar a frequência do aluno nas atividades acadêmicas é uma atividade essencial do programa, comunicando à coordenação do Programa caso observe alguma dificuldade específica. **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação da continuidade e exercício do programa se dá pela ficha de acompanhamento semanal preenchida pelo aluno veterano. Ao final da atividade anual é realizada avaliação com o calouro referente ao acompanhamento recebido. A partir do exposto, a participação dos veteranos no projeto representou experiência positiva, havendo adesão e participação de maneira significativa. **Conclusões ou recomendações:** Ao decorrer do projeto, notou-se maior integração entre veteranos e calouros, resultando em um desempenho favorável das atividades acadêmicas a partir de um acompanhamento individualizado. Percebe-se que atitudes empáticas somadas a troca de experiência acadêmica a partir do vínculo entre veterano e calouro proporcionam suporte e superação aos desafios iniciais. Com isso, este programa se mostrou eficaz no processo de adaptação do estudante recém-chegado à instituição, além de contribuir para a formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades humanísticas do veterano.

Análise Comparativa entre a Aplicação das Metodologias Teórica e Prática para o Aprendizado da Técnica de Acesso Venoso Periférico no Ensino Médico

Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Karine Pereira Neves; Emanuelle Righetto Correa; Leonardo César de Lima
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A utilização da simulação na área médica procura inovar a forma de ensino médico baseado em técnicas passivas como apenas aulas teóricas e testes escritos. A simulação é uma nova ferramenta que compreende não apenas habilidades técnicas, mas o treinamento de aspectos de liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico em situações críticas que possam provocar prejuízos ao paciente real. O acesso venoso periférico é uma prática importante sobretudo nos pacientes traumatizados, emergências cirúrgicas e doentes críticos que necessitam cuidados intensivos. Assim, é de extrema importância melhorar o aprendizado acrescentando a simulação prática à aula teórica para uma maior segurança para posterior realização do procedimento em seres humanos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar se a metodologia de simulação realística possui maior eficácia no aprendizado da técnica de acesso venoso periférico quando comparada a metodologia teórica isolada. **Métodos:** Pesquisa experimental, controlada, randomizada e quantitativa-analítica. Realizou-se curso sobre AVP para alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso realizado no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica. Os participantes foram randomizados em dois grupos. Para o grupo A, primeiramente foi administrada aula expositiva pela enfermeira técnica do laboratório e, em seguida, realizou-se prática em manequim apropriado para treinamento de AVP. O grupo B primeiro assistiu à demonstração prática e em seguida praticou a simulação. A execução da prática simulada foi avaliada por meio de checklist, aplicado pelos monitores do laboratório que foram previamente capacitados. Em seguida, o grupo A assistiu à aula prática e o B, a aula expositiva. Novamente realizaram atividade prática com avaliação por checklist. **Resultados:** O grupo A foi composto por 3 alunos do primeiro semestre do curso de medicina, 7 do segundo e 2 do terceiro. O grupo B foi composto por 4 alunos do primeiro semestre do curso, 2 do segundo e 4 do terceiro. Todos eles não tinham entrado em contato com o conteúdo anteriormente. No grupo A, a média de acertos da primeira avaliação, após a aula teórica, foi de 52,44%, sendo que 25% dos alunos atingiu mais que 70% da prova. Na segunda avaliação, após a aula prática, a média de acertos foi de 87,23%, sendo que 100% dos alunos atingiu mais que 70% da prova. No grupo B, a média de acertos da primeira avaliação, após a aula prática, foi de 74,70%, sendo que 70% dos alunos atingiu mais que 70% da prova. Na segunda avaliação, após a aula teórica, a média de acertos foi de 85,88% e 90% atingiu mais que 70% da prova. Na primeira avaliação, o grupo B obteve um resultado 42,45% maior na média de acertos e 180% maior em atingir mais de 70% da prova. Ao final da segunda avaliação, o grupo A obteve um resultado 1,57% maior na média de acertos e 11,11% maior em atingir mais de 70% da prova. **Conclusões:** Diante dos resultados apresentados pela avaliação das turmas A e B, considerando que os alunos desconheciam a técnica em questão, observou-se que a metodologia de simulação realística obteve um resultado superior quando comparada a metodologia teórica isolada. Porém, a associação das duas metodologias apresenta melhores resultados no aprendizado da técnica. Foi observado também um desempenho final levemente superior dos alunos que tiveram aula teórica antes da atividade prática, em detrimento da atividade prática antes da aula teórica. Pelos resultados obtidos, é válido destacar a importância de aulas.

Medicina Popular X Medicina Científica: Dificuldades e Perspectivas na Amazônia – Um Relato de Caso

Pedro Neto Paraense; Artur Pinto Mendes; Rita de Cássia Costa Macedo; Patrícia Sarraf Paes; Vanja da Cunha Bezerra
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Na sociedade atual, sabe que a saúde compreende um estado de bem-estar físico, mental e social, tendo a medicina um papel imprescindível na garantia desse espectro. Nessa perspectiva, é importante salientar que dentro das vias de atuação da medicina, têm-se conhecimentos ditos Científicos (onde predomina um método sistematizado) e os Tradicionais (que abrange o conhecimento popular), sendo este último, por vezes, negligenciado em detrimento do primeiro. Assim, é essencial o diálogo entre eles, garantindo o respeito aos diferentes conhecimentos e ampliar os formas de atuação da medicina. **Objetivos:** Conhecer e refletir acerca das experiências dos profissionais que atuam em uma unidade do SUS e de uma praticante da medicina popular tradicional, desvelando como estas diferentes experiências captam o uso destas medicinas junto as pessoas que buscam estes dois sistemas. **Relato de experiência:** A partir de dados coletados observou-se por parte dos profissionais de saúde a preocupação no que diz respeito ao abandono do tratamento recomendado pelos profissionais da medicina oficial tendo, muitas vezes, como motivo os pacientes elegerem as práticas e tratamentos adotados na medicina popular. Esta questão se apresenta como uma evidência da dificuldade por parte dos pro-

fissionais de saúde de estabelecerem uma relação dialógica com os conhecimentos tradicionais e seus usos no processo saúde-doença. Em contraponto, a consolidação dos saberes e experiência das praticantes da medicina popular/tradicional que atuam na feira do Ver-o-Peso evidenciou a importância dos saberes populares para a terapêutica dos pacientes, enfatizando que apesar de não serem, muitas vezes, respeitadas por parte da medicina científica tais práticas, historicamente, se apresentam como imprescindíveis para a construção e manutenção da qualidade de vida e da saúde das pessoas. Ademais, as praticantes da medicina tradicional não demonstram-se opor a medicina científica, visto que elas não proíbem que as pessoas que as consultam visitem um profissional de saúde. **Resultados:** A experiência vivenciada sobre conhecer as visões dos profissionais de saúde e dos praticantes da medicina popular permitiu um olhar ampliado sobre as múltiplas facetas que a medicina possui. Inicialmente, destaca-se como experiência exitosa um melhor entendimento dos acadêmicos, os quais estão inseridos em um ambiente de grande cientificismo e academicismo – o que torna-se um fator que possibilita uma dificuldade em relação ao entendimento dos acadêmicos ao sistema tradicional/popular –, acerca do valor que os indivíduos dão aos seus saberes e aos conhecimentos passados tradicionalmente, fato condizente com o exposto pela portaria nº 971 do Ministério da Saúde (Política Práticas Integrativas e Complementares no SUS), a qual valoriza e estimula os conhecimentos populares, principalmente na atenção primária. Ademais, foi possível identificar algumas preocupações existentes no cotidiano dos profissionais de saúde, como a rejeição de alguns pacientes em relação ao uso de medicamentos prescritos por médicos, utilizando apenas os remédios tradicionais. **Conclusões ou recomendações:** Nesse contexto, foi possível observar que os saberes científicos e os saberes tradicionais são sistemas que estão presentes na contemporaneidade igualmente. Pois ambos são utilizados no cotidiano por aqueles que buscam atendimento de suas necessidades do processo de saúde-doença. Cabe então, investir em uma postura de dialógica entre os dois sistemas na perspectiva do acolhimento adequado para os usuários do SUS.

Simulação Clínica: Uma Estratégia para O Ensino de Aleitamento Materno em Nutrição

Adroaldo Lunardelli; Jacqueline Schaurich dos Santos; Juliana Paludo Vallandro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)

Introdução: A agilidade da informação associada ao progresso da ciência tem exigido um novo olhar dos docentes sobre as suas práticas de ensino. A aplicação de metodologias inovadoras, que insiram o discente no centro do processo de aprendizagem, e que distanciem-se das formas antigas de ensinar relacionadas a repetição e memorização, é uma realidade dentro do ensino contemporâneo. Neste contexto, observa-se um crescimento exponencial das metodologias ativas, com destaque para a simulação clínica, que pode ser definida como uma situação criada para permitir que um grupo de pessoas experimente, em ambiente controlado, a representação de um acontecimento real, com o propósito de aprender, avaliar ou entender sistemas e ações humanas, sem a utilização de pacientes reais. **Objetivos:** Propor a experiência de utilização da simulação do tipo cenário – em unidade curricular de nutrição materna e infantil, pertencente ao quarto semestre do Curso de Nutrição do Centro Universitário Ritter dos Reis – no intuito de fixar os conhecimentos da temática aleitamento materno, oportunizando ao aluno um ensino mais alinhado ao contexto real da amamentação. **Relato de experiência:** A atividade de simulação para ensino do tema "aleitamento materno" foi dividida em três etapas. A etapa denominada "Breefing" consistiu em relatar aos alunos o caso clínico que seria vivenciado na etapa subsequente chamada "Cenário", onde efetivamente o caso foi rodado. Após foi dado início ao Debreefing onde o docente lançou algumas perguntas norteadoras aos discentes, com o objetivo de fazê-los pensar de forma crítica sobre o caso vivido. Os objetivos de aprendizagem almejados seguiram os princípios determinados pela Taxonomia de Bloom, que representa uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais baseada em três grandes domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. No caso específico da simulação clínica sobre aleitamento materno, os objetivos de aprendizagem esperados foram: 1 – Aplicar o conhecimento sobre as condutas frente ao manejo do aleitamento materno e a nutriz; 2 – Tomar a melhor decisão sobre a conduta nutricional, a partir das evidências clínicas apresentadas pelo paciente e decidir a conduta nutricional adequada e 3 – Comunicar-se com a paciente/equipe de forma segura, empática e acolhedora. **Reflexão sobre a experiência:** Na etapa "Debriefing", são considerados relatos tanto do professor quanto dos alunos que participaram do cenário de simulação. Ao manifestarem suas percepções e sensações vivenciadas durante a simulação, os alunos referem que a metodologia possibilita o aprendizado em situações muito próximas as que serão vivenciadas nos contextos de prática real. Relatam também a importância da comunicação, empatia e acolhimento para que os atendimentos sejam realizados de forma integral e humanizada ao binômio mãe e bebê. A ação é percebida por todos como um marco no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao crescimento profissional e pessoal dos futuros nutricionistas. **Conclusões ou recomendações:** Trata-se de uma experiência inovadora e moderna no ensino do aleitamento materno nos cursos de graduação em nutrição do Brasil. A utilização de pessoas saudáveis desempenhando o papel de pacientes constitui um meio valioso de contornar os inconvenientes da utilização dos pacientes reais no ensino e na avaliação de habilidades clínicas e de preparar adequadamente os estudantes para o trabalho mais seguro e menos desgastante com os pacientes.

Promoção de Educação Médica e Conscientização acerca de Queimados em Praça Pública de Belém/PA em 2018

Alessandra Barros Dysarz; Giulia Luz da Fonseca; Samuel Soares Ribeiro; Alessandro Wandel Correa Fernandes; Diego de Sousa Sena
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A terceira causa de mortes acidentais mais comuns, em todas as faixas etárias, são as queimaduras, de acordo com os dados do National Burn Information Exchange. Estima-se que no Brasil ocorram cerca de 1.000.000 de acidentes advindos de lesões por trauma térmico, as queimaduras sendo o principal contingente populacional afeado por essa intempérie são os idosos e as crianças, devido às suas limitações cognitivas e motoras. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica do Pará (LACIPA) fundada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará permite analisar a eficiência da educação médica no meio acadêmico para prevenção de queimaduras, colocando os seus membros em cenário de exteriorização de seus conhecimento previamente adquiridos, aproximando a população das ações de conscientização sobre o cuidado com acidentes térmicos, logo consolidando a estratégia de saúde preventiva do SUS e mantendo os índices de acidentes por queimaduras baixos na região. **Objetivos:** Decorrer sobre o processo de ensinoaprendizagem de estudantes de medicina, membros de uma liga acadêmica, no que tange a área de queimados; analisar a eficácia da extensão no desenvolvimento do conhecimento clínico-teórico na área de traumas de queimaduras. **Relato de experiência:** A ação de prevenção às queimaduras ocorreu no dia 09 de junho de 2018, em um sábado, na Praça Batista Campos, tendo início às 8 horas da manhã. Todos os detalhes da ação de extensão como o local, dia da semana e horário de início foram estrategicamente planejados pela direção da liga a fim de que a ação pudesse alcançar o maior número de pessoas possível. Houve, uma semana antes da ação, a capacitação dos participantes, om uma aula teórica, visando aumentar o repertorio teórico, clínico e epidemiológico a respeito de queimados. A atividade contou com a participação de sete graduandos em medicina, todos membros da LACIPA os quais se dividiram com o intuito de executar a ação de conscientização em duas frentes. A primeira foi propagar informações acerca da classificação das queimaduras, suas causas, como preveni-las e de que maneira proceder adequadamente frente a esse tipo de lesão; em sua segunda parte, consistiu em realizar um pequeno questionário aos espectadores, onde se buscou saber o sexo, idade e se o indivíduo conhecia alguém que já teria sofrido algum tipo de queimadura. **Resultados:** Os altos índices de mortes causadas por queimaduras juntamente com os pequenos e médios acidentes de queimados legitimam a ação de prevenção a queimadura fomentada pela LACIPA. Além de instruir a população em geral, fato este que abarcou cerca de 70 pessoas frequentadoras da praça Batista Campos em Belém, a ação de extensão conseguiu aumentar o repertorio clínico-teórico dos ligantes visto que foram capacitados e expostos em cenários de prática e de aproximação com a comunidade. Pode-se perceber que grande parte da população não tinha conhecimento acerca da como as queimaduras poderiam ser evitadas e o que fazer ou não caso elas ocorressem e que os maiores interessados em saber mais eram os pais de crianças pequenas. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, a ação de extensão de queimados, feita pela LACIPA na praça Batista Campos, não se deteve a apenas informar a população mas conseguiu traçar um processo de ensinoaprendizagem eficaz para com os seus ligantes, de forma que conseguissem aprender a teoria, repassar seus conhecimentos, solucionar problemas da população sobre queimados e condensar seu repertorio clinico-teórico no que tange a prevenção e tratamento de queimaduras.

Currículos Integrados na Área da Saúde – A Integração Curricular e o PBL são suficientes para transformar?

Mariana Beatriz Arcuri; Verônica Santos Albuquerque
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O PROMED e o PROSAÚDE foram importantes iniciativas de mudança curricular na formação médica e das demais profissões da área da saúde. Em nossa Instituição, tanto um programa de reorientação da formação, quanto outro foram catalisadores de transformação. No trajeto de reestruturação curricular dos cursos da área da saúde os currículos de medicina, enfermagem e odontologia foram integrados. A utilização de metodologias ativas de ensinoaprendizagem, um dos alicerces de nossa mudança, vem sendo discutida há anos e atualmente é expressão recorrente nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entretanto, currículo integrado e PBL são capazes de TRANSformar a formação médica? **Objetivos:** Entendemos que a troca de experiências, dos sucessos e das fragilidades nos percursos acadêmicos de mudança curricular são mais potentes se utilizados como casos traçadores e discutidos com a comunidade acadêmico-científica da área. Partindo deste princípio este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de nossa experiência com a implantação de currículos integrados em medicina, odontologia e enfermagem para contribuir com a reflexão sobre o caminho da formação dos profissionais de saúde. **Relato de experiência:** O curso de medicina foi incentivado a rever suas práticas pedagógicas e pensar na necessária qualificação da formação médica. Reflexão esta que nos levou a implantar o currículo integrado no curso

de medicina, seguido pelos cursos de enfermagem e odontologia. Currículos completamente integrados, norteados por competências substituíram os tradicionais e disciplinares. Desmembradas em objetivos de aprendizagem nos principais atributos e a cada semestre agrupadas a partir de um tema central, podemos dizer que os currículos atuam com ampla integração teoria-prática e que a inexistência de disciplinas força o entrosamento dos diferentes nichos de conhecimentos na direção da resolução de "problemas". A aprendizagem baseada em problemas (ABP ou PBL) foi a metodologia ativa escolhida para orientar os processos de ensino dos conhecimentos fundamentais durante os primeiros anos de graduação. A presença da integração ensino-trabalho (a IETC) ao longo dos cursos também norteia a formação, a partir do princípio do aprender a ser profissional da saúde no mundo do trabalho. **Reflexão sobre a experiência:** Sabe-se que mudança de currículo não é sinônimo de mudança de práticas. A resistência dos professores a mudar seus padrões de trabalho e sair de zona de conforto foi barreira e em menor grau, continua sendo. Percebemos que há outros fatores tão importante quanto este em jogo. A forma como as competências são traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes determina parte do sucesso ou fracasso. Além disso, tão importante quanto a mudança curricular é a mudança nas práticas avaliativas. Para além das avaliações formativas ou somativas, sentimos falta de identificar claramente seus objetivos e finalidades. A integração curricular também não é suficiente para garantir o protagonismo do desenvolvimento das competências comuns ou colaborativas**. Conclusões ou recomendações:** A aposta em currículos não disciplinares para a melhoria da formação de profissionais de saúde é um acerto se comparados os avanços alcançados nestes, com currículos tradicionais na própria IES. Soma-se, uma das mudanças mais importantes continua sendo a do paradigma docente. Além disso, os nossos currículos da área da saúde, independentemente da escolha metodológica que fizemos, precisam conversar. Destaca-se a intencionalidade da formação e o estabelecimento de princípios sólidos.

Ainda precisamos utilizar Metodologias Passivas? Um Estudo Comparativo Prospectivo e Randomizado utilizando o Team-Based Learning (TBL) e a aprendizagem passiva (PL)

Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; Caio Viana Botelho; Camila Ferreira Roncari
Universidade Federal do Ceará – Campus Fortaleza

Introdução: A aprendizagem ativa é um método de ensino no qual os alunos estão ativamente engajados em atividades que os forçam a coletar informações, pensar e resolver problemas. Portanto, os alunos estão construindo ativamente seu próprio conhecimento em oposição à PL. O (TBL) é um método ativo de ensino relativamente recente proposto por Michaelsen e colegas da Universidade de Oklahoma, que combina instruções diretas e aprendizado colaborativo em pequenos grupos. Os estudos revelam várias vantagens: maior envolvimento e responsabilidade pelo aprendizado, desenvolvimento de habilidades em comunicação e trabalho em equipe, incentivo do pensamento crítico para a resolução de problemas. **Objetivos:** O objetivo principal foi comparar a aprendizagem dos alunos utilizando o TBL em relação à PL. Os objetivos secundários foram investigar se o TBL poderia melhorar o desempenho acadêmico em tópicos de neurofisiologia de estudantes de medicina, por ser uma área de conhecimento difícil, e avaliar sua percepção sobre esses métodos de ensino. **Métodos:** O estudo envolveu 82 alunos do primeiro semestre da Faculdade de Medicina inscritos no curso "Sistema Nervoso" e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará. Os tópicos escolhidos para as atividades de tutoria foram "Organização do sistema nervoso central" (OCNS) e "Sistema nervoso autônomo" (ANS). Os alunos foram aleatoriamente designados para dois grupos diferentes. O grupo A estudou OCNS usando o método TBL e ANS usando o método PL. O grupo B estudou OCNS usando o método PL e ANS usando o método TBL. Após as aulas, um teste idêntico com 8 perguntas foi aplicado aos alunos de ambos os grupos após as atividades de tutoria do TBL ou do PL para comparar os desempenhos. Além disso, os alunos também avaliaram os diferentes métodos de ensino de acordo com suas preferências. O resultado do questionário é relatado como média ± SEM. O teste t de Student foi usado para comparações. A avaliação dos métodos de ensino foi relatada como número de ocorrências e analisada pelo teste do qui-quadrado ou teste de classificação de uma amostra. As diferenças foram consideradas significativas em $P < 0{,}05$. **Resultados:** Os estudantes que assistiram o tema OCNS em TBL tiveram uma pontuação significativamente maior (7,5 ± 0,1 vs. PL: 6,2 ± 0,2) [$t(61) = 5{,}716$; $p < 0{,}05$) em comparação com PL. Além disso, nas atividades do tema ANS, o TBL também forneceu maior pontuação (6,5 ± 0,3 vs. PL: 5,3 ± 0,3) [$t(54) = 2{,}990$; $p < 0{,}05$). A avaliação dos métodos de ensino mostrou que significativamente mais estudantes classificaram o TBL como excelente ou muito bom em comparação ao PL [Qui-quadrado (4) = 29,614; $p < 0{,}05$). A avaliação de preferência mostrou que apenas a minoria dos estudantes era indiferente aos métodos de ensino. Significativamente, mais estudantes prefeririam aulas e atividades de tutoria sobre neurofisiologia usando o método de ensino TBL em detrimento de PL [Qui-quadrado (2) = 16,331; $p < 0{,}05$). Além disso, os estudantes concordaram que o TBL promove mais interação ($Z = 7.141$; $p < 0{,}05$), aumenta o desempenho ($Z = 7.280$; $p < 0{,}05$) e encoraja a comunicação e discussão ($Z = 6{,}928$; $p < 0{,}05$) comparado a PL. **Conclusões:** Os resultados sugerem que o TBL é mais eficaz na promoção da aprendizagem do que a PL, além de ser melhor avaliado em todos os nossos quesitos estudados pelos alunos.

Construção Interprofissional de Competências: O Desafio na Inovação em Saúde

Daisy Hirata; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Monica Mitiko Soares Matsumoto; Priscila Correia Fernandes; José Elias Matieli
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas

Introdução: O presente relato dessa experiência examina o potencial de aplicação de desafios colaborativos em forma de maratona para a formação interprofissional de profissionais na área de saúde. Esses desafios, também conhecidos como grand prix ou hackathons, são atividades de curta duração, organizadas em equipes multidisciplinares, que trabalham em colaboração em torno de um problema proposto com o objetivo de produzir soluções inovadoras. Esse modelo tem ganhado popularidade mundial nos últimos anos, por ser uma plataforma para o rápido desenvolvimento de ideias em protótipos dentro de um curto espaço de tempo. **Objetivos:** Apresentamos o formato de uma competição entre equipes multidisciplinar, como ferramenta para o desenvolvimento de competências em inovação voltado para a complementação da formação de estudantes de medicina, os resultados **Relato de experiência:** Nesse relato, utilizamos uma metodologia de pesquisa de estudo de caso, em que o desafio é estudado como um elemento fundamental para abordagens pedagógicas enraizadas na colaboração multidisciplinar. Nosso foco é discutir o percurso que os alunos desenvolvem diante da necessidade de identificação e exploração de territórios interdisciplinares, através de trabalho em equipe para chegar a soluções inovadoras, fora de suas disciplinas de origem. Nesse cenário, o formato do desafio serve como território vibrante que possibilita contribuição teórica concreta para o planejamento pedagógico e a prática profissional colaborativa. A função da coordenação na preparação do desafio foi significativa para produzir um tema que fosse abrangente, que acolhesse a multiplicidade de soluções e que promovesse o engajamento dos estudantes. O comitê interdisciplinar trabalhou para personalizar o formato dessa atividade de forma a contemplar público variado. O estabelecimento de uma rede de mentores comprometidos, da área de negócios, enfermeiros, pesquisadores, desenvolvedores de empresas e engenheiros trouxeram suas perspectivas ao grupo e aconselharam aos participantes, desempenhando um papel crucial na superação das dificuldades encontradas pelas equipes. Cerca de 20 mentores, professores das Instituições participantes, utilizaram técnicas de mentoring variadas para ajudar as equipes a definir limites realistas aconselhando os grupos mediante solicitação. Essa atividade ofereceu uma formação comum aos grupos em perspectivas diversas, trazendo maior complexidade ao tema e favoreceu linguagens comuns que poderiam ser utilizadas internamente nos grupos apresentando linhas possíveis de trabalho. Parte da atividade de cada um deles consistiu em uma breve explanação de sua perspectiva na solução dos problemas para o grande grupo (todos os participantes). **Resultados:** Apesar de ser uma atividade intensa, ao final do desafio, a maioria dos mentores declarou vontade de ter passado mais tempo no evento apontando o modo criativo de ensino. O espaço colaborativo do desafio favoreceu o desenvolvimento de competências de comunicação em grupos multidisciplinares. As pesquisas na área de educação médica têm afirmado a necessidade crescente do desenvolvimento de capacidades de comunicação. **Conclusões ou recomendações:** A promoção de um ambiente colaborativo onde competências em comunicação possam ser exercitadas é fundamental para a educação médica. O exercício promovido pelo desafio foi importante, nesse sentido, por oferecer um ambiente onde contemplar a perspectiva do outro, dar espaço para a criatividade e fazer-se ouvido, foram práticas essenciais como o próprio emprego da argumentação.

Estratégia de Ensino e Aprendizagem em Reanimação Neonatal: Uso de Simulação Realística e Team-Based Learning Na Etapa de Aplicação de Conceitos

Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Vittoria Senna Dedavid; Leonardo de Souza Cardoso; Juliana de Lima Germano
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: A reanimação neonatal é um tópico importante na formação médica, sendo as metodologias ativas novas estratégias uma nova maneira de abordar este conteúdo. Dentro dessas metodologias, o team-based learning (TBL) consiste em uma estratégia de ensino onde os alunos atuam de forma individual (primeiramente) e em equipe (segundamente), sendo estimulados em suas capacidades intelectuais e de respeito mútuo com o desenvolvimento de aptidões para o trabalho em equipe. Além disso, a possibilidade de feedback imediato é outro ponto que garante vantagem ao uso dessa metodologia. Esse método é composto por três etapas: (1) participantes do grupo realizam a pesquisa do tema que será abordado, (2) teste individual para verificação do aprendizado, e (3) encontro do time para a resolução das situações problemas presentes no teste individual. Durante todo este processo é ressaltada a importância do estudo prévio, que funciona como o alicerce para o bom funcionamento do TBL e permite o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para a aula por parte dos alunos. **Objetivos:** Estimular o trabalho em equipe e a fixação de

conceitos através da metodologia do TBL, afirmar a importância da realização do estudo prévio, e aproximar o contato dos alunos com os materiais utilizados na prática através da simulação realística, e utilizar na prática metodologias ativas em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para o Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Na Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação dentro da disciplina Habilidades Médicas e Comunicação 5, a qual aborda temas relacionados as emergências pediátricas, como por exemplo a reanimação neonatal. Dentro dessa aula, os alunos, através da metodologia do TBL, exercitam o conteúdo do estudo prévio e o fixam em associação a simulação realística, que serve como forma de aplicar os conceitos discutidos durante esse método com suas equipes. As simulações são geralmente divididas em quatro estações com casos clínicos condizentes com a realidade, sendo que dentro do tema reanimação neonatal são abordados tanto pacientes saudáveis, quanto aqueles que possuem necessidade de intervenção médica. Nessas estações os alunos participam como uma equipe no atendimento de emergência, compostas pelo líder e demais membros. No momento da realização da simulação está presente um orientador (professora ou monitor) que é responsável por passar as informações necessárias para a equipe, a qual é responsável pela identificação do caso e manejo adequado deste. Todos os alunos passam por todos os casos do dia, sempre havendo um revezamento nas funções dentro da equipe. **Resultados:** Durante essa simulação – reanimação neonatal em sala de parto –, os alunos possuem a chance de se familiarizar com os materiais utilizados na prática, bem como aplicar o comportamento que se espera de um profissional diante de uma situação de emergência, tanto no campo técnico, quanto no ético, sendo em todo tempo estimulado o pensamento clínico dos alunos. **Conclusões ou Recomendações**: Verifica-se que o uso de metodologias ativas é de suma importância para o melhor aprendizado do estudante, as quais estão em consonância com as DCNs (2014). Ao se utilizar a metodologia do TBL em associação com a simulação realística são trabalhadas as habilidades teórico-práticas, a postura do aluno enquanto responsável por sua formação e futuro profissional, e o trabalho em equipe.

Visita Domiciliar ao Paciente com Tuberculose em Abandono de Tratamento: Experiência de uma Simulação Realística

Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Camila Neumaier Alves; Ingrid Rodrigues Fernandes; Victória Rigoti Leite
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: Os cenários de simulação possibilitam aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso de simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem em uma visita domiciliar para estudantes de graduação em enfermagem na busca ativa à pessoa com tuberculose em abandono de tratamento. **Relato de Experiência:** A metodologia de ensino e aprendizagem da simulação realística consiste em reproduzir as atribuições do enfermeiro nas ações de prevenção e controle da tuberculose, simulando uma visita domiciliar de busca ativa ao paciente com tuberculose em abandono de tratamento. Participaram da atividade professores, um ator e alunos do quinto semestre do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS. Um aluno participou da simulação como ator, interpretando o enfermeiro, e os demais foram observadores. A simulação ocorreu em junho de 2019 em consultório simulado da instituição. **Resultados:** Com o propósito de possibilitar ao aluno a vivência do processo da uma visita domiciliar ao paciente com tuberculose, foi elaborado um cenário que contemplasse ações do enfermeiro na atenção primária à saúde, envolvendo as etapas do processo de enfermagem, além de orientações quanto ao autocuidado fornecidas ao paciente. Ao final foi realizado o feedback, em que o aluno ator e os observadores, mediados pelo professor, refletiram sobre a cena e discutiram sobre os aspectos teóricos práticos que permeiam a prática de assistência de enfermagem ao paciente. **Conclusões ou Recomendações:** A vivência possibilitou aos discentes refletir frente ao atendimento e a discutir condutas. O relato apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação teoria e prática no ensino das ações desenvolvidas nas unidades básicas de saúde, para graduandos em enfermagem e pode ser aplicado para outras áreas da saúde. Tem-se a pretensão de discutir e incentivar a práticas, debater os aspectos éticos e favorecer um futuro profissional de saúde engajado nas ações assistência à saúde na atenção primária.

O Uso do Portfólio Reflexivo como Forma Avaliativa na Metodologia Ativa de Ensino: Um Relato de Experiência

Lourena Gouveia Lourenço; Zhandra Gramigna Giampietro; Alessandra Feijão Soares; Cláudia Guerra Xavier da Silva
Universidade Federal do Amapá

Introdução: Ao longo dos anos o ensino médico vem passando por reestruturações conforme o preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais em saúde. Desse modo, a metodologia da aprendizagem baseada em problemas busca tornar o ensino mais efetivo, sendo o aluno agente ativo deste processo. As críticas ao modelo tradicional de ensinoaprendizagem, baseadas na compartimentalização dos saberes, possibilitaram o repensar de muitas práticas pedagógicas, inclusive aquelas relacionadas aos processos avaliativos. Tendo em vista os desafios de estabelecerem um método de avaliação formativa para essa nova metodologia, o portfólio reflexivo tem sido uma ferramenta que permite o registro do caminho cognitivo do discente em áreas como o profissionalismo e a atitude, e a avaliação do discente, além de estimular sua criticidade e reflexão acerca das inserções nos cenários práticos, destacando as fortalezas e fragilidades. **Objetivos:** Observar a aplicação do portfólio reflexivo como estratégia avaliativa na metodologia aprendizagem baseada em problemas. **Relato de Experiência:** Os discentes do 2º semestre do curso de medicina, da Universidade Federal do Amapá realizaram a elaboração de portfólios reflexivos sobre as vivências em diversos cenários de prática, como forma de avaliação do módulo de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade. O referido módulo possui uma carga horária semanal de 8 horas, é ministrado por docentes com formação em Terapia Ocupacional, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia. Em campo prático envolve preceptores da Estratégia Saúde da Família, os quais são profissionais da rede de atenção básica. As atividades práticas compreenderam o acompanhamento dos processos de trabalho da equipe de estratégia da saúde da família em Unidades Básicas de Saúde de bairros da periferia de Macapá, assim como, o desenvolvimento de ações de saúde nos equipamentos sociais de sua área de abrangência. A dinâmica de elaboração do portfólio consistiu em registrar durante o semestre, por meio de análises crítico-reflexivas, as vivências em campo prático tornando o aprendizado significativo. No decorrer do semestre os acadêmicos foram orientados a produzirem portfólios com relatos de suas experiências, correlacionando o conteúdo teórico abordado em outros módulos (Habilidades, Morfofuncional, Tutorial) à prática, no intuito de fundamentar o que foi descrito e observado, caracterizando as especificidades de suas vivências e oportunizando a reflexão dos discentes em relação à prática em cenários reais. **Resultados:** O portfólio reflexivo propiciou repensar a prática em serviço considerando aspectos relacionados à humanização, as dimensões pessoais e profissionais e assim ressaltou um compromisso de prática colaborativa esperada para o atendimento das necessidades de saúde da população assistida pelo Sistema Único de Saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Essa forma de avaliação do discente e do processo ensinoaprendizagem, foi considerada satisfatória pois estimulou a criticidade e reflexão das inserções nos cenários práticos, destacando as fortalezas e fragilidades e a construtividade do processo.

Avaliação Discente de uma Unidade Curricular na Graduação em Medicina Através de Emoticons

Vander Guimarães Silva; Carlos Alberto Barbosa Júnior; Laura Zaiden e Ferreira Pinto; Jamile Devens Pimentel
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: Uma vez que o curriculum constitui um elemento vivo, sempre em construção, o feedback do aluno é um importante instrumento para a sua melhoria. Desde 2016 a Faculdade de Medicina de Petrópolis – Rio de Janeiro vem implantando uma reforma curricular para atender às novas diretrizes determinadas pelo Ministério da Educação do Brasil. A unidade curricular Semiologia Ginecológica e Obstétrica é lecionada no terceiro ano da graduação de Medicina e teve no ano de 2018 a sua primeira inserção no modelo novo de currículo. Utilizamos como critérios para avaliação emoticons, que expressavam um conceito ruim, regular, bom, muito bom ou excelente. **Objetivos:** Avaliar através da linguagem de emoticons, sob a ótica do discente, uma unidade curricular inserida dentro de um novo modelo de reforma curricular. **Relato de Experiência:** Com a finalidade de propor os reajustes que se fizessem necessários sob a ótica do discente, aplicamos ao final do ano letivo um questionário semi-estruturado aos alunos que cursaram a disciplina, solicitando que opinassem acerca das mudanças adotadas e propusessem sugestões para a melhoria do ensino médico. Foram avaliados os itens: Programa Teórico (conteúdo, duração e profundidade das aulas; dinâmicas e material didático utilizado; avaliação dos professores; avaliações teóricas), Programa Prático (práticas em enfermaria; práticas em manequins; grupo de gestantes e alunos; avaliação prática) e Impressão Geral (uso de ferramentas digitais; diálogo com professores e coordenador da disciplina; bibliografia; importância do conteúdo para a vida profissional do aluno). **Resultados:** Todos os 117 alunos responderam o questionário, fazendo sugestões e avaliando 18 quesitos correspondentes ao programa teórico, programa prático e impressões gerais sobre a unidade curricular. Os quesitos que receberam uma avaliação positiva (muito bom e excelente) acima de 90% foram: conteúdo das aulas, avaliação dos professores, prática de manequim em

obstetrícia, diálogo com os professores, bibliografia de referência, impressão geral e importância da especialidade para a sua formação médica (este último com uma aprovação de 95% dos alunos). Os quesitos que pior foram avaliados, com conceitos positivos abaixo de 70% de aprovação, foram: provas teóricas e práticas e monitoria. Percebemos que, de modo geral, o curso proposto foi muito bem aceito pelos alunos, com média de conceito positivo acima de 84%. O feedback do aluno é importante em uma reforma curricular pois possibilita ajustes de aspectos considerados negativos e o reforço de conteúdos que são considerados bem aceitos e importantes na formação do médico generalista. **Conclusões ou Recomendações**: • A reforma curricular é dinâmica e deve ser constantemente avaliada. • A utilização de um instrumento em uma linguagem lúdica permite uma maior adesão e participação do aluno. • O olhar do discente é importante na construção de um currículo em Medicina.

Percepção Discente Sobre O Ensino da Saúde Digital na Graduação em Medicina

Introdução: As tecnologias da informação e comunicação na saúde (Saúde Digital) trouxeram grande contribuição para o atendimento às populações e na investigação básica e clínica. No entanto, estes avanços não têm sido acompanhados do incremento proporcional desta temática nos currículos das escolas de medicina no Brasil. Evidências mostram que os médicos necessitam de competências específicas em Saúde Digital e que estas devem ser desenvolvidas durante a graduação. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos discentes sobre o ensino da saúde digital em curso de graduação em medicina. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico realizado em maio de 2019, com 900 estudantes e 75 ex-estudantes de medicina da Universidade de Pernambuco – UPE, do campus Recife. O instrumento de coleta de dados consistiu de questionário estruturado no Formulários Google enviado aos grupos de WhatsApp das turmas, com esclarecimentos sobre a pesquisa e aprovação do Comitê de Ética. As questões contemplaram sete dimensões: dados de identificação (turma, idade, sexo); meios para busca e registros acadêmicos (câmera, celular, computador, impressos, pessoas, rádio e televisão); uso de equipamentos e programas de informática; ensino de tópicos da saúde digital no currículo; características deste ensino temático (obrigatoriedade, período, integração curricular e avaliação); importância do ensino da saúde digital e grau de confiança em seu uso instrumental; modo de oferta no currículo. **Resultados:** Noventa estudantes (9%) com mediana de idade de 20 anos e ambos os sexos (60% feminino) participaram da pesquisa. Os meios de obtenção de dados e informações acadêmicas relatados foram o celular (100%), computador (89%), pessoas (87%), impressos (71%), câmera (58%), televisão (12%) e rádio (2%). Graus elevados de conforto e facilidade no uso de equipamentos e programas de informática foram considerados por 48% dos respondentes. Quanto a existência de tópicos sobre saúde digital no currículo, a grande maioria (>70%) informou não existir ou não dispor da informação, exceto, com relação ao uso de sistemas de informação que foi identificado por 54% dos participantes. As principais estratégias didáticas foram a autoaprendizagem (44%), aulas práticas ou aprendizagem em situações reais (41%). Mais de 50% afirmaram não dispor de informação sobre características do ensino da saúde digital no currículo. O percentual dos que consideraram os estudantes com elevado grau de confiabilidade no uso dos instrumentos da saúde digital durante o curso médico e também para a futura atuação profissional foi de 28%. Quase a totalidade dos respondentes (99%) consideraram o ensino da saúde digital como importante ou muito importante durante a graduação em medicina. Para a maioria dos estudantes, uma proposta de ensino sobre saúde digital deve ser preferencialmente teórico-prática (82%), semi-presencial (74%), obrigatória (61%) e com predominância no quarto período do curso (51%). **Conclusões:** O celular é o principal meio de busca ou registro de dados e informações acadêmicas e os estudantes se sentem confortáveis com o uso da tecnologia digital. Apesar da saúde digital não dispor de visibilidade no currículo, a proposta de oferta foi considerada de relevância na graduação em medicina. Uma proposta de ensino em saúde digital deve contemplar o ensino híbrido, teórico-prático e múltiplos cenários de aprendizagem. O caráter obrigatório obteve maioria, mas, o momento da oferta ao longo do curso não ficou estabelecido.

Currículo Paralelo: Atividades Complementares Relevantes na Formação Médica

Maria Rita Salvador Sarmento; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: A grade curricular para o curso de medicina e demais cursos determina a necessidade de uma formação baseada em uma composição curricular fixa por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir disso, entende-se como currículo a "grade" de disciplinas de cargas horárias das instituições de ensino. Esses currículos são caracterizados a partir do modo que o conteúdo foi implementado na carga horária estudantil, atuando como instrumento que se vincula à ideologia, à estrutura social e à cultura. **Objetivos:** Objetivou-se apresentar a importância das alternativas

de complementação do currículo formal dentro da formação médica, compondo o chamado currículo paralelo. Ele é elaborado com base nas atividades extracurriculares realizadas pelo aluno, como estágios, plantões e cursos de aperfeiçoamento e serve tanto para o enriquecimento da carga de conhecimentos do estudante, bem como de sua atuação teórico-prática dentro da clínica ou na realização de procedimentos. **Relato de Experiência:** Dentro do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, campus Colatina, contamos com o Seminário de Filosofia Aplicado à Medicina (SEFAM), ministrado pelo professor Hélio Angotti Neto, que conta a discussão de conteúdo político-filosófico, de casos clínicos e debates éticos, além de fomentar o desenvolvimento científico, com produções de trabalhos e seminários internos. **Resultados:** Os resultados adquiridos pelos alunos participantes do SEFAM foram muito satisfatórios, visto que obtiveram bagagem e enriquecimento de conteúdos que ultrapassam o mínimo exigido. **Conclusões ou Recomendações:** Desta forma, percebe-se que o currículo paralelo é de grande importância para a formação médica, pois, além de não restringir o aluno à carga mínima exigida pelo curso, surge como forma de incentivo à prática de outras atividades, experiências e aprendizagem, diferenciando-o dos demais na sua formação acadêmica.

Impacto de um Curso de Educação a Distância em Anatomia Humana em uma Universidade da Região Norte

Letícia Hiromi Shibata; Yago Andrei Balieiro de Castro; Luigi Ferreira e Silva; Ilma Pastana Ferreira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A Educação a Distância (EaD) se destaca como recurso de extrema importância para atender grandes contingentes de estudantes. No contexto de intensa demanda por conhecimento e educação, a EaD permite este acesso àqueles excluídos do processo educacional superior público por morarem distante de universidades ou por indisponibilidade de tempo. No entanto, a região Norte ainda possui o menor número de instituições com infraestrutura e aplicabilidade da EaD com menos de 7% do total nacional desta categoria. **Objetivos:** Avaliar o impacto da implementação de uma tecnologia em EaD em Anatomia Humana nos cursos de graduação da área da saúde e biologia da Universidade do Estado do Pará. **Métodos:** Foram ofertados dois cursos gratuitos de EaD intitulados "Anatomia para Estudantes da Saúde", com enfoque em Anatomia Humana, moldados no Instructional Study Design, com certificação pela UEPA, que se desenvolveram em 3 períodos distintos: o pré-curso, o transcurso e o pós-curso. O momento pré-curso consistiu em produzir, revisar e editar videoaulas – produzidos pelos autores, discentes e docentes convidados – e atrair e inscrever voluntários para os cursos, oriundos das graduações da área da saúde e de biologia da UEPA. Foram sorteados 312 discentes voluntários interessados. O momento transcurso caracterizou-se por execução dos cursos, com publicação de vídeo-aulas no YouTube e realização de atividades avaliativas na plataforma Moodle, durante o período de 3 meses. O momento pós-curso foi designado para a aplicação de um questionário de avaliação. Foram considerados aprovados aqueles participantes que obtiveram 50% da pontuação máxima. Resultados Inscreveram-se 1246 discentes de várias cidades do Pará, sorteados 312 participantes e, destes, 110 foram efetivos, com taxa de evasão de 42.9%. A maioria avaliou a quantidade de conteúdo abordado como adequada (87,8%) e com linguagem acessível (94,7%). Uma minoria da primeira (11,4%) e segunda (14,6%) edição apresentaram alguma dificuldade em entender e/ou utilizar alguns dos recursos da plataforma Moodle. Mais de 50% dos discentes referiram ter problemas com a conectividade – fator essencial para uso das ferramentas online. A média geral foi de 25,62% na primeira edição e de 24,94% na segunda, com maior frequência de notas abaixo do esperado, entretanto, quando considerados apenas participantes concluintes, a média passa a ser 38,4% e 41,2%. Independentemente do desempenho dos discentes, 98,5% afirmou que o curso foi útil e 84,5% atribuiu nota ≥ 7 para sua experiência. Em relação ao questionário de satisfação, verificou-se uma média de 89,7% de respostas positivas, demonstrando alto grau de satisfação daqueles que participaram efetivamente do curso. **Conclusões:** Foi possível oferecer conteúdo de qualidade para diversas regiões, sobretudo àquelas carentes de infraestrutura física, o que reafirma a importância de estimular a comunidade acadêmica e direcionar investimentos para tecnologia e capacitação dos possíveis idealizadores e aplicadores da metodologia EaD. Apesar da baixa quantidade de certificações geradas e das baixas médias obtidas, o projeto de Anatomia Humana em EaD – o primeiro da modalidade nesta universidade – apresentou impacto e avaliação altamente positivos entre os seus participantes.

Aplicativo para Smartphones "Dermapp" na Graduação Médica como Ferramenta Auxiliar em Ensino da Disciplina Dermatologia

Marco Antônio Camarão Pinheiro; Ana Carolina Batista Pamplona de Freitas; Regina Francisca Oliveira Carneiro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: São notáveis as mudanças na educação e formação médica que vem ocorrendo no Brasil e no mundo. Se adequar às novas necessidades e demandas da sociedade faz parte das competências dos profissionais envolvidos com formação acadêmica. As ferramentas de ensino estão presentes como auxílio no processo ensino-aprendizagem. Elas devem sempre ser levadas em consideração e acompanhar o caminhar dos professores e alunos. No mundo de hoje, os "smartphones" e a informações estão bastante acessíveis. Não podemos nos abster de utilizar desses meios para a educação em saúde. Então, pensando no conceito de "mobile medical education" – presente em muitos artigos sobre educação médica – esse trabalho buscou desenvolver um aplicativo para "smartphones e tablets" para o auxílio da semiologia em dermatologia, no contexto da Universidade do Estado do Pará. O aplicativo abrange as lesões elementares da dermatologia. Além de fazer link com a semiologia desta disciplina. **Objetivos:** Disponibilizar aos estudantes de graduação em Medicina um aplicativo para smartphone que auxilie no ensino e aprendizagem da disciplina Dermatologia na Universidade do Estado do Pará. **Métodos:** O material contido no aplicativo foi desenvolvido e modificado pela orientadora, Dra. Regina Carneiro, este foi construído ao longo de anos com imagens e aporte teórico do Ambulatório de Dermatologia da UEPA. Buscou-se imagens das lesões elementares e de ferramentas semiológicas. Aplicativo foi desenvolvido pelo autor do projeto Marco Antônio Camarão, com auxílio de uma empresa contratada para assessoria. Para análise dos resultados do aplicativo utilizou-se uma ferramenta usada pelas maiores empresas do mundo: Google analytics. O app foi nomeado de Dermapp e publicado nas lojas App Store e Play Store. É um aplicativo gratuito sem fins lucrativos. **Resultados:** A construção e publicação do app durou aproximadamente um ano. Foi disponibilizado nas lojas desde Março/2019. De acordo com a Google Analytics – ferramenta para análises de aplicações e seus downloads – todas as avaliações foram 5 estrelas (as avaliações de aplicativos nas lojas variam entre 1 e 5 estrelas). Aproximadamente 400 Downloads foram contabilizados entre 15/05 e 15/06 de 2019. Além de receber inúmeros comentários positivos sobre o conteúdo da aplicação. Levando em consideração usabilidade do produto e confiabilidade do mesmo. A aplicação também recebeu da empresa Google os certificados de "confiabilidade de conteúdo", "Originalidade de Aplicação". E recebeu da IARC "Rating Certificate" (certificação necessária para publicação de aplicativos fora de seu país) categoria ESRB for "Americas and World" a qual libera seu uso em todos os países do mundo. **Conclusões:** O uso da tecnologia pode ajudar no processo ensino e pesquisa. Na área da saúde, o meio acadêmico deve estar bastante antenado para as novidades, e usar as ferramentas tecnológicas em favor do ensino. O aplicativo alcançou resultados melhores que os esperados. Médicos formados e até professores fizeram o download e usam o aplicativo. A partir de agora, os alunos que passarem pela disciplina dermatologia na UEPA poderão utilizar de mais esta ferramenta de ensino.

Impacto Motivacional das Metodologias Ativas (Peer Intruction – Aprendizagem aos Pares) no Processo de Ensino-Aprendizagem da Reanimação Neonatal

Flavya Marcelino Lima; Lana Thayna Menezes dos Santos; Edilene Silva da Costa
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O nascimento de um bebê representa a mais dramática transição fisiológica da vida humana. O ensino teórico-prático da Reanimação Neonatal se concretizou no Brasil, em 1994, sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Pediatria. A assistência adequada ao recém-nascido na sala de parto é fundamental para prevenir o aparecimento das lesões secundárias à asfixia neonatal. Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido baseada no uso de metodologias tradicionais, fazendo com que o processo de ensinoaprendizagem se restrinja a reprodução do conhecimento, onde o docente assume o papel de transmissor de conteúdos e o discente se comporta de forma passiva, retendo e repetindo esse conhecimento como mero expectador. A adoção de novas tecnologias de informações e comunicação trouxe mudanças significativas ao paradigma educacional promovendo novas formas de ensinar e aprender, de pensar e produzir conhecimento e permitindo a flexibilização do ensino. A utilização de metodologias ativas pode estimular a motivação autônoma no estudante. O método Peer Instruction (PI), proposto pelo Prof. Eric Mazur, tem por objetivo modificar o comportamento do aluno em sala de aula, fazendo com que todos os alunos se envolvam com o conteúdo de ensino, por meio de questionamentos estruturados, promovendo o aprendizado colaborativo. O método consiste em uma exposição de 7 a 10 minutos, abordando tópicos de difícil compreensão do estudo e aplicação de teste conceitual (uso do aplicativo Socrative) de duração de 2 a 4 minutos. Sendo

que, a metodologia alcança melhor resultado com o índice de acerto variando de 30-70%. Se obtiver valor menor que 30% faz-se necessário uma nova explanação sobre o conteúdo. **Objetivos:** Avaliar o impacto motivacional dos estudantes de medicina, no processo de ensinoaprendizagem da reanimação neonatal, utilizando a metodologia Peer Instruction. **Relato de Experiência:** Em maio de 2019, durante nosso internato no Hospital Divina Providência, vivenciamos o experimento do uso do PI na abordagem de ensino sobre Reanimação Neonatal, no qual foi explicado sobre o funcionamento do método e como seria realizado o ensino através do mesmo. Foi utilizado o aplicativo Socrative para a resolução do questionário e, ao final, coletado dados referentes a aceitação ou não do método e o quanto este afetou o grau motivacional dos alunos. **Resultados:** Com o incremento do PI, os alunos interagiram mais durante a explanação do conteúdo, houve maior integração docente-discente e significativa alteração motivacional, visto que, através da quebra do paradigma da metodologia tradicional, que vê o ensino uma fonte hierárquica de aprendizado, sendo o professor o detentor do conhecimento e o aluno apenas um receptor deste, os alunos se sentiram mais livres para expor suas dúvidas e acrescentar suas experiências nas aulas. Resultando em um ensino mais efetivo e maior solidificação do conhecimento. **Conclusões ou Recomendações:** Diante disso, observou-se a importância da promoção de novas técnicas de ensino, visando uma maior participação dos alunos nas práticas educacionais. Com a utilização do Peer Instruction houve melhora na questão da motivação durante o estudo, alcançando com isto uma melhor qualidade dos profissionais formados, lançando ao mercado médicos ativos, com pensamento crítico e confiantes frente às suas condutas.

Experiência de Educação Problematizadora na Aquisição de Competências Previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Luis Alberto Valotta; Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento; Daniel Müller da Silva; Itamar Santos; Ana Cácia Freire dos Santos
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) apontam pra formação de médicos com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. A problematização requer um cenário real onde suas contradições se manifestam pra alunos e professores, marcando uma postura crítica e reflexiva que se faz necessária pra formação de bons médicos e que está de acordo com as DCN. **Objetivos**: Partilhar a experiência de educação problematizadora desenvolvida com estudantes de Medicina, e inspirada no Modelo de Kano de Qualidade Atrativa e Obrigatória. Esta problematização teve como objetivo geral a aquisição de competências e habilidades relacionadas à gestão de qualidade em ensino e saúde, e teve como cenário real a avaliação do Internato Médico a partir da satisfação dos alunos. **Relato de Experiência:** Proposta desenvolvida num Núcleo Temático (NT) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) com alunos dos 7o e 8o períodos do curso de Medicina. O NT é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNIVASF que articula ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável. A problematização teve como objetivo analisar a satisfação do aluno com Internato Médico da UNIVASF através da utilização do Modelo de Kano de Qualidade Atrativa e Obrigatória. Os referenciais teóricos não foram oferecidos de forma pronta, mas no curso da resolução da problematização, cujas relações foram descobertas e (re) construídas pelos estudantes. Uma grande variedade de organizadores prévios foi utilizada: perguntas; situações-problema; aulas dialogadas; leitura e discussão de artigos, dissertações e teses; entre outros. As atividades de ensinoaprendizagem foram desenvolvidas em tutoria de pequenos grupos. No curso da problematização, os alunos elaboraram uma lista com 17 atributos relacionados ao Internato Médico e um questionário piloto de acordo com o Modelo de Kano. Esse questionário foi aplicado a 29 voluntários matriculados entre o 9o e o 11o períodos e os resultados obtidos foram analisados e apresentados na forma de relatório técnico e um seminário para professores e alunos de outros cursos de graduação da UNIVASF. A análise crítica dos resultados permitiu identificar vieses na escolha dos atributos, falhas na construção dos questionários e a necessidade de aprofundamento teórico. Houve relatos positivos dos estudantes que participaram da proposta mencionando de forma direta ou indireta ganhos de conhecimentos, competências e habilidades previstas nas DCN. **Resultados:** Esta experiência de educação problematizadora utilizou metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promoveu a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais. **Conclusões ou Recomendações:** Embora consenso entre educadores de que o médico generalista seja mais adequado para atender às realidades do país, a prática não confirma esse discurso e a maioria das escolas médicas apresenta dificuldades na sua formação. Para a aquisição de competências e habilidades como previsto nas DCN é fundamental uma grande diversidade metodológica. Cada tema exige solução própria e a variação nas atividades permite manter o interesse dos estudantes na medida que atende diferenças individuais.

Simpósio de Eletrocardiograma: Relato de Experiência em Educação Médica

Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Vinícius Mourão Parente; Carolina de Almeida Façanha
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O Eletrocardiograma (ECG) é descrito como um sinal que representa a variação do potencial elétrico no coração ao longo do tempo e é utilizado, principalmente, como meio complementar de diagnóstico clínico de importantes doenças cardiovasculares. Trata-se de um exame de baixo custo, simples e não invasivo, que permite a avaliação da condição cardíaca do paciente e pode, eventualmente, identificar situações de risco de morte súbita. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção de um simpósio sobre Eletrocardiograma na graduação. **Relato de Experiência:** No dia 21 de maio de 2019, alunos do Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME), pertencente a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina – IFMSA Brazil, promoveram um simpósio sobre Eletrocardiograma, considerando a importância clínica do referido exame para a prática médica e as dificuldades dos alunos na leitura e interpretação das diferentes variáveis intrínsecas do dispositivo, seja no início do curso ou em semestres mais avançados. Inicialmente, foram abordados conhecimentos básicos, como o Sistema de Condução Elétrica do coração; noções sobre Ondas, Intervalos, Segmentos, Complexo, Frequência Cardíaca, Ritmo Sinusal e como reconhecê-los graficamente; Derivações Unipolares, Bipolares e Precordiais; Eixos Cardíacos e posicionamento dos eletrodos. Posteriormente, foi explicado aos participantes como identificar os traçados do ECG em diferentes situações patológicas, a exemplo de Infarto Supra endocárdico e Infarto Subendocárdico, e quando suspeitar de falsos positivos no exame. **Reflexão Sobre a Experiência:** O evento contou com 25 participantes, sendo 3 coordenadores e 1 docente especialista na área. O simpósio constituiu-se de uma aula expositiva e interativa, com a participação dos expectadores. O palestrante optou por utilizar linguagem objetiva e didática para explicação do assunto, visto a complexidade de interpretação do Eletrocardiograma, a qual é presenciada no cotidiano de vários acadêmicos e profissionais da saúde. Observou-se a carência de conhecimentos prévios referentes ao tema e dificuldades no reconhecimento eletrocardiográfico normal por parte dos alunos. No entanto, com o decorrer do simpósio, evidenciou-se, por meio de dúvidas e curiosidades, a adesão e entendimento dos discentes acerca do exame, bem como a compreensão de se desenvolver domínios sobre os traçados do ECG ainda durante o curso, devido ser um método de diagnóstico padrão ouro para diversas doenças cardiovasculares e ser rotineiro na prática clínica dos profissionais de saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Diante disso, participar desse evento em educação médica proporcionou grandes experiências acadêmica para os alunos, com o aprimoramento de conhecimentos sobre Eletrocardiograma, os quais são imprescindíveis para a atuação profissional, e se materializa como uma atividade complementar importante para os estudantes, tal como é preconizado nas Diretrizes do Curso de Medicina estabelecidas pelo Ministério da Educação, nesse caso, voltada para o diagnóstico, que é um dos conteúdos essenciais da graduação.

Experimentação das Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Novas Formas de Ensino Aprendizagem no Processo de Formação Médica na Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira

Camilo Santana Silva; Fabrício Freire de Melo; Ana Flávia Novaes; Luiz Filippe Vago Pereira; Luciano Hasimoto Malheiro
Universidade Federal da Bahia

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira segue a lógica de reestruturação metodológica de aprendizagem, preconizada pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) definidas na Resolução CNE/CES nº 3/2014, as quais se baseiam na ascensão do uso de metodologias ativas, corroborando para descentralizar o docente do processo de aprendizagem. Assim, é proporcionado aos discentes o protagonismo na busca pelo conhecimento. **Objetivos:** Intenciona relatar a experiência dos discentes acerca da discussão de caso clínico associado à microbiologia. **Relato de Experiência:** Realizada em âmbito acadêmico, a atividade desenvolveu-se com o método Casuístico de Harvard, o qual versou conhecimentos sobre virologia por meio de um caso clínico: o vírus HIV e o seu mecanismo de patogenicidade no organismo, terapias antirretrovirais e consequências imunológicas. A atividade teve início com uma fase individual, para leitura e levantamento de questionamentos. Em um segundo momento, com os discentes reunidos em grupos, o conhecimento foi sistematizado por meio de discussões, para, enfim, fazer uma breve explanação aos demais alunos na terceira etapa. Ao definir a forma de apresentar os resultados, a equipe acordou em realizar de uma encenação teatral mesclada com reportagem para explicação da temática suscitada pelo caso clínico. A partir das cinco questões norteadoras

da atividade, foi formulado um roteiro no qual o HIV seria personificado por um dos discentes, e que responderia aos questionamentos como se estivesse em um programa televisivo. Nesse panorama, abordado de forma lúdica, os conceitos trabalhados foram discutidos usando diversos recursos sonoros e visuais facilitando e contribuindo para uma maior sedimentação do conhecimento. **Reflexão Sobre a Experiência:** Em decorrência da opção do grupo pela exposição dos resultados de forma lúdica, ao invés da tradicional exposição oral por apenas um dos integrantes, alguns assuntos específicos, a exemplo do mecanismo de ação de fármacos inibidores da protease, foram apresentados com utilização de recursos musicais e teatrais, valendo-se inclusive do humor. Tal situação mostrou-se desafiadora aos alunos, que tiveram de elaborar propostas inovadoras em um curto espaço de tempo, e que os colocou em uma situação de vulnerabilidade frente ao desconhecido. Mas ao final, o esforço foi reconhecido pelo feedback positivo dado pelos demais presentes, e a escolha pelo método alternativo de apresentação mostrou-se eficaz para a consolidação dos conceitos envolvidos. **Conclusões ou Recomendações**: A utilização de metodologias ativas propicia aos discentes experimentar situações desafiadoras, mas que desenvolvem habilidades que fortalecem sua capacidade de lidar com as situações de formas diferentes e criativas. Isto é importante na construção de um aluno autônomo e apto ao aprendizado. O desenrolar inovador e lúdico da peça teatral possibilitou o alcance holístico dos objetivos propostos pelo método.

Humanização, Ética e Fator Intergeracional: Efeitos nas Habilidades Interpessoais em Enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto

Paulo Vitor Leite Mattos Costa; Ivone Diniz Chaquiam; Esther Padilha da Silveira; Fábio Leite do Amaral Júnior; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará

Introdução: O desenvolvimento da Política Nacional de Humanização, a partir de 2003, possibilitou que modos de subjetivação do Sistema Único de Saúde inspirassem modificações no ensino aplicado nas escolas médicas brasileiras. Nesse panorama, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do item curricular Habilidades Médicas, possibilita que discentes acompanhem o cotidiano do profissional médico, tencionando estimular a construção de habilidades técnicas, éticas e humanísticas nos graduandos. **Objetivos:** Analisar o processo de sensibilização do profissional de saúde às demandas dos pacientes, a capacidade dos médicos de aplicar os princípios do Código de Ética Médica, as habilidades clínicas e interpessoais do profissional e a consciência de classe na área da saúde. Busca-se impulsionar a autoavaliação continuada dos acadêmicos e dos médicos para que a humanização da assistência não seja negligenciada durante a carreira. **Relato de Experiência:** Os discentes do curso de Medicina da UFPA realizaram visita à enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto para estabelecer contato com a atuação do médico diante do paciente e da equipe multiprofissional. A atividade foi supervisionada por quatro médicos e um interno. Acompanhou-se a evolução de seis casos clínicos. A aplicação das habilidades de condução da anamnese, de avaliação dos determinantes de vida do ser biopsicossocial e de transmissão de conhecimento entre a equipe de saúde foi investigada. **Resultados:** Observaram-se discrepâncias comportamentais no exercício da relação entre os cinco profissionais analisados, as famílias dos pacientes e os seis enfermos. Constatou-se que a introdução do tópico de humanização nas faculdades não é o único determinante na formação de médicos mais assertivos em relação ao paciente, pois não foi absoluto que os formados da nova geração curricular reconhecessem o vasto rol de determinantes do adoecimento. As mudanças na grade curricular médica estão promovendo a consagração do modelo biopsicossocial de saúde, porém a formação da visão global e humanizada depende da dedicação do médico-estudante à atualização contínua de sua habilidade humanística, transpondo o mero domínio tecnicista. A idealização das condições de trabalho típica das gerações mais novas, ao interagir com a realidade adversa, foi definida como prejudicial ao estabelecimento de vínculos entre os parceiros de profissão e à relação cuidador-cuidado, convergindo ao choque dissociativo do médico em relação ao paciente, que tende a ser tratado com indiferença. **Conclusões ou Recomendações:** Pôde-se dispor de profissionais de elevado nível técnico, mas com comportamentos de humanização díspares. Todos os contatos realizados dentro do ambiente hospitalar serviram para ressaltar a aplicabilidade do Código de Ética Médica no cotidiano da profissão, uma vez que versa sobre o respeito entre os profissionais da classe médica, atrelado ao reconhecimento dos limites de atuação de cada um e à necessidade de conduzir, com neutralidade e zelo, o atendimento do paciente mesmo diante da tensão do ofício.

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com o Indivíduo com Deficiência Física

Sarah Girão Alves; Renan Soares; Nícolas Araújo Gomes; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Grupos minoritários, por comumente não se enquadrarem em padrões coletivos, experienciam processos de subjugação e invisibilização promovidos por vários setores sociais, podendo o setor médico ser um deles. Os deficientes físicos estão incluídos nesses grupos minoritários, o que suscita questionamentos acerca do preparo dos estudantes de Medicina para lidar adequadamente com eles. **Objetivos:** Relatar a percepção de discentes de um curso de graduação em Medicina, de uma Universidade Pública nordestina, quanto à sua formação no que tange ao aprendizado do lidar com o indivíduo com deficiência física. **Relato de Experiência:** Durante tarefa executada na disciplina de Desenvolvimento Pessoal 2, foi elaborado um questionário semi-estruturado que visava a levantar questões acerca da percepção de alunos quanto ao enfoque dado durante a graduação em Medicina aos aspectos em saúde de minorias sociais, dentre eles, deficientes físicos. Posteriormente, alunos do internato médico da Universidade foram convidados a responde-lo e a discorrer a respeito do assunto exposto. Foi escolhido esse grupo amostral uma vez que, tendo perpassado por todo o ciclo básico e clínico, haviam sido expostos ao enfoque proposto pelo Projeto Pedagógico do curso no que concerne à temática. Ao longo das entrevistas, os internos discorreram acerca das experiências que tiveram no atendimento à indivíduos com deficiência física durante a formação e de que forma esses momentos moldaram e prepararam sua maneira de atender às especificidades em saúde desse grupo. Os depoimentos colhidos foram, então, analisados, tendo sido elencadas unidades de significado que foram estudadas à luz de literatura pertinente. **Resultados:** Inicialmente, sob uma perspectiva que buscava destacar aspectos mais amplos no que diz respeito a grupos minoritários, 15% dos entrevistados sinalizaram os deficientes físicos como minoria social. Posteriormente, avaliando-se a perspectiva dos discentes sobre essa comunidade em destaque, emergiram como unidades de significado a falta de acessibilidade dos espaços físicos da universidade e a dificuldade do estabelecimento da relação e do vínculo médico-paciente no atendimento, sendo este realizado a partir da comunicação com o acompanhante, no caso dos pacientes surdos. Foi relatado que a discussão ao longo do curso aparece muito restrita quando concernente a deficientes físicos e que são abordados os aspectos clínicos das patologias que levaram à deficiência, mas não a integralidade indivíduo acometido por ela ou questões identitárias e políticas. Foi evidenciado, ainda, o caráter circunstancial da experiência dos discentes, que derivava de suas vivências dentro da Universidade. A disciplina de Libras foi destacada por muitos entrevistados como importante facilitador no processo de comunicação com o paciente com deficiência auditiva. **Conclusões ou Recomendações**: Assim, constata-se a importância da adequação da formação médica da instituição referida quanto à preparação dos discentes para lidar com as necessidades da população deficiente física, uma vez que a insuficiência desse sistema se opõe às Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação médica, que atestam a necessidade de serem considerados, na Atenção à Saúde, todos os espectros da diversidade dos indivíduos. Desse modo, tornar-se-ia possível evitar que a formação médica fosse guiada por aspectos circunstanciais, que levam à perpetuação do sofrimento em ambientes desenvolvidos para o cuidado.

Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) como Estratégia de Ensino no Componente de Seminário Integrador

Agnes Cruvinel; Grasiela Marcon; Jhonatha Wruck; Ana Luiza Babo Sedlacek Carvalho; Marcelo Moreno
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) é um instrumento de avaliação de habilidades clínicas frequentemente utilizado nas escolas médicas. Organizado em estações que simulam a realidade clínica, os estudantes são avaliados em tarefas como anamnese, comunicação, exame físico, entre outras situações na qual apenas a prova escrita não é capaz de avaliar o saber-fazer da prática médica. **Objetivos:** O objetivo do presente relato é explorar a experiência do componente curricular de Seminário Integrador, do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, em utilizar a proposta do OSCE como uma estratégia de ensino e, não somente como de avaliação. **Relato de Experiência:** Para isso, 64 estudantes assistiram às aulas introdutórias sobre o OSCE, sendo posteriormente distribuídos em seis grupos. Cada grupo ficou responsável pela criação de 4 estações clínicas em uma área de conhecimento (área básica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, clínica médica, cirurgia, saúde de família e comunidade). Seguindo as orientações do manual do Conselho Médico Canadense para desenvolvimento de casos OSCE, os estudantes foram acompanhados em cinco tutoriais. No tutorial 1, os estudantes refletiram sobre o propósito de avaliação (formativa ou somativa), competência e habilidades para cada estação. No tutorial 2, desenvolveram situações clínicas, tarefas para os candidatos, instruções para os avaliadores e atores. No tutorial 3, construíram os cenários clínicos. No tutorial 4, desenvolveram os instrumentos de avaliação e no tutorial 5

elaboraram a devolutiva. No final, cada grupo realizou a filmagem das estações construídas e simularam os casos em sala de aula. **Reflexão Sobre a Experiência:** A experiência em utilizar o OSCE como estratégia de ensino foi elogiada pelos estudantes, por favorecer a utilização de diferentes conhecimentos de forma integrada e próxima da situação real, pela dinamicidade da atividade, por contemplar o trabalho em equipe, por ser um instrumento que permite a identificação de falhas do aprendizado, possibilitando sua correção de forma didática através do feedback do tutor, por permitir que o estudante conheça o OSCE em todas as suas variáveis: como estudante, como avaliador e como o ator da cena. **Conclusões ou Recomendações:** Concluiu-se que utilizar o OSCE como estratégia de ensino para Seminário Integrador favoreceu a integração dos conteúdos e estimulou o aprendizado dos estudantes.

A Música como Ferramenta no Aprendizado de Libras em uma Universidade do Interior da Bahia

Ana Beatriz Cazé Cerón; Nayra Marinho Silva; Lorena Sousa de Carvalho; Isadora de Souza Barcelos; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A partir de 2005, com a implementação do decreto 5.626, o ensino de Libras passou a ser valorizado no Ensino Superior, a fim de melhorar as condições de acessibilidade da comunidade surda, conferir-lhe autonomia e visibilidade. Nesse contexto, e em consonância às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus Anísio Teixeira, definiu o componente curricular "Direitos humanos e cultura surda: LIBRAS" para o curso de Medicina. Essa proposta visa formar profissionais integrais e aptos a atuar com respeito as especificidades do ser humano. Para a compreensão mais efetiva da lógica dessa língua, utiliza-se a música como ferramenta de assimilação. **Objetivos:** Objetiva-se transmitir os sinais de Libras de maneira contextualizada e potencializar sua memorização. **Relato de Experiência:** A docente organiza suas aulas em três momentos. O primeiro, mais teórico, aborda os aspectos linguísticos – fonologia, sintaxe e morfologia – da Libras, ressaltando a relevância da expressão facial. O segundo, mais prático, é pautado na contextualização da língua para a realidade cotidiana e médica, a partir, por exemplo, da encenação de um atendimento e da sinalização de casos clínicos. O terceiro, mais lúdico, é o encerramento das atividades. Nessa etapa, a professora traduz uma música para os parâmetros linguísticos da Libras, com escrita, fala e sinalização dos termos que serão utilizados. Vale ressaltar que as canções selecionadas são atuais, abrangem diversos estilos musicais e retratam diferentes situações. Em seguida, ela reproduz a música a ser sinalizada pela turma. Nesse contexto, a melodia possibilita o aprendizado das expressões faciais de maneira mais espontânea e, ainda, facilita o desenvolvimento deste parâmetro tão relevante. A música é repetida para a fixação do aprendizado. No final, a professora sinaliza outra música, mais rápida, para que os discentes visualizem os elementos linguísticos da Libras. **Resultados:** A música propicia um envolvimento afetivo com a língua, ao estimular diversos sentidos que despertam diferentes zonas encefálicas de aprendizagem. Por conseguinte, os discentes são capazes de consolidar de forma significativa a sinalização de Libras. A partir da aquisição desse conhecimento, os aprendizes estão habilitados a estabelecer comunicação efetiva com os surdos. Essa competência é fundamental, na prática médica, por possibilitar o desconstruir a transmissão unilateral das informações sobre saúde e, assim, efetivar o princípio da autonomia. **Conclusões ou Recomendações:** Esse vínculo afetuoso, propiciado pela música, é uma estratégia que instiga o interesse do estudante pela Libras. Ao ter o contato com essa disciplina já no primeiro semestre, fomenta-se a busca contínua, no decorrer do curso e da carreira profissional, pelo refinamento desse conhecimento. Esse processo é basilar para a superação da barreira comunicacional que, muitas vezes, perpassa a relação médico-paciente.

Avaliação das Monografias de Pós-Graduação de um Centro Universitário de Acordo com as Recomendações do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas: Estudo Transversal

Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Thayná Caroline Moura Freire; Brenda Nazaré Gomes Andriolo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A monografia é a forma do aluno expressar sua individualidade, criatividade e pensamento crítico sobre um tema com o qual ele tenha se identificado ao longo do curso. Além Disso, essa forma de produção científica é de grande importância para o crescimento da comunidade científica, como uma forma de explorar novas descobertas, bem como no desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise em diversas áreas da ciência. Entretanto, a busca por essas literaturas nas bases de dados vem se tornando comprometida devido à falta de informações neces-

sárias no título, no resumo e nos Descritores em ciência da saúde (DeCS), o que promove barreiras para leigos, acadêmicos, pesquisadores e clínicos que possuam escassa experiência, tornando trabalhoso e complexo o acesso à literatura específica. **Objetivos:** Estimar a prevalência com que resumos de monografias de pós-graduação atendem as recomendações do comitê internacional de revistas médicas (ICMJE). **Métodos:** O trabalho foi estruturado na forma de um estudo transversal em que foram avaliados 9 trabalhos do curso de pós-graduação de enfermagem em terapia intensiva, os quais foram escritos no ano de 2019. Sendo que houve ênfase na população de adultos para realização dos respectivos estudos. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, no mês de maio de 2019, a partir de uma solicitação a secretária acadêmica do curso, a qual possui o acervo dos documentos. Os títulos dos trabalhos foram avaliados conforme a presença ou ausência da descrição do seu desenho de estudo; enquanto os resumos foram avaliados quanto a sua estruturação em itens, sendo estes padrões recomendados pelo ICMJE. As palavras-chaves contidas nos trabalhos foram criteriosamente avaliadas quando a sua indexação no DeCS. **Resultados:** Foi estudado um total de 9 trabalhos, sendo incluídos todos na amostra de estudo. Ademais, constatou-se que nenhum dos nove estudos foi publicado em meio científico. Cerca de 88,8% dos trabalhos possuíam o desenho de estudo explicitamente explicado no título, representando a grande maioria. Enquanto isso, apenas 55,5% dos trabalhos possuíam o seu resumo estruturado em itens. Todos os resumos (100%) continham palavras-chave abaixo de seus respectivos resumos. Ademais, 44,4% dos trabalhos possuíam algum palavra-chave que não estava registrada nos Descritores em Ciência da Saúde. **Conclusões:** Nesse contexto, entende-se que houve uma grande evolução por parte dos trabalhos em relação as recomendações do comitê internacional de editores de revistas médicas, já que a grande maioria dos trabalhos possui o seu desenho de estudo especificado no título, o que promove uma maior facilidade de encontrar o artigo em questão durante uma busca em banco de dados, realizada pelos leitores, além de contribuir para a clareza do que se trata o estudo. Entretanto, ainda há questões para serem melhoradas, a exemplo da falta de estruturação do resumo em itens, o que não permiti ao leitor a inferência imediata do conteúdo do trabalho em si. Bem como, apenas cerca de metade dos trabalhos possuíam todos os descritores registradores nos descritores em Ciência da Saúde, dificultando tanto a indexação dos artigos para publicação, quanto sua busca para pesquisadores.

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões de Gênero

Vitória Dayane Lima; Nicolas Araújo Gomes; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Sarah Girão Alves; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Grupos minoritários, por comumente não se enquadrarem em padrões coletivos de vivência, experienciam processos de subjugação e invisibilização promovidos por diversos setores da sociedade, podendo o setor médico ser um deles. Tais minorias não são quantitativas, tendo em vista que mulheres são expostas a esses processos, mesmo compondo mais da metade da população brasileira. Convém ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina dispõe que, na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, de gênero e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Tal conjuntura nos leva a olhar para a estrutura pedagógica do curso de Medicina e a procurar por indicativos de lacunas relativas à temática em foco na formação do médico. **Objetivos:** Relatar a percepção de discentes do curso de graduação em Medicina de uma universidade pública nordestina quanto à sua formação no que tange as questões de gênero. **Relato de Experiência:** Este trabalho é um recorte de uma atividade desenvolvida na disciplina de Desenvolvimento Pessoal 2 do curso de Medicina de uma universidade pública do nordeste do Brasil, na cidade de Fortaleza-CE. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado com a finalidade de conhecer a percepção dos alunos do internato médico, haja vista sua exposição completa ao enfoque pedagógico proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso no ciclo básico e clínico, acerca da abordagem dada, durante o curso de Medicina, à assistência médica e às particularidades da saúde das minorias sociais, dentre eles, às mulheres. Os depoimentos colhidos pelos internos foram, então, analisados pelos discentes do presente relato, tendo sido elencadas unidades de significado que foram analisadas à luz de literatura pertinente. **Resultados:** Quando as questões de gênero foram citadas pelos entrevistados, ficou claro que não há uma abordagem individualizada, garantindo um olhar superficial e negligenciando a complexidade da saúde feminina. Tal quadro repercute a insuficiência dos módulos citados pelos indivíduos, como os de ginecologia e obstetrícia, que, embora estudem essa parcela da população, se restringem a aspectos tecnicistas e biologistas. A manutenção prejudicial dessa estrutura é percebida por mulheres entrevistadas no presente trabalho que revelam um olhar mais crítico e empático em relação ao modo como a mulher é abordada na academia de medicina, revelando a perpetuação de discursos machistas e constrangedores por professores no decorrer do curso. Ademais, a visão quantitativa propagada sobre o que é uma minoria social foi refletida na fala de vários entrevistados, que não citaram mulheres como tal. Essa visão limitada garante a invisibilização da mulher, impedindo que os profissionais médicos sejam capazes enxergá-las como susceptíveis a sofrer processos de violência, marginalização e preconceito. **Conclusões ou Recomendações:** O presente trabalho tornou perceptível a manutenção dessa estrutura arcaica,

em que o corpo feminino é dividido em parcelas que são estudadas de forma especializada e desligada da pessoa, ignorando, portanto, a complexidade do ser, prejudicando a formação de profissionais qualificados para atender a esse público de forma eficaz, ignorando o fato de que razões éticas, preconceito ou o simples desconhecimento agravam situações em que as mulheres são submetidas.

Quatro Estações em Movimento – Método Ensino-Aprendizagem: Olhar dos Acadêmicos de Medicina

Anamaria Cavalcante e Silva; Michele Montier Freire do Amarante; Jocileide Sales Campos
Centro Universitário Christus

Introdução: Estações em movimento formam um caminho em direção a vivências e produções científicas sobre um tema em estudo. Os "viajantes" precisam estar orientados sobre tempo em cada "parada" e percurso para chegar à seguinte. Os viajantes – "alunos" são acolhidos por professores – orientadores. **Objetivos:** Apresentar a avaliação de estudantes de medicina sobre o método de ensinoaprendizagem: quatro estações em movimento. **Relato de Experiência:** A organização se deu pela oferta de informações e troca de vivências que ocorrem em uma estação sequenciada complementando as informações nas quatro estações em rodízio. As informações são repetidas na mesma estação, para que haja a participação dos diferentes grupos de 15 a 25 integrantes, que constituem cada uma delas. O rodízio se dá a partir daquela estação pela qual o grupo iniciou seu "passeio" e seguem visitando todas as estações. Os temas vão se integrando entre as estações, e vão se somando na produção de um saber ampliado. Por exemplo – atenção aos problemas das vias respiratórias: sintomas, sinais e fatores de risco podem estar em uma estação; em outra, pode ser discutido o diagnóstico com práticas complementares e mesmo o diagnóstico diferencial; a conduta fica em outra estação onde se discutem processos de intervenção, de prevenção e de promoção. **Resultados:** Conforme as falas dos acadêmicos, baseadas em suas reflexões, houve a percepção de apropriação do saber, de forma dinâmica, participativa e compartilhada "vivenciar e partilhar problemas, solidificou conhecimentos essenciais que ultrapassam os limites de qualquer aula ou livro"; "experiência única de valor inestimável para minha formação acadêmica". **Conclusões ou Recomendações:** A metodologia traz uma experiência estimuladora, quase lúdica, capaz de desenvolver interesse e satisfação com a aquisição de novos saberes na formação de médicos.

O Impacto da Atividade da Monitoria no Desenvolvimento Acadêmico do Estudante de Medicina: um Relato de Experiência

Gabriel Daniel Pena Valdez; Nelson Elias Abrahão da Penha
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria é uma modalidade de ensinoaprendizagem diretamente associada a formação integral do aluno que busca uma maior aproximação com a carreira docente, aliado a promoção do seu crescimento pessoal, acadêmico e intelectual. A graduação em medicina possui uma grade curricular extensa, dessa maneira, há a necessidade de ser um curso em tempo em integral, a consequência disso para o aluno do primeiro ano é a grande necessidade de se adaptar a uma nova rotina de atividades e de estudos individuais, as quais, sem auxílio adequado, podem prejudicar o desempenho e o rendimento desde o início do curso. O programa de monitoria surge como uma alternativa de apoio a este aluno, por um outro que já vivenciou tais caminhos e é capaz de direcionar o estudante assistido, além do auxílio prático. **Objetivos:** Relatar a vivência do exercício da monitoria do eixo morfofuncional para os alunos do primeiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. **Relato de experiência:** A atividade da monitoria foi desenvolvida na turma do primeiro semestre do curso de medicina do CESUPA, no período de setembro de 2018 a dezembro do mesmo ano, tendo como carga horária oito horas semanais. Neste período do curso, os alunos aprenderam os componentes morfológicos dos módulos de Introdução à Medicina, Implicações no crescimento e diferenciação celular e Ataque e defesa. Durante a execução das atividades, a carga horária semanal foi dividida em, quatro horas semanais para acompanhamento das atividades curriculares executadas junto aos professores, onde os alunos foram separados em quatro grupos, ficando um professor responsável por cada equipe, duas horas disponíveis para plantões no decorrer da semana, com o objetivo de sanar eventuais dúvidas e as outras duas horas para estudo pessoal, buscando qualificar as informações compartilhadas. Os acompanhamentos das aulas ocorreram as quartas-feiras pela manhã, no período das 7h30 às 11h40 e os plantões de dúvidas foram realizados em um horário previamente combinado com a turma. Ao final de cada módulo foi realizado um simulado preparatório para as provas práticas, os quais geralmente eram compostos por 10 questões, divididas entre os diferentes assuntos. **Reflexão sobre**

a experiência: A monitoria mostrou-se uma ferramenta importante para favorecer o compartilhamento de temas ligados ao Laboratório Morfofuncional, visto que o aluno-monitor já vivenciou a etapa que os alunos assistidos estão passando e conhece as principais necessidades, além de saber intervir em situações pontuais. Além disso, percebeu-se maior contato entre o monitor e os alunos, o que favoreceu o acesso a questionamentos específicos, fato que se tornou mais evidente nos encontros de plantões de dúvida. A contribuição da monitoria foi positiva também para o monitor, que teve a oportunidade de rever os assuntos dos módulos específicos, o que favoreceu a utilização do conhecimento em espiral. **Conclusões ou recomendações:** Após a realização das provas práticas o desempenho dos discentes foi satisfatório, ressaltando a importância dessa atividade para o eixo morfofuncional e sua contribuição para o conhecimento global dos módulos. A atividade de monitoria permitiu, enquanto estudante de medicina, aprimorar conhecimentos morfológicos, estimular o interesse pela área da docência, favorecer trocas de experiências importantes para o crescimento acadêmico dos discentes, cumprir obrigações e prazos, melhorar a oratória e compartilhar conhecimentos.

Meducation: uma Introdução ao PBL

Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Cássia Novique Lavareda Costa; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A adaptação ao ambiente universitário é um fator crítico para uma formação acadêmica adequada. O egresso no ensino superior é incitado a diferentes dinâmicas sociais, próprias da academia, vivendo experiências nem sempre exitosas. Por isso, a prevalência de distúrbios psiquiátricos em universitários varia entre 15% e 25%, sendo este número maior nos acadêmicos de Medicina. Mundialmente, é cada vez mais comum a substituição da "metodologia tradicional" pelas Metodologias Ativas de Ensinoaprendizagem na Educação Médica. Apesar dos diversos benefícios associados, essa mudança de paradigma demanda uma capacidade de adaptação maior, fator identificado como elevado causador de estresse, segundo os próprios estudantes do ensino superior. **Objetivos:** Familiarizar os estudantes novatos com o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL, do inglês 'Problem-based Learning') aplicado em sessões tutoriais. **Relato de experiência:** A simulação "Meducation" ocorreu em fevereiro de 2019. Consistiu em uma sessão tutorial com uma "abertura": na qual se gerou hipóteses acerca do tema e se identificaram os objetivos a pesquisar; e um "fechamento", na qual se trouxe o conhecimento pesquisado, dois dias após o início da experiência. Os temas discutidos foram: princípios e diretrizes do SUS, níveis de atenção à saúde e humanização no atendimento médico. Os participantes (estudantes) foram os recém-ingressos (calouros) no curso, acompanhados de 24 acadêmicos "veteranos" que assumiram os papéis de tutores e coordenadores nas sessões. Antes de cada "abertura" se distribuiu o manual confeccionado pela organização da atividade, que continha instruções para os veteranos. Os calouros receberam uma "situação-problema" redigida pra suscitar o debate. **Reflexão sobre a experiência:** No início, os participantes apresentaram diferentes níveis de insegurança e timidez nas falas. No entanto, ao longo das tutorias, a desenvoltura dos novatos se nivelou, com raras exceções. Oportunamente foram realizadas algumas interferências dos veteranos para assegurar o funcionamento da tutoria, evitando o esgotamento precoce da discussão, fugas ao tema, etc. Por iniciativa dos próprios participantes, o debate dos temas propostos incluiu dúvidas sobre metodologias ativas, geralmente demonstrando preocupação com o processo de adaptação ao PBL e suas implicações no aprendizado de habilidades médicas. As tutorias tiveram discussões que geraram hipóteses de qualidade e identificaram os objetivos mínimos propostos. Na sessão de fechamento houve melhora do poder de síntese e da didática das falas dos novatos. Conseguiu-se apresentar aos alunos a aplicação do PBL, o desenvolvimento de uma sessão tutorial e as funções de cada participante durante sua execução. Ao final, houve um feedback positivo da maioria dos participantes, relatando maior segurança para o início das aulas. **Conclusões ou recomendações:** O evento ocorreu sem intercorrências, sendo o objetivo alcançado satisfatoriamente. Todavia, os participantes do "Meducation" representaram apenas uma parcela dos estudantes que ingressaram no curso de medicina da UEPA em 2019, visto que nem todos compareceram à atividade. Logo, sugere-se que ações semelhantes ao Meducation sejam mantidas a fim de promover uma adaptação mais saudável ao contexto universitário, além de promover maior familiaridade com as metodologias utilizadas, alcançando um número maior de estudantes.

Monitoria de Semiologia Sob outro Olhar: um Método com Diferenciais Positivos

Gustavo de Oliveira da Silva; Raiane Araújo Soares; Júlia Maria de Morais Ferreira; Victoria Maria Azevedo Ferreira dos Anjos; Angela Cristina Rapela Medeiros
Universidade de Pernambuco

Introdução: A monitoria de semiologia do curso da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) compõe a grade de atividades práticas do Módulo Doença II e fomenta a construção dos conhecimentos semiológicos dos alunos do quarto período do curso. É dividida em quatro blocos (semiologia geral, gastroenterologia, pneumologia e cardiologia), nos quais cada grupo é acompanhado por um monitor durante 4 semanas. Durante as atividades, esta é dividida em parte teórica e parte prática, em que são realizados anamnese e exame físico, pelos próprios alunos, em pacientes do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. No início do terceiro bloco, em maio de 2019, surgiu a ideia de testar durante um mês novos e melhores métodos que poderiam enriquecer ainda mais a realização das monitorias. **Objetivos**: Relatar um método diferente de monitoria de semiologia ocorrido na UPE; -Demonstrar a eficácia desse método de aprendizagem do conteúdo teórico-prático no lapidamento do olhar clínico de estudantes do quarto período da UPE; -Estimular a reflexão do ensino metodológico em outras escolas médicas do Brasil. **Relato de experiência:** O período da experiência durou 4 semanas, durante o bloco de pneumologia. Na primeira, foi acordado que não seriam feitas visitas a pacientes e, em vez disso, a prática da semiologia do exame seria realizada entre os participantes do grupo, propiciando, assim, uma maior facilidade em distinguir o estado fisiológico do patológico e criava mais segurança no aluno. Também foi acordado que as visitas a pacientes seriam sempre no início da atividade, para evitar fadiga e dar mais atenção ao paciente e seu manejo, focando sempre na empatia, escuta e respeito. Exemplos disso foram o pedido de permissão sempre antes de iniciar a anamnese e o exame físico, e a não interrupção de horários de visita familiar, refeições e procedimentos invasivos. Um método característico também foi a designação de apenas uma pessoa para realizar as perguntas da anamnese e para o exame físico, de forma a estabelecer um vínculo médico-paciente e garantir que o aluno em questão adquirisse mais experiência ao fazer aquela etapa sozinho. Já na parte teórica dos encontros, o monitor entregava roteiros dos assuntos a serem discutidos, o que facilitava o acompanhamento e servia como guia no momento de estudo em casa. Por fim, houve a criação de um grupo nas redes sociais, que servia de plataforma para tirar dúvidas, discutir casos e compartilhar material de estudo. **Resultados:** A utilização desses métodos ajudou na fixação dos assuntos de semiologia, desenvolvimento do olhar clínico, exercício de autoconfiança, empatia e escuta ativa. Fatores esses que nem sempre eram todos postos em prioridade em outros blocos. Também foram encontrados desafios, visto que o grupo estava diante de um método novo e foi testando sua eficácia à medida que o aplicava. Ademais, foi necessário sair da zona de conforto para fazer a experiência funcionar, o que causou momentos de estresse, porém recompensados no final, o que foi atestado com a solidificação dos conhecimento dos alunos ao final das atividades. **Conclusões ou recomendações:** Por ser um instrumento muito útil na construção do conhecimento do estudante e no trabalho do olhar holístico, a evolução dos métodos de ensino de semiologia é de extrema importância. Dessa forma, esse relato expõe seu propósito de estimular a reflexão e possíveis reformulações sobre o ensino semiológico a alunos nos primeiros contatos com um viés tão fundamental da medicina.

Qualidade de Evidência do Impacto Pedagógico de Serious Games no Ensino da Imunologia

Ian José Macedo Nascimento; Amanda Lopes Lorentz; Livia Souza Pugliese
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Serious games são instrumentos pedagógicos utilizados com o objetivo de transmitir/fixar conhecimentos sobre um determinado tema, não deixando, porém, de empregar estratégias presentes em jogos tradicionais, como objetivos instigantes, sistemas de pontuação e diversão. Pelo fato do ensino da imunologia ser algo desafiador para grande parte dos educadores, formas ativas de aprendizado têm sido bastante exploradas, estando os jogos educativos num lugar de destaque nesse cenário. Contudo, estudos sobre o real impacto pedagógico desses jogos no processo de ensino/aprendizagem ainda são escassos, sendo necessárias maiores investigações sobre o tema. **Objetivos:** Caracterizar os serious games desenvolvidos para o ensino da imunologia. **Métodos:** Uma revisão sistemática da literatura foi desenvolvida utilizando-se as bases de dados Pubmed, Scielo, Cochrane e Google Scholar e os descritores game-based learning OR games and education OR serious games AND immunology. Após analisada a elegibilidade dos artigos, baseados nos critérios de inclusão/exclusão pré-definidos, as referências selecionadas foram submetidas à avaliação da qualidade metodológica por meio do Medical Education Research Study Quality Instrument (MERSQI). Por se tratar de uma revisão sistemática, o projeto de pesquisa não necessitou de aprovação em comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Dos 22.190 trabalhos identificados nesta

revisão, 11 foram incluídos para análise. Esses artigos foram avaliados através do MERSQI e obtiveram pontuação mediana relativa às suas metodologias (média de 11,45 pontos). Entretanto, impactos cognitivos positivos foram identificados por todos os autores que avaliaram tal aspecto após a utilização dos jogos. Boas percepções acerca do uso dos instrumentos também foram frequentemente relatadas, com apenas uma das referências identificando percepção predominantemente negativa em sua avaliação. **Conclusões:** O uso de serious games no ensino da imunologia tem demonstrado bons resultados, apresentando-se como um instrumento pedagógico promissor para a disciplina. Todavia, devido aos índices de qualidade metodológica identificados nos artigos e à escassez de pesquisas existentes sobre o tema, estudos mais robustos são necessários para um correto dimensionamento dos impactos gerados a partir do uso destes jogos.

A Importância da Monitoria para os Alunos de Medicina: Relato de Experiência

Marcelo Luiz Couto Tavares; Alice Frazão Costa; Antonio Paulo Favacho Furlan; Walkyria Abrahim Pegado; Lanna Marques Santos
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A Medicina atual utiliza-se de métodos de ensinos cada vez mais dinâmicos e interativos entre docentes e discentes, além de desenvolver nos alunos um maior incentivo pela busca do seu conhecimento. É nesse contexto que se utiliza a monitoria acadêmica, a qual auxilia no processo de ensinoaprendizagem e na formação profissional dos acadêmicos de medicina. A monitoria auxilia na compreensão e na produção de conhecimento acadêmico, pois é através dela que o aluno é capaz de desenvolver o interesse pelo assunto e assim preencher as lacunas do seu conhecimento que não foram solidificadas durante o seu processo de aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitores no auxílio de discentes de medicina no modulo de habilidades clínicas. **Relato de Experiência:** Dentre o período de 07/03/2019 à 20/06/2019, no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, acadêmicos do curso de Medicina participaram da atividade de extensão da Monitoria de Habilidades Clínicas – 2. Durante a atividade, os monitores ficaram responsáveis de prestar suporte aos discentes do segundo período do curso, englobando desde Semiologia até Urgência e Emergência, para isso tiverem treinamentos com os professores responsáveis para capacitação técnica e também foi necessário estudos para aprofundar e atualizar-se nas matérias solicitadas. Na parte de Semiologia foram ministradas conferências e aulas práticas abordando Exame Físico do Tórax, Precórdio, pulsos, Eletrocardiograma e Raio-X. Já pela parte de Urgência e Emergência realizaram-se aulas teórico-práticas sobre Suporte Básico de Vida (BLS), em que abordavam as manobras de reanimação e o suporte que deve ser prestado caso haja uma situação de parada Cardiorrespiratória com manequins de média fidelidade e com Desfibriladores Externos Automáticos (DEA) próprios para treinamento. Além de os monitores auxiliarem no preparo e execução das provas da turma. **Resultados:** Durante o período da monitoria ficou evidente a importância da discussão de temáticas como a semiologia do tórax, precórdio, assim como a interpretação básica da radiografia de tórax e eletrocardiograma, assuntos que faziam parte do cronograma dos alunos e que são a base para todo médico generalista. Ao longo dos encontros esclarecemos dúvidas teóricas e na prática demonstramos técnicas para uma propedêutica eficaz. Além disso, ao decorrer do semestre desenvolvemos oficinas abordando o suporte básico de vida que além do acesso à informação, possibilitaram a troca de experiências entre monitores de períodos mais avançados e alunos ainda no início da vida acadêmica. Sendo assim, o programa trouxe benefícios para ambos os públicos, tanto monitores quanto alunos. Além de ser um meio de aprendizado, se tornou uma forma de relembrar assuntos já contemplados na graduação, possibilitando sua fixação para uma prática futura com excelência. Conclusões ou recomendações. **Conclusão:** Esse projeto de extensão proporcionou experiências para o desenvolvimento acadêmico, interpessoal e profissional dos envolvidos. O presente relato registra os benefícios da atividade na expectativa de incentivar futuros discentes.

Aprimoramento da Técnica para a Realização de Suturas: Um Relato de Experiência

André Queiroz Fernandes; Ana Carolina Carvalho da Silva; Amanda dos Santos Duarte; Tarik Olivar de Nunes Valente; Daniel Ferreira da Silva
Centro Universitário do Pará

Introdução: O aprendizado de técnicas de suturas é um pilar importante na atuação do médico generalista, porém, muitas vezes essa prática é limitada durante a graduação de medicina. Somado a isso, as faculdades costumam repassar apenas o conhecimento teórico, que por si só não é suficiente para a aquisição verdadeira desse conhecimento. Sendo assim, percebe-se a necessidade de formas inovadoras e de baixo custo para a

realização pratica dessa atividade. **Objetivos:** Proporcionar aos discentes de medicina a aquisição de uma maior habilidade na realização das técnicas de sutura de pontos contínuos e simples, com o apoio de um modelo acessível e capaz de mimetizar a pele humana, e, assim propiciar uma maior semelhança com a prática cirúrgica. **Relato de experiência:** Durante a prática de habilidades cirúrgicas, realizada uma vez por semana, exercida pela turma do 6º semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Pará, para aprendizagem de suturas, foi utilizado um modelo com folha de E.V.A, com tamanho aproximado de 13 centímetros de comprimento e 10 centímetros de largura, fixada a uma prancha de plástico, por meio de duas tiras de fita durex. Após montada a estrutura, é realizada uma incisão na folha de E.V.A, com a lâmina fixada ao bisturi, e nessa região são realizadas as suturas, com fios de nylon e seda. Dessa forma, foi proposta a realização de pontos simples: halsted, donatti, ponto simples, ponto simples em X e U horizontal, e pontos contínuos: chuleio simples e ancorado e barra grega. Além disso, foi possível utilizar alguns materiais, como: Porta Agulha de Mayo Hegar, Tesoura Metzembaum e pinça Anatômica para auxiliar na prática, sendo possível, assim, também treinar a empunhadura correta desses instrumentos. **Reflexão sobre a experiência:** Mediante a aplicação do modelo descrito, notou-se pelos professores assim como pelos alunos, a obtenção de um melhor desempenho na realização da técnica propostas de sutura, no qual tiveram a oportunidade de aprender e aprimorar o modo correto de transfixação da pele, tendo a percepção mimetizada de até que ponto poderiam aprofundar a agulha na pele e a distância necessária e adequada entre a entrada e/ou a saída da agulha em relação as bordas da incisão, devido a espessura, consistência e dimensões da folha de E.V.A.. Permitindo assim, um maior aprendizado em relação ao método usado anteriormente, a esponja de limpeza. **Conclusões ou recomendações:** De acordo com essa técnica utilizada na prática de suturas, tem-se a simulação prática de forma mais semelhante com a pele, envolvendo um modelo de alta praticidade, por ser de custo baixo, fácil confecção e portátil. Com isso, permite a constante prática e, assim, assimilação da técnica adequada das suturas, além da correta empunhadura dos instrumentais. No entanto, como pontos negativos a não simulação das intercorrências que podem acontecer no decorrer de um procedimento cirúrgico, a exemplo de sangramentos e hemorragias.

Perfil Epidemiológico da Assistência em Hematologia: Aprendizado no Currículo Paralelo da Iniciação Científica

Andréa Ribeiro Soares; Luciana Magalhães Aiala Lima; Stephanie Cruz; Beatriz de Mello Rosas Sant'anna; Maria Christina Paixão Maioli
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O currículo paralelo (CP) é elaborado a partir das atividades extracurriculares (AEC) desempenhadas pelos alunos, e pode contribuir com o currículo formal na formação do profissional médico e no desenvolvimento pessoal do estudante. Em um projeto de iniciação científica, AEC bastante procurada na graduação médica, alunos do segundo ano aprenderam, sob a ótica da pesquisa, aspectos epidemiológicos dos pacientes atendidos em determinada especialidade, e a importância desse conhecimento para melhoria da assistência. **Objetivos:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico dos pacientes em acompanhamento no Serviço de Hematologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da UERJ; compreender o papel da especialidade e da instituição na rede de saúde do Estado e identificar os desafios para a melhoria contínua do atendimento hematológico prestado à população. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir dos prontuários e das informações disponíveis no sistema do HUPE. As variáveis selecionadas foram identificação, sexo, data de nascimento, diagnóstico e data da última visita, que foram registrados numa planilha Excel□. Os dados foram analisados com estatística descritiva. **Resultados:** No serviço são atendidos pacientes pediátricos e adultos com doenças hematológicas agudas e crônicas, nos cenários ambulatorial e hospitalar, oriundos das diversas especialidades da instituição ou dos sistemas de regulação do Município e do Estado do RJ. Foram identificados 1.170 pacientes em acompanhamento nos últimos 3 anos, sendo 57% do sexo feminino, 55% portadores de doenças malignas, 32% de benignas, e 13% em investigação diagnóstica. As neoplasias linfoproliferativas foram as mais frequentes (297 pacientes), seguidas das plasmocitárias (118), mieloproliferativas (117) e leucemias agudas (73). Dentre as benignas, os casos mais prevalentes foram os de anemias hemolíticas (213, sendo 181 com hemoglobinopatias), trombocitopenia imune (66), anemias hipoproliferativas (41) e distúrbios da coagulação (28), Estão em investigação diagnóstica 117 pacientes por citopenias, 22 pacientes por aumento de células sanguíneas e 10 pacientes por linfonodomegalia e esplenomegalia. Durante a coleta das informações, dificultada pela falta de algumas informações nos prontuários, os estudantes foram acompanhados pela orientadora, sendo sempre abordados os aspectos de classificação das doenças e do acompanhamento específico de cada caso. Também foi realizada busca bibliográfica contínua e organizados seminários regulares sobre o tema pesquisado. **Conclusões:** Na AEC de iniciação científica, os alunos puderam vivenciar novas rotinas na área da saúde, integrar conhecimentos dos ciclos básico e clínico e discutir sobre o registro e coleta de informações médicas. Obtiveram informações sobre as doenças mais prevalentes no serviço, sua organização em grupos patológicos, distribuição por sexo e faixas etárias e os tempos de acompanhamento. Os dados obtidos deverão ser avaliados com mais profundidade numa próxima etapa da pesquisa, e serão úteis para a compreensão e melhoria da assistência oferecida, como o desenvolvimento da ações específicas no cuidado aos pacientes com câncer e com hemoglobinopatias.

Gamificação no Ensino da Histologia

Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Iana Rafaela Fernandes Sales ; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho; Andréa Maria André Gomes; Geovanna Cabral Cavalcanti
FIP / UNINASSAU

Introdução: A gamificação é uma estratégia que garante ao participante mecanismos de dinâmicas de jogo, que podem ser utilizadas em diversas atividades, dentre elas na educação superior, a fim de realçar a interatividade, a fluidez, o engajamento e, principalmente, a motivação. São três os fundamentos básicos na gamificação: 1) contextualização da atividade em questão, 2) ênfase ao senso de progresso e 3) atendimento aos desejos e prazeres do sujeito (o desejo ou o prazer de competição, colaboração/socialização, altruísmo etc. que geralmente remetem à sensação de poder). Essas características se alinham com as habilidades que precisam ser desenvolvidas no componente de histologia, que é o desenvolvimento da criatividade, de uma visão tridimensional dos tecidos e dos processos e acontecem nos mesmos. **Objetivos:** Relatar o uso da gamificação no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de histologia no curso de medicina. **Relato de experiência:** Para auxiliar no ensino do componente de histologia foi desenvolvido um roteiro de estudo e de práticas, e nesse material estão propostos os objetivos de aprendizagem semanais. A cada semana procuramos utilizar uma estratégia diferente de ensino, onde a gamificação é uma ferramenta bastante utilizada. Em alguns objetivos foram elaboradas palavras-cruzadas, onde após distribuídas aos estudantes, se define um tempo para conclusão, e premiação dos primeiros a finalizarem as respostas; alternando com essa ferramenta, utilizamos o site www.kahoot.it, o qual possui um quiz de perguntas e respostas que faz um ranking de acordo com o índice de acertos e tempo de resposta, estimulando uma competição saudável entre os participantes; também a utilização de um jogo de tabuleiro contendo proposições e imagens histológicas para resgate de conhecimentos prévios sobre o tema: tecidos conjuntivos, epiteliais, musculares e nervoso. **Resultados:** Após a utilização da gamificação, observou-se um maior engajamento na aula, além de um maior estudo prévio e consequentemente um aumento da assiduidade dos estudantes às práticas de laboratório de histologia. **Conclusões ou recomendações:** A inclusão da gamificação na histologia aumentou a participação dos estudantes nas atividades propostas, uma maior engajamento e consequente ancoragem do conhecimento.

O Exercício da Interdisciplinaridade, Trabalho Interprofissional e Autonomia durante a Semiologia Médica: Reflexões sobre a Importância na Formação Médica

Frederico Batah El-Feghaly; Gianluca Gomes Siébra; Gabriel Nunes Melo Correia; Gabriel Costa Fernandes Fonseca; Rosiane Viana Zuza Diniz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O trabalho interprofissional (TIP), a autonomia intelectual e o cuidado centrado na pessoa são importantes recomendações presentes nas recentes DCNs para o Curso de Medicina. Entretanto, estruturas curriculares tradicionais podem representar grande desafio de adequação a esta demanda em função da formação segmentada. **Objetivos:** Compartilhar a experiência do exercício da educação interprofissional, interdisciplinaridade e autonomia durante a disciplina de Semiologia Médica, refletindo sobre a importância para a formação do futuro médico. **Relato de experiência:** Durante o rodízio de semiologia do aparelho digestório fomos desafiados a potencializar um raciocínio clínico interdisciplinar e interprofissional, entendendo a singularidade de cada paciente e adaptando o exame de acordo com particularidades dos mesmos. Para tanto, foram desenvolvidas atividades em três vertentes: atendimentos aos pacientes em ambulatório e enfermaria, reunião interprofissional (RIC) e pesquisa sobre tabagismo e etilismo. Durante as práticas semiológicas tivemos a liberdade de conduzir todas as etapas do exame clínico com autonomia, sob supervisão docente. Esse contexto nos proporcionou a realização de uma semiotécnica orientada por decisões fomentadas pelo raciocínio clínico, dando-nos uma maior segurança para a consolidação da nossa formação como futuros médicos generalistas, além de desenvolver habilidades da comunicação e relação médico-paciente. As RIC envolveram profissionais da saúde (Medicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Serviço Social) para o cuidado integral e opção da melhor conduta centrada no paciente. A realização de entrevista sobre tabagismo e etilismo para compreensão da prevalência e interface com os agravos e necessidade de internação hospitalar. Essa prática ressalta a interdisciplinaridade associada à fatores de risco comuns às doenças cardiovasculares e gastrointestinais. **Resultados:** A experiência vivida por nós foi regada de obstáculos para desenvolvermos visão mais integral do cuidado ao paciente, sem fragmentação em sistemas corporais imposta pela disciplina de Semiologia Médica. A metodologia adotada para ensinar o exame físico, incentivar o raciocínio clínico, bem como a autonomia dada no momento da prática foram importantes para desenvolvermos maior segurança e responsabilidade na atenção ao paciente. As discussões de casos e a RIC proporcionaram verdadeira vivências multidisciplinar e do TIP centrada no paciente, otimizando a competência em semiologia e educação interprofissional. Habilidade de comunicação e relação médico-paciente foram aprimoradas ao aplicar os questionários para rastreio de dependência à nico-

tina e uso abusivo de álcool, com maior compreensão de como deve ser isto na prática. **Conclusões ou recomendações:** A experiência permitiu que novo cenário de ensino médico nos fosse apresentado. Marcou período desafiante para nós, estudantes. Contudo, notamos benefícios intrínsecos dessa vivência, proporcionando-nos aprendizados e desenvolvimento de habilidades relevantes à formação médica, não contemplados em outras disciplinas. Mesmo em componente curricular tradicional, é possível inserir práticas ativas, valorizando a interdisciplinaridade, o TIP centrado no paciente e o protagonismo discente para o aprendizado.

Case-Based Clinical Reasoning Education: Relato de Experiência

Leandro Arthur Diehl; Fátima Mitsie Chibana Soares; Fabrizio Almeida Prado; Ligia Marcia Mario Martin
Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O raciocínio clínico é uma competência essencial à prática médica e deve ser desenvolvido ainda durante a graduação. A metodologia de Case-Based Clinical Reasoning Education (CBCRE) foi desenvolvida para apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico, com potenciais vantagens em relação ao Problem-Based Learning (PBL). **Objetivos:** Descrever resultados da implementação do método CBCRE em substituição ao PBL em um módulo temático de um curso de Medicina. **Relato de experiência:** O curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina tem currículo integrado com metodologia PBL do 1º ao 4º ano, há mais de 20 anos. Em 2019, o módulo de "Dor", do início do 3º ano, foi reformulado e os problemas foram transformados em casos clínicos para discussão usando metodologia CBCRE, conforme descrita por ten Cate, Custers & Dunning (2018). Nesse módulo, discutem-se exemplos de apresentações dolorosas, para integrar o estudo da fisiologia da dor, mecanismos fisiopatológicos e aspectos clínicos das patologias. Nas sessões CBCRE, diferente do PBL, a discussão é feita integralmente num mesmo encontro; o estudo é prévio à discussão; o tutor tem papel mais ativo para intervir e guiar a discussão para obtenção dos objetivos; e o enfoque maior é no raciocínio diagnóstico. As sessões foram feitas 2 vezes por semana, em 10 grupos com 8 alunos e um tutor. Tutores e alunos foram orientados sobre o método no 1º dia do módulo (início do ano letivo). Ao final, revisou-se a avaliação do módulo pelos alunos e aplicou-se um questionário (Google Forms) a alunos e docentes para coletar suas impressões sobre o módulo e a metodologia. Os dados foram analisados no Microsoft Excel com análise descritiva simples. A avaliação escrita do módulo foi revista por análise de conteúdo. **Resultados:** 29 alunos e 1 docente responderam ao questionário. Entre os alunos, 100% julgaram o CBCRE foi mais motivador que o PBL, 97% acharam que o método deu papel mais ativo aos alunos e 93% disseram que deu papel mais ativo ao tutor. Ainda, 93% disseram que o CBCRE trouxe mais foco às discussões e 90% sentiram que o CBCRE contribuiu mais para o aprendizado e fez os alunos participarem mais, comparado ao PBL. Entre os pontos fortes indicados pelos alunos, destacam-se o estímulo ao raciocínio clínico, proximidade com a prática, maior estímulo ao estudo e maior objetividade. Os principais pontos fracos foram necessidade de maior preparo do tutor, heterogeneidade entre diferentes tutores e a "perda" de conteúdo das ciências básicas. O docente concordou que CBCRE foi mais motivador e deu papel mais ativo aos alunos e ao tutor, elencou como maior ponto forte a facilidade em aprender assuntos clínicos e desenvolver o raciocínio clínico e indicou como principal ponto fraco a dificuldade na fundamentação teórica dos assuntos. Acreditamos que a metodologia de CBCRE foi mais motivadora que o PBL por estimular a discussão de casos num formato mais semelhante ao que ocorre na prática clínica. No entanto, o estudo dos conteúdos das ciências básicas acabou sendo relevado a segundo plano. Além disso, deve haver capacitação para alunos e especialmente para tutores, para que os resultados sejam homogêneos em todos os grupos. **Conclusões ou recomendações:** A metodologia CBCRE é mais motivadora que o PBL e pode ser muito útil para desenvolver raciocínio clínico, mas deve haver planejamento adequado para complementar o estudo das ciências básicas.

O Estudante de Medicina e as Minorias Sociais: O Aprendizado do Lidar com as Questões de Sexualidade Humana

Renan Soares; Nícolas Araújo Gomes; Raul Crisóstomo Rocha; Amanda Carolina Trajano Fontenele; Maxmiria Holanda Batista
Universidade Federal do Ceará

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina preconizam uma formação que considere as dimensões, como as de orientação sexual e gênero, e demais aspectos da diversidade humana, que singularizam cada pessoa ou grupo social, permitindo que grupos, ainda que minoritários, tenham suas necessidades específicas atendidas. É preciso procurar lacunas na estrutura pedagógica do curso de Medicina, no que tange a temática, uma vez que as minorias sociais são subjugadas e invisibilizadas, por grupos dominantes da sociedade, podendo ser o médico um desses. Ademais, essas falhas prejudicam o reconhecimento e atendimento de especificidades em saúde das minorias sociais, como os LGBTs. **Objetivos:** Relatar a percepção dos discentes de uma Faculdade Pública de Medicina do Nordeste, quanto à sua formação

no que tange as questões de sexualidade humana. **Relato de experiência:** O presente trabalho foi feito no âmbito da disciplina de Desenvolvimento Pessoal 2 de um curso de graduação em Medicina, que objetiva o ensino da metodologia científica. Um roteiro de entrevista semiestruturado foi feito para se conhecer a percepção dos internos médicos quanto à abordagem dada, no curso, ao atendimento e às especificidades da saúde das minorias sociais. Os internos foram escolhidos por terem sido expostos às propostas do Projeto Pedagógico do Curso, no ciclo básico e clínico, e puderam discorrer sobre suas experiências, durante o curso, que interferiram na sua formação para atender as particularidades em saúde dos grupos minoritários. O conteúdo das entrevistas foi analisado e as unidades de significado estudadas sob a óptica da literatura. Para este relato foi feito um recorte das percepções relativas à abordagem dada às questões de sexualidade humana durante a formação dos entrevistados. **Resultados:** A análise das falas evidenciou duas grandes unidades de significado sobre o enfoque pedagógico na saúde dos LGBTs: a abordagem do grupo exclusivamente na epidemiologia de doenças infectocontagiosas, jamais sendo tratado aspectos socioculturais e identitários; e a visão do grupo enquanto movimento social, mas não população com especificidades em saúde. Tal quadro, acarreta um despreparo, citado por diversos alunos, no atendimento e na abordagem de sexualidade com alguns pacientes, especialmente em questões de transgeneridade. Assim, foi identificada uma discussão superficial da sexualidade humana durante o curso, principalmente quanto ao grupo LGBT, que segundo os discentes ouvidos não têm sua diversidade discutida dentro do currículo. Ademais, a situação é agravada pela presença de professores preconceituosos, como dito pelos internos, que relatam casos de LGBTfobia em sala de aula e com pacientes. **Conclusões ou recomendações:** O presente trabalho revelou uma deficiência na abordagem da sexualidade humana na graduação médica da referida Faculdade, a presença de discursos preconceituosos na instituição e a manutenção de um ensino tradicionalista não pautado na diversidade sexual e de gênero, influenciado por um PPC deficitário neste tema, indo contra às designações da DCNs. Esse contexto é propício para a formação de médicos alheios às particularidades em saúde da população LGBT e para a perpetuação práticas discriminatórias. Urge, portanto, que a instituição aborde a temática para além da epidemiologia, de modo a abranger os vários aspectos a cercam, fomentando uma formação médica crítica, reflexiva, ética e humanista.

A Inserção dos Conceitos de Prevenção Quaternária nas Atividades do Internato de Medicina de Família e Comunidade

Giselly Rodrigues Santos; Patrícia Paulatti Rocha; Maria Helena Mendonça de Araújo; Anderson Walter Costa da Silva; José Leandro Tomaz Medeiros
Universidade Federal do Amapá

Introdução: O conceito de prevenção quaternária foi proposto em 2003 pela Organização Mundial de Medicina Familiar (WONCA), visando proteger os pacientes da intervenção médica desnecessária e prevenir iatrogenias. Este é um importante elemento de aprendizagem no internato onde se torna necessário desenvolver estas aquisições nos futuros médicos, em tempos onde a medicalização social e adoção de intensas medidas intervencionistas, tanto preventivas como curativas, ascendem cada vez mais. Objetivos Refletir conceitos básicos de prevenção quaternária, tecendo estratégias para desenvolvê-los no internato de Medicina de Família e Comunidade. **Métodos:** Nas reuniões clínicas realizadas com estudantes e preceptores durante o internato de Medicina de Família e Comunidade defendeu-se a necessidade da implantação da prevenção quaternária na Atenção Primária à Saúde, debatendo situações comuns no cotidiano do Médico Generalista que podem causar prejuízos significativos, dentre elas o exagero na solicitação de exames complementares, o uso irracional de antibióticos e abusiva medicalização de fatores de risco. Foram discutidos protocolos e recomendações de sociedades médicas e idealizado um modelo de condutas a serem adotadas durante os atendimentos na Atenção Básica. **Resultados:** Notou-se que há frequentes excessos de medidas preventivas e diagnósticas em assintomáticos e doentes, tanto em adultos como crianças que são evitáveis. Dentre elas estão o manejo da diarreia aguda e das doenças de vias aéreas superiores que, quando coletadas histórias sugestivas de etiologia viral através de uma boa anamnese, deveriam demandar prescrição somente de agentes sintomáticos, orientando que se tratam de processos auto resolutivos, não sendo necessário o uso indiscriminado de antibióticos no tratamento. Não solicitar radiografia de tórax para asma aguda não grave sem que haja evidência de complicações evita exposição desnecessária a radiação. Não prescrever deliberadamente medicações para a cólica fisiológica do recém-nascido que está em amamentação exclusiva, orientando os pais que se trata de um processo natural de amadurecimento do sistema nervoso e gastrintestinal, favorece o entendimento do processo e manejo adequado do quadro. Não indicar o uso fármacos hipolipemiantes de maneira preventiva para diminuir o risco cardiovascular em pessoas que não possuem fatores significativos para o desenvolvimento do distúrbio, conduzindo inicialmente a mudanças no estilo de vida, evita a ingestão de medicações que possam produzir efeitos adversos significativos às custas de efeitos benéficos quase que desprezíveis. **Conclusões:** O Internato de Medicina de Família e Comunidade ofereceu valiosas estratégias mediante a introdução de conceitos e práticas acerca da prevenção quaternária na Atenção Básica o que fez o interno repensar e conduzir criticamente as ações, independentemente do nível de atenção que venha atuar, atenuando as consequências do excessivo intervencionismo diagnóstico e terapêutico.

Uso de Metodologias Ativas para Ensino da Fisiologia e Fisiopatologia Humana em uma Liga Acadêmica: um Relato de Experiência

Ana Flávia Bastos Arraes; Aluyzio Miguel Ferreira Nunes e Silva; Franklin Pimentel Fayal; Rebeca Andrade Ferraz; Valéria Rebouças Cordovil
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: A reestruturação do método de ensino e aprendizagem já é uma realidade dentro das faculdades de medicina. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas, entidades criadas por estudantes de medicina e professores orientadores, se posicionam como grandes incentivadores do uso de metodologias ativas para consolidação do conhecimento individual e coletivo. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará (LAFIM) incentiva seus membros a construir conhecimento a partir da apresentação de aulas sobre temas relacionados a fisiologia e fisiopatologia humana, conhecidas como Clubes de Revista, além de promover o aprendizado baseado em times -Team-Based Learning (TBL), no qual abordam-se os mesmos temas vistos nos clubes de revista, porém aplicados na clínica médica. **Objetivos:** Demonstrar a eficácia do uso de metodologias ativas e a integração entre elas no aprendizado complementar dentro de Ligas Acadêmicas. **Relato de experiência:** As metodologias utilizadas para o ensino foram Clubes de Revistas e TBL (team based learning). Os clubes de revista são aulas de dez minutos feitas pelos ligantes, as quais têm temas relacionados com a fisiologia e fisiopatologia humana. Os diretores capacitados ensinam como realizar essa palestra, seguindo a regra de postura, conteúdo e organização de slides em uma apresentação. Além da apresentação oral, pede-se ao ligante apresentador que elabore um material escrito para distribuir aos outros, facilitando ainda mais a compreensão dos demais do assunto abordado. O TBL foi feito baseado nos temas abordados nos clubes de revista, com o objetivo de solidificar o conhecimento dos estudantes sobre os conteúdos vistos durante o semestre. Foram divididos grupos de cinco pessoas que realizaram a leitura dos casos clínicos. Cada caso tinha um tema específico seguido de questões para cada grupo debater entre si em um determinado tempo. Sendo que após esse período, era sorteada uma equipe para responder cada questão. Independente do acerto ou erro do grupo, o diretor responsável pela elaboração das perguntas dava a resposta para a turma toda e tirava suas dúvidas. Essa dinâmica de ensino não só ajuda no entendimento das pessoas que não tem um conhecimento muito amplo da matéria, como prepara um diretor da liga para falar com segurança sobre a matéria. **Resultados:** Diante disso, do ponto de vista dos ligantes e dos diretores, foi perceptível o efeito positivo do debate em grupo, da contextualização dos assuntos dos Clubes de Revista e dos questionamentos realizados nos casos clínicos, o que gerou uma integração do conteúdo teórico com a prática clínica e, também, a solidificação e a elucidação do conhecimento. Portanto, tal experiência demonstrou a eficiência da integração, feita pela Liga Acadêmica, do Clube de Revista e do TBL para o maior aprendizado na graduação médica. **Conclusões ou recomendações**: Pôde-se perceber a importância dos Clubes de Revista como complemento da formação acadêmica, porque muitas vezes as instruções para uma apresentação de qualidade não são abordadas nas faculdades, além de possibilitar maior aprendizado dos discentes acerca do tema ministrado. Notou-se que a integração do Clube de Revista ao TBL foi proveitosa para os membros da Liga, pois possibilitou uma melhor compreensão dos assuntos abordados no semestre, o desenvolvimento de pensamento clínico, a integração dos alunos de medicina de diversas faculdades e a prática do trabalho em grupo. Representando, dessa forma, uma experiência muito proveitosa para a futura vida profissional dos estudantes.

A Monitoria de Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório como uma Ferramenta para Estimular o Aprendizado

André Luiz Malcher da Silva; Lucas Favacho Pastana; Sandro Percário
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A monitoria iniciou-se na Idade Média, onde o professor escolhia um assunto para ser defendido pelos alunos em público, sendo questionados e, ao final, o professor retomava o assunto tratado e argumentava. Logo, a monitoria, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos", sendo uma das mais úteis ferramentas pedagógicas, pois reduz o tempo gasto para a aquisição dos conhecimentos elementares com a ajuda de um "mestre". Portanto, a monitoria é uma modalidade de ensino que maximiza a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos acadêmicos de medicina, apresentando êxito nos espaços universitários. **Objetivos**: Relatar a experiência de um grupo de monitores de Medicina sobre o sucesso no estímulo do aprendizado. **Relato de experiência**: A Monitoria de Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório foi criada no segundo semestre de 2017 para as disciplinas de "Fisiologia do Sistema Cardiovascular" e "Fisiologia do Sistema Respiratório", ambas destinadas ao terceiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará e ministradas pelo Prof. Dr. Livre-Docente Sandro Percário. A monitoria conta com o auxílio de 12 monitores, sendo 2 coordenadores, sob orientação do docente, a fim de ajudar os alunos no desenvolvimento do conhecimento de forma autodidata, a partir de algumas atividades autorreguladas. Os alunos são orientados na formulação de um seminário; preparo de 2 estudos dirigidos; discussão de 2 casos clínicos mediados e resolução de questões sobre os assuntos da monitoria. Além disso, são realizadas reuniões se-

manais para acompanhamento pelos monitore, assim como plantões de dúvidas com o professor, ampliando o aprendizado e melhorando o desempenho dos acadêmicos. **Reflexão sobre a experiência**: Podemos uma observar desempenho melhor dos alunos no decorrer das atividades realizada, já que estávamos os ajudando de maneira ativa, sanando dúvidas e orientando quanto a melhor maneira de estudar para cada disciplina. Quanto aos monitores, ao observar seus relatos, evidenciamos que eles sentiam-se mais seguros com os conhecimento adquiridos durante seu período letivo normal, pois estes foram consolidados na monitoria e requeridos para dar suporte aos discentes. Todas as entradas com os alunos, acompanhado com as reuniões semanais com o coordenador, permitem o desenvolvimento de um canal de diálogo melhorado entre o docente, os monitores e os discentes. Por fim, o contato semanal exigido pela monitoria resulta em maior contato social entre os monitores e seus respectivos grupos de alunos e do próprio coletivo de discentes, proporcionando o desenvolvimento das habilidades sociais de convivência e trabalho em grupo, as quais são essências para qualquer profissional da área da saúde, já que os mesmos constantemente estão inseridos em equipes multiprofissionais para cuidado dos pacientes. **Conclusões ou recomendações**: A Monitoria de Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório é, desse modo, uma ferramenta eficaz no estímulo do aprendizado, pois mostrou bons resultados na melhora dos conceitos dos acadêmicos, os quais também mostram seu apoio e admiração pela atividade, elogiando o docente e os monitores ao fim das atividades a cada semestre. Logo, é essencial incentivar esse tipo de dinâmica nas universidades, não só no curso de Medicina.

Plantão Alegre: HumanizaçÃo do Ensino em Saúde

Anamaria Cavalcante e Silva; Gustavo Rodrigues Viana; Michele Montier Freire do Amarante; Maria Angélica César Serpa; Jocileide Sales Campos
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Introdução: O palhaço tem o poder de inverter o sentido das representações e é capaz de tirar proveito de qualquer situação, ganhando o riso, a alegria de muitos ao seu redor. As atividades lúdicas e dinâmicas desenvolvidas pelos "doutores-palhaços" também são capazes de proporcionar o bem-estar, desenvolvimento psicoafetiva e mudança de humor nos pacientes pediátricos em ambiente hospitalar. **Objetivos:** Relatar a experiência multidisciplinar do Projeto "Plantão Alegre" como forma de ensino humanizado para acadêmicos da área da saúde. **Relato de experiência:** O Projeto Plantão Alegre foi iniciado em junho de 2011, baseado no modelo Doutores da Alegria (São Paulo, 1991), através da ideia de quatro acadêmicas de Medicina e uma docente Pediatra. Contava, inicialmente, com 16 acadêmicos de Medicina e a supervisão de 2 docentes pediatras. Oito alunos, faziam visitas quinzenais aos 80 leitos oncológicos pediátricos e 7 leitos de UTI do Centro Pediátrico do Câncer do Ceará, desenvolvendo atividades lúdicas com as crianças e orientando mães e cuidadores. Em 2016, o Plantão Alegre foi expandido para todos os cursos da área da saúde, contando com 30 acadêmicos e 8 professores supervisores. As visitas, atualmente, são semanais, aos domingos, com duração de 4 horas, ocorrendo no CPC e no Lar Amigos de Jesus, um abrigo filantrópico para crianças em tratamento de câncer. Já experimentaram dessa metodologia, acadêmicos dos cursos de enfermagem, psicologia, radiologia, nutrição, fisioterapia e medicina. **Resultados:** "Levamos bem-estar, cores e felicidade aos que necessitam; em troca, colhemos detalhes de valorização à vida." Como na fala de um dos acadêmicos, vemos essa metodologia de ensino como uma experiência única para formação de um profissional de saúde mais humano. **Conclusões ou recomendações:** Diante das adversidades a serem enfrentadas no ambiente hospitalar, é fundamental incentivar os acadêmicos da área de saúde no cuidado humanizado, uma vez que é impossível ensinar humanização da assistência em aulas teóricas ministradas em sala de aula durante 60 a 80 minutos, principalmente para o cuidado ao paciente pediátrico oncológico.

Reforma Curricular, Extensão e mais Resistência: Novas Reflexões a Partir do Vi Workshop Medicina UERJ

Mariana Soares da Cal; Paulo Roberto Ximenes Bose Pedrosa; Juliana Affonso Mathiles; Lucas de Carvalho Mello Bahury; Eloisa Grossman
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Desde 2017, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) promove workshops para alunos que desejam ingressar no curso de Medicina. Assim como o sistema de reserva de vagas da UERJ, destinamos 45% das inscrições para estudantes de pré-vestibular comunitário ou com carência socioeconômica, tornando o processo mais inclusivo. Os vestibulandos passam um sábado na faculdade com uma programação teórico-prática que envolve monitores, ligas acadêmicas, coletivos, docentes e discentes. Além disso, através dessa atividade o CASAF afirma seu compromisso com a formação dos alunos por meio de reflexões propostas pela organização do evento, da análise dos dados coletados e pela oportunidade de diálogo com outras realidades sociais, para que formulem uma concepção da sociedade que almejam. Dessa maneira, trabalhamos as funções descritas para o centro acadêmico no projeto político pedagógico da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). **Objeti-**

vos: Relatar a experiência dos alunos do CASAF na organização dos workshops, com ênfase na sexta edição, assim como as percepções provenientes de reflexões baseadas nos questionários aplicados aos participantes no final. **Relato de experiência:** Embora haja alterações entre as edições, o modelo consiste em atividades teóricas no período da manhã, em que se discute o currículo formal e informal do curso com alunos do CASAF e com a coordenadora de graduação, abordando a escolha da profissão e a reforma curricular recém implantada. Há também uma mesa sobre o vestibular da UERJ, com alunos primeiro-anistas convidados, na qual são expostas diferentes trajetórias e realidades sociais. O terceiro momento consiste na discussão sobre o sistema de cotas raciais e sua importância, com membros do Coletivo Negrex da faculdade de Medicina e do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UERJ. Durante a tarde, o aluno passa por quatro oficinas: sutura, semiologia, suporte básico de vida (BLS) e gincana no anatômico, realizadas pelas Ligas Acadêmicas participantes da atividade de extensão proposta. Ao final do dia, respondeu-se ao questionário. **Reflexão sobre a experiência:** O workshop possibilitou a aproximação dos alunos vestibulandos com o ambiente universitário, sanando dúvidas, acolhendo angústias, dividindo experiências e estimulando-os para a preparação do vestibular. Os dados evidenciam um público de maioria branca, frequentadora de cursos preparatórios privados, ainda com baixa adesão dos pré-vestibulares comunitários. Além disso, os alunos do CASAF que participaram da organização do evento foram expostos a uma prática de educação continuada, resultando no exercício da responsabilidade e no compromisso com a educação de gerações futuras, como orienta as diretrizes nacionais curriculares do MEC. **Conclusões ou recomendações:** A inclusão do pré-vestibulando no cenário da universidade rompe com a lógica desumanizada de cursos preparatórios e com o distanciamento entre a sociedade e a universidade, por meio de uma recepção acolhedora e da partilha de experiências. Ademais, foi possível desconstruir percepções rasas a respeito da UERJ e integrar docentes, discentes e população. Por fim, a atividade possibilitou o desenvolvimento do senso de responsabilidade e de habilidades administração e gerência de recursos dos discentes organizadores, atendendo às diretrizes nacionais curriculares do MEC para síntese do perfil do formando egresso.

Exercício da Empatia e da Relação Médico-Paciente por Meio de Simulação de Restrições Comuns no Idoso – Relato de Experiência em Geriatria

Letícia Hiromi Shibata; Ana Beatriz Tavares Araújo; Niele Silva de Moraes; Geovanna Lemos Lopes; Lorena Reis Pereira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A necessidade de novos métodos de formação e capacitação de profissionais em saúde é um desafio para a educação em saúde. Estratégias novas e criativas de aprendizagem promovem melhor desenvolvimento de habilidades e da relação médico-paciente, principalmente em metodologias ativas. Dentre elas, a simulação clínica é um método de alta fidelidade, capaz de permitir uma compreensão aproximada da realidade por meio de representação de uma situação hipotética com a participação ativa do sujeito por meio da criação de oportunidades de repetição, avaliação e reflexão. **Objetivos:** Relatar o uso de simulação clínica no contexto da geriatria em estudantes a partir da vivência de restrições próprias da velhice. **Relato de experiência:** Acadêmicos de Medicina da Universidade do Estado do Pará atuantes no Ambulatório do Idoso e no Núcleo de Atenção ao Idoso foram submetidos à simulação de atendimento geriátrico, supervisionados e orientados pela geriatra docente do serviço. Metade dos alunos foi selecionada para ser paciente-ator guiado por um caso clínico e utilizando equipamentos que simulavam restrições comuns em idosos – para a diminuição da acuidade visual, óculos de proteção riscados e embaçados; para a diminuição da acuidade auditiva, abafadores auditivos; para diminuição da sensação tátil, luvas de tecido espesso; para restrições à marcha, pesos em tornozelos e fitas adesivas em torno dos joelhos. Os demais discentes deveriam realizar o atendimento geriátrico e, ao término, revezarem com o outro grupo. Ao final da dinâmica, foi utilizado o Debriefing, estratégia para potencializar a aprendizagem por meio da experiência, através do diálogo das vivências de cada participante, discutindo resultados obtidos, sensações, sentimentos, erros e soluções. **Resultados:** A simulação teve impacto não apenas nos que estavam como profissionais no cenário, mas também nos acadêmicos que se viam nas condições dos idosos. As limitações na visão e na audição interferiram substancialmente na consulta e na comunicação, afetando na qualidade da relação médico-paciente. Quando submetidos ao papel de paciente, os discentes refletiram sobre suas atitudes, notando condutas próprias que deveriam ser melhoradas, como a paciência, a escuta ativa, a valorização do trabalho em equipe, a importância da comunicação efetiva, clara e objetiva com pacientes e familiares, o compartilhamento de decisão e, principalmente, a empatia como fator potencializador da relação médico-paciente. Entretanto, o uso de ferramentas ainda rústicas é limitante e a simulação poderia ser melhorada com uso de materiais e tecnologias que a tornem ainda mais realística. **Conclusões ou recomendações:** Houve boa aceitação pelos discentes, sendo benéfico tanto para aprendizagem no manejo do paciente idoso, quanto para correção de possíveis comportamentos iatrogênicos, favorecendo o exercício da medicina humanizada, com foco no paciente de maneira integral, por meio da empatia proporcionada pela experiência de imersão obtida. A simulação clínica em geriatria, portanto, mostra-se como estratégia para aprimorar as ferramentas de ensinoaprendizagem de forma ativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e fortalecimento da relação médico-paciente, necessitando de incentivo, apoio e aprimoramento dos instrumentos de simulação e de cenários de prática, tendo um grande potencial a ser mais bem explorado.

Anatomia Palpatória como Estratégia de Interação dos Conteúdos Básicos com a Prática Clínica no Primeiro Período do Curso de Medicina da UFRJ-Macaé

Jorge Reis Cupertino Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Introdução: A Anatomia Humana é uma disciplina fundamental na formação dos cursos na área da saúde. Entretanto, seu ensino pode ser referido pelos alunos como abstrato e de difícil associação com o corpo humano vivo. Diante desse distanciamento entre objeto de estudo e a prática médica que, por vezes, é relatado pelos estudantes, ressalta-se a necessidade de que haja renovações ou inovações na forma como se conduz o ensino e, nesse sentido, uma ferramenta que pode ser utilizada para a consolidação desse conhecimento de forma mais prática e dinâmica é a Anatomia Palpatória. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos do primeiro período do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé (UFRJ-Macaé) sobre a relevância da Anatomia Palpatória para a consolidação do conhecimento adquirido através das aulas de Anatomia Humana. **Métodos:** As sessões de Anatomia Palpatória aconteceram em frequências variáveis entre as turmas, embora sempre abrangendo os conteúdos da anatomia do sistema locomotor. Eram realizadas em coletivo, ou seja, todos da turma acompanhavam ao mesmo tempo a sequência de regiões a serem palpadas, as quais estavam organizadas em um roteiro. Houve colaboração dos monitores da disciplina durante as sessões. Questionários foram respondidos pelos alunos ao final dos semestres, após já terem se encerrado as sessões, e foram constituídos por questões de avaliação desse recurso como potencial contribuinte de uma aprendizagem mais efetiva e atrativa da disciplina, e aplicados às turmas do primeiro período do curso de Medicina da UFRJ-Macaé, ingressantes em 2015/2, 2016/1, 2016/2 e 2017/1. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram respondidos 87 questionários, destacando-se que 78% dos alunos concordaram que foi possível identificar as estruturas palpadas durante as sessões; 74,5% concordaram que o interesse pela disciplina aumentou após a atividade; e 85% concordaram que o método contribui para o aprendizado dos conteúdos da disciplina, Entre as palavras mais prevalentes registradas pelos alunos nos questionários destaca-se: "interessante", "clínica" e "constrangedor". **Conclusões:** Constata-se que as sessões de Anatomia Palpatória impactaram positivamente no aprendizado obtido pelas turmas e, dada sua facilidade de ser implementada, apresenta-se como uma potencial ferramenta educacional para ser usada pelos professores que vislumbrem o estudo clínico como uma forma de contextualizar e tornar mais fácil a compreensão dos conteúdos ensinados em aulas.

Plano de Educação Permanente em Centro Cirúrgico Mediado pela Aplicação da Matriz de Priorização GUT

Daniele Lima dos Anjos Reis; Nara Macedo Botelho; Leandro de Assis Santos da Costa; Kátia Simone Kietzer; Renata Campos de Sousa Borges
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Educação Permanente em Saúde é um processo de aprendizagem que possibilita a construção de conhecimentos a partir de situações vivenciadas no trabalho, sendo fortalecida, no Brasil, pela institucionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). No Centro Cirúrgico, a Educação Permanente em Enfermagem tem como finalidade fazer com que a equipe adquira maior conhecimento técnico e habilidades específicas, desenvolvendo valores e atitudes profissionais que promovam mudanças de conceitos mediante novas tendências e novas tecnologias, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional e fazendo com que a equipe seja multiplicadora. Nesse sentido, a criação dos Planos de Educação Permanente surge como um instrumento de gestão da PNEPS e um guia para a ação dos gestores responsáveis pela formulação de propostas, organização e execução das ações de Educação Permanente do pessoal de saúde. **Objetivos:** Elaborar um Plano de Educação Permanente em Enfermagem no Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Tucuruí – PA (HRT) por meio da aplicação da Matriz de Priorização GUT. **Métodos:** Este trabalho faz parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia, da Universidade do Estado do Pará, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.137.684. Para a elaboração do plano, foi aplicado à equipe de enfermagem, durante os meses de abril e maio de 2019, um questionário contendo a ferramenta Matriz GUT, utilizada na priorização das estratégias, tomadas de decisão e solução de problemas. Uma tabela contendo situações problemas vivenciadas no Centro Cirúrgico do HRT foi apresentada e os participantes foram orientados para o preenchimento dos campos G (gravidade), U (urgência) e T (tendência), pontuando através da utilização da escala que vai de 01 a 05. Assim, efetuaram-se o mapeamento e a priorização das necessidades de aprendizagem do pessoal de enfermagem, considerando suas opiniões, conforme preconiza a Educação Permanente. **Resultados:** O Plano de Educação Permanente em Enfermagem no

Centro Cirúrgico elaborado incluiu os seguintes tópicos: 1- Levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais (obtido por meio da aplicação da Matriz GUT); 2- Elaboração dos objetivos de aprendizagem (construídos para cada problema identificado); 3- Seleção dos conteúdos ou temas a serem trabalhados (elaborados a partir dos problemas e das respectivas sugestões para os temas de capacitações profissionais); 4- Definição dos métodos e técnicas de ensinoaprendizagem (selecionados de acordo com o tema da capacitação, alicerçados nas metodologias ativas de aprendizagem); 5- Organização sequencial da grade programática (organização dos ciclos de capacitações em serviço); 6- Definição das atividades a serem implementadas (estruturação do cronograma de atividades teóricas e práticas) e 7- Execução das atividades, com avaliação processual e de resultados (definição das datas de implementação das atividades e meios de avaliação do processo). O Plano de Educação Permanente em Enfermagem no Centro Cirúrgico foi encaminhado ao Núcleo de Educação Permanente do HRT para apreciação e posterior implementação. **Conclusões:** A capacitação é uma das estratégias mais utilizadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde e a Educação Permanente para os profissionais da Enfermagem deve ser considerada como ação fundamental para a melhoria da prática assistencial.

Metodologias Ativas e os Desafios da Educação Médica Voltada à Saúde do Trabalhador: Relato de Experiência

João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Os avanços científicos e tecnológicos mudaram a rotina das pessoas, e tal mudança não deixaria de ser percebida na educação médica. Estas transformações evidenciaram que as metodologias antigas de ensino não se adequam à contemporaneidade, existindo uma necessidade de implementação de proposta interdisciplinar e, especialmente nas áreas da saúde, que contemplem uma visão holística do ser humano. As metodologias ativas, aquelas que colocam o aluno em um local de autonomia e no centro da atividade no processo ensinoaprendizagem, encontram respaldo na Resolução nº 03 de 20/06/2014 do Ministério da Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, versando que o curso deverá ser centrado no aluno (sujeito de aprendizagem) com o apoio do professor (facilitador e mediador do processo). Neste diapasão, deduzimos que tais modificações metodológicas também devem ser aplicadas na esfera da saúde do trabalhador. **Objetivos:** Conscientizar alunos e professores a respeito da necessidade de ultrapassar o modelo conteudista, transcendendo o repasse de conhecimentos exaustivamente reproduzidos, buscando a implementação de um aprendizado continuado, colaborativo e dinâmico que possibilite a elaboração de novos conhecimentos, tendo-se, neste caso, um enfoque dado à saúde do trabalhador. Reforçar, ainda, que a formação do médico moderno deve ser firmada na busca ativa por uma postura crítica, reflexiva e humanizada. **Relato de experiência:** Foi construído no módulo "Saúde, Trabalho e Ambiente" (Desenvolvimento Pessoal 3 – DP3) da Universidade Federal do Ceará (UFC) um espaço em que o aluno pudesse ousar e expor o seu potencial criativo, estimulando a busca por novos conhecimentos por vias individuais e cooperativas. Para isto, rompeu-se a metodologia exclusiva de aulas teóricas e aplicação de provas. Atividades práticas individuais e em grupo foram realizadas para expor aos acadêmicos a realidade da nossa comunidade e como o trabalho, o ambiente e a cultura influenciam nas relações sociais e como estão diretamente relacionados com o processo saúde-doença dos trabalhadores. **Resultados:** Entre as atividades destacam-se as discussões de casos clínicos, realização de anamnese clínico ocupacional (ACO) com pacientes de um Hospital Universitário de Fortaleza/CE, apresentação dos relatos com debates em grupo, palestras com convidados especiais e atividade em campo em bairros de Fortaleza/CE a fim de verificar os processos produtivos presentes e as suas relações com o processo saúde-doença dos trabalhadores e demais membros da comunidade, bem como as respectivas influências ambientais, ocasião em que houve grande interação de alunos, professores e monitores com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e membros das comunidades visitadas. Foi facultada aos alunos a possibilidade de darem feedbacks a respeito das atividades com o escopo de aprimorar ainda mais as novas metodologias aplicadas. **Conclusões ou recomendações:** Verificou-se, por meio das novas atividades realizadas, uma maior autonomia e aproveitamento tanto dos alunos como dos monitores do módulo, sendo recebidos diversos elogios a respeito da aplicação das metodologias ativas. Pretende-se continuar com a busca de novos modelos de aprendizado sobre o complexo saúde-doença do trabalhador, garantindo-se um acompanhamento dos anseios e carências da comunidade na medida em que estes forem surgindo, confirmando assim o constante aprimoramento das metodologias de ensino.

Laboratório de Habilidades e Simulações Clínicas: Comparação de Metodologias de Ensino em Ressuscitação Cardiopulmonar

Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Emmilly Antonnielly Camargo de Freitas; Georges Badin Hofmeister; Ackerman Salvia Fortes
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) representa um ponto de grande importância no meio médico, sendo um problema global de saúde pública e tem como exigência o estabelecimento de um padrão e uniformidade para o seu tratamento. Uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) bem-sucedida depende de procedimentos que devem ser didaticamente sistematizados durante o ensino médico. Esta sistematização possui grande impacto na sobrevivência de uma vítima de PCR. Diante dos fatos, faz-se necessário um ensino médico pautado em melhores metodologias de ensino. Com a inclusão do laboratório de simulação, que possibilita um estudo mais prático e verossímil de situações de emergência, houve um maior aprimoramento e capacitação dos alunos para atua **Objetivos:** O presente estudo visa analisar se a metodologia de simulação realística possui maior eficácia no aprendizado da técnica de RCP quando comparada a metodologia teórica. **Métodos:** A atividade foi proposta para dois grupos (1º ao 4º semestres) do curso de Medicina, com os quais foi realizada a aplicação das metodologias de ensino médico, primeiro de forma isolada e depois de forma combinada, sendo avaliado em cada parte do projeto a efetividade de assimilação dos conhecimentos por meio de avaliação teórica, contendo 5 testes sobre a realização da RCP, e tentativas em boneco de simulação para parada cardiorrespiratória. Ao final da capacitação foi realizado uma análise por meio de roda de conversa entre os participantes a fim de encontrar os maiores desafios apontados pelos alunos. **Resultados:** A turma A foi composta por 6 alunos da UC I e 4 da UC II. Na primeira avaliação, realizada após a aula teórica, a média de acertos foi de 88,75%, e 100% alunos atingiu mais que 70% da prova. Na segunda avaliação, realizada após a aula prática e 10 minutos de treinamento com os monitores, a média de acertos foi de 94,38%, e 100% alunos atingiu mais que 70% da prova. A turma B foi composta por 1 aluno da UC I, 6 alunos da UC II, 2 alunos da UC III. Na primeira avaliação, após a aula prática e 10 minutos de treinamento com os monitores, a média de acertos foi de 90,3%, e 100% alunos atingiu mais que 70% da prova. Na segunda avaliação, realizada após a aula teórica, a média de acertos foi de 95,4%, e 100% alunos atingiu mais que 70% da prova. **Conclusões:** Foi demonstrado que a aplicação de aulas práticas precedendo aulas teóricas representa uma estratégia de ensino aprendizagem mais efetiva em relação ao modelo usual (no qual as práticas são ministradas posteriormente às aulas teóricas expositivas). Ademais, foi notório que os resultados dos alunos submetidos estritamente a aula teórica foi inferior àqueles submetidos estritamente a aula prática, demonstrando assim um maior potencial das aulas práticas na assimilação e fixação de conhecimentos. Diante dos dados obtidos nesse estudo, é válido destacar a importância de aulas práticas para o processo de ensinoaprendizagem, bem como reiterar a possibilidade de aplicação de outras conformações de aula, como a inserção de práticas previamente às aulas teóricas.

Utilização de Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Abordagem da Biologia Celular no Curso de Medicina – Universidade Federal da Bahia

Luís Fernando Queiroz de Souza; Fernanda Khouri Barreto; Camilo Santana Silva; Antônio Victor Brito da Silva; José Guilherme Sampaio Lima
Universidade Federal da Bahia

Introdução: O método que se utiliza para o aprendizado é de fundamental importância no processo de ensino, uma vez que este será o veículo para fixação dos temas abordados. Nesse contexto, as metodologias centradas no estudante apresentam-se como um método potente de ensino-aprendizado, visto que o protagonismo na obtenção do conteúdo é construído pelo próprio discente e orientado pelo docente, com a finalidade de guiar e auxiliar o que pode ou deve ser melhorado. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar uma estratégia de ensinoaprendizagem realizada para integrar conceitos de biologia celular com alunos do primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista. **Relato de experiência:** Realizada em âmbito acadêmico, a metodologia foi desenvolvida após breve aula dialogada e versou conhecimentos acerca da biologia celular. Para tal, a turma foi dividida em grupos responsáveis pela representação teatral dos compartimentos celulares envolvidos nos mecanismos e processos para síntese de uma enzima digestiva. Como produto, durante a representação foi feita a gravação de um vídeo intitulado "A vida de uma hidrolase ácida." **Resultados:** A metodologia utilizada foi eficaz no que tange à sedimentação do conhecimento acerca do funcionamento e integração dos mecanismos celulares, já que rememorou os conhecimentos que foram adquiridos em sala de aula sob a orientação da docente e exigiu dos discentes a organização e sistematização da temática para realização do teatro. No contexto da realização da atividade existiram dificuldades quanto ao desenvolver do roteiro, visto que a atividade foi realizada pela turma inteira e cada processo era dependente do outro, necessitando-se de plena interação. **Conclusões ou recomendações:** A atividade realiza-

da em sala de aula exigiu a participação ativa dos discentes, atuando como promotores do aprendizado. Já em parceria com o docente, serviu para concretizar e consolidar o conhecimento explanado na primeira fase (expositiva) da dinâmica. A associação entre conteúdo, divisão de tarefas e recursos lúdicos foi fundamental para ascensão do conhecimento e melhor fixação dos tópicos trabalhados.

O Uso do Jogo da Memória como Ferramenta Lúdica na Monitoria de Histologia: um Relato de Experiência

Emily Dantas dos Santos; Juliana Machado Amorim; José Raimundo Ferreira Neto; Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: O ensino nas áreas de saúde e em especial, na área da medicina, demanda do estudante esforço e dedicação contínua aos estudos, concentração e empenho em tempo integral, o que por vezes, leva a um comprometimento do bem-estar físico, emocional e social. A pressão para aprender a grande quantidade de informações em pouco tempo, gera um alto grau de ansiedade nos discentes. Um dos conteúdos abordados, a Histologia, que baseia-se na identificação dos tecidos celulares por meio da observação de imagens de forma repetitiva, verifica-se que acaba tornando-se um conteúdo cansativo e desestimulante. Assim, com o objetivo de mudar tal realidade, surge a imperiosa necessidade de serem aplicados métodos educacionais capazes de estimular o interesse e a facilitação da compreensão da referida unidade curricular. Baseado no exposto, professores e monitores de Histologia, passaram a utilizar métodos educacionais capazes de estimular o interesse e a uma maior compreensão da área temática em tela. **Objetivos:** A fim de adquirir formas eficientes que tornassem o estudante cada vez mais interessado aguçando sua curiosidade científica e o incentivando na busca de novos conhecimentos, elaborou-se um jogo de memória, com o objetivo de demonstrar a intersecção entre as informações da literatura com as imagens das lâminas histológicas. **Relato de experiência:** Os monitores de Histologia I do curso de Medicina das Faculdades Nova Esperança -FAMENE, recorreram à idealização de um jogo, para aplicação dessa metodologia. Foram realizadas reuniões semanais cuja pauta se concentrou na inovação do processo ensino-aprendizagem. Após discutir sobre métodos que a monitoria poderia contribuir nessa metodologia, surgiu a ideia da elaboração do jogo de memória, envolvendo conceitos trabalhados na Histologia, que abordasse inicialmente, apenas o primeiro período da graduação de Medicina. Assim, acordado com monitores e professor-orientador, o tema proposto foi trabalhar, o tecido epitelial e o tecido conjuntivo. Considerou-se como critérios de seleção para o tema proposto, estar relacionado com corpo humano de forma integral e ter lâminas de diferentes órgãos que abordassem os tecidos. O jogo foi aplicado nas turmas do primeiro período, divididos em 20 estudantes, de 05 grupos com 04 participantes em cada grupo. **Resultados:** Diante da experiência aplicada com estudantes do primeiro período do curso de Medicina, monitores e professores puderam perceber na didática, que ao revisar informações trabalhadas em sala de aula e no laboratório, a ferramenta foi muito válida para auxiliá-los na aprendizagem. A experiência de uma aprendizagem baseada em jogo ajudou o estudante a superar dificuldades, assim como refletir sobre os erros, criando liberdade para novas tentativas e assim auxiliar na construção dos conhecimentos. **Conclusões ou recomendações:** A atividade lúdica permitiu aos discentes vislumbrar que o aprender fazendo a solução de problemas valoriza o raciocínio, estimulado-os e incentivado-os, e constatando que o método ativo de ensino, assume um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Ensino de Fisiologia e de Fisiopatologia do Sistema Endocrinológico para Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Franklin Pimentel Fayal; Aluyzio Miguel Ferreira Nunes e Silva; Rebeca Andrade Ferraz; Valéria Rebouças Cordovil; Ana Flávia Bastos Arraes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Ligas Acadêmicas são entidades criadas por estudantes, professores e profissionais que apresentam interesse no tema específico abordado por ela. Servem como complemento da graduação uma vez que integram o conhecimento de forma teórica e prática, baseando-se no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Na educação médica, tem-se sua atuação bem pronunciada, a qual envolve trabalhos voluntários, treinamentos, eventos científicos, seminários, reuniões e outros tipos de eventos. Após um curso presencial acerca da Fisiologia e Fisiopatologia Endocrinológica, ministrado por acadêmicos para discentes, notou-se o quanto as Ligas Acadêmicas têm papel significativo como complemento da graduação médica. **Objetivos:** Ratificar o importante papel das Ligas Acadêmicas na formação médica, tomando como exemplo o Curso de Fisio-

logia Endocrinologia ministrado por alunos participantes de uma liga. **Relato de experiência**: O curso de fisiologia e de fisiopatologia endocrinológica foi organizado e ministrado por estudantes de medicina filiados e capacitados pela Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará (LAFIM), cada apresentador, além de ministrar sua aula, organizou um material didático disponibilizados para os ouvintes, visando ao melhor entendimento e aprendizado. Ocorreram encontros semanais, nos quais eram realizadas simulações das apresentações com avaliações e correções. Foram Ministradas seis aulas acerca dos temas da fisiologia endócrina, como características gerais dos hormônios, hormônio do crescimento humano (GH), pâncreas endócrino, glândula adrenal, hormônios sexuais e ciclo menstrual, metabolismo do cálcio e tireóide, bem como temas relacionados à fisiopatologia, tais como diabetes mellitus, osteoporose, hipertireoidismo e hipotireoidismo. O foco do curso, além de ensinar sobre o sistema endocrinológico aos ouvintes, foi incentivar o uso das metodologias ativas para interação do conhecimento, dos estudos e das pesquisas para construção do aprendizado individual e coletivo. **Resultados:** O curso se mostrou benéfico tanto para os ouvintes quanto para os palestrantes. Para os membros da Liga Acadêmica que ministraram as aulas, a experiência de apresentar um curso foi enriquecedora, pois, além de todo o conhecimento adquirido, tiveram a oportunidade de entrar em contato direto com a comunidade e desenvolveram suas habilidades de esclarecer didaticamente os assuntos abordados, característica essencial para a carreira médica. Outrossim, para os ouvintes, o curso se mostrou muito positivo pois puderam aprender e tirar suas dúvidas sobre a fisiologia e a fisiopatologia do sistema endócrino, consolidando, assim, o aprendizado. **Conclusões ou recomendações**: Sendo assim, é possível constatar que a experiência de construção do curso é extremamente enriquecedora para os palestrantes, uma vez que por meio dos meses de preparo, foi possível fixar o conhecimento, bem como aprimorar habilidades importantes como as da didática e de interação com grandes públicos. Além disso, é notório o benefício para os ouvintes do curso e para a comunidade em geral, pela promoção de conhecimento, sem fins lucrativos, realizada pela liga acadêmica em busca do aprendizado.

A Interferência da Iatrofobia e da Síndrome do Jaleco Branco no Contexto dos Cenários de Prática em Teresópolis

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes; Geórgia Rosa Lobato ; Kevin Boy de Medeiros; Izabella Rebello Vieira; Mariana Prado Silva Magalhães
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina os acadêmicos do UNIFESO são inseridos até o décimo segundo período, nos cenários de prática da Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC). Ao longo desta atividade extensionista, a mistificação da figura médica destacou-se e concebeu indagações sobre suas causas e possíveis consequências durante os atendimentos, como resistência, medo ou fuga, sintomas da Iatrofobia. Esta que designa uma fobia irracional do médico, podendo ter apresentado, inclusive, manifestações clínicas como a Hipertensão do Jaleco Branco: fenômeno no qual a pressão arterial (PA) do paciente se encontra acima que 130 x 80 mmHg diante do médico ou em um consultório, e normal quando aferida em outra situação. **Objetivos:** Apresentar reflexões acerca de casos suspeitos de Iatrofobia ou Hipertensão do Jaleco Branco vivenciados nos cenários do IETC, bem como apresentar a importância da inserção dos acadêmicos nos cenários reais de prática. **Relato de experiência:** Os acadêmicos de medicina do primeiro período 2018.2 foram inseridos pelo UNIFESO todas as terças-feiras nos cenários de prática real na cidade de Teresópolis-RJ de Atenção Básica à Saúde. A partir disso, realizou-se na Creche Municipal São Pedro a atividade que motivou este trabalho: o Dia da Conscientização sobre a Importância da Vacinação. Realizado através do teatro com a "Doutora Brinquedos" no qual as crianças eram estimuladas a serem "médicas por um dia", a partir de brincadeiras como "vacinação" e ausculta. Neste dia, estavam mais receosas em relação grupo, principalmente da acadêmica que estava vestida com um jaleco branco, ao passo em que muitas não quiseram participar da atividade. Demonstravam medo ao olhar instrumentos médicos, mesmo que apresentados como "brinquedos", caracterizando possíveis sintomas de fobia específica. Já na Rodoviária, foi avaliado o risco de diabetes na população que que entre outras coisas demandava à aferição da PA dos atendidos. Esse cenário foi particularmente rico, visto que os alunos estavam vestidos adequadamente e o ambiente simulava um consultório médico, o que provocou nos pacientes reações múltiplas, analisadas adiante, a exemplo de fuga e resistência, mediante indicação à procura médica, negação ao aconselhamento e, principalmente, a prevalência na alteração da PA. **Resultados:** Na creche, os traços da fobia específica incluem a antecipação de lesões, neste caso relacionadas com a realização de exames físicos e principalmente aplicação de vacinas, vistas por muitos como forma de punição. Entretanto, fomos de encontro com a terapia de exposição, um dos tratamentos para fobias específicas, na qual os terapeutas propõem uma dessensibilização para o paciente, mediante uma série de exposições graduais. Os sintomas da iatrofobia somaram-se aos da Hipertensão do jaleco branco na rodoviária de Teresópolis, ao ser constatada a PA acima de 13x80mmHg, advinda da resistência ao atendimento e aconselhamento médico. Observando o padrão dos atendidos, constatou-se que o padrão de adultos sob essa condição corrobora com a prevalência nacional que é de homens com mais de 65 anos. **Conclusões ou recomendações:** O nervosismo durante consultas, avaliações e exames, existe e é preocupante para todos é preciso difundir o conhecimento entre os profissionais de saúde que quanto mais a ansiedade transparecer, mais os resultados serão alterados, e o contato entre profissional e paciente dificultado. Ademais ao permitir a observação de fatos como este, a pr.

A Importância de Portfólios Crítico-Reflexivos como Ferramenta de Metodologia Ativa no Ensino Médico

Ana Fabrícia Baetas Valois; Mariana do Socorro Maciel Quaresma
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: No Brasil, o novo paradigma de ensino oferecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área de saúde baseia-se na conjectura de mudanças no processo de ensinoaprendizagem, dando significado e protagonismo aos estudantes. Diante da perspectiva da construção, maturação e análise de portfólios crítico-reflexivos como ferramenta de metodologia ativa no ensino médico, enfatiza-se que o seu uso funciona como um recurso inovador deste processo na própria avaliação do curso. **Objetivos:** Proporcionar aos alunos uma discussão a respeito da importância construtiva dos portfólios crítico-reflexivos englobantes de análise metodológica ativa de ensino e aprendizagem. **Relato de experiência:** Enfatizou-se na construção de alguns portfólios o cotidiano vivenciado pela acadêmica inserida no Módulo de Interação em Saúde da Comunidade (MISC), ao longo de cinco meses. Destacou-se, na própria narrativa escrita desses portfólios, assim como, durante os feedbacks entre docente-dicente, o grau de relevância e o desejo em aprofundar o entendimento acerca da utilização dessa ferramenta, simbolizando um marco de grande expectativa resolutória e prática na aprendizagem e no ensino médico. **Reflexão sobre a experiência:** Verificou-se que a utilização dos portfólios foi um fator facilitador interativo entre aluno e preceptor. Esses apresentam-se como um instrumento capaz de levar o aluno a rever suas opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos estudados e às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações entre seus colegas de curso, professores, funcionários, pacientes e equipe multiprofissional de saúde, oferecendo suporte para a avaliação do estudante, do professor-orientador, dos conteúdos ministrados e das metodologias de ensinoaprendizagem inseridas na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Conclusões ou recomendações:** O Módulo de Interação em Saúde da Comunidade (MISC) tem total importância quando se propõe abordar, por intermédio desses portfólios, aspectos humanísticos da relação médico-paciente, como também a realidade e os desafios que serão enfrentados pelos estudantes e futuros médicos ao longo da vida acadêmica e profissional. Portanto, os discentes de Medicina desenvolvem um trabalho elementar em prol da comunidade, sendo este imprescindível para a construção da formação acadêmica com excelência, sempre buscando aprimoramento pessoal e profissional.

A Importância da Monitoria como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Pedro Jackson dos Santos Benicio; Ana Rachel Oliveira Andrade; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Jayanne dos Santos Benicio
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: As novas demandas sociais e comportamentais associadas à celeridade na evolução do conhecimento exigem a incorporação de recursos informatizados e plataformas de ensinoaprendizagem como suporte e agente reorganizador do modelo educativo tradicional. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina propõem a introdução de recursos tecnológicos no currículo de graduação, colaborando para a formação e atualização do egresso. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no ensino superior garante a aplicação de ferramentas computacionais para facilitar o acesso às informações e auxiliar no desempenho acadêmico. **Objetivos:** Relatar a experiência das atividades desenvolvidas na monitoria do módulo de Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I) em uma instituição de ensino médico, no período de março a junho de 2019. **Relato de experiência:** O módulo de SOI I utiliza várias metodologias, entre elas as TIC's, na qual é caracterizada pelo envio semanal de atividades via plataforma intitulada Padlet, que complementam as discussões propostas para aquele período e estimulam a participação dos acadêmicos em ambiente virtual. Assim, as práticas de monitoria são desenvolvidas simultaneamente à entrega das atividades pelos discentes das respectivas turmas. A realização da monitoria busca auxiliar a resolução das atividades e tornar eficiente o feedback do professor-tutor. As ações planejadas incluem o plantão tira-dúvidas e o download das atividades semanais, de modo a contribuir para a celeridade do processo de avaliação das tarefas. Entre as atividades previstas para a monitoria também inclui-se a interação no fórum da plataforma, com a finalidade de incentivar a participação dos acadêmicos e a discussão das situações-problema. Para tanto, os monitores recebem um treinamento prévio para acesso à plataforma digital. **Reflexão sobre a experiência**: O programa de monitoria tem contribuído e demonstrado efetividade junto à execução das atividades do módulo de SOI. Além disso, contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades do aluno-monitor, entre elas a resolução de possíveis dúvidas, gestão do tempo, responsabilidade, construção do conhecimento, o compartilhamento de informações e experiências em ambientes virtuais de aprendizagem. Associado a isso, verifica-se a importância do monitor no processo de tornar eficiente as atividades desenvolvidas pelo professor-tutor do módulo. **Conclusões ou recomendações:** A incorporação das TIC's no currículo de graduação médica constitui um processo

de redefinição e elaboração de novas estratégias educacionais, tendo em vista a autonomia do discente. Nesse contexto, o programa de monitoria busca incentivar o uso de base de dados e programas informatizados, ao passo que estimula a formação de um ambiente colaborativo, pautado no compartilhamento de informações e proporcionando uma aprendizagem significativa.

Análise do Ensinoaprendizagem na Graduação de Medicina com o Auxílio de Simuladores

Carlos Alexandre Gomes Passarinho Menezes; Paula Caroline da Silva Leite; Adenard F. Cleophas Cunha
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Diante de uma realidade cada vez mais desenvolvida com uso de tecnologias, torna-se inviável uma educação médica que não repense no seu ensino e inclua os novos recursos na formação dos alunos. Dessa forma, no ensino em saúde, uma série de modificações, inclusões e novas tendências em relação ao ensinoaprendizagem sinalizam a adoção de métodos inovadores. Dessa maneira, surge a necessidade de métodos alternativos de ensino. Assim, as metodologias ativas aliadas com a simulação realística (SR) aparecem para suprir essa lacuna. Posto isto, a simulação atualmente é vista como mais uma forma de aprendizagem, em que a retenção da gnose permanece por um tempo mais prolongado, além de ser uma técnica mais agradável e prazerosa do que o ensino tradicional. Na metodologia de formação médica chamada tradicional, o contato do discente com cenários práticos era feito de maneira direta com pacientes vivos que, ainda que sob rígida supervisão de docentes e preceptores, apresentava elevado risco de eventos adversos para o paciente e, ao mesmo tempo, expunha o discente à condições de estresse e responsabilidade para as quais ainda não havia sido minimamente testado. Com o advento da SR, há uma mudança nesse paradigma, pois dispõe aos estudantes a oportunidade de aprimorar habilidades variadas e competências imprescindíveis em ambiente controlado e protegido, o que possibilita erros e progresso do ofício, sem arriscar a segurança do paciente. Diante do exposto, a SR é dividida em duas fases: fase de preparo e fase de aplicação. Na fase de preparo, os professores instrutores checam os materiais necessários, divisão dos alunos e o conteúdo a ser discutido. A fase de aplicação, por sua vez, é composta por três etapas: briefing, ação e debriefing. Este último, que ocorre no fim da situação é dado um feedback pela coordenação, independentes do desfecho morte ou sucesso no atendimento, no qual é feito um processo de reflexão sobre todas as atitudes tomadas mediante aquela situação. Este trabalho ainda se propõe a explicar o contexto histórico da chegada dessa tecnologia na graduação de medicina e na área da saúde, pois mesmo considerada uma estratégia incipiente, ampliou-se significativamente na última década, sendo desenvolvida mediante a perspectiva de segurança do paciente e de aprendizagem do indivíduo. **Objetivos:** Identificar os impactos do uso dos simuladores na formação médica em uma Instituição de Ensino Superior – IES Métodos Trata-se de estudo observacional do tipo horizontal de caráter exploratório analítico, em duas etapas. Inicialmente, será feito um estudo horizontal de maneira retrospectiva e analítica acerca do desenvolvimento tecnológico e ensinoaprendizagem na graduação e atuação médica. Em seguida, serão demonstrados os impactos que as novas metodologias em conjunto com a simulação realística causam para a aludida formação e instituições de ensino superior, por meio de uma revisão de literatura. **Resultados:** É possível, então, elencar como vantagens para simulação: a possibilidade de treinamento sem envolver pacientes e a possibilidade de treinamento repetitivo e melhor avaliação da habilidade do aluno pelo instrutor. Além de reduzir o custo total do processo de ensinoaprendizagem. **Conclusões:** O uso da SR reduz erros e aperfeiçoar o desempenho do discente associado a assimilação prática dos conteúdos propostos.

Uso das Redes Sociais na Educação Médica

Marcos Antonio Marton Filho; Rodrigo Magri Bernardes; Lucas da Silva Valentim
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação foram incorporadas enfaticamente à nossa cultura, assim como nos meios educacionais. A atual geração de alunos nasceu em universo totalmente digital e estudos abordam o emprego dessas tecnologias na educação médica, incluindo as redes sociais. A literatura aponta aspectos positivos no processo de aprendizagem, com o uso de redes sociais, como melhora nas habilidades de comunicação, aprendizado baseado em interações sociais, auxílio na produção de conhecimento, eliminação da barreira tempo e espaço para a interação entre facilitador e aprendiz, instantaneidade e conveniência no uso. **Objetivos**: Utilizar redes sociais de amplo acesso – Facebook e WhatsApp – como ferramenta de aula – sala sem paredes, evidenciando maior penetração que as tradicionais plataformas de ensino. **Relato de experiência**: A experiência foi implantada nas disciplinas de Clínica Cirúrgica I e II, do 5º e 6º períodos do curso – de um centro universitário do interior de São Paulo, nos anos de 2017 e 2018. Durante todo o semestre letivo os alunos foram expostos a casos clínicos via WhatsApp, de casos

reais vividos pelos docentes em tempo real de sua prática cotidiana, e eram convidados a opinar sobre impressões diagnósticas e sobre exames complementares, sempre respeitados preceitos éticos de preservação de identidade. A ferramenta "live", disponível no Facebook, foi utilizada para revisão de conteúdo. Os alunos foram previamente convidados a acessar a página do curso na rede social, na qual, em horário pré-estabelecido, o docente iniciava a transmissão ao vivo, revendo pontos fundamentais e respondendo dúvidas dos alunos. **Reflexão sobre a experiência**: A discussão de casos via WhatsApp apresentou aceitação diversa, sobretudo de acordo com o momento de formação. Também houve participação diferente de acordo com o horário e data da postagem, sendo os períodos noturno e finais de semana menos oportunos. As "lives", que somam seis na página atual, atingiram números de visualizações entre 76 e 142, evidenciando acesso além da transmissão ao vivo, já que o acesso permanece livre após o encerramento. Outro aspecto recorrente nas transmissões foi a presença de alunos de outras turmas, já que o aplicativo de celular emite aviso quando a mesma é iniciada. **Conclusões ou recomendações**: A educação à distância vem ganhando projeção ampla no cenário atual do ensino superior. As tecnologias em design instrucional se aprimoram dia após dia e já permitem fácil manipulação do grande público, sem necessidade de longos tutoriais. Une-se à conveniência o fácil manejo das redes sociais também pelos docentes e a gratuidade do acesso. A experiência com o uso de duas redes sociais de amplo acesso evidenciou a facilidade do uso, o grande poder de penetração no público discente e aprovação dos mesmos. Para o emprego sistemático do método, em grandes extensões, torna-se necessária também a gestão de conteúdo. As ferramentas citadas operam com o formato de "linha do tempo", no qual o conteúdo postado vai se perdendo com a postagem de novos conteúdos, de forma que o acesso fica dificultado e desorganizado. O uso de discussões ao vivo é mais adequado que a postagem de conteúdos prontos. A inserção de conteúdo em redes sociais é didaticamente e financeiramente viável. Como qualquer tecnologia da informação, tem grande potencial de aplicação, não pretende substituir outras metodologias, porém deve ser fortemente considerada na elaboração de planos de ensino.

Habilidades de Comunicação para Futuros Médicos

Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa; Evelyn de Paiva Faustino; Amanda Gabay Moreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Em nossa sociedade, é comum encontrarmos queixas de pacientes e iatrogenias devido à dificuldade relacionada a habilidades de comunicação de profissionais médicos. Diante disso, é fundamental o preparo médico durante a graduação sobre esse tema, sendo que este deve ser feito de forma prática, baseado em metodologias ativas de aprendizagem, a fim de criar profissionais mais humanizados e melhorar a relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência acerca do ensino de habilidades de comunicação para os acadêmicos de Medicina. **Relato de experiência:** O treinamento sobre habilidades de comunicação aconteceu no dia 14 de dezembro de 2018 e durou aproximadamente 2 horas. O mesmo foi ministrado por uma treinadora, acadêmica do curso de Medicina, e foram abordados 20 participantes do curso de uma universidade particular de Belém (PA). O treinamento contou com uma parte teórica e outra prática, onde os participantes eram estimulados a participar, a fim de desenvolver suas habilidades de comunicação. Foram abordados temas como: "O que é Comunicação?", Meios de Comunicação, Tipos de Comunicação, Linguagem Verbal e Não-verbal e Estratégias de Comunicação. Ao final, foi feito um feedback lúdico, conhecido como "feedback da mão", onde os participantes poderiam apontar aquilo que foi curto, o que gostariam de se comprometer para a vida, algo que lhes fez refletir, algo que não gostaram e algo que gostaram. **Resultados:** Ao final foram abordados 20 participantes de semestres diferenciados de uma universidade particular. Os mesmos apontaram como pontos negativos o atraso para início do treinamento, devido dificuldades com o local anteriormente arranjado e o pouco tempo para a abordagem do assunto, sendo sugerido um segundo treinamento sobre o tema. Já como pontos positivos abordados, foi comentado sobre a objetividade e clareza do treinamento, além de dinâmicas que foram consideras estimulantes e engraçadas, facilitando a fixação do conteúdo. **Conclusões ou recomendações:** O ensino de habilidades de comunicação por meio de cursos, treinamentos e oficinas na área da saúde é fundamental para criar melhores profissionais médicos, melhorando as relações médico-paciente. Diante disso, é importante que acadêmicos de medicina tenham acesso ao assunto desde o início do curso.

A Construção do Internato de Saúde Coletiva em Consonância com a Diretriz Curricular Nacional (DCNS) 2014

Roberto Shigueyasu Yamada; Gisele Ferreira Paris; Franciele Ani Caovilla Follador; Luis Fernando Dip; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Introdução: As alterações da Matriz Curricular do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Medicina da Unioeste – campus de Francisco Beltrão foram realizadas em consonância as Diretriz Curricular Nacional (DCNs) do Curso de Medicina de 2014, que entraram em vigência no final do ano de 2018. A inclusão de 30% da carga horária (CH) do internato médico em Atenção Básica e 70% da CH divididos entre os internatos de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral, Saúde Mental e Saúde Coletiva. **Objetivos:** Atender as DCNs 2014, através da construção conjunta de todos os atores envolvidos no curso de Medicina. **Relato de Experiência:** A construção do novo PPP do curso foi coletiva, várias discussões aos níveis do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de curso, atividades do Pet saúde Gradua SUS 2016/18 e a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Unioeste, finalizando com a aprovação do produto final no Colegiado. **Resultados:** A ementa do internato de Saúde Coletiva do PPP anterior foi mantido, com alteração da Carga Horária (CH) e conteúdo programático. A carga horária teórica referente aos conteúdos disciplinares da Saúde Coletiva I e II foram adaptados para abranger as áreas de competências de educação permanente. Foram mantidas as quatro áreas do internato: Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral no quinto e sexto ano incluindo a Saúde Coletiva, Saúde Mental e uma parte da CH de Atenção Básica (AB) nestas áreas. E para que a carga horária fosse compatível com as nova diretrizes (DCNs 2014) a divisão do antigo internato (PPP, 2013) foi readequado com as seguintes CH: internato de Clinica Médica Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral com 159 horas/ano e os internatos de Saúde Coletiva (SC) e Saúde Mental (SM) com 158 horas/ano. O internato de Atenção Básica e Urgência e Emergência (UE) com 408 horas/ano. Porém, as CH dos internatos de SC, SM e parte da AB (SC/SM/AB) foram readaptadas nestas quatro áreas do PPP anterior, isto é, estes internatos serão realizados em quatro períodos durante o ano letivo. Praticamente alternando uma área específica e outra de SC/SM/AB, sem a concentração da CH em apenas um período do internato. Esta opção foi considerada, discutida e aprovada por todas as instâncias devido as exigências das novas CH dos internatos, o número de internos nos rodízios, e principalmente pela responsabilização da longitudinalidade no acompanhamento do usuário da ESF em SC/SM/AB pelos internos. As áreas de competências de atenção à saúde e gestão em saúde foram divididas de acordo com as estratificações de risco dos usuários nas suas respectivas especialidades: O interno do quinto ano deverá acompanhar pacientes com patologias classificadas como risco habitual, e sempre na mesma ESF durante os rodízios do internato, durante o ano letivo; Para compreender e avaliar a atenção à saúde e a gestão destes usuários acompanhados e adscritos nesta ESF. O interno do sexto ano acompanhará usuários com estratificação de médio e alto risco durante os quatros momentos que passar na mesma ESF. Construindo no final do internato o perfil epidemiológico e gestão da atenção à saúde desta ESF. **Conclusões ou recomendações:** Embora as alterações aprovadas no Internato de Saúde Coletiva não foram unânimes em todos os grupos envolvidos; O consenso foi favorável à consonância com as DCNs de 2014 e considerando o maior envolvimento da Academia com o Serviço.

Relato de Experiência do Grupo de Estudos em Radiologia na Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá)

Renor Gonçalves de Castro Neto; Ana Sabrina Soares Fernandes; Robson José de Souza Domingues]
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O curso de Medicina foi implantado no Campus VIII da Universidade do Estado do Pará (UEPA), localizado na cidade de Marabá no ano de 2013, sendo o mesmo adepto ao Projeto Curricular Unificado. A Radiologia vem ganhando espaço não só como instrumento de diagnóstico complementar, mas também por sua utilização como ferramenta de ensino, integrada ao estudo anatomopatológico. Partindo desse pressuposto, a Radiologia compõe uma visão multidimensional e interdisciplinar que vai além de método complementar e integra outros saberes. Dessa maneira, o desejo de criar um vínculo maior com a Radiologia se torna imprescindível, surgindo assim, a ideia da criação de projetos de extensão universitária na forma de um grupo de estudos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da formação de um grupo de estudos em Radiologia na UEPA. Além disso pretende-se mostrar a importância do ensino radiológico na formação geral, relatar a importância dos projetos de extensão, e identificar os meios tecnológicos como pontes facilitadoras do aprendizado. **Relato de experiência:** A UEPA apresenta uma gama de iniciativas, como projetos de extensão. A experiência a ser descrita refere-se ao desenvolvimento de uma atividade extracurricular, a fim de contemplar o Programa de Assistência Estudantil. A aluna bolsista, juntamente com seu orientador, que é médico radiologista e docente da referida instituição, criaram um grupo de estudo voltado ao ensino radiológico das situações mais prevalentes, trazendo casos que estimulam os acadêmicos

de como se portarem diante das futuras situações como médicos. Para alcançar tal finalidade foi reunido o contingente interessado, e devido demanda significativa, este foi subdividido em 3 grupos de 15 para facilitar aprendizado, totalizando 45 alunos. O laboratório Morfofuncional conta com cinco computadores com sistema operacional Windows 10. A cada encontro, são abordados temas como: radiografia de tórax, radiografia de abdome, urgências e emergências radiológicas, todos demonstrados a partir de um software específico para visualização de imagens, o Radiant DICOM Viewer versão 4.6.9, sendo que os exames são disponibilizados pelo docente especializado na área. Os alunos recebiam informações clínicas, para combiná-las aos achados radiológicos e formular possíveis diagnósticos. Vale ressaltar o uso do software Socrative, que é um aplicativo que utiliza tecnologia de informação e comunicação associado a feedback imediato, pelos alunos nos momentos de resolução de questões. **Reflexão sobre a experiência:** Por em prática um projeto, cujo é há tempos planejado, é gratificante. Resultados significativos têm sido alcançados como a entrega de certificados, assiduidade nos encontros, e grande interesse dos acadêmicos. O uso de softwares contribui para melhor compreensão das imagens e o engajamento dos alunos. A propósito, os elogios tanto do corpo discente, quanto dos docentes da universidade explicitaram, de modo informal, a qualidade da iniciativa. **Conclusões ou recomendações:** Diante do exposto, o grupo de estudos em Radiologia trouxe benefícios incontáveis e ratificou o conhecimento dos alunos do curso de graduação em medicina da UEPA, no campus de Marabá. As metodologias ativas de ensino, apesar de recentemente implantadas e ainda em processo de disseminação, abrem as portas para a autonomia dos acadêmicos, que aos poucos adquirem autonomia e segurança para concretizar seus ensejos na área acadêmica e no seu futuro profissional. A lapidação, exercida pelos mestres, se faz necessária, pois eles orientam o saber e p...

Revendo Estratégias de Ensinoaprendizagem: Uma Solução para Desafios de uma Reforma Curricular

Attilio Valentini; Aline Albino Quintanilha Fáver; Luciana Teixeira Velloso; Fatima Maria Alves Minuzzo Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: No curso de uma Reforma Curricular, a unidade curricular de Dermatologia, buscou estratégias para superar os desafios impostos, sobretudo no período de transição curricular. Devido à mudança no regime letivo (de anual para semestral) teve que lidar com um grande número de estudantes, do 3º ano envolvido na transição. Após discussões dos professores da Dermatologia e tratativas com as instâncias institucionais, foi viabilizada a confecção de vídeo aulas dos temas trabalhados pela unidade curricular. Assim, mudanças nas práticas pedagógicas adotadas, até então, foram implantadas, buscando-se atingir os objetivos de ensino aprendizado. **Objetivos:** Adequar a unidade curricular às necessidades institucionais, fundamentadas pelas mudanças decorrentes da Reforma Curricular, buscando superar os desafios do período de transição, além dos desafios contemporâneos da Educação, como: atividades educacionais centradas no estudante; implementação de novas tecnologias educacionais e aprimoramento do feedback ao estudante. **Relato de experiência:** Uma semana antes a cada tema programado foram disponibilizada as "vídeo aulas" correspondentes, confeccionadas pelos professores. Estas foram organizadas de forma fracionada, sendo compostas por mais de uma "vídeo aula"/ tema, a fim de facilitar o acesso e assimilação. Os estudantes foram orientados a acessar à Plataforma Moodle, a partir do momento da liberação do tema/vídeo aula, podendo o acesso ser feito, no momento e forma que melhor lhes conviessem. A turma foi subdividida em grupos, de acordo a relação de chamada, sendo esses mantidos ao longo do semestre. Apresentava-se os casos clínicos (referentes ao tema), em "data show", com perguntas objetivas, com 4 alternativas de resposta, cada uma sinalizada com uma cor diferente. Cada grupo, dentro de um tempo estipulado, discutia quanto à resposta. A partir do "comando" do professor, os grupos apresentavam as respostas, através de "placas coloridas", correspondentes à cor da alternativa escolhida. A seguir, o professor realizava uma dinâmica de discussão e feedback de cada alternativa de resposta, revisitando aspectos pontuados nas vídeo aulas. Cada grupo recebeu um cartão com a relação dos componentes, que assinado, pelos presentes, foi usado no controle da frequência. Tais atividades se deram em encontros semanais de 2 horas de duração. **Resultados:** Foram realizadas 12 discussões de temas previstos no Plano de Ensino, através da dinâmica de TBL. A confecção e disponibilização de vídeo aulas foram fundamentais para a adoção desta estratégia de ensino. Pela participação dos grupos, pode se identificar uma heterogenicidade inicial, do engajamento discente, que diminuiu ao longo do semestre. Contribuiu para tal a cobrança interna, pelos demais componentes. A adoção, pelos professores, do feedback imediato de cada item dos casos clínicos dos TBL permitiu ampliar a discussão do tema, tornando a atividade mais abrangente. **Conclusões ou recomendações:** Apesar das condições adversas devido ao grande número de estudantes, a receptividade por esses à nova dinâmica foi rápida e proativa. Gradativamente, os grupos desenvolveram um maior engajamento nas discussões dos temas. Os professores puderam rever suas práticas e identificando, nesta nova estratégia, um retorno mais imediato – e prazeroso – no processo ensino aprendizado.

Contato com a Neonatologia no 2º ano do Curso de Medicina: Relato de Experiência

Mayara Azevedo Resende de Lourenzo; João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney de Souza Marinho0
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas

Introdução: As diretrizes brasileiras e internacionais mais recentes em Educação Médica preconizam que as estruturas curriculares garantam a interdisciplinaridade, a integração de conteúdos e a interação básico-clínica desde o início do curso. Levando em conta essa questão, o contato com a neonatologia na disciplina de habilidades e atitudes médicas constitui um eixo crucial para a formação dos alunos do 4º período de Medicina. **Objetivos:** Descrever a experiência do primeiro contato com a neonatologia pelos acadêmicos do 4º período do curso de medicina na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas. **Relato de experiência:** No primeiro semestre do ano de 2019 os acadêmicos de medicina do quarto período, através da componente curricular de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM – IV), foram divididos em pequenos grupos e acompanharam o preceptor por seis semanas, com carga horaria semanal de 2h:30min, em atividades relacionadas com a neonatologia no Hospital e Maternidade Dona Regina, na cidade de Palmas-TO, com ênfase na semiologia do recém-nascido (RN). Na primeira semana conhecemos todos os setores do hospital e o fluxo de atendimentos. Na segunda semana abordamos sobre a anamnese, aspectos éticos da relação médico paciente com ênfase na neonatologia, conhecemos o formulário de primeiro atendimento usado no hospital e foi realizado anamnese com 2 puérperas. Na terceira semana o tema foi exame físico do RN com ênfase na cabeça, pescoço e tórax. Na quarta semana os acadêmicos realizaram exame físico em pares, começando desde anamnese até o exame físico geral do RN, seguido do exame dos seguimentos da cabeça, pescoço e tórax. Na quinta semana deu-se continuidade ao exame físico do RN, com ênfase no abdome e MMII e na sexta semana o encerramento da vivência com abordagem geral da semiologia do RN. **Reflexão sobre a experiência:** A aproximação teoria e prática torna o aprendizado do aluno significativo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competência essenciais para formação médica. Os pontos positivos do contato com a neonatologia estão relacionados com desenvolvimento de habilidades médicas e da relação médico paciente logo no início do curso, aproximação teoria e prática, conhecimento da realidade local em termos de saúde pública, fortalecimento do trabalho em equipe e da conduta ética. Os pontos negativos da experiência incluem o pouco tempo de vivência tendo em vista que a neonatologia é um ramo da pediatria com muitas peculiaridades. **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se que quanto mais precoce o contato dos alunos com situações reais, correlacionado a teoria com a prática de modo simultâneo, mais habilidades são desenvolvidas e o aprendizado se torna significativo.

O Uso das Metodologias Ativas no Processo Ensino Aprendizagem do Estudante de Medicina como Estratégia de Exaltar a Importância das Disciplinas Básicas

Paula Honório Pires Ferreira; Maria da Conceição Santiago Silveira; Milena Lopes Saavedra; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca
Faculdades Nova Esperança (FACENE)

Introdução: Fatores agravantes são observados nos estudantes de ensino superior em relação as disciplinas de formações básicas. De maneira geral, os estudantes de medicina buscam sua formação com maior ênfase na prática médica e, por isso, tem interesse maior, senão exclusiva, nas disciplinas específicas do curso, não fornecendo a devida atenção às disciplinas de formação básica. Estas, por sua vez, são importantes sobretudo por constituírem os pilares para o equilíbrio e a inter-relação entre as disciplinas específicas. **Objetivos:** Traçar uma estratégia em que fosse possível integrar o uso de metodologias ativas nas disciplinas básicas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) com o objetivo de tornar mais atrativo o conteúdo dessas disciplinas aos alunos. **Relato de experiência:** Analisando cada metodologia individualmente, os alunos mostraram-se motivados em participar, sobretudo, de metodologias utilizando gameshows como o quiz por ser mais dinâmica, despertar a competitividade, concentração e raciocínio rápido, havendo ainda demonstração de esforço para acertar as respostas. **Resultados:** De uma forma geral, foi possível observar que os métodos utilizados foram bem aceitos. Houve depoimentos espontâneos como "faça isso mais vezes, professora" "é muito bom poder participar" "o tempo passou e eu nem percebi" "quando vi, relembrei todo o conteúdo" "eu agora sei o conteúdo que preciso dar mais atenção" "é muito melhor estudar utilizando tecnologias" "passei o dia trabalhando, estou cansado, mas adorei aprender assim". **Conclusões ou recomendações:** Foi possível verificar in situ que o desempenho dos alunos melhorou em relação aos métodos tradicionais de ensino,

os quais obtiveram evidentes melhoras no rendimento acadêmico nas disciplinas básicas. Além disso, foi evidente a melhora nas habilidades cognitivas como analisar, avaliar e criar estimulando a autonomia, tolerância, ambiguidade, autocontrole e comunicação, competências relevantes para qualquer formação profissional nos dias de hoje.

Formação em Preceptoria de Medicina de Família e Comunidade: uma Estratégia de Educação À Distância em Larga Escala no Brasil

Carmen Vera Giacobbo Daudt; Ana Paula dos Santos Souza; Rodrigo Alves Tubelo; Marta Quintanilha Gomes; Maria Eugênia Bresolin Pinto
Associação Hospitalar Moinhos de Vento

Introdução: A proposta de formação de preceptores na modalidade Educação à Distância (EAD) do Curso de Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade (CEPMFC) assume o desafio de formação de profissionais em serviço, em diferentes regiões do país, visando formar preceptores em número suficiente para viabilizar a expansão, com qualidade, de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC) no país. **Objetivos**: O curso visa qualificar os profissionais médicos residentes dos Programas de MFC credenciados pela CNRM para que possam atuar como preceptores na Atenção Primária à Saúde (APS) e em MFC, por meio do desenvolvimento de um curso de especialização à distância que propicie que o aluno desenvolva habilidades docentes referentes ao processo de planejar, executar e avaliar a aprendizagem no exercício clínico do residente em MFC. **Relato de experiência**: O curso está hospedado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, tem a duração de 24 meses e a estrutura curricular organizada em 4 eixos que são: MFC, preceptoria, casos complexos e atividade integradora (AI). Cada um desses eixos está distribuído em oito Unidades de Ensino (UE), com objetivos educacionais relacionados a uma mesma temática, definidores dos conteúdos abordados, podendo ser avaliados independentemente, os quais correspondem às competências esperadas dos egressos. O eixo MFC oferta conteúdos específicos relacionados às ferramentas da especialidade. O eixo preceptoria busca relacionar os conhecimentos sobre ensino e aprendizagem na atuação como preceptor em serviço no âmbito da MFC. Os conteúdos dos dois casos complexos ofertados em cada UE são contextualizados através de cenários reais do cotidiano e resolução de problemas da prática da MFC e conta com a intervenção de tutores, com interações sincrônicas ou assíncronas. Os tutores são médicos especializados em MFC e com experiência comprovada na área. A AI objetiva que o aluno integre e aplique os conteúdos ofertados nos eixos da UE, sob a perspectiva de preceptor. O trabalho de conclusão do curso é um portfólio que contempla o conjunto de AI desenvolvidas ao longo do curso. Além disso, são realizadas duas avaliações presenciais. **Resultados**: A terceira turma do CEPMFC está em andamento desde março de 2019 e conta com 709 alunos inscritos, divididos em grupos de aproximadamente 25 residentes para cada 1 tutor à distância. Os recursos educacionais ofertados estão em constante atualização e aprimoramento, devido à contribuição de egressos e tutores em edições anteriores. A primeira edição do curso foi concluída em 2018 e titulou 595 residentes. A segunda turma, ainda em andamento, iniciou com 847 residentes e será finalizada em dezembro de 2019. **Conclusões ou recomendações**: O CEPMFC está apoiado em princípios pedagógicos que amparam o trabalho de formação de profissionais de saúde na modalidade EAD em uma perspectiva processual e que se propõe a desenvolver ações formativas de forma significativa, contextualizada e complexa. Trata-se de uma oportunidade inédita de formação continuada aos profissionais da área de MFC e residentes em MFC para desenvolverem e/ou qualificarem competências necessárias para sua atuação profissional como preceptores, tendo como mote principal a qualificação dos serviços desenvolvidos no âmbito do SUS.

Vivência Teórico-Prático em Medicina da Família e Comunidade em uma Instituição de Ensino Superior: uma Perspectiva Discente

Matheus Gaspar de Miranda; Scarlet Frota Aguiar; Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas; Rubens Moura Campos Zeron
Faculdade Integral Diferencial (FACID/WYDEN)

Introdução: Os princípios da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e as características da Atenção Primária à Saúde (APS) são elementos fundamentais enquanto competências a serem aprendidas para a formação do médico generalista. O curso de medicina da Facid/Wyden esta estrutura com uma grade curricular voltada para essa formação médica, centrada, nas disciplinas de MFC, que perpassam os oito semestres iniciais com aulas teórico-práticas. O cenário prático é na APS com professores médicos na Estratégia da Saúde e Família, utilizando metodologias ativas baseada na competência do discentes. **Objetivos:** Descrever a experiência do aluno a respeito da disciplina de MFC do curso de Medicina da Facid/Wyden. **Relato de experiência:** O curso possui um diferencial em sua grade curricular o qual é importante para o aprendizado do ensino médico baseado

na pessoa, tendo sua implantação ocorrida desde o início do curso em 2005. As disciplinas de MFC integralizam as áreas do conhecimento da APS, em que oportuniza a inserção ao serviço público de saúde deste o primeiro semestre. Formada por todas as áreas da saúde pública, iniciou-se com a introdução de princípios básicos da atenção primária e noção de história da saúde pública. No segundo semestre, a abordagem da estratégia da saúde da família, abordando as Redes de Atenção à Saúde (RAS), valorizando o trabalho em equipe e multiprofissional. No terceiro, trabalhou-se a perspectiva de vigilância em saúde, como a epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador. No quarto, a prevenção de saúde com conceitos e práticas de rastreamento de câncer de colo de útero, de mama, doenças crônicas não transmissíveis e as infecções sexualmente transmissíveis. No quinto, a atenção ao paciente com olhar ampliado, com a assistência e atendimento clínico centrado na pessoa dos problemas mais comuns na APS, contemplando hipertensão arterial sistêmica e diabetes melitos e doenças transmissíveis. No sexto, abordou-se a saúde da mulher, como atenção às suas enfermidades como câncer de mama e ovário, processo gestacional e o cuidado integral à paciente grávida desde o diagnóstico até o pós-parto. No sétimo, tratou-se do manejo da criança e do adolescente na APS desde o puerpério, consultas de avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento e nutrição infantil. No oitavo, o foco é a saúde do paciente idoso e os cuidados ao processo de envelhecimento. No internato, há o estágio de saúde coletiva, com a imersão dos graduandos no desenvolvimento e no aprimoramento de todos os conceitos aprendidos, fomentando a sua inserção na prática clínica. **Resultados:** A construção do conhecimento dos alunos mediante imersão na saúde pública oportunizou a esses uma abordagem holística e integral com realizações de ações de proteção e promoção a saúde, prevenção da doença, reabilitação e cura do indivíduo dentro do seu contexto familiar e comunitário. Além de motivar pela área por causa do cuidado total do ser humana e não da doença. **Conclusões ou recomendações:** Pode-se perceber que a prática foi diferente pela abordagem integral em várias dimensões da pessoa, nas várias especialidades médicas básicas; para uma boa formação médica generalista. Desse modo, a presença da disciplina na grade curricular tem sido de grande valia na formação acadêmica de seus discentes. Mudou-se a perspectiva de que o médico é imparcial, abordando o ser humano, com empatia e emoção do discente a se integrar na prática clínica desde.

Práticas Deliberadas em Ciclo Rápido como Alternativa de Inclusão de Estudantes de Medicina em Ambiente Controlado de Alta Fidelidade

Francisco Carillo Neto; Carolina Felipe Soares Brandão
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Introdução: A simulação como estratégia educacional vem crescendo dentro das escolas médicas como uma ferramenta de capacitação com foco na segurança do paciente e, promove ao estudante vivenciar em ambiente controlado seus conhecimentos, habilidades e atitudes com possibilidade de repetição, reflexão posterior e crescimento da complexidade. A Resolução CNE/CES nº3, que instituiu as DCNs refere no art 7º que os alunos devem "aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro". As práticas deliberadas em ciclo rápido simulam diversas vezes o mesmo caso clínico até que a aquisição da competência seja satisfatória e então, um novo ciclo se inicia. Neste contexto, os alunos podem ampliar o tempo de atividade no ambiente simulado, há maior dedicação ao objetivo da aprendizagem e possibilidade de maior repetição e segurança psicológica se comparado com a simulação clássica, aplicando o conceito de automatização e "over-learning". **Objetivos:** Descrever a inclusão das práticas deliberadas em ciclo rápido como proposta educacional aos estudantes menos experientes ou em fases mais precoces do curso. **Relato de experiência:** O avanço tecnológico dos simuladores e alta complexidade dos casos podem inibir que estudantes menos experientes aproveitem o recurso que o método promove e, as práticas deliberadas são uma maneira diferente de realizar a simulação onde os estudantes podem de forma precoce entrar em contato com o ambiente controlado de alta fidelidade associando os conteúdos com feedback imediato e muita repetição, reforçando contextos sobre segurança do paciente, comunicação e sistematização do atendimento. As práticas deliberadas em nosso curso são realizadas semanalmente com os estudantes da sétima e oitava etapas (4º ano) e de forma associada com outras estratégias com alunos da quinta e sexta etapas (3º ano). Os alunos são divididos em grupos de até 15 estudantes que permanecem beira leito simulado; os alunos após sessão de pré briefing são orientados sobre o caso clínico e atendem o paciente robô ou ator para o reconhecimento de determinada situação. O foco é associar o raciocínio clínico e exame físico, considerando que quando houver falhas nesta sistematização o feedback é imediato e outros alunos deste grupo reiniciarão o atendimento. **Reflexão sobre a experiência:** Grandes investimentos financeiros e de capacitação docente são realizados neste tipo de metodologia e, há grande subutilização e taxas de ociosidade deste recursos considerando que apenas alunos mais experientes possuem o conteúdo prévio necessário para a realização da simulação padrão, seguida de debriefing, logo as práticas deliberadas promovem um novo recurso metodológico que amplia o uso do investimento, sendo benéfico aos estudantes, docentes e utilização real dos investimentos. **Conclusões ou recomendações:** A realização das práticas deliberadas promovem grande motivação por parte dos estudantes em ter a possibilidade de interagir de forma mais ampla com a simulação, possibilidade de praticar raciocínio clínico de forma precoce, promove conhecimentos que facilitarão os conteúdos mais complexos e um melhor aproveitamento destas atividades, assim como capacita de forma precoce a

educação em prol da segurança do paciente. Além disso, justifica o investimento financeiro de muitos simuladores de alta complexidade que não devem ser utilizados para o treino exclusivo de habilidades.

Monitoria de Habilidades Médicas e a sua Importância no Processo Ensinoaprendizagem da Propedêutica Clínica

Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Giovana Escribano da Costa; Raul Martins Barra; Rafaëlle Laurence Pessôa Demontis; Murilo Chermont Azevedo
Universidade Federal do Pará

Introdução: Realizar com proficiência a construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico são habilidades necessárias ao profissional médico. A compreensão e o domínio da propedêutica médica devem ser estimulados durante a formação do acadêmico de medicina, por meio do ensino preparatório para começar a fazer clínica, a qual reúne e interpreta os dados colhidos no relacionamento médico-paciente e coordena os elementos para diagnóstico, conduta e prognóstico. Para isso, utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento é de extrema importância, a exemplo da monitoria acadêmica – a qual atua como facilitadora do processo ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Relatar experiência de acadêmicos de Medicina sobre o ensinoaprendizagem da Propedêutica Clínica na monitoria do módulo de Habilidades Médicas, no período de setembro de 2018 a maio de 2019. **Relato de experiência:** A monitoria em questão é composta por 8 discentes do curso de Medicina e atua no eixo de Habilidades Médicas, promovendo o ensino da Semiologia e da Propedêutica Cardiovascular e Respiratória. Os encontros dos discentes da disciplina ocorreram, semanalmente, com os monitores, no Laboratório de Habilidades Médicas (LHM), onde houve demonstração prática do conteúdo teórico ministrado previamente, objetivando-se a compreensão e aprendizado da correta realização de Exame Físico. Posteriormente, a monitoria pode atuar em práticas hospitalares, nas quais os alunos foram à enfermaria de clínica médica do Hospital Universitário, onde procurou-se promover o contato à beira do leito com os pacientes, após prévio consentimento, permitindo o desenvolvimento de identificação de quadros patológicos e delineamento de diagnósticos sindrômicos. **Resultados:** O exercício da monitoria proporcionou aos discentes um aprendizado bilateral, devido, principalmente ao exercício de aulas práticas dadas aos alunos da disciplina, enquanto que o aluno discente ganha uma ferramenta a mais para solucionar suas dúvidas. Além disso, fixar o aprendizado teórico com o treinamento prático, o qual, por se tratar da disciplina de Semiologia, é imprescindível à experiência para a sedimentação do conhecimento de ambos. **Conclusões ou recomendações:** A propedêutica médica inicia-se na formação curricular do acadêmico de medicina. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços. Em virtude disso, a monitoria de Habilidades Médicas é uma importante ferramenta para o processo ensinoaprendizagem dos futuros profissionais médicos.

"Ensino do Manejo da Coluna Cervical e das vias aéreas de um Paciente Politraumatizado em um curso: Relato de Experiência"

Ana Paula de Andrade Lisboa da Silva; Bárbara Gabriel Mafra; Narelly Araújo Smith; Walther Augusto de Carvalho
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A manipulação das vias aéreas e da coluna cervical consiste em conduta de primeira linha em um paciente crítico, sendo a abordagem rápida e efetiva clinicamente complexa. Somado a isso, percebe-se o despreparo de muitos médicos em lidar com ambientes pré-hospitalares. Nesse sentido, existem algoritmos preconizados para guiar o profissional da saúde, elucidados no PHTLS (Prehospital Trauma Life Support) com o intuito de otimizar a conduta. Logo, observa-se a necessidade de intensificar o aprendizado desse protocolo na educação médica, por isso, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) adota o manejo das vias aéreas como um dos assuntos abordados semestralmente no CTP (Curso Teórico-Prático), focando em simulações práticas para consolidar o conhecimento teórico adquirido. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino de acadêmicos de medicina em curso teórico-prático. Incentivar o desenvolvimento de habilidades de manipulação das vias aéreas e da coluna cervical em estudantes. **Relato de experiência:** O ensino de urgência e emergência deveria ocorrer de forma extensiva ao longo do curso. No formato atual, o aluno permanece, muitas vezes, como observador dos procedimentos e protocolos. Nesse âmbito, o curso teórico-prático da LAUEP foi

desenvolvido com o intuito de aprimorar esse conhecimento aos estudantes medicina e transformá-los de meros ouvintes em partícipes ativos no atendimento. Para a realização do curso, 6 instrutores ficaram responsáveis pelas estações teórico-práticas, também participaram monitores e pacientes atores. Inicialmente, ministraram-se aulas teóricas, dentre elas: manejo de cervical e desobstrução de vias aéreas, o "A" do ABCDE do trauma, que também foi abordado o protocolo de retirada de capacete. A partir do embasamento teórico, os participantes seguiram para a prática, para melhor experiência os pacientes atores se caracterizaram e apresentaram um quadro clínico de obstrução de via aérea, utilizando inclusive um capacete. O momento inicial objetivou testar o conhecimento adquirido na aula, disponibilizou-se colar cervical e cânula de guedel, as lesões ilustrativas serviram para indicar quais os tratamentos seriam necessários. Em um segundo momento, a instrutora, junto com suas monitoras fez uma explanação prática do "A" do ABCDE do trauma. E na última etapa, os participantes treinaram todo o protocolo, tirando dúvidas e aprimorando a técnica. Foi nítida a evolução do primeiro momento, no qual eles tinham apenas conhecimentos teóricos, para o situação final que após ter contato com a prática, puderam fazer de forma eficiente o atendimento inicial. **Reflexão sobre a experiência:** A estação de manejo de cervical e vias aéreas refletiu de maneira positiva no aprendizado dos participantes e dos organizadores, os quais praticaram manobras essenciais para manutenção das vias aéreas como "chin lift" e "jaw thrust" e a técnica para inserção cânula orofaríngea de guedel, além de demonstrar a correta colocação do colar cervical, indispensável para evitar a lesão cervical nas vítimas com suspeita de trauma da coluna vertebral. **Conclusões ou recomendações:** A experiência reafirmou a importância da primeira etapa do ABCDE do trauma, pois evidencia-se que 66-85% das mortes evitáveis no ambiente pré-hospitalar ocorrem por obstrução de vias aéreas. Ademais, permitiu que acadêmicos de medicina pudessem repassar seus conhecimentos a respeito da urgência e emergência para outros estudantes, proporcionando ampla visão do atendimento ao politraumatizado.

Uma Abordagem Interprofissional no Ensino de Anatomia e Fisiologia em Metodologias Ativas do Primeiro Período de Medicina: Um Relato de Experiência dos Monitores da Disciplina

Rafael Senff Gomes; Yeda da Silva; Karin Lucilda Schultz; Débora Anschau Rasche; Carolina Holles Tavares
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: A matéria de Anatomia e Fisiologia do primeiro período do curso de Medicina, aborda a anatomia e partes da fisiologia osteomuscular, reprodutiva, circulatória geral e digestiva. A dinâmica das aulas por metodologias ativas consiste em aulas semanais com temas pré-estabelecidos e relacionados ao currículo integrado, para os quais os alunos devem realizar estudo prévio delimitado pelos professores. É ministrada por quatro docentes das seguintes áreas: fisioterapia (ortotrauma), radiologia, cirurgia urologia pediátrica e cirurgia pediátrica torácica e neonatal. Durante o período, os professores explanam nas aulas objetivando a integração de sua vivência profissional com a matéria lecionada de forma a contribuir para o crescimento acadêmico dos alunos com exemplos palpáveis da matéria. **Objetivos:** Relatar o desempenho dos alunos inseridos na abordagem teórico-prática interdisciplinar na matéria de Anatomia e Fisiologia do primeiro período, ministrada por meio de metodologias ativas em uma instituição de ensino superior privada de Curitiba – PR, a partir da visão dos monitores da disciplina. **Relato de experiência:** Devido à complexidade da disciplina, a metodologia ativa permite que os alunos cheguem à aula com um panorama geral do conteúdo, após estudo prévio, de forma que a aula tenha maior fluidez e tempo disponível. Inicialmente, foram notados déficits na realização dos estudos prévios devida à transição para a metodologia ativa e adaptação a esta por parte dos alunos, acarretando dificuldades na dinâmica inerente da aula. Posteriormente, foi possível observar uma melhora do conhecimento dos alunos à medida que a abordagem com múltiplos profissionais era realizada e os alunos eram estimulados, de modo que o problema foi sanado. Por meio de discussões interdisciplinares prévias às aulas, os professores selecionam os conteúdos relevantes de suas especialidades, de forma a enriquecer o conhecimento, por meio da abordagem de conteúdos extras e correlações práticas. A partir das diversas abordagens profissionais, foi possível despertar maior interesse dos alunos e promover maior reprodutibilidade do conteúdo abordado. Através dos pensamentos críticos respectivos, os professores amadurecem e estimulam o raciocínio clínico dos discentes. **Resultados:** Ao longo do semestre, foi evidente o crescimento individual e coletivo dos alunos, sendo que estes foram capazes de formar correlações clínicas de forma adequada com a matéria ensinada. Também, ao longo desta construção, passaram a ser mais responsáveis na administração do próprio tempo e em relação aos estudos necessários para uma boa dinâmica da aula – habilidade que utilizarão durante toda a vida profissional. **Conclusões ou recomendações:** A metodologia ativa associada à interprofissionalidade na matéria de Anatomia e Fisiologia, pelas práticas de conhecimento interdisciplinar dos professores do curso de Medicina é capaz de proporcionar diversos benefícios aos discentes, de forma que estas práticas e conhecimentos agreguem competência, não ficando restritas a obrigatoriedades curriculares, mas sejam levadas para a vida profissional futura.

Formulário Online como Ferramenta de Avaliação no Laboratório Morfofuncional

Luíza Pinheiro Nascimento; Ana Laura Nobre e Nobre; Anna Luiza Fonseca Siqueira da Silva; Isabela Blosfeld Mansour; Daniel Figueiredo Alves da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A facilidade de acesso à internet pela população, principalmente pelos jovens, demanda reflexões acerca da necessidade de adaptação das instituições de ensino para metodologias de avaliação que envolva essa tecnologia. Nesse contexto, as instituições que apresentam em seu currículo as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) ou aprendizagem baseada em equipes (TBL), tem maior necessidade de implementar medidas que favoreçam a consolidação da aprendizagem, visto que essa metodologia é baseada na busca do aluno pelo próprio conhecimento e resolução de problemas. Neste contexto o Laboratório Morfofuncional (LMF) um dos componentes curriculares e permite a integração de disciplinas como anatomia, histologia e fisiologia. Existe, porém, divergência entre os modelos de avaliação de aprendizagem no LMF e parece haver espaço para a implantação de tecnologias da informação e comunicação como estratégia de avaliação eficaz e moderna. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso de uma ferramenta online para avaliação no Laboratório Morfofuncional ocorrida no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. **Relato de experiência:** A partir da experiência da resolução de um teste contendo 5 questões que englobavam fisiologia, anatomia e histologia ocorrida durante o 4º semestre do curso de medicina foi possível notar os benefícios do uso da ferramenta online Microsoft Forms® para a avaliação da aprendizagem. Foi proposto aos alunos que se dividissem em grupos e que acessassem utilizando um link criado na plataforma Microsoft Forms® disponibilizado em sala de aula, através de um QR-Code, um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares. Dessa forma, os alunos puderam ter acesso as questões, sendo possível discutir com os demais componentes do grupo a possível alternativa correta e gerando, consequentemente, uma troca mútua de conhecimento entre os alunos. Vale ressaltar, que tal modelo de avaliação permitiu que as ilustrações disponibilizadas para a resolução das questões possuíssem uma qualidade excelente, favorecendo a avaliação do conhecimento. Além disso, o uso de ferramentas on-line permitiu que a correção do teste ocorrem de maneira imediata após o seu término, sendo possível que os docentes explicassem aos discentes a alternativa correta de cada questão e o motivo pelo qual as demais alternativas estavam incorretas, sanando toda e qualquer dúvida que possa ter sido criada durante o processo de avaliação. **Resultados:** Observou-se que a receptividade por parte dos alunos acerca do teste foi boa e que o uso da ferramenta online gerou grande interesse para a realização do teste e discussão das questões posteriormente. Além disso, a discussão gerada entre os grupos formados durante o teste sobre os conteúdos das questões propostas gerou impressão positiva entre os mesmos e pode ter contribuído para o resultado da avaliação. A correção imediata do teste permitiu aos docentes sanar dúvidas que surgiram durante o teste de maneira mais objetiva logo após o término do teste e exposição das alternativas corretas. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, para melhor consolidação do conhecimento, a aplicação de avaliações online foi eficaz e permitiu agilidade e qualidade na execução de testes e provas, otimizando resultados.

Quebrando Paradigmas: A Estratégia do Júri Simulado na Discussão da Ética

Attilio Valentini; Aline Albino Quintanilha Fáver; Luciana Teixeira Velloso; Fatima Maria Alves Minuzzo
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: A ética permeia a vida pessoal e profissional. Muitas das vezes, relega-se esta a um foco secundário, durante a formação profissional. As Diretrizes Curriculares, contudo, tem destacado a importância desta temática quando na confecção dos currículos médicos. Assim, no contexto de uma Reforma Curricular implantada pela Instituição, vislumbrou-se, a oportunidade para se propor uma atividade capaz de contemplar tais princípios. **Objetivos:** Introduzir, de forma estruturada, dentro do Plano de Ensino da Unidade Curricular de Dermatologia, discussões éticas e humanísticas, através da estratégia do Júri Simulado. **Relato de experiência:** Os estudantes, via plataforma Moodle, receberam – 3 semanas antes da data definida no Plano de Ensino, para a dinâmica – um breve texto, envolvendo a temática da ÉTICA MÉDICA, com um desfecho proposto. Este foi extraído de periódico indexado da especialidade (Journal of the American Academy of Dermatology), sendo repassado no idioma original. A temática em questão foi a de saúde mental/suicídio entre profissionais da saúde. Neste prazo, puderam se iterar da temática e buscar referências diversas (com ênfase àquelas com embasamento legal e literatura científica pertinente), para fundamentar uma futura argumentação a respeito. Além disto, foram disponibilizados – na Plataforma – artigos quanto a esta realidade, no contexto nacional e um vídeo sobre ética. No dia da atividade, a turma foi dividida, aleatoriamente em grupos, compondo as funções de Promotoria, Defesa, Júri e Relatoria. Foi dado um tempo inicial para a or-

ganização dos grupos e reapresentada, então, a "situação problema". Seguiu-se uma rodada de exposição das argumentações iniciais da Promotoria e Defesa, com posterior intervalo de 10 minutos para reorganização para réplicas e tréplicas. Após, se teve um intervalo de 10 minutos para a manifestação do veredito do Júri. Ao final, os professores fizeram o fechamento da discussão. Posteriormente, estimulou-se para que os participantes avaliassem, livremente, a atividade. **Resultados**: Inicialmente, devido ao ineditismo da atividade e da temática, houve uma certa reserva inicial da participação dos estudantes. Porém com o desenrolar da atividade, o engajamento foi total, com o desenvolvimento de calorosas argumentações. Os estudantes que exerceram as funções de Promotoria e Defesa mostraram-se extremamente proativos, buscando sempre fundamentações legais para respaldar seus argumentos. Ao final, o veredito se deu com apenas um voto de diferença, ao posicionamento adotado. **Conclusões ou recomendações**: Apesar das dificuldades iniciais – grande número de estudantes – e ineditismo, a atividade foi extremante gratificante, surpreendendo inclusive às expectativas docente. Os estudantes demonstraram um alto grau de maturidade, quer fundamentando os diferentes pontos de vistas, quer nas argumentações e respeito às regras definidas. Ao final, foi consenso geral que tal atividade promoveu a ampliação, não só da discussão temática, mas também de diversos aspectos envolvidos na atuação profissional.

O Uso da Arte na Compreensão Corporal para a Prática do Exame Físico

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna; Lorena Sousa de Carvalho; Ana Beatriz Cazé Cerón; Ricardo Evangelista Fraga
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina versam sobre a importância de uma formação médica integral e centrada no indivíduo. Nesse sentido, a Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, dispõe do componente curricular "Cultura, arte e natureza: promoção e produção de saúde" o qual aplica práticas corporais e artísticas. Essa abordagem propicia experiências que aprimoram o autocuidado, a consciência corporal e a compreensão integral do corpo, sendo fundamental para os discentes, haja vista que sensibiliza a respeito da prática do exame físico. **Objetivos:** As atividades objetivam imbuir no estudante habilidades para trabalhar inseguranças, barreiras de comunicação, bem como para fortalecer vínculos e desconstruir receios passíveis de serem vivenciados no contexto do exame físico. Para tanto, os discentes são incitados a construir conhecimentos atitudinais. **Relato de experiência:** A oficina foi dividida em 5 momentos. Inicialmente, o docente realizou a leitura de um poema, a fim de despertar reflexões sobre as práticas que seriam vivenciadas. Em um segundo momento, os alunos foram estimulados a tocar em seus próprios corpos com as mãos e por intermédio de uma semente de jatobá, tendo em vista que o autocuidado antecede o cuidar do outro. Em seguida, os estudantes foram separados em dois grupos. Enquanto um deles teve seus olhos vendados, o outro foi instruído a caminhar pelo espaço e encontrar um parceiro do primeiro grupo. A partir dos comandos do docente, as pessoas que estavam de olhos abertos percutiram o corpo da dupla com e sem o intermédio da semente. Depois, os grupos foram trocados e a atividade refeita, para que todos vivenciassem a proposta de tocar e ser tocado. É basilar destacar a relevância de estar atento ao momento da atividade, visando reconhecer expressões faciais e outras sinalizações corporais relativas às percepções do toque e às demonstrações de consentimento. Por fim, as impressões e desafios da vivência foram compartilhados. Para aqueles que tocavam alguns obstáculos foram o receio de constranger o colega e dúvidas sobre como proporcionar conforto e segurança. Já para os que eram tocados, o desconforto de não saber quem estava em contato com seu corpo foi predominante. A fim de embasar e consolidar a aprendizagem, os alunos foram instigados a lerem um trecho do livro "corpo e subjetividade na medicina: impasses e paradoxos", de Liana Albernaz de Melo, e a expandirem seus referencias teóricos. Dessa forma, foram suscitadas reflexões individuais mais profundas acerca do vivido e do compartilhado. **Resultados:** Essa atividade, além de permitir o estabelecimento de vínculos, possibilitou que estudantes identificassem sinalizações corporais de consentimento, de forma a praticar e trabalhar sua compreensão acerca do corpo humano. Essa vivência foi precípua para a formação de futuros profissionais, tendo em vista a importância de acolher o usuário do serviço de saúde e conduzir o exame físico de uma maneira efetiva e confortável para quem está sendo tocado. **Conclusões ou recomendações:** O toque pode, por um lado, ser um sinal de afeto e cuidado, mas, por outro, é capaz de gerar constrangimentos. É essencial, por isso, desenvolver habilidades que aliem técnica e sensibilidade, a fim de fomentar uma relação médico-paciente que envolva o ser humano como ser biopsicossocial e não apenas como uma doença.

Iniciação à Docência dos Acadêmicos de Medicina por Meio da Monitoria de Anatomia Humana Ii: Um Relato de Caso

Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Daniel dos Santos Moraes; Ruan Angel Silva e Silva; Quelly Christina França Alves Schiave; Kaline de Souza Viana
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A monitoria de uma determinada disciplina durante a graduação visa possibilitar aos acadêmicos que já cursaram a mesma ter a oportunidade de auxiliar os docentes no ensino, ajudando assim no aprendizado dos futuros estudantes da disciplina e também na fixação de conhecimento pelos monitores, haja vista que uma das formas mais eficientes de aprender e fixar algo é ensinando a outros. **Objetivos:** Evidenciar a importância da monitoria de anatomia humana II no processo de construção do conhecimento, tanto dos monitores quanto dos alunos. Além de abordar a funcionalidade da monitoria na Universidade Federal do Amazonas. **Relato de experiência:** Ao decorrer do primeiro semestre de 2019 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), os acadêmicos responsáveis pela monitoria se dividiram de acordo com sua disponibilidade para auxiliar os docentes na condução das aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana II do curso de medicina. As aulas aconteciam às terças-feiras e quintas-feiras pela manhã, nas quais, após a ministração da aula prática pelo professor, os monitores iniciavam sua atuação ao tirar dúvidas e revisar, com os discentes matriculados na disciplina, as peças e estruturas anatômicas. Ademais, os mesmos conduziam monitorias extras com o objetivo de reforçar o conteúdo já ministrado e assim contribuir para o aprendizado, tanto seu quanto dos demais envolvidos, através da técnica de repetição, as mesmas deveriam ser agendadas com antecedência para preparo correto da aula. Outra atividade significativa para o aprendizado dos discentes, e reforço do conteúdo aprendido previamente pelo acadêmico monitor, seria a aplicação de simulados com o intuito de verificar a assimilação da matéria pelos mesmos e prepará-los para futura prova prática do conteúdo vigente. **Reflexão sobre a experiência:** O retorno obtido foi extremamente significativo para os monitores, visto que puderam compartilhar seus conhecimentos a outros discentes e, assim, melhorar habilidades de comunicação que são muito importantes tanto para o desenvolvimento da capacidade de ensinar de forma didática, tanto para fixar melhor o conteúdo já aprendido no ano anterior. Assim, a monitoria proporcionou o crescimento individual de cada um, uma vez que absorviam informações pela explicação do professor e também ao revisar e tirar dúvidas sobre as estruturas anatômicas com os alunos. **Conclusões ou recomendações:** O maior contato com as peças permite absorver o conteúdo e analisar de forma instrutiva e prática como o organismo está normalmente estruturado e a monitoria torna tudo isso possível pois auxilia os alunos na fixação da informação. Outro benefício é que a atividade de monitoria é uma forma de iniciação à docência dos monitores pois auxiliam os professores no decorrer dos módulos e através das monitorias extras podem estabelecer um maior contato com os alunos estimulando o seu aprendizado e permite a própria troca de conhecimento entre os monitores e os alunos, já que ensinar é a melhor forma de aprender.

O PBL e a sua Interação com Diferentes Metodologias Lúdicas de Aprendizagem podem Auxiliar na Construção do Conhecimento de Acadêmicos de Medicina

Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Introdução: Desenvolvida em 1969, no Canadá e na Holanda, a metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) – "Problem Based Learning" (PBL) caracteriza-se como um método que transforma o aluno, retirando-o de uma zona de passividade no contexto da aprendizagem e construção do conhecimento e levando-o à autonomia. **Objetivos:** O trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante sessões tutoriais no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, campus Colatina. **Relato de experiência:** Esse método consiste em sessões de aproximadamente 12 alunos com um professor tutor, que perante elaboração de um caso clínico, os alunos com seus conhecimentos prévios e colaboração do tutor, elaborarão objetivos de estudos individualizados para que, na sessão tutorial seguinte, haja debate a respeito do conhecimento adquirido e avaliação do tutor. Para isso, os estudantes usufruem de maquetes, construções de esquemas em grupo e individuais, abordagem em slides com ilustrações, apresentações de vídeo, ilustrações nos quadros e até mesmo uso de massa de modelar e encenações. Ferramentas assim auxiliam na absorção e fixação do assunto, pois aumentam o interesse do aluno em dado conteúdo e no debate, além de dinamizar e fluir as discussões das sessões tutorias, tornando as mais claras e cooperativas. A interação do PBL com ferramentas lúdicas torna, assim, mais abrangente e concretiza um dos objetivos principais da metodologia de ABP que é o desenvolvimento de habilidades e atitudes em comunicação oral, escrita e boa relação interpessoal que são ferramentas fundamentais na construção de profissionais, principalmente na área da saúde, além de auxiliar na

futura relação do profissional e paciente ao introduzir diferentes didáticas na abordagem dos problemas que o profissional irá de deparar. **Resultados:** Tal abordagem de ensino estimula e facilita ao aluno que ele busque desenvolver habilidades com o estudo individual, buscando por si só diversas fontes e ferramentas na construção do conhecimento e dinamização de seu tempo de estudos. Além da abordagem individual, o PBL corrobora para o crescimento em grupo, diante das discussões que ocorrem nas sessões, levando os alunos ao debate e aguçando a criatividade, oralidade e espírito coletivo, além de estreitamento de relações interpessoais. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, mostra-se de extrema importância a integração entre as metodologias lúdicas e as sessões tutoriais, para que os alunos consigam aprimorar o conhecimento adquirido e adquiram didática na abordagem de conteúdo ao utilizarem as ferramentas no debate dos objetivos traçados. Palavras-chaves: metodologia; criatividade; aprendizagem baseada em problemas.

Roleplay e o Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma Combinação Efetiva para o Desenvolvimento de Habilidades Médicas Comunicativas

Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Maria Goreth Pearce de Sousa Silva
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: O processo formativo do estudante de medicina exige o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências no âmbito da comunicação e interação médico-paciente, dentre os quais o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) se destaca por possibilitar o aprimoramento da escuta, acolhimento e aconselhamento médico a partir da necessidade de uma abordagem integral ao ser humano. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da metodologia do RolePlay no módulo de habilidades médicas por meio da interação entre um roteiro de avaliação e o desenvolvimento da escuta, acolhimento e aconselhamento médico com os componentes propostos pelo método MCCP. **Relato de experiência:** O RolePlay ocorreu em quatro encontros no mês de outubro de 2018 e teve como público alvo discentes do módulo de "habilidades e atitudes médicas VI" do curso de medicina. Inicialmente, os discentes foram divididos em trios, onde um deles assumiu a função de médico, e os demais de avaliadores. Para cada integrante avaliador foi entregue um roteiro de avaliação diferente, abordando especificamente: os componentes do MCCP e a técnicas de escuta, acolhimento e aconselhamento médico, respectivamente. Após, a realização do RolePlay, os dados foram compilados, analisados e discutidos em sala com todos os discentes. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade realizada possibilitou a demonstração de habilidades, atitudes e competências adquiridas pelos discentes, a partir do embasamento teórico ofertado ao longo do semestre. A análise destas ocorreu desde o momento de divisão dos membros do trio, mediante as funções pré-estabelecidas. A escolha voluntária em assumir o papel do médico, ou ficar como avaliador, demonstrou o nível de segurança ou insegurança, ao negar-se a assumir tal função. Os discentes demonstraram domínio do tempo, sem deixar que a consulta seja mecânica e que, ao mesmo tempo, contemple todos os componentes do MCCP; presteza nas técnicas de escuta, acolhimento e aconselhamento, ressaltando aspectos como empatia e olhar holístico. Entretanto, outro fator de destaque, foi o embaraço em simular consulta com paciente de nível de escolaridade alta, traços de personalidade agressiva ou tímida e por ser questionado em demasia pelo paciente. Após a realização do RolePlay, os dados ofereceram um delineamento do perfil de comunicação dos discentes, demonstrando o domínio cognitivo e operacional acerca dos componentes do MCCP e, a necessidade de abordar e desenvolver-se enquanto entrevistadores e conselheiros. **Conclusões ou recomendações:** RolePlay e o MCCP foi uma combinação estratégica e efetiva para o desenvolvimento de habilidades médicas comunicativas. Além disso, mostrou-se elucidativa quanto a pertinência em desenvolver no acadêmico de medicina o manejo dos aspectos clínicos e subjetivos do paciente, compreendo-o como um ser adoecido, e não, como a própria doença.

O Emprego de Metodologias Ativas e a Sua Aplicação para o Entendimento das Diretrizes e Princípios da Atenção Básica

Luiz Filippe Vago Pereira; Camilo Santana Silva; Luís Fernando Queiroz de Souza; José Guilherme Sampaio Lima; Eliana Amorim de Souza
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A partir de uma proposta de curso condizente com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para formação médica, o curso do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA – campus Anísio Teixeira, adotou metodologias ativas de ensino-aprendizado que proporcionam formar um perfil de profissional capaz de promover a saúde em seu conceito amplo, buscando não apenas recuperar e reabilitá-la, mas também

promovê-la e prevenir doenças a partir dos seus diferentes níveis de atenção. Diante dessa perspectiva, foi proposto aos discentes do primeiro semestre do curso de medicina, vivências em unidades da atenção primária a saúde (APS), acompanhadas de discussões em sala de aula, com foco no território, determinantes sociais de saúde (DSS) e o compromisso social em defesa da integralidade da atenção. **Objetivos:** Relatar atividades desenvolvidas no componente "Discussão Contemporânea em Saúde – A Estratégia de Saúde da Família (ESF) como vetor de reorientação do modelo assistencial", destacando a centralidade da APS na reorganização do modelo assistência e da formação médica, além de propiciar aos discentes um contato mais próximo da dinâmica complexa do território "vivo" de atuação da ESF. **Relato de experiência:** Após divisão da turma em grupos, foi iniciada uma discussão acerca do conceito ampliado de saúde, cartografia do território e seu DSS. Inicialmente, uma visita técnica em microáreas de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Durante visita ao território de atuação de uma ESF, foi possível, juntamente com o ACS, entender o desenvolvimento das práticas de territorialização e a atuação da equipe, com foco nas visitas domiciliares e no reconhecimento da dinâmica da comunidade. Na sequência, foi aplicada a metodologia do Espiral Construtivista, na qual, a partir da apresentação de uma situação problema relacionada a APS, foi suscitada uma discussão acerca dos problemas encontrados, formulação de hipóteses resolutivas, e questões de aprendizagem sobre esta temática. Após a nova síntese, onde todos os alunos compartilharam um novo conhecimento sobre as diretrizes da Nova Política Nacional da Atenção Básica, o papel dos diferentes membros da equipe, processos de trabalho, etc., foi possível retornar para uma nova visita técnica a ESF. Durante esta etapa, foi possível para o discentes reconhecer no cotidiano do processo de trabalho dos profissionais de saúde as fortalezas da APS e seus desafios para a mudança do modelo assistencial, refletindo o perfil e o papel do profissional médico como ator social desta mudança. **Reflexão sobre a experiência:** A realização dessas práticas e metodologias ativas tiveram grande importância acerca do entendimento das diretrizes e princípios do SUS e o funcionamento da APS, além de nos situar quanto ao papel do profissional para a promoção da saúde. O uso desses mecanismos de aprendizagem foi bastante eficaz tendo em vista a complexidade do Sistema Único de Saúde. Não obstante, os trabalhos realizados foram responsáveis pela nossa inserção no contexto da ESF e compreensão de todos os âmbitos que influem e interferem no cotidiano das pessoas. **Conclusões ou recomendações:** As experiências vivenciadas em campo e em sala de aula ressaltaram a importância do entendimento acerca da APS, proporcionando um aprendizado em uma ampla magnitude. Essa fusão entre campo e sala de aula facilitou a melhor fixação do conteúdo trabalhado, além de ser possível analisar o que há em comum e diferente entre teoria e prática. Palavras-chave: educação médica, atenção básica, estratégia de saúde da família.

Avaliação do Uso de Modelos Esquemáticos Combinados com Atividades Lúdicas e Tecnologia para Melhoria da Motivação e da Percepção de Aprendizagem de Histologia do Sistema Nervoso

José Eduardo Baroneza; Gabriel Haiek Fernandes; Maria Luiza Marinho de Sá de Paula Lima; Natanael Victor Furtunato Bezerra; Ana Lúcia Carneiro Sarmento
Universidade de Brasília

Introdução: A histologia é uma disciplina fundamental para a formação médica; no entanto, percebe-se que os alunos apresentam relativa resistência ao seu aprendizado, tanto por dificuldades no entendimento da matéria quanto por não perceberem sua utilidade prática. O uso de metodologias que incentivem discussões em grupo e que utilizem do artefato da tecnologia tem se mostrado como alternativas que podem ser úteis à mudança desse quadro. **Objetivos**: Avaliar o uso de modelos esquemáticos combinados com atividades lúdicas e tecnologia para melhoria da motivação e da percepção de aprendizagem de histologia do sistema nervoso pelos alunos de medicina da Universidade de Brasília (UnB). **Métodos**: Foi conduzido um estudo transversal com 36 alunos matriculados no primeiro semestre de 2019 no curso de medicina da UnB. Em fase inicial, os alunos foram submetidos a aulas tradicionais expositivas e de análise de lâminas histológicas sobre o assunto abordado (tecido nervoso) e, em seguida, 50% dos alunos (selecionados aleatoriamente) responderam um questionário de forma anônima acerca de sua motivação e percepção de aprendizagem. Na segunda etapa de execução da investigação, os alunos participaram da metodologia proposta em horário de monitoria, que consiste no uso de um modelo esquemático que exibe aspectos morfológicos e funcionais do tecido analisado. Aliado a isso foi apresentado um processo patológico que ressaltou a importância fisiológica de determinadas microestruturas além da análise coletiva de imagens histológicas projetadas com auxílio do monitor. Em seguida, os alunos formaram grupos para discussão e resolução coletiva de questões referidas ao conteúdo apresentado a partir do uso da plataforma digital Socrative®. Ao final, os 50% de alunos que não responderam o questionário da primeira etapa, responderam um novo questionário anonimamente que é igual ao primeiro com adição de perguntas específicas referidas a nova metodologia. O uso de grupos amostrais diferentes para responder cada questionário visa evitar comparações dos próprios alunos entre as diferentes metodologias. Por fim, os dados dos dois questionários foram tabulados e comparados a partir do método exato de Fisher com a extensão Freeman-Halton (i.c. 95%). **Resultados**: De acordo com o ponto de vista dos alunos, a metodologia alternativa proposta teve uma avaliação significativamente melhor

que a aula expositiva tradicional ($p \leq 0,05$). Os alunos responderam que se participassem de uma avaliação sobre o assunto recentemente abordado acertariam a maioria das questões ($p \leq 0,05$). Além disso, eles se consideram aptos para ensinar a respeito do assunto recém abordado ($p \leq 0,05$). Os modelos esquemáticos foram avaliados como positivos por 92,3% dos alunos. Para 76% dos alunos, a apresentação de uma patologia melhorou a motivação para estudo. O uso do questionário em aplicativo auxiliou 84,6% dos alunos na fixação do conteúdo. **Conclusões:** A metodologia proposta melhorou a motivação e a percepção de aprendizagem de histologia, sendo bem aceita e entendida pelos alunos, além de provocar neles uma melhor compreensão na relação existente entre essa disciplina de formação básica com a prática médica.

A Formação Generalista e Outros Fatores Associados ao Interesse pelo Exercício Profissional pela Percepção do Estudante

Angélica Pedreira da Silva; Camila Antunes Ribeiro Cruz; Walesca Fernanda Gomes Bezerra; Lorena Moreira Fagundes de Azevedo; Kátia de Macedo Wahrhaftig
União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME)

Introdução: Desde que foram implantadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina com ênfase à formação de profissionais com perfil generalista desconhece-se os fatores que podem contribuir com o interesse pelo exercício profissional. **Objetivos:** Analisar a influência da formação generalista e outros fatores associados ao interesse pelo exercício profissional, pela percepção do estudante. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e analítico de caráter qualitativo explanatório com 523 acadêmicos dos diversos cursos de medicina da cidade de Salvador-Bahia, que responderam um questionário on-line após assinatura do TCLE. A amostra foi categorizada em interesse na especialização imediata (EI) e entre aqueles que pretendem atuar como generalista (AG). A idade e o período do curso também foram categorizados em grupos. **Resultados:** A idade da amostra era de 18 a 25 anos em 83,7% (n=438), sendo 72,5% (n=380) do sexo feminino, cursando do 4º ao 9º semestre em 69% (n=363). O grupo especialização imediata representou 27,2% (IC95%: 35%-73%) e o grupo que pretende atuar como generalista representou 72,8% (IC95%: 68%-76%). A formação generalista não influenciou a opção pelo exercício profissional com RR=0,81 (IC95%: 0,55-1,20) P=0,308. Os fatores associados a atuar como generalista foram: acreditar na capacidade de resolubilidade do generalista e nas diretrizes do SUS (P<0,001), o desejo de contribuir com a sociedade (P=0,005) e a credibilidade da sociedade (P=0,044). **Conclusões:** Os estudantes percebem que a grade curricular contempla a formação generalista, no entanto não influenciou o interesse pelo exercício profissional. O desejo de atuar como generalista está presente em um número expressivo entre eles, movido pelo altruísmo e o desejo de contribuir com a sociedade, respaldados pelas leis orgânicas que fundamentam as Diretrizes do SUS, ao mesmo tempo em que não sentir-se valorizado e ter sua credibilidade questionada pela sociedade, estimulam ao exercício profissional apenas de modo temporário.

Relato Sobre a Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ava) no Internato de Saúde Coletiva Plicada em Municípios do Interior

Daniel de Lima Ruas Fernandes; Douglas Vinícius Reis Pereira; Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Os alunos do 5º ano do curso de medicina na Faculdade de Ciência Médicas de Minas Gerais (FCMMG) se dividem em quatro grupos para cumprirem os internatos, sendo um deles o Internato de Saúde Coletiva. Essa atividade é desenvolvida em municípios do interior do estado onde os alunos permanecem residindo. O internato promove a inserção do aluno nas atividades desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde, vivenciando e participando das ações assistenciais e de promoção, prevenção e educação em saúde nos diversos cenários da atenção primária. Durante o período, o aluno recebe supervisão tanto presencial do professor, quanto pelo desenvolvimento de metodologias de Educação a Distância (EAD) para orientações teórico-práticas e acompanhamento do processo de ensino- aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia EAD utilizada como ferramenta para acompanhamento dos acadêmicos de medicina da FCMMG durante o estágio de Internato Rural. **Relato de experiência:** O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utiliza a plataforma Moodle e o acesso se dá por meio do Portal do Aluno da faculdade. Todos os professores receberam capacitação no AVA, assim como os alunos, para se familiarizar com o uso dessa ferramenta. A comunicação via AVA é utilizada para a supervisão e acompanhamento dos alunos. O conteúdo teórico foi dividido em 3 módulos e a cada módulo o aluno faz a leitura de textos de apoio, além de realizar trabalho de campo relacionado ao conteúdo para postagem de acordo com o cronograma

estabelecido. Durante todo o período o discente pode utilizar a comunicação assíncrona com o professor por meio de um forum geral de discussão, e também pode propor comunicação síncrona por meio de chat. Os módulos temáticos estão divididos em (1) diagnóstico da situação de saúde, (2) projeto de intervenção em saúde coletiva e (3) finalização e resultados. O conhecimento teórico em saúde coletiva é construído por meio dos estudos teóricos confrontados com as diversas experiências vivenciadas em campo pelos alunos e compartilhadas no AVA, se configurando como um espaço de portfólio e cartografia, bem como um glossário colaborativo. **Resultados:** Ao inserir o estudante no cenário de prática da Atenção Primária e da Estratégia de Saúde da Família, busca-se tornar sua formação profissional mais adequada às necessidades do SUS. As atividades realizadas pelos alunos visam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nas áreas da atenção, gestão e educação em saúde, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para esse internato pode ser ao mesmo tempo prático e inovador por permitir um novo tipo de acompanhamento dos alunos no período inter presencial, o desenvolvimento de práticas supervisionadas à distância, o registro de conversas e trocas de conhecimento e experiências em fóruns de discussão com os alunos e a disponibilização de material bibliográfico de forma contínua e de acordo com a demanda do trabalho desenvolvido no município. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, esta estratégia se faz importante tendo em vista os desafios impostos pela assistência em saúde descentralizada, além de propor uma intervenção na qual a tecnologia é essencial num modelo de formação e prestação de cuidados. Por fim, os desafios apresentados, no que diz respeito ao acesso ao AVA em municípios com infraestrutura limitada, devem ser foco de atuação intersetorial, a fim de garantir um cenário de formação adequado e condizente.

Apreciação dos Estudantes de Medicina sobre o Ensino de Terminalidade

Elis Cristine Bevian Graf; Solange Saguier Hildebrand; Micaella Wermelinger Telles de Menezes; Camila Ament Giuliani dos Santos Franco; Renato Soleiman Franco; Raisa Annibal Agostinho
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Introdução: A vida e a morte são os dois extremos da existência humana. Dessa forma, além de estudo sobre cura, tratamento e extensão de vida, o conhecimento e estudo de finitude do ser fazem-se importantes para uma boa qualificação na formação do profissional médico. Com a fragmentação da ciência cartesiana para o processo de conhecimento e concomitante enfoque curativo do currículo acadêmico, a abordagem sobre a morte na graduação faz-se falha. **Objetivos:** Avaliar a apreciação dos estudantes de medicina das cinco universidades de medicina de Curitiba-PR sobre o ensino de terminalidade. **Métodos:** O estudo caracteriza-se pelo delineamento observacional transversal e a amostra compõe-se por acadêmicos do primeiro ao décimo segundo período das cinco escolas médicas curitibanas. Foi elaborado um questionário contendo 34 questões na forma da escala Likert com o propósito de conhecer a avaliação e o juízo dos discentes estudados perante o tema de ensino e aprendizagem de terminalidade nas escolas médicas em questão. Distribuiu-se o questionário por meio de aplicativo de mensagem online e e-mail, aplicado através da Plataforma Qualtrics; sendo estabelecido um limite de dias em que o questionário ficou disponível para resposta. Após resultados, a análise dos dados deu-se através do programa SPSS. Para isso, as questões foram agrupadas em três componentes: a análise do acadêmico sobre a sua própria grade curricular (componente 1), a opinião do acadêmico quanto a necessidade do ensino de terminalidade (componente 2) e a autopercepção do acadêmico frente a suas próprias habilidades (componente 3). **Resultados:** A análise total dividiu os acadêmicos (n: 457) em 3 grandes grupos – pré-clínico (32,8%), clínico (43,8%) e internato (23,4%). A maior parte da amostra foi composta por mulheres (75,1%). Somente 14 alunos eram menores de 18 anos e estes foram excluídos da análise. Observa-se que na avaliação do componente 1, o pré-clínico e o internato obtiveram um escore mais baixo quando comparados aos acadêmicos do clínico ($p<0,05$), logo esses concordam que seu currículo está mais adequado para o ensino de terminalidade. Já em se tratando do componente 2, quando comparado o clínico com o internato ($p<0,05$), evidenciou-se que o clínico obteve um escore médio de 1,27 (DP: 0,51) e o internato, 1,46 (DP: 0,62). Ou seja, o clínico acredita ser mais necessário o estudo da terminalidade. No componente 3, somente quando questionados se sentiam aptos em comunicar uma má notícia obteve-se uma variação significativa ($p<0,05$) entre o clínico e o internato. **Conclusões:** A apreciação do estudante frente ao ensino de terminalidade sobre variações durante a sua formação. Em geral, o pré-clínico e internato tendem a apresentar resultados similares enquanto o clínico destoa desses. Sendo assim, vê-se a grande importância da inserção de métodos de ensino efetivos para abordar a terminalidade na grade curricular médica.

Mobilidade Acadêmica no Curso de Medicina

André Falcão do Rego Barros; Marcela Sampaio de Almeida; Simone Rodrigues
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) em parceria com a International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) junto com a coordenação local de estágios e vivências (CLEV) da instituição, possibilita a realização de estágio prático e estágio de pesquisa Nacional ou Internacional. **Objetivos:** Relatar a experiência da CLEV da instituição, nos processos de envio e recepção de estudantes nacionais e estrangeiros. **Relato de experiência:** A CLEV da instituição iniciou suas atividades em 2014, com o apoio do diretório acadêmico e da coordenação do curso de medicina, com foco na disseminação do trabalho e na inscrição dos alunos da instituição para os editais da DENEM. O edital prevê os critérios de pontuação dos inscritos, que englobam 4 grandes áreas: excelência acadêmica, representação estudantil, os intercâmbios e a pontuação coletiva. Os estágios oferecidos são oferecidos em sua maioria na língua inglesa, espanhola ou local, caso o estudante possua domínio. **Reflexão sobre a experiência:** O trabalho promovido possibilitou ao longo de 4 anos que cerca de 100 estudantes fossem contemplados com estágios nacionais e internacionais em Prática (SCOPE) e Pesquisa (SCORE). Infelizmente a maior parte desses estudantes não puderam realizar seu estágio, sendo grande parte devido a incompatibilidade do período do estágio com o período letivo. No contrafluxo do envio de estudantes da instituição, em 2016 a CLEV da instituição iniciou a recepção de estudantes no hospital de ensino próprio, visto que a cada estudante recebido possibilitaria que estudantes pudessem ser anfitriões e padrinhos, além de promover o projeto. Iniciou-se com 1 estudante naquele ano no departamento de Ortopedia e Traumatologia. Em 2017 houve expansão da recepção chegando a 11 estudantes recebidos, foram ampliadas as vagas e passou-se a receber também nos departamentos de Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia e Cirurgia Geral. Já em 2018 foram recebidos 22 estudantes internacionais, com vagas novas no departamento de Pediatria. Em 2019, até junho, já foram recebidos 17 estudantes, sendo que até o final do ano mais 19 estudantes estão confirmados para realizar seu estágio. Nesse ano, também, iniciamos a recepção de estudantes brasileiros, sendo 5 deste total nessa modalidade. Desse modo, em 3 anos de trabalho na recepção de estudantes iremos atingir a marca de 70 intercambistas em nossa instituição. **Conclusões ou recomendações:** Os estudantes recebidos vêm de diversas regiões do mundo, promovendo um intercambio além do profissional. A troca de culturas e a possibilidade de vivenciar um sistema de saúde distinto do local promovem crescimento pessoal. Já passaram pela instituição, estudantes de: El Salvador, México, Peru, Chile, Panamá, Venezuela, Guatemala, Italia, Portugal, França, Ucrania, Polonia, Servia, Romenia, Suécia, Hoanda, República Tcheca, Lithuania, Hungria, Grécia, Alemanha, Austria, Noruega, Tunisia, Egito, Jordania, Armenia, Turquia, Russia, Coreia do Sul, Thailandia e Indonesia. A coordenação da CLEV em 2018/2019, busca juntamente com a coordenação do curso de medicina, melhorar a forma da inserção do projeto dentro do curso de medicina e possibilitar aos estudantes da instituição estágios nacionais e internacionais em prática e pesquisa.

Tecnologia e Diversão a Serviço do Processo Ensinoaprendizagem na Semiologia Médica – Um Relato de Experiência

Elaine Quedas de Assis; Margareth da Eira; Marcos Mendes; Fernando Vilella Andriguetti; Ricardo Galhardoni
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Introdução: O ensino das Habilidades Semiológicas no curso de medicina pode apresentar dificuldades de compreensão para os estudantes que estão entrando no primeiro ano, vindos de diferentes escolas, muitas com metodologias tradicionais, e precisando adaptar-se em um curso de metodologias ativas. Na intenção de proporcionar uma melhor compreensão da tomada de história/anamnese, diversos recursos didáticos têm sido utilizados, como paciente simulado, sala de aula invertida e mais recentemente o Game. **Objetivos** Avaliar a percepção dos estudantes no uso da plataforma digital de game gratuita para quiz on-line – Kahoot, para a atividade de fixação de conteúdo da tomada de história/anamnese, para os estudantes do primeiro semestre do curso de medicina. **Relato de experiência:** Os docentes foram capacitados na plataforma e construíram o game com 20 questões. Os estudantes foram divididos em equipes, cada uma com uma cor. Foram instruídos ao uso do aplicativo com uma atividade Teste, de 4 questões. Foi utilizada a plataforma Google Forms para avaliar a percepção do estudante sobre a tarefa, de forma absolutamente anônima e por livre vontade. Para tanto, responderam afirmativas utilizando a Escala de Likert, com 5 parâmetros – concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Espaço para livre expressão também foi disponibilizado. **Resultados:** Ao final, aproximadamente 71% dos estudantes preencheram a avaliação. Dos respondentes, 80,2% concordaram totalmente que a atividade foi pertinente para sua formação; 88,9% concordaram totalmente que a metodologia foi motivadora; 87,7% sentiram-se motivados a aprofundar os estudos. Na livre expressão foi possível verificar frases como: "Amei, fixou o conteúdo", "divertida, forma inteligente de estudo", "façam

mais vezes" e também "achei que o barulho atrapalhou um pouco", "melhorar a internet para não termos problemas técnicos". **Reflexão sobre a experiência:** Além de uma metodologia ativa para o aprendizado do tema, podemos melhorar o processo de trabalho em equipe utilizando tecnologias que conversam com os estudantes e aproveitando a diversão própria das competições. Com grande aceitabilidade dos estudantes e melhora no processo ensinoaprendizagem. O grande vilão desse método pode ser a conexão com a internet, que se apresentar instabilidade, pode levar à desmotivação durante a atividade. **Conclusões ou recomendações:** A incorporação de novas metodologias, principalmente as que envolvem as tecnologias que estão mais próximas dos jovens faz com que as atividades sejam mais atraentes e dinâmicas.

O Uso da Mesa Anatômica Virtual para Desenvolvimento de Habilidades em Currículo Integrado: Relato de Experiência

Mikael de Araújo Silva; Gerry Alex de Araújo Maia; George Dantas de Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Parece haver um grande direcionamento quanto aos benefícios da inserção da tecnologia de realidade virtual na Educação Médica, sendo uma forma de afirmação e revitalização de estratégias de ensino em currículos integrados. Neste sentido, a inserção da mesa anatômica virtual como forma de ensino no curso de medicina surge como diferencial capaz de otimizar o estudo e aprendizagem dos estudantes. **Objetivos:** Descrever a experiência do emprego da mesa anatômica virtual em aulas e no estudo individual dos alunos para o desenvolvimento de habilidades. **Relato de experiência:** O curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (UFRN, Caicó-RN) utiliza um currículo integrado, baseado no PBL (problem-based learning), em que os conteúdos de Anatomia e Imagenologia são trabalhados através de diversas estratégias e tecnologias. A partir de 2018, foi incorporada a tecnologia de realidade virtual por meio da mesa anatômica (SECTRA®). Como objeto deste relato de experiência, são apresentadas as estratégias utilizadas no módulo "Febre, Inflamação e Infecção", ocasião em que a maior parte dos conteúdos da área de Infectologia é estudada. Os estudantes tiveram atividades de discussão clínica mediadas por professores e momentos de estudo individualizado com o uso da mesa anatômica virtual, acerca dos conteúdos relacionados à Tuberculose Pulmonar e Pneumonias. Os casos estudados com a tecnologia da realidade virtual incluíam desde a história clínica e evolução dos pacientes, permitindo aos alunos revisarem características como os principais sintomas e aspectos do diagnóstico e tratamento. A mesa permitiu ainda a observação e análise de imagens radiológicas, dissecção de órgãos e construção de imagens em três dimensões, a partir de casos reais documentados e armazenados. **Resultados:** Com esta disposição da mesa anatômica virtual e a facilidade de acesso pelos alunos, pode-se afirmar que esta tecnologia constituiu um relevante recurso para o aprendizado de conhecimentos trabalhados no módulo, favorecendo a aprendizagem contextualizada, autodirigida e centrada nos próprios estudantes. Neste sentido, esta nova tecnologia de ensino coaduna-se com o método PBL, sendo de grande valia em currículos integrados como o da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN. Concomitantemente, contribuiu para o aperfeiçoamento do raciocínio clínico dos estudantes, mostrando formas de conduzir as hipóteses diagnósticas levantadas e o seguimento dos exames complementares a serem requisitados. **Conclusões ou recomendações:** A utilização da mesa anatômica virtual tem se mostrado como estratégia efetiva na Educação Médica, capaz de aprimorar a formação médica de diversas maneiras, desde a motivação para aprender, como a melhor fixação de conteúdos e o desenvolvimento do raciocínio clínico por meio da análise da história clínica e da evolução dos pacientes. Não obstante, acrescenta mais uma estratégia de ensino do currículo integrado, promovendo a possibilidade de análise dos assuntos teóricos estudados com mais profundidade, praticidade e realidade. Pode simbolizar um recurso, a longo prazo, responsável por parte do aumento da qualidade técnica e clínica dos futuros profissionais.

Concepção dos Concluintes de Medicina Sobre Pesquisa Científica

Tanise Nazaré Maia Costa; Matheus Perini Furlaneto; Karen Ranieri Pacheco; Milena Coelho Fernandes Caldato; Ismari Perini Furlaneto
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A pesquisa científica é uma ferramenta essencial para o avanço da ciência e produção de conhecimentos. Tendo essa base, o contato com a pesquisa permite o aprimoramento do raciocínio crítico e consequente impacto na aprendizagem dos alunos. Como complemento à formação profissional, os projetos de pesquisa auxiliam no desenvolvimento pessoal, pois o graduando torna-se capaz de prever erros e sistematizar sua execução, aperfeiçoando a capacidade de exercer com competência atividades referentes à sua profissão. No Brasil, a pesquisa científica, foi impulsionada pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina em 2010, pelo Ministério da Educação (MEC). E diante desse cenário, têm sido discutidas alternativas para estimular a sua produção entre os estudantes. A implantação de programas de iniciação científica nas institui-

ções de ensino superior, a oferta de disciplinas sobre ciência e a apresentação do trabalho de conclusão de curso têm se mostrado formas eficazes nesse sentido. **Objetivos:** Compreender a concepção dos concluintes do curso de Medicina sobre a pesquisa científica e identificar as atitudes dos estudantes em relação à pesquisa científica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado por meio de questionário previamente estruturado, aplicado a estudantes concluintes do sexto ano do curso de Medicina de duas instituições do Estado do Pará, sendo uma privada e outra pública. O período de coleta do estudo foi de agosto a novembro de 2016. A coleta dos dados foi realizada pela aplicação de um questionário do tipo "Likert" validado e intitulado Escala de Atitudes Frente a Algumas Questões da Prática Médica, elaborado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade do Estado de São Paulo (COLARES et al, 2002) que possui cinquenta e dois itens indagando sobre diversas situações médicas e de bioética. Esta escala foi aplicada para a confecção da tese "Percepção dos concluintes de Medicina sobre aspectos relacionados a terminalidade da vida". Porém, com objetivo de não desprezar as outras informações, foram criadas extensões do estudo, fazendo uso para este de sete perguntas sobre a pesquisa médica. E por fim, os dados foram submetidos ao teste estatístico de teste de Qui-quadrado de aderência pelo programa Bio-Estat 5. Por fim, a pesquisa foi aceita no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado do Pará (CAAE 54831916.8.0000.5168, no 1.580.371). **Resultados:** Participaram do estudo 111 estudantes concluintes do curso de medicina, sendo 55,9% do sexo feminino (IC 95% 46,6 – 64,7) e 44,1% do sexo masculino (IC 95% 35,3 – 53,4). A idade média dos participantes foi igual a 25,3 anos ± 4,0 anos, variando entre 22 e 52 anos (IC95% 24,6 – 26,1). O questionário apresentava itens que realizavam juízo negativo quanto a pesquisa científica e a graduação médica; em todos os itens questionados observou-se frequência significativamente maior de respostas "totalmente em desacordo", variando entre 31,2% a 75,5%. E com relação aos itens que dissertavam positivamente sobre a importância da ciência e dos seus métodos no âmbito da graduação e do exercício da medicina, a maioria significativa dos estudantes respondeu "totalmente de acordo", variando de 47,2% a 58,5%. **Conclusões:** Os acadêmicos de medicina reconhecem a importância da pesquisa científica para a formação médica, e consideram necessário conhecer os métodos utilizados na pesquisa médica.

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Análise dos Conhecimentos Adquiridos a Respeito do HIV em um Distrito Sanitário

Amanda Chagas Barreto; Murilo Brandão Pimenta; Adriane Ribeiro Costa; Camille Pinto Puga Rebelo; Ryan Jorge Amorim; Bianca Barros Branco; José Antônio Cordero da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: Um dos maiores obstáculos enfrentados no que diz respeito ao controle e prevenção da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) encontra-se na imprecisão das informações propagadas a respeito do aspecto global da doença, suas formas de transmissão e o tratamento disponível, o qual atualmente é capaz de promover qualidade de vida ao paciente portador do vírus. Atrelado à inexatidão do conhecimento geral está o estigma relacionado ao paciente soropositivo, representando uma grande barreira à testagem e adesão ao tratamento. Ao definir os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como o esteio da relação entre a Equipe de Saúde da Família e a população, torna-se evidente que estes necessitam estar munidos com o conhecimento necessário para intervir positivamente na saúde da população. **Objetivos:** Capacitar Agentes Comunitários de Saúde a respeito do Vírus da Imunodeficiência Humana e analisar os conhecimentos adquiridos. **Métodos:** O presente estudo é longitudinal e prospectivo, com uma abordagem quantitativa. Foi dividido em três etapas, sendo estas: questionário pré-capacitação, capacitação e questionário pós-capacitação, com o propósito de analisar a efetividade do projeto. A capacitação foi realizada com 10 ACS de uma Equipe de Saúde da Família, localizada em Belém-PA, através de metodologia expositiva. Foi utilizado o questionário HIV-KQ-18, desenvolvido por Carey e Schroder (2002), validado e traduzido para o português, para análise dos conhecimentos dos participantes. **Resultados:** A faixa etária dos participantes do estudo foi compreendida entre 33 e 52 anos. O questionário aplicado anteriormente à capacitação revelou um percentual de acertos de 22,2%, constatando o óbice, ainda existente, à compreensão da doença. Após a capacitação, esse percentual passou a ser de 83,4%, demonstrando a efetividade da intervenção e reafirmando a importância de ações educativas voltadas aos Agentes Comunitários de Saúde, abrangendo temáticas que impactam diretamente na saúde pública. **Conclusões:** Foi possível identificar, através da intervenção, os empecilhos existentes no que diz respeito à desmistificação do HIV para a população. Há a necessidade de capacitação constante dos profissionais de saúde, especialmente os ACS, para que estes possam agir como meio facilitador de informações pertinentes à saúde da população, auxiliando na educação permanente desta.

Relato de Experiência: Monitoria, um Contato com a Docência

Larissa Vasconcelos de Castro; Paulo Eugênio Santo Cecim
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A medida provisória que criou o Programa Mais Médicos não se ateve apenas à contratação de médicos, esta abrangeu a expansão das vagas na graduação. Resultando em 13.624 novas vagas até 2018. Representa, por outro lado, uma necessidade de docentes preparados para atuarem nos novos cursos. Tendo em vista que, as experiências vivenciadas como aluno na graduação exercerão influência na formação do futuro professor, tem-se a figura do monitor. Este sendo um discente envolvido em tarefas de ensino e pesquisa, auxiliando outros acadêmicos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina preconizam a utilização de metodologias ativas de ensino, na qual os docentes envolvidos com o processo de ensinoaprendizagem assumem o papel de mediadores e facilitadores do processo. A adequação a esta nova metodologia é um desafio tanto aos discentes nos seus primeiros anos de curso, quanto aos docentes que durante a graduação tiveram uma abordagem tradicional. Sendo o monitor um intermediário entre as duas realidades e a construção da futura geração de docentes. **Objetivos:** Relatar a experiência de exercício da monitoria no Laboratório de Habilidades Clínicas do curso de Medicina no Centro Universitário do Estado do Pará. **Relato de experiência:** A discente participou, de setembro a dezembro de 2017, da monitoria na disciplina de Habilidades Clínicas 2, que é organizada em 3 módulos de semiologia: de Pele e Anexos, Nervosa e Locomotora. Sendo necessário elaborar, sob orientação dos docentes, um plano de trabalho a fim de cumprir oito horas semanais, sendo: quatro horas em sala/laboratório na presença de um docente responsável; uma hora para estudo autodirigido; demais horas distribuídas em atividades e horários pré-determinados com a turma. Os encontros entre alunos e monitora abrangeram: plantões de dúvidas, aulas teóricas e simulados de prova prática. **Resultados:** Destaca-se a importância da monitoria para o desenvolvimento de habilidades técnicas, assim como aquisição de maior segurança em provas práticas. Nota-se isso principalmente pela abordagem da metodologia baseada em problemas que norteou o plano de trabalho da monitora, sendo realizados frequentes simulados com os alunos. Tais atividades agregaram ao monitor habilidades para realização da prova quanto estudante, assim como permitiu a visão do avaliador. Observando-se os desafios de organizar, avaliar e como fornecer ao aluno o feedback de seu desempenho. Além disso, na monitoria tem-se a oportunidade do contato com as diversas didáticas pertencentes a cada docente em particular, possibilitando que se desenvolva uma análise crítica acerca do processo ensino-aprendizado, e, por consequência, a formulação de sua própria metodologia. A partir do exposto, foi despertado durante esse período o desejo pela docência e a consciência quanto as habilidades necessárias ao educador de metodologia ativa. Destacando-se o domínio do conteúdo, didática, atualização constante, organização, autocrítica, capacidade de fornecer feedback aos discentes e de integrar teoria e prática **Conclusões ou recomendações:** A experiência da monitoria possibilita, além do desenvolvimento de habilidades técnicas, a oportunidade de obter um contato mais próximo com a docência. Sendo então uma prática a ser estimulada dentro das escolas médicas, tendo em vista a formação de futuros docentes dentro da metodologia ativa.

Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico de um Programa de Residência Médica em Neonatologia

Sandra Maria Dias de Queiroz; Adernanda de Rocco Guimarães; Juliana Sousa Soares de Araújo; Dandara Bandeira Machado; Euda Maria Aranda
Instituto Cândida Vargas

Introdução: Este texto apresenta um relato de experiência na formulação do projeto político pedagógico (PPP) de um programa de residência médica em neonatologia. O PPP é aqui compreendido como uma ferramenta norteadora, servindo de "bússola" aos atores envolvidos no projeto. As orientações estão em conformidade com as diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Quanto aos princípios pedagógicos, ele foi formulado a partir da pedagogia libertadora na sua interface com a pedagogia histórico-crítica. **Objetivos:** Relatar o processo de formulação do Projeto Político Pedagógico, sinalizando potencialidades e fragilidades; contribuir para as discussões sobre processos formativos na residência a partir de um referencial pedagógico genuinamente brasileiro, respondendo aos desafios do atual contexto político do país. **Relato de experiência:** A comissão responsável pela formulação foi diversificada contendo neonatologista, pedagoga, sanitarista, gestores do serviço e residentes. Foram realizadas oficina de trabalho para se discutir aspectos legais, filosóficos, pedagógicos e epistêmicos. Os princípios adotados foram o incentivo ao protagonismo dos envolvidos; a problematização do atual cenário da educação e da saúde; a reflexão sobre concepções pedagógicas; e o consenso como meio para as tomadas de decisões. **Resultados:** O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi fundamentado numa concepção pedagógica cujo cerne está na transformação de sujeitos em favor de uma prática médica crítica, reflexiva, com sólida forma-

ção teórico-prática e consciente da necessidade de se unir à luta pela superação das injustas e desiguais relações sociais presentes no capitalismo que, em última instância, condicionam os processos de saúde-doença. Os participantes vivenciaram a dialogicidade e a problematização. O diálogo ocorreu entre os membros da comissão e destes com a literatura educacional, e a problematização teve como cerne os desafios no âmbito de uma residência médica numa maternidade pública. As linhas mestras do PPP consensuadas foram: a) a adoção de uma postura dialética na institucionalização do PPP, pois o instituinte pode transformar o instituído; b) uma sólida formação pressupõe a aquisição progressiva de responsabilidade pelos atos profissionais, a autonomia dos sujeitos, a capacidade de iniciativa, julgamento e avaliação, a internalização de preceitos ético-políticos e o desenvolvimento da criticidade; c) a troca de experiência com os profissionais do serviço, colaborando com o processo de formação destes, num movimento de mão dupla; d) as mudanças de práticas profissionais requer o desenvolvimento da crítica e autocrítica a partir da reflexão dos problemas reais do cuidado em neonatologia; e) a avaliação do PPP com caráter emancipador assume uma concepção globalizante e integral quando competências profissionais são compreendidas como resultante dialética entre conhecimentos, habilidades e atitudes; f) a avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa, participativa, dialógica e global, com valorização da retroalimentação. **Conclusões ou recomendações:** A elaboração do Projeto Político Pedagógico possibilitou, dentro de um marco conceitual e de uma construção coletiva, delinear os resultados que se espera com o processo formativo. No processo de formulação deste documento foi percebida a necessidade de aprofundamento dos estudos na área pedagógica numa perspectiva crítica e emancipadora, constituindo-se numa fragilidade a ser superada.

Monitoria Acadêmica na Disciplina de Habilidades Clínicas do Segundo Semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA): Relato de Experiência

Anna Karolina Corrêa da Cunha; Felipy Chaves dos Santos; Lorena Gabrielly da Silveira Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Programas de monitoria são atividades complementares que geram oportunidades aos estudantes sobre a vivência diferenciada das questões educacionais. Estes programas predispõem um planejamento e estruturação não necessariamente iguais entre os cursos do ensino superior e suas disciplinas. Desta forma, o presente relato de experiência traceja as atividades planejadas e executadas durante a monitoria acadêmica na disciplina de Habilidades Clínicas do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos monitores da disciplina de Habilidades Clínicas do segundo semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Pará. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2018 deu-se início a monitoria da disciplina de Habilidades Clínicas do segundo semestre do curso de Medicina do CESUPA. Nessa etapa do curso, a disciplina de Habilidades Clínicas tem como finalidade o aprendizado da semiologia dos módulos de Pele e Anexos, Sistema Nervoso e Sistema Locomotor. A monitoria foi estruturada com base em um plano de trabalho elaborado pelo monitor, no qual constava todas as atividades a serem exercidas ao longo da monitoria, como acompanhamento de aula com os professores responsáveis pela disciplina, aulas de revisão e simulados práticos. O cumprimento das atividades foi documentado através de formulários nos meses de março, abril e junho de 2018. A monitoria mostrou-se como uma experiência bastante desafiadora devido à extensão e às particularidades de cada assunto abordado. Nesse ponto, destaca-se a riqueza de características e classificações das lesões elementares de Pele e Anexos, enquanto nos Sistemas Nervoso e Locomotor os objetos de maior dificuldade eram as manobras semiológicas e sua aplicabilidade prática, o que geralmente necessitava de um embasamento teórico sobre estruturas anatômicas e sobre fisiologia médica. A metodologia de ensino proposta consistia, inicialmente, nas aulas teóricas e posteriormente a aula prática, ministradas pelos professores em salas de conferência do CESUPA, pelo período de 8h a 12h, onde abordavam-se sobre conceitos e noções de anatomia e fisiologia, os quais eram aplicados nas especificidades práticas de cada sistema, como a descrição de lesões elementares e manobras semiológicas. **Resultados:** A partir do plano de trabalho aplicado aos alunos-monitorados, possibilitou o melhor entendimento dos assuntos abordados durante o semestre. Assim como, o interesse em dispor de tempo extra para tirar dúvidas tanto na teoria como na prática, nas atividades realizadas pelos monitores. **Conclusões ou recomendações:** Avaliou-se positivamente o plano de trabalho executado, pois permitiu a sedimentação dos assuntos de semiologia abordados durante o semestre. Nesse sentido, os alunos-monitorados que usufruíram dessas atividades, apresentaram melhor rendimento e segurança, levando-os a um preparo mais adequado para realização da avaliação final desta disciplina.

Oncologia na Prática Médica

Nathalia Gabay Pereira; Caio César Chaves Costa; Juan Monteiro da Silva; Felipe Teixeira Lisboa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: As neoplasias são importantes causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com níveis de prevalência cada vez mais altos. Devido as diferentes entidades etiológicas, fisiopatológicas e de espectro clínico apresentadas pelos pacientes oncológicos, o aprendizado de seu correto manejo médico é fundamental ainda durante a graduação, sendo necessário um foco maior pautado na humanização e na prática médica relacionada a este tema. **Objetivos:** Relatar a experiência de um estágio em Oncologia na visão de graduandos de Medicina durante o primeiro semestre de 2018 **Relato de experiência:** Durante o 1° semestre do ano de 2018, acadêmicos de Medicina tiveram a oportunidade de acompanhar um médico oncologista atendendo em um hospital às quartas-feiras, das 14 horas até às 19 horas. Era possível aprender sobre a anamnese oncológica, bem como o exame físico detalhado para diversos tipos de neoplasias. Ao final do dia, era feita uma pequena discussão sobre um tipo específico de câncer, sendo abordados: mama, próstata, cólo de útero, cólon, pâncreas e pulmão. **Resultados**: Para os estudantes a experiência foi considerada extremamente proveitosa, visto que os mesmos puderam ter maior contato com a disciplina, que não é ofertada nos cursos de Medicina, bem como puderam adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar aqueles que já tinham. Também foi possível que os mesmos colocassem em prática seus estudos de exame físico e anamnese, permitindo com que houvesse um aprendizado teórico-prático, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a oferta de estágios supervisionados no âmbito da Oncologia é uma importante estratégia para a consolidação teórica e prática acerca do tema para graduandos de Medicina.

Estágio Extracurricular como Ferramenta para o Desenvolvimento de Habilidades Necessárias ao Futuro Profissional: Um Relato de Experiência

Valeska Moura Souza; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará

Introdução: A formação profissional do discente de medicina perpassa pelo desenvolvimento de habilidades médicas teórico-práticas as quais permitem a completa integração entre o eixo curricular acadêmico e o mundo de trabalho futuro do mesmo. A importância dos cenários de prática diversificados para o desenvolvimento destas habilidades é fundamental para a excelência da aplicabilidade do mesmo para a comunidade. Diante disto, o estágio extracurricular surge como um aparato para a formação médica e atualização das práticas clínicas e cirúrgicas. **Objetivos:** Demonstrar a significância do estágio extracurricular na formação médica profissional e desenvolvimento das habilidades fundamentais à prática médica. **Relato de experiência:** Por meio da instituição IFMSA Brazil, o discente realizou estágio no período de fevereiro durante um mês, na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, em Estado do território nacional diferente daquele onde é desenvolvida a sua graduação, onde houve diversas atividades práticas clínicas e cirúrgicas. O discente pôde desenvolver habilidades essenciais para o médico, tal qual o aprendizado de como efetuar a assistência ao parto normal, a instrumentação cirúrgica, as técnicas de sutura e o atendimento clínico humanizado e multiprofissional completo da mulher. A realidade vivenciada em consonância com a vivência local possibilita o reconhecimento de diversas realidades e a aplicabilidade eficiente dos conhecimentos adquiridos. **Resultados:** Compreende-se que o cenário prático do estágio extracurricular fomentou no acadêmico a destreza necessária à prática médica pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação generalista e humanista, além de contribuir com o desenvolvimento de um olhar crítico e necessário sobre a diversidade da saúde da população. **Conclusões ou recomendações:** Diante disso, entende-se que a variedade de espaços práticos permite ao estudante desenvolver a competência de habilmente lidar com os mais diversos cenários de saúde os quais farão parte do seu futuro profissional.

TICS E Educação Médica: A Experiência da Construção de Um Curso On-Line de Saúde Coletiva como Metodologia Complementar de Aprendizado

Pablo Phillipe Cândido dos Santos; Jackson Colares da Silva
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A integração e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o desenvolvimento de metodologias mediáticas para educação e a popularização do acesso à internet fixa e móvel tem provocado mudanças de paradigmas no âmbito da formação superior médica. Nesse cenário, a EaD tem se destacado ao permitir a criação de cursos personalizados que respeitem o ritmo de aprendizagem, tenham flexibilidade quanto ao espaço e tempo dedicado, que incrementem o ensino e a aprendizagem, e criem oportunidades de formação customizada. **Objetivos:** Desenvolver um curso on-line da disciplina Saúde Coletiva para ser utilizado pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Relato de experiência:** A metodologia utilizada foi o Design-Based Research (DBR), que objetiva melhorar as práticas educacionais através da análise iterativa, design, desenvolvimento e implementação, com base na colaboração entre pesquisadores e profissionais em ambientes do mundo real. No desenvolvimento deste projeto, realizamos uma imersão na literatura relativa à aprendizagem mediada por TICs e utilizamos diferentes ferramentas para a criação do curso. **Resultados:** Utilizou-se o MoodleCloud como ambiente virtual de aprendizagem, selecionamos textos e vídeos sobre o tema "Saúde Coletiva" como bibliografia complementar, e foram criadas videoaulas e exercícios avaliativos sobre as temáticas pré-definidas: Saúde Pública no contexto internacional e o Contexto da Saúde Coletiva; História da Saúde Pública no Brasil e a Reforma Sanitária; Sistema Único de Saúde I: Lei 8.080/90; Lei 8.142/90 e Controle Social; Decreto 7.508/11; Rede de Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde II: NOBS e NOAS; Pacto pela Saúde; e Financiamento do SUS e Emenda 29. **Conclusões ou recomendações:** O desenvolvimento de um curso on-line de Saúde Coletiva irá permitir aos alunos ter acesso a uma nova modalidade de aprendizagem que se encaixe melhor ao seu ritmo individual, criando oportunidades de formação customizada que resultarão na melhoria do seu desempenho acadêmico.

Cartografia Inical do Pet Saúde: Os Desafios da Interprofissionalidade na Formação Médica

Yago Costa Andrade; Cristina Espindola Sedlmaier; Leandro Vairo Luiza Magalhães Zamith; Ana Maria pereira Brasilio de Araújo
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O presente trabalho é uma cartografia inicial do Programa de Ensino pelo Trabalho (PET Saúde) Interprofissionalidade no UNIFESO e seus efeitos na formação médica. Nele, retratamos os caminhos percorridos nos primeiros meses de programa e impactos na formação médica. A cartografia como método de mapeamento identifica os movimentos biopsicossociais acontecidos do território de saúde, que é também existencial. No curso de medicina, o programa toma a dimensão de integrar ensino-trabalho-comunidade, na temática "Integrando Vidas", por se desenvolver no Bairro Fazenda Ermitage, que atende 1600 famílias de Teresópolis que foram duramente atingidas pela perda de suas moradias e histórias nas chuvas ocorridas em 2011. O PET SAÚDE no contexto da Interprofissionalidade impulsiona e catalisa as atividades da parceria com o Município, a partir do COAPES. **Objetivos:** Descrever os desafios da interprofissionalidade na educação médica. Usar os achados do PET SAUDE como estimuladores do trabalho interprofissional na formação médica. **Relato de experiência:** No final de 2018, com a seleção de preceptores, advindos da rede municipal de saúde, tutores, coordenadores e estudantes para a vinculação no PET SAUDE, foi forte a movimentação no curso de medicina, como possibilidade de se atuar no contexto da Interprofissionalidade. A partir do curso de Educação Interprofissional, oferecido na plataforma AVA-SUS, fomos estimulados à temática. O trabalho desenvolvido no território da Fazenda Ermitage, de início, foi a ambientação, a observação participante e identificação dos potenciais problemas de saúde da população. Identificamos também que diferentes sentimentos frente à tragédia natural, que levaram além de vidas, histórias, hábitos e afetos, eram trazidos pelos moradores nos encontros. Como território de saúde e existencial, trouxe a imperiosa necessidade para atuarmos em equipe, junto aos demais estudantes da área saúde. Ao cartografar as fragilidades sociais e sanitárias, identificamos na população idosa, a partir de demandas da comunidade, a prioridade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A qualificação dos moradores para o uso da coleta seletiva de resíduos também se apresentou como importante demanda no cronograma de ações que iniciamos. O cuidado é todas as ações no território estimulem o contato interpessoal, na valorização do acolhimento e vínculo na continuidade das ações de saúde. Além de reconhecer que a Educação Permanente inicia-se como importante espaço de encontro interprofissional dos envolvidos, agregando ensino e serviço. **Resultados:** O uso da cartografia nos fez perceber as necessidades e desafios de se integrar com outras profissões,

o que é discutido na EP. Pela EP, os espaços de intercessão Interprofissional começaram a ser estimulados, embora os saberes e práticas se encontrem muito segmentados em currículos, cargas horarias e em disputas por formas de conceber o cuidado em saúde. Para nós, médicos em formação, a interprofissionalidade, pelo PET SAÚDE, se põe em ação no ambiento do ensino, do trabalho, da comunidade, embora muito se tenha a fazer. **Conclusões ou recomendações:** Por meio do PET SAÚDE pensamos que o ensino médico pode estimular o estudante a integrar-se com os olhares e saberes de outros profissionais. Com estas competências colaborativas, ampliam-se a qualificação da formação médica e do cuidado em saúde.

Relato de Experiência: Ensino de ATLS em Escola Pública em Belém

Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O ATLS (Suporte avançado de vida ao trauma) é um protocolo Norte Americano que permite uma abordagem simplificada, completa e padronizada à vítima do trauma. Ele se baseia na sequência de ações: ABCDE, em que na letra A se avalia Via aérea e coluna cervical, na letra B respiração, letra C circulação, letra D disfunção neurológica e letra E exposição e prevenção de hipotermia. Esta ordem permite o manejo mais precoce das primeiras causas de morte do paciente, ou seja, busca corrigir primeiro aquilo que mais facilmente levá-lo-á à óbito, aumentando sua sobrevida. Este protocolo é ensinado nas escolas médicas, bem como à outros profissionais de saúde, contudo, nota-se que no momento do trauma existem muitos leigos próximos, que podem proceder de alguns passos simplificados do ATLS até a chegada da equipe médica, no intuito de evitar o óbito do paciente. Sendo assim, justifica-se a realização de uma capacitação com a população leiga acerca de passos básicos do ATLS, como prevenção de movimentos cervicais que poderiam gerar mais danos, manutenção da perveidade da vida aérea, tamponamentos em sangramentos, entre outros, os quais podem ter repercussão essencial na sobrevida do paciente antes da chegada da equipe médica. **Objetivos:** Capacitar estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Belém acerca do ATLS (Suporte Avançado de Vida no Trauma). **Relato de experiência:** Foram realizadas duas capacitações para os 15 monitores, acerca do protocolo ATLS (Suporte Avançado de Vida ao Trauma), sendo uma teórica e uma prática, com o orientador da Liga Acadêmica. Posteriormente à isso, foi realizada extensão universitária abordando o ATLS em uma Escola Pública de Belém, para alunos do ensino Médio. A extensão foi dividida em três momentos. Inicialmente foi ministrada uma aula teórica pelos monitores, explicando os passos do protocolo, além de tirar dúvidas dos alunos. Posteriormente o grupo de alunos foi dividido em 5 grupos, cada um com 3 monitores, sendo realizada uma exposição prática dos passos do protocolo, apresentação de materiais e manejo do paciente. Após as exposições prática e teórica, os monitores sugeriram situações, para que os alunos simulassem em bonecos os passos aprendidos durante as aulas prática e teórica. Dessa forma, todos os alunos puderam praticar e tirar suas dúvidas com os monitores. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos relataram uma ótima experiência com a capacitação, relatando ter aprendido passos básicos para cuidado de pacientes traumatizados antes da chegada da equipe médica. Além disso, destacaram de forma positiva a atividade prática, com oportunidade de todos os alunos treinarem e tirarem suas dúvidas. Por parte dos monitores notou-se que os alunos estavam bem interessados, bem como apresentaram grande evolução durante a prática, aprendendo de forma eficiente a imobilização cervical, o tamponamento, entre outras técnicas que auxiliariam no aumento da sobrevida do paciente até chegada da equipe médica. **Conclusões ou recomendações**: Sendo assim, atividades de capacitação à população leiga sobre assuntos de Urgência e Emergência mostra-se de grande valia, permitindo-as realizar manobras simples, capazes de manter a vida das vítimas do trauma até a chegada da equipe médica, bem como minimizar os danos.

Ensinando a Abordagem do Choque Pediátrico através da Metodologia Ativa: um Relato de Experiência

Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: Atualmente, o cenário acadêmico exige novas abordagens de ensinoaprendizagem, exigindo que o papel do professor seja reinventado. Isto é reforçado pelo Ministério da Educação, que salienta a importância de simulações de realidade na formação médica, associada ao desenvolvimento de capacidade crítica do egresso. **Objetivos:** Apresentar o método TBL junto da simulação para o ensino do assunto choque pediátrico para acadêmicos do 5º período do curso de medicina. **Relato de experiência:** Durante a aula anterior à relatada, foi solicitado que os alunos realizassem o estudo prévio sobre choque pediátrico. No dia da aula, os alunos responderam a um pré-teste individual de cinco questões. Em seguida,

foram divididos em 6 grupos, discutiram sobre as mesmas perguntas e chegaram às respostas consideradas adequadas. Ao final desta parte, o questionário foi debatido por toda a turma junto das professoras, aonde as respostas corretas foram apresentadas e justificadas pelas docentes. Caso discordassem, os discentes possuíam o direito de contestação das respostas. No momento seguinte, foram apresentadas quatro simulações, abordando os choques hipovolêmico, obstrutivo, séptico e anafilático. Cada caso estava montado em um consultório simulado, e em cada um se encontrava um professor ou um monitor, para adequada condução da simulação, que tinha duração de 30 minutos. Nestas estações, os mesmos grupos eram apresentados aos casos clínicos, devendo realizar o atendimento inicial ao paciente, diagnóstico e adequado tratamento. Cada estação estava construída de forma a tomar diferentes rumos de acordo com as condutas dos alunos. Ao final da aula, foi realizada reflexão sobre as dinâmicas, o conhecimento consolidado e as condutas tomadas naquela manhã. **Reflexão sobre a experiência:** A realização de simulações clínicas semelhantes à realidade garante maior segurança na atuação profissional. Além disso, exige dos discentes a desenvoltura de liderança de equipes, competência essencial para um médico. Há, também, a maior retenção do aprendizado ao exigir a aplicação do estudo previamente realizado. Em adição, a possibilidade de contestar as respostas do pré-teste viabiliza maior reflexão sobre o conteúdo ministrado. **Conclusões ou recomendações:** Metodologias ativas são efetivas no desenvolvimento de senso de responsabilidade e autonomia, assim como da habilidade de trabalhar em grupo. As maiores dificuldades se relacionaram com a identificação da doença e a comunicação interpessoal sob estresse. No entanto, estas podem ser minimizadas com o incentivo ao estudo prévio e discussões sobre as atitudes tomadas durante as simulações com a turma.

Importância da Prática de Habilidades Cirúrgicas no Processo de Aprendizagem e Capacitação de Estudantes de Medicina em Um Centro Universitário: Um Relato de Experiência

Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Juliana Santos Serrão de Castro; Thayná Caroline Moura Freire; Brenda Nazaré Gomes Andriolo
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O ensino da cirurgia baseia-se no ato de adquirir habilidades técnicas para realização de procedimentos que são, muitas vezes, cruciais para o um bom desfecho do processo saúde-doença do paciente. Por muitos anos este aprendizado esteve vinculado na observação do aluno de seu preceptor, processo hoje referido como método de ensino tradicional. Entretanto, diferentes vertentes pedagógicas passaram a questionar esta metodologia, abrindo espaço para outras que visam à participação ativa do aluno, propondo este como protagonista do processo ensinoaprendizagem, a fim de aperfeiçoar as habilidades dos graduandos. Este trabalho apresenta a importância da prática de habilidades cirúrgicas no processo de aprendizagem e capacitação de estudantes de medicina em um Centro Universitário, por meio de um relato de experiência. **Objetivos:** Relatar a importância da prática de habilidades cirúrgicas no processo de aprendizagem e capacitação de estudantes de medicina em um Centro Universitário. **Relato de experiência:** O ensino de habilidades cirúrgicas no curso de medicina do Centro Universitário da Amazônia ocorre por meio da metodologia de ensino da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL). Acontecendo duas vezes por semana, com uma carga horária diária de quatro horas, as habilidades em cirurgia são iniciadas com uma aula onde é exposto o conteúdo que deverá ser, posteriormente, praticado em laboratórios dedicados à essa finalidade. O uso deles é disponibilizado logo após a aula expositiva, ministrada por um dos diversos professores com competência para o ensinamento teórico e prático. No momento teórico, que ocorre na sala de aula, abrange-se, especialmente, questões de anatomia, fisiologia, patologia e experiencias profissionais vividas e contextualizadas pelos docentes. É, também, o momento onde os discentes podem sanar dúvidas à respeito do conteúdo que já foi estudado previamente. Juntas, as questões teóricas formam a base para o momento de prática que será aplicada e supervisionada pelos mesmos professores. No segundo momento, o prático, os discentes devem colocar em prática, por meio de simuladores realísticos, tudo o que foi abordado previamente. É, ainda, a ocasião onde os docentes analisam e avaliam por, por meio de um checklist, o que está sendo feito de forma individual e coletiva, observando se há estudo prévio e se as técnicas utilizadas estão de acordo com o senso profissional. **Reflexão sobre a experiência:** As aulas de habilidades cirúrgicas revelam a importância da prática cirúrgica no dia-a-dia do médico generalista, portanto, o conhecimento dos princípios e das técnicas são de crucial relevância para a urgência e emergência, tanto em um ambiente ambulatorial quanto cirúrgico hospitalar, o que é extremamente comum na vida desse profissional da saúde. Além disso, aborta a relação médico-paciente de forma integral e humanista, expressando, portanto, a importância da conexão entre profissional-paciente, preparando o primeiro, inclusive, para questões legais e jurídicas. **Conclusões ou recomendações:** Tanto a teoria quanto a prática das habilidades cirúrgicas fazem-se necessárias à vida do estudante, tendo em vista que as diversas possibilidades abordam a necessidade do conhecimento acerca desse eixo, indicando uma prévia do que o docente em questão deve esperar para a futura vida profissional.

Simulação Realística como Estratégia de Ensino para a Visita Domiciliar

Rodrigo Magri Bernardes; Larissa Horta Esper; Daniela Santos de Lourenço Borim; Tatiana Longo Borges; Mariangela Carletti Queluz
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Introdução: A simulação realística em cursos da saúde favorece a formação e capacitação profissional, aprendizado de habilidades, tomada de decisões, liderança, redução de erros e eventos adversos. A visita domiciliar é uma importante tecnologia no cuidado à saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, que tem sido. No ensino médico, novos contextos têm sido utilizados e enfatizados, entre eles, a visita domiciliar, que para ser efetivada é necessário o desenvolvimento de habilidade de comunicação e identificação das necessidades de saúde do indivíduo e comunidade. Sabe-se que tais habilidades são competências que o estudante de medicina deve desenvolver ao longo da formação, conforme apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Objetivos:** Descrever o uso da simulação realística como estratégia de ensino no desenvolvimento de competências do estudante de medicina para a visita domiciliar. **Métodos:** A atividade foi desenvolvida no Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, durante a disciplina de Saúde da Família I, com 80 estudantes do primeiro semestre do curso, antes da primeira visita domiciliar em campo de estágio. Foi oferecido aos estudantes, material de apoio para estudo prévio. Foram construídos dois cenários. O primeiro foi de uma família residente há anos na microárea de abrangência de uma unidade básica, em que a paciente não aderia ao tratamento e apresentava resistência à visita domiciliar. O segundo, foi de uma família nova na microárea que precisava de planejamento familiar, devido à dificuldade com métodos contraceptivos. Para a construção dos cenários no laboratório de simulação, foram utilizados móveis domésticos, atores e transmissão de vídeo para embasar o debriefing com os estudantes que não participaram ativamente do cenário. Os objetivos dos cenários foram desenvolver habilidade de comunicação e estabelecimento de vínculo com profissionais e unidade de saúde. Após a finalização dos cenários, foi realizado o debriefing. **Resultados:** Após os cenários, os sentimentos, pontos fortes e oportunidades de melhorias foram discutidos. Após o primeiro cenário, os estudantes relataram sentir medo, ansiedade, insegurança e nervosismo. Como pontos fortes, relataram o uso de perguntas norteadoras, por meio de um roteiro. Como oportunidades de melhoria, apontaram o empenho no estabelecimento de vínculo e a comunicação para identificar necessidades de saúde. O roteiro norteador apareceu também como fator dificultador da interação, pois os estudantes ficaram limitados às perguntas do questionário. Após o segundo cenário, os estudantes relataram sentimentos amenos, por terem observado o primeiro. Em relação aos pontos fortes, destacaram o estabelecimento de vínculo com o profissional e com a unidade de saúde, identificação de necessidade de planejamento familiar e entrevista direcionada pelo roteiro, porém sem se prenderem somente às perguntas do questionário. Como oportunidade de melhoria, apontaram a necessidade de conhecer recursos da unidade de saúde antes da visita domiciliar. Os estudantes avaliaram a estratégia de ensino de forma positiva e afirmaram maior preparo e confiança para a primeira visita domiciliar, em campo de estágio. **Conclusões:** A simulação realística desponta como estratégia de ensino relevante, desde o início da formação do médico e em diversos contextos como na atenção primária em saúde.

Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração dee Um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia

José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: A empatia é uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender a perspectiva do outro. Trata-se de habilidade intelectual a ser aprendida e representa um dos domínios da inteligência emocional. Envolve três componentes: o afetivo, o cognitivo e um regulador das emoções. A empatia é associada a maior capacidade para resolução de problemas, menor impulsividade, redução da delinquência, dos conflitos de grupo e estigma. Muito se discute sobre métodos para ensinar empatia em ambientes assistenciais, uma vez que é necessário associar ensino e assistência em um mesmo momento. **Objetivos:** Elaborar um instrumento para o ensino e prática da habilidade de empatia nos cenários de ensino em saúde, denominado Mapa de Empatia em Saúde (MES). **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva para elaboração do MES, com 3 fases: (1) Adaptação do mapa da empatia (2) Adequação do conteúdo do instrumento realizado por professores de ambulatório da Universidade José do Rosário Vellano, durante capacitação docente (3) Avaliação do conteúdo e da exequibilidade do instrumento utilizando a técnica do grupo focal. A amostra do grupo focal foi selecionada por conveniência e teve como critérios de inclusão ao estudo, indivíduos que tinham conhecimento e vivência com o tema da empatia, pertencentes a serviços diferentes, de diversas faixas etárias e gêneros. **Resultados:** Após discussão em grupos, os professores de ambulatório concluíram tratar-se de uma proposta inovadora, porém para a exequibilidade da utilização do instrumento, no cenário de ensino em saúde, seria necessário a adequação dos termos de modo a evidenciar os componentes da empatia, facilitando

sua utilização pelo estudante. No grupo focal o debate permitiu reestruturação do instrumento, de acordo com consenso obtido, adaptando-o de forma mais objetiva para o desenvolvimento de empatia em estudantes ou profissionais da área da saúde. **Conclusões:** O MES foi considerado pelos participantes, uma ferramenta educacional com grande potencial, no que tange ao estímulo do desenvolvimento de empatia, com abrangência de utilização em vários cenários de ensino na área da saúde.

Comparação de Metodologias em Técnicas de Habilidades Médicas

Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Gabriel de Lima Araújo; Olivia Gabriela de Jesus Domingos; Kleriene Vilela Gomes Souza
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Devido ao fenômeno de globalização, muito tem se discutido sobre métodos de ensino mais eficazes, fazendo com que haja constante avaliação das metodologias hoje utilizadas. Em decorrência disto, a prática da Educação Médica Baseada em Simulação utilizando robôs, bonecos e simuladores já é uma realidade em muitas universidades e oferece treinamento assistido que possibilita aprendizado mais consistente. Entretanto, para que o estudante tenha um bom desenvolvimento educacional é preciso que as metodologias sejam bem aplicadas, por isso esse trabalho se propôs a identificar qual a melhor metodologia no ensino de técnicas médicas através da avaliação de um curso oferecido pelo Laboratório de Simulação. **Objetivos:** Calcular e comparar a efetividade de diferentes metodologias para o ensino de técnicas médicas em procedimentos de intubação orotraqueal, acesso venoso periférico e central e ressuscitação cardiopulmonar. **Relato de experiência:** Durante o mês de março de 2019 foi realizado um curso de extensão-atualização em habilidades médicas no laboratório de simulação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso. Os temas das aulas foram: acesso venoso central, acesso venoso periférico, intubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar. Foram contabilizados 24 inscritos, que posteriormente foram divididos em turmas A e B. A metodologia utilizada era composta por uma aula teórica ou prática seguida de uma avaliação. A turma A teve primeiro a aula teórica, seguida da 1ª avaliação e em seguida a aula prática e a 2ª avaliação e a turma B primeiro a aula prática e 1ª avaliação, em seguida a aula teórica e 2ª avaliação. Ao final das atividades foram mensurados os resultados das avaliações para realizar a comparação das metodologias utilizando a 1ª avaliação e analisar o rendimento dos estudantes utilizando a 2ª avaliação. **Resultados:** A análise sobre a melhor metodologia para o ensino das técnicas médicas é de grande valia para para o ensino médico em si. Com a aplicação do curso foi possível perceber os pontos fortes e fracos de cada método: com a aula teórica, o aluno não tinha a oportunidade de ver/tocar nos materiais necessários e muitos na hora de utilizá-los o faziam de maneira errônea; nas aulas práticas o rendimento foi superior, porém ainda persistiam algumas dúvidas de caráter teórico, principalmente sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos. **Conclusões ou recomendações:** O processo de educar deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos. No caso da experiência realizada na nossa universidade fica claro que o ensino pautado na prática e teoria proporcionou melhores resultados de aprendizagem finais. Dentre as metodologias, o grupo A quando comparado com o B obteve pior rendimento após a primeira avaliação. Porém após ambas as avaliações pudemos observar que o rendimento foi semelhante em ambos os grupos, chegando próximo a 100%. Ou seja, o ideal para o ensino de técnicas médicas é que as metodologias teórica e prática sejam aplicadas sempre de maneira associada, e preferivelmente, durante o mesmo período para que assim os conhecimentos sejam melhor aprendidos e fixados.

Relato de Experiência sob a Ótica da Problematização: como melhorar a Adesão a Terapia Medicamentosa em Pacientes em uso de Polifarmácia e dificuldades cognitivas?

Marina Paula Nobre Normando; Mauro Santos Raiol; Luiza Dalla Bernardina Flexa Ribeiro Pires; Juliana de Ponte Souza Pereira; Eliane Regine de Souza da Fonseca Valcacio
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: São fatores interferentes na adesão: faixa etária, complexidade da prescrição, cognição, diminuição da acuidade visual, baixa escolaridade, polifarmácia e eventos adversos. Segundo estudos, o aumento da expectativa de vida e o consequente aumento da multimorbidade e à maior disponibilidade de fármacos no mercado, intensifica a polifarmácia. Tendo em vista esta realidade, o Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) componente curricular do primeiro ao oitavo semestre, propicia ao aluno o contato com o cotidiano do paciente, através de visitas domiciliares, onde a relação de proximidade, favorece uma boa abordagem em relação a adesão aos tratamentos prescritos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos em construir estratégias de adesão, organizando as prescrições para uma paciente, portadora de diabetes mellitus –II, cuidadora

idosa não alfabetizada e também usuária de polifarmácia em uma ESF (Estratégia Saúde da Família). **Relato de experiência:** A experiência ocorreu no bairro da Guanabara, Ananindeua – PA, durante uma visita domiciliar por intermédio da Agente Comunitária de Saúde da região. M.A.S., mulher, mãe de três filhos, idosa, 70 anos de idade, aposentada, apresentava hipertensão, diabetes mellitus tipo 2 insulinodependente. Utilizava, além da insulina, cloridrato de propranolol, hidroclorotiazida, losartana e nifedipino. Uma das filhas também era diabética tipo 2 insulinodependente e apresentava quadro de saúde mental não esclarecido, o que a tornava dependente dos cuidados da mãe. Os demais filhos não se apresentaram para a consulta. Inicialmente, as receitas foram compiladas, refeitas, ajustando as doses e dentro das possibilidades financeiras da família, utilizando associação de medicamentos. Posteriormente, os alunos reuniram os medicamentos que se encontravam espalhados pela casa, descartaram os vencidos e de posse da relação de medicamentos que passariam a ser utilizados, confeccionaram caixas individuais, ilustradas com os nomes dos medicamentos exatamente como encontrados nas caixas e com as representações gráficas dos horários de utilização. **Resultados:** Com a realização e exposição da caixa ilustrada, esperamos maior adesão ao tratamento de pacientes com nível cognitivo baixo que fazem uso de muitos fármacos para controle de doenças crônicas, em que é indispensável o tratamento e acompanhamento médico. Além disso, foi percebida a necessidade da realização da visita domiciliar para integrar a ESF no cotidiano, e, na realidade da comunidade em que está inserida. O acordo com paciente e a garantia de que o tratamento proposto será eficaz também se fazem de extrema importância. **Conclusões ou recomendações:** Ao se analisar a situação apresentada no relato, percebeu-se, a importância da relação médico-paciente em situações onde o paciente apresente características individuais que prejudiquem a adesão ao tratamento proposto. O baixo nível de entendimento de suas patologias, o fato de ser cuidadora de sua filha, que apresenta quadro psiquiátrico não estabelecido, a dificuldade de organização de tomadas e utilização indevida de medicamentos que foram estabelecidos se constituem os principais fatores observados na experiência. Aos discentes, faz-se fulcral o aprendizado de um atendimento humanizado e de uma conduta terapêutica que seja acessível ao paciente, tanto pela produção da caixa – que servirá como exemplo para outros pacientes e médicos – quanto pela experiência de poder contribuir para a melhora do quadro descompensado que a paciente apresentava.

Júri Simulado como Estratégia Ativa de Ensino de Vigilância em Saúde

Beatriz Matos de Lima; Jéssica Yohanna Silva Soares; Igor Araújo Verri; Stefan Vilges de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no Brasil destacam que os profissionais de saúde devem estar aptos para realizar ações de promoção, prevenção, reabilitação e proteção em saúde, nas quais a vigilância em saúde desempenha papel fundamental. Logo, estudantes do quinto período de Medicina de uma Universidade Federal Brasileira, desenvolveram uma atividade de aplicação de conceitos relacionados ao tema vigilância em saúde. Este relato representa um júri simulado, articulado para permitir a participação dos integrantes da turma em uma discussão sobre o papel da vigilância. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na elaboração do Júri simulado que visa aplicar conceitos de Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Além de fomentar a discussão técnica sobre a atuação da Vigilância em Saúde. **Relato de experiência:** Na disciplina de Saúde Coletiva V, foi proposto um Júri Simulado tendo como situação problema o rompimento da barragem do município de Mariana em 2017 e os danos à saúde da população da área. O réu da ação foi a Vale Mineradora, o autor da ação foi a associação de moradores do Município e os juízes foram os docentes. Os alunos foram separados em: júri popular (12 alunos), escrivães (12 alunos), acusação (8 promotores públicos e 6 testemunhas), defesa (8 advogados e 6 testemunhas) e peritos (8 peritos – 4 acusando e 4 defendendo), com o objetivo de abarcar todos os sessenta discentes da turma. O julgamento se conduziu da seguinte forma: O juiz leu o objeto da acusação, depois os promotores tiveram 20 minutos para a primeira arguição, na sequência, os peritos tiveram 10 minutos para apresentar o relatório e, por fim, as testemunhas da acusação tiveram 10 minutos para apresentar os testemunhos. Logo após, a defesa teve as mesmas três fases para argumentação, fechando, uma rodada de discussão. No final, houve duas rodadas com os mesmos tempos. **Resultados:** Os grupos de defesa e acusação prepararam-se individualmente e selecionaram os integrantes que iriam participar do debate. Do total de 60 acadêmicos, 28 tiveram voz ativa na atividade, que durou 4 horas. Durante a discussão foram levantadas diversas questões relacionadas ao tema principal que era vigilância em saúde e seus âmbitos. Contudo, como o julgamento tinha um tema abrangente, os acadêmicos também apresentaram argumentos pautados em outras áreas do conhecimento, principalmente a legislativa e econômica, que apesar de terem enriquecido a discussão, levaram à um desvio do foco dos objetivos de aprendizagem. Ao final, 12 acadêmicos que compunham o júri se reuniram e chegaram a um consenso de que a defesa apresentou diversos argumentos válidos, no entanto, não aprofundou no tema da saúde, enquanto a acusação levantou melhor os agravos à saúde da população e o papel da vigilância, por isso, teve vitória. Assim, reiterou-se os objetivos de aprendizagem, que foram devidamente alcançados. **Conclusões ou recomendações:** As relevâncias das inúmeras atuações da vigilância foram reconhecidas e aplicadas pelos alunos em âmbito epidemiológico, sanitário e principalmente ambiental. A discussão técnica sobre o papel da vigilância em saúde foi bem fundamentada e os conceitos foram discutidos corretamente. Contudo, o enfoque dado às outras áreas afetadas no desastre da barragem gerou confusão no momento da votação da sentença.

Uso da Inversão de Papéis como Estratégia de Ensino de Psiquiatria em Currículo PBL

Mikael de Araújo Silva; Lízie Emanuelle Eulalio Brasileiro; Gerry Alex de Araújo Maia; George Dantas de Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A inversão de papéis é uma técnica de role-playing oriunda do Psicodrama e sua utilização como método de aprendizagem em Educação Médica é ainda pouco relatada na literatura. Em currículos baseados no método PBL (problem-based learning) a introdução do role playing potencializa o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. **Objetivos:** Descrever os resultados da utilização da inversão de papéis no ensino de conteúdos relacionados à psiquiatria em um currículo baseado no PBL. **Relato de Experiência:** Na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde é vigente o método PBL, os conteúdos de psiquiatria e saúde mental são trabalhados em um módulo chamado "Problemas Mentais e do Comportamento", incluído no 4º período do curso de Medicina. No semestre 2019.1, durante as 5 semanas de duração do módulo, foram realizadas 4 atividades baseadas em role playing, em pequenos grupos de cerca de 10 estudantes acompanhados por 1 ou 2 professores. Para as situações clínicas a serem simuladas, um aluno recebia um roteiro com informações sobre a história do paciente que ele simularia e o outro recebia um breve comando com informações básicas para adequar sua conduta como médico. Após o role playing, discutia-se o manejo clínico com os professores. Ao final do módulo, o desempenho de 38 estudantes foi avaliado por meio da OSCE (objective structured clinical examination) e tais resultados foram analisados para fins deste trabalho. **Resultados:** A estratégia de role playing foi muito bem aceita e elogiada pelos estudantes. Dentre as percepções observadas, os estudantes citaram como uma excelente estratégia para fixação do conteúdo visto e para treinamento de habilidades clínicas necessárias ao futuro exercício da medicina. A avaliação com o método OSCE consistiu de duas estações em que o estudante era orientado a realizar uma anamnese psiquiátrica com paciente simulado, sendo o desempenho global avaliado como insatisfatório, minimamente satisfatório ou satisfatório. Na primeira estação, tratava-se de um paciente com transtorno depressivo maior com comportamento suicida e 97% dos estudantes obtiveram desempenho minimamente satisfatório ou satisfatório. A outra estação envolvia a anamnese de paciente com esquizofrenia, observando-se 92% dos estudantes com desempenho minimamente satisfatório ou satisfatório. Além disso, foi levantado que a dramatização pode proporcionar uma oportunidade para alunos mais tímidos e ajudá-los a construir sua confiança. **Conclusões ou Recomendações:** A utilização do role playing com inversão de papéis mostrou-se efetiva em articulação com o método PBL, no sentido de promover um desempenho satisfatório dos estudantes em estações práticas sobre conteúdos da área de saúde mental. Esta técnica requer uma compreensão profunda dos temas trabalhados, seguida de identificação das ideias, preocupações e expectativas dos estudantes e pacientes. Tal fato, proporcionou uma evolução perceptível dos alunos quanto à desenvoltura na realização de anamnese e na comunicação efetiva com pacientes. Cabe pontuar, a necessidade de investigações mais amplas acerca do role-playing para a obtenção de dados mais fidedignos sobre seu valor na educação médica.

Estudo de Caso como Ferramenta da Aprendizagem Ativa na Saúde Coletiva

Sara dos Santos Rocha; Maria Thais de Andrade Calasans
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas problematizadoras é capaz de despertar no aluno a autonomia e associação com a realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) na identificação dos serviços de saúde, dos processos de hierarquização e dos fluxos da Rede Cegonha em Salvador-BA, por meio do estudo de casos, como metodologia ativa. **Relato de Experiência**: O componente Saúde Coletiva III do curso de medicina da EBMSP possui dois módulos como componentes – Saúde da Mulher e Saúde da Criança – e, em ambos, a Rede Cegonha (RC) apresenta-se como conteúdo programático. Após apresentação dessa Rede de Atenção em Saúde (RAS), nos dois módulos, e estudo prévio pelos alunos, foram apresentados três casos de crianças e três de gestantes com diferentes complexidades, que precisavam ser inseridos nos cuidados da Rede Cegonha, bem como seus roteiros específicos. Além disso, documentos impressos foram expostos em uma mesa e disponibilizados aos alunos, como: elenco de serviços de saúde existentes no município para o cuidado desses dois grupos específicos; mapa de vinculação às maternidades de referência de todo o território municipal; caderneta da gestante, caderneta da criança, ficha de referência e contra referência, bem como materiais complementares, como as diretrizes de estimulação precoce do Ministério da Saúde, o Manual de Triagem Neonatal e o protocolo de atenção à gestante com suspeita de Zika e à criança com microcefalia da Bahia. A turma foi dividida em seis grupos e, após assistirem a um vídeo sobre a RC, um caso foi entregue a cada

um deles. Para o cumprimento da tarefa/objetivo foi necessário acompanhar o roteiro e elaborar o fluxo dessa criança ou gestante na RAS, visando o cuidado integral. **Reflexão Sobre a Experiência:** Os grupos apresentaram o fluxo construído para o seu caso específico, possibilitando o aprendizado da RAS no município. A experiência apresentou pontos positivos quando foi capaz de estimular a autonomia dos alunos , à medida que a curiosidade foi despertada pela proximidade do caso à realidade e quando possibilitou a potencialização da aprendizagem com as discussões intragrupo, durante a construção dos fluxos, e intergrupos, no momento das apresentações, permitindo aos alunos conhecerem de forma mais ampla o que a Rede Cegonha em Salvador oferece para o cuidado materno-infantil. A principal dificuldade foi a falta de informações na web – primeira escolha dos alunos como meio de busca de informações – sobre os serviços de saúde da RAS. **Conclusões ou Recomendações:** Métodos ativos de aprendizagem com estudo de casos próximos da realidade são capazes de despertar o interesse na busca do conhecimento e desenvolver autonomia.

Aprendizado Supervisionado em Comunidade para Uma Formação Ética e Humanística: Um Relato de Experiência

Allana Moreira Silva Freire de Carvalho; Aline Silva Jerônimo; Amanda Thaysa de Oliveira Cruz
Faculdade Estácio de Juazeiro/Ba

Introdução: A adequação das escolas médicas às Diretrizes Curriculares tem sido um desafio necessário para a superação de uma lógica de formação médica fragmentada em especialidades, com foco nas doenças e tendo como principal cenário de prática os hospitais. Tal formação, distancia os alunos das necessidades da população e do sistema de saúde brasileiro, contribuindo pouco para a atuação com qualidade nos diversos cenários do SUS. A Faculdade Estácio de Juazeiro/BA se propõe a possibilitar uma formação médica em consonância com as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina. Na grade curricular do curso, os primeiros oito semestres são voltados para o aprendizado em comunidade através do eixo de Saúde da Família, com a inclusão de docentes e preceptores com formação em Medicina de Família. **Objetivos:** O presente trabalho busca relatar a experiência das docentes na construção da Disciplina de Saúde da Família III no curso de Medicina da Faculdade Estácio de Juazeiro/Ba. **Relato de Experiência:** A disciplina de Saúde da Família III, composta por atividades teóricas e práticas, e voltada para estudantes do terceiro semestre do curso de medicina, tem como lócus de aprendizado tanto a UBS quanto a comunidade. Para tanto, grupos de 6 alunos ficaram responsáveis por 3 a 5 famílias, selecionadas previamente pelo preceptor e que aceitavam receber as visitas dos alunos. Essas famílias eram escolhidas pela necessidade de um acompanhamento mais próximo, sendo compostas por pessoas de diferentes idades e condições de saúde, mas que em comum apresentavam vulnerabilidade social importante. As famílias eram visitadas juntamente com o Agente Comunitário de Saúde, buscando o estabelecimento de vínculos, compreensão das histórias de vida, determinantes sociais, processos de saúde e adoecimento, construção de casos complexos e itinerários terapêuticos mediante roteiros pré-estruturados. Além dessas atividades, os alunos acompanhavam os processos de trabalho dos membros da equipe e discutiam os casos das famílias com o preceptor e com a equipe do NASF-AB. **Reflexão Sobre a Experiência:** No início das atividades práticas os alunos se mostraram impactados e, por vezes, resistentes às realidades das famílias acompanhadas. À medida que se vinculavam e discutiam as experiências correlacionando com a teoria em sala de aula, conceitos como competência cultural, clínica ampliada e compartilhada, cuidado centrado nas pessoas, integralidade, humanização e interprofissionalidade, não só faziam sentido como eram experimentados na prática. Muitos alunos relataram a importância da experiência para compreenderem a complexidade do trabalho da APS, a necessidade de profissionais qualificados e a construção de uma nova forma de fazer medicina que eles desconheciam. **Conclusões ou Recomendações**: Apesar das dificuldades encontradas nos cenários de práticas, principalmente quanto à infraestrutura, sobrecarga das equipes e necessidade de formação continuada da preceptoria, as UBS e as comunidades adscritas foram espaços potentes para o aprendizado técnico e para o desenvolvimento de empatia, sensibilidade e responsabilidade pelos sujeitos acompanhados nas suas singularidades e histórias de vida. As experiências em comunidade e nas Unidade Básicas de Saúde são fundamentais para uma formação médica ampla, humana, responsável, crítica e reflexiva. No entanto, requer docentes e preceptores qualificados para o trabalho em Atenção Primária de modo a potencializar e dar significado ao aprendizado teórico e prático.

Análise Comparativa entre a Aplicação Das Metodologias Teórica e Prática para o Aprendizado da Técnica de Intubação no Ensino Médico

Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Thailor Dartora; Débora Caixeta Costa Camila Cardoso Marquez
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Com o advento da tecnologia, as instituições de ensino são desafiadas a criar novas metodologias pedagógicas para seus alunos e professores, propondo, além de aulas teóricas, aulas práticas para melhorar a retenção de conhecimento do aluno. Em pacientes críticos, a intubação orotraqueal (IOT) é considerada como um dos principais procedimentos potencialmente salvadores de vida. No entanto, como em qualquer outro procedimento, existem riscos e complicações em uma IOT, que podem ser evitados se a mesma for feita com técnica correta. Portanto, tendo em vista novas metodologias e a importância do tema, este estudo analisou qual o melhor método de aprendizado para a IOT, se abordagem teórica, prática ou a combinação das duas. **Objetivos:** O presente estudo visa analisar se a metodologia de simulação realística possui maior eficácia no aprendizado da técnica de intubação orotraqueal quando comparada a metodologia teórica. **Métodos:** Pesquisa experimental, controlada, randomizada, analítica-quantitativa. Realizou-se curso de Intubação Orotraqueal para alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso realizado no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica. Os participantes foram randomizados em duas turmas. A turma A assistiu à uma aula expositiva, depois simulou individual e separadamente o procedimento em manequim apropriado. Em seguida, assistiu à aula prática do procedimento e novamente executou a simulação. A turma B foi submetida às mesmas atividades, no entanto, com ordem invertida das metodologias das aulas. Durante as simulações, os participantes tiveram 6 minutos cada para realizar o procedimento e foram avaliados por meio de um check-list contendo os principais passos da técnica adequada, que foi aplicado pelos monitores do Laboratório previamente capacitados. **Resultados:** Com relação à turma A, após a aula teórica inicial, ao total, a média de acertos foi de 47,27% e somente 10% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. Ademais, apenas 10% tiveram sucesso na intubação e realizaram o procedimento no tempo adequado. Entretanto, após a aula prática realizada em seguida, a média de acertos foi de 79,54% e 80% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. Além disso, 80% tiveram sucesso na intubação e realizaram o procedimento no tempo adequado. Já com relação à turma B, após aula prática inicial, ao total, a média de acertos foi de 78,92% e 81,81% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. Ademais, 81,81% tiveram sucesso na intubação e realizaram o procedimento no tempo adequado. Contudo, após a aula teórica realizada em seguida, ao total, a média de acertos foi de 84,71% e 90,90% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. Além disso, 100% tiveram sucesso na intubação e 90,90% realizaram o procedimento no tempo adequado. **Conclusões**: Diante dos resultados apresentados pela avaliação das turmas A e B, considerando que os alunos do curso desconheciam a matéria em questão, foi demonstrado que a associação das duas metodologias apresenta um bom resultado, diferindo apenas na ordem de execução. A realização da atividade prática antes da aula teórica refere melhor desempenho por parte dos alunos. Entretanto, observou-se uma evolução melhor dos alunos que tiveram a aula teórica primeiro, seguida da aula prática.

Relato de Experiência: Exercício da Monitoria no Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará

Bruna Sousa Galvão
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: A monitoria, enquanto modalidade específica dentro da graduação, é um espaço de ensinoaprendizagem, fornecido por algumas universidades para aprimorar o processo de aquisição de conhecimento dos discentes, seja como aluno-monitor ou alunos não monitores. Como atividade complementar, esta permite o incremento pessoal e intelectual do monitor, assim como contribui no suporte dado aos alunos pelo Programa de Monitoria e, principalmente, na troca de conhecimentos, entre o professor orientador e o aluno participante do Programa, também agrega inúmeras oportunidades ao aluno-monitor e apresenta um caráter de obtenção de título importante para este. **Objetivos:** Relatar a experiência no exercício da monitoria no Laboratório Morfofuncional do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará. **Relato de Experiência:** A monitoria se dava da seguinte forma: 4h de acompanhamento da atividade docente no Laboratório, 1h de estudo pessoal para rever assuntos que eram repassados aos alunos, 1h de preparação de material e 2h de plantão de dúvidas, totalizando 8h semanais de desempenho da função. O acompanhamento da atividade docente era às terças-feiras, de 14h às 17h40, juntamente aos professores titulares da etapa: Nelson Elias Abrahão, Flávio Freire, Patrícia Brazão e Marta Maria Conceição Martins. Em teoria, apenas 1h de estudo pessoal e 1h de preparação de material seriam suficientes

para cumprir as obrigações semanais. Mas, ao analisar a necessidade dos alunos, a monitora dedicou mais que 2 horas semanais para essas atividades, tendo em vista, a responsabilidade de auxiliar os alunos e de sanar as dúvidas que estes eventualmente traziam aos plantões. Apesar da demanda ela conseguiu administrar os horários, cumprir com os seus deveres e, principalmente, tirar as dúvidas dos alunos que frequentavam os plantões e as aulas. A monitoria assumiu caráter de bolsa, e, foi desenvolvida por apenas uma aluna, o que a torna uma atividade de grande demanda pessoal. Foi percebida maior facilidade ao lidar com as matérias referentes ao laboratório morfofuncional do seu próprio semestre e assim melhor desempenho no fim do período. Ao longo dos meses, também, foi possível fornecer atividades de revisão aos alunos em véspera das provas práticas dos módulos de "Mente e Cérebro" e "Medicina Baseada em Evidências" através de ferramentas como o e-mail. **Reflexão Sobre a Experiência:** Os alunos avaliaram as atividades da monitoria como uma boa forma de avaliar seus conhecimentos para a prova e, posteriormente, comentaram ter obtido excelentes resultados nas provas graças as revisões que lhes foram propostas. A monitoria também proporcionou o compartilhamento de vontades e de desejos, de modo que a atividade da monitora com a turma no período incitou, nos alunos monitorados, o possível interesse pela monitoria. A monitoria, dessa forma, contribuiu, enquanto modalidade específica dentro da graduação. **Conclusões ou Recomendações**: A monitoria desenvolvida no Laboratório Morfofuncional do curso de Medicina do CESUPA foi uma experiência muito gratificante, tanto pela oportunidade de reforçar conteúdos vistos em semestres anteriores quanto pela experiência adquirida, tendo em vista o objetivo de exercer, no futuro, a docência. Apesar de o curso ser adepto à metodologia ativa de ensino, o PBL – Problem Based Learning, a ação do monitor durante o processo de aprendizagem se faz importante devido ao compartilhamento de experiências com os alunos, a fim de instruí-los quanto ao melhor aproveitamento dos recursos oferecidos no Laboratório Morfofuncional.

A Importância do Contato dos Alunos de Medicina com A População Em Situação de Rua Visando a Prática do Ensimo Médico mais Humanizado

Hyvina Paula Peres Duarte; Alan Souza Luz; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Vitor Nina de Lima
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A educação médica no Brasil tem sido desafiada a assumir um currículo comprometido com uma práxis humanizada. A temática ligada à humanização do ensino médico mostra-se relevante no contexto atual, uma vez que o atendimento no setor de saúde deve estar pautado na sensibilidade do profissional médico na prática cotidiana, a fim de perceber as particularidades e a realidade de cada paciente, sendo este fundamentado nos princípios da integralidade da assistência, da equidade e da igualdade entre os usuários. **Objetivos:** Conhecer e observar a realidade da equipe multiprofissional do "Consultório na Rua" que presta atendimento aos moradores em situação de rua que ficam ao entorno do mercado do Ver-o-Peso e áreas próximas. **Relato de experiência:** No dia 19 de novembro de 2018, os alunos do primeiro semestre do curso de medicina da UFPA fizeram uma visita ao ponto de atendimento às pessoas em situação de rua, localizado nos altos do Mercado da Carne, o qual pertence ao complexo do Ver-o-Peso, na cidade de Belém. A partir do relato de um médico, juntamente com uma equipe multiprofissional, foi possível compreender a atuação humanizada desses profissionais frente a população em situação de rua. Essa equipe faz a chamada "buscativa", ou seja, andam pelo mercado do Ver-o-Peso e pelas áreas próximas em busca de moradores em situação de rua que precisem de qualquer tipo de atendimento. A partir do "Consultório na Rua" é possível prestar um atendimento pautado na humanização para aqueles indivíduos que, além de sofrem com a discriminação por parte da sociedade, ainda vivem à margem do Sistema Único de Saúde. **Resultados**: Ao visitar o Consultório na Rua (CnaR), instituído pela Política Nacional de Atenção Básica, no Mercado da Carne Francisco Bolonha, foi possível perceber o quão complexa é realidade da população em situação de rua; essa complexidade se estende desde a relação do indivíduo consigo e com os outros até a relação destes com todas as questões sociais que cooperam para que essa realidade continue existindo. A população que faz da rua o seu lar, tornou-se vítima de um ciclo social de pobreza e de desigualdade que os distanciam das dimensões humanas, sendo estes extremamente vulneráveis às doenças e também a diversos tipos de violência. O tratamento prestado pela equipe do "Consultório na Rua" vai muito além da relação saúde doença, ou seja, segue uma lógica baseada na sensibilidade da humanização no cuidado com o outro, já que o conceito de saúde deve seguir um aspecto holístico para poder abranger o ser humano com todas as suas características e singularidades. Além disso, foi notório aos discentes perceber o engajamento médico dentro da atenção integral à saúde das pessoas que vivem à margem da sociedade, tendo a responsabilidade de tomar conhecimento de todos os aparatos legais que me permitiram garantir a essa população, assim como para qualquer outra que esteja à margem das políticas sociais, o direito à igualdade na assistência à saúde que lhes é garantido pela Carta Magna e também pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde e, dessa forma, promover a qualidade de vida que é um direito essencial de todos. **Conclusões ou recomendações**: A breve experiência dos discentes com a equipe do "Consultório na Rua" e com alguns moradores em situação de rua, mostrou-se totalmente importante para a construção de uma educação médica voltada para a construção de futuros profissionais mais humanizados e mais engajados com a execução de ações voltadas a garantir o direito à saúde das chamadas minorias e da população em geral.

Introdução da Avaliação de Múltiplas Fontes em Um Programa de Residência Médica em Pediatria da Região Norte

Kamylly Reina Carneiro de Mendonça; Aurimery Gomes Chermont; Leonardo Teixeira de Mendonça
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)/ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP)

Introdução: A formação dos médicos residentes (MR) orientados por competência profissional é um recurso de aprendizagem significativa com um formato de avaliação em desenvolvimento. A avaliação de múltiplas fontes (AMF) consiste em um instrumento de avaliação global do residente, fornecendo características como habilidades clínicas, comunicação pessoal e manejo do paciente. Mundialmente, existem diversos programas de residência médica (PRM) que passaram a utilizar métodos de AMF e o Mini-CEX como formato oficial, entretanto, no Brasil, existem poucos PRM que usam essas ferramentas de forma padronizada. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada na coleta de dados do projeto de mestrado "Proposta de utilização de método de avaliação da aquisição das competências em Pediatria pelos Residentes de Pediatria de uma Instituição de Saúde Pública da Amazônia" realizada no período de abril a julho de 2018. **Relato de experiência:** Ao introduzir este método no PRM, observou-se uma dificuldade entre os participantes em avaliar o próximo (críticas), podendo corresponder a uma característica histórico cultural, pois o formato de educação nacional não costuma trazer o feedback no processo de ensino (excetuando os cursos com metodologias ativas). Também foi detectado que os mais jovens demonstram maior insegurança na realização da autoavaliação e interpares o que reflete o perfil dos novos MR que entram nos PRM ainda sem compreender como usar a reflexão no ciclo de aprendizagem. Ocorreu, também, uma relutância de participação dos enfermeiros, o que deve mudar progressivamente, pois cada vez mais a equipe multiprofissional vem se tornando o pilar do sistema de saúde, com todos os membros possuindo igual importância. Com relação ao mini-CEX, observou-se que, para ser aceito pelos preceptores como método de avaliação, ainda se faz necessária a capacitação deste grupo de profissionais tanto no âmbito da aplicabilidade como no conhecimento da importância deste instrumento para a melhor avaliação do MR no ambiente real. Quanto aos familiares dos pacientes, apesar de receio em avaliar, a grande maioria mostrou-se satisfeita em poder contribuir com a formação do MR. **Resultados:** Apesar de o número médio de AMF por residente ter sido adequado (5,3), houve um discreto predomínio de avaliações realizadas pelos familiares dos pacientes. **Conclusões ou recomendações:** Trata-se de um método promissor, que traz para a formação do MR a participação dos pacientes, de pares, de outros profissionais da saúde e dos preceptores na avaliação da conquista de competências melhorando a qualificação para atender às demandas da população. No entanto, deve ser preferencialmente associado a capacitação de todos os envolvidos neste processo, através de treinamentos nos métodos de avaliação, enfatizando o feedback como forma de expor as dificuldades, aprimorar os pontos positivos e incorporar a visão crítica na formação destes profissionais.

A Importância e os Desafios da Monitoria de Habilidades Cirúrgicas No Curso De Medicina da UFPA: Um Relato de Experiência

Rayssa de Sousa Gois; João Bosco Lima Nascimento Júnior; Arthur Aboim Lima Pereira; Edson Yuzur Yasojima; Fabrício César Albuquerque Muniz
Universidade Federal do Pará

Introdução: A monitoria ou iniciação à docência, descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina como uma atividade complementar, é um método de ensino onde um aluno veterano, estando sob a superintendência do professor, auxilia na instrução do aluno que está presenciando a matéria pela primeira vez. Esta atividade compreende em atribuições pertinentes à atividade acadêmica regular as quais podem ser anamnese, exame físico, noções de técnica operatória, etc. **Objetivos:** Destacar a importância e os desafios da monitoria dentro da disciplina de Habilidades Cirúrgicas (HC) da faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. **Relato de experiência:** Ao longo do 6º ao 8º semestre, os acadêmicos tem encontros semanais com a matéria de HC, no qual há um período teórico seguido de um período prático com a presença dos monitores. Nesse encontro, os acadêmicos são divididos de 2 a 3 grupos com cerca de 6 a 7 alunos, onde é posto em prática o conhecimento adquirido durante a aula teórica. O monitor expõe o conteúdo prático aos alunos e após isso os supervisiona na realização dos procedimentos. A importância da monitoria de HC se dá pelo fato de ser uma matéria iminentemente prática, onde os alunos precisam treinar os conteúdos visto em sala de aula e sem a colaboração dos monitores os professores estariam sobrecarregados com a quantidade de estudantes para auxiliar. Já a principal dificuldade encontrada na realização da monitoria é a falta de insumos que faz com que a prática dos acadêmicos seja limitada pelo número de simuladores disponíveis. **Resultados:** Após as práticas com a monitoria, os acadêmicos têm condições de consolidar os conhecimentos de cada conteúdo visto durante as aulas e identificar os pontos mais importantes do conteúdo, estabelecendo um foco para o estudo direcionado. **Conclusões ou recomendações**: A monitoria de HC constitui metodologia eficaz e determinante de facilitação do estudo das técnicas operatórias durante a graduação de medicina, servindo como guarida ao aprimoramento do estudante.

Departamento de Humanidades como Estratégia Crítico-Reflexiva de Formação do Aluno de Medicina

Willian Alves dos Santos; Mariana Bteshe; Pamela Fernandes Silva de Freitas; Alexandra Candido Rosa Nogueira; Elisa Hypólito Montovani
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: É dever de um centro acadêmico estar atento às atuais questões que afetam a vida da comunidade – algo fundamental no curso de medicina, cujos alunos formados devem saber lidar com as especificidades da população de seu país. A partir dos sentimentos de invisibilidade e não representatividade, tal demanda levou à fundação do Departamento de Humanidades (DepHum), o qual passou a integrar o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming em 2018. O DepHum foi criado com o intuito de trabalhar temas subvalorizados na formação curricular, como a saúde da população negra, da comunidade LGBTQ e da mulher, visando acolher os estudantes e prepará-los para ter um olhar diferenciado para grupos considerados minorias e que constituem a maioria na sociedade e em atendimentos no SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção e da atuação do Departamento de Humanidades no centro acadêmico de medicina. Refletir sobre tal vivência à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Relato de experiência:** Em 2018, 6 estudantes da faculdade de medicina da UERJ, com base em suas vivências na universidade e na percepção da dinâmica das aulas, reuniram-se e constataram que temas importantes no que concerne às populações ditas minorias são pouco abordados na formação médica, inclusive em fluxo contrário ao que recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Por isso, fundaram o DepHum no mesmo ano. Inicialmente, o DepHum organizou-se em grupos de estudo para discussão de dissertações com foco na comunidade LGBTQ, realizando-se também rodas de conversa sobre o tema. Posteriormente, viu-se a necessidade de levar as discussões para além dos muros do centro acadêmico. Em agosto de 2018 fora realizado o I Simpósio de Invisibilidades em Saúde da Comunidade LGBTQ. O departamento atua também como mediador entre a direção da faculdade e centro acadêmico para elaboração de estratégias conjuntas na inclusão dos temas citados nas disciplinas da grade curricular. **Reflexão sobre a experiência:** Com a repercussão das atividades realizadas, destacando-se o simpósio, os integrantes do Dephum redigiram uma carta e a leram durante o Conselho Departamental, fazendo um apelo aos docentes e coordenadores por atenção às suas demandas. Com isso, reuniões com centro acadêmico e coordenação da faculdade abordaram a necessidade de transversalização das temáticas de populações negligenciadas em diferentes disciplinas. Também iniciou-se a discussão para construção de uma oficina de capacitação em saúde da população LGBTQ para docentes, ideia em evolução. Em 2019, o DepHum conquistou a parceria de coletivos e ligas acadêmicas, tendo trabalhado a questão da mulher a partir de rodas de conversa e do I Simpósio de Saúde Integral à Mulher. Recentemente, iniciou-se a parceria com a Liga de Clínica Médica para construção de um curso de libras para os alunos. **Conclusões ou recomendações:** O Departamento de Humanidades vem trabalhado de forma a conscientizar alunos e professores acerca da importância de recortes de gênero, raça e sexualidade dentro das disciplinas. Isso é essencial na prática médica, em que se devem tratar as individualidades de cada um, a sair da lógica branca, cis e heteronormativa da sociedade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo as quais o profissional deve dominar os conhecimentos de natureza biopsicossocial subjacentes à prática médica, bem como reconhecer a saúde como um direito de todos.

Consultorias: Alternativa Efetiva de Acompanhamento e Plano de Estudos Individualizado no Ensino Médico

Maria Inês Meira Dolfini; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Sueli Cristina Schadeck Zago; Telma Reginato Martins; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Introdução: O currículo não deve ser visto como um documento que prevê apenas conteúdo, mas que permita que o aluno transite por um processo de aprender a aprender, que o direciona na construção do seu conhecimento. Neste processo de ensinoaprendizagem, a avaliação propicia alguns momentos formativos. Entre eles, a devolutiva, a vista de prova, a revisão e a consultoria. Na tentativa da introdução de uma cultura onde o aluno ocupa o centro do seu próprio aprendizado, a consultoria permite que o aluno busque uma assessoria ou um suporte teórico e/ou prático com o professor, após levantar lacunas de aprendizagem individuais, previamente embasado em referências teóricas. **Objetivos:** Avaliar a importância da realização de consultorias no curso de Medicina de Presidente Prudente – SP. **Métodos:** A realização da pesquisa é autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob cadastro CAAE 58156816.2.0000.5515. Foram disponibilizados horários de consultorias definidos para todas as disciplinas do 1º semestre integrantes da Unidade de Aprendizagem Introdução ao Estudo da Medicina (Anatomia, Histologia, Bioquímica, Programa de Prática Médica I, Programa de Aproximação Progressiva à Prática I, Genética e Biologia Molecular, Comunicação em Saúde e Ética, Política e Sociedade) do curso de Medicina de Presidente Prudente. A escolha da disciplina e a procura pelo aluno foi por livre demanda. A análise dos dados foi realizada

por estatística descritiva e mediante correlação entre a procura por consultoria e o desempenho dos estudantes nas avaliações cognitivas bimestrais e semanas integradoras. **Resultados:** A disciplina de Bioquímica apresentou maior oferta de consultorias durante o semestre, seguida em ordem decrescente por Genética, Histologia e Anatomia. A disciplina de Bioquímica ofereceu o maior número de consultorias e apresentou queda de 5,0 % no índice de reprovas na disciplina no primeiro semestre de 2019, comparado com o 1º semestre de 2018, quando a consultoria ainda não havia sido implantada de maneira sistemática. As disciplinas que mais realizaram consultorias apresentaram um menor índice de reprovação, enquanto o inverso também foi observado. **Conclusões:** A consultoria é uma prática que está sendo cada vez mais aceita pelos discentes e docentes, criando uma cultura de construção de conhecimentos individuais e assessorias para suporte de dúvidas. Evidenciando que, o aluno, que permeia esse mecanismo, além de apresentar maior compromisso e melhor desempenho na disciplina, também se aproxima, com maior propriedade de conhecimentos que o embasam em sua futura profissão.

A Mídia Eletrônica e o Perfil de Estudo do Residente Médico

Julia Reimberg; Fabio Husemann Menezes; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri
Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A Residência Médica baseia-se no conceito de treinamento em serviço, aliando atividades assistenciais e de ensinoaprendizagem. Pela limitação advinda da carga horária e do grande volume de atividades assistenciais designado ao residente, a atividade assistencial acaba representando papel expressivamente majoritário durante a pós-graduação, restando pouco tempo às atividades complementares de ensino teórico para consolidação do conhecimento prático. Desta forma, as escolas médicas enfrentam atualmente o desafio de transmitir o conhecimento essencial à formação do especialista em um período limitado, de maneira sólida e efetiva. Nesse contexto, o e-learning, definido abrangentemente como um meio educacional fundamentado no uso da internet, mostra-se como ferramenta cada vez mais importante no contexto da Educação Médica. Palavras-chave: Educação médica; ensino; residência médica. **Objetivos:** Identificar o perfil de estudo e caracterizar como se dá o uso das mídias eletrônicas pelos médicos residentes das especialidades cirúrgicas. **Métodos:** Estudo de corte transversal feito através de questionário, o qual englobou os seguintes temas: formas de estudo e suportes utilizados, estratégia de estudo para exames futuros, administração do tempo e mídia digital. Este foi aplicado anonimamente, por meio de entrevista individual aos residentes da área cirúrgica do Hospital de Clínicas da UNICAMP que concordaram em participar voluntariamente do estudo. Para análise estatística foram utilizados os softwares SPSS – Statistical Package for the Social Sciences e GraphPad Prism e a correlação para análise pareada dos dados foi feita pelo coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância adotado para os testes estatísticos de $p<0.001$. **Resultados:** Houve um índice de resposta de 44,76%. A partir dos dados, observou-se que 87,2% dos residentes acreditam que seria interessante o uso associado do e-learning às aulas teóricas, sendo que 78,7% deles acreditam que as aulas presenciais são essenciais ao aprendizado na especialização. Além disso, 61,7% dos alunos relatam preferirem usar material impresso, contra 38,3% que preferem material digital. Sobre o tempo despendido com o uso de tecnologia, 45% deles afirmam utilizar mais de 3hs por dia para o uso da internet, contudo, 51% deles relatam dedicar menos de 3hs semanais ao estudo teórico de Cirurgia, 66% destinam menos de 3hs semanais para leitura de livros de medicina e 79% utilizam menos de 3hs para leitura de artigos científicos. É ainda interessante notar que, apesar de 91,5% dos entrevistados acreditarem que o e-learning é um eficiente método de ensino, 68% acreditam que aulas por videoconferência não são mais interessantes que aulas tradicionais. Os residentes foram então questionados sobre o uso da Plataforma Moodle, pois a Universidade onde este estudo foi desenvolvido utiliza-se dela para apoio ao ensino de Medicina, e foi revelado que apenas 57,4% dos alunos já usaram a Plataforma Moodle durante a sua formação e 53,1% dos alunos a veem como uma plataforma importante de ensino. **Conclusões:** A partir dessa pesquisa foi possível concluir que os residentes atribuem grande importância à tecnologia para a formação como especialistas, mas não a veem como substituta à metodologia tradicional de ensino e sim como complemento ao processo de ensinoaprendizagem.

A Importância da Participação e Promoção de Eventos Científicos para Médicos e Estudantes de Medicina

Maria Eugenia Alcântara Albano; Artur Carvalho Lima; João Igor da Costa Gomes; Júlia Alves Nascimento Rodrigues; Valéria Ferreira Garcez
Centro Universitário Maringá

Introdução: Eventos científicos são fontes convergentes e atualizadas de conhecimento. Para Paz et.al. (2014), reúnem especialistas, estudantes e outros grupos com interesses em comum, tornando-se um importante espaço de discussão e divulgação de pesquisas em uma determinada especialidade, bem como promovem a integração cultural, científica e de ensino – pontos importantes no crescimento pessoal e profissional. Desta forma, em 2018 a International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA Brazil) realizou o Congresso Brasileiro Médico Estudantil de Habilidades Médicas (COBHAM). Este, idealizado e executado por estudantes de medicina e profissionais da área da saúde. **Objetivos:** Relatar a importância de eventos científicos no crescimento pessoal e profissional de médicos e estudantes de medicina. **Relato de Experiência**: A primeira edição do COBHAM aconteceu em Natal, Rio Grande do Norte, em março de 2018. O evento ocorreu em três dias, sendo estruturado com palestras expositivas, treinamento dinâmico de pequenos grupos e apresentação de trabalhos científicos em formato oral e pôster. A banca avaliadora contou com professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e médicos que foram filiados à IFMSA Brazil em sua formação acadêmica. A estruturação foi feita por estudantes de medicina membros da Diretoria Executiva da IFMSA Brazil e Comitê Organizador, bem como profissionais da área da saúde e professores da UFRN. Além disso, contou com convidados da Organização das Nações Unidas (ONU) Brasil, Federação Médica Brasileira (FMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM) que palestraram acerca de temáticas envolvendo habilidades médicas. **Resultados:** O evento comportou cerca de 150 participantes e recebeu 74 submissões de trabalhos científicos de todo o país. Destes, 33 foram selecionados e apresentados no formato pôster, enquanto cinco foram aprovados e apresentados de forma oral. Todos os trabalhos científicos receberam certificação e foram publicados nos anais da editora da UFRN. Além disso, os participantes e palestrantes também receberam certificação. Outrossim, otimizar a transmissão do conhecimento, mesclando palestras expositivas e treinamentos em grupo, surtiu um efeito positivo no aproveitamento dos participantes no congresso. Estes relataram que o formato dinâmico permitiu melhor retenção do aprendizado e tornou o evento menos cansativo. Não obstante, devido ao sucesso da primeira edição, em março de 2019 ocorreu o II COBHAM em Campinas, São Paulo. **Conclusões ou Recomendações:** A participação em eventos científicos, sobretudo no COBHAM, proporciona atualização profissional e acadêmica, bem como oferece um universo de conhecimentos sobre temáticas especializadas no assunto, desenvolvimento de habilidades e pesquisas científicas modernas sobre o tema. Outrossim, possibilita aprimoramento do currículo, tanto pelo desenvolvimento científico e de ensino, quanto pela certificação e publicação nesses eventos. Desta forma, tanto participar quanto organizar um congresso, traz ao médico e ao estudante de medicina oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A Relevância da Territorialização no Trabalho Médico Percebida Através da Vivência Integrada na Comunidade

Mikael de Araújo Silva; Aline Patrícia dos Santos Bezerra; Ezequiel Lucas de Lemos Sena; Gerry Alex de Araújo Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental, tanto para os profissionais de saúde quanto para a população, que o atendimento seja realizado de forma integral e hierárquico. Assim, a territorialização pode ser entendida como o processo de apropriação do espaço, permitindo que sejam identificados os determinantes sociais em saúde (DSS) e sendo capaz de influenciar profundamente a conduta médica. **Objetivos:** Relatar as percepções dos discentes do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM) sobre a relação do território com as enfermidades apresentadas pelos usuários da unidade básica de saúde (UBS), a influência da territorialização no trabalho médico e os possíveis desdobramentos desse processo na formação médica. **Relato de Experiência:** Através da inserção dos estudantes de medicina na comunidade pelo módulo de vivência integrada na comunidade (VIC), algo semelhante a um internato longitudinal, em que os estudantes permanecem um mês inteiro imersos no serviço de saúde, pode-se realizar o processo de territorialização. Os autores foram designados a contribuir para a UBS Nair Dantas de Brito, no bairro Boa Passagem na cidade de Caicó-RN. Por meio de caminhadas na área citada com os agentes comunitários de saúde (ACS), buscou-se identificar, registrar e conhecer aspectos sociais e ambientais relevantes no processo saúde-doença da população e, posteriormente, houve acompanhamento de consultas médicas e de enfermagem na UBS supracitada. **Resultados:** Percebeu-se a importância da territorialização durante o acompanhamento da atividade médica, pois, nesse momento, fez-se necessário o conhecimento dos DSSs do bairro para a promoção da saúde, formulação adequada de alguns diagnósticos e estabelecimento de uma terapia adequada, possibilitando o

atendimento integral ao paciente. A exemplo disso, foi possível relacionar claramente os sinais de um usuário com larva migrans cutânea à região do bairro em que ele reside. Ademais, relaciona-se o desenvolvimento dos alunos tanto na apropriação de conteúdos teóricos quanto no ganho de habilidades práticas com a imersão dos estudantes no serviço de saúde desde o segundo período, expondo-os às mais diversas situações possíveis ao longo do curso. **Conclusões ou Recomendações:** Destarte, o processo de territorialização de determinada região se mostra um passo fundamental até o correto raciocínio médico, porque todo o contexto social do indivíduo, o qual pode acarretar condições desfavoráveis à sua saúde, já pode ser previamente conhecido. Além disso, a inserção dos alunos de medicina no serviço de saúde pela VIC proporciona a reflexão precoce deles sobre a relevância de processos de trabalho como a territorialização, ajudando na formação de futuros profissionais mais preparados e cientes de estratégias para otimizar o atendimento.

Metodologias Alternativas como estratégias de Aprendizagem de mecanismos Bioquímicos, a "corrida do Conhecimento"

Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi; José Eduardo Baroneza; Brandon Vidal de Souza; Sthéfany Costa Alves
Universidade de Brasília

Introdução: As metodologias de aprendizagem, têm sido alvo de questionamentos e pesquisas, pois, segundo pesquisadores da área, não há um método fixo, capacitado em sanar a complexidade de processos educativos. Habitualmente, o ensino é ministrado por meio de escrita, oratória e audiovisual. Porém, tais métodos ainda não proporcionam um ensino equilibrado, com exercícios dinâmicos e informação contextualizada, que garantem uma melhor forma de aprender. O aprendizado pautado na auto iniciativa, envolvendo esferas afetivas e intelectuais, torna-se mais sólido e duradouro. Sendo assim, fica clara a importância de metodologias alternativas na aproximação do estudante ao conteúdo, fazendo dele o responsável por seu próprio aprendizado. **Objetivos:** Introdução de metodologias alternativas no processo de aprendizagem de Bioquímica, no curso de medicina, visando, por meio de estratégias lúdicas, alcançar uma aprendizagem significativa do conteúdo. **Métodos:** Foi aplicado um jogo de tabuleiro, denominado "Corrida do Conhecimento", com os alunos do primeiro semestre do curso de medicina. O jogo era composto por um tabuleiro, cartas (com perguntas a respeito do conteúdo da disciplina Bioquímica e Biofísica Médica), carros de brinquedo e dado. A turma foi dividida em cinco grupos de nove alunos, sendo que em cada grupo haveria a formação de quatro duplas, cada uma representada por um carrinho, e um juiz. Os carrinhos eram colocados na linha de partida e conforme respondiam corretamente à pergunta contida na carta que sorteavam do monte de cartas, eles lançavam o dado e podiam avançar as casinhas correspondentes ao número sorteado no dado. O juiz, de cada grupo, possuía o gabarito para avaliação das respostas. Vencia o jogo quem alcançasse primeiro a linha de chegada. Os alunos foram convidados a responder a um questionário com o propósito de avaliar a motivação e a percepção da aprendizagem em dois momentos distintos: 1. após a aula expositiva e 2. após o jogo educativo proposto. Os dados coletados foram tabulados e avaliados por meio do teste Exato de Fisher com a extensão Freeman-Halton (i.c. 95%). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UnB. **Resultados:** A comparação entre aula expositiva e atividade lúdica, avaliada pelo questionário aplicado, revelou preferência pela atividade lúdica. Os pontos ressaltados denotam estimulo de diálogo entre os discentes e comunhão em equipe na resolutividade de atividades (55% Vs. 40% respectivamente), motivação para estudar o conteúdo (40% Vs. 36% respectivamente) e ensinar, perdurar o conhecimento pelo interesse instigado (73% Vs. 30% respectivamente) e, por último, confiança para acertar maior quantidade de questões (15% Vs. 27% respectivamente). No entanto, a preferência por metodologias ativas em comparação as aulas expositivas, não foi significante ($p \leq 0,05$). Por fim, a grande proporção dos discentes ratificam a aprendizagem domiciliar com maiores ganhos de conhecimento. **Conclusões**: A experiência de utilização de metodologias alternativas desencadeou no discente uma melhora na compreensão dos conteúdos ministrados com pontuações positivas em todos pontos ressaltados na pesquisa em relação a método tradicional de aulas expositivas. Logo, o ensino lúdico incentivou os discentes a moldar o aprendizado, à medida que se mostrou como excelente ferramenta para inserção como componente curricular. Palavras-chave: Educação Médica, Bioquímica.

A Percepção dos Estudantes de Medicina Sobre a Responsabilidade Social da Escola Médica no Contexto do Programa mais Médicos

Felipe Proenço de Oliveira; Leonor Maria Pacheco Santos
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A formação e distribuição dos médicos tem sido um dos temas críticos para pensar o fortalecimento dos sistemas de saúde e a construção da equidade nos diversos países. Um marco nesse debate tem sido a responsabilidade social da escola médica, a qual se refere ao papel institucional de orientar o ensino, a pesquisa e as atividades em serviço para atender às necessidades em saúde com foco prioritariamente em áreas de difícil acesso. A iniciativa mais recente de mudanças das escolas médicas está no âmbito do Programa Mais Médicos (PMM), o qual propôs um novo marco regulatório na educação médica brasileira. Em virtude do Programa, foram publicadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais em 2014, condicionando a abertura e funcionamento de cursos à efetiva implantação das mesmas. **Objetivos:** Buscou-se analisar qual a percepção dos estudantes de medicina, em cursos criados antes do PMM e em cursos criados em virtude do Programa, sobre a responsabilidade social da escola médica. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo, orientado pela teoria das representações sociais, em quatro cursos de medicina de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Nordeste. Entre eles, dois foram criados em virtude do PMM, em campi no interior e pela análise do seu currículo são denominados "inovadores". Os outros dois, com pelo menos sessenta anos de funcionamento, correspondem aos cursos das capitais, da mesma IFES do curso do interior, considerados "tradicionais". Participaram da pesquisa 149 estudantes de medicina, sendo 68 dos cursos "tradicionais" e 81 dos cursos "novos". Eles preencheram um roteiro de evocação livre, em que citavam três palavras que lhe ocorressem, imediatamente, em relação ao termo 'responsabilidade social'. Em seguida, os estudantes enumeraram, em ordem de importância, as palavras ou expressões escritas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. **Resultados:** O termo mais destacado pelos estudantes foi "dever", o que indica o reconhecimento de que o médico precisa ter um grau de envolvimento com a sociedade, mas também um entendimento possivelmente limitado da responsabilidade social. A ideia de dever transmite somente uma percepção individual do estudante diferentemente de uma perspectiva coletiva, de visão da escola médica integrada à sociedade. Somente no grupo de escolas "novas" houve destaque para três termos: "compromisso", "justiça" e "SUS". Os termos parecem sinalizar para a perspectiva de responsabilidade social. Ao agregar essa percepção com a análise do perfil dos estudantes das diferentes escolas, afirma-se que o maior incentivo às políticas afirmativas e uma percepção mais no âmbito coletivo da responsabilidade social é um possível efeito das proposições dispostas no Programa Mais Médicos. **Conclusões:** As mudanças da formação médica propostas pelo Programa Mais Médicos tem sido tema de debates polêmicos. Apesar das divergências, deve-se louvar o árduo esforço que muitos docentes pelo país estão fazendo, em regiões que antes não contavam com cursos de medicina, para ensinar a profissão na perspectiva da responsabilidade social, sendo essa uma temática que precisa ser trabalhada no desenvolvimento docente. Esses exemplos precisam ser aprofundados na radicalidade necessária para fortalecer o Sistema Único de Saúde.

Mudança Curricular na Formação Médica – um Estudo de Caso

Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro; Sylvia Helena Souza da Silva Batista; Jefferson de Souza Bernardes
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Apresentaremos aqui uma discussão sobre currículo e seus processos de mudanças, renovação e inovação, no ensino superior, dando destaque à fala do professor, enquanto ator do processo, e aos aspectos que condicionam e são condicionados pelo currículo, sua natureza multifacetada, com suas dimensões complexas. Neste trabalho, apresentamos como o processo de mudança curricular do Curso de Medicina da UFAL foi estudado, a partir das falas dos professores, possibilitando conhecer sua interação com o ambiente de saúde; conhecer seus movimentos de aproximação e afastamento das novas propostas; conhecer suas práticas discursivas e seus repertórios linguísticos ao tratar da elaboração e implantação do novo Projeto Pedagógico e dos momentos de diálogos, conflitos e tensionamentos que marcaram a reforma. **Objetivos:** Objetivo Geral Investigar o processo de mudança curricular no curso de Medicina da UFAL, na perspectiva dos professores. Objetivos Específicos 1. Descrever o processo de reestruturação curricular do Curso de Medicina; 2. Identificar e caracterizar os incidentes críticos do processo de mudança curricular; 3. Mapear as estratégias e ações desenvolvidas pelo Curso no processo de mudança curricular. **Métodos:** Esta pesquisa compreende um estudo de caso. Foi configurado um conjunto de 32 (trinta e dois) docentes a partir das experiências que tiveram com o curso: Grupo1 iniciou as discussões internas desde o início da mudança curricular e assumiu a condução do processo durante todo o tempo definido no recorte da pesquisa – 2001 a 2013; Grupo 2 chegaram num estágio subsequente e assumiram a condução de trabalhos e finalmente o Grupo 3 executaram os princípios da reforma, se inserindo e apoiando o currículo já em andamento. Foram entrevistados 25 docentes e analisou-se 06 entrevistas. Foram construídos quadros com

a organização das informações para discussão dos incidentes críticos e repertórios linguísticos. Nesse escopo, a organização do campo foi realizada com a produção de Quadros Analíticos e a elaboração de textos sobre Incidentes Críticos e Repertórios Linguísticos. **Resultados**: Os dados foram analisados e discutidos a partir do Contexto Interno da faculdade no período da mudança curricular; do Contexto Externo trazendo a relação dos curso com as redes da saúde e da educação; dos Projetos desenvolvidos pelos docentes para dar suporte às mudanças e as Resistências/Embates decorrentes delas. **Conclusões:** O estudo destacou a importância da participação docente no cotidiano da sala de aula e em todas as fases do processo de elaboração, revisão e inovação curricular. A dinâmica da construção do projeto e sua implantação foi possível pela utilização das seguintes abordagens: Educação Permanente, Planejamento participativo, Formação e participação docente, Rede formais e informais; desenvolvimento de Equipe e gestão dos conflitos. Palavras-chave: Planejamento curricular. Mudança curricular. Formação docente. Educação médica. Ensino em Ciências da Saúde.

Estudo Descritivo dos Casos de Diabetes Mellitus e de Hipertensão Arterial Sistêmica na Comunidade Quilombola Médio Itacuruçá no Município de Abaetetuba-Pa no Período de 2014 A 2018, com Vistas a Construção de um Currículo Médico Multicultural

Kayolane Coutinho Da Costa; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Carla Andréa Avelar Pires
Universidade Federal do Pará

Introdução: A lei N° 12.711/2012 preconiza 50% das vagas das universidades federais a estudantes negros, de escola pública, de baixa renda, quilombolas e indígenas, sendo que as cotas indígena e quilombola não levam em consideração, apenas, a ação afirmativa quanto à posição social, mas a conquista quanto à saúde pública. Levando o conhecimento médico para as comunidades, pretende-se, também, trazer os saberes da medicina tradicional ao ambiente acadêmico, com vistas a construção de um currículo multicultural. Os quilombolas ingressaram no curso de Medicina da UFPA em 2013 e, desde então, o currículo multicultural ainda não foi viabilizado. Como segundo a Política nacional de saúde integral da população negra, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica estão entre as doenças genéticas ou hereditárias mais comuns da população negra, o presente trabalho pretende iniciar um levantamento acerca da saúde de uma comunidade quilombola para abrir essa compreensão médica multicultural. **Objetivos:** Descrever a situação quantitativa e clínico-epidemiológica de casos de Diabetes mellitus e de Hipertensão Arterial Sistêmica na comunidade quilombola Médio Itacuruçá e verificar fatores associados. **Métodos:** Foi realizada análise de 83 prontuários de pacientes cadastrados no programa Hiperdia, de um total de 1.320 moradores da comunidade, nos períodos de 2014 a 2018. Foram analisados: sexo, idade, presença de hipertensão e/ou diabetes, escolaridade, ocupação, tipo de moradia, fonte de abastecimento de água, escoadouro do banheiro sanitário, destino do lixo, consumo de bebida alcoólica e tabagismo. **Resultados:** O número de casos de hipertensão na comunidade foi de 5,7%, e de diabetes foi de 1,6%. A maioria do sexo feminino (67%), faixa etária de 61 a 70 anos (30,1%), nível de escolaridade fundamental incompleto (54,2%), aposentado (43,4%), não consome bebida alcoólica (54,2%), não fumante (51,8%), moram em casa de alvenaria (59%), utilizam a caixa d'água da comunidade como fonte de abastecimento (57,8%), tem fossa séptica fechada em suas residências (61,4%), entregam seu lixo na coleta seletiva (66,3%). Sugere-se associação qualitativa de Hipertensão e Diabetes a alguns fatores socioeconômicos e de hábitos de vida (sexo, faixa etária, nível de escolaridade, aposentado, não consome bebida alcoólica e não fumante). Não houve aumento do número de casos com o decorrer dos anos, sendo 2018 o ano com maior número de diagnósticos de Hipertensão e Diabetes. **Conclusões:** Não foram encontrados estudos sobre descrição de casos de diabetes e de hipertensão arterial em populações quilombolas no Pará, refletindo a pouca atenção à saúde dos povos remanescentes de quilombos, assim como a grande necessidade de aprimoramento das políticas públicas para esse segmento populacional, iniciando na raiz curricular do profissional médico. Embora o número de casos diagnosticados na comunidade tenha sido baixo, tanto de hipertensão como de diabetes, ações de educação em saúde podem ser disponibilizadas e trabalhadas com a comunidade na medida em que estes casos estão, presumidamente, associados à baixa escolaridade, assim como, em especial ao sexo feminino de mais idade, aposentada, considerando o papel cultural da mulher no cenário doméstico da comunidade, particularmente no que tange a orientação dos hábitos de vida dos demais membros da comunidade. É necessário o médico ser formado com esse olhar e conhecimento multicultural para o atendimento em um país plural.

Autonomia na Busca do Conhecimento Médico na Aprendizagem em Pequenos Grupos: Relato de Experiência

Ágata Ribeiro Dos Santos; João Luiz Romanholo da Costa; Mayara Azevedo Rezende de Lourenzo; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney Marinho
Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos

Introdução: A metodologia ativa no curso de medicina através da Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) estimula o acadêmico a buscar ativamente e desenvolver autonomia para aquisição do saber. Utilizando do método crítico-reflexivo para aprendizagem, trata-se de uma estratégia que favorece o trabalho em equipe, uma vez que os discentes socializam o aprendizado adquirido com o grupo sob a coordenação de um Tutor. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos do 4º período do curso de medicina, do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC – Palmas, em pequenos grupos com a metodologia ativa em que o discente é o protagonista na busca da aprendizagem. **Relato de Experiência:** Desde o primeiro período o discentes do curso de medicina se reúnem duas vezes por semana para realização da APG, onde o acadêmico tem contato com pertinentes aos conteúdos propostos seguindo o cronograma do plano de ensino. Assim, a cada encontro um ou dois assuntos são discutidos. Para que esse ciclo seja possível, os alunos estudam previamente em fontes científicas e durante os encontros as sapiências são coletivizadas inicialmente com o pequeno grupo. Em seguida, o Tutor se reúne à equipe para tomar nota dos assuntos discutidos e instigar a continuação dos debates, despertando o senso crítico nos acadêmicos, estimulando-os a aprofundar as discussões, sanando possíveis dúvidas e conduzindo os alunos a serem os protagonistas na busca do enriquecimento de seus conhecimentos médicos. Os conteúdos são elaborados de acordo com a grade curricular do semestre da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI IV). **Reflexão Sobre a Experiência:** A partir dessa estratégia, notou-se que os discentes dispõem de autonomia para construir seu acervo de conhecimentos médicos tendo como base a instrução do Tutor para assegurar a confiabilidade dos estudos buscados. Além disso, nota-se que o empenho de todos os componentes do grupo com apresentação dos conhecimentos adquiridos no estudo individual é importante para o aprofundamento da discussão, desenvolvendo o trabalho em equipe e a corresponsabilização pelo processo de ensino – aprendizagem. Efetivamente se vê na prática que aprendemos mais quando discutimos. Os pontos negativos observados referem a não participação de algum membro do grupo com a discussão, uma vez que a participação de todos é que enriquece a discussão e possibilita o aprendizado, tirando dúvidas e contribuindo com o grupo. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção da metodologia ativa dentro de um método crítico-reflexivo, permite que o estudante tenha autonomia e acesse uma gama diversificada e individualizada de possibilidades para aquisição do saber. Desenvolve no acadêmico a responsabilização pelo seu processo de ensino aprendizagem. Também é notório que o acadêmico atinge liberdade para buscar ciência e desenvolve autoconfiança, uma vez que o Tutor não assume o papel de detentor do saber, fazendo com que o aluno se posicione e seja o principal responsável pela conquista do aprendizado médico.

Aprendizagem Baseada em Problemas: O Método de Ensino Para os Futuros Médicos no Brasil

Maria Rita Salvador Sarmento; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O método PBL (Problem Based Learning) foi criado na década de 1920, nos Estados Unidos, e – ao longo dos anos – foi difundido por todo o globo, sendo hoje o método adotado pelas escolas médicas brasileiras. Essa forma de ensinoaprendizagem, caracterizada como uma metodologia ativa de ensino, se baseia no princípio da discussão e soluções de problemas que tem por objetivo desenvolver e aprimorar o raciocínio clínico dos estudantes. **Objetivos:** Compreender os pontos positivos e negativos da adoção do método PBL em escolas médicas é de suma importância. **Relato de Experiência:** O método PBL, apesar de eficaz no seu objetivo de favorecer e aprimorar o pensamento lógico e clínico dos estudantes, também é fonte desencadeante de crises ansiosas. Fato esse que ocorre devido à alta concorrência dentro dos grupos e dramatizações. **Resultados:** Todos esses fatores, associados à alta carga de conteúdo e pressão ambiental, culminam em um menor aproveitamento de um artifício educacional que beneficiaria tanto o próprio estudante, quanto seus colegas e a sociedade, como um todo. **Conclusões ou Recomendações:** Tendo em vista o que foi exposto, percebe-se a necessidade de discutir o PBL, mas também os prejuízos na saúde dos estudantes e como esses acabam por burlar o método, a fim de otimizar outras obrigações acadêmicas e de sua vida pessoal, bem como os impactos que essas ações tem – a médio e longo prazo – no aproveitamento do conteúdo abordado por cada problema discutido.

O Espaço Tutorial e as Contribuições à Formação Médica

Thatiana Lisboa Pereira; Eduardo Vieira Lima; Margarete Domingues Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: No Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) adota-se a metodologia ativa para o curso de Medicina. No modelo utilizado, tem-se o espaço tutorial como centralizador do processo de ensino. Neste, a maioria dos conteúdos teóricos é oferecido aos alunos que atuam como protagonistas no processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência com o espaço tutorial no UNIFESO e o diferencial desse método para a formação médica. **Relato de Experiência:** No espaço tutorial o aluno recebe uma situação problema, cria hipóteses sobre ela e objetivos de estudo. Em um próximo encontro ele traz os conteúdos para debate com os outros alunos, em torno de 10, sempre acompanhados de tutores norteadores. Em toda sessão há um acadêmico coordenador para organização da discussão. **Resultados:** O espaço tutorial prepara o aluno em várias competências esperadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina. A autoaprendizagem é um destaque, pois não há um professor para o ensino, os alunos aprendem a buscar o conhecimento, visando a educação permanente. Há liderança, administração e gerenciamento, nos quais um coordenador deve ser capaz de conciliar os diversos conteúdos trazidos, fazendo que o grupo progrida. A comunicação é utilizada na troca de conteúdos entre os alunos, que devem ser capazes de esclarecer para o outro a temática. Além disso, a escuta também é estimulada, ele deve ouvir o outro na devida vez, habilidade importante ao médico para que escute o paciente e colegas de trabalho. O grupo tutorial é uma equipe, com um objetivo que só será alcançado se todos fizerem contribuições, estimulando o trabalho conjunto, essencial em qualquer unidade de saúde. A visão crítica e reflexiva é estimulada ao não limitar o aluno em algumas fontes, sendo esse livre para buscar o conteúdo, o que acaba estimulando também a utilização de artigos científicos, tornando esse aluno mais atualizado. **Conclusões ou Recomendações:** O espaço tutorial mostra-se capaz de gerar ao futuro médico muito mais que apenas o conteúdo teórico. As competências adquiridas são essenciais para a prática, evidenciando a importância do cenário e a da presença dele no processo formativo.

A Importância do Ensino das Habilidades de Comunicação no Contexto da UTI

Laura Bechara Secchin; Rachel Batista Mattos Pinheiro; Ana Carina Falco Mendes; Diogo Abrantes de Oliveira; Yago Ricardo Pedrosa
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA apresenta em sua grade curricular a disciplina "Comunicação em Saúde" (CS), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, com o objetivo de o estudante conhecer e utilizar formas de comunicação e expressão. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pelas características que lhe são próprias, é um lugar altamente tecnológico onde ficam internados pacientes em estado grave, muitas vezes sedados. Atualmente há uma crescente demanda de humanização neste setor considerado "fechado" onde a comunicação entre paciente, família e equipe é considerada uma fragilidade. **Objetivos:** Articular a observação da rotina da UTI à proposta da disciplina de comunicação em saúde de um curso médico. **Relato de Experiência**: A partir da observação da rotina em uma UTI, foi possível ressaltar a fragilidade das habilidades em comunicação, seja esta com paciente e familiares ou com outros profissionais da unidade. Destacou-se a comunicação de notícias difíceis, incluindo a necessidade de cirurgias de amputação de membros, possibilidade de óbito do paciente, sequelas neurológicas limitantes e o próprio óbito. Com frequência, pacientes/familiares apresentam dúvidas em relação ao seu quadro clínico e prognóstico ou queixam-se de pouca informação. A transmissão de más notícias, a partir do protocolo SPIKES, é um dos conteúdos abordados na disciplina de CS, assim como comunicação verbal/ não verbal, a comunicação terapêutica, as habilidades de comunicação nas consultas de diferentes faixas etárias e nos diversos cenários de prática. A CS está localizada no 3º período letivo, sendo obrigatória e desenvolvida por um grupo multiprofissional. Os estudantes são distribuídos em grupos de oito a dez estudantes para cada tutor. As atividades têm seguido os princípios da metodologia ativa de ensinoaprendizagem e ocasionalmente utiliza-se filme, dramatizações ou exposição dialogada como recursos didáticos. **Reflexão Sobre a Experiência:** A disciplina de CS resgata uma das pedras angulares da sociabilização humana: a capacidade de transmitir informações a outros, e de ser compreendido. Assim, a oportunidade de vivenciar uma disciplina, desenhada a partir de metodologias ativas, voltada para edificar a competência de se comunicar com as pessoas, não só interfere diretamente na "humanização" da prática médica, como também oferece aos acadêmicos a oportunidade de se depararem precocemente com circunstâncias que até então só seriam vivenciadas no âmago de sua prática profissional. Essa dinâmica ainda é muito mais enriquecedora quando as abordagens vivenciadas na grade da disciplina, oferecem perspectivas multidisciplinares, trazendo questões fundamentais a rotina dos profissionais tanto no que se refere a se comunicar com pacientes e seus familiares como a comunicação entre os membros da equipe de saúde. **Conclusões ou Recomendações**: Diante da complexidade que

envolve as atribuições de profissionais em UTI's, o treinamento médico imbuído de abordagens especificamente direcionadas para o desenvolvimento da habilidade de comunicação não só interfere no vínculo que será construído entre esses futuros profissionais e os pacientes submetidos a seus cuidados, como também oferece aos acadêmicos a oportunidade de se depararem de antemão, com situações ímpares, que certamente exigem o máximo de empatia e habilidade comunicativa, portanto, comprovando o indispensável papel da disciplina de CS na formação integral desses profissionais.

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) na Integração e Apoio às Ligas: Protagonismo Estudantil e Voluntariado

Matheus Gaspar de Miranda; Joana Elisabeth Sousa Martins Freitas; Gabriel Müller De Bortoli; Andressa Cavalcante Paz e Silva
Faculdade Integral Diferencial

Introdução: A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) é uma entidade que visa promover o contato precoce do discente à Saúde da Família (SF) e à Atenção Primária a Saúde (APS) por meio do apoio à criação de Ligas Acadêmicas (LA) que tenham enfoque nessa área. Tal assessoramento personalizado às LA, é coordenado por estudantes da graduação voluntários que compõem a Diretoria Geral (DG), as Diretorias Regionais (DRs) e por Membros Colaboradores, pertencentes a todas as regiões do país. **Objetivos:** Relatar o pioneirismo e os benefícios trazidos pela ALASF como associação de LA e apontar os impactos na formação médica acadêmica. **Relato de Experiência:** A ALASF é composta por uma DG, cinco DRs e sete Grupos de Trabalho (GT). Com fundação em 2006, São Paulo – SP, a associação começou a atuar como entidade representativa das LA de MFC e na propagação e desenvolvimento de encontros pertinentes. Em 2013, após cinco encontros, em Belém – PA, formou-se a primeira DG com representantes de todas as regiões brasileiras. Através do trabalho colaborativo, é feito o cadastramento das LAs, busca ativa e suporte às novas ligas. A metodologia organizacional adotada pela diretoria se dá através de plataformas digitais de comunicação e compartilhamento. Em parceria com a Sociedade Brasileira de MFC (SBMFC), fomenta a discussão sobre APS na graduação de várias formas: 1) Atuando como representante discente na área de SF, na participação maciça da coordenação dos Congressos Brasileiros de MFC (CBMFC) e Congressos Regionais de MFC; 2) Operacionalizando o Estágio Nacional em MFC; 3) Produzindo materiais de apoio e estudo, como a revista Ligação, as publicações: "Eixos Sugestivos de aulas Teóricas", manuais criados especialmente para auxiliar as LAs a escolherem temas para abordar em seus encontros; 4) Reunindo em uma planilha colaborativa todos os Programas de Residência Médica em MFC, para auxiliar aos interessados na escolha da residência; 5) Promovendo atividades formativas, de pesquisa e de educação continuada nas plataformas virtuais. **Resultados:** Atualmente, a ALASF possui cerca de 130 ligas associadas, cada uma contando com um representante no grupo onde ocorrem as Assembleias Gerais. Tendo em vista a participação nessas diversas áreas de atuação, podemos evidenciar o seu comprometimento para formação médica fundamentada na saúde pública e no desenvolvimento do graduando na perspectiva diferenciada do saber humanizado e holístico das pessoas atendidas. A partir dos trabalhos da associação, notou-se um incremento na formação de mais LA, com trocas de conhecimentos locais, com propostas para foco na educação médica, atualizada anualmente, na formação de mais projetos de extensão para promoção, prevenção e proteção à saúde, na propagação de experiência nos intercâmbios, a qual tira os estudantes da sua zona de conforto e os põem em situações praticas com intuito de crescimento profissional. **Conclusões ou Recomendações:** Nesse ínterim, percebe-se que o protagonismo estudantil da ALASF se mostra como uma ferramenta de integração que viabiliza ações em torno da APS à nível nacional, expondo discentes de forma precoce e positiva ao trabalho em Saúde da Família à especialidade de Medicina de Família e Comunidade. Ainda de ser um meio viável para promover mudança de paradigmas na escolha dos alunos quanto à residência. Desse modo, o intuito de criar cada vez mais LA, membros ativos e futuros MFC tem sido o alicerce na percepção e do empenho.

A Inserção do Estudante de Medicina no Núcleo de Vigilância Hospitalar: A Relevância dos Indicadores de Saúde para a Educação Médica e para Tomada de Decisões no Ambiente Intra – Hospitalar

Olinda Cizoski Franca; Juliana Kisling Ventin; Vinicius Barbosa Neumann; Manoel Gonçalves Pombo; Margarete Domingues Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: Considerando que o ambiente hospitalar é importante fonte para a investigação do comportamento epidemiológico de doenças, com impacto para a saúde pública que extrapola o âmbito municipal, a presença do estudante de medicina no Núcleo de Vigilância Hospitalar (NVH) proporciona o conhecimento a partir dos dados epidemiológicos levantados pelo setor. Assim, é possível compreender as ações em saúde com base na análise crítica e contextualizada do processo saúde doença e tomar decisões baseadas em evidências. É válido ressaltar que o NVH em hospitais de ensino tem papel relevante na formação de médicos, servindo como cenário de prática, possibilitando o trabalho integrado, promovendo conhecimento no campo da Saúde Coletiva (SC), o que se traduz em uma formação mais consistente na área da saúde pública. Considerando que todo profissional médico deve compreender a aplicabilidade dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), independentemente do estabelecimento em que trabalhe, desde o nível mais básico de atenção ao mais especializado, o uso do NVH como instrumento de formação e aprimoramento profissional em âmbito hospitalar, garante o enfoque epidemiológico às atividades relacionadas ao ensino na área da saúde e, consequentemente, assistência à saúde da população baseada em dados. **Objetivos:** Contribuir para o ensino e pesquisa na área da Saúde Coletiva a partir do desenvolvimento de atividades no NVH. Sensibilizar os médicos em formação quanto à necessidade e importância da vigilância epidemiológica na saúde pública. Discutir junto aos estudantes de medicina no NVH as atividades de vigilância epidemiológica que envolvem conceitos epidemiológicos, notificação e investigação epidemiológica, programas de prevenção e controle de doenças, mensuração, monitoração e avaliação de dados coletados rotineiramente. Reforçar a abrangência de atuação do NVH, a aplicabilidade da SC na prática médica e na tomada de decisão em saúde. **Relato de Experiência:** As atividades no cenário NVH foram realizadas dentro do módulo de SC no internato médico (12º período), que tem duração de 06 semanas. De modo articulado com outras atividades dentro do módulo, a aplicação do NVH no ensino médico se deu a partir da participação multiprofissional dos preceptores no cenário. A Saúde Coletiva foi aplicada no internato como estratégia de promoção de saúde, e o cenário NVH possibilitou o aprimoramento da capacidade médica de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da dignidade humana e saúde integral. **Reflexão Sobre a Experiência**: Realização de estudo no campo epidemiológico que desenvolve no ensino médico a elaboração de competência de planejamento em saúde, aprimoramento técnico e conceitos oriundos da epidemiologia. Capacitação dos estudantes de medicina a partir de atividades no âmbito de ação da vigilância epidemiológica em espaço hospitalar, consolidando a habilidade prática de gerenciar dados e aplicá-los na realidade de trabalho na atenção à saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Atividades curriculares que envolvem o uso da epidemiologia em âmbito hospitalar podem ser entendidas como atribuições do SUS, visto que os profissionais médicos em formação desenvolvem a habilidade de prestar uma assistência segura e de qualidade para o paciente a partir das necessidades coletivas em saúde. O NVH no hospital universitário promove o pensamento crítico e construção do conhecimento teórico-prático em epidemiologia e gestão em saúde.

Currículo Formal, Informal, Visível, Oculto e Paralelo nas Escolas Médicas

Eliniete de Jesus Fidelis Baniwa; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuan Rabelo Lopes Guajajara; Eliene Rodrigues Putira Sacuena; Concimar Okitidi Sompré
Universidade Federal do Pará

Introdução: Com vistas as Ações Afirmativas na Universidade Federal do Pará (UFPA), desde 2010, passou a ofertar duas vagas adicionais em cada curso para vestibulandos indígenas, porém, até o presente, poucas ações para medir a colaboração que a presença desses povos e, em particular, de seu acervo cultural têm tido nos limites da UFPA. É, também, o momento de se rever condutas técnico-profissionais clássicas e limitantes, e de se articular a capacitação de futuros profissionais com competências e habilidades mais diversificadas, para bem atender com qualidade e eficiência toda a população brasileira, como preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Relatar o levantamento de especificidades referentes à realização de consulta médica, com vistas a capacitação do futuro médico para a realização da abordagem inicial, da anamnese e do exame físico conhecendo e respeitando a diversidade e as especificidades culturais dos povos indígenas. **Relato de Experiência**: Foram realizadas entrevistas

com Indígenas estudantes dos cursos da área da saúde da UFPA acerca das suas experiências vivenciadas na tradição indígena de saúde de sua comunidade e na graduação com formação baseada no conhecimento técnico-profissional ocidental, assim como acerca de suas observações individuais de propostas de ajustamentos nas técnicas de abordagem de profissionais de saúde para atendimento dos povos indígenas, para a realização de anamnese e de exame físico. **Resultados:** Os resultados do presente relato são referentes às diversas etnias do médio rio negro no estado do Amazonas (Baré, Baniwa, Tucano, Arapasso, Tuyuka, Piratapuia, Yanomamis). Quanto à aborgagem, o médico precisa primeiramente identificar-se e reunir com a liderança da aldeia para explicar o seu papel e o trabalho a ser realizado com aquele povo. Respeitar a presença dos pajés e benzedores, buscando entender a importância da pajelança da cura e dos "remédios" tradicionais Indígenas no processo de saúde e doença, para a sociedade e nos diferentes ciclos de vida. Durante a anamnese, uma dificuldade pode ser o não domínio da língua portuguesa demandando intérprete. O médico tem que dar bastante atenção à Queixa principal e à História da doença atual, observando os locais apontados com mais frequência. Os fatores semiológicos, às vezes, são confusos, porque alguns povos não tem a noção de tempo adotados pela população não tradicional. Sempre ter a atenção de saber do uso de "remédio" tradicional Indígena. No exame físico, muitas vezes um sintoma queixado como leve pode ser sintoma de doença mais avançada, assim como outro sintoma considerado intenso pode ser apenas piorado com atividades cotidianas. Existe resistência a exames ginecológicos e obstétricos principalmente quando realizado por profissional homens, devendo o profissional buscar ajuda do agente Indígena de saúde (AIS) e da liderança da comunidade. Homens resistem a exames genitais, sendo mais flexíveis com profissional masculino. Muitas mães resistem realizar alguns procedimentos com seus filhos como aplicação de injetáveis e punção. Os povos indígena que são bilíngues e moram na cidade tem mais facilidade de seguir o tratamento oral, tendo atenção ao abandono do tratamento com a melhora dos sintomas. Para alguns povos indígenas a melhor escolha é o medicamento injetável. A orientação de tempo deve seguir o ciclo ancestral do sol e lua **Conclusões ou Recomendações**: É necessário o médico, ser devidamente capacitado ao conhecimento e à atenção integral à saúde do indivíduo e dos povos indígenas, resguardando a diversidade e as

Semiologia em Jogo: O Lúdico como Facilitador do Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde

Bruna Pereira Carvalho Sirqueira; Emanuelle Costa Pantoja; Edson Yuzur Yasojima; Dalmir Júnior Ferreira Rodrigues; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Um dos desafios da educação em saúde é a utilização de métodos de ensino e aprendizagem capazes de levar à problematização teórico-prática. Nesse sentido, as metodologias ativas permitem uma abordagem crítica e reflexiva do conhecimento, possibilitando uma aprendizagem significativa. A gamificação consiste em uma das estratégias empregadas para esse fim, contemplando os seguintes critérios para uma aprendizagem efetiva: intencionalidade, reciprocidade, significação e transcedência (o conhecimento gerado pode ser transportado para o campo da realidade). Assim, na educação em saúde atuam como excelentes ferramentas de incentivo, feedback e envolvimento, além de permitirem aos jogadores a conclusão de um objetivo pedagógico de forma coletiva e cooperativa. **Objetivos:** Relatar a experiência docente a partir da aplicação de um jogo de tabuleiro em semiologia médica na graduação de Medicina **Relato de Experiência**: Aplicou-se a estratégia de gamificação, a partir de um jogo de tabuleiro abordando o assunto Exame Físico Geral no módulo de Fundamentos e Práticas na Assistência Médica (FPAM) do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para isso, foi desenvolvido o jogo "Master of Ectoscopy" nas dimensões de 120x90 cm, contendo 01 manual de instruções para os participantes, 03 peões, 50 "portos-moeda", 6 cartas de sorte/revés e 30 cartas quiz. A atividade foi desenvolvida com a turma do 1º ano do Curso de Medicina em maio/2019. A dinâmica englobou os seguintes elementos: sistema de pontos, placares, níveis de dificuldades, restrição de tempo e bonificação/prêmios. O assunto foi dividido em níveis de dificuldade: básico (fala e linguagem, temperatura, altura e medidas antropométricas, peso, enfisema subcutâneo, biótipo ou tipo morfológico); intermediário (avaliação do estado de nutrição e hidratação, atitude e decúbito preferido no leito, edema e marcha); e avançado (avaliação do nível de consciência, desenvolvimento físico, fácies, movimentos involuntários e circulação colateral). Foram definidas 03 equipes com 10 jogadores, a fim de que o conhecimento fosse construído em grupo, a partir da discussão da temática durante o jogo, somado ao estudo prévio dos discentes. **Reflexão Sobre a Experiência**: Após a realização do jogo, percebeu-se que a discussão interpares e do grupo permitiu a compreensão do conteúdo de forma lúdica, significativa e participativa, possibilitando aos alunos serem protagonistas na construção do conhecimento. Além disso, o relacionamento interpessoal, a cooperação, competição e exploração do conhecimento prévio foram estimulados durante toda a atividade. A bonificação promoveu provocações epistemológicas nos acadêmicos, tornando o jogo mais competitivo e dinâmico. No processo, o docente atuou como um mediador, ofertando feedback imediato nos tópicos mais complexos, facilitando a aquisição do conhecimento. **Conclusões ou Recomendações**: A incorporação de novos modelos educacionais no ensino médico é essencial para formação de profissionais mais autônomos e com poder de tomada decisão, além de viabilizar a aquisição

de conhecimento de forma colaborativa e inovadora. Assim, os jogos educativos são instrumentos eficazes no processo de ensino aprendizagem e comunicação, sendo perceptível que os discentes se tornam mais participativos e à vontade para realizar questionamentos ao tutor durante a atividade. Neste contexto, o método de gamificação proporciona um ambiente favorável ao aprendizado, tornando-se válido o uso de estratégias semelhantes que estimulem o desenvolvimento de competências e habilidades.

Contribuições da Monitoria de Práticas Médicas III na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias; Denise Santos Aguiar; Bárbara Simone David Ferreira; Carolina Jimenez Miranda
Universidade Salvador

Introdução: A matéria de Práticas Médicas III cursada pelos acadêmicos do terceiro semestre da Universidade Salvador (UNIFACS) busca proporcionar o ensino da fisiopatologia, diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica das principais patologias que acometem os sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, de modo a atender as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e capacitar os estudantes nos conhecimentos, competências e habilidades requeridas no exercício adequado da medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunas-monitoras da matéria de Práticas Médicas III em uma instituição de ensino particular da cidade de Salvador/BA, no período de agosto a dezembro de 2018. **Relato de Experiência**: A monitoria para os alunos do terceiro período ocorria três eixos: assistência do professor nas aulas práticas, realização de procedimentos com os alunos no laboratório de habilidades médicas da UNIFACS e auxílio na aplicação da prova prática no final das unidades. Como a matéria abrangia os sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, foram realizados encontros semanais para treinamento de exame físico, incluindo ausculta em manequins especializados, toracocentese, interpretação de radiografia de tórax e eletrocardiograma, administração de medicamentos (via vascular periférica, intradérmica, subcutânea, intraóssea e intramuscular) e sonda vesical. Ao final das duas unidades foram avaliados através de provas práticas, cada uma contendo 5 estações teóricas e práticas, que estimulavam raciocínio através da elaboração de hipóteses diagnósticas, interpretação de exames e realização de procedimentos. **Reflexão Sobre a Experiência:** As monitorias semanais realizadas com metodologia ativa permitiram o treinamento e aprofundamento nas técnicas essenciais para todo estudante de medicina, desde a parte teórica envolvendo o raciocínio clínico, até a parte prática com a realização dos procedimentos já descritos. As monitorias proporcionaram o espaço controlado e confortável que os alunos precisavam para treinar, tirar dúvidas e, por fim, se sentirem confortáveis e aptos a realizar os exames clínicos e os procedimentos aprendidos. Além disso, a monitoria se mostra como uma ferramenta fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos monitores, que ao longo do semestre desenvolvem habilidades de comunicação, ensino e troca de saberes. **Conclusões ou Recomendações:** O exercício da monitoria é uma experiência fundamental para que o estudante reafirme e adquira novos conhecimentos, desenvolva habilidades relacionadas à docência e contribua com o processo de ensinoaprendizagem dos alunos. Durante o semestre, o estabelecimento de relações interpessoais com os professores e monitorados proporciona uma troca de conhecimentos e vivências de grande valia, além de experimentar os benefícios e contratempos do professor universitário. Nesse sentido, a monitoria permite o aprimoramento de habilidades humanas e médicas ao desenvolver uma base sólida, pautada no conhecimento teórico, prático, humanizado e ético da medicina.

Grupos de Consenso: Um Relato de Experiência da Metodologia de Ensino-Aprendizagem na Anatomia Humana

Adriely Lais de Souza Pereira; Itelvino Queiroz; Helder Bindá
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: O eixo ensino-aprendizado da anatomia apresenta uma série de dificuldades no estágio inicial da formação acadêmica. O desconhecimento dos termos anatômicos, disponibilidade e estado conservativo das peças e o ritmo de estudo e memorização de um vasto conteúdo apresentam-se como barreiras. A pirâmide do conhecimento de William Glasser demonstra que em aulas práticas, a união do "ver" ao "ouvir" aumenta a porcentagem de conteúdo absorvido para até 50%. Quando é introduzida a metodologia ativa, até 95% do conteúdo total é fixado e aprendido. Essa metodologia visa tornar os estudantes mais participativos ao criarem métodos próprios de raciocínio e memorização e é comprovadamente efetiva para fixar o conhecimento. Partindo desta lógica, é notória a iniciativa da busca por metodologias que facilitem o aprendizado. **Objetivos:** Observar a utilização da metodologia ativa no estudo da anatomia com cadáveres. Propor novas técnicas de ensino-aprendizado voltadas à área da

anatomia humana. **Relato de Experiência**: Duas turmas, descritas como A e B, foram observadas. Os estudantes da turma A foram incentivados, após algumas aulas, a se reunirem em grupos para revisar o conteúdo. Após esse primeiro momento, os grupos deveriam explicar para o restante turma uma parte do assunto, escolhida pelos monitores e professores. A turma B seguiu com a metodologia de aulas expositivas tradicionais e revisão individual nas peças anatômicas. As duas turmas permaneceram três semanas no mesmo módulo. **Resultados:** Observou-se que a turma A obteve notas melhores em relação a turma B na prova prática (41% de notas acima da média, em comparação aos 36% da turma B). A turma A interagiu bem com a metodologia em grupo. Notou-se que a iniciativa de estudarem entre si, explicando as estruturas e repassando termos anatômicos tornou-se frequente e independente. Foi percebido que a turma A aderiu e aprovou a metodologia, pois os alunos pediram pela realização da dinâmica quando não lhes era proposto. A metodologia foi, por eles, descrita como efetiva. A dificuldades encontradas foram a vergonha e insegurança de alguns alunos. Para tentar ultrapassar essas barreiras, tentou-se criar um ambiente tranquilo e livre de repressivas durante a aplicação do método, utilizando-se no máximo de pequenas correções. **Conclusões ou Recomendações:** É essencial para um ensino de boa qualidade que ele possua uma natureza participativa. Acredita-se que esses objetivos tenham sido alcançados com a aplicação do método. É possível que se a metodologia fosse aplicada efetivamente, após todas as aulas e não em dias alternados, a porcentagem de notas acima da média seria maior. É necessário o estímulo da participação dos alunos para que eles sejam capazes não apenas de saber, mas também de se comunicarem e colocarem em prática o que aprenderam. Uma educação que não se destine apenas às cabeças dos alunos, mas que possa chegar à sua linguagem e aos seus atos.

Aprendizado de Atendimento Inicial ao Traumatizado em Liga Acadêmica de Urgência e Emergência

Rafaella Barros Moraes e Silva; Lorena Garcia da Fonseca; Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki; Giovana Silva Correa Reis; Alinne Leão Mendes Beltrão
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS) demonstra ter grande impacto positivo nos índices de mortalidade e nos níveis de funcionalidade dos pacientes pós-acidente. Para tanto, é preciso que o protocolo seja corretamente implementado. Dessa forma, necessita-se o treinamento de tais práticas desde a graduação, para maior familiaridade com o método. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), oferece aos ligantes aulas teóricas e práticas sobre o assunto, permitindo a ampliação do conhecimento dos estudantes além do que é oferecido pelas universidades. **Objetivos:** Aprender, por meio das ligas acadêmicas, o manejo adequado dos pacientes traumatizados e o passo-a-passo do ¨ABCDE do trauma¨. **Relato de Experiência**: O aprendizado acerca dos protocolos do ATLS 10ª e do PHTLS 9ª em liga acadêmica foi desenvolvido por membros da LAUEP, os quais foram devidamente auxiliados por professores orientadores. Primeiramente foi ministrada uma aula teórica sobre assunto por um expositor capacitado. Em seguida, os membros da liga foram divididos em grupos de sete, dentre os quais se encontrava um membro antigo, apto a assumir o papel de monitor para os demais membros acerca das etapas do atendimento. O monitor repassou todos os passos do "ABCDE do trauma" de maneira prática, enquanto questionava os alunos acerca do que havia sido explanado anteriormente, incentivando-os a lembrar do maior número de detalhes possível. Em um segundo momento, os membros da equipe simularam um atendimento no paciente-ator, vítima de atropelamento, e foram supervisionados pelo monitor durante todo o tempo, garantindo que cada participante realizasse pelo menos uma etapa da intervenção simulada. Por fim, foi realizado um segundo questionamento oral acerca do protocolo, no qual os alunos puderam perceber, ao responderem as perguntas com maior segurança, a importância da prática na fixação do conhecimento. **Reflexão Sobre a Experiência:** Após as aulas teóricas e a realização das práticas, foi possível obter segurança e habilidade nos procedimentos a serem realizados no paciente traumatizado, além do conhecimento sobre o protocolo, o qual deve ser seguido rigorosamente com o intuito de aumentar a sobrevida do paciente. A realização de cada etapa durante as aulas foi de suma importância para o enriquecimento do conhecimento sobre ATLS, reforçando o papel da LAUEP no desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, deve-se ressaltar, novamente, o papel primordial das ligas acadêmicas na graduação como promotora do conhecimento complementar. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência permitiu o desenvolvimento de um raciocínio clínico mais rápido em relação ao "ABCDE do trauma", contribuindo de forma eficiente para a ampliação do conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, é evidente a importância da existência de simulações em urgência e emergência para estudantes da graduação, reafirmando o papel de ligas acadêmicas comprometidas com o engajamento estudantil, como a LAUEP.

Diagnóstico das Dificuldades para a Adaptação dos Acadêmicos de Medicina ás Metodologias Ativas de Uma IES

Lorena Fecury Tavares; Rafael de Azevedo Silva; Daniel Figueiredo Alves da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A educação médica tornou-se grande alvo de discussões primordialmente quando a formação de profissionais da área da saúde começou a ser questionada quanto a eficácia dos métodos tradicionais de ensino em formar médicos que consigam resolver problemas tanto do indivíduo como da coletividade. Nesse contexto surgem novas propostas metodológicas de ensinoaprendizagem, destacando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como alternativa para melhorar a educação médica. Entretanto, o ensino médio (etapa precedente à graduação) ainda possui uma metodologia em modelo tradicional, no qual o professor promove aulas explicativas sobre determinado assunto, diminuindo a autonomia de construção do conhecimento do aluno e gerando dificuldades de adaptação por parte dos acadêmicos a uma diferente metodologia. **Objetivos:** Estabelecer as principais dificuldades dos acadêmicos de Medicina quanto à adaptação às metodologias ativas de uma instituição de ensino superior. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal, descritivo, analítico e unicêntrico, que estabeleceu as principais dificuldades de discentes em relação ao primeiro período no curso de graduação em Medicina da instituição em questão, por meio de um questionário semiestruturado e auto aplicado. Foram elencadas no questionário diversas dificuldades em relação a todos os eixos do curso para o discente assinalar mais de uma opção, caso considerasse necessário. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE 99272218.6.0000.5167. **Resultados:** No que tange dados gerais, a pesquisa foi coletada com 75 sujeitos (21 do sexo masculino e 54 do feminino), na faixa etária média de 22 anos de idade. Destes, 31 discentes já possuíam algum curso de ensino superior, sendo que 3 destes utilizavam metodologias ativas. Do total de sujeitos, 32 relataram total adaptação enquanto 42 apenas parcial. As dificuldades mais assinaladas em relação a tutoria foram construção de resumo para tutoria (28,3%), seguidos de pesquisa de referências e estudo individual (21%) e dificuldade de se inserir nas discussões por vergonha (19%). No eixo morfofuncional, os principais obstáculos foram conciliar o estudo de todos os assuntos solicitados (35%), não conseguir aliar o conhecimento da tutoria com o do morfofuncional (14%) e falta de aula explicativa (13%). Em habilidades clínicas, a prova prática representou a maior complexidade para os alunos (33%), porém que 32% assinalaram não ter dificuldade neste eixo. No eixo que aborda atividades em unidades básicas de saúde, os desafios mais prevalentes foram dificuldade em desenvolver trabalhos/pesquisas para discussões (41%) seguido de aliar a prática de atendimento na atenção básica com as habilidades desenvolvidas no eixo de habilidades clínicas (18%) e, por último, a timidez em rodas de conversa com equipe de saúde da atenção básica (11%). No eixo de iniciação científica, 31% tiveram dificuldades em estudar individualmente o assunto abordado e 15% não reconheceram a importância do eixo. Já no eixo de humanidades médicas, 61% não relataram dificuldades. **Conclusões:** Haja vista a metodologia ativa da instituição priorizar o conhecimento autodirigido, nota-se prevalência de dificuldades que envolvem o estudo individual de assuntos do curso associado à mudança de ambiente do ensino médio tradicional para a graduação ativa.

Tutoria Acadêmica como Instrumento de Inovação Curricular: Uma Experiência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Matheus Belloni Torsani; Gustavo Rosa Gameiro; Luiz Fernando Ferraz da Silva; Edmund Chada Baracat
Universidade de São Paulo

Introdução: Inovação curricular é umas das tônicas que têm movido o debate na Educação Médica atualmente no Brasil e no exterior. Por meio do Projeto de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG) foram selecionados dois bolsistas-monitores, alunos de graduação do 4º ano do Curso Médico para tutorar uma turma de calouros (1º ano) da Faculdade de Medicina (currículo 5043) da Universidade de São Paulo. **Objetivos:** O objetivo desta iniciativa foi por meio do contato peer-to-peer facilitar a integração dos novos alunos à cultura da Unidade, além de estabelecer um acesso mais facilitado para comunicação entre graduandos e a instituição. Objetivou-se, ainda, uma melhora no rendimento acadêmico dos alunos do 1º ano do curso Médico e uma diminuição objetiva das queixas de sofrimento entre estudantes do 1º ano. **Relato de Experiência**: A experiência foi iniciada com o cadastro do projeto junto à Pró-Reitoria de Graduação, no programa de Monitoria (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação) da USP. Foram selecionados dois monitores que se apresentaram na Semana de Recepção aos calouros. Nesta ocasião, foi descrito aos ingressantes como funcionaria o projeto. Por meio da disciplina da Unidade Curricular 0 (Introdução à Medicina), pudemos ter momentos de contato com os estudantes diretamente. Disponibilizamos, também, contatos pessoais para que espontaneamente pudéssemos ser alcançados. Assim, ao longo do 1º semestre, recebemos contatos de diversos estudantes, marcamos reuniões pessoais com eles, que versaram sobre planejamento de estudos, relacionamento com docentes e com o serviço de Graduação e medidas de apoio aos estudantes, momentos em que pudemos encaminhá-los ao Núcleo de Acolhi-

mento, instaurado pela Diretoria da FMUSP, em que pode ser encontrado apoio social, financeiro, psicológico/psiquiátrico e acadêmico. **Resultados:** A implantação do programa trouxe como resultado concreto um aumento na média ponderada da turma tutorada (2017 – turma A) em relação à outra turma de ingresso no mesmo ano (2017 – turma B), bem como um aumento quando comparada às turmas de ingressantes anteriores (no mesmo currículo – 2015 e 2016), confirmando a hipótese de que a Tutoria Acadêmica resulta em aumento no rendimento estudantil (p=0,047). Qualitativamente foram recebidos relatos espontâneos e positivos acerca da Monitoria, por parte dos estudantes tutorados. Os monitores-bolsistas relataram experiências de intermédio do contato entre tutorandos e a instituição. Além disso, foi reportada menor busca ativa dos alunos desta turma aos serviços de Apoio ao Aluno (a saber, o Grupo de Apoio ao Aluno – GRAPAL) da FMUSP quando comparada à outra turma em análise, o que corrobora a tese de que a conversa com pares pode auxiliar a diminuir sofrimento (neste caso, psíquico) dos ingressantes. **Conclusões ou Recomendações:** Dessa forma, conclui-se que a Tutoria Acadêmica pode ser usada como um instrumento importante para facilitar o contato dos ingressantes com as novidades da vida universitária, devendo ser estimulada na Universidade como uma proposta de inovação curricular. Foi recomendada à Universidade de São Paulo a adoção deste programa institucionalmente e a Pró-Reitoria de Graduação, diante dos bons resultados, lançou edital contemplando com um programa oficial da USP a experiência aqui relatada.

O Papel das Ligas Acadêmicas na Escolha da Especialidade Médica

Angélica Pedreira da Silva; Camila Antunes Ribeiro Cruz; Lorena Moreira Fagundes de Azevedo; Eligleide Assis dos Santos; Kátia de Macedo Wahrhaftig
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

Introdução: A superespecialização da medicina e seu desejo cada vez mais precoce tem sido motivo de preocupação em todo mundo, no entanto, pouco se sabe sobre o papel das ligas acadêmicas na escolha da especialização. **Objetivos:** Analisar a influência da participação em ligas acadêmicas na escolha da especialidade médica pela visão do estudante. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e analítico de caráter qualitativo explanatório com 523 acadêmicos dos diversos cursos de medicina da cidade de Salvador – Bahia, que responderam um questionário on-line após assinatura do TCLE. Os estudantes responderam perguntas a respeito da participação em ligas acadêmicas, do que os motivou a ingressar em uma e se isso influenciou na escolha da especialidade. **Resultados:** O desejo pela especialização foi presente em 98,5% (n=515) da amostra analisada. Destes, 68% (n=352) ainda não decidiram a especialidade, enquanto 14% (n=73) decidiram a especialização antes mesmo de ingressar no curso. Os ligantes representam 65,6% (n=343) da amostra. Dentre eles, 41,3% (n=216) participaram de apenas uma liga. O que motivou a participação da liga acadêmica foi: pesquisa em 46,1% (n=241); melhora da oratório em 26,6% (n=139); para se aproximar da especialidade escolhida em 19,7% (n=103) e para ter acesso à estágio extracurricular em 57,2% (n=299). Participar de liga acadêmica não influenciou no desejo de especializar-se (P=0,456) RR = 0,76 (IC95%: 0,37-1,52). **Conclusões:** Nosso estudo demonstrou que os estudantes não são influenciados pela participação em uma liga no momento em que vão escolher a especialização.

Unidade Básica de Saúde Morro da Liberdade – Relato dos Acadêmicos de Medicina Sobre os Primeiros Contatos com a Atenção Primária o SUS

Júlia Neves Becil; Nathália Julliana Ribeiro Turner; Jocelene Dias Albuquerque; Beatriz Meirelles Domingues Couto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina (2014), os profissionais de saúde, dentro do seu âmbito de atividades, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Assim, percebe-se que a vivência prática da graduação no Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se essencial, pois além de proporcionar um contato dos acadêmicos com áreas como a atenção primária em saúde, permite uma maior reflexão acerca da prática médica. Além disso, tal atividade também possibilita um maior conhecimento sobre as políticas e sobre a estrutura do SUS. **Objetivos:** Relatar o contato inicial dos acadêmicos de medicina do terceiro período da Universidade Federal do Amazonas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da atenção primária do SUS. **Métodos:** O contato com a atenção primária foi feito a partir das aulas práticas de Saúde Coletiva III, ministradas na Unidade Básica de Saúde Morro da Liberdade que foram iniciadas no mês de maio e terminarão em julho de 2019. Segundo o cronograma, os alunos ficam em locais dife-

rentes da unidade, com o profissional do setor, a fim de aprenderem como funciona o seu trabalho, o atendimento, bem como a interação entre o mesmo e o usuário da saúde. Além do acompanhamento próximo dessa rotina, foi possível a participação ativa dos acadêmicos em diversos setores, como por exemplo no Atendimento Médico, onde os alunos puderam acompanhar uma médica e observar como o atendimento é feito passo a passo. Vale ainda ressaltar, a oportunidade de acompanhar profissionais em um ambiente bastante dinâmico, em que existe realmente uma interação entre os setores, desde exames até consultas. **Resultados:** Através dessa atividade a formação acadêmica passa a ter um olhar diferente e mais crítico diante das dificuldades enfrentadas pelos usuários e profissionais na manutenção de uma saúde integral, com direito a cidadania e dignidade humana. O ato de conhecer a realidade da população faz uma formação mais humanizada do médico, o que é de extrema importância para o futuro profissional. Ademais, a disciplina promove a consolidação não só profissional, como também pessoal. **Conclusões:** A vivência interdisciplinar permitiu identificar a relevância da Atenção à Saúde como uma competência a ser desenvolvida no âmbito individual e coletivo pelos acadêmicos de medicina. Além disso permite que ensinamentos teóricos sejam vividos e aperfeiçoados na prática, no dia a dia do SUS, e que os alunos tenham uma visão mais realista do que é esse sistema.

Avaliação Processual do Currículo Híbrido: Análise de Dados e de Desempenho

Telma Reginato Martins; Nilva Galli; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Sueli Cristina Schadeck Zago; Maria Inês Meira Dolfini
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Introdução: A mudança curricular para um currículo híbrido no curso de Medicina, deve ser resultante das adaptações demandadas pelo ambiente interno e/ou externo e ocasiona impacto para os atores envolvidos. Assim, a constante avaliação desse processo de implantação é fundamental para permitir uma mensuração de produtividade com objetivo de favorecer tomadas de decisões, visando melhorias no ensinoaprendizagem. A garantia da qualidade é realizada por meio da identificação de pontos críticos. Os dados produzidos são analisados e compartilhados com os participantes do processo para melhoria contínua dos semestres que se seguem. **Objetivos:** Avaliar a organização do currículo por meio de avaliações contínuas do grau de satisfação e do desempenho dos estudantes do curso de Medicina com vistas à garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem e aperfeiçoamento constante do processo de trabalho. **Métodos:** A realização da pesquisa é autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob cadastro CAAE 58156816.2.0000.5515. O trabalho desenvolvido no 1º semestre de 2019 se distribuiu em Semanas Padrões (aulas em classe norteadas por casos clínicos disparadores) e Semanas Integradoras – SI (metodologia ABP, norteadas pelo processo tutorial). O desenvolvimento do semestre ocorreu por meio de planejamento mediado pelo professor responsável da série (PRS) e demais docentes e os sujeitos que avaliam o processo foram os estudantes da 1ª série do curso. Os instrumentos para avaliar o processo de trabalho foram: ficha de avaliação de desempenho presencial e avaliação em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) das SI, avaliações bimestrais de cada componente curricular e ficha de acolhimento discente. Ao final do semestre foram realizadas as avaliações dos casos clínicos (4 casos disparadores e 4 casos ABP), docentes e PRS. Ao final de cada semana integradora, os dados foram analisados por estatística descritiva e apresentados bimestralmente aos discentes e docentes, em reuniões de devolutivas previstas no cronograma semestral e organizadas pelo PRS. **Resultados:** O cenário de propedêutica, em que foram colhidos dados antropométricos e IMC na 1ª SI e o cenário de anatomia, em que houve dissecação e configuração interna e externa do coração na 2ª SI, destacaram-se em qualidade para os acadêmicos. Os cenários de bioquímica não obtiveram destaque na visão dos acadêmicos: dosagem de triglicerídeo na 1ª SI e parâmetros bioquímicos e fisiológicos durante exercícios anaeróbico e aeróbico 2ª SI, com a justificativa de apresentarem-se somente demonstrativos. A participação ativa nos cenários de práticas favoreceu o processo de ensinoaprendizagem por estimular o "aprender-fazendo". No eixo de trabalho, observou-se resultado satisfatório em todos os itens. Na avaliação de desempenho geral dos grupos, tutores e discentes, o melhor desempenho foi na 2ª SI, com crescimento de 6%. O aproveitamento dos discentes foi positivo, indicando qualidade e satisfação na metodologia do ensinoaprendizagem. **Conclusões:** Podemos concluir que o levantamento das fragilidades (pontos críticos) em cada fase do processo permite a proposição de ações corretivas. O compartilhamento com os atores envolvidos favorece a elaboração de medidas de saneamento das fragilidades e motivam o trabalho coletivo. O empenho realizado por todos deverá promover satisfação dos envolvidos e estabelecer metas para evolução contínua do curso, determinando qualidade e eficiência.

Pé Diabético: Abordagem em Sala de Espera de um Ambulatório Docente-Assistencial

Carolina Brabec Barreto Matos; Bartira Oliveira Sacramento; Andressa Thaise Gondim Brito; Andrea Helena Argolo Ferrari; Thais Fagundes Barreto
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Pé diabético é o termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. Pode ser uma alteração neurológica, ortopédica, vascular ou infecciosa. Cerca de 2/3 das amputações não traumáticas são devido a pé diabético. A realização de atividades complementares no ambiente acadêmico ganhou espaço e se mostra enriquecedora em diversos aspectos. A troca de experiências e conhecimento em dinâmicas voltadas para a comunidade é sempre proporcionada nessas atividades, sendo importante para a construção do ser profissional e social. **Objetivos:** Relatar uma atividade de discussão "E agora?" realizada em sala de espera de um ambulatório-docente assistencial de Salvador-Ba, realizada por alunas do curso de graduação em medicina. **Relato de experiência:** A atividade foi intitulada como "E agora?", pois, para embasar a discussão, formulou-se uma estória que trazia o aparecimento de uma ferida em pododáctilo de uma senhora de 58 anos, diabética, em uso correto das medicações, mas que não se atentava aos cuidados necessários quanto aos calçados mais adequados. Ao final da situação problema, lia-se o questionamento "E agora?", ali inserido como forma de incentivar a discussão entre as pessoas presentes. No dia da atividade, depois de se apresentarem, 3 alunas da graduação do curso de medicina realizaram a leitura do caso para os pacientes. Depois disso, algumas pessoas se manifestaram indicando os erros cometidos pela senhora do caso e que ela deveria buscar por atendimento médico, sendo este último uma resposta unânime. Discutiu-se também o papel da diabetes no contexto das feridas, medidas de prevenção de úlceras e amputação e a importância da adesão ao tratamento. As estudantes encerraram a atividade enfatizando os principais pontos discutidos e agradecendo pela participação dos pacientes. A atividade exigiu ainda um preparo prévio das alunas, visto que foi necessário realizar uma revisão de literatura sobre o tema de feridas relacionadas à diabetes. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade se mostrou proveitosa, tanto para os pacientes quanto para as alunas. Esses puderam compreender mais sobre essa complicação diabética comum na nossa população e tirar algumas dúvidas que tinham sobre o tema. Quanto às alunas, houve a oportunidade de adquirir mais conhecimento acerca do tema no momento da preparação da atividade, assim como durante a realização. A atividade permitiu ainda que as alunas se envolvessem em uma ação voltada para a comunidade, visando conscientização e prevenção de agravos. **Conclusões ou recomendações:** A atividade realizada foi feita de forma dinâmica, procurando estimular a participação de todas as pessoas presentes. Os pacientes da sala de espera adquiriram mais conhecimento sobre pé diabético, enquanto as alunas vivenciaram uma experiência fora da grade curricular do curso, que lhes trouxe crescimento tanto acadêmico quanto pessoal.

Metodologia Ativa de Aprendizagem e a Real Aprendizagem de Conteúdos

Gabriela Coutinho da Silva Campos; Neila Falcone Silva Bomfim; Dirceu Benedicto Ferreira; Heliana Rosely Neves Oliveira; Antônio Eduardo Martinez Palhares
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Metodologia ativa de aprendizagem (MAE) está em voga, uma "quase exigência" do MEC para as Escolas Médicas. Vários métodos ativos podem ser utilizados no processo educacional. Em nossa Faculdade de Medicina da UFAM alguns professores têm aplicado diversificados procedimentos (ensino híbrido), tais como: PBL, seminários, TBL, trabalhos de grupos, sala de aula invertida, simulação realística, etc. Pergunta-se: Os resultados finais dentro do processo educacional são diferentes quando se compara os MAE com os métodos tradicionais (passivo)? Os alunos fixam mais conhecimentos por utilizarem MAE? **Objetivos:** Este trabalho analisa os diferentes parâmetros da disciplina Seminários Avançados IV que trabalha com MAE. **Relato de experiência:** Turma analisada: 2016/2, com 42 alunos do 7º período (4º ano); idade de 21 a 23 anos. Dinâmica: Um seminário de 2 horas/semana. Carga-horária para o aluno: 30 horas presenciais, somadas à 3 a 4 vezes essa carga-horária (±90 h), destinadas à preparações extra-classe, visitas técnicas e trabalhos de "bastidores", orientados por um Tutor. Técnica no seminário: "Grupos trabalhando em sincronia", denominados: Expositor (GV); Representantes da plenária (P – sorteados na hora); Arguído (GQQ) e Moderador (Professores e Profissionais). Núcleo temático: Oncologia (Cânceres mais comuns: pele, próstata, colo do útero, mama, pulmão, cérebro, estômago, colorretal, tireoide, linfomas, leucemias, Radioterapia, Quimioterapia, Terapia-Alvo, Cirurgia Oncológica e Patologia Oncológica). Avaliação por competências (CHA): Conhecimentos (prova final); Habilidades comunicativas e uso de aparelhos; Atitudes: organização, pontualidade, cooperação, entusiasmo, probida-

de, harmonia no trabalho em grupo. Escala de notas: 0 a 10. **Resultados:** Foram realizados 15 seminários no semestre. As notas foram, em média: I – Para os grupos expositores (GV): 8,2 (avaliadas as habilidades e o conteúdo exposto). II – Para os representantes da plenária (P): 6,9 (avaliados aspectos cognitivos e conteúdos). III – Para os grupos arguídos (GQQ): 7,1 (avaliados os conteúdo, tarefas feitas em casa e normas da ABNT para relatórios). IV – Prova final: 5,2 (retratando a fixação dos conteúdos explorados). Analisando-se esses resultados, verificamos que os grupos de alunos demonstram muito boa capacidade comunicativa, oratória, organização e cooperação. Todavia, quando são submetidos à uma prova cognitiva para mostrarem seus conhecimentos dos conteúdos expostos apresentam notas muito baixas, próximas ao limite mínimo exigido pelo estatuto da UFAM para aprovação. **Conclusões ou recomendações:** Os Métodos Ativos de Aprendizagem (MAE) são excelentes para motivação e agregação dos alunos para resolverem tarefas específicas, dinamizando o andamento da disciplina no semestre. Contudo, o resultado da fixação de conhecimentos não mostrou diferença significativa do que é observado nas metodologias tradicionais.

"Inserção de Acadêmicos de Medicina na Iniciação Científica em uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência"

Ana Paula de Andrade Lisboa da Silva; Giovana Fonseca Pontes; Nyara Rodrigues Conde de Almeida; Paloma Panzuti Rodrigues
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Clube de Revista realizado em ligas acadêmicas tem como pilar a preparação dos acadêmicos de medicina para futuras apresentações de trabalhos científicos, dentre eles, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) a principal jornada científica da carreira universitária, na qual por vezes os alunos não estão preparados para tal apresentação. Sendo assim, ao longo do ano letivo da Liga de Urgência e Emergência do Estado do Pará (LAUEP) é ensinado como preparar-se para exposições acadêmicas, culminando na apresentação final no Clube de Revista. Esse primeiro contato é realizado em um ambiente simulado, onde se têm obrigações como: postura; vestimentas e vocabulário adequado, contudo livre de grandes pressões. Portanto, evidencia-se o papel formador das ligas universitárias. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina com a simulação promovida pelo Clube de Revista. Demonstrar a contribuição formadora da atividade no preparo de estudantes para os desafios acadêmicos expositivos. **Relato de experiência:** A dinâmica do Clube de Revista da LAUEP foi realizada após uma aula de Iniciação Científica, que forneceu conhecimento introdutório aos ligantes. Posteriormente, foram destinados artigos, com temas relacionados a Urgência e Emergência (entre eles: síndrome do choque circulatório, neutropenia febril, anafilaxia, distúrbios do equilíbrio ácido básico, pneumotórax, resistência bacteriana aos antibióticos, traumatismo cranioencefálico, protocolo de dor torácica e insuficiência respiratória aguda). Os acadêmicos estudaram sobre o assunto, e criaram a partir do artigo uma apresentação de slides, o qual foi formatado conforme a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), promovendo a imersão nas exigências dos trabalhos científicos, e expuseram o artigo de forma clara e explanadora, mantendo a postura exigida à situação, utilizaram roupas sociais e vocabulário culto, qualificando o Clube de Revista como um recurso educacional efetivo que pode desenvolver nos estudantes competências fundamentais (DRAGANOV et al, 2018).Após a apresentação, os diretores e um ligante escolhido por sorteio, também fizeram considerações sobre o diapositivo, relembrando o que foi exposto na aula teórica. Além disso, a cada apresentação eram feitas 2 perguntas para o grupo sobre o assunto, para contextualizar e aprimorar o conteúdo apresentado. **Reflexão sobre a experiência:** A integral produção do Clube de Revista, desde a separação dos temas por grupos até a apresentação final, acarretou pontos positivos importantes para os apresentadores incluindo, por exemplo, o aumento da bagagem teórica, a disciplina para entrega das várias etapas de construção do trabalho nas datas requeridas, bem como o aperfeiçoamento da postura e da fala frente ao público ouvinte. A principal dificuldade enfrentada, especialmente para os acadêmicos de semestres iniciais, foi saber portar-se na simulação proposta e adequar a apresentação a ABNT. Ademais, a experiência também refletiu positivamente no aprendizado do público, o qual pode manifestar-se com perguntas os temas abordados. **Conclusões ou recomendações:** A experiência concretizou a importância da inserção de estudantes de medicina na produção científica, a fim de colaborar para a formação técnica dos estudantes. Outrossim, evidencia-se a contribuição da liga acadêmica em oferecer oportunidades, desde o início da trajetória acadêmica, obliterando as dificuldades expostas. Por fim, a realização dessas atividades é essencial para a educação médica devendo ser incentivada e ampliada por docentes e instituições do país.

A Monitoria de Habilidades Médicas como Ferramenta para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Acadêmico – um Relato de Experiência

Ana Beatriz Macêdo Prata; Dennyse Araújo Andrade; Paola Colares de Borba
Universidade de Fortaleza

Introdução: Com a introdução da metodologia ativa, as abordagens práticas passaram a ter maior relevância dentro do plano de graduação dos estudantes de Medicina, bem como a necessidade de criar um ambiente de educação colaborativa, crítica e reflexiva. No contexto da formação pessoal e acadêmica, o monitor de Habilidades Médicas tem o papel fundamental de garantir um suporte pedagógico para os alunos monitorados, reduzindo dúvidas e ambiguidades, de forma que o aprendizado se torne mais efetivo e condizente com a realidade. Além dos benefícios obtidos pelos monitorados, o monitor tem a possibilidade de vivenciar a docência relacionada a um conteúdo pelo qual possui afinidade dentro da graduação, bem como de intensificar a relação com os discentes de tal conteúdo. Por fim, torna-se responsabilidade do monitor, enquanto transmissor de valores e de conhecimentos, superar as dificuldades individuais e coletivas que surgirão durante o processo de ensinoaprendizagem, a fim de garantir um ambiente propício à formação de profissionais mais comprometidos com as bases teóricas e práticas inerentes ao exercício da Medicina, bem como com o bem-estar de seus pacientes. **Objetivos:** Relatar e refletir sobre a experiência individual e acadêmica vivida por monitoras da disciplina de Habilidades Médicas de um curso de Medicina em Fortaleza-CE, no primeiro semestre letivo de 2019. **Relato de experiência:** A vivência ocorreu em um curso de Medicina da cidade de Fortaleza, Ceará, onde duas acadêmicas do quinto semestre tiveram a oportunidade de monitorar alunos pertencentes ao ciclo básico, os quais estavam cursando disciplinas de Habilidades Médicas durante o primeiro semestre letivo de 2019. As monitoras tinham que cumprir uma carga horária semanal de 8 horas, seja acompanhando aulas, desenvolvendo pesquisas ou ensinando os alunos monitorados. Cada monitora possuía um professor orientador específico, com o qual podiam tirar dúvidas e estabelecer um vínculo mais próximo. **Resultados:** Ao longo do semestre, as monitoras tiveram que manejar diversas dificuldades, como a organização de um cronograma que conciliasse os compromissos do próprio semestre com as atividades dos monitorados e a responsabilidade de assumir a postura de docente. Pode-se afirmar que a monitoria se tornou uma atividade de extremo engrandecimento pessoal e profissional, uma vez que a experiência de trabalhar em equipe, assumindo a posição de condução do grupo, foi decisiva para a formação de estudantes mais comprometidas com a construção acadêmica. Ademais, o contato com o professor orientador foi de grande importância para que as monitoras pudessem tirar dúvidas, organizar projetos e ajudar de forma mais apropriada os monitorados. **Conclusões ou recomendações:** Permitir que o estudante de Medicina assuma uma postura docente ainda dentro da graduação é fundamental para a formação de profissionais mais comprometidos com a prática médica e com o processo de educação compartilhada. Dessa forma, o discente, enquanto monitor, tem a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais e individuais, superar desafios e se apropriar de mais conteúdos, bem como de colaborar com a formação humana e acadêmica de outros estudantes.

O Percurso do Estudante de Medicina na Formação da Identidade Profissional desde o Curso Médio até o Meio do Curso

Ieda Maria Barbosa Aleluia; Isabella de Farias Costa Fernandes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Publica

Introdução: Em seu percurso, os estudantes encontram nos primeiros anos a influência principalmente das disciplinas humanísticas e experiência com professores. Até o segundo ano, o estudante do ciclo básico passa por frustrações diante das expectativas criadas anteriormente ao ingresso da faculdade. Eles constroem identidades profissionais a partir dos discursos concorrentes de diversidade e padronização; usam e negociam esses discursos de maneira diferente e experimentam o processo de construção de maneira diferente, dependendo de suas identidades sociais únicas; e, como resultado, eles constroem diferentes tipos de identidades profissionais. **Objetivos:** Investigar o percurso do estudante na formação da identidade profissional desde curso médio até o meio do curso de medicina, em uma instituição privada de Salvador/BA. Métodos Estudo de corte transversal, observacional, de abordagem quantitativa/qualitativa. Mostraremos os resultados quantitativos aqui. Alunos no 5º e 6º semestres de medicina, de 2019.1. Questionário via e-mail, ou presencial. Análise estatística descritiva, programa IBM SPSS Statistics20.0. As variáveis numéricas serão analisadas seguindo as tendências central e de dispersão. A análise qualitativa pela análise do conteúdo. Aprovado no CEP com o CAAE:03547118.6.0000.5544. **Resultados:** 148 estudantes responderam o questionário. Média de idade de 21,74 anos (DP: +/- 2,29); 80 (54,1%) do sexo feminino. 99 (66,9%) do 5º semestre. 148 (100%) que se definiram como solteiros e 96 (64,9%) moram com os pais.140 (94,6%) sem formação profissional prévia. Tempo

médio de curso pré-vestibular de 1,1847 anos (DP +/- 1,01863). 135 (91,2%) participam de alguma atividade como liga, monitoria e pesquisa. 86 (58,3%) responderam vocação como motivação para fazer medicina, 46 (31,3%) desejo de conhecimento, 35 (23,7%) influência dos pais/família, 25 (17,1%) financeiro e 10 (6,8%) status social. 141 (95,3%) participantes responderam que houve mudança na maneira de pensar e agir diante do paciente e de questões humanísticas durante o curso até o momento. 117 (79,1%) responderam que as expectativas foram atendidas pelo curso. 90 (69,8%) responderam não se sentem desmotivados, culpados ou com vergonha quando falham durante a prática clínica.142 (95,9%) percebem a influência do professor na sua formação. 140 (94,6%) percebem conteúdo humanístico no currículo do curso. 73 (49,3%) concordaram fortemente que há competitividade dentro do curso em relação à notas, conhecimento e realização de atividades extracurriculares a afirmativa; apenas 3 (2%) discordaram. 75 (50,7%) concordam fortemente e 50 (33,8%) concordam que se sentem "mais médico" após o início das práticas clínicas/ hospitalares do 5º e 6º semestre. 23 (15,5%) concordaram fortemente, 33 (22,3%) concordaram e 48 (32,4%) concordaram em parte que sentem usar o paciente como objeto. 71 (48%) concordam fortemente e 56 (37,8%) concordam que a escolha por uma especialidade pode ser influenciada por um professor/ médico/mentor. 33 (22,3%) dos participantes concordaram fortemente que a faculdade influencia o modo de se comportar e vestir, 41 (27,7%) concordaram com a afirmativa. **Conclusões:** é possível inferir que os estudantes entram no curso muito jovens e sem alguma experiência no ambiente de ensino superior. A vocação como motivação seguida do desejo do conhecimento e da influência de pais e família, apontam para o lado humanístico na escolha do curso, apontando também as influências do currículo oculto como o desejo da família e a presença de um familiar.

Competências em Saúde Mental na Residência de Medicina de Família e Comunidade: Discussão de Casos e Grupos Balint como Estratégias Complementares

Luiz Fermando Chazan; Ana Cláudia Santos Chazan
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O currículo baseado em competências proposto pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (MFC) para a residência organiza-se nas categorias: pré-requisitos (desenvolvidas na graduação), essenciais, que todos devem alcançar, desejáveis e avançadas. Na área da Saúde Mental destacam-se como essenciais: Conhecer ferramentas mínimas para abordagem familiar, Reconhecer e orientar problemas de comportamento escolar em crianças de adolescentes, Reconhecer e diferenciar a severidade de surtos psicóticos, Coordenar o cuidado de pacientes com problemas de saúde mental, Identificar casos complexos de saúde mental e comorbidades e Reconhecer o amplo impacto dos problemas de saúde mental no indivíduo, família e sistema de saúde e Dentre as desejáveis: Manejar casos complexos de saúde mental e problemas de comportamento em crianças e adolescente. **Objetivos:** Apresentar estratégia teórico – prática para a ampliação das competências em Saúde Mental utilizando de Grupos de Discussão de casos e Grupos Balint em programa de residência de instituição pública estadual. **Relato de experiência:** O módulo de Saúde Mental para os Residentes de MFC do 2º ano se dá em 8 encontros semanais de 2 horas. Dada a necessidade de otimização do tempo, optou-se por um método cognitivo-emocional que privilegiasse os aspectos de maior dúvida e/ou dificuldades nas vivencias práticas dos residentes. Os casos apresentados são de escolha dos residentes, que se voluntariam no dia do encontro para apresentá-los sem apoio de recursos audiovisuais. A discussão dos casos envolve questões objetivas acerca da abordagem, sendo o papel da coordenação estimular a emergência do conhecimento do grupo, dar orientações clínicas diagnósticas e terapêuticas e indicar bibliografia pertinentes. O grupo Balint, criado por Michael Balint na década de 50, vem se aperfeiçoando como método de qualificar a relação médico-paciente através do reconhecimento dos fenômenos inconscientes da prática. É um processo que permite aos residentes um contato com suas emoções na abordagem clínica ampliando a empatia. A prática deste método pode ser considerada prevenção de condutas iatrogênicas, assim como tem se descrito como prevenção do burnout. Como o grupo de discussão de caso foca nos processos e manejo clínicos, incluindo diagnóstico biopsicossocial e terapêutica, importantes na construção do projeto terapêutico singular (PTS) e o Grupo Balint foca nos aspectos inconscientes e emocionais do encontro clínico estas abordagens se complementam permitindo uma compreensão amplificada da prática clínica assim como uma prática mais realística das possibilidades e impossibilidades dos pacientes e famílias em atuarem como coautores do cuidado. **Resultados:** O resultado tem sido satisfatório avaliado pela presença e participação ativa nas discussões, crescente a cada encontro. Esse processo tem permitido um feedback mútuo. Do coordenador para os residentes sobre as competências demonstradas e dos residentes para o coordenador sobre os ganhos na aprendizagem e recursos na abordagem dos pacientes e famílias. O relato espontâneo de se sentirem aliviados das cargas emocionais que os sobrecarregam confirmam o papel de prevenção do burnout. Tem sido possível reduzir um equívoco comum que é relacionar as questões de Saúde Me... **Conclusões ou recomendações:** O método descrito vem mostrando aceitação e valorização por parte dos residentes. É necessário a construção de uma pesquisa mais aprofundada que dê subsídios para que seja desenvolvido em outras instituições e avaliado em diferentes cenários.

Uso de Simulações Realísticas em Emergências Pediátricas: Um Relato de Experiência sobre a Importância do Debriefing

Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Vittoria Senna Dedavid; Leonardo de Souza Cardoso; Juliana de Lima Germano
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: As simulações realísticas medeiam o treinamento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e liderança, permitindo o aprendizado dessas e outras habilidades reais em um ambiente controlado. Com o término dessa atividade é importante que haja um momento de análise sobre o que foi realizado. Essa técnica, denominada debriefing, é uma oportunidade de revisitar o que foi realizado, compreender a correlação prática disso com o mundo real e avaliar os sentimentos presentes nesse momento. Acontece entre um facilitador e os participantes da simulação em um ambiente livre de tensão, no qual todos se sintam confortáveis para exporem suas opiniões acerca dos raciocínios estabelecidos e das condutas tomadas. **Objetivos:** Refletir sobre a utilização do debriefing como forma de interação entre equipes através da troca de experiências, da avaliação pessoal, interpares e do ambiente, e da verificação do alcance dos objetivos de aprendizagem preconizados pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para o Curso de Medicina. **Relato de experiência:** Na Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação relacionadas ao Suporte de Vida Avançado em Pediatria, dentro da disciplina Habilidades Médicas e Comunicação 5. Essas simulações são organizadas previamente pelas professoras da disciplina em consonância com os objetivos de aprendizagem presentes nas DCNs (2014). São elaboradas estações com casos clínicos através das quais os alunos participam como uma equipe no atendimento de emergência, compostas pelo líder e demais membros. No momento da realização da simulação está presente um orientador que é responsável por passar as informações necessárias para a equipe, que é responsável pela identificação do caso e manejo adequado deste. Todos os alunos passam por todos os casos do dia, sempre havendo um revezamento nas funções dentro da equipe. Após a finalização deste momento, em outro ambiente os alunos, juntamente com as professoras e monitores, realizam o debriefing, onde respondem a perguntas como "O que foi realizado?" (processo de descrição), "Como você se sentiu?" (processo de análise), "O que você fez de bom?" e "Como isso se relaciona com a prática?" (processo de aplicação). Ainda os alunos possuem a chance de refletirem sobre "O que podemos melhorar?" (visando o ambiente de simulação), através da qual os alunos realizam um debriefing da atividade prática. **Resultados:** Com o compartilhamento de seus medos, anseios e preocupações, o aluno torna-se mais seguro ao perceber que não está sozinho neste processo de aprendizagem, sentindo-se desafiado a melhorar cada vez mais sua performance. Trabalha-se assim a capacidade de oferecer feedback, conseguindo-se uma abordagem ampla da avaliação, dos resultados alcançados e dos objetivos de aprendizagem atingidos no dia, e proporcionando uma maior interação entre as diferentes equipes, as quais podem compartilhar entre si as experiências vividas e sentidas ao longo da simulação e, desse modo, ampliar o processo de formação centrado no aluno. Outro ponto é o esclarecimento, para todos, de dúvidas que possam ter surgido em mais de uma equipe, o que gera uma maior retenção do conteúdo. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência permitiu um melhor contato com os alunos e um melhor funcionamento das atividades de simulação, tendo a técnica do debriefing se mostrado como um elemento chave no processo de aprendizagem e na interação entre corpo discente e docente.

Ensino da Anatomia Patológica, Patologia Cirúrgica e Autópsias através de Estágio de Vivências em Cenários Práticos Reais

Daniel Buzaglo Gonçalves; Dirceu Benedicto Ferreira; Heliana Rosely Neves Oliveira; Emily dos Santos Franco; Gabriela Campos da Silva Coutinho
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A Patologia (Anatomia Patológica, Patologia Cirúrgica, Autópsias) é imprescindível para a Medicina: estabelece diagnósticos; mostra a gravidade de lesões; faz estadiamentos; norteia tratamentos; indica prognósticos; permite compreensão dos mecanismos de doenças. A importância da especialidade e o dia-a-dia do Patologista não são colocados em evidência nas disciplinas tradicionais (Patologia; Graduação), as quais recebem multidões de alunos o que torna impraticável a participação dos alunos na rotina do Patologista. **Objetivos:** Mostrar a experiência pedagógica relacionada à vivências em cenários reais de prática; apresentar mais uma opção de ensino em Patologia Cirúrgica e Autópsias. **Relato de experiência:** Éramos um grupo de 4 alunos de Medicina no 4º período realizaram um estágio com carga horária de 100 horas, das quais: 70% prática e %30 teórica. Ao longo do estágio, visitamos alguns cenários da atuação de um médico patologista, dentre eles: Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da UFAM; Instituto Médico Legal (IML); Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). Fomos acompanhados por um docente organizador e vários profissionais dos serviços. Realizamos atividades da prática da Patologia Cirúrgica (acompanhamento: recepção, clivagem, processamento; técnicas histológicas; preparação e leitura de lâminas; confecção de laudos; autópsias (IML); Sessões

Anatomoclínicas; Técnicas modernas; Museu de Patologia. Ao longo do estágio, pudemos vivenciar a real atuação de um patologista fora das salas de aula e, o que julgávamos ser simples, descobrimos que na verdade é uma especialidade muito ampla e cheia de desafios que, muitas vezes, estão fora do alcance de resolução dos profissionais. Como fizemos esta atividade enquanto cursávamos a disciplina de Patologia Geral, o ensino deixou de ser apenas teórico e a aprendizagem passou a ser prática, algo que facilitou muito nossa compreensão e aprendizado na disciplina quando comparamos com outros alunos que não tiveram essa mesma oportunidade. **Resultados:** O estágio transcorreu por 3 meses: de julho a setembro de 2018 . As atividades foram executadas em 70% das programadas e as 30% restantes não feitas pela inexistência nos serviços, como a imunohistoquímica, imunofluorescência, e a citometria de fluxo. Das percepções dos alunos: 1) na FCECON: havia muito volume; muitas peças de cânceres de colo uterino e ovarianos. 2) no DPML: muitas peças cirúrgicas, apendicites e colecistites. 3) Sessões Anátomoclínicas: ricas em detalhes e perfeitas para as correlações e fechamento de atestados de óbito. **Conclusões ou recomendações:** Pontos positivos: 1) Experiência muito proveitosa para o grupo de alunos, permitindo visão real da profissão do Patologista. 2) Foi exaltada a importância da aprendizagem prática. 3) Focou-se na aprendizagem significativa. 4) Professores e profissionais receberam os estagiários com muita satisfação, dando excelentes orientações. Pontos negativos: 1) Alunos sobrecarregados em suas cargas-horárias. 2) Inviável colocar um estágio deste tipo para todos os alunos pela pouca quantidade de profissionais e docentes que trabalham no ramo. 3) O ideal seria que tal estágio fosse oferecido para todos os alunos que cursam a disciplina na graduação.

Gamificação para a Aprendizagem de Anatomia Humana

Maria Inês Meira Dolfini; Nilva Galli; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Telma Reginato Martins; Rômulo de Paula Martins
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Introdução: Até recentemente, as competências necessárias ao professor eram domínio do conteúdo e do ambiente, o que não significava necessariamente, boa didática. Mas as universidades vêm recebendo uma geração diferente. Nem melhores e nem piores que a geração de seus mestres, mas certamente, diferentes no comportamento e fundamentalmente na maneira de construir o conhecimento. O volume de informação e a velocidade com que aparecem, associados a ambientes virtuais em escala global, fez com que nossos jovens desaprendessem alguns mecanismos de aprendizagem que antes eram únicos e desenvolvessem mecanismos, adequados a essa realidade. **Objetivos:** Atingir esse novo aprendiz, repensando as competências e metodologias que permitam a utilização dos meios virtuais e informações rápidas, auxiliando em dois momentos distintos, primeiro na construção do aprendizado e segundo, na consolidação desse conhecimento. Métodos A realização da pesquisa é autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob cadastro CAAE 58156816.2.0000.5515. A disciplina de Anatomia, associada ao designer instrucional, desenvolveu jogos que auxiliam o aprendizado e que, permitem, em ambientes extraclasse, de maneira lúdica, acessar esse mecanismo para rever o conteúdo e preencher lacunas de aprendizado. As informações são testadas de forma rápida e simples, permitindo que ao preencher uma lacuna de conhecimento, passe para etapa seguinte, em um nível mais elevado do domínio cognitivo. **Resultados:** O estudante se sente estimulado a buscar o conhecimento e preencher as lacunas de aprendizado, de forma lúdica e significativa. A medida com que as etapas vão sendo atingidas, o estímulo aumenta na tentativa de chegar até a última. **Conclusões:** Jogos simples e rápidos preenchem as expectativas dos acadêmicos, acostumados a interagir com o mundo virtual, e ajudam na construção e sedimentação do conhecimento.

"Percepções de estagiários do Estágio Médico observador dentro da Especialidade Ecografia e Cardiologia Clínica"

Gabriel Nogueira Gaia; Lucas Henrique Sampaio Paixão; Ricardo Clairefont Dias Regis; Diandro Marinho Mota; Caio Augusto Santos de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O processo de ensinoaprendizagem acontece baseado na utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores. A implementação de metodologias ativas em cursos de graduação implica no enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais até os de concepções pedagógicas. Com isso, o papel do estágio como uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, torna-se ainda mais importante. Mais do que ganhar experiência, ele possibilita para os estudantes conhecimento, competências e uma relação prática da teoria vista em sala de aula. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos do Centro Universitário do Estado do pará (CESUPA) após a realização de um estágio no ambulatório de ecografia e cardiologia clínica no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC). O presente estudo trata-se de um relato de experiência.

Relato de experiência: O estágio ocorreu no CEMEC/CESUPA na especialidade ecografia e cardiologia clínica, no período de janeiro à junho de 2018, com duração de 4 horas semanais, e consistiam no atendimento de paciente agendados para a especialidade com posterior discussão dos casos clínicos. Todas as atividades eram supervisionadas pelo especialista na área. Os pacientes eram atendidos por um estagiário, o qual era responsável pela anamnese e realização do exame físico geral. Posteriormente, a história era repassada para o preceptor e aos participantes do estágio, havendo discussões clínicas a respeito dos sinais e sintomas do paciente. Em seguida, cada estagiário realizava o exame físico específico e avaliação dos exames complementares, finalizando com a discussão do tratamento. Dessa forma, foi possível ter mais contato com a semiologia cardiológica, que assim como as demais especialidades médicas, não possuem aprofundamento no decorrer do curso de medicina, levando ao médico generalista ter pouca experiência nessa área. Algo proveitoso durante o estágio foi a discussão semanal, proporcionada pelo preceptor, de assuntos específicos da ecografia e cardiologia clínica, como o estudo da anatomia do coração e grandes vasos, avaliação de exames específicos (a exemplo do ecocardiograma), das patologias mais prevalentes e seus tratamentos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência adquirida nessa especialidade é de válida importância na vivência teórico-prática durante o período acadêmico de medicina e certamente durante a futura vida médica. **Conclusões ou recomendações:** O Estágio Médico Observador (EMOB) abrange várias especialidades médicas, sendo o escolhido a ecografia e cardiologia clínica. Dessa forma, o EMOB propicia o acesso à diversas áreas médicas pouco exploradas no currículo do curso. Portanto, a participação é de grande valia para adquirir conhecimentos específicos e vivenciar a especialidade de interesse no decorrer da graduação.

O Portfólio Eletrônico como Atividade Integrada entre os Módulos de Agressão e Defesa e Medicina da Família e Comunidade III No Ensino Médico: Um Relato De Experiência

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Ana Rachel Oliveira de Andrade; Vanessa Meneses de Brito Campelo; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina propõem que metodologias ativas de ensinoaprendizagem sejam utilizadas a fim de estimular a aprendizagem significativa. Além de reforçara importância do processo de avaliação, o qual deve ser: contínuo, formativo e personalizado. Dessa forma, a interdisciplinaridade entre os diferentes módulos e o uso de diferentes ferramentas proporcionam ao discente a oportunidade de utilizar e vivenciar os objetivos de aprendizagem adquiridos em sala de aula e aplicá-lo na prática. **Objetivos**: Relatar a importância da construção de um portfólio eletrônico como parte de uma atividade integrada entre os módulos de Medicina de Família e Comunidade e Mecanismos de Agressão e Defesa. **Relato de experiência:** A atividade integrada foi desenvolvida em duas etapas: primeira ocorreu na Escola Municipal Monsenhor Mario José de Menezes, onde foram realizadas diversas atividades com os escolares associadas à promoção da saúde por acadêmicos matriculados no terceiro período do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP. Na segunda etapa ocorreu a construção do portfólio eletrônico contemplando todos os passos desenvolvidos durante a atividade. No mês de fevereiro foi feito o sorteio entre os grupos de alunos de acordo com a subdivisão do módulo de Medicina da família e comunidade, o qual contemplava atividades como o teatro, a construção de um modelo ampliado, o desenvolvimento de uma dinâmica simulada e a construção de uma história em quadrinhos de acordo com a temática proposta, que era a prevenção de doenças. Posteriormente foi realizada visita técnica à referida escola, para visualização de fatores de risco e de vulnerabilidade. Cada subgrupo teve como objetivo desenvolver a metodologia sorteada utilizando os diversos temas abordados nas disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia em um período de 14 dias, a partir do que foi observado in loco. **Reflexão sobre a experiência:** Foram confeccionados 16 portfólios eletrônicos, onde os acadêmicos subdivididos em grupos relataram todas as etapas do desenvolvimento da atividade prática, sendo descrito na parte final o Feedback por parte de todos os integrantes, tanto sobre a atividade prática, como a respeito da construção da metodologia sorteada e do portfólio eletrônico. Os grupos utilizaram ferramentas de imagem e vídeo aplicando a tecnologia e tornando-o dinâmico e acessível. Foi nítida a eficácia da utilização do mesmo, já que os acadêmicos utilizaram o espaço para orientações de promoção da saúde de acordo com a temática de cada um e utilizando estratégias diferenciadas de ensinoaprendizagem. **Conclusões ou recomendações:** Os acadêmicos conseguiram observar a importância da integralidade entre os módulos e a utilização da metodologia ativa na construção dos modelos desenvolvidos e aplicados em área escolar, além da construção de portfólio para exposição das etapas e percepção dos mesmos a respeito da atividade desenvolvida. Para o corpo docente foi unânime entre os professores do módulo o quanto foi significativo em termos de ensinoaprendizagem a construção do modelo eletrônico. Além disso, como facilitadores do processo, foi possível observar que os objetivos do desenvolvimento da atividade foram cumpridos adequadamente.

A Monitoria na Disciplina Metodologia Cientifica como Sequência ao Aprendizado e no Desenvolvimento de Atributos para Formação Médica

Paulo Henrique Godoy; Matheus Lopes Lima Rocha; Lucas Borges Couto Silva; Elisa Gutman Gouvea; Renan Geronimo Souza da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A disciplina de Metodologia Científica (MC) visa educar alunos desde o início de sua formação, habilitando-os a buscar a informação de qualidade, analisá-la criticamente, incorporar os conhecimentos relevantes e estimular a boa prática clínica através de evidências. A monitoria na disciplina contempla, sobretudo, o treinamento dessas competências adquiridas durante o período do curso, que será multiplicada aos recém ingressos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos monitores na disciplina Metodologia Cientifica como sequência ao aprendizado e no desenvolvimento de atributos para formação médica. **Relato de experiência:** Este relato é oriundo da experiência de ex-alunos da disciplina, atualmente monitores, em número de seis, que participam no estudo de métodos para ensino. A MC compartilha com os monitores a busca por um processo de ensino que articule a teoria e a prática. A proposta da disciplina desde 2018 era utilizar o método de ensino ativo, para que o aluno aprendesse através do questionamento, da dúvida e da crítica à informação, entre outros objetos. Observa-se que somente em 2019, com a entrada dos monitores, foi possível colocar o método em prática plena. A introdução dos monitores permitiu, por exemplo, dividir a turma em grupos e demonstrar aos alunos artigos acompanhados de exercícios, auxiliando-os, com a mediação do professor, a fazer inferências com a prática clínica. Após à resolução dos exercícios propostos, é feita uma breve apresentação de cada grupo, onde os alunos mostram seus resultados perante a turma, desenvolvendo sua capacidade falar em público e expressar os achados e opiniões do grupo ao qual pertença. Os monitores ainda são incentivados a promover discussão contextualizada do tema abordado, sob orientação do professor. Isso nos remete aos temas discutidos em nossa vivência como alunos do primeiro período, reforça e enriquece nosso aprendizado de uma maneira diferenciada, pois temos que aprender não somente para nós mesmos ou para uma avaliação, mas para adquirir capacidade de auxiliar àqueles que estão tendo primeiro contato com o tema de estudo. Esse processo se dá desde o momento em que elaboramos as atividades e apresentações, junto ao professor, até o momento da aplicação e apresentação em sala de aula. As propostas dos monitores foram ouvidas, discutidas com o professor e trouxeram uma renovação para a disciplina, posto que são seis alunos de diversos períodos, os quais já tiveram contato com a disciplina sob abordagens diferentes e, com isso, possuíam opiniões sobre os aspectos mais difíceis de serem entendidos por alunos recém ingressos. **Reflexão sobre a experiência:** O trabalho desenvolvido nessa monitoria rememora, aprofunda e amplia os conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, desenvolve a capacidade de análise e crítica para discutir e propor questões. A troca de experiências com o professor-orientador e o empenho em criar atividades que causem impacto positivo no aprendizado dos alunos, gera nos monitores um senso de responsabilidade para com o próximo, o que é necessário para o desenvolvimento profissional. **Conclusões ou recomendações:** O método utilizado na metodologia científica beneficia aos monitores, proporcionando consolidação e aprimoramento do conhecimento, além de desenvolver atributos necessários para o raciocínio clínico e responsabilidade em relação ao próximo, indispensável para formação médica.

Workshop de Oftalmologia: Completando a Formação do Clínico Geral

Paulo Othavio de Araujo Almeida; Shelry Alves Storque; Fernando César Pereira Cruz; Elena Zuliani Martin; Bianca Borsatto Galera
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: Compete ao clínico geral deter conhecimentos básicos sobre a oftalmologia, a fim de melhorar a saúde dos pacientes. Entretanto, há evidências de que as escolas médicas não promovem o ensino das competências referente a tal especialidade de forma a preparar o médico generalista para situações cotidianas. O uso do oftalmoscópio, por exemplo, instrumento de grande importância clínica, nem sempre se faz com facilidade, devido à carência de contato durante a formação acadêmica. **Objetivos:** Este trabalho objetivou relatar uma experiência a partir de uma alternativa eficaz de treinamento por meio da abordagem de anatomia e fisiologia ocular, bem como fornecer rudimento teórico-prático para correta utilização do fundoscópio. **Relato de experiência:** O "Workshop de oftalmologia: da teoria à prática" foi realizado devido à insuficiência na abordagem acadêmica da instituição observada pelos estudantes. No evento, foram abordados conhecimentos em oftalmologia, propiciando uma oportunidade de aprendizado para os participantes com aulas de anatomia, fisiologia e complicações clínicas, pouco debatidas na grade curricular vigente, ministradas por residentes do Hospital Universitário, além de aulas práticas: dissecação de olho bovino e exame de fundoscopia. As práticas foram realizadas com auxílio de monitores que atendiam individualmente os participantes para prestar orientações e instruções. **Resultados:** O evento pode ampliar o contato e conhecimento dos estudantes na área oftalmológica dando-lhes aporte teórico-prático para o melhor entendimento

da anatomia e fisiologia ocular, bem como, para a realização do exame de fundo de olho. **Conclusões ou recomendações:** O evento foi produtivo e eficiente considerando o ótimo desempenho dos participantes nas atividades. Os alunos ficaram estimulados com a aproximação da especialidade, e a atividade contribuiu para minimizar a lacuna deixada pela academia.

Arteterapia como Instrumento de Humanização no Aprendizado de Saúde Mental

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Polyanna Sousa de Barros Ferraz; Vitor Godoy Ferreira Lima; Kátia Cristina Lima de Petribú
Universidade de Pernambuco (UPE)

Introdução: A Lei nº 10.216 de 2001, redirecionou o modelo assistencial em saúde mental, estando entre seus objetivos a preconização do tratamento através de meios menos invasivos possíveis. Dentro desse contexto, estudos realizados sobre o uso de recursos artísticos como instrumento terapêutico apresentaram resultados bastante positivos no trabalho com seus pacientes. Destaca-se a eficiência desse tipo de trabalho como modalidade complementar na saúde mental onde tem facilitado a relação com o usuário e a sociedade, proporcionando sensação de bem-estar, autoestima e aceitação. Tendo em vista uma busca constante pela humanização no ensino da psiquiatria, a Liga de Psiquiatria da UPE (LAPSIQ) promove através dos seus ligantes oficinas de Arteterapia voltadas a pacientes psiquiátricos em internamento. **Objetivos:** Promover Oficinas de Memória Afetiva visando ampliar as aptidões e percepções de mundo, resgate da identidade, agudeza de habilidades muitas vezes desconhecidas, promoção da autoestima e a sociabilidade dos indivíduos em adoecimento. **Relato de experiência:** O projeto leva as oficinas de forma descontraída e humanizada, possibilitando o contato com memórias afetivas, além de trabalhar a estimulação da autonomia e o contato, quando possível para cada um, de seus desejos, emoções e assim possibilitar a abertura de um espaço de discussão dos temas levantados na vivência. Nos encontros, primeiramente apresentamos os materiais e estimulamos a adesão a proposta através da humanização do cuidar, podendo em seguida o grupo escolhido se expressar de forma livre (com mediação visando a organização e conclusão dos objetivos). Em um segundo momento, ocorre uma análise do conteúdo produzido, discussão de como o projeto foi recebido pelo público-alvo, dos materiais produzidos, e benefícios percebidos nestas vivências. **Resultados:** A utilização da Arteterapia dentro do contexto de adoecimento mental promove uma diminuição da resistência por parte dos pacientes acompanhada de uma melhoria na autoestima dos mesmos e um fortalecimento da relação deles com os profissionais de saúde. Além disso, ocorre uma desmistificação da doença mental para os membros da equipe que promove a oficina, auxiliando na humanização do ensino de saúde mental. **Conclusões ou recomendações:** Na busca pela humanização no atendimento aos pacientes é necessário iniciar ainda na formação. Desmistificar as doenças mentais e se abrir para o novo buscando novos instrumentos terapêuticos, minimamente invasivos, e capazes de auxiliar na reinserção desses indivíduos na vida em sociedade são vitais nesse processo. Assim, a Arteterapia é um instrumento de grande valia, não só no manejo dos pacientes como também na formação dos futuros profissionais de saúde.

Flipped Classroom e Atividades Lúdicas na Introdução do Ensino da Imunologia no Curso de Medicina

Daniel Bastos Alves Lima; Thanilly Silveira Macedo; Ângela Reis Teixeira; Fabrício Freire de Melo; Luiz Henrique Pitanga Evangelista dos Santos
Universidade Federal da Bahia

Introdução: As metodologias ativas vêm sendo um disparador fundamental na construção do conhecimento médico, uma vez que estimula o estudante a ser protagonista de seu conhecimento, além de promover o trabalho coletivo durante o processo ensinoaprendizagem, tendo o docente como facilitador de acordo com o que é preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina. **Objetivos:** Relatar o uso da sala de aula invertida – flipped classroom – no ensino introdutório da imunologia básica no curso de medicina da UFBA, campus Anísio Teixeira. **Relato de experiência:** A introdução da imunologia básica através do componente curricular DCS – o racional e o social: razão médica e racionalidade científica se deu a partir da aplicação de um caso clínico usando a metodologia flipped classroon. A turma foi dividida em cinco grupos, no qual o docente fez a leitura e explicação do caso clínico referente à pneumonia bacteriana, dando-nos o comando de apresentar as respostas do caso clínico através de uma apresentação expositiva, aplicando nossos conhecimentos prévios sobre a imunologia, sendo esta etapa denominada de fase escura. Em contrapartida ao que foi inicialmente solicitado, optamos por uma metodologia dinâmica envolvendo a ludicidade, por meio de uma

encenação teatral, utilizando elementos audiovisuais e contando com a participação de todos os componentes do grupo, representando a ação do sistema imune em resposta a um microorganismo invasor. A atividade foi seguida de uma exposição dialogada e de um método casuístico de Harvard. **Reflexão sobre a experiência:** As metodologias ativas se consolidam como um potencializador para fixação do conteúdo, além de subsidiar possibilidades para os discentes serem construtores de próprio processo ensinoaprendizagem. **Conclusões ou recomendações:** Contudo, foi possível perceber que a metodologia ativa, aliada a uma abordagem lúdica, ultrapassa a lógica tradicional de ensino, sendo uma proposta que potencializa a fixação do conteúdo.

A Importância do Profissional Docente no Processo de Formação de Acadêmicos do Primeiro Ano do Curso de Medicina/UFPA

Alan Souza da Luz; Hyvina Paula Peres Duarte; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A educação médica no Brasil tem promovido ajustamentos curriculares à formação discente, articulando humanização e ética, assim como o papel que o docente deve desempenhar na aprendizagem do estudante e a implantação precoce das práticas em diferentes cenários de ensinoaprendizagem, estimulando o universitário a socializar e estruturar sua identidade profissional a partir de interações com colegas, professores, pacientes, equipe de saúde e comunidade. Assim a postura docente no cenário de prática torna-se imprescindível para a reflexão discente sobre sua formação Objetivos Analisar a relação interpessoal de dois preceptores em diferentes serviços médicos e avaliar o impacto das diferentes atuações docentes na formação integral dos estudantes do primeiro ano do curso de Medicina-UFPA. **Métodos**: As visitas aconteceram nos primeiro e segundo semestres letivos, no pronto atendimento de oncologia e enfermaria de clínica médica de hospital universitário. Na primeira prática, o preceptor abordou os alunos solícita e educadamente, informando o fluxo dos atendimentos e procedimentos realizados. Apesar da amistosa relação com os discentes, o profissional comportou-se diferente com pacientes e acompanhantes, tratando secamente e sem cautela na comunicação de notícias difíceis e emitindo comentários sobre local de origem e condição financeira dos pacientes, gerando desconforto aos presentes. Diferentemente, o preceptor da enfermaria de clínica médica cumprimentou a todos entusiasmada e satisfatoriamente, iniciando a consulta, explicando, com linguagem técnica, os casos clínicos, para acadêmicos, internos e residentes e corriqueira para pacientes e acompanhantes. Foi realizado exame físico em todos os pacientes e apresentadas as condutas terapêuticas. Revelou preocupação em entender o paciente holisticamente, depositando no mesmo adesão ao tratamento e perspectiva de melhora. **Resultados**: As vivências permitiram avaliação, comparação e reflexão sobre técnica, humanização e ética na formação acadêmica de estudantes do primeiro ano do curso de Medicina. Foi observada diferença nas condutas humanística, ética e técnica: saudação; ajustamento do linguajar; infração quanto ao zelo; percepção holística do paciente; execução de anamnese e exame físico; explicação da terapêutica a ser adotada. Esses resultados estão em sintonia com a literatura, a qual descreve que as queixas de pacientes e alunos fazem referência a questões comunicacionais e comportamentais do médico. É necessário considerar que as condições de trabalho podem interferir, embora não configure prerrogativa de postura profissional, na relação interpessoal e na aprendizagem discente. O conhecimento prévio sobre humanização, ética, anamnese e exame físico permitiu confrontar as duas vivências e proceder avaliações e comparações docente. Os resultados apontam para a necessidade de superação dos modelos de hierarquia e informativo e adoção de modelo comunicacional pelo docente, fomentando empatia, participação e humanização a pacientes e alunos. **Conclusões**: O comportamento docente interfere na formação dos estudantes e no comportamento aos futuros pacientes. É necessário o médico docente acompanhar os avanços curriculares, superando antigos modelos e atentando para atenção integral à saúde do paciente, percebendo-se ser modelo humanístico, ético e técnico para os estudantes em formação, gerando adesão dos pacientes ao processo terapêutico e melhora nas suas enfermidades.

Avaliação da Autoeficácia de Estudantes do 4° Ano de Medicina em duas Escolas com Metodologias de Ensino Diferentes (PBL x Tradicional)

Janaína Maciel Lopes; João Gabriel Franco Castro; José Maria Peixoto; Eliane Perlatto Moura
Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: A auto eficácia acadêmica refere-se à crença do estudante em sua capacidade de organizar e executar ações referentes às atividades e exigências acadêmicas. Neste contexto, a auto eficácia tem recebido grande destaque da literatura, tanto pela relevância, quanto pelo poder preditivo dos acontecimentos no âmbito escolar. Estudantes com maiores níveis de auto eficácia têm maiores probabilidades de serem bem sucedidos nas suas intervenções, pois conseguem mais facilmente testar e utilizar as suas competências. **Objetivos:** Avaliar a auto eficácia acadêmica de estudantes do 4° ano de medicina e sua correlação com o método de ensino (PBL x tradicional). **Métodos:** Trata-se de estudo transversal e quantitativo que foi conduzido em duas escolas de medicina: uma com metodologia PBL e outra com metodologia tradicional. Participaram deste estudo 147 estudantes de medicina do 4° ano divididos em dois grupos sendo 73 da escola com metodologia PBL e 74 da escola com metodologia tradicional. A coleta de dados foi realizada pelo preenchimento de questionário auto respondido, contendo questões de avaliação sociodemográfica e aspectos gerais de saúde, além da Escala de Auto eficácia na Formação Superior. **Resultados**: Os alunos da escola com metodologia PBL apresentaram média geral de somatória do escore maior ($p<0,01$) e média de escore maior em cada domínio da escala de auto eficácia quando comparados com a escola de metodologia tradicional. As variáveis sexo feminino, idade maior, morar sozinho, não usar medicamento para doença crônica e exercer atividade extracurricular, apresentaram influência positiva na média de escore de auto eficácia nos diferentes domínios da escala. Na análise de conglomerado, observou-se que os alunos se distribuíram em dois grupos com perfis distintos de auto eficácia, sendo que GI < GII ($p<0,001$). O grupo GII diferiu significativamente do GI ($p<0,001$) em relação a apresentar maior porcentagem de estudantes do método PBL e que exercem atividades extracurriculares. **Conclusões:** Os estudantes de medicina do 4° ano das instituições analisadas apresentaram auto eficácia de moderada a forte. Nossos resultados sugerem que a metodologia ativa de ensino, no modelo PBL, está relacionada com maior grau de auto eficácia acadêmica, bem como os fatores sociodemográficos, sexo feminino, ser mais velho, morar com a família e não usar medicamentos para doenças crônicas.

Desenvolvendo Competências e Habilidades por Meio da Inserção de Momentos Científicos em Eventos Médico-Acadêmicos Representativos

Lucas Levy Alves de Moraes; Andressa Freire Barboza; Denilson Soares Gomes Junior; Isabela Gomes Rodrigues Viana; Júlia Santos do Cabo
Universidade Estadual do Piauí

Introdução: A pesquisa representa ferramenta importante para formação médica de um futuro profissional, com perfil crítico-reflexivo, que entende sua função social e as possibilidades de aprimorar seu trabalho por meio da investigação. Assim, recentes discussões sobre o fazer científico sincrônico ao saber holístico da medicina trazem o conceito de Divulgação Científica como grande norteador. Esse conceito aborda a importância de popularizar a ciência e fazê-la ser acessível, de grande impacto, associada à comunidade local e global, sem deixar suas características intrínsecas metodológicas de lado. Logo, é importante que eventos de construção de Divulgação Científica sejam realizados, pois estes são capazes de trazer outra situação evidente: estudantes de medicina precisam lutar pelo princípio de Comunicação Científica, ou seja, pela democratização do saber produzido no cenário atual da ciência e da saúde. **Objetivos:** Evidenciar o papel do eixo de Publicação, Pesquisa e Extensão da IFMSA Brazil no cenário da educação médica aliada ao desenvolvimento científico. **Relato de Experiência**: Nacionalmente, Momentos Científicos ocorrem nos eventos da IFMSA Brazil e fomenta-se o envio de trabalhos que são desenvolvidos por Coordenadores Locais da IF BR, sendo que esse apoio compreende a atuação do Time Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão – fator fundamental para melhora no alcance e na adesão, bem como na descentralização de informações. Cada assistente do Scientific Team (ST) auxilia os Comitês Locais, dimensionando oportunidades de publicação e manejando as dificuldades encontradas na redação de trabalhos, além de debater ideias de aperfeiçoamento do texto científico, despertando o pensamento crítico-reflexivo de cada escritor. Atualmente, há 10 membros do ST que auxiliam as 8 Regionais da Federação, abrangendo 156 escolas médicas e os Momentos Científicos são compostos pela Poster Fair e pela Activities Presentation, com a exibição de trabalhos nas Assembleias Gerais, Assembleias Regionais e em outros eventos fomentados pela IF BR, como no Congresso Brasileiro Médico-Estudantil de Habilidades Médicas (COBHAM). **Resultados:** Durante esses Momentos, todos os eixos de trabalho da Federação podem ser compartilhados e avaliação dos trabalhos é realizada por docentes convidados e discentes, membros do eixo científico. No que tange ao aumento do número de trabalhos submetidos, o crescimento foi progressivo, tanto na quantidade como na qualidade – por exemplo, nos últimos dois anos, mais de 500 trabalhos foram submetidos em Momentos Científicos estimulados pela IF BR. Essa evolução foi construída por meio do aprimoramento do conhecimento adquirido nas

capacitações a nível local, regional e nacional, complementando a grade curricular do curso de Medicina e fornecendo oportunidades de crescimento profissional e científico. Concomitantemente, houve a inserção da Diretoria de Pesquisa na Diretoria Executiva da IF BR, permitindo maior integração do eixo científico com outros eixos da Federação – como o de Educação Médica – além de maior independência do cargo. **Conclusões ou Recomendações:** Portanto, a importância do Momento Científico construiu-se ao longo do tempo, com base em diversas capacitações e discussões. O resultado desse esforço nacional compreende o desenvolvimento da ciência e sua divulgação por mais de 150 escolas médicas filiadas à IFMSA Brazil, refletindo no aperfeiçoamento da Educação Médica em relação à pesquisa científica.

A Educação Interprofissional na Formação Médica: Limites e Facilidades no Ensino de Saúde Coletiva

Graciela Soares Fonseca; Maíra Rossetto; Agnes de Fátima Pereira Cruvinel
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) vem sendo apontada como fundamental para que os profissionais de saúde sejam capazes de trabalhar em equipe, rompendo com a fragmentação das práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo coerente, a inserção da saúde coletiva na formação médica, entendida como um campo de saberes e práticas interprofissionais, de modo transversal no currículo representa uma potencialidade na busca de médicos generalistas, humanistas e éticos. **Objetivos:** O trabalho objetiva descrever e apontar limites e facilidades do ensino de Saúde Coletiva, de modo interprofissional, em um curso de graduação em medicina. **Relato de Experiência:** A experiência vem ocorrendo, ao longo dos quatro anos de existência e implantação do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, em que um grupo de nove docentes, com formações variadas – enfermagem, odontologia, biomedicina, educação física, fonoaudiologia e medicina – trabalha temas do campo da saúde coletiva. No Projeto Pedagógico Curricular, a saúde coletiva, compreendida como um campo de saberes e práticas interprofissionais, é entendida como transversal ao currículo e, enquanto Componente Curricular Regular (CCR) está disponível da primeira a oitava fase do curso, com 06 créditos a cada semestre, sendo os dois últimos voltados à Medicina de Família e Comunidade. Assim, do primeiro ao sexto semestre, o grupo de docentes de saúde coletiva trabalha aquilo que é comum na formação em saúde, as competências interprofissionais, de maneira teórica e prática. **Reflexão Sobre a Experiência:** Os temas estão distribuídos entre os CCR com graus crescentes de complexidade, iniciando com a compreensão do campo da saúde coletiva, do SUS, da Atenção Primária a Saúde e das mudanças na formação médica nesse contexto. Na segunda fase, os estudantes são inseridos nas discussões da vigilância em saúde e, no terceiro período, se dedicam ao estudo da saúde do trabalhador e ambiental. A partir de então, políticas específicas são trabalhadas incluindo a saúde da criança, da mulher, do homem, do idoso e as diversas Redes de Atenção à Saúde. Metodologicamente, há aulas teóricas – organizadas com base em metodologias ativas de aprendizagem – e atividades tutoriais em pequenos grupos: grupos de ensino com pesquisa e/ou extensão e grupos de vivência em serviços de saúde. Em alguns momentos, é possível articular as atividades com o curso de enfermagem da mesma instituição. A avaliação é realizada por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas, além de provas, relatório de pesquisa/extensão e do portfólio crítico-reflexivo. A conformação multiprofissional do grupo de docentes de saúde coletiva vem trazendo resultados positivos para a formação dos futuros médicos, proporcionando a compreensão do trabalho comum na área da saúde, o que aproxima os estudantes do entendimento das práticas em equipe nos serviços e permite o desenvolvimento de competências interprofissionais. No entanto, o imaginário histórico-social hegemônico da formação biomédica ainda é muito forte entre os protagonistas do curso – docentes e estudantes – o que gera incompreensões e resistências relacionadas ao formato adotado pela UFFS e a organização dos CCR de Saúde Coletiva. **Conclusões ou Recomendações**: O ensino de saúde coletiva no curso de medicina da UFFS contribui para o desenvolvimento de competências interprofissionais e para a formação de médicos com o perfil adequado para o trabalho no SUS.

Aprendizado Sobre Acidente Vascular Cerebral em Liga Acadêmica de Urgência e Emergência

Rafaella Barros Moraes e Silva; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Lorena Garcia da Fonseca; Alinne Leão Mendes Beltrão; Sofia da Silva Camargo Corrêa
Universidade Estadual do Pará

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) consiste em uma das principais causas de morte no mundo, sendo seu reconhecimento e tratamento imediatos fatores de redução de déficits neurológicos ao longo da vida. O AVC é caracterizado por início súbito e rápida evolução, o qual pode ser hemorrágico, pelo extravasamento de sangue no tecido cerebral (AVCH) ou isquêmico, pela redução de oxigênio devido a interrupção do fluxo sanguíneo para uma região (AVCI). Dessa forma, o ensino sobre o reconhecimento do AVC e o manejo do protocolo adequado aos estudantes de medicina, por meio das ligas acadêmicas, é de suma importância para a complementação do ensino na graduação. **Objetivos:** Aprender, por meio das ligas acadêmicas, a reconhecer os sinais de AVC em tempo hábil e a importância do manejo rápido e adequado dos pacientes. **Relato de Experiência:** O ensino acerca do Acidente Vascular Cerebral foi desenvolvido por um médico capacitado e atuante na área da neurologia a convite da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEP), o qual realizou uma aula teórica para os acadêmicos de medicina e membros da liga. Durante a aula, o orientador iniciou com a epidemiologia do AVC, identificando este como uma das emergências mais letais que ocorrem no Brasil. Posteriormente, abordou as formas extra hospitalares de identificação do quadro clínico da doença, a partir da abreviação criada para memorização: SAMU, na qual cada uma das letras representa um sintoma a ser identificado. O terceiro momento, foi dedicado para a caracterização dos mecanismos de AVC isquêmico e AVC hemorrágico, apontando as diferenças apresentadas no conceito, em suas causas e na identificação de cada um em exames laboratoriais. Por fim, o expositor exibiu o manejo atual do AVC isquêmico agudo e do AVC hemorrágico, além de esclarecer as deficiências do atendimento hospitalar na cidade de Belém do Pará, trazendo o ensino para a realidade cotidiana. **Resultados:** Destacou-se a relevância de se reconhecer e atuar frente ao AVC devido a sua freqüência no contexto da saúde, principalmente no setor de Urgência e Emergência. Nesse sentido, o médico convidado seguiu com uma ótima didática, acessível aos diversos níveis de conhecimentos dos acadêmicos presentes, sem comprometer a qualidade das informações repassadas. O aprendizado proporcionado será relevante tanto para ser aplicado em ações da liga, como extensões e estágios, quanto para futuras práticas profissionais, complementando a contínua formação médica dos ligantes. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência permitiu identificar o AVC como uma emergência de saúde pública que requer a realização de um manejo clínico eficiente em tempo hábil, contribuindo para a conscientização dos ligantes acerca do potencial risco de morte. Dessa forma, é nítida a importância do reconhecimento do AVC a fim de preservar a vida do paciente, reafirmando o papel do ensino em ligas acadêmicas de urgência e emergência.

A Importância dos Treinamentos Teórico-Práticos na Formação do Médico

Mariana Klein Bravin; Vivian Aparecida Andrade Pinto; João Pedro Carvalho De Souza; Arthur Louzada Da Silva Paulo; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha

Introdução: As Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, do Ministério da Educação, desde 2001 propõem que os médicos devem possuir uma "formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; sendo capazes de atuarem, pautados em princípios éticos, no processo saúde-doença em diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano." (BRASIL, 2001). Essas diretrizes recomendam que tais competências sejam desenvolvidas a partir de atividades práticas reais contextualizadas que, deverão ser construídas e vividas pelos estudantes e apresentadas de forma real ou em pacientes simulados para reflexão, com emprego de metodologias ativas de ensinoaprendizagem, para compreensão e proposição de soluções (PEZZI & NETO, 2008). **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada na participação semanal em treinamentos teórico-práticos em estações de simulação avançada, com casos clínicos retirados de provas práticas de residência médica, com o intuito de aprimorar a formação médica. **Relato de Experiência**: A SIMULI possui calendário de treinamentos práticos, uma vez por semana, com seus membros efetivos e associados, sendo todos os treinamentos coordenados pelo professor orientador da liga e baseados em temas corriqueiros no dia-a-dia do médico generalista e já abordados em provas práticas de residência. Tais temas são disponibilizados 1 semana antes, com referencial teórico. Em todas as simulações, há alunos que simulam pacientes, outros que realizam o atendimento e os demais assistem ao cenário pelo observatório. A condução do cenário fica a cargo do professor orientador que, avalia o aluno por meio de che-

cklist pré-definido. Ao término da simulação, todos os participantes são arguidos sobre o desenvolvimento do cenário, de modo que este momento é primordial, uma vez que possibilita a correção de erros e o aprimoramento do conhecimento teórico. **Resultados:** A SIMULI abriga em seu corpo discente, tanto alunos de universidades cuja metodologia de ensino é a tradicional, quanto alunos oriundos de escolas médicas cujo processo ensinoaprendizagem está pautado nas metodologias ativas, como o PBL (Problem Based Learning). A partir do feedback emitido pelos participantes, obtivemos avaliações positivas em relação a efetividade dos treinamentos para a formação médica, em termos de solidificação dos conhecimentos teórico-práticos, da segurança na tomada de decisões e na condução dos casos, da melhoria na desenvoltura frente ao paciente, a quebra da ansiedade e do medo em relação a realização de determinados procedimentos e da melhoria do trabalho em equipe. Tais avaliações partiram principalmente dos acadêmicos de faculdades tradicionais, onde os treinamentos práticos baseados em simulações realísticas não são tão explorados. **Conclusões**: A simulação realística, apesar de estar em franco crescimento no cenário educacional médico, ainda é um recurso de ensinoaprendizagem incipiente. A SIMULI, por meio de todas as suas atividades, em especial os treinamentos, semanais, visa valorizar o uso deste recurso como metodologia ativa no processo ensinoaprendizagem e, assim, entregar ao mercado de trabalho profissionais com formação ampla e sólida, de modo a assegurar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população em todos os níveis de atenção.

Novo Modelo de Treinamento Usando Intestino de Galinhas para Anastomoses Intestinais Pediátricas

Daniel Nascimento de Souza; Renan Kleber Costa Teixeira; Deivid Ramos dos Santos; Nayara Pontes de Araújo; Edson Yuzur Yasojima
Universidade Federal do Pará

Introdução: A anastomose gastrointestinal torna-se necessária quando um segmento do trato gastrointestinal é ressecado para indicações benignas ou malignas e a continuidade gastrointestinal precisa ser restaurada. A criação de uma anastomose intestinal em crianças é comumente realizada. No entanto, o treinamento cirúrgico, normalmente, ocorre diretamente em humanos, aumentando a taxa de complicações. Por isso, o uso de simuladores facilita o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas iniciais que serão transpostas para a prática clínica, reduzindo o número de internações e as taxas de morbidade e mortalidade. **Objetivos:** Desenvolver um novo modelo de treinamento de baixo custo, fácil de fazer e fácil de usar, usando intestino de galinhas para anastomoses intestinais pediátricas. **Métodos:** Foram utilizados segmentos de intestino de galinha, medindo 7 cm cada, os quais foram fixados em suporte próprio para a realização do procedimento. Realizou-se uma anastomose término-terminal, término-lateral e látero-lateral. Anastomoses suturadas à mão foram realizadas em dupla camada: uma camada interna de suturas interrompidas de vicril 5-0 e uma camada externa de prolene contínua 5-0 sutura. Para medir objetivamente a quantidade de estenose e vazamento, usamos um sistema que permitia que a água flua através da anastomose, com o auxílio de uma bolsa nutricional enteral preenchida com água e cateter 18G. A torneira foi aberta e a água pôde passar pela embarcação por 30 segundos. A quantidade de água coletada no recipiente situado sob a anastomose representou o vazamento. Antes do início de cada teste de treinamento, o recipiente foi esvaziado, seco com uma toalha e pesado para garantir medições de partida precisas. Os parâmetros analisados foram custo, diâmetro e comprimento do intestino, número de pontos, patência da anastomose e quantidade de fluxo e vazamento. Os resultados foram apresentados como média ± erro padrão da média. **Resultados:** O diâmetro e o comprimento do intestino de galinha utilizado variaram de 0,5 a 3 cm (média: 2,08 ± 0,77 cm) e 30 a 50 cm (média: 43,44 ± 3,59 cm), respectivamente. Com um intestino foi produzido em média 6 simuladores. O custo de cada simulador foi de aproximadamente US $ 0,80. Em todos os casos foi possível fazer a anastomose em dupla camada sem dificuldades diferentes das usuais. Houve patência positiva em todas as anastomoses após o término do procedimento, sem necessidade de reintervenções. O fluxo médio foi de 19,71 ± 0,21ml para anastomose término-terminal, 19,55 ± 0,26ml para anastomose término-lateral e 19,28 ± 0,33ml para anastomose lado a lado. A quantidade média de vazamento foi de 0,16 ± 0,04ml para anastomose término-terminal, 0,25 ± 0,06ml para anastomose término-lateral e 0,24 ± 0,05ml para anastomose lado-a-lado. **Conclusões:** O novo modelo de treinamento utilizando intestino de galinha para anastomoses intestinais infantis é de baixo custo, fácil de fazer e de fácil acesso.

I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente: Um Relato de Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias Brenda Franco; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva; Carolina Macedo Coelho Luz Rocha; Allan Cruz Oliveira
Universidade Salvador

Introdução: A semiologia, propedêutica e a relação médico paciente são a base da prática médica desde o surgimento da medicina como a conhecemos. Apesar dos seus avanços tecnológicos, a medicina moderna apresenta um declínio da qualidade da relação médico-paciente devido à limitação do empregado na realização da consulta, o empobrecimento na realização do exame físico e a falta de empatia demonstrada por alguns profissionais médicos. A discussão sobre necessidade de humanizar o atendimento deve ser tema recorrente na sala de aula e eventos estudantis, de modo a sensibilizar o futuro médico sobre as expectativas do paciente em relação ao atendimento e como atendê-las. Pensando nessa necessidade, o Comitê Local da International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Salvador (UNIFACS) realizou a I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente, buscando resgatar aos estudantes de medicina a importância do encontro clínico. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização do evento "I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente" idealizado por estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino em Salvador/BA. **Relato de Experiência**: O evento "I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente" ocorreu no auditório da UNIFACS e foi realizado mediante um compilado de palestras abordando os aspectos da relação médico-paciente na conjuntura atual, considerando os impactos da revolução tecnológica, comercialização da medicina e os desafios do recém-formado. Realizou-se uma palestra na qual o tema abordado foi "o médico, o paciente e o Dr. Google", elucidando o papel do médico diante da realidade hiperconectada em que vivemos e o atendimento do paciente inserido nesse contexto. Em seguida, foi ministrada uma palestra sobre "Slow Medicine", como lidar com a capitalização da medicina e a pressão para atender um maior número de pacientes em detrimento de um atendimento médico humanizado completo. E, por fim, ocorreu uma palestra sobre "Os desafios do recém-formado na construção da relação médico-paciente", na qual um recém-formado em medicina compartilhou suas experiências e desafios. **Reflexão Sobre a Experiência:** O evento contou com a participação de 140 estudantes de 6 instituições de ensinos públicas e privadas e Salvador/BA e uma caravana de uma instituição de ensino do interior do estado. Além das palestras apresentadas por profissionais da educação médica, foi um momento de interação entre estudantes de medicina de diferentes escolas médicas e discussão sobre os temas apresentados. **Conclusões ou Recomendações:** A "I Jornada Soteropolitana da Relação Médico-Paciente" foi capaz de abordar os principais pontos da educação médica quanto à postura e entendimento do médico e do estudante de medicina no tempo atual frente às mudanças sociais, tecnológicas e dos modelos médicos vigentes e como tais aspectos afetam os vínculos com os pacientes. A oportunidade de apresentar o assunto através da experiência de grandes mestres foi muito bem aproveitada, influenciando a construção de pensamentos críticos relacionados ao tema, baseando-se em argumentos palpáveis e exemplificações atuais. Ao final ficou claro não só a necessidade de abertura a novas técnicas, tecnologias e atuações como também a capacidade do médico de conservar a base essencial do atendimento clínico pautada na formação do vínculo entre médico e paciente.

Relato de Experiência do Atendimento Ambulatorial no Curso de Medicina e sua Importância durante Processo de Aprendizagem Teórico-Prática no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Thayná Caroline Moura Freire; Juliana Santos Serrão de Castro; Marcos Vinicios Alvarenga Fróes; Brenda Nazaré Gomes Andriolo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: Durante o processo de formação médica, é imprescindível que os acadêmicos desenvolvam as suas habilidades clínicas, tanto teóricas quanto práticas. Nesse contexto, a disponibilidade da prática ambulatorial no curso de medicina é de significativa importância para a formação dos estudantes. Desse modo, ao longo da formação acadêmica, é necessário que um conhecimento completo acerca das diversas matérias seja construído. Para tanto, o método de ensino ambulatorial é muito eficaz, uma vez que o aluno desenvolve habilidades essenciais à clínica. Além disso, a prática ambulatorial possibilita ao acadêmico contato precoce com o paciente e permite o desenvolvimento da relação médico-paciente de forma eficaz. Assim, mediante essas práticas constantes, é possível assegurar uma formação médica de maior qualidade, reduzindo as lacunas de conhecimento e dificuldade na forma de se relacionar que, por vezes, existem. **Objetivos**: Relatar experiências no atendimento ambulatorial e a sua importância durante o processo de aprendizagem. **Relato de Experiência:** As atividades ambulatoriais ocorrem de uma a três vezes por semana, de acordo com cada semestre, dentro de especialidades específicas por módulo. Nesse sentido, os discentes são divididos em subgrupos e, a partir de

então, cada docente é responsável por supervisionar o atendimento de um ou mais subgrupos. No que se refere ao atendimento do paciente, esse é feito a partir da seguinte divisão: anamnese, exame físico, hipótese diagnóstica e conduta. Dessa forma, cada acadêmico possui a oportunidade de exercitar o raciocínio teórico e prático durante cada atendimento, sendo sempre auxiliado por um professor, o que torna o atendimento mais seguro para o paciente e ainda mais proveitoso para o estudante. **Reflexão Sobre a Experiência:** As experiências obtidas nos atendimentos ambulatoriais são de significativa importância para o processo de aprendizagem teórico-prático, uma vez que permitem ao acadêmico a oportunidade de exercer seus conhecimentos teóricos na prática. Ademais, preparam o estudante para o desenvolvimento de um raciocínio clínico eficaz e de qualidade, auxiliando em sua formação, além de ser altamente benéfico aos pacientes. **Conclusões ou Recomendações:** O atendimento ambulatorial ratifica a importância da prática na formação do acadêmico de medicina, uma vez que esta é uma das bases essenciais para que profissionais de qualidade possam ser formados. Assim, é imprescindível que o estudante tenha acesso a essas experiências durante o seu processo de formação.

Fortalecimento do Conhecimento Através de Metodologia Din Mica: As Diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Mayumi Cavalcante Hashiguchi; Bruna Soares Gonçalo; Bruno Ramos Ribeiro Santos; Alynne Santana Leônida

Centro Universitário São Lucas

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece o funcionamento, os princípios e a função de cada integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) – de profissionais a usuários – dentro da atenção básica. Esta consiste em um conjunto de ações no âmbito da saúde, englobando o individual e o coletivo, que envolve a promoção, proteção e manutenção da saúde, a prevenção de agravos e a redução de danos, objetivando promover atenção integral que melhore a situação e acesso à saúde estimulando a autonomia das pessoas. Para isso, a atenção básica baseia-se em práticas de cuidado e gestão democráticas e participativas, com trabalho em equipe, dirigidas às populações de territórios definidos. Assim, consolidam-se as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que constituem arranjos organizativos formados por ações e serviços de saúde com diferentes configurações tecnológicas e missões assistenciais, articulados de forma complementar e com base territorial, definindo a atenção básica como principal porta de entrada ao SUS. **Objetivos:** A experiência tem como objetivo a consolidação de conhecimentos teóricos através de metodologia dinâmica com debates acerca dos fatores que envolvem a aplicação das diretrizes propostas pela PNAB. **Relato de experiência:** O trabalho foi composto por 2 partes, sendo a primeira a elaboração de questões pelos responsáveis acerca das diretrizes e características da PNAB, e a segunda foi a ação prática realizada com acadêmicos do ciclo básico da formação médica. Na ação, os idealizadores da prática compareceram a uma aula de saúde coletiva composta por 120 alunos divididos igualmente em duas equipes posicionadas em lados opostos do ambiente. Inicialmente, foi chamado um aluno de cada grupo para representar sua respectiva equipe, de modo que encontravam-se sentados um em frente ao outro. A dinâmica começava com a leitura de perguntas para os times, que discutiam sobre os assuntos abordados por um período de tempo e repassavam aos seus representantes que respondiam sob a supervisão de uma docente de Saúde Coletiva que avaliava as respostas e as corrigia quando necessário, de modo que aquele que errava era desclassificado e o outro permanecia no jogo. Os organizadores colocaram os grupos em diferentes chaves, de forma que ocorressem todas as etapas de competição, chegando à semifinal e por fim, à final. Ao término da ação restou apenas uma equipe vencedora que apresentou a melhor pontuação e demonstrou conhecimento aplicável à atividade. **Reflexão sobre a experiência:** Foi observado, como ponto positivo, o envolvimento dos acadêmicos e a vontade de aprender a respeito do assunto, no entanto, em contrapartida, observou-se, dificuldade em realizar a atividade ao verificar que alguns alunos tinham pouquíssimo conhecimento sobre o assunto, ficando muitas vezes fora das discussões. Assim verifica-se a necessidade de uma maior abrangência do assunto nas matrizes curriculares das instituições, dentro da disciplina de Saúde Coletiva, a fim de obter futuros profissionais familiarizados com a PNAB e prontos para a. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, conclui-se que a PNAB é um importante determinante para a Atenção Básica, ficando clara a importância de conhecê-la. É essencial que haja debates e discussões do tema supramencionado, tendo em vista que a atenção básica deve ser a porta de entrada ao SUS e principal forma de territorialização e conhecimento acerca dos usuários do sistema, sendo imprescindível o conhecimento dos profissionais de saúde a respeito do seu funcionamento. A metodologia aplicada evidenciou ser efetiva e satisfatória.

Vivência em uma Liga de Transplante de Órgãos no Pará: um Relato de Experiência

Tales Ribeiro Marques; Bernardo Felipe Santana de Macedo; Sílvia Regina da Cruz Migone; Matheus Sousa Alves; Vanessa Giovana da Costa Bastos
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A construção do conhecimento médico acadêmico é baseada em 3 eixos principais: ensino, pesquisa e extensão. Dentro de tais itens, considerando a grande gama de especialidades médicas, destaca-se o papel das Ligas Acadêmicas. Dentre essas, em âmbito estadual, ressalta-se a Liga Acadêmica de Transplante do Para (LATOP), com uma intensa e relevante atividade em meio local e nacional. Portanto é de suma importância que seja compartilhada a vivência e aprendizado dentro de tal instituição, de modo que o trabalho desenvolvido seja ainda mais reconhecido e tido como modelo para organizações que estão por vir. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina sobre a sua participação na Liga de Transplante de Órgãos do Pará. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica de Transplante de órgãos do Pará (LATOP) foi criada em 2010 por alunos de Medicina de diferentes instituições de ensino de Belém, em conjunto com uma orientadora que tem o transplante de órgãos como área de atuação. Fazem parte da liga graduandos de medicina que se interessam pela temática e que participam de um processo seletivo anual que abrange assuntos relacionados ao transplante. As atividades da liga ocorrem durante todo o ano letivo, e têm como base o ensino, a pesquisa e a extensão. Os temas das aulas são definidos previamente pela diretoria e pelos professores coordenadores, tentando abranger os principais assuntos relacionados ao transplante de órgãos e tecidos, como o diagnóstico de morte encefálica (ME), manutenção do potencial doador e as técnicas cirúrgicas para cada tipo de transplante. Ademais, em sua atuação na pesquisa, um dos critérios presentes no estatuto da liga para emissão do certificado anual é a produção de um pré-projeto de pesquisa. Entretanto, além do pré-projeto obrigatório, a liga estimula a realização de outros trabalhos paralelos durante o ano para apresentação em congressos, em destaque os promovidos pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Além disso, a liga possui também um papel em meio social significativo, principalmente por meio de ações e campanhas que tem como objetivo a transmissão de informações e o estímulo a doação de órgãos. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos do Pará aproxima o graduando de assuntos relevantes no âmbito da saúde pública nacional, além de oportunizar o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus membros, ressaltando sempre a responsabilidade dos profissionais de saúde no avanço da doação de órgãos. **Resultados:** Os 3 eixos promovidos pela Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos do Pará ensinam aos acadêmicos a importância do desenvolvimento de um senso e atendimento humanizado, assim como um melhor aconselhamento para pacientes e familiares que irão passar pelo processo de transplante de órgãos. Em relação à extensão com práticas na comunidade constata-se que grande parte da população ainda possui dúvidas, não respondidas com embasamento científico, pertinentes no que diz respeito ao transplante de órgãos e tecidos, associada a presença de paradigmas culturais e religiosos. **Conclusões ou recomendações:** A partir disso, a Liga Académica de Transplante de Órgãos do Pará se propôs a encarar os desafios que permeiam a temática e o âmbito da doação de órgãos. Assim, considerou-se que as reuniões e atividades da liga promovem reforços dos assuntos abordados tanto para os apresentadores quanto expectadores, desenvolvendo a seriedade e o senso de responsabilidade que a temática exige.

Tedxfcmmg: Promoção de Novas Metodologias de Ensino e Integração com a Comunidade

João Vitor Innecco Arêas; Gabriela Bragança Costa e Moreira; Luara Isabela dos Santos; Gabriela Picchioni Baêta; Isabelle Silvestre de Moraes
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O Technology, Entertainment and Design (TED), criado em 1984, nos Estados Unidos, tem o objetivo de promover e democratizar idéias. Composto por uma série de conferências curtas realizadas em vários países e compartilhados gratuitamente na internet, ganham visibilidade mundial e perpassam as esferas políticas, econômicas, sociais e culturais. O TEDx, vertente do TED, é uma oportunidade ímpar para a comunidade se conectar, discutir e propor soluções, aperfeiçoamento educacional e tecnológico. A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), por iniciativa dos seus alunos, estabeleceu o primeiro TEDx realizado em uma faculdade da área da saúde no Brasil, o TEDxFCMMG. As discussões foram norteadas pelo tema-âncora "SER humano" e contou com questionamentos da prática em saúde e a provocação de temas cotidianos, muitas vezes esquecidos e importantes na vivência em saúde. O evento foi singular aos acadêmicos e espera-se que o relato de experiência fomente a construção de oportunidades para integração dos conhecimentos adquiridos no curso com impacto na vida acadêmica e em uma comunidade mais inclusiva e crítica. **Objetivos:** Relatar a experiência de promover o TEDxFCMMG, destacando pontos positivos e desafiadores enfrentados e os legados que transformaram a faculdade que o sediou. **Relato de experiência:** A concessão da licença do TEDx é metódica e analítica e envolveu

um processo seletivo com etapas rigorosas. Após a aprovação norte-americana seguiu-se a busca por acadêmicos para compor a equipe de organização do evento. A equipe realizou a curadoria de palestrantes renomados e a seleção de acadêmicos que pudessem compartilhar suas experiências com reflexão no tema âncora. As palestras versaram sobre a importância de respeitar a diferença, desde a questão de gênero até singularidades clínicas como vitiligo; a humanização e integralidade no atendimento médico, incluindo a consciência da morte, a saúde mental, a superação de dificuldades, a frustração e o incentivo à gentileza. Todos os palestrantes foram instruídos a realizar uma narrativa concisa e envolvente indo ao encontro com as diretrizes curriculares estimulando novas formas de compartilhamento de conhecimento. Conseguir aliar todos os temas para contribuir na formação médica foi um desafio que acompanhou toda a equipe e até hoje colhemos os frutos na nossa vida social e acadêmica de termos encarado essa provocação e temos certeza que esse novo olhar e vivência nos acompanhará na nossa prática médica. **Resultados:** O TEDx inovou a conformação do ensino na FCMMG e os seus legados incluem a criação de uma matéria optativa de oratória e retórica e a incorporação do evento como um projeto de extensão dentro de uma liga acadêmica em processo de criação. Além disso, a construção dessas conferências permitiu aos acadêmicos desenvolverem capacidades pouco exploradas durante o curso como o debate de uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e dignidade humana. **Conclusões ou recomendações:** O TEDxFCMMG incentivou mudanças e quebras de paradigmas promovendo novas metodologias de ensino. Esse projeto incentivou de forma ímpar a formação integral dos acadêmicos por meio das discussões realizadas, da prática interdisciplinar e interprofissional. Em última instância demonstramos que eventos como TEDx podem ser realizados com a mesma maestria em solo brasileiro empregando todo o ensino de excelência que se espera de um médico.

Revisão Integrativa de Educação Interprofissional com Enfoque na Formação em Saúde

Ana Camila Cavalcante Sales; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Alessandra Soares Feijão
Universidade Federal do Amapá

Introdução: Durante muitos anos, os profissionais da saúde atuaram de forma isolada, o que ocasionavam por vezes falta de comunicação entre estes no cuidado do paciente. Tal fato propiciava dissonâncias nas estratégias de tratamento entre os diferentes profissionais, levando, por vezes, a erros fatais na condução de pacientes. Nessa perspectiva, a educação interprofissional em saúde, observando os princípios do SUS, como integralidade, universalidade e equidade, insere-se como processo formativo dos agentes de saúde que estimulam a prática colaborativa e o trabalho em equipe. Visando o cuidado integral dos pacientes. Em decorrência dessa demanda por atuação interprofissional dos agentes de saúde o Ministério da Educação inseriu a formação interdisciplinar na Diretriz Curricular Nacional de 15 cursos da saúde em 2017 e o da Saúde implementou, em 2018, o PET-Saúde Interprofissional em diversas instituições do Brasil. Sobre isso, destaca-se a relevância da formação teórica sobre interprofissionalidade em saúde como base para imersão de alunos da graduação em campos práticos de equipes interdisciplinares. Isso pode ocorrer, por exemplo, por meio da busca de trabalhos científicos e inserção em ambientes de práticas, principalmente na atenção primaria a saúde. Insere-se, nesse contexto, a revisão integrativa como instrumento metodológico da Prática Baseada em Evidências, tendo em vista por meio dela de extrair as informações mais relevantes sobre determinado assunto. **Objetivos:** Assim, busca-se analisar a literatura de forma crítica e construtiva sobre educação interprofissional. Métodos A coleta das informações ocorreu por meio de pesquisa nas bases de dados CAPES, Cochrane, LILACS e SciELO a partir dos descritores "educação", "interprofissional" e "saúde". Em relação ao tempo de publicação, optou-se por busca nos últimos dez anos em relação à "educação interprofissional em saúde", adotando como critérios de inclusão: estudo de casos controle e revisões integrativas, sistemáticas, qualquer desenho de aprendizagem interprofissional, estudos quantitativos experimentais ou não, revistas internacionais indexadas sobre educação interprofissional. Excluíram-se dessa revisão intervenções uni ou multiprofissional e não relacionadas a educação interprofissional de saúde. Nessa investigação em bases de dados foram encontrados. **Resultados**: Nessa investigação em bases de dados foram encontrados com os descritores "educação" e "interprofissional": no portal da CAPES 32 artigos, em inglês e revisados por pares; da Cochrane 2 revisões sistemáticas; da LILACS 11 artigos; e da SciELO 6. Ao utilizar dos descritores "educação" e "saúde" verificou-se a disponibilidade: na base de dados da CAPES de 8.569 artigos em inglês e revisados por pares, destes 10 apresentavam associação à interprofissionalidade; da Cochrane 2 revisões, do LILACS 19 artigos; e da SciELO 23 artigos. **Conclusões:** Por fim, constatou-se após pesquisa ostensiva nas bases de dados supracitadas não foi encontrado revisão integrativa referente à educação interprofissional em formação de saúde nos últimos dez anos entre a literatura nacional e internacional.

Monitoria de Simulação, Habilidades Médicas e Metodologia de Apoio ao Ensino

Bruna Freitas Dias Gerheim; Vanessa das Graças José Ventura; Juliana Vieira Dantas
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Introdução: A monitoria de Simulação e Habilidades Médicas e Metodologia Ativa se iniciou no ano de 2018. O processo de seleção ocorre semestralmente através de uma prova conforme a disponibilidade vagas, respeitando a representação da maioria dos períodos do curso. O conteúdo avaliado leva em consideração, a criatividade e a proatividade. O papel da monitoria é desenvolvido diuturnamente conforme a demanda, sob a autorização e supervisão das professoras orientadoras, sendo os eixos principais de atuação: a) difusão de conhecimentos das metodologias ativas de aprendizado; b) treinamento em estratégias de busca e análise de artigos científicos; c) desenvolvimento do "Mentoring"; d) produção e divulgação de vídeos semiológicos e de habilidades médicas; e) produção e divulgação de podcasts "Em foco". **Objetivos:** O escopo se divide no treinamento de habilidades por meio de simulações e técnicas de estudo autônomo ou em grupo; além da melhora da comunicação entre os colegas. Temos como pano de fundo a revisão de conteúdos da prática da saúde, utilizando meios "alternativos" de aprendizagem, que dialogam com a linguagem do público alvo, como o "instagram", o "Spotify", o "Whatsapp", o "Youtube", as oficinas e os simuladores Megacode. O desafio é aliar essas inovações sem ignorar as técnicas já conquistadas na seara da aprendizagem, cotejando o clássico com o moderno, tendo como norte a releitura das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina. **Relato de experiência:** As atividades tiveram duas frentes, na primeira o corpo discente traz suas demandas e a monitoria busca auxiliá-lo. Sendo que a maior queixa foi quanto a organização do tempo e a necessidade otimização do estudo. Na segunda frente, os monitores atuam gerando conteúdo para os demais alunos naqueles meios supracitados. Oportuno frisar que o "mentoring", o "podcast" e a oficina "Um dia no PA" obtiveram os melhores resultados tanto à demanda, quanto ao retorno por alunos e professores. A baixa adesão inicial por parte do corpo discente e docente foi um desafio para o projeto. A adesão desses grupos vem crescendo aos poucos na medida em que a monitoria vai sendo difundido. **Reflexão sobre a experiência:** O público tem relatado melhora em suas atividades diárias e passaram a ser frequentadores assíduos dos eixos desenvolvidos. Ademais, a baixa adesão inicial da academia acabou por aguçar a criatividade dos envolvidos. O foco aqui foi a busca de pontes para interligar o público acadêmico ao que o projeto desenvolve. Muitas das vezes os que mais precisam não procuravam ajuda por vergonha de expor suas dificuldades, por não crer nos objetivos do projeto ou por ausência de tempo. Logo, métodos como o "Spotify", o "Whatsapp", o e-mail e o "Instagram" são instrumentos para preencher essa lacuna. **Conclusões ou recomendações:** A monitoria tem ganhado força, notoriedade e espaço dentro e fora da FASEH. Nessa conjuntura, o corpo discente tem a possibilidade de estruturar, treinar e aperfeiçoar o conhecimento e as habilidades em um ambiente controlado. Formando equilíbrio entre o formal e o informal, entre métodos clássicos e modernos, entre ouvir e falar. Noutra ponta, os docentes têm uma ferramenta a mais para ensinar seus alunos aplicando a metodologia ativa. O ambiente desta monitoria, portanto, transformou-se em palco de vozes diversas, no qual os protagonistas se instrumentalizam para a obtenção de melhores resultados.

Desenvolvimento do Método Clínico nas Habilidades Médicas no Exame Físico Geral – Relato de Experiência

João Luiz Romanholo da Costa; Ágata Ribeiro dos Santos; Mayara Azevedo Rezende de Lourenzo; Alexandre Arlan Giovelli; Ana Mackartney Marinho
Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC Palmas)

Introdução: Relatar a influência do método clínico nas habilidades teórico-prático integrado e no eixo de desenvolvimento pessoal dos docentes da área de saúde pública e as alterações provocadas pela inserção dos novos meios de abordagem ao paciente. **Objetivos:** Relatar as experiências dos alunos da ITPAC Palmas baseando-se pelo livro método clínico de Ricardo Rocha Bastos e sua aplicabilidade na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas III nos estudos da semiologia dos sistemas orgânicos humano. **Métodos:** A experiência mostra que a nova abordagem ao paciente pelo método clínico vem afetando positivamente o ciclo da comunicação médico-paciente, principalmente pelo fato de que as perguntas propiciatórias auxiliam para uma apropriada entrevista clínica que permite a construção de um vínculo com o paciente, sendo assim mais efetiva a análise dos aspectos dos exames físico geral. **Resultados:** A aplicabilidade do método e de suma importância, pois esse mecanismo de uma entrevista que tem um passo a passo das etapas necessárias a uma consulta adequada, numa linguagem clara e objetiva, em que predomina um clima de conversa, faz com que o aprendizado do aluno seja significativo. Por fim, percebe-se o alcance do desenvolvimento de raciocínio lógico, integrado e crítico, em um ambiente colaborativo, demonstrando que há estímulo e motivação para a aprendizagem, sem impor limites. **Conclusões:** Na

medicina a importância da semiologia oferece a oportunidade de conhecer o paciente não só quanto às suas queixas, como também a sua pessoa, as condições sociais, influências genéticas, hábitos de vida e aspectos da personalidade, isso faz com que o método clínico de Ricardo Bastos seja de uma estupenda relevância para aplicabilidade semiológica para os docentes da área de saúde.

Construção de Modelos Didáticos para o Ensino de Embriologia Humana

Patrícia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Lilian Kaori Fujita Lisandra Azevedo Soares; Victor Seiti Viana Umeki
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: A complexidade do desenvolvimento do ser humano torna, muitas vezes, o processo de ensino e aprendizagem na área da Embriologia Humana, árduo e abstrato, principalmente quando aliado à falta de modelos didáticos. Esta dificuldade está relacionada ao grande número de informações e detalhes estruturais que envolvem mudanças de forma e movimentos celulares relacionados ao desenvolvimento do embrião/feto. Além disso, é preciso considerar que, muitos eventos ocorrem simultaneamente, o que dificulta, ainda mais, a compreensão do que realmente está acontecendo em certa estrutura. Assim, a ausência de materiais didáticos, como modelos tridimensionais, dificulta, tanto a transmissão das informações por parte do professor, como o entendimento do conteúdo, por parte dos alunos. Finalmente, é preciso acrescentar, que nas primeiras semanas do desenvolvimento embrionário, o novo ser ainda não tem aparência humana, o que dificulta, ainda mais a compreensão dos processos envolvidos em seu desenvolvimento. A possibilidade de produzir modelos tridimensionais é, por isso, uma alternativa que pode favorecer a compreensão das diferentes fases da embriogênese humana. **Objetivos:** Construção de modelos didáticos tridimensionais de embriões humanos, nas primeiras semanas de desenvolvimento. **Relato de experiência:** No terceiro semestre acadêmico do curso de Medicina, da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas e, como parte das atividades de Monitoria, na disciplina de Embriologia Geral, foi proposto o desenvolvimento de peças didáticas tridimensionais, para compor o acervo do laboratório Morfofuncional. Para tal, foram selecionados os estágios iniciais do desenvolvimento embrionário. Para a elaboração das peças foram utilizados materiais acessíveis e de baixo custo, como massa natural de biscuit, tintas para artesanato de várias cores, bolas de isopor de diferentes tamanhos, pincéis e cilindro compressor para modelagem da massa. As bolas de isopor foram usadas para construir os blastômeros, enquanto a massa de biscuit serviu para dar liga e, ainda, para construir a zona pelúcida e as massas celulares iniciais. A confecção foi complexa e demorada, em parte, pela falta de experiência na técnica de moldagem e pintura e, também, pelo tempo necessário para secagem do material: inicialmente, foi preciso misturar e moldar o biscuit. Em seguida, o isopor foi pintado de forma uniforme e, finalmente, as peças ficaram em repouso e, uma delas, permaneceu embalada cuidadosamente em plástico-filme, com o propósito de evitar ressecamento e rachaduras. **Resultados:** Foram construídos três modelos tridimensionais: uma mórula, um blastocisto inicial e um disco embrionário bilaminar. Os modelos estão expostos no laboratório Morfofuncional e disponíveis para as aulas de Embriologia. **Conclusões ou recomendações:** A elaboração de peças com massa de biscuit consistiu em uma importante ferramenta de autoaprendizagem. Novos estudos são necessários para investigar a percepção dos alunos em relação à contribuição dessas peças no processo de aprendizagem.

Jogos Semiológicos: Metodologia Ativa para Ensino de Semiologia Médica

Romero Ribeiro Duque; Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca; Rodrigo Moreira Garcia; Melissa Gershon; Júlia Buzzato Rainer
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: O panorama médico atual demanda que os cursos de medicina apresentem múltiplos cenários de aprendizagem que estimulem a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão é um processo acadêmico indispensável na formação do estudante: além de permitir troca de conhecimento entre os participantes, os projetos de extensão promovem intercâmbio com a sociedade, possibilitando equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações promovidas pelo fazer acadêmico. No intuito de contemplar essa necessidade, os Jogos Semiológicos foram criados. **Objetivos:** Evidenciar as propostas do projeto Jogos Semiológicos e sua metodologia, bem como a experiência de sua equipe organizadora, composta por estudantes e professores orientadores. **Relato de experiência:** Os Jogos Semiológicos possuem dois ideais principais. O primeiro é voltado para a comunidade acadêmica e consiste em reforçar os conteúdos de semiologia médica ministrados no ciclo básico do curso de medicina.

Para isso, realiza-se a gamificação do ensino: os discentes, divididos em grupos, disputam um quiz com temas de semiologia referentes ao período que cursam na universidade. Todas as questões são cuidadosamente formuladas pelos organizadores, a partir de referências bibliográficas abordadas em sala de aula, e os participantes competem para respondê-las, na tentativa de retificar o conteúdo aprendido. A segunda vertente do projeto objetiva disseminar informações para a comunidade externa. A mesma metodologia de gamificação é empregada para estudantes do Ensino Fundamental de instituições públicas, na cidade de Volta Redonda. No entanto, nessas escolas, são abordados temas gerais sobre saúde (como alimentação saudável, higiene pessoal, contracepção e vacinação), de acordo com a faixa etária dos participantes. Faz-se uma introdução sobre o assunto e os estudantes respondem às questões sobre o que lhes foi passado. Essas perguntas, por sua vez, têm conteúdos das páginas virtuais do Ministério da Saúde como base para desenvolvimento. **Reflexão sobre a experiência:** Inicialmente, foi encontrada certa dificuldade acerca da formulação de regras e determinação do tempo para que as atividades fossem realizadas, de forma que não parecessem corridas, nem exaustivas. Quando solucionada, essa dificuldade tornou-se um dos diferenciais do projeto Jogos Semiológicos, que tem excelente adesão devido ao seu caráter descontraído. Ao mesmo tempo em que os participantes se divertem com as atividades propostas, eles revisam diversos conteúdos, tomam ciência daqueles que precisam ser revisados e desenvolvem um olhar mais crítico sobre o que é abordado e sua importância na prática médica. A equipe organizadora também se beneficia desde o planejar das atividades até a prática, uma vez que estão constantemente em contato com temas discutidos em períodos anteriores, o que estimula e fortalece o conceito de "educação permanente" e torna a aprendizagem mais significativa. **Conclusões ou recomendações:** Conforme é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, o programa de extensão Jogos Semiológicos otimiza o uso dos recursos propedêuticos valorizando o método clínico em todos seus aspectos e informa a comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação e de tecnologias (leve, leve-dura e dura). É, portanto, uma metodologia eficaz no processo ensinoaprendizagem tanto dos universitários, quanto da comunidade externa.

A Simulação Clínica na Vivência da Comunicação de Más Notícias na Graduação de Medicina

Mariana do Nascimento Eiró; Railla Barbosa de Souza; Thayná Cristinne Oliveira Gomes; Ana Clara Fleury da Fonseca Rodrigues; Ana Emília Vita Carvalho

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Muito embora seja uma prática frequente na relação médico-paciente, a comunicação de má notícia ainda é um desafio para o profissional médico. Entende-se por "má notícia" qualquer informação que afeta direta ou indiretamente a percepção de um indivíduo sobre seu futuro. As escolas médicas têm buscado reestruturar a graduação no sentido de promover uma formação integralizada na qual o aluno possa entender o paciente como um ser biopsicossocial, destacando aspectos humanísticos na relação médico-paciente, promovendo o desenvolvimento de habilidades de empatia e comunicação. **Objetivos:** Apresentar aos alunos, por meio da simulação clínica, a importância da habilidade de comunicação de más notícias como forma de melhorar a relação médico-paciente e humanizar essa transmissão. **Relato de experiência:** A atividade aconteceu no laboratório de Habilidades Profissionais, local onde estão os consultórios com espelho unidirecional. Participaram os alunos do 2º período do curso de medicina do CESUPA, no módulo de Humanidades Médicas. O processo ocorreu em três momentos: no primeiro, os alunos participaram, individualmente, de uma consulta simulada (com a participação de paciente-ator) com o objetivo de colher a anamnese. No segundo momento, após 2 meses de intervalo, ocorreu a consulta de retorno dos pacientes-atores na qual os alunos tinham a tarefa de comunicar a má notícia aos mesmos; ao final da atividade preencherem um instrumento acerca do seu comportamento e sentimentos vivenciados na simulação. No terceiro momento ocorreu o debriefing da atividade no qual os professores ofereceram sobre o desempenho da atividade. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização da simulação clínica como recurso pedagógico para vivência da habilidade de comunicação de más notícias foi bem aceito pelos alunos, os quais referiram ter sido importante para compreender a importância da comunicação clara, objetiva e acolhedora em um momento muito singular na vida do paciente. **Conclusões ou recomendações:** Ressalta-se a importância em proporcionar aos alunos da graduação médica um espaço de formação e reflexão sobre o tema habilidades de comunicação de más notícias. A simulação clínica se mostrou uma ferramenta pedagógica de boa aderência dos alunos e que conseguiu atender aos objetivos da atividade, mostrando efeito positivo na percepção dos alunos quanto a este tipo de aprendizagem na formação médica.

Sessão Anatomoclínica: Uma Metodologia Ativa Aplicada ao Aprendizado da Disciplina Anatomia Humana II no Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas

Kaline de Souza Viana ; Nathália Julliana Ribeiro Turner; Gustavo de Albuquerque Barros; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Quelly Christina França Alves Schiave
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: As Sessões Anatomoclínicas, também conhecidas como conferências clínico-patológicas, compõem uma metodologia ativa de aprendizado aplicada de forma adaptada pelos monitores da disciplina Anatomia Humana II no curso de medicina. Além de proporcionar uma plataforma que estimula a participação do acadêmico da área da saúde no processo de aprendizado, permite a introdução do acadêmico recém-ingresso no curso de medicina à clínica médica e estímulo da formação do raciocínio clínico, os quais são pouco explorados nos primeiros anos da graduação. **Objetivos:** Expor, do ponto de vista dos membros da monitoria, a importância das Sessões Anatomoclínicas no aprendizado da disciplina Anatomia Humana, principalmente no que se refere à assimilação de novas competências e ao incentivo da autonomia de estudo. Além disso, buscou-se destacar o uso de metodologia ativa para atividades que auxiliem no aprendizado da disciplina e na formação do raciocínio clínico essencial na formação médica. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2019, ao término de cada módulo teórico-prático da disciplina de Anatomia Humana II (sendo eles: tórax, abdome, neuroanatomia e pelve) os monitores auxiliaram os acadêmicos na realização da Sessão Anatomoclínica. Dessa forma, dois grupos foram sorteados a cada módulo para conduzir a atividade. A metodologia proposta consistia em uma apresentação oral, de até 20 minutos por grupo, a qual deveria abordar com clareza e objetividade as correlações entre anatomia e clínica existentes em um determinado artigo científico (ou relato de caso). Foi função dos monitores, além de selecionar e encaminhar previamente a literatura científica pertinente a cada módulo da disciplina, orientar as equipes quanto à correta condução da metodologia. No mais, os membros da monitoria avaliaram o desempenho de cada grupo quanto a anatomia abordada, correlação clínica, domínio de conteúdo por meio de arguição, além de contribuírem com informações consideradas importantes para a correlação anatomia-clínica e aprendizado dos discentes. **Reflexão sobre a experiência:** A sessão anatomoclínica trouxe como benefício primário a troca de conhecimentos e experiências entre os acadêmicos participantes, sejam eles monitores ou graduandos. Notou-se que a atividade cumpriu satisfatoriamente com o seu objetivo principal. Os alunos, diante da metodologia, foram capazes de desenvolver os princípios do raciocínio clínico, competência essa muito requisitada na futura profissão médica. Para os monitores da disciplina, os resultados foram especialmente gratificantes. Isso se deveu ao fato de que, não só se estimulou a assimilação autônoma e eficiente dos assuntos ministrados na disciplina, como também se desenvolveu o incentivo à participação ativa do aluno no processo de ensino da disciplina. **Conclusões ou recomendações:** A formação acadêmica de futuros profissionais da saúde está deixando de ser centrada apenas na figura do "aluno ouvinte", para se tornar cada vez mais um processo dinâmico que envolve uma complexa rede de troca de conhecimentos entre diferentes agentes (acadêmicos, professores, monitores). Por isso a aplicação de metodologias diferenciadas de ensino, como a Sessão Anatomoclínica, tem se mostrado primordial para o aprendizado. Visto que, contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional e crescimento dos discentes, uma vez que estimulam a formação de um ambiente favorável ao compartilhamento de informações entre acadêmicos, monitores e discentes. Palavras-chave: monitoria, anatomia, metodologia, ensino.

A Utiização do Fio de Cabelo de Peruca na Realização de Microsutura

Emmily Lima Borges; Renan Kleber Costa Teixeira; Deivid Ramos dos Santos; Nayara Pontes de Araújo; Rui Sérgio Monteiro de Barros
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A microcirurgia pode ser definida como um conjunto de procedimentos cirúrgicos realizados com o auxílio de um meio óptico de magnificação. O domínio da técnica microcirúrgica é um processo longo e difícil, que requer grande destreza, além de treinamento contínuo. Assim, o treinamento prévio em simuladores deveria ser uma etapa fundamental na formação do futuro cirurgião. Entretanto, o elevado custo dos fios microcirúrgicos limita tal ação. Nesse contexto, é fundamental a busca de modelos alternativos de baixo custo que reproduzam o ganho de habilidades nesse procedimento. **Objetivos:** Avaliar a utilização de fio de cabelo de peruca, como modelo de treinamento de baixo custo, na realização de microsutura. **Métodos:** Foram utilizados fios de cabelo sintético de peruca, sendo cada um seccionado medindo 15cm de extensão. Todos os fios sintéticos foram colocados paralelamente ao fio nylon 8-0, de agulhas encastoadas previamente usadas em modelos de treinamento não-vivo, e, então, a parte distal do fio nylon 8-0 foi colada na parte proximal do fio de cabelo sintético, por meio da cola de cianoacrilato, tomando-se cuidado para manter o alinhamento e a integridade dos fios. Uma vez concluído o processo, o microfio feito de peruca está pronto para uso. Para testar sua

patência, foram realizadas microsuturas com o produto desenvolvido em comparação com o fio íntegro de nylon 8-0, microestrutura padrão, em modelo de treinamento microcirúrgico com luva de látex, realizando-se 3 pontos simples em cada tipo de incisão (vertical, horizontal e obliqua). Após o término do treinamento, a qualidade da sutura de teste e da microestrutura padrão foi avaliada por questionário. O questionário consistiu nos seguintes tópicos: (1) qualidade do fio (tamanho, força, elasticidade) e (2) qualidade geral da estrutura. Os escores de cada categoria foram avaliados por Likertscore. A análise estatística se escore médio do Likert foi calculado e a qualidade da microssíntese de bricolagem em cada categoria foi classificada pelo escore Likert médio (escore 1,00–1,43 = qualidade muito ruim, 1,44–1,88 = de ruim à má qualidade, 1,89–2,32 = má qualidade, 2,33– 2,77 = de má à qualidade justa, 2,78–3,21 = qualidade justa, 3,22–3,66 = de justa à boa qualidade, 3,67–4,10 = boa qualidade, 4,11–4,55 = de boa à excelente qualidade e 4,56–5,00 = excelente qualidade). O teste U de Mann Whitney foi usado para totalizar a diferença do escore de Likert em cada categoria entre as microsuturas "teste" e "padrão". Diferença estatisticamente significativa foi considerada se $p < 0,05$. **Resultados:** A qualidade do e da microestrutura padrão teve qualidade "justa à boa" e "excelente" (média Likert: 3,22–3,66 e, 4,56–5,00 respectivamente) e comparada pelo teste U de Mann-Whitney não mostrou diferença estatisticamente significativa entre estes dois tipos de microsuture ($p < 0,05$). 2. A qualidade geral da sutura do microfio de peruca e da microestrutura padrão teve qualidade "justa à boa" e "excelente" (média Likert: de 3,33 e 4,77, respectivamente). Comparado com o teste U de Mann-Whitney, a qualidade geral dos dois tipos de microsuturas usadas como material de sutura para treinamento básico em microcirurgia não mostrou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,0013$). **Conclusões:** O microfio feito de cabelo sintético de peruca pode ser usado como um material alternativo para treinamento básico em microcirurgia, devido a sua qualidade aceitável, menor custo, fácil produção e disponibilidade em comparação com a microestrutura padrão.

Motivação e Percepção da Aprendizagem entre Alunos de Medicina que Utilizam Checklists em Aulas Práticas de Histologia

Ingrid Ribeiro Soares da Mata; José Eduardo Baroneza; Max Medeiros Mendonça e Carvalho; Douglas Silva de Oliveira; Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi
Universidade de Brasília

Introdução: Ao perceber as dificuldades dos educandos nas aulas práticas de histologia, que constituem parte das disciplinas morfofuncionais da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, verificou-se a possibilidade de motiva-los por meio da elaboração de guias do tipo checklists, visando facilitar, de maneira objetiva e sucinta, a identificação de estruturas que devem ser reconhecidas com uso de microscópios de campo claro. **Objetivos:** Analisar a motivação e a percepção de aprendizagem dos alunos do curso de medicina da Universidade de Brasília matriculados na disciplina morfofuncional 1 no primeiro semestre de 2019, após aula prática de histologia dos órgãos dos sentidos realizada com auxílio de checklist. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados, no qual informações a respeito da motivação e percepção da aprendizagem foram coletadas por meio de um questionário anônimo respondido por todos os 35 alunos que participaram da atividade. Os checklists foram elaborados após revisão da literatura sobre o tema histologia dos órgãos dos sentidos e distribuídos aos alunos juntamente com o roteiro da aula prática. Eles consistiram de listas das estruturas que deveriam ser identificadas em cada lâmina microscópica, com espaço para confirmação após a visualização. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. **Resultados:** Os dados coletados foram tabulados e processados em planilhas eletrônicas elaboradas no Microsoft Excell, e nos permitiram constatar as seguintes observações a respeito da utilização dos checklists: 54,3% dos acadêmicos consideraram muito bom, 42,9% bom e 2,8% não gostaram. Já em relação a motivação dos estudantes a saberem mais sobre o assunto ao término das aulas, 68,6% disseram que se interessaram em aprender mais; 22,9% talvez; 8,6% disseram que não se sentiram motivados. Em relação a capacidade de ensinar o que foi abordado, 45,7% disseram que talvez se sentissem capacitados a ensinar; 28,6% disseram que não; 25,7% disseram que sim. Ademais, com base nos conhecimentos abordados nesta disciplina, se tivessem que participar de uma avaliação, 60% afirma que não acertaria nem muitas, nem poucas questões; 28,6% afirma que acertaria a maioria; 8,6% afirma que acertaria poucas; 2,8% afirma que acertaria todas. Quanto à questão de se aprender melhor em casa do que na universidade, 65,7% disseram que sim, aprendem melhor em casa; 20% disseram que preferem a universidade e 14,3% disseram ser indiferentes em relação ao local. Dessa forma, pudemos perceber uma impressão geral positiva em relação ao instrumento utilizado, contudo, talvez ele tivesse um impacto ainda maior se a coleta fosse longitudinal ao invés de transversal, em especial considerando as respostas à última pergunta referida. **Conclusões:** Concluímos que o uso de checklist motivou satisfatoriamente os alunos no decorrer da atividade proposta. Além disso, tendo em consideração também alguns dos comentários por escrito que recebemos no instrumento de avaliação, o checklist foi visto como um valioso instrumento para o aprendizado naquela aula, conferindo mais confiança e segurança ao acadêmico ao tentar encontrar as estruturas microscópicas. Palavras Chave: Educação Médica, histologia, aprendizagem, modelos educacionais, educação superior.

O Uso do MERSQI na Avaliação da Qualidade de Pesquisas em Educação Médica

Ian José Macedo Nascimento; Amanda Lopes Lorentz; Livia Souza Pugliese
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A qualidade metodológica de trabalhos associados a investigações na área da educação médica é questionada por autores e editores. Nesse sentido, alguns poucos instrumentos de avaliação da qualidade de evidência da pesquisa quantitativa em educação médica já foram propostos, sendo o MERSQI (Medical Education Research Study Quality Instrument) um dos mais utilizados na última década. **Objetivos**: Realizar um relato da experiencia do nosso grupo de pesquisa com o uso do instrumento, visando contribuir para uma análise crítica da avaliação da qualidade de evidência na educação médica. **Relato de experiência:** Uma capacitação foi realizada, mediante encontros presenciais e virtuais, para discutir as bases teóricas dos domínios avaliados no instrumento. Um treinamento prático foi também realizado, mediante aplicação do MERSQI em artigos de pesquisa acerca do uso de jogos sérios na educação médica. Para algumas dúvidas específicas, consultamos, via e-mail, a Dra. Darcy Reed, autora do artigo original de validação do MERSQI. **Resultados**: Consideramos o MERSQI um instrumento de fácil utilização e que apresentou boa reprodutibilidade entre os membros do nosso grupo de pesquisa (90%). Entretanto, identificamos que a utilização da escala de Kirkpatric no domínio "Outcome" é uma desvantagem do instrumento. A aplicação da 'hierarquia de Kirkpatrick' na educação médica tem sido alvo de críticas. A maioria dos trabalhos publicados em educação médica não se encaixa plenamente nessa hierarquia, pois podem não almejar modificações de comportamento ou no cuidado médico. Além disso, a necessidade de uma análise crítica de métodos, fontes e resultados relacionados à educação de profissionais de saúde é ressaltada no Art. 22 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, tornando ainda mais importante a avaliação de um instrumento que se propõe a tal objetivo. **Conclusões ou recomendações**: O MERSQI é um bom instrumento de avaliação da qualidade de evidência no que concerne à estrutura metodológica e de relato dos artigos, entretanto, ainda apresenta limitações quanto à avaliação de resultados. Os escores MERSQI devem ser analisados com critério, pois a maioria dos artigos em educação médica terá como escore máximo 16,5 pontos, em lugar dos 18 originalmente propostos.

Oficina de Raciocínio Clínico: Uma Proposta do Grupo PET Medicina

Giselli Helena Souza; Lígia Paiva; Eric Brandão Pelucio; Guilherme Vitorino Aguiar; Carlos Henrique Martins da Silva
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O graduando em Medicina deve desenvolver habilidades críticas e reflexivas acerca das tomadas de decisões no contexto clínico e comunitário. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina deixam claro em suas atribuições a formação de um pensamento científico e crítico baseado em evidências e práticas no cuidado, buscando dados e informações coerentes para formulação de perguntas e hipóteses diagnósticas. **Objetivos:** Descrever uma oficina de raciocínio clínico desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) para acadêmicos de Medicina em uma universidade federal. **Métodos:** A oficina de raciocínio clínico consiste em um espaço destinado à discussão de casos reais na qual todos os estudantes do curso de Medicina são convidados a participar e possui a orientação de um docente. O caso clínico com a história e exame físico é apresentado anteriormente e os estudantes são estimulados a desenvolverem hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais. Durante a oficina, o raciocínio é construído com base no método hipotético-dedutivo concebido na sequência lista de problemas, topografia, fisiopatologia e hipóteses diagnósticas. Ao final, os resultados dos exames laboratoriais, subsidiários, de imagem e anatomopatológico são apresentados e o diagnóstico final, revelado. **Resultados:** A oficina realizada pelo grupo PET teve êxito com a presença e participação de diversos alunos de períodos variados e desenvolvendo competências como estruturação do raciocínio clínico, formulação de diagnósticos diferenciais e solicitação racional de exames. Através das avaliações por feedback dos participantes, os pontos positivos citados foram a condução pelo palestrante de uma construção conjunta de um raciocínio efetivo e seguro, além do aprendizado de formas de organização e elaboração do pensamento para o diagnóstico. Ademais, destacou-se na avaliação dos participantes como pontos negativos, a necessidade de melhoria na abordagem da solicitação racional de exames complementares e dificuldades de conciliar a carga horária acadêmica com um evento extracurricular proposto pelo grupo PET. Dessa forma, foi possível perceber uma solicitação dos estudantes por essa temática que muitas vezes não é trabalhada de maneira efetiva no programa curricular, o que pode causar sobrecarga física e emocional do acadêmico por buscar outras atividades que supram esse conhecimento. Além disso, a demanda por uma discussão aprimorada sobre solicitação racional de exames é justa e bem-vinda visto que um raciocínio bem feito pode ser o bastante para a maioria dos casos, desonerando o sistema, liberando o paciente de exposições a exames desnecessários e diminuindo o tempo entre diagnóstico e tratamento. **Conclusões:** Percebe-se que atividades voltadas para a metodologia de formulação de um raciocínio por meio de casos clínicos têm uma grande

adesão por parte de estudantes de Medicina, revelando uma demanda por esse tema. Assim, a oficina de raciocínio clínico ao promover esse debate contribui para o exercício do aprendizado do método clínico, auxiliando o desenvolvimento de habilidades clínicas-epidemiológicas, facilitando a formulação de possíveis diagnósticos diferenciais, além de proporcionar aprendizado sobre solicitação racional de exames e planos terapêuticos coerentes e conscientes.

O Currículo Baseado em Competências na Residência Médica em Endoscopia Digestiva: Uma Proposta de Formação

Miguel Koury Filho; Irani Ferreira da Silva Gerab; Nildo Alves Batista
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: A residência médica é considerada o padrão ouro na formação de médicos especialistas no país. Instituída no Brasil na década de 40, este modelo de pós-graduação lato sensu apresenta ainda nos dias atuais pouca orientação em termos das competências esperadas para os aprendizes ao fim de seu estágio. Apesar de entendermos a conformação de um currículo como essencial para a melhor programação e direcionamento da formação, vemos poucas instituições ou sociedades caminhando neste sentido. Falta à formação do médico endoscopista currículo orientado pelas competências esperadas, que possa melhor nortear aprendizes e instrutores. **Objetivos:** Investigar as competências necessárias para a formação de um médico endoscopista na residência médica e a elaboração de uma proposta de formação. **Métodos:** Essa pesquisa partiu da análise documental dos documentos que regem a residência médica em endoscopia no Brasil. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com supervisores de Programas de Residência Médica em Endoscopia do Rio de Janeiro e São Paulo. Tanto os documentos quanto as entrevistas após transcritas foram submetidas a análise temática após leitura flutuante e codificação dos dados. A partir desta análise os resultados foram categorizados e examinados, de maneira a agrupar as categorias por similaridade. A partir das informações analisadas, montou-se uma proposta de currículo baseado em competências para um Programa de Residência Médica em Endoscopia. **Resultados:** Dentro do levantado após análise documental e análise das entrevistas com os supervisores de programa, pudemos compilar as informações que permitem desenhar uma proposta de formação orientada por competências. Este é um programa de dois anos de duração, com carga horária de 60 horas semanais, onde a formação ocorre de maneira gradual. Tem como base módulos guiados por competências, as quais ocorrem dentro de um ambiente de treinamento em serviço supervisionado. Dentro da proposta realizada, o foco da formação é o residente, com suas necessidades e dificuldades sendo levadas em conta. O módulo temporal serve como guia para a formatação proposta, mas respeitando a individualidade de cada aprendiz. A parte teórica da formação baseia-se em metodologias ativas, com maior participação do residente no aprender a aprender, e a avaliação tem característica formativa, privilegiando o ganho gradual de conhecimento e permitindo ao residente aproveitar cada uma das etapas realizadas. **Conclusões:** Esta proposta vai ao encontro da literatura internacional, que atualmente propõe formações guiadas por metas que representem competências esperadas para o aprendiz quando de sua vida profissional. Entende-se que, quanto mais semelhante à atuação profissional for a formação do aprendiz, melhor será seu resultado final.

O Ensino Híbrido nos Cursos de Saúde: Aprendizagens e Desafios

Elza Ezilda Valente Dantas
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os desafios para o ensino superior no século XXI são de ordem epistemológica, conceptual e metodológica. As metodologias ativas "têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor" (Berbel, 2011, p.28). O ensino híbrido ou blended-learning aliado ao flipped classroom, ou sala de aula invertida, é uma das possibilidades. Significa inverter a sala de aula, o que os alunos faziam antes na sala, agora fazem em casa e em sala fazem o que faziam em sala, ou seja, em sala, praticam, exercitam, problematizam, tiram dúvidas, utilizam esse tempo a favor da aprendizagem e da sua curiosidade. O projeto do CESUPA, ancorado na integração curricular e inovativa buscando a educação disruptiva, desenvolveu em 2018 o projeto piloto, Ensino híbrido nos cursos de graduação de saúde utilizando a plataforma SAGAH/Blackboard e Ambiente virtual de aprendizagem moodlerooms. Participaram do projeto 446 alunos e 13 docentes. **Objetivos:** Relatar a experiência com o ensino híbrido nos cursos de graduação; refletir sobre as aprendizagens e os desafios propiciados pela modelagem híbrida. **Relato de experiência:** Após a formação a plataforma digital, os cursos fizeram suas adesões. Cada curso escolheu seus componentes curriculares. Enfermagem (Anatomia e Fundamentos teórico-práticos da En-

fermagem), Fisioterapia (Ciências Morfofuncionais, Ciências do Movimento Humano e Fundamentos da Fisioterapia), Nutrição (Nutrição e Saúde Pública) e Odontologia (Ciências Morfofisiológicas). Foram desenhados os modelos híbridos: i) aulas expositivas, ambiente virtual e peer instruction; ii) aulas expositivas, ambiente virtual, aulas práticas e peer instruction. As atividades no ambiente virtual e o uso do peer instruction foram os diferenciais na experiência. Estes não excederam 25% da CH de cada unidade curricular. **Reflexão sobre a experiência:** O ensino híbrido aliando sala de aula invertida associada a outros métodos ativos no caso, o peer instruction, favoreceram a motivação, a interação com o conhecimento para além da sala de aula, bem como a inovação no percurso formativo. Os alunos reconhecem que esta experiência "estimulou os alunos a acharem sozinhos a resposta aos desafios e exercícios", e foi "uma metodologia muito boa, onde se pode acessar o conteúdo a qualquer hora, e que estimula a aprendizagem e debate sobre o assunto". Os desafios aprendidos: as dificuldades com o um suporte tecnológico, pois muitas vezes, o sistema virtual, ficava inacessível, ou dava bug na plataforma; os conteúdos selecionados na plataforma estavam a quem do conteúdo dos projetos dos cursos, há que se primar pela qualidade destes; a ruptura com a cultura tradicional das aulas centradas no professor, pois há alunos que requerem a volta do professor como "sábio no palco"; e, a necessidade de um sistema de monitoramento permanente das referidas práticas, pois tanto os alunos como os professores estão em um ambiente que modifica seu mindset e isto provoca diferentes formas de interação e adesão as aulas neste ambiente. **Conclusões ou recomendações:** O ensino híbrido significa a efetividade da aprendizagem adaptativa, ocorrendo em tempos e ambiente variados. Favorece o protagonismo, a inovação e motivação do discente. Assim, a sua eficiência está em aliar objetos de aprendizagem, conteúdos digitais, aprendizagem adaptativa e personalização do ensino para fazermos uma revolução nas aprendizagens e nas ensinagens.

Relato de Experiência com Familiar de Portadora de Doença de Alzheimer

Laura Pazianoto de Vilhena; Tales Ribeiro Marques; Maria Fernanda Lourenço; Gerson Mauro Miranda Veloso Júnior; Patrícia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que afeta progressivamente as funções cognitivas, comportamentais e funcionais da vida adulta, principalmente na velhice. Ela apresenta-se como a principal causa de demência, e tem início insidioso e lento, evoluindo em perdas nas capacidades neurocognitivas, como memória, planejamento, orientação, juízo e linguagem. Tais modificações provocadas pela doença afetam não só o paciente, como também a dinâmica familiar, em razão dos cuidados que serão necessários neste novo cenário, bem como das mudanças das características de uma integrante deste núcleo familiar, o que pode provocar repercussões emocionais e socioeconômicas. Nesse sentido, uma entrevista foi realizada com um familiar de uma portadora de DA, a fim de entender como o adoecimento, em uma história real, afeta os hábitos cotidianos e as relações sociais do indivíduo. **Objetivos:** Relatar a experiência de entrevista com familiar de portadora de Doença de Alzheimer e entender as repercussões familiares desse adoecimento. **Relato de experiência:** Quatro estudantes de medicina, do segundo ano do curso, realizaram uma entrevista semiestruturada com a filha de uma portadora de DA, a fim de preencher requisito do módulo de Humanidades Médicas. A entrevistada relatou que, de início, notou dificuldades que a mãe estava apresentando ao realizar atividades relativamente simples, como vestir-se e calçar-se, além de repetição de perguntas. Além disso, foi destacado que houve negação, tanto da paciente, quanto da família, no que se refere ao diagnóstico da doença. Nesse contexto, o cotidiano dos familiares foi atingido: os dois filhos que moram com a paciente adquiriram depressão, devido ao estado da mãe, segundo a entrevistada. Ademais, mudanças na estrutura familiar aconteceram: um dos filhos que moram com a paciente teve de parar de trabalhar para dedicar-se aos cuidados da mãe, enquanto a outra filha teve de reduzir, de forma drástica, suas atividades da carreira profissional. Além disso, a entrevistada afirmou que a parte mais difícil, para os filhos, é ver que a mãe "está morrendo aos poucos". A entrevistada alegou, ainda, que a família não se sente informada o suficiente acerca da DA. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade proporcionou relevante colaboração para o conhecimento e prática dos estudantes acerca da realização de uma entrevista, fator primordial para a formação médica. Nesse contexto, a necessidade do esclarecimento de assuntos pessoais e com alto nível de teor emocional para a entrevistada foi um desafio para os entrevistadores, o que, no entanto, foi possível com a tentativa de uma abordagem paciente e respeitosa. Dessa forma, essa experiência foi importante para auxiliar o desenvolvimento de habilidades de escuta, observação, questionamento e registro de informações, essenciais para a prática clínica e o exercício médico, com destaque à anamnese. **Conclusões ou recomendações:** A convivência do cuidador com o portador de DA proporciona variadas sensações, desencadeando situações conflitantes e carregadas de tensão e dilemas quanto ao cuidar. Muitos familiares apresentam dificuldades nesse convívio, pois precisam, primariamente, compreender e aceitar a doença para, então, reconstruir o significado de seu familiar como doente. Assim, é nítida a importância das habilidades que o familiar cuidador constrói nessa relação de cuidado.

Capacitação e Prestação de Socorro a Romeiros Durante o Círio de Nazaré

Antonio Morais da Silveira Junior; Lorrana de Souza Azevedo; Larissa Andrade Pelaes; Nyara Rodrigues Conde de Almeida; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A trajetória acadêmica exige dos discentes o estudo técnico e execução prática em várias esferas da atuação médica. Nesse sentido, a organização da extensão MedCírio 2018, proposta pela IFMSA UFPA em parceira com a Cruz Vermelha Brasileira, ratifica essa proposta de aplicação dos conhecimentos técnicos, em especial, de primeiros socorros, no Círio, a maior manifestação cristã do Brasil, realizado na cidade de Belém, no estado do Pará. Dessa forma, os discentes puderam aplicar o conhecimento agregado na faculdade e nos treinamentos simulados propostos pela Cruz Vermelha, além de ganhar experiência prática em uma realidade distinta dos ambientes acadêmicos. **Objetivos:** A atividade visou promover auxílio aos romeiros durante o Círio de 2018, junto à Cruz Vermelha, promovendo e preservando a saúde durante a atividade e, também, demonstrando a importância da participação no evento. **Relato de experiência:** A atividade contou com dois momentos: em um primeiro momento, foi realizado uma capacitação, tanto para os coordenadores da atividade quanto para os membros, a fim de aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos utilizados durante a ação sob comando da Cruz Vermelha. A capacitação contou com aula teórico prática ministrada pelos membros da Cruz vermelha com o objetivo de ratificar a importância do preparo dos socorristas durante o círio de Nazaré. Em um segundo momento, foi realizada a ação durante os eventos religiosos, sendo divididas em dois momentos: trasladação e Círio, sendo que cada voluntário escolheu um ou ambos os dias para participar. As ações contaram com a prática aprendida durante a capacitação, fornecendo auxílio aos romeiros. **Resultados:** Dos participantes do projeto, 39 pessoa responderam a um formulário sobre a experiência sendo que 82,1% participou apenas do Círio, 10,3% apenas da trasladação e 7,7% de ambas as procissões .Durante a ação 94,9% dos voluntários ficou como socorristas na rua, 2,6% se manteve no posto da cruz vermelha e 2,6% participou de ambas situações em dias diferentes. Entre os pontos negativos relatados estão os principais vinculadas a cruz vermelha como a entrega tardia dos kits, a carência alimentos nos pontos de apoio, à falta de proatividade dos membros efetivos e a exposição a algumas situações de perigo evitáveis, o que, entretanto, não afetou a experiência final dos voluntários. Houve um alto índice de satisfação com a experiência, além de que 76,9% pretendem participar outras vezes como voluntário, 15,4% talvez participem e 7,7% disseram que não pretendiam participar de outras ações parecidas. **Conclusões ou recomendações:** Com base nos relatos dos participantes e nos dados obtidos no formulário a eles apresentado, verifica-se que houve, de fato, a completa realização da proposta para a ação. No mais, percebe-se pelas respostas dos participantes que outros projetos dessa natureza são bem-vindos, tanto como aproximação da prática profissional, quanto como exercício de altruísmo.

Validação de Jogo Educativo Virtual como Estratégia de Aprendizagem em um Curso de Medicina

Taciana Duque; Bruno Hipólito da Silva; Raphael Santos Bruno; Zoar Diana Carneiro do Nascimento; Luciana Cavalcanti Lima
Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: A aprendizagem ativa proporcionada por jogos educativos virtuais, estimula o pensamento avançado ao mesmo tempo em que diverte e reduz estresse e ansiedade, podendo aumentar a retenção do conteúdo aprendido. A validação de jogo educativo tem grande importância para área de educação médica pois permite a introdução de maneira segura e verificada de uma nova ferramenta de ensino e desenvolvimento educacional. Foi desenvolvido por docentes de medicina e profissionais do centro de inovação da Faculdade Pernambucana de Saúde jogo educativo sobre um caso de acidente vascular encefálico onde o estudante é desafiado a conduzir, identificando fatores de risco, critérios diagnósticos e conduta. O jogo é composto de 5 dimensões apresentadas por vídeos e 10 simuladores. **Objetivos:** Validar a aplicação de um jogo educativo virtual como ferramenta de aprendizagem para estudantes de medicina, considerando a sua funcionalidade, clareza de objetivos e experiência de jogabilidade e pedagógica. **Métodos:** Validação de jogo educativo virtual realizado no período de abril a dezembro de 2018 com estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Cada participante recebeu link de acesso ao jogo e após conclusão, respondeu a perguntas sobre as características sociodemográficas e acadêmicas e a perguntas em escala Likert, sobre sua experiência com o jogo. Os dados foram organizados em planilha Excel®. A análise estatística foi com EpiInfo® versão 7.0. Foram feitas análises descritivas das variáveis do estudo, apresentadas em distribuição de frequência, bem como análises de associação com os testes de qui quadrado e teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. A análise da escala Likert foi através do Ranking médio. **Resultados:** Participaram do estudo 48 estudantes do 8° período do curso de medicina. A maioria era do sexo feminino e a idade variou de 21 a 36 anos, média 24,3 (+/- 3,5) anos. Em relação ao hábito de usar jogos eletrônicos, a maioria (62,5%) não costumava

jogar e entre os que jogavam, predominava o seu uso com fins de entretenimento. Na avaliação da interface do jogo o ranking médio das respostas foi 4,21, havendo concordância que tratava-se de jogo com interface clara, intuitiva e com recursos audiovisuais estimulantes. Na avaliação da funcionalidade do jogo houve concordância que a experiencia de jogabilidade era fluida, coerente e as perguntas dos desafios eram importantes, com Ranking médio de 4,20.Sobre os aspectos pedagógicos os estudantes consideraram que o tema central do jogo é atual e relevante, que as questões eram bem elaboradas, os textos claros, os conteúdos das questões e desafios estimularam a busca ativa por conhecimento relacionado ao tema central do jogo, as fontes citadas no jogo são atuais e o jogo contribuiu para a aprendizagem sobre o tema. O ranking médio sobre experiência pedagógica foi 4,42. Comparando as respostas não observou-se diferença no ranking médio entre os sexos (p= 1,00), entre possuir ou não experiência anterior com jogos (p= 0,52) ou faixa etária (p=0,49). Alfa de Cronbach para as respostas dos formulários foi de 0,90. **Conclusões:** O jogo educativo sobre AVE foi validado por estudantes de medicina havendo concordância sobre os aspectos positivos em relação a sua interface, funcionalidade e experiência pedagógica. Mais estudos estão em desenvolvimento para avaliar o impacto da utilização do jogo na aprendizagem imediata e na retenção de conhecimento.

Currículo Lattes: A Importância de sua Administração nos Primeiros Anos do Curso de Medicina e os Impactos para o Futuro Profissional

Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Marcella Alves Cavalleiro Colnaghi; Daniel Luiza Zuccon Côco
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: O Currículo Lattes veio com o objetivo de criar um padrão nacional de currículos para estudantes e pesquisadores brasileiros. Hoje, ele é utilizado pela maioria das instituições de ensino superior e institutos de pesquisa do Brasil. Por isso, tal currículo tem grande impacto na vida futura do profissional, tanto dentro da universidade, quanto para inserção ao mercado de trabalho. **Objetivos:** Este trabalho objetiva apresentar a importância do ensino e da administração do currículo lattes já nos primeiros anos do curso de medicina, bem como de todos os demais cursos de nível superior. **Relato de experiência:** No Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, campus I, Colatina, os acadêmicos de medicina são introduzidos no meio científico logo no primeiro ano de faculdade, através de aulas teóricas sobre metodologia da pesquisa científica e aulas práticas com a apresentação e a elaboração dos próprios currículos. **Resultados:** Após esse aprendizado, os alunos são estimulados a estarem sempre atualizando e desenvolvendo projetos extracurriculares, a fim de agregar conteúdo na construção do currículo paralelo. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, é de suma importância a incorporação dessa disciplina na matriz curricular de outros cursos e faculdades, com o objetivo de preparar o futuro profissional. Palavras-chave: currículo; metodologia.

Liga Acadêmica como Ferramenta na Formação – Curso de Fisiologia Urinária: Um Relato de Experiência

Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Lorrana de Souza Azevedo; Laura Pazianoto de Vilhena; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Ana Flávia Bastos Arraes
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: Liga Acadêmica é uma associação que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica, com abordagem teórica e prática, atendendo aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Na educação médica, tem-se atuação significante de ligas, sendo o ensino da fisiologia humana um dos temas mais abordados. Após um curso presencial acerca da Fisiologia Urinária, ministrado por acadêmicos, notou-se a importância das Ligas Acadêmicas como complemento da formação médica. **Objetivos:** Demonstrar a importância das Ligas Acadêmicas na formação médica, a partir do Curso de Fisiologia Urinária, ministrado por membros de uma liga. **Relato de experiência:** Alunos de diversas Faculdades de Medicina do Pará, membros de uma liga acadêmica, promoveram um curso em que foi abordado a fisiologia e fisiopatologia do Sistema Urinário. No papel de apresentadores, os alunos participaram de um treinamento intensivo durante dois meses, no qual foi necessária a revisão da literatura acerca do tema, bem como o treinamento para repassar tais informações de maneira eficaz aos ouvintes, sendo essas aulas avaliadas pelos diretores da liga. Os monitores do curso dividiram os assuntos referentes ao funcionamento do sistema urinário em sete principais temas que, posteriormente, tornaram-se os assuntos das sete aulas que foram expostas. No dia do evento, os apresentadores ministraram aulas com duração aproximada de 40 minutos, em que abordaram diversos pontos do tema geral. Foi possível, para os membros da liga, principal-

mente para os que apresentavam as aulas, a percepção da compreensão do público dos assuntos abordados, estabelecendo, dessa forma, uma ótima conexão entre expositor e ouvinte e, assim, a experiência de apresentar o curso se tornou muito prazerosa. Posteriormente, houve esclarecimento de dúvidas, bem como a realização de questões propostas pelos próprios monitores, provendo a fixação do conteúdo. Ao final do curso, os ouvintes tinham em mãos um manual inteiramente elaborado pelos monitores, a fim de que pudessem resgatar a matéria com facilidade ao reler a apostila. **Resultados:** As aulas demonstraram grande eficácia para o aprendizado dos assuntos pelos alunos, os quais mostraram-se interessados durante o curso, o que pôde ser visto por meio da realização de anotações e perguntas durante as aulas. Além disso, as apresentações promoveram maior entendimento da fisiologia urinária pelos ouvintes, uma vez que as explicações eram realizadas de maneira didática, havendo interação das falas dos monitores com esquemas ilustrativos nos diapositivos, o que permitiu melhor assimilação do conteúdo, aspecto que nem sempre é eficaz nas escolas médicas. Ademais, o material oferecido aos alunos foi de grande valia para o entendimento dos temas abordados, devido à possibilidade de acompanhá-lo durante as aulas e de revisar o conteúdo em momento oportuno. Por fim, os monitores do curso também tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acerca do tema, além de aprender a dar uma aula de qualidade, com materiais e boa didática, o que é complemento significante para a formação acadêmica. **Conclusões ou recomendações:** A partir dessa experiência com o Curso de Fisiologia Urinária, percebeu-se a importância das aulas ministradas pelos próprios acadêmicos. O curso foi proveitoso tanto para os membros que ministraram as aulas, quanto para os ouvintes, que tiveram a oportunidade de aprender mais sobre o tema. Dessa forma, nota-se a importância das Ligas Acadêmicas como complemento da graduação e do tripé universitário.

O Aluno-Protagonista: O Relato da Experiência do Nascimento do Laboratório de Artes e Humanidades da Universidade do Estado do Pará

Luciana Brandão Carreira; Nicole Salomão Lopes; Livia Gomes Limonge; Allana Moura de Araújo; João Vitor Tavares Carneiro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: As Humanidades Médicas tratam da reflexão sobre as perspectivas dos indivíduos, de forma interdisciplinar. Nesse sentido, há um interesse na interação entre a medicina e a arte, que se reflete nas tentativas de sua inserção na educação dos acadêmicos pois através das artes, estimula-se processos reflexivos promovendo o desenvolvimento de habilidades importantes para um futuro técnico. **Objetivos:** Discorrer sobre o cerne da criação do Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) a partir da experiência da construção coletiva de um produto literário e cênico, destacando a vivência pessoal dos integrantes. **Relato de experiência:** Essa iniciativa foi protagonizada pelos acadêmicos, destinada aos estudantes presentes na I Jornada de Humanidades Médicas, como manifestação cultural na qual a arte permitiu expor algumas dificuldades da profissão médica. A sua construção teve início dois meses antes da apresentação do produto, ocorrida em dezembro de 2018, alavancada pela leitura do livro 'Sob pressão: A rotina de guerra de um médico brasileiro', de Márcio Maranhão. Cada participante do grupo, durante as reuniões, apontou o que mais lhe afetou na leitura. Com esses primeiros dados, a professora de humanidades médicas e responsável pela direção da iniciativa, organizou o texto final que foi articulado como uma leitura dramática, com ênfase nas questões de um(a) médico(a) na rede de atendimento de urgência, com os desafios da profissão e as consequências desses aspectos sobre a saúde mental do(a) médico(a). Após essa etapa, ocorreram três ensaios, os quais foram importantes não apenas para melhorias da performance, mas como momentos de contato do elenco com a arte (literatura e teatro), no meio de uma rotina estudantil intensa. A apresentação ocorreu no encerramento da Jornada, em que os alunos, descalços, vestiram roupas pretas com adereços étnicos. Cada qual teve um momento de fala pré-definido, com a aparição em cena a partir de locais diferentes da plateia, interagindo no centro do espaço principal. **Reflexão sobre a experiência:** O evento gerou outras ações, com a reedição desta leitura em uma nova composição do grupo (elenco), com revisão do texto original, na Semana do Calouro da UEPA, em janeiro de 2019. Desde outubro de 2018, esse movimento serve de base para a construção do Laboratório, que caminha na direção de se tornar um projeto de extensão, aglutinador de outras formas de arte (tais como música, cinema, etc.). Conta, atualmente, com 40 estudantes de várias turmas do curso de medicina, sob demanda espontânea. As reuniões quinzenais são conduzidas pela professora que coordena o Laboratório, em que um tema previamente estabelecido é discutido com base nas artes, tornado-a um instrumento de aprendizado, em que o aluno protagoniza o seu encontro com a alteridade. **Conclusões ou recomendações:** A consequência dessa experiência culminou com a criação do Laboratório, o qual se mostra um espaço aberto em construção, em que os estudantes dialogam sobre temas ligados à cidadania, ética e cultura, visando a sensibilização destes e a ampliação do seu conhecimento humanístico. No atual semestre, os trabalhos se dão através da leitura das seguintes obras: «As intermitências da morte» (Saramago) e «A morte de Ivan Ilitch» (Tolstoi), com a perspectiva de um curso (oficina) teórico-prático de cinema experimental, de 20h, cujo produto será a criação autoral de um curta-metragem de baixo custo, em que o aluno protagoniza o seu encontro sensível com a alteridade.

A Aplicação da Liga Acadêmica como Recurso para Complementar a Aprendizagem de Psiquiatria na Formação Acadêmica em Medicina: Relato de Experiência

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Felipe Soares Nóbrega; Elienay Reis Dias; Agata Layanne Soares da Silva; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A liga acadêmica consiste em uma organização multidisciplinar composta por profissionais e acadêmicos que visa realizar atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. A liga acadêmica tem potencial para complementar a formação do estudante de medicina, ao fornecer conteúdos e práticas além das fornecidas na academia, até mesmo diante da falta no quadro docente de um profissional mais qualificado para lecionar determinado conteúdo. **Objetivos:** Relatar a experiência da complementação do conteúdo de psiquiatria através de aulas teóricas e práticas fornecidas através da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Psicanálise (LAPSI) para o sétimo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) devido à falta de profissional psiquiatra no quadro docente. **Relato de experiência:** No plano de ensino do curso de medicina da UFMA de Imperatriz-MA, o aluno durante o sétimo período deve ter acesso a práticas e conteúdos que envolvem psiquiatria, com vista a lidar adequadamente com o paciente psiquiátrico; o docente que ficou responsável por administrar tais conteúdos aos discentes tem graduação na área da psicologia, o que contempla parte dos assuntos a serem abordados. Tendo em vista que no primeiro semestre do ano de 2019 na UFMA de Imperatriz não há psiquiatra no quadro docente, a LAPSI que possui um psiquiatra como preceptor se dispôs a ajudar na formação dos acadêmicos do sétimo período ao complementar o conteúdo que é visto em sala de aula e no ambulatório de psiquiatria. A metodologia empregada com os discentes foram aulas tradicionais fornecidas pela liga acompanhadas de discussões de cada conteúdo de forma que contemplasse a ementa do curso, além de trazer conhecimentos adicionais advindos da experiência profissional do preceptor; as discussões e as aulas ocorriam nos dias de reunião da liga, quinzenalmente às terças-feiras a noite. Também aos sábados alguns discentes acompanhavam o psiquiatra preceptor da liga no ambulatório de psiquiatria no CAPS III em Imperatriz-MA, visando aplicar seus conhecimentos adquiridos após um treinamento oferecido pela liga. A LAPSI também forneceu ajuda para docente responsável pelo conteúdo, ao auxiliá-lo na elaboração e adequação de estudos dirigidos aos acadêmicos. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se que a complementação no conteúdo e na prática ambulatorial de psiquiatria fornecida pela LAPSI aos acadêmicos do sétimo período de medicina foi essencial para eles fixarem o aprendizado e aplicá-lo, apesar das dificuldades advindas dos desencontros de horários, tendo em vista que em algumas terças-feiras os discentes estarem em outras ligas, ou seja, estes só participavam das práticas ambulatoriais fornecidas pela liga, além de que em algumas situações a aula dos discentes na universidade era estendida e contemplava parte do horário das aulas da liga. Embora exista um desencontro de metodologias de ensino, enquanto a UFMA adota a metodologia ativa, a liga adota a metodologia tradicional, as aulas e as atividades ambulatoriais fornecidas pela LAPSI oportunizaram aos acadêmicos aprofundar seus conhecimentos e experiência com psiquiatria. **Conclusões ou recomendações:** Evidenciou-se que a liga acadêmica pode ser uma ferramenta de ensino da universidade ao fornecer conteúdos e dinâmicas com qualidade, de modo que favoreça o processo ensinoaprendizagem, ainda mais diante da falta no quadro docente de um profissional especializado no assunto contemplado na liga.

Implantação do Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) no Segundo Ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas De São José dos Campos FCMSJC/Humanitas

Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Patrícia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Laercio Martins De Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Matheus Fachini Vane
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina estabelecem que o curso seja estruturado de forma a utilizar metodologias de ensino que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os demais conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. A avaliação formativa é um dos princípios fundamentais da educação centrada no estudante. A formação do graduado em Medicina deve desdobrar-se nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, capacitando-o a articular conhecimentos, habilidades e atitudes. O Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) é um método de simulação baseado em cenários que avalia o desempenho individual e indiretamente mede a eficácia do programa de treinamento. É uma metodologia amplamente utilizada, incluindo desde a harmonização da formação médica em multipaíses, treinamento com ferramentas tecnológicas com aplica-

ção à beira do leito para tratamento de traumas, direcionada a estudantes, treinamento de professores, bem como para avaliação se as crenças de estudantes de medicina correlacionam-se com sua capacidade de aconselhar efetivamente o paciente. **Objetivos:** O objetivo desse presente relato é descrever a experiência de implantação do OSCE no segundo ano do curso de medicina da Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos FCMSJC/Humanitas. **Relato de experiência:** Nós implantamos o OSCE como parte da avaliação do estudante dentro da disciplina de Método Clínico I, que congrega atém do desenvolvimento cognitivo teórico-prático no Laboratório de Simulação Realística, a vivência prática no cenário hospitalar com o acompanhamento de preceptores e supervisão de professores através da elaboração de portfólios crítico--reflexivos e a avaliação formativa Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE). Nesse momento inicial do curso, os alunos foram avaliados em um circuito com duas estações, nas quais tiveram que mobilizar e articular conhecimentos para interagirem com o paciente (ator/atriz) e executarem as tarefas propostas, sob a observação dos avaliadores. Cada estação teve duração de 8 minutos, e a realização das atividades foram computadas em escores que definiam o estudante como apto (tarefa cumprida) ou inapto (não cumprida). **Reflexão sobre a experiência:** O OSCE foi aplicado para 103 alunos do curso de medicina da FCMSJC/Humanitas. A primeira estação tinha por objetivo avaliar comunicação e habilidades interpessoais, bem como capacidade de obter e registrar a história da moléstia atual (HMA) e queixa e duração (QD) dos sintomas. Do total de 103 alunos, 77 executaram corretamente mais de 50 % das tarefas. A segunda estação consistiu em exame físico geral (EFG) e aferição da pressão arterial, 97 alunos executaram mais de 50 % das tarefas propostas. **Conclusões ou recomendações:** A utilização do OSCE contribui efetivamente para o desenvolvimento de competências no estudante de medicina e pode ser implantado desde os primeiros anos de graduação.

Cardápio de Filmes: Conectando Conteúdos

Andrea M Gualberto
Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP/FASE)

Introdução: Vivemos em uma sociedade cada vez mais audiovisual em que a evolução tecnológica, a compressão espaço-tempo e a produção de imagens desencadeiam uma forma de comunicação a cada dia mais dinâmica. Cinema e Educação trilham caminhos que se entrecruzam todo o tempo. O cinema sempre foi considerado um poderoso mecanismo para educação e reflexão humanas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o a aprender a aprender deve ser estimulado como parte do processo de ensinoaprendizagem. É importante que o graduando identifique conhecimentos prévios, desenvolva a curiosidade e formule questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas. **Objetivos:** Utilizar o cinema na sala de aula como ferramenta na formação crítica e reflexiva do estudante de medicina. **Relato de experiência:** A unidade curricular Sociologia e Antropologia I apresenta em seu programa a discussão de temáticas como: saúde e doença como fenômenos sociais; identidade na pós-modernidade e suas implicações na saúde; saúde e ideologia consumista; doenças sociais e controle. Para estimular a reflexão e correlação entre os temas trabalhados, foi feita uma atividade intitulada Cardápio de Filmes. Após apresentar a parte teórica do conteúdo em aulas expositiva dialogadas, utilizando teóricos como Foucault e Bauman, foi solicitado que os estudantes escolhessem um dos filmes propostos e assistissem. Os filmes escolhidos foram: A infância sob controle; O jardineiro fiel; Clube de compras Dallas; Efeitos colaterais e Requiem para um sonho. Cada estudante poderia escolher livremente. Na aula seguinte, o professor solicitou que os alunos se dividissem em grupos de acordo com a escolha dos filmes. A partir dos grupos formados, cada equipe recebeu um trecho de texto de um dos autores utilizados nas aulas teóricas. Os alunos deveriam conversar livremente sobre o filme, anotando as principais observações. Em seguida deveriam relacionar texto recebido ao filme e por fim, registrar em uma folha de papel pardo, a conexão que fizeram entre o filme, o texto, os conteúdos vistos em aula e a prática da medicina. Os registros poderiam ser feitos através de texto, frases ou imagens. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos manifestaram interesse em executar a atividade e relataram ter gostado de poderem escolher o filme. Foi observado que a atividade facilitou o entendimento da parte teórica e gerou debate, inclusive, sobre outras questões correlacionadas ao tema. Alguns alunos estabeleceram relações com outras disciplinas e outros filmes. Como a atividade foi feita no final do semestre, funcionou como uma ótima ferramenta para que os alunos percebessem como todo o conteúdo da unidade curricular estava interligado. **Conclusões ou recomendações:** A utilização do recurso fílmico na sala de aula pode ser uma ferramenta capaz de estimular a aproximação crítica do aluno com a realidade, colocando-o como agente de seu aprendizado. Trata-se de uma ferramenta ampla capaz de educar o olhar, permitindo que o estudante consiga trocar as lentes com as quais vê o mundo, enxergando-o e compreendendo-o em seus diferentes aspectos cognitivos, socioeconômicos e culturais, facilitando, desta maneira, a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduando em medicina.

Mudança Curricular na FCM: Desafios e Êxitos pela Visão dos Primeiros Discentes

Mariana Soares da Cal; Fernanda Thomaz Rodrigues; Rafaela Barbosa Peixoto Durovni; Maria Diniz Scarpa; Eloisa Grossman
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: No ano de 2018 foi implementada a reforma curricular na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o objetivo de atender as diretrizes curriculares do Ministério da Educação. Nesse contexto, de acordo com o projeto político pedagógico, ocorreram mudanças significativas no âmbito do ensino como a criação de novas disciplinas que permitem a inserção do aluno em situações de prática de saúde desde o início do curso, a vivência prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de liderança. Além disso, a fundamentação teórico metodológica prevê integração entre as disciplinas, repetição programada de conteúdo, foco nos problemas de saúde da comunidade e aprendizagem nos diferentes níveis de atenção. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes da primeira turma do novo currículo ao fim do ciclo básico, com ênfase nos desafios e êxitos que permeiam o atual projeto político pedagógico da graduação de medicina da FCM. **Relato de experiência:** A partir da alterações e inovações propostas observamos que houve redistribuição dos conteúdos entre as disciplinas do ciclo básico, uma vez que o material compartilhado entre veteranos e primeiro-anistas passou a ser insuficiente, exigindo a busca ativa e novas demandas de organização laboral entre os discentes. Dessa maneira, as tecnologias de comunicação exerceram um papel fundamental, através da criação de um grupo no "whatsapp" exclusivo para o compartilhamento de material de estudo elaborado por alunos da própria turma, o que corroborou para o êxito da classe mediante o período de adaptação na transição entre o ensino médio e o superior concomitante ao novo currículo. Ademais, a introdução da disciplina Emergências Médicas, ministrada de maneira teórico-prática em todos os períodos do ciclo básico, propiciou o contato precoce com protocolos internacionais e de socorro imediato e abordou assuntos de extrema relevância na prática médica como a comunicação de notícias difíceis, na qual os discentes precisaram encenar tais situações. Por outro lado, para lidar com a ansiedade gerada perante a mudança contamos com suporte do Programa de Apoio Psicológico ao Estudante da FCM (PAPE), reuniões periódicas com a coordenação para que pudéssemos compartilhar e obter respostas para nossas dúvidas e participação em atividades extracurriculares da Atlética da Medicina UERJ, como esportes e bateria. **Reflexão sobre a experiência:** A mudança curricular está sendo vista de maneira positiva pelos alunos. Contudo, uma das maiores dificuldades encontradas foi a comunicação entre os departamentos para que não fizéssemos diversas avaliações no mesmo dia, preservando nossa saúde mental. Entretanto, foi nítido o esforço para que as disciplinas fossem ministradas de maneira integrada atendendo a repetição programada de conteúdo. Também, a incorporação da disciplina Emergências Médicas permitiu a inserção do aluno em situações de prática desde o início do curso – situações que eram abordadas de forma irregular ou até ausentes no antigo currículo. **Conclusões ou recomendações:** A resiliência do corpo discente e o suporte oferecido pela FCM mediante à reforma curricular foi fundamental para a adaptação da nova turma ao novo currículo. Além disso, a reforma demonstra-se coerente as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina propostas pelo MEC.

Monitoria Acadêmica de Informática: Um Relato de Experiência

Beatriz Amaral Costa Savino; Jackson Cordeiro Lima
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A Monitoria Acadêmica proporciona ao aluno uma experiência única através do desenvolvimento do comportamento ético e do crescimento intelectual, bem como de despertar o interesse pela docência e de construir uma relação professor-monitor-aluno. É de responsabilidade do monitor acompanhar as aulas teóricas/práticas e esclarecer as dúvidas dos alunos, obedecendo ao cronograma de atividades e auxiliando o professor no aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem. A monitoria, além de auxiliar o aluno-monitor no seu crescimento nas atividades embasadas pelo tripé da universidade (ensino-pesquisa-extensão), possibilita uma troca mútua de saberes e experiências. Assim, a monitoria acadêmica é um instrumento que contribui para a melhoria do ensino, a fim de fortalecer a teoria, a prática e a integração em seus diferentes aspectos, visando promover a cooperação mútua entre discentes, monitor e docentes. **Objetivos:** Descrever, através de relato de experiência, a vivência como monitora voluntária da disciplina de Informática, com alunos do 1°período do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), durante o semestre letivo de 2018.2. **Métodos:** A monitoria foi realizada para os alunos do 1°semestre de Medicina do CESUPA, no período de setembro a dezembro de 2018, sob orientação do Professor de Informática. O cronograma tinha por base uma carga horária de 8horas semanais, escolhida pelo monitor, a ser dividida entre: plantão de dúvidas, um momento propício para um acompanhamento individualizado e direcionado para que não ficassem lacunas nos assuntos, estreitando, dessa forma, a troca de informações e promovendo uma melhor comunicação entre monitor-aluno; confecção de materiais; estudo preparatório e, por fim, 4horas obrigatórias de auxílio e acompanhamento ao docente durante

as aulas. Em sala, os alunos desenvolveram conhecimentos básicos das Normas da ABNT e nas plataformas digitais Microsoft Word e PowerPoint, as quais irão servir de base durante toda a sua jornada acadêmica, desde confecção de materiais para Congressos e Revistas até mesmo os Trabalhos de Conclusão de Curso. Além disso, muitos discentes tiveram a oportunidade de criar o seu Currículo Lattes e se inscreverem na Plataforma Brasil, auxiliados pelo professor e monitora, incentivando sempre a busca pela carreira científica. **Resultados:** A experiência vivenciada foi importante para o crescimento pessoal e profissional da monitora, uma vez que houve o desenvolvimento e consolidação de conhecimentos; melhora na habilidade de comunicação e na relação com professores e alunos. A formação desse vínculo facilitou, ainda, um outro aspecto importante, que foi a diminuição da timidez dos alunos para formularem questionamentos à monitora, que muitas vezes serviu de intermediária entre o docente e discente, ajudando na identificação das principais dificuldades. **Conclusões:** O programa de monitoria privilegia o aluno em vários aspectos para a sua formação profissional, desde a construção e troca de conhecimentos, até a obtenção de um título que possibilita ao aluno o seu enriquecimento curricular, concorrendo de sobremaneira para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. A atividade desenvolvida contribuiu para o processo de formação da monitora, ao desenvolver habilidades e consolidar as informações na prática diária. Além disso, a vivência instigou um interesse sobre a atividade docente durante os encontros, que refletem na escolha dessa profissão e estimulam a busca pela carreira científica.

A Percepção do Aluno do Curso de Medicina Utilizando como Modelo Pedagógico a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Gilvaldo dos Santos Silva Júnior; Emanuel Gonçalves Lima Junior; Paulo Cesar Barreto Florenzano de Sousa Filho; Dilma Costa Neves; Ismaelino Mauro Nunes Magno

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O PBL (Problem Based Learnig) tem sua essência centralizada no discente e baseia-se na situação e solução de problemas. O currículo dos cursos que o utilizam é dividido em módulos temáticos compostos de várias sessões e integram o conhecimento básico e clínico, apresentado a um grupo de alunos por um tutor. **Objetivos:** Analisar a percepção do aluno de medicina acerca do processo de ensinoaprendizagem utilizando como recurso metodológico o PBL nas sessões tutoriais. **Métodos:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo de caráter transversal analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 1.851.006. A amostra foi constituída por discentes regularmente matriculados no segundo e no oitavo semestre do curso de medicina de uma instituição particular localizada na cidade de Belém/PA. Utilizou-se para coleta de dados um questionário abrangendo as seguintes variáveis: idade, sexo, semestre, a percepção do aluno quanto à sua concepção pregressa e atual sobre a aprendizagem baseada em problemas; a afinidade pela mesma; o aprendizado e empenho; fatores positivos e negativos dentro da tutoria e os aspectos existentes na avaliação, tanto do docente quanto do discente; composto por 17 perguntas objetivas, com possibilidade de resposta subjetiva, havendo, também, a possibilidade de optar por mais de uma alternativa em 6 questões objetivas. **Resultados:** Participaram do estudo 103 discentes, homogeneamente distribuídos entre discentes do 2º período (56/103, 52,8%) e do 8º período (47/103, 47,2%) do curso de Medicina ($p = 0,4305$). 57,3% (59/103) dos respondentes eram do sexo feminino. A proporção dos que conheciam o método antes de ingressar no curso era maior entre os discentes do 2º período (26,8% vs. 10,6%). Quanto à preferência pela metodologia tradicional em detrimento à metodologia ativa, observou-se que a maioria dos alunos referiu "gostar do PBL" e "não ter preferência pelo método tradicional" (28/103, 27,2%). Para os discentes do 2° período, a aprendizagem baseada em evidências é mais eficaz (64,3%) quando comparada a opinião a dos 8° período (40,4%). Dos fatores prejudiciais do processo de ensinoaprendizagem a "competitividade" e a "intimidação pelo tutor" foram citados por mais de 50% dos discentes. Já a contextualização foi identificada como um fator viabilizador importante por quase 3/4 dos respondentes (71,8%), assim como o direcionamento do tutor. Isolada ou conjuntamente com os outros fatores, a empatia foi citada por 34% (35/103) como fator que interfere na atribuição de notas na avaliação interpares. **Conclusões:** Constatou-se que há boa notoriedade da metodologia no âmbito pré e intra acadêmico sendo que a maioria dos participantes refere que o aprendizado baseado em problemas é um método mais proveitoso e eficaz para aprender quando comparado a metodologia tradicional, resultando em habilidades adquiridas para a prática médica futura, sendo a contextualização e o direcionamento do tutor os fatores positivos para melhor aproveitamento.

Programa – Rede de Combate a Lesbofobia, Homofobia, Bifobia e Transfobia (Lgbtfobia) "+"; Outras Fobias e Assédios, Pela Cultura de Paz e pelo Respeito à Pessoa Humana, na Universidade do Estado do Amazonas (PROPAZ-UEA)

Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Marianna Facchinetti Brock; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Daria Barroso Serrão das Neves; Denison Melo de Aguiar
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: As universidades devem ser espaços preventivos e repressivos às violações de Direitos Humanos. Neste sentido, criações de programas institucionais são meios de impactos para uma formação acadêmica que respeite a pessoa humana e sua diversidade. **Objetivos:** Introduzir atividades interdisciplinares na universidade para educação humanitária e institucionalizar um meio de apuração de denúncias em casos de LGBTfobias+ e assédios, através de campanhas virtuais, escritas, audiovisuais e presencias. **Relato de experiência:** A PROPAZ – UEA iniciou atividades em 2018 nas áreas de Direitos Humanos e Saúde, com aplicação de campanhas e palestras em eixos docentes, discentes e administrativos. Mensalmente realizam-se eventos na faculdade e em instituições do Amazonas, por meio de palestras, workshops, rodas de conversa e campanhas educativas, com participação de alunos e profissionais de áreas diversas da medicina, direito e especialistas em Direitos Humanos. Os eventos possuem grande adesão acadêmica, exemplificando-se destas a "Banalização da AIDS e CandleLight Memorial", "CineMed: A Garota Dinamarquesa" e "Assédios na Universidade – Palestra pedagógica", em parceria às ligas e projetos acadêmicos. **Reflexão sobre a experiência:** Em menos de um ano, o projeto desenvolveu e apoiou eventos pela cultura de paz e respeito através da universidade, atingindo resultados expressos pela participação acadêmica e corpo docente. As palestras realizadas foram de fundamental relevância no processo de formação continuada dos discentes, para que estes não sejam violadores dos Direitos Humanos LGBT+ e que não pratiquem assédios de nenhum outro tipo. **Conclusões ou recomendações:** O programa PROPAZ-UEA é uma estratégia importante para combater de maneira efetiva e eficaz, casos de LGBTfobia+, outras fobias e os assédios internos na UEA, com abordagens sistêmicas de temas relevantes em ambiente universitário.

Caminhos para o Protagonismo Estudantil (Student´S Engagement) para a Realidade Brasileira

João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Bruno Guimarães Marcarini; Fabiano Barcellos Filho; Eliane Ribas Tameirão; Rosana Alves
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Introdução: Quando se trata do caminho que o estudante precisa traçar para se tornar um profissional o mesmo não percebe a linha tênue entre a obrigação e a liberdade de escrever o próprio destino. Segundo o International Recognition of Excellence in Education (ASPIRE), o Engajamento estudantil é avaliado em quatro pontos de participação: 1) na gestão da escola, incluindo assuntos de política e missão e visão da escola; 2) na oferta do ensino e avaliação; 3) no programa de pesquisa da escola e participação em eventos e 4) na comunidade local e na provisão de serviços. Esse Engajamento Estudantil de excelência reconhece que aspectos culturais e sociais podem influenciar o engajamento estudantil em uma escola médica e que a forma como o engajamento estudantil se manifesta varia de escola para escola. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção do Projeto Protagonismo Estudantil – Fazer para Aprender, que objetivou conhecer e discutir: 1) tópicos de Educação Médica – embasados em grandes temas do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM 2018) e 2) critérios do ASPIRE – Student´s Engagement, da Association of Medical Education in Europe (AMEE); e 3) formalizar um grupo de extensão, ensino e pesquisa. **Relato de experiência:** Foram realizadas cinco reuniões temáticas, com participação média de sete estudantes de quatro escolas médicas da Grande Vitória/ES. As reuniões permitiram conhecer e debater aspectos de interesse do grupo de estudantes, que ditavam o que e quando gostariam de trabalhar os temas de Educação Médica, o docente apenas trabalhou o "como". As reuniões foram embasadas na literatura médica nacional e internacional, nos seguintes temas: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, Protagonismo estudantil, Integração Ensino-Serviço, Saúde Mental e Currículo Oculto e Avaliação Institucional. Resultados Nos meses desta construção, os estudantes vivenciaram: experiência em palestrar no COBEM 2018, participação e relatoria em Fórum de Ensino Médico do Conselho Regional Medicina do ES, representação em comissões de deliberação da IES e em organizações estudantis de medicina. Além disso, os estudantes propuseram pesquisas sobre Ligas Acadêmicas de Medicina e abordagens com palestras em projeto de extensão sobre qualidade de vida do estudante de medicina. **Conclusões ou recomendações:** O engajamento estudantil é desafiador e estimulante e, muitas vezes, árduo na busca de seu próprio aprendizado concomitante e, às vezes confrontando, o rol de disciplinas e estudos do próprio curso, dada a extensa carga

horária de um estudante de medicina. O protagonismo estudantil, visto sob ótica na qual o aluno é o centro do seu aprendizado, traz consigo uma temática que destaca a proatividade como o cerne do desenvolvimento do estudante. Organização, planejamento e conexões se tornam alicerces do presente com foco no futuro alinhado às fragilidades do passado.

Relato de Caso: Intervenção da Prática Médica na Comunidade Contra Violência à Mulher no Centro de Saúde São Bernardo – Belo Horizonte

Fabiano Gonçalves Guimarães; Michela da Luz Vieira; Isadora de Paula Silveira; Maria José Cançado Barcelos; Isadora de Pádua Cintra
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: A Vila Aeroporto, área de abrangência da UBS São Bernardo, apresenta alta incidência de casos de violência contra a mulher. Esse fato parece decorrer principalmente da falta de informação, machismo, submissão e visão da mulher como um objeto. Com o intuito de mudar essa realidade, foi desenvolvida uma intervenção para expor e explicitar os diversos tipos violência feminina, como também informá-las sobre a possibilidade do Disque-Denúncia e apoio psicológico, além de promover o autoconhecimento das vítimas perante sua situação. A violência contra a mulher é um problema de saúde pública de proporções epidêmicas no Brasil, embora sua magnitude seja em grande parte invisível. Este problema não pode ser tratado como se fora restrito a alguns segmentos, uma vez que permeia toda a sociedade brasileira. Um dos grandes desafios, nas ações de prevenção e combate a violência contra as mulheres, é a falta de consistência e insuficiência de dados quantitativos oficiais, dificultando o real dimensionamento do fenômeno, a tomada de decisões e a implantação de políticas públicas consoantes com as necessidades informacionais das mulheres que sofrem violência. **Objetivos:** Abordar individualmente, em suas residências, as mulheres vítimas, suscetíveis e suspeitas a sofrer violência, a partir de uma pré-seleção realizada pela Equipe de Saúde da UBS em questão, através de panfletagem e discussão do assunto. Mobilizar a comunidade a partir da fixação de um banner em local estratégico, bem como de cartazes em locais públicos. **Relato de experiência:** Foi confeccionado um banner (6x2m), que continham imagens autoexplicativas sobre os tipos de violência contra a mulher e exibia o número do Disque-Denúncia para esses casos, no qual o mesmo foi fixado em um local de grande visibilidade para a comunidade. Ademais, foram confeccionados 25 cartazes em tamanho A3, que continham informações impactantes e relevantes para o conhecimento da população, que foram afixados em locais públicos e comerciais. Para a ação individual, foram entregues 12 panfletos, em tamanho A5, em residências de mulheres que sofrem agressão comprovadamente ou em casos de vulnerabilidade. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade possibilitou a percepção do interesse e da curiosidade da população com relação ao assunto, uma vez que moradores locais, principalmente mulheres, aproximaram-se do banner fixado, com intuito de aprender e conhecer mais sobre esse tema. As mulheres visitadas demonstraram desconhecimento acerca dos tipos de violência existentes e viram nessa ação a possibilidade de amparo, seja psicológico ou judicial, através da denúncia e/ou do próprio apoio do Centro de Saúde São Bernardo. Ainda assim, percebeu-se que a mobilização atingiu inclusive a Equipe de Saúde, já que muitas Agentes Comunitárias (ACS) solicitaram mais panfletos e cartazes para serem distribuídos em outras áreas de abrangência da UBS. **Conclusões ou recomendações:** Através dessa intervenção, constatou-se que o patriarcalismo ainda é muito presente na comunidade, além da insegurança e impunidade da lei. Devido a isso, viu-se que muitas mulheres não se sentem incentivadas a tomar qualquer atitude na tentativa de impedir que a violência aconteça. Por conseguinte, há necessidade de manutenção das atividades no local e expansão das mesmas, bem como a realização de novas interferências que promovam um resultado contínuo e a longo prazo.

Uso do Jigsaw como Metodologia Ativa para o Ensino de Saúde Coletiva: Um Relato de Experiência

Sara dos Santos Rocha; Silvio Roberto Medina Lopes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A aprendizagem cooperativa é capaz de desenvolver interdependência positiva e a busca pela maximização do aprendizado. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) no processo de aprendizagem dos princípios e diretrizes norteadores da Atenção Básica no Brasil, usando o método cooperativo de aprendizagem JIGSAW como metodologia ativa. **Relato de experiência:** Para a consolidação da Atenção Básica é necessário que os princípios e diretrizes norteadores estejam expressados em todo o processo. Buscando um aprendizado ativo sobre o tema, utilizou-se o método cooperativo JIGSAW. Os alunos foram divididos em 4 grupos

e o tema central – Atenção Básica – apresentado a esses grupos chamados de "grupo geral" por meio de uma tempestade de ideias e exibição de vídeo. No mesmo dia, o tema foi subdividido e os grupos orientados a escolherem um "especialista" para cada subtema, ficando, portanto, um princípio/diretriz para um especialista de cada grupo. Os especialistas foram instruídos que para o alcance do aprendizado era primordial a responsabilidade individual e orientados a escolherem uma cor de camisa por grupos de especialistas do mesmo subtema para identificação nos próximos encontros, antes de serem dispersados para o estudo individual. Nos dois momentos seguintes, o encontro em sala de aula ocorreu por "grupos de especialistas" de cada subtema, visando a maximização do aprendizado dos princípios/diretrizes. No quarto momento, o "grupo geral" voltou a se reunir para que cada especialista socializasse seu aprendizado dentro do grupo geral e um caso de experiência na Atenção Básica, apresentado pelo professor mediador, foi analisado quanto a busca da identificação do cumprimento/descumprimento do princípio/diretriz nesse nível de atenção. **Reflexão sobre a experiência:** Os grupos expuseram as considerações do caso específico estudado, discussões intergrupos foram ativadas e o professor pôde nortear a discussão para um melhor aprendizado. A possibilidade de estimular a autonomia através da busca do conhecimento de forma individual e depois potencializar o conhecimento através da discussão entre os especialistas do mesmo subtema, apresentou-se como ponto positivo nesse método. Caso os alunos não sejam, inicialmente, sensibilizados sobre o tema, isto pode se tornar um dificultador para a motivação da busca das informações e alcance do objetivo. **Conclusões ou recomendações:** O uso do JIGSAW, no processo de aprendizagem dos princípios/diretrizes da Atenção Básica, demonstrou ser um recurso efetivo para a maximização do aprendizado na formação médica, o qual foi desencadeado pela responsabilidade individual e interdependência positiva.

A Inserção de Metodologias Ativas em Prol da Formação de Um Modelo de Ensino Misto: Um Relato de Experiência

Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Aline Carolina Castro Mota; José Maria de Castro Abreu Júnior
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A maioria dos acadêmicos é familiarizado a um sistema de ensino no qual o professor é protagonista e autoridade única detentora do conhecimento e responsável pela difusão do mesmo, cabendo ao discente não o aprendizado crítico e completo, mas a postura de expectador bem como reprodutor passivo do conteúdo ensinado. Portanto, houve a necessidade de adequação deste padrão de educação para a constituição de um novo modelo, no qual as aulas fossem mais colaborativas entre alunos e professor, e o discente fosse visto como um indivíduo mais responsável por sua aprendizagem, que participa efetivamente na construção do conhecimento. Ao conjunto dessas práticas de ensino foi dado o nome de metodologias ativas. A inserção dessa modalidade de ensino e aprendizado ao modelo tradicional vigente, não significa uma substituição deste último nem tão pouco a admissão que o mesmo não possua relevância, mas um aperfeiçoamento do ensino a fim de melhorar a formação do acadêmico. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos no que confere a inserção gradual de metodologias ativas em uma instituição de ensino mista. **Relato de experiência:** A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, no âmbito do ensino, possui metodologias passivas e ativas, mantendo o professor como importante pilar na educação, mas faz com que o aluno necessite e exerça a busca pelo conhecimento. De modo que o curso é integral e apresenta somente um turno livre, variando conforme o semestre o qual o acadêmico esteja cursando. O curso inicia no ciclo básico com módulos que tem conteúdos extensos, e a partir do 2° semestre intensificaram-se as apresentações de seminários e a confecção dos mesmos realizados fora do ambiente universitário, estimulando o hábito de ser autoditada, as pesquisas são realizadas geralmente pelo turno da madrugada e inúmeras vezes comprometem o final de semana. Enquanto que no ciclo clínico, o qual os acadêmicos encontram-se atualmente, as apresentações continuam mais intensas e a introdução do formato de PBL para a resolução de casos clínicos. A busca pelo conhecimento vai além dos livros, ela deve ser realizada também no laboratório de habilidades médicas, porém não é possível ter acesso ao mesmo na instituição na ausência de um preceptor visto que este está em sala ministrando aula. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização do método misto de ensino estimula e contribui para o aprendizado, pois, ao mesmo tempo em que existe o professor/tutor, mostrando quais os temas mais importantes, existe o incentivo a uma busca ativa pelo conhecimento. Porém, essa metodologia de ensino demanda empenho e, principalmente, tempo e espaço adequado para que o objetivo de melhorar o desempenho dos acadêmicos seja alcançado, resultando em performances não excelentes e perda de períodos de sono, bem como aumentando o estresse da rotina dos mesmos. Muitas vezes, independente do tipo de metodologia, os acadêmicos de medicina têm a sua qualidade de vida prejudicada. **Conclusões ou recomendações:** A faculdade prepara o acadêmico para o exercício profissional na vida real, sendo que o médico possui uma rotina que demanda tempo e dedicação. Independente da metodologia que seja escolhida por cada instituição nenhuma delas conseguiu de fato comprovar qual consegue formar médicos que atendam a demanda da sociedade, já que isto depende tanto de fatores extrínsecos como intrínsecos, deste modo são opções diferenciadas de aprendizado que precisam de infraestrutura para proporcionar o ensino.

A Importância e o Desenvolvimento de Um Questionário para Otimizar as Ações do Monitor em Um Curso de Medicina que Adota Metodologia Ativa

Emiliano Miguel Esteves dos Santos; Yuri Dias Macedo Campelo; Luan Kelves Miranda de Souza
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Introdução: A metodologia ativa nos cursos de Medicina é realidade em muitos países; tal forma de ensino e aprendizagem suscita mudanças nas ações do professor, monitor e acadêmicos para a aquisição do conhecimento. Perante isso, a monitoria deixa de ser um momento apenas de perguntas e respostas, para tornar-se discussão repleta de reflexões embasadas em referências que visão sanar dúvidas. Nesse contexto de mudanças, faz-se importante conhecer necessidades estudantis frente aos métodos de estudos presentes na sua rotina acadêmica, como: Aprendizagem em pequenos grupos-(APG), laboratório morfofuncional-(LM) e Tecnologia da Informação e Comunicação-(TIC's); essas ferramentas de ensino estimulam o monitor a buscar formas diferentes de abordar o conteúdo para garantir o aprendizado. Assim, os discentes são os principais responsáveis para indicar a qualidade e possíveis mudanças na forma de ensino do monitor. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento do questionário e sua importância; construído a partir das experiências apresentadas durante a monitoria de um curso de Medicina que adota a metodologia ativa como base de ensino. **Relato de experiência:** A ideia do questionário e desenvolvimento iniciaram no dia 1º de maio de 2019, dedicando-se aos discentes cursando a disciplina Sistemas Orgânicos Integrado III. Na criação e envio aos respectivos destinatários foi utilizado a ferramenta computacional "google forms". O presente formulário intitulado "Questionário sobre aspectos que melhoram a qualidade na monitoria de SOI III do terceiro período do curso de medicina", possui 10 questões sendo a primeira refere-se ao e-mail do aluno, cinco com quatro opções e quatro com opção sim ou não. Em seguida o questionário foi enviado via aplicativo de mensagem de smartphones; os resultados foram denotados em gráfico circular, dividido em cores relacionadas a quantidade de alunos que marcaram certa opção em cada questão**. Reflexão sobre a experiência:** Ao receber as respostas, o monitor destacou as opções mais escolhidas da segunda a sexta questão: entre 18 e 25 anos, Durante os LM, que seja explicado os fatos que geram a resposta da dúvida, hipótese e problemas e duas vezes na semana, respectivamente; as respostas "sim" foram: gostaria que o monitor disponibilizasse resumos, questões de provas de residência e artigos científicos associados ao estudo da semana; Você faz questão que o monitor promova grupos de discussão presenciais sobre os temas abordados na semana; Seria interessante o monitor colocar uma caixa fechada para que fossem depositadas perguntas a serem respondidas no próximo encontro com ele; faria questão da existência de um grupo, em um aplicativo de mensagem de smartphone; com você, seus colegas e o monitor objetivando discutir casos e comunicação de horários; as respostas "não", foram minoria nas que envolviam opções sim ou não. Após apreciação do levantamento, as opção com mais adeptos foram colocadas em pratica no decorrer dos diferente momentos e locais de monitoria semanais, sendo ratificadas pelas acadêmicos que as mudanças na maneira de ensino do monitor trouxe-lhes maior facilidade para assimilar os conteúdos apresentados nas variadas ferramentas de ensino, como: LM, TIC's e na APG. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, ao conviver com o discente, observar a necessidade de entendê-lo e implementar o formulário; o monitor logrou êxito no seu propósito de auxiliar e tornar o processo de aprendizagem acadêmico eficiente e condizente com a matriz de metodologia ativa.

A Anamnese Clínico Ocupacional como Método de Solidificação De Conhecimentos em Saúde do Trabalhador: Um Relato de Experiência

João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Roberto Ribeiro Maranhão; Saulo da Silva Diógenes; Maxmiria Holanda Batista; Marcelo José Monteiro Ferreira
Universidade Federal do Ceará

Introdução: A Anamnese Clínico-Ocupacional (ACO) é utilizada pelos profissionais de saúde com o escopo de evidenciar o nexo causal existente entre o trabalho e o complexo saúde/doença, bem como para materializar a integralidade e universalidade do SUS na vida do trabalhador. Uma boa ACO surge como um dos instrumentos que possibilita ao cidadão, quando cabível, acesso aos direitos previdenciários. Diante de tal situação, não há como se ignorar a importância do domínio deste instrumento para o bom exercício profissional do médico. **Objetivos:** Buscou-se proporcionar aos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos compartilhados em sala de aula a respeito da ACO, tendo-se uma metodologia de ensinoaprendizagem reflexiva, crítica e participativa que ultrapassasse o antigo modelo no qual o aluno assume uma postura meramente passiva no aprendizado, começando agora a assumir uma postura ativa no domínio teórico prático, sendo uma possibilidade de reflexão dos estudantes a respeito de suas práticas e uma forma de empoderamento pessoal por meio da edu-

cação. **Métodos:** Os 80 alunos do módulo "Saúde, Trabalho e Ambiente" (Desenvolvimento Pessoal 3 – DP3) da UFC, após aula teórica com os professores e de uma monitoria, foram divididos em oito grupos e acompanhados pelos monitores em um Hospital Universitário de Fortaleza/CE a fim de entrevistarem pacientes, buscando identificar fatores de risco ocupacional que pudessem interferir no processo saúde-doença. Após a feitura da anamnese, cada grupo se reuniu para discutir os casos colhidos e realizar um possível levantamento do nexo causal a partir de obras literárias. Com os dados em mão, foi realizada nova monitoria para tirar dúvidas remanescentes, visto que em momento posterior todos os grupos se reuniram em sala de aula com os professores para debaterem os seus casos e trocarem experiências entre si. **Resultados:** Ao todo, dez ACO foram realizadas, tendo-se a discussão de oito casos em sala de aula, percebendo-se o predomínio de casos que abordavam lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT), dermatoses ocupacionais e câncer relacionado ao trabalho. **Conclusões:** Os acadêmicos se mostraram satisfeitos com a realização da atividade, pois tiveram a possibilidade de fixar os conhecimentos teóricos repassados em sala com uma metodologia de ensino ativa e cooperativa, sendo relatado por muitos deles, como a primeira ocasião em que tiveram que fazer uma anamnese completa e direcionada para o caso do paciente, visto que são alunos do 3º semestre do curso de Medicina e anamnese passa a ser estudada, na UFC, com mais profundidade, por todos os módulos, a partir do 4º semestre. Ressalta-se ainda que por meio desta metodologia os alunos tiveram a oportunidade de revisar diversos assuntos abrangidos pela temática da ACO. Quanto aos monitores, verificou-se o contentamento com a atividade pelo incentivo à iniciação acadêmica, pela troca de conhecimentos, bem como pela possibilidade de interação com acadêmicos de outros semestres.

O Impacto das Oficinas de Eutonia no Processo de Formação Médica em Alunos do Primeiro Semestre de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira

Lara Leal Carneiro Sampaio; Ana Beatriz Chaves dos Anjos; Ana Flávia Novaes; Fernanda Angélica da Silva; Ricardo Evangelista Fraga
Universidade Federal da Bahia

Introdução: O Projeto Político Pedagógico proposto ao curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira preconiza o contato, desde o primeiro semestre, com as práticas de eutonia, promovendo a humanização no processo de formação médica. Nesse sentido, no componente GEAC – Cultura, arte e natureza, a oficina "Olhos que não veem – subjetivando o olhar" foi proposta pelo facilitador para incitar a reflexão de como o olhar é essencial para as relações humanas e como pode influenciar na relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos do primeiro semestre da oficina "Olhos que não veem – subjetivando o olhar" como instrumento de promoção à humanização da formação médica. **Relato de experiência:** A oficina foi dividida em cinco momentos. Inicialmente, o facilitador orientou os alunos a caminharem pela sala, frisando a necessidade de explorar todo o espaço e encontrar os olhares dos outros. Após, solicitou para que parássemos a caminhada para formar uma dupla com o colega que estivéssemos mantendo contato visual naquele instante. Na etapa seguinte, com as duplas formadas, cada pessoa deveria olhar fixamente para o seu parceiro durante um determinado tempo, até que fosse estabelecida uma relação confortável. No terceiro momento, uma pessoa de cada dupla foi vendada enquanto o outro guiava pelo espaço anteriormente percorrido. Posteriormente, os papéis foram invertidos, e o guia de cada par tornou-se o guiado. Por fim, a vivência foi revisitada e correlacionada com conceitos a partir da leitura do texto "Corpo e Subjetividade na Medicina – Impasses e paradoxos" da autora Liana Albernaz de Melo. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi fulcral para a construção de laços de confiança, empatia e alteridade, além do reconhecimento do outro como ser único, carregado de subjetividade. Ademais, experiências desafiadoras foram relatadas desde a manutenção do contato visual e a percepção dos limites do outro até o exercício de ser guiado com a demonstração de sinais de confiança e medo. Diante disso, tais questões nos mostraram que a prática médica não deve ser mecanizada, que cada paciente é único e, portanto, deve ser tratado de forma única, sendo nosso papel reconhecer suas individualidades e desenvolver confiança para que dessa forma possa ser estabelecida uma boa relação médico-paciente. Nesse contexto, a partir da leitura do texto proposto "Corpo e Subjetividade na Medicina – Impasses e paradoxos", as percepções foram ampliadas e consolidadas, na medida em que a reflexão sobre a problemática da objetivação do corpo, geralmente preconizada desde o início do curso de Medicina com o estudo anatômico, foi estimulada. Frente a isso, uma abordagem que visa a acuidade da subjetividade do indivíduo torna-se necessária para a prática-médica humanizada. **Conclusões ou recomendações:** A oficina realizada e a posterior correlação teórica foram eficazes no processo de reflexão da significância do olhar para a formação médica, principalmente na construção de uma melhor relação médico-paciente.

O Uso do Mapa Conceitual como Facilitador do Entendimento Curricular

Lucas Scomparim Rodrigues de Brito; Natalia Ferreira Caneto; Maria Júlia Varges do Vale; Gabriel Suguimoto Boigues
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC-SP, campus Sorocaba (SP) apresentou no ano de 2018 um novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) para suas turmas ingressantes no curso de Medicina do mesmo ano e para as que iniciaram o internato com três anos de duração. O PPC foi concebido segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 e corresponde a uma lapidação do projeto iniciado em 2006, numa concepção crítico-reflexiva e dialógica. Utiliza de diversas metodologias, na dependência dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, dentre elas a aprendizagem baseada em problemas. Nesta, os alunos devem construir, individualmente, um mapa conceitual como instrumento visual para a sessão de fechamento do problema. Com o diagnóstico de que havia a necessidade de capilarizar as peculiaridades do novo projeto para a comunidade acadêmica, vislumbrou-se a possibilidade de construir um mapa conceitual para ilustrar e representar o novo PPC. **Objetivos**: O presente relato de experiência visa utilizar do mapa conceitual para apontar graficamente aspectos do novo PPC implementado e trazer para a realidade diária dos alunos a aplicação de um instrumento que deve ser de seu domínio habitual. **Relato de experiência**: Após leitura e interpretação do novo PPC, alunos do 3º ano criaram um mapa conceitual de seu conteúdo, com auxílio do software Cmap Tools®. O mapa foi dividido em grandes temas: estrutura curricular, sistema de avaliação somativa e formativa, processos de recuperação, estratégias de ensino praticadas, composição da gestão do curso e dos três anos de internato. Terminado o desenho, a reflexão acerca da atividade trouxe à tona as dificuldades de implementação de uma nova estrutura curricular, complexa e dinâmica, bem como de divulgar e fazer funcioná-la. A maior dificuldade encontrada na construção foi a síntese de grandes parágrafos e múltiplas análises em palavras de ligação e termos centrais. **Resultados**: Os resultados obtidos ainda estão sendo colhidos, vez que expomos, em forma de banners, o mapa conceitual em áreas do campus de grande circulação, como coordenação e biblioteca. Foi apresentado para os avaliadores do MEC que fizeram a visita in loco para renovação do reconhecimento do curso, que obteve conceito 5. Alunos e professores utilizam do desenho para clarear conceitos e conteúdos do PPC de forma ágil e visualmente atraente. **Conclusões ou recomendações**: Todos os alunos da graduação devem obrigatoriamente entender o PPC ao qual o curso está submetido e a apresentação deste documento na forma de mapa conceitual representou um convite de maior alcance para a comunidade acadêmica se apropriar do currículo praticado. Promoveu a utilização de uma ferramenta aplicada no cotidiano do curso de uma forma prática e contextualizada, mostrando seu emprego factível. E, finalmente, demonstrou o domínio dos alunos na sua construção, referendada pela excelente avaliação obtida no conceito do curso e nos comentários qualitativos exarados pelos avaliadores.

Percepção dos Monitores de Histologia sobre O Processo Ensino-Aprendizagem da Histologia entre Os Discentes de Diferentes Cursos da Saúde: Um Relato de Experiência

Rachel Rocha Pinheiro Machado; Amanda Reis Viol; Isabella Ribeiro Zago; Constanza Santos Jonov
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema)

Introdução: A monitoria pode ser definida como método pelo qual os alunos monitores auxiliam seus colegas nos processos de ensino e de aprendizagem, sob orientação direta de um docente. Na disciplina de Histologia, o monitor se constitui em componente fundamental na aquisição e manejo do conhecimento acadêmico. **Objetivos:** comparar a experiência do aluno-monitor durante o exercício da monitoria no 1º período dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia. **Relato de experiência:** Após aula teórica, os professores projetam e explicam os cortes histológicos no laboratório de microscopia. Em seguida, cada aluno deve pesquisar em seu microscópio o tecido abordado e representá-lo em seu relatório, por meio de desenhos que representem da melhor forma possível, os aspectos histológicos observados nas lâminas. Nesse momento, os alunos-monitores encontram-se disponíveis para solucionar dúvidas, bem como auxiliar no manuseio dos equipamentos. **Reflexão sobre a experiência:** No geral, os estudantes de medicina apresentam maior facilidade para absorver o conteúdo ensinado nesta disciplina, e isto está relacionado à competitividade inerente a estes estudantes, uma vez que estes vêm do ensino médio com um ritmo de estudos já formado e tendem a mantê-lo na faculdade. Ademais, há também uma relação com a carga horária de aulas teóricas e, principalmente, das aulas práticas da disciplina, pois é neste momento que os estudantes podem se familiarizar com o conteúdo e fazer por conta própria, observando suas fortalezas e fragilidades. Logo, os benefícios advindos do maior tempo de análise das lâminas em laboratório são refletidos na agilidade e capricho dos alunos

de medicina, ao compreenderem o que foi demonstrado no microscópio e representarem de maneira mais detalhada e verossímil os tecidos observados; se atentando para o uso dos lápis de cor em tons de rosa e roxo. Esta última característica não é observada na maioria dos alunos dos demais cursos que, por sua vez, optam por desenhos mais simples, utilizando apenas canetas com colorações diferentes. Ademais, há a diferença no que diz respeito a como os alunos interagem com os alunos-monitores. Devido à facilidade dos acadêmicos de medicina, sua busca pelo auxílio dos alunos-monitores é menor durante as aulas e, principalmente após elas, pois apenas os alunos dos demais cursos sentem necessidade de uma monitoria ministrada fora do horário da disciplina. Além disso, em caso de dúvida, os estudantes de medicina, recorrem ao professor, mesmo após a resposta do aluno-monitor. **Conclusões ou recomendações:** É necessário que os alunos-monitores desenvolvam abordagens distintas para auxiliar cada um destes grupos de alunos, dado que os discentes de medicina apresentam maior facilidade no processo ensinoaprendizagem da histologia geral. Noutro tocante, os demais estudantes mantêm uma relação de maior dependência e confiança com os alunos-monitores. Neste sentido, os monitores sentem-se continuamente testados pelos acadêmicos de medicina, o que contribui para sua contínua formação, entretanto, a monitoria dada aos demais estudantes, é capaz de gerar maior contentamento aos monitores, visto que se sentem claramente mais úteis.

O Padlet como Ambiente Virtual de Aprendizagem do Eixo Morfofuncional: Relato de Experiência com Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada

Tinara Leila de Souza Aarão; Carlos Alberto Marques de Carvalho; Eduardo Andre Louzeiro Lama; Allan Costa Malaquias
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem amplamente se expandindo e conquistando espaço nas instituições dedicadas a formação médica, servindo como instrumento inovador para o auxílio pedagógico no processo ensinoaprendizagem em eixos básicos da educação médica moderna. Dentre as ferramentas tecnológicas disponíveis pelos alunos de medicina tem-se o PADLET, exibindo ser um instrumento eletrônico de fácil acesso e manuseio, mostrando assistência competente às necessidades dos alunos durante o estudo do eixo morfofuncional em algumas escolas médicas estruturas no formato de metodologias ativas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi um relato de experiência sobre o uso de ambiente de produção colaborativa (PADLET) como ferramenta auxiliar de análise morfofisiológicas dos assuntos do eixo Metabolismo e Nutrição do segundo período do curso de medicina de uma instituição privada, buscando identificar nas postagens como esse recurso auxilia no complemento do conteúdo. **Relato de experiência:** A proposta apresentada neste relato de experiência se dá pela utilização do sistema padlet nas aulas do eixo morfofuncional do segundo período do curso de medicina, sendo um estudo qualitativo, envolvendo a netnografia, considerando que os dados analisados que encontram-se no ciberespaço (padlet do morfofuncional 2 onde há interação dos professores e estudantes). A ferramenta Padlet® (http://www.padlet.com) foi apresentada aos alunos através de aula expositiva, com ênfase na organização dos conteúdos, possibilidade de colaboração através de smartphones e uso do Padlet® como ferramenta avaliativa. O layout adotado para o semestre inteiro é denominado "Mural" no qual as informações são dispostas em colunas. Para cada roteiro semanal foi criado um arquivo intitulado de acordo com o módulo e a atividade (i.e. Módulo 4 – Atividade 1) totalizando 12 murais criados. Embora alguns alunos tenham apresentado dificuldades na hora de utilizar a ferramenta foi registrada uma ampla participação dos discentes o que possibilitou a criação de um acervo colaborativo de imagens técnicas. Ao final das atividades o mural colaborativo foram úteis para avaliação do aprendizado e registro da avaliação formativa. **Resultados:** Os resultados da experiência com Padlet se deu pela interação com os murais entre estudantes, de forma colaborativa, sendo acompanhados em tempo real pelo professor, de smartphones ou computadores. Houve muita aprendizagem e as produções de diferentes imagens foram à soma de esforços potenciais na participação interativa entre todos. O Padlet quando utilizado como ambiente virtual de aprendizagem em eixos que necessitam de diferentes imagens assumem um papel importante desenvolvendo autonomia, organização e multi interação com conteúdo. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina inserem como uma competência geral do médico o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estabelecendo à capacidade do médico para utilizar essas tecnologias. **Conclusões ou recomendações:** O Padlet é um recurso que apresenta layout de fácil navegação para usuário e pode ser utilizado como espaço de apoio aos professores e estudantes.

Uma Experiência Inovadora no Método TBL

Maria Alexsandra Eugenia da Silva; Yanka Maria Leite Santos; Mariana Silva Couto
Centro Universitário Tiradentes (UNIT Alagoas)

Introdução: O Team Based Learning (TBL) foi introduzido no Baylor College of Medicine em 2001 e tem sido utilizado como um promissor instrumento educacional de metodologias ativas, no entanto algumas limitações podem ser observadas durante a aplicação do método em sala de aula, requerendo adaptações. Nessa experiência buscou-se respeitar o escopo principal do TBL mas aperfeiçoando os aspectos necessários à aprendizagem significativa dos estudantes. **Objetivos:** Relatar uma experiência de inovação no método TBL em turmas do sexto e sétimo períodos da graduação em Medicina. **Relato de experiência:** Ao longo do período em que foi utilizada a metodologia na nossa instituição e de acordo com as avaliações de discentes e docentes conseguimos agregar cinco instrumentos visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dentro do TBL. São elas: 1 – escala de grau de certeza abaixo de cada questão do teste individual, graduada de 0 a 10 – o teste de ignorância perigosa. Trata-se de uma forma de complementar o processo verificatório de instrumentos teóricos, no qual o aluno faz uma autoavaliação de cada item respondido. Este recurso permite ampliar o potencial metacognitivo dos estudantes , durante a etapa de garantia do preparo; 2- Autoavaliação compondo a nota do módulo com peso 1, podendo desta forma aprimorar a autocrítica e a responsabilização do aluno pelo seu trabalho individual e em equipe;3- avaliações dos módulos ocorrem semestralmente e permitem abrigar ajustes e sugestões de melhoria do processo ensinoaprendizagem 4- Desafios colocados durante a discussão em sala de aula, de forma dinâmica, trabalhando aspectos como a improvisação diante de situações clínicas simuladas o que possibilita explorar de modo mais efetivo os conhecimentos referentes ao assunto estudado;5. Uso da roda de conversa como método de otimização de tempo, permitindo dessa forma adequar o uso do TBL a disciplinas com menor carga horária. **Reflexão sobre a experiência:** A aplicação do TBL somada à implementação destes recursos, de acordo com o depoimento dos alunos e avaliações da aprendizagem, motivam os estudantes a aprender, ajudam a corrigir erros e preencher lacunas de conhecimento. **Conclusões ou recomendações:** conclui-se que as inovações implementadas reforçam de maneira significativa as habilidades de metacognição, comunicação e o trabalho colaborativo em equipe atendendo às diretrizes curriculares nacionais além de abrir espaço para a discussão dos desafios a serem enfrentados, para que a avaliação formativa seja melhor integrada aos momentos de aprendizagem como um instrumento de reflexão sobre os processos de construção do conhecimento.

As Implicações do Ensinoaprendizagem sobre o Atendimento Pré-Hospitalar no Âmbito da Graduação

Maria Samara Alves da Silva; Thays Pimentel Ferreira; João Victor Pacheco; Luís Basílio Bouzas Nunez Júnior; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará

Introdução: O atendimento pré-hospitalar é crucial para a sobrevida de um paciente vítima de trauma. Sob essa ótica, faz-se necessário um atendimento pré-hospitalar eficiente e para isso convém que os futuros profissionais de saúde entrem em contato desde cedo com os protocolos para que assim se apropriem dos conhecimentos teórico-práticos, desenvolvam o raciocínio clínico e se habituem com os cuidados que devem ser priorizados. **Objetivos:** Relatar a experiência da monitoria de habilidades médicas frente ao ensino teórico-prático de atendimento pré-hospitalar ao trauma. **Relato de experiência:** Ao passar por habilidades Médicas no primeiro semestre os alunos tem o primeiro contato com o PHTLS, em um primeiro momento é realizada a parte teórica pelo professor responsável pelo módulo, em um segundo momento o professor e os monitores realizam simulações e demonstram o protocolo (PHTLS) para o atendimento do paciente vítima de parada e em um terceiro momento, os alunos são divididos em grupos para treinamento de como atender os pacientes, sendo essa simulação/atendimento auxiliado pelos monitores do módulo, que realizam perguntas e proporcionam um feedback sobre as ações desenvolvidas pelo grupo. **Resultados:** Trata-se de um método bastante eficaz, a partir do momento que constrói no aluno um pensamento crítico e reflexivo sobre a realização do protocolo e as justificativas de cada passo. Desde o semestre de ingresso no curso de medicina, além do que os prepara com suma qualidade para que os mesmos possam saber desde então como proceder caso presenciem casos de acidentes ou outros tipos de trauma. É perceptível que com o decorrer dos grupos que vão realizando a simulação, os próximos vão adquirindo maior destreza, pois os últimos grupos realizam com a mínima intervenção. Quanto as dificuldades, estão em questão de materiais e o pouco tempo para a construção deste tipo de habilidade, os quais a monitoria com criatividade em relação ao material prático e buscando a eficiência do tempo, além de retirar dúvidas após as aulas procura suprir. **Conclusões ou recomendações:** O trauma necessita de visão logística, proativa e surge nas mais variadas ocasiões, colocando assim, o discente de medicina em posição desafiadora. Dessa forma, observa-se o quão importante é o papel da monitoria na inserção dos acadêmicos nessa visão de cuidados o mais precocemente possível. Permitindo que desde cedo, os mesmos possam construir um raciocino clínico-reflexivo sobre os protocolos e possam estar aptos a atuar na comunidade fazendo um suporte básico (imobilizar cervical, solicitar 192, por exemplo), quando se depararem com este tipo de situação.

.Análise do Processamento das Situações Problema como Avaliação de Processo

Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe Figueiredo; Sueli Araújo Rodrigues; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Pedro Henrique Netto Cesar
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: O curso de graduação em medicina do UNIFESO adota o currículo integrado orientado por competências, utilizando como estratégias de ensinoaprendizagem as metodologias ativas, do 1º ao 8º período principalmente a aprendizagem baseada em problemas (ABP). Dentre tantas questões que envolvem a análise da aprendizagem e ensino, na ABP três questões têm se mostrado impactantes para a construção das competências esperadas: a funcionalidade ou não dos grupos tutoriais; a qualidade das situações-problemas (SP); o seguimento horizontal e vertical do currículo integrado. A construção de um instrumento que observasse tais parâmetros nos pareceu uma forma de análise adequada. **Objetivos:** Avaliar se a análise, de forma criterizada, do processamento de uma SP em cada grupo tutorial e pari passo em todos os grupos de um mesmo período, pode ser utilizada como avaliação de processo na construção das competências. **Relato de Experiência**: O espaço tutorial é peculiar, pois cada grupo gere o processamento da SP de forma singular, que permite desvelar se o conhecimento prévio está sendo ressignificado em complexidade crescente, para um grupo tutorial. Entretanto, para análise de processo é necessário que se analise o mesmo em todos os grupos tutoriais. Assim, aplicamos o instrumento – Ficha de Avaliação da SP pelo tutor e pelo estudante (FASP) – respondido no fechamento de cada SP. A FASP consta de perguntas diretas: O título estimula a curiosidade; o título antecipa o assunto a ser abordado; o texto é escrito de forma clara; a SP está contextualizada com a realidade; os aspectos psicossociais dos personagens são contemplados; a SP propicia disparadores que possibilitem contemplar os objetivos de aprendizagem propostos; a SP permite o surgimento de dúvidas, polêmicas e diferentes interpretações que suscitem a elaboração de hipóteses explicativas; a SP está contextualizada com as competências do período. As três perguntas iniciais são respondidas pelos estudantes, as demais pelo tutor de cada grupo tutorial. Neste instrumento constam, ainda, os objetivos de aprendizagem esperados e as hipóteses explicativas elaboradas por cada grupo tutorial. A FASP é analisada pelo mesmo avaliador utilizando outro instrumento no qual analisamos as respostas; a qualidade das hipóteses explicativas e se essas revelam ou não, conhecimento prévio; e se os objetivos de aprendizagem propostos foram alcançados. **Resultados:** A análise destes instrumentos tem permitido identificar grupos tutoriais disfuncionais, lacunas de conhecimento coletivo e elaboração inadequada de SP. Isso orienta a intervenção singular e/ou coletiva, quer junto ao tutor e/ou aos construtores das SP; quer na revisita ao currículo do curso ou ao recorte curricular de um período. **Conclusões ou Recomendações:** Ao longo dos cinco anos da implantação da análise desses instrumentos, tem sido realizadas Oficinas de Capacitação destinadas aos tutores, construtores de SP e representação estudantil, o que traz um envolvimento proativo de todos. Os produtos dessas Oficinas amparam e embasam modificações na elaboração das SP, no preenchimento adequado das FASP, na construção de melhores hipóteses explicativas; na revisita ao currículo levando a adequações de ordenação da abordagem de temas. Ou seja, possibilita uma eficaz análise de processo.

Análise do Aprendizado de Anatomia Humana em Um Curso de Medicina com Método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas)

Victor Menezes da Cunha; Igor Gabriel Marques; Aline Tainá Pereira Melo; Wellington Pinheiro de Oliveira; Nelson Elias Abrahão da Penha; Jackson Cordeiro Lima
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: Acompanhando as tendências da educação médica, o currículo dos cursos de medicina vem sofrendo ajustes, visando a inserção de novas metodologias de ensino aprendizagem, neste contexto, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) surge como uma ferramenta eficiente para melhorar a integração entre os conhecimentos das ciências básicas com o ciclo clínico. Neste cenário, alguns estudos apontam que o ensino nos cursos de medicina integrados ao currículo ABP gera deficiências no conhecimento da anatomia humana, além de problemas para transversalizar os conceitos do ciclo básico para o clínico. No entanto, outros autores indicam para uma outra direção, baseando-se no desenvolvimento de um tipo de competência, por parte do estudante, para aprender do longo de sua vida. **Objetivo**: Analisar a percepção do aprendizado da Anatomia Humana do estudante que estudou a partir do método ABP (aprendizagem baseada em problemas) em diferentes ciclos (básico e clínico) do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. **Metodologia**: Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CESUPA) sob número de parecer 3.054.950. O projeto foi desenhado a partir de um estudo analítico e comparativo, do tipo transversal, o qual analisou dados obtidos através de um questionário aplicado aos alunos do quinto e oitavo semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) no período de 11/2018 a 04/2019. O questionário era composto de perguntas diretas e respostas objetivas,

utilizando a escala Likert. As perguntas foram direcionadas a informações relacionadas a: aprendizado do conteúdo de Anatomia Humana, independência no conhecimento deste tema e transversalização do conhecimento da Anatomia Humana com outras áreas afins. Ao final da aplicação do questionário, verificou-se a independência estatística através do teste G e o teste não-paramétrico de Mann-Whitney para comparação entre as turmas, considerou-se o valor de $p<0,05$. **Resultados**: Os testes revelaram significância estatística para as perguntas sete "Tem segurança de que o estudo anatômico desenvolvido através da metodologia ativa, até este momento do curso, foi suficiente para a conclusão dos módulos temáticos cumpridos" ($p= 0,0007$), sendo a alternativa "B" (concordância) a mais frequentemente marcada pelas duas turmas, e a pergunta oito "Acredita que os conhecimentos de anatomia aprendidos até este momento serão úteis para o exercício da sua profissão como médico generalista" ($p = 0,036$), sendo a alternativa "A" (concordância) a mais marcada pelas duas turmas. As demais perguntas não obtiveram significância estatística. **Conclusão**: Os alunos do curso de Medicina do CESUPA consideram que a qualidade do conhecimento da Anatomia Humana é bem aplicado e conduzido quando empregado dentro dos contextos dos módulos temáticos de acordo com o ciclo do curso (básico e clínico). Além disso, os alunos demonstraram ter conhecimento de todos os sistemas anatômicos do corpo e manifestaram segurança para reconhecer qualquer estrutura anatômica, sem a ajuda de outra pessoa. O ensino de anatomia humana através do método ABP utilizado no curso de medicina do CESUPA contribui para a transversalização dos conhecimentos, partindo das noções de anatomia, para outras áreas. Ambas as turmas responderam que o ensino de anatomia humana realizado através do método ABP será útil para se exercer a profissão da medicina como generalista.

Prática da Anamnese em Ambientes Reais Durante O Primeiro Período da Formação Acadêmica do Discente em Medicina

Luiz Filippe Vago Pereira; Elise Santos Vieira; Miquéias Martins Lima Silva; João de Assis Gonçalves Campanati
Universidade Federal da Bahia

Introdução: Tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Ministério da Educação, 2010) para o curso de Graduação em Medicina, propõe-se que o discente deva ser submetido à inserção precoce nos campos de prática que serão fundamentais para o futuro desenvolvimento do ofício médico. Desse modo, pretende-se construir e fixar conhecimentos baseados também na vivência em diferentes cenários de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Este trabalho visa a compartilhar uma experiência de discentes do primeiro período na realização de anamnese com pacientes internados na UTI do Hospital Geral de Vitória da Conquista – atividade esta desenvolvida no componente de "Docência médica e organização dos serviços de saúde", via modalidade Grupos de Inserção na Prática em Espaços de Saúde (GIPES), do curso de Graduação em Medicina, da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira. **Relato de Experiência:** As aulas práticas do componente de Docência Médica ocorrem com pequenas frações da turma que se reúnem cada uma com um facilitador específico, a fim de aprender técnicas presentes na prática médica. Nesse contexto, o tema Anamnese foi trabalhado ao longo de quatro reuniões semanais de exercício e discussão continuada sobre cada uma de suas etapas antes que o professor propusesse uma visita a uma das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Geral de Vitória da Conquista. Ali, os sete discentes integrantes do pequeno grupo deveriam ser divididos entre quatro leitos com objetivo de executarem a entrevista médica com os pacientes internados ou seus respectivos acompanhantes. A atividade durou cerca de 50 minutos e os dados recolhidos foram organizados para serem apresentados na semana seguinte. Nessa ocasião, foram discutidas com o facilitador as impressões e dúvidas dos aprendizes acerca das diversas fases e processos envolvidos na vivência. **Reflexão Sobre a Experiência:** Naturalmente, foram impostas aos discentes dificuldades no processo de construção do material, sobretudo devido à exigência, em alguns momentos, do uso de um raciocínio clínico mais apurado para correlacionar as queixas e sintomas e traçar uma cronologia da enfermidade. Entretanto, apesar desses desafios a atividade proposta possibilitou aos alunos crescimento pessoal e profissional. Isso porque, a partir de uma experiência que permitia conhecer a realidade dos enfermos foi possibilitada a compreensão da importância da relação médico-paciente na prática médica, bem como uma visão mais holística do paciente compreendendo-o a partir de uma visão biopsicossocial. **Conclusões ou Recomendações**: A abordagem prática após o estudo teórico permitiu uma consolidação do aprendizado ligado a anamnese, além de propiciar uma experiência única aos discentes, os quais ao terem um contato mais direto com a prática médica, se sentem motivados ao atuarem como protagonistas do seu aprendizado. Desse modo, verifica-se a importância das metodologias ativas e integração básico-clínica na formação médica. Palavras-chave: semiologia, educação médica, anamnese, relação médico-paciente.

Implantação de Atividades de Saúde Coletiva no Internato-DCN/2014

Helena de Oliveira; Maximiliano Ribeiro Guerra; Aldemir Negrão Martins Filho; Sergio Xavier de Camargo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Inserção da Saúde Coletiva (SC) no Internato Médico – a partir das recomendações das DCN/2014 – é novidade e desafio para escolas médicas. **Objetivos:** Apresentar experiência de formulação/implantação da inserção da SC no Internato Médico com base nas DCN/2014. **Relato de Experiência:** 1) Analisados documentos: Lei 11.788/2008; DCN/2014, Competências de Saúde Coletiva Internato/ABEM, Projeto Pedagógico Medicina/UFJF. Leitura atenta evidenciou importância da SC como eixo transversal do Curso Médico e necessidade de integração com práticas clínicas 2) Realizado levantamento bibliográfico e em sites de Universidades brasileiras, para identificação de experiências existentes; encontrados, predominantemente, rodízios em equipes de Saúde da Família (ESF) em áreas rurais ou comunidades de alta vulnerabilidade social 3) Elaborado eixo teórico da proposta, com Atividades de Saúde Coletiva transversais e integradas às modalidades de Internato preconizadas nas DCN, nos 3 níveis de atenção: Atenção Básica; Urgência/Emergência; Saúde Mental; Pediatria; Clínica Médica; Cirurgia e Ginecologia/Obstetrícia 4) Construída viabilidade político/institucional, através de reuniões sucessivas com Departamento de Saúde Coletiva, Coordenações dos Internatos e representantes discentes para: identificação das características de cada estágio existente (cenários, atividades, duração, número de estudantes, pontos fortes, fracos, desafios), estudo de viabilidade das propostas possíveis, formulação, refinamento e pactuação da proposta final 5) Escolha do cenário Internato em atenção básica em municípios rurais (IR) para primeiro conjunto de atividades 6) Após 18 meses foi implantada em janeiro/2019 Atividades Essenciais de Saúde Coletiva/Regional (AESCIR). Para IR existente, 30 estudantes estão em 10 municípios rurais, por 40 horas semanais/ 7 semanas, alocados em ESF e desenvolvendo atividades designadas pelas respectivas equipes. Na maioria das vezes se restringem a consultas médicas, procedimentos ambulatoriais e algumas atividades coletivas educativas. **Resultados:** AESCIR integrada ao IR. Objetivos pedagógicos: aplicação dos conhecimentos de SC nas práticas de ESF para que o estudante amplie abordagem clínica com práticas de SC. Carga horária semanal: 5 horas em 40. Atividades: 2 semanais; coleta, processamento e análise crítica de informações (município, equipe, rede de saúde, processo de trabalho, população); reuniões de equipe e Conselho de Saúde; elaboração, desenvolvimento, avaliação de projeto de intervenção coletiva. Estratégias pedagógicas: foco na realidade local; temas selecionados previamente; orientação à distância pelo Moodle; feed back semanal. Recursos de apoio: vídeos curtos, textos sintéticos e fóruns de discussão. Avaliação: postagem de atividades solicitadas. Autoavaliação: participação, aproveitamento, facilidades, dificuldades, sugestões. **Conclusões ou Recomendações**: Os 3 momentos de construção da proposta – análise documental, fundamentação teórica, pactuações nos vários níveis institucionais – forneceram imprescindível sustentação à implantação e sobrevida por 1 semestre. Dificuldades com recomendações das DCN – pois modelo de atenção à saúde vigente é médico-centrado, medicalizado, priorizando queixas em detrimento de abordagens coletivas do processo saúde doença – podem comprometer a continuidade da proposta. Estudantes, docentes clínicos, equipes e gestão com visões tradicionais aparecem como grandes desafios.

Divulgação Científica no Âmbito Acadêmico como Forma de Extensão Universitária para Discentes da Área da Saúde

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Thaísi dias Pinto ; lsabela Lima Santos; Anitha de Cássia Ribeiro da Silva; Rosa Maria Ferreira de Almeida
Centro Universitário São Lucas

Introdução: É inerente ao ser humano, em seu desenvolvimento e crescimento, a necessidade de descobrir e desvendar. Por isto, somos alvos de pesquisas ou nos utilizamos das resultantes da pesquisa científica para promover e alicerçar nossos conhecimentos acerca do mundo e da vida. No que diz respeito à área da saúde, existe a indispensabilidade da pesquisa científica, tendo em vista que é preciso esquivar-se, diariamente, de preceitos incorretos. Por isto, os profissionais da saúde devem estar treinados para entender, criticar, analisar tais pesquisas e também como fazê-las, com o objetivo de desenvolver a visão científica. **Objetivos:** Informar a respeito da importância da pesquisa científica na área da saúde e fornecer conhecimento que possibilite a produção científica por parte dos acadêmicos. **Relato de Experiência:** No primeiro dia da extensão, foi abordado palestras sobre, em um primeiro momento, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e quando se deve submeter um trabalho para análise e, em um segundo momento, como funciona a Plataforma Brasil, a primeira palestra abordou a legislação e as normativas que regem a conduta do comitê de ética e quais características de um trabalho o fazem candidato à avaliação, levantando vários questionamentos e dúvidas por parte dos acadêmicos presentes; na segunda palestra, a docente responsável utilizou do recurso dos fluxogramas para explicar o funcionamento da Plataforma Brasil e como submeter trabalhos nesta. No segundo dia, a abertura foi realizada com uma mesa redonda sobre o cenário da ciência no país, onde houve

interação e conversa com os discentes, explicitando desafios, dificuldades e benefícios do desenvolvimento da pesquisa científica. Posteriormente, foi realizada uma palestra a escolha de periódicos para publicação de artigos, abordando a classificação das revistas. No terceiro dia, foram realizadas palestras sobre Ética em Pesquisa, abordando bioética e biossegurança, e Produção de Textos Científicos, apontando facilitadores para escrita de um trabalho científico. No último dia do evento, foi realizada uma oficina sobre o Currículo Lattes, onde os acadêmicos levaram seus computadores e discutiram com o docente como organizar seus dados, cursos e projetos de extensão na plataforma. **Reflexão Sobre a Experiência:** Para tornar a produção científica mais prática, os temas dos 4 dias de curso foram postos na forma como surgem na realidade. Apresentado pela primeira vez dentro do centro universitário em questão e diretamente para esse público específico os resultados observacionais mostraram alto engajamento dos presentes frente aos conteúdos ministrados pelos palestrantes. A partir dos dados coletados, reforçou-se a ideia de que tal tema precisa ser aplicado mais vezes. Entretanto, a adesão não foi como o esperado, sobretudo no final quando se tratava de Currículo Lattes, entendendo-se que não há apenas falta de interesse, mas também incompreensão do processo vasto de etapas que são exigidas na construção de uma pesquisa. **Conclusões ou Recomendações:** O evento forneceu os conhecimentos básicos de pesquisa científica não só para quem quer iniciar uma carreira como pesquisador, mas também para alunos que visam apenas um complemento para o seu currículo no fim do curso, sendo esta uma plataforma de grande peso em uma avaliação. No entanto, nos cursos da área da saúde, por serem práticos, a ideia da produção científica não é tão difundida ou vista com grande importância. Logo, nota-se que é necessário um maior incentivo dentro do grupo em questão, observando que os problemas dessa área são importantes in

Avaliação da Disciplina de IESC na Visão dos Discentes do Curso de Medicina da UNIFAP – Região Amazônica

Bergson Matos de Araújo; Amanda Casagrande Dias; Lucas Vinicius Rezende De Morais; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Liliane Nareli Souza da Silva
Universidade Federal do Amapá

Introdução: O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) preconiza a formação médica como um momento para a construção de saberes, integrando a clínica já nos primeiros contatos com a graduação, deixando para trás o acúmulo mecânico de informações. Nesse contexto, no curso de medicina da Universidade Federal do Amapá foi criado estrutura curricular que contempla a metodologia ABP, modelo que busca inserir os discentes nas práticas dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o primeiro ano de curso, envolvendo-os nas atividades de atendimento da comunidade, permitindo que os alunos compreendam todas as vertentes da atenção primária e dos saberes clínicos no contato precoce com o ambiente profissional por meio de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). **Objetivos:** Analisar qualitativamente a IESC da Universidade Federal do Amapá, por meio de técnica baseada nos fundamentos teóricos de grupo focal, realizado por acadêmicos da Instituição. Objetivos específicos: 1. Conhecer os pontos positivos e negativos do funcionamento na prática da IESC por meio das considerações dos discentes. 2. Possibilitar aos discentes um fórum de discussão para garantir a implementação de melhorias no método considerando a visão discente do processo de ensino. 3. Avaliar a relação dos discentes com a comunidade local, e a importância da aplicação dos conhecimentos clínicos em ambiente real do serviço de atenção primária. **Métodos**: Esta atividade foi realizada com discentes na moderação, observação e transcrição, a fim de criar um ambiente seguro, evitando qualquer possível inibição dos participantes ou viés aos dados colhidos, que poderiam ser gerados através da presença de representantes docentes da Instituição. No dia da realização do fórum esteve presente um aluno participante de cada turma do curso que aceitou participar de forma livre e esclarecida da pesquisa, após assinatura de um Termo de Consentimento. Foram feitas perguntas com o objetivo de verificar a percepção dos discentes em relação ao IESC e suas demandas para a implementação do estágio, a relação com a comunidade local e de que forma o IESC influencia o seu aprendizado da prática médica. **Resultados:** A grande maioria dos discentes mostrou-se de acordo com inserção da metodologia ativa na grade curricular de ensino. A inserção precoce do aluno de medicina na rede de saúde básica é julgada como positiva. Construção de características pessoais como "independência", desenvolvimento pessoal" foram comentadas. Sob outra perspectiva, comentou-se a necessidade de uma maior organização afim de traçar objetivos mais claros sobre o que se pretende, do ponto de vista didático, em algumas atividades de diferentes Unidades básicas de Saúde. Características negativas como "falta de organização", "falta de investimentos", "desinteressante" foram citadas. **Conclusões:** A partir dos resultados coletados junto aos participantes voluntários, concluiu-se a necessidade de reformulação da grade curricular da disciplina IESC de todas as turmas com intuito principalmente de esclarecer a execução junto as discentes sobre as expectativas relativas a apreensão de competências e habilidades. A criação de atividades e espaços para compartilhamento de vivências obtidas durante este processo mostra-se como opção para tornar o processo de ensinoaprendizagem dinâmico e acessível a todos os públicos.

Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: O Olhar do Discente

Vera Lucia Lameira Picanço; Nicolas Fonseca Salmen; Guilherme Alves da Silva; Gabriela de Barros Melo; Marcos Alberto Figarela De Oliveira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A produção da saúde humanizada, deve contemplar o indivíduo como um todo, levando em consideração suas particularidades e perspectivas, a fim de promover atendimento com qualidade ética, humanística e clínica. O tema "humanização" tem sido cada vez mais recorrente nos serviços de saúde e nos currículos das escolas médicas. Com o propósito de compreender como alunos da graduação em Medicina percebem/interpretam a humanização nos cenários de ensinoaprendizagem da sua formação. **Objetivos:** O objetivo desse estudo busca avaliar na perspectiva dos discentes de medicina, suas percepções e conhecimentos referente a formação humanística na graduação do curso de medicina **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa exploratória no estrito sentido metodológico de manter como foco, o objeto de estudo, a qual foi feita com os discentes do curso de Medicina do segundo ao décimo períodos do UNIFAMAZ, matriculados no primeiro semestre de 2019. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado, e dados obtidos transcritos para LibreOffice®, elaborando o corpus para o processamento dos dados. O IRAMUTEQ foi utilizado para processamento do corpus textual. **Resultados:** Relacionado a frequência absoluta dos vocábulos, dentro do corpus textual, obteve-se evidência dos principais termos: Paciente (frequência de 86), médico (frequência de 70), atendimento (frequência de 44), empatia (frequência de 48), profissional (frequência de 34), importante(frequência de 35), humano (frequência de 33), humanizado (frequência de 25), relação (frequência de 17), físico (frequência de 17), saúde (frequência de 25), tratar (frequência de 15), tratamento (frequência de 12), Na maioria dos questionários essas palavras consideradas de alta frequência, eram expostas pelos alunos, correlacionadas com o verdadeiro significado para ele de um bom atendimento humanizado. Com tudo isso mencionado, dever-se-á entender que através da análise de similitude fica notória a necessidade real da importância do eixo de humanidades médicas para os alunos do curso de Medicina, que deve seguir uma abordagem de cunho social e psicológica, em que a academia é um dos principais incentivadores para essa propagação de atendimento humanizado. Embora a maioria dos alunos e professores reconheça que todas as disciplinas médicas, na prática, precisam se referenciar nos saberes humanísticos para de fato cuidar do paciente na integralidade, o ensino das humanidades tem sido desconsiderado do escopo central da medicina e encontra resistências. Os alunos associam as práticas não humanizadas à falta de estrutura do ambiente, que deveria ser voltado ao cuidado. Quando se deparam com a precariedade de recursos para o seu trabalho – poucos leitos, poucos profissionais na equipe de saúde, recursos tecnológicos em menor quantidade do que o desejável, entre outros. Por último, foi questionado aos discentes, sua percepção diante da cura do paciente e a correlação com o atendimento médico humanizado. **Conclusões:** Em suma, a inserção do ensino de medicina humanizada no curso de graduação exerce sobre o discente e futuro profissional um poder reflexivo, motivacional e condutor acerca das posteriores práticas médicas. Diante das respostas obtidas na aplicação dos questionários e já relatadas na análise do estudo, conclui-se que os estudantes consideram o ensino de humanidades médicas importante para o crescimento e atuação profissional, pois acreditam que o eixo os levou a refletir sobre questões diárias da vida médica, c

Relato de Experiência: Aulas Práticas Simuladas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Estudantes de Medicina Durante Os Seis Primeiros Semestres de Curso

Isabelly Montenegro Teixeira; Giselly Rodrigues Santos; Thayna Almeida Batista; Tamires Barbosa da Silva; Amanda Alves Fecury
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A utilização de aulas práticas simuladoras de situações reais constitui uma importante ferramenta pedagógica no ensino do conhecimento teórico-prático na área médica. Essas situações, que farão parte da vida cotidiana profissional dos alunos no futuro, são de extrema importância pra construção e edificação do conhecimento aliada ao exercício de habilidades que são fundamentais para esses futuros profissionais, como resolutividade, raciocínio clínico, rapidez, relação médico paciente, postura diante de adversidades, prática de procedimentos médicos, dentre muitas outras. **Objetivos:** Relatar as experiências vivenciadas por alunos do terceiro e do quarto ano de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) nas aulas de habilidades do curso, que fazem parte da matriz curricular desde o primeiro semestre até o oitavo semestre, ocorrendo no laboratório de habilidades do curso, duas vezes por semana durante todo o semestre, com temáticas que acompanham o tema do módulo vigente. **Relato de Experiência:** As turmas de medicina 2016.1 e 2016.2 da UNIFAP, compostas por 38 e 25 alunos, respectivamente, possuem um regime de aulas de habilidades durante os primeiros seis semestres do curso, que permanecerão até o oitavo semestre. As aulas ocorrem duas vezes por

semana, abordando temas como prática de técnica de exame Papanicolau, exame ginecológico e obstétrico (durante o módulo de "Saúde da Mulher"); assistência neonatal na sala de parto (durante módulo de "Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento"); realização de exame neurológico clínico (durante módulo de "Percepção, Consciência e Emoção"), dentre outras. O laboratório dispõe de equipamentos que possibilitam a execução das aulas práticas, que são ministradas e supervisionadas por professores do colegiado de medicina da Unifap. No final de cada módulo, são realizadas provas práticas sobre o assunto ministrado no período do módulo, simulando situações reais com o auxílio de pacientes-atores, por exemplo, situação de simulação de caso clínico de paciente idosa com história de síncope pós queda, com o objetivo de avaliar habilidade de execução de exame neurológico. **Resultados**: Os alunos que cumpriram esse regime de aulas relatam o maior desenvolvimento de habilidades médicas em diversos âmbitos, aperfeiçoando-as durante as aulas e testando-as nas provas de cada módulo. Relatam também que conseguiram desenvolver um maior senso de autocrítica e autoavaliação e isso contribuiu para uma maior segurança no desenvolvimento de suas habilidades. Conseguem alinhar o conhecimento advindo das aulas teóricas e tutorias com a prática daquela teoria, sedimentando aquele assunto, resultando em uma preparação mais completa a partir de simulações de situações reais e não apenas de aulas expositivas. **Conclusões ou Recomendações** Os alunos que participaram do regime de aulas práticas adquiriram subsídios para executar habilidades médicas essenciais para o exercício da medicina. A integração do conhecimento teórico-prático permite aos alunos o desenvolvimento de competências que contribuem para uma melhor formação principalmente no que diz respeito a observação, resolutividade, praticidade, realização de procedimentos, postura profissional, relação médico paciente e outras capacidades inerentes ao exercício médico.

Relato de Experiencia: O Curriculo Oculto na Educação Médica

Andrew Silva Felipe; Eduarda Ferreira Matoso; Eduardo Vignoto Fernandes
Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O currículo oculto pode ser entendido como um conjunto de influências e vivências (tradições, valores, normas e regras) não descrito no currículo formal, transmitido de docentes para discentes e entre os próprios discentes, que impacta diretamente a formação acadêmica e profissional do estudante. **Objetivos**: A oficina, direcionada a alunos e professores de medicina, objetivou expor a definição dos diferentes tipos de currículo, com foco em currículo oculto; estimular a reflexão em grupo acerca da aplicação prática deste conceito e suas repercussões na vida do estudante e do médico; propor o compartilhamento de experiências relacionadas ao assunto; e obter um levantamento coletivo de ações que podem interferir no currículo oculto de forma positiva. **Relato de Experiência:** O primeiro momento foi destinado a apresentação teórica sobre os diferentes tipos de currículo e o histórico de desenvolvimento dos mesmos. Na etapa seguinte, dispostos em círculo, os participantes realizaram a dinâmica da oficina. Cada indivíduo recebeu um cartão contendo uma frase com teor negativo comumente reproduzida por profissionais e discentes da área médica, que ilustrava a prática do currículo oculto. Um a um, os participantes proferiram a frase à pessoa ao lado. Após, foram incentivados a compartilhar os sentimentos que o exercício gerou e experiências já vivenciadas relacionadas com o tema da oficina. Os ministrantes da oficina guiaram a roda de conversa para que fossem levantadas ações que pudessem interferir positivamente na formação do currículo oculto. **Resultados**: Durante a exposição da teoria, os participantes demonstraram interesse pelo tema, mas julgaram o conceito de currículo oculto "abstrato". Após o início da dinâmica, manifestaram maior familiaridade com o assunto, pois sentiram que conseguiram concretizar o conceito na prática, através das frases e do compartilhamento de experiências. Referiram sentimentos negativos ao ouvir as frases dos cartões e, no momento da troca de experiências, a maioria foi de cunho também negativo, havendo pouca troca de vivências positivas. Dessa forma, conseguiram compreender a presença diária do currículo oculto durante suas formações e também a responsabilidade de cada um em conhecer seu conceito, identificar situações que o envolvam, e, quando prejudiciais, agir sobre elas de forma a não reproduzi-las. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se que o currículo oculto é algo presente durante toda a formação médica e também no exercício da profissão, sendo as influências identificáveis e mutáveis durante este processo.

Relato de Experiência de Monitoria em Morfologia Funcional

Ursula Tatiane de Farias Hounsell Almeida; Juliana Pinheiro Pereira; Karen Margareth Vieira da Silva Franco; Thiago Celeira de Sousa
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A monitoria tem sido determinada como modelo formador para a educação médica por integrar atividades didáticas, teóricas e práticas junto aos discentes para complementariedade no processo de aprendizado durante a formação médica. O monitor como facilitador do conhecimento, uma vez que já cursou o módulo, auxilia o professor no processo ensinoaprendizagem, assim como os discentes, por apresentar uma visão peculiar

sobre as dificuldades relacionadas ao conteúdo. Além de rever os temas favorecendo a sua aprendizagem ao mesmo tempo em que colabora com as atividades diárias. O programa institucional de monitoria visa incentivar, a formação acadêmica extracurricular, assim como à formação de profissionais competentes para que possam assumir futuramente a responsabilidade com a educação e o ensino. **Objetivos:** Descrever uma experiência de monitoria por metodologia ativa no eixo de morfologia funcional no curso de medicina. **Relato de Experiência:** O morfofuncional compõe o eixo atenção e educação em saúde que aborda organismo humano e suas formas de funcionamento. Envolvendo conceitos de anatomia, fisiologia, histologia e radiologia e diagnóstico por imagem. Correlacionando os conteúdos com as situações-problema discutidas durante os módulos. As atividades foram desenvolvidas por meio de diferentes formas de metodologias ativas, no qual eram disponibilizados roteiros semanais, conforme a programação elaborada pelos professores. Os mesmos eram entregues no dia para os monitores, no entanto, estes já tinham conhecimento prévio sobre os temas abordados no decorrer das semanas e deveriam ir para as aulas com o conhecimento prévio para sanar as dúvidas que surgissem junto a da turma. A monitoria foi desenvolvida através da dinâmica organizacional e o desenvolvimento das atividades se deu durante o período de Março a Junho de 2018. As atividades foram realizadas com as subturmas do 5º semestre de medicina da Unifamaz. Neste período do curso são abordados os módulos de urologia/nefrologia, hematologia e psiquiatria, com roteiros que abordam objetivos específicos da parte de anatomia e fisiologia dos sistemas e doenças. Durante os horários de aula, verificou-se uma baixa procura por parte dos acadêmicos junto aos monitores. Em virtude dessa baixa demanda, optou-se no meio do período em ser realizada a procura ativa por parte dos monitores junto aos alunos. De modo que, cada monitor passaria pelas bancadas dos alunos para realizar perguntas sobre o roteiro do dia e assim auxiliar nas dúvidas no decorrer do debate do assunto, assim como orientar sobre as literaturas disponíveis e sugerir formas de estudar para determinado assunto. Nos momentos de interação com os alunos, percebeu-se que havia certo receio da explicação dos monitores por parte de alguns alunos, os quais necessitavam de uma explanação junto aos professores, para elucidar algumas duvidas. Observou-se também que os alunos sentiam-se mais a vontade e com maior liberdade para fazer perguntas sobre os conteúdos. A produção do material e devolutiva foi realizada entre os monitores e os professores, visando inserir as experiências vividas previamente. **Resultados**: Obteve-se boa aceitação por parte dos alunos nas interações, porém alguns se sentiam inseguros com as explicações feitas pelos monitores. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento da metodologia proposta levou os estudantes a refletirem mais sobre os objetivos apresentados durante as interações em sala de aula, permitindo uma rica experiência de aprendizagem para os monitores.

Vencendo os Desafios do Team Based Learning (TBL): Utilização de Uma Plataforma Digital

Aletéia Massula de Melo Fernandes; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Alessandra Lorenti Ribeiro Luiz Antonio Vane;
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Introdução: Nas últimas décadas o ensino médico vem passando por transformações filosóficas e pedagógicas a fim de suprir as necessidades sociais que busca profissionais com capacidade de análise, julgamento e habilidade em resolver problemas. Além da alta competência técnica, o mercado necessita de profissionais que contribuam e se adaptem a um ambiente que passa por constantes mudanças no aspecto profissional, político e social. Aliado a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina estabelecem uma estruturação curricular baseada na utilização de metodologias ativas de ensino, onde o estudante assume o papel de protagonista do processo ensinoaprendizagem. O Team Based Learning (TBL) é um método ativo de ensino desenvolvido por Larry Michaelsen e vem sendo utilizado nas escolas médicas para que os estudantes deixem de ser apenas receptores de informações e participem da construção do processo do conhecimento, desenvolvendo habilidades do trabalho colaborativo e aproximando o egresso com o perfil necessário para a sociedade. A aplicação desse método é divido em etapas: preparação (onde os estudantes realizam um estudo prévio, de caráter preparatório antes da aula presencial), teste de preparação individual (os estudantes respondem individualmente um teste conceitual), teste de preparação em equipe (os estudantes respondem o mesmo teste em equipe, após discussão do conteúdo), exposição oral (o docente realiza um exposição oral, focando nas dificuldades encontradas pelos estudantes após realização dos testes) e tarefas de aplicação (são realizadas tarefas focadas na resolução de problemas). Após realização dos testes individual e em equipe o docente necessita coletar e analisar as respostas dos estudantes para realizar um diagnóstico situacional e prosseguir com as etapas seguintes, sendo este o principal desafio na aplicação do método. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi verificar a aplicabilidade da utilização de uma plataforma digital como instrumento facilitador no TBL. **Relato de Experiência:** A Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC) implementou a utilização do TBL como metodologia nas disciplinas de Patologia e Método Clínico para estudantes do quarto semestre da graduação do curso de Medicina em 2019. Como instrumento facilitador, foi utilizada uma plataforma digital, disponível no acervo do Google que permite a aplicação dos testes por meio de dispositivos eletrônicos, como celulares e tablets. O resultado dos testes aparece simultaneamente para o docente, mostrando o índice de acertos e erros, a média da turma e o desempenho de cada aluno. Antes da exposição oral, o docente disponibiliza aos

alunos, individualmente via e-mail, os resultados dos seus testes, com o gabarito, via plataforma. **Reflexão Sobre a Experiência:** A utilização da plataforma digital como ferramenta ao TBL, permitiu a otimização do tempo docente para a realização das etapas preconizadas pelo método, tornando o processo mais dinâmico e interativo. Além disso, a inclusão digital em sala de aula atuou como fator motivacional aos estudantes. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto pedagógico do curso de Medicina na FCMSJC encontra-se centrado no estudante e busca diariamente ferramentas que tornem o processo ativo de ensino-aprendizagem aplicável e motivador. A inclusão de ferramentas digitais vem mostrando um papel fundamental nessa busca.

Adaptação Às Metodologias Ativas de Estudantes de Medicina Advindos do Ensino Tradicional Brasileiro

Danielle Cristinne Azevedo Feio; Andressa Schmidt do Nascimento; Mara Iza Alves Silva ; Priscilla Miranda Nunes; Jamilly Rodrigues Lemos
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A educação superior em saúde transformou-se ao longo dos anos conforme as necessidades acadêmico-pedagógicas exigidas, incorporando novas metodologias e estratégias inovadoras. Assim sendo, vem acendendo, o modelo de ensino utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) – original do inglês Problem Based Learning (PBL). **Objetivos:** Apresentar a experiência de estudantes de medicina na transição da metodologia tradicional para a Metodologia Ativa de Ensino e Aprendizagem (MAEA). **Relato de Experiência**: A experiência de ensino e aprendizagem vivida pelas alunas durante parte da formação educativa era pautada na pedagogia tradicional, entretanto, a partir de agosto de 2018 essa experiência passou a ser delineada por Metodologia Ativa de Ensino e Aprendizagem (MAEA). Tal prática permitiu que as alunas avaliassem a metodologia ativa comparativamente à metodologia tradicional. Diante dessa vivência, foi possível enumerar aspectos positivos e negativos relacionado à MAEA. Os principais pontos positivos observados são a melhor preparação para uma comunicação mais eficiente; efetivação de um melhor relacionamento interpessoal ao lidar com colegas de diferentes culturas e aprimoramento da construção do conhecimento no trabalho em equipe. Além disso, a MAEA estimula uma modalidade de estudo diferente do habitual, pois o aluno busca e constrói o conhecimento de forma ativa, tendo o tutor o papel de um facilitador ao conhecimento. Outrossim, existem muitas dificuldades enfrentadas pelas estudantes, sendo uma das principais a adaptação à nova metodologia, pois ao adentrar no sistema de ensino baseado em metodologias ativas, depararam-se com um acolhimento ineficiente, de modo que não obtiveram as devidas orientações e nem o devido suporte para um desempenho de excelência, diante das atividades propostas e das habilidades exigidas, sendo o adaptação à nova metodologia, muitas vezes, acompanhado de angústias, incertezas e inseguranças. **Resultados:** A experiência relatada acima permite detectar deficiências quanto aos assuntos estudados, que podem ser desnecessários ou involuntariamente negligenciados; assim como acompanhamento psicopedagógico ineficaz e falha no direcionamento e acolhimento da instituição. Ademais, a ausência/ineficiência de suporte oferecido aos discentes tem sido prejudicial ao rendimento acadêmico, acarretando danos psicológicos e emocionais, resultando em menor produtividade e frustração. **Conclusões ou Recomendações:** Deste modo, é possível inferir que o processo de ensinoaprendizagem baseado em metodologias ativas é, de fato, positivo e traz muitos benefícios à construção de um profissional mais completo no que tange às habilidades de comunicação e busca ativa de informação. Entretanto, se faz necessário que haja um melhor suporte pedagógico no contato inicial dos estudantes com o novo método, pois o processo de adaptação é moroso e por vezes encontra resistência por parte dos alunos. O suporte requerido seria relacionado à construção de tutorias simuladas antes do início efetivo do período letivo, a apresentação do método por meio de vídeos e opiniões de mestres e usuários do método, bem como o apoio às dificuldades e limitações encontradas pelos estudantes.

Simulado do Trauma: Atendimento de Múltiplas Vítimas Através de Simulação Realística no Parque Municipal de Belo Horizonte

Flávio Santos Vasconcelos Barros; Fernanda Paula Moreira Silva; Cristiane Rodrigues Corrêa; Rosana Costa do Amaral; Daniel de Lima Ruas Fernandes
Faculddae Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O simulado do trauma é entendido como uma ferramenta de inovação pedagógica, capaz de amplificar experiências guiadas, através de diferentes cenários de cuidados, em ambientes próximos a realidade, de maneira interativa. O simulado destaca-se não apenas por favorecer a aquisição de competência técnica aos profissionais, mas pela relevância bioética (segurança do paciente) e educativa para a coletividade. Trata-se de

uma proposta interdisciplinar de capacitação dos alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Fisioterapia de uma Faculdade Privada de Belo Horizonte no atendimento a múltiplas vítimas. **Objetivos:** Apresentar como está sendo a vivência e os impactos que a simulação gera no aprendizado e na formação dos alunos. **Relato de Experiência:** O simulado do trauma foi realizado em ambiente público com a participação dos alunos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Fisioterapia de uma Faculdade Privada de Belo Horizonte. No qual os alunos foram anteriormente treinados em ambiente protegido para atendimento de catástrofes, após o treinamento foi realizado o simulado no parque municipal de Belo Horizonte com atuação dos alunos, docentes, profissionais de atendimento de urgência e emergência e serviço de segurança pública. Foi simulado um atentado terrorista, tendo em vista as projeções mundiais, bem como, a necessidade de capacitar profissionais de saúde nessa perspectiva. Dentre os objetivos da simulação destacamos: o desenvolvimento de competências para atendimento interdisciplinar à vítimas de trauma por ataque terrorista e a contribuição para a efetivação de políticas públicas relacionadas à rede de urgência e emergência. **Resultados:** O simulado do trauma possibilitou aos alunos conhecer e aplicar os protocolos de atendimento de catástrofes, realização do protocolo de start, divisão do trabalho em equipe multidisciplinar e encaminhamento das vítimas nos diversos centros de atendimento ao paciente crítico. Evidencia-se que os alunos desenvolvem diversas competências, tais como: tomada de decisão, aplicação das intervenções precisas para cada caso, comunicação entre a equipe e escolha correta para o encaminhamento do paciente. Além disso o aluno interage de maneira intensa com o cenário, desenvolvendo a capacidade de controle emocional e interação com o paciente de forma mais humanizada. E ainda foi notório o desenvolvimento da valorização do trabalho multidisciplinar, por permitir a atuação de diferentes profissionais da saúde em um mesmo ambiente. **Conclusões ou Recomendações:** O simulado do trauma permitiu o estreitamento das relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Essa integração, favorece a troca de saberes com a difusão do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. É gerado um impacto social, comprovado pelos ganhos adicionais na formação dos alunos e profissionais, pois serão dotados de maior raciocínio crítico e reflexivo, usando essas habilidades desenvolvidas em prol da comunidade onde atuarem.

Relato de Experiência Sobre A Metodologia de Semiologia Médica Integrada ao Osce – Exame Clínico Objetivo Estruturado por Estações

Bruna Sá Eduardo; Ligia Cordeiro Matos Faial; Bianca Magnelli Mangiavacchi
Faculdade Metropolitana São Carlos

Introdução: O OSCE é um método antigo, criado em 1975 por Harden, no Reino Unido na Universidade de Dundee, foi onde ocorreu uma das primeiras iniciativas de implementação do OSCE, desde então o método avaliativo tem merecido destaque na prática semiológica na grade curricular de um acadêmico de medicina, pois visa a aprendizagem e o desenvolvimento da prática cotidiana de averiguação do processo saúde doença do paciente. O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) é uma ferramenta acadêmica estruturada em etapas que reproduz a prática clínica e os graduandos são avaliados em atividades distintas como a relação médico-paciente, anamnese, exame físico entre outras tarefas. Através de um revezamento dos estudantes, o desempenho é avaliado pelo docente por meio de critérios preliminarmente elaborados. **Objetivos:** Relatar a experiência do emprego do OSCE na disciplina de semiologia médica e reorganizar a prática docente no curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. **Relato de Experiência:** Foram realizados oito encontros com os acadêmicos do quarto período do curso de medicina. A cada encontro uma dupla de aluno era selecionada aleatoriamente, sendo atribuída a um deles o papel de médico e ao outro de paciente. O estudante na condição de médico, prosseguiu de forma pertinente com as técnicas estudadas (anamnese e exame físico) e, do outro lado, o estudante-paciente, auxiliava na condução das tarefas, caso fosse necessário. A preceptora, segundo critérios previamente construídos, avaliou a destreza dos graduandos quanto ao diálogo estruturado, a realização das etapas da anamnese e a habilidade ao realizar o exame físico (ectoscopia, sinais vitais, exame do glândula tireoide, dos pulsos arteriais, dos linfonodos, dos órgãos do sentido: boca, olho, nariz e ouvido), com ênfase na semiotécnica adequada. Além disso, houve os momentos onde foi possível avaliar atitudes e condutas frente a situações que envolvam dilemas éticos. Os demais graduandos assistiam o cenário médico-paciente. Ao término de cada sessão, a docente juntamente com a plateia de estudantes parabenizaram a desenvoltura dos colegas e pontuavam os momentos de discordância, imprecisão ou falha que se sucederam às atividades propostas. **Reflexão Sobre a Experiência:** no cenário mundial entre as competências inerentes desenvolvidas na academia médica estão o cuidado com o paciente, o profissionalismo, a comunicação clínica e interpessoal, medicina baseada em evidências. O OSCE, ao transpor as barreiras teóricas, surgiu como instrumento auxiliar de treinamento e capacitação do acadêmico quanto ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, atitudes e condutas diante de um desafio proposto. **Conclusões ou Recomendações:** O OSCE como metodologia aplicada a disciplina de semiologia foi profícuo na avaliação da aprendizagem teórica, com ênfase na avaliação da semiotécnica, ao permitir o graduando uma aproximação do cotidiano clínico e seu vindouro exercício profissional. Esta dinâmica possibilita uma avaliação objetiva do acadêmico e a sedimentação do conhecimento a partir do retorno de sua performance na tarefa proposta.

A Importância de Aplicação de Projetos na Atenção Primária à Saúde para A Formação Acadêmica: Uma Visão do Estudante de Medicina

Marco Aurélio Blaz Vasques; Lucas Carvalho de Oliveira; Aline Fernanda Barbosa Bernardo; Thiago Lobianco Viana; Dayane Santos Silva
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena

Introdução: Estudantes de Medicina; Aprendizagem Ativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 orientam que a estrutura do curso de graduação em Medicina deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem, como o Team Based Learning (TBL), têm sido utilizadas em escolas médicas, uma vez que contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao profissional médico. Um dos principais elementos capaz de identificar esses aspectos é a percepção dos próprios estudantes sobre as ações realizadas na Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** Analisar a percepção de estudantes do primeiro período de um curso de graduação em medicina sobre a aplicação de um projeto na Atenção Primária em Saúde de uma cidade do interior de Rondônia, construído em uma Unidade Curricular com a utilização da metodologia TBL. **Métodos:** Através de uma pesquisa descritiva quantitativa, em que foi utilizado um questionário estruturado fechado, foram analisados 49 questionários constituídos por 3 questões respondidas após 5 encontros utilizando o TBL como ferramenta do processo ensinoaprendizagem. Cada questão era composta por 4 alternativas, sendo elas: concordo plenamente, concordo, discordo e discordo plenamente. No primeiro encontro, os estudantes responderam e compartilharam seus conhecimentos prévios apoiados com pequenos contextos sobre atividade física nos diferentes ciclos da vida. Enquanto no segundo e terceiro encontros, os estudantes divididos em equipes elaboraram propostas de atividades para uma população de 7 a 14 anos. No quarto encontro, ocorreu a pactuação das atividades que seriam aplicadas durante a execução do Projeto Crescer Saudável, sequenciado pelo quinto encontro, no qual os estudantes apresentaram para as demais equipes um relatório acerca da execução do projeto em diferentes escolas pertencentes aos territórios das Unidades Básicas de Saúde do município de Vilhena – RO. No encerramento desse quinto encontro os estudantes responderam ao questionário proposto para analisar a percepção dos mesmos. **Resultados:** Os achados apontam que 37% concordam plenamente e 41% concordam que a aplicação da atividade desenvolvida no TBL em cenário de prática do SUS facilita o processo educacional; 37% concordam plenamente e 43% concordam que a realização de atividades conectadas com outras atividades curriculares do curso permite maior integração com a equipe do TBL; enquanto que 46% concordam plenamente e 31% concordam que a importância de projetos desenvolvidos no TBL e aplicados no SUS sejam relevantes para formação acadêmica. **Conclusões:** Um expressivo percentual de estudantes assente que a aplicação de um projeto desenvolvido no TBL, de estímulo à atividade física em escolares nos cenários de prática da Atenção Primária à Saúde no SUS, potencializa o processo de aprendizagem, pois possibilita uma maior conexão entre as diferentes atividades curriculares do curso de graduação em Medicina. E ainda, ressalta-se a percepção dos estudantes quando a relevância desse contexto para a formação acadêmica.

Metodologias Ativas Associadas à Interdisciplinaridade para a Construção do Conhecimento

Mariana Machado; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Lorena Andrade da Silva; Maria das Neves da Silva Viana
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A interdisciplinaridade é caracterizada pela interação entre disciplinas visando a melhor compreensão de temas correlatados entre elas. Quando aplicada em conjunto com metodologias ativas, torna o processo de aprendizado mais integrado, apresentando aos acadêmicos várias visões a respeito do mesmo assunto de forma mais didática e interativa. A mudança fundamental é o fato de que o professor passa a ser coadjuvante do processo de aprendizado e se posiciona como um mediador na construção de conhecimentos dos seus alunos. A utilização da interdisciplinaridade e de metodologias ativas no ensino promovem a aproximação e a articulação das atividades e englobam uma concepção do processo ensinoaprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento, valorizando as diferentes formas que podem ser envolvidas no processo de aprendizagem. Fundamentadas nesse conceito, as professoras das disciplinas de Bioquímica e Genética da Universidade Federal do Amazonas realizaram uma gincana interdisciplinar. **Objetivos:** Este trabalho busca evidenciar a importância da atuação conjunta entre as práticas de metodologia ativa e a interdisciplinaridade no processo de aprendizado. **Relato de Experiência:** No segundo semestre de 2018 foi realizada a "Gincana Interdisciplinar de Bioquímica e Genética", que consistiu em um jogo de tabuleiro no qual, a cada rodada, os participantes deviam responder perguntas. As questões eram relacionadas a patologias que envolviam condições bioquímicas e genéticas abordadas em aulas teóricas, como "Hiperglicinemia não-cetótica" e "Tirosinemia tipo I", e foram feitas pelas docentes e, a cada acerto, os jogadores avançavam no jogo, de forma que no final quem mais acertasse receberia pontuação extra. Outrossim, houve também a publicação em redes sociais de postagens

abordando as principais características de cada patologia, incluindo a definição, diagnóstico, tratamento e, principalmente, a bioquímica e a genética, com o objetivo de promover a expansão do conhecimento para além do ambiente acadêmico. Essa atividade renovou a forma de aprendizado dos alunos, visto que puderam utilizar seus conhecimentos em prática e adquiriram novas informações sobre os assuntos, pelas ideias expostas por outros discentes e professores. **Reflexão Sobre a Experiência:** O retorno obtido foi gratificante para os acadêmicos, uma vez que possibilitou a construção do conhecimento de forma lúdica, da qual os alunos participaram ativamente, além de possibilitar a interação entre os estudantes, tornando a atividade uma experiência motivadora e coletiva. **Conclusões ou Recomendações:** Atividades como a apresentada provocam nos alunos uma melhor percepção na relação que existe entre as disciplinas e a busca de novas informações, uma vez que motivam e visam integrar os assuntos abordados pelo método tradicional. Destarte, valorizam e encorajam o envolvimento do aluno e estimulam a globalização do conhecimento, sendo assim indispensável na formação de profissionais proativos e capacitados para trabalhar em equipe.

Abuso Sexual: como o Conhecimento Ajuda a Combater?

Túlio Henrique Maia Almeida de Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Nathália da Cunha Cavalcanti Oliveira; Kátia Cristina Lima de Petribú
Universidade de Pernambuco

Introdução: O abuso sexual caracteriza-se como uma situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder. No Brasil, as denúncias podem chegar a delegacias de polícia (especializadas ou não), ir direto ao Ministério Público, a conselhos tutelares ou a Varas da Infância e da Juventude. Casos envolvendo crimes virtuais são investigados pela Polícia Federal. Não há números consolidados de denúncias feitas no país todo por nenhum desses caminhos. As suspeitas também podem chegar pelo Disque-Denúncia e serem encaminhadas a algum desses outros canais. Só por este caminho chegaram cerca de 9 mil denúncias no primeiro semestre de 2017. Em 2016. foram 15.707. Os dados são do Ministério de Direitos Humanos, que mantém o serviço do Disque-100. Em 2016, o Sistema de Saúde registrou 22,9 mil atendimentos a vítimas de estupro no Brasil. Em mais de 13 mil deles – 57% dos casos – as vítimas tinham entre 0 e 14 anos. Dessas, cerca de 6 mil vítimas tinham menos de 9 anos. O fato de a maior parte desses abusos virem das próprias famílias torna o problema mais complexo e difícil de ser resolvido, já que a criança/adolescente fica completamente desamparada e sem o apoio justamente de quem devia protegê-la. Nesse contexto, a Liga de Psiquiatria da UPE (LAPSIQ) buscar conscientizar estudantes de medicina acerca dessa realidade. **Objetivos:** Através de rodas de conversa, busca-se uma troca de conhecimentos com os estudantes de medicina, desnudando essa prática cruel – e infelizmente comum em nosso país – em eventos voltados para estudantes de medicina. Assim, procura-se auxiliar esses estudantes a reconhecer possíveis casos de abuso durante sua prática, além de fornecer orientações para a correta condução do caso. **Relato de Experiência:** A roda de conversa contou com a presença de uma psicóloga, uma psiquiatra e uma assistente social – todas com experiência na área – além de um mediador (componente da LAPSIQ). Inicialmente, foi apresentada uma breve introdução, com conceitos pertinentes ao tema e um panorama com estatísticas sobre abuso sexual no Brasil. Muitos conceitos que estavam presentes em muitos membros da plateia foram sendo descontruídos, de forma interativa e contando com uma intensa troca de conhecimentos. Também foram debatidos os principais desafios e gargalos no combate a essa prática em nosso país. Ao fim, foram distribuídos contatos de serviços que auxiliam no acolhimento e acompanhamento das vítimas. **Resultados**: A adesão dos alunos foi bastante satisfatória e o espanto da maioria perante as estatísticas era evidente. Essa atividade não só ajudou na conscientização sensibilização dos alunos a respeito do tema, como também foi uma experiência proveitosa de aprendizado e empatia para a LAPSIQ ao preparar tal atividade. **Conclusões ou Recomendações:** Atividades de conscientização sobre o abuso sexual são vitais na formação médica, para que estes futuros profissionais de saúde possam ser instrumentos no combate dessa prática que destrói a infância e juventude, causando traumas permanentes.

"Disciplina de Ciclo de Vida: Engajamento dos Acadêmicos nas Complexidades do Desenvolvimento Humano"

André Freitas Vargens; Daniel Akio Yamada; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Maria Eugênia Bresolin Pinto; Carmen Daudt
Universidade Federal de Ciências da Saúde Porto Alegre

Introdução: A humanização na área da saúde é de notória importância e, por isso, sua viabilização no curso de medicina se faz necessária. Nesse contexto, a disciplina de Ciclo de Vida se propõe a abordar o indivíduo com um olhar biopsicossocial, proporcionando uma viagem ao longo do amadurecimento humano que perpassa pelos âmbitos biológico, emocional e social. Assim, a disciplina, por preparar o acadêmico para o exercício humanizado da prática clínico-cirúrgica, se faz imprescindível na formação médica. **Objetivos**: Relatar a experiência com a disciplina de Ciclo de

Vida e a eficácia das metodologias empregadas no processo de ensinoaprendizagem. **Relato de Experiência:** A disciplina é ministrada para turmas com cerca de 25 alunos e o conteúdo é todo trabalhado com o uso de metodologias nas quais o aluno é protagonista do seu processo de ensinoaprendizagem. Os professores disponibilizam textos de apoio, além da bibliografia recomendada da disciplina, para que os alunos cheguem à sala de aula com embasamento teórico referente às mudanças típicas, não patológicas, do ciclo de vida humana. Durantes as aulas, os professores, com a colaboração de docentes convidados de diferentes áreas como a psicologia, introduzem o tema a ser abordado através da utilização de material audiovisual, pequenas apresentações na forma de powerpoints ou aulas curtas no quadro branco que servem de iniciadores do debate reflexivo. Em seguida os alunos são divididos em grupos e discutem o assunto estudado individualmente, tornando-se mais aptos a desempenharem as tarefas propostos no início da aula. No terço final da aula se sucede um debate entre os grupos e os professores sobre o tema em pauta no dia. Trata-se de uma forma de gerar reflexão sobre a complexidade e importância dos assuntos abordados, bem como compilar os novos conhecimentos apreendidos e sanar possíveis dúvidas. É um dos momentos de grande importância visto que são destacados com mais clareza aspectos da visão biopsicossocial do indivíduo, enfatizando o impacto do ambiente familiar e social no desenvolvimento e amadurecimento emocional e físico do indivíduo. Outra estratégia de ensino utilizada é a dramatização, por parte dos alunos, de distintos modelos de família e contextos sociais, viabilizando a ilustração de mudanças típicas vividas pelos indivíduos em diferentes fases da vida abordando fatores socioeconômicos, relações familiares, hábitos de saúde e estilo de vida. **Resultados:** Este modelo de disciplina propiciou que os alunos participassem de forma ativa no seu processo de ensinoaprendizagem e, em função do engajamento dos estudantes, garantiu a adequada abordagem dos temas propostos, que inclusive contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014, pois estimula uma formação crítica e humanista. **Conclusões ou Recomendações:** A disciplina mostrou-se efetiva atingindo o objetivo de suscitar nos alunos uma visão biopsicossocial do indivíduo através de um modelo metodológico no qual eles construam o próprio conhecimento de forma mais ativa.

Desenvolvimento da Educação Médica a Partir do Auxílio à Pesquisa e Publicação

Maria Eugenia Alcântara Albano; Lucas Levy Alves de Moraes; Loiola Ponte Albuquerque; Júlia Alves Nascimento Rodrigues; Valéria Ferreira Garcez
Centro Universitário Maringá

Introdução: Na construção do ensinoaprendizagem do estudante de medicina, as metodologias ativas são fundamentais, principalmente no que tange ao trabalho em equipe para construção de competências e habilidades. A vivência disto nas entidades médicas é uma forma de inserir o estudante na construção de uma realidade diferente; que envolve o exercício da saúde de forma mais consciente e proativa. E a pesquisa é parte fundamental nesse processo, consolidando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Pensando nisso, a International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil) desenvolveu uma rede a apoio e oportunidades de publicação e pesquisa encabeçada por estudantes de medicina a fim de auxiliar os mais de seis mil acadêmicos filiados à Federação. **Objetivos:** Relatar a importância do auxílio e oportunidades em publicação e pesquisa no desenvolvimento da educação médica. **Relato de Experiência**: Em 2015, a IFMSA Brazil estabeleceu o Publications and Research Support Division (PRSD) a fim de auxiliar os membros filiados à Federação no que tange a produção científica. O PRSD foi um ponto de apoio aos acadêmicos interessados em escrever e publicar trabalhos científicos. Devido à sua grande demanda, em 2017 o PRSD finalmente se tornou um eixo oficial na IFMSA Brazil com a criação de um cargo representativo e uma rede de apoio com acadêmicos capacitados espalhados por todas as regiões do país. Além disso, em 2016 foi lançada a Brazilian Medical Students (BMS), revista científica da IFMSA Brazil, e foi incluso o Momento Científico, com apresentação oral e de pôsteres de trabalhos científicos, na Assembleia Geral (AG) da IFMSA Brazil; evento bianual deliberativo que reúne as Instituições de Ensino Superior filiadas à Federação. Já em 2018, foi idealizada e organizada a primeira edição de um congresso científico a nível nacional: o Congresso Brasileiro Médico Estudantil de Habilidades Médicas (COBHAM), que contou com apresentação de trabalhos orais e pôsteres científicos, bem como a publicação destes em anais. Tudo isso visando engrandecer a formação pessoal, profissional e curricular do estudante de medicina. **Resultados:** Em 2015, 28 artigos foram aprovados na revista Medical Students International (MSI), revista científica da IFMSA, aumentando este número para 30 nos anos de 2016 e 2017, e posteriormente para 37 no ano de 2018. Em relação à BMS e aos eventos científicos da IFMSA Brazil, com a oficialização do eixo em 2017, somou-se 229 trabalhos submetidos para a revista e Momento Científico das AG. Ao passo que em 2018 este número aumentou em 18%, totalizando 274. Porém, quando somado aos trabalhos submetidos ao COBHAM, que teve sua primeira edição nesse ano, soma-se 348, evidenciando um aumento de, na verdade, 51% quando comparado ao ano anterior. **Conclusões ou Recomendações:** Estes dados fortalecem a importância do incentivo, apoio e capacitação dos estudantes de medicina em relação à publicação e pesquisa como fator predisponente no aumento de produções científicas. Tudo isso por meio de uma rede de apoio estruturada, bem como divulgação e promoção de oportunidades de publicação. Portanto, a pesquisa apresenta significativa importância no desenvolvimento acadêmico e a IFMSA Brazil demonstra de forma concreta o impacto positivo do estímulo, qualificação e organização para este engrandecimento profissional.

Luto, Perda e Espiritualidade: Uma Proposta Participativa de Elaboração do Método de Trabalho

Carina Lino; Flávia Moraes
Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina (MEC, 2014) se propõem a formar um profissional capaz de atuar de forma humanizada, acolhendo o sofrimento do paciente e de sua família. Para Freud (1915), o luto seria um processo associado à perda de um elo significativo entre um sujeito e seu objeto de desejo. Sendo assim, fala-se de perda e de luto associados à morte e ao enfrentamento de situações de perdas reais e diversas. Através do estudo sobre a perda, luto e espiritualidade, o estudante pode desenvolver percepções sobre sua forma de lidar com seu sofrimento e com sofrimento do outro (AZEREDO et al., 2011). No primeiro ano de graduação, o estudante de Medicina tem contato com a morte no anatômico, no entanto, ao decorrer do curso, os encontros com as perdas e a morte se tornam frequentes. Desta forma, torna-se essencial o desenvolvimento de propostas que trabalhem a percepção dos alunos sobre o enfrentamento de situações que envolvam a perda, o luto e a espiritualidade. **Objetivos:** Descrever a etapa de construção da proposta de trabalho: "Luto, perda e espiritualidade – uma proposta participativa de elaboração do método de trabalho". **Relato de Experiência**: O projeto do qual faz parte essa etapa descrita surgiu da experiência de professores em se ministrar, por dois anos seguidos, uma aula sobre luto e morte para os alunos do primeiro ano de Medicina. Aula pautada na interpretação e reflexão de gravuras, literatura, cinema e música que enunciam sobre a relação do artista com o processo de morte e morrer favorec. **Resultados:** Os alunos integrantes do projeto de pesquisa participaram da elaboração do projeto e da proposta de trabalho. Foram realizados 6 encontros para elaboração do projeto e da oficina de produção do método de trabalho. O grupo foi dividido em 3 subgrupos e a cada subgrupo foi solicitado que discutisse e propusesse atividades e dinâmicas de caráter participativo. A vivência foi estruturada em 4 encontros e favorecerá o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao diálogo e à reflexão sobre o sofrimento do futuro médico. Para esta, serão oferecidas 20 vagas para alunos do 2o ao 5o ano do curso. Os encontros terão duração de 3 horas e acontecerão aos sábados. Será realizada uma seleção prévia dos alunos que irão compor o grupo. A troca de ideias resultou nas seguintes propostas: 1o encontro- Relação Médico-paciente: dinâmica de apresentação e autoconhecimento, com a construção do genograma e a troca sobre as experiências de vida, seguida da exibição de um filme e discussão. 2o encontro- A perda e a frustração para o profissional médico: apresentação de situações para que se discutam atitudes, papéis e condutas possíveis e esperadas, associadas à temática. Será pedido ao estudante que fotografe as cenas que lhe chamem atenção e em seguida será compartilhado com o grupo. 3o encontro- Perda e espiritualidade: produção de colagens para expressar sentimentos e emoções em relação a temática a partir de relatos de pessoas que perderam pessoas importantes, incluindo suas estratégias de enfrentamento. 4o encontro- Emoções e sentimentos ao lidar com a perda e o luto de outra pessoa: será realizada a "dinâmica do aquário" e serão produzidas cartas para famílias que perderam seus filhos. **Conclusões ou Recomendações:** Entende-se que com essa proposta será iniciado um trabalho de sensibilização, uma vez que subentende-se que há uma necessidade em se propor espaços formais para se compartilhar percepções e sentimentos sobre luto, perda e espiritualidade entre os acadêmicos do curso de Medicina.

A Introdução da Semiologia Neurológica no Ciclo Básico da Graduação Médica: Relato de 6 Anos de Aulas

Renan Soares David Nunes de Lima Junior; Denisse Sales Paula; Gabriela Mie Ejima Basso; Francisco Assis Aquino Gondim
Universidade Federal do Ceará

Introdução: O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de uma Faculdade Pública de Medicina do Nordeste, normatiza as Ligas Acadêmicas, compostas por discentes, dentro do programa de Extensão Universitária. Contudo, funcionam não apenas em torno da extensão, mas também da pesquisa e ensino, objetivando a disseminação do conhecimento e diálogo com a comunidade. É importante então, que as atividades desenvolvidas em ensino, dentro do curso, pelas Ligas, compactuem com os princípios estipulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, como a promoção da interdisciplinaridade e estímulo à curiosidade do aluno. Nesse contexto, como forma de atender a esses princípios das DCNs, surgem atividades de ensino que visam a introdução do conhecimento de semiologia para alunos do Ciclo Básico, visto apenas no Ciclo Clínico, favorecendo o interesse por temas como a Neurologia e a integração entre o conhecimento neurológico básico e as semiotécnicas. **Objetivos:** Promover a introdução do conhecimento sobre temas da semiologia neurológica para discentes do primeiro semestre de um curso de Graduação em Medicina, relacionando o que foi aprendido no ciclo básico com a clínica específica. **Relato de Experiência**: Em acordo com a coordenação do módulo de Sistema Nervoso da Faculdade, durante o período de 2013 a 2018, a 9 aulas de 40 min a 4 horas foram ministradas por integrantes

da Liga Acadêmica de Neurociências (Neuroliga), com alunos matriculados entre 2° e 8° semestres, se voluntariando em cada semestre. Em 9 ocasiões, a Neuroliga disponibilizou aulas para cerca de 720 matriculados. Dentre os membros da liga, ao longo dos anos, 1 era bolsista de extensão e 5 eram bolsistas de Iniciação Científica, sendo outros 9 não bolsistas. Nas primeiras 4 aulas do período, foram ministradas aulas sobre o exame neurológico completo, e nas seguintes, apenas sobre exame neurológico dos pares cranianos. Nas duas primeiras oportunidades, utilizou-se a metodologia de grupos tutoriais, separando a turma em 4 grupos. Priorizou-se a discussão de situações específicas da prática clínica e o treinamento em grupo. Nas seguintes, ministrou-se aulas expositivas com uso adicional de ferramentas audiovisuais. Utilizou-se exemplificações de casos clínicos e também foram expostas as ferramentas da neurologia específicas para cada exame. **Resultados:** Em 8 das 9 aulas, percebeu-se que a principal dificuldade para sua excelência foi o diminuto tempo destinado ao assunto (4 horas para semiologia geral e 40 minutos a 2 horas para semiologia dos pares cranianos). Nos grupos tutoriais, houve situações de informações diferentes serem dadas por diferentes membros da liga. Dentre as aulas expositivas, as turmas ficavam mais participativas quando se convidava alunos para serem testados nos exames neurológicos, os instigando. O exame da movimentação ocular era o mais difícil de ser entendido, dado à influência simultânea de 4 nervos cranianos, além da impossibilidade de demonstrar, claramente, como funcionava o mecanismo anátomo fisiológico. **Conclusões ou Recomendações:** Assim, apesar do pouco tempo e da dificuldade de uma demonstração clara de certos assuntos, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da clínica neurológica antes mesmo do início do período específico destinado ao assunto na graduação, os motivando a se interessarem pela Neurologia. Além disso, as aulas favoreceram os voluntários da liga a pensarem em uma possível docência em suas futuras carreiras.

Aplicação da Teoria das Redes na Análise da Dinâmica da Sessão Tutorial: Medidas de Modularidade

Melyna Ingrid de Souza Rocha; Fabio Soares Fontenelle Feijó; Claudio Eduardo Correa Teixeira; Paulo Vitor Cavalcante Angnes; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O principal meio utilizado na aprendizagem baseada em Problematização é a dinâmica de grupo tutorial. Nela, há objetivos de aprendizado que devem ser atingidos e, para que isso aconteça, os alunos são expostos a situações-problema em duas sessões. A primeira, sessão de análise ou abertura, é quando o problema é apresentado e discutido sem estudo prévio sobre o mesmo; a segunda, sessão de resolução ou fechamento, é quando o problema é discutido com estudo prévio, gerando assim uma troca de informações entre os participantes, o que, consequentemente, faz emergir um aprendizado consensual. É neste contexto que as redes complexas e a dinâmica tutorial hipoteticamente se assemelham. Uma rede complexa é um grafo com objetos ("nós") ligados por "arestas", cujas interações faz emergir uma nova propriedade. Na discussão tutorial, os "nós" seriam, hipoteticamente, os alunos e suas manifestações, e as "arestas" seriam a quem tais manifestações, críticas ou não, se referem dentro da sessão. Ao final, emerge um aprendizado coletivo. Será tal semelhança apenas coincidência? **Objetivos**: Testar a hipótese nula de que a distribuição das manifestações dos alunos em sessões tutoriais não pode ser analisada da perspectiva da teoria dos grafos, pois sua organização não é determinada por parâmetros encontrados em redes complexas (modularidade). **Métodos:** Ao longo de um módulo com seis Problemas (e.g. com doze sessões de abertura e doze de fechamento), o tutor (professor) mapeou o posicionamento dos estudantes na mesa em uma sessão e, durante o brainstorm (debate de ideias), anotou a ordem de manifestação dos mesmos. Isto resultou em uma distribuição espacial das manifestações. Essa distribuição espacial das manifestações foi analisada utilizando-se o teste de modularidade de Newman (Newman, 2006). **Resultados:** O resultado deste estudo demonstrou quantitativamente a resposta para a seguinte questão: realizado o registro das interações entre os alunos durante uma sessão tutorial, qual a chance desta rede apresentar um grau de modularidade aceitável? Como o valor da estatística Qn que mede o grau de aleatoriedade (Qn = 0,429) é menor que o valor da estatística Q esperado em uma distribuição com 95% de chance de conter redes completamente moduladas (Q = ~0,5), este estudo mostra que é possível identificar na distribuição das manifestações ao longo de cada sessão tutorial características que conferem a mesma propriedades de rede complexa, cuja estrutura é definida por diferentes graus de modularidade. **Conclusões:** A evidência de que a dinâmica de sessões tutoriais pode ser analisada utilizando-se de ferramentas da teoria dos grafos abre novas perspectivas de entendimento desta atividade educacional enquanto rede de emergência de aprendizado e, consequentemente, abre novas perspectivas de avaliação do processo educacional no contexto médico.

Influência do Método Ativo de Aprendizagem no Comportamento Alimentar do Acadêmico de Medicina

Gabriele Barros de Aviz; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Bruno Acatauassú Paes Barreto; Giovanna Gomes e Silva
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O comportamento alimentar é um conceito que visa englobar os hábitos alimentares dos indivíduos, bem como as práticas relacionadas à alimentação. Esse comportamento alimentar pode sofrer influência ao ser submetido a diversas situações, como no ingresso de jovens no meio universitário tornando-os vulneráveis às circunstâncias de risco à saúde. Nesse contexto, o estudante de medicina, independente do método de ensino utilizado, sofre por ter um currículo extenso, com acompanhamento de atividades teóricas e práticas e pela inclusão de atividades complementares. A metodologia ativa, em contrapartida, insere-se no contexto da graduação de medicina na atualidade. Esse método tem como objetivo estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, a qual de acordo com seu conceito, exige mais do aluno quando comparada à metodologia tradicional. **Objetivos**: Avaliar a influência da rotina do estudante de medicina em metodologia ativa de aprendizagem no comportamento alimentar. Avaliar a mudança dos hábitos alimentares de maneira qualitativa e quantitativa durante o curso; Identificar quais fatores influenciam n **Métodos:** O tipo de estudo é transversal e descritivo, desenvolvido na Faculdade de Medicina do Estado do Pará. Houve aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CESUPA e realizado após Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo participante. Foram disponibilizados dois questionários para 148 alunos, o primeiro de frequência alimentar e o segundo com perguntas sobre o perfil socioeconômico da amostra e questões sobre a metodologia ativa. Os dados foram analisados em planilhas no Microsoft Excel 2011 e dados estatísticos levando em consideração o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** O estudou apresentou 148 acadêmicos de medicina, dispostos por período da seguinte forma: 24 alunos eram do 1o período, 9 do 2o período, 18 no 3o período, 25 no 4o período, 17 no 5o período, 18 no 6o período, 12 no 7o período e 25 no 8o período. Destes 38,51% são do sexo masculino e 61,48% do sexo feminino. Quanto a idade, a maior parte dos alunos variou entre 18 e 25 anos (91,05%). Os dados quanto a avaliação da rotina alimentar do estudante de medicina em metodologia ativa concluíram que 75% (n=111) dos alunos acreditam que a graduação influência nos hábitos alimentares e dentro desse grupo 56,08% (n=83) relaciona tal influência com a metodologia ativa de aprendizagem. Além disso, a metodologia mostrou ter interferência na prática de exercícios físicos (85,81%). No entanto, em relação ao peso dos discentes avaliado por meio do questionário, apenas 54,05% (n=80) notaram aumento de peso quando comparado ao início da graduação. Quanto à análise da frequência alimentar, do grupo avaliado, pelo menos uma vez no dia parte da amostra consome carne vermelha (38,52%), manteiga ou margarina (34,45%), arroz branco (29,74%), feijão (25%), ovo (30,4%) e suco adoçado (21,63%). Pelo menos uma vez na semana consomem: queijo amarelo (47,97%), frios (53,37%), doces (75,68%), refrigerante normal (47,48%), fast- **Conclusões**: A partir dos dados obtidos, concluímos que houve uma mudança para pior na qualidade da alimentação durante a graduação. Dessa maneira, são necessárias medidas de intervenção durante o curso que ajudem os estudantes a compreender a importância de boas práticas de saúde, mesmo entre pessoas que estão sendo preparadas para cuidar da saúde da população.

Empatia e Arte, O Caminho para a Educação Médica

Barbara Moreira Silva Wallisen Tadashi Hattori; Rafael Costa; Marcos Cremonesi Comparoni
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: De acordo com recentes estudos, o termo empatia é a habilidade de compreensão ou compartilhamento de estados emocionais, habilidade cujo fundamento é essencial na prática médica. O médico que é capaz de entender a perspectiva do paciente ganha em compreensão, o que pode contribuir para decisões mais precisas, reduzir a ansiedade do mesmo e encorajar a aderência ao tratamento proposto. Contudo, há um custo pelo cuidado, uma vez que profissionais da saúde que estejam expostos aos medos, angústias, dor e sofrimento de seus pacientes, desenvolvem esses mesmos sentimentos, isso é denominado Fadiga por Compaixão e pode ser caracterizada pelo sentimento de impotência e incapacidade de proporcionar o cuidado adequado ao paciente. **Objetivos:** Compreender o papel do ensino das artes na formação médica, em especial na percepção do e na relação com o outro. Métodos Realizou-se uma revisão literatura na base de dados PubMed, utilizando a combinação dos descritores "Compassion Fatigue", "Empathy" e "Medicine in Art" nos últimos 5 anos. Um total de 34 artigos foram encontrados e 12 foram selecionados para o estudo, o critério de inclusão foram artigos que relacionavam empatia, fadiga por compaixão e arte. **Resultados:** Percebeu-se que ao lidar profissionalmente com seres humanos, o desenvolvimento da empatia pode trazer alguns prejuízos. Estudos recentes atentam ao fato de que com o passar do tempo desde a formação até a atuação profissional, a empatia dos estagiários médicos diminui durante o seu treinamento, atingindo os níveis mais baixos durante a residência, o que pode levar a Sintomas de Burnout e à Fadiga por Compaixão entre profissionais da área da saúde.

Estudos dividiram em três eventos as ferramentas necessárias para evasão da Fadiga por Compaixão, entre eles: criar momentos de conexão, fazer momentos importantes e criar momentos energéticos. Considerando-se a primeira, entende-se que a partir do momento que os profissionais da saúde se colocam na posição do paciente, isto é, exercitam sua empatia, ganham motivação e energia para oferecer cuidados excepcionais e adequados ao paciente, o que causa Satisfação da Compaixão, que é definida como a capacidade de gratificar-se, sentir-se alegre e com um sentimento de propósito derivado da prestação de cuidado, evitando, portanto, a Fadiga por Compaixão. **Conclusões**: Tendo em vista incentivar a empatia para que se evite a Fadiga por Compaixão e pensando no currículo médico, um dos meios de promover este fenômeno aos estudantes é através do ensino de arte nas escolas médicas. A valorização da arte, no ensino médico, aumenta a atenção dos alunos aos detalhes que constituem uma imagem, o que, por sua vez, melhorar a qualidade das suas percepções através da observação. Assim, no contexto das interações do paciente, essa habilidade cognitiva aprimorada para reconhecer e processar detalhes visuais pode melhorar a capacidade do aprendizado da empatia.

O Comitê Paraense de Anatomia e Suas Implicações no Aprendizado dos Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará/CESUPA: Um Relato de Experiência

Sofia Rodriguez Santos; Lucas Castro Pereira; Nelson Elias Abrahão da Penha; Rafael Gaspar de Almeida Zell
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A anatomia humana é uma área de conhecimento comum para todos os cursos de graduação da área da saúde. Como disciplina, sustenta a formação do médico com a compreensão de outras, como a fisiologia humana, clínica médica e cirurgia. Entretanto, a anatomia enfrenta alguns desafios, um deles está ligado ao processo de ensinoaprendizagem no curso de medicina, devido à grande quantidade de informações exigidas e o curto tempo para explorá-las. A implantação de comitês acadêmicos como forma de estimular e aperfeiçoar conhecimentos, tem sido uma estratégia de aprendizagem em grupos que vem promovendo benefícios em faculdades de Medicina de todo o país. **Objetivos:** Identificar os benefícios na formação acadêmica decorrentes da participação no Comitê Paraense de Anatomia durante a graduação em medicina. **Relato de Experiência:** O Comitê Paraense de Anatomia do Centro Universitário do Estado do Pará (CPA/CESUPA) foi criado em dezembro de 2016 por acadêmicos do curso de medicina da instituição, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos referentes à essa área. Os conteúdos trabalhados pelo CPA/CESUPA abordavam temas discutidos na grade curricular durante a primeira metade da graduação, correlacionando-os com conhecimentos exigidos na segunda metade do curso, como clínica médica, cirúrgica e radiológica. No ano de 2017, o principal objetivo foi o treinamento de 10 acadêmicos (diretores), que iriam compor a primeira coordenação, dentro de áreas específicas do conhecimento da anatomia humana. Neste período, foram ministradas aulas teóricas por professores da instituição e profissionais convidados, assim como pelos próprios alunos. Algumas aulas práticas foram realizadas no Instituto Médico Legal Renato Chaves (IML), conduzidas por profissionais do IML, nas quais ensinaram sobre anatomia dos diversos sistemas, técnicas cirúrgicas abdominais e medicina legal. Em 2018, foi realizado o primeiro processo seletivo do comitê. Os aprovados foram treinados como monitores. Esse treinamento estimulou a elaboração de um manual de anatomia do comitê, desenvolvido pelos coordenadores da gestão e revisados pelos professores orientadores de cada sistema. Além disso, foram realizadas aulas práticas em cadáveres, no laboratório do CESUPA, orientadas pelos docentes. **Resultados:** Durante o período de 2 anos, acadêmicos do curso de medicina do CESUPA, de semestres diferentes, foram submetidos a diversos métodos de aprendizagem em anatomia, nas atividades do comitê. Os alunos da gestão do comitê puderam, além de revisar seus conhecimentos aprendidos nos primeiros anos de graduação, aprofundar e correlacioná-los com a clínica médica, cirúrgica e de exames imaginológicos. Foi possível também desenvolver a prática de liderança e de organização. Além disso, o desenvolvimento dos manuais estimulou o aprimoramento científico dos acadêmicos envolvidos na gestão do CPA/CESUPA. **Conclusões ou Recomendações:** A criação e execução das atividades do comitê tiveram impactos positivos por parte dos alunos no que diz respeito ao seu aprendizado e a aplicação dos conhecimentos em anatomia. O CPA/CESUPA definiu as práticas de aprendizagem como atividades fundamentais para o aprimoramento e reprodutibilidade do conhecimento de anatomia do graduando do curso de medicina do CESUPA.

Métodos Interativos para Ensinar e Aprender sobre Violência Contra a Mulher

Vander Guimarães Silva; Jamile Devens Pimentel
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: A violência contra as mulheres (VCM) é um problema grave e endêmico no Brasil. Embora tenhamos uma das mais avançadas legislações sobre o assunto (Lei Maria da Penha), a cada duas horas uma mulher é assassinada no país (43.500 na última década); 30% das mulheres já sofreram algum tipo de violência doméstica; a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente; o parceiro (marido ou namorado) é responsável por mais de 80% dos casos reportados; o machismo e o alcoolismo são apontados como os principais fatores causadores da violência. Em 2016 foram 49.497 casos de estupros registrados, sendo mais da metade contra crianças menores de 13 anos de idade. 68% das mulheres evitam denunciar o agressor por medo. Diante deste quadro, optamos por adotar uma metodologia ativa de aprendizagem para abordar a temática com estudantes do terceiro ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis – Rio de Janeiro, na disciplina Semiologia Ginecológica e Obstétrica. **Objetivos**: Abordar a temática Violência Contra as Mulheres com estudantes de Medicina, de forma interativa e dinâmica, através de uma estratégia educacional que permitisse inserir o aluno no contexto da questão. **Métodos:** A VCM foi categorizada em violência física, moral, sexual, patrimonial e psicológica. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por preparar uma apresentação em vídeo de até 4 minutos, explorando o assunto. A tarefa foi apresentada ao grupo no início do semestre letivo e os alunos tiveram dois meses para elaboração do projeto. A forma de expressão através do vídeo era de livre escolha do discente. **Resultados:** Os vídeos foram organizados previamente pelo professor, sem edição, e apresentados pelos próprios alunos, que fizeram observações acerca do métodos utilizados, suas experiências ao organizarem o trabalho, as sensações vivenciadas e o conhecimento apreendido a partir da pesquisas realizadas. Durante as apresentações os demais alunos faziam intervenções e opinavam sobre o que viam e ouviam. Percebemos que o ensino de uma temática tão árdua como VCM foi melhor compreendido e assimilado a partir do conhecimento gerado pelos próprios alunos, que trouxeram em uma linguagem mais dinâmica e moderna o tema. O professor serviu como um condutor e organizador do material produzido. **Conclusões:** A Violência Contra as Mulheres é um problema global É importante discutir a VCM nas escolas médicas Faz-se necessário usar uma linguagem dinâmica e atual para falar sobre o assunto A abordagem metodológica ativa foi capaz de sensibilizar os alunos para um tópico tão árduo Esta metodologia pode ser aplicada em outras áreas do conhecimento em educação médica.

Intercorrências de uma Gestação Gemelar de Alto Risco: Um Relato de Experiência

Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Ana Clara Santos Pedroza ; Luciana Brandão Carreira
Universidade estadual do Pará

Introdução: O coeficiente de mortalidade neonatal obtido para gestações de alto risco pode somar 17,7 óbitos para cada 1000 nascidos vivos, uma vez que as intercorrências durante a gravidez facilitam a ocorrência deste resultado preocupante. Outrossim, esse diagnóstico desencadeia uma grande interferência na saúde mental da gestante, pois – fisiologicamente – a gravidez altera o corpo e a mente, gerando medos e incertezas; esses sintomas psicológicos aumentam consideravelmente em uma gestação de alto risco, a ponto de, em muitos casos, haver a necessidade de um acompanhamento especializado. Assim, deve-se monitorar a tendência e o perfil da atenção obstétrica, haja vista que este contribui para traçar as principais demandas de cuidado à parturiente e ao recém-nascido. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de discentes do curso de Medicina ao entrevistar uma gestante classificada em situação de alto risco, correlacionando os achados em seu depoimento às informações contidas na literatura acerca do tema. **Relato de Experiência**: A classificação de alto risco foi estabelecida em função da idade da paciente ser acima de 35 anos e se tratar de uma gestação gemelar, em que houve risco de abortamento entre 12 e 15 semanas, o que cria um sentimento de medo e insegurança quanto ao seguimento gravídico e ao parto, visto que a condição de alto risco gera uma fragilidade emocional, pela incerteza de resultados plenamente positivos. Além disso, o depoimento da paciente gerou informações valiosas, as quais entraram em consonância com a literatura utilizada, visto que a gestante possui medo de sofrer abortamento, nascimento pré-termo ou pouca lactação no pós-parto. Assim, a assistência pré-natal é crucial para amenizar os efeitos de uma gestação de alto risco, haja vista que a probabilidade de ocorrer intercorrências no nascimento e no período perinatal é maior nessas mulheres, aumentado a morbimortalidade nesse grupo. **Reflexão Sobre a Experiência**: As reflexões dos pesquisadores partiram do princípio de importância da religiosidade e apoio familiar na gestação, decorrente das necessidades emocionais e físicas apresentadas pela pesquisa, a qual abre mão de sua rotina e atividades de lazer para manutenção de seu estado de saúde e zelo quanto ao bem-estar de seus bebês. Isso levou

os pesquisadores a pensar sobre o relacionamento entre mãe e bebê, o qual ultrapassa barreiras meramente fisiológicas, envolvendo toda a comunidade que circunda a gestante antes mesmo do nascimento dos conceptos. Além disso, tornou-se relevante, aos pesquisadores, a iniciativa da paciente em primar pelo Pré-Natal na Atenção Básica, alegando a riqueza no atendimento e vigilância acerca de suas necessidades, o que conflui com a educação médica humanística, em que a visão acerca da condição do paciente ultrapassa apenas a esfera biológica, expandindo-se por seu universo de necessidades, mediante uma visão biopsicossocial, tendo em vista um atendimento integral. **Conclusões ou Recomendações**: Por fim, conclui-se que a gestação de alto risco simboliza um cenário maior de fragilidade e atenção, causando sentimentos, como medo e aflição, uma vez que a paciente anseia pelo seu bem-estar e pela saúde de seus futuros filhos, sustentando-se em aspectos relacionados à religiosidade, conhecimento próprio e comunhão familiar. Além disso, é dever da equipe de saúde que a atende primar pelo atendimento integral às suas esferas de necessidade, considerando-se todo o contexto que circunda o seguimento da gestação.

A Experiência do Uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como Metodologia Ativa em Uma Insitiuição de Ensino Médico da Região Norte

Arlindo Gonzaga Branco Junior; Karina Negrão zingra; Camila Maciel de Sousa; Rita De Cassia Alves Ferreira; Flavio Aparecido Terassini
Centro Universitário São Lucas

Introdução: O acadêmico de medicina, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina, deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar nos diferentes níveis do processo saúde-doença. Sendo assim, deve ser capaz de realizar ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma matéria intitulada projeto integrador em uma universidade do norte do país. **Relato de Experiência:** A metodologia consistiu em aprendizagem baseada na execução de projetos aplicados à comunidade na qual os estudantes de medicina do Centro Universitário São Lucas (UNISL) estão inseridos. A disciplina "Projeto Integrador" foi introduzida na grade curricular em 2016 com o objetivo de envolver os alunos na resolução de problemas, de forma integrada, relacionados às outras disciplinas do período cursado. Os temas são definidos conforme o ano em quem se encontram da formação acadêmica na seguinte sequência: 1° Ano com doenças negligenciadas; 2° Ano com Educação e saúde na comunidade (saúde família e comunidade); 3° Ano Saúde materno infantil e o 4º Ano com gestão e administração pública. Cada sala contém cerca de 60 alunos matriculados que são divididos em 8 grupos de 8 a 7 discentes. Cada grupo faz uma visita técnica em uma unidade de saúde (hospital ou unidade de saúde da família) e faz um diagnóstico situacional de saúde e a partir disso traz uma proposta de projeto de intervenção baseado no seu diagnostico voltado para a comunidade local. O aluno tem 1 ano para desenvolver a proposta de projeto sendo o primeiro semestre a escrita do projeto e segundo semestre a aplicação do projeto. **Resultados:** Com a disciplina em que os alunos criam projetos, planejam e executam intervenções podemos observar o maior envolvimento do discente com a comunidade e a aplicação do aprendizado de sala na prática. O contato do aluno com a realidade local e suas reflexões foi notório durante esses anos de projeto integrador. Sendo assim, essa abordagem mostrou resultados satisfatórios no contexto ensinoaprendizagem dos alunos. Até o ano de 2018, já foram executados 192 projetos de intervenção, sendo que essas atividades envolvem desde educação em saúde para a comunidade, bem como criação de aplicativos para celular com informações sobre saúde e bem-estar, protocolos de atendimentos, capacitações de agentes de saúde e profissionais da estratégia de saúde da família. Dentre algumas dificuldades para a execução dos projetos destacam-se o gasto financeiro que os discentes tinham e pouca receptividade ou receio da população em recebê-los e aceitar responder questionários. Ademais, nos primeiros anos, houve a fase de adaptação da disciplina que ao longo do tempo necessitou de reajustes conforme as avaliações feitas pelos alunos que cursaram. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, a disciplina projeto integrador surgiu como ferramenta a fim de incluir o discente no contexto da comunidade local onde atuarão como profissionais de saúde. Desta forma, pode-se desenvolver um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Elaboração de Caso Clínico Filmado: Experiência de Parceria Entre os Cursos de Medicina e Teatro em Uma Faculdade Privada do Rio De Janeiro

Clarisse Mendes Lopes; Catharina Mühl; Higuy Hartmann; Eliane Abreu Rios; Káris Maria de Pinho Rodrigues
Universidade Estácio de Sá

Introdução: Os cursos de medicina e de teatro da Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro possuem desde 2014 uma parceria com atividades de teatro e simulação na formação do futuro médico. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam que se utilizem metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção e na integração entre os conteúdos. A elaboração do caso clínico filmado, aqui relatada pela perspectiva dos alunos de teatro, foi utilizada como base para prova que integrava os conteúdos de todas as disciplinas do oitavo período do curso, no primeiro semestre de 2019. **Objetivos:** Descrever o processo de elaboração de caso clínico filmado, refletindo sobre os pontos positivos e as dificuldades da experiência. **Relato de experiência**: A elaboração do caso clínico filmado seguiu um processo de oito etapas, entre fevereiro e maio de 2019. 1. Criação de caso clínico pelos professores da medicina, responsáveis pelas disciplinas período (doenças infecciosas, emergências, saúde mental, aspectos legais da prática médica e saúde do trabalhador). 2. O caso foi entregue ao grupo de monitores de teatro formado por seis alunos, que criaram o roteiro. 3. Planejamento da filmagem. 4. Produção: definição das locações, do figurino e da caracterização necessários. 5. Ensaio técnico da cena para marcar posicionamento dos atores e da câmera. 6. Filmagem: foi utilizado um iPhone 7 para captação de imagem e um microfone direcional movo vxr4000 para captação do som, conectado no aplicativo de gravação de outro aparelho celular. O vídeo foi dirigido por uma das alunas de teatro com experiência prévia na produção de material audiovisual. Além dos atores, dois estudantes de medicina participaram, atuando como os médicos do caso. Professoras do teatro e da medicina realizaram a coordenação técnica do vídeo. 7. Edição: a aluna responsável pela direção criou vinheta de abertura, sonorização e créditos finais para o vídeo, utilizando os programas de edição Adobe Premiere pro CC e Final Cut X. 8. O vídeo foi entregue em 08/05/19 para aprovação dos professores e a prova foi realizada em 28/05/2019. **Resultados:** A elaboração do caso clínico filmado foi uma ação interdisciplinar e a participação de professores do curso de medicina e de teatro ao longo de todas as fases do processo foi determinante para se produzir o material. A colaboração já estabelecida entre os dois cursos e o conhecimento prévio na área de audiovisual de uma das alunas de teatro contribuíram para o sucesso da experiência, assim como a atuação dos estudantes de medicina como médicos por ter criado uma interpretação mais realista. O uso de equipamento próprio dos participantes foi um fator que dificultou a filmagem e gerou pequenos problemas técnicos, que seriam minimizados com material profissional. **Conclusões ou Recomendações:** A utilização do caso clínico filmado como base para prova integrada foi avaliada positivamente pelos alunos e professores da medicina. Considerando ser este um recurso que pode favorecer a elaboração do raciocínio clínico de forma verdadeiramente integrada, aproximando o estudante da realidade que enfrentará nas emergências, pretende-se investir na criação de novos materiais audiovisuais para fins de educação e avaliação no curso de medicina da UNESA. A criação de uma Iniciação Científica com alunos dos cursos de Medicina, Teatro e Cinema parece ser um caminho viável para se dar continuidade à pesquisa.

Formação Humanística à Universitários de Saúde, a Partir da Disciplina de Direitos Humanos

Brenda Chayná do Nascimento Pereira Marianna Facchinetti Brock Pedro Paulo Dias Ribeiro Daria Barroso Serrão das Neves Denison Melo de Aguiar
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: Os profissionais de saúde figuram como um dos maiores grupos defensores e promotores dos Direitos Humanos. Para tal, faz-se de extrema importância o ensino humanizado desde o início da formação acadêmica. **Objetivos:** O presente relato objetiva demonstrar as experiências vivenciadas durante as aulas da disciplina optativa de Direitos Humanos Aplicados à Saúde, bem como sua importância de implantação em ambiente acadêmico para sensibilização e formação humana continuada dos estudantes nas universidades médicas. **Relato de experiência:** As aulas da disciplina optativa ocorreram durante as quartas-feiras, com duração de 3 horas. Empregaram-se metodologias ativas de ensino, com estimulação de debates sobre temas recorrentes em formação ética, moral e humana, dentre tais citam-se: aborto, violência em saúde, discriminação e dignidade da pessoa humana. Ao final do curso, cada aluno produziu um artigo sobre Direitos Humanos e Saúde. **Resultados:** A optativa de Direitos Humanos obteve boa adesão entre os 34 alunos participantes, com promoção de reflexões críticas morais e simulações práticas na atuação

médica. A disciplina contribuiu para sanar a escassez de debates de cunho ético humanista, atuando como forma de difusão de informações e capacitação de futuros profissionais promotores de Direitos Humanos. A interdisciplinaridade entre medicina e direito fez-se eficaz para diálogos sob diversos ângulos. Fato interessante foi maior interação nos debates por parte das mulheres da sala em relação aos homens, àquelas abordaram melhor temas acerca de violência institucional e aborto, assuntos como posse de armas e machismo obtiveram maior adesão masculina. **Conclusões ou recomendações:** A implantação e institucionalização de disciplinas em Direitos Humanos configuram-se como valorosas medidas de capacitação profissional médica defensora dos seus direitos, concomitante à sua promoção. A sensibilização dos acadêmicos em situações teórico-práticas permitiram nestes o "reconhecer-se no outro" como estimulador de condutas éticas. Assim, à defasagem de ensinos humanitários nas universidades propõe-se a reformulação da grade curricular com integração de programas atuantes em educação moral e ética, como observado na Universidade do Estado do Amazonas. 197357

O Contato Discente-Discente no Desenvolvimento de Habilidades Clínicas: Um Relato de Experiência

Yasmin de Medeiros Carvalho; Luiz Cândido da Silva Júnior; Frederico Galvani Harckbart Carvalho; Elaine Lira Medeiros Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O contato discente-discente proporcionado por monitorias teórico-práticas potencializa o aprendizado médico de alunos e monitores, além de estimular a docência. Este relato aborda a execução de monitorias teórico-práticas por alunos membros do PET-Medicina UFRN no Laboratório de Habilidades Clínicas. **Objetivos:** Apresentar um projeto de monitorias em habilidades clínicas implantado com sucesso no curso de medicina da UFRN, bem como a experiência dos monitores no processo ensinoaprendizagem. **Relato de experiência:** As atividades são realizadas no formato de minicursos teórico-práticos ministrados aos discentes inscritos por membros do PET previamente capacitados por médicos especialistas. Inicialmente, realiza-se uma apresentação do protocolo a ser seguido no emprego da respectiva habilidade clínica (intubação orotraqueal, sondagem vesical, acesso venoso periférico, suporte básico de vida ou suporte avançado de vida em cardiologia), na qual os monitores enfatizam a sua experiência enquanto discentes. Posteriormente, a turma é dividida em grupos para a prática, quando são estimulados a demonstrar as habilidades aprendidas por meio de duas simulações clínicas em manequins, antes e depois de correções feitas pelo monitor. **Resultados:** O estímulo ao aprendizado fomentado por meio de simulações de cenários reais foi essencial para desenvolver habilidades e competências necessárias para o bom desempenho profissional. Ademais, a aplicação de simulações clínicas antes e depois de correções proporcionou aos monitores maior aprendizado, em razão de terem que identificar problemas durante a simulação e corrigi-los, além de ter evidenciado a necessidade do emprego de metodologias ativas no processo de aprendizado. Todos os alunos envolvidos adquiriram conhecimentos clínicos pouco explorados em outros momentos do curso e, além disso, os monitores tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades para a docência, como ensinar e falar em público. **Conclusões ou recomendações:** As monitorias desenvolvidas pelo PET-Medicina UFRN compreendem uma ferramenta extremamente útil para a formação dos estudantes, estimulando não apenas o aperfeiçoamento de habilidades clínicas como também o interesse pela docência.

Ambulatório de Homeopatia no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência

Rosamaria Nogueira Benazi; Denise Lessa Aleixo; Pedro Marcelo Moro
Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

Introdução: Em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil apresentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de incentivar projetos de assistência, ensino e pesquisa. Em 2014, as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de Medicina mostraram uma possibilidade de inserção da homeopatia no curso. **Objetivos:** O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência de implantação de um ambulatório de Homeopatia no curso de Medicina da UNICESUMAR. **Relato de experiência**: O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina é desenhado para atender as necessidades do egresso. Na Instituição de Ensino Superior UNICESUMAR, o PPC conta com a possibilidade de a Homeopatia ser implantada na grade curricular do curso inserida no Internato de Saúde da Família e Comunidade como disciplina obrigatória. Na cidade de Maringá (PR), a rede pública já disponibiliza a especialidade de Homeopatia para a população, desde 2004 em uma Unidade Básica de Saúde. O serviço prestado à população é bem estruturado e conta com médico homeopata e boa

demanda. A inserção da Homeopatia no curso de Medicina teve como referência para os alunos o Ambulatório de Homeopatia da rede pública já existente, sendo o médico responsável pela implantação do serviço no município e atendimentos atuais da homeopatia, o preceptor dos alunos do curso. Até o momento, 2.221 pacientes já passaram pelo Ambulatório, sendo que a demanda é de 30 consultas semanais. Os alunos acompanham as consultas, divididos em grupos, e discutem sobre a especialidade Homeopática. Mais de 400 alunos já passaram por este internato, que promoveu o conhecimento da especialidade em Homeopatia. **Resultados:** Podemos afirmar que a implantação do Ambulatório e o sucesso obtido até o momento é resultado da demanda da população e da boa estruturação do serviço prestado, amparada pelas PNPIC, DCN e PPC do curso. **Conclusões ou recomendações:** Considerando outras experiências de implantação de ambulatórios de homeopatia, podemos destacar que a mera inserção do ambulatório de Homeopatia, fazendo de nossos alunos apenas observadores nos serviços públicos é ineficaz. É preciso que haja organização destes serviços e também que o modo como os alunos são envolvidos considere o que as políticas e diretrizes abordam em seus documentos oficiais, tornando a experiência um aprendizado e um momento de formação de opinião.

Avaliação No Processo Ensino-Aprendizagem dos Programas de Residência em Saúde em Hospital Público de Ensino

Valéria Regina Cavalcante dos Santos; Amanda Alves Ferreira Melo; Pilar Maria de Oliveira Moraes; Creusa Barbosa dos Santos Trindade; Lena Cláudia Maia Alencar
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre um processo de avaliação do programa de residência em saúde desenvolvido com Residentes, Preceptores, Supervisores e Tutores, em um hospital público de ensino. O percurso avaliativo tornou-se necessário em virtude da necessidade de aprimoramento do desenvolvimento das atividades, na perspectiva de promover a inovação e adequação dos quesitos que carecem de melhoramento nas respostas ao atendimento em saúde e buscar a excelência no ensino de forma plena produzindo conhecimento para melhorar a vida das pessoas. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi aplicação de um instrumento de avaliação para contextualização da qualidade no aspecto da formação profissional, nos cenários de prática em saúde num hospital de ensino, analisando a percepção do cliente sobre os cenários de práticas de ensino, pesquisa e extensão em hospital de ensino sobre a perspectiva da qualidade. Mostrar aspectos positivos e aspectos negativos dos programas e institucionalizar um processo permanente de avaliação. O programa de residência médica. O Programa de Residência Médica oferecido em 12 áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia Obstetrícia, Radiologia, Anestesiologia, Hepatologia, Cirurgia pediátrica, Medicina Intensiva adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Neonatologia, Nefrologia pediátrica. O Programa de Residência Multiprofissional na área de Concentração Atenção a saúde da mulher e da criança, contemplando sete categorias profissionais: Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Serviço social. **Relato de experiência:** O Estudo foi realizado no período de fevereiro a maio de 2019. O instrumento da coleta foi um formulário online para uma avaliação qualitativa, utilizados para coletar dados e registrar informações do processo de ensinoaprendizagem no programas de residência, com três dimensões: aspectos do acesso, Atividades desenvolvidas do contexto do ensino, pesquisa e extensão no hospital. **Resultados:** Participaram do estudo do total de 36 (trinta e seis) residentes do programa multiprofissional 25 (vinte cinco) participaram da avaliação, num total de 75%. O Programa de Residência Médica possui 154 residentes em 7 (sete) modalidades de formação destes 33 responderam às questões perfazendo um total de 22 participantes, num total de 15%. Dentre os Preceptores, Supervisores e Tutores participaram um total de 70%. **Conclusões ou recomendações**: Observou-se que a percepção dos residentes aos serviços oferecidos para o ensino, pesquisa e extensão apresentam problemas com a preceptoria da residência, feedback, déficit de discussões clínicas, discussões teóricas, necessidade de intensificar o conhecimento do regimento institucional pelos residentes. necessidade de orientações quanto as normas do hospital, incidência significativa de respostas que apontam o não cumprimento do regimento. Como ponto positivo foi levantado o variado número de cenários de prática. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades na perspectiva de alcançar a máxima relevância principalmente na relação teoria e prática, sendo necessário elevar o nível dos objetivos dos programas por meio da revisão das matrizes de competências. Propor estratégias de melhoria da qualidade dos cenários oferecidos na perspectiva da excelência.

Conhecimento de Docentes de Medicina Acerca do Team-Based Learning (TBL)

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nara Macedo Botelho; Milena Coelho Fernandes Caldato

Introdução: O desafio de trabalhar em equipe, tornou-se o cenário motivador para Larry K. Michaelsen, que, no final da década de 1970, habituado a dar aulas para turmas pequenas, teve de ministrar aulas para uma turma de mais de 100 estudantes. Com o intuito de evitar aulas teóricas meramente expositivas e demasiado extensas, ele distribuiu a turma em pequenos grupos e propôs diversas atividades sequenciadas. Michaelsen deu a esta metodologia o nome de Team-Based Learning (TLB), traduzido ao português como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). **Objetivos:** Identificar o conhecimento prévio dos professores do curso de medicina de uma instituição privada de ensino acerca da Aprendizagem Baseada em Equipes. **Métodos**: O estudo contou com a participação de 32 docentes do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior em Belém/PA, que se inscreveram livremente para participar de oficinas de qualificação docente em ABE. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CESUPA. E todos os participantes aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na primeira oficina foi realizada a apresentação do estudo aos docentes e aplicação de um questionário com perguntas fechadas sobre o conhecimento prévio destes acerca da metodologia empregada nessa estratégia de ensino. Os resultados deste questionário serviram de dados para a realização do presentes estudo. Após a resolução do questionário, foi realizada uma breve explanação pelo autor acerca das etapas e propostas da aprendizagem baseada em equipes e foram entregues artigos para estudo individual que serviram de base para a segunda oficina realizada uma semana depois. Na segunda oficina, foi feito a qualificação sobre a metodologia da ABE utilizando as próprias etapas da ABE. **Resultados:** Identificou-se que 78,12% dos participantes sabiam o que era a ABE/TBL, sendo que 68,75% referiram conhecer as etapas de realização desta prática e 62,5% conheciam ainda o tempo preconizado para a realização de cada uma destas. Contudo é válido ressaltar que embora a maioria referisse ter esses conhecimentos no questionário prévio, percebeu-se no desenrolar das oficinas de qualificação que era uma minoria que os conheciam corretamente. Muitos não sabiam definir exatamente os passos de realização da metodologia e tinham apenas ideias gerais. Além disso, 53,12% dos docentes responderam já ter participado de alguma atividade de ABE, porém 75% nunca realizaram nenhum curso ou capacitação voltado a esta estratégia. Por fim, a maioria absoluta dos participantes (96,87%) referiu sentir necessidade de se qualificar em TBL para poder adotá-lo em suas práticas diárias. Tais resultados demonstram que, comparado a outras metodologias ativas de ensino, o TBL ainda gera muita insegurança entre os docentes de ensino superior, o que corrobora para a sua não adoção nas mais diversas instituições. **Conclusões**: Conclui-se que os docentes estudados apresentavam idéias gerais sobre a Aprendizagem Baseada em Equipes, não conseguindo definir com clareza suas etapas e tempo de realização, desta forma, refletindo na necessidade apontada por eles da realização de mais qualificações docentes em metodologias ativas de ensino, especificamente em ABE, para que possam integrar essa estratégia em suas práticas profissionais.

Integração da Literatura ao Cotidiano de Uma Sala de Espera

Eloisa Grossman; Andréa de A D Soares; Pamela F Silva de Freitas; Willian A dos Santos; Alexandra C R Nogueira; Elisa H Montovani; Jonathan W Lopes
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O projeto "Prescrevendo histórias" tem como proposta o desenvolvimento de atividades no campo das Humanidades médicas, que permitam aos estudantes compreender a prática médica e as experiências de adoecimento, em suas múltiplas dimensões. Uma das ações realizadas é a distribuição de "pílulas literárias" numa sala de espera de ambulatório. As pílulas foram criadas num projeto anterior, intitulado "Botica Literária", quando foram selecionados fragmentos literários para sua confecção. **Objetivos:** – Apresentar uma metodologia para o desenvolvimento de trocas intersubjetivas, a partir do diálogo estabelecido entre os sujeitos, mediada pela arte. – Examinar a experiência de distribuição de "pílulas literárias" nas salas de espera de um ambulatório. **Relato de experiência:** Após acordo com o responsável por um dos Ambulatórios de Clínica Médica do Hospital Universitário, foi desenhado o projeto. Uma tarde por semana, uma dupla de alunos comparecia, meia hora antes do início do atendimento, à sala de espera do ambulatório. No primeiro mês, a professora os acompanhou. Inicialmente cumprimentavam e se apresentavam aos pacientes, munidos de um grande frasco transparente cheio de pílulas coloridas, em formato de cápsulas. Ofereciam as pílulas aos pacientes, ressaltando que eram pílulas que não deveriam ser ingeridas. Demonstravam a abertura da pílula e o conteúdo em seu interior – um pequeno canudo de papel, que ao ser desenrolado, revelava um fragmento literário. Alguns pacientes liam as mensagens, outros solicitavam que fossem lidas. A seguir era iniciada uma conversa na sala de espera, que versava sobre temáticas variadas: o prazer da leitura, as experiências de adoecer e de cuidar de alguém doente,

os sentimentos despertados pela vivência da doença, as estratégias para lidar com a dor e com o sofrimento, avaliações sobre o cuidado oferecido nas internações hospitalares, a importância de se formar bons médicos, dentre outros. Ao término da atividade, que durava uma hora, os alunos foram solicitados a produzir narrativas, a partir da experiência vivida. **Reflexão sobre a experiência:** Os pacientes receberam bem a atividade. Houve uma mudança na função da sala de espera, de apenas esperar. Nas palavras de uma das narrativas "agora, toda gente é gente, toda gente se olha e nota quem está ao seu redor". Na percepção dos alunos, a sala de espera passou a ser um lugar de encontros, em substituição ao tédio anteriormente instituído. "Mas não pensem vocês que as pílulas eram as protagonistas, apenas foram uma ferramenta para ajudar àquele lugar a ganhar vida". Em relação à análise das narrativas, algumas categorias emergiram: cuidado, palavras e silêncio, sofrimento e dor, afeto, descoberta. " Da senhora que acompanha o marido cego, um sorriso:- Conheço vocês e esse pote de pílulas. Do zumbido discordante, um debate. Do desencontro de olhares, agora atenção. Da pílula aberta, surpresa. Da mensagem ambígua, reflexão. Do desabafo, a manifestação:- Essas pílulas são um remédio pra alma! Do encontro, compreensão". **Conclusões ou recomendações:** O projeto é um exemplo da necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A atividade promoveu a aplicação das bases da medicina narrativa: atenção, representação e afiliação. O aprendizado ocorreu de forma prazerosa, numa perspectiva dialógica e criativa. A interação com os pacientes, mediada pela cultura, agregou conhecimentos no campo das Humanidades médicas.

Uso de Plantas Medicinais em Uma Linha de Pesquisa Experimental – Relato de Experiência

Bertho Vinícius Rocha Nylander; Camilla Cristina Pereira Leitão; Liduina Moraes Castro Giselle; Almeida Couceiro
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Cirurgia Experimental consiste numa ciência básica, representando a renovação do conhecimento, que se propõem a estudar desde os processos bioquímicos e imunológicos, até a adequação de técnicas cirúrgicas e testes com novos fármacos, antes de serem utilizados em seres humanos. O conhecimento teórico quando atrelado à pesquisa, facilita a consolidação do conhecimento e estimula que o pesquisador compreenda melhor o alvo do estudo, bem como, aprende a superar dificuldades advindas durante a experimentação. Além disso, o trabalho em equipe, a responsabilidade com animais e a tomada de decisões, são características fundamentas para a vida prática em qualquer especialidade Por isso, o Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará (LCE/UEPA), fundado em 1997 vem contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento científico por meio da elaboração de pesquisas de alta credibilidade através de suas linhas de pesquisas. As linhas de pesquisas desenvolvidas no LCE são Isquemia e Reperfusão; Microcirurgia; e Plantas Medicinais. **Objetivos:** Trata-se de um relato de experiência adquirida durante um estágio em uma linha de pesquisa em um Laboratório de Cirurgia Experimental (LCE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Relato de experiência:** A Linha de Plantas Medicinais, possui como foco o tratamento do câncer e doenças inflamatórias utilizando plantas Amazônicas e seus derivados que demonstrem propriedades farmacológicas comprovadas cientificamente. A Linha de Plantas, primeiramente reforça o conhecimento acerca da anatomia do rato, principalmente o Rattus novergicus da linhagem Wistar em suas pesquisas experimentais. Com o conhecimento acerca da anatomia dos ratos, é ensinado através de aulas teórico-práticas como realizar procedimentos ou como aplicar substâncias que possam levar a indução de uma patologia inflamatória ou cancerígena e dessa forma, poder utilizar alguma planta amazônica, que a literatura comprove que pode tratar da patologia induzida. É feito também clubes de revistas, permitindo aos estagiários se familiarizar com trabalhos experimentais. Também são ministradas aulas por estagiários mais experientes e docentes que tenham domínio de temas úteis aos estagiários. Os estagiários da linha utilizam esses recursos para desenvolverem um trabalho científico, buscando maior entendimento acerca do curso e estadiamento de cada doença e novas formas de intervenção terapêutica. **Resultados:** Houve um crescimento pessoal e interpessoal grande nos participantes, assim como melhor domínio acerca da anatomia dos ratos utilizados na pesquisa experimental, assim como adquirido conhecimento acerca de doenças que possam ser tratadas com plantas amazônicas através da leitura de artigos científicos, adquirindo conhecimento acerca de diversas patologias. Houve ainda um crescimento interpessoal, principalmente no que tange a relação interpessoal, responsabilidade e ética entre acadêmicos e docentes. **Conclusões ou recomendações**: A participação de uma linha de pesquisa em um Laboratório de Cirurgia Experimental mostrou-se satisfatoriamente positivo aos seus participantes, tanto docentes quanto discentes, além de incentivar a produção científica, permitiu a aquisição de conhecimento e experiencia em cirurgia experimental.

Implementando Ações de Blended-Learning No Internato: Uma Iniciativa para Promover A Aprendizagem Ativa, Heutagogia e Aumentar a Revisão de Conhecimentos entre Estudantes de Medicina

Valéria Camargo de Lacerda Carvalho; Marcelo Pereira da Silva; Flávio Cunha de Carvalho; Paulo Marcondes Carvalho Junior
Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT)

Introdução: O e-learning tornou-se popular em várias áreas da educação e na educação médica não foi diferente. Uma das abordagens mais promissoras do e-learning é conhecida como blended-learning. É possível explicar o termo como a aprendizagem mediada por tecnologia que combina a mídia digital on-line com os métodos presenciais em sala. Esta atividade educacional requer a presença física do professor e do aluno, além da participação deste último em processo mediado pela tecnologia **Objetivos:** Relatar a implementação de ações de blended-learning no internato em 5 cursos de medicina do Grupo Afya Educacional. **Relato de experiência:** No início de 2019 o Grupo Afya Educacional implementou simultaneamente uma ação de blended-learning no internato em 5 cursos de medicina. A lista de temas a serem discutidos durante a atividade foi selecionada num trabalho colaborativo de todos os coordenadores do internato das escolas, observando a relevância do tema para a formação médica. O aluno recebe a programação semestral com 4 temas que serão trabalhos semanalmente. A tarefa do aluno é assistir uma aula de até 60 minutos, em uma plataforma on-line, antes da atividade presencial. Durante a atividade presencial, todos os alunos e o professor especialista no tema assistem uma aula curta de até 20 minutos. A seguir o professor disponibiliza um simulado com 10 questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa. Após cada questão ser respondida pelos alunos o professor conduz a discussão das respostas e os alunos são estimulados a participar. Todos os 5 cursos trabalham os mesmos temas e questões durante a semana. Além disso o estudante pode consumir outros objetos de aprendizagem para cerca de 500 diferentes temas médicos. **Resultados:** O objetivo desta atividade com cronograma e regras está na revisão de conteúdos trabalhados anteriormente no curso médico, escolhidos de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. O processo apresenta desafios específicos tanto para os alunos como para os professores. O processo por ser do tipo blended-learning oferece oportunidades em novos contextos para trabalhar com alunos, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem. Utiliza uma abordagem pedagógica flexível, envolvente e centrada no aluno que incentiva a interação pessoal (com outros alunos e com professor), além de favorecer a habilidade de comunicação. Devemos pensar em blended-learning com foco tanto na melhoria da formação em saúde como em resultados mais satisfatórios para os pacientes, é uma ação ousada na qual os resultados deverão ser coletados e analisados em vários momentos. **Conclusões ou recomendações**: Este processo, visando o crescimento e a autonomia do estudante, propõe uma abordagem no método heutagógico no qual o estudante é o responsável por buscar seu conhecimento e produzir sua trajetória de estudo. Assim, acreditamos que esta abordagem venha capacitar os estudantes para práticas flexíveis de aprendizagem, favorecendo o aprender a aprender como parte do processo de ensinoaprendizagem. Sabemos que a implantação de novas tecnologias causa um desconforto e, portanto, precisamos estar atentos a estes pontos frágeis e tratá-los como oportunidades de melhoria. Com a análise de dados sobre acesso dos alunos a plataforma on-line é possível preparar uma variedade de estratégias para promover o envolvimento dos alunos neste processo. Outro ponto importante é que esta experiência está no início e que será modificada e aprimorada para alcançar seus objetivos educacionais.

A Importância da Monitoria de Habilidades Clínicas 1 No Aprendizado Acadêmico do Aluno de Medicina: Relato de Experiência

Thiago da Silva Paulo; Caio Vinicius Botelho Brito; Rafaela Antonio de Bastos Ribeiro; Thais Vieira Tangerino; Matheus Albert de Souza
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A monitoria é uma ferramenta presente em diversos cursos de nível superior seja da área médica ou não. Trata-se de uma atividade extraclasse regulamentada pela Lei de diretrizes e bases da educação nacional com o intuito de aprimoramento do conhecimento pelo monitor, interação com a equipe docente e auxílio aos alunos mais iniciantes no curso, permitindo uma troca de conhecimento entre os discentes e entre o monitor e os professores. O Eixo de Habilidades Clínicas é uma disciplina que faz parte do quadro curricular da graduação do curso de medicina na metodologia ativa. Baseia-se na capacitação do discente na habilidade de comunicação, de exame físico e raciocínio clínico. Portanto, é um eixo de extrema relevância para a formação do conhecimento médico alicerçando o acadêmico de medicina em conhecimento teórico-prático para a boa execução da prática clínica na graduação e no futuro exercício da profissão. **Objetivos:** Descrever a experiência de monitores do curso de medicina acerca da importância da monitoria de Habilidades Clínicas 1 para o aprendizado acadêmico. **Relato de experiência:** A monitoria de Habilidades Clínicas 1 (HC1) foi exercida durante o período de 01/08/2018 a 10/06/2019. E durante todo esse período foi supervisionada pelo docente e coorde-

nador de HC1. Para ingresso na monitoria, foi necessária a realização de uma prova teórica e prática, análise curricular e análise de histórico escolar. Após a classificação na prova inicial, a segunda etapa foi a realização de uma entrevista para avaliar aptidão do aluno, objetivos e disponibilidade de horário. Na monitoria de HC1 foram abordados temas básicos e centrais do exame clínico geral como anamnese, estado de consciência, sinais vitais, exame físico geral e exame do abdome. O que permitiu a retomada de conhecimento, permitindo assim que monitores em semestres mais avançados pudessem revisar o conteúdo antes de ministrarem na monitoria, desta forma, consolidando o conhecimento. O exemplo de tamanha importância é a oportunidade de rever o assunto de Anamnese de forma detalhada e precisa por ser de grande valia a sua correta execução na pratica médica, foi de grande benefício a oportunidade de estudar esse assunto novamente Além disso, foi dada oportunidade para os monitores planejarem atividades e executarem aulas de revisão e retirada de dúvidas, o que permitiu a oportunidade de praticar a docência e troca de conhecimento entre os monitores e os alunos, além dos monitores com os próprios professores. **Resultados:** Desde sua preparação para ingressão, até término do seu contrato, o monitor passa por período de capacitação e muito estudo, e isso por se só já traz grandes benefícios. Foi demostrado que a prática da monitoria de habilidades clínicas 1 e o próprio fato do monitor ter que está sempre atualizado, isso permite a retomada e consolidação de assuntos anteriores, mas não menos importantes, para o seu aprendizado acadêmico, como a Anamnese, sendo esta considerada o alicerce do exame clínico. Além disso, a permuta de conhecimento entre discentes e docentes e a prática da docência na monitoria pode constituir o primeiro passo para uma carreira de docência médica. **Conclusões ou recomendações**: Por tudo isso, a monitoria de Habilidades Clínicas 1 mostrou-se de grande relevância no aprendizado acadêmico do aluno de medicina. Por permitir, auxiliar os alunos alvos da monitoria, a revisão de assuntos primordiais para a prática clínica, a troca de conhecimento, e a prática da docência.

Aprendizagem Baseada em Equipes No Ensino de Neuroanatomia: Aquisição de Conhecimento E Percepção dos Estudantes de Medicina

Alice Belleigoli Rezende; André Gustavo Fernandes de Oliveira; Giancarlo Lucchetti; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O estudo da neuroanatomia é bastante complicado devido à extensão e a complexidade do conteúdo, fazendo-se necessária a utilização de estratégias que facilitem a aprendizagem e estimulem os alunos. Metodologias que busquem correlacionar o conteúdo básico com a prática clínica podem facilitar a aquisição de conhecimento. Em adição, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2014) preconizam o uso de estratégias que favoreçam o autoaprendizado e o trabalho em equipes. Neste contexto, o "Team-based Learning" (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes se apresenta como uma alternativa promissora. **Objetivos:** Avaliar o efeito da utilização do TBL na disciplina de neuroanatomia na aquisição de conhecimentos e na percepção dos estudantes de medicina. **Métodos:** O TBL foi introduzido na disciplina de neuroanatomia, no segundo período do curso médico, em duas turmas consecutivas. Professores e monitores foram previamente capacitados no uso da metodologia. Em cada turma os estudantes foram distribuídos em 11 equipes com aproximadamente oito alunos. Foram realizadas três sessões com os temas cerebelo, núcleos da base e vascularização, representando 25% do conteúdo da disciplina. As sessões foram conduzidas em conjunto por professores da neuroanatomia e da neurologia, favorecendo a integração docente e do conteúdo básico-clínico. Ao final de cada semestre foi aplicado um questionário para avaliar a percepção dos estudantes. A aquisição de conhecimentos também foi analisada nas duas turmas e comparada com uma turma controle, que recebeu todo o conteúdo pelo método tradicional. **Resultados:** Responderam o questionário 157 estudantes (92,9%), 87 alunos da primeira e 70 da segunda turma, sendo que 89,2% nunca haviam vivenciado a estratégia TBL. 94,5% dos participantes relataram que o TBL teve um impacto positivo na aprendizagem, 98% concordaram que o TBL permitiu aplicar os conceitos aprendidos em situações clínicas e 83,1% perceberam uma integração com outras disciplinas. A estratégia foi avaliada com notas de 9-10 pela maioria (77,8%) e 7-8 por 21,4%. 81% dos respondentes afirmaram que preferem cursar uma disciplina que mescle o TBL com aulas convencionais. Entretanto, o TBL não foi associado a um aumento significante das notas dos alunos nos testes de conhecimento quando comparado com o método tradicional. **Conclusões**: O TBL foi bem avaliado pelos alunos e representou excelente alternativa para o uso de uma metodologia ativa e melhoria do ensino de neuroanatomia, apesar de não terem sido observadas diferenças significantes nos testes de conhecimento em relação às aulas tradicionais. Em adição, a estratégia também promoveu uma conexão básico-clínica e a integração entre disciplinas.

O Museu de Patologia E O Ensino da Macroscopia no Curso De Medicina da Universidade Federal do Amazonas

Pablo Phillipe Cândido dos Santos; Neila Falcone da Silva Bomfim; Luciana Bottinelly Mendonça Fujimoto
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Tendo em vista tornar o ensino da Patologia macroscópica mais motivador e reorganizar o acervo de peças anatomopatológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, professoras do Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) desenvolvem um Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) intitulado Museu de Anatomia Patológica que está atualmente em sua sexta versão. Neste processo, que costuma ter duração de 6 meses a um ano, os acadêmicos de Medicina e residentes verificam as peças cirúrgicas do acervo do museu registradas em cadastramentos anteriores (1992, 1999, 2005, 2011 e 2014), considerando a significância morfológica de cada peça para validar as correlações anatomoclínicas a serem apresentadas em aulas práticas. Na atual, esta revisão será realizada em duas etapas, sendo na primeira analisadas as peças do acervo que atendem às aulas de macroscopia das disciplinas oferecidas pelo departamento de Patologia e na segunda etapa as peças que tiverem maior significância serão envelopadas. **Objetivos:** Qualificar o acervo do museu de patologia; sensibilizar acadêmicos para a importância da Patologia como especialidade; e selecionar, fotografar peças e refazer o catálogo do museu para as aulas de macroscopia das disciplinas de patologia. **Relato de experiência:** Ao longo do programa, serão analisadas peças anatomopatológicas distribuídas nas seguintes coleções: 01 – (Coração e Vasos); 02 – (Pulmão, Brônquios e Traquéia); 03 – (Boca, Língua, Esôfago e Estômago); 04 – (Intestino Delgado/Grosso e Apêndice Cecal); 05 – (Fígado); 06 – (Vesícula Biliar e Pâncreas); 07 – (Rins e Sistema Urinário Inferior); 08 – (Aparelho Genital Masculino); 09 – (Ovários); 10 – (Útero e Trompas); 11 – (Placenta e Fetos); 12 – (Mama); 13 – (Sistema Endócrino); 14 – (Olho, Sistema Linfohematopoiético, Pele e Tecido Celular Subcutâneo); 15 – (Cérebro, Cerebelo Meninge e Medula). Ao final da análise de cada coleção, é realizada a etiquetação e no catálogo são registradas as referências pertinentes. De algumas são feitos registros fotográficos e algumas são inseridas em recipientes de vidro. **Resultados :**Acreditamos que ao longo desses meses, serão analisadas e recatalogadas mais de 600 peças cirúrgicas. O principal benefício para os acadêmicos é a atualização de peças para as aulas práticas, com a permanência das mais significativas para o estudo e o acréscimo de novas peças, o que facilita a sedimentação do conteúdo teórico. A estrutura física do museu está sendo redimensionada para apresentar uma organização mais didática. Para os acadêmicos das disciplinas de Patologia, a reformulação do acervo de peças possibilita maior facilidade de estudo macroscópico e maior interesse na morfologia e correlação anatomoclínica. **Conclusões ou recomendações:** A utilização de peças anatomopatológicas contribui grandemente para o aprendizado das disciplinas de Patologia, principalmente por despertar maior interesse nos estudantes. A organização de um museu de Patologia melhora significativamente o interesse pelo estudo da Patologia por parte dos acadêmicos, além de proporcionar um ensino interdisciplinar, uma vez que outras disciplinas utilizam o acervo deste museu.

A Participação dos Coletivos em Uma Disciplina do Curso de Medicina: Uma Roda de Conversa sobre A Diversidade e a Qualidade de Vida do Estudante

Carina Lino; Adriana Ferreira e Souza
Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: Partindo da ideia de que o curso de Medicina é estruturado em um ambiente que promove o estresse e a competitividade, enquanto fatores determinantes para o comprometimento da saúde mental dos estudantes, entende-se que há de se documentar o surgimento e a evolução dos coletivos nas instituições de ensino superior enquanto estratégias de proteção da saúde de grupos entre esses estudantes. Desde 2016, a disciplina em questão incorpora a discussão sobre gênero e diversidade garantida pela compreensão do conceito de saúde à luz dos determinantes sociais da saúde, das ações afirmativas para promoção da igualdade e proteção da saúde das populações. Partindo do princípio de que o papel dos coletivos está atrelado aos conceitos de proteção e representatividade de grupos que possuem um histórico de reivindicação de seus direitos na sociedade, foi elaborado um momento em que os coletivos se expressam enquanto representações dos estudantes da instituição. **Objetivos:** O objetivo desta prática foi promover junto aos discentes reflexões sobre sobre os fatores determinantes para a saúde da população associados a gênero, orientação sexual e raça-cor no contexto escolar do ensino superior. **Relato de experiência:** Nas rodas com os coletivos, estiveram presentes o Coletivo LGBTQ+, o Negrex e o Coletivo Feminista. O início desta tarde reflexiva, facilitada por integrantes dos coletivos e por monitores da disciplina, iniciou-se com a "dinâmica dos privilégios", onde fitas coloridas simbolizavam os privilégios que grande parte do grupo em questão usufruía e o

quanto os protegia de situações de desconforto, desrespeito, violência e preconceito. Em seguida, a proposta se concentrou na discussão de situações reais que se passaram com integrantes ou ex-integrantes dos coletivos, no que tange a violação de direitos desses. **Resultados:** A sutileza desses atos desrespeitosos interferem diretamente na saúde dos estudantes que buscam minimamente a convivência pacífica em meios onde a intolerância e a discriminação ocorrem. Os relatos perpassam discriminação relacionada a cor da pele, tipo de cabelo, sexo e orientação sexual. Em um dos episódios relatados, em repúdio ao aumento da visibilidade do Coletivo Feminista na instituição, uma manifestação de enfrentamento onde foi assumida a autoria pelo "Coletivo Machista", emergiu na tentativa de desqualificar esse avanço nas discussões em prol da representatividade da mulher na sociedade. **Conclusões ou recomendações:** Os coletivos enquanto organizações representativas dos estudantes tendem a promover um espaço de fortalecimento e luta através de reuniões e eventos para divulgar os canais de comunicação e as atividades, sempre com foco na realização de debates para o público em geral, o que favorece a compreensão sobre suas causas e suas contribuições na busca da garantia dos direitos desses grupos dentro e fora do cenário universitário. Recomenda-se que os coletivos se organizem para realizar encontros participativos onde se possa discutir aspectos relacionados à saúde dos integrantes, direitos e deveres, transversalmente ao processo de formação do médico.

Estratégias Inovadoras na Educação Médica: Metodologias Ativas e Tecnologia para A Interdisciplinaridade

Fernanda Brandão Machado; Daniel Antero de Almeida Galdino; Ana Luisa Silveira Vieira; Vanessa de Almeida Belo; Frederico Lopes Frazão
Faculdade de Medicina de Barbacena

Introdução: Para promover de forma efetiva a interdisciplinaridade no currículo médico, é necessário fornecer aos alunos novos cenários de aprendizagem, que estimulem o desenvolvimento do raciocínio clínico desde os períodos iniciais do curso. Para esse objetivo, é preciso ir além das aulas expositivas tradicionais em busca de estratégias inovadoras que facilitem a aprendizagem significativa e contextualizada. **Objetivos:** Descrever a realização do Módulo Interdisciplinar Integrado (MII), uma atividade que integra conteúdos de anatomia, histologia, fisiologia e patologia à utilização da ultrassonografia como um método diagnóstico à beira do leito (poin-of-care ultrasonography -POCUS). **Relato de experiência:** Em cada semestre foram realizadas quatro sessões do MII abordando os temas: ciclo cardíaco, sistema respiratório, funcionamento do fígado e da tiroide. As sessões foram construídas com base na metodologia team based learning (TBL), e aplicadas aos alunos do segundo e terceiro períodos. Para cada sessão os alunos recebiam um planejamento com indicação do estudo prévio a ser realizado (normalmente um capítulo de livro), detalhes sobre a duração da sessão e divisão das equipes (pelo desempenho acadêmico para garantir um equilíbrio). A sessão tinha duração de duas horas e participavam quatro equipes com oito alunos cada. Incialmente era realizado o teste individual para verificação do estudo prévio contendo dez questões respondidas utilizando o aplicativo Socrative, que permite a interação imediata a partir do smartphone. Na sequência, duas equipes participavam de uma demonstração em tempo real do uso do POCUS em voluntário, com projeção ampliada das imagens em uma mesa Interativa 3D. Ao mesmo tempo, uma segunda mesa interativa era usada pelas outras duas equipes para demonstração em projeção do ciclo cardíaco, ou para utilização acoplada ao aparelho de espirometria, dependendo do conteúdo abordado. Após as duas estações os alunos se reuniam para responder, agora em equipe, ao mesmo teste inicial, ao fim do qual os professores conduziam um breve feedback direcionado às questões com maior índice de erros. Para encerrar a sessão, as equipes resolviam um caso clínico com imagens e vídeos de pacientes reais, seguido novamente pelo feedback final feito pelos professores que premiavam a equipe vencedora. **Resultados:** Os estudantes demonstraram grande entusiasmo com o formato do MII, principalmente com a técnica de POCUS, sendo uma experiência gratificante para a equipe composta por cinco professores responsáveis pelo planejamento e execução das sessões. As principais dificuldades encontradas foram referentes a necessidade de uma internet de banda larga com capacidade para conexão simultânea de vários usuários e de um aparelho de ultrassonografia portátil exclusivo. **Conclusões ou recomendações:** A utilização de estratégias inovadoras de aprendizagem que associem metodologias ativas como o TBL e tecnologia permitindo a interação e feedback em tempo real, são importantes para a participação ativa do estudante na construção do saber.

Simulação Realística: Imlementação de Cenários Multidiscilinares no Desenvolvimento do Trabalho em Equipe

Flávio Santos Vasconcelos Barros; Augusto Scalabrini Neto; Fernanda Paula Moreira Silva; Breno Augusto Ferreira Silva; Rosana Costa do Amaral
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A simulação realística tem sido utilizada como uma ferramenta inovadora no ensino em saúde. Neste contexto esta metodologia tem mostrado significante contribuição para a formação de profissionais de saúde. O exercício de cenários simulados permite ao discente o desenvolvimento de habilidades técnicas, processo decisório, trabalho em equipe, liderança e raciocínio clínico. Desta forma, podemos considerar os cenários simulados como ambientes propícios ao desenvolvimento do trabalho em equipe, desenvolvimento de lideranças e para o desenvolvimento das habilidades de comunicação entre as diversas categorias profissionais que compõem a equipe de saúde. **Objetivos:** Apresentar a experiência do curso de enfermagem, fisioterapia e medicina na realização de cenários multidisciplinares realizados no Centro de Simulação Realística da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Relato de experiência:** Trata-se de apresentar relato de experiência de docentes que participam de cenários multidisciplinares acompanhando a atuação dos discentes dos cursos de enfermagem, medicina e fisioterapia. Os cenários multidisciplinares acontecem diariamente e são desenvolvidos pelos docentes dos cursos. Os alunos participam do cenários juntos e depois o debriefing acontece na presenças dos docentes e alunos. **Resultados:** A realização de cenários multidisciplinares tem mostrado grande efetividade no que tange ao aprendizado focado na atuação em equipe. Nesta oportunidade percebe-se que, diversas habilidades são desenvolvidas na atuação multidisciplinar, considerando desde as práticas de habilidades básicas ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, liderança, iniciativa e pro atividade. **Conclusões ou recomendações:** Consideramos a academia o ambiente ideal para o desenvolvimento ético, postura profissional e para o desenvolvimento das competências essenciais aos profissionais de saúde. Desta forma, podemos concluir que a utilização de cenários simulados focados na atuação multidisciplinar propicia aos estudantes o desenvolvimento de experiências similares às que vão se deparar em vida real. A realização das discussões conduzidas à luz da literatura na realização dos pós cenário (Debriefing), tem mostrado o quão significante é para o docente, e para o discente o processo de aprendizado quando se observa a realização de um atendimento alicerçado aos diversos saberes. Tem se observado através do depoimento dos discentes que a atuação multiprofissional não só enriquece as discussões sob a ótica da teoria, como permitem a equipe o desenvolvimento das habilidades de comunicação, liderança, iniciativa e a possibilidade de lidarem com conflitos e desafios, situações essas que lhes estarão sendo apresentadas no cotidiano profissional.

Inserção Prática da Medicina Narrativa nas Disciplinas de Atenção Primária à Saúde

Ivana Daniela Cesar; Elizabeth Regina de Melo Cabral; Luiza Oliveira Machado; Giuliano Dimarzio; Fabiola Holanda Barbosa Fernandez
São Leopoldo Mandic

Introdução: A Medicina Narrativa é uma prática clínica vigorada pela capacidade de saber o que fazer e compreender as histórias do outro. Corresponde a uma abordagem da questão saúde-doença do ponto de vista da narrativa, da história do doente em seu sentido mais amplo, compreendendo não apenas aspectos biológicos, mas também sociais e culturais. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada durante a introdução da Medicina Narrativa (MN) nas disciplinas de Atenção Primária à Saúde I e II do curso médico, de uma faculdade privada na cidade de Araras/SP, no ano de 2018, com estudantes do primeiro ano. **Relato de experiência:** No primeiro momento, formou-se um grupo com caráter pedagógico, para apresentar, habilitar e estimular a prática, entre os professores e os discentes e assim, lidarem com as Narrativas sobre si e as Narrativas do outro, em um processo empático e compreensivo, onde cada um percebe os fenômenos sociais a sua volta, as sensações, os afetos e as afecções provocadas pelo contato com o outro, com o adoecimento, perdas. Propondo dessa maneira um enfrentamento coletivo e compartilhado dessas questões. Observou-se que a inserção do discente primeiro-anista, na comunidade favoreceu a aquisição de aspectos essenciais para a formação médica, como a comunicação e a integração com os pacientes, onde houve uma boa recepção e valorização por contribuírem com a formação dos futuros médicos. **Resultados:** Com a elaboração dessas narrativas e o seu compartilhamento possibilitou-se a aquisição de algumas competências, especialmente a comunicação, tornando-os mais aptos a praticar a medicina de uma forma reflexiva e empática. Percebeu-se que esse tipo de aprendizado foi transformativo, transcendeu o nível cognitivo, e atuou, também, nos níveis afetivo e experiencial, ampliando a percepção e a compreensão do estudante, humanizando o processo de ensinoaprendizagem. Desta forma, esse processo pode aprimora a percepção clínica, bem como fornece mais elementos para a equipe de saúde, que atua conjuntamente com os acadêmicos, seja no sentido diagnóstico como terapêutico. A inserção precoce dos estudantes na comunidade permitiu o conhecimento das necessidades sociais e de saúde da população e a forma como os usuários buscam resolver

estas necessidades. A estratégia utilizada foi de rápida e fácil aplicação, o que possibilita a discussão sobre questões como empatia, humanização e o papel das emoções na prática clínica, durante o atendimento na atenção primária em saúde. **Conclusões ou recomendações:** A narrativa do estudante sobre seu itinerário formativo revela tensões, rupturas, crises e conquistas que contribuem para a compreensão do modelo de formação em medicina e oferece subsídios para aperfeiçoá-lo. A participação dos estudantes na construção de suas competências de comunicação e integração comunitária foi facilitada pela prática da medicina narrativa.

Por Um Mundo Livre: Experiência em Projeto de Extensão sobre Saúde LGBTQI+ no Curso de Medicina na Universidade Federal do Amapá-AP

Heloísa Oliveira Filgueiras; Vitor Fernando dos Santos Oliveira; Francisco Pereira da Silva Filho; Maira Tiyomi Sacata Nazima
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Em 2019, a IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) promoveu sua primeira atividade nacional com a participação de 40 comitês locais, o projeto "Por um mundo livre"(PML), cujo objetivo era a sensibilização sobre a saúde da população LGBTQI+. **Objetivos:** Descrever a experiência do projeto PML na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e as reflexões por ele provocadas. **Relato de experiência:** O projeto contou com seis aulas de capacitação online sobre temas a respeito da temática (histórico e direitos de saúde da população LGBTQI+, e como atender esses pacientes, são alguns exemplos) aos coordenadores do PML na UNIFAP. Em seguida, localmente, decidimos por realizar duas aulas expositivas, ministradas pelos discentes coordenadores, a primeira sobre Gênero e Sexualidade, os termos presentes na bandeira LGBTQI+, a Política Nacional em Promoção de Saúde LGBQTI+, além de alguns dados de violência do Relatório 2018 do Grupo Gay da Bahia sobre a População LGBTI+ morta no Brasil. A segunda aula foi sobre atendimento ao paciente LGBTQI+, que abordou as diretrizes do SUS que versam sobre integralidade e equidade e como favorecer o acesso ao serviço, minimizando possíveis obstáculos durante o acolhimento. Após, foi realizado o Rainbow Light Memorial, um momento de reflexão acerca das vítimas de LGBTQIfobia no Brasil. **Resultados:** O PML permitiu aos coordenadores aumentaram seu conhecimento teórico sobre as políticas, direitos existentes e acolhimento no atendimento ao paciente LGBTQI+. Nas aulas foram discutidos termos referentes a cultura LGBTQI+ e conceitos de gênero e sexualidade, os quais são necessários para o entendimento dos determinantes do processo saúde-doença desse grupo. Igualmente, desencadearam discussões muito ricas e permitiram compreender sob um novo olhar a política para a população LGBTQI+, contudo, houve baixa adesão às aulas, fato que pode ser atribuído aos assunto que não compõem a grade curricular de grande parte do curso de medicina das Instituições de Ensino Superior. Minha experiência com o projeto foi muito enriquecedora. Percebi o quão importante se torna o fato de usar o nome social do paciente, ajudando a tornar mais acolhedor o atendimento de uma minoria, que se encontra em um momento frágil, seja pela discriminação e/ou pela doença. Além disso, pude perceber que esse grupo não deve ser associado somente a infecções sexualmente transmissíveis, mas ter atenção à saúde mental por conta da discriminação, além de buscar atender de forma holística e respeitosa. O paciente LGBT não precisa de um atendimento especial, como qualquer grupo necessita de um bom atendimento. **Conclusões ou recomendações:** A saúde de minorias é um tema ignorado pelo conteúdo programático a quase totalidade dos cursos de medicina. Há chance de que esse seja um dos motivos que levem os próprios discentes a ignorar a importância do tema para a prática profissional futura. Dessa forma, o processo saúde doenças desses grupos, em particular o da população LGBTQI+, é negligenciado. Iniciativas que permitam que os alunos tenham acesso a estes conteúdos são muito importantes, pois possibilita que os mesmos sejam mais preparados para atender todos os pacientes, com suas características e particularidades.

Implementação de Um Programa de Monitoria de Habilidades no Curso de Medicina da Universidade de Araraquara: Relato de Experiência

Viviane Ferreira; Isabele Magatti Alduino; Luana Albaricci Carreon Fernandes; Marina Nogueira Buzalaf; Beatriz Viegas de Almeida
Universidade de Araraquara

Introdução: A monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico na formação acadêmica, a qual discentes-monitores auxiliam discentes em um processo mútuo de aprendizagem. Envolve o compartilhamento de saberes e experiências, desenvolvendo habilidades teórico-práticas, esclarecendo dúvidas, revisando conteúdos, diminuindo inseguranças, reforçando conhecimentos e fortalecendo o processo ensinoaprendizagem. Com isso a

monitoria proporciona ao monitor o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a apropriação de habilidades em atividades didáticas. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos/monitores quanto a implementação do programa de monitoria de Habilidades no curso de medicina. **Relato de experiência:** No início do ano de 2019, foi iniciado a monitoria na disciplina de habilidades, com os objetivos de estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos alunos que apresentem excelência em seu rendimento escolar; propiciar condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo ensinoaprendizagem; tornar as ações institucionais mais proativas e competitivas na transmissão do conhecimento e na construção do saber; possibilitar a cooperação entre os corpos discente, docente e técnico-administrativo da Universidade; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro da área da monitoria e contribuir na execução dos programas para qualidade do ensino. A monitoria é exercida em regime de 4 (quatro) horas semanais de atividades estabelecidas e não podem ser conflitantes às atividades curriculares do aluno. Para a seleção dos monitores foi realizado processo seletivo e os instrumentos de avaliação foram: prova escrita referente ao conteúdo programático da disciplina e entrevista. E os candidatos foram os alunos regularmente matriculados nos módulos subsequentes ao módulo da disciplina (módulo 5, quinto semestre, 3 ano do curso de medicina). Foram selecionadas 10 monitoras, dos módulos 6, 7 e 8 do curso, que desempenharam as funções da monitoria do dia 4/02/2019 a 10/06/2019, perfazendo 4 horas semanais no mínimo. Para identificar a percepção das alunas sobre a monitoria, foram realizadas duas questões abertas enviados via online: 1- O que a monitoria contribui para seu crescimento como estudante do curso do curso de medicina? 2- Quais suas percepções sobre este programa de monitoria para os alunos em graduação? **Resultados:** A respeito da primeira questão, as monitoras, em sua maioria, relataram ter adquirido mais conhecimento com a disciplina teórica e no âmbito prático possibilitou o aprimoramento de habilidades adquiridas quando realizaram a disciplina. Houve relatos de que o exercício da comunicação, bem como a oportunidade de aplicar e compartilhar diferentes didáticas, trouxe benefícios para suas formações. Relataram o fato de perceber determinadas situações agora sob olhar do professor e não apenas do aluno, reconhecendo a dedicação e papel do docente. Foi destacado a necessidade de conciliar as obrigações que o cargo de monitor exige com as atividades obrigatórias da grade curricular do curso, implicou responsabilidades de grande valia como a administração do tempo para que ambas tarefas fossem executadas com êxito. Apontaram o enriquecimento que obtiveram com as dúvidas dos alunos, já que diante de alguns questionamentos houve o estímulo. **Conclusões ou recomendações:** Em suma, todas as alunas que assumiram a monitoria no ano de 2019, reconheceram a importância de um maior contato com a disciplina para aprimoramento e consequentemente, maior segurança para o futuro exercício da prática médica.

A Visão do Monitor Frente as Novas Práticas de Ensino; Importância das Ferramentas Utilizadas na Metodologia Ativa no Curso de Medicina

Viviane Ferreira; Isabele Magatti Alduino; Luana Albaricci Carreon Fernandes; Marina Nogueira Buzalaf; Beatriz Viegas de Almeida
Universidade de Araraquara

Introdução: A metodologia ativa envolve o acadêmico de maneira teórica e prática durante todo o percussor de cada aula; as metodólogos utilizadas com esse fim são diversas como: Aprendizagem baseada em projetos, laboratórios morfofuncionais-(LM), aprendizagem em pequenos grupos-(APG) e Tecnologia da informação e comunicação-(TIC's). Diante dessas ferramentas de ensino percebe-se que a monitoria deixou de ser apenas algo tradicional, no qual o monitor questiona ou ministra aula para os discentes, sem estimular o seu cognitivo, ou seja, dificultando o aprendizado formativo dos alunos presentes na monitoria; e passou a ser um momento de discussão envolvendo estudante e seu monitor que busca proporcionar o entendimento de cada indagação e o respectivo pensamento crítico para chegar a resposta. **Objetivos:** Relatar a experiência de um monitor do terceiro período do curso de medicina que possui a metodologia ativa como meio de ensinoaprendizagem. **Relato de experiência:** Trata-se da monitoria exercida entre o dia 4 de fevereiro de 2019 ao dia 20 de junho de 2019, referente a disciplina de Sistemas Orgânico Integrados III. O monitor responsável foi instruído pelo preceptor a auxiliar e estimula os alunos a buscar bibliografias e artigos científicos necessários para sanar suas dúvidas. Ademais era necessário cumprir 6 horas semanais estipulados no edital de monitoria, por conseguinte a monitoria passou a ocorrer em diferentes dias da semana e momentos de ensino acadêmico como: LM, plantões de direcionamento de estudo na biblioteca do Instituto e APGs, contribuindo no desenvolvimento de novas formas de abordar o conteúdo pelo monitor. **Reflexão sobre a experiência:** Em cada encontro entre discentes e monitor, respostas eram postergadas, tornando primordial a consulta à periódicos físicos e virtuais ao processo de assimilação do conhecimento. Assim, no laboratório, o de Radiologia, é proposto um debate a respeito de qual doença está mostrando a radiografia e quais achados na imagem o estudante utiliza para defende o seu diagnóstico diferencial, por conseguinte os argumentos válidos na discussão são baseados em artigos reconhecidos por alguma entidade científica; essa forma de debate estimula o acadêmico a buscar saberes em diversas fontes, o que corrobora ou atualiza o conhecimento do monitor. Referente a metodologia APG, esta apresenta caso clínico e institui 8 itens organizadores da discussão, proporcionando aos alunos entenderem o paciente holisticamente, substituindo a relação "doença-remédio", por paciente e os aspectos que o cerca;

cabendo ao monitor evitar diálogos que comprometam o aprendizado dos acadêmicos. Por conseguinte, o certame oral entre docentes e monitor e discentes retira a monotonicidade na aquisição de conhecimento; também serve de revisão para professor preceptor e orientando. Todavia, alguns estudantes não desejam procurar respostas aos questionamentos, preferindo recebê-lo diretamente da voz do monitor; outro desafio da base de ensino ativo relaciona-se aos indivíduos que tem dificuldade para se comunicar, prejudicando o diálogo fundamental para desenvolver o raciocínio clínico e analítico das situações propostas em sala. **Conclusões ou recomendações**: Em suma, monitoria concebeu ao respectivo acadêmico revisar, modificar, atualizar e proporcionar conhecimento. Além disso, o convívio semanal com diferentes questionamentos, opiniões e apresentação de referências cientificas na abordagem dos casos, forneceu maior entendimento as múltiplas facetas do raciocínio clínico; o que contribuiu para formação médica do monitor. X

Seminário do Eixo Humanidades Médicas da Instituição Unifamaz Sobre Um Caso de Violência Sexual e Doméstica: Relato de Experiência

Eugenia Suely Belém de Souza; Giovana Duarte Pereira; Iraneide Fernandes dos Santos; Gabriela Ziebert dos Santos; Gabriela de Arruda Custódio
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Hoje em dia, as competências pedagógicas utilizam-se de diversos métodos para o aprendizado dos alunos, principalmente, o uso de atividades práticas e seminários como uma forma didática para o ensino. O método de aprendizagem baseada em problemas, em que centraliza o processo de aprendizagem no auto estudo pelo aluno, coloca o professor na condição de facilitador desse processo. Nesse contexto, no 3º semestre do curso de Medicina, em Humanidades Médicas, são realizadas atividades práticas, com entrevistas e produção de vídeos, focando temas relevantes para a educação do futuro profissional. Um dos temas do eixo busca demonstrar a experiência, repercussões e agravos do indivíduo durante o processo saúde-doença. Um dos temas relatar os agravos e repercussões da situação de violência contra a mulher. Sabendo disso, torna-se notável enfatizar que existem vários tipos de agressão como a violência psicológica, a moral, a física, a sexual e a doméstica. **Objetivos:** Descrever a experiência das acadêmicas de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no eixo de Humanidades Médicas, a partir de estudo de caso com o relato de uma paciente que vivenciou a Violência Doméstica e o Abuso Sexual. **Relato de experiência:** Vivência e experiência de acadêmicas de medicina com relação a experiência e dificuldades vivida por uma mulher que sofreu uma violência doméstica e sexual. **Resultados:** Na entrevista relatada a entrevistada, cujo nome não será revelado em respeito à vítima, relatou ter sofrido diferentes tipos de violência, por todos anos do seu casamento, como física, sexual e psicológica, as quais foram cometidas pelo seu ex-marido que já é falecido. A vítima relata que aturou severas agressões, até mesmo quando estava grávida e que em algumas situações foi para a emergência hospitalar. A vítima também relata algumas tentativas de denúncia. Todavia, não obteve êxito, por ter sido em meados dos anos 80, época escassa de programas públicos e de leis que protegiam as mulheres. Nesse contexto, o trabalho proposto pelos professores, proporcionou aos discente, um olhar mais humanizado para a questão de violência contra a mulher, entendendo melhor esse cenário, acolhendo a vítima entrevistada, como também, foi possível conhecer e entender, a partir do relato dessa mulher, como isso impactou na sua vida e de muitas outras mulheres. Desse modo, observa-se que as estudantes saíram dessa prática de trabalho com um olhar mais humanizado para questões desse tipo **Conclusões ou recomendações:** A importância do eixo de Humanidades Médicas, para a formação de um profissional mais íntegro, justo e humanizado na área da saúde, destacando-se também a ênfase do trabalho na sua valiosa contribuição ao profissional auxiliando-o em como proceder ao se deparar com violências, infelizmente, tão comuns na nossa sociedade diante da prevalência do arcaico costume patriarcal.

Portfólios Reflexivos como Método de Avaliação Formativa na Educação Médica

Denise R B Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Maria Helena Rangel de Souza; Paulo Cavalcante Apratto Junior
Sociedade Universitária Redentor (UniRedentor)

Introdução: O presente trabalho aborda a utilização de Portfólios Reflexivos (PR) no Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, cujo estudo fez parte de um projeto de iniciação científica que investigou práticas pedagógicas e metodologias ativas nos cursos de saúde. Portfólios têm sido utilizados para integrar teoria e prática, conteúdos curriculares, avaliar a construção do conhecimento pelo estudante e lhe conferir protagonismo no processo de aprendizagem. Configura-se como uma estratégia pedagógica com dupla função: ensino e avaliação formativa. **Objetivos:** Teve

como objetivo geral verificar a eficiência metodológica dos PR na educação médica; analisar as possíveis dificuldades dos docentes e dos discentes ao trabalhar com PR; identificar benefícios no uso de PR na aprendizagem e na avaliação. Métodos A análise foi feita com base na Metodologia de Boudon, que visa analisar categorias que emergem do trabalho de campo e que não são pré-estabelecidas pelo pesquisador. **Resultados:** Os resultados qualitativos obtidos foram divididos em três categorias principais: benefícios do PR, desafios do método e resistências ao novo. Quanto aos benefícios foram verificados e especialmente relacionados com efeitos positivos à saúde mental dos estudantes: diluição das exigências ao longo do tempo, construção significativa da aprendizagem e autoavaliação. Os desafios foram referentes ao uso do método propriamente dito que confere protagonismo ao aluno, no entanto, este apresenta um percurso educativo no qual sempre lhe foi dito o que e como fazer; agora ele era convidado a inovar, criar e refletir sobre as realidades, o que lhe parecia estranho, a princípio. Assim também com os docentes acostumados a corrigir centenas de provas munido apenas de um gabarito. Esses desafios ainda se colocam como uma necessidade de repensar a própria conjuntura educacional a qual respondem professores e alunos. Por fim, percebeu-se que a inovação metodológica produzia resistências e, para contorná-las o engajamento institucional, apoio da gestão, acolhimento, escuta e análise das dificuldades permitiram que fossem compreendidas e inscritas em um contexto maior que envolve a formação médica. **Conclusões:** Concluiu-se com o estudo que o método ativo de trabalho insiste nas técnicas reflexivas e, como tal, exige um esforço por parte de alunos e professores que desejam superar a mera acumulação de conhecimentos e a reprodução de realidades.

Desenvolvimento da IV Batalha de Ligas Acadêmicas de Medicina do UNIFOA

Paulo Eugênio Monteiro Pessoa; Caroline Fonseca Teixeira; Rodrigo Moreira Garcia; Julia Buzzato Rainer; José Roberto Barroso Arantes
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: A contemporaneidade é essencialmente marcada pela evolução tecnológica. Assim, é inevitável que a transmissão do saber médico esteja em comunicação com tal progresso, de modo a se tornar cada vez mais efetiva e transformadora. A união da tecnologia com o conhecimento da medicina, realizada a partir da gamificação do aprendizado, foi o fator primordial no qual a IV Batalha de Ligas, ocorrida no Pré-Congresso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, se pautou. **Objetivos:** Evidenciar a metodologia utilizada na IV Batalha de Ligas, assim como a finalidade do projeto e a experiência vivenciada pela equipe organizadora, composta por docentes e discentes. **Relato de experiência:** Durante a IV Batalha de Ligas, 42 ligas acadêmicas participaram, simbolizando diferentes especialidades médicas. Cada equipe fora representada por três integrantes, que poderiam pertencer a qualquer período do curso e que participavam de uma única rodada, competindo com outros dois times. Cada rodada continha quatro perguntas objetivas, com pontuações e temas padronizados, acerca dos temas: entretenimento e medicina, Diretório Acadêmico, cultura geral e medicina, além de prática médica, havendo um tempo de 20 segundos para respondê-las. Durante o evento, foram utilizadas bancadas que, mediante ao aperto de um botão, emitiam um sinal sonoro e luminoso, sendo que a liga que primeiro a ativasse, tinha o direito de responder à pergunta. Respondendo corretamente, a equipe ganharia o total de pontos referentes à questão, contudo, se falhasse, perderia a pontuação correspondente, sem oportunidade de competir na questão novamente, que poderia ser respondida pelos demais competidores. Ao final, a liga que apertara o botão primeiramente com mais frequência, era bonificada com pontos extras, independente se houvesse acertado ou não as questões, sendo essa uma forma de premiar a proatividade do grupo. Ao final, as pontuações, que foram computadas por uma tabela planejada no aplicativo "Excel", eram somadas e o vencedor era revelado. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a competição, surgiram dificuldades relacionadas à disputa entre estudantes de períodos distintos. Essa dificuldade fora percebida quando alunos de períodos mais avançados revelaram uma maior instrução acerca de alguns dos assuntos abordados. Contudo, tal condição foi amenizada, visto que era permitido o uso de livros, celulares e outros meios de informação que facilitavam a busca pela resposta assertiva, desde que esses fossem utilizados dentro do tempo estabelecido. Além disso, tal condição permitiu a integração entre os estudantes de uma maneira mais ampla, de modo a garantir o intercâmbio de sapiência, transformando uma prática recreativa em um aprendizado altamente significativo. **Conclusões ou recomendações:** O projeto teve excelente adesão e todos os envolvidos pareceram motivados a participar. Em tal edição, a Liga Acadêmica de Oncologia foi campeã. **Conclusão**: A Batalha de Ligas, ao promover a integração de diversas vertentes do conhecimento médico, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, foi capaz de ampliar a visão particular de cada participante acerca da medicina. A utilização do lúdico para o compartilhamento da educação médica possibilitou o desenvolvimento de um aprendizado integrado e significativo, capaz de atingir discentes e docentes. Diante disso, prevemos a utilização de tal metodologia por diversas instituições.

4 Life – Formação Paralela em Primeiros Socorros

Mariana Mello Gonçalves Rodrigues ; Juliana Jamylli Lima Magalhães Melo; Maria Beatriz Pedrett Costa; Matheus Chaves Caldas; Pedro Paulo Dias Ribeiro
Universidade Nilton Lins

Introdução: Define-se primeiros socorros como atendimento imediato providenciado à pessoa doente ou ferida e que pode ser realizado pela população em geral. De acordo com a literatura, o trauma é uma das principais causas de morte entre pessoas com menos de 60 anos e 6% a 20% de injúrias fatais poderiam ser evitadas, caso houvesse um atendimento de primeiros-socorros. Sabe-se que na formação do profissional de saúde, particularmente dos médicos, tanto no curso de graduação, quanto na residência médica, o ensino das emergências médicas, traumáticas e não traumáticas, não tem recebido destaque, visto que, na quase totalidade das vezes, não há programa de ensino para emergências médicas na matriz curricular das faculdades de Medicina em nosso país. Tal deficiência na formação médica também vai em direção contrária às estatísticas, que mostram que 70% dos médicos trabalham, por um bom tempo de sua vida profissional, principalmente nas fases de iniciação e afirmação profissional, em plantões de pronto atendimento. Com isso o projeto surge também com a finalidade de suprir esta lacuna no aprendizado. **Objetivos:** o Projeto 4Life foi criado com o objetivo de ensinar a populações leigas conhecimentos sobre ressuscitação cardiopulmonar, procedimentos básicos em situações de emergência (principalmente as que podem ocorrer dentro de casa) e demais procedimentos de urgência de primeiros socorros (como condutas diante de situações de obstrução de vias aéreas, politrauma e afogamentos, por exemplo). **Relato de experiência:** Estudantes universitários de diversos cursos da área da saúde foram selecionados por processo seletivo para formar o grupo de participante. O projeto foi voltado à realização de reuniões quinzenais com apresentações teórico-práticas embasadas nas literaturas mais atuais sobre temas relacionados ao atendimento pré-hospitalar, utilizando de metodologias lúdicas e treinamento em bonecos RCP e simulador de DEA, à contato com animais (cobras, escorpiões e aranhas). Atualmente, as reuniões estão voltadas não somente à revisão e atualização nos conhecimentos já adquiridos anteriormente, mas também à preparação do grupo para apresentações externas, que ocorrem paralelamente. Dessa forma os participantes do Projeto 4Life adquirem e aprimoram conhecimentos necessários para realizar palestras e workshops externos, voltados à população leiga e universitária **Reflexão sobre a experiência:** O projeto traz benefícios não apenas às populações leigas e universitária que terão acesso a informações extremamente importantes, que podem salvar vidas; mas também ao grupo de alunos participantes, uma vez que os mesmos são expostos a temas e discussões de uma forma diferente àquela abordada em sala de aula, com uma abordagem teórico-prática e multidisciplinar. Além de facilitar o acesso ao conhecimento, é um incentivo à extensão e pesquisa universitária. **Conclusões ou recomendações:** O conhecimento sobre Atendimento Pré-Hospitalar tem grande importância não só para a população médica, mas para toda a população, pois todos estão sujeitos a se deparar com acidentes. A abordagem primária é essencial para aumentar as chances de sobrevida do paciente e contribuir para um melhor desfecho final. O Projeto 4 Life – UEA tem como objetivo complementar a formação dos alunos da área de saúde do amazonas e torná-los propagadores de conhecimentos a cerca de Primeiros Socorros.

I Simpósio de Saúde Integral à Mulher: da Construção do Papel de Gênero às Implicações Orgânicas e Sociais

Maria Diniz Scarpa; Mariana Bteshe; Natalia de Oliveira Larcher; Juliana Weiler Medeiros; Mariana Regazzi Ferreira da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: Entendendo o papel do centro acadêmico na promoção de espaços de formação para ampliar a discussão sobre direitos humanos e saúde das minorias sociais na graduação, em 2018 foi criado o Departamento de Humanidades do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming da Medicina UERJ. Em 2019, juntamente com o Coletivo de Mulheres da Medicina UERJ, Coletivo Negrex, Liga Acadêmica de Saúde da Mulher da UERJ foi realizado o "I Simpósio de Saúde Integral à Mulher: da construção do papel de gênero às implicações orgânicas e sociais". Dado que a temática da mulher em suas múltiplas esferas não é contemplada pela educação médica, o que resulta na formação de egressos despreparados para lidar com a saúde e, especificamente, com a violência contra elas. **Objetivos:** A construção desse debate visa trabalhar a saúde da mulher de forma integral, a partir da compreensão de demandas das mulheres e da abordagem das diferentes perspectivas e lugares de fala, a fim de entender os processos de adoecimento, que envolvem determinantes biopsicossociais. **Relato de experiência:** Para tal construção foram organizadas rodas de conversa de discussão sobre o ser mulher, o que possibilitou, posteriormente, a realização do Simpósio, contemplando demandas específicas de saúde e adoecimento de maneira plural e integrada. A elaboração do evento ocorreu durante um mês e envolveu alunas e ex-alunas da UERJ. Teve como proposta um debate multidisciplinar, que atingisse um público diverso e, foram convidadas 12 palestrantes de diversas áreas de atuação. Foram

11 temas divididos em 2 mesas principais: "Mulher e construção social" e "Mulher e a saúde". Os temas abordados foram: violência contra a mulher; solidão da mulher negra; maternidade; resistência: negritude e vivências lésbicas; os danos do sexismo político no Brasil; a invisibilidade da mulher com deficiência; desigualdade de gênero e a carreira profissional na medicina; especificidades em saúde de lésbicas e bissexuais; a saúde da mulher além da Ginecologia e Obstetrícia; objetificação e violação do corpo da mulher negra; os desafios enfrentados pela mulher transgênero para receber cuidados médicos. Houve também a apresentação do coletivo Slam das Minas RJ, grupo de mulheres que participam de batalhas de poesia. **Reflexão sobre a experiência:** Foi distribuído um questionário para obter dados dos perfis dos participantes e suas opiniões. Foram 103 respostas, de 129 presentes. O dados a seguir refletem o perfil dos participantes: 90,3% Mulheres, 8,7% Homens, 1% Outro; 44,7% Brancos, 30,1% Pretos, 19,4% Pardos e 5,8% Não Declarados; 57,3% estudantes, a maioria da UERJ (37,9%), em especial de cursos da área da saúde. O grau de satisfação com os temas abordados e com a qualidade das palestras foi positivo, 72,8% votou nível 5, numa escala de 1 a 6, de satisfação com o evento. As principais críticas foram em relação a distribuição do tempo de fala das convidadas. **Conclusões ou recomendações:** O I Simpósio de Saúde Integral à Mulher trouxe questões de extrema relevância no curso médico, que raramente são levantados nas salas de aula, mas que evidenciam que o machismo é parte do currículo oculto da maioria das faculdades de medicina. Logo, ainda há necessidade de espaços extracurriculares para que temas marginalizados na Academia obtenham destaque e para que futuros profissionais compreendam as vulnerabilidades e especificidades das mulheres, além de proporcionarem uma base para abordagens mais humanizadas na área da saúde, que entendam a mulher integralmente.

Utilização de Máquinas 3d e Cortadoras a Laser para Impressão de Segmentos Anatômicos para Simulação Aplicada no Ensino Médico

Francisco Eduardo Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O uso de materiais para formar estruturas em três dimensões usando coordenadas cartesiana em software, concebido na década de 1980 por Charles Hull, vem avançando, ao longo dos anos, na biofabricação de materiais bioinertes. Os materiais podem ser provenientes de hidrogéis, cerâmica e polímeros. Essa tecnologia tem sido aplicada em uma variedade de profissões, como na arquitetura, desenho industrial e engenharia. O interesse de sua aplicação na medicina tem aumentado, ultimamente, incluindo áreas de educação médica, planejamento cirúrgico, produção de instrumentais e confecção de próteses. **Objetivos:** O objetivo é buscar implementar novas formas de aprendizado e simulação na Universidade Federal do Rio de Janeiro campus Macaé. Peças simulando órgãos e estruturas anatômicas fabricadas na impressora em 3D e materiais fabricados na cortadora à laser. As peças fabricadas de segmentos anatômicos do corpo humano serão utilizadas no ensino da anatomia e para realização de pequenos procedimentos. As estruturas fabricadas cortadora à laser serão implementadas para o treinamento de videocirurgia para alunos da técnica operatória e disciplina eletiva do ensino de cirurgia na graduação de medicina. **Relato de experiência:** As impressoras 3D produzem segmentos anatômicos através de material sintético, com características variadas de consistência e elasticidade simulando os segmentos corporais. Os materiais sintéticos estão sendo estudados e testados de acordo com a proximidade da consistência dos tecidos humanos correspondentes. Os softwares são escolhidos de acordo com os segmentos anatômicos de interesse, impressos de acordo com o órgão e estruturas simulando o corpo humano. As peças fabricadas estão sendo testadas para o estudo através de simulação de procedimentos básicos, além do ensino da anatomia. A cortadora a laser proporciona a fabricação de caixas pretas, usadas no treinamento de estudantes de medicina interessados em cirurgia, principalmente na técnica videolaparoscópica. **Resultados:** O estudo da anatomia nas universidades ocorre por meio de cadáveres, estudo de livros textos e diagramas bidimensionais. Modelos anatômicos moldados começaram a se tornar mais prontamente disponível, que embora muito útil para a aprendizagem, podem ser caros. Em relação ao ensino da técnica operatória, simulações de procedimentos podem ser realizados utilizando segmentos de órgãos com traqueia e laringe, para procedimento de cricotireoidostomia e traqueostomia, por exemplo. Com a tecnologia de impressão 3D personalizadas modelos podem ser impressos, usando vários materiais, sendo que o custo dependerá principalmente do design do modelo e tipo de material. Os materiais para o estudo de simulação ainda estão sendo estudados e testados com alunos que fazem parte do projeto de extensão da UFRJ Campus Macaé, assim como as caixas pretas para uso na prática da técnica operatória. **Conclusões ou recomendações:** O uso de caixas pretas para procedimentos, como videolaparoscopia, por meio da simulação, acabam sendo um fator de aprimoramento do estudante, pois ao facilitar a didática e o treinamento do procedimento, melhora-se a cognição do aluno sobre procedimentos básicos. A Simulação com materiais de silicone podem ser usados na prática de sutura. A impressão 3D de peças anatômicas para o uso no ensino médico e na prática cirúrgica tem se mostrado benéfica, com um ótimo custo-benefício, mas ainda falta acessibilidade a essa tecnologia no Brasil, além de inovações em projetos que possam simular com mais acurácia os procedimentos.

O Relato de Experiência na Sala Vermelha de Um Serviço de Emergência Médica

Anthony Benny da Rocha Balieiro; Fernando Monteiro Mesquita; Antonio Jose Malcher Gillet Junior; Carla Andrea Avelar Pires
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O estágio extracurricular supervisionado pode ser um dos melhores instrumentos para consolidação do aprendizado ocorrido em sala de aula nas universidades, pois é o contato prático e íntimo do aluno com a realidade da sua futura profissão. Pode-se afirmar que o estágio é uma oportunidade única e motivacional na formação de novos médicos. Hoje, nota-se que muitos médicos recém-formados têm pouca prática com o paciente grave, pois é necessário atendimento rápido, preciso, correto e seguro, além da pressão inerente para resolver o caso. Para isso, o estágio extracurricular em uma sala vermelha é oportunidade única para observar, mas também praticar os procedimentos médicos de Emergência, sob supervisão de preceptores, num contexto real e com todas as limitações do serviço, desafios e tempo para agir diante do caso. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina numa sala de vermelha de um serviço médico de Emergência. **Relato de experiência**: A experiência ocorreu na sala vermelha da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Eládio Soares, localizado em Marituba-Pa, o estágio ocorreu no período de novembro de 2018 até junho de 2019. O mesmo foi caracterizado por acompanhar os plantões médicos noturnos, principalmente, na segunda-feira e domingo. Durante o estágio, o qual foi de caráter voluntário, os acadêmicos desempenharam várias funções relacionas ao paciente grave, classificado como vermelho na classificação do Protocolo de Manchester. Essas foram auxílio na intubação e na drenagem torácica, transportes de pacientes graves nas ambulâncias, suporte básico de vida, passagem de acesso central, execução do ACLS e ATLS. Tudo isso serviu para o desenvolvimento das habilidades a respeito da confiança, trabalho em equipe multiprofissional, liderança, relação interpessoal, responsabilidade, comprometimento e segurança da equipe e do paciente. Com esta vivência foi possível consolidar, atualizar e desenvolver os conhecimentos teóricos aprendidos na faculdade, pois as atividades realizadas davam a oportunidade extra de aprimorar bastante as habilidades necessárias para um futuro profissional de saúde comprometido, qualificado e sempre com enfoque na importância da humanização também nestes cenários. **Resultados:** Com base nisso, ao lidar com o atendimento de paciente graves, leitura de exames complementares, exame físico direcionado, fica evidente o quanto a prática, bem como o ganho de experiência passam confiança ao acadêmico para novos casos clínicos e desafios no futuro. Com a experiência em questão os alunos tiveram a oportunidade de sentir de forma próxima a realidade da profissão médica, podendo, então, sentirem-se mais preparados para a Medicina de Emergência. Por meio disso, já se observa a evolução do pensamento crítico sobre este tema, bem como melhores desempenhos nas habilidades médicas, uma vez que a aprendizagem adquirida nessa experiência, desde a observação dos atendimentos até a realização supervisionada de procedimentos, serve de base para exercício da profissão no futuro numa sala vermelha, pois esse é um ambiente diferenciado em relação ao consultório ou sala de sutura, uma vez que nesse ambiente é preciso pensamento rápido, condutas seguindo protocolos internacionais e habilidades tanto clínicas como cirúrgicas. **Conclusões ou recomendações:** Devido a grande extensibilidade e complexidade de conteúdos ministrados na Universidade, o estágio impacta positivamente e diretamente na compreensão dos conhecimentos médicos, uma vez que com o auxílio de preceptores, pode-se aprimorar o aprendizado técnic

Avaliação do Impacto da Utilização de Consultorias como um Recurso de Ensino Aprendizagem

Aletéia Massula de Melo Fernandes; Vera Lúcia dos Santos Neiva; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Rodolffo da Silva Fossa; André Campos Benedetti
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: A busca por mudanças no ensino médico trouxe a discussão sobre a importância da inclusão de metodologias ativas de ensino, nas quais o aluno apropria-se do processo ensinoaprendizagem, tornando-se corresponsável pela própria formação. É notório o aprimoramento pedagógico e social do discente inserido nesse universo, como desenvolvimento de autonomia, capacidade de análise, julgamento e avaliação, bem como raciocínio crítico, investigativo e criativo. Por outro lado, a autonomia discente deve ser programada, tutelada e assessorada pelo corpo docente, de acordo com os projetos pedagógicos do curso. A partir deste cenário, desde o início das suas atividades, a Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos- Humanitas (FCMSJC), utiliza métodos ativos de ensino e possui um sistema contínuo de apoio pedagógico ao discente, denominado consultoria. A consultoria é um recurso de aprendizagem disponibilizado ao discente que pode ser acionado a qualquer momento, individualmente ou em grupo, a fim de sanar dúvidas referente ao conteúdo trabalhado em cada disciplina e dessa maneira desconstruir possíveis barreiras que possam diminuir ou impedir o aperfeiçoamento de seu conhecimento. **Objetivos**: O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do sistema de

consultoria no desempenho acadêmico sob a perspectiva do corpo discente da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 75157617.30000.5103. Foi realizado um levantamento do número de consultorias realizadas por turma durante o primeiro semestre letivo de 2019 e aplicado um questionário, no final desse período, aos discentes do curso. No questionário foram abordadas questões relativas à utilização do recurso de consultoria disponibilizado pela instituição de ensino, o objetivo dessa utilização, o grau de satisfação e se esse recurso impactou em uma melhora no desempenho acadêmico. **Resultados:** Foram realizadas em média 375 consultorias por turma durante o semestre letivo. 86,4% dos discentes relataram a utilização da consultoria como recurso de aprendizagem, com um grau de satisfação superior a 70%. Para a maior parte do corpo discente, a consultoria tem como objetivo esclarecer dúvidas e aprofundar conhecimento, e para 62,7% da amostra esse recurso auxiliou na melhora de seu desempenho acadêmico. **Conclusões:** Os resultados mostraram a importância da disponibilização pela instituição de ensino de recursos pedagógicos como cenário de apoio ao corpo discente e o impacto positivo, e com alto grau de satisfação pelo mesmo frente a utilização desses recursos.

O Papel da Saúde Coletiva como Eixo Norteador no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais

Maria de Fátima Gonçalves Enes; Solange da Silva Malfacini; Rosana Alves
Universidade Iguaçu (Unig)

Introdução: Com a criação do Sistema Único de Saúde, iniciou-se um novo momento na Saúde Pública brasileira, levando à necessidade de adequação dos profissionais de saúde, suscitando discussões quanto a formação médica, que culminaram na publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN/2014), propondo a formação voltada para atuação em saúde pública, com necessidade de construção de um currículo onde a Saúde Coletiva perpasse todo o curso, com integração interdisciplinar. **Objetivos:** Discutir o papel da Saúde Coletiva como norteador do processo de mudanças no currículo médico; buscar literatura sobre o papel da Saúde Coletiva na formação médica; apresentar as competências do egresso fundamentais para atuação na Atenção Primária à Saúde e contribuir para a formação do egresso com perfil adequado às necessidades da população brasileira. Métodos Revisão integrativa realizada no período de setembro/2018 e janeiro/2019, por consulta às bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), busca direcionada a referências de trabalhos selecionados e documentos ministeriais publicados a partir de 2001. **Resultados:** Foram selecionadas 22 publicações (18 artigos e 4 documentos oficiais). A Saúde Coletiva aparece como indutora do processo e tema central na formação do egresso com perfil para atuar em todos os níveis de atenção, com foco na prevenção e promoção da saúde, com competências e habilidades em consonância com o conceito ampliado de saúde, como definido nas DCN/2014. As mudanças propostas pelas DCN/2014, estão situadas no campo da Saúde Coletiva, que se faz presente em todos os seus artigos, como tema central e estruturante da reforma. Trata-se de uma mudança de paradigma, onde a formação generalista se impõe em detrimento da especialização, que mantém seu espaço nos cursos de residência e pós-graduação. **Conclusões:** A efetiva implementação das DCN/2014 requer uma mudança de paradigma, implementação de currículo integrado, flexível, tendo a Saúde Coletiva como eixo central e estruturante, incluindo os alunos nos campos de prática na Atenção Primária desde o primeiro período, maior integração professor-aluno, qualificação docente, e utilização de metodologias ativas de ensinoaprendizagem.

Uso de Diferentes Ferramentas de Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem no Ensino da Biossegurança

Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Iana Rafaela Fernandes Sales; Alexsandra de Morais Martins; Andréa Maria André Gomes; Geovanna Cabral Cavalcanti
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Introdução: A cada dia aumenta a incidência das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), dos acidentes ocupacionais e demais eventos adversos na área da saúde. O componente curricular de biossegurança deve estar presente na matriz curricular dos cursos da saúde, para formação de profissionais competentes e capazes de prevenir esses casos. Porém, para ter significado, o conteúdo precisa ser trabalhado através de metodologias ativas, capazes de engajar ao máximo os estudantes. **Objetivos:** Apresentar a experiência do uso de diversas metodologias ativas no ensino da biossegurança no curso médico, para uma aprendizagem mais significativa. **Relato de experiência:** Quando o ensino da biossegurança é realizado através de métodos tradicionais, é mecânico e desmotivador para a maioria dos estudantes, que não dão a merecida atenção a esse com-

ponente da matriz curricular. Visando melhorar o engajamento dos estudantes, utilizamos algumas ferramentas de metodologia ativa para ministrar o conteúdo de biossegurança. O conteúdo de "medidas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)" foi trabalhado utilizado uma situação problema; para ensinar as técnicas de higienização das mãos, utilizamos simulação de habilidades no laboratório de simulação de centro cirúrgico; já o assunto referente aos equipamentos de proteção individuais e coletivos, elaboramos palavras-cruzadas, para resgate de conhecimentos prévios; e o conteúdo dos riscos ocupacionais foram trabalhados utilizando o kahoot.com, sempre conectando os conteúdos trabalhados com a realidade que será encontrada no ambiente profissional médico. **Resultados:** A gestão pedagógica para o ensino desse componente deve estar baseada nas competências, onde os estudantes devem desenvolver a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e atitudes, para solucionar com eficiência uma série de situações que envolvem riscos ocupacionais, prevenção das IRAS e dos demais eventos adversos. **Conclusões ou recomendações:** O ensino da biossegurança associado à utilização de metodologias ativas, pode se tornar algo muito prazeroso e motivador para os estudantes, tornando-os mais capazes de se proteger dos riscos ocupacionais atuarem de forma mais segura dentro das suas áreas profissionais.

Brinquedoteca como Sujeito da Formação Integral e Transformadora: O Protagonismo do Acadêmico do Curso de Medicina do UNIFOA

Angela Schachter Guidoreni; Thiago Tadeu Santos de Almeida; Higno Rafael Machado Martins; Daniela Bastos de Almeida Zampier; Igor Ferreira Cortez
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: Brinquedoteca é espaço voltado ao lúdico objetivando estimular criatividade, cognição, oralidade, expressão, socialização, desenvolvimento da imaginação e potencialidades lúdicas. Embora a implantação de brinquedotecas no ambiente hospitalar esteja definida na legislação brasileira, são frequentes os locais onde observa-se o descumprimento da lei. Chama atenção, também, a ausência de temas relacionados a essa prática nos currículos de IES de Medicina, apesar de iniciativas voluntárias de estudantes, professores e através de Ligas Acadêmicas. Assim, com a vivência de um grupo de acadêmicos do projeto extensionista Heróis da Alegria, desenvolvido com crianças internadas em hospital público no município de Volta Redonda, surgiu a proposta de apresentar, aos estudantes do Curso de Medicina do UniFOA, o relato daquela experiência. Nesse momento, docentes envolvidos ao perceberem a potencialidade do grupo diante do vivido, propuseram a organização e realização de oficina que contemplasse aspectos técnicos, éticos e humanísticos do lúdico no cuidado em saúde ou seja, uma Oficina de Brinquedoteca. **Objetivos:** Sensibilizar a IES sobre a importância do tema para o processo de ensino e aprendizagem no curso de medicina. **Relato de experiência:** Nesse sentido o grupo dos Heróis da Alegria problematizou sobre a realidade de uma brinquedoteca; apreendeu conhecimentos referentes à mesma, enquanto sujeito para a formação integral e transformadora; definiu brinquedistas responsáveis pelas etapas e materiais a serem utilizados; concebeu o jogo da amarelinha, um dos mais antigos brinquedos infantis, como cenário de práticas. O referido circuito, no qual cada casinha foi espaço para desenvolver competências pertinentes ao cuidado da criança, iniciou com o pré-teste, seguido de apresentação sobre a fundamentação teórica e conceitual; dramatização, com o uso de acessórios lúdicos, encenação do acolhimento ao abordar a criança e familiares e identificação dos materiais para as atividades; utilização do brinquedo terapêutico: dramático, funcional e instrucional; contação de história; pós-teste. Na última casa, a roda de conversa, com manifestação livre sobre os aspectos vivenciados, permitiu que um dos estudantes, com apoio dos demais, sugerisse a inclusão do tema no conteúdo curricular. Definiu-se a avaliação através de 03 abordagens: pré e pós teste, onde os participantes registraram opiniões acerca dos conhecimentos sobre brinquedoteca, modificando 40 % das repostas iniciais; quadro de palavras, com registro inicial das expectativas e ao final os sentimentos prevalentes em relação a essas; instrumento para coleta de dados gerais e específicos. **Reflexão sobre a experiência:** Dos 18 participantes, 11 eram do sexo feminino e 07, do masculino; 14 eram estudantes dos módulos 1, 2, 8 e 9 e 04 eram docentes. Sobre o tema, 100% reconheceram a relevância e 22% referiram conhecimento prévio. Sobre as vivências 50% preferiram o brinquedo terapêutico; 28% a dramatização do acolhimento; 17% todas as etapas; 5% a exposição oral dialogada e 100% manifestaram alto grau de satisfação na participação. Estratégia sugerida pelos brinquedistas, envolvendo outros cursos da IES, numa perspectiva de educação interprofissional, foi apontada na implantação de Brinquedoteca no Hospital Municipal Munir Rafful. **Conclusões ou recomendações:** Concluímos, então, que a oficina é um recurso capaz de sensibilizar os participantes sobre a importância do tema e contribuir para inclusão de saberes diferenciados no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Medicina.

A Utilização de Mapas Conceituais como Ferramenta Pedagógica na Formação Médica

Natália Ferreira Zanuto; Renata Lopes Machado
Universidade Estácio de Sá

Introdução: Os Mapas Conceituais equivalem a uma metodologia ativa de Aprendizagem Significativa. Para Novak (2010) os mapeamentos de conceitos representados por meio de uma estrutura visual, permite ao sujeito organizar, categorizar e hierarquizar conceitos de forma sistemática, trazendo sentido e significado ao conhecimento que se procura compreender, estimulando o desenvolvimento de autonomia, a capacidade de análise e avaliação e o raciocínio clínico de modo crítico, investigativo e criativo. **Objetivos:** O estudo se justificou a partir do cotidiano do estudante de medicina, que se depara em sua rotina acadêmica com a escassez de tempo para compreender conteúdos específicos e extensos que precisam ser aprofundados e assimilados de modo a garantir futuramente uma prática médica de excelência. Mediante a esta inquietação, os mapas conceituais apresentam-se como um forte aliado quando pensamos em formação médica. Por essa razão, este trabalho científico objetiva apresentar este método como potencial ferramenta pedagógica no contexto de ensinoaprendizagem do estudante de medicina, a fim de os auxiliar em seus estudos no decorrer da sua formação acadêmica. **Métodos:** A metodologia do referido trabalho consistiu a ida ao campo de pesquisa, no qual, por meio de questionário e termo de consentimento livre esclarecido, coletou-se dados de 81 participantes estudantes de medicina que cursavam entre 4º e 5º períodos no semestre letivo de 2018.2. Esse processo se repetiu durante o semestre letivo de 2019.1, resultando coleta de dados de 85 participantes que cursam o 1º e 2º períodos. A análise das informações foi realizada através do programa EXEL 2016@. **Resultados:** Para a produção deste trabalho científico estudou-se artigos científicos publicados sobre o tema nos últimos cinco anos, cujo intuito foi conhecer o que tem sido produzido academicamente sobre a utilização dos mapas conceituais no processo de ensino-aprendizagem na educação médica, os dados revelam um crescimento considerável nesta literatura especificamente. A análise das informações foi realizada através do programa EXEL 2016@. A partir da aplicação de questionário, os dados indicam que as maiores dificuldades encontradas pelos estudantes são: concentração (40,96%), revisar diariamente (39,15%) e planejamento (31,92%), respectivamente. O método de estudo mais implementado pelos acadêmicos equivale ao resumo (83,13%). No entanto, 65,66% responderam serem favoráveis ao método dos mapas conceituais, e cerca de 18,6% dos entrevistados revelaram utilizar o mapa conceitual como método de estudo. Os resultados apontaram que apesar das limitações dos participantes em concentrar, revisar e planejar, os mesmos reconhecem que existem grandes vantagens desta metodologia ativa frente aos outros métodos de estudo, principalmente voltado para a otimização das horas de revisão, momento essencial na assimilação do conteúdo e na formação do pensamento sistêmico. **Conclusões**: Entendemos que os mapas conceituais ainda estão em processo de expansão, mas tem sido bem recebido pela comunidade acadêmica no curso de medicina, e devem progressivamente ocupar maior espaço nas aulas dos professores e no estudo individual dos alunos, permitindo melhor qualidade no ensino e consequentemente melhores índices no desempenho do estudante, como também pode favorecer seu interesse pelo aprendizado com sentido e significado o que contribui com a construção da competência do raciocínio clínico que torna-se imprescindível para o profissional em sua prática médica.

Impacto da Dinâmica da Tutoria no Aprendizado: Um Relato de Experiência de Discentes

Marília Alvino de Magalhães; Rafaela Seixas Pinho; Andrea Alexandra Narro Ayin; Jéssica Maria Gouveia Dias; Elcimara Chagas Cardoso
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A tutoria constitui parte do método de aprendizagem baseado problemas (PBL – Problem based – learning), que surgiu para suprir a complexidade do conhecimento médico e reorganizar o conteúdo. A dinâmica tutorial constitui-se de grupos de 7 a 10 alunos e 1 tutor (professor), o qual medeia a discussão com a mínima intervenção possível. Cada problema é discutido em uma semana durante duas sessões tutoriais, com a análise do problema e construção dos objetivos baseado na discussão do conhecimento prévio, e posteriormente com a resolução do problema através da pesquisa e estudo individual. Todos os integrantes da tutoria realizam a avaliação formativa dos alunos participantes, permitindo a ponderação por meio de feedbacks entre as compatibilidades dos mesmos e a discussão em grupo, além de verificar se os objetivos mínimos pré-estabelecidos foram alcançados. **Objetivos:** Apresentar as vantagens das sessões tutoriais para o aprendizado do aluno de medicina, além da sua contribuição no desenvolvimento da vivência em grupo. **Relato de experiência:** A tutoria estimula um aprendizado categórico e contextualizado, além de habilidades sociais imprescindíveis para um médico, como a capacidade de comunicação, de trabalho em equipe e de postura crítica. A necessidade de resolver um problema leva à procura pelo conhecimento em diversas fontes literárias, como livros e artigos, e à aplicação de infor-

mações obtidas em um determinado contexto (compreensão do conhecimento). A tutoria como parte da metodologia ativa do PBL disponibiliza mais tempo ao aluno para realizar a pesquisa e a sua própria estruturação de informações obtidas (linha de raciocínio), de modo que o acadêmico é capaz de aplicar o conhecimento e resgatá-lo posteriormente. A rotatividade do papel de coordenador e relator permite desenvolvimento de habilidades de liderança, concentração e de relacionamento interpessoal. **Resultados:** A tutoria estimula o aluno a buscar o conhecimento e a desenvolver uma postura crítica diante deste. Ela também desenvolve a habilidade da comunicação, visto que toda semana o aluno é avaliado durante as suas falas. Somado a isso, o acadêmico sempre deve estar estudando e revisando o assunto, a fim de obter um bom desempenho. Por ser uma atividade coletiva, os alunos aprendem a conviver em grupo e a respeitar críticas e opiniões diferentes, por meio dos feedbacks. **Conclusões ou recomendações:** A tutoria estimula o aluno a buscar e obter o conhecimento, por meio da leitura e do emprego do raciocínio, gerando pensamento crítico e a habilidade de trabalhar em grupo.

A Dissecação como Ferramenta de Aprendizado na Anatomia

André Freitas Vargens; Alice Barbieri Ebert; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Antônio Carlos Gallo da Silva; Andréa Oxley da Rocha
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Introdução: A disciplina de anatomia humana faz parte da base inicial do curso de medicina. Entretanto, os alunos recorrem ao conhecimento da morfologia do corpo humano em diferentes momentos da graduação, como no aprendizado clínico-cirúrgico. Além disso, ela está em consonância com metodologias ativas de aprendizado, pois envolve em uma curta janela de tempo, a dissecação, o aprendizado baseado em problemas e instrução através de recursos gráficos, potencializando o processo de aprendizado. Assim, a completa compreensão do conteúdo da disciplina é imprescindível para a adequada formação médica. **Objetivos:** Relatar o aprendizado de anatomia através da utilização da metodologia ativa que envolve a dissecação de corpos pelos acadêmicos **Relato de experiência:** A disciplina de anatomia ocorre durante o primeiro ano do curso de medicina que tem duração de seis anos. Esta disciplina possui uma carga horária de 300 horas sendo metade dedicada às aulas práticas e metade aulas teóricas expositivas. Com antecedência de um a dois dias são realizadas aulas expositivas sobre o conteúdo que será visto em aula prática. A dissecção ocorre durante as aulas práticas. Os alunos são divididas em pequenos grupos de 12 à 15 membros por cadáver e realizam a dissecação sob supervisão dos professores e monitores da disciplina. Cabe aos estudantes, como protagonistas do processo ensinoaprendizagem, o estudo prévio para complementação do conteúdo a ser trabalhado nas aulas práticas a fim de que, auxiliados pelo guia de dissecação e o atlas de anatomia disponíveis no laboratório, pratiquem dissecação identificando as estruturas anatômicas nos cadáveres. Sob a forma de arguições orais com os grupos, os docentes aprofundam o ensino teórico e exploram a técnica de dissecação dos cadáveres, sendo uma forma de testar conhecimento complementar informações aos estudantes. Este momento, é um dos pontos fundamentais para o envolvimento dos alunos no laboratório pois propicia discussões propostas pelos professores sobre assuntos que consideram relevantes para a prática médica, como acessos cirúrgico e manobras do exame semiológico. **Resultados:** No decorrer do ano os alunos se mostram satisfeitos com a melhora de suas técnicas em dissecação e sentem-se capazes de aprender e consolidar o conhecimento em anatomia de forma autônoma e ativa. Essa satisfação pode estar relacionada ao desenvolvimento de habilidades cirúrgicas através da prática da dissecação, à intimidade e respeito criados com os cadáveres, bem como à facilitação no aprendizado da anatomia. **Conclusões ou recomendações:** Estes alunos, adequados a um modelo no qual devem ser protagonistas da própria aprendizagem, sentem-se mais seguros e interessados em estudar. Este interesse pode ser ratificado pelo desejo dos alunos de passar mais horas no laboratório de anatomia estudando em pequenos grupos com o amparo do material teórico que os mesmos produziram em um estudo prévio extraclasse. Assim, o modelo da prática de dissecação pelos alunos parece ser uma ferramenta efetiva de ensino como metodologia ativa pois agrega autoconfiança aos alunos decorrente da satisfação destes com a consolidação de conteúdo.

Aplicação de Metodologia Ativa de Ensino como Instrumento Para A Educação Permanente em Saúde Sobre a Tuberculose

Laura Alícia Morais Lima Oliveira; Heron Alves Vale ; Heloísa Freitas da Cunha; Taísa Lorena Leite de Freitas Galdino; Marcelo Viana da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) orienta-se para a transformação das práticas profissionais por meio de metodologias que possibilitem reflexão crítica sobre os processos de trabalhos e as necessidades locais em saúde. Com o intuito de afastar-se do modelo fragmentado e verticalizado do saber, os novos métodos de ensino ativo, mais problematizadores, promovem a inclusão do ouvinte como protagonista de sua

própria aprendizagem. **Objetivos:** Promover a qualificação dos profissionais de uma equipe de estratégia de saúde da família acerca da tuberculose (TB), a partir dos pressupostos da EPS e da adoção de metodologias ativas. **Relato de experiência:** O cenário da iniciativa foi uma Unidade Básica em Saúde (UBS), onde foi colhida a demanda de uma EPS acerca da TB para todos os profissionais. A referida UBS acompanhava dois pacientes em tratamento e o município apresentava uma incidência duas vezes maior que a meta estabelecida pela OMS de 10/100 mil habitantes. Com base no princípio do indivíduo como membro ativo na aquisição do conhecimento, planejou-se trabalhar o tema através da execução de um jogo interativo de questões e respostas, desenvolvido pelos estudantes. O jogo foi baseado em um caso clínico, onde os questionamentos surgiam a partir dele, simulando as condutas necessárias para a suspeita, diagnóstico, tratamento e fluxo do usuário na rede. O horário da ação foi decidido em conjunto com os profissionais para potencializar a participação do maior número possível. A equipe foi dividida em dois grupos, de modo que as categorias de profissionais ficassem balanceadas. A seguir, perguntas foram feitas aos grupos intercaladamente, permitindo que os participantes respondessem e se complementassem, promovendo o compartilhamento de saberes e a integração da equipe. **Reflexão sobre a experiência**: Ao oferecer um espaço de resposta a questionamentos, com a experiência dos profissionais como estratégia central da iniciativa educacional, foi criado um ambiente seguro para exposição e discussão das dúvidas e dificuldades relacionadas ao tema central da atividade, garantindo uma aprendizagem colaborativa e significativa para os participantes. Notou-se, como resultados imediatos, o ganho de conhecimentos sobre o processo saúde-doença da TB e a inserção de uma escala, por microáreas, de busca ativa para sintomáticos respiratórios no planejamento mensal da UBS. A longo prazo é esperado um aumento de diagnóstico precoce de TB e notificações em tempo adequado. **Conclusões ou recomendações:** A EPS aliada à abordagem ativa do jogo constitui um método de baixo custo e alta eficiência, capaz de contribuir para mudança da conjuntura de alta incidência da tuberculose no território. Sendo assim, são estratégias que devem ser incentivadas e mais amplamente utilizadas, a fim de melhorar progressivamente os processos de trabalho em saúde.

A Influência do Currículo Formal E Oculto na Formação da Identidade Profissional dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública

Ieda Maria Barbosa Aleluia; Camila Ataíde dos Santos Rocha
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Introdução: A identidade profissional do estudante de medicina é formada durante a graduação e está sujeita à interferência de fatores inclusos no currículo formal e currículo informal do estudante. **Objetivos:** Descrever as influências que o currículo formal e o currículo oculto exercem na formação da identidade profissional nos estudantes do curso de medicina de uma universidade pública em Salvador/Ba. **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com metodologia qualitativa-quantitativa. Aplicado um questionário aos estudantes do 8º e 9º semestres do curso de medicina sobre atividades práticas e teóricas ocorridas durante a graduação, e a percepção do humanismo na prática acadêmica, além da análise sócio demográfica do grupo. Os dados quantitativos foram analisados com o programa estatístico SPSS 20.0, com estatística simples descritiva, e os dados qualitativos pela análise de conteúdo. **Resultados:** O presente trabalho encontra-se em andamento. Até o presente momento,11/60 indivíduos responderam ao questionário. A média de idade dos estudantes foi de 24,7 anos (DP: +/- 2,49); 10(90,9%) estudantes do sexo feminino e todos os 11 (100%) estão no 8° semestre. 10 (90,9%) se definiram como solteiros; 6 (54,6%) eram católicos, 4(36,4 %) sem religião e 1 (9,1%) era evangélico. Nenhum possuía graduação anterior. Em relação à atividade extracurricular, 8 (72,7%) estudantes informaram já ter participado de alguma atividade em determinado momento do curso (monitoria, IC e ligas acadêmicas). Nenhum realizou intercâmbio no exterior. Sobre a humanização durante as aulas práticas no laboratório de anatomia, 27,27% dos estudantes acreditam fortemente que é realizada de forma adequada e 45,45% concordam. 54,54% concordam fortemente e 36,36% concordam que o contato com o paciente em âmbito ambulatorial ajudaria a estabelecer uma relação médico-paciente humanizada. 5 (45,45%) dos estudantes acreditam que o PBL cumpre o propósito de estabelecer discussões clínicas centradas no paciente. 63,63% dos estudantes afirmaram já ter se dedicado mais a alguma matéria por causa de um professor, e 54,54% dos participantes concordam e 36,36% concordam fortemente que haja interferência do profissional na escolha da especialidade por parte do estudante. 9 (81,81%) dos estudantes concordaram que a prática humanizada é mais incorporada, quando abordada informalmente, e não no formato de discussão clínica em sala de aula. **Conclusões**: Diversos fatores interferem na formação de um médico, presentes tanto no currículo formal, quanto no informal da Instituição. Podemos destacar as práticas em laboratório, o método de ensino empregado na universidade. Os mentores/professores/médicos influenciam diretamente na formação do profissional, assim como para a internalização de práticas humanizadas. O currículo proporciona a horizontalização do discurso médico, favorecendo a humanização na prática.

Os Benefícios da Integração entre A Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização na Atenção Primária: Relato de Experiência

Alessandra Maria de Luna Ramos; Daniel Jonatan de Aguiar Almeida; Maria Rosália da Costa Neta; Shirley Cristina Almeida Pereira; Flávia Regina Gonçalves de Araújo
Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) está fundamentada na integração dos conhecimentos adquiridos pelo aluno e no desenvolvimento de habilidades críticas para resolver problemas, através de abordagens realísticas, firmando o conhecimento e despertando o interesse pela Atenção Primária. A Metodologia da Problematização, que permite a atuação nos campos de prática, aliada ao método ABP, tem grande significância e papel motivador na formação do estudante e em seu desempenho na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste contexto, pesquisas avaliaram estudantes de medicina pertencentes a instituições de ensino que apresentavam um currículo tradicional, os quais demonstravam pouco ou nenhum interesse na Atenção Primária, quando comparados aos estudantes de instituições de ensino que adotavam estratégias voltadas para Metodologias Ativas. Desta forma, é percebido pelos docentes e pelos próprios estudantes que a integração entre a ABP, que trabalham situações problemas com contextos reais e que permitem aos discentes ampliar seus conhecimentos através do estudo individual e compartilhado, desperta a curiosidade dos mesmos para execução de intervenções a partir dos problemas identificados e vivenciados na realidade empírica da ESF. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes através da utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização na Atenção Primária. **Relato de experiência:** Os estudantes do terceiro período da Faculdade de Medicina de Olinda constataram que através do método ABP foi possível ampliar seus conhecimentos sobre determinado tema, despertando seu senso crítico para construção de soluções, na tentativa de resolver os problemas da comunidade. Desta forma, os discentes perceberam que a metodologia da Problematização trabalhada na Atenção Primária, permitiu vivenciar experiências reais e significativas através da observação da realidade no território de prática, contribuindo para a construção de ponto chaves que possibilitaram a teorização dos conteúdos, proporcionando a elaboração de hipóteses de solução para aplicação à realidade. A partir das situações-problemas trabalhadas na ABP, os estudantes puderam sugerir o desenvolvimento de abordagens preventivas e ações educativas, além de medidas terapêuticas mais eficazes, eficientes e humanizadas, auxiliando assim, toda a equipe multiprofissional, atendendo às necessidades da população. **Resultados:** Constatou-se que o emprego dos métodos ABP e a Metodologia da Problematização contribuem para melhorar a qualidade da assistência em seus campos de atuação na ESF, por meio de participação em ações de prevenção e promoção à saúde, rodas de conversas e elaboração de materiais educativos. Além de atuar junto à equipe multiprofissional na organização dos processos de trabalho da unidade de saúde **Conclusões ou recomendações:** A utilização das estratégias de ensino, ABP e Problematização, permitiu aos discentes uma evolução na formação do senso crítico e domínio do assunto, visto que a união da teoria com a prática proporcionou um maior número de ações em saúde voltadas à população, permitindo um atendimento mais efetivo e humanizado aos usuários.

O Papel das Ligas Acadêmicas dentro das Metodologias de Ensino

Mariah Giulia Benvenuto Santos; Angela Baggio Maria
Faculdade Ceres (FACERES)

Introdução: Na sociedade contemporânea foram necessárias mudanças na forma de educar, principalmente quando visa o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. As modificações na forma do ensino das escolas médicas trouxeram como modelo, a aprendizagem baseada em problemas objetivando a formação de um médico generalista, onde o doente é o papel principal como um todo e não a doença. Por outro lado, O método tradicional, ainda predominante na maioria das escolas médicas do Brasil, o ensino é centrado no professor, muitas vezes especialista no assunto. As ligas acadêmicas de medicina, que surgiram na metodologia tradicional e foram adotadas pelo PBL, ganharam mais conhecimento em todo Brasil a partir da década de 90, procurando uma forma de obter diversas fontes de conhecimento, com diferentes opiniões médicas e integração entre alunos de vários semestres distintos, entretanto foram incorporadas pelas instituições que adotam a metodologia ativa. **Objetivos:** Caracterizar as ligas acadêmicas e relacioná-las com as metodologias de ensino, enfatizando a sua importância para formação dos estudantes de medicina, independe da metodologia escolhida pelas instituições de ensino. **Métodos**: O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa (CEP-FACERES) com número de parecer 2.416.300. Foram incluídos no estudo os representantes de centro acadêmicos de 49 faculdades de medicina do Brasil e que consentiram sua participação em plataforma eletrônica proposta pelo estudo através do google forms. Foram selecionadas as faculdades de medicina de acordo com a metodologia adotada: tradicional, mista e ativa. Utilizou se teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher análise dos resultados.

Resultados: Comparando as com a metodologias adotas pelas instituições constatou-se que a preferência por apresentação de casos clínicos é da metodologia tradicional (79,2%) e a preferência por aulas teóricas é da metodologia ativa (68,9%), sendo essas diferenças estatisticamente significante (p=0,001). **Conclusões**: Os temas para as ligas são complementares a grade curricular e representam o desejo do acadêmico pela a concretização de conteúdos centrais ou periféricos para sua formação. Diferente da hipótese inicial do estudo, os alunos da metodologia ativa preferem as aulas teórica o que pode ser explicada pela necessidade de concretizar seus conhecimentos com a ajuda do especialista. Por outro lado, os alunos da metodologia tradicional preferem as aulas teóricas como uma forma de complementar as aulas curriculares e se aproximar da prática clínica. Portanto, a metodologia adotada pela instituição de ensino faz com que haja diferenças na formação e desenvolvimento das ligas acadêmicas mesmo que não haja diferenças entre os temas escolhidos. Dessa forma, as ligas acadêmicas proporcionam aos alunos, além da aproximação da prática médica, a concretização de conteúdos relevantes para sua formação e futura ingressão em residência.

Proveitos dos Conhecimentos de Microbiologia Médica na Promoção de Saúde em Uma UBS do Estado do Amazonas

Gabriel Figueirinha Almeida; Daniel dos Santos Moraes; Natália Seixas de Melo; Glenda Ribeiro da Silva Oliveira; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A disciplina de Microbiologia visa ensinar aos acadêmicos de Medicina acerca de noções básicas dos micro-organismos que mais acometem as populações e como tratar infecções causadas por estes. Destarte, através das práticas em Unidades Básicas de Saúde, os estudantes foram capazes de pôr em prática esses conhecimentos adquiridos, instruindo a população sobre a importância do uso correto de antibióticos. **Objetivos:** Aplicar o aprendizado teórico obtido na disciplina de microbiologia médica durante a graduação de medicina na assistência em promoção à saúde. Buscando, dessa forma, elevar as perspectivas acerca do conhecimento da comunidade sobre o uso correto e responsável de antibióticos. **Relato de experiência:** Ao longo do período acadêmico, nas aulas de microbiologia médica, foi lecionado o conteúdo de bacteriologia, culminando com as aulas de antibioticoterapia. Em uma aula prática de saúde coletiva na UBS, os alunos ministraram uma promoção de saúde com o tema "Os perigos do uso inadequado de antibióticos". Tal interdisciplinaridade proporcionou a aplicação prática efetiva dos conteúdos teóricos abordados, estimulando a atitude de liderança em engajamentos sociais e desenvolvendo a relação academia-comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Colocar em prática os assuntos abordados em aulas teóricas foi de suma importância na formação médica dos acadêmicos, visto que isso possibilitou um contato inicial como educadores em saúde. **Conclusões ou recomendações:** Conciliar a abordagem teórico-prática do curso de medicina é para muitos de difícil aplicação. Portanto, considera-se tal proposta acadêmica um ótimo estopim para atingir melhor assimilação do conteúdo ministrado, conforme definem as diretrizes do curso. Além disso, a percepção do acadêmico quanto o papel do médico desde a base da atenção à saúde é moldado e aprimorado, visando a formação de médicos que vejam o paciente não apenas como um cliente, e sim um humano como um todo.

Saberes em Saúde entre Escolares de Uma Escola de Ensino Médio de Brasil Novo/PA

Rosângela Lima da Silva; Iracema de Menezes Caldeira Galdino; Edna Ferreira Coelho Galvão
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Educação Física escolar é um componente curricular importante na formação do aluno, além de contribuir para o desenvolvimento dos aspectos motores e cognitivos, influenciando de forma significativa para uma melhor saúde dos que a prática. O tema saúde atualmente está sendo bastante discutida haja vista que é importante ser abordado no ambiente escolar, com intuito de permitir que o aluno seja mais consciente para com os cuidados com seu corpo e sua saúde, a fim de ter uma vida adulta mais saudável (SOUZA, 2016). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar os saberes em saúde presente entre os escolares de uma escola de ensino Médio na cidade de Brasil Novo/Pa. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 40 alunos que estavam devidamente matriculados e frequentando as aulas regulares. A coleta foi realizada mediante aplicação de dois questionários, o primeiro usando a técnica de associação livre de palavras (TALP) com o termo indutor saúde, e o segundo composto de sete questões semiabertas afim de captar os saberes em saúde dos alunos. Os dados coletados na TALP foram apresentados no formato de nuvem de palavras e o segundo questionário, apresentados em quadros. **Resultados:** Os resultados do estudo evidenciaram que os alunos tem um conhecimento significativo sobre saúde, além de percebermos que os

mesmo tem consciência que para se ter uma vida mais saudável é importante ter uma alimentação saudável e a adotar o hábito de praticar atividade física. Percebeu-se, também, que a disciplina de Educação Física tem sido fator primordial no trato com os conteúdos em saúde, reforçando assim a sua importância no contexto escolar, sendo uma ferramenta capaz de contribuir para um cidadão mais consciente em seus cuidados com a saúde. **Conclusões:** Podemos concluir que os escolares possuem saberes em saúde suficientes evidenciando que a escola, mais especificamente a disciplina de educação física, tem tratado de conteúdos norteadores no que tange os conteúdos relacionados à saúde propiciando assim, a formação crítica, capacitando os mesmos e contribuindo para que optem em viver de forma melhor e mais saudável.

O Uso do Jogo de Cartas como Metodologia de Aprendizagem Lúdica para Histologia na Área Médica: Um Relato de Experiência

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Even Herlany Pereira Alves; Daniel Fernando Pereira Vasconcelos; André dos Santos Carvalho
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais para educação médica estruturam-se em competências e 3 ações-chaves: I) identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva; II) promoção da construção e socialização do conhecimento; e III) promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o uso do jogo de cartas no ensino pode ser uma estratégia de facilitação da aprendizagem entrepares, utilizando ferramentas de gamificação para o engajamento do saber. **Objetivos:** Relatar a experiência do desenvolvimento e aplicação de um jogo de cartas de histologia para o ensino em saúde. **Relato de experiência:** As cartas do jogo foram desenvolvidas com conteúdos de aprendizagem sobre as células do tecido conjuntivo e com duas imagens histológicas coloridas das mesmas. "Dicas" e comandos quanto às características das células, suas funções, sua origem e sua importância biológica no tecido foram inseridas em cada carta. Inicialmente o jogo despertou a curiosidade dos discentes e foi aproveitado o momento para se explicar as regras do jogo. O jogo tinha como vencedor, quem ganhasse mais cartas, e perdia o jogo o discente que perdesse suas cartas. A dinâmica baseou-se na leitura das dicas contidas nas cartas e, a partir destas, os outros jogadores de forma sequencial tinham a oportunidade de tentar acertar a que célula aquelas características lidas pertenciam. Assim, o jogador que acertasse qual célula era a mencionada pelas dicas, ganhava a carta, aumentando o número de cartas. O jogo foi desenvolvido com os discentes em pequenos grupos com 5 jogadores em cada um. Ainda foi organizado um esquema de chaveamento, como ocorre em torneios, e o desempenho de cada jogado (discente) foi utilizado para avaliá-lo. **Reflexão sobre a experiência:** A percepção dos discentes da disciplina foi que através da dinâmica do jogo de cartas e da repetição da visualização das células e dicas (características das células), a fixação dos conteúdos ocorreu de forma divertida e rápida. Outro ponto importante foi que o jogo permitiu que os discentes se distanciassem do medo de errar. Na visão docente, foi perceptível uma interação maior entre os discentes da turma e na possibilidade de desenvolver competências que dificilmente seriam trabalhadas em métodos tradicionais de aprendizagem com histologia. Melhorias quanto ao número de cartas e variedade de tecidos estudados deverão ser reavaliados, principalmente para a aplicação em grandes grupos de alunos. **Conclusões ou recomendações:** O uso do jogo de cartas na área médica demonstrou ser uma metodologia ativa efetiva para a disciplina de histologia, possibilitando uma integração entre os discentes da turma e favorecendo maior facilitação e fixação da aprendizagem.

Projeto Pape-Pediatria: sobre o Uso das Narrativas e Construção do Vínculo Estudante-Paciente para uma Prática Clínica Humanizada

Sandra Torres Serra; Mariana Bteshe; Gabriel Marques Nunes; Mariana Salles Kehl; Alice Vargas Vieira Mattos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O Projeto PAPE-Pediatria, atividade de extensão desenvolvida na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2005, oferece aos discentes a oportunidade de ampliação do contato com os pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto através da valorização da dimensão dialógica e da construção de laços. Aos alunos do segundo ano de graduação é franqueada a possibilidade de inserção no contexto hospitalar da Enfermaria Pediátrica, onde a proximidade e o vínculo estabelecidos com pacientes e familiares permitem ao estudante vivenciar desde os períodos iniciais de sua formação a realidade do espaço médico-hospitalar, suas contingências e seus desdobramentos. A experiência, em seu caráter eminentemente prático, possui efeitos subjetivos que se evidenciam através do estímulo à construção de narrativas. **Objetivos:** Instaurar um espaço de trocas entre estudantes e equipe técnica, favorecendo a reflexão sobre a formação médica, a prática clínica

humanizada e seus efeitos subjetivos. Privilegiar o campo da subjetividade, visando a elaboração das experiências dos estudantes a partir da construção de narrativas orais e escritas a respeito de suas próprias histórias e sobre as relações estudante-paciente. **Relato de experiência:** São compostos grupos de 12 alunos que se dividem em duplas e atuam na Enfermaria Pediátrica duas vezes por semana, durante duas horas por turno. É realizada uma capacitação inicial que consiste em dois encontros com a equipe do PAPE: além das instruções operacionais para a abordagem de pacientes e familiares e elaboração do diário de campo, cada estudante deve construir uma narrativa sobre suas memórias infantis através da apresentação de fotos e elaboração de um texto escrito sobre o tema "Minha infância". Durante a atuação na enfermaria, os alunos participam de supervisões semanais onde são discutidas as atividades realizadas e compartilhadas as experiências subjetivas de cada um a partir do contato estabelecido com os pacientes e familiares. Ao final do Projeto, os alunos apresentam uma produção escrita em formato de portfólio sobre a sua vivência pessoal. **Reflexão sobre a experiência:** Ao privilegiar o campo da subjetividade e abrir um espaço de fala contemplando as preocupações concernentes à relação estudante-paciente, a formação acadêmica em si tornou-se objeto de reflexão. Segundo os relatos dos alunos, a atividade evidenciou a dificuldade de diálogo recorrentemente presente na formação. A construção de narrativas favoreceu o desenvolvimento de uma maior introspecção e reflexão sobre os impasses pessoais e institucionais para uma clínica médica futura que valorize a humanização das práticas no contexto hospitalar. **Conclusões ou recomendações:** O ato de criar narrativas facilitou o hábito de observar, descrever e refletir com maior atenção aos acontecimentos do cotidiano da prática médica. É essencial o cumprimento das Diretrizes Curriculares principalmente nos aspectos que contemplem a subjetividade e a integralidade do cuidado. Para tanto, é necessário que a escola médica tenha um olhar mais atento sobre os discentes e promova atividades que privilegiem não somente o conteúdo técnico, mas também a formação humanista, criando espaços para a emergência de subjetividades e escuta dos estudantes. O estímulo à construção de narrativas orais e escritas pareceu favorecer a consecução deste propósito.

Atendimento Clínico na Unidade Básica de Saúde: Ampliando os Cenários na Educação Médica

Maria Valéria Pavan; Júlia Brum de Mello; Jacqueline Rena; Stela Souza Peña; Ana Luisa Carneiro Ramos
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: A inserção do estudante de medicina nas atividades de atenção primária à saúde tem um papel importante na construção do conhecimento, contribuindo para a formação médica mais humanizada, com efeitos positivos sobre a relação de respeito entre alunos, equipe de saúde e comunidade, sendo, portanto, um cenário muito importante para a formação do futuro médico. Entretanto, várias dificuldades podem ser enfrentadas nesse processo, entre elas, a inserção tardia do aluno no campo de prática, a falta de vínculo entre estudante, equipe de saúde e comunidade, a falta de capacitação dos docentes, a dificuldade na avaliação do estudante e a falta de padronização em relação às competências a serem adquiridas em cada uma das etapas de aprendizagem propostas para esse cenário. Portanto, é de fundamental importância que a inserção do aluno de medicina na atenção primária seja feita de maneira sistematizada e utilize estratégias de ensino que tragam evidência sobre os benefícios da sua aplicação. Diante disso, dentro da proposta de construção de um projeto em educação, dentro do Projeto Fellows, tendo como tema a aprendizagem clínica em seus diversos cenários, para este grupo foi proposto desenhar um modelo de ensino da prática médica, em unidades básicas de saúde **Objetivos:** Propor um modelo de ensino da prática médica, em unidades básicas de saúde, para alunos do 5º e 6º período do curso de medicina, que iniciaram o processo de aprendizagem das habilidades médicas e foram inseridos nas atividades de atenção primária à saúde desde o início do curso. **Métodos**: Organização da agenda de trabalho do grupo: três encontros na primeira imersão do projeto Fellows; atividades a distância, no período entre as imersões, através de grupo de WhatsApp, reuniões via Skype e construção do projeto e armazenamento de arquivos no Google Drive; a apresentação na segunda imersão. A coordenação foi conduzida por aluno coordenador e tutor, com suporte de uma docente envolvida no projeto Fellows. O projeto deveria abordar metodologia de ensino; integração saúde/paciente/ensino; responsabilidade social, avaliação de ensino e do projeto e viabilidade. **Resultados:** Considerou-se como premissa para a construção do modelo de ensino que a formação médica deve estar ligada às necessidades sociais e, nessa premissa, a inserção do estudante de medicina na atenção primária à saúde contribui para a formação humanizada e deve ser feita de maneira sistematizada. Foi proposto um módulo com quatro horas semanais, de 20 semanas, sendo as etapas e estratégias de ensino adequadas para o período de formação do aluno, com modelo de cuidado centrado na pessoa e guia de Calgary-Cambridge adaptado como norteador do aluno, utilizando como método de ensino "two-minute observation", "activated demonstrations" e "aunt Minnie model", feedback. Para avaliação o portfólio e Mini Avaliação Clínica (MiniCEx). Reuniões regulares e simulação para aprimoramento de professores; questionários com alunos, professores e pacientes para avaliação do projeto e a aprendizagem significativa como referencial teórico. **Conclusões:** A construção de uma proposta de ensino permitiu aos integrantes do grupo a identificação e vivência das dificuldades na elaboração de um projeto de ensino, na comunicação entre os membros do grupo e no uso de redes sociais e plataformas online. Além disso, o projeto reforçou a importância da inserção do aluno de medicina na atenção primária à saúde para a formação de futuros educadores.

Os Significados da Clínica na Formação Médica: Análise de um Curso de Medicina Derivado do Programa mais Médicos

Tammy Stephanie Massolin Albrecht Costa; Graciela Soares Fonsêca
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: Com o passar do tempo, os conceitos de clínica foram se modificando, sendo mais difundida a clínica tradicional que busca principalmente tratar a doença, sem se preocupar com o sujeito e outras questões que o envolvem. Contudo, o modo de fazer clínica vem sendo modificado diante das demandas que a clínica tradicional não é capaz de atender e, por conta disso, foi necessário pensar em um método ampliado de cuidado, focando a ação no sujeito e em suas particularidades, deixando a doença entre parênteses. De modo coerente, a formação médica também vem sendo modificada, caminhando no sentido de atender os requisitos previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina, sendo um deles, a formação de profissionais capazes de atuar nos moldes da clínica ampliada. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo compreender os significados de clínica presentes no imaginário de professores e estudantes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. **Métodos**: Trata-se de estudo exploratório de abordagem qualitativa que coletou dados por meio de entrevistas individuais com os docentes médicos (n=21) e grupos focais com os acadêmicos (n=43). Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens com posterior atribuição de significados relacionados aos discursos. **Resultados**: Através da análise dos conteúdos, foi possível observar falas características da clínica ampliada, principalmente no que diz respeito aos elementos que são necessários para que a clínica seja realizada com êxito, como empatia, comunicação, o estabelecimento de uma boa relação-médico paciente e o equilíbrio que deve existir entre a técnica, a ética e o componente humanístico. Além disso, tanto acadêmicos quanto docentes reconheceram que a clínica não é apenas papel do médico, mas sim, composta por uma equipe multiprofissional capaz de abordar o paciente integralmente. Entretanto, ao longo das entrevistas e grupos focais apareceram também alguns discursos representativos da clínica tradicional, ou seja, voltados para a doença e com a visão de uma medicina fragmentada em especialidades, que tem como foco partes de um corpo doente e não um sujeito. Ademais, outros aspectos inerentes ao ensino da clínica foram levantados, como à mudança de visão de uma clínica tradicional para uma clínica ampliada desde o ingresso dos acadêmicos no curso da UFFS, a insuficiência do componente prático da clínica que, na perspectiva de alunos e professores, se dá pela falta de um ambulatório próprio ou de um hospital-escola. Alguns também reconheceram que o ensino por vezes é fragmentado, ou seja, em teoria se estuda um sistema do corpo isolado e as doenças que podem lhe acometer, quando, na prática, o sujeito vem ao atendimento e todas as dimensões que o envolvem precisam de atenção. **Conclusões:** Assim, pode-se inferir que a clínica ampliada tem se mostrado presente na graduação do curso, pois tanto os docentes médicos quanto os alunos conhecem o foco que essa clínica dá ao sujeito atendido e sabem quais são os elementos fundamentais que irão resultar em maior efetividade do trabalho médico. Entretanto, ainda estão presentes discursos da clínica tradicional e, também, uma lacuna entre o que prevê o PPC e a realidade, principalmente no que diz respeito à fragmentação do ensino, o que demonstra que, apesar do curso ter como objetivo alcançar o que prevê as DCN, isto ainda não se efetivou completamente.

Relato de Experiência de Estudantes Sobre O Conhecimento Adquirido em um Ambulatório de Apoio Clínico ao Paciente Oncológico

Lanna Marques Santos; Iraneide Fernandes dos Santos; Gabriela Ziebert dos Santos; Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Claudia Nazaré de Souza Almeida Titan Martins
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Esse relato foi realizado a partir das experiências vivenciadas por quatro acadêmicos de medicina no ambulatório de apoio clínico ao paciente oncológico em Belém-PA. Durante esse convívio, ratificou-se a importância da relação médico-paciente, a fim de estabelecer um vínculo baseado no respeito, na interação humanizada e no amor ao próximo. Nesse contexto, a proximidade das estudantes do terceiro período com os pacientes foi de suma significância na contribuição de uma formação digna e justa. O estágio, dessa forma, favoreceu traquejos responsáveis por moldar a forma de visão acerca do atendimento médico e da forma de tratamento e recuperação. Torna-se notável, portanto, a relevância desse estágio para a aprendizagem das acadêmicas tanto no quesito pessoal quanto no profissional em decorrência da observação e da prática realizadas no Ambulatório cuja consequência é a formação de profissionais mais cientes e preparados para o mercado de trabalho. **Objetivos:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) ao estagiar no ambulatório de apoio clínico ao paciente oncológico em Belém- PA. **Relato de experiência:** O estágio engloba a parte teórica e a prática sobre oncologia, pois foi rea-

lizado sob supervisão da Dra. Claudia Nazaré de Souza Almeida Titan Martins, em um ambulatório de apoio clínico ao paciente oncológico. As atividades compreenderam o atendimento médico aos pacientes que já vinham ao consultório com um diagnóstico de neoplasia maligna. Durante as consultas, além do apoio a saúde do paciente, era observado também seu psicológico, contribuindo para um atendimento integral à saúde. É importante ressaltar que o atendimento era um suporte da clínica médica para a oncologia, pois sabe-se que os pacientes oncológicos podem apresentar outras patologias em decorrência a sua baixa imunidade ou resultado dos vários procedimentos realizados no tratamento da neoplasia. **Resultados:** Ao término do estágio, confirmou-se várias experiências e reflexões, as quais convergem para a confirmação da importância das relações de afeto e carinho em um ambulatório oncológico a fim de garantir uma interação humanizada, uma boa aceitação ao diagnóstico, um tratamento pautado no respeito e uma recuperação mais digna e afetuosa. Através da observação, foi possível compreender sobre a relevância do acolhimento ao paciente com diagnóstico de neoplasia maligna. Assim, constatou-se que atitudes como aperto de mão, olhar holístico ao paciente, ouvir não apenas queixas, mas também angústias, certezas e incertezas, intervém positivamente no bom prognóstico do tratamento. Além disso, obtiveram-se exemplos de pacientes que bem acolhidos com tratamento integral, no qual a dor e o sofrimento eram respeitados, construíram uma boa relação médico-paciente. Portanto, ratifica-se que tal interação promove nos pacientes sentimentos como gratidão pelo cuidado e carinho durante o tempo de contato ambulatorial, culminando no médico os instintos de recompensa e satisfação, fortalecendo, assim, um ciclo repetitivo de afeto e carinho. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se, portanto, a importância desse estágio supervisionado para a formação de um profissional mais íntegro, justo e humanizado na área da saúde.

Simulação Realística como Ferramenta de Capacitação de Enfermeiros por Estudantes de Medicina

Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; João Pedro Carvalho de Souza; Eduardo Gomes Vieira; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha

Introdução: O crescimento do número de acidentes, violência urbana e insuficiência na estruturação da rede de serviços de saúde são fatores que tem contribuído decisivamente para a sobrecarga dos serviços de urgência/emergência. A simulação realística é vista como um método efetivo e inovador que amplia as relações entre a teoria e a prática do corpo discente em ambiente seguro, oferecendo melhores oportunidades de aprendizagem e treinamento (BARRETO, DG.). **Objetivos**: utilizar a simulação realística como ferramenta de ensino e aprimoramento de técnicas e conhecimento de suporte avançado de vida, direcionado ao atendimento de emergência para enfermeiros de pronto atendimento de Vila Velha/ES. **Relato de experiência**: A capacitação, realizada por acadêmicos de medicina, permeou o suporte avançado de vida e o trabalho em equipe em uma parada cardiorrespiratória, utilizando ambiente de simulação e casos clínicos para melhor aproveitamento do aprendizado. Cada encontro durou cerca de três horas e contou com a participação de dez enfermeiros. A apresentação do caso clínico e acompanhamento do cenário foram feitas por três alunos de medicina, auxiliados por um enfermeiro e um professor orientador, no centro de simulação avançada da Universidade Vila Velha (UVV). O grupo de dez enfermeiros foi subdividido em grupos de 3 e 4 participantes, sendo que cada grupo realizou atendimento a um paciente em emergência, com uso de simuladores de ressuscitação cardiopulmonar, dispositivos para manejo de via aérea, monitor cardioscópico, materiais para acesso venoso e carrinho de parada. Cada grupo conduziu um atendimento de emergência, com duração de 10 minutos, enquanto os demais participantes ficavam em um observatório, acompanhando o atendimento que estava sendo realizado, após a finalização do tempo, todos retornavam à sala de simulação para discussão do caso e exposição dos conhecimentos teóricos prévios sobre o tema, com discussão reflexiva sobre a situação ocorrida (debriefing), visando o pensamento crítico e análise de decisões tomadas por todo o grupo. **Resultados**: ao final do treinamento, cada participante pontuou verbalmente, sobre seu aproveitamento e aprendizado no ambiente de simulação realística aplicada ao atendimento de emergência, tendo sido enfatizada por grande parte dos 30 participantes a validade da simulação como experiência de aperfeiçoamento e organização do atendimento em equipe, bem como a necessidade de utilização da simulação no treinamento contínuo de profissionais já em atividade nos serviços de saúde, a fim de melhorar a qualidade do atendimento e as relações profissionais no ambiente de emergência. **Conclusões ou recomendações**: a educação continuada utilizando a simulação realística pode trazer grandes benefícios para os atendimentos de emergência nos serviços de saúde, melhorando as relações interprofissionais e a eficiência do trabalho em equipe, bem como do a qualidade do atendimento multiprofissional, que no sistema público é diretamente impactado pela falta de recursos humanos e materiais e de profissionais especializados em atendimento de emergência. Além disso, oportunidades de integração entre acadêmicos de medicina e demais profissionais da área da saúde possibilita estreitamento da relação com o graduando, um fator de potencial melhora do relacionamento interpessoal e do aprendizado nos campos de estágio supervisionado durante a graduação de medicina.

Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos da Área da Saúde A Respeito da História do HIV/AIDS E dos Grupos de Risco que A Envolvem: O Impacto de Uma Atividade Lúdica

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Yanni Flores Alencar; Sérgio de Almeida Basano; Pedro Henrique Guimarães Struthos; Dalmo Hollen Dias Aniceto de Lima
Centro Universitário São Lucas

Introdução: Os acadêmicos da área de saúde devem ter conhecimento acerca dos contextos que envolvem as patologias e os indivíduos que irão atender. Conhecer o contexto histórico que rodeou o HIV e a AIDS, a história e a descoberta da doença poderá ajudá-lo a executar melhor suas atribuições enquanto profissional da saúde. Para isto, o contato e abordagem do assunto podem ser realizados através de um método lúdico, tornando a discussão atrativa e interativa, que visa despertar o interesse por parte do discente, avaliando seu impacto na fixação de conceitos, comparando o conhecimento anterior à prática ao conhecimento apresentado posteriormente, através de questionários, em forma de pré-teste e pós-teste. **Objetivos:** Utilizar o cinema como ferramenta de aprendizado, visando abordar o contexto histórico da AIDS, os tabus e preconceitos que a envolvem, por meio de método lúdico e eficaz, que ensina e entretém, através de um filme com assunto relacionado a temática a ser debatida. **Relato de experiência:** Foi desenvolvido o "III CINEMED", com apresentação do filme "E a vida continua...", de 1993, que aborda questões importantes acerca da primeira epidemia de AIDS. Antes da exibição foram distribuídos questionários para tomar nota do conhecimento que os acadêmicos tinham sobre a doença e como isso poderia mudar após o filme. Neste questionário, foram abordados temas relacionados aos hábitos de vida dos grupos de risco para HIV/AIDS, o convívio social desta comunidade, a influência do nome da patologia no desenvolvimento de estigmas e a relação entre a sexualidade e a pesquisa científica. Após o filme, foram refeitas as perguntas e foi possível perceber o quanto a visão de determinados alunos mudou. O palestrante comandou uma discussão após o filme, onde explicou alguns conceitos que foram trabalhados e tirou dúvidas dos discentes sobre a doença, e a respeito do preconceito que surgiu em torno dela, bem como a evolução do tratamento. Foi aberto espaço para que os alunos opinassem a respeito do filme e os conhecimentos sobre a história da AIDS. **Reflexão sobre a experiência:** Positivamente, notou-se grande envolvimento dos discentes, realizando questionamentos antes e depois da exibição do filme. Quanto à avaliação de impacto, constatou-se mudança significativa no que diz respeito ao questionamento que abordava a relação entre a sexualidade e a pesquisa científica, tendo em vista que os discentes levaram em consideração sua experiência nos dias atuais ao responder a pergunta, acreditando que jamais a sexualidade deveria interferir na pesquisa científica; levantando a discussão a respeito novas disciplinas, incluídas na grade curricular, que abordem metodologia científica. Mas, após a exibição do filme e da discussão a respeito das barreiras que a pesquisa científica enfrentou, por se tratar de uma doença, inicialmente, designada a gays, os acadêmicos perceberam que sim, a sexualidade pode interferir na pesquisa científica, por mais que não deva. Em contrapartida, encontramos dificuldades quanto à estrutura para exibição, apresentando problemas em relação ao download do filme e conhecimento a respeito do uso dos recursos de multimídia, que atrasaram a atividade em 15 minutos. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, nota-se a importância da abordagem do contexto histórico que envolve determinadas condições de saúde, com o intuito de sensibilizar os acadêmicos da área de saúde e desmistificar determinados tabus, com o objetivo de diminuir preconceitos e facilitar o acolhimento dos usuários que procuram atendimento no sistema único de saúde.

Estratégia para Tornar a Monitoria de Epidemiologia mais Atrativa: Um Relato de Experiência

Marla Rochana Braga Monteiro; Morgana Cléria Braga Monteiro; Maria Das Graças Barbosa Peixoto; Paulo Esrom Moreira Catarina; Eddie William de Pinho Santana
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Introdução: O interesse pela Epidemiologia nas escolas médicas tem expandido, o que se deve, em grande medida, à extensiva divulgação de temas relacionados à epidemiologia clínica e à medicina baseada em evidências. A monitoria de Epidemiologia constitui uma oportunidade ofertada aos graduandos para manterem o contato com a disciplina e, assim, aperfeiçoarem seus conhecimentos e suas habilidades na área. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma universidade pública ao longo do exercício da monitoria de Epidemiologia. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência acerca das vivências proporcionadas pela monitoria de Epidemiologia em 2018. Os monitores participaram de reuniões de planejamento com os professores da disciplina. Nas reuniões, foram decididos aspectos,

tais como a realização de monitorias quinzenais (por cada monitor) e o uso da resolução de questões como metodologia apropriada para tirar dúvidas e aplicar o conhecimento aprendido em sala de aula. Durante a elaboração das monitorias, foram escolhidas, especialmente, questões de concursos públicos e de provas de residência, disponíveis online e em livros de referência, com o intuito de incentivar o desenvolvimento das competências no campo da Epidemiologia, por meio da demonstração de que os temas abordados durante as aulas são importantes para bom desempenho nas provas que os alunos almejam. Em cada encontro, eram resolvidos, em média, dez exercícios. Os estudantes tinham um momento inicial para refletir acerca da opção correta. Posteriormente, o monitor discutia com o grupo acerca dos conhecimentos necessários para resolver a questão, fazendo uma breve revisão e esclarecendo eventuais dúvidas **Reflexão sobre a experiência:** Houve, durante as monitorias, satisfatória participação dos estudantes na resolução dos exercícios. Inclusive, algumas vezes, eles revelaram, até mesmo, surpresa com a facilidade com que resolviam as questões, o que pode ser indício de que as temáticas abordadas em sala de aula foram bem compreendidas. **Conclusões ou recomendações:** A experiência na atividade da docência foi de suma importância para os discentes do Curso de Medicina, uma vez que foi possível ampliar a visão sobre aspectos do processo ensino – aprendizagem. Com isso, a resolução de exercícios de forma reflexiva mostrou-se ferramenta efetiva para potencializar o aprendizado.

O Ensino do Método Clínico Centrado na Pessoa: quanto mais Cedo, melhor!

Jaime Charret da Silva Júnior; Leonardo Graever; Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: O método clínico centrado na pessoa (MCCP) é um referencial teórico importante para a prática médica, especialmente no cenário da Atenção Primária à Saúde. O desenvolvimento precoce de atividades com alunos de graduação médica em centros de atenção primária à saúde voltadas ao ensino do MCCP, ainda que de forma introdutória, pode potencializar a familiarização com as ferramentas que compõem o método e construir no aluno uma base importante para futura solidificação destas competências. **Objetivos:** Apresentar ao aluno do quarto período de graduação de medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) ferramentas e conceitos do MCCP, de modo que este avalie de forma sistemática suas primeiras entrevistas clínicas durante a disciplina "Introdução ao Raciocínio Médico" e gradualmente incorpore os conceitos em futuros contatos. **Relato de experiência:** Na disciplina "Introdução ao Raciocínio Médico", o aluno realiza entrevistas com usuários da unidade de atenção primária do município à qual está vinculado, sob tutoria. O objetivo é iniciar a prática da entrevista clínica, e a partir de um sintoma ou sinal presente na história clínica do usuário, desenvolver um processo de raciocínio clínico, facilitado pelo professor e baseado em pesquisas que o aluno executa durante uma semana sobre os assuntos relacionados ao sintoma, utilizando como guia um esqueleto de sistematização. No decorrer da disciplina, foi detectada pelo corpo docente a necessidade da apresentação de elementos do MCCP aos alunos, feita através da inserção de uma figura em roda contendo várias categorias, que correspondem a aspectos importantes do MCCP a serem considerados e lembrados pelos alunos durante as entrevistas. Durante a apresentação dos casos pelos alunos, os aspectos são relembrados através da utilização da figura, induzindo-os a refletir e incorporar a avaliação em futuras entrevistas. **Reflexão sobre a experiência:** Houve boa receptividade por parte dos alunos e do corpo docente em relação à aplicabilidade e uso da figura de sistematização. O uso da figura promoveu a lembrança, por parte do aluno, em discutir conceitos e elementos relacionados ao MCCP, enriquecendo a análise da entrevista clínica, e integrando tais elementos ao foco do raciocínio clínico já estimulado pela disciplina**. Conclusão**: A introdução de conceitos MCCP pode ser inserida precocemente na graduação médica. A apresentação destes conceitos aos alunos do quarto período, utilizando elementos gráficos que facilitem a sistematização, o entendimento e a aplicação em práticas de entrevista clínica com tutoria direta de professores tem boa receptividade e pode ser transformadora quanto à incorporação do MCCP ao longo da vida profissional. Palavras-chave: Educação Médica. Educação de Graduação em Medicina. Cuidado Centrado no Paciente **Conclusões ou recomendações:** A introdução de conceitos MCCP pode ser inserida precocemente na graduação médica. A apresentação destes conceitos aos alunos do quarto período, utilizando elementos gráficos que facilitem a sistematização, o entendimento e a aplicação em práticas de entrevista clínica com tutoria direta de professores tem boa receptividade e pode ser transformadora quanto à incorporação do MCCP ao longo da vida profissional.

Efeito do "Treino Cognitivo" na Competência Diagnóstica da dor Torácica em Estudantes de Medicina

José Maria Peixoto; Juliana de Cássia Vaz Oliveira
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: O raciocínio clínico é o processo cognitivo que permite o médico formular um diagnóstico frente a um caso clínico. A maioria dos estudos sobre o ensino do raciocínio clínico sem baseiam na teoria de formação dos "scripts" de doenças. Apesar da abrangente investigação sobre o raciocínio clínico já realizada, poucas explorações procuraram testar métodos de ensino sistematizados, capazes de manipular as formas de apresentações clínicas das doenças para uso em sala de aula, com o objetivo de facilitar a aquisição e o aprimoramento dos "scripts" de doenças em estudantes de medicina. Apesar da sua grande importância há poucos estudos sobre os métodos de ensino dessa expertise que são realmente eficazes e que possam definir qual a melhor abordagem instrucional para o seu desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar o efeito do "Treino Cognitivo" na competência diagnóstica de doenças com manifestação clínica de dor torácica em estudantes de Medicina. **Métodos**: Trata-se de estudo experimental com 3 fases, realizado em 18 estudantes de medicina do 3° ano da UNIFENAS-BH. Na avaliação inicial, Fase 1, os estudantes resolveram, individualmente 8 casos clínicos (6 de dor torácica e 2 distratores) com duração de 60 minutos. No treinamento, Fase 2, os participantes foram divididos em 2 grupos aleatoriamente (Grupo 1 e 2). O Grupo 1 foi treinado para os diagnósticos de Herpes Zoster, pericardite e embolia pulmonar e o Grupo 2 para infarto do miocárdio, refluxo gastroesofágico e dissecção aórtica. A duração do treinamento foi de 5 horas. Após uma semana, na avaliação tardia (Fase 3) todos os participantes resolveram, individualmente, um novo conjunto de 10 casos clínicos (6 de dor torácica com os mesmos diagnósticos da Fase 1, dois novos distratores, e dois novos diagnósticos de dor torácica não treinados na Fase 2. O tempo gasto para pelos participantes para a resolução de cada caso foi anotado nas Fases 1 e 3. A análise da acurácia diagnóstica foi avaliada pelo teste de Mann-Whitney para cada bloco estudado, e no geral pelo teste de Wilcoxon. **Resultados**: Inicialmente compareceram para o estudo 27 alunos que foram divididos aleatoriamente em 2 grupos. Na Fase 3, 18 alunos compareceram (Grupo 1 (n=7) e Grupo 2 (n=11), portanto, a análise dos dados foi realizada para este grupo de alunos. Sobre a avaliação do conhecimento prévio sobre as doenças do estudo, não havia diferença entre os grupos. A análise da acurácia diagnóstica, demonstrou que ambos os grupos melhoraram as médias dos escores diagnósticos entre as Fases 1 e 3, mas a melhora ocorreu apenas para os diagnósticos que foram treinados no grupo, não ocorrendo a transferência de aprendizagem. Outro fato observado foi que o tempo gasto para a resolução dos casos foi menor na Fase 3 apenas para os casos estudados, fato que pode sugerir a formação de "scripts" para as doenças estudadas. **Conclusões:** A estratégia instrucional do "treino cognitivo" foi capaz de melhorar a acurácia diagnóstica dos estudantes de medicina para doenças com apresentação clínica de dor torácica. No entanto, a melhoria ocorreu apenas para as doenças que foram treinadas, ou seja, não foi observado o fenômeno da transferência de aprendizagem. A estratégia proposta parece exercer efeito positivo na acurácia diagnóstica, é de fácil execução e poderá ser considerada para o ensino e desenvolvimento do raciocínio clínico nos cursos de graduação.

Humanismo e Ética: A Literatura como Dispositivo Reflexivo na Graduação em Medicina

Luciana Brandão Carreira; Moisés Felipe Silva da Conceição; João Vítor Tavares Carneiro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A formação fragmentada e engessada pelas especializações, relega a visão do paciente como um todo, assim como a percepção dos valores humanísticos. Nesse sentido, o ensino da arte médica transcende o preconizado pelo modelo biomédico, sendo necessário preparar o futuro profissional para lidar com os dilemas éticos oriundos da prática. Dessa forma, demanda-se uma contínua revisão dos modelos de ensino, elencando disciplinas como ética, literatura e artes enquanto constitutivas do currículo de medicina. A arte literária, no âmbito médico, proporciona experiências relativas ao desenvolvimento de habilidades clínicas do estudante, como as capacidades de observação, interpretação e a sensibilização para o outro. Sendo assim, há a necessidade de um estudo amplo sobre a medicina como uma ciência produtora de narrativas, através de um modelo ensaístico, proposto pela literatura. **Objetivos:** Discorrer sobre a experiência acerca da literatura como um dispositivo metodológico e reflexivo na formação acadêmica e profissional dos estudantes do primeiro ano de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus Belém, no eixo de Humanidades Médicas. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2017, através da disciplina de Humanidades I, realizamos um seminário baseado no artigo intitulado 'A literatura como estratégia para reflexões sobre Humanismo e Ética no Curso Médico: um Estudo qualitativo', de Balbi e colaboradores (2017), para os alunos do primeiro semestre do curso de medicina, da Universidade do Estado do Pará. Nossa dinâmica se baseou na exposição dos tópicos presentes no periódico, com posterior avaliação dos professores responsáveis pela disciplina e discussão por

parte de toda a turma de alunos. Foram utilizados os recursos didáticos disponibilizados pela instituição. **Resultados:** Utilizando-se do modelo dos quatro quadrantes do conhecimento médico, descrito por Janaudis e colaboradores em 2018, no artigo intitulado "Educação Médica Centrada no Estudante: uma adaptação do modelo de Stange e McWhinney (ou dos 4 quadrantes)", há uma valorização do quarto quadrante, no qual a técnica assume o protagonismo da graduação médica, gerando profissionais que tratam doenças. No entanto, tal aspecto, segundo os autores, tornaria a relação médico paciente superficial. Sendo assim, sublinha-se a importância do estudo sobre o primeiro quadrante, que versa acerca da importância dos valores e sobre a relevância da autorreflexão na formação do estudante de medicina, o que fortalece a longevidade e a qualidade da relação médico-paciente. Tomando como ponto de partida a experiência narrada no artigo que adotamos como referência que, por sua vez, se utilizou da abordagem literária como estratégia reflexiva por meio da obra "Ensaio Sobre a Cegueira", de José Saramago, nos foi permitido o acesso a temas imprescindíveis para a formação e para a vivência médica, tais como o exercício humanístico da prática da medicina. **Conclusões ou recomendações:** O grupo vivenciou uma aproximação com a potencialidade da arte literária, enquanto um instrumento favorecedor na formação de um profissional capaz de abordar de forma holística o paciente, tendo em vista a limitação da visão biomédica. Além disso, a literatura tem a capacidade de resgatar a empatia na prática médica, considerando que promove, internamente, certas reflexões. Desta forma, realizar atividades literárias dentro do ambiente acadêmico, incitando autorreflexões por parte do alunado, traz benefícios que resultam em uma prática médica eficaz, ética e humanista.

Atuação Discente na Organização do Congresso Científico de Um Hospital Universitário

Alessandra Krykhtine Peres Poschinger; Mariana Soares da Cal; Nina Rocha Zenha; Fernanda Thomaz Rodrigues; Mario Fritsch Toros Neves
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A 57º edição do Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto busca trazer à comunidade do hospital e à Faculdade de Ciências Médicas uma maior compreensão acerca da atenção integral perioperatória, da dor e dos cuidados paliativos. Por meio da participação dos alunos em sua organização, será possível uma maior integração do corpo docente e discente, em uma importante oportunidade de aprendizado e troca. A programação conta com cursos pré congresso, palestras, mesas redondas, workshops e demonstrações culturais. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes envolvidos na organização da 57º edição do Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto por meio de uma reflexão baseada em sua contribuição, desafios e aprendizados. **Relato de experiência:** O Centro Acadêmico Alexander Fleming (CASAF) foi convidado para auxiliar na organização das atividades do evento como nos temas das palestras e cursos do congresso. Foi confeccionado um formulário no "Google Forms", por alunos do CASAF, questionando a demanda acadêmica por assuntos referentes ao eixo central do evento e divulgado pelas redes sociais. O resultado dos dados foi apresentado aos organizadores, sendo relevantes na decisão dos temas escolhidos. Além da ajuda na escolha dos temas, está sendo construída uma abordagem cultural sobre dor e cuidado para compor a programação do congresso. Nossa proposta é expor durante todos os dias do evento trabalhos de pintura, escultura e poesias dos pacientes do centro de apoio aos pacientes da psiquiatria do HUPE. Ademais, convidar alunos para expor trabalhos que busquem uma visão diferenciada das experiências de dor e cuidado vivenciadas na trajetória acadêmica. Visamos dessa forma estimular um olhar para além da dor somente física, somando para uma reflexão mais profunda acerca dos temas do evento. Outra atividade do congresso que está sendo organizada por membros da gestão CASAF é uma "Tarde de Ligas Acadêmicas". A atividade contará com a participação de ligas multidisciplinares da área da saúde da UERJ para que possam apresentar trabalhos científicos realizados pelas mesmas no evento. Para tal, os alunos do CASAF estão trabalhando na busca ativa por espaço físico e logística a ser utilizada no dia do evento, além da confecção de um edital de seleção dos trabalhos para apresentação oral. **Reflexão sobre a experiência:** Com o desenvolvimento dessas atividades é esperado que os discentes aprimorem suas habilidades de comunicação com outros profissionais de saúde e com o público em geral, além de estimular a postura de liderança uma vez que envolve compromisso, responsabilidade, manejo na tomada de decisões e trabalho em equipe. Tais atributos são referidos pelas diretrizes do Ministério da Educação como competências gerais, sendo, portanto, de grande valia para síntese do perfil do formando egresso. Ademais, a organização da parte cultural permite o contato com as atividades multiprofissionais realizadas na nossa instituição, o que evidencia a importância da integração de múltiplas áreas da saúde no cuidado. **Conclusões ou recomendações:** A inclusão dos discentes na organização do 57º congresso do HUPE corrobora para síntese de perfil profissional almejado pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina.

Uso do QR Code Como Ferramenta de Facilitação de Acesso à Informação no Curso de Medicina

Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni; Marco Aurélio Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: O uso de tecnologia na educação médica tem sido demonstrado como um fator de melhoria na qualidade da formação e de facilitação de acesso à informação (Cavalcante 2007), sendo habilidade desejável a qualquer profissional engajado com a educação permanente, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Há várias formas de incorporar tudo o que a informática nos oferece em um curso de medicina, e um dos focos deve estar voltado à facilitação de processos, ganho de tempo e eficácia de estudos, proporcionando conhecimento duradouro e desenvolvimento de competências. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência, é compartilhar a implantação do uso de QR codes para facilitar o acesso à informação e material de estudo e, dessa forma, aumentar a identificação do estudante com o processo de "flipped classroom" ou sala de aula invertida, tornando o processo mais moderno, excitante e facilitando o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da instituição. **Relato de experiência:** Em nossa instituição, nas atividades de laboratório morfofuncional, medicina laboratorial e medicina de imagem adotamos o processo conhecido de "flipped classroom", de forma que os estudantes devem se preparar previamente para a realização de atividades práticas relacionadas a seus estudos prévios, as quais serão conduzidas com a ajuda dos professores facilitadores. Usualmente disponibilizávamos um "Caderno do Aluno" semestralmente que continha todas as atividades do semestre letivo, os roteiros de práticas e referenciais bibliográficos mínimos. Após solicitação do Núcleo Docente Estruturante, o serviço de tecnologia de informação da Universidade, criou uma funcionalidade no AVA para permitir a geração de um "QR code" para cada atividade e, através dele, o estudante passou a ter acesso remoto aos roteiros, imagens digitalizadas de peças anatômicas, lâminas, filmes, atlas digitais, referenciais bibliográficos e tudo o que necessita para acessar o material de preparação prévio para a atividade, além do acesso à biblioteca digital da instituição que contempla todos os livros adotados como referência básica e complementar em nosso curso. **Resultados:** Como resultado da implantação dessa ferramenta, que se mostrou extremamente excitante aos alunos, houve uma grande facilitação do acesso ao material oferecido para estudo prévio e a junção de uma ferramenta de acesso eficaz e, ao mesmo tempo, editável ao longo do semestre, na medida em que o material pode ser ajustado em tempo real ou mesmo poucos dias antes da atividade, o que trouxe maior confiabilidade e melhor gestão ao processo educacional. **Conclusões ou recomendações:** O uso de "QR code", pode ser utilizado como ferramenta de facilitação e engajamento de estudantes no processo educacional em salas de aula invertida, ainda que algumas dificuldades técnicas possam existir em sua utilização, pela dependência de acesso à internet e funcionamento do AVA institucional em tempo integral. A geração e utilização dos "QR codes" é gratuita e segura, na medida em que o material está postado no AVA. Vale destacar que nada substitui o papel do facilitador no processo de ensino/aprendizagem para esse tipo de atividade, de forma que essa não é uma estratégia para transformar o processo presencial em educação à distância.

Relato de Experiência: Usos de Redes Sociais como Ferramenta para o Ensino

Arthur Saraiva de Queiroz; Marina Beatriz de Carvalho Lima; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Hugo Araújo de Souza; Eduardo Evangelista Batista de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O cenário educacional tem sofrido consideráveis transformações após o surgimento das diversas tecnologias. Essas transformações viabilizaram o uso de redes sociais como ferramenta de ensinoaprendizagem. Diante do exposto, a Monitoria de Saúde da Criança utilizou o aplicativo "Instagram" para oferecer educação em saúde com um alcance aumentado, contemplando profissionais e estudantes de vários setores da saúde e de vários locais. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso do Instagram como instrumento disseminador de informações acerca do tema Saúde da Criança, bem como relatar sua importância para o desenvolvimento de habilidades e consolidação do conhecimento. **Relato de experiência:** O exercício da monitoria pode ser definido como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensinoaprendizagem. A Monitoria de Saúde da Criança, com o objetivo de transgredir o acesso limitado aos alunos da graduação cursantes da disciplina de saúde da criança, criou um perfil no Instagram (@encicloped) que possibilitou a propagação de informações acerca da pediatria a todos os profissionais e estudantes da área da saúde. A partir dessa experiência, os monitores da disciplina Pediatria na Atenção Primária à Saúde da graduação em medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, puderam agir como editores e formadores de conteúdo para uma rede social, cujo público alvo abrange todos os profissionais da saúde. **Resultados:** Além do desafio de administrar uma rede social com fins informativo-educacionais, fomentando o

aprendizado a respeitos de tecnologia digital, a produção do conteúdo em formas de mapas mentais e receituários médicos exigiram o aprofundamento em áreas de conhecimento de grande relevância para alunos da graduação de medicina. É válido ressaltar ainda, que a interação com os seguidores do @encicloped, seja por meio de enquetes direcionadas nos stories, seja por meio de apontamentos sobre os conteúdos, permitiu aos monitores uma visão ampliada do sistema de ensinoaprendizagem, uma vez que a exposição a diversas áreas da saúde permite a observação de um determinado tema por diversas perspectivas, proporcionando ao monitor a melhoria da visão multidisciplinar a respeito dos temas abordados. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência mostrou-se útil para a melhoria da atuação dos alunos como monitores, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que abordam a informação em diferentes aspectos. O uso do aplicativo Instagram permite a amplificação do conhecimento teórico dos temas abordados, a propagação de informações úteis em diversos outros campos da saúde, mostrando-se como uma importante ferramenta disseminadora de conhecimentos e fomentadora de multidisciplinaridade.

O Uso de Ambiente de Simulação como Forma de Consolidação do Ensino Semiológico

Isa Cavalcanti Martildes; Denise Zarur Firmeza Alencar; Larissa Holanda Gomes; Rachel Gomes Rodrigues de Lima; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: A semiologia médica é o estudo dos sinais e sintomas dos pacientes, para auxiliar o diagnóstico das patologias e seu ensino na graduação representa um árduo desafio, sendo a metodologia ativa um pilar fundamental para a consolidação do conhecimento. O Programa de Extensão Tutorial (PET) buscando inovar no ensino desse assunto clínico criou o "PET Semiologia". **Objetivos:** Mostrar a importância do uso de metodologias ativas como facilitador do ensino da semiologia médica. Relato de experiência O "PET Semiologia" foi composto por 6 grupos, cada um com 2 mentores petianos e 10 acadêmicos de Medicina provenientes do 1º ao 4º semestres, supervisionados pela docente tutora do PET Medicina. Houve 3 encontros presenciais, onde apresentou-se caso clínico com apenas identificação e queixa principal e depois foram disponibilizados 5 minutos para que os grupos realizassem perguntas sobre a anamnese. Em seguida, foram expostas demais informações do caso, como história da doença atual, história fisiológica e patológica pregressa, história familiar, hábitos e vícios e interrogatório por órgão e aparelhos. Os grupos tiveram 2 minutos para formarem a hipótese diagnóstica individual e 3 minutos para a hipótese coletiva. Em um segundo momento, durante 10 minutos foi realizado exame físico em paciente ator, por 1 integrante voluntário do grupo e após isso os outros membros puderam auxiliar na realização deste e foram expostos a achados semiológicos do caso. Durante o exame físico, os grupos foram avaliados através de checklist padronizado e pré-estabelecido, gerando uma avaliação final dentro do espectro de desempenho ideal, satisfatório e insuficiente. Além disso, o caminho percorrido até o diagnóstico final foi avaliado a partir das 2 hipóteses estabelecidas na atividade. Depois, os mentores realizaram feedback de exame físico e diagnóstico do caso em questão. E em terceiro momento, os alunos responderam questões semiológicas online sobre a atividade presencial. O estudo tem caráter longitudinal com estimativa para ser realizado por 1 ano e encontra-se em estágio de desenvolvimento. **Resultados:** No decorrer dos encontros, foi visto que o índice de acerto da resposta coletiva sempre foi maior que o da resposta individual. No primeiro encontro tivemos 15 (60%) acertos individuais e 24 (96%) coletivos, sendo no segundo encontro 6 (24%) versus 8 (32%) e no terceiro 18 (78,2%) versus 22 (95,6%) respectivamente. Ademais, sobre o exame físico, apesar de que no primeiro encontro, entre os 5 grupos, 4 (80%) alcançaram o resultado ideal e 1 (20%) foi insuficiente, foi observado que os grupos obtinham mais resultados insuficientes, sendo 3 grupos (60%) com tal resultado nos demais encontros. Provavelmente estes índices sugerem a participação de alunos iniciantes no curso. **Conclusões ou recomendações:** Sabe-se que o estudo da semiologia é de suma importância na formação médica, sendo o "PET semiologia" uma atividade essencial na consolidação e aprimoramento desta. Por meio dos casos clínicos, discussões e práticas semiológicas os estudantes foram capazes, individualmente e coletivamente, de desenvolver habilidades de raciocínio clínico ao associar anamnese e exame físico, mostrando a relevância de tais pilares da prática médica. Assim, o "PET semiologia" mostra a sua importância ao mostrar a realização das práticas semiológicas devidamente e ao incentivar a execução destas no contexto acadêmico.

Egressos do Curso de Medicina: Impressões Quanto A Formação Médica e Expectativas Pós Graduação

Céres Larissa Barbosa de Oliveira; Natalia Alves Marques; Cezar Augusto Muniz Caldas
Universidade Federal do Pará

Introdução: Investigar os desejos do aluno do último ano do Curso de Medicina, a maneira como estes alunos enxergam a formação que receberam e o perfil profissional do médico e de sua inserção no mercado de trabalho, pode trazer informações essenciais para o aprimoramento das experiências assistenciais e pedagógicas para produzir um profissional médico capacitado para a realidade e o perfil desejado por uma Instituição. **Objetivos:** Caracterizar as impressões do aluno do último ano do curso de medicina da Universidade Federal do Pará a respeito da sua formação e caracterizar as expectativas com relação a pós graduação, qualidade de vida e sua inserção no mercado de trabalho. **Métodos**: A aplicação dos questionários foi feita durante a última atividade avaliativa dos estudantes, obtendo um total de 114 participantes que se formaram no ano de 2018. A apresentação dos questionários foi precedida de esclarecimentos acerca do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente foi realizada a tabulação e organização dos dados em planilhas do Excel 2007 além de sua representação em valores absolutos e percentuais. **Resultados:** A média de idade foi de 26,01 anos, sendo 56% do gênero feminino e 44% do gênero masculino. Em relação à avaliação da qualidade do curso, 75,4% classificaram-no como bom. Na avaliação das áreas básicas, saúde coletiva foi considerada boa (48,2%); a pediatria foi avaliada como muito boa (60,5%). Os módulos de cirurgia geral e urgência e emergência foram considerados ruins por 48,2% e 74,5% da amostra, respectivamente. Dos respondentes, desejam atuar com a assistência 89,4%, tendo 62,2% intenção de trabalhar no setor público. No que se refere ao local pretendido para atuar, a escolha por ambulatórios é o desejo de 52,6% dos egressos; seguido do ambiente hospitalar com 46,4%. Quanto a escolha pelas especialidades, cirurgia geral obteve 10,8%, clínica médica 23,3%, dermatologia 17,9%. A intenção dos participantes da pesquisa é de dedicar 30% do seu tempo à atenção primária, 37% à atenção secundária e 38,6% à atenção terciária. Residir em capital é o desejo de 71,9%, enquanto morar em interior é desejado por 23,6%. A expectativa quanto a renda no exercício profissional é de recebimentos acima de 3 salários mínimos por 43,8% dos egressos e renda acima de 20 salários mínimos por 42,1%. A parcela de 51,7% dos participantes deseja possuir dois empregos, seguido do anseio em possuir três empregos (28%). **Conclusões:** A maioria dos participantes era do sexo feminino, com grande parcela considerando como boa a qualidade do curso de medicina. Na avaliação das áreas básicas perceberam-se discrepâncias na avaliação da qualidade de cada uma pelos estudantes. Enquanto saúde coletiva e pediatria concentraram a maioria das avaliações entre as categorias "bom e muito bom", módulos como cirurgia e urgência e emergência chegaram a ser classificados como ruins pela maior parte dos alunos. A maioria dos egressos almeja trabalhar com assistência, no serviço público, predominantemente no ambiente ambulatorial. A escolha pelas especialidades foi diversificada, entretanto, percebeu-se a preferência por áreas como clínica médica e dermatologia. A minoria pretende se dedicar à atenção primária durante o exercício da medicina. Grande parcela dos egressos deseja residir na capital, com expectativa de renda salarial acima de 3 salários mínimos.

Análise da Empatia no Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina – UNIFENAS BH ao Longo da Graduação

José Maria Peixoto; Vanessa Vilela Caires; José Ricardo de Oliveira
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: A empatia é uma competência que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro. Além de ser uma das dimensões humanísticas mais mencionadas na medicina, a empatia também está associada a melhores resultados diagnósticos e terapêuticos no contexto clínico. Em função de sua importância no contexto da relação médico-paciente, o comportamento dos níveis de empatia do estudante de medicina durante o curso de graduação passou a ser alvo de pesquisa em educação médica. Alguns trabalhos verificaram que a empatia no estudante de medicina não se modifica ao longo da graduação ou até sofre deterioração do início para o final do curso, enquanto em outros estudos a empatia não se modificou ao longo do curso. Alguns autores questionam se a evolução da empatia em estudantes de medicina teria relação com ao modelo curricular adotado e se seria influenciado por questões regionais ou mesmo culturais. **Objetivos:** Mensurar a empatia dos estudantes de medicina da UNIFENAS BH matriculados nos períodos pares da graduação (períodos compreendidos entre 2° e 12° períodos), através da aplicação da escala de Jefferson validada para a língua portuguesa. Verificar como evoluem os escores da escala de empatia no decorrer do curso de graduação e como estes escores se relacionam a fatores como: sexo, período em curso e especialidade pretendida. **Métodos:** Estudo transversal realizado na faculdade de medicina da UNIFENAS BH, que adota o modelo curricular do aprendizado baseado em problemas, onde foram aplicados um questionário sócio demográfico e a escala de empatia de Jefferson, projetada para medir os níveis de empatia do estudante de medicina em relação ao paciente. A

amostra foi composta de 247 alunos regulares dos períodos pares da graduação. A escala de empatia de Jefferson e o questionário sócio demográfico foram respondidos pelos estudantes após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido no momento de um intervalo das aulas onde a maioria dos alunos estavam juntos. **Resultados:** A análise dos resultados, mostra de forma abrangente, que não houve diferença estatística significativa nos níveis de empatia entre os períodos estudados ao longo da graduação em relação ao sexo e área de atuação futura. As exceções observadas foram verificadas apenas no 4º período, relacionadas à variável sexo em relação aos escores: compaixão, capacidade de colocar-se no lugar do outro e escore geral de empatia, onde os escores do sexo feminino se mostraram mais elevados quando comparados ao masculino. Os dados obtidos podem refletir o resultado de diversas estratégias educacionais que vem sendo implementadas na escola, com o objetivo do desenvolvimento da prática assistencial centrada na pessoa, além de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na graduação e pós-graduação. **Conclusões:** Nesta amostra de estudantes avaliados não houve diferença estatística nos níveis de empatia entre os estudantes dos diferentes períodos em relação ao sexo e área de atuação futura ao longo da graduação na Faculdade de Medicina – UNIFENAS BH. Escolas de medicina devem incluir o tema da empatia em seus currículos de modo a formalizar o ensino desta importante habilidade socioemocional.

Gincana da Bahiana Como Alternativa Lúdica para o Processo de Aprendizagem

Mariza Ribeiro Donato; Rafael Carneiro de Lélis; Maria Clara Sales do Nascimento; Rafaela Sandes Fonseca; Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Grande demanda de assuntos termina por sobrecarregar os discentes, tornando o ambiente acadêmico estressante e pouco atrativo. Tentando contrariar essa situação, atividades lúdicas demonstraram ser ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizado para a área médica. Sendo assim, as monitorias vinculadas ao primeiro semestre da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), desenvolveram a Gincana da Bahiana (GINBAH) como atividade itinerante para prover um ambiente mais leve, divertido e motivante para os discentes. **Objetivos:** Analisar a GINBAH como metodologia alternativa de ensino e instrumento de integração dos acadêmicos participantes. **Relato de experiência:** A GINBAH aconteceu em dois momentos: abertura do evento e dia da realização das provas. No primeiro momento, os acadêmicos receberam as orientações específicas de cada prova a ser realizada, bem como foram distribuídos em quatro equipes. Um manual contendo competências e atitudes envolvidas em cada prova foi passado aos líderes, de modo que cada participante pudesse escolher a prova que mais tivesse afinidade. No dia da GINBAH propriamente dita, as tarefas buscavam, de maneira lúdica, promover o ensino da Morfologia Humana e de Primeiros Socorros. As provas da manhã (Caça ao Tesouro; Prova dos 9; Jogo dos Erros; Prova do Circuitos) dependiam do conhecimento até então obtido pelos componentes curriculares do semestre, juntamente a aptidões como agilidade, criatividade e cooperação. As provas da tarde (Bahiana de Belas Artes; Paródia do Conhecimento; Meus pais são socorristas!) dependiam do trabalho realizado desde a abertura, conciliando os conhecimentos técnicos com habilidades artísticas. **Reflexão sobre a experiência:** Tem-se que a GINBAH possibilita um momento único da vida acadêmica, propiciando os estudantes a testarem seus conhecimentos sob uma ótica completamente diferente dos modelos tradicionais de ensino. **Conclusões ou recomendações:** Ao mesclar as turmas, a GINBAH permite uma maior integração dos acadêmicos para melhor desempenho nas provas grupais. Uma maior interação entre discentes e monitores fomenta o aprendizado e busca do conhecimento por outros métodos alternativos lúdicos, sendo bem aceita pelos acadêmicos.

Uso da Mesa Sectra® no Ensino da Anatomia Humana do Curso de Medicina no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN: Relato de Experiência

Vilson Geraldo de Campos; Caio Ferreira Filgueiras de Souza; Gustavo Lucas Teixeira Nascimento
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Introdução: A revolução tecnológica e as metodologias de ensinoaprendizagem, alteraram a forma como se pensa os cursos de medicina ao redor do mundo. Dentro desse contexto, a disciplina de Anatomia Humana, tradicionalmente ensinada juntos aos cadáveres e distanciada da prática clínica, está sendo reformulada dentro dos cursos de graduação. Os cadáveres dissecados estão cada vez em menor número e o surgimento de tecnolo-

gias proporcionam novas e excelentes alternativas ao ensino da disciplina. Diante disso, a visualização de estruturas anatômicas utilizando realidade virtual e outros recursos digitais ganham cada vez mais espaço. Entre essas novas tecnologias a mesa interativa Sectra®, inova em recursos de aprendizagem e integra o conhecimento básico com a prática clínica. **Objetivos:** Este trabalho tem como o objetivo relatar a experiência dos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN, que utilizaram a mesa Sectra® durante as aulas de Anatomia Humana como recurso para explorar o corpo humano e como ferramenta para associar o conhecimento à prática médica, através de exames complementares e casos clínicos. **Relato de experiência:** O curso de Medicina do UNIPTAN conta com cadáveres dissecados, peças anatômicas sintéticas e cadavéricas. Porém a menor disponibilidade de corpos para estudo, os efeitos da fixação por formalina e glicerina, a necessidade do discente em compreender a estrutura tridimensional do corpo e os cortes anatômicos, somados aos investimentos em tecnologia pelo curso de Medicina, tornaram possível a aquisição da Mesa Interativa ao laboratório de Anatomia Humana. A tecnologia da mesa Sectra© auxiliou os acadêmicos do UNIPTAN a visualizar as estruturas em 3D dos diferentes sistemas orgânicos, a retirada parcial das estruturas anatômicas, exemplificando a estratificação do corpo humano e o senso de profundidade. A experiência também motiva os alunos a resolverem problemas e desenvolve a autonomia ao poder utilizar o equipamento em seus horário de estudo. Além disso, permite que os discentes construam o raciocínio clínico desde o ciclo básico. Nas aulas práticas, inicialmente ocorrem discussões de casos clínicos com peças sintéticas sobre a mesa onde o professor contextualiza o tema da aula e apresenta as estruturas isoladas. Posteriormente, os alunos se dirigem ao cadáver onde o professor inicia a discussão sobre as estruturas anatômicas. E por fim, os alunos podem aplicar o conhecimento utilizando imagens radiológicas na mesa interativa. Por fim, é fundamental salientar o papel do professor no processo de construção das habilidades do aluno, atuando como facilitador e intermediador, orientando os discentes a reconhecer os dado **Resultados:** O resultado do uso da mesa Sectra® se visualiza não só no interesse maior pelos estudantes, mas também pela fixação maior do conhecimento e consequente melhoria no desempenho acadêmico. A mesa interativa também possibilita que outras disciplinas do curso de Medicina possam utilizar do equipamento em discussões de casos clínicos para os alunos do internato em Medicina e nas aulas de Radiologia entre outros conteúdos. **Conclusões ou recomendações:** A disciplina de Anatomia constitui grande dificuldade dos alunos no período inicial do curso de Medicina, já que o contato com as estruturas anatômicas somadas à dificuldade de visualizar estas estruturas podem dificultar a compreensão do conteúdo pelo discente. Por esse motivo, a utilização das tecnologias supracitadas facilitam o aprendizado e a integração com a prática clínica.

Oficina de Origami: Desdobramentos para Educação Médica

Carla Adriene da Silva Franchi; Maria Cristina Pereira Lima; Milleny Gabriele Fonseca; Juliana Tiemi Fujimoto Suyama; Natalie Carlos Ferreira Mello Sampaio
Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP)

Introdução: Estudantes de medicina usualmente têm contato com os pacientes apenas nos serviços de saúde ou em visitas domiciliares, contextos nos quais o binômio saúde-doença domina a cena. Este relato descreve uma experiência na qual estudantes de um curso de medicina e usuários de uma organização não governamental (ONG) interagem de maneira diversa a este binômio. **Objetivos:** Propiciar que alunos e pacientes se relacionem fora do contexto médico-paciente, utilizando o Origami e o Orinuno como objetos intermediários. Permitir que os alunos conheçam outros equipamentos sociais do município. **Relato de experiência:** Alunos de um curso de medicina, com conhecimento variável em Origami, reúnem-se semanalmente com usuários de uma ONG, que atende prioritariamente a portadores de transtornos mentais. A ONG tem como objetivo a reinserção social, visto que muitos usuários são egressos de internações psiquiátricas e têm dificuldade em retomar as relações com amigos. Outro objetivo é a reinserção no mercado de trabalho. Durante cerca de uma hora e meia são desenvolvidas atividades de dobradura em papel (Origami) e em tecido (Orinuno). Para este último, há necessidade de preparar o tecido, uma técnica que é dominada pelos usuários e estes ensinam os alunos como fazê-la. Assim, ao prepara o tecido, estabelece-se uma troca, na qual os alunos aprendem com os usuários. Ora um detém o saber, ora outro. Esta atividade conta com aluna bolsista e com alunos que atuam de maneira voluntária. **Resultados:** Esta troca, entre quem ensina quem, auxilia na identificação das potencialidades dos usuários e produz um efeito positivo sobre sua autoestima. Do mesmo modo, a ONG é espaço conhecido dos usuários e não pelos estudantes em suas primeiras oficinas. Observa-se que os alunos chegam tímidos e a partir da atividade sentem-se mais seguros e em condições de interagirem. Por outro lado, os alunos podem observar que, a despeito da presença do transtorno mental, as pessoas desenvolvem projetos e têm condições de aprender, de ensinar e de se relacionar. Durante a realização da oficina, usuários e alunos interagem e conversam sobre suas vidas, de onde são, onde aprenderam as técnicas, etc. Como a ONG objetiva também a reinserção no mercado, os usuários ganham ao se sentirem mais assertivos e potentes. Outro efeito colateral bastante positivo é que os alunos relatam que a Oficina representa um momento de relaxamento para eles. As supervisoras (professoras e terapeuta ocupacional) atuam como facilitadoras deste encontro. Alguns alunos passaram a atuar mais ativamente nos grupos que discutem as políticas de saúde mental no país. **Conclusões ou recomendações:** Ao proporcionar que os participantes se relacionem fora do contexto tradicional da relação médico-paciente, alternando-se nos papeis de quem sabe e quem

aprende, possibilitamos uma aproximação com o papel do outro. Uma técnica bastante conhecida no Psicodrama é a Inversão de papeis, cuja experiência está muito associada ao melhor desenvolvimento da empatia. Embora nesta atividade não tenha ocorrida a inversão clássica descrita nos textos do Psicodrama, há uma troca de lugares entre alunos/médicos e usuários/pacientes. A supervisão permite que a atividade seja facilitada. Atividades reflexivas, criativas e expressivas são especialmente apropriadas para o desenvolvimento de habilidades atitudinais.

A Percepção do Discente Monitor Sobre o Conhecimento Técnico-Didático Desenvolvido durante a Vigência da Monitoria de Ensino: Relato de Experiência

Yorhanna de Morais Cardoso; Wanda Carla Conde Rodrigues; Eduardo André Louzeiro Lama; Daniel Figueiredo Alves da Silva
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A prática médica requer o desenvolvimento de múltiplas habilidades. Dessa forma processos pedagógicos interativos, como a monitoria, possibilita aos discentes uma melhora na assimilação e fixação do conteúdo acadêmico. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Partindo de uma perspectiva de trabalho em equipe, a monitoria que é realizada concomitantemente com o trabalho do professor em sala de aula, requerendo assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino aprendizagem. Esse trabalho objetivou apresentar em forma de relato os resultados positivos alcançados pelo monitor para a sua formação acadêmica na disciplina de Laboratório Morfofuncional. **Objetivos:** Apresentar a percepção do discente-monitor sobre a prática da monitoria acadêmica, avaliando a metodologia técnico-didática desenvolvida dentro das novas diretrizes curriculares no ensino médico **Relato de experiência:** A partir da metodologia ativa desenvolvida no curso de Medicina da Universidade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), possibilita-se o dinamismo na forma de adquirir conhecimentos nas áreas de anatomia, fisiologia, histologia e embriologia. Dessa forma, cada eixo integrativo ao laboratório morfofuncional, requer o aprendizado de múltiplas habilidades dentro do conhecimento médico. Desse modo, durante o semestre em que foi desenvolvida a monitoria, observou-se uma melhora assimilativa pela maioria dos alunos, refletindo nos resultados alcançados durantes a aplicação das avaliações nos módulos de Atenção e Educação em Saúde 07, 08 e 09, nos quais houve uma porcentagem pequena de alunos que não alcançaram a pontuação necessária para a aprovação, estando a maior parte deles ausente das atividades desenvolvidas durante o período vigente da monitoria de ensino. Assim, percebe-se que houve uma contribuição técnico-didática para a vida acadêmica do discente monitor, mas também a consolidação dos eixos integrativos pelos discentes monitorados, assim como uma melhora na apreensão dos conteúdos necessários para o currículo médico de ambos. **Resultados:** As atividades que complementam o aprendizado baseadas nas novas diretrizes curriculares, como a monitoria acadêmica, são eficazes na medida em que proporciona a fixação do conteúdo, melhora a interação entre os discentes, possibilita adquirir e melhorar o poder sintético de expor as informações, proporciona o entendimento das abordagens pedagógicas utilizadas pelos docentes. **Conclusões ou recomendações:** A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. O trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, além de ser uma atividade formativa de ensino.

Síndromes Geriátricas: Relato de Uma Atividade Usando Metodologia Ativa com os Agentes Comunitários da Saúde

Andreson Iuler Melo Benjamin; Luis Carlos Sousa de Castro; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Davis Wilker Nascimento Vaz; Claudia Marques Santa Rosa Malcher
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Para se chegar a compreender o fazer da saúde na Amazônia, é preciso estar atento as necessidades de sua população e de como saber se comunicar de forma clara. A universidade hoje, proporciona tais espaços para que ocorra essa interação discente-comunidade, entretanto deve-se estar atento para prover o estímulo correto, para que o aluno possa aplicar e despertar na prática, o seu potencial. A partir dessas necessidades, buscou-se estimular o "fazer saúde" para cuidados com os Idosos, ao introduzir em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), o interesse do Agente

Comunitários de Saúde (ACS), em conhecer de forma leve e descontraída, sobre as síndromes muito comuns nesta faixa etária de grande vulnerabilidade, através do uso de uma metodologia criativa e original. **Objetivos:** Relatar uma atividade de promoção a saúde desenvolvida por discentes do curso de Medicina, em uma Estratégia Saúde da Família tendo como público alvo os Agentes Comunitários em Saúde. **Relato de experiência:** O projeto de extensão "Pensando Globalmente e Agindo Localmente" possui como um dos seus eixos de atuação, o paciente geriátrico, por essa razão, a temática de cuidados com os idosos foi sugerida pelos próprios ACS. Após a seleção do tema, foi marcada a data pelos acadêmicos de Medicina, com a ESF Galo II, para a aplicação da dinâmica que teve por Título "Os 5 I's" em alusão às cinco principais Síndromes em idosos que iniciam com a letra "I". Optou-se por criar uma metodologia de efeito visual, utilizando dois painéis feitos com papel cartão com cores quentes, para chamar a atenção do público e que apresentavam cinco envelopes numerados, contendo em seu interior dois cartões, cada. Após introdução do tema pedíamos que algum dos ACS's escolhesse um número indicando um envelope. O conteúdo do envelope era revelado apresentando o primeiro cartão com uma figura representativa da síndrome. Assim, os profissionais deveriam supor sobre qual síndrome estava sendo representada, considerando que o nome da mesma inicia com a letra "I". Após algumas tentativas ou acertos, o segundo cartão do envelope era demonstrado revelando o nome da síndrome correspondente, que no caso eram a Incontinência urinária, a Iatrogenia, a Insuficiência cognitiva, a Instabilidade postural ou a Imobilidade. Então trazíamos alguns aspectos de cada síndrome para o conhecimento de todos, como os principais sinais e sintomas e quais estratégias para o rastreamento e detecção durante as abordagens com a população e assim, recebíamos comentários dos ACS, sobre sua vivência prática com o tema. **Resultados:** Houve boa participação dos ACS's, que elogiaram a dinâmica. Dentre as síndromes ali reveladas, a Iatrogenia foi a que pouco se tinha conhecimento, inclusive o seu conceito. Demonstrou que o conhecimento foi construído por meio da troca mútua de informações entre os envolvidos. **Conclusões ou recomendações:** Torna-se importante a inserção do aluno em cenários vivos de prática, onde se aprende como se estabelecer a desenvoltura para a prática da comunicação, bem como traçar alertas sobre os problemas que afetam as comunidades. Os discentes perceberam ainda que muitas habilidades, por mais que não ensinadas na grade curricular do curso, devem ser desenvolvidas para um melhor aproveitamento de atividades educativas que tragam impacto social positivo.

Curso de Morte Encefálica para Acadêmicos de Medicina: Um Relato de Experiência

Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Victória Gabriele Broni Guimarães; Amanda Lima Franco; Ralf Cardoso Mudesto Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Morte Encefálica (ME) é definida como a perda completa e irreversível das funções encefálicas. Após o diagnóstico apropriado, a família deve ser consultada e orientada sobre o processo de doação de órgãos. Entretanto, devido ao insuficiente conhecimento da população acerca da Morte Encefálica e do transplante de órgãos, há uma grande resistência dos familiares em autorizar a doação. Tal fator leva à crescente demanda por órgãos em território brasileiro, de forma desproporcional ao número de doadores. Somado a isso, a educação médica acerca de tal tema também ocorre de modo ineficiente. Nesse contexto, atividades extracurriculares voltadas à ME, a exemplo de cursos, surgem como uma maneira de aprimorar o conhecimento dos acadêmicos e, como consequência, melhorar a preocupante conjuntura atual. **Objetivos:** Descrever os aspectos positivos e negativos do curso de Morte Encefálica voltado a estudantes de medicina. **Relato de experiência:** O Curso de Morte Encefálica foi organizado pela liga acadêmica atuante na área de transplante de órgãos no estado do Pará e realizado em dois dias. No primeiro, com aproximadamente 50 acadêmicos de medicina de diversas faculdades, foram ministradas quatro aulas teóricas, com 30 minutos de duração cada, abordando os temas: "ABCDE do trauma", "Diagnóstico de Morte Encefálica", "Manutenção do potencial doador" e "Aspectos legais do transplante de órgãos". As três primeiras palestras foram apresentados por membros da liga, que prepararam as informações a partir de um vasto referencial bibliográfico, além dos conhecimentos adquiridos em um ano de participação ativa nas atividades do grupo. Já o último tema foi exposto pelo bacharel em direito e enfermeiro atuante na área que integra o grupo de orientadores da liga acadêmica. Em outra ocasião, a liga acadêmica de transplante também ofertou uma oficina sobre diagnóstico de Morte Encefálica para os seus ligantes, relembrando temas ministrados no Curso de Morte Encefálica. Inicialmente, foi abordado, de maneira teórica, o diagnóstico de ME, por meio da aula ministrada por dois diretores da liga. Em seguida, foi realizada uma dinâmica mais centrada nos ligantes, que foram divididos em dois grupos, possibilitando um maior contato dos alunos com o tema em questão. Nesse momento, o direcionamento prático foi realizado por uma diretora e uma ligante, que estimularam um olhar mais crítico e sensível sobre os aspectos de Morte Encefálica através da discussão de casos clínicos, que evidenciaram a realidade no âmbito da vida profissional. **Resultados:** O curso proposto apresentou boa aceitação pelo corpo discente em medicina em Belém. Dessa maneira, proporcionou uma boa aprendizagem ao estimular o conhecimento dos acadêmicos acerca da ME, temática pouco abordada na grade curricular, porém de grande importância. **Conclusões ou recomendações:** O principal objetivo do curso foi a propagação da ideia da liga em formar profissionais mais proativas no âmbito do transplante de órgãos, além de corroborar com conhecimentos que podem ser aplicados na vida acadêmica. Dessa maneira, com a boa aceitação do curso,

os conhecimentos básicos como a manutenção do potencial doador e diagnóstico de Morte Encefálica entrarão na vida acadêmica dos mesmos de uma forma mais dinâmica e prática, e contribuirão na formação de cidadãos fora da medicina.

A Relação do Código de Ética de Enfermagem com Os Princípios Fundamentais da Bioética: Um Relato de Experiência

Leandro de Assis Santos da Costa; José Antonio Cordero da Silva; Nara Macedo Botelho; Kátia Simone Kietzer; Daniele Lima dos Anjos Reis
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) é um instrumento legal norteador para uma prática profissional, ética e moral com os princípios éticos fundamentais (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça) e sua análise deve ser feita por todos os que compõem a classe de enfermeiros. A Enfermagem busca cumprir e fazer cumprir os preceitos éticos e as legislações que regulamentam a profissão, a fim de garantir uma assistência sem más práticas decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, buscando promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma análise crítica do CEPE e traçar uma relação entre ele e os princípios bioéticos principialistas. **Relato de experiência**: Trata-se do relato da experiência vivenciado pelos autores na disciplina "Bioética e Direitos Humanos", do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia, da Universidade do Estado do Pará, em 2019. Foi solicitado aos discentes a atividade de analisar os códigos de ética de suas profissões, para estabelecer uma relação entre os códigos e os princípios bioéticos principialistas. Várias discussões surgiram, ao longo das quais foram eleitos problemas éticos que foram colocados em debate. O processo foi enriquecedor e trouxe a evidência de que existem semelhanças entre os códigos de ética das profissões da saúde, especialmente no que se refere ao compromisso de cada profissão em relação aos princípios do SUS e aos princípios bioéticos. **Reflexão sobre a experiência:** Na análise do CEPE verificou-se que não há menção direta aos princípios bioéticos fundamentais, embora a prática estabelecida no código tenha potencial de alcançá-los, direta ou indiretamente, o que é enriquecedor para o fundamento da prática profissional. Além disso, o código pode explorar de forma mais ampla temas como terminalidade da vida e outros, buscando orientações mais profundas em temas tão diversos, polêmicos e permeados por conflitos éticos. Observamos que vários artigos do código geram dúvidas entre os profissionais. Assim, as Comissões de Ética de Enfermagem apresentam-se como instâncias destinadas prestação de serviços de enfermagem nas instituições de saúde por delegação do Conselho Regional de Enfermagem, com funções educativas, consultivas e fiscalizadoras do exercício profissional e ético. Devem atuar de modo preventivo, com vistas a sensibilizar e a educar quanto ao exercício das atribuições legais e à necessidade de salvaguardar a segurança do paciente. **Conclusões ou recomendações:** A análise do CEPE em relação aos princípios bioéticos fundamentais permitiu inferir o potencial para nortear o profissional de enfermagem rumo ao exercício profissional ética, embora não seja capaz de dirimir as dúvidas em diversos conflitos éticos e bioéticos. Ademais, o CEPE precisa ser mais difundido na classe da enfermagem. Conhecê-lo de forma limitada pode ter como consequência um distanciamento significativo entre o trabalho efetivamente realizado e suas competências ético-legais, sendo imprescindível ampliar os debates sobre ele, haja vista que a reflexão sobre responsabilidade e competência constitui um instrumento norteador para a tomada de decisões com base em normas legais e princípios éticos profissionais. Para isso, é preciso um esforço tanto de instituições formadoras quanto de estabelecimentos de saúde, entidades de classe e até do próprio profissional, que deve se assumir a responsabilidade de sempre buscar atualização.

A Oficina de Eutonia "Percepção do Corpo – O Sétimo Sentido" como Meio para Discutir as Dificuldades de Tocar O Outro no Exame Físico

Marcelle Machado Mendes; Alberto Christian Luz Santos; Luana Kauany de Sá Santos; Paula Fernandes de Melo Souza; Ricardo Evangelista Fraga
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A prática da medicina, ao seguir rigorosamente preceitos estabelecidos pela comunidade científica, tende muitas vezes a desassociar os pacientes de suas subjetividades e a transformá-los em objetos de investigação. Diante disso, a vivência proposta visou apresentar um modelo de aprendizado diferente do tradicional, ressaltando, por meio de uma metodologia ativa, a importância do contato com um corpo vivo na perspectiva de formação profissional. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes com a vivência "Percepção do corpo – sétimo sentido" e sua relação e aplicabilidade na medicina. **Relato de experiência:** A vivência foi fragmentada em 4 etapas. No primeiro momento, os alunos, deitados em esteiras, deveriam tocar-se com a ajuda de instrumentos fornecidos pelo professor, a citar uma bexiga com água e uma

semente, como uma forma de sensibilização individual sobre o toque de si mesmo. Após essa etapa, os discentes foram orientados a andar livremente pelo espaço trocando olhares, até que fosse sinalizada a parada. Então, a metade deles foi vendada, enquanto a outra parte continuava a caminhar pelo ambiente. Ao novo sinal de parada, o aluno que caminhava foi orientado a escolher um colega vendado mais próximo, iniciando-se, assim, a terceira fase. Esta consistiu no exercício do toque, executado pelo estudante sem a venda, por intermédio de uma semente e depois apenas com as mãos. Utilizaram-se técnicas de exame físico, como percussão e palpação. Toda a atividade foi realizada em silêncio, sem que o aluno soubesse quem o tocava. Após isso, os papéis foram invertidos, de modo que as novas duplas fossem escolhidas de maneira semelhante à anterior. Ao final da atividade, foi aberta uma roda de conversa para explanação do que foi entendido da experiência e das dificuldades de realizá-la, relacionando-a também à prática médica, principalmente quanto ao exame físico e à aproximação feita com o paciente. Por fim, na última etapa, os discentes foram orientados a produzir um texto, anexado posteriormente a um diário de bordo, que deveria desdobrar a relação da vivência com a literatura acadêmica encaminhada pelo professor. **Reflexão sobre a experiência:** A oficina contribuiu para o deslocamento dos discentes de uma condição passiva para um contexto de protagonismo em uma cena que se assemelha à prática clínica. Nesse sentido, a abordagem enfatiza que um corpo vivo agrega particularidades subjetivas, e que a tomada de consciência delas permite que o paciente não seja reduzido a um objeto, mas a um ser com identidade e anseios a serem respeitados. **Conclusões ou recomendações:** Os reflexos obtidos a partir da experiência da eutonia com discentes de medicina, desde o trabalho individual até a correlação com a prática médica, motivada pelo texto conceitual, proporcionou uma aprendizagem efetiva.

O Manejo da Parada Cardiorrespiratória no Suporte Avançado de Vida Pediátrico no Contexto do Team-Based Learning: Um Relato de Experiência

Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: O Team-based Learning (TBL) é uma metodologia ativa cujas etapas consistem em preparação, garantia de preparo, aplicação e avaliação. A aplicação de conceitos é feita através de simulações que auxiliam o discente a consolidar seus conhecimentos. **Objetivos:** descrever o processo de ensinoaprendizagem no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR) em pediatria utilizando o TBL no contexto das metodologias ativas de ensino. **Relato de experiência:** Na semana anterior à aula, os professores passaram um vídeo sobre PCR em pediatria e recomendaram um estudo prévio. No dia da aula, foi feito um pré-teste sobre o tema que foi respondido individualmente e depois em equipes. Em seguida as questões foram explicadas pelos docentes. Posteriormente os alunos foram divididos em grupos, passando por quatro estações de simulação. Cada uma contava com o auxílio de um professor ou monitor e trazia um caso clínico que abordava um ritmo de PCR e sua causa. Nas estações os discentes deveriam se organizar para o atendimento, elegendo um líder que deveria montar sua equipe, distribuir funções e conduzir o atendimento. A simulação iniciava com a leitura do caso clínico e as informações adicionais só eram fornecidas quando solicitadas. A PCR deveria ser identificada, a reanimação cardiopulmonar iniciada e sua causa constata e corrigida. **Reflexão sobre a experiência:** Esta aula foi de extrema importância, pois trata de uma das mais graves emergências pediátricas. Os alunos apresentaram dificuldades em seguir o algoritmo do atendimento, em tomar decisões quanto a conduta e na comunicação entre a equipe, mas ainda assim puderam enriquecer seus conhecimentos por meio do TBL. **Conclusões ou recomendações:** A aula esteve de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) que preconizam as metodologias ativas na educação médica para que o aluno seja o protagonista de sua formação através da prática aliada à teoria.

A Integração da Medicina Baseada em Evidência e a Medicina Centrada na Pessoa: Um Relato de Experiência

Aline Carolina Castro Mota; Mayara Cristina Pereira Lobo; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Marília Brasil Xavier
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Método Clínico Centrado no Paciente (MCCP) possui entre seus pilares as particularidades de cada pessoa que adoece e a abordagem holística do paciente e/ou da doença no seu contexto. Enquanto isso, a medicina baseada em evidência (MBE) é pautada no raciocínio de acordo com o conhecimento teórico das ciências básicas, o que torna a prática clínica mais científica. De certa forma, MBE e a MCCP são complementares a fim de melhorar a qualidade da prática médica, facilitando a explicitação dos prós e contras entre opções terapêuticas. **Objetivos:**

Descrever e refletir sobre a experiência do método de ensino utilizado no módulo de formação científica sobre a integração da Medicina Baseada em Evidência e a Medicina Centrada na pessoa. **Relato de experiência:** Na disciplina de Formação Científica do 6° semestre, realizou-se uma atividade avaliativa a fim de mostrar como ocorre na prática a integração entre os dois métodos que são a base do ensino da Medicina: a Medicina Baseada em Evidência e a Medicina Centrada na Pessoa. A dinâmica envolveu a apresentação de casos reais da prática dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pará, omitindo dados dos pacientes e dos médicos envolvidos e contando com a autorização para a atividade, a fim de mostrar se havia ou não concordância com os protocolos das doenças, baseando-se no grau de evidência e nível de recomendação e discutindo-se as condutas e o cuidado com a pessoa atendida. A apresentação e a discussão dos casos mostraram que o tratamento dos pacientes deve ser muito mais do que apenas a prescrição de fármacos e solicitação de exames, mas uma conversa atenciosa com a pessoa, buscando entender todos os fatores relacionados à doença ou que possam agravá-la. Logo, o aprendizado foi consolidado de uma maneira diferente do que já havia sido feita durante o curso, obrigando o aluno a pensar como um médico completo, associando o conhecimento científico com o social. **Reflexão sobre a experiência:** a aplicação dessa metodologia tem como vantagem a ampliação do olhar do acadêmico em relação aos pacientes atendidos no ambulatório, de modo que na Medicina Centrada na pessoa deve-se se ter uma percepção holística do que a patologia interfere e modifica na qualidade de vida no indivíduo. Infelizmente, durante a formação acadêmica, por muitas vezes, a identidade do indivíduo ainda limita-se à doença que este apresenta. Porém, o tempo foi curto para os longos e produtivos debates, visto que esse método foi pela primeira vez utilizado até o presente período **Conclusões ou recomendações:** A união de ambos os métodos permitiu avaliar pontos importantes durante os atendimentos realizados nos ambulatórios. E, ao trazer para a sala de aula os casos apresentados pelos acadêmicos que realizaram o atendimento, possibilitou um debate extenso acerca da conduta realizada, assim o reconhecimento de pontos que precisam ser melhorados durante a anamnese, o exame físico e o diálogo com o paciente, tentando entendê-lo como um ser psicossocial, político, cultural e de construção complexa.

Elaboração e Validação de Um E-Book Instrucional para Profissionais e Estudantes da Área da Saúde Sobre Segurança do Paciente

Carlos Vinícius Pacheco dos Santos Guaraná; Izabella Cristina Matos Tabosa; Andrea Oliveira da Costa Andrade; Victor de Souza Dias; Taciana Duque

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Introdução: A segurança do paciente (SP) perfaz todas as etapas do cuidado em um sistema de saúde. Segundo o CDC, 1 em cada 10 internações hospitalares podem resultar em um eventos adversos (EA). No Brasil, em 2016, a ocorrência de um EA acarretou um custo de R$ 10,9 bilhões e a morte de 302 mil pessoas. Para reduzir esse impacto, a OMS vem incentivando a adoção das seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente (MISP). A segurança do paciente (SP) é algo imprescindível para qualquer procedimento na área de saúde e, no entanto, ainda é um assunto pouco abordado diretamente nos cursos superiores de graduação dessa área, apesar da prática do ensino da SP ser bem estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de saúde. Assim, a elaboração de instrumentos instrucionais destinados à educação em saúde mostra-se como uma eficiente estratégia pedagógica para estudantes e profissionais de saúde dentro do âmbito hospitalar. **Objetivos:** Elaboração e validação de um e-book instrucional para profissionais e estudantes da área da Saúde sobre Segurança do paciente. **Métodos:** Trata-se de estudo de elaboração e validação de material instrucional. Baseada nas três primeiras etapas do Modelo ADDIE para desenhos instrucional. Foi desenvolvido um e-book instrucional para profissionais e estudantes da área da Saúde sobre Segurança do Paciente. Na primeira etapa foi analisado o problema e a população a que se destina, a seguir foi a escolha dos conteúdos através de pesquisa em base de dados e manuais de referência da OMS e do Ministério da Saúde e na terceira etapa a elaboração dos textos e conteúdos e desenvolvimento gráfico. A quarta etapa consistiu na validação do e-book por profissionais da área de educação, segurança do paciente e design. A validação foi baseada em análise de conteúdo e textos, design, fluidez, e interface. **Resultados:** Através das 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente, foi elaborado um e-book que mostra o impacto da SP tanto para saúde do paciente como para a gestão em saúde. O E-book foi dividido em seis capítulos: 1. Identificação do paciente; 2. Comunicação efetiva; 3. Uso seguro de medicamentos; 4. Cirurgia segura; 5. Prevenção do risco de infecções; 6. Redução do risco de quedas e lesões por pressão. Cada capítulo mostra a importância das metas como evitar erros, atitudes desencorajadas, atitudes corretas, resumos ilustrativos do conteúdo. Foram acrescentados também exemplos de casos reais e reflexões sobre os casos. O E-book pode ser acessado de maneira gratuita, através de dispositivos eletrônicos, com capacidade de compartilhamento de dados e com referências para ampliar o estudo e conhecimento sobre o tema. **Conclusões:** Foi elaborado e validado um material instrucional para estudantes e profissionais de saúde em formato de e-book, com design atrativo e conteúdos atualizados baseado nas 6 Metas internacionais de Segurança do Paciente. O e-book constitui-se em excelente meio de divulgação de conhecimento e consultas para profissionais de saúde e estudantes. O E-book pode ser acessado de maneira gratuita, através de dispositivos eletrônicos, com capacidade de compartilhamento de dados e com referências para ampliar o estudo e conhecimento sobre o tema.

Práticas de Ensino na Comunidade: O Impacto da Abordagem Familiar Integrada para uma Formação Humanizada

Karen Pinheiro Borges Freitas; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Celso de Matos Neto; Bárbara Marques Fonseca Queiroga Sarmento; Alessandra Feijão Soares
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Em 2010 teve início o curso de medicina na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) implantado com a metodologia de aprendizagem baseada em problema (ABP), o qual compreende na matriz curricular o módulo de prática de Interação Ensino Serviço Comunidade, eixo preponderante para a inserção do discente na prática desde o início do curso, valorizando a interação com a comunidade, a construção de habilidades de comunicação e a formação de médicos humanizados. Dessa forma, a turma de 2018.2 foi inserida na escola de aplicação municipal de ensino fundamental Maria Luiza Bello da Silva e nela desenvolveu atividades voltadas aos alunos e seus familiares, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem referentes à abordagem centrada na pessoa. **Objetivos:** Relatar fortalezas e fragilidades percebidas pelos discentes de medicina durante a abordagem com o público alvo do atendimento. **Relato de experiência**: Ao longo do 1º e do 2º semestre do curso de medicina foram desenvolvidas habilidades teóricas de uma medicina integrada e centrada na pessoa a partir de aulas ministradas, conferência e principalmente com uma atuação ativa dos alunos. Dessa forma, a fim de exercitar na prática o aprendizado, nas manhãs dos dias 27 e 28 de maio de 2019, os discentes se dividiram em 6 grupos, com a finalidade de realizar a consulta compartilhada de crianças de 8 a 11 anos e seus familiares. Dentre os procedimentos realizados evidencia-se a entrevista clínica centrada na pessoa; cálculo do IMC, a fim de referenciar para o programa de obesidade infantil existente no curso; estruturação de genograma; verificação da Caderneta de vacinas; encaminhamento quando necessário e aplicação do questionário de avaliação da satisfação do usuário adequado a ESF, adaptado do instrumento de qualidade em Atenção Primária a Saúde, com intuito de compreender as necessidades da comunidade. Os procedimentos foram efetuados com rotatividade de protagonismo de cada integrante do grupo objetivando que todos vivenciassem a experiência. **Resultados:** Esse momento possibilitou o contato com diferentes realidades e contextos familiares, a necessidade de saber reagir e conduzir o encontro clínico frente a cada uma delas. A partir da anamnese, o grupo destacou a pluralidade de moradias e as condições sanitárias. A aplicação do genograma destacou as especificidades das famílias, como a quantidade de pessoas morando na mesma casa, avós sendo os responsáveis, mães solteiras e a correlação do desempenho da criança na escola e sua ligação com seus responsáveis. Outro ponto interessante foi observar a vacinação atualizada e a demanda para encaminhamentos de consulta psicológica, para os quais os estudantes necessitaram do auxílio das preceptoras presentes. **Conclusões ou recomendações:** A experiência possibilitou benefício mútuo, tanto para as famílias, com o retorno que obtiveram, quanto para os discentes por meio do exercício de manejo com situações de diversidades, pôr em prática os conhecimentos de sala, desenvolver a habilidade de comunicação a fim de interagir com a criança e tornar o ambiente confortável para o público assistido e possibilitar a articulação do conteúdo teórico com a prática. Assim é possível perceber como a medicina centrada na pessoa possibilita uma abordagem mais humana, avaliando o paciente em um aspecto integral e formando médicos melhores para assistir a comunidade.

Percepção de Risco e Vulnerabilidade de Internos e Residentes em Relação ao Acidente com Material Biológico: Oportunidade de Ações Educativas

Nadia Tavares El Kadi Monteiro Paiva; Dirce Bonfim de Lima; Denise Herdy Afonso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Internato e Residência são períodos de acelerado aprendizado na formação de médicos. Os desafios destas etapas do desenvolvimento profissional estão relacionados a amplitude de conhecimentos necessários, ampliação e aprimoramento de habilidades práticas e atitudes relacionadas ao profissionalismo. Nos cenários de formação, Médicos Residentes e Internos estão expostos a riscos ocupacionais com destaque ao risco biológico, principalmente exposição acidental com perfurocortantes e respingos de secreções em mucosas e pele não íntegras. Dentre os principais patógenos associados às exposições envolvendo material biológico, destacamos os vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV). Como medida preventiva a percepção do risco e vulnerabilidade profissional é um dos mais importantes pilares. **Objetivos:** Apresentar evidências relacionadas à vulnerabilidade e percepção de risco, identificar oportunidades de ações educativas com Internos e Residentes e aprimoramento curricular para minimizar o risco exposição ocupacional. **Métodos:** Foi realizado estudo observacional descritivo através da coleta de dados por questionário estruturado, aplicado em Internos (5º e 6º ano) e Residentes Médicos de um hospital universitário, presencialmente em

meio físico, e virtualmente através de plataforma online. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP com Parecer nº 1.542.199. O instrumento utilizado para a coleta dos dados dos sujeitos da pesquisa foi um questionário estruturado, de preenchimento voluntário, por amostra de conveniência, do qual inicialmente constavam 88 perguntas objetivas. Utilizou-se o software R para análise dos dados e como auxílio na criação das tabelas, para analisar se existe relação entre as variáveis de interesse foi feito o Teste exato de Fisher. Utilizou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 201 estudantes sendo 48,8% Internos e 51,2% Residentes de 25 diferentes Programas. Informaram ter em sua formação disciplina formal que abordasse questões relativas à biossegurança 22.4 % dos estudantes e 54,4% dos residentes. No entanto apenas 62.2 % dos Internos e 50,5% dos Residentes conhecem o conceito de risco biológico. Dentre os que sofreram acidente com exposição a material biológico desde o início da sua formação médica, 36.7 % são Internos e 57,3% são Residentes. Nestes acidentes 16.7 % dos Internos e 5,1% dos residentes não utilizavam nenhum equipamento de proteção individual (EPI). Procuraram atendimento médico após o acidente 80.6 % dos Internos e 67.8 % dos Residentes e apenas 80.6 % dos Internos e 75.5 % dos Residentes conheciam a fonte do acidente. O principal motivo alegado pelos Internos para não procurarem atendimento foi por NÃO acreditar que existisse risco de transmissão de patógenos nesse tipo de acidente e para os Residentes, por não achar necessário a busca de atendimento especializado. Não houve notificação do acidente por 52.8 % dos Internos e 42.4 % dos Residentes, em sua maioria por "não achar necessário" e para ambos, a principal causa do acidente foi desatenção. **Conclusões:** Internos e Residentes estão frequentemente expostos a agentes patogénicos, transmitidos em especial pelo sangue, durante sua formação. Observa-se no grupo estudado que existem oportunidades de melhoria na formação para que tenham maior consciência dos riscos ocupacionais e de sua vulnerabilidade. Compreender os motivos de "desatenção" exige aproximação dos cenários de prática e interação com os Preceptores responsáveis pelo acompanh.

A Importância Interprofissional na Formação dos Acadêmicos e Seu Impacto na Atenção à Saúde Coletiva

Jéssica Castelo Branco de Vasconcellos; Renata de Souza Ribeiro; Sara Pinheiro Reis; Fernando Pereira de Carvalho; Cláudia de Lima Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Através do Projeto Proteger Teresópolis (PPT), acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) mapeiam comunidades em potencial risco a fim de criar um banco de dados. O mapeamento é realizado utilizando uma ferramenta essencial do SUS no Programa de Saúde da Família, as visitas domiciliares. Estas são feitas de maneira multidisciplinar com estudantes de outros cursos e supervisionadas por uma preceptora do UNIFESO e pela Defesa Civil. **Objetivos**: O objetivo do presente trabalho é expor a importância da interprofissionalidade nas visitas domiciliares e na formação do estudante de Medicina. **Relato de experiência**: A integralidade, um dos princípios do SUS, é de extrema importância na formação do profissional de saúde. Essa importância foi evidenciada pelos estudantes que realizaram visitas domiciliares em conjunto com profissionais de outras áreas. As visitas integradas realizadas pelo PPT contaram com a participação dos estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Nas visitas, os acadêmicos realizam um questionário pré-estabelecido a fim de facilitar a computação das informações no banco de dados. De acordo com a experiência proporcionada por cada curso de graduação, o graduando interpreta de forma diferente o mesmo cenário apresentado nas visitas. Enquanto os acadêmicos de medicina se atentam à saúde em geral dos residentes, os de fisioterapia são focados na mobilidade, os de farmácia nos medicamentos e os de enfermagem em cuidados gerais da saúde. Já os estudantes de engenharia analisam as características estruturais, geológicas e ambientais das residências. Dessa forma, a análise dos ambientes é integrada e ampla. **Reflexão sobre a experiência:** Em conjunto, as análises se complementam estabelecendo relações, como de causa e consequência nos achados das visitas domiciliares. Dessa forma, a experiência interprofissional possibilita a construção de um raciocínio clinico mais amplo, visualizando além do paciente. **Conclusões ou recomendações:** Uma experiência de tal magnitude poderia ser ampliada e mais integrada. A presença de outros cursos, como nutrição, psicologia, pedagogia e medicina veterinária potencializariam as visitas, trazendo um olhar mais holístico. Visto que, no cenário nacional percebe-se uma crescente incidência de zoonoses; e em muitas visitas é observado a presença de animais domésticos e precariedade na salubridade da comunidade, um curso essencial é o da Medicina Veterinária. Esta graduação proporcionaria uma análise sobre o controle de zoonoses, vacinação e cuidados dos domésticos, e riscos a higiene familiar. Por conseguinte, a adição de outras áreas aumenta a experiência e o aprendizados de todos os discentes, otimizando também o cuidado com a população nessas comunidades.

O Ensino do Direito Médico nos Cursos de Medicina E O Problema da Complexidade de Edgar Morin: Uma Aposta pela Interdisciplinaridade

Carlos Alberto Valcácio dos Santos; Eliane Regine Fonseca Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O fenômeno da hiperespecialização presente nos vários ramos do conhecimento humano, inclusive na Medicina, acaba por ser confrontado com o aumento exponencial da complexidade nas sociedades contemporâneas o que acaba por gerar incertezas e mesmo um crise de valores. O reconhecimento da existência dessa complexidade é uma tentativa de recuperar um todo coerente a partir da mutilação produzida pelos cortes exigidos pela racionalidade cientificista para a produção de um conhecimento multidimensional e fundado em uma análise do homem em suas várias facetas e que comporte a articulação da identidade e da diferença entre todas elas (MORIN, 2005, p. 176-177). O fenômeno da hiperespecialização oculta a complexidade do todo e acaba por produzir uma indesejável compartimentalização de saberes que aponta para uma disjunção do saber científico e uma tendência para a impessoalidade, para o anonimato e mesmo para a irresponsabilidade fazendo com que o próprio especialista desconheça tudo que não diga respeito à sua estreita fatia de conhecimento (MORIN, 2005, p. 19), o que exige a substituição de um pensamento disjuntivo e redutor para um pensamento complexo, no sentido original do termo, daquilo que é tecido em conjunto (MORIN, 2003, p. 89). **Objetivos:** Apresentar a experiência do ensino do Direito Médico no Módulo de Saúde Coletiva como forma de oferecer competências e saberes aos discentes na busca pela superação da compartimentalização de saberes e disjunção do saber médico para um saber voltado para a complexidade. **Relato de experiência:** O conteúdo Direito Médico é apresentado aos alunos do Curso de Medicina dentro do módulo de saúde coletiva, no semestre final do curso, utilizando-se de uma abordagem pedagógica orientada pela problematização e que se consubstancia na análise e discussão de casos em que a prática médica acaba por gerar consequências de natureza bioética e jurídica. As discussões são orientadas por uma ótica dialética e a partir do reconhecimento de que todo conhecimento é uma reconstrução de outros conhecimentos, tendo como diferenças a cultura, época e valores em que foram produzidos e tem a pretensão de oferecer ao discente um conjunto de competências e saberes necessários ao exercício da profissão médica em uma sociedade plural, multifacetada e axiologicamente neutra. **Resultados:** A experiência mostra que os discentes, quando apresentados ao conteúdo, demonstram, em um primeiro momento, um sentimento de curiosidade e surpresa diante da novidade. Em um segundo momento, quando as discussões avançam, se mostram surpresos pelas nuances que vislumbram a partir do conhecimento adquirido. No entanto, em todas as turmas em que a proposta foi levada a cabo, os discentes reconheceram sua pertinência, validade e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e, o que talvez seja mais importante, reconheceram a necessidade de ampliar o seu leque de competências para além do conhecimento médico propriamente dito. **Conclusões ou recomendações:** O ensino do Direito Médicos nas escolas médicas se apresenta como instrumento eficaz e interdisciplinar para a aquisição de competências e saberes necessários para o exercício da medicina em mundo complexo, multifacetado e plural em que apenas o conhecimento técnico específico já não é capaz de guiar os futuros profissionais.

Avaliação do Processo de Ensino de Aprendizagem na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Patricia Elisa do Couto Chipoletti Esteves; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Aleteia Massula de Melo Fernandes; Wellington dos Santos Vicente
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: Desenvolvida como proposta pedagógica centrada no estudante a Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL foi inicialmente, implantada na Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster e, em Maastricht, na Holanda, na década de 1960. No Brasil, o PBL começou a ser utilizado nas escolas médicas a partir do final da década de 1990. Por outro lado, deve-se mencionar que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que os cursos de Medicina devem "utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos [...].". Além disso, as escolas médicas devem ser estruturadas de forma "a promover a integração e a interdisciplinaridade [...]", e, também, "utilizar diferentes cenários de ensinoaprendizagem [...]". Com base nessas perspectivas, a Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas, iniciou suas atividades em agosto de 2017 e, atualmente, com quatro turmas e cerca de 300 alunos, utiliza várias metodologias ativas, destacando-se o PBL. Nesses dois anos de existência, já foram vivenciadas dezenas de sessões de PBL e, embora os alunos estejam nos primeiros anos do curso, o projeto pedagógico da Humanitas prevê que todos os processos de ensino sejam avaliados continuamente. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos alunos do 1.º ao 4.º períodos letivos da Humanitas acerca de suas aprendizagens por meio do PBL, a partir de três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. **Mé-**

todos: Trata-se de uma pesquisa avaliativa de carácter qualitativo, do tipo de Estudo de Caso. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 75157617.30000.5103. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado contendo 34 itens: um item de resposta aberta e 33 itens objetivos, sendo dez de conhecimentos, 11 de habilidades e 12 de atitudes. Os itens objetivos foram analisados utilizando-se o software Minitab® e a questão aberta foi analisada por meio da Análise Textual: a partir dos relatos foram construídas categorias analíticas, Nuvem de Palavras, Gráfico de Correlação e Categoria Hierárquica Descendente, utilizando o software IRaMuTeQ®. **Resultados:** A grande maioria dos alunos participantes desta pesquisa, nunca havia vivenciado uma situação de ensinoaprendizagem por meio de PBL. Por outro lado, a análise dos itens objetivos permitiu inferir que eles consideram, sim, adquirir aprendizado em conhecimentos, habilidades e atitudes durante as sessões de PBL. Além disso, a análise do item aberto permitiu verificar, entre outros, a necessidade de melhorar a articulação entre as estações de autoaprendizagem e os Problemas de Estudo. **Conclusões:** A implantação de uma escola médica, cuja proposta pedagógica está alicerçada em referenciais que consideram o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem demanda, entre outros desafios, o constante acompanhamento e avaliação de ações e processos implantados. Os resultados deste trabalho, que buscou conhecer a percepção de alunos dos primeiros anos do curso, indicam pistas e servem como referencial para que se possa ampliar os estudos nessa área.

Jogo dos Receptores: A Aplicação de Jogo Educacional como Ferramenta para O Ensino de Farmacologia

Carolina Fouchy Schons; Camila Simonetti Pase; Túlio Marcos Zanchet; Hewellynn de Azeredo Gomes; Lincon Sona
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Introdução: Tendo como objetivo a formação de profissionais médicos capazes de interagir criticamente com seu meio, de forma ética, humanizada e com uma sólida formação técnica e científica, o curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) se desenvolveu pautado na autonomia dos estudantes e sua responsabilização do processo de aprendizagem. Para tanto, foi adotado o uso de metodologias ativas de ensinoaprendizagem, como a aprendizagem baseada em equipes (ABE). Essa estratégia cria oportunidades para o estudante adquirir e aplicar conhecimentos através de uma sequência de atividades que incluem preparação individual, avaliação da garantia de preparo e aplicação dos conhecimentos adquiridos. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de um jogo educativo, sobre Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), realizado durante a etapa de aplicação dos conhecimentos da ABE. **Relato de experiência:** O jogo foi aplicado para os estudantes do 1º semestre do curso de graduação em medicina da UNIPAMPA (2019-1), durante uma atividade do componente curricular de Integração Básico-Clínica das áreas de fisiologia e farmacologia. Após as etapas de avaliação individual e em grupo da ABE, a turma foi novamente dividida e cada grupo recebeu uma tabela, que apresentava diferentes órgãos, e um conjunto de peças, com diferentes tipos de receptores e principais efeitos fisiológicos. O objetivo do jogo era que, a partir da discussão e reflexão, os estudantes relacionassem corretamente os efeitos do SNA simpático e parassimpático sobre os órgãos e qual era o receptor envolvido. Ao final da atividade, as dúvidas foram esclarecidas pela professora e os alunos responderam um questionário para avaliação da atividade. **Reflexão sobre a experiência:** Nossos resultados mostram que os estudantes gostaram de participar da atividade (73,3%) e acreditam que o jogo contribuiu para o aprendizado do conteúdo (80%). A maioria dos estudantes (93,3%) avaliou o uso do jogo como uma ferramenta interessante para o ensino de farmacologia. Estes resultados estão de acordo com a literatura, que mostra que os jogos educativos são um recurso pedagógico capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento da educação como para a construção de novos conhecimentos. É uma estratégia que aperfeiçoa a criatividade dos envolvidos e propicia um ambiente prazeroso de aprendizado. Ainda, 33,3% dos estudantes consideraram que a atividade foi divertida e 86,6% disseram que estimulou o raciocínio sobre o conteúdo. Alguns alunos (13,3%) consideraram a atividade desnecessária e sugeriram o envolvimento de correlações clínicas no jogo. Ao final do questionário, os estudantes puderam fazer críticas, elogios e considerações sobre o jogo. Alguns comentários importantes são transcritos a seguir: "Uma maneira mais dinâmica de fixar os receptores, uma vez que ler em casa em livros não é; (...) o jogo faz pensar e relacionar"; "Atividades como esta (...), que buscam o engajamento do grupo na resolução do problema, além de tornar o aprendizado mais participativo, palpável e desafiador, propiciam uma maior e mais natural absorção do conteúdo". **Conclusões ou recomendações:** A ferramenta do jogo educativo na etapa de aplicação dos conhecimentos da ABE mostrou-se um momento produtivo de esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de raciocínio rápido, capaz de gerar reflexões e colaborar no processo ensino-aprendizagem, além de estimular a participação ativa e coletiva dos estudantes na construção do seu conhecimento.

Qualificando A Interação na Tutoria à Distância na Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade

Marta Quintanilha Gomes; Brenda Wander
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Introdução: Este é o relato de experiência da aplicação e avaliação de um módulo de formação para tutores sobre interação na Educação a Distância (EAD). Este módulo foi produto de uma pesquisa de mestrado profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE, na linha Educação em Saúde, que objetivou analisar o processo interativo no curso de Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade (MFC) da Universidade Aberta do SUS/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UNASUS/UFCSPA). Esse curso é oferecido no modelo pedagógico relacional e tutorado – modelo sustentado pela teoria de aprendizagem interacionista, que defende a interação entre os seres humanos como forma de aprendizagem e desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar o módulo em EAD "Interação na Tutoria a Distância" na formação de tutores médicos, buscando subsídios para a sua qualificação. **Relato de experiência:** Foi construído um módulo de formação de tutores com foco na interação aluno-tutor e nos fóruns de discussão como ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem na EAD. A pesquisa que originou o módulo foi realizada na primeira oferta do curso de Especialização de Preceptoria em MFC, e a avaliação do módulo foi realizada com os tutores médicos da terceira oferta. O módulo auto instrucional, que utilizou exemplos de fóruns com possibilidades de ação e feedbacks, contava com 12 horas/aula e foi ofertado na modalidade a distância, aos tutores do curso de especialização de preceptoria, ou seja, 28 médicos de família e comunidade. Após, foi solicitado que os tutores respondessem a uma pesquisa de opinião no Google Forms, com escala tipo Likert e possibilidade de resposta descritiva, utilizando os critérios: apresentação visual, aplicabilidade à tutoria, recursos pedagógicos e adequação da carga horária. **Reflexão sobre a experiência:** Sobre a apresentação visual, 89,3% dos tutores responderam que foi adequada ou totalmente adequada; o módulo foi considerado aplicável ou totalmente aplicável à atuação na tutoria por 96,3% dos tutores, sendo totalmente aplicável na opinião de 66,7%; os recursos pedagógicos foram avaliados como adequados ou totalmente adequados por 96,4% dos tutores; e a carga horária foi considerada adequada ou totalmente adequada por todos os tutores. Ainda sobre a aplicabilidade para a tutoria, foram obtidas as respostas: "o conteúdo é de extrema importância, pois orienta a forma que o tutor deve interagir com os alunos", e "especialmente as pesquisas e exemplos quanto a interação nos fóruns são aplicáveis". Esta iniciativa de qualificação da interação na formação a distância de preceptores foi importante na preparação dos tutores médicos e deve ser estimulada no planejamento de outros cursos nesta modalidade. **Conclusões ou recomendações:** É necessário continuar investindo na formação de tutores que atuam na EAD, especialmente nas questões que envolvem a interação pedagógica, eixo importante na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que é uma modalidade de ensino em expansão na formação na área da saúde.

A Prática da Monitoria de Habilidades Clínicas do Quarto Semestre no Centro Universitário do Estado do Pará: Relato de Experiencia

Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo; Ana Carolina Carvalho da Silva; Marina Paula Nobre Normando; Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria representa uma modalidade de aprendizado importante tanto para o monitor quanto para o aluno, sendo importantíssima para a consolidação do conteúdo ministrado nas aulas. O exercício da monitoria é constituído por várias etapas que incluem desde o acompanhamento das aulas até os plantões de dúvidas, tal função que demonstra sua relevância por dividir tarefas com os professores e otimizar a ministração de conteúdos. Sendo assim, demonstra-se a suma importância que a monitoria representa na vida de todo o corpo docente e discente, além de despertar vocações para a docência. **Objetivos:** Relatar a prática das atividades desenvolvidas na monitoria de habilidades clínicas do quarto semestre do Centro Universitário do Pará (CESUPA) no período de fevereiro a junho de 2019. **Relato de experiência:** A prática da monitoria ocorreu na Unidade Almirante Barroso do CESUPA, Belém, Pará no primeiro semestre letivo de 2019. As atividades se iniciaram no dia 13/03 e finalizaram no dia 12/06. Em um primeiro momento, os quatro monitores acompanharam as aulas dos alunos que cursam a disciplina de Habilidades Clínicas do quarto semestre, em horário compatível. Estas ocorriam duas vezes na semana: às segundas-feiras e quartas-feiras. Os alunos eram divididos primeiramente em duas turmas maiores (A e B), para que se tornassem viáveis as explanações teóricas e, em seguida, as práticas propostas. Nestas, eram divididos em outras quatro sub turmas, onde cada monitor ficaria responsável por uma a sua escolha do dia. Ao todo ambas atividades duravam 2 horas para cada turma. Durante a aula prática, os monitores cumpriam o importante papel de apoio aos alunos, tirando dúvidas e fazendo explicações, sempre acompanhados dos professores responsáveis. Em outro momento da semana, os monitores eram responsáveis por realizar duas

horas de Plantões de dúvidas, dentro do Laboratório de Habilidades Clínicas, em horários previamente acertados com a turma, além de reservar 1 hora semanal para estudo dirigido da matéria e 1 hora para elaboração de materiais de apoio para os alunos. Ao todo cada monitor cumpriu 8 horas semanais de dedicação exclusiva a monitoria. **Resultados:** A monitoria é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem a fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas. É a atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Sendo assim, o exercício da monitoria é importante para auxiliar na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelos docentes da disciplina, além de somar na formação da turma que recebe os monitores. **Conclusões ou recomendações:** Com a prática da monitoria, tem-se uma melhor assimilação do conteúdo pelos alunos, pois há a repetição dos assuntos administrados nas aulas de forma mais eficaz, suprindo o número de professores disponibilizados para cada turma, o qual não é compatível com a demanda de alunos. Além disso, os plantões semanais e preparação de materiais permitem sanar todas as possíveis dúvidas que ainda continuem após as aulas administradas.

Prática Interdisciplinar: Uma Estratégia para A Formação Integral do Médico

Luana Idalino da Silva; Charlene de Oliveira Pereira; Miguel Aquila Toledo; Laritza Garcia Ferrer; Daniela de Lima Guerra
Faculdades Integradas de Patos

Introdução: O método tradicional de ensino em saúde impulsiona a especialização precoce, com a formação centrada na abordagem biologicista e medicalizante. A consequência desse modelo é a fragilidade no desenvolvimento de habilidades que permitam os trabalhadores de saúde intervir no indivíduo como um todo. A interdisciplinaridade apresenta-se então, como uma possibilidade para a formação de trabalhadores compromissados com a transformação social e conhecedores das reais necessidades da população. **Objetivos:** Relatar a experiência no desenvolvimento de práticas interdisciplinar no âmbito da atenção primária à saúde para formação médica. **Relato de experiência:** No período de janeiro a junho de 2019 foram desenvolvidas 16 práticas interdisciplinares, por grupos tutoriais, formados por estudantes de medicina das Faculdades Integradas de Patos do 1º, 2º, 3º período, em três Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Patos-PB. Para o execução das práticas interdisciplinares realizou-se reuniões de planejamento entre docentes e preceptores, construção de roteiros semiestruturados, além da definição de atribuições das equipes de saúde. Foram realizadas visitas guiadas aos serviços que compõem a rede de atenção à saúde do município, territorialização, diagnóstico situacional, ações de educação em saúde, análise de indicadores de desempenho das equipes, acolhimento, reunião de equipe com a construção de projeto terapêutico singular e de programas organizados de rastreamento. O objetivo dessas práticas foi traçar estratégias de ensino que possibilitem o estudante vivenciar a atenção primária em seu contexto mais amplo, considerando a necessidade de aprender o sentido da formação interdisciplinar para o médico. **Resultados:** As práticas interdisciplinares permitiram o desenvolvimento de conhecimentos sobre as atribuições comuns a todos os profissionais da atenção primária à saúde, e, sobretudo, de habilidades como o respeito à disciplina do outro, adesão a sugestões e críticas, desenvolvimento de atitudes de liderança, ética e de compromisso com os princípios do Sistema único de Saúde (SUS), como a integralidade. Através dos roteiros semiestruturados os estudantes foram orientados quanto os objetivos da prática e atividades a serem realizadas, possibilitando uma estratégia de formação, a partir de uma perspectiva real, do concreto das relações com o trabalho, com o cuidado e com o social. Sendo, portanto, estabelecida relação com Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e líderes comunitários com intuito de dialogar, planejar ações de promoção e prevenção, sugerir melhorias para o processo de trabalho e contribuir no cuidado a população. Na perspectiva dos estudantes, captada a partir de feedback, as práticas permitem melhor compreensão e aplicabilidade dos temas abordados em sala de aula, o conhecimento da rotina de profissional da atenção básica, a vivência do trabalho em equipe no SUS e a aproximação com as necessidades de saúde da população. **Conclusões ou recomendações:** Considerando que os aspectos da interdisciplinaridade são necessários não apenas na formação em saúde, mas, sobretudo, na prática profissional, observa-se que esta atuação precisa ser trabalhada para capacitar os futuros profissionais. Portanto, a prática interdisciplinar possibilita a formação de médicos capazes de trabalhar em conjunto e criar condições para um cuidado integral aos usuários do SUS.

Simulação de Contexto Clínico Emergencial no Atendimento de Pacientes Surdos como Propulsora de Aprendizado em Libras por Alunos do Primeiro Semestre de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira

Ana Beatriz Chaves dos Anjos; Nayra Marinho Silva; Lara Leal Carneiro Sampaio; Ana Flávia Novaes; Fernanda Angélica da Silva
Universidade Federal da Bahia

Introdução: O curso de medicina da Universidade Federal da Bahia Campus Anísio Teixeira pautado em um Projeto Político Pedagógico fundamentado na Lei de Diretrizes de Bases da Educação (Lei n° 9394/96) e nos princípios de formação médica, sobrexcede a grade curricular tradicional de ensino, tendo como foco as diversas metodologias ativas. Nesse sentido, o componente GEAC – Direitos Humanos e Cultura Surda: LIBRAS, visa, através dessas metodologias, a incrementar à graduação médica conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, que aproximem, de fato, o atendimento em saúde do Princípio de Universalidade, preconizado pelo SUS. **Objetivos:** Relatar uma experiência vivenciada pelos estudantes do primeiro semestre de medicina no componente de LIBRAS e ressaltar a importância do estudo continuado dessa língua pelos futuros profissionais da área da saúde. **Relato de experiência:** Em uma das aulas do componente GEAC – Direitos Humanos e Cultura Surda: LIBRAS, a turma inicialmente foi dividida em dois grupos, cada grupo foi instruído pela facilitadora a criar um roteiro que retratasse uma situação emergencial, na qual houvesse ao menos um personagem surdo. Tomando por base a cena lúdica, e, ainda, relacionando-a ao real contexto de atendimento no país, demo-nos conta que o desconhecimento da LIBRAS se mostra um entrave na acessibilidade comunicacional, na maioria dos contextos clínicos, e isto fere a universalidade do atendimento em saúde. Assim, com recursos visuais e lúdico a simulação desenrolou-se de maneira desafiadora desde o atendimento emergencial na rua, após o desmaio de uma personagem surda, até o acolhimento e assistência terapêutica dentro da unidade de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Conforme foi dito, a simulação da situação emergencial mostrou-se desafiadora, uma vez que, além do desconhecimento de alguns sinais específicos, os previamente estudados ainda não estavam sendo empregados em um contexto de emergência. Essa dificuldade revelou-se positiva, pois estimulou a procura por novos sinais e, paralelamente a isso, desenvolveu a habilidade do controle emocional em relação ao estresse característico de situações de urgência. A partir dessa perspectiva, construiu-se um feedback positivo relacionado à metodologia simulatória, dado que foi combinado a prática de Libras com o contexto clínico, possibilitando, assim, a inclusão da comunidade surda no âmbito da saúde, ao respeitar o princípio de autonomia, requerido na relação médico-paciente, e o princípio de universalidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **Conclusões ou recomendações:** A utilização da metodologia ativa de simulação foi eficaz por propiciar o desenvolvimento do aprendizado de LIBRAS, sobretudo no contexto emergencial, no processo de formação médica.

Atividade Extracurricular Em Centro de Reabilitação Quimica: Um Relato de Experiencias de Alunos de Medicina

Maria Fernanda de Sousa Vintura; Lucas Bezerra Pinheiro; Gideon Batista Viana Júnior; Carlos Germano de Leal Ramos; Jefferson Torres Nunes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A dependência química pode ser conceituada como uma doença progressiva, incurável e potencialmente fatal, como sendo uma doença multifacetada, atingindo o ser humano em todas as suas áreas: física, psíquica e social, levando a pessoa a uma progressiva mudança de comportamento, gerando uma adaptação a doença, a fim de proteger o consumo da droga. Estima-se que entre 167 milhões e 315 milhões de pessoas entre 15 a 64 anos usou uma droga ilícita no ano anterior a 2011. Portanto o entendimento e a abordagem do assunto faz-se necessário por toda a sociedade já que muitas pesquisas apontam o crescimento da dependência química principalmente por jovens. **Objetivos**: O presente artigo tem o objetivo de descrever experiências de alunos de medicina que desenvolveram um projeto de extensão voluntário sob supervisão médica na fazenda da esperança Bom Jesus dos Passos localizada na zona rural de Oeiras-Piauí, a qual é um importante centro de reabilitação da comunidade que assiste. **Relato de experiência**: A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que acolhe dependentes químicos e está presente em mais de 15 países. Foi desenvolvida um trabalho de extensão voluntária nesta Instituição por cinco alunos de medicina de cinco faculdades diferentes sob a supervisão e orientação do médico que presta serviços voluntários. Os cincos alunos apresentavam em comum além do interesse pelo tema, serem naturais de Oeiras-Piauí e encontravam-se de férias na mesma cidade. Foram realizadas visitas a fazenda durante as quais foram realizadas trocas de experiências entre os estudantes e inquilinos da instituição, bem como com palestras e desenvolvimento de pesquisas médicas através de aplicação de questionários aos mesmos. Durante as atividades foram questionados assuntos como o que leva o consumo de substancias ilícitas , bem

como descrição dos inquilinos do primeiro episódio de consumo, bem como o tipo de droga. Foi abordado o tema do consumo social de qualquer droga com respostas enfáticas dos rapazes em tratamento. **Resultados**: Ressalta-se o envolvimento dos alunos do projeto em atividades que buscam a promoção da saúde por meio da atuação da medicina, principalmente em nível primário , pois assim contribuem para a construção do perfil do profissional medico generalista, capaz de compreender a relação da integralidade em saúde e como fazer da sua prática uma atuação profissional direcionada às demandas geradas pela comunidade. **Conclusões ou recomendações**: Enxerga-se na extensão universitária uma oportunidade de se criar novos caminhos para uma mudança social, em que existe um escambo entre o conhecimento científico adquirido nas instituições de ensino e o conhecimento popular, já presente na comunidade trabalhada. Dessa maneira, a educação surge como uma alternativa viável imprescindível no processo de mudança e de transformação da sociedade. Através do desenvolvimento das atividades de extensão do projeto, puderam adquirir mais experiência e conhecimento sobre os assunto fortalecendo assim a discussão do tema na sociedade.

Análise Comparativa entre a Aplicação das Metodologias Teórica e Prática Para O Aprendizado da Técnica de Acesso Venoso Central no Ensino Médico

Leonardo Lourenço Zilio; Michelli Daltro Coelho Ridolfi; Lígia Bauer Oliveira; Marina Gonçalves Mendes; Beatriz Navarro Sanches
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Estudos evidenciaram menor retenção de conhecimento por alunos de metodologias tradicionais, pautadas primariamente em aulas teóricas. Isto posto, a simulação realística surgiu para viabilizar aos discentes replicar futuras vivências e treinar suas habilidades com maior aprendizado. O acesso venoso central proporciona segurança ao paciente, porém, sua prática inadequada aumenta o risco de iatrogenias e complicações. Então, estudos atestam que com o treinamento adequado através da simulação realística é possível reduzir tais adversidades. Por conseguinte, este trabalho objetiva averiguar se o método de simulação realística é o mais eficaz para o aprendizado dos acadêmicos de Medicina da UFMT. **Objetivos:** Analisar se a metodologia de simulação realística é mais eficaz no aprendizado da técnica de acesso venoso central quando comparada a metodologia teórica. **Métodos:** O estudo foi composto por 25 estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso. Esses foram randomizados em dois grupos, 13 alunos no primeiro e 12 no segundo grupo. Para o primeiro, foi ministrada uma aula teórica e em seguida os alunos simularam a técnica de inserção do cateter para acesso venoso central nos manequins. Posteriormente, os alunos assistiram à aula prática da técnica e, na sequência, simularam novamente. Para o segundo grupo, também houve duas simulações, porém foi invertido a ordem das aulas teórica e prática. As simulações foram avaliadas através de checklist que foi aplicado pelos monitores do laboratório, previamente capacitados. Esse continha a descrição da técnica realizada e, foi aplicado para análise comparativa entre as metodologias teórica e prática. **Resultados:** O grupo A foi composto por nenhum aluno do primeiro semestre do curso de medicina, 5 alunos do segundo, 3 alunos do terceiro e 4 alunos do quarto. Nenhum deles havia tido contato prévio com o conteúdo. A média de acertos na primeira avaliação, realizada logo após a aula teórica, foi de 44,2%, e nenhum dos alunos atingiu mais que 70% da prova. A segunda avaliação foi realizada após a aula prática e 10 minutos de treinamento com os monitores, sendo que nela a média de acertos foi de 95%, e 100% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. O grupo B foi composto por 4 alunos do primeiro semestre, 3 alunos do segundo, 4 alunos do terceiro e 2 alunos do quarto. Na primeira avaliação, após a aula prática e 10 minutos de treinamento com os monitores, a média de acertos foi de 88%, e 85% dos alunos atingiram mais que 70% da prova. Na segunda avaliação, realizada após a aula teórica, a média de acertos foi de 95%, e 100% dos alunos atingiu mais que 70% da prova. **Conclusões:** Diante dos resultados apresentados pela avaliação das turmas A e B, considerando que os alunos desconheciam a técnica em questão, observou-se que a metodologia de simulação realística obteve um resultado superior quando comparada a metodologia teórica isolada. Porém, a associação das duas metodologias apresenta melhores resultados no aprendizado da técnica. Pelos resultados obtidos, é válido destacar a importância de aulas práticas para o processo de ensinoaprendizagem.

O Método Científico na Análise de Situações-Problema em Sala

João de Assis Gonçalves Campanati; Thanilly Silveira Macedo; Fabrício Freire de Melo; Lara Leal Carneiro Sampaio; Luciano Hasimoto Malheiro
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A Resolução CNE/CES n° 3/2014 estabelece as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que em seu item II do Art. 29 ressalta a preferência pela utilização de metodologias ativas de ensino. Nesse contexto, a participação dos discentes é imprescindível, e pode propiciar que conhecimentos tradicionalmente teóricos, como os de metodologia científica, criem desfechos inesperados e surpreendentes. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento e desfechos de uma atividade realizada no curso de Medicina da UFBA/CAT no componente de Portfólio On-line. **Relato de experiência:** Os discentes, que já haviam sido previamente instruídos pelo facilitador a estudar o método científico, foram separados em grupos. O Grupo 4 recebeu a reportagem "Criança que lutava contra o câncer morre após encontrar ursinho perdido", além de uma solicitação do Ministério da Saúde (MS) para averiguar aquelas informações e criar um plano de ação para evitar ou extinguir o problema. Na discussão inicial, os alunos entenderam da chamada que o brinquedo de pelúcia poderia ter sido a causa do óbito do paciente, mas isso suscitou inquietações, pois é reconhecido que os reforços emocionais são importantes para a recuperação de pacientes oncológicos, e não agravar seu estado de saúde. A partir deste problema, foram formuladas as hipóteses do envolvimento ou não do ursinho com a morte da criança. Com uma pesquisa mais aprofundada nos meios eletrônicos, foi elucidado que Atticus Feduchin-Pate de 4 anos morreu de um agravamento de seu tumor no cérebro, e que isto aconteceu uma semana após a recuperação do brinquedo. Nesta fase de falseamento, o grupo chegou a um consenso de refutar a hipótese de envolvimento do brinquedo com a morte do garoto, voltando sua atenção crítica para o alarmismo trazido na manchete. O plano de ação desenvolvido incluía campanhas de conscientização pelo MS para que a população não se deixasse levar por informações sensacionalistas divulgadas na internet e que investiguem as fontes de informação. Esta proposta foi registrada em um cartaz e apresentada aos demais alunos ao fim da atividade. Cada etapa teve seu tempo previamente estabelecido, sendo que a atividade teve duração aproximada de uma hora e meia. **Reflexão sobre a experiência:** Ao deparar-se com uma bifurcação nos caminhos da atividade, o grupo foi induzido a aplicar seus conhecimentos prévios sobre método científico a fim de sistematizar as informações disponíveis e escolher um rumo. Assim, o tema da aula surge para os estudantes não como uma ferramenta inanimada cuja aplicabilidade é questionável, mas como fruto de sua necessidade em processos corriqueiros no meio acadêmico. **Conclusões ou recomendações:** A utilização de metodologias ativas oportuniza que conceitos sejam apresentados já atrelados às suas aplicabilidades no campo prático. Em conformidade com a aprendizagem significativa teorizada por Paulo Freire, estratégias como a utilizada na aula de Portfólio online permitem que o conteúdo esteja contextualizado para o estudante com uma eficácia dificilmente alcançada por formas mais tradicionais. Assim, intimamente ligados a um contexto, temas acadêmicos tendem a ser fixados com menor resistência e de maneira mais duradoura.

Episerv: Um Observatório de Epidemiologia como Cenário de Aprendizagem para Estudantes de Medicina

Bruno Leoterio dos Santos; Amanda Rocha Cardoso; Thalia Tibério dos Santos; Edlaine Faria de Moura Villela; Vinicius Rodrigues de Andrade
Universidade Federal do Goiás

Introdução: O Observatório de Epidemiologia e Serviços de Saúde (EpiServ) surgiu em 2017 como um projeto de extensão da Escola de Medicina de Jataí da Universidade Federal de Goiás, transpondo os muros entre os saberes científicos e os populares. O projeto visa a análise de dados primários ou secundários para confecção e divulgação dos BEJ, os Boletins Epidemiológicos de Jataí. As atividades são realizadas no Submódulo de Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (PIESC III) do Módulo Saúde, Família e Sociedade III. **Objetivos:** Apresentar a potencialidade de um observatório de epidemiologia como ferramenta de ensinoaprendizagem no contexto prático da educação médica, e difundir a importância desta atividade educativa para a integração ensino-serviço-comunidade. **Relato de experiência:** Os alunos do terceiro período do curso de medicina são divididos em seis grupos, sendo que cada um escolhe uma temática relevante que gostaria de estudar. Em seguida, decidem qual será o público-alvo que pretendem atingir com o material a ser produzido: profissionais de saúde, pares ou comunidade em geral (crianças, adultos, jovens). Assim, os alunos começam a confeccionar o BEJ, usando dados colhidos diretamente com a comunidade, secundários da plataforma Tabnet/Datasus ou focando na educação em saúde de determinado agravo. Até o momento, já foram produzidos e divulgados 18 boletins. Dentre as habilidades desenvolvidas ao longo da confecção do boletim, uma das mais relevantes no contexto da formação médica, é a habilidade comunicacional, devido à necessidade de adequar a linguagem científica para a linguagem popular. De nada adianta a coleta e a análise de dados de forma perfeita se o código emitido não estiver em sintonia com o receptor da mensagem. Desenvolver essa habilidade no início da formação faz com que os discentes

percebam a sua importância e busquem aprimorá-la com maior empenho ao longo do curso, levando a ações de educação em saúde mais eficientes e poderosas em sua futura rotina de trabalho. Uma dificuldade encontrada é a exposição dos boletins pois, a depender do tema, a divulgação por meio de mídias digitais não é a mais adequada, sendo preferencial a veiculação de informações impressas. Porém, a impressão de grandes quantidades de material é um fator limitante, uma vez que o projeto é sustentado por financiamento próprio. **Resultados:** No decorrer das atividades práticas semanais, os alunos têm a oportunidade de vivenciar um ambiente de aprendizado compartilhado em saúde coletiva, construindo conhecimento epidemiológico em equipe e discutindo a importância da criatividade e da linguagem adequada para divulgação dos dados à comunidade em geral. Além disso, durante os encontros há suporte dos monitores discentes que acompanham constante e individualmente os alunos, contribuindo diretamente para a produção intelectual do EpiServ. Os BEJ têm sido disponibilizados na página virtual do projeto no Facebook e busca-se atualmente parcerias para aumentar a abrangência dos materiais produzidos. **Conclusões ou recomendações:** Tendo em vista o potencial do material inovador produzido pelo observatório, em pouco tempo, passou a ser fundamental na formação médica por apresentar como tripé: criatividade, conteúdo e linguagem. Ademais, foi possível notar também seu forte papel social no processo de integração ensino-serviço-comunidade, pois tem impulsionado a popularização da ciência e garantido maior acesso à informação em saúde.

O Suicídio na Formação Médica: Estamos Preparados Intervir?

Nicole Salomão Lopes; Livia Gomes Limonge; Syenne Pimentel Fayal; Ana Cristina Vidigal Soeiro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: No cenário nacional e mundial, o suicídio é uma das principais causas de morte entre a população jovem, configurando-se como um grave problema de saúde pública. Entretanto, embora seja um tema relevante a ser discutido na formação em saúde, ainda há pouca inclusão e problematização de conteúdos acerca da temática durante a educação médica, em especial no que se refere ao acolhimento dessa demanda de pacientes e a medidas de enfrentamento relacionadas ao assunto. Trata-se de uma problemática de grande importância nos dias atuais, não só pelo acentuado número de ocorrências, mas também porque muitas pessoas com ideação suicida costumam frequentar consultórios médicos ou serviços de atenção primária antes da concretização do ato, o que requer identificação e manejo. **Objetivos:** Investigar a opinião de estudantes de medicina sobre a inclusão da temática do suicídio em conteúdos ministrados ao longo da formação acadêmica. **Métodos:** Pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida com uso de um questionário semiestruturado, elaborado para atender aos objetivos propostos. Participaram do estudo 182 alunos de ambos os sexos e regularmente matriculados no curso, os quais compuseram uma amostra randomizada. A pesquisa foi iniciada após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (53,7%), com idade entre 20 e 24 anos (56,3) e de religião católica (48,8). Quando abordados sobre a importância da temática do suicídio na formação acadêmica de futuros médicos, mais de 60% dos participantes concordaram com a sua relevância. Do total, 56% tiveram contato com o assunto durante as aulas, embora a porcentagem de respostas afirmativas tenha sofrido um decréscimo em relação aos alunos matriculados no 5ª e 6ª períodos, quando comparados aos três primeiros anos. Entretanto, aproximadamente 50% dos participantes ainda considera que o tema é tratado de forma superficial. **Conclusões:** Os resultados demonstraram que os acadêmicos de medicina consideram importante a inclusão do tema do suicídio nas discussões acadêmicas, mas apesar disso, se sentem pouco instrumentalizados para identificar e manejar situações clínicas dessa natureza. As diferenças observadas entre as diferentes etapas do curso possivelmente podem ser atribuídas à presença frequente de temáticas relacionadas à saúde mental nos conteúdos abordados nas Humanidades Médicas e na Psiquiatria. Outro aspecto a ser considerado refere-se à mudança implementada no desenho curricular do curso, que fortaleceu a maior problematização os desafios contemporâneos no campo da saúde.

Inserção da Ultrassonografia Point-Of-Care No Currículo Médico: Percepção e Desempenho dos Estudantes

Ana Luisa Silveira Vieira; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; José Muniz Pazeli Júnior
Faculdade de Medicina de Barbacena

Introdução: O ensino da ultrassonografia como um método diagnóstico à beira do leito, ou, do inglês, poin-of-care ultrasonography (POCUS), na graduação médica tem sido um grande avanço na qualidade da formação profissional em diversos países. No entanto, no Brasil, a inclusão do POCUS no currículo médico ainda é considerada uma iniciativa emergente. **Objetivos:** Apresentar a experiência de seis meses de implementação da POCUS em uma escola médica privada de Minas Gerais, no que diz respeito à competência adquirida pelos estudantes, além do grau de satis-

fação destes com o uso da técnica. **Relato de experiência:** Cinquenta e cinco estudantes do nono período do curso médico participaram de uma disciplina teórico-prática ministrada por uma equipe de professores com experiência na técnica POCUS, com abordagem dos seguintes temas: filosofia POCUS; princípios físicos da ultrassonografia (US) e ajustes do aparelho; artefatos ultrassonográficos; US das vias aéreas, grandes vasos cervicais, pulmão coração, veia cava inferior, aorta; US em pacientes com trauma (focused assessment with sonography for trauma – FAST) e punção de acesso venoso central guiada por US. Cada um dos temas foi abordado em aula teórica com duração de duas horas cada e também em sessões práticas do tipo hands on, realizada com todos os alunos. A avaliação de competência e satisfação adquirida foi realizada por meio de: 1) teste de múltipla escolha (pré e pós-treinamento) com 30 questões, sendo 16 delas com a utilização de vídeos ultrassonográficos; 2) exame clínico objetivo estruturado (OSCE), com simulação de caso abdominal traumático (FAST) em modelo humano e projeção de imagens de paciente traumático real; 3) questionário utilizando escala Likert para avaliação da satisfação em relação à disciplina. **Resultados:** A pontuação média no pré-teste teórico foi de 13,9 pontos (mínimo 9, máximo 26) e 24,6 pontos no pós-teste (mínimo 17, máximo 29), correspondendo a 76% de melhora no desempenho dos estudantes. No OSCE, 100% dos alunos fizeram escolha correta do transdutor adequado para fazer o exame abdominal e 69% deles realizaram todas as janelas do FAST adequadamente. As imagens projetadas das janelas hepatorrenal, esplenorrenal, suprapúbica e subcostal foram corretamente interpretadas, respectivamente, em 97,2%, 63,8%, 50% e 47,2% das vezes. A pontuação 5 na Escala Likert ("concordo totalmente") foi obtida em 92,5% para as sentenças "O ensino da POCUS aumenta o conhecimento do aluno sobre o exame físico"; em 96,2% para a frase "POCUS melhora as decisões clínicas em relação ao paciente"; em 74% para a expressão "o uso do POCUS aumenta o interesse do estudante em ficar ao lado do paciente"; e em 77,7% para a frase "o aluno que realizou o treinamento do POCUS possui melhor formação médica". **Conclusões ou recomendações:** A experiência relatada evidencia que estudantes de medicina submetidos ao ensino da POCUS tem seus conhecimentos a respeito do assunto aumentado e são capazes de aplicá-los na prática, além de se perceberem mais preparados para realização do exame físico e para a decisão clínica após a utilização da técnica.

Saúde Da População Negra no Internato: Uma Experiência do Coletivo Negrex

Elisa Costa de Carvalho; Alexandre Freitas da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Introdução: Esse trabalho relata a incorporação da oficina "A sua consulta tem cor?" no currículo do internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2018 e 2019, respectivamente. A principal finalidade é a reflexão sobre as particularidades da saúde da população negra (SPN), entendendo que "no caso da população negra, o meio ambiente que exclui e nega o direito natural de pertencimento determina condições especiais de vulnerabilidade", que, por sua vez, geram diferentes formas de nascer, viver, adoecer e morrer comparativamente ao restante da população (LOPES, 2004). Tais perspectivas da SPN costumam passar despercebidas ou são invisibilizadas na prática clínica cotidiana e, geralmente, são negligenciadas pelo currículo formal da medicina, demonstrando a importância do movimento social e sua ações na transformação curricular e produção de uma prática qualificada. **Objetivos:** Desse modo, a finalidade principal da oficina é a introdução da temática e a capacitação desses alunos para lidarem com as demandas específicas da população negra quando em seus campos de prática. **Relato de experiência:** A oficina conta com metodologias ativas e debates a partir de casos clínicos recorrentes na atenção primária, oferecendo espaço para reconhecimento das opressões reproduzidas no cotidiano médico, além de estimular um olhar ampliado para como a raça impacta nas condições de saúde da população. Essas percepções proporcionam um espaço de troca para melhor abordar as questões raciais no encontro clínico. A organização da atividade é protagonizada por membros do coletivo NegreX, que são negros e que acumulam conhecimento sobre SPN de forma extracurricular dentro do coletivo e envolve também a participação do corpo docente que, geralmente, demonstra distanciamento teórico com a temática. **Resultados**: A oficina, inicialmente planejada para residentes e profissionais da Medicina de Família e Comunidade, hoje já ocorre em duas faculdades públicas federais do estado do Rio de Janeiro. Ao longo desse período do experiência, as devolutivas posteriores dos participantes são sempre muito positivas, com relatos sobre a aplicação das ferramentas em sua atuação, e questionadoras do atraso em serem apresentados à temática. **Conclusões ou recomendações**: Essa lacuna da formação docente explica a dificuldade na transversalidade do assunto ao longo do curso, recomendada pela Diretriz Curricular Nacional de 2014. Além disso, a maior presença de estudantes e médicos negros, em decorrência das ações afirmativas, expõem as contradições raciais presentes na nossa sociedade, tornando urgente a discussão das questões étnico-raciais e possibilitando nosso protagonismo no processo.

O Júri Simulado como Abordagem de Ensino na Psicologia Médica

Laura Bechara Secchin; Rachel Batista Mattos Pinheiro; Ana Carina Falco Mendes; Diogo Abrantes de Oliveira; Yago Ricardo Pedrosa
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA)

Introdução: As metodologias ativas têm como objetivo o ensino e aprendizagem centrados no estudante, onde o mesmo participa de forma ativa e efetiva como protagonista na aquisição de conhecimentos e habilidades. A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA tem um currículo híbrido e adota esse tipo de metodologia desde 2009 e tem ampliado suas estratégias dentro desta proposta. Neste semestre letivo, houve a implementação do júri simulado na disciplina de psicologia médica, em que os alunos trabalham o conhecimento sobre um tema e sua capacidade de deliberação frente a questões éticas e morais. **Objetivos:** Avaliar o uso da estratégia do Júri Simulado na disciplina de psicologia médica e compartilhar a experiência. **Relato de experiência:** O júri simulado foi realizado na turma do 5° período de medicina do primeiro semestre letivo de 2019 e contou no dia com um total de 66 alunos. Os preparativos para a atividade tiveram início a partir da exibição do filme "Mar Adentro" (2005), de onde foi tirado as duas situações trazidas a júri popular. Os alunos foram, então, divididos em dois grupos de acusação e dois grupos de defesa (um para cada julgamento) e um grupo responsável pela formação do júri, escolha do juiz e organização do espaço no dia do julgamento. O restante dos alunos compôs a plateia e dois deles interpretaram os réus. O juiz fez a abertura dos casos com uma breve apresentação do réu e logo em seguida foram dados 15 min de explanação para defesa e acusação e 5 min de réplica e tréplica. Os julgamentos traziam a tona temas relacionados com ética médica e com o estudo da morte **Reflexão sobre a experiência:** Após a realização do júri os 66 alunos presentes responderam a uma avaliação da atividade. De forma geral, a maioria dos estudantes concorda que: a atividade é relevante para a formação médica; o júri simulado ajudou a adquirir melhor conhecimento em ética médica; a atividade deve ser mantida como forma de ensino para as outras fases do curso e para outras turmas; os alunos possuem mais autonomia e controle do aprendizado quando submetidos a atividades como o júri simulado. Em relação aos conteúdos debatidos no júri todos concordaram que a ética é muito importante na vivência médica e 86% concordam que o paciente com uma doença ou condição grave e incurável tem o direito de decidir se deseja continuar com a vida ou interrompê-la. Quando questionados sobre a distanásia a maioria foi contra por acreditar que ela leva a perda de dignidade e impõe mais sofrimento ao doente e aos familiares. **Conclusões ou recomendações:** Ao final desta atividade, concluímos que esta estratégia de ensino/aprendizagem tem como pontos positivos a interação entre os alunos e o desenvolvimento das habilidades de comunicação, tomada de decisões, liderança e atenção à saúde, competências essas listadas na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina. Além disso, a atividade levou os estudantes a se familiarizarem mais com os direitos e deveres do médico segundo o Código de Ética Médica e instigou a aquisição de conhecimento na área jurídica. O ponto negativo foi o tempo, que se tornou curto especialmente no segundo julgamento devido ao grande número de questionamentos e argumentações que surgiram. No entanto, apesar do tempo disponibilizado, os debates foram essenciais para agregar valor na formação de todos.

Monitoria de Habilidades Clínicas para Discentes do 2° Semestre do Curso ee Medicina: Um Relato de Experiência

Lorena Gabrielly da Silveira Santos; Felipy Chaves dos Santos; Anna Karolina Corrêa da Cunha; Flávio Tavares Freire da Silva
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria é uma atividade realizada por discentes de semestres superiores que objetiva o auxílio teórico-prático de discentes de semestres inferiores. Nesse sentido, a metodologia baseada no ensinoaprendizagem é de extrema importância para a consolidação do conhecimento obtido tanto pelo monitor quanto pelo discente. O Laboratório de Habilidades Clínicas é o local onde se pratica a semiologia, com a presença de pacientes-atores, consultórios, exames de imagem, dentre outros, tornando a experiência o mais próximo possível da realidade. Com isso, torna-se o ambiente ideal no qual os estudantes podem aperfeiçoar a anamnese, o exame físico geral, as manobras específicas de cada sistema e esclarecer dúvidas com docentes e monitores. **Objetivos:** O objetivo desse relato é descrever a experiência na monitoria de habilidades clínicas (HC) para discentes do segundo semestre do curso de medicina do CESUPA, no período de março a junho de 2018. **Relato de experiência:** Durante os quatro meses em que a monitoria de HC foi desenvolvida para a turma do segundo semestre de medicina em 2018, foram abordados os exames de pele, neurológico e do aparelho locomotor, os quais fazem parte dos módulos temáticos denominados Pele e Anexos, Sistema Nervoso e Sistema Locomotor, respectivamente. Os temas foram ministrados pelos professores de HC por meio de aulas teórico-práticas, intercaladas com revisões sobre os assuntos feitas por estes com o auxílio dos monitores. As atividades da monitoria contemplavam oito horas de carga horária semanal, sendo quatro horas destinadas aos plantões de dúvidas, acompanhamento de aula junto com os discentes, elaboração de material teórico para estudo, além de aulas e simulados de revisão **Reflexão sobre a experiência:** Foi notória a mudança observada nas atitudes dos discentes do segundo semestre

ao longo do exercício da monitoria. Nos primeiros meses, havia insegurança ao realizar as manobras específicas do aparelho neurológico e locomotor, bem como na descrição das lesões de pele. Porém, ao longo dos plantões de dúvidas, o treinamento dessas habilidades permitiu que os alunos adquirissem domínio sobre o tema, refletindo em um bom desempenho nas provas. Além disso, é fundamental salientar o crescimento do monitor ao ensinar outros discentes, não só em aspectos teóricos, mas também no amadurecimento que a atividade proporciona ao apresentar ao monitor a expectativa dos discentes e docentes, os quais confiam nele para a contribuição no ensino das habilidades profissionais. **Conclusões ou recomendações:** O exercício da monitoria foi essencial para a consolidação do conhecimento sobre assuntos previamente apresentados aos monitores. Tal atividade proporcionou a troca de informações com os docentes e discentes, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional do monitor. Portanto, a experiência da docência por discentes é essencial para o aprendizado dos monitores no curso de medicina.

Aplicabilidade do OSCE (Objective Structured Clinical Examination / Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) para Estudantes de Medicina: a percepção dos Discentes da FAMESC-BJI

Juliana Moura Zanette; Carmen Cardilo Lima; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Lays Lopes Monteiro
Faculdade Metropolitana São Carlos

Introdução: O OSCE é um método antigo, criado em 1975 por Harden, no Reino Unido na Universidade de Dundee, foi onde ocorreu uma das primeiras iniciativas de implementação do OSCE, desde então o método avaliativo se tornou uma ferramenta importante para avaliar as habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo. Porém só agora tem conquistado as universidades brasileiras, atualmente tem sido considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliar as competências clínicas estudantis, nos quais as situações simuladas se aproximam o máximo da realidade. Com o intuito qualitativo algumas Universidades e Faculdades tem implementado o OSCE (Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) um novo método de avaliação buscando trazer a realidade para os campos estudantis, com foco nas áreas biomédicas. O OSCE trata-se de exame onde se deseja avaliar as competências clínicas em que os componentes de competência são avaliados de forma estruturada e planejada, com intuito de alcançar a proposta do exame. **Objetivos:** O objetivo desse relato foi avaliar a aplicabilidade do OSCE para estudantes de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, de Bom Jesus do Itabapoana – RJ, através da percepção dos discentes após as aplicações das atividades durante as aulas práticas do componente curricular Habilidades Médicas. **Relato de Experiência:** O tempo nas estações foi suficiente, e o conteúdo abordado fiel ao ministrado nas aulas. Além disso, avaliaram-se os conhecimentos teórico-práticos, reforçando uma base para o ciclo clínico, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doença, atendendo assim, os planos do SUS. Contudo, nem todos os conteúdos abordados em aula foram cobrados na prova e faltaram instruções prévias aos alunos sobre a metodologia avaliativa. Diante do estudo puderam ser encontradas algumas respostas ao questionamento do tema principal, onde a nova técnica tem contribuído de forma significativa para formação do profissional na área médica. Os discentes relataram se sentir mais preparados. **Reflexão Sobre a Experiência:** Esse novo método de avaliação, estruturado em estações com desempenho clínico e o emprego de pacientes padronizados, vem permitindo avaliações de altos padrões, fidedignas e viáveis das principais competências clínicas do estudante de medicina. Durante a aplicabilidade do exame algumas competências essências na pratica clínica se aplicam: capacidade de avaliar a anamnese, o exame físico e a interpretação de resultados clínicos, com destaque para a comunicação efetiva. Além disso, permite avaliar atitudes e comportamentos frente a situações que envolvam dilemas éticos. Embora o objetivo principal do OSCE seja reproduzir de forma fidedigna a realidade, alguns alunos tem uma imagem negativa das práticas de avaliação e tem provocado distorções sobre a proposta na educação dos estudantes de medicina bem quanto ao método avaliativo. **Conclusões ou Recomendações:** O tema abordado por esse artigo tem uma grande importância no preparo dos médicos, bem como outros profissionais da área de saúde, colocando-os de frente a realidade antes de irem para o campo, a aplicação do OSCE nas IES quando aplicados de forma adequadas, válidos e fidedignos, podem contribuir para restaurar as funções educacionais mais genuínas da avaliação do estudante de medicina. A percepção dos estudantes sobre as competências de comunicação clínica e profissionalismo é melhor nas avaliações baseadas na prática (simuladas ou reais) do que naquelas em que o foco está no conhecimento.

O Estudo da História da Medicina E sua Importância na Formação Médica

Anna Carolina Padilha Castro Gomes; Mayara Cristina Pereira Lobo; Rafael Nôvo Guerreiro; Lucas Melo de Lima; José Maria de Castro Abreu Júnior
Universidade Federal do Pará

Introdução: Conhecer o passado e suas nuances é uma atitude fundamental para se ter uma melhor interpretação da conjuntura atual sobre qualquer atividade profissional, com a Medicina não haveria de ser diferente. O módulo "História da Medicina", oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará como complemento optativo ao currículo disciplinar do curso, foi criado com o intuito de revelar aos alunos passagens e momentos históricos que se fizeram extremamente importantes para a consolidação e trajetória do saber médico e, que ainda hoje, reverberam sobre o cotidiano dos acadêmicos e dos profissionais da área. Para tanto, o curso fora dividido em momentos, desde uma abordagem mais ampla da arte de curar, passando pelos Gregos e suas narrativas heroicas, até o momento da análise de particularidades da criação e instalação da referida Faculdade de Medicina, o mais antigo curso médico da região Norte do Brasil. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Medicina, lotados em Belém do Pará, no tocante a experiência com o Módulo Optativo de História da Medicina, com o intuito de mostrar a relevância do conhecimento adquirido, de modo a servir de molde para a futura criação de módulos semelhantes em outras Universidades. **Relato de Experiência:** A disciplina de História da Medicina é um módulo optativo oferecido pela Faculdade Medicina da Universidade Federal do Pará, no 6° semestre do curso. Esta proporciona onze encontros, os quais são divididos em dois momentos: o primeiro consiste em uma aula teórica ministrada pelo docente; e, o segundo é uma roda de debates a respeito de artigos e capítulos de livros, relacionados com o assunto ministrado na aula do dia, previamente enviados aos acadêmicos. As aulas explanam, além da criação da profissão médica, assuntos como: práticas terapêuticas e as artes da cura, movimentos sanitários, políticas públicas, conceitos relacionados à medicina tropical, entre outros. A partir da leitura prévia dos textos, a disciplina propicia questionamentos sobre a rotina vivenciada anteriormente, fazendo uma correlação com as encontradas na sociedade atual. **Reflexão Sobre a Experiência:** O estudo da disciplina História da Medicina pautado na síntese do método expositivo e do debate ativo de temas pertinentes, propicia o relato e a contextualização de práticas e saberes angulares que moldaram o pensamento médico. Conforme foram ministradas as aulas, fez-se possível melhorar a reflexão e o desenvolvimento do raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução. As temáticas abordadas ao longo dos encontros permitiram incutir no aluno a construção do paralelo entre causas passadas e efeitos hodiernos, a análise e a justificativa de saberes permanentes ou desestimulados a partir do julgo histórico. A percepção gerada aponta a dinâmica da medicina como prática, na qualidade de se preservar ou de se reinventar ao longo dos séculos. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção do acadêmico de Medicina em um ambiente de análise da construção e de conhecimento do saber médico anterior ao seu contexto gera percepções essenciais do que foi, do que é e do que será a prática médica. Além disso, acredita-se despertar no aluno a sensação de pertencimento e de participação ativa dentro de um processo histórico e evolutivo, conhecendo-se as raízes que assentam a desenvoltura profissional.

Inovações No Ensino da Disciplina de Saúde da Criança E do Adolescente I Na FCMMG: Conhecendo O Normal para Entender o Patológico

Lilian Drumond Silva; Roberto Guimarães Rolla; Renata de Melo Pereira; Douglas Vinicius Reis Pereira
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Ao longo da graduação em Medicina, e mesmo da residência em pediatria, poucas são as oportunidades de contato com crianças saudáveis. Em geral, os cenários de prática são muito voltados para situações patológicas, em especial as mais raras, e o estudo do desenvolvimento infantil normal fica majoritariamente concentrado em aulas teóricas. Assim, cria-se uma dificuldade em reconhecer o que é ou não fisiológico, e em monitorar o desenvolvimento dos pacientes, o que justifica a necessidade de disciplinas no currículo que proporcionem esse tipo de experiência aos alunos desde o início do curso. **Objetivos:** Relatar a experiência da mudança ocorrida na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I para propiciar, desde os períodos iniciais, o contato dos alunos com crianças em desenvolvimento normal e facilitar o posterior entendimento de quadros patológicos. **Relato de Experiência:** A disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I na Faculdade Ciências Médicas MG é ministrada a alunos do terceiro período de Medicina, e tem sua carga horária prática realizada em uma creche de Belo Horizonte. As aulas são estruturadas em

três momentos: a parte inicial ocorre no auditório da creche, e consiste em uma conversa introdutória com o professor sobre o tema do dia. As temáticas trabalhadas foram: marcos do desenvolvimento (motor grosseiro, motor fino, linguístico, social e cognitivo), higiene, saúde bucal e crescimento. Depois, os alunos vão para as salas de aula, e observam, por exemplo, os principais marcos do desenvolvimento motor grosseiro em crianças de diversas faixas etárias, acompanhando as diferenças de uma idade para a outra por meio de checklists. Por fim, os estudantes voltam ao auditório para uma discussão final, em que há um complemento de informações e uma breve revisão do conteúdo. **Resultados:** O contato dos alunos do terceiro período com crianças de várias faixas etárias na creche fornece um excelente ambiente para entender como ocorre o desenvolvimento normal nos âmbitos antropométrico, psicossocial, linguístico e motor, o que dá uma maior base para a identificação do que é patológico. Contudo, percebe-se uma necessidade de aprimoramento da disciplina no sentido de contribuir para a comunidade que recebe os acadêmicos, o que pode ser feito a partir de práticas que auxiliem a avaliação da situação de saúde das crianças da creche. **Conclusões ou Recomendações:** O contato direto com as crianças demonstra ser um diferencial na formação dos alunos, preparando-os melhor para dar seguimento ao estudo da pediatria, tanto em relação à teoria quanto em relação ao momento do internato. Ademais, cabe ressaltar que inserir o acadêmico na creche é considerar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina de 2014, um conceito ampliado de saúde, em que todos os cenários que produzem saúde são relevantes para a educação médica.

Formação Médica Humanizada Através da "Medicina Centrada na Pessoa": Experiência Prática no IESC/UNIFAP

Clara Sestelo do Bomfim; Karen Pinheiro Borges Freitas; Thaís Nogueira Kasper Kleinpaul; Celso de Matos Neto; Maria Carolina Feio Barroso
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A formação médica vem sendo amplamente discutida visto que é cada vez mais exigido do profissional da saúde uma atuação mais humanizada e empática. Nesse sentido, a disciplina de IESC (Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade) tem como objetivo promover um contato precoce do estudante de medicina com a prática médica e a formação de profissionais mais humanos. Esse propósito visa ser alcançado através da anamnese clínica com abordagem da medicina centrada na pessoa, conceito que foi aplicado durante a experiência descrita no presente relato. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no desenvolvimento de ações de saúde frente a uma comunidade predominantemente de áreas de ressaca (alagadas) em Macapá/AP. **Relato de Experiência:** Entre os dias 27 e 28 de maio de 2019 foi desenvolvida uma experiência vivenciada no Colégio de Aplicação da UNIFAP, onde professoras do IESC orientaram o atendimento familiar com cinco alunos e seus responsáveis, de oito a nove anos de idade. A ação contou com a realização de anamnese, genograma, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e checagem da caderneta de vacinação das crianças. Diante de cada situação, foram feitos pelos acadêmicos de medicina ainda os devidos encaminhamentos para a Unidade Básica de Saúde (UBS) correspondente à região, tanto das crianças como de seus familiares, de acordo com a demanda. **Resultados:** Os atendimentos conseguiram cumprir os objetivos (anamnese, genograma, checagem da caderneta de vacina e cálculo de IMC) em três casos, os quais contaram com a presença dos familiares. Em duas ocasiões os responsáveis não compareceram, o que impossibilitou a construção de um genograma completo, a averiguação da caderneta de vacina e a elaboração de uma anamnese aprofundada devido à falta de conhecimento das crianças. Foram feitos encaminhamentos para a pediatria e para a psicologia da UBS da região. Assim, os alunos de medicina tiveram que lidar com situações que exigiram diferentes habilidades de comunicação, empatia, acolhimento e escuta de forma precoce na faculdade. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência foi de grande valia para os acadêmicos de Medicina pois possibilitou um contato prévio, ainda no primeiro ano do curso, com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), com a comunidade da região e com outros profissionais de saúde, os quais são pilares do IESC. Como este foi o primeiro contato com um paciente da maioria dos alunos, também foi de grande ajuda para desenvolver uma comunicação mais clara e sem jargões técnicos, o que é uma das maiores queixas de pacientes. Assim, a prática da humanização na disciplina de IESC é de grande importância para a formação médica.

O Uso do TBL como Metodologia de Ensino/Aprendizagem em Habilidades Interpessoais

Marco Aurélio Marangoni; Alan Henrique de Lazari; Fernanda Forli Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: O TBL (Team Based Learning) ou aprendizagem baseada em times é uma metodologia de aprendizagem colaborativa na qual uma temática é discutida tendo fator desencadeador um texto, uma situação ou um filme, o que permite a ativação do conhecimento prévio que embasa a construção de novos saberes. Por permitir profunda interação dentro de pequenos times e entre os times participantes, trata-se de ferramenta extremamente útil para a discussão de assuntos relativos ao comportamento humano. **Objetivos**: O objetivo desse relato de experiência é compartilhar o uso do TBL como metodologia de ensino na unidade curricular de Habilidades Interpessoais. **Relato de Experiência:** A unidade curricular de Habilidades Interpessoais destina-se ao conhecimento do funcionamento da psique e seu impacto nas relações humanas. Busca, desse modo, desenvolver, ao longo de 2 semestres letivos, a capacidade de compreender a complexidade humana e a forma como isso interfere em nossas relações, no nosso enfrentamento ao adoecimento e se propõe a ampliar a percepção de cada estudante sobre si mesmo e suas escolhas. Nessa unidade curricular são discutidos os embasamentos psicanalíticos e neopsicanalíticos, dentre os quais podemos citar a escola kleiniana e junguiana que fundamentam o conhecimento do funcionamento de nossa psique. Com esse intuito, utiliza-se simulações em diferentes formatos e encontros em TBL, com o uso de filmes e textos, que orientam o processo de discussão, proporcionando a participação de todos. Vale destacar que em termos de comportamento nem sempre há algo absolutamente certo, podendo haver aspectos variáveis em diferentes culturas, determinado tempo ou espaço, fazendo com que o uso do TBL se torne uma escolha excitante aos estudantes. **Resultados:** Com o uso do TBL como metodologia os estudantes mostram-se extremamente participativos permitindo a exposição de sua percepção de mundo e podendo expressar suas reações aos textos e filmes apresentados de forma mais estruturada. Com o emprego de aplicativos de votação "on line", conseguimos avaliar essa participação e tornar o ambiente educacional um espaço de ampla discussão e debate de ideias, percepções e escolhas, que podem ampliam nossa capacidade de desenvolver uma boa relação interpessoal. **Conclusões ou Recomendações**: Essa metodologia, se bem conduzida e implementada, pode ser interessante a todos os cursos que se propuserem a uma construção colaborativa do conhecimento na área. O seu emprego, no entanto, deve ser feito de forma cautelosa e atenta, pois trabalhar com comportamento e conhecimento da psique, pode ativar emoções importantes nos estudantes. Nesse sentido, contar com a participação de psicólogos, psiquiatras ou psicoterapeutas no processo educacional desses conteúdos, parece ser uma iniciativa assertiva para o caso do surgimento de instabilidades ou sofrimentos que possam atingir os estudantes de medicina.

Percepção de Estudantes de Medicina Acerca da Metodologia Ativa Team Based Learning (TBL) no Processo de Ensino-Aprendizagem

Marco Aurélio Blaz Vasques; Lucas Carvalho de Oliveira; Flávio Pierette Ferrari; Aline Fernanda Barbosa Bernardo; Dayane Santos Silva
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena

Introdução: As metodologias ativas de aprendizagem, como o Team Based Learning (TBL) têm sido utilizadas em escolas médicas em substituição às aulas teóricas tradicionais, expositivas e dialogadas, além de privilegiar a tomada de decisões, a discussão aberta e a solução de problemas complexos, estimula a autonomia e responsabilidade do estudante. A estratégia contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao profissional médico, e considera o conhecimento prévio dos acadêmicos sobre um determinado tema e os relaciona com a proposta de leitura anteriormente à aula e a conferência sobre o tema após a etapa da realização dos testes individuais e em equipe. Podendo ter ainda, uma segunda etapa pautada na construção de projetos de intervenção para uma situação. **Objetivos:** Analisar a percepção de estudantes do primeiro período de um curso de graduação em medicina acerca da utilização da estratégia Team Based Learning (TBL) no contexto do processo de aprendizagem. **Métodos**: Foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa com amostra constituída por 49 acadêmicos do primeiro período de um curso de graduação em Medicina, sendo 22 oriundos do ensino médio misto (privado e público), 20 exclusivamente do privado e 7 do público. Esses estudantes responderam à um questionário estruturado fechado com 6 questões, aplicado após a realização de 5 encontros utilizando o Team Based Learning (TBL) no contexto da importância da atividade física para a saúde. Cada questão foi estruturada utilizando a escala de Likert, tendo 4 possibilidades de respostas, sendo elas: concordo plenamente, concordo, discordo e discordo plenamente. **Resultados**: Os achados foram descritos por porcentagem em cada questão, sendo que a percepção dos estudantes apontou que 39% concordam plenamente e 57% concordam que a leitura prévia favorece o entendimento das atividades referentes ao TBL; 41% concordam plenamente e 57% concordam que a interação entre os grupos de TBL é importante para o desenvolvimento de produtos a serem aplicados em cenários de prática; em relação as questões discutidas em grupo con-

tribuírem para o aprendizado; 55% dos estudantes concordam e 45% concordam plenamente; sobre o trabalho em grupo colaborar para a dinâmica e produtividade das questões do TBL, 43% concordam plenamente e 51% concordam; acerca da atividade desenvolvida através do TBL atingir o objetivo dos estudantes aprenderem a trabalhar em equipe, 22% concordam plenamente, 39% concordam, 37% discordam e 2% discordam plenamente; 4% discorda plenamente, 27% discordam, 51% concordam e 18% concordam plenamente que a metodologia influencie no desenvolvimento da responsabilidade e autonomia do estudante. Conclusões Conforme a percepção dos estudantes é possível afirmar que a leitura prévia favorece o entendimento das atividades referentes ao TBL; a interação entre os grupos de TBL é importante para o desenvolvimento de produtos a serem aplicados em cenários de prática; as questões discutidas em grupo contribuem para o aprendizado; o trabalho em grupo colabora para a dinâmica e produtividade das questões do TBL. A maioria dos estudantes acredita que a metodologia TBL auxilia a aprender a trabalhar em equipe, e influencia no desenvolvimento da responsabilidade e autonomia individuais, no entanto essas questões obtiveram os maiores índices de discordância, 39% e 31% respectivamente.

Roda de Conversa como Ferramenta de Diálogo no Ambiente Universitário de Medicina: Relato de Experiência

Larissa Firme Rodrigues; João Guilherme Viana Dall'Orto Marques; Emanuella Esteves Machado; Lara Bastos Machado; Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Introdução: A Roda de Conversa é um instrumento que permite uma comunicação dinâmica e produtiva entre estudantes por meio da criação de um espaço de diálogo, em que todos podem se expressar e, principalmente escutar os outros e a si mesmos. Esse método é uma potente ferramenta de trabalho que permite a troca de conhecimento, problematização e reflexão em torno de uma pauta, possibilitando a construção da autonomia dos sujeitos e a liberdade dos participantes em discutir e expor suas ideias. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina nas rodas de conversa no Projeto "CAAL Debate", que promovem a reflexão de problemas enfrentados pela sociedade, por meio da construção espaços seguros de conversa numa faculdade de medicina privada do Espírito Santo. **Relato de Experiência:** Em suas sessões, o projeto explorou temas relevantes como Exame de ordem e Luta Antimanicomial, neste último também foi exibido e discutido o documentário "A Casa dos Mortos". Com a presença de professores convidados para orientar a conversa, os estudantes, advindos também de outros cursos além de medicina e formando um grupo heterogêneo, puderam a expor suas opiniões e debater sobre o tema proposto em uma roda de conversa, que permitia que todos escutassem e fossem escutados. Resultados Os estudantes participantes vivenciaram o diálogo em um ambiente aberto, com o formato de roda de conversa permitindo que todos os integrantes se observassem, ajudando a fomentar a reflexão, com aumento da participação e diminuição da segregação. Além disso, foram debatidos temas importantes para a formação profissional, e que não costumam ser discutidos na grade curricular. **Conclusões ou Recomendações**: Essa metodologia oportunizou encontros dialógicos, por meio da horizontalização das relações entre os participantes que se tornam atores sociais críticos e reflexivos diante da realidade.

Implementação da Disciplina de Raciocínio Clínico Em Um Curso Médico: Um Relato de Experiência

Alexandre Cesar Vieira de Sales; Iris Campos Lucas; Luiz Antonio Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: Raciocínio Clínico é uma competência fundamental à prática médica em todas as suas etapas de formação e cuja essência envolve a elaboração de diagnóstico e plano de cuidados seguro e efetivo. Contudo, são escassas na literatura médica as descrições de ferramentas pedagógicas capazes de fomentá-la durante a graduação. **Objetivos:** Descrever a implementação da disciplina eletiva de Raciocínio Clínico para estudantes do quarto ano do curso médico do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e relatar a percepção destes acerca da eficácia pessoal no processo do raciocínio diagnóstico. **Relato de Experiência**: Elaborou-se uma disciplina eletiva teórico-prática de 60h para 30 estudantes de medicina do quarto ano, divididos em grupos de seis pessoas. Inicialmente, apresentou-se ao grupo, através de aulas expositivas dialogadas, conceitos básicos do desenvolvimento de expertise profissional, raciocínio clínico, erro diagnóstico e estratégias capazes de fomentar o raciocínio clínico. Os encontros semanais foram divididos em dois momentos. No primeiro, os estudantes receberam um tema da medicina interna (edema, diarreia e

febre, por exemplo) para estudo individual e com foco no diagnóstico diferencial. No segundo, presencial, formaram-se subgrupos de até seis integrantes que receberam casos clínicos reais para serem discutidos e, posteriormente, apresentados ao grupo quanto às hipóteses diagnósticas, ao caminho para se chegar até elas e ao plano de ação, incluindo-se a solicitação de exames complementares e proposta terapêutica. Essas discussões foram moderadas por professores e preceptores da UFPE. Durante os debates, professores e estudantes exercitavam diversas técnicas para o aprimoramento das habilidades de raciocínio clínico e de redução de erro diagnóstico. Ao final da sessão, fazia-se uma rodada de feedback sobre a atividade realizada e, então, os grupos eram avaliados, em caráter somativo, pela performance obtida nos debates. Ao final da disciplina, os estudantes responderam ao inventário de raciocínio diagnóstico de Bordage, Grant e Marsden, considerando suas percepções quanto ao desenvolvimento pessoal desta habilidade. **Reflexão Sobre a Experiência:** Após a escuta dos feedbacks dados pelos estudantes e análise das suas respostas ao inventário, notou-se que a maioria dos estudantes percebeu aprimoramento e aquisição de conceitos importantes sobre raciocínio clínico como a formulação da representação do problema utilizando-se de termos abstratos, a elaboração de script diagnóstico e o conhecimento dos tipos mais comuns de erro diagnóstico e estratégias para driblá-lo. Ademais, observou-se que os estudantes reconheceram que, por muitas vezes, não tinham conhecimento suficiente para se chegar a um dado diagnóstico, mas perceberam a importância de buscar informações adicionais e de solicitar testes complementares voltados à coleta de informação específica ou evidência de apoio. Apesar da percepção de maior eficácia pessoal no processo de raciocínio clínico, 73,3% dos estudantes reconheceram precisar de apoio e oportunidades de aperfeiçoamento adicionais desta competência. Professores e preceptores que participaram da disciplina relataram em seus feedbacks tratar-se de método dinâmico, inovador e promissor no que tange ao exercício mais precoce do processor de raciocínio diagnóstico. **Conclusões ou Recomendações**: A introdução da disciplina de raciocínio clínico como componente eletivo do curso de medicina da UFPE mostrou-se factível e foi percebida pelos estudantes como capaz de promover a aquisição mais precoce de conhec

Construção de Casos Complexos, Interprofissionalidade e Intervenções Simuladas: A Formação para Cuidados Ampliados em Saúde

Allana Moreira Silva Freire de Carvalho; Aline Silva Jerônimo; Amanda Thaysa de Oliveira Cruz
Faculdade Estácio de Juazeiro

Introdução: O cuidado em saúde apresenta três dimensões principais: técnico-científica, subjetiva-relacional e sócio-política. A formação médica com ênfase na dimensão técnico-científica, a qual diz respeito ao conjunto de procedimentos e intervenções que buscam resolver ou amenizar os problemas numa perspectiva biomédica, tende a ser insuficiente quando levamos em consideração a importância dos aspectos intersubjetivos, relacionais e sociais, tanto para o paciente quanto para o médico. Nessa perspectiva, a disciplina de Saúde da Família do curso de medicina da Faculdade Estácio de Juazeiro/BA busca, através da construção em comunidade de casos considerados complexos, seguidos de simulações das experiências vividas, proporcionar um aprendizado amplo das dimensões do cuidado numa vivência interprofissional **Objetivos:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência da construção de metodologias para o aprendizado das diferentes dimensões de cuidado realizadas pela disciplina de Saúde da Família III do curso de medicina da Faculdade Estácio de Juazeiro/BA. **Relato de Experiência:** A disciplina de Saúde da Família III, composta por atividades teóricas e práticas, voltada para estudantes do terceiro semestre do curso de medicina, tem como lócus de aprendizado tanto a UBS quanto a comunidade. Uma das atividades propostas pela disciplina foi a construção de casos complexos, na qual os alunos visitavam uma família considerada complexa tanto pelos problemas de saúde apresentados como pela situação de vulnerabilidade social e familiar. A partir da compreensão e levantamento dos problemas, os casos foram discutidos com os membros da equipe NASF-AB, possibilitando uma vivência interprofissional e colaborativa, dialogando saberes diversificados e centrados nas necessidades das famílias acompanhadas. A partir das discussões, os alunos desenvolveram planos de intervenção voltados para educação em saúde de maneira pactuada com as famílias que foram apresentados e simulados antes de serem executados. **Reflexão Sobre a Experiência:** O uso de roteiro pré- estruturado para a construção dos casos complexos possibilitou aos alunos acessarem uma diversidade de informações como a experiência, compreensão e o impacto do adoecimento para o indivíduo e famílias acompanhadas, os custos relacionados ao cuidado em saúde, as dificuldades de acesso e acessibilidade aos serviços e os determinantes sociais do processo saúde e adoecimento. As discussões dos casos ampliaram o olhar dos alunos para a importância de diferentes saberes, numa perspectiva interprofissional, voltado para um cuidado efetivo e responsável. A atividade culminou com as simulações das intervenções em saúde a partir dos problemas levantados nas quais os alunos demonstraram a aquisição de habilidades como empatia, resiliência e construção pactuada de soluções que tinham como eixo o respeito e a produção de autonomia nos sujeitos. **Conclusões ou Recomendações**: A construção de casos complexos na comunidade enquanto vivência prática, seguido de discussões com a equipe do NASF-AB e preceptoria se mostrou um importante dispositivo de aprendizado para os alunos, tanto voltado aos aspectos biomédicos quanto aos aspectos sociais, da família e da comunidade, além de proporcionar um plano terapêutico compartilhado para as famílias acompanhadas. As simulações das intervenções em saúde possibilitaram também dar sentido às experiências vividas e trabalharam os aspectos relacionais, intersubjetivos, criativos e sociais relacionados ao cuidado em saúde.

Autoavaliação da Empatia Médica não é Suficiente: Médicos e Estudantes podem se Beneficiar da Perspectiva do Paciente para o Seu Crescimento

Monica Oliveira Bernardo; Marco Antonio de Carvalho Filho; Fernando Antonio de Almeida

Introdução: Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e tem um conceito multidimensional, com componentes afetivo, cognitivo e comportamental e está associada a vários benefícios. A maioria das pesquisas sobre a empatia dos médicos é baseada na autoavaliação, e várias intervenções pedagógicas destinadas a estimular estudantes de medicina e a empatia dos residentes também dependem dessas medidas. A autoavaliação representa uma medida imprecisa para a maioria das competências dos médicos e nossa hipótese foi que a autoavaliação não representa a percepção que os pacientes tem do médico no seu atendimento. **Objetivos**: Investigar a relação entre a autoavaliação de empatia pelo médico, aluno ou residente e a empatia avaliada pelos seus pacientes. **Métodos:** Realizou-se dois estudos observacionais transversais. O estudo 1 envolveu 945 pacientes e 51 médicos em atendimento ambulatorial público e privado de especialidades clínicas, cirúrgicas e de radiologia. O estudo 2 envolveu 566 pacientes e 89 alunos do quinto e sexto anos e residentes em atendimento público de várias especialidades de três universidades. Os pacientes preencheram as escalas: Consultation and Relational Empathy scale (CARE) e Escala Jefferson de Percepção de Empatia Médica pelo Paciente (JSPPPE) e os seus médicos responderam às escalas de Jefferson de Empa. **Resultados**: No estudo 1 não observamos correlação significativa entre os escores das escalas autoaplicadas e os escores das escalas preenchidas pelos pacientes, exceto por uma correlação fraca ($r=0,3$; $P<0,05$) entre o escore na subdimensão Tomada de Perspectiva – JSE e o escore total da JSPPPE. Os escores das escalas aplicadas aos pacientes (JSPPPE e CARE) mostraram uma correlação moderada (0,56; $p<0,001$). Neste estudo também validamos a versão em português do Brasil da JSPPPE e percebemos que o gênero dos médicos e a especialidade médica influenciaram o escore da JSPPPE. A especialidade médica e a natureza da consulta (retorno ou primeira consulta) influenciaram a medida do CARE. No estudo 2, também não observamos correlação significativa entre os escores das escalas autoaplicadas e aqueles obtidos pelas escalas aplicadas aos pacientes, exceto por uma discreta correlação positiva (0,241; $p<0,001$) entre os escores da JSPPPE e da JSE na subdimensão compaixão. Médicos da clínica médica, setor privado, graduandos e sexo feminino foram considerados mais empáticos pelos pacientes e nas escalas autoaplicadas. **Conclusões:** A falta de correlação entre os níveis de empatia autoavaliados e as percepções dos pacientes, podem representar a necessidade da inclusão de pacientes no processo de avaliação. O paciente percebe o médico de modo diferente da percepção do médico de sua própria empatia. Talvez o treinamento em empat

A Educação Interprofissional: Ampliação das Ações no Atendimento em Saúde

Luciana Sogame; Janaina Dardengo; Maria da Graça Von Kruger Pimentel
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia

Introdução: Para atender às diretrizes da Resolução 569 do CNS, que preconiza pressupostos e princípios para a formação de graduandos na área da saúde, a Emescam tem buscado o desenvolvimento de competências realizando práticas colaborativas com objetivos comuns em projetos que atendam a integração por meio da Educação Interprofissional (EIP). A EIP se compromete com o desenvolvimento de três vertentes de competências – as comuns a todas as profissões, específicas da cada área e colaborativas – respeito às especificidades de cada profissão e planejamento participativo. Neste trabalho vamos relatar a experiência da EIP implantada na IES com participação de um número significativo de professores e alunos dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social. **Objetivos:** Promover a possibilidade de conhecer as atuações de cada área e as interfaces dos atendimentos com o propósito de perceber como a Integralidade está presente e pressupõe um entrelaçamento de funções. **Relato de Experiência:** Iniciou-se em 2018 um projeto com ações que envolveram a participação de toda comunidade acadêmica onde os gestores e professores foram mobilizados para preparar situações problemas, orientar os professores facilitadores e desenvolver a dinâmica com os estudantes. De acordo com o tema a ser estudado, acadêmicos de diferentes períodos são indicados a participar por meio de grupos multiprofissionais, compostos por estudantes de enfermagem, fisioterapia, medicina e serviço social. Os grupos são divididos previamente e recebem dos professores, responsáveis pela disciplina cujo o tema será abordado, o caso a ser estudado. Os problemas enviados, com antecedência de 15 dias, são divididos em 3 etapas dentro do desenvolvimento do caso, para serem distribuídos aleatoriamente a grupos diferentes. Os problemas e os objetivos de aprendizagem são construídos pelo conjunto de professores dos quatro cursos, que também formulam a chave de correção que é sociabilizada com os pares, estando todos aptos a facilitar as discussões. No dia da Sessão do EIP os facilitadores e os estudantes são reconhecidos por crachás de cores

diferentes que identificam cada grupo. Após uma breve introdução à metodologia, dirigem-se a uma sala onde discutem, em grupos compostos por 10 a 15 alunos, o caso previamente entregue. Após uma hora e meia retornam ao auditório e nesse momento um grupo de cada situação é sorteado para a apresentação, para responder questionamentos e complementos dos participantes e dos professores. **Resultados:** Foram realizadas 5 Sessões/encontros desde a implantação do projeto e diante da diversidade dos estudantes optou-se por uma avaliação de atitudes. Foi preparado um formulário, com orientações, que, preenchido e computado gerou pontuação, conforme previamente estabelecido e acordado com os professores. **Conclusões ou Recomendações**: O projeto EIP foi um espaço de construção coletiva, mostrando a possibilidade de significativa evolução das atuações para atingir um formato voltado para a promoção de saúde. O impacto dessas ações pode ser mensurado nas falas dos participantes, que refletem a transversalidade da formação humana, dos direitos humanos, das ações sociais e da cidadania. O reconhecimento vem da conscientização dos estudantes, de seu entusiasmo na participação e dos professores, que identificam que é possível construir um conhecimento compartilhado, respeitando atuações diferenciadas e complementares.

OSCE como Instrumento de Desenvolvimento das Habilidades Clínicas: Relato de Experiência

Rafael Reis do Espírito Santos; Beatriz Oliveira da Cunha; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Greice de Lemos Cardoso
Universidade Federal do Pará

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination – OSCE implementado no Reino Unido (Universidade de Dundee, 1975), tornou-se essencial para desenvolvimento e avaliação de habilidades médicas.É eficiente na análise das competências clínicas do estudante de Medicina, avaliando o conhecimento teórico da situação simulada e a capacidade de execução eficaz e eficiente dos protocolos de atendimento, com a verificação de decisão e/ou atitudes clínicas do estudante em simuladores ou em pacientes atores. **Objetivos**: Relatar a experiência do desenvolvimento da relação médico-paciente, dos métodos de contenção em indivíduos com transtornos psicológicos e de verificação de sinais vitais como avaliação de discentes do segundo semestre do curso de Medicina-UFPA, avaliados pelo OSCE. **Relato de Experiência:** No início do semestre foi apresentada aos alunos a metodologia OSCE pela qual seriam avaliados, sendo esclarecidas datas e atividades. A turma D/2018, foi subdividida em 2 grupos para realização do teste. Professores iniciaram explicando a divisão das estações e como deveriam ser as respostas, celulares e aparelhos eletrônicos foram recolhidos e a realização das tarefas em 7 minutos. Os examinadores possuíam check-list para cada discente e a soma de cada item resultaria na nota individual. Na primeira estação havia simulação de um indivíduo que necessitava de contenção, sendo perguntados os passos precedentes à contenção física, os protocolos da contenção química, a demonstração da contenção espacial e os nós utilizados. Na de sinais vitais, havia um caso clínico para aferição de Pressão Arterial, sendo avaliada a relação interpessoal do "Médico" e do "Paciente", a forma de tratamento e se a técnica era explicada e realizada da forma correta. Ao término, o aluno direcionava-se a outra sala e aguardava a realização por todos para que as notas fossem entregues, realização de comentários docentes e os questionamentos discentes sobre seus rendimentos. **Reflexão Sobre a Experiência:** A educação médica tem realizado mudanças frequentes, contudo a avaliação é fundamental para comprovar a efetividade da aprendizagem. O OSCE tem sido amplamente aplicado devido à competência na avaliação de práticas clínicas. Impressões e feedbacks discentes foram positivos, contudo, o nervosismo estivesse presente, pois foi o primeiro Osce realizado por essa turma. Possivelmente nas próximas avaliações esse fator seja minimizado e o aproveitamento discente cresça. Essa prática facilita a construção de autoavaliação, é um momento de troca de experiências e é essencial para a melhoria dos próximos OSCE. A execução desta avaliação demanda que o aluno esteja com suas emoções controladas para realizar a prática, sem esquecer passos e protocolos. A utilização de exames práticos faz o aluno perceber sua evolução nas habilidades clínicas no decorrer dos semestres e o prepara para as situações que serão enfrentadas no mercado de trabalho. **Conclusões ou Recomendações:** O OSCE demonstrou ser um excelente método avaliativo, embora sua realização possa causar ansiedade e nervosismo em alguns acadêmicos. Oportuniza a autopercepção e a avaliação do conhecimento de assuntos referente à área médica, permite, por meio de simulações realísticas, o desenvolvimento de boa comunicação com o paciente, raciocínio terapêutico, realização de exames físicos e de execução de procedimentos em situações de stress, haja vista que todo esse processo é fundamental para a construção profissional do estudante de medicina.

Desenvolvimento de Team-Based Learning para Manejo de Insuficiência Respiratória Aguda no Contexto do Suporte Avançado de Vida em Pediatria: Um Relato de Experiência

Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin; Giovanna Ceccatto; Erik Zhu Teng; Amanda Lamóglia Bittencourt
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem, efetivo e condizente com a prática clínica, é o grande desafio das escolas médicas do Brasil. Neste cenário, o Ministério da Educação reforça a importância de simulações realísticas na grade curricular, através de metodologias ativas como Team-Based Learning (TBL). **Objetivos:** Descrever a aplicação do TBL na identificação, avaliação e intervenção na insuficiência respiratória aguda no contexto do suporte avançado de vida em pediatria (PALS). **Relato de Experiência:** Na semana anterior à aula, é realizado o Briefing, em que é revelado a temática da próxima aula e as principais referências bibliográficas para estudo prévio. A aula inicia-se com pré-teste, individual, de múltipla escolha e na sequência, os alunos são divididos em grupos para debater e argumentar sobre as questões. Após um consenso o teste é refeito, agora, pelo grupo. Na próxima etapa, os professores oferecem um feedback imediato, com esclarecimento de dúvidas. Isto posto, os alunos são direcionados para duas estações, onde se encontram reproduções de realidades clínicas: em uma delas encontravam-se dois manequins simulando uma situação de obstrução de vias aéreas superiores para treinamento das manobras de desobstrução. Na outra estação, um boneco simulando um estado de insuficiência respiratória, com objetivo identificar o dispositivo de ventilação mais adequado. Por fim, é realizado o Debriefing em que os alunos compartilham suas perspectivas ante as estações e oferecem feedback aos professores. **Reflexão Sobre a Experiência:** Dentre os fatores limitadores e facilitadores destacam-se, respectivamente, o comprometimento do processo de ensinoaprendizagem diante da não realização do estudo prévio e a possibilidade de desenvolvimento de habilidades interpessoais (e.g., liderança e trabalho em equipe). **Conclusões ou Recomendações**: Tal ferramenta aplicada às aulas de habilidades médicas, com ênfase em PALS, mostra-se eficaz na capacitação dos discentes na identificação de insuficiência respiratória aguda em crianças.

Mapa Conceitual no Estudo de Pigmentações Patologicas: Relato de Experiência

Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Everson Vagner de Lucena Santos; Denise Santina de Lucena Torres; Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho; Andréa Maria André Gomes
Faculdade Integradas de Patos

Introdução: A Patologia Geral, definida como o estudo das doenças com alterações em células, tecidos e órgãos. Logo, o conhecimento desses processos é uma parte essencial da prática profissional. A formação básica em patologia, tradicionalmente, envolve o uso de livros didáticos, laminário com a casuística e o emprego de microscopia convencional. Com os avanços das metodologias ativas, dentre eles o mapa conceitual, os métodos educacionais vêm evoluindo para atender às demandas dos alunos e docentes melhorando os resultados da aprendizagem em áreas básicas e clínicas. **Objetivos:** Estimular a fixação do aprendizado estudantil na patologia, especificamente das pigmentações patológicas através da construção de mapas conceituais. **Relato de Experiência**: No quarto período do curso de medicina da FIP, os estudantes são apresentados a disciplina de patologia. Dentre os conteúdos abordados, está o de pigmentação patológica. As pigmentações são divididas em duas classes sendo exógena quando a pigmentação causará a patologia, e endógena nos casos em que a patologia é que causará a pigmentação. Nessas duas classes vários são as causas das pigmentações. No intuito de fixar melhor o conteúdo foi montado uma chuva de ideias já fixada com as pigmentações mais importantes e seus mecanismos. Com essa chuva de ideias já fixada, os estudantes conseguem fixar melhor em quais pigmentações são as mais importantes. Resultados Com a introdução do mapa conceitual pode-se observar um maior comprometimento dos estudantes em aprenderem e fixarem o conteúdo, pois as principais pigmentações já são fixadas facilitando o direcionamento do estudo. **Resultados**: Com o mapa conceitual auxiliando no estudo das pigmentações, observou-se uma evolução nas notas dos estudantes, como também uma melhor fixação desse conteúdo. **Conclusões ou Recomendações:** A introdução de novas práticas na aprendizagem dos estudantes direcionando o assunto, estimula os estudantes a se aprofundarem em disciplina até então pouco motivadoras.

O Uso da Arte e de Metodologias Ativas no Ensino da Patologia

Luiza Matias Marques; Larissa Holanda Gomes; Ian Araújo Moura; Denise Nunes Oliveira; Juliana Carneiro Melo
Universidade de Fortaleza

Introdução: Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a principal alternativa ao ensino tradicional implementado em faculdades médicas no Brasil, é um currículo integrado, no qual as disciplinas deixam de existir isoladamente para serem abordadas nos contextos de aprendizagem durante toda a graduação, tornando-se um novo desafio para docentes e discentes. **Objetivos:** Estimular a utilização de diferentes metodologias ativas no processo de ensinoaprendizagem da patologia. **Relato de Experiência:** No segundo ano do curso de Medicina, os estudantes têm contato com a Patologia Geral. Nesse contexto foi realizado um workshop de pintura, em que os alunos observavam as lâminas pelo microscópio e, a partir de sua própria percepção, desenhavam e pintavam numa folha de papel o que tinham visto. No terceiro, quinto e sexto semestres, os estudantes praticam o preenchimento dos laudos histopatológicos, como médico solicitante e como patologista, reconhecendo suas necessidades, suas limitações e a importância da correlação clínica para o diagnóstico. Durante o sexto semestre, os professores usam a ferramenta de teatro, como uma metodologia ativa. Grupos de 10 alunos são formados, cada um recebendo um diagnóstico específico. O grupo prepara uma apresentação teatral. Figurinos são usados, cenários e recursos audiovisuais. No sétimo semestre, os alunos têm o primeiro contato com a autópsia no Serviço de Verificação da Morte do Ceará (SVO-CE). A aula é dividida em grupos que têm como objetivo realizar uma autópsia guiada pelo médico patologista e, posteriormente, apresentar um caso clínico baseado em seus achados. Este momento é muito importante pois gera conhecimento e mostra uma das principais áreas de atuação do médico patologista. Além disso, foi criado um site sobre o ensino da autópsia, além do uso de flash cards digitais, e ao longo dos semestres foram usados softwares online gratuitos como Socrative e Kahoot. **Resultados**: Por meio do incentivo dessas novas práticas pedagógicas, pode-se perceber que o ensino da patologia se torna bem mais dinâmico com o uso das variadas abordagens utilizadas, pois o acadêmico compreende a teoria, por meio da aula expositiva, consolida seu conhecimento de maneira lúdica e eficiente. **Conclusões ou Recomendações**: As chamadas metodologias ativas, consideradas como técnicas participativas de conhecimento, estão sendo utilizadas, onde através de decisões individuais e coletivas, busca-se encontrar a solução do problema. Essa metodologia emprega o questionamento como um dispositivo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de motivar o aluno a examinar e refletir, relacionando sua história e, a fim de manifestar suas descobertas. Acredita-se, então, que o aprendizado da ABP por meio da resolução de problemas e da resolução de problemas propostos é uma boa oportunidade para o envolvimento efetivo dos alunos em seu próprio processo de treinamento.

Metodologias Ativas e Saúde Mental de Estudantes de Medicina: Possíveis Inter-Relações

Denise R B Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata C. Gontijo; Ana Clara Nogueira Tadini; André Raeli Gomes
Centro Universitário Redentor

Introdução: A educação médica vem mudado desde as DCN (2014), especialmente no que tange à oferta da formação comprometida com às necessidades da população e atuação no SUS. Metodologias ativas passaram a ser exigidas para ativar essas mudanças, entre as quais situa-se o Portfólio Reflexivo (PR), um método que garante ao estudante o lugar de protagonista na construção do conhecimento através do esforço integrativo teoria e prática. Esse trabalho objetiva apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou a saúde mental de estudantes de medicina, sendo que um de seus resultados apontou para os benefícios do uso de metodologias ativas de aprendizagem e avaliação na saúde do estudante. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi analisar a eficácia do uso de PR na educação médica em suas repercussões na saúde mental de estudantes de medicina. **Métodos:** O método de coleta de dados dos PR baseou-se na escrita de si e a análise, na teoria da comunicação de Boudon. **Resultados:** O PR foi utilizado desde 2015 visando construir o aprendizado ético, humanístico, próximo das pessoas, por meio da integração de conteúdo das ciências sociais, humanas e da saúde coletiva, associados com as práticas advindas das visitas aos territórios e domicílios, possibilitando que, ao invés de provas tradicionais, o trabalho fosse construído ao longo do processo. Além disso, os alunos eram convidados à reflexão sobre o que vivenciavam nas aulas práticas, alimentando o ciclo de ação-reflexão-ação, e diminuindo os efeitos negativos do distanciamento entre teoria e prática. Como resultado, alguns benefícios foram verificados com representativos efeitos à saúde mental: diluição das exigências ao longo do tempo, construção significativa da aprendizagem e autoavaliação. Ao mesmo tempo, os desafios estavam presentes: a inovação metodológica produzia resistências e, para contorná-las o engajamento institucional, apoio da gestão, acolhimento, escuta e análise das dificuldades permitiram que fossem compreendidas e inscritas em um contexto maior que envolve a formação médica. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa, apesar de satisfatórios, no seu intento, demonstrou que novos estudos específicos sobre a metodologias ativas e saúde mental serão úteis ao levantamento de dados sobre essa correlação.

O Papel do Monitor na Disciplina de Anatomia Humana como Adjuvante na Aprendizagem de Acadêmicos do Primeiro Semeste do Curso de Medicina da UNIPAMPA / RS

Gabriel Krieser Biolowons; Elizângela dos Anjos Silva
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Introdução: Visando graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, fundamentada em preceitos éticos e bases técnico-científicas, o curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, Campus Uruguaiana / RS) foi desenvolvido a partir de metodologias ativas, as quais conferem aos acadêmicos a responsabilidade e a autonomia de construir o seu conhecimento em todos os componentes curriculares, enquanto docentes atuam como mediadores na busca pelo saber. Nesse contexto, para o estudo prático da Anatomia Humana, vários são os mecanismos que auxiliam os estudantes na busca pelo conhecimento, como a utilização de recursos tecnológicos, além de atividades de monitorias, em que graduandos são selecionados através de prova prática a fim de auxiliarem os demais discentes no aprendizado da Anatomia. **Objetivos:** Relatar a experiência de atuação dos monitores durante o momento de estudo da anatomia humana e demonstrar sua importância como adjuvante no processo de aprendizagem. **Relato de experiência:** A atividade de acompanhamento aos discentes e docentes foi desenvolvida no Laboratório de Anatomia Humana da UNIPAMPA, durante o horário de aula prática, das 13:30 às 15:10 hrs, dos estudantes do 1º semestre do curso de medicina, sob supervisão de duas docentes da disciplina de anatomia. No início da aula de neuroanatomia, um grupo de 3 acadêmicos, através de estudo prévio, partilhou saberes com o restante da turma, 12 estudantes, acerca de algumas estruturas de Sistema Nervoso Central (SNC), sua localização, função e correlações clínicas, sendo auxiliados pelas docentes e monitores. Em seguida, os acadêmicos retornaram às bancadas e deram continuidade ao estudo sobre o SNC em pequenos grupos, sendo assistidos por três monitores de anatomia, que, além de sanar dúvidas relacionadas às estruturas não identificadas nas peças sintéticas, nortearam os estudantes sobre a importância do assunto abordado e suas possíveis relações com a prática médica. Como ferramenta auxiliar, os monitores utilizaram recursos tecnológicos, na tentativa de facilitar a localização das estruturas anatômicas e a compreensão de dúvidas apontadas, visto à complexidade e aos desafios de estudar um sistema de extrema importância e complexidade. Após o término da aula, os monitores aplicaram um questionário para os 15 discentes com o questionamento, de que forma você vê a presença dos monitores durante o período de aula no Laboratório, nas segundas-feiras das 13:30 às 15:30? **Reflexão sobre a experiência:** 10 estudantes (66,66%) responderam e 5 (33,33%) não responderam ao questionário; assim, 80% apontaram que a presença dos monitores foi positiva, já que os ajudou na compreensão de dúvidas. Alguns elogios destacaram-se, como "a presença dos monitores auxilia muito no andamento da aula" e "gosto muito da presença deles, porque geralmente estudam os roteiros e sabem demonstrar as estruturas". Em contrapartida, 20% indicaram que sua presença é indiferente na construção do conhecimento. Não houve estudantes que avaliaram como negativa a participação dos monitores. **Conclusões ou recomendações:** A presença de monitores nas aulas práticas é positiva como adjuvante na consolidação do conhecimento sobre a anatomia humana, os monitores despertaram a curiosidade dos estudantes pela busca de outros temas relacionados ao SNC. Esses resultados estão em consonância com as propostas do curso de Medicina da UNIPAMPA, tornando o processo de ensinoaprendizagem mais ativo, efetivo e dinâmico.

Criação de Câmara Técnica Acadêmica no Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia

Ângelo Fajardo Almeida; Bruno Charliton Gallina Brito; Thays Oliveira Barros; Edilson Moreira Borges; Ana Ellen de Queiroz Santiago
Universidade Federal de Rondônia

Introdução: As câmaras técnicas tem a função de assessorar os conselhos de medicina, sendo responsável por promover discussões e auxiliar na elaboração de pareceres/consultas e publicações, permitindo que esses, em nível regional e federal, cumpram suas funções como órgãos supervisores da ética profissional, julgadores e disciplinadores da classe médica, zelando e trabalhando pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exerçam legalmente. **Objetivos:** Acolher os acadêmicos de medicina do Estado de Rondônia e suas demandas, denúncias e sugestões de melhoria da educação médica no estado, utilizando as ferramentas e estrutura física e jurídica do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (CREMERO). **Relato de experiência:** A diretoria do CREMERO e representantes dos acadêmicos de medicina observaram a necessidade de apoiar a formação dos futuros médicos, realizando a união de forças para que debatam e busquem melhorias para a educação médica em Rondônia, oferecendo ferramentas para que as demandas sejam alcançadas com êxito. Nesse sentido, em março

de 2019, foram eleitos pelas próprias turmas 4 representantes, sendo 2 titulares e 2 suplentes, de cada ano de graduação, de cada academia médica das cidades de Porto Velho/RO e Cacoal/RO, além de representantes dos centros acadêmicos e dos comitês da IFMSA Brazil de cada faculdade, totalizando 112 acadêmicos que compõem a "Câmara Técnica Acadêmica de Ética Médica, Bioética e Deontologia", do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia, sendo essa uma iniciativa inovadora, por se tratar da primeira Câmara Técnica Acadêmica do Brasil. A câmara se reúne mensalmente no CREMERO, sob a coordenação dos diretores do conselho, com o objetivo de discutir no âmbito acadêmico sobre temas importantes para a evolução da medicina, como fiscalização de unidades de saúde, hospital universitário, educação médica continuada e metodologias ativas de ensino, buscando uma formação integral: técnica, ética e humanística. **Resultados:** A Câmara Técnica Acadêmica permite uma troca de experiência entre as instituições de ensino e o Conselho de Medicina, assimilando boas práticas, tentando corrigir erros e lutando pela melhoria da educação médica em Rondônia, além de ser uma forma de mostrar a importância do papel fiscalizador do conselho na prática médica, buscando fazer com que práticas éticas e os deveres profissionais do médico sejam debatidos e respeitados desde a graduação e esses valores sejam mantidos após a formatura, assim como a participação dos médicos no conselho, que é a casa do médico, devendo ser visto como um ponto de apoio e não apenas como um órgão punitivo. **Conclusões ou recomendações:** Recebendo a cada ano 375 novos acadêmicos de medicina, não apresentando hospital universitário, com resultados negativos em avaliações nacionais, como o ENADE e ANASEM e apresentando inúmeros desafios, Rondônia necessita melhorar sua formação médica e a Câmara Técnica Acadêmica busca isso através da discussão de problemas, observando experiências positivas e adaptando-as para o contexto de cada instituição, para que sejam cada vez mais reconhecidas como escolas médicas de excelência, lutando por um ensino de qualidade.

Baralho Paliativo: Um Instrumento Facilitador para falar sobre O Processo de Doença e Morte

Patricia Maluf Cury; Angela Baggio Maria; Raisa Nalin Bucater; Vanessa Nathalia Pereira Costa
Faculdade Ceres (FACERES)

Introdução: Sabemos que pensar e falar sobre morte ainda é um hábito pouco empregado em nossa sociedade, pois na maior parte das vezes o incômodo que o assunto pode causar passa a ser uma dificuldade para se estabelecer esse tipo de conversa. Percebemos esse mesmo problema nos alunos de medicina, o que pode interferir negativamente no tratamento de pacientes que, muitas vezes, acabam em uma privação sobre reflexões pessoais tão importantes que poderiam mudar prioridades e hábitos, influenciando diretamente na sua qualidade de vida. Dessa maneira, considerando as diretivas antecipadas de vontade e as preferências com relação a intervenções ao fim da vida, o Baralho Paliativo é uma nova ferramenta que pode auxiliar não só na relação médico-paciente a iniciarem uma discussão sobre a morte levando os pacientes e familiares a conversarem sobre prioridades estabelecidas e preocupações, como também a capacitar os próprios alunos a discutir esses temas, assim como fazer uma autorreflexão a esse respeito. **Objetivos:** Demonstrar a experiência vivenciada por estudantes de medicina ao realizarem a dinâmica do Baralho Paliativo. **Relato de experiência:** O baralho paliativo foi, em primeira instância, apresentado aos estudantes de medicina da instituição FACERES participantes da LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE durante um encontro, no qual os estudantes assistiram uma aula explicativa sobre o que é o baralho paliativo e de que maneira deve e pode ser aplicado. Após essa aula os estudantes foram divididos em duplas para que pudessem treinar a aplicação da atividade entre eles, e vivenciarem as dificuldades em lidar com esse assunto, tanto do ponto de vista do paciente, quanto do ponto de vista do médico. Durante a aplicação da atividade percebemos que muitas perguntas causaram certa estranheza nos alunos, e essas dificuldades foram discutidas e para que os alunos encontrassem a melhor forma de abordá-las com os pacientes. Dando seguimento a atividade, os alunos, por meio da atividade de extensão da liga para comunidade, realizaram uma visita ao Lar Nossa Senhora das Graças, no qual foram selecionados pacientes para aplicação do Baralho Paliativo pelos alunos. Neste momento, percebemos que muitos alunos se emocionaram, mas com o auxílio das perguntas conseguiram manter a conversa com os pacientes abordando suas angústias e frustrações. Por outro lado, observamos que para os pacientes a atividade foi emocionalmente bastante significativa, permitindo que pudessem e conseguissem expressar sentimentos e desejos passíveis de serem realizados para que obtenham uma melhor qualidade de vida e de morte. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi de uma maneira geral delicada e tocante, tanto para pacientes quanto para alunos. Percebemos que foi possível tocar em assuntos jamais abordados antes, de maneira suave e que a partir deles pode haver grandes mudanças na qualidade e efetividade do tratamento dos pacientes. Os alunos conseguiram isso pois tiveram o auxílio das perguntas que funcionaram como um roteiro para intermediar a conversa, deixando-os mais confortáveis e seguros para abordar tais assuntos. **Conclusões ou recomendações:** Percebemos que a aplicação do baralho paliativo auxilia os alunos a conseguirem não apenas iniciar, mas também a manter a conversa sobre a morte levantando as angustias dos pacientes em relação a esse assunto tão delicado e podendo a partir disso ajuda-los, não apenas a lidar com a possibilidade de morrer, mas também a organizar e realizar pendências e sonhos ainda não abordados, os deixando mais tranq.

Do Modelo Biomédico à Clínica Ampliada: Influência do Programa Spe na Formação Médica

Socorro Andrade de Lima Pompilio; Maria Celina Recena Piazza
Universidade Anhanguera Uniderp

Introdução: Inserir novas práticas nos currículos médicos que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para área da saúde pode colaborar para a capacitação de profissionais, para que se tornem mais qualificados e competentes para o cuidado humanizado. A Clínica Ampliada desponta como eixo norteador da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde como promotora de responsabilização, singularidade, autonomia, solidariedade e vínculos saudáveis e requer para sua efetivação práticas inovadoras. O programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), inserido nesse contexto de intersetorialidade entre saúde e educação, pode auxiliar no desenvolvimento de competência clínica abrangente e resolutiva. **Objetivos:** Os principais objetivos dessa pesquisa foram delinear os parâmetros da competência para a Clínica Ampliada, com base nos saberes indicados nos quatro pilares da educação para o século XXI propostos por Delors e identificar a incorporação desses parâmetros, após o desenvolvimento do programa SPE, entre os estudantes de medicina. A pretensão foi dirigida à compreensão das bases teóricas da Clínica Ampliada e à apreensão da percepção dos acadêmicos e docentes sobre a influência do SPE na formação médica para a incorporação de parâmetros da competência para Clínica Ampliada. **Métodos:** O trabalho foi delineado como pesquisa qualitativa, tanto para a abordagem de análise teórica documental como para a investigação da percepção de estudantes, por meio de grupo focal e em relação aos docentes foi aplicado um questionário sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, pois buscou compreender a influência do desenvolvimento do programa SPE entre os estudantes de medicina da Uniderp/Anhanguera, para incorporação de parâmetros da competência para a Clínica Ampliada. A indicação de parâmetros em relação à competência para a Clínica Ampliada foi desenvolvida como uma pesquisa documental em textos de referência sobre o tema. **Resultados:** Como produto da pesquisa, são apontados os parâmetros da competência para Clínica Ampliada pautada nos domínios conhecer, fazer, ser e conviver, após uma correlação teórica entre Clínica Ampliada e Delors, sendo referência para reflexões na formação em saúde. Os resultados indicam que o projeto SPE influenciou na incorporação de parâmetros da competência para Clínica Ampliada entre os estudantes de medicina. Para os docentes o SPE demonstrou-se como uma ferramenta positiva na formação médica, oferecendo meios de efetivação para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde. Os achados do grupo focal evidenciaram satisfação dos acadêmicos com as intervenções propostas pelo programa SPE, senso de autonomia, trabalho em equipe, comunicação, percepção ampliada do processo saúde doença, dentre outros. **Conclusões:** A pesquisa propiciou espaço de reflexão para uma formação médica ampliada e humanizada. Essa proposta de educação em saúde democratizada e instigadora se configura como apoio da expressão das subjetividades, importantes para o aprender a ser e a conviver, campos que sinalizam fragilidades já percebidas na formação em saúde. Tais percepções dos parâmetros da Clínica Ampliada colaboram para a formação dos futuros profissionais da rede de atenção à saúde, em especial da Estratégia Saúde da Família no sentido de reorientar o campo do cuidado.

Supervisão de Psicoterapia – Metodologia de Ensino Aprendizagem para Residentes de Psiquiatria

Cristina Luce
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A supervisão de psicoterapia faz parte da grade curricular do segundo ano da Residência em Psiquiatria do IPUB/UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro) desde 2016. A experiência é relatada por uma das supervisoras. **Objetivos:** Quais os objetivos da supervisão de psicoterapia para Residentes em Psiquiatria? Qual a metodologia de ensino aprendizagem a utilizar? Os objetivos são favorecer: melhor relação psiquiatra-paciente; aprendizagem de conceitos psicanalíticos; e sua prática durante a consulta psiquiátrica. Em casos mais específicos, supervisionar a prática psicoterápica sistemática com um paciente. **Relato de experiência:** O Programa da Residência em Psiquiatria inclui treinamento e estudo teórico em psicoterapia. Em 2015, os residentes de psiquiatria do primeiro ano do IPUB/UFRJ mostravam interesse e necessidade no aprofundamento de conceitos, da psicoterapia psicodinâmica, apresentados em curso teórico de "Introdução à Psicoterapia" ministrado para os R1. E para professores, supervisores e preceptores também era clara a relevância deste treinamento. Foi construído em conjunto com os alunos um espaço de supervisão de psicoterapia psicodinâmica, já para o ano de 2016. Na época, os 14 residentes foram divididos em dois grupos, levando em conta suas outras atividades na residência (um grupo com 5 e outro com 9 alunos). Desde 2017, são constituídos anualmente, três grupos de supervisão de 90 minutos por semana, cada um com 4, 5, ou 6 residentes, coordenados cada um por uma supervisora diferente. As dificuldades para a realização da tarefa são apresentadas. **Resultados:** O que mudou nesta atividade ao longo de quase quatro anos? Inicialmente

era eminentemente discussão dos casos clínicos dos residentes, depois por períodos prolongados transformou-se mais em grupo de estudos teórico, e atualmente o espaço de discussão da prática clínica é entremeado de aprendizagem de conceitos teóricos. As estratégias desenvolvidas para melhor eficácia da atividade são discutidas. O espaço de supervisão de psicoterapia é riquíssimo e ao mesmo tempo extremamente diverso dos outros espaços de atendimento e de supervisão que o aluno participa. Respeitar o ritmo de aprendizagem dos residentes assim como estimulá-los a maior abertura emocional, tanto na consulta psiquiátrica, quanto no espaço de supervisão, é essencial. **Conclusões ou recomendações:** A supervisão de psicoterapia é um recurso educacional na aprendizagem da relação médico-paciente na consulta psiquiátrica. Sensibiliza o médico residente para a inclusão de recursos psicodinâmicos em seu trabalho assistencial. Lhe permite treinar sua capacidade de observação do paciente e também a auto--observação do que o paciente lhe provoca. Como se trata de atividade educacional que provoca intenso impacto emocional no aluno é mais do que nunca imprescindível respeitar o ritmo e a forma de aprendizagem de cada um.

Motivação e Percepção da Aprendizagem Associadas A Realização de Atividades Lúdicas Interdisciplinares no Ensino de Ciências Morfológicas para Alunos de Medicina

José Eduardo Baroneza; Brandon Vidal de Souza; Élis Mariângela Souza de Brito; Fabíola Cristina Ribeiro Zucchi; Thiago Fidelis Silva dos Santos
Universidade de Brasília

Introdução: Estimular os alunos dos anos iniciais de medicina a se motivarem no estudo das ciências morfológicas tem sido um desafio aos professores. O uso de jogos educativos associados a aulas expositivas tradicionais pode contribuir para diversificar as formas de ensino, extrapolando os limites dos livros didáticos e estimulando os alunos à proatividade e ao desenvolvimento de habilidades que o capacitarão para exercer seu ofício quando inseridos no mercado de trabalho, tais como relacionamento interpessoal e o exercício da crítica. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a motivação e a percepção de aprendizado de 39 alunos matriculados no primeiro semestre de 2019 no curso de Medicina da Universidade de Brasília – UnB, submetidos às metodologias de ensino aula expositiva tradicional e jogos educativos. **Métodos:** Foi desenvolvido um jogo de cartas que denominamos de Neurocards, acerca da anatomia, da histologia e da embriologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Para tanto foram elaboradas 38 cartas ilustradas, com perguntas que podiam variar de fáceis, médias a difíceis, e que abordavam aspectos teóricos e práticos sobre o reconhecimento e o desenvolvimento das estruturas que compõem o Sistema Nervoso humano. Os alunos foram separados em grupos de 4 a 6 estudantes e a cada grupo foi oferecido um jogo completo de cartas. Ao responder corretamente a questão, o aluno mantinha consigo a carta. O aluno vencedor do jogo em cada grupo deveria acumular 1 carta de embriologia, 2 de histologia e 4 de anatomia. Os alunos foram convidados a responder a um questionário com o propósito de avaliar a motivação e a percepção da aprendizagem em dois momentos distintos: 1. após a aula expositiva e 2. após o jogo educativo proposto. Os dados coletados foram tabulados e avaliados por meio do teste Exato de Fisher com a extensão Freeman-Halton (i.c. 95%). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UnB. **Resultados:** Em relação às atividades onde o aluno é estimulado a participar dialogando com seus colegas, observamos diferença entre aqueles que se posicionaram favoravelmente após a aula expositiva e após a atividade lúdica, 52% e 69%, respectivamente. Também observamos diferença entre a porcentagem de alunos que avaliou como boas as metodologias aula expositiva tradicional e jogos educativos, 48% e 81%, respectivamente. Quando questionados se estavam motivados a saber mais sobre o sistema nervoso após a atividade lúdica, 56% disseram que sim, em comparação com os 39% que disseram sim após a aula expositiva. A percentagem de alunos que não se sentiam capazes de ensinar sobre o tema variou de 52% após a aula expositiva a 43% após a atividade lúdica. Ao responderem sobre quantas questões acreditavam acertar se tivessem que participar de uma avaliação, 35% dos alunos relataram que acertariam poucas após a aula expositiva enquanto 25% fizeram o mesmo relato após a atividade lúdica. Nenhum dos valores de p calculados foram menores ou iguais a 0,05. **Conclusões:** Embora os dados mostrem uma melhoria na motivação e na percepção da aprendizagem após a atividade lúdica realizada em comparação com a aula expositiva tradicional, o que nos motiva a continuar com o estudo, não foi possível concluir a respeito da significância estatística das diferenças observadas. Para análises posteriores aumentaremos o tamanho amostral.

Monitoria de Semiologia: Um Currículo Oculto de Estudante para Estudante

Lorena Soares Sampaio Novaes; Ricardo Vieira Leite; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes
Universidade de Pernambuco

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's) de 2014 preconizam a formação de médicos comprometidos com a educação dos futuros profissionais. A semente desse envolvimento está nas monitorias, verdadeiros espaços de iniciação docente, onde o estudante pode impactar o ensino do outro. No contexto da semiologia, o monitor introduz o aluno às técnicas de um bom exame físico, a transformar as palavras do paciente num discurso clínico e apresenta a complexidade das narrativas sobre o adoecer. Essa é uma fase crucial para o alicerce da identidade médica, onde o monitor precisa estar atento ao currículo oculto que servirá como modelo profissional. **Objetivos:** Compartilhar a influência do currículo oculto presente na monitoria de semiologia como referência atitudinal para o desenvolvimento da relação médico-paciente do estudante. **Relato de experiência:** O calendário da monitoria de semiologia é dividido em quatro ciclos que correspondem ao exame clínico geral, abdominal, respiratório e cardíaco. A cada ciclo, que dura em torno de 4 semanas, o monitor é responsável por orientar um grupo de 5 estudantes. As aulas ocorrem semanalmente, com duração de 4 horas, divididas em duas etapas: a primeira é uma exposição dialogada dos conteúdos e segunda é a prática do exame clínico com os pacientes internados no hospital universitário. Todo processo ocorre dentro de uma integração ensino-serviço, pois os temas discutidos são rotineiramente experimentados através do contato vivo e genuíno à beira dos leitos. **Resultados:** O currículo oculto tem muitas máscaras, escondendo-se atrás dos rostos de diferentes atores sociais. Esses atores interagem com os alunos, internalizando neles práticas, atitudes, normas e linguagens que aos poucos os transformam em membros da comunidade médica. É preciso enxergar de que modo o próprio discente, através da monitoria de Semiologia, pode ser um ator desse currículo, ao orientar outro estudante no início do seu desenvolvimento profissional a como abordar as narrativas do paciente e assim examiná-lo. Esse papel se trona perigoso caso reforce uma visão puramente tecnicista, que apenas repete um modelo fechado de anamnese encontrado nos principais livros da disciplina. Esse modelo existe, pois, segundo Foucault, a medicina se estabeleceu como conhecimento científico através das necropsias do século XIX, cujo objeto de estudo passou a ser a lesão e não a subjetividade humana. Nesse cenário, o possuidor da lesão junto com o que ele tem de história, medos e desejos não tem importância. Assim, muitos estudantes de semiologia são ensinados a colher a história do paciente onde não interessa quem ele é. Por outro lado, se existe no monitor a sensibilidade para auscultar bulhas e crepitantes, mas também ouvir com empatia as histórias geradas pelas experiências de adoecimento, esse discente servirá de exemplo transformador na postura de outros médicos em de formação. **Conclusões ou recomendações:** Discutir os métodos de um bom exame clínico é fundamental para o estudante, mas, se for somente a repetição de técnicas e perguntas, haverá a perpetuação de uma medicina que se comunica unicamente com a lesão. Portanto, é importante fazer da Monitoria de Semiologia um ambiente inspirador para o ensino da genuína prática médica, que incorpore sentido à compreensão do paciente e que seja capaz de desenvolver uma identidade profissional de estudante para estudante.

O Cenário da Educação Interprofissional no Contexto de Uma Política Indutora para Reorientação da Formação Médica no Sudoeste Goiano

Thania Maria Diniz; Edlaine Faria de Moura Villela
Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) tem sido estudada como possibilidade de melhorar os recursos humanos, os resultados de saúde, a satisfação dos usuários, visando um atendimento integral ao direcionar a centralidade do cuidado ao usuário e suas necessidades de saúde; através de uma efetiva comunicação, trabalho em equipe e colaboração. **Objetivos:** Descrever as percepções de docentes coordenadores, preceptores de diferentes profissões de saúde e discentes de graduações de saúde da UFG sobre a importância da educação interprofissional em saúde. **Métodos:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa utilizando a técnica de grupo focal no segundo semestre de 2019 no Município de Jataí, Goiás. Este grupo focal foi conduzido com participantes selecionados para participarem do PET-Saúde Interprofissionalidade no município antes da execução de intervenções educativas do PET, e pretende-se realizar novo grupo focal após as intervenções. **Resultados:** Os participantes têm a concepção ampliada de saúde, compreendendo as necessidades dos pacientes, e entendem que é necessária uma atenção integral e um trabalho multiprofissional ao sujeito para ter um resultado efetivo, pois esta não depende de um só profissional. É onde entra o debate sobre trabalho em equipe e EIP. O pré-requisito e facilitador para EIP seria descentralizar o objetivo do profissional para o paciente e focar o tratamento no usuário e nas suas necessidades de saúde. As maiores dificuldades para ações de EIP apontadas pelo grupo foram que no trabalho coletivo em saúde há uma forte fragmen-

tação do processo de cuidar, sendo muito marcada pela separação das profissões, presença de competitividade e pelo "ego das profissões". Os profissionais de saúde trabalham no mesmo ambiente, mas apresentam dificuldades para se comunicarem, ocasionando o desconhecimento do processo de trabalho do outro e limitando a forma que os conhecimentos, competências e habilidades poderiam interagir em favor do paciente. Os alunos relataram que desconhecem o que fazem as outras profissões ou o que compete a cada profissional, e isso dificulta a interação e o compartilhamento de saberes na vida profissional. O desenvolvimento dos docentes é fundamental para o sucesso de atividades, porque, em geral, eles têm uma visão uniprofissional, e é o docente que potencializa as discussões e facilita o processo de ensinoaprendizagem. Alunos de medicina relataram que não recebem este tipo de orientação de seus docentes e só descobrem possibilidades de aprendizagem compartilhada com outros profissionais de saúde quando vão para o cenário de práticas. Assim, nota-se a relevância da EIP no processo de desfragmentação do conhecimento e das práticas profissionais. **Conclusões:** A EIP é uma estratégia importante na educação médica e das demais profissões da saúde para promover recursos humanos e fortalecer o SUS. No entanto, não se trata de juntar atores de diferentes profissões no mesmo espaço. Precisa ser um aprendizado interativo, planejado, com experiências significativas para o desenvolvimento de competências colaborativas entre diferentes profissionais; possibilitando mudanças na formação e práticas da saúde na perspectiva da integralidade, além de contribuir na perspectiva dos saberes e práticas da Saúde Coletiva.

Aprendizagem Baseada em Equipes na Disciplina Anatomia: Percepção de Discentes do Curso de Medicina

Jorge Reis Cupertino Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou "Team-based learning" (TBL) caracteriza-se por ser uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada no diálogo e na interação entre os alunos, através da formação de equipes, e trabalha a resolução de problemas como parte importante do processo e etapa fundamental para aplicação dos conceitos aprendidos. **Objetivos:** Analisar a percepção dos discentes de Medicina do Campus UFRJ-Macaé sobre a utilização do TBL na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor. **Métodos:** Iniciamos a preparação a partir da fase 3, onde há a aplicação dos conhecimentos estudados, com a montagem de casos relacionados ao tema. Depois, com os casos delineados, montamos as questões da fase 2, garantia de preparo. Por fim, preparamos a fase 1, material que será disponibilizado aos alunos para o preparo. Três sessões de TBL na disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor foram aplicadas desde o segundo semestre de 2017 em duas turmas do primeiro período do curso de medicina. A percepção dos alunos acerca do método e da disciplina foi avaliado através de questionário. (Comitê de ética: 47816915.4.0000.5291). Resultados 65% dos alunos participantes concordam que a estratégia pedagógica utilizada no TBL é mais motivadora para o estudo se comparada às aulas expositivas; 88,5 % concordam plenamente ou parcialmente que a metodologia utilizada no TBL ajuda a aprender a trabalhar em equipe e 73% concordam que a metodologia (TBL) utilizada promoveu uma melhor compreensão, além da memorização. **Resultados:** Do segundo semestre do presente ano ainda serão analisados e incorporados. **Conclusões:** O uso deste método ativo pode trazer benefícios a longo prazo na estrutura curricular e no perfil dos discentes, podendo gerar um impacto real na qualidade do curso de Medicina e na formação dos profissionais médicos.

Produção de História em Quadrinhos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Thiago de Souza Lopes Araújo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Goreth de Souza Pearce
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: O uso da tecnologia em educação médica possibilita o desenvolvimento de criação e inovação na prática de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência da produção de histórias em quadrinhos (HQ) como produto final de ensino e aprendizagem sobre as etapas da construção de um projeto de pesquisa científico. **Relato de experiência:** A proposta de desenvolvimento de HQ foi apresentada para os acadêmicos do 2ª período do curso medicina durante as aulas práticas do módulo de métodos de estudo e pesquisa II. A narrativa das histórias teve como encomenda o reforço dos conceitos e princípios da medicina baseada em evidências e os passos para a busca do conhecimento científico por meio

de um projeto. A partir disso, os discentes foram divididos em equipes de trabalho com 5 integrantes em cada. Em seguida, uma questão inicial e disparadora foi colocada: "Como apresentar de maneira simples, rápida e divertida a importância da pesquisa para a formação do médico e quais as etapas de desenvolvimento de um projeto científico?" Para aproximar os estudantes com o uso da tecnologia, a ferramenta Pixton – uma plataforma online, onde se tem todos os instrumentos para a criação de cenários e personagens de HQ foi mostrada em tutoriais para uso do recurso. A atividade ocorreu em 20 dias e ao final, cada equipe de trabalho entregou uma versão final impressa do Gibi com HQ. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permitiu que os estudantes se relacionassem melhor aos assuntos sobre metodologia científica durante a criação das HQ, possibilitando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, relacional, do trabalho em equipe e da construção colaborativa e inovadora de um produto. O disparador por meio de uma pergunta instigadora desafiou o trabalho criativo e lúdico, estimulando o pensamento reflexivo e crítico, fundamental para a formação médica, em especial, quando se trata de assuntos de pouco interesse. O uso de uma ferramenta tecnológica proporcionou maior engajamento para a realização da atividade. O feedback dos discentes foi positiva, resultando em uma aprendizagem significativa a partir do aprender colaborativo. **Conclusões ou recomendações:** A construção de HQ com o uso de uma ferramenta tecnológica demonstrou ser efetiva no processo de ensino e aprendizagem, podendo ser aplicada em outras áreas de conhecimento. Além disso, possibilitou a integração de competências como raciocínio crítico e autonomia que são essenciais para uma formação médica de excelência.

Curso de Oratória: Uma Ferramenta de Capacitação E Formação Profissional na Trajetória Acadêmica

João Eduardo Daher Carneiro Ferraz ; Ana Paula Ribeiro Perini; Carla Venância Aguilar Santos; Loise Cristina Passos Drumond
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Introdução: "Oratória", do latim Oratio, diz respeito à arte de ter expressividade, saber falar com persuasão e veemência. Constitui mais do que a arte de falar em público, ou seja, é uma ferramenta capaz de informar, influenciar ouvintes e auxiliar na solução de problemas. Acadêmicos e profissionais de diversas áreas buscam cada vez mais desenvolver a habilidade de comunicação, pois é essencial na trajetória acadêmica e profissional, uma vez que possibilita a interação entre os seres. **Objetivos:** Descrever a experiência do desenvolvimento de cursos de oratória como ferramenta de capacitação em habilidades de comunicação durante a graduação em Medicina. **Relato de experiência:** Foram realizados encontros semanais com o objetivo de caracterizar as diversas modalidades de cenários do cotidiano médico, enfatizando e orientando sobre os aspectos que devem ser considerados em cada situação. No total, participaram 30 alunos de graduação, do 1o ao 12o período, que fizeram inscrição online e preencheram um formulário contendo perguntas sobre as principais dificuldades encontradas em relação à comunicação. As perguntas foram ferramentas de auxílio na montagem dos temas e da didática das aulas, que foram ministradas por professora com experiência tanto na área linguística quanto no contexto médico. As temáticas ministradas incluíram: os mecanismos da fala, como reagir aos diferentes tipos de público, adequação da fala aos diferentes pacientes do cotidiano médico (crianças, idosos, pacientes com doenças transmissíveis, pacientes terminais), vícios de linguagem, técnicas para atrair a atenção do público, postura na apresentação de trabalhos científicos e ferramentas para lidar com o esquecimento. Em todas as etapas, após a exposição teórica, ocorria um momento reservado para por em prática o conteúdo ministrado, de forma individual e em grupo. Além das aulas, foi distribuído um material teórico contendo dicas e informações importantes acerca dos conteúdos. Ao final do curso, os alunos foram divididos em grupos e ficaram responsáveis por escolher e montar uma apresentação para o público. A cada etapa, os alunos recebiam feedback sobre as apresentações e atividades práticas, além de auxílio e orientações da professora. **Resultados:** Os resultados possibilitaram a identificação das dúvidas dos discentes em relação ao tema abordado, revelando lacunas na formação desses indivíduos. O projeto permitiu ao estudante conhecer diferentes técnicas e formas de lidar com o público, ressaltando a importância da comunicação efetiva com o paciente. Ademais, foi possível exercitar a arte da oratória e obter feedback a cada prática, favorecendo a fixação do conteúdo ministrado. **Conclusões ou recomendações**: Percebeu-se a importância do estudante da área da saúde saber aplicar instrumentos, com o intuito de estabelecer, com diferentes pacientes, uma boa comunicação, capaz de transmitir a mensagem desejada, isenta de qualquer preconceito ou inadequação. Técnicas e posturas durante apresentações de trabalhos científicos também serviram de apoio ao aluno, que passará por essa experiência ao longo da jornada acadêmica. A utilização da metodologia ativa para ensino aumentou o interesse e a participação dos estudantes. Dessa forma, sugere-se que as universidades ampliem os espaços para que esse tipo de conhecimento seja construído, por meio da manutenção de oportunidades e da criação de ações inovadoras, como é o exemplo desse curso.

Relato de Experiência de Uma Ação Educativa Sobre Gravidez na Adolescência e Abuso Sexual Infantil Realizada por Acadêmicos de Medicina

Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Taiane do Socorro Silva Natividade; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Patrícia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Nos últimos anos observa-se uma elevadas taxas de violência sexual entre a faixa etária infantil e na adolescência, escalando para proporções epidêmicas desde o início da década de 90 e gerando diversas consequências. Quanto à gravidez na adolescência, a literatura apresenta elevada prevalência no Brasil em comparação a outros países, especialmente na faixa etária entre 10 e 15 anos, tendo se tornado igualmente um problema de saúde pública. No caso do abuso sexual é comum observá-lo no ambiente familiar ou escolar, enquanto que a gravidez na adolescência prevalece nos grupos sociais relacionados a condições socioeconômicas desfavorecidas, aspectos sociais, exercício da sexualidade e desejo da maternidade. Neste contexto, é essencial abordar a educação sexual de forma compreensível visando a prevenção de ambos os eventos. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de uma atividade educativa desenvolvida por estudantes de medicina sobre desmistificação do estigma corporal, risco e responsabilidade de práticas sexuais em uma instituição não governamental em Outeiro, Pará. **Relato de experiência:** Após capacitação prévia – consistindo em uma roda de conversa acerca da violência sexual, gravidez na adolescência, planejamento familiar – a atividade ocorreu com crianças e adolescentes do projeto "Casa do Pai" em uma comunidade de baixo poder aquisitivo da ilha do Outeiro (PA). Os jovens foram divididos em 3 grupos (grupo 1: 5-8 anos; grupo 2: 9-11 anos e grupo 3: 12-16 anos). No grupo 1, canetas e papéis foram distribuídos às crianças para que fizessem um desenho do seu corpo. Em seguida, desenhou-se em um quadro dois corpos (feminino e masculino), com as genitálias (partes íntimas) ausentes para que os desenhos feitos fossem comparados com os do quadro. Assim, foram discutidas as diferenças anatômicas dos corpos masculino e feminino e sobre quem podia tocar as partes íntimas e quando elas podiam ser tocadas. No grupo 2, foram distribuídos canetas e papéis para que cada um se desenhasse na atualidade; foi perguntado ainda sobre a diferença entre infância, adolescência e vida adulta. Logo após, foram esclarecidas as diferenças entre as fases da vida e as dúvidas dos jovens. Finalmente foi discutido sobre o conceito de partes íntimas e cuidados com o corpo. No grupo 3 foi abordado o tema gravidez na adolescência. Ensinou-se sobre a forma correta de se utilizar preservativos masculinos, planejamento familiar e pré-natal. **Reflexão sobre a experiência:** As crianças de 5-8 anos tiveram boa recepção na abordagem já que os desenhos tornaram a atividade lúdica. No grupo 2, as crianças fizeram diversas perguntas, demonstrando interesse e participando ativamente. Os adolescentes apresentaram avanço expressivo na compreensão dos assuntos abordados. No início, parte considerável do grupo não apresentou uma postura participativa, mas ao longo da atividade, os adolescentes passaram a interagir entre si e com os acadêmicos participantes. Os 3 grupos apresentaram resultados satisfatórios, levando os acadêmicos a ter interesse em realizar novas ações no local. **Conclusões ou recomendações**: É evidente a demanda por educação sexual em nossa atualidade, sobretudo para a população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade social, uma vez que barreiras socioeconômicas prejudicam o acesso à informação qualificada. Sendo assim, a ação promover conscientização e prevenção primária em saúde sobre tais temáticas.

A Importância do Olhar Biopsicossocial do Interno de Medicina Durante A Realização de Atendimentos em Unidade Básica de Saúde

Giselly Rodrigues Santos; Mariana Freitas da Silva; Danilo Pereira Garcia Maciel; Maria Helena Mendonça de Araújo; Anderson Walter da Silva Costa
Universidade Federal do Amapá

Introdução: O Método Clínico Centrado no Paciente abre novas possibilidades de interação e traz o benefício do exercício de uma prática médica mais humanizada, pautada na autonomia da pessoa e de seus familiares. A implantação desta estratégia no curso de Medicina surgiu para moldar essas habilidades, buscando desenvolver de forma integrada a relação entre médico e paciente, onde, o processo de comunicação mantido facilita o resultado desejado. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante o internato do curso de medicina na Atenção Primária, enfatizando a importância de exercer o olhar biopsicossocial no atendimento e qualidade de vida do paciente. **Relato de experiência:** Durante a formação médica inicial há instrução para conduzir as consultas de forma focada na pessoa, de maneira integral as suas necessidades, preocupações e vivências relacionadas à saúde ou as doenças. Entretanto, com o decorrer da formação esse modo de coordenar se altera, ocasionalmente por conta da maior

capacitação para a identificação de doenças, a análise de exames laboratoriais e a aquisição de habilidades terapêuticas para tratar diversos distúrbios tomarem espaço no avanço do curso, gerando afastamento do paciente e sua subjetividade. Uma das características que favoreceu a avaliação de questões complexas e pessoais no internato da atenção primária foi a longitudinalidade do processo, o que tornou possível acompanhar o efeito das intervenções realizadas. **Resultados:** A oportunidade de treino diário da capacidade de realizar uma anamnese abrangente, coletando informações, mantendo uma boa comunicação, formulando adequadamente as perguntas refletiu, de forma positiva, na qualidade da relação com o paciente. O uso da escuta ativa foi ferramenta essencial para alcançarmos os objetivos desejados, não sendo importante somente para realização do diagnóstico diferencial, mas também para perceber as verdadeiras preocupações e interesses da pessoa. Durante o processo foi notória a importância de definir estratégias para um entendimento mútuo, onde foi possível estabelecer de forma objetiva, a definição dos problemas, das prioridades, metas para o tratamento e manejo da doença, além da identificação dos papeis a serem assumidos por cada um. Verificou-se ainda que não é realista querer lidar com todos os problemas de cada indivíduo a cada consulta, porém é necessário reconhecer quando a pessoa necessita de mais tempo, e acordar possibilidades de atendimento que satisfaçam ambas as partes. Na maioria das vezes, mesmo aqueles sujeitos com múltiplas demandas numa consulta concordaram em abordar as situações mais prioritárias num primeiro momento, deixando claro que existiriam ocasiões posteriores em que teriam oportunidade de informar as demais questões. Assim, o simples saber "esperar e ver", conceito também chamado "demora permitida" foi exercido durante o processo, propiciando um máximo de qualidade nos atendimentos realizados, com o mínimo de intervenção possível. **Conclusões ou recomendações:** Observou-se que a percepção do indivíduo de forma integral, apoiado no modelo centrado no paciente, contribuiu de forma significativa na aquisição de habilidades de adaptação, linguagem e compreensão do processo, possibilitando a construção de um olhar humanístico e de desenvolvimento pessoal e profissional do interno.

O Papel das Atividades Desempenhadas em Um Grupo de Pesquisa Experimental para a Formação Médica: Um Relato de Experiência

Mateus Paes Teixeira; Emanuelle de Matos Rodrigues; Edson Yuzur Yasojima; Maíra Khoury Evangelista; Glenda Figueira Guimarães
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O uso de animais em pesquisa tem contribuído para o delineamento cada vez mais arrojado dos processos fisiopatológicos e terapêuticos relacionados a diversas condições de interesse para a comunidade. A inserção dessa atividade na graduação em medicina aproxima o aluno da prática e o insere na formação do conhecimento. **Objetivos:** Discutir o papel das atividades desempenhadas em um Grupo de Pesquisa Experimental para a formação médica. **Relato de experiência:** O Grupo de Pesquisa Experimental do CESUPA (GPE-CESUPA) foi criado em 2014 em consonância com o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) visando promover a pesquisa experimental, gerando conhecimento pertinente a comunidade, desenvolvendo a metodologia cientifica e pesquisa na graduação bem como o aperfeiçoamento da interface ensino-aprendizado no campo da técnica operatória básica. Os autores desempenharam atividade de estágio no Grupo de 2016 até maio de maio de 2019. A atuação consistiu no desenvolvimento de trabalhos científicos, capacitação técnica e ética para o uso de animais em pesquisa além de técnica cirúrgica básica. Da mesma forma, eram realizadas reuniões quinzenais para avaliação do andamento das pesquisas compreendendo discussões de ajustes metodológicos e seus resultados, bem como apresentação de artigos com temas pertinentes a pesquisa experimental. **Reflexão sobre a experiência:** A partir das atividades realizadas no Grupo, os autores obtiveram uma curva de aprendizado ascendente no que se refere a metodologia científica, técnica operatória, busca e interpretação de artigos científicos bem como a valorização ética da importância do uso de animais em experimentação; sendo estes aspectos importantes que somam à formação médica. **Conclusões ou recomendações:** O desenvolvimento da pesquisa experimental na graduação em medicina insere o acadêmico em atividade prática, desenvolve habilidades motoras relacionadas a técnica operatória e exercita o raciocínio científico e metodológico, dessa forma agrega qualidade a formação médica.

Semiologia no Contexto da Atenção Básica: Experiência nos Primeiros Períodos do Curso de Medicina

Daniela de Lima Guerra; Ivanilson Batista Feques; Isadelia Constâncio de Oliveira; Miguel Aquila Toledo; Luana Idalino da Silva
Faculdades Integradas de Patos

Introdução: A formação médica atual se baseia nas Diretrizes Nacionais Curriculares que preconiza que o graduado em medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com opções de promoção, prevenção, recuperação da saúde. Nessa formação, a semiologia é parte importante, pois estuda os sintomas e os sinais manifestados pela pessoa. Nela, os acadêmicos têm contato com o paciente, que se configura uma das maiores expectativas ao iniciar o curso de Medicina. Desta forma, constitui um desafio do ensino médico suprir as expectativas ao mesmo tempo que se constrói a uma base teórico/prática qualificada. **Objetivos:** Relatar as experiências de ensinoaprendizagem em semiologia dos acadêmicos de medicina nos três primeiros semestres de formação na perspectiva dos preceptores no âmbito teórico, prático e ético. **Relato de experiência:** a) ATIVIDADE REALIZADA: Nos três primeiros períodos, apresenta-se a semiologia no âmbito teórico e prático na rotina da atenção primária, sendo divididos em três unidades (A, B e C) no semestre. Para auxiliar a prática, há roteiros semiológicos específicos de cada assunto abordado para melhor assimilação desse aluno durante a sua atuação na prática. Como estratégias de ensino, há o treinamento de habilidades semanalmente ao final da prática na UBS, abordando o assunto da semana, que poderá ser integrado com alguma discussão de caso. Além disso, ao final de cada unidade ocorre feedbacks individualmente que avalia a atuação do acadêmico e a abordagem de ensino/atuação do preceptor. b) OBJETIVO DA ATIVIDADE: Antecipar a construção de uma teoria/prática capaz de preparar e qualificar o acadêmico para o cuidado ao paciente, proporcionando o aprendizado da relação médico-paciente antes de conhecer a relação paciente-doenças. c) CENÁRIOS: As atividades são realizadas em unidades básicas de saúde (UBS) Enaldo Torres, Diego Lucena, Lauro Queiroz. d) PERÍODO: Janeiro a junho de 2019. **Resultados:** A iniciação da prática semiológica possibilita a vivência clínica com pacientes reais, permitindo a abordagem teórica e prática, uma melhor comunicação médico/paciente. Mas, sobretudo por acontecer no âmbito na Atenção Primária a Saúde (APS), a prática em semiologia permite o desenvolvimento de habilidades para o cuidado integral centrado na pessoa, família e comunidade. **Conclusões ou recomendações:** O ensino semiológico é bastante enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico, dando um olhar mais humanístico, voltado para a relação médico-paciente. Porém, exige maior dedicação e empenho do aluno que deverá estar preparado para à prática, ou seja, estudar antecipadamente o assunto.

Relato de Experiência: Acompanhamento de Um Serviço de Doação de Órgãos

Isis Chaves Souza Alves; Caio César Chaves Costa; Felipe Teixeira Lisboa; Nathalia Gabay Pereira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A doação de órgãos é um assunto ainda rodeado por mitos em nossa sociedade, e poucos são os estudantes de medicina que de fato conseguem ter um contato maior com a disciplina. No entanto, os transplantes são fundamentais em nossa realidade, visto que um único doador é capaz de salvar a vida de diversas pessoas com diversos órgãos diferenciados, e por isso é fundamental que os acadêmicos da área da saúde tenham maior contato com serviços de transplante em todo o Brasil. **Objetivos:** Relatar a experiência de um estágio em transplante de órgãos do trato gastrointestinal ocorrido em janeiro de 2019. **Relato de experiência:** Durante a terceira semana de janeiro de 2019, dois acadêmicos de medicina de Belém-PA tiveram a oportunidade de estagiar no setor responsável pelo transplante de fígado em uma universidade renomada de São Paulo. Durante a semana, os mesmos não só acompanharam cirurgias relacionadas ao transplante hepático, tanto em relação a captação do órgão quanto a de acondicionamento do mesmo no receptor, mas também outras relacionadas ao trato gastrointestinal, além disso tiveram a oportunidade de participar de aulas, como a de iniciação científica, e discussão de casos clínicos todas as manhãs. **Resultados:** Para os estudantes a experiência foi considerada extremamente proveitosa, visto que os mesmos puderam ter maior contato com a disciplina, que não é ofertada nos cursos de Medicina, além de conseguirem participar de práticas, aprendendo assuntos como anatomia gastrointestinal, instrumentação, paramentação e iniciação científica. Com a discussão de casos clínicos durante todas as manhãs, também foi possível o desenvolvimento do raciocínio clínico, principalmente quanto a protocolos de imunossupressão, uso de antibióticos e manejo de infecções. Diante disso, o aprendizado foi pautado em uma metodologia ativa, onde os alunos podiam participar em conjunto com médicos capacitados na área de transplante, estando de acordo com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a oferta de estágios relacionados ao transplante de órgãos é fundamental para os acadêmicos não só aprenderem sobre a importância da doação de órgãos, como também adquirirem habilidades cirúrgicas, de manejo de adversidades e empatia, o que é fundamental para qualquer futuro profissional médico.

Comparação entre o Uso de "Prompts" Instrucionais e o Estudo Autodirigido na Competência Diagnostica de Arritmias Cardiacas Supraventriculares em Estudantes de Medicina

José Maria Peixoto; Ricardo Negri Bandera de Mello
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: Resultados de estudos sobre o ensino em ECG mostram falhas de inúmeras estratégias educacionais em propiciar competência diagnóstica para a interpretação deste exame de baixo custo e grande importância para detecção de arritmias cardíacas e outras alterações patológicas, que se usada corretamente pode salvar vidas. **Objetivos:** Avaliar o efeito de duas metodologias de ensino do ECG ("prompts" instrucionais e estudo autodirigido) na competência diagnostica de arritmias supraventriculares em estudantes de medicina. **Métodos:** Estudo experimental, com três fases: Fase 1 (avaliação inical), Fase 2 (treinamento) e Fase 3 (avaliação tardia – após uma semana). A amostra foi composta por 24 estudantes do 5° período da Faculdade de Medicina da UNIFENAS-BH. Na Fase 1, os estudantes foram reunidos em uma sala, responderam um questionário sócio demográfico e um questionário de autoavaliação do conhecimento prévio sobre as arritmias que fariam parte do estudo, em seguida forneceram o diagnóstico de 11 traçados de ECG. Posteriormente foi realizada uma aula expositiva sobre a análise eletrocardiográfica dos ritmos cardíacos que fariam parte do estudo (rítmo sinusal, fibrilação atrial, taquicardia atrial e flutter atrial), após a aula os estudantes foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (Grupo 1 e 2). Na Fase 2, o Grupo 1 foi orientado a laudar o ECG dos 11 rítmos apresentados na aula expositiva através do estudo autodirigido e o Grupo 2 a laudar os mesmos ritmos orientados por "prompts" instrucionais. Nas Fase 3, todos estudantes forneceram diagnósticos dos ritmos do ECG para um novo grupo de 11 traçados. O desfecho primário foi a acurácia diagnóstica dos ritmos cardíacos em cada fase. **Resultados:** A análise dos resultados evidenciou interação entre a estratégia e a fase do estudo na média das notas dos alunos ao fornecer os diagnósticos dos ritmos (F2; 44 = 3,662; p = 0,034). As notas por grupos nas 3 fases, apresentaram as seguintes médias: Grupo 1 (Fase 1 = 3,3; Fase 2 = 5,3; Fase 3 = 4,9) e Grupo 2 (Fase 1 = 2,2; Fase 2 = 6,8: Fase 3 = 6,7). **Conclusões:** O uso de "prompts" instrucionais, como estratégia de ensino para análise de rítmicos cardíacos foi capaz de melhorar a acurácia diagnóstica dos estudantes de medicina para as arritmias estudadas. Trata-se de estratégia de fácil utilização, que pode ser considerada para o ensino de distúrbios do ritmo cardíaco.

O Uso de Metodologia Ativa no Despertar O Interesse do Discente e sua Efetividade na Construção do Conhecimento

Juliana de Oliveira Mansur Pacheco; Mariana Masimessi Fernandes
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A busca pela utilização de metodologias ativas na construção do conhecimento parte da prerrogativa da maior autonomia do discente no processo de aquisição do saber, descentralizando o protagonismo do docente e compartilhando-o. Assim, no curso de graduação de medicina da UFBA, Campus Anísio Teixeira, no componente curricular ''GIPES- Docência médica e organização nos serviços de saúde'' houve a realização de um Júri Simulado sobre o tema: ''telemedicina''. **Objetivos:** Relatar a utilização da estratégia de júri simulado na construção do conhecimento acerca da telemedicina. **Relato de experiência:** Proposta e articulada pelo professor facilitador, iniciada no dia 10 de abril de 2019 e finalizada no dia 17 de abril de 2019, houve a realização de um Júri simulado sobre a temática: 'Telemedicina''. A sessão foi protagonizada pela turma sob divisão em cinco grupos os quais representavam: a promotoria, os advogados de defesa, as testemunhas de acusação, as testemunhas de defesa e os jurados. Com base em pesquisa e estudo prévio a respeito da temática abordada os discentes argumentaram, debateram e contra argumentaram não só sobre a telemedicina como uma realidade já existente, mas também sobre suas proporções e implicações atuais e futuras, os progressos e entraves que ela proporciona na relação médico-paciente e no Sistema Único de Saúde (SUS). **Reflexão sobre a experiência:** A discussão acerca da telemedicina extrapolou os horários de realização da atividade com conversas entre os discentes extra sala de aula na busca por reforço e refutação de argumentos citados e do parecer dos jurados, comentários sobre os testemunhos ocorridos demonstrando não só a efetividade da aula, mas também como a metodologia utilizada foi capaz de garantir a efetividade na consolidação do saber. **Conclusões ou recomendações:** Foi perceptível o envolvimento conjunto da turma na realização da atividade em todas as etapas – desde a pesquisa, na preparação dos argumentos a serem utilizados, no desenvolvimento dos testemunhos que seriam apresentados até a participação na ''aula sessão''. Assim, além de despertar a participação de cada um dos discentes houve a aplicação de vivências pessoais na consolidação do conhecimento que permitiu como culminância a construção de um aprendizado da teoria sobre o tema e as suas implicações práticas.

Avaliação do Uso de Novos Métodos de Ensino Sobre O Tema Tabagismo no Curso de Medicina da UFRN

Suzianne Ruth Hosanah Lima; Karla Kalene Fernandes Melo; Yasmin Nascimento de Lima; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Maria José Vilar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O hábito de fumar traz consigo diversos malefícios. Estima-se que o tabaco é responsável por 12% da mortalidade adulta mundial no século XX, sendo também associado a outras doenças. Devido a isso, é importante que o médico seja formado e tenha uma base sólida sobre assunto tão relevante e ainda tão pouco discutido nas Universidades. Diante desses fatos, buscou-se novos caminhos para o ensino do tabagismo e o manejo de pacientes tabagistas no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Objetivos:** Avaliar a implementação de estratégias não-convencionais de ensino para o Tabagismo no curso de Medicina da UFRN, com o uso da plataforma digital SIGAA e a passagem dos alunos pelo grupo de Tabagismo do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), analisando se houve ganho no processo ensinoaprendizagem e o grau de satisfação dos discentes em relação a esse tipo de ensino. **Métodos:** Foi realizado um estudo experimental com os estudantes do quarto ano do curso de medicina da UFRN que cursam a Disciplina de Doenças do Sistema respiratório (DDSR) de fevereiro de 2018 a dezembro de 2018. A participação dos estudantes no estudo foi voluntária e sem ajuda de custo, sendo a anuência para obtida no início do semestre letivo, pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Todos os participantes foram submetidos a um pré-teste e pós-teste no início e fim do semestre sobre Tabagismo. Os discentes foram convidados para participar do ensino via SIGAA mediante a criação de uma comunidade virtual intitulada: Uso do SIGAA como ferramenta de ensino no Tabagismo, e utilizava vídeos, artigos, links e textos semanais para o ensino do tema desejado, totalizando 8 semanas de estudo por essa comunidade. No período de 2018.2 foi aprovado o projeto de extensão Grupo de Tabagismo do HUOL, no qual os alunos da DDSR participavam e tinham a oportunidade de manejar pacientes. Escalas Likert foram aplicadas com abordagem sobre a satisfação e utilidade ou não da passagem pelo grupo de tabagismo e do estudo via comunidade virtual no SIGAA, sendo as turmas de 2018.1 e 2018.2 avaliadas respectivamente 10 e 5 meses após o término das estratégias. **Resultados:** No tocante à comunidade de estudo do SIGAA, não houve a adesão esperada, talvez a não obrigatoriedade do acesso e não associação ao ganho de notas na disciplina tenham sidos fatores causais, os testes pré e pós-cognitivos não tiveram significância estatística, mas, quando abordados quanto à satisfação e opinião sobre o estudo via Escala Likert, as afirmativas foram positivas, assim como a concordância de que tanto discentes e docentes deveriam utilizar mais a ferramenta digital no processo ensinoaprendizagem. Em relação ao grupo de tabagismo, somente escala Likert foi aplicada e o grupo foi inserido na DDSR, assim a adesão foi de 100%, a passagem de alunos por ele foi obrigatória e ocasionava uma nota na aula prática. A satisfação, a concordância de que a prática ajuda no aprendizado, consolidação de assuntos e de que o grupo era didático foram afirmações positivas em quase todas as respostas. **Conclusões:** Torna-se mais evidente a necessidade de adaptação das instituições às inovações tecnológicas associadas à gestão da informação, o que traz maior alcance didático aos docentes e participação e engajamento dos educandos. A abordagem prática no grupo de tabagismo auxiliou os discentes na sua base para acompanhamento e intervenção de pacientes.

Podcast como Ferramenta de Ensino

Márcia Beatriz de Souza; Henrique Cruz Baldanza; Juliana Vieira Dantas; Rafael Henrique Gatasse Kalume; Ana Laura Franco Santos
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Introdução: Um novo modelo de aprendizagem, focado na participação ativa do aluno, tem sido cada vez mais preconizado e, com ele, novas ferramentas fomentadoras do processo. Com o auxílio da tecnologia, observa-se que o emprego do "Podcast", conteúdo gravado em áudio, tem sido utilizado como método de apoio ao estudo em algumas instituições brasileiras. Para que seja elaborado tal recurso, é necessário estudar o tema a ser abordado, selecionar/organizar a informação principal, roteirizar com coerência a fala e, por fim, fazer a gravação. Diante de tão complexo processo que envolve diferentes habilidades e desenvolve capacidades, o estudante sedimenta o conhecimento explorado durante sua elaboração. **Objetivos**: Apresentação do emprego de ferramenta tecnológica em favor do processo de ensino e de construção do aprendizado na disciplina Clínica Médica, da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, abordando o conteúdo "Distúrbios Hidroeletrolíticos". **Relato de experiência**: Para a gravação do "Podcast" foi realizada pela docente aula prévia expositiva e dialogada com o tema: "Distúrbios Hidroeletrolíticos", seguida de sorteio dos subtemas (Hipo e Hipernatremia; Hipo e Hiperpotassemia; Hipo e Hipermagnesemia; Hipo e Hipercalcemia) para cada grupo de cinco alunos selecionados aleatoriamente. Após o sorteio, os alunos foram orientados sobre a preparação do "Podcast". Eles deveriam criar um roteiro contendo os seguintes tópicos: conceito, principais etiologias, principais sinais/sintomas e tratamento. Quanto à parte técnica da gravação, foram ditadas as seguintes orientações pelo Centro de Soluções Educacionais: duração de 1 a 3 minutos; não gravar em ambientes ruidosos ou com eco; utilizar o

microfone próprio do celular, mantendo-o na altura do coração e olhando para frente, aperfeiçoando a qualidade do áudio. O material foi apresentado para toda a turma em aula subsequente, com correção pela docente e discentes, ocorrendo por fim a disponibilização dos "Podcasts" para todos alunos da respectiva turma por meio de mensagem via internet. **Reflexão sobre a experiência**: Após esta metodologia, foi observado um aumento na facilidade de resolver os exercícios/casos clínicos disponibilizados e relacionados ao tema, uma vez que são necessárias fórmulas matemáticas para a correção dos Distúrbios Hidroeletrolíticos. Os alunos relataram que esta ferramenta de ensino viabilizou aumento da memorização, otimizou o tempo de estudo e trouxe praticidade na revisão do conteúdo, ajudando-os a desmistificar assunto tão temido pelos discentes. **Conclusões ou recomendações**: Observa-se que é muito importante a inclusão das novas tecnologias no dia a dia do aprendizado, permitindo que o aluno seja o protagonista de seu processo de construção profissional. Esta experiência reforçou o fato de o "Podcast" ser factível à geração multitarefas, uma vez que pode ser escutado concomitantemente com outras atividades, facilitando a memorização e o aprendizado contínuo. Além disso, é de rápida elaboração, demanda pouco conhecimento técnico e permite a difusão em massa, com a tecnologia a favor do aluno.

Team-Based Learning: Oficina de Qualificação Docente como Estratégia de Aprendizagem

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nara Macedo Botelho; Milena Coelho Fernandes Caldato

Introdução: O desafio de trabalhar em equipe, tornou-se o cenário motivador para Larry K. Michaelsen, que, no final da década de 1970, habituado a dar aulas para turmas pequenas, teve de ministrar aulas para uma turma de mais de 100 estudantes. Com o intuito de evitar aulas teóricas meramente expositivas e demasiado extensas, ele distribuiu a turma em pequenos grupos e propôs diversas atividades sequenciadas. Michaelsen deu a esta metodologia o nome de Team-Based Learning (TLB), traduzido ao português como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). **Objetivos:** O trabalho objetivou identificar o perfil profissional e o conhecimento prévio dos professores do curso de medicina de uma instituição privada de ensino acerca da Aprendizagem Baseada em Equipes, e realizar oficinas de qualificação sobre a temática. **Métodos:** O estudo contou com a participação de 32 docentes do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior em Belém/PA, que se inscreveram livremente. Na primeira oficina foi realizada a apresentação do estudo aos docentes e aplicação de um questionário com perguntas fechadas sobre o perfil profissional objetivando avaliar o conhecimento prévio destes. Após a resolução do questionário, foi realizada uma breve explanação pelo autor acerca das etapas e propostas da aprendizagem baseada em equipes e foram entregues artigos para estudo individual (etapa de preparo prévio) que serviram de base para a segunda oficina realizada uma semana depois. Na segunda oficina, foi feito a qualificação sobre a metodologia da ABE utilizando as próprias etapas da ABE. Foi entregue um teste individual com 8 questões de múltipla escolha com 4 alternativas. Em seguida o grupo foi distribuído aleatoriamente, por meio de sorteio, em 5 grupos de 6 ou 7 participantes cada para a realização do mesmo teste em grupos. Na sequência o autor da pesquisa exibiu as questões para todos os grupos em slides, e foram entregues placas com alternativas de "A" a "D", para que cada grupo defendesse a sua resposta gerando discussão e feedback imediato pelo autor da pesquisa. Na terceira e última etapa correspondente a aplicação dos conceitos foi resolvido um caso complexo envolvendo a implementação de atividades de aprendizagem baseada em equipes na graduação em medicina. **Resultados:** Identificou-se que 84,37% dos docentes possuíam mais de 40 anos de idade e, na mesma proporção, acima de 5 anos de atuação docente. Destes 55% exerciam a profissão há mais de 10 anos. Tal fato chama a atenção pois espera-se que profissionais mais experientes tenham menos interesse em qualificações, o que não foi confirmado nestes estudo em que a maioria se mostrou receptiva a aperfeiçoar e agregar novas práticas. 65% dos docentes já tinham tido algum contato com o TBL, contudo 93,75% não se sentiam preparados para aplicar essa estratégia em suas práticas. Tal fato pode ser justificado pelo TBL ainda ser pouco explorado em comparação a outras metodologias ativas como o PBL e a Problematização. Por fim, 100% dos participantes ao final da segunda oficina classificou a qualificação como excelente e, também a totalidade destes, referiu estar mais seguro e estimulado para adotar o TBL em suas práticas diárias. **Conclusões:** Conclui-se que as oficinas se mostraram válidas para a capacitação em ABE e que as instituições de ensino precisam investir em estratégias de qualificação profissional voltadas a esta temática que, dentro das metodologias ativas, se mostra um terreno fértil para a responsabilização pelo ensino e estímulo ao trabalho em equipe.

Programa Alegria – O Uso de Ferramentas Lúdicas na Educação e Saúde no Trabalho da Maternidade

Olinda Cizoski França; Lara Emilly Gomes Fernandes Viana; Mairon Mota da Silva; Otavio Silva Canto; Claudia de Lima Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Trabalhar com o palhaço humanitário dentro do Programa Alegria é produzir saberes, legitimá-lo como cuidador, produtor de acolhimento e melhoria das condições emocionais dos pacientes, transformando as ações de um palhaço em ações terapêuticas. Nota-se que o ato de brincar e o Lúdico provocam momentos de sustentação para lidar com o adoecimento ou o curso das enfermidades. Existem territórios de produção de cuidado que são indispensáveis para os pacientes como receber alguém que se interesse por ele, que o ajude a vivenciar situações e de ser acolhido. Reconhecendo que a experiência de ter um filho começa muito antes do dia do nascimento. Sendo assim, desenvolvemos um Programa de preparação para casais grávidos, com cenas dramatizadas pelos membros do Programa Alegria. **Objetivos:** Construir práticas humanizadas e educação em saúde dentro da maternidade, possibilitar informações e retirada de dúvidas sobre as técnica e posição correta da amamentação, cuidados com o recém-nascido e apoio emocional. Favorecer a trocar experiências entre as puérperas; **Relato de experiência:** A população alvo escolhida foi as puérperas e seus acompanhantes no setor de maternidade do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano entre os meses abril a maio de 2019 No planejamento se prevê que é possível realizarmos um trabalho em roda de interação dialógica com os recém pais para garantir a oferta de informações, trocas experiências e práticas com a participação da equipe do hospital, além de apresentação de vídeos tutoriais ou uso de materiais do laboratório de habilidades , tais quais: mama de látex, boneco, banheira, fraldas aparelho de som, músicas animadas, cronômetro entre outros facilitando a simulação. Os temas trabalhados são: A promoção do vínculo mãe-filho da gestação ao puerpério; A rotina do bebê na chegada em casa; O choro como linguagem; Cuidados de higiene ao recém-nascido e Manejo Clínico da amamentação. **Reflexão sobre a experiência:** A investigação desempenhará um papel importante no estabelecimento de uma base científica para guiar a prática dos cuidados. A atuação lúdica do Programa Alegria na área da obstetrícia torna-se fundamental na saúde materna e na relação com RN. Além disso, acredita-se que pode interferir positivamente na relação pai e bebê, sendo que , ainda um tema que ainda está muito pouco desenvolvido, não só porque ainda existem alguns preconceitos em relação à presença do pai nesses momentos, mas também porque tal como referem Colman e Colman (1994), "os homens são pouco valorizados pela sua experiência parental. Foram definidas duas hipóteses para o nosso estudo. A primeira hipótese definida foi que o envolvimento emocional dos pais pode ajudar no processo de amamentação e na diminuição de dúvidas que persistem mesmo depois do pré-natal. Deste modo foi definido como opção metodológica uma investigação quantitativa com uma abordagem descritiva e correlacional, procurando explorar e determinar a existência de relações entre diferentes variáveis e posteriormente tentar descrever essas relações. **Conclusões ou recomendações:** Acredita-se que se trata de uma ação psicoprofilática, que minimiza fatores de risco no cuidado com o RN, favorece a adaptação das puérperas e seus acompanhantes na construção do vínculo com o bebê e possibilita maior segurança e disponibilidade diante do processo de amamentação. Além disso, favorece a construção de uma relação de maior confiança com a equipe de saúde, estimulando a retirada de dúvidas sem provocar sentimento de invasão na privacidade.

Atividade Prática em Ultrassonografia para Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina

Renor Gonçalves de Castro Neto; Éllen Ágatta Marinho Silva; Davi da Silva Martins; Eduarda Batista Logrado; Robson José de Souza Domingues
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A ultrassonografia (US) é método de diagnóstico por imagem que utiliza ondas sonoras para sua execução. As primeiras imagens com este método foram obtidas em 1947, e passaram a ser amplamente difundidas a partir da década de 80. Os primeiros relatos da utilização da ultrassonografia na graduação médica foram publicados no início da década de 2000. No Brasil, existem algumas atividades isoladas de ensino de ultrassonografia para graduação, e apenas duas universidades contam com atividades regulares, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Estácio de Sá. Estudos mostram que a inserção da US nas escolas de Medicina aumenta as habilidades diagnósticas do estudante, permite maior integração no aprendizado de anatomia e fisiopatologia e possibilita melhorar o exame físico. **Objetivos:** Relatar os benefícios do aprendizado prático de conceitos básicos em ultrassonografia para acadêmicos do curso de graduação em Medicina. **Relato de experiência:** A prática de US no laboratório de habilidades clínicas abrangeu, inicialmente, os alunos do segundo ano de medicina da Universidade do Estado do Pará, campus VIII. Previamente, em conformidade com a metodologia ativa de aprendizado, esses discentes foram divididos em grupos de até seis pessoas, sendo entregue a eles um roteiro para estudo preliminar sobre US, tendo como intuito fomentar princípios básicos sobre o método de diagnóstico por

imagem. Além disso, o reconhecimento do tipo de transdutor utilizado para cada situação, quais os modos de imagem que existem dentro do método e compreender nomenclaturas básicas usadas na imagem de US. Durante o momento da aula prática, o grupo compartilhou os conhecimentos adquiridos antecipadamente sobre o método de imagem e foi conduzido pelo professor radiologista como operar o aparelho portátil de ultrassonografia. Ademais, foram realizados exames de ultrassom em voluntários, ressaltando-se que esse é um método sem exposição à radiação e, portanto, não possui efeito prejudiciais, o que possibilitou um estudo mais aprofundado e completo sobre esse método de diagnóstico por imagem. **Resultados:** Diante da proposta apresentada foi possível observar que os alunos buscaram de maneira ativa os conhecimentos, sendo capazes de construir os objetivos solicitados e demonstrar esse aprendizado respondendo aos questionamentos realizados pelo professor. Ademais, a atividade viabilizou a associação do conhecimento teórico em anatomia e fisiopatologia aplicado na prática em US, de modo simples, objetivo e de maneira exultante. Nesse sentido, a vivência dos alunos fora inovadora, contribuindo muito na formação de futuros profissionais habilitados em relacionar os achados do exame físico às percepções do exame ultrassonográfico. Conseguinte, pela operacionalização do aparelho de US, fora possível reconhecer as estruturas anatômicas através do exame de imagem, tendo como principais regiões pesquisadas: pescoço, abdome e calcâneo. Portanto, percebeu-se através desse método ativo a fundamentação do senso crítico por parte dos alunos, tendo eles relatado uma maior confiança para prática clínica e na solicitação de exame de US. **Conclusões ou recomendações:** Devido à grande aceitação e entusiasmo desta atividade, surge a ideia da criação de um programa de ensino em ultrassonografia para graduação em Medicina na Universidade do Estado do Pará. Este projeto é ímpar, uma vez que é pioneiro na região Amazônica, e contempla a formação de médicos resolutivos, que é necessária em localidades onde há escassez de profissionais especializados.

Microbiologia Médica: Integrando Conhecimentos e Desenvolvendo Habilidades

Daniel Akio Yamada; André Freitas Vargens; Bruna Antunes Martins de Carvalho; Cícero Armídio Gomes Dias
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A saúde baseada em evidência conquistou seu espaço no meio acadêmico e as evidências científicas tornaram-se fundamentais para a prática médica. Assim, a leitura e análise crítica de evidências científicas trabalhadas precocemente na graduação são imprescindíveis na formação dos médicos da atualidade e do futuro. **Objetivos:** Analisar a percepção discente da interpretação e apresentação de artigos recentes e em língua inglesa, por grupos de estudantes, como ferramenta de ensinoaprendizagem para a disciplina de microbiologia médica. **Relato de experiência:** Na disciplina de microbiologia médica, os professores selecionam artigos de tema comum de relevância em microbiologia, em língua inglesa, para serem interpretados e apresentados por grupos de estudantes. Os professores e monitores da disciplina se disponibilizam para o auxílio na análise e construção da apresentação, com reuniões de discussão com o professor regente. Neste semestre, o tema escolhido foi o uso de antimicrobianos, abordando prescrições inadequadas, entender como e por que ocorrem e o esforço em reduzi-las visando combater a resistência microbiana. Integrando o conteúdo programático da disciplina à prática médica e ao que há de mais novo na literatura científica. Busca-se também a retomada de conhecimentos previamente desenvolvido em disciplinas obrigatórias já vencidas, como Metodologia Científica e Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I e II, seguindo os níveis crescentes de complexidade e integrando todos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Oito artigos foram selecionados e distribuídos para apresentação em grupos de até quatro alunos. **Resultados:** Esse instrumento permitiu que o estudante fosse protagonista de sua formação ao relacionar a teoria com a prática, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, alinhando os conteúdos de uma disciplina de ciência básica da saúde à leitura e análise crítica de informações científicas aplicadas à saúde e à prática médica clínica. Assim, os discentes conseguiram compreender a teoria e a importância não só dos temas abordados nos artigos, mas também do conteúdo programático da disciplina. **Conclusões ou recomendações:** Foram desenvolvidas as competências previstas nas DCNs como Liderança, Administração e Gerenciamento, durante a produção do trabalho, e principalmente a competência de Educação Permanente, ao promover ao estudante a habilidade de analisar criticamente e manter-se atualizado com as evidências científicas em saúde e promover mudanças nos serviços de saúde a partir deste conhecimento. Assim, foi garantida uma formação completa e integrada em tópicos de extrema importância em microbiologia médica.

O Aprendizado de Anatomia Através de Gesso, Tinta e Massa de Modelar- Relato de Experiência

Nivin Mazen Said; Emmily Lima Borges; Lucival Seabra Furtado Junior; Roseane Borner de Oliveira; Valdila Solimar Lopes Cardoso
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Conforme exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o conhecimento acerca das bases estruturais e funcionais de tecidos e órgãos faz-se imprescindível para a boa formação profissional. Rotineiramente, a arte é posta em segundo plano e pouco aplicada a metodologias de ensino superior e, por conseguinte, poucos são os relatos em que a neurociência esteve atrelada a atividades artísticas ou artesanais. Em contraste, a plasticidade sináptica de longa duração funciona como um mecanismo neural de aprendizado e aquisição de novos comportamentos e memórias. Esse mecanismo de construção de conhecimentos baseia-se na repetição, prática e participação ativa em tarefas, o que resulta na formação de sinapses e na consolidação de memória a longo prazo, comumente nomeada como conhecimento. Baseando-se neste processo ativo, é aplicada, desde 2018, uma oficina sobre neuroanatomia com os alunos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) a fim de se construir um conhecimento mais sólido e, como consequência, desenvolver estudantes e profissionais mais aptos e preparados a efetuarem a integração da anatomia aos outros eixos de aprendizado acadêmico. **Objetivos:** Desenvolver uma dinâmica ativa na qual o aluno passe de observador para protagonista no processo de aprendizado de neuroanatomia e seja capaz de edificar conhecimentos essenciais e imprescindíveis à prática clínica. **Relato de experiência:** Aplicada no segundo semestre do curso de Medicina da UFPA, a oficina sobre telencéfalo associa conhecimentos neuroanatômicos de monitores previamente treinados com a participação artística ativa dos alunos. Por meio de peças de gesso, elaboradas em moldes de telencéfalo em três dimensões feitos a partir de borracha de silicone, o que garante a precisão das estruturas, os discentes identificam lobos, lóbulos, giros e sulcos telencefálicos, e os diferenciam aplicando tintas para artesanato sobre a peça, cada aluno recebe um hemisfério telencefálico de gesso. Com canetinhas, os estudantes nomeiam os principais giros após pintar cada lobo com a uma cor diferente. Depois, os trajetos das principais artérias cerebrais são reconstruídos sobre as peças por meio da utilização de massa de modelar. Ao final, é apresentado aos alunos as principais funções cerebrais integradas à anatomia e solicitado a identificação de algumas estruturas para verificar-se o aprendizado dos conceitos aplicados na atividade. **Resultados:** A oficina cumpre o papel de aprendizagem ao associar cores e formas ao desenvolvimento do conhecimento. Ao comparar essa atividade com a aula prática expositiva, na qual há apenas demonstração das peças anatômicas aos alunos, nota-se maior participação e interesse dos discentes, além de tornar a troca de conhecimento menos cansativa ao utilizar a capacidade artística e a criatividade para o aprendizado. Após o término do trabalho manual, observou-se que muitos dos participantes foram capazes de reconhecer e de identificar estruturas telencefálicas na peça, mesmo tendo na oficina o primeiro contato com o órgão. **Conclusões ou recomendações:** A integração de arte e neurociências é uma alternativa ao aprendizado tradicional, pois nitidamente maximiza o conhecimento, o que demonstra a necessidade da valorização das artes na pedagogia educacional durante a graduação. Assim, o aluno como praticante ativo da dinâmica torna-se capaz de visualizar a progressão do seu conhecimento, o qual evolui desde o reconhecimento da estrutura macroscópica até integração deste à vivência clínica.

Educação Interprofissional na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência

Marcela Pereira Oliveira; Ingrid Piassá Mallheiros; Antônio Paulo André de Castro; Rachel Brinco de Souza; Vitor José Vasconcelos Vilela
Centro de Ensino Superior de Valença

Introdução: A transição da pirâmide etária leva a uma necessidade de mudança do atendimento prestado no âmbito do SUS, se o que se deseja é a integralidade do cuidado do indivíduo, sua família e a da comunidade, sabendo que isto não pode ser alcançado apenas com consultas médicas, referência para especialistas focais, tratamento medicamentoso e reabilitação. A atuação no setor saúde está para além de habilidades técnicas, é compreender a saúde com significado plural expressa nos mais diversos fatores que podem gerá-la ou provocar doenças. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde apresenta o trabalho em equipe como modelo para se alcançar não somente as necessidades do usuário, mas também a satisfação profissional. Todavia, trabalhar em equipe se torna um desafio e por vezes uma limitação, já que grande parte dos profissionais lotados nos serviços de saúde são fruto de uma formação fragmentada e especializada, desarticulando-se e afastando-se do trabalho interprofissional. Para superar esse problema a educação interprofissional se tornou chave nesta IES para as práticas colaborativas em saúde e consequentemente para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Ao vislumbrar a educação interprofissional como necessidade para garantir qualidade de saúde à comunidade, ao Centro de Ensino Superior de Valença passou a fomentar projetos que busquem a integração dos entre os cursos da área da saúde em múltiplos cenários de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência dos projetos realizados para o desenvolvimento da educação interpro-

fissional em uma Instituição de Ensino Superior Privada. **Relato de experiência:** Foi utilizado como cenário para a educação interprofissional os serviços da rede de Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Valença bem como as disciplinas que envolvem a APS nos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, educação física e odontologia. Para elaborar os projetos foram realizados encontros com os diretores de curso e/ ou coordenadores de departamento. Além disso, buscando a integração ensino-serviço foram realizadas reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde de Valença, para o entendimento dos cenários de práticas dos alunos e a compreensão das potencialidades e limitações locais, como por exemplo, o trabalho em equipe na APS. A partir do diagnóstico realizado foi possível identificar alguns os pontos críticos, a destacar: como por exemplo: pouca integração ensino-serviço, necessidade de mudanças no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) com ênfase na educação interprofissional, poucos profissionais lotados na APS com formação em Saúde da Família e Comunidade e poucos projetos de extensão que articulem os cursos da área de saúde. **Resultados:** Diante dos problemas encontrados algumas ações foram executadas, destacamos: assinatura do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde(COAPES),implantação de um curso de pós-graduação multiprofissional em Estratégia Saúde da Família e Comunidade com distribuição de bolsas aos profissionais da rede municipal conveniada, inscrição e aprovação no Projeto PET-saúde Interprofissionalidade, início do Projeto PROCUIDAR(projeto que visa atender o indivíduo em sua integralidade e de forma interprofissional). **Conclusões ou recomendações:** Concluímos que as ações realizadas até o presente momento trouxeram pontos positivos para a educação Interprofissional na IES. Entretanto, algumas barreiras ainda precisam ser quebradas para que estas ações passem de pontuais à uma mudança estrutural na forma como os PPCs são construídos e consequentemente nos serviços de saúde c

Monitoria de Habilidades Informática em Curso de Medicina do Estado do Pará: Relato de Experiência do Monitor

Carlos Henrique Lopes Martins; Jackson Cordeiro Lima
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: No Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA curso de Medicina definiu-se monitoria para a disciplina Habilidades Informática Primeira Etapa, componente obrigatório da grade curricular. No programa de monitoria é normatizada a admissão do aluno-monitor para aquela matéria para contribuir na aprendizagem dos monitorados com o conhecimento adquirido durante o curso anterior da disciplina e possibilitar ao monitor aprofundamento na área, auxiliar o docente responsável nas atividades do plano de curso. Somou-se obrigatoriedade da IES nas funções o acompanhamento do docente durante aula no mínimo de 4 horas semanais, plantão de dúvidas, estudo dirigido e outras atividades opcionais como grupo de estudo, totalizando 8 horas semanais no mínimo em atuação. A disciplina Habilidades Informática Primeira Etapa é componente curricular e possui caráter teórico-prático, com carga horária de 120 horas. É ofertada no primeiro semestre e associa saberes técnico-científicos, como discussão de procedimentos necessários para aplicação de projetos no Comitê de Ética em Pesquisa, elaboração de textos e aulas, conhecimentos sobre a Epidemiologia básica e clínica, aplicáveis no decorrer da graduação. **Objetivos:** Informar brevemente o exercício da monitoria acadêmica na disciplina Habilidades de Informática Primeira Etapa durante dois semestres. Relatar a contribuição do monitor para o processo de ensinoaprendizagem e o aporte para a formação. **Relato de experiência:** Em 25 semanas foram realizadas diversas atuações pelo mesmo monitor. O monitor acompanhou a aula dos alunos que cursam a disciplina naquele semestre. Seguiu-se semanalmente com auxílio aos discentes na consulta das resoluções 466/2012 e 196/1996, instruções sobre práticas no pacote Microsft Office Word e Microsoft PowerPoint e ferramentas para construção de textos com qualidade, assessoria a elaboração de Projeto de Pesquisa, atividades propostas pelo professor. Posteriormente, realizava-se conjuntamente para os discentes-monitorados, 4 horas semanais de plantão de dúvidas que fomentavam a averiguação dos conhecimentos-chave introduzidos nas aulas, dos quais 38 alunos participaram no primeiro semestre, e 23 alunos no segundo semestre. Fez-se, ainda, grupo de estudos durante 2 horas semanais para auxiliar os alunos sobre outras atividades propostas pelo professor responsável. Foram dedicadas pelo monitor, também, 1 hora semanal de estudo dirigido, que constava em prática assídua para instruir ainda mais conhecimentos aos alunos-monitorados. **Reflexão sobre a experiência:** A atuação do monitor gerou resolução das atividades propostas pelo professor, visto que dúvidas foram esclarecidas e dicas transmitidas, durantes as aulas. O conhecimento ampliado e interesse pelas resolutivas da disciplina foi observado, sobretudo, pela frequência de aproximadamente 65% dos alunos da turma nos plantões de dúvidas durante o primeiro semestre, e aproximadamente 40% dos discentes no segundo semestre, além da participação deles no grupo de estudo. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, a monitoria expressou-se como formadora de aprendizagem não apenas de forma coletiva e específica, contribuindo para potencializar a formação acadêmica, instigando a prática futura da docência pelo monitor. Assim, a experiência foi proveitosa e promoveu o enriquecimento teórico-prático que pôde ter sido dado à disciplina, pré-requeridos, para formação básica em saúde que irão ser exigidas nos outros semestres do curso.

A Experiência da Pesquisa Ressignificando a Formação e a Assistência

Brenda Dias Magalhães Bastos Belo; Alice Annie dos Santos Firme; Maria Regina Bortolini de Castro
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/assistência devem orientar as práticas de formação médica, de modo a promover mais que conhecimentos e competências específicas uma compreensão mais abrangente, crítica, ética e humanística da realidade. **Objetivos**: O presente relato tem por objetivo analisar como a inserção em projetos de iniciação científica pode ressignificar o ensino e a extensão/assistência. A pesquisa "CUIDADO DE SI E DO OUTRO: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?" é resultado do diálogo do Grupo de Estudos em Representações Sociais Saúde e Trabalho e unidades de Saúde de Família, em Petrópolis e o reconhecimento dos desafios da assistência a jovens mães e pais adolescentes. A pesquisa conta com a participação de 8 estudantes de medicina. O grupo participou de estudos teórico-metodológicos, preparação do campo com reuniões com equipes de PSF para discussão do tema e do plano de trabalho na pesquisa, coleta de dados com a realização de entrevistas e análise dos resultados**. Relato de experiência**: Na avaliação quanto aos aprendizados gerados na iniciação científica a experiência de campo se destacou. As estudantes declararam que a realização da entrevista, mais do que aprendizados técnicos, relativos à produção de dados, ressignificou a prática da entrevista clínica, trazendo benefícios tanto para os estudantes como para os pacientes. A relação mais horizontalizada entre estudante/pesquisador-pesquisado alterou a relação de autoridade estudante/futuro médico-paciente, quando da visita domiciliar em atividade de ensino subsequente na mesma comunidade. No relato das estudantes, depois da experiência da pesquisa "não somos mais as mesmas", "não vemos mais a realidade da mesma forma" e, melhor, "os pacientes confiam mais em nós". **Reflexão sobre a experiência**: A experiência da pesquisa permitiu a superação de barreiras pessoais e sociais, com enormes benefícios para a assistência. A diretriz do respeito as diferenças, sem discriminação de qualquer espécie e sem imposição de valores e crenças pessoais da política de saúde da mulher foi incorporada a partir de processos de sensibilização e capacitação para humanização das práticas em saúde vivenciadas na pesquisa e transbordadas para o ensino e a assistência/extensão. Na entrevista no âmbito da pesquisa, desconstruiu-se a síndrome do jaleco branco e criou-se um elo de confiança entre ambos. Permitiu a superação de preconceitos e promoveu uma diferente visão das pacientes mães-adolescentes/jovens e sua realidade, reduzindo a distância social e cultural entre ambos. Um novo diálogo se estabeleceu entre os saberes médicos e de senso comum. Alterou-se a relação de autoridade, fazendo a paciente empoderar-se, reconhecendo-se como alguém que pode dar uma contribuição à sociedade e que, assim como pode ajudar o outro, pode ser ajudada. **Conclusões ou recomendações**: Diferentemente daqueles que não acreditam na possibilidade de uma articulação produtiva entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com uma epistemologia da ação, mostra-se necessária mesmo uma articulação entre a pesquisa e formação, tendo em vista a transformação de problemáticas. Essa discussão ganha ampla repercussão a partir dos trabalhos de Shön e sua análise sobre o reflective practitioner: o exercício permanente da pesquisa, internalizada como atitude cotidiana, é inerente à condição de profissional comprometido e reflexivo, de maneira a qualificar a formação de sua competência técnica, mas, sobretudo, política, como sujeito histórico e agente de transformação.

Reflexões sobre O Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos em Uma Escola Médica do Distrito Federal

Ilma da Cunha Barros; Alexandre de Araújo Pereira
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Introdução: Trata-se de estudo para avaliar o conhecimento dos alunos do internato em Bioética e Cuidados Paliativos em uma escola médica do Distrito Federal. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é avaliar o ensino de Bioética e Cuidados paliativos na graduação médica, de uma escola do Distrito Federal. **Métodos:** O presente estudo educacional de enfoque qualitativo e recorte transversal, utilizou metodologia de triangulação de dados. Foi realizada revisão da Matriz curricular e de Planos de ensino, aplicado questionário estruturado nos acadêmicos de Medicina que cursam o internato. Participaram do estudo 83 alunos. **Resultados:** Na avaliação do conhecimento dos alunos em Bioética e Cuidados paliativos, através do instrumento utilizado, observou-se que os alunos não obtiveram desempenho satisfatório mesmo apresentando currículo com abordagem da Bioética de forma transversal e com duas disciplinas que discutem cuidados paliativos no oitavo período. **Conclusões:** Os temas Bioética e Cuidados Paliativos estão no plano de ensino. No entanto identificou-se, em relação ao ensino de Cuidados Paliativos, enfrentamento da morte e habilidades de comunicação uma oportunidade de melhoria. Propôs-se a criação de um curso de 30 horas de Cuidados Paliativos, como curso de extensão aberto a alunos dos cursos de Saúde.

IFMSA Brazil UEA, Ensino Extracurricular e Humanizador: um Relato de Experiência

Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Alice Cristine Cortez de Barros Santos; Maria Beatriz Pedrett Costa; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Gabriel Pinheiro Souza dos Santos
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: A IFMSA Brazil é uma organização não governamental de associações de estudantes de medicina que atua nacionalmente, presente em 153 escolas médicas, dentre as quais a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Na UEA, o comitê se reúne quinzenalmente, tendo as reuniões duração de 2 horas, uma delas destinada ao desenvolvimento de habilidades. **Objetivos:** Relatar resultados sobre inserção de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades extracurriculares em reuniões realizadas no comitê local da IFMSA Brazil, atuante na Universidade do Estado do Amazonas. **Relato de experiência:** Durante as reuniões quinzenais do comitê IFMSA Brazil UEA, no momento destinado ao desenvolvimento de habilidades eram abordados diferentes temas, como: manejo de tempo, motivação no curso e motivação para alcançar metas pessoais, planejamento estratégico, rodas de conversa sobre luto e morte, competitividade dentro da universidade, entre outros. Foram utilizadas diferentes metodologias de acordo com o tema abordado. **Reflexão sobre a experiência:** Verificou-se uma grande adesão por parte dos integrantes do comitê – média de 40 participantes ativos. Durante o período pudemos ter um feedback importante e positivo principalmente nas reuniões em que existia alguma dinâmica e uma roda de conversa depois. Além disso, os temas abordados, que não fazem parte da grade curricular padrão dos cursos da saúde, auxiliaram bastante no desenvolvimento pessoal dos estudantes e na saúde mental dos mesmos, que passam a ter acesso a mecanismos para lidar com a pressão do curso, além de um momento para compartilhar suas experiências, como observado na roda de conversa sobre luto e morte, situação que provavelmente um profissional médico vivenciará no decorrer de sua atuação profissional, ou já na própria graduação. **Conclusões ou recomendações:** A IFMSA Brazil UEA contribui para o desenvolvimento de habilidades extracurriculares, essenciais para auxiliar os alunos não só em termos de qualidade de vida, saúde mental, saúde econômica, mas também academicamente. Essas atividades levaram à integração entre os alunos e professores da universidade de cursos distintos com troca de experiências e vivências, melhorando mais ainda a convivência no âmbito universitário.

A Relação entre a Participação de Estudantes de Medicina em Atividades de Extensão Universitária e os Fatores de Motivação ao Aprendizado: Uma Análise Multimétodo

Johnatan Padovez Gonçalves; Vitor Silva Mendonça; Fernanda Magalhães Arantes Costa; Marina Alves Martins Siqueira; Mílton de Arruda Martins
Universidade de São Paulo

Introdução: No Sistema de Educação Brasileiro, conforme a Resolução n° 7 do MEC publicada em 2018, a Extensão é a atividade que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com ensino e pesquisa. Motivação é o processo de início e sustentação de ações orientadas por um objetivo. No cenário da educação, esse objetivo se refere a propósitos inconscientes de aprendizagem. Há, na literatura, estudos que indicam relações entre motivação ao aprendizado e a prática esportiva. Contudo, há carência de dados sobre o impacto das Atividades de Extensão Universitárias (AEU), bem como a discussão dos fatores de motivação ao aprendizado. **Objetivos:** Investigar o perfil de motivação dos alunos do ciclo clínico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) a partir da teoria de Orientação para Metas de Realização (ORMT). Estabelecer correlações entre esses perfis e a participação em Atividades de Extensão Universitárias (AEU). Discutir os fatores de motivação ao aprendizado apontados pelos estudantes. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, envolvendo 360 alunos dos 3º e 4º anos da FMUSP do ano de 2018. A análise quantitativa foi realizada com base nas respostas a um questionário sociodemográfico e à Escala de Metas de Realização do Trabalho (EMRT), traduzida e validada para Língua Portuguesa. A análise qualitativa foi feita a partir de uma pergunta aberta sobre fatores de motivação no curso de Medicina. **Resultados:** A taxa de conclusão dos questionários foi de 52,85% (185 alunos). 93% (173 alunos) declararam participar de ao menos uma AEU. A participação em AEUs foi significativamente maior entre as mulheres. A distribuição dos perfis de motivação entre os estudantes acessados demonstrou predominância do perfil de Evitação de maestria (MAV), correspondendo a 83% (153 alunos). Conforme análise qualitativa, a motivação ao aprendizado é influenciada por fatores relacionados a práticas altruístas, satisfação pessoal, retorno financeiro, presença de redes de apoio e a ex-

pectativa de conclusão do curso. **Conclusões:** A análise demográfica dos estudantes do ciclo clínico da FMUSP indicou massiva adesão às AEU, sobretudo entre mulheres. A predominância do perfil MAV entre os estudantes revela-se preocupante e suscita algumas reflexões no que diz respeito à estrutura da educação em saúde no Brasil, uma vez que este perfil está associado a mal-estar psicológico, dificuldade para lidar com problemas e desenvolver estratégias de aprendizado. A análise qualitativa complementa esse pensamento ao demonstrar que a motivação depende não apenas da estrutura curricular, mas de atividades associadas à responsabilidade social, da percepção do ambiente educacional, relações interpessoais e aspectos psicológicos.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Avaliação do Uso de Portfólio na Educação Médica em Cenário da Atenção Primária à Saúde

Fabiano Gonçalves Guimaraes; Estela Márcia Saraiva Campos
Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Mudanças nas dimensões sócio-políticas, econômicas, culturais e tecnológicas da atualidade têm desencadeado novos paradigmas cuja consequência é a necessidade de reorganização no modo de agir do ser humano. Para atender a tais exigências, a educação precisa voltar-se para a formação de pessoas/profissionais capazes de participar do processo de transformação da sociedade de forma crítica e reflexiva. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina reforçaram a necessidade de contextualizar o ensino médico em cenários de Atenção Primária à Saúde. Avaliar a aprendizagem na Atenção Primária à Saúde requer instrumentos que possam captar a complexidade do processo de ensino aprendizagem e avaliar de forma confiável a aquisição de conhecimentos. Um dos instrumentos para esse fim é o portfólio. **Objetivos:** Avaliar o uso do portfólio implementado na estratégia educacional Prática Médica na Comunidade, em uma faculdade de Medicina. Identificar, a partir dos relatos nos portfólios, que objetivos de aprendizagem foram alcançados pela estratégia educacional Prática Médica na Comunidade e avaliar a capacidade de reflexão dos alunos ao elaborarem o portfólio. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem qualitativa, que teve como cenário e sujeitos de pesquisa os alunos do primeiro e terceiro períodos matriculados na disciplina Prática Médica na Comunidade, no primeiro semestre de 2018. Primeiramente, foi realizada a análise de conteúdo, do tipo análise temática, em que foram identificados palavras, frases ou expressões que expressavam a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo da disciplina e a adequação aos objetivos de aprendizagem da estratégia educacional. Na sequência, os portfólios foram analisados buscando identificar nos relatos a capacidade reflexiva do aluno utilizando o instrumento R.E.F.L.E.C.T. **Resultados**: Quanto à análise de conteúdo dos portfólios, foi possível observar uma apreensão heterogênea do conteúdo trabalhado na estratégia educacional. Alguns objetivos de aprendizagem foram alcançados e citados com maior frequência, outros citados por um pequeno número de estudantes e outros não foram destacados em momento algum. A análise pelo instrumento R.E.F.L.E.C.T. demonstrou que os estudantes apresentaram baixos níveis de reflexão. Essa constatação encontra concordância com a literatura que demonstra haver raramente processos reflexivos mais elaborados nos portfólios avaliados e que a maior parte dos relatos fazia descrição das experiências e discussão pouco elaboradas. Houve ainda diferença importante entre os campos de estágio. Os estudantes que realizaram suas atividades na UBS de maior vulnerabilidade social se mostram mais reflexivos. **Conclusões:** O estudo demonstrou o potencial do portfólio em ser instrumento de avaliação para acompanhamento da aquisição de habilidades e competências pelos estudantes, ao mesmo tempo que fomenta o entendimento sobre a realidade social da comunidade visitada, além de permitir a descoberta sobre si próprio e sobre as pessoas com quem houve convívio durante a atividade. O portfólio mostrou ser instrumento de muita utilidade para a educação médica, desde que seja garantido o ambiente adequado para a sua implantação, com participação ativa e monitoramento da coordenação do curso, dos professores e dos estudantes. Palavras-chave: Portfólio. Educação Médica. Atenção Primária à Saúde.

Percepção dos Acadêmicos de Medicina Sobre O Teste de Progresso

Maria Inês da Rosa; Kristian Madeira; Luana Lanzarini da Rosa; Laís Büttner Sartor; Maria Laura Rodrigues Uggioni
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: Em 1970 foi criado o Teste de Progresso frente a uma necessidade de se medir a consolidação do conhecimento ao longo da formação acadêmica médica. O teste é uma ferramenta que avalia de forma longitudinal o crescimento cognitivo do aluno em toda sua jornada na graduação, e o que se espera ao final é uma curva ascendente dos resultados, mostrando seu progresso. Além de avaliar o estudante de forma individual o teste

avalia a instituição, mostrando em quais áreas a sua base curricular deve ser melhorada. Para cumprir seu papel a mesma prova é realizada no mesmo dia e sob as mesmas regras para todos os estudantes do curso, é feito anualmente e contempla as grandes áreas da medicina com questões voltadas para a prática clínica. Logo os resultados dos testes dependem de como os alunos o encaram e o realizam. **Objetivos:** Avaliar a percepção de acadêmicos de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação ao Teste de Progresso. Métodos Foram coletados dados através de questionários, elaborados pelos pesquisadores, aplicados aos alunos do curso de medicina – que realizaram o Teste de Progresso em algum momento do curso – no período de 15 de outubro a 30 de novembro de 2018. Os questionários continham questões sobre o perfil dos acadêmicos, as percepções em relação ao Teste de Progresso, o nível de satisfação dos estudantes nas áreas avaliadas e pontos fortes e fracos do teste. A análise estatística foi realizada com um nível de confiança de 95%. **Resultados:** Obteve-se uma taxa de resposta de 70,41%, com um número de 424 questionários incluídos na pesquisa. Os dados demográficos revelam uma população de predominância feminina (60,4%), branca (96,2%), com uma média de 23 anos de idade. Tanto nas fases iniciais, intermediárias e finais os participantes sabiam o objetivo do Teste de Progresso, bem como a maioria dos estudantes em todas as fases o consideram importante. Observou-se também que a maioria dos estudantes considera clínica cirúrgica e saúde coletiva como seu pior desempenho no Teste de Progresso. Já nas áreas de clínica médica, pediatria e ginecologia obstetrícia os estudantes das fases intermediárias e finais se consideram satisfeitos com seu nível de conhecimento na área. "Avaliar a evolução/desempenho do acadêmico" foi o ponto positivo mais citado pelos alunos. Já entre os negativos se destacou "diminuir o número de questões para que a prova não fique tão extensa". **Conclusões:** Os estudantes da amostra consideram o Teste de Progresso importante e conhecem seu objetivo. São as fases finais as que mais se sentem preparadas. As principais áreas em que os estudantes atribuíram seu pior desempenho foram: clínica cirúrgica e saúde coletiva. Já nas áreas de clínica médica, pediatria e ginecologia obstetrícia os estudantes se mostraram de forma geral satisfeitos com seu nível de conhecimento. O principal ponto negativo do Teste de Progresso levantado pelos alunos foi em relação ao número de questões.

Desenvolvimento da Competência Moral – Precisamos Mesmo Insistir com esse Tema?

Dinamene Nogueira; Roberto E Zonato
Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: Ensino Médico tem sido alvo de inúmeras críticas já há algumas décadas, pois seu produto tem sido incapaz de corresponder às exigências da sociedade no exercício da profissão. As escolas médicas têm buscado se adaptar às proposições das DCN's, por reconhecerem que as críticas realizadas nos meios acadêmicos aos seus egressos são pertinentes. O modelo de formação médica tradicional isola ciclos e separa disciplinas que não interagem entre si. As mudanças metodológicas, tendo como principal expoente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), surgiram como proposta para a formação de profissionais que sejam capazes de prestar cuidados integralizados de saúde, e se constituem na mais importante estratégia de mudança no Ensino Médico. Transformada na panaceia do Ensino Médico, as metodologias ativas, mormente a APB, não tem se mostrado como a solução final, ainda mais na área de ensino da Bioética. O fenômeno denominado Regressão Moral do Estudante de Medicina vem sendo identificado mundialmente dentro de escolas médicas onde foi pesquisado. Trata-se da inabilidade de realizar julgamentos com base em princípios morais internos e agir de acordo com tais princípios, que, quando quantificado, mostra-se mais elevado nas fases iniciais do curso de Medicina quando comparadas às fases finais. O modelo PBL seria suficiente para promover melhorias também neste aspecto do ensino, permitindo que alunos de escolas de concepção não tradicional sejam menos afetados pelos fenômenos de Regressão e Segmentação? **Objetivos:** Aplicar o Moral Competence Test na sua forma extendida (MCTxt) em alunos do segundo e sétimos períodos de uma instituição pública de formato tradicional e de outra instituição de concepção pedagógica dita mais avançada, que utiliza PBL em seu currículo, comparando o C score. **Métodos:** Estudo de corte transversal, descritivo, com a aplicação do questionário do MCTxt em alunos dos segundo e sétimo periodos. A competência de julgamento moral foi expressa pelo valor do escore C, conforme proposto por Lind e validado por Bataglia. **Resultados:** Os níveis de C score encontrados são semelhantes a outros estudos brasileiros e apresentaram-se estratificados como médios, indistintamente entre escolas e entre períodos. Os resultados entre os períodos dentro de cada escola permaneceram semelhantes na mesma faixa, não havendo diminuição. Se conclui que não houve progressão nem tampouco regressão, mas estagnação em ambas as escolas quando comparadas a seus próprios índices nos primeiros e sétimos períodos. Quando estudados os dados comparativos entre as escolas por períodos, achou-se que a turma do sétimo período da Escola tradicional apresentou índices de C score mais elevados quando comparados aos do sétimo período da escola PBL, com significância estatística nas taxas do C score. Trata-se de um achado não esperado e contrário à hipótese inicialmente levantada. **Conclusões:** A Bioética enquanto disciplina está solidificada, mas parece claro que seus temas devem perpassar toda a graduação, se quisermos nos ater aos muros do que chamamos grade curricular. Há a necessidade de discussão de temas e conflitos éticos em todas as disciplinas e em muitas das situações reais vividas pelos estudantes em ambiente de ensino prático. As escolas precisam assumir maior parcela de responsabilidade, desde a introjeção de conceitos que valorizam as humanidades, e praticando-os em seu cotidiano.

Repercussões da Iniciativa "Formação em Educação para Estudantes – Faimer Júnior"

Ugo Caramori; Maria Helena Senger; Eliana Martorano Amaral; Jacqueline Teixeira Caramori; Sandra Helena Tibiriça
Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Após 10 anos da sólida formação, oferecida como Especialização em Educação pelo Instituto Regional FAIMER Brasil, um grupo de facilitadores do programa preparou uma abordagem inovadora, no formato de oficinas com a temática "Formação Discente em Educação para Profissões da Saúde" – reconhecida como FAIMER Júnior, disparador para envolver alunos no desenvolvimento da educação, assim como promove-se com professores. **Objetivo**: mostrar o resultado parcial alcançado com essas estratégias mobilizadoras de desenvolvimento de habilidades educacionais para estudantes, em oficinas nos congressos de educação médica **Relato de Experiência**: Desde 2016, quatro oficinas, de oito horas de duração foram sucessivamente oferecidas no Congresso Brasileiro de Educação Médica, desenvolvidas por 12 de facilitadores de diversas instituições brasileiras e dois estudantes convidados por expressiva atuação na educação médica. A soma dos encontros totalizou a participação de 148 interessados, predominantemente estudantes, alguns residentes e preceptores. **Resultados:** O conteúdo abordado incluiu engajamento estudantil, desenvolvido com reflexão do instrumento ASPIRE- to Excellence Award in Students Engagement; integração curricular, com conceitos, papel das disciplinas, reflexões motivadas pela escada da integração curricular de Ronald Harden; facilitação da aprendizagem características esperadas do bom professor sobre nos diferentes cenários, papéis do educador para refletir sobre diferentes expertises do professor, da prática até gestão educacional. Em todos os eventos a interação e participação dos alunos foi mobilizadora, descritas em narrativas pessoais desta contribuição para formação de uma identidade profissional; entretanto o mais relevante foi o despertar da construção de para o desenvolvimento de programas similares: Fellows na PUC São Paulo, Educadores do Amanhã nas Faculdades de Medicina da Unesp e Unicamp, Flor do Deserto na UFERSA e outras oficinas isoladas. **Conclusões ou Recomendações:** Iniciativa como o FAIMER Júnior produziu uma cascata de efeitos para novas gerações, permitindo o despertar precoce de liderança, habilidades e agentes de transformação, influenciando características de alunos, com história de representatividade e ativismo; respeitando a diversidade de cada região. É indiscutível reconhecer que subsidiar o conhecimento do engajamento do aluno fortalece seus passos para construir educador do futuro.

Percepção de Preceptores sobre o Processo Avaliativo e Utilização de Micro Habilidades para o Ensino na Residência Multiprofissional em Saúde

Paulo Henrique Freitas Lima; Cristiane Guedes Pita; Júlio César Vieira de Sousa; Rosiane Viana Zuza Diniz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Os programas de residência multiprofissionais em saúde- RMS representam o padrão-ouro para formação do especialista e objetivam capacitar profissionais para atuarem no Sistema Único de Saúde. Desenvolvidos em atividades eminentemente práticas e com forte atuação de preceptores, a formação ocorre no ambiente de trabalho através de profissionais assistenciais, professores ou não. A avaliação é uma etapa relevante na qualidade dos processos educativos, sendo considerada como o fator mais importante para motivar o comportamento estudantil. Preceptores aptos ao uso de diferentes instrumentos avaliativos alinhados às estratégias de ensinoaprendizagem e ao feedback podem contribuir para melhoria do desempenho do residente nas práticas clínicas. **Objetivos:** Analisar a percepção de preceptores sobre o processo de avaliação e o uso de micro habilidades para o ensino na RMS. **Métodos:** Trata-se de estudo do tipo pesquisa-ação, com abordagem descritiva. Para identificar o conhecimento sobre as estratégias de avaliação foi utilizado questionário no qual o preceptor definia, para cada estratégia avaliativa, seu conhecimento, uso e domínio da estratégia, bem como eventuais dificuldades para avaliar o residente. Para as micro habilidades voltadas ao ensino foi utilizado o questionário de autoavaliação sobre a frequência e conforto ao aplicar as micro habilidades da preceptoria minuto para o ensino. **Resultados:** Participaram 17 preceptores, de cinco profissões distintas, com predomínio de fisioterapeutas 47%(N=08). Os instrumentos de avaliação de desempenho em cenário real eram predominantemente desconhecidos, como o DOPS – Direct Observation of Procedural Skills e o P-MEX – Professionalism in Medical Education Examination, desconhecidos por 100% dos preceptores e a avaliação 360º, desconhecida por 88% deles. As dificuldades referidas para a avaliação prevalentes foram: Como avaliar o desempenho clínico e fornecer feedback 43,7%(N=07); conciliar a assistência com a preceptoria 25%(N=04), com quais instrumentos avaliar 18,7%(N=03), o desconhecimento sobre como avaliar 12,5%(N=02). As micro habilidades utilizadas com maior frequência foram: "objetiva seu ensino diretamente para superar uma fragilidade que identificou no conhecimento" 59% (N=10) e "dá feedback

específico sobre o que o aluno faz bem" 71% (N=12). O desconforto prevalente foi "explicar no que o aluno está errado sobre o caso", referido por 35% (N=06) dos participantes. e O maior conforto esteve relacionado a avalia a habilidade em aplicar o conhecimento ao caso 88% (N=15). **Conclusões:** A avaliação de desempenho em cenários reais é ainda desconhecida pela maioria dos preceptores. Este fato pode dificultar a formação do especialista cuja formação é prática e em cenários reais. O estudo reforça a importância de estratégias de desenvolvimento docente e de preceptores para qualificar a formação em saúde.

Atenção Primária: o que os Concluintes do Curso de Medicina pensam?

Tanise Nazaré Maia Costa; Karen Raniéri Pacheco; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Milena Coelho Fernandes Caldato; Ismari Perini Furlaneto
Centro Universitário do Pará

Introdução: Os três princípios que regem o Sistema Único de Saúde – universalidade, equidade e integralidade – guiaram a deliberação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina, com ênfase à necessidade de formar profissionais humanizados e críticos que favoreçam a prática integralizada, centrada nas pessoas e na comunidade. Nesse contexto, a Educação Médica voltada à Atenção Primária à Saúde (APS) representa uma importante ferramenta de inserção dos estudantes em atividades práticas diárias na sociedade, de modo a estimular a interdisciplinaridade e o aprimoramento da relação médico-paciente. Dessa maneira, a percepção dos concluintes do curso de Medicina reflete o aprendizado voltado à interação com a comunidade, que deve ser pautada na valorização de ações de promoção, prevenção, cura e restauração da saúde. **Objetivos**: Avaliar o discernimento dos concluintes do curso de Medicina a respeito da Atenção Primária; Identificar as atitudes dos estudantes em relação ao tema Atenção Primária. **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, com estudantes concluintes do sexto ano do curso de Medicina de duas instituições do Estado do Pará. O período de coleta do estudo foi de agosto a novembro de 2016 com a aplicação de um questionário do tipo "Likert" validado e intitulado Escala de Atitudes Frente a Algumas Questões da Prática Médica, elaborado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade do Estado de São Paulo (COLARES et al, 2002) que possui cinquenta e dois itens. Esta escala foi aplicada para a confecção da tese "Percepção dos concluintes de Medicina sobre aspectos relacionados a terminalidade da vida". Porém, para não desprezar as outras informações, foram criadas extensões do estudo, fazendo uso para este de nove perguntas sobre APS. Os dados foram submetidos ao teste estatístico de teste de Qui-quadrado de aderência pelo programa Bio-Estat 5. **Resultados:** Participaram do estudo 111 estudantes concluintes do curso de medicina. Em todos os itens que apresentavam juízo negativo acerca da atuação médica e das políticas de saúde – os quais avaliam a importância dada ao médico generalista e a atuação médica geral – observou-se frequência significativamente maior de respostas "totalmente em desacordo", tendo esta variado entre 53,6% ("Acho que compete a outros profissionais que não o médico a tarefa de dar orientações sobre cuidados básicos a pacientes que procuram UBS") a 83,8% ("Acho que o médico especialista não tem que se ocupar com os aspectos preventivos das doenças"). No que diz respeito aos itens que dissertavam positivamente sobre a importância dada ao médico generalista e a atuação médica geral, a maioria significativa dos estudantes respondeu "totalmente de acordo" a todos os itens, variando de 58,6% ("Penso que faz parte da função do médico em serviços de atenção primária promover palestras sobre cuidados primários à saúde") a 70,3% ("Acho que é papel do médico contribuir para a aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade"). **Conclusões:** É possível perceber que os acadêmicos de medicina reconhecem o papel essencial do médico generalista, principalmente, no que tange a aproximação da população com os serviços de saúde, a partir da execução de palestras com o objetivos de centrar sua preocupação no aspecto preventivo da doença, visando contribuir para a melhora da qualidade de vida da população na qual está inserida.

Facilitadores e Barreiras para Utilização da Taxonomia da Bloom nas Avaliações Cognitivas: Uma Análise sob a Ótica do Docente

Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Ana Paula Ferreira; Fabrício Alves de Oliveira; Monica Couto Guedes Sejanes Rocha; Patrícia Guedes Garcia
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: Decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a favorecer mudança de pensamentos, ações e condutas. Quando se tem objetivos bem definidos e o discente consegue compreender isto, as chances de atingir o nível de desenvolvimento cognitivo esperado é maior e mais satisfatório. **Objetivos**: Identificar fatores que possam estar relacionados a dificuldade de interpretação de questões de aprendizagens, elaboradas de acordo com a taxonomia de Bloom. **Métodos:** Trata-se de um estudo de metodologia qualitativa que objetivou por meio de uma entrevista, analisar a percepção de docentes pertencentes ao Núcleo de Avaliação Institucional

(NAI), facilitadores e barreiras que contribuem para a dificuldade de responder questões de aprendizagem que utilizam como base a Taxomia de Bloom. Ressalta-se que na referida instituição as questões das avaliações cognitivas são divididas em baixa, média e alta taxonomia tendo por base os verbos da Taxonomia de Bloom e que todas as provas passam por análise dos docentes pertencentes ao NAI antes de serem encaminhadas para o processo de avaliação. O espaço destinado para cada resposta das questões, é construído de acordo com a grau da taxonomia utilizada e os estudantes precisam obedecer ao comando do verbo para elaboração da sua resposta. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa institucional sob parecer 2.717.809. **Resultados:** Dentre as dificuldades analisadas e listadas pelos docentes membros do NAI, ponte entre docente e discente no que tange as avaliações cognitivas, está a interpretação do comando do verbo solicitado nas questões elaboradas. A principal limitação listada nas entrevistas foi em relação aos verbos de baixa taxonomia como citar, indicar, nomear, listar. A maioria dos estudantes apresenta dificuldade em escrever pouco e ser objetivo. Como exemplo, destaca-se a interpretação errada da ação do verbo citar, que com frequência é confundido com o verbo explicar. Quando questionados sobre fatores que podem estar relacionados a esta dificuldade comum entre discentes, muitos docentes atribuíram o fato a insegurança, uma vez que os estudantes sentem a necessidade de sempre detalhar as respostas mesmo que isso não tenha sido solicitado. **Conclusões:** Mediante o exposto, fica claro perceber que o papel do NAI pode ir além de intervenções nas avaliações cognitivas. A percepção e o diagnóstico destes facilitadores e barreiras podem contribuir para um processo de aprendizagem mais eficaz. Neste sentido, com base nos resultados da percepção docente, criar estratégias para estimular a leitura dos discentes pode ser uma forma de otimizar o processo de ensino aprendizagem e melhorar a capacidade interpretativa e o poder de síntese do estudante.

Construção de Instrumento de Avaliação das Habilidades Comportamentais em Simulação Realística na Graduação em Medicina

Selma Parente Sousa Andrade; Ariney Costa de Miranda
Centro Universitário do Pará

Introdução: O treinamento adequado das habilidades técnicas e não técnicas do graduando em Medicina, particularmente na área de urgência e emergência, é essencial, uma vez que formar profissionais aptos em conduzir casos graves reduz significantemente a ocorrência de erros e danos ao paciente. A aprendizagem baseada em simulação realística permite que o graduando possa ser treinado em situações críticas antes de entrar em contato com os pacientes reais. As habilidades não técnicas ou comportamentais são difíceis de condução e treinamento, por isso há necessidade de instrumentos que possam favorecer essa que devem também estar de acordo com a realidade do graduando em Medicina. Partindo de escalas já utilizadas e disponíveis na literatura, construiu-se um instrumento de avaliação dessas habilidades a ser aplicado em cenários de simulação realística de Urgência e Emergência. **Objetivos:** GERAL -Construir uma ferramenta de avaliação de habilidades comportamentais para uso na simulação realística do módulo de Urgência e Emergência do curso de Medicina do CESUPA. ESPECÍFICOS -Identificar as habilidades comportamentais essenciais para o graduando de Medicina do internato de Urgência e Emergência. -Utilizar esta ferramenta de avaliação nas atividades de simulação realística no módulo do internato de Urgência e Emergência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre as competências dos graduandos e das escalas atualmente já validadas na área da saúde que abordassem as principais habilidades comportamentais do profissional de saúde. A partir daí o checklist desenvolvido foi avaliado por quatro juízes e aplicado aos alunos do internato em Urgência e Emergência do CESUPA. As análises dos dados foram tratadas utilizando estatística descritiva, expressos sob a forma mediana, desvio interquartílico, percentis e Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** O questionário foi definido com a avaliação de três aspectos comportamentais considerados essenciais na avaliação do cenário de simulação realística de urgência e emergência: liderança, comunicação e trabalho em equipe. Dos 30 alunos que preencheram o check-list gerado, 28 foram selecionados. As atitudes relacionadas à 'comunicação' foram significativamente mais frequentes que aquelas relacionadas ao 'trabalho em equipe' quando se comparou o desempenho dos estudantes nos casos que envolveram as 'vias aéreas' (p=0,0195), o 'politrauma' (p=0,0011) e a 'síndrome coronariana aguda' (p=0,0490). Também foi significativamente superior a frequência de condutas relativas à 'liderança' quando comparadas aquelas referentes ao 'trabalho em equipe' nos casos simulados de 'drenagem torácica' (p=0,0022). **Conclusões:** Comunicação, liderança e trabalho em equipe, foram as habilidades comportamentais consideradas essenciais para o uso na ferramenta a ser utilizada como auxílio no decorrer das atividades de simulação realística de alta fidelidade. O questionário construído como produto deste trabalho, será utilizado como ferramenta auxiliar nos cenários de simulação realística para análise e discussão comportamental durante o debriefing, podendo ser modificado, adaptado e melhorado para uso em outras atividades em nossa instituição. As habilidades comportamentais em estudo possam ter seu treinamento antecipado em atividades afins, em diversos contextos, com o objetivo de fornecer maior domínio para nossos alunos.

Eficácia da Estratégia de Ensino SNAPPS Em Residentes de Psiquiatria Avaliado Através do Oste (Objective Structured Teaching Examination)

Lorena Pinho Feijó; Maria do Patrocínio Tenório Nunes; Fernando Salvetti Valente; Guilherme de Abreu Pereira Kristopherson Lustosa Augusto
Centro Universitário Christus

Introdução: A residência médica, caracterizada como um treinamento em serviço, tem como competência médica básica a passagem de casos clínicos pelos residentes aos preceptores. Os residentes desenvolvem também a função de docente. Pesquisas americanas estimam que estes exerçam essa função em boa parte das suas atividades em cenário de prática. Esse processo de ensinoaprendizagem durante a residência, no entanto, ainda é pouco estudado. Diversos treinamentos formais de como ensinar com qualidade estão sendo implementados em todo o mundo e são denominados como programas de "Resident as teacher" (RaT). Um bom método para avaliar essa capacidade de ensino em várias disciplinas chama-se OSTE (Objective Structured Teaching Exercise). Dentre os vários tipos de aprendizagem construtiva, o SNAPPS é um método no qual os estudantes são tratados como pensadores capazes de desenvolver novos conhecimentos e os professores são tratados como parceiros de aprendizagem para os alunos. **Objetivos:** Avaliar, através da técnica de ensino SNAPPS, o desempenho da passagem de casos clínicos em psiquiatria através do instrumento validado Stanford Faculty Development Program Questionnaire (SFDP-26) comparando com o método tradicional de passagem de caso. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental, com intervenção, randomizado, cegado. Foi realizado no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, onde 26 residentes de psiquiatria dos três anos do programa foram filmados discutindo casos simulados de psiquiatria com internos-atores em três cenários: Ambulatório, Enfermaria e Emergência. Após 2 meses, houve uma intervenção, na qual os 22 residentes que compareceram foram alocados em dois grupos: A- assistiram uma aula sobre SNAPPS e B- assistiram uma aula sobre um tema geral de psiquiatria. Logo após as aulas, os residentes foram filmados novamente discutindo os mesmos casos com os internos-atores. Três avaliadores cegados de outra instituição avaliaram os vídeos através de um instrumento baseado no SFDP-26. Além disso, os residentes responderam a um questionário sociodemográfico. **Resultados:** Observou-se que em todos os três cenários houve alta consistência interna entre os avaliadores externos com valores de alfa de Crombach acima de 0,70. Pode-se observar também que houve efeito de interação $p<0,05$, efeito de grupo e efeito de momento na comparação dos três cenários. Os dados sociodemográficos não apresentaram diferença estatística. **Conclusões:** Concluiu-se que a estratégia de ensino SNAPPS, ensinada apenas aos docentes (residentes), apresentou resultados estatisticamente significativos em três cenários diferentes. Sugere-se a implementação do SNAPPS como parte de um programa de RaT para a melhoria do raciocínio clínico. Mais estudos utilizando o método SNAPPS e demais técnicas de passagem de caso são necessários para consolidar essas metodologias ativas de ensino no Brasil como intervenção pedagógica positiva para médicos residentes.

Convivência com Transtorno Afetivo Bipolar: Um Relato de Experiência

Louise Andrade Lobo da Silva Barata ; Andreza Cristina Souza do Espírito Santo; Luciana Brandão Carreira; Amanda Gabay Moreira; Larissa Fernandes Silva de Souza
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O transtorno afetivo bipolar (TAB) caracteriza-se por significativas alterações de humor que comprometem de forma global todas as funções psíquicas daqueles que deles são portadores, com alternâncias entre episódios maníacos, hipomaníacos e depressivos, sendo uma das maiores causas de incapacidade. No contexto do eixo de Humanidades Médicas do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, alunos do segundo ano do curso são convocados a realizar a sua primeira entrevista clínica, no intuito de desenvolverem a capacidade de comunicação, reflexão e empatia. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes ao entrevistar uma paciente portadora de transtorno afetivo bipolar, correlacionando seu depoimento à literatura científica. **Relato de Experiência:** A. R. L. C., 55 anos, paraense, cabeleireira. Durante a sua adolescência começou a notar os primeiros sinais de introversão o que relacionou a uma "adolescência deprimida", enquanto na sua vida adulta, ao se mudar de cidade, vivenciou a sua primeira crise, logo recebendo atendimento médico. Associados aos surtos causados pelo transtorno afetivo bipolar, a paciente precisou lidar com outros quadros que agravaram a sua saúde: as crises de asma e lúpus. O apoio familiar, a espiritualidade e os profissionais que a atenderam, segundo seu relato, foram fatores fundamentais para a sua estabilidade. Atualmente, além de cabeleireira, realiza um projeto voluntário, para elevar a autoestima de pacientes internados no setor de urgência psiquiátrica de um hospital público na cidade onde vive. **Reflexão Sobre a Experiência:** Ao ver das discentes, a paciente mostrou-se determinada e teve força própria (pulsão de vida) para superar as adversidades apesar dos problemas de saúde e a demora no diagnóstico do transtorno. Perceberam a importância de um profissional de saúde capaz de exercer a empatia e, assim, promover a adesão da paciente ao tratamento, viabilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa. As discentes perceberam que

a paciente acreditava que o lúpus estaria associado ao seu transtorno de humor, o que corrobora com a literatura, uma vez que um dos critérios diagnósticos para a doença são episódios de psicose. Outrossim, diversos fatores foram essenciais para a sua melhora, como a espiritualidade, o grande apoio familiar e a profissão. Esse último fator, além de ajudar no seu quadro clínico, também iniciou trabalhos voluntários, o que, segundo o pensamento de Piaget, seria resultado do desenvolvimento pessoal. E, em relação à importância da família, esta baseia-se em seu acolhimento e carinho, assim sendo uma base fundamental para qualquer tratamento. **Conclusões ou Recomendações:** Para as discentes, a experiência de entrevistar tal paciente, embora inicialmente ansiogênica, promoveu autoconfiança e entusiasmo, bem como o interesse por estudarem mais sobre tais quadros, motivando-as frente aos desafios clínicos inerentes à relação médico-paciente.

MODALIDADE: PÔSTER

A Utilização das EPAS (Entrustable Professional Activities) em Cenários Controlados no Desenvolvimento das Habilidades Profissionais na Graduação de Medicina

João Carlos da Silva Bizario; Enrico Ferreira Martins de Andrade; Gabriela Furst Vaccarezza; Carolina Felipe Soares Brandão; Egídio Lima Dórea; Ronaldo Machado Bueno; Nuncio Francisco Martin
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Introdução: As Habilidades Profissionais no Curso de Medicina da USCS constitui-se em um eixo curricular integrado aos demais, focado no desenvolvimento de competências profissionais alinhadas as DCN-2014. Prepara, em cenários controlados, para vivências nos campos de prática reais, garantindo a segurança dos usuários. Integra as ciências semiológicas, na realização de procedimentos, interpretação de exames laboratoriais e testes clínicos, pautado pela ética e bioética, com valorização dos aspectos que envolvem a relação médico-paciente e comunicação adequados, acesso aos meios contemporâneos de informação científica, dentre outros aspectos. É planejada pelos facilitadores e centrado no estudante, valorizando o resgate de suas experiências prévia, com desenvolvimento gradual da complexidade das situações práticas para a solução de problemas profissionais, somente progredindo após o domínio do passo anterior. As atividades utilizam simuladores de várias complexidades e fidelidades, pacientes atores, vídeos, dramatizações, atividades interpares e discussões de casos clínicos, para transposição do conhecimento para os ambientes nos campos profissionais não-controlados, como nas Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Internato, dentre outros. **Objetivos:** Apresentar a utilização dos princípios das EPA (Entrustable Professional Activities) como estratégia para o desenvolvimento de competências no eixo das Habilidades Profissionais dos estudantes do Curso de Medicina da Universidade de São Caetano do Sul, SP – Campus SCS. **Relato de experiência:** O planejamento do desenvolvimento das Habilidades Profissionais no Curso de Medicina da USCS está sendo organizado pelos princípios das EPA (Entrustable Professional Activities), caracterizado por ser parte de uma atividade profissional em um contexto definido, requerer conhecimento, atitudes e habilidades adequadas, ser observável, mensurável e executado dentro de um limite de tempo. Decorre de uma demanda profissional a ser executada independentemente, ser adequada para decisões de confiança e refletir uma ou mais competências adquiridas. A EPA fornece uma estrutura para que o facilitador possa avaliar adequadamente se o aluno está proficiente ao final da capacitação, segundo os critérios: 1. tem o conhecimento; 2. pode atuar sob supervisão total; 3. pode atuar sob moderada supervisão; 4. pode atuar independentemente. Os estudantes são organizados em duplas ou trios nos consultórios simulados, observados pela parede em espelho pelos demais (total de 15). O facilitador procede as fases onde o estudante assiste a demonstração, demonstra sendo assistido e faz de maneira independente sendo avaliado, intercalando os pequenos grupos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permite a percepção individual e em grupo do desenvolvimento das competências esperadas, com feedback imediato aos estudantes e notória percepção de práticas confiáveis para minimizar os riscos dos usuários nos ambientes reais. A sequência realizada nos consultórios ou demais ambientes simulados, estruturados pelos estabelecimento prévio das EPA evidencia claramente o desenvolvimento do educando**. Conclusões ou recomendações:** A sequência proposta pelas EPA no desenvolvimento das Habilidades Profissionais em cenários controlados, tem sido positiva e motivadora na construção dos desempenhos e competências profissionais dos estudantes. A relação entre a prática confiável e a transposição para os cenários reais são fundamentais para a segurança dos pacientes e a autocrítica e reflexão dos estudantes acerca de sua formação.

A Importância do Estágio Extracurricular no Ambulatório de Otorrinolaringologia no Aprendizado da Prática Clínica para Acadêmicos do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

Pedro Arthur Solano de Carvalho; Pedro Henrique Pantoja de Souza Rodrigues; Leonardo Mendes Acatauassu Nunes; Raíssa Andrade do Nascimento
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A prática clínica é de fundamental importância para a consolidação e para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico do aluno. A diversificação dos cenários de prática é compreendida como uma das estratégias para a transformação curricular. Os estágios extracurriculares, além de concederem a oportunidade da vivência clínica aos acadêmicos, têm o diferencial de permitir contato mais frequente e duradouro destes com as possíveis especialidades de escolha, já que muitas vezes os ambulatórios da grade curricular apresentam curto período de duração. Assim, a diversificação de cenários de prática deve estar presente ao longo de toda a formação, permitindo que os estudantes tenham a oportunidade de aprender e trabalhar em todos os espaços em que se dá atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar o aprendizado e aperfeiçoamento do exame físico otorrinolaringológico dentro do ambulatório da especialidade. **Relato de experiência:** O estágio ocorreu no período compreendido entre 09/02/2017 e 29/06/2017, no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa – CEMEC, semanalmente, no turno da manhã. Os acadêmicos participavam dos atendimentos, sendo estes realizados em duas etapas. Em uma primeira parte, cada aluno realizava, individualmente, a coleta da anamnese e o exame físico geral de um paciente. Já em um segundo momento, era feito o exame físico otorrinolaringológico, sob a supervisão do professor preceptor do estágio. Ao longo do tempo, os alunos puderam aprimorar o raciocínio clínico na área da otorrinolaringologia, a qual tem interface com diversas doenças sistêmicas, pois a história por eles colhida, no primeiro momento da consulta, poderia ser sempre complementada com as perguntas realizadas pelo preceptor ao paciente, que indicavam quais deveriam ser os questionamentos base para as queixas otológicas, rinológicas ou laríngeas, as quais eram bem frequentes, conseguindo, dessa forma, aprender novas patologias e relacioná-las ao possível quadro clínico, englobando tanto os sintomas associados à queixa principal quanto os fatores de risco. O grande diferencial do estágio foi o aprendizado do exame físico específico. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender a manusear o otoscópio, bem como o espéculo nasal, realizando, assim, otoscopia e rinoscopia, além da oroscopia, conhecendo as apresentações de um exame normal, sem alterações, e as de exames alterados, o que foi fundamental para sedimentar o conhecimento teórico. Além destes, os acadêmicos tiveram contato, também, com o exame da nasofibroscopia, sempre realizado pelo professor preceptor, o que lhes permitiu correlacionar as queixas com a anatomia, vista diretamente na tela, assim como acompanhar patologias específicas da laringe, as quais eram mais claras diante do exame. **Reflexão sobre a experiência:** Aprendizado prático dos alunos quanto ao exame físico específico juntamente com a manipulação dos instrumentais específicos dentro da otorrinolaringologia para assim poder executar um bom exame físico direcionado. **Conclusões ou recomendações:** A prática do exame clínico fundamenta o embasamento teórico que o acadêmico vai adquirindo durante o curso. É importante realizar o exame, bem como saber manusear os aparelhos específicos da otorrinolaringologia para um melhor aproveitamento. O estágio serviu para tal fim, ter maior contato com essa área da medicina e fazer com que o aluno pudesse aprender a manusear e realizar o exame físico específico.

A Dramatização como Estratégia de Ensino e de Avaliação Prática

Romero Ribeiro Duque; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Jullia Mendonça Bastos Lopes; Melissa Gershon; Fernanda Ribeiro de Souza
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania. Ratificando o que é preconizado, o Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda adotou a dramatização como estratégia de ensino para incentivar a prática de acolhimento, aprimorar a comunicação de más notícias e, consequentemente, fortalecer os pilares de uma boa relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência obtida com a prática da dramatização, uma metodologia ativa inserida na grade curricular pelo Eixo Transversal de Medicina e Humanidades e nas Avaliações Práticas. **Relato de experiência:** Desde o ingresso na Universidade, são oferecidas aos discentes aulas do Eixo Transversal de Medicina e Humanidades, que abordam temas como ética, psicologia e padrões comportamentais. A partir de 2016, com o auxílio do projeto TICs Medicina, foi inserida, também nesse eixo, a metodologia de dramatização. Em sala, criam-se situações para que os alunos simulem atendimentos médicos que são, posteriormente, analisados não só por professores que ministram as aulas, como também por colegas de classe. Tal atividade tem como propósito fazer com que os próprios estudantes apontem o que pode ser melhorado, estimulando um olhar crítico e humanizado sobre o tema. Essa

abordagem é reproduzida nas APHs, em que os alunos simulam um novo atendimento, com tema diferente daqueles contemplados em aula, e são avaliados de acordo com suas habilidades (como realizar escuta ativa, demonstrar segurança em sua conduta e assegurar conforto ao paciente). Os pacientes são interpretados por estudantes de períodos mais avançados, que recebem orientações da banca avaliadora no momento da prova e, portanto, desconhecem o tema previamente. **Reflexão sobre a experiência:** Inicialmente, antes da metodologia começar a ser empregada, os intérpretes, apesar de sua solicitude e domínio dos assuntos cobrados, não eram capacitados para tal atividade. Após capacitação adequada, esse empecilho foi solucionado e, no momento, os universitários participantes detêm domínio para encenar. Caso outros estudantes desejem atuar na atividade proposta, a capacitação também deverá ser realizada. **Conclusões ou recomendações:** A dramatização tem se mostrado uma ferramenta eficaz no auxílio à aprendizagem. Para quem participa na qualidade de ator, a metodologia mostra-se benéfica ao passo que permite revisar conteúdos abordados em outro momento na faculdade. Para os acadêmicos sob avaliação, apesar de já realizarem acompanhamentos ambulatoriais e hospitalares desde o primeiro período da faculdade, a simulação não perde seu valor, visto que estimula autonomia e segurança desses futuros profissionais frente as suas atitudes.

A Importância Docente na Busca de Subsunçores para a Qualificação da Formação Médica

Georgia Dunes da Costa Machado; Luís Filipe S. Figueiredo; Walney R. de Sousa; Débora P. Jones; Roberto L. H. Pessôa
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Instituições de graduação em medicina que utilizam metodologias ativas de ensino e aprendizagem vêm elaborando e testando diferentes estratégias para aumentar a aprendizagem significativa de Ausebel1 fazendo uso da espiral construtivista, principalmente no intuito de observar ganho de qualidade na formação dos estudantes. Todavia, a queda na qualidade da formação de ensino médio 2 tem sido importantes desmotivadores do corpo docente com nenhuma ou pouca aproximação com formação pedagógica e descrentes do potencial de seus próprios estudantes para a nova metodologia. **Hipótese:** Os estudantes são capazes de construir redes de informações a partir do uso de subsunçores e elaborar raciocínio se estimulados corretamente. **Objetivos:** Estimular a crença no potencial do bom trabalho docente sobre a qualidade da formação médica através de metodologias ativas de ensino aprendizagem. **Relato de Experiência:** uma Avaliação Cognitiva Integrada do primeiro período do curso de medicina do UNIFESO foi a ferramenta para se disparar um questionamento acerca do conceito de Pensamento Científico, trabalhado com estes estudantes. A pergunta foi elaborada entremeada de informações sobre o percurso histórico contextual para a revolução científica que desencadeou o surgimento do pensamento científico. **Resultados:** pelo menos 31 das 80 respostas obtidas, demonstraram conhecimentos prévios potentes que, unidos em rede de informações com aquelas adquiridas já na graduação, permitiram que respostas de qualidade fossem descritas, surpreendendo muitos professores que, alegando não ter preparados bem seus estudantes, consideraram a pergunta difícil e inadequada. **Conclusões:** É muito producente o estímulo discente pelo docente para que subsunçores sejam poderosos na qualificação do médico em formação.

Osce como Ferramenta de Avaliação: Revisão Sistemática da Literatura

Mariana Gonçalves Silles; Natália Guilherme Freires; Rodrigo Magri Bernardes; Marcos Antônio Marton Filho; Alice Avesani Cavotto Furlan
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) tornou-se importante ferramenta de avaliação das competências dos estudantes da saúde. O OSCE impacta positivamente no processo educacional e apoia o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e comportamentos necessários para a prática médica, além de oferecer vivência em situação simulada e controlada, próxima da realidade. **Objetivos:** Avaliar os benefícios e limitações do OSCE como ferramenta de avaliação na graduação médica e compará-lo a outras estratégias. **Métodos:** Revisão sistemática que incluiu estudos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, em humanos, envolvendo a formação médica (graduação e pós-graduação) e indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca foi: "OSCE" or "objective structured clinical examination" or "examen clinico objetivo estructurado" or "exame clínico objetivo estruturado". Os critérios de inclusão foram artigos que continham, no título ou resumo, informações sobre o uso do OSCE na educação médica. Os dados foram extraídos por leitura independente e identificados os seguintes tópicos de discussão: Comparação do OSCE com outros métodos de avaliação, papel formativo, características e limitações do OSCE e feedback. **Resultados:** Dos 580 estudos recuperados da estratégia de busca, 500 (82,9%) foram excluídos pelo título ou resumo, sendo 80 (13,01%) incluídos

na revisão final. Sobre a comparação do OSCE com outros métodos de avaliação, os autores dos artigos concluíram que o OSCE é um método de avaliação superior às questões de múltipla escolha, pois tem impacto positivo no processo educacional por permitir ao estudante o reconhecimento de competências e fragilidades na prática clínica, enquanto os testes de múltipla escolha exigiam maior tempo de estudo para atingir o mesmo resultado. Em relação ao papel formativo, o OSCE proporciona aos estudantes a oportunidade de treinar suas habilidades clínicas, desenvolver cognição, aprendizado ativo, atitude crítica e reduzir erros, e, se desenvolvido sequencialmente, atua como marcador de progresso. Ademais, o corpo docente é beneficiado por melhorar a capacidade de ensino, avaliação e construção de consensos. Sobre as características do OSCE, houve variação no número de estações (duas a 12) e no tempo de aplicação (cinco a 30 minutos), o uso de pacientes simulados padronizados prevaleceu e a importância de treinar examinadores em relação aos cheklists e comportamento esperado dos alunos nas estações foi evidenciada. Em relação às limitações do OSCE, foram apontados custos elevados e motivo de estresse e ansiedade, comparado a outros exames. A ordem das estações também foi abordada como fator limitante, pois o fracasso do estudante em uma estação pode levar à desestabilização emocional e comprometer o desempenho nas demais estações. Outra limitação é a compartimentalização do conhecimento, já que cada estação abrange áreas distintas. O feedback mostrou-se capaz de reforçar o aprendizado, corrigir fragilidades, promover autoavaliação e melhorar atuações posteriores. É útil na apresentação de resultados para o docente e instituição, ressaltando os pontos fortes e fraquezas das disciplinas. **Conclusões:** Apesar das limitações, o OSCE se sobrepõe aos outros métodos de avaliação por permitir, em menor tempo, ampliar competências médicas, além de embasar a autoavaliação do estudante, docente e instituição.

Importância da Atividade de Monitoria de Anatomia Humana na Formação Acadêmica de Medicina

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; Giacomo Lamarão Lima
Universidade Nilton Lins (UNL)

Introdução: A disciplina anatomia humana requer muito do acadêmico, a obrigatoriedade de memorizar inúmeras estruturas morfológicas insere a matéria entre as mais árduas do ciclo básico. A atividade de monitoria visa também envolver o monitor no processo de docência, para despertar um possível engajamento para o ensino e para o aprendizado. Esse estudo visa apontar importâncias da prática de monitoria humana baseado no relato de experiência feito na universidade Nilton Lins-AM. **Objetivos:** O objetivo do estudo é estimular a atividade de monitoria apontando os motivos de sua importância e difundindo suas qualidades para que seja mais incentivada e ganhe espaço na formação acadêmica. **Relato de experiência:** Do período letivo de 2019.0 a 2019.2, toda semana houve atuação na monitoria de anatomia. As atividades eram desenvolvidas toda semana, sendo que cada monitor escolhe dois dias para comparecer ao laboratório, a medida que o professor realiza a aula expositiva de cada assunto, os monitores repassam para os alunos os conteúdos já vistos, e encoraja-os a repetir para melhor fixação. Em período de provas, os monitores se dividem novamente para ficar a disposição do professor, podendo ajudar na aplicação das mesmas e repassando informações para turma. **Reflexão sobre a experiência:** Sem dúvidas a vivência nas monitorias tende a superar as expectativas dos acadêmicos e a despertar um interesse pela docência, experiência única que a monitoria oferece, pelo fato de estimular sua capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal e descobrir vocação ou não pelo ensino. Retomar os estudos de um assunto, dessa vez participando do processo de ensino, leva o conhecimento a outro patamar, um aprofundamento que certamente sem a monitoria dificilmente aconteceria. **Conclusões ou recomendações:** Em virtude dos fatos mencionados, sem dúvidas a monitoria é essencial e de altíssimo valor para o processo de aprendizagem entre docente e discente. Portanto, conclui-se que tal modalidade por fomentar o aprofundamento em pesquisa, extensão, aperfeiçoar a formação integrada do aluno nas atividades de ensino e ainda contribuir para o aprendizado acadêmico é pertinente que haja um incentivo maior com as práticas de monitoria em todas instituições de ensino superior no brasil.

O Uso da Ferramenta Mini-CEX Em Ambiente Comunitário como Método de Avalição de Estudantes do Curso de Fisioterapia

Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Tissiani Morimoto; Jorge Pasa
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: O processo de educação e aprendizagem em saúde vem sofrendo diversas mudanças durante a contemporaneidade, sendo necessário verificar as metodologias utilizadas, bem como seus impactos para a avaliação e o crescimento profissional. A adoção de medidas educativas em diferentes campos de atuação apresenta um desafio para o docente do ensino superior. Nesse cenário, observa-se o crescimento exponencial das metodologias ativas de ensino. Pouco se sabe, no entanto, sobre a sua utilização nos cursos de graduação em Fisioterapia. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação da ferramenta Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX) na unidade curricular de Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia em um Centro Universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Relato de experiência:** Os Mini-CEX foram aplicados durante o decorrer do estágio para avaliar as capacidades técnicas e de comunicação dos estudantes. O processo passou pelo planejamento e preparação do acadêmico para uma melhor prática profissional. Ao final foi fornecido feedback ao estudante. **Reflexão sobre a experiência:** Foi evidente a percepção do impacto positivo nos resultados obtidos, sendo possível avaliar a capacidade na tomada de decisão e a aplicação de técnicas de avaliação fisioterapêuticas. O Mini-CEX permitiu, ainda, identificar os pontos fortes e frágeis da prática clínica do discente, de forma individual, refletindo em medidas de adequação das estratégias de ensino. **Conclusões ou recomendações:** Trata-se de uma experiência inovadora no processo de avaliação do ensino nos cursos de graduação em Fisioterapia do Brasil que se utiliza do raciocínio clínico de forma planejada para a avaliação da competência profissional, incluindo conhecimento, habilidades e atitudes. Em consonância com as reformulações das diretrizes curriculares, a prática do Mini-CEX tem se mostrado um recurso satisfatório para a avaliação da aprendizagem baseada em competência.

Desenvolvimento de Competências na Iniciação Científica

Andréa Ribeiro Soares; Thalia Almeida da Silva; Natalia de Oliveira Larcher; Arnaldo Kaltenecker Gangana; Julia Cascardo Geo de Siqueira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: A iniciação científica (IC) é uma oportunidade para o estudante aprofundar e expandir a aquisição de conteúdos, habilidades e atitudes previstos no curso. No planejamento e na execução de um projeto de IC sobre o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço de hematologia, alunos do 2º ano de medicina desenvolveram algumas das competências essenciais ao médico, no trabalho individual e em equipe multidisciplinar, fora da rotina do ciclo básico e em diversos cenários institucionais. **Objetivos:** Discutir a aprendizagem baseada em competências dentro da IC, definindo os conteúdos, habilidades e atitudes desenvolvidos na pesquisa. Conhecer as principais doenças hematológicas. Acessar as fichas arquivadas e compreender os registros. Elaborar a planilha e digitar os dados. Buscar ativamente os pacientes com suspeita de óbito/abandono de tratamento. **Métodos:** Os estudantes discutiram, após leitura prévia, a organização da doenças hematológicas, a importância de se conhecer o perfil/complexidade dos pacientes e o papel do hospital universitário na rede. A seguir, revisaram cerca de 1.300 fichas e inseriram as informações no banco de dados. Conforme o fluxograma elaborado pelo grupo, definiram se a ficha continuaria no arquivo ativo ou se seria retirada, e se o paciente/familiar seria contactado por telefone, de acordo com a doença e o tempo desde a última consulta. **Resultados:** Foram reorganizados os arquivos de fichas ativas e inativas da Hematologia e construída uma planilha com cerca de 2.000 pacientes em acompanhamento regular ou casos de neoplasias com perda de seguimento e/ou óbito. Os alunos vivenciaram vários aspectos da assistência à saúde, desde a anotação e arquivamento seguro e acessível das informações, questões socioculturais relacionadas à aderência e o registro de óbito. **Conclusões:** A inserção do aluno de IC no contexto hospitalar contribuiu para desenvolver competências essenciais do médico, de acordo com as DCN e o perfil do egresso, como a capacidade de gerenciar dados, classificar as doenças e demostrar ética e empatia na busca ativa dos pacientes. Na verificação das fichas, um maior tempo que o previsto foi necessário, principalmente pela má caligrafia dos médicos e pela ausência de informações.

Relato de Experiência: Ensino de Interpretação de Hemograma entre Os Estudantes de Medicina em Um Centro Universitário

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro; José Antonio Cordero da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: O hemograma é um exame simples, rápido e que pode ajudar na construção de hipóteses diagnósticas e na solução de casos clínicos das mais diversas especialidades, é um exame que fornece dados para avaliação de doenças sejam elas hematológicas ou sistêmicas, ajuda no diagnóstico de anemias, infecções, inflamações e distúrbios hemorrágicos. **Objetivos:** O artigo relata a experiência realizada no curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, em alunos do quinto semestre, dentro do Ambulatório de Habilidades Clínicas com ênfase em Hematologia. **Relato de experiência:** Para tal aprendizado foram ministradas pequenas aulas para os alunos demonstrando pequenos roteiros para a correta interpretação do hemograma. Após tais aulas os mesmos puderam atender pacientes com queixas hematológicas, sob a supervisão de docentes da área. Ao final do semestre foram avaliados quanto a esta competência (interpretar o hemograma) através de casos clínicos em forma de OSCE (exame estruturado com estações). **Reflexão sobre a experiência:** Os resultados da experiência demonstraram maior habilidade dos estudantes no momento do atendimento aos pacientes com queixas hematológicas após aprendizado em interpretar o hemograma no auxílio do raciocínio clínico dos médicos em formação, contribuindo para futuros profissionais mais compromissados e preparados para atender as necessidades da população. **Conclusões ou recomendações:** A experiência vivida pelos estudantes no aprendizado da interpretação deste valioso exame complementar torna-se tão valiosa no contexto de sua formação generalista, reflexiva e sempre respondendo as necessidades da população atendida.

Ensino do Atendimento Inicial ao Traumatizado em Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência

Giovana Fischer Neto Lorrana de Souza Azevedo; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Alinne Leão Mendes Beltrão; Amanda Gabay Moreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Mais de nove pessoas morrem por minuto devido a violência ou trauma, sendo este ainda mais significativo, representando 18% das doenças mundiais. Assim, o Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS), paralelo ao PHTLS, sua versão pré-hospitalar, é reconhecido como um padrão global de atendimento a pacientes traumatizados e faz parte essencial dos conteúdos de Urgência e Emergência abordados na graduação em Medicina. Como as simulações nessa área têm se mostrado eficazes em preparar profissionais ágeis para tais situações, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) desenvolve semestralmente um curso teórico-prático, de acadêmicos para acadêmicos, no qual, dentre demais assuntos, é abordado o ATLS, a fim de subsidiar a educação médica em Urgência e Emergência. **Objetivos:** Desenvolver habilidades básicas de Atendimento Inicial ao Traumatizado ("ABCDE do trauma") em acadêmicos de Medicina a partir de curso teórico-prático. **Relato de experiência:** A estação de ATLS, como as demais do curso teórico-prático da liga, foi elaborada por cinco acadêmicos membros da LAUEP junto ao professor orientador. Entre os membros, um foi Instrutor – sendo responsável pela aula teórica e líder das práticas na estação –, e quatro foram Monitores – representando pacientes-atores e socorristas auxiliares. Após explanação teórica acerca dos protocolos do ATLS 10ª edição e do PHTLS 9ª edição, os participantes do curso, em grupos de seis pessoas, realizaram a atividade prática em três momentos: de início, simularam atendimento a um paciente-ator vítima de acidente automobilístico somente a partir do embasamento teórico, momento lúdico no qual foi possível observar suas inseguranças e equívocos, relembrando os membros da liga de seu primeiro contato com o protocolo e fazendo-os notar seu próprio crescimento; em seguida, o Instrutor repassou todos os passos do "ABCDE do trauma" detalhadamente enquanto os Monitores simulavam o atendimento como socorristas, ressaltando os enganos e acertos dos participantes no primeiro momento; por fim, uma segunda simulação ocorreu, também de maneira descontraída, com um novo paciente-ator, de forma que os participantes, mostrando-se mais seguros, reagiram respeitando quase por completo o ATLS, surgindo grande satisfação e gratidão no Instrutor e nos Monitores, por se perceberem capazes de contribuir com o ensino em Urgência e Emergência, mesmo na condição de acadêmicos. **Resultados:** Toda a estação teórico-prática refletiu positivamente no aprendizado dos participantes sobre o Atendimento Inicial ao Traumatizado, ressaltando sua correta escolha de prioridades, bem como a realização de manobras com técnica correta a partir do rápido reconhecimento de sinais clínicos prevalentes nesses pacientes, principalmente após a explicação do Instrutor simultânea à simulação dos Monitores na atividade prática. **Conclusões ou recomendações:** A experiência reafirmou a importância das simulações em Urgência e Emergência, além de ter evidenciado a contribuição das ligas acadêmicas, especialmente as que abordam esta área, para a revisão das Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Medicina em 2014, na qual foi estabelecido que 30% da carga horária do internato aborde conteúdos de Urgência e Emergência/Atenção Básica. Assim, a realização de atividades como a da LAUEP é de grande valia para a educação médica e deve ser estimulada por professores e instituições em todo o país.

Planilha de Avaliação Formativa para Sessão Tutorial de Módulos Clínicos

Elia de Sousa Santos Paranhos de Azevedo; Ana Emília Vita Carvalho
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A avaliação formativa ocorre, ao longo de todo o processo de aprendizagem, com o objetivo de identificar e apreender os modos de significação que estão sendo construídos ao longo do processo educativo. Para avaliar é preciso ter instrumentos que garantam aos docentes e estudantes a compreensão e o acompanhamento do seu desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido o presente estudo teve por objetivo elaborar um instrumento de avaliação formativa para abertura e fechamento dos módulos clínicos, cujos descritores atendam às necessidades de reflexão e conhecimento clínico no curso de Medicina. **Objetivos:** Geral: Elaborar uma planilha de avaliação formativa para abertura e fechamento de sessões tutoriais de módulos clínicos, cujos descritores atendam às necessidades de reflexão e conhecimento clínico no curso de Medicina. Específicos: Identificar os descritores que se adequam às habilidades exigidas nos módulos clínicos em sessão tutorial. Descrever e analisar a percepção dos professores, do 4º ano, em relação à aplicabilidade, clareza e eficiência da planilha de avaliação formativa. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário do Estado do Pará, localizado na cidade de Belém-PA, instituição privada de ensino superior que possui graduação em Medicina estruturada nas Metodologias Ativas de Aprendizagem. As sessões tutoriais do 4º ano se caracterizam por apresentações de módulos clínicos nos quais os estudantes passam a ter domínio da fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação de doenças de maior prevalência epidemiológica, baseados em conhecimentos validados cientificamente (Projeto Pedagógico do curso de Medicina, 2016). **Resultados:** De acordo com a análise do questionário aplicado aos docentes, após a utilização da planilha, verificou que, com relação às características dos descritores mais da metade (55,6%, 5/9) dos tutores consideraram que estes eram claros e objetivos, 22,2% (2/9) responderam que os descritores não apresentavam essas características e dois tutores (22,2%) marcaram a opção "não sei responder" esta pergunta. Entretanto, todos os respondentes consideraram que os descritores utilizados atendiam as necessidades de conhecimento e reflexão desejadas para as apresentações de módulos clínicos Quanto à percepção de que a planilha auxiliou na avaliação professor-aluno, 88,9% (8/9; $p = 0,0367$) julgou que a planilha proposta auxiliou na avaliação tutor-aluno; um (11,1%) tutor não soube responder esse questionamento. Em relação à capacidade do instrumento em auxiliar os discentes na compreensão deste feedback – considerando-se os aspectos abordados –, 77,8% (7/9) dos tutores julgaram que ele cumpriu com esse objetivo e os demais (22,2%, 2/9) se consideraram inaptos para julgar esse item. **Conclusões:** Este estudo sugere uma planilha de avaliação formativa para módulos clínicos utilizada nas sessões tutoriais do CESUPA, no que as respostas dos sujeitos apontam positivamente no sentido de ter atendido as necessidades desse formatado de sessão tutorial. Com a análise de resultados, aspecto integrante desse estudo, foi observada que em todas as perguntas obtiveram-se respostas favoráveis ao objetivo final da planilha proposta e entender ainda mais o mecanismo da avaliação enquanto base à construção do conhecimento, implementando clareza e objetividade, em especial nos módulos clínicos específicos, possibilitando com maior segurança o feedback e segurança aos professores e alunos.

Teste de Progresso e Avaliações Institucionais: uma boa Proxy para Mensurar o Desenvolvimento Cognitivo dos Alunos?

Saulo Felipe Costa; Milena Lopes Saavedra; Nereide de Andrade Virginio; Vilma Felipe Costa de Melo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: O desenvolvimento e constante atualização de recursos de ensino e aprendizagem figuram como um dos principais desafios enfrentados pela gestão de um curso superior. Um dos principais gargalos identificados tem sido a baixa qualidade das avaliações teóricas, que sofrem com itens sem contextualização e descolados dos objetivos de aprendizagem. Tais características fazem com que o aluno pouco se depare ao longo do curso com avaliações bem estruturadas, contextualizadas, centradas em competências e habilidades, continuadas e sistematizadas. Características que podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, e servem como um ponto norteador das ações pedagógicas do curso de medicina. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula devem ter em vista formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Esta interface é realizada através da adoção do Teste de Progresso como instrumento de avaliação e preparação dos discentes para as avaliações que aquele médico em formação irá enfrentar ao longo de sua vida profissional. Possibilitando um constante aprimoramento dos discentes e do curso. **Objetivos:** Traçar uma estratégia em que fosse possível integrar as várias ações desenvolvidas pela FAMENE com o objetivo de melhor capacitar os alunos para as avaliações governamentais. **Relato de experiência:** A partir do panorama de avaliações governamentais frequentes, a Coordenação do Curso da FAMENE, construiu uma estratégia de integração do SIGA com a

realização periódica de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo, como forma de elevar a qualidade dos itens elaborados pelo corpo docente, capacitar o corpo discente para a forma de avaliação adotada nas avaliações governamentais, bem como avaliar se este processo desenvolve-se a contento na direção adequada, permitindo correções de trajetória. Neste sentido, desenvolveu-se, a partir de 2010, uma estratégia para a construção das avaliações teóricas formais (SIGA), composto por três eixos principais: i) capacitação permanente dos docentes; ii) gerenciamento integrado e digital de itens; e iii) monitoramento contínuo do desempenho dos alunos. Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA, foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional médico, reduzindo possíveis lacunas de conhecimento. **Resultados:** O estágio atual da pesquisa reside na comparação das curvas de aprendizagem obtidas pelos alunos nos Testes de Progresso às notas obtidas nas avaliações governamentais. Contudo, devido ao caráter anônimo das notas das avaliações governamentais, este é o principal desafio à comparação individual de desempenho. **Conclusões ou recomendações:** O estágio atual da pesquisa reside na comparação das curvas de aprendizagem obtidas pelos alunos nos Testes de Progresso às notas obtidas nas avaliações governamentais. Contudo, devido ao caráter anônimo das notas das avaliações governamentais, este é o principal desafio à comparação individual de desempenho.

Importância do Intercâmbio Internacional durante a Graduação em Medicina

Ana Camila Cavalcante Sales Ulisses Almeida de Jesus; Paulo Narley Matos Lacerda; Juliana Gomes Portela; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima
Universidade Federal do Amapá

Introdução: Historicamente, sempre houve bastante divergência entre os projetos pedagógicos das escolas de medicina ao redor do mundo. As diferenças epidemiológicas e financeiras entre os países contribuíam bastante para isso. Apesar disso, muitos esforços vêm sendo feitos para tentar padronizar, cada vez mais, o treinamento de qualidade de médicos ao redor do globo. Várias instituições foram criadas para tentar trocar experiências de ensino e aprendizado. Para os alunos de graduação, conhecer novas realidades pode abrir horizontes, possibilitando o intercâmbio de informações e o desenvolvimento de novas técnicas localmente. **Objetivos:** Relatar como o intercâmbio internacional entre estudantes de medicina pode ser uma experiência enriquecedora e gratificante. **Relato de experiência:** Em dezembro de 2017, alguns alunos realizaram estágio de 30 dias no setor de otorrinolaringologia em um hospital universitário de Zaragoza na Espanha. Pela manhã, ocorria debate clínico com o corpo clínico, internos e residentes e, em seguida, os alunos eram divididos entre ambulatórios e centro cirúrgico. O centro cirúrgico era divido por especialidades, duas salas para otorrinolaringologia. Diferente do Brasil, na Espanha, não há cirurgia de cabeça e pescoço, sendo o otorrino responsável pelas traqueostomias e cuidados com neoplasias dessa região anatômica. Todos os pacientes ambulatoriais eram marcados com antecedência e realizavam exames de imagem na hora da consulta, todos já eram prontamente laudados pela equipe de radiologia do hospital. Apesar de público, o hospital contava com estrutura imponente e bem cuidada. **Resultados:** Ao final do estágio, os alunos puderam, além de aprender novos conhecimentos, entender o funcionamento de um sistema de saúde diferente do brasileiro. Tendo em vista o amplo repertório tecnológico, bem como organização da logística do hospital espanhol. **Conclusões ou recomendações:** Desse modo, o intercâmbio internacional por estudantes de medicina meio de desenvolvimento de competências profissionais. Afora isso, os alunos trazem um novo olhar sobre a realidade do seu país, propiciando mudanças ao cenário de saúde em que está inserido.

Clínico Ou Cirurgião: Fatores que Influenciam a Escolha da Área de Especialização Médica

Ana Luísa Eckhard Uhlein; Ieda Maria Barbosa Aleluia
Universidade do Estado da Bahia

Introdução: A escolha da área de especialização é um processo complexo para os estudantes de medicina e diversos são os fatores que podem influenciar tal decisão, como interesses pessoais, situação social, contexto cultural e expectativas da profissão. **Objetivos:** Analisar os fatores que influenciam estudantes de medicina a escolherem especializações nas áreas clínica ou cirúrgica. **Métodos:** Estudo transversal com estudantes de medicina do 9º-12º período que realizam rodízios do internato no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) no período de julho de 2018 a maio de 2019, através da aplicação de um questionário. Os dados foram analisados por estatística descritiva pelo programa IBM SPSS Statistics 20.0. Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob parecer nº 2.736.478 em 26/06/2018, com CAAE 90607318.0.0000.0057.

Resultados: Os 153 participantes têm idade média de 25,9 anos; a maioria é procedente de Salvador, é solteira, não possui graduação prévia, concluiu o ensino médio em escolas privadas e tem pelo menos um dos pais com ensino superior completo; 56,9% são do sexo feminino. 55% dos alunos estudam em faculdades públicas da Bahia e 45% em instituições privadas – destes, 61,4% participam de programas de financiamento estudantil. 41,2% cursam o 9º período; 26,8% o 10º; 4,6% o 11º e 19,6% o 12º. 94% dos alunos pretende se especializar ao fim do curso, dos quais 39% pretende seguir a área clínica, 27% a área cirúrgica, 5% a área clínico-cirúrgica e 29% estão indecisos. 46,2% dos alunos escolheram a área de especialização durante o internato e 56% dos alunos mudaram de escolha ao longo do curso. 63,4% dos participantes participa/participou de pelo menos uma atividade extracurricular e 50% afirma que elas abordam a mesma área em que pretendem se especializar. O que mais influencia os alunos (fatores com as maiores médias) são: identificação com a área escolhida, aptidão e habilidades pessoais e regime de trabalho esperado. Já os fatores menos importantes são: profissionais que afastaram o aluno da área, duração da residência e influência familiar. Além dos fatores citados anteriormente, os alunos que pretendem seguir a área clínica valorizam mais, em ordem de importância, o grau de contato com os pacientes e estilo de vida esperado; os que preferem a área cirúrgica valorizam mais profissionais que aproximaram da área e renda esperada; e os que escolheram a área clínico-cirúrgica valorizam mais o estilo de vida e o grau de contato com os pacientes. Os fatores estatisticamente significantes na comparação entre as áreas de especialização foram: escola de conclusão do ensino médio, momento da escolha da área de especialização, mudança de escolha da área de especialização, participação em ligas acadêmicas e monitorias, área da atividade extracurricular coincidente com área de especialização, duração da residência e estilo de vida esperado. **Conclusões:** A maioria dos alunos pretende se especializar no final do curso, tendência observada em todo o mundo, e a maioria prefere a área clínica. A escolha da área de especialização se dá tardiamente no curso, durante o internato. Os alunos valorizam diferentes fatores para a decisão de acordo com a área que pretendem seguir. Compreender o processo de escolha da área de especialização permite entender os anseios dos alunos quanto às especialidades e, então, as futuras tendências da demografia médica, o que é fundamental para a manutenção dos sistemas de saúde.

Aplicação da Teoria das Redes na Análise da Dinâmica da Sessão Tutorial: Medidas de Aleatoriedade

Deborah Ayumi Alves Nakanishi; Lauren Oirama Valente Santos Brabo Rodrigues; Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O principal meio utilizado na aprendizagem baseada em Problematização é a dinâmica de grupo tutorial. Nela, há objetivos de aprendizado que devem ser atingidos e, para que isso aconteça, os alunos são expostos a situações-problema em duas sessões. A primeira, sessão de análise ou abertura, é quando o problema é apresentado e discutido sem estudo prévio sobre o mesmo; a segunda, sessão de resolução ou fechamento, é quando o problema é discutido com estudo prévio, gerando assim uma troca de informações entre os participantes, o que, consequentemente, faz emergir um aprendizado consensual. É neste contexto que as redes complexas e a dinâmica tutorial hipoteticamente se assemelham. Uma rede complexa é um grafo com objetos ("nós") ligados por "arestas", cujas interações faz emergir uma nova propriedade. Na discussão tutorial, os "nós" seriam, hipoteticamente, os alunos e suas manifestações, e as "arestas" seriam a quem tais manifestações, críticas ou não, se referem dentro da sessão. Ao final, emerge um aprendizado coletivo. Será tal semelhança apenas coincidência? **Objetivos:** Testar a hipótese nula de que a distribuição das manifestações dos alunos em sessões tutoriais não pode ser analisada da perspectiva da teoria dos grafos, pois sua organização não é determinada por parâmetros encontrados em redes complexas (aleatoriedade). **Métodos:** Ao longo de uma sessão de abertura, o tutor (professor) mapeou o posicionamento dos estudantes na mesa e, durante o brainstorm (debate de ideias), anotou a ordem de manifestação dos mesmos. Isto resultou em uma distribuição espacial das manifestações. Essa distribuição espacial das manifestações foi analisada utilizando-se o clássico teste de aleatoriedade de Kolmogorov-Smirnov (Kolmogorov, 1933). **Resultados:** O resultado deste estudo demonstrou quantitativamente a resposta para a seguinte questão: realizado o registro das interações entre os alunos durante uma sessão tutorial, qual a chance desta rede apresentar uma distribuição completamente aleatória? Como o valor da estatística D que mede o grau de aleatoriedade (Dcalculado = 0,034) é menor que o valor da estatística D esperado em uma distribuição com 95% de chance de ser completamente aleatória (Dtabelado = 0,432), este estudo piloto mostra que é possível identificar na distribuição das manifestações ao longo de cada sessão tutorial características que conferem a mesma propriedades de rede complexa, cuja estrutura é definida por diferentes graus de aleatoriedade. **Conclusões:** A evidência de que a dinâmica de sessões tutoriais pode ser analisada utilizando-se de ferramentas da teoria dos grafos abre novas perspectivas de entendimento desta atividade educacional enquanto rede de emergência de aprendizado e, consequentemente, abre novas perspectivas de avaliação do processo educacional no contexto médico.

Mudança na Percepção e Comportamento de Estudantes de Medicina após atendimento Ambulatorial às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Um Relato de Experiência

Danielli Valeria Diniz Felisberto; Jéssica Ferreira Arraes Santos; Ana Laura da Costa Medeiros; Julius Caesar Mendes Soares Monteiro; Delize Silva Mezzomo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A infectologia é uma especialidade médica essencialmente clínica a qual é responsável pelo acompanhamento de pacientes com doenças infectocontagiosas, como sífilis, tuberculose, hepatites, destacando-se o HIV/AIDS. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi descoberto na década de 80 e desde então, se tornou uma doença profusamente estudada, o que contribuiu para a qualidade de vida dos pacientes e a redução da estigmatização da doença, através do possível diagnóstico precoce e do tratamento com a terapia antirretroviral (TARV) quando administrada de forma correta. **Objetivos**: Relatar a experiência dos autores durante o atendimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) no ambulatório de clínica médica com ênfase em doenças em infectologia no período de fevereiro a junho de 2019. **Relato de Experiência:** A prática de atendimento de PVHA iniciou no primeiro dia de ambulatório do 6º semestre do curso de medicina, em fevereiro de 2019. Ao longo das primeiras semanas, foi notória a dificuldade de condução da consulta, pois existem questionamentos na anamnese que abordam assuntos pessoais demandando domínio e segurança por parte dos discentes do curso de medicina. Ademais, em relação ao exame físico alguns alunos se sentiam desconfortáveis em realizá-lo por possuírem pensamentos equivocados em relação à doença, gerando um pré-julgamento. Os primeiros contatos com estes pacientes, mostraram-se desafiadores para os acadêmicos e para isso, a intervenção dos docentes foi de extrema importância para a melhor condução dos casos. Sendo assim, ao longo do semestre, as habilidades em conduzir as consultas foram aprimoradas, desde a anamnese até a prescrição da TARV e orientação ao paciente. **Resultados:** Em relação as vantagens, os discentes puderam adquirir conhecimento e experiência acerca do atendimento de PVHA, além de ajudar na melhoria da qualidade de vida destes pacientes, principalmente orientando-os quanto a prevenção de outras ISTs. Como desvantagens, destaca-se o receio da maioria dos pacientes em serem atendidos apenas por acadêmicos, sendo tal situação amenizada pela presença dos docentes. Além disso, ressalta-se também o constrangimento por parte dos usuários e dos discentes em relação às perguntas pessoais interrogadas na anamnese. **Conclusões ou Recomendações:** Ao final desta experiência, foi notório o quão construtivo e produtivo foi atender PVHA no ambulatório de infectologia, visto que os conhecimentos obtidos proporcionaram um bom rendimento nas avaliações e experiência com relação a esta doença que ainda é tão estigmatizada pela sociedade.

O Uso da Atividade em Grupo em Ambiente Comunitário como Método de Avaliação de Estudantes do Curso de Fisioterapia

Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Tissiani Morimoto; Jorge Pasa
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: As atividades em grupos atualmente vêm demonstrando ser potentes indicadores de educação, promoção, prevenção e reabilitação em Saúde. Diversos perfis de população podem ser beneficiados com essas atividades. Pessoas com deficiências auditivas acabam por não ter um desenvolvimento motor completo, sendo importante planejar e realizar intervenções com este perfil de paciente. **Objetivos**: Relatar a experiência do uso de dinâmicas em grupo na unidade curricular de Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia em um Centro Universitário de Canoas, Rio Grande do Sul. **Relato de Experiência**: Os grupos eram compostos por crianças deficientes auditivas de uma escola municipal. Os estudantes de Fisioterapia planejavam e executavam dinâmicas baseadas na literatura para obtenção de desenvolvimento nas áreas motoras e sensoriais, bem como promoção, prevenção e educação da saúde. O processo passou pelo planejamento e preparação do acadêmico para uma melhor prática profissional. Ao final foi fornecido feedback aos estudantes. **Reflexão Sobre a Experiência**: Foi evidente a percepção do impacto positivo nos resultados obtidos, sendo possível avaliar a capacidade dos alunos de realizarem uma prática voltada para grupos, aplicando roteiros e contextos relacionados a saúde do ambiente, melhorando hábitos de promoção, prevenção e educação em saúde. A dinâmica de grupos permitiu, ainda, identificar os pontos fortes e frágeis da prática clínica do discente, na forma de trabalho em equipe, refletindo em medidas de adequação as estratégias de ensino. **Conclusões ou Recomendações:** Trata-se de uma experiência inovadora no processo de avaliação do ensino nos cursos de graduação em Fisioterapia do Brasil que se utiliza do raciocínio clínico de forma planejada para a avaliação da competência profissional, incluindo conhecimento, habilidades e atitudes. A prática das atividades em grupos tem se mostrado um recurso satisfatório para a avaliação da aprendizagem baseada em competência.

Contribuições de Estágio Supervisionado em Cirurgias Oftalmológicas da Liga AcadêMica de Oftalmologia do Pará para a Formação Médica dos Ligantes: Um Relato de Experiência

Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Eduarda Gabriel Mafra; Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Edmundo Frota de Almeida Sobrinho
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Na formação profissional do médico, é fundamental a vivência da prática por meio de estágios, nos quais se pode aplicar os conhecimentos construídos ao longo da graduação, propiciando a consolidação de conhecimento teórico. Além disso, tal possibilita a experiência de vivenciar a rotina do profissional e conhecer mais a respeito da especialidade. Assim, o estágio extracurricular deve ser considerado como fator indispensável no processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Descrever a experiência e a reflexão acerca do estágio supervisionado da Liga Acadêmica de Oftalmologia do Pará (LIGOFT) em Belém-PA. **Relato de Experiência:** Durante o ano de 2018 (Fevereiro a Dezembro), nas segundas e terças-feiras, foi realizado o estágio promovido pela LIGOFT no Hospital Cynthia Charone em Belém-PA. Nesse, cada semana um ligante – acadêmico de uma das das 4 universidades de medicina de Belém – acompanhava e observava as cirurgias realizadas nesses 2 dias. A seleção desse ligante se dava por meio de uma escala organizada e criada pela Diretoria de Estágio da Liga, de modo que após todos os ligantes terem rodado no estágio, houve repetição dos ligantes seguindo a ordem da escala. Durante esses dias de estágio, os participantes da LIGOFT observaram a realização de diversas cirurgias oftalmológicas pelo médico preceptor, destacando as de catarata, vitrectomia e exérese de pterígio. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada pelos ligantes, foi notória a contribuição do estágio observacional em cirurgias oftalmológicas, visto que tornou possível compreender na prática certas terapêuticas de doenças, além de proporcionar aos membro da Liga a oportunidade de conhecer o espaço de realizações de cirurgias, as técnicas de paramentação, assepsia e antissepsia e as técnicas cirúrgicas de cada procedimento. Além disso, tornou-se possível aos ligantes conhecerem a atuação dos futuros colegas de profissão e de lidar com as particularidades de cada paciente e de cada caso, sendo esse de catarata, glaucoma ou outros. **Conclusões ou Recomendações:** Portanto, o estágio promovido pela LIGOFT pode ser visto como uma importante ferramenta para a formação acadêmica. Além disso, como a disciplina é pouco vista nas faculdades de Belém-PA, tal estágio é de extrema relevância por proporcionar a oportunidade de complementar o conhecimento acadêmico nessa área.

Aprendizagem Baseada em Problemas: Contato Inicial e Processo de Adaptação de Ingressantes em Um Curso de Medicina

Mirella Ferreira da Cunha Santos; Mateus Paiva Rodrigues da Cunha; Víctor Rafael Freire Pereira; Pedro Henrique Saldanha Pereira; Mariana Bechtold Pereira; Wyldson Sebastião de Sá Novaes; Leonardo Tadaiti de Souza Nomura
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (ABP), por meio da dinâmica tutorial, visa um ensino centrado no aluno, suas particularidades, autonomia e interação social; difere-se do ensino tradicional não só nos aspectos formativos, mas também nos avaliativos e é, por esta razão, gerador de angústia e incertezas para aqueles que o vivenciam pela primeira vez. **Objetivos**: Relatar as preocupações e o processo de adaptação de um grupo de estudantes ingressantes em um curso de medicina que utiliza a ABP como método de ensino bem como suas experiências disso decorrentes. **Relato de Experiência:** Nas semanas iniciais do curso os estudantes foram apresentados ao método por meio de palestras ministradas por docentes, o que possibilitou identificar as vantagens do método e sua diferenciação do ensino tradicional, ainda que superficialmente. Contudo, nas semanas seguintes o curso lançou mão de mais mecanismos para complementar as informações passadas previamente – debates durante as aulas e relatos dos próprios discentes – a fim de fornecer subsídios emocionais e técnicos aos novos alunos. A princípio, nenhum membro do grupo tinha experiência prévia com metodologias ativas no ensino superior, logo, compartilharam dois momentos de insegurança: antes do contato inicial – incerteza quanto à eficácia do processo de aprendizagem, pois tais metodologias só foram introduzidas recentemente no cenário educacional brasileiro (resultado das novas demandas sociais quanto à classe médica) – e após a apresentação do curso e simulação tutorial – o receio foi compreender como cada um contribuiria na dinâmica. Nas primeiras tutorias, observou-se que algumas pessoas possuíam mais facilidade em determinados aspectos avaliados durante a dinâmica: os papeis assumidos por cada membro, a capacidade de síntese e objetividade, estabelecimento da linha de raciocínio do grupo e capacidade de fazer e receber críticas. Decorrente disso, nas primeiras dinâmicas, os integrantes mostraram-se introvertidos, o que ao longo da tutoria foi melhorado a partir das observações feitas entre os alunos e tutor, na avaliação interpares e avaliação formativa. Isso se

deveu, sobretudo, à base da metodologia: contemplar as múltiplas qualidades e habilidades dos alunos e também sua carga de conhecimento pessoal. **Reflexão Sobre a Experiência**: No contexto apresentado, é possível notar uma evolução gradativa dos estudantes quanto a suas inquietações ao longo das dinâmicas, com enfoque a um dos integrantes do grupo tutorial o qual apresenta dificuldades oralidade, possibilitada pelo processo de acolhimento, por parte dos membros e do tutor, respaldado no princípio do respeito e valorização das individualidades, guiando o ensino e baseando-o numa abordagem holística da pessoa. **Conclusões ou Recomendações:** Os estudantes relataram a percepção de que as metodologias ativas se mostram promissoras no ambiente educacional médico porque, ao mesmo tempo em que objetivam a formação de profissionais capazes de perceber as peculiaridades de seus pacientes, também permitem uma abordagem ampliada na avaliação de seus alunos, e os prepara para a socialização e interação humana, bases da profissão médica.

Hemato de Papel: Ficção e Realidade Aliadas na Promoção do Conhecimento em Hematologia

Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Um processo avaliativo pode se tornar estressante e gerador de diversos efeitos negativos, em virtude de fatores como a preparação, a cobrança interna e externa e a expectativa depositada. Por vezes, a angústia gerada pode colocar-se como um obstáculo para o aprendizado e o fazer com que o resultado seja aquém do esperado e não condizente com o conhecimento adquirido. Para amenizar a tensão enraizada, o professor da disciplina de Hematologia do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Luís Fábio Botelho, propôs uma metodologia de avaliação distinta da famigerada prova escrita individual, lançando mão de elementos lúdicos do entretenimento e transformando o contexto de testagem em um momento de interação e troca de conhecimento entre professor, monitores e alunos da disciplina. **Objetivos:** Descrever a experiência dos monitores da disciplina de Hematologia frente à uma nova proposta de avaliação e promoção do conhecimento. **Relato de Experiência**: A atividade ocorreu no dia 07 de junho de 2018, no período da manhã, na sala de aula intitulada P7B do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Participaram os alunos matriculados na turma 2 da disciplina e os monitores desta. A atividade foi inspirada na série "La Casa de Papel", pertencente à plataforma de streaming Netflix. Inicialmente, o professor, caracterizado como o personagem principal da série, "El Professor", elaborou e aplicou, com a ajuda de uma dos monitoras, uma prova escrita cujo nível de dificuldade encontrava-se além do abordado em sala de aula. Enquanto isso, os demais monitores encontravam-se escondidos em outra sala, caracterizados comos os "atracadores", aguardando o contato do professor para iniciar a brincadeira. Em dado momento, o professor ausentou-se da sala e apenas a monitora permaneceu. Neste ínterim, foi dado o sinal aos outros monitores, que entraram na sala anunciando o "assalto", de forma semelhante à retratada na série. O objeto de valor da vez foi a prova inicialmente aplicada, a qual foi descartada pelos monitores, que passaram a chamar à frente alunos previamente selecionados para responder perguntas, de graus de dificuldade distintos. Para dar veracidade à representação, os monitores se portaram tal qual os personagens da série, tendo ampla participação e interação dos alunos. O professor retornou à sala, também incorporando o personagem, e aplicou uma nova prova, compatível com o nível esperado pelos estudantes. Após um curto período de tempo, as provas foram recolhidas e o professor anunciou que toda a sala receberia nota máxima e todos celebraram. **Reflexão Sobre a Experiência:** A atividade, intitulada Hemato de Papel, pôde proporcionar aos alunos enxergarem a avaliação como uma momento de descontração e aos monitores, expandir seus horizontes na iniciação à docência e a enxergá-la de maneira versátil, buscando sempre a melhor estratégia na promoção do conhecimento. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, é possível evidenciar que a adoção de técnicas interativas e lúdicas contribuiu de forma significativa para o processo de ensinoaprendizagem em Hematologia, tornando-o mais palpável e prazeroso tanto para os alunos da disciplina como também para os monitores, que puderam enxergar a docência sob uma nova óptica.

O Uso do QR Code Como Tecnologia Digital para A Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes de Medicina durante o Plantão Médico

Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Joana Froes Bragança Bastos; Patricia Moretti Redher; Cassia Raquel Teatin Juliato; Cassio Cardoso Filho
Universidade Estadual de Campinas

Introdução: As tecnologias digitais surgiram no século XX promovendo formas de armazenamento de dados e difusão da informação. Seu uso na Educação Médica cresceu muito nos últimos tempos motivado pelos trabalhos voltados para metodologias ativas de aprendizagem. Com o objetivo de envolver os estudantes no processo ensinoaprendizagem esses recursos tecnológicos são imprescindíveis para a motivação e eficazes na prática docente no que se refere a rapidez das informações e agilidade no processo de tomada de decisão e gerenciamento do ensino. No campo da avaliação a tecnologia tem potencial transformador facilitando a integração de atividades, inovações envolvendo simulações e realidade virtual, design atrativo e eficácia no processo de captação das informações para oferecimento de feedback da aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar o impacto do QR Code (quick response) como ferramenta tecnológica de apoio ao processo de avaliação dos estudantes durante o plantão médico de Ginecologia e Obstetrícia. **Relato de Experiência:** O curso de medicina onde este estudo foi desenvolvido possui turmas de 120 estudantes em atividades de prática médica realizadas num hospital universitário. Por conta da complexidade das atividades desenvolvidas torna-se necessário o uso da tecnologia como suporte para a avaliação dos estudantes em diferentes ambientes de ensino, especialmente nas atividades de plantão médico, onde o ritmo do atendimento demanda estratégias diferenciadas para avaliação da aprendizagem, uma vez que o estudante está atuando em conjunto com o professor com foco na emergência do atendimento médico. Considerando as limitações do ambiente hospitalar, os recursos financeiros disponíveis para o investimento e a circulação dos estudantes no hospital universitário, optou-se por trabalhar com o QR Code que possui as características compatíveis com nossas necessidades. Foi criado então um QR Code, impresso e afixado em vários locais do hospital que permitiu ao estudante o acesso a uma planilha de dados elaborada pelos professores responsáveis pela atividade de plantão. O acesso implica também na validação da presença na atividade e informações relativas ao número de cesarianas, partos vaginais, número de consultas, tipo de atendimento (evolução ou intercorrências) e local do atendimento. **Reflexão Sobre a Experiência**: Com a implantação da planilha por meio do QR Code as atividades do plantão médico passaram a ser avaliadas com mais eficiência. Além do conhecimento, habilidade e postura do estudante durante o atendimento, a equipe gestora da disciplina consegue viabilizar o controle e quantificar efetivamente o número de consultas e procedimentos realizados por cada um dos estudantes. Com isso, os dados coletados permitirão um mais refinado planejamento das atividades dos estudantes, de forma com que todos passem a realizar um determinado número de consultas e procedimentos mínimos, gerenciando de forma efetiva o processo ensinoaprendizagem, especialmente no ambiente de prática médica onde o treino da habilidade qualifica o profissional. Da mesma forma, as informações obtidas pelo QR Code permitiram aos estudantes um feedback das atividades desenvolvidas no plantão. A avaliação do desempenho do estudante no plantão foi aprimorada pela facilidade e rapidez de informação que essa tecnologia proporcionou. **Conclusões ou Recomendações:** O QR Code é uma tecnologia digital de fácil utilização, sem custo e que pode contribuir como ferramenta de suporte para atividades de ensino e avaliação. A educação médica que possui uma estrutura curr

Empatia e Habilidades Comunicativas no Ensino Médico: o Papel da Medicina Narrativa

Agnes Cruvinel; Thiago Cruvinel; Rene Lopes Nogueira Neto; Jonatha Wruck; Marcelo Moreno
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: A medicina narrativa começou como uma rigorosa disciplina clínica e intelectual nos cursos médicos para fortalecer os cuidados de saúde ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades como reconhecer, absorver, interpretar e ser movido pelas histórias das pessoas. As histórias são usadas para ensinar habilidades de comunicação, ética e sensibilidade cultural, pontos importantes que fortalecem o rapport e a empatia para ouvir e agir sobre as narrativas dos pacientes na prática médica. **Objetivos**: O objetivo do presente relato é explorar a experiência de ensino de um componente optativo de Medicina Narrativa ofertado no curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-Santa Catarina. **Relato de Experiência**: Dezoito alunos acompanham as aulas de medicina narrativa que estão sendo desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, com um encontro semanal de duas horas, totalizando uma carga horária total de trinta e seis horas no semestre. Os estudantes são levados a trabalhar a competência narrativa por meio da habilidade de ler textos e interpretar imagens, incluindo, dentre elas, histórias de doenças de pacientes. Utilizam-se da escrita criativa e da leitura de poemas, músicas e imagens para discussão sobre intenções e sentimentos com o propósito de favorecer a criação de conexão empática e o processo de comunicação na relação médico-paciente-família. Os encontros abordaram temas que envolveram o

reconhecimento e interpretação de emoções por meio de trechos de filmes, criação de narrativas pelos estudantes, musicalização, dança, poesias, uso de metáforas e do imaginário. As atividades são gravadas em vídeo para posterior discussão e feedback com os estudantes. Em todos os encontros, os alunos são instigados a ampliar o olhar clínico para incluir elementos pessoais e sociais da vida deles próprios e de pacientes, treinando a escuta ativa e empática. No final de cada aula é solicitado o feedback dos estudantes. **Reflexão Sobre a Experiência**: Discursos muito comuns foram atribuídos à melhora na escuta das histórias dos pacientes durante os estágios clínicos curriculares e maior segurança e tranquilidade na comunicação clínica. A percepção do significado do "cuidar" também foi muito levantada pelos estudantes, principalmente quanto às reflexões do cuidado centrado na pessoa. **Conclusões ou Recomendações:** Recomenda-se que estudantes de medicina tenham a oportunidade do contato com a prática de medicina narrativa no período que antecede o internato para aprimorar a relação médico-paciente nos quesitos de empatia, comunicação e emoções.

Curso de Semiologia Básica Integrado Ao Método PBL: Um Relato de Experiência de Monitoria

Priscila Xavier de Araujo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Bruno Chechi Alves; David José Oliveira Tozetto
Universidade Estadual do Pará

Introdução: A palavra semiologia origina-se do grego (semeion, sinal + lógos, tratado, estudo) e envolve formação teórica, habilidades práticas, empatia, humanismo, atenção e cuidado. Esta seção é o capítulo da patologia geral que se ocupa do estudo dos sinais e sintomas das enfermidades; é o ramo da ciência médica que ensina a técnica correta para obter sinais ou sintomas de determinado estado patológico mediante inspeção, palpação, percussão e ausculta. Nessa perspectiva, o ensino teórico-prático de semiologia básica é uma das áreas que exigem a boa eficácia do aprendizado baseado em problemas (Problem Based Learning – PBL) no curso de Medicina, através de professores capacitados, laboratório devidamente equipado, monitores para auxílios e metodologia flexível. **Objetivos**: Relatar a experiência do desenvolvimento de um curso em semiologia básica aplicado pelo primeiro monitor do Laboratório de Habilidades Clínicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VIII, Marabá. **Relato de Experiência:** O curso foi oferecido à todos os estudantes de Medicina do campus e foram classificados 30 alunos para compor o grupo, cujas reuniões ocorreram semanalmente, de fevereiro à junho. Primeiramente, observou-se grande procura, com consequente esgotamento das vagas em minutos após a abertura das inscrições, o que deixou explícito a valorização deste ensino pelos estudantes. Entretanto, posteriormente, ficou claro que a ideia em ter adquirido um conhecimento insuficiente acerca da semiologia pairava entre os alunos, até mesmo entre aqueles próximos à concluir a graduação. Uma discussão foi conduzida em torno desta problematização e, dentre as hipóteses elencadas, observaram-se: pela faculdade encontrar-se em uma cidade no interior do estado do Pará, haviam poucos médicos disponíveis para a docência, consequentemente, cada professor era responsabilizado por muitas turmas e/ou disciplinas, sobrecarregando-o; ademais, o fato do método PBL ser conduzido por professores formados no ensino tradicional comprometeu a eficácia do ensino, uma vez que os alunos não eram avaliados individualmente, não possuíam feedbacks construtivos e os docentes não haviam passado por um bom treinamento prévio em como guiar as aulas teórico-práticas com metodologia integrativa à simuladores e tutoriais. Sendo assim, o curso foi conduzido visando tornar o aprendizado mais flexível com base no fortalecimento dos pontos fracos observados no ensino ministrado pelos professores da disciplina Habilidades Profissionais. Dessa forma, estabeleceu-se três objetivos a serem atingidos: a aquisição de conhecimento teórico por meio de aulas ministradas pelo monitor e com conteúdo resumido passado aos participantes; análise de casos clínicos com abordagem crítica e ensino de corretas descrições em prontuários; e aulas práticas realizadas em estações do laboratório, com avaliação individual e feedbacks para superação de erros. **Resultados:** Na última reunião, os alunos demonstraram satisfação em fortalecer seus conhecimentos acerca da semiologia médica, aprovando a metodologia formulada por eles mesmos e pelo monitor após análise crítica do ensino. **Conclusões ou Recomendações:** Para maximizar o aprendizado dos alunos em um método ativo em processo de estabelecimento, é necessário manter o diálogo crítico entre docentes, discentes e monitores a fim de desenvolver estratégias de enfretamento das dificuldades agregadas ao ensino médico pelo método PBL.

O Uso de Cenários Simulados Integrados Para A Avaliação de Competências e Habilidades Médicas: Relato de Experiência

Maria Clara Medeiros Araújo; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Weslley Morais de Araújo; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A partir das Diretrizes Nacionais Curriculares da Graduação em Medicina (2014), evidencia-se o desenvolvimento de competências através da integração de conteúdos em situações-problema sobretudo simuladas. Nesse contexto, a avaliação de habilidades clínicas deve, necessariamente, considerar a integração de conhecimentos básicos e clínicos, além de competências e atitudes resolutivas em diferentes cenários. Dessarte, emerge o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) como método que possibilita a criação de situações reais, em ambiente controlado, para avaliar de forma integral o desempenho dos estudantes. Nas escolas de medicina, o OSCE tem sido utilizado em grande frequência, entretanto, em algumas realidades, as possibilidades do método ainda são pouco exploradas. Em diversos cenários de formação médica ainda é comum se deparar com modelos de estações práticas bastante fragmentadas. Nessa perspectiva, a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), com o objetivo de fortalecer a proposta integradora do currículo, tem apostado em cenários integrados durante o processo de avaliação de competências e habilidades nos módulos do curso de medicina. **Objetivos:** Descrever um cenário simulado que integrou conhecimentos, atitudes e habilidades com a finalidade de avaliar competências de discentes de medicina na realização da aferição de pressão arterial. **Relato de Experiência:** A avaliação foi realizada com estudantes do segundo período de medicina durante o módulo "Funções Biológicas" em março de 2019, na EMCM/UFRN, Brasil. O cenário foi a sala de atendimento médico de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e contou com esfigmomanômetro, estetoscópio, simulador de braço para aferir pressão arterial, paciente simulado, peça anatômica de coração e dois microscópios com lâminas histológicas de artérias de diferentes calibres. O caso clínico apontava para o atendimento de um usuário hipertenso no contexto de UBS. Entre as tarefas designadas, destaca-se: o acolhimento do usuário, a aferição da pressão arterial (PA), a identificação de estruturas do coração e o reconhecimento e descrição histológicas de estruturas de vasos. **Resultados**: A estação teve duração de dez minutos e avaliou o conhecimento de estruturas do sistema cardiovascular, o domínio da técnica de aferição da PA pelo método palpatório e auscultatório, a aplicação de medidas de biossegurança, a postura profissional, as habilidades de comunicação e a gestão de conflitos, frente à abordagem ao paciente, à sua insatisfação com o acesso ao serviço e a suas necessidades em saúde. Além disso, os estudantes foram avaliados quanto a localização e descrição anatômica de estruturas cardíacas e a caracterização histológica de vasos de diferentes calibres. **Conclusões ou Recomendações**: As tarefas executadas contemplaram a perspectiva integradora do módulo (ciências básicas, habilidades médicas e a clínica) e a estação foi avaliada positivamente entre os estudantes e docentes envolvidos. A articulação de diferentes conteúdos para uma avaliação integral de competências e habilidades pode se dar através da simulação desde o início da formação médica. Nessa perspectiva, o relato contribui para a divulgação e o encorajamento de experiências inovadoras e bem-sucedidas no ensino médico, na perspectiva do aprimoramento curricular integrado e mais próximo das exigências atuais da formação médica.

Ensino de Habilidades Comunicativas Para O Cuidado Centrado na Pessoa

Agnes Cruvinel; Thiago Cruvinel; Jullye Gavioli; Rene Lopes Nogueira Neto; Marcelo Moreno
Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: Mudanças curriculares voltadas para uma formação médica mais humanística e com o foco no cuidado centrado na pessoa tem exigido maior ênfase no ensino de habilidades comunicativas nas escolas médicas. A comunicação pautada no cuidado centrado na pessoa busca dar ênfase no diálogo e na escuta ativa da história da pessoa, na construção de vínculo, empatia, oferta de informações em saúde de acordo com a realidade e desejo da pessoa, no gerenciamento de emoções, decisão compartilhada em saúde, além do fortalecimento da atuação interdisciplinar. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do componente de comunicação em saúde do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó-Santa Catarina. **Relato de Experiência:** O componente é ofertado na matriz curricular regular para estudantes de medicina da quinta fase. Com uma carga horária de 72 horas, foi ministrada pela primeira vez em fevereiro de 2019 para setenta e dois alunos. Os temas abordados incluíram introdução à comunicação humana, comunicação verbal e não-verbal, comunicação e profissionalismo na atuação médica, medicina narrativa, comunicação não-violenta, habilidades comunicativas pautadas no cuidado centrado na pessoa nos diferentes cenários clínicos, a escrita no prontuário clínico, empatia e compaixão, entrega de más notícias, literácia em saúde, gestão da comunicação no processo de trabalho interprofissional e comunicação em massa. As metodologias de ensino utilizadas foram desde aulas expositivas

dialogadas, vivências de casos em laboratório de simulação clínica, problem based interview (PBI) e análise de videogravação dos estudantes. **Reflexão Sobre a Experiência:** A experiência da primeira turma evidenciou a preocupação dos estudantes em aperfeiçoar a comunicação para qualificar a relação médico-paciente e obter melhores resultados clínicos. As atividades de ensino que envolveram simulação de casos, PBI e videogravação aproximaram os estudantes de situações mais próximas das reais e permitiu discussões mais ativas e aprofundadas da literatura e correção de erros. **Conclusões ou Recomendações:** O ensino de habilidades comunicativas deve preceder a entrada do aluno no internato. Sugere-se que as aulas sejam pautadas em simulação de casos clínicos e videogravação da performance dos estudantes para subsidiar as discussões e feedback, facilitando o processo de aprendizado. O ensino de habilidades comunicativas deve ser incentivado nos cursos médicos.

Avaliação do Preenchimento de Prontuários como Instrumento de Avaliação do Ensino Médico

Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Ana Luiza Cabrera Martimbianco; Taíla Martinez; Thais de Sousa Pinto; Rafael Leite Pacheco
Centro Universitário São Camilo

Introdução: O correto preenchimento do prontuário de atendimento médico é de extrema importância uma vez que os prontuários são documentos legais, que possuem informações sigilosas sobre o paciente, atendimento e procedimentos realizados. O prontuário também é o instrumento formal de comunicação entre os diversos profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente. O preenchimento completo e transparente de prontuários faz parte da formação discente, e pode ser considerado como instrumento avaliativo da formação do aluno. Objetivos Descrever a implantação de uma comissão de revisão de prontuários com enfoque acadêmico no Centro Universitário São Camilo (CUSC), em São Paulo, Brasil. **Relato de Experiência:** Em julho de 2018, foi estabelecido no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social (PROMOVE), uma comissão de revisão de prontuários com finalidade acadêmica. A equipe responsável avaliou até o presente momento 1570 prontuários redigidos principalmente por discentes do 3º e 4º ano do curso de medicina do CUSC e de 15 especialidades médicas diferentes. A comissão possui um sistema de avaliação de prontuários que considera tópicos na identificação do paciente e descrição do atendimento e da evolução do paciente. Quanto aos tópicos relacionados à identificação, 99.9% (1567/1570) descreveram corretamente o nome, 93.7% (1471/1570) a data de nascimento, 94.0% (1477/1570) o sexo, 74.3% (1167/1570) a profissão, 78.9% (1238/1570) a naturalidade (município e estado) e 50.5% (757/1570) o endereço do paciente. Quanto aos tópicos relacionados à descrição do atendimento, 88.5% (1390/1570) descreveu o exame físico de forma completa, 99.9% (594/595) descreveu corretamente a solicitação de exames complementares, 99.6% (588/591) apresentou o resultado de exames complementares de maneira correta, 75.9% (1192/1570) apresentaram uma hipótese diagnóstica, 98.8% (1551/1570) descreveram a conduta de maneira adequada. Quanto aos tópicos relacionados à evolução diária do paciente, 98.6% (1548/1570) apresentaram data, mas apenas 1% (35/1570) apresentou a hora da evolução diária. A identificação do aluno que realizou evolução diária estava presente em 97.2% (1527) dos prontuários. Em 5 prontuários (0.3%), a letra de preenchimento foi considerada ilegível. **Resultados:** Após 1570 avaliações, informações sobre a qualidade de preenchimento de prontuários apontam indicadores que precisam ser reforçados e outros que precisam ser melhorados pelos alunos do curso de medicina do CUSC. **Conclusões ou Recomendações:** Frente ao resultado inicial, o modelo adotado pelo CUSC pode ser replicado por outras instituições de ensino. Os dados obtidos por comissões de revisão de prontuários podem ser utilizados para uma avaliação somativa do corpo discente. Avaliações formativas também podem ser planejadas em paralelo com o estabelecimento da comissão de prontuários.

A Implantação do OSCE Simulado Enquanto Instrumento de Melhoria e Confiabilidade para as Avaliações de Performance no Curso de Medicina

Alan Henrique De Lazari; Damiana Guedes; Fernanda Forli Marangoni; Marco Aurélio Marangoni
Centro Universitário Integrado

Introdução: O OSCE (Objective Strutured Clinical Examination) ou Exame Clínico Estruturado e Objetivo é uma estratégia de avaliação amplamente validada na educação em saúde. Trata-se de uma avaliação de performance, organizada em estações, com tempo e tarefas previamente padronizadas e, como tal, costuma gerar grande ansiedade, especialmente aos alunos ingressantes no curso de Medicina, que nunca tiveram contato com provas de performance ou tempo orientada, de forma que qualquer distrato pode impactar negativamente em seu score e, portanto, em sua avalia-

ção. Torna-se importante destacar que a confiabilidade de um processo avaliativo está relacionada à diminuição dos agentes complicadores do processo, de forma a minimizar o impacto de fatores externos no resultado do teste (Souza et al. 2017). **Objetivos**: O objetivo desse relato de experiência é compartilhar a implantação de um OSCE simulado aos estudantes matriculados no primeiro período do curso de medicina, como estratégia de melhorar a compreensão do processo por parte dos estudantes e procurar atenuar o impacto da não habituação ao sistema avaliativo enquanto agente distrato ou dificultador de performance, de forma a aumentar a confiabilidade do mesmo. **Métodos:** Os estudantes do primeiro período foram convidados a participar de um OSCE simulado previamente à realização da primeira avaliação utilizando a metodologia. Para essa avaliação, eles foram orientados como seria realizado o processo e que a mesmo não versaria sobre assuntos médicos, mas sim sobre questões aleatórias do dia-a-dia, e serviria apenas para que pudessem se acostumar com o processo de confinamento, randomização, passagem entre as estações, tipo de feedback recebido, gestão da orientação para cada estação e demais assuntos relativos aos OSCE. As estações foram organizadas em exercícios de lógica, tal como montar um brinquedo, um quebra-cabeça, ou mesmo colocar a roupa em um boneco, sempre com o intuito de compreensão do processo, gestão do tempo e tarefas e autocontrole. **Resultados:** Como resultado tivemos a participação de 95% dos estudantes durante a avaliação, que puderam vivenciar e compreender cada um dos aspectos listados e receberam feedbacks construtivos sobre ações simples que poderiam ter realizado para aumentar sua eficácia e autocontrole. **Conclusões**: O uso do OSCE simulado pode ser uma ferramenta útil para alunos ingressantes no curso de medicina. Melhores estudos quanto à diminuição de escores de ansiedade estão sendo realizados com o uso dessa proposta e, apesar do trabalho e custo envolvido no processo, pode ser implementado, inclusive, enquanto ferramenta de adesão ao processo de avaliação, já que a aceitação aos processos avaliativos mostra excelente correlação com desempenho e segurança.

A Internação Social na Prática Formativa

Thatiana Lisboa Pereira; Eduardo Vieira Lima; Margarete Domingues Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: A internação social é uma modalidade na qual mesmo sem critério médico o paciente é mantido ou enviado a um leito hospitalar. Os motivos são inúmeros, dentre eles há negligência familiar, condições de moradia precárias, uso de drogas, falta de conhecimento para a manutenção do tratamento domiciliar, dentre outros. No Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO) – Hospital Escola do Centro Universitário Serra dos Órgãos – essa modalidade é realizada na área da pediatria, visando o estabelecimento das condições de saúde das crianças. **Objetivos:** Relatar uma experiência pelos acadêmicos do 6° período com internação social na unidade hospitalar de pediatria com os reflexos ao aprendizado dos futuros médicos e suas condutas, destacando um caso no qual a internação social foi necessária para a recuperação da criança. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos foram inseridos tanto no cenário de Unidade de Pronto-atendimento (UPA) como no Hospital Escola. No primeiro, foi atendido um menino de 8 anos com queixa de tosse e febre. Ele foi diagnosticado com pneumonia, necessitando de tratamento. Pela ausência de gravidade, o tratamento domiciliar foi instituído. Foi explicado a mãe como realizar o tratamento e o menor foi liberado para casa. Três dias após retornaram a UPA relatando a não melhora do quadro. A mãe foi questionada sobre o tratamento, ela disse que teve dificuldade de manter. Foi novamente explicado, utilizando até de ilustrações. A mãe novamente afirmou que havia entendido e foi para casa. Dois dias após a criança retorna a UPA com o mesmo quadro, apesar de não estar nos critérios clínicos/laboratoriais de internação, foi encaminhada ao HCTCO. Na unidade, recebeu por via endovenosa a medicação com mesmo espectro que a oral anteriormente estabelecida. O quadro teve melhora em dois dias. **Resultados**: A partir desse quadro percebe-se a importância do olhar social. Essa criança esteve vulnerável a complicações da doença por incapacidade de manter o tratamento em casa. Sua mãe, mesmo mantendo atenção às orientações, não conseguiu segui-las, ao que parece por falta de capacitação para lidar com os remédios e até mesmo com a hora. Nesse e em outros casos, a internação social compromete-se com os princípios do do SUS, em especial, o da integralidade, ao perceber que existem outros aspectos na vida do paciente os quais também determinam a dinâmica do processo de saúde/doença, para além do serviço médico prestado. O acompanhamento pelos acadêmicos desse caso ajuda na capacitação do olhar social no atendimento do paciente, em especial, o pediátrico. O paciente deve ser visto em sua totalidade para melhor compreensão do quadro e intervenção que efetivamente melhore a situação na qual este está imerso. **Conclusões ou Recomendações**: A internação social foi essencial para manutenção da saúde da criança. Esse caso reforça a importância de tal prática e demonstra a aplicação da integralidade dentro da conduta nesse cenário. Essa experiência durante o processo formativo contribui para o olhar mais humanizado e social e, com toda certeza, forma melhores médicos. Dessa forma, ressalta-se a importância da prática dentro do processo formativo e de como esse tipo de aprendizagem devem ser estimuladas nas Escolas de Medicina.

Instrumento de Avaliação Formativa nas Atividades do Laboratório Morfofuncional em um Curso de Medicina que Adota Metodologias Ativas

Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes; Milena Coelho Fernandes Caldato; Élia de Sousa Santos Paranhos de Azevedo; Celice Corderio de Souza
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O Laboratório Morfofuncional (LMF) é um espaço de autoaprendizagem que fornece aos alunos os instrumentos necessários à integração dos conhecimentos das ciências básicas aos conteúdos discutidos em sessões tutoriais e conferências. É uma estrutura inovadora que atende às novas tendências de educação nos cursos da área de saúde, sendo ambiente para a aquisição do conhecimento integrativo da Anatomia, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia, Parasitologia e Fisiologia. Sob essa lógica, é importante o desenvolvimento de estratégias para o acompanhamento e avaliação do processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência das autoras na elaboração de uma planilha de avaliação formativa no ambiente do LMF a fim de aprimorar esse quesito e incentivar a prática de feedback entre professor-aluno. **Relato de Experiência:** No curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará os alunos estudam em grupos de aproximadamente 6 alunos, cada grupo estando acompanhado por um docente, que utiliza roteiros de estudo que apresentam objetivos bem definidos e relacionados aos problemas discutidos em sessões tutoriais. O laboratório possui bancadas, livros textos, atlas, modelos em resina e órgãos anatômicos glicerinados, painéis ilustrativos, computadores com acesso à internet wireless, vídeo com DVDs, microscópios ópticos, coleção de lâminas de Histologia, Patologia e Parasitologia, negatoscópios, acervo de imagens (radiografias, tomografias e ressonâncias), aparelho de ultrassonografia e projetor de lâminas com televisão. Criou-se assim, 3 planilhas de avaliação à contemplar diferentes períodos do curso: uma para o 1º e 2º períodos, outra do 3º ao 5º, e outra do 6ª ao 8º. Cada planilha reuniu avaliação de: conteúdo (pontuado em satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório) pautado no assunto abordado no roteiro; atitudes do aluno (relacionado a sua postura e conduta no ambiente do LMF, como uso de material de biossegurança, ética, respeito e interesse) e habilidades características de cada período. No caso dos períodos iniciais (1º e 2º), priorizou-se a habilidade do aluno em apreender conceitos e princípios anatômicos básicos, assim como das partes e funções dos materiais a serem utilizados no LMF, como o microscópio óptico. Do 3º ao 5º período, enfatizou-se a habilidade do aluno em reconhecer padrões morfológicos fisiológicos (macro ou microscópicos), e do 6º ao 8º período, buscou-se avaliar a capacidade dele em comparar esses padrões com padrões patológicos. **Reflexão Sobre a Experiência**: Como resultado dessa experiência, observamos que a avaliação formativa exige um acompanhamento minucioso do aluno, sobretudo para emissão posterior de um feedback preciso, acurado e construtivo. Apesar do desafio, torna-se instrumento útil no estreitamento da relação professor-aluno, pois embora o LMF seja um ambiente de autoaprendizagem, é fundamental a participação do docente na construção do processo de aprendizagem. **Conclusões ou Recomendações:** A presente iniciativa de elaborar um instrumento de avaliação formativa no ambiente do LMF foi uma experiência construtiva e, embora desafiadora e reconhecendo que muito há de ser realizado nessa área, acreditamos que foi útil e serve de força motriz às autoras e a outros profissionais a prosseguirem neste caminho em prol da educação médica.

Perfil dos Acidentes Ocupacionais com Material Biológico com Estudantes de uma Escola de Medicina. Salvador-Bahia. 2018 – 2019

Maria Eduarda Nascimento Dias
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Os cursos de formação na área da saúde humana envolvem atividades curriculares, que exigem o contato com doenças, potencialmente infecto contagiosas. A falta de experiência, a pouca capacitação em precauções universais, o uso irregular ou errôneo de Equipamentos de Proteção Individual (EPI´s), favorecem a ocorrência de acidentes ocupacionais com material biológico nos grupos populacionais mais expostos, dentre estes, os estudantes de medicina. **Objetivos:** Geral: Avaliar a ocorrência dos acidentes ocupacionais com material biológico com estudantes de medicina. Secundário: Calcular a cobertura vacinal contra a hepatite B. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados primários em Salvador – Bahia, abrangendo alunos do 9º, 10º, 11º e 12º semestre de uma escola privada de medicina em 2018, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário. **Resultados:** Participaram desse estudo, 385 alunos. Os EPI's sinalizados como mais utilizados foram luvas 99,2%, máscara 75,6% e avental, 36,1%. Dos entrevistados 186 afirmaram não fazer uso de algum EPI, 50,0% informaram não usar por indisponibilidade nos serviços, 22,1% esquece e 4,3% prefere não usar. Foi relatado acidente em 98 (26,2%) casos. A ocor-

rência no sexo masculino foi de 34,1% e no feminino de 21,8%. Analisando-se as faixas etárias <23 anos, 23-24, 25-26 e >27, obteve-se prevalência de respectivamente 20,7%, 28,7%, 28,9% e 20,7%. Quanto aos semestres foram de 10,8%, 32,3%, 28%, 33,7% no nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo respectivamente. Sobre o período que ocorreu o acidente, 32,7% há 6 meses, 28,6% 2-3 meses e 17,3% no último mês. Locais informados: urgência ou emergência hospitalar 64,3%, centro cirúrgico 17,3%, enfermarias 11,2%. Vias citadas: agulhas 60%, contato de secreções com olho ou mucosa 18% e vidro quebrado 11%. Procedimentos referidos: sutura 37%, instrumentação cirúrgica 16% e injeção 13%. Os EPI's menos utilizados no momento do acidente foram: óculos 39%, avental 20%, gorro 20% e máscara 18%. Dos acidentados 95,0% informaram sobre a vacinação para VHB, destes 91,6% tinham esquema completo e 88,5% confirmaram a imunização. Sobre o pós acidente a maioria 56% não fez nada e 34% lavou com água e sabão. Notificaram o acidente 43,9%. Sobre estado mental dos alunos 62,5% afirmaram que não lhes despertou ansiedade, 17,5% consideram os acidentes biológicos como normais na profissão. Afirmaram ausência de acolhimento pela unidade de saúde 36,7% e relataram como muito bom ou excelente, juntos, 29,8%. **Conclusões:** Esse estudo evidenciou diferença na prevalência dos acidentes entre os semestres e sexo, sendo mais comum no sexo masculino e no décimo segundo semestre, não havendo diferença entre as faixas etárias. Além disso, a cobertura contra o HVB esteve presente na maioria dos acidentados. Os alunos sugeriram que a não utilização dos EPI's seria devido a indisponibilidade destes no serviços de saúde. A maior parte dos acidentes não foram notificados e os alunos ainda relatam a falta de acolhimento pela unidade de saúde onde ocorreram as injúrias.

Suporte Basico de Vida: Conhecimento dos Estudantes de Medicina Ingressantes de Uma Faculdade de Medicina de Belém – Pa

osé Antônio Cordero da Silva; Mateus de Souza Castro; Karine da Silva Ribeiro Ramos; Marcelo Luiz Couto Tavares; Bruno Rodrigues Salvador
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV), como o acidenta vascular cerebral e a cardiopatia isquêmica são as maiores causas de morte no mundo. Procedimentos técnicos e ações necessárias para dar apoio vital a uma vítima com tais patologias até que um suporte mais avançado esteja disponível é chamando de suporte básico de vida (SBV). Tal suporte pode ser realizado por qualquer indivíduo previamente treinado ou sob orientação. **Objetivos:** • descrever os conhecimentos básicos sobre suporte básico de vida entre os estudantes de medicina recém-ingressos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) antes e após capacitação referente ao tema; • identificar as principais dificuldades dos estudantes sobre o tema; • realizar capacitação referente ao tema para os estudantes participantes da pesquisa; • avaliar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes após capacitação prévia. **Métodos**: Um estudo quantitativo, prospectivo e longitudinal realizado no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) com estudantes do semestre 2019.1 do curso de medicina. Foi realizado em cinco etapas, sendo estas: levantamento do número de alunos recém ingressos no ano de 2018, convite aos alunos para participarem da pesquisa, aplicação de questionário pré-capacitação, análise estatística dos dados, capacitação através de aula expositiva e material didático e, por fim, questionário pós-capacitação para, por meio de análise estatística, compreender se a capacitação obteve resultados positivos sobre o tema. O questionário utilizado fora criado pelos próprios autores do trabalho em questão. **Resultados**: A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 41 anos. O questionário, contendo 12 questões a respeito do assunto Suporte Básico de Vida, no primeiro momento teve um percentual de acertos de 36%. Posteriormente a capacitação o percentual de acertos foi de 80%. Essa diferença no percentual de acertos demonstra o quanto a capacitação é necessária e que mais ações e treinamentos devem ser ofertados a população. **Conclusões:** O estudo nos afirma que o pouco conhecimento sobre o assunto SBV acabaria gerando insegurança e condutas erronias ao executar certas técnicas. A análise de dados demonstrou um acréscimo significativo no conhecimento dos estudantes após a intervenção, deixando claro a necessidade de maiores ações a respeito do tema.

O Papel da Monitoria Acadêmica de Humanidades para A Formação Discente: Relato de Experiência

Maíra Khoury Evangelista; Ana Emília Vita Carvalho; Maria Helena Moutinho Marta
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A monitoria acadêmica contribui com o processo de ensino e aprendizagem na formação profissional, possibilitando o desenvolvimento interpessoal e a oportunidade de aprofundar estudos em uma área de interesse. No segundo semestre de 2017, o curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará disponibilizou o primeiro edital para a monitoria do módulo de humanidades médicas, por entender o papel

da instituição na formação do caráter ético dos seus alunos e da importância de debater sobre as humanidades médicas. **Objetivos:** Descrever a vivência da monitoria acadêmica do módulo de humanidades médicas e seus reflexos na graduação médica. **Relato de experiência:** As autoras desempenharam monitoria acadêmica no módulo de humanidades médicas do segundo período do curso de Medicina no Centro Universitário do Estado do Pará no primeiro semestre de 2018. As atividades consistiram em 8 horas semanais sendo 4 horas supervisionadas em acompanhamento com as turmas e 4 horas de plantão de dúvidas e estudo pessoal para ministrar palestras. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a monitoria foi possível colocar em prática assuntos de grande relevância na vida profissional dos médicos, como: "habilidade em dar más notícias", "a espiritualidade na relação médico-paciente", "erro médico", "escutar ativamente ao paciente", "medo da morte e o morrer". Foi extremamente enriquecedor aprimorar os temas abordados através das simulações feitas com pacientes atores, nas quais acompanhávamos os atendimentos realizados pelos alunos. Além de várias palestras ministradas por nós, o que nos permitiu ganhar experiência, amadurecer academicamente e aprofundar estudos nos assuntos abordados. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, a monitoria acadêmica do módulo de humanidades médicas agiu como catalizador para o desenvolvimento ético, humanístico e social no que tange a formação médica. A atividade prática otimiza a aprendizagem dos alunos, consolidando referenciais teóricas e fornecendo habilidades interpessoais relacionadas ao cuidado que não podem ser aprendidas em artigos científicos ou manuais.

Avaliação do Perfil de Egressos dos Cursos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS Campus Alfenas e Belo Horizonte

Marynês Zaparoli Duarte; Alexandre de Araújo Pereira
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: O projeto teve como finalidade avaliar o perfil dos egressos dos cursos de Medicina da UNIFENAS, campus Alfenas (UA) e Belo Horizonte (UBH). Estudar os egressos é uma das formas de avaliação do impacto dos cursos na formação de profissionais de saúde, o que pode contribuir com o aprimoramento curricular. **Objetivos:** Traçar o nível de satisfação do egresso quanto ao curso de graduação e sua inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, tipo Survey, realizada através de um questionário eletrônico. O mesmo foi enviado para egressos, cujos endereços eletrônicos foram fornecidos pelo CRM MG, secretaria acadêmica dos cursos e banco de dados de professores. Dos 2.409 egressos de Alfenas, entre 1994 e 2017, foram encontrados endereços eletrônicos de 1.346 (55,8%), dos quais 482 (35,8%) responderam ao questionário. Em Belo Horizonte, dos 1.033, formados entre 2003 e 2008, foram encontrados 742 endereços eletrônicos de egressos (71,8%), dos quais 148 (19,9%) responderam. Isso representou 20% de todos os egressos do curso de Alfenas e 14,3% de todos os egressos do curso de Belo Horizonte. A maioria foi composta de mulheres, com média de idade de 32 anos e provenientes de cidades do interior do sudeste do país. **Resultados:** A maioria dos egressos da UNIFENAS UA e UBH disse trabalhar em cidades do interior, na região sudeste, com uma taxa de interiorização do trabalho médico maior na UA. O trabalho inicial dos egressos foi na rede básica de saúde ou nas urgências médicas em unidades hospitalares. A taxa de aprovação para residência médica foi satisfatória e a realização de curso preparatório para o processo seletivo não fez diferença. Mais de 80% dos egressos disseram atuar exclusivamente na atividade médica, e a grande maioria recebia proventos acima de 10.000 reais por mês. Também disseram estar satisfeitos com a área de atuação médica, e as mais frequentes foram Clínica Médica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral e Anestesiologia. Dos egressos que não concluíram o curso em 12 semestres, a maioria alegou reprovações durante o curso como principal causa. **Conclusões:** A maioria relatou que estava satisfeita com a profissão e considerou que sua formação médica foi satisfatória. Houve uma tendência de melhores avaliações entre os egressos da UA e de alunos que se formaram há mais tempo, independente do campus pesquisado. Clínica Médica, Pediatria e Saúde Coletiva foram as áreas em que os egressos se sentiram mais bem formados.

O Desenvolvimento de Competências de Atenção à Saúde em Estudantes de Graduação Médica a partir de Um Projeto de Extensão Desenvolvido em Comunidade Vulnerável

Nicolas Araújo Gomes; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Lucas Castro de Oliveira; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti
Universidade Federal do Ceará

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médico preveem que sejam desenvolvidas, nos discentes, habilidades de Atenção em Saúde voltadas a reconhecer a integralidade, vulnerabilidades e particularidades dos indivíduos, desenvolvendo um efetivo vínculo médico-paciente. Além disso, preveem que sejam fomentadas competências que garantam uma atuação interprofissional que reconheça a corresponsabilidade dos profissionais da saúde e usuários no cuidado. **Objetivos:** Relatar o impacto de um projeto de extensão desenvolvido em comunidade vulnerável na formação de competências de Atenção em Saúde em alunos da graduação médica de uma universidade pública. **Relato de experiência:** O "Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar" (PROSAF) já atua há mais de vinte anos em um bairro vulnerável (IDH=0,28) de uma capital nordestina. É mantido por graduandos em medicina, enfermagem e farmácia da universidade federal local. O projeto objetiva habilitar seus membros para atuar no Sistema Único de Saúde, compreendendo as particularidades da comunidade e seus impactos em saúde; associando as teorias às práticas de cuidado; identificando riscos e intervindo de maneira a promover a saúde; atuando em equipe multiprofissional buscando o intercâmbio de conhecimentos entre as áreas. Para este fim, o projeto assiste às duas faixas etárias de maior vulnerabilidade – crianças e idosos. A assistência à criança se dá mediante a Puericultura Domiciliar semanal, onde os discentes acompanham crianças de 0 a 12 meses, de forma sistemática, munidos por instrumento de vigilância próprio que contempla questões de avaliação do crescimento pôndero-estatural, desenvolvimento neuropsicomotor, imunização, inquérito alimentar, intercorrências em saúde e condições familiares e ambientais. No que se refere aos idosos, tendo em vista seu perfil para condições crônicas, o projeto prevê a Caminhada com Idosas, onde recebe, aos sábados, cerca de trinta mulheres, realizando com elas o acompanhamento a fatores de agravo de doenças crônicas através da aferição de pressão arterial e glicemia, bem como estímulo a hábitos saudáveis a partir de alongamentos e caminhadas no entorno da comunidade. **Resultados:** A partir da Caminhada com Idosas é fornecido aos discentes a práxis de uma assistência integral, aplicando os conhecimentos adquiridos no lidar com doenças crônicas não transmissíveis, desafios do envelhecimento e influências familiares no estado físico e mental do idoso. Na Puericultura Domiciliar é trabalhado um olhar vigilante ao desenvolvimento infantil, tornando os alunos atentos aos principais riscos à saúde da criança bem como às estratégias de promoção de um crescimento saudável. Em ambas as atividades é possível que os alunos desenvolvam competências necessárias a uma atuação efetiva no SUS – o trabalho em equipe multiprofissional, compartilhando os papéis de cuidado; o estabelecimento de vínculos a partir da escuta qualificada; a corresponsabilidade terapêutica e o autocuidado dos indivíduos e famílias assistidos; o pensamento crítico e um olhar atento às condições comunitárias enquanto agentes nos processos de saúde. **Conclusões ou recomendações:** A vivência dos graduandos em medicina em uma equipe de extensão multiprofissional que atua em comunidade vulnerável tem a potencialidade de desenvolver as habilidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conduzindo este a uma atuação prática que condiz com uma Atenção em Saúde singular, integral e interprofissional.

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Discente de Medicina: Um Relato de Experiência

Carla Miyuki Morita; Monaliza dos Santos Pessoa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos monitorados. Embora muito conectado ao objetivo de aprender mais numa determinada matéria ou em ter uma experiência de início à docência, a monitoria apresenta uma natureza extremamente similar à carreira médica: ambos compartilham o lado humano de se preocupar com o emocional, transmitir confiança, demonstrar ser atencioso, e se fazer entender claramente para o seu público alvo. **Objetivos:** Relatar a experiência na monitoria da disciplina Habilidades Profissionais I, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus Belém, inerente ao semestre 2017.2, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. **Relato de experiência:** A partir da vivência discente na monitoria da disciplina Habilidades Profissionais I, pertencente à grade curricular do 1 º semestre do curso de Medicina da UEPA, foi trabalhado

conhecimentos acerca da Semiologia Médica, tais como Anamnese, Exame Físico Geral e Relação Médico Paciente, em aulas teóricas e práticas, sendo as práticas realizadas em laboratório próprio. Com carga horária semanal de 4 horas, o atendimento aos alunos foi feito de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica, simulados e estudos de caso, a fim de enriquecer e instigar o conhecimento dos mesmos. A atividade de monitoria aproximou o monitor da docência, seja pela proximidade com os professores, seja pelo modo de conduzir o trabalho. Os acadêmicos apresentaram-se nas monitorias interessados na revisão ministrada pelo monitor, relacionada ao conteúdo previamente ministrado pelo docente a cada semana. **Reflexão sobre a experiência:** O aluno que se predispõe a desempenhar a função de monitor nesse cenário inevitavelmente se depara com situações que o preparam para a prática em saúde, como a atuação interdisciplinar, o trabalho em grupo e a resolução de problemas e conflitos. Nesse aspecto, cabe salientar os desafios existentes durante o exercício da monitoria, tais como o cansaço físico habitual dos discentes relativo à rotina de um curso integral, que dificultava a atenção dos mesmos, a necessidade de maior frequência de revisões próximo da semana de avaliações, o que implicava no uso do laboratório de habilidades em horários alternativos, a fim de fixar o conhecimento apreendido e a limitada disponibilidade de materiais e recursos para uso durante as monitorias. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a monitoria, por apresentar características muito semelhantes às vivenciadas na carreira médica, representa uma ferramenta interessante na valorização da humanização médica, devendo ser refletida com atenção, pois proporciona ao monitor a oportunidade de praticar os conceitos lecionados na disciplina de Semiologia Médica, englobando uma boa relação médico paciente, um atencioso cuidado clínico e estudo aprofundado, que o guiarão na sua prática profissional.

Competências dos Graduandos em Fisioterapia em Urgência E Emergência: na Visão de Fisioterapeutas da Área

Lorena De Almeida Costa; Kéven Lorena de Paula Gonçalves; Renato da Costa Teixeira
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Ao considerar que os serviços de Urgência e Emergência (UE) são campos de atuação novos da Fisioterapia, os fisioterapeutas que atuam nesse setor e dedicam-se a desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam uma assistência qualificada e segura poderiam contribuir para o planejamento das ações teórico-práticas da graduação em Fisioterapia, na perspectiva da formação generalista, que inclua o desenvolvimento de competências profissionais para atuação na UE. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever quais conhecimentos, habilidades e atitudes, em uma formação generalista, os graduandos em Fisioterapia devem desenvolver para tornarem-se capacitados a atuar na Urgência e Emergência, sob a ótica de fisioterapeutas que atuam na área. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, aprovado pelo comitê de ética sob o parecer número 2.161.317, cuja produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas utilizando áudio-gravado e transcrição com 11 fisioterapeutas que atuam na UE e possuem o mínimo de 1 ano de atuação. A análise de conteúdo das entrevistas foi executada no software Iramuteq, pela metodologia da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que gerou 6 classes, e a análise posterior do corpus colorido foi realizada pela pesquisadora, que concluiu 3 categorias de análise distintas. **Resultados**: Devido à urgência do atendimento ao paciente e sua gravidade clínica, é necessário que o fisioterapeuta direcione sua conduta para o que seria o essencial naquele momento, ter foco no essencial, estabelecendo prioridades de atendimento em nível de urgência. Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes que os alunos devem desenvolver, houve destaque para: conhecimentos: Ventilação mecânica, reanimação cardiopulmonar (RCP), exames complementares, manobras de fisioterapia respiratória, avaliação fisioterapêutica e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório; Habilidades: identificação das prioridades do atendimento, montagem do ventilador mecânico e controle dos parâmetros ventilatórios, participação na intubação orotraqueal, manobras de RCP, interpretação de radiografias e gasometria arterial, manobras de higiene brônquica e aspiração endotraqueal, manobras de reexpansão pulmonar e transporte intra-hospitalar; Atitudes: trabalho em equipe, comunicação, proatividade, segurança, adaptação, resiliência, criatividade, atenção e observação. **Conclusões:** Verificou-se que a necessidade de alinhamento entre a prática profissional e os processos de formação, aproximando o ensino e o serviço merece destaque, e concluindo que a experiência dos fisioterapeutas do HMUE demonstrou significativa relevância como fonte de informações para o planejamento de estratégias de ensinoaprendizagem voltadas para o campo da Urgência e Emergência, e permitiu a identificação de um rol de conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas na graduação.

Relato de Experiência: Atendimento A PVHIV/AIDS Em centro de atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dia) E Ambulatório de Medicina de Centro Universitário em Belém-PA

Herbert Paulino Cordeiro; Pamela Ferreira da Silva; Nathalia Emanuelle de Almeida Barbosa; Nayane Catarina de Jesus Ferreira; Renata Rodrigues Lima

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O Centro de Atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas Adquirida (Casa Dia) é um serviço disponível as pessoas que vivem com HIV-Aids, é composto por um esquipe multiprofissional, prestando serviços médicos, como realização de consultas e realização de exames importantes, como contagem de Linfócitos TCD4+ e Carga Viral-CV. A vinculação desse paciente a Centros responsáveis especificamente pelo cuidado contínuo do indivíduo, são importantes já que este lugar é onde realizará consultas, acompanhamento psicológico fazendo parte da rotina clínica. O atendimento ambulatorial no ensino acadêmico de medicina é um dos constituintes da metodologia ativa e em espiral e tem como finalidade o atendimento sem fins lucrativos da comunidade, com o intuito de pôr em prática os aprendizados das habilidades clínicas dos semestres antecedentes e de perpassar por variadas especialidades médicas, já com contato com o paciente, adquirindo competências, exercitando o raciocínio clínico, treinando a relação médico e paciente, o exame físico completo e dirigido, hipótese diagnóstica, o plano terapêutico com progressivos graus de complexidade e orientações, encaminhamentos e retornos. **Objetivos:** Relatar as principais experiências adquiridas entre os discentes no ambulatório de medicina do Centro Universitário e da Casa Dia com o intuito de apresentar os principais pontos positivos e negativos na abordagem e consulta do PVHIV. **Relato de experiência:** O atendimento realizado na Casa Dia possibilitou um contato maior com os pacientes infectados com HIV, proporcionando a aprendizagem de como abordar cada paciente em suas individualidades socioeconômicas, culturais, sexuais e conduzi-los clinicamente nos diversos estágios da doença. Durante as consultas na Casa Dia tivemos a oportunidade de contato também com paciente com HIV co-infectado com Tuberculose, apresentando contagem de linfócitos T CD4+ de 11 células e outro paciente HIV positivo co-infectado com o vírus da Hepatite C e Sífilis, em uso irregular da Terapia Antirretroviral (TARV), com contagem de linfócitos T CD4+ de 22 células. Fato esse que corroborou para um melhor aprendizado na realização da anamnese, do exame físico e das condutas que foram tomadas sob a orientação dos preceptores. Diferindo da Casa Dia o ambulatório de medicina do centro universitário por não ser um local de referência para PVHIV não apresenta casos com maior complexidade, sendo a maior parte das consultas em pacientes portadores do HIV estáveis clinicamente, sem co-infecções e que compareciam a consulta somente para seguimento clínico de rotina (exames e antirretrovirais). Destaca-se ainda que no ambulatório de medicina da UNIFAMAZ a disponibilidade de recursos físicos, ambiente climatizado e austero, fazem a diferença no conforto oferecido ao paciente para um adequado atendimento, que muitas vezes reclamavam da ambiência que eram expostos na Casa Dia. Além disso, houve maior facilidade em agendamentos de consultas, claramente por uma demanda inferior à da Casa Dia, em que os pacientes apresentam maior dificuldade na marcação de consultas. **Resultados:** Ampliação do conhecimento sob os diferentes cenários que o paciente pode apresentar, instruindo sobre o manejo e as diferenças entre os tratamentos. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que foi importante para experiência acadêmica a participação dos discentes em ambientes diferentes, Casa Dia e Ambulatório Universitário, pois possibilitou a ampliação do conhecimento clínico e social a respeito do atendimento ao pacientes vivendo com HIV/AIDS.

Critérios de Avaliação de Metodologias Ativas de Conhecimento nas Sessões Tutorial

Victoria Ferrari Paiva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Introdução: O Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Campus Colatina, direcionado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, estabelece o método PBL (Problem Based Learning – Aprendizagem Baseado em Problemas) como escolha, sendo esse o mais empregado nas escolas médicas do Brasil. **Objetivos:** Objetivou-se relatar a experiência dos acadêmicos de medicina frente aos novos critérios de avaliação instituídos pela faculdade a fim de solidificar o conhecimento e dinamizar o aprendizado. **Relato de experiência:** A faculdade disponibiliza aos estudantes do curso de medicina os critérios de avaliação de metodologias ativas utilizadas pelos próprios alunos durante as sessões tutorial. O tutorial funciona como um mecanismo dividido em abertura e fechamento, em que na abertura é observado o nível de conhecimento prévio do aluno acerca do assunto abordado. Já no fechamento é notada a resolução da situação problema proposta durante a abertura. Nesse sentido,

critérios foram criados para direcionar os estudantes com o intuito de alcançarem a excelência. Dentre os critérios estão: modelagem da situação problema é raciocínio lógico/clínico, compondo a metodologia da abertura da sessão; abordagem da situação problema, que permite averiguar se o nível de conhecimento prévio permitiu responder à problematização; relações interpessoais e atitudes que compõe a avaliação de ética, cooperação e participação do estudante durante a abertura e fechamento das sessões; solução da situação-problema durante o contexto do fechamento; e, por fim, se houve domínio da metodologia de solução da situação-problema, da estrutura de comunicação oral/textual e utilização de termos técnicos e bibliografia. Durante as sessões tutorial ocorridas duas vezes por semana, são feitos grupos de até 12 alunos em que cada grupo fica com um professor responsável denominado "tutor". **Resultados:** Os alunos, em parceria com seus tutores, adquirem habilidades que permitem a resolução de problemas de forma dinâmica e concreta, sendo essa aptidão muito necessária para a futura atuação como médicos. **Conclusões ou recomendações:** É esse tutor a quem cabe a tarefa de avaliar os estudantes por meio dos critérios de metodologia supracitados a fim de direcionar e capacitar os alunos para que obtenham a excelência e se tornem médicos críticos, reflexivos e com uma alta carga de conteúdo e conhecimento.

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Um Instrumento Avaliativo Inovador no Ensino Superior em Nutrição

Adroaldo Lunardelli; Jacqueline Schaurich dos Santos; Juliana Paludo Vallandro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: Atualmente há um grande interesse pelo estudo da avaliação de competências e aptidões clínicas e práticas na área da saúde. Reconhece-se que dificilmente todos os elementos da aprendizagem, pertinentes a saúde do indivíduo, podem ser contemplados de forma satisfatória com o uso das tradicionais formas de avaliação. Destaca-se, neste cenário, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como um dos instrumentos metodológicas mais abrangentes para avaliação do aprendizado. No entanto, até o momento, poucos são os relatos sobre sua utilização como método de avaliação nos Cursos de Graduação em Nutrição. **Objetivos:** Relatar a experiência de utilização do OSCE na disciplina de Estágio Supervisionado III (Clínica Hospitalar) do Curso de Nutrição em um Centro Universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Relato de experiência:** A avaliação por OSCE é realizada ao final do período do estágio de Clínica Hospitalar com o objetivo de testar as competências e habilidades desenvolvidas pelo discente ao longo do semestre. A implementação e execução passa pelo planejamento de quatro estações distintas, envolvendo o cuidado nutricional nos seguintes ciclos da vida: gestante, criança, adulto e idoso. Para cada estação existe uma rubrica de avaliação específica, bem como, uma orientação direta as alunos quanto ao que deve ser realizado e o tempo disposto para tal. No momento de finalização de cada estação, o docente fornece um feedback objetivo ao estudante, no qual destaca as atitudes positivas e pontua oportunidades de melhoria. Todos os alunos ficam confinados em uma sala específica, sendo a prova realizada individualmente por ordem de sorteio. **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação por OSCE, é uma forma eficaz e inovadora, para o desenvolvimento de atitudes profissionais, técnicas e comportamentais por parte dos estudantes, sobretudo na adequada organização e otimização de tempo durante o atendimento nutricional. **Conclusões ou recomendações:** Apesar da escassez de relatos sobre a utilização do OSCE como método de avaliação nos Cursos de Graduação em Nutrição do Brasil, este parece ser um dos métodos mais completos para avaliação dos alunos, em contextos múltiplos. Além disso, possibilita a concordância entre a forma de aprendizagem e o processo avaliativo, sendo uma forma coerente e adequada para a avaliação de situações clínicas no contexto de atuação hospitalar do nutricionista.

A Importância do Feedback Imediato no Processo de Ensinoaprendizagem

Leticia Guimarães Carvalho de Souza Lima; Flávia Albuquerque Maga; Maria Emília de Oliveira Jaqueline Melo Soares
Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO)

Introdução: Nos últimos anos a docência tem passado por transformações importantes para atender às necessidades conceituais da atualidade. As pessoas hoje vivenciam a aprendizagem de diferentes formas, individual, em redes, por intercâmbios e em grupos, num processo ativo. Essa realidade tem sido observada no ensino da medicina que passa por uma transição nas práticas metodológicas de ensinoaprendizagem, tendo o aluno como centro do processo. Nesse contexto atual as avaliações também necessitam de mudança e melhorias e contribuindo para o desenvolvimento do discente. **Objetivos:** – Aprimorar o processo de avaliação do curso de medicina; – Incentivar a avaliação formativa; – Ofertar feedback eficiente.

Relato de experiência: Estudante no processo de aprendizagem, proporcionando sua independência, reflexão e crescimento logo após a realização de avaliações discursivas, objetivas e também práticas. Nesse processo avaliativo são utilizados também instrumentos formativos. Sendo que esse processo deve contribuir para a análise e para a decisão de quais ações que deverão ser tomadas pelo discente durante o processo de ensino e formação. **Resultados:** Nesta perspectiva a correção e a devolutiva dos itens que compõem as avaliações discursivas, as práticas e as objetivas passaram a ser realizadas logo em seguida da sua aplicação. Relata-se a participação de todos os docentes e discentes envolvidos na elaboração e realização das avaliações. Este feedback mostrou-se bastante produtivo, primeiro porque o aluno percebeu com maior clareza sua performance e quais dificuldades ainda encontra e precisa buscar melhoria. Outro ponto importante é que neste processo é que docentes e discentes aproximam-se, permitindo aperfeiçoamento mútuo e melhoria do diálogo. **Conclusões ou recomendações:** A concepção de aprendizagem ativa gera necessidade de avaliações diferenciadas e melhor aceitas pelos acadêmicos. Esse processo de feedback imediato promoveu integração teoria-prática e correlação da avaliação com os objetivos de aprendizagem propostos para o módulo.

A Importância do Voluntariado na Formação Médica, Um Relato de Experiência

Nícholas de Oliveira Ponso; Mônica da Cunha Oliveira
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: O trabalho voluntário é definido como a atividade, não remunerada, prestada por qualquer pessoa física a qualquer entidade pública ou privada sem fins lucrativos, que tenha como objetivo o desenvolvimento de qualidades cívicas, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Já é conhecido do público as organizações que desempenham trabalho voluntário em grande escala, como os Médicos Sem Fronteiras (MSF) e a Cruz Vermelha. No entanto, no Brasil, a prática de voluntariado pelo público jovem ainda é incipiente, seja o estudante de medicina ou de outros cursos ou do nível médio. Sendo assim, se faz necessário trazer à tona os benefícios trazidos para a pessoa que a executa, no âmbito pessoal e crescimento profissional, que é o foco desse relato de experiência. **Objetivos:** Descrever, a partir de um relato de experiência, as vivências do autor durante sua participação como voluntário em uma instituição beneficente de Salvador, assim como explicitar as vantagens trazidas para a sua formação médica. **Relato de experiência:** As experiências foram desenvolvidas na Instituição Beneficente Conceição Macedo, sediada em Salvador, atuando na prevenção e conscientização do combate às infecções sexualmente transmissíveis (IST's), principalmente HIV/AIDS, foco da instituição. Desenvolvemos as atividades em fevereiro de 2018, durante o período de festas do verão soteropolitano, como Dia de Iemanjá e Carnaval, considerados grandes eventos. Nossas ações foram constituídas de disponibilização de preservativos e lubrificantes, testagem rápida de HIV/AIDS através do fluído oral e orientação sobre IST's e prevenção combinada. Percebi, durante as vivências, uma grande receptividade do público para conversar sobre tais temas, que são considerados de suma importância para a saúde pública brasileira. Além disso, nossa equipe realiza reuniões semanais onde há oportunidade de avaliar as práticas e trocas de experiências com os pares, oportunidade para enriquecimento com a experiência do outro. **Resultados:** O voluntariado é uma forma de exercer a cidadania do indivíduo plenamente, auxiliando o outro na forma que lhe é possível. Podemos identificar, durante o trabalho desenvolvido, um aumento da sensação de bem-estar, como incremento da autoestima e da valorização pessoal. Ao abordar as pessoas em situações descontraídas e adversas, como em festas populares – que diferem daquelas ambientadas no consultório médico – o voluntário desenvolve novas ferramentas de comunicação, que lhe serão úteis no desempenho profissional futuro. Não obstante, como o trabalho desenvolvido abordava questões de cunho pessoal – como sexualidade, práticas sexuais e gênero – novas habilidades foram desenvolvidas para cercear o assunto, visando o esclarecimento e aprofundamento do conhecimento sobre o tema. Durante a minha experiência, o ato de escutar o público – sempre bem diversificado, amplo e em situações adversas – gera um enriquecimento humano substancial. **Conclusões ou recomendações:** Fica evidente, portanto, que a prática do voluntariado traz para o jovem – e em especial para o estudante de medicina – benefícios imediatos e a longo prazo, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e formas de abordar assuntos complicados e polêmicos (como sexualidade e gênero), além de ampliar a autoestima, sua própria valorização e trazer crescimento profissional e pessoal. No entanto, são necessários mais estudos sobre o tema, que é tão escasso no Brasil.

Desenvolvendo Habilidades de Aplicação de Injetáveis em Aula Teórico-Prática de Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência

Giovana Fischer Neto; Giovana Baptista dos Santos; Larissa Dacier Lobato Comesanha; Larissa Patricia Lima da Conceição; Alinne Leão Mendes Beltrão
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Formação de abscessos, embolias e lesões nervosas são complicações comuns em pacientes submetidos à aplicação de injetáveis. Dificuldades na administração estão, por vezes, relacionadas à falta de conhecimento do profissional sobre o assunto. Dessa forma, a prática de injetáveis constitui um subsídio essencial no intuito de aprimorar o saber dos discentes de Medicina acerca disso, tendo em vista sua ampla utilidade em diversos momentos da vida profissional. Assim, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), visando a capacitar seus membros nesse assunto, desenvolveu uma aula teórico-prática, na qual uniram-se conhecimentos transmitidos em aula expositiva à aplicabilidade dos mesmos durante a prática, agregando experiência à formação acadêmica. **Objetivos:** Desenvolver habilidades de aplicação de injetáveis a partir de aula teórico-prática realizada pela LAUEP. **Relato de experiência:** A aula foi dividida em dois momentos: no primeiro, houve explanação teórica com o intuito de repassar as informações essenciais sobre o procedimento e, em seguida, os alunos foram submetidos à estação prática em grupos de até quatro pessoas. Em ambas as etapas, ocorreu o aprendizado sobre como realizar aplicação pelas quatro principais vias parenterais: intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa. Durante a prática, os monitores – membros mais experientes da liga devidamente capacitados –, supervisionados pelos professores orientadores da LAUEP, guiaram os acadêmicos sobre a conduta correta durante a injeção. **Reflexão sobre a experiência:** A princípio, constata-se que o planejamento da aula de injetáveis por parte da liga foi de suma importância para o aprendizado concreto, uma vez que houve a junção de métodos teóricos e práticos em um mesmo dia, com objetivo de proporcionar aos estudantes a compreensão tanto dos aspectos que envolvem o conteúdo em si, quanto às possíveis impressões da experiência que será vivenciada em um futuro acadêmico e profissional próximo. Desse modo, a LAUEP garantiu a aquisição de habilidades e a superação de inseguranças quanto à aplicação de injetáveis. A organização da prática em grupos reduzidos possibilitou uma dinâmica mais restrita e um contato mais próximo com o monitor, no sentido de facilitar o processo de sanar dúvidas e disponibilizar maior atenção e cuidado durante a realização da injeção propriamente dita. Um grande diferencial notado pelos aprendizes foi a breve revisão, de maneira esquemática, dos conteúdos ministrados na aula teórica, bem como o acompanhamento mais exclusivo e observado por profissional durante a realização da aplicação, já que, em um primeiro contato, deve ser abordada de forma meticulosa para evitar acidentes. Diante disso, o método de ensino adotado foi crucial para uma melhor compreensão dos acadêmicos, além de ter viabilizado, a eles, a impressão de amparo, ressaltando o favorecimento de concepções positivas no que se refere à didática ativa e participativa promovida pela LAUEP. **Conclusões ou recomendações:** A experiência ratificou a importância de ministrar aulas teóricas e práticas sobre injetáveis com o intuito de aprimorar o conhecimento de acadêmicos acerca do assunto. A atividade foi proveitosa tanto para os discentes que ministraram a aula, pois puderam consolidar o conteúdo por repassar o conhecimento, quanto para os ouvintes, que puderam fixar o assunto por meio da prática. Logo, nota-se que as ligas acadêmicas, como a LAUEP, complementam a formação acadêmica eficazmente, especialmente por construírem uma forma de aprendizado completa, unindo prática à teoria.

Debriefing: Uma Etapa do OSCE além aa Avaliação Formativa

Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Amanda Kuster Roderjan; Matheus Pisa Freitas; Maria Carolina Araujo dos Santos Giffhorn
Universidade Positivo

Introdução: O ensino médico nas últimas décadas apresentou inovações, entre elas destaca-se a presença de uma prática mais humanística e multidisciplinar. Sob essa ótica, surge o OSCE (Objective Strutured Clinical Examinations), onde são formuladas estações clínicas, previamente validadas, compostas por um caso clínico que deve ser resolvido pelo discente determinado período de tempo pré-determinado. Entre os pilares para realização do OSCE destaca-se a dinâmica do Debriefing Juntamente com o coordenador da sessão os discentes têm a oportunidade de reflexão sobre as práticas desenvolvidas na simulação, erros e acertos de cada estação. Assim sendo, tanto o discente quanto o docente conseguem reconhecer e reforçar os pontos fortes e identificar lacunas do conhecimento e oportunidades de desenvolvimento **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos monitores participantes do processo de Debriefing do OSCE aplicado aos 96 estudantes de medicina do 3º ano, realizado na disciplina de Habilidades Clinicas II, no Centro de Simulação Realística. **Relato de experiência:** Os 96 alunos foram divididos em 24 grupos, para rodiziarem em 3 estações de 4 bancas simultâneas. Após a conclusão das avaliações, cada pequeno grupo de alunos foi direcionado a uma sala, juntamente dos monitores da disciplina e do professor orientador. Inicialmente se estabeleceu um momento de descontração para quebrar a tensão dos estudantes.

Num segundo momento o professor iniciou a leitura do escopo de cada estação, uma a uma, para que o cenário voltasse à memória, seguido da leitura das habilidades solicitadas. Neste momento, os alunos expõem as dificuldades e facilidades que obtiveram na interpretação e na realização de cada habilidade. Diversos pontos foram levantados, dentre eles: o tempo para realização da prova, locomoção de uma sala a outra, dificuldades para estabelecer conexão com os atores, dificuldades em interpretar a leitura do escopo, melhorias pessoais em relação ao OSCE prévio, evolução em raciocínio clinico, dúvida sobre condutas a serem tomadas em cada estação. O docente então retomou a discussão pontuando aquilo que era essencial dentro do processo de simulação clínica, o que atendia ao esperado, o que fugia do escopo, garantindo o reforço positivo, balanceando aspectos negativos da simulação, observando a reação e postura emocional de cada aluno. Na conclusão do Debriefing, cada aluno foi capaz de fazer uma autorreflexão sobre a sua postura, autocontrole e emoções de receber. O Debriefing foi repetido para os 24 grupos 04 por vez, tendo duração média de 20 minutos. **Resultados:** Uma boa técnica de condução do Debriefing pelo discente possibilitou ambiente adequado para que os alunos compartilhassem os pontos fortes e fracos, as dúvidas e os obstáculos encontrados nas estações do OSCE e assim pudessem desenvolver autocrítica sobre o processo de aprendizado. **Conclusões ou recomendações:** O Debriefing deve ser encarado pelos docentes como uma forma de proporcionar aos estudantes, por meio de um diálogo facilitado, a revisão do cenário vivenciado e levar a reflexão que possa aprofundar a aprendizagem e mudar a prática clínica. Assim, se reforça a necessidade de haver um momento após a realização do OSCE, não apenas para falar de erros e acertos, mas para resgatar e consolidar o conhecimento prático-teórico-simulado.

A Prática no Ambulatorio de Genética Médica No Centro de Especialidades Médicas – Cemec do Centro Universitário do Pará / CESUPA: Relato de Experiência

Ana Laura da Costa Medeiros; Amanda dos Santos Duarte; Gilvaldo dos Santos Silva; Antonette Souto El Husny; Camila Gobitsch de Almeida Mello

Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Genética Médica, é uma especialidade médica que possui característica essencialmente clínica e trabalha de maneira multiprofissional, o que inclui também acompanhamento de especialistas em outras áreas, como: terapeutas ocupacionais, enfermeiros e demais profissionais da saúde. A prática profissional do geneticista consiste principalmente na avaliação dos pacientes portadores de doenças hereditárias, por meio de uma anamnese detalhada e testes moleculares. Para que assim, se torne possível desenvolver planos terapêuticos e vigilância, além de promover informação para o paciente e sua família. **Objetivos:** Relatar a experiência dos autores durante as atividades desenvolvidas no ambulatório de genética médica do CEMEC – CESUPA no período de fevereiro a junho de 2019. **Relato de experiência:** A prática clínica teve seu início no 1º dia do estágio, onde o discente realiza a anamnese e o exame físico direcionado às queixas do paciente e em acompanhamento ao docente, elenca as principais hipóteses diagnósticas e define a conduta. Ao longo das primeiras semanas, foi notório uma certa dificuldade em relação a condução dos casos, visto que a Genética Médica é uma especialidade pouco abordada no ensino superior do curso de medicina, e trata predominantemente de casos raros. Os primeiros contatos com estes pacientes mostraram-se desafiadores para os acadêmicos e para isso, o embasamento teórico de certas patologias foi essencial para a construção do conhecimento. Assim sendo, cada discente era responsável por apresentar semanalmente um diapositivo sobre alguma das enfermidades vistas no ambulatório da semana. Dessa forma, agregou-se informação e experiência as quais possibilitaram um aprendizado de qualidade e o aprimoramento da habilidade em conduzir os casos. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível observar a grande demanda de casos raros e de difícil diagnóstico na população. Além disso, é válido ressaltar os entraves para a realização de exames genéticos específicos, como a baixa disponibilidade de laboratórios que realizam, a elevada quantidade de pacientes, e consequentemente, a vasta lista de espera. Somando-se a isso, é interessante destacar que a Genética Médica carece de profissionais atuantes na região Norte, o que dificulta o acesso às consultas. Diante disso, muitos pacientes tardam o diagnóstico e tendem a prejudicar um possível bom prognóstico, invariavelmente. **Conclusões ou recomendações:** Durante o período do estágio pôde-se acompanhar a rotina médica junto a pacientes ambulatoriais e observar como as relações interpessoais do paciente podem interferir na evolução do quadro clínico e analisar a adesão dos pacientes às terapêuticas propostas. Além disso, proporcionou um maior contato do acadêmico com doenças prevalentes na assistência primaria a saúde, sob o olhar de um especialista da área, além de servir como uma forma de contato mais aprofundada para a especialidade – já que esta não tem grande carga horária durante a graduação – e, assim, também auxiliar na escolha do estudante em sua futura especialidade.

Repercussões E Agravos da Hepatite B no Cotidiano de Uma Paciente: Relato de Experiência

Keise Bastos Cardoso; Patricia Vastres Vieira da Silva; Eugenia Suely Belém; José Antônio Cordero da Silva; Márcia Bitar Portella
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O eixo de Humanidades Médicas (HM) desenvolve conhecimentos sobre a integridade do ser humano pessoal, psicológica, corpórea e estimula a boa relação médico-paciente dos acadêmicos de medicina com a sociedade. Em suas atividades no terceiro semestre são realizadas atividades, como entrevistas, com o objetivo de aproximar os discentes às situações que enfrentarão no cotidiano da profissão médica. Um dos temas do eixo busca demonstrar a experiência, repercussões e agravos do indivíduo durante o processo saúde-doença nas infecções sexualmente transmissíveis (IST's). **Objetivos:** Relatar a experiência de uma entrevista realizada com uma paciente diagnosticada com hepatite B, desenvolvendo o aprendizado em todos os momentos do trabalho em saúde. **Relato de experiência:** Experiência de acadêmicas de medicina com relação às mudanças físicas, sociais, familiares e psicológicas vividas por uma paciente da Estratégia Saúde da Família (ESF) com diagnóstico de hepatite B. Resultados Na entrevista realizada, a paciente relatou que não possuía conhecimento clínicos , gerias e de prevenção acerca das formas de transmissão da hepatite B. Acreditava que por estar contaminada não poderia se aproximar das pessoas para conversar e, até mesmo, não usar os mesmos talheres que a família. As repercussões acerca disso deixaram-na angustiada e com sinais de depressão. Os esclarecimentos do médico, o qual informou sobre os meios de transmissão (via sexual ou por transfusões sanguíneas), foram fundamentais para tranquilizá-la e impedir o isolamento social. A paciente referiu ter tido apoio de familiares e amigos, os quais cuidavam e se preocupavam com seu estado de saúde mental. O tratamento foi fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contudo os exames laboratoriais solicitados foram custeados pela mesma. Um fato negativo evidenciado, foi que aparentemente o acompanhamento psicológico não ocorreu adequadamente pela equipe multiprofissional, apenas o médico percebeu a necessidade de explicar os cuidados e consequências da doença. Durante a entrevista foi observado que há necessidade da aproximação e preocupação dos profissionais da saúde com questões que vão além da própria patologia. A capacidade de perceber a forma que o paciente vivencia e lida com sua infecção no âmbito individual, social, familiar e laboral influencia inclusive no seu prognóstico. A experiência possibilitou que as acadêmicas desenvolvessem um olhar diferenciado no processo de comunicação e de abordagem ao paciente com IST. **Conclusões ou recomendações:** O eixo de HM é fundamental no processo de aprendizagem busca a integridade do paciente e o desenvolvimento da empatia entre os acadêmicos com os sujeitos, no intuito de demonstrar durante a formação médica as necessidades de cada indivíduo. Compreendeu-se, através das práticas em sala de aula e a experiência da entrevista, que pacientes com IST necessitam de orientação, desmitificação e atendimento adequado dentro de uma equipe multiprofissional.

Relato de Experiência: O Ensino de Habilidades Obstétricas na Prática Médica

Amanda Gabay Moreira; Caio César Chaves Costa; Evelyn de Paiva Faustino; Marina Gabay Moreira Pedroso; Nathalia Gabay Pereira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O ensino de habilidades médicas é fundamental para formar um bom profissional médico, principalmente se for pautada em metodologias ativas baseadas em práticas, tal qual é recomendado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Medicina. O ensino de obstetrícia é indispensável no meio acadêmico, devendo este ser feito de forma contínua para capacitar os futuros profissionais médicos a serem mais humanizados e prestarem melhor apoio à saúde da mulher em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos Relatar a experiência de uma monitoria de obstetrícia realizada durante o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018. **Relato de experiência:** Durante o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018 foi realizado uma monitoria da disciplina de obstetrícia, abordando 100 alunos do terceiro semestre do curso de Medicina. Os alunos tiveram aulas teóricas ministradas por uma professora obstetra e aulas práticas guiadas por monitores capacitados. Os mesmos possuíam encontros durante as segundas e quintas-feiras, todas as semanas. Os alunos foram ensinados sobre diversos assuntos, tais como anamnese obstétrica, mecanismo de parto, alterações fisiológicas da gravidez no corpo feminino e como realizar manobras semiológicas específicas como mensuração da altura uterina e manobra de Leopold. **Resultados:** Os alunos avaliaram positivamente a monitoria, tendo em vista os comentários que os mesmos fizeram ao final do período de monitoria. Além disso, foram aplicadas duas provas no primeiro semestre e duas no segundo semestre, sendo que todos os alunos adquiriram uma nota superior a oito, o que os aprovou na disciplina. No entanto, houve dificuldades no processo, como a falta de certos materiais, como modelos sintéticos de grávidas mais sofisticados, o que pode ter comprometido o conhecimento adquirido pelos acadêmicos. **Conclusões ou recomendações:** O ensino de habilidades obstétricas é fundamental para a vida acadêmica e para formar um futuro profissional melhor. Formas de realizar essa aprendizagem de forma prática devem ser incentivadas, a fim de realizar uma experiência mais realística para os alunos.

Grau de Conhecimento em Estudantes de Medicina acerca de Métodos Contraceptivos

João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito; Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai; Syenne Pimentel Fayal; Gabriel de Sá Sastre; Monaliza dos Santos Pessoa
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Adolescentes e jovens adultos são o grupo populacional mais sexualmente ativos. Eles mostram comportamentos sexuais de risco e uma idade precoce de iniciação sexual, sexo não planejado e vários pares sexuais. Caso o conhecimento teórico-prático não esteja bem fundamentado, o uso da sociedade se torna inadequado o que predispõe a erros no uso, e, também, culminam com a resistência dos usuários ao programa de prevenção as doenças. Entre as consequências do uso não apropriado ou ausência de anticonceptivos, tem-se, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, metade das pessoas entre 15-24 como aquelas que adquirem novas IST's. Além disso, deve-se levar em consideração o risco de gestação não planejada. Assim, é importante saber em que nível estão os conhecimentos acerca de métodos contraceptivos em estudantes de medicina para garantir que, no futuro, a população seja devidamente orientada quanto ao seu uso. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos sobre métodos contraceptivos de estudantes de medicina e analisar se a efetividade se modifica no decorrer do tempo de curso. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, transversal e analítico. A pesquisa foi realizada em uma faculdade de medicina, no município de Belém (PA). Foram incluídos todos os discentes que estivessem matriculados regularmente no 2º, no 4º e no 8º semestre do curso de medicina, períodos esses selecionados de acordo com os semestres de contato com essa temática durante a graduação na universidade estudada. O protocolo utilizado apreendeu informações sobre conhecimento do discente no que se refere a anticoncepção. Os dados foram analisados pelo método de estatística descritiva e inferencial com a utilização do método ANOVA para os dados paramétricos. **Resultados:** Os discentes foram questionados sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos para avaliar se os conhecimentos deles sobre o assunto. As questões que tiveram maior acerto foram, "coito inter-rompido é um método contraceptivo muito seguro", "anticoncepcionais orais são os únicos métodos contraceptivos hormonais existentes", "ter relações sexuais durante a menstruação é seguro para prevenir gravidez" e "o único método que protege contra IST é a camisinha", tendo elas, 97,8%, 97,8%, 78,7% e 78,7% de acerto, respectivamente. As questões com mais erro foram: "métodos baseados na percepção da fertilidade (ex.: tabelinha, temperatura corporal, secreção vaginal, etc.) são realmente considerados métodos contraceptivos" e "espermicida deve ser aplicado no diafragma de 2 em 2 horas sem retirá-lo do canal vaginal", que tiveram acerto de apenas 5,5% e 7,4%, respectivamente. Dos 55 alunos que acertaram mais de 7 questões, 45 já relataram ter visto a matéria durante a universidade. Entre os que souberam responder corretamente apenas até sete questões (41), apenas 15 haviam visto. Em relação aos semestres, os participantes que tinham até 7 acertos eram: 27 do segundo semestre, 12 do quarto e 2 do oitavo. A partir de 8 acertos, o perfil mudava para: 9 do segundo, 17 do quarto e 27 do oitavo. Vale ressaltar que no que se refere a diferenças entre gêneros, não houve distinção na pontuação. **Conclusões**: Com o presente estudo foi possível observar como o conhecimento acerca de métodos contraceptivos tende a aumentar com a progressão no curso de medicina, porém muito ainda é necessário para atingir os níveis de esclarecimento que países considerados desenvolvidos possuem sobre a temática.

Exame Clínico Objetivo Estruturado como Ferramenta de Aprendizado no Internato Médico: a Percepção do Corpo Discente

Marcos Takimura; Carolina Gomes Gonçalves; Gessica Fernanda Barbosa ; Matheus Pisa Freitas; Giulienny Maria Antunes Gonçalves
Universidade Positivo

Introdução: O currículo médico tem como um dos elementos centrais o treinamento em habilidades clínicas básicas, tradicionalmente abordadas através da exposição dos alunos às atividades clínicas. Porém, a simples exposição é insuficiente, dado que a aquisição destas habilidades pelos estudantes de medicina pode ser aleatória. Devido a necessidade de padronizar efetivamente a aquisição destes conhecimentos, o Exame Clínico. Objetivo Estruturado (OSCE) mostra-se objetivo ao avaliar estas capacidades, visto que em sua execução diversas competências necessárias à prática clínica podem ser avaliadas. A adoção do exame por escolas médicas tem aumentado ao longo dos anos, e seu aprimoramento é dependente da satisfação dos alunos e a possibilidade de debate construtivo entre docentes e discentes, além de atuar como importante ferramenta na elaboração do currículo médico. **Objetivos:** Avaliar a percepção e determinar o nível de satisfação dos estudantes de medicina dos 9° e 11° períodos do curso, identificando possíveis melhorias no desenvolvimento do exame. **Relato de experiência:** Para quantificar a percepção e grau de satisfação dos estudantes, aplicou-se questionário desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Arábia Saudita (RAHEEL, H.; NAEEM, N.; 2013), que explora aspectos positivos e negativos da experiência do OSCE. De forma objetiva, trata-se de uma escala de cinco pontos para cada questionamento, tendo

as seguintes respostas: discordo fortemente; discordo; não tenho certeza; concordo; concordo plenamente; que foram agrupadas em três categorias: discordo; não tenho certeza; e concordo. A coleta de dados realizou-se com alunos dos 9° e 11° períodos do curso de Medicina, imediatamente após a aplicação da avaliação, cuja estações abrangiam grandes áreas médicas, como Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Medicina da Família e Comunidade e Ginecologia e Obstetrícia. **Resultados:** Um total de 195 questionários foram preenchidos. 99% concordam que o OSCE fornece experiência prática e útil, e 95% consideram que a metodologia determina impacto positivo em seu aprendizado. Quanto ao exame permitir a complementação em algumas áreas, 66% concordam, e 95% reconhecem que deve ser usado com mais frequência nos anos clínicos. Em relação ao formato de prova, 47% preferem o OSCE a outros modelos, enquanto 44% não têm certeza; 69% consideram a avaliação justa, e 83% discordam de que seja um exame fácil. No quesito padronização, 78% concordam o exame é padronizado a todos os alunos, e 97% acredita que fornece a oportunidade para feedback construtivo. Quanto às chances de falhas, 41% assentem que a avaliação é capaz de minimizá-las, e 36% não estão certos disso. Considerando as habilidades clínicas, 34% discorda de que a nota do OSCE reflete suas competências, 38% não tem certeza e 27% concorda com esta afirmação. **Conclusões ou recomendações:** De maneira geral, o OSCE teve boa avaliação, dada a alta concordância quanto ao uso do modelo mais frequentemente nos anos clínicos do curso. Embora os alunos, em sua maioria, não saibam ou não concordam que o exame reflete suas competências, a abertura para feedback construtivo permite a discussão entre docentes e discentes, possibilitando que os objetivos no treinamento das habilidades se tornem mais claros. Ao longo do aprimoramento do exame e metodologia de ensino baseada em competências, é possível que determinadas lacunas no currículo médico sejam preenchidas por meio da padronização deste tipo de avaliação.

Capacitação Docente como Metodologia para O Fortalecimento da Qualidade do Processo Avaliativo

Monica Couto Guedes Sejanes da Rocha; Célia Regina Machado Saldanha; Selma Regina Miranda Pereira; Rosa Maria Nunes da Silva e Santos
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: A avaliação é um componente intrínseco do processo ensino/aprendizagem, possibilita o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico, permitindo a identificação de fragilidades docentes e discentes e sua pronta reparação. Para tanto, é fundamental o conhecimento pelo corpo docente acerca dos métodos disponíveis de avaliação e de estratégias para torná-la instrumento eficaz de ensino. A fim de identificar o nível de conhecimento das técnicas e objetivos da avaliação pelo corpo docente, a Comissão de Avaliação do Estágio (COAVE) implementou uma atividade de capacitação envolvendo os docentes do Estágio do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. **Objetivos:** Capacitar o grupo de docentes do Estágio de Medicina nos diferentes instrumentos utilizados para a avaliação discente. **Relato de experiência:** A COAVE disponibilizou durante um período de dez dias, horários individuais, com intervalos de uma hora, nos turnos da manhã e tarde, para atendimento aos docentes. Estes foram convocados por e-mail, aplicativo de mensagens e ligação telefônica. O comparecimento ficou registrado através do preenchimento do dia, horário e assinatura, do docente e do membro da comissão responsável pela capacitação. Todos os membros da comissão seguiram um roteiro de orientação previamente determinado, envolvendo esclarecimento sobre os instrumentos de avaliação utilizados no Estágio e seus objetivos, resultados estatísticos dos processos de avaliação cognitiva dos dois últimos semestres e capacitação na elaboração de itens utilizados nesses processos, usando para tal itens enviados anteriormente pelos próprios docentes. Ao fim, foi perguntado ao docente sua percepção sobre a atividade. **Resultados:** Compareceram à capacitação 39 docentes, que representam 93% do efetivo do Estágio. Ausência de apenas três docentes. Uma fortaleza percebida durante o processo foi além do comparecimento maciço, o fato dos professores avaliarem a capacitação como um momento necessário e perceberem um amadurecimento em sua prática profissional. A satisfação com o conhecimento dos resultados das avaliações, identificação de fortalezas e possibilidade de correção das fragilidades foi bastante evidenciado. Em relação à elaboração de itens, a análise do próprio item permitiu ao docente a autoavaliação e o olhar crítico reflexivo. Apontamos como maior dificuldade no processo a disponibilidade de horário pelos docentes, que foi contornada pelo empenho dos membros da comissão e das secretárias. **Conclusões ou recomendações:** Um sistema de avaliação adequado aos objetivos educacionais, apesar de constituir um dos pilares essenciais do ensino, constitui tarefa difícil e complexa, exigindo docentes capacitados para o domínio das bases conceituais e técnicas do processo. A comissão avaliou a atividade como positiva e a mesma será realizada periodicamente no Estágio.

A Importância da Emergência Psiquiátrica no Estado do Pará

Eduardo Augusto Silva Monteiro; Denile Lima de Oliveira; Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Patricia Regina Bastos Neder; João Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As emergências psiquiátricas são caracterizadas como qualquer evento de natureza psiquiátrica em que ocorram alterações do estado mental, resultando em risco de morte ou injúria grave, para o paciente ou terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata. Todavia, deve-se ressaltar que este processo é complexo e pode por em risco a integridade física dos profissionais envolvidos, sendo necessária adequada capacitação de toda equipe, e para isso, necessita-se da inserção dos estudantes nesta realidade. **Objetivos:** Propiciar conhecimento, através de um curso, aos participantes, visando à assistência ao paciente portador de transtorno mental em situação de emergência psiquiátrica, além da capacitação de métodos técnicas comprovadamente eficazes para manejar pacientes em crises psiquiátricas. **Relato de experiência:** O I Curso de Emergências Psiquiátricas ocorreu em novembro de 2018, em um hospital de referência de Belém do Pará. As sessões duraram, no tal, cerca de 10h e abordaram assuntos como "Crise de Ansiedade e Agitação Psicomotora", observando e enfatizando a necessidade de atuação multiprofissional. Também se discutiu sobre "Depressão e Ideação Suicida", visando demonstrar e comprovar a grande epidemiologia dessas doenças e seu crescimento contemporâneo, principalmente ocorrendo com profissionais e alunos da área da saúde, verificando-se tal fato com frequentes relatos de situações experimentadas pelo público, além de perguntas quanto às condutas em diferentes casos exemplificados. Foi enfatizada, ainda, a relevância da escuta psicológica neste contexto, seja para um paciente ou até mesmo para colegas de trabalho/faculdade. Além desses, o Transtorno Psicótico também foi abordado, com relevante debate sobre as diferenças entre delírio e delirium, onde nitidamente havia muitas dúvidas do público acerca do tema, o que demonstra que a temática das emergências psiquiátricas não está sendo adequada na abordagem dos cursos da saúde. Além de temas teóricos, abordagens práticas da emergência também foram ensinadas, como a "Manipulação e Contenção de Pacientes em Emergências Psiquiátricas", o qual contou com a participação de participantes do evento para a demonstração das técnicas mais utilizadas. Ao final do curso foi aplicado um questionário com 15 perguntas com o objetivo de avaliar o evento e identificar o grau de fixação de informações fornecidas. **Reflexão sobre a experiência:** Do total de 133 participantes, 34 eram graduados e 99 acadêmicos. 70 eram do curso de psicologia, 44 de medicina, 7 de serviço social, 7 de enfermagem e o restante de nutrição, educação física, terapia ocupacional e ciências náuticas. Nos questionários, verificou-se significativa fixação dos conhecimentos adquiridos, visto que 75% afirmaram serem capazes de reconhecer uma emergência psiquiátrica. Antes do curso, os participantes tiveram seus conhecimentos a respeito da diferenciação de delirium e delírio classificada como deficiente e após e 97% concordaram com a importância da atuação multiprofissional nos casos de emergências psiquiátricas. **Conclusões ou recomendações:** Constata-se que o tema de emergências psiquiátricas precisa ter mais visibilidade e discussão tanto nas graduações quanto nos serviços, visto que há muita deficiência de informações da maior parte dos profissionais da saúde. O presente evento surgiu como uma medida efetiva para minimizar essa deficiência, servindo também como estímulo para novos projetos.

Aprendizagem de Humanidades e Agravos a Saúde Utilizando Vídeo como Ferramenta Pedagógica

José Antonio Cordero da Silva; Eugenia Suely Belém de Souza; Márcia Bitar Portella; Layla Abou El Hosn Cordero
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O uso de vídeos em sala de aula surge como ferramentas que oportunizam a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades. As tecnologias da informação e comunicação voltadas para aprendizagem são ferramentas relevantes para os professores. Esta realidade é especialmente verdadeira no ensino médico, em diversas áreas do conhecimento professores relataram acreditar que o uso de vídeos é uma prática pedagógica importante. **Objetivos:** Ampliar as metodologias de aprendizagem e ensino, estimular o desenvolvimento e a capacidade de aprender processos de humanização, em todos os momentos do trabalho em saúde, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do aluno, utilizando o vídeo como ferramenta na construção do conhecimento. **Relato de experiência:** No curso de Medicina do Unifamaz em seu terceiro período no eixo de Humanidades Médicas, os alunos realizam atividades práticas, com o uso de entrevistas e elaboração de vídeos em unidades de saúde enfatizando as repercussões e agravos ao indivíduo durante o processo saúde-doença. Os temas abordados estão as ISTs, Saúde Mental, Abuso de Álcool e Drogas, Violência, Saúde e populações vulneráveis e portadores de doenças crônicas. Os discentes são organizados em pequenos grupos e os temas são distribuídos aleatoriamente. São realizadas entrevistas com indivíduos com experiencias vivenciadas sobre os temas descritos, utilizando medicina narrativa com clientes das unidades básicas de saúde. A entrevista, se autorizada e registrada com

utilização de vídeo de no máximo 7 min, com todas as normas de sigilo profissional, deve ser filmada, com autorização e o assentimento do paciente. Ao final da apresentação de cada vídeo, ocorre um importante momento de discussão entre os alunos, e o professor atua como facilitador para que os estudantes alcancem os objetivos da aprendizagem. **Resultados**: As sessões de discussão em sala buscam a compreensão e assimilação dos conteúdos, de modo a motivá-lo e aproximá-lo da realidade. Os componentes do grupo, descrevem suas participações nesta atividade e o aprendizado que alcançaram.Com o uso de vídeo a atividade estimula o aluno a reflexões e análise das repercussões dos agravos à saúde, com as narrativas apreendidas observamos aproximação dos estudantes às situações que enfrentarão no cotidiano da profissão médica em especial nos processos de comunicação e humanização dos cuidados. **Conclusões ou recomendações:** O uso de vídeos como ferramenta de ensino é cada vez maior na era da internet, as entrevistas devem ter como foco as repercussões e agravos que as doenças trazem para o paciente, para sua família e a comunidade. É fundamental traçar os objetivos e metas que deverão ser cumpridos na aula, bem como a importância do papel do professor, que deve atuar como facilitador para que os estudantes compreendam os objetivos da atividade, que é aproxima os estudantes de situações que enfrentarão no cotidiano da profissão médica.

Estamos preparando nossos Estudantes de Medicina para Envelhecimento Populacional Brasileiro?

Maria Carolina Caliano da Silva; Natalia Chilinque Zambão da Silva; Maria Clara Gasparian Gueventer; Ana Luiza Copello
Universidade Estácio de Sá

Introdução: O envelhecimento populacional é um fato marcante da transição demográfica e assume importância em países em desenvolvimento como o Brasil. As infecções de corrente sanguínea nos idosos representam um percentual importante destas infecções na população em geral. O conhecimento destas características, pelos futuros médicos, é fundamental para adoção de medidas preventivas e terapêuticas para o cuidado adequado dessa população. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos alunos do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá (UNESA), Campus Presidente Vargas (Rio de Janeiro), quanto as infecções de corrente sanguínea (ICS) em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, com aplicação de questionário fechado, construído para mensurar o grau de conhecimento em relação as ICS em idosos, dos alunos de medicina do 1º (ingresso no curso), 8º (pré-internato), 12º (formatura) períodos. Os dados foram coletados em ficha específica armazenados em banco de dados em plataforma Microsoft Word Excel. As variáveis foram tricotômicas: Sim, Não e Não tenho conhecimento para responder. Posteriormente, as informações foram categorizadas por meio de sistema de codificação e analisadas por meio do programa EPI-INFO (CDC). Para variáveis categóricas foi feito cálculo das frequências e medianas. **Resultados**: 70 questionários foram respondidos, mediana de idade de 25 anos. Os idosos foram mais propensos a desenvolver infecção para 93% da amostra discente, enquanto 16% dos alunos não tinham conhecimento para responder em relação a toxicidade de antimicrobianos na população idosa e 36% considerou valor de proteína C reativa como bom marcador de gravidade das ICS em idosos. **Conclusões:** Foram descritos dados importantes da educação médica em um país em transição demográfica. Esperamos que os mesmos possam auxiliar na revisão das políticas de saúde pública para pacientes idosos e revisão dos currículos médicos nacionais. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional número 3.383.559.

Aplicabilidade do OSCE (Objective Structured Clinical Examination / Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) na Percepção dos Docentes da Famesc-BJI

Lays Lopes Monteiro; Carmen Cardilo Lima; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Juliana Moura Zanette
Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

Introdução: A aprendizagem baseada em competências tem uma importante aplicação na educação médica. As competências podem englobar o conhecimento médico, humanização, profissionalismo, comunicação clínica e interpessoal. Devido à necessidade de analisar as competências de forma eficaz, foi implementado o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que não se restringe apenas ao conhecimento, mas à capacidade de pôr em prática o raciocínio clínico. No Brasil, as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2001 e, mais recentemente, com as de 2014, apresentam como eixo norteador para as escolas médicas uma série de aprendizagem baseadas em competências a serem desenvolvidas durante o curso, como o OSCE. **Objetivos:** Relatar a experiência e aplicabilidade do OSCE durante a avaliação dos discente como ferramenta de acompanhamento dos

cenários de aprendizagem de um Curso de Medicina em diferentes eixos temáticos do ciclo de formação básica e clínica do curso. **Relato de experiência:** O OSCE foi executado no laboratório de habilidades da universidade, e usou três estações: semiologia respiratória, cardíaca e abdominal, com um minuto para ler o caso clínico, e cinco minutos para resolução do mesmo. Os pacientes foram fictícios, sendo alunos de períodos avançados e monitores de semiologia, enquanto os avaliadores tinham experiência em clínica médica e usaram um checklist com critérios para pontuação. Os docentes examinadores preparam um ckecklist na expectativa que os discentes atendam os requisitos, uma vez que se baseiam em técnicas hábeis que necessitam ser realizadas naquela situação. **Reflexão sobre a experiência:** Os docentes passam a serem avaliadores observadores passivos, não omitindo sua opinião deixando apenas o profissional lidar com a real situação exposta. É de suma importância que o docente tenha sido capacitado para execução do OSCE a fim de se alcançar o objetivo da técnica. Embora o objetivo do OSCE seja trazer a proximidade da prática clínica para dentro das universidades e faculdade, alguns pontos o impede de se aproximar a realidade da pratica-clínica: (1) o tempo limitado em cada estação exige que o aluno demonstre habilidades isoladas de uma consulta, o que desconstrói a relação médico-paciente; (2) ao se basear num checklist de tarefas, passa a mensagem de que a interação médico-paciente pode ser uma lista de ações; (3) como nem tudo pode ser simulado, há uma limitação dos problemas que podem ser abordados pelo ator. **Conclusões ou recomendações:** O OSCE avalia o desempenho do discente em situações delimitadas, baseadas em um roteiro predefinido pelo docente, em que há interação com paciente simulado ou recursos didáticos por meio de estações de avaliação em rodízio. Analisar todas as etapas do OSCE é fundamental para a garantia do seu bom funcionamento e principalmente para a sua validade, em especial em OSCE de alta aposta. É necessário que a todas as partes integrantes estejam bem planejadas e treinadas.

A Importãncia da Avaliação do Desempenho das Habilidades Médicas, Utilizando o OSCE com os Estudantes da Famene, Para Análise e Ajustes no Processo Ensinoaprendizagem

Ana Paula Nascimento Silva Dias; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Jorge Luiz Costa da Fonseca; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: O processo de Avaliação é um tema desafiador ainda nos dias atuais, na formação e educação dos profissionais da saúde. Tornar-se um bom profissional, requer que o estudante desenvolva Habilidades e Competências pertinentes a sua atuação, que transcende a aquisição de conhecimentos teóricos apenas, pois deverá estar seguro para suas tomadas de Atitudes. Nesse sentido, se faz necessária a aplicação de uma metodologia eficaz para a avaliação das habilidades adquiridas, onde seja possível o estudante realmente demonstrar, de forma atuante, o que aprendeu. Com o objetivo de avaliar mais de uma habilidade em uma mesma situação, a utilização do OSCE (Observed Structured Clinical Examination – Exame Clínico Objetivo Estruturado), como uma metodologia inovadora e exitosa, se faz importante para o alcance desse objetivo, como também, um indicador de eficiência e eficácia do Processo Ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Avaliar o desempenho das Habilidades dos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), com o objetivo de realizar uma análise contínua do Processo Ensinoaprendizagem, intervindo de forma a detectar as potencialidades e fragilidades, para uma atuação médica segura, bem como inovar o ensino com a inserção de métodos significativos na aprendizagem. **Relato de experiência:** A utilização do OSCE (Observed Structured Clinical Examination) como metodologia inovadora para a avaliação de habilidades médicas, foi inserida na FAMENE já há alguns anos, mediante a necessidade de uma análise mais precisa do desempenho do estudante. Esta prática é realizada a cada final de período letivo, oportunizando o discente tempo necessário para demonstrar suas habilidades adquiridas no semestre, relacionadas as suas Competências, mediante a Matriz Curricular vigente do curso; bem como o docente, no que se refere a uma análise de sua própria metodologia de ensino aplicada para o alcance do processo de formação médica. No entanto, alguns estudantes se sentem ainda desconfortáveis com este método para avaliá-los. Tal resistência é decorrente de se sentirem pressionados quanto aos minutos estipulados, e necessários, para desenvolverem as suas atividades nos cenários, e também, de estarem expondo o "demonstrar" de suas habilidades. Porém é unânime entre os estudantes, a concepção de que tal metodologia é de grande importância para suas vivências acadêmicas, e que também é uma forma deles se auto avaliarem. **Resultados**: O trabalho permitiu a análise entre o desempenho dos estudantes, e a eficácia das metodologias utilizadas para o ensino dos componentes Curriculares da Matriz Curricular, correlacionando às Competências do Egresso da FAMENE. **Conclusões ou recomendações** A pesquisa reside na avaliação do processo ensinoaprendizagem, utilizando a metodologia OSCE não apenas para avaliar o desempenho das habilidades dos estudantes, mas também como um indicador para diagnosticar as fragilidades e as potencialidades metodológicas no ensino médico para os discentes da FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança.

Equipe de Apoio na Simulação Clínica: Relato de Experiência dos Bastidores do OSCE na Universidade Federal do Amapá em 2018

Gleiciane Alves de Miranda; Juliana Kazanowski; Helen Derlane Rabelo Santos; Rafael Vargas Silva; Bráulio Érison França Dos Santos
Universidade Federal do Amapá

Introdução: O Exame Estruturado de Habilidades Clínicas, traduzido – OSCE – atualmente é realizado na Universidade Federal do Amapá ao final de cada ano do internato médico. E, para que a prova seja realizada em um ambiente mais próximo ao real possível, um pequeno grupo de alunos de anos anteriores estuda os elementos de simulação clínica e os desenvolve junto aos demais voluntários da avaliação (também alunos de anos inferiores do curso, que atuarão como atores e atrizes) para garantir uma prova de boa qualidade técnica e infraestrutura para os discentes do quinto e do sexto ano a serem avaliados. **Objetivos:** Compartilhar a vivência da construção de um ambiente de simulação realística nas avaliações em formato de OSCE, de 2018, da Universidade Federal do Amapá, na perspectiva dos discentes responsáveis pela maquiagem clínica. **Relato de experiência:** Uma avaliação é sempre marcada por grandes expectativas por parte de todos os envolvidos. O OSCE finaliza o ano acadêmico numa etapa importantíssima da formação médica: o internato. Nele são trabalhados diferentes situações e conteúdos médicos e isso exige uma grande flexibilidade dos alunos voluntários engajados na equipe de apoio. Afinal, os grandes objetivos de todos os envolvidos são proporcionar um ambiente de simulação realística de qualidade e desenvolver melhor o processo de ensinoaprendizagem na Medicina. Pretende-se um nível elevado de organização e fidedignidade aos ambientes reais na prova. Diante disso, são providenciados materiais diversos, obtidos por meio de doações dos docentes e discentes do curso e de disponibilização do acervo dos laboratórios da instituição. Roupas, itens de maquiagem e pintura corporal, acessórios, manequins, jalecos, pijamas cirúrgicos, sangue artificial, estetoscópios, material para curativo, entre outros. É feito também um estudo prévio com base na literatura específica e vídeos da internet. E, claro, usamos a criatividade. Muita! Óleo de amêndoas dá o aspecto edemaciado de uma síndrome compartimental. Tintas faciais amarela, vermelha e roxa, combinadas em diferentes proporções simulam hematomas em cada estágio de evolução. Para uma síndrome ictérica bastam corretivo amarelo e verde. Mel e anilina combinados podem dar o efeito de um sangramento. E por aí vai. Os professores organizadores e aplicadores da prova passam as estações que precisam de caracterização e qual o efeito necessário para a realização de cada uma delas e os alunos responsáveis buscam fazer o possível de acordo com os materiais disponíveis no momento. **Reflexão sobre a experiência:** Integrar a equipe de apoio de uma prova a ser feita pelos veteranos é sempre um desafio! Como também ainda somos estudantes, sabemos a importância de cada avaliação realizada durante a graduação e é feito de tudo para não prejudicá-los. Buscamos ir aperfeiçoando a técnica e fazendo o gerenciamento das emoções dos voluntários. Participar da equipe de apoio, diante disso, é um privilégio para os alunos dos anos iniciais do curso. Por ser uma oportunidade única de exercício de Habilidades Médicas, momento em que a teoria e a prática se entrelaçam. E também de trabalho em equipe, em um cenário de recursos limitados. **Conclusões ou recomendações:** A simulação clínica é uma ferramenta importantíssima para o processo de ensinoaprendizagem na Medicina. A Universidade poderia fornecer mais subsídios para a realização do OSCE. Muito é feito na base do improviso. Mas a equipe de apoio sempre consegue surpreender. Com os treinamentos prévios e o empenho de todos, consegue-se obter efeitos de excelente qualidade técnica.

Percepção da Atitude Custo-Consciência de Estudantes do Internato Médico Antes e depois da Implantação da Campanha Choosing Wisely

Dilton Rodrigues Mendonça; Renata Isis Oliveira Cabral; Carolina Villa Nova Aguiar; Mayara Cintia de Jesus Silva; Marta Silva Menezes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: O crescimento dos gastos e o uso racional dos recursos da saúde têm motivado discussões de políticas públicas e despertado para a importância da inclusão dessa temática no currículo das escolas médicas. **Objetivos:** Comparar a percepção da atitude custo-consciência de estudantes do internato, antes e depois da implantação da campanha Choosing Wisely (CW). **Métodos:** Estudo intervencionista, com estudantes do quinto ano do internato. A primeira etapa deste estudo, com duração de um ano, correspondeu à implantação da campanha CW na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Os professores elaboraram as listas contendo recomendações de condutas desnecessárias em pediatria, ginecologia/obstetrícia, clínica médica e cirurgia, as quais foram utilizadas como guia para as intervenções educativas. Antes do início e ao término da implantação da campanha, os estudantes responderam um questionário em que constaram dados de identificação, conhecimento prévio da campanha e perguntas que abordaram a percepção de atitudes custo-consciência. **Resultados:** Noventa e oito estudantes participaram do estudo, com média de idade de 23 ± 1,9 anos e predomínio do gênero feminino (64%). A maioria dos estudantes discorda da premissa de que os médicos não devem pensar sobre o custo ao adotar decisões terapêuticas, com mudança significativa depois das ações educativas (p=0,001). Houve alta

concordância dos alunos, sem interferência das ações educativas, nos itens que se referem à postura dos médicos quanto à ciência de custos de exames ou tratamentos; responsabilidade em conter custos e em relação ao pensamento de custo-efetividade de tratamentos. A maioria dos estudantes concorda também com os itens referentes à relação dos médicos ao discutir custos e opções de tratamento com os pacientes, considerando também, a repercussão para a sociedade e o fato de que as práticas médicas são elementos chave dos altos custos em cuidados de saúde. **Conclusões:** Os estudantes demonstraram alta percepção de custo-consciência, mesmo antes da implantação da campanha CW. Ainda assim, após as ações educativas, observou-se diferença significativa em alguns itens, indicando o aumento dessa percepção no segundo momento.

Percepções de Estudantes de Medicina, Preceptores e Pacientes a Respeito do Processo de Ensinoaprendizagem nos Cenários do Ambulatório de Um Hospital de Ensino de Pernambuco

Suzanne Mostaert Locio de Moraes; Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia; Tereza Rebecca de Melo e Lima; Nathália Samantha Vieira Romão de Santana; Clara de Nazaré Dantas Oliveira Carvalho
Faculdade Pernambucana de Saúde (IPS) – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

Introdução: Nos últimos anos, as profissões de saúde enfrentam diversas transformações. Com o avanço da Medicina e a necessidade de novas propostas de ensinoaprendizagem, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, destacando a necessidade de uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Recomenda-se a integração do ensino à realidade social, às políticas sociais e ao Sistema Único de Saúde, através da inserção de estudantes no ambiente do trabalho em saúde, desenvolvendo habilidades e contextualizando a aprendizagem na prática clínica. O cenário de ambulatório é um campo de prática essencial em diferentes momentos do curso médico, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores que são essenciais na relação profissional-paciente. Para isso, preceptores, estudantes e pacientes precisam estar cientes e concordantes com esse processo de aprendizagem e deve haver condições que favoreçam uma aprendizagem significativa nestes cenários. **Objetivos:** Avaliar a percepção de estudantes de medicina, preceptores e pacientes acerca do processo de ensinoaprendizagem em cenários de ambulatório. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, do tipo transversal, no período de agosto de 2016 a julho de 2017, com estudantes de medicina, preceptores e pacientes nos ambulatórios das áreas básicas de ensino (Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Clínica Médica e Cirurgia) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, hospital de ensino e principal cenário de prática dos estudantes de diferentes instituições de ensino do estado de Pernambuco. Os participantes responderam a um questionário semiestruturado contendo 50 questões do tipo Likert de concordância de 5 pontos, com declarações sobre aspectos educacionais e estruturais relacionados ao processo de ensinoaprendizagem nos cenários de ambulatório. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (parecer nº 2.069.880), atendendo aos requisitos da Resolução 466/12 do CMS/MS referente a pesquisas em seres humanos. **Resultados:** Participaram do estudo 159 estudantes, 37 preceptores e 113 pacientes. A maioria dos participantes reconhece a importância desse estágio para a aprendizagem do estudante e a contribuição dele para aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes. O formato de ensino mais utilizado foi parallel consultation model, em que o estudante atende o paciente e o preceptor observa na mesma sala. As principais diferenças significativas de opiniões entre os três grupos foram no formato de ensino preferencial e nas questões estruturais e organizacionais dos ambulatórios, observando-se uma visão mais positiva dos pacientes. Estudantes e preceptores também diferiram de percepções em relação ao desempenho do preceptor. **Conclusões:** A importância dos ambulatórios no processo de ensinoaprendizagem é indiscutível, e saber a percepção dos participantes deste processo pode ser útil no planejamento de estratégias de aprendizagem efetivas.

Experiência Prática de Discentes em Ambulatório de Geriatria

Juliene Azevedo Oliveira; Mariana de Amorim Amin Carneiro; Agatha Ribeiro da Silva; Adda Cecília Batista de Carvalho; Renata Baptista Ostrowski
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Introdução: O presente relato apresenta a experiência prática dos acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC, participantes da Liga de Geriatria e Gerontologia – LAGG, em um projeto de inclusão precoce do discente ao ambiente hospitalar, na forma de acompanhamento de consultas geriátricas, com o intuito de promover o contato direto do estudante das áreas de saúde com

os pacientes e com a problemática hospitalar. Os alunos foram incentivados a participar ativamente do processo, como forma de enriquecimento de seu aprendizado teórico, auxiliando assim na formação de profissionais capazes de realizar um trabalho humanizado, seguindo os preceitos do atendimento em saúde voltado para a pessoa. **Objetivos:** O relato objetiva atestar a importância da inserção precoce dos estudantes das áreas de saúde no ambiente hospitalar, como forma de engrandecer a formação do profissional e reverter o conceito arraigado de atendimento em saúde voltado è doença, apresentando aos discentes formas de atendimento humanizado e o impacto desse na qualidade e vida do paciente idoso. **Relato de experiência:** A atividade prática consistiu em acompanhamento de consultas a pacientes geriátricos no ambulatório do Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) e do Hospital Regional do Gama (HRG), no Distrito Federal. A atividade incluiu observação à conduta médica durante as consultas com posterior relato de experiência aos demais participantes do projeto. As atividades foram realizadas no período de 1 (um) ano, através de visitas com duração de 4 (quatro) horas. Após as visitas ao ambulatório geriátrico, ocorreram encontros teóricos dos ligantes para exposição da prática vivenciada e discussão dos casos clínicos dos pacientes observados. Os alunos trouxeram propostas de intervenção para a prevenção e promoção da saúde dos pacientes em questão, analisando suas particularidades e especificidades. **Resultados:** Através dos relatos dos discentes, observou-se a importância da inserção precoce em diversos cenários de práticas hospitalares, ampliando consideravelmente as chances de ocorrer a problematização da realidade vivida no ambiente hospitalar, tanto na questão da identificação de vulnerabilidades do paciente idoso, quanto relacionado aos problemas vivenciados nos serviços de saúde e aos limites e possibilidades dos processos de mudança em curso. Notou-se que a prática aproximou os discentes das necessidades médicas da população e frisou a importância do atendimento humanizado no processo saúde-doença do paciente idoso. **Conclusões ou recomendações:** Durante o processo de aprendizagem, a aproximação do estudante à futura prática e a competência desenvolvida como profissional de saúde encontra estruturação conceitual nas discussões de aprendizagem como parte da construção do estudante, que está adquirindo conhecimentos de forma ativa, sendo a vivência o meio para a concretização do processo de ensinoaprendizagem. A experiência prática permite melhor assimilação do conteúdo teórico adquirida. A realidade vivida agrega experiência ao graduando, na forma de obtenção de uma postura profissional humanizada e voltada às reais necessidades da população idosa.

Avaliação da Qualidade da Técnica de Aferição de Pressão Arterial Realizados por Acadêmicos de Medicina em Instituição de Ensino Superior em Belém-PA

Antonio Aécio de Miranda Lima Junior; Tibiriçá Brito de Almeida Neto; Aysha Nayane Lisboa Franco; Paulo Fernando Pimenta de Souza; Fernanda Cafezakis Coelho Amoedo

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é um relevante problema de saúde pública, compondo o principal fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV), que por sua vez, são as mais graves e rígidas, em complicações e sequelas. A aferição precisa da pressão arterial é requisito primordial para o diagnóstico da hipertensão, pois a sua elevação é, normalmente, o primeiro sinal da doença. Entre os estudantes e, principalmente, entre profissionais de saúde há evidências de falhas na realização da medida da PA. Pelo fato de pouco interesse sobre essa temática, tem-se a necessidade de pesquisar e elaborar estudos que possam auxiliar a preparação de intervenções educativas e operacionais específicas em alunos locais, visando à segurança e à garantia dos valores verdadeiros de pressão arterial. Entende-se, portanto, que o presente estudo é de fundamental importância para basear o planejamento e a efetuação de ações que promovam melhorias da prática da aferição da pressão arterial realizadas por estudantes de medicina e outras áreas da saúde. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é verificar o conhecimento de acadêmicos de medicina do 1º e 7º períodos na realização da técnica de verificação de pressão arterial, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Belém-Pa. **Métodos:** A pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal e caráter descritivo, na qual foram avaliados estudantes do curso de Medicina do 1º e do 7º período de uma IES em Belém – Pará, através de um checklist estruturado e validado. Resultados Dos 61 estudantes do 1º período, 73,8% obtiveram um escore Médio nas etapa de preparação do paciente e aferição da pressão arterial. Já dentre os 32 discentes do 7º período dividiram-se entre os escores Alto (37,5%) e Médio (37,5). **Conclusões:** Neste estudo, conclui-se, que houve diferenças entre as turmas comparadas, em que o 7º período obteve melhores resultados tanto na preparação do paciente quanto aferição da pressão. Ademais, os discentes do 1º semestre obtiveram resultados positivos na maioria dos itens abordados. Contudo, não se pode inferir que esta diferença de resultados se relaciona à prática clínica e aos anos de estudos que os alunos do 7o possuem. O presente estudo, também, chama a atenção para a necessidade de realizar mais aulas teóricas e práticas a respeito do método de verificação da pressão arterial, para que desse modo, os alunos possam consolidar o aprendizado compreender a importância de cada etapa do exame e executem o mesmo da maneira mais acurada possível. Percebe-se, atualmente, o crescente número de estudos que descrevem os tipos de mais frequentes na medida da pressão arterial, avaliando a técnica e defeitos da aferição de estudantes e profissionais da saúde, evidenciando a necessidade de melhorar a prática e demonstrando a importância do exame metódico. Assim, torna-se imprescindível a contínua

abordagem do assunto aos discentes do curso de Medicina e outras áreas da saúde, para que então, estes possam realizar a melhor técnica e interpretação do exame e, assim, oferecer a melhor assistência ao paciente.

Comparação entre Testes Escritos e Testes no Computador: Estresse, Satisfação e Desempenho dos Alunos de Medicina da UNIFENAS Alfenas, Cursando Ginecologia e Obstetrícia

Merilza Rodrigues; Anna Rodrigues L. Costa; Lucas Rodrigues L Costa; Talles Dias Orsi; Maria Aparecida Turci
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: As avaliações usando tecnologia estão presentes nas escolas em vários países, e seu uso se popularizou nas últimas duas décadas, sendo utilizadas no exame para licença médica nos Estados Unidos desde 1999. O potencial que as avaliações aprimoradas por tecnologia trazem para o mundo acadêmico foi o que motivou a realização deste estudo, e o conhecimento advindo de uma conferência específica sobre essas tecnologias trouxe o incentivo para persistir nessa linha de pesquisa. **Objetivos**: Este estudo tem por objetivo comparar o estresse, a satisfação e o desempenho dos acadêmicos durante o primeiro semestre de 2018, ao realizarem provas escritas convencionais e provas no computador na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, campus Alfenas. Foram avaliadas as turmas do décimo segundo período e sétimo período, totalizando uma amostra de 135 alunos. **Métodos**: Tratou-se de um estudo experimental randomizado em que os alunos foram divididos em dois grupos para as avaliações e foram-lhes aplicados questionários pré-definidos e presenciais. Antes da prova, foram entregues aos alunos perguntas específicas para avaliar o estresse envolvido em sua realização. Ao término da prova, foram aplicadas as questões que avaliaram a satisfação com o tipo de prova realizada. Foram ainda registradas as notas obtidas nos dois tipos de avaliação. Cada aluno fez uma avaliação escrita convencional e uma avaliação via computador. **Resultados**: Os acadêmicos avaliados demonstraram maior estresse e menor satisfação com a prova no computador, comparando-a com a prova escrita convencional. O tipo de prova não esteve associado ao desempenho acadêmico. **Conclusões:** A falta de familiaridade e treinamento com a metodologia, antes da aplicação das avaliações, causou aumento no estresse nos acadêmicos envolvidos no presente estudo, o que interferiu na satisfação, ao fazer a prova usando tecnologia, embora não tenha havido diferença nos escores de desempenho. As informações coletadas serão utilizadas para reestruturação do formato dos testes oferecidos no departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UNIFENAS, campus Alfenas, com o intuito de aprimorar a avaliação teórica que se realiza na Universidade.

Participação Acadêmica no Processo de Montagem das Estações OSCE: Relato de Acadêmico de 4ªano

Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Gessica Fernanda Barbosa; Matheus Pisa Freitas; Maria Carolina Araújo dos Santos Giffhorn
Universidade Positivo

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (ou OSCE) é uma ferramenta de metodologia ativa de avaliação consagrada. No OSCE são formuladas estações compostas de casos clínicos, de forma que o discente avaliado deve resolvê-las em determinado período de tempo. Essa ferramenta apresenta grande confiabilidade para observar no aluno avaliado o desenvolvimento das competências mínimas que devem ser adquiridas ao longo da graduação para o exercício da profissão médica. O bom desempenho desse processo depende muito de elaborado processo de gestão envolvendo fases de: planejamento, desenvolvimento e preparação de estações, capacitação de pessoas, logística, execução e avaliação do processo. A montagem das estações envolvendo alunos monitores foi uma das ótimas soluções encontradas para tratar da falta de recursos humanos técnicos. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência é descrever a participação de alunos monitores na montagem de estações variadas em 03 avaliações OSCE envolvendo 100 alunos cada, nas disciplinas de Habilidade clínicas II, Internato de 5º ano e Internato de 6º ano. **Relato de experiência:** Durante o desenvolvimento de cada estação do OSCE houve a participação de pelo menos um aluno monitor, o preparo dos materiais a serem utilizados se deu um dia antes da realização da avaliação. Dessa forma, maximizando o sigilo das questões. A presença do discente foi de grande importância na ação desenvolvida no sentido de encontrar o melhor posicionamento dos simuladores e objetos de avaliação. Não somente para melhor visualização do avaliador, mas também para o discente a ser avaliado. A participação do aluno monitor que previamente havia participado do OSCE e, apresentava conhecimento da dinâmica acrescentou o ponto de vista do aluno nas questões. E, assim contribui para diminuir situações duvidosas de avaliação e composição incompleta de equipamentos e insumos na sala. **Resultados:** A participação de discentes na organização de processo avaliativo tipo

OSCE tem sido exitoso. Uma vez que coloca o ponto de vista do aluno na montagem da estação, fator esse que acarreta diretamente no melhor desenvolvimento da avaliação. Uma vez que diminui os fatores de desorganização na realização do OSCE, concedem credibilidade a este processo avaliativo. E, corrobora para uma melhor percepção do discente sobre técnicas de gestão em uma atividade avaliativa. **Conclusões ou recomendações:** A participação de alunos monitores no processo de montagem das estações, sem a quebra de sigilo, nos parece uma experiência estimulante e exitosa. O ponto de vista do aluno é observado e acatado no sentido de pequenas mudanças na posição de recursos de simulação e, propicia melhora significativa no desempenho e satisfação do aluno avaliado, além de diminuir a margem de erros do processo. Fatos esses constatados não somente pelos avaliadores e monitores durante a experiência, mas relatados durante as sessões de Debriefing do OSCE pelos alunos avaliados.

Encenação de Estudantes de Medicina em OSCE – Relato de Experiência

Marcos Takimura; Mariana Stall Sikora; Amanda Kuster Roderjan; Gessica Fernanda Barbosa; Maria Carolina Araujo dos Santos Giffhorn
Universidade Positivo

Introdução: O OSCE, Objective Structured Clinical Examinadion, é uma ferramenta de metodologia ativa que propõem avaliar competências de forma prática e dinâmica, analisando conhecimento, habilidades e atitudes do estudante de medicina, numa estação num curto espaço de tempo. É desenvolvido com base em cenário realístico, e dependendo a estação e do tema, em alguns casos, atores são convocados e treinados para interpretação dos pacientes, visando analisar características como empatia e habilidades por parte dos alunos avaliados. Estudantes de medicina, monitores ou voluntários, frequentemente tem desempenhado o papel dos atores durante as avaliações OSCE na Universidade Positivo. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência de estudantes de medicina na encenação de pacientes em diversos contextos de simulação. **Relato de experiência:** Alunos do quarto ano de medicina encenaram pacientes em três diferentes avaliações OSCE de alunos do terceiro, quinto ano e sexto ano de medicina da Universidade Positivo. Foram desenvolvidas estações OSCE com temas de Obstetrícia, Saúde da Família e Comunidade e Pediatria, para o quinto ano; Cirurgia Geral, Clínica Médica, Urgências e Emergências e Saúde Mental, para o sexto ano; temas em ginecologia/exame de mamas, obstetrícia/pré-natal e ginecologia/infecções para o terceiro ano. Durante todas as simulações havia roteiros e scripts a serem seguidos pelos atores. **Resultados:** Apesar da falta de conhecimento técnico cênico e de dramatização, os alunos intérpretes sentiram evolução da qualidade das encenações ao decorrer das simulações. Foi considerada uma boa experiência se colocar no lugar do paciente, reavaliando atitudes que podem ser usadas na própria prática médica. Foi vista também como oportunidade para adquirir experiências para futuras avaliações em forma de simulação. **Conclusões ou recomendações:** Interpretar pacientes em simulação sendo estudante de medicina é estimulante e gratificante para entender melhor a relação médico-paciente e para ter um melhor preparo para futuras avaliações com simulações. É interessante, como acadêmico, estar do outro lado da avaliação, tendo assim uma melhor visão sobre as dificuldades que o OSCE proporciona para o aluno e como ele lida com a situação na frente do paciente.

O Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Sexual: O Conhecimento dos Estudantes de Medicina

Ana Karolina Dos Santos Salomão; Manuela Fernanda de Andrade Nobre ; Ana Paula Silva Feio
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A violência contra a mulher teve melhor visibilidade desde o início da década de 70. Há diversos perpetuadores da violência: parceiros, familiares, conhecidos, estranhos ou agentes do Estado. Os profissionais de saúde não se sentem seguros para introduzir o assunto e tratar de forma humanizada sem ofender ou retrair a mulher em situação de violência sexual, pois, necessitam de um conhecimento prévio, para que possam se posicionar como facilitadores do processo terapêutico e singularidades. Logo, o presente trabalho tem como objetivos principais, descrever o nível de conhecimento dos alunos de medicina quanto aos atendimentos realizados a mulheres que sofreram violência sexual e identificar percepção da importância das aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética. **Objetivos**: Descrever o nível de conhecimento dos alunos de medicina quanto aos atendimentos realizados a mulheres que sofreram violência sexual. Objetivos Específicos: Identificar percepção da importância das aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética, para os alunos de medicina. Identificar se o estudante de medicina teve contato com algum tipo de violência sexual em mulheres. **Métodos**: Foram entrevistados, por meio de questionário, 190 alunos do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia. Os dados adquiridos foram cruzados com o auxílio do Epinfo.exe 7.0. **Resultados:** Foram preenchidos 203 questionários pelos alunos do segundo ao quinto período do curso de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia, com faixa etária entre 18 a 44 anos, foram excluídos somente 13 por estarem incompletos, inviabilizando a sua utilização. Assim, dos 203 alunos do segundo ao quinto período que preenche-

ram 87% o fizeram corretamente. No levantamento realizado na FAMAZ, 60% dos alunos já presenciaram algum tipo de violência contra a mulher e 60% conhecem alguma mulher que já sofreu violência sexual (Tabela 1), 17% dos entrevistados sofreram algum tipo de violência sexual (Tabela 1), e quando esses dados foram cruzados o gênero, pode-se observar que esse número é maior entre as mulheres 21,26% contra 11% dos homens (Tabela 2). A prática de ato sexual sem consentimento entre cônjuges é considera violência sexual por 98% dos entrevistados e essa percepção não diferem significativamente quanto ao gênero dos pesquisados. Quanto a prática de ato libidinoso (sem penetração) sem consentimento, entre cônjuges somente 94% considera como violência sexual (Tabela 3), porém esse valor é maior entre mulheres 96% contra 90% dos homens (Tabela 4). Dos entrevistados 97% acreditam que o uso de roupas curtas e decotadas não justificam o ato libidinoso sem consentimento praticado por um homem, esse valor o difere quanto ao sexo, pois 6% dos homens acredita justificável, contra 0,79% das mulheres. Porém 23% (Tabela 5) dos entrevistados acreditam que uma mulher pode ser desacreditada ao relatar um estupro se estiver sobre efeito de álcool ou drogas durante o ato sexual, pois está pode não lembrara que consentiu, e esse valor foi maior entre os homens 33% contra 18% das mulheres. (Tabela 6) Ao atender uma mulher que apresenta quadro de agitação, ansiedade, nervosismo, insônia, perturbações digestivas, queixas vagas, 92% dos alunos acreditam que o profissional da saúde deve questionar sobre possível violência vivida por essa mulher (Tabela 7). **Conclusões** Em virtude do exposto, entendemos que a violência sexual contra a mulher ainda encontra índices elevados. No entanto, alunos do curso de me

Abordagem do Farmacêutico Clínico ao Paciente Hospitalizado: Experiência de uma Simulação Realística

Tatiana Diehl Zen; Siomara da Cruz Monteiro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: Atualmente é de conhecimento que os cenários de simulação proporcionam aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. Sendo necessário para a realização de Farmácia Clínica o treino exaustivo da comunicação. **Objetivos:** Através do cenário de simulação proporcionar aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na realização da simulação realística. Esta metodologia de ensino e aprendizagem consiste em reproduzir situações reais da prática profissional em cenários com casos clínicos elaborados de forma fictícia em ambiente seguro. Participaram da atividade professores, um ator e alunos estagiários em Farmácia Clínica e Hospitalar do curso de graduação farmácia do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS. Um aluno participou da simulação como ator, interpretando o paciente, e outros dois alunos executaram a atividade do Farmacêutico Clínico e os demais foram observadores. A simulação ocorreu em junho de 2019 em consultório simulado da instituição de ensino. **Reflexão sobre a experiência:** Com a finalidade de possibilitar ao aluno estagiário em Farmácia Clínica e Hospitalar do curso de Farmácia, a vivência da consulta farmacêutica ao paciente hospitalizado. Foi elaborado um cenário que contemplasse ações do farmacêutico envolvendo as etapas do processo de farmácia clínica, avaliando a comunicação, a análise do prontuário e o fechamento da consulta, salientando as orientações quanto a utilização correta dos medicamentos pelo paciente. Ao final foi realizado o debriefing, em que alunos atores e observadores, mediados pelo professor, refletiram sobre a cena e discutiram sobre os aspectos teóricos práticos, que permeiam a prática de assistência farmacêutica (Farmácia Clínica) ao paciente hospitalizado. **Conclusões ou recomendações:** A vivência possibilitou aos alunos refletir frente ao atendimento e a discutir condutas. O relato apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação teoria e prática no ensino das ações desenvolvidas na Farmácia Clínica e Hospitalar para graduandos em Farmácia, podendo aplicado para outras áreas da saúde.

Adaptação do Ensinoaprendizagem de Estudantes de Medicina com Visão Monocular: Um Relato de Experiência

Luca Mateus Pedroza Sales; João Crispim Moraes Lima Ribeiro; Carolina Murad Regadas
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Introdução: Existem evidências clínicas que apontam existir relação entre limitação visual e manutenção da qualidade de vida. O impacto nas atividades e no estilo de vida repercute no processo de recuperação e/ou reabilitação, sendo um desafio não apenas para o paciente, mas também para os familiares, educadores e profissionais de saúde envolvidos nesse processo. Das principais dificuldades encontradas em pacientes com visão

monocular, destacam-se: dificuldade de aceitação da visão monocular, desinformação, incerteza do futuro, perda da autonomia e participação do grupo. É interessante notar que, diante das dificuldades encontradas, existe a recomendação para considerar treinamentos de reabilitação à nova ou já bem estabelecida condição visual, individualizando as maiores dificuldades em cada caso e oferecendo treinamento específico. Diante disso, para estudantes de Medicina, as dificuldades não são diferentes. A depender da atividade realizada na prática médica, eles devem receber orientação sobre como realizar de maneira adaptada e obter o resultado esperado. **Objetivos:** Identificar as percepções e os significados referentes à visão monocular de estudantes de Medicina na abordagem adaptada do ensinoaprendizagem. **Relato de experiência**: A ausência de estereopsia, bem como o campo visual reduzido para um dos lados, são as principais queixas dos estudantes durante a execução de determinadas avaliações. Diante desses aspectos, com ajuda do professor, os alunos foram utilizando o conhecimento dos resultados esperados para procurar desenvolver a adaptação baseado na busca pelo mesmo achado. A descrição do relato foi realizado por dois alunos do mesmo semestre de uma instituição do Ceará contendo as principais dificuldades e as adaptações realizadas na prática diária da Medicina, mas principalmente, na prática de Oftalmologia. LMPS, masculino, 20 anos, diagnosticado com Phthisis bulbi após trauma perfurante com descolamento de retina aos 7 anos. CMR, feminino, 20 anos, com visão monocular congênita. Ambos com prejuízo do olho esquerdo. Os alunos relataram que para a execução do campo visual de confrontação foi necessário se posicionar sempre em linha reta com o olho a ser examinado, para que permanecesse a essência de avaliar os campos periféricos do paciente. Em relação a fundoscopia direta, em que a técnica correta seria avaliar sempre com o olho contralateral ao do paciente, colocou-se um obstáculo para cobrir a boca e evitar momentos constrangedores. A realização da biomicroscopia anterior foi prejudicada pelo fato de não conseguir adaptar a ausência de estereopsia, no entanto, não houve prejuízo na identificação dos resultados. **Resultados:** É possível destacar que para a visualização dos resultados, eles não se alteram quando comparado a um estudante com visão binocular. Ainda, é relevante salientar que a abordagem às adaptações tornou-se única para os dois estudantes visto que se tratava do olho esquerdo acometido em ambos, logo, para estudantes com o lado direito acometido, faz-se necessário testes no sentido contrário. Outro aspecto importante a se destacar é que a visão monocular congênita tem menor efeito sobre a qualidade da visão do que a adquirida devido à maior adaptação de mundo. **Conclusões ou recomendações:** A prática médica é válida para os estudantes com visão monocular a partir de adaptações feitas na avaliação do paciente. Ainda deve haver mais testes para avaliar a capacidade de realizar procedimentos cirúrgicos.

Monitoria de Suporte Basico de Vida em Curso Teórico-Prático

Ana Emília Marques Ferraz; Vitoria Teixeira de Aquino; Amanda Gabay Moreira
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O avanço moderno da qualidade de vida possibilita ao Brasil um processo de envelhecimento da população, dado este que pode ser observado junto ao aumento da incidência de doenças crônicas, destacando-se as que afetam o aparelho circulatório. Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) demonstram um aumento da notificação de óbitos por infarto agudo no miocárdio em todas as regiões brasileiras nos últimos anos. Dessa forma, o Suporte Básico de Vida para casos de parada cardiorrespiratória se faz essencial para o atendimento precoce, podendo contribuir para a diminuição das taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório. **Objetivos:** Capacitar, de forma teórica e prática, estudantes de medicina a realizar o Suporte Básico de Vida, de acordo com as diretrizes da American Heart Association. **Relato de experiência**: A capacitação para a realização da estação de suporte básico de vida foi ministrada por médicos orientadores da liga académica de urgência e emergência do Pará em oito aulas para estudantes do curso de medicina vinculados a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará. Esse treinamento as qualificou como monitoras, permitindo-as que ministrassem aulas teóricas para 50 alunos participantes do o Curso Teórico-Prático que ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro de 2017, abordando a cadeia de sobrevida do adulto. Posteriormente, os alunos foram submetidos a uma simulação, na qual deveriam realizar o atendimento do paciente ator de acordo com as etapas anteriormente ministradas nas aulas, com feedback e solução de dúvidas ao final do processo. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a monitoria, os participantes puderam esclarecer as dúvidas apresentadas que foram, principalmente, em relação às etapas da cadeia de sobrevida do adulto e a confecção de compressões efetivas, as quais puderam ser praticadas em bonecos de teste juntamente com o auxílio dos monitores. Dessa forma, quando em uma circunstância real, já não será o primeiro contato com esse tipo de atendimento bastante frequente, sendo indispensável que todos, especialmente, aos profissionais de saúde, estejam capacitados a dar suporte e ter confiança durante o atendimento. **Conclusões ou recomendações**: Portanto, a experiência trouxe importantes benefícios tanto aos participantes, que adquiriram habilidade por meio das aulas teóricas e práticas, consolidando e aprofundando seus conhecimentos teóricos nas simulações práticas do protocolo do Suporte Básico de Vida. Além disso, as estações ajudaram na desenvoltura em público, na função de liderança frente à situação de emergência e na organização da estação prática.

Habilidades Clínicas em Prevenção de Doenças Renais: Uso do Minicex como Ferramenta de Avaliação

Edienny Augusta Viana Santos Lobato; Pamela Ferreira da Silva; Nathalia Emanuelle de Almeida Barbosa; Nayane Catarina de Jesus Ferreira; Renata Rodrigues Lima
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A avaliação de competências desempenha um papel central na formação do estudante de Medicina. Alguns métodos dão enfoque ao domínio cognitivo da aprendizagem e avaliam conhecimentos em ciências básicas ou clínicas, enquanto outros métodos priorizam a avaliação das habilidades clínicas dos estudantes em um ambiente semelhante ao de trabalho, no atendimento de pacientes reais. O Mini-CEX é uma escala de classificação desenvolvida pela American Board of Internal Medicine (ABIM) e avalia seis competências clínicas nucleares. Foi concebido para a avaliação de estudantes do período de estágio obrigatório em serviço (internato), contudo, atualmente tem sido estendido para a avaliação de estudantes em etapas mais precoces do curso. **Objetivos:** Descrever experiências relacionadas ao uso do MiniCex como ferramenta de avaliação clínica de estudantes do quinto período do curso, durante o eixo de habilidades clínicas em doenças renais. **Relato de experiência:** No ambulatório de Doenças Renais do 5o semestre do Curso de Medicina da UNIFAMAZ, os estudantes iniciam o atendimento de pacientes com fatores de risco para doenças renais, tais como hipertensão arterial e diabetes. Trata-se do contato inicial com pacientes com doenças crônicas e, apesar de ser realizado em uma etapa precoce do curso, momento no qual ainda não há tanto conhecimento sobre doenças clínicas e manejo terapêutico, é possível direcionar os atendimentos para avaliações preventivas. Na avaliação do raciocínio clínico pode-se solicitar que o estudante enumere todos os potenciais fatores de risco que o paciente apresenta, os quais além de doenças previamente diagnosticadas, também deveria incluir hábitos nocivos à saúde, tais como tabagismo, sedentarismo, alimentação qualitativamente inapropriada, repouso inadequado e fatores estressores. Dessa forma, na avaliação de competências em aconselhamento, é possível avaliar de que forma o estudante viabiliza a minimização destes fatores de risco, através de orientações diretas aos pacientes atendidos. Também no exame físico, é possível avaliar não apenas os aspectos relacionados à execução das manobras semiológicas, mas também o profissionalismo durante a execução das mesmas, tais como: solicitar permissão ao paciente para a realização do exame, explicar o que se pretende executar e, principalmente, informar e tranquilizar o paciente sobre o resultado do exame executado, uma vez que é comum que o estudante em etapas iniciais atente-se mais à execução do exame propriamente dito, do que da forma apropriada de interagir com os pacientes durante a avaliação. **Resultados:** O feedback ao final do MiniCEX possibilita reforçar os pontos positivos relacionados ao atendimento, assim como, identificar as áreas que precisariam ser aprimoradas. Ao final do semestre, é possível observar que há integração de uma investigação voltada para prevenção de doenças e não tão somente para diagnóstico de doenças e tratamento clínico medicamentoso. **Conclusões ou recomendações:** Existem muitas vantagens em se instituir o uso do MiniCEX como ferramenta de avaliação acadêmica para estudantes de medicina em etapas inicias do curso, permitindo a incorporação de uma dimensão formativa e oferecendo aos alunos mais oportunidades para observação por diferentes avaliadores e para feedback de forma individualizada, em uma gama mais ampla de contextos e situações clínicas.

Ensino Baseado em Simulação: Aplicação do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS) em Manequim de Alta Fidelidade em Curso de Medicina na Amazônia

Mariana Freitas da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: O ensino baseado em simulação (EBS) é uma metodologia ativa que replica ou inicia situações clínicas reais em ambiente padronizado. O uso de simulação pode ser aplicado no ensino de protocolos internacionais, como Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS), para melhorar a experiência de aprendizagem e tem se tornado mais frequente nas escolas médicas. Assim também ocorre no Laboratório de Habilidades Práticas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), onde através de cenários com casos clínicos simulados é possível facilitar o aprendizado e estimular o interesse de alunos durante a graduação, utilizando recursos materiais como manequins de alta fidelidade. **Objetivos:** Relatar criticamente as experiências adquiridas na aplicação do protocolo ACLS durante o primeiro uso de simulador de alta fidelidade para aprendizado ativo em curso médico da Amazônia, incluindo as dificuldades e êxitos. **Relato de experiência:** Os alunos do quarto ano da UNIFAP fizeram o primeiro uso do manequim de alta fidelidade da recém-criada Sala Vermelha de simulação, onde foram divididos em grupos de seis discentes para participar de tarefa prática. A atividade consistiu em simular o atendimento como uma equipe de saúde do serviço de emergência, devendo aplicar o protocolo do

Advanced Cardiovascular Life Support para atendimento de paciente simulado em manequim de alta fidelidade conforme o cenário do caso clínico apresentado pelo docente. A progressão do protocolo variava conforme o manejo decidido pelo grupo durante o desenrolar do caso clínico. Cada aluno do grupo teve a oportunidade de participar ativamente de um cenário, além de poder acompanhar o atendimento dos outros grupos, sem poder intervir. Finalizadas as simulações, o docente abriu a discussão dos casos com os discentes e encerrou com debriefing. **Reflexão sobre a experiência:** A principal dificuldade encontrada pelos alunos foi relativa a divisão de funções entre os membros dos grupos para a correta realização do ACLS, bem como a integração harmoniosa de papéis. Em contrapartida, o EBS obteve êxito ao permitir trabalho em grupo por parte dos alunos e ao favorecer a criação de cenários semelhantes aos encontrados na prática médica. **Conclusões ou recomendações:** O uso do manequim interativo altamente personalizado permitiu aos alunos executar protocolos de suporte avançado de atendimento e interagir em grupo em um ambiente preciso, realístico e seguro sob supervisão de um professor experiente, garantindo a sedimentação do aprendizado ativo em escola médica amazônica.

Mapas Conceituais como Ferramenta para O Ensino da Anatomia Humana

Claudio dos Santos Dias Cola; Danillo Antunes Merat; Mariane dos Santos Crispim Dias Cola; Virgínia de Souza Guimarães Merat; Rafael Gomes da Silva Amaral
Centro Universitário Redentor

Introdução: Os mapas conceituais foram desenvolvidos por Novak e Gowin e foram propostos como uma forma de instrumentalizar a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. O conceito básico dessa teoria é o de aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa resulta na aquisição de novas informações mediante esforço deliberado por parte do aprendiz para ancorar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes presentes na estrutura cognitiva do aluno. Num sentido amplo, os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos incluídos numa estrutura hierárquica de proposições. **Objetivos:** Esse relato de experiência tem por objetivo comprovar o aumento da eficácia de transmissão de conhecimento utilizando-se os mapas conceituais como técnica de ensino e realizar a conscientização docente sobre a importância do emprego de novas técnicas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. **Relato de experiência:** A experiência transcorreu dividindo-se em 3 etapas onde foram realizadas 3 atividades propostas. A primeira atividade consistiu em dar uma aula sobre um tema proposto que foi Pares Cranianos e ao final da aula solicitar que os alunos fizessem um mapa conceitual sobre o tema abordado. Após a primeira confecção dos mapas conceituais foi realizada a segunda atividade que consistia em dar uma aula sobre casos clínicos que envolvessem o mesmo tema utilizando a lousa digital e o software tridimensional e ao final solicitar aos alunos que fizessem um novo mapa conceitual sobre o tema abordado. A terceira etapa que consistia em passar aos alunos uma bibliografia sobre o tema e solicitar que eles estudassem aquela bibliografia e 15 dias após solicitar a elaboração de um terceiro mapa conceitual sobre o tema abordado. **Reflexão sobre a experiência:** Após a realização da atividade realizamos a análise dos dados obtidos, buscando comparar a evolução da aprendizagem e encontramos os seguintes resultados que foram divididos em 3 grupos: GRUPO 1 – Evolução no desempenho maior que 100%, GRUPO 2 – Evolução no desempenho de ao menos 100% e GRUPO 3 – Nenhuma evolução no desempenho. Comparando a atividade 1 com a atividade 2 cerca de 26,20% classificaram-se no Grupo1, 58,55% dos alunos classificaram-se no Grupo 2 e 15,25% dos alunos classificaram-se no Grupo 3. Comparando a atividade 1 com a atividade 3 temos uma inversão numérica onde a maioria dos alunos passaram a integrar o Grupo 3, ficando com 13% dos alunos no grupo 1 e 18% dos alunos no grupo 2. Por fim comparamos os resultados da atividade 2 com a atividade 3 e obtivemos como resultado que praticamente não houve interferência significativa na construção do conhecimento, mantendo-se praticamente a distribuição do primeiro cenário com 28% no grupo 1, 58% no grupo 2 e 14% no grupo 3. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que apresentação do tema de forma contextualizada e tridimensional, com auxílio de recursos digitais e com presença do professor atuando como um tutor, contribuiu significativamente para cerca de 75% dos alunos construírem de forma mais eficaz e individualizada o seu conhecimento. O estudo em livros, de forma autodidata sem auxílio de recursos digitais e do próprio professor demonstrou uma grande queda no nível de aprendizado ficando cerca de 70% dos alunos no grupo 3. Por fim percebe-se que o uso de recursos que assemelhem a lousa à tela do smartphone ajuda o aluno a se identificar naquele processo, facilitando seu aprendizado como pode ser visto nos resultados onde quase 86% dos alunos obtiveram no mínimo 100% de melhora no seu aprendizado.

Erro Médico: a partir da Percepção do Estudante de Medicina

Maria Helena Moutinho Marta; Ana Emília Vita Carvalho
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Erro médico é definido como "conduta profissional inadequada que supõe uma inobservância técnica capaz de produzir um dano à vida ou à saúde de outrem, caracterizada por imperícia, imprudência ou negligência", sendo um dos temas mais debatidos dentro da Ética Médica. Por essa razão as escolas médicas são grandes agentes para ampliar esse debate, sendo essencial, também, investir na prevenção dos erros. **Objetivos:** Descrever a percepção dos alunos do curso de Medicina, nas diferentes etapas do curso, acerca da definição de Erro Médico, bem como descrever o conhecimento dos alunos sobre os três tipos de erros: Imperícia, Imprudência e Negligência. **Métodos**: A amostra foi composta por 151 alunos distribuídos entre o quinto e o décimo semestre do curso de Medicina, do Centro Universitário do Estado do Pará. Foi utilizado um questionário composto por 12 perguntas objetivas sendo: nove sobre o conhecimento geral acerca da temática e três perguntas formadas por casos clínicos. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com análise de dados quantitativa. A coleta de dados ocorreu no intervalo das atividades acadêmicas dos participantes. **Resultados:** Participantes estavam distribuídos da seguinte forma: 50% eram mulheres, 38% homens e 12% não preencheram o quesito sexo; a média de idade foi de 23,5 (□3,6). No que se refere a análise do questionário 87% dos alunos acertaram o conceito de Erro Médico, quando perguntada especificamente sobre o conceito de Negligência, Imprudência e Imperícia, sendo que os alunos do internato apresentaram mais acertos. Por fim, 58% não considerou que a ocorrência de casos de erro médico não se dá por desconhecimento de técnica e 93% consideram que é importante falar da temática ainda no período da graduação. **Conclusões** Os dados evidenciaram que a maioria dos participantes do estudo conhecem a classificação dos três tipos de erro médico. Os alunos do internato foram os que mais acertaram essa questão, sugerindo que esse conhecimento tenha vindo da experiência da prática clínica e cirúrgica. Para tanto, se faz necessário que essa temática seja abordada em diferentes momentos do curso para possibilitar um espaço de reflexão e formação ética para os alunos.

Tutor, agora eu Posso Enxergar melhor minha Avaliação!

Jaime Charret da Silva Júnior; Leonardo Graever; Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo; Andréa Ferreira Grandis; Paulo Klingelhoefer de Sá
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: A Avaliação Formativa é um importante método para o processo de ensinoaprendizagem, caracterizando-se por um modelo contínuo de avaliação, que permite ajustes das fragilidades durante todo o processo. Por contar com os feedbacks dados pelos docentes, os alunos podem reconhecer o quanto estão ou não adquirindo as atitudes, habilidades e conhecimentos almejados. No contexto das escolas de medicina, esse tipo de avaliação permite que o aluno redimensione a aquisição das competências curriculares esperadas para o desenvolvimento do profissionalismo. **Objetivos:** Demonstrar através de uma ferramenta que permite visualizar a evolução das competências construídas e incorporadas pelos alunos da disciplina "Introdução ao Raciocínio Médico (IRM)", 4º período de medicina, da Faculdade de Medicina de Petrópolis. O aluno pode acompanhar visualmente seu desenvolvimento longitudinal de aprendizagem durante o curso da disciplina. **Relato de experiência:** A avaliação da disciplina de IRM se constitui por ciclos de atividades cuja pontuação de 0 a 10 é o resultado de duas etapas correlacionadas. Conforme o rendimento na primeira etapa da avaliação de cada ciclo, o aluno recebe de 0 a 8 pontos. A nota dessa primeira etapa é plotada em um gráfico de curva progressiva de aprendizagem que corresponde a uma das seguintes faixas: -2, -1, 0, +1, +2 pontos. A pontuação recebida pelo aluno é acrescentada à nota da 1ª etapa, o que determina, então, a nota final do ciclo e, visualmente, enfatiza para o aluno a sua avaliação formativa no gráfico. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que os alunos se interessam por conhecer as diferentes plotagens das suas notas no gráfico em cada ciclo e ao tentar entender a representação gráfica acabam, por consequência, apoderando-se da sua avaliação formativa de forma bastante perceptível. **Conclusões ou recomendações:** A elaboração dessa ferramenta, com curvas específicas e faixas de pontuação para trabalhar o rendimento dos alunos nos ciclos de atividades, ao longo do curso da disciplina, contribui para que o aluno visualize sua avaliação formativa e, portanto, para estimular o interesse e apropriação desses alunos sobre suas avaliações.

Relação entre o Desempenho no Teste de Progresso e na Seleção para Residência Médica

Ricardo Correa Ferreira; Angélica Maria Bicudo; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Introdução: A avaliação do processo de ensino e aprendizagem pode ser diagnóstica, quando permite detectar se os estudantes apresentam conhecimentos prévios para prosseguir na sua formação; somativa, aplicada ao final de uma disciplina ou um ciclo para identificar a aquisição de competências; ou formativa, realizada no decorrer do processo pedagógico com a intenção de propiciar ao estudante condições de analisar seu desempenho no próprio processo educacional. No curso médico, o Teste de Progresso (TP) é uma ferramenta de avaliação formativa voltada ao raciocínio clínico e à identificação do progresso estudantil ao longo da graduação. Após a conclusão do curso, os egressos deparam com avaliações somativas de caráter classificatório ou de seleção. É o caso dos processos para o ingresso na Residência Médica (RM). Tanto o TP quanto a prova de seleção para RM objetivam avaliar conhecimentos necessários a um médico de formação geral. **Objetivos:** Identificar se o desempenho do estudante no TP está relacionado ao desempenho no processo seletivo da RM. **Métodos:** Estudo analítico e transversal, em que os médicos formandos do curso de graduação em medicina de uma universidade pública do Estado de São Paulo, Brasil, dos anos de 2011 a 2014, foram avaliados quanto à participação voluntária no TP ao longo do curso, o desempenho no TP do último ano, o desempenho na prova de testes de múltiplas escolhas (ME) da RM ao se graduarem e a convocação na primeira lista classificatória, sendo estes considerados aprovados na seleção para RM. Foram analisados os desempenhos nas questões das áreas de cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e saúde coletiva de ambas as provas. Foram realizadas estatística descritiva, comparação de notas por meio do test t de Student para amostras independentes e amostras pareadas e coeficiente de correlação de Pearson, utilizando os softwares estatísticos GraphPad e SPSS. **Resultados:** Dos 424 formandos, 374 (88,2%) participaram dos TPs durante toda a graduação e do processo seletivo da RM. Estes egressos apresentaram desempenho no TP superior àqueles 22 (5,2%) que não prestaram RM ($p< 0.05$). Os alunos que participaram de todos os TP ao longo do curso possuíam desempenhos superiores na ME da RM em relação àqueles 22 (5,2%) que não participaram regularmente ($p< 0.0001$). Entre os 374 formandos, a média no TP foi inferior à da ME da RM, de forma geral ($p< 0.05$) ou separadamente por anos ($p< 0.0001$) e houve forte correlação entre o desempenho no TP com a prova de ME da RM. Houve maior aprovação na RM entre os egressos que obtiveram na prova de ME da RM média acima da nota média no TP ($p< 0.0001$). **Conclusões:** O desempenho no TP esteve relacionado ao desempenho no processo seletivo da RM no período estudado com forte correlação do desempenho dos estudantes no TP com a prova de ME da RM. Os estudantes com desempenho abaixo da média no TP na prova de ME da RM foram menos aprovados no processo seletivo da RM.

Saúde e Espiritualidade: Experiência Didática com Graduandos de Medicina em Roda de Conversa.

Claudia Dizioli Franco Bueno; Victor Felipe de Almeida Leal; Gabriela de Souza Lima; Eduarda Batista Logrado; Adharsia Melissa Dias Marinho
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A espiritualidade é expressa em todas as culturas e sociedades e, reconhecidamente, contribui para a saúde do ser humano. Atualmente, a formação adequada na área de Espiritualidade em Saúde é fundamental para os acadêmicos de medicina, tornando-se disciplina curricular em algumas universidades brasileiras. **Objetivos:** Relatar vivência de discussão sobre espiritualidade e saúde entre alunos de medicina do Campus de Marabá da Universidade do Estado do Pará. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada por meio de roda de conversa em sala de aula com 20 alunos do quarto ano, após leitura prévia sobre o tema. Todos os alunos expressaram opiniões sobre o tema, sendo esse o primeiro contato efetivo sobre tal assunto e como ele foi inserido na cadeia curricular (relato dos discentes). Foram apresentados também dois vídeos curtos, sobre fé e medicina, havendo rica troca de experiências pessoais. Foi unânime entre o grupo que a temática deveria ser aprofundada durante a graduação, mesmo entre os alunos ateus e agnósticos. **Resultados:** Atentou-se para a importância da sensibilização do futuro profissional de saúde quanto à indivisibilidade do ser humano em corpo e espírito e ao consenso de que os pacientes devem ser abordados de maneira holística. Os anseios dos estudantes para ampliar os conhecimentos e dimensões sobre o tema no decorrer da graduação também foram expostos. **Conclusões ou recomendações:** Ainda há uma lacuna no currículo médico das universidades em relação à abordagem da espiritualidade em saúde, sendo necessário desenvolvimento de programas visando inserir o assunto como disciplina regular na formação médica.

O Aprendizado Sobre Aleitamento Materno na Faculdade de Medicina de Petrópolis

Adriana Duringer Jacques; Ana Cristina Tesch Loureiro; Juliana de Lima Pereira Gall; Jéssica de Mattos Miari; Jésica Mussel dos Santos
Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: O aleitamento materno ganhou importância a partir da década de 80, quando a mortalidade infantil e as taxas de desmame precoce e valorização das fórmulas lácteas infantis aumentaram. Para tanto, tornou-se objeto de estudo, abrangendo vários aspectos de conhecimento teórico e prático. Como conhecimento teórico, pode-se apontar aspectos positivos para a saúde do bebê, tais como: nutricionais, imunológicos, digestivos, afetivos e cognitivos. Aspectos da saúde materna, econômicos e de benefício social também foram demonstrados, tendo sido assim consolidada a importância desta prática. Sua complexidade, portanto, vem demandando maior ênfase na formação de profissionais de saúde. Apesar da amamentação ser um ato instintivo, é necessário o acompanhamento multidisciplinar através das boas práticas obstétricas e neonatais, para que se possa orientar e apoiar tecnicamente esta ação. Na graduação médica da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), o aleitamento materno é abordado pelas disciplinas pediatria e ginecologia. Além do referencial teórico, pode-se destacar os cenários de prática, como: alojamento conjunto na maternidade, enfermaria de pediatria, ambulatórios de pediatria e ginecologia, UTI neonatal, Unidade Intermediária Canguru (UNINca) e os Postos de Saúde da Família (PSF). O ensino teórico do aleitamento materno ocorre entre o terceiro e sexto ano deste curso. Apesar de estar consolidado nas diretrizes curriculares desta instituição de ensino, criou-se a questão norteadora: O ensino acontece, mas como está o aprendizado? **Objetivos**: Relatar experiência dos estudantes do 6° ano da Faculdade de Medicina de Petrópolis sobre o aprendizado relacionado ao aleitamento materno. **Relato de experiência:** A partir da análise de 30 questionários estruturados sobre aleitamento materno aplicados aos estudantes do 6° ano da FMP, foram consideradas suas respostas para apreciação e apresentação junto às principais disciplinas envolvidas. Os questionários continham 4 questões: 1. Em qual disciplina teórica foi abordado AM? 2. Em qual cenário prático você considera ter aprendido sobre AM? 3. Você se sente seguro para orientar uma gestante ou nutriz sobre o AM? 4. Você sabe observar as características de uma pega correta? Os questionários foram aplicados durante o mês de maio de 2019. Todos participantes foram voluntários e responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas foram feitas sem identificação, preservando o anonimato. **Resultados**: A primeira pergunta "Em qual disciplina teórica foi abordado o tema AM?", podendo ter mais de uma resposta, os resultados foram: Pediatria – 30 (100%), Ginecologia – 22 (73,33%). Na segunda, "Qual cenário prático você considera ter aprendido sobre o AM? ", podendo ter mais de uma resposta, os resultados foram: Alojamento conjunto / Maternidade – 28 (93,33%), UNINca – 8 (26,66%), UTI neonatal – 1 (3,33%), enfermaria de pediatria – 4 (13,33%), ambulatório de pediatria – 9 (30%), ambulatório de ginecologia e obstetrícia, -1 (3,33%), Posto de Saúde da Família – 5 (16,66%). A terceira pergunta, "Você se sente seguro para orientar uma gestante ou nutriz sobre AM?" 30 (100%) responderam que sim. A quarta, "Você sabe observar as características de uma pega correta?" 30 (100%) disseram que sim. **Conclusões ou recomendações:** O ensino teórico e prático sobre o Aleitamento Materno se complementa de forma interdisciplinar na Faculdade de Medicina de Petrópolis, facilitando, desse modo, o aprendizado pelos estudantes do curso de medicina.

O Ensino Interprofissional e a Formação Médica: Um Relato de Experiência

Niele Silva de Moraes Moisés; Felipe Silva da Conceição; Ana Carla Costa Azevedo; Rayssa Moreira Lacerda; Lucas Matheus da Silva Castro
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A educação e a prática interprofissional (EIP e PIP) nos currículos da graduação em Medicina são importantes para reforçar atitudes para o trabalho colaborativo em equipe, por meio de reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão. Além disso, a EIP advém de uma atual reforma no modelo de formação médica, o qual tende a entender o indivíduo de maneira holística. Sendo assim, o presente relato se associa à atuação interprofissional e multidisciplinar em uma modalidade de tratamento não farmacológico para os sintomas da doença de Parkinson (DP) como instrumento de educação médica. **Objetivos:** Descrever como o ensino interprofissional contribui para a formação médica a partir da experiência de discentes do 2º ano do curso de Medicina como voluntários de um programa de exercício físico específico para pessoas com Doença de Parkinson. **Relato de experiência :**O estágio dos acadêmicos de medicina ocorreu no centro de treinamento individualizado 35+ que pertence ao grupo Cynthia Charone, em Belém, no Estado do Pará. O centro é a primeira unidade do Brasil e América Latina de Rock Steady Boxing (RSB), programa de exercício específico para pacientes com Doença de Parkinson, que inclui treino funcional intenso, estímulos cognitivos e conta uma equipe certificada em Indianápolis (EUA). Os acadêmicos participaram como voluntários do programa, uma vez por semana, por um período de um mês, oferecendo assistência aos Coaches do RSB durante todas as aulas. **Resultados**: Observou-se que a atuação profissional de cada área foi bem

integrada durante todo o estágio. A fonoaudiologia atuando na melhora da voz e deglutição; a terapia ocupacional melhorando a funcionalidade e a coordenação motora fina; a educação física e a fisioterapia melhorando a estabilidade, a flexibilidade e o fortalecimento muscular; a enfermagem, que observa tudo de perto e está preparada para intervir na vigência de intercorrências; a medicina auxiliando na percepção de dificuldades individuais de cada paciente e na intervenção, caso haja intercorrências e; por fim, a psicologia oferecendo suporte para o equilíbrio emocional e apoio aos cuidadores. Nesse sentido, o estágio foi de extrema valia para a formação interprofissional dos estudantes do 2° ano de medicina, haja vista que forneceu aos alunos a oportunidade de conhecer a atuação das diferentes áreas da saúde e a importância da terapia não farmacológica e da interdisciplinariedade no tratamento das doenças. **Conclusões ou recomendações:** A participação dos acadêmicos de medicina no estágio foi de suma importância para a sua formação, pois contribuiu para a incorporação de experiências que demonstram a importância do tratamento não medicamentoso. Ademais, foi possível identificar que o processo de percepção do caráter multiprofissional da saúde, além de possibilitar uma oportunidade de interação com outras áreas, é imprescindível para a atuação de um futuro profissional competente e consciente de seu papel no processo de promoção da saúde.

A Utilização da Simulação em Laboratório de Habilidades como Metodologia Para o Desenvolvimento de Competências Médicas

Luis Claudio de Souza Motta; Joelma de Rezende Fernandes; Cesar de Paula Zuchelli; Margarete Domingues Ribeiro; Daurema Conceição Docasar S. Silva
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam que a formação médica deve basear-se em competências. O ensino por competências pressupõe e requer que o estudante desenvolva a capacidade de selecionar, organizar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real, de modo que seja legítima a sua capacidade para atuar na carreira médica. A responsabilidade pela formação do profissional médico impõe o desafio de ensinar a profissão e avaliar as competências que se propõe desenvolver de modo a qualificar o profissional desejado. **Objetivos:** Apresentar aspectos alcançados com a utilização da simulação em Laboratório de Habilidades (LH) como parte da metodologia para o desenvolvimento de competências médicas. **Relato de experiência**: O no curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, embasado em sua história construída ao longo dos seus 50 anos e amparado nas DCN dos cursos de Medicina, realizou a implementação de sua mudança pedagógica, na qual dentre diversas estratégias, instituiu as estações do LH e implementou a inserção das instrutorias para simulação de práticas médicas em ambiente apropriado, visando desenvolver as competências correlatas. Em especial no 1º período do curso, destacam-se as primeiras práticas simuladas as quais os estudantes são apresentados sob a orientação e supervisão de um docente instrutor: técnica de higienização das mãos – primeiro procedimento de biossegurança –; técnica de Aferição dos Sinais Vitais; técnica de Atendimento Pré-hospitalar (1ºs Socorros); técnica de Medidas Antropométricas; técnica de Administração de Medicamentos pelas vias intramuscular e subcutânea, e a técnica de Suporte Básico de Vida (BLS). Os estudantes, num primeiro momento são apresentados às técnicas pelo instrutor e a seguir simulam a prática das mesmas, além de terem à disposição o Procedimento Operacional Padrão (POP) atualizado para consulta. Num terceiro momento, individualmente, os estudantes são avaliados nas respectivas técnicas. **Resultados:** Além de tornar a aprendizagem significativa, a oportunidade de aprender e simular atividades em ambiente próprio – com os recursos devidos e ferramentas necessárias –, a utilização do LH como metodologia de ensino permite que os estudantes do UNIFESO façam inserções com desde os períodos iniciais em creches, escolas, UBSF, maternidade e Hospital Universitário, além de participação em campanhas de ações em saúde junto às comunidades. Nestes cenários é notória a avaliação de que após o treinamento nas estações do LH, os estudantes realizam com maior habilidade, segurança e competência desejada às técnicas previamente simuladas e desenvolvidas, além de desenvolverem o trabalho em equipe. **Conclusões ou recomendações:** Para desenvolver suas competências, o médico precisa ser capaz de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes de forma correta e no momento certo a favor do bem decidir quanto ao cuidado em saúde. Tal aspecto não se desenvolve na graduação apenas em ambientes de exposição teórica ou somente em sala de aula. Portanto, foi fundamental a oportunidade de, em sua formação, a inserção de nossos estudantes em estações de LH que permitam a previa simulação da sua prática.

Saúde Mental: Visão e Atitudes dos Formandos de Medicina

Tanise Nazaré Maia Costa; Karen Ranieri Pacheco; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Milena Coelho Caldato Fernandes; Ismari Perini Furlaneto
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Tornou-se convencional relacionar a doença mental com improdutividade e reclusão. Tal percepção contribuiu para a disseminação de atitudes negativas com dificuldade de inserção social das pessoas com sofrimento psíquico e com práticas inadequadas no âmbito da assistência à Saúde Mental. Contudo, a partir da reforma psiquiátrica, ocorreram mudanças neste cenário no Brasil, contribuindo para uma assistência mais humanizada ao paciente. Dessa forma, os estudantes de medicina apresentam desafios em atendimentos relacionados a Saúde Mental. **Objetivos**: Avaliar a atitude dos concluintes do curso de Medicina sobre aspectos relacionados à Saúde Mental e apontar dificuldades relacionados ao tema saúde mental que possam servir como subsídios para elaborar material de apoio para desenvolvimento em competências em habilidades humanísticas no curso de Medicina. **Métodos**: Trata-se de estudo transversal, descritivo e analítico aplicado em estudantes concluintes do sexto ano do curso de Medicina de duas instituições do Estado do Pará. O período de coleta foi de agosto a novembro de 2016 com aplicação de um questionário do tipo "Likert" intitulado Escala de Atitudes Frente a Algumas Questões da Prática Médica, elaborado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade do Estado de São Paulo (COLARES et al, 2002) que possui cinquenta e dois itens. Esta escala foi aplicada para a confecção da tese "Percepção dos concluintes de Medicina sobre aspectos relacionados a terminalidade da vida". Porém, para não desprezar as outras informações, foram criadas extensões do estudo, fazendo uso para este de doze perguntas sobre atitudes dos alunos acerca da Saúde Mental. Os dados foram submetidos ao teste de Qui-quadrado de aderência pelo programa Bio-Estat 5. **Resultados**: Participaram do estudo 111 estudantes concluintes do curso de medicina. Quanto aos itens "Sinto-me incomodado em atender pacientes com sinais sugestivos de problemas psiquiátricos", "Os pacientes psiquiátricos são os que mais me incomodam durante uma consulta" e "O paciente com doença mental me desperta sentimentos negativos", notou-se baixa frequência de respostas "concordo totalmente". A maioria significativa dos discentes optou por responder "discordo totalmente" ao item "Considero que a investigação de aspectos psicológicos envolvidos nas doenças cabe somente aos profissionais da área da Saúde Mental". No que diz respeito aos tópicos que dissertavam positivamente sobre os aspectos relacionados à doença mental, a maioria significativa dos estudantes respondeu estar "totalmente de acordo" com as assertivas "Acho que o médico pode ser um profissional de ajuda para o doente mental, sem ser necessariamente um psicoterapeuta", "Acredito na importância dos fatores do ambiente social na evolução da doença mental", "Considero importante conhecer as políticas atuais na área de saúde mental mesmo não atuando na área" e "Tenho facilidade para conduzir a entrevista com pacientes psiquiátricos". **Conclusões**: Os achados dessa pesquisa indicaram uma percepção dos acadêmicos de medicina, predominantemente positiva, no que tange ao atendimento à pessoa com transtorno mental. As percepções dos profissionais da saúde interferem diretamente na interação com a Saúde Mental configurando desafio a ser vencido por atuais e futuros médicos.

Participação Acadêmica No Processo de Logística do OSCE: Relato de Acadêmicos do 4º Ano

Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Clarissa Regina Bona Josefi; Mateus de Oliveira Prado
Universidade Positivo

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), proposto na década de 70 por Ronald Harden, é um método que pretende avaliar a competência clínica de forma planificada, estruturada e objetiva, observando a performance do aluno de medicina nas habilidades indispensáveis à uma adequada relação médico-paciente. A efetividade de tal método depende de processos de planejamento e execução que envolvem intenso trabalho de logística, o qual consiste em preparação de estações, capacitação de pessoas, organização espacial e teste funcional. A partir dessas etapas é possível obter desempenho avaliativo satisfatório em cada estação. Anteriormente feito com algumas dificuldades técnicas, o Centro de Simulações de uma universidade de Curitiba passou a receber a contribuição de alunos monitores neste processo. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência é descrever a participação de alunos monitores na logística de execução de estações clínicas variadas em 03 avaliações OSCE envolvendo em torno de 100 alunos cada, nas disciplinas de Habilidade clinicas II, internato de 5º e 6º ano. Cada evento contou com um número de 5 a 15 monitores responsáveis por organizar, orientar e executar funções que aprimoram o desenvolvimento do método avaliativo. Com isso, através da organização mais eficiente, houve impacto também no desempenho dos acadêmicos avaliados. **Relato de experiência:** A participação de alunos monitores no processo de logística das estações parece, uma experiência além de exitosa, agora necessária, pois o ponto de vista do aluno sobre os diversos aspectos da organização é respeitado e considerado em importantes mudanças de logística, como a permanência em local de confinamento para a avaliação com a possibilidade de portar materiais para estudo, não carregar objetos eletrônicos pessoais, uso de listas de cha-

mada pré-programadas separadas por bancas que cada aluno avaliado deve compor, setas ilustrativas indicando a sequência das estações, cronometro e sirene que sinalizam início e término das questões, entre outros. Além de permitir a plena execução, o grande número de monitores facilita a dinâmica dos 100 alunos submetidos ao OSCE. O confinamento, ida aos banheiros, encaminhamento ao local próprio para debriefing, ambiente com comidas para intervalos e suporte técnico à banca avaliadora só é possível com a presença dos monitores. A experiência prévia como alunos já avaliados no modelo OSCE anteriormente facilita a execução da logística, o que se traduz em otimização do tempo entre as estações, organização para a troca de bancas participantes, orientação verbais necessárias aos alunos, dentre outras. Estas pequenas mudanças sugeridas permitem melhorar o desempenho dos alunos avaliados, visto que isso se observa no debriefing imediato que se faz após as avaliações em estações, pelos elogios e observações feitas neste momento. **Resultados:** Com a participação dos monitores, descartou-se a necessidade de outros profissionais contratados para realizar funções simples, as quais não eram possíveis de serem realizadas pelos docentes que compunham a banca avaliadora. Ainda assim, garantiu-se a execução eficiente do método, contando com correções feitas importantes por alunos que já estiveram na posição contrária sendo avaliados. **Conclusões ou recomendações:** A participação de discentes na organização logística das estações OSCE junto aos docentes tem sido uma experiência no mínimo construtiva, o que deverá ser tema de avaliação em futuro próximo por grupos de professores, alunos monitores e técnicos ligados ao ensino por simulações.

Teste de Progresso: seu Papel na Formação Médica e sua Implementação nas Instituições de ENSINO – Relato de Experiência da Oficina Temática da Regional Minas Gerais da Abem

Júlia de Matos Rodrigues de Souza; Jaqueline Santos Barboza; Fernando Gontijo Resende Souza; Douglas Vinícius Reis Pereira; Roberto Magalhães Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Introdução: A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), através de uma Oficina Nacional realizada no início de 2019, retomou as discussões sobre o Teste de Progresso (TP), encorajando e fornecendo substrato para a discussão da temática em suas regionais. Assim, a regional Minas Gerais promoveu, no primeiro semestre de 2019, uma oficina temática intitulada: "Teste de Progresso: seu papel na formação médica e sua implementação nas instituições de ensino". **Objetivos:** A realização da Oficina Regional teve como objetivos a capilarização das discussões realizadas em âmbito nacional para a regional de MG, envolvendo discentes e docentes em discussões institucionais enquanto Escolas Médicas, e formar o segundo consórcio do TP em MG. **Relato de experiência:** No dia 01 de junho de 2019, discentes, docentes e coordenadores de curso reuniram-se no Centro Universitário Uni-BH, na cidade de Belo Horizonte (MG), para discutir sobre avaliações e o Teste de Progresso. Estiveram presentes quase 70 participantes de mais de 20 Instituições de Ensino mineiras. A programação iniciou-se com uma apresentação teórica sobre Avaliações Programáticas, seguida de apresentação do Teste de Progresso. Posteriormente, os docentes puderam experimentar uma oficina de elaboração de questões, conduzida pela coordenação do consórcio mineiro de elaboração do Teste de Progresso já existente, o TEP Minas, enquanto os discentes se reuniram para discutir e produzir um relatório de suas experiências com o TP. **Resultados:** A partir das discussões, pôde-se constatar o potencial que o Teste de Progresso tem ao evidenciar diagnósticos institucionais nem sempre passíveis com avaliações tradicionais. Cabe destacar que o Teste é uma ferramenta que pode ser utilizada pelas Escolas a fim de aprimorarem de forma contínua seus Projetos Pedagógicos. Auxilia ainda no desenvolvimento docente, uma vez que consegue demonstrar para os elaboradores de questões alguns indicadores de qualidade das provas. Por fim, permite também que os estudantes acompanhem seu desenvolvimento ao longo da trajetória do curso, não sendo uma avaliação pontual. **Conclusões ou recomendações:** A oficina permitiu que as Escolas conhecessem melhor e tirassem suas dúvidas em relação ao Teste de Progresso, resultando na criação de um segundo consórcio em MG, o TEP Minas 2. O fomento da ABEM nessa é de extrema importância e deve continuar ocorrendo a fim de que a temática alcance o universo de todas as escolas médicas brasileiras.

Grupo de Estudo em Práticas Integrativas e Complementares no Curso Médico: um Relato de Experiência

Daniela de Alencar Menezes; Thárcia Kiara Beserra de Oliveira; Gabriela Saraiva Dantas; Ricardo Prado Lyra; Joelmir Lucena Veiga da Silva
Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução: Dentro dos pilares construtores do currículo médico estão suas poderosas fontes de conhecimento: o ensino, a pesquisa e a extensão. Estes componentes são estrategicamente reunidos em formas acadêmicas claras e objetivas de construção e excelência: os grupos de pesquisa. Por esse motivo, o Grupo de Estudo em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC) da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) é um projeto extensionista composto por um grupo de 6 graduandos de Medicina coordenados por professores da própria instituição e colaboradores externos. O GEPIC se aprofunda no conhecimento teórico e prático, aprimorando a formação acadêmica e identificando as demandas dos estudantes de medicina e da população em acordo com as novas diretrizes curriculares (DCNs) na educação médica. **Objetivos:** Relatar a experiência acerca da importância de se envolver com ações e projetos advindos de grupos de estudo/pesquisa e a diferença que este irá trazer na vida acadêmica do estudante, bem como em sua futura profissão. **Relato de experiência:** O GEPIC iniciou sua fundação em 2017, através de um processo seletivo para estudantes a partir do 2º período do curso. Ensino: são realizadas reuniões quinzenais, sobre assuntos preestabelecidos na área médica e na pesquisa, como por exemplo: uso de medicamentos na comunidade, uso de chás e plantas medicinais, uso de fitoterápicos, automedicação, conhecimento acerca de metodologias de pesquisa, preceitos éticos e legais da pesquisa com animais e seres humanos, entre outros. Além disso, são realizados seminários e debates mensais abertos para os estudantes sobre as temáticas propostas. Pesquisa: os alunos realizam estudos práticos em laboratório que envolvem a toxicidade de extratos/substâncias obtidos de plantas medicinais e elaboram trabalhos e artigos científicos. Extensão: perspectiva futura, tem interesse em direcionar a comunidade local sob o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, através de encontros nas unidades básicas de saúde e escolas. **Resultados:** As principais experiências relatadas pelos acadêmicos do grupo de estudo e pesquisa são: conhecimentos teóricos em metodologia científica; utilização de instrumentos de busca em bases de dados; elaboração de artigos científicos; conhecimento sobre a medicina baseada em evidência; conhecimento dos aspectos éticos e legais na pesquisa científica; aprimoramento de estudos acadêmicos: farmacologia, toxicologia, fisiologia e o manuseio laboratorial (utilização de técnicas específicas para o estudo em questão). **Conclusões ou recomendações:** A participação dos membros do grupo de pesquisa e extensão mostrou significativa relevância para o aprendizado acadêmico, através do estímulo e do o desenvolvimento de novas habilidades. Além disso, a intensa participação conjunta contribui como mais uma experiência na qual direciona para construção do futuro profissional de forma positiva, já que as novas diretrizes curriculares de ensino médico estão em constantes mudanças e exigem novas estratégias de ensino alinhadas com constantes ações de autocrítica e melhorias.

Avaliação do Processo Seletivo na Monitoria do Laboratório de Habilidades (LH) como Instrumento de Reflexão Sobre Aprendizagem da Atividade de Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado

Larissa Rodrigues Ramos; Olinda Cizoski França; Fábio Nascimento Sá; Manuel Gonçalves Pombo; Margarete Domingues Ribeiro; Cássia Murta Pereira; Daurema Docasar Serafino
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Atividades pedagógicas devem ser elaboradas levando-se em conta a necessidade de alcançar uma competência, onde segundo Perrenoud (1999) "competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações". Considerando assim, competência é a capacidade de mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes com utilização de recursos disponíveis, exprimindo-se em ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar os desafios na prática profissional, e nesse caso, possibilitar capacidades individuais que melhor podem servir com o processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Identificar se existem fragilidades no processo de ensino aprendizagem dos estudantes do 8º, 9º e 10º períodos, referente a atividade de atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado que consta no currículo do 1º período do Curso de Medicina no LH, a partir do processo seletivo de monitoria. Apresentar propostas de intervenção para melhor habilitar o estudante a realizar o primeiro atendimento a vítima de trauma. **Métodos**: Levantamento e análise dos resultados da avaliação da atividade de atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado através da seleção de monitoria. **Resultados:** Oitavo período: 100% avaliaram a cena quanto ao risco de novos acidentes, protegeram-se adequadamente, realizaram o CABDE do trauma, realizaram o curativo compressivo sobre o ferimento e colocaram o paciente corretamente na prancha; 25% colocaram adequadamente o colar cervical e 0% realizaram a imobilização com talas das arti-

culações distal e proximal a fratura. Nono período: 90% colocaram o paciente corretamente na prancha; 80% avaliaram a cena quanto ao risco de novos acidentes, protegeram-se adequadamente, realizaram o CABDE do trauma e realizaram o curativo compressivo sobre o ferimento; 50% realizaram a imobilização com talas das articulações distal e proximal a fratura e somente 10% colocaram adequadamente o colar cervical. Décimo período,100% realizaram o curativo compressivo sobre o ferimento, 90% colocaram o paciente corretamente na prancha; 70% avaliaram a cena quanto ao risco de novos acidentes, protegeram-se adequadamente e realizaram o CABDE do trauma; 60% realizaram a imobilização com talas das articulações distal e proximal a fratura e somente 40% colocaram adequadamente o colar cervical. **Conclusões:** Identificamos fragilidades no processo ensino aprendizagem referente a habilidade das técnicas: colocação do colar cervical e imobilização com talas. A análise dos resultados propiciou a elaboração de intervenções como: dividir o atendimento ao politraumatizado em dois momentos. Primeiramente o aluno é habilitado para realização do atendimento Pré Hospitalar de emergência e em segundo momento a imobilização de fraturas e controle de hemorragias. Desse modo, o discente passa a dispor de uma carga horária maior para aquisição das competências e habilidades necessárias para realização do atendimento Pré Hospitalar ao politraumatizado.

Hematologia E Cavaleiros do Zodíaco: Reflexões sobre Formas Criativas de Avaliação do Ensinoaprendizagem na Medicina

Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Os instrumentos de avaliação tornam possível mensurar o desempenho individual do estudante e da turma em um determinado conteúdo. Tais instrumentos se mostram úteis para que seja possível refletir sobre a qualidade do ensino, a dificuldade do assunto e a dedicação do estudante na busca do seu aprendizado. Metodologias lúdicas, criativas e divertidas impulsionam o estudante a se tornar um sujeito mais ativo no processo de ensinoaprendizagem, além de ser uma forma descontraída de avaliar os resultados da construção do seu conhecimento. **Objetivos:** Refletir sobre uma experiência lúdica de avaliação em uma turma de estudantes do módulo de hematologia de uma universidade federal. **Relato de experiência**: A avaliação do conteúdo de hematologia teve como tema a série "Cavaleiros do Zodíaco"; consistiu na divisão da turma em três equipes, nomeadas como os personagens principais do desenho (Shun, Shyriu e Hyoga), que por sua vez se caracterizaram como os personagens os quais representavam. A avaliação, feita por meio de slides interativos, foi dividida em etapas que consistiam em cada casa do zodíaco, as quais eram aleatoriamente preenchidas com perguntas abertas sobre o conteúdo, prendas e perguntas sobre os conhecimentos gerais. Os representantes de cada equipe estavam livres para voluntariamente sentar nas cadeiras da frente, onde iriam responder as perguntas; os mesmos estavam em constante rotatividade no jogo, o que fez com que a maior parte da turma tenha contribuindo ativamente na atividade. Quanto menos erros no jogo, melhor seria a nota final da equipe. **Reflexão sobre a experiência:** O jogo de Cavaleiros do Zodíaco, idealizado pelo docente coordenador do módulo, demonstrou ser uma forma diferenciada de avaliação do conteúdo da hematologia. O fato do mesmo proporcionar diversão e descontração, além de incentivar a interação e criatividade dos estudantes mostra a importância de sair do óbvio no que diz respeito às formas avaliar o processo de ensinoaprendizagem do estudante no curso superior. Atividades em grupo fortalecem laços de companheirismo, além de proporcionar possibilidades para o estudante aprender com os seus próprios erros, visualizar o conteúdo de uma maneira diferente através do ponto de vista de colegas e de memorizar pontos importantes sobre o assunto. **Conclusões ou recomendações**: Participar desse tipo de avaliação demonstra que trabalhar o conteúdo de uma matéria pode ir além de elaborar provas objetivas ou dissertativas para serem feitas individualmente. Diversificar as formas de avaliação colabora com a construção de novos conhecimentos e habilidades que serão usados na formação do estudante como um profissional qualificado. Utilizar a criatividade para construir avaliações divertidas é uma estratégia que pode ter como resultados positivos uma maior motivação, satisfação e engajamento do discente em relação a sua formação e aprendizado.

Atividades de Educação em Saúde e Práticas Assistenciais em uma Comunidade de Belém

Taiane do Socorro Silva Natividade; Paula Yasmin Camilo Coelho
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Ao final de 2014 criou-se o projeto de extensão universitária Adote Um Sorriso, na cidade de Belém, vinculado ao instituto de educação privada, Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Desde sua fundação, auxilia comunidades familiares por meio de ações educativas e práticas de assistência, oferecendo acompanhamento multiprofissional por um período de 6 meses à crianças e adolescentes da população e referenciamento à níveis de saúde mais complexos por meio da equipe multiprofissional componente do projeto. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de Medicina quanto a práticas de educação em saúde e na assistência multiprofissional à uma comunidade e de Belém por meio do projeto de extensão Adote Um Sorriso. **Relato de experiência:** No ano de 2019 o projeto conferiu assistência a uma comunidade de Belém que não é coberta por uma Estratégia Saúde da Família, o que culmina em acesso diminuído a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. A partir desta realidade, a diretoria do projeto realizou visitas regulares ao local informando sobre a realização de assistência e dinâmicas educativas. Inicialmente foi realizado o atendimento aos jovens, identificando alterações morfofuncionais importantes nos indivíduos e comportamentos de risco que pudessem ser abordados posteriormente. Em uma segunda oportunidade foram realizadas as ações educativas sobre alimentação saudável, higiene geral, uso racional de medicamentos, saúde mental e educação sexual e educação financeira, sendo que estas dinâmicas eram oferecidas de forma educativa e lúdica aos pais e crianças da comunidade. Todas estas atividades foram supervisionadas por médicos e enfermeiros integrantes do projeto. **Resultados:** Por meio das ações, pode-se verificar a presença de alterações importantes na comunidade, como por exemplo, alterações morfológicas como a criptorquidia, alterações de pele e sintomatologias comuns ao moradores como diarreia ou tosse. De acordo com os relatos, foi possível realizar ações de educação quanto a alterações comuns encontradas na comunidade como a grande utilização de processados e baixa ingesta de água, frutas, legumes, além da higienização apropriada dos alimentos. O uso de medicamentos sem controle também foi um achado comum, tendo-se educado os jovens e seus pais quanto ao tema. Aos adolescentes, os riscos à práticas da sexualidade sem responsabilidade e saúde mental foram os temas abordados. **Conclusões ou recomendações:** Desta forma, o projeto Adote Um Sorriso atua como uma ferramenta de aprendizado para os acadêmicos envolvidos e para a população, de forma a compreender melhor a realidade de uma comunidade descoberta por uma Estratégia Saúde da Família, fornecendo por meio de ações pontuais práticas de assistência e educação em saúde, portanto, contribuindo para a aquisição de habilidades profissionais.

O Significado da Avaliação (OSCE) para o Internato Médico

Ilza Martha de Souza; Nilva Galli; Gisela Nunes Gea; Milena Colonhese Camargo; Raphael Cardoso de Souza Russo
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Introdução: A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente tem utilizado o método OSCE para avaliar as habilidades que constitui uma meta de importância indiscutível do processo de formação. Consequentemente, a avaliação adquire relevância inequívoca no controle da qualidade do processo, quando enfatiza o aprender, com atividades centradas no discente. **Objetivos:** Apresentar a estruturação e satisfação dos discentes no OSCE, como estratégia de avaliação e formação dos estudantes no internato. **Métodos:** O "OSCE" foi aplicado aos discentes do internato do curso médico visando, superar deficiências de validade e de fidedignidade dos métodos tradicionais de avaliação de habilidades clínicas. Várias "estações" apresentando tarefas clínicas diferentes possibilitaram a observação do desempenho do educando. Nessas estações apresentavam tarefas fundamentais que possibilitaram a observação do desempenho em níveis de complexidade e autonomia. Para tanto foi realizado treinamento de atores que simularam pacientes reais, protocolos com descrições detalhadas dos comportamentos esperados, indicativos do domínio das habilidades avaliadas. Após aplicação nas diversas áreas do internato, foi realizada. a coleta de dados por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Após a tabulação, relatórios foram elaborados, com posterior delineamento de ações de intervenção. Estas se referiram à avaliação do OSCE objetivando a satisfação dos estudantes. **Resultados:** A percepção dos estudantes (n= 101), foi de 96% de satisfação. Como fragilidades do processo, destaca-se o confinamento. Como fortalezas destaca-se a quebra de barreiras culturais avaliativas, ganho de conhecimento cognitivo, envolvimento docente e discente na estratégia e estrutura do laboratório de simulação da Unoeste e comuicaão com o paciente. **Conclusões:** O plano do estudante – acesso, permanência e desempenho acadêmico– refere-se ao acesso e condições de permanência adequadas à diversidade socioeconômica e cultural e à garantia de desempenho satisfatório dos estudantes; consideração efetiva da visão de qualidade que levam os estudantes a valorarem positivamente o OSCE, bem como a aprendizagem e o modo como aprendem, engajando-se no processo educativo; processos avaliativos, centrados na melhoria

das condições de aprendizagem, que permitam a definição de padrões adequados de qualidade educativa e, portanto, focados no desenvolvimento dos estudantes; percepção positiva dos estudantes quanto ao processo de avaliação , às condições educativas e à projeção de sucesso no tocante à trajetória acadêmico-profissional. Destaca-se que a preocupação com a avaliação da qualidade da educação se faz presente na Unoeste envolvendo a análise de fatores intra e extra – universidade, o que tem permitido evidenciar, de certo modo, a complexidade do processo educativo em suas múltiplas determinações. A maior relevância destacada foi o desenvolvimento de habilidades de comunicação propiciando um atendimento humanizado.

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): como Processo de Avaliação Final para Alunos no Último Período do Ensino Superior, na Área da Saúde

Tatiana Diehl Zen; Siomara da Cruz Monteiro; Isabel Cristina Ferreira Damin
Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)

Introdução: A avaliação tradicional visa avaliar somente habilidades de reconhecimento e memorização, com a aplicação de novas metodologias que envolvam a habilidade de aplicação e interpretação de informações. Desta maneira, podemos destacar o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como uma das interfaces metodológicas mais completas para avaliação do aprendizado. **Objetivos:** Relatar a experiência de utilização do OSCE ao término dos estágios do Curso de Farmácia em um Centro Universitário de Porto Alegre/RS. **Relato de experiência:** A avaliação por OSCE é realizada na semana de finalização do último estágio com a finalidade de verificar as competências desenvolvidas ao longo da graduação no contexto dos principais eixos de atuação do farmacêutico generalista. A implementação e execução passa pelo planejamento de cinco estações distintas, envolvendo expertises múltiplas utilizadas em assistência farmacêutica, farmácia clínica e hospitalar, análises clínicas, farmácia magistral e indústria de medicamentos, cada qual contendo rubrica de avaliação específica, bem como desenvolvimento de cenários e briefing de atores quando aplicável, incluindo confinamento de estudantes para diminuir a chance de comunicação com os demais estudantes acerca das estações. Ao término de cada estação, um feedback é fornecido ao estudante, enaltecendo as atitudes positivas e pontuando os quesitos que não obtiveram bom desempenho. Todas as estações possuem tempo cronometrado para ocorrer, sendo ofertado um tempo para leitura das instruções, previamente à entrada nas estações. **Reflexão sobre a experiência**: Configura-se nítido o impacto positivo ocasionado pelos resultados obtidos durante a aplicação do OSCE, envolvendo tomada de decisão, domínio técnico sobre ferramentas de avaliação e reabilitação fisioterapêutica, bem como competências formativas envolvendo processos de comunicação e empatia por parte dos estudantes, sobretudo na adequada organização e otimização de tempo durante o atendimento fisioterapêutico, mantendo a lógica, o raciocínio clínico e a integralidade do cuidado. **Conclusões ou recomendações:** Embora existam escassez de relatos sobre a utilização do OSCE como método de avaliação nos Cursos de Graduação em Farmácia do Brasil, esta parece ser uma das formas mais completas e abrangentes de avaliar o aluno, em contextos múltiplos, acompanhando a exigência de processos cada vez mais ativos, tanto no que tange o aprendizado, quanto no que se refere às ferramentas de avaliação, valorizando o perfil ativo do discente nos dias atuais.

O Uso da Comunicação em Libras pelo Estudante de Medicina Durante A Entrevista de uma Pesquisa Qualitativa com Surdos

Carolina Lustosa de Medeiros; Yndri Frota Farias Marques; Samuel Borges Arantes; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: Trabalhos científicos apresentando o paciente surdo como sujeitos de pesquisa, de modo geral, necessitam do auxílio de um intérprete para a entrevista. Na literatura, há uma escassez de estudos que relatam o pesquisador-entrevistador se comunicando diretamente com o surdo. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na percepção da comunicação com os surdos, sem a presença de intérprete, durante a entrevista de uma pesquisa qualitativa. **Relato de experiência:** Este relato retrata a experiências de três estudantes de Medicina que desenvolveram um trabalho de conclusão de curso com a temática sobre a relação médico-paciente durante a anamnese na percepção do surdo. Para a pesquisa foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e toda a comunicação foi realizada diretamente entre o estudante e o surdo utilizando a LIBRAS. Não houve intérpretes para a intermediação da comunicação. Antes de dar princípio a conversação, foi explicado em LIBRAS o objetivo da

pesquisa, bem como seu sigilo. Foi também esclarecido a cada paciente que a entrevista encerraria caso ele não se sentisse confortável com os questionamentos. As entrevistas foram filmadas e autorizadas por todos os participantes, através da assinatura do Termo de Autorização de Uso de Imagem Voz. A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética e Pesquisa (CEP) e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) obteve a aprovação através do CAAE 96423118.3.0000.0014. **Resultados:** Foi perceptível o aspecto positivo da experiência quanto a proximidade e vínculo desenvolvido entre os estudantes pesquisadores e os surdos entrevistados, sem a necessidade de intérprete. O contato visual e dos gestos e postura durante a comunicação em LIBRAS facilitou a coleta de informações, assim como as percepções necessárias para o estudo por meio de interpretação da face e postura física. Foi favorável também à disponibilidade dos surdos em oferecer tanto os dados perguntados como os não perguntados pelos estudantes, tornando a entrevista mais aberta e acolhedora. Dificuldades quanto a falta de conhecimento dos estudantes para gestos que representam termos médicos pelos surdos dificultou em alguns momentos o diálogo com os entrevistados, fazendo com que os mesmos encontrassem adaptações (datilologia) para a compreensão do que era questionado. Na maior parte das entrevistas, o tempo de preparo anterior teve uma demora significativa devido ao fato dos acadêmicos terem que explicar de forma sucinta a respeito dos termos da pesquisa (TCLE) aos surdos e familiares. Entretanto, isso mostrou a garantia no cumprimento dos princípios éticos de pesquisa e respeito a dignidade humana. **Conclusões ou recomendações:** O uso da LIBRAS pelos estudantes melhorou a relação e interpretação da pesquisa, demonstrando maior vantagem em relação a demais estudos que necessitam de intérpretes, pois além de estabelecer um elo de confiança entre o pesquisador e o surdo, percepções quanto a linguagem gestual, reações posturais e de emoções foram melhor desenvolvidas.

Teste de Progresso na Faculdade de Medicina da UFJF: Seis Anos de Uma Experiência Transformadora

Elisabeth Campos de Andrade; Andréia Aparecida Miranda Ramos; Alice Belleigoli de Rezende; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Introdução: O Teste de Progresso (TP) foi implantado na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em maio de 2013 com o objetivo de avaliar os estudantes e o processo pedagógico frente as mudanças ocorridas no curso a partir de 2001. Estas mudanças, consistiram de metodologias ativas de aprendizado, estratégias de educação à distância, grupos tutoriais e OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation). **Objetivos:** Relatar a experiência de implantação e manutenção do Teste de Progresso em uma instituição pública ao longo de 6 anos (2013-2019), as dificuldades enfrentadas, a participação dos estudantes, docentes e gestores, o desfecho no desenvolvimento docente e a qualidade dos itens elaborados. **Relato de experiência:** A FAMED realiza o TP de forma colaborativa através do Consórcio Mineiro das Escolas Médicas para aplicação do Teste de Progresso (TEPMINAS), fundado em maio de 2013 com apenas três escolas médicas. A partir de 2014, oito escolas passaram a integrar o grupo. Em 2013, foi elaborada uma matriz de competências na UFJF, para assegurar a representatividade do ganho de conhecimento aferido pelo TP, garantindo a validade e a confiabilidade do mesmo. Houve participação de docentes das diversas, incluindo os da área básica. Em 2014, houve uma revisão desta matriz com base nos objetivos de aprendizagem listados pela ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica). No ano seguinte, o grupo elaborou uma matriz específica para o TEPMINAS e a partir daí, a cada ano, é realizada uma revisão da mesma. Sempre são levados em consideração a importância e prevalência dos diversos temas. Já foram aplicadas cinco edições do teste com 120 itens divididos em clínica médica, pediatria, cirurgia, gineco-obstetrícia, saúde coletiva e área básica. As questões referentes à área básica, a partir de 2015, foram inseridas em cada grande área, de modo que sejam contextualizadas. O mesmo acontece com as questões que abordam ética. Diversos docentes, discentes, gestores e NAPE (Núcleo de Apoio às Práticas Educativas) estiveram envolvidos na implantação do TP permitindo o êxito do projeto. **Resultados:** A presença dos alunos sempre foi bastante expressiva. A menor adesão até o momento foi de 95,3%, enquanto que no TEPMINAS foi de 74,4%. A análise dos itens da UFJF selecionados para aplicação tem revelado um aumento do percentual de itens de média dificuldade e diminuição dos itens fáceis e muito fáceis. Este fato pode refletir um desfecho no desenvolvimento docente adquirido. Em relação ao índice de discriminação, sempre houve um predomínio de itens com boa discriminação, sendo em 2014, 80,0%; em 2016, 54,3%; em 2017, 69,2% e em 2018, 65,0%. O TP foi capaz de apontar deficiências em determinadas áreas de conhecimento, o que tem permitido uma discussão a respeito das melhores intervenções a serem adotadas. **Conclusões ou recomendações:** O TP tem sido um fator integrador entre as diversas áreas de conhecimento, entre as disciplinas do ciclo básico e clínico, entre o corpo docente, a coordenação e a direção e tem levado os docentes a uma reflexão sobre a coerência entre o que é oferecido (ensinado) e o que é cobrado (aferido no teste). Consideramos que este foi um grande passo numa instituição que não possuía nenhum tipo de avaliação curricular longitudinal e com poucas iniciativas de desenvolvimento docente.

Mapa da Mina: Ampliando as Possibilidades de Avaliação no Ensino Médico Através do Uso de Atividade Lúdica e Interativa

Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha
Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A avaliação formativa em medicina deve envolver a percepção sobre diferentes habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes durante o processo ensinoaprendizagem. Para atender esse objetivo, há a necessidade de utilizar métodos avaliativos diferenciados, adaptados à necessidade de cada contexto educacional. **Objetivos:** Relatar a experiência de docentes, monitores e discentes na aplicação de avaliação interativa do módulo de Hematologia. **Relato de experiência:** A avaliação consistiu em um jogo chamado "Mapa da Mina", do qual participaram os alunos matriculados no módulo de Hematologia, divididos em quatro grupos supervisionados por quatro monitores do módulo. O objetivo do jogo era responder, a partir da discussão entre os participantes do grupo, uma questão acerca dos temas estudados, em nível crescente de dificuldade, para ter acesso às instruções. Cada instrução continha um enigma a ser desvendado que indicava o próximo local onde os alunos poderiam responder uma nova questão avaliativa, até chegar à última fase do jogo, que conferia acesso ao local do "tesouro". A nota foi calculada com base no desempenho do grupo na resposta das questões propostas. **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação permitiu uma análise a respeito das habilidades dos discentes em identificar desafios e aplicar o conhecimento para resolvê-los, com a discussão coletiva centrada na aquisição e seleção de informações pertinentes. Para os alunos, destacou-se a realização de uma avaliação de forma dinâmica, diminuindo a ansiedade e desconforto associados à avaliação formal. Os monitores, inseridos no processo avaliativo como ferramenta de iniciação à docência, puderam refletir acerca da importância de identificar diferentes métodos, seus benefícios e desvantagens, para melhor se adequar às necessidades do ensino médico. **Conclusões ou recomendações:** O uso e adaptação de métodos de avaliação alternativos à prova escrita tradicional, no ambiente da formação médica, apresentam benefícios para docentes, discentes e monitores. Os relatos de vivências que evidenciam exemplos de métodos avaliativos que obtiveram êxito em seu objetivo são necessários para ampliar as possibilidades já existentes no meio acadêmico.

Capacitação em Suporte Básico à Vida no Acolhimento de Ingressantes do Curso de Medicina: uma Estratégia de Identificação Profissional e Fortalecimento do Currículo

José Diniz Junior; Karla Kalene Fernandes Melo; Maria Luisa de Oliveira Higino; Pedro Vitor Silveira de Souza; Rosiane Viana Zuza Diniz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o curso de Medicina afirmam que a habilidade de tomada de decisões deve ser desenvolvida durante a formação médica propiciando um uso racional de técnicas e procedimentos a fim de sistematizar e tomar uma conduta mais apropriada frente a diversos casos. Ademais ressaltam a necessidade de estruturação do eixo de urgência e emergência na formação. O Suporte Básico à Vida (SBV) tem se tornado um grande aliado na identificação profissional do futuro médico e no resgate da paradas cardiorrespiratórias (PCR) e redução de morbimortalidade perante situações críticas. Nesse contexto, a disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA) inseriu, em parceria com o centro acadêmico, o treinamento em SBV durante a semana de acolhimento dos ingressantes do curso de Medicina. **Objetivos:** Compartilhar experiências proporcionadas pelo treinamento em SBV integrado à semana de acolhimento dos futuros médicos. **Relato de experiência:** O treinamento em SBV teve duração de quatro horas, foi realizado foi desenvolvido em métodos ativos, eminentemente prático, na modalidade hands only para manobras de ressuscitação cardiopulmonar, e manobra de Heimlich para engasgos, ambos com prática-feedback-prática. Todos os participantes responderam teste pré e pós- treinamento composto por questões de múltipla escolha e avaliaram a atividade através de semiestruturado. Além da análise descritiva, foi utilizado o teste t de Student para comparação de médias no pré e pós-teste, sendo considerado significante o p-valor<0,005. **Reflexão sobre a experiência:** Foram 45 participantes (88,2%), com idade média de 19,8±2,5 anos, sendo 53,3% de homens. Houve melhora significante na avaliação pré e pós, com média de 3,5±1,8 e 7,2±1,8, respectivamente (p<0,00000). Os estudantes avaliaram como um momento de aprendizado, escolhendo essa atividade como uma das mais interessantes e marcantes de toda a Semana do Calouro. Os destaques positivos da atividade foram as prática, o tema relevante para a profissão, a integração professores-monitores e a participação de veteranos. Como fragilidades destacaram o tempo curto e o treinamento somente para adultos. As práticas realizadas, principalmente a oportunidade da vivência de habilidades em modelos, despertaram o olhar para a tomada de decisões do profissional da saúde e o quanto

isso é importante para a formação médica. Apresentaram-se como desafios a esse momento o curto espaço de tempo, visto que é algo que requer treinamento constante, e a necessidade de uma formação continuada nesse assunto. **Conclusões ou recomendações:** Tal curso torna-se fundamental para o desenvolvimento daqueles que estão adentrando na área da saúde, proporcionando um conhecimento sobre um tema relevante e que está intrinsecamente ligado a uma habilidade médica. A exposição do êxito desse momento na disciplina pode inspirar outros cursos e Instituições a adotar práticas semelhantes, aumentando cada vez mais o número de socorristas capacitados para o atendimento inicial a uma PCR.

A Morte e o Morrer na Formação Médica Atual

Letícia Ketlyn Queiroz de Oliveira; Jéssica Queiroz Aguiar; Cristiane Ribeiro Maués
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: Os avanços da tecnologia e da Medicina como ciência tornaram complexas as percepções sobre Morte e Morrer, pois, trouxeram à mentalidade contemporânea a ideia de evitabilidade da morte e, consequentemente, aos médicos a ilusão de "cura da morte". A morte deixou de ser vista como um processo natural do ciclo da vida, e passou a ser considerada uma falha na abordagem do profissional ao paciente. **Objetivos:** Identificar o conhecimento de estudantes do primeiro ano do curso de medicina em três Instituições de Ensino Superior (IES) de Belém – Pará sobre o tema Morte e Morrer. Analisar as abordagens do tema Morte e Morrer nos diferentes currículos. **Métodos:** Foram avaliados os estudantes do primeiro ano do curso de medicina das principais instituições do Pará (Centro Universitário do Pará – CESUPA, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Universidade Federal do Pará – UFPA; designadas como instituição A, B e C), por meio de um questionário objetivo a respeito de situações hipotéticas e/ou reais de enfrentamento e como os mesmos lidam ou esperam lidar nesses casos. Também, foram analisados os modelos pedagógicos de cada instituição sobre em que período e de que forma a temática era abordada com os alunos. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino (63,8%) nas três IES avaliadas, nas IES A e B houve predomínio da faixa etária de 15 – 19 anos e na IES C de 20 – 24 anos. A maioria dos alunos na instituição A tem parentesco com médico (60%), 57,6% dos alunos das três IES referem conversar com a família sobre o tema e 83,5% deles se sentem à vontade para falar com os professores sobre o tema. Apenas 3 alunos se depararam com a morte na graduação e seus sentimentos predominantes foram de Incapacidade, Medo e Sofrimento. Os currículos das IES divergem quanto ao período de abordagem. A instituição A, aborda o tema ainda no primeiro ano (1º e 2º períodos), a instituição B no 3º período (segundo ano) e a instituição C no 3º e 4º anos da graduação. Quanto à melhor abordagem, os alunos consideraram "prática e experiência" e "pratica, experiência e teoria" importantes para a formação. **Conclusões:** Podemos inferir que alguns pensamentos equivocados, como a negação da morte e a ideia de médico curador, ainda podem estar presentes entre os acadêmicos. Assim, há necessidade de uma melhor abordagem, maior discussão e espaço para que o aluno fique à vontade para debater, trocar experiências ou apenas conversar e refletir sobre essa temática durante a graduação.

Avaliação no Internato: Percepção dos Estudantes de Medicina

Haydée Maria Moreira; Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli; Magali Aparecida Alves de Moraes; Silvia Franco da Rocha Tonhom; Elza de Fátima Ribeiro Higa
Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: A avaliação deve contemplar as estratégias educacionais, de modo a permitir o acompanhamento da aprendizagem em direção à melhoria de sua qualidade. Nesse sentido, precisa se estruturar em processo, tendo em vista, a progressão do conhecimento construído individual e coletivamente, no qual, os envolvidos refletem sobre sua aprendizagem mediada pelo professor. A Faculdade caminha na direção da avaliação contínua dos seus currículos contemplando todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem. A Unidade Prática Profissional – UPP 5 da 5ª série, do internato do Curso de Medicina, objeto de estudo desta pesquisa, é desenvolvida pela Metodologia da Problematização em diversos cenários da prática profissional. O internato busca integrar, desenvolver e aprimorar na prática diária recursos cognitivos, psicomotores e afetivos. Para avaliação do desempenho do estudante são utilizados diferentes formatos e para avaliação do planejamento da UPP o Formato 5 (F5) que é preeenchido por professores e estudantes. Frente ao exposto, a pesquisa emergiu da seguinte inquietação: como os estudantes da 5ª série do Curso de Medicina avaliam a organização da UPP 5 ? **Objetivo:** Realizar a análise da percepção dos estudantes sobre o planejamento educacional da Unidade de Prática Profissional 5. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Esse tipo de pesquisa, busca a compreensão dos fenômenos que envolvem os seres humanos e se preocupa com valores, sentidos e significados atribuídos pela percepção das pessoas em seu cotidiano. Foram analisados 17 formatos preenchidos pelos estudantes da 5ª série do curso de medicina de 2017, pela técnica de Análise de Conteúdo na Modalidade

temática. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade sob o protocolo n. 1.210.110. **Resultados:** da análise foram identificadas duas categorias temáticas: 1. A UPP como indutora do ensino aprendizagem e da aquisição de competência – na qual são apontados a valorização dos estágios bem organizados, nos quais ocorrem o acolhimento e a participação ativa dos docentes, referindo que a visita ao leito sob supervisão é muito bem qualificada, o que produz a melhoria no processo de aprendizagem e aquisição de competência; 2. Fragilidades apontadas no cenário da UPP – os estudantes relatam a diferença entre a organização das atividades nos diversos cenários e a falta de uniformidade na compreensão do processo de ensino e aprendizagem, bem como, as dificuldades enfrentadas pelo docente que assume sozinho o cenário de prática profissional. Desse modo, a UPP foi avaliada positivamente em relação à intencionalidade, destacando que a mesma propicia ao estudante um espaço de aprendizagem importante por meio da competência profissional dos docentes, mas, eles indicam também algumas fragilidades encontradas nos espaços de aprendizagem. **Conclusões:** Considerando o objetivo desta pesquisa, foi possível identificar a percepção dos estudantes de medicina sobre a Unidade de Prática Profissional, com destaque para valorização do processo ativo de aprendizagem, do professor como mediador, o trabalho em equipe multiprofissional, o cuidado integral e humanizado. No entanto, nem todas os profissionais estão plenamente capacitados para esse processo de ensino e aprendizagem e necessitam de educação permanente e continuada, e os cenários requerem investimento constante por parte da gestão.

Participação Acadêmica no Processo de Validação das Estações OSCE: Relato de Acadêmico de 4ªano

Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Gessica Fernanda Barbosa; Matheus Pisa Freitas; Mateus de Oliveira Prado
Universidade Positivo

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta de avaliação já consagrada, em que é possível observar o aluno na execução de determinadas competências necessárias à prática médica. A aplicação do exame de maneira seriada permite a análise do processo de aquisição de tais habilidades. Dada a dinâmica envolvida na elaboração deste tipo de exame, o êxito em sua realização é dependente de um complexo processo de gestão, envolvendo fases de planejamento, desenvolvimento e preparação de estações, capacitação de pessoas, logística, execução e avaliação do processo. Neste conjunto, a validação das estações mostra-se um dos passos fundamentais para o satisfatório desempenho avaliativo da questão. Inicialmente realizado apenas com a participação do corpo docente, o Centro de Simulações da Universidade Positivo (CESUP) passou a receber a contribuição de alunos monitores no processo. **Objetivos:** Descrever a participação de alunos monitores na validação de estações clínicas variadas, como processo de melhoria na construção de cada uma. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2019, aplicou-se três diferentes OSCE, com 100 alunos avaliados em cada. Os exames foram aplicados a alunos dos 3°, 5° e 6° anos do curso. O primeiro grupo, ainda em fase clínica, foi avaliado na disciplina de Habilidades Clínicas II. Já a avaliação dos dois últimos grupos, que se encontravam em internato médico, o desenvolvimento das estações foi baseado em grandes áreas médicas, como Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Medicina de Família, Urgências e Emergências e Ginecologia e Obstetrícia. Cada estação foi validada com a participação de pelo menos um monitor que opinou sobre os objetivos da estação, as tarefas cobradas, o checklist, o grau de entendimento da tarefa e das informações fornecidas, o grau de factibilidade de execução das tarefas no intervalo de tempo definido. **Resultados:** A participação de alunos monitores no processo de validação das estações, sem a quebra de sigilo, forneceu uma experiência exitosa e, a partir de então, necessária, pois permite a análise do ponto de vista do aluno. O processo permite que diversos aspectos da avaliação sejam reconsiderados a partir da experiência do monitor, e, por meio disso, institui-se pequenas mudanças em texto de descrição de achados clínicos, exames complementares, fotografias com exames de imagem e ferramenta de trabalho clínico. As alterações sugeridas pelo aluno monitor, nos vários aspectos descritos anteriormente, permitem melhorar o desempenho dos alunos avaliados, cujas opiniões são reconhecidas imediatamente após o exame, por meio do debriefing praticado no fim da avaliação. Ao longo das experiências, observou-se a melhoria na qualidade das estações através do relato dos alunos avaliados, que, em sua maioria, elogiaram o processo avaliativo e contribuíram com observações baseadas em sua experiência individual. **Conclusões ou recomendações:** A participação de discentes na validação das estações OSCE junto aos docentes tem sido uma experiência no mínimo estimulante, o que deverá ser tema de avaliação em futuro próximo por grupos de professores, alunos monitores e técnicos ligados ao ensino por simulações.

Consulta de Enfermagem ao Paciente com Pé Diabético: Experiência de Uma Simulação Realística

Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Siomara da Cruz Monteiro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)

Introdução: Os cenários de simulação possibilitam aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. **Objetivos:** Os cenários de simulação possibilitam aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, possibilitando que o conhecimento adquirido na sala de aula seja vivenciado em ambientes clínicos. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na realização da simulação realística. Esta metodologia de ensino e aprendizagem consiste em reproduzir situações reais da prática profissional em cenários com casos clínicos elaborados de forma fictícia em ambiente seguro. Participaram da atividade professores, um ator e alunos do nono semestre do curso de graduação enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS. Um aluno participou da simulação como ator, interpretando o enfermeiro, e os demais foram observadores. A simulação ocorreu em junho de 2017 em consultório simulado da instituição de ensino. **Reflexão sobre a experiência:** Com o propósito de possibilitar ao aluno a vivência do processo da consulta de enfermagem ao paciente com pé diabético, foi elaborado um cenário que contemplasse ações do enfermeiro na atenção primária à saúde envolvendo as etapas do processo de enfermagem, a classificação fisiopatológica e de gravidade do pé diabético, a conduta recomendada e a realização do curativo além de orientações quanto ao autocuidado fornecidas ao paciente. Ao final foi realizado o debriefing, em que aluno ator e observadores, mediados pelo professor, refletiram sobre a cena e discutiram sobre os aspectos teóricos práticos, que permeiam a prática de assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético. **Conclusões ou recomendações:** A vivência possibilitou aos alunos refletir frente ao atendimento e a discutir condutas. O relato apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação teoria e prática no ensino das ações desenvolvidas nas unidades básicas de saúde, para graduandos em enfermagem e pode ser aplicado para outras áreas da saúde. Tem-se a pretensão de discutir e incentivar a práticas, debater os aspectos éticos e favorecer um futuro profissional de saúde engajado nas ações assistência à saúde na atenção primária.

Relato de Experiência da Construção de Um Projeto de Pesquisa com Estudantes de Medicina

Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Vinicius Parma Ruela; Giule Antunes Curcino; Patricia Guedes Garcia
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA)

Introdução: O desenvolvimento de habilidades em pesquisa possui grande relevância diante da formação profissional, extrapolando a grade curricular básica padronizada. Esta vertente de aprendizagem permite ao estudante o aprimoramento do raciocínio causal e metodológico e prepara-o para questões técnicas e burocráticas. Além disso, associa-se a importância perante a formação de jovens pesquisadores, os quais são protagonistas no desenvolvimento tecno-científico. **Objetivos:** Descrever a necessidade do aprendizado e incentivo em pesquisa, bem como compartilhar as experiências e competências entre docentes e discentes do curso de medicina em um projeto de iniciação científica (PIC). **Relato de experiência:** Docentes orientaram dois alunos do quarto ano do curso de medicina na elaboração de um projeto de pesquisa, propuseram inicialmente o tema e posteriormente, a partir de sucessivas discussões sobre o assunto e planejamento sobre o projeto, iniciou-se os preparativos dos requisitos burocráticos exigidos. Com isso, através dos orientadores e com apoio da instituição, elaborou-se sistematicamente o projeto de pesquisa, os documentos necessários para a realização da coleta de dados e posterior submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além dos conhecimentos que um PIC traz aos acadêmicos, este projeto teve cunho social, uma vez que analisou o perfil epidemiológico de intoxicações por medicamentos e saneantes por crianças de até 12 anos em duas escolas, planejando-se uma ação de conscientização ao público alvo da temática abordada. **Resultados:** Observou-se que o incentivo pelos docentes aos estudantes à prática de pesquisa viabilizou um evidente amadurecimento quanto aos aspectos técnicos e profissionais a serem desenvolvidos nos futuros pesquisadores, permitiu o ganho de experiência quanto ao fluxograma de exigências legais e éticas relacionados ao projeto, além de despertar sobre a importância do mesmo para o desenvolvimento das ciências de saúde e sociais. Em conjunto, possibilitou o aprimoramento profissional dos orientadores, através de novas experiências científicas, além da própria prática docente. **Conclusões ou recomendações:** As práticas em iniciação científica com o desenvolvimento de projetos de pesquisa são essenciais para o estudante, despertando habilidades antes não perceptíveis e favorecendo na formação do futuro jovem pesquisador, bem como permitindo o aprimoramento profissional do docente. Além disso, viabiliza ações de caráter educativo, contribuindo significativamente através de conscientização social.

EStudo Retrospectivo da Avaliação de Competências Clínicas do Internato de Clínica Médica do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lorenzo Nogueira Maduro; Kátia do Nascimento Couceiro; Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro; Adriana Távora de Albuquerque Taveira
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: A avaliação de competências do estudante de medicina, considerando o modelo prático, pretende avaliar o conhecimento e o domínio de aplicar o conhecimento cognitivo em aptidão clínica. O método OSCE (Objective Structured Clinical Examination) se propõe a avaliar o estudante nas habilidades práticas. **Objetivos:** Avaliar retrospectivamente o desempenho acadêmico de habilidades acumuladas durante o curso de medicina, a partir do método OSCE de avaliação de Competências Clínicas no Módulo de Clínica Médica do Internato de Medicina da UEA, em um período de 5 anos. **Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 2.554.248, foi realizado um estudo retrospectivo, desenvolvido na Fundação Hospital Adriano Jorge, de avaliação de competências clínicas pelo modelo OSCE para os estudantes do 5º ano do curso. As informações foram coletadas a partir do banco de dados da prova de Clínica Médica do Internato de Medicina considerando as variáveis de tempo, espaço e população, tópicos fundamentais em estudos descritivos (gênero, idade, média total e total de alunos). As comparações foram analisadas pelo método estatístico qui-quadrado. **Resultados:** Foram avaliados 467 estudantes, com um total de 3 a 4 provas anuais e com uma média de 27,4±6,3 alunos por prova. A média total variou entre 6,4±0,7, com as médias das provas das turmas acima e abaixo da média total (Ano 1: 7,3±1,0; 6,8±0,8; 6,8±0,8. Ano 2: 5,2±0,8; 6,0±0,7; 5,7±0,8. Ano 3: 7,0±0,8; 5,9±1,4; 6,5±1,1. Ano 4: 6,7±1,0; 6,4±0,9; 6,9±0,7; 7,5±0,9. Ano 5: 7,1±1,0; 5,4±0,8; 5,7±2,2); entre a média dos gêneros masculino e feminino não houve diferenças estatísticas. **Conclusões:** Os resultados demonstraram variação entre as notas desse tipo de avaliação, podendo significar variação entre as dificuldades dos testes aplicados ou inabilidade frente aos testes. Em um segundo momento será aplicado teste de avaliação sobre a dificuldade e sobre diferenças entre os métodos de entrada (ações afirmativas versus ampla concorrência). Trabalho fomentado pela FAPEAM (PAIC/FHAJ).

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula de Tuberculose a partir de Trecho de A Montanha Mágica de Thomas Mann

Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Os textos literários vêm se incorporando ao processo de ensinoaprendizagem dos currículos de várias escolas médicas, uma vez que há evidências que melhoram o desenvolvimento de competências e podem melhorar a motivação dos estudantes em atividades curriculares. Entretanto, os potenciais resultados do uso dessa ferramenta didática sobre a aprendizagem cognitiva e satisfação dos alunos ainda são pouco estudados. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de texto de Thomas Mann, durante aula expositiva sobre tuberculose, no desempenho cognitivo de curta duração e no grau de satisfação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção educacional, realizada no curso de Medicina do NCV da UFPE. A população foi composta por estudantes do quinto período, separados em dois grupos em cinco aulas. Ambos grupos realizaram a leitura de textos no início: um grupo leu textos científicos e o outro leu trecho do livro A montanha mágica. Em seguida, foi aplicado um pré-teste cognitivo para avaliação do nível prévio de conhecimento dos estudantes. Seguiu-se a aula expositivo-dialogada e, na sequência, foi aplicado um pós-teste, idêntico ao pré-teste, para aferição da retenção do conhecimento. Por fim, aplicou-se o questionário de satisfação dos estudantes. O banco de dados foi construído no Google Forms 2017® e transportado para o programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 21.0 e foram aplicados os testes de Wilcoxon pareado e o qui-quadrado. Foram considerados para análise dos dados um nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** O grupo que leu textos técnicos apresentou melhora no desempenho cognitivo, enquanto o que utilizou texto literário apresentou redução no desempenho cognitivo. O grupo que leu texto técnico mostrou maior satisfação em relação às variáveis: "utilização do texto inicial na atividade pedagógica", "texto deixou a aula mais dinâmica" e "motivação para interagir durante a aula", depois da aula. **Conclusões:** O ganho cognitivo no grupo que leu texto técnico se contrapõe a piora do desempenho no grupo que leu texto literário. Podemos atribuir ao auxílio do texto técnico nas questões do teste aplicado o que refletiu na satisfação com os textos técnicos.

Manipulação de Simuladores para O Ensino Prático em Habilidades Médicas: Um Relato de Experiência de Monitoria

Priscila Xavier de Araújo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Caio Filipe Fischer Bertoldo Costa; David José Oliveira Tozetto
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O aprendizado baseado em problemas (Problem Based Learning – PBL) constitui-se numa metodologia inovadora empregada no estudo da Medicina, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas tradicionais. A UEPA (Universidade do Estado do Pará) foi a primeira instituição pública de ensino superior do Estado a interiorizar um curso de Medicina e a adotar este método no currículo integrado. Uma graduação médica devidamente adequada deve dispor de laboratório com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade suficientes para uma excelente capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica. Pensando nisso, a universidade, a partir de 2018, dispõe de um monitor próprio do laboratório de habilidades a fim contribuir para o aprendizado dos alunos. **Objetivos:** Expor a experiência com recursos materiais da primeira monitoria no Laboratório de Habilidades Clínicas do curso de Medicina na UEPA Campus VIII – Marabá. **Relato de experiência:** A monitoria voluntária iniciou-se em setembro de 2018. As primeiras atividades consistiram no levantamento digitado das aquisições do laboratório, incluindo bonecos, simuladores, móveis, materiais de insumo e outras tecnologias. Encontrou-se dificuldade em adequar os materiais às treze estações presentes no laboratório, uma vez que o prédio destinado ao curso de Medicina foi inaugurado no mesmo ano e apresentava-se ainda em processo de organização de recursos, assim como o projeto político pedagógico não orientava objetivamente em quais locais cada instrumental deveria ser posto. Por conseguinte, o monitor obteve um breve treinamento acerca do funcionamento e manutenção dos instrumentos, através de reuniões práticas com o coordenador do laboratório e leitura dos manuais técnicos dos materiais. Apesar das tecnologias serem repassadas ao campus em estado ideal de conservação, nenhum treinamento foi oferecido aos professores e/ou monitor acerca dos materiais de manipulação mais complexa. Sendo assim, bonecos fabricados em país estrangeiros, os quais são a maioria, além de possuir manuais extensos, oferecem poucas orientações em português. A correta funcionalidade destes materiais foi desafio a ser dominado por quem os manipulava, sempre em risco de ser danificados. Em relação a isto, a falta de contatos disponibilizados para assistência técnica apropriada tornava inaudível a descrição de irregularidade de certos bonecos nos relatórios parciais do laboratório, cujo feedback para possível reparo não foi realizado. **Resultados:** Observou-se a importância significativa da correta manutenção e manipulação de simuladores, especialmente pelos docentes da disciplina de Habilidades Profissionais e pelo monitor, para compor o conhecimento prático de procedimentos essenciais ao ensino médico dos alunos, visto que estes necessitam de treinamento em cenários elaborados antes de obter contato direto com pacientes. **Conclusões ou recomendações:** Além da disponibilidade de profissionais capacitados, monitores e bons materiais, a eficácia de um ensino teórico-prático em habilidades médicas também depende da correta conservação e dominância sobre a funcionalidade de simuladores. Para isso, o treinamento oferecido por profissionais envolvidos na fabricação e/ou distribuição dos instrumentais e assistência técnica para reparos seria ideal para o melhor aproveitamento de recursos que poderiam contribuir muito mais para o aprendizado dos estudantes.

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Esquizofrenia a Partir de Trecho de O Alienista de Machado de Assis

Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: No processo de ensinoaprendizagem dos currículos de várias escolas médicas, textos literários vêm sendo incluídos já que auxiliam no desenvolvimento de competências e podem melhorar a motivação dos estudantes em atividades curriculares. Entretanto, os potenciais resultados do uso dessa ferramenta didática sobre a aprendizagem cognitiva e satisfação dos alunos ainda são pouco estudados. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de trecho da obra de Machado de Assis, durante aula expositiva de esquizofrenia, no desempenho cognitivo de curta duração e no grau de satisfação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção educacional, realizada no curso de Medicina do NCV da UFPE. A população foi composta por estudantes do quinto período, separados em dois grupos em cinco aulas. Ambos grupos realizaram a leitura de textos no início: um grupo leu texto científico sobre esquizofrenia e o outro leu trecho do livre O Alienista de Machado de Assis. Em seguida, foi aplicado um pré-teste cognitivo para avaliação do nível prévio de conhecimento dos estudantes. Seguiu-se a aula expositivo-dialogada e, na sequência, foi aplicado um pós-teste, idêntico ao pré-teste, para aferição da retenção do conhecimento. Por fim, aplicou-se o questionário de satisfação dos estu-

dantes. O banco de dados foi construído no Google Forms 2017® e transportado para o programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 21.0 e foram aplicados os testes de Wilcoxon pareado e o qui-quadrado. Foram considerados para análise dos dados um nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** O grupo que utilizou texto literário na aula mostrou melhora não significativa no desempenho cognitivo enquanto o grupo que leu texto técnico apresentou redução de performance nessa questão. Em relação a satisfação, não houve nenhuma diferença estatística entre nenhum dos itens do questionário de satisfação. **Conclusões:** Possivelmente, o texto técnico não conseguiu motivar os estudantes a ponto de impactar na aquisição de conhecimentos enquanto o texto literário pode ter despertado mais os estudantes para se ater à aula. Entretanto, a não diferença na satisfação com a intervenção demonstra uma expectativa técnica dos estudantes de que o ensino técnico é o mais adequado, apesar de algumas vezes não refletir no desempenho.

Mini Exercício Clínico Avaliativo como Ferramenta de Propulsão no Desenvolvimento de Competências na Graduação em Medicina: Relato de Experiência de Internos do Quinto Ano da Universidade Federal do Amapá

Gleiciane Alves de Miranda; Leonardo Pompeu Leão Velloso; Felipe Rodrigues Martins de Melo; Dyone Karla Barbosa da Silva; Patrícia Paulatti Rocha
Universidade Federal do Amapá

Introdução: O Mini-Exercício Clínico Avaliativo (Mini-CEX) é um instrumento avaliativo no qual o preceptor observa diretamente o interno durante o encontro com o paciente e o avalia no que diz respeito à habilidade de entrevista médica, habilidades de exame físico, profissionalismo, julgamento clínico, habilidades de aconselhamento, organização e competência clínica geral . Além de propiciar ao professor a oportunidade de avaliar o desempenho do seu aluno e fornecer um feedback imediato sobre seu desempenho, e permitir ao médico em formação exercitar suas necessidades profissionais. Comumente utilizado na Medicina, é um instrumento que pode ter uso em qualquer cenário de aprendizagem prática em que há contato com os pacientes. **Objetivos:** Relatar a experiência de internos do quinto ano de Medicina da Universidade Federal do Amapá durante a realização do Mini Exercício Clínico Avaliativo e sua percepção como ferramenta de propulsão no desenvolvimento de competências na graduação em Medicina. **Relato de experiência:** Na Universidade Federal do Amapá, o Mini-CEX é utilizado durante o internato como um dos instrumentos de avaliação dos discentes. O preceptor solicita a sua realização no momento que julga mais oportuno. Não há uma preparação específica para ele. Os estudos são direcionados pelo módulo e pelos contextos clínicos de cada rodízio. Esse é um momento ímpar da formação médica. Porque podemos fazer o encontro clínico com um profissional ao lado, observando todos os elementos de cada atendimento: adequação e clareza da linguagem, organização (se os dados coletados são ordenados cronologicamente), exame físico (semiotécnica e biossegurança), qualidades humanísticas (solicitação de consentimento do paciente; respeito, compaixão e empatia), elaboração de hipóteses diagnósticas, consideração de riscos e benefícios, elaboração do plano de cuidados do paciente, esclarecimento de dúvidas, orientações, registros em prontuários, otimização do tempo. Logo após cada atendimento o preceptor faz o feedback, mostrando os erros e acertos de cada discente. Por módulo, cada aluno deve fazer pelo menos seis Mini-CEX para serem entregues à coordenação do curso e utilizados como uma das notas avaliativas dos rodízios do internato. Para cada um é atribuído um valor de zero a seis pontos. **Resultados:** Nesse contexto, têm-se a oportunidade de aprender mais da prática clínica e, com isso, dar impulso ao desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da Medicina. A cada avaliação, vamos ganhando mais tranquilidade, segurança e autonomia ao estar diante de um paciente real, com demandas e questões que precisam ser solucionadas com os recursos disponíveis. **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se, diante disso, que o Mini-CEX é essencial para o desenvolvimento de habilidades médicas fundamentais ao profissional contemporâneo. A prática contínua deve fazer parte da formação médica.

O Cuidado à Saúde de Um Casal Homoafetivo na Atenção Primária

Denise Zarur Firmeza Alencar; Ian Araújo Moura; Sarah de Sousa Magalhães; Gabriel Bezerra do Ceará de Melo; Antonio George Bezerra Neto
Universidade de Fortaleza

Introdução: Ao longo da história brasileira, o conceito de família modificou-se continua e paralelamente às mudanças de ideologias de gênero locais. Nesse novo contexto, as famílias homoafetivas enfrentam as tradições familiares ao romper com a consanguinidade e com o caráter biológico como formador de vínculos, dando lugar a famílias construídas com base em laços de afeto e cuidado. Apesar do reconhecimento legal recente, ainda existem barreiras sociais e jurídicas para formação dessa nova unidade familiar. Evidencia-se, ainda, o despreparo dos serviços de saúde no atendimento a esse grupo, pois cabe aos profissionais oportunizar direitos sexuais e reprodutivos aos grupos sociais vulneráveis, como as lésbicas. **Objetivos:** Relatar a experiência de atendimento a uma família homoafetiva em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Fortaleza (CE). **Relato de experiência:** Casal homoafetivo busca serviço em UBS para iniciar a puericultura de lactente, 28 dias, ainda não registrado. É questionado durante a consulta o motivo da postergação do registro, com a seguinte resposta: "Temos receio de tentar registrar a bebê com nossos nomes, como mães, e não aceitarem". Em seguida, no decorrer da consulta, foi realizada a coleta de dados acerca do contexto biopsicossocial do par. S.A., sexo feminino, 21 anos, desempregada. E.M., sexo feminino, 24 anos, do lar. Ambas relatam experiências difíceis ao assumir sua orientação sexual aos familiares e amigos. S.A. refere que, aos 16 anos, foi excluída do convívio familiar até que houvesse alguma aceitação quanto a sua sexualidade. À época, iniciou consumo abusivo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, tendo cessado o tabagismo há 1 ano. E.M., aos 13 anos, iniciou o fumo de tabaco de forma esporádica e meses depois deu início consumo de crack e cocaína. Sobre suas histórias ginecológicas, E.M. manteve relações bissexuais, desprotegidas e sem contracepção. Enquanto S.A. tinha exclusivamente relações homossexuais, cerca de dez parceiras durante 3 anos. E.M. refere G2P2A0, sem intercorrências na primeira gravidez, ambas não planejadas. No entanto, durante o pré-natal da segunda gravidez, há cerca de 6 meses, recebeu diagnóstico de sífilis e teve tratamento adequado. O casal vive uma união estável há dois anos, moram com dois filhos. Relatam a recorrência de episódios de discriminação relativa à sua opção sexual cotidianamente, no entanto, foram positivamente surpreendidas no presente atendimento médico, pois se sentiram acolhidas e não foram tratadas de forma distinta. **Resultados:** São notáveis os obstáculos ainda vividos por indivíduos homossexuais na atualidade. Muitas vezes, há um grande estigma decorrente das dificuldades em assumir sua orientação sexual, sejam vindas de seu núcleo familiar ou da comunidade em que vivem, como a negação pela família. Além disso, a situação de vulnerabilidade social vivenciada por essa parcela social reflete na correlação existente com a dependência química. Acrescenta-se a insuficiente assistência à saúde e a escassa preparação dos profissionais de saúde na UBS no tocante das orientações peculiares a essa população, pois, no caso, apesar de um empático atendimento às pacientes índices, falharam diante da prevenção de ISTs, além de aspectos sociais, como a orientação acerca do registro civil da criança, que a tornará uma cidadã de fato. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que apesar da gratificante experiência em proporcionar um atendimento médico sem caráter discriminativo, ainda existem falhas nos serviços de saúde no que se refere ao preparo dos profissionais da

Avaliação das Habilidades de Comunicação de Más Notícias dos Alunos de Medicina de uma Universidade Particular em Belém do Pará

Adriane Wosny Guimarães; Carla Maria Lima Olivi; Mariseth Carvalho de Andrade; Milena Coelho Fernades Caldato; Clara Ozeny Lima Olivi
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A comunicação, apesar de todo o avanço científico e tecnológico, continua sendo a ferramenta primária e indispensável com a qual médico e paciente trocam informações. O termo má notícia designa qualquer informação transmitida ao paciente ou aos seus familiares que implique, direta ou indiretamente, alguma alteração negativa na vida destes. Os cursos de Medicina estão buscando formar médicos com competência técnica e humanística por meio de metodologias ativas de ensinoaprendizagem. Palavras-chaves: comunicação; más notícias; ensino em saúde. **Objetivos:** Avaliar a habilidade do acadêmico de medicina em comunicar más notícias para pacientes em ambiente simulado de estação de OSCE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de checklist, a habilidade de comunicação de má notícia apresentada em prova prática no modelo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Foram avaliados 172 internos do 1º ao 3º trimestre de uma universidade particular de Belém. No final do semestre, os estudantes realizaram uma prova prática em que tinha a tarefa de comunicar o diagnóstico de câncer a um paciente ator. Essa prova seguiu o modelo OSCE, que envolve uma variedade de habilidades clínicas e de comunicação avaliada por meio de estações. Os professores avaliadores registraram o desempenho dos examinados por meio de um checklist estruturado, baseado no protocolo SPIKES. No checklist, foram incluídos aspectos de empatia durante a comunicação da má notícia e quesitos com o objetivo de avaliar o cumprimento das etapas propostas pelo protocolo SPIKES ao longo do atendimento simulado. Estes dados foram analisados por meio do programa BioEstat®. **Resultados:**

Ao se explorarem os quesitos do checklist, os itens que obtiveram os maiores números de acertos foram "Falar Sobre o Provável Tratamento Cirúrgico" e "Realizou Explicação Curta com as Informações Necessárias". Em contrapartida, o item "Perguntou se o Paciente tem Dúvidas, Colocando-se a Disposição e Discussão da Consulta de Retorno", obteve o maior número de erros na avaliação; tal fato pode ser explicado por se tratar de um atendimento simulado em avaliação por meio do OSCE, o que tem como aspecto negativo o elevado grau de ansiedade provocado durante o exame. Os itens "Realizou Escuta Ativa" e "Praticou Silêncio Necessário para a Reação do Paciente", os internos do primeiro ano tiveram notas mais baixas e as notas foram evoluindo com o passar semestre, demonstrando que no início do internato os alunos estão mais envolvidos com a parte técnica, mas conseguindo um resgate dos alunos no final do curso. Quando comparados os semestres, o segundo foi o que obteve os piores resultados, principalmente em "Realizar Anúncio Breve do Problema" e "Discutir Marcação de Retorno", que pode ser explicado em relação ao anúncio breve pela ansiedade do exame, assim como a fadiga estudantil e lapsos de memória ao longo do teste, influencia a confiabilidade do interno diante do exame, levando os alunos a falarem a falarem mais do que o necessário na tentativa de acalmar os ânimos e devido à perda de espontaneidade. **Conclusões**: Convém dispor de estratégias adequadas que propiciem ao aluno manejar o estresse inerente em abordadas situações difíceis, reforça-se o intuito de aprimorar essa habilidade tão importante para a prática médica, o uso de experiências de ensino-aprendizagem, como pacientes atores, treinamento entre pares, abordagem de protocolos padronizados e reflexões acerca da importância dessas estratégias no ensino de má notícia.

Relato de Experiência em um Comitê de Habilidades Clínicas

Clara Coutinho Viana; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Giovanna Gomes e Silva; Wandria de Andrade Mescouto; Gabriele Barros de Aviz
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A palavra "semiologia" vem da união das palavras gregas "semeion" que significa sinal e "logos", estudo. É uma ferramenta indispensável na avaliação clínica do paciente, pois através dela, é possível observar sinais que contribuem na formação de um raciocínio clínico e possíveis diagnósticos. O exame físico adequado, juntamente com uma anamnese bem detalha e direcionada, contribui para um diagnóstico mais rápido, proporcionando tratamento precoce, recuperação e reabilitação à saúde do indivíduo. Além disso, o contato interpessoal fortalece a relação médico-paciente e torna o atendimento mais humanista. A prática regular das manobras do exame físico durante a vida acadêmica é de extrema importância na consolidação do conhecimento prático para a vida médica e a monitoria em habilidades clínicas se torna de grande valia por permitir ao discente um maior contato e treinamento. **Objetivos:** Relatar uma experiência como monitora de semiologia médica durante o ano de 2018 em um comitê de habilidades clínicas. **Relato de experiência:** A atividade de monitoria em um comitê de habilidades clínicas, fundado em 2012 por alunos de um Centro Universitário e orientado por dois professores, teve início em março de 2018 após um processo seletivo no qual foram selecionados doze acadêmicos de medicina. Foi divido em duas etapas, de acordo com os semestres. Durante a primeira metade a monitoria era referente aos sistemas cardiovascular, endocrinológico, nervoso, pele e anexos. Já na segunda metade do ano, foi referente aos sistemas locomotor, gastrointestinal, urinário e respiratório. Durante cada semestre, ocorreu o treinamento teórico-prático as sextas à noite e sábado pela manhã entre os monitores e os respectivos coordenadores de cada sistema. Os coordenadores são alunos que foram monitores no ano anterior e que decidiram continuar no comitê, mas agora ocupando outro cargo. Dessa forma, era possível tirar dúvidas referentes ao sistema, treinar manobras específicas e entender o significado clínico de cada uma delas. Ao final de cada semestre, o comitê realizava o curso teórico-prático de habilidades clínicas, sendo o público-alvo os acadêmicos de medicina. O curso foi divulgado por meio das redes sociais e foi dividido em dois momentos, a aula teórica de dois sistemas na sexta a noite e o treinamento prático desses respectivos aos sábados de manhã em pequenas cabines que simulam um consultório médico. O papel do monitor foi de justamente auxiliar os acadêmicos de medicina inscritos na realização das manobras clínicas em um paciente ator, seguindo um roteiro padronizado com uma ordem cronológica que inclui inspeção, palpação, percussão, ausculta, manobras específicas e interpretação de exames laboratoriais e de imagem. **Reflexão sobre a experiência:** Com a experiência como monitora foi possível ampliar o aprendizado na área da semiologia médica, consolidar as técnicas e manobras específicas, entender o significado clínico de cada resposta esperada e aplicar todo esse conhecimento durante o internato. A responsabilidade de transmitir esse conhecimento aos alunos inscritos serviu como incentivo para aprofundar e aprimorar os estudos em semiologia médica, assim como saber contextualizar o achado no exame físico diante de pacientes com alguma patologia. **Conclusões ou recomendações:** O desenvolvimento de habilidades e competências que tornem o raciocínio clínico mais eficaz e eficiente é necessário dentro da formação médica. Por conseguinte, é possível contribuir para uma relação de maior confiança entre médico-paciente.

Impacto da Inserção do Estudante na Atenção Primária em Saúde na Tomada de Decisões

Walney Ramos de Sousa; Patricia Araújo Correa; Luis Filipe Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Jacqueline Dias da Silva
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O curso de graduação em medicina do UNIFESO adota o currículo integrado orientado por competências em complexidade crescente, utilizando como estratégias de ensinoaprendizagem metodologias ativas, sendo do 1º ao 8º período principalmente a aprendizagem baseada em problemas (ABP). As situações-problema (SP) estimulam a tomada de decisão respeitando a complexidade crescente das competências, sendo esse aspecto considerado como de relevância no processo de avaliação discente. Pari passo os estudantes estão inseridos nos serviços de saúde acompanhados por seus preceptores, momento no qual experenciam a tomada de decisão, em diferentes níveis de complexidade. Nos períodos iniciais a tomada de decisão está voltada para os determinantes sociais de saúde, já a partir do quinto período se relacionam ao itinerário terapêutico. No internato médico, momento no qual o estudante está imerso no mundo do trabalho sob supervisão de preceptores e preceptores de serviço, espera-se que ele aplique o que construiu para a tomada de decisão, agora em situações de saúde reais do cotidiano. **Objetivos:** Analisar de forma criterizada, o impacto da inserção do estudante do internato médico inserido na Atenção Primária em Saúde (APS), na sua tomada de decisões. **Relato de experiência:** Aplicamos uma avaliação formativa sob a forma de uma situação de saúde, na qual era solicitado aos estudantes do sétimo período, que a analisassem e escolhessem entre as alternativas expostas a principal hipótese diagnóstica, a propedêutica diagnóstica e a melhor conduta no itinerário terapêutico. Também como avaliação formativa, aplicamos aos estudantes do internato médico inseridos na APS, a mesma situação de saúde, na qual era solicitado que os estudantes respondessem quais as hipóteses diagnósticas mais prováveis com suas justificativas; a melhor conduta farmacológica e aonde seria empregada, com sua justificativa; a melhor conduta não farmacológica, com suas justificativas. **Resultados:** A análise dessa avaliação revelou que, os estudantes cursando o sétimo período apresentaram 26% de respostas corretas quanto à tomada de decisão no aspecto do itinerário terapêutico. Os estudantes do internato médico inseridos na APS apresentaram 81% de acerto para a tomada de decisões quanto ao tratamento farmacológico e 72% para o tratamento não farmacológico. **Conclusões ou recomendações:** A formação médica se reveste num longo e complexo processo de construção de competências para o fazer médico, sendo a tomada da melhor decisão – compreendendo esta como a decisão para uma pessoa adoecida e não para a doença que a acomete-, o maior desafio. A formação médica se consolida de fato e em ato na inserção dos estudantes no mundo do trabalho, sendo imprescindível que estejam bem instrumentalizados para aplicar o que construíram ao longo do curso, para o cuidado em saúde, e que essa inserção seja qualificada. Os resultados desse estudo corroboram e ressaltam o impacto positivo da inserção qualificada no mundo do trabalho, ao demonstrar, de forma criterizada, o salto qualitativo no que se refere à tomada de decisões.

Avaliação Formativa dos Alunos de Medicina no Internato Rural em Uma UESF Ribeirinha

Lilian Grace Moura de Lucena; Anete Umbelina Ferreira de Almeida Lins
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: O processo ensinoaprendizagem na medicina corresponde às ações realizadas para a transformação discente, referentes a incorporação de competências, habilidades e atitudes necessárias à formação do médico. O educador precisa entender o contexto discente e suas peculiaridades de aprendizado, de modo a ser capaz de incluir esses aspectos em suas estratégias de ensino. A avaliação desse aprendizado deve ser capaz de aferir seu desenvolvimento para a prática médica. Os procedimentos habituais de avaliação precisam ir além da determinação de bons e maus desempenhos e serem capazes de interagir positivamente com os seus resultados. A avaliação formativa (AF) é uma metodologia adequada para gerir as demandas da relação docente/discente e tem por objetivo melhorar o processo de ensinoaprendizagem, usando informações levantadas na ação avaliativa, identificando dificuldades durante o aprendizado e as sanando de imediato. **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar a experiência do Internato Rural do curso de Medicina do CESUPA, em uma UESF Ribeirinha, sob os aspectos da avaliação discente. **Relato de experiência:** A UESF Ribeirinha Furo do Nazário recebe o internato rural desde agosto de 2012 e atualmente assiste cerca de 2600 usuários. O transporte da equipe e usuários é realizado por barcos. Os internos (8-10 alunos) permanecem 3 semanas na unidade e participam das atividades internas e externas à UBS. Os atendimentos individuais ocorrem no ambiente da unidade, através de consultas eletivas, acolhimento da demanda espontânea, além das atividades de grupo para assistência e educação em saúde. Os internos intercalam a função de acolhimento, atendimento e consolidação de dados em sistemas. O preceptor participa de todas as atividades, discute os problemas e contribui para aprimorar a condução previamente sugerida pelo interno. Feedbacks são gerados durante os atendimentos e em reuniões de caráter esporádico. O instrumento de AF é consolidado ao final

do módulo e é estruturado em dez aspectos: educação em saúde, percepção das dinâmicas coletivas, ações em medicina coletiva, acolhimento da demanda espontânea, avaliação da atuação dos serviços, avaliação socioeconômica, incentivo ao protagonismo e a participação social, além do raciocínio clínico e administração de dados. **Resultados:** A avaliação diária e individual do interno, no instrumento de AF, não é habitual e dificultada pelo fluxo de demandas que chegam à unidade. Feedbacks verbais ocorrem frequentemente. Porém, não necessariamente passam por todos os pontos descritos no modelo do preceptor minuto. Ajustes a partir das avaliações diárias e progressos na condução dos casos são perceptíveis no decorrer das semanas. Mas a subjetividade na consolidação dos aspectos pontuados está presente diariamente nesse processo e pode gerar insegurança sobre a utilização do método proposto. Embora viabilize a percepção de competências como raciocínio e comunicação. **Conclusões ou recomendações:** No internato rural, cujo tempo de contato entre preceptor e interno pode ser limitado, o método de preceptor minuto é uma alternativa capaz de atender os princípios da avaliação formativa. O internato rural, inserido no último semestre da graduação em medicina, viabiliza à IES e aos docentes se instrumentalizarem para aprimorar métodos avaliativos de alta performance humanística, dispondo aos internos um ambiente propício para que eles protagonizem o papel do ser médico humano.

Workshops de Educação Médica Peer-To-Peer

Victor Leal Garcia
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução Fazer jovens serem ouvidos é um dos pilares da IFMSA, considerando que esta instituição representa estudantes de medicina ao redor do mundo. Treinar nossos membros na representação estudantil e na educação médica molda não apenas a qualidade de nossos futuros médicos, mas também a qualidade da assistência médica. "Training Medical Education Trainers" irá focar em capacitar os participantes a iniciarem treinamentos relacionados com educação médica e baseados em educação em pares para garantir que suas vozes sejam ouvidas. **Objetivos** Relatar as experiências obtidas no intervalo de 2016-2018 como organizador e facilitador de workshops de educação médica. **Relato de experiência** O TMET abrange os conceitos básicos da educação médica e, ao mesmo tempo, dá aos participantes a oportunidade de se tornarem defensores da inclusão dos alunos na tomada de decisões e fazer parte da cadeia de educação médica. Ao participar do TMET, os participantes também se sentem mais confortáveis e equipados para entender e implementar as declarações políticas adotadas pela IFMSA, buscando assim fomentar uma maior atuação estudantil dos estudantes. **Resultados** Durante os últimos 2 anos foram organizados 5 workshops em 4 países, garantindo a participação e capacitação de quase 100 estudantes de medicina na área da educação médica. **Conclusões ou recomendações** Como os estudantes de medicina estão diretamente expostos aos currículos médicos, eles devem ser considerados especialistas em seu sistema educacional, e devem, portanto, ter uma influência na criação de novos currículos. Antes de nós, como estudantes de medicina, podermos fazer lobby pelos mais altos padrões e mudanças em nossa Educação, devemos estar cientes de muitos tópicos: projeto curricular, avaliação, pesquisa, métodos de aprendizagem e como fazer parte do sistema de educação médica. o que mudar e como fazer a mudança. O Workshop mude os estudantes destas ferramentas sendo uma ótima alternativa para capacitar os estudantes a ampliar sua atuação dentro da Educação Médica.

Desenvolvimento do Passaporte de EPAS para O Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral do Grupo Santa Casa BH (GSCBH)

Gabriela Lazarini; Diógenes Coelho Vieira; Eduardo Nacur Silva; Rosa Malena Delbone de Faria
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

Introdução: As EPAs (entrustable professional activities ou atividades profissionais confiáveis), descritas em 2005 por Olle Tem Cate, na Universidade de Utrecht, Holanda, representam a ponte entre a matriz de competências curricular e as atividades que devem ser realizadas com confiança pelo aprendiz nos serviços de saúde, considerando o seu nível de autonomia. Idealizadas, a princípio, para a residência médica, em menos 15 anos as EPAs se difundiram internacionalmente e se estenderam também para os internatos de medicina. **Objetivos**: Apresentar a metodologia aplicada na construção e implementação do Passaporte de EPAs para os médicos residentes do Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral do GSCBH. **Relato de Experiência**: Em setembro de 2018, após discussão da proposta de avaliação das competências por meio de EPAs, foi constituído o Núcleo Preceptor Estruturante (NPE) do Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral do GSCBH, integrado por 6 preceptores, 1 residente, 1

representante da equipe multiprofissional, 1 pedagoga e 1 especialista em educação médica. Por meio de reuniões quinzenais o NPE, tendo como base a matriz de competências do programa de residência médica em cirurgia geral da Comissão Nacional de Residência Média (CNRM) e Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), realizou a revisão do projeto pedagógico do Programa de Residência de Cirurgia Geral do GSCBH e elaborou o Passaporte de EPAs para o programa. O Passaporte de EPAs, constituído de 16 EPAs anuais, foi apresentado e aprovado na Comissão de Residência Médica do GSCBH e implementado em março de 2019 para os ingressantes no programa. Considerando o rodízio trimestral dos residentes entre as equipes, ficou estabelecida a certificação de 4 EPAs por trimestre, avalizadas pelo Comitê de Competências Cirúrgicas (CCCir), que se reúne trimestralmente e é composto por 2 preceptores de cada uma das 6 equipes cirúrgicas do programa. **Resultados:** O termo Passaporte de EPAs se aplica devido ser um documento de identificação e registro da trajetória de atividades do médico residente, com feedback contínuo ao longo de seu percurso no programa. A constituição do NPE de Cirurgia possibilitou concretizar a elaboração e implementação das EPAs, garantindo ao novo cirurgião geral a identidade do GSCBH, além de propiciar o entrosamento entre as equipes de cirurgia, incluindo o aspecto multiprofissional. A aprovação da proposta pela COREME possibilitou a divulgação do Passaporte de EPAs aos outros programas de residência, estimulando a adesão à proposta. O CCCir, em sua primeira reunião trimestral, surpreendeu de forma muito positiva todos os integrantes, pois trouxe segurança às equipes em relação ao nível de autonomia adquirido pelos residentes em relação às EPAs pré-estabelecidas. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento e implementação do Passaporte de EPAs no Programa de Residência Médica de Cirurgia Geral do GSCBH tem possibilitado aprendizagem direcionada e eficaz aos cirurgiões em formação, destacando-se a clareza do processo avaliativo, a integração entre as equipes e fortalecimento do programa.

Impactos da Mudança dos Métodos de Avaliação do Eixo Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará: Relato de Experiências

Paulo Vitor Lima Brito; Lucas Eduardo Carneiro Albuquerque; Yang Gabriel Santos da Silva; Rodrigo de Andrade da Silva; Nelson Elias Abrahão da Penha
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O morfofuncional utiliza a metodologia ativa de ensino, de forma a integrar as diversas áreas do conhecimento, como anatomia, histologia, patologia e a radiologia. Além disso, os laboratórios necessitam de uma estrutura adequada para o desenvolvimento dessas práticas. Nesse contexto, os temas são reunidos em um roteiro, que é elaborado e disponibilizado previamente aos alunos, o qual contém objetivos a serem alcançados pelos estudantes, tais objetivos são distribuídos de maneira diferenciada nos roteiros do 1° ao 8° semestres o curso, dando ênfase à morfologia até o 4° semestre e conhecimentos clínicos do 5° ao 8° semestres, com o intuito de dar suporte prático ao que é desenvolvido nas tutorias. **Objetivos:** Relatar os impactos das modificações dos métodos de avaliação somativa e formativa e do ensinoaprendizagem do eixo morfofuncional do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará. **Relato de Experiência:** As mudanças de avaliação e ensino do eixo morfofuncional, foram baseadas em dois momentos marcados pelo intervalo de novembro de 2018 (momento anterior) e fevereiro de 2019 (momento atual). No momento anterior, os dias e horários destinados ao laboratório morfofuncional de encontros com os professores iniciavam com uma breve exposição oral de cada área do roteiro, realizadas por correspondência de conhecimento de cada professor. O objetivo era direcionar o primeiro contato dos alunos com aquele tema e delimitar sua abrangência, esclarecendo a ideia inicial. Em seguida, os alunos eram separados em grupos, e estimulados a responder os objetivos e aprofundar o conhecimento inicialmente abordado/exposto. Ao final de cada módulo, era realizada uma prova prática, baseada em sistema de gincana, onde os alunos eram distribuídos em estações e precisavam responder os questionamentos específicos dentro de um tempo pré-definido. No momento atual, a explanação de apresentação inicial deu lugar a formação de grupos, cada um composto por um número equilibrado de alunos, tendo um professor como responsável, o qual aborda os conhecimentos gerais dos roteiros de maneira a direcionar o conhecimento dos alunos sobre as áreas específicas propostas para aquele encontro. Neste novo modelo, a avaliação somativa dos finais de módulo foi substituída por avaliações formativas em cada encontro. **Resultados:** A mudança do modelo de ensinoaprendizagem atualmente implementada foi um acerto, uma vez que, além de permitir maior contato entre os alunos e professores, estimula também o papel ativo do aluno na resolutividade dos objetivos propostos no roteiro, o que causará impactos diretos na avaliação formativa individual. Além disso, a busca ativa pela informação, com o apoio sempre presente dos professores, na visão dos alunos é mais eficiente para a fixação e compreensão dos assuntos, o que permite que ao final dos módulos, muito mais conhecimento tenha sido adquirido, que contrapõe o modelo anterior de avaliação, no qual a prova prática do modulo não mais seria uma mera avaliação separada. A partir de então, os conhecimentos ora exigidos na prova prática, passaram a compor a avaliação teórica do módulo, perfazendo uma única prova integrada. **Conclusões ou Recomendações**: As mudanças de ensino e aprendizagem ocorridas do momento anterior para o atual, trouxeram mais pontos positivos do que negativo, na percepção dos alunos. Além disso, tornaram a avaliação mais coesa entre as atividades da tutoria com as do morfofuncional.

O Ensino da Ortotanásia no Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Considerações e Resultados Práticos

Ana Camila Cavalcante Sales; Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Pablo Henrique Cordeiro Lessa
Universidade Federal do Amapá

Introdução: A ortotanásia é alvo da intervenção judicial no setor da Saúde, chamada de ativismo judicial e alvo de atenção face às recentes discussões no Congresso Nacional em torno da criação de leis que limitam a oferta de medicamentos, de tratamentos e de internação pela via judicial. Autorizada pela Resolução/CFM nº 1.805/2006, cuja determinação esbarrou no Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848/40), a prática ainda é pouco explorada nos currículos de Medicina, trazendo insegurança e despreparo em relação ao momento adequado de sua iniciação. **Objetivos:** Contribuir a discussão que compara a utilização de metodologias ativas e o ensino da ortotanásia e fornecer dados que representem a percepção dos alunos sobre a sua instrução nos cursos de Medicina. **Métodos:** Realizou-se pesquisa exploratória por meio de questionário online aplicado aos discentes do 1º ano do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), aplicante de metodologias ativas de aprendizado, com abordagens referentes à ortotanásia, temas próprio de bioética. Dos 56 matriculados, a pesquisa obteve 17 respondentes (30,36%). **Resultados:** Os resultados demonstram que a ortotanásia possui, mesmo em um cenário de metodologia ativa, abordagem bastante divergente, sendo confundida com a eutanásia (30,0%), com omissão de socorro (10,0%) e com a não utilização de aparelhos em estágio terminal (50,0%). Apenas 10,0% dos respondentes demonstraram que conhecem o seu conceito. Em relação à familiaridade com o tema, numa escala de 0 a 5, a escala 3 foi a mais apontada (43,8%), sendo a média 2,41. 88,24% dos respondentes indicaram que grupos tutoriais foram as principais ocasiões de discussão, ao passo que debates de psicologia médica (11,76%), IESC (5,88%), questão de prova (5,88%) e aulas teóricas (5,88%) apresentaram baixa incidência – nesse item, os alunos puderam escolher mais de uma alternativa. Referente ao grau de concordância com a prática da ortotanásia, o item com maior incidência foi 4 (41,2%), tendo 3,53 como média. No que tange à preparação para decisão na sua aplicação, a resposta com maior frequência foi 3 (41,2%), tendo como média 2,24. Ainda, referente à satisfação com a frequência e modo com que a temática é tratada, a resposta mais frequente foi 1 (41,2%), sendo a média 1,35. Os alunos foram unânimes (100%) e disseram que gostariam de mais abordagens nas aulas. Em relação à preparação dos professores sobre o tema, as opções com maior incidência foram 3 e 5 (29,4%), sendo a média 3,53. **Conclusões:** As metodologias ativas possibilitam cenários que podem favorecer o conhecimento acerca da ortotanásia na formação médica. Nota-se que é fundamental desde o primeiro ano a exposição acerca do tema, pois poderá promover uma educação médica humanizada diante dos processos de morte. O conceito de ortotanásia, apesar da abordagem já iniciada, ainda não está sedimentado e precisa ser melhor trabalhado a fim de evitar conflitos futuros e para familiarizar mais os discentes a esse respeito.

Relato de Experiência: Análise das Contribuições da Monitoria de Habilidades Clínicas para Alunos do Segundo Semestre do Curso de Medicina

Manuela de Paiva Rezende; Isabella Maria Figueiredo Tuma da Ponte; Caio Augusto Vieira Bastos; Nathiany Damasceno Rodrigues; Aline Cristine Passos de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A experiência em monitoria é fundamental para a aprendizagem e formação acadêmica dos estudantes de medicina. De acordo com a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina (DCN), Art.7º, inciso IV, o discente deve aprender em situações e ambientes protegidos, com identificação e avaliação do erro, como método da aprendizagem profissional, de organização e suporte pedagógico. Assim, a avaliação do erro e a troca de conhecimento dos monitores e dos alunos monitorados amplia o conhecimento de ambos, além de aprimorar a prática das habilidades profissionais que estes irão utilizar no futuro. A monitoria propiciou debates e esclarecimentos acerca dos assuntos ministrados dentro da sala e no laboratório, os quais surgem após estudo individualizado dos alunos. Esse método, auxilia o professor no aperfeiçoamento das atividades de ensino e na avaliação do conhecimento. Nesse âmbito, este estudo relata a contribuição da monitoria aos alunos. A atividade foi executada no laboratório de habilidade clínicas do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). **Objetivos:** Descrever a vivência dos discentes como monitores da disciplina Habilidades Clínicas 2 e analisar a contribuição da monitoria para a aprendizagem dos alunos do 2º semestre de

Medicina do CESUPA. **Relato de Experiência:** A atividade de monitoria ocorreu no período de fevereiro a junho de 2019. Consistiu no acompanhamento dos alunos do 2º semestre no Laboratório de Habilidades Clínicas e em sala de aula, em carga horária semanal de oito horas/aula, divididas em acompanhamento teórico-prático dos discentes sob orientação do docente, realização de plantões de dúvidas e elaboração de materiais utilizados para ministrar revisões teórico-práticas com os discentes, supervisionadas pelo professor orientador, a exemplo de aulas de revisão ministradas em Power Point e realização do Mini OSCE (teste que aborda, na prática, os assuntos ministrados ao longo do semestre). **Resultados**: Ao longo do 1° mês de monitoria era notória a dificuldade dos alunos na realização das atividades. O primeiro contato com a Semiologia Neurológica e Ortopédica, mostrou-se desafiador, pois grande parte dos alunos referiram insegurança na realização das manobras específicas para o exame físico, além disso, apresentavam dificuldade na correlação da prática clínica com a anatomia. Em relação a Semiologia Dermatológica, muitos demonstravam dificuldade na identificação e descrição das lesões elementares. No final da monitoria, com a realização dos plantões, já podia se notar a melhora dos alunos, que se mostravam seguros sobre o conteúdo ministrado ao longo do semestre. **Conclusões ou Recomendações**: Ao final dessa experiência, foi perceptível o quão foi produtivo o papel da monitoria no processo de construção das habilidades dos alunos do 2º semestre, haja vista que ao final do período estes obtiveram bons resultados nos simulados realizados durante a monitoria. Tais resultados pautam-se no fato das orientações terem sido transmitidas como um reforço de um conhecimento já adquirido na sala de aula, o qual foi solidificado após a prática durante os encontros. Além disso, nota-se que a monitoria vai além da obtenção de um título, pois as contribuições aos discentes, tornam-se uma troca de conhecimento que auxilia à construção pessoal, acadêmica e profissional dos monitores. Para mais, a monitoria foi uma oportunidade enriquecedora para os monitores, os quais puderam aprimorar seus conhecimentos sobre a semiologia médica e trocar novos conhecimentos e experiências com os professores.

Relato de Experiência em Coordenação de Linha de Pesquisa

Bernardo Felipe Santana de Macedo; Matheus Benedito Sabbá Hanna; Armando da Silva Rosa Pedro; Paulo Cardoso Assayag; Charles Alberto Villacorta de Barros
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Os principais eixos para a formação médica podem ser resumidos em três pilares principais: ensino; extensão; e pesquisa, que é responsável pela renovação do conhecimento científico e melhora da qualidade de vida da sociedade. Dessa forma, com o objetivo de realizar pesquisas na área da saúde, evidencia-se o Laboratório de Cirurgia Experimental (LCE), localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Dentre suas linhas de pesquisa, há a Linha de Pesquisa em Síndrome de Isquemia e Reperfusão (SIR) com Ênfase em Choque e Transplante. Todas as linhas contam com uma coordenação discente, que é responsável por direcionar e ensinar os novos estagiários, possuindo papel chave na formação dos que serão instruídos. **Objetivos**: Relatar experiências de seis meses envolvendo coordenação em linha de pesquisa. Para isso, foram analisadas diversas experiências relacionadas à coordenação da linha de pesquisa em isquemia e reperfusão, do LCE da UEPA, de dezembro de 2018 a maio de 2019. **Relato de Experiência:** Coordenação de Grupo Um dos maiores desafios que um coordenador enfrenta é lidar com pessoas. Isso se explica pela singularidade de cada indivíduo, o que o torna único em suas fraquezas e qualidades. Todos participam da excelência, independente de suas características. Todavia, como saber conciliar os pontos fracos individuais em prol do funcionamento plural? A resposta é bem simples: é considerado que nenhum estagiário possui características essencialmente negativas, apenas apresentam "qualidades subaproveitadas". O relapso não é irresponsável, ele apresenta dificuldade de direcionar seu foco; a rispidez não é deselegante, apenas é uma forma desajustada de liderança. Dessa forma, saber contornar situações e aproveitar essas características, é necessário para o líder. Promoção de eventos Além da contribuição que a linha oferece aos seus membros, também expõe os conhecimentos obtidos, por meio de eventos que disseminam informações aos acadêmicos da saúde. Assim, a coordenação da linha organizou no início do ano de 2019 o Simpósio de Urgências Cardiovasculares. Tal evento se mostrou essencial para a formação profissional tanto dos participantes quanto dos membros da linha de pesquisa, já que se mostrou como uma oportunidade para o debate dos temas. Além disso, a realização de eventos dentro da linha possibilita que haja um treinamento da coordenação em resolução de problemas e liderança. Ademais, também se pôde perceber entre os membros aqueles que possuem potencial para a futura coordenação. **Resultados:** Após seis meses de encontros quinzenais, foi observado pela equipe de coordenação, considerável progresso entre estagiários e entre os próprios coordenadores da linha, envolvendo a aquisição e aprimoramento de habilidades em práticas cirúrgicas, além do aperfeiçoamento das relações profissionais e na organização de eventos. **Conclusões ou Recomendações:** A partir do exposto, foi observado que a participação em linha de pesquisa, especialmente na condição de coordenador, confere ao acadêmico diversas qualidades e aprendizados ao testar suas habilidades de resolver problemas e gerenciar pessoas.

A Introdução de "Checklists" no Laboratório Morfofuncional: Relato de Experiência dos Alunos do 6° Semestre do Curso de Medicina da UNIFAMAZ

Delize Silva Mezzomo; Jéssica Ferreira Arraes Santos; Ana Laura Da Costa Medeiros; Danielli Valéria Diniz Felisberto; Patrícia Carvalho De Souza
Centro Universitário Metropolitano da Amozônia

Introdução: O Laboratório Morfofuncional é um elemento essencial no método PBL (Problem Based Learning – Aprendizado Baseado em Problemas). Esta atividade proporciona ao acadêmico um estudo integrado de anatomia, fisiologia, histologia e patologia. O "Checklist" é um instrumento que visa avaliar o rendimento do discente acerca do conteúdo programático abordado no dia, no Laboratório Morfofuncional. Esta avaliação é aplicada ao final da aula, no momento em que os discentes já finalizaram as atividades do dia, e visa, além de avaliar o discente, sanar possíveis dúvidas e incentivar a discussão em grupo, o qual é um dos objetivos do método. **Objetivos**: Relatar a experiência dos autores, discentes do 6° semestre do curso de Medicina da UNIFAMAZ, quanto ao método de avaliação complementar do Laboratório Morfofuncional por meio da utilização do "Checklist". **Relato de Experiência:** O "Checklist" como componente da avaliação formativa do Laboratório Morfofuncional, iniciou no segundo semestre de 2018 e, desde então, algumas formas de aplicação destes "Checklists" já foram introduzidas. Inicialmente, os docentes dividiam a subturma em 2 a 4 grupos, os quais eram supervisionados por um professor, e tinham como objetivo questionar os discentes acerca do tema abordado no dia, além de sanar seus questionamentos. É importante destacar também, que o Laboratório Morfofuncional é composto de profissionais de diversas especialidades, portanto, o rodízio entre eles a cada semana possibilitou aos alunos terem contato com diferentes abordagens, enriquecendo a avaliação. Nas primeiras semanas, houve estranheza de alguns discentes que muitas vezes não conseguiam participar ativamente da discussão por timidez. Nesse momento, a atuação dos docentes foi decisiva para familiarizar os acadêmicos ao novo componente avaliativo. No primeiro semestre de 2019, por sua vez, aos alunos do 6° semestre, o "Checklist" foi aplicado através de projeções de quadros clínicos que avaliavam os conteúdos dos roteiros abordados e relacionavam à prática clínica. Além disso, as discussões passaram a ser feitas, em um primeiro momento, entre os discentes pertencentes aos grupos de discussão acompanhados por um professor. Em um segundo momento, os resultados dessa discussão são manifestados pelos grupos, o que gera uma discussão entre os todos os que fazem parte deles. Tal mudança gerou desconforto em alguns discentes, diminuindo, de certa forma, a participação de alguns alunos. **Resultados**: Como ponto positivo do relato de experiência em questão, os discentes foram estimulados a estudarem e aplicarem os conhecimentos adquiridos no Laboratório Morfofuncional na prática clínica. Em contrapartida, a timidez do aluno que, mesmo tendo estudado e fixado o conteúdo proposto, poderá prejudicá-lo pois o professor não conseguirá avaliá-lo como os demais presentes na discussão. **Conclusões ou Recomendações:** Ao final dessa experiência, observou-se a necessidade de aprimorar ainda mais essa nova e importante ferramenta avaliativa do método PBL, visto que, é necessário adequar aos diferentes perfis dos discentes e garantir o máximo aproveitamento do grupo submetido a esse método avaliativo.

Eventos Promovidos pela Linha de Pesquisa em Isquemia e Reperfusão (LCE/UEPA-CCBS): Relato De Experiência

Bernardo Felipe Santana de Macedo; Andrey de Almeida Carneiro; Rodrigo Alex de Souza Galdino; Paula Lavigne de Sousa Costa; Charles Alberto Villacorta de Barros
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Os estudantes de medicina, a todo momento, estão buscando a melhora do seu currículo como acadêmicos, por conta disso, realizam eventos os quais possam trazer experiencias para a ampliação da sua proatividade e liderança, bem como aumentar sua capacidade de resolução de problemas. Pensando nisso, a linha de Pesquisa em Isquemia e Reperfusão do laboratório de cirurgia experimental (LCE-UEPA), busca desenvolver essas habilidades em seus estagiários, com a promoção de eventos, aulas integrativas e práticas com animais. Dessa forma, essas oportunidades, instigam nos estagiários, habilidades importantes para o futuro destes como profissionais resolutivos, por isso possui tamanha importância para a vida acadêmica. **Objetivos**: Desenvolver nos estudantes de medicina a habilidade de lidar com problemas, mitiga-los a serem mais proativos na busca do conhecimento, fornecendo suporte educacional teórico-prático e prepará-los para serem profissionais mais organizados na realização de tarefas. **Relato de Experiência:** A linha de pesquisa de isquemia e reperfusão realiza reuniões semanais reservadas aos seus estagiários e, eventualmente, realiza eventos que englobam ligas acadêmicas, simpósios e cursos de cirurgia teórico-prática. Dentre estes eventos, destaca-se o simpósio de urgências cardiovasculares e um encontro teórico-prático com os ligantes da Liga Acadêmica de Angiologia do Pará (LANGIOPA). Neste

último, o coordenador discente da linha ministrou uma aula sobre isquemia renal, explicando as características da síndrome e sua importância clínico-cirúrgica na realização de transplantes de rim, assim como a fisiopatologia envolvida nesse evento isquêmico. Somado a isso, os estagiários da linha auxiliaram os ligantes na prática cirúrgica da isquemia renal com ratos, momento o qual os membros da linha puderam ter autonomia sobre a situação. Posterior a isso, os estagiários puderam ensinar sobre nós e suturas (confecção, tipos de nós e suturas, vantagens e desvantagens das suturas), instrumentação cirúrgica (quais são os instrumentais corretos para se ter um com campo operatório, bem como as intercorrências que podem ocorrer na síndrome de isquemia e reperfusão, tais como, perda sanguínea, paradas cardiorrespiratórias, dentre outros entraves suscetíveis no ato operatório. Enquanto que no simpósio de urgências cardiovasculares, os discentes assumiram o papel de organizadores do evento. Os mesmos buscaram patrocinadores e palestrantes, além de atuar efetivamente na divulgação do simpósio por meio da rede social. Ademais, no dia do evento, os coordenadores discentes, após as aulas ministradas pelos palestrantes principais, fizeram um breve relato das práticas e atuações da linha de isquemia e reperfusão no campo científico. **Resultados:** A partir da aula integrativa com alunos da LANGIOPA, os estagiários puderam ter contato com aspectos da docência, tendo em vista que os mesmo atuaram como monitores desses ligantes. Enquanto que no simpósio de urgências cardiovasculares, pode-se ter conhecimento acerca dos aspectos organizacionais que envolvem a criação de pequenos, médios e grandes eventos. **Conclusões ou Recomendações**: A linha de isquemia e reperfusão atua na construção profissional não apenas no aspecto curricular por meio dos artigos científicos e pesquisas realizadas. Seus estagiários desenvolvem habilidades como métodos mais eficazes de estudo, conhecimento cirúrgico, habilidades de docência e organização profissional e de eventos.

Avaliação da Atitude do Acadêmico de Medicina em Enfrentar Desafios na Relação Médico-Paciente no Módulo de Integração em Saúde na Comunidade

Glenda Figueira Guimarães; Mateus Paes Teixeira; Nicolle Cristine Paes Leão Coelho; Cássio Caldato; Thalita Martins Mergulhão
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: A relação médico-paciente passou por muitas transformações no decorrer dos anos, sendo que hoje, essa temática encontra-se com um renovado interesse na produção cientifica. Nesse contexto, o espaço da saúde coletiva é um ambiente distinto, pois apresenta condições diferenciadas, que são vivenciadas pelos alunos de medicina no módulo de integração em saúde na comunidade (MISC), apresentando condições desfavoráveis, como a baixa cobertura assistencial da unidade básico de saúde, equipes incompletas, excesso de demanda, falta de estrutura física, organização do serviço com baixa função de acolhimento, além dos problemas gerais do SUS, que podem dificultar ainda mais essa relação médico-paciente. **Objetivos:** Avaliar a atitude do acadêmico de medicina em enfrentar desafios na relação médico-paciente no módulo de integração em saúde na comunidade. **Métodos:** A pesquisa foi realizada no Centro Universitário do Pará (CESUPA), após aprovação do Comitê de Ética da instituição (número do parecer – 3.150.290). Foram agendadas previamente as entrevistas com 210 acadêmicos de medicina que encontravam-se entre o terceiro e décimo-primeiro semestre, para aplicação dos questionários da pesquisa, que continham os seguintes dados: Sexo, idade e semestre do participante, avaliação da importância da relação médico-paciente, apontar a importância para a formação médica uma boa relação médico-paciente; conhecimento em aula do assunto; a motivação dos docentes sobre o assunto; apontar os principais desafios enfrentados durante a consulta no módulo de integração em saúde na comunidade. De acordo com a natureza das variáveis, foi aplicada análise estatística descritiva sendo informados os valores percentuais dos dados analisados. **Resultados:** O perfil dos estudantes encontrado, foi de 57% do sexo feminino e 43% masculino, a maioria encontrava-se no décimo semestre (18%), seguido do terceiro semestre (14%). Em relação a importância da relação médico-paciente para sua formação médica a grande maioria apontou que sim (99%), e 89% dos entrevistados relataram que já tiveram aula sobre o assunto. Assim, 68% dos entrevistados informaram que os seus professores os motivam na relação médico-paciente. Mesmo assim, esse número cai, acerca da vontade de realização de consultas no MISC, (56%), esse resultado foi justificado pela falta de conhecimento em 42% dos entrevistados. Outro fator limitante apontado também foi a recusa dos pacientes de serem atendidos por acadêmicos (15%). Mesmo assim, 58% informaram que eles próprios contornaram esse problema. Nota-se que a maioria dos entrevistados (66%), informaram que não encontrarem dificuldades na visita domiciliar em relação a relação médico-paciente no MISC. Porém, dos entrevistados que encontram dificuldades nesse tipo de atendimento, 43% dos entrevistados apontam lugares perigosos ser um dos principais desafios nas visitas domiciliares. **Conclusões:** Ao fim desse trabalho, tiramos como conclusão que mesmo que a maioria dos estudantes entrevistados informarem estarem preparados para os desafios da relação médico-paciente, mesmo assim, muitos desafios precisam ser melhor abordados tanto nas aulas teóricas quanto nas atividades práticas no MISC. Assim, esse trabalho foi importante para apontar os principais desafios encontrados pelos acadêmicos de medicina na saúde pública e propor ajudar com os dados encontrado nas transformações curriculares realizadas constantemente no curso de medicina, com intuito da melhor formação médica.

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina Após Estágio Extracurricular na Enfermaria e Ambulatório de Pós-Transplantados Renais no Hospital Ophir Loyola

Bruna Sayuri Eguchi; Gustavo Maradei Tuma Martins; Pedro Arthur Solano De Carvalho; Silvia Regina Da Cruz Migone; Breno Figueiredo Meira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Estágios extracurriculares ampliam o aprendizado, contribuindo para aplicação prática do conteúdo teórico e para a formação de conhecimentos que nem sempre são observados na matriz curricular. O objetivo deste estágio foi consolidar o conhecimento sobre patologias renais, além de aprimorar o aprendizado na área de Transplantes de Órgãos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, proporcionada pela Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos do Pará (LATOP), na rotina médica desenvolvida na enfermaria e ambulatório de pós-transplantados renais do Hospital Ophir Loyola em Belém. **Relato de experiência:** O estágio ocorreu duas vezes por semana, nos meses de agosto e setembro de 2016, no Hospital Ophir Loyola em Belém do Pará. No período matutino, ocorriam visitas à enfermaria do setor, onde eram discutidos os casos clínicos de cada leito, e os estagiários tiveram a oportunidade de acompanhar alguns dos pacientes, podendo então conhecer diversas causas relacionadas às patologias renais que necessitavam de transplante e as condutas adotadas em cada caso. No período vespertino, foi ofertado o acompanhamento ambulatorial no setor, permitindo aos acadêmicos compreender o seguimento de cada paciente em diversos casos. Além destas atividades, frequentemente foi permitido o acompanhamento de procedimentos cirúrgicos de transplante renal, permitindo o aprendizado dos cuidados com o órgão transplantado e de técnicas cirúrgicas, enfatizando a prática da diérese, hemostasia, da cirurgia propriamente dita e da síntese, ressaltando conceitos de instrumentação e paramentação cirúrgica. **Reflexão sobre a experiência:** Aprendizado prático dos alunos quanto rotina e conduta a ser seguida em pacientes pós-transplantados renais. **Conclusões ou recomendações:** A parceria da LATOP com a divisão de Nefrologia do Hospital Ophir Loyola foi essencial para a sedimentação do conhecimento teórico-prático como uma visão humana sobre transplantes, após a convivência com a equipe e com os pacientes, o que é fundamental durante o processo de formação acadêmica, tanto técnico-científica quanto social.

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Assistência à Saude em Áreas Remotas a Partir de Trecho de Um Médico Rural de Franz Kafka

Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Textos literários estão sendo utilizados como ferramenta no processo de ensinoaprendizagem em várias escolas médicas, uma vez que auxiliam no desenvolvimento de competências e podem melhorar a motivação dos estudantes em atividades curriculares. Entretanto, os potenciais resultados do uso dessa ferramenta didática sobre a aprendizagem cognitiva e satisfação dos alunos ainda são pouco estudados. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso do trecho da obra de Franz Kafka durante aula expositiva sobre assistência à saúde em áreas remotas, no desempenho cognitivo de curta duração e no grau de satisfação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção educacional, realizada no curso de Medicina do NCV da UFPE. A população foi composta por estudantes do quinto período, separados em dois grupos em cinco aulas. Ambos grupos realizaram a leitura de textos no início: um grupo leu texto científico sobre assistência a saúde em áreas remotas e o outro leu trecho da obra Um médico rural. Em seguida, foi aplicado um pré-teste cognitivo para avaliação do nível prévio de conhecimento dos estudantes. Seguiu-se a aula expositivo-dialogada e, na sequência, foi aplicado um pós-teste, idêntico ao pré-teste, para aferição da retenção do conhecimento. Por fim, aplicou-se o questionário de satisfação dos estudantes. O banco de dados foi construído no Google Forms 2017® e transportado para o programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 21.0 e foram aplicados os testes de Wilcoxon pareado e o qui-quadrado. Foram considerados para análise dos dados um nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** Ambos grupos apresentaram ganho no desempenho cognitivo após a intervenção. Não houve diferença satisfação em relação a nenhuma variável do questionário de satisfação aplicado. **Conclusões:** Os resultados de ganho de aquisição de conhecimentos podem dever-se a aula expositiva em si e não ao texto motivacional, além de poder se dever ao grau de conhecimento prévio sobre o tema. A satisfação com a intervenção refletiu o ganho cognitivo e correspondeu à expectativa técnica dos estudantes no ensino de medicina.

O Sistema de Recompensa e os Benefícios ao Tratamento Cirúrgico Infantil

Celina Antonio Prata; Wilson Elias de Oliveira Júnior; Celine Marques Pinheiro; Iumi Belmont Martins Ujisato; Beatriz Mayumi Jacob Usui
Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos "Dr Paulo Prata" (FACISB)

Introdução: A abordagem cirúrgica traz receios tanto para o paciente pediátrico, quanto para família. Nessa diretriz, há a necessidade de uma explicação lúdica e clara em todo o processo. O sistema de recompensa parece surtir efeito na colaboração da criança, tornando possível uma melhor anamnese e exame físico, podendo gerar uma maior compreensão resultando para eficácia do tratamento, e uma melhor relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência da rotina (e suas vivências) em Ambulatório de Cirurgia Pediátrica Geral; observar o impacto da comunicação na compreensão do paciente pediátrico no atendimento médico; compreender como o uso do sistema de recompensa com o paciente pode ter uma melhora na consulta. **Relato de experiência:** Estudo descritivo e observacional de pacientes que foram atendidos no Ambulatório de Cirurgia Pediátrica Geral do AME-Barretos (Ambulatório de Especialidades Médicas) e do Hospital de Amor Infantojuvenil de Barretos no período de um mês. **Resultados:** Os atendimentos presenciados no AME em pacientes pediátricos que estavam relutantes a abordagem clínica no momento da anamnese e/ou exame físico eram submetidos à negociação através do oferecimento de um adesivo de seu personagem preferido em troca de melhor comportamento/colaboração durante toda a consulta, especialmente no momento do exame clínico. Notou-se boa adesão por parte das crianças associada a melhora no comportamento da mesma, colaborando no momento do exame, e consequentemente aprimorando a compreensão da situação, facilitando seu cuidado. **Conclusões ou recomendações:** A realização de um acordo com o paciente pediátrico, em particular aqueles em faixa etária pré-escolar e escolar, trazendo a consulta para sua linguagem e mostrando que colaborar o ajuda no tratamento, é benéfico tanto para a criança e sua família, quanto para o médico proporcionando melhor atendimento e resultados.

Sessão Científica: uma Ferramenta de Difusão de Conhecimento Científico na Formação Acadêmica

João Eduardo Daher Carneiro Ferraz; Marcela Souza Lima Paulo; Bruno Guimarães Marcarini; Lara de Oliveira Fernandes; Carla Venância Aguilar Santos
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM)

Introdução: A divulgação das atividades de pesquisa faz parte da trajetória acadêmica de muitos estudantes de graduação e se caracteriza como um instrumento de apoio teórico e metodológico para a realização de projetos, que servem como auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Essa experiência possibilita maior compreensão sobre a interação entre o mundo científico (teorias e fundamentos) e as atividades práticas da profissão. A publicação dos estudos permite a reflexão de outros investigadores sobre os resultados obtidos, o que, por sua vez, possibilita a socialização das novas descobertas, viabilizando uma produção cumulativa. Todavia, atualmente, parece ainda existir uma lacuna na formação básica dos acadêmicos para pesquisa no que se refere a leituras de textos científicos, à construção e à organização de projetos ou de textos acadêmicos, dentre outros. **Objetivos:** Descrever a importância de expor os projetos de pesquisa realizados em uma instituição da área de saúde, por meio de Sessões Científicas, para a comunidade acadêmica. **Relato de experiência:** Foram realizados encontros quinzenais, abertos à toda comunidade acadêmica, com participação de alunos da graduação, da pós-graduação e professores de diferentes vertentes da área da saúde. Em cada sessão, um grupo de pesquisa apresentava seu projeto, enfatizando a metodologia utilizada, o objetivo de estudo e principalmente os resultados obtidos. Ao final das sessões, abria-se um momento para sanar dúvidas e para discutir todo o processo exposto pelo grupo, de forma a difundir conhecimento. Muitos alunos tinham a oportunidade de acompanhar ou até mesmo fazer parte de pesquisas pré-existentes, bem como dar seguimento a linhas de pesquisas, a partir da troca de ideias após as sessões, servindo como um local de grandes oportunidades. Além disso, os alunos contavam sua experiência dentro da iniciação científica, explicando como conseguiram iniciar o contato com professores pesquisadores, e também citavam os benefícios e dificuldades encontradas, alertando os demais alunos e dando um feedback aos orientadores. **Resultados:** As dúvidas manifestadas pelos participantes suscitam questões sobre quais tópicos têm sido trabalhados nas disciplinas de metodologia da pesquisa dos diversos cursos de graduação, servindo de apoio para o planejamento da disciplina. A partir das sessões, os estudantes conseguiram identificar as partes essenciais do trabalho (introdução, objetivo, método, resultados e conclusão) com maior facilidade, entendendo os aspectos essenciais de cada tópico, percebidas como facilitadoras do processo de aprendizagem. **Conclusões ou recomendações:** As sessões realizadas têm constituído um espaço para discutir e até mesmo para aprender habilidades fundamentais para o desenvolvimento de carreira de estudantes universitários. Pensa-se que as universidades poderiam ampliar os espaços para que esse tipo de conhecimento fosse construído. Nesse sentido, os alunos poderiam beneficiar-se tanto de oportunidades tradicionais, como aulas, grupos de estudo e orientações em pesquisa, quanto de ações inovadoras, como é o exemplo desse projeto.

Vivência de Representação de Turma como Experiência de Liderança

Carla Hineida da Silva de Andrade; Angélica Leite de Alcântara; Silvestre Savino Neto; Danillo Monteiro Porfírio; Natália Henriques Menezes Bentes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As mudanças no mundo do trabalho no século XXI determinaram novas expectativas de desempenho dos profissionais da área da saúde, com necessidades maiores em organizar de forma eficiente equipes multidisciplinares e reverter situações de estresse no atendimento aos pacientes. Em várias Instituições de Ensino Superior (IES), a função de representar as turmas é delegada a alguns alunos, com o objetivo de estreitar as relações acadêmicas entre coordenação e as turmas do curso e levar demandas da turma para a IES, objetivando melhorias propostas por estes e coordenar discussões que possam surgir ao longo do semestre, havendo o estímulo por meio da concessão de carga-horária para o acadêmico representante. Com o estímulo de liderar dificuldades diárias e requisições dos colegas de turma, a experiência em liderança dentro da formação médica pode estimular o desenvolvimento de habilidades de coordenar equipes, sendo um dos desafios profissionais dos futuros ambientes de trabalho. Portanto, a atividade do representante pode ser considerada como estratégia pedagógica de ensinoaprendizagem na formação do futuro profissional médico, ajudando-o a gerenciar equipes de profissionais e resolver problemáticas desse cotidiano por meio do treinamento da interação social necessária para isso. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao vivenciar a representação de turmas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o crescimento pessoal e profissional de acordo com as experiências de liderança. **Relato de experiência:** No cotidiano da graduação médica dos discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA), diferentes demandas surgem da relação professor-aluno, as quais podem ser responsáveis pela geração de inúmeros atritos. Nesse sentido, é vivenciado rotineiramente a necessidade de possuir habilidades mínimas de diálogo, principalmente no contato com os colegas de turma e com os professores, visto que a falta de cautela e moderação no comunicado de informações, repasse de dúvidas e realização de questionamentos é constantemente responsável pela promoção de novos atritos e/ou agravo dos existentes. Assim, a representação de turmas promove experiências enriquecedoras que pode permitir, quando formados e atuantes em suas respectivas equipes multiprofissionais, possuir as habilidades necessárias para as mais diversas situações. **Resultados:** Até o momento, os representantes participantes tiveram distintas experiências em relação aos entraves e à quantificação do tempo. Contudo, em várias situações foi necessário recolher as reclamações das turmas e necessitar de um apoio maior para defender as suas respectivas demandas. Modificações no plano de ensino da Faculdade de Medicina já foram realizadas sob responsabilidade da organização dos representantes sobre as reclamações dos seus colegas de sala. Ademais, presenciar reuniões decisivas do Diretório Acadêmico de Medicina e organizar as idéias e propor sugestões para melhorar o ensino dos alunos são ações corriqueiras no cotidiano dos representantes. **Conclusões ou recomendações:** Após as experiências relatadas foi perceptível a facilidade que os estudantes representantes possuem de liderar situações de conflito após o enfrentamento de diversas dificuldades da vida acadêmica. Além disso, saber comunicar-se bem, estabelecer diálogos e coordenar grandes ou pequenos grupos tornam-se desafios comuns na vida dos representantes de turma. Entende-se, então, a importância da representação para o melhor direcionamento das demandas do coletivo de alunos.

Teste do Progresso na Avaliação Cognitiva dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia Antes e depois da Reforma Curricular

Abadia Gilda Buso Matoso; Helena Martins da Silva Paro
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O teste do progresso (TEP) é uma avaliação cognitiva longitudinal com conteúdo final do curso de Medicina, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Os estudantes podem acompanhar seu desenvolvimento ao longo do curso. A instituição de ensino pode analisar a relação entre conteúdo e estrutura curricular da graduação e a progressão dos alunos. O curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) participa de um consórcio mineiro de escolas médicas para o TEP desde 2013. O curso passou por reforma curricular em julho de 2013 na qual foram introduzidos metodologias ativas, eixos longitudinais integradores, internato nos dois últimos anos, entre outras adequações as DCNs. **Objetivos:** Descrever, por meio de dados do TEP, o desempenho cognitivo e a progressão dos estudantes do curso de Medicina UFU do currículo tradicional e do currículo reformulado. **Relato de experiência:** Estudo observacional longitudinal no qual foram incluídos todos os resultados dos estudantes de Medicina da UFU que realizaram os TEPs de 2013 a 2018. Foram avaliadas também as médias de acertos dos alunos da UFU comparadas com as médias obtidas por todos os alunos do consórcio. A prova do TEP Minas é elaborada a partir de uma matriz de questões baseada nos objetivos cognitivos do final do curso de Medicina, segundo as DCNs. São 120 questões de múltipla escolha feitas por professores de

todas as escolas que participam do consórcio e distribuídas equitativamente nas 5 áreas do conhecimento médico: clínica médica, cirurgia, ginecologia/obstetrícia, pediatria e saúde coletiva. Os estudantes realizam a prova de forma voluntária. A análise é feita a partir das médias de acerto por período, considerando-se médias gerais e em cada área, comparadas com as médias do consórcio. Para o presente relato foram descritas as progressões longitudinais das 3 últimas turmas do currículo tradicional e das 3 primeiras turmas do currículo reformulado, em valores percentuais gerais e por área. **Resultados:** As frequências dos alunos ao teste foram 94,73%; 93,1%; 93,84%; 97,29%; 95,7% e 92,7% em 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Os percentuais de acertos gerais do primeiro ano estiveram entre 32 e 39%. Houve aumento progressivo do aproveitamento dos estudantes ao longo do curso sendo que, no quinto ano os percentuais de acerto estiveram entre 51 e 60% e, no último ano, entre 58 e 70%. Essas médias foram próximas às médias do consórcio. Quando avaliadas por tendência linear, a progressão das turmas do currículo tradicional foi semelhante àquela das turmas do currículo reformulado. Os melhores escores de acerto por área específica, no último ano do curso, foram em cirurgia e ginecologia/obstétrica (entre 57 e 67% e entre 68 e 83%, respectivamente) e não houve, por tendência linear, diferenças entre as turmas do currículo tradicional e reformulado. **Conclusões ou recomendações:** Quando avaliados pelo TEP, os estudantes de medicina UFU apresentam um ganho cognitivo progressivo durante o curso atingindo, no último ano, níveis semelhantes às médias de todos os alunos do consórcio mineiro e aos descritos em literatura. Esses percentuais são mais expressivos em cirurgia e ginecologia/obstetrícia. Com a reformulação do currículo para metodologia ativa esse perfil foi mantido. Acompanhamento continuado e análise estatística detalhada são necessários para direcionar a gestão do curso. Testes de habilidade e atitude devem complementar essas avaliações.

Percepção de Alunos Monitores da Disciplina de Habilidades Clínicas II do Curso de Medicina da Experiência de Organização de Avaliações OSCE

Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Matheus Pisa Freitas; Clarissa Regina Bona Josefi
Universidade Positivo

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado por estações (OSCE) é considerado método eficaz e confiável para fins avaliativos em competências clínicas de estudantes e residentes de medicina. Foi implementado em 2018 numa universidade de Curitiba como prática avaliativa dos alunos do 3º ano de medicina na disciplina de Habilidades Clínicas II, ministrada no recém-inaugurado Centro de Simulações da mesma instituição. Após um ano de implantação e 115 acadêmicos avaliados e aprovados nessa disciplina, considerando benefícios obtidos com este modelo de avaliação, a prática passou a ser utilizada em outras disciplinas de diversas séries do curso. Os primeiros alunos submetidos ao método têm agora, como monitores concursados, a oportunidade de participar da organização das bancas e estações avaliativas deste modelo avaliativo trabalhando em desenvolvimento nos bastidores do OSCE. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo de relatar a percepção da participação de alunos monitores no desenvolvimento de avaliações OSCE como um modelo de extensão curricular, e o aperfeiçoamento e aquisição de conhecimentos, habilidades clínicas e atitudes, que esta atividade propicia. Competências estas comumente cobradas em avaliações de graduandos e em concursos médicos para seleção e de residência médica e provas de título de especialidades médicas. Tais competências, agora aperfeiçoadas são relatadas a partir do relato das percepções destas experiências vividas pelos alunos monitores após o planejamento, organização, validação e execução das avaliações OSCE. **Relato de experiência:** Ao realizar o OSCE como acadêmicos avaliados, focava-se as atenções em habilidades clínicas e por vezes colocava-se em segundo plano atitudes básicas importantes na relação médico-paciente, tais como apresentação, empatia, orientação clara. A falta de objetividade no desenvolvimento de habilidades clínicas solicitadas tornava o tempo de resolução de uma estação OSCE insuficiente. Ao participar como organizadores das avaliações observa-se que essas deficiências na relação médico-paciente associada a falta de objetividade na execução das habilidades clínicas são observações frequentes que se repetem entre os alunos agora avaliados, sendo parte natural da espiral de desenvolvimento técnico quando se realiza uma reflexão do passado recente. **Resultados:** Os monitores discentes do curso de medicina se beneficiaram de participar tanto como organizadores e na execução de avaliações OSCE, aperfeiçoando competências fundamentais para a boa prática medica. O OSCE se demonstrou eficaz em identificar e corrigir falhas em atitudes na relação médico-paciente. **Conclusões ou recomendações:** A participação no preparo e execução do OSCE permite que o aluno monitor identifique e aprimore, sob outro ponto de vista, agora do avaliador, competências médicas indispensáveis no exercício da profissão, além de dar subsídios para melhor desempenho neste modelo de avaliação nos diversos momentos em que este tipo de avaliação é aplicado, como em diversos concursos.

Workshop Teórico Prático Sobre Suporte Básico de Vida e Urgência e Emergência Para Recém Ingressados no Curso de Medicina

Adalberto Tavares Von Paumgartten Filho; Nivin Mazen Said; Ralf Cardoso Mudesto Oliveira; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Maria Clara Pinheiro da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O ingresso no ensino superior é rodeado de várias expectativas pelos estudantes: as disciplinas, os professores, a infraestrutura e a realização pessoal e profissional com o curso, além do anseio em ser útil por meio das suas habilidades, temor de não aprender as disciplinas de forma suficiente para ser um bom médico, entre outros sentimentos. Pensando nisso, o projeto SOS calouro visa dar ao acadêmico a oportunidade de começar a desenvolver habilidades inerentes à rotina de um médico formado, ajudando-o a cultivar autoconfiança, segurança em si, calma em situações de estresse e pressão e, principalmente, fortalecer a formação de bons médicos. **Objetivos:** Capacitar os calouros recém-ingressos acerca de habilidades médicas básicas por meio de aulas expositivas para fornecer embasamento teórico e pela realização de simulações para consolidar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas e compartilhar experiências obtidas na prática. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada como parte da Semana do Calouro de Medicina da UFPA e teve um público de 81 calouros e 20 monitores, todos acadêmicos de Medicina da UFPA que foram previamente capacitados em parceria com a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP). Os calouros foram divididos em 5 grupos que se revezaram entre os 5 temas de Habilidades Clínicas Básicas, de suma importância no cotidiano médico, trabalhados na atividade: ABCDE do trauma, Reanimação Cardiopulmonar (RCP), aferição de pressão arterial e frequências cardíacas e respiratórias, técnicas de rolamento e triagem. A primeira parte do Workshop foi uma aula teórica, ministrada pelos monitores, em que foi abordado tanto a importância do tema quanto as técnicas necessárias para desenvolvê-lo. Já a segunda parte, as práticas, foram realizadas em simuladores fornecidos pela universidade e pela LAUEP. Na estação de ABDCE do trauma foram ensinadas técnicas como a primeira abordagem ao politraumatizado, colocação do colar cervical. Já a de RCP, os princípios de suporte básico de vida, como a massagem cardíaca, ventilação e o desfibrilador externo automático. Já a terceira estação abordou como realizar a aferição de sinais vitais, como a pressão arterial e frequência cardíaca. Na estação de rolamento foram abordadas as técnicas de imobilização e transporte do paciente para a prancha. Já a última, de triagem, abordou o primeiro contato com múltiplas vítimas politraumatizadas, tendo uma simulação prática de um acidente de trânsito. **Resultados:** Após explanação acerca do suporte básico de vida, o conhecimento teórico foi aplicado de forma eficaz na prática com os estudantes, sendo eventuais erros devidamente corrigidos por monitor responsável. Além disso, em posterior feedback ao final da atividade, os estudantes relataram maior autonomia diante de possíveis cenários tais quais aqueles expostos nas aulas de habilidades médicas básicas. **Conclusões ou recomendações:** Nesse contexto, nota-se que a aproximação dos discentes à prática médica, bem como o incentivo ao desenvolvimento de habilidades básicas e essenciais para a formação acadêmica é uma realidade que deve ser estimulada cotidianamente, tornando os acadêmicos cada vez mais próximos do ideal esperado enquanto futuros profissionais da saúde.

A Percepção dos Estudantes de Medicina Sobre o Feedback do Avaliador no Portfólio On-Line

Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Maria Angela de Goes Monteiro Antonio; Gislaine Goulart dos Santos
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Introdução: A educação médica tem passado por algumas modificações para atender as mudanças socioculturais e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina, que enfatizam a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduado. Na Universidade onde este estudo foi desenvolvido o portfólio é utilizado desde 2004 em uma disciplina do 4º ano, possibilitando ao estudante uma reflexão crítica sobre as consultas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos aspectos que envolvem o conhecimento, a habilidade clínica e a relação médico-paciente. Esta reflexão permite identificar dificuldades que precisam ser melhoradas no segundo período da disciplina. Desde a implantação do portfólio este instrumento tem passado por algumas ações de aprimoramento, como a melhoria dos itens e critérios de avaliação, a mudança para portfólio on-line inserido na plataforma Moodle, a implantação da dupla correção e a avaliação do estudante não somente sobre o instrumento de avaliação, mas também sobre o feedback recebido pelo professor, após a correção do mesmo. A opinião dos estudantes em relação ao ao feedback do avaliador no portfólio é um material importante para a qualificação do instrumento. **Objetivos:** Relatar a percepção dos estudantes sobre o feedback dos avaliadores e identificar os aspectos do portfólio que precisam ser melhorados para assegurar a formação reflexiva e crítica dos estudantes. **Métodos:** Para a elaboração do portfólio o estudante escolhe um dos primeiros casos atendidos por ele em cada especialidade, Pediatria, Clínica Médica e GO e realiza uma avaliação crítica sobre o processo ensino-aprendizado, anamnese e exame físico; explicando o raciocínio clínico

que o levou às hipóteses diagnósticas do caso clínico escolhido. Esse instrumento avalia as atividades desenvolvidas nas UBS's do município que envolve um grande número de professores e equipe de saúde do munícipio. A avaliação do portfólio é realizada por docentes e preceptores de cada especialidade, que utilizam uma orientação estruturada do tipo checklist para padronizar a correção e escrevem comentários com sugestões de melhoria. Em 2018, com a implantação da dupla correção, foi aplicado um questionário anônimo para os estudantes avaliarem e comentarem alguns pontos do portfólio. Essas informações foram analisados e serão apresentadas neste estudo. **Resultados:** Dos 113 estudantes na disciplinas, 69 (61%) responderam o questionário de avaliação do portfólio no Moodle. 96% deles entenderam o propósito do portfólio e apontam que ele possibilita refletir sobre a suas práticas médicas. 70% dos estudantes não tiveram dificuldades para organizar e estruturar o portfólio. Em relação ao feedback do avaliador, 52 estudantes (55%) manifestaram a sua opinião, sendo que 3 estudantes apontaram somente aspectos positivos deste feedback; 8 somente aspectos negativos e 41 estudantes assinalaram aspectos positivos e negativos. **Conclusões**: A análise do questionário respondido pelos estudantes revelou alguns grandes desafios: Como melhorar ainda mais a uniformidade na correção entre os avaliadores? Como trabalhar a dupla correção quando há grandes discrepâncias de conceitos? Como aprimorar a habilidade de fornecer feedback dos avaliadores? Como motivar os estudantes a responder questionários de aprimoramentos dos instrumentos de avaliação do curso? Essas questões são resultantes das manifestações dos estudantes e requerem estudos específicos que poderão contribuir para a qualidade do instrumento de avaliação da aprendizagem.

Experiência dos Monitores na Construção e Aplicação de Atividade Lúdica Avaliativa em Hematologia

Ana Carolina Pessoa Cantarelli; Luís Fábio Barbosa Botelho; Melissa Maria Medeiros de Morais; Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura; Ricardo Marques Coura Aragão; Liliane Coelho Vieira; Davi Macedo da Rocha
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Introdução: Os programas de monitoria existentes nas universidades visam despertar o interesse dos alunos pela docência, além de desenvolver a colaboração entre discentes e docentes para otimizar os processos de ensinoaprendizagem. Dentre as atribuições dos monitores, destaca-se a participação em atividades de ensino, em conjunto e sob a supervisão dos professores orientadores. **Objetivos:** Relatar a experiência da participação de monitores do módulo de Hematologia de uma universidade federal no processo avaliativo dos alunos. **Relato de experiência:** A avaliação foi composta de questões de múltipla escolha, apresentadas aos alunos em um formato baseado no programa de televisão "Show do Milhão". Para a aplicação no contexto do ensino médico, recebeu o nome de "I Hemogame do Milhão". Os alunos foram agrupados em duas equipes, e os participantes tinham direito a alguns recursos, dentre eles solicitar a "ajuda aos universitários", representados pelos monitores do módulo, que dariam suas respostas à questão, cabendo à equipe aceitar ou ignorar as sugestões propostas. As questões eram apresentadas em nível crescente de dificuldade, sendo a última pergunta classificada como "pergunta do milhão", cuja resposta correta conferia à equipe a nota máxima na avaliação. **Reflexão sobre a experiência:** Os monitores do módulo puderam aplicar os requisitos do programa de monitoria à prática vivenciada no contexto da avaliação descrita. A experiência foi enriquecedora, inicialmente quanto à participação na construção do jogo, ao identificar a importância do desenvolvimento de atividades interativas para avaliação do desempenho dos alunos, pois o jogo conferia a possibilidade de analisar outras habilidades que habitualmente não seriam contempladas no momento de aplicação do modelo tradicional de prova escrita, como a capacidade de analisar criticamente fontes e informações e a tomada de decisões compartilhada em grupo. Além disso, os monitores também foram avaliados quanto ao domínio dos temas abordados pelos mesmos com os alunos nas demais atividades da monitoria, e obtiveram a oportunidade de maior contato e interação com os alunos. **Conclusões ou recomendações:** Os programas de monitoria devem ser empregados no intuito de favorecer o processo de ensino médico, também com enfoque na construção de habilidades e competências pelos monitores. Esses devem ser estimulados a perceber as dificuldades apresentados pelos alunos durante esse processo e refletir sobre alternativas que possam ser aplicáveis na realidade educacional na qual estão inseridos, para resolver os problemas identificados. Para tal, os professores orientadores, a partir de iniciativas semelhantes à que foi apresentada, devem incluir os monitores nas metodologias desenvolvidas e encorajá-los a contribuir para a melhoria do ensinoaprendizagem na educação médica.

Análise de Impacto de um Método Avaliativo Inovador Associado à Simulação Realística na Graduação de Medicina

Karis Maria de Pinho Rodrigues; Lucia Pezzi; Christina Klippel
Universidade Estácio de Sá

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina – Resolução MEC de 20 de junho de 2014, recomendam a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, apresentamos uma nova proposta de avaliação que contribui para ampliar a integração da aprendizagem em processos educacionais. **Objetivos:** Analisar o impacto de um método de avaliação inovador utilizando recurso videográfico sobre casos de simulação realística, na visão de estudantes de Medicina. **Métodos:** Pesquisa-ação, de abordagem quantitativa, utilizando questionário semiestruturado, com amostra de 82 estudantes de Medicina, em uma Universidade privada no Rio de Janeiro. No 8º período do Curso de Medicina, ocorre uma avaliação integrada, englobando as seguintes disciplinas: Saúde da Família, Saúde Mental, Emergências Médicas, Aspectos Legais e Doenças Infecto Parasitárias. Em geral, os estudantes recebem uma avaliação contendo três casos clínicos descritos, devendo responder à perguntas relacionadas às disciplinas citadas. Como método avaliativo inovador, após a seleção dos temas a serem abordados, foi criado um vídeo, com base em roteiro desenvolvido pelos professores de Medicina e do Curso de Teatro da Universidade, apresentando dois casos clínicos envolvendo um acidente causado por um sushiman que, após um surto psicótico, esfaqueia o gerente do restaurante no qual ambos trabalham. Os estudantes foram orientados a assistir o vídeo, ler as questões da avaliação que pressupõem análise dos casos e determinação ou avaliação de conduta terapêutica empregada, assistir novamente o vídeo e, então, responder as perguntas. Ao final, foram solicitados a responder ao questionário sobre a metodologia empregada. **Resultados**: 97,5% dos estudantes afirmou ter identificado integração entre os temas abordados; 59,7% relatou que o vídeo fez com que se sentissem em um ambiente real de emergência; 87,8% considerou que esse tipo de apresentação favoreceu a construção do raciocínio clínico. Em comparação com o método tradicional de avaliação, 78% relatou que o vídeo favoreceu a visualização da situação clínica de forma ampla e 17% mencionou que o vídeo não favoreceu a análise crítica das situações apresentadas. **Conclusões:** O estudo demonstrou impacto positivo da experiência entre os estudantes, ao demostrarem preferência pelo uso desta metodologia em detrimento do método tradicional de avaliação. Entretanto, sua limitação deve-se à amostragem coletada em apenas uma Instituição de Ensino Superior. O estudo sugere que educadores repliquem a atividade numa ampla experiência educacional.

Uso do TBL (Team Based Learning) como Metodologia de Ensino para a Disciplina de Bioética e Cidadania: Relato de Experiência

Alan Henrique de Lazari; Paulo Henrique Colchon; Marco Aurélio Marangoni; Eufanio Estefano Saqueti; Daniel Bolognesi
Centro Universitário Integrado

Introdução: O Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes é uma metodologia ativa cujo abordagem é colaborativa, que se utiliza de uma estratégia de ensino focada no estudante, promovendo a autonomia e proatividade. Desse modo o TBL apresenta benefícios que partem do maior envolvimento dos discentes, garantindo melhoria da qualidade na comunicação e nos processos de aprendizagem. A principal ênfase do TBL está na aplicação de conceitos básicos, pelos quais os acadêmicos aprendem o conteúdo esperado. **Objetivos:** Este relato tem o objetivo de apresentar as impressões extraídas dessa experiencia no que tange à ótica dos discentes através da aplicação de um questionário estruturado ao término do semestre. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre do ano de 2019, no curso de Medicina do Centro Universitário Integrado do Campo Mourão, ministramos a disciplina de bioética e cidadania para a turma T1. Considerando que o curso desta faculdade adota as metodologias ativas como regra de ensino, optei por utilizar o TBL com forma de trabalho. Durante o curso selecionamos 12 temas de maior interesse para a formação médica. Os textos disparadores foram extraídos do código de ética médica, editoriais de autores renomados, laudas de decisões judiciais e artigos científicos. O objetivo educacional para cada tema selecionado, em sua maioria, foram extraídos de casos clínicos que foram coletados na web ou de experiencias pessoais. **Resultados:** Na aplicação individual é comum observar a predominância do silêncio na sala de aula. Já na aplicação em equipes, o silêncio é rompido e substituído pelas discussões aos pares, onde os acadêmicos buscam justificar as escolhas nas alternativas que julgam estar corretas, buscando inclusive mostrar onde o outro está errando ao escolher uma alternativa que não é compatível a sua. Assim, o feedback instantâneo, possibilita observar a comemoração do time ao acertar, e geralmente, quando erram conseguem identificar o porquê do erro. **Conclusões ou recomendações:** O uso do TBL, na disciplina de Bioética e Cidadania, mostrou-se eficaz no que tange o aspecto aprendizagem significativa, proporcionando ao acadêmico uma visão ampliada sobre a aplicação prática do conteúdo, permitindo recomendar o uso da metodologia ativa para outras disciplinas do currículo, sendo um método inovador, competente e satisfatório no ensino, com plena aceitabilidade dos discentes.

Avaliação na Residência Médica em Hospital Oncológico do Pará

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro; José Antonio Cordero da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A avaliação do processo educacional tem como finalidade emitir juízo guiando as condutas e deve ser realizada a qualquer momento deste processo e em qualquer nível. A residência médica é um modelo educacional de pós-graduação em serviço instituída pelo Decreto no 80.281 de 1977 que deve ter orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. A avaliação do médico residente consiste na parte mais relevante deste processo, porque permite obter informações do aprendizado e ajuda na tomada de decisões, planejamento estratégico e proposição de mudanças na formação de profissionais, na qualidade dos serviços oferecidos que responda as demandas da comunidade. Para tanto, deve-se eleger estratégias que desenvolvam este aprendizado com instrumentos eficientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever as ferramentas avaliativas do Programa de Residência Médica do Hospital Ofir Loyola nas áreas clínicas em 2018. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal através da aplicação de questionário contendo perguntas sobre como o residente é avaliado e se ele está satisfeito com este processo. Foram incluídos 19 médicos residentes que compõe os programas de Residência em especialidades clínicas (Hematologia, Oncologia clínica, Neurologia e Clínica Médica). **Resultados:** Como resultados verificamos que a maioria dos residentes (94,73%) é avaliado através de provas teóricas semestrais e ou avaliações subjetivas através de fichas formativas ao final de cada módulo. A maioria dos residentes (78,94%) demonstrou insatisfação sobre o método aplicado e gostaria de ser avaliado de formas diferentes, com critérios mais objetivos e voltados para a prática profissional. **Conclusões:** O modelo de residência médica, em muitos serviços, sempre foi baseado em algumas aulas teóricas expositivas que se repetiam a cada período, demonstrando uma falta de conteúdo programático mínimo a ser desenvolvido, praticamente sem inovações, considerando-se um programa pedagógico insuficiente para alcançar uma aprendizagem adequada, no sentido de contribuir para a formação de um perfil profissional com as características recomendadas. Portanto, conclui-se que os programas de Residência Médica devem utilizar ferramentas de avaliação que demonstrem o ganho de conhecimento e competências na prática profissional, condizente com as Diretrizes Curriculares que visa a formação de profissionais éticos, críticos e reflexivos, fazendo-se necessário trazer para o médico residente a corresponsabilidade sobre sua própria aprendizagem, estimulando a criatividade, autoavaliação, articulação e solução de problemas.

Ensino da Aplicação de Injetáveis em Um Curso Teórico-Prático da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará: Um Relato de Experiência

Amanda Gabay Moreira; Tales Ribeiro Marques; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Camila Pantoja Azevedo; Herick Pampolha Huet de Barcelar
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A capacidade de administrar medicamentos é uma das habilidades mais importantes na prática clínica, haja vista as inúmeras reações adversas que podem ocorrer devido à aplicação inadequada, tais como lesões em nervos e embolia. A abordagem da temática, no entanto, é pouco explorada nas universidades do país, em especial, com relação a parte prática do assunto. A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), diante desta insuficiência, desenvolve um Curso Teórico-Prático, organizado por acadêmicos, sendo um dos assuntos a administração de injetáveis, a fim de auxiliar a educação médica. **Objetivos:** Instruir estudantes de medicina a realizar a aplicação de injetáveis nas vias intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa, a partir do curso teórico-prático. **Relato de experiência:** Foram realizadas capacitações teórico-práticas para 18 membros de medicina da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará, por meio de treinamentos semanais, no período de setembro a novembro de 2018. As práticas consistiram na simulação da aplicação de injetáveis, pois não havia conteúdo nas seringas, e foram abordadas as vias intradérmica, subcutânea, intramuscular e intravenosa. Os membros eram supervisionados por profissionais de enfermagem, sempre com a utilização de equipamentos de proteção individual. Após o período de capacitação, os monitores tiveram a oportunidade de ensinar, por meio do curso-teórico prático ofertado pela liga, outros estudantes de medicina e enfermagem sobre a técnica correta da aplicação de injetáveis, conceito e aplicabilidade de antissepsia e desinfecção, além quantidades e tipos de substância que podem ser utilizados em cada via e, sendo a oficina de injetáveis algo novo para muitos participantes. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência trouxe importantes benefícios aos monitores, uma vez que além de capacitá-los à aplicação adequada de injetáveis, ajudou no desenvolvimento das habilidades de comunicação durante o contato com os participantes do curso. Além disso, durante a monitoria, muitos participantes que estavam em etapas avançadas da graduação demonstraram nunca ter entrado em contato com esse tipo de prática anteriormente, o que culminou em uma enriquecedora troca de experiências, com a superação de

medos e quebra de mitos que são criados em torno de uma habilidade tão indispensável aos profissionais de saúde. **Conclusões ou recomendações:** A monitoria de injetáveis rendeu vasto conhecimento teórico e prático, tanto aos participantes, quanto, espacialmente, aos monitores que consolidaram seu conhecimento para externá-los. A efetuação de atividades como essas, portanto, é de suma importância para educação médica, além de estar fundamentada nas novas grades curriculares, que preconizam aprendizagens práticas e metodologia ativa.

Uso de Checklist como Ferramenta de Avaliação no Eixo Morfofuncional, na Visão do Discente: Relato de Experiência

Thiago da Silva Paulo; Matheus Albert de Souza Puerro; Afonso Vinicius de Lima Filgueira; Artur Gabriel de Lima Filgueira; Eduardo André Louzeiro Lama
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Dentre os principais eixos que compõem o quadro de disciplinas do curso de Medicina em formato de metodologias ativas, o morfofuncional se destaca como núcleo embasador dos aspectos práticos que contemplam áreas da fisiologia, histologia, anatomia, radiologia e patologia humanas. Este eixo baseia-se na utilização de roteiros pré-concebidos contendo orientações específicas abordando assuntos os quais os alunos devem investigar e estudar utilizando os recursos de laboratório em geral e a assistência da equipe docente do respectivo semestre. Para a avaliação da aprendizagem do aluno ao final de cada roteiro utiliza-se um instrumento didático intitulado checklist, aplicado com o intuito de promover a livre discussão da temática dos roteiros, servindo como parâmetro pedagógico para avaliar o desempenho do discente. **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos de medicina acerca do uso do checklist como método de avaliação diária no eixo Morfofuncional. **Relato de experiência:** Este relato refere-se a descrição da experiência, durante uma atividade desenvolvida no Laboratório Morfofuncional através do fornecimento de um roteiro, contendo os objetivos a serem alcançados no dia. Para iniciar o Checklist, o professor faz uma separação por grupos de alunos de maneira equitativa e mais proporcional possível em número médio de sete alunos, logo em seguida é feita a solicitação da exposição dos tópicos do roteiro ou indagação sobre uma situação-problema ou caso clínico. Esta atividade deve ser discutida entre os grupos em torno de 5 a 10 minutos e posteriormente conferida oportunidade para cada integrante do grupo expor sua sugestão, ideias ou conclusões sobre o caso. Surge dessa forma, um momento de debate e questionamento sobre os assuntos prepostos, sendo todos direcionados por perguntas chaves realizadas pelo professor. Mesmo alguns alunos não conseguindo concluir todo o roteiro, neste caso, os itens que não foram contemplados por alguns, são consequentemente por outros, permitindo que na discussão dos assuntos do checklist todos tenham a oportunidade de falar e complementar o colega. Entende-se assim, que a dinâmica do Checklist permite o aprendizado coletivo, fruto do diálogo recíproco de informações entre todos. **Resultados:** O aprendizado requer não somente otimização de estudo no laboratório morfofuncional e diversificação de fontes de pesquisa, mas também da proposta de uma dinâmica de cunho pedagógico que possa estimular o aluno a expor o conhecimento construído, propor um momento de discussão entre alunos que, por ventura, tenham percepções diferentes, ao passo que no final do debate guiado pelo professor, possam fazer a retificação de suas conclusões equivocadas ou até mesmo preencher lacunas de déficits de informações. O checklist, neste sentido, é uma sugestão interessante, ensejando perfil estratégico positivo para facilitar o aluno de medicina alcançar a compreensão mínima do conhecimento proposto, além de conceber o feedback ao professor sobre suas insuficiências e fraquezas no intuito de melhorar a cada aula. **Conclusões ou recomendações:** A utilização do checklist como ferramenta de avaliação da aprendizagem tem demostrado ser um instrumento pedagógico satisfatório, possibilitando a criação de um momento importante para trocas e compartilhamentos de informações acerca dos assuntos, a presença do professor é fundamental para guiar os debates e auxiliar na percepção de correção do próprio aluno sobre suas impressões supostamente equivocadas ou ainda a se consolidar.

Intervenção Animal Assistida – Uma Visão Interprofissional

Alessandra Vitorino Naghettini; Thayanne Carolina Mariano da Silva; Ariadne Melo de Jesus; Aline Cristina Peres Rodrigues; Kellen de Sousa Oliveira
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Introdução: A Intervenção Animal Assistida é uma técnica que pode ser utilizada em ambiente hospitalar. A prática é realizada por profissionais da saúde na qual o terapeuta é a parte principal do tratamento e possui grande respaldo na promoção do bem-estar social, físico, cognitivo e emocional de pacientes humanos. Por meio dessa prática estabelecemos uma proposta de atuação interprofissional entre alunos da escola de veterinária e medicina. **Objetivos:** Implantar a Intervenção Animal Assistida de modo a estimular o relacionamento profissional entre acadêmicos de veteri-

nária e medicina. Melhorar a vivência dos pacientes hospitalizados atendidos pelo projeto **Relato de experiência:** Em uma parceria dos alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e da Faculdade de Medicina, a Liga de Interações Assistidas por Animais (LIAA) buscou trazer os benefícios da IAA para crianças hospitalizadas. Primeiramente, todos os animais passaram por avaliação clínica e comportamental para estarem ativos no projeto. A organização das visitas em sido realizada pelos alunos da veterinária e medicina, por meio de reuniões periódicas. Acontecem semanalmente com duração de aproximadamente 3 horas nos quartos, enfermarias e na UTI. A equipe composta por no mínimo 3 cães e 4 voluntários, acadêmicos de medicina, veterinária. Ao longo das visitas nos atentamos tanto à higiene do cão quanto do paciente e com a limpeza de cada quarto, enquanto estimulávamos as crianças a se levantarem de seus leitos e se movimentarem, brincando e passeando com os cães pelos corredores. **Resultados:** Durante a atividade, tanto os pacientes como seus acompanhantes e funcionários do próprio hospital se mostraram mais felizes e entretidos com a presença dos animais. As visitas contribuíram para que as crianças apresentassem melhora do humor, se distraíssem da dor e da tensão do ambiente hospitalar. A própria relação médico-paciente, fundamental no traçado de qualquer estratégia terapêutica, foi facilitada por meio da interação com os animais – o que representa a importância do atendimento individualizado e humanizado na prática médica **Conclusões ou recomendações:** Com base nisso, a experiência da IAA mostrou resultados visíveis e instantâneos, como esperado, na melhora da qualidade de vida dos pacientes e da relação cuidador-paciente, de modo a auxiliar também no processo terapêutico. Para mais, estudos já comprovam seu efeito antiestresse, antidepressivo e de estímulo à fisioterapia com consequente melhora na recuperação pós-operatória e desenvolvimento cognitivo e psicomotor de pacientes, benefícios que, a longo prazo, planejamos também estudar no presente projeto.

Desenvolvimento e Validaçao de Conteúdo para Um Instrumento para Avaliaçao de Estudantes em Sessões Tutoriais em um Curso de Medicina: um Estudo Delphi

Jose Reinaldo Madeiro Junior; Alexandre Cesar Vieira de Sales; Joao Luís da Silva; Iris Campos Lucas; Edvaldo da Silva Souza
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma das metodologias ativas mais difundidas em todo o mundo. Para que os objetivos da ABP sejam alcançados, a avaliação é ponto fundamental. Para que a ABP seja efetiva, a avaliação deve ser adequada a metodologia e ser baseada em instrumentos com validade e confiabilidade adequadas. Os instrumentos de avaliação de estudantes em sessões tutoriais publicados apresentam algumas divergências em quantidade e qualidade de habilidades, atitudes e competências a serem avaliadas. Portanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer melhores instrumentos, de preferência adequados a uma realidade local. **Objetivos:** Desenvolver e realizar a validação do conteúdo para um instrumento de avaliação para ser usado por docentes na avaliação de estudantes em sessões tutoriais. **Métodos:** Foi realizado um estudo de validação de conteúdo através da técnica Delphi. Inicialmente foi feita uma revisão sistemática rápida nas bases de dados Pubmed, BVS, e Ebsco para identificação das habilidades, atitudes e conhecimentos que devem ser verificados em estudantes em sessões tutoriais de cursos médicos em instrumentos já publicados. Após, formou-se um painel de especialistas em avaliação de estudantes em ABP da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O critério para ser especialista foi que tivesse ao menos cinco anos de experiência em avaliação de estudantes em sessões tutoriais. A este painel foram submetidas as habilidades, atitudes e conhecimentos identificados para validação de conteúdo para o instrumento a ser criado. Os itens foram apresentados em formato de escala de Likert. Foi previsto um índice de 70 por cento de concordância parcial ou total, nível mínimo de consenso a ser obtido. **Resultados:** A versão inicial do conteúdo para o instrumento elaborado após a Revisão Sistemática Rápida foi composta de 24 itens, agrupados em três domínios (D1-Utilização de recursos de aprendizagem, compreensão e raciocínio, D2- Profissionalismo e trabalho em equipe-, e D3-Resolução de problemas e efetividade no grupo). Esta versão inicial foi submetida ao painel de especialistas da FPS através da técnica Delphi. D. Todos os 24 itens tiveram pelo menos 70 por cento de concordância parcial ou total na primeira rodada, o que dispensou a necessidade de rodadas subsequentes. Com o intuito de aumentar o grau de validade do instrumento, foram excluídos os itens com concordância parcial. Assim, a versão final do conteúdo para o instrumento foi composta por 13 itens, sendo quatro no D1, cinco no D2 e quatro no D3 **Conclusões:** O conteúdo para o instrumento foi validado. A versão final, com treze itens, trouxe componentes com várias semelhanças aos que compõem os instrumentos publicados na literatura já validados, que por sua vez estão de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos pela ABP reportados na literatura.

Como Cargos Administrativos e a Habilidade de Handover Contribuem para O Desenvolvimento de Competências dos Estudantes de Medicina

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Dahra Teles Soares Cruz; Túlio Fernandes Remígio de Oliveira; Letícia Nunes Campos
Universidade de Pernambuco (UPE)

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, no que tange à Gestão em Saúde, o médico egresso precisa dominar uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes, dentre as quais estão a tomada de decisões, comunicação e liderança. No exercício da profissão, os médicos precisam se envolver em decisões compartilhadas a fim de garantir o funcionamento do sistema de saúde, não apenas como promotores do cuidado, mas igualmente como membros de uma equipe, participantes ativos e líderes do sistema de saúde. Para tal, todas as tarefas realizadas precisam ser sedimentadas e realizar um bom handover, ou seja, o processo de repassar os documentos, informações e conhecimento acumulados na gestão anterior para a seguinte, faz-se crucial para a sustentabilidade de qualquer área de trabalho. Assim, é essencial criar e buscar espaços durante a graduação a fim de que os estudantes de medicina consigam desenvolver habilidades de cunho administrativo, sendo a International Federation of Medical Students' Associations Brazil (IFMSA Brazil), um meio promissor para construir essas competências. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina que atuaram em cargos administrativos da IFMSA Brazil e o desenvolvimento de habilidades de handover, liderança, comunicação e tomada de decisões aos futuros profissionais médicos. **Relato de experiência:** O trabalho relata a experiência de 3 membros filiados a IFMSA Brazil. Dentre eles, dois exerceram as funções de Diretores Nacionais de Intercâmbio em Pesquisa, um durante os anos de 2017 e 2018 e outro durante o ano de 2019; e um, as funções de Diretor Local de Educação Médica em 2019. A fim de analisar quais competências foram aprimoradas durante a gestão, cada filiado comparou seus planejamentos estratégicos, relatórios e minutas de reuniões administrativas, identificando as competências citadas, seja na íntegra ou em um contexto similar, e a forma como foram desenvolvidas. **Resultados:** Após realizar a comparação entre os documentos, ficou claro que as competências foram desenvolvidas, em atividades como gerenciamento de time, manejo de conflitos, representatividade em eventos, colaboração com outros diretores, contato com instituições externas e realização de capacitações. No que tange à habilidade de handover, é crucial compreender que a relação do indivíduo com o cargo é temporária, não devendo o sujeito confundir-se com a figura de diretor. Além disso, é válido ressaltar que as problemáticas do cargo não costumam variar com o tempo. Dessa forma, um diretor deve pensar não apenas em realizar as atribuições do cargo, mas também em como organizá-las a ponto de facilitar a continuidade desse trabalho pelos sucessores. Finalmente, é imprescindível que o processo de handover seja contínuo, sendo que a gestão de um membro só acaba, de fato, quando a de seu sucessor imediato termina. **Conclusões ou recomendações:** A experiência em cargos de diretoria contribuiu para o desenvolvimento pessoal de competências contempladas nas DCNs, tornando os autores aptos para solucionar problemas, bem como exercer uma gestão responsável com o uso eficiente dos recursos. Tais atribuições certamente serão úteis na atuação médica desses profissionais, os quais estarão aptos a exercer cargos relacionados à gestão – competência fundamental para os que trabalham com saúde pública.

Os Benefícios da Prática de Propedêutica Médica em Hospital Oncológico

Ian Rafael Cabral Araújo; Ryan Antônio de Lucena Almeida
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O câncer está entre as doenças de maior mortalidade no Brasil e no mundo. Paralelo a isto, é de suma importância ao acadêmico de medicina que na formação a propedêutica seja bem desenvolvida e o conhecimento sobre oncologia abordado. E, neste caso, realizou-se ambos por intermédio da disciplina supracitada, pago por acadêmicos da UFAM- Universidade Federal do Amazonas em hospital oncológico. **Objetivos:** A aprendizagem da semiologia médica, no quesito de anamnese e exame físico. E,como é realizada em um hospital oncológico, beneficiar o discente com conhecimento das noções clinicas sobre oncologia médica. **Relato de experiência:** O ensino da propedêutica em hospital oncológico permite ao acadêmico uma diversidade sintomas e sinais, diferentes anamneses e perfis de pacientes. Além disso, o acadêmico acompanha a realidade do paciente oncológico, pois diferente de como está intrínseco na opinião pública e na de alguns profissionais da saúde, o prognostico desse paciente é variado e, muitas vezes, tem um desenvolvimento positivo. Seja no tratamento, seja nos cuidados paliativos. Os diferentes sinais visualizados e sintomas colhidos nas anamneses realizadas pelos alunos, se dar principalmente pela fisiopatologia do câncer. Pois o mesmo ocorre de maneira e locais diverso. A exemplo, foram acompanhados pacientes com câncer na próstata, estômago, reto, esôfago, mama e colo de útero, cada um com suas particularidades nas manifestações clínicas. Ou seja, o discente é exposto a um vivência de sinais e sintomas que às vezes em outros locais de prática da propedêutica se limitam a teoria com imagens e/ou relatos apenas de livros de semiologia médica. Outro benefício foi a humanização do

aluno e o acréscimo de um conhecimento na prevenção e detecção de câncer na consulta médica. Tendo em vista, que o câncer gera maior sensibilidade e debilitação emocional devido ao tratamento e prognostico da doença, os alunos estão mais preparados para abordar pacientes em situações semelhantes. Assim, suprindo um grande defeito na formação do médico, que é a maneira de abordar a pessoa sendo atendida e transmitir um mal prognóstico sem desvalorizar a vida do paciente, mostrando-lhe caminhos alternativos, como tratamento de controle. Por fim, outro ganho de relevância no conhecimento foi a percepção de quantos pacientes são negligenciados no atendimento e tem diagnostico tardio. Dessa maneira, o acadêmico quando se formar não descarta a possibilidade de patologia oncológica facilmente, sempre procurando a detecção precoce e os detalhes da sintomatologia da pessoa por ele assistida. **Reflexão sobre a experiência:** O conhecimento adquirido foi imensurável e a experiência única, tanto pessoal quanto profissional. Aprenderam-se técnicas, interpretação de diferentes exames, entrevistar o paciente e a importância do conhecimento dos fatores desencadeantes de problemas oncológicos. Sobre o social, notou-se a demanda de médicos oncológicos, limites econômicos destes hospitais e o impacto familiar da doença. **Conclusões ou recomendações:** Ao se observar os benefícios, é notório que alinhar a propedêutica e a oncologia favoreceu os discentes na matéria da semiologia. E permitiu o crescimento do médico em formação na área de oncologia nos âmbitos: comunicação, prevenção, cuidados paliativos e noções clínicas do oncologia. Sobretudo, ainda, estimulando os discentes procurarem a especialização oncológica.

Impacto do Curso de Habilidades Clínicas no Conhecimento de Semiologia Médica dos Estudantes de Medicina do CESUPA

Glenda Figueira Guimarães; Gustavo Maradei Tuma Martins; Bruna Sayuri Eguchi; Leonardo Mendes Acatauassú Nunes; Gabrielle Barros de Aviz
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A disciplina de Semiologia Médica é a introdução à fase clínica da graduação e, portanto, o contato inicial do aluno de Medicina com o paciente. Dessa forma, o objetivo principal da disciplina é treinar os alunos de Medicina nas técnicas básicas de entrevista e exame físico dos pacientes. Nesse sentido, o Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) do Centro Universitário do Estado do Pará, foi criado como um Projeto de Extensão, com finalidade, de despertar o interesse pelo estudo da semiologia médica, propiciar o desenvolvimento da vivência teórico-prática da semiologia médica aos alunos em graduação na área de medicina, visando gerar, estimular e exercitar o conhecimento baseado na clínica e semiologia médica. **Objetivos:** Avaliar o grau de conhecimento de semiologia médica dos estudantes de medicina após a participação do curso de habilidades clínicas do Centro Universitário do Pará. **Métodos:** A pesquisa foi realizada no Centro Universitário do Pará (CESUPA), após aprovação do Comitê de Ética do CESUPA (número do parecer – 3.137.142). Foram agendadas previamente as entrevistas com 56 acadêmicos de medicina que realizaram o curso do CHC no período de 2014 a 2018, selecionados aleatoriamente, para aplicação dos questionários da pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes que aceitaram participar da pesquisa. O questionário continha 17 perguntas, dentre elas o perfil epidemiológico dos entrevistados, bem como, a motivação para realização do curso, avaliação prévia da preparação acadêmica em semiologia médica, os principais pontos de dificuldades na disciplina, a avaliação do seu desempenho durante o curso, se o curso incentivou o estudo em semiologia médica, se após a realização do curso o aluno se sentiu mais preparado em relação a disciplina, dentre outras. De acordo com a natureza das variáveis, foi aplicada análise estatística descritiva sendo informados os valores percentuais dos dados analisados. **Resultados:** Dos 56 alunos entrevistados, a maioria era do sexo feminino e encontravam-se no quarto semestre quando realizaram o curso; a principal motivação para 79% dos alunos foi a obtenção de conhecimento/aprendizado em semiologia médica. Quando perguntados se se encontravam preparados em relação a semiologia médica antes do curso, a maioria (73%) informou que não se encontrava preparada. A maior dificuldade relatada pelos estudantes entrevistados foi a sequência da avaliação semiológica (79%), com o sistema apontado com maior dificuldades o neurológico (51%), seguido pelo digestório (20%). 90% dos entrevistados, avaliaram o curso como excelente, e apontaram como como o ponto principal do curso as aulas práticas (73%). Por fim, 100% dos entrevistados informaram maior interesse em semiologia médica após a realização do curso, com 95% dos entrevistados afirmando que após o curso encontravam-se mais preparados em relação a semiologia médica, e 100% informaram que a sua relação médico-paciente melhorou após a realização do curso e ajudou em práticas posteriores nos ambulatórios e hospitais. **Conclusões**: Ao fim desse trabalho, concluímos que a maioria dos estudantes sabem da devida importância da semiologia médica na sua formação médica, porém durante a formação encontram alguns obstáculos nessa disciplina, como a extensa sequência teórica que prejudica na prática. Nesse intuito, de melhorar a formação do aluno de medicina o CHC foi criado, e pelos resultados encontrado, vem tendo sucesso, pois a maioria dos entrevistados informaram terem melhorado suas habil

Construção e Avaliação de Competências Médicas para Atuação em Urgências em Obstetrícia

Alvaro José Correia Pacheco; Joara Mara Moraes Lins Alves; Lara Hortência Barbosa de Brito; Geyse Maria Dantas Moura; Sarah Rayanne Leite Lins
Universidade Estácio de Sá

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina de 2014 em seu parágrafo IV, da Seção III, definem quanto à Educação em Saúde que o estudante deve: "aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade...". Desta forma, o uso de Laboratórios De Habilidade e Simulação tem se tornado uma estratégia cada vez mais comum nos cursos, de modo a dialogar com essa demanda estabelecida nas diretrizes. Assim, apresentamos a experiência do uso de simulação para a construção de competências médicas essenciais para o generalista, em uma faculdade situada no nordeste brasileiro, cujo projeto pedagógico se propõe a seguir o que se propões nos documentos regulatórios recentes sobre o ensino **Objetivos**: Relatar o impacto da implantação de uma estratégia baseada principalmente em simulação realística e problematização com metodologias ativas para o desenvolvimento de competências em urgências em Ginecologia, especificamente na Reanimação cardiopulmonar obstétrica, na Distócia de ombro e no Parto Pélvico. Além disso, relatamos a opinião dos estudantes sobre a estratégia. **Relato de experiência:** Na I Jornada Acadêmica de Medicina Da Faculdade Estácio de Juazeiro-BA realizada em maio de 2019 foi desenvolvida pela Coordenação do curso a oficina denominada "Construção e Avaliação de Competências Médicas para atuação em Urgências em Obstetrícia", com duração de 4 horas em 2 turnos consecutivos. Os 111 alunos do curso foram convidados a participar, assim como das demais oficinas da Jornada. Inscreveram-se 20 estudantes do primeiro e segundo ano do curso. Durante a oficina, que contou com a participação de um estudante previamente treinado com auxiliar, foram utilizadas a problematização através de vídeos, uso de simuladores de alta e de baixa fidelidade para treinamento de habilidades específicas, exposição dialogada e avaliação através dos princípios do OSCE para a capacitação. A avaliação específica de algumas habilidades como a análise das compressões cardíacas apresentou um percentual de desempenho médio de 14% de aproveitamento antes do treinamento e de 69% após a intervenção. Antes do treinamento, nenhum dos estudantes soube demonstrar corretamente a técnica de ventilação. Após o treino 100% dos alunos reproduziram adequadamente a técnica. Além disso, as avaliações demonstraram boa aceitação do método proposto, com os estudantes se posicionando favoráveis a incorporação do mesmo ao curso. **Reflexão sobre a experiência:** A realização da oficina de "Construção e Avaliação de Competências Médicas para atuação em Urgências em Obstetrícia" foi avaliada positivamente pelos envolvidos, com os participantes compreendendo a proposta dos seus idealizadores: utilizar a simulação e outras estratégias de construção de competências para atuação em urgências obstétricas. Observou-se uma receptividade e participação significativos dos alunos, que demonstraram evoluir na construção de habilidades e atitudes durante a experiência desenvolvida. O fato de a Faculdade Estácio De Juazeiro-BA trabalhar com metodologias ativas desde o início do curso e contar com um Laboratório de Habilidades e Simulação facilitou bastante a realização de proposta. **Conclusões ou recomendações:** A oficina "Construção e Avaliação de Competências Médicas para atuação em Urgências em Obstetrícia" foi uma experiência exitosa, o que foi demonstrado na avaliação dos alunos participantes e na avaliação sobre a metodologia proposta, o que nos motiva a planejar incorporar esta estratégia como parte das atividades regulares do curso.

Perfil Vacinal de Acadêmicos de Medicina: Uma Avaliação do Conhecimento desta Temática

Rachel Rocha Pinheiro Machado; Cinthia de Paula Castro; Patrícia Coelho Guimarães; Beatriz Guedes de Carvalho Souza
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema)

Introdução: A vacina é o meio mais eficiente, em longo prazo, para prevenir doenças e erradicá-las. A imunização contribui para o desenvolvimento de mecanismos de proteção dos indivíduos ao estimular o sistema imunológico a construir uma imunidade adquirida. Dada a relevância da temática em termos individuais, coletivos e formativos, é pertinente conhecer o nível de adesão às vacinas, bem como os motivos que levam os futuros médicos a não se vacinarem. **Objetivos:** Avaliar as características relativas ao perfil vacinal dos estudantes de medicina e identificar a percepção da importância da vacinação entre estes acadêmicos. **Métodos:** Com autorização do CEP (código 80667717.3.0000.5103), foi realizado um estudo observacional, descritivo com delineamento transversal através de uma entrevista semiestruturada contendo questões relativas às vacinas, com possibilidade de respostas "sim", "não" e "não sei", para verificar o perfil vacinal e uma questão semi-descritiva que investigava o motivo que o levava a não se vacinar. A entrevista foi aplicada a estudantes do curso de medicina do primeiro ao oitavo período, pois no nono período iniciam o internato e são obrigados a apresentar a carteira de vacinação atualizada. **Resultados:** A partir da aplicação dos questionários, foi possível verificar que 390

estudantes participaram da pesquisa, sendo: 60 do primeiro período, 47 do segundo, 62 do terceiro, 60 do quarto, 61 do quinto, 29 do sexto, 29 do sétimo e 42 do oitavo. Participaram da pesquisa 77,4% (n=390) de um total de 504. A partir dos resultados das questões aplicadas pode ser verificado um elevado percentual para vacinas consideradas mais conhecidas como BCG e, por outro lado, baixo percentual para aquelas menos divulgadas como meningocócica C, apesar de todas serem aplicadas na infância. Entre os motivos abordados para não receberem uma vacina, a opção "outros" foi a mais considerada, e segundo as respostas apresentadas, emitiram uma ideia de negligência pelos estudantes. **Conclusões:** De uma maneira geral, diante da curva decrescente do percentual de "não sei" respondido pelos estudantes do 1º ao 8º período da faculdade, foi possível diagnosticar um aumento da adesão às vacinações. Entretanto, o desconhecimento dos estudantes sobre o PNI e sobre suas próprias condições vacinais demonstrou que ainda existem ações a serem desenvolvidas a fim de minimizar o número de não vacinados o mais precocemente possível. Em relação aos motivos de não se vacinarem, como descrito, foi identificada uma ideia de negligência, fato que nos informa uma baixa relevância dada ao tema pelos estudantes. Dessa forma, o conhecimento crescente dos estudantes sobre o conteúdo ao longo dos períodos associado ao motivo principal para não se vacinarem tornam necessárias novas abordagens a fim de promover maior sensibilização, no sentido de promover o reconhecimento do papel que desempenham no processo de prevenção primária.

Osce Para Avaliação de Competências de Comunicação Clínica no Curso de Medicina no Centro Universitário Unichristus

Nataly Abreu Alves; Ana Cecilia Sales Barreto Leitão
Centro Universitário Christus

Introdução: O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é uma ferramenta de avaliação de conhecimento, habilidades e atitudes que vem sendo cada vez mais utilizada nas escolas médicas. Diante da necessidade de centralização dos métodos de aprendizagem e de avaliação no aprendiz, torna-se fundamental que se considerem as opiniões dos alunos acerca do OSCE no intuito de que essa ferramenta seja aperfeiçoada e adaptada a cada escola médica. **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos do terceiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário Christus, o qual possui um sistema híbrido de ensino, método PBL e convencional, ao serem avaliados através da realização do OSCE no módulo de Competências, Habilidades e Atitudes Médicas III, bem como avaliar a qualidade da execução. **Relato de experiência:** Tal relato trata-se de uma experiência vivida durante uma avaliação da disciplina de CHA compreendendo o módulo horizontal da grade curricular do terceiro semestre do curso de medicina. Antes do início da avaliação, os alunos participaram do "briefing" e receberam um crachá de identificação para apresentá-lo ao avaliador. A avalição que utiliza o OSCE era referente ao tema do módulo de pneumologia e iniciava-se com cada aluno lendo individualmente as instruções do exame. Tais instruções solicitavam que os discentes realizassem, além da anamnese direcionada, as seguintes etapas do exame físico pulmonar: inspeção e palpação. O aprendiz dispunha de 10 minutos para executar o que era solicitado no comando da prova, interagindo com o paciente simulado, que era um ator contratado pela instituição, sendo a avaliação feita a partir dessa interação. A avaliação era realizada por um examinador (docente) utilizando-se um checklist previamente elaborado. Passados os 10 minutos, o examinador dirigia-se ao aluno na presença do paciente-simulado, realizando um feedback estruturado e específico feito em dois minutos a partir do checklist daquela estação. **Resultados:** Essa experiência com o OSCE possibilitou aos alunos uma vivência de aprendizado bem proveitosa. Aspectos discutidos por Ronald Harden e outros autores como sendo fundamentais numa atividade que envolva o OSCE estiveram presentes na avaliação: tempo adequado para execução, instruções propostas pelos avaliadores claras e objetivas e feedback dado ao aluno estruturado por checklist, propiciando um complemento ao aprendizado. Esses aspectos foram ressaltados pelos alunos como bastante positivos. Um aspecto peculiar, segundo os alunos participantes, é que, apesar de ser uma avaliação bem estruturada, o nervosismo frente aos examinadores desencadeia ações com menor potencial de qualidade, o que prejudica o aprendiz no quesito somativo. **Conclusões ou recomendações:** Com este relato, conclui-se que o OSCE é uma ferramenta eficaz e bastante útil na avaliação de habilidades que envolvem conhecimento e atitude em vários cenários da escola médica. Técnicas de aperfeiçoamento das habilidades emocionais devem ser feitas nas escolas médicas com o objetivo de auxiliar os alunos no enfrentamento de avaliações que utilizem o OSCE.

Teste de Progresso no Curso de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Vanessa da Silva Brito; Gabriel Andrade Nonato Queiroz; Geraldo José Argolo Ferraro
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: As avaliações e seus instrumentos são fundamentais no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento acadêmico e profissional. O Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal, que reflete o desempenho cognitivo do estudante ao longo do curso. Os resultados permitem análises reflexivas entre o conteúdo e a estrutura curricular, servindo como avaliação formativa, na medida em que oportuniza a detecção da evolução de competências, além de servir como treinamento para processos seletivos ao longo da carreira, incluindo o ENADE. **Objetivos:** Descrever uma experiência exitosa na avaliação do desempenho dos estudantes no TP do curso de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), no período de 2016 a 2018. **Relato de experiência:** Esta graduação tem duração de 4 anos, dividida em 8 séries acadêmicas. Neste curso, o TP é elaborado e aplicado pela Comissão de Avaliação Interdisciplinar, composta por docentes do curso, tendo como base modelos de itens do ENADE, direcionado ao Curso de Biomedicina, e o Guia de Elaboração e Revisão de Itens, do INEP. A avalição consta de 60 questões composta por disciplinas fundamentais da 1º a 6º série acadêmica do curso e cinco questões de conhecimentos gerais. A participação discente é de caráter voluntário, e o exame é aplicado simultaneamente para todos os estudantes, embora com abrangência institucional. O feedback aos estudantes é realizado por meio da entregado caderno de questões e divulgação do gabarito. Trata-se de um estudo descritivo que descreve a composição da avaliação, o desempenho global e por áreas do conhecimento. **Resultados:** A avaliação foi composta por uma média de31 questões de Ciências Biológicas e da Saúde, 21 de Ciências da Biomedicina,5 de Ciências Exatas e 3 de Ciências Humanas e Sociais. O desempenho global dos estudantes no TP foi apreciado pela média da frequência de acertos para os estudantes da 1ª a 7ª série respectivamente:33,6%; 39,2%; 44,4%; 48,3%; 48,9%; 48,2% e 45,7%. A adesão foi superior a 70% dos alunos matriculados no curso. Os dados da 8ª série foram excluídos em consequência da baixa adesão (inferior a 30%). A frequência do desempenho por área do conhecimento dos estudantes da 1ª a 7ª série, foram respectivamente de 40,3; 40,7; 44,6; 51,1; 46,2; 50,4 e 26,4 em Ciências Biológicas e da Saúde. Em Ciências da Biomedicina foram de 26,6; 30,7; 39,0; 46,2; 49,1; 50,3 e 47,1. Nas Ciências exatas foram de 54,0; 53,7; 41,0; 48,0; 42,0; 36,7 e 29,7. E nas Ciências Humanas e Sociais foram de 42,7; 44,7; 47,7; 48,7; 45,3; 50,3 e 39,3. **Conclusões ou recomendações:** Estes resultados mostram haver um aumento progressivo no desempenho global dos estudantes da 1º a 4º séries acadêmicas e estabilizando nas séries seguintes. Entretanto é necessário ampliar o período avaliado para refletir aspectos relacionados a matriz curricular, e definir os níveis de dificuldade das questões para análise do desempenho cognitivo dos estudantes.

A Influência da Monitoria em Histologia no Despertar do Interesse pela Docência

Maria Carolina Barros de Mattos; José Fernando Marques Barcellos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Júlia Neves Becil; Larissa Maria Contiero Machado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A atividade de monitoria no ensino superior é um exemplo de metodologia de ensinoaprendizagem muito importante, que traz resultados positivos em todos os aspectos. O contato direto com os demais acadêmicos e as dificuldades dos mesmos, a oportunidade de ter uma maior familiaridade com os assuntos ao ter a oportunidade de ensinar e a convivência com a rotina dos profissionais da docência são alguns dos privilégios da monitoria que fazem com que haja a admiração por parte dos acadêmicos com relação ao trabalho, e o anseio destes em seguir também a carreira de docentes. **Objetivos:** O grande propósito é ilustrar a maneira como a convivência direta com a rotina de constante troca de aprendizado e o aperfeiçoamento da técnica de trabalho com outros acadêmicos – no ambiente acadêmico de monitoria em Histologia – transforma o pensamento dos alunos para uma visão que engloba a carreira da docência como possível futuro profissional conjunto. **Relato de experiência:** A atividade de monitoria em Histologia consiste em diversas atividades semanais. Os monitores, em conjunto com o professor responsável, administram as aulas práticas sobre os assuntos devidos, com o auxílio de laminários que exemplificam os diversos tipos de tecidos referidos e suas estruturas típicas – os acadêmicos observam as lâminas nos microscópios eletrônicos e fazem a correlação com a aula teórica ministrada, e posteriormente organizam relatórios que fazem alusão a aula. O convívio com os demais alunos, a oportunidade de ensinar o conteúdo e participar de todo o processo de ensino aprendizagem e avaliação, é algo que encanta muitos monitores, que dedicam com prazer o seu tempo para estar presentes nas atividades de monitoria. Grande exemplo disso é que, mesmo que o período para a monitoria acadêmica seja previsto para a duração de 1 ano, muitos dos mentores permanecem além do tempo previsto pelo prazer de poder ter contato direto, não só com a matéria, mas com os outros alunos e a dinâmica

de realização do trabalho. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade de monitoria acadêmica possui inúmeros pontos positivos e um deles é justamente a inspiração do acadêmico com a realidade da docência. A monitoria é um ótimo meio de experienciar novos caminhos que vão além da iniciação científica feita no cotidiano, é um cargo que insere os acadêmicos num meio de produção e propagação de conhecimento. É um grande momento de preparação profissional, tanto para a área cursada quanto para um possível futuro como professor-tutor, desenvolvendo técnicas de ensino e estratégias para agir de maneira ainda melhor no futuro. **Conclusões ou recomendações:** O dom de dedicar a vida a transmitir conhecimento é algo admirável e que, infelizmente, está se tornando algo escasso entre os mais novos profissionais do mercado de trabalho. Por isso, é muito interessante o fato de um ambiente de monitoria acadêmica, que se inicia muitas vezes pela simples identificação e conexão dos alunos com a matéria em si, se tornar algo que os inspira a tornarem a docência um meio de ganhar a vida, com o prazer de ensinar. Sendo assim, a atividade deste trabalho é um grande passo para um futuro pessoal e profissional de muito sucesso e bons frutos.

Uso de "Palavras Cruzadas" em Metodologia Ativa no Curso de Medicina: Relato de Experiência

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Melina Costa Sereno; Caroline Braga Barroso; Willian da Silva Lopes; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A metodologia ativa é um método de ensino e aprendizagem no qual se estimula a autonomia do aluno, incitando-o a participar e se comprometer com seu próprio processo de aprendizagem, numa abordagem crítico-reflexiva. O uso de dinâmicas didáticas nas metodologias de ensino se mostra uma ferramenta eficaz, uma vez que desperta maior interesse ao estudo, maior atenção dos alunos durante a aula em que está sendo aplicada e ainda ser um processo avaliativo formativo. Além disso, a utilização das palavras cruzadas em sala de aula desenvolve a criatividade e estimula o processo lúdico da aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de palavras cruzadas em metodologia ativa como ferramenta de aprendizagem para o quinto período de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Relato de experiência:** Durante o módulo de manifestações abdominais no ambiente de aprendizagem Sistemas Orgânicos Integrados V do quinto período de medicina da UFMA, campus Imperatriz, foi proposto pelo professor-facilitador do ambiente que o grupo se dividissem em 4 subgrupos e elaborassem palavras cruzadas acerca de 4 grupos de doenças definidas previamente em roteiro de estudos, cada um com um grupo específico de doenças. Cada palavra cruzada deveria conter 15 itens de resposta, ser impressa em algumas vias para serem distribuídas a cada um dos demais grupo. A atividade foi realizada da seguinte forma: o primeiro grupo (Grupo das perguntas) distribuiu exemplares somente com a cruzada, sem respostas, para os três grupos restantes (Grupos das respostas). Estabeleceu-se uma ordem entre os grupos das respostas (GR) para que escolhessem qual palavra gostariam de responder. O GR 1 solicitava que fosse lido pelo grupo das perguntas (GP) a assertiva selecionada. Se soubessem responder corretamente pontuavam a questão, se não, a chance era passada ao GR2 e ao GR3 sucessivamente. Se nenhum dos GR acertassem, a pontuação ia para o GP. A dinâmica ocorreu da mesma forma até que todos os grupos se revessassem como GP e todas as palavras cruzadas fossem respondidas. A cada resposta ocorria uma discussão, mediada pelo professor, acerca do assunto proposto e o motivo de escolha do tema pelo grupo elaborador de cada palavra cruzada. Em caso de empate ao final da dinâmica, o professor faria uma pergunta com vista a desempatar a competição. Todas as dúvidas que surgiram ao longo da resolução da atividade foram sanadas nas discussões em grupo. **Reflexão sobre a experiência:** Os principais pontos positivos relatados foram a vivência do aluno ao se colocar no papel de definidor dos tópicos relevantes para o estudo e os aspectos lúdicos e prazerosos de responder às palavras cruzadas, fixando os conhecimentos. Pôde-se exercitar o trabalho em grupo, estimulando o coletivo ao raciocínio. Como aspectos negativos, foi relatada escassez de aplicativos gratuitos ou site em português para elaboração das palavras cruzadas e dificuldade de sintetizar assuntos complexos em palavras chave, o que acabou estimulando maior envolvimento com o tema para definirem as respostas. **Conclusões ou recomendações:** Após avaliação crítica da atividade realizada foi possível concluir que a utilização de palavras cruzadas pode funcionar como um método facilitador satisfatório no processo de ensino aprendizagem em metodologia ativa, sendo considerada momento lúdico e de diversão pelos alunos, além de promover a fixação dos conteúdos propostos.

Relato de Experiência Envolvendo Instrução do Suporte Básico de Vida no Ensino Médio

Matheus Benedito Sabbá Hanna; Larissa Patricia Lima da Conceição; Rodrigo Moutinho Faria; Daniel Abdallah Zahalan; Patrícia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) acomete 200.000 pessoas, por ano, no Brasil, sendo que metade dos casos ocorre em espaços como estádios e escolas. O ensino de Suporte Básico de Vida (SBV) em atividades teórico-práticas melhora bastante o aprendizado de leigos. Em vista destes aspectos, alunos de medicina associados à Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), realizaram encontro para orientar alunos de escola de ensino médio sobre SBV. **Objetivos:** Ensinar medidas e protocolos de SBV aos estudantes do ensino médio e ratificar o ensino dos ligantes para capacitá-los a serem expositores. **Relato de experiência:** A extensão foi concretizada em um sábado a tarde em uma escola de ensino médio. A priori, os estudantes da escola responderam um questionário sobre o suporte básico a vida e, em seguida, assistiram a uma exposição teórica do protocolo. Na estação prática, momento mais aguardado pelos participantes e pelos ligantes, foi simulado uma possível situação de PCR em uma vítima fora do ambiente hospitalar, com o objetivo de aproximar a situação descrita na teoria com a realidade dos alunos e de avaliar a postura inicial, baseada somente no conhecimento teórico, dos participantes. Em um primeiro instante, os instrutores não sinalizaram os erros, ainda que se atentassem tanto para as falhas quanto para as atitudes corretas do procedimento. Em um segundo momento, os monitores demonstraram o protocolo correto frente à PCR, relacionando-o com assuntos do ensino médio, e ponderaram sobre a atuação dos participantes, pontuando tanto os erros quanto os acertos, o que garantiu uma boa perspectiva de como melhorar e, assim, possibilitou , na visão dos instrutores, uma melhor abertura e maior confiança do grupo para uma próxima tentativa. Além disso, esse momento também foi responsável pela resolução das dúvidas apresentadas, o que proporcionou um senso de crescimento por parte dos monitores, já que estavam repassando, de maneira confiante, um conhecimento que outrora também tinham incertezas. No último instante da estação prática, os participantes repetiram o procedimento completo sem grandes intervenções dos instrutores. Após esse momento um questionário final foi passado, com o objetivo de analisar o processo de crescimento dos alunos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência no colégio gerou ótimos resultados, haja vista que os estudantes obtiveram êxito na execução da parte prática e no questionário posterior às atividades. Nesse sentido, o feedback positivo dos participantes é muito importante, pois o aprendizado precoce do SBV pode diminuir a taxa de mortalidade da PCR e da parada respiratória (PR). Além disso, todos os expositores consolidaram seus conhecimentos de SBV, sendo de grande valor para seus crescimentos profissional e acadêmico. **Conclusões ou recomendações:** Após a conclusão da ação voltada para alunos de ensino médio, corroborou-se a importância do ensino de SBV por pessoas capacitadas, como os integrantes da LAUEP, para a população leiga. Isso se deve ao fato de promover melhor aprendizagem dos acadêmicos a partir de atividades teóricas e práticas, além de passar a comunidade o conhecimento de procedimentos essenciais para aumentar a sobrevida e evitar sequelas a um indivíduo mediante uma PCR. Dessa forma, essa atividade propicia a redução do risco de mortes por PCR.

Contribuições do Eixo Humanidades Médicas como Incremento à Formação Médica Humanizada

Daniel Lucas Costa Monteiro; Kalil Orleans Silveira Pinho; Maria Eugenia de Paula Pires; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; José Antônio Cordero da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A formação médica passa por sucessivas mudanças, visando adequar-se às demandas vigentes na sociedade. Neste sentido, é notória a busca por médicos com formação holística e integral, de maneira que estes possuam a capacidade técnica-científica para não somente sanar as necessidades do seu paciente, mas também, atendê-los de forma humanizada e ética. Desta maneira, há de se mencionar a obrigatoriedade da inserção do eixo Humanidades Médicas nas diretrizes curriculares das escolas médicas do Brasil. Tal ato almeja suprir as demandas expostas, por meio do contato precoce e dinâmico do discente com tópicos voltados à Humanização. Assim, o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais, possui dentro da grade curricular da graduação em Medicina, um eixo específico e voltado a esta temática, sendo abordados alguns tópicos relativos à bioética, à percepção do homem enquanto ser biopsicossocial, ao desenvolvimento de habilidades de comunicação – incluindo más notícias – e à reflexão acerca do ato médico humanizado e seu impacto sobre o paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia acerca do eixo Humanidades Médicas enquanto incremento à formação médica. **Relato de experiência:** O eixo de Humanidades Médicas é desenvolvido ao longo dos quatro primeiros semestres da graduação em

Medicina. Neste sentido, a estruturação das aulas segue uma sequência didática e complementar, de modo a construir o aprendizado baseando-se em um modelo sequencial de ensinoaprendizagem. Desta maneira, é perceptível entre os estudantes que o quarto semestre de Humanidades possui o maior impacto sobre a formação acadêmica humanizada, desenvolvendo análise crítica diante de assuntos polêmicos e vigentes na atual conjuntura, tais como o aborto e a doação de órgãos. **Resultados:** Neste período, são abordados aspectos relativos à Bioética, à relação médico-paciente e tópicos da prática médica. Cabe pontuar que, devido à expertise dos docentes da disciplina, o aprendizado ocorre de forma dinâmica e prática, em especial, os assuntos relacionados aos documentos médicos legais, como prontuário médico, atestado de óbito e receituário, visto que o ensino acerca de tais documentos é, por vezes, negligenciado durante a graduação. Tal negligência corrobora com a criação de lacunas de conhecimento entre os discentes e, por conseguinte, com a perpetuação de maus hábitos na prática médica, os quais podem ser nocivos não somente para o profissional em questão, mas também para o paciente atendido por este. **Conclusões ou recomendações:** Tendo em vistas tais competências, os discentes desenvolveram habilidades referentes às dinâmicas empregadas em aula e obtiveram uma análise crítica mais sólida em relação aos assuntos bioéticos abordados, além de ampliarem a percepção biopsicossocial referente ao atendimento dos indivíduos, em análise das habilidades de comunicação, garantindo a formação de profissionais médicos com a devida orientação ética e moral e atentos as adversidades da atuação.

Efeito do Treinamento de Habilidades Baseado em Simulação na Ansiedade e Autoconfiança dos Estudantes de Medicina em Relação ao Exame Pélvico e de Mamas

Talles Dias Orsi; Alexandre Sampaio Moura; Paula Miranda Esteves Orsi; Isabella Miranda Esteves Orsi; Merilza Rodrigues
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: O emprego da simulação em manequim no aprendizado da Ginecologia tem se tornado importante na graduação médica com objetivo de preparar alunos para realizar o exame ginecológico com confiança, competência e redução de ansiedade. **Objetivos:** Avaliar o efeito de uma atividade educacional baseada em simulação na ansiedade e autoconfiança em relação ao exame pélvico e de mamas. **Métodos:** Estudo quantitativo longitudinal com 80 alunos do quarto ano de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/UNIFENAS, campus de Alfenas, em que foram aplicados questionários antes e depois de treinamento de atividades baseado em simulação (THBS), durante o estágio de Ginecologia e obstetrícia. Os questionários foram divididos em perguntas sociodemográficas, perguntas de ansiedade, antes e depois do treinamento e perguntas de satisfação e autoconfiança após a atividade educacional. **Resultados:** 72 alunos, a maioria mulheres, foram incluídos no estudo. Observou-se que a ansiedade dos alunos em relação ao exame pélvico foi maior do que a ansiedade em relação ao exame das mamas ($p < 0,001$). Não houve diferença estatisticamente significativa na ansiedade basal entre sexo masculino e feminino nos escores relativos ao exame pélvico, exame de mamas e na ansiedade global. O principal motivo da ansiedade basal dos estudantes em relação ao exame pélvico foi o receio de machucar a paciente, seguido do fato de nunca ter assistido previamente a um exame pélvico. O THBS reduziu significativamente a ansiedade dos alunos em relação ao exame pélvico e de mamas sem diferença entre os sexos (2,04 vs. 1,46, respectivamente; $p <0,001$), A satisfação e autoconfiança dos estudantes foram altas (98,75% e 71,7% respectivamente), sem diferença entre sexos. **Conclusões:** O THBS atividade educacional é um modelo de aprendizagem que favorece a diminuição da ansiedade e eleva a satisfação e autoconfiança dos estudantes em realizar exame ginecológico sem diferenças entre os sexos.

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula de Complicações de Tumores Gastrointestinais a Partir de Trecho de Uma Morte Muito Suave de Simone de Beavoir

Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Textos literários podem ser utilizados no processo de ensinoaprendizagem dos currículos de várias escolas médicas, uma vez que estão sendo incluídos no currículo de várias universidades para o desenvolvimento de competências e melhoram a motivação dos estudantes em atividades curriculares. Entretanto, os potenciais resultados do uso dessa ferramenta didática sobre a aprendizagem cognitiva e satisfação dos alunos ainda são

pouco estudados. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso do texto de Beavoir, durante aula sobre complicações de tumores gastrointestinais no desempenho cognitivo de curta duração e no grau de satisfação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção educacional, realizada no curso de Medicina do NCV da UFPE. A população foi composta por estudantes do quinto período, separados em dois grupos em cinco aulas. Ambos grupos realizaram a leitura de textos no início: um grupo leu um texto científicos sobre o tema e o outro trecho da obra Uma morte muito suave. Em seguida, foi aplicado um pré-teste cognitivo para avaliação do nível prévio de conhecimento dos estudantes. Seguiu-se a aula expositivo-dialogada e, na sequência, foi aplicado um pós-teste, idêntico ao pré-teste, para aferição da retenção do conhecimento. Por fim, aplicou-se o questionário de satisfação dos estudantes. O banco de dados foi construído no Google Forms 2017® e transportado para o programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 21.0 e foram aplicados os testes de Wilcoxon pareado e o qui-quadrado. Foram considerados para análise dos dados um nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** Ambos grupos mostraram ganho no desempenho cognitivo depois da leitura do texto e da aula expositiva. Em relação à satisfação, não houve diferença em nenhum item do questionário de satisfação. **Conclusões:** Como não houve diferença entre o ganho cognitivo dos grupos, podemos atribuir a melhora no desempenho à qualidade da aula expositiva em si e não à diferença entre os textos.

A Abordagem da Semiologia Médica na Monitoria de Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I, II E III

Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Marcella Alves Cavallero Colnaghi Daniel; Luiza Zuccon Côco
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: O módulo Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I, II e III é de fundamental importância para o desenvolvimento da semiologia e aprendizado do acadêmico. O componente curricular é composto por aulas teóricas seguidas de aulas práticas em que o aluno consegue consolidar o conteúdo aprendido. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como monitores do módulo Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I, II e III em 2019/1. **Relato de experiência**: O Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC, Campus I, disponibiliza horários extras de estudos com a presença de monitores admitidos através de processo seletivo semestral, tendo como objetivo agregar conhecimento junto aos alunos de períodos anteriores. Dentre os conteúdos abordados durante o estudo extra, destacam-se primeiros socorros, anamnese e exame físico, entre outros. Os monitores desempenharam simulações e práticas dinâmicas, com o intuito de facilitar o estudo dos alunos. **Resultados**: A experiência acadêmica dos monitores, no período de Março à Junho de 2019 contribuiu para revisão e fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula, corroborando com o método ativo proposto para o curso de medicina do UNESC: aprendizagem baseada em problemas (ABP). **Conclusões ou recomendações**: Logo, a atuação nesse cenário é fundamental para agregação de valor ao currículo acadêmico e para a formação do profissional médico, refletindo na melhora da prática clínica.

Ensino de nós e Suturas em Um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência: Um Relato de Experiência

Danilo Augusto Junior Barros; Narelly Araújo Smith ; Alinne Leão Mendes Beltrão
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A realização de nós e suturas é um dos alicerces no âmbito da medicina. A habilidade de realizá-los durante o ato cirúrgico e/ou a urgência médica determinou o aperfeiçoamento da técnica a qual foi imprescindível para aumentar o nível de segurança diante da complexidade de um ação invasiva. A abordagem do tema, mostra-se válida face à necessidade de aprendizado e aprimoramento das habilidades em técnica cirúrgica experimental, auxiliando a educação médica no estado do Pará e fomentando a melhor formação dos futuros profissionais de saúde. Diante disso, a Liga de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) desenvolveu um Curso Teórico-Prático, organizado por acadêmicos e orientado por preceptores médicos, para capacitação à realização de nós e suturas por acadêmicos de medicina e de enfermagem de diferentes semestres. **Objetivos:** Instruir acadêmicos de medicina e enfermagem a realizar de modo mais seguro e experiente a técnica de nós e suturas a partir de um curso teórico-prático. **Relato de experiência:** A capacitação teórico-prática ocorreu com, em média, com 20 membros de medicina da Liga de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), via treinamentos semanais, no período de setembro a novembro de 2018. As práticas constituíram, primeiramente, no aprendizado de nós por meio de fios e, posteriormente, na práticas de suturas separadas e contínuas, sendo que foram abordados os pontos simples, u, donati,

halsted, x, chuleio simples e o ancorado. Os membros foram supervisionados por ligantes antigos que já tinham recebido o treinamento por profissionais de saúde capacitados na área. Após o período de capacitação, os monitores tiveram a oportunidade de ensinar, por intermédio do curso teórico-prático da liga, outros estudantes de medicina e enfermagem acerca do conceito, aplicabilidade e técnica correta no que tange o assunto nós e suturas sendo um assunto novo ou pouco conhecido para diversos participantes. **Resultados:** O ato de ensinar trouxe diversos benefícios aos monitores, visto que, além de capacitá-los quanto a técnica de nós e suturas, foi engrandecedor no sentido do aperfeiçoamento da habilidade de comunicação durante o contato com os demais participantes do curso. Ademais, no decorrer da monitoria, foi perceptível que muitos participantes não pertencentes aos dois primeiros anos da graduação não possuíam a intimidade necessária com a técnica em questão, gerando um ato válido de troca de experiências com superação das inabilidades existentes diante de um assunto tão crucial aos profissionais de saúde. **Conclusões ou recomendações:** A monitoria de nós e suturas rendeu um considerável conhecimento teórico-prático, tanto aos participantes, quanto, em especial, aos monitores os quais conseguiram consolidar seus conhecimentos e, por conseguinte, conseguiram externá-los, através da capacitação de demais alunos acerca do tema. A realização de atividades como essa são de importância ímpar para educação médica, uma vez que está fundamentada nas novas grades curriculares, que preconizam aprendizagens práticas associadas às metodologias ativas e incentivam o completo aprendizado baseado no ensino, capacitação e disseminação do conhecimento.

Avaliação do Desempenho de Alunos do Ciclo Básico de Medicina em Semiologia Médica Através dos Jogos Semiológicos

Romero Ribeiro Duque; Caroline Fonseca Teixeira; Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca; Paulo Eugênio Monteiro Pessoa; Melissa Gershon
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: O princípio de uma medicina de alto nível é desempenhar a arte clínica, isto é, conduzir a cada paciente a ciência médica. Nesse contexto, a semiologia (do grego "semeyion": sinal e "logos": discurso, que significa estudo dos sinais) torna-se cada vez mais relevante no cenário da saúde, mediante a instrução da técnica correta para colher sinais e/ou sintomas de determinada patologia, por meio de: anamnese, inspeção, palpação, percussão e ausculta. O uso de mecanismos que promovam a aprendizagem de forma diversa ao tradicional livro didático, por exemplo, é uma alternativa estimável, principalmente se aliada a metodologias ativas e gamificação. **Objetivos:** Relatar a experiência de criação de questões para os Jogos Semiológicos – metodologia ativa com uso de gamificação – e da avaliação do desempenho dos alunos dos três primeiros períodos do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em semiologia médica nessa atividade. **Relato de experiência:** Na construção das perguntas do primeiro período do curso de Medicina, foram abordadas as seguintes temáticas: os sentidos, a percepção e o movimento; no segundo: a circulação e a troca gasosa; e, no terceiro período: equilíbrio vital. O desenvolvimento das questões foi pautado na taxonomia dos objetivos educacionais, ou seja, estruturadas através de uma organização hierárquica de propósitos pedagógicos. O valor obtido com a resposta correta das perguntas foi proporcional ao grau de dificuldade a elas atribuídas, baseado na taxonomia de Bloom. As únicas perguntas que não foram pontuadas de acordo com esse critério foram as denominadas "perguntas relâmpagos", cujo teor didático foi baseado em outras disciplinas do ciclo básico, como anatomia, fisiologia e histologia, ou em casos clínicos – com atividades práticas para os grupos realizarem, por meio de simulações realísticas. **Reflexão sobre a experiência:** Os preceitos desenvolvidos por Hipócrates – o pai da sistematização do método clínico – vão desde a semiotécnica até uma série de valores que constituem o "ethos" da profissão médica. Esses princípios, em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino da Medicina – a qual visa, principalmente, à adaptação da formação profissional às demandas dos serviços de saúde do Brasil – inspiraram a criação do projeto Jogos Semiológicos. Trata-se de uma metodologia ativa em que, de uma maneira mais lúdica com a utilização da gamificação, os discentes enfrentam-se com perguntas relacionadas à temática abordada em seus respectivos períodos. A princípio, foi encontrada certa dificuldade no que diz respeito tanto ao desenvolvimento das questões, quanto à maneira de classificá-las em relação ao grau de dificuldade. A equipe organizadora do projeto desenvolveu algumas e outras foram feitas pelos próprios docentes das disciplinas abordadas. O desafio de construir questões com isenção da subjetividade inerente a cada um dos elaboradores foi solucionado pela utilização da taxonomia de Bloom. Os participantes da atividade relataram que, ao mesmo tempo em que se divertiram, conseguiram tornar a sua aprendizagem mais significativa, visto que houve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica. **Conclusões ou recomendações:** A conexão entre discentes e docentes para o desenvolvimento de novas ferramentas didáticas em ensino de saúde é fundamental, considerando a forma atual de aprendizagem. A criação, validação e avaliação desses mecanismos, de uma forma menos subjetiva, é essencial para que se consiga reduzir os vieses.

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Uma Ferramenta Inovadora para os Processos de Avaliação no Ensino Superior em Fisioterapia

Adroaldo Lunardelli; Joelly Mahnic de Toledo; Micheli Biasibetti; Rafael Saldanha dos Santos; Luana Silva de Borba
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: As mudanças cognitivas e comportamentais por parte dos discentes ingressantes em cursos do ensino superior têm exigido cada vez mais adaptações nos processos de aprendizagem e avaliação em saúde. Ao considerarmos que os exames tradicionais tendem a avaliar somente habilidades de reconhecimento e memorização, encontramos uma tendência à criação de metodologias que envolvam a habilidade de aplicação e interpretação de informações. Neste contexto, podemos destacar o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como uma das interfaces metodológicas mais completas para avaliação do aprendizado. Poucos são, no entanto, os relatos sobre sua utilização como método de avaliação nos Cursos de Graduação em Fisioterapia. **Objetivos**: Relatar a experiência de utilização do OSCE na unidade curricular de Estágio Supervisionado II do Curso de Fisioterapia em um Centro Universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Relato de experiência**: A avaliação por OSCE é realizada na semana de finalização do estágio com o intuito de verificar as competências clínicas desenvolvidas ao longo do semestre no contexto multiprofissional. A implementação e execução passa pelo planejamento de cinco estações distintas, envolvendo expertises múltiplas utilizadas em atendimentos ambulatoriais e de atenção comunitária, cada qual contendo rubrica de avaliação específica, bem como desenvolvimento de cenários e briefing de pacientes simulados, incluindo confinamento de estudantes para diminuir a chance de comunicação com os demais estudantes acerca das estações. Ao término de cada estação, um feedback é fornecido ao estudante, enaltecendo as atitudes positivas e pontuando os quesitos que não obtiveram bom desempenho. Todas as estações possuem tempo cronometrado para ocorrer, sendo ofertado um tempo para leitura das instruções, previamente à entrada nas estações. **Reflexão sobre a experiência**: Configura-se nítido o impacto positivo ocasionado pelos resultados obtidos durante a aplicação do OSCE, envolvendo tomada de decisão, domínio técnico sobre ferramentas de avaliação e reabilitação fisioterapêutica, bem como competências formativas envolvendo processos de comunicação e empatia por parte dos estudantes, sobretudo na adequada organização e otimização de tempo durante o atendimento fisioterapêutico, mantendo a lógica, o raciocínio clínico e a integralidade do cuidado. **Conclusões ou recomendações**: Embora existam poucos relatos sobre a utilização do OSCE como método de avaliação nos Cursos de Graduação em Fisioterapia do Brasil, esta parece ser uma das formas mais completas e abrangentes de avaliar o aluno, em contextos múltiplos, acompanhando a exigência de processos cada vez mais ativos, tanto no que tange o aprendizado, quanto no que se refere às ferramentas de avaliação, valorizando o perfil ativo do discente nos dias atuais. Além disso, possibilita a coerência entre a aprendizagem e o processo de avaliação, parecendo ser uma forma mais justa e adequada, principalmente no que se refere à avaliação de situações clínicas nas diferentes áreas de atuação.

Aplicação do Mini-Cex para Estudantes de Medicina do Terceiro Ano: Um Relato de Experiência

Iris Campos Lucas; Jose Reinaldo Madeiro Junior; Alexandre César Vieira de Sales
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Avaliação das competências clínicas é uma componente primordial no ensino médico em suas diversas fases de aprendizagem. Diversos instrumentos de avaliação clínica foram desenvolvidos, dentre eles o Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-Cex) é um dos mais estudados e com desfechos favoráveis. Suas vantagens são a observação direta do desempenho em consulta objetiva, em que se pretende reproduzir da maneira mais fiel possível a rotina do profissional em seu local de trabalho. Inicialmente, o instrumento foi elaborado para internos e residentes e há escassos relatos do uso dessa ferramenta para estudantes pré-internato. **Objetivos:** Descrever a inclusão do instrumento do Mini-Cex para estudantes do terceiro ano do curso de medicina do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e apresentar o desempenho ao longo dos anos de 2016 e 2017. **Métodos:** O Mini-Cex foi aplicado ao longa das disciplinas obrigatórias de 105h Prática Integrada de Ensino-Serviço Comunidade 5 e 6. A aplicação do instrumento de avaliação acontece nas diversas unidades de saúde (unidades básicas de saúde, hospitais, ambulatórios, emergências e centro de atenção psicossocial) que os grupos de 3-4 estudantes frequentam durante o terceiro ano e são obrigatoriamente acompanhados por professores da instituição. Cada estudante realiza o número mínimo de seis exames ao longo do ano. Antes de realizar cada Mini-Cex, os professores explicavam o que o estudante deveria realizar e quais os pontos que iriam ser avaliados. O estudante procedia a consulta e, no final da sessão, era realizado feedback sobre a consulta e o desempenho do estudante. No final do semestre, os estudantes avaliavam a experiência. **Resul-**

tados: Encontramos dificuldades para organização das avaliações, por acontecerem pulverizadas ao longo da rede e ser necessária curva de aprendizagem dos docentes para aplicação do instrumento. As médias das notas foram 7,99 (2016.1), 8,42 (2016.2), 8,63 (2017.1) e 8,88 (2017.2). Depois de aplicado o teste de ajustes mínimos quadrado no programa R, observamos que houve melhoria do desempenho dos estudantes ao longo do semestre ($p = 0,0135$). Após a leitura das avaliações dos estudantes, observamos que maioria dos estudantes se mostram satisfeitos com a experiência de aprendizagem e considera que adquiriu competências clínicas essenciais para prática clínica, devido a similaridade da experiência acadêmica com à realidade e pela presença de um professor durante todas as avaliações. Enfrentaremos desafios para manter a qualidade técnica da aplicação do instrumento na prática como manter educação docente permanente e adequar a avaliação aos diversos ambientes da rede SUS diante de sua complexidade, deficiências e potencialidades. **Conclusões:** A implantação do Mini-Cex como componente avaliativo do curso de medicina da UFPE mostrou-se factível e satisfatório para os estudantes e mais produtivo ao longo do tempo, com uma melhora no desempenho.

Elaboração do Manual de Exame Físico Neurológico por Uma Acadêmica de Medicina Durante o Período de Monitoria: um Relato de Experiência

Raissa de Sousa Marinho Pimenta; Fábio de Azevedo Gonçalves; Lorena Fecury Tavares; Celina Claudia Israel Sefer; Darah Fontes da Silva Assunção

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A propedêutica neurológica é dotada de particularidades, sendo, em comparação com as demais áreas médicas, particularmente precisa em sua correlação anatomoclínica. Os sinais e sintomas neurológicos indicam a localização anatômica da lesão com segurança, fornecendo ao examinador dados diagnósticos acerca da patologia do paciente e dispensando a realização desnecessária, e muitas vezes iatrogênica, de exames complementares. Sendo assim, vale ressaltar a importância da aprendizagem de cada etapa da semiologia neurológica. Desse modo, foi elaborado um manual de exame físico neurológico para estudantes de medicina, com o objetivo de cobrir possíveis deficiências acerca do tema, além de sintetizar de forma prática e objetiva os pontos indispensáveis à prática. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma acadêmica de medicina acerca da elaboração de um manual de exame físico neurológico destinado a outros discentes durante o período de monitoria. **Relato de experiência:** O manual foi elaborado devido a percepção de que, apesar da riqueza da semiologia neurológica, há grande dificuldade de seguir uma sequência lógica que contemplasse todas as etapas do exame físico, dada sua extensão e complexidade. Dessa forma, com o auxílio dos orientadores docentes, foi feita exaustiva revisão das principais referências bibliográficas acerca da propedêutica neurológica afim de sintetizar de forma abrangente os seus diversos aspectos. O manual foi dividido sete capítulos: introdução ao exame neurológico, equipamento necessário, exame da motricidade, exame dos reflexos, exame da coordenação, exame da sensibilidade e exame dos pares cranianos. O texto foi elaborado conforme a literatura e as imagens foram feitas com um acervo pessoal, realizadas nas IES, com paciente-ator. **Reflexão sobre a experiência:** Foram abordados aspectos semiotécnicos e suas interpretações. Ao longo da elaboração do manual, foi possível construir os saberes acerca da semiologia neurológica de forma dinâmica, possibilitando ao monitor a apreensão e fixação de cada etapa, além de contribuir ao ensino de discentes em semestre anterior. O manual é utilizado como referência teórica no ensino do eixo de neurologia na IES. **Conclusões ou recomendações:** A construção do manual possibilitou a aluna ampliação de conhecimentos acerca da propedêutica neurológica, além de estimular o interesse pela docência, visto o papel importante de colaboração aos alunos que utilizaram o manual. Destaca-se que a realização adequada do exame clínico, assim como em outras áreas, é imprescindível para a prática médica, auxiliando o profissional no diagnóstico e, quando necessário, na escolha assertiva da solicitação de exames complementares. A construção do manual foi muito enriquecedora intelectualmente, demonstrando-se método ativo de estudos e aprendizagem.

Perspectiva Discente Sobre a Avaliação Formativa Baseada em Caso no Laboratório Morfofuncional

Tatiana Pradines Maroja; José Antônio Cordero da Silva; Ana Cristina Vidigal Soeiro
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O laboratório morfofuncional (LMF) constitui-se em um ambiente de aprendizagem que viabiliza a integração dos aspectos morfológicos e funcionais, apresentando uma vasta variedade de estratégias pedagógicas de aplicação. No Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), as sessões laboratoriais do curso de medicina ocorrem durante a semana tutorial, com objetivos de aprendizado vinculados aos problemas abordados, através do uso de roteiros autodirigidos e facilitação docente. Esta atividade possibilita o desenvolvimento de uma avaliação continuada do aluno ao longo do processo, o que suporta a necessidade de uma estratégia de avaliação formativa adaptada a este cenário. O UNIFAMAZ introduziu, no primeiro semestre de 2018, a avaliação formativa baseado em caso, através do uso de questões norteadoras inseridas no roteiro e de pequenos grupos de discussão envolvendo discentes e com moderação do docente. **Objetivos**: Avaliar a percepção dos discentes do curso sobre o uso do modelo de avaliação formativa baseada em caso, tomando como parâmetro a introdução de questões norteadoras e os grupos de discussão. **Métodos**: Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, descritivo e analítico, tendo abordagem quantitativa, realizado com alunos do quarto ao oitavo semestres do curso de medicina do UNIFAMAZ, Belém, Pará. A coleta de dados foi realizada no período de março e abril de 2019 e teve como casuística alunos expostos a um mínimo de um ano de avaliação formativa. A população estimada foi de 287 alunos, com amostra mínima de 167. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado que avaliou dois componentes da estratégia: as questões norteadoras e o grupo de discussão. Utilizou-se a escala Likert para a maioria das questões, dividindo os resultados por níveis de concordância. **Resultados:** Participaram do estudo 204 discentes, com idade média igual a 24,2 ± 4,9 anos (IC95% 23,6 – 24,9), sendo que a maioria (67,7%, $p<0,0001$) era do sexo feminino. Ao serem analisados os componentes da avaliação, obtiveram-se os seguintes resultados: 1. Questões norteadoras: há concordância da maioria dos alunos que estas relacionam os assuntos morfofuncionais com a clínica (96,1%, $p<0,0001$), colaboram com o entendimento do conteúdo estudado (94,1%, $p<0,0001$) e devem ser mantidas no roteiro (92,7%, $p<0,0001$); 2. Grupos de discussão: a maioria dos participantes considerou como "muito útil" ou "útil" a formação dos grupos (84,8%, $p<0,0001$), pois é uma oportunidade para discutir os resultados do estudo (94,5%, $p<0,0001$), compartilhar conteúdos (95,1, $p<0,0001$) e tirar dúvidas (91,6, $p<0,0001$), sendo sua manutenção apoiada pela maioria dos participantes da pesquisa (86,5%, $p<0,0001$). **Conclusões**: Os componentes da avaliação formativa baseada em caso introduzida no UNIFAMAZ foram bem aceitos pelos discentes, que compreendem sua importância no processo de aprendizagem ao estimularem a correlação básico-clínica e o aprendizado cooperativo.

Experiências na Unidade Neonatal e Reflexos para a Aprendizagem

Eduardo Vieira Lima; Thatiana Lisboa Pereira; Margarete Domingues Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: No Centro Universitário Serra dos órgãos os acadêmicos são inseridos desde o primeiro período em cenários de prática, como descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa imersão é organizada em ciclos de vida e durante o sexto período o foco é a Pediatria. No primeiro semestre de 2019, um dos locais foi o Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano na unidade neonatal, com aprendizados teóricos e práticos. **Objetivos:** Relatar as experiências do grupo de acadêmicos do sexto período na unidade hospitalar, com ênfase nos ganhos à formação com a articulação teórica-prática. **Relato de experiência:** Foram realizados 3 encontros na unidade neonatal. Nos dois primeiros, um preceptor guiou as atividades, fazendo questionamentos cujas respostas já tinham sido apresentadas aos alunos em outros espaços de conhecimento, como o espaço tutorial. Foi mostrada a realização de exame físico nos recém-nascidos e permitido que os acadêmicos o realizassem. No terceiro encontro, os alunos foram avaliados quanto à anamnese e exame físico dos bebês, assim como eventuais diagnósticos que poderiam ser dados. **Resultados:** A experiência na unidade neonatal possibilitou entender o que estava na teoria visualizada em outros cenários. Primeiro por assistir um profissional experiente, o que já contribui muito. Mas principalmente por possibilitar a realização dos procedimentos que sedimentam o conteúdo anteriormente adquirido. A presença nesse ambiente também mostra ao aluno a importância dessa fase da vida em que muitos determinantes de saúde são consolidados. Dessa forma, faz parte desse momento, além da atenção no momento à criança, a orientação aos pais quanto alimentação, ambiente, desenvolvimento, crescimento, entre outros, exigindo também a habilidade de comunicação. Percebe-se que o estudante é capacitado em compreender o biológico da criança e o social que a aguarda, correlacionando-os para avaliação dos riscos que esta está submetida. Além disso, muitas situação delicadas são encontradas, como malformações, condicionando o aluno a avaliações emocionais, em que são instruídos de como lidar como os sentimentos da família e os próprios. **Conclusões ou recomendações:** A unidade neonatal é um cenário que contempla as capacitações téc-

nicas, sociais e emocionais que devem estar presentes na prática médica. Nesse local, percebe-se aplicabilidade de conceitos do SUS, como integralidade, e competências, como comunicação, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Curso de Medicina. A presença em locais de prática como este desde o primeiro período faz que o aluno adquira o conhecimento já compreendendo sua aplicabilidade, além de humanizar sua conduta através do contato mais constante e precoce com os pacientes. Dessa forma, percebe-se a importância da metodologia ativa que contempla tal imersão nas Escolas de Educação Médica.

Exercícios Respiratórios no Pós Operatório de Cirurgias Torácicas e Abdominais: Um Relato de Experiência

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Simony Fabíola Lopes Nunes; Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira; Joaquim José da Silva Neto; Francisco Silva Ferreira
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: As cirurgias de tórax e de abdome superior são as grandes responsáveis pelas complicações no pós-operatório, acarretando redução de volumes e capacidades pulmonares. Estima-se que haja redução de 50% a 60% da capacidade vital e 30% da capacidade funcional residual decorrente da disfunção diafragmática, do colapso alveolar e da dor pós-operatória. Além disso, o pós-operatório de cirurgias torácicas compromete o gradil costal, ocasionando respiração dolorosa, hipoventilação e consequentes complicações nas trocas gasosas e na mecânica ventilatória. A fim de prevenir tais complicações, os exercícios respiratórios visam promover a reexpansão pulmonar, restaurar os volumes e as capacidades pulmonares, facilitar a expectoração de secreções traqueobrônquicas e melhorar a condição de imobilidade funcional decorrente do repouso no leito. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos participantes do Projeto de Educação sobre Exercícios Respiratórios (PEER) na aplicação de técnicas de avaliação e exercícios respiratórios em pacientes no pós-operatório de cirurgias de tórax e abdome superior. **Relato de experiência:** O PEER é um projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão que cursa com 10 alunos de medicina, 15 alunos de enfermagem e 1 aluna de fisioterapia. As atividades são realizadas no Hospital Municipal de Imperatriz diariamente, e consiste em aferição de pressão, medida da temperatura, oximetria, frequências cardíaca e respiratória e exame físico completo do paciente durante os dias de internação. Na avaliação física, são coletados dados acerca da qualidade do sono e da presença de alterações no humor desses pacientes decorrente do próprio ambiente hospitalar e de preocupações acerca do estado saúde-doença. enfoca-se ainda a realização de exercícios respiratórios, como a inspiração máxima sustentada e frêmito labial, aferindo-se a capacidade pulmonar antes e após a realização desses exercícios, visando melhorar o prognóstico do paciente e favorecer sua recuperação. Além do supracitado, ao final da avaliação, algumas orientações são feitas para favorecer a recuperação pulmonar, como: indicação da mudança de decúbito e decúbito dorsal em elevação de 30° com uso de coxins, a prática deambular e o estímulo à tosse, como medidas para recuperação mais rápida desse paciente e diminuição da dor e do estresse no pós-operatório. **Resultados:** As atividades realizadas no PEER aprofundam a compreensão da semiologia respiratória, por meio da realização de manobras e exame físico nos participantes do projeto. A comunicação entre estes e o profissional da saúde é um ponto essencial para que se preste um serviço de qualidade. As ações realizadas, com a abordagem direta dos pacientes, propiciam esta interação, ajudando o aluno a ter boa desenvoltura diante do paciente, que atualmente, é uma das principais características abordadas nas diretrizes curriculares dos cursos da saúde. **Conclusões ou recomendações:** Os conhecimentos consolidados pelas atividades e a produção científica contribuem significativamente na formação integral dos acadêmicos do projeto, estimulando sua formação cidadã e profissional crítico e responsável, conforme orientada as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ainda, os Exercícios Respiratórios puderam secundar em melhora no quadro dos pacientes, no fluxo respiratório e na atenção e cuidados prestados. Assim ensino, pesquisa e extensão se complementam mutuamente.

Desafios na Rotina de Um Farmacêutico Magistral: Relato de Uma Simulação Realística

Tatiana Diehl Zen; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Siomara da Cruz Monteiro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: A nova diretriz curricular nacional do curso de Farmácia preconiza que a formação do egresso deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Desta forma a vivência de situações do cotidiano profissional em cenários de simulação realística possibilita aos alunos experiências cognitivas, psicomotoras e de comunicação importantes

em sua jornada profissional. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem na área de farmácia magistral. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na realização da simulação realística, onde situações da prática real são reproduzidas em cenários controlados, de forma fictícia e em ambiente seguro. Participaram da atividade professores, dois atores e alunos do curso de graduação da farmácia do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS. Um ator participou da simulação como atendente da farmácia, outro como manipulador e por fim um aluno como farmacêutico. Demais alunos da observaram o cenário. A simulação ocorreu em junho de 2018 em consultório simulado da instituição de ensino. **Reflexão sobre a experiência:** O cenário contemplou ações do farmacêutico no manuseio de problemas farmacotécnicos mediante a sua equipe de trabalho, envolvendo as etapas de identificação do problema, comunicação com a equipe, conduta recomendada e ações corretivas para evitar o erro. Ao final foi realizado o debriefing, em que aluno ator e observadores, mediados pelo professor, refletiram sobre a cena e discutiram sobre os aspectos teóricos práticos, que permeiam a prática do farmacêutico magistral. **Conclusões ou recomendações:** Os alunos puderam refletir frente ao problema e discutir possíveis condutas a serem tomadas a partir da situação vivenciada. Este relato apresenta a possibilidade de estreitar a relação entre a teoria e a prática aos graduandos no ensino das ações nas diferentes áreas de atuação do farmacêutico, bem como para outras áreas da saúde. Torna-se possível discutir e estimular as práticas, debater os aspectos éticos e formar um profissional de saúde comprometido com as ações em saúde.

Ensino Teórico-Prático do Protocolo do Suporte Avançado de Vida para Estudantes de Medicina da Liga Acadêmica de Urgência E Emergência do Pará: Um Relato de Experiência

Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Narelly araújo Smith ; Camila Pantoja Azevedo; Alinne Leão Mendes Beltrão; Amanda Gabay Moreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O protocolo ACLS (Advanced Cardiovascular Life Suport) foi estabelecido pela AHA (American Heart Association) com o intuito de padronizar os cuidados intra-hospitalares fornecidos pelos profissionais da área de saúde a vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) ou que apresentam outras emergências cardiovasculares, como as arritmias. O protocolo ACLS é de fundamental importância para a formação médica, visto que a PCR é uma das principais causas de morte no mundo. Entre os principais ritmos diagnosticados intra-hospitalar, observa-se um predomínio da Assistolia e da Atividade Elétricas sem Pulso (AESP), seguidas pela Fibrilação Ventricular (FV) e Taquicardia Ventricular sem Pulso (TVSP). A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) forneceu um curso baseado nesse protocolo para alunos do curso de medicina, com o intuito de promover um conhecimento maior em relação ao assunto e sedimentá-lo mediante a realização de simulações práticas. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina enquanto monitores do protocolo de suporte avançado de vida cardiovascular na liga de Urgência e Emergência do Pará. **Relato de experiência:** O curso foi composto por 6 instrutores e 30 monitores, todos acadêmicos de Medicina membros da Liga, além do médico Orientador. Em um primeiro momento, o orientador ministrou uma aula teórica aos participantes, abordando o protocolo estabelecido pela AHA. Na aula teórica, foram discutidos temas como reconhecimento de arritmias e PCR, os ritmos comumente encontrados e as drogas que devem ser administradas em cada situação, tanto nos ritmos de parada cardiorrespiratória quanto nos casos de arritmias: taquicardia e bradicardia instáveis e estáveis. No segundo momento, foi feita a dinâmica pelos instrutores e monitores, que consistiu em uma simulação teórico-prática, com manequins utilizados para realizar compressões e ventilação, modelo de acesso venoso periférico para administração de drogas e computadores com diferentes ritmos, que simulavam o monitor do ambiente hospitalar. Os monitores formavam uma equipe com diferentes funções: compressão, ventilação, administração de drogas e monitorização/choque no paciente e líder . Após a simulação, os participantes do curso treinaram todos os protocolos, realizando um sistema de rodízio para que pudessem exercer todas as funções de socorrista dentro da equipe. Cabe destacar que a prática da comunicação em cadeia fechada no treinamento dos protocolos foi de suma importância para a realização efetiva do ACLS, visto que todas as funções bem executadas, além de uma boa comunicação são imprescindíveis para o melhor atendimento ao paciente de acordo com o que é preconizado pela AHA. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência possibilitou aos monitores ampliarem seus conhecimentos referentes ao protocolo do ACLS, tornando-os mais capacitados a entenderem o atendimento às arritmias e ritmos encontrados na PCR. Além disso, houve uma importante interação entre os membros, tanto durante o período de treinamento quanto no decorrer do curso, acrescentando positivamente no sentido do trabalho em equipe que deve ser priorizado nesse tipo de atendimento. **Conclusões ou recomendações:** A atividade reafirmou a importância do ensino em ligas acadêmicas como auxiliador no processo de formação médica quando guiado por orientadores capacitados. As simulações práticas permitem a aproximação com a realidade da urgência e emergência e muito colabora com a preparação dos participantes para a vida profissional.

Satisfação e Aquisição de Conhecimento de Curta Duração de Estudantes de Medicina em Aula Sobre Diarreia Aguda a partir de Trecho de O Amor Nos Tempos do Cólera de Gabriel Gárcia Márquez

Iris Campos Lucas; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: A inclusão dos textos literários vem sendo adicionados no ensino dos currículos de várias escolas médicas, uma vez que auxiliam no desenvolvimento de competências e podem melhorar a motivação dos estudantes em atividades curriculares. Entretanto, os potenciais resultados do uso dessa ferramenta didática sobre a aprendizagem cognitiva e satisfação dos alunos ainda são pouco estudados. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso do texto de Gárcia-Márquez, durante aula expositiva sobre diarreia aguda no desempenho cognitivo de curta duração e no grau de satisfação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção educacional, realizada no curso de Medicina do NCV da UFPE. A população foi composta por estudantes do quinto período, separados em dois grupos em cinco aulas. Ambos grupos realizaram a leitura de textos no início: um grupo leu texto científico sobre diarreia aguda e o outro leu trecho da obra O amor em tempos do cólera. Em seguida, foi aplicado um pré-teste cognitivo para avaliação do nível prévio de conhecimento dos estudantes. Seguiu-se a aula expositivo-dialogada e, na sequência, foi aplicado um pós-teste, idêntico ao pré-teste, para aferição da retenção do conhecimento. Por fim, aplicou-se o questionário de satisfação dos estudantes. O banco de dados foi construído no Google Forms 2017® e transportado para o programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 21.0 e foram aplicados os testes de Wilcoxon pareado e o qui-quadrado. Foram considerados para análise dos dados um nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** Ambos grupos da aula obtiveram melhora no desempenho cognitivo após a aula. O grupo que leu o texto técnico mostrou maior satisfação em relação às variáveis: "texto inicial como recurso didático foi adequado", no questionário após a aula. **Conclusões:** Podemos atribuir a melhora da aquisição de conhecimento mais à qualidade da aula do que a diferença entre os textos motivacionais. A assimetria dos resultados entre a aquisição de conhecimentos e a satisfação com a intervenção pode ser atribuída à expectativa técnica dos estudantes, valorizando mais a questão tecnicista.

O Impacto da Avaliação Prática Com Pacientes Simulados no Desempenho Acadêmico do Estudante

Matheus Santarosa Cassiano; Nelson Afonso Lutaif ; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Introdução: Na avaliação do ensino médico, é importante a implantação de novos instrumentos avaliativos e a realização de estudos diagnósticos de seu comportamento frente a mudança de perfil das turmas. A disciplina de Semiologia e Propedêutica realizava a avaliação da aprendizagem através de prova teórica e prova prática em enfermarias clínicas. Em 2017, a prova prática passou a ser realizada com pacientes simulados onde o professor avalia o atendimento do estudante através de checklist pré-elaborado. Tais mudanças, mantidas em 2018, proporcionaram uma distribuição da frequência das notas em 2017 mais próximas do padrão de normalidade. Realizada a análise comparativa dos diferentes modelos de avaliação, constatou-se que o modelo descrito se mostrou mais eficaz na avaliação de competências e habilidades clínicas, devendo-se agora analisar se o mesmo modelo apresenta diferença significativa quando se muda o perfil do estudante **Objetivos:** Identificar o desempenho dos estudantes de diferentes turmas de ingresso no curso de Medicina por meio da avaliação prática com pacientes simulados. **Métodos:** A amostra é composta por 231 estudantes do curso médico: 115 de 2017 e 116 de 2018, com modelos idênticos de avaliação prática. O modelo estatístico utilizado para a verificação do desempenho foi a média aritmética simples; para a dispersão das notas, o desvio-padrão; para a verificação da normalidade de distribuição de notas, o Teste Chi Quadrado de Pearson; e para a comparação entre as médias, o Teste de Mann-Whitney. **Resultados:** A amostra de 2017 obteve média de 8,18 e desvio-padrão de 1,2. A de 2018 obteve média de 7,31 e desvio-padrão de 1,31. A distribuição de notas de 2017 é próxima da normalidade, já a de 2018 não obedece a uma distribuição normal ($p<0,001$). As médias são estatisticamente diferentes ($p<0,001$). **Conclusões:** A normalidade na distribuição das notas parece ser um bom indicativo da qualidade do instrumento. Entretanto, há influência do perfil acadêmico na busca por esta normalidade. Apesar do esforço do professor em adequar o instrumento de avaliação buscando essa normalidade, os dados não se repetiram com a mudança no perfil acadêmico. É importante considerar que a escolha do instrumento de avaliação deve-se levar em conta o perfil dos estudantes nela envolvidos.

Avaliação Formativa de Farmacologia no Eixo Morfofuncional: Novas Abordagens para um Processo Ensino-Aprendizagem Mais Assertivo

Priscila Xavier de Araújo; Davi Da Silva Martins
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: o discente tem a função de auxiliar na construção do conhecimento do aluno, utilizando uma estratégia de ensino através de metodologias ativas (aprendizagem significativa), e também visando prepará-lo para a autoeducação permanente num mundo de constante renovação. Seguindo a proposta de Maguerez através do método do arco é possível desenvolver uma aula através da observação da realidade, onde identificamos o problema; da teorização criando pontos chaves e hipóteses de solução; e da aplicação à realidade. Um dos maiores desafios em seguir a metodologia proposta tem sido o método de avaliação da formação o conhecimento. A avaliação qualitativa, formativa, regula o processo de ensinoaprendizagem. O estudo de farmacologia no eixo morfofuncional tem sido inovador na área médica. A farmacologia é repetitiva, sempre inclui farmacodinâmica, farmacocinética, reações adversas e posologia. De forma que ao tomar a avaliação comumente realizada através de grupos gera uma tendência pedagógica de aprendizagem mecânica. Fato este que é interessante para uma primeira demanda, para se tornar âncora para o conhecimento prévio. Mas, que se torna desestimulante, e muda o foco da estratégia de ensino ao ser realizado em todos os roteiros. **Objetivos:** Desta forma, o objetivo desse estudo é buscar novos métodos de avaliação da formação do conhecimento na área da farmacologia, onde esses possam gerar um processo ensinoaprendizagem mais assertivo. **Relato de experiência:** Foi enviado um roteiro de estudo para os alunos quatro dias antes da aula, sobre a classe farmacológica dos antiprotozoários, onde se enquadra os antimaláricos, para a formação do conhecimento prévio sobre o assunto. Em sala, os alunos receberam um problema, caso clínico, onde um paciente chegava para atendimento com sinais/ sintomas e exames que direcionava que ele estava com malária por Plasmodium falciparum. Foi formado então um júri simulado, com decisão popular, onde havia dois advogados, um defendendo a farmacoterapia com cloroquina, e o outro defendendo a utilização de novas drogas. As defesas tinham por base a farmacodinâmica, farmacocinética, usos terapêuticos e reações tóxicas. Após as arguições, o júri popular (restante dos alunos) votaram na opção terapêutica que acreditavam ser a correta com base no conhecimento prévio para aula. No final da aula os alunos fizeram uma autoavaliação escrita. **Reflexão sobre a experiência:** 100% dos alunos relataram que a utilização do júri simulado como método de avaliação formativa na farmacologia auxiliou na melhor compreensão do conteúdo. Houve alguns relatos positivos, tais como: "Fugir da mesmice e do método engessado torna o aprendizado mais prazeroso." "Júri simulado ou outras atividades com aplicação prática facilitam muito mais a assimilação". Além disso o reflexo na avaliação somativa foi positivo em questões onde foi realizado o júri simulado sobre o tema, quando comparada a questões onde se utilizou o aprendizado em grupos como método de avaliação formativa. **Conclusões ou recomendações:** Utilizar métodos variados e inovadores para avaliação do conhecimento faz com que a busca por ele seja mais inspiradora. Assim como existem várias estratégias de ensino, existem vários métodos de avaliação. O júri simulado na farmacologia auxilia o aluno a ter raciocínio prático, corroborando com o fechamento do arco de Maguerez, gerando assim uma aprendizagem significativa através da construção do conhecimento. Nenhum conhecimento é vago. Nenhum conhecimento não pode ser construído.

Competências Mínimas de Estudantes de Medicina Para Obtenção de Vias Aéreas Definitiva em Diferentes Semestres do Curso

Kenya de Sales Flamino; Milena Coelho Fernandes Caldato
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Estudantes de medicina ao se formarem devem ser capazes de abordar a via aérea de um paciente. A intubação orotraqueal (IOT) é o método mais eficaz para isso, porém, é uma habilidade complexa que exige prática e domínio clínico, sendo que a capacidade de executar uma intubação bem-sucedida é perdida rapidamente ao longo do tempo, por isso a importância da educação continuada ao longo do exercício médico. A simulação realística como técnica de aprendizado tem sido empregada no ensino médico desta competência. **Objetivos**: Geral: Identificar competências na obtenção e manutenção de vias aéreas definitiva, em diferentes níveis de aprendizado em alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Específicos: 1. Descrever o nível de execução das competências na obtenção de vias aéreas, em relação ao uso de EPI, checagem de material e técnica de intubação orotraqueal; 2. Verificar a capacidade de escolha correta de drogas e posologia na sedação do paciente para a obtenção de vias aéreas; 3. Comparar o percentual de acertos em relação às competências estudadas nos alunos do início e do término do internato. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, documental e analítica, realizada nos anos letivos de 2016 e 2017, com 420 alunos do 8º ao 11º semestres do curso. A validação do protocolo de pesquisa foi feita por anestesiologistas experientes. As variáveis relaciona-

das às competências de IOT foram retiradas do checklist criado pelos docentes do CESUPA e aplicados durante o OSCE (Objective, Structured Clinical Examination). Analisou-se 5 competências: 1. Biossegurança (uso de EPI's) 2. Checar/Testar o material 3. Execução da Técnica de IOT 4. Solicitação de Sedação 5. Sedação – drogas com dose. O estudo consistiu de duas fases, na fase 1 foi realizada análise documental a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina do CESUPA e confirmação da efetiva aplicabilidade do mesmo com os docentes. Na fase 2 analisou-se os dados coletados de avaliações realizadas em 2016, através do exame semestral totalmente prático, intitulado OSCE. Foram utilizadas as planilhas de avaliação das estações correspondentes às competências na obtenção de vias aéreas 8º, 9º, 10º e 11º períodos. **Resultados:** Quanto a checagem ou testagem dos materiais, alunos do 9º período obtiveram percentuais de acerto de aproximadamente 90% em cada item e maior índice de acerto na execução da técnica de IOT. Em relação a Solicitação de Sedação, alunos do 9º período obtiveram o menor percentual de acertos (62,39%). Alunos do 11º período apresentaram o maior percentual de acertos (93,26%), nas competências de utilização dos EPI's; Checar/Testar o material e Solicitação de Sedação; Os do 8º período tiveram um percentual de acertos superior aos alunos do 9º e 10º períodos. Quanto a utilização de drogas sedativas, o índice médio de acertos dos alunos do 11º período, foi de 75%. **Conclusões:** As atividades de simulação no Curso de Medicina constituiu forma eficiente de aprendizado experiencial. São necessárias revisões curriculares periódicas que acompanhem as necessidades específicas do curso. É importante avaliar os laboratórios de simulação, especialmente no 10º período, onde foi detectada a descontinuidade do crescimento na execução dessa competência. É possível que as atividades de simulação, no 11º período, necessitem contemplar a IOT com maior frequência de execução para retenção dessas habilidades.

Imersão Acadêmica no Estágio Extracurricular Supervisionado em Fisioterapia: Relato de Experiência

Julio Cesar da Rocha Alves; Madson Henrique Dantas de Souza; Ediléa Monteiro de Oliveira; Luiz Fabio Magno Falcão; Valéria Marques Ferreira Normando

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A formação em saúde através da vivência prática nos estágios acadêmicos deve ser orientada e supervisionada para obter os benefícios esperados, através da valorização de conhecimentos e habilidades prévias do aluno e incremento destes pela experiência prática do supervisor. A Fisioterapia se destaca na reabilitação de pacientes vítimas de fraturas, contribuindo na melhora funcional e da qualidade de vida. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia consta que estes profissionais devem ter responsabilidade e compromisso com a educação e treinamento das futuras gerações, proporcionando condições para o benefício mútuo entre formandos e profissionais dos serviços. **Objetivos:** Relatar a experiência de supervisão de estágio extracurricular em Fisioterapia em um Centro Escola de Reabilitação através do acompanhamento de um caso de fratura no tornozelo, demonstrando os benefícios da atuação acadêmica supervisionada. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, observacional da vivência acadêmica na assistência fisioterapêutica por meio da supervisão de estágio em Fisioterapia na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UEAFTO. O referido relato trata do acompanhamento de um caso clínico por um acadêmico de estágio extracurricular do curso de gradação em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará-UEPA sob orientação de um fisioterapeuta do setor de traumato-ortopedia. O caso refere-se a uma paciente do sexo feminino, 28 anos, diagnóstico de fratura distal cominutiva de tíbia e fíbula esquerda, há 2 meses, com fixação interna. A proposta intervencionista partiu da abordagem com definição, entre o estagiário e o supervisor, dos elementos de avaliação da paciente, a qual apresentou severa limitação articular do tornozelo, acompanhado dos sinais flogísticos. Objetivos e protocolo de intervenção foram definidos conjuntamente pelo supervisor e acadêmico considerando conhecimentos e experiências prévias, sendo projetados com foco na dor, edema, mobilidade articular, capacidade funcional e qualidade de vida. O acompanhamento evoluiu em 60 sessões, 3 vezes por semana, executadas pelo acadêmico sob orientação contínua do supervisor cujo protocolo consistiu em: irradiação infravermelho; mobilização articular manual; alongamento passivo de flexores plantares, agachamento 90º, descarga progressiva de peso no membro afetado; treino de propriocepção e equilíbrio. **Resultados:** A avaliação dos resultados demonstrou que a intervenção acadêmica supervisionada impactou na melhora clínica da paciente que apresentou recuperação da mobilidade e capacidade funcional, por meio da evolução da amplitude de movimento do tornozelo, da consolidação e bom alinhamento ósseo da tíbia e fíbula, progredindo para deambulação sem dispositivos de auxílio, dados esses enaltecidos pelo notório desempenho acadêmico com demonstrativo de aquisição e incremento de competências relacionadas ao conhecimento, técnicas e atitudes exigidas no setor. **Conclusões ou recomendações:** O estudo apontou melhora significativa do quadro clinico e funcional da paciente, assim como uma conduta eficiente do estagiário, de acordo com as orientações, sugerindo que a supervisão adequada do estágio em Fisioterapia provém benefícios para o aluno em formação aprimorando suas competências práticas, para os profissionais da assistência com o envolvimento em atividades de ensino, e para a comunidade com a formação de profissionais eficientes e comprometidos com a qualidade do atendimento.

Desenvolvimento e Aplicação de Guia de Construção de Estações para Aperfeiçoamento e Padronização das Avaliações de Competências do OSCE

Marcos Takimura; Rodolfo Belz Antoniazzi; Fernanda Biasi da Cunha; Matheus Pisa Freitas; Clarissa Regina Bona Josefi
Universidade Positivo

Introdução: A necessidade de avaliação por competências ao longo do curso de medicina tem como nó crítico a dificuldade de escolha de ferramentas avaliativas devido à grande quantidade e variedade de habilidades desenvolvidas ao longo do tempo. O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) desenvolvido para ser uma ferramenta capaz, de forma padronizada e reprodutível, avaliar igualmente tais competências. O desempenho desse processo avaliativo depende de elaborado processo de planejamento e gestão. O desenvolvimento de documentação padronizada, denominada de escopo de estação é obrigatório em avaliações estruturadas, visto a obrigatoriedade de construção de determinados conteúdos que devem ser comuns a qualquer estação, independente do tema ou da área a ser avaliada. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência é descrever o desenvolvimento guia de construção de estações OSCE, onde regras padronizadas são recomendadas para a construção destas estações clínicas. **Relato de experiência:** Os escopos (guias de estações OSCE) foram desenvolvidos seguindo esta guia de construção de estações, que foram enviadas aos professores responsáveis pela criação e desenvolvimentos das estações clinicas envolvidas em cada uma das três avaliação OSCE realizadas no primeiro semestre de 2019 envolvendo 300 alunos de três disciplinas: Habilidade clinicas II, do 3º ano, Internato de 5º ano e internato de 6º ano. Este documento padronizou a construção das estações tornando mais fácil a validação e correção das diversas estações. Uma guia de construção de estações foi elaborada com um roteiro básico de objetivos, conteúdos, tarefas, orientações aos avaliadores e atores, materiais e orientações para montagem das estações foi elaborada e enviada a todos os professores desenvolvedores de estações OSCE. Neste documento, há a descrição detalhada de cenários, diálogos com scripts, competências a serem avaliados, materiais e informações clínicas e laboratoriais. **Resultados:** Em experiências de avaliações OSCE anteriores, a falta de padronização da construção de escopos de OSCE tornavam as estações muito heterogêneas, sendo fatos comuns notas serem influenciadas por desempenho de atores ou intervenções de avaliadores não previstas, tornando a avaliação subjetiva e comprometendo a credibilidade da avaliação. Após a aplicação destes roteiros, foi observado significativa homogeneidade no conteúdo das estações, independente da área e tema, o que levou a maior homogeneidade nos objetivos, tarefas, interpretação de ações doas alunos avaliados e critérios de avaliações mais consistentes e homogêneos nos checklists. **Conclusões ou recomendações:** O OSCE é ferramenta avaliativa poderosa e de grande valor discriminativo em relação à avalição de competências, entretanto a falta de padronização de um roteiro contido num escopo torna sua reprodutibilidade heterógena e avaliador dependente e vieses de avaliação. Esta padronização trouxe um expressivo nível de satisfação positivo, observado nos debriefings após cada rodízio. Portanto, documentos padronizados para construções de estações são alternativas viáveis que tornam o OSCE mais confiável como metodologia de avaliação.

O Escalpelamento Feminino como Interventor da Autoestima: Relatos em Uma ONG da Região Norte do Brasil

Taiane do Socorro Silva Natividade; Isis Chaves Souza Alves; Viviane Elleres Soares Alves; Patrícia Regina Bastos Neder; Michelle Amaral Gehrke
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O escalpelamento é um drama vivenciado comumente na Amazônia ribeirinha. É caracterizado pelo arrancamento do couro cabeludo total ou parcialmente. Referente a isso, as vítimas são, principalmente, mulheres e crianças por conta do contato acidental entre o eixo da embarcação e cabelos longos que pode atingir sobrancelhas, olhos e causar diversas alterações funcionais, estéticas e até levar à morte. Há registros de ocorrência deste tipo de acidente em todos os municípios do Pará, entre 1979 e 2007, com maior incidência em Belém e suas ilhas. Além das alterações físicas decorrentes do escalpelamento, pode-se observar impactos biopsicossociais, em especial, na autoestima das mulheres afetada. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de medicina na realização de uma entrevista semiestruturada com fins de verificar o impacto do escalpelamento na autoestima feminina. **Relato de experiência:** Por meio do módulo de Humanidades Médicas III, desenvolvido no curso de medicina da Universidade do Estado do Pará, foi realizada no mês de abril uma entrevista semiestruturada com mulheres vítima de escalpelamento com finalidade de desenvolver a escuta ativa sobre o impacto do acidente na autoestima das mulheres que aceitaram ser entrevistada para o módulo. Foi entrevistado um total de três mulheres onde se verificou o impacto do escalpelamento na sua autoestima, em suas relações sociais, no seu desenvolvimento acadêmico e como a utilização de perucas longas e naturais afetou a autoestima. Esta experiência, além de permitir desenvolver e aperfeiçoar a escuta ativa por parte do acadêmico de medicina, proporciona por meio da desta metodologia compreender, interpretar e descrever fenômenos e significa-

dos complexos relatados pelas entrevistadas, tais como a estigmatização social sofrida, o método de enfrentamento escolhido para lidar com o escalpelamento por parte das mulheres ter sido a reclusão social e como o bullying sofrido impactou a autoestima, as relações sociais, emocionais e o desenvolvimento acadêmico destas mulheres. **Resultados:** O reduzido acesso à serviços de saúde no interior do Pará, procedência de todas as entrevistadas, impacta também ao dificultar o acesso a equipe multiprofissional necessária nestas ocorrências, além do impacto econômico para o deslocamento das mesmas. Esta atividade, torna-se, deste modo, uma oportunidade de aprendizado que ocasiona uma adequação do estudante às demandas de saúde e seus impactos próprios da Região Amazônica, de forma a permitir a aquisição de habilidades necessárias ao médico. **Conclusões ou recomendações:** A entrevista proporciona, portanto, a possibilidade de compreender as condições de vida e os impactos biopsicossociais gerados por meio de acidentes em uma população ribeirinha, além do desenvolvimento de habilidades ao graduando de medicina.

Monitoria de Habilidades Clínicas: Incentivo ao Aperfeiçoamento Técnico do Monitor Bolsista da Universidade Federal do Amapá

Mariana Freitas da Silva; Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Alessandro de Sousa Nunes
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: O Programa de Bolsa Monitoria da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) está vinculado a um componente da grade curricular, permitindo que alunos monitores auxiliem, através de recursos materiais do laboratório, os discentes no que concerne ao aprendizado da disciplina. Nessa instituição, há o laboratório de habilidades clínicas, no qual são treinadas as realizações de procedimentos não invasivos e invasivos, bem como a semiotécnica com alunos de diversos semestres. **Objetivos:** Relatar a contribuição do Programa de Bolsa Monitoria em Habilidades Clínicas da UNIFAP em relação ao desenvolvimento de capacidades didáticas e técnicas do monitor. **Relato de experiência:** Os monitores do Laboratório de Habilidades Clínicas da UNIFAP realizavam suas atividades através de treinamentos práticos solicitados por alunos do curso, bem como auxiliavam professores na realização de aulas práticas. Nesse sentido, os monitores sempre foram instruídos por docentes da instituição, incluindo médicos especialistas em Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. Esse suporte técnico foi considerado essencial para melhor direcionar os temas a serem trabalhados no laboratório, além de permitir feedback por parte dos docentes acerca da didática aplicada. Considerou-se que a oportunidade de participar constantemente de treinamentos com diversos alunos de vários semestres foi capaz de favorecer permanente atualização dos conteúdos e procedimentos treinados em laboratório. Sobre as consequências do Programa de Bolsa Monitoria, observou-se que os alunos monitores, ao adentrarem no internato médico, estavam seguros e tecnicamente capazes para realizarem avaliações clínicas e procedimentos invasivos, como acesso venoso central, raquianetesia, intubação orotraqueal, cricotireoidostomia e drenagem de tórax, por exemplo. **Reflexão sobre a experiência:** A rotina do Laboratório de Habilidade Clínicas da UNIFAP favoreceu o desenvolvimento da didática por parte dos monitores, além de permitir constante aperfeiçoamento na realização de procedimentos diversos na área médica. Considerou-se também o fato de que o maior vínculo dos monitores com o laboratório fomentou a preservação do patrimônio da UNIFAP e a constante utilização dos recursos materiais disponíveis a favor do ensinoaprendizagem do curso de Medicina. **Conclusões ou recomendações:** O Programa de Bolsa Monitoria da UNIFAP é uma ferramenta capaz de favorecer o uso de recursos materiais e humanos no processo de ensinoaprendizagem, à medida que permite a disponibilidade de espaço para treinamento seguro por parte dos alunos com monitores capacitados por docentes. Acredita-se que é necessário incentivar a disseminação de bolsas para monitores em diversas disciplinas, favorecendo o treinamento dos bolsistas e a difusão de conhecimento entre os discentes.

A Utilização de Metodologias Ativas na Área Básica para um Melhor Desempenho nas Avaliações dos Estudantes da FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança

Ana Paula Nascimento Silva Dias; Juliana Machado Amorim; Nereide de Andrade Virginio; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca
Faculdade Nova Esperança

Introdução: A andragogia nos traz, itens específicos para o entendimento das dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelo estudante em sua fase adulta, desta forma, sugerindo a reflexão de docentes no seu papel de educadores, facilitadores e corresponsáveis pela formação, e de uma maior percepção e atuação mais efetiva, em tempos modernos.Com o desafio de promover a participação eficiente e eficaz de estudantes, é imprescindível

que o professor busque a atualização de conhecimentos e saberes que inovem seu desempenho, atraiam e fidelizem seus participantes, garantindo um processo de ensinoaprendizagem realmente significativo. O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicá-los se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do estudante. (LIBÂNEO, 2013). Como consequência da evolução e inovação na prática docente, os resultados nas avaliações dos discentes, também se tornam positivamente significativos. **Objetivos:** Avaliar o desempenho dos estudantes da FAMENE, após a inserção de Metodologias Ativas em componentes Curriculares da área básica, objetivando a facilitação do processo ensinoaprendizagem, promovendo aos docentes uma prática significativa, inovadora e exitosa, como um diferencial no ensino da medicina. **Relato de Experiência:** Zelando pela excelência na educação, a FAMENE promove suas capacitações docente, objetivando também, mostrar a importância da utilização dos elementos de um processo de ensinoaprendizagem efetivo, onde o professor esteja apto a fornecer devolutiva constante, reconhecer as necessidades individuais, oferecer métodos ativos e criar objetivos educacionais relevantes. Além de conscientizá-los sobre desafios a serem enfrentados, tendo como princípio, uma visão holística de suas próprias dificuldades e potencialidades, para que consigam priorizar as necessidades para uma excelente formação e a sua real responsabilidade. Neste contexto de inovações e atuações, ainda se faz presente a resistência ao uso de metodologias ativas. No entanto, são comprovadamente eficientes nos resultados da aprendizagem a sua utilização, trazendo uma maior adesão ao entendimento dos conteúdos programáticos e resultados nas avaliações. **Resultados**: O trabalho permitiu a análise dos resultados de aproveitamento acadêmico, relacionados à inserção de metodologias ativas, no currículo do Curso de Medicina. Proporcionou o desenvolvimento do docente, que aprende e executa novas formas de ensino; e nos estudantes, que tem a oportunidade de serem protagonistas na sua formação, buscando sempre o conhecimento de forma ativa. **Conclusões ou Recomendações:** A pesquisa reside na avaliação positiva dos resultados da aprendizagem do ensino da área básica, com a utilização de Metodologias Ativas, aplicadas aos estudantes da FAMENE; e o empenho dos docentes no entendimento e utilização destas, diferenciando a forma de trabalhar os componentes curriculares sob suas responsabilidades.

A Importância do Portfólio Coletivo na Formação Médica

Keise Bastos Cardoso; Cibele Maria de Almeida Guedes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: O eixo Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG) de um Centro Universitário no estado do Pará proporciona ao acadêmico de medicina o contato e a prática desde o primeiro semestre aos usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF). Parte da avaliação dos discentes nesse eixo é a utilização do portfólio, o qual é uma ferramenta em que os discentes escrevem suas reflexões e práticas do dia acerca da sua vivência com os pacientes e as atividades propostas pelos preceptores. **Objetivos:** Relatar a experiência da confecção de um portfólio coletivo durante a formação de acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2019 quase todas as semanas foram feitos portfólios dos dias de prática em uma ESF de Ananindeua por acadêmicos de medicina do quarto semestre. O portfólio era confeccionado individualmente após o encerramento da atividade e escrito a mão em uma lauda, a qual os discentes descreviam todas as experiências que acreditavam ser importantes. Ao final do semestre, os acadêmicos aderiram à sugestão da médica preceptora de construir um portfólio coletivo feito a mão com todas as vivências dos outros portfólios e das atividades realizadas na ESF. Por meio desse instrumento, os discentes de medicina puderam estabelecer uma linha temporal que demonstrava sua evolução durante o semestre que se passou. Palavras, textos, fotos e desenhos foram utilizados para expressar seus conhecimentos, aprendizados, dificuldades e sentimentos com relação sua formação médica. **Resultados:** A produção do portfólio coletivo acerca de todo o aprendizado na ESF de Ananindeua possibilitou a troca de opiniões entre os integrantes do grupo de discentes, os quais puderam fortalecer as reflexões do que se vivenciou e utilizá-las de forma crítica para melhorar suas relações com os pacientes. Além disso, a descrição dos sentimentos dos acadêmicos funcionou como método para demonstra a importância da atuação dos discentes na comunidade e sua satisfação em está exercendo a medicina. A relação dessa construção foi além do seu objetivo, pois a execução tornou-se um método de descontração prazeroso. Dessa forma, o uso desse instrumento desencadeou uma maior valorização do que está sendo trabalhado no eixo IESCG. **Conclusões ou Recomendações**: O uso dos portfólios coletivo na formação dos acadêmicos pode ser um novo método útil para despertar no grupo de discentes suas percepções nas questões que envolvem sua relação com os pacientes e evolução como grupo. Sendo assim, torna-se evidente que essa ferramenta pode ser interessante na melhora do desempenho do acadêmico de medicina por trazer propostas que vão além da obtenção de notas.

A Importância da Monitoria de Histologia no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Acadêmicos de Medicina: Relato de Experiência

Júlia Neves Becil; José Fernando Marques Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Larissa Maria Contiero Machado
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina, o processo pedagógico deve ser construído coletivamente envolvendo atividades curriculares complementares. É função da instituição desenvolver mecanismos de aproveitamento do conhecimento adquirido pelos estudantes, como as monitorias. Dessa forma, a participação dos acadêmicos na monitoria de Histologia do curso de Medicina da Universidade Federal do amazonas contempla o que é previsto pela diretriz. **Objetivos:** Tem-se o propósito de relatar a importância da atividade de monitoria durante a graduação, tanto para os docentes instruídos, como principalmente para a consolidação da aprendizagem dos monitores, bem como sua influência benéfica no estímulo à docência. **Relato de Experiência**: Realizou-se uma vivência em atividades teórico-práticas por discentes do curso de medicina na atividade de monitoria da disciplina de Histologia durante o semestre de 2019.1 e 2019.2 na Universidade Federal do Amazonas. Durante este período, todas as terças e quintas-feiras, pela manhã e pela tarde, foram ministradas aulas expositivas sobre os tecidos saudáveis humanos direcionadas aos acadêmicos de Medicina que cursavam essa disciplina da grade acadêmica. Posteriormente, foi realizada a prática de análise de lâminas microscópicas e incentivo a reprodução e identificação das mesmas para melhor fixação, ato sempre supervisionado e acompanhado por esses auxiliadores. Além dessas duas formas de ensinar, casos clínicos sobre patologias relacionadas aos tecidos humanos foram apresentados para que os discentes pudessem aprofundar os conhecimentos acerca da matéria. Vale ressaltar que os monitores da disciplina facilitam a conexão entre alunos e professor, sendo instrumentos fundamentais para a concretização do processo de ensinoaprendizagem. **Reflexão Sobre a Experiência:** É evidente que a figura do monitor é ideal para a representação social no âmbito acadêmico já que não se trata apenas do título e das horas extracurriculares recebidas, mas principalmente de ser instrumento facilitador da aprendizagem. Vale ressaltar o apoio psicológico aos alunos monitorados, uma vez que também é função do monitor ser via de identificação de problemas psicopedagógicos dos alunos, repassando para o professor, junto ao feedback sobre os discentes dentro da sala de aula. Além disso, é visível a reciclagem do conhecimento do monitor nesse momento de troca, facilitando a assimilação de correlações clínicas ao longo da graduação. **Conclusões ou Recomendações**: Tendo em vista o exposto, conclui-se que a atividade de monitoria demonstra contribuição essencial para a facilitação do processo de ensinoaprendizagem dos acadêmicos monitorados, como também a reciclagem do conhecimento dos monitores. Além do mais, nota-se que influencia de forma positiva no comportamento mais desinibido dos monitores em relação a falar em público. Sendo, portanto, necessários maiores investimentos para melhoria do sistema de monitorias em todas as instituições de ensino.

Impactos Decorrentes do Uso de Salas Virtuais no Ensino da Histologia

Larissa Maria Contiero Machado; José Fernando Marques de Barcellos; Maria Carolina Barros de Mattos; Ana Luiza Narciso Aguiar; Júlia Neves Becil
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina preveem a utilização de metodologias que priorizem a participação ativa dos alunos, com apoio do professor e de monitores como mediadores do processo ensinoaprendizagem. Também, estabelece como objetivo a criação de mecanismos de conhecimento, visando estimular o interesse dos discentes, seja através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância. **Objetivos:** Evidenciar as influências positivas do uso de salas de aula virtuais para maximizar o aprendizado dos discentes, bem como aprimorar a organização das aulas práticas, estimulando maior contato entre alunos, monitores e docentes, como instrumento de metodologia ativa de ensino. **Relato de Experiência**: No primeiro semestre de 2019, ao observar o uso constante de aparelhos eletrônicos durante as aulas práticas, os monitores de histologia criaram salas de aula virtuais por meio do Google Classroom. Apesar de a ferramenta não dispensar as aulas presenciais, com a utilização dela, fez-se possível a publicação de materiais que passaram a ser utilizados como base para a confecção dos relatórios, e que guiassem o estudo da matéria, bem como a troca de conhecimento entre discentes, monitores e docente por meio dos comentários publicados na plataforma. **Reflexão Sobre a Experiência**: Com a implantação da plataforma, foi notória a correspondência do progresso de aprendizagem dos alunos. Além disso, foi percebido um aumento da interação entre discentes e monitores, que passaram a manter maior contato para sanar as dúvidas por meio dos comentários do aplicativo. Por fim, o uso da ferramenta potencializou a organização das aulas práticas, estabelecendo prazos fixos para entrega e correção de relatórios. **Conclusões ou Recomendações**: Docentes e monitores devem esti-

mular o uso produtivo dos aparelhos eletrônicos, para que os discentes obtenham maior interesse em participar das aulas e, desse modo, potencializar o processo de ensinoaprendizagem.

Critérios de Avaliação de Metodologias Ativas de Conhecimento no Interagindo com a Comunidade

Victoria Ferrari Paiva; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi; Ludmila Amaral Souza da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, insere os alunos, já no início do curso, na Atenção Primária através do módulo interagindo com a comunidade. **Objetivos:** Como forma de solidificar o conhecimento e dinamizar o aprendizado, disponibiliza aos estudantes do curso de medicina os critérios de avaliação de metodologias ativas utilizadas pelos próprios alunos durante a interação com a comunidade. **Relato de Experiência:** O módulo é composto por aulas teóricas, que posteriormente são colocadas em prática na comunidade, e tem duração desde o primeiro até o oitavo período, possuindo como base de avaliação as metodologias ativas de conhecimento. Nesse sentido, critérios foram criados para direcionar os alunos quanto às suas atitudes com o intuito de alcançarem a excelência. Dentre os critérios estão: presença, postura profissional e ética, em que compreende a pontualidade, a colaboração para com os colegas, o tratamento dos pacientes e familiares pelo nome, além da vestimenta de forma profissional; entrevista clínica que tem como requisitos elaborar uma anamnese de forma completa, identificando queixas adicionais e apresentando organização; exame físico que deve ser completo e adequado; e por fim, o planejamento terapêutico que deve ser elaborado adequadamente e explicado ao paciente com competência e respeito. **Resultados:** Durante as visitas à comunidade realizadas pelos acadêmicos de medicina em conjunto com médicos e agentes comunitários das respectivas unidades de saúde, cada grupo de alunos é designado a um paciente a fim de realizar a entrevista clínica e é por meio dos critérios de metodologia que os alunos adquirem habilidades profissionais e éticas que serão demandadas no futuro, durante sua atuação profissional. **Conclusões ou Recomendações**: Nesse sentido, cabe ao professor avaliar os estudantes por meio dos critérios de metodologia supracitados a fim de direcionar e capacitar os alunos, promovendo uma formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva. Palavras-chave: atenção primária à saúde; avaliação educacional; metodologia.

Capacitação de Letras Libras em Projeto de Palhaçoterapia: a Influência da Acessibilidade no Desenvolvimento Humanistico do Acadêmico da Saúde

Vitória Dayane Lima; Ingrid Gomes Queiroz; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Maria de Fátima Vitoriano de Azevêdo; Letícia Queiroz Medeiros
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Problemas de comunicação interpessoal estão presentes em todo o sistema de saúde brasileiro, tornando-se ainda mais significantes quando englobam barreiras de linguagem. A comunidade surda do Brasil, que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação, encontra obstáculos no acesso aos serviços de saúde, logo, a capacitação em LIBRAS do profissional de saúde é um importante facilitador no estabelecimento da relação com o paciente. Dessa forma, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde, com foco na humanização através da palhaçoterapia, promoveu uma capacitação de LIBRAS para seus membros. **Objetivos:** Relatar a percepção de discentes dos cursos de graduação em saúde da UFC quanto à realização de capacitação extracurricular de LIBRAS. **Relato de Experiência:** A capacitação abrangeu os integrantes do projeto, dos quais, cinco responderam oito questões abertas e puderam relatar a sua experiência. O processo visou sensibilizar sobre a importância desse conhecimento e estimular o desenvolvimento dessa habilidade e foi realizado por um professor de LIBRAS surdo. A experiência teve início com atividades voltadas para o desenvolvimento da empatia, fazendo com que os participantes se colocassem no lugar de alguém que não entende a língua que está sendo falada, a partir do momento em que o facilitador falou em LIBRAS sem a ajuda de intérprete. Posteriormente, foi realizado treinamento de conhecimentos básicos em LIBRAS, com ensino do alfabeto e palavras básicas. Em seguida, os depoimentos dos participantes foram colhidos, tendo sido elencadas unidades de significado que foram analisadas à luz de literatura pertinente. **Resultados**: Quando a questão do contato prévio com a LIBRAS foi levantada, ficou claro que os estudantes não haviam tido contato dentro do currículo obrigatório de seus cursos, o

que poderia levar a um olhar superficial que negligenciasse princípios, como equidade, no atendimento ao paciente. Além disso, alguns relatos apontaram o sentimento de incapacidade ao experienciar situações em que não conseguem estabelecer uma comunicação efetiva com o paciente surdo, associando isso com suas experiências vividas como acadêmicos e como membros do projeto. Embora a referida capacitação não seja suficiente, foi evidenciada por todos como um estímulo para buscar ser um profissional mais inclusivo, levando-os a se interessar pela busca de cursos de LIBRAS. **Conclusões ou Recomendações:** Nota-se a importância da oferta do ensino de LIBRAS nos cursos de saúde, visto que, mesmo que a integralidade da assistência seja abordada nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de medicina, psicologia, enfermagem e odontologia como parte do perfil do profissional de saúde a ser formado, é perceptível o déficit na abordagem da temática da assistência ao paciente surdo na grade curricular obrigatória. Dessa forma, termina por necessária a busca extracurricular e a promoção de capacitações por projetos que almejam um atendimento integral do ser. Assim, deve-se pensar em formas de implantação desses programas de ensino com o objetivo final de facilitar o acesso direto e humanizado aos serviços de saúde para os pacientes surdos, proporcionando seu acolhimento e bem-estar.

Autismo na Graduação: Análise Comparativa do Conhecimento de Acadêmicos de Medicina

Antonio Augusto Claudio Pereira; Valeska Moura Souza; Gabriella Alves de Deus; Maria Eugenia Alcântara Albano; Valéria Ferreira Garcez
Centro Universitário de Maringá

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista – TEA – caracteriza-se por uma síndrome neuropsiquiátrica complexa na qual déficits socio comunicativos, padrões de comportamento e interesses restritos estão presentes. O número de instituições especializadas no atendimento dos indivíduos portadores do transtorno e suas famílias é insuficiente, sendo a atenção primária responsável pela identificação de sinais iniciais, acolhimento e direcionamento da criança à rede de cuidados especializados. Assim, é de extrema importância que os egressos de medicina sejam capazes de atuar na temática dentro das equipes multidisciplinares, contribuindo para a disseminação de informações entre a comunidade. **Objetivos:** Analisar o conhecimento de acadêmicos de medicina em relação ao TEA, explorando o conjunto de técnicas de ensino capazes de ampliar a retenção do conhecimento e promover uma aprendizagem eficiente. **Métodos**: Estudo descritivo de método misto realizado em instituição privada de ensino superior do sul do Brasil, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 54488016.5.0000.5539). Participaram acadêmicos de medicina (n=111) presentes no projeto educacional multidisciplinar "Dr. Blue" coordenado pelos autores do estudo, o qual foi composto de palestras, filme e atividades práticas, seguindo um cronograma de encontros semanais durante cinco semanas. Os dados foram coletados a partir de instrumento semiestruturado contemplando aspectos ambientais, sociais e clínicos acerca do TEA, sendo aplicado em três momentos: antes, logo após o término do projeto, e seis meses após a intervenção. As análises ocorreram baseadas na estatística descritiva dos acertos e no conteúdo das questões discursivas. **Resultados**: O percentual de acerto dos participantes aumentou de 72% antes das atividades educativas para 81% logo após, reduzindo para 79% após seis meses. A parcela de acadêmicos que não conseguiu apontar nenhuma característica do transtorno antes da intervenção (36,4%) reduziu-se logo após (12,3%) e persistiu em 19,7% seis meses após a atividade. Ainda, observou-se ganho considerável na qualidade das respostas discursivas, sendo muito mais técnicas após a intervenção. **Conclusões:** O formato da intervenção educativa foi efetivo em aumentar o conhecimento dos participantes e os resultados apontam para bom conhecimento dos estudantes acerca do autismo. Os achados subsidiam discussões quanto às diferentes abordagens de conteúdo e variáveis que interferem no ganho de conhecimento e na retenção das informações, uma vez que a eficiência do ensino se mostra proporcional ao envolvimento do estudante durante o processo de aprendizagem. Sugere-se novos estudos que complementem as presentes investigações.

Conhecimento do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos entre Docentes Médicos do Estado Do Pará

Nicole Salomão Lopes; Catarina Carreira Correia; José Antônio Cordero da Silva; Fábio de Azevedo Gonçalves; Darah Fontes da Silva Assunção
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O processo de doação e transplante de órgãos exige o manejo adequado, além do conhecimento científico e dos princípios éticos e legais inerentes ao seu desenvolvimento. Sendo assim, nota-se tamanha importância dos profissionais de saúde enquanto agentes atuantes nos procedimentos referentes a tal processo. A transmissão do conhecimento acerca do processo de doação de órgãos durante o curso de graduação de

medicina é imprescindível, exigindo dos docentes médicos o entendimento acerca desse assunto. Justifica-se a execução desta pesquisa pela necessidade de avaliar o conhecimento docente acerca do assunto, uma vez que o mesmo traz impactos tanto profissionais quanto acadêmicos. **Objetivos**: Analisar o conhecimento de docentes médico acerca do processo de doação de órgãos para transplantes. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido em 4 instituições de ensino superior do estado do Pará, onde foram aplicados questionários a 100 docentes do curso de Medicina acerca do processo de doação de órgãos. As estatísticas foram realizadas através dos testes G e Qui-quadrado aderência e no software BioEstat 5.0. **Resultados**: A taxa de aceitação de participação da pesquisa foi de 62,5%, com incidência significante de docentes entre 30 e 39 anos, com maior de mestres, 78%, e a minoria, 12%, apresentou prática em Unidades de Terapia Intensiva. As incidências de acertos em relação às questões especificas acerca do protocolo de diagnóstico de morte encefálica variaram entre 47 e 91% entre os itens questionados, com maior número de acertos em relação ao diagnóstico. Além disso, foi proposta uma situação problema, onde seria necessário determinar a conduta de uma paciente que se apresentava em morte encefálica, na qual houve apenas 14% de acertos e 40% das respostas erradas estavam de acordo com a legislação anterior, demonstrando o desconhecimento da atualização do protocolo entre médicos sobre a temática. Houve incidência significativa de respostas corretas nas questões relacionadas a legislação básica desse processo. Quando questionados acerca da segurança para explicar o que é morte encefálica, 35% apontaram-na como regular, 16% como nenhuma e apenas 15% alegaram possuir segurança máxima. Nota-se a deficiência do conhecimento em alguns aspectos do processo de doação de órgãos, que, apesar de alta porcentagem de acertos em algumas questões, ainda se mostra deficiente. Os resultados expressam a necessidade de estudo mais aprofundado acerca dessas questões durante a graduação, visto que a transmissão dos conhecimentos inerentes ao processo é essencial aos discentes de medicina. **Conclusões:** Neste contexto, a incorporação de conteúdos programáticos sobre doação de órgãos e critérios para diagnostico de morte encefálica em disciplinas de curso de graduação e pós-graduação no curso de medicina é de grande relevância para que estes profissionais e/ou futuros profissionais possam ter conhecimentos prévios sobre esta temática, devendo os mesmos ser capacitados rotineiramente pelas Instituições na qual prestam cuidados.

Conhecimentos de Estudantes de Medicina Sobre Nutrição Clínica na Abordagem de Doenças Cardiometabolicas

Mayana Batista Bastos; Lara Khaled Porto
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O cuidado nutricional é considerado importante por estudantes de medicina, médicos e educadores médicos, em todo o mundo. Sabe-se que o papel da nutrição, na prevenção e tratamento das principais causas de doenças não comunicantes no mundo atual, é inegável. Assim, o ensino de conhecimentos em nutrição clínica, torna-se parte essencial do currículo médico Apesar da prática de nutrição clínica no Brasil, como em muitos países, ser responsabilidade dos médicos, a formação curricular desses médicos é rara. Diante disso, avaliar periodicamente o ensino de conhecimentos em nutrição clínica torna-se parte essencial da evolução do currículo médico. **Objetivos:** Analisar conhecimentos de estudantes de medicina sobre nutrição clínica em cardiologia e endocrinologia em uma escola médica na Amazônia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, analítico, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma IES privada da cidade de Belém-PA, no período de maio a junho de 2018. Participaram alunos cursando o 11o e 12o semestre da graduação em medicina. A pesquisa seguiu as normas que regulamentam pesquisa envolvendo seres humanos contidas na resolução nº 466/12 CNS/CONEP. Aprovação sob número 2.613.689 em 23/04/2018. A análise estatística utilizou o programa Bioestat®. Os dados foram submetidos aos teste Qui quadrado de aderência e para a análise de correlações foram utilizados coeficiente de correlação de Pearson e teste de McNemar. **Resultados:** Dos 92 graduandos entrevistados, 87 completaram a pesquisa. O percentual total de acertos foi de 65,8%. Apesar expressivo número de acertos à questão sobre diagnóstico de obesidade (97%), houve discordância significante quando comparada à proporção de acertos à pergunta sobre qual a adequada restrição calórica para produzir perda de peso (40,2%). A maioria dos alunos (89,7%) soube identificar a atividade física como fator benéfico para o controle glicêmico de pacientes portadores de Diabetes tipo 2 (DM2). Contudo essa proporção foi menor quanto aos conhecimentos sobre o impacto do percentual de perda de peso na prevenção do DM2. Não houve diferença significante entre as respostas sobre qual a ingesta de cálcio recomendada para mulheres na pós menopausa. A maioria dos alunos soube responder corretamente sobre os efeitos da ingesta de cálcio e potássio na pressão arterial (72%). E uma proporção menor (32,2%) soube identificar quais a partir de que níveis de LDLc, a terapia nutricional estaria indicada para pacientes com dislipidemia. **Conclusões:** Apesar dos estudantes de medicina do último ano da graduação demonstrarem desempenho superior relativos à conhecimentos sobre diagnóstico de obesidade e fatores de risco para doenças cárdio-metabólicas como hipertensão arterial e Diabetes, os alunos apresentaram desempenho inferior nos temas sobre como fornecer orientações nutricionais na abordagem de tais doenças.

Oficina de Manejo e Preparo de Plantas Medicinais com Idosas em Atividade de Extensão em Comunidade Periférica

Lucas Castro de Oliveira; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Nicolas Araújo Gomes; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti
Universidade Federal do Ceará

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o médico deve, durante sua formação e atuação, desenvolver competências de atenção à saúde em prevenção e promoção de saúde, além de promover estilos de vida saudáveis baseados nos determinantes sociais, culturais e ecológicos de seus pacientes e sua comunidade, mantendo adequada comunicação com colegas de trabalho e sendo capaz de atuar em equipe multiprofissional. **Objetivos:** Relatar a vivência de oficina de manejo e preparo de plantas medicinais com idosas de bairro vulnerável e refletir acerca da sua importância para a formação do graduando médico. **Relato de Experiência**: O Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) atua há mais de 20 anos em uma comunidade periférica em Fortaleza- CE. O projeto é composto por graduandos de Medicina, Enfermagem e Farmácia e tem como suas bases o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar já na graduação e o ensino, pesquisa e extensão dentro da atenção básica. Dentre as diversas atividades realizadas, o PROSAF trabalha com idosas em tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em extensões semanais que promovem a prática de atividade física e alimentação saudável para manutenção da saúde e controle dos quadros crônicos. Semestralmente, o projeto prepara uma oficina de integração com a participação de outro projeto da universidade e segundo uma necessidade observada dentro do grupo. Sendo notável a demanda por uma oficina de manejo de plantas medicinais e preparação de chás, foi feito convite a uma Liga Acadêmica de Fitoterapia, composta por graduandos em Farmácia. A abordagem do assunto foi feita com diversas plantas medicinais em uma bancada com questionamento inicial às idosas dos conhecimentos das propriedades e nomes de cada folha. Em seguida, realizou-se roda de conversa, na qual cada uma pôde relatar quais das plantas eram utilizadas por elas em casa e a importância no seu tratamento e em demais quadros, enquanto algumas também relataram a sua forma de preparo do chá. Observando-se que a forma de preparo do chá pela maior parte do grupo não valorizava as propriedades farmacêuticas das plantas, foi feita instrução do manejo correto. O grupo termina a ação debatendo a importância do consumo consciente de medicamentos nos tratamentos crônicos, mas destacou o papel de acompanhamento pelo farmacêutico e das práticas integrativas e complementares. **Resultados**: Os grupos participantes da ação observaram uma boa transmissão do conhecimento abordado, a partir da atenção e participação dos envolvidos. O objetivo de trazer o conhecimento prévio das idosas para o centro da discussão foi efetivado, demostrando a eficácia da ação. **Conclusões ou Recomendações**: A Oficina propiciou um ambiente de agregação de conhecimentos entre dois projetos que, embora trabalhem temáticas diferentes, possuem fins semelhantes no que diz a respeito à formação de profissionais de saúde capazes de interagir positivamente uns com os outros em prol da saúde do paciente. O conhecimento levado à ação promoveu educação em saúde à comunidade, principal propósito do evento, mas também se mostrou necessário aos membros do projeto para possível futura atuação como médicos de atenção básica e membros de uma mesma equipe.

EIXO 3: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO-COMUNIDADE

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Avaliação Profissional da Satisfação e Resolubilidade do Telessaúde Redes no Pará

Taiane do Socorro Silva Natividade; Paula Yasmin Camilo Coelho; Paola dos Santos Dias; Napoleão Braun Guimarães; Michelle Amaral Gehrke
Universidade do Estado do Pará

Introdução: As tecnologias da informação, nas últimas décadas, foram inseridas nos mais diversos ramos de atuação, promovendo eficácia e aperfeiçoamento a partir de sua inserção. Neste contexto, o Telessaúde é uma ferramenta de tecnologia assistiva que dá apoio a atividades em saúde envolvendo a telemedicina e surge como ferramenta na assistência à saúde, sobretudo em regiões longínquas do país, onde o acesso a especialidades médicas é deficiente, o que pode culminar na necessidade de elevadas quantidades de referenciamento à níveis de complexidade superiores em relação à Atenção Básica, atuando como uma alternativa para frear encaminhamentos desnecessários; para tanto, segundo as diretrizes do programa, este casos devem ser submetidos na plataforma, avaliados e respondidos pelos consultores especialistas em até 72 horas. **Objetivos:** Avaliar a resolubilidade das teleconsultorias e a satisfação dos profissionais solicitantes no Núcleo em 2017 na cidade de Tucuruí. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprova pelo Comitê de Ética em Pesquisa situado na Universidade do Estado do Pará segundo o parecer de número 96859118.0.0000.5174 e foi realizada na sede do Núcleo de Telessaúde do Pará, situado na Universidade do Estado do Pará, campus Centro Ciências Biológicas e da Saúde durante setembro e outubro de 2018. Para sua realização utilizou as informações referentes ao período de a 1 de Janeiro de 2017 a 31 de Dezembro de 2017 do município de Tucuruí, sendo esta escolhida como local para análise dos dados deste artigo devido à razoável utilização da plataforma no local, em comparação com outras regiões do Pará. A análise de dados foi realizada de forma descritiva. Sendo analisados os dados referentes a resolubilidade por meio da pergunta automática realizada no sistema da plataforma Telessaúde "a teleconsultoria evitou encaminhamento?". Já quanto a satisfação a plataforma oferece a pergunta "você está satisfeito com a resposta da teleconsultoria?". **Resultados:** Foram avaliadas 252 respostas cadastradas no ano de 2018 no Núcleo Telessaúde Pará. A análise das respostas quanto a resolubilidade demonstrou que 170 teleconsultorias (67,46%) foram encaminhadas a especialistas em outros níveis de complexidade, enquanto que apenas 81 (32,14%) das teleconsultorias alcançaram resolubilidade ainda no nível de complexidade primário. Ainda neste quesito, apenas 1 teleconsultoria, o que corresponde a 0,4% não apresentou dados sobre as solicitações de encaminhamento. No que diz respeito à satisfação, das respostas cadastradas no sistema observou-se que 20,51% dos usuários avaliaram como "muito satisfeitos", 72,82% como "satisfeitos", 3,08% como "insatisfeitos" e 2,05% consideraram "indiferente", apenas 1,54% avaliaram as consultorias como "muito insatisfeitos". **Conclusões:** O presente estudo demonstrou que a resolubilidade do programa foi relativamente baixa em relação seu grau de satisfação dos usuários da plataforma, discrepância esta que pode ser justificada a partir da estrutura e acesso escasso a serviços de saúde no cenário atual. Entretanto, confirma-se a importância do programa no que tange a um apoio à atenção básica, buscando minimizar distâncias e evitar encaminhamentos desnecessários.

Rotina Ambulatorial de Um Projeto Pioneiro no Estado do Pará: Relato de Experiência

Céres Larissa Barbosa de Oliveira; Emanuella Rosyane Duarte Cerqueira; Ana Beatriz Passos Nunes Carvalho
Universidade Federal do Pará

Introdução: A observação de atendimentos ambulatoriais é o primeiro contato que o aluno tem com seu futuro campo de atuação, representando a união da teoria com a prática e, consequentemente insere o aluno na prática profissional. Nesse contexto, o ambulatório de cabelo é pioneiro no Estado do Pará oferecendo à comunidade atendimento especializado em doenças do couro cabeludo, bem como oportunizando aos discentes aprendizado a respeito de assistência qualificada em patologias como a alopécia. No ambulatório, os estudantes desenvolvem projeto de extensão desde

2018, o que proporciona educação médica continuada aos participantes, bem como retorno à população dos conhecimentos específicos adquiridos. Há grande demanda da população para o serviço, que conta com uma equipe de residentes e preceptora especialista em cabelos e unhas. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina no ambulatório de cabelo do serviço de dermatologia da Universidade Federal do Pará. **Relato de experiência:** O projeto de extensão sobre doenças do couro cabeludo ocorre no ambulatório de cabelo que funciona as quintas-feiras no turno da tarde no Hospital Universitário João de Barros Barreto. Os acadêmicos aprendem a abordar os pacientes de forma holística, realizam a dermatoscopia e a tricoscopia das lesões com orientação de residentes e da preceptora docente, além de acompanharem o tratamento mais adequado a cada paciente. **Resultados:** O consultório conta com cerca de 60 pacientes cadastrados. Destes 67,2% são do sexo feminino; 16,3% apresentam alopecia areata e 18,1% androgenética. São realizados mais de 100 atendimentos semestrais especializados nas patologias referentes à cabelo. O acompanhamento ambulatorial permite ao discente um melhor entendimento sobre as doenças dermatológicas de maior incidência no couro cabeludo, sendo útil para sua formação como generalista. Aprendem como orientar esses pacientes quanto ao seu emocional, além de conhecerem os principais medicamentos usados no tratamento das doenças e seus mecanismos de ação. E, principalmente, adquirem habilidade para manejar casos de doenças que demandam tratamento, por vezes, oneroso e complexo em uma população de baixo poder aquisitivo, desenvolvendo assim uma habilidade diferencial na sua formação e prática clínica. **Conclusões ou Recomendações:** Observa-se gradual aquisição de conhecimento por parte dos acadêmicos a respeito das doenças do couro cabeludo e da realidade local a qual o aluno de medicina é inserido, o que é fundamental para fins de assistência e cuidado integral do paciente. Também, ocorre incentivo aos futuros médicos a buscarem alternativas no manejo dessas patologias, bem como de prestarem assistência direta à comunidade.

Matriciamento em Geriatria: Integrando um Programa de Residência Médica na Atenção Primária

Luciana Branco da Motta
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O envelhecimento populacional é fato. As condições crônicas degenerativas demandam mudança no processo de cuidado. A formação dos profissionais de saúde ainda é frágil e a rede de atenção ao idoso não é articulada. A educação continuada e permanente dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para se desenvolver rede de cuidado para esta população. O número reduzido de especialistas em geriatria e a importância de atuar junto a população idosa na comunidade apontam o matriciamento como uma opção. Para a formação do especialista, o treinamento em ações integradas e de suporte à ESF estão em consonância com as EPAs e contribuem para o cuidado ao idoso na comunidade como proposto na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Objetivos:** Desenvolver trabalho de cogestão do cuidado entre a atenção primária e especializada; envolver os residentes de geriatria no processo, desenvolvendo as competências para articular o cuidado com a rede, identificar a rede disponível na construção de um plano terapêutico; capacitar os médicos e residentes da ESF na identificação de risco, no cuidado de idosos com casos complexos, na avaliação geriátrica ampla buscando um plano terapêutico singular a partir das demandas identificadas. **Relato de experiência:** Início do trabalho com reuniões com a gestão municipal, coordenação da unidade e agendamento de participação de reuniões das equipes para apresentação da proposta, conhecer as equipes, levantar seus problemas na atenção ao idoso, identificar o reconhecimento de risco, agendar as visitas ou consultas. As visitas domiciliares e consultas iniciaram em Janeiro 2017. Foi proposto um questionário (PRISMA7) para ser aplicado na identificação de risco e estabelecida a participação em 1 reunião por mês em cada equipe, com objetivo de discutir e acompanhar os casos complexos e agendamento das consultas ou visitas domiciliares. **Resultados:** Foram identificados 1498 idosos cadastrados na unidade, sendo aplicados 441 questionários e identificado risco em 102, 105 idosos são restritos ao seu domicílio. Foram realizadas 133 consultas conjuntas ou visitas. Feita avaliação das dificuldades na atenção ao idoso: deslocamento, baixa escolaridade, violência, falta de conhecimento na área e o pouco tempo para a consulta. Foram apontados fatores positivos do matriciamento: suporte aos casos complexos, visão ampliada e a melhor compreensão do cuidado pelos profissionais. Na avaliação anual do treinamento da residência foram apontados: importância do trabalho da ESF no cuidado ao idoso, importância para a formação do geriatra da visita domiciliar, a compreensão do contexto social e de saúde no contato com a realidade e a sobrecarga da equipe na sua prática cotidiana dificultando o trabalho com idosos, o que impacta na prioridade e no desfecho das intervenções consensuadas com as equipes. **Conclusões ou Recomendações:** O processo de identificação dos idosos em risco não é clara para as equipes, frequência das visitas dos profissionais não segue planejamento comprometendo a resolutividade. Os riscos sociais são impactantes. Este é um cenário rico para a formação do especialista e permite a proposição de estratégias para a organização da rede de atenção a partir da APS, a organização do processo de trabalho a partir da identificação de risco, estabelecimento de linhas de cuidado, incluindo o planejamento das visitas domiciliares, proposição de critérios de encaminhamento para o serviço de geriatria e de indicadores de resultado a serem usados na avaliação da ESF.

Organização e Operacionalização do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) em uma Unidade de Atenção Primária (APS): Integrando Ensino-Serviço-Gestão e Comunidade

Marcio Henrique de Mattos Silva; Bruna Ferreira Robertson; Lorena Mega Itaborahy; Gabriel Velloso Pereira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A formação do médico de família e comunidade (MFC) é verdadeiro desafio visto a complexidade dos problemas na APS. Nesse sentido, o PRMFC é considerado uma das estratégias mais adequada à formação deste especialista. Para tanto, é necessário desenvolver competências que atuem sobre essa complexidade. Essas competências devem ser construídas a partir da clínica, da responsabilidade sanitária, da apropriação do paradigma bio-psico-social, do trabalho em equipe e na lógica dos princípios do SUS. Assim, o preceptor desponta como importante na inserção, formação, qualificação e socialização desse futuro profissional. **Objetivos:** Descrever a experiência de integração do PRMFC, a partir da preceptoria local, com o serviço de APS; Descrever a experiência relacionada às estratégias de ensino-aprendizagem nesse serviço; Descrever a organização da preceptoria local e a operacionalização do PRMFC. **Relato de experiência:** Os preceptores locais definiram o projeto político pedagógico que consistia na formação de médicos clínicos qualificados, apropriados do paradigma biopsicossocial e do método clínico centrado na pessoa, corresponsáveis com os cuidados da comunidade a qual estão inseridos, coordenadores do cuidado em conformidade com os princípios do SUS. Definido isso, ao aluno era apresentado aos processos da unidade, e então, realizado um diagnóstico das necessidades pedagógicas do aluno, a fim de se dirigir um plano de formação compartilhado, adaptado para as fortalezas e fragilidades discente. Esse diagnóstico é realizado a partir de uma ferramenta adaptada do PRMFC orientado para os eixos estruturantes, para a matriz de competências e para os parâmetros de avaliação. Em seguida, estrutura-se um cronograma com atividades pensadas para as necessidades do serviço e do ensinoaprendizagem. A preceptoria organiza e orienta, assim, suas atividades voltadas para os alunos, a fim de realizar feedbacks em observação direta nas diferentes atividades do aluno, na retaguarda e referência de discussão de casos por turno, monitorando os registros clínicos, contribuindo para a avaliação somativa discente. Por fim, realiza-se, sistematicamente, a avaliação como forma de aprimoramento das práticas discentes, com autoavaliação, ressaltando-se as fortalezas e pontuando-se as fragilidades, permitindo um plano individualizado de qualificação em conjunto com o mesmo. **Resultados:** 1-Desenvolvimento de escala com as atividades dos alunos e preceptores; 2-Desenvolvimento da aproximação com o território, famílias e pessoas, através de ferramentas como o diagnóstico comunitário, trazendo maior apropriação da orientação comunitária e da participação popular; 3-Visitas domiciliares utilizando a abordagem familiar com feedback a partir da observação direta da preceptoria, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades e atitudes do aluno; 4- O monitoramento da súmula de avaliação de cada aluno, considerando a evolução pedagógica segundo o plano de aperfeiçoamento conjunto; 5- A realização dos espaços teóricos presenciais e virtuais com metodologias ativas construídos pelos alunos, estabelecendo uma rotina de estudos voltados para a APS **Conclusões ou Recomendações**: Portanto, diante da complexidade dos problemas de saúde, da dinâmica do serviço, das inúmeras tarefas da preceptoria local, é verdadeiro desafio a formação do MFC. Entretanto, definindo objetivos de formação e com organização da preceptoria pode-se operacionalizar uma proposta de formação discente integrando ensino serviço e comunidade, alcançando os resultados.

Integração Ensino e Serviço no Tocante da Educação Permanente em Saude para Renovação do Cotidiano do Trabalho em Uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Municipio de Jaboatao Dos Guararpes – PE

Eliani Rodrigues da Silva; Heide Diniz do Espírito Santos; Cínthia Nely de Lima Lopes; Julia Maria Branco Soares; Vitoria Maria Gomes Rabelo
Faculdade Integrada Tiradentes (FITS)

Introdução: A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) estabelece que o programa de educação permanente deve ser oferecido aos profissionais de saúde baseado no aprendizado em serviço, no qual o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano do trabalho. **Objetivos:** Integrar ensino e serviço visando a educação permanente em saúde como fonte de renovação da prática do cotidiano de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal do Hospital Guararapes no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. **Relato de experiência:** O propósito de integrar o ensino ao serviço em saúde foi estimular reflexões sobre os problemas cotidianos enfrentados pela equipe da UTI nos cuidados aos 30

leitos assistidos. Para isso, a equipe composta por 01 coordenadora de enfermagem, 19 enfermeiros assistenciais e 72 técnicos de enfermagem foi dividida em 12 grupos conforme o expediente. Rodas de conversa mediadas por uma docente e duas discentes do curso de medicina da Faculdade Tiradentes-Fits foram conduzidas utilizando as cinco etapas do método problematizador Arco de Maguerez. Na primeira roda foram aplicadas a primeira e segunda etapas do arco, quando equipe observou a realidade de trabalho e definiu como ponto chave a hipotermia. Após esta definição, os registros de temperatura foram analisados e os resultados revelaram que embora a temperatura média dos neonatos tenha sido 36,58 o C ± 3,61 o C, houve ocorrência de hipotermia pelo menos uma vez ao dia em 29 leitos. Na terceira roda, enfermeiros e técnicos de enfermagem apresentaram teorizações sobre a alta incidência de hipotermia e elencaram algumas condições de causa e estratégias para transformação desta realidade. Esta roda correspondeu as etapas de teorização e hipóteses de solução referendes às terceira e quarta etapas do arco, respectivamente. A quinta etapa do método, aplicação à realidade, está transcorrendo e ficou acordado que os registros de temperatura serão novamente coletados durante os meses de junho, julho e agosto de 2019 a fim de se verificar a reversão do alto índice de hipotermia. É importante ressaltar que a facilidade apresentada pela equipe em utilizar o método problematizador Arco de Maguerez foi um ponto positivo na mediação das rodas mas conduzir três rodas diferentes no mesmo dia pareceu extenuante. **Resultados:** Enfermeiros e técnicos de enfermagem elencaram algumas hipóteses de causa para a hipotermia, como por exemplo: problemas de manutenção, calibragem e manipulação das incubadoras, mãos e objetos frios ao manusear os neonatos, temperatura da água do banho não ideal, portinhola da incubadora aberta por muito tempo, falta de ar condicionado central, não seguir corretamente o protocolo de troca de plantão e aferição de temperatura e perda de termômetros. Elencaram também algumas hipóteses de solução, como por exemplo: necessidade de capacitações sobre manipulação das incubadoras, manusear minimamente os neonatos e evitar portinhola da incubadora aberta. **Conclusões ou Recomendações:** As rodas de conversa aplicadas nesta unidade de terapia intensiva articularam ações do ensino e do serviço para transformar a realidade do trabalho, impactar na melhoria da atenção à saúde e implementar a educação permanente conforme preconizado pela PNHOSP.

Disciplina Interprofissional Contrapartidas Sociais Acumuladas em Cinco Anos de Experiência

Grace Jaqueline Aquiles; Marco Antonio Costa; Suzana Goya; Gislaine Franco de Moura Costa; Edson Arpini Miguel
Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Na Educação Interprofissional (EIP) duas ou mais profissões de saúde aprendem uma sobre a outra, aprimorando atitudes, conhecimento, habilidades e comportamentos para a prática colaborativa. Na Universidade Estadual de Maringá (UEM) os cursos de saúde apresentam currículos com disciplinas, hierarquizados e centrados no professor, assim, justificam-se mudanças em busca de uma formação integral. A disciplina interprofissional de Atenção em Saúde foi introduzida na matriz curricular de forma obrigatória. Nas atividades foi utilizado o Arco de Maguerez, como metodologia ativa e um sistema de avaliação composto de eixos cognitivos, psicomotor e afetivo, articulados, contínuos e sistemáticos. Um dos objetivos da disciplina é a realização de projeto de intervenção local com os preceptores e agentes comunitários da unidade de saúde. **Objetivos**: descrever os resultados da disciplina na Atenção Primaria e a repercussão dos projetos de intervenção e suas contrapartidas sociais acumuladas em cinco anos de experiência. **Relato de experiência**: As atividades semanais respeitam um eixo atuação comum, pactuado entre as instituições de ensino e serviço. Os grupos de estudantes são compostos com um aluno de cada um dos sete cursos da área de Saúde da UEM. Após conhecer a realidade local, os preceptores e trabalhadores da saúde da unidade de saúde, definem um tema para ser explorado e que se tornará um projeto de intervenção. Os assuntos abordados dependem fundamentalmente das necessidades levantadas pelo grupo em acordo com a UBS, sem criar novas demandas futuras que sobrecarreguem o serviço de saúde. **Resultados**: Em cinco anos de atividade a disciplina envolveu 1850 estudantes, 62 professores e 27 preceptores da rede de atenção primária, produzindo 192 projetos de intervenção locais. Os projetos podem ser divididos em 3 grandes eixos das Diretrizes Curriculares. (1) Gestão em saúde: apoio à aspectos técnicos na unidade e capacitação da equipe; (2) Educação em Saúde: rodas de conversa com trabalhadores da UBS ou grupos de gestantes; (3) Atenção em saúde: feiras de saúde ou atuação em campanhas locais. **Conclusões ou recomendações**: A EIP na graduação da área de saúde pode ser fator de integração entre universidade e os serviços de saúde desde o inicio da formação dos estudantes, integrando a equipe e criando novas perspectiva de trabalho interprofissional futuro.

Limpando os Lixos Mentais: Musicoterapia e Interprofissionalidade na Arte de cuidar de Jovens Dependentes Químicos

Dalton Cristofer de Campos; Ruth Guimarães da Silva Soares; Victor Homero Barbosa; Neudson Johnson Martinho
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: Atualmente, os dependentes químicos na fase de abstinência têm como maior gatilho mental para seu estado impulsivo a ansiedade por sentir necessidade física e psicológica do uso da droga; o que acarreta estresse, distúrbio do sono, irritabilidade, sintomas presentes na fase de ambivalência em que estes se encontram. Visando contribuir com a recuperação de jovens dependentes químicos no que tange às diversas fases de mudanças comportamentais vivenciados pelos mesmos, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da UFMT, tem desenvolvido diversas ações utilizando a metodologia de rodas de conversas e musicoterapia. **Objetivos:** Apresentar a musicoterapia como ferramenta auxiliar no tratamento de jovens dependentes químicos, sob o prisma da interprofissionalidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, o qual é um recorte do projeto de pesquisa com interface na extensão, intitulado: "O lugar das drogas no sujeito e do sujeito nas drogas: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias", cadastrado no Sistema de Extensão (SIEX) sob nº 08032018194415167 9, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer n° 2.740.580/2018. O mesmo é desenvolvido na Comunidade Terapêutica Sítio São José de Anchieta, situado no Distrito de Capão Grande, município de Nossa Senhora do Livramento do Estado de Mato Grosso. Sua operacionalização ocorre através de rodas de conversas permeadas por musicoterapia acompanhadas da sinestesia musical, sendo que as ações são executadas por estudantes de diversas de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), os quais participam do PEMEDUTS. **Resultados:** A utilização de músicas nas rodas de conversa demonstrou que ela proporciona aos indivíduos o resgate com sua história, viabiliza a catarse emocional possibilitando aos mesmos que façam uma limpeza dos seus lixos mentais. Além de, contribuir com a diminuição da ansiedade, fator importante no combate a recaídas dos dependentes químicos. **Conclusões:** A integração da música no processo terapêutico para recuperação de jovens dependentes químicos demonstrou ser uma ferramenta que potencializa a reabilitação destes, além de facilitar relações interprofissionais mais efetivas entre os estudantes participantes do projeto, cujas ações colaborativas desenvolvem nos mesmos uma aprendizagem e olhar diferenciado quanto ao trabalho em equipe e a importância da complementaridade de saberes e fazeres entre as diversas profissões, além de proporcionar saúde mental a todos os envolvidos no projeto (alunos e jovens dependentes químicos).

Saúde LGBT e Estratégias de Sensibilização dos Profissionais de Saúde na Atenção Primária

Antonio Carlos de Morais Neto; Harthur Moreira Macedo; Mariangela da Silva Ribeiro Gomes; Matheus Bezerra de Lemos; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A saúde da população LGBTQ+ é considerada um problema de saúde pública, uma vez que ainda é forte a exclusão e discriminação no acesso à saúde, sendo o despreparo em informações técnicas, sociais e culturais dos profissionais um dos principais entraves no acolhimento desse grupo. O reflexo disso tem se revelado numa expectativa de vida da população transexual de apenas 35 anos. Os avanços recentes na Legislação Brasileira ainda não comungam com a prática dos profissionais no cuidado em saúde. Portanto, o desenvolvimento de atividades formativas é essencial na compreensão dos direitos sexuais e de gênero como um determinante social do processo saúde doença. **Objetivos**: Relatar a experiência de uma intervenção sobre a saúde LGBTQ+ junto aos profissionais da estratégia saúde da família, realizada na UBS Felipe Camarão II, Natal-RN. **Relato de experiência:** A intervenção consistiu em um encontro com atividades diversas cujo objetivo central era provocar maior empatia e a aproximação de informações pertinentes à temática. Participaram da ação profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, das equipes de saúde da família da Unidade Básica de Felipe Camarão II. No início da intervenção foram aplicados 22 questionários, e os mesmos foram reaplicados ao final do estudo, abordando conceitos chaves sobre a temática. O início da intervenção consistiu em dinâmica para a identificação de privilégios de diferentes cidadãos, considerando aspectos como cor, sexualidade, gênero e condições sociais. Logo após ocorreram duas encenações que simulavam consultas cheias de preconceitos ao público LGBT+ abordando aspectos da saúde mental, preconceitos familiares, resistência dos profissionais em utilizar o nome social e a vinculação de condutas ao diagnóstico de IST's. O último momento foi destinado a uma apresentação que trouxe elementos sobre o contexto epidemiológico, conceitos e termos utilizados, importância do nome social, os direitos da pessoa LGBT+, além de notícias jornalísticas sobre a vulnerabilidade desse público às violências. **Resultados**:

Os resultados do teste aplicado sugerem que metade dos profissionais afirmaram já ter sentindo alguma vez despreparo para o atendimento a este público, tendo 5 deles afirmado presenciar ato de violência no serviço de saúde. Também se observou que após essa intervenção ampliou o número de indivíduos que compreenderam o significado de termos como "orientação sexual", entre outros. A cada atividade era provocada uma discussão sobre as questões abordadas e a participação dos profissionais foi significativa. Assim, foi possível identificar a necessidade de abordar as peculiaridades da população LGBTQ+, além de mostrar os entraves enfrentados por esse grupo na busca pela saúde, fomentando debates sobre o tema, para que o acesso à atenção primária de saúde seja inclusivo para esta população. **Conclusões ou recomendações**: A intervenção proporcionou maior empatia expressas verbalmente pelos participantes refletindo a importância da educação como facilitadora da quebra de preconceitos. Nesse sentido, aproximar o profissional da realidade social dessa comunidade é essencial para a potencialização de ações de prevenção e promoção de saúde, obedecendo o princípio da integralidade. Atividades como essa devem ser promovidas em maior escala, ampliadas para outras UBS, com a finalidade de estabelecer um atendimento inclusivo, digno e eficiente para toda a população.

Os Desafios Curriculares da Integração Ensino e Serviço em Cenários de Saúde Mental do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Geórgia Rosa Lobato; Laura Landi
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Na perspectiva da efetivação do currículo integrado e da construção da aprendizagem a partir da ação, reflexão e ação construída na integração entre ensino e serviço, buscamos qualificar a formação médica com estratégias em direção à integralidade do cuidado com inserção de estudantes na atenção primária à saúde desde o primeiro período e em cenários de saúde mental, desde o terceiro para o desenvolvimento de competências a respeito da atenção à saúde mental. **Objetivos:** • Atender as DCN para o Curso de graduação em Medicina contribuindo para a formação humanizada do médico que atue em todas as instâncias do SUS. • Oportunizar cenários de prática nos quais o serviço se revele enquanto espaço de significativo de aprendizado. • Identificar os desafios vivenciados por preceptores e estudantes na inserção em dispositivos de saúde mental. **Relato de experiência:** O presente relato traz parte da experiência do curso sobre inserção discente em serviços de saúde mental. Os estudantes do terceiro período frequentam o CAPS II de Teresópolis por 16 horas no semestre. Trata-se de um primeiro contato com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS, onde recebem informações sobre os dispositivos de saúde mental e seu funcionamento, priorizando o CAPS como organizador da rede. Participam da recepção de pessoas que comparecem ao CAPS pela primeira vez e realizam anamnese. Ao final, estudantes, preceptora e equipe do serviço discutem acerca dos atendimentos realizados e estabelecem o encaminhamento ou a conduta terapêutica para cada situação. A continuidade desta atividade se dá no quarto período, quando os estudantes comparecem por 56 horas em serviços de saúde mental como CAPS II, ambulatório de psiquiatria do UNIFESO e roda de conversa sobre Transtornos de Ansiedade no conjunto habitacional, onde habitam as vítimas da tragédia da catástrofe ambiental que atingiu a região serrana do Rio de Janeiro em 2011. Nesta roda, os estudantes preparam e trazem informações aos moradores acerca dos transtornos de ansiedade e a complexidade de seus tratamentos, que envolvem o cuidado em saúde para além do tratamento medicamentoso, incluindo apoio psicoterápico e práticas de vida saudáveis. **Reflexão sobre a experiência:** Alguns desafios vivenciados referem-se a permanente integração entre o ensino e o serviço na pactuação e planejamento das atividades com a equipe e preceptoria, além do envolvimento do estudante com a rede de Saúde Mental, depositário de interesse, curiosidade e receio sobre os transtornos psiquiátricos, suas manifestações e possibilidades terapêuticas. Incluindo a percepção do estudante sobre si mesmo e seu sofrimento psíquico diante de histórias de perdas e adoecimento mental. **Conclusões ou recomendações:** É possível reconhecer a importância das ações de saúde mental na formação do profissional médico. A experiência em saúde mental de forma transversal e em diferentes serviços promove uma formação que vai além do conhecimento da psicopatologia, incluindo conhecimentos acerca da reforma psiquiátrica, relação médico-paciente, importância do trabalho em equipe e do trabalho no território, reforçando e ampliando a visão do cuidado em saúde de forma integral e humanizada.

Interprofissionalidade: Experiências que Fortalecem a Educação Médica Transformadora

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Adam Takashi da Silva Osugui; Lohany Gomes Teixeira; Igor de Souza Rezende; Michele Abreu Franco
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: Embora existam relatos sobre experiências da EIP em vários países, no Brasil, Silva (2011) chamou a atenção para fragilidades e fortalezas no processo de implantação da EIP, relacionadas, dentre outros, ao entendimento do que é EIP; os conteúdos das especialidades e o ganho de conhecimento cognitivo; e como ocorre a avaliação como momento de aprendizagem. Assim, a construção de um projeto com foco na EIP, envolvendo os cursos da área de saúde (Educação Física; Enfermagem; Medicina; Nutrição; Odontologia), objetivando as mudanças necessárias em suas nas matrizes curriculares, práticas pedagógicas e fortalecimento do SUS é um dos desafios que a IES integrada às Secretarias Municipais de Saúde (SMS) assume ao considerar o Programa de Educação pelo Trabalho (PET). **Objetivos:** Integrando os cursos de Educação Física; Enfermagem; Medicina; Nutrição; Odontologia nosso objeto é implementar as mudanças necessárias em suas nas matrizes curriculares, práticas pedagógicas e fortalecimento do SUS . **Relato de experiência**: Contempla atividades teórico/práticas focadas na integração ensino-serviço-comunidade (aprendizagem no serviço), no trabalho em equipe interprofissional como estratégia para desenvolver a prática colaborativa, na aprendizagem reflexiva e desenvolvimento do SUS. Estudantes são levados a problematizar a realidade e buscar soluções viáveis, considerando saberes. **Reflexão sobre a experiência**: Buscar caminhos e respostas que possibilitem um diálogo permanente e uma convivência colaborativa. Divulgar nos Portais institucionais o projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, sensibilizando estudantes, professores e profissionais de saúde a participarem como voluntários. Estabelecer agenda de encontros, envolvendo os atores sociais, com periodicidade que permita o monitoramento e avaliação contínuos do Projeto. Otimizar e integrar os segmentos docente, discente, profissio. **Conclusões ou recomendações:** Além de monitorar e avaliar os indicadores relacionados aos problemas de saúde da população do território, devem ser construídos outros indicadores que atendam às percepções dos atores sociais do PET-Saúde/Interprofissionalidade, em suas participações no cotidiano relacionados ao processo de integração ensino/serviço/comunidade, ao trabalho interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, considerando as práticas colaborativas nesse processo. Número de Estudantes inseridos na rede, no primeiro e segundo ano do projeto; participantes do Ver SUS; Publicações em revista científicas; Oficinas de EPS realizadas; Seminários de avaliação realizados, no primeiro e segundo ano do projeto; reuniões de Colegiados, no primeiro e segundo ano do projeto; Número de participantes nas reuniões de Colegiados. Ações de intervenção interdisciplinar/interprofissional com foco na educação em saúde, para minimizar problemas identificados na comunidade. Projetos que integram ensino-pesquisa-extensão junto à comunidade, na lógica da EIP. Ações de modificações curriculares nos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, e Odontologia, provenientes das necessidades da comunidade. Cursos de qualificação para os profissionais de saúde da RAS/AB e da comunidade, considerando as diretrizes das Políticas Nacionais de Educação Permanente e Humanização, Incremento na qualificação de docentes e preceptores articulada às necessidades do SUS, por meio da participação de todos em cursos de capacitação, qualificação e especialização. Grau de satisfação dos participantes nas diferentes atividades do PET-saúde/Interprofissionalidade.

MODALIDADE: PÔSTER

A Territorialização na Aproximação dos Discentes às Reais Necessidades de Saúde da População

Qesya Rodrigues Ferreira; Beatriz Rocha Cuzzuol; Luciano Hasimoto Malheiro; Bruna Teixeira da Costa; Eliana Amorim de Souza
Universidade Federal da Bahia

Introdução: A complexidade do conceito de saúde exige modelos de atenção capazes de desenvolver ações contextualizadas ao território onde as pessoas vivenciam seus processos de saúde-doença-cuidado. Tendo as diretrizes do SUS como norteadoras das políticas de saúde, as vivências referentes a territorialização são importantes constituintes do processo de formação dos docentes de medicina em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCNs enfatizam a necessidade da investigação dos problemas de saúde coletiva, atentando para as particularidades de cada população. **Objetivos:** Reconhecer o processo de territorialização como ferramenta para melhor compreender o conceito ampliado de saúde e seus Determinantes Sociais de Saúde (DSS), fortalecendo o cuidado e a atenção direcionados para as reais necessidades da comunidade, dentro de uma formação na perspectiva da interprofissionalidade e da intersetorialidade. **Relato de experiência:** A partir da construção de um

roteiro técnico de visita orientada pela docente foram realizadas visitas na microárea de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculado à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os discentes acompanharam a visita domiciliar feita pelo ACS e reconheceram toda a sua área de atuação. Assim, foi possível ter contato com pacientes portadores de doenças crônicas e constatar suas dificuldades em compreender as prescrições médicas, notando-se a questão da baixa escolaridade como uma barreira para comunicação efetiva. Possivelmente, a relação médico-paciente poderia ser melhor desenvolvida nestes contextos, ao considerar os DSS. Em uma das visitas, diante de um caso de hipertensão severa não controlada, foi feita uma mobilização dos alunos para a criação de pacotes com desenhos simbolizando dia e noite, nos quais foram inseridas as cartelas de medicamentos, com objetivo de promover a adesão ao tratamento de forma correta. As visitas seguintes demonstraram a recorrência da baixa escolaridade na região, o que se refletiu na criação de um projeto para a Oficina de Produção em Saúde por parte dos alunos, visando processos de educação em saúde contextualizados à realidade do território. **Reflexão sobre a experiência:** O componente curricular possibilitou entender a importância de conhecer a comunidade, cultura e DSS. A partir do contato e da escuta, foi observado o perfil da microárea estudada, levando os discentes a compreender as necessidades, as problemáticas e os anseios dos grupos de maior risco e vulnerabilidade. Desse modo, percebe-se a relevância da prática interprofissional, uma vez que, mediante a ação conjunta entre profissionais estudantes da área da saúde, é possível elaborar ações e projetos para solucionar as demandas e, consequentemente, promover uma formação médica capaz de fortalecer o SUS. **Conclusões ou recomendações:** É de suma importância que se entenda a influência do território e da realidade socioeconômica na saúde do indivíduo, família e comunidade. Desse modo, acompanhar o trabalho dos ACS em visitas domiciliares, já a partir do primeiro período, foi significativo para aplicar na prática a teoria desenvolvida dentro do ambiente de sala de aula.

Relato de Experiência: a Importância da Participação Acadêmica no Acompanhamento Pré-Natal

Carolina Vasconcelos Afonso; Dennyse Araújo Andrade; Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata
Universidade de Fortaleza

Introdução: Mudanças e alterações nos valores da sociedade são um fato. Avanços científicos, aliados às facilidades de comunicação, evidenciam a necessidade de substituição do antigo modelo de saúde, focado na cura e na doença, por um atendimento integral e humanizado. Nesse contexto, a reformulação dos currículos dos cursos de graduação da saúde tem sido essencial para a formação de profissionais críticos, reflexivos e humanistas. Nesse novo processo de formação, destaca-se a metodologia ativa, estratégia que permite maior integração entre Sistema de Saúde e estudantes, possibilitando maior vivência da realidade, além da oportunidade de maior desenvolvimento de habilidades clínicas e humanas, que contribuem para compreensão e fixação dos conteúdos. A abordagem do pré-natal é um tema de extrema relevância, uma vez que possibilita acompanhamento físico e psicológico das gestantes, aumentando as chances de sucesso do parto, e surge como um cenário de aprendizado prático para os acadêmicos, possibilitando a vivência da realidade da atenção primária. **Objetivos:** Descrever e refletir sobre a experiência acadêmica vivida por estudantes do terceiro semestre de Medicina em práticas de pré-natal na Atenção Primária em Saúde. **Relato de experiência:** No terceiro semestre de um curso de Medicina em Fortaleza-CE, sob supervisão docente, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, ao longo de três semanas, a realidade da atenção primária através da realização de consultas de pré-natal, experiência que possibilitou a união entre conhecimentos teóricos e práticos. O atendimento seguiu o protocolo de pré-natal sugerido pelo Ministério da Saúde, com coleta de informações, exame físico e orientações gerais. Antes do início das consultas, os professores informavam às gestantes e seus acompanhantes sobre a participação dos alunos, pedindo permissão. Através de uma conversa, vínculos eram estabelecidos com as pacientes, compreendendo a realidade de cada uma, questionando-as acerca dos seus antecedentes pessoais e familiares, além de serem coletados dados referentes à gestação atual. Foram solicitados exames de rotina e as informações coletadas foram registradas na Caderneta da Gestante. Em seguida, o exame físico foi conduzido pelos alunos, realizando as manobras de Leopold, medindo a altura uterina e realizando a ausculta dos batimentos cardiofetais. A última etapa da consulta era voltada para determinação de condutas e orientações de temas relevantes ao longo da gravidez, tais como parto, amamentação, imunização e suplementação materna. Após o término das consultas, os casos eram discutidos, compartilhando conhecimentos e experiências, e esclarecendo dúvidas. **Resultados:** A proposta da metodologia ativa permite a integração entre teoria e prática, garantindo a aquisição de habilidades pelos discentes, os quais além de adquirirem experiência nas técnicas clínicas, desenvolvem suas relações humanas. **Conclusões ou recomendações:** A inserção dos estudantes de medicina no Sistema de Saúde é uma estratégia fundamental para o melhor entendimento e solidificação dos conteúdos pelos alunos, que passam de espectadores do cenário de saúde para participantes ativos, compreendendo a realidade da profissão. A introdução dos mesmos em Unidades Básicas de Saúde, realizando a abordagem do pré-natal de baixo risco, é uma rica experiência, visto que os discentes são desafiados, entrando em contato com os mais diversos tipos de gestantes e seus casos, adquirindo experiências e responsabilidade.

Ensino de Queimaduras para Leigos em Ação com a Comunidade Realizada Pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará: Um Relato de Experiência

Sofia da Silva Camargo Corrêa; Rafaela Oliveira Cardoso; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Amanda Gabay Moreira
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: As queimaduras no Brasil representam um agravo significativo à saúde pública, uma vez que se estima 1 milhão de acidentes por ano; destes, 100 mil procurarão atendimento hospitalar e, aproximadamente, 2.500 evoluirão a óbito. Pesquisas apontam que, entre os casos notificados no país, a maioria desses acidentes ocorre nas residências das vítimas. Os primeiros socorros, portanto, é assunto de grande valia para toda a comunidade, sendo de suma importância o conhecimento e a capacitação para o atendimento adequado desses casos para diminuir a morbimortalidade advindas desse evento, em especial, devido ao manuseio inadequado enraizado no senso comum. A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP), diante disso, desenvolve Projetos de Extensão para a comunidade a fim de auxiliar em tais circunstâncias. **Objetivos:** Capacitar leigos a realizar os primeiros socorros frente à ocorrência de queimaduras, a partir de um Projeto de Extensão. **Relato de experiência**: A extensão de queimaduras teve seu ensino realizado por acadêmicos de medicina membros da Liga Acadêmica de Medicina (LAUEP) para alunos do Ensino Médio de uma instituição em Belém, leigos para a área da saúde, por meio da aula teórica e da aplicação de questionários, antes e depois desta, no dia 25 de maio de 2019. Foram abordados, na aula, os tipos de queimaduras mais comuns no cotidiano (térmicas, elétricas e químicas), a identificação das 3 profundidades/graus das queimaduras, a maneira de estimar área de superfície corporal queimada por meio da regra dos nove e, por fim, os primeiros socorros adequados para queimaduras simples, graves e especiais (elétricas e químicas). Os questionários respondidos pelos os alunos anteriormente à aula auxiliariam na identificação dos principais equívocos quanto ao assunto abordado e aqueles respondidos posteriormente indicariam se tais erros puderam, ou não, ser superados. **Reflexão sobre a experiência:** A oportunidade de ensinar trouxe aos acadêmicos muitos benefícios, afinal eles puderam revisar e fixar o assunto de queimaduras além de melhorarem a sua comunicação devido ao contato com alunos de várias faixas etárias, habilidade tão essencial para médicos recém-formados. Além disso, os alunos que assistiram a aula demonstraram, inicialmente, desconhecimento sobre os primeiros socorros corretos, indicando já terem realizado o tratamento de queimaduras de maneira errônea, por exemplo, estourando as bolhas formadas por queimaduras de 2º grau, e por fim, após a aula tais dúvidas e mitos sobre queimaduras e seu tratamento puderam ser sanadas, enriquecendo o conhecimento desses quanto ao assunto. **Conclusões ou recomendações:** O Projeto de Extensão desempenhou amplo conhecimento, tanto aos participantes, quanto, espacialmente, aos monitores que consolidaram seu conhecimento para externá-los, além de adquirirem experiência com a oratória diante do público. É relevante, ademais, destacar a importância do conhecimento adequado frente a esta situação, bem como o papel dos profissionais de saúde como responsáveis pela assistência e prevenção de acidentes.

Promoção de Saúde: Capacitar a Comunidade para Atuar nas Medidas de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial

Thais Cristina Fonseca da Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A saúde é o direito que oportuniza ao cidadão brasileiro o desenvolvimento social, econômico, garantindo uma qualidade de vida mais satisfatória. Por isso a prática da promoção saúde (BRASIL, 2014) é necessária para melhoria e manutenção dessa saúde, onde encontramos na equidade, um dos princípios doutrinários do SUS, o amparo legal que garante essas ações essenciais a redução das iniquidades de saúde da população, com vista de apresentar formas de gerir o autocuidado em saúde. Tendo em vista o objetivo da promoção de saúde, acadêmicos matriculados na disciplina de Saúde Coletiva III, do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, realizaram com a comunidade do território de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na zona Sul do município de Manaus, uma atividade de conhecimento e prevenção da Hipertensão Arterial. **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar vivência de acadêmicos na disciplina de Saúde Coletiva III, a importância do processo de promoção à saúde, realizada por estudantes, de forma a torná-los agentes ativos na realização das diretrizes definidas pelo Sistema Único de Saúde e das próprias diretrizes do curso de graduação em Medicina. **Relato de experiência:** Durante a aula prática da disciplina de Saúde Coletiva III, no primeiro semestre de 2019, foi realizado na UBS Morro da Liberdade uma atividade de promoção de saúde sobre hipertensão arterial. Optou-se por uma abordagem individual com os pacientes que estavam na recepção da unidade, buscando pessoas na faixa etária de maior prevalência na hiper-

tensão. A partir da interação com os usuários do Sistema Único de Saúde, deu-se início à explanação do assunto, ressaltando sobre o conceito da doença, os sintomas, fatores de risco e a prevenção. **Reflexão sobre a experiência:** Frente a prática realizada, percebeu-se o interesse da população presente e uma boa interação entre os acadêmicos e o público. O retorno obtido foi muito interessante para a avaliação sobre o conhecimento que os pacientes possuíam em relação a enfermidade e a maneira como os usuários que possuíam hipertensão arterial agiam na manutenção da doença, na maior parte das vezes sem saber da grande importância de aderir corretamente ao tratamento e aos hábitos saudáveis que acompanham o controle da pressão alta. Atuar na promoção de saúde faz com que os estudantes de medicina percebam a importância dessa ação nas Unidades Básicas de Saúde, tornando a ação dos agentes que atuam nessa promoção tão essencial quanto a ação dos profissionais que atuam no tratamento efetivo da enfermidade. **Conclusões ou recomendações:** Atividades como essa são essenciais na formação de futuros profissionais da área de saúde. Esses estudantes têm a grande oportunidade de estar em contato direto com a realidade das Unidades Básicas de Saúde, com os profissionais que atuam nesses locais e com a comunidade que tanto necessita desse tipo de ação, fatores que compõem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Educação Médica para Agentes Comunitários de Saúde Sobre Técnicas Alternativas de Tratamento de Água em Casa

Tácia Leão de Oliveira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Sarmento; Mateus de Sousa Borges; Ronicelli Cezário Fernandes
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A água tratada é uma necessidade da população e um direito de todos. Do ponto de vista da saúde, ela é fundamental já que é meio para a proliferação e transmissão de doenças como dengue e leptospirose. Em tese, todas as etapas de tratamento deveriam ser seguidas de forma correta e com higienização constante dos locais, mas na prática não é o que acontece. A cidade de Ananindeua, região metropolitana de Belém, Pará, tem apenas 30,10% da população com água tratada segundo o Instituto Trata Brasil e diante desse cenário é necessário o uso de técnicas alternativas de tratamento como a fervura e o uso de hipoclorito de sódio. **Objetivos:** Realizar roda de conversa informativa e educativa com agentes comunitários de saúde sobre formas alternativas de tratamento de água em casa. **Relato de experiência:** A atividade foi executada com sete agentes comunitários de saúde na UBS Pedreirinha, Ananindeua, Pará. Para a introdução do tema, foi desenvolvido um material em slides com o intuito de mostrar fotos e facilitar a dinâmica. Iniciou-se explicando todo o processo das estações de tratamento de água desde a coagulação até o armazenamento e a distribuição às residências. Nesse momento foi explanado como todas essas etapas em tese deveriam ocorrer, mas que na região não era assim. Os tanques não são higienizados no tempo correto e nem feita a manutenção adequada, o que deixava propício à chegada da água contaminada com impurezas nas casas. Em seguida, foi mostrada as doenças ligadas à água que mais acometem a área, como diarreia, dengue e outras arboviroses, alertando, nesse ponto, a importância do tratamento correto da água para evitar problemas de saúde. Depois, foi entregue aos ACS um panfleto explicativo e foi ensinado como tratar a água em casa de forma correta, utilizando primeiramente a filtração e depois a fervura ou o hipoclorito de sódio com as quantidades adequadas. Por último, foi distribuído aos agentes comunitários hipoclorito de sódio e recomendado que eles ensinassem aos moradores da área como solucionar o problema da água nas próprias casas. **Resultados:** Tornou-se perceptível o conhecimento adquirido dos ACS durante a capacitação desenvolvida, isso porque ao decorrer da explanação foi questionado a estes sobre algumas patologias advindas do não cuidado com a água e detectado a falta de aptidão em responder adequadamente tais perguntas. Além disso, apesar de ser algo simples, nenhum deles sabiam a maneira correta de realizar o trato da água, impulsionando uma discussão ainda maior sobre o tema. Outro apontamento válido na implementação do projeto foi o fato de existir na Unidade de Saúde da Família Pedreirinha o desabastecimento de hipoclorito de sódio dificultando a distribuição para a comunidade referida. **Conclusões ou recomendações:** Por manter um vínculo continuo com a comunidade, exige-se dos agentes de saúde um preparo assíduo para o aperfeiçoamento de técnicas e conhecimento, pois assim tornam-se aptos para uma melhor interação e esclarecimento do assunto. Por isso a importância de manter capacitações constantes, principalmente sobre o tema discutido tendo em vista o baixo saneamento básico da região e as diversas repercussões relacionadas sobretudo na saúde pelas patologias adquiridas. Sendo assim, a orientação preventiva e correta dos agentes aos assistidos da microárea oportuniza uma melhor qualidade de vida e o desafogar da rede assistencial de saúde.

Educação Permanente Voltada para ACS de Santo Antônio de Jesus: Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Oncologia do Recôncavo da Bahia

João Cláudio Barreto Neiva; Layane Assis Costa; Brenno Lira Sotolani; Tamara Crisostomo Rios Ferreira; Luciana Fonseca Santos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Introdução: As neoplasias malignas vêm se consolidando como grave problema de saúde pública atingindo dimensões alarmantes em todos os níveis sociais. Assim, o impacto da prevenção primária na detecção precoce do câncer poderá reduzir a incidência, mortalidade e custos com o tratamento. Essa prevenção ocorre na atenção básica, através de campanhas nacionais e auxílio de alguns profissionais como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), uma vez que estes possuem uma relação de pertencimento com a comunidade e, contato direto com os moradores. **Objetivos:** A Liga Acadêmica de Oncologia do Recôncavo da Bahia (LAONCORB) visou realizar um trabalho de educação permanente com os ACS das Unidades de Saúde da cidade de Santo Antônio de Jesus – BA. **Relato de experiência:** As temáticas câncer de cabeça e pescoço, mama, próstata, intestino e pulmão foram abordadas nas sessões da liga durante o semestre letivo 2018.1 e 2018.2, sendo a escolha desses temas baseada nos dados epidemiológicos do Brasil. Essa primeira etapa, configurou-se enquanto período preparatório para a principal atividade desenvolvida – os encontros nas Unidades de Saúde Alto sobradinho, Andaiá, Calabar, Irmã Dulce, São Francisco e Alto Santo Antônio – para dialogar com os ACS sobre patologias oncológicas em uma visão multidisciplinar. Desse modo, através de ofício entregue na Secretaria de Saúde do município, os encontros foram agendados por meio de contato via telefônica com gerentes das unidades de saúde para que cada um desses tipos de câncer fosse trabalhado mensalmente. Assim, o tempo do agendamento das visitas as unidades de saúde, no que cerne o envio dos ofícios para a Secretária Municipal de Saúde foi um dos desafios enfrentados. Esses encontros tiveram duração aproximadamente de uma hora, em que foram promovidas rodas de conversa e construção de cartazes, nos quais os ACS elencaram os possíveis sinais e sintomas, fatores de risco, tratamento, mitos e verdades e prevenção acerca de um dessas neoplasias. As visitas tiveram como principal característica a troca de conhecimentos de forma horizontalizada entre os ligantes e os ACS. Ao longo dos 12 meses de realização das visitas, observou-se a participação cada vez mais efetiva dos ACS e demais profissionais. Desenvolver um trabalho de educação com os ACS é importante, já que são eles os mediadores entre a comunidade e o poder público, tornando-se facilitadores e potencializadores de ações focalizadas nos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista as premissas da Política Nacional de Humanização (PNH-SUS). **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que os ACS possuem conhecimento prévio sobre as neoplasias, em especial de mama, pulmão e intestino. Contudo, possuíam dúvidas acerca do processo de encaminhamento do paciente oncológico pelo SUS e sobre a existência de tratamentos. Ademais, relataram impasses na marcação de exames, dificuldade de interação com outros serviços de saúde e pouca disponibilidade de vagas para consultas com oncologistas. Os ACS também disseram empregar os conhecimentos adquiridos nas visitas domiciliares, sendo essa uma estratégia de prevenção e detecção de casos. **Conclusões ou recomendações:** A educação permanente voltada para os ACS se mostrou efetiva no processo de prevenção e promoção na saúde, uma vez que há o reconhecimento da importância desses profissionais na Atenção Básica. Além disso, tal efetividade também é facilitada pelo estabelecimento de vínculos entre graduandos e profissionais da rede SUS.

Equipamentos Sociais como Instrumento de Promoção à Saúde

Lana Letícia dos Reis Ferreira ; Zhandra Gramigna Giampietro; Keyse Cesar da Costa; Maria Carolina Feio Barroso; Giovana Carvalho Alves
Universidade Federal do Amapá

Introdução: Na graduação em medicina na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a disciplina Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) proporciona aos alunos a possibilidade de diferentes contextos de vivências práticas na graduação. Além das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a utilização de espaços da própria comunidade podem ser excelentes campos práticos de ensino em saúde como forma de agregar experiências práticas na atenção básica. A identificação dos Equipamentos Sociais da área ao redor do campus foi utilizada como estratégia para ações em saúde. **Objetivos** Relatar a percepção dos acadêmicos de medicina quanto à importância dos equipamentos sociais para a promoção da saúde e a dinâmica estabelecida com essas instituições. **Relato de experiência** O processo de promoção da saúde consiste em políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas à população, a fim de promover o conhecimento, estimular o autocuidado e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde, na busca da melhoria da qualidade de vida. Através de uma atividade do IESC, foi realizado pelos discentes uma coleta de dados com o intuito de identificar e localizar os principais equipamentos sociais existentes na região ao redor da Universidade Federal do Amapá. Com base nisso, constatou-se que as principais instituições que desempenham a função de complementar a atuação das Unidades Básicas de Saúde são creches, igrejas e casas de moradores da comunidade, locais que possibilitam um maior vínculo e ampliam a adesão da população às ações de prevenção e promoção da saúde

quando realizadas em tais instituições. **Resultados** Durante o desenvolvimento dessa experiência pôde-se perceber a realidade da comunidade local e as principais fragilidades presentes, como violência, criminalidade e precária acessibilidade, fatores estes que influenciam no processo de saúde. Ademais, salientou-se a pouca diversidade dos equipamentos sociais nas áreas adjacentes a UNIFAP. Não há espaços de lazer ou de convivência coletiva como praças e parques. Foi perceptível também uma dificuldade nas interrelações comunitárias, com pouca parceria entre vizinhos. Logo, pode-se supor que esse quantitativo menor de equipamentos sociais estaria diretamente relacionado com a maior vulnerabilidade dessa população. No entanto, pôde-se visualizar possíveis estratégias que melhorariam a qualidade de vida dos mesmos, potenciais locais para maior adesão na realização de intervenções e o quanto os equipamentos sociais possuem estreita relação com essa possibilidade de intervenção e melhora. **Conclusões ou recomendações** A iniciativa de detectar os equipamentos sociais mostrou-se como uma boa ferramenta para o acadêmico compreender que os locais para educar a população em saúde transcendem os serviços de saúde convencionais tornando-se importantes instrumentos na promoção à saúde.

Perfil Epidemiologico de Mulheres que Realizaram Exame Papanicolau com Resultado de Vaginose Bacteriana em Uma Unidade Saúde da Familia de Belém-PA

Renan Perotes Albuquerque ; Rafaela Antonio de Bastos Ribeiro; Max Rafael Almeida Rodrigues
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A vaginose bacteriana é uma doença de grande relevância devido à sua alta prevalência e suas complicações ginecológicas e obstétricas, onde o exame citopatologico PCCU é a principal ferramenta diagnóstica possibilitando um tratamento correto. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das pacientes com diagnóstico de vaginose bacteriana, atendidas na Unidade Saúde da Família do Gallo I em Belém – PA. Segundo variáveis de interesse social, demográfico e clinico. **Métodos:** A pesquisa foi feita com mulheres acima de 18 anos as quais se submeteram ao exame citopatologico para rastreamento do câncer de colo uterino que consentiram em participar do estudo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário próprio e sua análise foi realizada através de tabelas e gráficos obtidas no Microsoft Excel e Word. **Resultados:** Dos 64 pacientes entrevistados, 34, 37% tinham entre 21 a 30 anos de idade, sendo que metade das mulheres são solteiras, 50%. Já o número de pacientes que tinham ensino médio completo dominou a pesquisa com 45, 31%. Em relação à renda familiar, com 64, 06% dominou o grupo das mulheres que recebiam até um salário mínimo. Nas mulheres que tinham de 1 a 2 filhos o percentual foi de 54, 68%. Nas pacientes com grupo familiar de 4 a 5 pessoas foi registrado um percentual de 46,87%. O uso do DIU esteve presente em 6% das pacientes do estudo, enquanto 94% não faz seu uso. Quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos três anos, foi observada uma maior taxa em relação às mulheres que tiveram entre um ou nenhum parceiro. Já o uso do preservativo ficou em 34% que utilizam e 66% que não. Em relação à DST, 97% referiram não ter tido nenhuma, enquanto que 3% referiram. **Conclusões:** Os resultados observados indicam que algumas variáveis estudadas no trabalho foram semelhantes aos encontrados na literatura, bem como outros dados foram divergentes com relação aos estudos comparados.

A Integração de Acadêmicos de Medicina com Mulheres após Cárcere Privado: Um Relato de Experiência

Maria Clara Lopes Nascimento; Janaína de Oliveira e Castro; Thaís Tibery Espir; Cecília Maria Alves de Freitas; Gabrielle Morais Bezerra Calixto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A promoção em saúde tem por objetivo promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde, relacionados com seus determinantes e condicionantes socioeconômicos, como condições de trabalho, habitação, acesso à educação, lazer, cultura, bens e serviços essenciais. Buscando esse objetivo, os alunos de medicina, durante a realização do PACE – Depois das Grades e Apesar delas: Saúde Como Caminho de Liberdade para Mulheres do Semiaberto e Aberto de Manaus no segundo semestre de 2018, realizaram práticas com ações de saúdes para mulheres em regime prisional semiaberto e aberto visando atender necessidades básicas, muitas vezes privadas a tais mulheres. **Objetivos:** Mostrar a importância do Projeto de Extensão realizado por acadêmicos de medicina, a fim de fortalecer a cidadania e o convívio das diferenças. Por meio da prevenção e da promoção de saúde, foi possível oferecer serviços que proporcionaram mais conforto e qualidade de vida nessa específica fase da vida das mulheres privadas de liberdade. Bem como permitiu aos acadêmicos do curso de Medicina a interação humanizada com pacientes em distinto contexto social. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2018, foram realizadas diversas atividades na Unidade Prisional Feminina Semiaberto e Aberto, que

buscavam promover não apenas ações de saúde para as internas, mas também atividades para exercer o amor próprio e momentos de descontração com os familiares. Dentre as atividades, foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) a oferta de: teste rápido, aferimento de glicemia e pressão, vacinação, palestra sobre câncer de mama, e um espaço de salão de beleza, onde as mulheres podiam fazer maquiagem, cortar e escovar o cabelo. Visando resgatar o convívio social destas mulheres foi realizada uma segunda ação social com a presença de seus familiares com a oferta de atividades dinâmicas como roda de conversa, brechó solidário com doação de roupas pelos alunos e um lanche de confraternização para todos os envolvidos: alunos, professores, profissionais da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), as mulheres privadas de liberdade e seus familiares. **Reflexão sobre a experiência:** Com as experiências vivenciadas neste Projeto de Extensão foi possível compreender que a formação médica perpassa o conhecimento da sala de aula. Vivenciar o universo de uma população, muitas vezes negligenciada não apenas pelos profissionais da saúde, mas pela sociedade, é uma forma de fortalecer a formação profissional na compreensão dos determinantes sociais de saúde e como os fatores socioeconômicos estão intimamente relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo. **Conclusões ou recomendações:** É fundamental que não apenas os alunos do curso de medicina, como os de qualquer curso da área da saúde, realizem práticas na promoção em saúde a grupos minoritários, para que sejam capazes de realizar, posteriormente, ações integrativas e acessíveis a todos os públicos, de acordo com suas respectivas necessidades. A partir disso, criam-se estudantes mais empáticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como preconizam as Diretrizes do Curso de Medicina. Os alunos que atuaram nessas práticas certamente prestarão um atendimento humanizado a populações em situação marginalizada e de risco quando profissionais, graças a essa experiência, que resultou numa nova visão da realidade da população brasileira.

O Processo Ensino Aprendizado sobre Territorialização da Área Adscrita a Estratégia Saúde da Família, Cenário de Prática do Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade, na Formação de Alunos de Medicina

Marcos Saulo Salviano Santana; Paulo Vitor Leite Mattos Costa; Waltair Maria Martins Pereira; Marcos Antônio da Silva Furtado
Universidade Federal do Pará

Introdução: A territorialização da área adscrita de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família, é um passo importante e inicial para a execução das atividades junto a comunidade, uma vez que facilita o conhecimento da área geográfica, da comunidade e de sua forma de viver na localidade, fatos que são hoje reconhecidos como componentes para a compreensão do conceito ampliado de saúde (BARCELLOS & MONKEN, 2005). **Objetivos:** Conhecer o território adescrito à Estratégia Saúde da Família Riacho Doce. Objetivos Específicos: Conhecer as atividades sobre territorialização, executadas pela Unidade Saúde da Família; Realizar a aproximação com a comunidade a partir da Visita Domiciliar. **Relato de experiência:** Os alunos após as aulas teóricas iniciais realizaram duas aulas teórico/prática, onde exercitaram o reconhecimento de um território, de forma simulada, a partir da aproximação com o território onde residem. Posteriormente nas aulas práticas onde conheceram a Unidade Estratégia Saúde da Família, que será o cenário de suas práticas durante o curso de medicina. Em um primeiro momento foi observado que a Unidade de Saúde encontra-se em precária condição de manutenção e cuidado, fato que dificulta a circulação e acomodação da comunidade demandante de serviços de saúde; constataram que existem duas equipes ocupando os espaços dessa Unidade, e que estão completas. Perceberam os alunos que os Agentes Comunitários de Saúde, estavam finalizando o cadastramento da população adscrita, mas mesmo com essa atividade, algumas áreas como as Ruas: 20 de Julho, Tucunduba 2 e Passagem Nova 2, não estão coberta pela Estratégia Saúde da Família, fato que dificulta a demanda a serviços de saúde para as pessoas que lá residem. Na visita ao território foi percebido muito acúmulo de lixo nas portas das casas, calçadas inadequadas para garantir o acesso de portadores de necessidades especiais. Foi percebido pelos alunos que existem muita casa que comercializam alimentos, sem os devidos cuidados de higiene, e que muitos ambulantes de venda de alimentos o fazem sem os devidos cuidados com a manipulação de alimentos in natura. Foi percebida pelos alunos a existência de uma escola de Ensino Fundamental, que apresenta uma excelente estrutura física e pedagógica, mas que não tem regularidade de ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola. A visita domiciliar executada com o objetivo de aproximação do aluno de medicina com a comunidade deixou transparecer que a rotina do Programa de Atenção Básica não está sendo executado de forma recomendada. **Reflexão sobre a experiência:** A percepção dos alunos é de que esse território aqui compreendido com a inclusão da Unidade de Saúde precisa de revitalização, com adequação das atividades de Atenção Básica e do Programa Saúde na Escola, visando assegurar de forma adequada o desenvolvimento de atividades de promoção e prevenção da saúde. Para os alunos de medicina o aprendizado, onde pode ser comparada a teorização com o que de fato acontece no território, deixa claro as dificuldades de integração ensino/serviço/atenção dispensados para essa população. **Conclusões ou recomendações:** A prática sobre territorialização ilumina a mente dos alunos de medicina para a importância do envolvimento dos profissionais com as comunidades assistidas e a busca de desenvolvimento do melhor sobre a reorganização do sistema de saúde.

Roteiro para Consulta de Puericultura pela Enfermagem

Thaysa Silva Oliver Ordanini; Amanda Games Scripnic; Ana Carolina Helaehil; Fernanda Bley Cardoso
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: A consulta de puericultura para que seja efetiva e qualificada exige um material que enquadre todos os pontos que devem ser analisados. Segundo o Ministério da Saúde, recomendam-se sete consultas no primeiro ano de vida e duas consultas no segundo ano. A partir do terceiro ano, uma vez a cada 12 meses (Ministério da Saúde, 2012). As consultas de puericultura visam promover o aleitamento materno, o aumento da cobertura vacinal, avaliar o crescimento e desenvolvimento adequados da criança e prevenção das situações de risco à saúde. (Prefeitura de Colombo, 2012). No município de São Caetano do Sul, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de 2014 foi de 6,56 óbitos por mil nascidos vivos. **Objetivos:** Incentivar e apoiar a consulta de puericultura realizada pela enfermagem da Unidade Básica de Saúde João L. P. Bonaparte; Elaborar um roteiro norteador de consulta de puericultura. **Relato de experiência:** A área da saúde vem sofrido grandes mudanças nos últimos anos e a tendência que tem surgido é de que cada vez mais haja integração nas diversas profissões que englobam esse setor. A partir disso, muito tem sido discutido sobre a importância da autonomia de certas profissões, dentre elas a enfermagem. Baseando-se nisso, se fez necessário a criação de um roteiro direcionado para uma consulta de puericultura pela enfermeira da unidade básica de saúde João L. P. Bonaparte, do município de São Caetano do Sul. O roteiro pôde ser elaborado utilizando-se a literatura estabelecida pelo Ministério da Saúde e secretarias de saúde. Após a utilização deste roteiro, notou-se que as consultas se tornaram mais completas e que abordavam todos os temas propostos. Isso contribui com o aumento da promoção e prevenção de saúde e possibilita maior autonomia para a enfermagem, que está apta a exercer tal função. Através da utilização desse instrumento, ficou evidente que a sua utilização trará inúmeros benefícios à população, como já o vem fazendo. **Resultados:** O roteiro elaborado para as consultas de puericultura tem aumentado a qualidade e agilidade do atendimento. Porém, este ainda vem sendo utilizado de forma compartilhada, ou seja, pela médica e enfermeira, devido à demanda existente na unidade. Segundo Almeida, Moutinho, Carvalho, et al. (2016), no Brasil, ainda se vivencia uma alta taxa de mortalidade infantil. Diante dessa realidade, ao se criar um roteiro norteador que englobe todos os aspectos fundamentais esperados em uma consulta de puericultura, a qualidade deste atendimento pode ser elevada. **Conclusões ou recomendações:** Considerando a necessidade de instrumentalizar a enfermagem que atua na UBS João Luiz Pasqual Bonaparte fez-se necessária a elaboração deste projeto. Por meio de um questionário aplicado às mães ao final da consulta, tornou-se reconhecida a qualidade desta. O principal objetivo do projeto, o qual consiste em um roteiro de apoio para a consulta de puericultura realizado pela enfermeira, foi executado com maestria.

Os Impactos Gerados pelo Campo de Prática com Idosos no Início da Graduação de Medicina: um Relato de Experiência

Marcos Mavignier Sousa Dias; Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai; Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico natural de qualquer indivíduo, e durante esse processo de senescência é necessário ter atenção à valorização do idoso, preconizando atividades que não estimulem o preconceito e falta de acolhimento. É imprescindível, ainda, citar que os idosos, comumente, encontram-se em situação de vulnerabilidade social, contribuindo negativamente para a sua qualidade de vida. Portanto, o trabalho destaca a vivência obtida em dois campos de prática na cidade de Manaus, onde estudantes tiveram contato com diferentes realidades por meio da disciplina de Saúde Coletiva I da Faculdade de Medicina da universidade federal do Amazonas (FM – UFAM). **Objetivos:** Evidenciar a relevância do contato do acadêmico do ciclo básico do curso de medicina com a saúde do idoso, além de permitir a interação dinâmica e prática dos estudantes entre si e com a comunidade. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre de 2018, nas práticas da disciplina de Saúde Coletiva I, os estudantes frequentavam o campo de prática Fraternidade dos Amigos e Irmãos da Caridade (FAIC) e o Programa de Atenção à Saúde do Idoso (PROASI), ambos localizados no mesmo terreno. O primeiro grupo continha idosos que anteriormente se encontravam em situação de rua, enquanto o segundo era formado por idosos da comunidade que se reuniam por lazer. Nesses dois grupamentos, algumas dificuldades foram encontradas, visto que os locais não eram equipados de forma adequada para receberem idosos, uma vez que a estrutura não incluía elementos essenciais para o pleno conforto e assistência, como piso antiderrapante, ar condicionado e barras de apoio nas paredes. Apesar da proximidade de idades entre os idosos e a proximidade territorial, as vivências entre os dois grupos de idosos eram raras. A partir dessa identificação, os discentes ficaram motivados a articular estratégias que promovessem a integração entre os grupos. Por conseguinte, foi proposta a realização de um "Café Filosófico", em que os grupos puderam interagir e conhecer os acadêmicos. Após isso, ações direcionadas à saúde dos idosos, com atividades lúdicas como a

criação de um jardim, estimularam a criação de laços entre os grupos de idosos e os alunos. Na montagem desse jardim, foram realizadas diversas atividades, dentre elas: confecção de vasos com materiais recicláveis, seleção de mudas e a organização do espaço para inserir o jardim. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos tiveram contato com uma população de um contexto social totalmente distinto, tendo em vista as dificuldades estruturais e financeiras enfrentadas pelos responsáveis das instituições e pelos idosos, que são, em sua maioria, permeados por doenças crônicas e incapacitantes. O contato possibilitou a experiência de trabalhar com esse público, aperfeiçoar técnicas de interação e estimulou o lado mais humano dos estudantes. O estudo de campo proporcionou observações únicas e de grande importância para a construção do conhecimento e formação profissional. **Conclusões ou recomendações:** A experiência de ter o primeiro contato com a saúde do idoso no início da formação acadêmica possibilita o desenvolvimento e a consolidação, por parte do estudante, de virtudes e habilidades essenciais para a prática profissional. Dessa forma, as ações realizadas a partir da disciplina refletiram diretamente sobre o comportamento social dos alunos, dando destaque à empatia, à responsabilidade, ao acolhimento e ao respeito ao idoso.

A Importância do Módulo de Interação em Sáude na Comunidade do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará no Bairro do Tenoné na Aprendizagem do Graduando

Camila Oliveira Ferreira de Souza; Victor Lima Bentes de Carvalho; Jackson Cordeiro Lima
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC), enquanto modalidade importante dentro da graduação, é uma prática acadêmica entendida como uma estratégia necessária no processo da aprendizagem prática, já que a proposta deste é de inserção precoce e progressiva dos estudantes na rede de atenção à saúde, com o intuito de proporcionar uma formação próxima da realidade da população e da atividade profissional. Dessa forma, essas atividades criam no estudante sensibilidade e um senso maior de como se alicerçam as bases da saúde pública e os seus princípios e normas de acordo com a Portaria n° 2.436 do Ministério da Saúde, de 21 de setembro de 2017. **Objetivos:** Relatar os desafios propostos pela experiência dos graduandos do 1° semestre do CESUPA no Módulo de Interação em Saúde na Comunidade do bairro do Tenoné no período de fevereiro a junho de 2019. **Relato de experiência:** A primeira experiência em comunidade iniciou-se no dia 12 de fevereiro, contou com 12 estudantes e proporcionou, com o auxilio dos médicos-docentes, o entendimento de como funcionava o sistema de atenção primária, englobando as visitas domiciliares e a análise do território. A partir disso, nós e os outros estudantes do grupo participamos do atendimento domiciliar realizado pelos médicos-docentes como observadores e também realizando atividades práticas, a exemplo do cadastramento no SUS, da aferição de pressão arterial, da verificação da frequência cardíaca e da verificação do peso e da altura. Além disso, conhecemos a Estratégia de Saúde da Família (ESF) vinculada às Unidades Básicas de Saúde (UBS) do bairro adscrito, tanto na parte da gestão de recursos, como na parte do atendimento da população. Logo, foi possível verificar os desafios que precisam ser superados, o que funciona bem e o que poderia ter o funcionamento aprimorado dentro das redes de atenção à saúde. **Resultados:** Ao final do semestre, percebemos a importância do MISC na aprendizagem prática, devido ao entendimento sobre a promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças. Ademais, tivemos acesso a fichas cadastrais do SUS, com a finalidade de coletar dados relacionados aos indivíduos, incluindo condições socioeconômicas, hábitos de vida e doenças prevalentes. Esses dados contribuíram para elaboração de um trabalho escrito, no qual descrevemos as características do território, relacionando com a saúde da população do bairro do Tenoné. Assim, buscamos associar a parte prática com a teórica, proporcionando uma experiência enriquecedora para nossa formação. **Conclusões ou recomendações:** Diante disso, foi perceptível que se deve valorizar a educação médica voltada para a atenção primária, a fim de que o futuro médico tenha responsabilidade com a cidadania, atrelando a promoção à saúde ao entendimento da realidade social do paciente. Por fim, será possível assegurar o aprendizado baseado na coletividade, o qual é indispensável desde o começo da formação acadêmica, de forma a garantir a interação com outros profissionais da área da saúde e a permitir um bom gerenciamento do espaço de trabalho, conferindo um caráter polivalente a profissão.

Relato de Experiência – Intervenção em Grupo de Gestantes da Estratégia de Saúde em Família

Nixon Antunes Rocha ; Lucas Moraes Bueno; Bruna Teston Cini; Marcos Sartori
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Introdução: Em reunião com Equipe da Estratégia de Saúde em Família (ESF) da UBS Fátima Alto em Caxias do Sul/RS foi relatado a curiosidade das gestantes quanto as mudanças que ocorriam no seu corpo e no feto durante esta época. **Objetivos:** Propomos atividade educativa a fim de ensinar ao grupo de gestantes de forma simples e por meio do uso de mídias áudio-visuais as alterações fisiológicas da gestação e o desenvolvimento fetal com ênfase nas épocas fundamentais ao desenvolvimento de um bebê saudável. Além de cessar dúvidas acerca do trabalho de parto e sintomas presentes na gestação com o intuito de diminuir a procura de serviços de urgência e emergência de forma desnecessária, desafogando o Sistema Único de Saúde. **Relato de experiência:** No dia 26 de janeiro de 2018 foi realizado intervenção na UBS Fátima Alto com um total de 12 gestantes de diferentes idades gestacionais. Foi ministrada exposição teórica com apresentação de slides e vídeos, demonstrando o tamanho do feto em cada mês comparando com frutas e objetos do cotidiano para melhor entendimento das gestantes, e a equivalência entre meses e semanas. Além disso, foi discutido sobre os sinais premonitórios do início do trabalho de parto e qual o momento adequado de procurar o centro obstétrico para auxílio ao parto. Após apresentação foi deixado tempo para dúvidas e comentários de suas experiências e medos. **Resultados:** Todas as gestantes saíram esclarecidas sobre a etapa de desenvolvimento e tamanho de seus bebês, quantos meses tinham e os sinais iniciais do trabalho de parto. **Conclusões ou recomendações:** Nas diretrizes curriculares do curso de medicina, nos conteúdos curriculares, deve ser contemplado a promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental. Por meio desta ação informamos e educamos pacientes em relação ao processo fisiológico da gestação.

Os Desafios do Aprendizado da Humanização Médica em Vivência Observacional na Estratégia Saúde da Família

Fernanda Caroline de Sousa Ribeiro; Raiza Pontes Aood; Isabella Siqueira Ferreira; Bibiane Monteiro da Silva
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH/Humaniza SUS), criada em 2003, entende a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. O desafio do estudante médico é conduzir o atendimento minimizando conflitos e beneficiando a relação entre o paciente e o profissional de saúde. **Objetivos:** Descrever as experiências, dificuldades e aprendizados da prática humanizada no Sistema Único de Saúde (SUS) do primeiro ao quarto semestre do curso de medicina. **Relato de experiência:** Incluídos no Modulo de interação em saúde e comunidade, os acadêmicos do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) realizaram atividades de observação e atendimentos acompanhados de profissionais médicos. Relata-se: 1) A empatia construída, pois os pacientes apresentam diferentes fatores emocionais e sociais com condições clínicas geralmente associadas. 2) A abordagem adequada ao paciente, pois observa-se que alguns são mais solícitos a anamnese e outros em que o médico deve ter a habilidade de tornar a consulta o mais agradável e confortável para que se consiga compreender a queixa. 3) A interação-médico- Agente Comunitário de Saúde é outra eficiente relação observada para realizar intervenções na comunidade e para os próprios atendimentos. 4) A falta de médicos e o excesso de pacientes, além da ausência de materiais e formulários impõe aos estudantes dinamicidade e criatividade. 5) Atitudes alternativas aos atrasos e faltas dos medicamentos nas unidades de saúde, além de adaptações dos receituários ao quadro clínico e as condições sociais do paciente. 6) Nesta interação compreende-se desde o primeiro semestre como preencher os documentos disponibilizados ao médico no SUS, o que é aprendido e aplicado conforme prática durante o curso. 7) Relaciona-se ao atendimento ambulatorial o funcionamento dos programas realizados no SUS, que são estudados teoricamente através das portarias e normas regulamentadoras que regem a atenção primaria a saúde e colocados em práticas mesmo com os desafios impostos pelas condições do sistema. 8) A semiologia aprendida é aplicada no atendimento a pacientes e impõem as primeiras atitudes e direcionamentos das técnicas ao caso clínico do paciente enquadrado a uma investigação eficiente associada a uma anamnese completa e dirigida. **Resultados:** A relação pacientes-graduandos estabelece o crescimento pessoal e profissional estruturado na construção da medicina humanizada que prepara o acadêmico para os desafios empregados ao atendimento no SUS que será a realidade de muitos graduados. **Conclusões ou recomendações:** É importante considerar a realidade psicossocial pela qual o paciente está envolvido, compreendendo as limitações pessoais e financeiras, as condições de moradia e a rotina na qual ele está inserido, para traçar um atendimento direcionado ao seu estilo de vida. O profissional deve apresentar versatilidade em lidar com as diferentes adversidades impostas pelo Sistema de Saúde, evitando prejuízos ao paciente.

Contextos Socioculturais Distintos de Estágios Extracurriculares na Prática de Saúde na Medicina de Família e Comunidade

Matheus Gaspar de Miranda ; Yasmin de Carvalho Vieira; Joana Elisabeth de Sousa Freitas Martins; Rubens Moura Campos Zeron
Faculdade Integral Diferencial (FACID/WYDEN)

Introdução: A inserção de um estágio extracurricular e intercâmbio nacional em qualquer período da graduação médica objetiva a formação de um acadêmico capaz de atuar em diversas regiões do Brasil e também como um expoente da humanização e formação de um profissional completo capaz de identificar e modificar os diversos determinantes do processo saúde doença. **Objetivos:** Realizar um relato comparativo entre a vivência em um estágio nacional da IFMSA/Brazil e estágio extracurricular da Facid/Wyden. **Relato de experiência:** O estágio da IFMSA/Brazil ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Ananindeua, Pará, durante 2 semanas com a realização de prática clínica e visitação domiciliar, sob orientação de preceptora Médica da Família e Comunidade (MFC), na qual funcionava em um só turno durante a semana, com ponto facultativo na sexta-feira, possuindo médicos das especialidades como ginecologista, neurologista e pediatria que atendiam uma vez na semana, quando surgia a necessidade de uma abordagem multiprofissional, fazia-se a referência para a atenção secundária. Utilizando uma infraestrutura mais simples e precária, dava suporte a três equipes de saúde da família. Quanto ao estágio promovido pela FACID/Wyden, foi realizado em uma UBS, em Teresina, Piauí, os atendimentos aconteceram durante duas semanas também, nos turnos manhã e tarde, de segunda a sexta-feira, tendo a presença do MFC e a equipe de enfermagem que realizavam as consultas e visitas domiciliares. Além disso, as equipes da ESF tinham o suporte do NASF e do meio tecnológico. Nisso, a estrutura da UBS em Teresina tinha uma melhor logística e, com isso, encarregava-se de 4 microrregiões dentro do bairro Poty Velho. **Resultados:** Com os estágios extracurriculares, foi possível adquirir um maior conhecimento da saúde e cuidado dentro do Brasil, vendo que os princípios da APS são condizentes com as diretrizes e normas que as regulamentam em estados diferentes. Já o contexto de humanização, visualiza-se que não houve diferenças dicotômicas quanto ao aparato do cuidado baseado na pessoa, devido aos profissionais capacitados para o pronto atendimento. As diferenças substanciais foram a presença da modernização na segunda UBS, auxiliando na condução, na história clínica do paciente e na possibilidade de unificação dos prontuários virtualmente, além de uma infraestrutura melhor, com mais conforto, ao contrário da primeira UBS, na qual o aparato tecnológico, como o E-SUS, que não estava presente. Em contrapartida, não foram vistas doenças destoantes da APS. **Conclusões ou recomendações:** As particularidades de cada local quanto a recursos financeiros, infraestrutura e aspirações humanas estimularam reflexões sobre empatia e engajamento para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Visualizam-se limitações e necessidades sociais específicas para cada cenário, no entanto, é possível o desenvolvimento de intervenções práticas em prol da saúde com a melhoria dessas particularidades. Desenvolvendo a coletividade, as relações interpessoais e a detecção de fatores do processo saúde-doença, além disso foi possível o contato com outra cultura, mas com a mesma forma de cuidar do paciente, sempre voltado para o aspecto holístico e ampliado do processo do adoecimento.

Educação em Saúde Sobre a Importância do Pré-Natal na UBS Guanabara, Ananindeua – PA

Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Manuela Santos de Almeida; Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Ana Flávia Bastos Arraes
Centro Universitário do Pará

Introdução: A assistência pré-natal se destaca como fator essencial na promoção da saúde materna e infantil, possibilitando a identificação e a intervenção sobre potenciais fatores de risco. No Brasil, há uma elevada cobertura pré-natal, sem significar, entretanto, uma elevada qualidade. Em geral, isso se deve ao atraso no início do pré-natal, ao não cumprimento do número de consultas mínimas e à insuficiente realização de exames laboratoriais e de vacinações, apontando de forma consistente às desigualdades socioeconômicas na atenção pré-natal. **Objetivos:** Instruir as gestantes acerca da influência da assistência pré-natal na saúde materna e infantil; descrever às grávidas o funcionamento de um pré-natal adequado. **Relato de experiência:** Tendo em vista a alta prevalência de grávidas cadastradas na UBS Guanabara e a baixa adesão ao acompanhamento pré-natal, os acadêmicos de medicina que realizam atendimentos semanais na unidade notaram a necessidade de uma intervenção para conscientização de grávidas e mulheres que planejam engravidar. No mês de fevereiro de 2019 foi realizada uma busca epidemiológica com os dados da unidade de saúde para tomar conhecimento da quantidade de grávidas cadastradas. No período de março a maio, foi realizada a capacitação dos alunos e a divulgação da ação com pôsteres e busca ativa dos ACS e enfermeiras. No dia 15 de maio a intervenção foi realizada contando com a participação de 10 grávidas, 6 mulheres que pretendiam engravidar e mais 13 pessoas, dentre elas acompanhantes e familiares de grávidas que não estavam presen-

tes. No início, foi realizada uma exposição teatral simulando um atendimento de consulta de pré-natal do primeiro trimestre, com a intenção de ressaltar a importância do início precoce do acompanhamento. Nessa peça foram dadas as orientações de hábitos de vida, como uso de álcool e tabaco, prática de exercícios, educação e suplementação alimentar, além de orientar quanto ao número mínimo de consultas e à importância da participação do parceiro. Além disso, também foi discutido sobre a vacinação a ser realizada e os exames complementares. Foi simulada, também, a última consulta do pré-natal. Discutiu-se acerca dos prós e contras do parto vaginal e cesariano, enfatizando o direito da grávida de ter um parto humanizado, com participação na escolha do procedimento. Posteriormente, houve orientação sobre a necessidade da consulta de puerpério e sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. Por fim, foi aberta a discussão para esclarecimento de dúvidas dos participantes. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a realização da dinâmica teatral, percebeu-se o interesse do público, que demonstrou muitas dúvidas. Ao final da exposição, com a abertura de uma roda de conversa para elucidação dos questionamentos, as perguntas eram voltadas para o número mínimo de consultas, hábitos de vida, imunização e exames a serem solicitados. Os alunos esclareceram as dúvidas dos participantes e permitiram que a população atendida por essa UBS pudesse estreitar relações com as equipes de saúde, a fim de promover um pré-natal melhor sucedido. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, pode-se inferir que a experiência em volta da elucidação de dúvidas da população frente a temática do pré-natal promoveu um estreitamento da relação entre a Unidade e seus pacientes, auxiliando na manutenção de um melhor prognóstico para as grávidas e recém-nascidos da região e evitando o abandono do seguimento clínico ao realizar o acompanhamento do primeiro trimestre até o puerpério.

Desafios para a Democratização da Saúde na Amazônia: a Importância do Controle Social

Paulo Antonio Martins Filizzola; Gabriel Silva da Rocha; Amanda dos Reis Bezerra; Juliê Souza da Silva; Antônio de Pádua Quirino Ramalho
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médico, indicam que, dentre outros, no perfil do profissional médico egresso deve constar senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Igualmente, deve favorecer a compreensão do papel social do médico e sua disposição para atuar em atividades de construção de políticas e no planejamento em saúde, reconhecer a saúde como direito e estar apto a ser gestor na equipe de saúde. Oportunamente, houve a realização da I Conferência Livre de Saúde "Democracia e Saúde" em Manaus, realizada pela Pastoral da Saúde, sendo uma de suas dimensões de atuação é a luta pelas políticas públicas de saúde. As Conferências Livres atuam como parte integrante das mobilizações para a Conferência Nacional de Saúde, realizadas por representantes de entidades e movimentos sociais organizados. Essa, especificamente, focando no fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência e impacto da participação de acadêmicos de Medicina em Conferência Livre de Saúde. **Relato de experiência:** A Conferência iniciou-se com o tema "Processo de judicialização do SUS e suas consequências", descrevendo acerca dos preceitos legais da regulamentação das ações públicas de saúde. Seguiu-se com reflexão sobre "Consolidação dos princípios do SUS" com foco na realidade atual do Amazonas, pontos positivos e desafios de se manter uma estrutura de saúde bem alicerçada. Destacaram-se as dificuldades de interiorização da saúde pública, as consequências da falta de efetividade das políticas existentes e os possíveis caminhos para a resolução da questão. Em seguida, o tema "Financiamento do SUS", partindo-se dos aspectos históricos do sistema até a atualidade. Ressaltaram-se as conquistas sociais alcançadas por meio da participação popular na melhoria da legislação sobre o financiamento da saúde pública, evidenciando a importância do controle social no processo de construção de todos os princípios que hoje regem o SUS. Finda a rodada de exposições, deu-se aos conferencistas direito de voz, seja por meio de perguntas específicas aos expositores, seja levantando novos itens do contexto da saúde pública que pudessem ser alvo de debates. Com a presença de inúmeros representantes de vários segmentos da sociedade civil, sobretudo de trabalhadores, estudantes e usuários das áreas da saúde, foram levantados pontos úteis para discussão e debates calorosos. **Resultados:** Apesar das críticas e estigmas impostos aos estudantes de medicina e médicos recém-formados, a experiência de vivenciar in loco o controle social que, até o momento, tinha permanecido majoritariamente no campo teórico foi enriquecedora, pois permitiu o entendimento da saúde a partir da visão do usuário e de trabalhadores da saúde. Pode-se identificar o desconhecimento de processos formativos dos profissionais da saúde e elucidar obstáculos estruturais na interiorização da saúde no estado do Amazonas aos conferencistas, além de elaborar propostas e intervenções objetivando a melhoria da saúde no estado. **Conclusões ou recomendações:** Participar da I Conferência Livre de Saúde "Democracia e Saúde" em Manaus, permitiu aos estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas identificar o papel do controle social na correta aplicação dos recursos públicos a fim de que as necessidades da sociedade sejam atendidas de forma eficiente, sendo ele um complemento necessário ao controle institucional que os órgãos fiscalizadores executam.

Prevenção de Gravidez na Adolescência por Meio do Módulo de Atenção Integral à Saúde: Um Relato de Experiência

Laura Andrade Diniz; Larissa Andrade Pelaes; Janine Maria Rodrigues Medeiros; Leidiana de Jesus Silva Lopes; Beatriz Melo Ohashi
Universidade Federal do Pará

Introdução: A gravidez na adolescência é um marcador de saúde pública, o qual envolve discussões política, social e familiar, que modifica as prospectivas de um núcleo familiar e também de modo global na comunidade, levantando dados importantes sobre evasão escolar, mudança de comportamento após a vigência da família, renda e planejamento familiar. Nesse ponto, é importante evidenciar que 19,9% das grávidas brasileiras são adolescentes, o que se repete de forma pontual no território de abrangência da ESF Parque Amazônia I no bairro do Guamá em Belém, onde por atividade da disciplina de Atenção Integral à Saúde pode ser explorado e problematizado para exercício da intervenção. **Objetivos:** Exercer prática de educação sexual para jovens da comunidade abrangida pela ESF Parque Amazônia por meio do plano de ação desenvolvido com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Parque Amazônia. **Relato de experiência:** O projeto foi elaborado e realizado por seis acadêmicas do terceiro semestre junto a professora orientadora com base no modelo de planejamento estratégico situacional. A realização da ação foi feita em dois dias, com seis turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Inicialmente, foram distribuídas tarjetas aos adolescentes para que pudessem escrever suas dúvidas sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e outras relacionadas a temática. As dúvidas eram depositadas em uma caixa, sem identificação, permitindo o anonimato do aluno; as acadêmicas deram início as discussões respondendo as dúvidas depositadas na caixa. No segundo momento, após a conversa, houve a realização de uma gincana, onde as turmas foram divididas em 5 grupos, cada um recebia um questionário com três questões relacionadas aos assuntos abordados na discussão – de mito ou verdade, perguntas diretas e jogo de palavras cruzadas. Após responderem, houve a correção das questões e premiação ao grupo que acertou mais questões. **Resultados:** O projeto conseguiu satisfazer as principais dúvidas dos participantes sobre a menstruação, puberdade, gravidez, ISTs e os métodos contraceptivos. Percebeu-se a desinibição ao longo das atividades realizadas e participação gradual na roda de conversa e, posteriormente um maior desempenho na gincana. Essa última atividade revelou um bom aproveitamento do primeiro momento com um percentual de acerto nos jogos superior a 50%, além de possibilitar esclarecimento final sobre os assuntos abordados. **Conclusões ou recomendações:** A experiência reafirmou a importância da identificação dos problemas do território e planejamento das ações a partir do módulo de Atenção Integral à Saúde, visto que facilita a aproximação dos acadêmicos à realidade do território coberto pelo serviço de saúde. Além disso, dúvidas e mitos foram esclarecidos durante as atividades, comprovando, portanto, a necessidade da implementação de educação sexual para adolescentes como meio de prepará-los e informá-los para uma vida sexualmente ativa segura, visando a diminuição dos altos índices de gravidez precoce existentes no Brasil e a prevenção de ISTs.

Clínica Multidisciplinar para O Tratamento de Feridas Crônicas: um Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina

Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Introdução: Como forma de ampliar a assistência à saúde em Colatina, o Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, campus I, desenvolveu, através de um projeto de extensão, a Clínica Especializada Multidisciplinar no tratamento de feridas. Assim, todos os cursos de saúde do UNESC, podem unir a teoria com a prática no que tange o tratamento de feridas. **Objetivos:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 2º período do UNESC na atuação feita na clínica de feridas, como forma de consolidar o conhecimento teórico adquirido. **Relato de experiência:** Ao serem encaminhados para a clínica, os pacientes são recebidos pelos alunos, posteriormente, é colhida a anamnese, realizado o exame físico e iniciado o procedimento, com supervisão do docente responsável. As feridas são lavadas com soro fisiológico 0,9% e tratadas com curativos especiais (hidrocoloide, hidrogel, carvão ativado) e curativos com pomadas e óleo (colagenase ou ácidos graxos essenciais – AGE), fornecidos de forma gratuita pela clínica. O orçamento é em parte custeado pelo UNESC e outra parte é proveniente de repasse municipal. O acompanhamento do paciente é feito até a melhora total da ferida. Visto que essas feridas causam dor e sofrimento físico e emocional, observa-se a importância desse manejo também no contexto social desse paciente, cuja cura possibilita reintegração à sociedade. **Resultados:** Enquanto os pacientes desfrutam de todos os benefícios de um cuidado especializado, acessível e personalizado, os acadêmicos, têm na clínica a oportunidade de conhecer as técnicas de manejo de feridas, além de desenvolver habilidades clínicas e um olhar humanizado para o paciente. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, o conhecimento, principalmente, no tratamento de feridas crônicas pôde ser mais bem aproveitado e solidificado na memória dos futuros profissionais médicos, tornando a formação deles mais completa, humana e ética. Palavras-chave: assistência ambulatorial; terapêutica; humanização da assistência.

A Extensão Universitária no Tempo e Espaço da Velhice: Saberes Integrados Entre a Medicina e as Ciências Sociais

José Anchieta Bezerra de Melo; Carlos Henrique Martinez Vaz; Willian Fernandes Luna
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)

Introdução: O Projeto de Extensão Saúde do Idoso (PESI) buscou sensibilizar os estudantes de medicina sobre as diferentes dimensões do envelhecimento e da velhice, sobretudo entre os mais pobres. Ao considerar a complexidade da formação médica atual e a compreensão multifatorial do envelhecimento, surgiu na busca por contribuir na superação das desigualdades e promover uma articulação e troca de saberes com a comunidade. A compreensão da extensão universitária nesta experiência é assumida como de mão-dupla, no entendimento de que há construção de um novo saber a partir dos diálogos entre estudantes e idosos. As atividades basearam-se em encontros com idosos em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), sendo os referenciais das discussões teóricas pertencentes aos campos das Ciências Sociais e da Saúde. **Objetivos:** Discutir e analisar as experiências e aprendizados construídos pelos estudantes extensionistas a partir de sua participação no PESI e como se deu a articulação entre extensão, saúde e envelhecimento, na óptica dos estudantes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da análise de narrativas elaboradas pelos extensionistas ao final de sua participação no PESI. Foi realizada análise temática de conteúdo dos materiais dialogando com referenciais teóricos das ciências sociais e da comunicação em saúde. **Resultados:** Os resultados são apresentados em quatro categorias: as chegadas, as diferentes velhices, as conversas e as partidas. As chegadas de extensionistas e idosos ao Lar discorrem sobre as novas vivências e desafios neste novo cenário; As diferentes velhices são discutidas na segunda categoria, trazendo compreensões e ressignificações; As conversas e outras formas de comunicação são trazidas numa categoria que foca na interação dos atores do processo; Finalizamos os resultados refletindo sobre as percepções de perdas, interrupções, despedidas e terminalidade. **Conclusões:** Concluímos, através da análise das experiências narradas, que o PESI sensibilizou os estudantes de Medicina para as questões do envelhecimento e da velhice institucionalizada. Promoveu o convívio intergeracional e a construção de saberes entre a academia e a comunidade. Propiciou uma percepção ampliada da velhice e a superação dos estereótipos sobre ILPIs, demostrando as aproximações e integrações entre os saberes das ciências sociais e do campo da saúde. As análises sugerem que os aprendizados repercutiram na formação dos futuros profissionais de saúde.

A Visita Domiciliar como Determinante para O Desenvolvimento da Percepção Crítica do Acadêmico de Medicina

Keyse Cesar da Costa; Lana Letícia dos Reis Ferreira; Zhandra Gramigna Giampietro; Alessandra Feijão Soares Giovana Carvalho Alves
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o curso de Medicina possui como um de seus eixos normativos inserido na metodologia PBL (Problem Based Learning) o IESC (Interação Ensino-Serviço-Comunidade), o qual permite aos discentes estarem inseridos em campos de prática desde o primeiro semestre do curso. Com base nisso, buscando-se demonstrar aos alunos a realidade das comunidades com as quais eles irão ter pleno contato durante o exercício da profissão e aproximá-los da população, o IESC proporcionou a experiência das visitas domiciliares aos alunos do 2º semestre do curso, durante o decorrer da segunda metade do ano de 2018. **Objetivos:** Analisar a inserção dos discentes do curso de medicina em cenários práticos, extramuros universitários, e como essa experiência pôde proporcionar aos acadêmicos a criação de vínculo com a comunidade e uma visão social abrangente. **Relato de experiência:** Ao longo do cumprimento do módulo do IESC, várias são as oportunidades oferecidas aos discentes para fomentar o contato destes com as necessidades de saúde da população. Entre essas, a visita domiciliar mostrou-se como uma importante ferramenta de implementação da educação baseada na comunidade, visto que era um momento em que os alunos adentravam na comunidade a qual seria assistida por eles e, além disso, precisavam desenvolver estratégias que facilitassem a aproximação com o público alvo. Com isso, no decorrer dos meses do segundo semestre do ano de 2018, durante cada semana era oferecida uma oportunidade de visita, e por conseguinte os alunos passavam a ser agentes ativos no âmbito da promoção à saúde em cada área visitada. **Resultados:** Os momentos de visita serviam como forma de perceber a realidade das comunidades locais e poder refletir sobre as fortalezas e fragilidades existentes. Nesse contexto foi possível promover a construção do caminho cognitivo – um dos objetivos do IESC –, visto que os discentes puderam concretizar teorias que eram aprendidas em ambiente universitário e correlacionar com o contexto visualizado na prática, estimulando, dessa forma, um aprendizado com uma visão integral acerca da saúde. Outrossim, a inserção nas comunidades permitiu avivar o aspecto humanístico e crítico em cada discente, um dos objetivos elencados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014). Por fim, as visitas domiciliares mostraram-se como uma boa ferramenta para o aluno compreender o que é posto como essencial na teoria do Sistema Único de Saúde e a realidade local dos

bairros periféricos da cidade de Macapá. **Conclusões ou recomendações:** Diante do exposto, percebe-se que as vivências proporcionadas foram essenciais para o desenvolvimento cognitivo-crítico-reflexivo do futuro médico. Dessa forma, a visita domiciliar ao possibilitar a análise da precária condição socioeconômica e de saúde da população torna-se um mecanismo imprescindível para uma visão social abrangente e para a percepção crítica do estudante.

Relato de Experiência sobre a Aplicação do Mini Exame do Estado Mental em Idosos no Módulo de Interação em Saúde na Comunidade

Carlos Henrique Lopes Martins; Vitória Santos da Silva Tavares; Amanda dos Santos Duarte; Ivete Moura Seabra de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A transição demográfica brasileira foi um processo importante que transformou o perfil populacional do país, o qual teve um envelhecimento significativo. Dessa forma, de acordo com o IBGE (2019) os idosos representam 9,52% da população. Assim, a partir de 2006, foram criadas estratégias que auxiliam no processo assistencial dessa parte da população, sendo a principal delas a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que definiu a Atenção Básica como porta de entradapara atenção à saúde dos Idosos. Nesse sentido, um dos pontos proposto pelo PNSPI é o incentivo ao idoso para desenvolver as habilidades cognitivas, que pode ser avaliado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que tem como função a avaliação cognitiva do paciente idoso, levando em consideração o seu nível de escolaridade, sendo de fácil acesso e rápida realização. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo relatar a experiência adquirida pelos alunos do 6° semestre do curso de medicina ao aplicar o MEEM nos idosos atendidos pela Unidade Básica de Saúde – Júlia Seffer. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada no dia 17 de abril de 2019, tendo como público alvo os idosos moradores do Conjunto Julia Seffer. Nesse sentido, teve como dinâmica a realização do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), no qual os autores do trabalho foram divididos em grupos, sendo responsáveis de aplicar o MEEM em cada idoso por vez, sendo assim avaliado todas as seguintes habilidades do idoso: orientação temporal e espacial, registro, atenção e cálculo, memória de evocação, linguagem e habilidade motora, em seguida foram reunidos todos os resultados dos pacientes e somado cada ponto do MEEM no qual levando em consideração a escolaridade do idoso o resultado poder variar entre normal, e com possível déficit cognitivo caso o resultado fosse abaixo de 23 nos alfabetizados, e abaixo de 19 nos analfabetos. **Resultados:** Os resultados da intervenção obtidos através da realização do mini exame do estado mental foram positivos para os alunos e aplicadores do teste, no intuito de conhecer a realidade dos participantes da pesquisa e da importância da triagem neuro cognitiva pela aplicação do MEEM no impacto da independência das atividades diárias da vida dos idosos. A atividade pôde retratar a realidade demográfica presente no Brasil, pois todos os indivíduos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, podendo-se relacionar com dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que afirma a sobreposição de idosas no país, se comparado ao número de idosos. Comprova-se, ainda, independente do grau de escolaridade, os pontos avaliados que apresentaram mais alteração nestes idosos foram "Atenção e Cálculo" e "Linguagem", estando tanto a Memória, quanto a Orientação Temporal/ Espacial preservadas em todos os casos. Ressalta-se que não houve scores que condizem com comprometimento cognitivo grave e que o MEEM é um teste de triagem neurocognitiva, sendo necessários outros testes para comprovarem o déficit de cognição em idosos. **Conclusões ou recomendações:** O MEEM torna-se importante como parte da elucidação clínica do estado cognitivo dos idosos, sendo sua aplicação ampliada necessária. Dessa forma, possibilita-se que realizam-se atividades que fomentem melhorias para a senescência do grupo adstrito da comunidade, identificando a partir das habilidades avaliadas com mais risco. Viabiliza-se também tratamento individualizado para cada idoso, gerando alternativas para melhoria da cognição dos idosos.

Reconhecimento de Indivíduos Portadores de Transtorno Mental nas Áreas Adscritas A UBS do Júlia Seffer

Manuela Dias Leite; Sara Pimenta Conceição; Bruna Letícia Kzan Pedrosa; Natasha Pimentel Santos; Cybelle Cristina Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A desinstitucionalização preconizada pelo advento da Reforma Psiquiátrica está incorporada na Política Nacional de Saúde Mental a partir da ruptura com o modelo de assistência hospitalocêntrico. Nessa perspectiva, haja vista o compromisso da integralidade proposto pelo SUS, torna-se fundamental a estruturação de uma rede de atenção substitutiva pertencente à Atenção Primária à Saúde (APS). Sendo que, o vínculo estabelecido com a comunidade pela Equipe de Saúde da Família é um recurso estratégico que está inserido, sobretudo, nas atribuições de Agentes

Comunitários de Saúde (ACS). Todavia, a abordagem do sofrimento mental -cuja prevalência aflora nas microáreas- persiste provocando sentimento de impotência nesses profissionais, sendo necessário instrumentalizar o cuidado. **Objetivos:** Descrever a experiência adquirida mediante a capacitação de ACS acerca da abordagem do sofrimento mental na população adscrita da UBS Júlia Seffer. **Relato de experiência:** O Módulo de Interação em Saúde na Comunidade do curso de Medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA) propõe para compor a avaliação somativa a realização de um Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade (PISC). Posto que, tal disciplina oportuniza aos discentes o reconhecimento do território, a percepção do perfil das famílias e o conhecimento das morbidades prevalentes na população adscrita torna-se propício o desenvolvimento de iniciativas na comunidade. Nesse sentido, os discentes que acompanham a rotina da UBS Júlia Seffer do bairro de Águas Lindas em Ananindeua – PA sugeriram que a atividade seria elaborada como uma capacitação aos ACS do local. Desse modo, em 03/2018 houve uma reunião com esses profissionais para discutir quais seriam suas demandas, quando se verificou a menção de um quantitativo expressivo de indivíduos com sofrimento mental (com ênfase à depressão) na micro área e a insegurança na abordagem que prejudicava a captação precoce dos usuários. Diante disso, em 04/2018, a prática foi executada em dois momentos. Inicialmente efetuou-se uma palestra expositiva sobre a identificação de sintomas de sofrimento mental e quando orientar os indivíduos a procurar atendimento. Em seguida, desenrolou-se uma roda de conversa para a discussão do tema a fim de sanar dúvidas, compartilhar as experiências pessoais vividas e desmitificar informações do senso comum, utilizando linguagem acessível aos presentes. **Reflexão sobre a experiência:** O desfecho do projeto foi assertivo, oferecendo subsídios para a atuação prática na identificação e no acolhimento dos pacientes com sofrimento mental. Ao final, os ouvintes enumeraram vários casos já acompanhados e refletiram sobre suas condutas previamente à instrumentalização. Além disso, ressaltaram a relevância do auxílio da família no cuidado e da inserção dos pacientes no convívio social, sem estigmatizá-los. **Conclusões ou recomendações:** É importante salientar que as capacitações direcionadas a ACS demonstram-se proveitosas uma vez que, ao encorajá-los a alcançar maior discernimento técnico, torna-os propagadores das informações adquiridas e aumenta a capacidade resolutiva da APS, oferecendo um uma atenção mais integral ao paciente.

Uso da Metodologia "World Café" em Escola Pública como Iniciativa de Promoção da Educação em Saúde

Paulo Josué da Silva Jaques; Débora Nunes Mario; Caroline Brandão Quines; Gabriel Krieser Biolowons; Daniel Rodrigues Teles
Fundação Universidade Federal do Pampa

Introdução: Com o intuito de formar médicos dotados de capacidade de protagonismo na aprendizagem e com atuação integral na sociedade adjacente ao campus, o curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) busca, desde os primeiros semestres, inserir seus acadêmicos nos múltiplos espaços de promoção de saúde. Nesse sentido, a proposta de "Ações de Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde nas Escolas: da higiene básica ao controle de ISTs", se apresenta como um projeto de extensão ligado ao Curso de Medicina da Unipampa em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. Essa integração visa fornecer assistência técnico científica a professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas, carentes dessa atenção, através da promoção da saúde utilizando-se metodologias ativas de aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de aplicação da metodologia ativa "World Café", para professores da Escola Estadual João Batista Luzardo do município de Uruguaiana/RS, no levantamento de hipóteses para explicar as problemáticas em saúde intrínsecas de suas vivências escolares. **Relato de experiência:** A dinâmica foi executada com professores dos anos finais do ensino fundamental da escola, a partir de situações problemas elaboradas pelos acadêmicos de medicina, baseado nas demandas listadas pelos docentes em reunião prévia. Seguindo os passos previstos pela metodologia, os professores presentes foram separados em dois grupos, nos quais puderam discutir por 40 minutos – vinte minutos cada tema – quatro problemáticas distintas – duas por grupo – sobre os eixos de: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs,) higiene pessoal, preservação do corpo/sexualidade e suicídio. A discussão era moderada pelos próprios acadêmicos e supervisionada por seus orientadores, ao passo que palavras-chave eram anotados na forma de esquemas em cartolinas. Após a discussão, cada grupo elegeu um representante para expor, a partir das anotações nas cartolinas, os achados para os demais presentes. Durante a exposição do coordenador, o outro grupo adicionou novas leituras e pareceres acerca dos temas. Ao final da atividade, as cartolinas foram recolhidas pelos orientadores e acadêmicos para posterior análise. **Reflexão sobre a experiência:** A aplicação de metodologia ativa de ensino-aprendizado oportunizou a discussão dos temas propostos pelos professores da escola. As problemáticas em higiene, ISTs e suicídio foram os temas discutidos com maior preocupação pelos professores, e ideias de medidas de promoção do cuidado da higiene básica, da saúde mental e conhecimento sobre ISTs foram levantadas. **Conclusões ou recomendações:** A ferramenta de metodologia "World Café" se mostrou valiosa no desenvolvimento do pensamento crítico dos próprios docentes submetidos a atividade, capaz de gerar fartas reflexões e discussões a respeito dos desafios experimentados pelos profissionais da educação no cotidiano escolar. A partir desses dados, espera-se reunir material para se pensar em mecanismos efetivos de atuação para que a universidade possa suprir a escassez de educação em saúde experimentado por essas escolas em situação de maior vulnerabilidade social.

Mitos e Verdades Sobre Doença de Chagas em Um Centro Universitário no Estado do Pará – Relato de Experiência

Ícaro Giovanni Sousa de Albuquerque; Larissa Cristina Machado de Barros; Fabíola Gonçalves Andrade; Thaís Sant'ana Soares Silva; José Antônio Cordero da Silva
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A doença de Chagas continua a acometer parte relevante da população da América Latina, estimando-se em 16 milhões o número de infectados, o que a torna um sério problema social e político que requer um enfrentamento integral, multiprofissional, com ações intersetoriais. Apesar da disponibilidade de uma infinidade de recursos visando a diminuir o impacto da morbidade e buscando a contínua melhoria na qualidade de vida dos pacientes, a prática clínica ainda aponta alto desconhecimento, tanto da parte dos doentes como de muitos profissionais sobre a segurança e recursos envolvidos nesta tecnologia. Constatando a função social ativa das representações culturais feitas em volta da doença de chagas, revelou-se enfim, importante, dar uma maior atenção às repercussões que esta leva no âmbito socio-psicológico do paciente, pois se tornam grandes limitadores da qualidade de vida. **Objetivos:** Discorrer sobre a experiência de uma atividade de extensão com o título: Mitos e Verdades sobre a Doença de Chagas, em um Centro Universitário de Medicina no ano de 2018. **Relato de experiência:** Adotaram-se metodologias ativas na construção do processo ensino-aprendizagem que proporcionaram o desenvolvimento crítico-reflexivo dos participantes, permitindo uma aquisição de informações compartilhadas entre discentes, docentes e pacientes. A atividade em questão visou esclarecer as principais dúvidas dos pacientes e seus familiares/acompanhantes, de forma lúdica, através de perguntas direcionadas com relação as formas de transmissão da doença de chagas, além de medidas de preventivas dessa patologia. Após as repostas dos participantes (verdadeiro ou falso), a resposta final era apresentada, acompanhada de sua devida explanação por docentes e discentes dos cursos de medicina e enfermagem. **Resultados:** Foram obtidos resultados positivos através da participação ativa dos pacientes, onde o processo de aprendizagem foi implementado por meio de debates esclarecedores sobre o combate à Doença de Chagas, além da possibilidade de se estabelecer um maior vínculo tanto profissional-paciente quanto interprofissional, haja vista que o cuidado com o paciente é multidisciplinar e demanda um suporte contínuo. Os mitos da Doença de Chagas vão além da esfera biológica de quem porta a doença, condicionando, de forma marcante, as relações sociais entre os vários atores, sendo necessário o esclarecimento dos principais mitos populares para a continuidade da prevenção da doença, estabelecendo verdades para as diversas dúvidas da população. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a Doença de Chagas é uma patologia que ainda gera muitas dúvidas, o que é totalmente corroborado pelas altas incidências dessa enfermidade, principalmente na região Norte, devido a questões alimentares e culturais. Portanto, há uma grande necessidade de pesquisas e políticas educacionais que visem informar a população com relação a prevenção da doença, bem como suas formas de transmissão e os principais sinais e sintomas, objetivando o enfrentamento da desinformação sobre a doença no país, e assim, obter resultados promissores na redução das taxas de morbimortalidade por Doença de Chagas.

Abordagem ao Programa Hiperdia e Orientações Sobre Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus para os Agentes Comunitários de Saúde e Pacientes

Sandy Jacob Campos; Marcello Oliveira Santos; Luciano de Nóvoa Chaves; Angelo Augusto Barata Barletta; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica e o diabetes estão associadas a fatores intrínsecos e extrínsecos, os quais em níveis aumentados são considerados fatores de risco para doenças cardiovasculares. O tratamento envolve associação de medicamentos e mudanças de hábitos de vida, contribuindo para diminuição de eventos cardiovasculares. Porém, o grande desafio consiste na falta de adesão ao tratamento. Levando em consideração as patologias e complicações as quais a diabetes e a hipertensão arterial podem ocasionar, exalta-se a importância do programa HIPERDIA para a melhor atenção aos acometidos por essas duas enfermidades em questão. **Objetivos:** Realizar uma ação informativa na Estratégia de Saúde da Família para orientar os pacientes a respeito de medidas de prevenção não farmacológicas contra a Hipertensão Arterial e a Diabetes. **Relato de experiência:** No dia 14 de maio de 2018 foi realizada uma roda de conversa, abrangendo o programa HIPERDIA, com orientações sobre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus para os agentes comunitários de saúde e pacientes de uma unidade básica de saúde de Belém-PA. Sendo assim, tal atividade foi composta por 4 discentes do Centro Universitário do Pará do curso de medicina, os quais idealizaram o projeto baseado na

prática diária de acolhimento aos pacientes. Ademais, a equipe envolvida entende que o público alvo tem um conhecimento prévio sobre cuidados com alimentação e exercícios físicos que podem prevenir doenças e evitar complicações cardiovasculares, porém, muitos não aderem ao tratamento. Logo, os alunos foram responsáveis por organizar a dinâmica com linguagem acessível, estimulando uma maior adesão às orientações. Durante a atividade, os ouvintes também tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e relatar experiências, o que enriqueceu o trabalho e engrandeceu a experiência como acadêmicos de medicina. Esta aproximação reflete na prática a humanização e o verdadeiro sentido da profissão, promovendo saúde e qualidade de vida. A questão socioeconômica da comunidade foi a maior dificuldade observada pela equipe, visto que a maioria dos ouvintes não tinham opções de alimento ou verba suficiente para o mês. O grande desafio foi adaptar as sugestões do grupo a realidade vivida na comunidade para que eles pudessem dentro de suas condições, cuidar melhor da saúde. Logo, diante do relato da rotina pessoal foi possível direcionar as orientações. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto de intervenção tornou-se fundamental para a troca de conhecimento e experiências. Sendo assim, as orientações possibilitaram que os usuários portadores de tais enfermidades compreendessem a relevância das medidas não farmacológicas. Além do mais, a dinâmica realizada colaborou para aplicação do conhecimento teórico acadêmico à atenção primária à saúde, flexibilizando a organização curricular e possibilitando um ponto de convergência entre a teoria, prática acadêmica e realidade social. **Conclusões ou recomendações:** A atividade realizada é de suma importância para os pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Haja vista que ambas doenças estão presentes ao mesmo tempo na maioria, aumentando o seu potencial nocivo para os pacientes com adesão prejudicada ao tratamento convencional e não farmacológico. Sendo assim, a adoção de hábitos saudáveis, é de alta relevância para evitar os agravos nos portadores dessas doenças.

Educação em Saúde Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para Adolescentes de Uma Escola Pública em Belém-PA

James Santos Aguiar; Marina Medeiros Lustosa; Osvaldo da Silva Peixoto; Benedito Pantoja Sacramento; Gabriel da Rocha Pina
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada a segunda década de vida, ou seja, período compreendido entre 10 e 20 anos incompletos, já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é circunscrita como o período entre 12 e 18 anos. Nesta fase, os adolescentes podem vir a vivenciar práticas sexuais inseguras devido à falta de informações. Fundamentalmente, faz-se necessário que o debate sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) promova acesso a informações adequadas favorecendo mudança de atitude em relação à prática sexual. Desta forma, é imprescindível que os serviços de saúde bem, a escola e a família sejam parceiros nas ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Objetivos**: Objetivo geral: Avaliar o impacto das práticas de educação em saúde realizadas por acadêmicos de medicina sobre infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes do ensino médio de uma escola pública localizada em Belém/PA. Objetivos específicos: Traçar o perfil sociodemográfico dos adolescentes participantes da pesquisa; Identificar as características comportamentais dos adolescentes participantes da pesquisa; Descrever o conhecimento dos adolescentes participantes da pesquisa sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos**: Trata-se de um estudo longitudinal, de intervenção, de caráter descritivo e analítico. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental e médio, em Belém-PA, no período de julho a novembro de 2018, tendo como participantes 120 adolescentes de 12 a 18 anos, matriculados na escola. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com 39 perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada com a descrição das variáveis categóricas, utilizando-se frequências absolutas e relativas. **Resultados**: Dos 120 participantes da pesquisa, 70,8% são do sexo feminino; a média ponderada de idade é de 15,08 anos e 80% têm renda familiar de até três salários mínimos. Sobre a responsabilidade da prevenção das ISTs, na primeira aplicação do questionário: 87,5% relataram que é do casal, 8,3% da mulher e 4,2% do homem; na segunda aplicação: 80%, 10,8% e 9,2%, respectivamente. Sobre o que faria se soubesse estar com quadro de IST, à primeira aplicação do questionário, 79,2% fariam consulta médica; à segunda: 86,7%. Sobre o que faria se soubesse que o parceiro está com quadro de IST, à primeira aplicação do questionário: 16,7% não teriam relações sem preservativo; à segunda: 48,4%. Quando interrogados se o parceiro não quisesse usar preservativo ainda assim manteria a relação, à primeira aplicação do questionário: 66,7% responderam não; à segunda: 81,7%. Sobre se usariam preservativo com parceiro fixo à primeira aplicação do questionário: 16,7% responderam sempre; à segunda: 35%. À primeira aplicação do questionário: 58,3% disseram que ISTs são doenças transmitidas por relação sexual; à segunda: 70,8%. À primeira aplicação do questionário: 14,2% disseram que HIV/AIDS tem cura; à segunda: apenas 7,5%. À primeira aplicação do questionário: 75% referem o uso de preservativo para prevenir ISTs; à segunda: 93,3%. **Conclusões:** Surge a afirmação de que políticas públicas sobre educação sexual na adolescência, articuladas entre instituições de saúde e de educação, devem ser encorajadas e implementadas nas escolas, já que as mesmas agregam grande parte da população exposta ao risco de contrair ISTs, são fontes de informações educativas em saúde e importantes atores na promoção e proteção da saúde dos adolescentes.

Ensino Teórico e Prático de Suporte Básico de Vida em Uma Comunidade Religiosa em Belém-PA

César Augusto Martins Aires; Carla Jamaina Bandeira Santos; Renata Melo de Oliveira; Enzo Penna de Oliveira; Santino Carvalho Franco
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é o conjunto de manobras e procedimentos técnicos de base para reverter casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) e possui uma sequência primária de reanimação para salvar vidas, incluindo reconhecimento imediato do agravo, ativação do sistema de resposta de emergência, realização de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) precoce e desfibrilação rápida. As intervenções de suporte básico são determinantes no aumento das taxas de sobrevivência, pois o sucesso da reanimação depende, principalmente, da efetividade das ações iniciais. É de grande importância a disseminação do conhecimento das medidas do SBV para o maior número de comunidades, tal como a guarda de uma comunidade religiosa, para que assim cada vez mais pessoas saibam como socorrer uma vítima de PCR, tornando maior as chances de recuperação e diminuição de sequelas. **Objetivos:** Capacitar os membros voluntários da Guarda de uma comunidade religiosa acerca do Suporte Básico de vida (SBV) para atendimento a vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR). **Relato de experiência:** A atividade de extensão foi realizada no dia 11 de maio de 2019, visando atingir os membros da guarda de uma comunidade religiosa em Belém-PA. Em relação ao ensino, a LAUEP realizou, anteriormente à extensão, aulas teóricas para a capacitação dos expositores e monitores, as quais foram ministradas por médicos atuantes na área de urgência e emergência e pelos diretores acadêmicos da própria liga, cujas aulas foram baseadas no protocolo de Suporte Básico de Vida (SBV) do American Heart Association (AHA) 2015. No que se refere à extensão, primeiramente foi ministrada uma aula teórica sobre SBV no atendimento à PCR pelo expositor do assunto, seguida de uma aula prática realizada por 8 monitores do tema. Sendo assim, a parte prática foi dividida em 3 momentos. Inicialmente os participantes foram divididos em 4 grupos e cada grupo foi submetido a um contexto de atendimento, tendo que socorrer uma suposta vítima de PCR apenas com os conhecimentos adquiridos na aula teórica. Posteriormente, os monitores demonstraram detalhadamente as etapas do atendimento a uma parada cardíaca. Por fim, no último momento, os alunos puderam praticar em bonecos simuladores o que aprenderam sobre o protocolo de atendimento com o auxílio dos monitores. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência realizada obteve resultados positivos, pois ao atrelar o conhecimento do protocolo de SBV à vivência dos Guardas, espera-se que estes saibam proceder diante de algum quadro de PCR, os quais são comuns em ambientes de aglomeração populacional como, por exemplo, comunidades religiosas. Visto que, caso não tenha a presença de um profissional da saúde em tempo integral, os voluntários da guarda são a linha de frente para esse atendimento inicial. **Conclusões ou recomendações:** A atividade foi de grande relevância no aprendizado teórico e prático tanto para os participantes como para monitores e expositores. Pois, ao correlacionar a exposição de conteúdos teóricos com a atividade prática, foi possível melhorar o treinamento para situações reais, permitindo um ensino mais completo e uma melhor aplicação do que foi abordado. Assim, temos mais pessoas aptas a melhorar a qualidade do atendimento pré-hospitalar e possibilitar uma melhora significativa na vida da comunidade.

Relato de Experiência: Integração Ensino e Serviço no Incentivo à Vacinação em Uma Unidade de Saúde da Família de Belém

Wesley Bruno Dominice Mira; Renato Pamplona da Silva; Tatiane Andressa Santos de Souza; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Aproveitando a semana do programa nacional de incentivo ao aleitamento materno (PROAME) a qual contava com a participação de diversas lactantes, foi abordada, na Unidade de Saúde da Família da Condor, Belém-PA, a importância da vacinação na proteção à saúde da criança e na prevenção de doenças infectocontagiosas. Tal temática faz-se necessária devido a baixa cobertura vacinal no país como um todo sendo que apenas 44,5% dos municípios alcançaram a meta em 2019. **Objetivos:** Orientar lactantes sobre a importância da vacinação como poderosa ferramenta na prevenção e erradicação de doenças infectocontagiosas. Incentivar o aleitamento materno. **Relato de experiência:** Foi realizada uma palestra educativa para lactantes, em forma de apresentação de slides e distribuição de folder, que abordou todas as vacinas contidas no calendário vacinal da criança, de uma forma clara, objetiva e desprovida de termos técnicos para facilitar a compreensão acerca de cada vacina. Além disso, foi esclarecido o que compunha a vacina; onde ela era aplicada; qual idade a criança deveria tomar e quais doenças a vacina era capaz de prevenir. Percebemos que tal abordagem serviu para derrubar preconceitos com relação às vacinas e para a desmistificação de mitos construídos em torno das mesmas. **Resultados:** A ação permitiu o compartilhamento de conhecimentos com as lactantes ali presentes, de forma que estimulasse sua adesão ao calendário vacinal vigente. Foi esclarecido às participantes os tipos de vacinas e suas importâncias na proteção das crianças frente à diver-

sas doenças. A distribuição de folder educativo, mostrou-se como uma estratégia eficaz na transmissão e propagação do conhecimento, tendo em vista ser este um material que pode ser levado para sua residência e lido por outros de sua comunidade. Alguns mitos relacionados às vacinações foram desmistificados. **Conclusões ou recomendações:** A presente ação proporcionou às mães presentes a aquisição de informações seguras sobre o tema abordado. Ainda foi possível uma integração entre ensino e o serviço de assistência à saúde.

A Implantação do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino Serviço (COAPES) no Município de Foz Do Iguaçu e Região

Lucas de Oliveira Bramante; Maria Leandra Terencio; Luis Fernando Zarpelon
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Introdução: A lei do "Mais Médicos" e as novas diretrizes para graduação em medicina propõem que a interação entre as instituições de ensino superior (IES) que apresentam cursos na área da saúde e a rede SUS local se dê pela pactuação formalizada através do COAPES. Esse novo modo de formar profissionais em saúde requer adaptações metodológicas à graduação, sintetizadas no conceito de IESC (Integração Ensino Serviço Comunidade) e em estratégias construtivistas de aprendizado. Sendo assim, tomar o COAPES como objeto de estudo, continuando com o desenho de indicadores que permitam monitorá-lo ao longo do tempo, reveste-se de grande importância. Quer por se tratar de dispositivo legal extremamente recente, quer por representar uma intervenção de grande impacto social. **Objetivos:** Investigar a integração entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade mediada pelo COAPES em Foz do Iguaçu-PR. **Métodos**: Trata-se de um estudo exploratório, quali-quantitativo, descritivo e analítico. A população de estudo foi segregada em três grupos (estudantes, professores e profissionais de saúde). Foi utilizado um questionário breve de caracterização sócio demográfica da população de estudo, e a Escala atitudinal tipo Likert com três dimensões determinadas como foco do estudo. A análise quantitativa dos dados coletados foi feita por meio da prova estatística do teste não paramétrico do qui-quadrado. **Resultados:** Pensar a IESC apenas como facilitadora de estágios pode ser um grande desafio para o bom desenvolvimento do COAPES já que através dela é possível desenvolver compromisso nos futuros profissionais de saúde com o SUS. Entretanto, primeiramente é necessário integrar o ensino em si, os currículos tradicionais dos cursos de saúde representam um complicador para a IESC, e projetos pedagógicos estruturados em metodologias de ensino ativas, com uma visão de ser humano sistêmica, devem ser estimulados pelo COAPES. O SUS é responsável por suprir as demandas de saúde da maior parte da população brasileira. Sendo assim, qualquer ensino em saúde orientado para suas necessidades só tem a enriquecer a formação dos futuros profissionais. E a não inclusão da prática privada não significa limitação à integração ensino serviço. Ainda que desavenças políticas representem obstáculos para a IESC, espera-se que a organização participativa e coletiva do COAPES supere tais desalinhamentos. Do mesmo modo, o gestor do SUS, ciente da nova realidade do serviço, deve prever a necessidade de ampliar a rede assistencial, garantindo cenários de práticas diversos e de qualidade além de adequar a organização do trabalho nas unidades de assistência, que deve deixar de se pautar apenas em aspectos da produção e passar a considerar também o ensino e a educação permanente. **Conclusões:** A proposta da metodologia da IESC, é fazer do ensino parte ativa do processo de cuidado. Isso pede uma reestruturação dos cursos de graduação, sendo necessária a construção do arcabouço teórico-biológico e do pensamento clínico nos discentes de forma sistêmica e ecológica, preferencialmente contingente com as atividades desenvolvidas na prática. A falta de RH e financiamento devido ao sucateamento intencional criminoso por parte do Estado, impõem sim limites ao COAPES, mas isso apenas reforça a necessidade de uma formação pautada na IESC que capaz de formar profissionais comprometidos não só com a técnica, mas com a ética do cuidado em saúde, pode revolucionar e quiçá até mesmo garantir a sobrevivência do SUS.

Adolescentes e Jovens Construindo a Saúde Sexual e a Prevenção de Ist's

Willian Alves dos Santos; Rachel de Souza Pimentel; Julia Kasprzykowski Rainho; Dulce Maria Fausto de Castro; Regina A. Katz
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de preservativos (PROSS) e o Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) são projetos desenvolvidos na Atenção Básica do Núcleo de estudos da saúde do adolescente (NESA) que é um Núcleo Docente Assistencial da UERJ responsável pela atenção integral à saúde do adolescente. Atua nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. E compreende três níveis de atenção à saúde do adolescente. Constitui campo importante para a formação de alunos, integrando teoria e

prática. A Constituição de 1988 estabeleceu diretrizes para o SUS assegurando o direito de acesso à saúde e o adolescente como sujeito de direito. Nesse contexto, o PROSS e o ELOSS surgem devido ao aumento do número de casos de IST/AIDS em adolescentes e a preocupação quanto à violência e gravidezes não planejadas de jovens. **Objetivos**: Objetivos geral: Relatar a experiência de jovens universitários sobre a atuação com adolescentes, dentro de uma visão de saúde integral, na construção da saúde sexual e prevenção de IST's/AIDS. Objetivos específicos: Possibilitar a aproximação de jovens universitários de realidades e contextos culturais diversos, ampliando a apreensão das necessidades de saúde da população adolescente; Facilitar o acesso de adolescentes, jovens ao sistema de saúde, às informações sobre sexualidade, prevenção de IST/AIDS e aos preservativos. **Relato de experiência:** Após curso de habilitação, abordando adolescência e sexualidade, alunos dos cursos: medicina, psicologia, entre outros, realizam atendimentos individuais com adolescentes e jovens através do modelo "jovem para jovem" utilizando questionário semiestruturado que permite o cadastro, a realização de pesquisas e o redirecionamento das ações educativas. É importante ressaltar que: receber, escutar e possibilitar que o adolescente tome a palavra como sujeito exige que o universitário e/ou promotor trabalhem sistematicamente na "desconstrução" de alguns conceitos pré-estabelecidos e se coloquem mais do lado dos questionamentos, para construir o saber, do que do lado das respostas prontas. Nas atividades de grupo (oficinas, cursos) são utilizadas metodologias participativas (dinâmicas, desafios, jogos) que estimulam a fala, participação, troca de informações e experiências em diferentes espaços. Semanalmente os alunos se reúnem com a equipe para discutir casos, textos, compartilhar experiências vividas nas atividades internas e externas. Essa troca possibilita ao grupo construir novas estratégias de atuação em sexualidade e prevenção das IST/AIDS e promoção de saúde a adolescentes e jovens. **Reflexão sobre a experiência**: Habilitação de alunos para a assistência, realização de atividades educativas, elaboração de trabalhos e pesquisas. Criação de espaços de escuta e participação que valorizem a fala dos adolescentes; permitam a reflexão sobre métodos de prevenção, reconheçam a multiplicidade de vivencias da sexualidade, suas vulnerabilidades e especificidades e facilite o acesso aos preservativos e materiais educativos. Articulação do saber técnico científico e popular, contribuindo para a melhoria da formação e exercício profissional dos alunos. **Conclusões ou recomendações**: O desempenho das atividades nos programas vem contribuindo na formação de universitários de diferentes áreas e promotores através de um olhar interdisciplinar e crítico-reflexivo dos modelos tradicionais de assistência e prevenção, bem como capacitação profissional e de adolescentes sobre o tema.

Palavra-Cruzada como Ferramenta para Educação Médica sobre Climatério

Tácia Leão de Oliveira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Nascimento; Mateus de Sousa Borges; Ronicelli Cezário Fernandes
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O climatério compreende o período biológico de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher. Cursa com mudanças de ordem afetiva, psicossocial, familiar, sexual e ocupacional. O limitante dessa fase é a menopausa, obedecendo ao final do período menstrual, confirmado após 12 meses da sua ausência, em torno dos 48 aos 50 anos de idade. Apesar de ser um processo natural, essa etapa do ciclo reprodutivo exige das mulheres atitude em relação ao enfrentamento e o reconhecimento da sintomatologia da menopausa, no entanto, por se apresentar de formas variadas dificulta esses processos. **Objetivos:** Desmistificar os conceitos e esclarecer a realidade sobre o climatério através de um jogo de palavras-cruzadas e conversa sobre o tema na atenção básica. **Relato de experiência:** A atividade sobre o climatério foi realizada no Centro Comunitário Cristo Rei, área da UBS Pedreirinha, Ananindeua, Pará, por estudantes do 3º semestre do curso de medicina com 15 mulheres de idades variadas da área. Por ser um período da vida delicado, a abordagem do tema necessitava ser dinâmica e interativa. Para isso, foi elaborada uma palavra-cruzada contendo termos simples referentes ao conceito, às causas, às consequências e às possíveis soluções para amenizar a sintomatologia. Primeiramente, foi orientado ao grupo o preenchimento individual da cartela seguindo as dicas que cada vocábulo possuía. Nesse momento, percebeu-se uma dificuldade das participantes com faixa etária avançada pela baixa acuidade visual e pouca escolaridade, mas foi solucionada com o auxílio dos membros do projeto. Em seguida, iniciou-se a resolução da atividade em grupo. A cada expressão respondida, era discutido o significado dela no contexto médico por meio de uma linguagem acessível e exposto experiências pessoais pelas envolvidas. Esse estágio foi importante para que houvesse uma interação maior entre os atuantes na ação, abrindo a possibilidade de estreitar laços e sanar dúvidas sobre a temática. Ao final da prática, foi proposto soluções para as principais repercussões clinicas do climatério, em que momentos cada uma devia ser utilizada, quem estava apta e as especificidades dos tratamentos, ressaltando a importância do acompanhamento médico em todo o período. **Reflexão sobre a experiência:** Através da cruzadinha, quebrou-se uma barreira entre a comunidade e os expositores, facilitando a explanação das informações, tendo em vista a natureza íntima do tema. Além disso, encontrou-se pessoas com um certo grau de conhecimento prévio sobre as transformações que ocorrem durante esse evento fisiológico. Porém, a maioria ainda tinha dúvidas recorrentes e persistentes, o que incentivou a uma maior adesão ao projeto. As dúvidas nortearam em torno do excesso de calor, da diminuição da pressão arterial, da ausência do libido, entre outros. Ademais,

conseguiu-se alcançar o objetivo de expor as ideias principais de maneira clara, eficiente e sucinta. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, é valido considerar a importância da assistência multidisciplinar pela equipe da saúde da família às mulheres nesse período de vida, a fim de se evitar possíveis transtornos físicos e psicológicos, principalmente, tendo em vista o avanço do envelhecimento da população brasileira a cada ano em descompasso com o incipiente olhar e percepção para esse público específico.

Sensibilização de Escolares sobre A Importância da Higienização das Mãos como Ferramenta para Prevenção de Doenças

Yuri Messias Lisboa; Lua Nayá de Oliveira Souza; Liss Stefane Melo Lavinsky; Meire Núbia Santos de Santana; Mércia Alves da Silva Margotto
Faculdade Santo Agostinho

Introdução: A higienização das mãos é um método simples e eficaz para a proteção contra diversas infecções. Quando realizada da maneira correta e nos momentos adequados, previne a ocorrência de algumas doenças. Na infância, que é uma etapa fundamental para a construção de comportamentos saudáveis que reduzem o risco de adoecimento, deve-se buscar o desenvolvimento de atitudes para prevenção de doenças. Para tanto, a utilização de estratégias lúdicas associadas a metodologias ativas nas ações de instrução tem se mostrado uma ferramenta para mobilizar atores sociais de diversas faixas etárias, em especial o público infantil. Outrossim, a educação em saúde tem papel fundamental para enfrentamento dos problemas de saúde da população, tornando o conhecimento não apenas uma repetição, mas prática significativa para o cotidiano. Assim, é fundamental que o curso de graduação em medicina oportunize ao aluno vivenciar diversos cenários de prática, afim de que esse desenvolva habilidades para promover o cuidado de forma integral na futura prática profissional. **Objetivos:** Relatar a experiência dos autores na participação de um projeto de sensibilização de escolares do bairro Jardim Primavera na cidade de Itabuna – Bahia sobre a importância da higienização das mãos. **Relato de experiência:** Alunos do curso de Medicina do módulo Integração Ensino Saúde Comunidade II da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI), alocados na Unidade de Saúde da Família Lourdes Alves, realizaram a atividade com 202 crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de duas escolas da área de abrangência da unidade. Foram realizadas apresentações durante o mês de maio de 2019, essas envolveram (1) elaboração de perguntas através do uso de palavras chaves para reconhecer o conhecimento prévio das crianças sobre o tema, (2) apresentação teatral interativa, com o uso de tinta para demonstrar como ocorre a transmissão de doenças através das mãos e a necessidade de uma técnica de higienização que remova micro-organismos da microbiota transitória da pele, além de eliminar oleosidades, suor e células mortas, evitando as condições propícias à proliferação de patógenos infectantes, (3) demonstração da técnica para a lavagem das mãos, a importância do uso do sabão e as situações em que essa deve ser realizada, (4) momento de prática com as crianças sob a supervisão dos estudantes e (5) realização de brincadeira lúdica com uso de perguntas para avaliar a sedimentação do conhecimento e da vivência. **Resultados:** As crianças demonstraram interesse pela temática e envolvimento com as atividades realizadas. Pode-se perceber que houve aproveitamento satisfatório através das respostas obtidas nos questionamentos realizados durante a avaliação. Ademais, os professores realizaram um feedback favorável quanto à pertinência da atividade para sensibilização das crianças quanto a necessidade de desenvolver e incorporar hábitos de higiene corporal diariamente. **Conclusões ou recomendações:** A atividade colaborou na construção do conhecimento das crianças acerca da relevância da higienização das mãos como conduta preventiva, sendo as mesmas possíveis multiplicadoras dessas informações nos ambientes em que convivem. A ação também possibilitou aos discentes reconhecer a educação em saúde como campo de produção de conhecimento e de práticas sociais, assim como visualizar a escola enquanto espaço privilegiado para a promoção e atenção integral à saúde da criança.

A Visita Domiciliar como Recurso para Fortalecer O Vínculo entre Equipe Multidisciplinar de Saúde e Usuários de Unidades de Saúde da Família

Denise Ribeiro Barreto Mello; Levi Viana Silva Fontana; Ana Clara Nogueira Tadini; Henrique Bandoli de Amorim; Rodolfo Ribeiro Ferreira
Centro Universitário Redentor

Introdução: A Visita Domiciliar (VD) se apresenta como uma estratégia relevante na atenção básica, permitindo o conhecimento dos principais determinantes sociais de saúde atrelados ao cotidiano familiar, adotando uma nova perspectiva através de um conjunto de ações que contemplam a integralidade na assistência da saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Destacar a importância da VD na consolidação da estra-

tégia da saúde da família, como forma de propiciar o fortalecimento do vínculo entre a equipe multidisciplinar de saúde e família. **Relato de experiência:** A atenção domiciliar tem como caráter fundamental abranger as famílias e comunidade, compreendendo os fatores correlacionados com o processo saúde doença, que nos tempos contemporâneos, trata-se de um bem-estar biopsicossocial, permitindo um melhor acompanhamento e planejamento das ações dos profissionais de forma mais ampla, considerando as características peculiares de cada família. A propósito de desenvolver essa discussão, esse trabalho abrange uma revisão bibliográfica de artigos publicados na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados:** A VD se configura como um recurso capaz de fortalecer os laços entre a equipe de saúde e a família, sendo de fundamental importância na comunicação entre usuários e profissionais, garantindo o acesso integral e equânime, adotando uma política assistencial e a aderência ao plano de tratamento adotado, voltado a resolução das queixas biológicas, bem como responsabilização das famílias com a própria saúde, promovendo o cuidado centrado no indivíduo e suas particularidades. **Conclusões ou recomendações:** A assistência à saúde requer artifícios que reafirmam o ser humano em sua totalidade, reinventando a forma de intervenção buscando elementos que integrem a saúde de uma forma em geral, correspondendo às expectativas e necessidades das famílias, abrangendo as modalidades de atenção abordando características fundamentais para a garantia do acesso e integralidade das ações em saúde, inerentes ao cuidado humanizado.

O Contexto da Territorialização Propiciando a Integração Ensino-Serviço e Comunidade

Joyce Helena Leão Queiroz; Carina Abdon da Silva; Raissa Lorena Moraes da Rosa; Andréa Câmara Rodrigues; Ivete Moura Seabra de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A territorialização é uma das armas mais poderosas que o médico de família possui para garantir qualidade na atenção básica, por meio dela é possível criar uma identificação com a comunidade que auxilia a entender esse território e conhecer as vulnerabilidades desta, a fim de permitir o estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto. A Diretriz do Curso de Graduação em Medicina afirma que é necessária através da integração ensino-serviço vincular a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. **Objetivos:** Favorecer a articulação de ações, educacionais, profissionais, serviços e comunidade, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde. **Relato de experiência:** Para aplicabilidade dos objetivos da territorialização, sobretudo o reconhecimento da área, foi de extrema importância não apenas o contato com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), mas a nossa caminhada por todas as microáreas para reconhecer o espaço físico e também o desenvolvimento de organização social de cada uma delas para identificar suas peculiaridades e fragilidades, visando assim uma atuação mais efetiva de melhoria na vida da comunidade. Junto com os ACS´s e a médica e professora responsável, nos dirigimos às respectivas microáreas e mapeamos o perfil dos moradores e as principais necessidades local. É fácil identificar como há um elo entre os moradores e os profissionais que atuam nas Estratégias Saúde da Família (ESF). Durante o processo de territorialização observamos a existência de um saneamento básico precário ou inexistente, fato que adoecia a população atingindo principalmente crianças e jovens, superlotando a UBS com problemas de saúde que a conscientização da população poderia evitar. Conhecendo as fragilidades da comunidade, as ESF e os acadêmicos de medicina podem implementar projetos e ações sociais visando uma melhoria na qualidade de vida da população a longo prazo por meio da educação. **Reflexão sobre a experiência:** Por conta da execução da territorialização, houve a criação de vínculo comunidade--ESF-acadêmicos propiciando a programação de atividades educativas efetivas objetivando a promoção da saúde adaptadas para a necessidade local. **Conclusões ou recomendações:** Seguindo a Diretriz do Curso de Graduação em Medicina que visa a integração ensino-serviço vinculada à educação médica, concluímos que o processo de territorialização é imprescindível para que ocorra a análise e atuação direcionada para a região tendo em vista suas fragilidades e peculiaridades.

Educação Permanente: A Exposição à Riscos Biológicos numa Unidade de Saúde

Manuela de Paiva Rezende; Larissa Santos Bastos; Ivete Moura Seabra de Souza ; José Lucas Dias de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: De acordo com a Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, especificamente o Art 7º, inciso III, preleciona que o estudante deve aprender de acordo com as diversas áreas profissionais através da própria prática e pela troca de conhecimento e experiências com os profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento com o intuito de orientar e discutir problemas que podem ser encontrados em sua realidade tendo em vista a melhoria da qualidade da atenção à saúde. Além disso, o Art. 7º, inciso V, o estudante deve comprometer-se com o processo de formação através do envolvimento em ensino, pesquisa e extensão, além de observar o funcionamento e a dinâmica de como a sociedade e ciência afetam a formação dos profissionais de saúde, partindo de autoavaliação e avaliação dos agentes e da instituição, objetivando o conhecimento sobre as escolas médicas. Desse modo, o relato irá descrever a ação realizada pelos estudantes do quarto semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, CESUPA, a qual foi de encontro com os itens supracitados da DCN, uma vez que proporcionou a troca de conhecimentos, além da avaliação sobre como os profissionais da saúde da Unidade Básica de Saúde, estão se expondo aos riscos biológicos através da utilização dos equipamentos de proteção individual, verificando se os mesmos são ofertados aos agentes e se são bem utilizados. **Objetivos:** Avaliar o risco biológico dos profissionais da saúde que trabalham na Unidade Básica de Saúde; Verificar o conhecimento dos profissionais sobre os riscos biológicos. **Relato de experiência:** A dinâmica realizada na Unidade de Saúde, se deu através da exposição sobre o que são os riscos biológicos, sua forma de apresentação e contaminação. Também foi apresentado aos profissionais da saúde que participaram sobre a Norma Reguladora 9 do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o que ela abrange, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a saúde do trabalhador e os riscos associados. Após essa exposição, foi apresentado um caso clínico, o qual abordava a infecção de uma profissional da saúde fictícia com um objeto perfurocortante e foi explanada a conduta desse caso, de modo que os profissionais tomassem conhecimento de como agir nessa determinada situação. O intuito dos alunos era que os profissionais conhecessem mais sobre os riscos aos quais são expostos diariamente e a melhor maneira de como minimizar a contaminação. **Resultados:** Evidenciou-se o interesse dos profissionais durante a apresentação, já que a maioria destes não tinha conhecimento sobre os riscos biológicos e suas repercussões. Foi relatado que a disponibilidade e oferta de equipamentos de proteção individual (como luvas e máscaras), na UBS, são insuficientes para a quantidade de funcionários e para a demanda das atividades. Deixando todos os profissionais mais expostos aos riscos biológicos. **Conclusões: ou recomendações** A partir da realização deste projeto de intervenção, nota-se a importância e a necessidade de ampliar e fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Primária acerca do tema, a fim de prevenir acidentes, contaminações e aquisição de doenças infectocontagiosas.

Visita Domiciliar a Comunidade Ribeirinha do Rio Pericumã: Relato de Experiência

Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Camilla Campos Rodrigues; Higor Sajnovisch Gouveia de Andrade; Emanuel Palácio Gonçalves; Ronildo Ferreira Araújo
Universidade Federal do Maranhão/ Universidade Ceuma

Introdução: No contexto das aulas de Atenção Básica à Saúde, para alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Pinheiro, visitas domiciliares assumem um papel de extrema importância na formação técnica e humanística e na construção de uma visão holística do processo saúde-doença- cuidado, permitindo que o usuário obtenha uma construção mais crítica, consciente e responsável na promoção e melhora das condições de saúde. Além de consistirem em uma intervenção ativa na comunidade, tais ações instigam, também, questionamentos sobre as condições sociais, econômicas e culturais nas quais os pacientes estão inseridos, contribuindo, não só para a construção de uma visão mais ampla acerca do papel do estudante de medicina, mas também desenvolvendo alternativas inteligentes e eficazes de intervenção na comunidade em questão. **Objetivos**: Construir um relato acerca da experiência dos acadêmicos de medicina sobre a ação desenvolvida com uma família de pescadores do Rio Pericumã (Pinheiro – MA) e, a partir disso, fomentar discussões para elaboração de um diagnóstico das condições sociais, econômicas e sanitárias de famílias do município e seu acesso à Educação em Saúde, a fim de coletar informações pertinentes à análise do eixo saúde-doença--cuidado. **Relato de experiência**: O cenário da ação foi a residência de uma família de pescadores, na qual foram desenvolvidos conhecimentos acerca da abordagem ao paciente e sinais vitais, com foco para a construção de um Genograma e um Ecomapa. O primeiro fator observado foi a dificuldade de acesso à casa da família visitada. Utilizou-se uma canoa para chegar até o local e, segundo os próprios moradores, o rio chega a atingir

níveis que alagam a residência da família em períodos chuvosos. Após a travessia, os alunos foram instruídos a perguntar acerca das condições sociais, sanitárias e econômicas nas quais a família estava inserida, com o objetivo de avaliar que aspectos poderiam influenciar no bem estar de seus integrantes. Sob esse contexto, observaram-se a falta de condições sanitárias básicas – fossa negra, ausência de água tratada e focos de contaminação e vetores de verminoses –, condições econômicas precárias – família tira todo seu sustento da atividade pesqueira –, e nível de escolaridade baixo – adultos analfabetos ou semianalfabetos. **Reflexão sobre a experiência**: Foram coletados dados suficientes e pertinentes para a construção de um Genograma e de um Ecomapa. Constatou-se a precariedade das condições sanitárias, sociais e econômicas nas quais vive a família alvo, ficando evidente, portanto, a forma negativa com que essas condições afetam o bem estar desses indivíduos e os expõem a situações de vulnerabilidade e inacessibilidade à Educação em Saúde. **Conclusões ou recomendações**: Com base no Genograma e no Ecomapa construídos, torna-se perceptível a importância do cuidado com o paciente fora do ambiente hospitalare, visto que fatores sociais e econômicos são indispensáveis para a determinação do processo saúde-doença-cuidado. Outrossim, torna-se evidente a importância da visita domiciliar na Educação em Saúde para populações que carecem dessa acessibilidade. Por esse viés, fica clara a importância da visita domiciliar no âmbito da medicina, uma vez que só é possível entender o paciente quando se entende também a realidade na qual ele está inserido.

Aprendendo Pesquisa Clínica na Graduação – Uma Nova Proposta

Elizabeth Silaid Muxfeldt; Taíssa Lorena dos Santos; Maria Fernanda de Miranda Reis do Rego; Angélica Furriel de Almeida da Silva; Leticia Zarur Junqueira de Andrade; Ana Luisa Rocha Mallet
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A Iniciação Científica (IC) é um instrumento para introduzir estudantes de graduação na pesquisa científica. No âmbito da Pesquisa Clínica (investigação científica envolvendo seres humanos), habitualmente o aluno é engajado em um projeto em andamento conduzido por um docente orientador atuando, geralmente, de forma pontual, em etapas do processo previamente definidas. Sendo essa uma experiência importante, muitas vezes, porém, o aluno não está envolvido na fase do processo criativo e da tomada de decisões para definição da pergunta da pesquisa (relevância, originalidade, viabilidade), escolha do desenho do estudo e do protocolo de pesquisa (população, procedimentos e desfechos clínicos), o que dificulta o desenvolvimento do pensamento científico mais abrangente. **Objetivos:** Criar uma IC em que os alunos fossem os principais responsáveis por todas as etapas de criação e desenvolvimento do protocolo de pesquisa. **Relato de experiência:** A partir da demanda de estudantes do 6º período de Medicina por uma IC em Pesquisa Clínica, surgiu a proposta de "Avaliação do risco cardiovascular da população de adultos jovens residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde vinculada à Universidade", que é um dos mais importantes cenários de prática do nosso curso – inicia-se o estudo LapARC, no final de 2015. O desenho do estudo: a criação de uma coorte populacional com uma fase transversal de captação dos participantes e uma fase longitudinal de acompanhamento a longo prazo. Os próprios alunos desenvolveram o protocolo de pesquisa, submetido por eles ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, os formulários (cadastro, questionários e rotinas para realização dos exames) e um banco de dados que é alimentado semanalmente por eles. Anualmente há um processo seletivo para alunos do 2º ao 8º período, com tempo mínimo de permanência no estudo de 12 meses e o treinamento é realizado pelos mais antigos. Os alunos são organizados em equipes que atuam na captação dos participantes de pesquisa e os bolsistas são responsáveis pelos diferentes braços do estudo: hipertensão, apneia do sono, perfil metabólico e renal, fundoscopia e eletrocardiograma. **Reflexão sobre a experiência:** Iniciado em março de 2016, o estudo LapARC já cadastrou 563 indivíduos, realizou 490 questionários de sono, 387 MRPAs, 317 ECGs e 295 exames laboratoriais. Já foram treinados 88 alunos. No momento, 33 atuam em 10 equipes de atendimento (1 chefe de equipe e 2 alunos), 1 de busca ativa (ações educativas na comunidade alvo) e os responsáveis pelos braços do estudo, além de um coordenador (bolsista PIBIC/CNPq) que acompanha todo o processo do projeto. Atualmente temos 8 bolsas institucionais, 2 da FAPERJ e 1 do CNPq além do financiamento destes órgãos para infraestrutura. Os alunos participam das análises parciais, preparando resumos já apresentados em 4 congressos Internacionais e 12 nacionais. Já promoveram 2 eventos científicos e estão em fase final de preparação de 5 artigos científicos. Essa experiência se baseia no aluno como parte do processo do aprendizado, que ao invés de ocorrer pela simples transferência de conhecimento, cria possibilidades para a produção criativa e a autonomia do estudante. **Conclusões ou recomendações:** A experiência tem despertado a vocação científica dos estudantes, introduzindo-os no domínio do método científico e proporcionando ao aluno, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos, o desenvolvimento do pensar científico crítico e criativo frente aos confrontos diretos com os problemas de pesquisa.

Espaço de Saúde Mental: Um Relato de Experiência sobre a Atividade de Extensão Comunitária da Liga Acadêmica de Psiquiatria do Amazonas

Cláudia Holanda Ribeiro; Lúcia Margareth Barreto Belmont; Juliana Matos Chaves; Renato de Andrade Fernandes; Domingos Timóteo de Jesus Ferreira
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A universidade é um espaço sensível a desequilíbrios psicossociais, sobretudo pela rotina extenuante. Assim, dar suporte psicológico aos universitários colabora para manter um ambiente saudável. Garantir um amparo voltado para o público em geral é igualmente relevante, pois muitos necessitam desse suporte, mas não têm acesso a ele. O Espaço de Saúde Mental desde 2017 desenvolve atividades dessa natureza, e o presente trabalho verificará seu impacto perante o público alcançado. **Objetivos**: Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Medicina na Liga Acadêmica de Psiquiatria do Amazonas (LAPAM) contemplada na organização do Espaço de Saúde Mental (ESM). Proporcionar um ambiente propício para lidar com problemas psicoemocionais e abordar de maneira prática o cuidado e a promoção de saúde mental. **Relato de experiência**: A edição do ESM realizada no dia 25 de abril de 2019 teve como tema "Convivendo com o estresse diário". Foram destinadas 25 vagas, e a seleção ocorreu através de formulário online disponibilizado nas redes sociais da liga. O evento consistiu em três etapas: a caixinha de experiências, a roda de conversa e a oficina de yoga. Ao chegarem, os participantes escreveram em um papel situações que promovem ou aliviam o estresse e depositaram-no em uma caixinha. A segunda etapa foi conduzida por uma psicóloga convidada, a qual introduziu o conceito e aspectos positivos e negativos do estresse, indicou literaturas acerca do tema e possibilitou que os participantes expusessem suas opiniões e experiências sobre o assunto. Na terceira etapa, foi ministrada uma aula de yoga por outra profissional convidada, que explicou a origem da yoga, seus significados e objetivos e, utilizando técnicas para iniciantes, buscou aproximar o participante da prática tradicional da yoga, conduzindo os presentes a um estado de relaxamento e consciência corporal gradativa. Durante o exercício, cartões contendo frases de apoio emocional foram deixados ao lado de cada um. Por fim, houve uma reunião para registro fotográfico, socialização e apreciação de um lanche vegetariano pelos participantes, marcando o encerramento da atividade. **Reflexão sobre a experiência**: Dentre os presentes, houve tanto integrantes da LAPAM quanto público externo. A roda de conversa incentivou-os a emitir suas impressões sobre os gatilhos de estresse, proporcionando reflexões para o enfrentamento deste. Dentre as queixas, o público jovem citou a cobrança parental, dos colegas e de si próprios em relação a um rendimento acadêmico elevado como fator expressivo e recorrente. O público mais experiente considera questões de alcance social amplo, desrespeito, ausência de empatia com o próximo, relações laborais desgastantes, demasiado acesso a informações como causas de maior impacto. Isso revela que o estresse se eleva proporcionalmente às responsabilidades diárias e reflete o ambiente de inserção do indivíduo. O juízo e a fala participativa desse público distinto enriqueceu a discussão, complementada pela psicóloga. Dentre as propostas de intervenção, sugeriu-se o yoga, uma prática que integra mente e corpo e traz disposição e bem-estar. O exercício teve boa aceitação e mostrou-se eficaz no combate ao estresse, sendo requerido para próximas edições por muitos participantes. **Conclusões ou recomendações**: O ESM utilizou estratégias como comunicação, interação social e atividade prática para a busca de um notável equilíbrio emocional, recebendo uma resposta positiva e demonstrando tanto a importância de realizar práticas na universidade quanto de estender à população.

A Psicologia Médica para a Formulação do Diagnóstico Global de Uma Paciente em Hemodiálise: Um Relato de Experiência

Lucas Matheus da Silva Castro; Andrea Marcela dos Santos Lopes; Mainã Cristina Santos dos Santos; Maria de Jesus Rodrigues de Freitas; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A insuficiência Renal Crônica (IRC) significa perda lenta e progressiva da função renal caracterizada por distúrbios metabólicos. A hemodiálise constitui a principal alternativa de tratamento na terapia renal substitutiva, sendo a mais utilizada, no Brasil. O tratamento é caracterizado como extremamente invasivo acarretando danos físicos e psicológicos ao paciente. Dependendo do contexto socioeconômico e familiar em que estão inseridos, podem desenvolver diferentes respostas, no âmbito psicológico, ao diagnóstico, que interferem na qualidade de vida do paciente, sobretudo quando há realização de hemodiálise; o que reafirma a psicologia médica como um importante pilar clínico para a formulação do diagnóstico global de um paciente. **Objetivos:** O presente estudo, inserido no campo do ensino em saúde, tem como objetivo relatar a experiência de

entrevistar uma paciente portadora de doença renal crônica, relatar a percepção subjetiva da paciente a respeito do tratamento dialítico e suas consequências no âmbito psicológico. **Relato de experiência:** Entrevista realizada sem roteiro de perguntas pré-definido, através da técnica da Escuta Ativa, na cidade de Belém no Estado do Pará, no âmbito do tratamento da entrevistada, vinculado à disciplina de Humanidades Médicas III da Universidade do Estado do Pará (UEPA), após ter sido esclarecida sobre os objetivos da intervenção e assegurada sobre o seu sigilo. A.B.C, 64 anos de idade, é portadora de Doença renal crônica há 18 anos, 12 anos dos quais mantém-se em hemodiálise. Atualmente, realiza Terapia Renal Substitutiva (TRS) três vezes por semana. Sete meses após o início da terapia surgiram sinais clínicos de transtorno depressivo maior, com subsequente tratamento farmacológico, embora sem acompanhamento psicoterápico, pelos mesmos motivos que sustentam a recusa da paciente em realizar o transplante renal: questões familiares. **Reflexão sobre a experiência:** A hemodiálise é uma alternativa de TRS extremamente invasiva, que acarreta danos físicos e psicológicos ao paciente hemodialítico. Grande parte destes passa por uma série de experiências similares às fases inerentes ao enfrentamento de tragédias, perdas e luto – quais sejam, a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, conjuntura cuja paciente entrevistada está inserida. **Conclusões ou recomendações:** A partir do relato da paciente, percebeu-se a importância da manutenção dos vínculos sociais. O apoio da família e amigos é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida, da adesão ao tratamento e principalmente para a manutenção do equilíbrio emocional, que mostrou-se fragilizado no paciente em hemodiálise. Além disso, a presença da equipe multiprofissional junto ao paciente, durante o tratamento, é de grande valia para a redução dos níveis de estresse e para um estreitamento da relação profissional-paciente. Outro fator considerável são as alterações funcionais, principalmente as limitações físicas, provocadas por longos períodos de repouso, que se mostraram relevantes no que se refere à perda de autonomia e independência do paciente. Visto que os longos períodos de tratamento corroboram para a redução de funções e atividades executadas, antes, corriqueiramente, aumentando assim a sensação de dependência, e, consequentemente, os riscos de surgimento de conflitos familiares.

Ação de Aferição de Pressão, IMC e de Orientação e Acompanhamento de Pacientes do Programa Hiperdia em Conjunto com o Nasf na Esf Paracuri

Raiza Pontes Aood; Júlia Henrique Sabino; Amanda Aguiar Martins Nunes; Paulo André Dias da Silva; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O programa HIPERDIA atua na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial (HAS) e diabetes. Auxiliando-o, há participação do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) que faz mapeamento de agravo dessas doenças crônicas além da prevenção multidisciplinar que consiste na prática de atividades físicas, projetos terapêuticos e atendimentos para a população. **Objetivos:** Descrever percepções de intervenção, acompanhamento, orientação e regulação dos dados antropométricos dos pacientes participantes do programa HIPERDIA. **Relato de experiência:** Os alunos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) através do Modulo de Interação em Saúde e Comunidade realizaram intervenção em associação ao NASF e HIPERDIA na Estratégia Saúde da Família (ESF) PARACURI I- ICOARACI-PA. Na ação realizada, percebeu-se: 1) A maioria dos participantes apresentavam a pressão elevada acima do seu padrão de hipertensão e alguns foram dispensados da atividade física pela médica que supervisionava a intervenção. 2)Alguns dos usuários do HIPERDIA, impressionante parte, não ingeria medicação com regularidade e não seguia as orientações médicas. 3)Muitos usuários estavam sem ter tomado a medicação diária. 4)Relevante parte dos usuários apresentou valor de IMC elevado o que demonstrou que o tratamento não medicamentoso estava ausente e não foi incentivado aos participantes. 5) A orientação a cerca de uma alimentação saudável com receitas alternativas e instruções do prato ideal foram bem aceitas e procuradas pelos participantes.6)Parte dos Hipertensos e dos diabéticos não sabiam referir se apresentavam as duas cronicidades e também o tipo de medicação em uso. 7)Pacientes Hipertensos demostraram não controlar regularmente os valores pressóricos. 8) Observou-se que duas das pacientes que foram dispensadas estavam abaladas por fatores emocionais pessoais. 9)Pequena parte dos usuários presentes não havia tomado a medicação. 10) A atividade do NASF mesmo em ambiente adaptado foi realizada por profissional de educação física e os cadastrados presentes relataram a importância do programa para o bem-estar pessoal. **Resultados:** A demanda perfez a quantidade de 30 pessoas, em que se verificou: 50% Hipertensos, 13,3% Diabéticos, 13,3% com ambas. Percebeu-se que existiam 50% não diagnosticados com nenhuma das cronicidades em que 23,3% apresentaram pressão arterial classificada como: pré-hipertensão e hipertensão grau 1. Além disso, 83,3% estavam classificados com: sobrepeso, obesidade grau 1, 2 e 3. **Conclusões ou recomendações:** Ressalta-se a importância do programa HIPERDIA associado ao NASF para proporcionar a realização de atividades interativas e saudáveis embora o ambiente dessas ações necessite ser mais adequado, com espaço amplo e mais ventilado. A incompreensão e o desconhecimento dos pacientes em relação ao tratamento além do controle continuo da pressão arterial, diabetes e IMC devem ser incentivados, realizados periodicamente e melhor esclarecidos na relação ESF-Paciente.

Integração Ensino-Serviço no Plano de Cuidados dos Grupos de Hiperdia: Relato de Experiência

José Aldo de Almeida Oliveira Neto; Camila Pardo Dala Riva; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Katia Fernanda Alves Moreira; Edilson Alves Silva
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Introdução: O Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) é um conjunto de ações desenvolvidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que tem por objetivo propiciar o acesso e o acolhimento aos usuários com doenças crônicas do Sistema Único de Saúde em todos os pontos de atenção. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na zona rural da cidade de Vilhena – Rondônia, em maio de 2019, seus aprendizados e os impactos de sua análise no desenvolvimento de planos de ação mais humanizados. **Relato de experiência:** Os grupos de hipertensão e diabetes, populares HIPERDIA, são peças-chave no controle, prevenção e promoção de saúde de públicos específicos nas UBS. Durante suas reuniões, são ministradas palestras sobre atualizações nos conhecimentos de saúde e realizadas trocas de receitas médicas, em que os membros dos grupos, usuários do sistema de saúde, são acolhidos e assistidos por uma equipe multiprofissional, composta, inclusive, por acadêmicos de medicina. A atuação desses é fundamentada no diálogo e acompanhamento das realidades de cada indivíduo do grupo. Dotados de conhecimentos técnicos, previamente trabalhados no currículo acadêmico, os discentes, quando em sala de aula, elaboram planos de cuidados ao público-alvo referido – diabéticos e hipertensos – pactuando atividades práticas, como a recomendação alimentar básica e a promoção de exercícios físicos. A aplicação prática desses planos, no entanto, destoa da teoria e os empecilhos de sua execução necessitam ser superados. Ao propor o plano de intervenção aos integrantes dos grupos de HIPERDIA, os entraves são logo percebidos. Reclamações acerca dos horários das reuniões, longa distância da UBS e dificuldade financeira na adoção de hábitos alimentares saudáveis são exemplos dos entraves expostos pelos usuários do sistema de saúde, que são, em sua maioria, idosos, cuja dependência de fatores supervenientes entrava a plena execução dos projetos elaborados em sala de aula. Outro fator partilhado foi a exposição de alimentos comuns, como frutas da época, verduras acessíveis ao plantio e pratos simples saudáveis **Reflexão sobre a experiência:** A experiência de trazer os cuidados com as referidas doenças, da teoria à esfera prática, necessitou de uma grande flexibilidade em suas bases. A proposta, quando engessada de modo rígido, apesar de baseada em cartilhas e cadernos de atenção à saúde, desmotiva e entrava a adesão comunitária. Dessa forma, é imperioso que sejam feitas adaptações à região. Ao aproximar o plano de ação da realidade popular, construindo-o junto aos moradores locais e ajustando as propostas às suas necessidades, foi possível perceber ânimo e abertura dos usuários, fatores que, indubitavelmente, assegurarão uma maior fidelidade e compreensão do plano terapêutico. **Conclusões ou recomendações:** Essa atividade pôde, enfim, propiciar um grande aprendizado sobre as diversas competências e necessidades do médico generalista, destacando a importância do atendimento individualista, em que ao profissional de saúde é intrínseco garantir o pleno entendimento dos pacientes e, junto deles, desenvolver uma terapêutica sensível e eficaz. Desse modo, a relação com a UBS e com a equipe multiprofissional é alavancada, bem como aumenta a adesão dos pacientes ao tratamento prescrito. Tais princípios são, portanto, a base para uma atuação humanizada, fator fundamental na rede de atenção básica, e para a compreensão holística do processo saúde-doença.

Estímulos Psicomotores em Lactentes: Dinâmica com Mães em Unidade Básica de Saúde

Monique Cristina Bezerra de Morisson Faria; Hellen de Jesus Silva Pimentel; Naara Rafaela de Lima Ponciano; Sofia de França Rodrigues; Rayssa Pinheiro Miranda
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME), visa além de incentivar essa prática, sensibilizar sobre outros temas pertinentes ao cuidado de crianças com até 6 meses de idade. Neste trabalho, será relatada uma atividade informativa do PROAME, feita por alunas do quinto ano de medicina da Universidade Federal do Pará, na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Condor, município de Belém-PA, na qual, foi explicado às mães os estímulos necessários ao desenvolvimento psicomotor de lactentes. **Objetivos:** Instruir as mães de como diversificarem estímulos táteis, auditivos, motores e visuais, para que seus filhos possam se desenvolver dentro dos marcos de desenvolvimento esperados para cada idade e, para que hajam mais oportunidades de aprofundamento do vínculo, dentre os quais, se destaca o aleitamento materno, que surge como ferramenta importante tanto para afetividade materno-infantil quanto para posteriores interações sociais. **Relato de experiência:** Para um público de 12 mães, acompanhadas por seus filhos entre 1 e 6 meses de idade, foi apresentada a palestra por meio de powerpoint sobre atividades variadas de estímulo psicomotor, as quais foram divididas de acordo com a idade e contextualizadas com o marco motor alvo daquele período, além disso, os estímulos foram demonstrados com bonecos e brinquedos infantis; ao fim da apresentação, foi exibido um vídeo

contendo a reprodução dos principais estímulos expostos, no qual, as mães puderam revisar de forma sucinta tudo o que foi explicado. Foi aberta então, a sessão de perguntas e compartilhamento de experiências, a fim de elucidação das dúvidas. **Resultados**: Apresentar palestras educativas é enriquecedor tanto para os alunos que se propõem à atividade quanto para os ouvintes; aos alunos, é necessária a procura de melhor compreensão daquele tema, a fim de repassá-lo com segurança e de maneira didática, e quanto às mães se oportunizou mais um espaço de busca de informações e partilha de experiências, já que muitas vezes as consultas, devido a grande demanda e pouco tempo disponível, mostram-se insuficientes no vasto questionamento sobre a maternidade e seus desafios. O que também enriqueceu a experiência e demonstrou seu sucesso, foi o grande interesse das mães, que se locomoveram de suas casas à UBS com o intuito único de aprender, já que foram convidadas pelos agentes comunitários de saúde a participarem da atividade, em dia não marcado para consulta, além disso, as mães fizeram muitos questionamentos e compartilharam várias experiências de estímulos já feitos anteriormente a palestra e com resultado visível. Outro ponto é que enquanto acadêmicos, pudemos ver a importância da sensibilização para a prática médica, tão importante quanto o modelo biomédico corrente é a promoção da saúde, pois a partir disso, tais mães podem observar com mais cautela o desenvolvimento de seus filhos e notar atrasos, podendo se fazer intervenções mais precoces se identificadas doenças do desenvolvimento neurológico ou motor. **Conclusões ou recomendações:** Programas de saúde, como o PROAME, contribuem muito para o sucesso da saúde pública, em especial, para a vivência humanizada do Método Clínico Centrado na Pessoa. Tal espaço oferece oportunidade de sensibilização da comunidade e de ensejo para aprofundamento da relação médico-paciente.

Distribuição Espacial e Evolução Temporal da Hanseníase em Uma Área de Colônia Antiga no Estado do Pará: Um Olhar Multidisciplinar Sobre Uma Doença Negligenciada

Bruno Vinicius da Silva Pinheiro; Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Vila do Santo Antônio do Prata, pertencente a um município do interior do estado do Pará, trata-se de uma antiga colônia de hansenianos que traz em sua trajetória marcas do forte caráter estigmatizante e de isolamento social, onde um grupo formado por pesquisadores e profissionais de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação atuam há 15 anos, estabeleceu relações e integração com a comunidade e o serviço público de saúde, através de pesquisas e ações. **Objetivos**: Promover benefícios para os participantes do estudo, desenvolvendo uma pesquisa-ação intervencionista, por meio de estratégias de educação em saúde, que para a comunidade científica poderá ampliar o conhecimento sobre a interação da hanseníase com fatores da condição de saúde humana para além dos biológicos, mas também socioambientais. **Métodos**: A partir da identificação do padrão de distribuição espacial e evolução temporal da hanseníase na Colônia do Prata, levando em consideração aspectos clínicos, demográficos e territoriais, descrever e discutir a dinâmica de transmissão da hanseníase na população geral e em menores de 15 anos. **Resultados:** Quanto aos padrões de distribuição espacial e evolução temporal da hanseníase na Colônia do Prata, levando em consideração aspectos clínicos, demográficos e territoriais, no período de 2003 a 2013, encontrou 226 casos, sendo 15,92% (36 casos) em menores de 15 anos, com a idade predominante entre 15 e 60 anos. A forma clínica dimorfa foi predominante na população geral e a indeterminada em menores de 15 anos. A classificação multibacilar apontou uma chance de ocorrer de aproximadamente 2 vezes maior nos homens. O mapa de distribuição espacial dos casos apresentou um padrão de distribuição tipo mosaico, com diversos focos, e os multibacilares predominaram por toda a extensão da Vila. A análise de Kernel revelou "áreas quentes", de maior concentração da doença. Como resultado das intervenções do projeto, foi realizado a vigilância dos casos e dos contatos, o diagnóstico precoce na área, o tratamento imediato com a participação ativa dos membros da equipe de pesquisa e da comunidade; além da valorização da história pessoal e coletiva destes indivíduos, como caminho para a participação efetiva na integralidade da dimensão da saúde humana. **Conclusões**: A organização de uma rede de assistência em saúde integrada com ações de controle nas populações contactantes e em educação em saúde com o projeto, representaram uma oportunidade real da participação do aluno e do profissional de saúde através do ensino e implantação de protocolos de análise e atendimento. Proporcionando a detecção oportuna de casos novos, acompanhamento de casos já tratados ou em tratamento, a identificação de casos multirresistentes aos medicamentos, a prevenção de incapacidades, a vigilância de contatos domiciliares e sociais e a introdução da geoepidemiologia através de sistemas de informações geográficas para verificação da situação epidemiológica da hanseníase, são estratégias que podem ser consideradas eficazes para diminuir a incidência da doença, um desafio, especialmente em áreas de antigas colônias de isolamento de doentes, onde a história somada às dificuldades no acesso à rede de serviços de saúde e/ou relacionados à saúde, e fatores socioeconômicos, tais como pobreza e baixa escolaridade favorecem a manutenção da cadeia de transmissão, com maior risco de recidiva e resistência às drogas antihansênicas.

Circuito da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: Um Relato de Experiência Sobre a Oficina de Leishmaniose e Doença de Chagas

Gabriela Campos da Silva Coutinho; Daniel Buzaglo Gonçalves; Thaís Tibery Espir; Maricleide de Farias Naiff
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O Circuito da Ciência (CC) é um evento que ocorre no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), instituição pública educacional localizada em Manaus que tem por finalidade difundir o conhecimento em diferentes áreas científicas e vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). O evento é realizado na última sexta-feira do mês e conta com a participação de inúmeras oficinas educativas que abordam diferentes temas, tais como: Saúde, Práticas Ambientais, Terra e Universo. **Objetivos:** É um projeto educativo, com foco na sensibilização ambiental, que alia lazer e conhecimento científico por meio de apresentações mensais, que visam desenvolver habilidades de conscientização para os estudantes da rede pública de ensino fundamental. **Relato de experiência**: Nós acompanhamos as atividades do CC por aproximadamente 1 ano, em cada estação do circuito, diferentes metodologias ativas foram oferecidas pelos participantes aos alunos da educação básica. Por meio de oficinas, exposições e jogos educativos, foi apresentada a dinâmica de transmissão da Leishmaniose e Doença de Chagas, a fisiopatologia das doenças, bem como o tratamento e prevenção das mesmas. Cumprindo assim um papel não apenas acadêmico, mas social por meio das atividades realizadas. **Resultados:** Durante nossa experiência, tivemos apoio de pesquisadores, professores e técnicos que nos proporcionou o desenvolvimento de diferentes habilidades e conhecimento dentro do eixo da oficina. Foi possível interagir com a natureza, além de conhecer a importância e o impacto das pesquisas científicas na temática trabalhada. Similarmente estimulou-se a cidadania e o papel da comunidade no controle e prevenção das doenças apresentadas. **Conclusões ou recomendações:** Atividades de pesquisa no decorrer da formação do acadêmico de medicina fazem parte dos pilares das Instituições Públicas de Ensino. Parcerias entre instituições de renome como o INPA e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) proporcionam oportunidades que integram melhor formação ao aluno, difundindo o conhecimento e estimulando a visão científica, sua importância para o futuro médico não apenas no campo acadêmico, mas também, no social. Palavras-chave: ciência, doença de chagas, leishmaniose cutânea.

O Protagonismo dos Discentes nos Cenários de Prática da Atenção Básica em Macapá-AP

Lucas Facco Silva; Isabella Cristina Queiroz Ribeiro; Rodolfo Antônio Corona; Rafael Simplício Martins; Alessandra Feijão Soares
Universidade Federal do Amapá

Introdução: Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Medicina, de 2014, o curso de graduação de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), criado no ano de 2010, está fundamentado nas metodologias ativas de ensino, fator determinante da funcionalidade da Aprendizagem baseada em Problemas (ABP). O módulo Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) propicia a imersão dos acadêmicos, desde o primeiro ano da graduação, na pluralidade de cenários de prática. **Objetivos**: O presente trabalho tem o objetivo relatar as experiências vivenciadas no módulo IESC durante o segundo semestre de 2018. **Relato de experiência:** Neste contexto, conforme o convênio estabelecido entre a Secretaria Municipal de Saúde de Macapá (SEMSA) e UNIFAP, foi instituída uma estratégia para permitir que os acadêmicos conheçam, compreendam e vivenciem as diferentes facetas da atenção básica em saúde do município de Macapá. Os acadêmicos foram distribuídos em cenário de prática real conforme a capacidade da rede de saúde, com a previsão de carga horária do módulo IESC de 30% de aulas teóricas e 70% de atividades práticas, conforme preconiza o projeto pedagógico do curso. No segundo semestre, os acadêmicos são acompanhados por preceptores, profissionais de saúde da rede básica, em um contexto interprofissional. A este grupo foi oportunizada imersão nos seguintes cenários de prática: O Instituto do Câncer Joel Magalhães (IJOMA), Módulo de Saúde Pedrinhas e vigilância epidemiológica. No laboratório do IJOMA, foram apresentados todos os testes laboratoriais realizados pela instituição, proporcionando amplo conhecimento que poderá ser aplicado em futuros diagnósticos. No Módulo Pedrinhas, evidenciaram-se as visitas domiciliares, propiciando o contato com a realidade socioeconômica e cultural da população residente em área de ressaca, além do desenvolvimento de campanha de promoção de saúde por meio da realização de palestra educativa sobre sífilis e oferta de testes rápidos de sorologia para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Outro relevante aprendizado ocorreu na Vigilância Epidemiológica, por meio de capacitação sobre fichas de notificação de violências interpessoais e autoprovocadas, de caráter compulsório de realização. Além disso, foram debatidos os aspectos do preconceito, que afetam vários grupos de minorias sociais e é responsável por deflagrar tais

violências, tanto alheias quanto autoprovocadas, e a importância do combate a ele. **Reflexão sobre a experiência:** A oportunidade de aprendizado proporcionada por tais campos de prática foi abrangente e, dessa forma, os conhecimentos adquiridos influenciaram positivamente na formação interprofissional dos acadêmicos, ao agregar conhecimento e técnica das mais vastas áreas da saúde. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, ressalta-se a importância de inserção dos discentes nos cenários de prática desde o primeiro ano do curso de medicina, uma vez que o IESC possibilita a aplicabilidade desses conteúdos programáticos trabalhados em outros eixos da matriz de competências do curso em um contexto prático, contribuindo para a percepção integrada, de modo a favorecer o aprendizado significativo dos atores desse processo, gerando importantes resultados para a população-alvo, caracterizando a importância e o protagonismo dos discentes na Atenção Básica em Macapá.

Avaliação do Manejo e Cuidados em Emergência Psiquiátrica Fornecidos a Puérperas em Maternidade Pública de Manaus

Rômulo Chaves Pereira de Oliveira; Kenne Samara Andrade Martins; Patrícia Leite Brito
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O puerpério necessita de grande atenção por envolver diversas alterações físicas e psíquicas, refletindo na saúde mental destas pacientes. A psicose puerperal é um quadro com sintomatologia envolvendo presença de delírios, alucinações e estado confusional peculiar aos quadros psicóticos, também essas mulheres tendem a apresentar comportamento desorganizado e delírios associados aos filhos. A alta incidência de suicídio ou infanticídio nestes quadros preconiza intervenções específicas e adequadas. **Objetivos:** Avaliar os cuidados em saúde mental fornecidos a puérperas com quadro psicótico em maternidade em Manaus, bem como revelar as vivências experienciadas na observação do cuidado a este perfil de paciente e a qualidade da aprendizagem fornecida aos acadêmicos e internos no que diz respeito ao manejo de emergências psiquiátricas em maternidade pública em Manaus. **Relato de experiência**: Foi acompanhado o período de internação de puérpera com quadro de alterações de humor, pensamento paranoide, heteroagressividade e ausência de vínculo maternal. No dia seguinte à internação, foi relatado em triagem psicológica quadro de alterações de humor de caráter hipotímico e heteroagressividade associados a ausência de vínculo com o recém-nascido, sendo recomendada visitas diárias e acompanhamento psiquiátrico. A paciente não recebeu medicação psicotrópica ou antipsicótica na ocasião devido à ausência desse tipo de fármacos na Maternidade e após 13 dias a mesma realizou tentativa de suicídio associado a pensamento delirante e labilidade emocional, sendo realizada contenção mecânica breve e solicitado, novamente, parecer psiquiátrico de outra unidade. A mesma não foi medicada para quadro psicótico ou realizada contenção química. 19 dias após a internação, foi diagnosticada com esquizofrenia paranoide em laudo emitido por médico psiquiatra de outra unidade de saúde, ocasião em que também foi recomendada a realização de acompanhamento associado a farmacoterapia e reiterada a incapacidade temporária à realização de atividades típicas da maternidade, sendo receitado antipsicótico intramuscular devido à inexistência da medicação via oral e prescrito acompanhamento ao serviço psicossocial, após recusa da paciente à aplicação da medicação, foi prescrita alta obstétrica com receitas e orientações. **Reflexão sobre a experiência:** A necessidade de um maior preparo para quadros agudos de psicose e emergências psiquiátricas em geral é notória no acompanhamento dos serviços em maternidade em Manaus, uma vez evidenciada a inexistência de medicações adequadas para contenção química, a ausência de serviço psiquiátrico de sobreaviso e o desconhecimento da identificação e manejo deste perfil de paciente por parte dos servidores envolvidos no cuidado na maternidade, podendo resultar em desfechos graves. O processo de aprendizagem, no que tange ao manejo de emergências psiquiátricas em maternidade, ficou claramente desassistido e incompleto, uma vez descritas as falhas da rede no cuidado a esse perfil de usuário e, consequentemente, as falhas no ensinoaprendizagem dos acadêmicos e internos. **Conclusões ou recomendações:** Recomenda-se um maior treinamento das equipes envolvidas no cuidado em maternidades no que tange à saúde mental, além da presença de medicações adequadas nestas unidades para uma eventual contenção química breve e a presença de psiquiatra de sobreaviso para o manejo de emergências desta ordem, bem como a criação de um protocolo para manejo desse perfil de cuidado, a fim de aperfeiçoar, por conseguinte, a capacidade de ensino fornecida pelas instituições.

Os Benefícios da Utilização de Equinos na Terapia Assistida por Animais em Pacientes Idosos

Ilusca Sampaio Finger; Liana Antunes; Magda Patrícia Furlanetto; Laura Borowsky Bandeira
Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: A terapia assistida por animais é uma prática desenvolvida por profissionais das diferentes áreas da saúde, na qual utiliza os animais como facilitadores do processo. **Objetivos**: Observar e identificar os benefícios da utilização do equino na terapia assistida por animais na qualidade de vida do idoso. **Relato de experiência**: As atividades de interação são desenvolvidas semanalmente, em uma instituição de longa permanência de idosos utilizando o equino como um dos facilitadores. Os cuidados junto aos animais referentes a saúde, manejo nutricional, sanitário e bem-estar são realizados por estudantes e docentes do curso de medicina veterinária do grupo. Os idosos interagem em grupos e o equino considerado co-terapeuta utilizado é dócil e sociável. As visitas têm duração de 90 minutos, e são realizadas atividades que envolvem o desenvolvimento motor, cognitivo, comunicação e interação social. Os responsáveis pela observação foram os estudantes, docentes e profissionais do lar de idosos das áreas da saúde dos cursos de biomedicina, nutrição, fisioterapia e enfermagem. **Resultados**: O equino foi o responsável por realizar a quebra da rotina do ambiente e beneficiou os idosos nas habilidades motoras e através da capacidade dos idosos em alimentar o equino e de locomoção até o co-terapeuta, levando os idosos a demonstrar autonomia na realização de atividades anteriormente não desempenhadas. O benefício cognitivo foi identificado através do resgate da memória da relação com os equinos em contato anterior. Os benefícios sociais e afetivos foram fortalecidos e observados na felicidade, confiança e segurança na relação: profissional da saúde-idosos-animal. Os benefícios da atividade eram observadas mesmo após a terapia, pois os assistidos demonstravam prazer e bem-estar após os momentos de descontração. **Conclusões ou recomendações:** A utilização do equino como facilitador do processo produziu efeitos positivos sobre a qualidade de vida dos e beneficiou o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos assistidos.

Aspectos da Atividade Física e da Qualidade de Vida em Hipertensos e Diabéticos Cadastrados em Uma Unidade de Saúde da Família em Annindeua – Pará

Andreson Iuler Melo Benjamin; Samara Guilhermina de Souza; Leonardo Rogério Nazaré Quintella; Tayana Nascimento da Silva; Gustavo Celeira de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Hipertensão e Diabetes são os principais representantes das doenças crônicas não transmissíveis, mostrando-se como um desafio global de saúde pública, sendo associados a menor qualidade de vida e elevado grau de limitação e incapacidade. No Brasil, a mortalidade por doenças crônicas apresenta-se em declínio nas últimas décadas após a implantação da Estratégia Saúde da Família contendo o programa HIPERDIA, o qual vincula os portadores desses agravos às unidades de saúde, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de capacitação dos profissionais e reorganização dos serviços. Entretanto, doenças cardiovasculares e diabetes ainda correspondem a aproximadamente 36% das causas de óbitos no país. Nesse contexto, as atividades físicas vêm sendo descritas como importantes fatores no tratamento não medicamentoso desses agravos melhorando a qualidade de vida desses pacientes, além da baixa exploração da influência desses exercícios em tais doenças, e do consequente número reduzido de planos de prevenção e de redução dos fatores de riscos, a realização do presente estudo reveste-se de importância. **Objetivos**: Verificar a possível diferença entre grupos de pacientes hipertensos e/ou diabéticos muito ativos, ativos e insuficientemente ativos em relação a autopercepção da qualidade de vida (QV). **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal e censitário, com análise descritiva e analítica. Para tanto, foram entrevistados 42 pacientes cadastrados no HIPERDIA em uma equipe de saúde da família da UBS de Ananindeua – PA no período de março a maio de 2017. Os instrumentos utilizados foram o WHOQOL-bref, para análise da QV, e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), para mensurar o nível de atividade física. O teste de Kruskall-Wallis foi utilizado para a análise estatística dos dados, os quais, também, foram avaliados descritivamente. Este trabalho foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados**: Foram avaliados 42 indivíduos, dos quais 62% eram do gênero feminino e 38% do masculino com idade média de 65 anos. Houve prevalência de indivíduos acometidos com hipertensão arterial sistêmica (93%), 33% da população referiu diabetes e 26% referiram ambos os agravos. As informações obtidas com o WHOQOL-bref indicaram uma qualidade de vida média de 73%. O melhor nível de satisfação foi com os domínios de relações sociais e psicológicos, o pior estava no domínio de meio ambiente. A maioria dos indivíduos foi considerada ativa ou muito ativa fisicamente (74%). O percentual de indivíduos irregular-

mente ativos foi de 21% e sedentários, 4,8%. A análise descritiva mostrou que o grupo de pacientes ativos apresentou autopercepção de qualidade de vida de 74%, a melhor dentre todos os indivíduos pesquisados. Participantes sedentários apresentaram nível baixo para esta variável. Contudo, não se encontrou diferença estatística entre a autopercepção da QV dos grupos avaliados. **Conclusões**: A maioria dos pacientes diabéticos e/ou hipertensos participantes foram classificados como ativos ou muito ativos, não sendo verificada diferença na autopercepção de QV entre os participantes ativos e muito ativos. Assim, sugere-se que a realidade local apresenta uma rotina de intensas atividades físicas que não demonstraram interferir positivamente na melhoria de vida, tais como locomoção por longas caminhadas, uso de bicicletas e trabalhos pesados.

A Importância do Atendimento em Saúde da Mulher em Salvaterra – Ilha do Marajó: Um Relato de Experiência

Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Lea Rosana Viana de Araujo e Araujo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Expedição Marajoara (EM) é um projeto de extensão criado pela Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher que leva atendimento médico à população. Entre várias especialidades, destaca-se o atendimento clínico de Ginecologia e Obstetrícia (GO), sendo todos importantes para a área acadêmica e para a população carente de alguns municípios do estado do Pará. A última foi realizada em Salvaterra, em conjunto com a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e autoridades políticas. Este município localiza-se na Ilha do Marajó e pertence à microrregião do Arari, apresenta cerca de 23.424 habitantes e é uma região de difícil acesso, necessitando do meio de transporte fluvial. **Objetivos**: Compartilhar a experiência de acadêmicos de medicina a partir da EM, voltada à área de GO para a população carente. **Relato de experiência**: A EM ocorreu nos dias 24 e 25 de novembro de 2018 e, na área de GO, consistiu em atendimentos clínicos e na coleta do exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU). Foram disponibilizados três consultórios com maca ginecológica na Unidade de Estratégia de Saúde da Família Lauro Souza, para o atendimento de cerca de 100 mulheres com faixa etária entre 12 a 70 anos. A ação foi realizada por 15 discentes de medicina e três preceptores médicos, sendo distribuídos em organização geral, triagem e atendimentos médicos. Foram coletados 50 PCCU, com material encaminhado para análise e o resultado pronto em 15 dias. Todos os atendimentos foram supervisionados por uma médica especialista em GO e posteriormente discutido com os alunos. Observamos nos atendimentos a ausência de assistência médica na área de GO para a população desse município, gerando uma grande demanda de mulheres em busca de atendimento, além de um alto índice de doenças passiveis de prevenção. **Resultados:** A ação teve grande relevância para a comunidade, conscientizando as mulheres para importância do PCCU, além do impacto da prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida das pacientes. Os alunos refletiram sobre a magnitude dessas ações de saúde em locais de difícil acesso, visto que a distância, um dos obstáculos encontrados pela equipe, está diretamente relacionada com a escassez de médicos na região. Além disso, os atendimentos foram além do tratamento de doenças ginecológicas, de forma que foi possível promover orientações nas práticas de saúde em áreas como Mastologia, com incentivo ao autoexame e detecção precoce do câncer de mama. Os atendimentos e discussões individualizadas dos casos atendidos propiciaram a solidificação de conhecimentos teóricos dos alunos, reafirmaram a importância da relação médico-paciente e contribuíram com a formação crítica e profissional dos discentes, propiciando melhoria na assistência prestada. **Conclusões ou recomendações:** Concluiu-se que as ações de extensão em saúde são indispensáveis, pois além de tratar as enfermidades em curso, auxilia na prevenção de doenças e enriquecem o conhecimento dos discentes. Neste contexto, para que haja melhora no padrão de saúde desses municípios, torna-se necessário a continuidade na assistência à saúde destas populações.

Abordagem da Pessoa com Sofrimento Mental em Uma Unidade Básica de Saúde: Ansiedade e Depressão

Hannah de Castro Santis; Anna Caroline Sousa; Samuel Negrão Rodrigues Morhy; Cybelle Cristina Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os transtornos psiquiátricos são desordens cada vez mais frequentes na sociedade, são universais, pois atingem pessoas de todas as idades, causando incapacitações graves e definitivas que elevam a demanda nos serviços de saúde gerando alto custo social e econômico. Dentre os vários transtornos existentes os mais comuns na atenção básica são a Depressão e Ansiedade sendo valido destacar que na maioria dos casos, os

sintomas característicos dessas doenças não fazem os pacientes buscarem assistência necessária, ocasionando o subdiagnostico. **Objetivos**: Realizar a promoção da saúde mental, através de roda de conversa com o público geral (pacientes, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e outros) da UBS Júlia Seffer. **Relato de experiência**: Foi realizada uma roda de conversa para abordar o tema em um primeiro momento realizada por um dos seis integrantes da pesquisa para o grupo e logo os alunos puderam perceber a alta prevalência de relatos de sintomas do transtorno depressivo maior e características básicas do transtorno de ansiedade generalizada nos idosos. O interesse e curiosidade por parte dos participantes da roda de conversa, reforçaram a percepção de que o acesso a informação acerca da saúde mental através da rede pública ainda é escasso onde foi possível perceber uma dificuldade de aceitação dos transtornos. Em um segundo momento, foi aberto um espaço para que perguntas fossem feitas, momento no qual a interação entre os pacientes foi notória. Ao final da roda de conversa, os alunos reuniram entre si para discutir a ação e de maneira unânime compartilharam a idéia de que o sofrimento mental é um grave problema de saúde pública. **Resultados:** Foi feita uma avaliação, por meio de roda de conversa e aplicada a escada de depressão geriátrica, com o intuito de verificar se estes apresentavam sinais de depressão. Foi percebido que aqueles indivíduos que tiveram mais assertivas sobre sintomas de ansiedade possuíam maiores características de depressão, indicando a relação entre as experiências vividas e a capacidade de caracterizar corretamente um distúrbio de humor. **Conclusões ou recomendações:** Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber o quanto o tema abordado é de extrema relevância para a comunidade como um todo e para fins de formação acadêmica, percebeu-se que todos os participantes em algum momento da vida, passaram por momentos em que sofreram de sintomas típicos da ansiedade e não buscaram ajuda médica devido a receios quanto ao tratamento farmacológico. Por fim, comparando dados epidemiológicos e os resultados obtidos no estudo, verificamos a importância da ação e do tema do trabalho para nossa formação acadêmica e como forma de intervenção na comunidade.

Gerando Amor como Espaço para Esclarecimento de Sinais e Sintomas Relacionados à Gestação

Monique Cristina Bezerra de Morisson Faria; Hellen de Jesus Silva Pimentel; Rafaela Garcia Pereira; Natália Cristina Silva Siqueira; Rayssa Pinheiro Miranda
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O desconhecimento da gestante sobre as modificações em seu corpo no período gestacional e a crença em mitos repassados por gerações podem desencadear uma série de preocupações nesse grupo de mulheres e até induzir que façam intervenções não seguras. Visando orientar acerca dessa e de outras demandas importantes durante a gestação, o programa Gerando Amor vem promovendo diversas atividades educativas às gestantes, incorporando preceitos básicos da Atenção Primária, a promoção e prevenção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) em dinâmica do programa Gerando Amor, com gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde da Condor (Belém – Pará). **Relato de Experiência:** No dia 23/05/2019, a atividade do Gerando Amor visou orientar e discutir com as gestantes sobre alterações fisiológicas da gestação, abordando também, mitos sobre esse período. Participaram da dinâmica 7 gestantes e cada uma recebeu uma placa dupla face: de um lado a frase escrita era "fala sério!", do outro, "com certeza!". 10 afirmativas foram reproduzidas em datashow, com auxílio do programa PowerPoint e ao fim da leitura de cada uma, as participantes levantavam suas placas demonstrando concordar ("com certeza!") ou discordar ("fala sério!") do exposto; após cada afirmativa, as estudantes à frente da dinâmica exibiam a resposta e discutiam sobre a alteração em questão. As afirmativas foram: "o enjoo dos primeiros meses é pior quando o bebê é menina", "muita azia na gravidez quer dizer que o bebê é cabeludo", "intestino preso é comum durante a gravidez", "um risco escuro na barriga é sinal de um bebê moreno", "aumentar a vontade de fazer xixi é normal durante a gravidez", "o aumento da secreção vaginal na gravidez é um problema", "pernas inchadas durante a gravidez significam que a mãe tem problemas nos rins", "dor na coluna lombar é normal durante a gravidez", "na gravidez é normal a pressão arterial diminuir" e "ficar mais sonolenta durante a gravidez é preguiça". **Resultados**: Foi possível observar que muitas crenças populares acerca da gravidez ainda estão presentes no pensamento das mulheres, que trouxeram ao encontro uma série de outros questionamentos sobre mitos do período gestacional, além daqueles apresentados e discutidos durante a dinâmica. De modo geral, as gestantes apresentaram bom desempenho na atividade: 1 delas acertou todos os itens, 4 obtiveram 8 acertos e 2 obtiveram 7 acertos. Todas as gestantes envolvidas participaram ativamente da dinâmica e das discussões, compartilhando experiências sobre o período gestacional **Conclusões ou recomendações:** A dinâmica das placas se mostrou eficaz, alcançando o objetivo da participação ativa de todas as gestantes envolvidas, o esclarecimento de diversas dúvidas, bem como, o compartilhamento de conhecimento e experiências entre as participantes. O bom desempenho das gestantes pode refletir a eficácia do acompanhamento pré-natal da unidade, bem como, das atividades do Programa Gerando Amor. É evidente a importância e necessidade de atividades como essa, capazes de orientar de forma simples e clara acerca de demandas inerentes às populações atendidas pelas unidades de saúde, além de possibilitar aos médicos e acadêmicos de medicina o estreitamento da relação com os pacientes, orientada pelo Método Clínico Centrado na Pessoa.

A Relevância da Imersão de Discentes de Medicina em Equipamento Social de Uma Comunidade Vulnerável na Amazônia Legal

Gabriella de Brito Malcher Melo; Nicole Dias Góes Pinheiro; Maria Luiza Monteiro Cordeiro; Alessandra Feijão Soares; Mariana Oliveira Alves da Silva
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: O Módulo Interação Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) prevê a prática em cenário externo dos conteúdos aprendidos em aula através da metodologia ativa de aprendizado. Preconiza, na sua ementa, que o aluno desenvolva habilidades médicas e humanas, visando formar um profissional que saiba trabalhar em equipe, utilize a abordagem centrada na pessoa e responda às necessidades de saúde da população. Na UNIFAP, sua importância para o primeiro ano do curso de medicina se dá no sentido de modificar os conceitos do modelo biomédico do ensino e fundamentar desde cedo a humanização médica no discente. **Objetivos**: Evidenciar a relevância acadêmica da imersão em cenários reais de prática para a formação médica humanizada. **Relato de experiência:** Nos dias 27 e 28 de maio de 2019, no turno da manhã, os acadêmicos de medicina do primeiro ano formaram grupos para atuar na Escola de Aplicações Maria Luiza Bello da Silva. No local, puderam colocar em prática as referências teóricas da sala de aula, a fim de obter o melhor resultado possível da atividade, por meio da abordagem clínica centrada na pessoa através de anamnese pediátrica, construção de genograma e aplicação de questionário de avaliação de satisfação do usuário adequado à ESF, adaptado do instrumento de qualidade em Atenção Primária à Saúde, o que enriqueceu de maneira significativa não apenas a ação, mas também a formação acadêmica dos discentes. Cada equipe entrevistou, em salas reservadas para o atendimento, cerca de 2 crianças por dia, com faixa etária entre 8 a 10 anos, e seus familiares. Como os grupos assistiram dois públicos específicos, adultos e crianças, o desafio foi desenvolver duas formas distintas de comunicação, a fim de realizar uma boa entrevista clínica para a melhor compreensão da dinâmica de vida das pessoas entrevistadas e elaboração compartilhada de plano de cuidado. Na atividade, a turma foi acompanhada da equipe pedagógica da escola, enfermeiras e docentes do IESC. **Resultados**: A experiência prática da teoria aprendida em sala contribuiu para o treino da anamnese como instrumento de coleta de dados e transformação da realidade dos pacientes nos termos médicos e sociais, com estímulos à mudanças no estilo de vida e saúde. Incentivou um olhar mais atento ao paciente na sua integralidade, construindo, nos discentes, uma base mais humanizada no atendimento, e melhorando suas habilidades comunicativas com diferentes públicos. Os diferentes contextos das famílias atendidas ajudaram a moldar o controle emocional dos discentes frente aos relatos escutados e à realidade distinta vivida por elas. **Conclusões ou recomendações:** A atividade extramuros é indispensável para que o estudante internalize a necessidade do atendimento empático desde cedo na graduação, permitindo o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários essenciais para a boa relação médico-paciente, que leve em conta seus aspectos biopsicossociais. Evidencia-se a importância do IESC, desse modo, na mudança do cenário atual dessa relação, que encontra-se focada no modelo biomédico de atendimento.

A Violência Contra o Idoso na Sociedade Contemporânea

Gabriela Gursen de Miranda Arraes; Leandro Lourenço Silva Monteiro; Débora Filgueira Machado; Patrícia Regina Bastos Neder; Kennedy Medeiros Cavalcante
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: No atual contexto mundial, está havendo uma inversão da pirâmide etária, a qual simboliza o aumento do número de idosos. Tal processo provoca demandas sociais que necessitam ser supridas a fim de atender um segmento da população até então pouco visado, uma vez que a terceira idade até pouco tempo atrás era vista como uma espécie de ponto final da vida. Essa construção social de irrelevância associada ao aumento do número de idosos cria um ambiente favorável para o desenvolvimento da violência contra o idoso. Nesse contexto, as aulas de Humanidades Médicas possuem grande importância na aquisição de conhecimento, já que são estratégias curriculares que proporcionam maior experiência com assuntos relacionados com a humanização da Medicina, o que permite ao estudante de Medicina se tornar mais apto a identificar problemas sociais, tais quais a violência contra o idoso. **Objetivos**: Relatar experiência de acadêmicos de medicina sobre a análise do atual perfil dos idosos brasileiros e os fatores que influenciam na prevalência da violência contra os idosos na sociedade contemporânea em aula teórico-prática da disciplina Humanidades Médicas. **Relato de experiência**: A aula teórico-prática acerca violência contra os idosos vivenciada pelos acadêmicos compõe a grande variedade de aulas voltadas aos Direitos Humanos ofertadas durante o primeiro semestre da disciplina Humanidades Médicas. Inicialmente os participantes foram divididos em cinco grupos de cinco pessoas, os quais foram orientados pelas quatro professoras presentes a lerem sobre o assunto. Depois de um primeiro momento de leitura, as professoras fizeram uma breve explanação sobre os conceitos de terceira idade e violência e demonstraram sua aplicabilidade prática, demonstrado vídeos com depoimentos de vítimas. Posteriormente, os alunos tiveram a oportunidade de acessar

materiais como um caderno de Atenção Básica voltado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com os sinais indicativos de violência doméstica e fazer uma breve revisão bibliográfica em bancos de dados e notaram que há pouca literatura acerca do tema. **Reflexão sobre a experiência:** A partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas, foi verificado um grande aproveitamento do encontro por parte dos alunos, que tiveram a oportunidade de entrar em contato com materiais e dados ligados ao assunto, como é o caso do caderno de Atenção Básica voltado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com os sinais indicativos de violência doméstica. Além disso, a prática propiciou o desenvolvimento, por parte dos alunos, do conhecimento acerca dos agentes responsáveis pela violência doméstica contra idosos e tornou os estudantes de medicina mais capazes de reconhecer esse praticante, além de torná-los aptos a identificar também outros tipos de violência doméstica além da física, como a mental e a econômica. Sendo assim, o trabalho desenvolvido permitiu aos alunos que as habilidades necessárias para um bom atendimento em comunidade fossem incrementadas. **Conclusões ou recomendações:** A partir do desenvolvimento da atividade, evidencia-se a importância do conhecimento acerca do tema em questão, uma vez que os dados relacionados ao assunto são subnotificados e que profissionais e futuros profissionais da saúde possuem um importante papel nessa identificação. Sendo assim, a promoção de ensino sobre esse tema é fundamental para uma boa formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao acadêmico, como a capacidade de avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada para o idoso vítima de violência.

Atividade Educativa e Distribuição de Hipoclorito para a Comunidade São Judas Tadeu

Bruna Leticia Silva Acacio; Amanda Almeida Vieira; Fabíola Barbosa Dourado; Arthur Andrade Magalhães; Ivete Moura Seabra de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A identificação de problemas e as possibilidades de soluções nos propiciou a capacidade de aprendizagem na ação e reflexão. Uma boa parte da população não tem acesso à água tratada e uma forma de prevenir doenças é trabalhar com a comunidade através de atividades educativas. A desinfecção é uma das etapas mais importantes no tratamento de uma água potável, visto que permite a eliminação de micro-organismos nocivos à saúde, que podem transmitir as mais variadas doenças. O tratamento de água com o hipoclorito de sódio para o consumo previne diversas patologias e foi o foco da nossa ação. Palavras-chave: Comunidade; Atividade Educativa; Prevenção; Tratamento da Água; Hipoclorito. **Objetivos**: Realizar uma atividade educativa com a finalidade de melhorar o consumo de água potável e a distribuição de hipoclorito para a comunidade São Judas Tadeu. **Relato de experiência**: Na comunidade São Judas Tadeu, em Ananindeua-PA, as disparidades socioeconômicas são bastante visíveis. Enquanto uns possuem água tratada, outros dependem de poços artesianos de vizinhos para a realização de suas atividades habituais. A partir disso, desenvolvemos tal projeto visando a conscientização e para tornar a água da torneira potável ao consumo por meio do hipoclorito. Mesmo em fase inicial do curso de medicina, pudemos intervir de maneira favorável na comunidade, melhorando de certa forma a qualidade de vida dos habitantes. A experiência que tivemos ao distribuir os frascos de hipoclorito foi, de fato, enriquecedora. Tivemos a oportunidade de conhecer, conversar e aconselhar os moradores de forma mais descontraída e, ainda assim, esclarecedora. Além de abordamos cada cidadão de acordo com sua singularidade. Há uma maior incidência de doenças veiculadas pela água no segmento sem acesso à água potável. Assim, decidimos prioriza-los em nossa ação, orientando-os em relação ao uso correto do hipoclorito na água e a importância dessa ação para a profilaxia contra verminoses prejudiciais à saúde e, dessa forma, incentivar o consumo de água potável. Essa ação, está de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, que em Educação em Saúde recomenda ao estudante aprender interprofissionalmente, refletindo sobre a própria prática e pelo compartilhamento mútuo de conhecimentos com os outros profissionais da área da saúde e de outras áreas em busca de soluções factíveis, trazendo benefícios, assim, para a prática da Atenção Básica. **Reflexão sobre a experiência** Observou-se que a população alvo aderiu com bastante vigor a intervenção das medidas profiláticas, pois os casos de doenças vinculadas pela água são mais recorrentes entre os segmentos mais carentes. Dessa maneira, obtivemos resultados positivos no projeto com a aceitação desses ao hipoclorito de sódio. **Conclusões ou recomendações:** Nos dias atuais, ainda se observa a precariedade do acesso a água potável à comunidade São Judas Tadeu, que é fator determinante para propagação de doenças veiculadas pela água. Assim, medidas profiláticas, por meio do hipoclorito, foram realizadas para amenizar esse cenário que aflige a população adscrita. Além disso, foi possível a orientação às necessidades de saúde da comunidade, combinando o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa.

A Participação da Liga Acadêmica de Oftalmologia do Pará em Um Mutirão do Diabetes: Um Relato de Experiência

Sérgio Ferreira Santos da Cruz; Eduarda Gabriel Mafra; Matheus Ferreira Santos da Cruz; Edmundo Frota de Almeida Sobrinho
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) configura-se hoje como uma epidemia mundial, traduzindo-se em grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo, em virtude do crescimento e envelhecimento populacional, da crescente prevalência de obesidade, sedentarismo e da gravidade das suas complicacões, como as vasculopatias, cardiopatias e retinopatia diabética. Esta é, nos dias atuais, a principal forma de cegueira irreversível no Brasil, sendo assintomática inicialmente e evoluindo ao longo do tempo, acometendo a maioria dos portadores de DM após 20 anos de doença. **Objetivos**: Descrever a experiência da ação de extensão realizada pela Liga Acadêmica de Oftalmologia do Pará (LIGOFT) no Mutirão da Diabetes e discutir o seu impacto. **Relato de experiência**: O Mutirão da Diabetes ocorreu no dia 18 de novembro, em alusão ao dia mundial do combate a DM. Pessoas que atenderam aos chamados feitos pela imprensa local, eram abordadas em frente e dentro da universidade e passavam por uma série de triagens, em que poderiam ser encaminhadas para diversas especialidades em salas do complexo, como enfermagem, nutrição, angiologia, nefrologia e oftalmologia. Assim, poderia se fazer desde o diagnostico da DM até o rastreio de complicações, dando as devidas orienta acerca da doença. Na área oftalmológica, onde a Liga se fez presente, foram realizados exames de fundo de olho pela fundoscopia indireta sendo verificada a presença de alterações características da retinopatia diabética, tanto na forma proliferativa quanto não proliferativa, as quais eram mostradas pelos médicos preceptores aos membros da liga e discutido com esses. **Resultados**: A partir da experiência vivenciada, foi notório o enriquecimento do conhecimento sobre DM e suas repercussões oculares para os ligantes, em função da capacitação prévia que trouxe teoria e da própria ação, complementada com a prática. A população se beneficiou também, pois além de ter um maior conhecimento sobre a DM e suas complicações, poderem fazer de forma pratica um "check-up" na condição da sua doença e também de acompanhantes, quando presentes. **Conclusões ou recomendações:** Assim, o mutirão pode ser visto como uma importante ferramenta para a formação acadêmica, haja vista a oportunidade dada aos ligantes de complementar e sedimentar o conhecimento acerca dessa doença e para a população pela oportunidade de conhecer mais a doença e de realizar exames de check-up não só oftalmológicos, mas de outras áreas em que a DM se manifesta.

Aprendendo a Ser Médico na Amazônia: a Experiência do Internato Rural do Cesupa

Anete Umbelina Ferreira de Almeida Lins; Dilma Costa de Oliveira Neves; Leila Suely Aviz Lima; Haroldo José de Matos; Lilian Grace Moura Lucena
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As diretrizes Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de ampliar as dimensões éticas e o comprometimento social para os novos profissionais em formação no Brasil. No contexto da Amazônia, a ampliação da cobertura dos serviços médicos enfrenta o desafio da fixação dos profissionais pouco habituados ao trabalho em condições distintas daquelas encontradas nos grandes centros e para os quais é imposto o desafio de promover a atenção considerando contextos sociais, epidemiológicos e condições de serviço. **Objetivos**: O internato rural do CESUPA se propõe a promover a interação ativa do aluno com usuários, famílias, comunidades e profissionais de saúde, assumindo cuidados crescentes, em atenção primária de saúde. **Relato de experiência**: A cada bimestre, 24 internos, divididos em 3 grupos cumprem rodízios de 3 semanas em cada cenário e aulas teóricas semanais de epidemiologia e gestão em saúde onde são discutidas as realidades das UBS a saber. A ESF Castanhalzinho atende a população de um território situado na conexão entre a malha rodoviária regional e a área portuária do município de Barcarena e pela qual incide intenso fluxo de passagem, submetida a intensas transformações sociais e econômicas e apresenta características sociais e epidemiológicas que coadunam modos de vida vinculados tanto à agricultura familiar quanto ao trabalho na indústria e no setor de serviços e que, portanto, são análogas às observadas em outras regiões amazônicas submetidas a rápidos processos de mudança ambiental e econômica. A ESF do Furo do Nazário atua em uma região insular onde a permanência de modos de vida tradicionais ribeirinhos convivem com intensas interações com a área urbana de Belém. É acessada somente por meio fluvial e a distribuição espacial da população caracteriza-se pela alta dispersão e o atendimento de saúde vincula-se à dinâmica das marés. A ESF Pérola II situa-se em área periurbana do município de Ananindeua ocupada em sua maioria, por populações de baixa renda e submetida a condições de pequena disponibilidade de serviços urbanos. Na área predominam famílias de trabalhadores urbanos do setor terciário formal e informal, em consonância com a dinâmica epidemiológica típica das zonas periféricas das grandes cidades brasileiras. A atuação do internato ocorre no sentido de integrar a aprendizagem dos alunos aos processos cotidianos dos serviços. **Resultados**: Os

distintos cenários oportunizam aos alunos:1. Aquisição de habilidades de atuação clínicas mais proeminentes 2. Aquisição de visão que ultrapassa o aspecto clínico, individualizado centrado na enfermidade e que passar a envolver de forma crítica na complexidade do contexto que interfere no processo saúde-doença; 3. Desenvolvimento da capacidade de percepção de causas de adoecimento vinculadas as condições sociais e modos de vida locais; 4. Desenvolvimento de capacidade de formulação de planos terapêuticos e de atenção à saúde que considerem as especificidades das populações locais. **Conclusões ou recomendações**: A inserção dos alunos de forma supervisionada no cotidiano dos serviços contribui para formação de profissionais aptos ao trabalho em comunidades rurais amazônicas que tipicamente não dispõem do conjunto de apoios para diagnóstico e terapia encontrados nas áreas urbanas.

Saúde no Âmbito da Imigração: a Importância da Prevenção de Doenças para Saúde das Mulheres Refugiadas em Manaus

Amanda dos Reis Bezerra; Ligia Rebecca Mota Amorim; Juliana Duailibe Garcia Lima; Maria Cristina dos Santos; Alexia Cristina Silva Santiago
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina (2014), a formação acadêmica do aluno de medicina precisa da articulação entre conhecimentos, competências e habilidades, dentre outras, na Atenção à Saúde e Comunicação. Assim, a parceria do Projeto MEDensina (Pibex) com a Cáritas Arquidiocesana de Manaus, organismo que atualmente auxilia na integração à sociedade e a assegurar dignidade aos imigrantes venezuelanos, é essencial pois permite a reflexão dos alunos acerca da prevenção e promoção da saúde. Além disso, é possível desenvolver a capacidade de comunicação, acessibilidade, promover estilos de vida saudáveis, informar e educar em relação a promoção da saúde e, enfim, atuar como agente de transformação social. Tendo em vista a maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde pelas venezuelanas por questões burocráticas, a constante situação de risco e marginalização, torna-se importante e necessário medidas de promoção e prevenção da saúde em um espaço que possibilite o esclarecimento de suas dúvidas e deixá-las manifestarem suas principais necessidades acerca do tema saúde. **Objetivos**: Desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde para as imigrantes venezuelanas, usando técnicas apropriadas de comunicação com a comunidade. **Relato de experiência**: Como o público feminino é o mais expressivo durante as oficinas realizadas pela Cáritas, os temas acerca da saúde da mulher foram solicitados e bem recebidos durante encontros prévios. A oficina sobre Câncer de Colo de Útero e Câncer de Mama foi realizada em uma segunda-feira de março, e as sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos foi realizada em duas terças-feiras de abril. Inicialmente, os temas foram abordados de forma expositiva e posteriormente, foi formada roda de conversa onde as mulheres venezuelanas puderam levantar questionamentos e debater sobre diversos pontos a respeito dos temas a partir de suas óticas e vivências. **Resultados**: Apesar do desafio do idioma, foi possível estabelecer interação e participação das refugiadas e desenvolver relação de confiança de acordo com a formação médica humanista. Além disso, identificaram-se as necessidades acerca do tema, com base na realidade dessa população e suas experiências, e elucidou-se o papel do Sistema único de Saúde (SUS) a respeito da saúde da mulher. **Conclusões ou recomendações**: A realização das oficinas na Cáritas Arquidiocesana de Manaus permitiu identificar a relevância na produção do conhecimento quanto a saúde das mulheres refugiadas, como uma competência a ser desenvolvida pelo profissional da saúde e pela própria comunidade. Promovendo, ainda, uma rede de informação que propicia condições para o desenvolvimento de uma postura crítica e responsável sobre a saúde individual e coletiva da mulher venezuelana, que constantemente encontra-se em situação de marginalização, exploração, risco e dificuldade de acesso à saúde.

Orientações sobre o Aleitamento Materno: Uma Abordagem Dinâmica

Luciano de Nóvoa Chaves; Marcello Oliveira Santos; Angelo Augusto Barata Barletta; Mariana do Socorro Maciel Quaresma; Sandy Jacob Campos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O leite materno é considerado o principal alimento da criança até o sexto mês de vida. Após esse período, a oferta de alimento complementares, configurando o aleitamento materno como misto, predominante e complementado é indicado até o período de 2 anos. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, podendo reduzir a mortalidade de crianças menores de 5 anos por causas preveníveis em até 13%. **Objetivos**: Orientar a comunidade acerca da importância do aleitamento materno, com a finalidade de garantir o aleitamento exclusivo e de prevenir complicações de saúde ao lactente. **Relato de experiência**: Tendo em vista à baixa adesão nacional ao aleitamento materno exclusivo, os

discentes e autores da pesquisa puderam discutir por meio de uma roda de conversa, realizada em atividade do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) diretamente com as gestantes, a respeito das principais informações sobre aleitamento materno, os principais benefícios para mãe e bebê, posição correta para amamentar e como contornar os principais problemas que podem surgir no decorrer do aleitamento materno (fissuras, ingurgitamento mamário). Essa estratégia motivou debate constante, boas trocas de informações e muitos mitos populares puderam ser desmistificados, pois estes ainda são constante. **Reflexão sobre a experiência**: A realização da atividade proporcionou conhecimentos novos para o público–alvo que participou ativamente, além de estimular os autores da pesquisa a realizar reflexão pessoal em relação ao principal problema da adesão ao aleitamento materno exclusivo: a precariedade de informações a respeito do tema. **Conclusões ou recomendações**: A atividade realizada evidenciou uma pequena amostra de toda a estatística de baixa adesão ao aleitamento materno em âmbito nacional. Tal situação foi vista como um motivo a dar sequência para pesquisas acerca do tema, para tentativa de demonstrar e intervir futuramente em uma demanda populacional maior. Assunto de extrema importância para prevenção da mortalidade infantil, o aleitamento materno deve ser ajustado e repassado para a população de maneira correta, a fim de intervir de um modo mais eficaz, mudando as negativas estatísticas brasileiras, por meio da atuação na atenção primária em saúde, que tem como um de seus pilares a prevenção.

Depressão em Idosos

Sabrina Clara Pereira; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani
Centro Universitário das Américas

Introdução: O processo de envelhecer é acompanhado por uma série de fatores que precisam ser levados em consideração: dificuldade de mudanças rápidas, novos papéis sociais, perdas orgânicas e afetivas; fatores que muitas vezes são acompanhados pela diminuição da capacidade funcional, de memória, hipocondria, depressão e suicídios. A condição física é acompanhada por fatores psicológicos como o medo da perda da dignidade, da progressão da doença física e de se transformar em sobrecarga aos familiares. A depressão em idosos na maioria dos casos é mais discreta, de difícil percepção porque possui sintomas comuns ao processo de senescência. Manifesta-se por queixas físicas frequentes e associadas a doenças clínicas graves, portanto possuem seus sintomas pouco valorizados. As alterações neuropáticas e os fatores sociais predominam como causa dos distúrbios depressivos de início tardio. Neste contexto, interessou-nos investigar como o idoso percebe suas condições de vida e de saúde, seu potencial para o seu bem-estar físico, mental e social, como forma de prevenção ao diagnóstico tardio e propor uma intervenção. **Objetivos**: Investigar a prevalência de depressão em idosos e compreender como a depressão influencia na qualidade de vida destes. **Métodos**: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa aprovada pelo CEP pelo Parecer nº 2.920.276. Foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em versão reduzida (GDS-15) em 15 idosos cadastrados no Centro Dia Guadalupe, em São Paulo, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou os seus responsáveis. O Centro de Convivência tem capacidade para 31 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, sem distinção de etnia ou escolarização. Este teste visa a detecção de sintomas depressivos em idoso, com 15 perguntas negativas/afirmativas, cujo resultado de 5 ou mais pontos diagnostica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave. As análises estatísticas foram geradas pelo programa Excel da Microsoft®. **Resultados**: Dos 15 idosos entrevistados, 14 eram mulheres e 1 homem. 66,6% apresentaram-se em condições saudáveis; 20% com suspeita de depressão e 13,3% provável depressão. Das perguntas contidas na escala: 26,6% dos idosos responderam não estarem satisfeitos com a sua vida, sentem-se inúteis ou incapazes do modo que estão agora, sentem-se desesperançosos, tem medo de que alguma coisa ruim possa lhe acontecer e não se sente felizes a maior parte do tempo; 60% dos idosos dizem ter diminuído a maior parte de suas atividades e interesses; 40% sentem que sua vida está vazia; 53,3% sentem-se aborrecidos; 33,3% dizem não sentir- se animados a maior parte do tempo, acham que tem mais problemas de memória do que a maioria e acham que a maioria das pessoas é melhor que eles. 13,3% sentem que sua situação não tem saída, preferem ficar em casa a fazer coisas novas e não acham bom estar vivos; 20% não se sentem cheios de energia. **Conclusões**: Conclui-se que a maioria dos idosos possuem alguns sintomas de depressão decorrentes da senescência e por apresentarem algum aborrecimento sobre suas condições de vida e de saúde. Sugerem-se atividades que contribuam em processo de envelhecimento saudável e ativo, no desenvolvimento da autonomia e no fortalecimento dos vínculos familiares e convívio comunitário, e na prevenção de situações de risco social e agravos à sua saúde.

Núcleo de Atenção ao Idoso e o Processo de Ensino-Aprendizagem entre Preceptores e Discentes

Polyana Nathércia Vale da Luz; Laura Paiva Ribeiro; Niele Silva de Moraes; Geovana Lemos Lopes; Lorena Reis Pereira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O envelhecimento populacional fomenta o desafio de reorganizar os modelos de atendimento em saúde para que estes possam atender essa nova demanda com qualidade e de forma integral. Nesse contexto, a imersão dos discentes durante a graduação em espaços educativos que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a atenção ao idoso são de suma importância para que este consiga compreender a heterogeneidade dessa população. Ademais, com o auxílio dos preceptores é possível refletir sobre o papel do médico no trabalho em equipe, sua atuação no processo saúde-doença, nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde. **Objetivos**: Evidenciar aspectos referentes ao processo de ensinoaprendizagem entre preceptores e discentes com base nos atendimentos realizados no Núcleo de Atenção ao Idoso de uma Universidade de Belém, no estado do Pará. **Relato de experiência**: Este relato apresenta a experiência de um grupo de acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI-UEPA) – Belém (PA). No período de 2018 a 2019, os discentes realizaram por meio deste projeto, semanalmente, atendimentos ambulatoriais supervisionados, ações de educação em saúde e discussão de casos clínicos juntamente com a equipe multiprofissional composta por geriatra, terapeuta ocupacional, psicóloga, neurologista e fisoterapeuta. Nesse âmbito, vivenciaram aspectos como: a humanização atrelada à longitudinalidade do cuidado, a articulação entre a instituição de ensino, serviços de saúde, profissionais e comunidade e a atuação do preceptor. **Resultados**: Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)/2014, o graduado em Medicina deverá ter acesso a uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, sendo responsável pelo compromisso com os pacientes, garantido a esses cidadania, dignidade humana e uma visão integral da saúde. Desta forma, a inserção dos alunos do curso de Medicina da UEPA nas práticas propostas pelo NAI-UEPA torna-se de extrema importância para os envolvidos, uma vez que atua melhorando na capacitação dos futuros profissionais, integrando-os à realidade de atendimentos na rede pública de saúde, principalmente voltados à população idosa, a qual muitas vezes é negligenciada. Acrescido a isso, tem-se a atuação do preceptor como um agente que incita não só a capacidade de raciocínio clínico e a resolução de problemas pelos acadêmicos, mas uma constante busca por aperfeiçoamento e por uma postura mais responsável nos atendimentos. Nesse âmbito, após os atendimentos ou nas reuniões quinzenais realizadas pelo grupo, houve a discussão dos casos motivadores e o planejamento de ações de educação em saúde, evidenciando uma corresponsabilidade na aprendizagem, elemento fundamental para a formação dos graduandos. **Conclusões ou recomendações**: O aprendizado adquirido pelos acadêmicos com o projeto é de suma importância para a construção da identidade médica. Desse modo, conviver neste ambiente de ensino permite a aquisição de conhecimentos que servirão para a sua atuação profissional. Logo, o exercício desta prática evidencia uma troca mútua de conhecimentos e agregação de valores para todos os envolvidos, discentes, preceptores e pacientes, gerando um meio propício para a perpetuação de atendimentos humanizados para a população idosa.

Projeto "Viver Mais" e a Saúde do Idoso na Estratégia de Saúde da Família Radional II: Relato de Experiência

Liane Gaby Gaia; Raíssa Desyrée Duarte Pereira; Maria do Socorro Marques; Hugo Luís da Silva Ferreira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública, sendo a principal causa de mortalidade no Brasil. Diante da prevalência de DCNT na população idosa do território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Radional II, é de fundamental importância a criação de um projeto para disseminar informações e incentivar a adesão às medidas de prevenção e tratamento de moléstias como diabetes mellitus, hipertensão arterial e osteoporose, além de alertar acerca da automedicação dessa população. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do terceiro semestre ao promover um projeto de intervenção na saúde do idoso na ESF Radional II. **Relato de experiência**: As ações buscaram propiciar melhor abordagem e conhecimento da população idosa da comunidade acerca das doenças e hábitos deletérios mais frequentes. A primeira atividade consistiu na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) da ESF, por meio de palestra informativa com estratégias de educação em saúde sobre DM, HAS, osteoporose e automedicação, além da apresentação do ímã magnético que seria utilizado na ação posterior, sendo finalizada com uma roda de conversa entre os profissionais e os estudantes. A segunda proporcionou visitas domiciliares a idosos acometidos por DCNTs, com a distribuição do ímã de controle de hábitos semanais, que serviu de atrativo não só pelo adereço, mas também por chamar a atenção sobre hábitos para uma vida saudável, tendo boa recepção e aceitabilidade por parte de moradores e suas famílias. **Resultados**: Os conhecimentos obtidos serão levados por toda a formação e construção profissional dos acadêmicos, pois fomentou a

formação de médicos humanistas, cientes da importância da atenção holística e complexa acerca da saúde do idoso no sistema público de saúde. **Conclusões ou recomendações**: O projeto desempenhou papel crucial para a formação acadêmica do estudante de Medicina por meio da ampliação de conhecimentos teórico-práticos e da sensibilização e humanização da prática médica diante da realidade social do território em questão. Além disso, é imprescindível a execução de um projeto que impacte a sociedade e influencie na adesão a medidas de prevenção e tratamento com o intuito de alcançar o objetivo fundamental da prática médica – o completo bem-estar físico, mental e social.

Desenvolvimento de Uma Proposta de Acolhimento ao Usuário em Um Hospital de Pronto Socorro Municipal em Belém-PA: Um Relato de Experiência

Amanda Chagas Barreto; Mateus de Souza Castro; Maria Clara Souza Fernandes; Raimunda Silvia Gatti Norte; Tellyson Araújo Furtado
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (PNH) foi criada em 2003 pelo Ministério da Saúde e pactuada na Comissão Intergestores Tripartite e Conselho Nacional de Saúde. A PNH é, portanto, uma política do SUS que busca por em prática os seus princípios no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar, buscando uma nova forma de tratar a humanização, assegurando a atenção integral à população e estratégias de ampliar a condição de direitos e de cidadania das pessoas. O acolhimento é uma das principais diretrizes éticas e políticas da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde no Brasil e compreende, entre seus princípios, a responsabilização dos profissionais pelo usuário. Sua função é atender a demanda diária da unidade de saúde, fazendo com que os usuários tenham resolutividade dos problemas menos complexos ou encaminhamento para outros serviços, quando necessário, por meio da equipe multiprofissional. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina a respeito do desenvolvimento de um projeto de acolhimento ao usuário em um hospital de Pronto Socorro no município de Belém-PA. **Relato de experiência**: Durante o 8º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no eixo IESCG (Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão), foram desenvolvidos projetos com temas diversos com o objetivo de contribuir para diferentes eixos da Saúde Pública. Um dos temas selecionados foi Humanização nos Serviços de Saúde. Foi estabelecido que os alunos estudassem o Plano Nacional de Humanização (PNH) para posterior formulação de uma proposta a ser aplicada no serviço de saúde escolhido, que foi o Pronto Socorro Municipal de Belém Mário Pinotti. Foi, então, organizada uma reunião entre os acadêmicos e os membros do comitê de humanização do HPSM Mário Pinotti, onde foram identificadas diversas problemáticas, dentre as quais se destacou o déficit de conhecimento por parte dos servidores sobre a Rede de Atenção à Saúde. Estes não se encontravam capacitados para orientar a população de forma adequada a respeito da estrutura da atenção básica. Esse problema dificulta o acesso aos serviços de saúde e superlota o HPSM, produzindo conflitos entre os usuários e a equipe de saúde. **Resultados**: Foi elaborado pelos acadêmicos um banner a ser exposto no HPSM com o objetivo de explanar de forma clara e concisa a respeito dos serviços ofertados nas unidades de saúde de cada distrito administrativo do município de Belém, orientando, assim, os servidores e a população e diminuindo a concentração de pacientes em um único hospital. Essa atividade foi de fundamental importância para a formação acadêmica dos alunos, pois além de colocar em prática o que já havia sido exposto durante aulas teóricas de gestão, também facilitou a compreensão a respeito do PNH, dos níveis de atenção em saúde, assim como da rede de referência. **Conclusões ou recomendações**: A confecção do banner ilustrativo visou otimizar o fluxo dos serviços, evitando a superlotação e facilitando com que o usuário seja atendido adequadamente o mais próximo da sua residência.

Simulação Interprofissional e Multi-Institucional de Atendimento a Múltiplas Vítimas em Explosão de Ginásio para Integração dos Serviços de Urgência e Resgate

Luís Expedito Sabage; Gerson Alves Pereira Júnior; Alessandra Mazzo; Rafael Arruda Alves; Diego Matheus de Melo
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: A simulação é um método que tem como objetivo antecipar as particularidades de uma situação real, almejando sua melhor compreensão e gestão, no intuito de se praticar, aprender, avaliar, testar ou desenvolver a compreensão dos sistemas ou ações humanas. Isso promove o desenvolvimento de aprendizagens significativas e demonstra eficácia na educação cognitiva e comportamental. Com a participação efetiva do es-

tudante de forma controlada e segura, oportuniza a vivência da prática clínica da profissão e a participação na construção do seu aprendizado. **Objetivos**: Avaliar a simulação interprofissional e multi-institucional de atendimento à múltiplas vítimas em explosão de ginásio para a integração dos serviços de urgência e resgate. **Métodos**: Realizou-se uma parceria entre diversas instituições do município de Bauru/SP (Corpo de Bombeiros, SAMU, Escola do SESI do Horto Florestal) para planejar a simulação de atendimento à múltiplas vítimas. As 25 vítimas simuladas na explosão do ginásio eram estudantes dos cursos de graduação de medicina da Universidade de São Paulo e Uninove (medicina), e de enfermagem da Universidade Sagrado Coração, Faculdades Anhanguera e Faculdades Integradas de Bauru. Cada vítima tinha um avaliador (sombra) que a acompanhava em todas as fases do atendimento – zona quente, zona morna e posto médico avançado. As vítimas simuladas foram maquiadas de acordo com a descrição de suas lesões, sendo seus sinais vitais e demais informações dadas pelo avaliador individual, sendo que a gravidade do quadro clínico eram definidos como pretas/cinzas (5), vermelhas (5), amarelas (6) e verdes (9). No posto médico avançado, duas vítimas amarelas tinham piora do quadro clínico e deveriam ser reclassificadas para vermelhas. **Resultados**: Cada avaliador acompanhava sua vítima individual em cada ponto de atendimento com uma ficha específica, anotando a classificação de gravidade, tempos de atendimento e condutas tomadas. Na zona quente, apenas os bombeiros fizeram a triagem primária com avaliação (método START) e evacuação dos pacientes e, após a identificação e rápida retirada das vítimas verdes, os demais pacientes foram transportados para o posto médico avançado de acordo com sua gravidade. No posto médico avançado, a equipe do SAMU fez a triagem secundária, não identificou os pacientes amarelos que se tornaram vermelho e houve, também, dificuldade na definição da ordem de encaminhamento e transporte das vítimas mais graves pelas ambulâncias. Não houve adequada contenção dos pacientes verdes e a área cinza não foi sinalizada, ficando condicionada próximo as vítimas verde. **Conclusões**: É pouco frequente a realização de simulação de atendimento de múltiplas vítimas, no entanto, é uma importante experiência de discussão e sistematização do atendimento baseado em princípios de triagem, atendimento em equipes multiprofissionais, liderança e tomada de decisões padronizadas. A realização periódica desses eventos é necessária para manter o nível de atenção e alerta de todas as equipes, garantir a melhor qualidade de integração entre os diversos componentes do atendimento pré-hospitalar e criar nos estudantes identificação com a necessidade de atividades simuladas na vida profissional.

Integração Ensino, Serviço, Gestão e Comunidade: o Uso do Pictograma como Ferramenta de Adesão ao Tratamento Medicamentoso em Uma Unidade Estratégia Saúde da Família – Um Relato de Experiência

Paola Bitar de Mesquita Abinader; Jesiel Menezes Cordeiro Junior; Cemille Luz Pimenta; Gabriel de Siqueira Mendes Lauria; Sérgio Beltrão de Andrade Lima

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Os processos de integração, ensino, serviço, gestão e comunidade no curso de graduação de medicina do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ) buscam proporcionar o contato dos estudantes, desde o primeiro semestre, com a realidade da população e do Sistema Único de Saúde. Na prática, sob supervisão, os acadêmicos passam a acompanhar a rotina dos serviços de saúde podendo vivenciar ações em busca da melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos**: Relatar a experiência da aplicação de um pictograma para facilitar a compreensão da paciente sobre o uso de seus medicamentos, e consequentemente, proporcionar a adesão da mesma ao tratamento. **Relato de experiência**: A vivência significativa teve início com o acompanhamento em uma visita domiciliar de rotina a uma cidadã idosa, moradora do bairro do Tapanã, em Belém-PA, com o objetivo de monitorar seu tratamento para hipertensão e diabetes tipo 1. A paciente encontrava-se com pressão arterial elevada (220/180 mmHg). A preceptora (enfermeira) iniciou atividade de educação em saúde para o autocuidado, investigando sobre o uso das medicações prescritas pela médica da equipe de saúde. A paciente assumiu que "confunde" as medicações porque não entende a rotina dos 5 medicamentos que utiliza para as duas condições que apresenta. Relatou ainda que "esquece de tomar" os comprimidos porque não sente os sintomas característicos das doenças, preferindo assim utilizar um medicamento natural ("Algas Marinhas"). Diante da situação, os estudantes do segundo semestre sugeriram e, com o acompanhamento da equipe, elaboraram um pictograma. O pictograma é um mapa ilustrativo, que utiliza imagens e cores que permitem aguçar a atenção do paciente, possibilitando uma maior compreensão sobre seus medicamentos, desse modo, facilitando a adesão do paciente ao tratamento, e por consequência melhorando a sua qualidade de vida. Dessa forma, pode-se dizer que a realização desse mapa permite um resultado mais eficaz e humanizado, visto que o mesmo é utilizado com o intuito de facilitar a compreensão do paciente sobre o seu tratamento. **Resultados**: Observou-se que a aplicação da ferramenta a partir da iniciativa dos estudantes facilitou a compreensão da paciente sobre parte de seu plano terapêutico. A elaboração do pictograma só foi possível porque houve preparo prévio dos estudantes e acompanhamento da experiência em campo. A expectativa dos estudantes é que a intervenção possa ajudar a paciente no resgate da saúde e no aumento da qualidade de vida. **Conclusões ou recomendações:** A inserção dos acadêmicos de medicina na realidade da comunidade possibilita que os mesmos aprendam na prática, através de ações coordenadas pela a equipe de saúde. Permite ainda que sejam reconhecidas as necessidades da população assistida, permitindo reflexões para intervenções adequadas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores, promovendo a efetividade do Sistema Único de Saúde.

A Importância Humanística de Aulas na Atenção Básica durante a Graduação Médica: Sedimentação da Relação Médico-Paciente

Clara dos Santos Marques Pereira; Rafael de Azevedo Silva; Felipe Alves Safh Domingues da Silva; Daniel Figueiredo Alves da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As metodologias ativas são uma proposta pedagógica inovadora que adquiriu destaque no meio educacional. Objetiva-se que o aluno seja o protagonista na criação do conhecimento e o professor tenha a função de o orientar. Dentro dessa proposta surge o Interação, Ensino, Saúde, Comunidade e Gestão (IESCG) como forma de aproximar a relação entre o público estudantil com a população atendida pela atenção básica, sedimentando o conhecimento aprendido em aulas e desenvolvendo aspectos humanísticos da relação médico-paciente. **Objetivos**: Diante disso, esse trabalho pretende trazer por meio de um relato de experiência a demonstração do eixo IESCG na formação profissional e humanística de acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino em Belém-Pará. **Relato de experiência**: Esse eixo de ensino subdivide as turmas em subgrupos que passam a frequentar Unidades Básicas de Saúde para vivenciar a Estratégia de Saúde da Família em Belém-Pará, e assim, conhecer mais acerca do sistema único de saúde nacional e a realidade de seus princípios e diretrizes. Além disso, os estudantes participam de rodas de conversa com agentes comunitários de saúde (ACS's) e equipe multiprofissional, constroem pesquisas científicas, desenvolvem oficinas de educação em saúde e ajudam em consultas de pacientes cadastrados na unidade básica por meio da anamnese, exame físico ou decisão diagnóstico-terapêutica. **Resultados**: O eixo IESCG, desenvolvido na atenção básica é importante para o discente de medicina sob três aspectos. O primeiro, em uma visão educacional, o discente pode sedimentar o conhecimento de semiologia, aspectos da fisiologia e patologias ao entrar em contato com o paciente durante as consultas ou por meio de discussões de casos clínicos com o docente orientador, além de permitir construir sua própria forma de consultar e realizar o exame físico, solidificando aspectos pedagógicos do curso. Em aspecto de relação médico paciente e na consolidação da ética médica, diversas situações problemas são encontradas na unidade de saúde que permitem os estudantes de medicina entenderem o significado de paciente biopsicossocial, exemplo uma paciente que foi atendida na unidade de saúde, contudo recusava-se a tomar o medicamento receitado por confiar na fé religiosa como a única curativa. Tal fato, permitiu os discentes discutirem com o orientador, convencendo a paciente a utilizar o medicamento como auxiliador da fé religiosa, encontrando um meio de não lesionar o aspecto religioso da paciente e tratando-a da forma medicamentosa. Por fim, de aspecto social, os discentes perceberam as problemáticas de falta de estrutura, dificuldade de realização de exames diagnósticos e encaminhamentos para consultas especializadas, bem como acesso a medicamentos e terapias mais atualizadas e caras, sendo um contexto de discussão entre o grupo de metodologias para sanar tais problemáticas. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, o eixo Interação, Ensino, Saúde, Comunidade e Gestão representa não só a prática do que é estudado, mas também o estímulo à proatividade ao servir de motivação quando se leva em consideração o senso de propósito que inunda ao presenciar ou atuar no cuidado, além de avaliar a saúde pública do município de Belém e sedimentar o conhecimento aprendido durante o curso de medicina.

Relato de Experiência: Atividade sobre Hipertensão na UBS Júlia Seffer

Viviane Nazaré Lopes de Souza; Luana Keuffer Cavalleiro de Macedo; Juliana da Silva Sousa Soares; Karina Rodrigues de Sousa; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Centro Universitário do Estado do Pará(CESUPA) contém em sua grade curricular o Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) que tem o intuito de inserir os estudantes, desde o primeiro semestre do Curso de Medicina, no contexto da Atenção Básica Primária.Com isso, permite ao discente desenvolver o trabalho multiprofissional por meio da Equipe da Saúde da Família (ESF), assim como conhecer os princípios e diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), e em especial a atenção básica. Diante disso, o relato de experiência descreverá um projeto de intervenção sobre " Hipertensão Arterial" realizado na Igreja, no território São Judas Tadeu, localizada no Bairro de Águas Lindas, em Ananindeua-Pará , apresentada por alunos do terceiro semestre do curso de medicina CESUPA. **Objetivos:** Oferecer à comunidade informações sobre fatores de risco, prevenção e tratamentos medicamentosos e não medicamentosos da hipertensão arterial, na Igreja, no território São Judas Tadeu, em Ananindeua, a fim de aumentar o nível de conhecimento dessa população, proporcionando orientações para a melhora da qualidade de vida. **Relato de experiência**: A ação voltada para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi realizada no dia 24/09/2018 em uma Igreja localizada no bairro de Águas Lindas no município de Ananindeua-PA, por estudantes do terceiro semestre do curso de medicina. A atividade buscou fornecer informações sobre a HAS, bem como seus fatores de risco e tratamentos medicamentosos e não medicamentosos. O público alvo principal foram os idosos daquela comunidade, visto que esta doença é mais comum para pessoas desta faixa etária. Em um primeiro momento houve explanação

sobre o tema em questão, na qual foi abordada as principais pautas e esclarecimentos de algumas dúvidas. Em um segundo momento houve uma dinâmica com balões na qual eram feitas perguntas aos participantes que em seguida eram respondidas pelos alunos, com a finalidade de aumentar o conhecimento daquela população sobre a HAS. Por fim, em um último momento, foram feitas estações nas quais os estudantes realizaram aferição de pressão arterial (PA), Índice de Massa Corporal (IMC) e histórico pessoal e familiar sobre esta patologia. **Resultados**: A atividade realizada possibilitou aos alunos reconhecer a importância da orientação sobre as causas, fatores de risco, diagnósticos, prevenção e tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, uma vez que a hipertensão arterial é um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. Percebe-se que apesar de todos os conhecimentos acerca da importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, alcançar bons níveis de controle da doença ainda é um desafio para os profissionais de saúde e tem como uma das principais ferramentas para a mudança de hábito a educação em saúde. **Conclusões ou recomendações:** Esta ação possibilitou importante aprendizado sobre as causas, os fatores de risco, o diagnóstico, o tratamento medicamentoso e não medicamentoso e, principalmente, a prevenção contra doenças cardiovasculares nos pacientes convidados. O projeto contribuiu para a mudança do estilo de vida e adesão ao tratamento da HAS. A troca de experiências vivenciadas nos relatos dos participantes confirmou o alcance dos objetivos propostos estimulando os alunos a novas ações.

Oficina de Capacitação sobre Vacinas com ACS: Um Relato de Experiência

Andrea Oliveira da Silva; Márcia Bitar Portella; Max José de Aviz Miranda; Rosângela Lima da Silva; Angélica Menezes Bessa Oliveira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre capacitação sobre calendário vacinal infantil para agentes comunitários de saúde (ACS), o qual compõe a fase de coleta de dados do projeto de pesquisa do mestrado profissional Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará. Trazer temáticas que fazem parte da rotina dos ACS em capacitações, cursos e outras estratégias de ensino, não só é importante, como se constitui em um direito, previsto na criação da Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e foi atualizada pela portaria GM/MS 3194/2017 a qual dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde – PRO EPS-SUS, como também o mune sobre conhecimentos inerentes a sua prática diária. **Objetivos**: Relatar a experiência vivida na oficina de capacitação sobre vacinas para agentes comunitários de saúde. **Relato de experiência**: Foi realizado treinamento em serviço na Unidade Básica de Saúde da Cidade Nova VI e Unidade Básica de Saúde do Icui totalizando sete equipes de Estratégia Saúde da Família em Ananindeua. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido o estudo foi dividido em 3 etapas, executadas em dois dias para cada Unidade: aplicação de questionário semi estruturado com perguntas objetivas sobre o calendário vacinal infantil vigente e relacionadas a aspectos profissionais; a oficina de capacitação utilizando a problematização dividida em 3 grupos onde após a discussão dos casos houve explanação do conteúdo com auxilio de recursos audiovisuais e material didático, confecção de um calendário vacinal pelos participantes e finalizando a terceira etapa com aplicação do mesmo questionário para verificação do aprendizado. **Resultados**: Participaram da oficina 25 ACS com idades entre 24 e 58 anos e tempo de profissão que variou de 2 à 20 anos de profissão. O treinamento revelou uma grande satisfação para os participantes, em especial por compartilhar situações vividas no cotidiano de trabalho e elevação no conhecimento adquirido. Alguns mostraram dúvidas quanto ao calendário da imunização infantil, principalmente relacionadas ao período de aplicação das vacinas mais recentemente introduzidas como hepatite A, tetraviral e varicela, revelando não sentirem-se seguros quanto às orientações pertinentes, deixando-a a outros profissionais. As mudanças constantes no calendário vacinal foram apontadas como uma das dificuldades na obtenção do conhecimento. Por outro lado, demonstraram o domínio da informação relacionado aos mitos sobre vacinas e também do período em que são realizadas as vacinas BCG e hepatite B. A construção de um calendário vacinal pelos participantes trouxe a consolidação do conhecimento, pois dessa forma observou-se que houve aumento na taxa de acertos das perguntas. **Conclusões ou recomendações:** Este tipo de atividade educativa deve tornar-se uma prática cotidiana nos serviços de saúde e apoiada pelos gestores, pois as orientações sobre imunização infantil é tarefa de todos dentro de uma equipe multiprofissional, além de muni-los de conhecimento necessário no combate aos mitos e movimentos antivacinais, pode contribuir para o aumento da cobertura vacinal no país, situação esta preocupante nos dias atuais.

Doença de Graves e suas Alterações Psíquicas

Camila Teodoro Bragatto; Andrea Barros Acoscelli Ferraz; Carolina Monteiro Rossi; Dariane Beatriz Marino Cardoso
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam uma formação de profissionais com conhecimentos gerais, alicerçada no compromisso social e na mudança do modelo de saúde. O curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) foi estruturado e organizado a partir de metodologias ativas e inovadoras de ensino e aprendizagem como o PBL (ProblemBased Learning) e a metodologia da Problematização, utilizando-se do Arco de Maguerez o qual tem como premissa o "aprendizado centrado no estudante", onde o papel do professor é o de facilitador do processo de aprendizagem. Os estudantes, durante os 4 anos iniciais da graduação, poderão vivenciar o processo de trabalho das equipes de saúde, em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família, na Atenção Básica, e desenvolver as competências médicas exigidas pelas DCN. A Doença de Graves é uma doença autoimune que resulta no aumento do volume da tireoide e hipertireoidismo. É a causa mais comum de hipertireoidismo (80% dos casos), acomete 5 a 10 vezes mais as mulheres, com pico de incidência entre 20 e 40 anos. O hipertireoidismo se origina da produção pelos linfócitos B de anticorpos contra o receptor de TSH (TRAb). Ao se ligarem ao receptor do TSH, os TRAb vão estimular a síntese e a liberação dos hormônios tireoidianos (T3 e T4), que, por sua vez, exercem retroalimentação negativa sobre a hipófise. Como consequência, surgirá elevação do T3 e T4, associada à supressão do TSH. **Objetivos**: Reconhecer e saber manejar essa patologia, contemplando além da questão hormonal as alterações psíquicas do paciente. **Relato de experiência**: MSL, 39 anos, residente em São Caetano do Sul. Há 11 anos consultou com um especialista o qual a diagnosticou com Doença de Graves. Relata ansiedade, agitação, tremores, surtos psiquiátricos, insônia, perda de peso significante (15kg), constipação intestinal e irregularidade menstrual. Histórico pessoal: abortamento espontâneo. Histórico familiar: irmão faleceu de câncer de pâncreas; sobrinha com hipotireoidismo; nega familiares com hipertireoidismo. Medicamentos em uso: Sinvastatina 20mg; Alprazolam 2mg, Tapazol 10 mg. Exames laboratoriais: TSH: 15,48; T4L: <0,40; Trab: 5,49. Exame físico: exoftalmia, bócio, alopecia. **Resultados**: M.S.L. apresentou antes de receber o diagnóstico um quadro de surto psicótico e vários sintomas ansiosos, como nervosismo e inquietação Os distúrbios de senso-percepção e ilusões podem acompanhar as manifestações clínicas de tireotóxicose, entretanto, são predominantes os distúrbios de ansiedade. M.S faz uso atualmente de benzodiazepínicos para as crises de ansiedade. A paciente apresentou insônia, delírios, irritabilidade e agressividade importantes. Quase um terço dos pacientes preenche os critérios diagnósticos para depressão sendo que os mecanismos responsáveis por essas manifestações ainda não foram elucidados. A Paciente correlaciona seu processo depressivo ao falecimento de irmão e a um aborto espontâneo. Há também clara relação entre o hipertireoidismo e um risco aumentado a complicações durante a gravidez, como os abortos espontâneos. **Conclusões ou recomendações:** Os sintomas psiquiátricos podem se associar à Doença de Graves, apesar dessa associação não ser comum, deve-se atentar para a sua existência. Sendo que na vigência de um bom tratamento para o hipertireoidismo há um maior controle dessas manifestações psiquiátricas e quando houver necessidade de indicação devem-se prescrever os psicotrópicos.

Manejo dos Pacientes com Doença Hepática Crônica em Uma Unidade de Referência na Amazônia: Percepção dos Discentes

Polyana Nathércia Vale da Luz; Jean Marcos Alves da Silva; Bruna Nunes Costa; Andrea Luzia Vaz Paes; Danilo Jun Kadosaki
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As doenças hepáticas crônicas (DHC) são afecções que acometem pessoas de diferentes idades, entre elas têm-se: a hepatite viral, alcoólica ou autoimune, a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), a cirrose hepática e o carcinoma hepatocelular. A cirrose, doença difusa do fígado, é considerada estágio próprio da evolução de diversas doenças hepáticas crônicas e pode evoluir para insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular. Nesse âmbito, o manejo adequados dos pacientes com DHC é de suma importância para que estes possam ser assistidos da melhor maneira possível. **Objetivos**: Elucidar o manejo de pacientes com doença hepática crônica em uma unidade de referência de Belém, no estado do Pará, sob a perspectiva dos discentes. **Relato de experiência**: Esse relato de experiência aborda a percepção dos acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Pará mediante o manejo dos pacientes com doença hepática crônica no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém (PA). No período de maio a junho de 2019, os acadêmicos acompanharam as consultas realizadas pela hepatologista, e realizaram em conjunto com os pacientes a abordagem de aspectos referentes às doenças hepáticas crônicas, tais como: realização de exames laboratoriais e de imagem, adesão ao tratamento, carga viral indetectável e hábitos de vida. Durante as consultas a preceptora realizava uma anamnese direcionada para as queixas decorrentes dos efeitos adversos da medicação, relação sexual segura, adesão ao tratamento e a adoção de um estilo saudável como fator protetor para possíveis complicações da doença. **Resultados**: Os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) fomen-

tam a inserção de discentes em serviços de saúde do SUS. Nesse âmbito, ingressar nesse cenário de aprendizagem, possibilitou aos acadêmicos um novo olhar mediante à comorbidades como: hepatite (B e C) crônicas, cirrose hepática e insuficiência hepatocelular, seus impactos na qualidade de vida dos pacientes, bem como sobre a importância de uma relação de confiança entre o médico, o paciente e a equipe multiprofissional. Isso contribui para o desenvolvimento do autocuidado e em melhora na saúde desses pacientes. Além do mais, a unidade de referência oferece condições de diagnóstico, tratamento e acompanhamento, de pacientes residentes tanto na capital quanto no interior do estado. **Conclusões ou recomendações:** O manejo adequado de pessoas convivendo com doenças hepáticas crônicas é de extrema importância para avanços em sua qualidade de vida, e consequente queda da morbimortalidade. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância do conhecimento por parte dos profissionais de saúde e acadêmicos, acerca do diagnóstico e dos principais fatores que podem influenciar na adesão ao tratamento, desde o primeiro contato com o paciente, visando constantes esforços para alcançar os objetivos do tratamento.

Apoio Matricial no Internato Médico como Instrumento Efetivo da Integração Ensino-Serviço e Comunidade

Mauricio Braz Zanolli; Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner; Maria da Penha Belavenuta; Maria Virgínia Lellis da Costa Andrade; Maria Cecília Dellatorre
Faculdade de Medicina de Marília (Famema)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais 2014, orienta no artigo 24, a inserção do internato médico na atenção básica, predominantemente a Saúde da Família. Almejando a construção de competências e autonomia nesta etapa da formação, a comissão do internato médico da Famema, em conjunto com o Núcleo de Educação Permanente em da Secretaria de Saúde de Marília, debateu e propôs estratégias para inserção da sexta série nas equipes de Saúde da Família. Estas estratégias consideraram as orientações do COAPES de Marília, as necessidades do serviço e da população na busca de uma efetiva integração ensino serviço. **Objetivos**: Refletir sobre a implementação do apoio matricial em saúde do adulto como ferramenta de inserção do internato médico na Atenção Básica e sua repercussão para a integração ensino serviço e comunidade. **Relato de experiência**: Como instrumento da organização do Estágio de Saúde da Família da sexta série da Famema, foi desenvolvida a proposta de Apoio Matricial em Saúde do Adulto. Foram selecionadas as áreas de Nefrologia, Endocrinologia e Pneumologia atendendo as demandas de doenças crônicas prevalentes e principais causas de mortalidade, exigindo cuidado compartilhado com docentes destas áreas. O apoio matricial é realizado nas Unidade de Saúde da Família a ser matriciada, com seus profissionais, os estudantes do estágio e docentes da Famema. A consulta conjunta é uma das atividades realizadas, e reúne, na mesma cena, profissionais de saúde, estudantes, paciente e família permitindo discussão de condutas compartilhada e co – responsabilizadas. Os pacientes escolhidos pela equipe e estudantes são aqueles de difícil conduta, adesão ao tratamento e mesmo de dúvidas em relação ao diagnóstico. **Resultados**: O Apoio matricial, beneficia o usuário que vivencia um plano de cuidados individualizado e compartilhado, entre docentes e equipe da atenção básica, e proporciona suporte técnico-pedagógico aos profissionais e estudantes do internato. O objetivo a médio prazo é a ampliação do apoio matricial com inserção de cardiologia, saúde mental e da mulher atendendo a outras necessidades dos serviços e dos usuários de Marília. A avaliação do processo de trabalho conjunto é necessária, objetivando melhorias, ajustes e reprogramação como reorganização de horários e locais do matriciamento para facilitar a participação de todos, em especial do paciente e sua família. **Conclusões ou recomendações:** A implementação desta forma de apoio Matricial, está permitindo uma melhor integração ensino-serviço-comunidade, possibilitando melhoria no cuidado aos pacientes cujas dúvidas sobre a condução dos cuidados, plenamente passíveis de resolução na atenção básica não terminassem em longas filas de espera atendimento nos ambulatórios de especialidades. Estes resultados possibilitaram uma aprendizagem a ser multiplicada pelas equipes e uma melhor compreensão das dificuldades vivenciadas por ambos os setores, como limitação de acesso a exames e medicamentos na atenção básica e ao mesmo tempo algumas razões da pletora das especialidades. Identificou-se ainda a fragilidade que encaminhamentos escassos de informações e contextualizações podem ocasionar aos usuários, que caminham entre as especialidades de forma fragmentada, assim como toda aprendizagem e reflexão dos estudantes sobre a importância da rede de atenção à saúde funcionar de forma efetiva e co-responsabilizada, reconhecendo a potencialidade do trabalho em equipe e da integralidade do cuidado.

Ação de Genética Comunitária em Uma Escola Pública de Belém/PA: Um Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Doenças Raras

José Lucas Gomes Oliveira; Marcelo Pio da Silva Tavares; Kethleen Paula Monteiro Rodrigues; Luiz Carlos Santana da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O estudo da genética teve início em 1866 com o trabalho de Gregor Mendel, hoje considerado o pai da genética. Por conseguinte, na última década, tal estudo aumentou exponencialmente. Assim, a necessidade de compreender a genética também cresceu. Em vista disso, hoje, a genética comunitária é caracterizada como uma metagenética, situando-se na interface entre a medicina, a genética e a comunidade, sendo fundamental sua aplicação em escolas públicas para a formação de cidadãos cientes de sua importância para o diagnóstico de doenças raras. **Objetivos**: Contribuir para o conhecimento comunitário, promovendo educação em saúde sobre genética e doenças raras. **Relato de experiência**: A ação foi realizada pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Doenças Raras (LADORA) em uma escola pública de Belém/PA. Os integrantes da liga realizaram reuniões internas para decidir o material didático a ser utilizado. Foi entregue à escola um ofício a fim de obter autorização para a realização da ação no local. Foram escolhidos dois dias da semana (Segunda e Terça Feira) em conjunto à coordenação da escola para que a aplicação da ação não comprometesse o cronograma escolar. Foi utilizado material teórico com linguagem infanto-juvenil como estratégia para atrair a atenção dos alunos e contemplar o objetivo esperado. Foram explicados aos alunos, temas básicos de genética, genética comunitária e triagem neonatal, através de "slides". Quando solicitada alguma pergunta aos alunos, a LADORA oferecia bombons de iogurte como ferramenta de interação. **Resultados**: A LADORA foi bem recebida pelos alunos em ambos os dias, que participaram ativamente da ação. Foi observada maior interação quando o material exposto continha objetos da informática infanto-juvenil como ''memes'' e ''gifs''. Além disso, alguns alunos demonstraram conhecimento prévio sobre genética básica decorrente de aulas ministradas na própria escola. Entretanto, houveram muitas dúvidas sobre os assuntos: genética, evolução e mutações, como: ''como ocorre evolução?''; ''o homem evoluiu do macaco?'' que foram sanadas pelos ligantes. Por fim, quanto a triagem neonatal, durante a explicação, houveram questionamentos sobre as doenças raras e seu diagnóstico os quais foram respondidos pelos acadêmicos. **Conclusões ou recomendações:** Diante da ação de genética comunitária realizada na escola, foi notória a importância da promoção de educação em saúde para a comunidade, principalmente ao se tratar de pessoas de baixa condição socioeconômica, com oportunidades mais prejudicadas. Contudo, foi imprescindível o compartilhamento de ideias entre a Liga Acadêmica e os alunos presentes no local, uma vez que, a dinâmica realizada muito contribuiu para o conhecimento e entendimento de ambos acerca da genética e das doenças raras, contemplando o objetivo proposto pela ação.

Desafios na Relação Ensino-Assistência em Fisioterapia: Descrição de Experiência

Julio Cesar da Rocha Alves; Giovana Chagas Siqueira; Luiz Fabio Magno Falcão; Katia Simone Kietzer; Valéria Marques Ferreira Normando
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Lei 8.080/90 define que os serviços públicos de saúde que integram o Sistema Único de Saúde-SUS devem servir como campo de prática para o ensino e pesquisa. Destaca-se o desafio de ampliar a interface universidade-comunidade, com diversificação dos cenários, levando estudantes e professores a deslocarem-se da tradicional sala de aula, para a realidade prática. **Objetivos**: Relatar a experiência de ensino-assistência em Fisioterapia, no Centro Escola de Reabilitação de uma universidade pública no estado do Pará, com foco nos desafios e possíveis resolutivas nas atividades pedagógicas e assistenciais desenvolvidas no local. **Relato de experiência**: Estudo descritivo, observacional na análise de diferentes aspectos da relação ensino-assistência entre profissionais fisioterapeutas da assistência, docentes e alunos do 6º ao 8º semestres do curso de graduação em Fisioterapia, com foco nos setores de traumato-ortopedia e neuropediatria. No setor de traumato-ortopedia atuam dois fisioterapeutas, recebendo turmas de 6 a 8 alunos para acompanhamento de pacientes. A supervisão docente ocorre em alguns momentos com divisão de tarefas com os profissionais da assistência, e em outros, ocorre de forma isolada, sem a participação dos mesmos. No setor de neuropediatria, duas fisioterapeutas atuam na assistência, onde os alunos, em subturmas de seis em média, são acompanhados pelas fisioterapeutas e pela docente, sendo as observações da experiência feitas em outro local, somente com docente e graduandos. **Resultados**: Na relação entre profissionais da assistência, docentes e alunos, o envolvimento é determinado pela visão pessoal do processo. Não se observa um modelo metodológico nas atividades. Em alguns casos, ocorre uma interação efetiva entre ensino e assistência com divisão de tarefas de acompanhamento e orientação. Em outros casos, ocorre a simples cessão do espaço e de pacientes para acompanhamento pelos alunos, sem a participação do profissional nas atividades pedagógicas. Não existe um momento de diálogo para a realização de discussões compartilhadas e troca de saberes em conjunto. Percebe-se uma subutilização do cenário de assistência, seja pela relação fisioterapeuta-docente-discente e/ou pela falta de inclusão dos envolvidos nas ações de planejamen-

to. Quando as atividades de ensino não são integradas com a rotina da assistência, ocorrem perdas de oportunidades para os envolvidos. Os alunos não tem uma experiência completa de vivência prática, os profissionais não têm oportunidade de participar das atividades de ensino, e os docentes não colocam em prática a coordenação do processo. Apesar das dificuldades, resultados positivos são colhidos como o desenvolvimento de pesquisas, extensão e relatos de casos, com a participação de alunos, docentes e profissionais. **Conclusões ou recomendações:** O estudo identificou como principal desafio a necessidade de aprimoramento da integração ensino–serviço. Para tanto, sugere-se mudanças nas práticas de condução do processo ensinoaprendizagem nos cenários de assistência, assim como, a qualificação dos profissionais envolvidos, com entendimento do papel de cada participante. O processo deve articular-se de maneira que favoreça a formação de profissionais crítico-reflexivos envolvidos com as transformações nas práticas de saúde. A criação de comissões de acompanhamento da integração ensino-serviço com participação de profissionais da assistência, docentes e discentes estimularia a aproximação entre a teoria e a prática, beneficiando o ensino, a assistência e a comunidade.

Projeto de Extensão Roda do Riso e a Humanização do Estudante de Medicina

Elisa Benetti de Paiva Maciel; Karini Ferreira Bianchini; Milena Rodriguez Vallejos Vieira; Anelise Oliveira Duarte; Catarina Amorim Baccarini Pires
Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES/UNIVAÇO)

Introdução: Ao longo da graduação, é comum que o estudante de medicina distancie-se dos princípios da humanização e torne-se mais tecnicista e fundamentalista no processo de aprendizagem das ciências médicas. Nesse tocante, as atividades de extensão surgem não somente para somar no currículo do acadêmico, mas para acentuar a empatia, a alegria, a felicidade e o amor na rotina do estudante, favorecendo uma formação muito mais humanizada e respeitosa. A Medicina, sem duvidas, é uma das áreas do cuidado à saúde que se destaca no processo de cura. Com alegria e boas emoções, o serviço médico adota uma visão holística, o que contribui ainda mais para amenizar o penoso processo saúde doença no individuo, visto que a hospitalização é um processo, geralmente, inesperado e muito entristecedor para os pacientes e acompanhantes. Patch Adams, um dos idealizadores do "clown" em instituições de saúde, foi um médico que revolucionou o atendimento, as consultas e impulsionou a criação de inúmeros grupos de palhaço terapia pelo mundo, apontando que sentimentos bons do ser humano, tais como amor e alegria, afetam a forma do cuidado com o outro e estimulam o processo de cura dos pacientes e trazem ao profissional um senso de realização muito maior. **Objetivos**: Relatar a experiência dos acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Roda do Riso da Faculdade de Medicina do IMES-UNIVAÇO (Ipatinga-Minas Gerais) no ano de 2018 e inspirar que mais estudantes passem pela mesma oportunidade. **Relato de experiência**: O projeto foi desenvolvido no ano de 2018, na ala pediátrica do Hospital Municipal Elaine Martins na cidade de Ipatinga-MG e em eventos em parceria com instituições de ensino e com a prefeitura do município, contando com a participação de acadêmicos do curso de medicina do IMES-UNIVAÇO, abrangendo cerca de 80 pacientes por mês nas atividades intra-hospitalares e cerca de 500 pessoas nas demais atividades. Os participantes relataram que com os aprendizados do projeto, a prática estudantil ambulatorial e hospitalar tornou-se mais empática e afetuosa, com influência perceptível na evolução do processo saúde-doença dos pacientes, os quais não mediram elogios à prática tentada ao cuidado holístico. **Reflexão sobre a experiência:** A prática da palhaço-terapia foi relatada como um divisor de águas na carreira do acadêmico, uma vez que permitiu o contato com o enfermo de forma desligada da moléstia, favorecendo a manutenção de um ambiente mais humano e mais afetuoso com o paciente. O projeto não foi benéfico apenas para pacientes e acompanhantes, que conseguiram sorrir em meio a um período de internação penoso, mas também para os estudantes, que puderam sentir-se valorizados, empoderados e capacitados a fazer o bem ao próximo e a reestabelecer a alegria e satisfação para com o curso de medicina. **Conclusões ou recomendações**: Esse projeto contribuiu para a formação humanista dos acadêmicos, revelando que a medicina, em muitos casos, é apenas o início de uma longa jornada e compreende o cuidado mais do que medicar, tratar ou curar. Além disso, o projeto foi de suma importância na formação médica de cada participante e tratamento da saúde mental, uma vez que aspectos de humanização, relacionamento, afetividade e parceria foram reforçados entre os estudantes, aspectos esses tão esquecidos durante a graduação. Sendo assim, é de extrema importância que trabalhos como esse sejam impulsionados e apoiados pelas instituições de ensino médico, de forma a renovar o amor pela prática da medicina de cuidado com o doente.

Práticas Educativas para a Promoção e Atenção em Saúde: Abordagem Sociocultural da Violência Contra a Mulher na Comunidade

Natália Nínive Sales D'avlis; Fabio Constantino Lopes Júnior; Robinson Dias de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A disposição das diretrizes curriculares nacionais de Medicina por competências implica a inserção dos estudantes em cenários da prática profissional com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos coletivos para uma assistência integral, diante de problemas na atenção. Em busca dessa integralidade de uma atenção humanizada, a temática da violência contra a mulher revela-se como um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos das mulheres, segundo a Organização Mundial de Saúde (2017). Mas, por meio da disseminação de informações a partir das práticas educativas na Atenção Básica, com projeto de extensão universitária, discentes e profissionais da saúde podem atuar como facilitadores do processo terapêutico das mulheres na comunidade. **Objetivos**: • Inserir conceito de violência de gênero; • Sensibilizar as mulheres acerca do problema de saúde e dos diversos tipos de violência contra a mulher; • Discutir o que está previsto na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06); • Apresentar a rede de atenção à mulher vítima de violência. • Relatar a importância da atuação do projeto de extensão e das diretrizes curriculares. **Relato de experiência**: As universidades de Medicina vêm se adequando às Diretrizes Curriculares, mediante a expansão da educação para nível primário de saúde. Dentre os pilares do processo de formação, tem-se o ensino e a extensão. A partir disso, foi criado o projeto "Mulher Forte é Mulher sem Medo", o qual consiste na aplicação e disseminação do aprendizado por graduandos, em busca de fortalecer a Rede de Atendimento para Mulheres em Situação de Violência. Por meio da metodologia ativa dos círculos de cultura, foi realizado um diálogo horizontalizado entre estudantes e usuárias da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosângela Lima, em Natal-RN. Nesse contexto foi abordada a temática da violência contra a mulher nos aspectos referentes aos tipos de violência, ao que está preconizado na Lei 11.340/06 e as informações acerca da assistência e da Rede de atenção disponibilizada ao nível local. Diante dessa abordagem sociocultural, com cerca de vinte mulheres da comunidade, a prática educativa, realizada por dois acadêmicos de Medicina e um médico coordenador, proporcionou um espaço coletivo de diálogo para dar visibilidade e orientação das usuárias dessa comunidade, acerca do problema da violência. **Resultados**: Ao longo dos três semestres de atuação do projeto, é possível perceber o impacto das ações diante do maior envolvimento e procura da equipe da UBS, a qual tem solicitado participação dos discentes em mais intervenções da unidade. Dentre as dificuldades, foi verificada a problemática da, ainda aquém, adesão das mulheres às intervenções na unidade. Ademais, ao longo da prática do Círculo de Cultura nota-se a construção do empoderamento das sujeitas em um desenvolvimento da saúde individual e coletiva, diante da participação na discussão e dos relatos quanto a aquisição dos novos conhecimentos. **Conclusões ou recomendações**: A intervenção organizada e promovida pelos discentes a partir do projeto "Mulher Forte é Mulher sem Medo" apresenta-se como importante para a formação médica centrada na Atenção Primária, para a consolidação de competências curriculares e para uma prática mais humanizada. Por meio do ensino em saúde, constrói-se uma exposição de vivências e conhecimentos que possibilitam a abordagem coletiva da violência através da educação popular em saúde. Logo, diante dessa atenção e promoção da saúde contribui-se para a prevenção dos agravos.

Fluxograma de Encaminhamentos ao Serviço de Reumatologia do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará (Cemec – Cesupa)

Camilla Cristina Silva dos Santos; Dilma Costa de Oliveira Neves; Fabíola Brasil Barbosa Rodrigues; Bianca dos Santos Melo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Embora haja elevada prevalência na população brasileira de doenças do aparelho osteomioarticular, ainda se verifica no segmento médico certas dificuldades técnicas para o diagnóstico precoce e correto dessas afecções. **Objetivos**: Elaborar fluxograma de encaminhamentos das principais queixas osteomioarticulares ao Serviço de Reumatologia do CEMEC. **Métodos**: O fluxograma propõe abordagem intervencionista para os ambulatórios da instituição, uma vez que serve como ferramenta de orientação aos profissionais médicos, quanto ao encaminhamento correto das queixas osteomioarticulares ao especialista. A elaboração tomou por base os padrões clínicos estabelecidos pelas diretrizes do Ministério da Saúde (MS) e da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referenciação para Reumatologia em Portugal (RNEHRRP). Estas preconizam critérios para considerar se o encaminhamento do caso ao serviço de Reumatologia é, de fato, correto (casos com real necessidade de referenciamento) ou incorreto. Além disso, o fluxograma teve seu delineamento organizacional embasado em modelos técnicos semelhantes (algoritmos de sinais e sintomas osteomioarticulares), propostos em outras literaturas da Clínica Médica e da Reumatologia. Os parâmetros, relacionados à propedêutica

osteomioarticular, utilizados para a montagem do fluxograma foram: a) distinção conceitual clínica entre artralgia e artrite; b) topografia da queixa e caráter da dor; c) caracterização do tipo de artrite (número de articulações afetadas, padrão de distribuição, localização e tipo articular envolvido, duração dos sintomas articulares, e padrão de evolução nos casos de artrites oligo e poliarticulares); d) sinais de agravo das queixas osteomioarticulares, ou condições clínicas diretamente relacionadas a um atendimento de urgência; e) condições clínicas que permitem o atendimento inicial e seguimento por outras especialidades ambulatoriais ou médicos generalistas. **Resultados**: O fluxograma foi elaborado distribuindo as queixas osteomioarticulares em quatro eixos: dor articular, dor periarticular, lombalgia e diagnóstico prévio estabelecido de doença reumatológica. A partir disso, caracterizou-se o acometimento quanto: ao tempo, localização, número de articulações acometidas, padrão (mecânico ou inflamatório) e sintomas associados. Ao final, o direcionamento aponta ao encaminhamento correto das queixas para diferentes especialidades, a exemplo de: Clínica Médica, Ortopedia e Reumatologia. **Conclusões**: A implantação de um fluxograma de encaminhamentos constitui-se importante ferramenta de conhecimento científico, contribuindo tanto para a educação médica como à otimização do serviço de triagem e seguimento das principais queixas osteomioarticulares. Portanto, a partir de encaminhamentos corretos para a Reumatologia, é possível auxiliar diagnósticos e tratamentos precoces; minimizar equívocos relacionados ao encaminhamento das condições que não necessitam de acompanhamento especializado; bem como disponibilizar informações relacionadas aos termos técnicos apropriados para a descrição de queixas osteomioarticulares nas guias de referenciamento. Dessa forma, o fluxograma possibilita reduzir a sobrecarga dos atendimentos na Reumatologia; diminuindo o tempo de espera do paciente pela consulta especializada, quando esta se fizer realmente necessária.

Inserção dos Alunos do Quarto Período do Unifeso acerca dos Transtornos Ansiosos na População da Fazenda Ermitage após a Tragédia da Região Serrana de 2011

Bárbara Barbosa da Cruz; Leilane Maria Moreira Araújo; Rogério Nunes Barreto; Thaynara Rozendo da Silva; Marcel Vasconcellos
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Em janeiro de 2011, o município de Teresópolis vivenciou um dos desastres mais impactantes da história do Brasil: a catástrofe serrana, na qual enchentes e deslizamentos de terra atingiram milhares de pessoas. Os principais sintomas físicos das vítimas deste episódio estão relacionados à insônia, fadiga, tensão muscular, alterações no desejo sexual, taquicardia, náuseas e perda de apetite. A inserção dos alunos do quarto período na Fazenda Ermitage teve como principal objetivo trabalhar as questões de saúde mental. Desta forma, foram promovidas ações de saúde visando levar aos moradores informações dos transtornos de ansiedade para que tais sinais e sintomas possam ser reconhecidos enquanto uma questão de saúde, que deve ser tratada. Além de avaliar a existência dos transtornos ansiosos nestas vítimas, sua gravidade e a busca pelo tratamento. **Objetivos**: Discutir sobre os casos observados na roda de conversa feita por acadêmicos do quarto período de medicina com vítimas da tragédia natural de 2011 da cidade de Teresópolis. Além de compreender o comprometimento psicológico dessas vítimas, analisar o conhecimento destes sobre suas próprias patologias e mostrar a incidência da busca de ajuda psiquiátrica desses acometidos, aumentando assim a bagagem acerca do conhecimento sobre transtornos psiquiátricos dos alunos inseridos neste exercício. **Relato de experiência**: Foi feito um estudo do tipo transversal, quantitativo com aplicação de rodas de conversa em grupos, entre o período de 21 de março de 2019 e 16 de maio de 2019, com o objetivo de levantar informações sobre transtorno de ansiedade em indivíduos acometidos pela tragédia de 2011. A população alvo para o desenvolvimento da pesquisa foram indivíduos moradores do município de Teresópolis, do bairro Fazenda Ermitage. Cada estudante ficou responsável por abordar um assunto com os moradores participantes, sendo eles: TAG (Transtorno de Ansiedade generalizada), TOC (Transtorno Obsessivo compulsivo), TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático), Transtorno de pânico e tratamento. Os dados coletados durante as rodas de conversa foram anotados, em questionários específicos para mensurar informações a respeito dos moradores como: seus possíveis sintomas de ansiedade, tratamento de transtornos mentais, uso de medicações, e histórico de internações, pelos alunos do 4º período da universidade UNIFESO. **Reflexão sobre a experiência:** Durante as cinco rodas de conversa realizadas nos condomínios Fazenda Ermitage foram constatados que a maioria dos moradores participantes é acometida por algum transtorno de ansiedade. Dos 36 integrantes, 31 deles sofrem desses transtornos, ou seja 86,11%. Destes, somente 25% já realizaram algum tipo de tratamento em rede de saúde mental. Tal percentual evidencia a falta de tratamento e adesão dessa população, além de mostrar a importância da inserção e o incentivo advindo alunos inseridos nesta atividade para que as vítimas conheçam suas patologias e procurem ajuda médica. **Conclusões ou recomendações:** Os alunos concluíram que a maioria dos moradores da Fazenda Ermitage ainda sofre com os resultados da tragédia que acometeu Teresópolis em 2011, onde os mesmos perderam suas casas, familiares e bens. Uma questão importante que foi percebida pelos alunos na roda de conversa foi a necessidade dos residentes do bairro de serem ouvidos e terem espaço para falar sobre seus medos e traumas que foram desencadeados pelos momentos difíceis que viveram desde o desastre de 2011, mostrando assim o quanto foi importante o espaço aberto para a conversa sobre esse tema.

A Importância da Vivência Prática no Ensino e Aprendizagem da Puericultura – Relato de Experiência

Dennyse Araújo Andrade; Victoria Maria Maia Amorim de Morais; Paola Colares de Borba; Ana Beatriz Macêdo Prata; Carolina Vasconcelos Afonso
Universidade de Fortaleza

Introdução: Na tentativa de buscar uma metodologia de ensino que priorizasse a qualidade da assistência e a efetividade do trabalho em saúde, avaliou-se que a união entre a teoria e prática, desde o início do curso de Medicina, seria uma proposta fundamental para que ocorressem alterações nos processos, relações e conteúdos do plano de ensino. A integração do aluno com a unidade básica de saúde exige um senso de responsabilidade, em especial na saúde da criança que perpassa desde o nascimento, desenvolvimento neuropsicomotor e social, exigindo vigilância eficaz para garantir a melhor qualidade de atendimento possível. Entende-se que a presente experiência abre espaço para a efetivação da universalidade dos serviços, da gestão democrática e da integralidade respaldada pelo SUS. **Objetivos**: Relatar experiência vivida por estudantes do terceiro semestre de um curso de medicina, na área de puericultura, dentro do contexto da atenção primária, refletindo sobre os principais aprendizados e obstáculos. **Relato de experiência**: O módulo de Ações Integradas em Saúde, no terceiro semestre de um curso de Medicina de Fortaleza, propicia aos alunos, oportunidade de três turnos de atendimentos de crianças com consultas agendadas em uma mesma unidade de atenção primária à saúde, sob supervisão docente, aplicando conhecimento teórico dentro da vivência prática, com lições e desafios próprios da área médica. Em cada atendimento, o professor explicava à mãe ou responsável que os alunos o ajudariam no atendimento, solicitando sua permissão para isso. O atendimento seguia o protocolo de puericultura recomendado pelo Ministério da Saúde e consistia na coleta de informações, realização de exame físico e verificação dos marcos do desenvolvimento, com os registros pertinentes. Inicialmente, se estabelecia uma conversa com a mãe ou com a família, de forma a falar tranquilamente sobre amamentação, marcos do desenvolvimento, história fisiológica, alimentação, dentre outros. Depois, o exame físico era conduzido, realizando avaliação ectoscópica, ausculta cardiopulmonar e a antropometria das crianças, sendo necessário registrar os dados objetivos nos gráficos de crescimento e desenvolvimento da Caderneta de Saúde da Criança. Ao final, explicava-se os resultados e as devidas orientações eram feitas. Por fim, quando o paciente saia do consultório, o caso abordado era discutido e o aluno que tinha tomado a frente durante a consulta compartilhava a sua experiência. **Resultados**: As dificuldades e os aprendizados objetivos dentro do cenário de prática clínica, principalmente na atenção primária, são fundamentais para a formação acadêmica, uma vez que preparam o aluno, de forma técnica, para a futura atuação profissional e o colocam diante de situações humanas, as quais ensinam para além da Medicina e contribuem para a formação de médicos mais humanos e comprometidos com o outro. **Conclusões ou recomendações:** O estímulo à integração do estudante de medicina com o serviço de saúde é fundamental para que o aprendizado se consolide do ponto de vista técnico, mas, principalmente, no que se refere ao comprometimento com o serviço, tendo contato com a realidade da profissão e desenvolvendo uma atuação mais madura e ética e um sentimento de pertença ao sistema de saúde. Fazer parte, de forma profissional e ativa, do Sistema Único de Saúde é encarar, além de uma extensa e complexa prática clínica, o lado mais humano das pessoas, fato que ressignifica o ato de ser médico.

Visita Técnica ao Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro: Um Relato de Experiência

Vitor Matheus Orlando Sampaio; Thaís Inês Uchôa Marques; Maria Victória Emanuelli Queiroz; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A partir da promulgação da lei no 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, o Brasil entrou para o grupo de países com uma legislação moderna e coerente com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e seu Escritório Regional para as Américas, o OPAS. Nesse contexto, a infraestrutura e cuidados fornecidos para portadores de transtornos mentais no Amazonas, pelo Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro, reflete ausência do poder público na constituição e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dessa forma, a prática da disciplina de Saúde Coletiva IV da Universidade Federal do Amazonas, foi de suma importância para que os estudantes de Medicina pudessem vivenciar esta realidade. **Objetivos**: Possibilitar aos estudantes de Medicina, a vivência sobre como acontece a situação do cuidado com a saúde mental no Amazonas, no único Hospital psiquiátrico, o Eduardo Ribeiro. **Relato de experiência**: No dia 06/10/2018, a prática de Saúde Coletiva IV ocorreu no Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro, no bairro Chapada em Manaus-AM. Esse local foi escolhido por ser o principal hospital dedicado ao atendimento de pacientes

psiquiátricos do Sistema Único de Saúde (SUS) na capital, Manaus. A visita técnica foi orientada pela enfermeira Graça, que possui ampla experiência em cuidados com portadores de transtornos mentais e atua nesse hospital. Nesse contexto, foram relatados inúmeros casos de abandonos e maus tratos de responsáveis por pacientes psiquiátricos, evidenciando o estigma ao qual esses pacientes são submetidos pela sociedade. Durante a visita técnica, foi evidenciada a condição precária em que o hospital se encontra. **Resultados**: Embora houvesse zelo por parte dos funcionários, isso não é o suficiente para manter o local completamente funcional, visto que é necessário investimento para constante manutenção do mesmo. O hospital encontra-se com muitos cômodos funcionais que precisam de reformas e outros que foram abandonados, devido a precariedade que inviabilizou a utilização dos mesmos. Além disso, parte da área que pertencia ao Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro foi cedida a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), reduzindo ainda mais o espaço utilizado para os pacientes psiquiátricos. **Conclusões ou recomendações:** A vivência dentro do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro contribuiu para entender as necessidades da saúde mental no estado do Amazonas. A visita técnica foi crucial para pudéssemos ter uma nova visão acerca dos transtornos psiquiátricos e o quanto é importante a inclusão social desses pacientes para tratamento e reabilitação eficientes.

A Inserção de Estudantes de Medicina na Escola Infantil: Estudo da Realidade Nutricional dos Alunos e Discussão acerca das Multiplicidades da Criança no Trabalho Profissional do Médico

Clara Milena Pinto Moura; Katia Cristina Felippe; Olinda Cizoski França; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Jomar dos Santos Silva
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Dentro do contexto epidemiológico de aumento da obesidade infantil no Brasil, é válido ressaltar a escola como instituição de grande influência na educação alimentar das crianças e um local acessível para se elaborar ações de promoção à saúde com foco no desenvolvimento infantil. A avaliação antropométrica em crianças são medidas sensíveis e específicas para a análise do processo de crescimento e desenvolvimento, sendo essencial para a compreensão do estado nutricional, visto que é um dado concreto a se basear para tomada de decisões e condutas em saúde frente à problemática identificada. A inserção do estudante de medicina no cenário escolar tem papel na formação médica no sentido de ampliar o conhecimento sobre áreas básicas, pediatria e nutrição, melhoria da interação do estudante com o paciente e maior percepção da multiplicidade que envolve a criança, como contexto escolar, familiar e de saúde. **Objetivos**: Aplicar estratégia de saúde por meio da coleta de dados antropométricos e de hábitos alimentares, identificando assim, o quadro nutricional dos alunos da escola municipal em Teresópolis-RJ. Elaborar ação de promoção à saúde infantil a partir dos dados coletados. Intervir na educação alimentar infantil e conscientização do núcleo familiar a fim de prevenir doenças e orientar quanto à procura de profissionais médicos e nutrólogos para acompanhamento e possível tratamento precoce. Aplicar a inserção de estudantes de medicina no cenário de prática e discutir a importância das multiplicidades da criança no trabalho profissional do médico. **Relato de experiência**: Os acadêmicos de medicina do UNIFESO, foram inseridos na escola para o desenvolvimento do Programa Nutrição em Foco. O trabalho envolveu coleta de informações antropométricas e de hábitos alimentares, com autorização dos pais sobre a pesquisa. Foram avaliadas 54 crianças e adolescentes, do 5º ano do ensino fundamental. Realizou-se entrevista questionando sobre alimentos ingeridos, quantidade de refeições/dia e, avaliação do peso, estatura e índice de massa corporal. Foi realizada palestra educacional interativa para as crianças, adolescentes e seus responsáveis sobre os riscos da má alimentação, sugestões de mudanças na alimentação visando uma dieta balanceada e orientação quanto a busca de profissionais médicos e nutricionista. **Resultados**: A análise dos dados sobre o estado nutricional evidenciou que 40% dos alunos estavam acima do peso e 17% com baixo peso. O sobrepeso e a obesidade podem acarretar doenças a curto e longo prazo, como hipertensão, cardiopatias, dislipidemias, diabetes. Também é importante afirmar que o baixo peso, principalmente durante o estirão de crescimento, pode gerar deficiências no crescimento, devido à insuficiência nutricional. Essa interpretação acerca do desenvolvimento infantil é essencial para a formação médica. **Conclusões ou recomendações:** Através de uma palestra, foi feita exposição da quantidade de açúcar, sal, e gordura dos alimentos mais consumidos pelas crianças e, esta intervenção realizada alertou os pais e responsáveis sobre as condições nutricionais das crianças. Realização de ações em educação em saúde é uma estratégia no ensino médico que favorece a aprendizagem significativa, aplicação do cuidado centrado na pessoa e atuação colaborativa interprofissional, respeitando-se as necessidades individuais dos pacientes e a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde.

Sala de Espera na Comunidade da Unidade Básica de Saúde Paulo Frota sobre a Higiene Íntima Feminia e a Prevenção de Vulvovaginites

Ana Carla Valente Albim; Cláudio Amanajás Pereira; Carolina Íris Pereira de Santana; Marcos Vinicius Amorim Silva; Isabela Loureiro da Cruz Dias

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As mulheres na atualidade exercem muitas atividades, situação em que ficam longos períodos fora de casa, o que dificulta a realização da sua higiene intima. A grande preocupação delas, especialmente aquelas com intensa atividade diária, é que a falta de asseio da área genital possa promover o desenvolvimento de corrimentos, odores desagradáveis e infecções. Existem mecanismos endógenos, próprios da mulher, que vão ajudar na manutenção do ecossistema vulvovaginal, contudo, o excesso, a falta ou a higienização genital incorreta poderão suplantar estes mecanismos de defesa, promovendo desequilíbrios locais. Tais desequilíbrios podem ser tanto uma porta de entrada para agentes patogênicos, como se pode observar na tricomoníase, quanto meio propício para que agentes da própria microbiota causem infecção, como é o caso da vaginose bacteriana e da candidíase vulvovaginal. Através do estudo dessas vulvovaginites pode-se observar o quão importante é a **manutenção** de um ambiente vulvovaginal equilibrado, e o principal meio de se alcançar isso é através da higiene íntima correta, a qual é muitas vezes desconhecida pelas pacientes, uma vez que há um o número crescente destas patologias, principalmente em regiões com ambientes mais abafados, como é o caso do norte e nordeste do país. **Objetivos**: A pesquisa visa conscientizar a população feminina presente na sala de espera da unidade básica de saúde Paulo Frota (Ananindeua-PA) sobre a importância da correta higiene íntima para prevenção de vulvovaginites, destacando os principais sinais e sintomas e os agentes etiológicos, orientando-as sobre a correta técnica de higiene íntima pessoal, especificando os materiais necessários. **Métodos**: Este é um estudo epidemiológico observacional de delineamento transversal, qualitativo e descritivo no qual será dissertada a importância da higiene íntima para a prevenção das principais vulvovaginites. Ocorrerá na UBS Paulo Frota em Ananindeua. No período do início ao final do mês de maio de 2019. **Resultados**: Espera-se melhor compreensão das mulheres, dos cônjuges e pais sobre a higiene íntima feminina e como realizá-la de maneira adequada, a desmistificação da ideia de que toda secreção vaginal é patológica e que os presentes saibam reconhecer as principais causas de vulvovaginites, seus respectivos sintomas e como preveni-las através da higiene intima correta, diminuindo o número de casos e de dúvidas por parte das pacientes. **Conclusões**: Foi possível perceber a ignorância quanto aos bons hábitos de higiene íntima, devido ao tabu que esse tema representa na sociedade atual. Dessa forma, o bate-papo de maneira descontraída, sem a rigidez do consultório ou da simples exposição de uma palestra, mostrou-se muito proveitoso e foi possível observar o interesse tanto no panfleto distribuído, no qual continha um roteiro simples e ilustrativo do que foi exposto, quanto nos relatos de algumas mulheres que se dispuseram a compartilhar suas experiências, as quais corroboraram com as intenção do projeto, trazendo uma grande riqueza à discussão, fazendo-nos crer que assim pudemos, a partir dos presentes, ajudar a quebrar tabus e espalhar o conhecimento e não mais boatos, criando uma cadeia positiva de prevenção, que é o principal objetivo da atenção primária em saúde.

Vivências na Atenção Primária: Experiência no Consultório de Enfermagem em Uma Unidade Básica de Saúde em Manaus, Amazonas

Ana Luiza Narciso Aguiar; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva

Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A atenção básica, materializada por meio da Unidade Básica de Saúde (UBS), além de representar a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, constitui uma oportunidade de aprendizado e integração por parte de futuros profissionais da saúde. Diante disso, acadêmicos de Medicina do 3° período da Universidade Federal do Amazonas vivenciam o cotidiano da UBS Morro da Liberdade como parte do plano de ensino da disciplina de Saúde Coletiva III. O presente relato evidencia a experiência adquirida no decorrer de um dia no consultório de enfermagem da Unidade, no qual acompanharam duas profissionais e tiveram acesso a diferentes perfis de atendimentos realizados. **Objetivos**: Expor as perspectivas adquiridas em relação aos serviços oferecidos pelo consultório de enfermagem na UBS Morro da Liberdade, em Manaus, Amazonas. **Relato de experiência**: Os acadêmicos tiveram oportunidade de acompanhar duas profissionais de enfermagem. Em um primeiro momento, a enfermeira orientou-os que naquela manhã seriam atendidos pacientes beneficiados pelo Programa Bolsa Família, os quais devem passar pela triagem para obtenção de medidas de altura e peso, e posteriormente seriam encaminhados para o consultório de enfermagem,

onde se verifica a carteira de vacinação de todos os membros da família e acontece a marcação de exames, como preventivo e PSA. Os alunos acompanharam a consulta de uma família de quatro pessoas, a qual deveria estar com todos os critérios em dia para continuar recebendo o benefício. Já na segunda experiência, com outra profissional de enfermagem, a abordagem da consulta foi o planejamento familiar, tema frequentemente abordado na UBS Morro da Liberdade. Nessa ocasião, a enfermeira atendeu duas mulheres no início da vida sexual, e orientou-as quanto ao uso de métodos anticoncepcionais. A profissional ressaltou que frequentemente são prescritos anticoncepcionais injetáveis, visto que se adequam melhor ao perfil da população e permitem maior adesão por parte das usuárias. **Resultados**: A partir da experiência, os acadêmicos puderam aprimorar conhecimentos a respeito do funcionamento da Atenção Primária na UBS, além de entender a importância do serviço de enfermagem no que se refere à estruturação da Rede de Atenção à Saúde. Nota-se que a figura do enfermeiro excede a saúde curativa, já que também exerce significativo papel social na orientação das famílias e possibilita o cuidado de forma integral, conforme preconiza um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusões ou recomendações:** O contato do acadêmico de medicina com os mecanismos de funcionamento da Atenção Básica, por meio da vivência em UBS, é primordial para a formação de um profissional resolutivo e que compreende a saúde como uma rede de integração de diversos profissionais. O papel do profissional de enfermagem é ideal para a compreensão da UBS não apenas como órgão de saúde curativa, e sim como um espaço de cuidado integral e social, evidenciado nos serviços de acompanhamento e planejamento familiar.

Participação de Acadêmicos de Medicina nas Visitas Domiciliares

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; José Lucas Flôres Cid Souto; Alessandra Simões Passos; Hélio Holanda da Silva Silvério; Luiz Henrique Benayon de Carvalho
Nilton Lins

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como enfoque a retirada do doente hospitalar para a valorização da prevenção de doenças, a promoção à saúde e o trabalho interdisciplinar realizado na moradia do paciente. A educação médica atual visa uma interação com a comunidade, possibilitando a compreensão do processo saúde-doença, além da criação de laços entre médico e população. Tendo em vista isso, os acadêmicos de medicina da disciplina Detecção de Necessidade de Saúde na Comunidade realizaram visitas domiciliares em pacientes que são cadastrados na Unidade Básica de Saúde Nilton Lins. **Objetivos**: Compreender os benefícios da inclusão de acadêmicos de medicina e auxiliá-los no processo inicial de inserção na comunidade para a contribuição da formação médica, e consequentemente, melhora dos serviços de saúde. **Relato de experiência**: Os alunos foram auxiliados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na realização das visitas domiciliares. Toda segunda-feira, ao longo do mês de maio, foram realizadas visitas a pacientes debilitados que fazem o acompanhamento pela UBS **Resultados**: O envolvimento dos estudantes com a atividade foi acima do esperado. A promoção de saúde foi posta em prática e formou-se uma ponte de aproximação entre a equipe de saúde e a comunidade. **Conclusões ou recomendações:** Pode-se compreender os benefícios da inserção dos estudantes de medicina na prática dos serviços de saúde. A interação dos alunos com a população mostra-se como um catalisador para a formação profissional. A APS é o cenário ideal para que os estudantes possam acompanhar os pacientes ao longo do curso, visto que possibilita a interação com a comunidade e favorece a humanização da atenção.

Vamos Falar de Gravidez e Parto? A Importância da Educação em Saúde para Gestantes

Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Maria Clara Lopes Nascimento; Déborah Figueira da Costa; Larissa Maria Contiero Machado; Luciana Barros de Lima Matuchewski
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O relato do projeto de extensão intitulado "O que esperar quando se espera? Promovendo o cuidado mamãe e bebê através do grupo de gestantes" do Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), foi desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na cidade de Manaus, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Morro da Liberdade. O projeto consistiu na realização de cursos direcionados às grávidas da UBS, com a finalidade de promover a Educação em Saúde e sua importância durante o pré-natal e puerpério. Palavras-chave: Gravidez. Pré-natal. Educação em Saúde. Atenção Básica. **Objetivos**: Relatar a vivência de acadêmicos do PIBEX por meio do Curso para Gestantes de uma Unidade Básica de Saúde de Manaus, discorrendo a importância da educação em saúde no pré-natal e puerpério. **Relato de experiência**: O projeto começou em abril de 2018 e teve seu término em abril de 2019, contou com a participação de dez acadêmicos de me-

dicina distribuídos do 1º ao 4º período da graduação. O projeto, por sua vez, consistia em ministrar cursos para as grávidas da UBS, de forma que os encontros ocorriam todas as quintas-feiras na própria Unidade e tinham uma duração média de duas horas. Além das grávidas, também participavam do curso os acompanhantes dessas pacientes, as professoras que orientavam os alunos durante o PIBEX e alguns profissionais de saúde como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Temas como aleitamento materno, tipos de parto, autoestima e sexualidade foram abordados nesses encontros. **Reflexão sobre a experiência** Desde abril de 2018 até abril de 2019, cerca de 70 mulheres participaram do projeto. A adesão das grávidas foi o ponto alto, que concluíram o curso com mais conhecimento acerca da maternidade e com uma maior preparação para cuidar dos seus recém-nascidos e delas mesmas. Quanto aos acadêmicos, notou-se uma melhor interação destes com os funcionários da UBS, além de perceberem como funciona a dinâmica do trabalho dentro de uma Unidade. O projeto também cumpriu com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina preconizam e auxiliou na capacitação dos alunos na promoção da saúde em diferentes níveis da atenção, tendo relação estreita com as DCN's que pontuam essa promoção como estratégia de produção de saúde. **Conclusões ou recomendações:** As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos possibilitaram o fortalecimento da empatia e da comunicação entre eles e os usuários. Além disso, o sucesso da parceria entre ensino, serviço, gestão e comunidade foi notório, diminuindo distâncias e aproximando o estudante a Atenção Básica. Portanto, a educação em saúde durante a gravidez é primordial e não deve esclarecer apenas os aspectos biológicos, mas também desmistificar tabus e medos existentes sobre a gravidez, além de garantir que a mulher entenda e reconheça seus direitos durante o parto.

O Estudante de Medicina como Agente de Busca Ativa: Uma Estratégia no Seguimento da Sífilis Congênita e na Construção de Políticas em Saúde em Teresópolis

Vinícius Barbosa Neumann; Olinda Cizoski França; Manoel Gonçalves Pombo; Luiz Guilherme Peixoto do Nascimento; Margarete Domingues Ribeiro

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Este estudo reflete sobre o desafio atual da descontinuidade do seguimento ambulatorial da sífilis congênita (SC) preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) e, discute a necessidade de engajamento e técnica do profissional de saúde em formação para realizar busca ativa, uma ação política – social com os pacientes faltosos no serviço de saúde, como proposta de aplicação da integralidade. A SC é de notificação compulsória e merece atenção, visto que os casos não tratados e sem acompanhamento têm um impacto negativo sobre os recém-natos e suas mães. Atualmente existe um quadro nacional de aumento das taxas da SC, logo, precisa-se estar preparado para implementar estratégias de prevenção e intervenção terapêutica, planejando ações de saúde baseadas nas fichas de notificação compulsória e vigilância epidemiológica, para compreensão da magnitude da SC e seu controle. **Objetivos**: Realizar busca ativa dos pacientes faltosos notificados entre 2016 e o primeiro semestre de 2018 em Teresópolis (RJ), a partir da percepção da sua ausência às consultas médicas no ambulatório de referência. Aplicar a inserção de estudantes de medicina no serviço em questão, visando a reintroduzir a criança no sistema de saúde através da orientação e sensibilização do núcleo familiar sobre a importância do acompanhamento. Discutir a importância da saúde coletiva na futura vida profissional. **Relato de experiência**: Estratégias foram estabelecidas para localizar o paciente ausente no seguimento ambulatorial: captação por telefonema e visita domiciliar (VD). Orientação e sensibilização do núcleo familiar acerca da importância do acompanhamento clínico e laboratorial das crianças, visando reintroduzi-las no sistema de saúde e possibilitar o seguimento. Práticas de saúde são também político-sociais quando se deseja abordar o paciente de modo integral, por isso formar vínculos com a equipe e ofertar assistência multidisciplinar são necessários, aproximando as necessidades em saúde da realidade sociocultural do paciente. A busca ativa denota engajamento na prática do cuidado e demonstra consonância das ações de saúde com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Buscar um indivíduo com agravo de notificação compulsória requer identificação precoce e orientação adequada, postura humanista e ética, responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, ações de promoção, prevenção e recuperação do processo de saúde e doença. **Reflexão sobre a experiência:** Trabalhar a temática saúde coletiva aplicada na prática médica com a realização da busca ativa pelo estudante de medicina, cria uma aprendizagem significativa acerca dos conceitos epidemiológicos e de responsabilização profissional. Dos 72 pacientes do ambulatório 27,7% estão faltosos. Entre os ausentes, 100% recebeu busca ativa, sendo 75% destes encaminhados para a busca pelas unidades de saúde da família por VD, 55% comunicados por telefonema, e a porcentagem que retornou à unidade foi 10%. **Conclusões ou recomendações:** A busca ativa traduz a importância humanística, crítica e reflexiva da atuação médica nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ação de responsabilidade social e respeito. A atividade realizada teve o discente com papel fundamental na construção do conhecimento e, consequentemente, de uma melhor assistência à saúde, baseando-se no princípio de integração do Ensino, Serviço e Comunidade.

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre a Abordagem Inicial em Situações de Urgência e Emergência para Leigos

Louise Marques Cardoso; Eloah de Carvalho Moreira; Joyce Cangussu de Abreu; Lucas Afonso Maia Ferreira; Erica Furtado de Azevedo Coelho
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) e a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), são situações de emergência que, se manejadas de maneira adequada no atendimento pré-hospitalar, é capaz de elevar a sobrevida das vítimas. O atendimento inicial da Ressuscitação Cardiorrespiratória (RCP) no Suporte Básico de Vida (SBV), é organizado por uma sequência de passos adequada no reconhecimento e manejo dos pacientes, chamada de corrente da sobrevivência do atendimento cardiovascular de emergência, que pode ser trabalhada no cenário pré-hospitalar pela população em geral. Outro fator bem comum em emergências pré-hospitalares é a OVACE, esta ocorre em qualquer idade, mas acomete principalmente crianças. Nessa situação é necessária a realização de manobras adequadas, como a de Heimlich, para a desobstrução da via aérea. Dessa forma, a Estratégia Saúde da Família é primordial nesse objetivo, pois permite a educação e conscientização da população para melhorar o atendimento pré-hospitalar. **Objetivos**: Relatar a experiência da ação educacional sobre a abordagem em PCR e OVACE, desenvolvida por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará para usuários da Unidade Básica de Saúde Paulo Frota. **Relato de experiência**: A intervenção ocorreu através de apresentação expositiva e demonstrativa destinada a população presente na UBS Paulo Frota e foi dividida em 6 momentos: 1- Acolhimento, 2- Distribuição de Folders, 3- Explicação do manejo adequado, 4- demonstração da sequência dos passos da RCP e das manobras para OVACE, 5- momento aberto para sanar dúvidas, 6- encerramento. Os folders distribuídos continham informações sobre como reconhecer e o passo a passo de como agir em situações de PCR e OVACE. Antes da explicação do manejo adequado, foram feitas perguntas a população para sabermos como eles agiriam nessas situações de emergência e, a partir de então, foi realizada a explanação no manejo adequado. No momento da demonstração utilizamos um simulador de RCP e boneco infantil para expor as manobras de desobstrução de vias aéreas adequadas de acordo com a idade da criança. Após este momento, todas as dúvidas dos presentes foram sanadas. **Resultados**: A avaliação geral da ação foi realizada por meio da observação da interação e participação dos usuários presentes. Foi percebido um baixo grau de conhecimento dos participantes a respeito do manejo, por exemplo: vários acreditavam que a única medida que poderiam tomar para ajudar a vítima, consistia em ligar para o serviço de emergência; a maioria não sabia identificar uma vitima em PCR, pois desconheciam a maneira correta de palpar o pulso carotídeo; os usuários acreditavam que a ação ideal para a desobstrução de via aérea, seria inserir as falanges na cavidade oral para a retirada manual do corpo estranho. A partir desses dados explicamos como é a atuação nesses momentos e entendemos a dificuldade populacional sobre o assunto. **Conclusões ou recomendações:** A realização da atividade educativa se mostrou de grande relevância, pois gerou questionamentos dos usuários sobre o tema, relato de suas experiências em não saber como agir em momentos de uma PCR, trazendo com isso a riqueza da troca de conhecimento com eles, evidenciando a importância da educação em saúde também como forma de aproximação com a comunidade. Por isso necessidade da realização de ações neste âmbito em espaços amplos e que possam informar o maior número de pessoas possíveis e assim melhorar a cadeia básica de sobrevivência.

Percepção sobre as Atividades dos Internos no Serviço de Obstetrícia do Município de São Caetano do Sul pelos Diversos Atores Envolvidos na Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade

Giovana Agar di Gesu; Regina Maura Zetone Grespan; Regina Albanese Pose; Enrico Ferreira Martins de Andrade; João Carlos da Silva Bizario
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Introdução: A parceria plena entre a Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano do Sul (SCS) durante a implantação do Curso de Medicina da USCS tem permitido o desenvolvimento de várias ações conjuntas entre o SUS e a comunidade acadêmica. Muito embora os serviços não tenham a cultura educacional, a construção conjunta e o desenvolvimento tem se dado desde a atenção básica até os serviços hospitalares, com a participação ativa dos estudantes no mapeamento, planejamento e execução de ações orientadas pelas necessidades em saúde da população e de desenvolvimento do SUS local, desde sua entrada no curso, conforme orienta as DCN-2014. Diversas estratégias foram utilizadas para a gestão dos conflitos existentes com o ingresso dos estudantes nos diversos serviços que compõe a rede de saúde municipal, não só do ponto de vista do estudante, da gestão do curso e da saúde, mas dos docentes, preceptores, equipes de saúde e usuários. Pelas peculiaridades dos procedimentos realizados no serviço de Obstetrícia, adicionado a inexistência da cultura acadêmica local, houve a percepção de que a presença dos internos poderia estar

causando alguma interferência na atuação ou atendimento dos demais atores. Para compreender melhor a natureza desta interferência, o presente trabalho pretende analisar o cenário acima descrito, na intenção de planejar de ações para gerenciar os possíveis conflitos e adequar as relações, permitindo a continuidade das ações de formação do estudante e desenvolvimento da rede de saúde local. **Objetivos**: Analisar a percepção dos internos, docentes/preceptores, equipes de saúde e usuários do Serviço de Obstetrícia do Hospital Euryclides de Jesus Zerbini-SCS, sobre as atividades realizadas pelos estudantes da USCS nos diversos cenários do serviço, na intenção de mapear e posteriormente gerenciar possíveis conflitos e promover o desenvolvimento da cultura acadêmica e de ações que beneficiem toda a cadeia para formação dos estudantes, desenvolvimento das equipes e melhoria da atenção aos usuários. **Métodos**: O principal método é o Grupo Focal, com análise qualitativa das falas dos participantes (6 a 7) de cada grupos: 1-Internos, 2-Docentes e preceptores, 3-Equipes de Saúde e 4-Usuários. A análise foi feita eletronicamente pela frequência das palavras significativas e manualmente pelas falas que se destacaram pela força, além das ideias comuns relacionadas ao contexto. **Resultados**: O presente trabalho ainda está em andamento. Os Grupos Focais foram realizados e estamos procedendo as análises. Os resultados prévios evidenciam o desconforto entre todos os grupos na relação com os estudantes. Por sua vez, os internos também manifestam desconforto pelo não acolhimento, valorização e integração com a equipe de saúde e preceptores. Os usuários evidenciam a comunicação deficitária com os estudantes, dificultada pela equipe, o que os mantém inseguros. A equipe por sua vez tem dúvidas acerca das contribuições que os internos e o próprio Curso de Medicina podem trazer ao serviço, muitas vezes por incompreensão do potencial desta integração. Se confirmadas as percepções, serão planejadas ações para superação das dificuldades. **Conclusões**: Os demais grupos focais precisam ser realizados, mas já observa-se a necessidade de um planejamento de ações conjuntas para melhor integração, percepção de valores e trabalho em conjunto, que busquem a melhor qualificação do serviço, desenvolvimento do perfil do estudante e consequentemente melhoria da atenção aos usuários do serviço onde o trabalho está sendo realizado.

Verificando a Prevalência de Hipertensão Arterial e os Fatores de Riscos Associados (Diabetes, Dislipidemias, Sedentarismo) na Comunidade Ribeirinha da Região Transamazônica e Xingu

Dalberto Lucianelli Junior; Cristiana Pires da Silva; Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli; Antônio Vivaldo Pantoja; Gildeone da Silva Farias
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e seus fatores de riscos associados como diabetes mellitus (DM) e dislipidemia são umas das principais doenças crônicas não transmissíveis e são agravadas pelo sedentarismo. Atinge 32,5 % dos adultos e 60% dos idosos e estão associadas a morbidade e mortalidade sendo responsáveis por elevado número de complicações cardiovasculares, cerebrais, renais e vasculares periféricos podendo levar às doenças de trombose e aterosclerose, comprometendo vários sistemas do organismo. OBJETIVO: O projeto teve como intuito contemplar as necessidades voltadas para as doenças. **Objetivos**: O projeto teve como intuito contemplar as necessidades voltadas para as doenças. crônicas não transmissíveis na comunidade ribeirinha. **Relato de experiência**: A ação foi realizada em março, durante o final de semana com a parceria da Prefeitura Municipal de Altamira e o Exército. O projeto teve como objetivo investigar a prevalência de HAS relacionada a seus fatores de riscos levando assistência médica e promoção da saúde junto à população ribeirinha "Ilha do Chicote" pertencente a comunidade do Espelho, a qual é carente de assistência nas necessidades básicas, entre elas a saúde. Por isso, nosso grupo de ação pensou sobre a possibilidade de atender as necessidades das comunidades ribeirinhas desassistidas na região Transamazônica e Xingú, levando até os mesmos a assistência à saúde (médica, enfermagem, odontológica, farmacêutica, coleta de sangue, aferições de pressão, medicamentos, palestras educativas), e também autoestima com a realização de cortes de cabelos. Dentre os indivíduos avaliados metade da população apresentou medidas levemente alteradas e a orientação médica foi de mudança de hábito alimentar (saudável). Uma paciente apresentou nível alto de glicemia, sendo diagnosticada como diabética, diante disso, foi orientada a fazer uso de medicamento e mudança de hábito alimentar. Para todos os pacientes recomendou-se atividade física (ex: caminhadas) pelo menos 3 vezes na semana. **Reflexão sobre a experiência** A ação foi realizada como forma de contemplar e suprir suas carências, sendo de suma importância para a promoção da saúde contribuindo para prevenção de doenças e agravos, como também doar um pouco de amor e atenção, já que essas comunidades mais do que saúde, precisam de carinho. Através dessa ação percebemos o quanto é gratificante ajudar o próximo, neste sentido, ações como essas deveriam ser realizadas com mais frequência abrangendo mais comunidades, pois, pequenos gestos representam muito para essas pessoas tão carente. **Conclusões ou recomendações:** Diante disso, percebemos que a medicina não pode ser mais usada de uma forma inquisitiva e distante entre o médico e o paciente, essa realidade de uma medicina mais humanizada e multidisciplinar têm trazido benefícios não só para população, mas aprendizado para alunos de medicina, transformando-os em futuros médicos melhores e mais humano.

Autismo nas Escolas: Um Relato de Experiência de Educação em Saúde com Professores da Rede Municipal de Ensino em Cuiabá-MT

Leonardo Lourenço Zilio; Vera Lucia Rodrigues; Marcelo Fujiki Matsunaga; Mariana Anselmo Cardoso; Maria Fennanda Costa Marques Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como uma alteração qualitativa global do neurodesenvolvimento humano. Suas manifestações impactam a vida do sujeito nos âmbitos da comunicação, interações sociais, repertório de interesses e comportamento, e sua incidência vem aumentando significativamente nas últimas décadas. Instituída por Lei desde 2012, a Política Nacional de Proteção dos Direitos com Transtorno do Espectro Autista aborda as diretrizes específicas para o TEA e passa a reconhecê-lo enquanto deficiência para todos os efeitos legais, incluindo direito o acesso à educação. No entanto, a maioria dos estudos que investigaram o processo de inclusão verificou uma sensação de despreparo por parte dos professores e administradores. Nesse contexto, a Universidade intentou contribuir enquanto unidade transformadora social e, por meio de uma intervenção transdisciplinar médico-psicoeducacional, difundiu informações acerca do TEA e outras deficiências mentais em termos de inclusão escolar. Objetivos Este projeto de extensão objetivou difundir informações para profissionais da rede municipal de educação básica e promover a discussão acerca do TEA e da inclusão escolar de pessoas com deficiência. **Relato de experiência**: As atividades educacionais acerca do TEA foram realizadas com professores da rede municipal de ensino de Cuiabá-MT. As ações ocorreram nos meses de set/out de 2018 na Secretaria Municipal de Educação e foram divididas em 2 etapas: na 1ª abordou-se o TEA e a experiência de lidar com alunos com esse transtorno; enquanto a 2ª foi voltada para a explanação de métodos de ensino para esses alunos. Na 1ª atividade, passamos um questionário sobre o assunto e pedimos aos professores que escrevessem em uma folha contendo uma afirmação e uma pergunta sobre o transtorno. Logo após, iniciou-se a roda de conversa, presidida pelos alunos da universidade, onde os professores relataram suas experiências e dúvidas, gerando ótimas discussões sobre o tema. O 2º encontro foi voltado para os desafios da educação dos alunos com TEA, com abordagem dos métodos pedagógicos disponíveis atualmente, seguido por relatos e posicionamento dos professores acerca da inserção desses alunos no ensino público. **Reflexão sobre a experiência** Durante o 1º encontro, a atividade foi realizada por meio da dinâmica de afirmação e perguntas sobre o transtorno, alcançando êxito em gerar uma discussão favorável a troca de experiência e compartilhamento de conhecimento entre os participantes. Simultaneamente aos diálogos surgiram novas dúvidas que foram sendo esclarecidos pelo palestrante, notou-se que a estratégia facilitava a exposição e esclarecimento de dúvidas pertinentes ao assunto. No 2º encontro, houve a abordagem de métodos pedagógicos como os modelos TEACCH e ABA por meio de recursos didáticos e pontuando as questões mais relevantes ao assunto, para que assim os participantes pudessem assimilar os conhecimentos que auxiliariam à atenção aos seus alunos com TEA. Observou-se que o método pedagógico foi o principal tópico de interesse dos participantes no transcorrer dos encontros, tal fato estava relacionado à dificuldade de inclusão do aluno autista no processo de aprendizagem, relatada durante os dois encontros. **Conclusões ou recomendações:** A inclusão de alunos com TEA é uma realidade, portanto se faz necessário discussões e capacitações utilizando-se recursos teórico-metodológicos a fim de contribuir para o aprimoramento e empoderamento dos conhecimentos e prática pedagógica dos educadores.

Alimentação Saudável e o Perfil Bioantropológico de Alunos de Uma Escola Periférica: Relato de Experiência

Savio Fernandes Soares; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A alimentação saudável configura uma questão de saúde pública que vem sendo, cada vez mais, discutida no contexto amazônico, sobretudo, porque inúmeras pesquisas têm demonstrado que as populações amazônicas de baixa renda estão melhorando no aspecto econômico, nutricional e social devido aos programas de transferência de renda. No entanto, discutir sobre a alimentação saudável e o perfil bioantropológico é fundamental diante dos níveis de obesidade ou ainda de subnutrição infantil que prevalecem junto da deficiência de serviços de saúde em diversas localidades do estado do Pará. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina de uma Universidade pública no Oeste do Pará, com os alunos de ensino fundamental de duas escolas periféricas. **Relato de experiência**: Desde o primeiro período do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), os discentes são direcionados a acompanharem o cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), bem como a desenvolverem atividades de extensão com a comunidade circundante a ela, firmando os preceitos curriculares do ensinoaprendizagem. Tais programações foram realizadas nas dependências das escolas e em parceria com a direção dos educandários que de forma solícita cederam o espaço para as atividades. Na primeira, os acadêmicos verificaram as medidas antropométricas – altura (m) e peso (kg) – das crianças, sob a supervisão das enfermeiras da UBS e da preceptora e a partir dos dados coletados calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), para posterior análise

bioantropológica e subsídio de ações de promoção à saúde infantil no bairro. Na segunda, os acadêmicos preparam uma conversa pedagógica, elaborada baseada nos resultados da análise bioantropológica do IMC das crianças das escolas, onde explanaram a importância da alimentação saudável no crescimento e no desenvolvimento, com a realização de dinâmicas educativas e sorteio de brindes para consolidar de maneira didática os conteúdos apresentados. **Resultados**: Nas programações, participaram 90 crianças, além dos acadêmicos, enfermeiras e professores do educandário. Essas atividades impactaram de modo satisfatório os acadêmicos de medicina no que tange a importância de trabalhar nas crianças aspectos fundamentais do estilo de vida, evidenciando a elas o quão fundamental isso é para um presente/futuro mais saudável, bem como possibilitou a consolidação do aprendizado no que se refere à realização das medidas antropométricas e as possíveis correlações com o perfil bioantropológico das crianças. Com essas programações as crianças foram instigadas a serem agentes de transformação do seu bairro, da sua escola e da sua família e isso, de certa forma, contribui para que os índices de obesidade e subnutrição ganhem tendências mais satisfatórias, além do mais, essas atividades permitiram o acesso à informação precocemente e convocaram essas crianças a serem disseminadoras dos bons hábitos. **Conclusões ou recomendações:** Essas programações, portanto, fortaleceram ainda mais o vínculo sociedade e universidade, assim como o ensino e a aprendizagem, aspectos que se consolidam nas experiências presenciadas pelos acadêmicos e que tornam a educação médica, socialmente mais responsável.

Aplicação do Método Altadir de Planificação Popular por Acadêmicos de Medicina em Medidas Preventivas contra a Transmissão Oral da Doença de Chagas

Maria Eugênia de Paula Pires; Fabíola Gonçalves Andrade; Thais Sant'Ana Soares Silva; Marcelo Monteiro Mendes; Tayná Helena Nunes de Paiva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A doença de Chagas, uma infeção parasitária provocada pelo Trypanosoma cruzi, é um verdadeiro problema de saúde pública, com uma carga e um custo global muito importante. Assim, faz-se necessário uma adesão de medidas preventivas contra a transmissão oral da doença de Chagas, sendo necessário um planejamento para a efetivação dessas medidas. Desse modo, o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) é o método de eleição para planejamento no nível local, particularmente naqueles altamente descentralizados, elaborado com o objetivo de viabilizar a planificação a partir de uma base popular. Favorece o comprometimento da comunidade e de suas lideranças com a análise e enfrentamento de seus problemas em contraposição à atitude de geradores de demandas e de soluções. Objetivos Discorrer sobre a experiência da aplicação do MAPP por acadêmicos de medicina em medidas preventivas contra a transmissão oral da Doença de Chagas em um Centro Universitário de Medicina no ano de 2019. **Relato de experiência:** O primeiro passo foi adotar metodologias ativas para uma aquisição de informações sobre a realidade local. Com a aplicação do MAPP, os acadêmicos reuniram-se para a construção do planejamento das ações. Nesse contexto, foi selecionado e descrito o problema, identificado de acordo com a sua importância, notou-se então que havia uma baixa adesão de medidas preventivas contra a transmissão oral da Doença de Chagas (dados coletados através do DATASUS, 2016 e 2017) e foram encontradas estratégias de solução de problemas que pressupõe a participação dos diferentes atores interessados na operação e elaboração de plano de ação. **Resultados**: Foram obtidos resultados positivos através da participação ativa dos pacientes, onde o processo de aprendizagem foi obtido por meio de debates esclarecedores sobre o combate à Doença de Chagas, discorrendo sobre as variadas formas de vias de transmissão, com enfoque na transmissão oral, elaborando-se diversos métodos de quebra do ciclo vicioso de transmissão por parte das orientações do profissional de saúde, no que tange ao cuidado e controle. Nesse sentido, evidenciou-se a importância de estabelecer maior vínculo de profissional-paciente e interprofissional, haja vista que o cuidado com o paciente/individuo é multidisciplinar e demanda um suporte contínuo por parte dos profissionais de saúde das localidades. Além disso, debateu-se acerca dos mitos da doença de Chagas, os quais vão além da esfera biológica de quem porta a doença, haja vista considerar o alto consumo local do açaí, parte da cultura, condicionando, de forma marcante, as relações sociais entre os vários atores, sendo necessário o esclarecimento das principais questões populares para promoção de um olhar holístico da comunidade e a continuidade da prevenção da doença e promoção da saúde. **Conclusões ou recomendações:** A aplicação do MAPP, em se tratando de Gestão, demonstra e oportuniza a possibilidade de se realizar e aplicar projetos que contenham, em suma, objetivo de melhorar determinadas áreas, de esclarecer e realizar busca ativa de demandas (principalmente no que se refere à saúde, porém podendo ser aplicado para assuntos de toda ordem), as quais, a partir de um planejamento estratégico efetivo com participação popular. Nesse sentido, mostra-se a importância desse tipo de projeto para acadêmicos de Medicina que incentiva a busca, a valorização da comunidade e a cultura que envolve a situação a ser resolvida – crucial para a efetivação da Saúde em seu mais amplo aspecto.

A Prática da Interprofissionalidade no PET-Saúde

Carla Hineida da Silva de Andrade; Denise da Silva Pinto; Carla Andrea Avelar Pires
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As mudanças dos perfis epidemiológicos, da expectativa de vida populacional, além da coexistência das doenças crônicas, trazem a necessidade de uma abordagem integral que contemple as múltiplas dimensões da saúde de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). É essencial, então, a qualidade da comunicação entre os profissionais de diversas áreas para aumentar a resolubilidade dos atuais problemas. Cria-se, assim, um modelo de Educação Interprofissional (EIP), objetivando alcançar as necessidades de cuidado, transformar a fragmentação do cuidado prestado pelas diferentes especialidades profissionais e superar os esquemas tradicionais de ensino. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) saúde e interprofissionalidade reitera esses conceitos para serem alcançados na prática, desde a formação dos acadêmicos. **Objetivos:** Relatar a vivência de uma acadêmica de medicina ao participar de um projeto interdisciplinar na área da saúde. **Relato de experiência:** Esse relato foi vivenciado no PET--saúde interprofissionalidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), em que projetos foram criados para a população da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Parque Amazônia I. Os participantes desse estudo são discentes de fisioterapia e de medicina, o preceptor docente médico e a tutora docente médica e outra tutora docente fisioterapeuta. Diversas atividades estão em andamento e em planejamento dentre estes, um dia de prática foi dispendido, acompanhando o atendimento a pacientes pediátricos, para a percepção e identificação das dificuldades reais da comunidade. Posteriormente, foram elaborados projetos com a requisição de reconhecimentos da importância do trabalho de cada profissional da saúde, onde cada um tem seu papel fundamental em prol de melhor atender a comunidade. **Resultados**: Até o momento, após um mês de seu início, foram elaborados os seguintes projetos: de combate às desnutrições alimentares; de prevenção aos acidentes em veraneio (cortes com linhas utilizadas na prática de empinar pipas, afogamentos e queimaduras); e de prevenção e tratamento das patologias causadas pelas más posturas na idade escolar. Para a acadêmica de medicina, a experiência de participação neste projeto, põe em prática os conhecimentos da academia sobre a atenção integral à saúde dos pacientes, ressalta a importância do trabalho em equipe e da valorização da educação interprofissional. Tem trazido experiências únicas de aprendizado extra "muros" da universidade, ensinamentos acadêmicos e de vida, além de possibilitar um maior poder de transformação da realidade social se comparado às possibilidades das experiências restritas apenas do curso. **Conclusões ou recomendações:** Vê-se que a EIP, relacionando o sistema de saúde e de educação, pode construir profissionais integrados desde a formação dos mesmos para o cuidado à população. No entanto, devem ser enfrentadas as dificuldades relacionadas à maior valorização de alguns profissionais em detrimento de outros.

Promoção de Educação Médica e Conscientização acerca de Câncer de Mama em Uma Praça Pública em Belém-PA, no Ano ae 2018

Tiago Braga Duarte; Natalia Megumi Morikawa; Alessandra Barros Dysarz
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve no tecido mamário em mulheres e, em menor incidência, em homens. É causado por uma multiplicação desordenada das células dessa região, gerando células anormais que constituirão o tumor. Alguns fatores de risco o predispõem (sexo feminino, obesidade e menopausa). No Brasil, o câncer de mama é o tipo de doença mais comum entre as mulheres, por isso intervenções socioeducativas são fundamentais. Nesse cenário, em um domingo do mês de outubro (nacionalmente conhecido como o mês de conscientização sobre o câncer de mama), por meio da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica do Pará (LACIPA), os ligantes realizaram uma exposição dialogada em uma praça pública. Nessa ação, foi questionado se os participantes sabiam como identificar alterações na região mamária (como alterações teciduais em cor e em aspecto), além de ser ressaltado a necessidade de procura médica. **Objetivos:** Promover educação médica entre discentes de medicina em Belém e aproximar a população do tema Câncer de Mama. **Métodos:** Após prévio embasamento teórico-prático sobre noções básicas de Câncer de Mama em aulas proporcionadas pela LACIPA, os discentes encontraram-se preparados para abordar a população, no dia 20 de outubro de 2018, e fim de conversar sobre este tema, por meio de banners, panfletos e folders, orientando e direcionando aquela. Na ocasião houve casos de resistência à conversa em alguns grupos da população. Entretanto, a imensa maioria dos 158 indivíduos fora receptíveis de forma satisfatória. **Resultados**: Participaram da atividade 18 ligantes e foram abordadas 158 pessoas. A atividade teve início às 8 horas da manhã e teve término por volta das 12 horas. Após diálogo com as pessoas, estas eram então orientadas a comparecer a consultas médicas onde receberia, atendimento de triagem e cuidados médicos mais especializados. **Conclusões:** Evidenciou-se, portanto, a importância da aproximação tanto das práticas médicas educativas entre os discentes quanto da população ao tema tão importante e vigente em nossa sociedade, pois são fatores inerentes à vivência acadêmica e cívica, capazes de educar comportamentos e gerar aprendizado, contribuindo assim fortemente para a educação médica regional.

Projeto Saber SUS: Levando o Conhecimento sobre o SUS para o Público Adolescente

Mayane Oliveira Assis; Ana Amélia Freitas Vilela; Ana Julia Ferreira Chagas; Renata Vitorino Borges; Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores exemplos de políticas públicas no Brasil e no mundo, sendo fruto de debates e lutas democráticas na sociedade civil e nos espaços institucionais do Estado brasileiro, sobretudo por meio do movimento da reforma sanitária, que teve início em 1970. O acesso aos produtos e serviços do SUS é direito dos cidadãos, que é garantido pela ação conjunta das três esferas governamentais, as quais atuam na gestão e prestação dos serviços de saúde. **Objetivos**: Relatar o projeto de extensão Saber SUS e sua importância na difusão de conhecimento para o público adolescente. **Relato de experiência**: O projeto de extensão Saber SUS é desenvolvido pelo curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí e promove a educação em saúde sobre o SUS aos estudantes de ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Jataí – Goiás. Os propósitos das ações são: instruir os estudantes sobre os princípios e diretrizes do SUS; esclarecer sobre o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); explicar como é feito o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR); esclarecer quais profissionais fazem parte da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); indicar as unidades de atendimento à saúde mais próximas às residências dos estudantes; esclarecer acerca da vacinação, com foco nos mitos divulgados pelo movimento antivacina. Tais temas são divididos em cinco estações para os participantes passarem em cada uma e debaterem sobre o SUS. **Resultados**: A primeira estação aborda os princípios e diretrizes do SUS. Os participantes devem ler e discutir casos clínicos e ao final, informarem quais princípios ou diretrizes do SUS estão relacionados. A segunda estação é sobre UBS e UPA, na qual são apresentados os conceitos, os serviços ofertados e quando procurá-los, a localização na cidade de Jataí-GO, a capacidade de atendimento e os profissionais que trabalham em cada. Os conceitos que envolvem a ESF e o NASF são abordados na terceira estação. Foram elaboradas perguntas sobre os dois temas e cada estudante recebe uma folha contendo um QR Code para que as respostas sejam verificadas por meio do aplicativo Plickers, que escaneia as respostas e indica a porcentagem de acerto. A elaboração de um cartaz com frases sobre vacinação é a quarta estação e aborda temáticas sobre o movimento antivaciana, devendo os alunos classificá-las como mito ou verdade. Esta estação também é responsável por reforçar a necessidade de os usuários manterem seus cartões de vacina atualizados e apresentar, através de uma lista, as UBS do município para que os participantes identifiquem qual unidade de saúde fica mais próxima de sua residência. A quinta estação explica quais as funções e finalidades do SAMU e do ACCR e apresenta algumas situações aos alunos para que estes possam classificá-las como emergência ou urgência e compreendam a diferença estre as duas. **Conclusões ou recomendações**: O projeto de extensão Saber SUS é fundamental, pois visa difundir informações para o público jovem para que estes utilizem os serviços e propaguem o conhecimento sobre o SUS, a fim de que este não fique estagnado no meio acadêmico. Com a educação em saúde, promovem-se relações sociais precursoras de melhorias no âmbito da saúde pública.

Roda de Conversa sobre Uso Racional de Antibióticos na Unidade Básica de Saúde da Guanabara

Gabriela de Pinho Domingues; Renato Batista da Silva; Ana Luiza Lelis Brandão; Charles Fabrício Ferreira Castro; Rosane Cheble de Pinho Domingues
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O uso inadequado, excessivo e frequentemente desnecessário de antibióticos leva os microrganismos a desenvolverem resistência a tais medicamentos. Esse fenômeno ocorre devido à "pressão seletiva", isto é, o antibiótico promove a seleção de bactérias multirresistentes por meio da destruição das bactérias responsáveis pela infecção e de bactérias naturais do corpo, dando espaço para que bactérias resistentes se proliferem e colonizem o organismo ou que transmitam essa característica a outras bactérias. A promoção do uso racional de antibióticos, nesse contexto, é fundamental, já que infecções causadas por bactérias multirresistentes são de mais difícil tratamento e associam-se a maior morbidade. **Objetivos**: Descrever a experiência de acadêmicos do CESUPA após realização de roda de conversa sobre o uso racional de antibióticos na Unidade Básica de Saúde da Guanabara, com intuito de capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) acerca do assunto. **Relato de experiência**: A roda de conversa foi realizada na UBS Guanabara, pelos estudantes do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) sob a orientação dos professores responsáveis pelo Módulo de Interação em Saúde na Comunidade, tendo como público alvo os ACSs, personagens de fundamental importância para a integração da comunidade com os serviços de atenção primária à saúde, de modo a torná-los aptos a serem

multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Durante a atividade, os alunos realizaram uma palestra com os principais tópicos sobre o uso racional de antibiótico, explicando brevemente o mecanismo de ação nas bactérias e a indução de resistência ao fármaco, perigos da automedicação e a importância da forma de uso e finalização do tratamento. Além dos ACSs, outros trabalhadores da UBS e pacientes se interessaram pelo tema e participaram da conversa, esclarecendo dúvidas sobre a posologia e interações medicamentosas dos antibióticos com fármacos questionados pelos ouvintes, como os anticoncepcionais. Foram distribuídos panfletos e cartazes que continham informações fundamentais sobre o tema abordado, assim como, exemplos dos intervalos de uso (4/4h, 6/6h, 8/8h e 12/12h), para que a importância do horário durante o tratamento fosse bem explicada e exemplificada. **Resultados**: Ao término da atividade, verificou-se uma melhor integração entre os estudantes de medicina, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros e outros profissionais da UBS e pacientes, levando a construção de uma estratégia educativa numa área de grande importância para a saúde pública que é o uso racional de medicamentos, com ênfase nos antibióticos. Assim, a partir da capacitação dos ACSs, espera-se que eles reproduzam as informações técnicas adquiridas, devido à sua posição de maior contato com os indivíduos que compõem a população da Guanabara, contribuindo para a redução da resistência às drogas e efeitos colaterais causados pelo uso errôneo delas. **Conclusões ou recomendações**: A roda de conversa serviu como uma excelente forma de disseminação de conhecimento e de transformação de hábitos, previsto não só aos integrantes do serviço da UBS, mas também a população que frequenta a unidade. Além disso, proporcionou ótimas experiências e percepções sobre a atual realidade do serviço médico na atenção primária, contribuindo de forma extremamente positiva para a formação acadêmica dos alunos envolvidos.

Desnutrição e Excesso de Peso em Crianças: Desafios para a Construção de Uma Alimentação Saudável

Eduarda Teixeira Braga Bastos; Thayna Cristinne Oliveira Gomes; Gilda Oliveira Rotella; Henrique Leão de Almeida; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As modificações demográficas e tecnológicas determinam alterações no consumo alimentar nos países em desenvolvimento, como o Brasil, refletindo um processo da transição nutricional retratada por distúrbios, que, por um lado, integram processos carenciais, como a desnutrição energético-proteica. Por outro lado, envolve doenças da modernidade, resultado dos processos crônicos não transmissíveis, como a obesidade. Logo, doenças comuns às pessoas mais velhas estão se manifestando na população mais jovem, como crianças, sendo resultado de uma alimentação incorreta. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina acerca do conhecimento sobre distúrbios alimentares de crianças no bairro do Júlia Seffer. **Relato de experiência:** Tendo em vista o aumento do número de crianças que desenvolvem algum tipo de distúrbio alimentar, os alunos da turma XXI de medicina do CESUPA que realizam atividades curriculares na unidade básica do Julia Seffer, despertaram um olhar mais crítico acerca da alimentação de crianças do Centro Comunitário São Sebastião em Águas Lindas, Ananindeua, Pará, e mobilizaram-se para realizar uma dinâmica interativa, capaz de promover certa melhoria na condição de saúde dessas crianças. Em outubro/2017, foi realizado uma ação na escola com 30 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, com a apresentação acerca da importância de uma alimentação saudável com posterior busca de dados de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), na tentativa de identificar alterações nesse peso, tentando relacionar com os distúrbios alimentares. **Reflexão sobre a experiência:** Com a realização da atividade e após a medida dos dados antropométricos, notou-se uma relação positiva das crianças relacionadas a frutas e alimentação nutritiva, que foi reforçada por meio da atividade ao ofertar-se frutas a elas. Um resultado diferente do que se esperava, uma vez que foi levado em conta as condições socioeconômicas da região como um fator preponderante para o estado nutricional das crianças. **Conclusões ou recomendações:** Apesar do resultado, os relatos da diretora da escola e dos professores mostram uma dificuldade socioeconômica quanto ao fornecimento de alimentos saudáveis para as crianças. Logo, outros parâmetros precisam ser analisados para conferir fidedignidade ao estudo, além do IMC e dos gostos das crianças. Além disso, deve haver propostas de alimentação escolar e orientações nutricionais com os pais, uma vez que as crianças não tem dificuldade de aceitação de frutas e legumes.

Avaliação de Determinantes da Adesão ao Tratamento de Obesidade Infantil em um Centro de Especialidades Médicas: Um Relato de Experiência

Geilson Rodrigues dos Santos Junior; Julia Pereira Pinto Marques; Raiza Pontes Aood; Marilia de Souza Marques; Monica Souza Filho Moura Rocha
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A presença acentuada de comorbidades relacionadas ao sobrepeso e obesidade nas populações adultas demanda reflexões sobre métodos eficazes de abordagem. Acerca disso, é substancial identificar o indivíduo de modo integrado, reconhecendo fatores predisponentes e atuando na prevenção. O manejo iniciado de maneira precoce na infância implica na redução de danos na vida adulta e na saúde coletiva, mas para isto, requer avaliação constante da adesão destes pacientes quanto as medidas e orientações estabelecidas pelos profissionais e discentes. **Objetivos:** Descrever a experiência acrescida acerca dos preditores de adesão ao tratamento de obesidade infantil durante o estágio no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa. **Relato de experiência:** A partir da experiência durante o estágio somada a leitura complementar foi possível traçar o perfil dos pacientes e os seus preditores específicos de adesão: o primeiro destes, é a (1) compreensão da doença e da importância do tratamento pelos cuidadores, além da necessidade de disciplina das intervenções. Ademais, o (2) grau de obesidade e a (3) presença de sintomas são preditores importantes, visto que, em pacientes sintomáticos, a adesão ao tratamento é levada com maior comprometimento pelos pais. Assim como, a partir de (4) respostas clínicas notadas pelo paciente, como redução de peso e sintomas associados, nota-se o paciente e cuidadores estimulados a dar prosseguimento. A (5) relação paciente x cuidador e a (6) presença de indícios de transtornos de saúde mental devem ser avaliados integradamente, à medida que são preditores determinantes na adesão, e podem demandar abordagem multiprofissional, a fim de reduzir estressores familiares e atenuar gatilhos de crises. A (7) idade também pode ser um desafio, pois embora exista uma dificuldade em realizar restrições em pacientes de primeira infância, a importância das intervenções nesta fase, terá maiores repercussões na redução de danos na vida adulta. Determinantes comuns em outros ambulatórios como: (8) alto custo de serviços e medicação; (9) presença de co-morbidades e (10) polifarmácia são de menor impacto, em função do predomínio de medidas não farmacológicas e ao perfil do paciente. (11) Dificuldades na marcação de consulta e (12) relacionamento inadequado com a equipe não foram relatados durante a permanência do estágio. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se que os pacientes de maior adesão ao tratamento, no ambulatório de obesidade infantil, foram aqueles cuja respostas clínicas foram melhor percebidas, e os que possuem boa relação com seus cuidadores, além de aceitarem intervenção multiprofissional (psicológica, educadores físicos) e aderirem a medidas não farmacológicas de modo adequado. Tal como obtém-se maior sucesso quando os cuidadores possuem maior compreensão e aplica as intervenções de modo disciplinado. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, para melhor adesão ambulatorial, é necessário identificar os estressores removíveis de maiores repercussões, buscar uma visão integrada do paciente e fazer uma abordagem multiprofissional, a fim de otimizar resultados.

Papel do Diretório Acadêmico no Primeiro Curso de Medicina da Cidade de São José dos Campos/SP: Uma Construção Política e Social

Rodolffo da Silva Fossa; Vera Lúcia dos Santos Neiva; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; André Campos Benedetti
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: O Diretório Acadêmico (DA) no Brasil é entendido como uma associação de estudantes de um determinado curso ou faculdade que tem o objetivo de representar todos os discentes e suas demandas – como corpo. Somando-se a isso, o DA promove eventos, palestras, atividades de extensão e colabora nas melhorias curriculares do curso. Em 2017, a cidade de São José dos Campos/SP recebeu o seu primeiro curso de medicina, e a chegada dos estudantes na instituição e na rede de saúde pública do município colaborou para que o sistema de saúde sofresse adaptações visando uma integração entre os objetivos da faculdade e a demanda da rede de saúde. O processo, em diversos momentos, possibilitou uma reflexão crítica por parte dos discentes, docentes e funcionários públicos representando um desafio para o desenvolvimento das atividades propostas pela IES. Nesse sentido, o DA exerceu um papel de protagonista estabelecendo uma coesão e sugestões resolutivas, com intuito de beneficiar a saúde dos munícipes e da qualidade do ensino médico. **Objetivos:** Apresentar as ações realizadas pelo DA, que fortaleceram a relação ensino-serviço-comunidade aprimorando a qualidade do curso de medicina na instituição. **Relato de experiência**: O primeiro curso de medicina na cidade de São José dos Campos/SP enfrentou desafios por parte do sistema de saúde, em especial na atenção primária, que não estava preparada para uma nova realidade frente a introdução dos alunos na rede. Inicialmente, isso inviabilizou a realização de algumas tarefas propostas interferindo na

progressão de trabalhos do conteúdo proposto no denominado Programa Integrador. Assim, durante esse processo o DA atuou como mediador dos estudantes junto à instituição e o serviço de modo que houvesse convergência dos interesses da IES, Rede e Discentes. As ações realizadas pelo DA objetivaram à reflexão crítica e diálogo possibilitando o acordo comum e andamento dos trabalhos. **Resultados:** Houve adaptações do Programa Integrador em acordo com a instituição e equipamentos de saúde disponíveis na rede, adequados à realidade do sistema no município. Ademais, ocorreram avanços significativos e perceptíveis no fluxo de comunicação com a instituição, o que proporcionou uma melhora da ambientação dos discentes na esfera acadêmica e na rede, além de contribuir para a construção da sensação de pertencimento desses a IES. **Conclusões ou recomendações**: As conquistas alcançadas, demostraram que a participação ativa e a posição do DA frente aos assuntos relacionados a educação médica tem papel preponderante e essencial na comunicação e representatividade estudantil na IES. A interatividade entre todos os agentes envolvidos é a peça chave na construção de um ensino humanizado de qualidade, adequado a realidade da rede e condizente com o currículo implementado pela instituição.

"Dezembro Vermelho: Um Relato de Experiência com Transeuntes de Uma Praça Pública no Sul do Maranhão"

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Willian da Silva Lopes; Clara Layse Freitas Florêncio; João Victor Sousa Carvalho; Mirella Bonifácio Rezende
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A "International Federation of Medical Students Associations" (IFMSA) é uma associação internacional de estudantes de medicina que consiste em realizar ações extracurriculares direcionados à área da saúde, por meio do Comitê Permanente em Saúde Sexual e Reprodutiva Incluindo HIV/Aids, a UFMA Imperatriz realizou a ação de prevenção ao HIV e Aids, "dezembro vermelho" para a população de Imperatriz-MA, visando complementar conteúdos pertinentes ao conhecimento acadêmico. **Objetivos**: Relatar a experiência dos discentes de medicina filiados à IFMSA Brazil UFMA Imperatriz, sobre a importância da intervenção educativa "dezembro vermelho", como experiência profissional, direcionada à prevenção do HIV/Aids na Praça pública Beira Rio, em Imperatriz-MA. **Relato de experiência:** No plano pedagógico de ensino do curso de medicina da UFMA de Imperatriz-MA, os alunos, durante os 2 anos iniciais, deverão ser preparados para atuação junto aos agentes de saúde da família, conhecendo e participando das ações de promoção e prevenção à saúde, sendo progressivamente capacitados em técnicas de comunicação geral e médica para um adequado contato com a população. Ou seja, atividades que visam estas competências devem ser realizadas. Dessa forma, foram realizadas, para todos os participantes e filiados da IFMSA, capacitações por profissionais de saúde especializados, com o objetivo de fornecer conhecimentos prévios sobre a intervenção aos transeuntes da praça. Foi realizado um pré-teste e pós-teste na capacitação para que todos os alunos pudessem ter um grau padronizado de instrução sobre o HIV e a Aids. Dessa forma, realizou-se uma ação objetivando atenção em saúde para transeuntes da praça pública. Nela foram fornecidas informações sobre dados epidemiológicos como também as principais manifestações clínicas e métodos de prevenção da Aids. Na ação, inicialmente os transeuntes foram questionados sobre conhecimento do "Dezembro Vermelho" e convidados a responder o questionário validado "QHIV3I", o qual foi adaptado para a realidade local do público-alvo da praça pública, que tem maioria jovem. Após isso, foi introduzido aos abordados informações e instruções sobre a prevenção e tratamento do HIV/Aids. Houve concomitantemente uma roda de conversa para discussões mais detalhadas e tiragem de dúvidas relacionadas ao assunto. **Reflexão sobre a experiência:** Na ação 30 pessoas foram abordadas, entre 16 e 57 anos. A população debateu sobre a existência do teste rápido da Aids, o qual 80% dos abordados afirmaram nunca ter realizado. Afirmaram que nem sempre a pessoa que possui o vírus expressa sintomas da doença (80%) e, sobre a transmissão, 70% dos transeuntes tinham consciência que a aids não é adquira através de toalhas e beijo, por exemplo. Sobre a utilização de preservativo, 80% afirmaram que usam. Foi observado que, apesar da endemicidade do HIV/Aids em Imperatriz, a população abordada era esclarecida sobre o assunto. **Conclusões ou recomendações:** Esta experiência mostrou-se de grande valor para a formação acadêmica dos discentes, visto que muitos alunos se envolveram, apesar de não ser uma ação fomentada pela universidade. Esse evento proporcionou uma elevação do conhecimento sobre a prevenção da Aids e desenvolvimento da retórica dos discentes com a população. Portanto, a ação foi considerada efetiva, pois houve uma ampla discussão e interação entre a comunidade e o aluno. No entanto, novas metodologias podem ser elaboradas e implementadas para que seja alcançado um público de maior quantidade.

Relato de Experiência: Atividade sobre Saúde do Trabalhador com Foco em Biossegurança na UBS Júlia Seffer

Karina Rodrigues de Sousa; Juliana Lara Barni; Juliana da Silva Sousa Soares; Gabriela Fernandes Moreira da Silva; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os cursos de graduação em Medicina que adotam metodologias ativas de ensino, sendo o Problem Basead in Learning (PBL), têm como principal objetivo tornar o estudante um construtor ativo do conhecimento. O currículo possui eixos de apoios: Habilidades Clínicas, Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Piesc), tutorias, palestras e aulas práticas. No Centro Universitário do Estado do Pará, o Módulo de Interação em saúde na comunidade (MISC) tem como objetivo aproximar o estudante à realidade do Sistema único de Saúde (SUS), da comunidade, território e dos profissionais da saúde. A cada semestre os alunos realizam um Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade (PISC) que objetiva aproximar os estudantes ainda mais dos trabalhadores das unidades e, além disso possibilita a prática da educação em saúde. Reconhecendo a importância da interação entre os profissionais da saúde e os discentes, esse relato de experiência visa descrever uma atividade realizada por alunos do 4° semestre de medicina durante a disciplina do MISC, na Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer, localizada em Ananindeua- PA, sobre a saúde do trabalhador com foco em biossegurança. Palavras chaves: Biossegurança, Equipamento de proteção individual, Saúde do Trabalhador. **Objetivos:** Descrever relato de experiência que visa orientar os profissionais de saúde da UBS Júlia Seffer acerca da biossegurança. Além de possibilitar interação entre alunos e profissionais, contribuindo para forma de aprendizado PBL. **Relato de Experiência:** A ação: Educação em biossegurança foi promovida pela subturma de medicina do CESUPA na Unidade Básica de Saúde (UBS) Júlia Seffer no dia 13 de maio de 2019 com participação dos funcionários da unidade (enfermeiros, ACS, tec. de enfermagem e outros), foi realizada uma abordagem inicial sobre o tema destacando o papel fundamental dos trabalhadores com a segurança no local de trabalho e passado um questionário pré e pós-atividade para avaliação do impacto da ação. No primeiro momento, foi exposto um vídeo que relatava uma estudante de medicina que teve contato com o sangue de um paciente soropositivo; esse vídeo foi passado com o intuito de levar uma reflexão aos participantes sobre quais equipamentos de proteção individual (EPI) a profissional de saúde poderia estar usando para estar segura. No segundo momento, ocorreu uma apresentação expositiva dos temas: O que é biossegurança e para que serve?, O que é EPI e qual sua função?, A importância da lavagem das mãos/antissepsia, Vacinação, LER/DORT e Prevenção a exposição solar. Após isso, fez-se uma discussão com os participantes sobre o que falta para se aderir ao uso de EPI evitando os riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. **Reflexão Sobre a Experiência:** A atividade realizada possibilitou aos alunos maior aprendizado sobre a temática da biossegurança, além de possibilitar aos trabalhadores da UBS Júlia Seffer conhecer mais sobre o assunto, visto que muitos relataram não saber o que é biossegurança antes da discussão. Para outros, reforçou tal conhecimento sobre elementos essenciais para sua segurança durante a realização de suas devidas funções. **Conclusões ou Recomendações:** A Educação permanente é essencial para os profissionais, em especial da área da saúde que muitas vezes por negligência ou falta de conhecimento e capacitação se expõem aos riscos da rotina de trabalho. A troca de experiência entre os acadêmicos e os profissionais da UBS contribui para formação de futuros profissionais com um olhar mais voltado para biossegurança e o uso de EPI.

Levantamento e Discussão das Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Centro de Referência em Belém: Um Projeto de Intervenção

Renan Perotes Albuquerque; Natasha Mikey Kawai; Juliana Pinheiro Pereira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são conhecidas desde a antiguidade, e ainda hoje se mostram como um dos problemas de saúde mais comuns no mundo,Estima-se que ocorram mais de 340 milhões de novos casos de IST's anualmente, no mundo, acometendo homens e mulheres entre 15 e 45 anos de idade, sendo 80% desses casos nos países em desenvolvimento,Elas podem ser causadas por bactérias, vírus ou protozoários, sendo que as principais são: HIV, HPV, Sífilis e Hepatite B e C5 Em Belém, o centro municipal de referência para atendimento à pessoas com doenças Infectocontagiosas é o Centro de Atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dia). O Casa Dia atende principalmente pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) que são tratados dentro da rede municipal de saúde, após diagnóstico da infecção nestes indivíduos através do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), unidades de saúde ou demais serviços de saúde.Devido à elevada prevalência das infecções sexualmente transmissíveis e as suas implicações, tanto físicas quanto psicológicas, fazem-se necessárias atividades que abordem as

formas de prevenção na comunidade, assim como difundir informações acerca do seu diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar os conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em população vulnerável, assim como difundir informações acerca do seu diagnóstico e tratamento. **Métodos:** Para isso, desenvolveu-se um projeto de intervenção do tipo antes e após, foram aplicados questionários para avaliar o conhecimento dos pacientes atendidos no Centro de Atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas e Adquiridas (Casa DIA) acerca das IST's, seguido de roda de conversa e reaplicação do questionário para avaliar sua efetividade. Foram realizadas análises estatísticas inferenciais dos resultados. **Resultados:** Dentre os 52 participantes, pode-se aferir um ganho significativo ($p<0,0001$) na compreensão da diferença entre a infecção pelo HIV e a doença AIDS (65,3% versus 98%), assim como no reconhecimento da necessidade do uso do preservativo entre PVHAs (82,6% versus 96,1%, com $p=0,0156$). Durante a avaliação de reconhecimento das IST's a partir de uma lista de doenças, verificou-se um aumento significativo ($p\leq0,05$) do reconhecimento de hepatite A, hepatite B, clamídia, hepatite C, herpes simples e HTLV. Mediante a avaliação sobre conhecimentos gerais das IST's, verificou-se um crescimento significativo ($p<0,05$) na maioria das assertivas. As afirmativas em que não houve mensuração de crescimento do grau de conhecimento foram sobre a transmissão de IST's pelo sexo oral e sobre a prevenção da hepatite B através da vacina. **Conclusões:** A intervenção educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis é efetiva, com ganho de conhecimento significativo ($p<0,05$) na maioria das assertivas, sugerindo que mais ações de conscientização sejam realizadas. Ainda há muito desconhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção das doenças abordadas no estudo, com destaque para as hepatites, clamídia e herpes simples.

Educação em Saúde Bucal e sua Importância para Crianças Matriculadas na Creche Jardim das Oliveiras, no Município de Ananindeua: Um Relato de Experiência

Camila Milene Barros Brito; Matheus Dinelly Ribeiro dos Reis; Carolina Pismel Xavier Pinto; Letícia Sampaio de Souza; Vanessa Vilhena Barbosa (orientadora)

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A infância é um período crucial para o desenvolvimento de ações positivas em relação a saúde bucal, principalmente em seu início, quando acontece a concepção de hábitos, dentre os quais se abrangem os higiênicos, que compõem fatores determinantes na prevenção da cárie dentária. A doença cárie e os problemas periodontais podem influenciar no desenvolvimento da criança e na sua participação em atividades importantes da vida. A presença de dor, infecção ou disfunção na arcada dentária podem restringir os hábitos alimentares, afetando o crescimento da criança, bem como o aprendizado, a comunicação e a recreação. Somado a isso, problemas relativos à higiene que costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes públicos, como em creches, podem ser diminuídos sensivelmente a partir de um trabalho de conscientização lúdica capaz de aproximar as crianças da importância dos bons hábitos higiênicos e torná-las aptas para repassar o conhecimento em seus domicílios. **Objetivos:** Diante disso, o presente trabalho realizado na creche Jardim das Oliveiras em Ananindeua- PA tem como objetivo proporcionar um aprendizado acerca da higiene bucal na infância, explicitando a maneira correta de escovação dentaria. Avaliar a percepção das crianças acerca da prática de escovação dentária e seus benefícios para a sua saúde e orientar a prática correta de escovação. **Relato de Experiência:** No mês de novembro de 2018, os alunos de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará contataram a Creche Jardim das Oliveiras, que realiza atividades relacionadas a educação infantil em horário integral, visto que a creche abrange a área a qual os acadêmicos atuam em atendimento semanal supervisionado pelos seus professores na Unidade Básica de Saúde da Guanabara. A ação foi realizada com a participação de aproximadamente 60 crianças, que foram divididas em 2 grupos e, assim, foram expostas informações e orientações por meio de vídeos e apresentações teatrais interativas sobre a importância da higiene bucal e como fazê-la. Além disso, foram feitas perguntas a respeito das explanações com distribuição de kits de higiene bucal para quem acertasse. **Reflexão Sobre a Experiência:** Após realização da ação, observou-se resultados positivos, devido a interação das crianças. Na oportunidade, algumas crianças foram escolhidas para demonstração de como realizar a higienização bucal correta como a apresentada pelos alunos, e além de sua aceitação, houveram mais crianças do que o esperado que se voluntariaram a executar a tarefa. Desta forma foi iniciado a autonomia da ala infantil em entender a necessidade de preservação de saúde aliada a atitude de cuidado próprio e diário da cavidade bucal. O grande desafio foi adaptar a linguagem e vídeos ao entendimento das crianças, para que eles se sentissem mais acolhidos e fixassem a mensagem que lhes foi proposta. Os estudantes de medicina avaliaram ser de extrema satisfação o engajamento das crianças à ação, sendo assim, esta aproximação reflete a humanização da prática em promoção de saúde desde o início da vida em prol dos seus benefícios. **Conclusões ou Recomendações:** Diante da ação e dos métodos apelativos utilizados para orientação bucal, ficou evidente a participação ativa das crianças em relação aos questionamentos realizados e, consequentemente, a atenção dos menores acerca dos ensinamentos, reproduzindo-os para os demais colegas ali presentes. Nota-se o quanto a atividade desenvolvida foi benéfica para a saúde bucal das crianças, o que contribui diretamente para um índice menor de problemas relacionados a higiene bucal.

Relato de Experiência da Ação Educativa "Toque Pela Vida" sobre Prevenção do Câncer de Mama Realizada por Acadêmicos de Medicina

Larissa Fernandes Silva de Souza; Eduardo Augusto Silva Monteiro; Daniel Oliveira da Costa; Samara Guilhermina de Sousa; Patrícia Farias de Souza
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O câncer de mama resulta do crescimento desordenado de células com potencial invasivo, que se dá a partir de alterações genéticas, tanto hereditárias quanto adquiridas. No Brasil, é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres, e a segunda causa a nível mundial, na qual se destaca o câncer de pulmão. Nesse sentido, o movimento conhecido como Outubro Rosa é realizado mundialmente por serviços de saúde, entidades e empresas com o intuito de informar e conscientizar as pessoas acerca da prevenção, tratamento e sobretudo do diagnóstico precoce dessa neoplasia para que haja diminuição da mortalidade. Diante disso, a propagação dessas informações são realizadas por meio de campanhas que visam a educação em saúde, sejam elas nos meios de comunicação, ações ou palestras. **Objetivos:** Alertar sobre prevenção do câncer de mama e promover a conscientização da mulher por meio da disseminação de informações entre a faixa etária na qual há a maior incidência de casos. **Relato de Experiência:** A ação "Toque pela vida" ocorreu em uma igreja, para mulheres entre 30 a 50 anos. Foram abordados os fatores de risco, tratamentos e diagnósticos do câncer de mama, enfatizando a importância do autoexame e da mamografia, tudo em uma linguagem acessível ao público. Em seguida, um profissional de educação física realizou algumas dinâmicas para estimular a atividade física das mulheres presentes, ensinando exercícios simples mas com impactos importantes em sua saúde. Por fim, uma médica evidenciou alguns pontos chave, como o possível acesso aos exames na UBS do bairro, orientando as mulheres que não estavam com as avaliações em dia a lhe procurar para seguir os protocolos e realizá-los o quanto antes. Finalizando houve a entrega de brindes e coffee break, estimulando ainda mais o contato das mulheres com os alunos e profissionais para sanar possíveis dúvidas e estimular o melhor acompanhamento de saúde. **Resultados:** Para avaliar o impacto da ação foi distribuído entre as mulheres um questionário, no início e ao final da palestra, contendo perguntas sobre a prevenção do câncer de mama, bem como a forma de rastreamento e fatores de risco. Dessa forma observou-se que, inicialmente apenas 33% das mulheres participantes sabiam a idade correta para início do rastreamento do câncer, enquanto ao final quase 72% respondeu corretamente; 57% das mulheres não sabiam mais de três fatores de risco para o câncer inicialmente e aproximadamente 72% aprendeu mais de 3 fatores ao final da palestra; 76% das mulheres não sabiam mais de três formas de prevenção inicialmente, número que caiu para 43% ao final. Os números são bastante expressivos, mostrando que houve evidente aprendizado pela população ouvinte. **Conclusões ou Recomendações:** A partir da aplicação do questionário percebeu-se que alguns mitos sobre o Câncer de Mama eram tratados como verdade pela maioria das participantes da campanha. Nesse sentido, a palestra foi de fundamental importância para desmistificação de alguns ideais, possibilitando assim, a ampliação do conhecimento tanto das mulheres que participaram, quanto dos estudantes envolvidos na ação. Logo, é essencial a aplicação de medidas educativas de cunho preventivo e informacional direcionadas à população, visando assim a redução dos índices de neoplasias relacionadas ao Câncer de Mama.

Educação em Saúde: O Processo de Reciclagem no Ambiente Doméstico

Bruna Leticia Kzan Pedrosa; Daniel Santos Esteves; Natasha Pimentel Santos; Victoria Oliveira da Costa; Ivete Moura Seabra de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Até o início do século passado, o lixo gerado – restos de comida, excrementos de animais e outros materiais orgânicos – reintegrava-se aos ciclos naturais e servia como adubo para a agricultura. Mas, com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades, o lixo foi se tornando um problema. Segundo a pesquisa do IBGE, em 64% dos municípios brasileiros o lixo é depositado de forma inadequada, em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário. A coleta seletiva e a reciclagem de lixo têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio delas, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza. A ameaça de exaustão dos recursos naturais não-renováveis aumenta a necessidade de reaproveitamento dos materiais recicláveis, que são separados na coleta seletiva de lixo. A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. **Objetivos:** Explicar a correta destinação dos principais resíduos domésticos; Estimular a prática dos 3R's da reciclagem (Reduzir, Reutilizar, Reciclar); Desenvolver a habilidade de reciclagem em ambiente doméstico. **Relato de Experiência:** A ação realizada teve a presença de 14 participantes, entre pessoas da comunidade da área de abrangência da Unidade de Saúde, de Agentes Comunitários de Saúde e de funcionários da UBS. Foi feita uma dinâmica educativa desenvolvida em três etapas: a primeira constando a apresentação de alguns materiais (como pilhas, seringas, vidro, medicamentos) e como descartá-los, a segunda frisando os perigos e danos para o meio ambiente e para o ser humano o

descarte indevido de lixo, e o terceiro momento sendo destinado para a demonstração da montagem de uma composteira caseira e a importância de montá-la. **Reflexão Sobre a Experiência:** A elaboração de atividade educativa acerca do tema e a demonstração de técnicas para facilitar a adesão ao processo de reciclagem do lixo doméstico são de fundamental importância. Dessa forma, esperamos que a população se conscientize quanto ao destino do lixo e ponha em prática todos os ensinamentos dados durante a ação. Além disso, esperarmos que, em longo prazo, os impactos do lixo ao meio ambiente sejam diminuídos. **Conclusões ou Recomendações:** De um modo geral, a execução da atividade foi positiva aos usuários presentes haja vista que a metodologia empregada não se limitou a somente transmitir conhecimento, bem como simultaneamente estabeleceu vínculos a partir da troca de experiências acerca do tópico e promoveu uma participação mais ativa da comunidade. Nesse sentido, para assegurar o engajamento social com a facilitação da prática da reciclagem, almeja-se que ainda se proporcione novas discussões voltadas à problemática de forma mais assídua junto à comunidade.

Educação e Assistência à Saúde para Jovens e Adultos em Escola Pública na Cidade de Belém (PA): Relato de Experiência

Vitor Maués Lopes; Welton Oliveira da Silva; Juliana da Silva dos Remédios; Patricia de Almeida Rodrigues; Wellington Pinheiro de Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Projeto de Extensão "Crer & Ser", oportunizado pelo Núcleo Integrado de Empreendedorismo Júnior (NIEJ) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), se propõe a aplicar conhecimentos teóricos e práticos de diferentes áreas com o objetivo de orientar, estimular e oferecer ferramentas, para que acadêmicos possam contribuir para amenizar alguns problemas sociais e de saúde mais frequentes entre pais e alunos de escolas públicas da região. Dentre estes agravos, encontramos as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), muito prevalentes no Brasil, atingindo cada vez mais a população jovem, entre 15 e 21 anos de idade como observou Araújo et al (2012). Outro problema comum, de acordo com Zaiden et al (2008), são as endoparasitoses, atingindo de forma recorrente as crianças em idade escolar, afetando seu rendimento e qualidade de vida. Em vista disso, os participantes deste projeto, acadêmicos do curso de Medicina do CESUPA, atuaram pelo Crer & Ser na escola estadual Donatila Santana Lopes, em Belém (PA), por meio de uma exposição dialogada nos temas "parasitoses" e "saúde sexual", e promoveram assistência à saúde através de consultas médicas supervisionadas. **Objetivos:** Descrever a participação de estudantes de medicina em um projeto de extensão de promoção e assistência à saúde em uma escola pública da região metropolitana de Belém (PA). **Relato de Experiência:** As ações ocorreram em 4 momentos, aos sábados pela manhã, no 2º semestre de 2018, com a participação de 15 acadêmicos do 2º ao 11° semestre do curso de Medicina do CESUPA. No primeiro encontro, foi realizada uma apresentação concisa para alunos do 1º ao 9° ano do ensino fundamental acerca das parasitoses, abordando a fisiopatologia, sintomas e formas de transmissão, seguida por um momento de diálogo, no qual as perguntas mais frequentes estavam relacionadas aos riscos de contaminação. No segundo encontro, foi realizada uma abordagem sobre saúde sexual, voltada para adolescentes do ensino médio, elucidando temas sobre as IST's e os meios de prevenção, além de esclarecer dúvidas, sobre a utilização adequada de métodos anticoncepcionais e principais consequências de uma gravidez precoce. Nos demais encontros, foram realizados, em conjunto com acadêmicos de outras áreas da saúde, uma avaliação multidisciplinar para pais e alunos, e com a supervisão dos professores orientadores do projeto; em seguida, foram prestados as orientações e prescrições pela médica responsável, onde os estudantes de medicina puderam acompanhar a sua atuação. **Resultados:** Dessa forma, a ação realizada permitiu a transmissão de conhecimentos fundamentais para a população da escola eleita. Ademais, os atendimentos possibilitaram uma intervenção direta na saúde da comunidade, visando a promoção e a manutenção da saúde. O retorno recebido dos beneficiados acerca do projeto foi extremamente positivo, de modo a cumprir as metas estabelecidas. Além disso, a ação permitiu aos estudantes de medicina o aprofundamento do conhecimento acerca de patologias e semiologia, com ênfase em uma boa relação médico-paciente. **Conclusões ou Recomendações:** Desse modo, pode-se observar que as ações realizadas na escola foram de grande importância para amenizar os problemas sociais na comunidade na qual está inserida, ajudando a criar novos hábitos que serão continuados entre essa população. Outrossim, a atividade acrescentou habilidades técnicas e de humanização aos acadêmicos de medicina participantes do projeto, servindo como um complemento curricular para a graduação e um aprendizado para a vida.

Seu Estômago é o que Você Come – Relato de Experiência

Denile Lima de Oliveira; Sthefany Souza da Silva; Daniel Oliveira da Costa; Thayane Ingrid Luz Pinheiro; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O câncer gástrico (CG) se apresenta como importante problema de saúde pública, visto que, entre as neoplasias, aparece em terceiro lugar na incidência entre homens e em quinto, entre as mulheres. Além disso, o CG é o segundo mais frequente em homens na Região Norte. O desenvolvimento do CG depende de vários fatores, principalmente as práticas alimentares – o que explica a alta incidência dessa neoplasia em estados com vasta culinária, como o estado do Pará. **Objetivos:** Sensibilizar a população acerca dos fatores preventivos e desencadeadores do CG, com foco na adoção de hábitos de vida saudáveis, especialmente através da alimentação. **Relato de Experiência:** A prevenção se deu através de uma campanha realizada em dois dias, em um centro de saúde de uma universidade estadual do Pará. Foi realizada uma dinâmica de mitos e verdades a partir de 12 afirmativas relacionadas aos hábitos alimentares e ao câncer gástrico, direcionadas a 31 pacientes. Para que a população pudesse responder, foram distribuindo balões em duas cores: laranja para o 'verdade' e preto para 'mito', que deveriam ser levantados de acordo com o entendimento de cada um acerca do assunto. Após cada pergunta, os estudantes palestrantes esclareciam se a frase era verdade ou mito e o porquê, além de tirarem as dúvidas emergentes que surgiam, por exemplo, "farinha de tapioca contribui para a formação do câncer?", "sucos ácidos podem ser ingeridos por quem tem gastrite?", o que demonstra um importante interesse da população a respeito do assunto, já que são alimentos bastante consumidos na região amazônica. Em relação às perguntas, quase todos os participantes mostraram conhecimento acerca de frutas e legumes como forma de prevenção da patologia. Além disso, a maior parte soube informar a maleficência da farinha de mandioca, derrubando o mito de ser um "fortalecedor" do estômago. Também foi explicitada a relação do consumo de alimentos típicos da culinária paraense como o camarão, o charque e o peixe salgado com a gastrite. Ademais, todos os 31 participantes acertaram, ao afirmar que o consumo com grande frequência e altas doses de bebidas alcóolicas facilita o desenvolvimento do CA de estômago. Questões relativas à infecção pela bactéria H.pylori, feita por portadores da mesma, foram motivos de perguntas como "quem tem H. Pylori, vai ter CG?". **Reflexão Sobre a Experiência:** Devido a grande incidência do CG no estado do Pará, percebeu-se que as pessoas abordadas tinham muitas perguntas a respeito do assunto, bem como haviam incorporado e perpetuado mitos sobre o tema. Alguns indagaram sobre a possibilidade ambiental de propagação, o que pode ser justificado pela existência de diversos conhecidos com a patologia e à concomitância dos hábitos alimentares, o que pode gerar confusão de conceitos na população. **Conclusões ou Recomendações:** É perceptível a importância da realização de atividades de cunho educativo preventivo e informacional a respeito do tema, principalmente em regiões com alta incidência. Pode-se comprovar o êxito da ação, por meio da grande quantidade de dúvidas da população e da adesão de uma alimentação mais saudável pela população abordada. É indubitável a necessidade da realização de outras campanhas que objetivem englobar uma maior quantidade de pessoas, promovendo a atenção primária à saúde.

Grupo de Tabagismo do Hospital Universitário Onofre Lopes: Uma Nova Experiência aos Discentes de Medicina e Uma Prestação de Serviço à Comunidade

Suzianne Ruth Hosanah Lima; Karla Kalene Fernandes Melo; Yasmin Nascimento de Lima; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Maria José Vilar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O tabaco é uma das principais causas evitáveis de mortes em todo mundo e a exposição a esse agente está associada à ocorrência de diversas doenças circulatórias, respiratórias crônicas, câncer, entre outras. O hábito de fumar pode aumentar o risco de morte em 20 a 30 vezes, enquanto o fumante passivo também tem suas taxas de mortalidade aumentadas. Assim sendo, esse é um assunto que todo discente de Medicina deve ser inserido de maneira que conclua o curso sabendo manejar pacientes fumantes, incentivando-os principalmente a parar este hábito. Pensando nisso, iniciou-se uma ação de extensão denominada Grupo de Tabagismo do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). **Objetivos:** Partilhar experiências da participação de discentes no Grupo de Tabagismo do HUOL e a importância de um projeto como esse para a sociedade, principalmente para os tabagistas que adentram ao grupo. **Relato de Experiência:** O grupo de Tabagismo do HUOL iniciou como projeto de extensão no período de 2018.2 e conta com a participação de alunos do sétimo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenado por docentes e com atuação de outros profissionais, sendo um grupo multidisciplinar. Atualmente, o grupo faz parte da Disciplina de Doenças do Sistema Respiratório. Ao todo, 15 pacientes são atendidos durante 6 semanas, havendo um ciclo de pacientes após esse período, também há um rodízio de estudantes. Os atendimentos são feitos pelos discentes, com orientação de docentes. Os pacientes, além de receberem os medicamentos, também contam com orientações de enfermeiros, psiquiatras, educadores físicos, nutricionistas e psicólogos. Os alunos foram ava-

liados com base na Escala Likert que é uma avaliação com afirmativas e foi feita em três divisões, que abordavam o conhecimento do aluno sobre o tabagismo, a aula prática, a aprendizagem e segurança para manejo de pacientes fumantes, na qual a resposta do aluno ia de acordo com o seu grau de concordância ou não com a afirmativa. **Reflexão Sobre a Experiência:** O grupo apresenta bons resultados tanto para a participação dos pacientes que desejam iniciar a terapia, como para os estudantes. Na Escala Likert de avaliação dos discentes, obteve-se resultados positivos na maioria das respostas, destacou-se a importância de se participar desse grupo, devido ao fato do assunto ser pouco abordado durante o curso. Além disso, as respostas demonstraram que os alunos sentiam-se mais seguros para lidar com tabagistas e ex-tabagistas, após a prática. Recebeu-se feedbacks de pacientes que conseguiram cessar o hábito de fumar com a ajuda do grupo. Outro ponto de destaque é a possibilidade dos discentes atuarem de forma prática com um assunto que, muitas vezes, não é abordado com a devida importância durante a graduação em Medicina. **Conclusões ou Recomendações:** Discutir o tabagismo nas universidades deve ser um assunto rotineiro e a inserção do grupo de Tabagismo possibilitou isso aos estudantes de Medicina da UFRN, implementando mais uma habilidade na formação médica deles, dando-lhes maior segurança sobre o assunto e para tratar de pacientes desse grupo. Bem como a aproximação com a comunidade e a possibilidade de prestar serviços a ela mostra um dos tripés fundamentais da Universidade que é a Extensão, aproximando ainda mais os futuros médicos da realidade que em breve estarão enfrentando.

Suporte Básico de Vida em Hospital de Manaus: Um Relato de Experiência sobre a Troca de Conhecimentos entre Acadêmicos de Medicina e Profissionais da Saúde

Thaís Akemi Takano Asai; Manuela Peres Vasconcelos; Alexandre Lopes Miralha; Estevan Criales Lopez; Gabrielle Morais Bezerra Calixto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Uma significativa parcela de casos de morte súbita é atribuída a complicações cardiovasculares, dentre as quais se pode destacar a parada cardiorrespiratória. Esta condição, em diversas situações, é reversível, sendo possível evitar o óbito ou complicações permanentes caso sejam iniciadas, de forma imediata, as manobras de reanimação cardiopulmonar. Diante disso e, associado ao fato de ser uma ocorrência que pode ser verificada em ambientes extra-hospitalares, nota-se a imprescindibilidade de que toda a população seja capacitada a realizar os primeiros atendimentos às vítimas. No entanto, percebe-se que o processo de instrução e capacitação efetiva, sobretudo de indivíduos não associados à área da saúde, ainda é um desafio em decorrência de diversos fatores, em especial pelo tempo insuficiente de treinamento. Por conseguinte, percebe-se a importância de se estimular o aprendizado das técnicas de reanimação cardiopulmonar e aumentar as oportunidades de treino, principalmente dos profissionais da área da saúde, uma vez que estes possuem uma maior probabilidade de necessitar executá-las. Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Reanimação cardiopulmonar; Parada cardiorrespiratória. **Objetivos:** Demonstrar o aproveitamento do conhecimento em Suporte Básico de Vida (SBV) pela equipe do Hospital Pronto Socorro 28 de Agosto, bem como a obtenção de experiência pelos membros do Projeto de Extensão ReanimAÇÃO pela prática como instrutores. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de 2019, por meio do "Projeto ReanimAÇÃO – Emergências Cardiovasculares em Adultos e Crianças" da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (FM – UFAM), os membros do projeto, sendo um deles formado em SBV pela American Heart Association (AHA), puderam ofertar seus treinamentos teórico-práticos de SBV aos profissionais técnicos e estagiários do Hospital Pronto Socorro 28 de Agosto. Os treinamentos foram executados a cada duas semanas, aos sábados, e chegaram a incluir mais de 12 profissionais e acadêmicos por vez, os quais foram certificados pela participação da atividade. Quanto aos temas abordados dentro do SBV, o treinamento buscou dar maior destaque à identificação de Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), à prática de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) em pacientes adultos e crianças, seguido da prática de manobras de desobstrução de vias aéreas e de recuperação (Manobra de Bacchus). **Reflexão Sobre a Experiência:** Apesar da dificuldade de transporte do material até o hospital, os treinamentos tiveram grande receptividade por parte da equipe, que se demonstrou interessada e participativa durante a instrução. Além disso, os treinamentos proporcionaram uma grande interação entre os acadêmicos e os profissionais da saúde, de forma em que houve uma troca de experiências entre os envolvidos, contribuindo para a formação de ambos e para que os pacientes recebam o tratamento mais adequado. **Conclusões ou Recomendações:** A propagação de informações, relacionadas ao SBV é crucial, através de treinamentos, não somente direcionada aos profissionais da saúde, mas também à população geral. O entendimento da abordagem inicial permite a realização de uma atenção imediata à vítima, podendo diminuir possíveis sequelas ou mesmo maximizar as chances de recuperação do paciente, o que justifica a importância da difusão desses conhecimentos teóricos e práticos acerca do SBV.

Team-Based Learning (TBL) como Estratégia para o Estudo da Saúde do Idoso: Relato de Experiência na Graduação em Medicina

Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Matheus Vinícius Mourão Parente; Eduarda Souza Dacier Lobato; Carla Mércia Souza Dacier Lobato; Raissa Maria Chaves Lobato
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa assegura direitos à pessoa idosa, promovendo sua autonomia, integração e participação na sociedade. Algumas das diretrizes são: atenção integrada a saúde dessas pessoas, estímulo as ações intersetoriais, acolhimento preferencial e capacitação dos profissionais do SUS na área de saúde do idoso. Ademais, a Caderneta do Idoso é um instrumento para elaboração e manejo de planos de cuidado que atenda as necessidade desse grupo, como também o acompanhamento sobre condições de saúde e hábitos de vida do idoso. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção de um Team-Based Learning (TBL) para idosos, em que foi debatido os eixos de atuação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Relato de Experiência:** Em abril de 2019, estudantes de medicina na disciplina do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC), promoveram uma explanação sobre os pontos mais relevantes do referido tema, abrangendo a regulamentação do SUS em relação aos princípios, diretrizes e o direcionamento para o desenvolvimento de práticas de caráter preventivo e promocional à saúde do idoso; sobre o funcionamento das Redes de Assistência à Saúde do Idoso; e a importante utilidade de seus dispositivos, como a Caderneta do Idoso, na prática médica. O TBL foi constituído em 3 fases: a primeira, com conteúdo expositivo, por meio de slides e vídeos, e um questionário aplicado individualmente sobre os temas; a segunda, composta de dinâmica em 10 grupos de 6 pessoas, momento no qual um mediador realizou questionário oral, cujas perguntas relacionadas ao conteúdo abordado foram criadas por um grupo e, em seguida, respondidas pelo grupo oposto. A terceira fase foi constituída a partir de casos clínicos envolvendo a saúde do idoso, a fim de contextualizar as condutas médicas e as diferenças entre as faixas etárias. **Resultados:** Portanto, os alunos puderam rever as alterações fisiológicas do envelhecimento, as quais repercutem sobre os valores dos dados antropométricos, assim como sobre os sinais vitais, e sua importância na prática clínica. Ao final do evento, os participantes obtiveram mais compreensão sobre a promoção do envelhecimento ativo, livre de dependências funcionais, como também se identificaram as principais vulnerabilidades do grupo, e, assim, ser capaz de oferecer orientações para o seu autocuidado. Isso foi possível a partir das explicações da atividade, as quais reforçaram que, para garantir e preservar a saúde do idoso, é necessário um conjunto de atendimentos de abrangência multidisciplinar e intersetorial, prática que, muitas vezes, não exprime a realidade devido à pouca capacitação profissional e recursos para prover tal serviço de saúde. Por fim, os alunos debateram as diferenças entre os valores de referência para dados antropométricos e sinais vitais para população idosa e sua importância clínica. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do aumento da expectativa de vida, faz-se necessário capacitar, durante a graduação médica, os discentes para que estes estejam aptos a entender o processo de envelhecimento e, assim, habilitá-los como futuros profissionais que priorizam um digno atendimento na Rede Básica de Saúde. Desse modo, realizar a apresentação sobre a Política Nacional da Pessoa Idosa tornou-se uma oportunidade ímpar aos graduandos, ao passo que estes puderam aplicar e transmitir os conhecimentos adquiridos no curso aos ouvintes.

A Vivência Integrada na Comunidade enquanto Estratégia Longitudinal de Integração entre Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Médica: Relato de Experiência

Paulo Vinicius de Souza Reinaldo; Diego Bonfada; Raphael Raniere de Oliveira Costa; Alexandre Policarpo da Silva; Weslley Morais de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC) da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/ UFRN) se insere no curso de medicina como um internato longitudinal, ofertando um excelente intermédio entre ensino, serviço e comunidade a partir da inserção dos alunos nos serviços de saúde, em todos os níveis de atenção. A VIC 2, referente ao 2° período, proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas sobre territorialização, epidemiologia, gestão, mas sobretudo, competências humanísticas necessárias no contato com os pacientes, profissionais e comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina a partir da vivência nas atividades desenvolvidas durante o módulo da VIC 2. **Relato de Experiência:** O relato parte do entendimento da VIC enquanto estratégia longitudinal de integração entre ensino, serviço e comunidade durante o processo de formação médica. Descreve-se uma das atividades desenvolvidas durante o módulo: a elaboração de um diagnóstico em saúde de uma comunidade adscrita a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF),

através do traçado epidemiológico de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Na área de abrangência da ESF, realizou-se o processo de territorialização para reconhecimento dos aspectos demográficos e socioeconômicos. Além disso, foram coletados dados epidemiológicos com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para elaboração de indicadores. Esses indicadores foram fundamentais para orientar a trajetória dos serviços, melhorando a qualidade da assistência oferecida. O estudo epidemiológico foi apresentado e discutido conjuntamente com os profissionais da UBS na reunião mensal de planejamento. **Resultados:** A VIC 2 foi uma experiência bastante enriquecedora para prática dos estudantes de medicina. Pois, a integração do ensino e do serviço foi possível através da análise dos dados epidemiológicos com a equipe, em que foi discutida a distribuição dos hipertensos e diabéticos em cada microárea, levando a uma reflexão sobre a assistência oferecida nas áreas mais periféricas. Ademais, foi realizada uma comparação dos dados obtidos na UBS com os dados municipais, estaduais e nacionais, possibilitando uma análise do perfil de prevalência de DM e HAS do micro para o macro. Emergiu, ainda, a reflexão com a equipe a respeito do número alarmante de diabéticos subnotificados. Então, tornou-se essencial a atualização e manutenção dos dados dos ACSs, estruturação de ações de promoção em saúde voltadas para essas doenças crônicas e mudanças na abordagem desses pacientes, objetivando, assim, melhorar a qualidade de vida da população. O módulo ainda contribuiu para o fortalecimento da responsabilidade social que a EMCM tem com a comunidade, pois os estudantes puderam traçar um diagnóstico em saúde da área de abrangência de uma UBS no interior do RN, buscando contribuir com o perfil de saúde-doença da comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** Integrar ensino-serviço-comunidade surge como umas das práticas educativas mais eficazes e importantes atualmente, afinal, a extensão para comunidade é um dos pilares das universidades. Dessarte, a VIC foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências sobre territorialização e epidemiologia e, sobretudo, para proporcionar maior autonomia para estudantes intervirem no serviço de saúde buscando contribuir para uma melhor qualidade de vida à população.

A Influência da Disciplina Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC) na Formação de Acadêmicos de Medicina de Uma Universidade Pública do Oeste do Pará

Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A formação dos profissionais da área médica é uma preocupação social muito importante, tendo em vista que sua qualificação no âmbito da graduação terá reflexos visíveis na atuação profissional, como médicos de fato. Diante dessa problemática, as universidades têm implantado mecanismo para inserir o acadêmico cada vez mais cedo na comunidade como agente importante da saúde. Um desses mecanismo é o programa de Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC), que tem como fundamento, realmente, inserir os discentes nos níveis de atenção à saúde precocemente. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina de uma Universidade pública do Oeste do Pará, na disciplina de GIESC e os impactos positivos em sua formação. **Relato de Experiência:** Desde o início das atividades acadêmicas no primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), os acadêmicos são inseridos no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), possibilitando o contato com o paciente de maneira mais próxima em comparação ao método de ensino mais teórico. Primeiramente, é de suma importância notar que os discentes têm um choque inicial ao tratar tão intimamente com o ser paciente. No entanto, a ideia inicial é alterada e a construção de conhecimento prático começa de forma sutil, porém muito consolidada. Isso advém do hábito semanal de realizar atividades que vão desde aferir sinais vitais, medidas antropométricas, atividades de educação em saúde nas escolas, no grupo Hiperdia, rodas de conversa com gestantes, até o acompanhamento nas consultas de pré-natal, de crescimento e desenvolvimento (CD) infantil, anamnese, exame físico e testes rápidos com o auxílio da preceptora. Isso tudo tem impacto positivo pois a precocidade com que o acadêmico tem vivência com sua profissão, sob a ótica prática, auxilia solidificação de conteúdos teóricos que pareceriam não palpáveis. **Resultados:** No decorrer do período letivo, a disciplina de GIESC contou com a participação dos discentes, do professor preceptor e dos agentes de saúde das UBS visitadas pelos acadêmicos, possibilitando a realização de diversos tipos de exames e consultas supervisionadas, realização de palestras nas unidades de Saúde e em escolas da rede pública, cumprindo a função social de educar os usuários do Sistema Único de Saúde. Com essas atividades, percebe-se uma solidificação e um amadurecimento do "ser médico" nos discentes, que só seria possível com a vivência na comunidade. Diante disso, os impactos são extremamente positivos para a formação acadêmica e profissional, além de fornecer aos futuros profissionais uma base de experiência que os auxiliarão no desempenho posterior de sua labuta. **Conclusões ou Recomendações:** As atividades, destarte, propiciaram a formação de um elo positivo entre comunidade e universidade, contribuindo veementemente para a integralização de um médico humano e com qualidade técnica muito consolidada ao longo de sua passagem pela graduação médica.

Educação em Saúde em Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – Relato de Caso

Tatiana Diehl Zen; Clara Lia Brandelli; Siomara da Cruz Monteiro
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: A formação na área da saúde deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional. Devendo ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Podemos desenvolver estas competências e habilidades através de projetos de extensão na comunidade. **Objetivos:** Descrever a experiência da utilização de um projeto de extensão em educação em saúde através das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema único de Saúde de Porto Alegre – RS. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na execução de um projeto de extensão na comunidade, onde os alunos participantes realizaram ações de educação em saúde em Fitoterapia com grupos de idosos e hipertensos de duas unidades básicas de saúde de Porto Alegre. Participaram da atividade professores, alunos dos cursos de graduação em Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Comunicação e Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis, bem como, a assistente social, agente comunitários e farmacêutica estes funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, RS. Este projeto teve duração de seis meses. **Reflexão Sobre a Experiência:** O projeto atingiu aproximadamente 500 usuários das unidades básicas de saúde, os quais receberam capacitações sobre a utilização correta de plantas medicinais, estas capacitações foram realizadas na forma de oficinas. Ao término das oficinas havia a reflexão do aprendizado e o quanto a comunidade estava sendo beneficiada e quais os próximos tópicos a serem abordados. **Conclusões ou Recomendações:** Os alunos puderam refletir frente ao problema da saúde pública no país, e discutir possíveis condutas a serem tomadas a partir das situações vivenciadas. Este relato apresenta a possibilidade de estreitar a relação entre os graduandos de ensino superior e a comunidade, através de ações de educação em saúde. Torna-se possível discutir e estimular os projetos de extensão voltados à comunidade, debater os aspectos éticos e formar um profissional de saúde comprometido com as ações em saúde pública na atenção primária.

Promoção de Saúde do Homem em Uma Denominação Religiosa em Imperatriz-MA: Relato de Experiência

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Gabriel de Souza Martins; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior; Geraldo Veloso Pereira da Silva Júnior; Rodson Glauber Ribeiro Chaves
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem o intuito de desenvolver ações de promoção da saúde do homem ao compreender os contextos socioculturais próprios deste grupo. Diante disso, em Imperatriz-MA há uma parceria do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como a PNAISH, por meio do projeto de extensão "A inclusão dos homens na estratégia da saúde da família nas unidades de saúde básicas do Município de Imperatriz", com vista a promover saúde do homem e estudar este público. **Objetivos:** Relatar a experiência da promoção de saúde do homem por meio da integração do município de Imperatriz-MA com a UFMA através de um projeto de extensão em igrejas adventistas do sétimo dia que disponibilizaram o espaço para realização das atividades educativas. **Relato de Experiência:** Ao tomarem conhecimento da integração entre o município e a UFMA para promover saúde do homem através de um dos integrantes do projeto de extensão "A inclusão dos homens na estratégia da saúde da família nas unidades de saúde básicas do Município de Imperatriz", os diretores de saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia entraram em contato com os participantes do projeto para executar ações educativas nos espaços disponibilizados pela igreja. As ações de promoção em saúde do homem foram articuladas com a PNAISH do município que proveu profissionais e testes rápidos para HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis, além de meios para auferir glicemia capilar e pressão arterial. Os integrantes do projeto acompanhados de profissionais da área da saúde desenvolveram palestras que abordava cuidados básicos de saúde e patologias como a hiperplasia benigna da próstata, o câncer de pênis, obesidade, tabagismo e etilismo. As ações foram realizadas em alguns sábados à tarde do mês de maio a partir das 15:30h com público masculino da igreja e do bairro, sendo um deles o bairro vilinha. A execução das ações de educação em saúde se deu primeiramente com a divulgação da PNAISH no município, depois houve a exposição das palestras sobre princípios básicos de saúde e algumas patologias que acometem os homens, por fim os homens foram conduzidos a algumas salas onde eram realizados a aplicação de um questionário desenvolvido pelo projeto de extensão para estudar o público masculino da região, a execução de testes rápidos disponíveis, além da aferição de glicemia capilar e pressão arterial acompanhados de orientações sobre saúde. As ações de promoção de saúde abrangeram indiretamente mulheres, idosos e crianças que acompanhavam os homens na faixa etária de 20 a 59 anos que são o público alvo da PNAISH. **Reflexão Sobre a Experiência:** Apesar de

poucos homens estarem presentes nas ações educativas em saúde e da maior parte do público trabalhado ser composto por mulheres e crianças que se comprometeram em divulgar a PNAISH, observou-se que a divulgação da PNAISH através da integração da igreja com a UFMA e o município contribuiu para aumentar a demanda de atendimentos de homens na Unidade Básica de Saúde (UBS) Três Poderes onde executa-se a PNAISH, além de ter possibilitado que mais homens obtivessem acesso à orientações básicas de saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Evidenciou-se que a integração ensino-serviço-gestão-comunidade provida pela articulação da igreja com a UFMA e o Município através de um projeto de extensão foi benéfica para atingir o público-alvo da PNAISH e promover saúde, contribuindo para execução da PNAISH no município e na captação de atendimentos.

Os Idosos e Seus Direitos Violados, Um Tema a Ser Discutido: Relato de Experiência

Juliene Azevedo Oliveira; Mariana de A. A. Carneiro; Adda Cecília Batista de Carvalho; Carolline Damas de A. Oliveira; Giovanna Barros Cobra Negreiros

Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Introdução: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, sobre o simpósio: "Ação Alusiva de Conscientização Contra Violência na Pessoa Idosa" vivenciado no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC, em Brasília-DF. Realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia da UNICEPLAC (LAGG-UNICEPLAC) em conjunto com os docentes responsáveis pela disciplina Programa de Interação, Serviço, Saúde e Comunidade (PIISCO VI) do sexto semestre do curso de medicina. No dia do evento foi realizado um simpósio com debate e palestras. Na ocasião, estevam presentes os convidados: Dr. Capitão Ricardo Lopéz Alanis, geriatra e Dra. Paula Ribeiro, presidente do Conselho dos Direitos Humanos do Idoso do DF. Após cada palestra os alunos puderam fazer perguntas sobre os temas discutidos e, em seguida os preletores participaram de uma mesa redonda sobre o tema "Violência Contra a Pessoa Idosa" com interação entre acadêmicos e preletores convidados. **Objetivos:** O objetivo deste relato é despertar o interesse da sociedade médica e profissionais da saúde em relação ao tema; alertar contra os maus tratos e a negligência sofrida pelos idosos; tornar pública a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina após um dia alusivo à conscientização da violência contra a pessoa idosa que tem seus direitos humanos violados. **Relato de Experiência:** Sabe-se que nos próximos anos a população brasileira será uma população idosa. Em consequência desse envelhecimento populacional, o idoso tornar-se alvo da violência. A agressão a população acima de 60 anos vem de diversas formas, a falta de carinho, atenção, pressão psicológica, descaso e a agressão física propriamente dita. O número de idosos que sofrem algum tipo abuso é tão grande que esse caso já se tornou um problema de saúde pública. Vale ressaltar que muitas vezes as agressões podem resultar em morte. É necessário incorporar o tema da violência contra as pessoas idosas na mentalidade dos profissionais de saúde, a fim de se criar uma cultura para o envelhecimento com foco na garantia de direitos. Esta mentalidade deve prioritariamente prever ações de fortalecimento das relações e dos vínculos familiares, para que os ambientes domésticos sejam fontes de proteção e deixem de ser foco de violação. A partir dessa problemática foi desenvolvido a ação alusiva para conscientização da violência contra a pessoa idosa no meio acadêmico para assim trazer instrumentos de prevenção a prática clínica. **Resultados:** A finalidade de desenvolver discussões voltadas ao cuidado multidisciplinar da saúde do idoso em sua integralidade contribui para a prevenção contra a violência a pessoa idosa. Além de acrescentar o conhecimento teórico-prático sobre o processo de envelhecimento, aprendendo a lidar com o idoso, assisti-lo em suas necessidades e em sua proteção em relação à violência. **Conclusões ou Recomendações:** Ao final do simpósio, constatou-se que é necessária uma melhor capacitação dos profissionais da área da saúde em relação ao tema. Assim, facilitando a identificação de maus-tratos nas instituições de saúde, nos domicílios e nas ruas. Sendo importante a atenção dos profissionais de saúde para que as denúncias não se restrinjam apenas aos órgãos específicos. A promoção dos meios de conscientização é fundamental para refirmara segurança, o cuidado e a função do idoso na sociedade contemporânea.

Avaliação da Infraestrutura e Equipamentos de Uma Unidade Básica de Saúde em Belém-PA e suas Implicações à Educação Médica: Um Relato de Experiência

Larissa Fernandes Silva de Souza; Gabriel de Sá Sastre; Matheus Pereira do Couto Rocha; Napoleão Braun Guimarães; Luciano Guimarães Ferreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Com a introdução do modelo pedagógico do PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas – em 2014, o corpo discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, mediante a disciplina "Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade" (GIESC), tem contato com os serviços de saúde por meio da Atenção Primária de Saúde (APS), a qual necessita de infraestrutura mínima, referenciada no Manual de Infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde, de autoria do Ministério da Saúde, no sentido de garantir o êxito de suas atribuições. **Objetivos:** Descrever as implicações na educação médica, no atendimento e na adesão dos usuários decorrentes da infraestrutura e de equipamentos inadequados mediante comparação literária com a realidade local observada. **Relato de Experiência:** No GIESC, o aluno, desde o primeiro ano, tem atividades na APS por meio da Estratégia Saúde da Família. Com o apoio docente, passam a integrar a Atenção Primária de Saúde oferecendo, sob supervisão do professor, serviços de saúde à população. Isso é essencial para proporcionar uma primeira aproximação do aluno com a realidade da assistência em saúde de uma determinada comunidade e com as ações e serviços destinados ao atendimento dos usuários no SUS. Essa prática decorre durante boa parte do curso, de forma gradativa, a somar conhecimento e experiência à classe estudantil. Os estudantes de medicina também entram em contato com as famílias através da visita domiciliar acompanhados não somente pelo docente, mas inclusive, pelo Agente Comunitário de Saúde responsável pela área na qual a família reside. Há, ainda, a análise de prontuários e discussão dos casos vivenciados com a busca de mecanismos terapêuticos eficazes. Inicia-se nessa fase, a discussão do papel do médico na equipe de saúde, a interdisciplinaridade e o planejamento das ações. No entanto, tal prática de ensino e aprendizagem, a oferta de bom atendimento e adesão do usuário aos serviços podem demonstrar-se afetados devido à infraestrutura precária e à quantidade e qualidade inadequadas de equipamentos pertencente às unidades básicas de saúde. **Reflexão Sobre a Experiência:** Mediante a vinculação do ensino à realidade de saúde da comunidade, a construção e reconstrução das estruturas curriculares em consonância com as necessidades e problemas identificados devem ser consideradas, além da busca de mecanismos que visem a melhoria dessas condições, diante da oferta dos serviços prestados à comunidade que podem ser prejudicados pela ausência de suportes essenciais ao atendimento de qualidade e à qualidade do ensino médico. **Conclusões ou Recomendações:** O aprendizado do aluno soma-se à conduta médica e da equipe multiprofissional, porém encontra-se limitada quando a Atenção Primária de Saúde carece de meios e de instrumentos físicos primordiais ao bom acolhimento das famílias que necessitam de atendimento, implicando, ainda, na qualidade clínica oferecida.

Educação em Saúde acerca da Conscientização da Importância do Aleitamento Materno para a Mãe e Lactente na Unidade Básica de Saúde da Guanabara no Município de Ananindeua – PA

Camila Milene Barros Brito; Matheus Dinelly Ribeiro dos Reis; Carolina Pismel Xavier Pinto; Letícia Sampaio de Souza; Vanessa Vilhena Barbosa
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) trata-se da primeira alimentação do bebê, indispensável ao seu desenvolvimento nos primeiros meses de vida, o qual possui os componentes essenciais para uma nutrição completa para a criança. Neste sentido, quando é analisado os dados do DATASUS do ano de 2008 sobre a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), a cidade de Belém possuiu o percentil de 77% referente ao AME e uma prevalência de 13,3% até o sexto mês. Esta diminuição percentual pode ser devido as dificuldades as quais surgem durante o aleitamento e prejudicam uma boa prática do AME, pois, podem estimular o desmame precoce ou levar a introdução de alimentos que não são indicados aos lactentes. Logo, deve ser disseminado a importância e os benefícios da prática correta do AM para uma promoção de saúde da mãe e filho. **Objetivos:** Conscientizar gestantes e mães em fase pós-natal do bairro da Guanabara no Município de Ananindeua – PA sobre a importância do Aleitamento Materno, em especial do Aleitamento Materno Exclusivo a fim de contemplar vantagens para a mãe e para o filho, bem como a técnica correta deste fornecimento por meio da amamentação. **Relato de Experiência:** Foi realizado no dia 15 de maio de 2019 na Unidade de Saúde da Guanabara – Ananindeua – PA, em formato de peça, uma palestra sobre benefícios do AM e AME. A ação foi acompanhada por gestantes e lactantes e de forma educativa, com linguagem acessível, foi repassada informações a respeito da importância da amamentação correta para concepto e para a mãe, composição do leite materno, demonstração da pega e esvaziamento das mamas de forma adequada. Ainda na oportunidade foi re-

passado a importância de um ambiente tranquilo para a amamentação, e o estreitamento da relação materno-infantil. Após apresentação, foi respondida as dúvidas dos participantes acerca da temática exposta. **Reflexão Sobre a Experiência:** A partir das informações concedidas aos participantes, observou-se resultados satisfatórios, com o exaurimento das dúvidas expostas pelos que acompanhavam a apresentação, incentivando ao repasse das informações para outras pessoas, no intuito de propagar e obter um espectro maior de alcance das informações ali apresentadas. Foi perceptível que a intenção de esclarecer assuntos sobre o AM foi atingida, pois os participantes fizeram diversos questionamentos referente a dúvida sobre seus conhecimentos em como ofertar um bom aleitamento aos seus filhos Para o os alunos que realizaram a encenação, foi gratificante poder contribuir para a promoção em saúde, mediante as orientações as diversas pessoas ali presentes, refletindo que o conhecimento acerca do benefício pode sobrepor (por falta de conhecimento) às ações maléficas ao concepto, como o acometimento de doenças corriqueiras nos primeiros anos de vida. Como dificuldade, aponta-se a falta de estrutura da referida Unidade Básica de Saúde, visto que foi realizada palestra junto aos demais pacientes que aguardavam consulta. No entanto torna-se benéfico visto que o poder de disseminação do conhecimento se fez presente para um maior número de pessoas. **Conclusões ou Recomendações:** Em síntese, conclui-se que a ação realizada alcançou os objetivos relacionados em sanar as dúvidas acerca da importância do AM nos primeiros meses e anos de vida e da forma correta de amamentar. Nesse sentido, a peça pode proporcionar mudanças para a realidade da população participante, auxiliando diretamente na saúde das mães e dos bebês.

Relato de Experiência: Projeto de Intervenção acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica na UBS Tenoné como Meio de Prevenção e Melhor Adequação ao Atendimento

Anna Luiza Alves de Oliveira Miranda; Matheus Moreira de Melo; Yasmin Maria Rocha Calderaro; Ana Clara Moura de Oliveira; Roberto José Falcon Tamargo

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: No dia 20 de maio de 2019 foi realizada uma ação em saúde, por meio de uma palestra ministrada pelos alunos do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) do curso de medicina do CESUPA, envolvendo a população adstrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Tenoné, assim como os agentes comunitários de saúde. A palestra abordou a temática da hipertensão arterial sistêmica (HAS), tendo como enfoque a abordagem integral desse agravo e a redução do seu impacto social e econômico. **Objetivos:** Descrever a experiência dos alunos do MISC na UBS do Tenoné e seus possíveis desdobramentos na capacitação dos agentes comunitários em saúde e na prevenção desse agravo junto com a comunidade **Relato de Experiência:** Os alunos do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) fizeram coleta de dados dos pacientes cadastros no programa HIPERDIA da Unidade de Saúde Básica Tenoné I e observaram a adesão inadequada dos pacientes ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, além da exacerbada quantidade de faltas nas consultados, o que sugere um problema de comunicação entre a UBS e os pacientes. A partir desses resultados, foram escolhidos critérios como idade, sexo e fatores de risco no desenvolvimento da HAS – dislipidemia, consumo de sódio, índice de massa corporal e circunferência abdominal – para apresentar aos pacientes da Unidade a importância de prevenção e tratamento. Além disso, foram abordadas explicações sobre efeitos adversos dos medicamentos anti-hipertensivos e orientações sobre alimentação e sobre o sedentarismo. Outra atividade feita, foi a capacitação de ACSs visto que o trabalho de integração da comunidade à UBS parece estar sendo feito de forma ineficiente, prejudicando a adesão ao tratamento. **Reflexão Sobre a Experiência:** A palestra ministrada, foi imprescindível para a aprendizagem de seus participantes, tanto dos Agentes Comunitários de Saúde, que aprofundaram seus estudos sobre a Hipertensão, como dos pacientes ali presentes, que puderam informar-se de maneira mais ampla a respeito de sua saúde. Evidenciou-se a importância da educação em saúde, para o desenvolvimento das capacidades individuais, tanto dos Profissionais de saúde, quanto dos pacientes, e coletivas, em se tratando da comunidade assistida. Por fim, como resultado, alcançou-se a promoção da saúde, a qualificação profissional e bem-estar social. **Conclusões ou Recomendações:** A apresentação de dados e capacitação dos agentes comunitários de saúde visaram fornecer informações sobre doenças, prevenção, tratamento e sobre a importância do relacionamento de pacientes e Unidade de Saúde Básica baseado na Estratégia de Saúde da Família, a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade assistida e ampliar o conhecimento e prática dos alunos que acompanham os pacientes da UBS Tenoné I.

Saúde à Beira Rio: Levando Uma Maré de Saúde às Populações Ribeirinhas no Estado do Amapá

Lourena Gouveia Lourenço; Giselly Rodrigues Santos; Zhandra Gramigna Giampietro; Rafael Simplício Martins; Maria Helena Mendonça de Araújo
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A Liga de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (LAMFAC-AP) e a Liga Acadêmica de Cardiologia do Amapá (LACAR) possuem dentro do seu eixo de extensão o projeto Saúde à Beira Rio, criado e executado nos anos de 2016 e 2017. Esse projeto foi baseado nos princípios da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da atenção básica, buscando alcançar e levar promoção e cuidados às comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá. Além disso, baseia-se na Política Nacional de Saúde Integral das populações do Campo e da Floresta, a fim de minimizar as fragilidades assistenciais a esses povos. **Objetivos:** Refletir sobre o impacto do projeto de extensão Saúde à Beira Rio, voltado para a assistência em saúde a populações ribeirinhas no Amapá. **Relato de Experiência:** Esse projeto foi realizado no dia 20 de agosto de 2016, no município do Mazagão, e no dia 07 de outubro de 2017, na comunidade do Corre Água. Com a proposta de levar atendimento básico, testes rápidos, medicamentos e informação às comunidades ribeirinhas foram necessários um período de planejamento e arrecadação de medicamentos e brinquedos, além do desenvolvimento de vínculo com as comunidades que seriam assistidas por este projeto, a fim de conseguir embarcações para os acadêmicos chegarem a essas populações e reservar um espaço para a realização da ação. Foram feitos mais de 100 atendimentos, 25 eletrocardiogramas, ministradas 3 palestras, distribuídos centenas de medicamentos e foram oferecidas refeições à comunidade. Esses procedimentos e atendimentos foram realizados por médicos do projeto e as orientações eram coordenadas pelos acadêmicos. **Resultados:** As ações realizadas transmitiram conhecimentos e informações sobre promoção e prevenção à saúde para as comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá, com maior enfoque no manejo de doenças cardiovasculares e doenças de veiculação hídrica. Além disso, contribuiu para a formação de futuros profissionais da saúde de forma integral e interdisciplinar, visando, também, à melhoria do atendimento nos serviços de saúde, proporcionou a integração dos acadêmicos de medicina, ofereceu informações educacionais por meio de palestras e orientações em saúde, promoveu o estímulo de hábitos de vida saudáveis a partir da avaliação e da orientação médica, proporcionou informações de forma simples e acessível, com atenção multiprofissional da condição de cada indivíduo e enfatizou a importância da abordagem integral e generalista ao paciente. **Conclusões ou Recomendações:** A análise crítico-reflexiva sobre o impacto das intervenções em saúde desenvolvidas evidencia a importância dessas ações e o quanto saudaram positivamente para a comunidade. Além disso, os acadêmicos da área da saúde vivenciaram as dificuldades de acesso às comunidades e puderam compreender as diversas vulnerabilidades inerentes a essas populações.

O Vale do Carangola não Precisa se Esconder

Andrea Moreli Mendes Gualberto; Gabriela Fernanda Neves de Oliveira; Leone Oliveira Campos; Karine do Santos Peixoto; Ricardo Tammela
Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP/FASE)

Introdução: Comunidade O Vale do Carangola é um bairro caracterizado por uma população de baixa renda. Muitos moradores são de famílias provenientes de diferentes regiões de Petrópolis/RJ que ficaram desalojadas em decorrência de desastres socioambientais. Esse mosaico de origens dificultou a formação de uma identidade local. De certa forma, o Vale do Carangola é uma Cidade Invisível, tanto pelo desconhecimento da sociedade como pela ausência de políticas públicas presentes no local. O Projeto de Extensão Vale do Carangola, que está presente na região desde 2016, tem como objetivo deslocar o espaço de aprendizagem para a comunidade, permitindo a construção contínua do saber e participação do crescimento e do desenvolvimento da comunidade. **Objetivos:** Relatar a importância da articulação dos equipamentos públicos e do terceiro setor na realização de ações que promovam a redução das desigualdades em populações em situação de vulnerabilidade e a necessidade da criação de estratégias que despertem os moradores para a valorização da comunidade e da criação de uma identidade pelo grupo. **Relato de Experiência:** Conscientes de que nada seria construído para a comunidade, mas sim junto com a comunidade, alunos extensionistas dos cursos de medicina, radiologia, enfermagem, entre outros da área da saúde, realizaram visitas ao bairro para conhecer a estrutura do território, compreender a relação entre os equipamentos e a população local, assim como as singularidades e diversidades da comunidade. A primeira articulação aconteceu com o planejamento de uma ação para o Dia D de Prevenção ao Câncer na Mulher, em 2018. A ação foi aberta com uma Caminhada do outubro Rosa no bairro. Durante o evento foram realizadas consultas para coleta de exames de preventivos, saúde mamária e de prevenção ao câncer bucal, além de rodas de conversa, atividades recreativas e esportivas, Yoga e Shantala. Em 2019, com a rede mais fortalecida, convidamos algumas mulheres do Vale para conhecer a Faculdade e visitar uma exposição de imagens intitulada Você não precisa se esconder, da artista Helena Morani, no próprio campus. Na sequência

fizemos uma roda de conversa sobre feminismo e violência contra a mulher com participação ativa das moradoras. **Reflexão Sobre a Experiência:** A articulação da rede com a participação de todos os equipamentos, públicos e privados, foi um resultado importante. A oportunidade de atuar com alunos de diferentes cursos foi enriquecedora. As atividades relatadas possibilitaram maior aproximação da comunidade e estreitamento de laços, fundamentais para a continuidade do Projeto. **Conclusões ou Recomendações:** Não basta estar inserido na comunidade, é necessário exercitar uma escuta ativa, que dialogue, reflita e produza saberes compartilhados. É preciso planejar uma atuação em rede e trabalhar de forma intersetorial, com objetivos e metas comuns.

A Atenção Básica de Saúde no Campo de Prática dos Alunos do Curso de Medicina: Um Relato de Experiência

Gabrielle Morais Bezerra Calixto; Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai Bahiyyeh; Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A Atenção Básica de Saúde (ABS) é a porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde, sob o aspecto da capilaridade, ocorrendo em locais próximos à comunidade, garantindo o acesso universal. Nesse nível de atenção é possível obter atendimento médico, imunizações, curativos, inalações, injeções, medicamentos, tratamento odontológico, realizar alguns exames laboratoriais, encaminhamento aos serviços especializados, entre outros serviços que abrange a complexidade da ABS. Buscando propiciar o contato dos alunos com a realidade da ABS, a disciplina de Saúde Coletiva III da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) permitiu a vivência dos acadêmicos com esse ambiente e, por meio do contato prático, a observação participante do funcionamento e das limitações de unidades da cidade de Manaus. Palavras-chave: UBS; Medicina; Saúde Coletiva. **Objetivos:** Compartilhar a vivência dos estudantes de medicina nas aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva no que cerne ao conhecimento teórico-prático na Atenção Básica de Saúde. **Relato de Experiência:** Por meio da disciplina de Saúde Coletiva III, no primeiro semestre de 2019, alunos do terceiro período de medicina da UFAM puderam vivenciar a rotina da ABS. Para tanto, os alunos foram distribuídos entre cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Manaus, sendo três UBS selecionadas para este relato. As visitas semanais eram realizadas às sextas-feiras e os grupos de cada unidade confeccionaram cronogramas, nos quais os estudantes foram divididos entre setores considerados de maior relevância, de modo que todos pudessem ter a experiência de acompanhar cada setor da UBS. Os serviços escolhidos incluíam: consultório médico e de enfermagem, imunização, visita domiciliar, farmácia e triagem. Ademais, foram desenvolvidas em sala de aula ideias de temas referentes à saúde, considerando questões pertinentes à comunidade local, para serem divulgados aos usuários da UBS. As UBS, em geral, possuíam uma boa estrutura e ofereciam os serviços de modo adequado. Após as aulas práticas, havia uma devolutiva em que os alunos envolvidos compartilhavam sua experiência e percepção individual acerca das atividades acompanhadas para a elaboração de um diário que deveria ser apresentado ao final do período. **Reflexão Sobre a Experiência:** O contato prático com as UBS proporcionou novas e inesquecíveis experiências aos estudantes que ainda estavam no ciclo básico da graduação, na qual raramente atuam de maneira direta nos serviços de saúde. A prática possibilitou o trabalho com diferentes áreas de atendimento e profissionais na unidade e deu a oportunidade do aluno conhecer de perto a realidade da atuação de cada ator envolvido e os serviços de saúde, como da população que faz seu uso, o que resultou numa maior capacidade de interação com o público e sensibilização do aluno, trazendo novas perspectivas para a formação profissional. **Conclusões ou Recomendações:** Ter o primeiro contato direto com diversas áreas de atendimento na UBS e não somente ao consultório clínico, envolveu uma série de descobertas necessárias para a formação do caráter profissional, uma vez que serviu para desenvolver novas habilidades e despertar diferentes visões acerca do serviço ofertado pelo SUS, como, por exemplo, a necessidade de uma maior atenção ao usuário no que se refere à integralidade do cuidado.

Consultório na Rua: Relatos de Experiência da Integração Ensino-Serviço no Atendimento à População em Situação de Vulnerabilidade

Karina Diniz Oliveira; Alcyone Apolinario Jannuzzi; Carina Almeida Barjud; Rachel Esteves Soeiro; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Introdução: A integração ensino-serviço em diferentes níveis de atenção à saúde e práticas educativas contribui para a formação geral, humanista e crítica-reflexiva do estudante de Medicina, como ressaltam as Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Medicina (2014). Neste sentido, a inclusão do estágio Consultório na Rua (CnR) na grade curricular do curso de Medicina propiciou um espaço de aprendizagem que tem deman-

dado do estudante a construção do vínculo e o respeito à autonomia do paciente em situação de rua para desenvolver a rede cuidado, articulando atendimentos em unidades de emergência, Unidades Básicas de Saúde, maternidade, ambulatório de especialidades e centros de atenção psicossocial **Objetivos:** este relato objetiva compartilhar o impacto deste estágio na formação do estudante do quinto ano de Medicina **Relato de Experiência:** No estágio do CnR, a integração ensino-serviço foi registrada por meio de um documentário com a narrativa de seis estudantes, dois membros da equipe e uma paciente em situação de rua que narraram as primeiras percepções sobre a inclusão deste estágio no currículo. No registro desta narrativa, os estudantes relataram sobre o relacionamento com a equipe multidisciplinar do CnR; o desenvolvimento do vínculo e da empatia com o paciente para compreender sua realidade e propor terapêuticas de redução de danos; a relevância deste estágio para a formação médica. **Resultados:** Estes relatos possibilitaram refletir sobre a importância do diálogo entre estudante-professor, estudante-equipe e estudante-usuário para a construção do cuidado deste paciente. **Conclusões ou Recomendações:** Neste estágio, os graduandos perceberam que não é possível desenvolver o cuidado integral ao paciente sem a construção do vínculo, da empatia e o trabalho da equipe multidisciplinar. Assim, esta experiência é muito enriquecedora para a formação do futuro médico, uma vez que a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permite ao estudante vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida e de organização da prática médica.

Sexualidade na Adolescência: Relato de Educação em Saúde com Jovens Estudantes de Uma Escola Pública do Sul do Maranhão

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Augusto Ramires Costa Coronheiro; Thaissa Nazareno de Almeida; Daniel Alves Damasceno; Pedro Mário Lemos da Silva

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A sexualidade faz parte da formação da identidade do indivíduo. É na adolescência que se define e se consolida a orientação do desejo sexual, sendo uma fase de descobertas e experiências que compreende o período de maior expressão sexual do indivíduo. Nessa fase o comportamento sexual costuma ser de natureza exploratória e egoísta, em geral inconsequente, atendendo as pulsões do indivíduo. Nesse sentido, cresce a necessidade de esclarecimentos, uma vez que todo esse processo de maturação sexual repercutirá nos relacionamentos, no equilíbrio emocional e na manifestação de sentimentos do indivíduo ao longo de sua vida. Na adolescência, a baixa adesão ao uso do preservativo na iniciação sexual torna esta população mais suscetível às IST's. Segundo o Ministério da Saúde (2011), 15 anos é a idade média de iniciação sexual dos brasileiros, o que justifica a ação interventiva por parte do Comitê Local da IFMSA Brazil UFMA Imperatriz em escola estadual do interior do Sul do Maranhão, visando à promoção da educação voltada à saúde sexual. **Objetivos:** Promoção da saúde sexual direcionada a adolescentes com ênfase nos aspectos do desenvolvimento sexual, início da prática sexual, sua relação com IST's e gravidez na adolescência, assim como a capacitação de discentes de medicina na abordagem do adolescente frente a essa temática. **Relato de Experiência:** A ação demandou preparação dos acadêmicos por meio de capacitação com profissionais de saúde especialistas em ginecologia e obstetrícia, em que foram abordados os temas necessários à execução da ação, com a finalidade de nivelar o conhecimento dos discentes de medicina, pois os mesmos pertenciam a períodos distintos. Participaram do ciclo de palestras dialogadas alunos do 1° Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dorgival Pinheiro de Souza, discutindo-se acerca das implicações da prática sexual no contexto infanto-juvenil, conceitos de sexualidade e puberdade, uso de métodos contraceptivos e preservativos, transmissão de ISTs, bem como aspectos psicossociais da gravidez na adolescência, visando sempre um diálogo tangível à realidade dos jovens, promovendo o esclarecimento de dúvidas, por vezes trazidas do próprio meio familiar que considera tabu esse conteúdo. Concomitantemente à palestra, passou-se uma caixa na qual os alunos puderam colocar dúvidas sobre o assunto, pois, apesar da abordagem descontraída, poderia haver receio de externá-las oralmente. **Reflexão Sobre a Experiência:** A ação contemplou os objetivos propostos, a temática de sexualidade na adolescência foi abordada direta, leve e descontraída. O diálogo livre sobre questões relacionadas foi fomentado e houve vários questionamentos, evidenciando que existiam dúvidas que foram sanadas durante a ação. Ademais, a troca de experiências contribuiu para o desenvolvimento de aptidões profissionais e intelectuais do acadêmico de medicina, sobretudo na construção da relação médico-paciente. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se que fomentar a saúde do adolescente é essencial para a prática clínica, informando e conscientizando a população acerca dos processos inerentes à sexualidade. Ações como esta promoverão o compartilhamento de informações para além da sala de aula. Desta forma, mais pessoas serão esclarecidas, e o tabu da sexualidade será paulatinamente desconstruído. Contudo, é inegável que ainda há um grande hiato entre a comunidade acadêmica, a sociedade e a educação em saúde, sobretudo na abordagem da sexualidade.

Humanização àtravés da Palhaçoterapia: Um Relato de Experiência

Thais do Socorro Botelho de Lima e Silva; James Santos Aguiar; Rafaela A de Bastos Ribeiro; Thaís Vieira Tangerino; José Antônio Cordero da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Na educação médica, as humanidades médicas começaram como um precipitado de disciplinas e foram se organizando como um campo de conhecimento que agrega, além das chamadas "ciências", vários outros conhecimentos e experiências simbólicas da vida humana. A chamada Medicina Centrada no Paciente que amplia a compreensão do paciente e da relação médico-paciente baseia-se na atenção aos objetivos de ambos na tomada de decisões terapêuticas, garantindo um dos ideais da humanização médica. A inclusão da disciplina de humanidades médicas baseada nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) como integrante da graduação de medicina é fundamental para esse processo de construção da humanização. A inserção do palhaço no hospital é relativamente recente e diversas organizações realizam a palhaçoterapia em hospitais no Brasil e outras ao redor do mundo, dando a ênfase em integralidade do cuidado e humanização da assistência na saúde. **Objetivos:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de medicina acerca da prática da humanização através da palhaçoterapia para o aprendizado de humanidades médicas. **Relato de Experiência:** No Centro Universitário da Amazônia – UNIFAMAZ, há a oportunidade para os acadêmicos de medicina participarem do projeto de Extensão Caçadores da Alegria. Ocorre processo seletivo semestralmente através da divulgação de edital, a seleção consiste em uma entrevista onde são avaliados aptidão, objetivos e disponibilidade de horários. Os acadêmicos aprovados passam por atividades de capacitação denominadas oficinais em que ocorre o preparo através de ensinamentos de técnicas de maquiagem, letras de músicas infantis, de forma que o acadêmico se sinta preparado para inserir nas atividades de extensão denominadas ações. Através do projeto é debatido a importância da humanização na medicina. Diante disso, os discentes praticam a humanização através da palhaçoterapia visitando hospitais cujas atividades propostas durante as visitas são: contar histórias, cantar músicas infantis ou motivacionais, distribuição de balões, desenhos para colorir e rodas de conversas. Essas ações têm experiências enriquecedoras para os acadêmicos que não só brincam, como também aprendem histórias de vida, conseguem observar a melhora do humor, recuperação, alegria e bem-estar. Através da palhaçoterapia é perceptível que não se deve apenas tratar a doença, mas também o doente. **Resultados:** Pôde-se vivenciar e perceber que os pacientes se sentiram acolhidos, apoiados e felizes com a palhacoterapia, que através de simples gestos foi possível contribuir também para a melhoria da qualidade de vida e gerar alegria e felicidade em momentos deliciados de suas vidas. Ademais, nos foi proporcionado uma recompensa enriquecedora, o saber que estamos contribuindo com a melhora dos pacientes ao mesmo tempo que reforçamos nossos conhecimentos e nos tornando profissionais mais competentes. **Conclusões ou Recomendações:** Humanizar através da palhaçoterapia tem papel primordial na formação acadêmica ao propiciar um conjunto de experiencias ao acadêmico que não estão propostas na grade curricular, mas são possíveis através das atividades de interação propostas pelo projeto de extensão.

Disseminação de Conhecimento: a Aplicação da Promoção Sanitária em Unidade Básica de Saúde no Município de Manaus, Amazonas

Ana Júlia Oliveira de Sousa; Heitor Augusto de Magalhães e Silva; Marcos Vinicius Laranjeira da Silva; Ana Leticia Lira Monteiro; Katiane Gomes dos Santos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Promoção da Saúde, apresenta entre diretrizes promover a saúde, buscar a equidade e melhorar a qualidade de vida e de saúde relacionados com seus determinantes e condicionantes. Ademais, a PS visa reduzir a exposição a fatores condicionantes patogênicos através de programas de saúde pública voltados para a população em geral, essencialmente para indivíduos com dificuldades de acesso informacional. Diante desse cenário, acadêmicos matriculados na disciplina "Saúde Coletiva III" pela Universidade Federal do Amazonas realizaram um ato sanitário promocional direcionado à população assistida por uma Unidade Básica de Saúde localizada na Zona Sul de Manaus, com enfoque voltado para a prevenção e ensino acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e da Diabetes Mellitus. **Objetivos:** Explicitar a importância da promoção de saúde adequada, caracterizada por: alta interação entre os profissionais de saúde e a população através de linguagem facilitada e uso de mecanismos didáticos como panfletos. **Relato de Experiência:** Essa vivência aconteceu durante o primeiro semestre de 2019 dirigida pela Professora Katiane Gomes na UBS Theodomiro Garrido. Os acadêmicos foram dispostos em duplas, as quais realizaram as ações promocionais semanalmente. Com isso tiveram maior acesso à UBS e percepção da eficiência na integração das áreas por meio de um sistema chamado SISREG. A promoção foi dividida em dois momentos: um voltado para IST's e o outro para a Diabetes Mellitus. Durante as promoções foram distribuídos panfletos com linguagem acessível para todos os públicos. Eles eram compostos por informações básicas acerca

das patologias citadas, explicando as manifestações primordiais, formas de prevenção e tratamento. Como resposta a essa visita foi destacada a importância da promoção de saúde na UBS, a fim de priorizar a prevenção ao invés do tratamento que possui maiores custos e é mais danoso aos paci **Resultados:** A recepção da ação pelos usuários da UBS deu-se de forma satisfatória tendo em vista o numeroso público e o fácil acesso à informação, tanto da contida no material disponibilizado quanto da fornecida pelos acadêmicos, dispostos a esclarecer dúvidas e questionamentos. A promoção sobre IST's teve o público feminino mais numeroso e deu enfoque explicativo aos sintomas desencadeados por cada infecção e à prevenção adequada contra esse grupo de doenças. Já a ação voltada para o diabetes mellitus teve como público dominante mulheres com mais de vinte e cinco anos e seu foco baseou-se na prevenção e sintomatologia. É nítida a falta de conhecimento acerca dos cuidados básicos e a necessidade de ampliação das políticas sociais, visando uma melhor qualidade de vida dessa comunidade. Esse processo propõe um atendimento curativo, aliado à orientação para posteriormente tornar-se preventivo. **Conclusões ou Recomendações:** Diante dessa experiência percebe-se pontos dessa política que precisam ser reconfigurados. Faz-se necessária uma ampliação no âmbito da promoção da saúde dirigida pelos próprios profissionais da UBS durante o tempo de espera para triagem e consultas. Essa promoção pretende orientar os pacientes menos instruídos acerca de alguns cuidados básicos, como higiene oral, amamentação, gravidez e doenças. Tendo em vista o explicitado, é indubitável a necessidade de investir mais em promoção de saúde a fim de inverter o quadro atual. Esse contexto é confirmado pela frase: "Prevenir é melhor do que remediar".

O Atendimento Médico em Neurologia de Uma Ação Social no Município de Bujaru – Pará: Um Relato de Experiência

Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista De Lemos; Juliana Joyce Chaves De Lima; Emanuel De Jesus Soares De Sousa
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Apesar do crescimento do número de médicos, ainda há escassez desses profissionais em áreas mais pobres do Brasil visto que sua grande concentração está alocada nas regiões mais desenvolvidas, prejudicando o atendimento integral da população. Com intuito de reverter este cenário de deficiência na saúde, surgiram as Ações Sociais, cuja finalidade precípua é promover saúde aos cidadãos descobertos do Sistema Único de Saúde. Especificamente, destaca-se aqui a Ação Cidadã Santa Rita de Cássia, que ocorre anualmente no município de Bujaru – localizado a 80 km da capital Belém do Estado do Pará, cujo acesso é remoto. Esta foi a 16ª ação e contou com a participação de diferentes profissionais da área social e de saúde, médicos especialistas em neurologia, cardiologia, dermatologia, clínica médica, pediatria, ginecologia, pneumologia, farmacêuticos, enfermeiros e discentes de diferentes instituições. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina no atendimento em saúde de neurologia para a população que reside no município de Bujaru. **Relato de Experiência:** Durante a ação foi disponibilizada uma sala no centro de formação da Paróquia para a neurologia. A ação consistiu em consultas diretas com intervenções precisas e pontuais, de forma humanizada e capaz de compreender as peculiaridades de cada paciente. Aqueles que necessitaram de atendimento em mais de uma especialidade, foram encaminhados posteriormente. Ao todo, foram 80 consultas neurológicas, cujas principais enfermidades foram as convulsões, sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), retardo mental, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. No meio de tantos casos abordados, destacamos a ocorrência de inúmeras queixas de surtos psicóticos sem explicações orgânicas, sendo contra referenciados para psiquiatria. A faixa etária consistiu em pacientes de 1 a 80 anos. Em cada atendimento os casos eram acompanhados e discutidos com o preceptor para se obter a melhor conduta. **Resultados:** Participar da ação permitiu reflexão única aos alunos sobre as experiências vividas, não apenas sobre o conhecimento prévio disciplinar, mas, principalmente, sobre as diferenças sociais e culturais encontradas, de forma que a visão biopsicossocial de cada pessoa atendida foi fundamental para o desfecho clínico. Especificamente no que se refere à experiência acadêmica, foi possível obter crescimento acadêmico através de experiências inovadoras e praticar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Ao atuar na área de neurologia pôde-se elucidar a importância da atenção primária em saúde como principal estratégia de prevenção de agravos. No que se refere às dificuldades da ação, o acesso ao local, as limitações estruturais e ausência de exames e medicamentos foram obstáculos encontrados. **Conclusões ou Recomendações:** A ação proporcionou atendimentos em saúde à população gerando uma experiência única de aprendizagem, de maneira que os conhecimentos médicos humanísticos adquiridos ao longo do curso foram praticados, tornando os alunos sujeito e cidadãos ativos. Almeja-se que a Resolução Nº 614, de 15 de Fevereiro de 2019 sobre a definição de prioridades para as ações e serviços públicos de saúde inclua localidades como esta em seus planejamentos.

Estudo Comparativo: Fotoproteção/Fotoexposição entre Estudantes Universitários de Saúde e Pacientes da Unidade Básica de Saúde

Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A exposição à radiação ultravioleta (UV) proveniente do Sol é considerada a principal causa de câncer de pele tipo melanoma e não-melanoma. Deve-se ressaltar que o câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil. A alta taxa de incidência, além de representar forte impacto financeiro aos cofres públicos e aos sistemas privados de saúde, determina graves repercussões psicossociais às pessoas, comprometendo a qualidade de vida. Tendo o dito em vista, a inclusão de ações de proteção ao sol pode contribuir de modo significativo para minimizar os níveis cumulativos de exposição à radiação e sua relação com os diferentes tipos de câncer e outros agravos. As mudanças nos hábitos de vida podem, sobretudo, reduzir a necessidade de cirurgias mutiladoras e resultados estéticos indesejáveis. **Objetivos:** Comparar os hábitos de fotoproteção e fotoexposição entre estudantes da área da saúde e os pacientes atendidos nas unidades básicas de saúde. **Métodos:** Foi feita aplicação de um questionário onde se investigava: uso de fotoprotetor e fotoexposição, com estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso e com pacientes da Clínica da Família em Cuiabá. **Resultados:** Foram coletados 306 questionários: 206 universitários e 100 pacientes. Sobre o uso de barreiras físicas: a maioria (58,3%) dos universitários nunca o faz enquanto nas UBS 77,2% o faz eventualmente ou diariamente. Sobre uso do filtro solar: dentre os pacientes 44,6% nunca utilizam protetor solar e 20,8% que o fazem diariamente, já na universidade 75,5% fazem uso diário ou eventual. Sobre o motivo da não utilização: a questão financeira foi o principal motivo entre os universitários (20%) e entre os pacientes (24,4%). Com relação a exposição solar em ambas as populações, a maioria dos estudantes (47,2%) declarou sair ao sol no período das 10h às 13h enquanto com os pacientes 70,4% essa faixa de exposição se estendia até as 16h. Em relação a prática de atividade laboral ao sol 35% dos pacientes trabalhava de 4 a 6h e 27,4% revelou que está no serviço a 8 anos ou mais, contra apenas 4% dos universitários. **Conclusões:** Com este trabalhou concluiu-se que os métodos de prevenção do CA de pele são insuficientes na população como um todo, as intervenções em saúde são necessárias. Os estudantes universitários, como futuros educadores em saúde, precisam dar o exemplo em relação aos métodos de prevenção de doenças e manutenção da saúde e qualidade de vida.

Relato de ExperiêNcia: Projeto de Extensão Heart for Homeless

Amanda de Paula; Elaine Xavier Prestes
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) atinge milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Por isso, atualmente são desenvolvidas diversas medidas de saúde pública para o rastreamento, prevenção e controle da doença, a fim de evitar as complicações cardiovasculares, visuais e renais associadas a HAS descontrolada. Entretanto, a população em situação de rua acaba sendo negligenciada e exposta diariamente a fatores de riscos para o desenvolvimento da HAS e de suas complicações. Assim, foi desenvolvido o projeto de extensão intitulado "Heart For Homeless" que visa sobretudo rastrear a HAS na população em situação de rua em Belém do Pará, para criar subsídios que possam auxiliar na prevenção, controle e tratamento da HAS nesse público. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina na ação de extensão "Heart For Homeless", desenvolvido pela IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) Brazil. **Relato de Experiência:** A ação ocorreu no dia 27 de abril de 2019, durante o período da noite. Foi realizada uma parceria com instituições filantrópicas voltadas para a população em situação de rua, como o "Amor que traz vida" e a "Trupe dos palhaços curativos". Antes da ação houve uma capacitação dos acadêmicos de Medicina, que foi realizada na Universidade do Estado do Pará (UEPA) para o repasse da logística da ação e para a coleta dos alimentos que seriam doados. Assim, no dia da ação os participantes se encontraram para atender o público-alvo e as medições de pressão foram realizadas por meio de Monitores de Pressão Arterial de Braço automáticos. Também foram utilizados materiais para segurança própria, como luvas, e para assepsia local, como algodão e álcool. Antes da aferição da pressão os acadêmicos explicaram o que iriam realizar e garantiram que não haveria nenhum fator que pudesse alterar os níveis de pressão sistólica ou diastólica, como a utilização de álcool ou drogas estimulantes. Foram utilizadas palavras leigas e, após a aferição, para aqueles que tinham pressão alta, foram recomendados os Consultórios de Rua para a realização do rastreamento, diagnóstico de HAS e tratamento. **Reflexão Sobre a Experiência:** A ação foi de extrema importância para o crescimento profissional dos que participaram, pelo treinamento de técnicas de aferir pressão e melhor fixação do conteúdo relacionado à HAS. Além disso, os acadêmicos se tornaram sujeitos ativos no repasse de conhecimentos, visto que puderam instruir a população em situação de rua sobre os Consultórios de Rua e sobre medidas de controle da HAS, como a redução do uso de bebidas alcoólicas, a realização de caminhadas diárias para o combate da obesidade e do sedentarismo, e o acompanhamento

constante nos serviços de saúde que os atendem. Também, puderam ter contato com a solidariedade de instituições filantrópicas desenvolvidas por acadêmicos da área da saúde, o que ressalta a importância destes na promoção de saúde para todos os públicos. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, evidencia-se que a ação Heart For Homeless contribuiu para o processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina e para o rastreamento da HAS em populações marginalizadas. Ademais, pelo contato com histórias e situações de vida impactantes, contribuiu para a sensibilização dos futuros profissionais de saúde, que se inspiraram para sempre manterem a solidariedade e a humanização em suas ações médicas.

Projeto Imunização: Uma Abordagem Pedagógica para a Saúde Preventiva

Maria Geovana Teixeira Carvalho Meireles; Leonardo Da Silva Jacomini; Bianca Magnelli Mangiavacchi
Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

Introdução: As doenças infectocontagiosas se apresentam como problemas de Saúde Pública no Brasil, principalmente, por estarem em sua grande maioria associados a questões sanitárias, afetando famílias de baixo poder aquisitivo, onde numa mesma família, costuma-se observar, várias infecções. As ações dos serviços de saúde são tênues, principalmente quando avaliados alguns seguimentos específicos da população como os primeiros anos de vida. A busca de novas estratégias e do reforço às posturas de enfrentamento desde no desenvolvimento de técnicas medicamentosas, cirúrgicas até mesmo eletrônicas, no processo saúde-doença, são voltadas para a resolutividade dessas doenças. A vacinação é passível prevenir infecções, impedir a propagação das doenças entre a população e até mesmo erradicar algumas enfermidades. **Objetivos:** O objetivo desse projeto foi incentivar e fiscalizar a imunização em crianças bem como orientar as famílias por meio de palestras sobre a importância da imunização, esclarecer dúvidas sobre as vacinas e seus efeitos colaterais, além de relatar o cenário da imunização em crianças da cidade, através da vistoria das carteirinhas de vacinação pelos discentes do curso de medicina a fim de averiguar a prevenção e promoção em saúde no município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. **Relato de Experiência:** A capacitação dos discentes acerca dos conhecimentos sobre imunização e imunobiológicos foi realizada por professores especializados nessa área, bem como o levantamento da cobertura vacinal e doses aplicadas das vacinas em crianças até os 5 anos de idade foi avaliado para identificação das principais doenças preveníveis. Foi realizada a avaliação das carteirinhas de vacinação, de acordo com o calendário nacional de vacinação vigente, nas comunidades no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, bem com a orientação de pais e profissionais de saúde presentes nas unidades de saúde sobre a importância da imunização. **Reflexão Sobre a Experiência:** A verificação da cobertura vacinal, realizada pelos discentes, no público infantil é um determinante da qualidade das campanhas de vacinação e incidência de doenças que são evitáveis por meio da imunização. Tal prática nos permite identificar precocemente o não cumprimento do calendário de vacinação da criança evitando assim prejuízos que podem se transformar em grandes problemas de saúde pública. A educação popular e a pesquisa ação contribuem justamente na medida em que possibilitam a construção de um conhecimento de mediação entre as análises estruturais e globais das ciências sociais em saúde e o conhecimento técnico específico. **Conclusões ou Recomendações:** O conhecimento nas grandes áreas das ciências médicas é fundamental, mas insuficientes, para precisar as particularidades políticas e culturais que interagem com as condições do meio ambiente e os agentes etiológicos de importância. O serviço local de saúde tem condições de intervir na abordagem clínica e educativa de pacientes, que apresente insuficiência do conhecimento social e médico ao mesmo tempo, que as afirmações e recomendações dos profissionais de saúde são melhores entendidas e contextualizadas por esta clientela com condições sociais e culturais. A educação popular e a pesquisa ação contribuem justamente na construção de um conhecimento de mediação entre as análises estruturais e globais das ciências sociais em saúde e o conhecimento técnico específico.

Adesão ao Tratamento dos Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Vila da Barca em Belém do Pará

Raquel Eloi Guedes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) é considerada uma doença de grande magnitude e qualificada como uma entidade clínica multifatorial, de natureza assintomática, conceituada como síndrome e caracterizada pela presença de níveis elevados de pressão arterial (PA), associados as alterações metabólicas e hormonais. Com o aumento na prevalência das doenças crônicas e de suas sequelas, os alvos da atenção à saúde passaram a

ser questionados, sendo que cada vez mais os objetivos têm deixado de ser simplesmente a "cura" e passando a ser a "melhoria da qualidade de vida" das pessoas. Devido à severidade da doença e pelas possibilidades de agravamento, realizou-se um estudo sobre adesão ao tratamento dos portadores de HA, pois por adesão, entende-se o estabelecimento de uma atividade conjunta na qual o paciente não é um mero seguidor da orientação multiprofissional, mas aquele que reflete e toma decisões relativas a prescrição recomendada aos cuidados, à terapia não medicamentosa e medicamentosa e a sua própria conduta. É um processo dinâmico, multideterminado e de (cor)responsabilidade entre paciente e equipe de saúde. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde da Vila da Barca em Belém/PA. **Objetivos:** Avaliar a adesão ao tratamento de pacientes com HAS na ESF da Vila da Barca, observar a frequência do acesso ao serviço de saúde dos portadores de hipertensão, e caracterizar o perfil sócio demográfico dos hipertensos cadastrados no território estudado. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de um projeto transversal, descritivo, retrospectivo. A amostra constituiu-se de pacientes aleatoriamente selecionados com base na pesquisa prévia aos prontuários disponibilizados nos quais constavam os critérios de inclusão, isto é, diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial sistêmica, Em seguida, os pacientes foram entrevistados pelas duas pesquisadoras, no momento das visitas domiciliares. A entrevista seguiu um roteiro preestabelecido com perguntas abertas e fechadas sobre características, como os hábitos de vida e o tratamento para a hipertensão. **Resultados:** No presente estudo, 51,8% dos pacientes tinham PA controlada. No entanto, os valores da PA considerados neste estudo foram aqueles registrados no dia da visita domiciliar e podem não representar os valores reais, pois 14,8% dos pacientes referiram esquecer os horários corretos da medicação. observou-se que a principal dificuldade no tratamento da hipertensão relatada pelos entrevistados é e a dificuldade de mudar de hábitos alimentares por decisão própria (19,4%) **Conclusões:** As modificações no estilo de vida, isto é, a adoção de dieta hipossódica configurara-se como a principal dificuldade para a adesão ao tratamento para hipertensão proposto pela equipe de saúde. Nesse sentido, as orientações devem ser adequadamente registradas e feitas de forma clara e simples.

Práticas Interativas para a Promoção da Higiene Pessoal e da Educação Alimentar com Crianças em Tratamento Oncológico

Bruna Nunes Costa; Fabiana Mendes Siqueira; Márcia de Fátima Maciel de Rojas; Danilo Jun Kadosaki
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Momentos de práticas educativas se tornaram um processo de amenização da dor em pacientes com percurso do tratamento de determinadas doenças, a exemplo no câncer durante a infância. Dessa forma, torna-se fundamental que sejam realizadas atividades lúdicas para benefício do tratamento, prevenção de doenças e que sejam um momento de descontração para as crianças com câncer. **Objetivos:** Realizar a promoção de hábitos de higiene e educação alimentar para as crianças em tratamento oncológico. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas em uma instituição não governamental de apoio as famílias carentes do interior do Estado do Pará com crianças de 3 a 6 anos em tratamento oncológico, onde obteve a participação de discente do curso de medicina na organização das atividades. No que tange as práticas interativas, foram realizadas em 3 momentos: (1) palestras e prática para as crianças e responsáveis acerca da importância da higiene pessoal; (2) dinâmica das frutas às cegas; (3) pinturas. Em relação ao primeiro momento, abordamos tópicos essenciais para a higiene, como a importância do banho diariamente e o momento em que devem ser realizados, dando foco a determinadas áreas do corpo que são fundamentais de serem lavadas. Além disso, fez-se uma explicação da lavagem das mãos e, por conseguinte, uma prática com as crianças, seguindo os 7 passos: Colocar o sabonete nas mãos úmidas; esfregar as palmas das mãos; entrelaçar os dedos; esfregar as unhas na palma das mãos; esfregar o dorso da mão; retirar todo sabonete e, por fim, secar bem. No segundo momento foi a dinâmica das frutas às cegas, onde ocluímos a visão das crianças e oferecemos frutas para que tentem adivinhar, sendo que as frutas utilizadas foram: maça; uva; banana; tangerina; melão e melancia. Somado a isso, foi explicado a importância de uma boa alimentação, principalmente das frutas, abordando os benefícios que elas oferecem. O último momento foi o da pintura, onde foram levados desenhos impressos de frutas e de atividades relacionadas as práticas de higiene pessoal. **Resultados:** Os 3 momentos das práticas interativas foram fundamentais, uma vez que foi possível interligar fatores para proporcionar uma boa qualidade de vida e brincadeiras lúdicas, atenuando o sofrimento gerado pelo tratamento oncológico. Visto isso, o primeiro momento acerca da importância da higiene pessoal apresentou uma boa adesão, onde as crianças se mostraram cientes da importância de tomar banho e da lavagem das mãos, principalmente no que tange a determinadas doenças que podem ser ocasionadas pela ausência dessas práticas, como a exemplo das enteroparasitoses. Em relação ao segundo momento, observamos que as crianças identificaram uma parcela significativa das frutas e souberam responder a importância da ingestão por meio dos benefícios que elas oferecem, mas afirmaram que não apresentam o hábito de comer no cotidiano. No que tange ao terceiro momento, as crianças se mostraram interessadas, fixando todo aprendizado do dia por meio da pintura de frutas e das práticas de higiene. **Conclusões ou Recomendações:** Em suma, foi uma surpresa a boa adesão nas atividades, uma vez que a diretora do local relatou a dificuldade de disposição das crianças diante o tratamento oncológico. Sendo assim, os discentes que participaram das atividades reconheceram que pequenas dinâmicas são viáveis de proporcionar o conhecimento de forma acessível para uma boa qualidade de vida e distração para as crianças, atenuando a dor.

Simpósio Multidisciplinar de Abordagem ao Transexual no SUS: Relato de Experiência

Fabiano Gonçalves Guimarães; Camila de Freitas Rodrigues; Ana Luísa Andrade Von Bentzeen; Gabriela Brito Bothrel; Júlia da Silva Costa
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: No movimento LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis), os transexuais, travestis e transgêneros representam a menor parcela e de maior vulnerabilidade, enfrentando dificuldades no acesso à atenção básica à saúde. As barreiras encontradas por essa população no atendimento são frutos de construções sociais que permeiam a área da saúde, envolvendo desde a carência de diretrizes e estudos centrados nesse grupo ao preconceito dos profissionais da saúde. Dessa forma, para aprimorar o cenário da abordagem ao transexual na atenção primária, é indispensável que o tema seja discutido no meio acadêmico, possibilitando a formação de profissionais aptos a atender essa população. **Objetivos:** Relatar a realização de simpósio multidisciplinar sobre a temática da saúde transexual em universidade. **Relato de Experiência:** O I Simpósio Multidisciplinar de Abordagem ao Transexual no SUS, foi organizado por acadêmicos de medicina, sob a orientação do professor coordenador da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC), e aberto para o público geral. O evento contou com dois dias de palestras que abordaram a saúde da população transexual pelas áreas da medicina, da psicologia e do direito, enfatizando a necessidade da abordagem conjunta para atendimento desse grupo. A atividade contou também com uma mesa redonda composta por profissionais de saúde e transexuais, debatendo as questões práticas da promoção de saúde e relatos de situações já vividas pelos usuários do sistema. **Resultados:** O evento contou com 84 inscritos, número inferior ao esperado pela organização, refletindo a dificuldade e o preconceito de se debater esse assunto em um ambiente acadêmico. No entanto, dentre os presentes o evento foi muito bem aceito, fomentando discussões que ultrapassaram os limites do simpósio e, inclusive, incentivaram a realização em 2019, pela LMFC, do I Simpósio de Atenção às Populações Vulnerabilizadas, que contou com boa adesão dos acadêmicos. A presença de palestrantes não médicos, como psicólogos, advogados e defensores públicos, propiciou a possibilidade de compreensão do assunto por diversas frentes, reforçando a necessidade de ações multidisciplinares na área da saúde, com o foco na importância de ações bem conduzidas na atenção primária do SUS. Somado a isso, a presença de transexuais como membros das mesas de discussão foi uma experiência inédita na universidade e, além de relatarem suas dificuldades quanto ao sistema de saúde, foi um momento de representatividade, dando espaço de fala para um grupo ainda vulnerabilizado. **Conclusões ou Recomendações:** O simpósio possibilitou a discussão de um assunto que não é abordado no currículo acadêmico e, com isso, evidenciou a necessidade de se discutir sobre a saúde das populações vulnerabilizadas. Dessa forma, ao colocar em pauta esse tópico, poderão ser formados profissionais mais conscientes e elucidados sobre o assunto que poderão conduzir o atendimento a esses usuários do sistema de saúde.

Planejamento e Programação Local em Saúde: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina no Cenário da Atenção Básica

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia; Maria das Graças Barbosa Peixoto; Anne Karoline Araújo Rocha; Maria do Socorro de Sousa; Tiago de Sousa Viana
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Introdução: O Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) é um método que adota os pressupostos do Planejamento Estratégico Situacional e consiste em uma das estratégias adotadas para implementação do modelo assistencial em saúde, sendo conceituado como técnica de racionalização de atividades e recursos, a partir da prática social que envolve os atores sociais inseridos na situação fim. A aplicação desse método no âmbito da Atenção Básica à Saúde é uma oportunidade para fomentar a institucionalização do planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS), além de permitir que acadêmicos do Curso de Medicina tenham uma aproximação com os problemas vivenciados nesse cenário, contribuindo com a formulação de estratégias alinhadas ao contexto real. Essa experiência possibilita ainda fortalecer um dos eixos da formação médica presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, a Gestão em Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do 4º semestre do Curso de Medicina de uma Universidade Pública do Ceará como facilitadores na aplicação do método PPLS em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Relato de Experiência:** A aplicação do método PPLS ocorreu uma UBS de Fortaleza-Ceará, a partir de três oficinas realizadas entre fevereiro e março de 2019, com duração de três horas cada. A condução das oficinas constituiu-se em atividade prática da disciplina de Planejamento em Saúde e foi realizada por um grupo de seis acadêmicos de Medicina sob a supervisão de uma professora. Participaram da oficina profissionais de duas equipes de saúde da família (agentes de saúde, cirurgião-dentista, médicos, enfermeiros), a coordenadora da unidade e profissionais da gestão em saúde local. Os materiais utilizados foram pincéis atômicos, cartolinas, tarjetas, fita adesiva, computador e projetor de slides. A programação seguida nas oficinas foi:

Dia 1 – apresentação do PPLS, identificação dos problemas, construção da árvore de problemas e formulação de objetivos gerais; Dia 2 – formulação dos objetivos específicos e busca por soluções para os problemas discutidos; Dia 3 – delimitação de ações, facilidades e dificuldades, estratégias, atividades e definição de responsáveis, período, indicadores e fonte dos indicadores. A cada oficina, as informações foram registradas em diário de campo. **Resultados:** As oficinas resultaram em Plano de Ação para redução da mortalidade infantil em 2019, com ênfase na melhoria do pré-natal e da atenção à criança até dois anos de vida. As facilidades na condução da oficina foram: receptividade, proatividade e disponibilidade da equipe de saúde na busca de resoluções para os problemas; apoio da coordenadora da unidade no desenvolvimento das oficinas; e excelente estrutura física da unidade. Por sua vez, foram identificadas como dificuldades: existência de problemas que estão fora da governabilidade da equipe; dificuldade dos facilitadores e participantes em propor ações relativas a questões que fugiam à operacionalidade da unidade; e dúvidas da equipe sobre os limites de execução das ações propostas. **Conclusões ou Recomendações:** A atuação como facilitadores promoveu a aprendizagem sobre a gestão de conflitos, a construção de consensos e a capacidade de proposição coletiva de propostas para superação de problemas, resultando em avanços em curto prazo no cenário da UBS alvo da intervenção. Assim, a experiência dos acadêmicos foi de suma importância para uma futura atuação no cenário do SUS.

Encontrando a Alma do Cuidado na Palhaçoterapia: Um Relato de Experiência

Giovana Barroso de Melo Rios; Lourrany Borges Costa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: No contexto atual, crescem as demandas acerca de terapias alternativas e complementares, as quais sejam capazes de trazer à tona abordagens diferenciadas, em oposição ao modelo flexneriano. Frente à Política Nacional de Humanização (PNH), reitera-se a importância de trazer aos universitários e profissionais da saúde ferramentas que permitam o acesso a tais estratégias. **Objetivos**: Relatar a experiência obtida por uma estudante de Medicina durante participação em uma capacitação de palhaçoterapia promovida pelo Projeto Nariz, projeto de extensão da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Além disso, demonstrar o impacto de tal atividade no autoconhecimento da acadêmico, na interação entre os estudantes de Medicina e no contato com o público, especialmente o infantil. **Relato de Experiência:** A palhaçoterapia entrou na minha vida em um momento extremamente propício. Estava muito desanimada diante da impotência da figura do médico. Quando me deparei com a prática médica diária, no início do ciclo clínico do curso de Medicina, admito que uma certa frustração tomou conta de mim. Pude perceber que sou falível. Mesmo dando o meu melhor e fazendo tudo que estiver ao meu alcance, haverá momentos em que não conseguirei cumprir o que aprendi como sendo essencial e imprescindível para a prática médica, prover bem-estar ao meu paciente. Diante desse cenário, as capacitações de palhaçoterapia surgiram na minha vida, restaurando a minha esperança. As capacitações ajudaram a me entender com mais clareza, a contemplar os limites do meu corpo, a experimentar novas atividades que me desafiaram, desconstruíram a minha persona amortecida pelas obrigações diárias, e me deram a oportunidade de reavaliar e ressignificar os meus processos. Além disso, pude vislumbrar o meu posicionamento diante do outro. Várias das dinâmicas como palhaço traziam o outro como o nosso objeto de trabalho, portanto, pude compreender o impacto que as minhas ações tinham na perspectiva alheia. Pude me reconectar com os meus colegas, e relembrar o quão importante é a dimensão do afeto. Quando descobri a "Caroço" (meu alter ego como palhaça), eu fiquei em êxtase por saber que ainda era possível achar leveza no ambiente médico e aliviar a dor. O amor e a dedicação ainda podiam ser a cura. Deparei-me com resultados tão lindos, que, a cada aula de palhaçoterapia, tinha mais certeza de que esta é minha maior função na Medicina, e o que mais me satisfaz ao exercê-la: a humanização embasada no carinho e no contato, a visão do paciente para além da sua enfermidade. **Reflexão Sobre a Experiência:** A figura do palhaço aparece como forma de exaltar aspectos para além da doença, por meio da estratégia do humor. A interação espontânea com o paciente, principalmente crianças, alivia o estresse propiciado pela hospitalização, e auxilia nos processos de expressão emocional. Além disso, esse mecanismo ressoa nos acadêmicos que o promovem, causando maior motivação como graduando nos cursos de Saúde e, a partir da formação de vínculos, desenvolvendo novos sentidos na trajetória estudantil e profissional. **Conclusões ou Recomendações:** Percebe-se, por meio deste relato, a importância e potencialidades da prática da palhaçoterapia tanto para pacientes como para estudantes de Medicina. A iniciativa de projetos como esse auxilia no desenvolvimento da humanização na formação profissional, o que constitui uma qualidade imprescindível na atuação médica.

A Importância da Elaboração de Um Manual Alimentar por Estudantes de Medicina para os Pacientes de Um Ambulatório de Feridas Crônicas em Salvador-BA

Bartira Oliveira Sacramento; Andrezza Martins Costa Carvalho; Carolina Brabec Barreto de Matos; Andréa Helena Argolo Ferraro; Thais Fagundes Barreto
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Introdução: A alimentação é um dos hábitos de vida mais questionados pelos profissionais de medicina em uma anamnese de um paciente ferido. Atualmente defende-se que o estado nutricional inadequado traz consequências negativas ao processo de cicatrização. Assim, esse trabalho visa a imersão do estudante de medicina nesse contexto, de uma forma que viabilize uma melhor prática clínica, resultando em uma boa orientação de hábitos de vida e uma repercussão positiva na saúde do paciente. **Objetivos:** Relatar a elaboração de um manual alimentar por estudantes de medicina para um ambulatório docente-assistencial em Salvador-BA e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem desse alunado. **Relato de Experiência:** Inicialmente, foi formado um grupo com estudantes que atendiam os pacientes de um ambulatório de feridas crônicas e sua preceptora, com o objetivo de padronizar a orientação em relação à alimentação dada aos pacientes daquele grupo. O grupo se dividiu para buscar as fontes bibliográficas para embasamento teórico e para organizar ideias de alimentos variados e adequados para esses pacientes. Então, com o objetivo de atingir populações ainda maiores, foi decidido elaborar um manual alimentar, no modelo de livreto, para ser utilizado em todo o ambulatório docente-assistencial. **Reflexão Sobre a Experiência:** Observou-se a eficácia da abordagem e orientação mais padronizada em relação à alimentação, permitindo ao paciente uma melhor adequação dos hábitos alimentares. Foi perceptível também a importância da busca pelo embasamento teórico por esses estudantes para uma melhor aprendizagem sobre o tema e, por conseguinte, um ensino à população-alvo mais eficiente. Por fim, a adoção do modelo de livreto permitiu aos estudantes o conhecimento de um veículo de comunicação que ainda não havia sido utilizado e de uma linguagem ainda mais acessível à população. **Conclusões ou Recomendações:** Esse tipo de trabalho auxiliou no processo de aprendizagem do estudante, pois permitiu o enfoque em um assunto que não é muito abordado na graduação e ainda demonstrou a influência na melhoria da sua relação médico-paciente e dos hábitos alimentares desses pacientes.

Visita Técnica ao Centro Histórico de Manaus e Relevância das Populações de Rua para a Saúde: Um Relato de Experiência

Maria Victória Emanuelli Queiroz; Thaís Inês Uchôa Marques; Vitor Matheus Orlando Sampaio; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A condição de saúde das populações de rua é um tema que tem ganhado grande visibilidade e relevância nas discussões sobre saúde no Brasil, uma vez que foi dada a devida atenção aos determinantes sociais que interferem diretamente na vida dessa população, estando, entre eles, moradia, alimentação, educação, e acesso a serviços de saúde. Diante disso, a prática da disciplina de Saúde Coletiva IV, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, mostrou-se uma importante ferramenta para que nós, acadêmicos de Medicina, tivéssemos contato in loco com as condições de higiene e saúde da população de rua do Centro Histórico de Manaus, Amazonas. **Objetivos:** Permitir que estudantes de Medicina conhecessem a situação de saúde de moradores de rua do Centro Histórico de Manaus, Amazonas. **Relato de Experiência:** No dia 15/09/2018, a aula prática da disciplina de Saúde Coletiva IV ocorreu no Centro Histórico da cidade de Manaus. A escolha dessa região se deu por a mesma ser, atualmente, pouco assistida pelo poder público e pela sociedade, e habitada, em sua maioria, por pessoas em situação de rua. Foram visitados o Paço da Liberdade, a região do entorno do Porto de Manaus, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, a Feira da Manaus Moderna, e a Feira da Banana. **Resultados:** Foi visto que, apesar das atividades econômicas do Centro da cidade estarem em pleno desenvolvimento, a população em situação de rua dessa região passa desapercebida aos olhos da sociedade, e as péssimas condições de saúde e higiene merecem destaque no relato sobre a visita, uma vez que a mesma vive, também, à margem da atenção do poder público. **Conclusões ou Recomendações:** A visita ao Centro Histórico de Manaus na aula prática da disciplina de Saúde Coletiva IV foi de extrema importância para a nossa formação médica, uma vez que pudemos conhecer acerca da situação de abandono da população de rua dessa região, além de poder ter contato e observar acerca das individualidades da mesma, e, diante dessa realidade, dar atenção e buscar melhorias nas condições de assistência social e de saúde, visando mitigar, ou até mesmo eliminar com os riscos de adoecimento dessa população por meio de políticas públicas, como já é feito através do serviço de Consultório de Rua, instituído em 2011 pela Política Nacional de Atenção Básica.

Rastreamento de Demências em Idosos do Município de São Caetano do Sul

Raquel Carvalho Dias; Raquel Terezam Fernandes; Vinícius Teixeira Leite; Pedro Henrique Aires de Campos; Lucas Baroni Marchiori
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: O município de São Caetano do Sul possui uma população estimada (2013) de 150.035 moradores. Deste total, 30.112 (20%) indivíduos são idosos, demonstrando ser um município com maiores proporções de idosos, quando comparado ao restante do Brasil (11%). Uma importante característica verificada diante do processo de envelhecimento é a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, as demências vêm se tornando um notável problema de saúde pública. A demência é hoje o problema de saúde mental com destaque em crescimento. Sua prevalência aumenta exponencialmente com a idade, variando entre 5 a 20% com o avanço da idade. Trata-se de uma síndrome clínica decorrente de doença ou disfunção cerebral, natureza crônica e progressiva, na qual ocorre perturbação de múltiplas funções cognitivas, incluindo memória, atenção e aprendizado, pensamento, orientação, compreensão, cálculo, linguagem e julgamento. **Objetivos:** Rastrear e avaliar a ocorrência de demência na população da terceira idade nos Centros Integrados de Saúde e Educação da Terceira Idade (CISE) de São Caetano do Sul utilizando o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e encaminhar os casos rastreados para o acompanhamento no sistema de saúde municipal. **Relato de Experiência:** Nós, alunos da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, observamos nas disciplinas de Geriatria e Neurologia, além da nossa experiência na UBS, por meio da disciplina de Interação em Saúde na Comunidade, a necessidade de um rastreio de demências em idosos. Os testes já aplicados foram feitos no CISE (Santa Paula) e aplicaremos outros na UBS João Bonaparte a partir de agosto de 2019. Iniciamos a busca ativa na população idosa que participava das atividades do CISE, durante seus intervalos. A maior parte dos que participavam eram mulheres e poucos se recusam a pesquisa. Como apenas íamos para a atividade em um dia específico da semana, dificilmente encontrávamos pessoas diferentes nessas atividades. Em março de 2019 ocorreu uma enchente no município e o centro em que estávamos realizando a busca foi afetado, sendo temporariamente fechado. Com isso decidimos expandir o local de pesquisa, incluindo, dessa forma, a UBS João Bonaparte, localizada no mesmo bairro. A maior parte das pessoas que abordamos foram muito receptivas a ouvir e participar. Gostaram de realizar o teste e de conversar conosco e contar um pouco sobre suas vidas. Com a pesquisa realizada encontramos um estudo de Brucki et al (2003) onde o MEEM foi devidamente adaptado para a realidade brasileira. **Resultados:** De um total de 16: 13 mulheres (81%) e 3 homens (19%), com mais que 60 anos. 9 pacientes (56%) apresentaram valores considerados normais segundo Bucki et al, e 7 (44%) apresentaram um resultado abaixo do esperado para seu grau de escolaridade. Dos resultados alterados 6 são mulheres e 1 é homem. **Conclusões ou Recomendações:** Após o rastreamento, os pacientes com pontuações que sugerem demência, serão convocados ao médico de família responsável para uma avaliação mais detalhada e se necessário o encaminhamento a um especialista. Além disso, durante a consulta, faremos a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), uma vez que um importante diagnóstico diferencial da síndrome demencial é a depressão, também muito prevalente na população idosa.

A Importância da Prática Médica na Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Relato de Experiência e Reflexões Pertinentes Oriundas de Atividade do Módulo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC)

Ana Camila Cavalcante Sales; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Alessandra Feijão Soares; Pablo Henrique Cordeiro Lessa
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), baseada em metodologias ativas de ensino, oferta no curso de Medicina um módulo longitudinal voltado aos cenários de atuação: a Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC). Nele, os discentes vivenciam a imersão nos serviços de saúde de atenção básica e aprendem mais sobre processos de trabalho do Sistema Único de Saúde e de acolhimento à pessoa. **Objetivos:** Compreender a importância das atividades práticas para a formação médica centrada na pessoa, associar o estudo da atenção básica à saúde às metodologias ativas de aprendizado e melhorar as habilidades de comunicação interprofissional. **Relato de Experiência:** Alunos do 2º semestre de Medicina, capacitados com treinamentos voltados à prática, após informe prévio aos pais de 26 alunos selecionados e com anuência da Diretoria do Colégio de Aplicação Maria Luíza Bello da Silva (Macapá/AP), realizaram uma atividade prática exploratória nos dias 27 e 28 de maio de 2019. A metodologia envolveu entrevistas clínicas realizadas pelos discentes em grupos visando aproximar o serviço de saúde e a UNIFAP às famílias, para conhecer as situações de saúde e de vulnerabilidade, elaborar genogramas que fornecem uma visão ampliada das relações familiares,

e registrar o grau de satisfação com os serviços de atenção básica à saúde da região. A abordagem utilizada foi centrada na pessoa, cuja entrevista clínica promove uma relação de cooperação com o paciente marcada pela livre expressão de preocupações e pela facilitação da vivência emocional. **Reflexão Sobre a Experiência:** A experiência demonstrou que o grau de comprometimento das famílias com ações de saúde ainda é negligenciado, com famílias ausentes na atividade, comprometendo a organização planejada. Também se viu a dificuldade de relatar de forma precisa como vivem as crianças, talvez devido à insegurança e ao medo sobre como as informações poderiam ser usadas. Para diminuir esse viés, foi explicado que todos os dados eram sigilosos e que auxiliariam o acompanhamento de profissionais específicos de acordo com as demandas. Perceberam-se alguns pontos comuns entre as famílias, como a vulnerabilidade socioeconômica que compromete o aproveitamento cognitivo dos filhos e a dificuldade financeira para manter nutrição adequada. Por outro lado, certos elementos geraram divergência, como a percepção sobre os serviços de saúde – alguns descreveram bom atendimento, ao passo que outros informaram escassez de oferta, o que os levou a praticar automedicação. Com a escuta qualificada das famílias entrevistadas, visualizou-se a baixa eficácia do sistema de referência e contra referência dos serviços de saúde comprometendo a integralidade do cuidado e o efetivo atendimento às necessidades de saúde da população. **Conclusões ou Recomendações:** É de crucial importância que o primeiro contato com a família, o acolhimento, seja consolidado em uma relação de confiança para que se possa atingir eficácia máxima na prevenção e promoção da saúde. Percebe-se que ainda há grande desarticulação do SUS. Por fim, visualiza-se que a falta de ligação escola-família dificulta o acesso à saúde e o devido processo de aprendizado de crianças e fragiliza ainda mais o contexto em que vivem essas famílias. Palavras-Chave: Educação Médica; Saúde Pública; Saúde da Criança; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Vulnerabilidade em Saúde.

Educação em Saúde sobre Demências e Esquecimento Senil: Um Relato de Experiência

Giovanna Barcelos Fontenele Pereira; Carolina Pismel Xavier Pinto; Manuela Santos de Almeida; Amanda Vallinoto Silva de Araújo; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: No Brasil, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) é elevada, sendo que o número de idosos deve dobrar nos próximos 25 anos, o que implicará no aumento dos quadros de declínio de memória e demência. Entretanto, o processo de envelhecimento não está, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, mas as doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos. É frequente, portanto, que a população não saiba diferenciar esquecimentos próprios da senilidade com a demência, caracterizada como um processo patológico. Desse modo, sem compreender tal manifestação recorrente no cotidiano da pessoa idosa, é certo que medidas de tratamento em busca de melhorias do quadro serão, muitas vezes, ineficazes. **Objetivos:** Orientar a população idosa do bairro da Guanabara, Ananindeua – PA, sobre os principais tipos de demências, diferenciando do que é esperado no processo de envelhecimento. **Relato de Experiência:** No mês de março de 2018, os alunos contataram o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que faz diversas atividades frequentemente com os idosos do bairro. Após o aceite do CRAS de sediar a ação, foi realizado o estudo dos alunos acerca do tema para a apresentação do conteúdo. A ação foi realizada em maio de 2018, com a participação de cerca de 30 idosos, que foram divididos em 5 rodas de conversas, cada uma com cerca de 6 idosos e 3 alunos, todos devidamente treinados e orientados. Em cada grupo foi realizada uma apresentação oral sobre as principais demências degenerativas – a exemplo do Alzheimer – diferenciando-as das demências potencialmente reversíveis, tais quais as ocasionadas por quadros agudos como desregulação do equilíbrio eletrolítico. Enfatizou-se sobre os primeiros sinais e como diferencia-las de esquecimento senil. Além disso, foram mostradas formas de exercitar a mente e retardar ao máximo tal esquecimento. Também foi orientado pelos alunos a importância de um acompanhamento especializado, onde os idosos devem realizar testes cognitivos para avaliar rotineiramente suas funções basais e, caso haja algum comprometimento, avaliar a gravidade do mesmo. Explicou-se que esses testes tinham a função de verificar o grau de dependência do idoso, bem como se ainda é capaz de responder a comandos simples e ter acesso a sua memória episódica. **Reflexão Sobre a Experiência:** A partir da roda de conversa sobre deficiências cognitivas, observou-se um maior entendimento dos participantes acerca da demência e de seus tipos. Além disso, a comunidade presente pôde diferenciar a demência das próprias consequências da senilidade, a exemplo do esquecimento. Outrossim, foi evidente o grande interesse dos indivíduos envolvidos, posto que a maioria dos idosos presentes interagiu, a partir de questionamentos e de experiências pessoais, com os alunos responsáveis. **Conclusões ou Recomendações:** O público-alvo demonstrou significativo interesse acerca das informações repassadas, atuando de maneira ativa. A médio e longo prazo, espera-se a adesão da comunidade às práticas e aos exercícios mentais orientados durante a execução do projeto, a fim de adiar ou até mesmo evitar sinais e sintomas característicos da senilidade e de certas patologias e também a adesão à realização de testes cognitivos por profissionais do CRAS, podendo avaliar as funções basais do idoso. Sendo assim, conclui-se que a ação influenciou positivamente o comportamento e conhecimento da população idosa atendida pelo CRAS – Guanabara.

Projeto Social de Acadêmicos de Medicina Referente a Arrecadação de Subsídos para Um Hospital Local: Relato de Experiência

Wiary Shayany de Melo Mendes; Anne Dryelle de Sousa Henriques; Suzane Maria de Sousa Sá; Joelmir Lucena Veiga da Silva
Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução: Estudantes idealizaram realizar arrecadações de subsídios para um hospital local filantrópico e vinculado a Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Subsídios esses que foram fraldas geriátricas para acamados crônicos e para recém-nascidos, além de produtos de higiene pessoal. Sabendo da importância desses subsídios para um hospital filantrópico, tendo em vista que são 130 leitos de pacientes acamados e uma grande maternidade da região. **Objetivos:** Contribuir com o hospital local para melhorar a qualidade de estadia dos acamados crônicos e dos recém-nascidos da maternidade. **Relato de experiência:** Durante o semestre 2019.1, estudantes das ligas de Cirurgia (LAC-FMO) e de Obstetrícia (LAO--FMO) posicionaram uma caixa em um ambiente bem visto da faculdade e um banner com todas as informações necessárias pra entendimento do que era importante na arrecadação. Foi realizado também divulgação nas redes sociais e por todos os períodos da FMO. Após seis meses de coleta, entramos em contato com a direção da Instituição, para nos guiar da melhor maneira diante da direção do Hospital do Tricentenário e assim, juntos podermos fazer essa importante doação e que de forma essencial nos trouxe grande entendimento diante da responsabilidade social. **Resultados:** Percebemos o quão agradecido e o quanto podemos ajudar os pacientes que estão necessitando de produtos básicos e por algum momento, por grande demanda de leitos, ficam sem. A Faculdade de Medicina de Olinda que desde o início da graduação sempre focou na importância do olhar médico aos pacientes que necessitam de um aparato importante para sua melhora, não apenas tratamentos, mas sim conforto e esperança. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se, diante desse relato de experiência, a importância dos estudantes de medicina vivenciarem a responsabilidade social colaborando com instituições de saúde filantrópicas.

Promoção da Saúde e Qualidade de Vida de Idosos: Uma Experiência Transformadora para Acadêmicos de Medicina

Janaína de Oliveira e Castro; Gustavo de Albuquerque Barros; Maria Clara Lopes Nascimento; Larissa Maria Contiero Machado; Luciana Barros de Lima Matuchewski
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A promoção à saúde tem como objetivo geral promover a qualidade de vida, e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes, como modos de viver, condições de trabalho, habitação, educação, lazer, cultura, acesso a serviços essenciais, dentre outros. Seguindo essa ideia os acadêmicos do 1º período de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) realizavam com os idosos que frequentavam o Núcleo Tereza Tupinambá, atividades lúdicas semanais visando estimular a socialização, na tentativa de reduzir os índices de depressão, que atinge cerca de 15% dos idosos. Palavras-chave: Idoso. Depressão. Cuidado. Promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a importância da educação extramuro com a população idosa para a formação médica dentro do Núcleo de Idosos Tereza Tupinambá. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2018 foram realizadas aulas práticas da disciplina Saúde Coletiva I no Núcleo de Idosos Tereza Tupinambá, os alunos eram responsáveis por trazer, todas as quartas-feiras, uma atividade de educação em saúde, procurando promover ações que trouxessem além da interatividade social impactos positivos na vida dos idosos, desde palestras e rodas de conversas sobre temas como depressão, sexualidade e prevenção de quedas, além de atividades lúdicas, incluindo dança, jogos, e passeios externos ao ambiente do Núcleo, como uma visita ao Teatro Amazonas. **Reflexão sobre a experiência:** O retorno obtido dos idosos foi gratificante para os acadêmicos envolvidos na atividade. A experiência foi crucial para a compreensão dos alunos sobre a relação com a comunidade, baseada na comunicação com empatia, sensibilidade e interesse, fatores estes determinantes e essenciais à formação do médico, o que corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina. Portanto, essa prática permitiu aos alunos realizar as atividades de promoção da saúde de forma efetiva para o público-alvo, tendo relação estreita com as DCN's que pontuam essa promoção como estratégia de produção de saúde. **Conclusões ou recomendações:** As atividades desenvolvidas possibilitam a formação de profissionais mais atentos e cuidadosos para com as necessidades dos idosos, além do desenvolvimento do compromisso e responsabilidade social. Também promovem uma visão humanizada a respeito do processo de envelhecimento, contribuindo para um melhor atendimento a pessoa idosa. Valorizando o seu passado, respeitando o seu presente e possibilitando boas perspectivas de saúde para o futuro.

O Impacto do Primeiro Contato com o CAPS e sua Importância para a Formação dos Estudantes de Medicina

Jessica Castelo Branco de Vasconcellos; Laura Corrêa de Magalhães Landi; Renata de Souza Ribeiro; Sara Pinheiro Reis
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Os estudantes de graduação de medicina do terceiro e quarto período do UNIFESO são inseridos no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) de Teresópolis como atividade prática no cenário de Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC). Os acadêmicos recepcionam os pacientes, realizam visitas domiciliares e acompanham consultas, sempre supervisionados por um preceptor. Essa inserção exerce impactos na formação dos discentes. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de medicina no primeiro contato com o CAPS e analisar o impacto dessa inserção no CAPS Teresópolis na formação do estudante de medicina do UNIFESO. **Relato de experiência:** Os graduandos do curso de medicina do UNIFESO são inseridos na rede de saúde mental (SM) no terceiro e quarto período, acompanhando consultas de recepção no CAPS II de Teresópolis. Neste cenário, os estudantes entram em contato com a Rede de Atenção Psicossocial Social (RAPS) e são direcionados pelos preceptores para realizar a recepção dos pacientes de forma acolhedora. Com o objetivo de identificar corretamente a necessidade de cada pessoa, estabelece-se junto a equipe de saúde do CAPS a melhor conduta terapêutica em cada situação. Pelo estigma social das doenças atribuídas à saúde mental, ingenuidade e inexperiência dos acadêmicos do terceiro período, a inserção ao CAPS provoca apreensão nos estudantes, principalmente no primeiro contato. Entretanto, com atividades que mostram princípios de cuidado e dignidade humana e criam ambientes humanizados, a experiência paulatinamente desconstrói esse prejulgamento. Além de ser fundamental para aprender técnicas de acolhimento, anamnese e funcionamento da RAPS, o cenário aprimora o aprendizado do quarto período. Já que, no UNIFESO, a psicopatologia é vista somente no quarto período, embora conteúdos de SM sejam introduzidos desde o primeiro período. Assim, os estudantes iniciam o quarto período com um conhecimento prévio das matérias a serem abordadas, facilitando a fixação do conteúdo estudado. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência se mostrou capaz de: desmistificar transtornos da saúde mental; auxiliar na formação de acadêmicos mais preparados para o que um curso de metodologia ativa exige em períodos mais avançados; incitar confiança e empatia nos estudantes; e mostrar a importância de uma relação médico-paciente bem estruturada, sempre com a abordagem da forma mais acolhedora possível. Em suma, a inserção tornou os acadêmicos mais preparados, não só para os cenários de SM, mas também para outros serviços de saúde além da RAPS. **Conclusões ou recomendações:** A vivência da inserção no CAPS como cenário do IETC, possibilitou às acadêmicas a construção de conhecimento sobre a SM, e a ampliação de uma visão mais humana acerca das diferenças nos modos de ser e estar no mundo. Foi desenvolvido comportamentos de empatia, tendo a capacidade de se colocar no lugar do outro, e resiliência, mantendo a capacidade de se adaptar a diversas questões. Por conseguinte, a inserção dos estudantes de medicina no CAPS é de importância indiscutível para a formação dos discentes do curso de medicina. Por ser um cenário com uma diversidade de questões, possibilita novos aprendizados aos acadêmicos, garantindo, assim, a construção de fortalezas em aspectos essenciais à relação médico-paciente.

O Desenvolvimento de Uma Semana de Atenção Primária como Estratégia de Formação de Competências da Área da Saúde em Discentes de Faculdade Nordestina

Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Vitória Dayane Lima; Nicolas Araújo Gomes; Lucas Castro de Oliveira; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: A formação do acadêmico em medicina busca, segundo suas diretrizes, o desenvolvimento de habilidades de atuação nos diferentes níveis de atendimento à saúde, especialmente nos atendimentos primário e secundário, além de estimular o trabalho em equipes multiprofissionais, sempre ciente do seu papel social e disposto a atuar na política e no planejamento em saúde. Atento a esta premissa, o Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar organizou a I Semana da Atenção Primária em universidade federal pública nordestina. **Objetivos:** Refletir sobre as experiências da I Semana da Atenção Primária sob a percepção dos discentes em formação médica e de outros cursos da área da saúde. **Relato de experiência:** A I Semana da Atenção Primária foi realizada durante cinco dias, nos horários de almoço dos estudantes, nas sedes de cada curso do campus da saúde da universidade: odontologia, medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia. Com 150 inscritos, discentes de cursos da saúde da universidade e de outras instituições de ensino, a Semana focou debater a Atenção Primária à Saúde (APS) e as características fundamentais que a consolidam como porta de entrada do sistema de saúde, com o tema principal "O atual parâmetro da equipe multiprofissional na centralidade do

cuidar na Atenção Primária". A fim de debater a importância e a atuação de cada profissional componente da APS, participaram onze docentes experientes e atuantes na APS, dentre médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e assistentes sociais. No último dia de evento, realizou-se Corredor de Atenção composto por 12 projetos de extensão e ligas acadêmicas dos diferentes cursos da saúde da universidade, em atividade conjunta de troca de conhecimentos e promoção de educação e intervenção em saúde para alunos, pacientes e funcionários que habitam o campus. **Resultados:** Após pesquisa acerca das experiências dos participantes, foi constatado que o evento foi importante, principalmente, para a ampliação dos conhecimentos acerca do panorama atual da APS no Brasil e da participação dos diferentes profissionais da saúde atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS). Os alunos presentes no evento declararam ser, ao fim da Semana, capazes de melhor entender a organização da APS, suas potencialidades e entraves enquanto porta de entrada do SUS, ao mesmo tempo em que se tornaram mais aptos a oferecer melhor assistência multiprofissional em saúde às doenças crônicas dentro da Atenção Primária. Tornaram-se mais preparados para o acompanhamento e a vigilância interprofissional da criança e do adolescente na APS, assim como entenderam melhor a atuação e a relevância do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Conclusões ou recomendações:** Eventos como a I Semana da Atenção Primária são essenciais e necessários para a promoção de uma formação mais completa do acadêmico de medicina e do estudante da área da saúde como um todo, na medida em que cumprem com a estrutura curricular médica ao permitir ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multidisciplinar, propiciar a interação ativa deste com usuários e profissionais de saúde e a vinculação da sua formação acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. A troca de experiências e saberes foi essencial para, inclusive, despertar o interesse em se inserir, futuramente, no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Simulação Realística na Educação Médica – Uma Abordagem do Exame Clínico Objetivo Estruturado como Método de Aprendizado

Mariana Klein Bravin; Daniel Boldi Barbosa; Arthur Louzada da Silva Paulo; Raquel Bonicenha; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha (UVV)

Introdução: O conceito atual é definido como "técnica em que se utiliza um simulador, considerando□se simulador como um objeto ou representação parcial ou total de uma tarefa a ser replicada" (ZIV, WOLPE, SMALL & GLICK, 2003) que permite que "as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender essas situações" (COSTA ET AL., 2013). Em 1960 o norueguês Asmund Laerdal desenvolveu o primeiro simulador na área médica (PAZIN, 2007) e no mesmo ano o Professor Barrows nos Estados Unidos desenvolveu a técnica da utilização de pessoas/ pacientes simulados no ensino na área da saúde e na avaliação das habilidades. (TRONCON, 2007). Em um estudo intitulado "a pirâmide do aprendizado", revelou que a prática monitorada propicia retenção de 75%, resultado que demonstra o potencial da simulação realística na sedimentação do conhecimento, sustentando o seu uso como modelo de aprendizado nas instituições de ensino (FERREIRA et al., 2015). É neste meio de transformações e necessidades que surge espaço para a metodologia de simulação realística que vem sendo melhor compreendida, requerida e estimulada na graduação médica. **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada no "1º Evento de Simulação Realística na Educação Médica – uma abordagem do Exame Clínico Objetivo Estruturado como método de aprendizado" pelos integrantes do projeto de extensão da Liga de Simulação Realística (SIMULI) na Universidade Vila Velha – ES. **Relato de experiência**: O evento teve início com apresentação da programação, seguida de uma prova com questões objetivas contendo 40 questões de múltipla escolha e 11 cenários com base no Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECOE/OSCE), avaliados por checklist digital desenvolvido na ferramenta do "Google Formulários". O sexto cenário foi destinado para descanso e acolhimento do participante por professores e graduandos do curso de psicologia, o restante dos ambientes de simulação abordou temas diversos das grandes áreas médicas (Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Clínica Cirúrgica e Saúde Coletiva). Todos os assuntos abordados no evento foram discutidos separadamente em cada cenário sendo apresentado uma base teoria seguida de treinamento para elucidar quaisquer dúvidas no ambiente de simulação. Um feedback individual foi realizado por monitores sombras que acompanharam cada participantes nos cenários desenvolvidos e por professores do curso da graduação de medicina. **Resultados**: Durante as provas práticas, atividades comuns na faculdade de medicina, pouco se desenvolve o feedback e se dá importância a avaliação como modelo de aprendizado. Nesse contexto o uso de um feedback bem estruturado foi utilizado como medula do "1º Evento de Simulação Realística na Educação Médica" possibilitando um aprendizado duradouro, guiando a melhorar os pontos fracos e favorecendo a capacidade de autocritica do participante. A Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade foram abordadas com a parceria entre professores e alunos de psicologia, situação carente de recursos nas graduações da área da saúde. **Conclusões ou recomendações**: A simulação realística de alta qualidade desenvolvida em conjunto com as áreas da saúde é um modelo que promete bons resultados favorecendo uma completa formação acadêmica, evitando a falha humana, seja na condução clínica equivocada ou nas intervenções que causam prejuízos a inúmeros pacientes, garantindo a qualidade dos serviços de saúde.

Inclusão Social e Humanização por Meio do Ensino de Anatomia Humana para Deficientes Visuais com o Uso de Peças Plastinadas

Amanda Carolina Trajano Fontenele; Aristéa Ribeiro Carvalho; Ana Lalessa Pereira de Oliveira; Sarah Girão Alves; Helson Freitas da Silveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: Para uma formação integral do médico, é importante o desenvolvimento de habilidades na graduação que possibilitem o lidar com diversos grupos sociais na prática profissional. Assim, o ensino da Anatomia Humana para deficientes visuais com o uso de peças anatômicas plastinadas surge como uma ferramenta relevante quanto à formação psicossocial do futuro profissional médico por meio da inclusão socio educacional desse público. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de um curso de graduação em Medicina quanto a suas participações em atividades de ensino de Anatomia Humana para deficientes visuais. **Relato de experiência:** A formação do estudante de Medicina é, tradicionalmente, focada no conhecimento técnico-científico. No entanto, a capacidade de conhecer e de compreender outro ser humano, muitas vezes, não é contemplada nesse modelo de ensino, o que acarreta em prejuízos à relação médico-paciente e ao papel social do médico. Nesse âmbito, ações que viabilizem o desenvolvimento de um modelo de formação biopsicossocial, que leva em consideração, além do domínio do saber técnico, a atuação do profissional como um ser humano inserido e voltado para os problemas da sociedade, são fundamentais no que tange à formação de um profissional com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e promotor da saúde integral do indivíduo, características destacadas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em questão como perfil do egresso. Nesse sentido, surgiu a parceria entre projetos de extensão e o Laboratório de Plastinação da referida universidade, que culminou com a organização de visitas a um instituto de apoio a deficientes visuais, no intuito de apresentar aos discentes do local a Anatomia Humana como forma de inclusão sócio-educacional, autoconhecimento e promoção de saúde a essa população. Para as visitas, foram utilizadas peças anatômicas conservadas pela técnica de plastinação, a qual permitiu o transporte destas do Laboratório de Anatomia Humana da universidade para o instituto que receberia a visita. A plastinação é uma técnica de conservação de peças anatômicas que substitui material biológico por polímeros sintéticos, propiciando melhores condições de estudo quando comparada aos métodos de preservação tradicionais, uma vez que permite uma melhor conservação de forma e textura e possibilita uma melhor percepção e compreensão das estruturas por meio do tato, tornando-as ideais para esse tipo de atividade. **Resultados:** Durante a realização das atividades, notou-se a assimilação dos conteúdos apresentados pelos estudantes, os quais conseguiram identificar, sem que fossem apontadas pelos monitores, as relações entre as peças e seus próprios corpos. Além disso, no que concerne à experiência dos monitores, as atividades permitiram que os estudantes de Medicina tivessem um contato mais próximo com a realidade dos deficientes visuais, permitindo uma aproximação com as limitações e necessidades desse grupo. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, constata-se a importância de atividades como a relatada na formação de médicos que atuem na totalidade do ser humano, considerando aspectos que vão além do saber técnico-científico. Ademais, essa abordagem para os estudantes deficientes visuais propicia, além do conhecimento biológico, um maior entendimento do próprio corpo, impactando na percepção de saúde e de garantia de direitos para essa população, afirmando o compromisso social da Universidade.

Terapia Assistida por Animais Desencadeando Bem-Estar na Saúde do Idoso: Uma Abordagem Multiprofissional

Ilusca Sampaio Finger; Liana Antunes; Magda Patrícia Furlanetto; Wanessa Kruger Beheregaray; Adroaldo Lunardelli
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Introdução: A terapia assistida por animais (TAA) é uma intervenção direcionada ao paciente junto ao profissional da saúde, buscando melhorar os aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos dos assistidos utilizando os animais como facilitadores. Os idosos compõem uma parte da população que pode ser beneficiada por esse tipo de interação com os animais. **Objetivos:** Implementar e desenvolver a terapia assistida por animais como método desencadeador de bem-estar na saúde do idoso por meio da prática multiprofissional. **Relato de experiência:** As atividades de interação são desenvolvidas semanalmente, em uma instituição de longa permanência de idosos, por estudantes e docentes dos cursos de medicina veterinária, biomedicina, fisioterapia, enfermagem, psicologia, nutrição e farmácia. A TAA é realizada utilizando um equino e quatro cães (pequeno e grande porte) como co-terapeutas. Os estudantes e docentes do curso de medicina veterinária são os responsáveis por atestar a sanidade, o temperamento calmo e dócil dos animais na admissão ao grupo. As visitas têm duração de 90 minutos, iniciando com a apresentação dos co-terapeutas, a da interação com os idosos e com a equipe de profissionais do local, estimulando a conexão e o resgate da afetividade. Posteriormente, são realizadas atividades que envolvem desenvolvimento motor, cognitivo, comunicação e interação social com os estudantes e docentes das demais áreas da saúde. A equipe veterinária monitora os animais quanto o bem-estar e todos os profissionais ficam atentos ao que o paciente está sentindo,

compreendendo o grau de interesse e de disponibilidade. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o primeiro encontro alguns idosos ficaram com medo de interagir com os animais. A equipe multiprofissional demonstrou com o toque, tanto no equino quanto nos cães, que o contato era seguro e a aproximação seria prazerosa. A comunicação entre o grupo, idosos e equipe de trabalho da instituição foi facilitada por meio dos animais, isso se revelou quando uma das idosas, muito resistente a interação social, sorria e dialogava nos momentos de atividade. Todos os idosos demonstravam sinais de alegria, satisfação e maior receptividade as atividades propostas pela equipe multiprofissional e a aproximação com os equinos foi eficaz ao desenvolver aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais nos assistidos. A atividade contribuiu na formação de estudantes com a responsabilidade social, melhorou a qualidade de vida das pessoas assistidas, proporcionando o bem-estar da comunidade na relação com o animal. **Conclusões ou recomendações:** Foi possível implementar e desenvolver a terapia assistida por animais, utilizando equinos e cães como co-terapeutas, em um lar de permanência de idosos com a interação de uma equipe multiprofissional. Por meio de atividades conscientes e bem-sucedidas, foi promovida melhoria na qualidade de vida, observada no bem-estar social e emocional dos pacientes envolvidos.

Migrações, Vulnerabilidades e Saúde: A Contribuição da Saúde Coletiva para a Saúde de Imigrantes Venezuelanos em Manaus: Um Relato de Experiência

Cecilia Maria Alves de Freitas; Jady Maria Lopes Caldas; Diedra Naara Barros Silva; Evelin Crisciane Brasil Mendes; Giovana Dall'Aqua Polsin
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O debate que hoje se trava no âmbito das ciências sociais e da saúde nos exorta à necessidade do mapeamento de vulnerabilidades locais para o conhecimento da situação de grupos expostos de modo desproporcional ao restante da população nas cidades (FIGUEIREDO; MARTINS; AKERMAN: 2018). Este relato diz respeito à experiência de realização, por parte de docentes e discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, de uma ação social e de saúde junto à imigrantes em Manaus. A experiência buscou ampliar o olhar dos discentes à respeito da importância da humanização no âmbito social e de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica de discussão da questão migratória em Manaus e da realização de Ação Social e de Saúde junto à imigrantes Venezuelanos e Haitianos recém-chegados a cidade de Manaus. **Relato de experiência:** A experiência acadêmica ora relatada articula as dimensões teórico-práticas da disciplina de Saúde Coletiva ministrada em seu 2º modulo o qual trata dos "determinantes sociais do processo saúde-doença: a cidade de Manaus". Foi, portanto, vivenciada em dois momentos: em sala de aula, com as aulas expositivas seguidas de debata e, posteriormente, por meio da realização de uma ação social e de Saúde. Referenciando-nos nas produções teóricas de Zygmunt Bauman (2016), discute-se o processo migratório na Europa, e EUA, suas causas e consequências bem como a repercussão social desse processo nos diversos países e as respostas dadas por seus governantes, acolhendo parcela deles ou construindo muros para impedir sua entrada. Paralelamente, em solo brasileiro, o fluxo migratório vem do Haiti a partir de 2010 em consequência do terremoto que devastou o pais naquele ano e ainda da Venezuela a partir de 2017 e, intensamente em 2018, quando agravou-se a crise social e econômica na Venezuela. Em sala de aula, o debate extrapola os conhecimentos dos processos migratórios e o oportunizam discussões sobre o preconceito racial, étnico, a xenofobia, inclusão social, dentro outros aspectos. O momento de agir frente à questão migratória materialização por meio da ação social e de sapude realizada junto aos imigrantes atendidas em uma Paroquia local, da igreja Católica. Oportunizou-se, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, os seguintes serviços: Consultas Médicas, Teste-Rápido, Teste de Glicemia, Aferição de Pressão Arterial, Peso e Altura, além da distribuição de cestas básicas e sorteios de produtos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência possibilitou uma maior aproximação da Universidade com a questão migratória e oportunizou a docentes e discentes o exercício da solidariedade e da humanização. **Conclusões ou recomendações:** Necessário se faz que no espaço acadêmico seja dada continuidade as discussões acerca dos processos migratórios contemporâneos e suas demandas, marcadamente, os fluxos migratórios que ocorrem nos países Sul-americanos e, no caso brasileiro, a forte presença de imigrantes haitianos, colombianos, venezuelanos, cubanos, dentre outros, os quais em sua grande maioria constituem-se imigrantes refugiados em busca de socorro, de abrigo, de serem reconhecidos em suas necessidades e, a partir delas, acolhidos. Dentro desta compreensão recomenda-se, a realização de pesquisas de iniciação científica voltadas para esta temática bem como para o conhecimento do perfil sócio demográfico e de saúde destes imigrantes para fins de uma maior e melhor intervenção junto a esse segmento populacional.

Telessaúde: Assistência e Promoção de Saúde na Amazônia

Michelle Amaral Gehrke; Taiane do Socorro Silva Natividade; Paola dos Santos Dias; Napoleão Braun Guimarães; Ana Carla Carvalho de Magalhães
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: No Brasil, as dificuldades de acesso aos serviços especializados de saúde são notórios, especialmente à população que vive longe dos grandes centros. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação em Saúde surgem como uma importante ferramenta no auxílio à Atenção Básica (AB), proporcionando descentralização do acesso e fornecendo suporte aos profissionais. O Núcleo Telessaúde do Pará atende os 144 municípios do Estado e tem sua sede na Universidade do Estado. A experiência de estágio no núcleo é de grande relevância na área acadêmica, pois os alunos envolvidos tem a possibilidade de conhecer as principais dificuldades e dúvidas de quem trabalha na Atenção Básica e assim perceber desde cedo a realidade da saúde na amazônia, além disso, incentiva a divulgação da ferramenta, por vezes pouco conhecida entre os acadêmicos. **Objetivos:** Relatar a experiência de estágio no referido núcleo vivida por acadêmicas do curso de medicina no período de dezembro de 2018 a maio de 2019. **Relato de experiência:** Foi realizado no período de dezembro de 2018 a maio de 2019, na sede do núcleo, e contou com a participação de acadêmicas do 3º semestre de graduação em Medicina tendo desenvolvido atividades voltadas principalmente ao acompanhamento e catalogação de informações oriundas da plataforma. **Reflexão sobre a experiência:** Averiguou-se que no período foram realizadas 25 solicitações de teleconsultorias. Sendo que, deste total, a maioria das dúvidas versaram nas áreas de dermatologia e neurologia. O número reduzido de solicitações pode ser justificado devido ao relativo desconhecimento do serviço no Pará, mas também devido a retirada dos médicos estrangeiros do programa Mais Médicos, programa responsável pelo atendimento das regiões remotas assistidas pelo Telessaúde, pois a inserção de médicos brasileiros tem ocorrido de forma gradual, muitos destes, realizando cadastro paulatinamente na plataforma. A telemedicina é considerada uma tendência mundial irrefreável e as teleconsultorias têm se demonstrado um importante instrumento no que concerne ao apoio aos profissionais que atuam em localidades remotas do Pará, especialmente no auxílio ao diagnóstico e ao tratamento, conferindo apoio e sanando dúvidas, no entanto, nota-se que o serviço ainda é pouco utilizado quando observa-se a magnitude do Estado e a quantidade de usuários cadastrados na plataforma. Além disso, contribui para a promoção da saúde e a educação continuada, pois uma vantagem do núcleo é a presença de videoaulas no site do programa e no site YouTube, as aulas contribuem para a formação profissional das acadêmicas, do aperfeiçoamento de profissionais, mesmo não cadastrados na plataforma, e da população em geral. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se, portanto, que o Telessaúde, apesar de ainda não ser utilizado em sua total capacidade, traz grandes benefícios na promoção da saúde, desenvolvendo tecnologias para facilitar o acesso menos desigual à saúde e por isso, sua utilização deve ser divulgada e incentivada. Com efeito, este tipo de ferramenta deve ser difundida também aos acadêmicos, pois estes serão os futuros profissionais que poderão utilizar tal instrumento. A experiência de estágio foi muito enriquecedora pois revela a realidade vivida pelos profissionais da AB e as estratégias desenvolvidas para melhoria dos serviços.

Avaliação da Saúde Bucal e Dermatológica em Crianças Atendidas no Programa Saúde na Escola – PSE: Um Relato de Experiência

Perla da Costa Monteiro; Sandoval Leandro Ferreira de Sousa; Tatiane Andressa Santos de Souza; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi concebido com o intuito de reunir condições particulares na atenção à saúde dos educandos e, por conseguinte o processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 justifica seu surgimento, na medida em que propõe "contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde". Em face desta particularidade, alunos do módulo de Medicina de Família e Comunidade I (MFC I) do internado de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), participaram de atividade em escola objetivando aproximação escola e saúde. Este trabalho aborda aspectos relacionados à saúde bucal e dermatológicas das crianças encontrados na ação. **Objetivos:** Identificar os principais achados dermatológicos em alunos avaliados no PSE. Avaliar a prevalência de cárie dentária neste grupo. **Relato de experiência:** A atividade relatada neste trabalho ocorreu em Escola do território coberto pela ESF Condor, em Belém do Pará. Para tal execução, assentou-se no Programa Saúde na Escola (PSE), com realização no mês de abril de 2019, durante 5 dias, nos dois turnos de aula dos estudantes sob supervisão de enfermeira da ESF da Condor e de médica e preceptora do internato em MFC. As atividades desenvolvidas nesta ação foram de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades de atenção à saúde, em especial ao direcionamento às queixas mais importantes de cada paciente, otimizando tempo, sem, entretanto, perder o foco

na promoção da saúde. Todavia, dificuldades surgiram no decorrer esta atividade, iniciando-se pelas falhas na logística do espaço destinado aos atendimentos, o qual oferecia pouco conforto para a equipe de saúde e alunos da escola. **Resultados:** Durante os dias de ação foram avaliadas 695 crianças, com média de idade de 10 anos (±3,3), destes 47,2% (328) eram do sexo feminino e 52,8 % (367) do sexo masculino. Foram encontrados os seguintes resultados: 52,2 % (363) apresentavam cárie dentária; 7,2 % (50) dermatite seborreica; 3,9% (27) escabiose; 25,5% (177) pediculose; 8,3% (58) ptiríase versicolor e 2% (14) Tinea corporis. Tais resultados comungam com estudos sobre a implantação do PSE em comunidades por vezes periféricas, o qual é o caso da população alvo desta atividade. O achado de cárie dentária 52,2 % (363) foi o mais significante, demonstrando que tal população carece de melhores cuidados em saúde bucal. Além disso, acende a luz para provável falha da escola acerca da promoção da saúde bucal, a qual pode ser feita mediante ações como "dia de escovar os dentes na escola", em que se orienta e acompanha a escovação dos alunos. Queixas dermatológicas foram relatadas por 46,9% (326) das crianças avaliadas pela equipe de saúde, o que também é algo bastante relevante, haja vista a possibilidade de complicações de saúde decorrentes destas, além, é claro, dos estigmas que tais achados podem trazer ao aluno. **Conclusões ou recomendações:** A atividade desenvolvida promoveu aprendizagem significativa, na medida em que instigou raciocínio clínico objetivo dos participantes, permitindo compreensão acerca da realidade local, o que é fundamental na atenção à população alvo desta experiência. Além disso, oportunizou melhoria nas habilidades em exercício físico e condutas, indispensáveis na formação médica.

Projeto de Extensão Universitária em Marabá-PA: Mil Dias de Alegria – Em Defesa de Uma Vida Saudável

Claudia Dizioli Franco Bueno; Ellen Ágatta Marinho Silva; Lorena dos Reis Rabelo; Davi da Silva Martins; Maria Angélica Carneiro da Cunha
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo; dados de 2015 mostram que cerca de 6 mi de óbitos de crianças foram atribuídos à nutrição insuficiente. Estudos internacionais referentes à alimentação materna e infantil apontam a importância dos primeiros 1000 dias de vida de uma criança (inclui os 270 dias da gestação até o final dos 2 anos de idade). O acompanhamento médico nesse período é determinante para uma vida saudável no futuro. **Objetivos:** Auxiliar o acompanhamento médico e a assistência à saúde de crianças até o segundo ano de vida moradoras em uma comunidade carente no município de Marabá-PA. **Métodos:** A submissão e institucionalização, em janeiro de 2019, como projeto de extensão da Medicina na Universidade do Estado do Pará derivaram a partir de um projeto voluntário realizado nesse bairro de Marabá, em atividades desde outubro de 2018. Como incentivo e reforçando a necessidade da participação universitária na comunidade, o local foi escolhido como um dos campos de rodízio da disciplina de Saúde Coletiva, inserida no estágio obrigatório (internato) dos graduandos do sexto ano, durante este primeiro semestre de 2019. Os atendimentos foram realizados semanalmente pelos alunos acompanhados do preceptor médico da cadeira de Pediatria, com consultas regulares de puericultura das crianças de 0 a 2 anos de vida. Durante a avaliação médica, eram aferidas medidas antropométricas, direcionadas orientações sobre o aleitamento e nutrição maternos, a suplementação de vitamina D e ferro – conforme o preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)-, o calendário vacinal infantil. A média de atendimentos foi de 50 consultas por mês, fato que demonstra a facilitação do acesso à assistência médica aos pequenos pacientes. Como todo projeto em fase de implantação, ainda se encontra dificuldades para o início do acompanhamento de gestantes e apoio pré-natal (período também contemplado nos 1000 dias), os quais estão programados para futuro bem próximo. **Resultados:** Os primeiros mil dias de vida são considerados como o intervalo de ouro, o qual pode alterar de forma radical o "ser" da criança não apenas biologicamente, mas também em questões intelectuais e sociais. O acesso à saúde é essencial para uma vida saudável nesse período. O projeto apresentado propicia a aproximação da universidade com a sociedade no qual está inserida. Os futuros médicos adquirem habilidades práticas, por meio de um atendimento correto, supervisionado e completo de puericultura, contribuindo substancialmente para a formação generalista e humanizada do indivíduo, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares da graduação médica. **Conclusões:** A função principal da extensão universitária é a de conectar o "acadêmico" à prática comunitária. Assim, materializando o compromisso social da universidade, aproximou-se o aluno a realidade da Saúde brasileira, despertando nele o compromisso e a necessidade da melhora nos indicadores e na qualidade de vida da população local.

Relato de Experiência em: Capacitação dos Agentes Comunitários da UBS Guanabara quanto à Carteira Nacional de Vacinação

José Pedro da Silva Sousa; Giulia Luz da Fonseca; Bruna Nogueira Monteiro; Beatriz Cavalcanti Dória; Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A vacinação tem um papel fundamental na Saúde Pública. Atualmente, estima-se que as vacinas permitam evitar a morte anual de pelo menos 3 milhões de crianças e que esse número possa ser ainda superior utilizando apenas as vacinas já existentes, de modo que contribua significativamente para o aumento da longevidade, alterando a demografia populacional. Com efeito, no Brasil, o Programa Nacional de Imunizações avança anualmente para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. Depreende-se, pois, que para o melhor funcionamento da atenção básica de saúde e levando em consideração o crescente número de mitos acerca da vacinação, é mister a participação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como uma peça fundamental na fiscalização primária desse calendário vacinal em suas visitas domiciliares. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em capacitar ACS acerca do calendário de vacinação; Estimular a verificação da carteira nacional de vacinação, sobretudo de crianças, nas visitas à domicílio realizadas pelo ACS Esclarecer quanto aos principais mitos divulgados a respeito das vacinas. **Relato de experiência:** A abordagem foi realizada na Unidade de Saúde Guanabara, no dia 22 de maio do ano de 2018. A dinâmica foi mediada pelos alunos do Centro Universitário do Pará com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde da unidade em questão. Isso porque, como componentes fundamentais da equipe de estratégia de saúde da família, esses profissionais realizam contato frequente com a comunidade. O início do projeto de intervenção se deu com o esclarecimento acerca da importância do método de imunização, seguido da elucidação dos nomes das vacinas, sua finalidade e quando deveriam ser aplicadas, assim como seus mitos e verdades. O segundo momento se deu com as perguntas feitas pelos ACSs, os quais demonstravam ter conhecimento prévio, porém ainda desatualizado a respeito da temática. Essa discussão se fez fundamental para ampliar o conhecimento, aumentar as habilidades de comunicação dos estudantes mediadores tal como contemplar a diretriz atual da portaria 2436/2017, a qual estabelece que os Agentes Comunitários de Saúde têm a atribuição de informar a população cuja qual está incluída em sua estratégia. **Resultados:** A partir dessa atividade, os ACSs expandiram e atualizaram seus conhecimentos acerca do calendário nacional de vacinação, tornando-se aptos a verificar de maneira correta a carteira nacional de vacinação, sobretudo a infantil, em suas visitas domiciliares. Dessa forma, essa atividade incentivou a constante fiscalização da carteira de vacinação. **Conclusões ou recomendações:** É de grande importância capacitar os Agentes Comunitários de Saúde a respeito do calendário vacinal para que esse sirva como meio de propagação dessas informações para os moradores de sua região. Ademais, a orientação, para que haja verificação das carteiras de vacinação em suas visitas domiciliares, irá contribuir para a longevidade da população e diminuição de diversas doenças. Diante desses espectros, há de se salientar a necessidade da aplicação de ações como essa em outras Unidades Básicas de Saúde, que por fim, implicará na diminuição da incidência de certas doenças já abrangidas pelo calendário vacinal.

A Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família do Paracuri II para o Reconhecimento das Principais Lesões Hansênicas

Mariana do Nascimento Eiró; Évila Fernanda de Melo Sodré
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, com via de transmissão predominantemente respiratória, sendo o seu agente etiológico o Mycobacterium leprae. Apesar da evolução do conhecimento sobre a patologia no que se refere ao diagnóstico e aos avanços da terapia medicamentosa, ela ainda diz respeito a uma grande mazela da saúde pública mundial, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, que atualmente é um dos com o maior índice de pessoas com hanseníase entre as Américas. Diante do exposto, surgiu, nos componentes do relato, a necessidade de esclarecimento sobre o assunto àqueles que, da USF referida, mais convivem com a população contemplada pela Unidade: os agentes comunitários de saúde – circunstância que culminou na experiência que a seguir será relatada. **Objetivos:** Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde da USF Paracuri II para que o reconhecimento das principais formas de lesão da Hanseníase seja efetivo e demonstrar a importância de diagnóstico precoce para a eficácia do tratamento. **Relato de experiência:** A visita ao abrigo João Paulo II, localizado no município de Marituba, no estado do Pará, suscitou em um grupo de alunos da turma XXI de medicina do CESUPA que realizavam atividades

curriculares na USF do Paracuri II, a necessidade de propagar a conscientização acerca da Hanseníase, desde o diagnóstico até a importância de assolar o fantasma do tabu que ainda assombra essa doença. Em razão disso, em novembro de 2017, por meio da apresentação de um banner informativo, com texto e imagens, foi realizada a capacitação dos agentes comunitários de saúde da USF do Paracuri II. Dentre as principais informações fornecidas, estavam: o reconhecimento das principais lesões da forma paucibacilar e multibacilar da Hanseníase, a atualização acerca das estatísticas da doença até o ano de 2016, o histórico da doença e a importância do diagnóstico precoce para redução de sequelas e novos casos na comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** As orientações fornecidas tiveram como intuito promover a compreensão acerca dos diversos dados patológicos, o esclarecimento acerca do histórico da doença – posto que é imprescindível reduzir o estigma que ainda existe acerca da doença – e a demonstração da necessidade do diagnóstico precoce para realização do tratamento adequado, impedindo, assim, o desenvolvimento de sequelas sobretudo neurológicas. **Conclusões ou recomendações:** A capacitação realizada refere-se a uma estratégia interessante tanto para a melhoria do diagnóstico quanto para promoção do conhecimento da comunidade adscrita, posto que os ACS's dizem respeito à principal ponte entre as unidades de saúde e a população e, eles estando informados, a população também estará.

Hanseníase na Extensão Universitária: Análise do Rendimento e Perspectivas Futuras

Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, a mucosa do trato respiratório superior e os olhos. Tem grande potencial de causar incapacidade física e é considerada grave problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o diagnóstico, tratamento e seguimento da hanseníase é feito integralmente pelo Sistema Único de Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)3. Porém, falhas operacionais em diferentes pontos da rede relacionados, principalmente, ao rastreio da população e acompanhamento do paciente têm tido papel significativo para a elevada endemicidade e do grande número de pacientes com sequelas incapacitantes. O estado de Mato Grosso é considerado hiperendêmico, pois ocupa a posição de maior número de casos no Brasil. De acordo com dados do SINAN/SES-MT, de 2017 para 2018, foram registrados 4.201 casos novos da doença. Dessa forma, encontram-se em registro ativo 5.942 pessoas em tratamento, o que representa uma prevalência de 17,8/10.000 habitantes. **Objetivos:** Complementar os conhecimentos e capacitar os alunos das áreas de saúde, principalmente medicina e enfermagem, para o rastreio, diagnóstico, tratamento e seguimento da hanseníase. **Relato de experiência:** Foi realizado um curso de extensão teórico-prático sobre hanseníase, com aulas ministradas pela Prof.ª Dr.ª Luciana Neder, especialista no assunto, ofertado pela Liga Acadêmica de Dermatologia, realizado no período de maio/2018 à março/2019. Conteúdo programático: 07/05/18 – Aula 1 – Introdução, Fisiopatologia e Classificação 14/05/18 – Aula extra (Infecções de pele e anexos) 21/05/18 – Aula 2 – Quadro Clínico e Diagnóstico 11/06/18 – Aula 3 – Tratamento e acompanhamento 09/07/18 – Aula extra 2 (Dor neuropática na hanseníase) 20/08/18 – Aula 4 – Reações Hansênicas 03/09/18 – Aula 5 – Prática 1 03/12/18 – Aula 6 – Prática 2 19/03/19 – Prova Final 26/03/19 – Correção e discussão das questões de prova. **Reflexão sobre a experiência:** O curso obteve 40 inscritos, a maioria cursando entre o primeiro e quarto semestre de medicina e enfermagem, além de mestrandos, enfermeiros e médicos. As aulas aconteceram na UFMT, de maio a dezembro de 2018. Uma avaliação foi realizada em março de 2019, contendo 16 questões de média e alta complexidade, a média aritmética das notas foi 7,09, o que demonstra que o curso obteve um alto rendimento. **Conclusões ou recomendações:** Espera-se com esse trabalho, que estes alunos capacitados se organizem em grupos e realizem a capacitação das equipes de saúde das UBS de Cuiabá. Dessa forma, elas poderão realizar ações de rastreio com a população adstrita destas unidades, bem como acompanhar as visitas a domicílio dos pacientes para investigação dos familiares. O projeto visa atingir, em uma maior escala, a população subdiagnosticada e reduzir o ciclo de transmissibilidade dessa hiperendemia.

Relato de Experiência de Uma Análise do Processo de Territorialização e Cadastramento na Unidade Básica de Saúde Paulo Frota – Ananindeua – PA

Gabriel Azevedo Parreira Martins; Francisco Jordano da Silva Feitosa Ribeiro; Valnice Ferreira Campos Lodi
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O processo de territorialização define o território de cada equipe através da adstrição da população por meio das fichas de cadastro individual, domiciliar e territorial, a fim de proporcionar estruturação territorial do SUS. Mediante esse processo, é possível realizar um diagnóstico epidemiológico, conhecer o território de atuação e programar ações de acordo com a necessidade da população tendo como base o planejamento das estratégias de intervenção. **Objetivos:** Relatar a experiência da análise do perfil epidemiológico da microárea 02 da Unidade Básica de Saúde Paulo Frota. **Relato de experiência:** O trabalho foi realizado por meio da análise dos dados obtidos a partir das fichas de cadastro individual, domiciliar e territorial e pelas observações diretas feitas durante as visitas. Houve reuniões para a coleta desses dados, sendo observado o perfil etário e de sexo, nível de escolaridade, ocupação e situação de mercado de trabalho, situação de moradia, condições de abastecimento e tratamento de água, de escoamento de esgoto e do destino de lixo. Foram analisadas, ainda, doenças com maior prevalência e hábitos de vida, ambientes públicos com condições que propiciam a propagação de doenças e aspectos ambientais, sociais e econômicos que podem interferir na qualidade de vida da população. **Resultados:** Foi observado um bom conhecimento da população adstrita em relação ao cuidado com a saúde, pois em questões como o tratamento de água, 100% dos domicílios analisados possuem uma forma de tratamento adequado, seja ao filtrar a água da maneira correta – por meio de um filtro próprio e regularizado – seja ao realizar a cloração seguindo as orientações feitas pela ACS. Além disso, há uma preocupação em relação às doenças mais prevalentes na região, pois percebeu-se que, dentre as doenças crônicas relatadas, a Hipertensão Arterial apresentou um percentual de 53%, o que muito pode estar relacionado aos outros casos de AVC/Derrame, Infarto e outras Doenças Cardíacas relatadas pela população. **Conclusões ou recomendações:** O trabalho realizado se mostrou como uma grande experiência e um bom primeiro contato para os alunos do primeiro semestre de medicina do CESUPA, sendo, também, uma grande fonte de conhecimento, discussão e aprendizado tanto para os acadêmicos, quanto para os professores e funcionários da unidade de saúde envolvidos. Com essa experiência, os alunos puderam perceber a importância e a magnitude do processo de territorialização e cadastramento, pois é através desses mecanismos que se pode ter o diagnóstico epidemiológico da população. Diante disso, as equipes da Unidade de Saúde podem atuar para promover e proteger a saúde desses cidadãos, visando sempre a melhoria da qualidade de vida e a integração de cada um dos cidadãos ao sistema único de saúde, considerando que essa atividade está em consonância com as Diretrizes curriculares de 2014 em que os médicos deverão ter formação humanística , atenção à saúde com recuperação e resoluções de problema com responsabilidade social, cidadania e sendo promotores da saúde integral do ser humano.

Relato de Experiência: Impactos da Realização de Um Curso Prático de Primeiros Socorros em Universidade do Extremo Norte do Brasil

Gabriel Melo Alexandre Silva; Juliana Larissa Lauriano Ramos; Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Cynthia Cunha de Oliveira
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Introdução: O sistema de ensino nacional aplica no ensino superior o tripé ensino-pesquisa-extensão como fundamento para o processo de formação ou aperfeiçoamento de um profissional, sendo um reflexo do contexto social que o envolve, incluindo as políticas públicas. No contexto da graduação em medicina, em que o aluno deve exercer seu papel social e atender às expectativas impostas sobre ele, uma das principais formas de intervenção sobre a comunidade é a conscientização para prevenção primária, que evita a ocorrência do fenômeno adverso, em vez de apenas buscar remediar suas sequelas. O Projeto Alfa de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes é um projeto de extensão implantado em diversas universidades do país, e tem como seu principal objetivo o estudo e disseminação do conhecimento em primeiros socorros e as principais medidas de prevenção de acidentes à populações leigas e até mesmo da área da saúde. **Objetivos:** Relatar os impactos da realização de um curso prático em primeiros socorros pelo Projeto Alfa – Boa Vista, com público alvo abrangendo leigos e acadêmicos da área da saúde. **Relato de experiência:** O curso foi realizado com apoio do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Roraima (UFRR) para utilização da infraestrutura do local. Ele ocorreu na forma de rodízios em oito estações simuladas diferentes entre si, como exemplo dessas cenas tem-se evisceração, fraturas expostas, queimaduras domésticas, parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE). Empregou-se uma equipe volun-

tária de 16 monitores (estudantes previamente capacitados), o médico supervisor do projeto e 12 atores para encenação das situações, introduzidas com texto escrito que mimetizava a apresentação clássica de cada acidente, como um pequeno caso clínico. Cada participante tinha 5 minutos para executar as intervenções recomendadas pela edição mais atual do livro Atendimento Pré-hospitalar ao Trauma (sigla em inglês PHTLS), após o término do tempo de resolução da situação os monitores em cena explicavam ao participante o que foi feito de certo e errado, juntamente com a explanação teórica por trás da situação abordada. **Resultados:** O curso levou conhecimentos acerca de práticas de primeiros socorros a 80 participantes, leigos ou já relacionados com a área da saúde, de diversas escolaridades e faixas etárias. Dessa forma, destaca-se a abrangência do curso ofertado. Através do ensino supervisionado, esses indivíduos desenvolveram e colocaram em prática as corretas formas de intervenção em cenas de primeiros socorros, devidamente selecionadas por maior incidência no dia a dia. Após o curso essas pessoas estão capazes de impactar positivamente o prognóstico de uma vítima e também agir como agentes multiplicadores, passando a diante a informação e conduta aprendidas. **Conclusões ou recomendações:** A atividade intervencionista, embora pequena quando comparada com a população total do estado de Roraima, é uma medida de reação em cadeia, pois a correta capacitação da população é capaz de torná-la multiplicadora do conhecimento e impactar diretamente na sobrevida de acidentados, ou até mesmo evitar que os acidentes ocorram.

Educação Sexual para Adolescentes com o Uso de Metodologias Ativas: Experiência através de Um Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – Med Ensina

Thais Cristina Fonseca da Silva; Heitor Augusto de Magalhães e Silva; Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Júlia Neves Becil; Maria Cristina dos Santos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina inclui o processo de Educação em Saúde que visa o desenvolvimento de autonomia intelectual, mobilidade acadêmica e profissional e a responsabilidade social. Esses fatores foram exercitados na atividade promovida por acadêmicos do curso em um projeto de extensão por meio de uma palestra a respeito da educação sexual para público adolescente e adulto em uma escola da Zona Oeste de Manaus-Amazonas. **Objetivos:** O objetivo deste relato é expor a importância da promoção da prevenção em saúde sexual nas escolas, visando fornecer informações pertinentes a respeito do tema. Assim, os estudantes tornam-se agentes ativos na prevenção de malefícios advindos da prática sexual de risco. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2019 foi realizada uma palestra em uma escola estadual da Zona Oeste de Manaus-Amazonas por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Essa atividade foi promovida por estudantes participantes de um projeto de extensão que visa à educação em saúde com foco na prevenção. Assim, os estudantes palestraram para o público adolescente e adulto do turno noturno da escola com o tema de educação sexual, compartilhando informações a respeito de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e proteção sexual, buscando a interação com os ouvintes que puderam expressar os conhecimentos prévios sobre o tema e compartilhar vivências. Além disso, foi realizada uma dinâmica em que os acadêmicos demonstraram a forma correta de se utilizar o principal método de proteção utilizado, o preservativo masculino, com a participação ativa do público. **Reflexão sobre a experiência:** Frente à prática realizada, percebeu-se uma boa interação entre os acadêmicos e o público da escola. O retorno obtido foi bastante interessante para a avaliação a respeito do conhecimento que os estudantes do colégio possuíam em relação à educação sexual, em grande parte, precário. Atuar na prevenção e promoção de saúde faz com que os estudantes do curso de Medicina percebam a importância dessas ações nas escolas, visto que grande parte da população não possui conhecimentos concretos a respeito de temas essenciais para a manutenção da saúde. **Conclusões ou recomendações:** Atividades como essa são de imensa importância na formação de profissionais da área da saúde. Esses acadêmicos possuem a oportunidade de estar em contato direto com a realidade da maior parte da população e assim, se tornarem agentes na promoção de saúde e prevenção de doenças por meio do compartilhamento de informações essenciais a estes objetivos.

Uma Abordagem para Adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis: Relato de Experiência

Vitor Maués Lopes; Ana Luísa Queiroz de Azevedo; Natália Megumi Morikawa; Beatriz Amaral Costa Savino; Jackson Cordeiro Lima
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio de relações sexuais sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja previamente infectada. O contágio das IST é um grave problema de saúde pública, atingindo cada vez mais a população jovem; portanto, observa-se a necessidade de intensificar a educação em saúde sexual para adolescentes escolares. Dessa forma, por meio do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), os organizadores deste projeto realizaram uma exposição dialogada com adolescentes de 14 a 16 anos de idade de uma escola estadual para elucidar a necessidade do uso dos preservativos, as formas de transmissão e os sintomas das IST's mais prevalentes no Brasil (Sífilis, Hepatites B e C, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDs –, Papiloma Vírus Humano – HPV –, Gonorreia, Herpes genital e Candidíase). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a exposição dialogada com os estudantes. Promover o conhecimento acerca das IST's ao público alvo, a fim de incentivar a prevenção. Esclarecer as formas de transmissão e as principais manifestações das doenças no organismo humano. **Métodos:** A ação ocorreu com a supervisão de duas médicas professoras do CESUPA e com a participação de doze acadêmicos. Inicialmente, sete alunos realizaram uma apresentação sucinta das IST's mais prevalentes no Brasil, em forma de slides no Microsoft PowerPoint, abordando a fisiopatologia, os sintomas, as formas de transmissão e como se prevenir dessas infecções. Posteriormente, outros 5 alunos executaram uma dinâmica de "Mito ou Verdade", na qual apresentavam uma assertiva para os participantes sobre o tema exposto anteriormente, e em seguida perguntavam-lhes se consideravam o enunciado verdadeiro ou falso (mito). Logo depois, independentemente das respostas dos participantes, os discentes realizaram uma breve explicação e responderam dúvidas levantadas pelos jovens. Desse modo, foi possível realizar uma interação eficiente entre acadêmicos e escolares, sanando suas dúvidas não apenas sobre as IST's, mas também sobre o uso de preservativos e outras particularidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. **Resultados:** A ação possibilitou, aos participantes do projeto, adquirir um conhecimento claro e coeso das mais comuns e prevalentes IST□s no Brasil, no intuito de estimular a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, o momento reservado para as perguntas da plateia, permitiu desmitificar alguns conhecimentos equivocados difundidos pela sociedade e sanar dúvidas sobre o tema em questão. Ocorreu, também, um efeito multiplicador, no qual os ouvintes da palestra ministrada permitiram um processo de educação com nível de abrangência fora da escola, ao transmitir esses conhecimentos para a comunidade e, assim, amenizar, a longo prazo, esse problema de saúde pública. **Conclusões:** Frente aos altos índices de IST's entre jovens brasileiros, a experiência objetivou repassar informações de forma clara e objetiva e sanar dúvidas a respeito da sexualidade. Além disso, durante a ação surgiram vários questionamentos que reafirmaram a necessidade de atividades socioeducativas com o intuito de transmitir conhecimento e estimular a prevenção.

Plano de Intervenção no Manejo das Arboviroses em Uma Unidade de Saúde da Família em Belém-PA

Carla Miyuki Morita; Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Santino Carvalho Franco
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A modificação do ambiente por ações antrópicas, o crescimento urbano desordenado e as mudanças climáticas são alguns fatores que facilitam a emergência e disseminação de doenças infecciosas transmitidas por vetores. O enfrentamento das arboviroses emergentes exige políticas e intervenções de amplo espectro, envolvendo vários setores da sociedade. Devido sua proximidade com a população e maior vínculo com as famílias adstritas torna-se fácil para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a realização de ações em saúde e mobilização da população, promovendo o combate aos criadouros e orientando sobre os sintomas das doenças transmitidas por mosquitos. **Objetivos:** Capacitar a equipe de Agentes Comunitários de Saúde sobre as arboviroses na Unidade de Saúde da Família (USF) Panorama XXI, em Belém do Pará. Além disso, buscou-se avaliar o conhecimento dos profissionais sobre Dengue, Zika e Chikungunya, previamente e após a capacitação, bem como provê-los de cartilha informativa. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, do tipo pesquisa-intervenção em 2 etapas. Na primeira aplicou-se um questionário objetivo com 20 questões para avaliar o conhecimento prévio dos ACS sobre sinais e sintomas, manifestações clínicas, forma de transmissão, entre outros, das arboviroses. Após este questionário prévio foi feita uma capacitação de modo a melhorar o conhecimento do tema, seguido de uma reavaliação através de nova aplicação do mesmo questionário, identificando o impacto obtido com o treinamento. Além disso, disponibilizou-se ao público alvo (13 ACS atuantes na USF) uma cartilha de produção própria sobre as arboviroses citadas. Salienta-se ainda que a pesquisa encontra-se

em obediência às Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará. **Resultados:** Na primeira etapa o intervalo de acertos foi de 14-20 pontos, com 11 ACS pontuando mais de 75% do questionário. Na primeira aplicação do questionário, os ACS demonstraram conhecimento adequado em arboviroses, no que tange ao vetor, formas de transmissão, fatores ambientais envolvidos, prevenção, bem como a necessidade de notificação compulsória para os casos suspeitos. Destacou-se o aproveitamento de 90%. O maior erro registrado, cerca de 38,4%, foi na questão relacionada à identificação de um quadro suspeito de Dengue, quanto à identificação da febre, náuseas e dor retro-orbital como sinais de suspeição da doença. Além disso, houve certa dificuldade em reconhecer as atribuições do ACS em casos de microáreas com risco para surto de dengue, demonstrando que no seu processo de trabalho, ainda há certa dificuldade para a comunicação do caso a toda equipe de saúde responsável. No segundo questionário, o aproveitamento foi de 100% nas diversas questões abordadas, sendo este score resultante da capacitação realizada, provendo os Agentes Comunitários de Saúde com atualizações, manejo adequado e conhecimento da prática clínica para melhor compreensão da dinâmica das arboviroses voltadas para a resolução dos casos dentro do contexto amazônico. **Conclusões:** Verificou-se que os ACS possuem conhecimento básico sobre Dengue, Zika e Chikungunya referente ao vetor comum, transmissão e prevenção. Além disso, a capacitação auxiliou na resolução de dúvidas acerca do quadro suspeito das doenças, importância da hidratação durante o tratamento da Dengue, bem como as atribuições dos ACS na promoção de saúde e prevenção de arboviroses.

Aplicabilidade da Gestão do Discente frente a Um Projeto de Extensão de Uma Faculdade Privada em Belém do Pará: Um Relato de Experiênca

Ana Paula Silva Feio; Raimunda Silva Gatti Norte; Maria Jéssica Alves Pinheiro; José Antônio Cordero da Silva; Rafael Augusto Jesus Arruda

Introdução: Com o ímpeto de auxiliar a disseminação do conhecimento acadêmico, os projetos de extensão universitária são ferramentas que realizam atividades mais próximas da realidade social. Diante disso, frente as demandas sociais, quando há interação das comunidades com o meio universitário, cria-se um elo de responsabilidade social, cultural e de ensino. Ademais, o desenvolvimento pessoal, social e intelectual aperfeiçoa as habilidades do academicismo frente as demandas sociais, além de representar o princípio da colaboração mútua para o desenvolvimento subjetivo-objetivo do ser. Portanto, a extensão contínua e de qualidade proporciona a consolidação da educação, principalmente em saúde onde o aluno desenvolve a criatividade e habilidades interdisciplinares. **Objetivos:** Demonstrar, por meio da experiência prática, a gestão desenvolvida por discentes coordenadores em um projeto de extensão. **Relato de experiência:** Intitulado projeto de extensão Rios da Minha Aldeia sob a coordenação do professor Doutor José Antônio Cordero, em 2017, nas dependências do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia e com cinco fundadores discentes, o projeto tem como objetivo realizar atendimento médico por meio de triagem e orientações em saúde, aplicando o conhecimento e recursos visando suprir as necessidades médicas de populações carentes na região de Belém do Pará e seus entornos ribeirinhos. Usando as diversas áreas de competência dadas na faculdade, o projeto Rios da Minha Aldeia estimula a participação da comunidade no cuidado com a saúde, verificando a presença de fatores de risco para doenças de relevância pública e muitas vezes descriminadas como diabetes, hipertensão e patologias infecto-parasitárias. Em 2019, o projeto foi reestruturado com metas de curto, médio e logo prazo. Assim, a quantidade mínima de ações é de uma ao mês e no máximo três ao mês, garantindo segurança aos participantes e um atendimento de qualidade em horário estabelecido entre os coordenadores docentes, discentes, parceiros do projeto e a comunidade. Além disso, foi implementado um rodízio dos discentes divididos em grupo A e B contando com acadêmicos do 4° ao 10° período de medicina, sendo que para cada ação apenas um grupo é escalado aos atendimentos, contando também com os rodízios de especialidade médica em pediatria, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, geriatria, ortopedia e pneumologia. Outrossim, foram implementadas aulas uma vez por mês, nas sextas feiras, ministradas pelos coordenadores discentes com a finalidade de elevar o estímulo ao ensino dos outros discentes participantes. **Resultados:** Na visão dos coordenadores discentes, há um estímulo a capacidade de desenvolvimento das ferramentas em gestão na aquisição de conhecimento crítico e logístico, onde gerir o projeto é também assimilar a concepção de trabalho mútuo e respeitoso com os docentes, os discentes participantes, parceiros de saúde e principalmente a comunidade em parceria com a extensão ofertada. O projeto é auto custeado pelos acadêmicos, mostrando-se as vezes oneroso aos participantes, sendo essa a dificuldade maior do projeto, porém menos importante que a saúde pública. **Conclusões ou recomendações:** A visão dos coordenadores discentes nesse projeto de extensão é de usar as dificuldades apresentadas como meio de aprendizado revelando na verdade a importância da boa estruturação e gerência de grandes projetos para o cunho crítico, pessoal e humanístico que fundamentam as relações de vida a qual todos são inerentes participantes desse processo.

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer para a Abordagem de Usuários de Drogas Lícitas e Ilícitas

Bernardo Silva Magno; Hannah de Castro Santis; Elton Gonçalves Batista; Ivete Moura Seabra de Souza; Breno Gurgel Dourado
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo, consomem abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Como consequências, temos altos índices de abandono escolar, bem como o rompimento de outros laços sociais que reforçam a percepção pública deste uso como próximo ao crime, faltando a compreensão do fenômeno como reflexo de questões multifatoriais. Proporcionar tratamento na atenção primária, garantir o acesso a medicamentos, fornecer educação em saúde para a população, envolver comunidades, formar recursos humanos, criar vínculos com outros setores, monitorizar a saúde mental na comunidade e estabelecer programas específicos são práticas que devem ser obrigatoriamente contempladas pela Política de Atenção a Usuários de Álcool e Outras Drogas e, por serem a porta de entrada dos pacientes ao sistema de saúde, as Unidades Básicas e seus integrantes devem estar aptos a lidar com estas situações. **Objetivos:** Realizar a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para aprimoramento na abordagem de pacientes em uso e/ou abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. **Relato de experiência:** Em um primeiro momento foi realizada uma apresentação de cunho educativo e capacitativo aos ACS, abordando o tema em questão e usando exemplos comuns. Foi ressaltado exaustivamente a importância do ACS dentro da equipe multiprofissional e o seu papel como agente promotor da saúde. Depois da fase de explanação, métodos de abordagem foram explanados, demonstrando aos ACS como fazer tal abordagem de maneira ética, rápida e prática, respeitando os princípios básicos do SUS. Após a apresentação, foi aberto um momento para que cada um pudesse relatar alguma experiência e/ou sua opinião sobre a apresentação e o tema abordado. **Resultados:** Os participantes da capacitação compartilharam experiências e dúvidas acerca do tema e foi percebido que a dúvida acerca da ética era comum entre todos. Certos participantes ressaltaram que os pacientes não vêem o ACS como um agente de promoção da saúde e acreditam que não devem compartilhar assuntos como esse com os mesmos. Alguns acreditavam não se tratar do papel do ACS esse tipo de abordagem e outros compartilharam situações vivenciadas nas quais não sabiam como agir e perguntaram qual seria a postura correta a ser adotada, sendo então respondidos com base em manuais do ministério da saúde acerca do tema e exemplos de estudos de psicanálise. Ao final da dinâmica os ACS foram questionados sobre a suas opiniões acerca do tema abordado e todos, de maneira unânime, ressaltaram a importância do tema e a carência de apoio que existe no que diz respeito a capacitações como essa, que de acordo com os mesmos, são de suma importância para a realização do seu trabalho. **Conclusões ou recomendações:** Analisando os resultados obtidos podemos verificar que existe uma carência de treinamento e capacitação para que os ACS consigam exercer uma abordagem adequada, tornando assim mais fácil o acesso às famílias desses usuários e a realização de intervenção e proposta de tratamento dos mesmos. Ademais, a ação e o tema do trabalho foram muito importantes para nossa formação acadêmica, pois além de capacitarmos os agentes comunitários de saúde para a abordagem de indivíduos nessa situação, podemos nos capacitar enquanto futuros médicos para a abordagem desse tema tão delicado durante o nosso atendimento aos pacientes.

Benefícios da Amamentação e Imunização Materna na Abordagem de Promoção em Saúde: Um Relato de Experiência

Perla da Costa Monteiro; Sandoval Leandro Ferreira de Souza; Renato Pamplona da Silva; Rayssa Pinheiro Miranda; Wesley Bruno Dominice Mira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foram criadas e implementadas novas estratégias, visando políticas que atendam à concepção da saúde como uma dimensão de qualidade de vida e não simplesmente de ausência de doença. Sendo assim, assuntos como a vacinação e a amamentação das gestantes são essenciais de serem abordados nas unidades básicas, de maneira a discutir tais temas com o referido grupo. Assim, torna-se necessário propor estratégias centradas no aspecto educativo que facilitem a difusão de informações sobre a importância e as vantagens do aleitamento materno e da vacinação. Além disso, a imunização materna é de fundamental importância tanto para proteção da mãe quanto da criança. **Objetivos:** Abordar as mães de maneira descontraída, com objetividade e clareza no repasse das informações; Sensibilizar as gestantes sobre os benefícios da imunização materna para a mesma e para a criança; Incentivar o aleitamento materno, demonstrando os benefícios quando realizado da maneira correta. **Relato de experiência:** A atividade ocorreu na Estratégia Saúde da Família (ESF), no bairro da Condor (Belém-Pa),

em data previamente divulgada ao público alvo que é composto por pacientes que estão realizando o pré-natal nesta ESF. Participaram da ação compondo a equipe: Assistentes Comunitários de Saúde, enfermeira, alunas de residência de Medicina de Família e Comunidade da UFPA, a preceptora do curso de Medicina da UFPA e médica da Unidade e os alunos no 10º semestre do curso. A prática foi realizada em uma sala (consultório) de tamanho pequeno perante o número de participantes da atividade (pacientes e equipe) e acabou sendo difícil organizar todos os presentes, porém, felizmente foi possível que todos ficassem presentes. Foi confeccionado folder explicativo sobre os temas abordados e distribuídos às gestantes no início da ação. Foi utilizado kit multimídia, pertencente aos próprios discentes, para apresentar através de PowerPoint uma breve exposição dos temas: "a importância da amamentação para a mãe", o qual informou às grávidas sobre as vantagens para a mulher que amamenta, pois, geralmente, se fala apenas nos benefícios para o bebê, o que também foi colocado brevemente; e "vacinas na gestação", onde foi organizado de acordo com o mês de gestação da paciente e explicado quais doenças podem ser prevenidas, tanto para a mulher, quanto para a criança. Ao final, um vídeo feito pelo Ministério da Saúde tratando de vacinação para a gestante foi reproduzido. Após esta etapa, foram distribuídos brindes para todas as mães. **Resultados:** A atividade veio conscientizar as gestantes quanto a duas etapas de extrema importância na gravidez: a amamentação e a vacinação. A ação respondeu às dúvidas que as pacientes apresentaram e mostrou de forma simples como a prevenção e a boa vontade da própria gestante influenciam em um bom pré-parto e pós-parto para mãe e bebê. Além disso, foi escolhido, através de votação e sugestão das pacientes e equipe um nome para o programa: Gerando Amor. Agora mensalmente a ESF Condor contará com esta reunião. **Conclusões ou recomendações:** Este trabalho permitiu o acesso da informação para as gestantes, de maneira descontraída, clara e direta, sobre os benefícios da imunização e do aleitamento maternos, gerando a sensibilização do referido grupo para o tema. Por isso, torna-se fundamental as ações de prevenção em saúde para este público, propiciando a melhor relação entre este e os profissionais das unidades básicas de saúde.

Contribuição do Controle de Qualidade em Pesquisa Hematológica realizada em Maternidade do Recife

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Lucas Bezerra de Oliveira; Paula Loureiro; Vítor Barros Mendoça Figueirêdo; Regina Siqueira Nogueira Nunes Gomes
Universidade de Pernambuco (UPE)

Introdução: Há muito que diferentes autores expressam a necessidade de avaliação, a partir da elaboração de práticas de controle de qualidade, das pesquisas científicas. São diferentes os níveis de problematização, os problemas vão desde a qualidade da produção textual até a reprodutibilidade da pesquisa científica. Uma vez reconhecida a necessidade de submeter algumas questões relativas a integridade da pesquisa a um controle de qualidade, formam-se consensos que possibilitaram a autorregulação dela, a partir da elaboração de práticas de controle, redirecionamento e reinserção de dados. Sendo assim, coloca-se neste trabalho o esforço em avaliar as contribuições do controle de qualidade reiterando sua importância no cumprimento dos princípios e boas práticas que orientam a produção das análises estatísticas que geraram os resultados validados pela pesquisa. **Objetivos:** Avaliar a fidedignidade das informações coletadas no campo da pesquisa e sua transcrição para o banco de dados para análise. **Relato de experiência:** A estratégia foi obtenção do TCLE, depois aplicação de um questionário verbal, registro das informações manualmente em formulário impresso e transcrição para formulário eletrônico para gerar banco de dados para análise. Foi coletado material biológico e dados de 350 gestantes/puérperas. A implantação no campo foi feita após interação com a instituição e mapeamento dos locais de abordagem às sujeitas da pesquisa. Um controle inicial realizado na pesquisa, ocorreu com 65 formulários e uma análise estatística preliminar onde observou-se que, no quesito "cor amarela" resultado 6,2%, havia uma grande disparidade entre o resultado obtido e a população da RMR-Recife pelo IBGE. Após análise das causas para esta discrepância, houve um redirecionamento de como abordar esta questão, informando que cor amarela é de origem asiática. Após essa mudança até o final da coleta dos dados esse quesito manteve-se em 0,38%. Uma dupla digitação foi usada para confirmar os dados inseridos no banco. **Resultados:** Foram identificadas 48 discrepâncias nos 350 questionários com 35 dados cada, entretanto, 326 analisáveis, resultando 11410 dados incluídos e 48(0,42%) de discrepâncias entre o formulário e o digitado. Correções foram feitas para que a análise estatística fosse efetuada no banco de dados limpo e retificado. **Conclusões ou recomendações:** O controle de qualidade mostrou fundamental importância para que os erros e vieses da pesquisa pudessem ser contornados. Além disso, verificar os dados precocemente é impreterível para trabalhos com pequeno número de pacientes, pois neles os erros não são diluídos com facilidade a ponto de se tornarem estatisticamente pouco significativos.

A Vivência Junto à Realidade de Dependentes Químicos e Alcoólicos no CAPS Afrânio Soares em Manaus: Um Relato de Experiência

Suame Carvalho de Souza; Diedra Naara Barros Silva; Evelin Crisciane Brasil Mendes; Giovana Dall'Acqua Polsin; Laísa Arruda Pinheiro Duarte
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A psiquiatria abrange o conhecimento psíquica do ser humano, e os estados reconhecidos como anormais da mente. Como estudantes de medicina, e, futuros médicos generalistas, devemos desenvolver a habilidade da abordagem do paciente dependente químico e/ou alcoólico, visto que é uma realidade muito presente na atualidade, na vida de adolescentes, jovens, adultos e até em idosos. **Objetivos:** Relatar a experiência ao fazer o exame do estado mental e comportamento, reconhecer os sintomas e sinais psíquicos e conduzir o tratamento para aliviar os sintomas de abstinência ao vício de dependentes químicos e alcoólicos, e vivenciar a realidade presente nessas situações. **Relato de experiência:** A prática de psiquiatria foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Afrânio Soares (CAPS), onde se pôde lidar de forma direta com dependentes químicos e alcoólicos, ver a luta contra o vício e, em muitos casos, a relutância na adesão ao tratamento. O apoio dos familiares foi presente na vida dos pacientes, inclusive, muitos só permaneciam pela família. No entanto, muitas vezes, o tratamento era negligenciado na vida dos mesmos, por diferentes motivos, como falta de medicamentos, perda do horário, por não considerar o tratamento necessário, entre outros, inclusive muitos chegam até a mentir. A prática nos permitiu ver de perto a realidade dessas pessoas e até mesmo saber o que as levou a tal situação, o que elas faziam para manter o vício e o que faziam para tentar largá-lo. Além de todo esse contato e vivência, foi possível realizar análises do estado mental, notar outro transtorno mental, além de reconhecer os sinais e sintomas psíquicos dos pacientes que estavam em abstinência e receitar medicações para alívio dos sintomas. **Resultados:** Foi possível compreender a vida dos dependentes e familiares, vivenciar suas dificuldades encontradas na luta contra o vício, e, muitas vezes a falta de compromisso e perseverança na abstinência causadas por falta de vontade, influência das amizades ou recaídas devido a dependência física e psicológica advinda da droga. **Conclusões ou recomendações:** Através da prática de psiquiatria observou-se, a aplicação prática da ciência psiquiátrica, bem como as dificuldades diárias, visto que, é necessária muita dedicação e paciência para lidar com pacientes que estão lutando contra o vício, que podem ser agressivos e não conseguirem concluir o tratamento prolongado. Além disso, foi notório a necessidade de eliminar os estigmas que são determinados para a especialidade psiquiátrica. Ensinar que a psiquiatria vai além disso, pois ela também atende dependentes químicos e/ou alcoólicos, conscientizar que é possível oferecer tratamento a quem está disposto a abrir mão do vício. Por ser casos comuns à sociedade moderna, esses pacientes podem serem acolhidos em unidades básicas de saúde, devido a isso, é necessário capacitar desde já os estudantes, para que, no futuro ao exercerem suas profissões como generalistas, saibam lidar com tais situações, e não sobrecarregar o especialista com casos que podem ser resolvidos de forma simples na atenção primária.

Estratégia de Educação em Saúde Ambiental: Dengue, Zyka e Chikungunya

Breno Gurgel Dourado; Yasmin Ferreira Nascimento; Nicole Pereira Sá; Ivete Moura Seabra de Souza; Júlia Correa Campos de Souza
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O elevado nível endêmico de arboviroses no Brasil, tendo como os principais representantes os vírus da Dengue, da Zyka e da Chikungunya, está relacionado à elevação da infestação pelo Aedes aegypti e infestações humanas pelos diferentes sorotipos do vetor. Contudo, sabe-se da importância do engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre as doenças e sua etiologia. **Objetivos:** Realizar capacitação em uma Unidade Básica de Saúde orientando a população sobre a prevenção, com enfoque em prevenção de infecções em gestantes, da infecção por arboviroses e ensinar métodos preventivos ambientais para evitar a proliferação do mosquito vetor Aedes Aegypti. **Relato de experiência:** Foi realizada inicialmente uma apresentação expositiva acerca do tema proposto, evidenciando a importância da prevenção dessas arboviroses por conta do alto grau de morbidade e complicações decorrentes das mesmas, principalmente em gestantes. Após a palestra, foi aberta uma roda de conversas na qual a população presente (composta principalmente por ACS, Gestantes e outros funcionários da UBS) pôde questionar, dialogar e compartilhar experiências vividas com os alunos. **Reflexão sobre a experiência:** Foi notada por parte dos discentes certa experiência da população presente sobre as arboviroses, com muitos já possuindo o conhecimento prévio básico sobre a prevenção da proliferação do vetor, bem como foram sanados duvidas e mitos sobre as complicações que essas patologias podem causar e sobre a forma de transmissão das mesmas. A discussão foi engrandecida intelectualmente por conta da grande participação e troca de informações entre todas as partes presentes na ação, estando esse projeto, portanto, de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, que em Educação em Saúde recomenda ao estudante aprender interprofissionalmente, refletindo sobre a própria prática e pelo compartilhamento mutuo de conhecimentos com os outros

diversos profissionais da área da saúde e outras áreas, a fim de orientar um melhor entendimento acerca do problema, melhorando a participação dos profissionais de saúde em busca soluções factíveis, trazendo benefícios assim para a prática da Atenção Básica. **Conclusões ou recomendações:** Durante a ação, foi notório o interesse e a compreensão da população acerca do assunto explanado, especialmente das gestantes presentes, visto que as possíveis complicações fetais frente a uma infecção podem acarretar em grande impacto emocional para as mães e problemas de saúde para a criança. Compreendeu-se que ações como a realizada são de extrema importância para a educação em saúde, principalmente em nossa região, na qual a prevalência de arboviroses se faz muito elevada, sendo nessas ações o momento onde muitas dúvidas são sanadas, e começa a ser dada a devida importância a medidas preventivas por parte da população.

Treinamento para o Atendimento Inicial em Suporte Básico de Vida em Uma Unidade Básica de Saúde

Anna Caroline Nascimento de Sousa; Felipe Reschke de Araújo; Isadora Pereira de Moura; Victoria Bouez Santos; Cybelle Cristina Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) corresponde o atendimento inicial em situações de emergência, com enfoque principalmente em paradas cardiorrespiratórias (PCR) no ambiente extra-hospitalar. As doenças cardiovasculares correspondem a um terço do total de óbitos no Brasil, sendo a PCR o desfecho final nessas situações. O reconhecimento e a realização precoce de manobras para ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são fundamentais para sobrevida dos pacientes. **Objetivos:** Realizar a capacitação para Agentes Comunitários de Saúde e leigos sobre a importância do reconhecimento e atendimento pré-hospitalar de parada cardiorrespiratória em uma Unidade Básica de Saúde. **Relato de experiência:** Realizou-se, inicialmente, uma apresentação de casos clínicos relacionados a PCR, conforme o Protocolo de Suporte Básico de Vida, os quais foram debatidos entre os participantes, através de perguntas e respostas. Após exposição das situações clínicas, houve a demonstração prática e explicativa dos critérios a serem estabelecidos quando o paciente entra em parada cardiorrespiratória e o que realizar em tal condição. Por fim, apresentou-se um momento de retirada de dúvidas e compartilhamento de experiências próprias entre participantes, estudantes de Medicina e docentes, para evidenciar a importância da prática no dia a dia. **Reflexão sobre a experiência:** A partir da ação realizada foi possível estabelecer um diálogo com os ACS a respeito do conhecimento prévio sobre o assunto, além de situações vivenciadas por estes no qual o conhecimento acerca do SBV era necessário. Foram colocados em discussão alguns casos onde estes puderam participar apontando qual a melhor conduta esperada, além de realizar o atendimento em situação simulada com manequim para realizar a RCP. Observou-se participação ativa dos ACS em todos os momentos da ação, respondendo as perguntas e questionando acerca de suas dúvidas, além de compartilhar ocorrências passadas, enriquecendo a discussão, e com grande interesse na participação da simulação. Segundo a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, na área Educação em Saúde, é recomendado ao estudante aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Nesta capacitação ficou evidente a troca de saberes entre os participantes e estudantes de medicina. **Conclusões ou recomendações:** Durante a ação, ficou clara a necessidade de se estabelecer um melhor treinamento em suporte básico de vida para essa classe de profissionais, não apenas pelo fato destes frequentarem as unidades de saúde, mas, também, por que são estes os que mais estão em contato com a população adscrita. É notória a relevância do assunto em questão, e durante todas as etapas da ação (teoria e prática) ficou perceptível o interesse dos profissionais em aprender e compartilhar suas experiências, tornando assim, uma discussão com enfoque em suas realidades socioeconômicas, e pondo em destaque o papel de conscientização, influência e orientação que o ACS possui.

Relato de Experiência sobre Integração Ensino-Comunidade entre Acadêmicos de Medicina e Psicologia da Universidade Federal de Alagoas e Adolescentes do Ensino Médio de Uma Escola Pública de Maceió

Iasmin de Albuquerque Cavalcanti Duarte; Laura Caroline Fuhr; Adilson Monteiro dos Santos Filho; Lilian Beatriz Silva Rodrigues; Ísis Maia e Silva
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: O projeto de extensão "Na própria Pele" da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que integra alunos das Unidades de Medicina e Psicologia, foi criado com o objetivo de discutir, sob forma de grupos de reflexão, com adolescentes de uma escola pública de uma área periférica da cidade de Maceió, temas importantes para a promoção e prevenção de saúde mental. Porém, para sua melhor execução, houve a necessidade de modificar sua metodologia para que este começasse a agir integrado à uma disciplina já existente no currículo escolar sem, contudo, perder seu objetivo inicial. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos de Psicologia e Medicina da UFAL ao integrar uma disciplina ministrada a uma turma de Ensino Médio de uma escola pública estadual em Maceió-AL, por meio do desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde mental, visando ampliar a visão dos alunos acerca da depressão. **Relato de experiência:** Em 2018, alunos de extensão das unidades de medicina e psicologia iniciaram suas atividades em uma escola pública de Maceió, visando abordar, com estudantes do primeiro ano do ensino médio, assuntos acerca da promoção e prevenção de saúde mental na forma de grupos de reflexão, com participação voluntária dos adolescentes. Após a realização dos grupos de reflexão, diversas discussões transpassaram o grupo de extensão; tanto entre o grupo, como com os alunos e a escola. Cabe ressaltar dificuldades no cumprimento do cronograma: encontros foram cancelados devido a feriados, atividades que envolviam a escola, falta de merenda e reformas no prédio. Desse modo, o contato com os alunos se tornou cada vez mais espaçado e os participantes mais ausentes. Diante disso, visando melhorar a comunicação com a escola e com os alunos, a estrutura da extensão foi repensada, passando a fazer parte de uma disciplina obrigatória da turma: o "Projeto Integrador", que discute com os alunos temáticas escolhidas por eles. Atualmente, discute-se sobre a depressão. Assim, os extensionistas se adequaram ao novo calendário da disciplina integradora, formularam palestras sobre a depressão e sua repercussão na vida humana com uma abordagem mais expositiva, utilizando amp **Resultados:** O cronograma ainda está em execução e as palestras acontecem quinzenalmente, intercaladas com encontros da turma com a professora da disciplina. Os alunos mostram-se cada vez mais participativos, por meio de questionamentos e comentários sobre a suas mudanças de perspectiva. Entretanto, apesar de ser uma atividade obrigatória da escola, a evasão dos alunos ainda é uma dificuldade enfrentada. **Conclusões ou recomendações:** A execução deste trabalho de extensão permitiu, no âmbito interno do grupo, a multidisciplinaridade, e com a escola, o aprendizado sobre o comportamento do adolescente e reconhecimento das dificuldades enfrentadas nas escolas públicas de ensino médio. Identificamos dificuldades na execução do planejamento de ações frente aos problemas estruturais e de comunicação da escola, o que levou à novas maneiras de abordar os temas do projeto de maneira interativa e instigadora. Desse modo, houve bons resultados com a utilização de material midiático, como curtas e trechos de filme, os quais os alunos retomavam.

Saúde Coletiva em Cenário de Desastre: Um Desafio para a Formação Médica

Rachel Pires Habib; Bethania do Carmo Caetano da Silva
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: As Chuvas torrenciais no estado do Rio em janeiro em 2011 incidiram sobre as vidas dos habitantes de seis municípios da região serrana contabilizando cerca de 900 mortes e milhares de desabrigados transformando-se na maior tragédia natural da História do Brasil. O impacto deste evento foi sentido e ainda o é pela população mais vulnerável em virtude do descaso institucional no acolhimento as vítimas principalmente no que diz respeito à saúde. Diante de tal quadro necessário se faz refletirmos sobre novas práticas e construção de novos saberes que contemplem a ação e o cuidado em saúde dessa população. Objetivos Geral: Promover um espaço de formação médica em Saúde Coletiva no território; Específicos: Garantir a aproximação ensino/serviço/comunidade voltado para as vítimas do desastre; Potencializar a prevenção e intervenção precoce em saúde; Identificar e traçar uma linha de cuidado para os casos de Transtornos Mentais Comuns na Atenção Básica. **Relato de experiência:** Em janeiro de 2019 iniciou-se o Internato em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UNIFESO na Fazenda Ermitage, cenário que abriga vítimas

da tragédia de 2011 da cidade e região de Teresópolis. A inserção de aproximadamente 20 acadêmicos a cada rotatório com suporte de três preceptores com formação em Medicina, Serviço Social e Psicologia se dá junto a uma Unidade Móvel da Secretaria Municipal de Saúde possibilitando a construção de olhares múltiplos sobre cada caso. A Unidade é composta de um profissional médico, dois enfermeiros, dois técnicos de enfermagem e um auxiliar de serviços gerais que atendem a uma população de aproximadamente oito mil habitantes distribuídos por sete condomínios. **Reflexão sobre a experiência:** Através da inserção dos acadêmicos do 12° período de medicina na Fazenda Ermitage pudemos promover no território: garantia de um espaço inovador para a formação médica; ações de diálogo com a rede de serviços aumentando a circulação dos pacientes na mesma; aumento de atendimentos na Unidade de Saúde; realização de ações coletivas de educação em saúde; agenda específica de acolhimento na Atenção Básica em Saúde Mental para identificação e direcionamento dos Transtornos Mentais Comuns; ações intersetoriais visando a integralidade do cuidado; discussão e direcionamento de casos clínicos de forma transdisciplinar; seleção de casos traçadores para acompanhamento a longo prazo do paciente na rede; aplicação de práticas integrativas de cuidado em saúde no território propiciando um acolhimento imediato aos sofrimentos; garantia de formação dos acadêmicos na perspectiva da Saúde Coletiva; identificação de grande número de pacientes em uso de medicação psicotrópica sem prescrição médica; aumento de Visitas Domiciliares e empoderamento da comunidade na garantia de acesso aos serviços. **Conclusões ou recomendações:** Muito se tem a avançar no cuidado em saúde promovido no território, mas sua eficiência tem se revelado neste curto espaço de tempo. O local é rico em vivências e questões de saúde trazidas pelos moradores na forma de sofrimentos e agravamentos clínicos em função das diversas perdas vivenciadas e ainda não superadas em função da tragédia que os atingiu. A Fazenda Ermitage, portanto, torna-se locus privilegiado para a construção de um espaço inovador para a formação médica com base no paradigma da Saúde Coletiva e também num espaço de empoderamento da comunidade na produção de possibilidades de VIDA e possibilidade de dar voz e visibilidade aos sofrimentos.

Liga de Anatomia: Desafios e Impactos em Evento de Introdução de Vestibulandos ao Ensino Prático de Anatomia

Ismael Pimentel da Silveira; Cid Rocha Souza; Gabriela Yea-Huey Yang; Natan de Araujo Aragão; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: As ligas acadêmicas constituem-se de organizações discentes, sem fins lucrativos, organizadas em torno do tripé pesquisa-ensino-extensão, visando ao enriquecimento da formação acadêmica e à geração de benefícios à sociedade. **Objetivos:** Relatar as experiências obtidas pela liga de anatomia da instituição de ensino na organização de um workshop destinado a vestibulandos, durante os três dias de ocorrência em maio de 2019. **Relato de experiência:** A liga visa promover atividades que impliquem ganhos socioeducacionais. Foi elaborado um workshop, promovido pelo centro acadêmico do curso de medicina da instituição, destinado a alunos de ensino médio e pré-vestibular, com o objetivo de ambientá-los no meio universitário, inseri-los no âmbito da formação médica e incentivá-los no processo de entrada no ensino superior. O evento contou com a participação de outras organizações acadêmicas e articulou membros integrantes da liga. Por meio da participação da liga de anatomia, os estudantes visitaram o laboratório anatômico, onde foram introduzidos ao ensino prático da anatomia e seus impactos no acadêmico de medicina. Além disso, os inscritos tiveram demonstrações práticas do sistema cardiovascular e nervoso. Ao final, participaram de uma gincana de montagem do esqueleto humano, com finalidade de promover conhecimento da estruturação anatômica por meio de um processo dinâmico de aprendizagem. A avaliação foi via questionário online entre os participantes. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência obteve ampla aprovação e foi enriquecedora. Em 229 respostas ao questionário realizado, a taxa de classificação da atividade como "excelente", opção que representava o grau máximo de satisfação, foi de 93%. Dos pontos positivos, destaca-se objetividade e praticidade, além do despertar do interesse à anatomia; sobre críticas/sugestões, lista-se pouca duração da atividade. Os participantes relatam maior apropriação do conteúdo e oportunidade singular de se aproximar do curso de medicina. **Conclusões ou recomendações:** Sabe-se que a Anatomia constitui uma disciplina que desperta paradoxalmente medo e curiosidade, especialmente por estar no ciclo básico do curso, sua fase inicial. Nesse sentido, a liga de anatomia evidencia-se como ferramenta fundamental na construção do vínculo entre os vestibulandos e a medicina. Além disso, pôde desenvolver aprendizado ativo e traçar ações transformadoras de incentivo, apoio e enriquecimento a jovens que sonham com a carreira médica, cumprindo seu papel enquanto fomentadora da união entre corpo acadêmico e sociedade.

A Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Física e Visual, nas Unidades Básicas de Saúde, no Município de Belém, do Estado do Pará

Larissa Toledo Pancieri; Tinara Leila de Souza Aarão; Iasmim Rodrigues Salvador
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A forma da sociedade de responder as barreiras impostas as pessoas com deficiência vem sofrendo alterações ao longo dos anos, motivadas pelos constantes debates sobre o assunto provocados pelos defensores da causa. As entidades governamentais passam a dar maior atenção a essa população, além de se comprometer de forma mais efetiva com o aumento da acessibilidade e consequentemente com a qualidade de vida das pessoas com deficiência física e visual. Nesse sentido, faz-se essencial a descrição da adequação de Belém do Pará com relação a acessibilidade de pessoas com deficiência, tomando como referência as leis e normas nacionais e municipais, por meio da análise das condições das Unidades Municipais de Saúde da cidade, tornando assim objeto de conhecimento geral da população de Belém. **Objetivos:** Analisar as condições de acessibilidade oferecidas as pessoas com deficiência física e visual nas Unidades Básicas de Saúde. **Métodos:** Tipo de estudo: Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal e descritivo. Local da pesquisa: O estudo foi desenvolvido em 28 Unidades Municipais de Saúde em Belém do Pará em parceria com a Coordenação Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência na Secretaria Municipal de Saúde, na Travessa do Chaco, 2086 – Marco, Belém. Coleta de dados: O estudo foi realizada por meio de uma ficha observacional baseado no Manual de Estrutura das UBS do Ministério da Saúde, contendo as exigências para uma Unidade Municipal de Saúde. Instrumentos para coleta de dados: Foram analisadas as 28 unidades, no que se refere a estrutura física e acessibilidade. Houve a utilização de uma ficha observacional contendo as exigências básicas no espaço físico da Unidade Municipal de Saúde. Análise de dados: Foi realizada por meio da coleta de dados utilizando a ficha avaliativa, a qual teve o resultado calculado por meio de uma análise descritiva realizada através do excel. Considerações éticas: Esse projeto foi submetido à Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA); para fins de análise e autorização da pesquisa. Foi requerido a isenção do aceite do CEP, devido o projeto em questão não analisar dados sigilosos ou trabalhar com o uso de seres vivos. **Resultados:** Dentre as 28 Unidades Básicas de Saúde analisadas foi possível constatar que nenhuma atendia de forma satisfatória as exigências das normas federais em relação a acessibilidade a um local designado ao atendimento da saúde pública. A deficiência no cuidado do atendimento aos deficientes visuais e auditivos foi evidente na carência de sinalizações em braile e nos recursos auditivos os quais foram encontrados em apenas 3 das 28 Unidades Básicas de Saúde visitadas e de forma parcial. Ademais, a falta de preocupação em possuir pessoas capacitadas para realizar comunicação em libras ficou aparente com a análise, demostrando um número mínimo de UBS que possuíam tais profissionais, os quais não se faziam presente em período integral. **Conclusões**: É necessário que haja mobilização por parte da prefeitura de agentes de saúde tendo em vista a mudança arquitetônica que se adeque as normas estabelecidas pelas leis federais e municipais, propiciando uma maior qualidade de vida e inclusão social na a pessoas que por conta da falta de estrutura e apoio governamental encontram dificuldade de serem inseridas em ambientes públicos, prejudicando assim sua saúde física e psicológica.

Conhecendo o Território do Cenário de Prática de Alunos de Medicina a partir do Ensino Aprendizagem do Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo Família e Comunidade

Juliana Aires Matos; Juliana Frota Marinho; Leticia Santos Feitosa; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A delimitação do espaço para o trabalho de uma equipe constituída por Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, em Unidade de Saúde localizada o mais próximo possível da comunidade, compõe a lógica da rede de assistência mais capilarizada, que deve contar com o espaço territorial, delimitado, para trabalhar (BARCELLOS & MONKEN, 2005). Para o aluno de medicina favorece um novo olhar sobre o cuidado do indivíduo e das famílias (GOMES et al., 2009). **Objetivos:** Objetivo Geral: Conhecer o território da Estratégia Saúde da Família Riacho Doce, cenário de prática do curso de medicina da Universidade Federal do Pará. Objetivo Específico: Observar a constituição física e as pessoas que compõe o território do Riacho Doce, na cidade de Belém, Pará. **Relato de experiência:** Os alunos, em três incursões, acompanhados pelo professor e pelo Agente Comunitário de Saúde, caminharam no território, tendo observado como se constitui. O olhar na Unidade de Saúde permitiu observas o baixo desenvolvimento gerencial, a Unidade estava muito suja, sem ventilação, equipamentos sem manutenção periódica, depósito de reserva de água destampado e sem limpeza; área externa apresentando muito acúmulo de sujidade. No Território foi observado que as casas, a maioria, conjugadas sem espaço para a circulação de ar entre elas, pequenas e escuras. Muitas casas de comércio,

gradeadas a indicar o grau de violência na área. Muitas igrejas, todas fechadas. Muitas pessoas indo e vindo de maneira pedonal, ou de bicicleta ou ainda de moto, neste meio de transporte um grande número de usuários sem o equipamento de proteção individual (capacete). Muitos pontos de batedores artesanais de açaí, mas apenas um apresentava selo de qualidade do suco comercializado. A visita domiciliar realizada pode aproximar o discente do indivíduo e da família, antes mesmo de atendê-los na Unidade. A ausculta da comunidade foi realizada em visitas domiciliares, que deixa transparecer a insatisfação sobre a coleta do lixo que não é frequente, que a água do sistema público é de péssima qualidade obrigando a comunidade a comprar água mineral para o consumo. Não existem espaços para o lazer de crianças e jovens, e atualmente, sem uma organização da comunidade, fica cada dia mais difícil conquistar espaços públicos para a execução dessas atividades. O Programa de Promoção da Cultura de Paz, disponibilizado à comunidade no ano de 2004, deixou de funcionar a alguns anos. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade de conhecimento do território antes de iniciar as atividades de ensino/aprendizado dentro da unidade, no desenvolvimento da assistência, proporcionou aos discentes conhecer a comunidade com suas limitações e suas potencialidades, fatores de grande valia para o desenvolvimento da horizontalidade do cuidado. A percepção de que o Agente Comunitário de Saúde tem grande aceitação por parte das famílias, proporciona aos discentes a reflexão de que o médico necessita fazer completa adesão à área onde trabalha, para que o desenvolvimento das atividades seja apoiado pela comunidade. **Conclusões ou recomendações:** A atividade de conhecimento do território se reverteu de grande importancia para o aprendizado no curso de medicina, aproximando o discente da realidade da maioria das comunidades do estado do Pará.

Mini-Tutorias como Instrumento para Educação Médica no Combate ao Bullying

Ronicelli Cezario Fernandes; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Matheus Alonso de Souza Nascimento; Mateus de Sousa Borges; Tácia Leão de Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Conceituado por maus-tratos, ameaças e coações, o bullying também atua com intimidações contínuas sejam físicas ou psicológicas, presentes nas difamações e calúnias, entre pares. Diversas são as motivações como a impunidade; o desrespeito e a desvalorização do ser humano, seja por falha na educação familiar ou escolar que impeçam a tolerância e respeito às diferenças. Tais agressões poderão repercutir na diminuição da autoestima do jovem, problemas emocionais, isolamento social e possível suicídio propulsionando o cuidado da equipe de saúde da família na diminuição dos possíveis casos. **Objetivos:** Identificar e avaliar o conhecimento dos alunos sobre o bullying por meio de relatos de acontecimentos em mini-tutorias realizadas por acadêmicos de medicina em escola municipal de Ananindeua/PA. **Relato de experiência:** A atividade sobre o bullying foi realizada com alunos do 5º ano, vespertino, da Escola João Rafael Cardoso Teixeira, área da UBS Pedreirinha, Ananindeua/Pará, por acadêmicos do 2º semestre do curso de medicina. Foi desenvolvido uma atividade com 30 alunos, divididos em duas salas, e em cada sala formado 3 grupos de 5 componentes. Em seguida distribuiu-se aos grupos uma situação problema que contextualizava um caso de agressão escolar, esse modelo de mini-tutorias particularizou o ambiente propiciando possíveis relatos pessoais. A roda de conversa desenvolveu conceitos sobre diversidade, valores, casos de preconceito étnicos, culturais, de orientação sexual, aparência e deficiência física e mental. Ao desenvolver a dinâmica foram recolhidas as informações sobre as experiências e atitudes sobre o tema, e ao fim de cada narrativa estimulava-se a autoestima das possíveis vítimas, assim como era instruído a comunicação do evento ao responsável ou professor. Após esse momento, a cada aluno foi solicitado que desenhassem no mesmo papel, uma parte do corpo de uma pessoa que seria adequada a seus padrões, surpreenderam-se na conclusão do desenho ao deparar com algo bem diferente do que imaginavam pela tal miscelânea formada, o intuito era apresentá-los a diversidade de pessoas e opiniões. Ao fim da atividade foi compartilhado com os docentes sobre os fatos mais relevantes vivenciados pelos alunos a fim de que haja uma interação família-escola para o desafiador combate ao bullying. **Resultados:** Por meio das minis tutorias, dissolveu-se algumas dificuldades de discutir o tema entre a escola e os expositores, pois promoveu a espontaneidade dos relatos, bem como, dirimiu-se a sensação de estarem sendo julgados. Além disso, encontrou-se jovens com um certo grau de conhecimento prévio sobre a temática, porém, percebeu-se também uma elevada taxa de relatos e ocorrência de bullying sobre os alunos nas escolas pela provável falta de habilidade sobre a questão, tanto dos alunos, como dos pais, professores e família. **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se a importância do planejamento e envolvimento multiprofissional na atuação das equipes de saúde da família na prevenção da prática violenta entre as crianças, para fomentar o vínculo com a escola da área atendida e atenuar a incidência e gravidade dos eventos. Ressalta-se, portanto, a necessidade da capacitação dos profissionais envolvidos tanto no âmbito educacional quanto de assistência à saúde para melhor abordagem da problemática sendo que tais agressões poderão repercutir no desenvolvimento intelectual, social, e moral do cidadão em formação.

Manejo dos Pacientes Soropositivos para HIV em Um Hospital de Referência na Amazônia: Percepção dos Discentes

Polyana Nathércia Vale da Luz; Bruna Nunes Costa; Luiz Carlos Sousa de Castro; Danielle Moreno Fernandes Furtado; Andrea Luzia Vaz Paes
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: No período de 2007 a junho de 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Nesse âmbito, é de suma importância o manejo precoce e adequado desses pacientes. Isso inclui o diagnóstico e o estabelecimento de um esquema terapêutico que esteja ao seu alcance. Contudo, a adesão integral ao tratamento ainda é um grande desafio. Busca-se a todo custo evitar que o paciente evolua para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, mas essa é uma missão contínua que deve ser traçada conjuntamente entre o paciente e a equipe de saúde que o assiste. **Objetivos:** Elucidar o manejo de pacientes soropositivos para HIV em um Hospital Universitário de Belém, no estado do Pará, sob a perspectiva dos discentes. **Relato de experiência:** Esse relato de experiência aborda a percepção dos acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Pará mediante o manejo dos pacientes soropositivos para HIV no Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém (PA). No mês de março de 2019, os acadêmicos acompanharam as consultas realizadas pela infectologista, e realizaram em conjunto com os pacientes a abordagem de aspectos referentes à doença, tais como: contagem de linfócito TCD4+, adesão à Terapia Antiretroviral (TARV), carga viral indetectável e hábitos de vida. Durante as consultas a preceptora realizava uma anamnese direcionada para as queixas decorrentes dos efeitos adversos da medicação, relação sexual segura, adesão ao tratamento e a adoção de um estilo saudável como fator protetor para possíveis complicações da doença. **Resultados:** Os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) fomentam a inserção de discentes em serviços de saúde do SUS. Nesse âmbito, ingressar nesse cenário de aprendizagem, possibilitou aos acadêmicos um novo olhar mediante a essa comorbidade e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes, bem como sobre a importância de uma relação de confiança entre o médico-paciente-equipe multiprofissional. Pôde-se notar que a maioria dos pacientes aderentes à TARV mostravam-se dispostos a ouvir e aprender mais acerca de estratégias de melhor adesão ao tratamento, demonstrando-se ainda, satisfeitos em compartilhar com os acadêmicos sua rotina e adaptação ao uso da medicação, como forma de reafirmação ao autocuidado que possuem. Em contrapartida, notou-se certa resistência ao diálogo com pacientes que comprovadamente (por meio da análise do LTCD4+ e carga viral detectável) não eram aderentes ao tratamento, principalmente quando estes possuíam, baixo apoio familiar e dificuldades de compreensão e de organização para adequar as exigências do tratamento à sua rotina diária. **Conclusões ou recomendações:** O manejo adequado de pessoas vivendo com HIV/AIDS, é de extrema importância para avanços como aumento da sobrevida, diminuição das internações por doenças oportunistas, queda da morbimortalidade e, melhora da qualidade de vida, fazendo com que a infecção acarrete condição de "doença crônica". Nesse contexto, cabe ressaltar a importância do conhecimento por parte dos profissionais de saúde e acadêmicos, acerca do diagnóstico e dos principais fatores que podem influenciar na adesão, desde o primeiro contato com o paciente, visando constantes esforços para alcançar os objetivos do tratamento, como carga viral indetectável e LT-CD4+ > 350 células/mm³.

Experiência Prática no Lar de Idosos Viver Bem

Juliene Azevedo Oliveira; Ágatha Ribeiro da Silva; Carolline Damas de A. Oliveiras; Giovanna Barros Cobra Negreiro; Renata Baptista Ostrowski
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Introdução: O trabalho descreve o evento ocorrido no dia 4 de maio de 2019, na Instituição de Longa Permanência para Idosos – Lar de Idosos Viver Bem, realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC, participantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia – LAGG. O projeto teve como enfoque as atividades voltadas ao lazer, interação social e desenvolvimento cognitivo dos idosos, bem como a contribuição para a construção, por parte dos envolvidos, do conhecimento teórico-prático sobre o processo de envelhecimento, o atendimento ao paciente idoso e a assistência às suas necessidades. O evento foi estruturado na forma de comemoração ao dia da Páscoa e o espaço foi decorado de forma criativa para proporcionar um ambiente interativo e alegre aos residentes. Os discentes prepararam dinâmicas com jogos e músicas, além de lanches para melhor interação com os idosos. **Objetivos:** Esse relato objetiva salientar a importância da experiência prática na atualização do conhecimento dos graduandos de medicina, por meio do desenvolvimento de atividades planejadas para o público geriátrico. Além disso, reforça a conscientização do discente quanto à importância do contato e convivência harmônica entre profissional de saúde e paciente idoso na eficácia do tratamento e na melhoria da qualidade de vida do idoso vulnerável. **Relato de experiência:** O evento contou com a presença de 13 ligantes da LAGG-UNICEPLAC, além dos 6 idosos residentes na instituição e seus cuidadores. A recepção ocorreu na área de convivência, onde os discentes interagiram com os residentes de forma lúdica, por meio de jogos, músicas e atividades variadas. Na ocasião, os alunos realizaram breve entrevista sobre a história atual e pregressa dos residentes, incluindo vivências, história familiar e patológica, dentre ou-

tros assuntos relevantes, de forma a orientar o discente sobre o estado de saúde e fragilidades apresentadas pelos idosos em questão. As atividades e jogos propostos foram de caráter educacional, objetivando estimular os residentes à realização de ações que propiciem a interação entre os próprios idosos nos aspectos cognitivo e afetivo da saúde mental, como forma de prevenção ao declínio das faculdades mentais e ao isolamento social que o idoso institucionalizado pode sofrer. Em um segundo momento, os participantes do projeto realizaram reunião em que discutiram a vivência, a experiência adquirida e as dificuldades percebidas por cada discente. **Resultados:** A participação na atividade propiciou maior interação dos ligantes com os pacientes-alvo da especialidade de Geriatria, além de contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático sobre o processo de envelhecimento, através do contato com o idoso e da percepção de suas vulnerabilidades. Foram alcançados também resultados positivos de impacto social, por proporcionar aos residentes, atividades de lazer e interação social. **Conclusões ou recomendações:** Constatou-se com a experiência, que a interação dos discentes com o público geriátrico permitiu melhor assimilação do conteúdo teórico adquirido durante o curso, de forma a atestar a importância da atividade prática na assimilação do conhecimento. Os idosos constituem um público com desafios e necessidades específicas, exigindo do graduando a participação em experiências que promovam tal integração para o melhor desenvolvimento como profissional.

Núcleo de Atenção ao Idoso: A Vivência de Um Projeto de Extensão para a Construção da Relação Médico Paciente em Estudantes de Medicina

Poliana Soares de Souza; Karen Maria Araújo da Silva; Vitória Nazaré Moreira Gomes Araújo; Niele Silva de Moraes; Anelza Biene Farias de Souza
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Um dos grandes desafios da formação médica atualmente é a aprendizagem acerca da construção de uma adequada relação médico-paciente, fundamento da prática clínica, por meio de uma visão mais humanística e holística em detrimento do modelo biomédico, o qual se resume somente em fatores biológicos, desconsiderando a natureza biopsicossocial do ser humano. Assim, é de suma importância que estudantes de medicina tenham a oportunidade de estabelecer essa relação ao longo da graduação, de modo a adquirir habilidades que propiciem a comunicação interpessoal efetiva, visto que esta é indispensável para uma relação médico paciente de qualidade e para a identificação de demandas subjetivas de saúde. Diante disso, projetos de extensão, como o Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI-UEPA), constituem-se como importantes ferramentas de auxílio para o alcance de tais habilidades. **Objetivos:** Descrever a importância do projeto de extensão NAI-UEPA na construção da relação médico-paciente para os acadêmicos de medicina. **Relato de experiência:** O NAI-UEPA é um projeto de extensão criado com o objetivo de promover ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, com foco na abordagem multiprofissional. Nele 40 estudantes de medicina têm a oportunidade realizar atendimentos supervisionados, além de poderem acompanhar esses pacientes em outras áreas da saúde, como fisioterapia e terapia ocupacional. Ademais, são desenvolvidas atividades de ensino com aulas teórico-práticas que visam fortalecer o conhecimento e orientar os estudantes quanto à prática ambulatorial. Junto a isso, o projeto costuma realizar campanhas de conscientização, nas quais os alunos levam conhecimento à comunidade acerca de um acometimento importante, orientando sobre prevenção, sobre lidar com o processo-saúde doença e recuperação. **Resultados:** Os integrantes do NAI-UEPA relatam que a experiência obtida durante o estágio é extremamente proveitosa, tanto no aspecto técnico como humano. Em decorrência das diversas atividades realizadas, o aprendizado é real, favorecendo o aprimoramento de habilidades profissionais necessárias para o acompanhamento à saúde da população idosa. O NAI-UEPA permite o desenvolvimento de uma relação empática e mais próxima entre os futuros médicos e os idosos, levando em consideração o ouvir, o olhar e o sentir, além da prática da ética profissional. A criação do projeto é positiva, pois valoriza o envolvimento de ambas as partes e o debate sobre a importância do humanismo na prática médica. Com isso, salienta-se uma interação que envolve confiança e responsabilidade, fazendo da medicina não apenas uma ciência, mas uma arte. **Conclusões ou recomendações:** o projeto beneficiou os alunos com a ampliação dos seus conhecimentos teóricos e da prática clínica na área da geriatria e percepção da importância da relação médico-paciente baseada na empatia, respeito e confiança. Palavras-chave: relações médico-paciente; extensão comunitária; educação em saúde.

Ação de Promoção de Saúde Voltada para Comunidade em Unidade Básica de Saúde na Periferia do Município de Manaus, Amazonas

Kaline de Souza Viana; Paulo Sena Oliveira da Silva; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A Promoção de Saúde é um dos pilares funcionais da Atenção Básica e consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de qualidade de vida e saúde da mesma, incluindo maior participação do indivíduo no processo saúde-doença. A Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) objetiva promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. Tendo em vista esse conceito, acadêmicos de medicina organizaram durante prática da disciplina Saúde Coletiva III em Unidade Básica de Saúde (UBS) uma promoção de saúde voltada para o Estilo de Vida Saudável e sua relação com a prevenção e tratamento de diversas doenças adquiridas em condições sedentárias e de obesidade. **Objetivos:** Expor a importância do envolvimento de futuros profissionais da área da saúde na transmissão de informações para a comunidade, reforçando um dos pilares da Atenção Básica: a prevenção. Mostrar a importância do uso de metodologias ativas como meio de autonomia do processo de ensino dos discentes, os quais se tornam corresponsáveis pelo seu próprio aprendizado e, posteriormente partilha com a comunidade. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2019, durante uma aula prática da disciplina de Saúde Coletiva III, foi realizada na UBS Morro da Liberdade uma atividade de comunicação ativa sobre "Alimentação e Hábitos Saudáveis". Tendo em vista a prevalência de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus no município de Manaus, e nesse território os alunos distribuíram panfletos com informações objetivas sobre como pequenas mudanças de hábitos como: praticar atividade física, beber bastante água, comer frutas e legumes regularmente, evitar alimentos ultraprocessados, diminuir ingestão de sal, açúcar e frituras, reduziriam em diferentes porcentagens as chances de desenvolver doenças relacionadas com a obesidade e o sedentarismo (HAS, DM, alguns cânceres, doenças cardiovasculares, entre outras). Além disso, os discentes instruíram a comunidade sobre como iniciar pequenos hábitos e informaram como eles podem ser aliados importantes no tratamento de diversos processos patológicos. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade mostrou ser mais impactante para a comunidade do que o previsto pelos acadêmicos. Muitos pacientes que estavam na UBS não tinham conhecimento sobre alguma dessas doenças ou os que tinham não sabiam como eles próprios são essenciais para um tratamento mais eficaz e, com isso, alcançar a almejada "qualidade de vida". Outros não tinham a percepção de que manter hábitos mais saudáveis traziam diversos benefícios. Ademais, foi de suma importância para os acadêmicos a percepção por conta própria da sua relevância para a comunidade e do impacto que a aplicação do conhecimento teórico obtido no decorrer do curso tem sobre essas pessoas. Com isso os acadêmicos se sentiram extremamente gratos pela oportunidade de promover saúde. **Conclusões ou recomendações:** A prática da promoção de saúde pelos discentes é importante não só para a formação desses futuros profissionais, como também para o conhecimento a respeito de saúde da população. Atividades como a relatada ajudam a concretizar a PNPS e reforçar a busca autônoma individual e comunitária pela saúde, bem-estar e qualidade de vida, e assim como a pôr em prática as diretrizes da mesma.

Avaliação dos Discentes de Uma Escola Médica sobre o Eixo Integração Ensino e Serviço na Graduação

Santino Carvalho Franco; Deivid Ramos dos Santos; José Antonio Cordero da Silva; Deborah Holanda da Silva Brayde
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A integração ensino-serviço consiste em uma estratégia de ensinoaprendizagem que permite ao discente uma formação voltada para a realidade do sistema de saúde em que atuará, além de formar um perfil de profissional mais humano e proativo. **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho é o de descrever a percepção dos discentes quanto ao eixo de práticas de integração ensino-serviço na Atenção Básica em um curso de Medicina. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, que ocorreu na Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), com alunos do eixo de Interação, ensino, serviço, comunidade e gestão (IESCG), através de um questionário com perguntas sociodemográficas e com base nas principais recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina, utilizando-se a escala Likert para a avaliação e o ranking médio para a análise de dados. **Resultados:** Os resultados obtidos foram a partir das respostas concordo totalmente e concordo parcialmente, em sua maioria, no que tange à contribuição na consolidação do SUS, à compreensão da integralidade do cuidado e ao desenvolvimento do trabalho em equipe. Todas as questões tiveram Ranking Médio acima de 4. É importante destacar que a avaliação positiva delas pode estar relacionada com a organização curricular do curso, que contempla o método pedagógico de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o ensino orientado para a comunidade, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) um relevante cenário de aprendizagem. **Conclusões:** Portanto, vale destacar

que as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) ratificam a importância da formação generalista e a capacidade de mobilizar conhecimentos para qualificar a prática profissional. Porém, há a necessidade de novos estudos com vistas a aprofundar a compreensão da integração ensino-serviço, no contexto da Atenção Básica.

Medicina – Prática e Comunidade: Relato de Experiência Prática do Módulo IESC da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Gleiciane Alves de Miranda; Naara Perdigão Cota de Almeida; Rosiana Feitosa Vieira; Alessandra Feijão Soares; Pablo Henrique Cordeiro Lessa
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que, independentemente da especialidade a qual um futuro médico exerça, o modelo clínico centrado na pessoa é ferramenta importante na formação médica geral. Aliado a esse princípio, entende-se que o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina está em consonância com as práticas acadêmicas desenvolvidas pelo módulo Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), componente curricular obrigatório na Universidade Federal do Amapá (Unifap). **Objetivos:** Realizar um mapeamento da situação de saúde das crianças de um dos equipamentos sociais disponíveis na comunidade e compreender o contexto familiar geral vivido por elas, no intuito de desenvolver ações que visem ao atendimento específico de suas necessidades de saúde. **Relato de experiência:** Durante os dias 27 e 28 de maio de 2019, foi realizada atividade prática do IESC no Colégio de Aplicação Maria Luiz Bello da Silva, localizado no campus Marco Zero, na cidade de Macapá. A intervenção foi autorizada pela diretora do estabelecimento de ensino, consistiu em assistir 26 crianças entre 8 e 11 anos, acompanhadas de seus respectivos responsáveis, os quais foram previamente convidados à participarem deste momento pela direção da escola. Os acadêmicos de medicina dividiram-se em seis grupos para promover o atendimento de um quantitativo de 4 a 5 crianças. Realizaram levantamento de história clínica centrada no sujeito, elaboração de genogramas, os quais consistem em instrumentos gráficos que permitem visão expandida de padrões e interações familiares, e a aplicação de questionário de satisfação do usuário em relação à Unidade Básica de Saúde (UBS) que acessam **Reflexão sobre a experiência:** No decorrer do período de intervenção, o grupo assistiu 4 crianças, no intuito de ampliar o campo visual da clínica ao sujeito e promover o entendimento do seu contexto de vida mediante ao atendimento das suas necessidades de saúde e ou da coletividade. Os genogramas construídos e os resultados da aplicação dos questionários de satisfação do usuário refletiam as possibilidades de cuidado relacionadas à promoção e à produção de qualidade de vida, saúde e equidade. Os encaminhamentos e orientações necessários foram dados a cada paciente ao final dos atendimentos. Pode-se perceber a carência dos indivíduos no que diz respeito ao acesso à informações sobre seus direitos. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, compreende-se a importância da abordagem centrada na pessoa, bem como a investigação de sua situação familiar, posto que a prática médica caracteriza-se como postura de respeito à autonomia do indivíduo e dos direitos humanos. Além disso, constata-se a relevância de experiências práticas similares, uma vez que a universidade visa formar profissionais com perfil profissional crítico-reflexivo, transformador da realidade social e que correspondam às necessidades de saúde das populações, objetivando a consolidação do sistema único de saúde por meio da interprofissionalidade, eficiência e resolutividade.

Teste Avaliativo como Instrumento Educacional sobre Hanseníase e Tuberculose

Mateus de Sousa Borges; Mario Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Nathalia Cardoso Nascimento; Tácia Leão de Oliveira; Ronicelli Cesário Fernandes
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Hanseníase e tuberculose são doenças que carecem de um cuidado contínuo, pois ambas apresentam uma subnotificação desses agravos que prejudicam as ações de saúde. Além disso, a falta de informação e acesso a serviços de saúde levam a um diagnóstico e tratamento tardio. Apresentando assim, a necessidade de capacitar sobre as formas de expressões e repercussões clínicas sobre as patologias. **Objetivos:** Relatar uma experiência de educação em saúde realizada por acadêmicos de medicina no âmbito da atenção primária em Ananindeua/PA. **Relato de experiência:** A atividade sobre hanseníase e tuberculose foi realizada no Centro Comunitário Cristo Rei, área da UBS Pedreirinha, Ananindeua, Pará, por acadêmicos do 3º semestre do curso de medicina com 20 participantes, incluindo jovens, adultos e idosos da área. Por ser tratar de um conteúdo denso e repleto de mistificações, exigia-se uma abordagem mais interativa e dinâmica a respeito do tema. Portanto, foi construído um teste

contendo oito questões, sendo seis de múltipla escolha e duas de verdadeiro e falso, fazendo uso de expressões de fácil entendimento sobre o conceito, as formas de transmissão, sinais e sintomas. Inicialmente, foi informado ao grupo sobre o preenchimento individual do teste com duração de 20 minutos. Ao decorrer da ação, notou-se uma dificuldade por alguns participantes, principalmente idosos, em relação a diminuição da acuidade visual e baixa escolaridade, não obstante essa foi sanada por meio dos autores do projeto que ficaram ao lado desses participantes para auxiliar na resolução do questionário. Posteriormente, iniciou-se a resolução da atividade em grupo. A cada questão respondida, era explanado as diretrizes das patologias no contexto médico por meio de uma linguagem acessível e, atrelado a isso, era disponibilizado aos participantes a oportunidade de exporem seus relatos pessoais. Percebeu-se que essa discussão foi crucial para que houvesse uma aproximação entre os autores e a comunidade assistida, a fim de que pudessem ficar mais confortáveis à tirarem todas as dúvidas pertinentes ao tema. Ao término da prática, foi sugerido o encaminhamento de alguns participantes assim que apresentassem alguma manifestação clínica assim como os de seus familiares para o posto de saúde da área atendida. **Resultados:** Através do teste avaliativo, quebrou-se um paradigma entre a comunidade e os estudantes, com o intuito de exemplificar as informações requeridas. Ademais, percebeu-se pessoas com um certo grau de conhecimento prévio sobre a as fases clínicas das doenças e algumas repercussões. No entanto, boa parte ainda detinha dúvidas persistentes, o que estimulou uma maior atenção ao projeto. Os questionamentos foram acerca dos tipos de alteração cutânea, formas de transmissão para os seus cônjuges, estágios agravantes das patologias e sobre a cura delas. Dessa forma, alcançou-se a finalidade de apresentar as ideias fundamentais de maneira objetiva e sucinta. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que ações de educação em saúde são fundamentais para sanar o desconhecimento sobre patologias de interesse público, em especial em comunidades mais carentes com maior dificuldade de acesso à informação, a exemplo da Tuberculose e da Hanseníase. Nessas perspectivas ações que integrem as escolas médicas e os serviços de atenção básica se constituem em recursos valiosos com bons resultados para uma assistência multidisciplinar eficiente.

Olhar Biopsicossocial na Aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS)

Júlia Lima Gandolfo; Isabela Cezalli Carneiro; Paula Cintra Dantas; Márcia Cristina Ayres Alves; André Luís Santos Vaz Leite
Faculdade FACERES

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular, é compreendido como uma estratégia de cuidado organizada por meio de ações articuladas desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar e definida a partir da singularidade do indivíduo, considerando suas necessidades e o contexto social em que está inserido. **Objetivos:** Aplicar o PTS em um ambiente familiar composto por três membros que serão avaliados através de suas rotinas. **Relato de experiência:** A aplicação do Projeto terapêutico singular (PTS) foi dividida em quatro momentos, de acordo com as etapas preconizadas pela literatura: diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e a reavaliação. A primeira etapa do PTS se consiste no diagnóstico e foi realizada em uma visita domiciliária (VD), onde constava três integrantes entre 59 e 63 anos de ambos os sexos. Não olhamos apenas a parte patológica, mas também o social e emocional da família. A segunda etapa do PTS consiste na definição de metas e foi realizada a partir a elaboração do Genograma, Ecomapa e a Escala de Coelho para classificação da família, onde nesta obteve a classificação um (1) de risco. Depois criamos propostas de ações que poderiam ser implementadas para a família. Já na terceira etapa realizamos outra VD para a aplicação das propostas de ação, descobrindo novas problemáticas que seriam necessárias intervenções. Na quarta e última etapa, para reavaliação tivemos alguns resultados bem gratificantes e por fim, aplicamos novas propostas do plano, sendo estas bem aceitas pelos moradores, devido ao forte vínculo criado a partir das visitas. **Reflexão sobre a experiência:** Na aplicação do mesmo, tivemos dificuldades na coleta de dados e assim, atrasamos para implementar nossas proposta de intervenção das problemáticas encontradas. Contudo, algumas adversidades da família foram resolvidas, melhorando a rotina dos integrantes e o próprio convívio entre eles. **Conclusões ou recomendações:** A partir dos achados encontrados, pode-se afirmar que o PTS é uma estratégia que se insere no contexto interdisciplinar para a terapêutica de enfermidades, tomando como pressuposto o princípio da integralidade, buscando ampliar o olhar biopsicossocial para o usuário a partir da multiprofissionalidade.

O Internato Regional no Curso de Medicina da UFSM: A Extensão Contribuindo com a Formação Superior

Arnaldo Teixeira Rodrigues; Daíse dos Santos Vargas; Cássia Lutiane Schirmann; Matisa Andresa Maas; Gilmor José Farenzena
Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O objetivo geral do Internato Regional é permitir que os alunos permaneçam por dois meses em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul, em parceria com as prefeituras municipais, onde realizam atividades na Atenção Primária à Saúdes, atendendo a comunidade individual e coletivamente, sob supervisão de preceptores médicos. Vale ressaltar, que o Internato Regional é um momento importante na formação do futuro médico porque oportunizara perceber as demandas de saúde, na denominada porta de entrada do sistema, vivências da prática de assistência médica nestes municípios e ainda permite analisar o grau de resolução dos problemas de saúde que aí se apresentam e suas limitações, facilidades e dificuldades. Ao completar 12 anos no ano de 2019, o Internato Regional consolida-se como um momento importante na vida dos alunos de graduação em Medicina na Universidade Federal de Santa Maria. Durante todo esse período, já contribuiu para a formação de mais de 360 médicos em cidades da região central, oeste e sudoeste do Rio Grande do sul, em aproximadamente 17 municípios. **Objetivos** Este estudo tem por objetivo relatar as vivências do projeto de extensão intitulado, O INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA DA UFSM: CONTRIBUIÇÕES FORMACIONAIS DO INTERNATO REGIONAL. **Relato de experiência** Considerando todos os benefícios destinados não só a comunidade, mas também aos alunos de graduação, podemos perceber através do relato de um pequeno trecho do portfólio – que deve ser entregue no final da disciplina de Internato Regional – de uma discente, que diz: "Terminados os dois meses de Internato Regional em Uruguaiana tenho a sensação de missão comprida e satisfação. A experiência proporcionada por essa fase do curso é incomparável, sinto-me mais segura, mais autônoma, como se o crescimento antes em aceleração constante tivesse sofrido uma alteração exponencial". **Resultados:** Com base neste projeto de extensão que oportuniza aos alunos uma vivência mais abrangente da comunidade, é possível observar a importância da extensão na complementação curricular. Ainda, com a interação dos alunos com a comunidade, a troca de conhecimento, e a vivência com diversas culturas, beneficiou e contribuiu com a formação médica dos estudantes, bem como, no contexto saúde da população. **Conclusões ou recomendações:** O Internato Regional ao longo desses anos tem gerado nos internos o aumento da segurança e autonomia, aliados a satisfação e a noção da crescimento em suas competências médicas.

Educação sobre Câncer de Próstata em Um Programa de Rádio em Pinheiro-MA: Relato de Experiência

Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Rafael Lima Soares; Luisa Fernanda Campos Pires; Andreia Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução O rádio como meio de comunicação tem uma importância fundamental na vida do cidadão e da comunidade a que ele pertence. Por meio dele e de programas de extensão é possível ultrapassar os muros da Universidade e levar saúde por meio da educação e informação para as populações mais distantes dos grandes centros urbanos. O câncer de próstata, o segundo mais comum entre os homens é altamente prevalente na terceira idade – dados da OMS mostram que 75 % dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Por se tratar de patologia com incidência progressiva, devido ao avanço tecnológico dos métodos diagnósticos e pelo aumento na expectativa de vida (segundo dados do INCA de 2018, existem 43,18 casos de neoplasia maligna de próstata a cada 100 mil habitantes no Maranhão) tornou-se relevante a abordagem do assunto, utilizando a radiodifusão no propósito de informar a população da Baixada Maranhense. **Objetivos** Relatar a experiência de uma ação de educação sobre o câncer de próstata, em referência ao Novembro Azul, a ouvintes de uma rádio em Pinheiro – MA. **Relato de experiência** No dia 22 de novembro de 2018 foi realizada a ação de educação em saúde sobre o câncer de próstata desenvolvida pelo Projeto de Extensão intitulado "Mobilização em Saúde nas Ondas do Rádio", devido ao elevado percentual de câncer de próstata na região e em consonância com o calendário de cores do Ministério da Saúde. A ação foi desenvolvida em um programa de uma rádio- Rádio Pericumã FM- na cidade de Pinheiro – MA na presença de três alunos do curso de Medicina, da orientadora do projeto e do convidado, urologista e professor do Curso de Medicina Eduardo de Castro Ferreira. Os alunos realizaram uma série de perguntas, como prevenção, diagnóstico e tratamento, além da participação dos ouvintes com dúvidas sobre o tema. Durante toda a ação utilizou-se uma linguagem adequada ao entendimento da população ouvinte. **Reflexão sobre a experiência** Segundo as diretrizes que formulam e orientam a extensão universitária destacaram-se três pontos importantes: a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e a busca pela transformação social. Durante a ação geramos conhecimento sobre o câncer de

próstata para os ouvintes que mostraram desconhecimento sobre o tema, além do impacto social gerado frente às necessidades da população associado à formação de conhecimento para os estudantes, que se tornaram protagonistas de sua formação técnica. Como pontos positivos pode – se elencar os esclarecimentos de dúvidas e dinâmica interativa. Entre os pontos negativos destaca-se o pouco tempo de duração de programa. Os ouvintes em sua totalidade relataram receio quanto aos exames diagnósticos, principalmente o toque retal. Apesar da grande incidência do câncer de próstata o que se observa é o desconhecimento e receio na procura por rastreio e diagnóstico. **Conclusões ou recomendações** Percebe-se um profundo desconhecimento dos ouvintes aliado ao medo e vergonha em tratar do assunto. Dúvidas como exames diagnósticos, formas de tratamento e até mesmo especialista ao qual deve se procurar se fizeram presentes durante a ação. Conclui-se que ações que visem educação e informação a população sobre patologias tão incidentes não só na região como no país, se fazem cada vez mais necessárias.

Ação da Família na Atenção Básica do SUS na Perspectiva do PET-Interprofissionalidade

João Felipe de Almeida Fonseca; Brayan David Rios Oliveros; Ilona Açucena Chaves Gonçalves; Guilherme Augusto Loiola Passos; Filomena Euridice Carvalho de Alencar
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Introdução: O acolhimento permite a criação e o fortalecimento de um elo entre os usuários e a unidade de saúde (US) de referência para a comunidade, incentivando a compreensão do respeito às diferenças e o entendimento do cuidado prestado pelos profissionais e colaboradores envolvidos na atenção à saúde. Objetivo: Descrever experiência vivenciada por estudantes monitores do PET interprofissionalidade em saúde sobre a ação de acolhimento da família na Unidade de Saúde da Família (USF) de Andorinhas. **Objetivos:** Descrever experiência vivenciada por estudantes monitores do PET interprofissional em saúde sobre a ação de acolhimento da família na Unidade de Saúde da Família (USF) de Andorinhas, em Vitória (ES). **Relato de experiência:** A equipe percebeu a importância de uma ação relativamente simples para melhorar a rotina do ambiente da US e a rotina dos usuários. Os estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia participaram ativamente da organização e da atuação na ação que teve abrangência ampla, atingindo todas as faixas etárias para as quais o cuidado é oferecido de forma habitual na USF de Andorinhas, desde o lactente até o idoso, incluindo as gestantes como um grupo de adultos, que precisam de atenção diferenciada, em função do binômio mãe-bebê. As dinâmicas utilizadas consistiram em incentivo à utilização de hortas e consumo de frutas, legumes e verduras pelas crianças, incentivando-as a conhecer os vegetais da horta; importância da amamentação e orientações a respeito da alimentação complementar às crianças de seis meses a dois anos, cujas mães são incentivadas a manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade dos seus filhos. Foram realizados testes rápidos para diagnóstico de HIV, sífilis e das hepatites B e C, além da coleta de exame preventivo do câncer de colo uterino. Por meio de atividades dinâmicas, foi enfatizada a importância da família, incentivado o consumo de chás e produtos à base de ervas naturais, bem como oferecido um lanche para confraternização, no final da ação. **Resultados:** Observou-se grande contribuição dos profissionais da saúde e acadêmicos para realização da ação. Foi perceptível a importância que os usuários dão a ações como esta, realizada pela US, bem como a influência que esta atividade exerce para a aproximação entre o usuário e a USF, promovendo-se o acolhimento, que é um dos pilares para melhorar os serviços prestados pela rede de atenção à saúde e reduzir o sofrimento humano. No que concerne à valorização da família, notou-se que há incentivo à reflexão e à participação mais efetiva do usuário. **Conclusões ou recomendações:** É possível que ações como esta venham a ser realizadas de forma permanente, definidas em cronograma, para promoção da aproximação dos usuários em relação aos cuidados que podem ser oferecidos na US, com possível substituição de uma lógica de busca de assistência no nível hospitalar pela busca da atenção básica.

Educação para Meninas Jovens: Ação de Bulimia nas Escolas

Ana Caroline Farias; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Camilla Vitoria Querino do Carmo; Letícia Passos do Nascimento; Isabela Lima Santos
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A bulimia consiste em um transtorno alimentar que leva a pessoa a exagerar na ingestão de alimentos e posteriormente provocar o vômito ou lançar mão de recursos como o uso laxantes, a realização do jejum prolongado ou a prática de exercícios físicos em excesso para impedir o ganho de peso. A insatisfação é geralmente condicionada por uma pressão social que impõe um padrão de beleza, de modo que para alcançar este objetivo, passam a adotar práticas inadequadas para perda de peso, podendo acarretar no desenvolvimento de distúrbios alimentares que predispõem

a restrições calóricas severas e extremamente prejudiciais, instigados por sentimentos de ansiedade, culpa e preocupação excessiva. Visto que, os impactos da bulimia são refletidos diretamente na comunidade. **Objetivos:** Relatar experiências em rodas de conversas, palestras e dinâmicas para jovens acerca da bulimia, a fim de ver a eficácia do debate na comunidade. **Relato de experiência:** Primeiramente, o grupo debateu sobre a escolha de um tema que fosse relevante na comunidade e que acometesse de forma significativa os jovens, para ser trabalhado em forma de pares e facilitar a compreensão do público alvo. Posteriormente, realizou-se uma revisão literária para confirmar a importância do assunto. O grupo fez a intervenção na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brasília (EEEFM). O método escolhido consistiu na aplicação de uma dinâmica, onde foram feitas duas rodas, no qual um aluno ficou em frente ao outro e precisou tecer uma qualidade física e outra psíquica ao companheiro; a roda girou até que todos tivessem relatado comentários aos integrantes. Em seguida, explicou-se sobre a bulimia, e como a falta de autoestima é a principal causa da enfermidade, mostrando que gestos simples como o proposto na dinâmica podem fazer uma mudança significativa no dia a dia e ajudar as pessoas a enfrentarem problemas pessoais, com o intuito de que não venham a desencadear uma doença de tamanha gravidade. Por fim, a aula Isabela Lima Santos deu um relato de vida, sobre quando apresentou o quadro da doença e os impactos em sua vida. **Resultados:** Observou-se que a ação foi relevante ao quebrar o tabu sobre o tema na comunidade abordada, além de gerar impacto das componentes do grupo atuante, pois mesmo concedendo um conhecimento básico, conseguiram ajudar as pessoas, seja com a informação da gravidade da doença ou na detecção e encaminhamento de uma discente para ajuda, posteriormente a ação. Assim, reforçou-se a importância de difundir conhecimento acerca da bulimia, o que auxilia na identificação precoce da problemática e/ou redução dos casos na comunidade. Além do mais, ressalta-se a relevância de ações práticas como essa que auxiliam na formação acadêmica, na qual é possível aprender uma medicina mais humanizada voltada para o biopsicossocial e não apenas para solucionar patologias, mostrando que essas ações devem ser implementadas de forma precoce durante o ensino superior. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a ação foi positiva e obteve aceitação por parte do público alvo. Portanto, foi possível observar uma liberdade de questionamento advinda da forma trabalhada em pares, sem hierarquia de conhecimento, o que proporcionou maior liberdade para questionamentos e exposições de dúvidas por parte dos estudantes. Também, percebeu-se o aprendizado dos alunos, quando estes começaram a identificar alguns dos sintomas característicos do transtorno alimentar nas adolescentes daquele meio.

Projeto Esperanza: Um Relato de Experiência

Giulia Luz da Fonseca; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Venezuela atravessa uma grave crise socioeconômica e, por isso, milhares de pessoas são obrigadas a deixarem o país, resultando em mais de 30 mil pessoas que procuram refúgio no Brasil. Nesse contexto, grande parte desses migrantes são indígenas principalmente da etnia Warao, que vivem no norte de seu país de origem e se deslocam até a fronteira em condições absolutamente precárias. Dessa forma, eles chegam apresentando quadro grave de desnutrição e outras doença, sobretudo, infectocontagiosas. Assim, surgiu a necessidade de levar a essa população atendimento médico e educação em saúde urgentemente. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina durante o atendimento aos indígenas Warao em Belém/PA, visando a construção de uma formação medica que abarque diferentes realidades e contextos. **Relato de experiência:** Diante disso, a International Federation of Medical Students' Association of Brazil (IFMSA Brazil) por meio dos comitês existentes em Belém, especificamente no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Universidade Federal do Pará (UFPA) e no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), idealizou, pois, o Projeto de ajuda humanitária "Esperanza" para abranger as principais necessidades dessa população em situação de risco. Nesse sentido, foram realizados 157 atendimentos entre crianças e idosos e participaram da atividade cerca de 100 voluntários dentre eles estudantes de medicina, odontologia, farmácia, e direito além de médicos, farmacêuticos e dentistas. O projeto aconteceu em dois lugares na cidade de Belém: as atividades referentes à educação em saúde aconteceram na Praça da república nos dias 30/03 e 06/04 e as consultas se sucederam nos altos do Mercado de Carne, sede do projeto Hospital na Rua, nos dias 31/03 e 07/04. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem da situação dos refugiados em forma de projeto trouxe melhora imprescindível na capacidade de formação dos profissionais de saúde envolvidos e refletiu positivamente na valorização da humanização da profissão, contribuindo para um profissional futuramente preparado e empático para as demandas tanto regionais, quanto nacionais e, de uma forma mais abrangente, internacionais. Compreende-se que a falta do conhecimento dessa população dos seus direitos em território estrangeiro e a dificuldade linguística sejam os fatores primordiais para a falta de adesão ao atendimento e a continuidade do tratamento em unidades de saúde ser negligenciada. Desta forma, houve dificuldade inicial no atendimento e estabelecimento de contato com os indígenas da Etnia Warao. Para vencer isso, os acadêmicos desenvolveram métodos alternativos de comunicação, como a mímica e a criação de um minidicionário Português – Espanhol – Warao com as principais palavras do atendimento médico e de um receituário acessível que contava com figuras que instruíam a forma correta de aderir ao tratamento. Por conseguinte, com o Esperanza, os acadêmicos puderam ter um grande aprendizado no que tange a condução de uma consulta

acessível a qualquer público**. Conclusões ou recomendações:** O projeto Esperanza foi, portanto, de grande importância tanto para a melhora no quadro de saúde dos indígenas Warao, quanto para os acadêmicos de medicina desenvolverem suas habilidades de atendimento. Dessa forma, a participação e criação de atividades como essa deve ser incentivada e cada vez mais difundida entre as escolas médicas.

Relato de Experiência: Ação Social com Acadêmicos de Medicina em Tribo Indígena no Interior do Pará

Claudia Dizioli Franco Bueno; Larissa Menez Amorim; Breno Augusto Freire de Sousa; Lorena dos Reis Rabelo; Maria Angélica Carneiro da Cunha
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais da graduação médica orientam que os profissionais, ao final da sua formação, estejam aptos a realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, tanto a nível individual quanto coletivo. As ações sociais comunitárias são de grande importância para o aprendizado das habilidades citadas pelos alunos e geram impacto positivo para a sociedade. **Objetivos:** Relatar ação social realizada em aldeia indígena com estudantes de medicina no interior do estado do Pará. **Métodos:** A ação foi realizada no mês de dezembro de 2017, na Aldeia Sororó, no município de São Geraldo do Araguaia-PA, tendo como comissão organizadora enfermeiras, três médicos preceptores e vinte acadêmicos de medicina do segundo ao quinto ano da graduação. Foram atendidos 138 pacientes, entre crianças e adultos, com avaliação, discussão e conduta entre preceptor e alunos. Durante a consulta, medidas de pressão arterial, antropometria e glicemia capilar foram aferidas e, concomitantemente, eram ministradas palestras de orientação sobre higiene e nutrição. A universidade disponibilizou transporte e alimentação para os participantes. **Resultados:** O atendimento a comunidades propôs a interação do aluno com outros profissionais de saúde, bem como colegas de curso e, principalmente, com os usuários. Isso proporcionou a aquisição de habilidades em serviço, gerando autonomia, responsabilidade e capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar. O importante papel da extensão universitária assim se cumpriu, viabilizando a relação entre a academia e a sociedade a qual participa. **Conclusões:** Atividades extracurriculares como ações na comunidade permitem a prática dos conhecimentos construídos pelos estudantes durante a graduação, complementando a formação do futuro médico.

PET-Interprofissionalidade: Planejamento de Ação Educativa sobre Prevenção de Violência nas Escolas como Parte do Programa de Saúde Escolar

Talissa Lima Tavares; João Felipe de Almeida Fonseca; Brayan David Rios Oliveros; Lorraine Ribeiro Santana; Filomena Euridice Carvalho de Alencar
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Introdução: Violência é um problema social presente nas escolas de educação básica (EB), espaço de construção de identidade e primeira socialização. A fim de fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades da rede pública de EB, estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, do PET-Interprofissionalidade, planejaram ações de prevenção à violência, como parte do Programa Saúde na Escola (PSE) de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no Município de Vitória/ES. **Objetivos:** Descrever o planejamento para abordagem dos tipos de violência, incluindo a organização de seminários expositivos e discussão da temática usando dinâmicas e promovendo a comunicação entre as escolas e a US do bairro. Para isto, observaremos os estudantes de forma integral, visto que o aspecto psicossocial exerce influência decisiva no seu comportamento e aprendizado. **Relato de experiência:** Para aprimorar o conhecimento acerca do assunto, os monitores visitaram o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMSV), que atende mulheres em situação de violência doméstica, familiar e intrafamiliar em razão do gênero. A equipe do CRAMSV se mostrou muito solícita, explicando o trabalho realizado na região e se prontificou a comparecer a uma reunião organizada para os pais dos estudantes de uma escola de educação infantil. Esta reunião foi planejada com o propósito de conscientizar a família sobre a violência em casa, e sua interferência direta no desenvolvimento educacional da criança. Dessa forma, a abordagem do tema será abrangente e eles serão orientados a procurar profissionais na US, caso precisem de ajuda. Além disso, para falar sobre violência física voltada à educação infantil, organizou-se um teatro com fantoches, prática comum no local, segundo o diretor da escola, que se dispôs a conversar com os monitores, explicando os principais problemas relacionados à violência no local. Na ação com os estudantes do ensino fundamental, constatou-se

a necessidade de uma dinâmica com interação entre os pares, por meio de três encontros, tendo sido pré-definidos os temas violência doméstica, bullying e influência da mídia no cotidiano. Pretende-se utilizar recortes de notícias dos jornais, formar rodas de conversa e fazer uma caixa para depositarem perguntas de forma anônima. No último e quarto encontro, os estudantes das turmas mais adiantadas apresentarão um dos assuntos discutidos para as turmas mais jovens. Desta forma, a comunidade escolar será mobilizada a realizar uma campanha permanente de respeito mútuo e prevenção à violência. **Resultados:** Percebeu-se que os estudantes, por vezes, apresentam conflitos, e que a relação entre a escola e os profissionais de saúde é limitada. O PSE proporciona estabelecimento de vínculo e responsabilização conjunta. A maior dificuldade no planejamento é o entendimento de alguns educadores de que consumirá tempo e demandará mais trabalho. Os monitores preocuparam-se com as falas dos personagens e a história do teatro com fantoches, por ser um tema delicado para tratar com as crianças da educação infantil. **Conclusões ou recomendações** Debater as causas é construir caminhos. É possível que a ação propicie um pensamento mais crítico e de resolubilidade das situações de violência escolar e cotidiana. Participar das oficinas do PSE é uma vivência importante, possibilitando conhecer as dificuldades dos profissionais de educação e dos profissionais da saúde no atendimento aos escolares.

Ações Educativas: Um Elo à Formação Médica

Marcely Nascimento da Silva; Luísa Ranieri Silva Ferreira; Safira Helena Antunes Gonçalves; Cleydiane Gonçalves Farias; Bruno Souza dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Educação em saúde é uma prática que gera conhecimento e autonomia do cuidado das pessoas, um recurso fundamental da prevenção primária de saúde. "Busca fortalecer um modelo de atenção em saúde que valorize as necessidades dos indivíduos...". Quando desenvolvidas por discentes é capaz de proporcionar a aplicabilidade do saber científico à realidade social, além de tornar o conhecimento concretizado através dessas relações, essenciais em sua formação. "Tais ações permitem o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina em relação ao perfil do formando egresso". "Atualmente, o início da atividade sexual e a menarca têm ocorrido mais precocemente entre as adolescentes", tornando indispensável as práticas de educação em saúde para esse público. Mediante a situação, criou-se "O Programa Saúde na Escola (PSE), visando o enfrentamento de vulnerabilidades que afetam crianças e adolescentes da rede pública de ensino". **Objetivos:** Relatar a educação médica em uma escola estadual de ensino fundamental sobre sexualidade e gravidez na adolescência no município de Ananindeua-PA. **Relato de experiência:** No dia 15 de maio de 2019 foram realizadas rodas de conversa sobre sexualidade e gravidez na adolescência, com duração de uma hora, ministrada por 5 discentes do Centro Universitário do Pará, do curso de medicina à 70 alunos do oitavo e nono ano de uma escola pública de Ananindeua/PA.A ação educativa foi orientada por um médico da família e planejada por acadêmicos, com o intuito de promover prevenção primária de saúde estabelecida no Sistema Único de Saúde (SUS). Esclarecemos aos alunos de 12 a 14 anos, sobre métodos conceptivos e anticonceptivos, assim como, os riscos de uma gravidez precoce. A temática eleita, baseou-se na identificação expressiva de gravidezes na adolescência, "A cada ano, mais de 500 mil meninas entre 10 e 19 anos têm filhos no Brasil"5. O enfoque a essa faixa etária, baseou-se no baixo nível de escolaridade dessas precoces mães. A linguagem técnica médica apreendida na academia foi uma dificuldade enfrentada pelos discentes de medicina, que tinham a preocupação em se fazer entender como um critério para adesão da metodologia, "...a aderência, relaciona-se com a não compreensão dos termos que o(a) médico(a) utiliza"6. Perguntas sobre métodos contraceptivos; como se engravida; como se usa camisinha masculina; fatores de risco e pré-natal na adolescência, nortearam o processo de aprendizado desses adolescentes juntos aos acadêmicos. O método proporciona inovação na formação do médico, pois agrega maior conhecimento, interação social e aplicabilidade do saber científico na comunidade, visto que "o conhecimento só se torna concreto na medida em que for apreendido e aplicado na realidade". **Reflexão sobre a experiência:** Todos os alunos interagiram com a didática organizada pelos acadêmicos, dado a vasta contribuição com relatos pessoais e questionamentos formulados pelos adolescentes. A concretização do conhecimento pelos discentes de medicina também pode ser observado, através da aplicabilidade da ciência apreendida na universidade na comunidade, a qual permitiu uma formação mais integral e humanizada. **Conclusões ou recomendações:** As ações de educação em saúde são vistas como um recurso de grande valor, na formação médica, pois desperta para a geração de um profissional visionário a garantir um trabalho pela saúde de todos.

A Inserção do Homem na Atenção Primária em Saúde através da Campanha: Novembro Azul

Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Lucas Cardoso Gobbi; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: A década de 1980 foi marcada por intensa transformação social e política cuja expressão no sistema de saúde se deu com a efetivação do Sistema Único de Saúde, em 1990, que levou, no futuro, à criação de vários programas na atenção básica, dentre eles a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2009. No entanto, os dados epidemiológicos e comportamentais ainda apontam o homem como o sexo mais vulnerável, visto que morrem entre 5 e 7 anos antes do que as mulheres em diferentes culturas e com diferentes sistemas de saúde disponíveis, tornando necessária maior atenção a esse público. Objetivos Objetivou-se relatar a participação dos alunos do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Campus I, na ação programática da Saúde do Homem, parte integrante do módulo Interagindo com a Comunidade IV. **Relato de experiência:** Os alunos, em conjunto com as professoras do módulo e com a médica responsável pela Unidade Básica de Saúde (UBS), idealizaram o projeto: "Novembro Azul: Cuidar da saúde também é coisa de homem!". A ação se deu na praça de lazer do bairro Aparecida e abrangia desde uma conversa informal com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, até um encaminhamento para atendimento médico na UBS quando necessário. Durante a ação foram abordados os seguintes temas: sinais vitais com aferição de pressão arterial, infecções sexualmente transmissíveis com execução de testes rápidos para sífilis, HIV, Hepatite C e B, etilismo, tabagismo e câncer de próstata. **Resultados:** O projeto resgatou pacientes que não compareciam à UBS há algum tempo e mostrou a importância de abordar a saúde do homem como uma política integrada à rede atendendo às necessidades de cada população e de cada indivíduo. **Conclusões ou recomendações:** Visto que os homens se sentem vulneráveis quando admitem que precisam de ajuda, é fundamental romper as barreiras existentes entre eles e os serviços de saúde.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Relato de Experiência na Vigilância Ambiental

Ana Clara Monteiro Morais; Vitor Fernando dos Santos Oliveira; Alessandra Feijão Soares; Rayllane Barbosa Gomes
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A estratégia metodológica da Educação Baseada na Comunidade (EBC) busca a inserção do discente de medicina em vários campos de prática da atenção básica. Dessa forma, a aproximação do discente com a realidade com que irá se deparar durante o seu exercício profissional é facilitada por meio do módulo Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). Diante da necessidade de desenvolver competências em promoção de saúde e prevenção de doenças, o cenário de prática em Vigilância Ambiental em Saúde é constituído de ações que irão propiciar ao discente identificar medidas de prevenção dos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde da população. **Objetivos**: Evidenciar a experiência dos discentes no cenário de prática da Vigilância Ambiental no município de Macapá e sua contribuição para a formação médica por meio do IESC. **Relato de experiência:** Durante 2 dias na semana, foram desenvolvidas as práticas do IESC por meio de preceptoria multiprofissional no setor de vigilância ambiental do município de Macapá. Neste período de acompanhamento o grupo vivenciou a rotina de trabalho deste setor, presenciando a dinâmica das equipes de controle de vetores, visitas domiciliares, inspeção de residência, e atividades de educação em saúde junto à população. Foi oportunizada aos discentes a apresentação de alguns programas os quais estavam em funcionamento, sendo estes, Entomologia, Zoonose e Controle da Malária. **Resultados**: A atividade possibilitou aliar os conhecimentos teóricos com a atividade prática em saúde, principalmente no âmbito da prevenção, compreender o adoecimento físico como multifatorial e correlacionar os determinantes e condicionantes em saúde. Evidenciou, também, a necessidade de mais momentos de inserção dos acadêmicos na comunidade, da integração do discente de medicina com profissionais das outras áreas da saúde e da importância de cada serviço no contexto geral, formando assim um serviço integrado e resolutivo. A necessidade de deslocamento para os locais de visita e para o canil municipal mostrou-se como uma dificuldade. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência evidenciou que a EBC tem a IESC como instrumento importante nas escolas médicas que utilizam o método aprendizagem baseada em problemas (ABP).

Cuidado Domiciliar: Conhecer o Indivíduo e a Realidade que o Cerca em Prol de Uma Formação Humanizada

Heloísa Oliveira Filgueiras; Lourena Gouveia Lourenço; Tamires Barbosa da Silva; Alessandra Feijão Soares; Matheus Gouveia Lourenço
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: O propósito de desenvolver o cuidado integral que repercute na saúde e independência do indivíduo, bem como nos fatores de saúde coletiva fundamenta a Atenção Básica no Brasil. Esta caracteriza-se por ações de saúde que englobam a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção do bem-estar individual e coletivo. Dentro desse enfoque, é responsabilidade das equipes de estratégia de saúde da família (ESF) reconhecer as necessidades de cada cidadão que impossibilitam seu acesso à saúde, incluindo fatores como barreiras geográficas, e, assim, promover alternativas ao atendimento institucional padrão, representadas pela visita domiciliar. Nesse sentido, esse a visita domiciliar exerce papel de destaque, ao propiciar a assistência em saúde aos usuários que se enquadram neste perfil de atendimento, sendo estes pacientes idosos, doentes crônicos, em cuidados paliativos e deficientes. **Objetivos:** Avaliar a influência da visita domiciliar enquanto formadora de prática médica com abordagem centrada na pessoa. Relato de experiência Em acompanhamento às atividades desenvolvidas pelos profissionais da ESF, acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) participaram de visitas domiciliares aos usuários com perfil AD2 (Assistência domiciliar 2), de acordo com os critérios de elegibilidade descritos no Caderno de Atenção Domiciliar, e caracterizavam-se por apresentar problemas de saúde e dificuldade ou impossibilidade física de locomoção, necessidade de maior frequência de cuidado, recursos de saúde e acompanhamento contínuo, até a estabilização do quadro e de, pelos menos, uma visita semanal, podendo, assim, compreender a organização do atendimento e identificar situações de vulnerabilidade. Durante as visitas, observou-se a influência dos hábitos e histórico familiares no processo saúde-doença individual, tornando evidente que o meio tem forte impacto sobre a higidez. Nessa perspectiva, faz-se necessário envolver a família no planejamento do projeto terapêutico singular do usuário para que se obtenha a adesão deste ao tratamento e o consequente prognóstico favorável. **Resultados:** Ao serem inseridos em cenários reais de prática, por meio de atividades realizadas no território de abrangência da UBS em atividades comunitárias, os discentes aproximaram-se da realidade social vivenciada pelas ESFs e refletir sobre a fundamental importância da atenção domiciliar para proficuidade e abordagem humanizada dos serviços de saúde. Além disso, foi possível compreender o indivíduo como agente corresponsável pelo processo de promoção, manutenção e recuperação de saúde, bem como avaliar a condição e estrutura física do domicílio garantindo assistência integral e resolutiva ao usuário. **Conclusões ou recomendações:** A realização da visita domiciliar, enquanto atividade extramuro na formação médica, contribuiu para a percepção, por parte dos acadêmicos, da necessidade de cuidado individualizado e humanizado no contexto da prática médica, ao permitir o contato com contextos reais de vida e de serviços de atenção básica.

Avaliação da Percepção dos Discentes do Curso de Medicina da UNIFAP quanto à Execução da Matriz Curricular do Eixo Interação Ensino, Serviço e Comunidade

Ana Camila Cavalcante Sales; Albert Braga Abel; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima; Liliane Nareli Souza da Silva
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Anterior ao século XX, as escolas médicas eram fundadas, sem regulamentação curricular e zelo científico. Um marco teórico de transformação da educação médica representa o relatório de Flexner. A partir deste, a maioria dos currículos dos cursos de medicina foram divididos em ciclo básico e clínico e tal método tradicional de ensino, centrado no professor, ainda predomina em algumas instituições. Na década de 80, durante a Conferência Mundial de Educação Médica houve ampla discussão quanto à ineficácia da formação hospitalocêntrica. Esse fato propiciou a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, visando a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. **Objetivos:** Assim, a proposta central deste trabalho é avaliar a percepção dos discentes da UNIFAP em relação à execução, efetividade e qualidade da matriz curricular do eixo IESC. **Métodos:** Este estudo analítico de caráter quantitavo, ocorreu no curso de medicina da UNIFAP, público-alvo seus discentes do 1º e 12º semestre, usando por instrumento de pesquisa questionários. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP (No. 2.410.638). Para isso procedeu-se aplicação de 3 questionários, total de 44 perguntas: 1 questionário sociodemográfico, o segundo de avaliação do IESC e outro atrelado às seguintes características: a satisfação com o curso de Medicina da UNIFAP, a oportunidade de desenvolvimento de diversas atividades, e a satisfação com a instituição de ensino. Os dois últimos basearam-se na escala de Likert. A coleta dos dados ocorreu entre dezembro de 2017 a dezembro de 2018, obtendo amostra de 188 respostas. **Resultados**: Os dados epidemiológicos foram: 94,7% entre 18-30anos

de idade; 51,1% sexo masculino, 62,2% etnia branca, 44,7% católica, 51,6% renda acima de cinco salários mínimos de renda familiar, 42,6% mora com os pais, 21,8% do 7º semestre e 56,1% originários da região norte. No questionário de avaliação da execução da matriz foi considerado como respostas positivas as concordo plenamente e concordo. Em seguida, as 10 questões foram divididas em 4 domínios: Método, Avaliação da Disciplina, Plano de Ensino e Carga Horária. No Método, responderam positivamente em relação a metodologia utilizado da disciplina 68,1%, ao cumprimento dos objetivos do plano de ensino 37,3% e à integração da disciplina com outros eixos curriculares 59,6%. Na Avaliação de Disciplina: 36,1% concordaram que a prova foi bem elaborada, 46,3% que avaliação foi adequada ao plano de ensino e 41,5% que houve feedback. No Plano de Ensino, responderam positivamente: 38,3% que o mesmo foi apresentado aos alunos. Em relação a Carga Horária, 30,8%, concordaram que a mesma foi cumprida. Sobre o questionário de satisfação da experiência dos discentes, demonstraram satisfação quanto ao relacionamento com os professores e os colegas 83,0% e 79,8%, respectivamente; quanto ao interesse dos professores de atender os estudantes durante as aulas 76,6%. **Conclusões**: A maioria dos discentes que participaram da pesquisa concordaram que a execução da matriz curricular da IESC do curso de medicina da UNIFAP ocorre de acordo com os objetivos de aprendizados, que as provas não são bem elaboradas e somente 30% dos discentes concordaram que a CH foi cumprida, mostrando a necessidade da avaliação do processo constantemente para que possam ser propostas melhorias no sistema de ensino aprendizagem.

Percepção de Um Acadêmico de Medicina acerca do Atendimento do Paciente HIV/AIDS em Diferentes Ambulatórios: Relato de Experiência

Larissa Jardim Vargas; Fábio de Azevedo Gonçalvez; Herbert Paulino Cordeiro; Darah Fontes da Silva Assunção
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução O vírus da imunodeficiência humana é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical, tendo como manifestação clínica avançada a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O HIV se diferencia em dois tipos 1 e 2, sendo o tipo 1 mais predominante no Brasil. Em consequência de sua gravidade e sua característica em supressão profunda da imunidade mediada por células T, que torna o portador suscetível às infecções oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas, é considerada uma problemática na saúde da atualidade. Devido à forma como foi descoberta, no início dos anos 80, o maior impacto da epidemia foi sobre a população homossexual, pois a maioria dos meios de comunicação da época associavam AIDS com homossexuais, assim refletindo o preconceito social com a opção sexual e a doença. Na literatura recente sobre o tema e na vivência relatada em artigos, é visível ainda, os comportamentos de descriminação e intolerância em relação a pacientes homossexuais e portadores de HIV. É relatado em artigo que os pacientes portadores de HIV com medo do preconceito social escondem da família e dos amigos de trabalho que é portador de HIV. Portanto, além de ter o impacto de viver com uma doença crônica, há também o impacto emocional nesses pacientes. **Objetivos** Descrever o relato de experiência de um acadêmico de medicina frente ao atendimento de pessoas que vivem com HIV. **Relato de experiência** As matérias de habilidades clínicas de neurologia e infectologia ocorreram no mês de agosto a novembro de 2017 e de 2018, durante o quarto e o sexto período do curso de medicina, respectivamente, no Centro de Atenção Em Doenças Infecciosas Adquirida e no Ambulatório da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), durante uma vez por semana no período vespertino. As atividades desenvolvidas foram: atendimento ao paciente vivendo com HIV/AIDS, visando o acolhimento inicial e tratamento de doenças oportunistas e da própria comorbidade. **Resultados** O acadêmico percebe que os pacientes possuem timidez em relatar que possui HIV no ambulatório de neurologia, em comparação ao ambulatório de infectologia. Visto que o ambulatório de neurologia e o médico que habita esse local não são especializados na doença enquanto que no de infectologia, tanto o local e o profissional já são especializados na doença, tornando normal a presença de pessoas vivendo com HIV nesse local. Ademais, o paciente possui certo receio quanto à aceitação médica. Além disso, o estudante já presenciou relato de alguns pacientes portadores de HIV que não informam aos companheiros de trabalho ou, até mesmo, aos familiares que o mesmo possui a doença, devido um medo de rejeição ou desemprego. Muitas vezes em consultas de neurologia, na qual não é a especialidade que trata a doença HIV, pacientes não relatavam sua comorbidade, o que pode acarretar em prejuízos, pois o médico não possui todas as informações desses pacientes, e assim não conseguindo tratar adequadamente sua demanda. **Conclusões ou recomendações** Percebe-se que esse preconceito é um fato claro hoje na sociedade e há uma tentativa de mudança, mas há muito ainda a ser feito. Essa discriminação afeta tanto no emocional do paciente, quanto no trabalho do médico em prover um melhor atendimento para essas pessoas que vivem com HIV, tendo como consequência um tratamento errôneo desse indivíduo, por exemplo, uma vez que alguns medicamentos não podem ser associados aos antirretrovirais em decorrência de importantes interações medicamentosas.

Inquérito Epidemiológico sobre as Arboviroses na Comunidade da Nova Itabuna: Uma Ação dos Acadêmicos de Medicina da FASAI-AFYA na Integração do Ensino Serviço e Comunidade

Maria Esther Costa Oliveira Gomes; Valessa Silva Valença; Matheus Libarino Santos; Gabriel Wnuk Ferreira; Robson Vidal de Andrade
Faculdade Santo Agostinho

Introdução: As arboviroses têm se tornado importantes e constantes ameaças e são transmitidas pelo sangue de pacientes virêmicos, por insetos hematófagos, em áreas endêmicas, especialmente em países tropicais como o Brasil. O município de Itabuna, situado na região sul da Bahia, possui diversos aspectos geográficos e sociais que propiciam a eclosão de endemias provenientes de arbovírus. **Objetivos:** Dentro dessa perspectiva, foi realizado um inquérito epidemiológico, com intuito de avaliar a morbidade, mortalidade, vulnerabilidade social e as consequências da ausência de um serviço efetivo de saúde local para o tratamento e prevenção das arboviroses Dengue, Zika e Chincungunya. **Relato de experiência:** O presente estudo foi realizado na sede do município de Itabuna, no bairro Nova Itabuna, sendo este escolhido por acolher o campus da Instituição de Ensino Superior (IES) visando dessa forma estabelecer vínculos com a comunidade e exercer a responsabilidade social em consonância com os princípios do programa mais médicos. Além disso, a comunidade em estudo apresenta grande vulnerabilidade geográfica e social para ocorrência das doenças supracitadas. **Resultados:** Durante a avaliação, foi notório o impacto geográfico na proliferação de doenças, haja vista que o bairro está situado as margens de um rio com altos índices de poluição. Foi constatado que 89% dos entrevistados já tiveram experiências com dengue na família, enquanto 56% relataram experiências com Chincunguya e 33% com Zika, evidenciando dessa forma a grande incidência local. Outrossim, a insatisfação dos moradores com os serviços de saúde prestados à comunidade reflete mais um agravante para o controle das arboviroses, uma vez que dificulta a notificação dos agravos e a assistência no que diz respeito a prevenção e cuidados paliativos. **Conclusões ou recomendações:** A fim de minimizar os danos causados pelas arboviroses, sugere-se primariamente reuniões com os líderes dos bairros para o agendamento de visitas domiciliares que serão efetuadas pelo grupo de alunos de medicina juntamente com os agentes comunitários de saúde. Em seguida, a equipe deve sensibilizar as famílias nas quais as visitas foram agendadas acerca de pequenas práticas de prevenção às doenças abordadas como eliminação de criadouros sempre que possível, ou manutenção dos reservatórios e qualquer local que possa acumular água, totalmente cobertos com telas/capas impedindo o acesso das fêmeas portadoras do vírus.

Construção de Grupo de Vivência e Saúde na Atenção Primária pelo Curso de Medicina: Relato de Experiência

Gustavo Soares Leão; Ivana Daniela César; Elizabeth Regina de Melo Cabral; Gabriella de Ferro e Brussi; Matheus Henrique Simonete de Almeida
São Leopoldo Mandic

Introdução: No cenário de ensinoaprendizagem em Atenção Primária à Saúde, uma Faculdade de Medicina localizada no interior do estado de São Paulo, e inserida no Programa Mais Médico, oferece uma disciplina que possibilita vivência recente em abordagens nas áreas de Fundamentos e Tecnologias para Atenção à Saúde e Ferramentas para Abordagem Familiar e Comunitária. **Objetivos**: Descrever a experiência de criação e fortalecimento de um grupo de vivência em saúde, através do ensino de atenção primária em saúde para a graduação de medicina, em uma região periférica da cidade de Araras, São Paulo. **Relato de experiência**: Durante as atividades disciplinares, as abordagens sobre identificação das demandas em necessidades de saúde, decorrentes da territorialização e diagnóstico situacional, apontaram a necessidade de organização de um espaço formativo democrático, de vivências e trocas, entre profissionais da saúde, estudantes e comunidade, e que principalmente, pudesse ser compartilhado em lugares públicos. Dessa forma, foi proposto às Secretarias Municipais de Saúde e Educação em outubro de 2018, o estabelecimento de um local na escola pública do bairro, que intitulamos como Grupo de Vivência e Saúde, que possibilitou um perfil itinerante, para atender as necessidades de acesso comunitário. **Resultados:** Foram realizados 29 encontros comunitários sobre trocas e vivência em saúde, com a participação de profissionais de saúde, educação, inclusão social, professores do ensino superior, discentes de medicina e psicologia. Os atores sociais envolvidos discutiram diferentes temáticas pontuadas como relevantes problemáticas do território, e criou metodologias de abordagem e atuação. As atividades desenvolvidas estão relacionadas nas necessidades em saúde, planejamento de abordagem e intervenção em educação em saúde, nos eixos sobre violência doméstica e infantil, gestação precoce, uso de álcool e outras drogas, infecções sexualmente transmissíveis, invisibilidade de população de assentamento agrário e saneamento integral. **Conclusões ou recomendações:** A experiência da criação do espaço possibilitou a todos, e principalmente aos estudantes, a atuação no território no âmbito individual e coletivo, e a absorção da realidade local através de vivências práticas, além corresponder com as novas diretrizes de ensino da atenção primária na graduação de medicina.

Saúde Mental do Adolescente: Orientações sobre Sofrimento Mental em Adolescentes em Uma Escola no Conjunto Júlia Seffer e seus Principais Fatores de Risco

Gilda Oliveira Rotella; Thayna Cristinne Oliveira Gomes; Eduarda Teixeira Braga Bastos; Henrique Leão de Almeida; Cybelle Cristina Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A adolescência é um período de grande vulnerabilidade, que determina o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais. Nesse sentido, é importante a manutenção de uma boa saúde mental para condução adequada desse processo de transição e construção. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina acerca do conhecimento sobre Sofrimento Mental dos adolescentes em uma Escola Estadual. **Relato de experiência:** Tendo em vista o aumento do número de adolescentes que desenvolvem algum tipo de sofrimento psíquico atualmente, os alunos da turma XXI de medicina do CESUPA que realizam atividades curriculares na unidade básica do Julia Seffer, despertaram um olhar mais crítico acerca da saúde mental de jovens estudantes da escola Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eneida de Moraes e mobilizaram-se para realizar uma dinâmica interativa, capaz de promover certa melhoria na condição de saúde e qualidade de vida desses adolescentes. Em maio/2019, foi realizado uma ação na escola com 60 adolescentes, na faixa etária de 17 a 19 anos, onde foram desenvolvidas duas dinâmicas, sendo uma sobre objetivos de vida e a outra com um questionário sobre situações que o adolescente faz ou não, e se gosta do que faz. Elas visaram identificar o conhecimento e possíveis fatores de risco envolvendo a saúde mental dos adolescentes estudados. Dentre as principais informações, foram observados problemas familiares e sinais de ansiedade. Estas queixas são comuns para outros estudantes, tendo em vista que se trata de um período difícil, no qual o indivíduo se prepara para o exercício pleno de sua autonomia. **Reflexão sobre a experiência:** As orientações fornecidas visaram conscientizar os adolescentes da escola quanto a alguns tipos de problemas presentes na adolescência, tais como os transtornos de ansiedade, transtornos de conduta e abuso de substâncias psicoativas. Para uma adequada atenção a esses problemas é necessário o desenvolvimento de ações focalizando a saúde mental da criança e do adolescente baseadas na compreensão, na intervenção sobre as situações identificadas e na elaboração de diretrizes políticas. **Conclusões ou recomendações:** A experiência relatada é interessante, pois destaca-se a importância de se abrir um espaço de escuta aos adolescentes na rede de saúde mental, em que essa escuta abranja não só o indivíduo, mas também seu contexto sócio familiar, o que amplia as possibilidades de intervenção, provocando uma diminuição de muitas demandas de psiquiatrização.

Visita Domiciliar como Modelo de Ensino Baseado na Prática na Atenção Primária à Saúde

Maria Valeria Pavan; Samira Kanaan Blaas; Camila Pereira Barreto; Stela Souza Peña; Ana Luisa Carneiro Ramos
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) é concebida como a principal porta de entrada do sistema de atenção à saúde, sendo previsto que tenha capacidade resolutiva e, para isto, deve estar fortalecida em três eixos: acolhimento à demanda e busca ativa com avaliação de vulnerabilidade, clínica ampliada e procedimentos de saúde coletiva. No contexto da Educação Médica, é necessária a construção do conhecimento da saúde coletiva, com inserção do estudante de medicina em práticas da APS, as quais permitem a construção de um aluno crítico, reflexivo, com capacidade de articular a teoria com a prática, desde o início do curso, integrado ao sistema de saúde do país, com proximidade à população, comunidade e equipes multiprofissionais. A inserção do estudante de medicina nos serviços que operam sob o modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), mais especificamente na atenção domiciliar (AD), requer a construção de um espaço de conhecimento teórico-prático onde o relacionamento interpessoal profissional possa ser colocado em prática, já que o aluno deverá estabelecer intensa relação de proximidade com os usuários e profissionais. Neste sentido, a visita domiciliar (VD) tem se constituído em uma forma de colocar o estudante em contato com o contexto de vida das pessoas, permitindo uma visão ampliada dos determinantes do processo saúde-doença, incluindo as condições socioeconômicas, as ambientais e as de saúde física e emocional, atuando não só na aprendizagem como no cuidado efetivo e integral das pessoas, famílias e coletividades. **Objetivos:** Propor um modelo de ensino da prática médica através da inserção do aluno do primeiro ano do curso de medicina na APS, a partir das visitas domiciliares. **Métodos:** Os alunos, agrupados pelo projeto FELLOWS, desenvolveram um modelo de ensino sobre aprendizagem clínica no cenário de visitas domiciliares. Agenda: reuniões na primeira imersão, trabalho à distância e apresentação em segunda imersão. **Resultados**: Foram propostas oito sessões teóricas, para discussão de temas previamente definidos e pontuados, com o objetivo de preparar o aluno ao contexto da APS. Os temas seguirão uma ordem que permita a integração contínua entre a teoria e a prática, estando, ao final das oito sessões, preparado para atuar em con-

junto à equipe da ESF. Foram construídos roteiros de atividades, utilizando metodologias ativas, para cada uma das sessões, sendo os temas propostos: 1) territorialização; 2) comunicação e vínculo; 3) reconhecimento da complexidade do processo saúde-doença-cuidado e seus determinantes 4) critérios de organização da VD; 5) planejamento/organização da VD e o trabalho em equipes multiprofissionais; 6) situações cotidianas na VD; 7) aspectos e habilidades clínicas em VD; 8) Fatores de risco e aconselhamento na VD. Para avaliação, será aplicado um questionário aos professores e alunos participantes. **Conclusões:** A construção de um modelo de ensino requer comprometimento dos seus organizadores. Para manter a direção das propostas e a motivação do grupo, deve haver um confronto das dificuldades e busca de soluções. Este exercício contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para futuros educadores.

O Perigo da Automedicação em Idosos: Um Relato de Experiência

Ana Cristina Fernandes Coronel; Kerle Dayana Tavares de Lucena; Layza de Souza Chaves Deininger; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Kay Francis Leal Vieira
Faculdade Nova Esperança (Famene)

Introdução: A automedicação é definida como o ato de praticar a ingestão de substâncias de ação medicamentosa sem o consentimento e/ou supervisão de um profissional qualificado (CASTRO et al., 2006). No Brasil, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), todo ano, cerca de 20 mil pessoas morrem, no País, vítimas da automedicação. Nos Estados Unidos, a reação adversa pelo uso de medicamentos controlados custa mais de seis milhões de dólares anuais para o governo, apesar do controle rígido na venda dos mesmos, revelando ainda o alto custo dessa prática para este país (DOERING, 1986, STROM, 2005). A maior atenção desta problemática está para as pessoas idosas que praticam automedicação, pois com o aumento dessa população novos desafios surgem aos serviços e profissionais de saúde. **Objetivos:** Apresentar, a partir da literatura pertinente os prejuízos ocasionados pela prática da automedicação em idosos. **Relato de experiência:** trata-se de um estudo qualitativo na modalidade relato de experiência produzido por discentes de medicina durante o mês de março de 2019 a partir da participação no projeto de extensão universitária intitulado "Envelhecimento Saudável: Integração Ensino – Comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa" da Faculdade de Medicina Nova Esperança, que assiste aos idosos do bairro Valentina Figueiredo no município de João Pessoa/PB. Os participantes foram os idosos cadastrados na faculdade e participantes do projeto, existente há mais de dez anos. O projeto conta com um número de participantes assíduos de aproximadamente 90 idosos que semanalmente participam de atividades na faculdade. O trabalho de extensão foi desenvolvido em uma sala de aula da faculdade por acadêmicos de diversos cursos da área de saúde, que se dividiram e no período de três semanas abordaram assuntos específicos com os idosos. As ações realizadas foram estruturadas e organizadas por meio da percepção das necessidades e limitações dos participantes que foram divididos em três grupos onde cada grupo abordou uma temática especifica voltadas ao incentivo e adoção de medidas de autocuidado em relação à saúde do idoso. Os encontros ocorreram em uma sala de aula da faculdade. As atividades de promoção à saúde desenvolvidas pelos acadêmicos englobavam a temática da automedicação, as atividades recreativas ficaram por conta do "Jogo de dados" e de uma peça para ilustrar os efeitos negativos da automedicação. As atividades recreativas aumentam a compreensão do assunto proposto, quando adequadamente escolhidas e conduzidas, pois torna a reunião um momento prazeroso e divertido onde os participantes compartilham suas experiências pessoais. **Resultados:** observou-se a maciça adesão do grupo de idosos à ação, resultando em diversos relatos de hábitos incorporados ao estilo de vida relativos ao tema proposto, os quais influenciam de forma significativa a saúde e o bem-estar. Embora se saiba que os idosos participantes do grupo vêm de diferentes contextos, a adesão de todos às propostas apresentadas foi maciça e os participantes, mesmo com algumas limitações de acordo com o histórico de vida e saúde de cada um demonstraram muito entusiasmo. **Conclusões:** ou recomendações CONCLUSÃO: observou-se a importância de dialogar acerca da temática, além de ser a contrapartida dos estudantes para a sociedade, fortalecendo assim a integração ensino-comunidade.

Estudo sobre os Mecanismos da Biomecânica do Trauma em Pacientes Atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Período de Janeiro a Julho nos Anos de 2014, 2015 e 2016

Victoria Bouez Santos; Ana Karolina Kalif Siqueira; Claudia Regina Dias Siqueira; Livia Miranda Dias; Maria Helena Moutinho Marta
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O trauma caracteriza-se por um conjunto de perturbações causadas abruptamente por um agente externo ao paciente, como os acidentes. A avaliação do paciente politraumatizado tem início na fase pré-hospitalar, e o correto preenchimento das fichas deste atendimento é fundamental para continuidade do cuidado prestada a vítima, além de garantir o emprego dos dados para fins de educação médica e pesquisa. **Objetivos:** Identificar os mecanismos da biomecânica do trauma em pacientes atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no período de fevereiro a abril no ano de 2016, bem como descrever o perfil socioeconômico das vítimas de trauma e motivo da ativação do SAMU; descrevendo a proporção da ausência de registro sobre a característica da biomecânica do trauma e o tipo de trauma quanto a ocorrência. **Métodos:** É um estudo de caráter descritivo, exploratório, e transversal, além de possuir abordagem quantitativa. A pesquisa foi feita em base de dados secundários do sistema operacional do SAMU, e foram analisada 1038 fichas de atendimento de traumas no período de fevereiro a abril de 2016. A coleta de dados foi por meio de uma planilha criada pelos pesquisadores, que irá conter número sequencial, hora de atendimento e da ocorrência, sexo, idade, escolaridade, se usou meios próprios ou não, profissão, tipo de trauma, aparência da cena, dados sobre a cinemática do trauma, sinais vitais e segmento corporal acometido. **Resultados**: O perfil das vítimas mostrou uma maior prevalência no sexo masculino (66,9%), sendo os adultos os mais acometido (70,4%), quanto a raça, escolaridade, profissão não houve informações disponíveis para análise. O acidente automobilístico foi o maior motivo de acionamento do serviço, representando (39,6%), sendo que carro x moto, o principal tipo de acidente/colisão (37,9%). Quanto a análise do mecanismo da biomecânica do trauma, observou-se que em 100% das ficha não havia dados especifico, configurando 100% de ausência de registro sobre as características da biomecânica do trauma. **Conclusões:** A análise das fichas do SAMU evidenciou que os dados sobre a biomecânica do trauma não estão sendo preenchidos na grande maioria das ocorrências. O fator responsável, pode ser a ficha de atendimento dos socorristas, visto que ela não atende a esta necessidade. Portanto o correto preenchimento das fichas é fundamental para o fornecimento de material para qualificar tanto a assistência médica oferecida aos pacientes como melhorar a educação continuada e ensino médico.

Cartilha Sem Letras para Idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Estratégia Educativa de Ensino para Adesão ao Tratamento

Lucas dos Santos Cavalcante; Márcia Regina da Mota Ribeiro; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Camille Mota Ribeiro
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Dentre os agravos mais importantes da população idosa, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é prevalente e causa comprometimento das atividades instrumentais e de vida diária. A OMS estima que 25% a 60% da população adulta sofre de HAS no mundo, aumentando essa taxa conforme a faixa etária. No Brasil, a prevalência da HAS em idosos é de mais de 50% para as pessoas entre 60 a 69 anos e 75% para aqueles com mais de 70 anos. No Pará, em 2005 havia 98.780 pessoas com HAS. As complicações da HAS em idosos estão relacionadas a não adesão ao tratamento medicamentoso, dificuldades na obtenção dos medicamentos, falta de orientações sobre a doença e o uso dos fármacos. O uso de materiais educativos possibilita aprendizado por meio de interações mediadas pelo locutor, paciente, família, gerando impacto positivo na educação. A utilização de cartilhas formuladas objetivamente, com imagens fáceis desempenham um papel importante na educação em saúde. **Objetivos**: Elaboração e validação de uma cartilha sem letras para idosos portadores de HAS como estratégia educativa para a adesão ao tratamento **Métodos**: Estudo transversal descritivo, que realizou-se em cinco etapas; primeira: elaboração da cartilha sem letras, utilizando figuras relacionadas a bons hábitos de vida no despertar, café da manhã, almoço, jantar e dormir; segunda: validação pelos 17 juizes, utilizando escala de Likert modificada; terceira: palestra sobre bons habitos de vida na senescência; quarta: aplicação da cartilha aos idosos para colorir apenas as figuras relacionadas aos bons hábitos de vida no tratamento não farmacológico da HAS, quinta: verificação do índice de satisfação da cartilha pelos idosos. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, sob o parecer número 2.910.589. Participaram da pesquisa 15 idosos institucionalizados, portadores de HAS, lúcidos e capazes de responder a cartilha. **Resultados:** A avaliação pelos juízes foram elaboradas em questionário com escala de Likert modificada e tiveram 83.3% de aprovação, onde o Coeficiente alfa de Cronbach alcançou 0,846 de confiabilidade, mostrando que o instrumento está adequado para uso. Dados similares foram citados por Esteves (2017), onde o índice de

satisfação maior que 80%, pela maioria dos juízes é considerado muito bom ou excelente. Para a validação da cartilha, a participação dos idosos foi importante, pois permitiu troca de informações, esclarecendo dúvidas para facilitar a comunicação. Corroborando esse pensamento, Fonseca e cols (2011) afirmam que a participação direta do público alvo na construção e validação das tecnologias educacionais, é fundamental, pois o paciente tem valores diferentes a serem respeitados. A satisfação dos idosos com a cartilha foi fundamental na validação do produto, pois segundo Pasquali (1997) este processo deve ser realizado com a população-alvo. Echer (2005), também afirma que atender as expectativas dos participantes é fundamental a construção de recursos educativos. **Conclusões:** Constatou-se que a educação em saúde na população idosa, alfabetizados ou não, acerca do tratamento da HAS pode ser estimulada por figuras, refletindo sua essência no aprendizado e criando um cenário não excludente de educação.

A Atuação do PET-Saúde em Teresópolis: Intervenções Interprofissionais para Melhoria na Assistência à Saúde da População Atingida pela Tragédia Natural de 2011

Luiz Antonio Fernandes Figueira; Olinda Cizoski França; Renata Mendes Barboza; Maria Carolina Barbosa Mendonça; Taynara de Oliveira Moreira

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: A região serrana do estado do Rio de Janeiro foi atingida no ano de 2011 por um desastre climático em decorrência das chuvas, deixando milhares de famílias desabrigadas, incluindo no município de Teresópolis. Por ser uma região montanhosa, muitas das casas construídas nas encostas, favoreceram os deslizamentos de terra, desabamentos e enchentes. Dentro desse contexto, o Governo Federal através do Programa "Minha Casa Minha Vida", construiu no bairro Fazenda Ermitage (FE) 1.600 unidades para realocar as pessoas atingidas pela tragédia. O bairro conta com 7 condomínios residenciais e cerca de 8000 moradores. A assistência à saúde a eles é prejudicada, visto que a unidade de atendimento em saúde local é móvel (ônibus) e a equipe ali atuante é reduzida. A atuação foi estabelecida no sentido da integração ensino-serviço-comunidade através da lógica do programa PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, por profissionais da secretaria municipal de saúde e acadêmicos do UNIFESO. **Objetivos:** Aplicar estratégia de saúde a partir de visitas domiciliares na FE, por meio da escuta ativa e coleta de dados clínico-epidemiológicos, identificando assim, riscos e vulnerabilidades da população. Através de visita domiciliar aos pacientes, relacionar os principais agravos, realizar ação de educação em saúde. Desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos, encaminhamento dos dados coletados à unidade móvel de saúde local objetivando mapeamento de riscos e atendimento em saúde. Elaborar medidas de intervenções para melhoria da assistência em saúde de maneira a comtemplar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para a comunidade. Aplicar a inserção de estudantes de medicina no cenário de prática a partir da utilização do espaço com pouca infraestrutura para o processo ensinoaprendizagem significativo. **Relato de experiência**: Primeiramente, os grupos de trabalho foram divididos, tendo como critério a formação de equipes interdisciplinares. Profissionais de saúde do município, docentes e discentes de várias áreas como Medicina, Enfermagem, Odontologia, tiveram participação ativa no reconhecimento do território por meio das visitas domiciliares e coleta de dados. Fundamentado nos dados colhidos, foram percebidas as necessidades em saúde dos moradores, suas vulnerabilidades e fatores socioeconômicos. **Resultados:** A presença do grupo é benéfica para a assistência em saúde prestada, visto que são realizadas junto à comunidade ações de promoção da equidade no cuidado. É uma fragilidade a precariedade da infraestrutura local, porém é importante saber lidar com as adversidades, e trabalhar utilizando tecnologias simples, com a finalidade de aperfeiçoamento do espaço. A compreensão sobre os diferentes modos de adoecer e todo o contexto social do paciente, é essencial para que o profissional adquira maior responsabilização sobre o cuidado com o usuário e com o local em que está inserido como agente transformador. **Conclusões ou recomendações:** O PET-SAÚDE/Interprofissionalidade garante a aplicabilidade dos princípios fundamentais previstos pelo SUS através da identificação de problemas em saúde e ações voltadas para o enfrentamento dessas necessidades dos moradores do território. O cuidado centrado na pessoa sob a percepção do indivíduo como membro de uma comunidade, desenvolve o raciocínio epidemiológico e a tomada de decisões baseada em dados concretos, além de fortalecer a relação horizontal médico-paciente.

Avaliação da Mobilidade de Idosos na Unidade Básica de Saúde do Júlia Seffer por Alunos do 6° Semestre de Medicina: Um Relato de Experiência

Lorena Gabrielly da Silveira Santos; Felipe Aguiar Parente; Natália Cruz Rabelo; Roseanne do Socorro Ferreira dos Santos; Andreia Ximendes de Araújo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A população com mais de 60 anos está crescendo, e a necessidade de políticas públicas voltadas às pessoas dessa faixa etária se faz cada vez mais importante. O envelhecimento acarreta redução da agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e mobilidade articular. No caso dos idosos as quedas são fatores de forte impacto, sendo as contusões e as fraturas as lesões mais comuns. Além do caráter debilitante, a queda assume destaque no cenário da saúde pública por exibir alta prevalência, onerando o sistema de saúde na medida em que cresce a busca pela assistência médico-hospitalar para tratamento e reabilitação das lesões associadas. Para a avaliação da susceptibilidade dos idosos a quedas, utiliza-se o teste Timed up and go (TUG) que é um dos instrumentos de avaliação da mobilidade e de equilíbrio funcional mais utilizados a nível nacional e internacional e de fácil aplicação. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência adquirida por alunos de medicina do 6° semestre ao avaliar a mobilidades dos idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Júlia Seffer. **Relato de experiência:** A ação voltada a saúde do idoso foi efetuada por seis discentes do curso medicina do sexto semestre, realizada no dia 17 de abril de 2019, na qual aplicou-se o teste TUG para avaliar a mobilidade desta população. Os idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF) foram informados por meio de cartazes espalhados pela UBS e por convites feitos pelos Agentes Comunitários de Saúde. Durante a atividade, o grupo foi dividido em 3 duplas, sendo essas responsáveis pelas seguintes funções: realização do teste; descrição dos resultados e orientações voltadas ao risco de quedas e como minimizá-los no dia a dia. Para a realização do teste utilizou-se de uma cadeira com apoio dos braços de 46 centímetros de altura e de fita crepe para delimitar a distância de 3 metros a ser percorrida pelos idosos durante o processo. **Reflexão sobre a experiência**: Por meio da aplicação TUG foi possível avaliar a mobilidade e o equilíbrio funcional de 4 pacientes do sexo feminino do conjunto habitacional Júlia Seffer. A princípio, as pacientes foram classificadas de acordo com a sua faixa etária, na qual 3 apresentaram idade entre 60 e 80 anos e apenas uma apresentou idade superior a 80 anos. Após essa designação, foi avaliada a duração do teste, tendo como referência que o tempo inferior a 10 segundos foi tido como paciente sem risco de queda, tempo de 10 a 19 segundos como risco moderado e acima ou igual a 20 segundos como alto risco de queda. Nesse sentido, apenas uma paciente não denotou risco de queda, duas apresentaram risco moderado e uma apontou alto risco de queda. **Conclusões ou recomendações:** Diante dos resultados obtidos pode se concluir que os extremos (baixo e alto risco) são os menos acometidos, sendo o risco moderado para queda o que abrangeu mais pacientes. O fator idade mostrou-se ainda uma variável com associação direta ao risco de queda, já que o único paciente com tempo de teste referente ao alto risco era também o mais velho no estudo. Assim, deve-se atentar para os cuidados preventivos com os grupos de risco leve e moderado para que não evoluam para alto risco. Além disso, uma das dificuldades para realização da atividade foi a falta de comunicação dos ACS para com a população alvo, refletindo na pouca adesão dos idosos a ação realizada. Com isso, foi possível observar a importância do fortalecimento desse vínculo para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Projeto Terapêutico Compartilhado no Cuidado ao Paciente com Doença de Parkinson e seus Cuidadores: O Trabalho Integrado de Graduandos de Medicina e Residentes Multiprofissionais em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária à Saúde

Thainá Oliveira Felico Olivatti; Guilherme Ferreira Borges; Eliana Goldfarb Cyrino; Leonardo Martins; Luísa Rocco Banzato
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Introdução: A lei orgânica que regulamenta o SUS prevê que diferentes serviços de saúde devam trabalhar integrados a uma rede, tendo a atenção primária à saúde papel primordial à integralidade do cuidado. A presente experiência descreve o cuidado ao paciente com Doença de Parkinson (DP) e seus familiares cuidadores. O projeto foi construído, a partir do diagnóstico situacional sobre pacientes com DP, das demandas apresentadas por cuidadores atendidos no Centro de Saúde Escola (CSE) de Botucatu e do interesse da equipe (profissionais de saúde, residentes e graduandos) em ampliar a integralidade do cuidado às pessoas envolvidas com DP. **Objetivos**: Desenvolver trabalho em grupo com pacientes e cuidadores visando

trocar experiências e criar vínculo, simultaneamente ao desenvolvimento de atividades para responder as principais demandas em relação a DP e suas repercussões no cotidiano; realizar visitas domiciliares para entender a história e implicações do adoecimento na dinâmica familiar, para compreensão de aspectos singulares; desenvolver um trabalho em equipe interprofissional voltado a aprendizagem de todos os envolvidos no processo. **Relato de experiência**: As rodas de conversa utilizaram metodologia problematizadora com pacientes de DP, familiares e cuidadores. Os aspectos abordados foram autocuidado, segurança, autonomia, empoderamento do paciente e sua família no cotidiano da DP. As atividades integraram ensino, serviço e comunidade como visa à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Para complementar o estudo 5 pacientes e familiares tiveram visitas domiciliares que abordaram o contexto do adoecimento e cuidado. As entrevistas mostraram que cuidadores necessitam de espaço reservado para expressar a sobrecarga do cuidado. Destacamos a percepção do estigma da doença, do preconceito da sociedade e do quanto os serviços de saúde precisam acolher esses pacientes. Apesar Política de Atenção ao Idoso ter propostas bem delineadas, na prática falta um melhor estabelecimento da linha de cuidado a essa população. O Estado na prática não tem o papel preponderante na promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso o que poderia otimizar o suporte familiar. **Reflexão sobre a experiência**: O projeto se desenvolveu por 7 meses de 2018, com a formação de 2 grupos de pacientes e cuidadores. Cada grupo foi coordenado por residentes multiprofissionais e teve um total de 8 encontros. A média de participação foi de 6 a 8 pacientes e de 2 a 4 cuidadores, por encontro semanal. Entre os pacientes observamos uma importante diversidade etária (41 a 90 anos), socioeconômica, cultural e também de grau de acometimento da doença. Como dificuldade do projeto temos a acessibilidade e locomoção dos participantes até o local dos encontros dificultando a assiduidade e permanência de alguns em todos os encontros. A partir das 5 entrevistas domiciliares foram redigidas narrativas que continham as histórias dos entrevistados e as demandas percebidas pelos entrevistadores. **Conclusões ou recomendações**: Os objetivos e os resultados do projeto foram alcançados. Haverá continuidade em 2019. Diante das demandas percebidas e do nosso entendimento que a função de cuidador vem acompanhada de uma grande exigência física e mental, propomos separar o trabalho em grupo de pacientes e grupo de cuidadores, para criar espaço de escuta e cuidado do cuidador. Esperamos atender de forma compartilhada as necessidades de pacientes e familiares, reconhecendo-os como protagonistas ativos de sua própria saúde.

Interação Ensino, Serviço e Comunidade: Um Relato de Experiência de Estudantes do Segundo Semestre de Medicina na Identificação das Falhas do Sistema Público de Saúde em Uma Expedição de Atendimento Ginecológico no Marajó

Daniela Silva Leite; Amanda Viana de Araújo e Araújo; Lea Rosana Viana de Araújo e Araújo; Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O processo interação, ensino, serviço e comunidade no curso de graduação de medicina do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ), tem estimulado os estudantes a promover, implantar e planejar ações que possam contribuir para a saúde pública, principalmente na região local. O contato de graduandos com o sistema público de saúde brasileiro tem sido cada vez mais precoce, pois, em algumas instituições de ensino o estudo acerca do Sistema Único de Saúde inicia-se no primeiro semestre e por se tratar de um estudo teórico, desperta o questionamento de porquê na prática não há um bom funcionamento e é falho em algumas regiões. **Objetivos:** Relatar a experiência da Expedição Marajoara, uma ação em saúde, realizada por uma liga acadêmica, no município de Salvaterra, entre o período de 24 e 25 de novembro de 2018. **Relato de experiência:** Na expedição, os vazios assistenciais ficaram evidentes às vistas dos estudantes. Uma destas irregularidades identificadas foi a ausência de ginecologistas no município de Salvaterra, contribuindo para um índice elevado de disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (Ist's) entre as mulheres, devido à ausência de orientação, informação e divulgação sobre essas infecções. Quando foi divulgado o acontecimento da expedição, a busca por consultas ginecológicas foi abundante sendo necessário distribuir senhas limitadas a fim de promover um atendimento de qualidade para todas as mulheres. A equipe de saúde foi composta por 65 acadêmicos de medicina, do 2º ao 12º semestre, e uma médica especialista em ginecologia e obstetrícia para fazer a supervisão dos atendimentos. Foram atendidas mais de 1000 mulheres, entre 12 e 78 anos, com necessidades diferentes sendo necessário levar todo o material que seria utilizado pela equipe, desde os mais simples como luvas, termômetros e medidores de pressão, até os mais complexos, como os instrumentos necessários para a realização do exame Papanicolau e o armazenamento das amostras colhidas, devido a precariedade do local. **Reflexão sobre a experiência:** Com o exposto, foi possível comprovar a importância do atendimento médico nessa região, pois foi proporcionado a população local um atendimento de boa qualidade, onde foi possível sanar dúvidas e realizar consultas e atendimentos necessários, de acordo com as limitações do projeto. Casos que não eram possíveis solucionar no local, foram encaminhados para o centro de referência mais próximo, havendo um acompanhamento. Visto isso, foi possível reconhecer a importância do contato precoce de acadêmicos de medicina com a condição da saúde local, a fim de preparar o aluno a lidar melhor com situações futuras enquanto acadêmico de medicina

e futuro médico. **Conclusões ou recomendações:** Ações extramuros, como a Expedição Marajoara, permitem uma ampliação do processo de aprendizagem, torna-se possível identificar a ausência da execução dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na região marajoara, visto que é de suma importância o cumprimento desses, afim de assegurar o bem-estar da comunidade.

Relato de Experiência – Atuação dos Acadêmicos de Medicina em Instituições Direcionadas ao Idoso – A Importância do Ensino Prático-Teórico

Juliana dos Santos Cardoso; Juliene Azevedo Oliveira
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Introdução: O Programa de Interação Social e Saúde Comunitária é um dos cenários de ensino para os acadêmicos de medicina da Universidade do Planalto Central. Atualmente, o conceito de um cenário mais amplo à medida que abrange um complexo da atenção primária e secundária. Esse ensino nos serviços de saúde, desde o início da formação médica e em todos os níveis de atenção, propicia aos alunos uma visão mais ampla do Sistema de Saúde. A expectativa de vida está aumentando cada vez mais com o passar dos anos por diversas razões e dentre elas o avanço tecnológico na área da saúde tem uma importância significativa. Da mesma forma, a passagem da fase adulta para a velhice é um processo que requer algumas adequações e novas necessidades. Entre elas, destaca-se a necessidade de maior apoio familiar, com a principal função de garantir ambiente confiável e seguro, no qual a pessoa idosa possa se manter autônoma, independente e ativa. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do sexto período de medicina da UNICEPLAC em instituições direcionadas ao idoso do Distrito Federal, analisando os desafios enfrentados de uma população em processo de envelhecimento, assim ressaltando a importância desse fato para a formação médica integral e humana. **Relato de experiência:** A disciplina de interação comunitária estudada pelos acadêmicos em sala de aula é complementada na prática pela presença dos mesmos nas Instituições direcionadas ao idoso. Os acadêmicos tinham como intuito no decorrer das visitas aos cenários, compreender sobre os aspectos gerais da saúde do idoso, através da aplicação do Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável, VES 13 (Vulnerable Elders Survey-13), presente na Caderneta de Saúde da Pessoa do Idoso, analisando os desafios vividos da população idosa no processo do envelhecimento, subsidiam e definem estratégias/ações para contribuir e qualificar o cuidado a pessoa idosa e, ao mesmo tempo colocam em pratica inúmeros aspectos de um relação médico-paciente. **Resultados:** Em virtude dessa associação do ensino teórico-prático, é possível notar o aperfeiçoamento do ensino na formação médica dos acadêmicos. Logo, como resultados mais evidentes da experiência retratada, temos: a diversificação dos cenários de ensinoaprendizagem, a inserção precoce dos estudantes no sistema de saúde, o desenvolvimento de habilidades clínicas e de humanização do acadêmico, a prática de atividades inerentes ao exercício da profissão médica, como preenchimento de fichas de anamnese e realização de exame físico. **Conclusões ou recomendações:** O contato com o paciente, propiciou não só exercício de habilidades e a consolidação de conhecimentos, como também proporcionou um olhar mais amplo para a forma de como o idoso envelhece e como esse processo o afeta de maneira biopsicossocial. Para o profissional médico isso é de extrema importância, pois o idoso deve ser examinado de maneira holística, muito além dos seus agravos.

Ecocardiografia Transtorácica na Avaliação de Pacientes com Distrofia Muscular

Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As distrofias musculares (DM) são doenças hereditárias determinadas por mutações em vários genes, que causam disfunção ou falta de proteínas essenciais para a estabilidade das células musculares, cujos sintomas de atrofia e fraqueza muscular provocam dificuldades nas atividades físicas básicas, com impacto negativo na qualidade de vida. Existem diferentes espectros de DM, desde as congênitas, como as mais específicas tipo Duchenne (DMD), Becker (DMB), miotônica, facioescapuloumeral, de membros e cintura. A prevalência das DM como grupo de doença ocorre entre 19,8 e 25,1/100.000 pessoas/ ano. O prognóstico das DM é reservado com uma ampla variabilidade, que podem evoluir com sintomais mais leves até as formas mais graves, geralmente progressivos. O ecocardiograma transtorácico é uma técnica indolor e não invasiva que permite obter informação morfológica e funcional sobre as câmaras, válvulas e paredes cardíacas, fundamental em pacientes com distrofia muscular para avaliar a progressão da doença. O exame ecocardiográfico pode ser realizado pelo método convencional, baseada na aplicação de ultrassons, e por

speckle tracking, técnica avançada que a avalia o grau de de deformação do tecido miocárdico (strain). **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos e comparar exames ecocardiográficos de uma série de casos de DM. **Métodos:** Estudo clínico, observacional e descritivo, de uma série de casos com idades compreendidas entre 3 a 22 anos, no período de março de 2018 a março de 2019, atendidos no Ambulatório de Neurogenética e Cardiologia Pediátrica. Consideram-se participantes do estudo todos os casos com diagnóstico confirmado, de acordo com o protocolo vigente de DM, e, que os pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 79996017.3.0000.0018. Realizou-se o estudo de campo, com a aplicação dos protocolos previamente estabelecidos no ambulatório de neurogenética para a identificação dos casos de DM. **Resultados:** A amostragem constituiu-se de 21 casos, sendo mais frequente no sexo masculino (N = 17 – 81%), a média da faixa etária de 14,1 anos, a média de idade do início dos sintomas de 4,35 anos e do diagnóstico de 9,3 anos. A maioria dos casos procederam do interior do estado do Pará (N = 15 – 71%). Identificaram-se os seguintes tipos específicos de DM: DMD em 10 casos (48%), DM de cinturas em três casos (14%), DMB em dois casos (10%) e os demais tipos somaram seis casos (28%). Desta amostra de 21 casos, 12 realizaram exames de ecocardiograma transtorácico pelo método convencional e por speckle tracking; dentre os quais a fração de ejeção (FE) variou pelo método convencional de Simpson dentro da normalidade em todos os 12 casos (valor máximo: 75%, valor mínimo: 62,4%); no entanto pelo uso do speckle tracking 2 casos apresentaram strain global longitudinal do ventrículo esquerdo (VE) com valor de 17,2 o que caracteriza deformidade basal progressiva. **Conclusões:** No presente estudo, as DM ocorreram mais frequentemente no sexo masculino, sendo a DMD de maior ocorrência. A ecocardiografia pelo método speckle tracking é mais sensível que a metodologia convencional por identificar casos com deformidade miocárdica patológica, que apresentavam na outra metodologia resultado normal.

A Humanização no Atendimento ao Idoso: Experiência de Acadêmicos de Medicina em Uma Instituição de Longa Permanência em Santana, AP

Júlio Barros Mendes; Nádia Gabriela Leite Cruz; Alessandro de Sousa Nunes; Fernanda Géssica da Silva Duarte; Thaila Soares da Costa Picanço
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: A Política Nacional de Humanização, implantada em 2003, visa a promoção de mudanças na gestão e na atenção à saúde pública no Brasil. E, nesse âmbito, é substancial o desenvolvimento de abordagem humanizada à pessoa idosa institucionalizada, pois estima-se que, no Brasil, há 2043 Instituições de Longa Permanência (ILPs) em funcionamento, com previsão do aumento desse número devido o envelhecimento da população brasileira. Diante disso, os ligantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amapá (LAGG) do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá realizaram estágios periódicos na ILP-Casa da Hospitalidade no município de Santana-AP, com o intuito de promover a sensibilização e humanização dos discentes em relação aos idosos em situação de vulnerabilidade social. **Objetivos:** Possibilitar aos discentes proximidade com a área geriátrica, a fim de conseguir o desenvolvimento de prática humanizada para uma melhor relação médico–paciente, assim como melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados assistidos pela Liga. **Relato de experiência:** No período de março a junho de 2019, o grupo de 12 ligantes da LAGG, acompanhado do preceptor, realizou visitas quinzenais, aos sábados, à Casa da Hospitalidade em Santana, Amapá. O atendimento consistiu em consultas aos idosos que se encontravam com alguma queixa no momento, proporcionando a oportunidade de conceder assistência humanizada à saúde, focada no acolhimento, esclarecimento de dúvidas e no diálogo amigável, levando em consideração as necessidades e limitações de cada um. **Resultados:** A experiência conferiu aos ligantes diversos conhecimentos clínicos, bem como notório crescimento humanístico. Durante esse período, identificou-se grande prevalência de idosos com doenças incapacitantes que frequentemente comprometiam a capacidade de comunicação, tornando-os inacessíveis durante o estabelecimento de um diálogo, que, em conjunto com os registros insuficientes, por vezes vieram a dificultar alguns atendimentos. Ademais, em primeiro contato, os residentes da ILP mostravam-se distantes e receosos, o que durante o atendimento era sobreposto pela necessidade de certo amparo emocional e pela exteriorização de fatos que contribuíam para estabelecer um diagnóstico correto. Logo, esses desafios permitiram ao grupo desenvolver habilidades que favoreceram a construção de um ambiente acolhedor mesmo com tais limitações. Outrossim, o contato com os idosos possibilitou a reflexão acerca da finitude da vida e a necessidade da valorização do ser humano, bem como uma visão holística sobre a importância da manutenção de conforto e qualidade de vida ao idoso, em meio à sua funcionalidade limitada. Além disso, foi relevante a abordagem dos cuidados paliativos para essa faixa etária, tendo em vista ser necessário diferenciar os conceitos de cura e de alívio, visando promover qualidade de vida mesmo nos estágios finais da doença, uma vez que a presença de comorbidades pode comprometer o bem-estar do paciente. **Conclusões ou recomendações:** O período de estágio evidenciou de forma significativa a necessidade da valorização do vínculo entre a humanização e as habilidades clínicas voltadas para a geriatria que são dispostas na matriz curricular dos cursos de medicina. Além disso, foi possível perceber a necessidade de reconhecer a heterogeneidade de cada ser humano, analisando seu contexto e suas experiências de vida de forma a adaptar a conduta médica para promover a saúde da forma mais adequada possível.

Criação e Padronização de Uma Folha Rosto para Prontuários Baseado no Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP) nas Unidades Básicas de Saúde de São Caetano do Sul

Carolina Monteiro Rossi; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Camila Teodoro Bragatto; Dariane Beatriz Marino Cardoso

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) foi estruturado e organizado a partir de metodologias ativas e inovadoras de ensino e aprendizagem como o PBL (ProblemBased Learning) e a metodologia da Problematização, utilizando-se do Arco de Maguerez. Dentro dessa metodologia espera-se que os estudantes agreguem à sua formação o olhar para as diversidades, respeitando as crenças e a cultura dos usuários, ao passo que procuram conciliá-las com o conhecimento científico, tornando o usuário sujeito ativo na construção da sua saúde. A importância dos registros clínicos enquanto componente fundamental dos cuidados médicos é conhecida e reconhecida. Assim, como suporte informativo, os registos devem refletir o estado de saúde da pessoa e permitir comunicar fatos relevantes. Na Atenção Primária de Saúde, a atuação do Médico de Família e Comunidade deve ser focada no indivíduo, e não na doença, e esse deve buscar entender a experiência do paciente sobre a doença e como esta impacta sua vida, realizando uma abordagem compreensiva no manejo da enfermidade e de sua família. Com isso, a abrangência e longitudinalidade de cuidados deve privilegiar a organização dos registos médicos segundo o Registo Clínico orientado por Problemas (RCOP). Assim, temos como intenção neste trabalho a criação e implementação do RCOP na Unidade Básicas de Saúde de São Caetano do Sul e com o intuito de apoiar à decisão clínica e à qualidade do cuidado prestado. **Objetivos:** Criar e padronizar a "folha rosto" componente do prontuário baseado no RCOP nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em São Caetano do Sul. **Relato de Experiência:** Realizado um estudo qualitativo com intuito de elaborar um modelo de folha rosto padronizado para anexo em prontuário dos usuários das UBS de São Caetano do Sul que ainda não apresentam prontuário digital. **Resultados:** O RCOP possui quatro áreas fundamentais para registro das informações clínicas: a base de dados da pessoa, a ficha de acompanhamento, a lista de problemas e as notas de evolução clínica. A base de dados da pessoa será constituída fundamentalmente pelas informações e dados obtidos na história clínica e de vida, registrados geralmente na primeira, ou nas primeiras consultas. São parte da base de dados a identificação do paciente, escolaridade/profissão, os antecedentes pessoais e familiares, os hábitos de vida e alergias. As fichas de acompanhamento são os formulários separados da lista de problemas e das notas de evolução clínicas, nos quais se pode registrar a evolução dos resultados dos exames físicos e complementares, dos dados de crescimento e desenvolvimento, exames preventivos e medicações em uso, entre diversas outras possibilidades. A lista de problemas é um resumo dos problemas relevantes do paciente é um resumo útil dos problemas de saúde da pessoa, os quais devem ser enumerados pela ordem de aparecimento ao longo do tempo, com a data de início e demais anotações, ao lado do problema, o que permite identificá-los sem a necessidade de ler cada folha de evolução. Por fim, as notas de evolução são os registos de cada consulta, e se claras e bem organizadas fazem parte da elaboração de uma boa história clínica, continuada ao longo do tempo de ocorrência de um problema de saúde. **Conclusões ou recomendações:** Com a implementação da "folha rosto" na UBS espera-se que o atendimento dos profissionais seja mais objetivo e direcionado, sem a necessidade de repetir informações previamente concebidas pelo paciente.

Discussão acerca da Terapia Antiretroviral com Pacientes HIV Positivo em Hospital de Referência do Estado do Pará

Nicole Salomão Lopes; Lívia Gomes Limonge; Andrea Luzia Vaz Paes; Rodrigo Luiz Martins Pantoja
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, cerca de 36,9 milhões de pessoas no mundo são portadoras do vírus da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA). Dessas, cerca de 530 mil encontram-se no Brasil. O controle da replicação viral é realizado por meio da terapia antirretroviral altamente potente (TARV), e a adesão ao tratamento é o fundamento para esse controle. A adesão por si só é um processo dinâmico multifatorial, que transcende à ingestão dos medicamentos e deve ser entendida com um processo de negociação entre os profissionais de saúde e os pacientes, no qual cada um assume suas responsabilidades. A não adesão ou baixa adesão ao uso da TARV implica a falência dos esquemas básicos de tratamento, o que pode levar a necessidade de esquemas de resgates mais complexos, assim como maior dano à saúde da pessoa convivendo com HIV/AIDS. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma roda de conversa realizada em um hospital de referência do estado do Pará, acerca da adesão à terapia antirretroviral em pessoas convivendo com HIV. **Métodos:** A roda de conversa foi realizada antes do atendimento usual no serviço de referência. Com o propósito de tornar a abordagem mais didática, foi elaborada uma cartilha, direcionada tanto aos participantes como seus familiares, contendo explicações sobre a TARV, além de medidas que facilitam a adesão ao tratamento, como dicas de controle da tomada dos medicamentos. Em seguida, foi iniciada uma discussão para que os pacientes tivessem a oportunidade de expressar quais

aspectos do tratamento eram positivos ou negativos do seu ponto de vista. A partir desses comentários, foi realizada uma dinâmica, na qual um quadro foi preenchido com os pontos positivos e negativos abordados anteriormente, utilizando frases ditas pelos próprios participantes a respeito de cada tópico. Com base nas experiências de cada paciente, foi possível realizar um debate mais concreto sobre as dificuldades de adesão à TARV, assim como intervir de forma mais individualizada diante da realidade de cada paciente. **Resultados:** Apesar da dificuldade apresentada em alguns aspectos do trabalho, como na abordagem da sexualidade dos pacientes devido a fragilidade do assunto, a experiência foi esclarecedora aos alunos participantes por evidenciar a realidade das dificuldades de se conviver com uma doença crônica, sobretudo uma que exige tratamento contínuo e ainda é alvo de muito preconceito pela sociedade. Além disso, foi constatado que a abordagem por meio da elaboração da cartilha com explicações sobre o HIV, a SIDA, e a TARV foi bem recebida pelos pacientes, de forma que foi sugerida a sua distribuição durante o atendimento diário, e não restrita à roda de conversa. **Conclusões:** Considerando que o vínculo entre os profissionais de saúde e a população atendida, assim como a capacitação adequada da equipe multidisciplinar são reconhecidos pelos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde como fatores fundamentais para a melhor adesão ao tratamento, é oportuna a realização de intervenções que favoreçam a sensibilização e a aproximação precoce de futuros profissionais à temática abordada, ao passo que também consistem em oportunidades de prevenção e redução de possíveis danos às populações mais vulneráveis.

O Uso de Metodologias Ativas como Uma Experiência de Ensino-Aprendizagem através da Extensão Universitária

Carlos Eduardo Merss; Ana Paula Carneiro Brandalize; Ana Flávia Secchi
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Introdução: Entre as propostas de ensino sugeridas pelo MEC para os cursos de Medicina, está o uso de metodologias ativas. Observando seus resultados no curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, o projeto de extensão "Promoção de Saúde a Gestantes (PROGEST) – ações educativas sobre o uso de agentes teratogênicos e prevenção de malformações congênitas", estendeu-as para a comunidade ao desenvolver ações de educação popular junto à atenção básica de saúde do município de Toledo. **Objetivos:** Utilizar as metodologias ativas para ampliar a visão das gestantes sobre o uso de agentes teratogênicos na gestação (medicamentos, chás, vírus, bactérias, protozoários, produtos químicos, agrotóxicos) e medidas preventivas a possíveis malformações. Ao mesmo tempo, potencializar as práticas dos extensionistas em interação com a comunidade. **Relato de experiência:** O uso de metodologias ativas contou com o olhar atento e crítico dos alunos e professores envolvidos no processo, tendo os extensionistas autonomia ao elaborar as atividades da extensão. Estas foram divididas em três modelos, baseados em metodologias ativas, utilizando a gamificação como ferramenta para transmissão de conhecimento. No primeiro jogo, as gestantes receberam rótulos de medicamentos e chás que costumam ser utilizados com frequência pelas famílias brasileiras. As integrantes deveriam identificar cada um deles e colocá-los na caixa correspondente: a caixa verde deveriam conter os itens que podem ser consumidos durante a gestação e a caixa vermelha, os que são proibidos. Logo após, a discussão entre os grupos formados era estimulada, na qual eram trazidos conhecimentos prévios e dúvidas sobre o uso de cada remédio e suas implicações no desenvolvimento do feto. As outras duas atividades foram de mito ou verdade: cada gestante recebia duas placas, uma constando "Mito" e outra "Verdade", devendo erguer uma delas quando questionada acerca dos respectivos temas. Na segunda atividade, foram abordados alimentos e atividades comuns e, na terceira, foram abordadas infecções congênitas. Após a prática, mais uma vez, foram feitas explicações sobre a realização correta da alimentação, de atividades diárias e de prevenções das infecções congênitas. **Reflexão sobre a experiência:** Neste contexto, os extensionistas tiveram a oportunidade de se apropriar de um espaço de formação inserido na comunidade local, entendendo a necessidade de profissionais que reconheçam demandas e atendam necessidades reais. Tais ações convergem com as diretrizes do MEC que visam formar profissionais respondam às demandas da realidade. Ao mesmo tempo, as metodologias ativas propiciaram autonomia ao discente que deve ser capaz de autogovernar seu processo de formação, colocando-o como protagonista na transferência de conhecimento universidade-comunidade. A comunidade, por sua vez, teve a oportunidade de participar ativamente da construção do conhecimento, captando melhor as implicações dos temas abordados e aplicando-as ao seu dia-a-dia. A vivência para além dos muros da universidade faz com que os alunos compreendam o tema a ser abordado e proponham intervenções direcionadas à população alvo, ampliando as possibilidades de conhecimento adquirido. **Conclusões ou recomendações:** O uso de metodologias ativas como interação com a comunidade tem uma importante relevância social ao corresponsabilizar e estimular as gestantes a entenderem sua participação nos cuidados da gestação, bem como contribui para a formação de um profissional que reconhece e entende a diversidade social.

Importância do Retorno na Visita Domiciliaria para Criação de Vínculo com o Paciente: Percepção de Acadêmicos de Medicina

Paula Cintra Dantas; Isabela Cezalli Carneiro; Renata Bereta Prado Vilela; Júlia Lima Gandolfo; Matheus Cestari Rocha
Faculdade FACERES

Introdução: Estudos que abordam à visita domiciliar (VD) conduzidos nas últimas décadas tem proporcionado uma compreensão mais ampla sobre sua importância no processo de tratamento. Essas informações servem como base para decisões de políticas em saúde, bem como para a avaliação do acesso à assistência médica e uso de serviços de saúde. O retorno da visita domiciliar é evidenciado como essencial, pois, favorece a articulação dos serviços na perspectiva de integralidade, permite ao paciente e sua família participação ativa e um progresso do tratamento. **Objetivos**: Relatar a importância do retorno na visita domiciliaria para a criação de vínculo com o paciente e a importância dessa prática para a formação do médico generalista. **Relato de experiência**: Durante o segundo período do curso de medicina, fomos a nossa primeira VD,na qual tivemos contato com um paciente, que a casa apresentava higiene precária, cheia de gatos e lixo. O mesmo apresentava aparência "soprador róseo" e negava doenças de base, tabagismo e relatava alimentação balanceada. No retorno da VD, o cenário foi diferente, ele parecia mais a vontade com nossa presença, percebemos o estabelecimento de vínculo através do acolhimento e da escuta qualificada dos acadêmicos. O mesmo admitiu fumar cigarro de palha há muitos anos, permitiu que visitássemos sua cozinha onde vimos muitos alimentos processados e ultra-processados. Foi possível estabelecer uma relação médico-paciente mais eficiente, já que ele notou a empatia dos alunos por retornar a sua residência pela segunda vez. Ao final , foi possível orientar o paciente sobre mudanças no estilo de vida. **Reflexão sobre a experiência**: O retorno na visita domiciliar propicia a atenção voltada para condições que não são, por vezes, valorizadas no âmbito hospitalar, como por exemplo, o ambiente e as condições onde a pessoa vive. É reconhecido que ela propicia um cuidado inovador e singular em saúde, uma vez que o trabalho nesta modalidade de assistência está associado ao uso de diferentes saberes além do científico, proporcionando relações mais próximas com usuários e familiares assistidos no seu cotidiano de vida. Do ponto de vista da educação médica, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) apontam a importância da formação do médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, essa vivência prática demostrou a importância da humanização e empatia para a criação do vínculo e como este é importante para a relação médico-paciente corroborando com o previsto na DCN. **Conclusões ou recomendações**: Além da VD ser um modo de aproximar cada vez mais o profissional da saúde ao usuário, pois é possível conhecer a realidade do paciente, favorece a criação de vínculo o que colabora na elaboração e implantação de planos terapêuticos mais individualizados e eficazes. A atividade foi de suma importância para os acadêmicos, pois proporcionou a compreensão da importância da humanização e vínculo com o paciente.

Experiências Interdisciplinares em Casa de Apoio a Mulheres com Câncer: Relato de Uma Vivência Prática das Diretrizes Curriculares da Medicina

Gabriel Almeida Gonçalves; José Fernando Marques Barcellos; Juliana Duailibe Garcia Lima; Amanda dos Reis Bezerra; Rosana Pimentel Correia Moysés
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina (2014), o profissional da Medicina deve ser aquele capaz de atuar na recuperação e reabilitação da saúde na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Dessa forma, o Marias na Esperança (Pibex) em comum acordo com Lar das Marias, instituição que ampara mulheres em tratamento contra o câncer, proporcionando a elas atividades lúdicas diversas com finalidade de comunicação, desenvoltura e melhora na autoestima, articulam-se em proporcionar aos alunos envolvidos, uma experiência prática ao demonstrar a realidade em que as mulheres do lar vivem, de forma que os acadêmicos desenvolvam habilidades e competências, conhecendo um pouco mais sobre atuação na recuperação e reabilitação da saúde, assim também, como os cuidados paliativos. Além disso, a comunicação com os pacientes e a utilização de diversas práticas de assistência àquele contingente, torna-se indispensável para que o profissional da saúde se preocupe verdadeiramente com o bem-estar daquele paciente, a fim de que se formem médicos mais humanizados. **Objetivos:** Promover a descontração, autoestima e aprendizagem das mulheres em tratamento contra o câncer e suas acompanhantes através de atividades, além de contribuir para a formação de médicos mais humanizados. **Relato de experiência:** As atividades realizadas no Lar das Marias foram propostas e planejadas por um grupo de aproximadamente 20 alunos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, orientados pelo coordenador do Projeto. Os alunos dividiram-se em grupos responsáveis por visitar o Lar a cada 3 semanas.

As oficinas aconteciam pelo horário da manhã ou da tarde e variavam entre oficinas de artesanato, pinturas de tecido, realização de dinâmicas, discussão de filmes, sessões de meditação e várias outras atividades a fim de que se estimulasse pensamentos positivos, momentos prazerosos e de descontração, assim também como a valorização da vida. **Resultados:** Apesar da dificuldade em relação ao horário, localização do Lar das Marias e da própria fragilidade emocional em que muitas mulheres se encontravam, as atividades desenvolvidas permitiram a valorização dos cuidados paliativos, identificação da importância da humanização médica e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Além disso, as oficinas amenizavam, de certo modo, a sobrecarga emocional tanto para aquelas mulheres que estavam realizando o tratamento contra o câncer, como também para aos acadêmicos que nela estavam envolvidos, pois mudava levemente o foco dos estudos, para aqueles momentos de confraternização e enaltecimento da vida. **Conclusões ou recomendações:** As atividades no Lar das Marias conseguiram enaltecer a importância do profissional médico em atuar na recuperação e reabilitação da saúde, demonstrando o impacto que projetos como esse podem impactar positivamente a vida do acadêmico. Não somente em demonstrar tal importância, mas também propiciando o aprendizado em como se portar com o paciente, apresentando significativa melhora na desenvoltura social e profissional. Ademais, pode-se inferir que atividades nesse âmbito, têm como principal finalidade a formação de um médico mais humanizado, que se preocupa com a promoção á saúde.

Educação em Hanseníase: Conhecendo, Combatendo e Prevenindo em Escolas Públicas de Belém-PA

Anthony Benny da Rocha Balieiro; Gilson Guedes de Araújo Filho; Carla Andréa Avelar Pires; Antonio Costa dos Santos; Igor da Silva Torres
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o Mycobacterium leprae. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. Clinicamente, caracteriza-se por manchas, infiltrações ou nódulos hipocômicos, eritematosos, eritematoacastanhadas ou normocrômicos, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração de sensibilidade térmica, e/ou dolorosa, e/ou tátil. Diante disso, falar sobre Hanseníase para a população é uma tarefa necessária, a fim de evitar a disseminação e não tratamento da doença, sendo o público jovem um dos mais importantes a serem selecionados para esse fim, pois são propagadores de conhecimento principalmente em seus lares e ainda em breve estarão ou já estão no mercado de trabalho. **Objetivos:** Descrever a importância e a relevância da experiência em Educação Médica sobre Hanseníase aos jovens alunos do Ensino Médio em escolas públicas de Belém-Pa. **Relato de experiência:** A experiência ocorreu nas seguintes instituições públicas: Escola de Aplicação da UFPA e Escola Estadual Dr. Ulysses Guimarães, ambas localizadas em Belém-Pa. O período foi de Março de 2018 até Janeiro de 2019. Foram incluídos os alunos do ensino médio, entre 15 e 24 anos. As atividades foram realizadas por meio de Projeto de Extensão realizado pela Universidade Federal do Pará. A experiência foi caracterizada por atividades usando questionários antes e depois das palestras ministradas com recurso de datashow com figuras, fotos, bem como algumas rodas de conversa. Primeiro era distribuído um questionário com 10 perguntas objetivas sobre a doença para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, após isso era ministrada uma palestra dialogada. Depois, era redistribuído o mesmo questionário para avaliar o impacto do que foi ensinado sobre a Hanseníase. Ressalta-se que tanto o questionário como a palestra tinham o enfoque, principalmente, nos meios de transmissão, sinais de alerta para busca do diagnóstico precoce, que há tratamento ofertado gratuitamente pelo SUS, e tem cura, buscando assim além de esclarecimentos, a redução dos estigmas e preconceitos os quais envolvem esta doença. Essa experiência envolveu também a missão de coordenar os horários e licença das escolas para as devidas atividades. **Resultados**: Com as atividades deste projeto, têm-se esclarecido diversos questionamentos sobre Hanseníase para jovens estudantes do ensino médio, o que reflete na diminuição de preconceitos, estigmas e desconhecimento de uma doença tão impactante, resultando em pessoas mais atentas e críticas sobre o tema. Somado a isso, esse trabalho aprimorou as habilidades criativas, comunicativas e profissionais da equipe de acadêmicos participantes do projeto, os quais adquiririam uma experiência única para as suas formações médicas, solidificando mais ainda os conhecimentos técnicos aprendidos em sala de aula. Isso é muito importante, pois hoje é evidente a necessidade de médicos preparados para saber orientar e esclarecer a população a respeito de diversos assuntos inclusive sobre a Hanseníase que é hiperendêmica neste estado. **Conclusões ou recomendações**: Com tudo isso, os acadêmicos de Medicina puderam melhorar a capacidade de liderança, trabalho em equipe, as responsabilidades com as tarefas, bem como a habilidades comunicativas, o que fortalece uma das missões da Educação em Saúde: ensinar o paciente e/ou alunos e melhorar a si mesmo neste processo de aprendizado.

A Percepção dos Discentes do Curso de Medicina a partir Aproximação com Estratégia Saúde da Família

Francisco Cezar Aquino de Moraes; Francy Silva de Carvalho; Ellen Sabrinna dos Remédios Passos; Leidiana de Jesus Silva Lopes; Fernando Rocha Pessoa
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A aproximação dos acadêmicos do curso de Medicina do primeiro semestre da Universidade Federal do Pará com a Estratégia Saúde da Família (ESF), proporcionada pelo módulo de Atenção Integral a Saúde, garante o primeiro contato com a comunidade e os profissionais de saúde e possibilita a percepção dos alunos para o processo de saúde-doença a partir dos determinantes sociais em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência do estudante de medicina em seu primeiro contato com a ESF e a comunidade no território. **Relato de experiência:** A atividade consistiu na apresentação da ESF, sua estrutura e equipe, seguido do reconhecimento do território acompanhado pelo agente comunitário de saúde e a médica. Foram visitados todos os ambientes da ESF, são eles: farmácia, sala de vacinação, escovódromo, sala de curativo, almoxarifado, consultórios médico, odontológico e de enfermagem. A ESF é composta por 2 equipes, cada uma possui 10 agentes comunitários de saúde (ACS), 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem e 1 dentista que atende as duas equipes. No reconhecimento do território foi possível acompanhar a visita domiciliar, em que se observou a predominância de imóveis pequenos com pouca ventilação e grande número de indivíduos residentes no mesmo cômodo. Além disso, foi perceptível que em grande parte das residências visitadas com a médica, havia pessoas acometidas por doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Igualmente, observou-se a atuação do ACS, que atua como mediador entre o indivíduo, família e ESF, sendo responsável pelo cadastro, orientação e acompanhamento das famílias abrangidas pela Estratégia. Ademais, identificamos a atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) junto a equipe da ESF local, oferecendo suporte ampliando as ofertas de serviços na atenção básica. **Resultados:** A experiência na Estratégia Saúde da Família tornou possível aos discentes o conhecimento da equipe e das atribuições de cada membro de acordo a Política Nacional de Atenção Básica, destacando-se a atuação dos profissionais no âmbito coletivo da promoção da saúde e prevenção de doenças de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, com base no conceito de saúde ampliado, orientando os usuários da ESF sobre sua condição de protagonista em relação a preservação do seu bem estar e prevenção de patologias que possam prejudicar a sua saúde. Ademais, possibilitou aos acadêmicos a percepção dos fatores determinantes e condicionantes presentes no território que interferem na dualidade processo saúde-doença dos indivíduos que residem na área adstrita da ESF. **Conclusões ou recomendações**: O contato precoce com a ESF permitiu aos estudantes fazer a relação entre a teoria e a pratica observando os contrates presentes na atuação do serviço de saúde que interferem nas relações humanas, evidente no binômio equipe e comunidade. Foi de extrema importância a inserção, visto que favoreceu aos estudantes conhecer diferentes realidades na comunidade, que fortalecem a formação médica e possibilitam a reflexão do acadêmico de medicina, levando em consideração os determinantes sociais como fatores preponderantes a serem observados durante a atuação médica.

Intervenção em Educação e Saúde sobre Obesidade Infantojuvenil em Uma Unidade Escolar de Belém do Pará

Richard Franco da Silva Moraes; Nathalia Lais Lima Rocha; Bianca Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Gabriela Freitas da Silva Ferreira; Raquel Eloi Guedes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que causa prejuízos à saúde do indivíduo. É o agravo nutricional que mais preocupa este início do século XXI, tanto pelo incremento rápido e progressivo na sua prevalência quanto pelo fato de o fenômeno ocorrer em todas as fases da vida, desde crianças a idosos. Destaca-se, sobremaneira, a situação em crianças e adolescentes, visto que os agravos nessa faixa etária perduram por toda a vida. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde de 2014, estima-se que 20% das crianças sejam obesas, e a região norte, mais precisamente na cidade de Belém, no Estado do Pará, 50,4% da população infantojuvenil estão acima do peso e 16,1% estão obesos. É possível inferir que a obesidade infantojuvenil, infelizmente está associada também com consequências psicológicas e sociais negativas, principalmente no que diz respeito as experiências escolares com o bullying. Devido a elevada incidência de obesidade infantil na Capital Paraense, prevenir a obesidade infantil significa diminuir, de uma forma racional, a incidência de doenças crônico-degenerativas. Ao ser notado um elevado considerável de obesidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues Pinagé, no município de Belém pertencente a área delimitada da Unidade Saúde da Família Canal da Visconde, o presente trabalho, almeja promover a ação em educação nutricional, aliada à promoção da atividade física, na tentativa de estimular hábitos mais saudáveis na população infantojuvenil escolar, reduzindo os agravos e

complicações das doenças crônicas causadas pela obesidade. **Objetivos:** Promover intervenções contra a obesidade por meio de palestra sobre educação em saúde para estudantes da Escola Estadual Rodrigues Pinagé, no munícipio de Belém-PA. Métodos Trata-se de um estudo clínico, quantitativo e longitudinal com uma amostra de 100 alunos de 11 a 16 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma ficha de avaliação direcionada para o estado nutricional, todas as crianças e adolescentes passaram por coleta de medidas antropométricas como peso e altura. Foram feitas palestras educativas sobre obesidade mostrando para os participantes como afetariam suas vidas atualmente e no futuro. Foram abordados também métodos a serem adotados que previnem a obesidade e auxiliam na perda de peso. A análise dos dados foi realizada por metodologia quantitativa, sendo as tabelas e os gráficos construídos no programa Bioestat 5.0, Excel e WHO AnthroPlus. **Resultados:** Das 100 crianças, 17% estão com sobrepeso/obesidade, 55% estão eutróficas e 28% estão abaixo do normal para idade. Após a ampla análise de dados foi montado uma estratégia para palestra que abordasse todos os problemas evidenciados, foi elaborado um folder explicativo que nos auxiliou durante a explanação e as crianças se mostraram bastante interessadas e participativas sendo que grande parte delas se demonstraram motivados a mudarem algumas condutas do cotidiano. **Conclusões:** Observou-se discreta incidência de sobrepeso e obesidade dos estudantes. Em contrapartida notou-se também discreta prevalência de crianças com estado nutricional abaixo do normal para idade. A intervenção foi satisfatória abrangendo o máximo de participantes possível que se demonstraram interessadas e aprenderam sobre a temática, o que se infere que as informações sobre obesidade infantojuvenil deveriam sempre ser abordadas nas escolas.

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre o Uso e Abuso de Álcool e Drogas no Âmbito da Saúde do Trabalhador em Belém, PA

Adriane Silva Sena Lima; Bruno Braz Araújo; Larissa Machado Silva Magno; Nathiany Damasceno Rodrigues; Glaucia Margarete Nascimento Pereira de Moura
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O uso abusivo de álcool e de outras drogas pelos trabalhadores é um relevante problema social, econômico e de saúde pública. Dentre as motivações para tal, observam-se: o estresse, o desinteresse pelo trabalho, a perda de cargos e de "status", pressões sociais internas ou externas do ambiente de trabalho e falta de reconhecimento de méritos. O consumo excessivo pode resultar em altos índices de morbidade e mortalidade, além do comprometimento da produtividade do trabalhador e da segurança pessoal e coletiva, com maior frequência de acidentes no trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalhador, o abuso da utilização de álcool e outras drogas aumenta em cinco vezes as chances de acidentes de trabalho, além de afetar até 20% dos empregados. Tal organização aponta o Brasil entre os cinco primeiros do mundo em número de acidentes no trabalho. Ademais, consequências deletérias como doenças cardiovasculares, hepáticas, renais e distúrbios nervosos são frequentes. Dessa forma, o Sistema Único de Saúde tem função fundamental, especialmente em nível de saúde primária, de reconhecer o abuso de álcool e outras drogas, para fornecer ações preventivas e de promoção em saúde, tendo como base a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – PNST. **Objetivos:** Expor a experiência adquirida após a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca do uso de álcool e drogas pelos trabalhadores. **Relato de experiência:** Ao correlacionar o uso abusivo de substâncias psicoativas com os imbróglios atribuídos ao trabalho, estudantes do curso de medicina do CESUPA da turma XXI perceberam a necessidade de conversar com o profissional da saúde de maior vínculo com a população local, o ACS. Dessa forma, em novembro de 2018, foi realizada uma capacitação de 6 ACS em formato de "roda de conversa" na UBS Tenoné I, em Belém-PA. Inicialmente, explanou-se acerca das causas pessoais e externas associadas ao trabalho ou a outros aspectos que levam as pessoas a consumir álcool e drogas, além das instruções sobre as principais consequências no ambiente de trabalho e os efeitos negativos ao próprio indivíduo, bem como aos que convivem com ele. Posteriormente, aspectos associados à dependência química foram abrangidos e, mais tarde, realizou-se a leitura de um caso clínico com o contexto da discussão, para permitir que os profissionais interagissem e expusessem suas experiências de suas respectivas microáreas. **Reflexão sobre a experiência:** Evidenciou-se o esclarecimento dos ACS acerca do tema após a capacitação, pois conseguiram responder adequadamente as perguntas do caso clínico passado. Ademais, através dos relatos das experiências desses profissionais, foi possível detectar certa frequência de pacientes com dependência química no bairro do Tenoné em Belém, bem como, os prejuízos para o contexto biopsicossocial desses indivíduos, muitas vezes associado a doenças de ordem psicológica e a problemas financeiros ou familiares, com relação com a atividade remunerada exercida. **Conclusões ou recomendações:** A inquestionável relevância do assunto expõe a necessidade de profissionais capacitados para lidar com esse perfil clínico amplamente variável segundo fatores específicos de cada paciente. Desse modo, permite-se reconhecer a presença do uso abusivo de substâncias psicoativas como meio de fuga dos problemas associados ao trabalho para prevenir acidentes no trabalho e outros problemas de ordem biopsicossocial.

A Adesão e Conhecimento sobre a Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano em Uma Unidade Básica de Saúde na Região Metropolitana de Belém

Marcelo Antony Dantas de Veiga Cabral; Hilane dos Santos Alves; Danielle Cristine Azevedo Feio
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O câncer do colo uterino, também chamado de câncer cervical (CC) é uma neoplasia maligna e um importante problema de Saúde Pública no Estado do Pará. Tem alta prevalência e magnitude, assim como, uma elevada mortalidade em mulheres em fase reprodutiva. Está associado a tipos persistentes de infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) de alto risco, sendo que está patologia pode ser prevenida através de medidas como a vacinação contra esse vírus. **Objetivos:** Analisar a adesão da imunização contra o Papiloma vírus humano em adolescentes de 10 a 14 anos do sexo feminino, e as principais causas que possam dificultar a aceitação e efetivação da vacina. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, observacional de corte, retrospectivo e prospectivo, com aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAE: 98054718.2.0000.5701). Primeiramente, foi realizado um levantamento do quantitativo de famílias da área de abrangência da Unidade de Saúde Guajará I, que possuíam adolescentes do sexo feminino com idade entre 10 a 14 anos. No segundo momento, a partir do levantamento da adesão à vacinação, foi realizado uma busca ativa dessas famílias, a fim de realizar uma averiguação das possíveis causas de baixa adesão à vacina, a partir da aplicação de um questionário a estas famílias (para o responsável). **Resultados:** Foi verificado uma média anual de 87,2 vacinações, entre os anos de 2014 a 2018. Assim como, foram realizadas 36 aplicações do questionário em famílias com adolescentes, sendo 25% na faixa etária de 10-11 anos de idade, 30,6% entre 12-13 anos e 44,4% com 14 anos de idade, não encontrando valor significativo estatisticamente com associação da vacinação para o HPV e a faixa etária (p=0,3). Sobre o conhecimento sobre a vacina e o HPV, verificou-se que a maioria dos responsáveis das menores de idade, conhecia sobre a campanha (75%), entretanto a maioria delas não tinha sido vacinada (52,8%), além disso, 63,9 % não tinham conhecimentos de causas do câncer do colo uterino e 58,3% não tinham conhecimento dos benefícios da vacina para o combate do HPV (p=0,4047). Apesar de não se ter encontrado relação causal de faixa etária com adesão à vacina do HPV, descobriu relevância da influência do nível de escolaridade dos responsáveis das menores de idade, sendo diretamente proporcional, quanto maior o nível de escolaridade, maior à taxa de adesão às campanhas. Já avaliando as motivações para não imunização contra o HPV, não foi encontrado significância estatística para não realização da primeira dose discordando da literatura atual. **Conclusões:** Logo, a atual pesquisa reconheceu o perfil da adesão a imunização contra o Papiloma vírus humano como baixa em adolescentes na área de cobertura da estratégia saúde da família, identificando as principais causas para esse contexto.

Aprendizagem baseada na Prática para o Cuidado à Pessoas com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde

Isabele Mueller; Clarissa Garcia Custódio; Maria Valeria Pavan; Fernando Antonio de Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: Alunos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo são inseridos na atenção primaria à saúde, usando a problematização como método de ensino/aprendizagem. Com isso, os alunos conseguem identificar problemas vindos da observação da comunidade e buscar soluções, respeitando as condições em que a população se insere, com incentivo a responsabilidade social. Neste sentido, alunos do segundo e terceiro ano do curso de medicina, inseridos em uma equipe de saúde responsável por 2600 pessoas, sendo a grande maioria de idosos, identificaram as dificuldades da equipe pela falta de médicos e decidiram estender para essa população um projeto de sistematização do atendimento às pessoas com hipertensão (HA) e/ou diabetes mellitus (DM), já em prática em outra unidade de saúde do mesmo município, buscando aperfeiçoar as atividades da equipe de saúde, melhorar o cuidado aos usuários da área e mostrar os benefícios do modelo proposto. **Objetivos:** Inserir o aluno de medicina na atenção primária á saúde, através da iniciação científica, utilizando uma proposta de sistematização do atendimento às pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus em uma unidade de saúde da família. **Métodos:** Os usuários sem atendimento e aqueles identificados com hipertensão e/ou diabetes pela busca ativa, através da visita domiciliar e das atividades educativas são convidados a participar do projeto que consiste de consulta médica realizada pela preceptora (pesquisadora responsável) e acompanhada pelos alunos, atividades educativas realizadas pelos alunos, consultas de enfermagem, visitas domiciliares com alunos e agentes de saúde, avaliação da qualidade de vida e avaliação da adesão ao tratamento. A proposta de atendimento e a classificação de risco (0 a 22 pontos) são baseadas em dados clínicos da consulta inicial e na rotina laboratorial anual recomendada pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. A organização das consultas depende do risco. Pessoas

com risco baixo (até 6 pontos) tiveram 1 consulta médica (CM) e 3 consultas de enfermagem (CE) por ano. No outro extremo, grupo de maior risco (≥11 pontos), 3 CM e 3 CE por ano. A pressão arterial (PA) foi sempre aferida com aparelhos automáticos validados e bolsa de borracha adequada para a circunferência braquial **Resultados:** Desde agosto de 2018 foram incluímos no estudo 55 pessoas com HA (30 com DM); 31 mulheres, idade 65,5±14,1 anos (média±DP); tempo médio HA 15 anos, de DM 16 anos; 23% fumantes; 15% com doença cardiovascular manifesta; 10% retinopatia diabética; 23% eGFR<60mL/min/1,73m2; HbA1c 8,0±1,9% (65% HbA1c>7%). As médias das PA (mmHg) na posição sentada na visita inicial e subsequentes (3 meses e 6 meses) foram: 156,3/85,6 (DP 31,1/16,3); 143,6/76,8 (DP 21,9/11,7) e 136,3/74,2 (DP 20,9/12,3), p<0,01. Houve melhora da adesão à medicação (Escala de Morisky-Green) sem mudança na qualidade devida (EuroQoL-5D). **Conclusões:** Os dados iniciais mostram que o modelo proposto melhora o controle da pressão arterial e proporciona aos alunos a oportunidade do aprendizado na prática no âmbito da atenção primaria, exercitando o trabalho em equipe com responsabilidade social, incentivando sua manutenção.

O Atendimento à População LGBTQI+ na Saúde Primária

Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Ravine Campos de Souza; Maria Clara Amorim de Oliveira Martins; Layla Emilly Antunes Torres
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A saúde LGBTQI+ é apontada como vulnerável mesmo após a publicação de importantes documentos que garantem o acesso e a inclusão do grupo na saúde. A fragilidade na efetivação das propostas preconizadas vão de encontro ao atendimento discriminatório e heteronormativo prestado pelos profissionais de saúde. **Objetivos**: Relatar uma experiência de educação em saúde com agentes comunitários (ACS) em UBS de Ananindeua/PA com a finalidade de promover a qualificação destes no atendimento a população LGBTQI+. **Relato de experiência**: Foi realizado uma palestra com ACS por meio de recursos em diapositivos e distribuição de folders, com a presença de 10 participantes em que foram abordados os principais conceitos por trás da sigla LGBTQI+ e a importância do atendimento focado nas peculiaridades dessa população. No primeiro momento, a equipe de ACS foi submetida a um questionário composto por diversas perguntas sobre a realidade LGBTQI+, incluindo a diferenciação dos nomes (CIS e TRANS) e a abordagem do Direito do Nome Social. Após isso, os alunos apresentaram o Seminário, abrangendo a diversos aspectos importantes no tratamento de tal público e assim, fomentaram os presentes a associarem seus conhecimentos com a prática, voltando a responder o questionário ao final da apresentação. **Reflexão sobre a experiência**: Observa-se que esta população ao serem distratados pela unidade de saúde, a taxa de adesão e assiduidade das consultas se torna ineficaz, migrando-o para os sistemas mais complexos, podendo até mesmo causar maior oneração a casos que pudessem ser resolvidos no atendimento primário anteriormente. Nesse contexto, a aplicação do seminário para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na Unidade Pedreirinha em Ananindeua, visou qualificar os profissionais e estabelecer uma relação de confiança entre o ACS, sendo caracterizado como a porta de entrada na saúde pública, e o paciente. A atividade desenvolvida demonstrou que nenhum deles sabia a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero e apenas 2 sabiam a diferença entre Cis e Trans. A dinâmica mostrou-se efetiva em levar informação e gerar debate sobre o tema, entretanto, continua sendo imprescindível a disseminação de conhecimento, uma vez que a sociedade ainda possui uma série de preconceitos, o que compromete o atendimento saudável dessa população e os afasta de uma vida com qualidade e dignidade. **Conclusões ou recomendações**: É preciso fomentar a compreensão das necessidades de saúde dessa população negligenciada pela atenção primária, de forma que os profissionais da unidade tenham conhecimento da abordagem das orientações sexuais e de gênero e seu tratamento adequado e especificidades, visto que há a necessidade da criação de um vínculo duradouro com a porta de entrada do sistema único de saúde. Palavras-chave: preconceito; minorias sexuais e de gênero; atenção primária à saúde.

Programa Saúde na Escola como Cenário de Prática do Internato Médico: Um Olhar sobre os Aspectos Psicológicos e Sociais Relatados pelos Estudantes

Tatiane Andressa Santos de Souza; Perla da Costa Monteiro; Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é regulamentado pelo decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Diante da reconhecida importância que tal programa os alunos do módulo de Medicina de Família e Comunidade I (MFC I) do internato de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), participaram de atividade em escola objetivando aproximação escola e saúde, na atenção aos alunos da referida instituição de ensino. Este trabalho aborda os aspectos psicológicos e sociais relatados pelos estudantes que participaram das atividades. **Objetivos**: Apresentar os principais achados psicológicos e sociais relatados pelos alunos atendidos no Programa Saúde na Escola. **Relato de experiência**: O relato de experiência descrito ocorreu em escola do território coberto pela ESF Condor, em Belém do Pará, a qual é ambiente de prática de alunos e residentes em MFC da UFPA. Para tal execução, assentou-se no Programa Saúde na Escola (PSE), com realização no mês de abril de 2019, durante 5 dias, nos dois turnos de aula dos estudantes, sob supervisão de enfermeira da ESF da Condor e de médica e preceptora do internato em MFC. As atividades desenvolvidas no PSE foram indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades de atenção à saúde, notadamente a população pediátrica. Entretanto, algumas dificuldades surgiram para a execução plena dos objetos inicialmente propostos por esta atividade como a falta de capacitação ou treinamento prévio na abordagem dos problemas psicológicos, gerando dificuldades em abordar tais questões no espaço e tempo destinados aos atendimentos. **Resultados**: Durante os dias de ação foram avaliadas 695 crianças, com média de idade de 10 anos (±3,3), destes 47, 2% (328) eram do sexo feminino e 52,8 % (367) do sexo masculino. Do total de crianças 1,6% (11) relataram presença de conflitos familiares em seus domicílios e 1,9% (13) relataram algum tipo de problema psicológico dentre eles: humor deprimido, ideação suicida, tentativa de suicídio e bullyng. Do exposto, percebe-se que aspectos psicológicos e sociais relatados pelos estudantes foram relativamente significativos 3,5% (24) do total de alunos. Entre estes, houve maior prevalência de queixas psicológicas 1,9% (13) como humor deprimido, ideação suicida, tentativa de suicídio e bullyng. Tal achado é preocupante, haja vista que tais problemas relatados pelos alunos podem prejudicar seu pleno desenvolvimento e construção de habilidades práticas e sociais. Além disso, o achado de conflitos familiares no domicílio 1,6% (11) também fora relevante, com destaque para problemas conjugais entre os pais, uso de drogas ilícitas por familiares e a própria violência doméstica. **Conclusões ou recomendações**: Problemas familiares e sociais constituem-se em achados primorosos nesta experiência, haja vista que, inicialmente, questionava-se a relação do aluno com os familiares e com a escola o que pode indicar que a estratégia de abordagem de tais achados não foram os mais indicados, fator que possivelmente contribuiu para a baixa prevalência deste achado. Torna-se oportuno lembrar que as relações interpessoais, tanto domiciliares quanto na escola, influenciam diretamente no desenvolvimento destes indivíduos em seu convívio em sociedade.

O Aprendizado da Atenção Primária na Prática: Relato de Acadêmico de Medicina sobre Vivência no Consultório Médico em Unidade Básica de Saúde

Kaline de Souza Viana; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Paulo Sena Oliveira da Silva; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O cuidado na atenção básica é concretizado estrutural e funcionalmente pela figura da Unidade Básica de Saúde (UBS) e, essencialmente, pela equipe que compõe esta unidade. Os objetivos principais da política a qual envolve a atenção básica são a prevenção, a resolução e, em determinados casos, o direcionamento para unidades de atenção secundária ou terciária. É o cuidado primário que é capaz de impedir a superlotação dos demais estratos de saúde, não só pela intervenção médica, mas também pela maior educação dos pacientes na participação ativa do seu cuidado. O consultório médico é um componente essencial na efetivação dos objetivos da política de saúde pública e sua principal ferramenta clínica, nesta UBS, é o SOAP, um mecanismo que converte dados da anamnese e exame físico em informações acessíveis a qualquer profissional que esteja atendendo novamente aquele determinado paciente. **Objetivos**: Demonstrar o entendimento sobre o SOAP no atendimento médico, os empecilhos que os profissionais apresentam no setor de organização funcional da própria UBS e dos programas vinculados a ela. Além de demonstrar o apren-

dizado dos discentes durante a prática e reforçar a assimilação do conteúdo teórico previamente elucidado, associando-o com a vivência experimentada. **Relato de experiência**: Durante aula prática da disciplina de Saúde Coletiva III, em maio de 2019, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foi realizada uma visita técnica na UBS Morro da Liberdade com 12 acadêmicos de medicina, dos quais dois observaram o funcionamento do consultório médico, com a Dra. Cláudia Carvalho. Após a visualização de consultas pré-agendadas, a profissional médica dissertou sobre algumas das dificuldades que a UBS perpassa para sua efetuação política de saúde, principalmente a falta de comunicação entre os setores internos e a falta de informação sobre o funcionamento da UBS pelos próprios profissionais. Logo em seguida, a Dra. Cláudia apresentou o SOAP e demonstrou, sucintamente, como ele é realizado e a sua importância para futuros atendimentos da unidade. Além disso, a profissional expôs o programa do HIPERDIA e os pacientes inseridos nele, que funciona de forma a controlar a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), planejar condutas futuras, observar anteriores e/ou em andamento. **Reflexão sobre a experiência**: A atividade instituiu, no aprendizado dos estudantes, a eficiência do SOAP, bem como algumas imprecisões apresentadas pelo sistema. Entretanto, a visita mostrou que o erro humano em suas relações está muito presente na tentativa de efetivar o atendimento dentro da UBS. Por conseguinte, o sistema, que ainda é um pouco falho, torna-se mais à medida que há atritos logísticos e comunicativos dentro da unidade. Por outro lado, a atividade foi importante para a apresentação de conceitos até então muito abstratos, como o exercício de programas, como o HIPERDIA, e demais planos de atenção básica à saúde. Outrossim, para os acadêmicos a vivência do dia-a-dia de médicos na Atenção Básica é essencial, para que seja visto na prática o funcionamento do SUS nas Unidades Básicas de Saúde. **Conclusões ou recomendações**: A prática em visitas na UBS é de suma prioridade ao acadêmico de medicina, para que este sinta-se familiarizado com um ambiente profissional e de futuras práticas clínicas. Além disso, antecipa o entendimento geral da estrutura, hierarquia e funcionamento horizontal de uma unidade da atenção básica.

PET Interprofissionalidade: Ação Educativa sobre Higiene Pessoal e Pediculose para Promoção de Saúde de Estudantes no Programa de Saúde Escolar

Lorraine Ribeiro Santana; Talissa Lima Tavares; Ilona Açucena Chaves Gonçalves; Guilherme Augusto Loiola Passos; Filomena Euridice Carvalho de Alencar
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Introdução: A higiene corporal é importante, pois preserva a saúde e previne doenças. No âmbito escolar, uma das problemáticas recorrentes está relacionada ao piolho, influenciando diretamente na saúde e na autoestima dessas crianças, uma vez que muitas se sentem envergonhadas ao relatarem tal situação. Nesse sentido, a abordagem dessa temática com este grupo etário faz-se necessária, para que as crianças adquiram autonomia e bons hábitos, que influenciam na saúde. **Objetivos:** Descrever uma ação educativa de promoção e incentivo ao autocuidado para estudantes da educação infantil e do ensino fundamental, numa perceptiva metodológica participativa e dialógica com as crianças, informando a respeito da higiene e cuidado com o corpo. **Relato de experiência:** As estratégias de ações foram desenvolvidas por estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, e Odontologia, monitores do PET-Interprofissionalidade em Saúde, para a elaboração de ações que visaram a abordar a importância da higiene pessoal e a prevenção e tratamento da pediculose para estudantes da rede pública no Território da Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro de Andorinhas, Vitória (ES). A primeira ação foi realizada para crianças da educação infantil, com fantoches contando uma história que envolvia a prevenção e o tratamento da pediculose. Posteriormente, por meio de imagens ilustrativas, as crianças foram instruídas sobre hábitos de higiene pessoal. Para aplicação do que foi explicado, uma brincadeira de jogo da memória foi desenvolvida, onde as crianças foram divididas em grupos e todas puderam participar. Outra ação foi realizada para estudantes do ensino fundamental, sendo assim apresentado um vídeo em animação, para que eles pudessem entender o que significa a pediculose e a importância da sua prevenção e do seu tratamento. Posteriormente foi realizada uma roda de conversa com essas crianças, de forma que elas tiveram oportunidade de perguntar e esclarecer dúvidas. A mensagem sobre a importância que tem o autocuidado e a influência que exerce sobre a saúde foi transmitida de maneira explanatória, com figuras ilustrativas. Assim também foi feito o incentivo a bons hábitos e reforçada a importância de comunicarem aos pais ou responsáveis qualquer suspeita e incômodo referentes à pediculose, para que possa ser tratada adequadamente. **Resultados:** A participação e a contribuição dos acadêmicos, de forma colaborativa, foram efetivas e proveitosas, tendo-se obtido retorno positivo por parte das escolas, que reconheceram a importância do trabalho envolvendo prevenção e cuidado. Considerou-se a temática importante de ser abordada, pois muitas crianças ainda apresentam dúvidas sobre o assunto e, a partir da discussão, conseguem reconhecer a influência direta que os hábitos de higiene têm sobre a saúde. **Conclusões ou recomendações:** É possível observar a importância de ações que proporcionam aquisição ou aprimoramento do conhecimento sobre temas muitas vezes considerados como tabus. Uso de abordagem dinâmica e lúdica permite aos educandos, por meio de participação ativa na construção de saberes, assimilar e aplicar conceitos relacionados a bons hábitos, que influenciam direta ou indiretamente na saúde deles próprios e da comunidade. O papel dos es-

tudantes de graduação como educadores no planejamento e execução de ações comunitárias de promoção da saúde, dentro do território da USF, evidencia a importância da integração ensino-serviço-comunidade, sobretudo quando proporciona uma vivência de trabalho conjunto realizado de forma interprofissional.

Liga Acadêmica de Medicina: A Importância para a Construção de Um Curso no Interior do Amazonas

Hanna Helen Matos Dourado; Hiago Leite da Silva; Ana Luiza Coelho Procópio; Lorena Patricia Pereira dos Santos; Ivan Monteiro dos Santos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O Ensino Médico no Brasil, em todo o seu processo histórico, é marcado por conjunturas políticas e propostas de intervenção social que influenciam a evolução, a distribuição e a expansão desses cursos no País. Nessa perspectiva, a Constituição de 1988, a chamada "Constituição Cidadã", atribuiu ao Sistema Único de Saúde a missão de ordenar a formação de recursos humanos para a área da saúde. Nesse tocante, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Mais Médicos, em 2013, como forma de atender a essa demanda, tendo como uma das suas diretrizes, amenizar a falta de médicos em regiões remotas e a expansão da oferta de cursos de graduação em Medicina por meio da lei n. 12.871, de 22/10/2013. Com a implementação desses cursos, há a necessidade de uma formação acadêmica que atenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, no qual forme profissionais que tenham conhecimento dos problemas da sociedade, fundamentados sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas, além de aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, tem um fator preponderante na efetividade da criação e expansão desses cursos de Medicina interiorizados. Com isso, em 2018, foi criada a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAMURGEM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), no município de Coari, interior do Amazonas, motivada pela demanda de aplicações práticas e pelo desejo de estruturação do curso, que recebeu sua primeira turma em 2016. **Objetivos:** Relatar a experiência da participação na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência, sob a perspectiva de concretização de um curso de Medicina, em uma região remota. Relato de experiência A criação da LAMURGEM ocorreu pelo impulso dos alunos do curso de Medicina da UFAM/ISB, que visualizaram a problemática dos acidentes automobilísticos e doenças de agravos súbitos, muito frequentes. Além disso, as Ligas Acadêmicas são generalizadas, no Brasil, nos cursos de Medicina, sendo mister essa liga para a consolidação dos moldes desse curso devido à aproximação dos estudantes com a comunidade, à formação pessoal e acadêmica dos ligantes. As atividades realizadas pelos ligantes envolvem reuniões clínicas, cursos, oficinas, reuniões tutoriais, simpósios e plantões em instituições de saúde, as quais seguem um cronograma em três eixos temáticos: prevenção, pré-hospitalar e intra-hospitalar. **Resultados:** A participação na LAMURGEM traz uma experiência singular no interior do Amazonas, oportunizando a complementação do desenvolvimento acadêmico, no qual permite o aprofundamento dos estudos, melhorando o aprendizado. Assim como, a inserção na comunidade gera um olhar diferenciado acerca da Medicina e da atuação médica, bem como um contato com outros profissionais das áreas da saúde sob a perspectiva da multidisciplinaridade. Acresce-se um sentimento de contribuição para a efetiva implementação do curso em uma região remota, onde o acesso à cidade é difícil e a formação médica nessa região pode possibilitar a expansão dos médicos para áreas além das capitais. **Conclusões ou recomendações:** A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência tem ultrapassado o ambiente acadêmico e contribuído para a extensão na formação médica. Ademais, tem proporcionado aos alunos um sentimento de contribuição para a construção de um curso no interior no Amazonas.

Violência Obstétrica em Mulheres no Período Gravídico-Puerperal Usuárias do SUS

Nicole Silva Máximo; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Taua Lima Verdan Rangel; Lara Depes Fornazier
Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

Introdução: A violência obstétrica é uma expressão que agrupa as formas de violência e danos originados no cuidado obstétrico-profissional. É expressa desde: a negligência na assistência, discriminação social, violência verbal (tratamento grosseiro, ameaças, humilhação intencional) e violência física (incluindo não utilização de medicação analgésica quando tecnicamente indicada), até o abuso sexual. Além disso, também o uso inadequado de tecnologias, intervenções e procedimentos desnecessários, resultando numa cascata de intervenções com potenciais riscos e sequelas. Considerando a pesquisa Nascer no Brasil, coordenada pela Fiocruz, um quarto das brasileiras que vivem partos normais no Brasil referem ter sido vítimas de violência e/ou maus-tratos nas maternidades, a chamada violência obstétrica. Esse dado alarmante tem se configurado como um sério problema

de saúde pública no país, com alta taxa de violência, e grande tendência de crescimento e propagação em diversos territórios. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi a realização de uma análise situacional que aborda a temática da Violência obstétrica em mulheres no período gravídico-puerperal em usuárias do SUS, e avaliar os possíveis motivos pelos quais alguns profissionais da saúde praticam violência obstétrica em mulheres usuárias do SUS. **Relato de experiência:** Os profissionais de saúde desempenham um importante papel ao colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, ajudando-os no processo de parturição e nascimento de forma saudável, humana e humanizadora. Todavia, parte dos profissionais de saúde encara esse tipo de violência como normal e rotineiro. Por outro lado, as mulheres em trabalho de parto não reclamam e não emitem opinião, por medo, por opressão ou por estarem vivenciando um momento muito especial de suas vidas: o nascimento de seu bebê. Em muitas escolas médicas, a episiotomia é a primeira oportunidade dos médicos de praticar habilidades cirúrgicas, cortando e suturando a vagina das mulheres pobres. **Reflexão sobre a experiência**: No que tange às possíveis razões pelas quais os profissionais de saúde seriam levados à praticar a violência obstétrica, foi encontrado que, diante da sociedade machista e patriarcal, o acesso abusivo ao corpo feminino torna-se normalizado, fato que provavelmente consumaria o maior motivo para a ocorrência dessa violação de direitos. Além disso, alguns autores afirmam que as próprias faculdades de medicina do país são responsáveis pelo ensino e normalização do uso do corpo da mulher, já que ensinam técnicas cirúrgicas nas vaginas das parturientes, sem suas respectivas autorizações. No Brasil, destaca-se a necessidade de uma legislação que defina e criminalize a violência obstétrica, já que o país não conta com marcos legais que a delimitem e facilitem a proposição de ações que enfrentem essa situação. **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se a importância da conscientização, principalmente das mulheres no período gestacional, dos profissionais de saúde e também da sociedade em geral, sobre os direitos da mulher durante o parto, fazendo com que esses direitos sejam assegurados e tornando o parto cada vez mais humanizado. Os programas já existentes devem oferecer mais do que a simples exposição de informações sobre o tema, devem também criar marcos legais que delimitem a violência obstétrica e facilitem a proposição de ações que enfrentem o problema. É necessário, ainda, que se discuta essa necessidade de uma legislação que criminalize a violência obstétrica, já que o Brasil ainda não conta com esse tipo de lei.

Estratégias Educativas de Combate ao Óbito Materno no Âmbito Hospitalar

Lucas dos Santos Cavalcante; Mariseth Carvalho de Andrade; Nara Macedo Botelho Brito; Ismaelino Mauro Nunes Magno; Marília Gabriela Queiroz da Luz
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), óbito materno pode ser definido como morte durante ou até 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração e local da gestação. Os comitês de mortalidade materna (CMM) representam um instrumento para a redução do óbito de gestantes e puérperas no âmbito hospitalar. As estratégias destinadas à melhoria da qualidade e segurança na assistência obstétrica devem incluir todas aquelas voltadas à assistência da paciente e também estratégias específicas para esse grupo. Muitas mortes maternas são evitáveis durante o período gravídico-puerperal e a análise detalhada em busca dos fatores predisponentes permite o desenvolvimento de intervenções específicas para preveni-las. A meta primordial das estratégias de combate ao óbito materno no cenário hospitalar consiste em criar barreira para os fatores predisponentes de óbitos evitáveis, portanto é indispensável que tais estratégias sejam adaptadas à realidade de cada serviço. **Objetivos:** Implementação de estratégias educativas utilizadas no combate ao óbito materno em hospital de referência para gestação de alto risco. Métodos Estudo transversal que utilizou as seguintes variáveis: estratégias de combate à mortalidade materna, taxa e razão de mortalidade materna. Os dados foram tabulados e calculados utilizando o teste do qui-quadrado como tendência para identificar se houve aumento ou redução dos óbitos maternos no período antes e após as estratégias serem implantadas. **Resultados:** As estratégias implementadas foram: 1-elaborar protocolo assistencial; 2-divulgação e treinamento sobre o protocolo; 3- rede social para divulgar informações; 4- ferramentas para otimizar comunicação da equipe; 5- empoderar paciente e seu acompanhante; 6- não trocar pessoa destinada a um serviço; 7- detecção precoce da deterioração da paciente; 8- criar time de resposta rápida; 9- otimizar a oferta de leitos; 10- plano terapêutico individualizado; 11- ações preventivas para reduzir quedas; 12- fomentar lavagem adequada das mãos. Observou-se tendência de aumento dos óbitos maternos no período anterior à implementação das estratégias, e tendência de redução após serem efetivadas. O esforço conjunto dos gestores, CMM e equipe assistencial por meio de estratégias descritas neste trabalho é condizente com o que recomenda a literatura científica atual no que diz respeito à evitabilidade de eventos adversos. No mesmo período em que tais ações foram implantadas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – FSCMP, 2013 a 2016, houve uma tendência de redução significativa da mortalidade materna no hospital, mudando a tendência do período de 2009 a 2012, que era de crescimento significativo, o que sugere que as estratégias gerais e específicas de combate ao óbito materno implantadas foram eficazes. **Conclusões:** Contatou-se que no período de 2013 a 2016, quando as 12 estratégias descritas neste estudo foram implantadas houve tendência decrescente da mortalidade materna na instituição. Palavras-chaves: Mortalidade materna, administração em saúde, segurança do paciente.

Liga Acadêmica de Metabologia, Endocrinologia e Medicina Esportiva como Complementação Curricular ao Estudante de Medicina em Roraima – Relato de Experiência

Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Mariana Sena Almeida Figueiredo; Edson Rodrigues Bussad; Natália de Souza Silva
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Introdução: Liga acadêmica é uma associação civil científica livre, sem fins lucrativos, visando complementar pelo tripé acadêmico a formação acadêmica em determinada área. Isso dá aos membros atividades didáticas, sociais e científicas. Criando um ambiente de aprendizado e convívio, dando vivência em áreas distintas ao currículo formal para gerar profissionais melhores. **Objetivos:** Relatar a complementação das diretrizes curriculares nacionais fornecida pela Liga Acadêmica de Metabologia, Endocrinologia e Medicina Esportiva (LACEMME) em 2018. **Relato de experiência:** De março a dezembro de 2018, compus a diretoria da LACEMME. Como diretora, redigi e protocolei documentos para renovar a liga junto à faculdade. Além disso, planejei calendário de atividades, como, aulas, estágios, eventos acadêmicos e ações para comunidade. Visando melhor qualidade, as aulas foram ministradas por um profissional da área de especialidade e organizadas pedagógico e didaticamente para apresentar os assuntos mais relevantes, incidentes e/ou prevalentes nas áreas de abordagem. Também tivemos aulas sobre prática desportiva, nutrição e nutrologia. Os estágios ocorreram em Boa Vista em unidades de atenção secundária de referência nas áreas de endocrinologia e nutrologia. Quanto aos eventos, através de parcerias organizamos o I Workshop de Habilidades Médicas, que contou com apresentação oral de trabalhos científicos, palestras e aulas práticas sobre diversas especialidades. Já a ação para comunidade ocorreu em um shopping da cidade junto com outras ligas e a atlética. Nessa ação, os membros da LACEMME aferiram a pressão e explicaram sobre alimentação saudável e prática de atividade física na prevenção de doenças, bem como, tiraram dúvidas acerca de diabetes, hipertensão e disfunções tireoidianas. **Resultados:** Esse ano a frente da organização da liga deu aos diretores algumas das competências e habilidades previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Entre elas, pode-se citar tomada de decisões, liderança, comunicação e administração e gerenciamento já que gerimos os ligantes, professores e recursos da liga com melhor aproveitamento possível, além de resolver e deliberar sobre todo aspecto administrativo e pendência que surgiu na gestão. Tudo isso repassado para os participantes em assembleias e boletins informativos para manter a transparência da gestão. Com isso, tem-se que a gestão da liga acadêmica contribuiu para o aprimoramento de 3 das 6 competências gerais que constam nas diretrizes. Além disso, as aulas deram base teórica como conhecimento das bases moleculares dos processos fisiológicos e alterados, diagnóstico, prognóstico e conduta, enquanto os estágios contribuíram na prática clínica, principalmente, no domínio da propedêutica e compreensão dos fatores determinantes individuais, já as ações atuaram na promoção da saúde na comunidade. Todos esses pontos citados estão presentes nas diretrizes curriculares e foram complementados pela participação na liga. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, é evidente que atuar como diretor ou membro de uma liga complementa o currículo, tanto em competências e habilidades gerais quanto em conteúdos curriculares. Por isso, encorajo todos a participarem desses projetos, principalmente, como diretores. Observa-se, também, aproximação com os profissionais da área e formação de network. Além disso, o contato mais próximo com a área pode fazer com que seja considerada como futura especialização.

A Visita Domiciliar como Instrumento Pedagógico de Humanização Médica e suas Repercussões em Estudantes de Medicina: Relato de Experiência

Larissa Jardim Vargas; Fideralina Augusta da Silva Paes; Fabio de Azevedo Gonçalves; Elcilane Gomes da Silva; Darah Fontes da Silva Assunção
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A visita domiciliar é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como instrumento da atenção primária, sendo destinadas aos pacientes impossibilitados de se deslocarem até a Unidade Básica de Saúde (UBS). Para sua efetivação, é necessário o adequado planejamento e execução, através da capacitação da equipe e estabelecimento de laços entre os profissionais e usuários, possibilitando cuidado mais humano e acolhedor do paciente. Dessa forma, é essencial que a formação dos profissionais de saúde abranja esse aspecto através da vivência desse modelo de atenção, sendo parte das diretrizes do SUS. **Objetivos**: Descrever a experiência de uma acadêmica de medicina acerca da vivência de visitas domiciliares no contexto da prática de Medicina de Família e Comunidade. **Relato de experiência**: A vivência da visita domiciliar se deu a partir do primeiro semestre da graduação, sendo, todavia, intensificada durante o módulo de Medicina de Família e Comunidade do internato, que perdura

por 2 anos, de forma contínua. A prática ocorre semanalmente, com a divisão dos alunos em subgrupos, que são direcionados para diferentes cenários de prática, com diferentes demandas e situações físicas. Diariamente, após o atendimento da demanda de pacientes na UBS, ocorrem as visitas domiciliares. **Reflexão sobre a experiência**: Foi possível, durante este período, observar os benefícios mútuos entre os usuários, que se demonstram receptivos e gratos aos acadêmicos e ao docente orientador, e os discentes, que, além de vivenciar o cotidiano de atendimentos de maior complexidade, podem entender o paciente com integralidade, onde o cuidado não é direcionado apenas à saúde do paciente, mas às demais demandas explícitas no atendimento, bem como no ambiente familiar e social. A criação do vínculo com o paciente se dá de maneira mais intensa, com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades médicas humanísticas, além de proporcionar entendimento de condições inerentes à saúde que podem interferir na adesão e efetividade da conduta médica. **Conclusões ou recomendações**: A prática da visita domiciliar permitiu entender o paciente além de seu sistema biológico, com a mudança de atitudes profissionais no atendimento e na relação médico-paciente, levando a humanização médica desses futuros profissionais. Essa vivência foi essencial para o reconhecimento de que a necessidade do paciente vai além de sua demanda física, desenvolvendo-se a integralidade do atendimento durante a consulta e a construção de novas possibilidades de cuidado em saúde.

Acolhimento de Idosos na Estratégia de Saúde da Família Mucajá

Daniel Marinho Pereira; Laura Pazianoto de Vilhena; Andreza Cristina Souza do Espírito Santo; Caio Cardoso Coelho; Patrícia Farias de Souza
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Desde o período de 2013 a 2060, o Brasil apresentará um crescimento populacional de idosos significativo, de modo a se tornar o sexto país no mundo com a maior população de idosos, demonstrando a relevância desse dado. Nesse sentido, prima-se pelo atendimento humanizado no que concerne à Atenção Básica, tendo em vista a necessidade variada desta faixa etária e, muitas vezes, quadros de sensibilidade emocional e dificuldades psicológicas e ou sociais. **Objetivos:** A pesquisa objetivou identificar os diversos aspectos de atenção em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Mucajá em Belém-PA, como forma de determinar se os atendimentos multidisciplinares entram em consonância com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde como um atendimento humanizado. **Métodos:** Os pesquisadores elaboraram um questionário, que foi aplicado aos indivíduos sêniores cadastrados na unidade e que frequentavam constantemente a mesma, sendo que as análises do trabalho primaram por aspectos qualitativos por informarem as perspectivas pessoais dos idosos cadastrados na unidade acerca da qualidade do atendimento e também possuíram aspectos quantitativos, já que os questionários foram sistematizados e quantificados, submetidos a padrões estatísticos, de modo a fornecer bases sólidas para as conclusões elaboradas. Houve a participação de 100 idosos, havendo perguntas sobre perspectivas pessoais, infraestrutura da unidade e relação entre profissional da saúde e paciente. utilizou-se palavras-chave, como, Atenção Integral ao Idoso; Atenção Primária. **Resultados:** Obteve-se um quantitativo absoluto de 100% quanto à sensação de acolhimento, em que os mesmos confirmaram, de forma unânime, que a unidade representa um ambiente agradável. 52% afirmaram ser questionados sobre o cotidiano, 69% alegaram perguntas sobre alimentação e 91% confirmaram o questionamento sobre diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial. apenas 56% confirmaram a sensação de que o médico se importa com outros aspectos da vivência do idoso, enquanto 82% inferiram serem esclarecidos pelo enfermeiro na realização de qualquer procedimento ambulatorial. Por fim, 91% dos pesquisados contaram que o médico recomenda a prática de exercícios, sendo que 95% de todos responderam que há uma boa relação com a equipe multiprofissional, demonstrando um grau significativo de excelência no serviço prestado. Contudo, apenas 69% dos idosos confirmaram a realização de atividades de promoção de saúde pela unidade, havendo certa incongruência com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, em que 73% do total alegou receber visitas domiciliares por parte do Agente Comunitário de Saúde, um ponto positivo no observado. **Conclusões**: A pesquisa demonstrou, em termos globais, respostas com características positivas em relação ao acolhimento na unidade de saúde, já que 100% inferem que o ambiente é acolhedor e proporciona bem-estar. Em se tratando de perguntas sobre cotidiano, alimentação, histórico familiar e doença prévia, houve prevalência de respostas positivas se houve indagação sobre esses aspectos, confluindo juntamente com as perguntas sobre atendimento domiciliar e boa relação com a equipe multiprofissional, onde foi demonstrado esclarecimentos sobre atividades ambulatoriais. Conclui-se, portanto, que o Acolhimento de Idosos na ESF Mucajá é bastante impactante positivamente, sendo que o trabalho feito pela equipe da unidade é caracterizado como excelente pela maior parte dos idosos, demonstrando efetividade funcional da Atenção Básica em Saúde.

Um Olhar sobre as Peculiaridades da Saúde na Amazônia – Experiências em uma UBS Fluvial

Camila Pamponet da Fonseca Oliveira; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Ana Luiza Narciso Aguiar; Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde Fluviais têm como objetivo assistir comunidades dispersas, ribeirinhas e pertencentes à área adstrita, por meio do acesso fluvial para, assim, assegurar a execução das ações de Atenção Básica e garantir o atendimento a todas as comunidades englobadas na assistência básica. Essas unidades foram criadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) em 2011 e foi direcionada às regiões da Amazônia Legal e Pantanal do Mato Grosso do Sul. Cada UBSF deve funcionar, por no mínimo, 20 dias/mês. Além disso, deve contar com pelo menos uma equipe de Saúde da Família Fluvial. Dentre os serviços oferecidos, destacam-se: consulta médica e de enfermagem, visita domiciliar, promoção de saúde, acompanhamento de programas sociais, acompanhamento pediátrico, sala de coletas, exames e saúde bucal. **Objetivos:** Apresentar a Estratégia de Saúde Fluvial, mostrando sua estrutura, funcionalidade e importância aos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, como parte do Plano de Ensino da disciplina de Saúde Coletiva III. **Relato de experiência:** A visita técnica à UBS Ney Lacerda realizou-se no dia 12 de abril de 2019, no período das 8 às 10h, enquanto a embarcação encontrava-se aportada no Porto São Raimundo, no munícipio de Manaus. O grupo de alunos encaminhou-se primeiramente ao terceiro andar do barco, onde foram recepcionados pelo enfermeiro Adenilson. O profissional abordou o funcionamento da UBS Fluvial, explicou a estratégia da Atenção Básica para as populações ribeirinhas no contexto amazônico e salientou a importância do compromisso dos funcionários envolvidos com a promoção de saúde nas comunidades remotas, abrindo espaço para questionamentos e discussões. Posteriormente, os alunos tiveram acesso aos andares inferiores da embarcação, no qual puderam experimentar visualmente a experiência do funcionamento da UBS Fluvial. Reflexão sobre a experiência A visita à UBS Fluvial permitiu desenvolver um olhar diferenciado em relação às peculiaridades do Sistema de Saúde nas diferentes regiões do país, além de destacar a importância do atendimento de excelência na Atenção Básica. Em suma, os acadêmicos foram inspirados a desenvolver um olhar mais cuidadoso e minucioso no que se refere às demandas da saúde na Amazônia, de modo a priorizar as populações menos assistidas e destacar a promoção de saúde e a atenção primária como eixos primordiais na manutenção da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas. **Conclusões ou recomendações:** A partir da lógica da criação de um modelo particular de atendimento na Atenção Básica, reconhece-se a exclusividade de cada território em relação às necessidades da saúde, contribuindo para a universalização dos serviços de acordo com singularidade do indivíduo no contexto no qual está inserido. Após a visita, tendo em vista a maneira como os agentes de saúde atuam nesse sistema de atendimento fluvial, tornou-se clara a importância desses profissionais como promotores da saúde como um todo, a saúde que vai muito além do papel técnico desses agentes.

Proteger Teresópolis – Um Relato de Experiência diante do Contato com Comunidades em Situações de Vulnerabilidade Social e Riscos

Claudia de Lima Ribeiro; Mariana de Oliveira Santos; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Daniela Gomes de Araúko
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Na última década, o Brasil viveu uma concentração na frequência de eventos adversos de origem climáticas que levaram a emergências e desastres em diferentes regiões, sendo que a região serrana do estado do Rio de janeiro vivenciou no ano de 2011 um dos piores desastres. O Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO e a Prefeitura Municipal de Teresópolis por meio da Secretaria Municipal da Defesa Civil, uniram suas forças e elaboraram um Projeto inédito na região, onde foram disponibilizadas bolsas de estudo para garantir a participação de professores, escolhidos de acordo com o perfil técnico adequado ao projeto, e estudantes dos cursos de graduação inseridos nos Centro de Saúde e Ciência e Tecnologia do UNIFESO para o desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa. Para a seleção dos estudantes foi elaborado um edital dos Centros de Saúde e Ciência e Tecnologia que obteve preceptores e estudantes escritos. Foram selecionados através de entrevista, onde se avaliou os seguintes critérios: perfil, interesse e participação em projetos sociais e/ou trabalho em comunidade. **Objetivos**: Reduzir os riscos e a vulnerabilidade da população diante dos desastres naturais no município; Levantar um diagnóstico de risco; Construir preparação na comunitária; Realizar uma análise geotécnica; Aperfeiçoar um sistema de monitoramento e de gestão; Aproximar a Universidade e o Setor público. **Relato de experiência**: A responsabilidade das visitas a campo foram destinadas e organizadas em parceria pelos dois responsáveis pelo Grupo de Diagnóstico de Risco O encontro de capacitação para a visita a campo foram discutidos: apresentação pessoal e do projeto, a postura adequada, o uso de linguagem acessível, disponibilidade de acolhimento, evitar fazer discussões sobre diagnósticos de doenças e de interdição de moradias. A primeira visita na

comunidade da Coréia contou com a presença da professora responsável, o técnico da Defesa Civil e um membro da comunidade As visitas tiveram início no mês de abril e foram distribuídas nos dias 24 a 27 contando com a participação de estudantes, sendo constituídos grupos, e um técnico da Defesa Civil em cada grupo para realização da visita. Cada grupo recebeu kit de materiais: tablet e GPs para coleta de dados. O instrumento de levantamento de dados foi construído por uma equipe do Centro de Ciência e Tecnologia para avaliar as características psicossociais, os riscos e vulnerabilidade, a confiabilidade nas sirenes e no trabalho da Defesa Civil, além de análise geotécnica. **Reflexão sobre a experiência**: No decorrer de apenas vinte uns dias de visitas a campo foram visitadas duas comunidades alcançando cerca de 400 moradias. **Conclusões ou Recomendações:** Muitas realidades encontradas que mobilizaram muitos sentimentos fazendo com que reafirmássemos a importância desse projeto.No dia a dia as visitas, percebe-se que o gerenciamento de áreas de risco, a presença de profissionais capacitados se torna cada vez mais necessária, através do treinamento de pessoas atuando como agentes multiplicadores dos conhecimentos técnicos e dos métodos empregados para prevenção e correção dos futuros problemas que possam gerar escorregamentos de terra.

Atendimento aos Imigrantes Venezuelanos no Projeto Esperanza: Um Relato de Experiência

Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Laura Pazianoto de Vilhena; Ana Clara Santos Pedroza; Patrícia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: De acordo com informações do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, o quantitativo total de refugiados venezuelanos em território nacional soma 60 mil pessoas até maio de 2018. Nesse sentido, os atendimentos aos venezuelanos confirmam que a maior parte dos que habitam o norte utilizam Belém e Manaus como rotas para chegar ao sul e sudeste. Nessa nuance, há um grupo étnico predominante no ambiente urbano, conhecido como povo indígena Warao, com preferência por cidades do norte, tendo em vista a proximidade com a fronteira e possibilidade de retorno. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de medicina ao participar em uma ação de atendimento integral a imigrantes Venezuelanos, mediante um projeto de extensão da IFMSA, intitulado "Esperanza", correlacionando os achados à literatura vigente sobre os temas em saúde. **Relato de experiência:** A ação foi realizada em 2 finais de semana, de 8 da manhã às 17 horas, contando com atendimento ambulatorial, consulta com médicos voluntários, farmácia com remédios doados, café da manhã e encaminhamentos laboratoriais e especializados, inclusive com solicitação de exame e, em casos emergenciais, apoio do SAMU. Os imigrantes foram atendidos pelos médicos, auxiliados pelos estudantes de medicina, recebendo receituários e encaminhamentos para realização de exames, sendo possível obter os medicamentos na farmácia, montada a partir de doações; além disso, a ação se vinculou a um laboratório, contando com a coleta e análise de amostras sanguíneas de acordo com os exames solicitados pela equipe de saúde. Com isso, foi possível avaliar os exames de rotina dos participantes, tratar enfermidades que poderiam ser resolvidas com uso de medicamentos e garantir um contato amistoso entre os discentes e os imigrantes venezuelanos, atenuando um pouco de seu sofrimento como refugiado, juntamente com o fato de que a ação ocorreu no Mercado de Carne do Ver-o-peso, na cidade de Belém, em um espaço específico e separado do mercado, com macas normais e, até mesmo, macas ginecológicas. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio do contato com uma realidade, muitas vezes, preocupante, os discentes puderam abrir seus horizontes sobre atendimento em saúde, refletindo acerca da importância do trabalho voluntário e do apoio aos refugiados, em se tratando de qualquer nacionalidade. Em função disso, o conhecimento médico dos discentes enriqueceu de forma singular, mediante o contato com condutas especializadas e situações de risco que demandaram níveis mais complexos, demonstrando a importância do atendimento a um povo que já está bastante fragilizado por ser refugiado. Por conseguinte, é possível refletir sobre a importância das doações, do acolhimento e do voluntariado destinado a essas pessoas, indicando uma fragilidade que pode ser amenizada caso haja coalizão entre o ensino em saúde e o atendimento voluntário, como no caso de uma extensão acadêmica. **Conclusões ou Recomendações:** Portanto, é fulcral afirmar que a visão atual dos participantes acerca dos refugiados sofreu grandes alterações, imperando um olhar holístico acerca desse tipo de condição, além do fato de fomentar novas discussões acerca do atendimento integral e melhorar a humanização na atenção primária em saúde. Associado a isso, é possível concluir que os refugiados vivem em situações extremamente preocupantes, sujeitos a qualquer tipo de enfermidade, sob condições de insalubridade no ambiente em que vivem, demonstrando a relevância nas doações e projetos comum de manejo de suas necessidades, uma vez que o atendimento ao SUS é universal.

Relato de Caso: Paraganglioma de Corpo Carotídeo

Renata Morita Sugiyama; Andréa de Barros Coscelli Ferraz; Irene Cristina de Paula Takahashi
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: Paraganglioma de corpo carotídeo é um tumor raro, de célula neuroendócrina. Geralmente é assintomático, 70% são decorrentes da região da cabeça e pescoço e o mais comum é o localizado no corpo carotídeo. O crescimento é lento, aproximadamente 7 -12% dos casos estão associados a malignidade e hereditariedade associada em 7–9 %. Incidência de entre os sexos é a mesma e maior entre 40 e 60 anos. **Objetivos:** Enfatizar o conceito de integralidade que considera o indivíduo como um todo, através de um relato de caso que retrata o papel do médico da família no diagnóstico de doenças raras ao dar importância a escuta e diálogo com o paciente, bem como a importância no apoio a especialidade e principalmente ao paciente, devido ao vínculo de confiança, que quando bem estabelecido, é fundamental para a adesão e seguimento da proposta terapêutica. **Relato de experiência:** Paciente MCG, 62 anos, sexo feminino, branca, natural de São Caetano do Sul (SP) em acompanhamento de equipe de saúde da família do CEM (centro de especialidades médicas Samuel Klein) foi atendida em consulta de rotina em março de 2017 referindo sinusite de repetição, e aparecimento de linfonodomegalia em região cervical direita, sem queixas álgicas. Foi então solicitada tomografia de seios da face que evidenciou lesão em espaço parafaríngeo direito e redução luminal da orofaringe. Foi referenciada aos serviços de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço (CCP). Em julho de 2017 em seguimento com CCP foi achado em ressonância magnética do pescoço uma lesão cuja principal hipótese diagnóstica foi paraganglioma. Dando continuidade à investigação, verificou-se em angiorressonância magnética arterial cervical achados sugestivos de lesão de bainha neural em especial paraganglioma. A conduta foi conservadora devido ao risco cirúrgico devido ao local anatômico do tumor. Em retorno de janeiro de 2018 ao serviço de CCP, paciente apresentou sopro sistólico audível. Foi repetida ressonância magnética de pescoço, face e mastoide sem alterações adicionais, bem como repetida a tomografia computadorizada do pescoço para controle evidenciando que houve pequena alteração/aumento do tamanho da lesão. Em retorno ao serviço de saúde da família pode-se observar alteração na otoscopia: presença visível de massa. Negou outros sintomas como disfagia e odinofagia. Sem comorbidades associadas, ou história familiar. **Reflexão sobre a experiência**: Pode-se destacar como ponto positivo a importância do conceito de integralidade e acolhimento que resultou no forte vínculo de confiança, empatia entre médico de família e paciente, permitindo desde a investigação inicial até o suporte biopsicossocial necessário no diagnóstico, mesmo com as dificuldades de acompanhamento do caso devido a deficiência na contra referência da especialidade para o serviço de atenção básica. **Conclusões ou Recomendações:** O acompanhamento do indivíduo em paralelo com a especialidade poderia ser um fator desencadeante e estimulador do desenvolvimento de competências a formação médica se houvesse uma referência e contra referência adequada, uma vez que a evolução de doenças de alta complexidades são acompanhadas através do relato informal dos próprios pacientes. Entretanto, observou-se uma deficiência na contra referência que é de significativa importância no acompanhamento integral do paciente, para o qual o suporte e assistência da atenção básica é de extrema relevância devido ao vínculo previamente estabelecido.

Amamentar é Um Ato de Amor: Relato de Experiência de Uma Ação Educativa acerca do Aleitamento Materno Realizada por Estudantes de Medicina

Isis Chaves Souza Alves; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Amanda de Paula; Marina Gabay Moreira Pedroso
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O aleitamento materno é um ato de fundamental importância tanto para a saúde materna quanto para a do lactente, possuindo ampla repercussão social. Dentre os benefícios encontram-se o estabelecimento de vínculo entre mãe-criança, prevenção da hemorragia materna, o melhor desenvolvimento do aparelho respiratório e cavidade oral do bebê e a redução de custos pelo estado, tendo em vista a prevenção de doenças evitáveis pelo aleitamento. Apesar dessas vantagens, a informação não alcança a todos, permitindo a difusão de conhecimentos errôneos, principalmente em relação à técnica de amamentação, o que eleva as taxas de desmame precoce. **Objetivos**: Relatar uma atividade educativa desenvolvida por estudantes de medicina acerca do aleitamento materno com lactantes no Centro de Saúde Escola do Marco em Belém – PA. **Relato de experiência**: A ação foi organizada devido à importância mundial do agosto dourado, com o tema de 2018 sendo "Amamentação é a Base da Vida", incentivada por instituições como o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria. Desse modo, estudantes de medicina da Universidade do Estado Pará, por meio do projeto de extensão "Pensando Globalmente, Agindo Localmente", foram capacitados sobre a temática pela pediatra Marina Gabay, a fim de ensinarem as mães sobre a importância, benefícios, pega e posição corretas, duração e frequência das mamadas, amamentação

cruzada e apoio psicossocial, de modo a incentivar a prática do aleitamento materno, com foco no exclusivo até os 6 meses. A atividade foi realizada em 29/08/2018 e 13/11/2018 no Centro de Saúde Escola do Marco, sendo os estudantes divididos em duplas, de modo a estar com cada mãe individualmente. A metodologia utilizada foi de uma conversa, enquanto as mães esperavam a consulta ou vacinação na unidade, onde os pontos supracitados foram discutidos, com incentivo à expressão de dúvidas pelas mães. Para ensinar pega e posição utilizou-se de bonecas e imagens, onde os estudantes demonstravam a forma correta e incorreta. Ao final, foi distribuído um folder informativo para que pudessem lembrar nas suas casas o que foi discutido. Foram colados cartazes pela unidade, com orientações essenciais a fim de uma maior visibilidade ao tema. **Resultados**: Ao todo, 22 mães foram abordadas, sendo que muitas vinham de interiores do estado e não tinham acesso ao serviço de saúde com frequência. Muitas apresentavam insegurança quanto à prática e demostravam sofrimento e esgotamento, o que mostra a importância do apoio recebido pelo núcleo familiar. Foi observado pelos estudantes a importância do vínculo mãe-bebê, sendo este um dos principais benefícios da amamentação. Uma das principais dúvidas era quanto à prática da amamentação cruzada, que foi firmemente desestimulada. As dificuldades para a realização da ação nortearam a desmistificação de crenças culturais, como a da amamentação cruzada, além de, por estarem à espera do atendimento, nem sempre foi possível concluir a intervenção. Apesar das intercorrências, os estudantes puderam esclarecer dúvidas variadas sobre a amamentação, verificando uma mudança do conhecimento materno. Ao final, os tópicos abordados foram retomados em forma de perguntas, para verificar o entendimento. **Conclusões ou Recomendações:** A campanha foi estimulante, sendo um forte incentivo aos alunos participantes, contribuindo para sedimentar os conhecimentos adquiridos durante o módulo de pediatria, além de permitir contato e aprendizado com as principais dificuldades referentes à amamentação, contribuindo para a formação médica humanizada.

Combate ao HIV e à AIDS: Relato de Experiência de Ação Educativa em Escola Estadual do Interior do Maranhão

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Willian da Silva Lopes; Clara Layse Freitas Florêncio; João Victor Sousa Carvalho; Mirella Bonifácio Rezende
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: De acordo o Ministério da Saúde, de 1985 a outubro de 2018 mais de 19.335 casos de infecção pelo HIV foram registrados no Maranhão. Destes, 62% do sexo masculino e 38% feminino. As taxas de detecção dos casos, que em 2012 era de 21,7, caiu para 18,3 em 2017. Dados como esses demostram que apesar de avanços na profilaxia e tratamento da infecção, a educação em saúde, sobretudo na idade reprodutiva, merece enfoque na Região. Dessa forma, a IFMSA Brazil UFMA Imperatriz, por meio do Comitê Permanente em Saúde Sexual e Reprodutiva incluindo HIV e AIDS, desenvolveu a ação educativa em questão, com um grupo de estudantes secundaristas de uma escola pública em Imperatriz–MA, informando sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas, promovendo educação em saúde reprodutiva e segurança sexual. **Objetivos**: Informar e conscientizar jovens acerca do HIV/AIDS, bem como avaliar o conhecimento desse público sobre a infecção pelo vírus, desmistificando a temática e eliminando estigmas, além de capacitar discentes de medicina, de diferentes períodos, na abordagem do adolescente frente à temática da sexualidade. **Relato de experiência**: A ação demandou capacitação dos acadêmicos para o diálogo com o público jovem e a abordagem do tema, realizada por profissionais da área da saúde. O alvo da ação eram estudantes do 3° Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Acher. Primeiro, foi elaborada "a dinâmica dos copos", simulando a transmissão do vírus pelo ato sexual desprotegido. Após, iniciou-se a palestra concomitantemente ao debate, entre os acadêmicos e os alunos, acerca da prevalência da infecção no público juvenil, formas de transmissão, alguns mitos difundidos, buscando sempre um feedback dos ouvintes. Em diversos momentos foi dada a palavra aos estudantes que contribuíram para a formação dos acadêmicos, por meio de relatos e explanação de dúvidas, o que comprovou que a ação em muito contribuiu com o grupo de jovens, sobretudo em face de barreiras socioculturais, ainda existentes em nossa sociedade, que impedem o acesso fidedigno a essas informações. Por fim, uma avaliação de impacto foi feita, visando mensurar o aprendizado dos alunos ao longo da dinâmica, através de um questionário validado com 17 questões (aplicado antes e após a palestra). **Reflexão sobre a experiência**: A ação concluiu com sucesso os objetivos que foram propostos. A temática de prevenção e transmissão do HIV foi abordada de maneira descontraída, com diálogo livre sobre questões relacionadas, evidenciando que existem dúvidas e que elas foram sanadas durante a ação. Além disso, proporcionou-se também uma troca de saberes com os relatos de vida ali apresentados, visto a boa interação e facilidade do diálogo entre os jovens. Apesar disso, deve-se ressaltar o grande hiato entre a comunidade acadêmica, a sociedade e a educação em saúde sobretudo na abordagem da sexualidade. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se que, é imprescindível uma abordagem tanto individualizada quanto coletiva da temática do HIV/AIDS. A educação permanente é uma das competências da matriz curricular do curso de medicina, na qual os profissionais devem estar aptos a troca de saberes visando a promoção em saúde.

O Impacto da Implantação da Matéria de Habilidades Procedimentais na Graduação do Estudante de Medicina

Thais Fagundes Barreto; Alice Aguiar Ribeiro; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Samuel Amorim Nunes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Introdução: A educação médica está em constante mudança para acompanhar as necessidades de atualização e aumento da proficiência. Assim, a implantação de novas matérias pode ser uma experiência tanto desafiadora, quanto enriquecedora ao mostrar resultados positivos na aprendizagem. **Objetivos:** Descrever o impacto da implantação da matéria de habilidades procedimentais na graduação de medicina **Relato de experiência:** A disciplina Habilidades Procedimentais teve início em janeiro de 2019 e compõe a grade curricular do 8º semestre do curso de medicina, com duração de 4 semanas. A matéria tem componente teórico e prático, vivenciados nos ambulatórios de pequenas cirurgias e de feridas, na sala de coleta do laboratório e na sala cirúrgica. No ambulatório, os alunos têm a oportunidade de atender pacientes com feridas crônicas, diagnosticar e definir conduta juntamente com a equipe de saúde multidisciplinar composta por enfermagem, cirurgia plástica e cirurgia vascular. Para a realização dos procedimentos cirúrgicos, os alunos são divididos em dois grupos que se revezam a cada pequena cirurgia. O primeiro grupo participa de forma ativa, já que auxilia o cirurgião nos procedimentos relembrando técnica operatória e discutindo conduta. Já o segundo grupo situa-se na antessala cirúrgica que é composta por televisão e microfones, o que possibilita que os alunos assistam os procedimentos e interajam em tempo real com o cirurgião. Por fim, a prática de coleta de sangue ocorre no centro de coleta do ambulatório, onde os alunos, sob supervisão, coletam sangue dos pacientes para realização de exames laboratoriais. São atendidos pacientes do Sistema Único de Saúde com lesões de pele ou lesões vasculares que necessitem de intervenção ou acompanhamento com as especialidades cirúrgicas plástica e vascular. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência teórico-prática com feridas e pequenos procedimentos cirúrgicos mostrou-se enriquecedora para os acadêmicos do quarto ano. A prática ambulatorial proporcionou uma visão ampla e complementar para um assunto ainda pouco abordado no currículo acadêmico: avaliação e tratamento das feridas. Ademais, a inserção do acadêmico na prática cirúrgica em um centro de pequenas cirurgias proporciona maior segurança e prepara o estudante para participar de procedimentos mais complexos em ambiente hospitalar. **Conclusões ou Recomendações:** A disciplina desenvolve habilidade motora, raciocínio para tomada de decisões, compreensão de espaço cirúrgico, revisão de padronizações da cirurgia e distribuição do trabalho em equipe. Dessa forma, a matéria já se apresenta como uma ferramenta que implicará tanto no futuro dos estudantes, que terão mais segurança para lidar com esse tema tão comum na prática médica, quanto no benefício à comunidade que receberá o atendimento. Além disso, poderá ser uma iniciativa a ser incorporada na grade curricular de outras instituições de ensino.

Perfil Epidemiológico de Dermatologia Infantil para Prática de Atividade Aquática no Ambiente Escolar

Mariana Klein Bravin; Amine Selim de Salles Melado; Gustavo Goes Lima; Katia Aparecida Nunes Gomes Faria; Dayan Kirmse Mazolini Gonçalves
Universidade Vila Velha (UVV)

Introdução: A prática de atividades aquáticas escolares aumentou nos últimos anos como alternativa para o condicionamento físico e atividade psicopedagógica. É preciso entender, entretanto, que a presença de processos infecciosos cutâneos durante a prática de exercícios, impede a sua realização. Por essa razão, para admissão em atividades aquáticas esportivas, o indivíduo está condicionado à apresentação de exame médico obrigatório. De acordo com o Manual de Orientações para Fiscalização Sanitária em Estabelecimentos Prestadores de Atividade Física e Afins, publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2009), é sugerido apresentação de exame médico que declare a inexistência de quaisquer contraindicações para a prática da atividade física e desportiva em piscinas. Para isso, tal documento deve ser emitido por um médico legalmente habilitado. **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina da Universidade Vila Velha (UVV) na elaboração do perfil epidemiológico das dermatoses de uma escola de educação infantil da cidade de Vitória/ES, por meio do exame dermatológico para a prática das atividades aquáticas, observando possíveis fatores de risco das afecções de pele que podem impedir a prática da atividade aquática. **Relato de experiência**: O exame dermatológico realizado pelos estudantes de medicina UVV, em 77 crianças (3 a 10 anos) de uma escola particular de educação infantil da cidade de Vitória/ES, foi supervisionado por uma médica dermatologista e professora da UVV. Tal ação teve caráter de prevenir e diagnosticar de forma precoce os agravos à saúde relacionados ao uso das piscinas, complementado com observação detalhada com lupa e dermatoscópio, de possíveis lesões suspeitas. Os pais e/ou responsáveis legais dos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi preservado o anonimato dos participantes. **Resultados**: Dentre as 77 crianças atendidas, não foram constatadas dermatoses que con-

traindiquem a atividade aquática. 45,5% das crianças com antecedentes alérgicos prévios, e dentre estas, apenas 17,2% apresentaram dermatite atópica, e 5,7% apresentaram dermatite seborréica. Dentre 54,5% das crianças sem histórico de processo alérgico, 10,2% apresentou apenas dermatite atópica. Desse modo, não foi necessário submeter nenhuma criança a tratamento dermatológico. **Conclusões ou Recomendações:** O contato com pacientes e a possibilidade da prática das técnicas semiológicas em dermatologia foi de extrema valia para os estudantes que participaram desta avaliação dermatológica, visto que a prática contínua, aperfeiçoa habilidades semiológicas indispensáveis para formação de médicos que em meio a tanto desenvolvimento tecnológico, necessitam reduzir gastos e a submissão dos pacientes a exames complementares desconfortáveis e por muitas vezes desnecessários. Além disso, o desenvolvimento da habilidade interpessoal, relação médico paciente, também foi amplamente trabalhado na atividade realizada.

Projeto de Extensão: Promoção da Saúde e Equidade na Comunidade Dandara

Fabiano Gonçalves Guimarães; Karina Cristina Kopper; Vitória Bena Medeiros; Giovanna de Oliveira Fonseca; Maria Aparecida Turci
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: A comunidade Dandara originou-se da ocupação de um terreno do bairro Céu Azul por 150 famílias de movimento social de luta por moradias, que buscava enfrentar o passivo de moradias em Belo Horizonte, avaliado em 100 mil unidades. Pela sua localização, a área tem características rurais-urbanas e dessa forma faz parte do objetivo da ocupação contribuir na geração de renda e na segurança alimentar, ao adotar-se um sistema de agricultura periurbana, em que cada lote destine uma área de terra possível de se tirar subsistência ou complemento de renda e alimentação saudável. Hoje a área conta com cerca de 1.000 famílias que vieram em busca de sair de áreas de risco ou fugindo do aluguel que se tornou impagável. Inicialmente formada por barracos de lona, atualmente a maior parte das moradias é de alvenaria, no padrão de bairros periféricos das grandes cidades. O terreno, de 40 mil m2, estava abandonado desde a década de 70, acumulando dívidas de impostos na casa dos 18 milhões de reais. No início da ocupação houve várias tentativas de despejo por parte do poder público e de representantes da proprietária, mas no momento o poder público municipal atua para a regularização da situação das famílias. No início da ocupação eram gigantescos os problemas de higiene e saneamento, agravados pela falta de água e energia, o que levava as famílias ao uso de velas e lamparinas, gerando risco de incêndio. Essa situação está apenas parcialmente equacionada. O Núcleo de Extensão Universitária elaborou projeto de intervenção na Comunidade Dandara que tem como pressupostos a valorização dos habitantes, a valorização e respeito da cultura, dos hábitos e princípios da população, a atuação da universidade em parceria e concordância com a equipe local de saúde, sempre em favor de potencializar os serviços de saúde com ênfase as prioridades definidas pela equipe. **Objetivos**: Realizar ações de promoção da saúde considerando os determinantes sociais da saúde da população, de forma a intervir no processo saúde doença, em apoio à equipe de atenção básica local. **Relato de experiência**: A execução do projeto se divide em três etapas. Na primeira, foi realizado o contato precursor com a comunidade local, quando foi feito um levantamento de dados a respeito das principais dificuldades que a comunidade enfrenta. Após, os estudantes elaboraram a intervenção que em formato de oficinas nas seguintes áreas temáticas: Cultura, Direitos Humanos, Educação e Saúde. Na terceira etapa, em datas pactuadas com a gestão e a população, professores e alunos se deslocaram à comunidade para a realização das atividades pactuadas. **Resultados**: Houve uma boa receptividade da população às atividades desenvolvidas. As Equipes de Saúde da Família locais participaram das atividades e se utilizaram da presença dos alunos para fazerem levantamentos sobre a saúde da população e promoverem as atividades desenvolvidas no Centro de Saúde local. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto de extensão NEU na comunidade Dandara justifica-se por possibilitar por meio da educação em saúde, gestão em saúde e atenção à saúde o intercâmbio de conhecimento do estudante de medicina com a população e profissionais de saúde através de estratégias de reconhecimento das demandas locais a fim de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de ações de saúde no município.

Relato de Experiência – Intervenção para Identificação de Lesões de Pele em Região Rural

Nixon Antunes Rocha; Lucas Moraes Bueno; Bruna Teston Cini; Fabio Duarte Schwalm
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Introdução: O câncer de pele não-melanoma é o tipo de câncer mais frequente no Brasil em ambos os sexos. Pele clara, associada a exposição ocupacional do indivíduo à radiação solar por muitas horas pode aumentar o risco de desenvolvimento do câncer de pele. É o caso dos trabalhadores agrícolas em colônias de origem europeia do Sul do Brasil. **Objetivos**: Diante deste contexto, foi proposto intervenção junto a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante o estágio de Internato Rural na Unidade Básica de Saúde Francesa Alta em Barão/RS, com o objetivo de capacitar as agentes comunitárias de saúde (ACS) a identificar lesões de pele malignas, pré-malignas e benignas, afim de conduzi-los a atendimento médico e diagnóstico precoce. Além da capacitação, tentamos disponibilizar junto a Prefeitura protetor solar à população em risco de lesões por exposição solar. **Relato de experiência**: No dia 22 de março de 2018 foi realizado com todas as ACS da ESF da Francesa Alta (5 agentes). Foram ministrados aula e questionário com imagens de lesões de pele em apresentação de slides para elas identificarem qual a gravidade da lesão. Após explicamos quando encaminhar ao médico e a urgência das lesões apresentadas. Ademais foi discutido sobre as maneiras de evitar lesões associadas a exposição solar. Foi aberto tempo para retirarem dúvidas e fazerem comentários de suas experiências de campo. Foi também encaminhado ofício a prefeitura sobre a importância do uso do protetor solar, seus benefícios e possíveis malefícios, anexado a Lei Estadual 13.676 que discorre sobre o fornecimento de medidas prevenção e o combate as doenças associadas a exposição solar. **Resultados**: As ACS acertaram menos da metade da classificação (maligna, pré-maligna e benigna) das lesões apresentadas, mostrando a deficiência na identificação precoce destas lesões. Comentaram sobre sua exposição solar diária e métodos que utilizam para prevenção. **Conclusões ou Recomendações:** Por meio desta ação visamos aumentar a identificação de lesões de pele e dar importância ao uso de proteção solar em uma população de risco. A Prefeitura fornece as ACS protetor solar devido a exposição solar que elas são submetidas durante o trabalho. Já os acadêmicos participantes tiveram a oportunidade de desenvolver uma atividade de prevenção primária e promoção a saúde, competências necessárias ao profissional de saúde segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Saúde como Direito Universal: Atenção à Saúde a Uma População Assentada em Jaboatão dos Guararapes-PE

Rayanne Acioli Lins Santos; Diego Felliphe Pessoa Reis; Aldo Lucas Duarte Marques; Roberta Simões Guerra; Alberto Luiz Alves de Lima
Faculdade Tiradentes (FITS)

Introdução: A habitação é um direito social previsto na Constituição Federal de 1988, que garante ao cidadão o direito à moradia. Famílias que vivem na condição de moradia em assentamentos, ou ocupações, encontram-se em um estado de maior vulnerabilidade e necessitam de mais atenção em relação às necessidades básicas, como o acesso à saúde e outras condições sociais importantes. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de intervenções na população estudada, a fim de melhorar seus os indicadores de saúde. **Objetivos**: O presente projeto visa coletar e analisar os dados do perfil epidemiológico e social da população assentada em determinada região, a partir de mapeamentos periódicos realizados junto às famílias, inclusive com a realização de reuniões em conjunto com os moradores e a equipe da Unidade de Saúde da Família (USF). Ademais, o projeto busca obter avanços quanto a situação epidemiológica da população objeto de estudo, além de aproximar os discentes de medicina da faculdade FITS à toda a população do assentamento, localizada no bairro Curcurana, no município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Dessa forma, a intervenção procura não apenas conscientizar a população estudada com relação aos cuidados à saúde, mas também estreitar vínculos junto à USF, facilitando futuras intervenções na comunidade. **Relato de experiência**: Foi aplicado um questionário, previamente aceito pela comunidade, para levantamento dos dados epidemiológicos. O questionário conteve dezoito perguntas e no período observacional (de sete a dezessete de maio de dois mil e dezenove), os quatro discentes foram divididos em duplas para aplicação do mesmo. As ações planejadas no assentamento e as reuniões realizadas com os agentes comunitários de saúde (ACS) foram baseadas nos conhecimentos sobre a educação popular em saúde, bem como na metodologia de ensino do educador Paulo Freire. O presente estudo se baseou em análises qualitativas de artigos relacionados a temática. A pesquisa permitiu estudar quarenta famílias, e foi observada uma média de três moradores por moradia. A partir desse contato inicial, constatou-se que: 85% são negros ou pardos; mais de 60% solteiros; 40% recebem Bolsa Família; menos de 15% possuem emprego fixo; 34% tem acesso à água mineral ou filtrada. **Resultados**: Através do contato com a comunidade, ficou evidente que as principais doenças que acometem a população, tais como: diarreia, doenças respiratórias e hipertensão, são, em sua maioria, de causas evitáveis. A experiência permitiu refletir sobre como a ação integrada

de todos os envolvidos no projeto podem trazer benefícios à saúde desta população. Além dos benefícios para a população estudada, há também benefícios para a USF, que agora tem a territorialização desta área, e o perfil da comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** Após o levantamento dos dados iniciou-se o planejamento para realização de oficinas educativas de acolhimento juntamente com as ACS, celebração de reuniões com a equipe da USF e a construção de um mutirão com cuidados essenciais, tais como: o atendimento médico, odontológico, amparo nutricional, fisioterapêutico, vacinação, testes rápidos e levantamento de dados antropométricos, a partir da articulação com instituições públicas a fim impactar nos fatores determinantes da saúde na comunidade assentada. O trabalho está contribuindo para um melhor acolhimento dos moradores de assentamento pela a equipe de saúde da família de Curcurana II.

Transtorno do Espectro Autista: Desafios Encontrados em Um Centro de Referência no Interior do Oeste do Pará

Matheus Freitas da Silva; Mariana Freitas da Silva; Valeska dos Santos Sarmento; Silvania Yukiko Lins Takanashi
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Após a implementação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Lei 12.764, de 2012), tal temática ganhou especial interesse público, aumentando dessa forma o número de crianças diagnosticadas com TEA. Nesse contexto um pequeno grupo de alunos da Universidade do Estado do Pará, sob orientação de uma docente e após aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa, dedicou-se a avaliar o Crescimento e Desenvolvimento (CD) das crianças com esse diagnóstico atendidas em um centro de referência na cidade de Santarém, interior do Pará. **Objetivos:** Relatar criticamente as dificuldades encontradas durante o acompanhamento de crianças com TEA, em um centro de referência no interior do oeste do Pará, tendo em vista o crescente número de diagnósticos no recente cenário nacional. **Relato de experiência:** Sob orientação da docente responsável, o grupo reuniu-se durante o mês de maio de 2018 para coletar dados do processo de CD das crianças utilizando o Cartão da Criança do Sistema Único de Saúde e por meio de questionário próprio respondido pelos responsáveis da criança. Com isso, observou-se a falta de acompanhamento junto a Unidade Básica de Saúde pela falta de preenchimento das curvas peso e altura para idade conforme o sexo, preconizados pela Organização Mundial da Saúde, dados essenciais do CD infantil. Notou-se também, a dificuldade dos pais em reconhecer precocemente os sinais do TEA durante os primeiros anos de vida para buscarem serviço especializado. Outro entrave constatado, é que não existem profissionais o suficiente para atender as demandas das crianças com Transtorno do Espectro Autista no centro de referência, sendo isso um fator de obstáculo ao diagnóstico e acompanhamento precoces de outras crianças. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a investigação no centro de referência no oeste do Pará , observou-se especialmente, o escasso acesso a especialistas como neuropediatra, psicólogo ou psiquiatra especializado, caracterizando a ainda incipiente aplicação da lei de proteção aos autistas. E ainda, devido a escassa propagação sobre esse transtorno aos pais e responsáveis, acaba o diagnóstico sendo fechado tardiamente, atrasando o tratamento adequado e acompanhamento individual da criança. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência durante mês de acompanhamento nesse centro, demonstrou que os responsáveis, muitas vezes por desconhecimento, não perceberam os sinais característicos nos primeiros meses de vida, levando ao no diagnóstico tardio. Ademais, o centro ainda carece de profissionais capacitados para o atendimento especializado de crianças para levar o cumprimento adequado da Lei de Proteção ao Autista.

Mãos Limpas no Combate as Parasitoses Intestinais: Uma Medida com Base no Arco de Maguerez

José Natanael Gama dos Santos; Leticia dos Reis Monteiro; Naiana de Paula Tavares; Tayná Ianka Costa Oliviera; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A falta de coleta de lixo, o déficit no abastecimento de água, as condições precárias de moradia e falta de conhecimento sobre medidas de promoção de saúde e prevenção de doenças, são fatores que contribuem para a determinação do processo de adoecimento das pessoas. **Objetivos:** Objetivo geral: Realizar ações de prevenção da parasitose intestinal na Escola Municipal Edson Luis, localizada na comunidade Riacho Doce. Objetivos específicos: Fortalecer o hábito de lavagem das mãos, no dia a dia das crianças, tanto na escola como no domicílio. **Relato de experiência**: O trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de medicina, quando do aprendizado no Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo

Família e Comunidade modulo III, onde é desenvolvido o aprendizado do planejamento, utilizando a metodologia problematizadora, Arco de Maguerez para o desenvolvimento do projeto de intervenção. Na etapa da elaboração do planejamento realizado em conjunto com a orientação pedagógica e com os professores da Escola Municipal, ficou definido que o trabalho iria atender duas turmas sendo uma de educação infantil com 27 alunos e outras do ensino fundamental com 30 alunos. Foi cumprida a etapa de solicitação de autorização dos pais através do Assentimento Livre e esclarecido, sendo que da turma de educação infantil apenas 22 alunos os pais autorizaram e da turma do ensino fundamental, apenas 19 foram autorizados a participarem da atividade de prevenção da saúde. A dinâmica do trabalho contou com a participação interativa dos alunos da Escola, trazendo dinamismo a execução das atividades. As orientações sobre a lavagem das mãos seguiu a abordagem do manual de higienização das mãos em serviços de saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com adaptação realizada pelos alunos de medicina para a aplicabilidade em crianças. O grupo de alunos de medicina, buscaram a integração e participação da comunidade, acionando os comerciantes da área, através de uma carta convite a participarem do projeto, doando sabonetes em barra, para que os alunos de medicina transformassem em sabão liquido para ser utilizado no processo de lavagem das mãos. No processo de execução da atividade, os alunos foram estimulados a lavar as mãos, após ida ao banheiro, antes do lanche e todas as vezes que observasse sujidade nas mãos. **Resultados:** A execução da atividade de lavagem das mãos, nas duas turmas selecionadas, foi de forma tranquila e harmoniosa. Os alunos apresentaram curiosidade com a atividade e estavam muito motivados e envolvidos a executa-las de forma adequada conforme foram orientados. Foi percebido, pelo aluno e medicina, que a Escola Edson Luis apresenta grande potencialidade para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde. Foi observado que os professores se envolveram com o processo de trabalho e absorveram a necessidade do desenvolvimento de ações de prevenção de doenças, que poderá ser estendida para todas as turmas da escola. **Conclusões ou Recomendações:** Essa atividade deu oportunidade para a ativa participação do alunos, sendo que os de ensino fundamental, responderam mais ativiamente ao processo inclusive com a responsabilidade bem desenvolvida da organinzação das garrrafinhas do sabão liquido que usavam para a higienização das mãos. Foi observado que os alunos avaliavam a atividade realizada através de elaboração de redação tendo como tema central a lavagem das mãos, assim como respondiam também de forma positiva ao processo de avaliação com a elaboração de desenho sobre.

A Importância da Prática no Ambulatório de Genética Médica na Formação do Graduando de Medicina – CEMEC/CESUPA: Relato de Experiência

Eduardo Felipe dos Santos Cardoso; Claudio Amanajas Pereira; Nicole Pereira Sá; Antonette Souto El Husny; Aline Silva Rodrigues
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O pensamento de que a genética médica é uma especialidade isolada das outras áreas, onde o geneticista é afastado da clínica, dedicado apenas aos laboratórios, e que as doenças genéticas são raras na população, é frequente. No entanto, com o desenvolvimento tecnológico, essa área vem aplicando um conjunto de atividades clínicas voltadas para o diagnóstico, assistência e prevenção de síndromes e afecções. Desse modo, com o passar dos anos, vêm aumentando a corrente que reforça a sua importância na atenção primária e formação dos futuros médicos, a fim de que faça parte, brevemente, do atendimento multiprofissional no País. **Objetivos**: Relatar a percepção dos autores sobre a importância da genética médica na formação acadêmica do estudante de medicina, por meio de um estágio realizado no ambulatório da especialidade, em CEMEC – CESUPA no período de fevereiro a junho de 2018. **Métodos**: A experiência clínica no ambulatório teve seu início em 01 de fevereiro. A preceptora nos dividia em duplas para os atendimentos para que tivéssemos uma boa prática de anamnese e exame físico, auxiliando nas hipóteses diagnósticas. Ademais, o que mais nos marcou foi a importância observada na realização de uma boa coleta de dados, na união de fatores de risco e histórico familiar, expostos por meio de heredogramas nos prontuários. Os heredogramas foram um dos detalhes mais importantes dessa experiência, pois corroborou para a percepção de que uma boa coleta de dados interfere nas chances do diagnóstico correto. Aliado a essa prática, ao fim do dia, nos era proposto temas sobre anomalias genéticas, para que discutíssemos o diagnóstico, clínica e tratamento. Discutimos diversas patologias desde as mais comuns, como a síndrome de Turner e a neurofibromatose, às atípicas, sendo outro ponto enriquecedor dessa experiência. **Resultados**: Ao final do estágio, notamos a importância dessa prática como engrandecimento à nossa prática clínica, pois aprendemos diversos diagnósticos diferenciais e aplicamos a prática semiológica no auxílio para uma conduta correta. Além disso, tivemos contato com diversos exames fora do cotidiano dos demais ambulatórios clinicos, como o exame do cariótipo. Logo, esses fatores nos motivaram a elaborar, ao final do estágio, um relato de caso sobre uma paciente com síndrome de turner associado a síndrome de kabuki, apresentado como iniciação científica no Congresso Médico Amazônico, sendo uma experiência proveitosa para a nossa formação. **Conclusões:** Essa ação está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais de 2014, que reforça a importância do compromisso dos preceptores com a educação e o treinamento, através de estágios, dos futuros profissionais, almejando o benefício mútuo entre ambos. Também foi perceptível que deve-se enfatizar a adesão do ambulatório de genética médica na

formação do acadêmico de medicina, a fim de que o generalista saiba desenvolver as habilidades básicas sobre essa especialidade. Assim, através do exame físico, da solicitação de exames complementares específicos em cada caso, alcançar o diagnóstico precoce de anomalias genéticas, colaborando com a qualidade de vida dos pacientes. PALAVRAS-CHAVE:genética médica;educação médica; estágio em genética

A Importância da Simulação, a partir de Territórios Conhecidos, para o Aprendizado sobre Territorialização do Cenário de Prática do Curso de Medicina

Larissa dos Reis Farias; Roberta Neves dos Santos; Marcus Victor Balieiro Cunha; Luís Filipe de Castro Sampaio; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A territorialização como pressuposto da organização do processo de trabalho e das práticas de saúde, se apresenta compreendendo um perfil demográfico, epidemiológico e administrativo que deve ser compreendido pelos estudantes de medicina para o adequado processo de aprendizado da Atenção Primária da Saúde. **Objetivos:** Objetivo geral: Proporcionar aos alunos um olhar para além da área geográfica, quando do reconhecimento do território adscrito à Estratégia Saúde da Família (eSF) Riacho Doce. Objetivos específicos: Estimular, a partir da simulação, a construção do mapa do território a ser trabalhado no cenário de prática; Valorizar o mapeamento do território onde se identificam os micro áreas de atuação da equipe de saúde, docentes e discentes. **Relato de experiência:** No primeiro momento após visita geral na Unidade da eSF, iniciou-se a caminhada para reconhecer o território e começar o processo de adesão com a comunidade, onde o processo de aprendizado se desenvolverá no decurso de 8 semestres do curso. A observação na eSF permitiu identificar ausência de mapa do território da área adscrita; na comunidade foi percebido um grande predomínio de pontos comerciais gradeados; muito lixo acumulado em pontos de encontro das ruas, calçadas sem organização para a acessibilidade, esgoto a céu aberto, presença de muitos animais de pequeno porte. Insipiência de água nas habitações. Identificaram-se muitos pontos de batedores artesanais de açaí com apenas um deles apresentando selo de qualidade do suco de açaí ali produzido. No Igarapé do Tucunduba, que margeia a comunidade existem muitas palafitas. Inexistência de posto policial assim como de circulação de veículos de policiamento. A visita domiciliar instrumento para a aproximação com as famílias, deixou claro as reclamações sobre a deficiente coleta de lixo, da duvidosa qualidade da água, da precariedade da pavimentação das ruas e da dificuldade de não ter um líder comunitário. **Reflexão sobre a experiência**: A observação permitiu reflexão crítica acerca das dificuldades presentes nesse espaço. A inobservância do poder público, para com a população, é nítida no espaço quer para desenvolver ações sobre segurança ou até mesmo para realizar a educação sobre a cultura de paz. A população é pouco assistida com áreas de lazer e cultura, espaços inclusos na definição de estação proposta Barcelos & Monken (2005). A Unidade da eSF do Riacho Doce, também reflete as desigualdades presentes no território pelos desafios de infraestrutura, e a ausência do mapa da territorialização permitiu aos alunos uma primeira tomada de decisão que foi a construção do mapa para oferecer a Unidade como forma contributiva de integração ensino/serviço. A visita domiciliar e o contato direto com os moradores, evidenciou a importância de conhecer o território para a construção do conceito ampliado de saúde, posto que a percepção da difícil condição de saneamento básico e a falta de uma liderança local tornam os processos de conquista mais distantes da comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** A reflexão sobre essa experiência aponta que o conhecimento da funcionalidade da unidade da eSF aponta diversos caminhos de integração ensino/serviço, que a percepção da constituição do território, permite reconhecer como a vida das pessoas se processa e como o profissional de saúde deve interagir para a execução das atividades.

Os Benefícios do Exercício Físico na Terceira Idade em Praticantes do Núcleo ampliado à Saúde da Família (NASF – AB) Bengui (Daben)

Max José de Aviz Miranda; Palloma Gomes Lima; Rosângela Lima da Silva; Juliene Jeniffer da Cunha Maia; Angélica Menezes Bessa Oliveira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O envelhecimento populacional vem ganhando destaque no cenário mundial seja nos países desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Contudo, este processo ocorre de maneira diferente para cada indivíduo, o que depende do estilo de vida e hábitos adotados, como: alimentação balanceada, descanso adequado e prática regular de atividades físicas. O exercício físico é uma das principais bases para a manutenção da saúde, auxiliando o idoso a manter sua aptidão física e suas capacidades físicas funcionais ativas, e para isso o Ministério da Saúde (MS) desenvolve programas voltados para a atenção básica à saúde, dentre esses programas está o Núcleo Ampliado à Saúde da Família – Atenção Básica (NASF-AB),

que tem como objetivo principal ampliar a oferta de saúde nas redes de serviços do Brasil (PNAB, 2017). **Objetivos**: Analisar e descrever quais os benefícios físicos alcançados com a prática regular de exercícios físicos na terceira idade na percepção de cada praticante. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo Transversal de base populacional, com abordagem qualitativa e interpretativa dos dados. A coleta de dados foi realizada no dia 24 de setembro de 2018, no turno matutino, contando com o total de 19 indivíduos idosos, somente mulheres, indicando uma média de idade igual a 66.38±4.80 anos, praticantes das atividades físicas realizadas no NASF – AB no bairro do Benguí. A avaliação era constituída de um questionário contendo seis questões objetivas, uma mista e uma subjetiva preenchidas pelo avaliador. Seguido de uma entrevista individual com duas questões subjetivas escritas pelo próprio participante. Tendo como critério de inclusão que as participantes possuíssem um mínimo 75% de frequência nas atividades desenvolvidas no projeto. A seguir serão descritas as perguntas contidas no referido questionário, elaborado por Araújo (2014), aplicado nos participantes. **Resultados:** Foi realizada a análise dos dados, obtendo como resultado: 26 % praticam atividade física a 6 meses, e 74% há um ano ou mais; 100% afirmaram melhora na capacidade de força; 100% afirmaram melhora no equilíbrio; 84 % afirmaram melhora significativa na redução de dores; 42% afirmaram terem sofrido alguma queda; 42% afirmaram terem sofrido alguma queda relacionada à perda de equilíbrio e diminuição da força de membros inferiores; 100% afirmaram melhora nas AVD's e constatou-se melhora significativa no ganho de força, equilíbrio, agilidade, e funcionalidade. Resultado similar ao encontrado no estudo de Araújo (2014), que destaca os inúmeros benéficos do exercício físico quando praticado de forma regular. Corroborando também com o resultado encontrado no estudo de Camboim et al. (2017), onde afirmam que a prática de atividade física atua na melhoria do desempenho das funções motoras diárias, propiciando o prolongamento da independência do idoso, quando relacionado ao ganho de força, equilíbrio, agilidade, entre outros. **Conclusões ou Recomendações:** Constatou-se que com a prática regular de exercícios físicos melhora significativamente a capacidade funcional, principalmente na realização nas AVD's, na aptidão física, além de promover melhora na força, equilíbrio e redução de dores e quedas, sendo ainda relatado pelas mesmas a importância de participarem de programas como o Nasf-ab. Salientamos a importância dos profissionais da Educação Física em atuar na promoção e a prevenção à saúde através da prática de exercícios físicos, e na conscientização de um estilo de vida mais saudável.

Educação Médica em Comunidade Terapêutica: A Espiritualidade como Instrumento de Reabilitação na Dependência Química

Régis Rony Barros Lima; João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; Jose Nilson Correia Neto; Francisca Cléa Florenço de Sousa
Universidade Federal do Ceará

Introdução: O uso abusivo de drogas, presente desde os primórdios das civilizações, traz consigo um panorama de vulnerabilidades ao indivíduo, apesar de esta adquirir atenção como problema social apenas a partir do final do século XIX. Diante desse quadro, o contexto filantrópico da comunidade terapêutica (CT) surge como uma alternativa para atenuar as consequências do abuso de drogas, sendo um dos principais modelos de organização para tal meta. De fundo majoritariamente religioso, tal padrão de comunidade é munido de recursos espirituais e laborais visando a reabilitação de dependentes químicos. Estes recursos buscam não somente o conforto físico e mental, porém a ressocialização através do aprendizado e da execução de diversas atividades. Nesse ambiente, acredita-se que a espiritualidade, vivida em plenitude e constância, além de associada à concepção prática em redução de danos, promove uma melhora eficaz para o dependente químico, sendo comprovada por pesquisas médicas internacionais. **Objetivos**: Relatar uma experiência de visita à CT Fazenda da Esperança, situada no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), na cidade de Fortaleza (Ceará), por quatro estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (Famed-UFC) a fim de conhecer a atuação de tais instituições para aprendizagem prática da dependência química e planejamento de futuras abordagens extensionistas, além de promover reflexões acerca da adicção através do ensino às mulheres que ali residiam. **Relato de experiência**: A visita ocorreu em julho de 2018. Nela, os estudantes conheceram a infraestrutura da comunidade e foram apresentados pela voluntária da entidade à rotina laboral e espiritual do local, conhecendo algumas das acolhidas e ouvindo seus relatos. Após este momento, foi realizada uma roda de conversa sobre o tema "espiritualidade e abuso de substâncias" gerenciada pelos alunos de medicina, os quais levantaram questionamentos acerca do assunto. Na medida em que as respostas surgiram, orientações de educação em saúde foram sendo dadas para ampliar a importância desta temática na vida das mulheres presentes. **Resultados:** A vivência proporcionou um contato com a realidade das CT pelos estudantes, sendo constatada a eficácia na recuperação de dependentes químicas através do convívio e da dinâmica vivida em suas rotinas. Percebeu-se a singularidade de cada mulher na maneira de lidar com suas crenças espirituais e o significado do conceito de espiritualidade para superação e foco no tratamento da dependência química. **Conclusões ou Recomendações:** A espiritualidade é uma ferramenta imprescindível na restauração da dignidade humana. Com isso, a CT proporciona o êxito na reabilitação daqueles que se identificam e se comprometem com a metodologia proposta. De outro modo, percebe-se a necessidade de mais pesquisas médicas no Brasil tangenciando este contexto singular e promovendo modelos de prevenção em saúde com base no ensino-aprendizagem ativo e modificador do ambiente de CT.

Avaliação do Conhecimento dos Usuários Cadastrados em Uma UBS sobre HAS e seus Fatores de Risco

Narelly Araújo Smith; Bárbara Gabriel Mafra; Ana Luiza Mendes Mourão; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial que possui alta prevalência no Brasil, além de estar associada a alterações funcionais em órgãos-alvo e a alterações cardiovasculares. Nesse sentido, os acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina do CESUPA realizaram uma ação acerca dessa patologia e dos seus fatores de risco com a aplicação inicial de um questionário para avaliar o conhecimento – e consequente aplicação cotidiana em seus hábitos de vida – da população adscrita de uma UBS sobre HAS. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina ao realizar uma ação sobre HAS e seus fatores de risco com pacientes da UBS Paulo Frota em Ananindeua – Pará. Demonstrar a importância de realizar ações sobre doenças crônicas com alta prevalência no âmbito da educação médica. **Relato de experiência:** A ação ocorreu com a supervisão de duas médicas professoras do CESUPA e com a participação de 12 acadêmicos. Inicialmente, houve o preenchimento de um questionário voltado para diversas comorbidades possivelmente associadas à HAS, em que os alunos anotavam as respostas dos pacientes relacionadas à prática de atividade física regular, hábitos alimentares, sexo e idade do paciente, regulação de sal na comida, etilismo, tabagismo e histórico familiar de HAS. Em seguida, os pacientes eram direcionados para um rodízio que constava em quatro cabines, sendo que na primeira realizava-se a aferição da Pressão Arterial (PA), na segunda verificava-se a glicemia, na terceira verificava-se o peso, a altura e o IMC do paciente e na quarta o mesmo recebia um feedback geral sobre a sua saúde. Desse modo, foi possível avaliar diversas variáveis relacionadas ao acometimento da HAS e assim dar orientações direcionadas para a situação de cada um dos 15 adultos participantes, assim como estabelecer o seu nível de conhecimento acerca da HAS e retirar possíveis dúvidas ou mitos estabelecidos. Foram levadas em consideração as perguntas iniciais e os fatores avaliados nas cabines, sempre considerando a singularidade do paciente. Os valores de pressão arterial realizados durante a consulta foram classificados de acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, e de IMC baseou-se na tabela de classificação do estado nutricional de adultos da OMS. **Reflexão sobre a experiência**: Portanto, a ação possibilitou aos alunos um contato maior com a HAS e os seus fatores de risco, incrementando o conhecimento teórico abordado durante o semestre. Além disso, foi possível resgatar conhecimentos de habilidades clínicas abordados anteriormente e exercitá-los, como a aferição de PA e verificação de peso, altura, IMC e glicemia, sempre relembrando a classificação dessas variáveis preconizada pelas referências citadas. Por fim, foi possível incentivar uma boa relação médico-paciente pelo contato maior com o paciente na educação médica, estando a ação em consonância com o preconizado nas Diretrizes curriculares de 2014, em que o egresso de medicina deverá ter formação humanista e levar em conta que a responsabilidade da atenção à saúde exige a atuação preventiva. **Conclusões ou Recomendações:** Diante disto, pôde-se concluir que a ações preventivas relacionadas à HAS são de extrema importância para a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de medicina, além de beneficiar a população atendida pela UBS. Nesse sentido, a atividade soma com as habilidades técnicas e de humanização do discente em geral, sendo um complemento fundamental da graduação.

Aprendizagem baseada em Projetos Voluntários Integrados: Uma Estratégia para Capacitação e Formação Complementar na Graduação

Clara Rosenberg Schneider; Núbia Mesquita Fiorese; Júlia Dal Bem Assad; Carla Venância Aguilar Santos; Rodrigo Moraes
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (Emescam)

Introdução: A participação em projetos voluntários faz parte da trajetória acadêmica de muitos alunos de Medicina. As atividades caracterizam-se como um instrumento ativo no processo de ensino-aprendizagem, servindo como uma forma eficaz de prestação de serviços à comunidade. Essas práticas despertam maior interesse do aluno pela disciplina de microimunologia e permitem uma interação entre o mundo acadêmico teórico e as atividades práticas da profissão, ressaltando a importância da relação médico-paciente. **Objetivos:** Orientar estudantes de ensino fundamental, com uma faixa etária entre 6 e 8 anos, quanto aos procedimentos corretos para realização de antissepsia das mãos e higienização oral, por meio de atividade integrada e interdisciplinar de ensino. **Relato de experiência:** Para a abordagem dos procedimentos de antissepsia das mãos, 23 acadêmicos de medicina, de períodos variados, orientados pelo professor microbiologista, aplicaram a técnica da "Tinta Guache". As crianças simularam lavar as mãos, com os olhos vendados, porém utilizando tinta à base de água. Após este procedimento foi avaliada a qualidade da higienização das mãos e descritas possíveis consequências infecciosas da higienização incorreta. Posteriormente, por meio do uso de água e sabão, a equipe orientou quanto aos procedimentos adequados de higienização. Quanto à abordagem odontológica, foi feita uma dinâmica de "Jogo-da-Velha" com perguntas e respostas relacionadas ao tema, baseadas na instrução da odontopediatra convidada. Além disso, ela levou um fantoche com o intuito de mostrar

o uso adequado do fio dental, bem como da escovação dentária. Para ambas as abordagens, os beneficiados puderam aplicar os ensinamentos e, desse modo, endossar o aprendizado. **Resultados:** O projeto permitiu a interação entre estudantes de diferentes áreas da saúde, ressaltando a importância de um atendimento multidisciplinar, principalmente na promoção de saúde. Os alunos conseguiram delimitar melhor sua área de atuação e entender que o processo saúde-doença exige uma abordagem muito mais ampla do que apenas a atuação médica, mostrando-se necessário ações de prevenção de saúde a nível primário, estabelecendo práticas preventivas desde a infância. **Conclusões ou Recomendações:** É de grande valia para o acadêmico da área médica o contato com diferentes estudantes e profissionais das demais áreas da saúde, a fim de reconhecer o seu papel e a importância da integração dos diferentes serviços. Trabalhos como este reforçam o papel essencial dos profissionais da saúde em garantir um atendimento e suporte de qualidade para os pacientes, trazendo recompensas imediatas e permanentes na formação acadêmica e social dos acadêmicos e professores envolvidos, voltando a atenção para a base da promoção em saúde: o cuidado. Ademais, a prática lúdica de atividades como esta mostra-se muito eficiente no processo de aprendizado infantil, tendo retorno muito positivo por parte tanto das crianças, quanto dos responsáveis da instituição beneficente. Durante a realização das atividades voluntárias, mostrou-se fundamental que as universidades incentivam a participação dos acadêmicos em projetos integrativos, para que essa mentalidade seja construída desde a graduação do profissional da saúde. Dessa forma, tanto os alunos quanto a comunidade, poderiam se beneficiar, compondo uma atividade mutuamente educativa.

Avaliação da Concepção dos Estudantes de Medicina sobre as Práticas Médicas Integrativas e Complementares na Atenção Básica

Giovanna Gomes e Silva; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Clara Coutinho Viana; Ivete Moura Seabra de Souza; Gabriele Barros de Aviz
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Atualmente, grande parte da população, cerca de 80%, busca medidas terapêuticas alternativas devido à dificuldade de acesso ao atendimento primário à saúde, essa busca aumentou com o estabelecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS pelo Ministério da Saúde. O primeiro contato com as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) pelos profissionais médicos deverá ocorrer ainda durante o curso de graduação em Medicina, na atenção básica. A percepção e as habilidades que serão elaborados pelo aluno nesse período irão servir como parâmetros de referência para estabelecer a conduta profissional. **Objetivos:** Avaliar a concepção dos estudantes de medicina sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) da medicina na Atenção Básica. **Métodos:** A pesquisa é do tipo transversal, descritiva e quantitativa. A amostra foi constituída por 92 acadêmicos de Medicina, foram aplicados um questionário socioeconômico e um questionário sobre Práticas Integrativas e Complementares, para avaliar o conhecimento, a experiência e a opinião dos alunos sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares. Foi utilizada análise estatística descritiva, em termos de frequência e porcentagem. **Resultados:** Observou-se o predomínio do sexo feminino no grupo pesquisado. A média de idade foi de 22,93 anos. Predominou a religião "Católica" (52,17%) e a renda predominante foi de "Mais de 20 salários" para 40,21% dos participantes. Apesar de muitas escolas médicas não oferecerem na grade curricular a matéria sobre Práticas Integrativas e Complementares, a maioria dos alunos tem conhecimento do que se trata o tema e há progressivo interesse em aprender sobre as terapias complementares à medida que há aumento da demanda por essas práticas. 86,95% dos alunos acredita que estas práticas realmente têm efeito curativo. Mesmo com a escassez de comprovações científicas acerca do tema, a maioria dos participantes indicaria o uso de terapias complementares aos seus pacientes, se não houver prejuízo e se houver consentimento do paciente. **Conclusões:** Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a maior parte dos alunos tem conhecimento sobre o tema abordado. E a maioria não tem preconceito com o uso de práticas, desde que este não cause malefícios ao paciente.

A Assistência Farmacêutica de Uma Unidade Básica de Saúde da Zona Sul de Manaus do Ponto de Vista de Acadêmicos de Medicina

Lucas Oliveira de Almeida Lima; Ana Luiza Narciso Aguiar; Paulo Sena Oliveira da Silva; Kaline de Souza Viana; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A Assistência Farmacêutica a nível de atenção básica é de suma importância na garantia do quadro de integralidade do cuidado, o qual é preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Dessa forma, o Ministério da Saúde (MS), por meio do Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde, recomenda que cada UBS possua uma farmácia, a qual deve atender a uma série de requisitos estruturais e normas de funcionamento específicas Diante disso, é de grande interesse para os acadêmicos da área da saúde poder observar na prática a atuação desse

setor, especialmente no contexto da atenção básica. **Objetivos:** Expor as vivências e perspectivas adquiridas por acadêmicos de medicina a partir da visita à farmácia de uma UBS na região sul de Manaus. **Relato de experiência:** Como parte do plano de ensino da disciplina Saúde Coletiva III do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, os acadêmicos foram designados a acompanhar as atividades de diferentes setores da UBS Morro da Liberdade, incluindo a farmácia. Durante a visita a esse local, o primeiro aspecto identificado foi a ausência de um profissional farmacêutico, sendo o atendimento à população prestado por uma única enfermeira. A mesma foi responsável por supervisionar toda a visita, apresentando o sistema virtual pelo qual a farmácia atuava e explicando o que deveria ser preenchido e verificado para que se pudesse entregar a medicação ao usuário. Ao decorrer da experiência, os acadêmicos foram convidados a auxiliar na agilização dos serviços, sendo, portanto, encarregados de apanhar os fármacos nas prateleiras. Medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, tais como hipertensão arterial e diabetes, eram os mais procurados no setor, e também os de maior oferta. Poucos foram casos observados pelos acadêmicos em que não foi possível entregar a medicação requisitada ao paciente. Os motivos identificados para tal foram: vencimento da prescrição médica do usuário, ausência do nome do paciente na receita ou falta daquele medicamento específico na UBS. **Reflexão sobre a experiência:** A visita técnica permitiu aos acadêmicos formular novos pontos de vista acerca da Assistência Farmacêutica no contexto de uma UBS. A partir do entendimento do sistema virtual empregado na farmácia foi possível compreender um pouco melhor algumas das nuances presentes no complexo funcionamento do Sistema Único de Saúde. Ademais, a atividade também permitiu identificar um papel fundamental dos serviços prestados pela farmácia no controle de doenças crônicas (Hipertensão e Diabetes) das populações próximas à UBS. Por outro lado, diante do corpo profissional reduzido, percebeu-se uma falta de eficiência e agilidade a cada atendimento, o que culmina em longos tempos de espera para o usuário. **Conclusões ou recomendações:** Diante das vivências descritas, os acadêmicos puderam perceber a existência de uma discrepância entre o que é preconizado na legislação e aquilo que realmente é colocado em prática na atenção básica. Embora a Assistência Farmacêutica da UBS abordada atendesse satisfatoriamente às necessidades da população por ela abrangida, ficou evidente para os acadêmicos que esses serviços poderiam ser ainda melhores e mais eficientes. Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde.

Interface Academia-Escola: Despertando o Saber em Jovens da Educação Básica e o Protagonismo dos Estudantes de Medicina

Maíssa Torres Marques; Diego Pires Rocha; Denise Castro Parente; Geyse Maria Dantas Moura; Mariana Gama e Silva
Estácio de Sá

Introdução: A Universidade deve apresentar-se viva aos alunos que pretendem fazer parte dela. Local de produção e difusão de conhecimentos, é no espaço universitário que grandes transformações na ciência e na vida acontecem. No entanto, essa não é a realidade das escolas de ensino médio, onde se predomina a ineficiência do sistema por diversas causas, dentre elas estão: infra-estrutura precária; e muitas disciplinas que, quando ministradas, não fazem uma ligação com o dia-a-dia do aluno, além de um desestimulo e falta de esperança por parte dos alunos. Ou seja, faltam atividades criativas e reflexivas para tornar a educação dinâmica, instigadora e estimulante. O contato com a instituição de ensino superior através de aulas práticas, permite aos alunos de ensino médio a observação direta dos fenômenos biológicos, manipulação de equipamentos e observação de organismos, estimulando o desejo de cursar o ensino superior, que para muitos alunos de escola pública é algo inalcançável. Além disso, promove o desenvolvimento social e intelectual dos acadêmicos ministrantes. **Objetivos:** Este projeto teve por objetivo proporcionar a estudantes de nível médio o contato real com o ensino superior, proporcionando aulas práticas nos laboratórios do curso de medicina da Faculdade Estácio; fazer uma análise da prática pedagógica utilizada; despertar o desejo de ingressar no ensino superior e estimular o protagonismo dos estudantes de medicina envolvidos. **Métodos:** As aulas práticas foram organizadas da seguinte forma: 100 alunos de escolas localizadas no Vale do São Francisco foram recebidos no auditório da Faculdade Estácio em Juazeiro-BA para boas-vindas e aplicação de um pré-teste com dez questões sobre conteúdos que foram ministrados em seguida nos laboratórios. As aulas aconteceram nos laboratórios de histologia, fisiologia, anatomia e simulação de reanimação cardíaca e duraram cerca de 20 minutos em cada laboratório. Após as aulas práticas, foi realizado um pós-teste contendo as mesmas questões do pré-teste. A atividade contou com a presença dos alunos envolvidos no projeto, dos monitores do curso de Medicina da Faculdade e de um técnico do laboratório de anatomia da própria Faculdade. Na visita, os alunos puderam ainda conhecer os laboratórios de bioquímica, a Central de Esterilização de Materiais. Eles puderam ainda, fazer um tour pela Estácio tirar dúvidas e vivenciar um pouco do ambiente universitário. **Resultados:** Analisando os resultados dos testes observou-se que no pré-teste apenas 19% dos alunos conseguiram obter 50% de acertos, enquanto após o desenvolvimento das atividades práticas 41% dessa amostra passou a acertar mais da metade das questões. Desta forma percebe-se que as atividades extraclasses permiti um melhor desempenho dos alunos, pois o método proporciona uma maior interação dos estudantes com conhecimento tornando-o mais diversificado e atrativo. **Conclusões:** As atividades dentro da universidade além de terem permitido os ganhos pedagógicos, contribuiu para que os alunos pudessem vislumbrar ainda mais o ambiente acadêmico tornando-os mais motivados nessa busca.

Relato de Experiência: A Realização de Um Curso Teórico de Primeiros Socorros aberto à Comunidade no Extremo Norte do Brasil

Juliana Larissa Lauriano Ramos; Geovanna Ferreira Silva; Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro; Gabriel Melo Alexandre Silva; Cynthia Cunha de Oliveira
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Introdução: Durante a graduação em medicina, o aluno tem importante papel social a ser exercido, sendo uma das principais formas de intervenção sobre a comunidade a disseminação de informações e a conscientização. O Projeto Alfa de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes é um projeto de extensão implantado em diversas universidades do país, e tem como seu principal objetivo o estudo e disseminação do conhecimento em primeiros socorros e as principais medidas de prevenção de acidentes a populações leigas e até mesmo da área da saúde. Em Boa Vista/RR, é vinculado ao curso de medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Como parte das diversas propostas que compõem os fundamentos deste projeto de extensão, encontra-se a execução, ao menos anual, de um curso de primeiros socorros aberto à comunidade, como forma de causar um impacto positivo na sociedade mesmo antes da formatura dos alunos, sob a supervisão dos médicos orientadores e outros colaboradores do projeto. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de um curso teórico de Primeiros Socorros aberto à comunidade, idealizado pelo Projeto Alfa – Boa Vista no estado de Roraima. **Relato de experiência:** O curso fora realizado utilizando-se da infraestrutura do auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado de Roraima (CRM-RR) e teve duração de 15 horas. O público-alvo foi composto por acadêmicos de medicina, acadêmicos de cursos da área da saúde e a comunidade interessada em geral. Em três noites de palestras, os 165 inscritos prestigiaram aulas ministradas por médicos, enfermeiros e bombeiros militares convidados a cerca de temáticas voltadas para a prática correta de primeiros socorros de urgência e emergência, de maneira simplificada e com linguagem acessível a todo o público. Dentre os temas abordados, estava parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE), convulsões, traumas toracoabdominais, fratura, queimaduras domésticas e afogamento. Além disso, foram abordados temas como epidemiologia do trauma e transporte adequado de feridos. **Resultados:** A disseminação das informações acerca de primeiros socorros para indivíduos de diversas escolaridades e faixas-etárias como agentes multiplicadores de conhecimento e capazes de impactar positivamente o prognóstico de uma vítima. **Conclusões ou recomendações:** A experiência do curso teórico reafirmou a importância de capacitar a população como medida capaz de torná-la multiplicadora do conhecimento e impactar diretamente na sobrevida de acidentados, ou até mesmo evitar a ocorrência acidentes.

Perfil Epidemiológico do Paciente submetido ao Mutirão de Catarata

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança; Stella Pereira Jardim
Faculdade de Medicina de Itajubá

Introdução: No mundo, de acordo a OMS, cerca de 40 a 45 milhões de pessoas são cegas e outros 135 milhões sofrem limitações severas de visão. A catarata é responsável por 50% dos casos de cegueira no mundo. Estima-se que ocorra, em algum grau, em 50% das pessoas de 50 anos ou mais e na quase totalidade dos indivíduos que apresentam 80 anos ou mais. No Brasil, de acordo com o IBGE, existem 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. A catarata é uma doença que pode causar perda parcial ou total da visão, além de deixar a visão turva, diminuir a visão noturna e causar fotofobia. É através do mutirão, campanha nacional de cirurgias eletivas do pelo Ministério da Saúde, criado com intuito de reduzir as filas e o tempo de espera para realização de cirurgias eletivas, como no caso da catarata, é que se permite proporcionar uma melhoria da qualidade de vida da população na faixa etária acima de 50 anos. Contribuindo assim, para a redução dos índices de cegueira junto à população de baixa renda. As campanhas de prevenção da cegueira têm a capacidade de assegurar a qualidade de vida saudável, promovendo a educação dos envolvidos e ainda conseguir demonstrar às autoridades a magnitude do problema, assim como sua resolubilidade. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do mutirão de cirurgia de catarata realizado em um município, em 2017, visando o incremento na produção de cirurgias de catarata e a redução da prevalência de catarata na população. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo a partir da análise de dados do mutirão de catarata desenvolvida, no ano de 2017, por intermédio de informações de registros obtidas junto ao Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), concomitante com a Secretaria de Saúde de Itajubá. Foram realizadas análises estatísticas de acordo com características da amostra e considerado p-valor. **Resultados:** No estudo, observou-se significativa demanda regional por cirurgias de catarata, com destaque para a Fundação Hilton Rocha em Belo Horizonte, com 2030 no total. Na Santa Casa, foram atendidos 538 pacientes, em que todos estes realizaram o exame de ceratometria, 269 fizeram a biometria e o mapeamento de retina em ambos os olhos e por fim 195 pessoas fizeram a cirurgia de catarata do olho direito e 193 do olho esquerdo, totalizando 388 cirurgias. Sendo que 54% da demanda foi agendada. Em uma

Clínica Especializada Assistência Médica, foram atendidos 446 pacientes, em que todos estes realizaram o exame de ceratometria, 352 fizeram a biometria do olho direito e 387 do olho esquerdo, 321 realizaram o mapeamento de retina do olho direito e 376 do olho esquerdo e por fim 200 pessoas fizeram a cirurgia de catarata do olho direito e 200 do olho esquerdo, totalizando 400 cirurgias. **Conclusões:** Os dados do estudo permitiram observar a grande demanda por cirurgias de catarata nas diferentes regiões e o grande impacto que o mutirão realizou na cidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, o mutirão realizado foi de extrema importância, uma vez que com a cirurgia, evita-se que o quadro de catarata evolua para uma perda total da visão. Espera-se que os resultados obtidos no presente estudo possam contribuir como evidências científicas para as tomadas de decisões referentes ao planejamento e execução das políticas públicas em saúde ocular, nas três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

Educação em Saúde: Educação Alimentar de Crianças na Fase Escolar e o Impacto no Crescimento e Desenvolvimento

Danilo Jun Kadosaki; Polyana Nathércia Vale da Luz; Isislane Cristina Souza da Silva; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Márcia de Fátima Maciel de Rojas
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os alimentos industrializados se tornaram os preferidos das crianças, realizando uma inversão da pirâmide alimentar. Dentro desse contexto, torna-se fundamental observar os atuais hábitos alimentares das crianças com o intuito de realizar uma intervenção adequada para proporcionar um crescimento adequado e um desenvolvimento sem a presença de futuras doenças. **Objetivos:** Analisar o perfil alimentar de crianças na fase escolar em uma escola pública de Belém e abordar o impacto no crescimento e desenvolvimento. **Relato de experiência:** O número de crianças que participaram foi de 150, dentre 5 a 6 anos. A ação foi realizada pela manhã e pela tarde, uma vez que os alunos são divididos nesses dois turnos. Somado a isso, contamos com a presença de 5 instrutores, discentes do curso de medicina, com o objetivo de instruir os alunos em grupos de 8. Utilizamos como instrumento uma pirâmide alimentar construída pelos discentes, a qual ela é fixa na cartolina e com uma parte móvel central para mostrar os dois lados dela, sendo de um lado sem figuras para os alunos montarem de acordo com os hábitos alimentares do cotidiano e no outro lado totalmente preenchido com figuras de alimentos de uma pirâmide alimentar ideal. A partir disso, a dinâmica se iniciou com o lado da pirâmide sem figuras, cujo instrutor explanava acerca dos alimentos trouxemos em figuras e, posteriormente, solicitava que as crianças escolhessem os preferidos. Nesse momento, observou-se que os alimentos mais selecionados foram: Refrigerante, coxinha de frango frito, salgadinho, doces e peixe frito. Outros alimentos também foram mencionados como preferidos, a exemplo do açaí com farinha e charque frito – prato típico da região do Pará. Em seguida, o instrutor explicava o que seria a pirâmide alimentar de uma forma bem ampla, ou seja, na base se encontra os alimentos que precisam ser ingeridos com mais frequência e no topo com menos frequência, a fim das crianças montarem por conta própria a pirâmide, com os próprios hábitos alimentares. Em seguida, com a pirâmide montada, fez-se um comparativo com a pirâmide ideal que se encontra no outro lado da parte móvel. **Resultados:** Na medida em que tal aspecto é analisado, uma parcela significativa dos grupos montava uma pirâmide invertida, assim cada instrutor explicou como deveria ser a ideal e o motivo de cada alimento se encontrar em determinada estratificação da pirâmide. Dentro desse contexto, foi explicado posteriormente as crianças que a pirâmide alimentar tem 4 divisões, sendo da base ao topo a seguinte ordem: Alimentos energéticos (Carboidratos), alimentos reguladores (frutas e verduras), alimentos construtores (Leites e derivados, proteínas e leguminosas) e alimentos energéticos extras (Doces, óleo e gorduras). Em cada parte da explicação da pirâmide foi realizada uma analogia com o impacto que a falta ou o excesso de determinados alimentos podem provocar, como interferência no crescimento, desenvolvimento, baixa imunidade, possível obesidade e fraqueza. **Conclusões ou recomendações:** Em suma, as crianças aproveitaram a dinâmica para obter conhecimentos dos alimentos que comem em casa e na escola com o intuito de fomentar um crescimento e desenvolvimento adequado. Além disso, para os discentes, observamos que uma simples dinâmica promoveu um impacto significativo nos hábitos alimentares das crianças, possibilitando que as crianças tenham discernimento acerta de como os alimentos saudáveis são benéficos para as atividades do cotidiano.

O Atendimento Humanizado e a Adesão ao Tratamento: Um Relato de Experiência

Brenda Melo Costa; Arthur Nascimento Rodrigues; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A adesão ao tratamento no Sistema único de saúde (SUS) é crucial para possibilitar a cura ou melhores condições de vida ao paciente, mediante o acompanhamento da equipe multiprofissional de saúde, com realização de medicação de controle e exames de rotina. Contudo, muitos entraves implicam na adesão por parte do paciente, dentre tais dificuldades, o atendimento não humanizado realizado por uma parcela dos profissionais médicos constitui um fator negativo que contribui para que os pacientes não realizem o tratamento, visto que não desenvolvem uma relação de confiabilidade, o que dificulta o entendimento sobre o quão importante é a continuidade do processo, além de proporcionar desconforto ao paciente, o qual não é estimulado a aderir ao tratamento. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma consulta com uma paciente que assentiu ao tratamento após atendimento humanizado. **Relato de experiência:** Uma estudante do curso de medicina, atendeu, na unidade básica de saúde das Malvinas, em Belém do Pará, uma paciente hipertensa com suspeita de outras complicações, e apresentando emagrecimento, fadiga e miastenia. Foi realizada uma anamnese completa da paciente, abordando os sintomas apresentados, tal como indagações a respeito dos outros sistemas do corpo, os aspectos familiares, socioeconômicos e hábitos, que foram abordados de maneira interativa com a paciente, a qual se mostrou à vontade durante o atendimento, respondendo as perguntas com paciência e satisfação. Cerca de um mês após o atendimento, a paciente retornou para entrega de exames e foi atendida por outros alunos, porém a mesma solicitou ser atendida pela mesma estudante que iniciou o processo chamando-a de "doutora", após a discente se apresentar para acompanhar a consulta, a paciente declarou que se identificou bastante com o atendimento, que gostou da forma que foi conduzido, ressaltou que a atenção oferecida lhe deixou surpresa e satisfeita e que estava disposta a fazer a continuidade do tratamento de hipertensão e continuar a investigação das possíveis novas complicações suspeitadas. **Resultados:** A realização do atendimento foi crucial para o melhor entendimento da prática médica e para o aperfeiçoamento das habilidades profissionais da aluna em questão, pois foi possível aplicar os conhecimentos teóricos aliados a uma anamnese completa. É válido ressaltar que o retorno da paciente foi de extrema relevância para confirmação de que o atendimento humanizado nas consultas médicas é um fator altamente relevante para a adesão ao tratamento e para o interesse do paciente no que tange à sua própria saúde. Dessa forma, essa experiência foi válida para o desenvolvimento do exercício médico integrado, unindo processos rotineiros à confiabilidade do público atendido. **Conclusões ou recomendações:** O atendimento humanizado é um fator importante para o retorno do paciente e para a adesão ao tratamento, visto que muitos pacientes relutam em tratar-se porque se sentem inseguros ou por não compreenderem a real condição em que se encontram. Assim, é nítida a necessidade de realização de uma prática médica mais humanizada. Pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), adesão ao tratamento significa "a medida com que o comportamento de uma pessoa corresponde às recomendações de um profissional da saúde".

Educação Popular em Saúde e Bullying-Cyberbullying: Uma Experiência do PET Medicina numa Escola Rural

Aline Nascimento Alves; Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Lineker Fernandes Dias; Carlos Henrique Martins da Silva; Bruna Matos de Lima
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Introdução: As ações de educação popular em saúde são particularmente importantes para populações historicamente negligenciadas com restrições ao acesso à saúde, como as de zona rural. O bullying-cyberbullying, violência repetitiva e intencional direcionada a um estudante, trata-se de uma agressão presente e preocupante em escolas de ensino fundamental. **Objetivos:** Relatar a vivência do grupo PET Medicina em uma atividade de extensão utilizando educação popular em saúde extensão para abordar bullying-cyberbullying em uma escola rural. municipal de um distrito de Uberlândia-MG. **Relato de experiência:** Como parte de um projeto de extensão em educação popular em saúde do grupo PET Medicina, foi realizada uma intervenção na escola do distrito de Martinésia (Uberlândia-MG) para tratar de estratégias preventivas e corretivas do bullying-cyberbullying, uma das necessidades em saúde que foram identificadas em uma roda de conversa entre integrantes do PET Medicina, professores e alunos da escola. A atividade foi direcionada aos alunos do primeiro ao nono ano, subdivididos em grupos conforme faixa etária, bem como pais e professores. O As estratégias preventivas e corretivas foram desenvolvidas de diversas maneiras: dinâmicas, jogos, paródias, oficina de cartazes, entre outras. As intervenções com os alunos basearam-se nas cartilhas desenvolvidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foi realizada uma exposição dialogada com os pais e professores. **Reflexão sobre a experiência:** A experiencia vivida foi muito produtiva. Embora a ação

com os pais e professores tenha tido menos interação com os petianos do que o desejado, percebeu-se que o conhecimento foi trocado durante a apresentação, o que possibilitará uma educação continuada em casa para as crianças em relação a temática debatida. Quanto à intervenção com os alunos, verificou-se muito boa interação e recepção pelos estudantes em todas faixas etárias. Os cartazes elaborados pelos alunos foram colados nos quadros e muros da escola como estratégia de rememoração do que foi debatido. **Conclusões ou recomendações:** O debate acerca das estratégias de promoção e correção do bullying-cyberbullying por meio da educação popular em saúde mostrou-se eficaz numa escola rural. O uso de dinâmicas adequadas para cada faixa etária resultou no bom envolvimento e aproveitamento dos alunos. Apesar de não ter havido a intereção desejada, a possibilidade de trabalhar com os pais e professores permitiu maior abrangência da intervenção.

Extensões Universitárias e Ações Sociais: Um Relato de Experiência no Município de Santa Maria

Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva; Nayana Melazo Mendonça Machado; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Emanuel de Jesus Soares de Sousa
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Extensão Universitária é a ação da universidade junto à comunidade, a qual possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido, por meio do ensino e da pesquisa com o público externo. Apresenta como base as necessidades da comunidade e busca transformar a realidade social. A possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira bem planejada de preparar os discentes, não apenas com a leitura e discussão de textos no ambiente universitário, mas também, com a elaboração e a execução de estratégias do ensino-aplicação, as quais esclarecem que o verdadeiro conhecimento só é adquirido com a execução desses dois elementos. A ação denominada "Amigos Solidários", não é um projeto universitário, entretanto, é uma ação voltada para assistência das comunidades carentes do Estado do Pará, que afeta positivamente na vida dessas comunidades e por isso, pode servir como base para que novos projetos de extensão sejam desenvolvidos, principalmente para áreas carentes. **Objetivos:** Mostrar a importância das ações sociais, buscando explanar a relevância que a extensão universitária tem no processo de formação dos seus participantes. **Relato de experiência:** No dia 02 de dezembro de 2018 ocorreu o 6º Natal dos Amigos Solidários em Santa Maria do Pará, distante 110 km de Belém, bairro da Cinelândia, sob coordenação dos doutores Jean Klay e Marcella Machado. A ação foi uma iniciativa de um grupo de médicos da capital e contou com a participação de médicos das especialidades de reumatologia, clínica medica, gastrologia, cardiologia, psiquiatria, neurologia, pediatria, infectologia, fisioterapia, odontologia, fonoaudiologia e psicologia, além de discentes, os quais prestaram atendimento a 350 famílias. No local, havia também um laboratório para a realização de exames como ultrassonografia e eletrocardiograma, além de uma farmácia para que a população tivesse acesso aos medicamentos prescritos. Advogados também permaneceram à disposição das famílias para auxilia-las em assuntos jurídicos e serviços de assistência social. Além disso, durante a ação foram doadas cerca de 250 cestas básicas para a população. **Resultados:** A experiência foi essencial para expandir os horizontes e desenvolver o senso-crítico dos discentes participantes da ação, tendo em vista a precariedade observada, a qual essa população vive. Tal situação proporcionou vivências, experiências e reflexões sobre realidades bem diferentes daquelas que são expostas dentro do conforto acadêmico. Ademais, os serviços prestados foram essenciais para a população de Santa Maria, uma vez que propiciaram assistência a essa população desassistida. **Conclusões ou recomendações:** À vista disso, conclui-se que a extensão universitária, em particular os projetos de extensão de saúde, são de grande relevância para os seus discentes participantes, dado que estes vêm complementar, muitas vezes, o currículo fragmentado do curso de medicina. Logo, estes projetos oportunizam aos discentes o contato com o mercado, a sociedade e a comunidade em que serão inseridos. Consequentemente, com esse diferencial em sua formação, o graduando desenvolve melhor o seu senso-crítico e expande seus horizontes em busca da elaboração e apropriação do conhecimento. Assim, a Resolução Nº 7, de 18/12/2018 sobre a obrigatoriedade das atividades de extensão na composição da carga horária curricular estudantil é importante para o crescimento acadêmico.

Educação em Saúde sobre Aleitamento Materno em Uma Sala de Espera: Um Relato de Experiência

Ana Luiza Mendes Mourão; Bárbara Gabriel Mafra; Narelly Araújo Smith; Érica Furtado Azevedo Coelho
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A sala de espera em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) em certos períodos do dia, e principalmente em períodos de campanha de vacinação, podem apresentar um fluxo significativo de pacientes, os quais permanecem ociosos até serem atendidos. Nesse sentido, promover ações voltadas para esse momento de espera é de fundamental importância por ser direcionado para pessoas que já estão no local e que estão em um momento propício para darem atenção aos assuntos discutidos. O público-alvo das ações pode coincidir com o das campanhas de vacinação, permitindo a abordagem de diversos temas voltados para idosos ou mulheres grávidas, por exemplo. Sendo assim, os acadêmicos do 5º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) realizaram um projeto de intervenção durante o Módulo de Interação em Saúde na Comunidade, o qual consistia no esclarecimento dos pacientes da UBS Paulo Frota sobre mitos e verdades acerca do aleitamento materno. Portanto, foi possível levar informações importantes para a comunidade em um momento propício para a reflexão e assim contribuir com o bom andamento da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** 1. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao realizar uma ação sobre mitos e verdade acerca do aleitamento materno na sala de espera de uma UBS em Ananindeua; 2. Informar a população de uma ESF acerca do aleitamento materno, incentivando bons hábitos. **Relato de experiência:** A educação em saúde foi realizada na UBS por cinco acadêmicos do CESUPA com a assistência de uma médica pediatra. Foi elucidado aos participantes, aproximadamente 20 pessoas, que seriam feitas perguntas sobre aleitamento e entregue no término um panfleto envolvendo as principais dúvidas do assunto, além de um brinde – a fim de estimular a participação efetiva de todos. Cada um dos cinco estudantes elaborou duas perguntas sobre o tema, questionando aos participantes se seria mito ou verdade. Observou-se que todos estavam curiosos e interessados, pois já haviam passado por situações semelhantes como mães, pais, tias e avós; e devido a maioria ter vivido experiências práticas com o aleitamento, as respostas foram satisfatórias, sendo condizente o que acreditavam com a fisiologia da lactação. Além disso, alguns participantes puderam compartilhar vivências com mães de primeira viagem e, sobretudo, com os acadêmicos, ao trazer as dificuldades do aleitamento, fazendo-os ter um maior discernimento sobre o lado do paciente, evidenciando cada vez mais a importância da medicina humanizada. **Reflexão sobre a experiência:** A ação sobre a amamentação foi extremamente positiva para os ouvintes, os quais puderam realizar perguntas e demonstrar experiências próprias para aqueles que ainda não haviam passado pela maternidade. Por meio dessa atividade, foi atingido o objetivo de compartilhar o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e como esse é preconizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusões ou recomendações:** Esperou-se por meio dessa ação, demonstrar a relevância de tópicos como o aleitamento materno exclusivo durante os 6 primeiros meses de vida e o benefício para a saúde do bebê, as técnicas da "boa pega", a posição correta para a amamentação e a importância social do abastecimento do Banco de Leite Humano. A atividade foi realizada para desmistificar muitos assuntos que geravam dúvidas e transmitir o verdadeiro cuidado e essência da amamentação.

Saúde Indígena: Relato de Caso de Um Acadêmico de Medicina ao Visitar a Casa de Saúde Indígena

Lorena Andrade da Silva; Mariana Machado; Daniel dos Santos Moraes; Isabelle Santos Alves; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Em todo o processo histórico brasileiro, os indígenas representam uma acentuada parcela da população que ainda hoje colonizam diversos lugares do Brasil, principalmente na Amazônia. Eles são sensíveis a enfermidades desde a colonização do Brasil trazidas pelos portugueses, são vítimas de doenças como a tuberculose, a malária, gripe e outras doenças de alto perfil epidemiológico. Conforme instituído na Constituição de 1988, a saúde é um "direito de todos, e dever do Estado," portanto cabe ao mesmo assegurar esse direito também aos índios. Para isso, possui a Atenção à Saúde Indígena como um subsistema do Sistema Único de Saúde, e conta com diversos programas como a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI's). É através dos DSEI's que os indígenas são direcionados a receber atendimento nas cidades da capital e do interior. **Objetivos:** Esse presente relato tem como objetivo relatar a experiência vivida na Casa de Saúde Indígena (CASAI) que ocorreu na aula prática de Saúde Coletiva 2 da Universidade Federal do Amazonas no período de 2018/2, localizado na zona rural, a aproximadamente 30 km de Manaus. **Relato de experiência:** A Casa de Saúde Indígena (CASAI) é o lugar que acolhe indígenas de diversas etnias do Alto e do Baixo Amazonas enquanto aguardam o atendimento médico. Foi idealizado para receber índios que não possuem abrigo familiar ou fraternal em Manaus. O presente grupo de discentes fez uma visita técnica no lugar no final de outubro de

2018, em que nos foi apresentado a estrutura e o funcionamento da CASAI. Por estar localizado na zona rural, o espaço geográfico do lugar é relativamente grande e adaptado com o ambiente natural para familiariza-los a sua realidade. Os alojamentos eram divididos por etnias que, por sua vez, eram separadas em Alto e Baixo Amazonas. O local também conta com um centro de saúde interno, que presta atendimento básico em saúde e conta com o serviço multidisciplinar de médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, farmacêuticos e de nutricionistas. Aconteceu paralelamente a visita técnica, um evento do Outubro Rosa que promoveu a e a prevenção do Câncer de Mama além de aproximar a todos os presentes um pouco da cultura indígena através de músicas e danças. **Reflexão sobre a experiência:** A visita técnica resultou numa aproximação direta com os indígenas e com a cultura dos mesmos levando a reflexão a respeito do promover saúde para a população de povos nativos. Pôde-se compreender como eles são transferidos de sua tribo local para obter os serviços atendimento em saúde na capital do Amazonas e a importância da Casa de Saúde Indígena para os mesmos e para toda sociedade. **Conclusões ou recomendações:** É fundamental que os indígenas tenham acesso a serviços de atenção à saúde como uma inclusão do poder público conforme regido na Constituição Federal. Lugares como a CASAI são importantes para o acolhimento dos mesmos, devendo haver expansão e o aprimoramento desses serviços para apoiar com muito mais eficiência esse grupo de pessoas em questão.

Câncer de Colo do Útero: Um Debate Integrativo sobre a Prevenção

Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Câncer de Colo do Útero (CCU), trata-se de uma das patologias mais comuns entre as mulheres, mundial e nacionalmente. Ele consiste na desordem no tecido de revestimento do órgão e, em estágios avançados, espalha-se por metástase, isto é, invade estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Assim, a realização do Exame Preventivo de Câncer do Colo Uterino (PCCU) repercute como elemento fundamental para a garantia e manutenção da saúde de mulheres do mundo todo, mas para isso, a informação é essencial, sobretudo, para aquelas mulheres sem acesso mais frequente ao atendimento básico de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes do curso de medicina de uma Universidade pública, localizada no Oeste do Pará, com um círculo de conversa realizado junto a um grupo de mulheres da comunidade do Jacamim, localizada no planalto Santareno. **Relato de experiência:** O cotidiano acadêmico pautado na vivência do exercício da profissão desde o princípio do curso médico, evidencia a necessidade da atenção voltada ao público feminino, com ênfase, principalmente, nas localidades distantes do centro urbano, visto que esse é um contexto de riscos aos quais elas estão sujeitas ao Câncer de Colo de Útero. Ademais, a desinformação sobre a importância do Exame Preventivo de Câncer do Colo de Útero e como é realizado, agrava essa problemática, o que impossibilita a efetividade e a contemplação dos objetivos desse procedimento, que é dificultado também tanto pela permanência de certos "tabus"quanto pelo mero descaso em função da ignorância nesse viés. Sobre tal perspectiva, durante a atividade, foi foco a apresentação às mulheres do quadro dificultoso que se institui com o diagnóstico tardio dessa patologia e as problemáticas associadas ao tratamento na tentativa de remediar uma realidade dramática. Nessa abordagem, os acadêmicos discorreram sobre esse tipo de câncer, detalharam de forma clara o proceder do PCCU e realçaram o quão imperativo é a sua realização enquanto deve ser efetuado. Já para interação lúdica foi realizado sorteio de perguntas elencadas pelos discentes com uma premiação simbólica em caso de respostas assertivas. A atividade ocorreu a partir da temática instituída em consonância a organização de um dia específico, selecionado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade, voltado para determinadas abordagens da área da saúde. **Resultados:** Nesse círculo de diálogo, participaram cerca de 50 mulheres, além dos acadêmicos, agentes comunitários e enfermeiras da UBS. Após o certame, houve um momento de participação direta das mulheres, que realizavam relatos e buscavam o esclarecimento de dúvidas, tornando o ambiente da atividade mais agradável e integrativo. **Conclusões ou recomendações:** A atividade foi de suma importância para o enriquecimento do entendimento, pelos discentes, acerca da relação ensino, saúde e comunidade no ramo da medicina, já que envolveu o cotidiano dos acadêmicos, dos profissionais da saúde em elo com o da população. Além disso, essa prática ainda permitiu com que fosse esclarecido questionamentos sobre temáticas muitas vezes mistificadas, como é o caso do CCU e do PCCU, e com que a integralidade preconizada nos Princípios do Sistema Único de Saúde fosse garantida de forma efetiva.

Atendimento ao Idoso em Ação Social no Município de Manaus: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina

Fernando Lopes; Déborah Figueira da Costa; Marianna Maisonnette de Attayde Silva; Karoline Rodrigues da Silva Martins
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A população idosa cresceu no mundo motivado pela diminuição dos índices de natalidade e pela melhoria na qualidade de vida. Em Manaus, o número de idosos aumentou em 10 vezes nos últimos 40 anos e tende ainda a se multiplicar. Acompanhando este cenário, a saúde pública precisa acolher e assegurar prevenção e tratamento aos senescentes, visto que se trata de um grupo mais suscetível a desenvolver doenças e estão socialmente mais vulneráveis. O município carece de especialistas em gerontologia e geriatria, impossibilitando abranger a demanda. O acadêmico deve ser inserido no campo prático visando a aproximação com a comunidade para desenvolver a comunicação e interação com o idoso, identificando síndromes e aprendendo a exercer a clínica. Ademais, disciplinas com enfoque na saúde do idoso não constam no currículo de muitas universidades do Amazonas, com exceções da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Nilton Lins (UNL), e com carga horária teórica reduzida. Palavras-chave: Saúde do idoso; Atitudes e práticas em saúde; Estudantes de medicina. **Objetivos:** Relatar o impacto e o aprendizado adquirido pelos acadêmicos no atendimento aos idosos por meio de ação social e de saúde realizada na comunidade Santo Agostinho. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM), em parceria com estudantes e professores da disciplina de Saúde Coletiva I da UFAM e de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) se uniram na ação social e de saúde e ofereceram diversos serviços para a comunidade como teste-rápido, teste de glicemia, palestra sobre Lúpus, atendimento nutricional, acupuntura, gerontologia, odontologia e educação física, com aulas de zumba e dança. A equipe da LAGGEAM realizou o atendimento aos idosos utilizando escalas de funcionalidade, depressão e cognição, que rastreiam comorbidades geriátricas, além de avaliar pressão, nível de glicemia, calcular IMC e realizar testes de capacidade motora. Escalas de triagem de identificação de idosos vulneráveis foram aplicadas. Ao final dos exames, o idoso foi orientado sobre o que fazer para melhorar a sua saúde, sendo que foram coletados o contato e a Unidade Básica de Saúde (UBS) frequentada de cada paciente para posterior avaliação pela equipe da LAGGEAM, principalmente daqueles identificados como vulneráveis. **Reflexão sobre a experiência:** A ação social permitiu interação exclusiva dos acadêmicos de medicina com a população idosa. A atenção voltada particularmente à saúde do idoso permitiu uma experiência multidisciplinar por parte dos estudantes. Os integrantes da LAGGEAM puderam compreender a base do funcionamento de um atendimento multidisciplinar gerontológico, assim como estabelecer proximidade com o paciente idoso a fim de manter um diálogo harmônico e construtivo na formação do pensamento profissional. **Conclusões ou recomendações:** O atendimento ao idoso é complexo e requer prática. Sendo assim, a ação social cumpriu com o fornecimento de experiência aos acadêmicos, que estarão mais bem preparados para interagir com a população idosa. O contato com a população vulnerável durante a graduação influi na formação do pensamento humanizado do profissional de saúde, que terá conhecimento da influência das iniquidades sociais e estilo de vida nas síndromes e doenças crônico-degenerativas que mais acometem os pacientes idosos.

Efeito de Estratégias Educacionais sobre o Estigma de Alunos de Medicina frente ao Portador de Doença Mental

Alexandre de Araújo Pereira
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: A literatura tem mostrado que parcelas significativas da população, incluindo aí profissionais de saúde, possuem uma visão muito estigmatizada dos portadores de transtornos mentais, o que pode contribuir para a baixa qualidade assistencial e dificuldade de acesso ao tratamento em saúde por parte dessa população. **Objetivos**: Estudar os efeitos de três estratégias curriculares desenvolvidas em Serviços de Saúde Mental Comunitários em Belo Horizonte – Brasil na redução do estigma de estudantes de medicina em relação aos portadores de transtornos mentais, utilizando o questionário validado no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma investigação educacional quantitativa do tipo quasi-experimental. O Atribution Questionnaire (AQ-27) e um questionário suplementar para coletar informações sócio demográficas, acadêmicas e pessoais dos alunos foram utilizados. 156 alunos foram avaliados antes e após participarem das intervenções curriculares de saúde mental. Os dados foram submetidos à análise de conglomerados, além de regressões múltipla linear e logística. **Resultados:** Nenhum dos fatores sócio demográficos e de história de vida influiu significativamente na tendência ao estigma dos alunos, mas a possibilidade de escolha da psiquiatria como especialização médica sim ($p = 0,042$). Também houve uma diminuição da expressão do estigma quando todos os cenários curriculares e alunos foram analisados em conjunto ($p < 0,001$). Diferenças foram identificadas quando as estratégias curriculares foram analisadas considerando-se cada fator do AQ-27 separadamente:

Saúde Mental Comunitária para alunos do primeiro ano apresentou diminuição dos fatores Segregação (p = 0,004), Afastamento (p < 0,001), Medo (p = 0,010) e Coerção (p = 0,004); Internato de Urgências em Saúde Mental para alunos do último ano apresentou diminuição dos fatores Segregação (p < 0,001), Afastamento (p = 0,001) e Medo (p = 0,001); Apoio Matricial em Psiquiatria na Atenção Básica para os estudantes de quarto ano não exerceu influência positiva ou negativa na mudança atitudinal dos alunos, com exceção do fator Coerção, que apresentou aumento após a passagem dos alunos por essa estratégia educacional (p = 0,006). As diferenças encontradas deveram-se provavelmente ao grau de maturidade e exposição prévia dos alunos ao longo do currículo, aos diferentes tipos de pacientes e serviços de saúde mental envolvidos, além das diferentes cargas horárias e estratégias de ensino oferecidas. **Conclusões:** A redução do estigma entre alunos de medicina parece exigir uma organização curricular longitudinal, com a inclusão de estratégias educacionais que promovam o convívio direto dos alunos com os portadores de transtornos mentais, preferencialmente em serviços de atenção à saúde mental comunitária. O início do curso de medicina parece ser um momento oportuno para oferecer este tipo de atividade e a redução do estigma relacionado aos transtornos mentais pode contribuir para o maior interesse de alunos de medicina em saúde mental. Uma colaboração eficaz entre a Universidade e o Sistema Público de Saúde Mental brasileiro pode promover cuidados de saúde, bem como atingir objetivos educacionais previamente estabelecidos.

Ensino-Serviço e Sala de Espera no Ambulatório Sette de Barros

Márcia Farsura de Oliveira; Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública, onde se integram outras políticas, como a Política Nacional de Educação Popular em Saúde de 2013, que valoriza uma postura do médico para com as práticas populares de saúde, dotada de respeito, diálogo e reconhecimento dos saberes populares. Nesse sentido, a realização de rodas de conversa entre profissionais de saúde e pacientes, possibilita uma maior autonomia dos sujeitos sobre as decisões quanto às terapêuticas, contribuindo assim para a integralidade do cuidado e oportunizando o controle social. Por isso, para o perfil do egresso de Medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, que ditam parâmetros para orientação pedagógica e contribuem para a expansão da docência, recomendam o ensino-serviço como um alicerce para a construção de saberes e integração de diversas áreas das ciências da saúde. **Objetivos:** Investigar na sala de espera do Ambulatório Sette de Barros (ASB), os temas em saúde que os usuários têm maior interesse de discutir em rodas de conversa e, averiguar a percepção que tiveram a respeito do debate. **Métodos:** O estudo iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer 2.925.286. Foi dividido em duas etapas, ambas realizadas no ASB, na cidade de Ponte Nova, MG e, contou com a participação de discentes de graduação em Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, que realizam atividades práticas no serviço de saúde referido. Na primeira etapa, realizada em outubro e novembro/2018, aplicou-se um questionário para 378 pacientes, investigando se estes tinham interesse em participar de uma roda de conversa, enquanto esperavam por uma consulta e qual seria a temática em saúde que gostariam de debater. Na segunda etapa, após escolha do assunto pelos entrevistados, realizou-se as rodas de conversa, tempo médio de 15 minutos, em março e abril/2019, com posterior aplicação de um segundo questionário aos 60 clientes do ASB, que participaram do debate, averiguando a satisfação destes quanto à metodologia e à compreensão do assunto abordado, na oportunidade dialógica, na qual foi utilizada uma cartilha e a pedagogia socioconstrutivista recomendada por Paulo Freire. Os dados foram avaliados utilizando o software Epi Info versão 3.5.1. **Resultados:** Analisando o primeiro questionário, das 378 pessoas entrevistadas, 301 consideram o momento em que aguardam por atendimento, na sala de espera, oportuno para participarem de rodas de conversa, para a qual foi eleita por 292 pessoas, a opção "depressão". Na segunda etapa, todos os participantes informaram que gostaram do momento dialógico e que este contribuiu para o autocuidado em saúde, com 47 pessoas expondo que tiveram suas dúvidas, referentes ao assunto, totalmente esclarecidas. Os pontos positivos das rodas de conversa, foram: fácil entendimento (56); troca de experiências (22); respeito (13). **Conclusões:** As rodas de conversa promoveram satisfação da clientela participante do debate e garantiram maior poder de decisão do usuário frente aos fatores clínicos da depressão, valorizando o controle social dos cidadãos nas ações do SUS. Palavras-chave: Educação em Saúde; Medicina Comunitária; Política Pública.

Educação Sexual em Uma Escola Estadual do Bairro Terra Firme, Belém/PA

Lía Sousa Rocha; Maria Clara Pinheiro da Silva; Camilo Eduardo Almeida Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Os sentidos atribuídos à sexualidade e ao gênero estão em constante transformação, tanto do ponto de vista dos sujeitos que a experienciam, quanto acerca dos significados sociais partilhados. Apesar de todas as transformações sofridas pela sociedade nas últimas décadas, permanecem os tabus e preconceitos, e tratar do tema nas escolas ainda gera bastante preocupação. **Objetivos:** Sensibilizar os alunos, acerca do respeito à diversidade sexual na escola, por meio de ação multidisciplinar coordenada por acadêmicos do terceiro período da Faculdade de Medicina/UFPA. **Relato de experiência:** A ação foi desenvolvida durante o módulo de Atenção Integral à Saúde e seguiu as etapas do Planejamento Estratégico Situacional. Consistiu em abordar a educação sexual, de modo multidisciplinar, com a participação de psicólogos, representatividade LGBTQI e jurídica, com o intuito de incitar o respeito e empatia com o próximo, discutir a convivência harmônica com a diversidade em comunidade e apontar meios de prevenir a ocorrência da intolerância sexual, principalmente no âmbito escolar. Participaram 40 alunos do 8°e 9° ano de uma escola estadual do bairro da terra firme, em Belém, Pa. A dinâmica utilizada foi uma roda de conversa, com o uso de recurso audiovisual como meio de favorecer o diálogo e permitir a criação de um vínculo de interação entre os envolvidos – palestrantes, alunos e acadêmicos de medicina. **Resultados:** A partir de visita à escola escolhida para a ação, por meio dos relatos dos alunos, foi identificado como problemática principal o bullying na escola e como descritor a intolerância sexual, sendo os nós críticos a falta de conhecimento e os estigmas sociais, os quais encontram entraves no contexto familiar e a religião. Com a dinâmica, foi possível inferir que a falta de informação acerca do tema ainda é muito recorrente e isso acarreta em dúvidas que se não forem devidamente sanadas resultam em consequências prejudiciais para a saúde física e mental do indivíduo. A partir disso, a importância da rede de conhecimento estabelecida a partir das ações realizadas e dos resultados alcançados com o plano de intervenção no âmbito local permite identificar as formas de atuação multidisciplinar da atenção básica, por meio da estratégia de saúde da família, como alternativa de amenizar os entraves ainda existentes. **Conclusões ou recomendações:** Nesse interin, é possível inferir que existe a necessidade da educação sexual como uma ação de educação em saúde continuada, a fim de atender as demandas emergentes, principalmente entre os adolescentes, para viabilizar a prevenção e promoção de saúde, conforme previsto nas diretrizes vigentes da atenção básica.

Re: Percepção Individual sobre Alimentação em Uma Unidade Básica de Saúde de Belém-PA

Lídia Dias Gonçalves; Thamires de Castro Navegantes; Rayssa Pinheiro Miranda
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A alimentação constitui uma necessidade básica do ser humano, sendo influenciada por aspectos culturais e socioeconômicos. Junto com o tabagismo, o consumo de álcool e o sedentarismo, representam os fatores de risco associados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que desde meados do século XX se destacaram como maior causa de morbimortalidade da população mundial, relacionada principalmente à obesidade, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2 e câncer. **Objetivos:** Este trabalho busca compartilhar os dados relativos à percepção individual dos hábitos alimentares dos participantes de uma ação sobre risco cardiovascular voltada à busca ativa de pacientes ausentes do atendimento na unidade de saúde. **Relato de experiência:** No dia 25 de abril de 2019 foi realizada uma ação sobre risco cardiovascular nas dependências de uma igreja evangélica no bairro da Condor, no município de Belém-PA, sendo coordenada pela equipe de saúde da família da Unidade Básica de Saúde da Condor (UBS) e pelos alunos do internato em Medicina de Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará. Os participantes da ação foram pacientes que estavam sem comparecer à unidade. A atividade foi dividida em 3 momentos: acolhimento, realizado pela equipe da UBS, que convidou os presentes para participarem de suas atividades semanais na unidade; a palestra "Como cuidar do meu coração?" pelos internos de medicina, abordando os principais termos relacionados a risco cardiovascular, além de fatores de risco e protetores; e atendimento aos pacientes, onde as demandas mais urgentes puderam ser resolvidas, e foi reforçado que os pacientes retomassem seu atendimento regular no programa Hiperdia na UBS. Além disso, foram realizadas entrevistas sobre os aspectos alimentares dos pacientes. **Resultados:** Participaram da ação 17 pessoas, 10 mulheres e 7 homens, entre 18 e 98 anos de idade, onde 13 eram hipertensos, 5 diabéticos e 4 apresentavam as duas doenças. Em sua maioria, realizam suas refeições em seu domicílio (16 pessoas). Quando perguntados sobre a sua satisfação com a sua alimentação, 10 pessoas responderam negativamente, com justificativas englobando falas como "Gostaria de ter mais dinheiro para comer melhor", "Sei que tenho que cortar frituras...", "Gostaria de aprender a cozinhar mais saudável", dentre outros. Quanto aos produtos de maior ingesta alimentar, a farinha foi

informada como presente em todos, ou quase todos, os dias da semana na mesa de 15 pessoas; o açaí, 7 vezes por semana no cardápio de 5 indivíduos e ao menos 1 vez por semana em 12 casos; 11 pessoas também indicaram comer 1 vez por semana alimentos fritos, sendo que 2 o fazem todos os dias da semana. O consumo de frutas foi relatado por todos os participantes, e 7 delas apresentam consumo diário; 14 pessoas consomem legumes e verduras. **Conclusões ou recomendações:** Dos participantes da ação, mais da metade se mostrou insatisfeita com a situação atual de sua alimentação, inclusive apontam as possíveis modificações para a mudança de suas refeições. Essas são preparadas em sua maioria na própria residência, no entanto, apresentam pouca variedade, sendo compostas basicamente por alimentos fritos, farinha e açaí. Assim, incentivar a adoção de uma diversidade alimentar, constituída por produtos regionais e da época, além do resgate de costumes como frequentar a feira do bairro e construir uma horta comunitária, constituem medidas específicas para a promoção de saúde, devendo ser responsabilidade de todos os profissionais em contato com o paciente.

Papel do Estudante de Medicina no Desenvolvimento de Técnicas de Intervenção em Saúde para Prevenção do Câncer de Pele

Leonardo Lourenço Zilio; Paulo Lucas Benchimol Villasboas; Olívia Gabriela de Jesus Domingos; Luciana Neder Ackerman Salvia Fortes
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2014, o câncer de pele não melanoma foi o mais incidente em homens nas regiões S, SE e CO e o mais frequente nas mulheres em todas as regiões. Provavelmente há um sub-registro dessa patologia, devido a um subdiagnóstico. Sendo assim, as estimativas das taxas de incidência normalmente representam um valor abaixo do real. Com isto, desenvolver estratégias de Educação em Saúde em Dermatologia é muito importante, pois existe uma procura elevada por atendimento especializado que poderia ser minimizada com adequado treinamento teórico e prática sobre o tema na Atenção Primária. **Objetivos:** Pesquisar os fatores de risco para câncer de pele em uma população e elaborar estratégias de intervenção de acordo com as particularidades de cada população. **Métodos:** Foi aplicado um questionário com os pacientes da Clínica da Família em Cuiabá, onde investigou-se: sexo, idade, escolaridade, cor declarada, hábitos de fotoexposição, frequência e método de uso proteção solar e motivos caso utilização inadequada. Posteriormente os alunos do curso de medicina elaboraram técnicas para melhor abordagem de cada público. **Resultados:** Foram coletados 100 questionários durante o ano de 2018. Sobre dados epidemiológicos: 78% pacientes eram do sexo feminino e 22% do sexo masculino, 9% se declarou não alfabetizado e 12% estudou até ensino fundamental e 38,6% até o ensino médio, com relação a idade 34,7% tinha de 20 a 39 anos e 27,7% estavam acima dos 60 anos. Sobre o uso de barreiras físicas: a maioria 26,7% o faz uso diariamente e 22,8 nunca o faz. Sobre uso do filtro solar: 44,6% nunca utilizam protetor solar e 20,8% que o fazem diariamente. Sobre o motivo da não utilização: a questão financeira foi o principal motivo (24,4%). Com relação a exposição solar em ambas as populações, a maior faixa de exposição (34,7%) foi das 10h às 13h. Em relação a prática de atividade laboral ao sol 35% dos pacientes trabalhava de 4 a 6h e 27,4% revelou que está no serviço a 8 anos ou mais. **Conclusões:** Após a análise dos dados estatísticos foram elaboradas ações de intervenção visando os pontos mais deficientes nas medidas de proteção solar: • Elaboração de material com mais recursos visuais e de fácil compreensão. • Metodologia diversificada de abordagem, como uma roda de conversa. • Atividades práticas sobre como utilizar o filtro solar, qual a quantidade adequada para cada área do corpo e como ele deve ser reaplicado. • Ensinar como se realiza o autoexame da pele e a técnica do ABCDE para análise de manchas suspeitas; • Informar sobre os principais fatores de risco, tanto inatos (cor da pele, presença de sardas) quanto adquiridos (exposição intensa e prolongada ao sol) para o desenvolvimento de CA de pele e informar sobre os diferentes tipos. Com a implementação das medidas elaboradas, espera-se uma melhora destas estatísticas, com o aumento da fotoproteção e diminuição da fotoexposição nos horários com maior emissão de radiação.

Dança como Alternativa para Melhorar a Qualidade de Vida dos Idosos

Rosângela Lima da Silva; Leidiany Rodrigues dos Prazeres; Camila Carvalho Santos; Edna Ferreira Coelho Galvão; Angélica Menezes Bessa Oliveira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O processo de envelhecimento faz parte da vida e é algo natural do ser humano, traz consigo problemas que afetam a saúde, o físico, a vida social e consequentemente a qualidade de vida. Ao se falar dos idosos é quase impossível não mencionar dos riscos que estão sujeitos, mais precisamente das cargas de doenças e incapacidades encontradas nessa faixa etária. Nesse contexto, uma possibilidade para melhorar o processo de envelhecimento é o investimento em um programa de atividade física, que contribua para que os idosos se tornem mais ativos fisicamente, e a dança

se encaixa perfeitamente, pois trata-se de uma atividade alegre e que motiva seus praticantes, pois ela tem capacidade de socializar, emocionar e cativar aqueles que a praticam, de maneira a proporcioná-los diversas melhorias na qualidade de vida. **Objetivos:** A presente pesquisa analisou a influência da dança na qualidade de vida dos idosos residentes na Cidade de Altamira/PA. **Métodos:** A amostra foi composta de 25 idosos, frequentadores do Centro de Convivência da Melhor Idade (CCMI). Para realização da coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário World Heath Organization Quality Of Life – Bref (WHOQOL BREF), que aborda quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Tal questionário foi aplicado antes e após a intervenção (prática da dança). As respostas obtidas no questionário seguiram uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida), seguindo a forma de avaliação do WHOQOL. A intervenção teve duração de 2 meses com 2 encontros semanais e tempo 45 min cada. A metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter quantiqualitativo, com objetivo exploratório e interface na pesquisa-ação. Os dados foram analisados de forma estatística descritiva e apresentados por meio de tabelas fazendo um comparativo dos valores nelas expostos. A pesquisa foi cadastrada e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado Pará – Campus XII – Tapajós UEPA, Santarém/PA, sob o parecer 1.781.195. **Resultados:** Os resultados obtidos na primeira aplicação evidenciaram o seguinte: os menores níveis de qualidade de vida estão nos domínios meio ambiente (3,19) e físico (3,34), já os resultados mais elevados encontram-se nos domínios social (4,19) e psicológico (3,72). E após a intervenção, com a reaplicação do questionário, houve as seguintes alterações: nota-se que no domínio físico houve um acréscimo de 3,34 na escala para 3,64 havendo uma diferença de 0,30 pontos entre os valores; o domínio psicológico apresentou aumento positivo de 3,72 para 3,88 com a diferença de 0,16 pontos da primeira para a segunda aplicação do questionário; O domínio social apresentou uma diferença de 0,21 pontos com a média da primeira aplicação de 4,19 para 4,40 na segunda; Em relação ao domínio meio ambiente, os valores dos resultados apresentaram uma diferença de 0,26 entre a primeira e a segunda aplicação do questionário, que saltou de 3,19 para 3,45. **Conclusões:** É possível considerar que todos os idosos que participaram da dança apresentaram melhoras nos quatro domínios e por fim, na qualidade de vida, evidenciando que a prática de atividade física é de suma importância para melhoria da qualidade de vida de forma a proporcionar autoestima, melhor disposição, interação com outras pessoas, ganho de mais mobilidade, saúde e diminuição de dores físicas. Palavras-chaves: Atividade Física. Idoso. Dança. Qualidade Vida.

Projeto Mutirão da Inclusão: Os Impactos do Atendimento às Pessoas Portadoras de Deficiência

Manuela Peres Vasconcelos; Letícia Bezerra Nogueira; Ana Paula de Souza Lima; Cleverson Redivo; Renata Motoki Amorim Pereira
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A existência de leis que garantam vagas para pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho, foi um grande avanço para essa população que vivencia constantemente um ambiente social repleto de desafios e dificuldades. Em função disso, o Projeto Mutirão da Inclusão busca avaliar e fornecer o laudo médico para que essas pessoas possam ser inseridas no mercado profissional. Ações como essa, contribuem para modificar os sistemas sociais gerais e incluir esses indivíduos de maneira efetiva. Palavras-chave: Laudo; Inclusão; Deficiência; Medicina. **Objetivos:** Relatar o serviço e o desenvolvimento do Mutirão da Inclusão, além de refletir sobre os benefícios e dificuldades vivenciados. **Relato de experiência:** As ações realizadas no Mutirão da Inclusão tiveram como propósito a emissão de Laudo Caracterizador de Deficiência para indivíduos de baixa renda, que necessitem do documento para serem inseridos no mercado de trabalho. A partir dessa perspectiva, foi oferecido atendimento médico especializado com uma equipe de saúde multiprofissional, dispondo de avaliações complementares de audiometria, oftalmológicas e físicas. Dessa forma, os acadêmicos de medicina puderam acompanhar e auxiliar na realização dos atendimentos e exames. Quanto às dificuldades, em alguns casos, a comunicação com os pacientes se demonstrou um desafio, em especial com os deficientes auditivos, entretanto, tais dificuldades foram transpostas e todos puderam ser devidamente atendidos. **Resultados:** O mutirão permitiu a inserção de pessoas portadoras de deficiência em ofícios, através da emissão do laudo caracterizador e da ligação trabalhadores/empresa por meio do cadastro dos currículos. Ademais, este trabalho possibilitou a gradativa aproximação dos discentes com a realidade dos portadores de deficiências e suas necessidades sociais, ofertando uma maior compreensão dessas demandas em sua concepção ampla. Em adição, o projeto também deu a oportunidade dos estudantes aprenderem a respeito dos critérios para a concessão e preenchimento do laudo, e permitiu a aquisição de conhecimentos referentes à realização de exames de audiometria, fundo de olho, acuidade visual e de função física. **Conclusões ou recomendações:** Os portadores de deficiência são habitualmente colocados à margem da sociedade e em virtude disso, o projeto do Mutirão da Inclusão visa facilitar a obtenção do documento necessário à contratação, proporcionando às pessoas portadoras de deficiência o efetivo exercício de sua cidadania, de modo a assegurar autonomia e dignidade. Portanto, o projeto torna-se essencial para a inclusão dessas pessoas, além de permitir a aquisição de novos conhecimentos aos acadêmicos.

Relato de Experiência por Meio de Entrevista Semiestruturada com Cuidador de Um Portador de Paralisia Cerebral

Camila Beatriz da Silva Gomes; Fabiana Lopes Ferreira; Jônatas Duarte Passos Filho; Luís Vinícius Pires da Costa; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Este trabalho foi realizado a partir de entrevista com a mãe (MJL) de LLP, portador de Paralisia Cerebral. O paciente foi diagnosticado com essa condição ainda no período neonatal e depois apresentou melhoras e trouxe aprendizado constante para seus familiares e aqueles que compõem o seu cotidiano, refletindo no contexto biopsicossocial desses indivíduos. **Objetivos:** Obter conhecimento em relação à experiência materna diante do enfrentamento da doença e da rotina de cuidados específicos que essa exige. **Relato de experiência:** A mãe reconhece o próprio preconceito com o filho diante da descoberta do diagnóstico e responsabiliza a avó por impulsionar a sua inclusão na sociedade como indivíduo, além de fomentar a busca por ferramentas que permitissem o seu desenvolvimento como um todo, incentivando a busca de cuidados e que ele pudesse interagir com outras crianças e ter suas experiências ainda que tivesse suas necessidades. Quando questionada em relação à sua vida hoje e no passado, a mãe relata: "minha vida mudou totalmente, larguei o trabalho pra acompanhar ele em todas atividades, apesar de ter tentado continuar. Porque eu não sabia muito bem do que ele tinha e como seria depois, já que, quando era um bebê, as limitações pareciam ser menos, e aprender com os profissionais sobre como lidar com ele durante o dia a dia". Quanto à sociabilidade da mãe, ela relata que não há tempo disponível para sair e se divertir sozinha, somente com o filho, tendo que adequar as suas programações as limitações do filho: "eu quase não saio só, é muito difícil porque mesmo ele já sendo grande, eu não posso deixar ele sozinho em casa porque mora só a gente, e aí tenho que levar ele pra onde eu vou porque também não tem quem fique com ele, só no final de semana que o pai fica, mas eu aproveito pra fazer umas diárias". **Reflexão sobre a experiência:** No que tange a experiência vivida pela mãe, há muita semelhança ao que é encontrado na literatura em relação ao medo de exposição do filho e a falta de tempo consigo mesma devido aos cuidados necessários para com o menino. Há um fator crucial na fase do processo de diagnóstico, choque/negação, luto, revolta e culpa, além da adaptação e ajustamento emocional que as mães de filhos com Paralisia Cerebral passam, apresentando impactos diretos sobre o seu contexto biopsicossocial. Em relação ao grau de sobrecarga do cuidador o estresse é encontrado naqueles que possuem relações diretas com o doente relevando um quadro de ansiedade e frustação devido ao contato próximo, mas a impotência de não poder fazer mais para ajudar o familiar. Aliado ao estresse há o aparecimento de distúrbios psicossomáticos produzindo cansaço mental devido a dúvidas que começam a surgir sobre seu desempenho insatisfatório fazendo com que o cuidador tenha vontade de fugir de tudo, pois mesmo que o doente não seja ele, ele é quem assume o cuidado com o paciente dando assistência física e emocional. **Conclusões ou recomendações:** O presente trabalho representou grande valia aos autores, tanto do ponto de vista acadêmico quanto pessoal, pois se trata de uma abordagem diferenciada, permitindo maior contato com o entrevistado de forma mais ampla de contexto biopsicossocial. Dando a sugestão de ocorrer acompanhamento dos cuidadores com uma equipe multidisciplinar, principalmente psicólogos para evitar que ocorra situação de estresse e a sobrecarga dos cuidadores.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Fomentando a Educação Interprofissional no Curso de Medicina da UFFS

Graciela Soares Fonseca; Maíra Rossetto; Laura Nyland Jost; Maurício Lanzini; Agnes de Fátima Pereira Cruvinel
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciado em 2008, caracterizado como atividade de ensino, pesquisa e extensão, objetiva fomentar a educação pelo trabalho, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS). Em 2018, docentes do ensino superior do município de Chapecó, Santa Catarina, vinculados aos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Educação do Oeste (UDESC/CEO) e de educação física e psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/Chapecó) se uniram à Secretaria de Saúde (SESAU) do Município e redigiram uma proposta de atuação interinstitucional que foi aprovada no edital PET-Saúde Interprofissionalidades lançado pelo Ministério da Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos meses iniciais do PET-Saúde Interprofissionalidade UFFS/UNOESC/UDESC/SESAU-Chapecó, focando a participação do curso de medicina. **Relato de experiência:** O projeto foi aprovado possui cinco grupos tutoriais interprofissionais, com a participação de profissionais dos serviços de saúde, docentes e estudantes das três IES. Além disso, a coordenação do projeto é realizada pela diretora de atenção à saúde do município, totalizando 55 participantes bolsistas e 17 participantes voluntários. Desse total, 07 estudantes bolsistas, 15 estudantes voluntários e 05 docentes – com formações de graduação variadas – estão vinculados ao curso de medicina da UFFS. O PET-Saúde pressupõe uma metodologia pautada

na inserção dos participantes de diferentes profissões – docentes, profissionais da rede e estudantes – de forma longitudinal, nos serviços que integram a Rede de Atenção à Saúde (RAS), sobretudo a APS. Os cinco grupos tutoriais aprovados foram formados, cada um, por um docente coordenador, um docente tutor, três profissionais da RAS ocupando o papel de preceptores, seis estudantes bolsistas e até seis estudantes voluntários. Os grupos comportam as mais diferentes categorias profissionais sendo, obrigatoriamente, multiprofissionais. Mensalmente, há encontros gerais onde os participantes aprofundam reflexões e partilham as experiências vivenciadas nos grupos. As atividades foram iniciadas em abril de 2019. **Reflexão sobre a experiência:** Para os estudantes de medicina, o PET-Saúde tem representado um espaço de troca e construção de conhecimentos, pautado pela Educação Interprofissional (EIP), que permite vislumbrar práticas colaborativas em saúde, contrastando com o currículo da graduação que, a despeito das diversas inovações propostas e implementadas, ainda não consegue organizar atividades com outros cursos, mantendo-se distante da compreensão da atuação "comum" entre duas ou mais áreas no trabalho em saúde. Além disso, por aproximar o estudante da realidade vivida no contexto do trabalho em saúde, o programa atua como uma ferramenta de conhecimento sobre enfrentamento cotidiano das problemáticas que, ocasionalmente, surgem na APS. Assim, o PET-Saúde auxilia na perspectiva de que o futuro egresso estará mais habilitado a lidar com os desafios cotidianos resultantes do trabalho em saúde, bem como será conhecedor das demais profissionalidades existentes na APS que auxiliam no processo de cuidado integral ao usuário do SUS. **Conclusões ou recomendações:** A experiência reforça o potencial formativo da integração ensino-serviço-comunidade e mostra como a EIP pode proporcionar a formação de médicos capazes de responder às demandas da sociedade.

Ensino sobre Queimaduras em Uma Comunidade Religiosa: Um Relato de Experiência

Rebeca Andrade Ferraz; Lorrana de Souza Azevedo; Joyce Pantoja Braga; Alinne Leão Mendes Beltrão; Sofia da Silva Camargo Corrêa
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As queimaduras são responsáveis pela morte direta ou indireta de mais 300 mil pessoas no mundo, e 2,5 mil no Brasil a cada ano. Dessa forma, o Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS) é reconhecido por conter um padrão de atendimento a pacientes vítimas de queimaduras e faz parte essencial dos conteúdos de Urgência e Emergência abordados na graduação em Medicina. Como as palestras sobre esse tema têm se mostrado eficazes em preparar profissionais ágeis para tais situações, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) desenvolve mensalmente extensões, de acadêmicos para leigos, no qual, dentre demais assuntos, é abordado o de queimaduras e seus diversos agentes causadores, a fim de subsidiar a educação da população paraense. **Objetivos:** Desenvolver habilidades básicas de atendimento inicial aos queimados, em uma população leiga sobre o assunto, a partir de atividades de extensão feita pela LAUEP. **Relato de experiência:** A extensão com o tema queimaduras foi realizada por acadêmicos de medicina filiados e capacitados pela liga acadêmica para a guarda de uma comunidade religiosa, considerados leigos para a área da saúde. Houve uma aula aberta com linguagem acessível, abordando os principais tipos de queimadura (térmica, elétrica e química), a identificação e o tratamento das queimaduras simples, graves e especiais, além da identificação das 3 profundidades/graus das queimaduras e a estimativa da área de superfície corporal queimada. O foco das extensões foi a maneira correta de como identificar e tratar as queimaduras que podem ser tratadas em casa e quando deve-se recorrer aos cuidados médicos emergenciais. As aulas foram interativas com os ouvintes expondo suas dúvidas ao longo delas, aprimorando, então, o entendimento e o aprendizado. **Resultados:** As extensões na comunidade religiosa foram benéficas para ambas as partes: aqueles que ensinavam e aqueles que aprendiam. Para os membros da LAUEP que ministraram as aulas, as experiências trouxeram a oportunidade de entrar em contato direto com a comunidade, suas dúvidas e erros com relação ao assunto e como lidar da melhor maneira para esclarecer didaticamente o assunto, habilidade essencial para futuros médicos. Ademais, para a comunidade que assistiu as aulas, o conhecimento adquirido terá muita utilidade, uma vez que essa recebe muitos jovens diariamente e, por conta disso, é de suma necessidade que seus participantes tenham o domínio completo dos primeiros socorros de queimaduras para garantir a segurança em qualquer circunstância e evitar tragédias. **Conclusões ou recomendações:** As ações descritas ratificam a importância do ensino acerca de queimaduras, principalmente quando realizado por pessoas capacitadas, como os membros da liga acadêmica, para pessoas leigas no assunto. Portanto, pode-se concluir que essas atividades, além de possibilitarem a consolidação do conhecimento por parte dos membros da liga, também foram essenciais para transmiti-lo a pessoas leigas, com o intuito de capacitá-las para auxiliar durante um acidente com queimaduras. Diante disso, nota-se a relevância que as Ligas Acadêmicas possuem no que tange à complementação da graduação e à promoção de saúde.

Relevância da Extensão em Saúde da Família no Ciclo Básico Medicina

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Anitha de Cássia Ribeiro da Silva
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A estratégia da saúde da família é um dos pilares de ampliação, qualificação e consolidação da atenção básica como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde. Tem como importante base a equipe multidisciplinar que proporciona um atendimento integral e com significativa resolutividade. **Objetivos:** Auxiliar no aprendizado do acadêmico de medicina do ciclo básico inserindo-o na dinâmica de atendimento da atenção primária. **Relato de experiência**: O período acompanhando os atendimentos dos pacientes junto a profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Osvaldo Piana no Município de Porto Velho- RO, trouxe um grande processo de aprendizagem. A integração com os profissionais que atuam na estratégia da saúde da família proporcionou a ampliação dos conhecimentos adquiridos em sala e aplicação prática das recentes matérias estudadas. Nota-se que o intercâmbio de conhecimento e a visualização na prática dos afazeres diários das enfermeiras, agentes comunitários de saúde e médicos foi significativo para compreensão da construção do cuidado ao paciente e da importância da equipe multidisciplinar. Somado a isso, a rotina permitiu a breve noção de algumas patologias mais prevalentes na comunidade, orientando o foco de aprendizagem a alguns problemas de saúde tão comum nos pacientes atendidos na unidade básica de saúde. Entretanto, a maior dificuldade foi o primeiro contato e compreensão da dinâmica de atendimento, saber como se comportar para contribuir durante a consulta. **Reflexão sobre a experiência:** É enriquecedor para o crescimento acadêmico e profissional a troca de conhecimento entre os profissionais e estudantes envolvidos, sendo um estímulo para o empenho e despertar do processo de construção acadêmica, além disso, o período na unidade de saúde promoveu o estudo de conteúdos ainda não aplicados na grade acadêmica, permitindo assim uma independência na construção do conhecimento. Vale ressaltar que a extensão proporcionou uma significativa evolução da forma de se comportar e comunicar com os pacientes, fato visível durante as aulas práticas de semiologia do semestre seguinte, o início do diálogo com os pacientes e a construção da confiança para coleta de dados importantes da história clínica foi um dos pontos mais sobressalentes da experiência proporcionada pela extensão. **Conclusões ou recomendações:** A partir dessa experiência nota-se como foi relevante para preparação e embasamento critico a vivência prática na rotina da Estratégia de Saúde da Família. Através desse momento foi possível conhecer uma realidade distinta e a partir dela solidificar e agregar conhecimento acerca do processo. Assim, o contato pode promover o processo de aprendizagem prática que demonstra a realidade a ser enfrentada, refletindo diretamente na boa formação profissional.

Ação de Educação sobre a Saúde Mental dos Docentes da EEEEM Prof. Zulima Vergolino Dias: Relato de Experiência

Felipe Augusto Casseb dos Santos; Fernanda Beatriz Pereira Lopes; Gabriel Daniel Pena Valdez; Leila Suely Aviz Lima; Mônica Vanessa de Moraes Lima Pacheco
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A profissão docente é uma das atividades mais desgastantes, sendo os transtornos mentais acometimentos comuns nesse meio. Desse modo, é possível observar que a síndrome de Burnout é corriqueira nesse meio, e pode ser entendida como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional e intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo. A construção socioemocional é fundamental para o desenvolvimento de docentes reflexivos e participativos. Portanto, a saúde do professor é um tema de pesquisa de grande relevância. **Objetivos:** Realizar intervenção com ênfase na saúde mental dos professores, por meio de palestra informativa e questionário avaliativo, fornecendo informações acerca da síndrome de Burnout. **Relato de experiência:** A realização da ação em questão faz parte das atividades acadêmicas do módulo de Interação em Saúde da Comunidade, que propõe a realização de um projeto de intervenção em saúde semestral, a partir de assuntos que possuam algum grau de impacto nos membros da comunidade, neste caso a Síndrome de Burnout. Tendo em vista isso, após divulgação na Escola Estadual Prof. Zulima Vergolino Dias, obteve-se 65% de presença pelos professores. Inicialmente, foi realizada uma apresentação, sendo possível aprofundar sobre a saúde mental docente e a Síndrome de Burnout. Em um segundo momento, foi passado um questionário adaptado, tendo como base o Match Burnout Inventory, o qual envolve 22 itens que avaliam a vivência em seus trabalhos, de acordo com três categorias. A exaustão emocional, com nove itens, entre eles: Sinto-me frustrado com meu trabalho. A diminuição da realização pessoal no trabalho, com oito itens como: Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos. E a despersonalização, com cinco itens, como: Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus alunos, etc.. Neste estudo, adotamos o sistema de pontuação de 0 a 6, sendo 0 correspondente a nunca, 1 a uma vez ao ano, 2 uma vez ao mês, 3 a algumas vezes ao mês, 4 uma vez por semana, 5 algumas vezes por semana e 6 a todos os dias. Sendo tal pontuação utilizada para avaliação do nível de Burnout, em que 0–20 pontos nenhum

indício, 21–40 possibilidade de desenvolver, 41–60 fase inicial, 61–80 início da instalação e 81–100 fase considerável. Dessa forma, pudemos observar um alto grau de comprometimento dos professores, com compartilhamento de experiências no ambiente escolar e da saúde mental. **Resultados:** A variável burnout é obtida através do cálculo da média das pontuações em cada categoria, o que dará o índice alcançado em cada uma delas. Dessa forma, verificou-se que a exaustão emocional foi a categoria que atingiu maior índice médio (1,58), seguida pela dimensão da diminuição da realização pessoal no trabalho (1,57), sendo que a de menor índice foi a despersonalização (1,54). Ao final da análise dos questionários, obtivemos como média total da pontuação do Match Burnout Inventory 59,45 pontos. A mais alta foi 76 pontos, enquanto que a mais baixa foi 45 pontos. **Conclusões ou recomendações:** O módulo de Interação e Saúde em Comunidade tem importante poder de transformação através de atividades de promoção e prevenção a saúde, podendo atingir vários agentes sociais, como professores. Sendo assim, é importante o esclarecimento da problemática, com a finalidade do docente adquirir conhecimento sobre a síndrome de Burnout, para prevenção e possível busca por tratamento.

Abordagem Prática sobre o Atendimento Inicial em Acidentes Ofídicos e Intoxicações Exógenas na Atenção Primária

Breno Gurgel Dourado; Nicole Pereira Sá; Beatriz Abdelnor Hanna Piqueira Diniz; Ivete Moura Seabra de Souza; Bernardo Silva Magno
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Em 2017 foram notificados 135.441 casos de intoxicação exógena e 28.659 casos de acidentes ofídicos no Brasil, com 16,2% dos acidentes com serpentes ocorrendo no Estado do Pará. Levando em consideração que as ações iniciais frente a esses acidentes podem determinar o bom ou mau prognóstico do paciente e que na maioria dos casos o atendimento primário será feito pelo não especialista, é necessário o conhecimento mínimo do assunto para todos os trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde, identificando o que fazer e não fazer em casos de acidentes por animais peçonhentos ou intoxicações exógenas e como se dá a prevenção, para enfim visar um atendimento mais rápido, efetivo, e proporcionar um melhor prognóstico ao paciente. **Objetivos:** Realizar a capacitação em uma Unidade Básica de Saúde para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e leigos sobre a abordagem prática e o atendimento inicial em acidentes por animais peçonhentos e intoxicações exógenas. **Relato de experiência:** A dinâmica realizada neste projeto de intervenção se deu através da exposição de situações clínicas criadas previamente pelos discentes envolvendo acidentes ofídicos e intoxicações exógenas, com apenas uma alternativa correta, cuja resolução era questionada ao público alvo, abrindo espaço de fala para os mesmos debaterem, questionarem e compartilharem experiências sobre as situações apresentadas, com posterior explanação dos discentes acerca dos temas e com orientações sobre as atribuições de um leigo frente a essas situações, bem como recomendações visando à prevenção de casos semelhantes na comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio da dinâmica, onde os discentes apresentavam situações clínicas acerca do tema abordado, questionava-se ao público alvo as medidas mais adequadas a serem tomadas, sendo notório o grande interesse e a participação de todos os presentes, com numerosos questionamentos sendo feitos e sanados, sendo compartilhados relatos de casos e experiências vividas entre ACS, discentes e docentes, contribuindo para o engrandecimento da discussão, com a obtenção e troca de conhecimentos entre ambas as partes presentes na ação, se tornando essenciais para a Educação em Saúde, teórica e prática, dos profissionais da atenção primária. A ação foi de encontro com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, na área Educação em Saúde, que recomenda ao estudante aprender interprofissionalmente, baseando-se na reflexão sobre a prática do discente, somando-se com a troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde e demais áreas do conhecimento, promovendo a melhora da coparticipação entre esses profissionais para a evolução da qualidade da atenção à saúde por meio da orientação, da identificação e da discussão dos problemas vigentes. **Conclusões ou recomendações:** A partir da realização deste projeto de intervenção, evidenciou-se a importância, necessidade e interesse de profissionais de saúde da Atenção Primária acerca do tema sobre acidente com animais peçonhentos e intoxicação exógena. A abordagem deste tema para os profissionais da Unidade Básica de Saúde, com ênfase para os ACS, foi capaz de explicar sobre a abordagem inicial nesses casos, sanar dúvidas e mitos, e contribuir para a prática profilática na comunidade, por meio dos conhecimentos explanados, segundo relato dos próprios profissionais. Evidenciando-se a importância e necessidade da Educação em Saúde acerca de temas prevalentes em regiões como a Amazônica, para profissionais desta área.

Prevenção da Obesidade Infantil em Pré-Escolares no Centro Comunitário de Ananindeua-PA

Manuela Dias Leite; Sara Pimenta Conceição; Bruna Letícia Kzan Pedrosa; Natasha Pimentel Santos; Cybelle Cristina Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A obesidade e o sobrepeso são condições de etiologia multifatorial: os fatores genéticos dão ação permissiva para que os fatores ambientais – como o consumo de alimentos ricos em açúcares simples e a diminuição da prática de exercícios físicos – possam atuar. A prevalência da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. Este fato é preocupante, pois sua associação com alterações metabólicas (como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose) até alguns anos atrás, eram mais evidentes em adultos. O governo brasileiro tem promulgado ações de promoção de saúde que visam seu combate: o Programa Saúde na Escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a Regulamentação dos Alimentos Comercializados nas Cantinas Escolares, o Projeto Escola Saudável, a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, os Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas. **Objetivos:** Descrever a experiência adquirida mediante ação de prevenção à obesidade infantil no Centro Comunitário São Sebastião em Ananindeua – PA. **Relato de experiência:** Tendo em vista o aumento do número de crianças que possuem uma alimentação desbalanceada e inadequada, os alunos da turma XXI de medicina do CESUPA que realizam atividades curriculares na unidade básica do Julia Seffer, despertaram um olhar mais crítico acerca da qualidade nutricional de escolares do Centro Comunitário São Judas Tadeu e mobilizaram-se para realizar uma dinâmica interativa, capaz de promover certa melhoria na condição de saúde dessas crianças. Em outubro/2017, foi realizado uma ação no centro comunitário com 22 crianças, na faixa etária de 4 à 6 anos, onde foi desenvolvida uma dinâmica com vídeos educativos sobre alimentos saudáveis e, posteriormente, foram oferecidos lanches com diversas frutas, sendo uma forma de estimular os hábitos saudáveis nessas crianças. **Reflexão sobre a experiência:** É fundamental salientar, de início, que a escola é considerada um espaço oportuno ao desenvolvimento de práticas preventivas e intervencionistas relacionadas à saúde do estudante, haja vista que este passa grande parte do seu tempo diário no ambiente escolar. Desse modo, com o presente estudo há expectativa de que a dinâmica desenvolvida auxilie na detecção de casos de subnutrição ou, até mesmo, de desnutrição, a partir da interação com o grupo estudado, além de elevar o conhecimento da criança sobre o conceito de uma alimentação saudável, despertando a curiosidade e o anseio por alimentos normalmente, marginalizados e excluídos pelos pueris. **Conclusões ou recomendações:** Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de metodologias que incluam na grade curricular infantil a educação nutricional, bem como o incentivo a prática de esportes. Além disso, a capacitação de pais, professores e profissionais do programa Saúde nas Escolas é de suma importância, de modo a visar a detecção e acompanhamento precoce desse sobrepeso. Por fim, identificar os fatores desencadeadores da obesidade infantil, objetivando a promoção da saúde física, social e psicológica da criança.

A Realidade da Rede de Atenção Primária à Saúde em UBSS da Cidade de Manaus durante as Práticas de Saúde Coletiva: Um Relato de Experiência

Evelin Crisciane Brasil Mendes; Jady Maria Lopes Caldas; Thaís Tibery Espir; Giovana Dall'Acqua Polsin; Suame Carvalho de Souza
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) atende de forma regionalizada, contínua e sistematizada a maior parte das necessidades dos usuários, servindo como porta de entrada para o sistema de saúde. Como estudantes de medicina devemos compreender como funciona e a importância da APS na condição do processo saúde-doença e qualidade de vida dos usuários. **Objetivos:** Relatar as funções que são propostas pelas diretrizes e pressupostos da APS como acolhimento humanizado, vínculo com o usuário, atendimento multidisciplinar, orientação e prevenção de doenças, como também promoção de saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas em bairros periféricos da cidade de Manaus. **Relato de experiência:** As aulas em campo foram realizadas nas UBSs Ivone Lima e Japiim na zona leste de Manaus, semanalmente, por quatro meses. Tínhamos que produzir um diário cartográfico sobre a nossa experiência nas unidades e um seminário para a turma sobre as mesmas ao final do ciclo. Observamos que no acolhimento eram preferencialmente atendidas pessoas residentes daquela área e encaminhadas para atendimento médico, psicológico, ou para a equipe de nutrição e educação física que realizava atividades de promoção de saúde para a comunidade como dança, aeróbica e orientações sobre alimentação saudável. Para otimizar o tempo, eram separados dias da semana para realizar atendimentos específicos para gestantes, hipertensos, diabéticos, dependentes químicos ou para efetuar procedimentos ginecológicos e odontológicos e também, para vacinação e

visitas domiciliares. A equipe abrangia o Núcleo de Apoio à Saúde da Família que se reunia periodicamente para tomar condutas em relação aos usuários com histórias complexas e organizar projetos para desenvolver com a população e melhorar o atendimento. **Resultados:** Constatou-se ao longo dos quatro meses, que a territorialização e a contemplação da relação dos profissionais de saúde com toda a comunidade foi o fator essencial para se entender como funciona a base da rede de atenção. E com certeza, foi possível entender que os profissionais atuam em frentes primordiais para proteger a saúde dos cidadãos, desde a prevenção à reabilitação adequada; e claro, entendendo estes como seres humanos complexos e oferecendo esses locais como a porta de entrada para a resolução de seus problemas. Espera-se tornar essa experiência como aprendizado para o futuro profissional. **Conclusões ou recomendações:** Pôde-se notar com clareza que em ambas as UBSs, as experiências foram além das expectativas de cada um dos graduandos presentes. Apesar das inúmeras intercorrências quanto à situação de algumas instituições, nessas UBSs visitadas semanalmente, observou-se o conceito de Equipe Multiprofissional posto em prática, onde muitos utilizam diversos recursos para realizar atividades propostas, reuniões e mutirões em prol da comunidade ao redor. Assim, a inserção precoce na atenção primária, que resolve cerca de 85% dos problemas de saúde, é importante para a formação médica sendo um meio de adquirir conhecimento para o entendimento dos recursos e aplicação destes na rede de atenção e a sensibilização ao próximo pelos futuros profissionais que participarão desse serviço.

A Territorialização no Processo de Planejamento Estratégico e Integração entre Discentes e ESF: Relato de Experiência com a Territorialização na Microárea I do Conjunto Stélio Maroja, Ananindeua/PA

Ana Paula Correa de Lima
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Territorialização é um conceito biogeográfico de significados distintos em diferentes escolas teóricas da Antropologia biologia e geografia. O termo está geralmente relacionado a formas de organização e reorganização social, modos distintos de percepção, ordenamento, reordenamento em termos de relações com o espaço. **Objetivos:** Delimitar a área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) por meio da coleta das características demográficas, epidemiológicas e sociais da população de cada microárea, com intuito de planejar ações de promoção, prevenção, reabilitação, diagnóstico e tratamento da população adstrita. **Relato de experiência:** Conforme o analisado pelos discentes no processo de territorialização o conjunto Stélio Maroja possui, aproximadamente, 3370 habitantes, sendo que parcela desta população reside em imóveis alugados. A presença de kitnet gera alta rotatividade de pessoas, pois a sua finalidade é aluguel, o que dificulta a atuação da Unidade Básica de Saúde (UBS), pela alta rotatividade das pessoas na área. As visitas domiciliares feitas revelaram que a relação médico-paciente é de suma importância para a continuidade do recurso terapêutico implementado, haja vista que a confiança do paciente no médico aumenta significativamente a aderência deste ao tratamento. Ademais, a atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem relevância equivalente a supracitada, haja vista que a cordialidade e o atendimento das famílias cadastradas são, primariamente, realizados por eles, indivíduos que vivenciam o cotidiano das famílias e sua relação com a comunidade. O detalhamento dos indicadores encontrados para futuro planejamento estratégico das ações da ESF, foi possível através desse Projeto de Intervenção em saúde, que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina em sua Área de Competência Atenção à Saúde, subárea de Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, onde os discentes inseridos na realidade local, contribuem em conjunto com os integrantes das equipes. **Resultados:** É perceptível problemas estruturais, principalmente no que tange ao saneamento básico, pois, existem esgotos a céu aberto, lixos descartados da forma inadequada, animais, como gatos e cachorros, habitando na área e, consequentemente defecando e urinando em ruas e calçadas. Tal cenário contribui para o desenvolvimento de doenças com caráter cíclico, a exemplo da cólera e de verminoses, reiterando que as condições de saúde não estão desvinculadas das políticas públicas de sanitarismo implementadas no local. **Conclusões ou recomendações:** Por isso para acadêmicos de medicina do primeiro semestre esse processo é importante, afinal somente após a territorialização eles poderão compreender o contexto que cada pessoa está inserido, influenciando assim o processo de saúde-doença de cada cidadão atendido pela Estratégia de Saúde da Família, além desses fatores a territorialização permite a criação de vínculo e a demonstração de interesse com a comunidade. Dessa forma, pontos importantes foram destacados no Conjunto Stélio Maroja pelos discentes, concluindo-se que por existirem áreas descobertas no Conjunto é necessário que mais ACS sejam contratados, para que esse problema seja resolvido e a população descoberta não seja.

O Ensino sobre o Sistema Único de Saúde Brasileiro para Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência Docente

Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Ariane Cristina Bernardes Neves
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: Propostas contemporâneas de modelos curriculares para o cuidado em saúde incentivaram mudanças, oficializadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina, que privilegiaram uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capaz de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, visando a uma assistência integral ao ser humano, com responsabilidade social. Em 2014, o Ministério da Educação institui as novas DCN, que reforçam a necessidade de formação de profissional médico para as necessidades da população e recomendam a inserção do estudante nas redes de serviços de saúde ao longo de todo o curso de graduação em Medicina, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes de aprendizagem. **Objetivos**: O objetivo deste trabalho visa realatar a experiência docente de incentivo aos alunos para produção de uma Cartilha para os usuários da rede de saúde do município de Pinheiro- MA. **Relato de experiência**: O Módulo de Ensino intitulado Fundamentos de Práticas e Assistência Médica I (FPAM I) da grade curricular do Curso de Medicina, Campus Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão é ofertada no primeiro período e contem como conteúdos Semiologia Médica I, Atenção Básica I e Psicologia do Desenvolvimento. Neste módulo, os alunos têm oportunidade de conhecer sobre o histórico e atualidades do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), com enfoque na Atenção Primária em Saúde como ordenadora da Rede de Atenção. Além das aulas teóricas realizadas por meio de metodologias ativas de aprendizagem, os alunos participam de práticas assistidas, em pequenos grupos, acompanhados pelos docentes dos módulos. Nestas práticas assistidas, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a realidade do Sistema de Saúde Municipal e fazer uma relação do aprendido na teoria e entre o observado na prática. Durante as visitas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Pinheiro, os alunos perguntaram para os usuários desses serviços sobre o conhecimento dos mesmos sobre o SUS, direitos dos usuários no SUS, quais serviços de saúde que essas pessoas procuram em diversas situações de saúde-doença. Após a realização das visitas nas UBS e do contato dos alunos com os usuários do SUS, os pequenos grupos se reuniram para discutir sobre a experiência e percepção dos mesmos sobre o observado na prática, sempre à luz dos referencias teóricos abordados em sala de aula. **Resultados**: Durante as discussões nos subgrupos de prática, os alunos relataram que a maioria dos usuários da Rede de Saúde do município de Pinheiro tem pouco conhecimento sobre o SUS, sobre seus direitos enquanto usuários do SUS, bem como sobre o acesso à Rede de Saúde no município. A partir deste diagnóstico, cada subgrupo elaborou uma Cartilha de informações gerais sobre o SUS, direitos dos usuários do SUS, sobre a rede de atenção à saúde no Município e sobre qual serviço de saúde deve procurar em diversas situações do processo saúde-doença. Foi utilizado uma linguagem simples, com inserção de imagens ilustrativas, de fácil entendimento para a população. A Cartilha foi apresentada aos gerentes das Unidades Básicas de Saúde visitadas e disponibilizadas para todos os usuários do SUS. **Conclusões ou recomendações**: Esta atividade proporcionou aos alunos a vivência dos usuários da Rede de Saúde de Pinheiro e uma reflexão aprofundada sobre a necessidade e importância do conhecimento sobre o SUS por todos os cidadãos brasileiros.

Projeto de Experiência: Um Projeto de Extensão de Assistência à Saúde em Uma Comunidade Quilombola na Amazônia

Thais d'Avila Nóvoa; Geovanna Mourão Pantoja; Valeria Rebouças Cordovil
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O atendimento a comunidades ribeirinhas é essencial para o processo de ensinoaprendizagem de acadêmicos da área da saúde na Amazônia, visto que além de se tratar de uma população ainda negligenciada frente às políticas de saúde pública, muitas vezes possuem quadros clínicos com apresentação atípica em relação a literatura médica, no entanto, comum no contexto regional de patologias infectocontagiosa. Assim, a introdução de discentes da área da saúde nesse meio, a partir de projetos de extensão junto do auxílio de profissionais especializados, se faz importante para melhorar a capacitação destes e integrar os 3 eixos básicos da universidade: ensino, extensão e pesquisa. **Objetivos**: Assistência em saúde na comunidade quilombola do Espírito Santo na Amazônia, em 2018 (XII Semana da Saúde) **Relato de experiência**: Foram realizados 2 treinamentos prévios orientados por profissionais de enfermagem, de educação física, de biomedicina e de medicina com alunos dos respectivos cursos. Quanto aos atendimentos médicos, os alunos realizaram uma triagem com anamnese sendo posteriormente auxiliados por pediatras, ginecologistas e infectologistas. Além disso, foram realizados alguns exames laboratoriais, como hemograma, parasitológico de fezes e colpocitologia oncótica; somado a isto, medicamentos básicos, como analgésico, anti-hipertensivo, antibióticos, puderem ser distribuídos para conduta terapêutica

do paciente e os casos graves foram referenciados para serviço ambulatorial da Universidade do Estado do Pará. **Reflexão sobre a experiência**: Foi relatado grande satisfação da população pelos atendimentos, visto que o acesso à cidade é restrito e custoso para os residentes da comunidade. Além disso, foi visto elevado incidência de doenças fúngicas cutâneas, quadros diarreicos, queixas ortopédicas relacionadas ao modo de vida mais agrário e pacientes hipertensos. Quanto aos discentes, a experiência contribuiu não só para aumentar o conhecimento clínico, mas também da realidade de certos povos na Amazônia. No entanto, foi descrito dificuldade do acesso apenas por barco, além dos atendimentos terem ocorrido em uma escola local. **Conclusões ou recomendações**: A assistência em saúde para população quilombola demonstrou grande resolutividade, uma vez que houve suporte de vários profissionais da saúde, associado a possibilidade de acompanhamento no serviço universitário posterior. Além disso, os treinamentos prévios auxiliaram em uma consulta mais focada no paciente e mais efetiva, bem como contribuiu para capacitação dos acadêmicos, sobretudo para o cenário clínico-epidemiológico da Amazônia.

A Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade do Departamento de Saúde Coletiva – FMJ no Município de Jundiaí

Marília Jesus Batista; Gilberto Luppi dos Anjos; Camila Gonçalo Mialhe; Tânia Pupo
Faculdade de Medicina de Jundiaí

Introdução: A interação ensino, serviço e comunidade é um ganho relevante tanto para melhorar a situação de saúde da população local, como para a formação dos futuros profissionais médicos e quanto para as práticas de saúde da equipe, sendo relevantes para a comunidade, como fruto das trocas de saberes e experiências entre os envolvidos no processo. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho e relatar a experiência de ampliação da integração do estudante na Atenção Primária do serviço público de saúde ao longo do curso, do primeiro ao sexto ano no Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Relato de experiência:** Em 2018, foi construído em parceria dos docentes do departamento, com o Grupo Interinstitucional de Ensino Serviço (GITES), grupo formado por representantes da rede de serviço e da faculdade, um plano de ação e também um projeto de departamento para definição da visão, missão, valores e metas do departamento dentro das diretrizes curriculares de 2014 para o curso de Medicina. **Resultados**: O departamento estabeleceu o conceito de Saúde Coletiva e trabalhou em um projeto a visão coletiva e papel de cada disciplina em cada ano da graduação. Após este documento houve uma reestruturação das disciplinas do departamento dentro da matriz curricular do curso de maneira que a inserção do estudante no serviço acontecesse longitudinalmente nos seis anos de graduação na Atenção Primária. Isso acarretou com a inserção de uma disciplina de Saúde da Família no terceiro ano. Realizaram-se reuniões com aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de preceptoria e gestão envolvidos nos serviços para que fossem pactuadas as atividades dos estágios. Em cada ano da graduação houve ampliação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), chegando ao total de 26, também ampliou-se a atenção a saúde mental, envolvendo os 4 CAPs do município e consultório na rua, além de outros 4 serviços (Zoonoses, NAPD, CEREST e CTA). Foram realizadas rodas de conversa com os estudantes, profissionais, docentes e gestores para avaliação e ajustes do estágio ao longo desta construção sendo relatadas dificuldades e fortalezas. **Reflexão sobre a experiência:** Para atingir o objetivo de formar um médico com melhor percepção das necessidades da população, propôs-se uma considerável ampliação das atividades curriculares obrigatórias tendo a atenção básica como cenário de prática, ao longo do currículo do primeiro ao sexto ano de graduação. É preciso compreender o mundo do ensino e do serviço a partir de duas culturas distintas e das relações de poder que se desenvolvem e articulam à ordem social para que ocorra uma real interação destes atores, ainda mais quando se acrescenta comunidade e gestão formando um quadrilátero de atuação na saúde. Cada lado desta figura não pode ser compreendido de forma ingênua, como se dependessem somente dos indivíduos. Tais antagonismos e conflitos precisam ser assimilados no âmbito do processo de trabalho e da realidade social. Na interseção de saberes, a responsabilização de todos os parceiros na produção do ensino e do cuidado em saúde é fundamental. Fortalecer cada lado deste quadrilátero, dando voz aos atores destes diferentes cenários é fundamental no **Conclusões ou recomendações:** A ampliação da integração ensino-serviço-gestão-comunidade colaborou com a aprendizagem do aluno com relação à Atenção Primária à Saúde e a rede de atenção do município, aumentou os atendimentos individuais nas UBSs, e também as ações coletivas de promoção de saúde e prevenção a doenças, embora algumas barreiras necessitem ser superadas coletivamente.

Participação de Acadêmicos na Campanha de Vacinação de Acamados

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro; José Lucas Flôres Cid Souto; Juliane Vieira de Mendonça; Alessandra Simões Passos; Helio Holanda Silva Silvério
Nilton Lins

Introdução: O processo de imunização deve ser feito o mais rápido possível para evitar o alastramento exponencial de uma epidemia, sendo assim os acadêmicos do 3 período da universidade Nilton Lins participaram do processo de vacinação do grupo de acamados contra influenza. **Objetivos:** Objetiva primariamente imunizar pacientes acamados, reduzir agravos e vulnerabilidade. Ademais criar um elo entre alunos do curso de medicina com a atenção primária vivência prática, desenvolvendo comunicação entre usuários e provedores de saúde. **Relato de experiência:** Acompanhados da equipe de saúde da UBS ,os acadêmicos foram às casas de acamados para imunizar os mesmos, casas em que habitavam idosos tiveram preferência. Foi muito interessante a interação vivida com as famílias em um contato direto na atenção primária à saúde. Em uma rotina acadêmica repleta de livros e teorias e de extrema importância lembrar de desenvolver a empatia médico paciente. **Resultados:** Com a colaboração dos acadêmicos e a equipe multidisciplinar composta por enfermeiro e agentes de saúde, conseguimos vacinar todos os acamados da zona da UBS Nilton Lins concluindo a campanha com sucesso. **Conclusões ou recomendações:** Levando em consideração todos os aspectos mencionados, conclui-se que é de vital importância para a formação médica atividades de campo que tirem os acadêmicos da rotina e desenvolva o lado humano com o paciente. As campanhas realizadas pela UBS nas quais a equipe de saúde vai até pacientes mais debilitados devem fazer parte da rotina para melhorar a qualidade de vida desses.

Amigas do Peito: Relato de Educação em Saúde sobre Câncer de Mama e Aleitamento Materno com Mulheres no Sul do Maranhão

Ana Gleyce Bizerra Tomaz; Luecya Alves de Carvalho; Rafaela Pereira de Oliveira; Márcia Gabrielly Teles de Macedo; Maria de Jesus Mendes Oliveira
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: Apenas 39% das crianças brasileiras de até cinco meses estão em amamentação exclusiva, por motivos que variam desde fissuras por pega incorreta, questões emocionais ou mesmo alguns mitos que são disseminados. O leite materno é um alimento que possui os nutrientes necessários para o bebê. São vistos vários benefícios para o lactente, dentre eles a redução da mortalidade por causas evitáveis como diarreia, infecções, diabetes e outras. Há muitas vantagens também para as mães, pois fortalece os laços emocionais, favorece o retorno ao peso pré-gestacional e reduz as taxas de aparecimento do câncer de mama. O câncer de mama é o de maior incidência em mulheres no Brasil e pode ser detectado em suas fases iniciais, tendo até 95% de chance de cura nesses casos. Diante disso, ações educativas de conscientização acerca dos fatores de risco, sinais, sintomas e desconstruir mitos acerca da doença são fundamentais para o esclarecimento da população e condução de diagnósticos precoces. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do Comitê Local IFMSA Brazil UFMA Imperatriz diante de uma ação educativa sobre câncer de mama e aleitamento materno com mulheres da comunidade. **Relato de experiência:** A equipe de acadêmicos foi capacitada com profissionais da área da saúde especialistas em mastologia, ginecologia e obstetrícia e pediatria, com foco nos seguintes temas: importância da amamentação, tipos de aleitamento, pega correta, posições para amamentar, definição e tratamento de mastite; aspectos epidemiológicos, prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico do CA de mama. A ação foi realizada em uma praça pública, onde foram abordados grupos de pessoas presentes no local, com entrega de panfletos, diálogo e resolução de dúvidas dos transeuntes, buscando sempre, ao longo da atividade, um feedback dos ouvintes. Por fim, uma avaliação de impacto qualitativo foi feita. Ao questionamento sobre as informações acrescentaram conhecimento a eles, boa parte afirmou e apontou que não ter tido contato prévio com esse tipo de assunto, dessa forma, resolvendo dúvidas por meio do diálogo de modo que emissor e receptor participaram do processo de construção do conhecimento, maximizando o aprendizado de forma bilateral. **Reflexão sobre a experiência:** A temática sobre câncer de mama e aleitamento materno foi abordada de maneira direta, leve e descontraída e houve um intenso número de questionamentos, evidenciando a existência de dúvidas, que foram sanadas durante a ação. Permitiu uma troca de experiências e abarcou um amplo espectro de pessoas abordadas, estimulando a adaptação da linguagem e da abordagem de acordo com o receptor, representando uma habilidade de grande valia para estudantes de medicina, visto que é necessária na relação médico-paciente. **Conclusões ou recomendações:** Concluiu-se que, apesar da relevância, o conhecimento do público acerca da prevenção de câncer de mama e aleitamento ainda é restrito. Tendo em vista que a diretriz do curso de medicina preconiza a aptidão ao desenvolvimento de ações para promoção da saúde, cabe aos alunos tentar reverter essa situação, exercitando flexibilidade e empatia, habilidades necessárias para uma boa prática clínica.

Intervenções Educativas para Hipertensos e Diabéticos saindo da Teoria para a Prática Médica

Claudia Marques Santa Rosa Malcher; Thiago Rodrigues Quaresma; Amanda de Paula
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O SUS (Sistema Único de Saúde) apresenta como um de seus compromissos fundamentais a preocupação e a busca por realização de políticas de desenvolvimento do trabalho dos profissionais que o compõem. Além da necessidade de educação para os profissionais da saúde, é necessária a educação das individualidades e das coletividades das comunidades, a fim de assegurar o bem estar e a qualidade de vida das populações beneficiadas pelo serviço, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que reforça que a saúde e a educação são práticas interdependentes e inseparáveis no processo de trabalho dos profissionais de saúde. Nesse contexto, estão inseridos os cuidados com a hipertensão e o diabetes, por meio da implantação de ações que incentivem ao autocuidado. **Objetivos:** Objetivou-se este trabalho a relatar a experiência de acadêmicos da Universidade do Estado do Pará após a realização de atividades educativas para hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde da família em Belém, proporcionar o interagir com a comunidade, conhecer suas percepções e seus desafios sobre estas doenças e contribuir com a comunidade, ao oferecer esclarecimentos acerca das doenças. **Relato de experiência:** A presente experiência trata-se de um produto do módulo de Gestão, Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, ministrado no curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, no segundo semestre de 2018, aprovado no Comitê de Ética da UEPA parecer 2.339.366. Foram realizados 3 encontros, onde o primeiro encontro realizado na unidade, foi com uma breve palestra que listou a importância de uma alimentação de qualidade e as implicações negativas de uma alimentação de baixa qualidade. Utilizou-se uma roda de conversa com a técnica da apresentação de figuras de alimentos, explicando os aspectos negativos e os aspectos positivos de cada alimento apresentado. Na segunda atividade educativa, a temática escolhida foi atividade física. Os pesquisadores realizaram uma palestra dialogada, na qual elucidaram a importância da prática de exercícios e benefícios, estimulando ao acompanhamento profissional e realização de acordo com suas capacidades e necessidades. Foram também lançados desafios para relatar os avanços contra o sedentarismo no próximo encontro, que foi finalizado em roda de conversa, com breves explicações acerca dos fatores de risco, e adesão ao tratamento da hipertensão arterial e diabetes, bem como suas complicações. **Resultados:** A partir das atividades de educação em saúde, foi possível perceber que a maioria do público presente em tais ações, demonstrou não ter tanto conhecimento das doenças que possuíam. No início da realização das ações, foi notada uma certa resistência às metodologias utilizadas, por parte de alguns pacientes, que demonstraram dificuldade em participar ativamente das atividades com maior desenvoltura no decorrer das atividades. As experiências compartilhadas pelos pacientes envolveram as problemáticas advindas do diagnóstico, das dificuldades diárias das terapêuticas das doenças em questão, bem como relatos de melhora considerável, a partir da associação dos tratamentos medicamentoso e não medicamento **Conclusões ou recomendações:** Portanto, tal intervenção contribuiu com a comunidade, estimulando o interesse da população por esses assuntos que, previamente, eram ignorados e proporcionou melhorias para o tratamento de determinadas patologias, e consolidação dos princípios da atenção básica. Ademais, contribuiu para a formação de futuros médicos mais humanizados e com uma visão que vai além dos conhecimentos.

Uso de Substâncias no Contexto de Acolhimento Institucional: Experiência de Ensino à Equipe Multiprofissional

Régis Rony Barros Lima; João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; José Nilson Correia Neto; Francisca Cléa Florenço de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: Acolhimentos Institucionais têm por finalidade fornecer abrigo a crianças e adolescentes em situação de risco. O público-alvo do Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes I em Fortaleza/Ceará (AICA) são meninos entre 12 a 17 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade biopsicossocial em razão de estarem com vínculos familiares fragilizados e com residência em ambiente de alta exposição à criminalidade e abuso de substâncias. A unidade de abrigo busca oferecer aos adolescentes um ambiente educativo e seguro visando o resgate de valores sociais e o desenvolvimento da autorresponsabilidade. Visto que a adoção tardia é infrequente, esses conceitos são trabalhados intersetorialmente através de uma equipe multiprofissional, incluindo psicólogo e assistente social, buscando torná-los preparados para um futuro de maior qualidade e autonomia, a fim de aproximar as condições de uma vida digna. **Objetivos:** Relatar o contato com o ambiente e os profissionais do AICA por quatro estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (Famed-UFC), além do impacto mútuo aos conhecimentos de todos os presentes no encontro a partir de uma roda de conversa sobre o tema "abuso de substâncias na adolescência". **Relato de experiência:**

Foi realizada uma visita ao acolhimento institucional localizado no Bairro de Fátima em julho de 2018. O público-alvo foram os profissionais responsáveis por gerir a instituição e as atividades dos jovens abrigados. Além de conhecer a infraestrutura e a organização das atividades da equipe de saúde responsável, os estudantes compartilharam experiências vividas no âmbito da prevenção em dependência química e sanaram dúvidas destes profissionais sobre o tema. Percebeu-se que parte significativa dos adolescentes tinham acompanhamento psiquiátrico frequente e utilizavam medicamentos prescritos, como anticonvulsivantes e ansiolíticos. Junto a isso, percebemos a dificuldade na realização das atividades da equipe de saúde sobre o tema uso de substâncias devido à falta de conhecimento desta sobre o assunto e ao comportamento disfuncional dos residentes. A partir do exposto, o encontro foi segmentado em duas partes: a primeira foi composta da roda de conversa com os profissionais, onde ouvimos o que estes entendiam do assunto e o que eles vivenciavam no contexto laboral a fim de explorar as informações concernentes e de explicar conceitos referentes à temática; a segunda foi uma excursão no local pelos estudantes, acompanhados da psicóloga, para conhecimento da infraestrutura e dos locais para realização de atividades. **Resultados:** Ao longo da visita os membros adquiriram conhecimento prático acerca do contexto biopsicossocial e das circunstâncias nas quais estes adolescentes vivem. Outrossim, notaram as dificuldades que os funcionários enfrentam diariamente para gerir o ambiente, como a alta rotatividade profissional, a terceirização de direitos trabalhistas e o estresse advindo da insegurança que envolve o local e os adolescentes que ali residem. **Conclusões ou recomendações:** O contato evidenciou a importância desses centros para a ressocialização de menores, além da necessidade de mais investimentos para valorização profissional e segurança do ambiente. A união entre o conhecimento teórico dos estudantes e a experiência prática dos profissionais foi essencial para o planejamento de atividades futuras e o estabelecimento de metas com o intuito de atingir resultados a longo prazo na prevenção do uso de drogas.

Estágio Extracurricular como Cenário de Formação: Uma Experiência Prática na Aquisição de Competências por Estudantes de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais no Hospital Sofia Feldman

Douglas Vinicius Reis Pereira; Louise D'Arrigo Luchese; Julia Barros Silva; Caroline Reis Gonçalves; Gabriela de Moura Eto
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Introdução: O Hospital Sofia Feldman (HSF) é uma maternidade referência em atendimento seguro e humanizado ao parto, contando com média de quase mil partos por mês, sendo hoje a maternidade com o maior número de partos do Brasil e atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde (MS), a maternidade conta com atenção ao parto realizada por equipes multidisciplinares composta por enfermeiras, obstetras e médicos e oferecem estímulo à participação de acompanhante, além de serem ofertadas medidas não farmacológicas para alívio da dor e atenção ao pré-parto, parto e pós-parto. Por isso, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) estabeleceu uma parceria com o HSF a fim de permitir que este fosse mais um cenário de formação para os futuros profissionais de saúde. **Objetivos:** O objetivo desta experiência é demonstrar o quanto um cenário de formação diferente daqueles nos quais os acadêmicos de medicina já estão inseridos ao longo do curso pode impactar na aquisição de competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de medicina. **Relato de experiência:** A LAGO abre seleção periódica para o acesso dos acadêmicos a esta experiência, a partir de editais publicados após demanda do HSF. Durante o período do estágio extracurricular, os alunos têm contato direto com as pacientes, auxiliando ativamente em todos os cenários disponíveis na maternidade como na admissão, nas salas de pré-parto e parto e no bloco cirúrgico. As atividades são supervisionadas por profissionais da equipe de Enfermeiras Obstetras ou Médicos Obstetras. Como a maternidade também é campo de prática da Residência Multiprofissional e da Residência Médica, a questão acadêmica é sempre levada em conjunto às demandas assistenciais. **Resultados:** Essa experiência permite que os alunos saibam não apenas como lidar com o desconforto e ansiedade das pacientes durante este momento ímpar que é o trabalho de parto, mas também a exercitar habilidade e competências preconizadas pelas DCNs como liderança, tomada de decisão, trabalho em equipe e interprofissionalidade. Com isso, os acadêmicos podem exercitar cotidianamente princípios como ética e empatia a fim de consolidarem estas práticas em suas trajetórias profissionais. Evidencia-se também que muitos cursos de medicina tidos como tradicionais possuem um contato com a área de ginecologia e obstetrícia no final do curso, durante os internatos e muitas vezes mais focados em aspectos procedimentais do parto. Diante dos inúmeros benefícios já comprovados do parto humanizado, um cenário como este é de extrema importância a fim de que todos os estudantes de medicina possam experimentar uma prática na assistência ao parto totalmente coerente com o perfil de profissional preconizado pelas normativas do Ministério da Saúde e Educação. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, pode-se concluir que esta foi uma iniciativa tomada por acadêmicos interessados nesta área da medicina que deve ser estimulada não apenas na FCMMG e no HSF, mas em todo o país, a fim de que a formação complementar dos estudantes de medicina a partir de iniciativas como um estágio extracurricular possa colaborar com a formação de profissionais comprometidos com uma assistência de qualidade e pautada nos princípios da humanização.

Dinâmica do Exame Preventivo do Colo de Útero em Unidade Básica de Saúde do Município de Belém – Pará

Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Alicia Renata Sales da Conceição; Vitória Conceição Batista; José Antonio Cordero da Silva Cordero; Rita de Cássia Barroso Tavares da Graça
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Um dos tipos de câncer mais recorrentes no mundo é o câncer de colo do útero Entre os canceres que acometem as mulheres, esta neoplasia só é superada pelos canceres de pele e de mama. Conforme o Ministério da Saúde, esse carcinoma foi responsável pelo óbito de 265 mil mulheres em 2012. No Brasil, o maior número de casos ocorre na região Norte, sendo seguida pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste, depois pelas regiões Sudeste e Sul, respectivamente. Na maioria dos casos, a evolução do câncer do colo do útero ocorre de forma lenta, passando por fases pré-clínicas. **Objetivos:** Traçar o perfil socioeconômico das mulheres usuárias do serviço de prevenção do câncer do colo uterino, identificar as principais comorbidades apresentadas por essas usuárias, as patologias mais frequentes nos resultados do referido exame e verificar se existem dificuldades para a realização desse exame e propor métodos que viabilizem a celeridade dos resultados e início do tratamento das alterações específicas do exame preventivo do câncer do colo do útero **Métodos:** O presente estudo foi desenvolvido de forma observacional, do tipo transversal, de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde, Posto Galo I, localizada na cidade de Belém-PA sendo referência em saúde da família. Aprovado Comitê de Ética CAAE: 99998918.8.0000.5701. **Resultados:** O exame de Prevenção de Câncer de Colo Uterino (PCCU) possui extrema importância na saúde física e psicológica da mulher, possuindo diversas barreiras que são reflexos para não realização durante a vida. A decisão de não realizar periodicamente é mais frequente em quem teve a sexarca após os 18 anos e entre quem não usa métodos contraceptivos. Também, quem não relata nenhuma atividade sexual semanal é mais propensa a não realizar os exames, enquanto quem possui mais de três relações está mais propensa a realizar os exames periodicamente. mostra que não há relação de causa e efeito, em termos estatísticos, entre o histórico de doenças em si ou em familiares e a decisão de realizar ou não os exames periodicamente. Quanto aos conhecimentos sobre o exame e o histórico de atendimentos, observou-se que quem não sabe o que é o exame preventivo é mais propenso a não realizar o exame (mostrando a importância de campanhas de esclarecimento). O histórico de câncer na família associou-se significativamente à decisão de realizar ou não o exame, de forma que quem já teve câncer de colo do útero na família foi mais propenso a realizar os exames periodicamente. O tipo de método contraceptivo utilizado também se associou significativamente à decisão de realizar ou não o exame, sendo que as mulheres que realizam o controle por tabelinha são mais propensas a não realizar o exame. Entre os motivos relatados como importantes para não realizar o exame, o principal foi a falta de tempo. Observa-se que a falta de tempo foi citada por mais da metade das usuárias, enquanto a falta de transporte e a falta de informações sobre o exame foram os motivos menos relatado. **Conclusões:** A pesquisa de enorme relevância para conhecer o perfil socioeconômico das mulheres e as motivações da não realização do exame de PCCU na área pesquisa, é uma pesquisa que deve ser difundida e ser realizada em outras áreas do país, difundir as campanhas de educação em saúde em temas que são de enormes barreiras. Melhorar a qualidade de vida das pacientes a partir da realização do exame, acolhendo, informando e convencendo sobre os objetivos, fundamentações e benefícios para realizar o exame de preventivo.

Análise de Dados do MV para Atualização do Mapa Inteligente

Laura Chaves Zampoli; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Bruna Nathalia Jacomini Gonzalez; Raquel Terezam; Yasmin Barcellos Giuriato
Universidade Municipal São Caetano do Sul

Introdução: As necessidades de saúde e da comunidade de uma determinada localização podem ser mapeadas pelo mapa de território e o mapa inteligente, adscritos pela equipe de saúde da família (ESF- SUS). Nesse contexto, cada um dos citados mapas tem por objetivo representar graficamente a área de responsabilidade da equipe de saúde de forma a permitir a visualização espacial do território, sendo o mapa inteligente focado em dados epidemiológicos da situação de saúde da comunidade. A partir disso, é possível inferir a importância de se manter os dados que alimentam o mapa inteligente atualizados, a fim de promover ações de saúde que sejam capazes de garantir o nível de complexidade que cada caso requeira, o que vai de encontro com os princípios de equidade e integralidade do SUS. Atualmente, o mapa inteligente da UBS João Bonaparte é atualizado pelos agentes comunitários de saúde (ACS), conforme informação do prontuário dos pacientes, de forma manual. **Objetivos:** Aprimorar os mecanismos de atualização do mapa inteligente da UBS João Bonaparte, São Caetano do Sul- SP, tornando-o automático, por meio de dados coletados do sistema MV. **Relato de experiência:** O Mapa Inteligente é uma ferramenta adscrita e utilizada pela equipe de saúde da família (ESF-SUS), para alcance de informações sobre a área de reponsabilidade da equipe, de forma a permitir a visualização do território com foco nos dados epidemiológicos da situação de saúde da comunidade. Para que a equidade e a integralidade sejam preservadas é necessário que os dados sejam frequentemente atuali-

zados, afim informar às equipes de saúde a atual situação epidemiológica da comunidade, provendo ações de saúde que sejam capazes de garantir o nível de complexidade que cada caso requeira. Infelizmente as ações atuais agem contrariamente à esses princípios pois como as informações são manualmente atualizadas, por muitas vezes, foi percebido um atraso nesse processo e consequentemente a equipe foi desfavorecida. Atualmente, os dados coletados diariamente durante as visitas domiciliares e preenchimento de formulários são armazenados em tablets, os quais são descarregados semanalmente nos computadores da unidade, e então transferidos para o sistema MV. Com o acesso ao MV, fornecido pela enfermeira ou pela médica da ESF, foi possível transferir esses dados com a utilização de um pen-drive e então tratá-los afim de oferecer à equipe uma automatização da atualização semanal de dados do Mapa Inteligente e portanto, oferecer um maior controle epidemiológico dos eventos em saúde do território. Como resultado, os alunos da terceira etapa do curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), orientados pela Ms, Prof, Raquel Terezam. **Resultados:** A primeira coleta de dados, realizada em 12 de fevereiro de 2019, permitiu uma análise ampla de todos os dados que haviam sido adicionados ao sistema desde sua implementação. E, a partir do tratamento destes, foi obtido uma base para o mapa Inteligente: (Tabela 1) Porém, foi percebido que os dados coletados continham erros, e informações duplicadas, que dificultaram uma análise comparativa entre a coleta inicial e os meses seguintes. **Conclusões ou recomendações:** O projeto foi importante para obtenção de um acesso fácil e rápido a dados correspondentes à população atendida pela UBS. No entanto, ainda há necessidade de um sistema mais robusto de coleta de dados, tendo em vista que o Sistema MV mostrou algumas limitações para a análise das informações nele inseridas, como a duplicação de dados e uma interface pouco amigável.

Educação em Saúde: Descomplicando o Suporte Básico de Vida em Pediatria para a População

Marcela Almeida Brunet de Sá; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Marcos Vinícius Soares da Silva; Maria Daniela da Silva; Fábio Constantino Lopes Junior
Universidade do Rio Grande do Norte

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) em Pediatria compreende ações que visam a sobrevivência de crianças em risco de morte. A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) é causa comum de acidentes nos lactentes e, nesta faixa etária, a principal causa de obstrução se deve a engasgo por líquidos. A aquisição de conhecimentos básicos sobre como proceder nestas situações é de extrema importância para aumento da taxa de sobrevivência. Diante disto, a Monitoria de Saúde da Criança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) demonstrou de maneira acessível e descomplicada, por meio de fluxograma, como reconhecer, classificar e conduzir os casos de OVACE, antes da chegada do Suporte Avançado de Vida, além de permitir simulação realística das manobras nos manequins de simulação. **Objetivos:** Vivenciar a importância da aquisição do conhecimento, acessível e descomplicado, a respeito do Suporte Básico de Vida e manobras de desobstrução de vias aéreas no lactente para a população em geral. **Relato de experiência:** A capacitação para a população foi realizada na Mostra de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) promovida pela UFRN. O conhecimento prévio, obtido e exposto, baseou-se no protocolo da American Heart Association para OVACE. O fluxograma impresso em banner foi utilizado como instrumento facilitador de aprendizagem, o qual explicava de forma sucinta e rápida como agir durante a OVACE. Também se optou pelo uso de simulação realística como forma de metodologia ativa de ensino, por meio de manequim neonatal, para melhor aquisição do conhecimento pela população. **Resultados:** Aos monitores, a participação na oficina permitiu a consolidação do conhecimento transmitido, além de uma maior familiaridade com o fluxograma apresentado. Quanto à população, foi perceptível um desconhecimento geral a respeito da identificação das situações de risco e de seu manejo ideal, relativo aos casos de OVACE no lactente. Por se tratar de uma mostra com visitantes de várias idades e escolaridades, foi necessário realizar uma adequação da linguagem de acordo com a faixa etária e nível de escolaridade, de modo a levar um conhecimento acessível e descomplicado sobre a temática para todo o público visitante. **Conclusões ou recomendações:** A educação em saúde é essencial para a população, sabe-se que toda a população deveria ser capacitada em SBV. Logo, esta capacitação teve um resultado muito satisfatório, visto que abrangeu um grande número de pessoas, com diversas faixas etárias e escolaridade, que participaram da leitura do fluxograma e da simulação realística, além de solucionarem suas principais dúvidas sobre o tema, fixando melhor o conhecimento. Por conseguinte, surge o desafio de implementar a capacitação para públicos maiores, como escolas e creches da cidade de Natal.

Análise da Exaustão Ocupacional por Meio da Aplicação da Escala de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde em Uma UBS em Ananideua-PA: Um Relato de Experiencia

Geilson Rodrigues dos Santos Junior; Melyna Ingrid de Souza Rocha; Joao Gabriel de Oliveira Mendes da Rocha; Cybelle Cristina Pereira; Caroline de Oliveira Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O conjunto de atividades que compõem a carga de trabalho do profissional estão associados a importantes estressores laborais, os quais sofrem agravos significativos em razão de condições precárias de organização, desvalorização profissional, insatisfações e escassez de recursos e problemas de infraestrutura. O ACS por sua vez, corresponde avidamente ao perfil descrito, possuindo os preditores necessários para o desenvolvimento da síndrome de Burnout. **Objetivos:** Descrever a experiência de um projeto de intervenção em saúde em comunidade através da aplicação da escala de Burnout para análise da exaustão ocupacional dos ACS em uma UBS em Ananindeua-PA. **Relato de experiência:** A ação consta como um projeto de intervenção em saúde na comunidade, realizada com 8 agentes comunitários na UBS cidade nova 8, município de Ananindeua--PA. Ela teve seguimento em duas etapas, a primeira consistiu na aplicação de um questionário a fim de mensurar na escala de Burnout, a estratificação dos ACS perante a síndrome. O questionário possui 20 itens, dos quais possui uma pontuação de 1-5 pontos, conforme o grau de identificação que o ACS possui com a afirmação feita. A segunda etapa, consistiu em traçar o perfil dos ACS a partir das informações colhidas no questionário, buscar informações para melhor abordar a temática e realizar uma exposição dos possíveis recursos de atenuação e manejo da síndrome para os mesmos ACS e funcionários da unidade. A exposição seguiu de modo interativo, havendo relatos de experiências, profissionais e pessoais de todos os participantes da discussão somados a abordagem dos temas chaves. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Medicina, na área de competência de atenção em saúde; a elaboração do Plano Terapêutico deve estimular a promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado. **Resultados:** Na primeira etapa, foi possível traçar o perfil a partir da aplicação dos questionários. Dos resultados colhidos, 7 dos 8 ACS estavam entre 41-60 pontos, considerada fase com potencial de risco presente para o Burnout e 1 acima de 60 pontos, considerado como fase de instalação da síndrome. A média dos participantes foi de 54.7, evidenciando como fator de risco. Além disso, itens apontados como mais frequentes auxiliaram na realização da segunda etapa do projeto, direcionando a roda de conversa para pautas como relações interpessoais no ambiente ocupacional, sobrecarga de trabalho e transposição de problemas laborais para o convívio familiar. A partir da discussão, houve troca de experiências, evidenciando de modo mais subjetivo cada uma das pautas, com exemplos de aplicação no cotidiano e breves resoluções ou amparo. **Conclusões ou recomendações:** Foi possível identificar os sinais de alerta presentes, na qual, pelos critérios da escala utilizada (JBEILI), os ACS ou possuíam potencial de risco (7) ou já se encontrava em fase de instalação (1), além disso, a permuta de experiências evidenciou a necessidade de uma abordagem múltipla, com necessidade de auxilio profissional, compreensão da magnitude da síndrome, busca ativa para atenuação da mesma e possível elaboração de um plano terapêutico.

Relato de Experiência: Formação de Vínculo e Promoção de Saúde com Idosos e Cuidadores no Abrigo Pedro Gurgel – Caicó/RN

Izabela Stephanie de Sousa Melo; Alexandre Policarpo da Silva; Dorothy Bezerra Linhares; Anna Suzi Jales; Paulo Vinícius de Souza Reinaldo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: A Escola Multicampi de Ciências Médicas possui estrutura curricular formulada por módulos integrados, os quais são subdivididos em eixos: tutorial, habilidades e comunidade. Nesse sentido, o eixo comunidade possui como ponto central a integração ensino-serviço-comunidade, no qual os discentes estão engajados em atividades na rede de saúde pública e na comunidade local, de forma que possam aprender e, principalmente, contribuir com a sociedade. A partir disso, em umas das intervenções realizadas pelos estudantes, o alvo foi um abrigo de idosos cujo contexto apontava para a necessidade de atenção à saúde tanto para com idosos quanto para cuidadores. **Objetivos:** O presente relato foi desenvolvido objetivando expressar a experiência exitosa de discentes da graduação de medicina enquanto promotores de cuidado em saúde em um abrigo de idosos em Caicó-RN. **Relato de experiência:** Durante a intervenção, houve inicialmente uma conversa com os idosos e cuidadores do abrigo com o intuito de analisar as suas individualidades e conhecimentos prévios acerca de algumas doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. A posteriori, foram questionados se gostariam de realizar um acompanhamento de algumas de suas medidas (altura, peso, IMC, pressão arterial e

glicemia capilar); todos demonstraram entusiasmo com a ação. Ao mesmo tempo que aferiram e explicavam o resultado das medidas, individualmente, os estudantes conversavam sobre diversos assuntos com os idosos, tanto relacionados às formas de prevenção de enfermidades, quanto sobre as histórias de vida que cada um. Ademais, as informações foram dispostas em prontuários que permaneceram no abrigo. **Resultados:** No fim da ação, tanto os idosos quanto os cuidadores agradeceram aos discentes, inclusive com pedidos de novas ações. Através dos dados aferidos, foi possível notar uma prevalência de IMC normal e, em menor grau, baixo peso. Outrossim, os estudantes puderam aprender com algumas dificuldades encontradas na ação, quais as formas mais eficazes de lidar com pacientes cujas características se divergiam de muitas formas: desde idosos a jovem-adultos (alguns cuidadores), uns lúcidos e outros menos, silenciosos ou mais falantes. Por fim, compreendeu-se que a formação de vínculo inicial por intermédio do diálogo relacionado ou não à doenças, foi um fator crucial para a eficácia da atividade. Diante da realidade encontrada, foi montado um projeto de extensão para acompanhamento longitudinal dos idosos. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a relação mediada pelo eixo ensino-serviço-comunidade não somente favorece um aprendizado eficaz, no relato em questão acerca da relação médico-paciente e a formação de vínculo como forma de favorecer tal interação; como também contribui com a aproximação do cuidado em saúde, preconizado no SUS, para com a comunidade, a qual, muitas vezes, não recebe o apoio necessário das redes de atenção à saúde devido ao difícil contexto de saúde pública local e nacional. Dessa forma, espera-se que o presente caso venha enaltecer a importância desse eixo como formador de médicos aptos a firmar os princípios do SUS, bem como ratificar as Diretrizes Curriculares de Medicina.

Meses Coloridos, na Universidade do Estado do Amazonas (Colorir-UEA): Relato de Experiência

Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Jaime Bueno de Araújo; Marianna Facchinetti Brock; Pedro Paulo Dias Ribeiro; Denison Melo de Aguiar
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Introdução: As campanhas de conscientização às doenças, com associação de meses a cores, como o Outubro Rosa, configuram-se como importante forma de conhecimento sobre formas de prevenção e exposição de riscos à população. **Objetivos:** Relatar experiências a partir do projeto Colorir UEA, na Universidade do Estado do Amazonas, como meio de educação, sensibilização e atualização científica de acadêmicos e população acerca de temas referentes à Saúde Pública, Inclusão e Humanização. **Relato de experiência:** A Colorir UEA desenvolve atividades mensalmente, estes seguem linha de divisão entre cores e suas respectivas doenças. Dentre os eventos realizados, exemplifica-se o "Março Lilás", mês em que se realizou campanha preventiva à câncer de colo de útero, através de evento em shopping de renome local e na universidade, mobilizando acadêmicos de medicina de todas as faculdades da cidade de Manaus. Em maio, o evento "Maio Roxo – Conscientização de Doenças Inflamatórias Intestinais" forneceu meios de atualização e informação para alunos e funcionários da universidade, por meio de folders, explicações anatômicas e distribuição de faixas roxas usadas com símbolo da campanha. Demais meses contam com programação como mesas redondas de debate, exposição de filmes, atendimento básico em comunidade e cursos de atualização científica sobre doenças. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto realizou atividades com grande participação acadêmica dos alunos de medicina e demais áreas da saúde da universidade. Verificou-se que os estudantes apresentam comprometimento em atividades de conscientização e prevenção à doenças, com grandes elogios por parte da população em sentimentos mútuos de aprendizado. **Conclusões ou recomendações:** Meses Coloridos (Colorir UEA), faz-se como importante meio para a promoção de debates em todas as esferas sociais sobre saúde e humanidade, como um meio sensibilizador acadêmico sobre a necessidade de disponibilizar e agregar informações acerca de tratamentos, diagnósticos e inclusão à população. Palavras-chave: Educação; Meses Coloridos; Saúde Pública.

Arraial da Saúde: Relato de Experiência sobre o Processo Educativo para Promoção de Saúde

Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Ariane Cristina Bernades Neves
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: Tradicionalmente, as Festas Juninas começam no dia 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio e encerram no dia 29 de junho, dia de São Pedro, local bastante frequentados por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e onde acontecem apresentação de danças folclóricas (bumba meu boi, quadrilhas, cacuriá, dança do coco, dança portuguesa, entre outras), além disso, são comercializados comidas típicas. **Objetivos**:

O objetivo deste trabalho visa descrever a importância de práticas de educação em saúde utilizando os diversos espaços para a formação em medicina. **Métodos**: A ideia para realizamos as atividades educativas no Arraial, surgiu durantes as visitas domiciliares na comunidade de Campinhos, onde todo ano é realizado um arraial na igreja de São Pedro. Levamos a ideia para sala de aula, e os alunos ficaram empolgados. Então dividimos os grupos e as tarefas para cada grupo. Portanto, montamos a barraca da saúde e foi cedido um espaço na programação para apresentarmos o cordel e a dança da saúde, aproveitamos este momento festivo para levar informação em saúde, através das atividades desenvolvidas voltadas para este ambiente, transformando temas complexos em informações simples, facilmente captadas e assimiladas pelas pessoas da região, por mais humildes e pouco instruídas que sejam. Assim, utilizamos jogo da pescaria, cordel, barba da velha, jogo da memória, dança da saúde, como novos meios de comunicação para conseguir atrair diversos usuários. Essas atividades foram desenvolvidas para aproximar a população sobre as doenças mais comuns na baixada e além disso como se prevenir. Deste modo, as informações em saúde alcançam a comunidade de forma lúdica, buscando melhoria das saúde e sociais da comunidade e visando contribuir com a atenção primária, e fortalecer o tripé Ensino-Serviço-Comunidade. **Resultados**: Durante o processo de construção das ações se fez através de interação entre as instituições de ensino superior comunidade através da produção e da aplicação do conhecimento, fomentando a formação cidadã dos estudantes, a produção de mudanças dentro e fora da comunidade acadêmica e articulando-se ensino, em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A barraca da saúde no Arraial chamou atenção e muitos dos usuários que procuravam quais serviços estávamos oferecendo, além disso consideraram importante e participaram ativamente das atividades proposta. **Conclusões**: a iniciativa de levar a barraca da saúde para o arraial foi vista de forma positiva pela comunidade. Contudo foi um modo de "aprender ensinando", ao possibilitar aprofundar assuntos trabalhados em sala de aula e aplicá-los de modo a devolver tal conhecimento para a sociedade local.

Contato com a Rede de Assistência do Sistema Único de Saúde: Importância no Ciclo Básico da Formação Médica

Manuela Peres Vasconcelos; Thaís Akemi Takano Asai; Thaís Tibery Espir; Gabrielle Morais Bezerra Calixto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Ao longo dos seis anos de graduação no curso de Medicina, é inegável a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação médica. Conhecer a estrutura da rede de assistência, a evolução e expansão das unidades que dão suporte aos programas de atenção básica, os diferentes serviços especializados e a oferta aos usuários são fatores essenciais a qualquer estudante da área da saúde. Entretanto, na maioria das vezes, o contato dos acadêmicos de Medicina com o SUS no ciclo básico de formação é muito mais teórico do que prático, o que, muitas vezes, dificulta a compreensão da maior política social existente no país. Assim sendo, a disciplina de Saúde Coletiva II (SCII) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) proporciona aos acadêmicos, durante a realização das aulas práticas da disciplina, a imersão do aluno na Rede de Assistência do SUS. Palavras-chave: SUS; Saúde Coletiva; Integralidade. **Objetivos:** Demonstrar a importância do contato dos estudantes de Medicina da UFAM com os diferentes níveis de atenção dentro da Rede de Assistência a Saúde de Manaus durante o primeiro ano da formação médica. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2018, por meio da disciplina SCII da UFAM, os alunos foram divididos em quatro grupos para realizar visitas semanalmente nos diferentes estabelecimentos da rede de assistência a saúde manauara. As visitas eram realizadas em rodízios todas as sextas-feiras com as três professoras colaboradoras da disciplina e ocorreram em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviços de Pronto Atendimento (SPA), Maternidades, Hospitais de Urgência Emergência, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Institutos voltados à Saúde da Criança, Casas de Saúde Indígena (CASAI) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A finalidade de cada visita era conhecer as instalações e serviços ofertados em cada local, o volume de atendimento, os profissionais de saúde e suas especialidades ofertadas em cada unidade, a forma de contato existente entre os serviços da rede, além de verificar o perfil do usuário. No final das visitas, os estudantes discutiam o aprendizado e faziam anotações sobre a experiência vivida, que foram apresentadas e discutidas com toda a turma em forma de seminário avaliativo no encerramento da disciplina. **Resultados:** Por meio das visitas, foi possível ter o primeiro contato com os principais centros de saúde da cidade ainda no primeiro ano da graduação médica. Conhecer o funcionamento do SUS, seus avanços e desafios, a articulação dentro dos diferentes níveis de cuidado e a significativa ampliação do acesso foi fundamental para o acadêmico. Além disso, compreender e vivenciar a realidade do sistema, sua estrutura, os serviços oferecidos em cada unidade e a demanda do usuário permitiu maior assimilação do conteúdo teórico a prática, identificando o percurso de 30 anos de existência do SUS e seu papel como protagonista em importantes mudanças na atenção à saúde da população. **Conclusões ou recomendações:** A combinação de aulas práticas na rede de assistência a saúde, junto com as aulas teóricas em sala de aula, permitiu não apenas a melhor consolidação do conteúdo estudado na disciplina, mas também a compreensão dos diferentes ambientes de trabalho que contemplarão toda a formação e atuação médica. Constatou-se que os desafios são muitos, contudo, inúmeras unidades apresentam ampla resolutividade nos problemas de saúde da população e, entender o funcionamento do sistema desde o primeiro ano da graduação médica é um dos pilares para a manutenção desta conquista.

Relatos de Diminuição da Acuidade Visual em Estudantes Atendidos no Programa Saúde na Escola

Tatiane Andressa Santos de Souza; Renato Pamplona da Silva; Rayssa Pinheiro Miranda; Walasy dos Santos Gomes; Wesley Bruno Dominice Mira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007. Nele, as políticas intersetoriais de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira objetivam a promoção da saúde e educação integral dos estudantes da rede pública de ensino. O programa vem passando por intenso processo de expansão, cobrindo a maior parte dos municípios brasileiros assim como a maioria dos educandos matriculados na rede pública de ensino. Em face desta particularidade, alunos do módulo de Medicina de Família e Comunidade I (MFC I) do internado de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), participaram de atividade em Escola do território coberto pela ESF Condor (local de prática do internato de MFC I), objetivando aproximação escola e saúde, na atenção aos alunos da referida instituição de ensino. Este trabalho aborda as queixas de diminuição da acuidade visual relatadas durante o atendimento dos alunos. **Objetivos:** Apresentar as queixas de diminuição da acuidade visual relatadas pelos alunos atendidos no Programa Saúde na Escola. **Relato de experiência:** A atividade relatada neste trabalho ocorreu em Escola do território coberto pela ESF Condor, em Belém do Pará, a qual é ambiente de prática de alunos e residentes em Medicina de Família e Comunidade da UFPA. Para tal execução, assentou-se no Programa Saúde na Escola (PSE), com realização no mês de abril de 2019, durante 5 dias, nos dois turnos de aula dos estudantes (manhã e tarde), sob supervisão de enfermeira da ESF da Condor e de médica e preceptora do internato em MFC. As atividades desenvolvidas no PSE foram indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades de atenção à saúde. Entretanto, algumas dificuldades surgiram para a execução dos objetivos inicialmente propostos por esta atividade como aspectos da logística do espaço destinado aos atendimentos, bem como a avaliação da acuidade visual, visto que o ambiente não permitia uso adequado das ferramentas necessárias para este tipo de análise. **Resultados:** Durante os dias de ação foram avaliadas 695 crianças, com média de idade de 10 anos (±3,3), destes 47, 2% (328) eram do sexo feminino e 52,8 % (367) do sexo masculino. Do total de crianças 13,7% (95) referiram diminuição da acuidade visual que atrapalhava o desempenho escolar sendo distribuídos da seguinte forma: 20,1% (66) meninas e 7,9% (29) meninos. Tal resultado é semelhante com algumas literaturas que relatam aproximadamente 20% das crianças em idade escolar com algum transtorno da visão. Estudos apontam que os problemas oftalmológicos estão em 3º entre os problemas de saúde entre escolares, observando-se estreita relação entre os problemas visuais e o rendimento escolar. Além do achado de que quase a totalidade das crianças brasileiras em idade escolar nunca passou por exame oftalmológico. **Conclusões ou recomendações:** Levando-se em consideração o fato de os resultados apresentados neste trabalho advirem de queixa de dificuldade visual em atividades escolares, pode-se pressupor subestimação dos resultados, haja vista que tal queixa por vezes não é percebida pelas pessoas. Além disso, sabendo-se da importância em detectar problemas visuais em idade pré-escolar e escolar, advoga-se que atividades como a desenvolvida neste trabalho contribuem para o desenvolvimento dessa população, tendo em vista que tal dificuldade pode acarretar ônus ao aprendizado e socialização integral da criança.

Perfil Epidemiológico, Desistências e Cirurgias em Pacientes com Catarata, do Sistema Único de Saúde, em Itajubá (MG)

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança
Faculdade de Medicina de Itajubá

Introdução: A catarata é uma das principais causas de deficiência visual no mundo. Calcula-se que, no Brasil, há 1158 milhões de pessoas com cegueira reversível, com uma prevalência maior acima dos 50 anos. A catarata é responsável por, em média, 350.000 novos casos de cegueira reversível por ano e é tida como o principal motivo do agravo dessa condição. A cirurgia de catarata se destaca como procedimento de reabilitação visual com um panorama de cirurgia refrativa verdadeira, no qual a finalidade de obter uma refração precisa no pós-operatório, com um resultado em acuidade visual otimizada. É importante conhecer a demanda de pacientes portadores de catarata atendidos, para que a região possa desenvolver estratégias que tenham como propósito final diminuir a prevalência de cegueira por catarata em sua área de abrangência populacional. **Objetivos:** Este trabalho consistiu em definir o perfil epidemiológico, assim como as desistências e as cirurgias realizadas nos pacientes com catarata atendidos pelo SUS. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal, realizado no período de 2017 e 2018, em indivíduos encaminhados para cirurgia de catarata no município de Itajubá. Este trabalho consistiu em definir o perfil epidemiológico, assim como as desistências e as cirurgias realizadas nos pacientes atendidos pelo SUS. A associação entre as variáveis qualitativas foi calculada pelo teste qui-quadrado e as variáveis numéricas pelo teste

T-Student relacionados à catarata e seus respectivos intervalos com 95% de confiança (IC95%). **Resultados:** Foram analisados 1252 prontuários de pacientes com catarata senil submetidos à cirurgia de catarata no mutirão de catarata. A média da idade dos pacientes foi de 70 anos (Figura 1), sendo que a prevalência do sexo feminino representou 760 casos (60,7%) e sexo masculino, 492 casos (39,3%), totalizando os 1252 casos analisados. Em relação ao ano de realização das cirurgias de catarata, em 2017, a frequência foi de 883 (70,5%) e, em 2018, foi de 369 (29,4%). Quanto à desistência das cirurgias, no sexo feminino, a não desistência representou 688 casos (61,1%), e no sexo masculino representou 438 casos (38,9%). No período de 2017, foram 113 casos de desistência e, em 2018, 13 casos. A respeito da correlação entre desistência e cirurgias realizadas, durante o mutirão de catarata, em ambos os olhos ou apenas em um olho, uma contagem de 742 casos (65,9%) de não desistência realizou cirurgia em ambos os olhos, e 384 casos realizou cirurgia em apenas um olho (34,1%), totalizando 1126 casos. Por meio do teste qui-quadrado (X2), para um nível de significância de 0,05, não foram encontradas evidências de diferença estatística entre as variáveis analisadas no estudo. **Conclusões:** A catarata configura real problema da saúde ocular, e as prevalências encontradas foram semelhantes às relatadas na literatura. Porém percebemos nos pacientes, que a correlação de desistências de cirurgia de catarata não representou significância com relação ao sexo do paciente, o que corrobora para a problemática inerente referente a assistência equitativa ligada a diagnóstico e tratamento da catarata. Assim sendo, o estabelecimento de políticas públicas, para prevenção e tratamento adequado da cegueira em pacientes com um comprometimento visual por catarata constitui um indicador importante da qualidade do sistema de saúde pública.

O Processo de Territorialização na Atenção Básica sob a Percepção de Estudantes de Medicina do Primeiro Semestre

Emilly Mariane Novaes de Lima; Nicolle Astrea Coutinho Pandolfo; Paulo Vitor Lima Brito; Érica Furtado Azevedo Coelho
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A territorialização constitui um importante instrumento da atenção básica, o qual pressupõe o conhecimento das principais características demográficas, socioeconômicas, epidemiológicas e culturais inerentes à população adscrita, com o objetivo de gerar subsídios para elaboração de ações direcionadas para aquela comunidade a fim de fornecer um cuidado individualizado para cada usuário por meio de planejamento dos gestores locais e pelos profissionais de saúde da Equipe de Saúde da Família que atuam naquela área. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de Medicina do primeiro semestre na realização da territorialização da microárea 1, na Cidade Nova II, da Unidade Básica de Saúde Paulo Frota no município de Ananindeua, Estado do Pará, mediante levantamento e análise de dados coletados da ficha de cadastramento individual e domiciliar do e-SUS, como parte do Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade (PISC), atividade referente ao Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) ofertado pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). **Relato de experiência:** Durante os meses de agosto à outubro de 2017 foram realizadas visitações na área com o acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde da unidade, além da coleta e interpretação dos dados das fichas cadastrais. Durante esse período foram detectadas diversas dificuldades como a baixa cobertura de todas as ruas da microárea evidenciado pelo pequeno número de fichas cadastrais preenchidas. Como alunos do primeiro semestre inexperientes nos atributos do SUS e principalmente da Atenção Básica foi um grande desafio, no entanto, foi durante a realização que foi possível compreender a íntima relação entre o meio o qual a comunidade vive e a prevalência de doenças que a acometem. **Resultados:** Foi constatado grande discrepância em relação às ruas que compõe a microárea no que se refere às condições de moradia e saneamento básico, no qual, em certos locais era predominante a presença de esgoto à céu aberto e processamento inadequado dos resíduos sólidos. Enquanto que em outros locais havia correto manejo sanitário. Além disso, em todas as ruas visitadas foi observado a presença de animais de ruas, o que corrobora para que ocorram doenças que tenham como vetores insetos, além de zoonoses. Por outro lado, foi constatado alta prevalência de casos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus entre a população da região. **Conclusões ou recomendações:** Diante dos achados epidemiológicos foi possível inferir e entender como as condições ambientais influenciam o processo de saúde-doença da população e a através da identificação dos principais problemas daquela comunidade foi possível propor ações especificas para aquela região, como uma atividade de educação em saúde com a população abordando a reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos regulares, tendo em vista as condições socioeconômicas e culturais de cada indivíduo, além disso, o planejamento de ações locais com o intuito de levar informações à comunidade acerca da prevenção ao desenvolvimento de mosquitos vetores de doenças. No que diz respeito à formação médica, esta atividade propiciou aos alunos a construção de um olhar amplo da atenção básica, agora como agente primário na elaboração dos dados, construindo um aprendizado com o enfrentamento de algum problema da realidade, buscando solucionar tal problema, tornando-se um elemento transformador da realidade daquela comunidade.

Curso de Redação CORA Coralina: Impacto e Responsabilidade Socioeducacional

Felipe Dias Mente; João Sakuray Pais; Henrique Bartholomeu Trad Souza; Margaret de Castro; Bruno Souza Telho
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: O Curso de Redação Cora Coralina (CORA) é um projeto de extensão fundado e mantido por graduandos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP). O projeto atende alunos social, racial e educacionalmente vulneráveis, oferecendo-lhes aulas de escrita e leitura em formato inovador, visando a sua preparação para os exames vestibulares e, sobretudo, a formação de cidadãos pensantes e críticos à realidade. **Objetivos:** Para graduandos da FMRP, busca desenvolver habilidades para atuarem como educadores e gestores e para as relações sociais. Para os alunos do CORA, oferecer educação humanizada e de qualidade para alcançarem a almejada vaga na universidade. Para ambos, formar cidadãos críticos e aptos para modificar sua realidade. Para a sociedade, incluir estudantes de baixa renda em universidades públicas, reduzindo a desigualdade social. **Métodos:** O processo seletivo inclui duas etapas: um questionário de avaliação social, racial e educacional seleciona os candidatos mais vulneráveis (candidato/vaga de 1,5); e uma entrevista, sendo escolhidos aqueles mais adequados ao perfil do curso. São oferecidas aulas semanais, ministradas por graduandos da FMRP. O material didático é produzido pelos próprios professores, voltado às especificidades dos alunos. Oferece, ainda, atividades culturais, simulados, ampla biblioteca, com mais de 350 livros, e acesso à plataforma de ensino digital. Visando abranger maior número de alunos do ensino médio, promove divulgação e reflexão de textos, livros e filmes em redes sociais (1500 seguidores). **Resultados:** O CORA atendeu, desde 2016, 311 alunos, selecionados entre aproximadamente 900 alunos. A renda média per capita dos alunos em 2019 é de R$ 677,56 ± 392,41. As apostilas apresentam 230 páginas com 26 aulas. As aulas são divididas em cinco partes: "O que pode esta língua?" (discussão de aspectos gramaticais), "E quero me dedicar a criar confusões de prosódias" (estudo da estrutura textual), "Sua vez" (exercício dos conhecimentos do alunos), "Mais feijão no prato" (apresentação de aspectos cotidianos e culturais) e "Para casa" (redação de textos). Ao longo do ano, os alunos escreveram 25 redações, corrigidas e com feedback individual. Realizaram-se três atividades culturais e debates abertos ao público e dois eventos "Aprendendo a Ensinar", buscando capacitar futuros professores. Houve aumento de 117,06 pontos (18,1%) na nota média de redação de 2018 (762,64) em relação a 2017 (645,58). Dos 75 alunos questionados, 41 responderam e 10 estavam cursando universidades públicas ou privadas com bolsa. **Conclusões:** Tendo em vista a renda per capita média brasileira (R$1.373,00), maior que a dos nossos alunos, o déficit da educação pública e a dificuldade de inclusão de alunos de baixa renda em universidades públicas, o CORA age para reduzir essas iniquidades. A atuação dos graduandos no projeto de extensão estimula o senso de responsabilidade social ("social accountability"), item das diretrizes curriculares do curso de medicina ("ter visão do papel social do médico"). Enfrentaram-se duas dificuldades: os alunos trouxeram do ensino público um importante déficit em redação, sendo um desafio o ensino dos princípios mais básicos da escrita; segundo, angariar novos membros para a gestão do CORA.

A Introdução do Estudante de Medicina no Ambiente Multidisciplinar da UBS

Fernando César Pereira Cruz; Matheus Moreira de Paula Duarte; Lucas Borges de Figueiredo; Adriana Patrícia da Silva; Fernando Antônio Santos e Silva
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: Educação Médica, Agente Comunitário de Saúde, Preceptoria Ao longo da formação, o estudante de medicina cursa diversas disciplinas que darão aporte teórico para a sua prática clínica. A teoria, entretanto, não é suficiente para torná-lo apto a atuar no ambiente de atenção primária. Nesse sentido, a introdução do acadêmico nestes campos de prática é fundamental pra que ele desenvolva habilidades clínicas e adquira conhecimento sobre a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a função e importância de cada profissional que compõe a equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Deste modo, este trabalho objetivou relatar uma experiência vivida por discentes que realizaram uma atividade de integração e capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) a respeito de uma problemática endêmica: a sífilis. **Métodos:** Os estudantes que cursavam a matéria de Interação Comunitária realizaram um levantamento com o médico da equipe a respeito das demandas da unidade. Após a seleção da temática (sífilis) os acadêmicos organizaram uma atividade educativa com os ACSs, utilizando a problematização como estratégia a fim de promover participação dos interlocutores. Foi realizada uma discussão através de uma roda de conversa sobre o principais aspectos da doença: agente etiológico, transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, busca ativa e prevenção. Um guia de bolso sobre características da sífilis, previamente confeccionado pelos acadêmicos, foi entregue e apresentado aos presentes, com a sugestão de serem utilizados durante as visitas domiciliares, a fim de facilitar a abordagem do tema junto aos usuários. Um questionário foi aplicado apenas para fins de mensuração de impacto

e foi aplicado no início e ao fim da capacitação. **Resultados:** A discussão foi muito descontraída e os agentes compartilharam suas experiências vividas na comunidade. Os acadêmicos tentaram sistematizar formas de abordagem das populações mais resistentes. Durante a conversa os ACSs compartilharam suas angustias, como o fato de não serem tratados com a devida importância dentro da equipe, mesmo sendo eles um elo entre a comunidade e a UBS. Os acadêmicos perceberam a importância de se trabalhar em congruência com a equipe para que a unidade possa ter um melhor desempenho nos seus objetivos. Além disso, foi possível sedimentar conhecimentos a respeito do processo organizacional do SUS e as respectivas funções de cada servidor. **Conclusões:** Os ACSs tiveram a oportunidade de aumentar seu nível de conhecimento a respeito do assunto. Os estudantes puderam experimentar a importância do trabalho em equipe e da interação entre os diferentes integrantes. Além disso, foi possível entender parte das atividades que são desempenhadas dentro da atenção primária e a importância da introdução precoce dos acadêmicos dentro deste ambiente de prática.

Relato de Experiência – Atuação dos Acadêmicos de Medicina em Unidade Básica de Saúde no Atendimento em Ginecologia e Obstetricia – A Importância do Ensino Prático-Teórico

Juliana dos Santos Cardoso; Juliene Azevedo Oliveira
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Introdução: O Programa de Interação Social e Saúde Comunitária é um dos cenários de ensino para os acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos. O conceito de um cenário mais amplo à medida que abrange um complexo da atenção primária e secundária voltados aos serviços de saúde, desde o início da formação médica e em todos os níveis de atenção, propicia aos alunos uma visão mais ampla do Sistema de Saúde. O atendimento à saúde da mulher deve ser levado em consideração pela ótica do cuidado e da atenção própria dessa demanda. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do quarto período de medicina da UNICEPLAC em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, ressaltando a importância desse fato para a formação médica integral e humana. **Relato de experiência:** A disciplina de interação comunitária estudada pelos acadêmicos em sala de aula é complementada na prática pela presença dos mesmos nas unidades básicas de saúde do Distrito Federal. Os acadêmicos acompanham os atendimentos com médicos preceptores especialistas e, concomitantemente, de exercitar os vários vieses da relação médico-paciente. **Resultados:** A partir da combinação do ensino teórico com o ensino prático, é possível consolidar substancialmente os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, como resultados mais evidentes da experiência retratada, temos: a diversificação dos cenários de ensinoaprendizagem, a inserção precoce dos estudantes no sistema de saúde, o desenvolvimento de habilidades clínicas e de humanização do acadêmico, a prática de atividades inerentes ao exercício da profissão médica, como preenchimento de fichas de anamnese e realização de exame físico. **Conclusões ou recomendações:** O contato com o paciente, o exercício de habilidades e a consolidação de conhecimentos e atitudes se destacam como pragmáticos para uma formação médica de qualidade. Portanto, unidades básicas de saúde se mostram inerentes a esse processo e são peça-chave para a inserção dos acadêmicos no Sistema de Saúde.

Invista: Proporcionando o Teste de Acuidade Visual para Crianças de Escolas Públicas

Ana Luiza Narciso Aguiar; Kimberly Farias de Oliveira; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Maria Carolina Barros de Mattos; Pablo Vinícius Silveira Feitoza
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A visão é responsável por grande parte dos estímulos sensoriais que recebemos ao longo da vida. Além disso, é principalmente por meio desses estímulos que ocorre o processo de aprendizagem. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas; os outros três quartos necessitariam de teste específico para identificar o problema. Sabe-se que, dentre a população pediátrica acometida pela baixa acuidade visual, há uma quantidade significativa de crianças que possuem alguma doença ocular, refracional ou não, que influencia diretamente na sua qualidade de vida e aproveitamento escolar. A triagem e exame de crianças e adolescentes com baixa capacidade visual é importante uma vez que possibilita a identificação precoce de problemas oculares, contribuindo para a prevenção dos danos permanentes à visão. Ademais, possibilita a análise da pre-

valência desses problemas na população estudada, contribuindo para o melhor planejamento de programas de saúde pública voltados à saúde ocular. **Objetivos:** Identificar, por meio do Teste de Snellen, os alunos de escolas públicas que possuem baixa acuidade visual. **Relato de experiência:** Os acadêmicos inicialmente foram submetidos a uma capacitação, realizada em uma clínica de olhos, a fim de adquirirem conhecimentos acerca do exame de acuidade visual e como realizar o Teste de Snellen. A ação foi realizada em uma escola estadual na Zona Centro-Sul de Manaus, Amazonas no dia 27 de novembro de 2018, e contou com um público-alvo de 51 alunos. Disponibilizaram-se 2 salas, onde foram dispostas tabelas de Snellen a uma distância de 3 metros da parede. Os voluntários organizaram-se em trios, nos quais uma dupla era responsável por realizar o teste com as crianças e outro faria anamnese fora da sala, de modo que poderiam revezar as funções. Na parte externa, dispuseram-se cadeiras onde os acadêmicos realizaram perguntas rápidas aos estudantes a respeito de eventuais dificuldades ao enxergar. Ao final da realização do teste, se constatado que a criança possuía eventual déficit visual, era preenchida uma ficha a qual posteriormente resultou em devido encaminhamento ao oftalmologista. **Resultados:** A realização da ação contribuiu para a melhora da qualidade de vida de diversos alunos – tanto para os com alteração visual, quanto para aqueles que não possuem alteração – uma vez que, ao serem atendidos pelos estudantes de medicina, puderam se sentir acolhidos e integrantes do sistema de saúde. Além disso, o momento foi de extrema relevância para o crescimento acadêmico e individual dos voluntários responsáveis. Percebe-se a importância dos meios de promoção de saúde, tendo em vista que, a partir de métodos simplificados, foi possível fazer a diferença na vida de algumas crianças. **Conclusões ou recomendações:** A importância da obtenção de dados sobre acuidade visual está altamente correlacionada à educação nas escolas públicas, já que a deficiência visual é um fator que interfere de maneira significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial das crianças. Além disso, a relevância para os voluntários da ação está na possibilidade de expansão do seu campo de atuação e conhecimento, principalmente relacionado a grandes projetos na saúde.

Noções Ambientais para Crianças – Noções Básicas de Higienepessoale Ambiental

João Mendes de Miranda Neto; Paulo André Vieira de Carvalho; Ciane Martins de Oliveira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi criada com o intuito de abranger, com uma maior riqueza de detalhes, os itens que permitem promover a saúde da população, como prevenção, cuidado, diagnostico e acesso universal. Sendo assim, ao analisar os fundamentos e diretrizes que regem a atenção básica, pode-se evidenciar o estímulo à participação dos usuários como forma de ampliar sua autonomia e capacidade na construção do cuidado à sua saúde e da coletividade do território, no enfrentamento dos determinantes e condicionantes de saúde, na organização e orientação dos serviços de saúde a partir de lógicas mais centradas no usuário e no exercício do controle social. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA), na escola Jardim das Oliveiras, do bairro da Guanabara, em Ananindeua, no Estado do Pará, na promoção da educação em saúde e meio ambiente para crianças, utilizando atividades lúdicas para transmitir as informações com eficácia. **Relato de experiência:** No dia 20/05/2019 foi apresentada uma peça de teatro infantil na escola Jardim das Oliveiras com informações sobre higiene pessoal e cuidados com o lixo, com o intuito de promover a saúde da população. A atividade lúdica foi selecionada para garantir que os ensinamentos fossem transmitidos de forma eficaz. Além disso, vídeos educativos foram apresentados e, ao final, as dúvidas foram esclarecidas. Para conscientizar os pais e familiares, panfletos educativos foram distribuídos com informações sobre a prevenção de parasitoses. **Reflexão sobre a experiência:** O público alvo, crianças de 4 a 5 anos, mostrou-se entusiasmado desde o anúncio da atividade, interagindo através de imitações dos gestos e de repetições das informações fornecidas. Ao final da apresentação dos vídeos educativos e da peça de teatro, uma revisão do conhecimento foi realizada e o entendimento foi confirmado a partir das respostas das crianças. **Conclusões ou recomendações:** A ação envolvendo as crianças incentivou os cuidados com a saúde e a prevenção à doenças altamente recorrentes no meio ambiente, o que de fato pode reduzir o número de casos e afecções. Com isso, é estabelecida uma importante forma de atingir uma das políticas de atenção básica de saúde: a prevenção.

O Diagnóstico Situacional de Unidade Básica de Saúde no Desenvolvimento da Percepção Crítica do Acadêmico de Medicina

Daniele Costa de Sousa; Viviane Cristina Cardoso Francisco; Amanda Thaís Magrini
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Compreende-se por diagnóstico situacional de Unidade Básica de Saúde (UBS) o resultado da coleta, tratamento e análise de dados obtidos na área em questão, que permite a análise da situação de saúde e do risco de uma dada população. A realização do diagnóstico situacional da UBS Cidade Nova, localizada no bairro Perpétuo Socorro, no município de Macapá, Amapá, ocorreu como proposta de atividade da disciplina Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amapá, destinada a acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina. **Objetivos:** A execução do diagnóstico situacional da UBS Cidade Nova visava o ensino prático do que tange à atenção básica, objetivando a compreensão sobre a organização de uma UBS, a identificação da área de abrangência do centro de saúde, o conhecimento sobre o perfil da comunidade assistida e a compreensão da metodologia de trabalho das equipes de Estratégia Saúde da Família(ESF). **Relato de experiência:** A realização do diagnóstico situacional ocorreu mediante entrevistas com os profissionais da unidade, da coleta de dados em campo e de ampla pesquisa sobre as questões socioeconômicas, ambientais e o perfil de criminalidade da região, de modo que a atual situação do centro de saúde foi verificada. O levantamento de dados foi realizado em junho de 2019 nas instalações da UBS e em sua área de abrangência. Houve uma observação direta do ambiente, com captura de fotografias das instalações físicas e do entorno. Após a coleta dos dados, foi iniciada a produção do Diagnóstico Situacional da UBS Cidade Nova. A inserção nesse cenário possibilitou o desenvolvimento da percepção crítica dos acadêmicos sobre a saúde, permitindo a compreensão dos amplos desafios que permeiam a atenção básica e a importância desse setor para a população local. Além disso, a pesquisa possibilitou o confronto entre os aprendizados teóricos e a vivência prática da atenção básica do Estado. **Resultados:** Mediante a pesquisa, foram obtidos dados ainda não mapeados na região, que possibilitam o planejamento de ações efetivas de melhoria da saúde da população local. Além disso, foi efetivado aos acadêmicos um ensino prático da medicina, permitindo a assimilação do conhecimento teórico e a formação de um olhar biopsicossocial. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência possibilita a formação de médicos capacitados a trabalhar em equipe e a conduzir as consultas de forma focada no paciente, considerando as suas necessidades, preocupações e vivências. Certamente, representa um avanço no que diz respeito a educação médica no país.

Arte e Terapia como Ferramenta de Intervenção na Competência Socioemocional

Gabriella Bacellar Marques; Lucila Cristina Tome Garcia; Vitoria Miki Pang Takatani; Cecília Tizatto Barroso; Bahiyyeh Ahmadpour
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A adolescência é uma fase de riscos de distúrbios de desenvolvimento, na qual por vezes acredita-se erroneamente que corresponder às expectativas alheias é a resolução para inseguranças pessoais, na tentativa de aceitação jovens terminam por extrapolar seus limites e por se desrespeitarem. A arte e terapia é uma forma intervenção na competência socioemocional. A atividade de arte possibilita o contato com o universo interno, a expressão de sentimentos e emoções, a autodescoberta e o autoconhecimento. O projeto "Educação em saúde para adolescentes da Zona Leste de Manaus: Cuidando e empoderando jovens para o desenvolvimento social" foi conduzido por um grupo de estudantes da Universidade Federal do Amazonas que realizaram, durante o 2° semestre de 2018, atividades com os jovens da Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia- ADCAM de modo contribuir para formação social destes. Esse relato é baseado na vivência de 4 acadêmica referente a vivência da atividade conduzida pela acadêmica Gabriella Bacellar Marques, integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade), com foco na arte e terapia como ferramenta de intervenção socioemocional nas problemáticas da adolescência. **Objetivos:** Relatar a realidade vivenciada pelas acadêmicas no dia 21 de novembro com atividade de arte e terapia e demonstrar como essa contribuiu para os jovens se expressarem e superarem as adversidades da adolescência. **Relato de experiência:** Inicialmente a condutora realizou uma palestra sobre os dilemas enfrentados na adolescência. Com intuito de empoderar os jovens numa fase na qual se encontram suscetíveis a opinião e influência alheia. Em seguida foi abordado o conceito de arte e terapia como a sua prática poder ajudar na expressão de sentimentos e auto compreensão. Para a atividade proposta, os jovens em uma roda receberam material para desenho e pintura e foram instruídos a retratarem temas relacionados a adolescência ou alguma problemática que enfrentavam. No final foi colado ao desenho uma carta para descrição anônima do significado. Os desenhos produzidos relataram diversos temas: dúvidas da adolescência, isolamento social, o poder da música, o espaço, um lugar feliz e religião. **Resultados:** Com a permissão dos alunos, recolheu-se os desenhos e construiu- se um mural, exposto posteriormente na ADCAM. A experiência foi

produtiva, demonstrar aos jovens que as adversidades da adolescência são questões que afetam todas as pessoas e que estes não se encontram sozinhos no meio de tantas inseguranças assim como empoderá-los para que se respeitem e não ultrapassem seus limites a fim de corresponder expectativas alheias confortou-os e motivou-os a enfrentar as dificuldades. No processo de desenho muitos expressaram anseios pessoais e inclusive ocorreu partilha sobre o tema solidão. **Conclusões ou recomendações:** Seria necessário mais tempo e atividades de arte e terapia para trabalhar de modo aprofundado sentimentos. Porém a experiência contribuiu para formação social e segurança pessoal dos jovens e para desenvolvimento das acadêmicas que perceberam o impacto da arte e terapia como ferramenta de intervenção socioemocional. Por prescindir das palavras, atividades de arte e terapia facilitam o relacionamento interpessoal e libertam o indivíduo para se expressar e se auto conhecer.

Avaliação Cardiovascular de Pacientes com Distrofia Muscular

Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As distrofias musculares (DM) são doenças hereditárias determinadas por mutações em vários genes, que causam disfunção de proteínas essenciais para a estabilidade das células musculares, cujos sintomas de atrofia e fraqueza muscular provocam dificuldades nas atividades físicas básicas. Existem diferentes espectros de DM, desde as congênitas, como as mais específicas tipo Duchenne (DMD), Becker (DMB), miotônica, facioescapuloumeral, de membros e cintura. A prevalência das DM varia entre 19,8 e 25,1/100.000 pessoas/ano. O prognóstico das DM é reservado com uma ampla variabilidade, que podem evoluir com sintomais mais leves até as formas mais graves, geralmente progressivos. O eletrocardiograma (ECG) é um procedimento rápido, simples e indolor no qual impulsos elétricos do coração são registrados e amplificados, fornecendo informações sobre as vias de condução nervosa do coração, bem como frequência e ritmo cardíacos. O holter é um procedimento que utiliza um monitor portátil que registra de forma contínua a atividade elétrica cardíaca de pacientes, possibilitando identificar alterações ocasionais que seriam mais difíceis de ser identificar em período de tempo menor. Ambos os exames são fundamentais em pacientes com distrofia muscular para avaliar a progressão da doença. **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos, eletrocardiográficos e de monitoramento por holter de uma série de casos de DM. **Métodos:** Estudo clínico, observacional e descritivo, de uma série de casos com idades compreendidas entre 3 a 22 anos, no período de março de 2018 a março de 2019, atendidos no Ambulatório de Neurogenética e Cardiologia Pediátrica. Consideram-se participantes do estudo todos os casos com diagnóstico confirmado, de acordo com o protocolo vigente de DM, e, que os pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 79996017.3.0000.0018. Realizou-se o estudo de campo, com a aplicação dos protocolos previamente estabelecidos no ambulatório de neurogenética para a identificação dos casos de DM. **Resultados:** A amostragem constituiu-se de 21 casos, sendo mais frequente no sexo masculino (N = 17 – 81%), a média da faixa etária de 14,1 anos, a média de idade do início dos sintomas de 4,35 anos e do diagnóstico de 9,3 anos. A maioria dos casos procederam do interior do estado do Pará (N = 15 – 71%). Identificaram-se os seguintes tipos específicos de DM: DMD em 10 casos (48%), DM de cinturas em três casos (14%), DMB em dois casos (10%) e os demais tipos somaram seis casos (28%). Destra amostra de 21 casos, 11 realizaram exame de ECG, dentre os quais 1 apresentou arritmia sinusal, 3 apresentaram intervalo QT curto e 2 apresentaram intervalo QT alongado (valor máximo QT= 446ms; valor mínimo QT= 280ms); e 10 pacientes realizaram holter, dentre os quais 2 apresentaram arritmia sinusal, 1 apresentou arritmia extrassistólica supraventricular esporádica e 1 apresentou arritmia do tipo taquicardia atrial não sustentada, com frequência cardíaca (FC) média variando entre 73 à 115 batimentos por minuto. **Conclusões:** No presente estudo, as DM ocorreram mais frequentemente no sexo masculino, sendo a DMD de maior ocorrência. Os exames de ECG e holter evidenciaram alterações cardiológicas precoces em pacientes com DM e casos com intervalo QT alongado (QT > 420ms), fator de risco para morte súbita.

Organização de Minicurso Teórico-Prático de Técnicas Cirúrgicas: Relato de Experiência da Liga de Anatomia Humana do Amazonas

Adriely Lais de Souza Pereira; Lorena Leite; Núria Mendonça; Stephany Caroline Menezes da Silva; Helder Bindá
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Introdução: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis que se baseiam em um tripé: ensino, extensão e pesquisa. O evento foi organizado pela Liga de Anatomia Humana do Amazonas (LAAH-AM) que, possuindo como público-alvo a comunidade em geral (acadêmicos, estudantes do ensino médio e curiosos), buscou despertar a curiosidade e interesse para a área da saúde em sentido amplo, oferecendo ao público conhecimento

prévio das disciplinas com um Minicurso Teórico-Prático. **Objetivos:** Promover o conhecimento em técnicas cirúrgicas entre a comunidade acadêmica e além, usando das experiências obtidas pela comissão organizadora do evento para propor novas técnicas de troca de conhecimentos entre acadêmicos e com a comunidade. **Relato de experiência:** O workshop foi desenvolvido no final de maio de 2019, nas dependências da Universidade do Estado do Amazonas, dividido em dois momentos: O primeiro, teórico, onde foi exposto o básico sobre comportamento em ambiente cirúrgico, degermação, paramentação, introdução ao instrumental cirúrgico e técnicas de sutura. E o segundo momento, onde toda essa informação foi posta em prática, usando-se de línguas de boi para treino de sutura. Foram utilizadas três salas, uma para a prática de degermação, outra para a paramentação e apresentação do nó cirúrgico e a última para o treinamento de sutura. A organização contou com um processo de rotação, auxiliados pelos ligantes. **Resultados:** O Minicurso atendeu, se não superou, as expectativas em relação ao público e efetividade. Observou-se grande adesão e interesse dos participantes ao conhecimento proposto, sobretudo dos que nunca tiveram contato com o tema. As dificuldades observadas foram principalmente em relação ao tempo de rotação, visto, por exemplo, que a sala para degermação possuía poucas pias e bastantes pessoas, que deveriam ser acompanhadas, e que a técnica de sutura apresenta-se mais fácil para uns do que outros. **Conclusões ou recomendações:** Os objetivos iniciais foram alcançados, com grande sucesso em interesse e acréscimo de conhecimento por parte de participantes e organizadores. Muitos vestibulandos compareceram, o que mostra a curiosidade desse grupo em relação à carreira, que deve ser explorada e satisfeita. A união entre os ligantes, que contribuíram integralmente para o evento, mostrou-se promissora. O Minicurso serviu para fortalecimento de laços, motivar a independência e proatividade.

SOS Pos-Parto: Promoção de Saúde em Mulheres Puérperas por Meio do Desenvolvimento de Aplicativo Informativo Gratuito

Thalita Mayara Ramos da Silva; Arlindo Gonzaga Branco Júnior; Mayumi Cavalcante Hashiguchi; Laryson Ribeiro Maciel Fonseca; Bruno Reis Giraldelli

Centro Universitário São Lucas

Introdução: Puerpério refere-se ao período pós-parto, tempo em que há o estreitamento da relação mãe-bebê, sendo um importante fator de fortalecimento do vínculo afetivo. Diversas mudanças ocorrem no organismo da mulher após a gravidez e o parto, por isso, é necessário o aconselhamento e acompanhamento dessas mulheres levando em conta o fato de que nesse período a puérpera acaba por abdicar de sua saúde em prol do seu bebê. **Objetivos:** Promover a saúde da mulher e do bebê, no período puerperal, por meio de desenvolvimento de aplicativo com informações essenciais aos pacientes e aos profissionais da saúde de forma facilitada. **Relato de experiência:** Os acadêmicos de Medicina desenvolveram um aplicativo gratuito, de caráter informativo, contendo as informações reunidas para dispositivos portáteis com acesso a internet que utilizem a plataforma PlayStore®, denominado "SOS Pós Parto". Posteriormente, houve a divulgação do mesmo por meio de mídias sociais e panfletos em Unidades Básicas de Saúde, Maternidades e Clínicas Especializadas na cidade de Porto Velho-Ro, expondo o aplicativo e suas funções, além de orientações verbais realizadas pelos estudantes a profissionais das equipes de saúde desses locais e mulheres no período gestacional presentes nesses locais. Ademais, discutiu-se com estudantes, da mesma instituição, e profissionais de saúde a importância do cuidado estendido com a puérpera fora das Unidades Básicas de Saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Avistando o descuido da saúde pública nesse âmbito devido à ausência dos cuidados necessários com a puérpera, no quesito de uma atenção mais focada no lactente, ou falta de informação por parte da mesma, demonstrou-se essencial a intervenção prática para demonstrar tanto a mulher quanto aos profissionais de saúde a forma em que o nível informacional pode prevenir o óbito pós-parto. Outrossim, a divulgação do aplicativo para profissionais de saúde, demonstrou-se essencial para a radicação e difusão do uso do aplicativo, que conjuntamente facilitou o trabalho dos profissionais no cuidado da mulher no período pós-parto. **Conclusões ou recomendações:** É notório que as informações sobre o período puerperal se encontram inadequadas e pouco difundidas no âmbito da saúde da mulher. Portanto, a intervenção realizada possibilita que essas mulheres sanem suas dúvidas facilmente, quando necessário. Ademais, os acadêmicos assimilaram acerca do conceito de saúde, que não se limita ao ambiente hospitalar e à visão biomédica das intervenções em saúde, mas em uma atenção humanizada, facilitada e que alcance o paciente fora do ambiente hospitalar.

O Impacto Social de Uma Liga Acadêmica e a Contribuição na Formação Médica: Relato de Experiência

Márcia Gomes Alcântara; Luis Felipe Rodrigues Alves; Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo; Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre; Tellyson Araujo Furtado
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Durante a formação médica o graduando tem acesso a diversas atividades extraclasse com aprendizados e vivências complementares à grade curricular do curso. A criação das Ligas acadêmicas somou positivamente neste segmento, pois contribuem para o aprimoramento de técnicas e proporcionam vivências únicas nas diversas vertentes da medicina e no âmbito da saúde pública, haja visto seguirem o tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvendo atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde, sob supervisão médica. **Objetivos:** Descrever o impacto social de uma liga acadêmica e a contribuição na formação médica: relato de experiência. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher (LAPASM), criada em maio de 2017, organizada e coordenada por acadêmicos e uma docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -UNIFAMAZ, sendo regulamentada por estatuto, que dispõe sobre toda sua organização e funcionamento. Nessa perspectiva, realizam-se ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão e promovem-se a integração acadêmica com a comunidade através de atividades voltadas para a saúde da mulher. Desde sua criação a LAPASM organizou e participou ativamente de cinco expedições de saúde de grande porte, levando atendimento multidisciplinar a milhares de mulheres, em três municípios da região do Marajó e dois municípios da região nordeste do estado; realiza estágio supervisionado na Maternidade do Hospital da Venerável Ordem Terceira, onde os acadêmicos de medicina de diversas instituições, realizam atendimentos obstétricos com anamnese, exame físico, inferindo hipóteses diagnósticas e conduta, além de participarem das cesarianas desempenhando funções de instrumentadores e/ou auxiliares ou auxiliando nos partos por via vaginal, tudo isso sob supervisão e orientação direta da ginecologista e obstetra preceptora da liga; realiza aulas abertas bimestrais com temas relevante para o segmento em questão, palestras pontuais em datas alusivas ao dia internacional da mulher, março lilás, dia das mães, dia internacional de luta contra Aids e campanha nacional de combate ao câncer de mama; atua no Centro Social Santo Agostinho, entidade filantrópica onde ocorrem todos os sábados, cerca de 25 atendimentos ambulatoriais na área da ginecologia com coleta de exames colpocitológicos, consultas de pré-natal e encaminhamento para procedimentos cirúrgicos à mulheres de baixa renda pertencentes às comunidades carentes do entorno e até mesmo de outros municípios; estimula seus ligantes na participação em congressos, simpósios e seminários regionais e nacionais. **Resultados:** Em dois anos de atuação, a LAPASM se tornou referência na capital e em dezenas de municípios do estado, sendo por diversas vezes noticiada em jornais impressos e solicitada por emissoras de rádio para conceder entrevistas, além de receber diversos convites para ampliar sua cobertura de atendimento a outros municípios. **Conclusões ou recomendações:** A LAPASM inseri o estudante na prática médica de forma satisfatória no segmento de saúde da mulher e proporciona maior conhecimento e vivência, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina na busca de uma formação geral, humanística, crítica, ética e capaz de atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e dignidade humana nos diferentes níveis da atenção do processo saúde-doença.

Estratégia de Saúde da Família: Atendimento Domiciliar de Pacientes de Uma Unidade de Belém

Nayana Melazo Mendonça Machado; Natalia Melazo Machado Neves; Lorena Batista de Lemos; Juliana Joyce Chaves de Lima; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O cuidado domiciliar é uma prática antiga que ainda hoje é utilizada como estratégia de atenção primária em saúde. Com a institucionalização dos serviços de saúde, o aumento da expectativa de vida e a prevalência de doenças crônicas incapacitantes, acesso às Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido dificultado, tornado a visita domiciliar indispensável. Como tentativa de cobrir assistencialmente esses pacientes idosos, acamados, com deficiência no aparelho locomotor e outras incapacidades, a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) possui Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que planejam atendimentos domiciliares periódicos. Em Belém o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) instituiu a disciplina Interação Ensino Serviço comunidade e Gestão (IESCG) desde 2014 para todas as turmas do curso de medicina como método de aprendizagem de saúde pública. **Objetivos:** Relatar a experiência que os acadêmicos de medicina da UNIFAMAZ adquiriram a partir das visitas domiciliares realizadas pela ESF durante a disciplina IESCG. **Relato de experiência:** Este trabalho foi desenvolvido a partir da visita à pacientes pertencentes a uma ESF da região metropolitana de Belém, durante as aulas práticas da disciplina IESCG, do curso de medicina da UNI-

FAMAZ, por aproximadamente dois anos de acompanhamento. As visitas domiciliares foram realizadas pelos acadêmicos, em grupos de quatro alunos, acompanhados por um ACS e o médico da ESF, conforme agendamento. Grande parte dos pacientes reside em condições precárias, sem acesso a saneamento básico ou asfaltamento. Além disso, algumas microáreas são consideradas de elevada periculosidade devido ao tráfico de drogas e risco de violência e assaltos frequentes que dificultaram o acesso mais frequente da equipe aos pacientes. **Resultados:** Vivenciamos um momento de superação da realidade da saúde pública brasileira em direção ao modelo de saúde biopsicossocial, com foco na Atenção Primária à Saúde. Possibilitar o contato com a realidade dos pacientes desde os primórdios da graduação foi benéfico ao desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos, de forma que as peculiaridades de cada paciente e suas limitações sociais, culturais e patológicas estimularam o engajamento da equipe para realizar um atendimento individualizado priorizando a prevenção primária. O choque de realidade experimentado pelos alunos despertou uma reflexão sobre a importância do atendimento humanizado à população de forma que os princípios da Lei 8.080/1990 a Lei Orgânica da Saúde fossem aplicados e valorizados pela equipe. **Conclusões ou recomendações:** Percebeu-se que sem o entendimento adequado do atendimento domiciliar, os profissionais não o executarão de forma correta. Por este motivo, é fundamental repensar a qualidade de assistência que proporcionamos, buscando sempre aprimora-la na medida em que novas experiências são vivenciadas, reconhecendo a necessidade de qualificar os discentes para atender, ouvir, dialogar, tomar decisão, amparar e orientar os pacientes, na tentativa de construir o cuidado integral em saúde.

A Atuação de Uma Liga Acadêmica de Saúde da Mulher em Um Centro Social Filantrópico e a Formação Médica: Relato de Experiência

Márcia Gomes Alcântara; Leciana de Sousa Ramos; Ângela Milhomem Vasconcelos; Luiz Eduardo Melo Correa do Nascimento; Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As Ligas Acadêmicas são constituídas por grupos de estudantes que objetivam aprofundar o conhecimento e a prática acadêmica em determinada área da medicina, em atividades pautadas no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, sempre sob supervisão e orientação de um especialista. Não objetiva fins lucrativos e há uma gama de atividades, as quais poderão ser desenvolvidas por seus componentes, junto à comunidade, tais como projetos assistenciais voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde em seus vários aspectos, corroborando para o aprimoramento clínico e de habilidades técnicas. **Objetivos:** Relatar a atuação da liga acadêmica paraense de saúde da mulher em um centro social filantrópico e a contribuição na formação médica. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher (LAPASM), foi criada em maio de 2017, organizada e coordenada por acadêmicos e uma preceptora do Curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -UNIFAMAZ, sendo regulamentada por estatuto, que dispõe sobre sua organização e funcionamento. Realizam-se atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão e promovem-se a integração acadêmica com a comunidade principalmente através da extensão com atividades voltadas para a saúde da mulher. Dentre as atividades, destaca-se a participação efetiva desde sua criação, no Centro Social Santo Agostinho, entidade filantrópica onde ocorrem todos os sábados, cerca de 25 atendimentos voltados às mulheres de baixa renda pertencentes às comunidades carentes do entorno e de outros municípios. São realizadas consultas ginecológicas, coletas de exames colpocitológico e acompanhamento de pré-natal e no final do atendimento são realizados debates e discussões sobre os casos clínicos relevantes do dia, tudo sob supervisão e orientação da preceptora. Porém, no decorrer dos atendimentos notou-se a prevalência de diagnósticos de miomatose uterina com agravos a qualidade de vida e bem estar dessas mulheres, além de apresentarem grande dificuldade de acesso a assistência integral pelo serviço público de saúde; assim, surgiu a necessidade de dar resolutividade à patologia em questão e a partir daí a preceptora da liga, docente do curso de medicina e especialista em ginecologia e obstetrícia assumiu com os ligantes e outros profissionais da área, a responsabilidade de encaminhar as pacientes para realizarem os procedimentos cirúrgicos adequados de acordo com cada indicação. Desse modo, houve uma ampliação na atuação da Liga, pois seus componentes passaram a participar ativamente de tais procedimentos, sob orientação direta da preceptora, ampliando o leque de conhecimento e desenvolvimento de habilidades acadêmicas. **Resultados:** Durante dois anos de atuação da liga de saúde da mulher em parceria com o centro social foram atendidas centenas de mulheres de classe social de baixa renda, em suas diversas necessidades e queixas ginecológicas, além de dezenas de procedimentos cirúrgicos, sem nenhum ônus para a paciente, contribuindo para a melhoria da saúde feminina e redução da fila do SUS. **Conclusões ou recomendações:** A LAPASM atua inserindo o estudante de forma satisfatória num contexto ampliado de medicina em torno da saúde da mulher, proporcionando maior conhecimento e despertando o interesse por áreas afins, e ratifica as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina na formação geral, humanística e crítica, com responsabilidade social nos diversos âmbitos do segmento em que atua.

Capacitação sobre o Controle da Tuberculose para Agentes Comunitários de Saúde de Uma Unidade Básica de Saúde em Belém, Pará: Um Relato de Experiência

Matheus Ferreira Santos da Cruz; Bárbara Gabriel Mafra; Gabrielly Ramalho Mendonça Alves; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Cláudia Marques Santa Rosa Malcher
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa considerada pela (OMS) como preocupação sanitária que ainda representa uma ameaça para a humanidade até os dias atuais, sendo considerada um problema de saúde pública mundial. Essa doença ainda merece atenção dos profissionais de saúde, pois obedece a todos os critérios de priorização de um agravo em saúde pública, de grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade. Diante do desafio de controlar a doença, a qualificação das equipes de saúde é essencial no comprometimento com as ações de controle da doença, particularmente no que tange a descentralização, horizontalização, prevenção e integração dos serviços de Atenção Primária à Saúde no controle da TB. Diante disso, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), por ser membro da comunidade e referência para a população em sua área de atuação, apresenta posição de destaque na equipe, sendo um importante facilitador na identificação dos agravos da comunidade, na orientação e monitoramento das famílias e na realização de atividades domiciliares. **Objetivos:** Objetivou-se informar, qualificar e capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para que haja um adequado controle da tuberculose nas suas respectivas áreas de atuação. **Relato de experiência:** Trata-se de uma ação de educação em saúde realizada no dia 18 de outubro de 2018, no qual 8 alunos acadêmicos medicina realizaram palestras e rodas de conversa a respeito da tuberculose com 6 ACS's da Unidade Básica de Saúde do Galo II em Belém, Pará, as quais foram mediadas pela médica da Unidade e professora dos alunos palestrantes. Durante 3 horas desse dia, foram expostos aos ACS's diversos aspectos da doença, enfatizando-se dentre esses: o que era a doença, epidemiologia, curso clínico, tratamento e, principalmente, ações de combate e controle de acordo com o Ministério da Saúde, levando em consideração o material teórico das atuais políticas públicas que embasam a prática dos profissionais de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Posteriormente às palestras, foram notórios benefícios tanto para os alunos de graduação quanto para os ACS's participantes da ação. Os acadêmicos obtiveram grande suporte para sedimentar os conteúdos ministrados para os ACS's, fortalecendo o aprendizado a respeito dessa relevante doença no cenário nacional, como do seu curso clínico, tratamento, aspectos de extrema relevância para a formação médica. Quanto aos ACS's, todos demonstraram ter sido proveitosa a ação, sendo que ficou nítido para tais sua função na sociedade para a diminuição da prevalência da doença e da importância da realização de ações nas suas respectivas áreas de atuação. **Conclusões ou recomendações:** Os conhecimentos obtidos após a experiência realizada mostraram a importância da realização de ações de educações em saúde na comunidade que visem a instrução dos profissionais de saúde sobre a tuberculose, sendo a capacitação dos ACS's decisiva para o sucesso do controle da doença, promovendo a qualidade dos serviços prestados pela equipe profissional. Com isso, recomenda-se uma expansão dessas ações para as demais Unidades Básicas de Saúde tanto de Belém quanto fora do Pará, promovendo uma melhora expressiva na qualidade da abordagem acerca da problemática da tuberculose.

Projeto Proteger Teresópolis: O Estudante de Medicina como Agente Estratégico na Promoção à Saúde em Conjunto com a Defesa Civil do Município

Luiz Antonio Fernandes Figueira; Olinda Cizoski França; Verônica Santos Albuquerque; Mariana Ferreira dos Santos; Claudia de Lima Ribeiro
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Este trabalho reflete sobre a formação de médicos capazes de compreender e atuar em políticas de saúde, promovendo o bem-estar da comunidade, a partir da atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania. A inserção do estudante de medicina no cenário de prática, em parceria com a Defesa Civil do município de Teresópolis desenvolve o entendimento acerca dos diferentes modos de adoecer, de todo contexto socioeconômico e de moradia, que deve ser percebido e, também da necessidade de uma atenção diferenciada, abrangendo o paciente de maneira integral. Ações estratégicas no campo da atenção à saúde são de fundamental importância para uma aprendizagem significativa dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e para apresentar o estudante como protagonista ativo na comunidade. **Objetivos:** Aplicar estratégia de saúde a partir de visitas domiciliares nas comunidades de áreas de risco, definidas pela Defesa Civil de Teresópolis, por meio da escuta ativa e coleta de dados clínico-epidemiológicos, identificando assim, riscos e vulnerabilidades da população.

Formulação e desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos a partir do encaminhamento dos dados coletados à Estratégia Saúde da Família (ESF) da área de abrangência visando detecção de agravos, mapeamento de riscos e atendimento multiprofissional em saúde. Desenvolver a assistência em saúde de maneira integral, universal e equânime para a comunidade. Aplicar a inserção de estudantes de medicina no cenário de prática e discutir a importância da saúde pública vida profissional do médico. **Relato de experiência:** O projeto realiza um mapeamento através de visitas de campo aos bairros de risco eminente de serem atingidos por desastres naturais e, traça intervenções para prevenção e proteção desta população. Os acadêmicos dos Centros de Ciências da Saúde e Tecnologia em parceria com a Defesa Civil de Teresópolis tiveram trabalho colaborativo e interdisciplinar. Foram coletados dados sobre condições de moradia, informações geotécnicas e agravos de saúde no sentido compreender o paciente de uma maneira universal e, aplicar a equidade, contribuindo assim, para uma resposta adequada às necessidades sociais e em saúde. Também foi trabalhado a habilidade médica de tomada de decisões em saúde alicerçada em dados, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade do atendimento à população. **Resultados:** A aplicação de conhecimentos e desenvolvimento do trabalho de equipes interprofissionais voltada para as demandas dos indivíduos das localidades de risco foi positiva. Observou-se a dificuldade de deslocamento das pessoas atendidas devido aos seus agravos de saúde e, tendo em vista a interferência das condições ambientais, sociais e do processo de adoecimento, é notável a necessidade de intervenção em educação em saúde junto à comunidade. **Conclusões ou recomendações:** A coleta dos dados clínico-epidemiológicos a partir das visitas domiciliares permitiu análise criteriosa sobre a vulnerabilidade e risco à saúde e à vida, conhecimento sobre condições geotécnicas e geológicas e interferência desses fatores como riscos à saúde. O projeto é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades que versam sobre os princípios do SUS, contribuindo para a formação profissional médica e também crescimento científico.

Relato de Experiência sobre Metodologias Ativas Realizadas com Alunos de Uma Escola Pública

Thaís Inês Uchôa Marques; Vitor Matheus Orlando Sampaio; Maria Victória Emanuelli Queiroz; Andrezza Mendes Franco; Ana Francisca Ferreira da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A integração entre a saúde e a educação, é fortalecida nas ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola, ou PSE, oportunizando que acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas possam desenvolver práticas promotoras de saúde com temáticas relacionadas às parasitoses causadas pela falta de saneamento básico, com enfoque nas formas de prevenção, para alunos de uma escola estadual em Manaus, transmitindo conhecimento de maneira simples e compreensível. De março a junho de 2017, um grupo de seis acadêmicos realizou, semanalmente, uma metodologia ativa, criada pelo próprio grupo, em cada uma das turmas, com o intuito de ensinar a todos os alunos da escola como se prevenir de algumas doenças. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a aula prática de Saúde Coletiva I em uma Escola Estadual em Manaus, Amazonas. **Relato de experiência:** A vivência aconteceu a partir de metodologias ativas sobre a temática principal, cada um dos seis acadêmicos ficou responsável pela preparação e realização de uma apresentação, de um dos seguintes temas: Amebíase, Ancilostomíase, Ascaridíase, Enterobiose, Esquistossomose e Toxoplasmose, doenças comuns que podem ser causadas pela falta de saneamento básico. Após o término das palestras, onde foram utilizados cartazes animados para chamar a atenção do público, a turma de alunos era dividida em cinco grupos que competiam entre si na metodologia ativa, que consistia em um quiz, onde os grupos recebiam plaquinhas com letras e tinham que responder duas perguntas de cada assunto apresentado, acumulando pontos de acordo com as respostas corretas, além do "memória no balão", colocávamos dentro de balões, papéis com informações que se completavam, e ao sinal estourávamos os balões para que os alunos ligassem as informações, ganhando mais pontos o que terminasse corretamente primeiro. O grupo vencedor ganhava um prêmio. Como resposta da ação educativa, recebíamos congratulações por parte dos próprios alunos, que explanavam como as metodologias tinham sido proveitosas para o aprendizado deles. E quanto aos acadêmicos, a oportunidade de interagir com o público de uma forma diferenciada, que pudesse trazer a eles um conhecimento geral de cuidados com a saúde, foi imprescindível para o nosso aperfeiçoamento como profissionais. **Resultados:** Era perceptível o aprendizado dos alunos, muitos deles participavam com relatos pessoais, outros anotavam enquanto apresentávamos, e eles discutiam durante as atividades sobre qual seria a resposta correta e o porquê, além de que foi algo extremamente divertido para ambos os lados. **Conclusões ou recomendações:** Realizar a troca de experiências oportuniza aos jovens a consolidação de informações sólidas construídas pela vivência, e ensinar à população formas simples de prevenção de doenças é extremamente importante. Começar por crianças é uma escolha interessante, pois eles têm uma capacidade maior de memorização e aprendizado, além de serem muito propícios a transmitirem o conhecimento dentro de suas casas. Por isso, é de extrema relevância a educação preventiva, não só aos adultos, que é bem escassa, mas também às crianças, que levarão esse conhecimento consigo e realizarão as medidas simples, mas necessárias para evitar algumas doenças parasitárias e manter a saúde em dia.

Promoção da Saúde: Realidade Biopsicossocial de Idosos e sua Relação com o Aumento da Expectativa de Vida

Denise Ribeiro Barreto Mello; Aline Cunha Gama Carvalho; Ana Clara Nogueira Tadini; Rodolfo Ribeiro Ferreira
Centro Universitário Redentor

Introdução: O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista à medida que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Assim, qualquer política destinada aos idosos deve levar em conta a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, de participação, de cuidado, de autossatisfação. **Objetivos:** Buscar compreender a realidade biopsicossocial de pacientes idosos com sofrimentos na fase adulta e correlacionar com a expectativa e qualidade de vida dos mesmos. **Relato de experiência:** A avaliação em psiquiatria geriátrica exige mudanças, como tempo mais longo disponível, para se adaptar à história de vida mais rica do paciente e à necessidade de se obter informações com familiares e cuidadores. A fim de desenvolver esse trabalho, foram realizadas pesquisas em bases de dados online, como Redalyc e Scielo, estudo de artigos com temas semelhantes juntamente com relato de experiência. **Resultados:** Após visita domiciliar, abordando o perfil da idosa visitada, fez-se perceptível um desequilíbrio psicossocial com amarras na fase adulta. Ademais, ela e o seu esposo tiveram 8 filhos; porém somente 4 estão vivos. A paciente nos relatou que perdeu seus filhos por morar longe da UBS, e por não estar sempre quite com os cuidados multidisciplinares de saúde. Fatores esses, que tiveram como resultados um quadro de depressão aguda na contemporaneidade; consequência essa que poderia ter sido evitada com prevenção à saúde no contexto psicossocial; de modo que a paciente vivesse sua terceira idade com qualidade e sem amarras biopsicossociais. **Conclusões ou recomendações:** Foi possível evidenciar a necessidade de um olhar voltado para a esfera biopsicossocial, pois além de mudanças intrínsecas, existem mudanças na imagem corpórea, enfraquecimento dos ossos tornando-os mais suscetíveis a queda, aposentadoria e/ou morte do cônjuge, entre outros, que trazem isolamento e privação psicológica. Outrossim, assim como na vida da paciente visitada, todos devem usufruir da prevenção aos cuidados biopsciossociais, para que assim possam remediar e não cuidar/tratar.

Avaliação da Percepção sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em Estudantes no Sudoeste Goiano

Renata Vitorino Borges; Ana Amélia Freitas Vilela; Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho; Matheus Rodrigues Honorato; Mayane Oliveira Assis
Universidade Federal de Jataí

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece uma atenção integral à saúde aos usuários, porém estes nem sempre o conhecem, assim como não sabem que possuem o direito universal à assistência à saúde pública e gratuita. Conhecer a percepção dos usuários sobre este sistema de saúde tende a garantir uma melhor assistência à saúde, uma vez que os usuários conhecerão seus direitos e o funcionamento do SUS. **Objetivos:** Avaliar a percepção de atendimento de estudantes do ensino médio a cerca do Sistema Único de Saúde no sudoeste goiano. **Métodos:** Estudo transversal, realizado no município de Jataí com alunos do ensino médio. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2017 a fevereiro de 2019. Amostra foi selecionada por conveniência (duas escolas privadas, duas estaduais e uma federal). Os alunos responderam a um questionário com informações socioeconômicas e demográficas; questões sobre o conhecimento sobre o SUS; e questões conceituais de múltipla escolha sobre o sistema. Para a percepção do atendimento do SUS foi gerado um escore que variou de 0 a 6 pontos. O escore foi obtido do conhecimento dos estudantes sobre o SUS. Para pontuar, o estudante deveria responder questões de seus conhecimentos sobre o SUS e marcar a opção correta de questões conceituais múltipla escolha sobre o SUS. Para a caracterização foram utilizadas as variáveis idade, sexo, etnia (branca e não branca), renda familiar em salários mínimos (SM) (menor que 2, entre 2 e 3 e maior que 3), tipo de escola (pública e privada), posse ou não de plano de saúde privado, posse ou não do cartão SUS pela família do indivíduo e se já utilizou o SUS. Para as análises estatísticas, utilizou-se média e desvio padrão para variáveis contínuas e frequência e proporção para variáveis categóricas. Foi aplicado o teste t de Student e qui-quadrado para avaliar a diferença das médias e proporções, respectivamente, segundo a utilização do SUS. As análises estatísticas foram realizadas no Stata Data Analysis and Statistical Software (STATA) versão 12.0. **Resultados:** Foram avaliados 261 estudantes. A percepção sobre o SUS média foi de 3,3 (1,1) pontos. A média da idade foi 19,3 (6,9) anos, 60,1% eram do sexo feminino, 61,7% dos participantes eram não brancos, a renda familiar mais frequente foi <2SM (35,6%), 72,4% eram estudantes de escolas públicas. Dos estudantes, 59,0% não possuíam plano de saúde privado, 77,4% possuíam cartão SUS e 77,0% afirmaram que já utilizaram o SUS. Verificou-se que os usuários do SUS têm maior percepção sobre o sistema, sendo a média (desvio padrão) 3,5 (1,1) dos usuários vs 2,8 (1,1) dos não usuários; $p<0,05$. Em relação aos usuários do SUS, a média de idade foi de 20,3 (7,6) anos dos usuários vs 16,3 (2,5) anos dos não usuários; $p<0,05$. A maioria era não branca (82,6% dos usuários vs 17,4% dos não usuários; $p<0,05$) e possuía renda <2SM (94,6% dos usuários vs 5,4% dos não usuários; $p<0,05$), não possuía plano privado de saúde (66,0% dos usuários vs 34,0% dos não usuários; $p<0,05$)

e a maior parte possuía cartão SUS (88,4% dos usuários vs 12,6% dos não usuários; p<0,05). **Conclusões:** Os usuários do SUS possuem maior percepção sobre o sistema do que os que não o utilizam. Ademais, os indivíduos mais velhos, cor da pele não branca, menor renda e sem plano de saúde foram os indivíduos com maior conhecimento sobre o SUS. Assim, é importante educação popular sobre o SUS para possibilitar que seus usuários conheçam o sistema e o utilize da melhor forma.

A Assistência Pré-Natal como Instrumento de Empoderamento do Cuidado: Um Espaço para Acolhimento e Reflexão

Ronan Stevan Simmel Benecase; Douglas de Souza Pereira; Mariana Borges Dantas; Amanda Carolina Miranda Costa; Patrícia Leite Brito
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A assistência pré-natal consiste no conjunto de medidas e protocolos de conduta que tem por objetivo assegurar, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável, o bem-estar materno e neonatal. Neste contexto, a educação em saúde direcionada à gestante é imprescindível para redução dos índices de complicações durante o período, com consequente detecção precoce de condições de risco, maior aderência das mulheres a hábitos saudáveis e tratamentos propostos e diminuição da ansiedade, angústias e medos relativos ao período gravídico e puerperal. **Objetivos:** O estudo objetiva apresentar ações de intervenção e educação em saúde à gestantes, desenvolvidas por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante estágio obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, na modalidade de relato de experiencia. O estudo ocorreu em um serviço público de nível terciário na cidade de Manaus- AM, durante o mês de abril de 2019 e consistiu na apresentação de palestras às gestantes, seus companheiros e familiares, ministradas por acadêmicos do curso de medicina da UFAM. Adotando-se linguagem adequada ao nível educacional dos participantes, os temas versados relacionaram-se a atividade física e alimentação saudável da gestante, modificações corporais e emocionais típicas da gravidez, orientação e incentivo ao parto normal e aleitamento materno, importância do planejamento familiar, sinais de alerta durante a gravidez, preparo para o parto, direitos da mulher e dos acompanhantes, cuidados pós-parto e com recém-nato. Ao final das palestras, foram desenvolvidas rodas de conversa, nas quais as gestantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiencias próprias, com posterior esclarecimento de dúvidas por um médico obstetra. **Resultados:** É fundamental que toda equipe de saúde se envolva no processo de promoção, prevenção e educação à saúde da gestante, contribuindo com a autonomia do cuidado e possibilitando o atendimento humanizado e integral da mulher, com consequente queda da morbimortalidade materna e perinatal. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que o presente trabalho apresentou resultados efetivos no que se relaciona a criação de um espaço de reflexão e acolhimento, possibilitando empoderar as mulheres e seus familiares, dotando-os de conhecimento científico.

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre Qualidade de Vida dos Cuidadores de Portadores de Necessidades Especiais

Beatriz Ribeiro Alves; Eduardo Felipe dos Santos Cardoso; Cybelle Cristina Pereira; Aline Silva Rodrigues
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os portadores de necessidades especiais definem – se como indivíduos com alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física e ou funcional, um exemplo é a síndrome de Down. Assim, não pode – se deixar de ressaltar que eles se desenvolvem de maneira mais lenta e com certas limitações, precisando de grande dedicação familiar. O chamado cuidador principal é quem fica com a maior parte das funções, seja assistência física, emocional, medicamentosa ou até mesmo financeira em alguns casos, papel geralmente assumido pela mãe. Contudo, não recebem as devidas orientações ou o suporte de instituições de saúde, interferindo diretamente em sua qualidade de vida de tais cuidadores. **Objetivos:** Promover conhecimento e conscientização da importância da atenção à saúde, o autocuidado e o acompanhamento regular com profissional de saúde do cuidador de portadores de doenças especiais da Fundação Pestalozzi. **Relato de experiência:** A intervenção foi iniciada com aferição de pressão, peso e cálculo do IMC, seguida de palestras expositivas sobre atividade física, lazer, saúde mental, alimentação e prevenção de Hipertensão Arterial e Diabetes, onde foi exposto correlação do resultado das aferições iniciais com qualidade de vida. Após isso, houve uma roda de conversa com os cuidadores, abrindo espaço para exposição dos seus relatos de vida, dúvidas e opiniões, sendo o momento crucial para aplicarmos as orientações de acordo com cada contexto social. **Resultados:** A avaliação geral da ação social foi realizada por meio da observação dos participantes, analisando suas perguntas e interesses, onde foi percebido alto grau de desejo

por informações e melhora da qualidade de vida. Houve diálogos dos cuidadores entre si sobre suas realidades, limitações e dificuldades, onde puderam se ajudar com conselhos mútuos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Medicina, na área de competência de atenção em saúde; a elaboração do Plano Terapêutico deve estimular a promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado. **Conclusões ou recomendações:** A realização da ação educacional sobre a importância da qualidade de vida dos cuidadores mostrou-se uma oportunidade, contribuindo tanto para conhecimento dos acadêmicos, professores, mas principalmente para os pais e cuidadores dos portadores de necessidades especiais. Desta forma, pôde-se direcionar e orientar as formas do autocuidado de acordo com as suas realidades, enfatizando a importância do acompanhamento médico regular, assim como atividade física e alimentação saudável. Destaca-se, por fim, a importância da estimulação da prática da educação em saúde com dinâmicas e informações acessíveis a população destinada, com objetivo de a qualidade de vida ser uma realidade na vida destes.

Educação em Saúde sobre o HIV/AIDS, através de Radiodifusão, em Município da Baixada Maranhense

Luisa Fernanda Campos Pires; Rafael Lima Soares; Andrea Suzana Vieira Costa; Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: O conhecimento acerca da existência do vírus HIV/AIDS, já encontrasse bastante difundido no meio acadêmico. Destaca-se, o elevado grau de conhecimento alcançado acerca do controle dos efeitos danosos do HIV sobre o organismo humano. Contudo, na comunidade, nas populações mais carentes essa informação ainda não alcança todo o público. Existem comunidades que desconhecem medidas de prevenção e as formas de tratamento, nas quais ainda persiste o preconceito e mitificações sobre a doença. Assim foi desenvolvido um projeto de extensão no curso de medicina da UFMA-Pinheiro-MA, que visa favorecer a educação em saúde através da difusão de conhecimentos, utilizando um dos meios de comunicação mais antigos, a Rádio, mais que nas regiões mais carentes do nosso país, ainda é o único existente, fortalecendo assim a integração Ensino-Serviço- Comunidade, favorecendo a prevenção de patologias e trazendo uma melhor qualidade de vida para esta população. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação de extensão sobre o HIV/AIDS, com o objetivo de levar educação em saúde para a comunidade de Pinheiro-MA através da rádio. **Relato de experiência:** Dentre as atividades do Projeto de Extensão "Mobilização em saúde nas ondas da rádio" foi a realização de entrevista com o docente infectologista do curso de Medicina UFMA- Pinheiro na rádio Pericumã localizada na cidade de Pinheiro – MA, essa ação foi mediada por discentes de medicina que compõem o projeto. Os discentes tiveram a responsabilidade de estudar sobre o tema, construir as perguntas que foram utilizadas durante a entrevista, sob a supervisão da coordenadora do projeto de extensão. Foram questões como conceito de HIV, sua importância, sintomas, e principalmente a prevenção do contágio com ênfase aos jovens, visando a diminuir o número de infectados. Houve o cuidado em utilizar uma linguagem adequada ao nível de conhecimento dos ouvintes, e participação deste através de perguntas. **Reflexão sobre a experiência:** O público-alvo era a população de Pinheiro, principalmente as mais afastadas do centro, que em muita das vezes só possuem a rádio como fonte de informação. O objetivo foi alcançado, visto que enquanto interagiam e participavam do programa, traziam dúvidas e relatos referentes ao HIV/AIDS. Percebeu-se que o desconhecimento sobre o tema era de forma geral, muitos não sabiam o que era a doença, como se transmitia, se havia tratamento, as formas de prevenção. Como ponto positivo dessa ação pode-se destacar a boa parceria com os meios de comunicação locais, o que favoreceu a realização da ação, através da divulgação realizada previamente na programação da rádio, alcançando um público significativo. Como principal dificuldade encontrada deve-se ao alcance regional da rádio, e a restrição da participação do número de ouvintes, devido ao tempo limitado liberado pela rádio a esta atividade **Conclusões ou recomendações:** Percebe-se o limitado conhecimento desse público sobre o tema, e o quanto a desinformação gera preconceito. O que nos leva a pensar sobre o quanto nossa população é carente de informação, necessitando de ações em saúde, capazes de alcançar as regiões mais carentes do nosso estado, favorecendo o controle e prevenção de agravos.

Hipertensão: Uma Abordagem Educativa para Elucidar as suas Consequências

Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Em função da enorme presença de problemas cardíacos principalmente na população de faixa etária idosa, faz-se necessário a implementação de políticas pública sobre meios de cuidado e prevenção aos afetados. Como fruto do primeiro nível de atenção, cabe às Unidades Básicas de Saúde a criação de estratégias coesas e efetivas com o fito de cumprir tal intuito, surgindo, assim, o Hiperdia, uma roda de conversa na qual a hipertensão e suas consequências são expostas de forma educativa e didática aos participantes. Dessa maneira, nota-se que a presença de acadêmicos no meio da ação tem caráter enriquecedor, tanto para os mesmos quanto para os enfermos. **Objetivos:** Relatar a experiência e o aprendizado dos discentes do curso de medicina de uma Universidade pública do Oeste do Pará, construído a partir de uma ação de cunho educativo buscando informar medidas de prevenção e cuidado acerca da hipertensão e seus malefícios, visando melhoria na vida dos portadores dessa doença. **Relato de experiência:** A oportunidade de convivência e entendimento precoce da problemática acerca de pacientes hipertensivos, proposta pela disciplina Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC) trouxe inúmeros frutos positivos. Ainda que o sistema cardiovascular fosse assunto de módulos seguintes, a pesquisa prévia para a realização da ação pôs a par o contingente discente de técnicas pré e pós adquirir a doença, o que tornou possível o esclarecimento e a exposição de conhecimento sobre o tema para cerca de 30 pessoas com hipertensão – em sua maioria idosos (mais de 60 anos) – em um bairro periférico, onde se localiza uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ademais, a conversa com os pacientes enquanto realizavam-se atividades de triagem e vacinação, mostrou a carência de compreensão dos mesmos na influência do seu cotidiano no agravo dos problemas relacionados à pressão arterial, o que deu a oportunidade aos acadêmicos de disponibilizar orientações e cuidados que envolvem desde a alimentação até a prática de exercícios físicos em busca da melhoria dos afetados, enriquecendo a relação humana e o papel do nível básico de saúde à população no geral. **Resultados:** Em conversa, diversas pessoas relataram desconhecer informações ali expostas, do cuidado que deveriam ou não ter com seu dia-a-dia e inclusive da influência da medicação em sua homeostase pessoal. À medida que o problema começou a ser discutido, surgiram diversas perguntas relacionadas ao tema que mostraram a carência constante de orientação, fator que pode ter peso nos números expressivos de hipertensos no país e na região. No mais, por parte do corpo acadêmico, a oportunidade de criar desde cedo uma conexão e um contexto com a população, a clara necessidade da didática na melhoria de certos diagnósticos e da influência do trabalho humano na absorção de certas indicações de pessoas pertencentes à área da saúde, trouxe consigo resultados positivos aos envolvidos no geral e motivou a gestão da ESF em continuar a realização de atividades como a disposta, visando melhorias ainda mais concretas. **Conclusões ou recomendações:** Deste modo, entende-se que existe a necessidade da orientação à população afetada por algum tipo de enfermidade, visando elucidação didática e maior aceitação de medidas preventivas e/ou remediadoras à sua condição. Além disso, a importância desse tipo de ação na formação médica é vista como fundamental, pois em função do acadêmico ter contato com pacientes desde a atenção básica, adquire-se o conhecimento prático de forma produtiva.

A Importância da Prática Extracurricular de Pediatria no Aprendizado da Puericultura

Elena Zuliani Martin; Glaucia Vanessa Novak; Sarah Araújo Moreira; Bárbara Coutinho Oliveira; Natasha Slhessarenko Fraife Barreto
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A puericultura tem como objetivo promover o acompanhamento sistemático da criança, avaliando seu crescimento e desenvolvimento de forma ininterrupta, a fim de promover e manter a saúde, reduzir incidências de doenças e aumentar as chances desta crescer e se desenvolver de modo a alcançar todo o seu potencial. Visto a importância da mesma, é necessário que o médico generalista tenha conhecimento das técnicas que envolvem a abordagem da puericultura. Porém, o que se percebe é que o estudante poucas vezes é inserido na prática da puericultura durante a graduação. Além disso, sabe-se que a promoção de saúde consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar no aperfeiçoamento da sua qualidade de vida e saúde, inserindo maior atuação no controle desse processo. Sabe-se também da importância para a formação do estudante em realizar a promoção de saúde levando uma maior integração com a comunidade. **Objetivos:** Sendo assim, este trabalho objetivou inserir o estudante de medicina em uma prática mais assídua da puericultura, a fim de trazer, além de conhecimentos técnicos, uma maior interação com a comunidade e a inserção do estudante na educação em saúde. **Relato de experiência:** O projeto consistiu em ações mensais durante um ano em

uma Pastoral da Criança, onde os participantes, além de realizar consultas de puericultura, também realizavam ações de educação em saúde com as crianças na sala de espera, abordando aspectos relacionados com a higiene, alimentação, vacinação, entre outros. Para tanto, fez-se o uso de dinâmicas. **Resultados:** foram atendidas cerca de 100 crianças, e os estudantes puderam deter a prática da puericultura, além de se familiarizarem com a execução de dinâmicas para a educação em saúde das crianças. Vale ressaltar a dificuldade inicial em abordar as crianças na sala de espera, sendo essa dificuldade superada posteriormente, com o convívio e uma maior habilidade dos estudantes em abordar as crianças. **Conclusões ou recomendações:** O projeto trouxe a possibilidade de uma maior interação entre estudantes de medicina e a população pediátrica, uma vez que os estudantes se sentiram mais confiantes após as ações para exercer a puericultura, não somente pela técnica, mas também no modo em abordar essa população. Ressalta-se a importância de um projeto de longa duração a fim de permitir superar as dificuldades iniciais.

Intervenções em Psiquiatria Ocupacional

Camila de Lima; Raíssa Lisboa Ramos; Tâmaro Chagas Mendes; Letícia Gonçalves Reis da Mata; Gabriela Alves da Costa
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Introdução: Um dos problemas trabalhistas atuais e que vem tornando-se global é o impacto dos afastamentos do serviço devido a doenças, sejam elas orgânicas ou psíquicas. No Brasil, em 2011, tal situação gerou mais de R$ 2 bilhões em gastos com o pagamento de benefícios previdenciários, sendo os transtornos mentais a principal causa de afastamentos do emprego por incapacidade laborativa. O problema é ainda mais complexo quando se refere a trabalhadores da área da saúde, pois o ambiente hospitalar envolve diversos fatores agravantes, o que leva a baixos níveis de motivação e satisfação em contraposição aos altos níveis de afastamentos e rotatividade. **Objetivos:** O objetivo principal é promover a saúde mental no trabalho e prevenir afastamentos por causas psíquicas de trabalhadores do Hospital Santa Rosália (HSR) de Teófilo Otoni- MG, através do oferecimento de cuidado coletivo em grupos terapêuticos. **Relato de experiência:** São realizados dois grupos terapêuticos mensais no hospital sobre os transtornos mentais que mais causam afastamento dos profissionais deste local. Considerando que a Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) apresenta uma abordagem pedagógica construtiva fundamentada na aprendizagem ativa, crítica, reflexiva e criativa, os discentes desse curso participantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (Lapsam) conduzem as discussões orientados por dois psicólogos e uma psiquiatra. Os encontros são realizados de forma dinâmica na qual os trabalhadores do HSR têm a oportunidade de entender a importância do tema, muitas vezes, negligenciado; apresentar seus conhecimentos prévios sobre o que é abordado no encontro; e expor ideias para tentar melhorar a saúde mental no ambiente laboral. Os grupos possibilitam troca de experiências, aprendizado acerca da saúde mental e estreitamento de vínculos entre os profissionais deste local. Ademais, propiciam um espaço de escuta no qual os trabalhadores refletem sobre seus sentimentos e comportamentos frente à relação que estabelecem com seu trabalho no âmbito da saúde mental. Contudo, alguns gestores dos diversos setores do hospital não aderiram aos encontros, fato que ainda dificulta a melhoria da saúde mental dos trabalhadores uma vez que eles, como relatado pelos próprios profissionais, não entendem a importância do cuidado desse aspecto da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto teve boa recepção por parte do hospital e de seus profissionais. A adesão ao grupo, o interesse sobre o tema e a efetiva participação dos funcionários nos encontros refletem a necessidade de se conversar sobre a saúde mental nesse ambiente. Uma das participantes relatou que "sente falta de falar e de que alguém entenda o que você está sentindo". Na oportunidade, os participantes constataram que mudança de comportamento e/ou procura de auxílio de profissionais da área da saúde mental pode melhorar a qualidade de vida, contribuindo assim na diminuição dos casos de afastamento. **Conclusões ou recomendações:** Essas ações revelam que é necessário avanço quando o assunto é saúde mental ocupacional. Os profissionais ao serem treinados para identificar as queixas e cuidar dos pacientes, por vezes, negligenciam a si mesmos e aos seus pares, deixando que passem despercebidos sinais de alerta de sua saúde mental. As ações proporcionaram um ambiente de acolhimento, no qual os participantes se sentiram confortáveis para expor relatos pessoais, tirar dúvidas e compartilhar suas preocupações.

Inserção do Estudante de Medicina na Atenção Primária de Acordo com as Unidades de Aprendizagem: Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso

Fábio Augusto dos Santos; Alex Wander Nenartavis
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Introdução: A integração do estudante ao Serviço de Atenção Básica fortalece o contato entre o acadêmico e o serviço, reconhecendo as necessidades de saúde, condições de vida, autonomia e vínculo. A parceria firmada entre Secretaria Municipal de Saúde e instituição de ensino permite desenvolver teoria e prática como eixos básicos da aprendizagem, elaborando ações educativas nos serviços de saúde em diversos cenários. A partir do conteúdo teórico firmado nas aulas expositivas o aluno adquire conhecimento para que na unidade básica de saúde tenha autonomia de identificar o processo fisiopatológico da doença, capacidade de firmar diagnóstico clínico e acompanhar sob um ambiente seguro e com o auxílio do preceptor o atendimento adequado. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do quarto ano do curso de medicina de uma Universidade Privada do interior de São Paulo- UNOESTE em sua atuação na atenção primária no período que antecede o ciclo clínico do internato. **Relato de experiência:** No oitavo período do curso de medicina os alunos são divididos em grupos de vinte membros, esses grupos se subdividem em grupos menores em unidades de aprendizagem (UA) denominadas: Saúde da criança, saúde da mulher e atenção integral à saúde do adulto e idoso. Esses grupos são rodiziados a cada dois meses, em um período de seis meses. Em cada UA o aluno vivenciará o trabalho em ambulatórios médicos, hospitais secundários de médio e grande porte, centro de referência do idoso e unidades básicas de saúde. Em cada atendimento nas UBS o aluno realiza uma pré-consulta com o paciente, colhendo sua história clínica, queixas e exame físico. Posteriormente junto do médico responsável pela unidade básica de saúde o acadêmico acompanhará o atendimento, conduta e desfecho. **Reflexão sobre a experiência:** A atuação do acadêmico frente à unidade de saúde permite que o aluno seja capaz de firmar o conhecimento teórico e científico dos ciclos básico e clínico, realizando raciocínio fisiopatológico da doença, confluindo estratégias de diagnóstico e tratamento. Além de realizar atendimento específico individualizado, correlacionando à história individual, familiar e comunitária com os determinantes biopsicossociais. **Conclusões ou recomendações:** A experiência adquirida ao vivenciar os problemas reais na comunidade proporciona ao estudante desenvolver responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de autonomia, com base nos conteúdos para sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2014. Esta inclusão permite o desenvolvimento de competências profissionais que incluem: habilidades de comunicação, raciocínio clínico, domínio moral e afetivo, habilidades técnicas e conhecimentos científicos, além da reflexão.

Perfil Epidemiológico do Paciente Submetido ao Mutirão de Catarata

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança; Stella Pereira Jardim
Faculdade de Medicina de Itajubá

Introdução: No mundo, de acordo a OMS, cerca de 40 a 45 milhões de pessoas são cegas e outros 135 milhões sofrem limitações severas de visão. A catarata é responsável por 50% dos casos de cegueira no mundo. Estima-se que ocorra, em algum grau, em 50% das pessoas de 50 anos ou mais e na quase totalidade dos indivíduos que apresentam 80 anos ou mais. No Brasil, de acordo com o IBGE, existem 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. A catarata é uma doença que pode causar perda parcial ou total da visão, além de deixar a visão turva, diminuir a visão noturna e causar fotofobia. É através do mutirão, campanha nacional de cirurgias eletivas do pelo Ministério da Saúde, criado com intuito de reduzir as filas e o tempo de espera para realização de cirurgias eletivas, como no caso da catarata, é que se permite proporcionar uma melhoria da qualidade de vida da população na faixa etária acima de 50 anos. Contribuindo assim, para a redução dos índices de cegueira junto à população de baixa renda. As campanhas de prevenção da cegueira têm a capacidade de assegurar a qualidade de vida saudável, promovendo a educação dos envolvidos e ainda conseguir demonstrar às autoridades a magnitude do problema, assim como sua resolubilidade. **Objetivos**: Avaliar a eficácia do mutirão de cirurgia de catarata realizado em um município, em 2017, visando o incremento na produção de cirurgias de catarata e a redução da prevalência de catarata na população. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo a partir da análise de dados do mutirão de catarata desenvolvida, no ano de 2017, por intermédio de informações de registros obtidas junto ao Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), concomitante com a Secretaria de Saúde de Itajubá. Foram realizadas análises estatísticas de acordo com características da amostra e considerado p-valor. **Resultados:** No estudo, observou-se significativa demanda regional por cirurgias de catarata, com destaque para a Fundação Hilton Rocha em Belo Horizonte, com 2030 no total. Na Santa Casa, foram atendidos 538 pacientes, em que todos estes realizaram o exame de ceratometria, 269 fizeram a biometria e o mapeamento de retina em ambos os olhos e por fim 195 pessoas fize-

ram a cirurgia de catarata do olho direito e 193 do olho esquerdo, totalizando 388 cirurgias. Sendo que 54% da demanda foi agendada. Em uma Clínica Especializada Assistência Médica, foram atendidos 446 pacientes, em que todos estes realizaram o exame de ceratometria, 352 fizeram a biometria do olho direito e 387 do olho esquerdo, 321 realizaram o mapeamento de retina do olho direito e 376 do olho esquerdo e por fim 200 pessoas fizeram a cirurgia de catarata do olho direito e 200 do olho esquerdo, totalizando 400 cirurgias. **Conclusões:** Os dados do estudo permitiram observar a grande demanda por cirurgias de catarata nas diferentes regiões e o grande impacto que o mutirão realizou na cidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, o mutirão realizado foi de extrema importância, uma vez que com a cirurgia, evita-se que o quadro de catarata evolua para uma perda total da visão. Espera-se que os resultados obtidos no presente estudo possam contribuir como evidências científicas para as tomadas de decisões referentes ao planejamento e execução das políticas públicas em saúde ocular, nas três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

Reunião de Cuidadores de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos com a Equipe Multiprofissional em Um Serviço de Oncologia de Belém-PA

Nadja da Fonseca Veloso; Thamyres da Silva Martins; Ivonete Vieira Pereira; Jofre Jacob da Silva Freitas; Maria Margarida Costa de Carvalho
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os cuidados paliativos são conceituados como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com as doenças ameaçadoras da vida e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Um dos aspectos defendidos nos cuidados paliativos é o apoio que deve ser oferecido à família do paciente, que muitas vezes desconhecem essa conceituação, havendo a necessidade de um contato mais próximo entre o cuidador e a equipe de saúde e maior esclarecimento sobre o quadro da doença do paciente. Destacam-se, assim, as estratégias de Educação em Saúde que envolvam esse público-alvo, nas quais podem-se citar como ferramentas os treinamentos para a realização dos cuidados; o diálogo; a formação de grupos de familiares com abordagem interdisciplinar e o uso de tecnologias educacionais. **Objetivos:** Relatar a experiência de realização de reunião de cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos com a equipe multiprofissional em um serviço de oncologia no Pará. **Relato de experiência:** A reunião dos cuidadores com a equipe multiprofissional ocorre mensalmente na Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) do Hospital Ophir Loyola, em Belém-PA. Os profissionais que coordenam a reunião variam de acordo com o tema e o planejamento prévio. A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, cirurgiões dentista e residentes. Os temas das reuniões são escolhidos pelos próprios cuidadores, o que vai ao encontro dos pressupostos da Educação em Saúde. Participam da reunião cuidadores da CCPO I e II e dos pacientes que fazem parte do Serviço de Atenção Domiciliar, sendo mães, pais, cônjuges, irmãos, amigos, filhos e outros tipos de parentescos familiares, que compartilham o sofrimento vivido, desde a dificuldade do diagnóstico, depois de iniciar qualquer tipo de tratamento oncológico, até chegar aos cuidados paliativos exclusivos. Os temas abordados são variados, como por exemplo a não promoção do seu próprio autocuidado e priorização da prestação do cuidado ao seu paciente, contribuindo para o aumento nível de estresse, sobrecarga de trabalho e adoecimento; assim como a comunicação do diagnóstico e prognóstico. O trabalho interdisciplinar realizado por esta equipe torna-se fundamental para a efetivação dos cuidados paliativos oncológicos. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência propiciou a possibilidade de sanar as principais dúvidas advindas dos cuidadores. As atividades interdisciplinares realizadas pela equipe multiprofissional no cuidado ao familiar tornam-se relevantes na medida em que a equipe incorpora a importância da participação deste cuidador no tratamento dispensado ao paciente, bem como quando ela entende que é necessário o cuidador estar bem consigo mesmo para poder participar ativamente dos cuidados necessários. Tratar a saúde do cuidador e empoderá-lo de conhecimentos significa possibilitar uma melhor assistência ao paciente, uma vez que bem assistido pelo cuidador a eficiência do tratamento é evidente, facilitando, assim, o processo de saúde-doença. **Conclusões ou recomendações:** A Educação em Saúde realizada por meio de conferências entre o cuidador e a equipe que assiste seu paciente torna-se uma das estratégias oportunas para se alcançar o paradigma holístico de atenção humanizada à saúde, para a implementação de práticas interdisciplinares e dos princípios dos cuidados paliativos oncológicos.

Integração Ensino-Comunidade: A Importância do Cuidado Psicossocial na Terceira Idade

Maria Carolina Barbosa Mendonça; Katia Cristina Felippe; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Mariana Ferreira dos Santos
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Dentre os conteúdos e competências do 4º período (CICLO DE VIDA – atenção à saúde do adulto e do idoso), estão, realizar, com ênfase nas bases biológicas e sociais dos processos que envolvem o desenvolvimento humano, o entendimento à saúde e ao adoecimento, de forma a produzir e organizar subsunçores para os blocos subsequentes e para a vida profissional. As visitas à Instituição Maria de Nazareth, asilo no qual os alunos são inseridos, tem a finalidade de garantir o entendimento dos serviços de saúde e do componente "cidadania", que, inclui, além da participação popular, o controle social e a preocupação com a formação ética e humanística do médico. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência com um grupo de idosos institucionalizados no município de Teresópolis-RJ, a fim de contribuir para uma maior expectativa de vida desses, com a garantia de qualidade de vida durante o processo de senilidade. **Relato de experiência:** Os alunos do quarto período foram inseridos, por meio do IETC (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania), na Instituição Maria de Nazareth onde foi possível ter contato a rotina dos idosos, bem como conhecer suas histórias de vida e os motivos que os fizeram chegar a esta casa de repouso. Ademais, foram preenchidos formulários visando indicar o grau de satisfação desses idosos em estarem no asilo, além de exame físico focado na avaliação nutricional. Foi possível observar que, apesar da verba recebida ser limitada, o local possui uma estrutura que permite atividades recreativas, logo, os idosos desfrutam de meios que são capazes de entretê-los. Além disso, eles também podem receber visitas de familiares, o que também contribui para o bem-estar desses moradores do asilo. **Resultados:** A partir das visitas ao asilo, foi possível observar a importância das atividades recreativas, visto que essas permitem a interação dos idosos a ponto de alguns, inclusive, manterem relações amorosas. Tendo em vista os relatos obtidos de casais que se formaram na Mansão dos Velhinhos, foi possível identificar os múltiplos benefícios que os relacionamentos interpessoais na terceira idade podem trazer, diminuindo a solidão e melhorando a qualidade de vida no asilo, apesar das adversidades enfrentadas nessa fase da vida. **Conclusões ou recomendações:** Com a experiência obtida a partir desse cenário de prática, foi possível descontruir a visão que grande parte dos profissionais de saúde tem em enfatizar somente no cuidado da saúde física, sem dar a real importância à parte psicológica e à qualidade de vida. Logo, as visitas ao asilo foram essenciais para o reconhecimento de que o idoso deve ser respeitado como o ser humano que é, com todas as limitações que foram consequentemente trazidas com a idade. Além disso, foi possível comprovar a importância de incentivar as recreações e as relações interpessoais entre esses idosos, a fim de que eles tenham um processo de senescência tranquilo, garantindo seu bem-estar durante essa última fase da vida.

A Integração do Ensino-Serviço-Comunidade como Fomento do Processo de Trabalho em Saúde: Relato de Experiência

Jardel Pessoa Medeiros; Diego Bonfada; Jonathan Chrystian Gois Cé; Maria Eduarda Nogueira Milhomem; Renato Silva Medeiros de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: Como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte garante ao graduando uma formação generalista e o introduz, desde o início do curso, no cenário dos serviços públicos em saúde. A proposta pauta-se na construção de competências referentes à atenção à saúde, à comunicação, à administração, ao trabalho interprofissional e ao gerenciamento do processo de trabalho médico. Para tanto, a escola utiliza de metodologias ativas, como o arco de Maguerez, aplicado no eixo de Medicina Baseada na Comunidade. Assim, é possível que o estudante experiencie a realidade e, a partir dela, possa desenvolver hipóteses para melhorá-la, por meio de propostas de intervenção. Nessa perspectiva, será relatada uma intervenção feita junto a uma equipe de Saúde da Família, sobre o acolhimento com classificação de risco, instrumento necessário para a otimização do processo de trabalho em saúde, diminuição da fila de espera e para a satisfação dos usuários. Nesse contexto, a escolha da intervenção foi feita por demanda da comunidade e da própria equipe de saúde, que sentiam falta destas ferramentas no processo de trabalho da unidade. **Objetivos:** Relatar uma experiência de discentes da graduação de Medicina enquanto sujeitos de mudança na implantação do processo de acolhimento na atenção primária. **Relato de experiência:** A integração do ensino-serviço-comunidade possibilitou, por meio de instrumentos pedagógicos, como o arco de Maguerez, a imersão de discentes na realidade de uma comunidade. Essa inserção permitiu o diagnóstico das necessidades em saúde local e, por consequência, a aplicação de uma intervenção em saúde, durante as duas últimas semanas de março de 2019. A intervenção teve como finalidade promover a adesão de uma equipe multiprofissional de saúde à implantação de acolhimento com classificação de risco em uma UBS. Nessa lógica, foi realizada primeiramente uma abordagem individual junto aos profissionais. O objetivo traçado era realizar uma escuta qualificada das opiniões e das sugestões desses profissionais sobre a

organização do processo de trabalho no serviço, quanto a acolhimento e acesso da população aos serviços oferecidos. Em um segundo momento, foi feita uma abordagem coletiva, por meio de uma reunião com os membros da equipe de saúde, para elaboração de um fluxograma de acolhimento, baseado no preconizado pelo Ministério da Saúde, mas condizente com a realidade local. Ademais, durante esse enfoque coletivo, também foi estimulado a discussão sobre a possibilidade da implantação de um acolhimento com classificação de risco na UBS. **Resultados:** A intervenção em saúde provocou melhorias na organização do agendamento médico, o que facilitou o acesso ao serviço pelos usuários. Além disso, essa intervenção também ajudou a promover a implantação do acolhimento com classificação de risco no serviço. **Conclusões ou recomendações:** A presença de Instituições de Educação em Saúde na comunidade é essencial para o desenvolvimento da Saúde Pública, já que os discentes e os docentes contribuem como parceiros e indutores de mudança, utilizando instrumentos pedagógicos, para a melhoria do processo de trabalho, pautando-se na lógica do pensar global e agir local.

Experiência de Integração Ensino-Serviço através de Uma Ação Social sobre a Diabetes Mellitus Tipo 2

Emily Carvalho Buchelt; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Cristiane de Oliveira Souza; Luiza Racim Munhoz; Kétilla Belo Rodrigues
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A diabetes é um problema de saúde pública no Brasil que atinge milhões de pessoas no país, sendo que destas menos da metade não possui conhecimento do diagnóstico da doença nem sobre suas complicações caso não tratada e diagnosticada precocemente. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina do 4º período em uma ação social sobre DM tipo 2 realizada na estratégia saúde da família e sua importância na formação médica. **Relato de experiência:** Este trabalho foi desenvolvido no decorrer do semestre letivo de 2019-1 no 4º período de medicina do Centro Universitário São Lucas- UNISL, em uma disciplina intitulada Projeto Integrador IV- GESTÃO, EDUCAÇÃO, SAÚDE DA COMUNIDADE. Esta disciplina, tem como objetivo incentivar e facilitar o aprendizado integral do aluno baseado em desafios e projetos a serem desenvolvidos pelos discentes. Dessa maneira, o grupo escolheu abordar a temática diabete mellitus e suas implicações na saúde do indivíduo e comunidade em que está inserido. O grupo elaborou um projeto de intervenção que proporcionasse informação sobre a doença aos usuários que participassem e aos profissionais da unidade que atendem essa demanda. A UBS e os profissionais dela inseridos aderiram ao projeto que também envolveu alunos da medicina, enfermagem, técnicos em enfermagem foi realizada uma ação social, no dia 10 de maio de 2019 em uma U.B.S do bairro Areal da Floresta na cidade de Porto Velho-Rondônia (região periférica da cidade). Durante 1 semana foi divulgado na unidade que teriam uma ação social sobre diabetes melitus através de cartazes colocados na parede da unidade. **Resultados:** Nesse contexto, participaram da ação 51 usuários, sendo que 34 destes possuem fatores de risco para a diabetes e apenas 6 sabiam que eram portadores da DM e que fazem tratamento. O intuito foi sanar as dúvidas sobre a patologia e suas implicações para saúde do usuário e a importância da alimentação saudável para os diabéticos e não diabéticos. A ação social foi em forma conversa direta com a população assistida pela unidade. Ademais, foi efetuado teste rápido de glicemia para verificar o parâmetro de risco dessas pessoas. A realização desse projeto permitiu a aproximação da realidade vivida pelas U.B.S do estado de Rondônia, assim como conhecer o sistema e a demanda através do planejamento com a diretora, identificando as barreiras físicas e os empecilhos existentes para colocar em prática a educação em saúde de maneira satisfatória e corriqueira. Essa ação permitiu o contato entre estudantes de medicina com a população, colocando em prática a relação médico-paciente e planejamento de ação em saúde aprendidos durante o semestre. **Conclusões ou recomendações:** Diante disso, observou-se que a matéria foi eficaz quanto ao seu objetivo pois proporcionou o contato do aluno com a realidade do serviço local. Foi importante a realização da educação em saúde, visto que serviu para esclarecer as dúvidas e orientar sobre os hábitos de vida tanto para a prevenção quanto para o tratamento dessa doença. Entretanto, notou-se como ponto negativo, a relutância dos portadores de DM2 diante do tratamento medicamentoso e na mudança do seu estilo de vida. Com isso faz-se importante matérias que tenham como objetivo realizar ações de educação em saúde contínua nas unidades de saúde local, auxiliando assim no cuidado integral e continuado do usuário de saúde de Rondônia.

Projeto Jovem Expedito: Atendimento Multiprofissional à População em Uma Comunidade Católica

César Augusto Martins Aires; Felipe Teixeira Soares; Thais d'Avila Novoa; Rafaela Oliveira Cardoso; Irna Carla do Rosário Souza Carneiro
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Mesmo com a melhora em relação à assistência médica com o passar dos anos, o atendimento médico ambulatorial ainda é muito precário quando se trata de áreas menos favorecidas ou que não apresentam Estratégia de Saúde da Família ou Unidade Básica de Saúde em suas proximidades. Nesse contexto, o papel das comunidades católicas se destaca, pois, por meio da realização de projetos sociais, promovem atendimento médico continuado para a população. **Objetivos:** Fornecer atendimento médico ambulatorial para as crianças vinculadas ao projeto social Jovem Expedito, as quais procedem de áreas periféricas da cidade de Belém-Pará e ampliar o conhecimento e as experiências clínicas dos acadêmicos envolvidos. **Relato de experiência:** Tal atividade realiza atendimento e orientação em saúde para crianças das comunidades carentes nas proximidades da Igreja onde a comunidade se instala, as quais necessitam de uma maior atenção à saúde. Este atendimento caracteriza-se por ser multiprofissional, abrangendo diversas áreas como medicina, nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia. A ação de Saúde neste projeto é estruturada no formato de estações multidisciplinares onde o paciente é atendido de forma integral. O acompanhamento médico bimestral, que iniciou em novembro de 2018, foi realizado por acadêmicos da área orientados por uma médica, professora adjunto IV da Universidade Federal do Pará, e incluiu a abordagem das queixas do paciente, com exame físico geral e específico direcionado a cada queixa. Ao final da consulta, foi realizada a requisição de exames e o encaminhamento conforme a apresentação clínica do paciente, bem como, diversas dúvidas acerca do sistema público de saúde e sobre certas enfermidades puderam ser sanadas. Um aspecto importante do atendimento multidisciplinar é seu enfoque na prevenção de doenças através da inserção de boas práticas relativas aos cuidados higienodietéticos e o estímulo para atividade física. Além disso, durante as consultas foram analisadas as carteiras de vacinação das crianças, com a finalidade de atualizá-las. Em paralelo, foi conduzido um trabalho de instrução sobre a importância das imunizações para os pais. Dependendo do cenário epidemiológico das endemias prevalentes na comunidade, dinâmicas de roda de conversa foram realizadas para esclarecer as formas de apresentação das infecções e como preveni-las. **Reflexão sobre a experiência:** As experiências obtidas demonstraram grande impacto na vivência acadêmica e também no aspecto da qualidade de vida dos pacientes ambulatoriais. Ao longo do período de atendimento, foi possível observar o maior interesse da população frente ao auxílio fornecido, buscando tirar dúvidas e ressaltando suas dificuldades. No que tange ao aprendizado, os acadêmicos puderam praticar o conhecimento necessário diante do paciente, aprendendo a orientar a população, sempre com o auxílio da médica orientadora. Dessa forma, foi possível visualizar a transformação do acompanhamento em uma metodologia ativa de ensino. **Conclusões ou recomendações:** Tanto a comunidade quanto os discentes de Medicina puderam compartilhar o benefício da educação médica, já que muitos dos pacientes não obtinham o acesso facilitado a informação, assim como não havia um fluxo de atendimento rápido nas unidades de saúde. Além disso, com a prática do contato humanitário, os acadêmicos tiveram a oportunidade de adquirir mais experiências a partir do entendimento do processo de adoecimento da população atendida, contribuindo para a construção de um conhecimento médico direcionado às necessidades da comunidade.

Envelhecimento e Saúde Mental: Desmistificando Preconceitos

Ravine Campos de Souza; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Marco Antonio Miranda Martins; Layla Emilly Antunes Torres
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), definidos como unidades de saúde que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, atendem pacientes referenciados e outros serviços de saúde, de urgência psiquiátrica ou egressos de internação hospitalar e são uma das portas de entrada do sistema único de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), torna-se apoio e reorganiza a assistência à saúde mental em detrimento ao modelo hospitalocêntrico pois, acolhe e assiste o indivíduo no seu território. A ESF e a atenção à saúde mental têm pontos em comum, são eles: vínculo, desinstitucionalização, acolhimento, desenvolvimento da cidadania, integralidade, responsabilidade da equipe, intersetorialidade e integração em rede. Estes princípios foram desenvolvidos baseados em mudanças estruturais, tanto na saúde pública de maneira geral como na saúde mental especificamente. **Objetivos:** Promover a conscientização dos usuários da UBS Pedreirinha acerca da desmistificação da saúde mental com o objetivo final de estimular ações e atitudes que superem o estigma da loucura e proporcionar a inserção da pessoa com transtorno mental na convivência social. **Relato de experiência:** Iniciou-se com um acolhimento que estimulou os participantes por meio de músicas a sorrirem e se abraçarem. Nesse momento foi falado sobre a importância do abraço terapêutico na vida de todos.

Após, organizou-se uma roda de conversa, na qual foi apresentado o contexto histórico da saúde mental, enfatizando a exclusão dos pacientes, e trazendo a realidade dos dias atuais, evidenciando o papel do CAPS no tratamento, com o intuito de demonstrar que a exclusão social não é a solução e sim o tratamento efetivo e o acolhimento familiar. Posteriormente, formou-se uma grande roda com todos os participantes de mãos dadas, dando a oportunidade da fala a quem sentiu-se à vontade para compartilhar suas experiencias e todos da roda respondiam: "Nós te entendemos e te apoiamos". Por fim, foi colocado a música "Balada do louco" de Ney Matogrosso, a fim de demonstrar que certos momentos de "loucura" são fundamentais para a manutenção da boa saúde mental. **Reflexão sobre a experiência:** A saúde mental é uma das áreas da saúde mais desvalorizadas pois, seus riscos não estão em constante debate e as pessoas costumam não cuidar da sua própria e desprezam a saúde mental dos que estão a sua volta. Dessa forma, a procura por desmitificarmos os estigmas criados e enfatizar a importância de um cuidado contínuo, integrado e includente é o maior objetivo e desafio desta experiencia. Primeiramente, é preciso admitir que a saúde mental está relacionada à forma como a pessoa reage às exigências da vida e como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições e emoções. Em segundo lugar, falar sobre isso com a comunidade exige atenção e cuidado. É preciso estar atento a linguagem abordada e aos termos utilizados para que não haja inconveniências. Desta forma, a experiencia é essencial ao desenvolvimento da habilidade de comunicação do acadêmico de medicina. **Conclusões ou recomendações:** Portanto, concluímos que a ESF tem papel crucial na desmistificação dos preconceitos relacionados a compreensão de saúde mental e transtorno/doença mental. Aos acadêmicos, é notório que as experiencias relatadas pelos participantes perpassam os conteúdos da grade curricular e se tornam conhecimento de vida.

População Privada de Liberdade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis: LAI em Ação

Mauricio Antonio Pompilio; Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira; Lucas da Motta Esteves
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A população privada de liberdade (PPL) encontra-se em situação de vulnerabilidade pelas instalações precárias, superlotação, difícil acesso à saúde e escassas ações de prevenção. Consequentemente, observa-se alta prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em PPL. A Liga Acadêmica de Infectologia (LAI) da UFMS atua em projetos de extensão direcionados a saúde de populações de maior vulnerabilidade, e elegeu, em 2018, a PPL. **Objetivos:** Identificar por testagem rápida a Sífilis, HIV e Hepatites B e C na PPL de regime fechado de Campo Grande-MS; traçar o perfil epidemiológico dos casos positivos e tratar oportunamente para interromper a cadeia de transmissão intra e extramuros. **Relato de experiência:** Acadêmicos e professor orientador da LAI (FAMED/UFMS) formaram parceria com AGEPEN (Agência de Administração Penitenciária de Mato Grosso do Sul) para oferta da testagem sorológica (imunocromatográfico) para IST, bem como encaminhamento e/ou tratamento de casos positivos. Foram definidos previamente datas e horários das atividades, cadastramento da equipe para autorização de acesso as unidades prisionais, escala de agentes penitenciários e professor/preceptor para monitorar as ações. Os kits sorológicos foram fornecidos pela secretarias municipal (SESAU) e estadual de saúde (SES). Os acadêmicos receberam capacitação para abordagem a PPL e realização e interpretação dos testes rápidos. Foram testados 1236 PPL nos Presidio Feminino Irma Zorzi, Instituto Penal Campo Grande e Penitenciária Jair Ferreira de Carvalho, de junho a setembro de 2018. Todos os dados foram disponibilizados para a SESAU, com preenchimento das fichas de notificações (SINAN). Os atendimentos foram registrados em prontuário da AGEPEN. Para os casos de sífilis ativa foram prescritos tratamento com penicilina benzatina. Os casos positivos de hepatite B, C e HIV receberam aconselhamento e foram encaminhados ao ambulatório de infectologia nas próprias unidades prisionais. Durante a ação todos foram orientados sobre uso de preservativos e responderam dúvidas dos PPL. As atividades aconteceram sem intercorrências, exceto suspensão ou adiamento em alguns dias devido revista geral da Polícia Militar ou número insuficiente de agentes penitenciários no plantão para garantir a segurança da equipe. **Resultados:** Diagnosticados 148 (11,16%) reagentes para sífilis, 18 (1,35%) para HIV, 18 (1,35%) para hepatite C e 7 (0,52%) para hepatite B. Esta atividade ampliou a testagem da PPL com oportunidade para o diagnóstico e tratamento. Também permitiu aos acadêmicos, aprendizagem para coleta de material biológico e realização de testes rápidos, melhora na habilidade técnica de entrevista, aconselhamento, processo de educação em saúde e elaboração de condutas terapêuticas que promovam saúde, proteção e garantia dos direitos humanos. **Conclusões ou recomendações:** Considera-se uma oportunidade enriquecedora para os ligantes conhecerem a realidade da PPL atuando dentro do sistema prisional. Este projeto contribuiu para atingir as competências específicas descritas nas Diretrizes Curriculares para Curso de Medicina (MEC).

Comunicação de Más Notícias em Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos

Angélica Menezes Bessa Oliveira; Nadja da Fonseca Veloso; Ivonete Vieira Pereira Peixoto; Maria Margarida Costa de Carvalho; Daniele Lima dos Anjos Reis
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A formação do profissional generalista proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), baseia-se nas competências relacionadas a capacidade de comunicação verbal. A comunicação com o paciente objetiva responder às suas necessidades de se sentir compreendido no seu processo de doença reduzindo incertezas favorecendo a adaptação à situação clínica real. Uma comunicação harmoniosa ajuda no controle dos desconfortos físicos e emocionais, auxiliando o doente no enfrentamento do processo da doença. As técnicas de comunicação nem sempre são ensinadas durante a graduação na saúde e sem um treino associado a prática, devendo ser um requisito no processo de intervir em cuidados de saúde. A comunicação é uma responsabilidade da equipe de cuidados paliativos e devem ser baseados na bioética e no respeito a vida. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada pelos integrantes da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos no âmbito da comunicação de más notícias, em um hospital de referência em oncologia no Estado do Pará. **Relato de experiência:** Na unidade de internação na clínica de cuidados paliativos oncológicos os médicos convocam uma reunião multiprofissional para familiares e cuidadores para informar a evolução da doença, as condutas médicas e a decisão de iniciar os cuidados paliativos exclusivos em casos de doença avançada. Percebe-se conflitos éticos na comunicação: durante a comunicação sobre a inviabilidade de tratamento, familiares e pacientes relatam que não receberam as reais informações a respeito do estágio da doença e a real finalidade do tratamento, havendo violação de um dos princípios bioéticas. Outra dificuldade ocorre na proposta de paliar um paciente jovem, com doença avançada e virgem de tratamento, no qual o familiar não aceita e prefere que o paciente seja encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva, sendo submetido a futilidades terapêuticas. A linguagem técnica na transmissão das informações, torna a compreensão distorcida sobre a doença, e apesar das dificuldades, as reuniões são esclarecedoras, pois ao final, os familiares agradecem aos profissionais pelo entendimento. **Reflexão sobre a experiência:** A reunião multiprofissional propiciou uma prática profissional mais humana, por meio da comunicação eficaz com ênfase na escuta do paciente, a linguagem utilizada como forma de comunicação para os pacientes e familiares deve ser a mais simples possível, com o intuito de não deixar dúvidas acerca dos objetivos de tratamento propostos pela equipe de saúde. Mais enriquecedor se tornou o momento em que houve a participação do paciente, pois é uma oportunidade decidir acerca do seu tratamento atual. As técnicas de comunicação profissional precisam ser ensinados e treinados desde a graduação com aperfeiçoamento na prática. O impacto das reuniões é de comunicar aos familiares que o objetivo da equipe é de fornecer cuidados para o paciente e familiar durante todo o período da doença, com foco nas necessidades biopsicossociais do indivíduo. **Conclusões ou recomendações:** A reunião multiprofissional no âmbito da comunicação de más notícias é uma estratégia de comunicação que diminui o sentimento de solidão, isolamento e constrói entre a equipe e a família um elo de confiança e transparência quanto a evolução clínica do cliente.

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes Portadores de Doença Cardíaca Utilizando a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida Pediatric Quality of Life Inventorytm 3.0 Cardiac Module Scale

Anabela do Nascimento Moraes; Felipe Almeida Nunes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As doenças cardíacas congênitas ou adquiridas causam um impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dos pacientes. Esse estudo visa determinar a influência desse impacto nos escores de QVRS de crianças e adolescentes portadores de doenças cardiovasculares, por meio da escala PedsQLTM 3.0 Módulo Cardíaco, comparando esses escores sob a percepção dos pacientes e de seus respectivos cuidadores. **Objetivos:** 1) Verificar os domínios dos pacientes investigados mais comprometidos; 2) Comparar os scores sob a percepção dos pacientes e seus respectivos cuidadores; 3) Avaliar o impacto da gravidade da doença. **Métodos:** Aplicou-se o Instrumento PedsQLTM Módulo Cardíaco por entrevista, em 148 cuidadores de pacientes cardiopatas, com idades entre 2 a 18 anos, e em 102 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre de 5 a 18 anos. A versão para os pacientes e cuidadores foi aplicada no mesmo dia, separadamente. **Resultados:** Crianças de 5 a 7 anos apontaram escore geral mais baixo de QVRS (M 66,4 – DP 13,4), sendo a ansiedade com o tratamento (M 54,3 – DP 36,0) e a comunicação

(M 49,5 – DP 37,8) os domínios mais comprometidos. A mesma tendência ocorreu na avaliação dos pais, que pontuaram escore geral de 66,5 (DP 13,4) para a mesma faixa etária, sendo a ansiedade com o tratamento (M 42,0 – DP 41,0) o domínio mais prejudicial à QVRS. A correlação entre os relatos dos pacientes e seus pais no geral demonstrou correlação de moderada a alta em quase todos os domínios, variando de 0,31 a 0,68 (coeficiente de correlação de Pearson, $p < 0,01$). Na avaliação do impacto da gravidade da doença na QVRS, apesar de não haver diferença significativa no escore geral, segundo relato do cuidador, os domínios prejudicados foram: sintomas cardíacos (5 a 12 anos), ansiedade com tratamento (2 a 4 e 8 a 12 anos), comunicação (8 a 12 anos) e compreensão (13 a 18 anos), no auto relato os domínios sintomas cardíacos (5 a 7 anos) e comunicação (8 a 12 anos). **Conclusões:** As crianças e adolescentes com cardiopatia apresentaram baixos escores de QVRS, sendo a ansiedade com tratamento e problemas de comunicação os domínios com escores mais baixos. Nas formas graves das cardiopatias, os sintomas cardíacos e a ansiedade com o tratamento tiveram impacto em um maior número de faixas etárias, segundo relato dos pais.

Visita Domiciliar a Paciente com Hanseníase Multibacilar em Tratamento: Um Relato de Experiência

Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira; Matheus Florêncio de Moraes; Diego Paulo Barbosa; Carla Bianca Rodrigues Abreu; Renata Ricciardi de Salles
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, de evolução lenta, causada pelo Micobacterium leprae, um bacilo intracelular obrigatório com afinidade pelas células da pele e dos nervos periféricos. Possui alta infectividade, baixa patogenicidade e configura-se ainda como um importante problema de saúde pública, uma vez que pode ocasionar sequelas irreversíveis e incapacitantes. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro (MA), durante uma visita domiciliar a um paciente diagnosticado com hanseníase na forma multibacilar em tratamento. **Relato de experiência:** A visita domiciliar foi realizada em junho de 2019, sob a supervisão de uma das docentes da disciplina de Hanseníase do módulo Atenção Integral à Saúde e uma das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) responsáveis pelo acompanhamento da população adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS) Enfermeira Maria do Carmo Chagas Castro, localizada no bairro Campinho, no município de Pinheiro – MA. O cenário da experiência foi a residência de um paciente idoso, pescador aposentado, solteiro, que negava hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Através da escuta ativa, foi possível conhecer a sua história clínica, antecedentes pessoais, familiares e condições de vida, a fim de compreender sua realidade e os principais obstáculos encontrados desde o diagnóstico até os primeiros meses de tratamento. O paciente relatou que procurou atendimento médico precocemente ao notar o aparecimento de lesões tipo manchas com bordas eritematosas nas regiões abdominal, dorsal e cotovelos, associadas à dormência nos membros inferiores. Com as alterações evidenciadas na avaliação dermatoneurológica (diminuição de sensibilidade térmica e dolorosa, além de comprometimento neurológico) e resultado positivo da baciloscopia do raspado intradérmico, foi diagnosticado com hanseníase multibacilar, iniciando o tratamento PQT-MB no mês de outubro de 2018. Referiu contato anterior com um irmão diagnosticado com hanseníase. Sobre as suas condições de vida: reside com um filho em uma casa de alvenaria, coleta de lixo regular, água para o consumo não tratada. **Resultados:** Foi possível identificar a precariedade das condições sanitárias e sociais nas quais vive o paciente e o seu baixo entendimento acerca da patologia. Como ponto positivo observou-se a adesão à terapêutica, além do papel importante da ACS no acompanhamento do caso, sendo bastante presente, passando orientações. Constatou-se que não houve avaliação dos contatos e que o paciente não é avaliado mensalmente quando recebe a dose supervisionada da medicação, evidenciando inúmeras falhas no sistema de saúde pública. Durante a visita foram feitas orientações quanto à necessidade do comparecimento dos seus contatos para avaliação na UBS, além disso foi destacado o quanto é essencial a continuidade do tratamento com o objetivo de alcançar a cura e evitar sequelas. **Conclusões ou recomendações:** Como acadêmicos de medicina e futuros profissionais, é fundamental salientar a importância das visitas domiciliares na formação, visto que mediante o contato próximo com as famílias e a comunidade, o aluno desenvolve capacidades de atenção mais detalhada ao paciente, levando em consideração suas necessidades e vulnerabilidades. Esses aspectos são essenciais para que haja efetividade nas ações de busca ativa, no acompanhamento, tratamento adequado e na prevenção de novos casos de hanseníase.

Simulação de Acidentes por Integrantes do Projeto Alfa-Manaus

Karen Tatiana Furtado Viana; Ianca Clara Azevedo; José Lucas Quadros de Sá; Maykom de Lira Barbosa; Adriano Pessoa Picanço Junior
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O minicurso de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes do projeto de extensão ALFA-Manaus tem o intuito de instruir os estudantes da área da saúde e pessoas leigas acerca do manejo de primeiros socorros e a própria segurança em situações envolvendo vítimas que possam à vir se deparar por meio de simulações com atores que são os próprios integrantes do projeto, caracterizados por meios de maquiagens e outros recursos para representarem o acometimento sofrido, como afogamento, acidente automobilístico, queimaduras, ferimento por arma branca e arma de fogo, parada cardiorrespiratória, parto de emergência, entre outros. **Objetivos:** Estimular o aprendizado por meio de métodos práticos, com uso de maquiagens, fantasias e objetos que simulam acidentes da vida real, além de encenação, dando assim maior vivacidade à experiência **Relato de experiência:** O minicurso é constituído por 12 horas de aulas teóricas divididas em 4 dias e 03 horas de atividades práticas no último dia (sexta-feira). Nestas os integrantes simulam situações reais de acidentes e estimulam a resolução dos cenários através do uso do conhecimento aprendido durante a semana, nas aulas teóricas. Os participantes são instruídos a resolverem situações com seriedade e sapiência, para assim tomar as mesmas decisões em caso de acidentes reais. A simulação é feita no último dia, ao fim das aulas teóricas já, dando assim mais segurança aos participantes. **Reflexão sobre a experiência:** Os relatos são vistos nas reações de nervosismo e aflição nos participantes ao tentar ajudarem as vítimas e identificar as injúrias das mesmas, tendo que observar o cenário e a história relatada inicialmente, sendo comum o evento atrair transeuntes interessados em observar o atendimento às vítimas. O aprendizado se dá também com o desenvolvimento dos sentidos da visão, audição e até mesmo tato, levando os participantes a vivenciar um cenário vívido de acidente com vítimas. **Conclusões ou recomendações:** Durante o minicurso há um aprendizado mútuo, tanto dos integrantes do projeto quanto dos participantes, por conta do envolvimento que a caracterização representa, além disso, os membros do Projeto ALFA- -Manaus adquirem enorme conhecimento e podem se utilizar do "tripé acadêmico" (ensino, pesquisa e extensão) na sua vida universitária. Atuando também na disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros que são tão escassos tanto entre profissionais da área da saúde, quanto para leigos.

Formação de Alunos de Medicina em Serviços Comunitários de Saúde Mental – 10 Anos de Uma Parceria Ensino-Serviço

Alexandre de Araújo Pereira; Enio Rodrigues da Silva
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: Até 2008, havia apenas uma única atividade em saúde mental presente no currículo do Curso de Medicina da UNIFENAS BH. Era descontextualizada, com nenhuma interação dos alunos com outros profissionais ou com a rede assistencial de saúde mental do município. Isso dificultava a aquisição de competências assistenciais em saúde mental, especialmente atitudes menos estigmatizantes dirigidas aos portadores de transtornos mentais. **Objetivos:** Descrever as três estratégias curriculares desenvolvidas em Serviços de Saúde Mental Comunitários em Belo Horizonte e seus efeitos na redução do estigma de estudantes de medicina em relação aos portadores de transtornos mentais. **Relato de experiência:** Três estratégias curriculares de complexidades crescentes, em serviços comunitários, forma implantadas a partir de 2009: 1. Práticas Médicas na Comunidade – Primeiro ano (16 semanas); Local: Centro de Convivência em Saúde Mental – oficinas de convivência e atividades sociais interativas; Perfil da clientela: predomínio de portadores de transtornos psiquiátricos severos e persistentes com estado clínico estável e graus de autonomia e vínculo social relativamente preservados; Foco: convivência interativa com pacientes, profissionais de saúde mental, visitas a dispositivos de saúde mental comunitários e discussões sobre a reforma da assistência psiquiátrica no Brasil 2. Bloco de Neuropsiquiatria – Quarto ano (5 semanas); Local: Unidades Básicas de Saúde – consultas ambulatoriais e visitas domiciliares; Perfil da clientela: predomínio de transtornos mentais comuns e psicóticos estabilizados; Foco: abordagem dos transtornos psiquiátricos na atenção primária, interação com profissionais da atenção básica em saúde a partir do matriciamento em saúde mental 3. Internato de Urgências em Saúde Mental – Sexto ano (5 semanas); Local: CAPS III – serviço comunitário em saúde mental com leitos para internação; Perfil da clientela: transtornos psiquiátricos severos instáveis com perda de autonomia e dificuldade de inserção social e no tratamento, além de situações variadas de urgência psiquiátrica; Foco: atendimento clínico às urgências psiquiátricas e casos graves, convivência interativa com pacientes e equipe interdisciplinar. **Reflexão sobre a experiência:** Sua implantação foi possível graças à: 1. A forte disposição da coordenação do curso e da coordenação de saúde mental do município de inovarem na formação médica no campo da saúde mental; 2. Na estabilidade da política assistencial e de gestão da rede assistencial municipal, que há mais de 20 anos vem defendendo a consolidação da rede de saúde mental no município e a formação de profissionais de saúde no âmbito do SUS; 3. Na possibilidade de contratação de

profissionais da rede municipal de saúde pela UNIFENAS BH gerando um Role Model adequado para os alunos dentro dos objetivos educacionais propostos; 4. Manutenção de um diálogo permanente com os serviços de saúde do município na construção e manutenção de um projeto de consenso, que atenda as necessidades da formação médica e também dos serviço **Conclusões ou recomendações:** Observa-se a consolidação das estratégias curriculares na rede assistencial comunitária do município com possibilidade futura de ampliação do número e diversificação dos locais de estágio. Essa proposta curricular mostrou-se viável dentro do contexto educacional e dos serviços de saúde locais e tem contribuído para a formação de futuros médicos com uma atitude mais humana e menos estigmatizante direcionada aos portadores de transtornos mentais.

Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade: Principais Medidas de Prevenção para Enteroparasitoses

Marcello Oliveira Santos; Luciano de Nóvoa Chaves; Angelo Augusto Barata Barletta; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré; Sandy Jacob Campos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As enteroparasitoses são enfermidades muito relacionadas ao nível socioeconômico da sociedade, e possuem como principais áreas de acometimento locais com abastecimento de água inadequados, tratamento sanitário irregular e coleta de lixo precária. As principais enfermidades relacionadas aos parasitas intestinais do Brasil são: amebíase, giardiase, ancilostomíase e ascaridíase. Os dois primeiros são ocasionados pelos protozoários Entamoeba histolytica e Giardia lamblia, respectivamente, enquanto que os dois últimos citados são provocados ou pelo Necator americanus ou Ancylostoma duodenale, e Ascaris lumbricoides. **Objetivos:** Promover a conscientização da população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Belém-PA acerca das medidas de prevenção relacionados às enteroparasitoses causadas por falta de saneamento básico. **Relato de experiência:** Tendo em vista o aumento do número de casos de pacientes com enteroparasitoses devido à falta de saneamento básico, os alunos da turma XXI de medicina do CESUPA que realizam atividades curriculares nesta UBS, despertaram um olhar mais crítico acerca das prevenções das doenças causadas por enteroparasitas e mobilizaram-se para realizar uma dinâmica interativa, capaz de promover a diminuição dos casos e prevenção da saúde na comunidade. Em Novembro de 2018, foi realizada uma ação na UBS com os agentes comunitários de saúde que aceitaram participar da atividade educativa e informativa acerca das principais medidas de prevenção para enteroparasitoses, podendo ,por meio desta atividade, serem repassadas orientações de grande importância para garantir o aumento da prevenção e promoção à saúde na área onde o trabalho foi desenvolvido. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade desenvolvida possui caráter, acima de tudo, educativo e conscientizador, pois como se sabe, a parcela mais necessitada da população não tem acesso à informações básicas de prevenção, que são simples e fáceis de realizar, e muitas das vezes essas pequenas ações não são realizadas por falta de intervenções eficazes, então o ponto chave da experiência foi poder repassar informações simples que irão e já estão ajudando uma comunidade inteira a ter menos acometimentos em relação às enteroparasitoses e, com isso, melhorar a expectativa de vida deste local. **Conclusões ou recomendações:** A experiência relatada é de grande importância para a comunidade em questão, pois observou-se que muitas medidas de prevenção simples ainda são desconhecidas, principalmente pela parcela mais carente da população e, por isso, essas orientações têm suma importância para reduzir a propagação das principais doenças causadas por enteroparasitas.

Projeto Futura Mamãe: Um Relato de Experiência na Unidade Básica de Saúde Vila Sabiá

Maria Julia Varges do Vale; Fernanda Aquino Freres Silva; Carolainy Dalla Bernadina Coelho; Pietra Giovanna de Souza Daher; Laura Carvalhal de Mello e Souza
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: A gestação é o período reconhecido por suas transformações biopsicossociais, ou seja, as gestantes vivenciam mudanças corporais e hormonais e passam por uma reestruturação familiar e social. Para poder enfrentar essa situação, é proposto em estudos o desenvolvimento da Intervenção Psicológico-Educacional (IPE), que visa a utilização de técnicas desenvolvidas em grupo. Pensando nisso, a UBS Vila Sabiá apresenta o grupo Futura Mamãe, que oferece às gestantes da região, uma rede de apoio multidisciplinar materno-social, que permite que as gestantes se sintam mais autoconfiantes, preparadas para cuidar de seus filhos e com um maior apoio familiar. A Liga de Ginecologia e Obstetrícia Dr. Antônio Rozas – LGOS, da FCMS, PUCSP, para possibilitar uma melhor compreensão dos discentes membros da liga sobre a importância da integralidade no pe-

ríodo gestacional e para atender a demanda de uma participação mais ativa e social na formação médica, em conjunto com o Grupo Futura Mamãe, propuseram um dia de roda de conversa para orientações e uma sessão de fotos com as gestantes. **Objetivos:** O objetivo do presente projeto foi sanar as principais dúvidas, refletir sobre os medos e inseguranças, orientar as gestantes sobre a gestação, parto e puerpério, aumentar o vínculo mãe e bebê e auxiliar na autoestima das gestantes. **Relato de experiência:** No dia 29 de maio de 2019, foi realizada uma capacitação com 14 membros da LGOS, por meio de uma aula ministrada pela Prof.ª Carla Carvalho, a fim de prepará-los para discutir as principais dúvidas das gestantes. O trabalho ocorreu no dia 08 de junho de 2019 na UBS Vila Sabiá, por meio de uma roda de conversa com os alunos, o Prof. Renato Bauer, as 15 gestantes do grupo e suas famílias. Durante a conversa, os principais assuntos discutidos envolveram dúvidas e inseguranças das gestantes. No geral, o mais abordado foi o medo de que as intercorrências nas gestações anteriores acontecessem novamente, como um novo episódio de prematuridade, pré-eclâmpsia e descolamento prematuro de placenta. Para as primigestas, o mais relevante foi a explicação dos tipos de parto, uma vez que utilizavam a internet como principal fonte de pesquisa. Ademais, foi conversado sobre permissões e restrições durante a gestação, além de instruções dadas pelos alunos quanto aos cuidados alimentares, contato com fezes de gato e a hora de procurar o hospital. Depois, foi realizada uma sessão de maquiagem e cabelo com atuação dos alunos, funcionários da UBS e uma maquiadora, a fim de preparar as gestantes para a sessão de fotos. **Resultados:** Após a intervenção foi relatado que a aproximação descontraída através da roda de conversa permitiu que assuntos complicados fossem discutidos de uma forma lúdica com melhor aplicabilidade desses. A sessão de fotos proporcionou maior aceitação da mulher de sua autoimagem corporal e reforçou o maior vínculo mãe-bebê. **Conclusões ou recomendações:** Rodas de conversas baseadas no desenvolvimento da IPE se constituem em uma estratégia diferente de ensino, podendo ser usadas em sinergia para o processo de aprendizagem de alunos e os integrantes da comunidade.

Palestras sobre Primeiros Socorros e Prática de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em Escolas Públicas da Cidade de Manaus: Relato de Experiência

Orizon Hilario Inocente; Ianca Clara Azevedo; José Lucas Quadros de Sá; Maykom de Lira Barbosa; Adriano Pessoa Picanço Junior
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Devido ao crescimento de situações de urgência e emergência relacionadas à Parada Cardiorrespiratória (PCR) na cidade de Manaus associado ao despreparo da comunidade para acionar atendimento especializado e realizar manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), observou-se a necessidade de transmitir conhecimentos de Primeiros Socorros à população. A American Heart Association, modificou os protocolos de atendimento pré-hospitalar no ano de 2017, e baseados nisso e com ajuda dos bonecos de simulação e desfibriladores de treinamento do Projeto Alfa Manaus, esse conhecimento começou a ser transmitido. O público alvo escolhido para tal foram alunos do Ensino Fundamental (E.F) de escolas públicas da cidade. **Objetivos:** Orientar e preparar a população em técnicas de salvamento e protocolos de primeiro socorros e prevenção de acidentes. Enfatizar a importância da prevenção de acidentes e do uso da técnica correta de RCP. **Relato de experiência:** Utilizando-se bonecos para simulação de parada cardiorrespiratória, os alunos das escolas públicas têm a possibilidade de aprender a realizar reanimação cardiopulmonar (RCP). Nestas, os alunos são instruídos a realizar de 100 a 120 compressões por minuto em, posição correta, com as mãos no meio do peito da vítima, os braços fazendo 90 graus com o corpo da vítima, cotovelos estendidos e com a aplicação adequada do peso, utilizando-se o próprio peso do corpo para realizar as compressões com a profundidade de 5 centímetros no tórax da vítima. Tais medidas objetivam o aprendizado dos alunos para realização de um RCP eficiente e de qualidade. **Reflexão sobre a experiência:** Ao explicarmos com recursos visuais através de slides com imagens de desenhos que estão acostumados a assistirem, conseguimos prender a atenção dos alunos demonstrando para qual número devem ligar em caso de presenciarem uma PCR, o que deve ser feito e como devem ser realizadas as compressões torácicas, além disso, ao realizarmos as demonstrações com o boneco foram muito participativos e fizeram muitas perguntas. No momento de realizarem as compressões nos bonecos seguiram o que foi explicado, sendo necessário apenas alguns ajustes de posicionamento e ritmo das compressões. Para seguirem o ritmo ensinamos algumas músicas que estão acostumados a ouvir e que seguem a frequência correta de 100 a 120 compressões por minutos, como a trilha sonora dos filmes Star Wars. **Conclusões ou recomendações:** Na prática do RCP observamos um grande interesse por parte dos alunos das escolas públicas, que se mostraram curiosos e bastante dispostos à prática. Alguns alunos dispunham de uma facilidade para captar os conhecimentos que transmitíamos e aqueles com mais dificuldade estavam atentos as explicações ocorrendo uma significante melhora nos resultados após o aprendizado e uma boa propagação da informação entre a comunidade.

Atividades de Promoção de Saúde em Escola de Ensino Fundamental: Planejamento Executado Utilizando a Metodologia do Arco de Maguerez

Hilton José Vaz; Amanda Silva Arenhardt; Gisely Santiago Santos; Gabrielle da Silva Ferreira; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As carências relacionadas à falta de saneamento básico, costumeiramente traz o aumento das doenças infecto parasitárias nas populações adscritas a rede de atenção à saúde. **Objetivos**: Objetivo geral: Realizar ações de promoção da saúde na Escola Municipal Edson Luis, localizada na comunidade Riacho Doce. Objetivos específicos: Fortalecer a relação da Universidade e das Instituição Social, no caso a escola Municipal, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde. **Relato de experiência:** O trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de medicina, quando do aprendizado no Eixo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo Família e Comunidade módulo III, onde é desenvolvido o aprendizado do planejamento, utilizando a metodologia problematizadora, Arco de Maguerez. O planejamento foi executado em conjunto com a Escola Municipal Edson Luis e a Estratégia Saúde da Família, visando desenvolver atividades de promoção da saúde no tocante a higienização das mãos. Houve envolvimento da Coordenadora Pedagógica, da Direção da Escola e dos professores das turmas selecionadas para a execução das atividades de promoção da saúde. Dos alunos que foram autorizados pelos pais a participarem das atividades, 19 alunos eram do ensino fundamental e 27 alunos eram da educação infantil. A decisão sobre a tecnologia de informação que seria usada foi tomada em conjunto com os professores da Escola Fundamental, com o docente e os discentes do curso de medicina. As discussões otimizaram a reflexão também sobre a importância de que se use metodologias ativas para a formação de profissionais de saúde bem como para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde junto a comunidade (PRADO et al., 2012). Diante desses fatos foi decidido trabalhar a promoção da saúde sobre a higienização das mãos através de vídeo de curta duração. O filme denominado "as aventuras do Super Sabão no combate as parasitoses", capturado do youtube, foi assistidos de forma separada pelas duas turmas, devido à diferença de idade entre os alunos, e comentados pelos professores e pelos discentes de medicina, com o intuito de fixação do aprendizado sobre a importância da lavagem das mãos para prevenir as parasitoses intestinais. **Resultados:** A execução da atividade de aproveitamento das informações repassadas através do filme foi avaliada pela forma de como as crianças realizavam a adesão às atividades de prevenção de lavagem das mãos, bem como eles representavam em forma de redação e da realização de desenhos educativos, executados no contexto das atividades pedagógicas do cotidiano de cada turma. O conhecimento de como lavar as mãos foi importante para os alunos gravarem a sequência de passos do processo da boa higienização das mãos. A forma lúdica de ensinar e promover saúde trouxe melhores resultados quando comparado pelos discentes de medicina com outras formas menos lúdica de transmitir novos conhecimentos para as pessoas. **Conclusões ou recomendações:** Foi percebido pelos discentes de medicina que a Escola Edson Luis apresenta excelente estrutura para o desenvolvimento de projetos na área de promoção da saúde; que a equipe da Estratégia Saúde da Família está muito distante da execução de atividades do Programa Saúde na Escola, foi percebido que as famílias dos alunos da educação infantil tiveram mais envolvimento com o processo de ensino/aprendizado de seus filho, do que as famílias dos alunos do ensino fundamental; e que a ação foi de grande valia para o aprendizado dos alunos de medicina.

A Influência do Treinamento Resistido na Melhora da Imagem Corporal de Agentes Comunitárias de Saúdes da ESF Benguí em Belém do Pará

Max José de Aviz Miranda; Mirian Coelho do Vale; Luiz Renan de Carvalho Ferreira; Andrea Oliveira da Silva; Angélica Menezes Bessa Oliveira
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O exercício físico tem sido relacionado como uma das melhore alternativas para a manutenção e aquisição da saúde física e mental das populações, pois o homem foi feito para se movimentar e com o passar dos tempos tornou-se sedentário. O termo treinamento resistido faz referência a qualquer tipo de exercício contra uma resistência, quer seja ela uma carga opositora, o próprio peso corporal, resistência elástica ou resistência do ar. O treinamento resistido utiliza fontes anaeróbias para produção de energia, independente do objetivo, seja de aumento de força máxima ou hipertrofia. A imagem corporal é definida como uma forma que se tem em mente em relação ao tamanho, imagem e formas do seu corpo e dos sentimentos relacionados a ele. **Objetivos:** Compreender a influência da prática do treinamento resistido na melhora da Imagem Corporal Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Benguí da cidade de Belém do Pará. **Relato de experiência:** O estudo foi do tipo descritivo e intervencional, de caráter quantitativo, realizado no Distrito administrativo do Daben, no Bairro do Benguí no

período de 01/09/18 à 01/11/18 referente a vivência prática em saúde pública do curso de Bacharelado em Educação Física, num espaço pertencente e cedido por um membro da comunidade onde é realizado algumas atividades do Núcleo Ampliado a Saúde da Família e Atenção Básica (NASF – AB). Tivemos como população da pesquisa 02 (dois) indivíduos do sexo feminino, com idades de 30 e 35 anos respectivamente, sem queixas e que trabalham como ACS pela ESF Benguí e moradoras do bairro. Inicialmente foi aplicado o Body Shape Questionnaire (BSQ) composto por 34 itens designados para mensurar a satisfação e as preocupações com a forma do corpo, organizados numa escala tipo Likert de 6 pontos, que varia de nunca a sempre (analisadas pela somatória das respostas ≤ a 110 pontos, indica haver nenhuma preocupação; se for □ que 110 ou □ ou = 138 pontos, indica haver preocupação leve; se for □ que 138 ou □ ou = 167 pontos, indica haver preocupação moderada e se a somatória das respostas for □ que 168 pontos, indica haver grave preocupação) para a Avaliação da Imagem Corporal. Posteriormente foi aplicado um programa de Treinamento Resistido por um período de 60 dias aplicados 3 vezes por semana com duração média de 60 minutos com intensidade variando de moderada a alta com a reaplicação do questionário BSQ ao término do período. **Resultados:** Tivemos como resultado um decréscimo em ambas as pontuações, de 69 para 51 mostrando nenhuma preocupação com imagem corporal e de 134 para 131 leve preocupação) respectivamente nas 34 questões do questionário BSQ. **Conclusões ou recomendações:** Os resultados mostram que a prática do treinamento resistido se torna uma ferramenta não farmacológica eficaz para a melhora da imagem corporal das mulheres, porém mais estudos precisam ser realizados com relação a esses benefícios.

Implantação do Primeiro Ambulatório de Feridas de Uma Escola Médica de Salvador-BA

Emanuele Barreto de Lima Sousa; Ronesca Sech de Santana; Taiara Lohana Figueiredo Oliveira; Andressa Thaíse Gondim Brito; Thais Fagundes Barreto
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Introdução: As feridas podem ser definidas como uma interrupção da continuidade da superfície corpórea, interna ou externa, que pode ser resultante de lesões acidentais, cirúrgicas, térmicas, por pressão, ou ainda de uma doença previamente instalada. Anormalidades no processo de cicatrização podem levar à cronificação das feridas como resultado de uma fase de inflamação patológica, com cicatrização prolongada, incompleta ou desordenada. A maior parte das feridas crônicas são úlceras associadas a doenças vasculares, Diabetes Mellitus (DM), isquemia ou úlceras por pressão. O aparecimento da lesão implica na redução da qualidade de vida do paciente, com prejuízo das funções diárias e laborais, além de impacto psicológico associado a essa limitação. O Ambulatório de Feridas oferece, através de uma abordagem interdisciplinar, o acompanhamento do paciente portador de úlceras crônicas. Dando enfoque a experiência do médico nos cuidados com a ferida, aplicação de curativos visando a cicatrização e da orientação do paciente acerca das medidas de prevenção de uma possível recidiva da lesão. **Objetivos:** Relatar a experiência do estudante e o processo de implantação do primeiro ambulatório de feridas para o curso de medicina na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato de experiência:** Em janeiro de 2019, deu-se início ao Ambulatório de Feridas no Centro Médico da Bahiana. O serviço é composto por uma enfermeira e por dois médicos, uma cirurgiã plástica e um cirurgião vascular. Os atendimentos são conduzidos pelos acadêmicos de medicina do oitavo semestre da EBMSP, acompanhados da equipe interdisciplinar. Cada grupo de seis a sete alunos permanece no ambulatório por um mês, atendendo os pacientes portadores de feridas crônicas. Durante o atendimento, uma dupla de estudantes realizava a abertura do curativo, seguida da lavagem da ferida, além do desbridamento mecânico, orientado pelos docentes, mensuração e registro das dimensões da lesão. Um novo curativo era aplicado, após discussão, de acordo com a decisão tomada por todo o grupo. Todo o procedimento realizado é descrito em prontuário, onde é acompanhada a evolução do paciente. Ao final da consulta, o paciente é orientado quanto aos cuidados com a ferida e com os curativos. **Reflexão sobre a experiência:** A implantação do ambulatório de feridas e sua introdução na grade curricular do curso de medicina foi de extrema importância para a experiência acadêmica, particularmente no período pré-internato. O contato com os pacientes portadores de feridas crônicas permitiu maior entendimento dessa patologia, assim como seu manejo e cuidados de prevenção de recidivas. A aquisição desses conhecimentos será de grande valia para aplicação ao longo do curso da graduação e posteriormente na prática médica. **Conclusões ou recomendações:** A experiência supracitada correlaciona-se com aprendizado teórico-prático, no qual favoreceu a prática no ambulatório de feridas com os acadêmicos de medicina e assim mostrou-se bastante produtiva, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e cuidados com paciente e com a ferida que serão aplicados futuramente na prática médica.

A Percepção de Acadêmicos de Medicina sobre a Fibromialgia em Pacientes Atendidos no Ambulatório: Um Relato de Experiência

Glayr Gonçalves de Freitas Mendes; Lidia Maria Costa Oliva; José Antônio Cordero; Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes; Claudia Nazaré de Souza Almeida Titan Martins
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A Síndrome da Fibromialgia (SFM) de causa não estabelecida, é definida pela ocorrência de dor generalizada pelo corpo, acompanhada de pontos dolorosos a palpação e com ausência de sinais inflamatórios articulares ou musculares, sendo frequentemente associada à ansiedade, depressão, cefaleia, cansaço frequente, alteração de sono, disfunções alimentares e síndrome do intestino irritável. A etiologia pode envolver fenômenos de origem psicológica primários e secundários associados aos quadros de dor. Os fenômenos primários são analisados a partir da apresentação de distúrbios psicossomáticos e de sintomas conversivos. Já os fenômenos secundários abrangem estados depressivos. A experiência dolorosa da fibromialgia implica em um desgaste na qualidade de vida com relação ao plano profissional, social e familiar. O contato com pacientes fibromialgicos durante a vida acadêmica possibilita o conhecimento a respeito não só da doença, como também da conduta ética a ser instituída, fortalecendo a relação médico-paciente. **Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicos no atendimento humanizado a pacientes com fibromialgia, obter a reflexão da importância da aplicabilidade do cuidar em uma relação médico paciente para o bom êxito da adesão ao tratamento no cuidado para com o paciente. **Relato de experiência:** Durante o período de três meses (setembro a novembro de 2018), foi realizado um estágio supervisionado em um ambulatório de apoio clínico ao paciente oncológico. Na prática, os acadêmicos de medicina realizaram atendimentos de Clínica Médica, discutiram assuntos relacionados a doenças e debateram casos clínicos. Observou-se a prevalência de pacientes com quadros de fibriomialgia associados a transtornos depressivos após tratamento oncológico. Dentre as dificuldades encontradas, verificou-se a falta de conhecimento dos pacientes sobre a facilidade em conseguir consultas no ambulatório. Em relação aos pontos positivos, foi considerado a adesão dos pacientes ao atendimento feito por acadêmicos. Além disso, foi importante para o aprimoramento da relação médico paciente. **Resultados:** a experiência vivenciada contribuiu de maneira significativa para despertar nos acadêmicos de medicina o interesse em fibromialgia. Além disso, com as aulas práticas, foi possível obter uma maior capacidade e segurança para atender pacientes fibromialgicos e lidar com as inúmeras questões psicológicas e sociais que cercam essa doença. **Conclusões ou recomendações:** A experiência de realizar estágio supervisionado no ambulatório contribuiu para o aprimoramento da capacidade técnica e conhecimento científico dos acadêmicos de medicina. Ademais, possibilitou conhecer a realidade dos pacientes com fibromialgia, os fatores que estão relacionados com o desenvolvimento da doença e como promover uma melhor qualidade de vida para os portadores dessa patologia. Sendo assim, colaborou para o aperfeiçoamento da prática médica e do cuidado integral ao paciente.

A Utilização de Ursos de Pelúcia como Estratégia de Aprimoramento do Atendimento Pediátrico em Crianças Institucionalizadas

Anna Luyse Cerqueira Barbosa; Caio Vinícius Caires Chaves Nascimento; Maria Gabriela Daltro Farias; Nedy Maria Branco Cerqueira Neves; Jacqueline Sales Brandão Rios
Universidade Salvador (UNIFACS)

Introdução: A dificuldade encontrada por médicos ao tratar de crianças advém, em grande parte, da correlação que os pequenos fazem entre os profissionais da saúde e sentimentos de apreensão e medo. Em crianças institucionalizadas, encontra-se a dificuldade de lidar com as consequências de uma infância longe de convívio familiar, e os prejuízos da prolongada permanência em instituições. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina determinam que o estudante deve ser estimulado "a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo ". O Projeto Hospital do Ursinho realizado pelo Comitê Local da International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Salvador (UNIFACS) no Orfanato Lar da Criança, em Salvador/BA proporcionou aos acadêmicos de medicina a oportunidade de intervir positivamente nos determinantes sociais de saúde mostrando às crianças o cenário do atendimento médico por um novo ângulo, de modo que a estranheza seja substituída pela compreensão de que o profissional da saúde está ali para acolher, tratar e cuidar. **Objetivos:** Relatar a atuação dos estudantes de medicina de uma instituição privada de Salvador/BA na diminuição do medo e a ansiedade de crianças institucionalizadas diante da necessidade de uma intervenção médica através da realização de atendimento e procedimentos em ursos de pelúcia. **Relato de experiência:** O projeto teve início com a capacitação em puericultura e concluiu com sua realização no orfanato. A execução desse projeto contou com 5 tipos de estações diferentes que começava pela anamnese e se seguia ao exame de imagem, aplicação de medicações ou procedimentos de imobilização, até paramentação cirúrgica e execução de uma cirurgia em um urso que continha todos os órgãos

torácicos e abdominais. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência proporcionou às crianças participantes o conhecimento de como ocorre uma consulta e os principais procedimentos realizados na assistência ao enfermo. Desmistificando o hospital como lugar de doença e pavor para um local de cura. Aos estudantes de medicina foi proporcionado a oportunidade de atender a criança e seu brinquedo, explicando a função de cada etapa do exame físico, complementar e cirurgias, além de realizar orientações sobre a importância do uso de medicamentos, vacinas e hábitos de higiene. **Conclusões ou recomendações:** Pôde-se perceber que a cada estação que as crianças passavam, ficavam mais à vontade e participativas tanto na realização do procedimento em seus ursos, quanto colaborativas e interessadas em entender cada processo médico ilustrado. Tal experiência trouxe como reflexão que a aproximação do médico e paciente, inclusive na faixa pediátrica que de modo geral apresenta maior medo e a ansiedade durante os procedimentos médicos, pode ser alcançado a partir de uma educação médica que também valorize a inserção e explicação lúdica de cada ação para o seu paciente. A compreensão adequada do papel do médico na promoção de saúde desde a infância previne o desenvolvimento da Síndrome do Jaleco Branco e permite uma adesão melhor aos tratamentos propostos. Por fim, a campanha realizou no final de sua ação a doação dos ursinhos utilizados como paciente para que pudessem ser aproveitados no orfanato.

Metodologias Ativas e Comunicação em Saúde na Extensão Universitária: Estudantes de Medicina Difundindo o Conhecimento sobre o SUS entre o Público Jovem

Ana Julia Ferreira Chagas; Ana Amélia Freitas Vilela; Verônica Clemente Ferreira; Isabela Geres Batista Ramos; Matheus Rodrigues Honorato
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Introdução: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, o discente deve ter uma formação crítica e reflexiva, que o torne apto a atuar na promoção de saúde e nos diferentes níveis de atenção. As Metodologias Ativas (MA) têm sido adotadas como um meio de aprendizado que baseia-se na autonomia do estudante e mediação do docente e, nesse contexto, a extensão universitária permite a prática das competências desenvolvidas. O Sistema Único de Saúde (SUS) é melhor plano de saúde dos brasileiros e muitos não têm esse conhecimento, por isso é importante disseminar os conceitos desse sistema de forma mais clara, como as MA. **Objetivos:** Relatar experiência da aplicação de MA em projeto voltado para disseminação de conhecimento sobre o SUS para estudantes do ensino médio de Jataí-GO. **Relato de experiência:** O Projeto de Extensão Saber SUS do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí utiliza-se das MA para a educação em saúde sobre o SUS, com foco nos estudantes do ensino médio de Jataí-GO. Suas primeiras ações foram executadas em um colégio particular e outro público do município, com duração média de 45 minutos. Para isso, baseando-se na experiência adquirida durante o curso, a intervenção utilizou-se de MA a fim de se apresentar de forma dinâmica e interativa e, assim, captar a atenção do público alvo. Dividiu-se o tema central em cinco subtemas específicos, que foram apresentados por meio de estações, nas quais os participantes faziam rodízio e permaneciam cerca de sete minutos em cada. A primeira abordou o tema da vacinação por meio de um cartaz com indagações sobre mitos ou verdades e posterior explanação destas, além de indicação sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) a serem procuradas. A segunda estação explicou, na forma de um quiz interativo, os conceitos relativos à Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), utilizando o aplicativo de celular Plickers para computar as respostas. A terceira, através de um jogo de perguntas e respostas, abordou o subtema sobre UBS e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), enfatizando o momento de procurar cada uma, assim como os serviços, profissionais, capacidade de atendimento e suas respectivas localizações. A quarta estação partiu de um debate sobre casos clínicos com situações do cotidiano, em que os adolescentes expressavam a sua opinião sobre o tipo de atendimento e o momento adequado para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Além disso, mostrou-se as diferenças entre urgência e emergência e o conceito de classificação de prioridade de atendimento com base em cores. A última estação promoveu a orientação quanto aos princípios e diretrizes do SUS, por meio da exposição de sete casos clínicos. **Resultados:** Um dos maiores desafios do projeto foi ofertar aos estudantes uma proposta que fugisse do método tradicional de ensino, o que instigou os organizadores a desenvolverem MA que melhor se adequassem a linguagem do público alvo, bem como estimulassem a participação e curiosidade deste. Esse processo proporcionou crescimento como agentes de difusão de informação em saúde e melhora na habilidade de comunicação. É esperado um grande impacto social, partindo da premissa de que o jovem será um disseminador das informações adquiridas. **Conclusões ou recomendações:** Foi possível adquirir um grande crescimento como promotores de saúde e promover uma devolutiva para a sociedade. Além disso, foi perceptível o melhor aproveitamento e absorção do conhecimento por parte dos estudantes com a utilização de MA.

Territorialização no Processo de Formação em Medicina Geral de Família e Comunidade

Eduardo Arquimino Postal; Moema Nudilemon Chatkin; Sandro Schreiber de Oliveira
Universidade Católica de Pelotas

Introdução: Uma das ferramentas essenciais para o trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF) é a territorialização da sua área de atuação, com adscrição da clientela. É a apropriação do território pela equipe ESF que permite conhecer as condições em que os indivíduos moram, vivem, trabalham, adoecem, e se relacionam no seguimento social. O Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade (PRMFC) da Universidade Católica de Pelotas tem como principal cenário de atuação a Unidade Básica de Saúde com a sua respectiva comunidade e o seu Projeto Político Pedagógico contempla o alcance das competências que dizem respeito a abordagem comunitária, sendo uma das primeiras atividades do médico residente a identificação dos problemas e necessidades da população através da realização de diagnóstico situacional. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivos descrever o processo de territorialização e construção de indicadores de saúde a partir da experiência empírica no PRMFC, apontando facilitadores e obstáculos, e os processos de trabalho envolvidos. **Métodos:** Foi estabelecido um roteiro de trabalho com a identificação do ACS responsável; rotina de reuniões semanais para monitorar e discutir o processo de trabalho; pactuação com o restante da equipe; divisão do trabalho entre o Residente e o ACS. Iniciou-se com o mapeamento da microárea pelo residente e o preceptor com a construção de uma folha de conglomerado para anotações durante o processo de cadastramento. A partir disso, foi estimado, considerando parâmetros do IBGE, o número de moradores e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O cadastro foi feito a partir de duas fichas de cadastros do E-SUS, ficha individual e ficha domiciliar, que eram preenchidas nas residências dos moradores daquela microárea. Também foram construídos, a partir dos dados obtidos no cadastramento, o mapa vivo e o mapa para geolocalização das residências. Foi realizada análise descritiva dos dados, através de frequências e medidas de tendência central. **Resultados:** Ao todo, foram contabilizadas 235 residências, sendo entrevistadas e cadastradas 376 pessoas. A distribuição entre homens (46,8%) e mulheres (53,2%) foi equilibrada, sendo ligeiramente maior no sexo feminino, assim como encontrado em dados do IBGE. Mais da metade da população é composta por adultos jovens, com média de idade de 36 anos, com taxas importantes de tabagismo e uso de álcool. Quanto às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), encontrou-se uma ocorrência de Hipertensão referida de 21% na população da área, sendo semelhante a do Brasil. Notou-se que a ocorrência das DCNT aumenta com a idade e também que existe associação estatisticamente significativa entre elas e os fatores de risco referidos, tabagismo e uso de álcool. **Conclusões:** O processo de territorialização é um passo importante na formação de um Médico da Família e Comunidade, a partir da experiência necessária para desencadear o processo de apropriação da área pelo residente e pela equipe de saúde. Sendo este, portanto, uma competência essencial na formação em MFC. Foram identificadas algumas dificuldades como a falta de capacitação do ACS, a demanda na UBS que impede a saída para o território e outras. O apoio da equipe e o acolhimento pelos moradores foram facilitadores do processo. Além, disso, os dados encontrados no diagnóstico de saúde na população foram compatíveis com o descrito na literatura, e possibilitam a equipe propor atividades e organização do serviço para otimizar a assistência à essas demandas.

Prevalência de Síndromes Geriátricas na População atendida por Uma Unidade de Saúde da Família em Belém – Pará

Rodrigo da Silva Dias; Marina Medeiros Lustosa; Fernanda dos Santos Fialho; Darlinton Cardoso Fonseca; Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A população brasileira está envelhecendo. Com o aumento da perspectiva de vida dos indivíduos ocorre também o crescimento das doenças crônicas degenerativas ligadas ao envelhecimento. Essas alterações levam a disfunções em vários sistemas e órgãos nos idosos. Nesse trabalho serão abordados os problemas relacionados às Síndromes geriátricas: iatrogenia, instabilidade postural e quedas, imobilidade, insuficiência cognitiva e incontinência urinaria e fecal, e suas consequências para a vida familiar e social dos idosos. A perda da capacidade funcional é um dos principais problemas enfrentados pelo idoso, levando à diminuição de suas habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de suas atividades de vida diária (AVDs), as quais envolvem cuidados pessoais, e atividades rotineiras de casa, podendo envolver tarefas que vão das mais simples, como tomar banho, às mais complexas, como cozinhar e se locomover sozinho pela rua. A saúde do idoso está intimamente ligada à funcionalidade geral do seu organismo. O idoso é considerado saudável quando consegue cuidar de si mesmo, de forma independente e autônoma, mesmo que tenha doenças. Estando assim, de acordo com o conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde como sendo o mais completo bem-estar biopsicossocial-cultural-espiritual, e não simplesmente a ausência de doenças. **Objetivos:** Verificar a prevalência de Síndromes

Geriátricas na população atendida por uma Unidade de Saúde da Família – USF. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativo, descritivo baseado em aplicação de três questionários, os quais avaliaram a qualidade de vida do participante (Questionário WHOQOL-bref), seu estado de saúde e aspectos socioeconômicos do entrevistado (ambos questionários foram elaborados pelos autores). A pesquisa foi realizada na Unidade de Saúde da Família do Galo 1, situada em Belém, Pará, durante o período entre agosto e outubro de 2015. Os participantes foram convidados por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde, para responder aos questionários desta pesquisa. **Resultados:** Dos 18 idosos entrevistados, cerca de 7 destes são homens e 11 mulheres. A idade dos entrevistados varia entre 60 e 100 anos, sendo a maioria dos entrevistados (38%) com idade compreendida entre 60 e 70 anos. No que tange aos aspectos socioeconômicos, 3 pessoas exerciam atividades remuneradas e 15 possuíam algum tipo de auxílio no momento da coleta de dados. Quanto a doenças crônicas, somente 22,3% afirmaram ter diabetes, 11,2% ter alguma doença cardiovascular e 11,2% afirmaram já ter tido câncer. Cerca de 55% dos entrevistados eram hipertensos. Estes números equiparam-se aos evidenciados por Soares et al, demonstrando uma incidência relativamente elevada de HAS entre idosos em Belém. Tais números auxiliam na compreensão da necessidade de atenção especial à saúde do Idosos, especialmente no que tange à adesão ao tratamento e programas da Estratégia Saúde da Família. **Conclusões:** Desta forma, evidencia-se a necessidade de ações integrativas que visem auxiliar a saúde do idoso, seja por meio de ações conjuntas e multidisciplinares, ou restritas à prática médica. Todavia, é de suma importância uma abordagem sob a ótica do paciente enquanto um ser biopsicossocial, carente de cuidados em diversos aspectos de sua saúde e vida.

Projeto de Extensão Curso de Emergências Pediátricas: Ensinar para Poder Aprender

Elisa Benetti de Paiva Maciel; Luma Lacerda de Moura; Izabela Anício Benedicto; Lucas Campos Lopes; Catarina Amorim Baccarini Pires
Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO)

Introdução: Os acidentes representam a primeira causa de morte de crianças a partir de um ano de idade e a terceira causa de internações no Brasil atualmente. Cerca de 1 milhão de crianças e adolescentes vão a óbito por causas externas e possivelmente evitáveis todos os anos. Os acidentes mais citados como causas são a sufocação, o trânsito, o afogamento, a queda, a queimadura e a intoxicação. O termo "acidente" implica que estejamos diante de uma situação imprevisível, ocasional, de difícil abordagem preventiva, mas ao contrário do que o nome sugere, medidas de segurança podem ser aplicadas em locais que comportam crianças para que essas injúrias sejam evitadas, e treinamentos de primeiros socorros em pediatria para leigos podem demonstrar repercussão positiva sobre as complicações vindas dos acidentes. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes e docentes da Univaço, originada pelo Projeto de Extensão Curso de Emergências Pediátricas a partir do treinamento de pais, responsáveis, cuidadores, crianças e profissionais da saúde submetidos ao treinamento de primeiros socorros em pediatria no ano de 2018. **Relato de experiência:** Alunos de medicina da Univaço foram treinados exaustivamente, até se tornarem capazes de ministrar cursos teórico-práticos sobre primeiros socorros em pediatria para toda a população leiga interessada na Região do Vale do Aço. Os cursos tinham enfoque, principalmente, na preparação do indivíduo para a tomada de decisões e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a administração de situações de risco, enquanto não há a chegada do apoio do suporte médico de urgência. Os treinamentos incluíram, por exemplo, técnicas de ressuscitação cardiopulmonar, desobstrução de vias aéreas, manejo de queimaduras extensas e choque elétrico, entre outros. O projeto destacou-se por ter capacitado cerca de 1.500 pessoas e por ter incluído os alunos na causa de proteção da vida da criança e do adolescente. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos foram muito beneficiados, assim como os profissionais que se envolveram, pois o estudo foi exemplar, com extensa revisão de literatura. Pais e responsáveis puderam tirar dúvidas quanto à proteção de suas crianças, e o público infantil se envolveu e começou a ser formado desde já para o desenvolvimento de postura defensiva. O contato com a população foi intenso, contínuo, dotado de compaixão e empatia. **Conclusões ou recomendações:** A experiência do Projeto permite-nos concluir que todas as faixas etárias são passíveis de serem treinadas para primeiros socorros, desde que administrada dinâmica de aprendizado adequada. A preparação prática de leigos auxilia-os na boa administração de momentos de crise e diminui a demanda em serviços de urgência e emergência. Permitir que alunos de medicina tenham contato com as demandas da população acrescenta na formação humanizada dos mesmos e produz educação continuada. Por isso, recomendamos a aplicação de projetos do mesmo cunho em outras instituições de educação médica.

Ação de Educação em Saúde dos Agentes Comunitários de Saúde: Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica em Pacientes da UBS Paulo Frota

Fernanda Beatriz Pereira Lopes; Tarquínio Leão de Oliveira; Gabriel Daniel Pena Valdez; Felipe Augusto Casseb dos Santos; Leila Suely Aviz Lima
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O programa Hiperdia foi criado visando primordialmente garantir "acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de capacitação dos profissionais e reorganização dos serviços". Dentre os profissionais atuantes nesse programa, os Agentes Comunitários De Saúde (ACS) possuem um papel fundamental na continuidade e captação de usuários, sendo os participantes mais presentes no processo como um todo. Atualmente, a Lei 13.595/2018 dá a liberdade para a realização da aferição da Pressão Arterial (PA) por parte dos ACS. **Objetivos:** Ampliar a compreensão dos ACS a respeito da técnica de verificação da PA, prevenindo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Relato de experiência:** O curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), dentro do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC), realiza um projeto de intervenção em saúde semestral organizado por alunos, com auxílio dos docentes, buscando assuntos que tenham algum impacto nos membros da comunidade. Tendo em vista isso, foi desenvolvido, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paulo Frota, no munícipio de Ananindeua--PA, uma ação de capacitação sobre aferição da PA e sobre a HAS para os ACS, realizada em duas etapas: um inicial teórico e o segundo consistiu na prática da aferição da PA. Em seguida, foi passado um questionário sobre a eficácia de instrução na aferição da PA, que envolveu oito questionamentos, os quais poderiam ser respondidos com "NÃO", "PARCIAL" OU "SIM". Dessa forma, podemos observar bastante o comprometimento dos ACS, através de várias perguntas e elogios repletos de satisfação por estarem tendo essa oportunidade. O ponto negativo, foi perceber que nem todos seriam capazes de seguir com a prática para a vida profissional, pois, segundo eles, os instrumentos utilizados para aferir pressão são caros e um só treinamento não é suficiente. **Resultados** Analisando os resultados dos 13 ACS que integraram a pesquisa, evidenciou-se que 15,39% dos ACS já tinham realizado a aferição da PA antes da instrução e 46,15% nunca tiveram essa experiência antes. Ao serem questionados, se recordavam as perguntas que devem ser feitas ao paciente antes da aferição da pressão, 84,62% responderam "SIM", enquanto que 15,38% responderam "PARCIAL". Em contrapartida, 100% deles sabiam o posicionamento correto do paciente durante o procedimento. Em relação a pergunta "Foi Possível Realizar A Identificação Do Pulso Radial?", obtivemos 69,23% de "SIM", enquanto que 30,77% responderam "PARCIAL". A técnica de manuseio dos instrumentos também foi abordada e 84,62% afirmaram ter aprendido; 15,38% aprenderam parcialmente. Para finalizar, foi perguntado aos ACS se a instrução atingiu seu objetivo e se eles obtiveram bom aproveitamento na palestra, os quais 23,07% marcaram "PARCIAL", já os 76,93% restantes marcaram "SIM". Porém, na pergunta "Você Acha Que Poderá Aplicar Na Sua Prática Profissional Os Conhecimentos Adquiridos Durante A Instrução?", 23,07% dos ACS marcaram "NÃO". **Conclusões ou recomendações** É importante ressaltar que mesmo com a criação de leis que visam ampliar as funções dos ACS, o resultado esperado pode não ser alcançado se não houver o aperfeiçoamento dos serviços prestados. Portanto, a realização de ações constantes de aferição de PA garante a capacitação dos ACS, para que se sintam seguros em realizar o procedimento. Mas a realidade está longe disso, pois o sistema de saúde brasileiro sofre com má distribuição de verbas, resultando em profissionais desqualificados.

Busca Ativa na Prevenção da Saúde da Mulher em Uma Unidade Básica de Saúde

Rafaella Alves de Almeida; Leonardo Polito Bianchini; Andrea de Barros Coscelli Ferraz; Guilherme Meira Sacardo; Soraia Quaranta Damião
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das patologias mais incidentes na população feminina brasileira. Impulsionado pelo Programa Viva Mulher, criado em 1996, o controle do câncer do colo do útero foi afirmado como prioridade na Política Nacional de Atenção Oncológica e no Pacto pela Saúde. Como também, o câncer de mama é uma das causas mais comuns de mortes por mulheres. Estratégias para a detecção precoce são o diagnóstico precoce e o rastreamento destas patologias, objetivando a identificação de lesões e as encaminhando para o tratamento adequado. Uma das diversas funções da Unidade Básica de Saúde (UBS) é a coleta de material para o exame de citopatologia oncótica, ou a indicação de mamografia rotineiramente, conforme preconização do Ministério da Saúde. Sabe-se, entretanto, que muitas pacientes negligenciam tal coleta ficando períodos longos sem se submeterem à esses exames. Desta forma, uma forma de contornar essa situação é busca ativa das pacientes de forma a realizar a prevenção destas patologias. **Objetivos:** Realizar um relato de experiencia de uma atividade que visou avaliar a efetividade da busca e da cobertura na prevenção da saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde no município de São Caetano do Sul, com a correta identificação dos exames

de prevenção e abordagem dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na população estudada. **Relato de experiência:** A amostra do estudo corresponde aos usuários do Sistema Público de Saúde. Um total de 34 pacientes, na faixa etária entre 18 e 82 anos, foram abordados e responderam a um questionário contendo 12 questões. **Resultados:** Com os dados obtidos verificou-se que 55.9% já haviam recebido orientação de profissionais de saúde sobre exames de prevenção. Quando questionadas se haviam frequentado consultas com ginecologista nos últimos 12 meses, 58.8% responderam que sim. Quanto à realização de exames preventivos, 55.9% afirmaram que haviam realizado no último ano. Destes, mamografia fora realizado por 73,6% das pacientes e o exame de citologia oncótica em 78.94%. São significativos os dados de pacientes que tiveram a orientação e realizaram o exame. Outro ponto em destaque é que a faixa etária entre 61 e 80 anos apresentou menor desempenho quanto a realização de exames de prevenção e ida ao ginecologista. Este resultado explica-se através dos protocolos promovidos pelo Ministério da Saúde, onde pacientes acima de 64 anos não deverão realizar mais o Exame de Citologia Oncótica. **Conclusões ou recomendações:** Com os resultados colhidos e com o objetivo de amplificar a cobertura dos exames de prevenção, visto que a efetividade dos mesmos e a frequência de ida ao ginecologista fora de mais de 50% no estudo em questão, implementou-se uma planilha junto as ACS, buscando averiguar durante as buscas ativas pelo bairro, mulheres que não realizaram o exame e não foram ao especialista durante o último ano.

Descomplicando o Suporte Básico de Vida em Pediatria: Oficina de OVACE

Marcela Almeida Brunet de Sá; Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi; Hugo Araújo de Souza; Guilherme Castro de Queiroz; Eduardo Evangelista Batista de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: A Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) é uma ocorrência comum na pediatria, na faixa etária de escolares e pré escolares ocorre, principalmente, devido a engasgo com alimentos ou com pequenos objetos. Devido a importância do tema, a Monitoria de Saúde da Criança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN decidiu compartilhar o conhecimento básico de como proceder nessas situações, realizando uma oficina sobre OVACE na Mostra de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC). Na oficina, por meio de fluxograma e simulação realística, foi ensinado de forma acessível e descomplicada como identificar, classificar e atuar em situações de OVACE. **Objetivos:** Relatar a experiência sobre a capacitação neste item do suporte básico de vida pediátrico, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) na criança, para a população na CIENTEC promovida pela UFRN. Além de demonstrar a importância da aquisição deste conhecimento para a população em geral. **Relato de experiência:** A oficina de OVACE em crianças foi realizada na CIENTEC do ano de 2018. Baseando-se nos Protocolos da American Heart Association para OVACE e nos Protocolos de Suporte Básico de Vida do SAMU, construiu-se um banner com fluxograma para guiar e facilitar a realização dos procedimentos de desengasgo. Com o uso de manequins fornecidos pela própria universidade, os monitores simularam situação de obstrução em crianças maiores de dois anos e demonstraram tanto as manobras de desobstrução, como as manobras para ressuscitação cardiopulmonar. Esta oficina permitiu uma interação direta entre o público e os monitores, garantindo a disseminação do conhecimento e a construção de um espaço democrático de esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências. **Resultados:** A oficina de OVACE na CIENTEC foi um momento ímpar, no qual os monitores tiveram a oportunidade de ir além da sala de aula e levar um conhecimento extremamente relevante para um espaço público, para benefício da população. O engajamento e o interesse dos participantes da oficina reiteram a importância da disseminação de conhecimento, especialmente quando este se aplica a situações cotidianas e potencialmente perigosas – como episódios de engasgo em crianças. **Conclusões ou recomendações:** Diante da experiência proporcionada pela oficina, pode-se dizer que houve uma grande aceitação sobre o tema, por parte da população, das mais diferentes faixas etárias. Dúvidas foram sanadas, conhecimentos teóricos e práticos foram compartilhados. Os participantes se mostraram muito interessados e se disponibilizaram para treinar nos manequins utilizados durante a demonstração, o que consolidou ainda mais o aprendizado sobre OVACE na criança e ressaltou a importância desse assunto. Inúmeros participantes relataram que já passaram por situações estressantes como as simuladas, e informações sobre como agir no momento em que uma criança se engasga seriam muito relevantes.

Março Lilás, Contra o Câncer de Colo de Útero: Um Relato de Experiência

Brenda Chayná do Nascimento Pereira; Sigrid Froes Farias do Vale; Alice Cristine Cortez de Barros Santos; Marianna Facchinetti Brock; Bruna Raupp Santiago
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Introdução: A associação entre cores e doenças deflagrou-se mundialmente para expandir a participação popular no combate às doenças. O Março Lilás, sancionado lei no Amazonas, faz-se como importante meio de prevenção ao câncer de colo de útero, doença que mais mata mulheres neste Estado. **Objetivos:** Relatar a participação acadêmica no Março Lilás e a importância deste como forma de sensibilizar a população acerca da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. **Relato de experiência:** Realizou-se o Março Lilás em um shopping de renome na cidade, e na Universidade do Estado do Amazonas. O movimento contou com a participação de 50 acadêmicos do curso de medicina das quatro faculdades da cidade, além de 10 médicos preceptores. Em um primeiro momento, os alunos receberam aulas de capacitação sobre o tema. O evento no shopping ocorreu em área reservada em quatro dias consecutivos, em horário comercial, com divisão dos alunos em turnos, médicos também organizaram-se por turnos. Concomitantemente, na Universidade do Estado do Amazonas, o Março Lilás foi realizado através do "CineMed – Vida Imortal de Henrietta Lacks e Roda de Conversa", com significante adesão dos alunos. Durante o movimento, alunos repassaram informações e dados sobre a doença com distribuição de folders, além de explicarem anatomia e exame Papanicolau. Parcerias foram firmadas entre IFMSA Brazil UEA, PROPAZ UEA, Colorir UEA, ligas acadêmicas e centros de tratamento oncológico para a execução das ações. **Reflexão sobre a experiência:** O primeiro Março Lilás foi calorosamente elogiado pelos frequentadores do shopping e através de redes sociais, muitos ouvintes descreveram não conhecer sobre a doença até prévio momento. Alunos relataram que a ação foi de grande crescimento e aprendizado, com adesão que perpassou os acadêmicos para uma visibilidade social de grandes dimensões. **Conclusões ou recomendações:** O Março Lilás é uma estratégia importante para educação em saúde aos acadêmicos e população, assim como promove visibilidade ao movimento Estadual, com vieses humanitários e interventores no ensino saúde-doença.

A Visita Domiciliar como Importante Contribuinte da Formação do Médico Humanizado

Lucas Cardoso Gobbi; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Ludmila Amaral Souza da Silva; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: A visita domiciliar (VD) é uma prática fundamental na atenção primária, praticada pela equipe de saúde da família, que viabiliza o entendimento do contexto em que vive a população adscrita, facilitando a abordagem de problemas, o diagnóstico e a busca ativa dessa população, através de ações de promoção e prevenção em saúde. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina que, juntamente com as equipes de estratégia saúde da família (ESF), puderam vivenciar o processo da VD acompanhando os atendimentos domiciliares realizados em algumas comunidades do município de Colatina-ES. **Relato de experiência:** Durante as VDs, os estudantes do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC, Campus I, convidados a participar do dia a dia da equipe de ESF dos bairros Bela Vista, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e Simonassi, depararam-se com situações de extrema complexidade, devido às características clínicas dos pacientes atendidos (polifarmácia, poliqueixosos, doenças crônicas avançadas, entre outras) e às condições socioeconômicas em que se encontram. Através de ferramentas como SOAP, genograma e ecomapa, os acadêmicos coletam informações e dados pertinentes, além de exercitarem uma visão integral, multidisciplinar, holística e humanística sobre os pacientes. **Resultados:** Após registro das informações colhidas em prontuário, os acadêmicos e os docentes envolvidos elaboraram planos de ação para esses pacientes, propondo intervenções que cursavam com estratégias de prevenção e promoção em saúde, além de tratamentos medicamentosos quando necessário. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, as VDs são essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno, permitindo um crescimento individual que afetará diretamente suas condutas frente a situações de adversidade que necessitam de intervenção em todas as dimensões do cuidado. Palavras-chave: visita domiciliar; estratégia saúde da família; atenção primária à saúde.

A Importância da Adaptação do Ensino de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes para o Público Infantil

Maria Carolina Barros de Mattos; Adriano Pessoa Picanço Júnior; Beatriz Meirelles Domingues Couto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Qualquer cidadão pode se encontrar envolvido numa cena de trauma, independentemente da idade. Com o índice exorbitante de acidentes traumáticos e complicação em ambientes hostis que envolvem crianças, o Projeto Alfa-Manaus adaptou uma palestra sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes, com termos e preceitos voltados pra faixa etária infantil. Assim, temas importantes são ministrados de maneira mais amena, dando-se o mesmo realce à pertinência e importância para o bem-estar da população sobre os assuntos explicados. A ênfase é dada na prevenção, mas também aborda a maneira correta de ação em situações traumáticas. **Objetivos:** O objetivo é demonstrar às crianças – geralmente entre 6 e 12 anos – de maneira mais amena e prazerosa, sobre a importância de se aprender Primeiros Socorros para a melhoria do âmbito da saúde regional, informa-las sobre os Órgãos Públicos Especializados e sobre conceitos básicos de segurança, principalmente ao mostrar os variados meios de Prevenir os Acidentes causados por imprudência ou falta de conhecimento sobre como agir de maneira correta no cotidiano. **Relato de experiência:** As palestras sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes para o público infantil geralmente são realizadas em Escolas das redes pública e privada da cidade de Manaus, com instruções teórico-práticas. A abordagem dos temas é feita de maneira leve, com termos mais modernos e simplificados e com a utilização de exemplos que remetam ao cotidiano, até mesmo encontrados em filmes ou desenhos. Os meios de amostragem utilizados, como figuras e vídeos, são direcionados para o público alvo, de maneira mais sutil, mas com a mesma disciplina e relevância. As crianças são apresentadas aos importantes temas, como: Queimaduras, Obstrução de Vias Aéreas, Reanimação Cardiopulmonar, Afogamento, dentre outros, e ao fim são chamadas para a prática sobre o que se foi ministrado na palestra, geralmente com o uso de bonecos específicos que simulam vítimas necessitadas de atendimento e dos primeiros socorros. **Reflexão sobre a experiência:** A devolutiva do público infantil é bastante positiva na grande maioria dos casos, visto que os acadêmicos que ministram as palestras possuem preparação para agir de maneira mais aprazível. Viu-se que o resultado é mais produtivo quando há participação direta das crianças, nas partes teórica e prática, visto que quando existe interação, a atenção permanece fixa por mais tempo. O público reage bem a exemplos do dia a dia, participa bastante com exemplos vindos do ambiente familiar e mostra interesse na parte prática, onde podem mostrar que são capazes de realizar os Primeiros Socorros de maneira correta. **Conclusões ou recomendações:** A abordagem da saúde pública ainda costuma ser pouco levada em conta nos âmbitos sociais, principalmente entre crianças e jovens, que se veem "incapacitados" para agir em situações de emergência. É de extrema importância a existência de metodologias que abranjam todos as comunidades, como o público infantil por exemplo. Auxiliar as crianças para que saibam como agir em situações de trauma é crucial, e fará grande diferença no prognóstico das vítimas envolvidas. Além disso, quanto mais cedo se ensina ao público infantil sobre como evitar futuros traumas e catástrofes, melhores serão os resultados para o povo em longa data. Palavras-chave: Primeiros Socorros; Criança; Prevenção de Acidentes.

A Prática entre Idosos e Acadêmicos de Medicina de Manaus: Relato de Experiência da Disciplina de Saúde Coletiva

Luisa Tiemi Souza Tuda; Emanuelly Maria Lima Barbosa; Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas; Fernando Lopes; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Em razão da maior expectativa de vida, o cenário populacional brasileiro tem se remodelado progressivamente. Segundo a previsão do IBGE para 2020, irá se manter o crescimento, atualmente já observado, da terceira idade. Por resultado, com a mudança do perfil demográfico, o cenário epidemiológico também é modificado, e, consequentemente, aumenta-se a quantidade de idosos que procuram unidades de saúde e que são abandonados, em centros de cuidado especializados como também na rua, por seus familiares. O abandono agrava a situação de fragilidade do idoso, pois o bem-estar emocional e físico presente no âmbito familiar é excluído de sua vida, enquanto as comorbidades que os afetam permanecem impactando a qualidade de vida. Palavras-chave: Interação social; Saúde do idoso; Qualidade de vida; Estudantes de Medicina. **Objetivos:** Proporcionar a vivência com a comunidade e populações vulneráveis. Analisar o impacto causado pela interação entre acadêmicos e idosos. **Relato de Experiência:** As visitas semanais na Casa do Idoso São Vicente de Paulo em Manaus (AM), proporcionadas pela Universidade Federal do Amazonas na disciplina de Saúde Coletiva I, no período de 19/09/2018 até 08/11/2018, nas quintas-feiras, possibilitaram o acompanhamento individual dos alunos de medicina da Universidade Federal do Amazonas com os idosos residentes da casa. A população que foi contemplada na prática foram de 14 idosos, com uma média de 79 anos de idade, foram selecionados pela enfermeira. Todos eles possuíam alguma dificuldade de locomoção, sendo

3 cadeirantes e 2 acamados, e distúrbios metabólicos ou auditivos ou sintomatologia de Alzheimer. Os 15 acadêmicos da pratica foram divididos em 7 grupos, nos quais eram responsáveis por interagir com dois idosos cada, a fim de criar e fortalecer vínculos individuais, além de estimular a participação nas atividades coletivas semanais de musicoterapia, jardinagem, pintura e bingo; visto que em todas as visitas, houve alguma resistência dos residentes do lar tanto pela necessidade de locomoção dos quartos para o local das atividades em grupo, quanto pela vontade de isolamento social. Dessa maneira, no decorrer das práticas, dois idosos recusaram qualquer interação. As atividades nas quais houve maior participação foram as que envolviam integração dos idosos, seguidas das lúdicas e das direcionadas (musicoterapia e uso de texturas); isso porque os residentes do Lar se sentiam esquecidos e com baixa autoestima, e o contato com os acadêmicos de medicina forneceu um meio para que eles se sentissem úteis e novamente incluídos na sociedade. **Reflexão Sobre a Experiência:** Independentemente do grau de produtividade e adesão, todas as estratégias alcançaram o objetivo de integrar o acadêmico de medicina à população fragilizada. As atividades em geral foram bem recebidas pelos idosos e a experiência alterou a visão dos discentes sobre a comunidade em questão, ajudando no desenvolvimento do senso crítico humanizado destes. **Conclusões ou Recomendações:** Conforme o término das práticas acopladas, de visitas no Lar São Vicente de Paulo e aulas teóricas, da disciplina de Saúde Coletiva I, observou-se que o impacto da integração dos acadêmicos e a população da terceira idade proporcionou um aumento na participação e adesão dos idosos à atividades lúdicas, assim como o reconhecimento mais amplo, pelo aluno de medicina, de como é a relação de saúde e doença e todos os fatores psicossociais, principalmente a autoestima, que estão relacionados ao envelhecimento.

Findrisk: Rastreamento de Diabetes Tipo 2 em São Caetano do Sul

Soraia Quaranta Damião; Beatriz Geraldo Moitinho; Marcio Petenusso; Rafaella Alves de Almeida; Beatriz Bovo Otoni Fonseca
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: Segundo as diretrizes, 2017-2018, da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o Diabetes Mellitus (DM) tornou-se um significativo e crescente problema de saúde pública em todos os países. Entretanto, a SBD evidencia que, devido à pouca conscientização da população e dos profissionais da área da saúde, a doença se mantêm indetectada por um longo período, possibilitando o desenvolvimento de suas complicações. Sendo assim, como forma de realizar o rastreamento do DM tipo 2 na atenção primária, de forma prática, pode-se utilizar o Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISK), o qual prediz o risco de desenvolver DM 2 em 10 anos em adultos, através de oito itens, sendo o risco individual do paciente estratificado em cinco categorias que variam entre risco baixo a risco muito alto. Ademais, além de ser um questionário simples, rápido e não invasivo, sua importância se dá na possibilidade de que gestores e profissionais da saúde possam planejar, monitorar, avaliar e direcionar as ações de saúde e mudanças no estilo de vida, segundo as prioridades de alguns grupos específicos. **Objetivos:** Realizar um relato de experiência à cerca da aplicação de um questionário validado cientificamente, denominado FINDRISK (Finnish Diabetes Risk Score), que permite mensurar o risco de desenvolver o DM2 nos próximos 10 anos, em munícipes de São Caetano do Sul. **Relato de Experiência:** A amostra do estudo corresponde aos usuários do Sistema Público de Saúde. Um total de 81 pacientes foram abordados e responderam a um questionário online contendo 12 questões, entre os meses de fevereiro à maio de 2019. Foram excluídos aqueles que apresentavam o diagnóstico de Diabetes Mellitus. **Resultados:** Do total de participantes, 66.7% (n=54) correspondiam ao sexo feminino. 39.5% (n=32) tinham menos que 45 anos, enquanto 23.5% (n=19) tinham mais que 64 anos. Em relação aos participantes, 84% (n=68) se consideravam da raça branca. O índice de massa corporal (IMC) encontrado nesses pacientes corresponde a 1.2% (n=1) de magreza, 24.7% (n=20) normal, 35.8% (n=29) sobrepeso, 24.7% (n=20) obesidade grau 1 e 13.6% (n=11) obesidade grau 2. Não foram identificados pacientes com obesidade grau 3. O resultado encontrado em relação ao risco de desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2 em 10 anos foi de 17.3% (n=14) para os que apresentaram baixo risco, 30.9% (n=25) para os de risco discretamente elevado, 18.5% (n=15) risco moderado, 32.1% (n=26) alto risco e 1.2% (n=1) muito alto risco. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção do questionário nas Unidades Básicas de Saúde, para triagem dos pacientes, poderá ter impacto significativo na diminuição da incidência desta patologia. No grupo de pacientes com alto risco e muito alto risco, indica-se necessidade de completar o rastreamento com o exame de hemoglobina glicada (HBA1C).

A Ótica dos Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará sobre Territorialização em Saúde na Estratégia Saúde da Família Riacho Doce

Jurandy Cunha Mercês Filho (Discente); Lucas dos Santos Fontes; Leticia Vitória Garcia Miranda; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A metodologia prática com o estímulo para a compreensão do conceito ampliado de saúde a partir do processo de territorialização, visa conduzir os alunos de medicina a observarem a população local e realizar o estreitamento dos laços de relacionamento com a comunidade além de auxiliarem na avaliação do serviço disponibilizado à essa população (BARCELLOS & MONKEN, 2005). Palavras Chaves: Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica à Saúde; Visita Domiciliar **Objetivos:** Objetivo geral: Reconhecer as potencialidades e fragilidades do território adescrito à Estratégia Saúde da Família Riacho Doce. Objetivos específicos: Conhecer a Unidade Saúde da Família, suas limitações e seus alcances; Instaurar a aproximação com a comunidade por intermédio da abordagem familiar presente na Visita Domiciar. **Relato de Experiência:** A visita à área realizada em dois momentos deixo descortinar uma passagem com residências estreitas, com pouca iluminação natural e expostas a alto risco de incêndio devido ao acumulo de fiações desordenadas da rede elétrica. Inexistência de acessibilidades a pessoas portadoras de necessidades especiais. O oferecimento de lazer é flagelar com a única praça existente em total estado de sucateamento. As visitas domiciliares a algumas famílias expuseram a existência, na área, de tráfico de drogas e de prostituição. A avaliação da comunidade sobre a presença do Agente Comunitário da Saúde que externa um relacionamento proximal, assegurando o atendimento médico do residente impossibilitado de se deslocar a Unidade de Saúde, se contrapõe com o relato grifado de desabastecimento de medicamento na Unidade assim como a inexistência de atendimento multiprofissional. A identificação de muitos pontos de batedores artesanais de açaí, sem selo de qualidade do suco da fruta comercializado, deixa claro a preocupação com a possibilidade de aumento da incidência de Doença de Chagas Aguda. **Reflexão Sobre a Experiência:** A percepção de como o território adscrito a Estratégia Saúde da Família do Riacho Doce se organiza e se apresenta deixa descortinar a importância de que o prescritor médico possa utilizar a metodologia do uso racional de medicamentos, de que se introduzam atividades complementares no processo do plano de tratamento dos indivíduos, que as reuniões de grupos específicos de pacientes, sejam mais frequentes e possa ajudar na troca de experiências entre os indivíduos e a equipe da Unidade. **Conclusões ou Recomendações** A percepção dos alunos foi ampliada devidos aos vários pontos positivos da prática que permitiram ao grupo realizar reflexão para além do modêlo tecnicista, trazendo à luz que o envolvimento com a comunidade demanda um espectro de habilidades não privilegiadas em todos os seguimentos do currículo do curso da medicina, induzindo o aluno a buscar meios complementares para sua formação que auxiliarão na amplitude do conhecimento para uma prática voltada para as realidades diversas nos territórios trabalhados.

Troca de Saberes entre Acadêmicos e Adolescente sobre Sexualidade através de Um Grupo Educativo em Saúde

Tatiana Teixeira de Miranda; Pedro Henrique Sulz Marx; Welsher Braga Ribeiro Chaves; Isabela Vitória Wenceslau Lloyd; Brunie da Silva Catricala
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Introdução: A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano significativamente importante, constituída por transformações biopsicossocial. Espera-se que a educação sexual nas escolas amplie a percepção de mundo do aluno, ajudando-o a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta. A sexualidade faz parte do desenvolvimento físico e psicólogo dos seres humanos. No âmbito familiar, muitas vezes o diálogo é pouco ou quase inexistente; nas escolas o debate geralmente é voltado para aspectos biológicos. A linguagem utilizada por pais e professores se diferencia da linguagem cotidiana usada pelos adolescentes, sendo um ponto dificultador na discussão do tema. Os profissionais de saúde também têm papel de educadores e precisam adequar sua forma de comunicação para compreender os adolescentes. Os grupos educativos possibilitam a troca de conhecimentos, sendo essas ações indissociáveis com a integração e a comunicação. Ao incluir discentes de medicina na realização de um grupo sobre sexualidade com adolescentes constituiu-se uma oportunidade para o processo transformador do conhecimento sobre a linguagem falada pelo público da ação. Palavras chave: Comportamento do Adolescente, Educação Sexual, Linguagem, Educação de Graduação em Medicina, Educação em Saúde. **Objetivos:** Realizar um grupo educativo, elaborado por discentes de medicina, para adolescentes sobre sexualidade e seus aspectos biopsicossociais. **Relato de Experiência:** O projeto foi realizado na Escola Estadual Horta Galvão, em São João Del Rei – MG, por acadêmicos do 4° período do Curso de Medicina do UNIPTAN. A atividade foi desenvolvida com 27 adolescentes, com idade entre 14 e 16, divididos em 4 subgrupos. Cada subgrupo passou por uma dinâmica, com os seguintes temas: O corpo sexual feminino e masculino, Métodos contra-

ceptivos e de barreiras, IST, Maternidade e Paternidade na Adolescências, identificando relacionamentos abusivos e violência sexual. Cada estação teve duração média de 20 minutos e foi finalizada com a união dos subgrupos, para esclarecimentos necessários. **Resultados:** A princípio acadêmicos e adolescentes apresentaram-se inseguros, provavelmente devido ao tabu existente na sociedade acerca do tema. Com o decorrer do tempo as transferências de conhecimento se iniciaram e a linguagem acadêmica tornou-se espontânea. Possibilitando assim, que os acadêmicos compreendessem não só a linguagem, mas ampliando seus conhecimentos sobre a realidade vivida por eles. Sensibilizando os acadêmicos a tratarem empaticamente cada aluno que os procurou para conversar. Desta forma o aprendizado gerado pelo grupo educativo foi uma via de mão dupla. Todos alunos levaram um termo de consentimento para os pais assinarem, 2 alunos não participaram por não ter permissão dos responsáveis. **Conclusões ou Recomendações:** É fundamental a abordagem da sexualidade com adolescentes, visto que nesta idade surgem muitas mudanças. Desta forma, o grupo abriu um espaço para discussão sobre o tema, incentivando mudanças de atitudes. Para os discentes foi uma possiblidade de vivenciar formas de adequação da linguagem técnica para um diálogo espontâneo, o que impulsionou na transformação e troca de conhecimentos com adolescentes.

Educação em Saúde através do Rádio na Formação em Medicina: Relato de Experiência

Rafael Lima Soares; Luisa Campos Pires; Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Introdução: Experiências com a utilização da rádio como veículo de propagação da informação em saúde têm demonstrado resultados positivos, pois transformam temas complexos em informações simples, facilmente captadas e assimiladas pelas pessoas da região, por mais humildes e pouco instruídas que sejam. Assim, apesar de novos meios de comunicação terem surgido e conseguido atrair diversos usuários, o rádio não se tornou obsoleto e nem tampouco ultrapassado, continua a difundir informação em áreas mais distantes e afastadas dos grandes centros urbanos, sendo facilitador na transmissão de conteúdo informativo. Com o intuito de fazer as informações em saúde alcançarem a comunidade em geral, buscando melhoria dos índices de saúde e sociais do município de Pinheiro-MA, visando contribuir com a atenção primária e fortalecer o tripé Ensino-Serviço-Comunidade, fomentou-se por meio da extensão universitária, um programa de educação em saúde via rádio. **Objetivos:** Relatar a importância de práticas de educação em saúde através do rádio para a formação em medicina. **Relato de Experiência:** O projeto de extensão "Mobilização em Saúde nas Ondas do Rádio" da Universidade Federal de Maranhão, Campus de Pinheiro realizou 22 atividades, incluídas reuniões de ensino e planejamento sobre os temas trabalhados e ações na Rádio Pericumã FM, no período de Abril de 2018 à Março de 2019, promovidas com participação de docentes do curso, de outros profissionais de áreas afins com a temática e um jornalista, moderador da atividade, com a participação dos discentes de medicina da instituição. As atividades se basearam na utilização do calendário de campanhas do Ministério da Saúde, utilizado nas campanhas de prevenção ou informação sobre temas correlatos à saúde, exemplo do Novembro Azul e Outubro Rosa. As reuniões de ensino e planejamento foram fundamentais na formulação dos roteiros e entrevistas, assim como no conhecimento da realidade a ser trabalhada, a exemplo do tema "Câncer de pênis", trabalhado na ação Novembro Azul, uma vez que o Maranhão é campeão nacional na incidência dessa neoplasia. Outro ponto a ser ressaltado foi a interdisciplinaridade com que os temas foram trabalhados, envolvendo enfermeiros, médicos, psicólogos e membros da Polícia Militar do Maranhão. **Reflexão Sobre a Experiência:** Durante as oficinas foram explorados vários aspectos sobre o rádio, educação em saúde e condições que afetam a saúde pública no geral, tomando por base o calendário de cores adotado pelas sociedades de especialistas. O processo de construção das ações se fez através de interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, através da produção e da aplicação do conhecimento, fomentando a formação cidadã dos estudantes, a produção de mudanças dentro e fora da comunidade acadêmica e articulando-se ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Um ponto positivo a ser ressaltado foi a capacidade dos discentes de formulação e execução das ações, focadas no contexto social da Baixada Maranhense. Um ponto negativo foi o curto tempo disponibilizado pela rádio para execução das ações. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto de extensão Mobilização em Saúde nas Ondas da Rádio impacta na formação discente, pois se torna um modo de "aprender ensinando", ao possibilitar aos colaboradores do projeto, aprofundar assuntos trabalhados em sala de aula e aplicá-los de modo a devolver tal conhecimento para a comunidade local.

O Conhecimento do Território Adscrito a Estratégia Saúde da Família: Importância na Construção do Aprendizado de Estudantes de Medicina

Rebeca Lima Braga; Joyce Pantoja Braga; Raiula Gabriela da Silva Teixeira; Izabelly Biase Damasceno dos Santos; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O reconhecimento do território é o ponto inicial para a percepção das particularidades de uma comunidade e a identificação dos possíveis determinantes sociais do processo saúde doença. Possibilita a integração e a adesão dos discentes com a equipe da unidade de saúde e a comunidade no cenário de prática (BARCELLOS & MONKEN, 2005). Palavras Chaves: Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica de Saúde; Visita Domiciliar. **Objetivos:** Objetivo geral: Conhecer o território da área adscrita à Estratégia Saúde da Família Riacho Doce, cenário de prática dos alunos de medicina. Objetivos específicos: Iniciar o processo de adesão à comunidade; Valorizar o mapeamento do território onde se identificam as micro áreas de atuação da equipe de saúde, docentes e discentes. **Relato de Experiência:** No primeiro momento após visita geral na Unidade, iniciou-se a caminhada para reconhecer o território iniciando o processo de adesão com a comunidade, onde o aprendizado se desenvolverá no decurso de 8 semestres do curso. A observação na Unidade permitiu identificar ausência de mapa do território da área adscrita. Na comunidade foi percebido um grande predomínio de pontos comerciais gradeados; muito lixo acumulado em pontos de encontro das ruas, calçadas sem organização para a acessibilidade, esgoto a céu aberto, presença de muitos animais de pequeno porte nas ruas assim como animais de grande porte. Foi percebida a insipiência de água nas habitações. Identificaram-se muitos pontos de batedores artesanais de açaí com apenas um deles apresentando selo de qualidade do suco ali produzido. No Igarapé do Tucunduba, que margeia a comunidade, existem muitas palafitas. Não existe nessa comunidade nenhum posto policial e nem circulação de veículos de policiamento. No segundo momento foi realizada a visita domiciliar para iniciar a aproximação com as famílias ali residentes. Ouvindo os moradores visitados é evidente a observação da deficiência na coleta de lixo, da duvidosa qualidade da água, da precariedade da pavimentação das ruas e da dificuldade de não ter um líder comunitário. **Reflexão Sobre a Experiência:** A observação permitiu reflexão crítica acerca das dificuldades presentes nesse espaço. A inobservância do poder público é nítida no espaço, quer para desenvolver ações sobre segurança ou até mesmo para realizar a educação sobre a cultura de paz. A população é pouco assistida com áreas de lazer e cultura, espaços inclusos na definição de estação proposta por Barcelos & Monken (2005). A Unidade da eSF do Riacho Doce, também reflete as desigualdades presentes no território pelos desafios de infraestrutura, e a ausência do mapa da territorialização, fato que permitiu aos alunos uma primeira tomada de decisão sobre a construção do mapa para chofer a Unidade como forma contributiva de integração ensino/serviço. A visita domiciliar e o contato direto com os moradores, evidenciou a importância de conhecer o território para a construção do conceito ampliado de saúde, posto que a percepção da difícil condição de saneamento básico e a falta de uma liderança local tornam os processos de conquista mais distantes da comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** A reflexão sobre essa experiência aponta que o conhecimento da funcionalidade da unidade da eSF descurtina diversos caminhos de integração ensino/serviço, que a percepção da constituição do território, permitiu reconhecer como a vida das pessoas se processa e como o profissional de saúde deve interagir para a execução das atividades.

Projeto Novo Tempo nas Águas – Ações Integrativas em Atenção à Saúde nas Comunidades Ribeirinhas da Região Transamazônica e Xingu

Rute Caroline Ramos Soares; Eliaquim Almeida dos Santos; Sean Herminio dos Santos Gomes; Ozélia Sousa Santos
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Atenção à saúde é um conjunto de estratégias expressas através de políticas desenvolvidas em consonância com os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Contudo, populações ribeirinhas têm se mostrado historicamente à margem desses princípios, vivendo em situação de iniquidade refletida na ausência de diversos serviços de saúde em seus diferentes níveis de complexidade. Neste contexto, surge o projeto Novo Tempo nas Águas, possibilitando acesso à educação em saúde e prevenção de doenças. **Objetivos:** Descrever a experiência da primeira expedição que realizou promoção em saúde para os ribeirinhos da Ilha do Chicote. **Relato de Experiência:** A expedição foi planejada durante 3 meses e a elaboração de uma estratégia que conseguisse agregar a diversidade dos serviços de saúde, mostrou-se uma das maiores dificuldades. Foram ofertados: atendimentos médicos, odontológicos, fisioterapeutas, vacinação, dispensação de medicamentos, coleta de Papanicolau, bazar, cabeleireiro e educação em saúde. A equipe multiprofissional foi dividida em barracas e os serviços iniciados pela triagem, responsável pela coleta dos sinais vitais. Enquanto os adultos aguardavam ansiosamente pelos atendimentos, a educação em saúde foi contemplada por meio de pa-

lestras que abordaram hábitos de higiene e alimentação saudável. Ademais, foi realizada uma programação com os adolescentes sobre saúde sexual, a partir de dinâmicas e rodas de conversa. Simultaneamente, as crianças participavam de atividades lúdicas com parte dos voluntários. **Reflexão Sobre a Experiência:** É notável o isolamento daquela comunidade em relação a atenção à saúde e a componentes básicos, como água potável e sistemas de esgoto. A população é muito pobre, garantindo dos rios e da agricultura o seu alimento e uma pequena renda, que poucos complementam com algum benefício social. Doenças como Hipertensão, Diabetes e verminoses apresentaram alta prevalência. Foram observadas situações-problemas, as quais propiciaram o debate entre os alunos e os orientadores da faculdade de medicina, onde poderão ser utilizadas como recursos de ensino e aprendizagem através do método da problematização. Outrossim, a expedição teve um impacto positivo muito importante, pois permitiu aos discentes vivenciarem experiências que não estão presentes em páginas de livros acadêmicos, comprovando o quão imprescindível é a extensão universitária para a construção de um profissional ativo e conectado às diferentes realidades. **Conclusões ou Recomendações:** O isolamento geográfico apresenta-se como o maior obstáculo entre os serviços de saúde e a população ribeirinha, a qual, acaba por depender das raras campanhas de saúde e de expedições, como a realizada pelo Novo Tempo nas Águas, fato que nos interroga sobre até onde os princípios do SUS conseguem se fazer presentes. Essa experiência foi única para todos os estudantes que participaram, demonstrando uma nova face da medicina, até então desconhecida pela maioria e mais uma vez ressaltando a importância da humanização dos profissionais de saúde.

Importância do Estágio na APS na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência

Marina Pinho Carneiro; Alana Edla Pereira Cajazeiras; Rebeca Barbosa Cortez; Carla Salles Gazeta Vieira Fernandes; Rômulo Fernandes Augusto Filho
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: O surgimento da Estratégia de Saúde da Família levou a uma mudança na visão de saúde no Brasil, sendo necessárias adaptações no currículo médico, nas quais estratégias de ensino foram traçadas, possibilitando a vivência a Atenção Primária em Saúde (APS) de forma ampla, com o contato direto com os usuários, com equipes de saúde e nos ambientes práticos. Pressupõe-se que a inserção de estudantes no contexto das Equipes de Saúde da Família possibilitando uma vivência didático-pedagógica, reforçando o conteúdo teórico; além de melhorar a qualidade da assistência à saúde das pessoas em atuação conjunta e integrada de profissionais de saúde na equipe. Com isso, tornou-se importante a possibilidade de atuar em um estágio supervisionado em APS como atividade de extensão durante a graduação em medicina. **Objetivos:** 1) Ampliar oportunidades práticas de extensão na APS; 2) Proporcionar a vivência sob o princípio da longitudinalidade e da integralidade; 3) Estimular a prática de educação em saúde; 4) Aprofundar conhecimento acerca de temas relevantes para a prática na APS; 5) Possibilitar a interação multidisciplinar com os discentes. **Relato de Experiência:** O estágio supervisionado, elaborado e realizado pelos participantes da Liga de Atenção Primária em Saúde, aconteceu no período de julho de 2017 a julho de 2018, envolvendo atividades como atendimento na Unidade de Atenção Básica Matos Dourado sob a supervisão de um Médico de Família e Comunidade, de segunda a sexta, abrangendo atividades de saúde mental, acolhimento, pré-natal, puericultura, avaliação de hipertensão e diabetes, dentre outros. Realizou-se atividades de educação em saúde abordando as temáticas Hanseníase e Arboviroses, percebidas como necessárias no período, na forma de sala de espera na própria unidade. Por fim, foram realizadas capacitações dos alunos, realizadas pelos próprios estagiários, para otimizar o atendimento e o aprendizado acerca da APS em um esquema expositivo com temas, como pré-natal, transtornos de ansiedade, hanseníase, puericultura, dentre outros. **Resultados:** Ao realizar o estágio, concretizaram o desejo de ampliar as práticas dentro do campo da APS, além daquelas já vigentes no currículo da graduação, respeitando os princípios de longitudinalidade e integralidade por meio da vivência em contato com a comunidade usuária desse posto de saúde. Além disso, contemplou-se o princípio da integralidade ao abordar o paciente não com enfoque na doença, mas sim na saúde em seu conceito ampliado de, não apenas bem estar biopsicossocial, mas também como um determinante social. Ademais, a competência do ensino também foi contemplada por meio das ações em educação em saúde com a promoção da capacitação aos indivíduos, incentivando-os como agentes modificadores de sua condição de saúde. Nesse contexto, o estudo continuado de temáticas observadas na prática promoveu o incentivo ao aprendizado e as ações integradas entre os estagiários e os demais profissionais também proporcionaram um estímulo ao trabalho multidisciplinar, visando maior bem-estar da população. **Conclusões ou Recomendações:** Constatou-se que a participação no estágio foi uma oportunidade única para a formação como generalistas, visto que a proposta da prática em ser realizada além do estágio curricular da universidade possibilitou um maior desenvolvimento pessoal e profissional em conjunto com os profissionais de saúde e a maior promoção ao conhecimento da área.

A Integração Ensino-Serviço Proporcionada pelas Metodologias Ativas: Relato de Experiência

José Aldo de Almeida Oliveira Neto; Camila Pardo Dala Riva; Arlindo Gonzaga Branco Junior; Katia Fernanda Alves Moreira; Edilson Alves Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)/Centro Universitário São Lucas (UniSL)/Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Introdução: A utilização de metodologias ativas de ensinoaprendizagem favorece a construção de saberes nas mais diversas competências necessárias à profissão médica, os estudantes evoluem como sujeitos ativos e, tendo por favorecimento essa aproximação da realidade, podem buscar, de maneira autônoma, alternativas aos entraves da sociedade, utilizando os seus ofícios como uma forma de superação dos desafios hodiernos. **Objetivos:** Relatar a percepção das experiências vivenciada a partir do contato com a metodologia ativa, no período de fevereiro a maio, na cidade de Vilhena – Rondônia, expondo as potencialidades e fragilidades quanto ao método, seus aprendizados e impactos no desenvolvimento do pensamento crítico aplicado à medicina. **Relato de Experiência:** A faculdade propõe aos alunos visitas e acompanhamento continuado, ao longo do curso, a famílias indicadas por agentes de saúde das UBS locais, avaliando suas necessidades de saúde, percebidas ou relatadas, e, a partir disso, buscar formular e desenvolver planos terapêuticos que abarquem uma singularização e pactuação colaborativa com os pacientes. Desse modo, as visitas domiciliares tornam-se instrumentos de adaptação à realidade médica – em especial no sistema público de saúde –, de compreensão humanística das realidades familiares e alavancadores do raciocínio clínico. Ao estar em contato com o paciente desde os primeiros momentos da vida acadêmica, é possível reconhecer nele suas necessidades especificas e, partindo delas, compreender integralmente sua realidade, o contexto em que está inserido, sua situação biopsicossocial, os aspectos econômicos e culturais envolvidos no processo saúde-doença e, a partir dessa análise, desenvolver a capacidade de trabalhar diretamente com a vulnerabilidade, mensurando sua magnitude e os aspectos atrelados à sua situação – atenuantes ou agravantes –, e a entender a importância da superação de seus entraves.A diversidade de atores envolvidos em todo esse processo, com seus diferentes ciclos e estilos de vida, favorece uma extensa reflexão, a qual retira a medicina dos cubículos de seus consultórios e a põe em contato direto com as necessidades de saúde coletivas e individuais da sociedade. Esse é um dos grandes pontos que a metodologia mais contribui, o perfil humanístico do médico em formação. **Reflexão Sobre a Experiência:** Ao visitar as residências designadas, após debates e troca de experiências, numa construção coletiva de conhecimentos teóricos e práticos em sala de aula, é o momento da aplicação e avaliação de todo o processo. Das fragilidades às potencialidades, entre erros e sucessos, o perfil do médico humanista, crítico e reflexivo é gradualmente desenvolvido. Essas questões são amplamente analisadas através das situações-problema abordadas pelo método, favorecendo a articulação do conteúdo técnico com as mais diversas áreas intrínsecas à medicina, fator que concede ao estudante uma liberdade no direcionamento e aprofundamento do estudo, sem haver um teto que impeça seu contingenciamento. No contexto pedagógico, o escritor Rubem Alves afirma que "há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas". **Conclusões ou Recomendações:** As metodologias ativas funcionam, portanto, como mecanismos potencializadores da curiosidade dos educandos, promovendo a capacidade continuada de aprender, valorizar e dialogar com as mais diversas esferas do saber na sociedade, aliando o estudo teórico aos cenários reais e, por fim, fomentando a superação e o enfrentamento ativo das dificuldades de seu contexto social.

Relato de Experiência sobre a Abordagem do Diabetes Mellitus Tipo II no Contexto da Saúde dos Idosos do Conjunto Júlia Seffer, em Ananindeua – Pará

Carlos Henrique Lopes Martins; Vitória Santos da Silva Tavares; Amanda dos Santos Duarte; Ivete Moura Seabra de Souza; Eliza Matos de Melo
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa surge com finalidade de promover, manter e recuperar a autonomia desse grupo, incitando ações que, baseadas nos princípios do SUS, possam corroborar para tais fins. Entre elas, destaca-se o combate à Doenças crônicas, principalmente Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, ambas com amplo espectro de atuação na senilidade. A Diabetes Mellitus é um transtorno metabólico derivado da não produção adequada do hormônio insulina ou da sua não utilização correta, problemática que injúria cerca de 4,86 milhões de idosos. Motivando, assim, o surgimento de medidas como o Hiperdia que possibilita a triagem e o cadastramento de pacientes portadores de tais patologias, propiciando ao SUS fornecer medicamentos, consultas e acompanhar o quadro clínico de cada indivíduo. Por conseguinte, a associação entre DmII e senilidade sugere uma questão que debilita a Saúde do Idoso, já que consequências como neuropatia diabética, nefropatia diabética e retinopatia diabética tornam-se frequentes devido à constante descompensação no tratamento e difícil diagnóstico. Logo, a prevenção desempenha papel essencial no combate dessa enfermidade, auxiliando na redução dos casos e alavancar da vida do idoso. **Objetivos:** Relatar a

colaboração na conscientização dos idosos do conjunto Júlia Seffer sobre a importância do exercício físico e da alimentação saudável para o controle/prevenção da Diabetes Mellitus. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada no dia 02 de outubro de 2017, através de uma ação multidisciplinar em que participaram médicos, agentes comunitários de saúde, acadêmicos de medicina, nutrição e fisioterapia. Inicialmente, houve uma triagem com os idosos participantes do projeto comunitário VIDA com o intuito de realizar a avaliação do panorama atual da doença de cada indivíduo. Foram verificadas medidas antropométricas, aferição de pressão arterial e de glicemia capilar em uma amostra de 70 idosos. Juntamente com essas verificações, os alunos de Medicina explanaram os fatores predisponentes ao surgimento da Diabetes Mellitus tipo 2 nessa faixa etária. Contribuindo com o atendimento, os alunos de nutrição realizaram uma dinâmica com vistas à abordagem da alimentação adequada para diabéticos. Além disso, os acadêmicos de fisioterapia promoveram uma aula demonstrativa de Tai chi chuan. **Resultados:** A partir da atividade realizada com a realização da verificação da Glicemia Capilar, o esclareceu-se dúvidas e informes aos atendidos os valores de referência para o exame e assim, instruir quais idosos supostamente poderiam possuir Diabetes e deveriam procurar um Médico. Também, recomendações foram dadas aos Idosos participantes a fim de ensinar quais os possíveis agravantes de uma Diabetes não controlada na senescência, dentre eles: retinopatia diabética, pé diabético e nefropatia diabética. Assim, almeja-se uma maior procura dos Idosos à UBS Julia Seffer para que haja um controle de rotina e manutenção da saúde, assim como, uma mudança. **Conclusões ou Recomendações:** A promoção de experiências multidisciplinares como esta vivenciada pelos estudantes em prol da correta abordagem da prática de exercício físico e alimentação adequada aos idosos diabéticos ou pré-diabéticos é bastante profícua à medida que a ação integrada permitiu que a junção dos conhecimentos teóricos científicos dessas especialidades tornasse a ação mais interessante aos idosos que se demonstraram bastante colaborativos, possibilitando melhor atenção a saúde.

A Integração Ensino-Trabalho-Cidadania e a Educação Permanente como Eixos Norteadores das Iniciativas de Educação Interprofissional

Mariana Beatriz Arcuri; Joelma de Rezende Fernandes; Renata Mendes Barboza; Ana Maria Pereira Brasílio De Araújo; José Carlos Lima de Campos
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE lançou em 2018 o seu 10º Edital e abriu inscrições para instituições de ensino superior públicas e privadas sem fins lucrativos submeterem propostas para o programa. Com a Educação Interprofissional (EIP) como foco central desta edição, foram aprovados 120 projetos em todo o território nacional. No estado do Rio de Janeiro, 10 projetos foram contemplados, dentre os quais o do UNIFESO em parceria com o Município de Teresópolis. Nesta edição, o PET-SAÚDE foca no desenvolvimento da Educação Interprofissional e propõe que seus projetos sejam desenvolvidos a partir dos seus marcos teórico-metodológicos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implantação do plano de educação Interprofissional a partir de dois eixos norteadores – a integração ensino-trabalho-cidadania e as ações de educação permanente em nosso projeto do PET-SAÚDE 2019. **Relato de Experiência:** O projeto aprovado no PET-SAÚDE, em parceria com o município propõe o desenvolvimento de ações na lógica da Educação Interprofissional a partir da integração ensino-trabalho-cidadania, da distribuição dos estudantes dos nove cursos da área da saúde em equipes multiprofissionais, da sua inserção em cenário de prática único e através da sustentação dos princípios de todas as ações em reuniões sistemáticas de Educação Permanente. A escolha do cenário de prática se deu a partir das necessidades do gestor municipal de saúde e a Fazenda Ermitage, conjunto habitacional com mais de 6000 pessoas oriundas da tragédia ambiental de 2011 em Teresópolis é foco da transformação social. A ampliação da interação intercursos de saúde vem se dando pela experiência da inserção dos estudantes em grupos de pelo menos 4 profissões diferentes e das reuniões de EP. **Resultados:** Este projeto tem como aposta a mudança das práticas nos serviços, no ensino e na formação dos profissionais a partir dos encontros interprofissionais e da atuação dos grupos de estudantes, professores e preceptores a partir dos princípios teórico-metodológicos da EIP. Encontros estes que vem sendo sustentados por atividades sistematizadas de Educação Permanente. Percebe-se que a discussão sobre os conflitos que já estão surgindo nos grupos é tão importante quanto o planejamento das ações e a inserção em campo. Das reuniões de educação permanente tem surgido as principais questões e desafios da implantação do PET-SAÚDE. Evidenciamos também que a escolha pela integração ensino-trabalho não garante a transformação das práticas do ensinar e tampouco do cuidar. Entende-se que a EIP é método para formar profissionais de saúde aptos, verdadeiramente, para o enfrentamento da realidade atual dos serviços de saúde e para aproximar suas práticas do conceito ampliado de cuidado e sua integralidade. É a partir da vivência interprofissional de estudantes, professores e profissionais da rede que será possível rever práticas cristalizadas e não "vivas" em nosso Município bem como e, não menos importante, formar profissionais de saúde que respeitem e considerem fundamental o trabalho em equipe e a interlocução entre as profissões da saúde como elo da prática do cuidado. **Conclusões ou Recomendações:** É ponto positivo a escolha de um único projeto de IETC para o PET pois vem induzindo a produção dos encontros que poderão permitir o desabrochar dos princípios da Interprofissionalidade, fortalecendo assim as diretrizes gerais e colaborativas para a formação dos profissionais de saúde.

Qualidade de Vida na Terceira Idade: O Caso de Um Reassentamento Urbano Coletivo em Altamira-PA

Rosângela Lima da Silva; Luciane de Andrade da Silva; Gileno Edu Lameira de Melo; Sarah de Menezes Rodrigues; Edna Ferreira Coelho Galvão
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Para Garbin (2008), quando a idade avança surgem inúmeras modificações no estilo de vida dos idosos, mudanças essas que ocorrem por problemas de saúde ou pelo próprio processo fisiológico do envelhecimento, afetando diretamente a sua qualidade de vida. Isso se intensifica quando ocorre uma mudança drástica de moradia em virtude dos grandes projetos amazônicos, como o caso da hidrelétrica de Belo Monte no Pará. **Objetivos:** Analisar os impactos na qualidade de vida dos moradores idosos do bairro Jatobá de Altamira-Pará pós Belo Monte. **Métodos:** A amostra foi composta por 109 idosos, com idade entre 60 a 95 anos que foram reassentados em um RUC – reassentamento urbano coletivo, devido a construção da hidrelétrica de Belo Monte. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário SF-36(The medical outcomes study 36-item short-form healthy survey) composto por 11 questões com 8 áreas de domínio (funcional, físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental). Foi utilizada a estatística descritiva e os dados foram expressos por meio de tabela, com os valores da média, mínima e máxima. O resultado foi analisado através de um escore para cada domínio que varia de 0 a 100, sendo que 0 é o pior resultado e 100 é o melhor. A pesquisa respondeu a todos os aspectos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará – CAMPUS XII sob o parecer n. 1.580.345. **Resultados:** Os aspectos avaliados por meio do questionário SF-36, nos permitiu conseguir as seguintes médias, em cada domínio: capacidade funciona, a média foi 53,81; nos aspectos físicos, a média foi de 57,38; no domínio dor, a média foi 49,82; no Estado geral da saúde, a média encontrada foi 48,25; a vitalidade pontuou a média 53,39; os aspectos sociais, a média foi de 71,70; aspectos emocionais, a média de 72,79 e no domínio saúde mental a média foi de 69,76. Os resultados apontam que os idosos do RUC Jatobá apresentam qualidade de vida mediana nos aspectos de capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde e vitalidade. E qualidade de vida boa nos aspectos sociais, emocionais e saúde mental. Desta forma, os aspectos motores e físicos dos idosos foram afetados de maneira negativa pelo empreendimento, enquanto, que os fatores sociais, mentais e emocionais apresentaram melhores resultados com o reassentamento dos idosos em um novo espaço. **Conclusões:** Conclui-se que a realocação dos idosos impactados pela hidrelétrica de Belo Monte melhorou a qualidade de vida nos aspectos de socialização e bem-estar e apresentou qualidade de vida mediana nos aspectos motores e vitalidade.

Perfil Epidemiológico, Desistências e Cirurgias em Pacientes com Catarata, do Sistema Único de Saúde, em Itajubá (MG)

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte; Ana Carolina Dalarmelina Almança
Faculdade de Medicina de Itajubá

Introdução: A catarata é uma das principais causas de deficiência visual no mundo. Calcula-se que, no Brasil, há 1158 milhões de pessoas com cegueira reversível, com uma prevalência maior acima dos 50 anos. A catarata é responsável por, em média, 350.000 novos casos de cegueira reversível por ano e é tida como o principal motivo do agravo dessa condição. A cirurgia de catarata se destaca como procedimento de reabilitação visual com um panorama de cirurgia refrativa verdadeira, no qual a finalidade de obter uma refração precisa no pós-operatório, com um resultado em acuidade visual otimizada. É importante conhecer a demanda de pacientes portadores de catarata atendidos, para que a região possa desenvolver estratégias que tenham como propósito final diminuir a prevalência de cegueira por catarata em sua área de abrangência populacional. **Objetivos:** Este trabalho consistiu em definir o perfil epidemiológico, assim como as desistências e as cirurgias realizadas nos pacientes com catarata atendidos pelo SUS. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal, realizado no período de 2017 e 2018, em indivíduos encaminhados para cirurgia de catarata no município de Itajubá. Este trabalho consistiu em definir o perfil epidemiológico, assim como as desistências e as cirurgias realizadas nos pacientes atendidos pelo SUS. A associação entre as variáveis qualitativas foi calculada pelo teste qui-quadrado e as variáveis numéricas pelo teste T-Student relacionados à catarata e seus respectivos intervalos com 95% de confiança (IC95%). **Resultados:** Foram analisados 1252 prontuários de pacientes com catarata senil submetidos à cirurgia de catarata no mutirão de catarata. A média da idade dos pacientes foi de 70 anos (Figura 1), sendo que a prevalência do sexo feminino representou 760 casos (60,7%) e sexo masculino, 492 casos (39,3%), totalizando os 1252 casos analisados. Em relação ao ano de realização das cirurgias de catarata, em 2017, a frequência foi de 883 (70,5%) e, em 2018, foi de 369 (29,4%). Quanto à desistência das cirurgias, no sexo feminino, a não desistência representou 688 casos (61,1%), e no sexo masculino representou 438 casos (38,9%). No período de 2017, foram 113 casos de desistência e, em 2018, 13 casos. A respeito da correlação entre desistência e cirurgias realizadas, durante o mutirão de catarata, em ambos os olhos ou apenas em um olho, uma contagem de 742 casos (65,9%) de não desistência realizou cirurgia em ambos os olhos,

e 384 casos realizou cirurgia em apenas um olho (34,1%), totalizando 1126 casos. Por meio do teste qui-quadrado (X2), para um nível de significância de 0,05, não foram encontradas evidências de diferença estatística entre as variáveis analisadas no estudo. **Conclusões:** A catarata configura real problema da saúde ocular, e as prevalências encontradas foram semelhantes às relatadas na literatura. Porém percebemos nos pacientes, que a correlação de desistências de cirurgia de catarata não representou significância com relação ao sexo do paciente, o que corrobora para a problemática inerente referente a assistência equitativa ligada a diagnóstico e tratamento da catarata. Assim sendo, o estabelecimento de políticas públicas, para prevenção e tratamento adequado da cegueira em pacientes com um comprometimento visual por catarata constitui um indicador importante da qualidade do sistema de saúde pública.

Ensino de Gestão em Um Centro Universitário em Belém do Pará: Relato de Experiência

Kalil Orleans Silveira Pinho; Maria Eugenia de Paula Pires; Pedro Arthur Ferreira de Carvalho; Daniel Lucas Costa Monteiro; José Antonio Cordero da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais, preconizam que o médico em formação tenha que possuir competências a serem adquiridas no decorrer do curso. Essa competências estão relacionadas com a aptidão do discente de reunir conhecimentos, habilidade e atitudes de modo a poder ter capacidade de resolução de problemáticas do cotidiano, de maneira que não interfira negativamente na prática profissional e preceitos éticos. A inserção da gestão em saúde é algo importante pois ela traz uma visão ampliada, de modo a compreender a dinâmica da realidade de saúde e social em que o futuro profissional médico está inserido bem como ponderar quanto as soluções e seus efeitos. **Objetivos:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina do Centro universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) na construção de um projeto de intervenção em gestão no eixo de Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG), em que a atividade se subsidiava na construção de um relatório baseado no Método Altadir de Planificação Popular (MAPP). **Relato de Experiência:** A matriz curricular da faculdade utiliza a metodologia ativa e está organizada em eixos temáticos. O eixo Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão usa de um dos mecanismos base do PBL denominado Arco de Charles Maguerez, que divide o processo ensino-aprendizagem em 5 etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade. Diante das realidade vividas e da proposta do eixo de ensino, foi proposto pelo eixo a elaboração de um relatório seguindo os modelo de MAPP. Esse relatório foi realizado com 15 passos, de modo a tentar visualizar um problemática e propor uma solução. Os passo são: analise, seleção e descrição dos problemas, explicação dos problemas, desenho da situação objetivo e seleção dos nós críticos no inicio. Os demais passos são: Desenhos das operações e demandas de operações, definição das responsabilidades pelas operações, definição de responsáveis pelas demandas de operação, avaliação e cálculo dos recursos necessários para desenvolver as operações, identificação de atores sociais relevantes e sua motivação frente ao plano, Identificação de recursos críticos para desenvolver as operações Identificação dos atores que controlam os recursos, seleção de trajetórias, análise de vulnerabilidade do plano e desenho de sistema de prestação de contas. **Resultados:** O ensino de Gestão dentro da grade curricular do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia ocorre a partir do sétimo semestre da graduação em Medicina e possui como enfoque a formação holística do estudante, de forma a abordar os tópicos fundamentais em se tratando de Gestão em Saúde. Tal eixo busca, também, o desenvolvimento de um projeto de gestão pautado nos temas ministrados e na realização de um relatório de intervenção baseado no método altadir de planificação popular. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se, que o ensino de Gestão e a sua inserção na grade curricular integrada ao eixo de Ensino, Serviço e Comunidade dentro das escolas médicas proporciona não somente um acréscimo à formação do médico generalista, mas também possibilita um cenário de imersão e aprimoramento das habilidades individuais do aluno em questão. Por conseguinte, tal cenário corrobora com a melhoria do panorama nacional de saúde, à medida em que os médicos formados por faculdades as quais possuem este eixo disciplinar estarão aptos a desenvolver projetos e atividades adequadas de gestão.

Imersão dos Discentes de Medicina em Equipamentos Sociais como Instrumento de Aprendizagem e Contribuição Coletiva

Nicole Dias Goes Pinheiro; Maria Luiza Monteiro Cordeiro; Gabriella de Brito Malcher Melo; Alessandra Feijão Soares; Mariana Oliveira Alves da Silva
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: O módulo Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) promove a inserção de discentes de medicina, desde o primeiro ano do curso, na Atenção Primária à Saúde (APS), com o intuito de viabilizar a formação de profissionais humanistas e, consequentemente fortalecer o Sistema Único de Saúde. Essa inserção costuma ocorrer em cenários próximos a realidade da população assistida, como Unidades Básicas de Saúde e equipamentos sociais disponíveis. Tal ação é importante para os acadêmicos e para as pessoas acolhidas por eles. **Objetivos:** Demonstrar a vivência dos estudantes de medicina por meio do IESC e sua colaboração na aprendizagem dos conteúdos abordados em sala de aula e em campo prático como meio facilitador de atuação dos futuros profissionais compromissados com o Modelo da Medicina Centrada na Pessoa (MMCP). **Relato de Experiência:** A atividade foi dividida em dois cenários. Nos dias 27 e 28 de maio de 2019, ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Luiza Bello da Silva (escola de aplicação da UNIFAP), o acolhimento de crianças entre oito e nove anos de idades e seus respectivos pais. Foram realizados atendimentos compartilhados em grupos, anamneses pediátricas e elaboração de genograma (abordando as famílias de modo biopsicossocial), além do incentivo a adesão aos serviços de saúde prestados na localidade e encaminhamento das crianças acolhidas a consultas observadas como essenciais naquela ocasião. O segundo momento aconteceu dia 7 de maio de 2019, no Bloco de Medicina da UNIFAP, em que os alunos realizaram a exposição de casos clínicos e obtiveram o feedback, possibilitando a troca de experiências entre todos os discentes e docentes da turma. **Resultados:** Com essas atividades promovidas pelo IESC, foi possível observar, nos acadêmicos do segundo semestre de medicina, a aplicação do MMCP; o desenvolvimento das habilidades de comunicação com público de diferentes faixas etárias, do trabalho em equipe, do papel social dos discentes e do módulo; e a construção do conhecimento prático acerca da realidade da comunidade assistida e da estruturação de anamneses pediátricas e genograma. **Conclusões ou Recomendações:** A vivência em cenários reais da APS contribui tanto para a formação dos estudantes, tendo em vista que eles aprendem a lidar com a realidade de determinados grupos, colocam em prática seus conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula, além de vivenciar a abordagem humanizada; quanto para saúde da própria comunidade, uma vez que os alunos, sob orientação, podem incentivar medidas de prevenção e promoção à saúde, explicando de maneira adequada às pessoas acolhidas durante os atendimentos. Faz-se necessário ressaltar ainda que a formação médica humanista não se limita ao ambiente acadêmico, visto que os discentes têm poder de transformação da sociedade, sendo o IESC uma ferramenta que facilita esse processo. Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde.

A História Natural da Doença Vista a partir da Adesão Inadequada de Um Paciente com Diabetes Mellitus Tipo 2: Relato de Caso

Lucas Cardoso Gobbi; Nayara Zanetti Comério; Rusilania Tozi Barbieri; Tairiny Biazutti Leite Nunes; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma da Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) comum na população e sendo o tipo mais comum de DM, ocorrendo em 90-95% dos casos. Hoje, vê-se uma frequência cada vez maior de DM2 em grupos etários mais jovens, o que configura uma epidemia nessa faixa. A DM2 é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que tem como principal agravo a hiperglicemia, resultado dos defeitos na ação ou secreção de insulina ou, ainda, em ambas. **Objetivos:** Objetivou-se, com este relato, a apresentação do caso de consequências trazidas pela não adesão ao tratamento de DM2, como: retinopatia, nefropatia e neuropatia diabética, bem como apresentar a experiência de acadêmicos de medicina, em observações técnicas frente ao caso. **Relato de Experiência:** Foram colhidas informações por meio de visita domiciliar realizada no bairro Bela Vista, no ano de 2019. O relato é de um paciente com mais de 50 anos com o diagnóstico fechado de DM tipo 2 há alguns anos, mas que desde o início não fazia o uso correto dos medicamentos para a inibição da captação intestinal de glicose, nem para a produção endógena de insulina. Para contornar essa situação, foi lhe oferecido a insulinoterapia, porém, novamente não houve adesão correta por parte do paciente. **Resultados:** Com o passar do tempo, o paciente evoluiu para um quadro de Insuficiência Renal Crônica (IRC), culminando na necessidade de se realizar diálise. Além da nefropatia diabética, o paciente também desenvolveu o quadro de retinopatia diabética e diminuição da sensibilidade nas extremidades de seu campo óptico. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se o quão desastroso é o quadro de um paciente com DM2 descontrolada, mas também foi possível perceber que caso houvesse uma adesão completa e integral ao tratamento, esse quadro teria sido evitado. Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2; complicações; doença crônica; história natural das doenças.

Solidariedade Sem Fronteiras: Um Relato de Experiência

Mariana Machado; Endyara Tavares Malcher Prado; Lorena Andrade da Silva; Isabelle Santos Alves; Cecília Maria Alves de Freitas
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O cenário de crise política e econômica na Venezuela teve uma influência direta na imigração dos Venezuelanos para o Brasil e arredores. O Brasil se tornou o principal país visado pelos venezuelanos, buscando um lugar onde poderão conseguir melhores condições de vida, entrando no país pelo estado de Roraima e concentrando-se, principalmente, na Região Norte (Boa Vista e Manaus). A imigração tornou-se mais intensa a partir de 2018, em função do agravamento da crise social e econômica na Venezuela. Problemas de inserção no ambiente social e econômico já se tornaram evidentes e preocupantes em solo brasileiro. O Brasil não apresenta políticas públicas capazes de inseri-los adequadamente à educação, saúde e mercado de trabalho, aumentando a marginalização destes na sociedade e elevando os níveis de miséria e fome. Visto que uma grande parcela dos refugiados não consegue conquistar emprego por causa da concentração elevada de imigrantes nas cidades, ações de ajuda humanitária mostraram-se cada vez mais importantes para ajudá-los até estabelecerem-se economicamente. Dessa forma, docentes e discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) buscaram promover uma ação denominada "Solidariedade sem fronteiras", que visou ajudar esses imigrantes e prestar assistência à saúde dos mesmos. **Objetivos:** Relatar a experiência de ação social e de saúde realizada junto aos imigrantes vindos do Haiti, Colômbia e Venezuela em Manaus. **Relato de Experiência:** A vivência aqui relatada ocorreu no segundo período de 2018 em uma instituição católica, a ação contou com cerca de 70 migrantes de diversas origens, principalmente venezuelanos, incluindo crianças e adultos. A atividade contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa), que disponibilizou os seguintes serviços: imunização (vacinas para Tétano, Hepatite B e Tríplice Viral), testes-rápidos (para a detecção de Hepatites B e C, Sífilis e HIV), teste de glicemia, aferição de pressão arterial e medição de peso e altura. Ademais, a programação contou também com atendimentos médicos realizados pelos docentes de Medicina da UFAM e médicos da Policlínica. Foram realizadas também, atividades lúdicas e distribuição de lanches às crianças. Por fim, foram distribuídas 25 cestas básicas, partilha de roupas e sapatos, doados pelos discentes e o sorteio de um ventilador. **Reflexão Sobre a Experiência:** O contato dos discentes com a realidade dos imigrantes foi de grande importância para o crescimento profissional e pessoal de cada um, tendo como resultado a aquisição de um olhar mais empático e humaniza ao próximo. **Conclusões ou Recomendações:** Atividades como essas relatadas são de extrema importância para graduação de futuros profissionais da área da saúde, incentivando na formação de sujeitos ativos e comprometidos com transformação da realidade social. Palavras-Chave: Fronteiras, Vacinação, Doação, Imigrantes.

UBS Fluvial e o Aumento da Promoção de Saúde no Amazonas: Um Relato de Experiência

Beatriz Meirelles Domingues Couto; Júlia Neves Becil; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Criadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), as Unidades Básicas de Saúde Fluvial desenvolvem serviços essenciais. Na região Amazônica, elas possuem funcionamento e instalações associados às especificidades da região, como por exemplo, a utilização do meio fluvial para ampliar o acesso à saúde básica e estendê-la a comunidades ribeirinhas e interiores. Assim, serviços que antes eram considerados precários, agora são desenvolvidos com maior eficiência. **Objetivos:** O objetivo da visita foi explicar e demonstrar aos alunos da matéria de Saúde Coletiva III do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas a Estratégia de Saúde Fluvial, com intuito de aprendizado do funcionamento da UBS para futura promoção de saúde às populações ribeirinhas e áreas adstritas por meio do acesso fluvial. Sendo assim, seria desenvolvido um senso comparativo entre a saúde antes dessas UBS fluviais e depois. **Relato de Experiência:** Através dessa inovação na área da saúde, foi verificado que a UBS fluvial funciona durante 20 dias do mês e promove auxílio efetivo para a comunidade local. Para a unidade funcionar com eficiência, nota-se a interação de uma equipe bem estruturada (médico generalista ou especializado na saúde familiar, técnicos de enfermagem, agentes de saúde e cirurgiões dentistas). Desse modo, a população recorre ao auxílio, desde situações amenas até mais graves. O encaminhamento de pacientes é realizado quando não é possível suprir a necessidade apenas no local. Portanto, a Unidade Básica de Saúde Fluvial é de extrema relevância para ampliar o acesso da população. **Reflexão Sobre a Experiência:** Diante da experiência vivida, verifica-se que o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde Fluviais são imprescindíveis para assistir comunidades ribeirinhas e pertencentes a área adstrita por meio do acesso fluvial. Logo, são de extrema importância para assegurar a execução das ações de Atenção Básica e garantir o atendimento a todas as áreas menos favorecidas. Após a criação dessas instituições, o desenvolvimento de um conjunto de ações de saúde individuais e familiares que envolvem promoção, prevenção, entre outros serviços, foram consolidados. Além disso, essas unidades promoveram o auxílio na concretização do direito à saúde, que

engloba todos os cidadãos. **Conclusões ou Recomendações:** Tendo em vista o relato, é possível perceber que apesar dos investimentos nos primórdios da saúde serem limitados, aquilo que é destinado a esse setor, está sendo eficaz para promover, inclusive, melhoria na qualidade de vida. Em primeiro lugar, nota-se que a base das mudanças se concentra na transformação de como atender aqueles que recorrem ao auxílio desses profissionais, denotando a presença de uma postura mais humana e mais duradoura diante dos pacientes. Em segundo, destaca-se a ampliação da atenção básica, não se restringindo aos limites terrestres. Esse fator, tem grande importância, visto que o tratamento das pessoas passou a ser mais rápido e mais adaptado à condição de pessoas que precisam de certo tratamento. Por último, mas não menos importante, infere-se que a Atenção Básica, assim como os primeiros socorros, deixaram de se limitar a uma faixa etária restrita e passaram a contribuir com a saúde desde crianças até idosos, expandindo o âmbito de atuação. Sendo assim, a instalação das Unidades Básicas de Saúde Fluviais, promoveram um avanço na Região Amazônica e contribuíram para englobar áreas mais distantes da capital, promovendo a saúde e conforto além do limite das estradas. Pal

A Relevância da Metodologia Teórico-Prática em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes para a Evolução da Saúde Pública: Um Relato de Experiência

Beatriz Meirelles Domingues Couto; Maria Carolina Barros de Mattos; Adriano Pessoa Picanço Junior
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: Diante da expressiva quantidade de acidentes automobilísticos, traumas e necessidade de tratamentos envolvendo conhecimentos básicos, o Projeto Alfa – Manaus, composto por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, há mais de duas décadas, promove o Minicurso de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes a fim de instruir a população e deixar evidente as possíveis complicações associadas a cada caso. Neste viés, temas muito relevantes são abordados, como: Reanimação Cardiopulmonar, Hemorragia e Choque, Obstrução de Vias Aéreas, Queimaduras, Parto de Emergência, Acidentes por Animais e outros. **Objetivos:** Capacitar a comunidade a lidar com situações de urgência e emergência. Nesse viés, existe a apresentação de Órgãos Públicos como a Polícia, o SAMU e a Defesa Civil. O evento preza pelo desenvolvimento de um espírito de liderança, concedendo ênfase para o que não fazer, com o intuito de não piorar o quadro da vítima. Há a apresentação de condutas de primeiros socorros para evitar complicações sistêmicas. O minicurso se fundamenta no princípio "vida, função e estética" para suprimir o número de vítimas e priorizar a sobrevida. **Métodos:** No primeiro semestre de 2019, entre os dias 8 e 12 de abril, foi realizado o 39º Minicurso do Projeto Alfa – Manaus sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes. As primeiras 4 noites foram compostas pela instrução teórica, ministrada por acadêmicos de medicina. Ocorreram 3 palestras por noite, sobre assuntos relacionados aos diversos tipos de trauma e suas abordagens específicas; a última noite se caracterizou pela instrução prática, onde foram montadas bases também pelos acadêmicos que fazem parte do projeto, compostas com vítimas encenando e exemplificando a exposição aos traumas abordados no minicurso. Durante a semana também foram feitas monitorias sobre Reanimação Cardiopulmonar e seu manejo em adultos e crianças, por meio de uma atividade em bonecos que simulam humanos, em que cada participante tem a oportunidade de aprender e praticar individualmente. **Resultados:** O retorno obtido com o minicurso, tanto para a população quanto para os próprios acadêmicos que o tornam possível, é muito positivo e gratificante. Constantemente, as pessoas chegam com um conhecimento muito restrito, e ao fim do evento, se encontram preparados para atuar de maneira consciente e correta em diversas situações de trauma, como a segurança, sinalização do ambiente, abordagem às vítimas, a chamada ao socorro especializado e a ajuda inicial no local do acidente. **Conclusões:** A saúde pública da cidade de Manaus, espelhando a realidade nacional, ainda apresenta carência em diversos aspectos, e um deles é o nível de instrução sobre Primeiros Socorros e Prevenção de acidentes. Por isso, ações como a realização do minicurso do Projeto Alfa – Manaus são de extrema importância, não só para que os acadêmicos que organizam – que reforçam o aprendizado e exercem seu papel com a população no âmbito da saúde – quanto para o público em geral, que assimila bastante sobre como agir, não só na teoria, mas também na prática, numa situação de trauma.

Seguindo os Passos de Monken e Barcellos para a Construção do Conhecimento sobre o Território do Cenário de Prática de Alunos do Curso de Medicina

Ivone Diniz Chaquiam; Jéssica Ellen Souza Rocha; João Victor Filgueiras Mota; Waltair Maria Martins Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A territorialização, delimitação espacial previamente determinada, consiste em um dos passos da organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde (BARCELLOS & MONKEN, 2005). Segundo Batistella, (2007), a inserção dos estudantes de medicina no contexto da Estratégia Saúde da Família, significa uma abordagem que torna o aprendizado eficiente devido proporcionar experiências práticas em consonância com a teoria ensinada. Palavras Chaves: Avaliação dos Serviços de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Visita Domiciliar. **Objetivos:** OBJETIVO GERAL: Observar a realidade local da população adscrita a Unidade de Estratégia Saúde da Família. OBJETIVO ESPECÍFICO: Observar como as pessoas da comunidade percebem-se quanto agentes ativos do Sistema Único de Saúde. **Relato de Experiência:** Os alunos caminharam no território, realizando o reconhecimento das moradias e entornos, observando a extensão geométrica, o perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural, que caracterizam esse território em permanente construção. Foram encontradas ruas em precárias situações de pavimentação, fluxo de pessoas, a maioria, de forma pedonal, ou usando motocicleta e bicicleta considerando que o transporte coletivo atinge apenas uma parte da área adscrita a Unidade de Saúde. Foi observado muito lixo acumulado nas calçadas ou dependurados em postes, entulhos de construção, carros abandonados na margem das ruas, dificultando o fluxo das pessoas. Ausência de praça ou outra área de lazer. Presença de muitas igrejas, casas comerciais, um centro comunitário, mesmo que permaneça a maior parte do tempo fechado, um ambulatório mantido por verbas provenientes da Itália, uma escola de Ensino Fundamental, bem estruturada física e pedagogicamente. A maioria das casas comerciais apresentam grades por onde as pessoas efetuam suas compras. Muitas vendas de alimentos sem as adequadas práticas de manipulação. As residências, muitas de alvenaria e outras de madeira ou até mesmo mistas, são geminadas na quase totalidade delas, dificultando a ventilação e a entrada de sol nas mesmas. A Unidade de Saúde ter duas equipes completas, porém existe três áreas descobertas de assistência, o que tem trazido insatisfação da comunidade. **Reflexão Sobre a Experiência:** A visita domiciliar apontou a deficiente coleta de lixo e a observação da péssima qualidade da água do sistema público. Foram percebidos muitos animais nas ruas, e acúmulo de dejeto dos mesmos, que pode ser veículo para a transmissão de doenças. Os moradores visitados, no processo de aproximação dos discentes com a comunidade, referiram que a falta de uma Associação dos Moradores, tem dificultado e se reverte como o principal motivo do não aceso aos serviços básicos de qualidade no bairro. Foi perceptível que os percursos e as barreiras, citadas por Barcellos & Monken, (2005), são prejudicados na vida dessa comunidade. Os nós e estações são de certa forma representados na sua quase totalidade pelas casas comerciais e pelas igrejas presentes na localidade. **Conclusões ou Recomendações:** Observar o território, dialogando com Barcellos & Monken, (2005), proporcionou reflexão-ação-reflexão dos alunos sobre seu processo de aprendizado assim como alertou para a importância do envolvimento do médico com a equipe da Unidade e com comunidade, fazendo adesão à essa comunidade e servindo de veiculo para ajudar no processo de mudança dos indicadores que descrevem os problemas dessa comunidade.

A Atenção Primária no Contexto da Violência Doméstica: Um Olhar sobre a Atuação do Profissional Médico

Aline de Paiva Pinto Sabbadin; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Taua Lima Verdan Rangel; Davi de Rezende Teixeira Monteiro
Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

Introdução: A ação ativa da saúde para viabilizar uma melhor assistência prestada às mulheres vítimas de tais casos é processo consideravelmente recente, uma vez que durante muito tempo o assunto em questão foi foco quase que exclusivo das esferas do direito e da segurança pública, sendo a saúde, uma atuante na mera reparação de danos sofridos pelas mulheres. Em 2001, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV), documento que, oficialmente, reconhecia a necessidade de tratar o tema da violência como problema de saúde pública. Na presente situação social, em que se tem um nítido aumento do número de relatos de violência dados por mulheres em Unidades Básicas de Saúde, faz-se eminentemente necessário um levantamento de informações no que diz respeito à capacitação dos profissionais da saúde na prestação de assistência à população sofredora. **Objetivos:** Dessa forma, o objetivo do trabalho foi entre outros fatores, a aquisição informacional a respeito da capacidade de intervenção benéfica por parte dos profissionais, a qual depende intimamente da aptidão profissional da saúde primária na problemática da violência contra a mulher. **Relato de Experiência:** Observou-se uma falha explícita na assis-

tência profissional na saúde, defeito possivelmente explicado pela capacitação dos profissionais para atuação em casos como o tratado. Foi evidenciada, também, a limitação conceitual dos profissionais no que tange à violência doméstica: em maioria, a violência física e psicológica foram praticamente as únicas mencionadas quando se questionava acerca dos tipos de violência. Entretanto, são instituídos pela Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) inúmeros outros tipos, os quais devem ser de conhecimento básico de um profissional de saúde: sexual, patrimonial, moral, dentre outros. Um outro fator de grande notabilidade foi a evidente melhoria na qualidade do atendimento de uma Unidade Básica de Saúde após a realização de uma capacitação de profissionais específica para assistência à mulheres vítimas de violência doméstica. E diante de tal resultado, fica explícito o poder resolutivo da saúde no contexto da violência doméstica, sendo o acolhimento da atenção primária um elemento decisivo na construção de uma melhoria na qualidade de vida da população feminina brasileira. **Reflexão Sobre a Experiência:** Há necessidade de acionar os profissionais de saúde da atenção básica para pensarem a violência como fenômeno que gera necessidade social e não apenas como um problema de saúde. Ademais, uma educação para profissionais de saúde que preconize a identificação de casos de violência é também de grande importância social, posto que, em muitos casos, não há relato direto feito pela vítima, restando à própria atenção primária a percepção do profissional da saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do que foi exposto no presente trabalho, é possível depreender que a violência doméstica é ainda, e há muito, uma problemática enraizada na sociedade brasileira. É possível notar que ainda com a implementação de normas e leis que auxiliam e protegem as mulheres em relação a questão da agressão, há certa incapacidade, por parte dos profissionais da saúde, para o atendimento eficaz das mulheres vítimas desse tipo de violência e para realizar os protocolos corretos em uma situação como apresentada.

A Contribuição do Internato em Saúde Mental no Município do Carmo na Formação do Estudante de Medicina

Erica Regina Victório da Rocha; Georgia Rosa Lobato; Rodrigo Japur Duarte Tavares
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O município do Carmo possui história singular no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Foi cenário do fechamento do Hospital Psiquiátrico Estadual Teixeira Brandão e da construção de complexa rede de cuidado humanizado ao usuário de saúde mental comprometida com os princípios do SUS de integralidade das ações, descentralização e participação social. Ao longo das últimas duas décadas o processo municipal de desinstitucionalização da loucura é reconhecido por suas bem sucedidas ações no âmbito da Política de Saúde Mental e inclusão social. Nesse contexto a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO) estabelece Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com o município, potente cenário de integração ensino-serviço. **Objetivos:** Proporcionar no internato médico um campo de prática em Saúde Mental. Sensibilizar o estudante para as singularidades do acolhimento e cuidado ao usuário de saúde mental. **Relato de Experiência:** No ano de 2017, o UNIFESO comprometido com a reformulação curricular do curso de medicina proposta pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, inclui os estudantes do internato médico na Rede de Atenção Psicossocial do município do Carmo, composta por Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT´S) com 119 moradores, CAPS II, Centro de Convivência, quatro leitos de saúde mental no Hospital Geral e cobertura total da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os estudantes passaram a integrar as equipes multidisciplinares do CAPS, SRT´S e ESF construindo coletivamente o cuidado em saúde a partir do acolhimento, avaliação e acompanhamento dos usuários em seus projetos terapêuticos singulares. **Reflexão Sobre a Experiência:** Essa experiência tem transformado o olhar do estudante quanto ao estigma do paciente psiquiátrico como alguém agressivo e sem produção de vida. Imaginavam suas vidas enclausuradas na patologia, sem afeto e possibilidades de vínculos sociais. Esses dados traduzem que a cultura manicomial ainda existente em nossa sociedade é internalizada pelo médico em formação e precisa ser desconstruída ao longo da trajetória acadêmica. A construção de competências estruturais na formação médica relacionadas ao acolhimento e ao vínculo médico-paciente evidenciam-se quando o preceptor avalia na prática que o estudante não restringe o cuidado em saúde ao diagnóstico e medicação. O estudante verifica que essa prática clínica não promove adesão ao tratamento, dificulta a escuta às necessidades do usuário para além da especificidade médica e não atende a integralidade do cuidado. **Conclusões ou Recomendações:** Residir por quatro semanas em Carmo possibilita que o estudante vivencie o cotidiano das relações de cuidado na cidade desconstruindo o paradigma da loucura e qualificando o cuidado em saúde. Essa convivência promove ações efetivas no mundo real do trabalho, construindo diferentes interseções para o exercício médico em uma rede transversal de atenção à saúde.

Estágio no Ambulatório de Hipófise e Adrenal em Um Centro de Especialidades Médicas no Pará: Um Relato de Experiência

Fábio Soares Fontenelle Feijó; Carlos Henrique Novelino de Oliveira; Louise Paiva Ferraz; Milena Coelho Fernandes Caldato; Caroline de Oliveira Pereira
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O estágio no ambulatório de Hipófise e Adrenal representa uma oportunidade de por em prática os conhecimentos teóricos vistos na graduação e, principalmente, aprofundar-se em casos clínicos mais raros, porém com apresentação clínica muito semelhante a patologias frequentes na prática médica. Dessa forma, o estágio médico extracurricular supervisionado, é um espaço de construção significativa no processo de formação médica, pois contribui com o raciocínio clínico e a experiência prática do futuro médico. **Objetivos:** Objetiva-se, neste trabalho, descrever a experiência quanto aos aprendizados e as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos de medicina do sexto período durante o estágio no Ambulatório de Hipófise e Adrenal do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA entre agosto e novembro de 2018. **Relato de Experiência:** Os atendimentos no ambulatório de Hipófise e Adrenal ocorriam uma vez na semana, de 8 às 12 horas da manhã, entre agosto e novembro de 2018. Inicialmente, os estagiários atendiam em duplas, ficando um responsável pela anamnese e outro pelo exame físico e, a partir da terceira semana, o atendimento era individual. Foram registrados 217 atendimentos, sendo os diagnósticos mais prevalentes a Acromegalia (E22.0), o Hipopituitarismo (E23.0) e a Insuficiência Adrenal (E27.1). A dinâmica dos atendimentos consistia em uma anamnese voltada para a clínica e evolução do paciente com suas queixas específicas e, em seguida, realizava-se o exame físico geral e o endocrinológico específico, contemplado, por fim, com uma pequena discussão de caso entre os professores e estagiários sobre a conduta adequada em cada caso, o que enriqueceu ainda mais a experiência. Isto possibilitou tanto o aprendizado clínico voltado a condições endocrinológicas específicas, quanto a fixação do conhecimento prático sobre a semiologia endocrinológica. Além disso, os estagiários puderam identificar alguns pontos de dificuldade que precisaram ser ainda mais trabalhados, como a administração do tempo da consulta e a capacidade de relacionar as diversas manifestações clínicas do paciente com o seu diagnóstico, estabelecendo, assim, uma conduta coerente. **Resultados:** Neste estágio, foi possível identificar características do paciente que o fizeram evoluir ou não com melhora clínica, tais como a adesão ao tratamento e a presença de outras comorbidades. Além disso, os acadêmicos puderam estreitar o contato com exames e medicamentos não recorrentes em outros ambulatórios, ganhando mais experiência com pacientes endocrinológicos e, principalmente, se atendando para diagnósticos diferenciais na prática clínica. Foi, portanto, uma experiência de grande aprendizado, pois, além de ampliar o conhecimento teórico e prático dos acadêmicos, também propiciou um aprimoramento na relação médico paciente de cada um. **Conclusões ou Recomendações:** Conclui-se, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, que o cumprimento do Art. 25, conforme estágio no Ambulatório de Hipófise e Adrenal exercido por acadêmicos se configura como ferramenta de suma importância na formação em Medicina. Afinal, permite que o acadêmico tenha contato direto com a prática clínica, guiando um atendimento de forma mais autônoma, o que fortalece seu aprendizado e, principalmente, a sua habilidade de identificar principais síndromes endócrinas em consultas futuras, conhecendo sua abordagem e exames específicos para um diagnóstico precoce.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade como Cenário de Formação na Atenção Primária à Saúde: Limites e Potencialidades

Alessandra Lorenti Ribeiro; Leila Regina Soares Vinhas; Rinaldo Henrique de Souza Aguilar; Aline Pelegrine de Souza; Luis Antonio Vane
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (HUMANITAS)

Introdução: As DCN's do curso de medicina preconizam em seu inciso VI do art. 29 "inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação". Neste contexto, os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos -Humanitas (FCM/SJC) desenvolvem, de modo gradual, junto à Atenção Primária à Saúde, no denominado Programa Integrador (PI), ações vinculadas aos processos de trabalho e de integração com a comunidade assegurando a complexidade e autonomia inerente aos períodos do curso em que se encontram. **Objetivos:** Relatar a experiência da FCM/SJC-Humanitas na realização do PI destacando limites e potencialidades. **Relato de Experiência:** A FCM/SJC-Humanitas iniciou suas atividades no segundo semestre de 2017, com a proposição curricular de um curso híbrido utilizando diferentes metodologias de ensino, com enfoque no protagonismo do estudante e no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. O PI é um dos pontos centrais neste currículo e está estruturado do segundo ao sexto período do curso de modo que os estudantes permaneçam na mesma unidade de saúde durante esses dois anos e meio e possam desenvolver capacidades relacionadas a profissão médica não apenas do ponto de vista técnico, mas também atitudinal, estabelecendo vínculos com a equipe e a população. Com quatro eixos

estruturantes: saúde individual, saúde coletiva, gestão em saúde e educação em saúde, as atividades são desenvolvidas como uma espiral crescente em complexidade e autonomia. No segundo semestre de 2018, o PI já se encontrava inserido em 5 diferentes unidades de programa da saúde da família totalizando 180 alunos divididos em 16 grupos. Cada grupo, supervisionado por um preceptor, frequentou a unidade uma vez por semana. As necessidades de saúde locais foram percebidas pelos alunos e ações de atenção individual, coletiva, gestão e educação em saúde foram propostas e executadas. **Reflexão Sobre a Experiência:** Ao final dos 4 meses, foram realizadas centenas de ações. Destaca-se as ações educativas com mais de 70 abordagens, sobre 13 temas diversos, que alcançaram 4292 munícipes. A maior parte das atividades foi desenvolvida nas UBS, porém escolas públicas, centro de referência de assistência social, asilo e espaços comunitários também foram utilizados. Os alunos também auxiliaram a implantar atividades como o grupo de asma, em reuniões nas quais propuseram uma dinâmica para que as crianças perdessem o medo do espaçador com a criação de um brinquedo terapêutico. Também foi possível resgatar atividades grupais que haviam se perdido, como por exemplo os grupos de gestantes. **Conclusões ou Recomendações:** A realização de ações de educação em saúde possibilitam o aprendizado significativo e reflexivo da teoria a partir da prática. Para os munícipes, é um momento de acolhimento, aprendizado e descontração, que além de propiciar autonomia ao indivíduo, abre novas portas de acesso ao serviço de saúde. Para a rede, aproxima e articula equipamentos de diferentes setores, potencializando seu alcance e efetividade.

Relato de Experiência: Atividade sobre Prevenção de Arboviroses na UBS Júlia Seffer

Juliana da Silva Sousa Soares; Luana Keuffer Cavalleiro de Macedo; Rodrigo de Andrade da Silva; Roseane do Socorro Ferreira dos Santos
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: O módulo de interação em saúde na comunidade, conhecido pela sigla MISC, é uma metodologia de ensino que está inserida na grade curricular do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, CESUPA. Este módulo está inserido em um dos diversos eixos de apoio que estão presentes no currículo, são estes: Habilidades Clínicas (HC), Sessões tutoriais, Discussões Temáticas, Aulas Práticas e Práticas de integração ensino-serviço-comunidade (PIESC). O MISC tem como objetivo inserir os alunos no contexto da atenção básica primária, estabilizando uma relação médico-paciente com a comunidade desde o início do curso, familiarizando o aluno com o funcionamento da atenção primária, sua importância para o conhecimento geral na área de saúde e todas as relações burocráticas envolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), aliadas com a prática incluída no cotidiano de um profissional médico. Nesse contexto, o relato de experiência descreverá uma atividade sobre prevenção das arboviroses, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Júlia Seffer, localizada em Ananindeua-PA, apresentada por alunos do segundo semestre do curso de medicina CESUPA. Palavras-chave: Promoção da Saúde; Infecções por Arbovirus. **Objetivos** Alertar e reforçar os estudos relacionados às arboviroses (Dengue, Zika vírus e Chikungunya) para os pacientes da UBS Júlia Seffer e, dessa forma, possibilitar maior prevenção, buscando sensibilizar a comunidade da importância do combate, no ambiente domiciliar, aos criadouros do mosquito Aedes aegypti. **Relato de experiência** A ação "Prevenção das arboviroses" foi realizada no dia 17/04/2018 na UBS Júlia Seffer por estudantes do terceiro semestre do curso de medicina. A atividade buscou abordar e alertar os participantes a respeito de prevenção, sinais, sintomas e tratamentos relacionados a esta temática, visto que, no período de chuvas a população da região amazônica fica mais susceptível a estas doenças. Os participantes da ação foram pacientes da sala de espera da UBS. Em um primeiro momento houve uma explanação realizada pelos alunos, que abordaram, principalmente, as formas de prevenir as arboviroses, bem como proceder diante de algum sintoma. Para auxílio foi usado um cartaz ilustrativo. Em um segundo momento, foi entregue um checklist com orientações de cuidado semanal para as pessoas aplicarem em suas residências. O intuito dos alunos era que este checklist fosse fixado na geladeira das casas para facilitar a visualização e, para isso, ofereceram de brinde os imãs de geladeira. **Resultados:** A palestra ministrada na UBS Júlia Seffer, totalmente voltada para a prevenção das Arboviroses, possibilitou um maior contato com a população, sensibilizando e instigando-os acerca do assunto que atinge, em demasia, a realidade daquela comunidade. Além do mais, durante a palestra houve a interatividade, por meio, por exemplo, de pôsteres; checklist e questionamentos da população acerca do tema. Apesar do público reduzido na sala de espera, todos participaram, foi uma experiência gratificante, a interação e troca de saberes favorecendo e incentivando ações preventivas no dia a dia da comunidade. O checklist com imã de geladeira foi um estímulo a mais dentro da atividade. **Conclusões ou Recomendações:** Ações como essa almejam sensibilizar a população a respeito das arboviroses, como elas estão incluídas nos seus cotidianos e como melhor se prevenir contra elas. Este trabalho permitiu uma interação entre acadêmicos e comunidade; contribuindo para o aprendizado geral e fortalecendo as práticas de prevenção e combate.

A Percepção de Acadêmicos de Medicina a Respeito da Contribuição do Eixo Gestão para a Formação Acadêmica e o Impacto nos Serviços de Saúde Pública: Um Relato de Experiência

Amanda Chagas Barreto; Maria Clara Souza Fernandes; Raimunda Silvia Gatti Norte; Tellyson Araújo Furtado; Bruno Rodrigues Salvador
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A constante mudança na formação dos profissionais de saúde representa uma condição essencial para o atendimento das necessidades dos serviços de saúde, cumprindo de forma cada vez mais concisa as diretrizes propostas no Sistema Único de Saúde (SUS). O eixo Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG) tem como objetivo capacitar o estudante de medicina para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde através de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Visto que a formação para a área da saúde tem como finalidade capacitar profissionais para atender às demandas do SUS, esta deve buscar a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, estruturando-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de acolher e propiciar o cuidado considerando as necessidades em saúde dos usuários. A gestão em saúde abrange três grandes dimensões altamente complexas: os espaços dos cuidados diretos – singulares e multiprofissionais; as diversas instituições de saúde; e a exigência da formação e operação de redes de serviços de saúde para uma assistência universal, integral, equânime, de qualidade e eficiente para as necessidades de saúde da população. Torna-se, portanto, necessário que os profissionais de saúde estejam aptos a identificar os problemas e atender as demandas do setor de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina a respeito da contribuição do eixo IESCG para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** O IESCG propicia ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências através da inserção dinâmica deste nos serviços de saúde. Esta inserção está atrelada ao ensinamento teórico a respeito da Rede de Atenção em saúde e os princípios, diretrizes e funções gestoras do SUS. Durante o 7º e 8º semestres do curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), o enfoque do eixo IESCG está voltado para a gestão e planejamento em saúde, culminando na elaboração de planos de intervenção, através de evidências científicas, com o objetivo melhorar os indicadores de saúde na rede básica, na rede de urgência e emergência e na rede hospitalar. No que tange as habilidades gerenciais, os alunos desenvolveram o diagnóstico de diversas unidades no município de Belém, elaborando propostas que abrangem desde o acolhimento ao usuário até a acessibilidade dos serviços de saúde. O desenvolvimento destas ações exercitou o trabalho em equipe, a liderança, o comprometimento e a habilidade para tomar decisões estratégicas. **Resultados:** A experiência do contato com o gerenciamento do cuidado em saúde contribuiu fortemente para a habilidade dos alunos em desenvolver atividades administrativas, abordar problemas, estabelecer um diagnóstico em saúde e elaborar planos de intervenção. No contexto da integração ensino, serviço, saúde, comunidade e gestão, a articulação entre a teoria e a prática, unindo docentes, acadêmicos e servidores de saúde com o foco central no usuário, possibilita que esta integração aconteça de forma efetiva. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção dos acadêmicos no contexto da abordagem em gestão demonstrou-se fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a evolução da saúde pública, capacitados a identificar problemas e atuar na resolução destes, culminando em ações intervencionistas com o propósito de atender de forma cada vez melhor as demandas de saúde dos usuários.

PET Atualidades: "Quem Só de Medicina Sabe, Nem de Medicina Sabe" o Debate na Universidade

Luiza Matias Marques; Ana Paula Lopes Pessoa; Rachel Gomes Rodrigues de Lima; Mateus Amorim Marcondes; Rafaela Vieira Correa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Introdução: A universidade é lugar de debate. Baseado nisto o PET Medicina UNIFOR desenvolveu o projeto "PET-Atualidades" como forma de estimular no meio acadêmico médico o diálogo com diferentes profissionais sobre assuntos pertinentes do nosso cotidiano. O quanto estamos informados sobre as pautas sociais e políticas? Nosso conhecimento está restrito à nossa área de atuação? São indagações que planejamos despertar nos alunos. **Objetivos:** Inserir os estudantes em temas atuais de relevância na sociedade, por meio da realização de palestras e de mesas redondas interdisciplinares. **Relato de Experiência:** Desde 2018 até o presente momento foram realizadas 9 mesas redondas com temas que abordaram a violência em suas diferentes formas dentre os quais podemos citar: "Feminicídio", "Assédio sexual na universidade", "Morte traumática", "Autismo", "Uso de drogas", "Desigualdade social", "Transfobia", entre outros. As mesas eram compostas sempre por pelo menos dois profissionais de diferentes áreas do conhecimento ou por pessoas experts no assuntos. As palestras se realizavam no campus da Universidade de Fortaleza e tinha como alvo alunos da Medicina, além de abertas ao público em geral. A média de público presente era de 60 alunos graduandos, incluindo os 14 petianos

e participação docente. **Resultados:** O currículo Médico vem se projetando, cada vez mais, para uma perspectiva do médico humano visando atender o paciente de forma integral. Nesse contexto, o PET Atualidades traz a conexão entre o acadêmico e as diferentes vivências e formas de abordagem sociais, em particular no âmbito da prática médica. A inserção do estudante de Medicina em um contexto extracurricular pode proporcionar não apenas uma formação acadêmica mais elaborada, mas também transformações necessárias no sistema de saúde. Notou-se a relevância do estudo mais aprimorado das questões sociais em meio a grande quantidade de transformações tecnológicas, legais, econômicas e morais crescentes na sociedade que, juntas, contribuíram no aparecimento dos novos questionamentos éticos incorporados à reflexão. **Conclusões ou Recomendações:** Desse modo, o projeto vem contribuindo para o melhor entendimento das necessidades de interação sociocultural e interdisciplinar do estudante de Medicina e sua contribuição na formação pessoal e profissional do médico, incentivando a participação em atividades educativas que possam desenvolver a capacidade interpretativa e de comunicação dos estudantes, dando-a a oportunidade de refletir sobre temas tão relevantes para a boa relação médico-paciente.

Roda de Conversa sobre o Câncer de Mama na Comunidade do Jacamim, Oeste do Pará: Relato de Experiência

Savio Fernandes Soares; Felipe Paiva Pinto; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Nunca foi tão imprescindível quanto nos dias atuais o debate acerca das patologias que afligem a saúde humana e, o câncer, indubitavelmente, é tido pela sociedade como uma sentença de morte ou como algo irreversível. Nesse sentido, desmistificar alguns preconceitos circundantes a essa doença é fundamental para a boa recuperação do paciente, sobretudo, quando se trata do câncer de mama e das inúmeras incertezas que habitam o consciente, principalmente, das mulheres afetadas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina de uma Universidade pública do Oeste do Pará, em uma roda de conversa realizada junto a um grupo de mulheres de uma comunidade de planalto. **Relato de Experiência:** Dentro da disciplina Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC), os acadêmicos são submetidos a vivenciarem situações em que disseminam o conhecimento científico para a sociedade, sendo a roda de conversa um dos meios mais utilizados. Tal atividade foi realizada por meio da visita dos acadêmicos a Unidade Básica de Saúde (UBS), que organiza um dia "D" para as mulheres da comunidade voltado para temáticas específicas da área da saúde. Na oportunidade, os discentes dialogaram acerca da prevenção do câncer de mama, de como fazer o exame físico individual, como reconhecer nódulos adversos e quando procurar o atendimento médico, sobretudo, na atenção primária de assistência à saúde. Esta roda de conversa foi estruturada, inicialmente, pela introdução do assunto através dos acadêmicos e deu prosseguimento com ilustrações projetadas sobre possíveis aspectos da mama que indicam a possibilidade da existência de câncer, além do ensino prático sobre o auto-exame que pode identificar a presença de tumores previamente. **Resultados:** Sob essas circunstâncias, participaram do círculo, além dos acadêmicos, aproximadamente 40 mulheres, enfermeiras e técnicos da UBS. A experiência vivenciada nessa atividade foi de grande proveito não só para fortalecer o conhecimento dos acadêmicos, como também contribuiu com informações que podem melhorar a qualidade de vida das mulheres da comunidade. Após a explanação das informações houve um momento de questionamentos e relatos, tornando o ambiente integrador e participativo. Notou-se um crescente interesse do público presente, que teve uma considerável participação na busca por sanar dúvidas e expor as dificuldades do dia a dia relacionadas ao tema. Quanto ao aprendizado dos discentes, por meio dessa prática educativa, em um contexto diferente de sua realidade acadêmica, pode-se aprofundar o conhecimento necessário sobre o compromisso e a responsabilidade social com a população, além de verificar a importância da educação médica no cotidiano. **Conclusões ou Recomendações:** A roda de conversa foi fundamental na elucidação das dúvidas das mulheres da comunidade quanto ao câncer de mama, bem como por se tratar de uma localidade distante do centro urbano do município, a chegada de informações por atores capacitados contribuiu para a vida de muitas mulheres.

Relato de Experiência: A Aplicação do PSE (Programa Saúde na Escola) com a Participação de Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará Promovendo a Articulação de Saberes para a Consolidação da Educação Integral

Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Glenda Oliveira Souza; Isis Jaspe Reis da Silva; Joelson da Costa Fonseca; Rayssa Pinheiro Miranda
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Integrar saúde e escola é um dos principais desafios do Programa Saúde na Escola (PSE) promovido por profissionais que trabalham na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) em parceria com escolas públicas. O PSE permite a avaliação sucinta das principais afecções que acometem a faixa etária infantil/infanto-juvenil, bem como a identificação de problemas mais graves que são posteriormente discutidos entre profissionais da escola, da saúde e os pais. **Objetivos:** Descrever uma ação do PSE vivenciada por um grupo de acadêmicos de medicina e seus principais achados. **Relato de Experiência:** O Programa Saúde na Escola (PSE) foi realizado em uma escola da rede municipal em Belém-Pa, com a participação de alunos do internato, durante o rodízio no módulo de Medicina de Família e Comunidade I da faculdade de medicina da Universidade Federal do Pará. No primeiro momento as crianças passaram pela triagem com a equipe de enfermagem, onde eram preenchidos os dados iniciais das crianças na ficha de atendimento e verificados o peso, a altura e a pressão arterial. Em seguida, sob o suporte e orientação da preceptora as crianças eram atendidas com a participação efetiva dos internos de medicina. Durante o atendimento avaliavam-se as queixas e eram feitas perguntas direcionadas também ao convívio familiar e ao andamento da alfabetização e/ou eventuais dificuldades na escola. Por fim, as crianças eram examinadas de modo a identificar lesões de pele relacionadas à afecções como pediculose, escabiose, ptiríase versicolor e dermatite seborreica. Mediante os achados, registrava-se na ficha de atendimento. No último momento, a preceptora realizou a avaliação de todas as fichas, elencou os principais achados de modo a organizá-los e então prescreveu o tratamento das afecções encontradas. **Resultados:** No período do 1° semestre de 2019 foram atendidas 352 crianças na faixa etária dos 4 aos 13 anos regularmente matriculadas na instituição de ensino. As principais afecções identificadas foram escabiose (N=18), dermatite seborreica (N=20), ptiríase versicolor (N=27), pediculose (N=124), cárie dentária (N=170) e molusco contagioso (N=14). **Conclusões ou Recomendações:** A partir da experiência obtida durante a execução do Programa Saúde na Escola ressaltamos que o mesmo tem grande importância no cuidado integral dos estudantes da rede pública, visto que é possível a identificação de fatores de risco e afecções comuns nessa faixa etária, além de programar ações efetivas que impactem em melhoria nas condições de vida dessa população, que muitas vezes é carente de prevenção e promoção da saúde.

Educação em Saúde: Orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para Um Grupo de Adolescentes na Cidade de Belém

Karen Ranieri Pacheco; Juliana Ribeiro das Chagas; Georges Antonie de Pinho Ishak; Mariana Valente de Oliveira; Mariana do Socorro Maciel Quaresma
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST), são infecções contagiosas cuja forma mais frequente de transmissão é através das relações sexuais desprotegidas. Atualmente, na sociedade brasileira, a presença de IST's está cada vez maior e mais precoce. É estimado que, a cada ano, 4 milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos, e que ocorra cerca de 12 milhões de novas infecções por IST's ao ano, sendo decorrente da menor precaução existente, assim acarretando a proliferação desses patógenos. De acordo com dados disponibilizados pelo TABNET do DATASUS, no período de 2011 até 2015, foram registrados 1261 casos de Hepatite, somente na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, no Pará, um dado que ilustra esse problema atualmente. Esse cenário precisa ser revertido, não somente por meio do tratamento dos doentes, mas principalmente através de conversas e palestras com o grupo de maior risco para a contração de tal mazela, a fim de reduzir o número de casos desse tipo de patologias. **Objetivos:** Orientar através de educação em saúde o grupo de adolescentes, sobre a importância da prevenção de ISTs, bem como a prevenção de suas complicações. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada por acadêmicos de medicina do CESUPA, por meio de diálogos que abordaram o conceito, meios de transmissão, prevenção e consequências das infecções que podem ser transmitidas sexualmente. O público alvo da ação foi adolescentes na faixa etária entre 14 a 18 anos de idade, tendo em vista que nessa faixa etária os alunos iniciam suas vidas sexuais e encontram-se mais suscetíveis às ISTs. A abordagem foi realizada com a utilização de recursos audiovisuais, palavras de fácil compreensão simplificando o processo de aquisição da informação e debatendo sobre os métodos utilizados para a prevenção. Posteriormente foi realizada uma roda

de conversa para esclarecer dúvidas sobre o assunto abordado. Reforçando assim, as orientações e promovendo conhecimento em saúde para os adolescentes. **Resultados:** A ação educativa teve como resultados o esclarecimento das dúvidas sobre um quadro que era realidade no grupo trabalhado. A partir da ação houve o esclarecimento sobre o assunto para que, assim, os jovens pudessem ter um maior aparato e pensamento crítico para a prevenção contra IST´s e, consequentemente, diminuir os índices de jovens que sofrem com essas patologias. Além disso, foi apresentada a sintomatologia das IST´s, desse modo, auxiliando os jovens a identificar os sintomas relacionados e procurar atendimento médico. **Conclusões ou Recomendações:** Com a realização da ação, foi possível notar a falta de informação vigente na população da faixa etária escolhida, observado por meio das perguntas realizadas pelos alunos, relacionadas ao tempo de duração das infecções, como é realizado o tratamento e em relação a como é prevenção. Desse modo, ao sanar dúvidas recorrentes entre jovens que estão iniciando sua vida sexual, e também ao expor os perigos e riscos da prática sexual desprevenida, foi evidenciada a importância da ação ao dar ênfase na prevenção e informação como combate à desinformação sobre as IST's.

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania: A Metodologia da Observação-Ação na Formação Profissional dos Alunos do Curso de Medicina da FAMESC

Amanda Batista de Almeida; Bianca Magnelli Mangiavacchi; Tauã Lima Verdan Rangel; Alcemar Antônio Lopes De Matos
Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

Introdução: A graduação em medicina tem sofrido transformações nas últimas décadas decorrentes da atualização das diretrizes curriculares nacionais do curso. A adoção de metodologias ativas de ensino tem crescido significativamente nos cursos superiores, inclusive, dentro do curso de medicina, para atender às novas demandas sociais. **Objetivos:** Avaliar contribuição dos cenários de prática de integração ensino-comunidade-cidadania no desenvolvimento de competência e habilidades para formação médica. **Relato de Experiência:** Este trabalho descreve um relato de experiência e vivência discente durante o desenvolvimento das aulas práticas do eixo temático formação por aulas contextualizadas no Ensino-Serviço-Cidadania como modelo de reorientação na formação médica da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. As Práticas Integradoras tiveram como campo de atuação a Clínica da Família, local de atendimento à usuários do sistema único de saúde, localizada na região central do município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. Os discentes da graduação de medicina, juntamente com o Professor/Preceptor, puderam desenvolver atividades durante o semestre letivo, seguindo a observação da realidade, como metodologia de aprendizagem. O eixo temático como componente curricular apresenta uma carga horária de 160 horas, sendo divididas em quatro semestres letivos consecutivos. A territorialização faz parte do processo de observação onde os alunos são levados a identificar dificuldades e carências do território para propor posteriormente o planejamento de ações para melhoria da condição de saúde e do serviço de saúde. **Reflexão Sobre a Experiência:** A vivência das práticas integradoras revela que os acadêmicos de medicina desenvolveram ao longo do processo, respeito e acolhimento na relação médico-paciente, atitudes humanizadas, vínculo afetivo e ético, melhora no trabalho em equipe, bem como aumento da capacidade de integração com equipe multiprofissional, e entendimento sobre ações médicas e de saúde coletiva durante a elaboração de palestras educativas e discussões sobre casos clínicos e artigos científicos. Essas práticas integradas proporcionam uma aproximação precoce entre os discentes e o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das teorizações realizadas na instituição e do trabalho junto a equipe multiprofissional, estimulando o desenvolvimento do olhar crítico da situação local de saúde e possibilitando estabelecer vínculos com a equipe e a comunidade. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção do s estudantes de medicina desde os primeiros anos nos cenários de práticas possibilita-lhes entender o funcionamento do sistema, dos serviços e das práticas de saúde mediante as demandas e necessidades de saúde dos indivíduos, além da gestão do cuidado em saúde. Assim, as práticas integradoras revelam-se como um eixo de apoio fundamental na reorientação da formação médica. É fundamental que essa interação entre a teoria e a prática vivenciada respalde a atuação do estudante e promova um espaço de construção, produção e troca de conhecimento.

Reflexões acerca do Purple Day na Sociedade Amapaense

Idelbrando Araújo Lima Júnior; Mariana Freitas da Silva; Naara Perdigão Cota de Almeida; Isaias Fiuza Cabral
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Introdução: Em 26 de março é celebrado o Dia Mundial de Conscientização da Epilepsia, conhecido como Purple Day (Dia do Roxo), cujo intuito é conscientizar a comunidade sobre a síndrome e desmistificar os estigmas envolvidos. Criado em 2008 por Cassidy Morgan, na Nova Escócia, no Canadá, o evento conquistou inúmeros adeptos ao redor do mundo e em 2019, pela primeira vez no estado do Amapá, ele foi realizado com apoio da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia do Amapá (LANNEU), da Associação de Pessoas com Epilepsia do Amapá e da Frente Parlamentar Interestadual em Defesa dos Direitos da Pessoa com Epilepsia. **Objetivos:** O relato visa demonstrar a importância que ações com foco nas comunidades tem no aprendizado e na formação do profissional médico, bem como desconstruir preconceitos e estigmas da população acerca do paciente com epilepsia. **Relato de Experiência:** No dia 23 de março de 2019 foi realizado pela LANNEU o Simpósio Acadêmico de Epilepsia na Universidade Federal do Amapá (Unifap), com o fim de esclarecer de maneira técnica para os profissionais da saúde aspectos e particularidades da epilepsia. Já no dia 26 de março foi executada no Macapá Shopping a primeira ação acerca do Purple Day, contendo palestras, panfletagem e simulações de conduta de primeiros socorros à pessoas em crises epiléticas, no intuito de esclarecer à comunidade local a respeito dos estigmas e preconceitos que cercam essa enfermidade. A ação contou com a participação dos discentes da Unifap, junto à Associação de Pessoas com Epilepsia e representantes da Frente Parlamentar Interestadual em Defesa dos Direitos da Pessoa com Epilepsia. O evento apresentou boa adesão do público dentro do estabelecimento e teve feedbacks extremamente positivos, tanto pela comunidade que participou da ação quanto pelos apoiadores e veículos de mídia que cobriram o evento. **Reflexão Sobre a Experiência** O planejamento da intervenção em duas etapas contribuiu de modo substancial para a abordagem apropriada da temática em questão. A primeira etapa oportunizou a disseminação, de maneira técnica, do conhecimento concernente ao Purple Day à comunidade acadêmica e aos apoiadores. A segunda, por sua vez, propiciou aos envolvidos sentir e entender a realidade das pessoas com epilepsia, além de formar um elo importante entre o conteúdo teórico adquirido e sua aplicabilidade, gerando impactos positivos nos participantes dos eventos, no tocante ao entendimento de que a doença abordada envolve camadas mais complexas do que a simples questão paciente-doença. **Conclusões ou Recomendações:** Dessa forma, foi possível observar, durante o evento, que a sociedade ainda apresenta preconceitos variados quanto a pessoas com epilepsia, os quais precisam ser desconstruídos. Esses estigmas decorrem, sobretudo, pela falta de informação acerca da enfermidade. Por isso, essa ação mostrou-se relevante, visto que cooperou para o desenvolvimento de uma prática acadêmica voltada aos aspectos culturais e humanísticos que permeiam o saber coletivo, bem como contribuiu para o maior esclarecimento e entendimento dos participantes a respeito da epilepsia.

A Importância do Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA) na Formação Clínica de Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amazonas – Um Relato de Experiência

Rebecca Nobre Marques; Aecio de Souza Leite Neto; Sebastião Barreto Falcão Neto; Gabriela Campos da Silva Coutinho
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A asma é uma doença do sistema respiratório muito presente no cotidiano brasileiro, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos. No Amazonas, o grande número de asmáticos trouxe a necessidade de uma atividade voltada para ajudar no quadro e na diminuição dos efeitos da doença na vida de cada pessoa portadora. O Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA) é um projeto de extensão realizado no ambulatório Araújo Lima, pela pneumologista Dra. Maria Socorro de Lucena Cardoso juntamente com acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (FM-UFAM) que visa o auxílio e melhora da qualidade de vida do portador de asma e doenças relacionadas. Hoje, é um projeto que conta com cerca de mil novecentos e cinquenta pacientes de todos os municípios do estado do Amazonas. **Objetivos:** Introduzir o aluno de medicina a prática clínica de forma independente, onde este estará em atendimento com um indivíduo e poderá demonstrar e aprender as habilidades na relação médico-paciente. Entender a clínica e os exames indicativos de asma e de outras doenças do trato respiratório e saber a melhor conduta para cada grupo e forma de apresentação da doença e ser inserido cada vez mais no Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Nós atuamos no projeto por um ano, por meio de reuniões teóricas e atividades práticas ambulatoriais semanais. Ao longo desse ano, nos foi possível observar todas as facetas da asma, desde pacientes com asma leve até pacientes que chegam na consulta com um severo comprometimento respiratório, necessitando de intervenção médica imediata! Além de desenvolver habilidades de comunicação e de decisão, o PACA também desenvolveu nos alunos a experiência de educação em saúde, através de reuniões mensais com os pacientes, espaço no qual os

pacientes tiravam suas dúvidas sobre sua doença e tratamento e também interagiam com outros pacientes asmáticos. **Resultados:** Fomos introduzidos a clínica médica de forma aprimorada através do projeto, contando com ajuda da médica preceptora e de alguns residentes. Conseguimos ver a realidade da saúde pública e como ainda há muito a ser feito pela comunidade amazonense no âmbito de criação de projetos que visam valorizar e destacar certos grupos de risco para doenças prevalentes. Foi possível ver diversos casos de diversos pacientes da capital e dos interiores, mostrando o quão importante é o entendimento por parte do médico da situação de saúde da cidade e estado que este está a atuar. As reuniões teóricas nos atualizaram de conceitos e diretrizes empregadas no âmbito médico. O projeto propiciou uma visão mais ampla acerca das doenças do sistema respiratório, especialmente no que se diz respeito à asma. **Conclusões:** Os projetos de extensão são de extrema importância para uma ampliação do ensino dentro da universidade. Na área da saúde, atividades práticas fora da carga horária obrigatória são estímulos para adquirir conhecimento e experiência para o futuro como profissional. Diferentes áreas podem e devem estimular os alunos a irem em busca de uma aprimoração na relação com o paciente, fortificando assim o modelo de saúde pública vigente no país. Acadêmicos e profissionais constroem assim uma universidade popular, com a participação e aprovação da população usuária do serviço.

Os Benefícios das Atividades Extensionistas em Escolas para Crianças Especiais: Projeto Se Liga Nas Escolas

Ana Clara Borges Braga; Renata Nunes Aranha; Willian Alves dos Santos; Paula de Campos Calassara; Elisa Hipólito Montovani
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: O Projeto "Se Liga Nas Escolas" foi uma iniciativa da Coordenação de Ligas Universitárias (CCLU), órgão criado pelo Centro Acadêmico Sir Alexander Flaming, com o objetivo de integrar as diversas ligas acadêmicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em atividades que ocorreram na Escola Castorina Faria Lima (CAIESP), com enfoque nas crianças com necessidades especiais e seus cuidadores. **Objetivos** Dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão que movem as ligas acadêmicas, é essencial que o conhecimento adquirido na graduação extravase os limites universitários e atinja a população. Considerando os portadores de necessidades especiais como um grupo muitas vezes pouco trabalhado, o projeto visa mostrar mecanismos de adaptação, solucionar dúvidas a respeito do cuidado além de promover a reflexão a respeito da independência e autonomia desse grupo. **Relato de Experiência:** O projeto de extensão visa o combate a descriminação e o isolamento dos portadores de necessidades especiais. Sob a tendência dos profissionais da saúde em ressaltar, no diagnóstico, os aspectos limitantes da deficiência, o projeto visa desconstruir tal hábito tão danoso, e possibilitar aos estudantes que esclareçam os familiares sobre as possibilidades de desenvolvimento, as formas de superação, os locais de orientação familiar e os recursos de estimulação. As ações pensadas pelos alunos incluem a prática de atividades corporais e conhecimento do próprio corpo, promovida pela Liga de Anatomia Aplicada (LAA), abranger aspectos práticos da saúde da criança com necessidades especiais, promover reflexões a respeito da inclusão social e das dificuldades que devem ser enfrentadas para proporcionar a autonomia, pelo Departamento de Humanidades (DepHum) e pela Liga de Infectologia (LINFECT), e o ensino de manobras e práticas que podem úteis para a sobrevivência dos portadores de necessidades especiais pela Liga de Trauma e Emergência (LTE). O planejamento das atividades visa entreter as crianças, ressaltando suas características, interesses e habilidades; além de fornecer a orientação e apoio aos cuidadores. **Reflexão Sobre a Experiência** É fato que existem diversas dificuldades a respeito da integração de crianças com deficiências. A atividade do CCLU, tem nesse sentido, não apenas uma função extensionista, de levar saberes para além dos limites da universidade; mas também proporciona reflexões biopsicossociais aos alunos, ao mostrar que as possibilidades de aprendizagem e interação com as crianças especiais, afastando a visão limitadora que se cria ao estudar as diversas patologias nos livros. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto leva as famílias questões a respeito das possibilidades que permitam o portador de necessidades especiais a integração e participação em sistemas sociais comuns; sana dúvidas e alerta para cuidados específicos que se devem ter, além de orientar para um melhor acompanhamento, possibilitando melhor qualidade de vida.

Educação Médica Adentrando nas Igrejas: Um Relato de Experiência sobre a Fé e a Ciência aliadas no Romper de Paradigmas e Preconceitos

João Victor Furtado Peixoto de Alencar; Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira; José Nilson Correia Neto; Conceição Aparecida Dornelas; Régis Rony Barros Lima
Universidade Federal do Ceará

Introdução: O Brasil é um país laico, possibilitando que seus cidadãos tenham a escolha de professar qualquer religião, ou até mesmo optar por não fazê-la. Nas mais remotas regiões da nação, pessoas participam de rituais de fé na busca por cura física. Todavia, não se pode ignorar que a maioria da população segue os preceitos cristãos, caracterizados por ideais conservadores que por muitas vezes fazem com que a grande parcela de seus adeptos ignore os cuidados com a saúde pessoal na espera de um milagre pela força da fé. **Objetivos:** Objetivaram-se, por meio de palestras, debates e rodas de conversa realizados em igrejas cristãs protestantes da cidade de Fortaleza/CE, momentos de troca de conhecimento a respeito da saúde do homem e da mulher, com o intuito de fomentar nas pessoas presentes a importância do cuidar da saúde própria e de serem propagadores da temática para os seus familiares e amigos. **Relato de experiência:** Ressalta-se que não houve desrespeito a quaisquer crenças, sendo incentivada a todo momento a formação de uma aliança entre a fé e a ciência. Os encontros ocorriam com públicos específicos, homens ou mulheres, oportunidades nas quais temas pertinentes eram abordados (cânceres de mama, colo do útero e pênis, higiene íntima masculina e feminina, vacinações, consultas médicas, etc). Durante a discussão de cada ponto, bem como nas considerações finais, os participantes podiam apresentar as suas dúvidas. Após as conversas ocorreram confraternizações e apresentação de relatos e experiências dos participantes. **Reflexão sobre a experiência:** No total, já são oito grupos em cinco igrejas de Fortaleza que receberam palestras sobre a saúde do homem e da mulher, alcançando um público de quase 300 pessoas que tiveram a oportunidade de apresentarem as suas dúvidas e perceberem que não há impedimento em se ter fé e buscar auxílio na Medicina para a resolução de problemas que porventura possuam. **Conclusões ou recomendações:** O projeto de palestras nas igrejas continua a acontecer e novos encontros já estão programados para ocorrerem durante o restante de 2019. Espera-se que muitas outras pessoas sejam alcançadas, que preconceitos sejam superados e que paradigmas, muitas vezes prejudiciais, possam ser derrubados, aliando fé, ciência, tolerância e respeito, tudo isto em favor do empoderamento da comunidade por meio do conhecimento.

Suporte Básico de Vida em Escola da Rede Pública: Um Relato de Experiência

Yasmin de Medeiros Carvalho; Thomas Diniz Papa; Géssika Lanzillo de Almeida Nunes; Ana Karenina Carvalho de Souza; Elaine Lira Medeiros Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O "Suporte Básico de Vida (SBV) nas Escolas" é um projeto do PET-Medicina UFRN que busca, por meio da capacitação e da atuação de alunos de Medicina, ensinar noções básicas de suporte de vida a crianças e jovens de escolas públicas de ensino fundamental e médio. Em se tratando da extensão universitária – cujos pilares incluem viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade – e da educação em saúde, com base na conscientização individual e coletiva relativamente à saúde, é reforçado o estímulo à responsabilidade social do estudante voltado à educação da população leiga para o SBV. **Objetivos:** Apresentar a experiência exitosa de discentes do curso médico no ensino do SBV para alunos do ensino fundamental e médio nos semestres de 2018.1 a 2019.1, cujo intuito principal se trata de vincular a formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde. **Relato de experiência:** O projeto se deu primeiramente por meio da capacitação dos alunos quanto à técnica e conduta no manejo do SBV por um médico com expertise em urgência e emergência bem como experiência com o público leigo, com o intuito de preparar os discentes tanto com base teórica quanto com estratégias de comunicação para crianças e adolescentes. Como recursos, foram utilizados modelos que simulam uma parada cardiorrespiratória (PCR). Posteriormente, o grupo realizou intervenções em escolas de ensino fundamental e médio, com estratégia teórico-prática com duração de 04 horas, com auxílio de projeções, animações gráficas, vídeos e manequins; os estudantes exerciam treinamento individual e em grupo diante de simulação de uma situação de PCR. **Resultados:** A capacitação dos alunos do PET permitiu uma visão diferenciada do Suporte Básico de Vida desenvolvendo aptidões a fim de lidar com o público infanto-juvenil, com adaptação metodológica e didática ao público-alvo. A intervenção permitiu uma visão clara da necessidade e efetividade de capacitação dos escolares, os quais se mostraram dedicados em se apropriar de uma nova habilidade que pode fazer a diferença diante de situações de saúde de emergência e potencial-

mente fatais. O ambiente da escola se mostrou acolhedor à parceria universidade-comunidade, de forma a reconhecer a importância da intervenção para a formação estudantil e gerar um feedback positivo por parte de alunos, professores e direção da escola. No período de 2018.1 a 2019.1, houve envolvimento de 3 escolas e cerca de 100 alunos. **Conclusões ou recomendações:** O projeto contribuiu para o conhecimento dessa técnica por parte dos alunos de Medicina, sobretudo com a disseminação à população jovem, que poderá não somente auxiliar em situação de parada cardiorrespiratória, como também reproduzir o seu conhecimento para familiares e amigos, promovendo educação em saúde. Ademais, permitiu fortalecer o eixo universidade-comunidade, de modo a contribuir para a formação ético-humanista dos alunos de medicina.

"Cenários de Aprendizagem": Imersão dos Estudantes de Medicina da Universidade Feevale na Rede de Atenção Primária à Saúde

Cleber Ribeiro Alvares da Silva; Augusto José Maçalai; Jocinei Santos de Arruda; Camille Coffy Jacques
Universidade Feevale

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta dois aspectos distintos, mas correlacionáveis: o organizacional e primeiro nível de atenção à saúde. A APS é orientada por eixos estruturantes, como o acesso, a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado. Baseado nestes princípios, foram implantados os "Cenários de Aprendizagem" no Curso de Medicina da Universidade Feevale. **Objetivos:** Mostrar aos alunos do Curso de Medicina, conforme as Diretrizes Curriculares vigentes, a realidade de saúde local, relacionando-a com o Sistema Único de Saúde (SUS) e os conceitos da APS. Propiciar um momento de prática, e além disso, de integração dos conhecimentos tanto dos módulos biomédicos, como de saúde coletiva, antropologia desenvolvidos no curso em cada semestre. Desenvolver competências e habilidades nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde em níveis crescentes de complexidade. **Relato de experiência:** Cada Cenário de Aprendizagem até o 3º semestre da graduação do Curso da Medicina da Feevale tem como foco os Atributos Essenciais da APS: Cenário 1 – Acesso (contato com as "portas de entrada no SUS" – UBS, USF e UPA); Cenário 2 – Integralidade (análise situacional, epidemiológica sanitária e psicossocial da população das USF); Cenário 3 – Longitudinalidade e Coordenação do Cuidado (acompanhamento familiar e elaboração de Projetos Terapêuticos). Pontos positivos: Introduzir o acadêmico desde o início do curso na realidade de saúde proporcionando novas experiências e aprendizados. Buscar alternativas para que sejam supridas as necessidades do Serviços, valorizando a importância do trabalho em equipe. Propiciar situações do aprendizado da medicina de forma prática, visando formar um médico ético, humanista, crítico e reflexivo. Conhecer a porta de entrada para o SUS, suas complexidades e o contexto que envolve cada unidade de saúde. Dificuldades: Resistência, do médico e do paciente, nas consultas. Dificuldade dos profissionais, que trabalham nos ambientes frequentados, investirem na qualidade do cuidado, promover a saúde e, ao mesmo tempo, encaixar os alunos nesse contexto. A organização de cada unidade de saúde e seus "arranjos" diante das necessidades impostas pela falta de profissionais, de investimento financeiro ou outros motivos. **Resultados:** Os Cenários permitiram aos alunos participarem ativamente da rotina da UPA, UBS e USF e foram desencadeadores de reflexões e de relações significativas na compreensão da realidade local e brasileira, possibilitando a generalização em termos socioculturais no entendimento da integralidade do ser humano. Além disso, os "Cenários" oportunizaram a integração entre ensino-serviço-comunidade e equipes multiprofissionais. Em relação à rede pública de saúde, como curso de Medicina é recente na Universidade Feevale, há dificuldades de integração que gradativamente vão sendo superadas. **Conclusões ou recomendações:** Essas atividades, essencialmente práticas, para o acadêmico da medicina e suas relações inter e multidisciplinares, contribuíram no percurso formativo dos estudantes, como espaço, rico e instigador, cuja participação ativa é fundamental na construção do conhecimento da realidade de saúde local e brasileira.

O Interno de Medicina Vivenciando o Cotidiano da Atenção Básica

Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira; Fabíola Vasconcelos da Silva; Antonio Luiz Sarmento Filho; Antônio Rudyson Maravalhas de Barros; Rayssa Pinheiro Miranda
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A disciplina optativa no décimo primeiro semestre da graduação em medicina deixa muitos alunos em dúvida sobre qual área e sobre qual local de prática escolher para o exercício de suas atividades. Nesse contexto, a opção pela Medicina de Família e Comunidade surge a partir da importância que tal especialidade possui no currículo do médico generalista. **Objetivos:** Aprender, aperfeiçoar e desenvolver as habilidades médicas no contexto da Atenção Básica sob orientação de preceptoria em Medicina da Família e Comunidade. **Relato de experiência:** Durante os meses de abril a maio de 2019, os alunos do décimo primeiro semestre do internato puderem vivenciar as práticas cotidianas de uma especialista

em Medicina da Família e Comunidade. Foram desenvolvidas e executadas ações nos programas Hiperdia, Proame, Saúde na Escola, bem como foram realizadas visitas domiciliares, houve a participação em Campanhas de vacinação e houve o acompanhamento de consultas na Unidade Básica de Saúde. Cada atividade foi de suma importância para o desenvolvimento de habilidades que permitiram uma melhor percepção dos pacientes, um melhor manejo de doenças crônicas na atenção primária, uma visão ampla a cerca das enfermidades e das condições sócio-econômicas da população atendida. Foi enriquecedor verificar a mudança comportamental de alguns pacientes após as palestras e a retirada das dúvidas sobre a sua doença. Foi gratificante também acompanhar a atuação conjunta da médica com a fisioterapeuta da unidade, pois esta ao desenvolver um projeto de auriculoterapia com os pacientes promoveu uma boa resposta dos indivíduos que sofriam de dores crônicas sem resposta à terapia medicamentosa. A confecção de receitas adaptadas aos pacientes analfabetos correspondeu a outro ponto considerável da optativa, pois mudou a concepção dos estudantes e fez com que eles passassem a se importar e questionar mais sobre o real entendimento da tomada das medicações. As visitas domiciliares contribuíram para a melhor caracterização da população e para o entendimento sobre comportamentos adotados por alguns pacientes, uma vez que as relações familiares possuem grande influência sobre o processo saúde-doença. **Resultados:** Ao final dos 45 dias da disciplina optativa, foi possível notar a evolução dos alunos que já demonstravam mais segurança no atendimento às grávidas, às crianças e aos idosos. Já havia a preocupação acerca do grau de instrução dos pacientes e da necessidade de adaptação das receitas, além do maior conhecimento sobre as dificuldades e limitações para o seguimento das terapêuticas instituídas. A visão da importância de um atendimento multidisciplinar foi fortalecida pelas ações conjuntas com outros profissionais como enfermeiros e fisioterapeutas, que garantiram a abordagem mais efetiva dos usuários aos programas da unidade. Todas as atividades desempenhadas contribuíram para a melhoria da formação do médico generalista, mais apto e capacitado para a resolução das principais problemáticas no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde. **Conclusões ou recomendações:** A disciplina optativa desenvolvida na Atenção Básica garantiu um ótimo aprendizado, ampliou a visão dos estudantes, tornando-os mais seguros para o exercício da medicina após o término da graduação.

Polo de Atendimento de Pacientes ('Dengário') durante Epidemia de Dengue como Espaço Pedagógico para Alunos do Curso de Medicina na Cidade de Araraquara

Luis Marcelo Inaco Cirino; Valter Cury Rodrigues; Rogério Bartkevicius; André Peluso Nigueira; Giovana Brunelli Pereira
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: A região central do Estado de São Paulo tem alta prevalência e incidência de Dengue e o município de Araraquara está entre as cidades com maior número de pacientes acometidos . Em face dessa situação ocorrida em 2019 foi montado um polo de atendimento como estratégia de enfrentamento da epidemia (Dengário) com a participação supervisionada de alunos do curso de Medicina da Universidade de Araraquara. **Objetivos:** Objetivo do polo de atendimento foi oferecer acolhimento inicial aos pacientes, hidratação e estabilização dos mesmos, estratificação de risco e caracterização dos casos graves com encaminhamento destes para unidades de internação . A equipe foi formada por profissionais de saúde e alunos do curso de Medicina da Universidade de Araraquara, além de escolas técnicas da mesma cidade. **Relato de experiência:** No período de janeiro a maio de 2019 foram realizados 14.996 atendimentos, com média diária de 195 casos, funcionando o "dengário" das 7 às 22 horas. Sinais de alerta, comorbidades associadas, foram identificados pelos alunos, sob supervisão, e encaminhados para observação e internação. Do total de atendimentos, 6.953 pacientes precisaram retornar pelo menos uma vez para reavaliação, 213 foram internados na Santa Casa de Misericórdia (permanência média de 3 dias) e 5 pacientes foram a óbito. **Resultados:** GRÁFICO 1. resultados de todos os atendimentos realizados durante o período da epidemia de dengue em Araraquara GRÁFICO 2. número de horas de atividades didáticas do polo de atendimento da Santa Casa de Misericórdia de Araraquara. **Conclusões ou recomendações:** De acordo com as Diretrizes curriculares do MEC para alunos de graduação em Medicina que prevê que os mesmos deverão estar capacitados para o atendimento inicial , estabilização, reconhecimento de sinais de alerta (hemoconcentração e plaquetopenia) , reconhecimento dos determinantes de gravidade e critérios de internação hospitalar para as doenças mais prevalentes , o polo de atendimento da Santa Casa de Misericórdia de Araraquara foi um ótimo cenário de aprendizado e treinamento para os estudantes que realizaram plantões supervisionados durante a epidemia de dengue na cidade de Araraquara.

Percepção da Experiência da Atividade de Monitoria sobre a Perspectiva do Monitor: Relato de Experiência

Letícia Colares Miranda; Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento; Elcimara Chagas Cardoso
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A atividade de monitoria dentro da perspectiva da graduação, insere-se em um contexto de uma formação integral do aluno que busca em atividades de ensino e extensão uma oportunidade de aproximação com a docência, além de proporcionar um crescimento nos âmbitos pessoais, acadêmicos e intelectuais. Dessa maneira, considerando a extensa grade curricular do curso de medicina e consequentemente a necessidade de um curso integral, observa-se a importância de uma adaptação dos alunos do primeiro ano inseridos nessa nova rotina de estudos e atividades acadêmicas. A ideia da monitoria aparece como uma alternativa de auxílio a este aluno, por outro que já vivenciou esse processo e pode oferecer um amparo teórico e prático para este estudante. **Objetivos:** Relatar a experiencia da atividade de monitoria do eixo morfofuncional para os alunos do primeiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. **Relato de experiência:** A atividade da monitoria ocorreu na turma do primeiro semestre do curso de medicina do CESUPA, no período de setembro de 2018 a dezembro de 2018, tendo uma carga horária de 8 horas semanais. Durante esses meses, os alunos desenvolveram no laboratório morfofuncional conhecimentos acerca dos módulos de "Introdução à Medicina", "Implicações no crescimento e diferenciação celular" e "Ataque e defesa. As horas semanais das atividades desenvolvidas na monitoria eram divididas, sendo quatro horas semanais destinadas ao acompanhamento de docentes durante as aulas, nesse momento os alunos eram subdivididos em grupos e cada professor ficava responsável por um deles, duas horas eram reservadas para a realização de plantões de dúvidas, momento propício para um acompanhamento e auxilio mais individualizado, nas demais horas ocorriam o estudo pessoal de cada monitor, visando revisão de assuntos e preparação de materiais, visando sempre um melhor preparo. Outra atividade realizada consistiu na elaboração de simulados, os quais ocorriam dentro do laboratório da instituição e tinham a função da preparação dos alunos para prova prática do módulo, pois era uma maneira de consolidar conhecimentos vistos em sala de aula. **Reflexão sobre a experiência:** A monitoria apresentou-se como uma oportunidade que propiciou uma troca de conhecimentos de assuntos ligados aos Laboratório Morfofuncional, de modo que o monitor-aluno já teve a experiencia da etapa vivenciada pelos alunos, o que oportunizou um direcionamento durante o semestre. Além disso, observou-se a construção de uma estreita relação dos monitores com os alunos, o que facilitou os desenvolvimentos das atividades e oportunizou um auxílio proveitoso no processo de aprendizagem, fato evidenciado durante os momentos de plantões de dúvidas quando eram sanadas questionamentos específicos. **Conclusões ou recomendações:** Dessa maneira, a atividade desenvolvida trouxe aos monitores um aprimoramento nos conhecimentos vistos durante o semestre, interesse pela área da docência, aprimoramento de habilidades de relacionamento interpessoal e de repasse de conhecimento, além do aperfeiçoamento da capacidade de organização de horários. Todas as habilidades adquiridas durante esse processo, certamente serão um diferencial para a carreira profissional dos monitores.

Prevenção de Acidentes Domésticos na Infância: Ênfase em Sufocação e Engasgamento

Sthefany Souza Da Silva; Denile Lima de Oliveira; Thayane Ingrid Luz Pinheiro; Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque; Marina Gabay Moreira Pedroso
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) está entre as três principais causas de óbito em crianças por causas externas, sendo um problema de saúde pública no Brasil. Tal emergência pediátrica ocorre principalmente durante a alimentação ou brincadeiras com objetos pequenos e é caracterizada por sintomas como tosse de início súbito e dificuldade respiratória, os quais quando tratados tardiamente podem ocasionar danos irreversíveis. **Objetivos:** Orientar a população sobre a prevenção de sufocação e engasgamento em crianças. Ensinar as principais manobras de desobstrução de vias aéreas, nos casos em que a criança está consciente. **Relato de experiência:** A atividade ocorreu no Centro de Saúde Escola do Marco, na cidade de Belém-Pará, nos dias 21 e 23 de novembro de 2018. Tal ação apresentou como foco as mães que estavam na sala de espera da unidade, totalizando 40. Participaram 12 acadêmicos de medicina, previamente capacitados por uma pediatra, nos quais dividiram-se em duplas para abordar individualmente cada mãe em 3 etapas. Na primeira etapa, as participantes foram convidadas a realizar um questionário contendo 12 perguntas de verdadeiro ou falso sobre o tema, vale ressaltar que muitas mães (24) relataram já terem presenciado uma situação de engasgamento e sufocação, porém apenas duas realizaram a manobra no momento da emergência. Na segunda etapa, os acadêmicos explanaram – com linguagem acessível – sobre como identificar os sintomas de OVACE, os fatores de risco, como prevenir, a importância do tratamento correto

e imediato e o contato do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (192); dito isso, foi ensinado as manobras de desobstrução de vias aéreas (Heimlich) com auxílio de bonecas para simular a situação de engasgo e sufocamento no lactente e, na criança maior, por meio da encenação entre os acadêmicos. Na última etapa, as participantes foram convidadas a refazer o questionário e a demonstrar as manobras, a fim de analisar o grau de aprendizagem; nesse momento, foram elucidadas as dúvidas persistentes e corrigidos os erros na realização, notando-se o interesse e a sensibilização das mães pela atividade que foi finalizada com a entrega de panfletos sobre o tema. **Reflexão sobre a experiência:** Notou-se a diminuição da média de erros por participante das questões propostas após a explanação -1,85 para 0,4- por meio do Teste- t para amostras pareadas com P-valor < 0,0001 (BioEstat 5.3). Dentre as principais perguntas, temos: O bebê deve dormir de barriga para cima, evitando colchão, travesseiro e cobertor muito fofos, diminuindo o risco de sufocação e morte súbita – o índice de erros foi de 15 (37,5%) para 2 (5%) pessoas; A criança está com a via aérea obstruída por corpo estranho e tem dificuldade de respirar leve, deve-se incentivar a tosse quando eficaz – 13 para 3; A tentativa de retirada do corpo estranho com os dedos às cegas é uma forma contraindicada, pois pode empurrar o objeto e obstruir completamente a via aérea, piorando o estado da criança – 9 para 2. Além disso, obteve-se bom percentual de acertos na realização das manobras de desobstrução, 24 pessoas realizaram: 11 sem erros; 11 com poucos erros e 2 com muitos erros. **Conclusões ou recomendações:** A ação permitiu uma troca de informações engrandecedora entres os envolvidos. Ademais, contribuiu significativamente (P-valor < 0,0001) para aumentar o grau de conhecimento dos pacientes por meio da orientação sobre o assunto e do ensino das técnicas adequadas de desobstrução. Logo, fomentou-se a capacidade de ser colaborador ativo na prevenção e promoção da saúde.

Relato de Experiência de Um Projeto de Intervenção sobre Mitos e Verdades da Vacinação

Aline Silva Rodrigues; Beatriz Ribeiro Alves; Lorena Silva Cavalli; Valnice Ferreira Campos Lodi
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A vacinação é uma das ações mais importantes de prevenção contra doenças. Ela protege o corpo contra patógenos que provocam doenças graves, que pode até levar à morte, como a tuberculose e as hepatites. Quando a pessoa é vacinada, seu corpo detecta a substância da vacina e produz os anticorpos que geram a imunidade. Apesar da vacinação ser conhecida mundialmente, percebe-se a falta de informações em relação ao tema. Diversos são os mitos relacionados à vacinação, que, muitas vezes, fazem com que os pais atrasem ou até mesmo deixem de cumprir o calendário vacinal dos filhos. A Estratégia Saúde da Família (ESF), ao visar contribuir com o controle de doenças infectocontagiosas, deve ter papel fundamental na educação da população. **Objetivos:** Relatar a experiência da ação educacional sobre mitos e verdades da vacinação desenvolvida por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará para profissionais e pacientes da unidade básica de saúde Cidade Nova 8. **Relato de experiência:** a intervenção foi realizada em forma de roda de conversa com a população da UBS Cidade Nova 8, abordando mitos e verdades sobre a vacinação e foi dividida em 5 momentos 1- Acolhimento, 2- Distribuição das placas de "mito" e "verdade", 3-Dinâmica de perguntas e respostas, 4- Roda aberta para sanar as dúvidas 5- Encerramento. Foram realizadas perguntas sobre as principais dúvidas acerca da vacinação, como: seus efeitos colaterais, suas contraindicações; a importância da vacinação contra a influenza; a relação das vacinas com o autismo; a necessidade da vacinação mesmo para doenças já erradicadas no Brasil; a necessidade do reforço da vacina e o cuidado com as pessoas alérgicas à proteína do ovo, entre outras. Após as perguntas, os temas foram discutidos e todas as dúvidas sanadas na roda de conversa. **Resultados:** A avaliação geral da ação social foi realizada por meio da observação dos participantes, analisando suas perguntas e interesses. Foi percebido o alto grau de informação dos participantes acerca do calendário vacinal e dos efeitos colaterais comuns das vacinas, mas surgiram dúvidas em relação a vacinação em portadores do HIV; à importância da vacinação contra influenza, por conta da gripe ter sido apontada como um resfriado e dos efeitos adversos incomuns da vacina, como o prurido e as manchas na pele. **Conclusões ou recomendações:** A realização da ação educacional sobre a vacinação mostrou-se uma oportunidade de discussão, contribuindo com o conhecimento dos acadêmicos, profissionais e pacientes da UBS. Verificou-se que a conscientização acerca do assunto ainda deve ser difundida, visto que muitos participantes alegaram que possuem familiares, principalmente idosos, que não se vacinam por terem medo dos efeitos colaterais das vacinas e por crerem que vão contrair doenças a partir da própria vacina. Destaca-se, por fim, a importância da estimulação da prática da imunização, visando a prevenção de doenças infectocontagiosas e a melhoria da qualidade de vida da população.

Projeto de Extensão Voltado a Atenção à Saúde nas Cardiopatias Prevalentes na Doença de Chagas – Relato de Experiência

Ícaro Giovanni Sousa de Albuquerque; Fabíola Gonçalves Andrade; Thaís Sant'ana Soares Silva; José Antônio Cordero da Silva; Paulo Fernando Pimenta de Souza
Faculdade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A doença de Chagas, uma infeção parasitária provocada por um protozoário, o Trypanosoma cruzi, e é um verdadeiro problema de saúde pública, com uma carga e um custo global muito importante, visto ser a terceira doença parasitária grave mais prevalente, só suplantada pela malária e pela schistosomíase. Estima-se que 8-10 milhões de pessoas estejam infectadas em todo o mundo, principalmente na América Latina, onde a doença ainda é endêmica. A miocardiopatia chagásica (MPC) afeta 20-40% dos pacientes com a forma crônica, e sua patogênese está intimamente ligada a mecanismos neurogênicos, disfunção microvascular, processos autoimunes e lesão direta pelo parasita. **Objetivos:** Discorrer sobre a experiência do Projeto de Extensão com o título: Atenção à saúde nas cardiopatias prevalentes na doença de chagas, em um Centro Universitário de Medicina nos anos de 2018 a 2019. **Relato de experiência:** Adotaram-se metodologias ativas na construção do processo ensino-aprendizagem que proporcionaram o desenvolvimento crítico-reflexivo dos participantes, permitindo uma construção do saber e da prática de forma compartilhada entre discentes, docentes, profissionais de saúde e comunidade em geral. O projeto em questão visou a atender as expectativas por meio de: Realização de atendimentos ambulatoriais; Ciclos de Debates baseada na metodologia da problematização, em que todos constroem o conhecimento de forma compartilhada e com criticidade, em conjunto com usuários do serviço e docentes; Elaboração de projetos científicos relacionados ao tema da Cardiopatia Chagásica e da formação multidisciplinar (Medicina e Enfermagem); Avaliação processual da gestão das ações do projeto, monitorando e avaliando as possíveis dificuldades, seus principais resultados e produtos alcançados. **Resultados:** Foram obtidos resultados positivos com a realização dos atendimentos ao público e inúmeros avanços no processo de aprendizagem, desde a postura diante do paciente, com a devida ética médica, até a interpretação de exames laboratoriais, além de exames como Eletrocardiograma, solicitações de Ecocardiograma e Holters, com suas normalidades e variações fisiológicas e patológicas, sempre aperfeiçoando a semiologia cardiológica; bem como a indicação medicamentosa particularizada, considerando-se as variantes de interações medicamentosas, comorbidades e contraindicações. Além de ações de saúde com palestras direcionadas para os pacientes do ambulatório acerca dos mitos e verdades sobre a Doença de Chagas. **Conclusões ou recomendações:** Assim, a análise da literatura mostra que Cardiopatia Chagásica é uma enfermidade que possui grande relevância no meio médico, uma vez que quando a patologia é identificada precocemente permite a análise dos fatores responsáveis pelo adoecimento, além de possibilitar intervenções mais específicas visando a redução das complicações da doença. Portanto, devido à escassez de pesquisas atuais sobre a Cardiopatia na Doença de Chagas é necessário atualizar informações sobre o prognóstico dos pacientes. Por fim, novas pesquisas devem ser realizadas afim de identificar mais sobre a Cardiopatia na Doença de Chagas e assim gerar melhores evidências acerca dos métodos diagnósticos, terapêuticos e monitorização desses pacientes.

Experiência do Interno de Medicina e do Residente de Medicina de Família e Comunidade com o Aprendizado de Saúde Mental na APS

Maria Cristina Reis Souza; Maria Tavares Cavalcanti
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: A APS é a principal porta de entrada do SUS no BR, através da ESF. O RJ apresentou uma expansão de cobertura da ESF nos últimos dez anos. Inúmeros estudos apontam a alta prevalência de transtornos mentais da APS (Who, 2018; Gonçalves, D. e cols, 2014). As evidências e as recomendações internacionais demonstram que a consulta conjunta do profissional da APS com o psiquiatra, o matriciamento de saúde mental (SM), é resolutiva para a maioria dos casos na APS. Portanto, neste cenário o aprendizado de SM dos estudantes de medicina e dos residentes de MFC é privilegiado. Levando-se em conta a obrigatoriedade do internato de medicina em SM a partir das DCN de 2014, a UFRJ optou por realizar este internato na APS. **Objetivos:** Descrever e avaliar a experiência do matriciamento realizado por professores da UFRJ nas CF, a partir da introdução de internos de medicina nas equipes de ESF de 17 CF no Rio de Janeiro. **Relato de experiência:** A partir de 2015, a FM da UFRJ iniciou o internato de SM integrado ao internato de MFC. Neste internato, os internos são alocados em Clínicas da Família e integrados às equipes de ESF por 22 semanas. Embora o direcionamento seja de que os internos participem semanalmente junto com os profissionais da sua equipe do matriciamento de SM realizado por um professor de psiquiatria da UFRJ, isto acaba não acontecendo desta forma em todas as CF onde há internos da UFRJ. Em algumas os pacientes são agendados pelos médicos, em geral residentes MFC, ou outros profissionais da equipe a partir de uma planilha de

matriciamento compartilhada no google drive. Em outras, os próprios internos agendam os pacientes e não há uma integração com as equipes de ESF. Há ainda outras CF onde o matriciamento não é feito pelo professor da UFRJ, mas sim por um psiquiatra matriciador da SMS. **Resultados:** O matriciamento que não é agendado pela equipe e no qual não há participação de um membro da equipe responsável pelo paciente, se transforma em ambulatório de psiquiatria, deixando de cumprir a proposta do matriciamento que é a consulta conjunta e a formação e capacitação dos profissionais da ESF em saúde mental. Além do ensino das competências em psiquiatria e saúde mental para o interno de medicina, o objetivo no estágio na APS é formar o aluno para compreender a lógica do matriciamento e, portanto, cabe ao professor da UFRJ insistir e criar mecanismos para garantir a participação das equipes de ESF no matriciamento. Um outro resultado importante é o quanto a participação na consulta conjunta do matriciamento capacita de fato o interno nas competências e habilidades de saúde mental. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que em virtude do excesso de atividades das equipes da ESF, se não houver uma insistência, um cuidado e um rigor do professor psiquiatra da UFRJ em atender apenas em consulta conjunta, rapidamente esta atividade de formação do internato se transforma em um ambulatório de psiquiatria e saúde mental, fugindo da lógica do matriciamento.

EIXO 4: QUALIDADE DE VIDA NA FORMAÇÃO MÉDICA

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Qualidade de Vida e Presença de Transtornos Mentais Menores em Estudantes de Medicina: Impacto de Políticas de Assistência Estudantil na FAMERP

Lara dos Santos de Brito; Patricia da Silva Fucuta; Loiane Letícia dos Santos; Júlio César André; Tiago Novaes Pereira
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: As mudanças de perfil socioeconômico dos ingressantes no ensino superior brasileiro revelaram a necessidade de criação de políticas de assistência estudantil que visam, através de apoio psicológico, financeiro e social, reduzir a evasão de estudantes e promover a formação acadêmica vinculada a qualidade de vida e saúde mental. Nesse contexto, o Centro de Apoio Social ao Aluno (CASA), instituído na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) em 2001, promove assistência aos alunos matriculados no ensino de graduação que apresentem, em sua expressão social, estado de desequilíbrio que requeira orientação e apoio nos campos pessoal, acadêmico e/ou econômico. **Objetivos**: Avaliar indicadores de qualidade de vida e presença de transtornos mentais menores em alunos do 1º ao 4º ano de medicina da FAMERP, comparando, com os mesmos indicadores, alunos beneficiários e não beneficiários do CASA. **Método**: Estudo transversal com 272 alunos. Foram utilizados questionários autoaplicáveis Self-Report Questionnaire (SRQ-20) e The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref), além de questionário original elaborado pelos pesquisadores, abordando dados sociodemográficos. **Resultados**: A média geral do WHOQOL-Bref para sentimento sobre qualidade de vida foi de 3,91, que indica qualidade de vida regular. Dentre os alunos beneficiados pelo CASA a percepção sobre qualidade de vida cai para 3,69. A média geral do WHOQOL-Bref, considerando os domínios físico, psicológico, social e meio ambiente, bem como a percepção da própria saúde e qualidade de vida, foi de 3,65 para alunos em geral, e 3,55 para alunos beneficiados pelo CASA. Todos os resultados acima em um escore de 1 a 5. Em relação ao SQR-20, 54,7% de todos os alunos investigados possivelmente possuem transtornos mentais menores, muito próximo (54,1%) do percentual para os alunos beneficiados pelo CASA. **Conclusão**: O modelo atual de assistência e permanência estudantil proposto pelo CASA demonstra apresentar vulnerabilidades na promoção de mudanças efetivas e manutenção da qualidade de vida e saúde mental dos alunos socioeconomicamente vulneráveis. O corpo discente da FAMERP em sua totalidade apresenta níveis alarmantes de comorbidades em saúde mental, sendo necessária reestruturação parcial ou completa do paradigma assistencial, concomitante com maior investimento de verbas e expansão dos serviços em saúde mental discente, no qual os resultados apresentados nesse trabalho pretendem ser um disparador para possíveis reformulações.

Síndrome de Burnout em Médicos Residentes: A Realidade de Um Hospital de Ensino

Tanise Nazaré Maia Costa; Deborah Holanda da Silva Brayde
Centro Universitário do Pará

Introdução: A residência é padrão-ouro na formação médica, porém expõe o profissional a fatores físicos e emocionais desgastantes, levando ao risco aumentado de Síndrome de Burnout (SB), que é uma síndrome de esgotamento profissional, considerada um sério problema de saúde do trabalhador, atingindo cerca de 50% à 70% dos residentes médicos. **Objetivos**: Geral: Identificar a prevalência de SB entre os médicos residentes do hospital Ophir Loyola. Específicos: Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos médicos residentes; correlacionar a SB com o ano de residência; caracterizar a prevalência de SB a partir das suas dimensões. **Métodos**: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Utilizando um questionário de 30 questões, sendo 8 perguntas sobre o perfil sócio-demográfico e 22 questões retiradas da versão em português validada do Maslach Burnout In-

ventory (MBI). A pesquisa foi submetida ao CEP do HOL e aprovado pelo parecer 2.473.827 de 25 de janeiro de 2018. A análise estatística foi realizada pelo software BioEstat® 5.0. A caracterização amostral apurada em banco de dados elaborado no software Microsoft® Office Excel® 2010. **Resultados**: Como resultados obteve-se um perfil formado por mulheres, na faixa-etária entre 25 e 29 anos, solteiros, procedentes de faculdades públicas e do estado do Pará, tendo como fonte de renda a bolsa de residência e plantões externos, a maioria cursando o segundo ano de residência e raramente praticam atividades de lazer. A prevalência de SB foi de 6,4%, com alto nível de exaustão emocional, baixo nível de realização profissional e alto nível de despersonalização. **Conclusões:** A SB está diretamente relacionada ao elevado estresse físico e psicológico do processo de formação da residência, muitas vezes não pode ser evitado, como carga-horária elevada e desgaste emocional, podendo ser amenizado ou prevenido através de apoio psicológico, por exemplo.

Acolhimento e Atenção ao Estudante no seu Percurso Acadêmico: Experiência de Um Núcleo de Escuta Acadêmica Pioneiro em Minas Gerais

Maria das Graças Santos Ribeiro; Taciana Figueiredo-Soares; Júnia de Carvalho Amaral Mendonça
Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A Assessoria de Escuta Acadêmica (AEA) da Faculdade de Medicina (FM) é um espaço de acolhimento de estudantes e suas demandas frente sua experiência na graduação. Sua proposta sólida e consolidada pelos mais de 10 anos de criação é um exemplo que vem norteando a criação de outros núcleos semelhantes na UFMG. **Objetivos:** Apresentar a AEA/FM-UFMG e seu trabalho na busca por mais qualidade de vida e cuidado para o estudante. **Relato de Experiência**: Em julho/2006, diante da crescente necessidade de atender estudantes em situação de sofrimento e/ou dificuldades de adaptação no curso de Medicina, único à época na FM-UFMG, o Centro de Graduação criou o serviço de AEA, numa estratégia de atendimento dos alunos, por busca ativa ou espontânea. Atualmente, atende, também, alunos dos Cursos Superior de Tecnologia em Radiologia, e da Fonoaudiologia. AEA conta com duas psicólogas, com atendimento em horário comercial. A partir da experiência acumulada, e do alinhamento com a literatura, a AEA tem ofertado diferentes formas de acolhimento do discente. O primeiro contato do aluno com a AEA se dá através das aulas inaugurais para os ingressantes, onde informações sobre o funcionamento do setor, formas de acesso e objetivos são apresentados ao grupo recepcionado. Durante o curso, o estudante pode buscar por 1)orientações sobre legislação vigente; 2)indicação sobre as normas acadêmicas, direitos e deveres, de acordo com a demanda apresentada e com objetivo de subsidiar a solução da questão; 3)divulgação dos órgãos e serviços de acolhimento já existentes na UFMG, sobretudo dos grupos que envolvem estudantes, capazes auxiliar na criação de laços, entendidos como preventivos no cuidado com a saúde mental; 4)atendimento pessoal, individual ou em grupo, e detecção precoce de situações de risco com acolhida institucional em momentos difíceis; gerenciamento de conflitos entre discente e seus pares, bem como com docentes e a própria Instituição; nestas situações, uma conversa é conduzida com a parte acusada, que poderá ponderar a respeito de toda a situação pelo seu ponto de vista. Muitas vezes é possível reunir os dois lados pelo alinhamento e solução para o convívio. **Resultados:** AEA tem funcionado ininterruptamente desde a sua criação. Em 2018/2, prestou média de 900 atendimentos, sendo 20 queixas contra docentes, 373 trancamentos, que podem representar o resultado de adoecimento psíquico, em sua maioria; 4 queixas contra disciplinas; 57 informes de professores preocupados com a saúde mental e/ou comportamento do discente; 105 sobre sinais de sofrimento psíquico; e 5 atendimentos relacionados a famílias buscando ajuda para seus filhos. Em algumas situações, observou-se agravamento do sofrimento dos estudantes advindos de outros estados da Federação, visto que a distância de suas famílias impacta negativamente na sua saúde. Como política de acolhimento desse grupo, a partir de 2019, AEA tem trabalhado no sentido de promover maior proximidade com tais ingressantes através de questionário como ferramenta na avaliação de vulnerabilidades e seleção daqueles que necessitarão de um acompanhamento mais próximo e frequente. **Conclusões ou Recomendações:** AEA/FM-UFMG representa um espaço onde o estudante desfruta de ambiente protegido para expor suas dificuldades e buscar possibilidades de entendimento do caminho a seguir; tem logrado êxito em sua trajetória de acolhimento e cuidado ao estudante; e representa um exemplo para outros núcleos em formação.

Percepção da Cefaleia e sua Interferência na Vivência de Acadêmicos de Medicina em Uma Universidade Pública

Carla Miyuki Morita; Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Santino Carvalho Franco
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A Cefaleia é a mais frequente das síndromes dolorosas e sua prevalência é considerável durante a vida do aluno de Medicina. Assim, a quantidade de acadêmicos de Medicina com este distúrbio associado aos fatores de risco e condicionais para a dor são relações importantes para a avaliação clínica, visto que implicam na qualidade de vida do mesmo. **Objetivos:** Identificar a percepção da cefaleia em acadêmicos de Medicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA), investigando a interferência da cefaleia nas atividades acadêmicas. Além disso, buscou-se determinar as características dos episódios de cefaleia, verificar as condições desencadeantes e agravantes, bem como relacionar os episódios de cefaleia com a prática da automedicação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. Foram entrevistados cerca de 168 acadêmicos de Medicina, de uma população de 400 acadêmicos, do 1º ao 8º semestre, durante o 1º semestre de 2019. Tal amostra foi obtida pelo cálculo de Amostra Aleatória Simples, com nível de confiança de 95%. Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos regularmente matriculados, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se 2 questionários, sendo um elaborado pelos próprios autores, tendo como variáveis de estudo: sexo, idade, semestre em curso, características dos episódios de cefaleia, entre outros. E outro questionário validado, denominado Questionário HIT-6 (Headache Impact Test). Salienta-se ainda que a pesquisa encontra-se em obediência às Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA. **Resultados:** Dos 168 acadêmicos entrevistados, 162 (96,4%) afirmaram já terem tido algum episódio de cefaleia na vida. Houve participação de homens e mulheres (47,6% e 52,4%, respectivamente) na faixa etária dos 18 à 48 anos, sendo maior na faixa etária de 20-25 anos (58,9%). Foram observados alguns fatores desencadeantes para os episódios de cefaleia: a excessiva carga de assunto durante a semana e pouco tempo disponível para o estudo foram apontados por 29,6% e 20,9% dos entrevistados, respectivamente, enquanto que a proximidade de provas, trabalhos e/ou avaliações formativas contabilizaram 37,9% dos entrevistados. Quanto às características da dor, houve prevalência de cefaleia do tipo frontal (50,6%) de intensidade moderada (58%) e de caráter pulsátil (48,8%). Em relação ao uso de medicamentos sem orientação médica, 31 acadêmicos (11,72%) responderam que o fazem com muita frequência. Após ingresso na universidade, 65,4% relataram piora dos episódios de cefaleia já vivenciados durante os anos de estudo prévios. A análise do questionário HIT-6 mostrou que 38% dos entrevistados apresentaram impacto severo da dor álgica, indicando que estes podem estar experimentando dor incapacitante ou outros sintomas mais graves. **Conclusões:** A cefaleia é uma queixa que representa elevada prevalência, cronicidade e significativo impacto na qualidade de vida. Fatores estressores específicos, como às pressões de tempo, sistema de avaliação e à competição por um bom desempenho, são desencadeantes para o início ou progressão da cefaleia. Os estudantes de Medicina são um grupo especialmente susceptível devido às obrigações curriculares que modulam experiências estressoras, propiciando o início e progressão da cefaleia. Esta acaba por interferir nas atividades realizadas, acarretando em perda de produtividade com um pior desempenho na faculdade.

Influência do Método de Ensino na Saúde Mental dos Discentes de Medicina

Thaís Ferreira Gêda; Maira Maria Dantas Ramalho; Rodrigo Paranhos de Melo; Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Na transição vivenciada ao ingressar no curso de Medicina, fatores como a mudança no estilo de vida, estresse e a difícil adaptação podem provocar um desequilíbrio na saúde mental dos discentes. Nesse contexto, pode-se observar uma grande prevalência de problemas de ordem psicológica em acadêmicos da área da saúde, que englobam desde o espectro dos transtornos de ansiedade e depressão, à Síndrome de Burnout. Além disso, poucos são os estudantes que procuram apoio de profissionais da psicologia/psiquiatria durante o período da graduação. Sendo assim, desequilíbrio entre estes âmbitos da vida de um acadêmico pode gerar infelicidade, de modo que se instala certo prejuízo em sua performance cognitiva e a própria formação profissional e o método de ensino da faculdade pode influenciar nesse aspecto. **Objetivos:** Conhecer de que forma o método de ensino da Universidade, Aprendizagem baseada em problemas ou tradicional, e o processo de adaptação ao curso podem influenciar na Saúde Mental dos pesquisados; **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal quantitativo sobre a influência dos diferentes modelos de ensino na saúde mental dos discentes de medicina. A amostra incluiu 74 estudantes, sendo 47 estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e 27 estudantes do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Os critérios de inclusão foram acadêmicos da UFAL e UNIT que aceitaram participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre esclarecido, submetido ao comitê de ética em pesquisa. Foi aplicado o questionário VERAS-Q,

instrumento de avaliação da qualidade de vida do estudante, utilizando-se as perguntas: 02, 04, 05, 06, 10, 11, 14, 16 e 23 respondidas através da escala de Likert. **Resultados:** Foi observado que dos 74 estudantes, 44 assinalaram que não aproveitam a vida como deveriam (59%); destes, 9 concordaram totalmente com a assertiva. Além disso, quando questionados acerca da afirmativa "tenho tempo para minha família", 35 discordaram e 10 discordaram totalmente (60,8%). Sobre se sentirem humilhados em atividades da graduação, 24 concordaram e 10 concordaram totalmente (45%). Na opção "o ambiente físico da minha faculdade é saudável", 29 concordaram; destes, 4 concordaram totalmente. Sobre o suporte espiritual melhorar a qualidade de vida, 39 estudantes concordaram; destes, 21 concordaram totalmente (53%). Além disso, 24 concordaram e 39 concordaram totalmente quando questionados sobre "minha vida tem sentido" (85%). Acerca da autocobrança em excesso, 53 estudantes concordaram (71,6%). Quando questionados se não cuidam bem da própria saúde, 50 concordaram (67%); destes, 17 concordam totalmente. Também foi questionado se os estudantes conseguem gerenciar bem o tempo:16 discordaram totalmente e 35 discordaram, somando 51 estudantes (68%). **Conclusões:** No presente estudo, níveis de estresse moderado e grave foram encontrados na grande maioria dos estudantes, independente da metodologia de estudo das universidades. O estresse pode afetar funções fisiológicas, psicológicas e cognitivas, além de influenciar no cuidado ao paciente. Portanto, o descuido do bem-estar dos estudantes constitui uma questão de saúde pública, uma vez que, ao prejudicar a instrução dos futuros médicos, acarretará prejuízos que recairão também sobre os pacientes. É essencial desenvolver espaços na grade curricular que favoreçam a livre expressão dos sentimentos dos alunos, para que eles possam superar as dificuldades advindas da sua formação.

Efeitos da Conjuntura Acadêmica à Saúde Mental do Estudante de Medicina

Denise R B Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Leticia Costa Godinho; Paulo Cavalcante Apratto Junior
Centro Universitário Redentor

Introdução: A educação médica tem se transformado e uma das mudanças mais marcantes é que a formação obtenha como resultado um perfil de egresso comprometido com as demandas da população. A despeito do desejo do estudante, seus efeitos surgem e estudos tem priorizado alterações psicopatológicas. O presente estudo, ao contrário, procura fundamentar e sustentar, através dos achados da pesquisa, uma anterioridade não percebida relacionada à conjuntura que coloca em vulnerabilidade a saúde mental que, conceitualmente, é situada como algo inerente à vida humana não redutível a transtornos psiquiátricos. Tal condição resulta de processos de violência silenciosa, aos quais é exposto e que se caracterizam por condutas naturalizadas e banalizadas no cotidiano. **Objetivos:** O objetivo geral foi realizar um estudo qualitativo e exploratório a respeito da dinâmica bem-estar/mal-estar vivenciados por estudantes de medicina contextualizado no cenário contemporâneo; e os específicos: (1) discutir a construção da identidade profissional durante a graduação; (2) contextualizar as vivências dos alunos no cenário atual, evidenciando os imbricamentos entre essas, a conjuntura e sua saúde mental; (3) analisar narrativas de vida (compreendidas como escritas de si). **Métodos**: A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas médicas de perfis diferentes: uma mais antiga, com pouco mais de quatro décadas de existência, e outra de recente autorização, em plena implementação do projeto do curso. Como método de coleta de dados utilizou-se a observação participante do tipo total e a escrita de si para recolhimento de narrativas de vida transcritas em Portfólios Reflexivos (PRs). O método de análise foi a Teoria da Abdução em Comunicação de Boudon para originar o diagrama-síntese denominado Templum, originado a partir da indução de três categorias bases, a saber: Construção da Identidade Médica, Portfólios Reflexivos e Medicina como Sofrimento. **Resultados:** Os resultados indicaram que a construção da identidade médica é mediatizada por meta-categorias, enquanto polos dinâmicos, contraditórios e conflitantes para o estudante que se vê envolto com a escolha entre modelos ambíguos apresentados na formação. A análise dos PRs revelou o potencial das metodologias ativas em desconstruir ideias preconcebidas e preconceituosas em relação ao ser médico, bem como operacionalizar as transformações necessárias na educação médica, ao propor ao estudante a reflexão sobre como suas escolhas atuais determinarão que tipo de médico será. A naturalização/banalização do sofrimento foi evidenciada como uma forma típica de violência silenciosa e comprovou a hipótese de que esses processos forjam uma conformação do aluno ao modelo de formação vigente marcada pelo apagamento da subjetividade, colocando sua saúde mental em vulnerabilidade. **Conclusões:** Ainda que os resultados obtidos não possam ser generalizados, eles demonstraram a relação do sofrimento com a conjuntura médica e sinalizaram a existência de um mal-estar, como uma forma do estudante expressar uma inadequação ao modelo de ensino proposto, assim como fragilidades na transmissão de valores, preceitos e princípios do que é ser médico. Permitiu reflexões como um convite à realização de novas investigações que não priorizem as patologias apresentadas, mas os acadêmicos como pessoas e futuros profissionais e fomentem a implantação ou aprimoramento de medidas de proteção ao estudante.

Alunos em Rede: Mentoria de Pares no Ambiente Médico Universitário

Marina Guitti de Souza; Patrícia Lacerda Bellodi; Lígia de Fátima Nóbrega Reato
Faculdade de Medicina do ABC

Introdução: Há evidências de que a interação estabelecida em programas de mentoria influencia o desenvolvimento pessoal e a trajetória profissional do estudante universitário. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo descrever a experiência de implantação de um programa de mentoria entre pares, desenvolvido por acadêmicos de um curso de medicina, na visão dos mentores (alunos do 2º ano) e mentorados (calouros do 1º ano) ao final do seu primeiro ano de funcionamento. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter quantiqualitativo desenvolvido durante um ano, no qual foram obtidas informações por intermédio de questionário respondido por mentores e mentorados. Foram também analisados os relatos dos encontros enviados pelos mentores ao longo do ano. As respostas aos itens estilo escala Likert foram analisados de modo quantitativo-descritivo e as questões abertas foram estudadas por meio de análise temática de conteúdo. O trabalho foi aprovado pelo CEP (2.535.419). Resultados Dos 95 mentorados, 87 finalizaram o projeto e 38 completaram o questionário. Dos 24 mentores, 10 preencheram completamente o instrumento. A faixa etária dos mentorados foi de 17 a 30 anos, sendo que 76,7% eram mulheres. A idade dos mentores variou de 18 a 24 anos, sendo 80% do sexo feminino. Os assuntos mais abordados foram métodos de estudo, gerenciamento do tempo, atividades extracurriculares, trote e pressão/cobrança do curso. Na percepção dos mentorados foi relatada necessidade de aprofundamento dos temas trote e atividades extracurriculares. O projeto foi avaliado como bom e ótimo pela maior parte de mentores e mentorados, sendo que a maioria deles recomendaria o mesmo aos colegas. Os principais benefícios da atividade de mentoria relatados pelos mentores foram o acolhimento e orientação do primeiro anista em relação as adaptações e mudanças no primeiro ano da graduação. **Conclusões:** Foi observado que alguns mentores avaliaram criticamente seu papel por insegurança relacionada à falta/carência de apoio. Neste sentido, o reconhecimento do sucesso do projeto constituiu-se num fator facilitador para a institucionalização da proposta de Mentoring. Consequentemente, a sensibilização e inserção de professores poderá preencher lacunas ao agregar experiência e conhecimento ao mesmo. A interação entre pares é reconhecida como uma estratégia eficiente na abordagem de adolescentes e jovens. A percepção positiva dos pares em relação ao trabalho em rede reforça a importância da utilização da identificação grupal na abordagem de adolescentes e jovens, inclusive em ambiente universitário.

Empatia e Qualidade de Vida nos Estudantes de Medicina e Psicologia: Entendendo para Modificar

Ana Laura Schliemann; Débora Petrella Perino; Kaio Souza de Melo; Victoria Machado Santos; Letícia Nobre Carraschi
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Os cursos da Saúde, no Brasil, vêm passando por mudanças significativas em suas estruturas e valores diante das solicitações e necessidades da população. As DCNs falam que o profissional deve ser capaz de desenvolver as questões das humanidades, tais com habilidades relacionais como comunicação, empatia, escuta atenta e compreensiva, observação direta e indireta, que favorecem a realização das técnicas tais como, anamnese, intervenções, testes e exames, bem como a reflexão sobre as mesmas. O desenvolvimento dessas competências foi reconhecido como essencial para um cuidado de qualidade para quem é cuidado e de quem cuida. Observa-se que essas habilidades são aprendidas através da relação com professores/preceptores que, as vezes, agem de forma seca e dura, falando de modo direto sem preocupação com sentimentos, sem contato visual, fazendo julgamentos ou piadas, que podem ser repetidos no futuro. Essa condição faz com que os alunos se distanciem dos pacientes e de si mesmos. Nesses processos está contemplada a empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro, e a qualidade de vida, percepção da pessoa de entender seus processos de saúde e cultura. **Objetivos:** Preocupados com essa condição é que o objetivo do trabalho foi replicar parte de um estudo já realizado avaliando as condições de empatia e qualidade de vida dos estudantes do Curso de Medicina e de Psicologia de uma universidade particular de SP. **Métodos**: O estudo é quantitativo e qualitativo. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: Questionário sócio demográfico, Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), e o The World Health Organization Quality of Life Assessment – Bref (WHOQOL-BREF). Os dados foram analisados com os cursos divididos em dois grupos: Psicologia do primeiro ao terceiro ano e outro quarto e quinto anos, quando há ênfase na prática; Medicina foi divido do primeiro ao terceiro e do quarto ao sexto seguindo a mesma lógica. **Resultados**: O estudo foi realizado com 194 estudantes de Medicina e 200 de Psicologia. A maioria dos pesquisados foi mulher, encontra-se entre 21 e 23 anos, moram com a família, e citam terem religião. Os dados validados, estatisticamente, demonstraram que não há uma diferença significativa entre os cursos no que tange a empatia, entre a primeira e segunda fase da medicina não há diferença, dado diferente do que aponta a literatura, mas entre as duas partes do curso de Psicologia observa-se que há maior empatia na segunda quando há a inserção profissional. Já na relação com a qualidade

de vida, essa foi entendida pelos estudantes da psicologia como pior que os da medicina, principalmente, no quarto e quinto anos. Foi observado que o sexo masculino identificou que sua qualidade de vida é melhor do que a das mulheres. Qualitativamente, observou-se que os alunos de Medicina e de Psicologia precisam realizar ações que fortaleçam o entendimento do conceito de empatia, pratiquem uma vivência empática na relação profissional. **Conclusões:** Como há fragilidade nos entrevistados sobre os temas foram pensadas estratégias e temas tais: disciplinas e/ou ações que favoreçam o contato com valores, virtudes e princípios éticos; exercícios de desenvolvimento de habilidades humanitárias, através da musica e filmes para que haja um contato com as emoções e historias; exercícios físicos e emocionais para desenvolver empatia; ações o aluno a manter sua qualidade de saúde física e mental evitando o burnout; bem como criar condições que diminuam a ansiedade e ajudem na aprendizagem.

Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina – Um Projeto de Pesquisa e Extensão

Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simões
Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: O exercício da Medicina é uma atividade eminentemente humanitária e social que implica envolvimento político, medidas educativas, capacidade de ouvir, vocação para lidar com o humano. O estudante em formação é desde muito cedo introduzido nesse terreno de trabalho extremamente exigente. O convívio com o sofrimento e a dor que acompanham o processo de adoecimento é importante fator estressante dentre vários no cotidiano deste aluno. Medidas de promoção e prevenção da qualidade de vida do estudante encontram vasto campo de atuação. **Objetivos:** Este relato visa descrever experiência no desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão intitulado "Qualidade de vida do estudante de medicina" desenvolvido em uma instituição de ensino privada, localizada no município do Rio de Janeiro. Tal projeto tem por objetivo avaliar a qualidade de vida em estudantes do 1º ao 6º ano de medicina e identificar os fatores relacionados, por meio de um estudo longitudinal. E realizar ao longo do seguimento ações de promoção da qualidade de vida. **Relato de Experiência**: Etapas realizadas: elaboração do projeto de pesquisa, submissão ao comitê de ética em pesquisa, seleção de 11 alunos para integrar a equipe, divulgação do projeto no meio acadêmico através do evento de valorização da vida e prevenção do suicídio "setembro amarelo", primeiro levantamento de dados com a aplicação do questionário para o estudo seccional, análise dos resultados, evento de recepção dos calouros que vêm de fora do Rio de Janeiro. O estudo longitudinal terá início no segundo semestre de 2019. Temos como instrumento de mensuração o WHOQOL-bref, questionário elaborado pela OMS. Este projeto conta com uma parceria do Departamento de Medicina Social, Serviço de Apoio Psicopedagógico e Departamento de Extensão. Espera-se como resultado, traçar o perfil de qualidade de vida e de comportamento; identificar fatores relacionados; desenvolver ações de promoção da qualidade de vida dos estudantes; sustentar o debate sobre o tema demonstrando sua relevância. **Reflexão Sobre a Experiência**: Até o momento foram realizadas duas atividades de promoção junto aos discentes, a primeira teve como tema o setembro amarelo (2018) e a segunda foi a realização de um grupo de integração para estudantes do 1ª ano provenientes de outras cidades, este grupo é formado por veteranos que "apadrinham" os calouros (2019). A pesquisa teve a realização do estudo seccional que contou com a participação de 81 sujeitos de todos os seguimentos do curso. Entre estes a média de idade foi 22,4 (DP 4,92). Verificou-se que 27,2% apresentam um percepção muito ruim, ruim ou regular sobre sua qualidade de vida e sobre sua saúde esta percepção é relatada por 44,4%. 21% dos alunos referiram quadro de depressão e 42% afirmaram sofrer de ansiedade. Na questão: "Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?" 8,6% escolheram os itens mais baixos da escala (nada ou muito pouco). Tais dados ratificam nossa escolha de tratar da valorização da vida e vão ao encontro de falas que recolhemos durante a ação do setembro amarelo: "Eu preciso cuidar da minha saúde mental, estou mal e tento achar que está tudo bem."; "Não gosto de falar sobre isso, porque me faz lembrar coisas."; "Que bom seria, que todos nossos dias fossem descontraídos assim." **Conclusões ou Recomendações:** Nesse percurso encontramos limitações sobre as quais são necessárias estratégias e trocas de experiência visando a obtenção de resultados efetivos na melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Experiência dos Estudantes de Medicina com Estações Culturais

Edson Arpini Miguel; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Roberto Zonato Esteves; Idalina Diair Regla Carolino; Wilson Rinaldi
Universidade estadual de Maringá

Introdução: A semiótica, é a teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não), enfatizando a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram. A dificuldade de conhecer formas de representação culturais que devem ser aproximadas dos métodos de ensino aprendizagem para os cursos da área da saúde, em especial

do curso de medicina. Na perspectiva de processos de ensino aprendizagem crítico reflexivos, estas representações se tornam importantes e o processo de sensibilização de estudantes e professores. **Objetivos:** Promover sensibilização quanto às habilidades de observação e estímulos artísticos e sensoriais. De forma prática experiencial com opinião individual. **Relato de Experiência:** Foram estruturadas quatro estações com tempos pré-determinados de cinco minutos no modelo de OSCE, com 10 alunos em cada grupo. De forma individual, cada estudante anotou uma palavra que o sensibilizou naquela estação. Ao final, foi realizada uma nuvem de palavras com as opiniões dos estudantes para cada estação. Na primeira estação os alunos observaram a imagem da pintura clássica: "Autorretrato com a Orelha Cortada" do pintor Van Gogh. Na segunda estação os estudantes escutaram a música "Graça Divina" de Gilberto Gil. Na terceira estação: Observação de trecho do vídeo "Vida de inseto", com foco em liderança. E finalmente, na quarta estação os alunos leram o "Poema orelha" de Carlos Drummond de Andrade. **Resultados:** Ao final, com todos os alunos reunidos, foram apresentadas as nuvens de palavras oriundas das anotações individuais. Ao observar as "nuvens de palavras" de cada estação o facilitador/tutor/professor convidado comenta e interpreta as palavras descritas promovendo um movimento que ligasse ou mostrasse as diferentes opiniões sobre o assunto de cada estação. **Conclusões ou Recomendações:** O fato de promover a discussão sem priorizar uma síntese única ou criar núcleos de sentido, mas principalmente demostrando de que forma todos, ou quase todos, permite que individualmente os estudantes interajam com as opiniões dos demais, sem necessariamente se expor, permitindo reflexão e desdobramentos posteriores sobre a importância das artes na formação médica.

MODALIDADE: PÔSTER

Impacto de Políticas de Assistência Estudantil em Escolas de Medicina do Estado de São Paulo sobre a Qualidade de Vida e a Presença de Transtornos Mentais Menores em Estudantes

Tiago Novaes Pereira; Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima; Lara dos Santos de Brito
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: As mudanças de perfil socioeconômico dos ingressantes no Ensino Superior brasileiro trouxe à tona a necessidade de criação de políticas de assistência estudantil que visam, através de apoio psicológico, financeiro e social, reduzir a evasão de estudantes e promover a formação acadêmica vinculada a qualidade de vida e saúde mental. Nesse contexto, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Ministério da Educação em 2007, foi um marco para a expansão de programas de assistência estudantil em todo o país, inclusive no Estado de São Paulo, a fim de beneficiar populações de baixa renda de maneira que a própria escola define os critérios e o método de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados. **Objetivos**: Avaliar indicadores de qualidade de vida e presença de transtornos mentais menores em alunos do 1º ao 6º ano de medicina de escolas médicas do Estado de São Paulo, comparando-os com os mesmos indicadores entre alunos beneficiários de políticas de assistência estudantil e alunos não beneficiários do 1º ao 6º ano de medicina do Estado de São Paulo. Por fim, o objetivo é fundamentar a discussão sobre a assistência estudantil no Estado de São Paulo, oferecendo dados sobre a realidade desses alunos e do serviço prestados pelas instituições. **Métodos:** Estudo transversal, com 600 alunos, onde foram aplicados os questionários autorespondidos Self-Report Questionnaire (SRQ-20) e The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-Bref, além de questionário original elaborado pelos pesquisadores, abordando dos principais aspectos potencialmente envolvidos na qualidade de vida do estudante. **Resultados:** O grupo de alunos beneficiados de políticas de assistência apresenta scores inferiores em todos os índices de qualidade de vida analisados, quando comparados aos alunos não beneficiados, especialmente nos índices de sentimento sobre a qualidade de vida. Mais de 40% dos alunos não beneficiados tiveram scores maiores que 7 no SRQ-20, possivelmente possuindo transtornos mentais menores, sendo os alunos beneficiários igualmente suscetíveis. **Conclusões:** A estruturação atual dos programas de assistência e permanência estudantil das faculdades de medicina do estado de São Paulo se mostra majoritariamente insuficiente na promoção de mudanças efetivas e manutenção da qualidade de vida e saúde mental dos alunos socioeconomicamente mais vulneráveis. Uma minoria das IES ainda nem reconhece a importância do tema, não tendo programa estruturado ou em vias de estruturação. Os alunos de medicina do estado de São Paulo possuem níveis alarmantes de possíveis transtornos mentais. A mudança desse paradigma de descaso com a saúde mental discente depende também importantemente da maior participação dos mesmos nas elaborações e estruturações dos serviços prestados, concomitantemente com maior afluxo de verbas e expansão dos serviços em saúde mental discente.

Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina de Uma Universidade Pública Paraense

João Pedro dos Reis da Costa; Emanuelle Costa Pantoja; José Antonio Cordero da Silva; Márcia Bitar Portella; Mariseth Carvalho de Andrade
Universidade do Estado do Pará

Introdução: Os estudantes de medicina passam por muitas situações estressantes durante a formação acadêmica, tanto relacionadas às atividades curriculares, quanto ligadas ao fato de no cotidiano terem de lidar com temáticas como a morte e o sofrimento. Tais condições podem afetar a qualidade de vida e, por conseguinte, a saúde mental desse grupo, trazendo importantes repercussões sobre o serviço que o profissional ofertará à sociedade. **Objetivos:** Comparar a qualidade de vida dos estudantes de medicina do primeiro e do quarto ano de uma universidade pública do município de Belém (PA). **Métodos:** Estudo observacional, transversal e analítico, no qual foram incluídos 116 discentes do curso de medicina de uma universidade pública localizada em Belém (PA), dos quais 69 estavam matriculados no primeiro ano e outros 47, no quarto ano. Os períodos selecionados se justificam pelo fato destes serem marcos importantes dentro da formação médica, pois no primeiro ano ocorre o início da vida acadêmica e no quarto ano, a preparação para a entrada do aluno no internato. Foi empregado o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-bref) com a finalidade de verificar a qualidade de vida do grupo estudado. O questionário é composto por 26 perguntas, sendo 2 perguntas gerais sobre a qualidade de vida e as demais relacionadas com 4 domínios: a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o meio ambiente. A análise estatística foi feita com a divisão dos resultados pelos domínios, sendo que depois foi empregado o teste Qui-Quadrado para avaliar a relação entre as variáveis. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Resultados:** Foi possível observar que, dentre os estudantes do quarto ano, o único domínio do WHOQOL-bref com avaliação "boa" na média das respostas dos participantes foi o de Percepção da Qualidade de Vida (média=4,11), os demais domínios receberam a avaliação "regular". Relativo aos acadêmicos do primeiro ano, nenhum domínio recebeu a avaliação "boa". Além disso, nos domínios de Percepção da Qualidade de Vida (p-valor=0,02), Aspectos físicos (p-valor<0,01), Aspectos Psicológicos (p-valor<0,01), Relação social (p-valor<0,01) e Meio Ambiente (p-valor<0,01), os discentes do quarto ano do curso médico tiveram melhor resultado do que os do primeiro ano. Isso pode refletir que, ao longo do curso, os estudantes se adaptam à rotina das atividades realizadas, resultando em melhor qualidade de vida. Inerente à satisfação com a saúde, ambos os grupos forneceram uma avaliação "regular" e não houve diferença estatisticamente relevante entre eles. **Conclusões:** Os alunos do quarto ano possuem uma avaliação em relação à qualidade de vida mais positiva do que os estudantes do primeiro ano. Sugere-se que esforços sejam empregados no sentido de assegurar uma boa qualidade de vida aos estudantes e que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de identificar os fatores que levam às diferenças na qualidade de vida nos diferentes períodos do curso médico.

A Arte como Mecanismo de Ensino na Educação Médica: Um Relato de Experiência

Arthur Nascimento Rodrigues; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: A Arte, para muitos autores, é considerada uma forma de comunicação que permite a catarse, podendo ser entendida como a identificação do espectador com a narrativa. Como meio de comunicação, ela é sem dúvidas eficiente quando o objetivo é ensinar através da sensibilização emotiva, funcionando como agente educador. No contexto das Humanidades Médicas do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, procedeu-se a escrita de uma narrativa literária, cujo tema foi o testemunho ficcional de uma pessoa/personagem em sofrimento devido a Síndrome de Burnout. Tal gesto foi seguido pela leitura dramatizada do texto pelo seu autor, aluno do primeiro ano da graduação do referido curso, afim de sensibilizar os seus companheiros de turma (espectadores) para o necessário cuidado com a sua própria saúde mental. **Objetivos:** Mostrar as características da Síndrome de Burnout e seu desenvolvimento, por meio de uma leitura dramatizada, através de uma educação emocional, para a eficaz percepção desta síndrome pelos alunos. **Relato de Experiência:** A leitura foi realizada em uma apresentação de seminário do eixo de Humanidades Médicas de uma Universidade Pública para uma turma do segundo semestre. Ela foi construída com base na literatura científica sobre o tema. O protagonista foi um estudante de medicina do primeiro semestre no transcorrer da vivência dessa síndrome, autor do texto. A leitura cumpriu três momentos. Na primeira parte, versou sobre o entusiasmo do calouro de medicina, do orgulho da família e da ansiedade por iniciar o curso. A seguir, passou a descrever os sintomas de cansaço físico e emocional, com ênfase na agenda lotada do protagonista, com o progressivo declínio de seu entusiasmo. Por fim, surge um narrador que deixa de realizar suas atividades, interrompendo projetos, excluindo-se dos grupos a que pertencia e se distanciando da família. O caráter dramático da leitura conferiu a ela um ritmo pausado, intercalado com muitos segundos de silêncio, evocação

de lágrimas e afetos de lamento. **Reflexão Sobre a Experiência:** Foi evidente a identificação da plateia com o protagonista, perceptível através da afetividade expressa e manifesta. Inicialmente, vários sorrisos foram revelados. Em um segundo momento, veio à tona o deslocamento afetivo dos espectadores, alinhados ao texto desde o início da leitura. Nesse momento de transição da narrativa, a expressão deles era a de cansaço, inquietação e impotência frente à narrativa. A preocupação da plateia era evidente: os semblantes, antes entusiasmados, agora já se traduziam em angústia. Na última parte da leitura, houve o ápice da catarse, em que podíamos observar a expressão de tristeza, desânimo e descontentamento dos ouvintes. O auditório ficou calado por vários segundos e podemos perceber a tristeza reflexa em seus semblantes. Ao realizar a leitura lentamente, a cada pausa conseguimos ver suspiros de tristeza. Após o encerramento da apresentação, um número considerável de pessoas veio ao encontro do autor, para relatar que estavam passando por situações como as descritas e que agora iriam procurar ajuda. **Conclusões ou Recomendações:** A arte é uma importante estratégia para desenvolver a capacidade auto reflexiva e emotiva, eficiente nas situações em que a exposição de emoções e sentimentos é essencial no processo de aquisição do conhecimento. Destacamos, ainda, que todo o relato foi baseado na percepção e análise sensível dos envolvidos.

Relato de Experiência Ação "Não Vou Me Calar!": Como Capacitar Mulheres acerca da Violência de Gênero

Ana Beatriz Tavares Araujo; Cassia Novique Lavareda Costa; Cassia Michelle Almeida Fernandes; Patrícia Regina Bastos Neder; Flávio Danilo Rodrigues de Oliveira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: O movimento feminista foi marcado pelo aumento de denúncias de violência doméstica e por uma aproximação com o meio acadêmico e político o que viabilizou pesquisas e proporcionou maior subsídio teórico. O Brasil ocupa a 7ª posição dentre 84 países quanto a números de homicídios femininos, sendo destes 70% em ambiente domiciliar. Nesse sentido, reuniões que promovam a compreensão sobre as diversas facetas da violência de gênero é um estímulo para não aceitação de agressões de qualquer espécie dentro e fora do meio acadêmico. **Objetivos:** O objetivo geral da ação foi conscientizar as estudantes da Universidade do Estado do Pará e pacientes do Ambulatório de Saúde da Criança e da Mulher acerca do assédio e violência contra mulher. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada na Universidade no Estado do Pará, com a participação de uma representante do movimento feminista e fisioterapeuta, estudantes de medicina, além de pacientes do Ambulatório de Saúde da Mulher e da Criança. De início, foi aplicado questionário virtual e anônimo contendo perguntas de resposta dicotômica sim/não sobre situações de constrangimento e assédio que possam ter ocorrido no ambiente universitário. Após, houve uma capacitação ministrada pela fisioterapeuta e uma psicóloga feminista para as estudantes de medicina da universidade a fim de promover um debate acerca dos tipos de violência, como reconhecer um assédio e como acolher essas vítimas. Por fim, compartilharam-se opiniões e experiências pessoais e profissionais. Posteriormente, ocorreu a ação no ambulatório para as mulheres presentes que aguardavam consulta. Primeiramente, houve uma dinâmica de perguntas e explanação sobre tipos de violência, e então orientações jurídicas sobre como proceder nesses casos, com o uso de uma régua com escala chamada "violentômetro". Então, foram lidos frases e provérbios de senso comum para as pacientes e foi questionado se elas concordavam ou não a fim de problematizar as situações demonstradas. Ao fim, houve feedback oral e escrito sobre a atividade. **Resultados**: No questionário online usado para mensurar o tamanho do problema na universidade, obtivemos 31 respostas anônimas das quais 66,7% disseram já ter presenciado comentários sobre outras mulheres na profissão de forma pejorativa ou cômica, 40% já tinham se sentido diminuídas profissionalmente por serem mulheres e 36,7% já passaram pela situação de alguém ter assobiado para elas na universidade ou em eventos universitários. Durante a ação, cerca de 10 mulheres participaram da discussão e lhes foi então apresentada a dinâmica com frases de senso comum com o objetivo de refletirem sobre comportamentos abusivos presentes nas frases, assim como a presença de certas condutas como gritar, xingar, agredir fisicamente e até mesmo estupros. Diante disso, as pacientes demonstraram-se solícitas em aumentar seus conhecimentos acerca da violência e da diferença do impacto dela sobre os gêneros, assim de como combatê-la. Além disso, por meio do ''violentômetro'' foi possível desmistificar certas condutas, sejam de parceiros ou estranhos, normatizadas pela sociedade. **Conclusões ou Recomendações**: Desse modo, promoveu-se um esclarecimento sobre situações de assédio, por meio do debate, além da divulgação de canais de denúncia disponíveis para combater essas situações de violência. Ademais, tanto os questionários quanto as reações durante a ação mostram a frequência que essas situações de violência ocorrem e da necessidade de atividades sobre violência de gênero para o estímulo ao debate e reconhecimento acerca delas.

Relato de Experiência: As Artes e os seus Efeitos na Formação Médica

Andreson Iuler Melo Benjamin; Gabriela Paracampo de Albuquerque; Roberta Mayumi Shinkai Mainã; Cristina Santos dos Santos; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará

Introdução: As humanidades médicas são fundamentais na educação em saúde, por constituírem um amplo campo de conhecimento sobre questões intrínsecas à prática clínica, principalmente as relacionadas à construção da relação médico-paciente. Ao estimularem a sensibilização para o cuidado singularizado, colaboram para o exercício crítico-reflexivo da prática médica, em que os aspectos educacionais, éticos e bioéticos se sustentam entrelaçados. Nesse cenário, a arte tem se revelado instrumento decisivo para a promoção de uma certa educação emocional, pois ela permite, àqueles que com ela mantém contato, uma genuína experiência de autoconhecimento, alicerce para uma vinculação empática com o outro e para o exercício da integralidade no campo da medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência de participar de atividades educativas no eixo das Humanidades Médicas de uma Universidade Pública no norte do país, que utiliza as artes como instrumento para o desenvolvimento de habilidades emocionais no acadêmico de medicina. **Relato de Experiência:** Desde dezembro de 2018, o Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) é um espaço em contínua construção, apresentado como uma das possibilidades de atividade extracurricular, destinado aos acadêmicos interessados, sob demanda espontânea. Sua proposta consiste em promover o encontro do aluno do curso de medicina com as Artes, através da leitura compartilhada de obras da literatura universal e da recepção de obras cinematográficas. A partir dos efeitos desse encontro, para além do debate ou da roda de conversa que o sucede, os alunos são estimulados à criação de produtos autorais, isto é, narrativas textuais, expressões nas artes plásticas, interpretações teatrais, composição de músicas, leituras interpretativas e outros. O aluno participa do processo de conhecimento ativamente, gerando produtos artísticos que são a base para a produção original do Laboratório. **Resultados:** Muitas das habilidades dos acadêmicos de cursos da saúde não são contempladas pelo currículo formal. Quando o acadêmico se engaja em uma atividade extracurricular, por se tratar de uma escolha baseada em seu interesse, ele pode potencializar tais competências. Em se tratando da experiência com a arte, através do Laboratório, os acadêmicos sentiram-se mais próximos dos temas referentes às humanidades médicas. Além disso, o laboratório tem contribuído positivamente sobre a saúde mental do estudante na medida que propõe uma intervenção em sua intensa rotina de estudos, fomentando a integração entre alunos por meio de uma modalidade executada por todos com prazer e entusiasmo. A morte, o sentido da vida, as intolerâncias e as violências, para citar apenas alguns dos temas abordados, são trabalhados em uma perspectiva menos tecnicista, mais humanística. **Conclusões ou Recomendações:** Ressalta-se a importância do Laboratório de Artes e Humanidades em um curso médico, enquanto um espaço voltado para atividades extracurriculares que potencialmente ampliam a percepção dos acadêmicos da área de saúde para com o outro. Atribuir especial importância ao Laboratório, neste contexto, também se deve ao fato dos espaços voltados para a vivência artística, na rotina acadêmica de um curso médico, serem ainda muito raros.

A Organização de Debate sobre Educação Médica envolvendo Gestores, Docentes e Discentes de IES de Rondônia e Acre

Ângelo Fajardo Almeida; Thays Oliveira Barros; Edilson Moreira Borges; José Odair Ferrari; Juliana Alves de Sousa Barros
Universidade Federal de Rondônia

Introdução: Atualmente, Rondônia e Acre ofertam 536 vagas por ano para o curso de medicina, mas sem possuir estrutura adequada para comportar o crescente número de acadêmicos, fator agravado pela ausência de Hospital Universitário, prejudicando a vivência prática e a formação dos futuros médicos. Isso é comprovado pelos resultados negativos em exames nacionais, como o ENADE e ANASEM, fazendo com que o debate sobre educação médica seja necessário. **Objetivos:** Abordar os principais fatores intervenientes na formação de acadêmicos de medicina de Rondônia e Acre, bem como o que interfere na saúde mental desses, buscando unir forças para a resolução dos problemas. **Relato de Experiência:** Os seis comitês da IFMSA Brazil (UNIR, UniSL, Fimca, Facimed, UFAC e UniNorte) presentes nos dois estados, tendo o apoio do projeto de educação médica continuada do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (CREMERO), realizaram a II Mesa Redonda de Educação Médica Rondônia/Acre, em setembro de 2018, em Porto Velho/RO. O debate teve a presença de gestores, docentes e discentes, além de convidados especialistas na área, que através de palestras e mesa de debate, discutiram a situação da educação médica nos dois estados na tentativa de encontrar soluções para os problemas. Destaca-se a presença do Dr. Sergio Pedro Baldassin, coordenador do Fórum Nacional de Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina, que palestrou sobre promoção de saúde mental dos alunos e resiliência na educação médica. A importância de se tratar sobre esse assunto, deve-se ao crescimento do número de estudantes que necessitam de acompanhamento psiquiátrico e dos casos de suicídios e depres-

são. Além disso, foram abordados aspectos sobre a responsabilidade e judicialização da medicina, além de uma visão geral sobre a educação médica no país, sendo temas de extrema relevância e que possibilitaram uma ampla e produtiva discussão. **Resultados:** O evento teve a presença de 180 pessoas, entre médicos e acadêmicos de Porto Velho/RO, Cacoal/RO e Rio Branco/AC, possibilitando a troca de experiências entre as diversas instituições e permitiu que os aspectos positivos da educação médica pudessem ser compartilhados e os negativos fossem discutidos e avaliados, objetivando possíveis melhorias. Ademais, as discussões permitiram um melhor direcionamento na pauta de eventos de formação complementar (jornadas, simpósios, palestras) realizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas, que passaram a priorizar temas que vão de encontro às necessidades do cotidiano dos acadêmicos e às competências dispostas na Diretriz Curricular Nacional. **Conclusões ou Recomendações:** A Mesa Redonda de Educação Médica Rondônia/Acre possibilitou o debate sobre questões chaves do ensino, integração entre as escolas médicas e apresentação dos obstáculos compartilhados pelos estudantes que permeiam desde a conciliação de suas atividades acadêmicas até a saturação dos campos de estágio. A proposta é de que o evento seja anual, realizado em locais diferentes, permitindo que a discussão seja ampla e produtiva para todas as instituições. É fato que a educação médica dos estados de Rondônia e Acre ainda possui muito que melhorar tanto em corpo docente como em estrutura de ensino-aprendizagem no âmbito prático. Dessa forma, reunir os docentes, preceptores e gestores responsáveis pela educação médica é de extrema importância para alinhar os objetivos de melhoria.

Estratégias de Coping (Entrentamento de Dificuldades) Utilizadas por Graduandos da Área da Saúde Com e Sem Presença de Estresse

Karolina Murakami; Jair Licio Ferreira Santos; Maria Paula Panúncio-Pinto; Luiz Ernesto de Almeida Troncon
Universidade de São Paulo

Introdução: Estudantes de graduação da área da saúde podem enfrentar situações únicas ao longo de sua formação acadêmica, que aumentam a exposição a eventos geradores de estresse, prejudicando a saúde geral e o próprio desempenho acadêmico. A detecção de estresse e a caracterização das estratégias de enfrentamento individuais (coping) são, portanto, importantes para organizar medidas para a promoção da saúde dos estudantes. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi investigar as principais estratégias de coping utilizadas por estudantes da área da saúde com e sem a presença de estresse. **Métodos:** Participaram 102 estudantes de graduação da área da saúde de uma única instituição distribuídos por curso (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional) e suas etapas (inicial, intermediário e final) em proporção ao número total de alunos matriculados. Foram utilizados dois instrumentos estruturados: o "Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp" e o "Brief Cope". A análise estatística dos resultados foi realizada pelo teste de Fisher ($p \leq 0,05$). **Resultados:** O estresse foi detectado em 72 (70,5%) dos 102 estudantes. Não foram encontradas diferenças significativas entre os cursos e entre as suas etapas. Estudantes com estresse preferem usar como estratégias de enfrentamento: autocrítica (41%), planejamento (35%) e reinterpretação positiva (32%). Estudantes sem estresse utilizam mais: planejamento (40%), coping ativo (36%) e aceitação (33%). No entanto, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas apenas para duas estratégias: auto-culpa ($p = 0,0021$) e aceitação ($p = 0,039$). **Conclusões:** O estresse é altamente prevalente em estudantes de graduação da área da saúde, o que confirma achados de outros centros. Embora eventos estressantes possam variar dependendo da etapa do curso, a presença de estresse parece ser independente do tipo de curso da área da saúde. Estratégias de enfrentamento preferidas parecem ser diferentes entre subgrupos de estudantes com e sem estresse, o que pode implicar que algumas delas são mais eficazes do que outras na redução do estresse. Considerando que o estresse pode afetar a motivação do aluno, a aprendizagem e a qualidade de vida, nossos achados ressaltam a importância de ampliar o conhecimento sobre as estratégias de enfrentamento para aumentar o apoio estudantil e realizar medidas institucionais de promoção da saúde mental do aluno.

Prevalência do Estresse e Uso de Álcool entre os Estudantes de Medicina

Larissa Lobato Salgueiro; Ana Emília Vita Carvalho; Luiz Henrique Aires Silva
Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: É consenso na literatura de Educação Médica que o curso de Medicina é um dos que mais exigem dedicação, pro atividade, esforço, resistência física e inteligência emocional dos acadêmicos, sendo considerado um curso de grande dificuldade. A pressão acadêmica pode resultar em adoecimento mental e uso abusivo de substâncias psicoativas, como o álcool. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do estresse e uso de álcool entre os estudantes de Medicina, cursando do 1º ao 12º semestre, em uma instituição privada de ensino superior brasileira. **Métodos**: O estudo é do tipo transversal, descritivo e analítico, que incluiu 274 graduandos acima de 18 anos e de ambos os sexos. Os estudantes responderam a 3 questio-

nários autoaplicáveis: o questionário sócio demográfico, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL – validado por LIPP, 2000) e o Teste de Identificação de Desordens Devido ao Uso de Álcool (AUDIT). A amostra foi analisada por estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central (média aritmética), variância (desvio padrão) e frequências absoluta e relativa. Foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Aderência, o teste G e o teste de Mann-Whitney. Toda a inferência estatística se deu a partir dos softwares BioEstat 5.4 e GraphPad Prism 6.0, considerando p-valor significativo ≤0.05. **Resultados:** Entre os 274 estudantes de Medicina, houve predomínio do sexo feminino (64,96%) e da faixa etária de 22 a 30 anos de idade (51,46%). A maioria é solteira (98,54%), com renda familiar acima de 20 salários mínimos (35,77%) e reside com os pais (75,55%). A maioria possui estresse (51,09%). Entre todos os 274 acadêmicos, predominaram aqueles que se concentram na Zona I considerada como consumo de álcool de baixo risco (67,16%), da mesma forma, entre os 140 participantes que apresentam estresse, a maioria também se encontra na zona de consumo de baixo risco (74 alunos). Porém, quase a metade deles (66 alunos) encontra-se em uso de risco, uso nocivo ou provável dependência ao álcool. **Conclusões:** Percebe-se que é imprescindível manter uma maior vigilância, assim como uma maior valorização da saúde mental dos estudantes de medicina, devido à alta prevalência de estresse no meio, que por sua vez se repercute diretamente no consumo nocivo de álcool de boa parte dos estudantes de Medicina.

Grupo de Memórias do CASAF – O Resgate Histórico dos 81 Anos de Atuação de Um Centro Acadêmico

Paulo Roberto Ximenes Bose Pedrosa; Andre Paes Goulart Machado; Alessandra krykhtine Peres Poschinger; Mariana Soares da Cal; Maria Diniz Scarpa
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Em 1936 sob contexto da Era Vargas, foi criada a Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Em 1938, foi fundada uma associação de alunos na FCM, o Centro Acadêmico de Ciências Médicas, com objetivo de difundir a prática esportiva e fomentar discussões relacionadas à Medicina. Na década de 50, com a morte de Alexander Fleming, o Centro Acadêmico de Ciências Médicas passa a se chamar Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), como homenagem ao cientista. Ativo no cenário político ao longo de sua existência, o CASAF organizou manifestações contra a Ditadura Militar, como a de outubro de 1968, a qual levou a um triste desfecho – a morte do estudante Luiz Paulo da Cruz Nunes, baleado durante o movimento. Há registros na história do CASAF de participação em lutas para melhores condições de estágio para acadêmicos e requerimento de aumento de vagas para médicos do Estado do Rio de Janeiro. Considerando que estamos vivendo um contexto de distorção de fatos históricos, os membros da gestão se organizaram em um Grupo de Trabalho (GT) para resgatar a trajetória desse centro acadêmico, tão ativo e engajado socialmente desde sua criação. **Objetivos**: O GT de Memórias propõe-se a realizar uma busca bibliográfica e entrevistas com professores, sobretudo ex-alunos. A partir desse material, pretende-se criar um espaço físico de memórias situado no prédio do CASAF, evidenciando uma linha do tempo e parte do acervo resgatado; bem como a produção de um documentário que está sendo realizado em parceria com o Centro de Tecnologia Educacional da universidade. **Relato de Experiência:** A saúde mental do discente é abalada por diversos fatores ao longo da graduação e, especificamente em uma universidade pública, há ainda o processo de sucateamento que se concretiza em greves, atrasos de bolsa permanência e sensação de impotência ou despertencimento diante das crises. A História, porém, sempre nos ajuda a refletir sobre nossa realidade e a buscar soluções criativas. Nesse sentido, o resgate histórico da trajetória do CASAF reforça a identidade e a sensação de pertencimento dos alunos à universidade; potencializa o movimento estudantil, evidenciando conquistas passadas e outras formas de reivindicação de suas demandas. O projeto tem sido bastante enriquecedor para os alunos que o estão conduzindo, reunindo-se regularmente para discussões, entrevistando ex-alunos e desenvolvendo um outro olhar sobre a origem de diversos problemas atuais. **Reflexão Sobre a Experiência**: Até o momento, o GT realizou a busca bibliográfica e conseguiu realizar diversas entrevistas, respeitando o cronograma estipulado. Tais dados estão fundamentando a construção do roteiro para o documentário, que terá aproximadamente 15 minutos. Até o final do ano, esperam-se como produtos deste GT o documentário e o espaço físico de memórias. **Conclusões ou Recomendações:** Em meio à grande turbulência política que o país vem enfrentando nos últimos anos, configura-se de extrema importância a construção de espaços que simbolizem a pluralidade e a resistência para enfrentar o cenário atual. Por detrás de um espaço de descanso e refeições dos alunos, a história do CASAF é de uma riqueza infinita para mostrar a existência diferentes estratégias de luta pela democracia e valorização do estudante. Por fim, contribui para formação profissional à medida que evidencia o comprometimento político do médico com a sociedade.

Influência do Curso de Medicina na Qualidade de Vida dos Discentes

Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça; Eduardo Maffra Monteiro; Rafael Alves de Mendonça; Lucas Santos Barbosa; Thaís Ferreira Gêda
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: O ingresso na faculdade de medicina representa, para muitos, um caminho que levará a realizações, sucesso e felicidade. Entretanto, no decorrer da graduação, os estudantes esbarram em uma rotina cansativa, exigente e desafiadora, de tal forma que impacta grandemente a qualidade de vida destes. Por sua vez, a qualidade de vida é definida como um conjunto de fatores, determinantes para a percepção pessoal de bem-estar, incluindo questões ambientais, sociais, econômicas, etc. Sendo assim, a quantificação e avaliação da autopercepção dos estudantes é essencial para a modificação desse paradigma. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina de duas faculdades da capital alagoana sobre o curso, a fim de demonstrar relação entre a rotina acadêmica e o impacto ocorrido na qualidade de vida dos estudantes. Avaliar as respostas a questões do formulário voltadas à percepção do tempo livre e das implicações nas esferas social e de aprendizado da falta de tempo do discente. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo com a coleta de dados sendo realizada através de aplicação de questionário VERAS-Q, que é um questionário que avalia a qualidade de vida do estudante da área da saúde constituído de 45 itens devidos em 4 domínios: Uso do tempo, Psicológico, Físico e Ambiente de Ensino, com foco para as perguntas 3, 8, 9, 18, 26, 39. A amostra foi constituída de 47 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e 27 alunos do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados:** De acordo com os resultados, 17 alunos da UFAL concordam que recebem supervisão adequada em suas atividades práticas, 12 acham indiferente e 14 discordam. Na UNIT, 14 concordam, 6 concordam totalmente e 2 discordaram. Quando perguntados se têm tempo para as atividades extracurriculares, 22 estudantes da UFAL discordam, 9 concordam e 8 discordam totalmente. Na UNIT, 17 discordam. De acordo com a afirmativa "não tenho tempo livre suficiente", 23 acadêmicos da UFAL concordam totalmente e 17 concordam. Entre os estudantes da UNIT, 14 concordam, 6 concordam totalmente e 5 discordam. Na UFAL, 24 alunos concordam que as atividades do curso de graduação são excessivas, 9 discordam e 7 concordam totalmente. Na UNIT, 10 discordam e 7 concordam. 24 estudantes da UFAL concordam totalmente que o seu curso de graduação lhe priva de alguns compromissos pessoais e 23 concordam. Já na UNIT, 14 concordam totalmente, 6 concordam e 5 discordam. Por fim, 19 graduandos da UFAL concordam que não conseguem assimilar o conteúdo programático e 13 discordam. Já na UNIT, 14 discordam e 8 concordam. **Conclusões:** Conclui-se que não há muitas divergências entre os alunos de ambas instituições, no que diz respeito à qualidade de vida. Entretanto, os alunos da Universidade Federal de Alagoas sentem-se mais privados de alguns compromissos pessoais, quando comparados com os da UNIT. Isso, portanto, pode ser reflexo da carga horária presencial ser maior na UFAL, pois se trata de um método de ensino tradicional, diferente do PBL da UNIT. Além disso, mais graduandos da UFAL acham que não têm tempo livre suficiente, o que reforça a tese. No mais, é percebido que a graduação médica e sua carga horária requerem tempo livre e abdicações, o que pode resultar numa queda na qualidade de vida do estudante.

Ansiedade como Fator de Estresse em Estudantes de Medicina

Carla Fernandes Motta; Kleiton Santos Neves; Leandro Raider; Rodrigo Neto Ferreira
Centro Universitário de Valença

Introdução: A ansiedade se caracteriza como uma emoção própria da vivência humana, sendo considerada uma reação natural e fundamental à autopreservação, mesmo gerando sensações de apreensão e alterações físicas desagradáveis. Por outro lado, em sua condição patológica, apresenta-se de forma mais frequente e intensa, com sintomas que podem causar grande sofrimento e prejuízo na vida cotidiana, como evasão escolar, abandono de emprego e abuso de substâncias. Nos últimos anos, a saúde mental dos estudantes universitários tornou-se foco de atenção não só dos especialistas da área de saúde, mas da sociedade em geralmente, pois o sofrimento emocional do estudante da saúde não se limita a ele próprio, mas tem impacto emocional sobre sua relação com os pacientes. **Objetivos:** Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade, fator de estresse, em alunos de Medicina no primeiro e no segundo ano da faculdade. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal. A amostra foi composta por 91 estudantes de medicina, com faixa etária entre 17 e 26 anos. Para avaliar o nível de ansiedade, foi aplicado o Inventário de Beck para Ansiedade (Back Anxiety Inventory-BAI). As avaliações ocorreram no mês de março de 2017 (1º período) e março de 2018 (3º período), no mesmo grupo de alunos. **Resultados:** Neste estudo, no 1º período do curso, foi identificado que 77,1% (n=72) dos estudantes apresentaram sintomas mínimos para ansiedade, 15,4 % (n=14) sintomas leves, 4,4% (n=4) sintomas moderados, e 1,1% (n=1) com sintomas graves. Na avaliação dos estudantes, após 1 ano de faculdade (3º período), foi identificado um aumento nos sintomas de ansiedade, sendo 71,4 % (n=65) com sintomas mínimos, 19,8 % (n=18) com sintomas leve, 5,5% (n=5) com sintomas moderado, 3,3% (n=3) com sintomas graves. Neste trabalho, foi identificado que houve um aumento dos sintomas de ansiedade do primeiro ano para o segundo ano do curso de Medicina. O que aponta que com o avançar do curso de Medicina os sintomas podem aumentar. **Conclusões:** Os sintomas de ansiedade nos alunos de Medicina aumentaram após um ano cursando a faculdade, estando os alunos mais ansiosos no início do 2º ano quando comparados ao início do 1 º ano.

Estudo sobre Hábitos Comportamentais e a Qualidade de Vida do Estudante de Medicina

Juliana da Rocha Fragoso Murta; Claudia Beltri Alves; Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Curvacho Malvezzi Simões; Lara Monteiro Porcel Valladares
Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: Estudantes de medicina são submetidos a mais fatores de estresse em comparação com a população em geral, principalmente por conta da alta pressão social, auto cobrança e elevada carga horária que estão relacionadas a tal formação. O estresse tem uma influência negativa em todos os aspectos da vida humana – físico, psicológico e social – e pode causar inúmeras síndromes, reduzindo a expectativa e a qualidade de vida. Tal redução tem sido evidenciada em estudos que apontam a diminuição na qualidade de vida durante o curso de medicina. Nesse contexto, os transtornos emocionais podem influenciar tanto nas relações pessoais do indivíduo, quanto em suas relações de trabalho, podendo alterar a empatia, os elos interpessoais e as atitudes diante a profissão médica. **Objetivos**: Investigar a relação entre os hábitos de vida e a qualidade de vida dentre os estudantes de medicina. **Métodos:** O estudo realizado foi do tipo seccional, tendo como população estudantes do 1º ao 6º ano do curso de medicina de uma faculdade de Medicina privada, localizada no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no segundo semestre do ano 2018. Foi aplicado um questionário de auto resposta, disponibilizado online, que avaliou condições sócio demográficas e comportamentais, além do instrumento de avaliação de qualidade de vida WHOQOL – bref, que contém 26 perguntas. Esta pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente CAAE 94312218.9.0000.5239. **Resultados**: Um total de 81 alunos de todos os anos do curso responderam ao questionário. A maioria dos alunos participantes são do sexo feminino (80,25%), do 1º ano do curso de medicina (27,16%), heterossexuais (80,25%), solteiros (92,59%) e moram com os pais (80,25%); a média de idade foi 22,4 (DP 4,92). Em relação aos fatores de exposição, a maior parte dos alunos consumia álcool socialmente antes de entrar na faculdade (67,90%) e verifica-se que houve um aumento de 8,6% no consumo após o ingresso no curso (p = 0,22). Além disso, 97,53% dos participantes não fumava e depois de entrar na faculdade, esse percentual reduziu em 13,5% (p=0,002). Dentre as drogas, 53,09% referem nunca ter usado maconha e 98,77% nunca ter usado cocaína. Já comprimidos para dormir, 12,35% relata usar eventualmente. Nas doenças auto referidas, 56 participantes relataram apresentar problemas respiratórios, 51 disseram ter alterações na saúde mental e 26 relataram problemas neuronais. Em relação à qualidade de vida, 27,2% referem uma qualidade de vida muito ruim, ruim ou regular. Já em relação à saúde, 44,4% relatam esta percepção. A análise por domínios apontou que o domínio com pior avaliação é o domínio psíquico com 74,4% (60) apresentando uma avaliação muito ruim, ruim ou regular, seguido pelo Físico 64,2% (52), social 50,6% (41) e Ambiente 46,9% (38). As variáveis de comportamento apresentaram associação com a qualidade de vida, porém sem significância estatística. **Conclusões:** Os resultados apontam aumento do consumo de álcool e tabagismo durante a faculdade e uma percepção de qualidade de vida e de saúde com elevada proporção. Um estudo de acompanhamento durante todo o curso poderia elucidar pontos importantes e subsidiar ações de promoção e prevenção.

Empatia do Estudante de Medicina: Uma Análise Focal dos Recém Ingressos no Curso da Universidade Federal de Alagoas

Lucas Nascimento Monteiro; Nadilly Sobral Monteiro dos Santos; Angela Maria Moreira Canuto Mendonça; Beatriz Pereira Braga; Ellen Cawane Ferreira Santos
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Medicina é uma ciência que lida com pessoas e a empatia no seu exercício prático é de suma importância para sua ideal execução. Todavia, o que se tem na atualidade são queixas de que os profissionais estão cada vez mais mecânicos na relação médico-paciente (JUCÁ et al, 2010). **Objetivos**: Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo a análise dos níveis de Empatia dos estudantes de Medicina do primeiro período da graduação na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para que assim seja visto se tal habilidade é potencialmente perdida ao longo da iniciada formação ou se já possui níveis baixos, evidenciando ser uma característica comum dos próprios ingressantes. **Métodos:** A pesquisa foi feita em três etapas. Na primeira, foi usada a Escala Jefferson de Empatia Médica – Versão para Estudantes (JSPE – S), em sua versão adaptada ao Brasil, foi utilizada digitalmente, através do site "Formulários Google", para quantificar a os níveis de empatia dos estudantes de forma anônima e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado digitalmente pelos alunos durante a aplicação do questionário, o qual 88% dos ingressantes responderam. Em segunda esfera, atrelado ao questionário, foi utilizada a metodologia dos Grupos Focais (GF) para avaliar qualitativamente os níveis de empatia dos acadêmicos. Eles foram separados por gênero, para verificar possíveis diferenças entre as respostas. A terceira etapa constituiu na análise do discurso, do conteúdo e a lexicometria dos GF, feitas através de transcrições das sessões, processadas no Software "Iramuteq". A pesquisa

de artigos científicos atualizados e de relevância foi realizada nas plataformas "Scielo" e "Pubmed", com base nos descritores "Empatia", "Estudantes de Medicina", "Medicina", e a operação booleana "and" desses termos. Prosseguindo, a avaliação dos dados foi obtida através do site "Planilhas Google" e comparada com os resultados descritos na literatura. **Resultados**: O escore global dos ingressantes foi de 86,7 (± 29,0). Acerca do cuidado compassivo, o escore foi de 40,7 (± 18,0); na capacidade de se colocar no lugar do paciente, 24,5 (± 11,0); e na tomada de perspectiva, 11,3 (± 14,0). O sexo masculino obteve escores maiores em empatia (87,4) e em "cuidado compassivo" (41,0). O grupo do sexo feminino demonstrou maior empatia em diversas respostas do GF. Pois, no grupo do sexo masculino os integrantes responderam de forma mais rápida e rasa e na análise dos observadores do grupo foi verificado parcial desinteresse em suas expressões faciais e corporais, como em momentos nos quais paravam para usar o celular, deixavam os braços cruzados ou os usavam para ancorar a cabeça, além de se recusarem a responderem algumas perguntas quando indagados individualmente. **Conclusões:** Os resultados não são suficientes para fechar-se um diagnóstico de empatia decrescente nos estudantes de Medicina da UFAL ao longo do curso, uma vez que para isso é necessário um estudo longitudinal, porém a constatação inicial de que os níveis de empatia já se iniciam relativamente baixos é um ponto relevante neste tipo de pesquisa incrementando o assoalho dessa literatura recente.

Palhaçoterapia: Representações Sociais dos Alunos de Medicina que Participam do Projeto Universorriso – UNESA

Mariana Ribeiro Pereira; Gabriela Albernaz Campos; Veronica Pintor de Rezende; Luciana Maria Borges da Matta Souza
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A Palhaçoterapia é uma estratégia de terapia pela arte que vem sendo desenvolvida desde os anos 1970 e tem como principal objetivo a busca da humanização dos cenários de saúde. Inúmeros estudos mostram como a estrutura do curso de medicina pode ser desencadeadora de transtornos mentais nos seus estudantes. Temos como pressuposto que a Palhaçoterapia, muito mais do que uma estratégia deflagradora de humanização nos ambientes de saúde, pode ser um agente protetor da emoção de nossos estudantes. O Projeto UNIVERSORRISO, desenvolvido por estudantes de Medicina do campus Presidente Vargas da UNESA, iniciou suas atividades em 2016 e tem como missão promover nos estudantes de medicina um olhar ampliado para o processo saúde-doença, desencadeando nos mesmos habilidades de terapia através da arte. **Objetivos**: A pesquisa teve como objetivo geral analisar a motivação de estudantes de Medicina para atuarem como palhaço terapeutas e como isso modificou seu olhar sobre a vida e sobre sua futura profissão de médico. Teve como objetivos específicos: traçar o perfil de alunos que desenvolvem o Projeto UNIVERSORRISO na UNESA; identificar aspectos ligados ao processo saúde – doença ligados aos estudantes de medicina; Identificar os limites e as potencialidades da palhaçoterapia para apoio à saúde mental e como agente desestressor para os estudantes de Medicina envolvidos no projeto. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, exploratória, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, analisadas à luz da teoria das Representações Sociais. **Resultados:** Quando perguntados sobre qual o significado das oficinas de palhaçoterapia na vida deles, foi unânime a fala acerca das características terapêuticas, impactos pessoais e profissionais destas. Foi possível observar que estes momentos servem como uma válvula de escape, um refúgio dentro do caos. Servem como uma terapia de autoconhecimento, onde é possível se aprofundar no seu eu e expor características ocultas em meio ao cotidiano. Todos perceberam a diferença da ida ao hospital como estudante de medicina e como palhaço. Na primeira, o estudante é mais um profissional dentre muitos outros. Por outro lado, como palhaço, a presença de cada um é notada como algo único e especial, que exacerba diferentes emoções em cada paciente e colabora para que o ambiente seja transformado. Os alunos revelaram que a atuação na palhaçaria hospitalar provoca o amadurecimento do estudante enquanto indivíduo e permite uma vulnerabilidade emocional muitas vezes não aceita no meio acadêmico. **Conclusões:** Segundo os entrevistados, a atuação como palhaço contribui para a formação do médico, pois promove um aprendizado da relação médico-paciente de uma maneira diferente da convencional. Pela atuação lúdica, para muitos, foi possível conhecer a realidade do outro, observar as experiências diárias dos pacientes e ter acesso a estes e suas famílias de forma menos rígida. Conclui-se que a ferramenta da palhaçoterapia é benéfica não só para o paciente, mas também para o estudante de medicina. Isso fortalece a necessidade de estimularmos estratégias de atuação do discente que promovam o surgimento de competências que não necessariamente são promovidas no currículo tradicional.

O Apoio Psicopedagógico no Processo de Ensino-Aprendizagem

Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim; Juliana Machado Amorim; Saulo Felipe Costa; Vilma Felipe Costa de Melo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca
Faculdade Nova Esperança

Introdução: A faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, recebe no núcleo de apoio psicopedagógico (NAP) uma crescente demanda de estudantes com problemas psicológicos, tais como: depressão, síndrome do pânico, síndrome do pensamento acelerado, crises de ansiedade, dentre outros. Entende-se que o processo de aprendizagem é complexo e desafia toda tentativa de explicação. O desafio da reformulação de conceitos e práticas referentes ao aprendiz, imerso em um mundo global, virtual, digitalizado com novas e diferentes formas de acesso a informações e a aprendizagem, tem se tornado cada dia mais um estímulo a mudanças metodológicas. O NAP desenvolve um serviço que visa integrar a equipe de coordenadores do curso e dos módulos das unidades curriculares, juntamente com os estudantes, afim de verificar possíveis disfunções de comportamentos, acolhê-los, identificá-los e orientá-los. Um dos principais canais para encaminhar o estudante ao NAP são professores que ao perceberem essas mudanças comportamentais entram em contato com o coordenador de módulo e coordenação do curso. A coordenação por sua vez, contata com o NAP e juntos elaboram um plano de acompanhamento. Outra forma de atendimento é a demanda espontânea do aluno. O acolhimento e a liberdade para os atendimentos são fundamentais para a procura, quebrando tabus e preconceitos. **Objetivos**: O atendimento no NAP visa acolher esses alunos que, por razões diversas, sentem alguma dificuldade no processo de aprendizagem, oferecendo suporte para que consigam não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para esse fim. **Relato de Experiência**: O NAP e a coordenação do módulo, a partir da demanda de atendimentos no primeiro período do curso de Medicina, traçaram um plano de trabalho que consistiu em sistematicamente entrar em sala de aulas (psicóloga e coordenadora de módulo) conversar com os alunos afim de escutá-los e notificar as principais dificuldades envolvidas no processo de ensinoaprendizagem. Esse trabalho visa contribuir para a contínua e necessária discussão sobre ensino- aprendizagem. Foram também realizadas ações em sala para fornecer esclarecimentos sobre como trabalhar as questões contextualizadas, formas de estudar, perfis e adequações ao estudo, além de auxiliar no entendimento da formatação das notas teóricas e processuais. **Resultados**: Consolidar pontes entre conteúdos curriculares é e será condição inerente ao sistema modular, porém essa se mostra a maior dificuldade na sedimentação dos conteúdos. O processo terapêutico da reeducação permeia por uma série de fatores que inclui não só o cognitivo, mas, e principalmente, o emocional. A reeducação inicia-se pela identificação, classificação e possíveis desvios, para a partir deles construir um plano de trabalho que possibilite a construção de um referencial que se torne compatível com as demandas sociais e o desenvolvimento do indivíduo. **Conclusões ou Recomendações:** As ações realizadas pelo NAP individualmente e os encontros compartilhados com todos os alunos, NAP, coordenadora do Módulo, coordenação do Curso e palestrantes têm se mostrado uma boa estratégia no melhoramento do ensino aprendizado, entretanto é notório que aceitar os limites e desejar mudanças é o ponto de partida e, provavelmente, o que permite mobilizar estudantes para ajudá-los em seu desenvolvimento.

Vivências Acadêmicas de Estudantes do Primeiro Semestre de Uma Escola Médica com Metodologia Híbrida – Uma Análise Descritiva

Erika Magalhaes Suzigan; Rinaldo Henrique da silva Aguilar; Aline Caccozi; Rafael Pacheco Costa
Universidade do Oeste Paulista

Introdução: A transição do ensino médio para um curso superior é um momento único na vida do estudante, gerando novas oportunidades e experiências de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial. Para alguns, pode ser vista de forma positiva, pois existe a possibilidade de realizações de projetos profissionais e pessoais. Por outro lado, outros podem confrontar-se com uma série de desafios associados as dimensões acadêmicas, sociais, pessoais, institucionais e vocacionais. De qualquer forma, todos estes desafios devem ser vistos e entendidos como merecedores de atenção dos serviços acadêmicos, que possuem responsabilidade no acolhimento e apoio aos discentes. A insatisfação, a preocupação, a não orientação e o não acolhimento do estudante podem acarretar no insucesso, na evasão e no abandono do curso, principalmente nos primeiros períodos. Desta forma, é importante investigar e cuidar das condições de sucesso do estudante que ingressa o ensino superior. **Objetivos:** Investigar a vivência acadêmica de estudantes universitários matriculados no primeiro semestre de um curso de medicina com metodologia híbrida. **Métodos**: Trata-se de um estudo exploratório, avaliativo, descritivo, com abordagem quantitativa. Os critérios de inclusão foram: estudantes, maior de 18 anos, vinculados ao curso de Medicina de uma universidade particular com metodologia híbrida (metodologia ativa – PBL – sala de aula) em Guarujá – SP. Todos os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para investigação das vivências acadêmicas dos estudantes universitários foi usado o Questionário de Vivências Acadêmicas versão reduzida (QVA-r) nas seguintes dimensões: Pessoal, Carreira e Estudo. Todas as

análises foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 20. **Resultados:** Foram entrevistados 55 estudantes do primeiro semestre que haviam concluído as primeiras avaliações bimestrais do curso de medicina. A média de idade foi de 24,6 anos (mínimo 18 e máximo 53 – desvio padrão 8,0). Na dimensão pessoal do QVA-r, a média foi 34,9 (mínimo 16 e máximo 56 – desvio padrão 10,3). Na dimensão de estudos do QVA-r, a média foi 33,0 (mínimo 17 e máximo 45 – desvio padrão 6,7). Já na dimensão de carreira do QVA-r, a média foi 44,5 (mínimo 15 e máximo 50 – desvio padrão 7,3). **Conclusões:** Os resultados revelam que tanto na dimensão de carreira, assim como na de estudo, os alunos apresentaram escores acima das médias quando comparados com os resultados apresentados no manual de validação. Contudo, na dimensão pessoal, que revela o estabelecimento de um forte sentido de identidade, para o desenvolvimento da autoestima, de um maior conhecimento de si e para o desenvolvimento de uma visão pessoal do mundo, a média encontrada foi 10 pontos abaixo dos resultados esperados, refletindo o momento distinto que os alunos enfrentam quando ingressam na escola médica com metodologia híbrida, da qual exige uma nova organização da rotina e das atividades e uma nova responsabilidade na construção do próprio saber, o que pode ser entendida como um fator estressor pelo estudante.

Evento com Foco na Saúde Mental e Prevenção do Suicídio no Estudante de Medicina: Setembro Amarelo

Andressa Viana Oliveira; Rafael de Azevedo Silva; Riellen Vilanova Feitosa; Raquel de Souza Gomes da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: Tem-se observado um aumento elevado na taxa de suicídios entre os médicos e estudantes de medicina, sendo estes considerados população de risco. Estes estudantes se defrontam com vivências potencialmente estressantes características do curso de Medicina, que exigem grandes responsabilidades, mas que possibilitam tensões que assolam a saúde mental destes. Contudo, pouco se trabalha com esta temática no curso de Medicina, quando o assunto suicídio passa a ser considerado um tabu no meio acadêmico. Desta forma, foram desenvolvidas algumas ações no curso de Medicina no mês de setembro, considerado o mês de prevenção ao suicídio. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de Medicina que participaram das ações do setembro amarelo em uma IES privada em 2018. **Relato de Experiência**: A atividade de prevenção ao suicídio foi realizada durante uma semana no mês de setembro e contou com diversas ações como palestras, rodas de conversa, peças de teatro, além de um espaço para experimentar a arte como pintura, música e a dança. Durante todo o mês de setembro houve no hall de entrada um espaço destinado a todos que quisessem escrever mensagens positivas, além disso, havia espalhadas várias mensagens de encorajamento e estímulo positivo em todos os espaços comuns da instituição de ensino. **Resultados**: O evento foi importante pois possibilitou a interação entre os alunos de Medicina e de outros cursos, desenvolvendo a relação interpessoal, estreitando laços de amizade e permitindo troca de experiências e reconhecimento das dificuldades. Com as ações culturais, os alunos puderam viver momentos de alegria, relaxamento, bem-estar, enquanto cantavam, tocavam instrumentos, pintavam ou dançavam. Além disso, o evento possibilitou muita informação através das palestras com profissionais da saúde, da educação física e do centro de valorização a vida, que enfocaram na temática do suicídio, depressão, drogas e qualidade de vida, a fim de diminuir o estigma sobre os temas entre os discentes e informação sobre o reconhecimento de sinais de riscos e a rede de apoio. Contudo, durante o evento as atividades do curso não foram suspensas, o que impossibilitou a participação de muitos estudantes. **Conclusões ou Recomendações**: Este evento foi fundamental para diminuir o preconceito sobre o tema do suicídio, melhorar a interação social entre os acadêmicos do mesmo curso e de outros cursos, mostrando assim a necessidade de mais eventos similares a este como forma de estimular a saúde dos universitários, principalmente dos estudantes de Medicina.

Morte e Finitude: Discutindo com os Alunos de Graduação em Medicina do Unifeso

Sueli Araujo Rodrigues; Luis Filipe Figueiredo; Walney Ramos de Sousa; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Cássia Morta Pereira
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: A morte e o ato de morrer são temas que frequentemente encontram-se no cotidiano dos profissionais médicos, os quais estão em contato direto e repetido com pacientes ameaçados pela morte e com pessoas que morrem sob os seus cuidados. Sendo assim, estar preparado para exercer a Medicina, é ter aprendido que o cuidado faz parte da cura e que a morte faz parte da vida. A morte, portanto, não pode ser ignorada nem esquecida, e o seu enfrentamento deve fazer parte da missão médica: aliviar o sofrimento humano. **Objetivos:** Propiciar a discussão desse tema,

de forma estruturada, no quarto período do curso médico para oportunizar que os estudantes reflitam, desconstruindo a ideia que a morte é um insucesso profissional, ao mesmo tempo em que os sensibiliza para o cuidado de si ante ao morrer de um paciente. **Relato de experiência:** Os estudantes em pequenos grupos e facilitados por um professor com expertise em psicologia médica, utilizando recursos de vídeos e explanação dialogada, discutem pautados em três temas principais: o paciente terminal; estágios da morte e do morrer; e reflexões sobre a representação da morte. No segundo encontro é distribuído aos estudantes envelopes de diferentes cores, contendo as seguintes perguntas: "o que é a morte para você"; "quais os sentimentos que emergem quando você pensa no assunto?"; "você discute com familiares e amigos o tema?". As respostas são lidas no grupo gerando uma nova discussão mediada pelo professor. Apresentamos algumas falas representativas dos estudantes: "nunca pensei sobre o assunto. "para mim a morte é só o fim de um ciclo e mais nada." "no meu caso nunca tive medo da morte, sempre encarei de maneira complexa, mas não medonha". "nunca tive sensação ruim quando pensava sobre." "meu pai sempre falou que você pode ter medo da morte, mas não do sofrimento." **Resultados:** Na nossa cultura, a morte é ainda um tabu, e isso se reflete na formação do profissional médico, sendo esse tema abordado mais nos aspectos ético-legais em detrimento dos aspectos psicológicos que envolvem quer o paciente, quer o estudante e o profissional médico. Na nossa experiência, observamos que no primeiro encontro, os alunos demonstram certo distanciamento do aspecto do morrer, não considerando o impacto psicológico da morte e do morrer. No encontro seguinte, percebemos que questões psicológicas e espirituais são trazidas em suas respostas. Os alunos demonstram motivação em participar, e o respeito mútuo em relação a fala dos colegas. **Conclusões ou recomendações:** São escassas publicações que abordem a discussão da morte e do morrer em seus aspectos psicológicos durante a formação médica, o que talvez possa explicar o sofrimento do profissional médico que por vezes se reveste de um embrutecimento aparente ante a morte e o morrer. A frase de uma estudante "Acho que é uma instrutoria que coloca uma sementinha do assunto em nós", nos faz crer que medidas, como a instrutoria em questão, possam contribuir para o início da formação de um profissional médico habilitado psicologicamente para conviver com a morte e capaz de compreender o processo de morte e morrer para o paciente e sua família.

Prevalência de Depressão e Ansiedade em Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada no Rio de Janeiro

Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simões; Ana Cláudia Coelho da Rocha Pinto; Gabrielle Lutterbach Erthal; Milena da Silva Thomé; Mayara de Moura Ramos Teixeira; Felipe Sousa Monteiro
Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução Os distúrbios relacionados com a saúde mental dos estudantes de Medicina são frequentes, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes. No entanto, poucos alunos buscam tratamento, normalmente por temerem o estigma associado à procura de ajuda nestas situações. Entre os fatores que podem influenciar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina, estão: a elevada carga horária, grande volume de matérias, maior contato com pacientes portadores de diversas doenças e prognósticos, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da auto cobrança típica deste curso. **Objetivos** Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de depressão e ansiedade em estudantes de medicina e comparar a avaliação do domínio psicológico entre os grupos em relação à presença destas condições. **Métodos** foi realizado um estudo seccional com estudantes do 1º ao 6º ano do curso de medicina em 2018. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário adaptado, composto pelo WHOQOL-bref, ao qual foram acrescentadas perguntas sócio demográficas, sobre o estilo de vida e presença de morbidade autorreferida. O WHOQOL-bref contém 26 perguntas, sendo 2 sobre a auto avaliação da qualidade de vida e sobre a satisfação com a saúde. As demais 24 perguntas são distribuídas em 4 domínios sendo: domínio físico (7perguntas), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8).. As 26 perguntas, foram formuladas para respostas do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5 pontos, considerando uma escala de intensidade (nada/extremamente), capacidade (nada/completamente), frequência (nunca/sempre) e avaliação (muito insatisfeito/muito satisfeito; muito ruim/muito bom). Para avaliar os domínio psicológico foram calculados as médias para a população geral e estratificada segundo a presença de depressão e ansiedade, considerando a pontuação mais baixa referente a pior avaliação. **Resultados** Neste estudo foram analisados dados de 81 alunos que responderam ao questionário sobre a qualidade de vida. Participaram alunos de todas as séries, sendo a maior frequência de alunos do 1º ano com 27,2%, 80,25% do sexo feminino, com média de idade de 22,4 (DP 4,92), 93,8% são solteiros e 81,3% residem com os pais. A prevalência de depressão autorreferida foi de 21% e a prevalência de ansiedade foi de 42%. Em relação ao domínio psicológico, observou-se média de 3,35 na população de estudo. No entanto a análise deste domínio estratificada pela presença de depressão mostrou que no grupo que referiu essa condição a média foi de 2,73 enquanto entre os que não referiram possuir depressão, a média foi de 3,52. A média do domínio psicológico entre os estudantes que referiram possuir ansiedade foi de 3,07 enquanto entre aqueles que não referiram esta condição, a média foi de 3, 55. **Conclusões:** Os resultados apontam que para o domínio psicológico, as medias foram menores entre os alunos que apresentam ansiedade ou depressão, quando comparadas aqueles que não referiram estas condições.

Avaliação do Traço e Estado de Ansiedade em Estudantes de Medicina do UNIFESO

Lucas Correa da Rocha; Mariana Beatriz Arcuri; Arthur Souza de Almeida; Fabio Aldeia da Silva; Isabelle Gamberoni Assumpção
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: A inserção na vida universitária traz consigo marcantes mudanças para os indivíduos, à medida que é um importante período de transição da adolescência para a idade adulta. Estudos apontam que os cursos de graduação nas áreas biomédicas apresentam maiores índices de universitários com níveis de ansiedade acima da média esperada para esta população. Especificamente em relação a graduação em Medicina, estudos em todo o mundo revelam alta prevalência de ansiedade. Spielberg (1970) diferenciou a ansiedade em traço e estado. A ansiedade estado reflete um momento transitório dos níveis de ansiedade em uma determinada situação, e a ansiedade traço relaciona-se a tendência individual de reagir a pressão psicológica com diferentes respostas. No Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO um dos formatos de avaliação formativa presentes é a Avaliação Continuada Integrada (ACI), que compreende uma Situação Problema (SP) com questões norteadoras (formato escrito acrescido de dez questões objetivas) relacionadas aos diferentes temas trabalhados nos cenários de ensino- aprendizagem. A ACI é realizada do primeiro ao oitavo período do curso, e corrigida a partir de critérios de correção classificados como essenciais e complementares. **Objetivos:** Avaliar o traço e o estado de ansiedade dos acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgão (UNIFESO) por meio da aplicação do IDATE na semana que antecede a ACI. **Métodos:** Aplicou-se o IDATE em estudantes de Medicina do 1º ao 8º período com prazo máximo de uma semana antes da Avaliação Continuada Integrada (ACI) de cada turma, e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O IDATE possui duas escalas e cada uma é constituída por 20 afirmações, sendo que o escore total de cada escala varia de 20 a 80. Os níveis de ansiedade foram definidos como: baixo (<33), médio (33-49) e alto (> 49). Além disso, foram coletadas informações sobre o período, idade e sexo dos participantes. **Resultados:** Participaram do estudo 364 estudantes. Destes 61% (222) são do sexo feminino e 39% (142) do sexo masculino. A idade variou de 17 a 54 anos, estando 21,7% (79) de 17 a 20 anos, 70,1% (255) de 21 a 30 anos, 7,4% (27) de 30 a 40 anos e 0,8% (3) acima de 40 anos. Em relação ansiedade traço, a pesquisa revelou que 29 (7,9%) para escore Baixo, 160 (44%) Médio e 175 (48%) Alto. Por outro lado, para Ansiedade Estado, 21 (5,8%) enquadraram-se no escore Baixo, 109 (29,9%) Médio e 234 (64,3%) Alto. A pontuação média geral para Ansiedade Traço foi de 48,3 e para Ansiedade Estado de 53,7 (p=0,00000001). O sexo feminino apresentou 3,6% com escore baixo, 40,5% médio e 55,9% Alto. Por outro lado, o sexo masculino evidenciou 14,8% Baixo, 49,3% Médio e 35,9% Alto. Para a Ansiedade Estado, no sexo feminino os achados foram respectivamente 0,9%, 25,2% e 73,9% para Baixo, Médio e Alto. No sexo masculino, observou-se que 13,4% Baixo, 37,3% Médio e 49,3% Alto. **Conclusões**: Concluiu-se que há importante prevalência de níveis alto de ansiedade na população estudada. O sexo feminino apresentou maiores taxas para as duas escalas analisadas, dado compatível ao encontrado em outros estudos. Para Ansiedade Estado encontrou-se que mais da metade dos participantes apresentaram escore Alto (64,3%) e além disso, ao comparar a Ansiedade Traço e Estado média pode-se perceber que a ACI mostrou-se como um importante fator estressor para os estudantes (p=0,00000001).

Prevalência de Sintomas de Depressão em Estudantes de Medicina do Interior – Estresse no Curso de Medicina

Leandro Raider; Kleiton Santos Neves; Carla Fernandes Motta; Rodrigo Neto Ferreira
Centro de Ensino Superior de Valença (CESVA)

Introdução: A depressão atinge milhões de pessoas em todo o mundo e será em 2020 a segunda maior causa de incapacidade no planeta. É um distúrbio crônico de etiologia multifatorial associado a altos níveis de estresse, sendo considerada um problema de saúde pública e que requer um elevado número de investimentos para o sistema de saúde. Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica. Dentre esses transtornos, os depressivos são os mais frequentes. **Objetivos:** Determinar alguns fatores relacionados ao estresse do estudante no curso de Medicina e demonstrar assim a prevalência de sintomas de depressão em alunos de Medicina de faculdade do interior. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal. A amostra foi composta por 91 estudantes, da Faculdade de Medicina de Valença, com faixa etária entre 17 e 26 anos. O nível de depressão dos acadêmicos de Medicina foi avaliado através do Inventário de Beck para Depressão (Beck Depression Inventory-BDI). As avaliações ocorreram no mês de Março de 2017 (1º período) e Março de 2018 (3º período), no mesmo grupo de alunos. **Resultados:** Foi identificado, no 1º período, 87,9% (n=80) dos estudantes com sintomas mínimos para depressão, 8,8 % (n=8) com sintomas leves, 3,3% (n=3) e nenhum estudante apresentou sintomas graves. Na avaliação dos estudantes, após 1 ano de faculdade (3º período), foi identificado uma pequena alteração nos sintomas de depressão , sendo 83,3 % (n=76) com

sintomas mínimos, 13,3 % (n=12) com sintomas leve, 2,2% (n=2) com sintomas moderado, 1,1% (n=1) com sintomas grave, sendo este último sintoma não encontrado na primeira avaliação. Neste trabalho, foi identificado baixos valores de depressão e pequena alteração dos sintomas no primeiro ano quando comparado aos valores do segundo ano do curso de Medicina. **Conclusões:** Os sintomas de depressão nos alunos que cursam faculdade de Medicina em cidade do interior são baixos, ocorrendo pequena alteração quando comparado os valores do primeiro período com os valores do terceiro período, para o mesmo grupo de avaliados. A limitação do estudo foi avaliar apenas estudantes do primeiro e segundo ano da faculdade, porém, o grupo avaliado será acompanhado até o sexto ano, período que teremos conclusões mais precisas a respeito da evolução dos sintomas de depressão e outros fatores geradores de estresse durante a graduação em Medicina.

Práticas de Yoga para a Promoção da Qualidade de Vida na Formação Médica

Lívia Carvalho Menighin; Fernanda Brandão Machado; Marco Aurélio Bernardes de Carvalho; Vanessa de Almeida Belo
Faculdade de Medicina de Barbacena

Introdução: Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, cada vez mais as Escolas Médicas buscam promover ações de valorização da qualidade de vida e do bem-estar dos seus estudantes. Com esse objetivo, foi implementada a prática de Yoga, um sistema holístico originado na Índia há mais de 5000 anos, que proporciona meios diretos para acalmar a turbulência natural dos pensamentos e a agitação do corpo. **Objetivos:** Descrever a experiência de um ano da inserção da prática de Yoga como atividade da Rede de Apoio ao Estudante em uma escola médica privada de Minas Gerais. **Relato de experiência:** A cada semestre, são oferecidas 30 vagas (distribuídas em duas turmas) para as práticas de yoga que acontecem semanalmente por 1 hora no período da noite. Durante estes encontros, os alunos realizam exercícios de respiração (pranayamas), posturas (asanas), mantras e meditação com propósitos específicos como proporcionar maior relaxamento, aumentar a disposição, desenvolver a autoconfiança. As aulas de Yoga são conduzidas por uma profissional experiente com formação na área e também em Filosofia. **Resultados:** Os participantes apresentam-se entusiasmados com a prática, relatam maior relaxamento e melhora do sono nos dias da aula e demonstraram satisfação em terem a possibilidade de praticar yoga na faculdade. Mas apesar dos benefícios relatados, a frequência aos encontros diminui ao final do período quando é maior o número de avaliações. Outro desafio, é motivar o público masculino a participar das práticas, no primeiro semestre havia apenas três participantes do sexo masculino e no segundo, apenas um. **Conclusões ou recomendações:** Apesar dos desafios apresentados, as práticas de Yoga oferecidas aos acadêmicos de medicina revelam-se como um importante instrumento para a manutenção do bem-estar durante a vida acadêmica ao transmitir a sensação de descanso para a mente, tranquilidade e relaxamento do corpo.

Avaliação da Prevalência da Síndrome de Burnout em Docentes de Uma Faculdade de Medicina Privada na Cidade do Rio De Janeiro

Anna Carolina Barcellos Coutinho do Nascimento; Daniel Barretto Kendler; Raquel Ebel de Castro; Julia Reis de Lucena; Cesar Augusto Cardoso Coutinho
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é definida como um estado psicológico, no qual, o estresse ocupacional leva o indivíduo a ter uma relação com seu trabalho debilitante e emocionalmente desgastante. Ela acomete, preferencialmente, trabalhadores que lidam diretamente com o público. Os docentes, portanto, encontram-se neste grupo de risco. A SB é composta por três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; e satisfação pessoal. A dimensão exaustão emocional é caracterizada por um sentimento muito forte de tensão emocional que produz uma sensação de esgotamento. Já a dimensão despersonalização é o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, por vezes indiferentes, com relação aos alunos. A dimensão satisfação pessoal, quando afetada, leva o indivíduo a ter sensações de incompetência, falta de realização e produtividade no trabalho. Para que o indivíduo tenha o diagnóstico de SB, ele deve apresentar, concomitantemente, altos índices de exaustão emocional e de despersonalização e baixo índice de satisfação pessoal. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da SB nos professores universitários de um curso de medicina em uma universidade privada, no Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal. Foi enviado um questionário de autopreenchimento, via correio eletrônico, a todos os professores do nosso curso de medicina. O questionário utilizado para o diagnóstico de SB foi o Malasch Burnout Inventory, com validação para o português do Brasil. O(a) docente só conseguia acessar o questionário da pesquisa, após

dar o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para cada item, a pessoa deve se auto classificar de 1 a 5 , conforme a escala do tipo Likert reduzida em que 1-nunca, 2-raramente, 3-algumas vezes, 4- frequentemente, 5- sempre. Para ser considerado portador da SB o docente deveria preencher obrigatoriamente a pontuação ALTA nas dimensões exaustão emocional (>19 pontos) e despersonalização (> 8 pontos) e BAIXA na dimensão satisfação pessoal (≤ 23). O presente projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa local. As análises estatísticas foram feitas pelo software estatístico Bioestat 5.3. **Resultados:** 113 docentes, dentre os 350 docentes da instituição, responderam o questionário, Os professores que participaram da pesquisa são, em sua maioria, do sexo feminino (57,9%), casados (72,8%) e possuem filhos (entre 71,6%). 57,9% da amostra tem menos do que 50 anos. A formação profissional dos participantes é, predominantemente, em medicina (79,8%) e 75% possuem mestrado ou doutorado. Em relação à dimensão Estresse Emocional, a pontuação média foi de 24,2 (IC95% 23,1 – 25,2) pontos (o que a classifica como sendo de nível ALTO). Além disso, nesta dimensão, 98 docentes apresentaram nível ALTO. Já na dimensão Despersonalização, a média foi de 8,5 (IC95% 8,0 – 8,9) pontos (o que a classifica como alta). 70 docentes tiveram pontuação classificada como sendo de nível ALTO. Na dimensão Satisfação Pessoal, a pontuação média foi de 30,5 (IC95% 29,8 – 31,1) pontos (o que a coloca como de nível alto). Obtiveram o nível ALTO 87 docentes. Apenas 3 docentes preencheram critérios para o diagnóstico de SB, o que representou 2,65% de nossa amostra. **Conclusões**: Houve uma baixa prevalência de SB em nosso estudo, devido à uma alta pontuação da dimensão satisfação pessoal, mesmo tendo sido encontrado níveis preocupantes de exaustão emocional e despersonalização.

Curta Metragem sobre a Saúde Mental do Médico no Século XXI: Relato de Experiência na Graduação em Medicina

Matheus Vinícius Mourão Parente; Joseline Barbosa Aboim; Erika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo; Letícia Viana Martins Beltrão
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão tornou-se uma epidemia no século XXI. Esse e outros transtornos da saúde mental estão associados a diversas variáveis, que podem estar ligados, por exemplo, a rotinas multitarefadas, que levam, além de desgaste físico ao desgaste psicológico. No caso de médicos, a saúde mental deve ser ainda mais amparada, uma vez que são profissionais que cuidam de pessoas. **Objetivos:** Apresentar a experiência dos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará na pesquisa sobre a importância da saúde mental na carreira médica. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2018, foi proposto para que os alunos no módulo de Humanidades Médicas fizessem um curta-metragem com o tema "A Saúde Mental do Médico no Século XXI". Tal módulo, desde o primeiro semestre do curso, é ministrado para que os futuros médicos possam ter formação em práticas médicas baseadas na empatia e no respeito ao paciente, como forma de evitar hábitos negligenciáveis da profissão. Para elaboração do vídeo participaram 3 alunos e utilizou-se a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Durante a montagem do roteiro, foi consultado o banco de dados do Conselho Federal de Medicina, buscando pesquisas de alcance nacional que retratassem variáveis que impactassem na saúde da referida classe, como índices de depressão, ansiedade, condições de trabalho e cargas horárias consideradas exaustivas. Além dos referidos resultados, o vídeo também apresentou um relato de caso de uma médica sobre suas experiências na ala psiquiátrica em uma unidade prisional e como as situações trazidas pelos indivíduos privados de liberdade podem influenciar na vida dos profissionais que realizam os atendimentos. **Reflexão sobre a experiência:** Após a apresentação do vídeo de 10 minutos, em forma de documentário, com as estatísticas e relatos já mencionados anteriormente, foi notória a interação dos espectadores (35 alunos e 2 professores de Humanidades Médicas), por meio de opiniões, comentários e dúvidas em torno dos dados apresentados. Em outra frente, ficou claro que ainda existe uma grande fragilidade no debate em torno do tema exposto, frente à carência de conhecimentos prévios diante dos principais fatores de risco que prejudicam o bem-estar psíquico e social, ainda considerados "tabus" quando associados a figura do médico como indivíduo, que não se reconhece como doente em muitos casos. **Conclusões ou recomendações:** Em síntese, a exposição do vídeo proporcionou uma grande experiência para o crescimento acadêmico e profissional dos elaboradores da atividade e dos espectadores, no que diz respeito ao reconhecimento da importância do debate sobre a saúde mental dos médicos e de como evitar que o estudante de hoje no futuro, possa ser mais um membro de estatísticas de depressão nessa classe. Contatou-se também, que os profissionais da área médica, embora possuam mais acesso a informações e maiores condições de prevenção, são os que apresentam maior vulnerabilidade para doença mental, muitas vezes por terem medo de que sua imagem possa ser prejudicada, motivo pelo qual a reflexão gerada nos presentes atingiu peso maior.

Violências Contra Mulheres e LGBTs nas Escolas Médicas Paulistas

Lucas Uback; Diangeli Soares; Lenina Vernucci da Silva; Daniel Felix Valsechi
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)

Introdução: O Brasil registra estatísticas alarmantes a respeito das violências de gênero e de orientação sexual: cinco mulheres são agredidas a cada dois minutos e um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia a cada vinte horas. Esses dados confirmam o país como a quinta maior taxa de feminicídio do mundo e campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. Em 2015 a CPI de Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas projetou para fora dos muros universitários centenas de denúncias sobre violência sexual, discriminações, agressões físicas e assédio moral. Essas violências físicas ou simbólicas sustentam as relações de poder verticalizadas nas escolas médicas, apresentadas aos estudantes por meio do trote, normalizadas pelo currículo oculto e reproduzidas ao longo da graduação nas diversas relações e ambientes sociais que envolvem professores, preceptores, funcionários e organizações estudantis. **Objetivos:** Analisar as práticas de violências físicas ou simbólicas direcionadas a mulheres e LGBTs nas escolas médicas paulistas a partir da percepção dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa, cuja amostra populacional é constituída por estudantes de Medicina no estado de São Paulo. A pesquisa foi contemplada no Programa de Bolsas em Ética Médica e Bioética, financiado pelo Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do estado de São Paulo (Cremesp). Foram aplicados cinco questionários entre junho e setembro de 2017 por meio do site http://www.pesquisa2017.com.br – dentre eles, a tradução do questionário "Perception of Medical Students on their Learning Environment" para medir a exposição dos estudantes de Medicina à violência. Utilizou-se o programa Microsoft Excel® para análise estatística simples dos dados, além da análise de discurso dos relatos sobre essas práticas. **Resultados:** Foram obtidas 1348 respostas, provenientes de 46 escolas médicas do estado de São Paulo. 68,7% dos participantes (n=926) afirmam que seus professores e preceptores já fizeram comentários preconceituosos e/ou discriminatórios, sendo 95,1% das vezes em sala de aula e tendo como principais alvos mulheres (88,1%) e LGBTs (59,1%). Ademais, 39,9% das mulheres e 50,7% dos LGBTs já vivenciaram pelo menos uma vez situações de discriminação e/ou assédio sexual provenientes de professores e preceptores. **Conclusões:** As violências nas escolas médicas não são práticas pontuais ou esporádicas, mas sim parte de um projeto corporativista que atende aos interesses dominantes, normalizando essas práticas e condicionando os estudantes ao processo de exploração do trabalho médico. Essas violências são mais prevalentes em grupos sociais vulneráveis como mulheres e LGBTs, reiterando o fenômeno de violência sistemática que aflige historicamente essas populações na sociedade brasileira.

Racismo na Faculdade de Medicina: Percepções dos Estudantes e Implicações na Educação Médica

Ana Claudia Santos Chazan; Juliana Weiler Medeiros; Alanda Gomes; Luciana Sousa Carvalho; Denise Herdy Afonso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: As cotas raciais permitem alterar o ciclo de construção de saberes hegemônicos, que não refletem a realidade complexa, plural e diversa da população brasileira. Entretanto, poucos são os estudos que mostram o impacto das cotas nos cenários das universidades. Desde 2017 conduzimos uma Pesquisa cadastrada no Programa de Iniciação Científica com o título: Qualidade de vida do estudante de medicina: um olhar para a diversidade. Na 1ª etapa desta pesquisa, os integrantes do Coletivo Negrex de nossa instituição, revelaram a realidade racista presente na Faculdade de Medicina e a relação com a sua qualidade de vida, havendo a necessidade de ampliar a pesquisa para todos os estudantes matriculados no Curso de Medicina. **Objetivos**: Aprofundar conhecimento científico sobre impacto das políticas afirmativas, conhecer a percepção dos estudantes sobre racismo e identificar relação com qualidade de vida no ambiente acadêmico. **Métodos**: Pesquisa aprovada no CEP, CAAE: 64149917.3.0000.5259. O instrumento construído foi aplicado online para todos os estudantes da graduação médica (primeiro ao sexto ano), utilizando-se os e-mails das turmas e dos representantes, reforçando via WhatsApp, com o link para o questionário. O TCLE, incluído na 1ª seção do questionário, foi seguido de 22 perguntas objetivas (dados sociodemográficos, ano de graduação, experiências pessoais dentro e fora da FCM, apoio institucional) e 14 questões abertas (definição de racismo, justificativas ou exemplos de respostas assinaladas, sugestões de aprimoramento curricular), para identificar as percepções sobre o racismo e sua ocorrência nesta Escola Médica. O prazo para captação de resposta é final de junho de 2019. **Resultados**: De 107 respostas, 72% sexo feminino. Percentual máximo de adesão: 2º ano (25,2%) e mínimo: 6º ano (8,4%). Quanto à autodeclaração, 67,3% brancos, 17,8% pretos, 12,1% pardos e 1,9% amarelos. Percebem racismo dentro e fora da FCM, respectivamente 85% e 90,7% dos respondentes. Além de identificarem falas e atitudes racistas, primeiramente de alunos e professores seguidos de pacientes/familiares e funcionários, 82% dos alunos se percebeu, em algum momento de sua vida, reproduzindo ações que podem ser consideradas racistas. Destacamos que 85% conhece professor ou

médico negro no âmbito da instituição. Sobre conceito de racismo, os termos mais citados foram: discriminação, desigualdade social, preconceito, cor da pele e raça. Dos respondentes, 97,2% consideram importante ter espaço para debate sobre racismo e saúde na formação médica. Até o momento 58 alunos (54% do total de participantes) relataram vivência de opressão racial e 19% reconhecem comprometimento de seu desempenho acadêmico. Os alunos contribuem com sugestões ao aprimoramento curricular com ênfase em componentes curriculares obrigatórios, inclusão de temas transversais que abordem saúde da população negra e racismo e outras dimensões de vulnerabilidade social, promovendo desenvolvimento do profissionalismo e ampliação de consciência individual e coletiva. **Conclusões**: Consideramos baixa a adesão de 18% dos estudantes matriculados, justificada pelo tema sensível e final do período letivo (múltiplas avaliações e trabalhos), sendo feito esforços para sensibilizar e ampliar a participação. O percentual de alunos brancos, a auto percepção de atitudes racistas e o reconhecimento do racismo na FCM são evidências motivadoras para sustentar maior inclusão de componentes curriculares que atendam às DCNs com ênfase na saúde da população negra oportunizando reflex

Medicina e a Arte do Improviso

Fabiana Aidar Fermino; Carlos Andrés Valdés Rubio; Fernando Mesquita de Faria; Eduard Lucas Souza Araújo
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Introdução: O INTERFACES é um projeto que busca pesquisar o impacto das artes cênicas no manejo do estresse vivenciado por estudantes da área da saúde da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Várias atividades têm sido realizadas desde seu início, dentre as quais a oficina "Medicina e a Arte do Improviso". Na busca pretensiosa de se colocar como alternativa terapêutica para aqueles que vivenciam as dificuldades da formação em saúde, o projeto oferece oficinas periódicas de artes cênicas aos estudantes da UNILA e verifica seu potencial de melhorar a qualidade de vida dos participantes. **Objetivos:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto na oficina "Medicina e a Arte do Improviso", realizada durante a II Semana Acadêmica de Medicina (II SAMU). Verificar os efeitos das artes cênicas na percepção do estresse e oferecer alternativas para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. **Relato de experiência:** Cerca de 20 discentes participaram da oficina, no início pareciam relutantes em se expressar, contudo no decorrer da intervenção, notamos maior disposição e desinibição – a confiança experimentada durante os jogos, bem como a interação do grupo, permitiu que os exercícios fossem realizados mais livremente. No encerramento, os estudantes compartilharam o que sentiram durante a atividade. **Resultados:** Os participantes foram convidados a descrever suas sensações antes e depois da atividade através de palavras-chave ou frases. Além desse registro, ao final do encontro o grupo compartilhou suas impressões, sensações e sentimentos experimentados durante a intervenção. Foram usadas expressões como "estressado" e "preocupado" antes da oficina, e "melhor" e "mais tranquilo" após. Além disso, os participantes julgaram importante a realização de atividades alternativas voltadas ao seu bem-estar, e relataram que participariam das oficinas regulares oferecidas pelo projeto INTERFACES. **Conclusões ou recomendações:** Inserir oficinas de arte na rotina normal dos estudantes de medicina tem se mostrado uma ação efetiva no que tange o bem-estar dos alunos. Intervenções como esta, colaboram para a introspecção, provocam reflexão e aproximação dos participantes com seus próprios sentimentos e sensações. Nesse sentido, a avaliação positiva dos discentes corrobora com tais observações e contribui para manutenção e expansão do projeto. Acreditamos que durante o processo de formação em medicina, a participação em atividades que envolvam as artes são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida e podem ser ferramentas uteis no manejo do estresse e outras formas de sofrimento mental.

Debates, Percepção e Entendimento do Estudante da Graduação em Medicina no Contexto de Setembro Amarelo

Lucas Gabriel da Costa Marques Silva; David Nunes de Lima Junior; Nicolas Costa Barreto; Maria do Socorro de Sousa; David Freitas de Lucena
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: Debates sobre saúde mental têm crescido exponencialmente entre diversos segmentos da sociedade. Tendo em vista o aumento na incidência de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, inclusive em estudantes da graduação em medicina, em comparação aos demais cursos de graduação, neste contexto faz-se importante a implementação de ações que objetivam entender e orientar o aluno no manejo do estresse, uma vez que essa problemática afeta diretamente a qualidade de vida, com consequências danosas no rendimento e no desenvolvimento pessoal do acadêmico. **Objetivos:** Relatar a experiência realizada por um Núcleo de Psicofarmacologia Aplicada, no contexto do Setembro Amarelo. **Relato de experiência:** O Núcleo de Psicofarmacologia Aplicada (NPA) de uma Universidade Publica do nordeste, formado por estudantes do segundo

ao nono semestres, convidou a comunidade acadêmica a participar de atividades de discussão e de relaxamento, entre os dias 10, 12, 13 e 14 de setembro de 2018, em horários verdes para a graduação. Tendo início na segunda-feira, com a realização de uma palestra sobre manejo do paciente suicida, com foco em situações clínicas, introduzindo, para os estudantes, dados sobre o tema. No segundo dia do evento, houve uma oficina de técnicas de relaxamento, ensinados procedimentos de ioga e de respiração para redução da ansiedade, e no final da atividade, uma breve reflexão sobre o estresse, suas consequências e como lidar com ele no cotidiano. No terceiro dia, os discentes foram convidados a participar de uma roda de conversa com o tema: "Ser Médico". Além dos estudantes, professores da graduação foram convidados para compartilharem as experiências em sua formação e profissão. O foco da atividade foi conscientizar os participantes de que é importante, para o estudante, dedicar-se a atividades extra acadêmicas. A sexta-feira foi marcada por uma roda de conversa sobre o suicídio na escola médica, com temas mais subjetivos, e com auxílio de docentes da disciplina de psiquiatria, sendo os graduandos convidados a falar de suas experiências pessoais, inquietações e sugestões sobre como prevenir esse acontecimento. Ao final, foram respondidas perguntas diretamente vinculadas à prevenção e ao autocuidado. **Resultados:** A adesão semanal das atividades contou com mais de 60 participações nos 4 dias e estudantes do primeiro ao oitavo semestre. A sequência de temas utilizados mostrou-se eficaz para promover debates sobre a percepção e o entendimento do estudante da graduação sobre o manejo do estresse e sobre quais atitudes tomar frente a situações de ideação suicida em colegas, pessoas próximas e em si. **Conclusões ou recomendações:** Com a realização da semana de autocuidado, o NPA utilizou a oportunidade ensinar e debater de forma subjetiva sobre o tema para estimular discussões e o pensamento sobre prevenção do suicídio em um grupo cujo risco encontra-se atualmente crescente. O público alvo compareceu em número significativo, considerando a dificuldade de falar sobre o assunto e o período de avaliações em algumas turmas. Também tornou-se positiva a representação dos mais variados semestres no evento. Não houve dificuldades específicas na logística do evento. Os autores estimulam também a realização de atividades mensais sobre o assunto, como uma forma de atingir estudantes que não podem ir todos os dias de uma semana.

Prevalência de Morbidades e Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina de Uma Instituição Privada no Rio de Janeiro

Nataly Damasceno de Figueiredo; Claudia Beltri Alves; Claudia C. Malvezzi Simoes; Ana Cláudia Coelho da Rocha Pinto; Gabrielle Lutterbach Erthal

Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: o acadêmico de medicina está sujeito a diversos momentos e fatores estressantes intrínsecos ao curso, competitividade no processo de seleção no ingresso da faculdade e entre os próprios estudantes, carga horária intensa e extensa, dificuldade na conciliação da vida pessoal e a acadêmica, responsabilidades e expectativas com a futura profissão, contato com a morte, medo de adquirir doenças, medo de cometer erros e sentimento de impotência diante de certas doenças. Todos esses fatores interferem na qualidade de vida e saúde dos estudantes. **Objetivos:** Descrever a prevalência de morbidades em relação à qualidade de vida em estudantes de Medicina de uma instituição privada no Rio de Janeiro. **Métodos**: trata-se de um estudo seccional com estudantes do 1º ao 6º ano de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro em 2018. Foi realizada coleta de dados através de um questionário on-line, contendo perguntas sobre o perfil sócio demográfico dos alunos, morbidades autorreferidas e para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado a versão do Whoqol-bref (OMS). A associação entre a morbidade (categorizada em sim/não) e a qualidade de vida (categorizada em muito ruim/ruim/nem boa nem ruim e boa/muito boa) foi através da razão de prevalências. **Resultados**: Participaram do estudo 81 alunos de todos os anos do curso, sendo 80,25% do sexo feminino, com média de idade de 22,4 (DP 4,92), 93,8% são solteiros e 81,3% residem com os pais. Em relação à morbidade autorreferida, 83,9% referiram possuir alguma morbidade, sendo as mais frequentes: rinite (45,7%), ansiedade (42%), enxaqueca (29,6%) e depressão (21%), enquanto o uso de medicamento regularmente foi relatado por 48,1% dos alunos. Em relação à autoavaliação sobre a qualidade de vida, nenhum aluno relatou ser muito ruim, 6,2% relataram ser ruim, 21% nem boa nem ruim, 51,9 % boa e 21% muito boa. Quanto à satisfação com a própria saúde, 1,2% relataram muito insatisfeito, 25,9% insatisfeitos, 17,3% nem satisfeito nem insatisfeito, 39,5% satisfeitos e 16% muito satisfeitos. A razão de prevalência entre morbidade e a qualidade de vida foi de 1,9 sem significância estatística. **Conclusões:** Os resultados mostraram que a maioria dos alunos participantes referiram boa ou muito boa qualidade de vida. E em relação à saúde, apesar da maioria ter referido possuir alguma morbidade, também consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a saúde.

A Inserção dos Acadêmicos de Medicina no Programa Mentoring em Uma Instituição de Ensino Superior Privada de Belém do Pará

Maria Fernanda de Sousa Vintura; Rosana Karla Pinto de Barros; Raquel de Souza Gomes da Silva; Evelyn Borges da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Ingressar em uma faculdade de medicina representa um momento de grande satisfação para o estudante, e também o início de desafios que este terá que enfrentar, tendo em vista as particularidades que compõem o curso. No conflito existente entre as expectativas sobre o curso médico e as frustrações das suas vivências acadêmicas e pessoais, o estudante de medicina pode encarar suas dificuldades de adaptação como um obstáculo sem solução e isso gerar sofrimento. Na tentativa de minimizar estas crises, diversas instituições de ensino superior vêm investindo em serviços de suporte, que podem ter uma proposta assistencial (atendimento médico, psicoterapia, psiquiátrico) ou desenvolvimentista, como a tutoria na modalidade de Mentoring. Este programa trata-se de uma relação entre uma pessoa mais experiente que orienta o jovem estudante ao longo da sua formação e lhe dá suporte no âmbito pessoal e profissional, apresentando um sistema de apoio estruturado e direcionado. **Objetivos**: Considerando o histórico do Programa Mentoring na Instituição de Ensino Privado UNIFAMAZ, torna-se importante um aprofundamento sobre o impacto desta atividade no processo acadêmico do graduando de medicina. Focar na percepção do aluno e na sua experiência com o mentoring será relevante para a consolidação do programa na faculdade pesquisada, mas também ampliar o conhecimento dos programas de Mentoring na formação médica. **Métodos**: Foi realizado um estudo descritivo, longitudinal e quantitativo, sendo avaliados 40 alunos participantes do Programa Mentoring desde sua criação em 2017, sua reestruturação em 2018 e seu estado atual em 2019. **Resultados**: Os resultados evidenciaram a maior procura pelo programa no ano de 2018 (52,8%), após a sua reestruturação, em relação ao de 2017 (44,4%). Nota-se que com a reestruturação, o programa passou a abordar diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, e não somente o apoio psicológico como era inicialmente, o que pode ter contribuído para essa diferença. Há relatos de vivências do Mentoring como espaços para liberdade, em clima descontraído 21, o que o torna atrativo para novos participantes. Majoritariamente, o programa foi conhecido através de outros alunos e divulgações em quadros de aviso na faculdade, ainda assim se observa que a maior parte dos alunos (77,8%) não frequenta regularmente o programa. A maioria dos alunos (83,3%) afirma compreender a finalidade do programa, e 97,2% afirmam acreditar em seu benefício. A falta de tempo livre foi o fator prevalente (21,36%) na avaliação de dificuldades com o programa. A maior parte dos alunos avaliou como "Bom (4)" a ajuda do programa quanto a motivação para seguir no curso e mudanças positivas em suas vidas, e como "Muito (5)" quanto a ajuda em dificuldades pessoais e habilidades para trabalho em grupo. **Conclusões**: Diante do exposto, conclui-se que entre os alunos participantes do Programa Mentoring, há boa percepção e aproveitamento das atividades. Majoritariamente, há o reconhecimento do programa como positivo, compreensão do seu objetivo, reconhecimento de seu potencial para ajudar em dificuldades pessoais, aprimoramento de habilidades em grupo e fonte de motivação para seguir no curso, porém a falta de tempo livre é o fator principal para a frequência irregular relatada pela maioria.

Espiritualidade como Tema Fundamental na Educação Médica da Faculdade de Medicina Nova Esperança

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Paula Honorio Pires Ferreia; Milena Lopes Saavedra; Jorge Rene Garcia Arevalo; Jorge Luiz Costa da Fonseca
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: Embora os termos crença religiosa, fé e espiritualidade pareçam sinônimos, estes possuem diferenças conceituais. Na literatura científica a espiritualidade tem muitas definições, sendo uma delas: "Aspecto humano que se refere à maneira como os indivíduos buscam e expressam significado e propósito, e a forma como eles vivenciam a sua conexão com o presente, consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o sagrado". É a disposição humana para o interesse pelos outros e para si mesmo. A literatura acumulada mostra que há um melhor desfecho no tratamento quando existe a presença de bem-estar espiritual. **Objetivos:** Considerando que o Homem é um ser que pensa e sente concomitantemente. Propõe-se não mais pensar a pessoa apenas como sujeito da aprendizagem, cuja meta principal seja a intelectualidade, mas o desenvolvimento da pessoa em suas várias vertentes percebendo o aluno em sua realidade, singularidade e totalidade. **Relato de experiência:** A escola de medicina, muitas vezes, não ensina os alunos a lidar com as angústias, as frustrações e as incertezas advindas da vida acadêmica. Certos de que o estudante de medicina deve aprender a lidar com ambientes difíceis e turbulentos e nas mais variáveis situações, saber escolher entre muitas opções, a FAMENE com o foco em estimular emoções positivas, gratidão e qualidades para promover satisfação dos alunos consigo mesmo e com os outros, busca, através do seu projeto "Argos", trabalhar a relação entre saúde e espiritualidade destes discentes, capacitando seus docentes a fim de que sejam

multiplicadores dessas reflexões junto aos alunos. **Resultados:** O projeto "Argos" tem despertado nos docentes a visão holística da espiritualidade, propondo-se não mais pensar a pessoa fragmentada. O esclarecimento de que pessoas espiritualizadas analisam mais as situações, estimulam e praticam o autoconhecimento mais profundo e enxergam as adversidades como possibilidade de alavanca tem auxiliado os docentes e consequentemente os alunos a lidarem melhor com suas emoções e com as emoções dos outros. **Conclusões ou recomendações:** A FAMENE entende que nos dias de hoje a Medicina para se pautar pela qualidade e excelência tem de ser "forçosamente" humana e que um dos caminhos para se humanizar a Medicina é através da espiritualidade, a qual permite integrar as emoções intrapessoais e interpessoais, diminuindo a distância entre o eu e o outro.

Vicissitudes e Desafios de Implementação e Manutenção de Um Programa de Mentoring em Cursos da Área da Saúde

Gisele Curi de Barros; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Maria de Fátima Aveiro Colares
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP)

Introdução: Programas de mentoring em instituições de ensino superior caracterizam-se por oferecer suporte e acolhimento aos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. Podem ter objetivos diferentes, como favorecer a adaptação ao contexto universitário; trabalhar motivações dos estudantes para a profissão escolhida, favorecendo discussões sobre a vida acadêmica; estimular a atuação em áreas específicas do curso; propiciar ampliação da rede de relações interpessoais e profissionais. Os "mentores" são geralmente docentes do curso que acompanham um grupo de estudantes por um período de tempo, oferecendo sua experiência, estímulo e orientação aos jovens em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico Os programas podem ter diferentes formatos, sendo a mentoria oferecida no início da graduação, com foco em estudantes ingressantes, ou ao longo do curso, em momentos específicos do mesmo. **Objetivos:** Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a implementação e manutenção de um programa de mentoring em sete cursos da área da saúde em uma instituição pública de ensino superior. **Relato de experiência:** O programa de mentoring foi iniciado em 2003 sob a coordenação do centro de apoio educacional e psicológico da faculdade, que conta com profissionais das áreas de psicologia e educação. O serviço teve como atribuições: apresentação do programa à direção e seu corpo docente, a seleção e capacitação de docentes interessados em participar como mentores, o acompanhamento e avaliação das atividades de mentoria (os encontros de tutores com seus grupos de estudantes) através de relatórios enviados sobre as discussões que aconteciam nos grupos. **Resultados:** Em 16 anos de existência, o mentoring acontece no primeiro semestre, direcionado ao acolhimento aos estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Medicina, Nutrição e Metabolismo e Terapia Ocupacional. Conta com a participação voluntária de mentores, responsáveis pela condução das discussões nos grupos. O curso de Ciências Biomédicas é o único que possui a atividade inserida em sua matriz curricular. A atividade se inicia na semana de recepção aos alunos ingressantes, e as reuniões acontecem com frequência semanal no curso de Terapia Ocupacional, e quinzenal nos demais. Alguns grupos de mentoria contam com a participação de estudantes veteranos peers (pares) auxiliando os mentores. Os aspectos positivos ressaltados pelos participantes do programa (mentores, estudantes ingressantes e peers) são em relação ao suporte e acolhimento, fornecimento de informações e criação de rede de apoio proporcionados pelo programa, que facilitam a adaptação ao início da vida acadêmica. Aspectos que necessitariam de revisão relacionam-se com a extensa carga horária dos cursos, dificultando a realização dos encontros, a "concorrência" do programa com outras atividades como ligas acadêmicas, o não entendimento do programa e de seus objetivos por mais docentes da faculdade que poderiam se identificar com a proposta, dentre outras. **Conclusões ou recomendações:** Programas de mentoring em instituições de ensino superior podem apresentar desafios em sua implementação e manutenção. Por um lado, existe um discurso que valoriza a criação de atividades de suporte e acolhimento aos estudantes. Por outro, é preciso haver condições adequadas para seu desenvolvimento e cumprimento dos objetivos.

Relato de Experiência: Atividade de Monitoria Desenvolvida pelos Acadêmicos de Medicina

Andrew Silva Felipe; Neila Clediane de Sousa Menezes; José Roberto Scalone Barbosa; Rubens Moura Campos Zeron; Paulo José Tavares de Lima
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Introdução: Saúde é uma condição que envolve bem-estar em esferas diferentes (mental, social e física), mas que se relacionam. Além disso, saúde é tema presente em diversos estudos, inclusive nos que envolvem a formação médica. Durante a graduação, muitos discentes acabam por se sobrecarregar mesmo dentro do currículo formal, e quando participam de outros projetos, como os de monitorias, a carga horária tende a ser mais exaustiva e isso implica diretamente na saúde física e mental dos estudantes de medicina. **Objetivos:** Dito isso, o objetivo do trabalho é relatar os aspectos relacionados à saúde do aluno com experiência em monitoria. **Relato de experiência:** O relato consiste na experiencia vivida por discentes de medicina de três instituições de ensino superior (PE, PR e SP). Para participar do programa os alunos realizam uma prova da matéria específica. Durante as 10 horas semanais, cobradas pelos programas, os alunos exercem a função de monitor, seguindo as orientações do professor. Como atividades, os monitores precisam acompanhar os alunos nos laboratórios, em sala de aula, em grupos de celular e com ou sem a presença do professor orientador. Ao final do semestre, os monitores devem entregar: auto avaliação, avaliação do professor, frequência da atividade e relatório, em formato de projeto, do que foi desenvolvido na monitoria. **Resultados:** Ser monitor significa estar na posição de aluno e de professor ao mesmo tempo. Com isso, a cobrança se eleva e muitas vezes pode frustrar. Cansaço físico e emocional andam em conjunto com a satisfação de ensinar. Após três anos de monitoria, pudemos observar alunos que desistiram do programa e que não conseguiram realizar as atividades propostas. Percebe-se que nem todos realizam a monitoria por opção, e isso perpassa por alunos que a exercem por auxílio financeiro estudantil devido à vulnerabilidade econômica e social e/ou que buscam alcançar os critérios de pontuação presentes nos editais de residência. **Conclusões ou recomendações:** Sendo assim, o curso de medicina naturalmente exerce uma pressão, física e mental, elevada nos estudantes. Além disso, atuar como monitor, por vontade ou por necessidade, exige uma demanda extra de tempo e organização, além de impactar diretamente na saúde mental dos estudantes de medicina. Com isso, frustrações nesse processo podem ocorrer, assim como levar ao desenvolvimento de doenças psíquicas, como ansiedade e depressão. Portanto, cuidar da saúde em todas as esferas envolvidas é fundamental para professores e alunos.

Conhecimento sobre Violência Contra a Mulher pelas Discentes do Curso de Medicina da FAMAZ

José Antônio Cordero da Silva; Chrisley Rhuan Quintão de Oliveira; Igor Almeida Teixeira da Silva de Figueiredo; João Victor Bastos Cardoso; Tinara Leila de Souza Aarão
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A violência, doméstica, sexual e/ou psicológica contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, já que está presente em diversos contextos e circunstâncias, se caracterizando como um grave problema de saúde pública mundial, inclusive no Brasil. **Objetivos:** Descrever o conhecimento sobre a violência contra a mulher das discentes de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e caráter descritivo e analítico. Foi aplicado questionário para as discentes do curso de Medicina, regularmente matriculadas no 1°, 2º, 3º, e 4º semestres do curso (equivalendo ao ciclo básico na formação em medicina da IES), com população estimada de 200 alunas. **Resultados:** O presente estudo avaliou 142 discentes do sexo feminino do curso de Medicina, do 1º ao 4º semestre do ano de 2018.2, referente ao Ciclo Básico do Curso de Medicina. Em relação à amostra estimada de 200 discentes o trabalho contou com adesão de 71% do público alvo, e tendo como abstenções 29%. Foi feita a pergunta: Você acha que no Brasil a mulher é tratada com respeito? 56%, responderam que não, 43% responderam que que a mulher é tratada com respeito às vezes no Brasil, e apenas 1% referiu que a mulher é tratada com respeito. Quando foi perguntado às discentes se elas achavam que no Brasil as mulheres recebiam o mesmo tratamento que os homens, 89% das participantes respondeu não, em contrapartida 11% respondeu que que às vezes as mulheres recebem o mesmo tratamento que os homens. A opinião das discentes sobre em que grupo social a mulher é mais respeitada, 52% referiram que a mulher é mais respeitada no âmbito da família, 15% referiram que esse respeito é maior na justiça, 3% referiu que o respeito é maior nas instituições públicas e 3% referiram que a mulher é mais respeitada no trabalho. O número de discentes que não sabem ou não quiseram responder foi de 27%. Sobre o profissional de saúde dever tratar diferenciadamente as mulheres que foram vítimas de violência, 94% das participantes da pesquisa responderam sim, em contrapartida 4% referiram que o profissional da saúde não deve tratar de forma diferenciada, e 2% não sabiam ou não quiseram responder. Na pergunta se essas leis protegem as mulheres contra abusos e violências domésticas, 56% das discentes responderam sim, 38% responderam que não e apenas 6% referiram que essas leis protegem as mulheres

contra abusos e violências domésticas. A opinião das discentes a respeito de qual tipo de violência doméstica é considerada a mais grave, 54% responderam que consideram a violência sexual a mais grave, 19% consideram que a mais grave é a violência física, 15% consideram a violência psicológica como a mais grave, e 11% a violência moral. A opinião das discentes sobre já terem presenciado algum tipo de violência contra a mulher, 71% responderam sim, 29% responderam que não. Na pergunta a respeito do tipo dessa violência presenciada, 33% das participantes da pesquisa referiram violência psicológica, 31% violência física, 29% violência moral e 7% violência sexual. **Conclusões:** Espera-se, por intermédio desta pesquisa, ampliar o conhecimento acerca do nível de compreensão da violência contra mulher, atendido pelas alunas de medicina. Apesar de já ocorrer a implementação de políticas de educação e conscientização sobre a violência contra mulher para a população em geral, ainda espera-se encontrar negligência e medo, por parte das vítimas e de terceiros, para denunciar os agressores. Acredita-se que haja um maior nível de

Os Encontros de Supervisão no Programa de Extensão "Amigos do Sorriso": Espaço de Construção de Novos Saberes

Beatriz de Souza Kotake; Isabela Barbosa Borges
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução: O Grupo de humanização e educação em saúde foi criado em 2002 e é composto por 256 integrantes, sendo 155 já formados e 101 estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem da Famema. Cada integrante constrói um personagem com tema específico e exclusivo e elabora atividades lúdicas, como brincadeiras, histórias e músicas em quatro cenários fixos na cidade de Marília-SP: Enfermaria Pediátrica do HCII, Brinquedoteca do Hemocentro, Sala de Espera da Radioterapia do HCI e ILPI "Lar São Vicente de Paulo". Em cada cenário, as atividades são realizadas em três momentos: a) planejamento, para elaboração da atividade; b) execução, intitulada "entrada"; e c) encontro de supervisão com extensionistas envolvidos, que será foco desse trabalho. **Objetivos:** Este relato de experiências busca relatar e discutir o encontro entre estudantes do grupo e de sua assessora psicopedagógica, intitulada supervisão, com foco nas potencialidades, limitações e construções de aprendizados. **Relato de experiência:** A supervisão do grupo é um espaço de compartilhamento de vivências de uma atividade com assessoria psicológica. É quando os estudantes narram suas vivências, a fim de compreender e transformar olhares sobre o cuidado. Cada participante relata de forma descritiva o ocorrido, bem como suas impressões com relação aos pacientes, aos acompanhantes e ao ambiente coletivo. Estudantes e psicóloga discutem fatores que influenciaram a experiência, destacam potencialidades e fragilidades, integrando teoria, prática e efeitos multiplicadores da ação. **Reflexão sobre a experiência:** Neste encontro semanal, com espaço para a discussão e experiências afetivas, evidencia-se repercussão em aspectos como: a reflexão do processo de transferência e contratransferência na relação profissional de saúde – paciente; da empatia e da resiliência para o estudante na construção do ser profissional; da relevância do brincar para o enfrentamento de momentos delicados da vida; do estudante como propagador da educação em saúde; e da percepção do afeto na ação possibilitando-se o cuidado. Há uma construção coletiva de saberes que visam respeitar o cuidado com os pacientes e suas particularidades. Há aspectos difíceis neste contexto como: tempo de duração do encontro, o qual é extracurricular e tem duração prolongada, de 2 a 3 horas; e por vezes a constatação de aspectos até então negligenciados, que despertam novas necessidades de aprofundamentos pessoais com auxílios como de psicoterapias ou buscas teóricas. **Conclusões ou recomendações:** Realizar atividades lúdicas com pessoas de diversas faixas etárias e diferentes processos de saúde e adoecimento e ter espaço de reflexão sobre a prática, remete a conquistas de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, que auxiliam no processo da formação do profissional de saúde e o aproximam do paciente, considerando a incompletude, a valorização da autonomia do sujeito na sua integralidade, e da relação com o outro como pilar para o cuidado físico, emocional, social e espiritual das pessoas.

Implementação de Um Programa de Tutoria no Curso de Medicina da Universidade de Araraquara: Relato de Experiência

Viviane Ferreira; Fábio de Carvalho Mastroianni; Cynthia Mauro Piratelli
Universidade de Araraquara

Introdução: A tutoria ou mentoring é uma modalidade especial de relação de ajuda, no qual um docente mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula, um grupo de alunos em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento. A Tutoria tem como objetivos: melhorar a relação interpessoal do aluno com o professor, auxiliar o processo de formação pessoal

e profissional dos estudantes; acompanhar do desenvolvimento do estudante durante o seu percurso acadêmico e promover maior interação e cooperação entre os recém-chegados e os veteranos. **Objetivos:** Descrever sobre a implementação do Programa de Tutoria no curso de medicina da Universidade de Araraquara. **Relato de experiência:** Iniciou-se o programa no segundo semestre de 2018, após a preparação dos tutores e da equipe de coordenação por meio de oficinas de capacitação, palestras e visitas técnicas em outras universidades que possuem o programa. O tutor é um profissional com a formação médica que atua como docente ou preceptor na universidade, e os tutorados são os alunos do curso de medicina que atualmente estão no 1 e 2 ano do curso. **Resultados:** No segundo semestre de 2018, contou-se com 20 tutores e 205 tutorados do primeiro e segundo anos do curso e no primeiro semestre de 2019 com 24 tutores e 270 tutorados. As reuniões ou encontros foram de 1 a 2 vezes por mês, com duração de 1 a 2 horas aproximadamente, no qual discutiram assuntos diversos de acordo com a demanda do grupo. Os tutores descrevem um relato sobre as reuniões e controlam a frequência dos alunos e enviam para o supervisor dos tutores, que é um psicólogo. O grupo de tutorados são no máximo 14 alunos por tutor. Observa-se que a maioria (85%) dos alunos quiseram continuar no programa de tutoria no 1 semestre de 2019. O programa de tutoria é recente nesta universidade, mas já apresenta êxitos perante a visão dos tutorados e tutores. Trouxe contribuições no sentido de mais segurança para os alunos, acolhimento, esclarecimento de dúvidas, troca de informações relevantes, possibilidade de vínculo interpessoal e auxílio em suas diversas necessidades, como por exemplo questões pedagógicas. Os tutores estão se tornando hábeis com a tutoria, utilizam estratégias variadas nas reuniões com seus tutorados, compartilham experiências pessoais e profissionais, oferecem dicas para melhor se adaptarem à rotina de estudos que o curso e a profissão exigem. **Conclusões ou recomendações:** Os estudantes do curso de medicina vivem situações estressantes de todas as formas, e o programa de tutoria neste ambiente acadêmico torna-se uma estratégia pertinente de auxílio/ajuda para o desenvolvimento pessoal e profissional de maneira mais tênue.

Medicina e Espiritualidade: Relato de Experiência em Sala de Aula na Graduação Médica

Jéssica Cordovil Portugal Lobato; Andrey de Almeida Carneiro; Victor Dias Nogueira; Paulo Henrique Pinheiro Pereira; Ana Emília Vita Carvalho
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Durante séculos, a religião possuía notável influência na saúde dos indivíduos. Entretanto, a revolução técnico-científica no século XX transformou a Medicina, criando-se novas interpretações fisiopatológicas e, ao mesmo tempo, marginalizando a espiritualidade e religiosidade no processo de doença e cura. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina acerca da produção de um vídeo envolvendo o tema "Medicina e Espiritualidade". **Relato de experiência:** A atividade ocorreu no módulo de Humanidades Médicas, no primeiro ano da graduação. Este módulo tem por objetivo trabalhar competências como: expressar as expectativas sobre o "ser médico"; demonstrar habilidade para comunicar-se com seus pares e com terceiros (professores, gestores, equipe de apoio); apontar e interpretar, por meio de experiências vivenciadas, as fragilidades e potencialidades na relação médico-paciente de forma ativa, crítica e reflexiva; planejar suas atividades para cumprir adequadamente seus trabalhos, metas e compromissos, sem comprometer o próprio bem-estar. Participaram da produção do vídeo 3 alunos, e utilizou-se a metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que contou com as seguintes etapas supervisionadas pelos docentes responsáveis pelo módulo: 1º encontro – Checagem da revisão da literatura sobre o tema; 2º encontro – Elaboração do roteiro do vídeo; 3º encontro – Apresentação dos vídeos não editados; 4º encontro – Apresentação dos vídeo aos avaliadores (docentes de outros módulos e ex-alunos do curso). O vídeo foi realizado em forma de documentário que abordava a relação da Medicina e da Espiritualidade, e pretendeu diferenciar os conceitos de "espiritualidade" e "religiosidade", explicando que ambas podem estar correlacionadas. Posteriormente, foi exposto a relação intrínseca da prática espiritual e/ou religiosa na saúde do paciente, considerando não somente aspectos fisiológicos e científicos, como também subjetivos. Ademais, o vídeo enfatizou a "espiritualidade baseada em evidências", que mostra a crença do indivíduo como uma ferramenta importante para o entendimento do processo de adoecimento e cura na prática clínica dos futuros profissionais médicos. **Reflexão sobre a experiência:** A aula contou com cerca de 38 pessoas, incluindo os 3 apresentadores e 2 professoras de Humanidades Médicas. O vídeo empregou uma linguagem dinâmica para explicação do assunto, a fim de obter o máximo de adesão dos demais alunos. Após a apresentação do vídeo à turma, observou-se a carência de conhecimentos prévios referentes aos conceitos abordados e à influência da espiritualidade no quadro clínico dos pacientes. Além disso, poucos estudantes se sentiam preparados para abordar tal tema na prática profissional, evidenciando a fragilidade da discussão sobre Medicina e Espiritualidade no curso. Com a finalização do vídeo, houve a interação dos expectadores, por meio de dúvidas, comentários e opiniões sobre a temática, o que demonstrou interesse dos discentes após a elucidação das diferentes atuações da espiritualidade na medicina. **Conclusões ou recomendações:** A atividade proporcionou grandes experiências para o crescimento acadêmico e profissional dos alunos produtores e expectadores, por meio dos debates sobre os benefícios da compreensão da espiritualidade na Medicina para que haja um cuidado integral ao paciente. Além de preparar os futuros profissionais a diversas situações de entendimento de doenças e mecanismos de cura que possuam influências espirituais e/ou religiosas.

Avaliação do Perfil e dos Fatores Contributivos para o Ingresso de Estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Guilherme Keichi Nakandakare; Vitor Silva Mendonca; Paulo Roberto Palma Urushima; Patricia Tempski; Milton de Arruda Martins
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: Estudantes de medicina sofrem de altas taxas de ansiedade e depressão, principalmente no período do vestibular. Nos últimos anos, tem havido um foco crescente na necessidade de melhorar os serviços de apoio e tratamento para aqueles em dificuldade. Conhecer as características dos alunos facilita a oferta do suporte necessário para adaptação aos anos desafiadores da educação médica, pois da mesma forma que o curso médico impacta e causa alterações na qualidade de vida de seus estudantes, o vestibular também o faz. **Objetivos:** Esta pesquisa objetivou mapear características, hábitos e condições de vida comuns a vestibulandos aprovados na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 2018 e 2019. **Métodos:** Apoiou-se na aplicação de um questionário extensivo respondido por 251 alunos ingressantes na FMUSP, que averiguou variáveis como: hábitos de estudo, organização, disciplina, motivação, apoio familiar, padrão de sono, métodos e técnicas de aprendizagem, procedência, idade, tempo de estudo em cursos preparatórios para vestibulares. A análise estatística simples foi usada para verificar os dados quantitativos. **Resultados:** Dentre os 175 ingressantes em cada ano na FMUSP, 165 participaram em 2019 e 86 em 2018. No que concerne ao perfil sociodemográfico, notou-se o predomínio de alunos do sexo masculino (66,1% em 2019 e 67,4% em 2018) com média etária de 19 anos em 2019 e 2018. Ensino Médio realizado em escolas particulares (60,4% em 2019 e 61,3% em 2018) acrescida de uma média de 2 anos de estudo em curso preparatório para vestibular em ambos os anos. Verificou-se na análise do perfil de sono dos estudantes a presença de irregularidades expressivas, com descrição de sonolência diária em 62,8% dos estudantes, dificuldade para dormir em 48,2%. Presença de estimulantes como café e energéticos em 75% dos estudantes em 2019 e 78% em 2018, além de uma média de 6h24 horas de sono diárias durante dias úteis do período letivo em 2019 e 6h36 em 2018, em comparação com 8h57 horas de sono diárias em períodos de férias dos alunos de 2019 e 8h45 em 2018. No que concerne a metodologias de aprendizagem, destacou-se o uso de Flashcards para estudo (27% em 2019 e 5,8% em 2018), e da técnica de Feynman (62,3% em 2019 e 60,4% em 2018). Verificou-se importante papel da família quanto à infraestrutura de apoio ao estudante, com 79,4% dos estudantes afirmando terem recebido apoio familiar a suas escolhas em 2019 e 81,4% em 2018. 80,6% afirmando ter recebido da família o suporte material necessário para concentrar-se nos estudos em 2019 e 66,3% em 2018. **Conclusões:** Nota-se primeiramente que, devido à alta concorrência para ingresso no vestibular da FMUSP, os estudantes submetem-se a rotinas com irregularidade nos hábitos de sono, alto estresse mental, supressão ou redução de tempo de lazer e altas cargas horárias dedicadas ao estudo em sala de aula e fora dela. Além disso, constatou-se que os estudantes apresentam um perfil altamente independente e ativo no que concerne a métodos de aprendizagem, utilizando técnicas de aprendizagem ativa. Por fim, percebeu-se a alta prevalência de suporte material e emocional pela família para o sucesso do estudante no vestibular.

Atendimento Psicopedagógico a Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Vilma Felipe Costa de Melo; Juliana Machado Amorim; Saulo Felipe Costa; Nereide de Andrade Virginio; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca
Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Introdução: Atualmente os debates sobre educação têm abrangido intensamente o processo de aprendizagem, de modo a enfatizar que o ensino deve ser planejado e baseado em estratégias eficazes à aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, a instituição dispõe de uma equipe multiprofissional voltada a dar suporte ao processo de ensinoaprendizagem, uma vez que a aprendizagem como processo estabelece elos entre aspectos cognitivos e afetivos, e que estes por vezes interferem na apreensão do conhecimento. **Objetivos:** Este trabalho busca apresentar um relato de atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina Nova Esperança/PB (NAP/FAMENE), que oferece ações de suporte ao processo ensinoaprendizagem, identificando e orientando demandas de cada docente. **Relato de experiência:** As intervenções consistem em desenvolver ações multiprofissionais, que favoreçam a aprendizagem, seja na esfera de desenvolvimento pessoal, desempenho e organização acadêmica e integração social, por meio de apoio psicológico e psicopedagógico. A assistência é realizada ao longo da formação, através do acolhimento inicial; oficinas em todos os períodos visando uma atuação crítica no desenvolvimento humano e social do discente; ações sociais voltadas para a comunidade e apoio psicoterápico, que visa reduzir a ansiedade, identificando e assistindo, personalizadamente, transtornos emocionais e de aprendizagem favorecendo um maior rendimento e uma melhoria na qualidade de vida do discente. O apoio psicoterápico é executado por meio de demanda espontânea e encaminhamentos. As atividades realizadas buscam contribuir para a melhoria do processo educativo, como também formar profissionais mais humanizados. **Resultados:** São realizados uma média de 70 atendimentos semestrais, na modalidade individual, além das ofici-

nas e vivências grupais realizadas em todas as turmas. Estudos mostram que o estresse e problemas mentais, como a ansiedade e a depressão, apresentam elevada prevalência entre os acadêmicos de medicina, devido a fatores como a carga horária extensa, dificuldade em administrar o tempo entre as disciplinas e o lazer, contato com a morte, competitividade, entre outros. Os alunos atendidos verbalizam melhora no desempenho acadêmico, ressaltando que o processo os ajuda principalmente nos seguintes aspectos: autoconhecimento, organização pessoal e nos estudos, identificação de áreas em que precisam melhorar, rendimento acadêmico, foco, realização de objetivos, melhora nas inseguranças e medos. **Conclusões ou recomendações:** É observado que o serviço proporciona uma melhora na organização, rendimento acadêmico e bem-estar do aluno. Os resultados positivos e o aumento da demanda apontam para a necessidade de ampliação do serviço, de modo a contemplar um maior número de estudantes.

Perfil dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Alagoas e as Principais Dificuldades por Eles Enfrentadas

Lêda Oliveira de Miranda; Lillian Nathalie Oliveira da Silva; Patrícia Gomes de Siqueira
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: O curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL) tem sido bastante diverso no que se refere ao perfil do estudante em sua condição sociocultural. Além das questões subjetivas, os estudantes enfrentam desafios com a carga horária elevada do curso e sobrecarga de atividades para avaliação; assim como dificuldades de natureza financeira e emocional para a adaptação; fragilidade psíquica (competitividade e individualismo, baixa tolerância à frustração, etc.) e enfrentamento cotidiano com os limites do sofrimento humano. **Objetivos:** Diagnosticar os pontos fortes e fracos do curso e criar estratégias para amenizar as dificuldades identificadas. **Relato de experiência:** A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro à maio de 2018 no período letivo de 2017.2. Foram consultados estudantes do 1º ao 12º período. Os contatos com os sujeitos foram realizados através dos representantes de turma com acompanhamento direto dos estudantes respondentes em cada turma para aplicação de um questionário tecnológico virtual produzido pelas profissionais do curso, disponibilizado pela Google (Google formulários). Dos 531 (quinhentos e trinta e um) alunos matriculados, foram respondidos 203 formulários (38,2%).O método utilizado pelas profissionais do estudo foi de forma a abranger o maior número de alunos respondentes do questionário do perfil. Do 1º ao 5º período e no 7º e 8º períodos, pelo menos 50% dos estudantes responderam. Do 9º ao 12º período, uma vez que os alunos já se encontravam em fase de internato com poucas aulas teóricas na faculdade, houve pouca adesão, com cerca de 15% de resposta no total dos quatro últimos períodos. Nos período de aplicação do questionários não havia 6º período em curso na faculdade, lacuna esta gerada pela grev. **Resultados:** O perfil mostra que os estudantes de medicina são jovens de classe média que possuem como maiores dificuldades problemas relacionados ao curso quando comparados àqueles relacionados a fatores sociodemográficos. O curso contém uma diversidade expressiva entre seus discentes, o que faz com que diminuam os fatores discriminativos entre eles. No entanto, quando relacionados o curso e a saúde mental, dados discrepantes aparecem, visto que a maioria dos alunos nunca repetira período ou precisa dividir tempo e disponibilidade com atividades alheias à universidade, mas uma quantidade expressiva indica necessitar de cuidados integrais com a saúde e apontam pouca viabilidade de fazer isso visto que existe carga horária excessiva, falta de tempo, pressão e carga psicológica pesada assim como relações conflituosas entre professores e alunos. **Conclusões ou recomendações:** Muitos são os pontos positivos encontrados na faculdade e pode-se utilizá-los como fatores de aprimoramento das questões que precisam ser melhorados. É evidente a necessidade de conexões entre as diferentes áreas atuantes no contexto acadêmico na proporção de um ambiente de formação efetiva, competente e ao mesmo tempo saudável para os estudantes do curso. As ações propostas são generalistas e pautadas nos pontos negativos que os estudantes afirmaram sentir em relação ao curso, objetivando as metas de produzir uma escuta atenta de questões organizacionais e educacionais que interferem nos processos institucionais, apontando-as aos segmentos envolvidos e gerando reflexões sobre os fatores presentes; e promover a busca de soluções por parte dos setores para os conflitos e problemas que afetam a qualidade do processo ensinoaprendizagem tanto em nível psicológico quanto pedagógicas, de maneira integrada.

A Carreira Médica de Profissionais Formados Há 4 Anos

Natalia Alves Marques; Ceres Larissa Barbosa de Oliveira; Cezar Augusto Muniz Caldas
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O perfil profissional do médico no Brasil é heterogêneo em se tratando de idade, sexo, grau de especialização, atuação em setores públicos e privados. Esse perfil pode ou não ser adequado para suprir as demandas da população. A investigação do perfil profissional possibilita aprimorar experiências pedagógicas e organizacionais na formação médica e produzir mudanças no trabalho médico o que é importante dentro de

um contexto acadêmico e assistencial. **Objetivos:** Caracterizar a satisfação dos médicos formados pela Universidade Federal do Pará com o curso de Medicina e a sua trajetória profissional nos 4 primeiros anos de formados. **Métodos:** Estudo prospectivo, descritivo e analítico, com coleta de dados de 2018 a 2019 por meio de questionário online, análise dos dados realizada em planilhas do Microsoft Excel. **Resultados:** Entrevistamos 27 participantes, 55% do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Quanto a avaliação do curso, 70% avaliaram como boa; 55% avaliaram o ensino de Clínica Médica como bom, enquanto o de Pediatria oscilou entre bom e muito bom, com 33% e 37% das respostas, respectivamente; ginecologia e obstetrícia também oscilou entre as respostas de bom e muito bom, com 40% e 37%, cada. Urgência e Emergência foi avaliada como ruim por 59% dos participantes. Todos permanecem na carreira médica. 18% trabalham com docência; 92% com assistência e destes, 62% no setor privado. Dentre as especialidades mais exercidas, destaca a clínica médica, escolhida por 11% dos participantes. Quanto aos níveis de atenção em que trabalhavam, 51% atua na atenção terciária, enquanto 33% na secundária. No que se refere ao local de moradia, 88% reside em capitais, com destaque para os estados do Pará (48,14%) e São (44%). 88% prestaram concurso de residência, principais áreas: Clínica Médica (14,81%), Pediatria, Cirurgia Geral, Cirurgia do Aparelho digestivo e MFC com 7,40% cada, destes, 81,48% foram aprovados. 44% recebem entre 6 a 10 salários mínimos e 14% mais de 20 salários. A maioria (51%), considera-se satisfeita com a sua renda e 81% possui entre dois e três empregos, 37% trabalha em regime de 60h semanais e 18%, 70h. 92,29% consideram a profissão desgastante, com queixas voltadas ao excesso de horas de trabalho (81,48%), as grandes responsabilidades (51,85%) e o estresse (33%). **Conclusões:** A maioria dos participantes era do sexo masculino, com grande parcela considerando como boa a qualidade do curso de medicina. Na avaliação das áreas básicas percebem-se discrepâncias. Enquanto ginecologia e pediatria concentram a maioria das avaliações entre as categorias "bom e muito bom", o módulo de urgência e emergência chegou a ser classificado como ruim pela maior parte dos participantes. Grande parte dos egressos trabalha com assistência, no serviço privado, na atenção terciária. Quanto a especialidade, houve preferência por clínica médica. A capital predominou como local de residência. Mais da metade dos participantes prestou concurso para residência médica e uma minoria provas de mestrado. A renda salarial é entre 6 a 10 salários mínimos com mais de dois terços dos médicos possuindo entre dois e três empregos, com aproximadamente um terço trabalhando em regime de 60h semanais. Assim, a profissão foi considerada desgastante, principalmente pelo excesso de horas de trabalho.

A Importância do Ensino de Ferramentas para a Abordagem da História Espiritual

Paulo Othavio de Araújo Almeida; Elena Zuliani Martin; Victor Mendes do Carmo; Andreia Ferreira Nery
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A anamnese é fundamental para a construção de um diagnóstico, podendo, apenas com a anamnese, chegar em diagnósticos em 82% dos casos, em conjunto com exames clínicos. A anamnese deve ser detalhada, contendo o máximo de informações a respeito da saúde do indivíduo, e, analisando o bem-estar físico, mental, social e espiritual do paciente. Apesar da importância, sabe-se que a questão espiritual muitas vezes não é abordada nos consultórios e hospitais em geral. Sabe-se ainda, que na maioria dos casos, os estudantes de medicina não entram em contato com ferramentas para se abordar essa dimensão do ser humano. **Objetivos:** Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina, ao realizar anamnese direcionada à saúde espiritual dos pacientes internados em um Hospital Universitário. **Relato de experiência:** Foram realizadas visitas aos pacientes do Hospital Universitário, fazendo uso de diálogos direcionados pelo anagrama FICA (F, fé; I, importância da fé na vida do paciente; C, comunidade que o paciente está inserido; A, aplicabilidade da fé na vida do paciente). Os estudantes evitaram questionamentos diretos a respeito de religião para não induzir respostas sobre o tema. Após a conversa, foram feitas reuniões para a discussão das respostas obtidas. **Resultados:** Os estudantes perceberam que no início houve dificuldade em abordar o tema, uma vez que não havia conhecimento na graduação. Porém, percebeu-se como os pacientes melhoravam a sua relação com os estudantes ao se abordar a espiritualidade. Além disso, os estudantes perceberam que a cada visita se tornava mais fácil abordar a dimensão espiritual. **Conclusões ou recomendações:** Os pacientes sentiram-se mais à vontade à medida que a conversa foi sendo realizada. Percebeu-se que a anamnese pode melhorar a relação entre médico e paciente. Por fim, com a prática exercida, os estudantes se sentiram à vontade em abordar a dimensão espiritual, demonstrando a necessidade de inserir, na graduação, o ensino de ferramentas que abordem a espiritualidade dos pacientes.

Estudo sobre o Estresse e a Qualidade do Sono nos Estudantes de Medicina

Lucila Lopes do Nascimento; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani
Centro Universitário das Américas (FAM)

Introdução: O estresse é um conjunto de respostas que se instalam no organismo e possui caráter psicofisiológico, podendo manifestar fadiga, cansaço, tensão. A literatura aponta que os estudantes de medicina dormem em média 6 horas, ou seja, menor quantidade de horas se comparado à população em geral que acaba dormindo de sete a nove horas e apresentam um padrão de sono irregular, caracterizado por privação durante a semana e sono prolongado aos finais de semana. Essa privação nos dias de aula leva a um déficit cognitivo, desmotivação, deficiência na produção, podendo gerar maior sonolência diurna, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e prejudicar sua qualidade de vida. Dessa forma, interessou-nos verificar se os estudantes mais estressados terão uma qualidade de sono ruim e de vida inferior àqueles que forem menos estressados. **Objetivos:** Analisar a influência do estresse e a qualidade do sono durante a formação acadêmica do estudante de medicina e propor planos de melhoria. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa aprovada pelo CEP Parecer nº: 2.893.492. Foram aplicados 3 questionários por meio da ferramenta Google Forms: WHOQOL-bref, responsável por avaliar a qualidade de vida; Escala de Estresse Percebido, percepção do estresse; e Escala de Pittsburgh, qualidade do sono; aos estudantes regularmente matriculados no curso de medicina do 1º ao 4º anos. Após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram liberados os questionários, sendo respondidos de forma completamente online e individualmente, e mantido o anonimato de cada um. A análise estatística foi gerada pela própria ferramenta Google Forms. **Resultados:** 15.4% eram homens e 84.6% mulheres, no total de 65 participantes do primeiro ao oitavo semestre. A média de idade foi 23 anos, sendo 16.9% dos entrevistados. No WHOQOL- bref 28,26%, demonstraram estar razoável no domínio físico; 35,63% satisfeitos no domínio psicológico; 27,7% satisfeitos no domínio social; e 31,5% satisfeitos no domínio ambiente. Na Escala de Estresse Percebido, 30% demonstraram rotina relativamente estressante, 19% altissima carga de estresse e 7% não apresentaram nenhum estresse. Na Escala de Pittsburgh, ao comparar os semestres e seus hábitos de sono, observou-se que em relação ao horário de ir dormir, a maior parte dos alunos do oitavo semestre (43%) seguido do quarto semestre (36%) e quinto semestre (14%) dorme mais tarde que os demais. Ademais, grande parte dos alunos do quarto semestre respondeu demorar mais de 1 hora para conseguir dormir (67%), seguido do quinto semestre (33%). Em relação à quantidade de horas dormidas os alunos do oitavo (50%) e quarto semestre (25%) responderam dormir 8 horas ou mais. Os demais disseram ter uma quantidade de sono de 3 horas a 7 horas. No quesito hora de acordar a maioria dos alunos responderam despertar entre 5 e 9 horas. **Conclusões:** Conclui-se que a maior parte dos acadêmicos apresentou boa qualidade de vida, boas horas de sono e interações sociais com tempo de lazer adequado, também passaram por constante estresse por fatores extrínsecos que concorrem com a qualidade de vida, além das inúmeras atividades em seu dia-a-dia. Sugere-se planejamento e organização na rotina diária de estudos para melhor equilíbrio energético e disposição; atividades de mindfulness e estimular propostas de melhorias para os currículos médicos.

Os Benefícios do Esporte na Qualidade de Vida do Estudante de Medicina em Uma Faculdade no Estado do Pará

Introdução: Os estudantes universitários quase sempre são orientados a viver em busca do máximo de sua capacidade intelectual para obterem excelência em sua formação. Vivendo neste padrão, muitas vezes, esquecem que a boa qualidade de vida necessita de momentos de lazer, atividades físicas e ócio. Vários estudos mostram haver uma forte associação entre baixa prática de atividades físicas ou desportivas e estresse, isto é, um estilo de vida sedentário, e a presença de sinais e sintomas de estresse. Além disso, ao estudarem fatores de estresse entre alunos da Universidade Estadual de Campinas, os autores concluíram que para terem uma maior qualidade de vida, os alunos deveriam praticar mais esportes de forma regular. **Objetivos:** Objetivo principal: • Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina do CESUPA que praticam esportes Objetivos específicos: • Descrever a percepção dos participantes do estudo quanto à melhoria do rendimento acadêmico após a inserção em práticas esportivas oferecidas pela Atlética do curso de medicina do CESUPA. • Descrever a opinião dos participantes do estudo quanto ao impacto da atividade física na redução do estresse. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal e descritivo, realizado no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017.Realizado de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CESUPA. Foi composto por 71 acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA) que praticam alguma modalidade esportiva oferecida pela Atlética Imortal através da aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em sua versão curta, e acrescentado de perguntas sobre as características gerais dos estudantes, como sexo, idade, peso, altura e semestre que cursa. O protocolo utilizado para análise de dados foi a Classificação do Nível de Atividade Física (IPAQ). **Resultados:** Participaram do estudo 71 alunos do quadro de atletas da Faculdade, com idade média de 20,0 anos ± 2,2 anos (IC95% 19,5 – 20,5), variando entre 16 e 27 anos, sendo semelhantes as proporções de homens

(37/71, 52,1%) e mulheres (34/71, 47,9%; p=0,8124) na amostra. Desses, a maioria era aluno do 1º período do curso (26/71, 36,6%; p<0,0001), seguido por 19 alunos (26,8%) do 3º período, 19 estudantes (26,8%) do 6º período, três (4,2%) do 5º período, dois alunos (2,8%) do 2º período e um aluno cada do 9º (1,4%) e 11º (1,4%) períodos do curso. Foi observado que 46 alunos (64,8%) responderam acreditar que o seu rendimento melhorou com a prática de esportes; 63 alunos (88,7%) possuíam o estresse reduzido durante a prática e 100% dos estudantes recomendariam outros alunos a praticar alguma modalidade esportiva por acreditam que o esporte melhora a qualidade de vida. **Conclusões:** Verificou-se que a prática de esporte é capaz de melhorar a qualidade de vida do estudante de medicina, principalmente, por reduzir os níveis de estresse e melhorar o rendimento acadêmico. Dessa forma, faz-se necessário maior apoio e incentivo da faculdade em relação ás modalidades esportivas oferecidas pela atlética do curso, assim como a conscientização dos acadêmicos de medicina quanto aos benefícios da atividade física associados ao desempenho acadêmico.

Avaliação da Religiosidade e Espiritualidade dos Residentes de Medicina na Sua Formação Acadêmica e Impactos na Saúde Mental

Glauber Artur Amaral Diniz; Ana Helena Ferreira da Silva; Simone Regina Souza da Silva Conde
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Religiosidade e espiritualidade (R/E) relacionam-se, em diferentes estudos, a melhores resultados em saúde quando empregadas no cuidado com o paciente e nas relações profissionais. Apesar das evidências, a inserção desses assuntos no currículo médico brasileiro é muito pequena, e poucos são os estudos baseados nos médicos residentes e sua relação com a R/E. **Objetivos:** Este estudo avaliou a R/E dos médicos residentes quanto a sua formação acadêmica específica e as implicações na saúde mental dos mesmos. **Métodos:** Desenvolvida pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionário da Network for Research Spirituality and Health (NERSH) e do questionário Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) a 96 médicos residentes do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH, constituído de dois hospitais universitários. A análise estatística foi do tipo descritiva, utilizada a técnica de análise de correspondência entre as variáveis. Esta pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). **Resultados:** Baixa espiritualidade se associou fortemente com nível grave de ansiedade e moderado nível de estresse. Moderada espiritualidade se associou fortemente com moderado nível moderado nos três componentes do DASS-21. Por fim, alta espiritualidade se associou fortemente com níveis normais e graves de depressão e estresse. **Conclusões:** Altos níveis de espiritualidade nos médicos residentes foi um fator tanto de risco quanto de proteção para depressão e estresse. A compreensão dos médicos residentes e maior treinamento para abordar a temática espiritualidade com seus pacientes pode trazer, além de benefício para sua prática médica, a possibilidade de melhor saúde mental própria.

Aconselhamento Psicológico como Modalidade de Atendimento em Um Centro de Apoio Educacional e Psicológico a Estudantes Universitários

Karolina Murakami; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Gisele Curi De Barros
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP)

Introdução: O aconselhamento psicológico é uma modalidade de atendimento dirigida a situações contextuais, focada na resolução de problemas e autoconhecimento, desenvolvida em um curto espaço de tempo. Discussões sobre a implementação de dispositivos de assistência psicológica em instituições de ensino superior ressaltam a importância da criação destes espaços como parte de um cuidado integral à população discente. Entretanto, considerando a gestão em saúde mental de modo mais amplo, sobretudo em contextos institucionais, os profissionais responsáveis pelo atendimento podem estruturar suas práticas alinhadas às diferentes demandas (níveis primário, secundário e terciário), bem como utilizar estratégias de cuidado à saúde mental que respondam às diferentes necessidades de seu público alvo. **Objetivos:** Apresentar dados comparativos do aconselhamento psicológico implementado em um centro de apoio educacional e psicológico de uma faculdade pública na área da saúde, em relação à modalidade de psicoterapia breve realizada anteriormente no serviço. **Relato de experiência:** Ao longo de 1 ano de atendimento em cada modalidade, são apresentados os resultados de acordo com as variáveis: número de estudantes atendidos, tempo de espera para início do atendimento, duração do atendimento, e desfecho do atendimento. **Resultados:** Ao longo de 1 ano, foram atendidos 73 estudantes em psicoterapia breve, por duas psicólogas do serviço. O tempo de espera para início de atendimento foi de 3 meses aproximadamente, e a duração média do atendimento também de 3 meses. Do total de estudantes atendidos, 14% foram encaminhados para serviço de avaliação psiquiátrica e psicológica na faculdade.

Em 1 ano de funcionamento do aconselhamento psicológico, foram atendidos 80 estudantes, por uma psicóloga do serviço. O tempo de espera para início de atendimento foi de 7 dias aproximadamente. Cabe ressaltar que a duração do atendimento, por se tratar de aconselhamento, estava definida em 1 até 4 encontros. Do total de estudantes atendidos, 12% foram encaminhados para serviço de avaliação psiquiátrica e psicológica na faculdade. É importante ressaltar que 12% dos estudantes foram encaminhados para atividades implementadas no próprio centro, por parte do setor educacional, em resposta às demandas de natureza psicoeducacional desta população. **Conclusões ou recomendações:** O ciclo de atendimento característico do aconselhamento psicológico, de menor duração, viabilizou a redução dos índices de abandono ao tratamento e da fila de espera para iniciar o acompanhamento. Em sintonia com a promoção de atividades coletivas e educacionais, estes atendimentos consolidam o centro como um serviço de enfoque global ao contexto universitário. As universidades precisam reconhecer suas realidades, de modo a construir estratégias institucionais para ajudar os estudantes a lidar com os múltiplos desafios que a vivência no ensino superior possa acarretar. Divulgar o êxito dessas experiências faz parte do compromisso social das instituições com a sociedade.

Qualidade de Vida dos Graduandos Indígenas do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará

Idjarrury Sompré; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente, 40% dos 800 mil indígenas vivem nas cidades, em uma relação pendular entre a aldeia e a cidade, entre mundos de regras sociais e comportamento diferentes. Tem sido ampliada a busca destes povos por escolarização e no ensino superior, os movimentos social e político indígenas reivindicam não só o acesso às universidades, mas a permanência e o respeito às especificidades culturais e linguísticas indígenas para a garantia do sucesso nos cursos que acessam. Em 2010, a Universidade Federal do Pará implementou o acesso de indígenas estudantes por meio de processo seletivo diferenciado. Passada quase uma década, pouco se sabe sobre a qualidade de vida desses estudantes, oriundos de comunidades com sistemas políticos, econômicos, sociais, culturais e linguísticos específicos. **Objetivos:** Dar conhecimento sobre as informações de 14 indígenas regularmente matriculados no Curso de Medicina da UFPA acerca de suas qualidades de vida. **Métodos:** Os indígenas foram convidados a preencherem questionários padronizados para avaliação de ansiedade e depressão, assim como sobre seus percursos acadêmicos, dificuldades com a língua portuguesa, prática de atividade física, suas relações com a cidade de Belém Resultados : Quatorze indígenas dos 16 matriculados no 1º semestre ao 12º semestre do curso participaram, tendo idade média de 23,7 anos, 64,2% do sexo masculino e 35,7% do feminino, 13 solteiros e 1 casado, 6 procedentes do Pará, Amazonas (4), Maranhão (3) e Santa Catarina (1). Quanto à etnia, eram Tembé, Guajajara (3), Baré, Xipaia (2), Baniwa, Xerente, Tapajós e Hexkariana (1). O questionário Beck de ansiedade mostrou que 42,8% foram classificados com ansiedade mínima, 35,7% ansiedade leve e 21,4% moderada. Para o questionário Beck de depressão, 71,4% foram classificados com depressão mínima, seguido por moderada (21,4%), 7,1% com leve. Nenhum dos participantes foi classificado com ansiedade nem depressão de grau grave. Com relação às perguntas gerais, apenas 35,7% já teve alguma dependência curricular, sendo que 28,5% já teve reprovação que alterou seu percurso acadêmico. Somente 14,2% relataram dificuldade com a língua portuguesa, até porque 85,7% já haviam morado na cidade, sendo relatado por 71,4% que não se sentem bem morando em Belém. 78,5% informaram não ter familiar com depressão e 71,4% não tem familiar com ansiedade. 21,4% dos participantes disseram já terem sido diagnosticados com depressão/ansiedade, sendo que 7,1% já fizeram tratamento. Com relação às atividades físicas, 35,7% relataram realizar e terem alguma dor física. A maioria não tem filhos (57,1%). **Conclusões:** São escassos os estudos sobre qualidade de vida dos acadêmicos indígenas matriculados nos cursos de Medicina. Embora os dados tenham mostrado ansiedade e depressão nos graus mínimo e leve, outros indicadores mostraram impactos que podem estar intimamente relacionados às mudanças no modo e nas condições de vida, muitas vezes envolvendo relações conflituosas, onde desigualdade, preconceito, racismo e exclusão podem estar envolvidos, e , nessa situação, os estudantes indígenas entram em conflito, se sentem perdidos ou isolados, muitos distantes de suas referências culturais e, portanto, de sua identidade coletiva. Frente a essas colocações presume-se que tudo isso corrobore para o adoecimento mental desses indivíduos, levando à doenças como esgotamento mental, ansiedade e depressão.

Repercussões na Saúde Física e Mental em Acadêmicos Multitarefados: Relato de Experiência

Bernardo Felipe Santana de Macedo; Ana Maria Costa Rodrigues; Pedro Paulo Cardoso Assayag; Charles Alberto Villacorta de Barros; Amanda Freitas Teixeira da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: É historicamente perceptível a grande responsabilidade social dos profissionais da área médica. Estes são submetidos a uma alta carga-horária de trabalho/estudo presente desde a graduação, na qual estudantes de medicina dedicam-se à formação médica em tempo integral. Dessa forma, é possível perceber que o acadêmico de medicina é facilmente suscetível à sobrecarga, ademais, tem-se durante a graduação uma atmosfera extremamente competitiva. Contudo, apesar do comprometimento extremo de tempo livre, observa-se um grande índice de estudantes de medicina imersos excessivamente em atividades extracurriculares. Esses fatores supracitados inferem diretamente nas integridades física e mental, prejudicando significativamente a qualidade de vida do acadêmico de medicina multitarefado, além de comprometer a posterior relação médico-paciente no contexto dos processos de transferência e contratransferência. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina multitarefados com instituição de ensino e atividades extracurriculares **Relato de experiência:** Ao analisar a saúde física desses acadêmicos, notou-se que as principais queixas relatadas são sintomas somáticos como irritabilidade, ansiedade, insônia, constipação, humor lábil, baixa autoestima e choro fácil. Deixando assim os estudantes com maior tendência ao estilo de vida sedentário, evidenciado pela má alimentação e uso de substancias estimulantes para aumento da concentração e o estado de alerta, sendo estes naturais – como o café que pode resultar em prejuízos gástricos – ou sintéticos, como drogas psicoestimulantes – a exemplo da ritalina que se consumida sem prescrição médica, podendo ser fator desencadeante de transtornos mentais, como esquizofrenia, insônia e pesadelos. Além disso, vale ressaltar as consequências psicológicas desses indivíduos, os quais relatam que devido ao estresse sentem-se fadigados mentalmente, capacidade de raciocínio diminuída, e isolamento social. Possibilitando traçar um perfil psicológico de estudantes de medicina multiatarefados. Nesse sentido, percebe-se a indisponibilidade de tempo para cuidar da saúde mental, permanecendo maior parte desta população sem o amparo profissional de um psicólogo e com grande fragilidade nas interações sociais fora do ambiente acadêmico, incluindo família e amigos. Contribuindo assim, para uma maior instabilidade emocional. Visto que as famílias e amigos estão pouco presentes, os momentos de lazer, tornam-se reduzidos, comprometendo ainda mais com o estresse vivido pelo acadêmico. Sabe-se também as influências psicossomáticas e as possíveis repercussões na vida acadêmica propriamente dita. Afinal, o próprio desempenho do aluno na universidade pode se encontrar comprometido em contraponto com o tempo dedicado à atividades externas que, apesar de extremamente relevantes, devem estar em equilíbrio com a formação médica universitária. **Resultados:** Diante da experiência vivida pelos acadêmicos autores do relato devido ao processo pelo o qual vivenciaram como estagiários do Laboratório de Cirurgia experimental, diretoria de liga acadêmica e outras atividades associadas. **Conclusões ou recomendações:** Diante do que foi exposto, pode-se notar que estudantes de medicina apresentam grandes chances de apresentarem prejuizos de ordem emocional ou física devido à elevada quantidade de atividades a serem realizadas, pouco tempo livre, sem acompanhamento psicológico, gerando estresse físico e mental.

O Impacto da Faculdade de Medicina na Qualidade de Vida dos Estudantes

Bárbara Oliveira de Castro; Luiza Otero Villela; Maria Antonia Oakim Mourão; Ana Clara de Castro Silva; Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia
Estácio de Sá

Introdução: O ingresso na faculdade de medicina pode provocar prejuízo nas horas de sono, tempo dedicado para alimentações balanceadas e momentos de lazer. Tendo como consequência principal a síndrome de Burnout. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo traçar um perfil dos alunos do internato da faculdade de medicina quanto à qualidade de vida, antes e após a entrada na universidade **Métodos:** Foi aplicado um questionário fechado de autopreenchimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE 9557119.60000.5284 aos alunos do nono e décimo período de medicina da Universidade Estácio de Sá durante o internato em pediatria. **Resultados:** Maioria relatou piora na qualidade de vida e na quantidade de horas de sono por dia após ingresso na faculdade. Apesar disso, a maior parte referiu ter o costume de sair com os amigos e seus familiares durante o internato, sendo que a porcentagem entre primeiro e oitavo período foi menor. **Conclusões:** Revisar o método pedagógico através da intensificação dos núcleos de apoio ao estudante é essencial para uma melhor adaptação dos alunos no processo de aprendizagem das escolas médicas e para a prevenção da Síndrome de Burnout.

Grupo Balint no Internato Médico: Experiências a serem Compartilhadas para Uma Educação Médica Transformadora

Angela Schachter Guidoreni; Sônia Cardoso Moreira Garcia; João Vitor Matachon Viana; Amanda Martinelli Victor; Filipe Rocha Xavier
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Introdução: Ao assumir a responsabilidade em formar pessoas para cuidar de outras pessoas, educadores deparam-se com exigências frente às mudanças da sociedade pós-moderna e necessidade de apoio a estudantes na construção de competências que qualifiquem a formação de médicos generalistas no enfrentamento dos problemas cotidianos e fortalecimento da relação médico pessoa. Nesse sentido, a participação em curso de formação de líderes Balint, oportunizado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, permitiu que docentes do Curso de Medicina do UniFOA, apresentassem o Grupo Balint para o Internato Médico. O curso tem matriz modular, que contempla os Eixos Transversais de Medicina e Humanidades e Saúde e Sociedade e permite abordar temas que contextualizam diferentes dimensões do humano. **Objetivos:** Assim, a partir de agosto de 2018, iniciou-se atividade de "Grupo Balint", objetivando desenvolver: competências relacionais dos estudantes; estratégias para o cuidado à saúde mental do estudante de medicina; pesquisa na área. **Relato de experiência:** Os encontros, tendo docentes atuando como líder e colíder, envolveram grupos de 12 a 18 pessoas, estruturados em dois momentos, considerando a vivência e o estudo teórico-prático da Teoria Balintiana, conferindo um dinamismo próprio ao relato de casos observados pelos estudantes na prática diária da Atenção Básica. No primeiro, seguindo as características essenciais dos grupos, o caso é trazido pelo participante, permitindo a verbalização, discussão, reflexão e mediação pelo professor-líder. Após encerramento do setting – momento no qual ocorre a discussão, abre-se o debate, a partir de aspectos teóricos da vivência e da compreensão da psicodinâmica da relação médico pessoa. Enfatiza-se o não reconhecimento de sentimento capazes de obstaculizar a relação médico pessoa, como os sinais de alerta; as atitudes defensivas, correlacionadas à contratransferência; os fatores condicionantes capazes de produzir sintomas e adoecimento no estudante, dentre eles a síndrome de burnout, como resposta a exposição a agentes estressores de caráter interpessoal no trabalho. Inicialmente proposto para os acadêmicos do módulo IX, a partir de março de 2019 integrou 03 estudantes do módulo V, interessados em projeto de pesquisa, que se encontra em fase de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sobre as representações sociais dos participantes dos encontros de Grupo Balint, com análise de conteúdo acerca da vivência e 04 residentes de Medicina de Família e Comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Desde 2018 realizaram-se 25 encontros, envolvendo 105 estudantes, em 06 grupos, com uma média de 15 participantes em cada encontro. Como resultado observamos amadurecimento tanto no relato de casos, quanto nas intervenções, evidenciando mudança significativa na percepção e atitude dos participantes. Chamou a atenção o desejo manifesto em trazer novos casos e descrever a evolução de encontros sequenciais com as pessoas sob cuidado. Observou-se real interesse em dar continuidade aos encontros, mesmo após o encerramento dessa etapa do Internato. Outro dado, foi a percepção do Grupo Balint como ferramenta de cuidado à saúde dos estudantes. **Conclusões ou recomendações:** Diante do relatado e considerando a possibilidade de mudança na percepção e atitudes dos estudantes frente a situações adversas associadas ao cuidado do outro e de si, concluímos pela relevância dessa experiência na formação médica a partir da inserção dos Grupos Balint no Internato, período em que o estudante vivencia de maneira potente sua autonomia.

Uso de Psicofármacos entre Estudantes de Medicina em Uma Universidade Privada no Rio de Janeiro

Samanta Pires de Aguiar; Jéssica de Alencar Barra; Jessica Pinheiro dos Reis; Larissa Aquino de Oliveira; Matheus Slade Faria Mancebo; Laura Durand Dascal; Elizabeth Silaid Muxfeldt
Estácio de Sá

Introdução: Problemas de saúde mental tem um forte impacto na vida de um estudante, podendo favorecer o desenvolvimento de distúrbios emocionais que irão afetar a vida profissional futura, como depressão, transtornos de ansiedade, dependência de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas e suicídio. Esses distúrbios têm alta prevalência em universitários, em especial em estudantes de medicina, possivelmente por se tratar de um curso mais longo, com muitas horas de estudo e estágios, acrescido de forte carga emocional nos cenários de prática. **Objetivos:** Avaliar o uso de psicofármacos, abusivo ou não, entre os estudantes de medicina em uma universidade privada no município do Rio de Janeiro, identificando possíveis variáveis que possam influenciar esse uso. **Métodos:** Estudo realizado por estudantes do 6º período do curso de Medicina na disciplina curricular de Seminário Integrado VI, cujo eixo de integração foi "Doenças prevalentes e políticas nacionais de saúde". Dentro desse eixo, o tema da disciplina foi "Saúde mental de estudantes de medicina e profissionais de saúde" e nosso estudo avaliou o uso de psicofármacos entre estudantes de Medicina do próprio curso. Os critérios de inclusão foram estudantes com mais de 18 anos, matriculados no período, presentes na sala de aula

no dia da entrevista. Foram excluídos alunos que não estavam cursando todas as disciplinas do período. Estudo transversal que avaliou estudantes do Curso de Medicina do 1º período (ingresso na faculdade), 4º período (ingresso no ciclo profissional) e internato (final do curso), através da aplicação presencial de questionário fechado, anônimo e de autopreenchimento, adaptado de um instrumento proposto pela OMS, validado no Brasil e utilizado em levantamentos do CEBRID, constando de dados demográficos, orientação sexual, convívio familiar, qualidade de vida, uso de psicofármacos (frequência, efeitos colaterais, e indicação médica). O trabalho foi apresentado sob a forma de artigo científico. Estudo aprovado pelo CEP da Universidade. **Resultados:** Foram avaliados 264 estudantes sendo 109 (41%) do 1º período, 86 (33%) do 4º período e 69 (26%) do internato, com idade média de 23 ± 4 anos, com predomínio do sexo feminino (61%), heterossexuais (86%) e católicos (64%), residindo na sua maioria com os pais (55%). Um total de 16,3% dos participantes faz uso de psicotrópicos (49% antidepressivos e 26% ansiolíticos), com aumento progressivo no decorrer do curso (9,2%, 20,9% e 21,7%, respectivamente), e 86% referiu uso com indicação médica. A maioria faz uso por mais de 20 dias/mês, e 7% apresentou efeitos colaterais. O uso dos fármacos se associou ao sexo feminino (76,7% vs 57,8%), não ser heterossexual (23,3% vs 12,2%), não morar com a família (53,5% vs 35,7%), e referir uma pior qualidade de vida antes e após o início do Curso. O principal motivo referido para o uso de psicotrópicos foi a ansiedade. Entre todos os entrevistados, 46% faz acompanhamento psicoterápico regular e 59% utilizam métodos alternativos de relaxamento, principalmente exercício físico (22,3%) e meditação (7,6%). **Conclusões:** A prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina foi elevada e aumenta progressivamente durante o Curso, sendo mais relevante entre alunas do sexo feminino, não heterossexuais e que não moram com os pais, apontando para a necessidade de uma maior atenção para este grupo.

Mesa Redonda sobre Terminalidade da Vida: Relato de Experiência na Graduação em Medicina

Matheus Vinícius Mourão Parente; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Jéssica Cordovil Portugal Lobato
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A revolução técnico-científica observada, principalmente no século XX, possibilitou grandes avanços que contribuíram para o prolongamento da vida humana, transformando os limites do período denominado Terminalidade da Vida. Diante de tal fato, surge a Medicina Paliativa, a qual busca promover qualidade de vida para pacientes que enfrentam doenças terminais. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na organização de uma mesa redonda, na qual foi debatido Medicina Paliativa e Diretivas Antecipadas de Vontade. **Relato de experiência:** No dia 28 de março de 2019, alunos do Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME), pertencente a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina – IFMSA Brazil, promoveram um debate dinâmico sobre Terminalidade da Vida no CESUPA, devido o tema ser minimamente discutido no curso de medicina do Brasil e não estar enquadrado na atual Diretriz Curricular Nacional da graduação médica. Inicialmente, foram abordados conceitos básicos, como Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia; princípios da Bioética; Testamento Vital; e como garantir e preservar a autonomia do paciente em estado terminal. Foram expostos casos mundialmente conhecidos de pessoas em estado paliativo e seus diferentes desfechos, comparando protocolos e legislações de diversas nacionalidades a respeito das condutas permitidas. **Reflexão sobre a experiência:** O evento contou com 11 participantes, sendo 2 coordenadores e 1 palestrante especialista na área. A mesa redonda foi constituída de um debate expositivo e interativo, com a participação dos alunos. Observou-se a carência de conhecimentos prévios referentes à Medicina Paliativa e seus critérios de adoção na prática clínica, além de uma baixa adesão da comunidade acadêmica em comparecer na discussão. Entretanto, com o decorrer do evento, verificou-se, por meio do compartilhamento de experiências vivenciadas e opiniões dos participantes e organizadores do evento, um maior interesse e confiança para discutir tanto questões relacionadas ao tema, como também compreender os limites entre os desejos do paciente e a vontade da família. **Conclusões ou recomendações:** Desse modo, participar dessa mesa redonda proporcionou grandes experiências para o crescimento acadêmico e profissional dos presentes no evento, visto que tal discussão em educação médica foi uma importante atividade para o aprimoramento de conhecimento dos alunos quanto à Medicina Paliativa na prática clínica. Nesse sentido, por meio da avaliação das premissas impostas pelas Diretivas Antecipadas de Vontade, pode-se esclarecer as situações em que estas são aplicáveis.

Quando o Estresse Consome antes do Previsto: Uma Investigação sobre Burnout em Internos de Medicina

Suellen Magalhães Dias Oliveira; Mariana Hasse; Flávia do Bonsucesso Teixeira
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O internato representa para o estudante o momento de maior integração ensino-serviço, as experiências do universo dos trabalhadores de saúde informam um cotidiano do trabalho em saúde. Trabalho este que faz do médico a categoria mais acometida por Burnout. O processo de formação da graduação em medicina influencia a saúde mental e a qualidade de vida dos acadêmicos, no entanto, poucos estudos consideram a relação dessa etapa de estudante/trabalhador como responsável pela síndrome. **Objetivos:** Identificar o que os participantes do estudo entendem por Burnout; Descrever as situações em que os internos de medicina referem ser afetados pela síndrome; Identificar os efeitos desse processo na vida dos estudantes. **Métodos:** Foram convidados o universo total dos internos de medicina de uma Universidade Federal. Os estudantes que aderiram à pesquisa foram divididos em 3 grupos focais de acordo com o semestre que cursam e examinou-se os dados a partir de análise temática. **Resultados:** Os internos do 10° período não participaram justificando que a carga horária de suas atividades não permitiria, o que diz muito sobre a investigação da pesquisa e entrelaça com os achados dos grupos realizados. A primeira problemática e talvez a raiz da questão seja a confusão de papéis presente no processo ensino-aprendizagem quando o mesmo ocorre em ambiente de ensino em serviço. Os até então alunos de medicina passam a ser internos em um período de transformação que é indefinido, segundo a avaliação dos mesmos, e nem são alunos e tampouco médicos, mas vivenciam as experiências dos dois universos. Este sentimento confuso de sobre qual papel exercem e em que lugar estão é originado e fomentado pelos pacientes, docentes, preceptores, médicos assistentes, residentes, e pelos próprios internos. O saber teórico que cabe a um estudante de medicina torna-se distante do que é demandado na prática. Suas atribuições nem sempre correspondem à sua capacidade técnica, e não é incomum que esse aprendiz se veja sem respaldo que lhe traga segurança para um aprendizado tranquilo. Soma-se ao sofrimento a desvalorização da saúde mental. Fator percebido no cenário social, infiltra também nas atitudes dos cuidadores de saúde, de forma que, implicitamente, fica a ideia de que nem o aluno, nem o médico e nem o paciente devam se ater a questões psíquicas. Um terceiro ponto identificado é o mito do lugar de ser médico. O status social que a profissão carrega impede, pelo menos de maneira alegórica, o sofrimento. Todas as recompensas como dinheiro e poder são mais que suficientes para anular as dificuldades da formação e do exercício da profissão. Reforçando o pensamento do senso comum, a família de cada candidato a médico sobrecarrega-o com expectativas irreais e com a ideia de que tal profissão a todas supera. Por último, vê-se nesse ambiente de formação acadêmica um mecanismo de transferência de sofrimento que se origina na naturalização do mesmo, de sorte que as agruras sofridas em decorrência do modelo de formação são tomadas como consequência fatídica do ensino médico e, desta forma, torna-se normal e aceitável. **Conclusões:** Os internos de medicina vivenciam a síndrome de Burnout, mas não a reconhecem na prática como uma patologia. Isso se deve ao conjunto de valores que estão implícitos e impregnados em sua formação acadêmica, e ao julgamento social do que é ser médico.

O Ensino "Humanizado" na Construção do Conhecimento Médico com Base no Planejamento e Desenvolvimento de Ações Voltadas à Comunidade

Danillo Monteiro Porfírio; Silvia Helena Arias Bahia
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina recomendam que o estudante durante a sua formação seja capaz de "promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social". Nesse contexto, as escolas médicas buscam inserir modelos pedagógicos centrados na humanização do curso, através de uma maior interação do aluno com a realidade da população, tendo como referência a Educação Baseada em Problemas. **Objetivos:** Relatar a percepção discente sobre o ensino "humanizado" no processo de formação dos alunos de medicina de uma universidade pública do Pará. **Relato de experiência:** O relato parte da vivência de dois anos na comunidade Radional II, localizada no Distrito DAGUA em Belém, experenciada no módulo de Atenção Integral a Saúde (AIS), onde os estudantes estabeleceram contato com ferramentas teóricas e metodológicas (Arco de Maguerez, Planejamento Estratégico Situacional (PES), outros) que possibilitaram identificar nós críticos e potencialidades da comunidade e o desenvolvimento de ações de educação em saúde pelos acadêmicos. Na aprendizagem, considerando a perspectiva da humanização, foi importante: reconhecer a historicidade e processo de organização da comunidade, facilitado por rodas de conversas com as lideranças e representações locais; como

também, estabelecer vínculo com os atores locais e institucionais (ESF, escolas, centros comunitários, outros) que vivenciam diariamente a rotina dos moradores e observam suas dinâmicas sociais, favorecendo no aluno a compreensão de como se deve agir frente as demandas individuais e coletivas, relacionando-as com a dinâmica espacial e social vigente na comunidade, sempre conscientes dos limites de governabilidade, estimulando a reflexão crítica, ética e humanística, necessária para que a sua atuação possa impactar positivamente na qualidade de vida da população. Nesse contexto de aproximação com a realidade, destaca-se também, a vivência com a equipe que atua na estratégia da saúde da família (ESF) que permitiu refletir sobre a importância da atuação multiprofissional na área da saúde para a consolidação do aprendizado. **Resultados:** A realização do diagnóstico situacional, desenvolvimento do PES e ações de educação em saúde, mostraram-se eficientes devido as mudanças no estilo de vida e na forma de pensar e agir, que foram acompanhadas por meio de métodos avaliativos (questionários e entrevistas) e relatos empíricos fornecidos pelos membros da equipe de saúde, usuários e participantes das ações educativas. As atividades realizadas tiveram resultados positivos, pois os nós críticos discriminados foram atenuados, de acordo com a espera dos alunos na perspectiva de resultados para o planejamento. Além disso, o confronto entre a realidade dos alunos e da comunidade (vulnerabilidade socioeconômica), permitiu a dialética e reflexão sobre o papel e a atuação do aluno na comunidade. **Conclusões ou recomendações:** Acredita-se que o ensino humanizado na área da saúde, e o emprego da problematização foram vantajosos nessa experiência, pois permitiram que os alunos fossem confrontados constantemente com a realidade epidemiológica da população, estimulando a busca por soluções para os problemas vividos, tornando o aprendizado significativo e concomitante à prática.

Monitoria do Bem-Estar: Promoção da Saúde Mental do Estudante de Medicina

Mariana Santiago de Matos; Renata Lopes Machado
Estácio de Sá

Introdução: A Medicina é uma profissão bastante idealizada pelo senso comum, o que faz com que o curso de Medicina também o seja. Esta idealização contrasta com a realidade de uma faculdade, que envolve alto volume de estudos, escassez de tempo, cansaço físico e pressões acadêmicas. Quando o aluno inicia a formação, a idealização dá lugar a angústias, frustrações, ansiedades, estresses e conflitos, que podem se agravar em decorrência do contato com pacientes terminais e com a morte. Por estas razões, e observando demandas manifestadas por seus alunos, o curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá, campus João Uchôa (RJ), iniciou o projeto "Monitoria do Bem-Estar", que visa favorecer a promoção da saúde mental do estudante de Medicina. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência é apresentar este projeto, iniciado no primeiro semestre de 2019. **Relato de experiência:** Ainda em fase de implementação, a monitoria consiste em um conjunto de atividades situadas naquilo que tem-se chamado de "campo das humanidades". São dirigidas a alunos de todos os períodos do curso, para que as humanidades permeiem toda a formação médica. **Resultados:** Em um momento inicial da monitoria, os monitores foram solicitados a escrever sobre a saúde mental dos alunos de Medicina. Seus discursos revelaram que promover a saúde mental destes estudantes envolve três aspectos, que dizem respeito à interação: a) Instituição-aluno: os discentes manifestaram a ideia de que o curso Medicina possui um ensino "antipedagógico", que "desumaniza e banaliza o sofrimento do aluno", e que a universidade poderia oferecer recursos para que as angústias dos discentes fossem dirimidas; b) Professor-aluno: revelam sentir-se "bombardeados de informações" e que o foco de muitos docentes é somente o desempenho do aluno, havendo pouca empatia. Gostariam que houvesse maior abertura para conversas e entendem que o professor é um espelho para os estudantes; c) Aluno-aluno: pensam que a saúde mental do discente depende também da relação estabelecida com seus colegas, sendo necessária a troca de experiências. Concluem que estão todos "no mesmo barco" e questionam: "como sobreviver à faculdade de Medicina sozinho?". Após o primeiro momento, tiveram início as demais atividades da monitoria, sendo que as com maior adesão foram as oficinas de mapas conceituais, que visou capacitar os monitores a ajudar os alunos a aperfeiçoar seu método de estudo, e a de meditação, com o intuito de capacitá-los a trabalhar relaxamento e concentração. Na oficina de mapas conceituais, os monitores aprenderam sobre este método e, embora tenham se sentido inseguros de não conseguir transmitir o conhecimento a seus pares, consideraram gratificantes os feedbacks positivos destes. Durante a capacitação para a oficina de meditação, os monitores disseram sentir menos ansiedade, obter maior relaxamento e concentração, aprendizado útil especialmente em épocas de provas. Os monitores também revelaram insegurança quanto a conseguir transmitir o método a outras pessoas. **Conclusões ou recomendações:** A breve experiência da "Monitoria do Bem-Estar" mostrou, até o momento, que há um quinto aspecto envolvido na promoção da saúde mental do estudante de Medicina, que concerne à relação dos discentes com seus próprios afetos. Isso porque, em ambas as oficinas, os monitores mostraram dificuldade em passar de uma posição passiva, de alunos, para outra ativa, em que ensinam algo a seus pares. Realizar ações que envolvam os cinco aspectos é uma forma de ajudá-los a superar dificuldades e favorecer sua saúde mental.

Construções de Vínculos entre Estudantes de Medicina através de Ações de Promoção de Saúde

Sandra Torres Serra; Mariana Bteshe; Leticia Moraes Corrêa; Mariana Salles Kehl; Alice Vargas Vieira Mattos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: Os esforços para a adaptação à vida universitária e as inúmeras exigências da formação tais como a elevada carga horária, as relações de competição entre colegas e a falta de tempo para o autocuidado são algumas características do ensino médico amplamente reconhecidas como nocivas para o bem-estar e a qualidade de vida do estudante. Atividades oferecidas no âmbito das escolas médicas que valorizem a construção de laços entre os alunos, conjugadas às ações de promoção de saúde, vem sendo reconhecidas como estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos discentes. **Objetivos:** Oferecer atividades que visem a promoção de saúde e bem-estar dos estudantes através do cuidado de si e da criação de vínculos entre eles; fomentando no espaço da escola médica a reflexão sobre qualidade de vida e saúde mental do estudante. **Relato de experiência:** A "Oficina de Alimentação: Comida de Universitário", foi uma atividade voltada para a promoção de práticas de alimentação saudável. Foram abertas 30 vagas para composição de duas turmas de até 15 participantes, com inscrições feitas através de formulário online. As oficinas foram realizadas na cozinha do Centro Acadêmico, em dois dias distintos e tiveram duração de três horas. As aulas foram organizadas e ministradas por uma nutricionista voluntária com experiência em educação. O Curso de Extensão "Práticas de Mindfulness para Promoção de Saúde dos Estudantes da FCM/UERJ", com duração de oito encontros de 1h 30min; foi planejado para ser ofertado aos discentes durante todo o ano letivo. Em abril teve início a primeira turma, e as aulas foram realizadas em local privativo e confortável, nas dependências do Centro Acadêmico. Estão previstas a realização de quatro turmas ao longo do ano e as aulas são ministradas por uma psicóloga facilitadora. Ao final de ambas as atividades os alunos responderam a um questionário de avaliação. **Reflexão sobre a experiência:** Houve uma grande procura dos alunos pelas Oficinas de Alimentação e pelo Curso de Mindfulness. Na Oficina de Alimentação a participação de alunos de diferentes anos facilitou o convívio e a troca de experiências. Além do acesso a aspectos técnicos e informativos sobre alimentação saudável, os alunos tiveram a oportunidade de executar as receitas trabalhando de forma lúdica e colaborativa, vivenciando com os colegas um momento prazeroso e descontraído no ato de cozinhar. Em relação ao Curso de Mindfulness, as quinze vagas oferecidas na primeira turma esgotaram-se em menos de vinte e quatro horas, contudo, a adesão foi de seis alunos. Acredita-se que isso se deu por ser uma atividade longa e que exige maior compromisso. Como resultado futuro é esperado que os alunos aprimorem suas competências socioemocionais para o enfrentamento dos desafios no percurso acadêmico. **Conclusões ou recomendações:** A participação nestas atividades permite ao aluno um modo ampliado de conceber a saúde, que o possibilita não somente o acesso às práticas de bem-estar como também a expansão de suas potencialidades para o relacionamento social e desenvolvimento pessoal. Uma vez que é reconhecida a relação entre prejuízos à saúde mental e isolamento social, as ações de promoção de saúde e bem-estar voltadas aos estudantes são essenciais não somente por estimularem a mobilização de recursos internos para lidarem melhor com situações percebidas como causadoras de estresse e ansiedade na formação médica, mas sobretudo por permitirem a criação de vínculos entre os estudantes.

Prevalência do Transtorno de Ansiedade Generalizada e do Risco de Suicídio em Estudantes de Medicina – Belém (PA)

Sérgio Cunha Trindade Júnior; Luis Fernando Freitas de Sousa; Luciana Brandão Carreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma doença comum da modernidade, sendo caracterizada por uma preocupação demasiada e vasta e, embora altamente prevalente dentre os transtornos mentais, ainda é subdiagnosticada. A presença dessa patologia aumenta quatro vezes a ocorrência de risco de suicídio, outro transtorno bastante comum na atualidade, principalmente em profissionais e estudantes da área da saúde, uma vez que estes são submetidos a extensas jornadas de trabalho, avaliações exigentes, pouco tempo de lazer e pressão pela excelência. **Objetivos:** Dessa forma, esse trabalho visa avaliar a prevalência de TAG e de risco de suicídio e a sua associação em estudantes de medicina de Belém – PA. **Métodos:** A pesquisa foi realizada após aprovação pelo CEP (3093673). Os sujeitos da pesquisa foram graduandos de medicina da Universidade do Estado do Pará, matriculados no 1º, 3º e 5º anos do curso no período de setembro a novembro de 2018; a casuística foi de 159 alunos, sendo 53 de cada período analisado. Foram utilizados um questionário de autoria dos pesquisadores, a fim de colher informações sociodemográficas, bem como os módulos C (risco de suicídio) e O (TAG) do Mini International Neuropsychiatric Interviw (M.I.N.I), sendo este uma entrevista diagnóstica padronizada elaborada de acordo com o DSM-IV. O risco de suicídio foi estratificado em baixo, moderado e alto risco de acordo com a pontuação obtida. Ambos os questionários foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos

participantes. Após a coleta dos dados, estes foram submetido à estatística descritiva e analítica com Teste Qui-quadrado de aderência no BioEstat® 5.3. **Resultados:** No que concerne aos dados sociodemográficos, destaca-se uma prevalência de mulheres entre os estudantes (50,9%), bem como de alunos entre 19 a 22 anos (59,7%). Nota-se, ainda, que a maioria (78%) é procedente da cidade da instituição, Belém. Ademais, a maior parte dos alunos não havia tratamento psicológico e psiquiátrico prévios (respectivamente 64,85 e 88,1%). Foi encontrada uma prevalência de TAG de 32,7% e de risco de suicídio de 30,2%, sendo que desses últimos 48, 18 apresentaram risco leve, 17 moderado e 13 tiveram risco elevado. Ainda, daqueles alunos que apresentaram risco, metade (50%) apresentavam concomitantemente TAG, em contraste com aqueles sem risco, dos quais somente cerca de 25% apresentavam esse transtorno. Em relação aos períodos do curso, a 1º ano apresentou a maior presença de TAG (34%) e uma taxa de cerca de 28% de risco de suicídio, sendo que quase metade apresentaram risco elevado, fato que pode estar associado com a pressão do vestibular e com os novos desafios do ensino superior; o 5º ano, por sua vez, demonstrou uma maior prevalência de risco de suicídio (43,4%) quando comparado com os outros períodos. No entanto, foram no 1º e 3º ano que cerca de metade dos alunos com risco de suicídio apresentavam risco elevado. **Conclusões:** Portanto, houve um significante número de estudantes com TAG e risco de suicídio, principalmente com elevado risco nos primeiros anos do curso, fatores que podem estar associados com altas pressões desde o momento do vestibular até os novos desafios do ensino superior, agravados pela exigência dos cursos da saúde. Fica claro a necessidade de se identificar esses alunos, minimizando a prevalência desses transtornos e melhorando a qualidade de vida dos estudantes, o que auxilia na diminuição de consequências físicas e psicológicas nos graduandos da saúde.

Riscos Suicidas em Jovens Universitários de um Instituto Municipal do Interior de São Paulo

Loiane Letícia dos Santos; Randolfo dos Santos Júnior; Júlio César André; Edson Mancini Júnior
Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES)

Introdução: A admissão em uma universidade é um período de significativas mudanças e exposição a estressores que podem suscitar vulnerabilidades emocionais e em alguns casos gerar risco de suicídio. **Objetivos**: Identificar a prevalência de comportamentos de ricos suicidas em universitários de uma Instituição Municipal de Ensino Superior. **Métodos:** Pesquisa transversal, descritivo-exploratório, no qual, foram elegíveis 300 acadêmicos de diversos cursos de graduação como Psicologia, Ciências Contábeis, Nutrição, Fisioterapia, Direito, Odontologia e Pedagogia do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) de Catanduva/SP. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de dados sociodemográficos elaborado pelos pesquisadores, Escala de Apoios Social, Escala de Depressão e Escala de Risco de Suicídio. **Resultados:** A amostra foi composta por acadêmicos com idade média de 24,2 anos, do sexo feminino (72,5%) e sem companheiro (84,6%). A variável Depressão, assim como as variáveis da Escala de Apoio Social apresentaram correlação com a idealização suicida, ou seja, quanto menos apoio, maior propensão ao suicídio. Assim como, maior índice de consumo de álcool, maior pré-disposição ao suicídio. Um total de 33,4% dos participantes apresentaram risco de suicídio, sendo divididos em: baixo (18,7%), moderado (7%) e, alto (7,7%). **Conclusões:** Por meio desse estudo foi possível perceber que a idealização suicida abrange parte considerável dos universitários, podendo ser compreendida como um fenômeno pertencente ao meio acadêmico, em especial, aos estudantes que possuem déficits em apoio social e indicadores de depressão. Portanto, faz-se necessário, novas pesquisas, para se compreender as vulnerabilidades emocionais, entendendo sua origem e possibilidades de acompanhamento, no intuito de que medidas sejam criadas pelos centros acadêmicos, permitindo formas de evitar os riscos de suicídio em universitários.

O Sofrimento Psíquico na Formação Medica: Quem é o Estudante que Busca o Serviço de Apoio?

Yanne Nathalia Teixeira de Carvalho; Simone de Nobrega Tomaz Moreira; Natany de Souza Batista Medeiros; Luana de Oliveira Bandeir
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O estudante ao ingressar na Universidade, depara-se com desafios inerentes ao novo contexto, necessitando, algumas vezes, desenvolver estratégias adaptativas a sua nova realidade. Nessa perspectiva, surgem os serviços de apoio psicossocial, que podem auxiliá-los diante das dificuldades e/ou crises, que porventura surjam. **Resultados**: Ao todo, 97 alunos procuraram o SAPEM no ano de 2018. A idade média desses alunos foi de 23,21 anos, com 35,05% dos alunos procedentes de Natal. Os alunos que mais procuraram o serviço estavam no 1º (19 alunos) e 6º (17 alunos) períodos e quase metade dos alunos não fazia parte de nenhuma liga acadêmica (49,47%). Desses alunos, 41 (42,27%) já fizeram acom-

panhamento psicológico e 39 (40,21%) psiquiátrico, com 36,08% em uso de algum medicamento psicotrópico. A principal queixa foi ansiedade (39,18%) e as principais sugestões apresentadas foram ampliação de vagas para psicoterapia e horários do plantão psicológico (22,68%); melhor diálogo com professores e metodologias ativas (21,64%). **Objetivos:** Conhecer o perfil dos estudantes que buscaram ajuda psicológica no Serviço de Apoio Psicossocial do Estudante de Medicina da UFRN (SAPEM- UFRN). **Métodos:** Ao procurarem o serviço no ano de 2018, pelo plantão psicológico, os alunos preencheram uma ficha de identificação, contendo questões referentes a aspectos pessoais, sociais e da experiência no curso, como também questões relacionadas ao motivo da procura ao serviço. Foi construído um banco de dados que foi analisado com base em suas frequências e médias Resultados Ao todo, 97 alunos procuraram o SAPEM no ano de 2018. A idade média desses alunos foi de 23,21 anos, com 35,05% dos alunos procedentes de Natal. Os alunos que mais procuraram o serviço estavam no 1º (19 alunos) e 6º (17 alunos) períodos e quase metade dos alunos não fazia parte de nenhuma liga acadêmica (49,47%). Desses alunos, 41 (42,27%) já fizeram acompanhamento psicológico e 39 (40,21%) psiquiátrico, com 36,08% em uso de algum medicamento psicotrópico. A principal queixa foi ansiedade (39,18%) e as principais sugestões apresentadas foram ampliação de vagas para psicoterapia e horários do plantão psicológico (22,68%); melhor diálogo com professores e metodologias ativas (21,64%). **Conclusões:** Percebeu-se uma procura considerável dos alunos pelos serviços de apoio psicossocial, em função das dificuldades relacionadas ao curso. Assim, reconhece-se a importância desses serviços para o alívio da ansiedade, ajudando-os no desenvolvimento de estratégias adaptativas ao contexto acadêmico.

Relato de Experiência: O Núcleo Psicopedagógico e seu Impacto na Formação Universitária dos Acadêmicos de Medicina

Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Victoria Ferrari Paiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O Núcleo de apoio psicopedagógico, psicológico e psiquiátrico é uma importante ferramenta disponibilizada aos estudantes do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, sobretudo aqueles que irão atuar na área da saúde. Sabe-se que a graduação em medicina possui extensa grade curricular e atrelado a isto, intensa pressão exercida pela responsabilidade da profissão perante o sofrimento de outrem. **Objetivos:** Nesse sentido, objetiva-se debater sobre o suporte dado aos alunos de medicina, visto que eles estão inseridos em um contexto de profunda ansiedade e outros distúrbios comportamentais, sendo então necessário a intervenção de profissionais cuidadores da saúde mental. **Relato de Experiência:** Dessa forma, o objetivo principal desse suporte é fornecer meios aos alunos que necessitam aprender a lidar com seus autoquestionamentos, os quais geram repercussões sistêmicas e interpessoais. Devido ao aumento da procura, no primeiro semestre de 2018, houve o incremento de uma nova profissional voltada a essa prática no UNESC, ampliando o acesso individualizado do atendimento. Os estudantes de medicina que vivenciaram essa experiência relataram de forma positiva os impactos que foram gerados em suas vidas. As angústias vivenciadas pelo método de ensino "Problem Based Learning" – PBL e o nível de autocobrança em cada um foram expostos de maneiras diversificadas. **Resultados:** Como resposta, os profissionais promoveram a autorreflexão nos alunos que os buscaram, o que fomentou mudanças nos padrões de pensamentos e comportamentais destrutivos. **Conclusões ou Recomendações**: Portanto, a manutenção para a continuidade desse serviço na instituição é de suma importância para a melhoria do processo de autoconhecimento, o qual reflete diretamente no desempenho acadêmico e na formação de indivíduos com equilíbrio emocional aptos ao convívio social.

Investigação sobre as Possíveis Correlações entre Evasão e Saúde Mental do Estudante de Medicina

Denise Mello; André Raeli Gomes; Jamires Navega Carvalho Coelho; Paulo Cavalcante Apratto Junior
Centro Universitário Redentor

Introdução: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de um Projeto de Iniciação Científica que, através de um estudo exploratório e triangular de metodologias quantitativas e qualitativas, para tecer uma investigação sobre possíveis correlações entre evasão e saúde mental, a fim de colaborar para novos achados sobre riscos à saúde mental do estudante de medicina. Apesar de uma menor incidência de evasão nesse curso, uma vez muito mais difícil o acesso, os problemas apresentados pelos alunos, em termos de qualidade de vida são significativos e colocam em risco o projeto de vida do jovem. **Objetivos:** Tem se como objetivo realizar um levantamento sobre as possíveis relações entre a evasão do curso de

medicina com à saúde mental do estudante de medicina; levantar dados sobre saúde mental dos estudantes, a fim de evitar possíveis evasões e promover o atendimento dos alunos; obter informações sobre qualidade de vida do estudante e identificar possíveis situações de risco; promover uma melhor compreensão da associação entre evasão e saúde mental; demonstrar que políticas de permanência podem ser favoráveis à saúde do estudante. **Métodos**: O método de coleta de dados utilizado para as entrevistas semiestruturadas é a história oral; também estão sendo utilizado um questionário de informações gerais e acadêmicas e as seguintes escalas: Escala de compromisso com a insatisfação, com a meta de graduar-se, de qualidade da escolha do curso e de percepção de oportunidades profissionais; Escala de Estressores Vocacionais; Escala de Entrincheiramento de Carreira (Universitários); Escala de Comprometimento de Carreira (Universitários). Os dados qualitativos serão analisados pela análise de conteúdo e os quantitativos, pela padronização exigida de cada escala. **Resultados:** A pesquisa está em andamento e um grupo piloto está sendo utilizado para aprimoramento metodológico. Os dados bibliográficos pesquisados para fundamentação teórica do estudo, até momento, apontam para alguns resultados parciais importantes. Os alunos de medicina podem desistir do curso por se sentirem solitários em virtude da distância da família, pois é comum a aprovação no vestibular para instituições longe de sua casa, requerendo do aluno mais um esforço adaptativo demasiado, além daqueles que comumente enfrenta em relação ao próprio curso. O isolamento torna-se, então, uma saída provisória, mas que, a longo prazo, agrava o sofrimento e acirra a frustração pelo adiamento do sonho de ser médico. A aprovação no vestibular e a entrada no curso tendem a promover uma considerável satisfação que cedo cede lugar a um conjunto de emoções contraditórias – a euforia pela expectativa da realização de um sonho, a tristeza por ter que se afastar das pessoas que ama e o medo de não dar conta de tudo que passa a lhe ser cobrado. Percebe-se que os básicos índices de evasão dos cursos não se devem a resolução desses conflitos, apontando para uma realidade de permanência a um custo psíquico relevante que pode colocar em risco à saúde do estudante. **Conclusões:** Espera-se que o trabalho de campo possa confirmar ou refutar esses dados, e sinalizar indicadores que possam embasar políticas de evasão e de assistência ao aluno cada vez mais eficazes.

O Olhar do Estudante de Medicina sobre o Apoio Psicológico oferecido pela Faculdade

Isabela Cezalli Carneiro; Izabela Bezerra Pinheiro Espósito; Ester Franco de Souza Freitas Silva; Paula Cintra Dantas; Júlia Lima Gandolfo
Faculdade FACERES

Introdução: O curso de Medicina é aceito como um dos mais difíceis e mais trabalhosos por exigir muito dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. O interesse pela saúde mental do estudante de medicina é de âmbito mundial, visto que, a escola médica é reconhecida como um estressor que afeta negativamente o desempenho acadêmico, a saúde e o bem-estar psicológico dos estudantes. Assim, serviços de atendimento ao acadêmico de medicina para abordar atitudes em relação à saúde mental tornam-se instrumentos importantes para mudar positivamente a percepção do estudante sobre o curso e si mesmo, mostrando-se promissores na prevenção e na identificação precoce de alterações psicológicas nos próprios alunos, a fim de ajudá-los em todo o processo. A oferta de programas criados para abordar atitudes em relação à saúde mental também é importante para conscientizar o estudante de que o próprio curso pode contribuir para gerar, manter ou desencadear transtornos mentais ou de comportamento. Por isso, é extremamente importante o apoio que o aluno recebe da própria instituição, sentindo-se acolhido pela mesma. **Objetivos:** Descrever, através do relato da acadêmica de Medicina da Faceres, a importância do apoio psicológico no estudante de medicina além do impacto que saúde mental tem no desempenho acadêmico dos estudantes. **Relato de Experiência:** Sabemos que a jornada do estudante de Medicina é um tanto quanto puxada. Sempre me cobrei muito desde a infância em tudo o que fazia, tanto nos estudos, quanto em outras atividades. Não seria diferente na faculdade. A cobrança vem de diversas formas: em provas, trabalhos, atividades extracurriculares, e a pior de todas, a cobrança interior. Eu achava que lidaria bem com a situação, porém no 5° período vi que tudo estava fugindo do meu controle. Chorava sozinha em meu quarto à noite, desesperada com a quantidade de matérias que tinha que estudar, sempre exigindo o máximo em minhas notas. Foi nesse momento que procurei o NAEP. Ao longo das sessões, comecei a acreditar mais em mim mesma, a me cobrar menos e enxergar as coisas de uma forma diferente. Sou muito grata pelo acolhimento que é oferecido lá. Acredito que a Faculdade Faceres ganhou muito com a implantação do NAEP, afinal, a demanda é imensa. Somos privilegiados por termos esse serviço em nossa faculdade. **Reflexão Sobre a Experiência:** A participação dos estudantes de medicina em programas psicológicos oferecidos pela faculdade gera melhora no desempenho dos mesmos na formação acadêmica e na vida pessoal. **Conclusões ou Recomendações:** Logo, percebe-se que o estresse vivido pelos estudantes de medicina está relacionado a vários aspectos da formação acadêmica. Todavia, com o apoio psicológico das faculdades, os alunos conseguem reconhecer, valorizar e enfrentar esse estresse causado pelas instituições.

Oficina Temática sobre Ansiedade no Contexto Universitário: Conhecer, Compartilhar Experiências e Manter-se Bem para Cuidar de Si e do Outro

Rodrigo Humberto Flauzino; Maria Paula Panúncio-Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Karolina Murakami
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: Desde 2016, o Centro de Apoio Educacional e Psicológico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, tem diversificado suas atividades para além do cuidado ao estudante em atendimento individual. Na perspectiva de promover ações coletivas, tem-se realizado oficinas temáticas para abordar um aspecto recorrente na vida universitária: a ansiedade escolar. A ansiedade é definida como um estado psíquico de apreensão em função da previsão de situações futuras ou em presença de condições consideradas como desagradáveis. Durante o percurso universitário, os estudantes são confrontados com desafios e exigências que os levam a situações geradoras desse estado, podendo comprometer a motivação, o rendimento acadêmico e até levar à evasão escolar. Neste contexto, promover espaços nos quais possam ser compartilhadas reflexões que auxiliem os universitários no manejo da ansiedade, torna-se fundamental para o fomento da qualidade de vida. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência sobre o desenvolvimento de oficinas junto a universitários sobre o tema da ansiedade escolar. Visa, ainda, destacar os feedbacks imediatos que tem sido feito pelos estudantes a respeito da existência desses workshops oferecidos. **Relato de Experiência:** As oficinas foram coordenadas pela psicóloga e pedagogo do Centro de Apoio Educacional e Psicológico, como parte de seu programa de suporte aos graduandos da área da saúde, de diferentes etapas de formação. Pautadas na troca de experiências entre pares, no acolhimento e escuta, as oficinas visaram contribuir com estratégias para lidar com a ansiedade escolar. Nos encontros, com duas horas de duração, foram alternados conceitos teóricos, dinâmicas e interação de ideias entre os estudantes e profissionais. **Resultados:** As principais causas de ansiedade referidas pelos estudantes geralmente giram em torno de assuntos como: apresentação de trabalhos, desempenho, competitividade, organização da rotina. A maioria dos feedbacks retratou que foi adquirido maior conhecimento do que é ansiedade e como lidar com ela. As oficinas mostraram-se como um lugar de construção de vínculos, um ambiente de confiança protegido, no qual, as falas puderam circular livremente e servir de apoio mútuo a cada participante. **Conclusões ou Recomendações:** Considerando que a ansiedade afeta a motivação e a aprendizagem, estratégias como oficinas e atividades em grupo podem ter impacto positivo no bem-estar dos alunos, sendo um suporte ao dia a dia acadêmico e contribuindo para diminuição da vulnerabilidade à evasão e melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Aprender a lidar com a ansiedade escolar é um dos motivos que levam os graduandos a buscarem pela oficina. Junto a este tipo de iniciativa preventiva, a articulação de outras redes de apoio na universidade mantém-se necessária.

Qualidade de Vida na Graduação: Percepção dos Acadêmicos de Medicina de Uma Instituição Privada no Norte do Brasil

Rafael de Azevedo Silva; Breno Brito Barbosa; Marcia Bitar Portella; Isabela Guerreiro Diniz
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A mudança do cenário estudantil do ensino médio para o superior, vivenciada por diversos calouros de medicina, é permeada por inúmeras dúvidas e uma grande expectativa sobre o seu futuro acadêmico. É considerado o período mais crítico de adaptação e mudança do estilo de vidados discentes, visto que o ensino nas faculdades de medicina requer do aluno esforço e dedicação em tempo integral acarretando o comprometimento do bem-estar físico e psicossocial desses estudantes. Nesse sentido, a dificuldade para encarar situações de estresse e angústia, além da falta de uma base familiar e institucional bem preparada são fatores que podem afetar diretamente a qualidade de vida desses estudantes de medicina e até mesmo os predispor à doença física, mental ou social. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de estudantes de medicina de instituição de ensino superior privada localizada na região Norte do Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional de caráter descritivo e analítico, transversal onde serão pesquisados indivíduos dos oito períodos iniciais do curso de Medicina de uma instituição de ensino privada em Belém/PA. Será utilizado o questionário auto responsivo WHOQOL-bref, o qual apresenta quatro domínios de pesquisa: físico, psicológico, relacionamento social e meio ambiente, além de um domínio geral referente a qualidade de vida e saúde. O projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 87489618.4.0000.5701. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 390 discentes da instituição, desses 65,8% (n=257) são do sexo feminino e 34,1% (n=133) do sexo masculino. Quanto ao domínio físico (sono, desconforto, fadiga), os estudantes atingiram a média de 2,95 (qualidade de vida mediana) com menores valores no 2º, 3º e 6º períodos do curso. Já o domínio psicológico (sentimentos positivos, autoestima) teve média de

3,41 (qualidade mediana) com menores valores no 7º e 8º períodos do curso. O domínio de relações sociais (apoio social, atividade sexual) atingiu média de 3,62 (qualidade boa) com menor valor no 7º período do curso. No domínio de meio ambiente (ambiente e lar, recursos financeiros, segurança física) foi encontrada a média de 3,14 (qualidade mediana) com menor valor no 7º período do curso. Quanto à tabela de resultado de qualidade de vida geral por turma, a que obteve maior qualidade (mais perto de 100%) foi o 1º período do curso (72,5%) e o período com menor valor foi o 7º (63,5%). **Conclusões:** Logo, essa pesquisa foi fundamental para reconhecer que o estudante perde qualidade de vida ao longo dos 8 primeiros períodos do curso de medicina, reconhecendo que o 7º período é o momento que tem menor qualidade de vida quando comparado aos outros.

Prevalência de Resiliência e Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina de Valença

Introdução: O curso de medicina é considerado, muitas vezes, uma fonte de estresse afetando em maior ou menor grau os estudantes. Este quadro pode influenciar na qualidade de vida, no aprendizado e no cuidado com o paciente, portanto trata-se de um problema de saúde tanto individual como pública. A resiliência apresenta-se como um potencial de superação e capacidade de se beneficiar desta experiência, sendo transformado por ela, é praticada por cada indivíduo de forma particular, ou seja, difere entra cada indivíduo. Um dos fatores associados a melhor qualidade de vida é a resiliência, além disto esta é associada à maiores atitudes bem-sucedidas no treinamento médico. **Objetivos:** Determinar os escores de resiliência dos estudantes da Faculdade de Medicina de Valença por meio da Escala de Resiliência (RS 14) e demonstrar a autoavaliação de sua qualidade de vida acadêmica. **Métodos:** Consiste num estudo transversal com abordagem quantitativa e descritiva. Na prática, foram aplicados 170 questionários on-line para estudantes do 1° ao 12° período na Faculdade de Medicina de Valença, interior do estado do Rio de Janeiro, contendo: a escala de resiliência (RS-14), uma autoavaliação sobre qualidade de vida geral e acadêmica e um questionário sociodemográfico. **Resultados:** Do total de participantes 27,6% (47) eram do gênero masculino e 72,4% (123) do gênero feminino. Na classificação do Escore de resiliência, 75,9% (129) dos participantes apresentaram escore alto de resiliência (> 72 pontos), 14,1% (24) escore médio e 10% (17) escore baixo. O escore de resiliência foi maior no gênero masculino (média de escore: 82 pontos). Em relação a qualidade de vida, separou-se os estudantes em dois grupos: os que deram nota para sua qualidade de vida no curso de medicina maior que 7 (62,3 %) e os estudantes que deram nota menor ou igual 7 (37,7%), sendo que notas maiores que 7 foram prevalentes no gênero masculino. **Conclusões:** Apesar do ambiente de ensino médico apresentar-se como fator estressor para o estudante, o resultado da pesquisa constatou que os participantes da Faculdade de Medicina apresentam um valor elevado para o escore de resiliência, como também para a autoavaliação da qualidade de vida acadêmica. O gênero masculino apresentou maior escore de Resiliência e maior autoavaliação da qualidade de vida acadêmica.

Religiosidade e Saúde no Círio de Nazaré: A Fé como Um Pilar Terapêutico

Daniel Marinho Pereira; Mayara do Socorro de Aquino Costa; Luís Vinícius Pires da Costa; Maria Fernanda Lourenço; Ana Cristina Soeiro
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O contexto brasileiro é caracterizado pela diversidade de segmentos e práticas religiosas, com o uso da fé como um dos agentes na melhoria da saúde de alguns pacientes, revelando as implicações deste tema na prática médica e na integralidade das práticas em saúde. Neste cenário de mosaicos religiosos, merece destaque o Círio de Nazaré, festa religiosa que hoje desponta como a maior procissão católica em número de participantes do mundo, um evento onde há inúmeras formas de devoção do povo paraense. Atendendo a uma proposta do módulo de Humanidades Médicas do Curso de Medicina, o presente trabalho relata a experiência realizada pelos autores no estudo da temática, visando fundamentar importantes reflexões sobre o papel da religiosidade com uma estratégia de enfrentamento da dor e sofrimento humano. **Objetivos**: Analisar a importância da espiritualidade e religiosidade no campo das práticas em saúde, com destaque para as implicações na prática médica, relatando a experiência vivenciada pelos autores a partir da percepção dos resultados, diante das experiências que envolveram a religiosidade como agente de cura ou melhora. **Relato de Experiência:** A religiosidade constitui uma das esferas subjetivas dos pacientes atendidos na prática médica, logo, é dever do médico entender a integralidade do paciente e respeitar quaisquer crenças comungadas pelo mesmo. A partir disso, os autores, mediante à aplicação dos questionários e conversa com os pesquisados, puderam perceber a importância da Fé como um pilar essencial ao processo de melhora, em um contexto de superação de uma doença ou tratamento dificultoso. Por conseguinte, dentro de um universo de 94 romeiros pesquisados durante a procissão, 84% afirmaram que a Fé em Nossa Senhora de Nazaré constituiu um pilar imprescindível ao tratamento ou cura de uma do-

ença. Mediante esse dado, percebeu-se uma correlação muito grande entre a saúde desses devotos e a fé partilhada por eles, sinalizando a religiosidade como ferramenta de sustentação pessoal e meio próprio de equilíbrio quanto à saúde mental. Por fim, 64,9% confirmaram ter feito promessas com objetivos de cura e, dentro desse universo, 82% alegaram a promessa como decisiva na cura ou melhora da doença, ressaltando a relevância do Círio de Nazaré como um clímax para sua religiosidade. **Reflexão Sobre a Experiência:** Mediante à vivência durante a procissão religiosa, é possível refletir acerca da relevância individual que a religiosidade carreia consigo, demonstrando-se como fator perceptível de melhoria da saúde dos pesquisados. Com isso, foi fulcral perceber o quanto a crença religiosa pode ser fundamental na forma como o paciente lida com sua condição como doente, sustentando-se em uma percepção que ultrapassa o físico ou biológico. Por conseguinte, o eixo temático de Humanidades Médicas, componente da grade curricular, permitiu a reflexão dos autores acerca do respeito à fé dos pacientes, mediante o entendimento da singularidade com a qual religiosidade envolve cada um, demonstrando ser tão essencial a ponto de levá-lo à cura ou melhora de sua saúde na própria perspectiva dele. **Conclusões ou Recomendações:** Concluiu-se que o Círio de Nazaré possui grande significado na vida dos romeiros, o que denota a relevância da fé na qualidade de saúde deles. Além disso, a maioria dos participantes confirma que as promessas foram fundamentais à cura e à melhora, reafirmando o papel da religiosidade na saúde dos praticantes. Por conseguinte, o Círio atua como ferramenta de suporte para a fé e meio para concretizá-la, sinalizando um cenário de devoção e cura.

O Ensino da Bioética e a Saúde Mental do Discente de Medicina

Virgínia Ferreira
Faculdade de Medicina de Petrópolis / Faculdade Arthur Sá Earp Neto

Introdução: São inúmeras e crescentes as dificuldades e sofrimentos psíquicos – depressão; automutilação; fobias; transtornos de ansiedade; ideações suicidas; suicídios dentre outros que, os estudantes de medicina, via de regra, enfrentam durante o curso e por uma diversidade de motivos os quais, a literatura aponta: alto grau de cobranças pessoal, institucional e social, extenuante carga horária do curso, contato intenso com pacientes com diversos diagnósticos e prognósticos, além da violência de alguns procedimentos invasivos. O sofrimento destes estudantes na contemporaneidade é tão grande que, eles saem do silêncio atrás do qual se resguardavam e declaram publicamente, em suas redes sociais, sobretudo, no facebook, seus sofrimentos. É um misto de pedido de socorro com uma espécie de transbordamento do sofrimento. Dentre os motivos elencados, a partir de minha experiência como docente e preceptora, incluiria e destacaria a "incapacidade emocional" dos estudantes de entrar em contato com a morte e com o sofrimento físico e psíquico de pacientes e familiares. Isso decorre do desconhecimento da definição de alguns conceitos que, leva a inabilidade em lidar com estes que se insistem em se apresentar na prática cotidiana, que são vistos como tabus e que conduz os estudantes, a seus próprios sofrimentos, medos, fantasmas e, ao adoecimento. Com o propósito de apresentar, refletir e discutir alguns destes conceitos, elaborei a disciplina "Bioética: vida, sofrimento e morte" e apresentei em 2017 a Faculdade como disciplina eletiva, desde então, todos os semestres turmas são fechadas. **Objetivos**: Compreender a finitude como um fato natural da existência humana, analisando as experiências de sofrimento e morte. Refletir sobre conceitos fundamentais na prática cotidiana de saúde: morte, sofrimento, dor, suicídio, eutanásia, distanásia, ortotanásia, aborto, transplante, ética, doação de órgãos, dentre outros. Discutir a contingência do sofrimento e a inexorabilidade da morte. **Relato de Experiência:** Partindo da hipótese de que a "incapacidade emocional" dos estudantes em lidar com a morte e com o sofrimento físico e psíquico de pacientes é que o leva ao adoecimento, criei e implementei a disciplina eletiva : "Bioética, vida, sofrimento e morte", com carga horária semestral de 45h-a, ementa: bioética; vida; história da dor; sofrimento; morte; morte física e morte moral; distinção entre sofrimento e morte; a contingência do sofrimento e a inexorabilidade da morte; vida, sofrimento e morte na contemporaneidade. A disciplina se destina a estudantes de todos os cursos que, de forma direta ou indireta, lidarão com o sofrimento e a possibilidade de morte iminente do outro. **Resultados:** Desde que a disciplina foi implementada, foram formadas 5 turmas, sendo a grande maioria dos estudantes – cerca de 80 à 90% do curso de medicina. A turma se interessa muito pelos temas e a metodologia utilizada – discussão de casos; vídeos e debates, colabora tanto para o envolvimento como para a familiaridade da turma com os temas. **Conclusões ou Recomendações:** A incapacidade emocional para lidar com conceitos "tabus", parece se constituir como uma das causas do adoecimento psíquico dos estudantes. Recomendo que outras experiências como essa possam ser realizadas: 1 – pelos resultados observados, seria prudente observar se continuará sendo em outras; 2 – se de fato for, em que grau é e, 3 – se a disciplina os ajuda a lidar de forma saudável com um cotidiano tão árido, no qual a finitude parece saltar de cada esquina.

Estratégias de Enfrentamento da Síndrome Burnout em Um Grupo de Residentes Multiprofissionais em Saúde

Alessandra Vitorino Naghettini; Maria Amélia Dias Pereira; Rosângela Fernandes de Oliveira; Matheus Lopes Pereira Silva; Matheus Leão Tavares Costa
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Introdução: O cenário da prática de trabalho tem fundamental importância para a formação dos residentes multiprofissionais despertando pela didática de ensino que é ao mesmo tempo a formação profissional e os estudos, contudo as condições de trabalho são precárias causando limitação de atuação, o que pode acarretar em altos níveis de estresse, podendo levar esses profissionais ao burnout, que é a exposição continua e constante a situação de estresse. Encontrar estratégias para lidar com o burnout é um fator positivo para encontrar equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. **Objetivos:** identificar a percepção dos residentes sobre o local da prática e as estratégias de enfrentamento da síndrome burnout. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando como ferramenta a técnica do grupo focal, participaram da pesquisa 16 residentes dos hospitais públicos de uma capital de um Estado do Brasil, o grupo foi dividido em dois momentos para facilitar a interação, a coleta de dados foi realizada no mês de abril e maio de 2018. **Resultados:** Os resultados apontam que as categorias que surgiram foram: relação de poder; condição de trabalho; dificuldade de reconhecimento da equipe; estratégias de enfrentamento. Observa-se dificuldades encontradas pelos residentes em relação à infraestrutura, comunicação, recursos humanos e acompanhamento podem estimular a instalação de conflitos influenciando na atuação profissional uma grande possibilidade de desenvolver a síndrome de burnout. Percebe-se que as estratégias de enfrentamento demonstram fragilidades, sendo pouco eficazes. Desta maneira é necessário ter investimento em ações que favoreçam a autonomia e o acolhimento das demandas de trabalho. **Conclusões:** A grande maioria dos entrevistados apresentam sintomas e sinais de desgaste físico e mental traduzidos por dificuldades dentro de relações hierárquicas, nas condições de trabalho e no reconhecimento profissional com possibilidade de desenvolver a síndrome de burnout. Diante da exposição ao estresse, observa-se que as estratégias de enfrentamento demonstram fragilidades e pouco eficazes.

Perfil Socioeconômico e Fatores associados à Saúde Mental do Acadêmico de Medicina: Um Estudo Comparativo entre Instituições de Ensino Público e Particular

Emanuelle Costa Pantoja; Isabele Martins Saldanha; Márcia Bitar Portella; Herick Pampolha Huet de Bacelar; Lívia Simone Alves Tavares
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O estudante de Medicina enfrenta situações que podem comprometer à saúde mental e precipitar o desenvolvimento de transtornos psíquicos, como a pressão para apreender grande quantidade de informações, longa duração do curso e falta de tempo para lazer. A saúde do estudante deve ser compreendida integralmente, dentro de um contexto específico, influenciado por fatores pessoais, socioeconômicos e institucionais. Estudos que avaliem o perfil discente permitem o reconhecimento desses fatores, fornecendo subsídios para desenvolver estratégias, junto às instituições de ensino superior (IES), capazes de melhorar a qualidade de vida dos estudantes e de apoiá-los. **Objetivos:** Comparar o perfil socioeconômico e os fatores associados à saúde mental de estudantes do curso de Medicina de uma instituição de ensino público com o de outra particular. **Métodos**: Estudo transversal realizado com 277 discentes do primeiro e quarto ano do curso de medicina, 161 matriculados em uma IES particular e 116 em uma IES pública, ambas situadas no município de Belém (PA). Utilizou-se questionário auto-aplicável, investigando aspectos socioeconômicos (gênero, faixa etária, estado conjugal, escolaridade e renda familiar), relacionados ao curso e à saúde mental (desempenho acadêmico, satisfação com o curso, se era a primeira escolha, pensamento de abandono ao curso, prática de lazer e busca por atendimento psicológico e/ou psiquiátrico). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Resultados:** Quanto ao gênero, houve inversão percentual, cerca de 60% dos discentes da instituição particular pertenciam ao gênero feminino, enquanto na pública, foi encontrada porcentagem similar para o sexo masculino. 11,1% dos discentes têm idade maior ou igual a 30 anos, sendo 96,7% desses provenientes do ensino particular. Há maior proporção de estudantes com companheiro (34,8% contra 19,0%) e com ensino superior completo (24,9% contra 5,1%) na IES privada do que na pública. 73,6% dos discentes apresentavam renda familiar maior que 5 salários mínimos, sendo 60,3% desses, provenientes da faculdade particular. Em ambas, mais de 80% dos estudantes elegeram Medicina como primeira opção de curso e cerca de 99% sentem-se satisfeitos com esta escolha. O desempenho acadêmico foi considerado bom ou ótimo por 73,9% dos discentes da esfera privada e 65,5%, da pública. Cerca de 70% não praticam atividade de lazer na frequência em que gostariam e 76,9% não

recebem atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. Na IES pública, 40,5% já pensaram em abandonar o curso contra 18,6%, na esfera privada. **Conclusões**: Comparativamente, a IES privada possui maior percentual de estudantes do gênero feminino, com companheiro, faixa etária maior ou igual a 30 anos e maior grau de escolaridade em relação à pública. Em ambas, a maioria dos discentes apresenta boa renda familiar, desempenho acadêmico bom/ótimo, elegeu Medicina como primeira opção de curso e sente-se satisfeito com esta escolha. Quanto aos fatores associados à saúde mental, alarma que um elevado percentual de estudantes não receba atendimento psicológico e/ou psiquiátrico e não pratique atividade de lazer na frequência desejada. Ademais, um número expressivo de acadêmicos da IES pública já pensou em abandonar o curso.

A Espiritualidade como Parte do Processo de Humanização: Relato de Experiência

Savio Fernandes Soares; Ruan Davi Rebouças de Sousa; Randerson José de Araujo Sousa; Gustavo Neves Vieira; Erli Marta Reis da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A espiritualidade, que é conceituada como sendo a busca humana por um significado a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, possui um elo significativo entre médico e paciente. Esse suporte espiritual, auxilia ao trazer significado, propósito e transcendência ao sofrimento humano, além de ter participação na regulação de substâncias associadas ao bem-estar, como serotonina, endorfina e ocitocina, resultando na redução da ansiedade e da depressão. Nesse sentido, abordar a espiritualidade no processo de humanização durante a formação médica torna-se fundamental. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Santarém, com a realização de dinâmicas interativas acerca da espiritualidade durante as aulas da disciplina humanidades médicas presente na grade curricular do curso. **Relato de Experiência**: Dentro da disciplina humanidades médicas, os discentes são submetidos a compreensão da importância da relação humanizada entre médicos e pacientes, por meio da realização de práticas interativas, como o debate e os seminários. Tais atividades voltadas especificamente para a temática da espiritualidade, foram realizadas por meio de debates em cima de produções da literatura científica, em que os alunos tinham a oportunidade de conversar e relatar sobre o entendimento dos artigos selecionados semanalmente. Se discutiu muito durante os debates a ideia da compreensão do paciente como um ser biopsicossocial, o que permite que a visão do médico se expanda para além da técnica, ou seja, o profissional passa a observar cada vez mais a necessidade de entender o paciente com alguém dotado de perspectivas sociais e psicológicas que influenciam diretamente na impressão de caracteres espirituais, os quais podem ser decisivos na restituição da saúde. Além dos debates, foram realizados diversos seminários com dinâmicas interativas sobre especificidades do tema, onde os acadêmicos puderam reforçar o conteúdo e experimentar de uma vivência mais humanitária na prática. **Resultados**: A experiência vivenciada durante o período de realização das atividades foi de suma importância para o aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos acerca desse tema intrínseco a futura profissão médica de cada acadêmico. O entendimento da temática amplia diretamente a forma de percepção dos discentes sobre a humanização no atendimento médico, não só no que tange a interação respeitosa com o paciente, mas também a valorização à diversidade cultural, sem qualquer tipo de exclusão ou comportamento desrespeitoso durante uma consulta. Esse atendimento mais humano e espiritualizado, após a as atividades, passou a ser mais enaltecido pelos acadêmicos, ainda mais quando se analisou os benefícios da relação espiritual na prática, principalmente, com pacientes em estado terminal que apresentavam melhoras significativas em sua qualidade de vida quando expunham suas vivências e crenças. **Conclusões ou Recomendações**: A discussão da espiritualidade em saúde foi fundamental para o presente e futuro dos discentes de medicina, pois fortaleceu o compromisso e a responsabilidade social de futuros profissionais da saúde. Essas abordagens evidenciam o quanto a educação médica pode e deve ser transformadora na atualidade.

A Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes em Diferentes Períodos do Curso de Medicina

Emanuelle Costa Pantoja; Marcus Vinicius Henriques Brito; Márcia Bitar Portella; Mariseth Carvalho de Andrade; Lívia Simone Alves Tavares
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os transtornos mentais comuns (TMC) podem impactar substancialmente a qualidade de vida e a funcionalidade do indivíduo, levando a incapacidades, isolamento social e perda de produtividade laboral. Os estudantes de medicina apresentam especial suscetibilidade ao desenvolvimento destes transtornos, em razão de vários fatores, como as dificuldades de adaptação ao ambiente da escola médica, a exposição à morte e ao

sofrimento humano. O conhecimento da prevalência de TMC em distintas etapas do curso médico possibilita a articulação de estratégias que reduzam o sofrimento psíquico nos estudantes e auxiliem no enfrentamento de situações que possam comprometer a saúde mental. **Objetivos:** Estimar a prevalência de TMC entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior (IES) pública. Comparar a prevalência de TMC entre os estudantes do primeiro e quarto ano do curso. Métodos Estudo observacional, transversal e analítico, realizado com 116 discentes do curso de medicina de uma instituição pública localizada em Belém (PA), 69 matriculados no primeiro ano e 47, no quarto ano. Foram escolhidos estes períodos do curso, por representarem marcos importantes na formação: o início da vida acadêmica e o fim do ciclo clínico, que prepara o estudante para o ingresso no internato. Empregou-se o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) para o rastreamento de TMC, o qual possui 20 questões com respostas binárias. Sujeitos com pontuação acima do ponto de corte (8 ou mais respostas positivas para o gênero feminino, e 6 ou mais para o masculino) são considerados como portadores de TMC. Foi realizada análise estatística descritiva para expressar o gênero, os percentuais das respostas afirmativas do SRQ-20 e a prevalência dos TMC. Para a comparação entre a prevalência de TMC no primeiro e no quarto ano de curso, foi utilizado o teste de Qui-Quadrado para duas amostras independentes. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Resultados:** Houve prevalência de 51,7% de TMC entre os estudantes pesquisados. No gênero feminino (n=46), a prevalência foi de 56,5% e no masculino (n=70), foi de 48,6%. Considerando o total de discentes, os maiores percentuais de respostas afirmativas ao SRQ-20 foram: 74,1% para a questão sobre sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (categoria humor depressivo/ansioso); 66,4% sobre dormir mal (categoria sintomas somáticos); 66,4% sobre dificuldade de ter satisfação na realização de tarefas e 59,5% sobre se cansar com facilidade (categoria decréscimo da energia vital); e 22,4% sobre ter perdido o interesse pelas coisas (categoria pensamentos depressivos). Quando comparados os diferentes anos de curso, observou-se redução estatisticamente significativa (p= 0,0341) da prevalência de TMC entre os estudantes do primeiro ano (59,4%) em relação aos acadêmicos do quarto ano de curso (40,4%). **Conclusões**: Há alta prevalência de TMC entre os estudantes de medicina, indicando sofrimento psíquico relevante e que merece atenção de profissionais de saúde mental. Comparativamente, a prevalência de TMC entre os acadêmicos do primeiro ano é significativamente maior do que a encontrada nos discentes do quarto ano de curso. Sugere-se que sejam estabelecidas intervenções voltadas ao fortalecimento da saúde mental desses estudantes.

Qualidade do Sono e sua Associação com Variáveis Metabólicas em Estudantes de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia

Samuel da Silva Ribeiro; Matheus Siqueira do Nascimento Ramos; Júlia Fernandes Japiassú; Yorhanna de Morais Cardoso; Flávia Siqueira da Cunha

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: O sono, caracterizado por um estado em que há temporária suspensão da atividade perceptivo-sensorial e motora voluntária, possui função restauradora essencial e é importante na consolidação da memória, interferindo no desempenho diário e na saúde geral do indivíduo. A rotina de estudos de um aluno do curso de medicina é intensa, com aulas em período integral somadas às atividades noturnas, ocupando grande parte do tempo do discente, o excesso de tarefas pode acabar interferindo na qualidade de sono desses estudantes e no desenvolvimento de distúrbios metabólicos em decorrência do descontrole de seus ciclos biológicos. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo correlacionar os hábitos de sono e variáveis metabólicas em estudantes do curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. **Métodos**: Tratou-se de um estudo observacional de corte transversal e de caráter analítico que visou à coleta de informações sobre hábitos e aspectos clínicos relacionados à qualidade do sono em estudantes de medicina. Para isso foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo quinze perguntas acerca da qualidade de sono dos participantes, além de perguntas sobre sonolência diurna, uso de estimulantes, prática de atividades físicas, alimentação, condições de moradia e a presença de doenças crônicas, também foi utilizada a Escala de Sonolência de Epworth e a coleta de medidas antropométricas. **Resultados**: Foram avaliados 117 estudantes que cursavam regularmente o curso de medicina da UNIFAMAZ, com idade média de 22 anos, destes, 59% tem sonolência patológica, a maioria tem péssima qualidade de sono, 56 % da casuística apresenta sono fragmentado e 46% não reparador, além disso um terço (34%) dorme menos de 6 horas por noite, o que acaba refletindo no período diurno desses estudantes, os quais relatam que têm sonolência diurna excessiva (71%), e por esse motivo fazem o uso de estimulantes (59%), como café e energéticos, durante o dia, principalmente para conseguirem se manter acordado para estudar. Em relação ao grau de sonolência, é significativamente diferente entre os alunos de diferentes anos de curso, sendo menor nos alunos do 4 º ano em relação aos alunos com menor tempo de curso. Os resultados mostraram que metade dos estudantes são sedentários, porém não houve diferença nos parâmetros pressóricos e antropométricos entre os alunos do primeiro ou mais anos de curso, com média de 110/70 mmHg na pressão arterial, e média com valor de 24 no índice de massa corporal refletindo que se encontram com peso normal. **Conclusões:** A grande parte dos acadêmicos de medicina, do primeiro ao quarto ano de curso, apresentam uma péssima qualidade de sono, o qual é fragmentando em grande parte da amostra, em média menos de 6 horas por noite, não repa-

rador e durante o dia os estudantes têm sonolência excessiva, e alguns fazem o uso de estimulantes para ficarem acordados e conseguirem estudar. Além disso estudantes com mais tempo de curso apresentam menos sonolência diurna comparado aos estudantes com menos tempo e um número maior de indivíduos sedentários. Preocupações excessivas, ansiedade e desconhecimento em relação á metodologia, e ao início da faculdade parecem influenciar na qualidade do sono, por isso a diferença dos resultados em relação aos anos de graduação.

Relação entre Qualidade de Vida e Espiritualidade em Pacientes com Lúpus

Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Isislane Cristina Souza da Silva; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, de etiologia desconhecida. Os pacientes podem apresentar alterações neuropsiquiátricas e desenvolver depressão durante a evolução da doença. **Objetivos:** O objetivo principal do estudo foi identificar variáveis relacionadas à qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico (LES) e relacionar com a prática da espiritualidade. **Métodos:** Os instrumentos usados foram: prontuários, questionário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Escalas BECK (BDI), Inventário de Qualidade de Vida [WHOQOL-SRPB] e Inventário de Qualidade de Vida versão abreviada [WHOQOL-breve]. **Resultados**: A análise dos instrumentos padronizados está sendo realizada de acordo com os critérios já estabelecidos por cada um deles. Os dados parciais encontrados estão sendo identificados e descritos, por meio de gráficos e tabelas. Estão sendo analisados os dados sócio demográficos, os níveis de depressão e os aspectos acerca da espiritualidade e qualidade de vida dos pacientes. E até o momento se encontra forte correlação entre níveis mínimos de depressão e práticas espirituais entre os pacientes participantes da pesquisa. **Conclusões:** Tal condição indica maior qualidade de vida aos pacientes por meio das práticas espirituais. Portanto, valores e práticas positivas ajudam no enfrentamento do sofrimento e aumentam as possibilidades de cuidados, o que facilita a conduta médica diante de diversos problemas em saúde.

Construção Coletiva do Programa de Mentoria para Profissões da Saúde

Thiago da Silva Domingos; Sumaia Inaty Smaira; Renata Maria Zanardo Romanholi; Denise Herdy Afonso; Aristides Augusto Palhares Neto
Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP)

Introdução: Nos cursos da saúde existe uma série de estressores que são percebidos de forma individual, subjetiva e temporal, dependendo do patrimônio cultural, emocional e socioeconômico, que determina resiliência e escolhas dos alunos. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de medicina e enfermagem, e o decorrente sofrimento psíquico têm sido objeto de frequentes investigações. Nossa instituição tem uma série de iniciativas de apoio aos estudantes, tanto aos transtornos psicológicos como ao ambiente estressor, todavia não apresentava um programa estruturado de prevenção ao adoecimento. **Objetivos:** Descrever o processo de construção de um projeto de mentoria dos cursos de medicina e enfermagem de uma escola pública. **Relato de Experiência**: O Conselho de Curso de Medicina atendendo a demandas da Comissão de Assuntos Estudantis submeteu a Pró-reitoria de Graduação e foi comtemplado com recursos do edital InovaGrad, vinculado as ações de permanência estudantil. A proposta visa a construção de um programa de mentoria que atenda de forma integral e integrada alunos dos cursos de medicina e enfermagem. O projeto foi desenvolvido em encontros presenciais (36 hs) e à distância (6-8 hs) realizadas com o apoio de facilitadoras externas à instituição e com expertise em desenvolvimento docente. A primeira oficina (11/2018) foi designada para participação do grupo gestor do projeto (docentes e técnicos) e dois representantes estudantis da medicina e enfermagem e, nessa oportunidade, foram trabalhados aspectos conceituais da mentoria e diferentes modelos relatados em literatura, das funções da mentoria. Entre 12/2018 e 03/2019, o grupo gestor reuniu-se para processar a missão, visão e conteúdo do programa e, as habilidades e as atitudes do mentor e do mentorado. A segunda oficina (03/2019), contou com a participação de outros membros da comunidade. Nessa etapa, foi exercitada a integração entre os participantes, apresentação do trabalho já realizado, desenvolvimento dos perfis do mentor e mentorado, identificação e relato de experiências prévias, e os fundamentos do programa: atividades, personagens, insumos, avaliação. Entre esta e a terceira oficina, o grupo ampliado construiu, coletivamente, o programa de mentoria. A terceira oficina (06/2019), propondo-se a aprimorar e validar o programa construído até o momento. Nesta oportunidade, corrigiu-se lacunas e aperfeiçoou-se o texto final que será submetido a instancias deliberativas. **Resultados**: Considerando experiências prévias, características da formação dos cursos da saúde e necessida-

des acadêmicas, concluímos a construção coletiva de um programa de mentoria para cursos de Medicina e Enfermagem, ilustrado com inúmeras etapas, dentre elas a construção da linha do tempo para quatro anos, as interfaces institucionais e o desenvolvimento do processo; mentoria sendo vista como estratégia pedagógica que possibilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais como a escuta, aceitação e empatia, com relação de trocas marcadas pela espontaneidade, respeito e cuidado. **Conclusões ou Recomendações**: A experiência reforça a potencialidade da construção de um programa de mentoria realizada de forma coletiva e colaborativa tornando-o apto a criar ases como um processo que garante coesão e comprometimento para o grupo de educadores envolvidos. Esta iniciativa permitiu a formação de pessoas, suficientemente instrumentalizadas para dar início e conduzir o processo de implantação do programa, com sustentabilidade.

Teatro para a Construção de Competências Médicas: Relato de Uma Experiência

Alvaro José Correia Pacheco; Naiane Martins Freire; Joara Mara Moraes Lins Alves; Geyse Maria Dantas Moura; Sarah Rayanne Leite Lins
Faculdade Estácio de Medicina de Juazeiro

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina de 2014 estabelecem um perfil de competências para os futuros profissionais, destacando-se o "...cuidado centrado na pessoa...," "...no aprendizado interprofissional..." e na "... utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico... tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais...". Desta forma o Teatro, arte similarmente originada na Grécia antiga como a Medicina ocidental, surge como estratégia para trabalhar habilidades como a oratória, o improviso, a criatividade, assim como para compreender as limitações do método científico e apreciar a complexidade da condição humana para que tais objetivos sejam atingidos pelos alunos, potencializando a sua formação. **Objetivos:** Desenvolver e sensibilizar através do Teatro, nos alunos da Faculdade de Medicina da Estácio de Juazeiro-BA, competências humanísticas úteis para a prática médica cotidiana. Objetivamos também o reconhecimento da prática interprofissional na formação, da naturalização e do reconhecimento de trabalho em equipe, da construção de habilidades de comunicação e improviso como alguns dos princípios a serem atingidos através da proposta. **Relato de Experiência:** Na Jornada Acadêmica de Medicina Da Faculdade Estácio de Juazeiro-BA realizada em maio de 2019 foi desenvolvida pela Coordenação do curso e por um Professor de Artes a oficina "Teatro para a construção de Competências Médicas", com duração de 4 horas em 2 turnos consecutivos. Os 111 alunos do curso foram convidados a participar, assim como das demais oficinas da Jornada. Inscreveram-se 8 estudantes do primeiro e segundo ano do curso. Nas outras 3 oficinas da Jornada a média foi de 20 alunos. Durante a oficina, que contou com a participação de um segundo professor de teatro, foram construídas através da leitura de textos e de exercícios teatrais a reflexão sobre o Teatro e sua interface com a Medicina e desenvolvidas atitudes e habilidades como o improviso, o relaxamento, dinâmicas de participação em grupo, comunicação e criatividade. Ao término da Oficina os estudantes avaliaram a experiência, sendo que a) 100% consideraram a qualidade (global) da oficina como "excelente" e b) 87% consideraram o conteúdo da oficina como "importante para a formação médica". Além disso, nas avaliações observamos a totalidade de comentários elogiosos à iniciativa, sugerindo que a mesma passasse a ser parte das atividades regulares do curso. **Reflexão Sobre a Experiência:** A oficina "Teatro para a construção de Competências Médicas" foi uma experiência enriquecedora para os envolvidos, com os participantes compreendendo a proposta dos idealizadores: apresentar formas de construção de competências que estimulem o lúdico, a criatividade e apresentem potencial de transformem a visão sobre a sua própria formação. Além disso, o fato de os participantes ainda se encontraram nos primeiros períodos do curso pode ser importante porque facilita a apresentação de uma visão mais plural da formação. O baixo número de participantes, entretanto, contrastando com as avaliações positivas e depoimentos demonstra que é necessário reposicionar nos próprios estudantes a visão sobre estratégias de ensino não tradicionais e que podem ajudar a torná-los profissionais mais qualificados. **Conclusões ou Recomendações**: A oficina "Teatro para a construção de Competências Médicas" foi uma experiência considerada exitosa e de boa aceitação pelos que participaram da mesma, o que nos estimula planejar incorporar esta estratégia como parte das atividades regulares do curso.

Refletindo sobre Problemas para Minimizá-los. Uma Estratégia de Integração para Melhoria do Trabalho na Residência Médica e Multiprofissional em Saúde

Rosiane Viana Zuza Diniz; Emerson Arcoverde Nunes; Maria Fernanda de Oliveira Carvalho; José Diniz Junior; Neyse Patrícia do Nascimento Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O trabalho multi e inteprofissional é essencial para melhoria qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente. No entanto, as dificuldades nas relações interpessoais são frequentemente influenciadas pelo excesso de trabalho pode esgotar o processo de trabalho e influenciar negativamente a qualidade do atendimento e a saúde mental de residentes e preceptores. **Objetivos:** Compartilhar a experiência da estratégia de acolhimento de residentes em saúde como forma de integração para o trabalho em equipe e redução de dano psíquico em um hospital terciário. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma atividade com 4 horas de duração, durante a recepção/acolhimento de residentes multiprofissionais (RMS) e médicos (RM) de 12 programas diferente, ministrado por preceptores médicos (Cardiologista, Otorrinolaringologista, Psiquiatra), além de Enfermeiras e Psicóloga. Foram três etapas: uma inicial incluindo dinâmica de apresentação e identificação da motivação e desmotivação para participar da residência. Na sequência houve reflexão individual e identificação de problemas que poderiam afetar o desempenho durante a residência. Após esse momento, eles foram convidados a propor soluções para os problemas dos outros participantes, identificados anteriormente e sorteados para este fim. Ao final, todos responderam uma avaliação da atividade. Participaram da atividade 47 residentes (62,7%), sendo 11 RM (23,4%) e 36 (76,6%) RMS. O fator predominante de motivação foi a qualificação profissional, enquanto a distância da família, a sobrecarga de trabalho e o medo de errar foram os fatores desmotivadores prevalentes. Os principais problemas identificados como possíveis causadores de um desempenho inadequado na residência foram: fadiga mental, estresse, exaustão, sobrecarga de atividades, dificuldades de adaptação e insegurança. A oportunidade de conhecer outros residentes, compreender o que fazem e compartilhar os desafios, bem como seus medos foram destacados como os aspectos mais positivos da atividade. Sugeriu-se repetir a atividade neste formato, de preferência com tempo maior para reflexão. Ademais incentivar a participação de todos os residentes. **Reflexão Sobre a Experiência**: Esse modelo de acolhimento incluindo uma atividade para reflexão sobre os potenciais problemas e desempenho na residência foi realizado de forma inovadora na instituição. Trata-se de atividade voluntária que tem sido bem avaliada pelos participantes, entretanto ainda com pequena adesão dos supervisores e compreensão dos residentes veteranos. O volume de atividades técnicas já início das residências pode ter contribuído como fator de não adesão dos residentes. A despeito das dificuldades encontradas, foi possível identificar fatores potenciais para dificultar o trabalho em equipe, além de situações de vulnerabilidade de alguns residentes. **Conclusões ou Recomendações:** Os resultados desta experiência ressaltam a necessidade de estruturar e/ou fortalecer um serviço de apoio psicopedagógico para os residentes visando minimizar os transtornos mentais, melhorar seu desempenho e satisfação durante a formação, com consequente melhoria do cuidado e da segurança do paciente. Refletir sobre os problemas é uma forma de conhecer e abordar os residentes do corpo clínico e pode representar uma boa estratégia para a resolução de conflitos e o estresse psíquico durante a residência.

Desafios na Implantação do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina

André Lucio Pinto Coelho Stroppa; Júlio Gabriel Silva e Silva; Robert Gomes Cotta; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Cacilda Andrade de Sá
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Introdução: A saúde mental constitui um dos grandes desafios encontrados no cotidiano do estudante de medicina. A prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e o uso significativo de drogas é alta nesta população, inclusive em nossa instituição, com dados bem estabelecidos e publicados pela nossa escola na literatura médica. **Objetivos:** Desenvolver e implementar estratégias de promoção, prevenção e assistência em saúde mental e bem-estar do estudante de medicina. **Relato de Experiência**: O Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina – NAEM/FAMED-UFJF foi implementado no primeiro semestre de 2019 com a participação de gestores, docentes e discentes da UFJF. Trata-se de um espaço de reflexão, apoio, pesquisa e extensão voltado à saúde mental do estudante de medicina. A construção do núcleo se deu de forma coletiva com a participação dos estudantes, equipe do NAPE (Núcleo de Apoio às Práticas Educativas) e gestores. O acolhimento inicial do estudante é realizado por uma psicóloga e um psiquiatra, professores da FAMED, com apoio da equipe do NAPE e do Programa de Orientação ao Estudante (PROAE) da gestão superior. O NAEM funciona nas dependências da FAMED, oferece oito horários de atendimento ao longo da semana. As estratégias abordadas são: acolhimento individual do estudante e ou de seus pais, encaminhamento para médicos, psicólogos, serviço social e apoio pedagógico, quando necessário. O núcleo planeja e desenvolve atividades que estimulem a coletividade, a cooperação e a interação social por

meio da expressão verbal e corporal em projetos artísticos, musicais e participação em pesquisa e extensão. O atendimento aos professores também está previsto e se dá por meio de escuta qualificada abordando aspectos do processo pedagógico e da relação com estudantes. **Resultados:** A criação de um espaço de escuta e discussão tem facilitado a explicitação das dificuldades dos estudantes, a troca de experiências entre docentes e destes com os estudantes e o conhecimento pela gestão das condições psíquicas de nossos discentes. A proposta tem sido relevante na medida em que evidencia a potência do trabalho interprofissional na condução das abordagens, que são de múltiplas naturezas e incluem necessidades dos estudantes prévias ao ingresso a Instituição, bem como necessidades advindas da estrutura curricular e das relações interpessoais intra muros. Para cada uma destas necessidades o grupo discute de forma colegiada a melhor e mais efetiva abordagem. **Conclusões ou Recomendações:** A construção e implantação do NAEM só foi possível graças ao esforço conjunto de pesquisadores, docentes, discentes e gestores que se dedicaram a um estudo amplo e aprofundado das possíveis abordagens e encaminhamentos advindos do acolhimento inicial. A adesão pelos estudantes e compreensão aprofundada do processo pelo conjunto do corpo docente são grandes desafios atuais para que possamos prosseguir e avaliar o impacto do núcleo como intervenção efetiva nos âmbitos tanto preventivo quanto assistencial em saúde mental e bem-estar do nosso estudante.

Acolhimento aos Novos Alunos e seus Responsáveis: As Experiências da Semana de Recepção de Medicina na UERJ

Rafaela Barbosa Peixoto Durovni; Willian Alves dos Santos; Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa; Nina Rocha Zenha; Eloisa Grossman
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Ao ingressar na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), os novos alunos têm a oportunidade de participar da Semana de Recepção. Durante uma semana, são realizadas atividades planejadas por discentes, organizadas por uma comissão inicialmente convocada pelo Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), contando com a participação de alunos de diversos períodos, Ligas acadêmicas, Coletivos e momentos propostos pela direção da Faculdade e Projeto de Apoio Psicopedagógico ao Estudante. No ano de 2019, inserimos na programação brincadeiras lúdicas, como uma Caça ao Tesouro, mas também atividades para despertar o senso crítico dos alunos, incluindo uma discussão a respeito da relação entre veteranos e primeiro-anistas e o termo "trote"; atividades de diálogo com os responsáveis; e espaços para que os recém aprovados conhecessem os Coletivos e as Ligas acadêmicas existentes na instituição. **Objetivos:** Temos como meta integrar os novos alunos, combatendo sempre às práticas violentas/vexatórias do "trote". Além disso, ressaltamos a importância da participação em atividades extracurriculares para a vida acadêmica do estudante de medicina. Após toda programação, convidamos os alunos a preencher um formulário para avaliar suas impressões frente a Semana de Recepção, acumulando um material que poderá auxiliar a melhora das atividades nos próximos anos. **Relato de Experiência:** Desde abril de 1964, o CASAF proibiu a realização do "trote" aos novos alunos e criou a Semana de Recepção, com uma proposta de acolhimento e respeito mútuo entre veteranos e primeiro-anistas. Em 2019, a UERJ se apresenta como um símbolo de resistência diante da precarização progressiva da educação pública brasileira e é nesse contexto de fortalecimento da universidade após um longo período de crise que optamos por fortalecer também os vínculos entre instituição e responsáveis. Assim, o CASAF realizou um tour destinado aos pais e responsáveis, guiando-os através dos espaços do hospital universitário, centro acadêmico e FCM. Neste passeio, os pais tinham a oportunidade de tirar suas dúvidas e eram sensibilizados brevemente com assuntos como a saúde mental do estudante e as dificuldades do curso. Tivemos também uma reunião de boas-vindas com alunos e seus responsáveis, organizada em conjunto com a direção da FCM. Por fim, a semana transcorreu com muitas brincadeiras, pintura corporal e atividades de caráter formativo. **Reflexão Sobre a Experiência:** Poucos alunos responderam ao questionário proposto, porém as respostas foram satisfatórias em todos os itens avaliados. A pintura corporal, que pode inicialmente ser vista como uma forma de opressão, foi uma das atividades melhor avaliadas, uma vez que é conduzida com muito cuidado e visando à integração (73,7% a classificaram como Excelente e 10,5% como Bom). A festa ao final da semana também foi muito bem avaliada; um desafio é aumentar a adesão dos alunos, tanto na resposta dos formulários como nas atividades em si (algumas tiveram mais de 60% de abstenção pelos que responderam). **Conclusões ou Recomendações:** A Semana de Recepção é um diferencial da Medicina da UERJ, que há quase 55 anos tem consolidada a ideia de acolhimento e não de opressão ao receber os novos alunos. Configura-se, portanto, como um momento único para valorização da saúde mental do estudante e fortalecimento de vínculos.

O Perfil dos Mentees do Programa de Mentoria Acadêmica no Curso de Medicina

Rosimeire Ferreira Mendes; Rosalina Massako Yamawaki Murata; Celina Antonio Prata; Celine Marques Pinheiro
Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Introdução: As experiências acadêmicas dos estudantes no percurso do curso do ensino superior são importantes para o seu sucesso e permanência na instituição. Especialmente nos anos iniciais, os jovens ingressantes na graduação sofrem impactos que vão além da profissionalização, pois este ingresso é marcado por inúmeros desafios, tanto pela adaptação ao curso, quanto pela transição entre a adolescência e a vida adulta. Autores indicam a disposição de serviços a serem prestados aos estudantes nas instituições de ensino superior (IES) como forma de auxílio à sua integração, aprendizagem e desenvolvimento. O Programa de Mentoria Acadêmica tem sido um dos serviços oferecidos, que consiste como uma estratégia institucional para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento acadêmico-profissional do estudante ao longo da sua graduação. **Objetivos**: Esse relato tem por objetivo apresentar o Programa de Mentoria Acadêmica bem como o perfil dos estudantes (mentees) que participam desse programa em uma instituição privada de ensino superior – curso de medicina, localizada no interior de São Paulo. **Relato de Experiência:** A IES pesquisada oferece como forma de suporte acadêmico o Programa de Mentoria Acadêmica (PMA) aos alunos de todos os períodos do curso de medicina. No ano de 2018 foi realizado capacitação aos docentes sobre o programa. No início de 2019 houve trabalho de sensibilização aos discentes e após aberto inscrição aos estudantes interessados. Tanto os docentes quanto os discentes que aderiram ao programa, o fizeram de maneira espontânea. No mês de abril iniciou-se o PMA través de encontros em grupos formados de três a quatro estudantes por docente/mentor. Durante o primeiro encontro foi entregue formulário de cadastro ao estudante participante, no intuito de verificar-se o perfil e a expectativa do mesmo em relação ao programa. Houve uma pequena dificuldade em marcar os encontros, pois como os grupos são formados por alunos de períodos diversos, adequar uma agenda compatível com todos não foi tão tarefa tão fácil. As expectativas dos estudantes representam o interesse dos mesmos em estarem melhores preparados durante o curso de graduação, principalmente quanto a metodologia e administração do tempo. Tais expectativas estão relacionadas ao fato de que a metodologia ativa desenvolvida no curso de medicina preconizada pela Diretriz Curricular Nacional do curso de Medina (DCNmed), na maioria das vezes não é familiar ao estudante que tem como prática a metodologia tradicional de ensino, deparando-se com essa adaptação no curso de medicina. **Resultados:** Durante a pesquisa verificou-se participação de 38 estudantes no PMA, sendo o programa formado por 12 grupos (10 grupos de 03 mentees e 02 grupos de 04 mentees) onde a maioria é formada por estudantes do primeiro período do curso com predominância na faixa etária de 21 a 25 anos de idade, vindos de outras cidades, cujas expectativas geram em torno de auxílio no convívio com novas pessoas, apoio na metodologia e suporte nas responsabilidades pessoais e acadêmicas. **Conclusões ou Recomendações**: As expectativas dos mentees estão relacionadas com a finalidade do PMA da IES pesquisada, o qual consiste em uma estratégia institucional para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento acadêmico-profissional do estudante de Medicina ao longo da Graduação. A procura maior pelos estudantes do primeiro período associa-se ao fato dos mesmos estarem em processo de adaptação, marcado pelos desafios do curso de graduação.

A Literatura na Graduação Médica: Uma Experiência com José Saramago

Luciana P.L.S. Andrade; Thais Batalha Campello; Ana Paula de Jesus F. Fernandes; David Kestenberg; Luiz Vaz; Ana Luisa Rocha Mallet; Fátima Cristina Melo Geovanini
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A introdução de disciplinas relacionadas às humanidades e artes têm ocorrido em escolas médicas no Brasil e no mundo nos últimos 25 anos. Há, porém, uma dificuldade para que essas matérias se integrem ao currículo médico de forma sistêmica e não permaneçam como isoladas e periféricas. Para isso, são necessárias tentativas que tornem a inclusão das humanidades tema relevante para alunos e professores. Um grupo de estudos de uma faculdade privada no Rio de Janeiro tem se empenhado na leitura e discussão de livros de José Saramago por estudantes de medicina de forma a trazer a literatura para a graduação médica. **Objetivos:** O objetivo geral do projeto é ressaltar a relevância dos aspectos humanísticos a serem desenvolvidos pelos alunos de medicina através da discussão de tópicos importantes da formação médica que incorporem a literatura de José Saramago. Os objetivos específicos são utilizar a literatura de José Saramago para promover discussões de valores éticos necessários à prática médica e estimular os alunos à criação de textos ou outras expressões artísticas com suas experiências na escola ou prática médica. **Relato de Experiência**: O livro "As Intermitências da Morte" foi proposta de leitura de uma turma de disciplina eletiva do eixo humanístico do currículo. Os alunos

leram e discutiram trechos do livro ao longo do curso. A avaliação final foi realizada através de apresentações artísticas dos alunos mesclando o conteúdo do livro com suas percepções da medicina. Já o livro "Ensaio sobre a Cegueira" foi proposta de leitura de um projeto intitulado "Um livro, várias medicinas" que objetiva a mesma leitura por alunos de cursos de medicina de diferentes instituições de ensino do Rio de Janeiro. Encontros de discussão deste livro foram então programados nas instituições. **Reflexão Sobre a Experiência:** Em "As Intermitências da Morte" o cenário é uma cidade fictícia onde a Morte faz greve e ninguém mais morre. Essa situação, ideal de pensamento dos seres humanos, acaba gerando um caos social e político. Em "Ensaio sobre a Cegueira", uma epidemia atinge outra cidade fictícia deixando quase todos os habitantes cegos. Em ambos os casos, um grande desequilíbrio recai sobre a população que precisa aprender a viver com novas situações. Os alunos envolvidos em ambos os projetos discutiram essas situações trazendo as mesmas para sua percepção da relação com pacientes. Os alunos da disciplina eletiva tiveram excelente aproveitamento da leitura de Saramago e produziram cenas teatrais e vídeos nos quais discutiram a medicina através do livro lido. Quanto à leitura de "Ensaio sobre a Cegueira", os encontros estão ainda em andamento nas diferentes instituições participantes do projeto e os alunos vêm produzindo textos a partir das discussões realizadas. O material produzido até o momento com "As Intermitências da Morte" está sendo organizado em forma de livro, que contará com os alunos como autores. Juntaremos a esse material, aquele produzido após finalização das discussões de "Ensaio sobre a Cegueira". **Conclusões ou Recomendações:** Experiências prévias do grupo indicam que a produção de livro contendo trechos escritos por alunos é enriquecedora e torna-os mais preparados para a prática médica. A literatura de Saramago utilizada em ambas as experiências pode ser ampliada para discussões nas disciplinas de Geriatria, Bioética, Oftalmologia, Epidemiologia entre outras, tornando as aulas mais dinâmicas para os alunos e trazendo novas metodologias para o ensino médico.

Prevalência e Fatores Associados à Automedicação entre Acadêmicos de Medicina: Um Estudo Transversal

Andreson Iuler Melo Benjamin; Luiz Carlos de Sousa Castro; Danielle Moreno Fernandes Furtado; Claudia Marques Santa Rosa Malcher
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: De acordo com a OMS, a automedicação consiste na seleção e uso de medicamentos para tratar doenças ou sintomas auto reconhecidos sem prescrição ou acompanhamento do médico ou dentista. No Brasil, a prevalência é de 16,1% para o ato, majoritária na região Nordeste. Alguns poucos estudos sobre o tema foram realizados com acadêmicos da área da saúde, mas evidenciaram sempre altos graus de automedicação nessa população. No Norte, a limitação de acesso aos serviços de saúde, e o uso de plantas medicinais sob influência da cultura indígena influenciam essa prática. Sabendo-se que a automedicação inadequada pode acarretar o mascaramento de doenças, erros de dosagem, intoxicação, dependência e até agravar doenças, é importante analisar a prevalência dessa prática no curso de Medicina na região Norte. **Objetivos**: Determinar a prevalência de automedicação em estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Métodos:** Foi utilizado um estudo do tipo primário, unicêntrico, descritivo analítico, transversal, e observacional, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer 2.528.078, segundo o qual aplicou-se um questionário adaptado a 248 estudantes de primeiro a quarto anos do curso de Medicina, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, matriculados na UEPA Campus CCBS II.. Foi realizada a quantificação do nível de automedicação por meio da quantidade de classes medicamentosas utilizadas por cada acadêmico, associado aos parâmetros média e mediana, e extraídos os valores percentuais (por semestre). Para comprovar correlação entre as variáveis, foi realizado Teste Estatístico de Qui-Quadrado em nível de confiança de 95%, no aplicativo Bioestat 5.3. **Resultados:** A prevalência encontrada foi de 94,35%, com média de 2 classes de medicamentos diferentes por pessoa (mínima= 0, máxima = 11), dado semelhante ao encontrado em outros estudos, evidenciando que esse grupo apresenta grande tendência para automedicar-se. O p valor foi igual a 0,74 para a correlação de aumento da automedicação com o avançar dos semestres, não havendo relação estatisticamente significativa. Isso possibilita a busca por investigações mais eficientes em futuros estudos, buscando outras variáveis para avaliar o nível de automedicação, visando esclarecer prováveis causas que levam à prática. Por fim, a classe medicamentosa mais utilizada dentre os semestres analisados foi a dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINES). A principal queixa relacionada ao uso, na população estudada, foi o alívio de cefaleia. **Conclusões:** A maior parte dos participantes não se automedica com um grande número de medicamentos, sendo a classe medicamentosa mais prevalente os AINES, destacando-se aqueles usados para alívio de cefaleia, revelando que o aluno não recorre à orientação de um médico por considerar que seu sintoma não é motivo para tal, bem como demonstrando condição de autoconfiança pelo conhecimento adquirido na universidade. Todavia, não se encontrou correlação estatisticamente significativa entre avançar dos semestres e aumento da prática. Logo, são necessários mais estudos para explicar os padrões encontrados e identificar os reais aspectos relacionados à automedicação entre acadêmicos da área da saúde, visando criar meios de intervenção para a resolução da problemática.

Amarmentar: O Início de Uma Vida Inteira

Vitória de Souza Ximenes; Igor Oliveira da Silva; Paula Katharine Corrêa Nascimento; Juliana Duailibe Garcia Lima; Rossiclei de Souza Pinheiro
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A amamentação é vital para a saúde de uma criança ao longo da vida e reduz os custos para as unidades de saúde, famílias e governos.O aleitamento materno na primeira hora de nascimento protege os recém-nascidos de infecções, salvando vidas. Os bebês correm maior risco de morte por diarreia e outras infecções quando são amamentados parcialmente ou não são amamentados. Para a mãe, a amamentação materna exclusiva contribui para a volta mais rápida da forma física, diminuindo sangramento, retorno mais rápido do útero para o tamanho normal e diminui chances de anemia devido ao sangramento pós-parto. **Objetivos:** Instruir e capacitar a população de gestantes e lactantes acerca da importância e técnicas corretas para o aleitamento materno, destacando seus benefícios para a saúde da mãe e lactente. **Relato de Experiência**: A ação "AMARmentar: o início de uma vida inteira" surgiu com intuito de promover mais conhecimento entre os acadêmicos de medicina da UFAM e levar mais informações para puérperas. Em um primeiro momento, foi realizada uma capacitação dada por alunas do curso de Medicina do oitavo período que estão cursando a disciplina de Saúde da Criança. Foram abordados temas como os pilares do desenvolvimento infantil, importância do aleitamento para a mãe e a criança, anatomia da mama e fisiologia da amamentação, fatores que inibem a lactação, composição do leite materno, armazenamento do leite, posições ideais para amamentar e manejo de dificuldades. Esse contato com as acadêmicas do oitavo período foi crucial tanto para o aprimoramento do conhecimento técnico quanto para entendimento de como interagir com as parturientes e adequar essas informações em uma forma de diálogo. No dia da ação, realizou-se uma roda de conversa com as mães, com o auxílio e colaboração de uma médica pediatra no alojamento conjunto da maternidade, abordando desde técnicas adequadas de amamentação, manejo de dificuldade até obstrução de vias aéreas do recém-nascido. Após demonstração da técnica de amamentação no bebê sintético, a médica auxiliou uma das mães no ato da amamentação com seu filho, demonstrando para as outras mães presentes. **Resultados:** A proposta inicial era atingir um público maior na sala de espera, mas foi preciso alterar para o alojamento conjunto e notou-se que assim as mães se sentiram mais confortáveis em tirar suas dúvidas. Observou-se, ainda, que os temas "desvantagens do uso de mamadeira" e "obstrução de vias aéreas do recém-nascido" chamaram bastante atenção e pareceram ser novidade para a maioria. A experiência foi extremamente enriquecedora para todos envolvidos, já que também havia pais e acompanhantes. Ademais, a dinâmica de capacitação seguida da ação, supervisionada por uma profissional, possibilitou enxergarmos a realidade da assistência na maternidade, bem como entender o processo de cuidado envolvido. **Conclusões ou Recomendações:** O AMARmentar contribuiu para a instrução de mulheres sobre a amamentação, tais como, período ideal e técnica adequada, além de esclarecer as dúvidas do público sobre o tema. Alcançou-se também o incentivo à amamentação, prática que, comprovadamente, causa uma melhora na qualidade de vida dos lactentes. Por fim, a capacitação dos alunos voluntários lhes permitiu maior conhecimento sobre o tema para, dessa forma, auxiliar na promoção da saúde e prevenção de doenças em mães e lactentes.

Humanizando a Formação Médica através da Arte em Ambiente Hospitalar: Um Relato de Experiência

Maria Paula Ribeiro Dantas Bezerra; Maria Paula Bezerra; Juliana Soares Pimenta; Géssika Lanzillo de Almeida Nunes; Isadora Soares Lopes; Elaine Lira Medeiros Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: O adoecimento é particular para cada indivíduo e não depende apenas de variáveis biológicas, mas da forma com que o paciente lida com a enfermidade. Sendo assim, a arte e as atividades lúdicas no processo terapêutico são medidas sabidamente benéficas para os pacientes internados, tornando a experiência menos dolorosa. Além de positiva para o doente, a vivência do lúdico permite aos estudantes de medicina desenvolverem competências indispensáveis na prática do cuidado em saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão "Contagiarte", organizado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, proporciona o contato entre alunos e pacientes adultos através de intervenções que utilizam recursos ligados à arte e suas múltiplas expressões, sendo um importante aliado na construção de profissionais humanistas, críticos e éticos como preconizado pelo artigo 3 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de Medicina. **Objetivos:** Estimular a formação humanística dos estudantes de Medicina, por meio do desenvolvimento de habilidades como criatividade, comunicação, empatia e trabalho em equipe; contribuir para a assimilação da integralidade do cuidado ao paciente na prática médica; e proporcionar atividades lúdicas aos pacientes como forma de terapia frente ao processo de adoecimento. **Relato de Experiência**: O Contagiarte é um projeto semestral que contempla estudantes de medicina do 1º ao 12º período, os quais participam de uma capacitação mediante atividades e reflexões fomentadoras do trabalho em equipe e da utilização de habilidades artísticas como estratégias inovadoras na assistência à saúde. Após a capacitação, intervenções

semanais foram promovidas por grupos de alunos nas enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes, proporcionando dinâmicas com música, jogos, brincadeiras e brindes, no intuito de promover alegria e fazer a diferença no delicado cotidiano hospitalar. O projeto propicia contato precoce e diferenciado entre discentes e pacientes em situações de vulnerabilidade, possibilitando ao estudante exercitar empatia e compreender o seu lugar, como aprendiz, na linha de cuidado do paciente. As intervenções são momentos singulares de troca de experiências. O discente é desafiado a enxergar o paciente sob nova óptica, compreendendo a subjetividade das experiências humanas, e provocado a moldar suas atitudes a fim de transformar positivamente essa vivência no ambiente hospitalar. **Resultados**: O projeto Contagiarte contribui para o aprimoramento de uma gama de habilidades essenciais ao futuro profissional médico, contemplando as novas DCN's do curso de Medicina. Explora desde criatividade e organização – durante o planejamento prévio das atividades – até comunicação, trabalho em grupo e resiliência. Para além do enriquecimento ético dos estudantes, o feedback positivo dos pacientes, permeados por palavras de gratidão, é um motivador para a continuidade do projeto. **Conclusões ou Recomendações**: O Projeto Pedagógico do Curso e suas diretrizes primam pela necessidade de uma formação humanizada, com maior interação entre o discente e a comunidade que o cerca. Com esses conceitos já firmados e diante da carência de iniciativas efetivas nas universidades, o Contagiarte – tendo como diferencial o público-alvo adulto – propõe-se, desde os períodos iniciais, a desenvolver o eixo ético-humanístico da formação médica e agregar empatia às habilidades clínicas do discente.

A Espiritualidade como Fator Preponderante no Enfrentamento do Processo Saúde-Doença

Ludmila Amaral Souza da Silva; Amanda Palácio Venturini; Rusilania Tozi Barbieri; Maria Rita Salvador Sarmento; Lucas Cardoso Gobbi
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: Há muito tempo a espiritualidade está inserida na humanidade e tem relevante papel no alívio dos efeitos negativos causados pelas angústias vivenciadas pelo homem. Além disso, é comum ela ser desenvolvida muitas vezes como uma necessidade intrínseca dos indivíduos em busca de sentido da vida ou para ressignificar situações que carecem de explicações. Dentro desse contexto, com muita frequência é observado o fortalecimento de crenças espirituais em pacientes que estão experimentando processos críticos em sua saúde e pesquisas apontam para melhoras em seus quadros clínicos quando assim o fazem. **Objetivos**: Logo, abordar tal temática tem como objetivo compreender os benefícios da espiritualidade na esfera física e psíquica em indivíduos que estão em meio ao processo saúde-doença. **Relato de Experiência:** Sabe-se que com o avanço científico a expectativa de vida aumentou devido ao aperfeiçoamento e descoberta de novas técnicas e conhecimentos. Contudo, essas inovações nem sempre são capazes de atingir a alma humana e, não raro, são colocados à prova quando falham. Assim, muitos pacientes se utilizam da fé para manutenção de sua integridade psíquica e física diante das suas moléstias, bem como para encontrarem dentro da sua adversidade um propósito maior a ser vivenciado. Além disso, pessoas que utilizam a fé como suporte para enfrentar suas enfermidades melhoram sua capacidade psicoemocional e de resiliência, o qual culminam com um avanço mais rápido para o estágio de aceitação na Curva de Mudança proposta por Kübler Ross. **Resultados**: Consequentemente, a adesão ao tratamento é maior, pois o sentimento de esperança se sobrepõe às ideações negativas que são geradas pelas mazelas. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, falar sobre os efeitos da espiritualidade no processo saúde-doença é de suma importância, tendo em vista o impacto que ela pode ter no curso evolutivo de determinada patologia. E, portanto, é necessária maior sensibilidade por parte dos profissionais de saúde em relação a esta realidade cada vez mais frequente. Palavras-chave: espiritualidade; doença; resiliência psicológica.

"Sarau: Resignificando o Meu Lug(ar)" – A Arte como Ferramenta para Trabalhar à Saúde Mental de Acadêmicos de Medicina

Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Maria Célia de Carvalho Melo; Maria Goreth de Sousa
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: O alto nível de exigência acadêmica,os fatores sociais como distância da família e a adaptação a novas rotinas que perpassam a vida dos acadêmicos do curso de medicina reforçam importância e discutir a saúde mental dos mesmos. Assim, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP vem atuando como órgão de promoção de saúde mental através da realização de atividades coletivas, a fim de reduzir a incidência de sofrimento psíquico e adoecimento mental nos discentes. **Objetivos:** Relatar a experiência de um sarau cultural realizado em uma escola médica, a cada final de período, abordando os fatores de manutenção da saúde mental, através de ferramentas artísticas como a arte da pintura, poesia e música.

Relato de Experiência: O Sarau ocorre semestralmente, no final de cada período letivo, em espaço de aprendizagem em ambiente aberto. Uma estrutura acolhedora é montada para receber os discentes que irão participar, apresentando quadros e poesias. A fim de envolver os alunos, são impressos poemas e poesias que versam a temática do Sarau, para que possam ser declamados em público. No tocante a pintura, é construído, por todos os participantes, um painel voltado para a expressão de sentimentos referentes ao semestre que se encerra, as expectativas para o próximo semestre e as impressões, de foram geral, acerca desse lug(ar) que habitam enquanto cursam medicina. **Reflexão Sobre a Experiência:** Por meio do Sarau, os discentes expressam sentimentos como, por exemplo, solidão, angústia e ansiedade ocasionados pela vivência do curso de medicina, demonstrando a sua afetação devido a fatores, como: carga-horária, atividades, provas e responsabilidades acadêmicas. A estes, soma-se fatores sociais a que estão submetidos, a saber: distância da família, adaptação a uma nova cultura, novas responsabilidades, entre outros. Através de poesia, música e pintura os alunos discutem fatores de manutenção da saúde mental como o vínculo estabelecido com outros discentes, e com os docentes, atribuindo a essas novas relações fatores de proteção como resiliência, carinho, atenção e cuidado. Fica evidente a rede de suporte que é estabelecida a fim de criar um novo lar. À medida que as apresentações vão ocorrendo, percebe-se a identificação e reconhecimento dos sentimentos e medidas de enfrentamento, que são compartilhadas e debatidas, atuando como estratégia de produção de bem-estar. Ainda, destaca-se a função primordial do docente na realização do Sarau, pois os acadêmicos se sentem acolhidos e reconhecidos enquanto ser de subjetividade e necessidades. Para tanto, o Sarau é alicerçado na contribuição de todos esses atores. A fragilidade encontrada na experiência remete-se ao período em que é realizado: final do semestre e pós-provas. Muitos discentes antecipam sua volta para a terra natal (outro lar) ou estão em fase preparatória pra isso. Novas estratégias deverão ser reestruturadas. **Conclusões ou Recomendações:** O Sarau oferece aos discentes de medicina um espaço de acolhimento de suas demandas psicológicas e do cuidar da sua saúde mental indo ao encontro das diretrizes curriculares de sua formação. Isso se dá através da leveza característica das ferramentas artísticas, estimulando a criatividade, resiliência e as relações interpessoais em espaços que, comumente, a competitividade e o individualismo estão presentes e produzem sofrimento psíquico que podem resultar em transtornos mentais.

Especialidade Médica: Escolhas e Influências

Raquel Eloi Guedes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: São múltiplos os fatores que levam o aluno a estudar Medicina. Isto se dá por motivações de natureza consciente e inconsciente, que vão desde o prestígio social e o saber, até a atração pela responsabilidade e pelo dinheiro, passando pela necessidade de tornar-se útil e aliviar os que sofrem. aponta os seguintes fatores identificados pelos alunos para a escolha do curso de Medicina: vocação, missão de ajudar o próximo e ser útil à sociedade, possibilidade de salvar vidas ou de melhorar a qualidade de vida das pessoas e inclinação para as ciências biológicas. É possível que o fascínio que a Medicina continua a despertar nos jovens não se deva apenas a questões de natureza consciente. A imagem e o status que o título de médico confere, o qual foi instituído principalmente a partir do século XIX. No entanto, no decorrer do curso, a fase inicial de euforia do aluno é substituída por uma de desencanto, com queixas frequentes, como excessivo volume de estudos, pouca utilidade dos conteúdos e má didática dos professores. Finalmente, no internato, o aluno se depara com as dificuldades e conflitos da prática profissional. **Objetivos:** identificar as especialidades médicas mais desejadas pelos alunos de Medicina do Cesupa e os fatores determinantes dessa escolha. **Métodos**: Foi realizado um estudo transversal e descritivo, no período de novembro de 2012 a março de 2013. Foram incluídos neste estudo os alunos matriculados no curso de Medicina do Cesupa que cursavam o primeiro ano (1o e 2o semestres), o quarto (7o e 8o semestres) e o sexto ano (11o e 12o semestres). Os alunos foram informados sobre os objetivos do estudo, e aqueles que aceitaram participar, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preencheram um questionário com informações sobre sexo, idade, semestre que estavam cursando, renda familiar, existência de parentes médicos e suas especialidades, se já tinham uma especialidade definida, se trocaram de opção durante o curso, qual era essa especialidade e que fator influenciou essa escolha. O questionário foi oferecido aos alunos após atividades como sessões tutoriais, palestras e provas. As especialidades médicas consideradas no estudo foram aquelas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina. Análise Estatística Os dados foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2007. As variáveis categóricas foram apresentadas em valores absolutos e percentuais, enquanto as variáveis contínuas foram expressas como média ± desvio- -padrão (DP). **Resultados:** De todos os protocolos respondidos, observou-se que 55% dos alunos do primeiro ano possuíam pelo menos um parente médico. Em contrapartida, no quarto ano, este percentual passou para 60,8%, e para 79% no sexto ano (Tabela 2). Dentre as especialidades dos parentes médicos, houve predomínio da Ginecologia e Obstetrícia (13,3%) entre alunos do primeiro ano, da Clínica Médica (16,1%) entre os do quarto ano, e da Pediatria (9,0%) entre os do sexto ano. **Conclusões:** Ao contrário do esperado pelo próprio curso de Medicina e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, diversos fatores parecem influenciar a escolha dos alunos por especialidades de caráter menos generalista e mais especializados. Certamente, um entendimento melhor de todos os fatores envolvidos nestes desejos e escolhas é necessário para melhor formação do profissional médico.

Pediatria Tembé: Um Ensaio para Uma Vertente Multicultural da Medicina

Ana Paula dos Reis Tembé; Miriam Dantas de Almeida; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Itaynuan Rabelo Lopes Guajajara; Concimar Okitidi Sompré
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Pediatria é classicamente definida como o ramo da medicina que trata a saúde do nascimento aos 18 anos. Entretanto, essa especialidade retrogrediu ao acompanhamento da vida intrauterina, onde inicia o desenvolvimento infantil e acaba por englobar o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades comportamentais responsivas às necessidades individuais e do meio. Há pouca informação acerca da Pediatria Indígena, dos cuidados primários dispensados às crianças e do que consideram adequado para o desenvolvimento de suas crianças. Com o acesso de indígenas no curso de Medicina da UFPA, torna-se necessária uma abordagem na construção de um currículo médico multicultural, que englobe tanto as diferenças como as semelhanças das culturas, bem como em uma maior abordagem da medicina tradicional, para que a comunidade médica possa melhor conhecer como os indígenas entendem a saúde e o processo de cura. **Objetivos:** O presente relato descreve os cuidados primários demandados às crianças Tembé sob um viés transcultural por meio de formulário sociodemográfico, observação participante e diário de campo, para coleta das práticas de cuidado, dos rituais de proteção e das brincadeiras da criança Tembé. **Relato de Experiência:** A observação ocorreu na Aldeia Sede da etnia dos Tenetehar-Tembé que está localizada na Terra Indígena do Alto Rio Guamá (TIARG) e permitiu coletar aspectos do ambiente físico e uma variedade de situações do cotidiano e comportamentos dos participantes de forma individual ou grupal, devidamente registrada no diário de campo. Com o formulário sociodemográfico caracterizar os dados pessoais da mãe e da criança, bem como dados relativos ao território, a moradia, a relação conjugal e sobre o papel da mãe no que abrange aos cuidados que são demandados à criança como alimentação, higiene pessoal. **Resultados:** O desenvolvimento infantil Tembé inicia com a confirmação da gravidez, com tratamentos e resguardos para a boa saúde do bebê e dos pais, ocorrendo suspensão de atividades e alimentos específicos, pois entende-se que a criança é uma extensão dos pais e tudo que ocorre a eles, diferente do tradicional, afeta a criança. O cuidado é empreendido pela mãe, pelo pai e pelas avós maternas. Diferentemente da pediatria tradicional, os desenvolvimento e crescimento da criança Tembé são delimitados por ciclos de vida fortemente associados a rituais próprios (Festas da Criança Pequena, da Criança, da Moça), os quais demarcam um desenvolvimento sem datação formal, qualificado, porém sem mensuração. Essas práticas são permeadas e orientadas na crença de fundamentos de proteção e cura que promovem o processo do desenvolvimento infantil, cujo crescimento natural só será possível mediante condições ambientais suficientemente boas no cuidado. Sugere-se, então, que esses sistemas de crenças representam os comportamentos adotados pelos pais, norteadores dos desenvolvimento e comportamento da criança Tembé. **Conclusões ou Recomendações:** Os ritos culturais Tembé exercem forte influência no desenvolvimento infantil e orientam a prática de cuidado sobre o que consideram ser adequado ou não para os plenos desenvolvimento e crescimento das crianças. Dessa forma, é imprescindível ao médico conhecer a pediatria indígena, não somente dos povos Tembé, para bem atender seu paciente pertencente a este segmento populacional. Esse relato representa um embrião para uma medicina mais pluricultural.

Capacitação de Reciclagem em Palhaçoterapia: O Aprendizado de Princípios e Práticas de Palhaçoterapia para a Formação do Acadêmico da Saúde

Letícia Queiroz Medeiros; Ingrid Gomes Queiroz; Vitória Dayane Lima; Guilherme Gomes de Oliveira Sombra; Maria de Fátima Vitoriano de Azêvedo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: A humanização do contexto hospitalar teve sua importância evidenciada desde a criação da Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH), em 2001. A partir desse marco, a formação de um profissional humanizado tem sido preconizada até mesmo por Diretrizes Curriculares Nacionais que, dentre outras atribuições, dispõem que o graduando seja formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, cultural e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Com tal fito, surge a palhaçoterapia hospitalar que, em meio à formação de "doutores palhaços", influencia na formação de profissionais mais humanizados. **Objetivos**: Relatar a percepção de membros do Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde quanto ao impacto promovido pela vivência de capacitações extracurriculares em palhaçoterapia na sua formação acadêmica. **Relato de Experiência**: A capacitação dos membros foi

feita através de oficina de reciclagem liderada por um especialista em palhaçaria com experiência em palhaçoterapia. Realizou-se tal momento no período de uma manhã, na qual os membros do projeto vivenciaram uma série de atividades voltadas para o aperfeiçoamento de técnicas já conhecidas e utilizadas no hospital e, também, para o aprendizado de novas, que acrescentariam às visitas realizadas ao ambiente hospitalar. Nesse contexto, a capacitação envolveu atividades que treinaram habilidades importantes do "doutor palhaço", como o improviso, a triangulação, a entrada e saída de cena, o contato visual e o respeito ao sentimento e ao momento de todos os envolvidos na visita hospitalar. Os participantes interagiram entre si e, após cada atividade, conversaram sobre o momento vivido, buscando entender de que forma a técnica passada pelo facilitador da oficina poderia auxiliar e aperfeiçoar a atuação de cada "doutor palhaço" no hospital, além de discutir sobre quais técnicas de palhaçaria ali apresentadas se encaixariam melhor na realidade vivida por cada um dentro do hospital. **Resultados**: Após a capacitação, os participantes responderam a uma pesquisa acerca da importância da atividade. "Nós entramos numa zona de conforto, em que, na correria do dia a dia a gente faz a visita que dá pra fazer, sabe?! Claro que tentamos dar o nosso melhor, mas esquecemos do embasamento que recebemos inicialmente pra fazer isso, e que poderia tornar a visita muito mais dinâmica, mais eficiente, melhor", relata um membro acerca da influência da reciclagem para a sua atuação nas visitas hospitalares. Ao mesmo tempo, outro acrescenta "O projeto tem me motivado sempre a observar mais as pessoas e o ambiente em que elas estão e ressignificá-los. Acho que, quando você é um profissional que observa mais que só a enfermidade, você consegue promover saúde e não só ser alguém que está ali para algo 'curativo'". **Conclusões ou Recomendações**: A capacitação de reciclagem em palhaçoterapia, atividade que pode, muitas vezes, ser considerada seleta a um pequeno grupo de pessoas, mostra-se, na verdade, rica em aprendizados e formações capazes de estimular a capacidade reflexiva e a compreensão ética, psicológica e humanística da relação profissional da saúde-paciente no estudante da saúde. Demonstra-se, então, uma atividade que tem muito a agregar à formação acadêmica do discente da saúde e que atua para incentivar mais estímulos artísticos direcionados à atuação médica.

Semana de Promoção de Saúde Mental Universitária

Felipe Leonardo; Daniela Miori Pascon; Thamires Guedes Leite Moyses; Samira Kanaan Blaas; Rafaelly Castro Rocha
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução: Os médicos são formados com o objetivo de promover saúde a seus pacientes através do cuidado integral. Sabe-se, porém, que estes profissionais pouco aplicam tais estratégias em benefício próprio, o que é evidenciado pelos altos índices de sofrimento psíquico prevalentes em estudantes de medicina, comprovado com os altos índices de suicídios, depressão e abuso de drogas entre estes. A influência de fatores estressantes como extensa grade horária, pressão diária para novos conhecimentos, privação de atividades sociais, contato com doenças graves e com a morte na rotina que atuam como fatores de risco para instalação de quadros depressivos. Segundo estudo realizado numa faculdade de medicina do interior paulista, o risco de sofrimento psíquico é aumentado em seis vezes em alunos sem apoio emocional adequado gerando comportamentos negativos ligados tanto ao autocuidado quanto ao zelo com os pacientes e contato com colegas da equipe. Saúde mental; Promoção de saúde; Saúde do estudante. **Objetivos:** Promover apoio social através de lazer e descontração aos estudantes de medicina no horário e local de atuação, estimulando a discussão sobre sua saúde mental. **Relato de experiência:** A ideia da intervenção veio do comitê local da IFMSA Brazil quando constatou-se abundância de dados no contexto educacional médico e sua convergência para um resultado preocupante: altos índices de transtornos mentais como depressão, ansiedade e ideação suicida. Optou-se então por realizar uma atividade que tivesse impacto rápido enquanto se pensava em outras estratégias a médio e longo prazo. As atividades foram realizadas diariamente durante uma semana e consistiram em: instalação de cama elástica na área externa do campus, com acesso liberado; sessão de massagem feita por fisioterapeutas voluntários; escuta compreensiva realizada por voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV); confraternização com karaokê e disseminação de dicas de higiene do sono por todo o campus. Todos os alunos que participavam das atividades foram convidados a realizar a Escala de Percepção de Estresse-10 que avaliou o nível de estresse nos últimos trinta dias, não com intenção de levantar dados, mas de auxiliar numa autoavaliação e reflexão. **Resultados:** A participação nas atividades variou nos diferentes dias, tendo uma alta participação na cama elástica e na massagem e uma participação reduzida nos dias subsequentes. Exclusivamente no dia da escuta compreensiva, obteve-se um número muito baixo. Pode-se inferir isso à sensação de falta de tempo hábil para atender a demanda acadêmica presente na maioria dos alunos de cursos com grades horárias extensas, como o de medicina, ou ainda, especificamente, no caso da escuta compreensiva, ao medo de ser julgado por buscar suporte emocional, visto o ambiente extremamente competitivo das escolas médicas. Contudo, verificou-se por meio do feedback recebido informalmente de discentes, docentes e gestores, o impacto positivo que tal atividade teve sobre o campus, com solicitações de uma nova realização. **Conclusões ou recomendações:** Tendo em vista o contexto que os discentes de medicina estão inseridos e, uma vez que as universidades falham em dar assistência psicológica aos alunos, mesmo frente a altos índices de suicídio entre os graduandos, notou-se a necessidade da intervenção realizada, que expôs para a comunidade acadêmica a importância de cuidar do seu bem-estar mental, oferecendo momentos de distração e de apoio a quem desejasse durante a rotina estressante em que estão expostos.

Portfólio Reflexivo como Instrumento de Avaliação do Grau de Satisfação do Acadêmico do Curso de Medicina no Ciclo Básico

Roberto Shigueyasu Yamada; Franciele Ani Caovilla Follador; Daniel Akio Yamada; Luis Fernando Dip; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Introdução: A avaliação do grau de satisfação do acadêmico do curso de medicina no ciclo básico, embora negligenciado em muitas instituições, deve ser monitorado para que as alterações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina de 2014 sejam transformadoras e significativas na formação médica. **Objetivos:** A avaliação do grau de satisfação do acadêmico do curso de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus de Francisco Beltrão no ciclo básico. **Relato de experiência:** O ciclo básico do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus de Francisco Beltrão é composto pelos dois primeiros anos, seguido de dois anos de ciclo clínico e os dois anos últimos anos são de internato médico. O portfólio reflexivo foi utilizado como um dos instrumentos de avaliação do processo de ensinoaprendizagem nas disciplinas de Saúde Coletiva I do primeiro ano do curso e de Prática Médica Integrativa II (PMI2) do segundo ano, ambas pertencentes ao ciclo básico. Foram analisados 45 portfólios da disciplina de Saúde Coletiva I e 47 de Prática Médica Integrativa II, observando os conteúdos das conclusões finais dos portfólios reflexivos do ano letivo de 2018. Para a análise do grau de satisfação dos discentes, as informações foram categorizadas em dois grandes grupos, denominados "aspectos positivos" e "aspectos negativos". Ambos relacionados à vivência pessoal em cursar as respectivas disciplinas do ciclo básico do curso de medicina nesta instituição. **Resultados:** Dos 45 portfólios de Saúde Coletiva I, 65% mencionaram aspectos positivos na conclusão, os mais prevalentes foram "gratificante" (42%) e "importante" (23%). E a menção a aspectos negativos ocorreu em 40% destes portfólios, sendo "trabalhoso" (24%), "adaptação lenta" (11%) e "dúvidas em relação ao curso" (5%) as principais colocações. Já na disciplina de Prática Médica Integrativa II (PMI2), dos 47 portfólios, 60% continham aspectos positivos, principalmente "importante (49%) e "prazerosa" (11%), e 45% aspectos negativos, como "cansativo" (20%), "irregularidades nas aulas" (15%) e "estressante" (10%). **Conclusões ou recomendações:** Através da análise dos portfólios reflexivos, foi possível visualizar que as percepções positivas da vivência do ciclo básico foram superiores às negativas em ambas as disciplinas analisadas. Não havendo grande variação nas proporções de citação de "aspectos positivos" e "aspectos negativos" nos portfólios das disciplinas de diferentes anos do ciclo básico. As características positivas pontuadas se mantiveram similares, ressaltando a importância e a satisfação, demonstrando que os estudantes foram capazes de compreender que o ciclo básico é essencial para uma formação médica integral. Já as características negativas sofreram alterações, em Saúde Coletiva I, no primeiro ano da graduação, notou-se que as percepções estavam muito relacionadas à mudança de paradigma educacional ao iniciar a graduação, como "trabalhoso" e "adaptação lenta". E em Práticas Médicas Integrativas II, no segundo ano, as descrições estavam mais relacionadas à sensação de pressão e sobrecarga, expressadas como "cansativo" e "estressante", também foi identificada uma nova percepção de "irregularidade nas aulas". Assim, foi notada uma transformação da percepção dos acadêmicos ao longo do ciclo básico, que apesar de terem mantido os níveis de satisfação, mudaram o foco de suas aflições ao final deste ciclo. Essa transição deve ser considerada e melhor estudada para que este padrão não afete os próximos ciclos.

Sofrimento Psicológico: Questões de Gênero e Orientação Sexual em Estudantes de Medicina

Loiane Letícia dos Santos; Patricia da Silva Fucuta; Júlio Cesar André; Alba Regina de Abreu Lima; Yuriki Muniz Okada
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Introdução: A saúde mental do estudante de medicina vem sendo avaliada nos estudos desde meados do século XX devido à percepção do prejuízo emocional que o curso pode causar entre os alunos. Mais recentemente, estudos têm buscado entender pontos mais específicos que podem representar fatores de aumento da tendência ao desenvolvimento de sofrimento psicológico entre os estudantes de medicina, levando em consideração a estrutura da faculdade como reprodutora de vários aspectos da sociedade, muitas vezes nocivos. Dentro desse contexto, estudos têm mostrado que o gênero feminino pode desenvolver maior sofrimento psicológico por estar mais vulnerável do que aqueles do gênero masculino e, de mesmo modo, tem-se a questão da violência contra homossexuais como gerador de estresse e sofrimento psicológico. O Código de Ética do Estudante de Medicina do Cremesp, entidade responsável por fiscalizar, apurar e julgar irregularidades na prática e ensino médico do Estado de São Paulo proíbe qualquer tipo de atitude que desrespeite qualquer indivíduo. Portanto, nota-se que as manifestações de violência de gênero e orientação sexual, além de poderem representar um fator de aumento do sofrimento psicológico do estudante violentado, são também uma questão de ética que precisa ser avaliada. **Objetivos**: O presente estudo tem como objetivo identificar quais são os tipos de violência de gênero e orientação sexual aos quais estão submetidos os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- Famerp, e avaliar se essa

violência pode ser fator de agravo à saúde mental dos estudantes alvos. Métodos Estudo transversal realizado com 271 alunos do curso de medicina da Famerp, SP. Foi utilizado um questionário autoaplicável, investigando aspectos sociodemográficos e da rotina dos estudantes que podem se enquadrar como violência de gênero e orientação sexual. Todos os participantes também responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Dos 271 alunos participantes, 131 eram do sexo masculino- 80,2% heterossexuais, 13,7% homossexuais e 6,1% bissexuais- e 136 do sexo feminino- 86% heterossexuais, 2,9% homossexuais e 11% bissexuais. Foram encontradas diferenças significativas nas respostas quando comparados os gêneros femininos e masculinos ($p<0$) relacionadas à percepção e sofrimento de opressões no meio acadêmico. Não foi possível fazer análise comparativa entre as respostas de diferentes orientações sexuais que gerassem análise significativa devido ao N baixo. Dos participantes, 96% afirmam acreditar que alunos que são alvo de violência de gênero ou orientação sexual no meio acadêmico podem desenvolver sofrimento psicológico. **Conclusões:** Os resultados deste estudo mostraram que existem no meio acadêmico da Famerp eventos de opressão ligados ao gênero e orientação sexual que tem potencial para ser um agravante à saúde mental dos estudantes. Estes dados reforçam estudos prévios que indicam que o gênero feminino tem maiores índices de estresse do que aqueles do sexo masculino. Portanto, como conclusão o estudo acredita ser de suma importância encontrar métodos de combate a esses tipos de violência a fim de melhorar a qualidade de vida dos estudantes. **Considerações Finais:** O presente estudo teve como limitador o pequeno espaço amostral e, para superação dessa questão, será ampliado em 2019 para outras escolas.

Qualidade do Sono e Sonolência Diurna em Acadêmicos de Medicina

Rafael de Azevedo Silva; Fideralina Augusta da Silva Paes; Maria Claudia Soares Oliveira; Fábio de Azevedo Gonçalves; Darah Fontes da Silva Assunção

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Estudantes universitários estão expostos a grande estresse psicológico devido a carga horária extensa, demandas sociais e competitividade do mercado de trabalho, podendo, dessa forma, não considerar o sono como prioridade, reduzindo o tempo de sono em prol de horas extras dedicadas aos estudos e desenvolvendo hábitos de sono insatisfatórios, principalmente nas semanas em que são submetidos a testes avaliativos. Estudos com universitários em todo o mundo indicam que aproximadamente, mais da metade deles são maus dormidores. Sendo assim, nota-se a necessidade de estudo mais aprofundado acerca desta temática. **Objetivos:** A presente pesquisa buscou avaliar a qualidade de sono e o grau de sonolência diurna entre acadêmicos de Medicina de uma instituição de ensino na Amazônia. **Métodos:** Estudo transversal, realizado através de três questionários: índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e questionário sociodemográfico. Foram utilizados Testes G e Qui-Quadrado Aderência para tabelas univariadas e Independência para as comparações bivariadas. As estatísticas descritiva e analítica foram realizadas no software BioEstat. **Resultados**: Foram entrevistados 192 acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano de graduação. Houve incidência significante de participantes que consomem substâncias contendo cafeína. Em relação às outras substâncias, como álcool, ansiolítico, antidepressivos e estimulantes cerebrais, não houve diferencia importante quanto à proporção de pessoas que às consomem. Conforme avaliado pelo PSQI, houve predomínio de estudantes com qualidade de sono ruim, com 29,7% classificados como portadores de distúrbios do sono, sendo que, com o passar, dos anos, aumenta a proporção de alunos com o sono ruim. A ESE apontou ausência de sonolência entre a maioria dos estudantes, com aumento da proporção com ausência de sonolência com o passar dos anos. Aponta-se que essa discrepância pode ser relacionada ao aumento do consumo de substâncias estimulantes. Não houve significância em relação às diferenças de gênero e estado civil. Os resultados concordaram com os da literatura em relação à elevada frequência de aspectos alterados da qualidade do sono, que não é interpretada como problema ou distúrbio, o que pode ocasionar repercussões nocivas à saúde. **Conclusões:** Nota-se que se tornam imprescindíveis ações de promoção de saúde entre o grupo de estudantes do ensino superior, como propostas de conversão dos comportamentos de saúde adotados, particularmente associados a uma boa higiene de sono. É sabido que a qualidade e o tempo do sono são afetados de acordo com condições do cotidiano, assim, difusão de técnicas de higiene do sono associada à supressão de maus hábitos, tornam-se combustíveis para uma melhor qualidade do sono dessa população.

Desenvolvimento Intelectual e Acadêmico Associado ao Programa "Mentoring" em Medicina

Giovanna Calderaro Coimbra Monteiro Azevedo; Gabriel Azevedo Parreira Martins; Nelson Elias Abrahão da Penha; Caio Augusto Santos de Souza; Lara Khaled Porto
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Os cursos de medicina, em geral, são marcados por uma grande demanda de atividades curriculares, além de avaliações que podem ser diárias e/ou programadas, com a finalidade de integralizar a formação médica. Para que o estudante de medicina possa atingir habilidades e competências preconizadas pelos currículos das faculdades de medicina, é necessário esforço e dedicação que, em muitos casos, podem desencadear intenso estresse emocional e acadêmico. Tendo em vista esses entraves presentes na vida acadêmica de muitos estudantes, o programa do mentoring em medicina tem sido proposto como uma alternativa para proporcionar suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional ao futuro médico. **Objetivos:** Relatar as experiências de um grupo de estudantes de diferentes etapas do curso de medicina durante a atividade do mentoring. **Relato de experiência**: O estudo foi desenvolvido na unidade do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) entre os meses de fevereiro e maio de 2019. O programa do mentoring foi constituído por quarenta e cinco membros-alunos, representando os doze semestres do curso, além de um professor-mentor. As atividades do mentoring ocorreram de forma programada, no mês de fevereiro foi apresentado um cronograma mensal de encontros do primeiro semestre de 2019, cada um com duração média de duas horas, nos quais os alunos do grupo se encontraram com o mentor, geralmente em uma sala de tutoria, com o intuito de compartilhar experiências, dúvidas, anseios, preocupações pessoais, acadêmicas e profissionais. Essas informações foram discutidas entre os membros do grupo e mediadas pelo mentor. Após as quatro reuniões realizadas em 2019, os alunos de diferentes etapas do curso relataram suas experiências pessoais com o programa e de que maneira conseguiram diminuir suas ansiedades e estresse e pontuaram situações que poderiam melhorar e aprimorar o programa. **Reflexão sobre a experiência:** Quando se fez uma comparação entre as preocupações e ansiedades dos alunos das etapas iniciais do curso com os das etapas mais adiantadas, notou-se diferenças em relação às prioridades e objetivos acadêmicos. Alunos do primeiro semestre, que vieram de um modelo de ensino de aprendizagem tradicional (ensino médio) relataram dificuldades em se adaptar às práticas curriculares da metodologia ativa, modelo usado pelo curso de medicina do CESUPA, como descrito por G.M. "O contraste presente entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, como a metodologia de ensino, matérias difíceis e a alta carga horária presente no curso de medicina". Enquanto que L .P., do penúltimo semestre relata que "por meio de conversas, possamos identificar possíveis erros na nossa metodologia de estudo, na organização do horário, na forma de fazer resumo, dentre inúmeras outras mudanças positivas que apenas essa convivência nos proporciona". **Conclusões ou recomendações:** A atividade do mentoring no curso de medicina do CESUPA se mostrou eficiente para os propósitos e objetivos do programa, segundo os relatos de casos dos alunos. As principais contribuições do programa foram associadas ao desenvolvimento de habilidades para resolver problemas pontuais da metodologia do curso e de estudo individual, além de proporcionar o compartilhamento de dificuldades com alunos de semestres mais adiantados.

Roda de Conversa sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada para Estudantes de Ensino Médio

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Hyvina Paula Peres Duarte; Dalila Pinheiro Diniz Tavares; Juliana de Moraes Silva; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A pressão do vestibular pode acarretar em profundas mudanças psicológicas e físicas nos estudantes, resultando em grande estresse, que podem permanecer por longos anos, ou mesmo por toda a vida dos indivíduos, gerando o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Diante disso, a ação teve o propósito de esclarecer o transtorno de ansiedade, as formas de lidar com este mal e como preveni-lo. **Objetivos:** Debater as dificuldades, sobretudo emocionais, encontradas pelos discentes em sua busca pela aprovação; Refletir sobre a eficácia dos atuais métodos de estudo e suas consequências na saúde mental Discutir novas abordagens e técnicas para os vestibulandos, considerando o bem estar psíquico como imprescindível para a aprovação. **Relato de experiência:** A capacitação foi realizada no dia 14 de setembro de 2018 por uma profissional da área psicológica, que esclareceu a respeito do tema, sobretudo as especificidades do transtorno de ansiedade em adolescentes vestibulandos, a partir de uma roda de conversa mediada pelos coordenadores da ação. No dia seguinte, a ação foi realizada em uma escola de ensino médio de Belém-PA. Os alunos participantes da feira ficaram interessados pela ação, que agregou um total de 55 participantes. Inicialmente, foi entregue uma folha para cada um, onde poderiam anotar dúvidas e considerações acerca do tema. Então, os alunos foram divididos em grupos menores para que o repasse

de experiências e de conhecimento com os mediadores fosse o mais efetivo possível. Também procurou-se garantir que os alunos de ensino médio fossem sujeitos ativos na discussão, dando espaço para suas partilhas e comentários a respeito das realidades vivenciadas e do quadro do TAG. Por fim, houve a junção de todos os grupos, com a apresentação dos primeiros debates e os últimos esclarecimentos gerais acerca do assunto. **Resultados:** Foi feita uma avaliação de impacto da roda de conversa entre 14 participantes. Identificando que desse total, 92,8% acreditam terem ficado mais aptos a conversar sobre ansiedade depois da ação, 92,8% acham que podem reconhecer sinais e sintomas de ansiedade após a atividade, 42,8% se sentiram capazes de procurar ajuda se vierem a apresentar os sintomas e 50,0% acreditam que conseguem aplicar as técnicas de relaxamento instruídas na ação. Os alunos atribuíram notas de 0 a 10 a ação, sendo a média das mesmas 9,3. Ao final da roda de conversa foi solicitado aos participantes opiniões da atividade, como sugestões de melhora as respostas foram: ouvir mais; incentivar os alunos a dialogarem com seus familiares e exemplificar mais. Como pontos positivos foram ditos: clareza na explicação sobre ansiedade e cuidados necessários; modo como o tema foi debatido; atenção destinada aos alunos; discussão de um tema corriqueiro; aprender a reconhecer a ansiedade e interatividade. Não citaram pontos negativos. **Conclusões ou recomendações:** Percebeu-se que todas as expectativas e decisões que envolvem o vestibular causam, em maior ou menor grau, transtorno de ansiedade na maioria dos vestibulandos que fizeram parte do estudo. Diante desta realidade, vê-se que a dinâmica realizada pelos discentes foi eficaz no sentido de promover um maior esclarecimento sobre o que é o TAG, assim como ajudou os vestibulandos a reconhecer sinais e sintomas que estão relacionados a ansiedade e, também, sobre a importância de procurar uma ajuda profissional para auxiliá-los neste processo.

Prevalência de Sintomas de Depressão em Estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde

Natascha Kokay Nepomuceno; Gabriel Ferreira Firmino; Sérgio Henrique Fernandes Carvalho; Maristela dos Reis Luz Alves
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

Introdução: A graduação expõe o estudante de medicina a diversas situações estressoras, pressões pessoais e sociais, além de negligência social. Na instituição onde ocorreu o estudo, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), é utilizada metodologia ativa de ensino, denominada PBL (Problem Based Learning), um método que sabe-se pouco sobre a influência na saúde mental dos estudantes ao longo do curso. **Objetivos:** Comparar a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes de medicina do 1º e do 4º ano da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal. **Métodos:** Para rastreio dos sintomas depressivos fez-se uso do IDB (Inventário de Depressão de Beck), no qual os pontos de corte para ausência de sintomas depressivos, sintomas leves, moderados e graves foram, respectivamente, 0-3, 4-7, 8-15 e 16 ou mais. Para o estudo demográfico foi aplicado questionário; os participantes responderam ao questionário e ao IDB individualmente. Foram selecionados aleatoriamente estudantes matriculados em 2018 nas turmas do 1º e do 4º ano de medicina, os quais estavam presentes na instituição de ensino nos dias da aplicação, totalizando 25% do total de estudantes matriculados nestes anos. **Resultados:** Dentre os acadêmicos avaliados, houve predomínio de jovens, do sexo feminino, solteiros, procedentes do DF, que moram com os pais e que não realizam atividades remuneradas. A prevalência de sintomas depressivos foi de 85%, sendo 25% com grau grave. Observou-se que 70% dos estudantes do 1º ano nunca buscaram tratamento psicológico, enquanto 65% dos discentes do 4º ano já o fizeram. Em relação a procura por tratamento psiquiátrico, observou-se prevalência de 10% entre os estudantes do 1º ano e de 40% nos do 4º ano. Tal dado pode ser justificado pelo serviço outrora fornecido pela faculdade, a Secretaria de Orientação Estudantil, a qual funcionava com o objetivo de auxiliar os estudantes, especialmente os recém ingressos, reduzindo sua ansiedade e medo sobre o método, podendo auxiliar na identificação precoce de vulnerabilidades psicossociais. **Conclusões:** Os resultados indicam proporção de sintomas depressivos superiores à literatura referente a estudantes de Medicina. No entanto, a prevalência de sintomas depressivos similar entre os estudantes do 1º e do 4º ano não permitiu inferir a influência do uso de metodologia ativa como prejudicial à saúde mental dos estudantes no decorrer do curso. Tal fato pode ser explicado pela maior busca por tratamento psicológico e psiquiátrico entre os estudantes do 4º ano evidenciada na interpretação do questionário.

A Espiritualidade na Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina: Relato de Experiência

Luísa Ranieri Silva Ferreira; Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque; Natalia da Silva Streithorst Ornela; Isabella Rocha Gonçalves; Giovanna Bolini Brazão
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Os transtornos psicológicos têm crescido mundialmente segundo a Organização Mundial de Saúde e verifica-se um alto índice desses transtornos na graduação médica. O estresse, extensa rotina com elevada carga de estudos e grande cobrança pessoal são fatores que afetam a saúde mental do acadêmico de medicina, deixando-o propenso a depressão e ansiedade. Nesse contexto, há uma grande base de pesquisa que visa relacionar espiritualidade e saúde; sendo a espiritualidade a busca pessoal por compreender respostas com relação à vida e ao sagrado. Dessa maneira, estudos revelam a importância da espiritualidade na saúde mental, sendo que indivíduos mais espiritualizados possuem melhor qualidade de vida. Porém, apenas 10,4% escolas médicas brasileiras possuem cursos eletivos ou obrigatórios acerca do assunto. **Objetivos:** Descrever a experiência de atividades cristãs espirituais com alunos de medicina de uma instituição particular de ensino em Belém – PA realizadas no período de maio de 2018 a maio de 2019. **Relato de experiência:** Apoiado pela Cru Campus Brasil, ocorre no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) um movimento estudantil cristão constituído de cerca de 20 acadêmicos de medicina. A Cru CESUPA possui atividades durante todo o semestre letivo, ocorrendo semanalmente e divulgadas em mídias sociais (whatsapp® e instagram®), constituídas de momento de reflexões bíblicas, canto e oração. A pauta frequentemente é a vida acadêmica e como enfrentá-la de forma saudável. É importante informar que as atividades são abertas a toda a comunidade acadêmica, independente de religião. Ademais, são realizados outros eventos, como: setembro amarelo, que ocorreu em sua primeira edição no dia 27/09/2018 e utilizou-se músicas, acolhimento com abraços, distribuição de folhetos e cartazes para ressaltar a importância da espiritualidade no contexto universitário como combate à depressão e ao suicídio, sendo a ação grandemente elogiada pela comunidade acadêmica. **Reflexão sobre a experiência:** Em Fortaleza de 431 estudantes de medicina, 59,2% apresentam sintomas ansiosos, de igual modo, no CESUPA observa-se alunos sobrecarregados com a universidade e comumente possuindo ansiedade. Já em relação a abordagem curricular na instituição, os debates acerca do espiritual estão presentes, porém, de forma superficial e restrita ao primeiro ano de curso, sendo muitas vezes negligenciados após esse período. Alunas do CESUPA, deram relatos sobre a Cru: "A adaptação à faculdade é complicada mas conversar com outros cristãos que passam pelas mesmas situações te deixam melhor. Estou "pirando" atualmente pensando que o curso não é para mim, que não vou dar conta mas esse desespero todo mundo já passou, né? Vi na Cru um ambiente que me lembra que Jesus é minha força e assim lido melhor com a faculdade." Aluna A, primeiro semestre de medicina, frequentou uma reunião. "Muitas vezes me desespero com a faculdade e a Cru é um momento de paz durante a semana. Fico feliz em fazer parte desse movimento tão importante." Aluna B, nono semestre de medicina, assídua nas atividades. Assim, constata-se que quanto maior é a espiritualidade, menor é taxa de depressão, ansiedade e suicídio. Logo, os estudantes da Cru possuem uma convicção: existe um Deus que se relaciona conosco e essa certeza faz com que a vida universitária seja mais leve. **Conclusões ou recomendações:** Com o auxílio da Cru CESUPA observa-se maior exposição dos acadêmicos de medicina a espiritualidade, preparando-os para lidar com as dificuldades do período, assim, gerando impactos positivos à saúde mental.

Semana do Bem-Estar: Promoção da Saúde Mental do Estudante de Medicina através de Eventos Culturais e Sociais

Clara Rosenberg Schneider; Janaína Dardengo; Ana Beatriz da Silva Barbosa; Carla Venância Aguilar Santos
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (Emescam)

Introdução: Insta compreender que hodiernamente a saúde mental do estudante de medicina despontou como temática de intensas discussões acerca da educação médica. Os desdobramentos e reflexos atuais das estruturas curriculares extensas, cargas horárias exorbitantes e um excesso de projetos extracurriculares, têm desencadeado um desgaste mental progressivo, culminando em danos irreversíveis ao longo da graduação. A formação de médicos com transtornos psiquiátricos e distúrbios comportamentais vem crescendo, juntamente com a utilização de substâncias psicoativas, como as drogas, no ambiente acadêmico. Diante da situação exposta, muitas instituições de ensino implementaram projetos para incentivo do autocuidado, frisando a importância de uma formação médica de qualidade, amparada por condições adequadas tanto para o paciente quanto para o aluno. **Objetivos:** Descrever a estratégia de desenvolvimento do projeto "Semana do Bem-Estar" numa instituição de ensino médico, utilizando-a como ferramenta de promoção de saúde mental para acadêmicos de medicina. **Relato de experiência:** O projeto perdurou por uma semana ininterrupta, na qual os estudantes se inscreveram virtualmente para realizarem diferentes atividades. Ademais, diversos profissionais da área da

saúde foram convidados para participarem e se reunirem em horários distintos, visando promoverem atividades com os graduandos, como: massagem relaxante, terapia com música, yoga, dança, terapia artística, roda de conversa com a temática de saúde mental, além de palestras com o objetivo de proporcionar um momento de descanso e reflexão ao aluno. Todos os estudantes foram incentivados a participarem pelo menos de uma atividade, e puderam participar de tantas quanto lhes conviesse, adequando os horários ao seu cronograma. **Resultados:** O projeto permitiu que diversos alunos tivessem experiências com diferentes formas de lazer, proporcionando uma reflexão sobre as atividades mais eficazes para promover relaxamento. O retorno recebido pelos participantes foi positivo, com alegações de que, de fato, analisaram sobre a própria saúde, com a percepção de que esta precisa ser ainda mais valorizada. Outrossim, essa intervenção demonstrou a relevância da faculdade como ferramenta ativa na saúde do estudante, culminando com a promoção de projetos de discussão e extensão voltados para a temática da saúde mental. **Conclusões ou recomendações:** Por todo o exposto, verifica-se a relevância que as instituições educacionais, juntamente com os alunos, assumam uma postura de vigilância sobre o processo de adoecimento do estudante, atuando de forma insistente, por meio de abordagens alternativas, como estas. Além disso, é imprescindível que discussões sobre a temática sejam levantadas em reuniões docentes e discentes, com intuito de direcionar estratégias e planejamentos dentro da grade acadêmica e das atividades promovidas pelo curso, compreendendo as limitações e dificuldades dos estudantes, objetivando caminhar de forma integrada nesse processo.

Suicídio entre Estudantes de Medicina: Psicopatologia ou Sofrimento Psíquico?

Denise R. B. Mello; André Raeli Gomes; Renata C. Gontijo; Peter Bruno Santos Alves Missagia; Isac Barreto Mello
Centro Universitário Redentor (UniRedentor)

Introdução: Os estudantes de Medicina são os futuros formandos de uma profissão idealizada pela população, tanto em relação ao êxito econômico que se acredita que ela venha a possibilitar, como por um lugar social diferenciado se comparada as outras profissões. Em relação aos alunos de medicina, a imagem do herói associada ao médico, quase como estereótipo, confere aos estudantes de medicina um certo grau de satisfação, mas, ao mesmo tempo, também lhe impõe um estilo de vida com uma série de exigências demasiadas que ele deve dar conta, sem poder admitir suas limitações. O sofrimento torna-se, assim, algo velado, aumentando os índices de problemas relativos ao adoecimento psíquico. **Objetivos:** O trabalho aqui apresentado diz respeito a um projeto de Iniciação Científica que tem por objetivos analisar a incidência de sofrimento psíquico e riscos de suicídio entre estudantes de medicina, afim de verificar alterações psicopatológicas ou sofrimento psíquico; identificar nos dados coletados indícios de riscos de suicídio entre os estudantes; comparar dados sobre o sofrimento psíquico com ideações suicidas; relacionar riscos de suicídio com a presença de alterações psicopatológicas. **Métodos:** O método de coleta de dados utilizado para as entrevistas semiestruturadas é a história oral; também estão sendo utilizado um questionário de informações gerais e acadêmicas e as seguintes escalas: Escala de HAD (Ansiedade e Depressão); Escala IRIS (Índice de Risco de Suicídio); Questionário de mitos e crenças sobre suicídio; Self Report Questionary (SRQ). Os dados qualitativos serão analisados pela análise de conteúdo e os quantitativos, pela padronização exigida de cada escala. **Resultados**: A pesquisa está em andamento e um grupo piloto está sendo utilizado para aprimoramento metodológico. Os dados bibliográficos pesquisados para fundamentação teórica do estudo, até momento, apontam para alguns resultados parciais importantes, como a presença de depressão e angústia entre esses estudantes decorrentes da pressão, responsabilidade e o medo do fracasso, uma mistura que, há anos, leva estudantes recém-formados a tirarem a própria vida. Estudos recentes demonstram que a média de suicídios entre quem ainda está cursando medicina e quem acabou de concluir o curso é quatro a cinco vezes maior que a da população em geral em todo o mundo. Outro dado é que um em cada quatro tem sintomas depressivos. **Conclusões:** Com base nesses dados preliminares, compreende-se que a análise proposta pode colaborar para aprofundar os conhecimentos sobre as questões referentes ao suicídio em suas correlações com alterações psicopatológicas ou com sofrimento referentes à conjuntura da educação médica, bem como colaborar para o desenvolvimento de medidas protetivas ou de intervenções. Espera-se que o trabalho de campo possa confirmar ou refutar esses dados, e sinalizar indicadores que possam embasar políticas de assistência ao aluno cada vez mais eficazes.

Oficina Mente e Corpo: Relato de Experiência na Graduação Médica

Amanda Menezes da Conceição Leite; Marilda Moita da Silva Cruz; Cleidson Felipe Damasceno de Macedo; Ana Emília Vita de Carvalho
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: Comunicação entende-se pelo ato de transmitir uma mensagem e receber outra como resposta habilidade que faz parte do repertório social do ser humano, e para as relações profissionais não é diferente. Com a proposta de aprimorar as relações de comunicação no contexto profissional, a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN, 2014) enfatizam a importância social da comunicação na relação médico-paciente. Para atender os princípios das DCNs novos modelos pedagógicos são inserido na formação acadêmica dos alunos de Medicina, com a finalidade de estimular e ampliar habilidades comportamentais, psicoemocionais, comunicacionais e relacionais. O módulo de Humanidades Médicas se mostra um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades no corpo discente. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma atividade de oficina de expressão corporal. entendimento da fragilidade do ser médico e suas necessidades como humano. **Relato de experiência:** A atividade aconteceu no primeiro ano de graduação no módulo de Humanidades Médicas, um dos objetivos é estimular os princípios humanísticos na relação médico-paciente. A atividade foi desenvolvida em turmas de 38 alunos, por dois profissionais das artes cênicas sob a supervisão das professoras do módulo. A atividade que tinha por objetivo despertar a auto percepção corporal, treinar a escuta sensível, desenvolver a autodisciplina e habilidades básicas de comunicação visual, verbal e corporal, além de exercitar empatia, congruência, aceitação e auto aceitação. As oficinas ocorreram em três momentos durante o semestre letivo, na qual os alunos realizaram exercício de relaxamento e alongamento, treinamento de base, respiração e contracena, estimulação da interação grupal e liderança positiva, prática da atenção e prontidão, assim como a ativação de memória afetiva. Ao final da oficina, em uma grande roda, os alunos, junto com os profissionais refletiram sobre os sentimentos e comportamentos oriundos da prática e relacionavam ao momento da graduação e as demandas da profissão médica. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a conversa em grupo, muitos alunos relataram como a atividade foi importante para o crescimento pessoal e como acadêmico de Medicina, tendo em vista que no seu decorrer foi possível treinar a conexão entre os acadêmicos, não apenas através de palavras, mas também com trocas de olhares e gestos, estimulando suas relações interpessoais independentemente de seu grau de relacionamento no dia a dia. Detectou-se três principais formas de relatos: uma parte dos alunos referiu que percebeu ter certa dificuldade em se comunicar, se conectar com os outros, características que deveria ser trabalhadas; outros relataram ter tido a mesma dificuldade no início, entretanto, ao longo da atividade conseguiram se abrir para a experiência; o terceiro grupo relatou não ter tido dificuldades de comunicação e conexão com os demais acadêmicos. **Conclusões ou recomendações:** As oficinas proporcionaram aos alunos, refletir e valorizar a importância da comunicação interpessoal para o futuro como profissional médicos.

Projeto "Cuidar de Quem Cuida": Promovendo Saúde no Espaço Acadêmico

Renata Araújo Campos Dall'Orto; Gisele Duque Torres Gonçalves
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA)

Introdução: O cuidado da saúde emocional do estudante de Medicina apresenta fundamental importância para a formação médica, sendo responsabilidade do discente seu autocuidado e da instituição a garantia de assistência à saúde mental por meio do cuidado institucional. Diante da relevância de pesquisas na área de saúde mental dos estudantes de Medicina, indicando altos índices de estresse, depressão, ansiedade, uso abusivo de álcool e outras drogas em estudantes universitários, com maior prevalência de transtornos mentais em estudantes de Medicina comparados com a população em geral, esta assistência se torna fundamental, podendo ser realizada com a mediação dos serviços de apoio da Instituição de Ensino Superior (IES), através de intervenções individuais e/ou grupais. Quando grupais, possibilitam a abertura de espaços junto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo por meio de eventos, vivências, semanas temáticas, oficinas, dentre outros, que promovam a discussão sobre a saúde do estudante, bem como estratégias de prevenção e promoção da saúde no espaço acadêmico e seu reflexo para o contexto de vida pessoal e profissional. **Objetivos:** Apresentar as ações realizadas pelo NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente) de uma IES privada por meio do Projeto "Cuidar de quem cuida", que envolve intervenções grupais com o objetivo de estimular o autocuidado e expandir o cuidado institucional. **Relato de experiência:** Este Projeto contém diversas atividades implementadas ao longo de cada semestre, por meio de eventos, vivências, encontros que puderam ampliar a rede de cuidados com a saúde emocional de todos os envolvidos na comunidade acadêmica. Foram desenvolvidos, até o presente relato: a) palestras com o tema "Todos Contra o Bullying"; b) campanha "Setembro Amarelo", com a utilização de marcadores de livro e laços da campanha, cartazes e palestras; e c) vivências mensais de meditação no Campus da Faculdade. Todas estas ações aconteceram dentro do espaço acadêmico, envolvendo o corpo discente, docente e técnico-administrativo. **Reflexão sobre a experiência:** Tais ações apresentaram como

fragilidade a não aderência de toda a comunidade acadêmica, talvez em função dos horários e disponibilidade dos envolvidos, de acordo com cada proposta. Como fortalezas, foram identificados o apoio da Direção; a possibilidade de envolver discente, docente e corpo técnico-administrativo e uma aproximação entre eles; o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, para melhora da relação interpessoal, de senso de grupo e colaboração; a promoção de bem-estar e qualidade de vida; bem como o estímulo ao autocuidado. **Conclusões ou recomendações:** Essa atuação preventiva e de promoção da saúde poderá favorecer a formação humana, a construção de cidadania e as práticas de autocuidado e de cuidado com o outro no espaço acadêmico, considerando tanto questões subjetivas quanto contextuais, com desdobramentos pessoais, coletivos, institucionais e profissionais.

Os Desafios da Inserção do Aluno PCD na Faculdade de Medicina da UFMT / Cuiabá

Laís Rodrigues de Melo; Flavio Silva Tampelini; Adriana Paula Farias de Oliveira Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas com deficiências (PCDs) é uma atitude muito recente em nossa sociedade. A crescente parcela de pessoas deficientes no país e a luta pela educação inclusiva, reflete diretamente a conquista destas pessoas no acesso ao Ensino Superior. Entretanto, os diversos obstáculos ainda enfrentados, torna esse processo de inclusão lento, árduo e desafiador. **Objetivos:** Identificar as dificuldades e os problemas encontrados pelos alunos PCDs da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, no processo de inclusão ao Ensino Superior, bem como fornecer subsídios para o corpo docente, corpo técnico e administrativo de melhorias estruturais e físicas para facilitar a acessibilidade e na metodologia didática empregada. **Relato de experiência:** Com o advento das cotas para PCDs, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso se deparou com uma situação jamais vivenciada. A falta de capacitação e sensibilidade dos docentes, técnicos e corpo administrativo Faculdade de Medicina para receber, orientar e trabalhar com esses alunos, aliada a precariedade estrutural no tocante à acessibilidade das salas de aula, laboratórios, banheiros e demais ambientes, formaram um dueto desastroso para o processo de inclusão desses alunos. Em virtude disso, dos sete alunos PCDs, precursores na unidade de Cuiabá, cinco reprovaram ao cursar o primeiro semestre. Destes, dois já reprovaram 2x o primeiro semestre. Outrossim, observamos que as demandas desses alunos não estavam prontas antes de seu ingresso e que as melhorias necessárias, por mais que estejam acontecendo, ainda levará um certo tempo para serem satisfatórias. **Reflexão sobre a experiência:** Todas essas constatações despertaram em alguns professores e no corpo diretivo, atitudes e implementação de melhorias e adequações em itens fundamentais, como: acessibilidade em todos os recintos da faculdade, uso de câmeras em aulas teóricas e práticas, impressões de provas, modelo de aplicação de provas teóricas e práticas conforme a deficiência, tempo de realização das provas, gravação de videoaulas, mesas especiais nas salas de aula, monitores individuais que facilitam o processo de ensino/aprendizagem. Ademais, o despertar da sensibilidade, o respeito e a quebra do preconceito por todos na faculdade, tem sido algo fundamental para as conquistas que se iniciaram. **Conclusões ou recomendações:** O presente estudo identificou inúmeras dificuldades e desafios no processo de inclusão encontrados por alunos PCDs da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, ocasionados pela falta de qualificação do corpo docente, corpo técnico e gestores e pela deficiência estrutural e física da faculdade. torna essa inserção árdua. Muito embora as condições ideais de inclusão estejam longe, verificou-se inúmeras melhorias e adaptações tanto estruturais quanto no processo de ensino/aprendizagem dos alunos PCDs.

Abordagem Teórica sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada para Estudantes de Ensino Médio

Sarah Maria de Lima Faro; Tiago Braga Duarte; Adalberto Tavares Von Paumgartten Filho; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A pressão a que os adolescentes estão submetidos durante o preparo para o vestibular acaba submetendo-os a um alto nível de estresse, o que leva a grandes implicações na saúde mental do adolescente. Neste cenário, o projeto "TAG: Respire Fundo" partiu dos discentes de medicina da Universidade federal do Pará em colaboração a instituição IFMSA Brazil (Federação Internacional dos estudantes de Medicina Associados) tendo em vista dar suporte aos vestibulandos de escolas privadas e ou públicas, assim como elucidar temas de educação em saúde sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada para estes alunos. Nesse sentido, o projeto "TAG: Respire Fundo" procurou amparar e abrir possibilidades

de desabafo, mediante contato direto entre aqueles que já passaram e os que ainda estão passando pelo período. **Objetivos:** Promover o debate e o aprimoramento em saúde mental do vestibulando, estimulando os alunos a lidarem de uma melhor forma com os desafios típicos dessa fase. **Relato de experiência:** Os estudantes de medicina participantes foram capacitados sobre o tema no dia 14 de setembro de 2018 por uma psicóloga especialista. A ação aconteceu no dia seguinte em uma escola de ensino médio durante uma Feira Vocacional da instituição na qual os alunos e pais eram convidados a participar. O primeiro momento de realização da atividade foi a distribuição de Inventários de Ansiedade Frente a Provas (IAP), composto de 35 perguntas objetivas cujas alternativas eram "sempre", "boa parte do tempo", "de vez em quando" e "nunca". Seu conteúdo tinha caráter exploratório para quantificação de quatro dimensões da ansiedade: preocupação, emoção, distração e falta de confiança antes e durante a realização de alguma prova. Em seguida, dois mediadores conversaram com duplas ou trios de alunos para saber sobre seus anseios e orientá-los. Ao final, uma palestra foi realizada pelos mediadores, na qual o tema foi elucidado e frisou-se a importância de medidas profiláticas para o problema e houve apresentação de técnicas de relaxamento. Por fim, foi entregue uma ficha para avaliação de impacto da atividade para os estudantes. **Resultados**: A análise dos 55 questionários foi dividida em: idade, gênero, preocupação, emoção, distração e falta de confiança. Atribuiu-se valores às alternativas do inventário, sendo eles: preocupação, emoções e distração, como as respostas sempre=4, boa parte do tempo=3, de vez em quando=2 e nunca=1. Para o ítem confiança, a relação foi inversa, já que quanto menor a confiança em si mesmo, pior para o aluno. Para tal ítem, análise ficou sempre=1, boa parte do tempo =2, de vez em quando=3 e nunca = 4. Tendo isso em vista, o máximo de pontos conseguidos seria de 140 pontos e esse máximo seria a pessoa mais ansiosa, enquanto mínimo de pontos conseguidos seria de 35 pontos, sendo essa a pessoa menos ansiosa. A média desses valores seria de 87,5 pontos. A análise desses dados mostrou que 67,3% (n=37) alunos obtiveram pontuação maior que a média. O Desvio Padrão foi de 20,5. **Conclusões ou recomendações:** A análise dos resultados obtidos mostrou que a maioria dos estudantes já apresentava algum grau de ansiedade patológica e que seria necessário a busca por cuidados, sendo eficazes as dinâmicas realizadas pela promoção de um maior conhecimento, além de fornecer para a escola um panorama para futuras ações preventivas, assim como a necessidade de continuar realizando atividades como esta em outras escolas e públicos.

Hábitos de Vida e Percepção de Qualidade de Vida de Discentes de Medicina

Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça; Thayanna Erika e Silva; Erinaldo da Costa Quintino Junior; Thaís Ferreira Gêda Aécio; Flávio Bezerra de Araújo Neto
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: Qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Vários estudos mostram que o ensino médico tem prejudicado a qualidade de vida dos estudantes, que são colocados em situações de estresse constante, como grande quantidade de informações, pressão para aprender, falta de tempo para atividades de lazer, contato com doenças graves e morte, o que prejudica a qualidade nutricional e do sono destes estudantes, resultando em transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é relacionar os hábitos de vida de estudantes de medicina de duas escolas médicas de Maceió e sua percepção sobre a própria qualidade de vida, bem como avaliar sua preocupação com a própria saúde, e uma possível influência do método de ensino na qualidade de vida dos estudantes. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo com alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Com 47 e 27 alunos participantes, respectivamente, que quando convidados aceitaram livremente a participar. Tais estudantes foram submetidos ao questionário VERAS-Q, que é específico para avaliação da qualidade de vida de estudantes de medicina. Sendo os itens respondidos na escala de LIkert. Foram utilizadas as respostas dos ítens 1, 2, 16, 23, 29, 40 e 41 do questionário, devido a percepção da própria qualidade de vida. O estudo teve a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados**: Ao analisar os questionários dos 74 estudantes, 47 graduandos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e 27 da Universidade Tiradentes (UNIT), observamos que 43 deles consideram-se com uma boa qualidade de vida, o que significa 58% da amostra. Entretanto, 44 assinalaram que não aproveitam a vida como deveriam, o que representa quase 60% dos analisados. Quando perguntados se conseguiam gerenciar bem o próprio tempo apenas 14 deram respostas positivas, o que implica que 51 estudantes, isto é 68%, consideram-se desorganizados com o próprio tempo. Além disso, apenas 4 estudantes afirmaram terem horas suficientes de sono, o que dentro da nossa amostra evidencia apenas 5%, sendo que desses apenas um assinalou concordar totalmente com a afirmativa. Sobre o cuidado com a saúde, 50 estudantes afirmaram não cuidar bem da própria saúde, sendo que 17 foram enfáticos e assinalaram que concordam totalmente que não cuidam bem da própria saúde, o que representa, aproximadamente 30% do estudo. Somado a isso, quando perguntados se conseguiam se alimentar adequadamente mais de 60% dos estudantes, isto é 47 deles, afirmaram não conseguir. Quanto a praticarem atividade física regularmente 51 estudantes declararam que não as

praticam sendo que desses, 28 discordaram totalmente, isto é 38%. Conclusões Admite-se, portanto, que não houve grande diferença entre as respostas dos discentes das duas escolas médicas de saúde, sendo evidente que o nível de estresse entre os estudantes de medicina são similares. A maioria desses alunos consideram possuir uma boa qualidade de vida, porém afirmam não cuidar tão bem da saúde e não ter horas suficientes de sono. Dessa forma, é possível aferir elevado desgaste físico e mental, as vezes negligenciado, por parte de estudantes de medicina.

Estresse e Formação Médica: Um Estudo sobre os Estressores durante o Período de Adaptação ao Curso na Universidade Estadual do Pará

Letícia Amanda Pinheiro de Ataíde; Taiane Socorro Silva Natividade; Denile Lima de Oliveira; Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O estresse é manifestado por diversas alterações fisiológicas e comportamentais ao quebrar o estado de equilíbrio corporal, usualmente levando a um estado de adaptação do organismo. Esta condição é amplamente associada à vida acadêmica, em especial ao estudante de medicina, e ela muitas vezes precede o ingresso à universidade, durante a preparação e o próprio processo seletivo para o curso. Fatores como a carga horária, extensos conteúdos a serem apreendido e contato constante com doenças e morte contribuem ao estresse do estudante e podem ocasionar o comprometimento da aquisição de habilidades profissionais fundamentais. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar e relacionar os níveis de estresse e os potenciais estressores entre os alunos no período de adaptação ao curso de medicina na Universidade Estadual do Pará. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo. A casuística do estudo foram 45 acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará. Foram aplicados dois questionários, um elaborado pelos pesquisadores, o qual abordou os estressores que os estudantes estão submetidos durante o período de adaptação ao curso e dados sociodemográficos dos participantes; e o outro, validado, o Inventário de Sintomas de Estresse para adultos de Lipp (ISSL) que abordou os níveis de estresse dos participantes baseado nos sintomas percebidos nos mesmos e os classificou nos níveis de alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Os dados foram tratados por meio de análise quantitativa comparativa e para a análise de significância foi utilizado o teste de correlação de Spearman. **Resultados**: Entre pesquisados, 45 estudantes, a média de idade era de 19,3 anos, sendo 57,7% do sexo masculino e 99,7% sem outra ocupação além da graduação. Em relação à condição de moradia, 91,1% reside com pais ou parentes em casa ou apartamento e 8,88% precisaram mudar de cidade ou estado para realizar a graduação. Quando às horas de estudo semanais 42,22% dedicam mais de 12 horas. Sobre o nível de estresse, 48,8% (22) apresentaram, majoritariamente, o estresse em nível de resistência, 11,1% em nível de quase alerta e 66,6% na fase de exaustão. Os homens apresentaram maior percentual de estresse (57,69%). Além dos sintomas psicológicos, 8,66% dos alunos também tinham sintomatologia físicas do estresse e os estressores mais significativos relatados na fase de exaustão foram: quantidade elevada de conteúdo para estudar em curto espaço de tempo; sono insuficiente; carga horária semanal de atividades; dificuldade na gestão de tempo; atrasos ou mudanças súbitas no calendário acadêmico e o método de ensino/aprendizado utilizado na universidade. Estatisticamente, não foi observada correlação significativa entre os possíveis estressores e o nível de estresse relatado pelos estudantes (p. valor = 0.1825), isso demostra que apesar de os estudantes conviverem com diversos estressores, esses não tem relação com o estresse, provavelmente por estarem desenvolvendo métodos de coping adequados para a situação apresentada. **Conclusões**: Logo, infere-se que há uma boa adaptação ao curso de medicina pelos alunos estudados. É importante ressaltar que, os níveis de estresse apresentados podem estar relacionados a problemas não ligados diretamente ao curso, como comprometimentos na saúde mental, assim sendo necessário novos estudos a respeito das condições de vida desse estudante, a fim de auxiliar as políticas de apoio aos estudantes de medicina.

Saúde Mental do Estudante de Medicina: Relato de Experiência sobre as Intervenções para Uma Melhor Qualidade de Vida

Laura Paiva Ribeiro; Thaís Suellen Ramos Allen; Nicole Salomão Lopes; Niele Silva de Moraes; Rodrigo Luiz Martins Pantoja
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As metodologias do ensino superior permanecem estruturadas para a reprodução do conhecimento em ritmo quase sempre inalcançável, às custas da exaustão física e mental dos estudantes. Logo, a aquisição do ensino superior cultiva cobranças excessivas, e forma profissionais desmotivados e psicologicamente doentes, como evidenciado pelo crescimento da busca por apoio psicossocial durante a graduação. Portanto, a

intervenção prática por meio da escuta ativa do estudante e de suas necessidades físicas e mentais é de extrema relevância no meio acadêmico, reforçando a necessidade de mudanças estruturais nos métodos pedagógicos. Nesse contexto, o envolvimento de preceptores é fundamental, visto que a relação docente-discente transcende a construção de conhecimento ao permitir o estabelecimento de uma rede de apoio, favorecendo tanto a saúde integral do estudante, como uma melhora no desempenho acadêmico. **Objetivos:** Compartilhar a experiência de dinâmicas práticas de estímulo à autorreflexão sobre os aspectos da vida e desejos para o futuro, como método de apoio psicossocial aos estudantes de medicina. **Relato de experiência:** O Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI UEPA), em parceria com o corpo docente do internato de medicina, propuseram-se a motivar os alunos a desenvolver suas habilidades de forma saudável, equilibrando o estudo e a vida pessoal. Os preceptores envolvidos realizaram dinâmicas em rodas de conversa, com destaque para a "Roda da Vida", um instrumento de auto avaliação capaz de mapear as diversas esferas individuais em um determinado momento. Esta dinâmica tem como objetivo facilitar a visualização de quais atividades requerem atenção em curto e longo prazo, sejam estas acadêmicas (desenvolvimento intelectual, contribuição social) ou pessoais (família, hobbies, equilíbrio emocional). Também destacou-se a "Dinâmica da Gratidão" entre estudantes, na qual cada participante escolheu um dos presentes para dizer as razões pelas quais são gratos àquela pessoa, sem repetições no grupo. O principal objetivo da atividade é enfatizar como as contribuições individuais são importantes, mesmo que aparentemente imperceptíveis ao aluno. A realização destas dinâmicas em roda de conversa estabelece o diálogo necessário, fortalecendo as relações interpessoais e construindo uma rede de apoio entre os participantes. Após a aplicação da metodologia, vários acadêmicos apresentaram rendimento superior e relataram melhor capacidade para enfrentar as dificuldades pessoais, além de obstáculos do curso. **Resultados**: As dinâmicas permitiram fortalecimento das relações interpessoais, proporcionando melhora para a saúde mental dos estudantes, oferecendo momentos seguros de reflexão e evitando o isolamento social, aspectos fundamentais no processo saúde-doença dos transtornos de ansiedade e depressão. Dentro do contexto universitário, ainda são limitados os espaços nos quais a abordagem dos aspectos biopsicossociais dos discentes e docentes é bem aceita, restringindo esta discussão quase sempre aos espaços extracurriculares, o que reforça a necessidade de diálogo e intervenções. Ademais, o modelo apresentado permanece em desenvolvimento, e requer maior adesão de docentes em diferentes etapas da formação médica. **Conclusões ou recomendações:** É evidente que o desempenho acadêmico não depende exclusivamente de metodologias de estudo e currículos apropriados. Logo, é fundamental o incentivo à realização de atividades voltadas à saúde mental por parte dos docentes ao longo da formação médica.

O Papel das Atléticas Esportivas na Graduação de Medicina: Experiência da Atlética Imortal

Tarquinio Leão de Oliveira; Amanda da Costa Pires; Mateus Malta de Moraes; Marina Assis da Escóssia Fernandes; Ana Emilia Vita Carvalho
Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A Associação Atlética Acadêmica é um órgão estudantil responsável por organizar ações de esporte e integração, visando a melhoria da qualidade de vida e aproximação da relação entre discentes de uma faculdade. A Atlética Imortal representa esse intuito dentro do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), fundada em 2012. **Objetivos:** Descrever a implantação e a experiência da Atlética Imortal na gestão e desenvolvimento dos projetos esportivos e sociais durante o período de 7 anos de sua existência. **Relato de experiência:** A criação da Atlética Imortal tem um significado abrangente que vai além de práticas esportivas. No decorrer dos 7 anos de sua fundação, visou integrar não somente os discentes do curso de medicina do CESUPA, mas também docentes, coordenadores e funcionários da faculdade. Com o propósito de promover a interação, desenvolver valores e melhorar a qualidade de vida, a Atlética Imortal desenvolveu atividades que modificaram o ambiente acadêmico da instituição por meio da inclusão do esporte e a formação de uma bateria. Ambas as atividades ocorreram por meio de treinos semanais capazes de aproximar alunos dos 12 semestres do curso, proporcionando um ambiente de acolhimento, integração e formação pessoal. Essas se tornaram valiosas ferramentas para lidar com as demandas da saúde mental do acadêmico de Medicina. Além da experiência desportiva e musical, a Atlética também proporcionou aprendizado para os alunos que compõem a diretoria. Ao lidar com as demandas semanais de gestão, os diretores são obrigados a desenvolver habilidades de interlocução, empatia, liderança, logística, trabalho de equipe, finanças, entre outras necessárias para a manutenção de seu funcionamento. A somatória dessas competências resulta em uma busca ininterrupta por um aperfeiçoamento pessoal que poderá impactar de forma direta nas habilidades profissionais futuras, bem como nas características pessoais de cada aluno-diretor, aumentando sua capacidade de enfrentamento e administração de situações conflituosas. **Reflexão sobre a experiência:** A Atlética Imortal participou de eventos regionais e estaduais, foi campeã de diversas modalidades e bicampeã da segunda divisão do Intermed Norte. A bateria, apresenta crescimento significativo, agregando 40 ritmistas com evolução coreográfica e musical. Ainda como resultado da fundação da Atlética Imortal, sedimentou-se a parceria entre a diretoria da Atlética, a coordenação do curso/gestão do CESUPA com um clube da cidade, garantindo local adequado para o treinamento dos atletas e dos ritmistas. O clube em questão abriu a oportunidade para associar discentes, docentes e

egressos da Atlética. **Conclusões ou recomendações:** A Atlética Imortal hoje faz parte da rotina diária do curso de Medicina, contribuindo sobremaneira para a sensação de pertencimento junto à instituição, o que não só resulta em melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de múltiplas habilidades, como também registra de maneira inesquecível a experiência acadêmica.

A Percepção de Rendimento Acadêmico em Relação à Qualidade de Sono de Acadêmicos de Medicina

Bruna Nunes Costa; Polyana Nathércia Vale da Luz; André Luiz Nunes da Silva Carlos; Cláudia Marques Santa Rosa Malcher; Danilo Jun Kadosaki
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O sono é responsável pela consolidação da memória, regulação da temperatura, conservação e restabelecimento de energia, e restauração do metabolismo energético cerebral. A privação do sono e a diminuição na sua qualidade, devido à exacerbada demanda de estudo exigida pelo curso, leva o estudante de medicina à deterioração mental, psicológica e física, com diminuição da capacidade de raciocínio, de reter informações, de resolução de problemas e da interpretação de exames. **Objetivos:** Analisar a percepção do rendimento acadêmico em relação à qualidade de sono dos acadêmicos de medicina do 1º ao 8º semestre da Universidade do Estado do Pará. **Métodos:** O estudo é transversal e quantitativo. Foi realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém-PA, com 343 acadêmicos do 1º ao 8º semestre do curso de medicina, a coleta de dados foi realizada na Instituição após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, cujo número do parecer é 2.698.497. Foram utilizados o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e Escala de Sonolência de Epworth para avaliar a qualidade de sono, com escores que variam de 0 a 21, sendo valores superiores a 5 classificado como baixa qualidade de sono. E um protocolo próprio de pesquisa para avaliar o desempenho acadêmico, por meio das opções: muito ruim, ruim, regular, bom e muito bom. **Resultados**: O estudo apresenta 69,97% de acadêmicos com escore de PSQI-BR e Epworth entre 6 a 10, sendo que a maioria apresenta uma percepção de "bom'' como rendimento acadêmico. Apenas 7% apresentam a percepção "muito bom'' e desses, apenas 1,45% tem um escore de até 5 no PSQI-BR. Em relação aos semestres, a maioria dos acadêmicos 1º ao 8º se encontram no escores de 6 a 10. Contudo, vale ressaltar o escore de 11 a 15, o qual a prevalência maior nesse grupo é de alunos do 1 ano do curso. **Conclusões:** Assim, conclui-se que os acadêmicos de medicina da UEPA possuem uma má qualidade de sono e sonolência excessiva em níveis patológicos, principalmente durante o ciclo básico sem que estes percebam uma alta influência sobre sua performance acadêmica. Dessa forma, torna-se fundamental a intervenção ativa dos docentes e da equipe pedagógica para minimizar esse problema.

Acolher: Um Olhar para a Saúde Mental do Estudante de Medicina

Nicole Salomão Lopes; Cassia Michelle Almeida Fernandes; Livia Gomes Limonge; Denile Lima de Oliveira; Patricia Regina Bastos Neder
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A saúde mental como um espectro da saúde global do indivíduo que vai além da simples ausência de transtornos mentais, ganha ainda mais importância quando analisada no contexto estudantil, pois os acadêmicos de medicina possuem uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos. Tal fato é muito relacionada à graduação em si, assim como às inseguranças que os rodeiam acerca de sua formação, frisando a importância da discussão da temática dentro das universidades. **Objetivos**: Promover a discussão de temas que envolvem a saúde mental do estudante de medicina, visando compartilhar as experiências vividas pelos mesmos e oferecer suporte através da escuta ativa, reduzindo o grau de ansiedade e depressão. **Relato de experiência**: O acolher teve como base a necessidade de se discutir a saúde mental do estudante de medicina; para isso foram realizadas três encontros dentro de dois meses, conduzidos por um psicólogo, nos quais houve a presença de 20 acadêmicos de medicina em média. Os encontros aconteciam em uma sala organizada em roda para que todos pudessem se sentir mais próximos e confortáveis para compartilhar suas vivências quando assim o quisessem. Os assuntos abordados foram 'carreira médica e ansiedade', 'o estudante de medicina e o encontro com a morte' e 'adoecer: o que não deixamos doer para adoecer'. Para a discussão dos temas, utilizaram-se apresentações de PowerPoint com conteúdo teórico e pontos para reflexão, sendo realizadas pausas para que os participantes pudessem opinar e expor seus sentimentos a respeito do que era discutido. **Resultados**: Durante as sessões, notavam-se sintomas ansiosos e depressivos presente nos estudantes, tendo em vista que muitos relataram tensão, perda de interesse nas atividades, dificuldade de relaxar, sensação de inquietude e preocupações constantes. Os encontros proporcionaram debate entre os alunos a respeito dos aspectos da universidade que os faziam se sentir assim (competição, grande carga de matérias para estudar), além de os ajudarem a encontrar indivíduos com quem pudessem conversar a respeito do assunto. **Conclusões ou reco-**

mendações: A temática da saúde mental tem ganhado cada vez mais destaque dentro do contexto universitário, e diante da grande carga horária e preocupações, o estudante de medicina está especialmente vulnerável a transtornos de depressão e ansiedade. Atividades como o Acolher são intervenções cada vez mais necessárias para o reconhecimento desses problemas e como uma forma de confortar esses estudantes.

Seminários Lúdicos de Comunicação em Saúde: Transformando Tempo de Aula em Tempo de Vida para Quem Ensina e Aprende

Dyonatan Vieira Oliveira; Amanda Teixeira de Medeiros Gomes; Dannyel Macedo Ribeiro; Bruna Vanessa Miranda Lima; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Introdução: A exposição aos agentes estressores com reduzidos fatores de proteção é responsável pela alta prevalência de transtornos mentais nos acadêmicos da área da saúde. A análise de 25 estudos revelou uma prevalência resumida de depressão de 30,6% entre graduandos de medicina do Brasil. As Diretrizes Nacionais Curriculares de Medicina apontam para importância de metodologias ativas de ensino-aprendizado que ressignifiquem o processo de formação profissional. **Objetivos:** Compartilhar uma intervenção educacional que promove bem-estar para quem cuida, ensina e aprende transformando, tempo de aula em tempo de vida através da reflexão, brincadeiras integrativas, dramatização e arte. **Relato de experiência:** A disciplina eletiva Comunicação em Saúde da UNIVASF – Petrolina – PE utiliza Seminários Lúdicos com dez passos padronizados e com base em dez módulos da plataforma DocCom Brasil para ensino-aprendizado da comunicação em saúde. Utiliza estratégias que estimulam a socialização, afetividade e acolhimento, sendo forte promotora da saúde mental discente e docente. Os passos padronizados são: 1) Dividir a turma em grupos facilitadores para elaborar o seminário lúdico, cada grupo se responsabiliza por uma aula de comunicação em saúde 2) divisão da turma em subgrupos para rodas de conversa, 6) dinâmica integrativa, 8) exposição de duas produções de vídeos com conduta positiva e negativa, 9) dramatização e 10) conclusão com arte. Além das estratégias de "Abraço e coletivo" e "Dinâmica do anjo". **Resultados**: Os relatos a cada encontro apontam para a relevância de um método que integra ensino e aprendizado colaborativo. Estudantes ensinam e aprendem compartilhando a cena com o professor, usando experiências, arte e afetividade. A discussão entre alunos dos diferentes cursos da área de saúde dentro de pequenos grupos, estimula a socialização e interprofissionalismo. As opiniões emergentes das falas dos participantes apontam temas relacionados à redução do estresse, aumento do bem-estar e da empatia. A dinâmica integrativa incita a interação entre os alunos e a reflexão de forma lúdica. A produção dos vídeos no seminário lúdico resultou em expressões artísticas dramáticas e cinematográficas, em criatividade e extroversão. A dramatização proporciona sensibilidade e liberdade de expressão dos discentes em meio ao compartilhamento de emoções e experiências diante da encenação realizada. O encerramento com arte possibilita o contato com a musicalidade e a dança, um momento de união, relaxamento, consciência corporal, reflexão e exposição dos sentimentos, exteriorização de tensões. A dinâmica do anjo traz o genuíno sentimento de felicidade em ser cuidado e lembrado por um colega secreto, ainda que de forma singela, resultando no fortalecimento dos laços afetivos entre toda a turma. O abraço coletivo ao final de cada aula reiterava que aquele era um ambiente acolhedor, no qual cada se sentir amado e componente importante do grupo. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência educacional configura um fator de proteção e promoção do bem-estar psicológico discente e docente ao transformar o chão da sala de aula em um território saudável de interação social.

Uma Abordagem Multidisciplinar acerca dos Estigmas Sofridos pelos Pacientes HIV Positivos

Juliana Duailibe Garcia Lima; Igor Oliveira da Silva; Paula Katharine Corrêa Nascimento; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira; Vitória de Souza Ximenes
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: A AIDS representa um dos sérios problemas de saúde pública, caracterizando-se como epidemia global, com rápida disseminação e agravamento. Nesse contexto, há necessidade de recursos econômicos, políticos e sociais para resolução. Considerando as profundas desigualdades da sociedade brasileira e a propagação da infecção pelo HIV no país, a AIDS se revela uma epidemia de múltiplas dimensões que vem, ao longo do tempo, sofrendo transformações significativas em seu perfil epidemiológico. Em quase três décadas da epidemia, é evidente o avanço no tratamento dessa doença; pois, com o advento dos antirretrovirais, observou-se melhora significativa na qualidade de vida das pessoas acometidas. Apesar dos

avanços na área médica referentes ao aumento da qualidade de vida do paciente soropositivo, nota-se que o tema HIV continua estigmatizado e permeado de tabus no meio social. Por meio da abordagem do filme "Filadélfia", no qual é evidenciado o processo sofrido pelo indivíduo portador do vírus no ambiente de trabalho, procura-se instigar os acadêmicos a refletirem a respeito da importância da temática. **Objetivos:** Abordar e analisar os aspectos sociais dos pacientes HIV positivos através do filme Filadélfia associado à discussão e roda de conversa com os acadêmicos de medicina acerca do estigma sofrido pelo paciente aidético. **Relato de experiência:** A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina-Brazil (IFMSA-BR), em parceria com os alunos de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) promoveram uma atividade chamada "CineScora" cuja composição deu-se primeiramente com a exposição do filme Filadélfia, trazendo a temática dos pacientes soropositivo em contexto de surgimento e explosão da doença nos Estados Unidos da America e a formação do estereótipo pela sociedade, que não estava pronta para lidar com o problema. Em momento posterior, seguiu-se o debate sob orientação de acadêmicos do internato do módulo de Infectologia acerca do tema, assim como o interação dos estudantes. **Resultados**: A experiência de proporcionar um momento de relaxamento e reflexão simultâneos foi muito enriquecedora tanto para os participantes quanto para os organizadores. Ao final do filme, houve um debate em que vários acadêmicos relataram o quanto aquela ação havia representado no contexto de combate ao preconceito, humanização e empatia. Além disso, muitos participantes constataram o quanto a temática de homofobia e atendimento médico a essa demanda são negligenciados no meio acadêmico, demonstrando apoio a futuras ações nesse aspecto. **Conclusões ou recomendações:** Após a exibição do filme, os participantes tiveram espaço para discutir sobre o impacto social no paciente portador do vírus HIV, a discriminação e a exclusão que acabam sofrendo por apenas possuírem uma doença. Também puderam expor como o debate contribuiu para a sua formação acadêmica e crescimento individual, além de se aproximarem da proposta da IFMSA BRAZIL. Por fim, a atividade instigou os acadêmicos a refletirem a respeito da importância do conhecimento da temática para que se tornem futuros profissionais éticos, esclarecidos e possam se posicionar contra os mais diversos tipos de abusos e preconceitos sofridos por esse grupo.

Avaliação da Empatia em Alunos de Medicina nos Diferentes Semestres do Curso

Daniel Arthur Santos dos Santos; Raphael Pereira do Couto Rocha; Dilma Costa e Oliveira Neves; Ana Emília Vita Carvalho; Ismari Perini Furlaneto

Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A empatia é um constructo psicológico importante no desenvolvimento da relação médico paciente, havendo evidências da sua associação com melhores resultados clínicos e uma maior satisfação por parte do paciente. Estudos recentes demonstram que pode existir um decréscimo da empatia nos estudantes de medicina com o decorrer da graduação. **Objetivos:** Avaliar a empatia nos alunos de Medicina em diferentes semestres da graduação. a. Descrever o perfil sócio demográfico da amostra estudada. b. Descrever os resultados da escala de empatia por escore global e por fatores do instrumento. c. Relacionar as variáveis sexo, idade, semestre acadêmico, satisfação com o curso e área pretendida, com os resultados obtidos na escala de avaliação de empatia. **Métodos:** Estudo com delineamento transversal, descritivo, com abordagem quantitativa de análise. A coleta de dados foi realizada com 211 estudantes, do segundo, quinto, oitavo e décimo segundo semestres, por meio da aplicação da Escala Jefferson de Empatia Médica (JSPE-S) – versão para estudantes. A escala é composta por 20 perguntas e três fatores que avaliam as seguintes dimensões: Tomada de Perspectiva, Compaixão e Capacidade de se colocar no lugar do paciente; além de um questionário sociodemográfico. **Resultados**: A idade dos participantes variou entre 18 e 38 anos com média igual a 22,5 anos. Houve predomínio do sexo feminino (56,4%) e a maioria dos respondentes declarou estar satisfeita com o curso ($p<0,0001$). O escore médio total da JSPE-S foi 119,6 com pontuação mínima de 80 e máxima de 138. Na análise com as variáveis do questionário sociodemográfico observou-se que os escores médios relacionados ao cuidado compassivo ($p<0,0001$) e à capacidade de colocar-se no lugar do paciente ($p=0,0271$) foram superiores no sexo feminino. Os estudantes do 2º semestre apresentaram escores médios relacionados ao cuidado compassivo significativamente superiores aos dos estudantes do 5º semestre ($p=0,0269$). Verificou-se que os estudantes satisfeitos com o curso apresentaram escore médio do fator 'Cuidado Compassivo' significativamente superior ao mostrado pelos alunos insatisfeitos ($p=0,0151$). **Conclusões:** Os participantes da pesquisa apresentaram bons níveis de empatia com destaque para o sexo feminino que obteve maiores médias nos fatores 'Cuidado Compassivo' e a 'Capacidade de colocar-se no lugar do paciente'. Os alunos do 2o semestre apresentaram escores significativamente superiores que os do 5o semestre no fator 'Cuidado Compassivo'. Além disso, o grupo de alunos que referiram satisfação com o curso tiveram médias significativamente maiores no fator 'Cuidado Compassivo' em relação aos insatisfeitos.

Inovação na Metodologia do Atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes da Faculdade Ciências Médicas – Minas Gerais

Marina da Cunha Pinto Colares; Juliana Duarte Vieira; Lílian Caetano Souza
Faculdade Ciências Médicas Minas Gerais

Introdução: A saúde mental do discente de medicina tem preocupado as Instituições de Ensino Superior no Brasil, principalmente ao se deparar com pesquisas da Organização Mundial de Saúde que apontam o aumento do índice de suicídio entre os jovens de 15 a 29 anos nos últimos anos. Diante dessa situação, o Ministério da Educação estabeleceu em suas diretrizes de avalição da qualidade das Instituições de Ensino Superior se há Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) aos discentes. Nesse sentido o NAP da Faculdade Ciências Médicas – Minas Gerais (FCM-MG) mudou a metodologia do apoio psicopedagógico em agosto de 2018, a partir da teoria da psicanálise. Dividiu-se em dois tipos de intervenção no sofrimento do discente: aspecto psicológico e pedagógico. A intenção não é fazer o tratamento dentro da instituição, apesar de favorecê-lo com a rede externa de atendimento, mas propicia em até cinco atendimentos individuais a possibilidade de interferência na tristeza apresentada pelo estudante. Palavras--Chave: adoecimento docente; Psicanálise; Núcleo de Atendimento **Objetivos:** Analisar como a mudança da metodologia do atendimento do NAP visa a qualidade no processo educativo, a partir da abordagem subjetiva e pedagógica nas diversas formas de manifestação do sofrimento discente. Investigar formas de intervenção e atendimento do NAP nos casos em que há urgência ou emergência subjetiva com queixas de ideação suicida. **Relato de experiência:** No relato de experiência apresenta-se os aspectos quantitativo e qualitativo do apoio psicopedagógico, no período de janeiro de 2018 a junho de 2019. A metodologia da psicanálise foi implanta em agosto de 2018. Na perspectiva quantitativa analisa-se os aspectos: número de discentes atendidos; motivo do encerramento do atendimento (desistência ou demanda resolvida); satisfação do atendimento do discente acompanhado. Já no aspecto qualitativo apresenta-se dois casos com intervenção pedagógica em que a ansiedade impossibilitava os discentes de ter bom desempenho acadêmico. No aspecto psicológico é apresentado dois casos com histórico de tentativas de suicídio demonstrando as intervenções realizadas. **Resultados:** Após os instrumentos utilizados pela psicopedagoga, houve melhora significativa no desempenho acadêmico, inclusive um dos casos passou na residência que tinha interesse. Nos dois casos com intervenção psicológica houve mudança significativa no sofrimento do discente. A rede externa foi acionada para discutir o caso e a família também. No que se refere aos aspectos quantitativos é possível verificar que após a mudança da metodologia do atendimento a demanda dos discentes pelo apoio psicopedagógico duplicou e melhorou a satisfação do aluno sobre a demanda resolvida. **Conclusões ou recomendações**: É possível concluir a importância das Instituições de Ensino Superior terem um espaço que possa acolher e intervir no sofrimento, na ansiedade e angústia dos jovens discentes. Esse espaço não deve ser o tratamento, por isso a importância de delimitar o número de atendimentos inclusive para precipitar o relato da queixa do estudante. A metodologia da psicanálise foi fundamental para obter esse resultado.

Consumo do Psicoestimulante Cloridrato de Metilfenidato por Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Particular em Belém do Pará: Motivações e Efeitos Relatados

Lídia Maria Costa Oliva; João Vitor Reis de Sousa; Glayr Gonçalves de Freitas Mendes
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: Os estimulantes cerebrais ou psicoestimulantes são substâncias capazes de alterar ou aumentar o desempenho intelectual cerebral. Tais estimulantes do sistema nervoso central (SNC) são usados, frequentemente, para promover uma melhora cognitiva, sendo utilizado pelo público de acadêmicos de medicina em função do alto grau de comprometimento objetivado pela excelência que a profissão demanda, além da pressão social e familiar, podendo gerar diversas consequências físico-psicológicas para quem usa de forma abusiva ou associado com álcool. **Objetivos:** Compreender o perfil do consumo do psicoestimulante Cloridrato de Metilfenidato por estudantes de medicina de uma faculdade particular em Belém do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 99947318.5.0000.8187, onde, por meio de um questionário, foi possível coletar informações sobre o consumo de psicoestimulante por estudantes de medicina. Resultados Houve coleta de dados para construção de perfil sociodemográficos de 60 indivíduos do sexo feminino e 41 masculinos. Do público total, 29 utilizam o medicamento tendo relação não significativa com idade (p=0,296) e com semestre que estuda no curso (p=0,140), contudo houve relação com naturalidade (p=0,011) e com quantas pessoas reside (p=0,041). Observou-se também que houve associação significativa entre

utilização e quem conhece usuários (p=0,024) e entre o uso de bebida alcoólica concomitante com o medicamento (p=0,014). **Conclusões:** O perfil dos estudantes de medicina que utilizam o psicoestimulante é bastante variável, encontrando motivações e associações com outros tipos de drogas. Sendo assim, as instituições de ensino necessitam construir metodologias para abordar o tema e diminuir o consumo de tais drogas.

Vivendo Longe de Casa: A Dor e a Delícia de Estudar Medicina no Rio de Janeiro

Mariana Santiago de Matos
Universidade Estácio de Sá

Introdução: Ao ingressar no ensino superior, o jovem estudante precisa se adaptar a uma realidade bastante diferente da que tinha em sua vida escolar. Isso porque, na faculdade, tem contato com uma metodologia de ensinoaprendizagem diferente, ganha mais autonomia como aluno e executa tarefas mais complexas. Se adaptar a uma nova rotina acadêmica é um desafio ainda maior para o estudante de Medicina, um curso muito exigente, em que seus discentes têm contato constante com o sofrimento e a morte. Quando estes alunos deixam suas famílias e se mudam para outra cidade para estudar, a adaptação à nova realidade é ainda mais complexa. Muitos têm dificuldades neste processo e, em situações extremas, desenvolvem sintomas como ansiedade, depressão e fobias. **Objetivos:** Este estudo qualitativo pretendeu conhecer as experiências subjetivas de alunos que se mudaram sozinhos para o Rio de Janeiro para estudar Medicina na Universidade Estácio de Sá (UNESA), identificando pontos positivos e dificuldades enfrentadas na mudança. **Métodos:** A pesquisa foi guiada pelo Método de Explicitação do Discurso Subjacente, que visa analisar em profundidade os depoimentos dos sujeitos, tornando visíveis conteúdos inconscientes que estão por trás do discurso racional. O estudo contou com entrevistas com 14 alunos desta universidade, sendo 11 do sexo feminino e três do masculino, com idades entre 21 e 25 anos. A coleta de dados se deu por meio de um roteiro que contava com itens que geravam perguntas no momento da entrevista, para que esta se assemelhasse a uma conversa informal. **Resultados**: A análise das entrevistas revelou que, quase sempre, a mudança foi uma decorrência da aprovação em Medicina somente na UNESA, ou da obtenção do FIES apenas nesta universidade. Os participantes ressaltam que iriam morar em qualquer cidade para realizar seu sonho de estudar Medicina. Ao chegarem, as características do Rio de Janeiro – violência, longas distâncias, trânsito, etc. – e as diferenças culturais causaram estranheza em muitos dos alunos, que se sentiam "perdidos" e solitários em uma cidade desconhecida. Era comum o sentimento de angústia e receio de viver sem suas famílias, deixando de contar com seu suporte emocional, acolhimento e segurança no cotidiano. Conciliar as novas tarefas – domésticas e acadêmicas – foi uma dificuldade destacada, o que era mais marcante em épocas de provas, quando dedicavam muitas horas aos estudos. Outro resultado relevante concerne às transformações das relações familiares após a mudança. Muitos perceberam uma paradoxal aproximação dos familiares a despeito da distância geográfica, já que, quando visitavam suas cidades, passaram a conviver mais tempo com os pais. Para outros, morar em outra cidade gerou a sensação de falta de pertencimento à família, manifestada na impressão de ser visita na casa dos pais e de não se sentirem em casa em lugar nenhum. A maioria, porém, percebe uma transformação positiva nas relações familiares. Para eles, os pais passaram a vê-los como pessoas mais maduras e responsáveis, o que fez surgir uma relação mais igualitária. **Conclusões** Apesar do início complicado, das dificuldades para se adaptar à nova rotina e das saudades da família, a maioria dos estudantes enxergava mais aspectos positivos do que negativos em sua experiência, principalmente por terem desenvolvido novas capacidades, adquirido maior maturidade, autonomia e independência. Percebem, portanto, um "saldo positivo" com a mudança, com ganhos emocionais que superam as perdas.

Cuidados com o Corpo Feminino: Uma Abordagem Bilateral da Prevenção do Câncer de Pele e Métodos Contraceptivos

Matheus Paulo Cavalcante de Oliveira; Ana Paula Cecilia Braga; Nathalia Cardoso Nascimento; Francisca Regina de Oliveira Carneiro
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: O Câncer de Pele responde por 33% de todos os diagnósticos desta doença no Brasil, sendo que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra, a cada ano, cerca de 180 mil novos casos. É com base em dados como esse que se observou na comunidade Água lindas (ARAL), localizada no município de Belém na Passagem Santo Amaro – Margem direita do Canal São Joaquim, um grupo de recicladores de lixo composto por 51 pessoas composta por maioria mulher. Assim, pensou-se em levar em conta à ocupação dessas mulheres, e ter em mente que a exposição solar diária, sem a adequada utilização da fotoproteção, consiste no principal fator de risco para o Câncer de Pele. Ademais, foram investigadas se

as necessidades de utilizar conhecimentos clínicos sobre os diferentes métodos contraceptivos e a prevenção de IST's era válida, com intuito de promoção e prevenção da saúde, para ser agregado a contextualização da ação. Palavras-chave: câncer de pele; promoção da saúde; educação sexual. **Objetivos:** Propagar informações para mulheres catadoras de lixo sobre medidas que devem ser tomadas para prevenir o câncer de pele, além de abordar contracepção, prevenção de IST's e cuidados com o corpo feminino e autoconhecimento. **Relato de Experiência:** O presente estudo tem caráter descritivo acerca de uma ação realizada no dia 03/04/2019. A metodologia se deu por meio de pequenas rodas de conversas intercaladas com dinâmicas interativas sobre o assunto tratado. Os coordenadores da atividade se organizaram em 4 subgrupos enquanto o grupo de 13 mulheres foi dividido em dois subgrupos. O primeiro assunto tratado girou em torno da prevenção contra o câncer de pele, enfatizado a importância da foto proteção, associado com distribuição de amostras de protetores solares. O segundo assunto foi sobre os métodos contraceptivos, cuja dinâmica demonstrou a forma correta de colocar uma camisinha com entrega de amostras grátis. Por fim, o último assunto foi sobre autocuidados com o corpo feminino, o qual objetivou o olhar das participantes para si mesmas com intuito de despertar o autoconhecimento e a autovalorização por meio da dinâmica com um espelho, com intenção de fazer com que as mulheres dissessem as qualidades de si mesmo. Além disso, para analisar o impacto da atividade, foi realizado o uso de pré e pós questionários acerca dos assuntos propostos. Mediante isso, o grupo abordado reconheceu a importância da atividade. **Reflexão Sobre a Experiência:** A análise estatística referenciou positivamente para o conhecimento do público alvo, total de 13 mulheres catadoras de lixo. Porém, evidenciaram-se dúvidas pertinentes ao tratamento correto da pele na exposição solar excessiva e aos métodos contraceptivos. Tendo em vista que o direcionamento foi exclusivo ao gênero feminino, a abordagem teórica contribuiu para o conhecimento que antes não se tinha entre elas. Os alunos presentes conseguiram captar a aula teórica de capacitação e aplicaram no processo da atividade, além da contribuição para a formação acadêmica, onde puderam colocar em prática aspectos teoréticos da grade curricular. **Conclusões ou Recomendações:** É notória a carência ao fornecimento de informações acerca do corpo feminino e cuidados no ambiente de trabalho. A partir disso, a ação demonstrou denotação imprescindível e colaborativa para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atingida. Neste contexto, entende-se o processo saúde-doença como trabalho metodológico preventivo. Assim, se tornará um ganho qualitativo de vida social.

O Impacto da Faculdade de Medicina na Prática de Exercício Físico e Alimentação dos Estudantes

Maria Luiza Silva Barbosa; Thabata Pereira Mancebo; Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia
Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Introdução: O ingresso na faculdade de medicina muitas vezes é caracterizado por uma rotina de alimentação inadequada, poucas horas de sono e atividades de lazer. Além disso é frequente o abandono de atividades físicas por grande parte dos estudantes ao entrar na universidade. **Objetivos:** Traçar um perfil dos alunos do internato da faculdade de medicina quanto a prática de atividade físicas e padrão alimentar antes e após a entrada na universidade. **Métodos:** Foi aplicado um questionário fechado de autopreenchimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE 9557119.60000.5284 aos alunos do nono e décimo período de medicina da Universidade Estácio de Sá durante o internato em pediatria. **Resultados:** A maioria relatou costume de praticar exercício físico regularmente mesmo após ingresso na faculdade, entretanto houve uma queda entre o primeiro e oitavo período.Em relação a ter alimentação saudável, com a entrada na universidade a maioria relatou não ter esse tipo de alimentação, porém ao chegar ao internato grande parte dos alunos considerou possuir uma alimentação balanceada. **Conclusões:** É comum abandono da prática de atividades físicas e alimentação adequada e regular pelos estudantes após o ingresso na faculdade. Para uma melhor adaptação dos alunos no processo de aprendizagem na faculdade sem interferir na saúde corporal e mental, é essencial revisar o método pedagógico através de uma amplificação dos núcleos de apoio ao estudante.

Conhecendo os Efeitos das Artes Cênicas no Estresse de Estudantes de Medicina

Fernando Mesquita de Faria; Michelle Tatiana Nieves Cáceres; Murilo Paduan de Souza; Fabiana Aidar Fermino
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Introdução: O Interfaces – Artes & Saúde é um projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que investiga os benefícios da aplicação de técnicas cênicas na dinâmica do estresse, ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Diversos relatos e estudos de-

monstram a gravidade do sofrimento mental e risco de suicídio entre os estudantes de medicina. Assim sendo, utilizamos a arte como alternativa para melhorar a qualidade de vida e auxiliar no manejo do estresse dos discentes. **Objetivos:** Identificar elementos úteis no manejo do estresse em estudantes de medicina, com base em jogos cênicos e interpretação teatral. Proporcionar espaço para reflexão sobre dificuldades da profissão, aplicando a improvisação atrelada à ação física e possibilitando desenvolvimento de consciência de si mesmo. **Relato de Experiência:** Foram realizadas oficinas quinzenais, com duração de cerca de duas horas. A divulgação se deu através das redes sociais e cartazes com imagem e um questionamento. Antes e após as atividades, foram coletadas informações dos participantes em relação à percepção do seu estado de estresse. Ao final, as experiências foram compartilhadas no sentido de entender como os jogos teatrais puderam interferir no manejo do estresse. **Resultados:** Desde setembro de 2018 foram realizadas 7 oficinas, atendendo aproximadamente 35 estudantes. Alguns dos temas já trabalhados foram: Te conheces?, O que te limita?, Como te sentes? O projeto tem auxiliado nessas questões e busca desenvolver uma pesquisa para proporcionar aos estudantes uma alternativa de melhorar a qualidade de vida, minimizando os desconfortos causados por estresse e sintomas de ansiedade e depressão. **Conclusões ou Recomendações:** Com o estudo ainda em andamento, os resultados parciais apontam para a necessidade não só da construção e manutenção mas também da inovação das estratégias voltados para saúde mental dos estudantes de medicina. As atividades envolvendo artes, parecem minimizar as dificuldades inerentes ao processo de formação, assim como o sofrimento e o impacto negativo na saúde mental dos participantes.

Acolhimento: A Primeira Intervenção do Núcleo de Apoio aos Estudantes do Primeiro Período de Medicina

Luciana Alves Massi
Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios (SUPREMA)

Introdução: A medicina nos proporciona uma grande proximidade com a vida, a dor, o sofrimento humano, a morte e o morrer. Diante disso, os estudantes de medicina estão frequentemente expostos a situações estressantes, que podem vir a contribuir para o desenvolvimento de processos patológicos vários, tanto físicos quanto psíquicos no decorrer do curso. Nesse sentido, é importante que a Instituição de Ensino Superior (IES), conte com uma estrutura que ofereça suporte psicopedagógico e psicológico. Esses são ofertados através de um dispositivo chamado Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), que tem como objetivo acolher, apoiar, orientar e acompanhar as demandas relacionadas às diversas questões que possam vir a prejudicar os envolvidos em seu processo de ensinoaprendizagem. Dentro desse contexto, fazer com que o docente entenda o papel do NADD e sinta-se à vontade para buscar por esse lugar de apoio diante de suas questões e dificuldades vivenciadas ao longo de sua experiência acadêmica é um grande desafio. Visando alcançar seus objetivos o NADD inicia suas ações/intervenções com os estudantes logo no primeiro período do curso através do acolhimento. Portanto, o acolhimento se torna uma ferramenta essencial, uma vez que possibilita a criação do vínculo e a solidificação do trabalho do NADD. Tal intervenção é realizada em duas etapas, sendo a primeira grupal e a segunda individual. Outro ponto importante é que através do acolhimento é possível conhecer melhor a história de cada um, traçar um perfil psicológico individual e da turma, bem como em alguns casos, identificar precocemente sinais e sintomas que possam causar prejuízos pessoais e acadêmicos futuros. **Objetivos:** Acolher e apresentar a proposta do NADD aos estudantes do primeiro período de Medicina de uma IES privada. **Relato de Experiência:** O Acolhimento foi realizado em duas etapas. A primeira etapa foi em grupo onde foi realizada a apresentação do NADD e uma dinâmica a fim de proporcionar interação, reflexão sobre mudanças e sobre a importância de olhar para si e para o outro como um todo. A segunda etapa foi realizada de forma individual através de uma entrevista semiestruturada que permitiu conhecer melhor a história prévia de cada estudante, assim como suas fragilidades e fortalezas, além de favorecer o vínculo com o Núcleo de Apoio. **Reflexão Sobre a Experiência:** A partir das intervenções realizadas observou-se que houve uma aderência maior ao primeiro momento do acolhimento, que foi realizado em sala de aula. Já no segundo momento, individual, alguns estudantes não compareceram. Apesar disso, a experiência foi positiva, pois cumpriu com o objetivo de acolher, oportunizar o vínculo e fazer com que o Núcleo de Apoio fosse compreendido por todos como uma via de cuidado no decorrer do curso. **Conclusões ou Recomendações:** Diante do exposto, torna-se imprescindível oferecer aos estudantes um lugar de acolhimento, de escuta e de direcionamento para suas angustias e conflitos vivenciados durante todo o curso. Favorecendo o processo de adaptação e contribuindo para que tenham uma melhor qualidade de vida no ambiente de ensino oportunizando um aprendizado e uma formação mais consistente e saudável.

"Formatura Chegando, e Agora?!": A Mesa Redonda como Estratégia para Aplacar Dúvidas, Medos e Inseguranças do Acadêmico do Último Ano de Medicina

Isabele Martins Saldanha; Emanuelle Costa Pantoja; Niele Silva de Moraes; Luiza Oliveira Tocantins
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O último ano na graduação de medicina faz emergir no aluno uma série de inquietações, medos e inseguranças. Constitui-se como uma profissão idealizada pela população, tanto pelas características pessoais esperadas para o profissional médico, quanto pelas expectativas criadas quanto a um êxito financeiro. Isto gera no discente um cenário de grandes pressões internas e externas. Nesse sentido, a mesa redonda pode configurar-se como uma estratégia para mitigar estas inquietações. **Objetivos**: Promover o encontro entre docentes e acadêmicos do último ano de medicina para aplacar dúvidas, medos e inseguranças do acadêmico do último ano de medicina. **Relato de Experiência:** Uma mesa redonda foi realizada no mês de junho de 2019, em um auditório, com duração de 2 horas. Participaram da mesa 29 estudantes do último ano do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará, sendo mediada por dois docentes do curso. A discussão se baseou em seis tópicos principais (Finalmente Médicos, Empregos, Residência Médica, Vida Acadêmica, Pacientes e Além da Medicina), que foram selecionados por meio de um questionário previamente aplicado aos discentes sobre suas principais dúvidas e anseios. Diante das perguntas feitas aos professores, foi possível o debate entre as expectativas dos alunos e a experiência dos docentes sobre a profissão e o mercado de trabalho. **Resultados**: A troca de ideias e experiências entre os participantes possibilitou a realização de reflexões a respeito da carreira médica, desafios e perspectivas para o recém-formado. As principais dúvidas dos formandos foram: primeiro emprego e plantão; ingresso no serviço militar; escolha da residência médica; carreira na docência, entre outras. Os esclarecimentos dados pelos docentes corroboraram para acalmar os anseios dos acadêmicos concluintes e foram importantes para sanar as suas principais dúvidas quanto ao futuro na profissão. Além disso, foi também debatido à cerca da importância da vida além da medicina e do bem-estar biopsicossocial do formando, uma vez que para o cuidar do próximo é fundamental o adequado autocuidado. **Conclusões ou Recomendações:** A mesa redonda permitiu aos estudantes concluintes de medicina reflexões importantes à cerca da transição entre universidade e mercado de trabalho; e escolha da carreira profissional. Da mesma forma, colaborou para minimizar a ansiedade dos formandos, mostrando-se relevante como uma estratégia docente a ser aplicada nas turmas de concluintes dos cursos de medicina.

Prevalência do Estilo de Vida Sedentário entre os Estudantes de Medicina do Ciclo Básico da Universidade do Estado do Pará

Luiz Fernando Leite da Silva Neto; Bárbara Passos Paes Barreto; Luanna Moreira Da Silva; Rodrigo Alex De Souza Galdino; Sérgio Alexandre Oliveira Malcher
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O estilo de vida sedentário se caracteriza pela realização de ações que demandam de um baixo gasto energético. Sendo assim, o indivíduo nesse estado possui um nível de atividade física baixo, ou seja, quando não há a prática de qualquer exercício que ultrapasse o consumo calórico de uma condição de repouso, favorecendo o aumento do peso e aumentando o risco do desenvolvimento de doenças crônicas. Essa realidade é encontrada na graduação do curso de medicina, que exige muita dedicação para o cumprimento dos numerosos compromissos acadêmicos. Com isso, a falta de tempo se torna evidente entre os estudantes dessa área, gerando hábitos que não contribuem para a saúde, como a inatividade física e a consequente adoção do estilo de vida sedentário. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do estilo de vida sedentário e do nível de atividade física entre os estudantes de medicina do ciclo básico da Universidade do Estado do Pará, identificando o perfil sociodemográfico dos acadêmicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, o qual foi aplicado dois questionários no Campus II da UEPA a 136 alunos de medicina, que responderam, anonimamente e voluntariamente, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Fatores Associados ao Sedentarismo em Alunos de Medicina, elaborado pelos pesquisadores, que avalia aspectos sociodemográficos, medidas antropométricas, percepção de saúde e razões causadoras do estilo de vida sedentário. **Resultados**: Dos 136 acadêmicos, 56,6% são do sexo masculino e 43,4% são do sexo feminino com a idade mais prevalente entre 18 a 20 anos (67,6%). O nível de atividade física, medida pelo IPAQ, mais abundante é o Irregularmente ativo A (32,4%), assim como também há porcentagens consideráveis de indivíduos nas classificações: Ativo (22,1%), Irregularmente ativo B (20,6%), Sedentário (12,5%) e Muito ativo (12,5%). Também, evidencia-se que o nível de atividade física diminuiu com o tempo após o ingresso à universidade na maioria dos estudantes (55,1%). Ao aplicar o teste de correlação de Spearman, ve-

rificou-se uma relação significante e positiva entre o nível de atividade física com a percepção de saúde do indivíduo (rs = 0.6121), sendo a percepção Ruim (33,8%) e Regular (30,1%) as mais prevalentes. A média do IMC dos alunos foi de 23,9, sendo as classificações Peso normal (52,9%), Pré--obesidade (34,6%) e Obesidade grau I (6,6%) as mais abundantes. Também, vale citar que 58,8% dos acadêmicos praticam exercícios físicos, sendo a maioria possuindo como motivo a busca pela saúde (71,3%), e 41,2% não realizam exercício físico, sendo o motivo mais prevalente a falta de tempo (78,6%). **Conclusões:** Conclui-se que a maioria dos estudantes da pesquisa não são ativos em relação ao nível de atividade física, impactando na saúde desses indivíduos de diversas formas, como no aumento do peso, em que quase a metade dos participantes estão com sobrepeso ou com algum tipo de obesidade. Essa realidade é motivada, pela maioria dos alunos, pela falta de tempo, uma vez que o curso de medicina possui uma carga horária extensa. Diante da percepção de saúde negativa da maior parte dos acadêmicos, torna-se essencial a manutenção da educação médica para que os alunos inativos fisicamente, sendo eles presentes ou ausentes do presente estudo, possam modificar seus hábitos de vida, com o intuito de evitar a adoção do estilo de vida sedentário.

Estudo Comparativo de Prevalência dos Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos de Medicina e outros Cursos Não Medicina da Universidade Iguaçu Campus V de Itaperuna-RJ

Renata Caraline Carvalhal Fraga; Samuell Santos Ferreira; Tatiane da Silva Santos; Rubens Moura Campos Zeron
Universidade Iguaçu (UNIG)

Introdução: A ansiedade e a depressão podem interferir na trajetória dos indivíduos com reações inadequadas e acarretar comprometimentos acadêmicos causando prejuízo mediante as interações sociais e funcionamento diário dos mesmos, além do sofrimento emocional. Em decorrência de tais fatores, observa-se que tem crescido a busca por profissionais e serviços na área da saúde mental visando amenizar as consequências dos quadros de ansiedade na vida de acadêmicos. **Objetivos:** Determinar e comparar os índices de ansiedade e depressão em alunos da UNIG de Itaperuna/RJ, estudantes de medicina e outros cursos de graduação e avaliar os fatores que podem influenciar a prevalência de ansiedade e depressão nos universitários. **Métodos:** Os dados estão sendo coletados por meio da aplicação de um questionário anônimo online, contendo variáveis sociodemográficas, educacionais e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD). As variáveis estudadas serão idade, sexo, procedência, com quem mora, prática de atividade extracurricular, lazer, religiosidade, grau de satisfação com o curso, uso de álcool e drogas ilícitas, como também uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão. **Resultados**: O projeto encontra-se em andamento, e até o presente momento foram obtidas 198 respostas, sendo 36% equivalente ao grupo "Não Medicina" e 64% ao grupo "Medicina". A EHAD encontrou 18,4% dos estudantes com sintomas indicativos de depressão, destes 62,7% integram o grupo "Medicina" e 23,4% com sintomas de ansiedade, 28,9% apenas deste total representando o grupo "Não Medicina". Os resultados também chamam atenção para o percentual de alunos que fazem uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão representando um percentual de 23,4% dos participantes. Quando observado dentro da perspectiva dos acadêmicos que já fizeram tratamento para ansiedade e depressão o número dos que fizeram é ainda maior, correspondendo a 40% dos avaliados, o que chama atenção para uma realidade muitas vezes negligenciada e banalizada no meio universitário. **Conclusões:** Os resultados reforçam a necessidade de implantação de políticas de prevenção e controle destas manifestações no meio acadêmico. É fundamental uma comunicação voltada para uma práxis humanizada da formação acadêmica bem como o desenvolvimento de ações efetivas e individualizadas para o controle e a diminuição da incidência da ansiedade e depressão em nosso meio.

Espiritualidade e Saúde na Contribuição da Formação Médica: Relato de Experiência

Maria Anielle Virginio de Oliveira Sousa; Fábio Pontes da Silva; Bruno Lucêna de Lima; Dâmaris Elisabeth Cavalcanti Canal Sellos; Ângela Tavares Bezerra
Faculdade de Medicina de Olinda (FMO)

Introdução: Uma liga acadêmica é uma associação civil e científica livre, de duração indeterminada ou não, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que ela abriga, portanto, visando complementar a formação acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os 3 princípios básicos do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Com efeito, uma liga é criada e organizada por

acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum. Assim, há de mencionar, que constitui-se por atividades extraclasse e costuma ter ações voluntárias para a promoção à saúde, educação e pesquisas, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento científico e aprimoramento da área a qual dedica. **Objetivos:** Descrever a importância de uma liga de espiritualidade e saúde em uma faculdade de medicina bem como seus impactos sobre os alunos e comunidade ao redor. **Relato de Experiência:** Ser membro integrante da Liga de Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina de Olinda tem sido de grande valia, pois participamos de atividades que promovem o crescimento científico e humano dos alunos, além de ajudar na melhora da qualidade de vida, bem-estar e saúde mental de toda a comunidade acadêmica e pacientes participantes. Nós nos reunimos no último ano com reuniões semanais, onde pudemos aprender um pouco mais sobre espiritualidade e saúde, debater sobre alguns assuntos cuja importância é ímpar tanto para um ambiente acadêmico de saúde como para todo uma sociedade, tais quais: depressão, suicídio, estresse, síndrome do pensamento acelerado, transtorno de ansiedade generalizada. Também aprendemos com nossa professora orientadora da liga, médica psiquiatra, técnicas de meditação e mindfulness, sendo, portanto, colocadas em prática com os ligantes e aberta na modalidade de palestra com um especialista na técnica, cujo intuito maior foi alcançar o bem estar mental e físico dos estudantes de todos os períodos da faculdade. **Resultados**: Com efeito, esperamos tentar conduzir da melhor forma possível os estudantes de medicina da nossa faculdade para os desafios do dia-a-dia; proporcionar práticas integrativas e criativas que contemplem a espiritualidade e que possa gerar efeitos benéficos na seara emocional, mental e espiritual; aprender a ser um melhor ouvinte na importante relação médico paciente desde nossas práticas desenvolvidas na UBS bem como nos ambulatórios pertencentes a faculdade; divulgar e estimular a importância do bem-estar físico e emocional dos estudantes de medicina; fazer pesquisas, levantar dados e construir artigos que mostrem a importância do exercício continuado da espiritualidade na promoção da saúde mental das pessoas. **Conclusões ou Recomendações:** Percebemos ao longo do ano após a realização de algumas atividades, o desafio de colocar em prática o auxílio a mais pessoas, observamos que poderíamos ter feito mais visitas aos hospitais por exemplo, levando para as pessoas que lá se encontram o nosso conforto, e também consolo aos familiares. Há de mencionar contudo, uma grande carência pela temática e um interesse dos estudantes pelas ativida-des realizadas por nossa liga, pois é notório que na era em que vivemos dos "tempos corridos" e "pensamentos acelerados" um pouco de paz e exercício continuado da espiritualidade se torna artigo indispensável para promoção da saúde não só física, mas também mental, social e espiritual.

Fight Like a Girl – Ensinando Mulheres sobre Defesa Pessoal

Isabelle Fátima de Oliveira Prado Raimundo; Thaís Cristina Fonseca da Silva; Ana Luiza Narciso Aguiar; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira; Vitória de Souza Ximenes
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Introdução: O papel de destaque da mulher na sociedade vem aumentando com o passar dos anos, embora ainda prevaleçam inúmeras barreiras da violência, preconceito e menosprezo que as impedem de continuar em frente. Mesmo com esse avanço no que se refere à atribuição social feminina, os números que ilustram as taxas de violência dirigida a esse público são crescentes. Segundo pesquisa do DataSenado de julho de 2017, em 2015, 15% das mulheres analisadas afirmaram já ter sofrido violência de alguma natureza, número que se elevou à taxa de 29% em 2017. Diante disso, a IFMSA- Brazil viabilizou uma atividade afim de promover segurança física e emocional às acadêmicas frente a essas situações, de forma a oferecer técnicas básicas de defesa pessoal em uma ação realizada nas dependências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas **Objetivos:** Abordar técnicas de defesa pessoal em uma aula prática para as mulheres da Faculdade de Medicina da UFAM com intuito de capacitá-las para a autoproteção em momentos de ameaça física. **Relato de Experiência:** O evento consistiu em dois momentos distintos, sendo o primeiro uma capacitação que contou com a presença de uma psicóloga e professora da UFAM a qual, por meio de uma roda de conversa, abriu a discussão a respeito do tema de violência contra a mulher. Assim, os estudantes foram preparados para orientar corretamente os participantes sobre o tema, principalmente voltado para o aspecto emocional. O segundo momento ocorreu com a participação de um professor de Krav Magá e sua equipe que ministraram uma aula de técnicas de autodefesa para as acadêmicas participantes. Foram ensinadas técnicas rápidas e simples de autoproteção que foram praticadas em dupla pelas participantes, sendo a todo momento orientadas pela equipe de luta, a qual interagiu bem com as acadêmicas, criando um espaço confortável para que elas expressassem suas maiores inseguranças e dúvidas a respeito da violência e das formas de autodefesa. As duas atividades ocorreram em dias distintos, mas ambas foram realizadas nas dependências da Faculdade de Medicina da UFAM. **Reflexão Sobre a Experiência:** As participantes refletirem sobre as desigualdades prevalentes no país e, além disso, aprenderam métodos de defesa pessoal contra agressões físicas, sabendo analisar quais locais públicos são de maior risco e discutir após a ação sobre a grande ocorrência de agressões psicológicas e físicas. Através de um questionário aplicado pelo google form, foi averiguado que mais de 90% das estudantes participariam novamente da ação, convidariam as amigas, acreditam que artes marciais são importantes para a autoconfiança da mulher e pretendem começar a praticar lutas esportivas. A maior dificuldade na elaboração da ação, foi encontrar um lugar com o tamanho apropriado para comportar

todas as acadêmicas e a equipe de Krav Magá visando que os movimentos fossem realizados com segurança. **Conclusões ou Recomendações:** A ação abordou o tema violência de gênero que ainda é persistente na sociedade e possibilitou um momento importante de empoderamento das acadêmicas. Percebeu- se significativo envolvimento de todos os membros organizadores e participantes do evento, o que contribuiu para um melhor aproveitamento da ação, a qual alcançou o objetivo de incentivar a aderência feminina a prática de lutas esportivas e artes marciais, tendo em vista serem atividades que melhoram a autoestima e, principalmente, a confiança no ato da defesa pessoal.

Humanização em Saúde: Programa de Arteterapia para Estudantes de Medicina

Andrew Silva Felipe; Neila Clediane de Sousa Menezes; José Roberto Scalone Barbosa; Paulo José Tavares de Lima
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Introdução: A arte terapia visa prevenir, tratar e reabilitar as patologias relacionadas à saúde mental. Ela se utiliza de várias formas de expressões artísticas – plástica, sonora, literária, dramática e corporal – como meio de intervenção e promoção de saúde. Os profissionais da saúde estão habilitados a utilizar a arte terapia com intuito clínico, podendo perpassar pelo diversos níveis de atenção em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos de medicina vivenciadas em um projeto de extensão de saúde mental, com enfoque em arte terapia, assim como relatar sua importância. **Relato de Experiência:** A oficina foi realizada para 12 estudantes de medicina, entre o segundo e sétimo período. O tema foi "modelando emoções, traçando caminhos e criando soluções". As atividades foram direcionadas para as queixas dos estudantes de medicina, entre elas: as dificuldades do curso e saber lidar com as emoções. A oficina foi dividida em um primeiro momento, em que a terapeuta ensinou técnicas de respiração para relaxar e em seguida fez uma dinâmica, cujo objetivo era de entrosar e descontrair o grupo. Depois, foi feita uma breve explanação sobre o conceito de arte terapia e de seu histórico e, logo após, foi realizada a primeira vivência. Foi proposto o tema "o cuidado com o outro" e a partir dele, com o material disponibilizado na oficina, foi solicitada a elaboração de um desenho. Depois, em grupo, a terapeuta questionou cada desenho e solicitou explicações de seus significados, assim como da escolha do material. Para encerrar, a terapeuta explicou as diversas formas em que a arte terapia poderia ser trabalhada, as diversas faixas etárias, os diversos materiais e os objetivos que poderiam ser utilizados. A última vivência para o grupo foi a de montar um quebra-cabeça sobre arteterapia, cujo objetivo era desenvolver o trabalho em equipe. **Resultados**: A partir da oficina foi possível perceber como a arte terapia é aplicada, quais materiais eram utilizados, perceber também que ela não trabalha apenas a pintura, mas também a música, jogos e costuras, como elementos terapêuticos A partir de atividades guiadas e consideradas simples, como brincar com bola, desenhar, cantar, entre outros, é possível trabalhar a ansiedade, trabalhar em grupo e controlar a emoção. **Conclusões ou Recomendações:** A arte terapia é uma estratégia utilizada pelos profissionais da saúde para prevenir e tratar as patologias do campo psíquico. A utilização do método foi bem aceita pelos estudantes de medicina e possibilitou a percepção mais ampla de sua utilização. Estratégias de relaxamento, como aprender a respirar, fez com que os estudantes entendessem a importância da arte terapia para a vida acadêmica e pessoal.

Projeto Cognição Performance: Um Fomento as Competências e a Qualidade de Vida do Acadêmico de Medicina

Rodrigo Santos Souza; Laiane Santana Carvalho; Anna Luyse Cerqueira Barbosa; Mauricio Mota Nogueira Carneiro; Carla Cristina Barreto da Silva
Universidade Salvador (UNIFACS)

Introdução: O projeto cognição performance foi construído a partir do azimute de três perspectivas, que permeiam a realidade do estudante de medicina e as demandas da vida contemporânea. Em 1° lugar construir uma transição fluída entre a vida escolar e universitária. Em 2º potencializar a eficiência e produtividade no estudo, através da melhor compreensão de como abordar as peculiaridades imersas nas disciplinas do curso. Em 3º explicitar o fator organização, como ponte para manter a qualidade de vida em meio a uma rotina exigente. As diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina preconizam que o estudante deve ser o sujeito da aprendizagem e o projeto cognição performance compreendendo isso, buscou agregar em suas ações a articulação de parâmetros, os quais permitissem aos acadêmicos de medicina desenvolver com a melhor performance o seu processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Traçar métodos e estratégias para elevar a performance dos discentes desde o primeiro semestre do curso de medicina, de forma a alavancar seu desempenho e domínio dos conteúdos. Bem como, debater sobre a relevância da qualidade de vida,

como condição imprescindível para que o estudante e futuro profissional da medicina, possa desfrutar de uma rotina saudável. **Relato de Experiência:** A apresentação do projeto foi estruturada a partir de 4 diretrizes: Aproveitamento das aulas, modelos de anotações, manuseio das fontes de estudos e organização da vida acadêmica. Cada tópico da exposição era iniciado por um relato do calouro, seguida da explicação dos discentes veteranos sobre os caminhos adotados para contornar tais dificuldades e/ou dúvidas, mediante métodos de estudo da disciplina, bem como uso de referências e estratégias alternativas para compreensão do conteúdo. Nessa mesma perspectiva, foram abordados outros pontos em consonância com a vida acadêmica do aluno, tais como o funcionamento da universidade, as oportunidades extra acadêmicas e a relevância da adequação primaveril de uma rotina equilibrada, na qual uma boa qualidade de vida, seja predicado tão importante, quanto um bom desempenho da práxis médica. **Reflexão Sobre a Experiência:** Foi observado avanço no desempenho dos alunos. Disciplinas do 1° semestre marcadas pelo baixo desempenho (tal como processos bioquímicos), melhoraram seus resultados em cerca de 22%. Além disso em questionário de avaliação, os alunos expressaram a maior confiança e clareza para lidar com as demandas do curso. **Conclusões ou Recomendações:** A rotina do cursinho ou do colégio traz demandas de tempo, conteúdo e responsabilidade totalmente diferentes dos exigidos na faculdade. Nesse ínterim, ao desmantelar os gatilhos de dúvidas por vezes angustiantes, através de bases empíricas de quem vivencia o curso, os alunos do 1º semestre do curso de medicina possuirão a tranquilidade necessária para estudarem com objetividade, de forma produtiva e eficiente, enfim com um maior norte organizacional, que poderá se refletir em uma melhor qualidade de vida.

Projeto de Apoio ao Estudante: "Estudante em Questão"

Alessandra Vitorino Naghettini; Lia Raquel Almeida Filizola de Abreu; Priscilla Cardoso Castro dos Santos; Paulo Henrique Ramos de Oliveira Machado; Jordana de Castro Balduino Paranahyba
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Introdução: O Projeto de Apoio ao Estudante (PAE) foi idealizado por acadêmicos do Departamento de Apoio ao Estudante (DAE) do Centro Acadêmico de um a universidade pública com o objetivo de agir como projeto de extensão em três principais eixos, sócio econômico, psicossocial e pedagógico. Eixos esses amplamente envolvidos na qualidade de vida do acadêmico durante a formação médica. Tendo em vista as ações psicossociais e pedagógicas, o PAE em parceira com o projeto "estudante em questão", desenvolvido por discentes e docentes da Faculdade de Psicologia da UFG, planejou em conjunto uma ação psicopedagógica que motivasse os alunos a discutirem questões da vida pessoal e acadêmica. Assim como, pensar maneiras psicológicas de se enfrentar os problemas da vida pessoal e estratégias pedagógicas para confrontar as dificuldades da formação médica. **Objetivos:** Promover rodas de conversas entre alunos do primeiro ano da Faculdade e profissionais da área psicopedagógica, permitindo, assim, uma troca de experiência entre ambos. Nesse momento, almeja-se não somente ouvir as histórias e dificuldades dos alunos que estão iniciando o curso, mas também sentir as sensações, medos e anseios de cada um; conseguindo, desse modo, um conhecimento real do cenário dos calouros pode ser formado, facilitando, assim uma intervenção mais objetiva e enfática. **Relato de Experiência:** O "estudante em questão" se iniciou com uma apresentação pelo grupo de Psicologia aos calouros de medicina do cronograma e dinâmicas de rodas de conversas. Essas atividades foram programadas a cada 30 dias, com temas relacionados a dificuldades de aprendizagem, adaptação e organização. finalizando o semestre com discussões sobre dois filmes. Após a explanação, foi destinado um tempo para que os alunos se expressassem, permitindo um intercâmbio de ideias e uma possível readaptação do projeto de acordo com as necessidades apresentadas. **Resultados:** Na apresentação do projeto, os alunos do 1º ano da faculdade se demonstraram bastante interessados com a proposta. Todos concordaram com os temas das futuras rodas de conversa, acordando que, se percebessem uma necessidade, a indicariam e alterariam o desenvolver do projeto a fim de atender os anseios surgidos. Os calouros puderam sentir um espaço de acolhida, conseguindo pontuar várias questões a serem melhoradas, tanto no âmbito acadêmico, quanto pessoal. **Conclusões ou Recomendações:** Após a realização das atividades, observa-se que o apoio psicológico aos estudantes se faz necessário, uma vez que após as ações observaram-se significativas respostas por parte do corpo discente. Além disso, conclui-se que parcerias entre entidades estudantis, como o centro acadêmico XXI de abril, e projetos de extensão e pesquisa podem trazer excelentes resultados a comunidade acadêmica. Por fim, ressalta-se que mais atividades serão desenvolvidas a fim de fortalecer vínculos e promover ações que tenham interferência positiva e duradoura na saúde mental dos acadêmicos, para que as dificuldades dos mesmos, especialmente durante o ciclo básico, sejam acolhidas e melhoradas.

Comunicação de Más Notícias em Oncologia Pediatrica

Marina Medeiros Lustosa; Roger Picanço Neiva; Richaele de Souza Teixeira; Rodrigo de Lemos da Silva
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: Na área oncológica, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades comunicacionais que permitam estabelecer relações interpessoais com qualidade, que privilegiem o respeito e o acolhimento às múltiplas necessidades daqueles que buscam o cuidado em saúde. Estas habilidades devem fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde ao se relacionarem com seus pacientes. (PEREIRA et al, 2013). Quando o câncer acomete uma criança, medos e incertezas costumam ser mais intensos, uma vez que existe a suposição de que a evolução da doença a impedirá de realizar projetos futuros (GOMES et al, 2013). **Objetivos:** Caracterizar a comunicação de más notícias no contexto da oncologia pediátrica analisando a relação entre a formação médica e o modo como é realizada esta comunicação. **Métodos:** A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, transversal e qualitativo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Diretoria Técnica do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo de Belém – PA, local de realização do trabalho. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aos participantes. Foi realizada no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017, com uma casuística de 14 pediatras. Os dados foram analisados conforme o método da análise de conteúdo de Bardin para pesquisas qualitativas. **Resultados:** De modo geral, os participantes caracterizaram a comunicação de más notícias como uma experiência desgastante em sua prática profissional, especialmente pelo impacto em quem as escuta, já que a natureza da informação pode causar desconforto e sofrimento, o que também interfere na atitude e nas decisões do médico. Foi caracterizada como uma tarefa difícil de ser realizada, mas inerente à profissão, sendo frequente na oncologia. Ao comparar a oncologia com as demais especialidades da pediatria, com raríssimas exceções, não houve discordância entre os participantes: grande parte dos médicos considerou que a administração das informações em oncologia pediátrica frequentemente é um processo que requer levar em consideração as peculiaridades do câncer, caracterizada como uma doença de prognóstico reservado, onde o que impera é a incerteza da evolução. O próprio contexto da área foi citado como um potencial agravante e isso se reflete na forma como o médico maneja as informações sobre a doença e o tratamento com as crianças e seus familiares/cuidadores. Quando solicitados a avaliar sua habilidade para comunicar más notícias à criança, à família e aos cuidadores, a maioria dos participantes caracterizou como "boa". Os que caracterizaram sua habilidade como "regular" ou "ruim", disseram que ainda há muito a ser feito e a ser aprendido em relação a esse assunto, principalmente no que se refere ao manejo do envolvimento emocional. Os participantes relataram que não há utilização de protocolos de comunicação de más notícias, prevalecendo as habilidades pessoais do médico. **Conclusões:** Concluiu-se que a comunicação de más notícias em oncologia pediátrica se apresenta como uma dificuldade inerente à especialidade, pelo fato de o câncer ser uma doença de prognóstico imprevisível e reservado. Trata-se de uma experiência desgastante. Comunicar más notícias aos familiares, cuidadores e à própria criança se torna um desafio, pois é preciso lidar também com as reações causadas pela informação transmitida. A maioria dos participantes sente dificuldade, e a falta de um treinamento se mostra como um agravante nesta questão.

EIXO 5: GESTÃO ACADÊMICA E AVALIAÇÃO DE CURSOS E SERVIÇOS

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

Identificação de Itens Âncoras no Teste de Progresso do Consórcio da Região Centro-Oeste

Sulani Souza Silva; Ana Marcia Iunes Salles Gaudard
Universidade Castelo Branco

Introdução: O teste de progresso é um instrumento de avaliação formativa aplicada aos estudantes do curso de Medicina, anualmente na região Centro-Oeste. O objetivo deste estudo é identificar os itens âncoras, ou seja, pontos selecionados na escala de habilidade dos respondentes que serão interpretados pedagogicamente e que poderão tornar possível a comparação entre testes. O teste de progresso é um instrumento de avaliação formativa aplicada aos estudantes do curso de Medicina, anualmente na região Centro-Oeste. **Objetivos**: Identificar os itens âncoras, ou seja, pontos selecionados na escala de habilidade dos respondentes que serão interpretados pedagogicamente e que poderão tornar possível a comparação entre testes. **Métodos:** Foram incluídas as escolas que apresentavam estudantes nos seis anos do curso de Medicina e que realizaram o teste de progresso do consórcio do Centro-Oeste no ano de 2018. A teoria de resposta ao item foi empregada com a construção de modelo matemático que identificava três parâmetros: dificuldade (b), discriminação (a) e chute (c), bem como a habilidade de cada respondente (θ). Partindo de dois níveis âncora consecutivos Y e Z, sendo Z > Y. O item seria âncora para o nível Z se: 1) a probabilidade de acertar o item com $\theta = Z \geq 0{,}65$ e 2) a probabilidade de acertar o item com $\theta = Y < 0{,}50$ e 3) a probabilidade de acertar o item com $\theta = Z$ menos a probabilidade de acertar o item com $\theta = Y \geq 0{,}30$, simultaneamente. O programa R e Excel foram utilizados. **Resultados:** A amostra envolveu um total de 7.388 estudantes. Foram incluídas 70 questões aplicadas no teste de progresso em 2018. Os três parâmetros foram identificados para cada item. O chute foi superior a 25% em sete porcento dos itens. Um total de 35 itens preencheram os critérios para nível âncora. Houve exemplo de âncora para os níveis de habilidade do respondente (θ) em: 2.5, 2.0, 1.8, 1.5, 1.4, 1.3, 1.2, 1.0, 0.7, 0.5, 0.3, -0.2, -0.3, -0.8, -1.0 e -1.2. **Conclusões:** No presente estudo, 50% dos itens preencheram os critérios para serem denominados de âncora com o emprego da teoria de resposta ao item.

Escolas de Ensino Médico no Brasil: Evolução, Distribuição e Expansão segundo os Governos Brasileiros (1808-2018)

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Andréa Suzana Vieira Costa; Sara Fitterman Lima
Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O ensino médico no Brasil, desde a sua fundação até os dias atuais, vem sendo fortemente influenciado por decisões e conjunturas políticas, regimes de governo, modelos econômicos, propostas de intervenção social e de gestão das diferentes políticas públicas. Esses múltiplos elementos marcaram as características de evolução, distribuição e expansão desses cursos no país. **Objetivos:** Identificar o padrão de evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil e descreveu os processos governamentais relacionados à ampliação da oferta de vagas. **Métodos**: Trata-se de estudo transversal, baseado em dados disponíveis no sistema do Ministério da Educação sobre escolas médicas. Com as informações sobre os cursos, desde os primeiros implantados, estabelecem-se seis períodos de governo para análise: de 1808 a 1963 (monarquia e governos republicanos iniciais), de 1964 a 1988 (governos militares – José Sarney), de 1989 a 1994 (Fernando Collor – Itamar Franco), de 1995 a 2002 (Fernando Henrique Cardoso), de 2003 a 2010 (Lula) e 2011 a 2018 (Dilma Rousse – Michel Temer). **Resultados:** Observou-se relevante expansão de escolas a partir dos governos militares, com pico em 2014 (Dilma Rousse), frente à implementação do Programa Mais Médicos. Ao longo dos períodos analisados, o ensino médico tornou-se progressivamente privatizado e parcialmente deslocado para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e para cidades de médio e pequeno portes populacionais no interior dos estados. **Conclusões:** Os resultados apontam que a combinação de gestão governamental das políticas de saúde e educação e de desenvolvimento socioeconômico influenciaram a expansão dos cursos de medicina e as marcadas diferenças intra e interregionais.

Perfil Comparativo da Produtividade Cientifica entre Médicos Docentes e Não Docentes no Estado do Pará: Um Estudo Transversal (2015-2016)

Ana Carolina de La-Rocque Barros Warken; Walther Augusto de Carvalho; Claudio Eduardo Correa Teixeira
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Brasil representa somente 2,7% de toda a produção cientifica mundial. Entretanto, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a produção cientifica é tida como um dos pilares na Educação Médica. Neste contexto, torna-se relevante conhecer o perfil da produção científica dos médicos, a fim de se compreender o papel dessa produtividade no âmbito local e nacional. **Objetivos:** Descrever e diferenciar o perfil de produtividade científica dos médicos atuantes no Estado do Pará que possuem carreira acadêmica ou se dedicam exclusivamente às suas especialidades. **Métodos**: Com base em dados do Conselho Regional de Medicina (CRM-Pa, 2015-2016), verificamos quantos médicos possuíam Currículo Lattes (CL), e destes, quantos tinham carreira acadêmica ou se dedicavam exclusivamente às suas especialidades. Em seguida, aspectos sobre produtividade científica foram quantificados. O n amostral foi de 7.660 profissionais registrados como "ativo" no CRM-Pa. O programa GraphPad Prism 8.0 foi utilizado para o cálculo das prevalências. Para o cálculo dos intervalos de confiança de 95% (IC95%) das prevalências, foi utilizado o método híbrido de Wilson/Brown. Todos os dados utilizados são de domínio público e livre acesso. **Resultados:** Os resultados mostram que dos 7.660 médicos registrados como "ativos" no CRM-Pa no período estudado, 4.802 (62,6 ± 1,082%) não possuíam CL. Dos 2.858 (37,3 ± 1,082%) médicos com CL, observou-se que 511 (17,8 ± 1,404%) se dedicavam à docência, enquanto que 2.347 (82,12 ± 1,404%) nao se dedicavam a tal atividade. Entre esses dois grupos, foram encontrados médicos atuando em 75 (sub)especialidades. Duzentos e vinte e três (43,6 ± 4,284%) dos 511 médicos docentes e 1.098 (46,7 ± 2,017%) dos 2.347 médicos não docentes tinham como maior titulação acadêmica a especialização e graduação, respectivamente. Entre os 511 médicos docentes havia 129 (25,2 ± 3,757%) doutores e 114 (22,3 ± 3,602%) mestres, enquanto que entre os 2.347 médicos não docentes havia 34 (1,4 ± 0,244%) doutores e 94 (4,0 ± 0,796%) mestres. Duzentos e quarenta (46,9 ± 4,311%) dos 511 médicos docentes e 1.908 (81,2 ± 1,577%) dos 2.347 médicos docentes não possuíam publicação. Das 691 autorias de médicos docentes, a maioria – 164 (23,7 ± 3,166%) – constava em jornais QUALIS B5; das 674 autorias de médicos não docentes, a maioria – 226 (33,5 ± 3,555%) – também constava em jornais QUALIS B5. De 2.737 artigos publicados por médicos docentes, a maioria – 749 (27,3 ± 1,669%) – constava em jornais QUALIS B5; e de 1.387 artigos publicados por médicos não docentes, a maioria – 417 (30,06 ± 2,41%) – também constava em jornais QUALIS B5. Das 298 autorias de médicos docentes, 131 (43,9 ± 5,599%) constavam em jornais classificados com JCR ≤ 1.299; das 220 autorias de médicos não docentes, 109 (49,5 ± 6,549%) constavam em jornais classificados com JCR ≤ 1.299. Por outro lado, de 1.408 artigos publicados por médicos docentes em jornais classificados com JCR, 628 (44,6 ± 2,592%) constavam em jornais com JCR ≤ 1.299; e de 509 artigos publicados por médicos não docentes em jornais classificados com JCR, 268 (52,6 ± 4,321%) constavam em jornais com JCR ≤ 1.299. **Conclusões:** No período estudado, a produtividade científica dos médicos do Pará, docentes ou não, mostrou-se baixa em frequência e quantidade, e preponderantemente registrada em periódicos de baixa qualidade. As causas e consequências deste panorama devem ser discutidas.

Avaliação de Qualidade e Gestão da Avaliação: A Inovação como Driver da Tecnologia

Regina Albanese Pose; Larissa Fernandes; Cristina Marta Del Bem; Marcos de Carvalho Borges; Valdes Roberto Bollela
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Introdução: O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) da Universidade de São Paulo, oferece, anualmente, 160 vagas no programa de Residência Médica (RM) em diferentes especialidades. Para o ingresso, o candidato é submetido a um processo seletivo composto por três etapas, a prova de conhecimento cognitivo (100 questões de múltipla escolha (QME)), com predomínio de itens objetivos); o teste prático de habilidades (exame clínico estruturado objetivo (OSCE)) e a entrevista. Os processos de elaboração e revisão de itens, bem como o treinamento para a aplicação dessas provas, são tarefas desafiadoras que, devem preencher os necessários requisitos de validade e fidedignidade. **Objetivos**: Desenvolver uma métrica necessária e suficiente a fim de produzir indicadores para a interpretação pedagógica da prova cognitiva e dos cenários da gestão da avaliação. **Relato de Experiência**: Desde 2014, os treinamentos para as provas objetivas QME, vem sendo realizadas, pautadas, em boas práticas de confecção de questões e de construção de exames, com recomendações relativas ao conteúdo e à forma dos testes; à composição da matriz de avaliação (tabela de especificação, ou blueprinting); na revisão dos itens em pares; e, em relatórios técnicos estatísticos de provas anteriores. A partir de 2018, a prova do OSCE contou com uma inovação, o desenvolvimento de simulações on-site para as estações antes do exame, a fim de identificar as dúvidas relacionadas ao desempenho e à lista de verificação (Checklist). Em 2019, foi realizado o relatório estatístico

do processo, para o estudo da consistência na percepção dos examinadores; da confiabilidade Inter examinador. Uma experiência de trabalho em equipe multidisciplinar, pautado em pesquisas científicas permite o desenvolvimento de métricas necessárias e suficientes (fundamentadas na estatística e psicometria) para a criação de indicadores, a fim de otimizar a interpretação dos cenários da gestão da avaliação. os relatórios foram produzidos com o uso da linguagem de programação de código aberto R, no ambiente R-Studio (software open source), capaz de desenvolver linguagens de script para tarefas complexas e além de permitir a reprodutibilidade das análises. **Resultados:** Estabilidade de na construção da prova em 4 anos de resultados de provas cognitivas e avaliação do treinamento do OSCE de 2017 e 2018: dificuldade em interpretar as tarefas do checklist (54,95 e 88,2%), calibração Inter examinador, (70,6 e 86,4%). A inovação no treinamento de elaboradores e revisores das provas cognitivas QME, e das provas práticas complexas do tipo OSCE, funcionaram como um driver da tecnologia da avaliação médica; imprescindíveis no desenvolvimento e sistematização das métricas desenvolvidas pela equipe de educadores, médicos e estatísticos, que propõem uma estrutura sistematizada e confiável, e que se mostraram de grande utilidade para a validade e fidedignidade da avaliação realizada. **Conclusões ou Recomendações:** Experiências de trabalho de gestão, gerenciamento e realização de avaliações em concursos RM, em equipe multidisciplinar, são efetivas para se obter produtos de melhor qualidade, além de constituírem interessante estratégia institucional de desenvolvimento docente e científico no campo de avaliação da aprendizagem; permitindo a efetiva reflexão sobre a prática e a orientação na otimização da tomada de decisões no processo de gestão e gerenciamento da avaliação. Processo este preconizado pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, nos órgãos reguladores e de licenciamento da RM.

Capacitação de Estudantes para a Docência no Ensino em Saúde – Educadores do Amanhã

Giovanni Pedroni; Sumaia Inaty Smaira; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; Renata Maria Zanardo Romanholi; Ugo Caramori
Faculdade de Medicina de Botucatu

Introdução: A partir da concepção de que o desenvolvimento docente pode ser iniciado ainda na graduação, educadores com formação em educação pelo programa de Especialização – Desenvolvimento Docente para Profissionais da Área de Saúde FAIMER BRASIL, vem desde 2016 promovendo oficinas pedagógicas em congressos de educação, denominadas "Formação Discente em Educação para Profissões da Saúde". A partir desta experiência, propôs-se realizar a proposta no campus de Botucatu expandindo-a para o formato de maior duração e adaptando para a realidade local, que na área da saúde deste campus conta com estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Biomedicina e Ciências Biológicas e Nutrição. **Objetivos**: As atividades almejaram oferecer competências pedagógicas e contextualizar estratégias por métodos de ensino participativos, estimulando a busca por conhecimentos sobre educação desde a graduação e apresentando as desafiadoras tarefas da carreira docente. **Relato de Experiência:** O projeto ocorreu em seis períodos de encontros presenciais, em setembro e outubro de 2018, separados por um momento dedicado a Educação a Distância, que utilizou o ambiente virtual do Google sala de aula. Em sua programação para contemplar os diversos temas introdutórios fundamentais em educação em saúde, capacitação docente e gestão acadêmica, e entendendo o fazer como uma forma de aprender, a teoria e problematização acerca do engajamento estudantil, concepções pedagógicas e estratégias de facilitação de aprendizagem, interprofissionalidade, o entendimento do currículo e o papel da avaliação foram apresentados na forma de metodologias participativas. As principais estratégias de aprendizagem utilizadas foram trabalhos em grupo, síntese, mediação por filmes e vídeos, palestras dialogadas, sessão de fishbowl e roleplay. Já a aprendizagem baseada em projeto, que também teve espaço no cronograma de atividades, baseou-se na construção de propostas de engajamento estudantil a partir dos critérios elencados no ASPIRE – Student's Engagement, prêmio de excelência de engajamento estudantil realizado pela Associação pela Educação Médica Europeia (AMEE). **Resultados:** Além das atividades de desenvolvimento docente, ocorreu a elaboração de quatro propostas de intervenção pelos estudantes: "Valorização da Comissão de Recepção Unificada", "Engajamento Estudantil na Pesquisa Acadêmica", "Expansão do Dia de Avalição do Curso" e "Criação do Diretório Acadêmico". A partir destas foi possível desvelar a perspectiva dos estudantes em sua capacidade de atuação na academia, bem como quais as suas necessidades e vontades de mudança perante essa. **Conclusões ou Recomendações**: A partir da elaboração das propostas de engajamento estudantil, percebeu-se que os estudantes participantes do programa possuíam inserção em diversos níveis da representação estudantil perante à comunidade acadêmica e desempenhavam diversas atividades nas áreas de gestão acadêmica, desenvolvimento curricular e responsabilidade social. Desta forma ao encorajar a atuação estudantil, espera-se, conjuntamente a outras experiências presentes no campus de Botucatu, a instalação de uma comunidade de prática em educação na área da saúde.

Um Novo Modelo de Gestão para Um Novo Modelo Pedagógico – A Criação do Centro de Ciências Médicas/Faculdade de Medicina do Recife da UFPE

Paulo Sávio Angeiras de Goes; Silvio da Silva Caldas Neto
Universidade Federal de Pernambuco / Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução: A complexidade estrutural e organizacional departamental das universidades federais conduziu a distorções em relação às funções de ensino, pesquisa e extensão. Nos departamentos, a pesquisa e a extensão são quase sempre complementos da atividade de ensino e não funções programáticas com personalidade acadêmica própria. Este curso enfrentou dificuldades que são bem conhecidas de docentes e alunos ao longo de mais de três décadas. Sendo urgente uma reformulação profunda do projeto pedagógico, incluindo o novo método de ensino, bem como uma nova matriz curricular, que precisava adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais. Entretanto, essa mudança esbarrou em um modelo de gestão fragmentada em sete departamentos, cada um com suas realidades e necessidades próprias. Sendo uma situação única na UFPE. **Objetivos**: Descrever o processo que levou a criação de uma unidade de gestão nova denominada Centro de Ciências Médica/Faculdade de Medicina do Recife da Universidade federal de Pernambuco. **Relato de Experiência:** Para o presente relato são descritos todos os passos levados a diante por vários atores, tais como a Administração Central da UFPE através da Pró-reitoria de assuntos acadêmicos (PROACAD); a Coordenação do curso de medicina; Colegiado do Curso e seu NDE. São descritos diferentes processos e abordagens seguidos pelos atores a partir da instituição pelo Reitor de uma comissão formada por Professores ligados ao Curso de Graduação de Medicina, Programas de Pós-graduação em Medicina e de outros cursos do Centro de Ciências da Saúde e Centro de Biociências para propor à administração central um novo modelo de gestão para o curso. Todos os membros da comissão eram professores titulares de seus respectivos departamentos. Esta comissão foi instituída em 2016 através de portaria e levou 180 dias para apresentação de um relatório. Foram feitas várias reuniões ordinárias, com o colegiado do curso, com o NDE, com os estudantes e também recebeu contribuições de experts em modelo de gestão e antigos coordenadores do curso de graduação em medicina. **Resultados:** Foi elaborado um relatório intitulado um "Proposta de modelo de gestão para o curso de medicina da UFPE"; este modelo foi levado a discussão e aprovação em todos os departamentos envolvidos com o curso de graduação em Medicina, e posteriormente no Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde e finalmente aprovado pelo Conselho Universitário da UFPE. Atualmente segue a implantação do CCM, tendo seu conselho gestor sido constituído e seu regimento aprovado. O CCM é a primeira unidade da UFPE formalmente constituída sem departamentos. Os professores são lotados em áreas de lotação de acordo com as áreas de conhecimento. No organograma, destaca se a Diretoria, o Conselho Gestor e as diversas coordenações de Administração, Graduação, Pesquisa e Extensão que compartilham as principais atribuições de gestão do curso de medicina. Por último, o curso foi avaliado para seu reconhecimento. **Conclusões ou Recomendações:** Foi criado o Centro de Ciência Médicas da UFPE, uma unidade inovadora do ponto de vista de gestão. Esta unidade possui uma maior flexibilidade para lidar com os problemas de gestão e permitiu a implementação de um novo projeto pedagógico para o curso de medicina da UFPE.

Importância e Consequências da Implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) para o Funcionamento de Uma Instituição de Ensino Superior (IES)

Carlos Eduardo Faria Ferreira; Luiz Clóvis Parente Soares; Edilbert Pellegrini Nahn Junior; Eliane Cristina Casimiro Alves Dias
Faculdade de Medicina de Campos

Introdução: Em uma Instituição de Ensino Superior (IES) como uma Escola Médica, é fundamental que toda à Comunidade Acadêmica esteja envolvida no sentido de se criar uma nova mentalidade com relação ao gerenciamento dos resíduos. O desenvolvimento do PGRSS é condição obrigatória para processos de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos (FMC) e para o Recredenciamento da IES junto ao Ministério da Educação (MEC). Além disso, o PGRSS é necessário para obtenção de Alvará de Funcionamento da IES junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para a compra de insumos como reagentes para realização de aulas em diferentes componentes curriculares além de garantir o descarte correto de resíduos gerados em aulas práticas como restos de peças anatômicas, resíduos perfurocortantes como agulhas e seringas, meios de cultura, reagentes químicos, dentre outros tipos de resíduos. Considerando a complexidade do gerenciamento de resíduos, as instituições geradoras vêm buscando maneiras de reduzir a sua produção, pois, além das questões socioambientais, o custo gerado para o tratamento e descarte é alto, refletindo nos valores dos serviços de saúde. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento

dos estudantes sobre o PGRSS, partindo-se da hipótese que, como instituição geradora de resíduos e formadora de profissionais da área da saúde, seus estudantes devem ter ciência de processos como segregação, acondicionamento, transporte e descarte correto dos resíduos, e que como isso contribui para a preservação ambiental, saúde da população e diminuição de custos. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal, realizado por meio de entrevista estruturada a partir de dados registrados em um formulário. A distribuição dos formulários ocorreu de forma aleatória. A população do estudo foram estudantes que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis observadas foram baseadas no conhecimento sobre os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) como conceito, classificação, formas de descarte correto, impacto para o meio ambiente, dentre outras. O projeto foi encaminhado e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da FMC com parecer número 3.302.569. **Resultados:** Foram obtidos 402 questionários, no qual 66% (n = 265) dos alunos disseram ter conhecimento sobre o que é RSS. Dos 265 alunos, somente 46 (17%) correlacionaram corretamente o tipo de resíduo com a sua classificação, baseada na RDC 222/2018 da ANVISA. Quando perguntado sobre o PGRSS, 64% (n = 257) da população disse saber do que se trata, mas somente 188 (47%) souberam informar corretamente como deve ser realizado o manejo dos RSS. Somente 16% (n=64) da população do estudo soube informar sobre os custos relacionados ao tratamento correto dos resíduos gerados. **Conclusões**: Os resultados demonstram que os estudantes têm muitas dúvidas sobre os RSS. Demonstram também que os envolvidos diretamente com a gestão das Escolas Médicas deem à devida atenção ao PGRSS pois além de ser fundamental para o funcionamento da IES junto aos órgãos competentes, sua implementação gera custos com o recolhimento dos resíduos e com capacitação de pessoal muitas vezes não previstos em orçamento. Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente são preconizadas nos instrumentos de avaliação do MEC e são fundamentais no sentido de formar profissionais com conscientização e responsabilidade com a saúde pública e meio ambiente.

Conhecimento dos Docentes do Curso de Medicina quanto a Captação de Recursos Financeiros para Pesquisa

Bertho Vinícius Rocha Nylander; Mariseth Carvalho de Andrade; Cesar Collyer Carvalho; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho; Charles Alberto Villacorta de Barros

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Introdução: O Estado presta serviço público diverso e indispensável à sociedade, cuja característica é o interesse coletivo que deve ser uma retribuição pelas taxas, impostos e vários tributos legalmente cobrados à mesma. Dessa forma, oferecendo serviços públicos que satisfaçam as necessidades da população. Com o tempo, constata-se que o Estado contou com ajuda de entidades paraestatais ou de cooperação que, embora não fizessem parte da Administração Pública, desenvolveram serviços sociais com autonomia através do trabalho voluntariado e altruísta, conhecidas como Terceiro Setor , que preenche lacunas deixadas pelo Estado através da atuação de entidades privadas na execução de trabalhos de interesse coletivo, mas sem fins lucrativos. O crescimento socioeconômico de um país acontece através do desenvolvimento de Ciência e Tecnologia e nos últimos anos, houve um crescente aumento na produção científica, contudo houve uma diminuição do incentivo do Estado em financiá-las tanto no ensino público, quanto no privado. Portanto, devido a dificuldade de oferecer recursos financeiros, as entidades de interesse social sem fins lucrativos, popularmente conhecidas como ONGs, uma vez apoiadas por capital estrangeiro ou nacional, nos setores social e educacional, podem representar importante alternativa para a pesquisa científica. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento dos docentes quanto a captação de recursos financeiros para pesquisa em saúde. **Métodos:** Estudo de característica transversal, analítico, local, de pesquisa aplicada, com forma de abordagem qualitativa e quantitativa, com os docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) de Medicina da UNIFAMAZ e CESUPA com período de execução entre os meses de fevereiro a maio de 2019. Teste Qui-Quadrado Aderência com nível 0,05 de significância. **Resultados:** Após a coleta de dados com um total de 122 docentes de duas IES, apenas 28 (23%) disseram que conhecem editais que oferecem auxílio para publicação de artigos científicos, enquanto 94 (77%) desconheciam esses editais. Também foi averiguado que apenas 36 (29,5%) já participaram de algum edital que auxilia na participação de eventos científicos enquanto 86 (70,5%) não participaram. Assim demonstrando que houve uma incidência estatisticamente significante ($p < 0.0001$) de docentes que não conhecem e nem participaram de editais que auxiliam na publicação e/ou participação de eventos. **Conclusões:** Há desconhecimento, por parte dos docentes pesquisadores do curso de medicina, sobre as formas de captação de recursos financeiros às suas linhas de pesquisa por meio do Terceiro Setor.

Comportamento do Docente nas Redes Sociais: Um Alerta ao Currículo Oculto Médico

Cintia Maria de Melo Mendes; Pedro Marcos Gomes Teixeira; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Maria Goreth Souza Pearce
Centro Universitário Uninovafapi

Introdução: A expansão e abrangência das redes sociais na atualidade impõe ao educador a decisão de se relacionar ou não com os alunos, expondo sua vida pessoal. O entendimento das consequências de qualquer publicação e/ou omissão de opiniões deve ser considerada com bom senso na utilização dessas redes. **Objetivos**: Descrever e analisar o comportamento dos docentes do curso de medicina nas redes sociais a fim de discutir os riscos e influências no currículo oculto. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de cunho exploratório, desenvolvido por meio de uma pesquisa documental. Os dados foram coletados no período de 01 de maio de 2018 a 31 de maio de 2019 por meio da busca de postagens dos docentes do curso de medicina de duas instituições de ensino superior (IES). Para o rastreamento das publicações foram buscados perfis abertos dos docentes e as hashtags vinculadas ao curso de medicina, de ambas as IES, nas redes sociais do Instagram e Facebook. Além disso, conteúdos e imagens postadas em grupos vinculados ao curso foram analisadas na rede do WhatsApp. Os conteúdos encontrados foram descritos em uma planilha de Excel e, posteriormente, analisadas pela técnica de Bardin. **Resultados:** Um total de 38 postagens foram analisadas. Os achados dos conteúdos confirmaram a hipótese de que há influências dos docentes no currículo oculto de formação dos estudantes de medicina por meio das redes sociais. As temáticas de publicações foram subdivididas em 4 categorias: influência ideológica e política; influência de comportamento social de consumo alcoólico; competitividade de vínculo docente/estudante e reforço de insatisfação com as IES. Foi observado um número significativo de docentes que mantém vínculos com estudantes nas redes sociais e que frequentemente curtem suas postagens, representando, de algum modo, que os mesmos estão de acordo com as informações, imagens e mensagens expostas. Essa postura pode estimular as tomadas de decisão de vida pessoal e profissional dos estudantes, uma vez que a figura do professor não se dissocia às redes de comunicação. O tema proposto é polêmico, pois a liberdade de expressão nas redes sociais deve ser garantida e, no Brasil, ainda não há diretrizes para o ambiente acadêmico, deixando aberto para as instituições discutirem ou não sobre o assunto. **Conclusões:** O comportamento dos docentes nas redes sociais traz um alerta ao currículo oculto médico e desperta uma necessidade do olhar dos gestores acadêmicos para que mais debates e discussão sobre a temática sejam realizadas.

O Projeto Novos Docentes e Desenvolvimento do Professor no CESUPA

Elza Ezilda Valente Dantas
Centro Universitário do Estado Pará

Introdução: Formar aliando competências e habilidades complexas, articulando conhecimentos, procedimentos e atitudes, Perrenoud, Thurler (2002), implica na formação do professor. Nóvoa (1992), Imbernón (2012) assumem que o desenvolvimento profissional do professor universitário é construído por meio de três processos distintos: o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. O desenvolvimento institucional é percebido mediante às práticas que as instituições vivenciam visando construir uma identidade que corresponda aos seus anseios. Dessa forma, torna-se fundamental que as IES se transformem em comunidades aprendentes, nas quais as trocas promovem desenvolvimento e ampliação de saberes. Este desafio fez o CESUPA desde 1998 criar o Programa de Formação Continuada, que ampliou em 2014, com o projeto Novos Docentes. **Objetivos:** Apresentar o projeto Novos docentes do CESUPA que tem intenção de favorecer a ambientação dos novos professores na instituição, proporcionando sua inserção na cultura institucional, no conhecimento de seu projeto pedagógico e dos componentes inerentes à docência universitária. **Relato de Experiência:** Este projeto foi instituído em 2014 e está na sexta versão. Todos os docentes selecionados devem participar do referido projeto que é realizado semestralmente, com 60 horas de duração. Ocorre as quartas feiras a noite, quinzenalmente e é mediado por pedagogas e docentes da Instituição. Está organizado em eixos com seus conteúdos: Eixo I: Conhecimento Institucional e Ambientação docente; Eixo II: Planejamento docente; Eixo II: Avaliação da Aprendizagem_ Instrumentos avaliativos; Eixo IV: Metodologias Ativas de Ensino; Eixo V: Avaliação do Desempenho Docente e Discente e Eixo VI: Habilidades Sociais. Esta organização se deu após as diferentes discursividades advindas na avaliação institucional: "o professor sabe muito tecnicamente, mas não sabe nos envolver e transmitir para nós", "não conseguimos aprender e nos encantar com esse professor", " o professor tem dificuldades didáticas e relacionais com a turma", "o professor passa provas que não conseguimos saber o que ele quer" (CESUPA, 2013, 2014). **Reflexão Sobre a Experiência:** O projeto tem sido avaliado como de grande valia e demarcador de mudanças pelos docentes participantes. Tem propiciado o movimento auto reflexivo e auto regulatório do desenvolvimento docente. Os professores têm narrado: Tem sido excelente. Estou me integrando ao mundo dos docentes. Aprendendo a raciocinar como docente (P 2) A formação tem sido um

ótimo espaço de reflexão e compartilhamento. Tem me ajudado a rever muitas práticas diárias em sala e implementar novas estratégias (P 6) Importante para o desempenho da profissão que tanto amo. Apesar do tempo no magistério, nunca tive oportunidade de conhecer de forma clara os conceitos que são bases do magistério (P 8) O desenvolvimento docente é uma teia de relações que envolvem as políticas institucionais, a postura pessoal, profissional e concepções de docência. **Conclusões ou Recomendações:** Realizar uma formação disruptiva entre a cultura do professor centrado no conhecimento técnico para o docente reflexivo e aprendente, é desafiante. O projeto de formação deve ser assumido por todos, e não apenas pela equipe pedagógica, pois enquanto os coordenadores dos cursos não deixaram claro para os docentes que uma das suas atividades era a participação no projeto, estes pensavam que só participavam se quisessem. Isto implicou em um processo de feedback constante, sendo o envolvimento coletivo condicional para o sucesso de um projeto nessa moldura.

MODALIDADE: PÔSTER

Meta Avaliação: Qualidade do Sistema de Avaliação na Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas

Aletéia Massula de Melo Fernandes; Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; José Elias Matieli; Luiz Antonio Vane

Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (Humanitas)

Introdução: O crescimento do interesse em avaliar a qualidade de serviços, produtos e resultados seja no campo social, empresarial ou educacional, traz como tendência a realização de avaliações que intencionam revelar se a qualidade almejada foi de fato alcançada. O sistema avaliativo tem como essência uma concepção diagnóstica e embora presente nas diversas esferas e etapas da vida, foi no campo educacional que ganhou aplicação. A avaliação engloba a emissão de juízos, estabelecimento de critérios e geração de sugestões de mudanças a partir dos resultados obtidos. No entanto, tão importante quanto avaliar é estabelecer se o processo avaliativo é conduzido de forma adequada a fim de validar seus resultados. A meta avaliação é um instrumento utilizado para assegurar e comprovar a qualidade da avaliação, por meio do acompanhamento, da revisão e do aperfeiçoamento do processo avaliativo. Esse instrumento atuou como marco de referência conceitual proposto pelo Joint Committee on Standardsfor Educational Evaluations (1994). **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi verificar a percepção, o grau de satisfação discente e de adequação do processo avaliativo aplicado na Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC) por meio da meta avaliação. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 75157617.30000.5103. Foram aplicadas meta avaliações após a realização de cada avaliação teórica e prática aos discentes do primeiro ao quarto semestre do curso de Medicina da FCMSJC entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2019. Os discentes avaliaram como satisfatório ou insatisfatório a avaliação como conceito final e os seguintes critérios: relação entre os assuntos abordados na prova com os apresentados na disciplina, espaços reservados para as respostas, enunciados claros e de fácil compreensão e tempo para a realização da prova. Além disso em um campo aberto, os mesmos puderam apontar aspectos positivos e negativos do processo avaliativo. Os dados coletados foram analisados a fim de verificar a percepção, o grau de satisfação discente e a adequação do processo avaliativo. **Resultados**: Os resultados demonstraram um grau de satisfação discente superior a 50% como conceito final das avaliações para todas as disciplinas no período estabelecido. A análise do campo aberto permitiu verificar que os discentes consideraram relevantes e de aplicabilidade profissional os assuntos abordados no processo avaliativo, com comandos claros e objetivos. **Conclusões**: Desde implantação do curso de Medicina na FCMSJC o processo avaliativo tem como essência apresentar um caráter somativo e formativo. Dessa maneira a meta avaliação atuou como objeto fundamental para indicar a adequação da proposta pedagógica avaliativa, demonstrando alto grau de satisfação discente.

Importância da Higienização das Mãos dos Profissionais de Saúde em Um Hospital Terciário de Cuiabá-MT

Vitor Toshio Atakiama; Emanuelle Righetto Corrêa; Lais Rodrigues de Melo; Aline Tais Rothmund Topanotti; Marília Duarte Valim; Lucimar Barros de Souza; Alexandre Paulo Machado
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: Na prática da medicina clínica em muitos hospitais, dois grandes problemas são: as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e a disseminação de microrganismos resistentes, sendo o contato direto com mãos contaminadas relevante meio de transmissão. Para a sua prevenção e controle, a simples prática de higienização adequada, preconizada pela biossegurança, é eficaz. No entanto, muitos dos profissionais de saúde não a realizam ou a fazem de maneira incorreta. **Objetivos:** Verificar a qualidade da lavagem das mãos em profissionais de saúde em um hospital universitário, analisando a relação com agentes presentes na microbiota. **Métodos**: Foram coletadas amostras das mãos de 60 profissionais de saúde de um Hospital Universitário de Cuiabá/MT. Tais profissionais foram entrevistados e avaliados quanto à execução dos procedimentos de higienização das mãos durante as suas atividades assistenciais e de cuidado ao paciente. O caldo BHI coletado assepticamente das mãos foram semeados em placa de Petri contendo meios diferenciais e seletivos. As placas foram incubadas à 37ºC de 24 a 72 horas. As colônias foram identificadas por análise macroscópica e a caracterização dos microrganismos foi realizada por exame direto à fresco, coloração de Gram, testes fisiológicos e bioquímicos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do HUJM e aprovado, tendo o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 75169317.0.0000.5541. **Resultados**: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são os eventos adversos mais frequentes e preocupantes, com alta morbidade e mortalidade, que repercutem diretamente na segurança do paciente e, por sua vez, na qualidade dos serviços de saúde prestados. Na pesquisa realizada foi constatado que durante o turno de trabalho de seis horas, 11 (30,56%) dos profissionais relataram lavar as mãos de 11 a 20 vezes, enquanto no turno de 12 horas noturno, 09 (37,50%) disseram lavar as mãos de 21 a 30 vezes por turno.Com relação à ação realizada, cabe destacar que 30 profissionais (50%) não realizaram a ação de higienização das mãos corretamente e 22 (36,7%) não realizaram essa ação. Do total de 60 observações, apenas 13,3% higienizaram as mãos conforme tempo e técnica preconizada. Verificamos que a higienização mínima das mãos já é capaz de reduzir significativamente os contaminantes. Enquanto que a não adesão a tal prática de biossegurança eleva o risco de contágio no serviço de saúde, uma vez que, agentes microbianos relacionados com IRAs, inclusive os multirresistentes, podem ser veiculados por contato direto pelos profissionais de saúde. **Conclusões**: A partir dessa investigação, estudantes de Medicina puderam participar ativamente de uma pesquisa prática sobre a importância da higienização das mãos, avaliando criteriosamente a microbiota presente na mão dominante dos profissionais de saúde e sua relação com os procedimentos de biossegurança adotados. Verificaram que uma boa assepsia das mãos conforme recomenda a OMS é suficientemente eficaz para anular a carga de microrganismos potencialmente patogênicos relacionados com IRAs. Nas etapas futuras do projeto, tais conhecimentos adquiridos serão repassados aos colegas de curso e trabalhados com profissionais de saúde, principalmente com aqueles onde o estudo foi realizado.

Formação em Medicina de Emergência de Médicos de Pronto Atendimento de Cascavel – PR

Antonio Carlos de Andrade Soares; Mayara Angélica Bolson Salamanca; Haydée Beatriz Zandoná Soares; Roberto Zonato Esteves
Faculdades Pequeno Príncipe/ Faculdades Assis Gurgacz

Introdução: Apesar da importância da Urgência/Emergência para o atendimento de pacientes críticos, a Medicina de Emergência é uma especialidade de reconhecimento recente, sendo seus conteúdos desenvolvidos de forma desarticulada por várias áreas médicas durante a graduação. Na pós-graduação ocorre o mesmo, com poucos programas de residência médica na especialidade. **Objetivos:** Caracterizar o aprendizado da Medicina de Emergência durante a graduação e a especialidade de origem dos médicos que atendem nas unidades de pronto atendimento em Cascavel – PR. **Métodos**: Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa e corte transversal, no período de maio a agosto de 2017, a partir da aplicação de um questionário a todos os profissionais médicos que prestam atendimento de pronto-socorro em Cascavel – PR. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) com parecer número 2.122.164. **Resultados**: Foram identificados 56 médicos que fazem plantão em urgência/emergência, sendo que 28 concordaram em participar e preencheram o instrumento de estudo. Quando solicitados a responder sobre a sua formação durante a graduação para o atendimento de urgências e emergências, 67,9% (19:28) julgam que ela foi suficiente ou minimamente suficiente, sendo que 64,3% (18:28) informam que tiveram atividades de simulação. Apenas 25% (7:28) não fizeram residência médica. Entre os especialistas, vemos uma distribuição entre áreas clínicas e cirúrgicas, com pequeno predomínio das áreas cirúrgicas.

Além disto, 47,6% (10:21 especialistas) têm uma segunda titulação. Para 95,2% (20:21) deles, a formação em urgência durante a residência médica foi minimamente suficiente ou suficiente para o desempenho da função de emergencista. **Conclusões**: Apesar da Medicina de Emergência ainda não ser abordada como especialidade médica na graduação e de forma incipiente como residência médica, o estudo mostra que suas competências foram desenvolvidas de forma satisfatória na graduação e em programas de residência em outras áreas.

Instrução Teórico-Prática em Parada Cardio-Respiratória: Um Relato de Experiência

Maria Samara Alves da Silva; Gabriela de Pinho Domingues; Ana Emília Marques Ferraz; Ian Claúdio Reis Muniz; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O número de indivíduos que sofrem de infarto cardíaco aumentou significativamente nos últimos anos. Em decorrência desse fato, observa-se a necessidade de profissionais capacitados para garantir a sobrevida destes pacientes. Com base nisso, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) proporcionou aos futuros profissionais da área médica, o 1° curso teórico-prático de suporte básico de vida (BLS) e suporte avançado de vida (ACLS) na cardiologia. **Objetivos:** Contribuir com a formação de futuros médicos permitindo que estes tenham uma vivência prática frente a situações de parada cardiorrespiratória (PCR), demonstrando o momento de usar o desfibrilador, entubar o paciente e mudar as medicações, a partir do reconhecimento de um ritmo chocável e não-chocável, conforme os protocolos de BLS e ACLS. **Relato de experiência**: Foram realizados dois dias de curso e estes foram divididos em quatro momentos, em que no primeiro momento foram realizadas aulas teóricas sobre a anatomofisiologia cardíaca, protocolo de suporte básico de vida, noções de eletrocardiograma, ritmos de parada, cuidados pós PCR, síndrome coronária aguda e principais medicamentos utilizados no ACLS. Em um segundo momento os alunos foram divididos em equipes e passaram por aulas práticas de BLS, onde tiveram oportunidade de treinar os passos para reconhecer uma PCR e realizar compressões cardíacas. Em um terceiro momento foram realizadas simulações de casos de PCR e eles tiveram oportunidade de por em prática o protocolo de ACLS, neste momento todos tiveram experiência como líder simulando o atendimento ao paciente. No quarto momento foi realizado o MEGALAUEP em que todos os 28 participantes foram avaliados e treinaram o protocolo do ACLS mais uma vez. **Resultados**: A experiência mostrou-se bastante eficaz ao permitir avaliar os discentes no MEGALAUEP, baseado no MEGACOUD realizado no curso oficial do ACLS. Ao serem apresentados à casos de pacientes que evoluíam com parada, os alunos realizaram os procedimentos e descreveram as ações que realizavam, as medicações utilizadas e a dosagem, a carga do choque, quando indicado. Tal atividade foi enriquecedora não só para os alunos do curso, mas para os ligantes, que tiveram oportunidade de realizar treinamentos e ter um contato maior com os protocolos. Quanto as dificuldades, essas foram principalmente relacionadas aos materiais necessários para a realização da prática, porém todas foram sanadas ao trabalharmos em equipe e com uso da criatividade. **Conclusões ou recomendações:** Mediante a prática realizada observou-se que esse tipo de atividade é muito importante na formação dos médicos, pois permite a estes uma vivência prática com os protocolos utilizados em casos de PCR, possibilitando uma maior facilidade ao lidar com este tipo de instrumento, facilitando seu entendimento e o seguimento destes, contribuindo dessa forma com uma melhor formação para os cuidados em PCR, o que repercutirá em um melhor atendimento aos pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio.

Seleção Docente com Participação de Alunos em Ambiente Simulado

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Yuri Dias Macedo Campelo; Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: Selecionar docentes com habilidades e competências para aplicar métodos de aprendizagem baseada em problemas é um desafio. **Objetivos:** Relatar a experiência de aplicação de um processo seletivo para docente em um ambiente simulado com estudantes de medicina. **Relato de experiência**: Com o intuito de captar tutores com habilidades e competências para atuarem em um módulo do curso de medicina, um edital de processo seletivo interno foi aberto, especificamente para os preceptores parceiros das redes de atenção à saúde do município e estado, previamente capacitados pela instituição de ensino. Para isso, contou-se com a participação voluntária de estudantes do curso em um ambiente de simulação de uma sessão tutorial prática de aprendizagem baseada em problemas. Os discentes participaram de forma voluntária, sendo previamente selecionados pela comissão julgadora. Todos os candidatos receberam instruções sobre o formato da seleção, o tempo de condução da sessão

tutorial e orientações. A seleção ocorreu simultaneamente em salas de aula, contendo 3 avaliadores em cada uma e um pequeno grupo contendo entre 8 a 9 alunos posicionados em círculo, sendo reservado uma cadeira para o candidato. Certificados de carga horária complementar foram disponibilizadas aos estudantes. **Reflexão sobre a experiência**: O modelo de seleção em ambiente simulado permitiu maior efetividade na análise das habilidades do candidato a tutor, pois foram melhores analisadas quando em processo de ação, do saber fazer e do demonstrar. O checklist com as competências esperadas foram disponibilizadas para os avaliadores da banca, auxiliando no detalhamento do processo avaliativo. A interação docente-estudante na sessão tutorial favoreceu a verificação das atitudes do candidato e da sua capacidade de observação, atenção, empatia, de ser um facilitador da aprendizagem, questionador e que desperta o interesse e a reflexão crítica do grupo. Os discentes participantes relataram sentimentos de pertencimento e aproximação com a gestão da instituição e de valorização ao receber incentivos de carga horária complementar. Os candidatos à vaga referiram que, apesar de nunca terem passado por tal experiência, o fato de receberem treinamentos prévios, trouxe maior segurança para a aplicação da metodologia. Outro aspecto destacado, foi a oportunidade dada aos preceptores da rede de saúde de SUS que já recebiam os estudantes da IES e tiveram a oportunidade de incentivo à carreira docente. Estratégias quanto a capacitação e extensão da seleção a outros públicos deverão ser desenvolvidas e estruturadas. **Conclusões ou recomendações**: O modelo de seleção docente com alunos em ambiente simulado foi inovador, efetivo e estratégico, permitindo uma aproximação e valorização dos profissionais da rede de atenção, assim como no fortalecimento das parcerias entre estudantes- IES – sistema único de saúde.

Desenvolvimento Docente no Ensino Médico: Elemento Fundamental para Alinhamento do Curso

Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Charlene de Oliveira Pereira; Milena Nunes Alves de Sousa; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Introdução: O desenvolvimento docente está definido como obrigatório, de acordo com a DCN do curso de medicina. Ele é um elemento fundamental para o alinhamento do curso de medicina, e nesse momento o trabalho docente é alinhado com a proposta pedagógica do curso, além de promover uma melhoria contínua do processo formativo e empoderamento das metodologias ativas de ensinoaprendizagem utilizadas pelo curso. **Objetivos:** Apresentar a experiência do programa de desenvolvimento docente com os professores do curso de medicina de uma instituição no sertão da Paraíba. **Relato de experiência**: No semestre de 2019.1 foram realizados encontros quinzenais com o corpo docente, e nesses encontros foram abordados e vivenciados temas relacionados a metodologias ativas de aprendizagem a exemplo de ferramentas ativas no processo de ensino e aprendizagem: fish bowl; mapa conceitual; aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em equipes. **Resultados**: Foi observado que alguns professores apresentaram dúvidas e questionamentos sobre as metodologias, porém durante as discussões essas dúvidas eram sanadas. Podemos pontuar como algo positivo, a remuneração de todos os docentes em uma hora aula, para participação dos encontros. Os docentes puderam alinhar seu conhecimento em relação às metodologias aplicadas durante os encontros e embasar suas práticas a partir do embasamento teórico das estratégias ativas. **Conclusões ou recomendações**: O desenvolvimento docente se mostrou fundamental no processo de consolidação das metodologias ativas utilizadas no curso, além de um momento importante para troca de experiências entre os professores, e uma oportunidade de correção de rumos.

Avaliação do Internato Integrado em Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFRJ

Maria Tavares Cavalcanti; Michele Lopes Pedrosa; Maria Katia Gomes; Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Introdução: A partir de 2015, a UFRJ iniciou o internato de saúde mental integrado ao internato de MFC e desde 2018 a Saúde Coletiva também passou a integrar este internato. O modelo do internato prevê que os internos do 9°, 10°, 11° e 12° períodos permaneçam 22 semanas em uma das UBS do município do RJ, integrados às equipes de ESF. Semanalmente um professor da UFRJ de cada um dos componentes do internato, MFC, SM e SC comparece à UBS para uma reunião de supervisão com os alunos e para atividades de SC e de matriciamento de SM. **Objetivos:** Apresentar a avaliação do internato integrado feita pelos professores ao final do semestre de 2019.1 **Relato de experiência**: Foi elaborado um questionário

no google forms a ser respondido pelos professores do internato integrado avaliando cada um dos componentes do internato: supervisão docente, preceptoria, componente de saúde coletiva. matriciamento de saúde mental, sessões clínicas, atividades de saúde mental, seminários gerais, trabalho temático, relatório final, avaliação. Depois de computadas as respostas, foi realizada uma reunião com todos os professores para discussão dos resultados e a partir dos mesmos construir o internato de 2019.2. **Resultados**: 18 professores responderam ao questionário em um universo de 29 professores. Foram consideradas questões referentes ao acompanhamento dos internos no campo, que se faz através de um diário que é escrito pelos alunos e enviado semanalmente via e-mail aos professores. Este diário é discutido na supervisão docente e torna-se o principal meio de avaliar a progressão do interno ao longo do semestre. Além do diário, o aluno elabora uma questão que lhe chamou atenção durante o estágio e para a qual ele constrói um projeto de pesquisa e intervenção, que é apresentado ao final do período de internato para os colegas, professore e para os profissionais da UBS na qual fez o internato. Os professores avaliaram que estes instrumentos de mais importante do estágio do internato na APS. O aprendizado de SM ao longo do internato foi problematizado, sobretudo nas UBS nas quais os professores da UFRJ não realizavam matriciamento de SM junto com os internos e as equipes de ESF. O mês de estágio nos Centros de Atenção Psicossocial também foi avaliado de forma muito diversa a depender do CAPS e do interno, mas a presença dos professores da UFRJ nos CAPS em reuniões semanais com os internos, foi considerado um fator fundamental para o sucesso do estágio. Em relação às atividades de SC também houve muita diversidade de ações, a depender do professor e da UBS. **Conclusões ou recomendações**: O internato integrado de MFC, SM e SC da UFRJ com duração de 22 semanas tem se mostrado um campo de estágio e aprendizado muito promissor, não só para os alunos, mas também para os próprios professores.

Avaliação do Conhecimento e Confiança na Prescrição de Antibióticos apropriados entre os Estudantes do Último Ano de Medicina

Priscila Xavier de Araújo; Andressa Costa de Sousa; Ádria Rodrigues da Silva; Caio Filipe Bertoldo Costa; Claudia Dizioli Franco Bueno
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Vive-se um momento único, no qual a disseminação das bactérias resistentes a múltiplas drogas poderá levar a população à era pós-antibiótica, ou seja, não haverá qualquer opção de tratamento para os portadores destas cepas. Sabe-se que um dos principais motivos para o fenômeno de resistência bacteriana é o uso incorreto de antibióticos, tendo então o profissional de saúde grande importância neste processo. Assim, o presente estudo justifica-se por analisar como está ocorrendo a formação dos prescritores e colaboradores desta causa. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento e confiança na prescrição de antibióticos apropriados entre os estudantes do último ano do curso de medicina da Universidade Estadual do Pará – campus VIII. **Relato de experiência**: Durante os primeiros 6 meses de monitoria, percebeu-se a deficiência dos estudantes acerca do conhecimento sobre farmacologia. Diante deste achado e visando combater a prescrição inadequada de antibióticos, os monitores decidiram promover um curso de antibioticoterapia. Foram 6 encontros divididos em teorias sobre classes de antibióticos e suas características farmacológicas, discussões de casos clínicos e aulas práticas de coloração e cultura de bactérias. Durante a primeira aula do curso, afim de avaliar o conhecimento e confiança dos discentes sobre prescrição de antibióticos, os mesmos responderam a um questionário por meio do qual os mesmo avaliaram três vertentes: 1- A educação formal ou treinamento que recebeu sobre farmacologia, princípios de prescrição de doenças infecciosas e cardiovasculares, julgando estes itens em não suficiente, suficiente e mais do que suficiente; 2- Eficácia relativa de vários modos de entrega em ganhar e reter o conhecimento de medicamentos e prescrições, sendo eles palestras, tutoriais, rotações clínicas, ensino informal por colegas residentes e rodadas em enfermarias podendo ser classificados em menos útil, útil e muito útil; 3- Sobre sua confiança em seu conhecimento sobre farmacologia, princípios de prescrição, doenças infecciosas e cardiovasculares classificando-os como pouco confiante, confiante e mais confiante. **Resultados**: Quando questionados sobre o ensinamento de farmacologia de medicamentos comumente prescritos, 80% julgaram não eficiente e 20% como suficiente, em relação aos princípios de escrita de prescrição apropriada e precisa 66,66% responderam ser suficiente e 33,3% não suficiente, em se tratando do ensinamento de doenças infecciosas e cardiovasculares 100% intitularam suficiente. Ao analisar a eficácia dos vários modos de entrega em ganhar e reter conhecimento de medicamentos e prescrições, 53,33% responderam que as palestras são úteis, 80% acreditam que as tutorias são úteis, 60% acreditam que as rotações clínicas são muito úteis, 73,33% julgam que o ensino informal por colegas residentes são úteis e 66,6% acham atendimentos na enfermaria são muito úteis. Quando questionados sobre sua confiança em seu conhecimento, 80% não se sentem um pouco confiantes sobre farmacologia, 53,3% se sentem confiante acerca de princípios de prescrição, 73,3% se sentem confiantes sobre seus conhecimentos relacionados a doenças infecciosas e cardiovasculares. **Conclusões ou recomendações**: Os dados revelaram a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para o reforço do ensino sobre farmacologia. Este fato possibilita reflexões sobre a importância que a educação médica tem de subsidiar e proporcionar este ensino ao longo dos 6 anos de curso.

Grupo de Tutores – A Versatilidade Docente a Uso de Uma Instituição de Ensino

Georgia Dunes da Costa Machado; Adriana dos Passos Lemos; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Marina Moreira Freire; Manoel Antonio Gonçalves Pombo
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o tutor assume um papel educacional bastante diferente daquele do ensino tradicional. Sua atuação tem influência direta no funcionamento do grupo tutorial. Ele é um professor com a responsabilidade de estimular os alunos de seu grupo tutorial a trabalharem juntos na busca de soluções para os problemas a que são submetidos. O professor, nesse processo, deixa de ser responsável por fornecer informações diretamente aos alunos para ser um facilitador tanto de seu aprendizado como do desenvolvimento da dinâmica de grupo, permitindo aos alunos autonomia crescente na aquisição de conhecimentos e fortalecendo o processo de interdependência. Dessa forma, o papel do tutor como facilitador da aprendizagem na ABP é crucial para que o processo seja autodirigido pelos alunos. Neste modelo, há tutores coringas que assumem papel de apoio àqueles diretamente responsáveis pela condução das atividades tutorais. Entretanto, acredita-se que esses tutores coringas podem se responsabilizar por outras funções, para além daquelas comumente desenvolvidas, tais como a atuação em projetos de pesquisa, trazendo grandes ganhos para a instituição de ensino. **Objetivos:** Avaliar a efetividade dos tutores coringas como executores de múltiplas funções, somando à sua atuação rotineira àquelas relacionadas a pesquisa. **Relato de experiência:** Os dois tutores coringas participaram da educação continuada para garantir o aprimoramento de sua condução tutorial, participaram de atividades colaborativas com o grupo de tutores e com a Coordenação do Período e conduziram sessões tutoriais. Então, além das funções tradicionais inerentes ao professor tutor, as "coringas" ficaram envolvidas com a elaboração de projetos de pesquisa visando o incremento dos indicadores de avaliação pessoal e institucional. **Reflexão sobre a experiência**: A atribuição de mais uma função para o professor tutor foi producente. As tutoras coringas continuaram participando de todas as atividades e conduziram mais de 50% das sessões tutoriais que caberiam a um tutor titular. As tutores coringas submeteram um projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, sob a supervisão da coordenadora de período e estão escrevendo outro projeto para submissão futura. **Conclusões ou recomendações**: Acredita-se que este projeto piloto seja de extrema relevância para o binômio docente-Instituição, uma vez que fomentar a pesquisa seja o caminho para a melhoria dos indicadores de avaliação pessoal e Institucional.

Caracterização do Perfil Sociodemográfico dos Docentes do Curso de Medicina na Região Norte-Nordeste

Matheus Benedito Sabbá Hanna; Mariseth Carvalho de Andrade; Cesar Collyer Carvalho; Sabrina Brabo de Araújo Carvalho; Charles Alberto Villacorta de Barros
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: São escassos os dados sobre aspectos sociodemográficos de professores de Ensino Superior. Na área médica, a compreensão sobre o perfil docente é tarefa complexa, porém necessária para a efetivação de um bom projeto político-pedagógico nas Instituições, a fim de que os professores obtenham adequada qualificação para o desenvolvimento de suas atividades. **Objetivos:** Apresentar o perfil sociodemográfico dos docentes do curso de Medicina de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da região Norte-Nordeste. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 3.127.360 e CAAE 02416918.8.0000.5174. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário semiestruturado aos docentes do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus de Imperatriz, no período de fevereiro à maio de 2019, com participação de 50 docentes da UNIFAMAZ e 40 da UFMA. **Resultados:** Constatou-se concentração significante de docentes na faixa etária entre 30 a 39 anos (32,8%), quanto a titularidade entre especialistas, mestres e doutores não houve diferença significante nas proporções; 23,8% não eram orientadores de trabalhos científicos, 8,2% não estão cadastrado na Plataforma Brasil e 78,7% relataram ter renda mensal superior a 10 salários mínimos. **Conclusões**: A adesão pelos docentes em pesquisas do tipo eletrônico ainda é baixa, o que dificulta uma análise mais minuciosa do perfil dos docentes, podendo ser explicado pela não profissionalização da função docente; dedicação parcial às instituições; resistência a mudanças; complexidade e diversidade de atividades e cenários que caracterizam o ensino médico. Entretanto, os dados coletados permitem confirmar o predomínio de indivíduos maduros, buscando qualificação constante para aperfeiçoamento da prática docente nas IES.

Competências Pedagógicas da Preceptoria Médica no Tocantins sob o Olhar do Residente

Ana Mackartney de Souza Marinho; Neilton Araújo de Oliveira
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Introdução: A relevância do papel do preceptor na formação médica é incontestável. E por isso torna-se necessário fazer investimentos na sua qualificação. Tudo isso no sentido de aprimorar suas habilidades e atributos, especialmente as competências pedagógicas, visando à melhoria do processo de ensinoaprendizagem e estimulando a educação permanente. A formação de professores e preceptores é decisiva para modificar o ensino médico no país, e não há como formar de maneira diferente os novos profissionais sem habilitar competente e inovadoramente os docentes, cujos profissionais têm um papel fundamental e incontestável no processo ensinoaprendizagem dos residentes de RM. **Objetivos**: Avaliar as Competências Pedagógicas do Curso de Preceptoria Médica no Tocantins e quais, sob a percepção dos Residentes de Medicina, são mais estratégicas para a formação médica no contexto contemporâneo. **Métodos**: Utilizou-se pesquisa descritiva-exploratória com método de abordagem qualitativo. Oito formandos de Residência Médica da UFT – período de 2011 a 2016 – de um universo de 177 – compuseram a amostra deste estudo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com método de análise de conteúdo. Foram comparados os resultados qualitativamente em três subgrupos, onde um foi composto por Residentes que não foram acompanhado por Preceptores capacitados, o outro por metade deles capacitados e o último com a maioria dos Preceptores capacitados pelo Curso. **Resultados:** As competências pedagógicas dos preceptores de residência médica, foram categorizadas em 8 itens: 1- Aspectos pedagógicos adotados pelo preceptor; 2- Aspectos relevantes da Preceptoria; 3- Tipos de conhecimentos usados pelo Preceptor; 4- Habilidades do Preceptor; 5- Principais competências do Preceptor; 6- Avaliação da Residência Médica; 8-Papel do Preceptor . Após a análise das categorias, elaborou-se um Perfil do Preceptor e um perfil do Residente cujas características foram observadas e contempladas através da comparação entre os três subgrupos por meio das entrevistas semi-estruturadas e análise qualitativa de todos os grupos e em todas as categorias elencadas. Após esse processo, foram comparadas as respostas de cada subgrupo para chegar às conclusões. **Conclusões**: Os dados desta pesquisa permitem verificar que a formação docente na atualidade deve ser centrada tanto em médicos tecnicamente competentes como também capazes de pensar criticamente, analisar os problemas e buscar soluções para estes. Para isso, o docente precisa ser eficaz e eficiente; sendo necessárias estratégias de gestão participativa, maior investimento nos docentes, bem como programas de educação permanente focados na construção de conhecimentos, habilidades e atitudes. Outras conclusões deste estudo é que as dificuldades e limitações inerentes à formação de docentes são tão importantes quanto identificar que este é um processo de mão dupla, ou seja, aprender e ensinar em Medicina. E, sobretudo, que a capacitação da docência faz parte de um projeto maior de formação em saúde, comprometido com a consolidação do SUS e da equipe multidisciplinar dos profissionais de saúde relacionados às demandas sociais. Ademais, pode-se aduzir que o curso de capacitação e formação de Preceptoria Médica melhorou a qualidade e principalmente, possibilitou ao preceptor refletir e constatar a necessidade em formar bem os residentes, além de valorizar o trabalho destes profissionais e também, melhorar sua humanização.

Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e as Experiências Vivenciadas pelos Alunos da LAMT

Letícia Bezerra Nogueira; Manuela Peres Vasconcelos; Ana Paula de Souza Lima; Cleverson Redivo; Renata Motoki Amorim Pereira
Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A violência sexual é uma frequente realidade vivenciada pelas pessoas atualmente e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), este tipo de agressão é um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. O SAVVIS (Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual) presta assistência e apoio às vítimas de violência sexual através da atuação de uma equipe multidisciplinar que conta com médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais. **Objetivos:** Relatar o serviço do SAVVIS e a atuação prática da Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas (LAMT) que visa aprimorar o conhecimento dos ligantes frente à abordagem e ao acolhimento das vítimas além de auxiliar na recuperação da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Relato de experiência**: A experiência dos ligantes ocorreu no SAVVIS, em Manaus – AM, onde os acadêmicos de medicina puderam acompanhar as atividades exercidas pela equipe e partilhar de suas vivências. Foram realizados atendimentos que incluíam a obtenção da história da violência, a realização de exame físico, a obtenção de material para exames laboratoriais visando o diagnóstico de possíveis doenças sexualmente transmissíveis e para a identificação do agressor, a contracepção de emergência quando indicado e a profilaxia pós-exposição ao HIV. Em muitos aspectos, em especial no emocional, a experiência se mostrou bem difícil pois muitas das vítimas atendidas no serviço eram crianças e muitas vezes vitimadas de forma crônica por pessoas da família ou próximas à

ela. **Resultados**: Observou-se que, após as práticas no SAVVIS, os ligantes apresentaram desenvolvimento significativo no conhecimento voltado para as situações de violência sexual e tornaram-se cientes da importância da prestação desse serviço às vítimas. Este trabalho vem possibilitando a gradativa aproximação dos discentes com a realidade desses pacientes, além de oportunizar uma maior compreensão dessas demandas em sua concepção ampla. Este trabalho também permitiu o aprendizado da melhor forma de abordar essas vítimas de forma a realizar um acolhimento humanizado e tornar o ambiente seguro e tranquilo evitando a revitimização. **Conclusões ou recomendações:** Há enriquecimento da formação acadêmica, pois o universitário coloca em prática a humanização da assistência, além de adquirir conhecimentos técnicos para o tratamento da vítima. Essa experiência é muito importante para os acadêmicos, uma vez que, o contato com esse grupo de pacientes tão específico muitas vezes não ocorre na graduação, impossibilitando assim, a vivência e o aprendizado que foram obtidos com essa prática.

Diretório Acadêmico: O Desafio de Representar Uma Comunidade Acadêmica

Otávio Silva do Canto; Simone Rodrigues
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Por Lei de n. 7.395, de 31 de outubro de 1985, um Diretório Acadêmico (DA) é uma entidade estudantil inserida na Universidade, que representa, inclusive juridicamente, estudantes de um curso superior. Sua particularidade está da mesma ser composta por estudantes do curso de graduação em questão. Eleita por meio de votação, com duração de um ano, atendendo a regulamentações estatutárias que regem a organização. Este relato traz uma ideia de participação política baseada na representação, onde consolida-se no exercício do papel social de dirigente estudantil, eleito pelos pares, em processos delineados nos estatutos e ordenamentos de cada DA. **Objetivos:** Abordar a gestão de um Diretório Acadêmico (DA) em uma instituição privada de ensino superior, a partir da perspectiva do acadêmico-presidente do DA. Seu objetivo central é causar uma reflexão em torno da experiência de gestão de uma organização estudantil, o Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza (DAHAS), contribuindo para o avanço no conhecimento sobre o assunto, considerado pouco explorado na literatura científica. **Relato de experiência**: A experiência foi vivenciada no Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza (DAHAS), inserido no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), no período de 06 de junho de 2018 até 05 de junho de 2019. A gestão intitulada INTEGRAÇÃO possuiu um ano de trabalho representando todos os estudantes do curso de Medicina no UNIFESO. Coube ao DAHAS, entre suas tarefas, realizar as discussões com os estudantes do curso para encontrar soluções nos problemas enfrentados na relação com os professores, aos conteúdos e currículos do curso e questões administrativas/financeiras. Trabalhou como fiscalizador das atividades da instituição. Foi garantido a representação discente nos departamentos e colegiados. Realizou-se acolhimento aos calouros e ações sociais nas população da cidade em que se encontra, Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os resultados obtidos reafirmam a complexidade do tema, na medida em que explicitam as contradições presentes na realidade gestionária desse tipo de organização. Além disso, oferecem evidências no sentido de reforçar a importância dessa experiência para a formação dos médicos, tanto na dimensão política quanto profissional. **Conclusões ou recomendações:** Finalmente, permite verificar a importância do desenvolvimento dos estudos em torno desse tema, através da realização de novas pesquisas e análises de caráter multidisciplinar. É uma experiência bastante rica. Além disso, o impacto dessa experiência administrativa na formação dos médicos parece carregar potencialidades expressivas, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências pessoais e políticas. Portanto, acima de tudo, um dos objetivos foi o de sustentar uma compreensão crítica sobre o processo de produção do conhecimento, na medida em que se assume o desafio de refletir sobre uma experiência de trabalho compartilhada, no caso, a gestão de uma organização estudantil.

Avaliação dos Projetos de Pesquisa de Um Centro Universitário Privado de acordo com as Recomendações do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas: Um Estudo Transversal

Ana Paula Ramos; Murilo Brandão Pimenta; Adriana Letícia dos Santos Gorayeb; Brenda Nazaré Gomes Andriolo
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A escrita científica inadequada é uma grande barreira para interpretação e publicação, limitando o impacto da pesquisa em seus leitores. Dessa forma, o Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (ICMJE) desenvolveu recomendações com o objetivo principal de revisar os padrões de pesquisa, facilitando assim, o processo de produção científica, acessível ao graduando de medicina. **Objetivos:** Estimar a

prevalência de trabalhos de pesquisa que atendem as recomendações do comitê internacional de revistas médicas. **Métodos**: Estudo transversal em que 79 trabalhos de pesquisa científica, escritos entre os anos de 2014-2018, foram avaliados quanto às recomendações propostas pelo ICMJE, sendo definidos como adequados ou inadequados. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, no mês de maio de 2018, a partir do acervo bibliográfico da biblioteca do campus. **Resultados:** De 79 projetos de pesquisa analisados, 40 (50,6%) foram classificados como adequados para o domínio "adequação ao título"; para o domínio "uso adequado dos descritores" 5 (6,3%) estavam adequados; Em "coesão entre objetivo e conclusão" somente 7 (8,9%) apresentavam-se adequados. Apenas 3 (42.9%) cumpriram o domínio "Resumo propriamente dividido em itens"; já para o domínio "adequação dos descritores de saúde" 66 (83,5%) foram classificados como adequados. **Conclusão:** Conclui-se que há uma baixa prevalência de estudos que seguem as práticas de escrita científica estimuladas pela literatura.

Desafios na Formação de Preceptores: A Arte na Rede de Aprendizagem

Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo; Geórgia Rosa Lobato; Luis Filipe da S. Figueiredo; Manoel Antônio G. Pombo
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O presente relato narra a educação continuada a partir de cursos anuais de Preceptoria na Formação em Saúde destinada a preceptores que atuam nos diversos cenários de prática do curso de medicina do UNIFESO e os desafios em valorizar o espaço de prática na formação, como algo vivo, nos aproximando do exercício da preceptoria. O uso da arte, como linguagem na estratégia pedagógica, teve a intenção de ressignificar os aportes cognitivos, habilidades e atitudes, a partir de investimentos afetivos que intencionam produzir impactos na qualidade da educação médica. **Objetivos**: Apresentar a arte como ferramenta na ressignificação das práticas na qualificação de preceptores. Discutir os impactos da educação continuada no aperfeiçoamento de preceptores. **Relato de experiência:** O curso de preceptoria na formação em saúde acontece desde 2016, ratificando a importância da qualificação em currículos que têm forte impacto na atividade prática e organizados a partir de competências. Ao discutir os sentidos do trabalho em saúde, refletimos sobre a preceptoria como atividade pedagógica fundamental para os médicos em formação. Estruturado em metodologias ativas de ensinoaprendizagem, a partir da aprendizagem baseada em Problemas, o curso de modalidade semipresencial, conta com dois momentos presenciais, concebidos na abertura e ao término, sendo os demais à distância, num total de 90 h. Os participantes organizados em pequenos grupos tutoriais, com a mediação de um tutor, desenvolvem reflexões disparadas por situações problemas (SP). São trabalhadas quatro SP, sendo a primeira dramatizada na abertura do curso, com o objetivo de estimular o debate a partir da linguagem da arte. O incentivo ao uso dos domínios da sensibilidade e da percepção ligados aos elementos da realidade que são explorados na SP permitem que sentimentos e imaginação sejam ferramentas importantes para o trabalho da preceptoria. Após o desenvolvimento do curso, no encerramento, retornamos a dramatização da primeira SP, estimulando que os participantes a modifiquem à luz de ferramentas cognitivas-didático-pedagógicas discutidos durante Curso. Este método artístico, com instrumentos de dramatização, baseia-se nos conceitos do teatro do oprimido, onde os participantes presenciam, refletem e transformam a cena difícil com vistas a construção de possibilidades de transformações reais dos impasses nos processos de trabalho. **Reflexão sobre a experiência**: Mais de 150 preceptores concluíram o curso, nas três edições, em vias da quarta, num universo de cerca de 300 preceptores. O desafio é que o Curso atinja 100% do quantitativo de preceptores. Para isto, a educação continuada, sistemática e de qualidade é fundamental, principalmente quando os cenários reais de prática respondem por 50% da carga horária total do curso. Identificamos evoluções progressivas no perfil dos preceptores, ao cruzarmos os dados da formação com a avaliação docente. Quando nas avaliações finais do Curso, os participantes destacam o uso da arte, como importante ferramenta na qualificação docente, percebemos que devemos continuar. **Conclusões ou recomendações**: Investir na arte, como estratégia pedagógica é reconhecer que a linguagem estética estimula a aprendizagem em rede, incorporando e ressignificando aportes cognitivos, de habilidades e de atitudes. Apostar em educação continuada de preceptores, utilizando-se da linguagem da arte, só nos aproxima dos pressupostos do PPC que preza por uma educação médica de qualidade.

Estratégia de Desenvolvimento de Competências em Pesquisa na Graduação na FMO

Paulo Sávio Angeiras de Goes; Tereza Adriana Miranda; Inácio de Barros Melo Neto
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: A Faculdade de Medicina de Olinda é uma instituição privada de ensino superior que contempla o ensino médico humanizado em sua formação generalista. Com alta tecnologia a serviço do ensino, pesquisa e extensão. As atividades de pesquisa são um eixo essencial para o processo de ensino aprendizagem. A ciência e a capacidade crítica do aluno para refletir sobre a realidade na qual está inserido e buscar respostas que contribuam para o desenvolvimento da humanidade, e por outro lado o ensino de forma tradicional da metodologia da pesquisa científica não tem empolgado estudantes de diversas áreas e geralmente concentrado. **Objetivos:** Relatar os resultados da etapa inicial de Formação em Gestão de Projetos de Pesquisa em Saúde oferecida para os alunos de graduação da FMO. **Relato de experiência**: Foi desenvolvido um Plano Estratégico de Pesquisa e Pós-graduação para a Faculdade de Medicina de Olinda 2019-2023, o qual entre os eixos previstos está ação de desenvolvimento de competências em pesquisa científica junto aos alunos da graduação em medicina. Esta ação será desenvolvida em três oficinas de 12 horas cada uma cujos os objetivos específicos são: Oficina I-Delimitação do escopo do projeto, tema e pergunta de pesquisa; Oficina II-Métodos de Pesquisa e III--Análise dos Resultados e Redação do Relatório de Pesquisa. As oficinas são realizadas utilizando metodologias ativas com foco na construção de tarefas de modo elaborar um projeto de pesquisa, e saber tratar seus resultados. A avaliação da oficina I foi realizada utilizando um formulário informatizado para captar a percepção dos alunos entre as dimensões avaliadas estão a clareza sobre os objetivos da oficina; a organização do grupo em termos de pontualidade e assiduidade; a metodologia utilizada; os conteúdos e se indicaria a oficina para um colega. **Resultados**: As inscrições para a oficina esgotaram se em apenas 30 minutos dada a demanda dos estudantes pelos temas. Foram ofertadas 30 vagas, mas participaram 35 alunos. 100% dos estudantes que participaram da oficina consideraram que os objetivos da oficina foram bem esclarecidos; 60% dos estudantes consideraram que o tempo foi bom para os conteúdos previstos; mais de 80% dos conteúdos forma considerados inovadores para a formação; mais de 80% dos alunos consideraram a metodologia apropriada e 100% afirmaram pretender realiza rum projeto de pesquisa durante seu curso e que indicariam o programa a um colega de curso. **Conclusões ou recomendações**: Pode se considerar que o programa de desenvolvimento de competências em pesquisa na graduação da FMO parece ser uma estratégia decisiva para incorporação dos estudantes na prática de pesquisa com a consolidação de competências e habilidades aprendidas no curso.

Formulários Online como Método Inovador para Melhoria de Qualidade do Ensino e Seleção de Membros em Liga Acadêmica

Mariana Klein Bravin; Gustavo Goes Lima; Gustavo de Paula Batista Carvalho; Dara Elias Bahiense; Paulo Alves Bezerra Morais
Universidade Vila Velha (UVV)

Introdução: as atuais políticas governamentais para a Educação Superior, independentemente dos princípios que as provocaram, têm dado espaço para propostas de inovação no ensino de graduação e na pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, envolvendo parcerias entre organizações da mesma área, com objetivos comuns, ou entre organizações de áreas diferentes com objetivos afins (MASETTO, M). O interesse pela utilização da tecnologia a favor da melhora do ensino superior, com direcionamento à integração e colaboração entre alunos e corpo docente, assim como o uso do feed-back (retro-informação) como estímulo à participação do aluno enquanto colaborador ativo de seu próprio processo de formação profissional e aprendizado são imprescindíveis à educação médica na atualidade. **Objetivos**: Proposta de utilização de formulário on-line como componente de processo seletivo e melhoria de disciplina de simulação realística e seleção de membros para liga acadêmica de simulação. **Relato de experiência**: Entre os dias 17 e 22 de janeiro, integrantes da liga Simulação Realística Espírito Santense elaboram um formulário online, utilizando o Google Formulários, para a seleção de candidatos ao grupo discente da Liga. O recurso tecnológico referido foi utilizado como primeira etapa do processo seletivo e incluía com perguntas acerca de qualidades e defeitos pessoais e profissionais de cada inscrito, consideradas pertinentes ao ingresso na Liga. O processo contou com 211 acadêmicos de medicina inscritos e em parceria com a coordenação do curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV), foram incluídas no formulário perguntas direcionadas à avaliação da disciplina de Habilidades, Atitudes e Comunicação do curso, garantindo a análise dos formulários pelos alunos da Liga e que somente os dados pertinentes fossem repassados à coordenação. Dessa forma, buscou-se garantir que os alunos participantes do processo seletivo e acadêmicos da UVV pudessem obter como benefício a melhoria da disciplina de sua grade curricular, pilar importante do curso, já que a referida disciplina visa a simulação realística como prática de ensino e aprendizado, dando a oportunidade de aproximação entre alunos e coordenação, com o objetivo comum de aprimorar as atividades futuras dentro do curso de medicina,

estimulando a participação tanto na atividade extracurricular, enquanto liga de simulação quanto na incorporação de ideias inovadoras voltadas à simulação de procedimentos, atendimentos de emergência, relação interprofissional e interpessoal e semiologia. **Resultados**: após análise dos 211 formulários, concluiu-se que, a demanda dos alunos, majoritariamente, concentra-se no aumento da disponibilidade de horários para monitorias e recursos mais práticos para agendamento não presencial dessa atividade, aumento da oferta de recursos materiais diversos para prática nos centros de simulação, além de contínua atualização dos recursos tecnológicos disponíveis. Também foi sugerido pelos alunos, de maneira menos significativa, que a duração das aulas, que atualmente conta com 4 horas semanais, do primeiro ao oitavo semestre do curso, fosse aumentada, dada a importância da disciplina para a boa prática médica. **Conclusões ou recomendações**: Considerando a educação um processo dinâmico, percebe-se também a necessidade de constante revisão de infraestrutura e de apoio para projetos inovadores, capazes de integrar e aproximar os recursos tecnológicos do ensino médico, visando novos modelos de aprendizado.

Saúde Mental do Discente de Medicina no Brasil: Uma Revisão Integrativa

Savio Fernandes Soares; Rafaela Oliveira Cardoso; César Augusto Martins Aires; Ligia Amaral Filgueiras
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A qualidade de vida dos discentes de medicina tem sido alvo de muitos estudos em diversos países devido a frequente vulnerabilidade da estressante vida acadêmica, como, por exemplo, a pressão para absorver grande quantidade de conteúdo em pouco tempo, o medo do fracasso, carga horária extensa e intensa, contato com doenças e mortes na prática clínica. Por isso, muitos desses estudantes desenvolvem alguns transtornos psíquicos, como depressão e ansiedade, que acabam desencadeando, por exemplo, déficit de concentração, insônia, transtornos de personalidade e queixas sintomáticas, como cefaleia, dispepsia, anorexia e outros. Ademais, isso interfere negativamente no desempenho acadêmico, assim como colabora para o crescimento das desistências do curso e da formação de médicos diagnosticados com distúrbios psíquicos antes mesmo de entrarem no mercado de trabalho. Sendo assim, crescem as pesquisas sobre como reverter esse quadro preocupante da saúde mental dos estudantes de medicina, porém, poucas são as universidades que atentam para solucionar essa questão. **Objetivos**: Identificar e discutir, por meio da literatura científica, publicações sobre a saúde e a qualidade de vida dos estudantes de medicina no Brasil. **Métodos**: Foi realizado uma revisão integrativa da literatura científica, em que a fonte de busca foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), nas Bases Eletrônicas Medline (Medical Literature Analysis and Retrietal System On-Line), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library On Line). Os descritores utilizados foram: qualidade de vida, saúde mental, estudante de medicina, formação médica e estresse. Na amostra, foram incluídos trabalhos escritos na íntegra, em português e inglês, no período de 2006 a 2019, que continham, pelo menos, um descritor no título e três no texto. **Resultados**: Dos 24 artigos previamente identificados, somente 17 foram selecionados de forma definitiva. 8 abordaram a temática específica da preocupante qualidade de vida do acadêmico de medicina, 6 analisaram os transtornos comumente sofridos e 3 focavam no difícil e conturbado contexto de formação do discente. Do total, 12 foram transversais, 5 longitudinais, existindo ainda algumas características como 7 descritivos, 3 quantitativos, 6 qualitativos e 3 observacionais. Foram descartados os artigos internacionais que não correspondiam com a análise local. **Conclusões**: Considera-se que foram encontradas poucas produções cientificas que tratassem desse tema de extrema relevância. Sendo assim, é nítido que a percepção dos estudantes de medicina é de que a sua qualidade de vida é melhor fora do curso do que nele. A análise subjetiva tornou possível a compreensão de que transtornos como ansiedade e depressão são muitas vezes resultados de uma rotina exaustiva e desgastante exigida diante dos discentes, e, ainda, é notório o impacto de tais distúrbios no desempenho acadêmico. Recomenda-se que este tipo de estudo seja ainda mais difundido, uma vez que a importância de tal tema abrange não só o presente, mas o futuro de toda uma geração de médicos. Nesse sentido, a necessidade de intervenções educativas sobre o tema é urgente, na intenção de gerar uma rede de apoio na integração entre docentes e discentes, melhorando assim a qualidade de vida de ambos, e por conseguinte, de toda a esfera acadêmica.

Análise Crítica de Avaliação Docente; como torná-la mais Eficaz? Um Relato de Experiência

Arthur Gobbi de Lima; Thiago Luiz Abreu Romão; Lucas da Mata Xavier; Léo Dantas Sitibaldi; Cristina Gonçalves Alvim
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Introdução: A Universidade Federal de Minas Gerais instituiu, em 2016, a participação discente na avaliação de desempenho didático dos docentes e na avaliação das disciplinas. Assim, o estudante, ator indissociável do processo ensino-aprendizagem, galgou maior atuação na construção de um currículo vivo e crítico. A avaliação, por sua vez, é um instrumento vital que deve compreender os aspectos mais amplos da educação médica, como as metodologias utilizadas e a didática do docente, além da construção das propostas curriculares e da relação professor-aluno. Estudantes do curso de medicina, unidos sob a gestão do Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB), questionaram o modelo atual de avaliação e procuraram conhecer a opinião da comunidade discente acerca desse instrumento. **Objetivos**: Compreender a relação do aluno do curso de Medicina frente ao questionário de avaliação de docentes e disciplinas da UFMG; Avaliar o conhecimento do aluno sobre a validade do questionário; Identificar fatores que dificultam a participação na avaliação. **Métodos**: Alunos em diversos períodos da graduação, reunidos sob a gestão "Aviva tua sede!" do DAAB, construíram um questionário via "Google Formulários" para compreender o conhecimento do aluno sobre a vigente avaliação de professores. Foram utilizadas escalas graduadas de 1 a 10 e perguntas objetivas de "sim" ou "não". Consultou-se 42 membros do diretório acadêmico, 16 alunos membros do Grupo de Estudos em Didática Aplicada ao Aprendizado da Medicina (GEDAAM) da FM-UFMG e 12 alunos da disciplina obrigatória de Tutoria Médica, totalizando 70 respostas. Posteriormente, os dados adquiridos foram apresentados ao Colegiado do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFMG e ao Núcleo Docente Estruturante. **Resultados**: A nota média dada à utilidade do questionário de avaliação de professores foi de 4,7 num total de 10. Quanto à adesão, 53 (75.7) afirmaram não ter respondido a avaliações de professores pelo menos uma vez no percurso escolar, enquanto somente 12 (17.1) afirmaram nunca ter deixado de responder à avaliação de professores. Ainda, 67 (95.7) relataram conhecer os critérios mínimos para que sua avaliação fosse validada. Das perguntas de múltipla escolha da avaliação docente, duas de um total de 6 perguntas demonstraram menor pontuação, com menos de 50% dos alunos as considerando "totalmente relevantes". Dos três campos discursivos da avaliação, o item "Reclamação" recebeu a melhor avaliação, sendo considerado "totalmente relevante" por 46 (65.7) dos alunos. Finalmente, 67 (94.2) dos entrevistados relataram sentir falta de um feedback das análises submetidas e 69 (98.5) gostariam de receber mais informações acerca do questionário de avaliação de professores. **Conclusões**: As respostas demonstram que, apesar do bom conhecimento dos alunos acerca dos critérios de validação da avaliação de professores submetida, a utilidade de tal avaliação é pouco creditada. Os alunos, de maneira expressiva, demonstram a necessidade de mais informações sobre a avaliação e de um feedback acerca de suas respostas. A falta de uma demonstração da utilidade da avaliação – identificada na baixa nota nesse quesito e na grande necessidade de um feedback – pode ser um fator desestimulante para a adesão ao relatório. O presente trabalho constitui-se, portanto, como um norteador para iniciativas que visem a aprimorar o instrumento de avaliação docente em nossa instituição.

Os Diferentes Vértices da Formação Docente no Curso de Medicina

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo; Luis Felipe Silva Figueiredo; Manoel G. Pombo
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: Este trabalho narra os diferentes modos de olhar e investir em capacitações técnicas e pedagógicas para formação docente, em prol da qualidade da educação médica, como definido no projeto pedagógico do curso (PPC) e diretrizes curriculares nacionais (DCN) de Medicina. Como sustentáculo das transformações curriculares em prol de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, iniciadas em 2005 e das inserções nos cenários reais de prática desde os períodos iniciais, compondo ao final do curso 50% de sua carga horária, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente vem desenvolvendo diferentes experiências nesta área. Seja por meio de ações de educação continuada com cursos e oficinas de formação de preceptores, encontro de instrutores e curso de tutoria aplicada ou por meio da educação permanente (EP), adotada como política de ensino e operacionalizada como estratégia de ensino-aprendizagem pelo trabalho, no âmbito da academia e do serviço com a função primordial de qualificação dos cenários de aprendizagem. **Objetivos**: Apresentar os diferentes vértices da formação docente e seus impactos na qualificação dos cenários de aprendizagem. **Relato de experiência**: Desde 2016, sistematicamente, a educação continuada de docentes vem acontecendo, seguindo cronograma orçamentário e de ações. São mais de 150 preceptores que concluíram os cursos e oficinas de formação em preceptoria, já em sua 4ª. edição, trabalhando o perfil, as competências e avaliação para a formação médica de qualidade. Para instrutores, área até então mais isolada do curso, nicho de especialistas de diferentes áreas e profissões, promoveu-se um grande encontro com 80% de participação docente, para se debater os

desafios e rumos desta atividade. Além de estender a estratégia de EP aos instrutores, progressivamente do 1º ao 8º períodos do curso. Para tutores, desenvolvemos a 3ª edição do curso de tutoria aplicada, vivenciando em ato, experiências e ferramentas sobre condução de tutoria, hipóteses explicativas, mediação de conflitos e avaliação discente. Estes cenários de aprendizagem são cobertos pela EP, que foi a base das transformações curriculares no curso de medicina, com carga horária protegida e movimentando mais de 120 docentes e preceptores cotidianamente. **Reflexão sobre a experiência**: Ganhos progressivos são identificados quando comparamos os dados do programa de avaliação docente e as ações de formação. Preceptores mais aptos a desenvolver e avaliar as competências médicas. Tutores mais identificados com a condução de grupos tutorias em seus aspectos metodológicos e subjetivos. Instrutores mais aproximados ao currículo, qualificando seus planos de ensino. Grande parte do curso é coberta pelas ações de EP, que tem acompanhamento sistemático por meio de reunião de facilitadores de EP e de relatórios que são insumos para ações da educação continuada. **Conclusões ou recomendações**: O desafio em aumentar adesão do corpo docente se mantém, principalmente estimulando a participação de preceptores mais antigos, que ainda resistem à educação continuada e à EP. Ouvi-los tem sido condição importante. Compreendendo que a formação docente se opera em redes de aprendizagem, envolvendo atributos cognitivos, metodológicos e afetivos, ressaltamos que a EP é atualmente ferramenta de aprimoramento dos cenários, permitindo que aprendizagem se dê pelo e para o trabalho com impactos no fazer docente. Um fazer que é formativo, na medida em que formo enquanto sou também formado.

Avaliação do Conhecimento dos Médicos acerca dos Procedimentos Oftalmológicos Referenciados no CEMEC

Glenda Figueira Guimarães; Pedro Arthur Solano de Carvalho; Caio Cesar Rodrigues Chaves; Dilma Costa de Olievira Neves; Antônio Fernando Bandeira Coelho Dias

Centro Universitário do Estado Pará (CESUPA)

Introdução: A visão é um dos principais sentidos na integração do ser humano com o mundo a sua volta, por isso requer cuidados ao longo da vida por um profissional efetivamente capacitado. No estado do Pará existem 33.913 habitantes para cada oftalmologista, nesse sentido, um médico não especialista pode resolver 69% das queixas oftalmológicas e encaminhar corretamente 100% dos casos em que é necessário avaliação do oftalmologista. **Objetivos**: Avaliar o grau de conhecimento dos médicos de outras especialidades do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa referente aos procedimentos oftalmológicos básicos. **Métodos**: Os dados foram coletados mediante as respostas dadas por 77 médicos não oftalmologistas acerca do conhecimento oftalmológico básico e os critérios para encaminhamentos ao oftalmologista, em um questionário próprio, que continha as seguintes variáveis: sexo, idade e especialidade médica do participante; informações sobre as principais queixas oftalmológicas atendidas por esses profissionais médicos e quais as queixas que são referenciadas para o oftalmologista; feedback do profissional oftalmologista da unidade; o acesso ao profissional oftalmologista da sua unidade; qual a experiência na área de oftalmologia desses profissionais durante o curso de graduação e na vida profissional; o grau de conhecimento desses profissionais de outras áreas médicas acerca da realização do exame oftalmológico básico. Assim, de acordo com a natureza das variáveis, os dados coletados foram consolidados em números absolutos e/ou proporções. **Resultados**: Observou-se que 92% dos médicos entrevistados recebem em seus consultórios pacientes com queixas de problemas oftalmológicos. Das queixas relatadas sobressaiu a diminuição da acuidade visual com 51,72%, seguida por catarata 11,49% e visão turva com 10,34%. A maioria entre os entrevistados, 87% dos médicos, referenciam para o oftalmologista. Em relação as queixas mais encaminhadas ao oftalmologista foi a diminuição de acuidade visual (25,08%), seguido por dor ocular (22,44%). Notou-se também que a maioria dos entrevistados, 79,22% dos médicos, informaram ter tido algum tipo de experiencia na área de oftalmologia durante a sua formação acadêmica. Desses, 77,92% informaram ter tido uma experiência de até um semestre, 19,48% relataram não ter tido nenhuma experiência, 1,3 % informou ter tido mais que um semestre de experiencia, e apenas 1,3% não soube relatar sua experiencia com a oftalmologia durante a sua formação. **Conclusões**: Esse estudo concluiu que o grau de conhecimento dos médicos de outras especialidades do CEMEC referente aos procedimentos oftalmológicos básicos é insatisfatório, no sentido de uma avaliação primária e/ou tratamento eficaz das queixas oftalmológicas retratadas, na busca de reduzir encaminhamentos para o oftalmologista. Quanto avaliação da experiência na área de oftalmologia, tanto na graduação quanto na vida profissional dos participantes, encontrou-se na sua maioria num período de até um semestre, confirmando um período curto para o aprendizado mesmo que geral acerca da oftalmologia. Para isso, esse trabalho serviu de base para a criação de um fluxograma para as referenciais para oftalmologista do CEMEC, bem como mostrar pontos de fragilidade da formação médica que podem ser contornadas com pequenas alterações no currículo médico da intuição.

A Gestão da Integração Ensino – Trabalho – Cidadania (IETC) no Curso de Medicina do UNIFESO: Potências e Desafios

José Carlos Lima de Campos; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Geórgia Rosa Lobato
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Introdução: O presente relato vem trazer a vivência da gestão dos cenários reais de prática no curso de graduação em medicina do UNIFESO na perspectiva da integração ensino, trabalho e cidadania (IETC), que preconiza a inserção discente no mundo real do trabalho, intencionando a modificação da realidade ali encontrada. **Objetivos**: 1. Atender as DCN para o Curso de graduação em Medicina contribuindo para a formação humanizada do médico que atue em todas as instâncias do SUS. 2. Oportunizar cenários reais de prática nos quais o serviço se revele enquanto espaço significativo de aprendizado. 3. Discutir a gestão da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania 4. Qualificar o aprendizado no IETC. **Relato de experiência**: O curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), insere estudantes nos cenários de prática desde o primeiro período, tendo como objetivo atender ao projeto pedagógico do curso e implantação do currículo integrado aplicando-se a metodologia PBL. Os cenários reais de práticas ocupam 50% da carga horária de todo o curso. Isto nos impôs um direcionamento de ações que pudessem sustentar toda a demanda envolvida. As inserções se dão em cenários do Sistema Único de Saúde, rede municipal de escolas e creches, respaldadas pelo Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde(COAPES) e convênios com as Secretarias de saúde e educação locais e de municípios regionais. Sustentar a inserção de estudantes do primeiro ao decimo segundo período requer um movimento constante de articulação e sustentação dos cenários junto à gestão e os atores envolvidos, tendo a preceptoria e a figura do preceptor como central nesta sustentação. O curso trabalha com duas perspectivas de preceptor, o institucional, com professores do curso de diferentes áreas da saúde atuando com estudantes do primeiro ao quarto períodos e o preceptor de campo, o profissional que está no serviço durante a inserção do estudantes. Com objetivo de qualificar o aprendizado realizamos há quatro anos, oficinas e cursos na modalidade à distância anuais direcionados aos nossos preceptores. **Reflexão sobre a experiência**: Detectamos que a vivência prática motiva a busca pela teoria desde o primeiro período e é potente para a construção de linhas diagnósticas e terapêuticas na direção do cuidado integral e colaborativo. Os desafios estão na aproximação do ensino com o serviço e a gestão do SUS para construção de espaços de prática que sejam acolhedores e significativos para os estudantes. A escolha de curso de medicina em ter preceptores institucionais e que também estão inseridos no serviço, garante uma melhor potência do cenário e fugimos da figura do preceptor como um estrangeiro ao cenário. Outro ponto que merece destaque são os coletivos construídos a partir de encontros presenciais, as Oficinas de Preceptores e o curso de Formação de Preceptores do Curso de Medicina, que acontecem uma vez ao ano e tem a presença de preceptores , gestão dos municípios e Colegiado Gestor do Curso, que nos quatro anos de aplicação desta estratégia tem mostrado evolução na incorporação de técnicas que permitem um maior aprendizado e fixação do conhecimento em nossos estudantes. **Conclusões ou recomendações**: A mudança metodológica não garante a prática do currículo integrado. Para tanto é imprescindível que haja espaços de educação permanente e continuada, além de um fluxo de sustentação entre ensino e serviço. A Educação Permanente é vivenciada na nossa instituição como eixo transversal da formação, espaço de reflexão e transformação das práticas no ensino e no serviço.

Experiências Significativas em Desenvolvimento Docente na Graduação em Saúde

Márcia Oliveira Mayo Soares; Camila Mugnai Vieira; Camila Mazzetto Paes Seo; Vânia Maria Martins Lopes; Elza de Fátima Ribeiro Higa
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução: Conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentre as finalidades do Ensino Superior, destacam-se: o desenvolvimento científico, o pensamento reflexivo; a formação nas diferentes áreas de conhecimento, para a inserção nas práticas profissionais nos diversos setores, o estimulo à cultura e a formação contínua dos profissionais nele envolvidos. Nesse contexto, a Educação Permanente organiza espaços coletivos, que favoreçam o debate sobre as atividades educacionais, estimulando reflexões pedagógicas quanto à prática profissional e agregando saberes junto à formação em saúde. Nos encontros dos grupos de Educação Permanente de uma faculdade de medicina e enfermagem, os professores sinalizaram a necessidade de assuntos que os auxiliassem em seus cotidianos de trabalho. Vale ressaltar, que outras temáticas, também já foram elencadas em pesquisa anterior, realizada junto aos professores, na qual sugeriram estratégias de ensino e aprendizagem mais sistematizadas. **Objetivos**: Relatar a experiência de Desenvolvimento Docente implementada na graduação em saúde, por meio da educação continuada. **Relato de experiência**: Em uma faculdade de medicina e enfermagem do Centro-Oeste Paulista, no primeiro semestre de 2019, foram realizados nove encontros de Educação Continuada, com duração de 60 minutos, nos quais, foram abordadas as seguintes temáticas: realização do exame físico,

elaboração do portfólio reflexivo, reflexões sobre saúde mental dos estudantes da área da saúde, compreensão sobre o suicídio e atualizações em questões de gênero. Participaram aproximadamente 50 docentes, sendo 10 por grupo, específicos das seguintes séries e cenários de aprendizagem: segunda série de medicina e enfermagem (tutores e facilitadores das Unidades de Prática Profissional – UPP), terceira série de medicina (tutores) e de enfermagem (facilitadores de UPP) e quarto ano de medicina (facilitadores da UPP). Os encontros foram desenvolvidos por meio da metodologia ativa de aprendizagem, com as seguintes estratégias: envio de textos para leituras; reflexão e discussão sobre os temas abordados; Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes; Problematização; conferência com profissional especialista; apresentação e debate de vídeos e trechos de filmes; simulações com bonecos e pacientes simulados. **Resultados**: Houve alta adesão dos professores em todos os encontros, participação ativa nas discussões e atividades propostas, reflexões pertinentes sobre os temas e articulação teórico-prática. Ao término dos encontros, todos foram avaliados verbalmente como satisfatórios. A partir deles, também foram solicitados aprofundamentos dos assuntos abordados e levantados outros temas que serão retomados em encontros futuros e em momento oportuno, que seja significativo aos docentes. **Conclusões ou recomendações**: A oportunidade ofertada aos docentes de explicitarem as suas necessidades e sugerirem temáticas de interesse possibilitou maior envolvimento nas atividades realizadas e tornaram as experiências de Educação Continuada mais significativas.

Colaboração para o Gerenciamento de Mudanças na Formação de Profissionais de Saúde

Hermila Tavares Vilar Guedes; Denise Carneiro Lemaire
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Introdução: O sistema de formação superior em saúde é regulado por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais vêm apontando necessidade de mudanças significativas nas matrizes curriculares e nos processos de ensino/aprendizagem. Tais mudanças envolvem desde a concepção do perfil do egresso, até estratégias pedagógicas que capacitam o profissional para melhor interagir na equipe de saúde e na comunidade, do ponto de vista técnico-cognitivo e considerando aspectos psico-afetivo-sociais; harmonizando a prática profissional com as necessidades do SUS. No entanto, muitas dificuldades são apontadas por gestores, docentes e discentes, para que, efetivamente, as mudanças positivas ocorram. **Objetivos**: Apresenta-se, neste relato, um roteiro elaborado com vistas à facilitação do planejamento e da implementação de mudanças nos Projetos Político-Pedagógicos de Curso, especialmente no que se refere a elaboração da matriz curricular com base em competências; integração de componentes curriculares; avaliação da grade curricular com vistas à criação/modificação/exclusão de componentes curriculares; mudanças no processo de avaliação do processo de ensinoaprendizagem e de seus atores; mudanças na forma de interação com os campos de prática e com a comunidade, entre outras. **Relato de experiência**: O roteiro em foco foi construído durante o processo de adequação curricular de um curso de medicina iniciado em 2012, que necessitava implantar novos semestres; e precisava fazê-lo segundo as novas DCN de 2014. Dificuldades em vários níveis e oriundas de diferentes atores surgiram continuadamente e foi sendo necessário estabelecer uma estratégia administrativa que possibilitasse não somente a análise do Projeto Político Pedagógico original, mas também a sua reconstrução e aprovação nas diversas instâncias institucionais. A base para a elaboração desse roteiro incluiu vários textos sobre Gestão Acadêmica, além de extenso material produzido sobre ativação de processos de mudança na educação de profissionais de Saúde. **Resultados**: O roteiro detalha etapas, aqui apresentadas de forma sucinta: Etapa 1. Percepção da necessidade de mudança e dos aspectos a serem modificados; 2. Identificação de possíveis mudanças; análise das propostas de mudança (impactos previstos, fragilidades e potencialidades de cada proposta); 3. Análise temporal e circunstancial do momento em que deve ocorrer a mudança; 4. Planejamento da mudança efetiva; 5. Definição de estratégias de agregação dos atores e 6. Plano de implementação e detalhamento das tarefas necessárias. É fundamental acompanhar as tarefas e avaliar o processo; pois pode ser necessário redefinir o planejamento. A liderança precisa ser presente, estimulante, agregadora e democrática – qualidades fundamentais para gerenciadores de mudanças. Uma vez concluído o processo de reformulação curricular, a sistematização do processo resultou no roteiro apresentado como um produto da prática, o qual mostrou-se útil em novos momentos de mudança. **Conclusões ou recomendações**: Considera-se importante mostrar que uma experiência sistematizada pode resultar em um produto a ser aproveitado por mais pessoas. É fato que muitos docentes produzem material didático e instrucional cotidianamente. No entanto, na maioria das vezes não há preocupação em partilhar ou divulgar esse material e, por vezes, nem há a percepção dessa possibilidade. Também é importante ressaltar que a criatividade docente pode e deve resultar em produção científica e técnica. Com a apresentação desse trabalho, espera-se estimular essa produção.

Percepção do Aprendizado e da Prática Pessoal de Métodos Contraceptivos em Acadêmicos de Medicina

Nicole Salomão Lopes; Lívia Gomes Limonge; Denile Lima de Oliveira; Daniel Oliveira da Costa; Monaliza dos Santos Pessoa
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Adolescentes e jovens adultos são o grupo populacional mais sexualmente ativo e devido à forma inconsistente do uso de métodos contraceptivos, à idade precoce de iniciação sexual e à variabilidade de parceiros, tendem a ser um grupo vulnerável para as Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), somado à gestações não planejadas. Entretanto, o jovem estudante de medicina tem maior acesso ao conhecimento teórico, do que a população geral, acerca dos métodos contraceptivos e, portanto, utilizaria-se mais de tal conhecimento na prática sexual; não de forma apenas pontual, mas regular, quando internalizada pelo indivíduo em seu dia-a-dia. **Objetivos:** Tal estudo visa avaliar a percepção do acadêmico em relação ao ensino médico dos métodos contraceptivos na graduação, identificando quando este ocorre e se esse conhecimento é compatível às suas práticas sexuais. **Métodos**: Trata-se de um estudo observacional e transversal com análise estatística descritiva. Foi realizada em uma faculdade de medicina em Belém/PA, no qual foram incluídos 94 estudantes regularmente matriculados no 2º,4º e 8º semestre. Foram excluídos os acadêmicos que não compareceram regularmente às aulas no período de aplicação dos questionários, que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aqueles menores de 18 anos. O protocolo utilizado captou informações sociodemográficas dos participantes e sua percepção acerca do ensino dos métodos na graduação, assim como sua utilização do conhecimento existente na prática sexual pessoal. **Resultados**: A maioria dos entrevistados tinha o seguinte perfil: sexo feminino (56,4%), com idade média de 20,6 anos. A maioria relatou já ter tido contato com a temática dos métodos contraceptivos dentro da graduação. Dos 63,3% dos alunos que já tiveram aula sobre o assunto, a grande maioria relatou o 3º semestre e o 7º semestre (matérias de Ginecologia e Obstetrícia no ciclo básico e clínico, respectivamente) como as fontes desse aprendizado. A satisfação com o aprendizado apresentou aumento com o passar dos anos de curso, de 36,2% insatisfeito no 2º semestre a 93% totalmente satisfeito no 8º semestre. Além disso, 68,3% dos acadêmicos disseram utilizar mecanismos protetivos em todas as relações sexuais, 22,2% afirmou usar na maioria das vezes e 7,9 % disseram usar apenas eventualmente. **Conclusões**: A partir do presente estudo observou-se como o conhecimento acerca de métodos contraceptivos tende a aumentar com a progressão no curso de medicina e que a maioria dos discentes consideraram satisfatório o ensino dessa temática na universidade, evidenciando o ambiente acadêmico como principal fonte do aprendizado acerca do assunto. No entanto, faz-se necessário a aplicação de melhorias desse ensino nas escolas médicas do país já que a frequência do uso de contraceptivos pelos estudantes mostrou-se instável, variando entre as relações sexuais, o que revela o fato de parte significativa dos acadêmicos não se prevenir adequadamente.

Programas de Desenvolvimento Docente (PPD) Institucionais para Formação Médica segundo Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina (DCN)

Mônica Flores Rick; Rosana Alves; Giane Gonçalves dos Reis
Universidade Iguaçu (UNIG)

Introdução: A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para medicina (DCN, 2014), passou-se a repensar o papel do docente como agente transformador das mudanças nas escolas médicas. Hoje está claro que o docente deve ter, além de domínio do conteúdo técnico, preparo na área educacional. **Objetivos**: Conhecer os Programas de Desenvolvimento Docente (PPD) já desenvolvidos por outras instituições e de como os mesmos podem auxiliar nos processos de mudança na formação médica. **Métodos:** Foi realizada revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos com a questão norteadora – PPD já implantados e com resultados, para embasamento e adaptação às realidades de nossa Instituição, com os seguintes descritores: educação médica continuada, docentes de medicina, educação médica, capacitação em serviço, desenvolvimento docente. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos e, ao final, selecionados 10 que respondiam à questão norteadora. Vários pontos positivos foram citados: o maior engajamento dos docentes, a formação de identidade profissional e o desenvolvimento de comunidades de prática; fatores esses que promovem a excelência do ensino, assim como, da instituição. Mas os autores alertam sobre as dificuldades para implantação e manutenção desses programas, que vão desde a questão cultural até a sobrecarga de atividades exercidas pelos docentes e sustentam que para vencê-las é fundamental o apoio institucional. **Conclusões:** Diante do entendimento que as transformações na Educação Médica vão além das mudanças curriculares e que o desenvolvimento do corpo docente é um processo contínuo e essencial para que as mesmas se concretizem, as Universidades precisam empreender esforços nessa área, tanto em gestão, como em financiamento.

Capacitação de Tutores a partir de Um Ambiente de Simulação como Estratégia para o Desenvolvimento do Tutor Efetivo

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; Khalina Assunção Bezerra Fontenele; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val; Leonam Costa Oliveira
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Introdução: A tutoria educacional constitui uma ferramenta de ensinoaprendizagem que se destaca quando comparada as outras estratégias de ensino em educação médica. A Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) é um método inovador que ocorre em sessões tutoriais, exigindo do docente um preparo e diferentes habilidades, entre elas: ser facilitador do processo de ensinoaprendizagem, ter empatia, ser comunicativo, ter conhecimento dos conteúdos, ser observador e problematizador. **Objetivos**: Relatar a experiência de capacitação para docentes de uma escola médica sobre a APG através de um ambiente de simulação, a fim de discutir sobre as habilidades, competências e atitudes exigidas para tutor efetivo. **Relato de experiência**: A capacitação ocorreu em dois encontros no mês de maio de 2019 e teve como público alvo docentes do curso de medicina. No primeiro momento foram realizadas as atividades "Vencendo o medo do desconhecido" e "Desafio de autopercepção do tutor", seguido de uma explanação sobre a metodologia APG. No segundo momento, os tutores acompanharam a abertura e fechamento de uma sessão tutorial em ambiente real com posterior roda de discussão. No terceiro momento, eles participaram de uma simulação da primeira sessão tutorial exercendo as atividades de coordenador, relator e membros do grupo. Para finalizar os docentes retomaram a atividade "Vencendo o medo do desconhecido". **Reflexão sobre a experiência:** A capacitação foi realizada com dez docentes e inicialmente foram realizadas atividades que promoveram uma maior interação entre os participantes. Por meio da representatividade do desenho de uma árvore (contendo raiz, tronco e folhas), os participantes listaram e registraram em um post it os principais medos e questionamentos sobre o método, os quais foram colados no local que corresponde às raízes. Além disso, o desafio proporcionou trabalhar diferentes habilidades, entre elas a observação, o trabalho em equipe, o pensamento rápido e crítico, a comunicação e a empatia, que são essenciais durante a realização da APG. A fim de trabalhar o papel do tutor como problematizador e a importância do aluno questionador e reflexivo foram utilizadas a estratégia de o docente acompanhar a sessão tutorial em tempo real e participar em ambiente simulado desempenhando as diferentes funções, o que propiciou uma maior segurança e conhecimento da metodologia, bem como a importância das habilidades e atitudes exigidas para um tutor efetivo contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Ao retomarem a atividade "Vencendo o medo do desconhecido" os docentes relataram a relevância das estratégias utilizadas e elencaram os frutos colhidos durante a construção do processo de ensinoaprendizagem sobre a APG. **Conclusões ou recomendações**: Dessa forma, a oficina teve um feedback positivo dos participantes. Além disso, foi possível perceber que diante dos desafios, medos e dúvidas na realização da APG é necessário o desenvolvimento de capacitações continuadas e motivadoras que busquem diferentes estratégias a fim de preparar e trabalhar no docente as competências, habilidades e atitudes exigidas para um tutor efetivo.

Contaminação de Superfícies em Um Ambiente Hospitalar (Cuiabá, MT)

Lais Rodrigues de Melo; Emanuelle Righetto Corrêa; Vitor Toshio Atakiama; Aline Tais Rothmund Topanotti; Marília Duarte Valim; Liliana Victorino Alves Corrêa; Alexandre Paulo Machado
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Introdução: A contaminação do ambiente hospitalar desempenha um papel importante na transmissão e aquisição de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAs), uma vez que, profissionais e assistidos frequentemente entram em contato com superfícies inanimadas contendo microrganismos potencialmente patogênicos e resistentes. As superfícies mais frequentemente tocadas constituem-se em ricos reservatórios microbianos nos ambientes hospitalares. Por isso, nos locais onde estão os pacientes mais susceptíveis e com maior tempo de internação, as superfícies de alto contato, aliado a falta de assepsia, se tornam fômites relevantes de infecções oportunistas que ocasionam IRAs. **Objetivos:** Identificar a contaminação presente em superfícies de um hospital universitário terciário na cidade Cuiabá – MT. **Métodos:** Swabs com solução salina esterilizados foram utilizados para friccionar a superfície de objetos escolhidos de maneira aleatória dos ambientes das unidades de clínica médica, unidade semi intensivo adulto e UTI de um hospital universitário de Cuiabá – MT. As amostras foram semeadas em placas de Petri contendo ágares diferenciais e seletivos (alguns com Oxacilina e Meropenem). Após à incubação à 37ºC, realizou-se a leitura em 24, 48 e 72 horas. Por fim, os microrganismos foram identificados conforme características coloniais, coloração de Gram e por testes fisiológicos e bioquímicos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do HUJM e aprovado, tendo o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 75169317.0.0000.5541. **Resultados**: De um total de 60 amostras coletadas de superfícies, sendo 20 em cada unidade avaliada, foram identificadas 42 amostras positivas.

Dentre elas, 27 (64,3%) estafilococos, nove (20%) bactérias Gram-negativas e cinco (11%) enterococos. Dezenove (45,23%) amostras tinham a Clínica Médica como origem, 13 (30,9%) a UTI e 10 (23,8%) a unidade Semi-intensiva. Foram encontrados estafilococos resistentes à oxacilina (7, 26%) e ao meropenem (8, 30%). Nove (20%) isolados representados por bacilos Gram-negativos foram encontrados em locais como a grade do leito e nos botões de monitor multiparâmetros da enfermaria da Unidade Semi-Intensiva, na superfície da mesa de cabeceira de um quarto da Clínica Médica, entre outros locais importantes. Entre as bactérias identificadas mais isoladas tem-se Staphylococcus coagulase-positiva e coagulase-negativa, Enterococcus faecium, E. fecalis, Klebsiella pneumonie, Escherichia coli e Pseudomonas aerugionosa. **Conclusões**: Bactérias como Staphylococcus, Enterococcus e bacilos Gram-negativos podem causar uma variedade de infecções relacionadas à assistência à saúde, incluindo septicemias, pneumonias, endocardites, infecção do trato urinário (ITU), intra-abdominal e em feridas. Os estudantes de medicina, ao analisarem a diversidade microbiana presente nas diferentes superfícies hospitalares abióticas, puderam compreender objetivamente o quão as boas práticas de biossegurança são importantes, em especial a higienização adequada dos sítios que comumente os profissionais de saúde e pacientes entram em contato, pois estes podem veicular agentes nocivos e resistentes.

Educação Continuada em Medicina de Emergência de Médicos de Cascavel – PR

Antonio Carlos de Andrade Soares; Mayara Angélica Bolson Salamanca; Haydée Beatriz Zandoná Soares; Roberto Zonato Esteves
Faculdades Pequeno Príncipe/Faculdades Assis Gurgacz

Introdução: Como a Medicina de Emergência só foi reconhecida pelo CFM como especialidade médica em 2016, a maior parte dos médicos que prestam a assistência de Urgência/Emergência é formada em outras especialidades e precisa se capacitar para o exercício da assistência. **Objetivos:** Caracterizar as iniciativas de educação continuada dos médicos que atendem nas unidades de pronto atendimento em Cascavel – PR quanto à formação em Medicina de Emergência. **Métodos**: Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa e corte transversal, no período de maio a agosto de 2017, a partir da aplicação de um questionário a todos os profissionais médicos que prestam atendimento de pronto-socorro em Cascavel – PR. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) com parecer número 2.122.164. **Resultados**: Foram identificados 56 médicos que fazem plantão em urgência/emergência, sendo que 28 concordaram em participar e preencheram o instrumento de estudo. Em relação à educação continuada para atendimento em pronto socorro, verifica-se que somente três dos pesquisados (10,7%) não fizeram cursos adicionais, sendo que um deles tinha menos de um ano de formado. Foram informados 63 cursos de capacitação suplementar, sendo os mais informados ACLS (71,4%), ATLS (60,7%) e PALS (25%). Foram citados também FCCS, DSTC, USET, PHTLS, Instrutor ATLS, CITIN, FCCS, FAST, E-FAST, Avaliação hemodinâmica, SAMU, Curso de urgência USP e Resgate aeromédico. **Conclusões**: O estudo mostra que médicos que se dedicam a essa especialidade procuram cursos de aprimoramento e de atualização em Urgência/Emergência, buscando preencher lacunas da formação durante a graduação e residência médica e buscando melhorar sua performance na assistência aos pacientes em estado crítico.

Avaliação Docente como Estratégia de Gestão Curricular

Ilza Martha de Souza Nilva Galli; Aparecida Darcy Alessi Delfim; Gisela Nunes Gea; Gabriel Oliveira Lima Carapeba
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Introdução: A avaliação institucional está calcada nos princípios e fundamentos da regulação da Educação Superior, definidos pelo SINAES. A Comissão Própria de Avaliação objetiva garantir o fortalecimento dessas premissas e do compromisso educativo para com a sociedade oportunizando um diagnóstico das condições do curso. Prioriza a análise das potencialidades e fragilidades, bem como a reflexão crítica das atividades desenvolvidas especificando as ações para o planejamento. Um dos eixos do processo avaliativo refere-se às Políticas de Gestão que compreende a avaliação docente. **Objetivos**: Apresentar o percurso da avaliação docente do curso de Medicina – Unoeste destacando fortalezas e fragilidades do processo. **Relato de experiência**: Foi realizada uma pesquisa exploratória para identificar indicadores da avaliação docente frente às atividades curriculares propostas. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários semi – estruturados. Após a tabulação, relatórios foram elaborados, com posterior delineamento de ações de intervenção. Estas se referiram à avaliação dos docentes pelos discentes, objetivando a capacitação e avaliar vários pontos do fazer pedagógico. **Reflexão sobre a experiência**: Dessa forma, os resultados são utilizados pelo NDE como subsídios para a gestão e o desenvolvimento, ao buscar atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de

sua missão institucional. As principais fortalezas demonstraram haver um movimento de adaptação e resiliência docente quanto às propostas acadêmicas. O processo de trabalho docente sofreu transformações consistentes. Estas demonstraram ainda existir focos de resistência, ao método PBL e angústias quanto às novas atividades docentes **Conclusões ou recomendações**: Os docentes deverão assumir postura reflexiva e crítica do conhecimento adquirido e a realidade a ser vivenciada pela comunidade acadêmica, a fim de que haja melhor aproveitamento dos processos de ensino e de aprendizagem. O conhecimento da realidade institucional e do curso serviu de base para avaliar a necessidade e a capacidade da instituição de planejar-se para o futuro. Dessa forma, os resultados foram utilizados como subsídios para o desenvolvimento do currículo, ao buscar atender às expectativas dos estudantes e possibilitar o cumprimento da capacitação docente por meio da educação permanente e/ou continuada. A gestão da qualidade na faculdade de medicina, busca a melhoria dos processos, no planejar, executar, controlar e estabelecer ações para ajustes no PPC e que possam corrigir os rumos e encaminhar para um novo ciclo. Ao planejar, estabelece objetivos e metas, constrói métricas de acompanhamento e indicadores, analisa resultados onde são identificadas as necessidades de interferência e oportunidades de melhoria do processo educativo, propõe planos de ações preventivas ou corretivas, implementa sistema de avaliação voltado para subsidiar o processo de gestão educativa, para garantir a melhoria da aprendizagem, e para a melhoria da oferta de serviços e ações de saúde.

Análise da Funcionalidade dos Distratores das Questões do Teste de Progresso da Região Centro Oeste

Sulani Souza Silva; Ana Marcia Iunes Salles Gaudard
Universidade Castelo Branco (UCB)

Introdução: O teste de escolha da melhor resposta (MCQ) permite a avaliação de um grande número de candidatos e de conteúdo. As opções de resposta contemplam a resposta correta e os distratores (resposta incorreta).Embora quatro e cinco opções de resposta tenha sido padrão, alguns autores defendem a adoção de três opções, considerando que os dados psicométricos foram similares, gastou-se menor tempo na confecção do teste, os testes foram menores e com uma menor frequência de distratores implausíveis **Objetivos:** O objetivo deste estudo é investigar a funcionalidade dos distratores, os dados psicométricos e correlação dos itens. **Métodos:** Analisar a escolha dos estudantes do sexto ano do curso de medicina que realizaram o Teste de progresso de 2018 no consórcio do Centro-Oeste. Os distratores não funcionais foram as opções escolhidas em menos que 5% das vezes, opções não assinaladas e com discriminação maior ou igual a 0. Os itens foram classificados com 0, 1 e 3 distratores, sabendo que o teste utilizou questões com 4 opções de resposta. Foi realizado o cálculo do alfa de Cronbach, da dificuldade e da discriminação das questões e a correlação do ponto bisserial (rpbis). **Resultados**: Analisar a escolha dos estudantes do sexto ano do curso de medicina que realizaram o Teste de progresso de 2018 no consórcio do Centro-Oeste. Os distratores não funcionais foram as opções escolhidas em menos que 5% das vezes, opções não assinaladas e com discriminação maior ou igual a 0. Os itens foram classificados com 0, 1 e 3 distratores, sabendo que o teste utilizou questões com 4 opções de resposta. Foi realizado o cálculo do alfa de Cronbach, da dificuldade e da discriminação das questões e a correlação do ponto bisserial (rpbis). **Conclusões**: Analisar a escolha dos estudantes do sexto ano do curso de medicina que realizaram o Teste de progresso de 2018 no consórcio do Centro-Oeste. Os distratores não funcionais foram as opções escolhidas em menos que 5% das vezes, opções não assinaladas e com discriminação maior ou igual a 0. Os itens foram classificados com 0, 1 e 3 distratores, sabendo que o teste utilizou questões com 4 opções de resposta. Foi realizado o cálculo do alfa de Cronbach, da dificuldade e da discriminação das questões e a correlação do ponto bisserial (rpbis).

Treinamento de Discentes em Habilidades e Simulação Realística: Relato de Experiência

Cláudia Moraes Mansano; Denise Ribeiro Santos das Chagas
Faculdade Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: Os simuladores reais de pacientes, quando utilizados em ambientes realísticos, possibilitam o desenvolvimento de diversos cenários clínicos e um treinamento totalmente focado do aluno (já que o simulador faz o papel do paciente), em ambiente seguro onde erros são permitidos. O aprendizado a partir da discussão sobre os erros cometidos em um cenário simulado tem mostrado maior eficácia em comparação aos métodos tradicionais de ensino. **Objetivos**: Analisar a importância desta atividade para a formação médica, relatando a experiência do treinamento quanto ao aproveitamento do curso em 2017 e 2018. **Relato de experiência**: Desde 2017, os alunos que realizam o Treinamento de Habilidades e Simu-

lação preenchem uma avaliação com abordagem em vários parâmetros do treinamento realizado, como: importância desta atividade para a formação médica; Pertinência da exposição teórica para a atividade; Qualidade da exposição dos conteúdos teóricos; Aproveitamento dos conteúdos teóricos; Qualidade do treinamento prático; Envolvimento dos docentes na atividade prática; Envolvimento do aluno na atividade prática. Os discentes classificam esses parâmetros através de graus de avaliação, onde 0 (não se aplica), 1 (péssimo), 2 (ruim), 3 (bom), 4 (ótimo) e 5 (excelente). **Resultados**: O questionário aplicado em 2018 para 400 alunos do sexto ano do curso de Medicina da Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques revelou crescimento positivo na avaliação da tríade Conceito-Teoria-Prática vinculada aos cinco módulos de aula (Intubação/BLS: +17,9%; Doença coronariana aguda: +2,1%; Taqui/Bradiarritmia: +8,6%; Crico/Drenagem de tórax: +19,3%; e Suporte avançado de vida: +11%) em relação aos valores mensurados em 2017 pelo mesmo questionário. **Conclusões ou recomendações**: Podemos concluir que houve em 2018: (1) crescimento no interesse dos discentes no que diz respeito aos temas tratados nos módulos, bem como sua maior participação nas atividades práticas e discussões correlacionadas aos temas desenvolvidos em cada um dos cinco módulos; (2) maior comprometimento dos docentes perante ao desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos desses módulos de aula; e (3) crescimento quantitativo e qualitativo no quesito Pós-teste aplicado aos discentes ao término de cada módulo.

A Importância da Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia em Feiras Vocacionais

Mayara Cristina Pereira Lobo; Gabriel de Jesus de Amorim Botelho; Lucas Emannuel dos Santos Bordallo; Paola dos Santos Dias; José Maria de Castro Abreu Júnior
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Ligas Acadêmicas (LA) têm ocupado o cotidiano do estudante de Medicina de forma crescente. As motivações pelas quais os estudantes as procuram estão atreladas à necessidade de vivência clínica, de socialização e de qualificação profissional. Tais entidades propiciam aos acadêmicos oportunidades além do ambiente universitário, relacionadas ao contato com diversos segmentos sociais, que promovem saúde e ampliam o conhecimento bem como raciocínio científico. Dessa maneira, é preciso enaltecer a atuação das LA e buscar expandir as ações das mesmas sobre os ambientes escolares, de modo que essas organizações possam demonstrar aos estudantes do colegial as possíveis atividades nas quais estes podem ingressar durante o Ensino Superior, de modo a enriquecê-los em sua futura formação bem como oferecer retorno em serviços à sociedade. **Objetivos**: Relatar a vivência de um grupo de acadêmicos na atividade de extensão da Liga acadêmica Paraense de Cirurgia (LAPAC) no contexto de uma feira vocacional escolar em Belém, Pará. **Relato de experiência**: A Feira Vocacional ocorreu no dia 25 de maio de 2019, no horário de oito da manhã até uma hora da tarde. Esta foi a terceira vez consecutiva que a liga foi convidada a participar do evento. Cerca de quatro acadêmicos realizaram uma breve exposição sobre assuntos relacionados a cirurgia, bem como as características de uma LA, como por exemplo o seu conceito, as atividades desenvolvidas pelas mesmas, e o que a liga trás de positivo em seu ensino. Foi também explanado a respeito do cotidiano vivenciado pelos acadêmicos de medicina, durante o curso, nas suas respectivas instituições de ensino. Além disso, durante a feira foi montada uma bancada com artefatos ligados a cirurgia, como pijama cirúrgico, manuais sobre o assunto e uma mesa com instrumentais, sendo que esta foi o que mais despertou o interesse dos alunos que compareceram ao stand, a maioria destes queria saber nome, função dos instrumentais e alguns desejaram aprender a empunhadura correta. Em meio as trocas de experiências, foi observado muitas dúvidas sobre qual curso os estudantes almejam para o vestibular, no entanto, medicina era o mais citado, sendo que após o breve contato com os instrumentais, o interesse pareceu aumentado, assim como as perguntas realizadas no que tange a cirurgia. **Reflexão sobre a experiência**: Durante a feira vocacional, foi possível identificar as dúvidas frequentes que os alunos possuem a respeito do curso superior que desejam. Além disso, foi esclarecido a importância das ligas acadêmicas durante a graduação, bem como proporcionado conhecimento a respeito da área cirúrgica. O contato direito com cada aluno permite uma conversa mais direcionada e este pode tirar suas dúvidas de maneira individual, conhecendo assim detalhes a respeito da área médica. O tempo de exposição foi considerado curto e a grande quantidade de stands reduziu o tempo dos alunos em cada um dos mesmos. **Conclusões ou recomendações:** Em suma, vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, sugerem a utilização de metodologias de interatividade entre ensino, pesquisa, extensão e a assistência, em ações voltadas à cidadania nas LA. Para isso, necessita-se de parcerias com diversas instituições escolares, desde o Ensino Fundamental até as universidades, como forma de promover a saúde através de uma rede compartilhada entre Governo Federal, Estados e Municípios de modo que haja ampliação e retorno social na relação LA-comunidade.

Processos Reflexivos: As Contribuições de Uma Experiência de Desenvolvimento Docente na Área da Saúde

Andrea Ribeiro da Costa; Leonardo Carnut; Irani Gerab; Sylvia Helena Souza Batista; Nildo Alves Batista
Universidade Federal de São Paulo

Introdução: A formação para a docência no ensino superior em saúde inscreve-se como um campo privilegiado no âmbito da reorientação da formação na saúde, na busca por coadunar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Saúde e fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Esse trabalho objetiva relatar criticamente uma experiência de monitora, como doutoranda, da disciplina de Formação Didático-Pedagógica em Saúde (FDPS), do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS-UNIFESP, nos anos de 2018 e 2019. Interrogando-se: Como a experiência contribuiu aos processos reflexivos? Que significados a vivência agregou a desenvolver-se docente na área da saúde? **Relato de Experiência:** Acompanhei professores em ministrarem a disciplina FDPS a 04 turmas, constituídas por pós-graduandos de todas as profissões da saúde, com atuação prévia ou não na docência ou preceptoria. As atividades que realizei contemplaram: planejamento de ensino e de aulas, observação da prática docente, coordenação, sob supervisão, de situações de ensinoaprendizagem e participação dos processos avaliativos. O trabalho com cada turma abrangeu 10 encontros com as temáticas: docência em saúde, planejamento educacional, tendências pedagógicas, currículo na saúde, estratégias e tecnologias de ensino e avaliação. A cada encontro, aprofundamento de leituras e acompanhamento junto aos docentes foi possível identificar como o aporte didático-pedagógico em saúde contribui aos horizontes da prática docente, e o estímulo as reflexões quanto à docência em saúde apresentadas pelos professores da disciplina, favoreceram o processo de ressignificação docente. **Resultados**: As reflexões advindas da experiência apresentam-se em duas vertentes: a primeira em que pensar a relevância da formação didático-pedagógica no ensino superior atende aos pressupostos advindos da Reforma Universitária e seus desencadeamentos, trazendo a pós-graduação como espaço formativo para a docência, além de se inserirem nas metas do Plano Nacional de Educação, no tocante a formação e qualificação de professores. A segunda deriva das sustentações legais e infraconstitucionais das responsabilidades formativas compartilhadas entre saúde e educação, presentes na CF de 1988 em seu artigo 200 e na Lei 8080/90 para a ordenação dos recursos humanos em saúde, perpassando por criação de espaços de diálogos entre saúde e educação como a Política de Apoio as Mudanças Curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, alinhadas a formar para as necessidades da população e do sistema de saúde. Ao longo dos aprendizados com os professores, foram marcantes: os estímulos empreendidos juntos aos alunos atuantes ou não na docência, a contextualização do papel docente a partir das experiências dos alunos, e experimentar a avaliação como cultivadora de reflexões, favorecendo a ressignificação da docência em saúde. **Conclusões ou Recomendações:** Os aprendizados com a experiência traduzem processos reflexivos, essenciais ao desenvolvimento docente: preparar para a docência em saúde não se condiciona somente a instrumentação técnica do aluno, precisa alcançar reflexão crítica sobre esta prática e o seu contexto. Assim a prática docente, consciente e profissional, contribui para formar sujeitos atuantes no contexto social, transcendendo a restrição de dar aulas, mas alcançando as dimensões do ensino, aprendizagem, assistência e integração ensino-serviço-comunidade.

A Importância de Ações Acadêmicas na Atenção Básica na Prevenção da Saúde do Homem

Fábio Augusto dos Santos; Débora Tyemi Takashima; Filipe Emanuel Rosa Ozio; Camila Martins Barbatto Volpato; Daniele Pereira de Souza Kronka; Flavia Corrêa de Oliveira Lima; Flavia Lima de Godoy
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Introdução: Com a introdução das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o Curso de Medicina, algumas mudanças direcionais foram realizadas nos Cursos Médicos no Brasil. Os estudantes de uma Universidade Privada do Interior Paulista passaram a utilizar Metodologias Ativas nos seus processos de Ensino Aprendizagem, focados em um atendimento humanístico e integral, voltando seu olhar para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Grande parte da não adesão às medidas de atenção integral, por parte do público masculino, estão baseadas na cultura patriarcal. A doença é considerada como um sinal de fragilidade que não é reconhecida pela população como pertinente à sua própria condição biológica. A compreensão das barreiras socioculturais e institucionais é importante para a proposição estratégica de medidas que promovam a facilidade de acesso da população masculina aos serviços de atenção primária, impedindo o surgimento de agravos que possam ser evitados. O reconhecimento de que os homens adentram ao sistema de saúde por meio da atenção especializada tem como consequência o agravo da morbidade e maior custo para o Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Relatar a importância da atuação da atenção primária em relação à saúde do homem, com enfoque no território de abrangência da Estratégia Saúde da Família Dr. José Cupertino

Darce- Vila Marcondes da cidade de Presidente Prudente. **Relato de Experiência**: De acordo com os desafios e diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde a equipe da unidade juntamente com um grupo de alunos da Universidade do Oeste Paulista- Unoeste desenvolveu uma proposta de ação, a fim de atingir os homens do território. Foi escolhida a Construtora Antônio Molina como local de atuação por estar sediada na área de abrangência, além do quadro de funcionários ser predominantemente masculino. Os 80 funcionários foram divididos em dois grupos que passaram por palestras e triagem clinica. Todos os trabalhadores passaram por uma entrevista prévia e breve anamnese, logo após foi feito teste rápido de glicemia capilar, pesagem, medição da altura com cálculo de índice de massa corpórea (IMC) e aferição da pressão arterial. Cada trabalhador foi orientado de acordo com as suas necessidades particulares. Foram encaminhados para ESF para acompanhamento prévio da equipe médica. **Reflexão Sobre a Experiência**: Dos 80 trabalhadores 54% apresentaram peso acima dos valores de referência estipulado pelo Ministério da Saúde. Foi realizada uma orientação sobre alimentação saudável e prática de atividade física, apenas uma pequena parcela de 28,75% realizam atividade física regular. Outro índice preocupante é a associação do sobrepeso e obesidade com as doenças crônicas como diabetes 17,5% e hipertensão 7,5%. Os dados demonstram que apenas 31,25% realizavam exames de prevenção do câncer de próstata e 37,5% possuem histórico de doença oncológica familiar **Conclusões ou Recomendações**: Considerando os aspectos biopsicossociais do público masculino evidencia-se uma necessidade extrema de valorizar as políticas públicas de prevenção, atenção e cuidado direcionado a esse público. Além da ampliação da atenção básica em realizar busca ativa do público alvo.

Uso de Animais na Formação Médica: Procedimentos e Aspectos Éticos

Tharcia Kiara Cruz; Danilo Jose de A. Costa; Tereza Adriana Miranda; Inácio de Barros Melo Neto
Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução: O uso de animais de forma didática constitui uma prática rotineira em vários Centros de Pesquisas e Instituições de Ensino Superior. Há uma indigência de que o animal permaneça em bom estado geral de acordo com a sua biologia e condições ambientais, promovendo assim o bem-estar animal. Um dos fatores determinantes para o bem-estar do animal é entender a espécie estudada, realizando enriquecimento e refinamento durante todo o processo de aulas práticas e pesquisa no campo da medicina. **Objetivos**: Esse trabalho tem como objetivo demostrar os cuidados empregados nas práticas executadas com animais na Faculdade de Medicina de Olinda – FMO. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por docentes e discentes da FMO no semestre 2019.1, em atividades práticas que envolvem animais. **Resultados**: Visando promover o bem-estar animal em práticas cirúrgicas médicas na disciplina Técnica Cirúrgica I e II a FMOprioriza o conforto animal. Animais (suínos) permanecem no seu habitat natural até minutos antes dos procedimentos cirúrgicos evitando a permanência temporária no Biotério. Uma equipe composta por dois veterinários e um auxiliar se deslocam até o local de criação dos animais afim de realizar sedação previa para otransporte. Esse procedimento é extremamente importante pois evita possíveis estresse causado pelo transporte. A sedação é realizada por via intramuscular com 2 ml de quetamina 10% + 1mL de xilazina 5% + 2 mL de midazolan (5mg/mL) em dose única. Confirmada a sedação, os animais são transportados em caixas (102 x 69 x 75cm). Chegando ao laboratório de habilidades cirúrgicas os animas ainda sedados iniciam o protocolo de anestesia geral, realizando a intubação posteriormente. Antes de iniciar os procedimentos é realizado um debate referente ao respeito e cuidados com animais em aulas práticas, baseado na Lei 11.794/2008 (Lei Arouca), a primeira Lei Brasileira que estabelece diretrizes em defesa da racionalização e otimização do emprego de animais em ensino e pesquisa, e na Resolução Normativa Nº 38/2018 do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA, que dispõe sobre restrições ao uso de animais em ensino, proibindo o uso em atividades didáticas demonstrativas e observacionais que não objetivem desenvolver habilidades psicomotoras e competências dos discentes envolvidos. Nesse processo de promoção de bem-estar animal no ensino e pesquisa a instituição prioriza a utilização de anestésico para qualquer procedimento que promova o mínimo de dor e estresse, assegurando competência e refinamento dos procedimentos práticos a serem adotados em aulas. **Conclusões ou Recomendações:** O uso de animais em pesquisas e ensino é um dos assuntos mais polêmicos na atualidade, no entanto torna-se uma prática necessária na formação médica. A sedação para o transporte de animais e manutenção em seu ambiente de origem, pode ser considerado uma estratégia que minimize os danos aos animais e dar-lhe tratamento digno e aceitável, como relatado neste estudo.

Dia da Avaliação do Curso – Busca da Excelência de Uma Escola Médica pelo Engajamento Estudantil

Guilherme da Silva Machado; Eliana Goldfarb Cyrino; Gustavo Di Lorenzo Villas Boas; Jacqueline Costa Teixeira Caramori; Fernando Katsuo Takagi
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Introdução: A Avaliação de uma instituição pode diagnosticar tendências e desalinhamento de seus objetivos, conhecer e reconhecer suas fortalezas e fraquezas, e, pedagogicamente, aprender com comunidade acadêmica e sociedade em geral. Assim, relaciona-se com a melhoria da qualidade da formação e, portanto, do profissional egresso. O estudante, ao participar efetivamente de sua educação, deve ter participação em todo o processo de ensinoaprendizagem, inclusive na construção da avaliação do programa. Tal ação pode configurar-se como Engajamento Estudantil, forte indicador da qualidade da formação acadêmica. **Objetivos:** Apresentar a experiência do "Dia da Avaliação do Curso", uma avaliação institucional realizada uma escola pública de medicina, elaborada por discentes de Medicina. **Relato de Experiência:** A proposta dessa avaliação foi levada pelos alunos aos órgãos colegiados da instituição. A construção do instrumento de avaliação foi coletiva, por meio de discussões entre Centro Acadêmico e representantes discentes, tendo apoio do Núcleo Docente Estruturante. O delineamento do instrumento foi proposto pelos próprios discentes da graduação em medicina, objetivando discutir e avaliar três eixos: a) Relação Docente-Discente, b) Infraestrutura do Curso e c) Planejamento Educacional, e aberto para d) Reflexões Finais. Este foi baseado em avaliações como o SAEME e dados da literatura, sendo estruturado em parâmetros avaliados como satisfatório/insatisfatório e com espaço para comentários abertos. Três noites formativas gratuitas foram elaboradas visando oferecer à comunidade acadêmica temas educacionais relevantes para a avaliação, como o projeto político pedagógico, planejamento educacional e qualidade de vida do estudante. O evento ocorreu em uma tarde, reservada no calendário letivo, com participação de graduandos em medicina, do 1º ao 6º ano, garantia de anonimato e sigilo das informações. A avaliação, em formulário digital, foi discutida em grupo e os comentários registrados por um aluno-relator, sem necessidade de consenso. Um espelho dessa avaliação foi realizado pelos docentes, na mesma data, baseando-se no instrumento elaborado pelos discentes, a fim de obter ambas as perspectivas acerca do Curso. **Resultados:** Houve participação de 184 discentes, dos 6 anos, em 17 grupos, que realizaram discussões extensas e organizadas. O conteúdo das avaliações foi muito qualitativo, tendo sido registradas diversas opiniões divergentes em um mesmo parâmetro, evidenciando a pluralidade de concepções. De modo geral, observou-se diversos aspectos sobre: currículo oculto, metodologia de ensino, capacitação docente e ética na relação docente-discente-paciente, permanência estudantil, cenários de prática, salas de aula e áreas de convivência, carga horária, pesquisa, extensão e carga horária. Relatos extensos foram feitos na área de reflexões finais sobre segurança na formação e aspirações pós-curso. **Conclusões ou Recomendações:** O êxito nessa avaliação, em contraste às avaliações prévias foi associado ao modelo presencial de discussão coletiva. A visibilidade da avaliação perante a comunidade acadêmica indica a mobilização que estas podem ter na escola e acenam para a melhoria da mesma. Os dados sobre currículo oculto atestam a necessidade de sigilo, anonimato e avaliações que contemplem essa esfera. Forte engajamento estudantil foi evidenciado nessa iniciativa, observando-se competências de acúmulo teórico sobre Educação em Saúde, organização, responsabilidade e ética e demonstrou-se a influência discente direta na melhoria da escola.

Ousar Fazer História: Com a Palavra, os Estudantes das Novas Escolas Médicas Federais

Willian Fernandes Luna; Eliana Goldfarb Cyrino; Daniele Cristina Godoy; Luciana Cristina Parenti; Carolina Siqueira Mendonça
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Introdução: Dentre as estratégias do Programa Mais Médicos (PMM), iniciado em 2013, estão a ampliação de vagas de graduação e a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais foram desenhadas valorizando a centralidade da formação na Atenção Básica (AB), nas redes de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e na relação ensino-serviço-comunidade. Após cinco anos de sua implantação, realizou-se uma pesquisa para avaliar o desenvolvimento da dimensão Formação para os SUS no PMM, a partir do mapeamento das ações de expansão de vagas, da criação de novos cursos e da implantação das DCN em escolas médicas federais. Este é um recorte dessa pesquisa. **Objetivos:** Reconhecer as perspectivas dos estudantes sobre as novas escolas médicas federais criadas a partir de 2013. **Métodos:** A partir do mapeamento das trinta novas escolas, foram realizadas visitas in loco a 25, nas cinco regiões geográficas do país. Durante dois dias cada pesquisador: reuniu-se com a gestão do curso, estudantes e gestores municipais; utilizou instrumento de autoavaliação e conheceu campos de prática. O encontro com os estudantes foi realizado em Rodas de Conversa. A partir das transcrições de 15 áudios, seguiu-se análise temática de conteúdo. **Resultados**: Os conteúdos das Rodas de Conversa conduziram a análise em 5 categorias. Categoria 1. Currículo inovador – Trouxeram as vivências em currículos inovadores, principalmente com metodologias ativas de ensino aprendizagem, com foco no cuidado e para além do modelo curativista; ressaltam as inseguranças

de estarem em um novo curso, todavia há uma incitação à autonomia ao se sentirem construtores da própria trajetória do curso. Categoria 2. SUS formador – Reafirmam a potência de uma formação inserida na AB e na comunidade deste o início do curso; reconhecem as dificuldades na organização dessas inserções, e destacam mudanças locais com a chegada do curso. Categoria 3. Relações Intra institucionais – dão ênfase às relações de cumplicidade com os docentes, decorrentes de sentimentos comuns, de relações mais horizontais, da interiorização das escolas e do tamanho do curso; com a coordenação, há uma heterogeneidade, existindo um maior ou menor aproximação. Categoria 4. Particularidades – Destacam a vivência em processos de transformações para além das DCN, como em uma escola que tem uma diversidade cultural com 50% de estudantes estrangeiros; algumas com processo específico para ingresso de indígenas e quilombolas; outras utilizaram argumento regional para ingresso diferenciado; uma teve início do curso pelo bacharelado interprofissional; as práticas e projetos de extensão com populações tradicionais, de assentamentos rurais e de pequenas cidades da região também são forças das escolas. Categoria 5 – O futuro – Fica evidente que há uma expectativa futura de continuar uma boa formação após a graduação, adentrando em um bom serviço de residência; merece destaque o desejo dos alunos de atuarem no SUS e estarem em suas atuais escolas médicas num futuro após a formação, para participarem como educadores e/ou atuarem em municípios de interior. **Conclusões:** As análises permitiram uma aproximação às vivências dos estudantes com relação a materialidade do discurso político pedagógico e de caminhos percorridos em direção ao disposto pelas DCN 2014. As Rodas de Conversa com os estudantes emanaram vida e mudanças ousadas e possíveis para uma educação médica compromissada socialmente com a saúde pública e com uma sociedade mais justa.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação para Profissionais da Saúde (GEPEPS): Uma Experiência da FCMMG no Diálogo entre Docentes e Discentes

Daniel de Lima Ruas Fernandes; Clara Miranda Pereira; Isabelle Silvestre de Moraes; Douglas Vinícius Reis Pereira; Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A educação médica vem passando por importantes transformações, seja no século passado iniciado com o Relatório Flexner e finalizado com uma larga experiência da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas (CINAEM), seja no século XXI com a instituição de Políticas Afirmativas, com o Programa Mais Médicos e a publicação de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina em 2014. Diante desse cenário e entendendo como essencial um espaço para discussão entre professores e estudantes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), um grupo de alunos propôs a criação de um Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação para Profissionais da Saúde (GEPEPS). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência que vem sendo desenvolvida na FCMMG a fim de estimular outras escolas médicas a desenvolverem espaços de construção colaborativa entre os diferentes atores que vivenciam e constroem o curso de medicina. **Relato de experiência**: Os representantes do Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM), da FCMMG, vem participando dos Congressos Brasileiros de Educação Médica (COBEMs) de maneira assídua nos últimos anos. Inspirados pelas discussões que ocorrem no evento, um grupo de alunos decidiu propor à Coordenação do curso de Medicina a instituição de um espaço para o debate de educação médica dentro da Instituição. Entendendo que a educação interprofissional é um norte a ser buscado, o grupo iniciou suas atividades em 2019 sendo composto apenas por discentes e docentes do curso de Medicina, mas já adotando em seu nome o conceito de educação para as profissões da saúde, com o objetivo de ampliar seu alcance para os quatro cursos disponíveis na Instituição: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. A seleção dos docentes se deu através de envio de e-mail a todos os coordenadores de disciplina, com sensibilização por parte tanto da Coordenação de Curso, quanto do Núcleo Docente Estruturante. Aos discentes foi solicitado, via redes sociais, o preenchimento de um formulário indicando o porquê a temática os atraía. **Resultados:** As reuniões estão ocorrendo mensalmente e já puderam demonstrar o grande potencial que um espaço como este possui. Diferente dos órgãos oficiais, a premissa não é de discutir demandas burocráticas do curso, mas sim de capacitar docentes e discentes com vistas a qualificar e aprimorar o ensino médico na instituição. Todos os participantes têm mostrado engajamento tanto em atividades formativas, nas quais precisam estudar conceitos da área de educação médica para apresentar para o grupo, com socialização de referência bibliográficas; quanto em atividades propositivas, refletindo sobre as experiências existentes na escola a fim de publicarem trabalhos em eventos científicos e elaborando projetos de pesquisa capazes de refletirem sobre a prática educacional de maneira a qualificar constantemente o projeto pedagógico do curso. **Conclusões ou recomendações:** Logo, um espaço como este, no qual discentes e docentes se unem em torno de um objetivo comum, pode contribuir positivamente na construção de um ensino de qualidade, visto que conta com diferentes perspectivas, além de incentivar iniciativas voltadas para o aprimoramento da educação médica e de também motivar o desenvolvimento docente.

A Visão dos Residentes acerca de seus Programas de Residência Médica, em Um Hospital Universitário, Belém-Pará

Natália Melazo Machado Neves; Letícia Gouveia Loureiro; Simone Regina Souza da Silva Conde
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Introdução: A residência médica (RM) é um curso de pós-graduação lato sensu destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. É qualificada como uma aprendizagem e treinamento em teoria e habilidades práticas em saúde, aonde o médico tem a oportunidade de aprofundar conhecimentos e experiências em especialidades específicas. No Pará, o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) é considerado um dos principais serviços de saúde do Estado e da Região Norte. Ele oferece Internato em Medicina, dispõe de Programas de Residência Médica, assegura acompanhamento docente para os estudantes de graduação; desenvolve atividades de pesquisa; possui instalações adequadas ao ensino; é participante ativo do Polo de Educação Permanente em Saúde e participa das políticas prioritárias do SUS. Apesar da existência de inúmeros programas de residência médica ativos no Brasil, e que esse tipo de formação seja amplamente reconhecido, estudos referem algumas deficiências do processo, como excesso de carga de trabalho, falta de preceptoria adequada, estresse físico e emocional produzido pela atividade desenvolvida, condições impróprias dos hospitais e baixa remuneração. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos residentes quanto ao funcionamento do programa de RM no HUJBB analisando-o quanto a gestão e sua forma de organização, infraestrutura, a relação entre as equipes, distribuição de suas atividades e o nível de satisfação dos mesmos quanto ao programa. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e de corte transversal do tipo exploratório. O estudo foi realizado com médicos participantes do PRM dos anos de 2016 a 2018, totalizando uma amostra de trinta e três residentes, que responderam a um questionário composto por quatro categorias de avaliação sendo elas: gestão e organização, infraestrutura e sua utilização, atividades de formação e o desempenho de equipes de serviço. **Resultados:** A avaliação geral do programa foi classificada como razoável por 48,5% dos residentes, 84,8% disseram estar satisfeitos com sua participação no programa, 32,7% avaliaram a gestão como boa, 31,3% classificaram o perfil assistencial como razoável, 29,2% definiram como boa a infraestrutura. As atividades teóricas foram categorizadas como razoáveis em 24,6% e as práticas como boas em 34,4%. O desempenho das equipes foi considerado bom em 32,4% das análises. Quando divididos de acordo com a sua especialidade clínica, a maioria dos residentes da Clínica Médica (53,3%), da Infectologia (75%) e da Dermatologia (66,7%) avaliou o PRM como razoável. Já a maioria dos residentes da Endocrinologia (66,7%), da Geriatria (66,7%) e da Pneumologia (100%) o considerou como bom. **Conclusões**: Avaliar e acreditar um PRM envolve uma perspectiva em padronizar e aumentar a qualidade e confiança do serviço na formação de médicos competentes. A forma com que se dá a organização e o processo de Gestão de um PRM é algo essencial para o bom funcionamento operacional e organizacional do mesmo. A percepção geral sobre seu programa de residência foi vista como razoável pela maioria dos residentes, ainda havendo muitas melhorias a serem realizadas em vários aspectos do serviço. Dessa forma, conclui-se que a opinião dos residentes é algo importante na avaliação de um PRM, especialmente pelo fato da mesma motivar discussões e mudanças para melhoria das atividades educacionais, contribuindo na qualidade e competência do profissional formado.